ROLLO

1691

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

A. G. I. I.
DIV. MICROFILMACION
ROLLO N° 1691 (SI)

ACTA DE APERTURA DE MICROFILMACION:

LUGAR DE LA MICROFILMACION (ORGANISMO): DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.

FECHA DE INICIACION DE LA MICROFILMACION: 19 de mayo de 1998.

DENOMINACION DE LA DOCUMENTACION: DOCUMENTOS DE LA D.G.I.D. CORRESPONDIENTES AL AÑO 1997.

IDENTIFICACION DEL PRIMER ORIGINAL MICROFILMADO: R.E. Nro. 9707400 Ref. a: BRASIL: Ministro de Hacienda pide aprobación de ley contra lavado de dinero. Fs.01/01.

OPERARIO/S: Cbo. 2da. Sonia Mello y Sdo. 1ra. Marlene Silva.

REDUCCION DE IMAGEN: 29 X

SISTEMA EMPLEADO: STANDARD

ROLLO SIMULTANEO: NO

DESCARTE: ////////////////

PREPARACION DOCUMENTAL:

CONTROL: Personal del A.G.I.I.

VISTO: Una vez comprobadas las características que contiene el primer documento en la apertura del acta, se procede a la iniciación de la microfilmación firmando para su constancia el funcionario responsable y la Dirección de la Oficina.-

El Encargado de la División Microfilmación
S.O.M.
Efraín Silva

El Jefe del AGII DE LA D.G.I.D.
Cnel.
Dorval D. Rodríguez

DOCUMENTOS

D.G.I.D

AÑO 1997

[illegible]

[illegible]

Brasilia, 31 mar. (ITE).- El ministro de Hacienda de Brasil, Ramiro Saraiva Guerreiro, ha urgido hoy al Congreso a que apruebe cuanto antes la ley que defina como delito, y la sede en donde procesarlo, el dinero procedente de actividades ilegales, como el narcotráfico, el contrabando y la corrupción.

Su participación en la ceremonia de cierre del Seminario Internacional sobre "La ley del Dinero, Malan aseguró que el Ejecutivo "hará todo lo posible" en la discusión de la ley que la fue entregada al Legislativo, dadas las dimensiones que ha alcanzado en Brasil el "lavado" de dólares.

En su exposición, el ministro brasileño de Hacienda citó las cifras de las Naciones Unidas en el sentido de que las redes dedicadas al "lavado" de dinero en todo el mundo mueven anualmente entre 300 y 500 billones de dólares -entre 300 y 500 millones de dólares.

En el mismo seminario, el coordinador de la Comisión Federal Brasileña Contra el Narcotráfico, Romeu de Moraes, reconoció que Brasil figura en la lista de los países más utilizados por narcotraficantes y contrabandistas para "lavar" dinero de procedencia ilegal.

"Pero ahorra el crecimiento económico, elevadas porcentajes de cuentas bancarias de narcotraficantes internacionales ganaron un lecho en el sistema bancario de nuestras instituciones", señaló Moraes durante el seminario que fue inaugurado el pasado lunes en Brasilia.

Según el coordinador de investigaciones de la Policía entre 1970 y 1974 el sistema financiero brasileño "lavó" cerca de 20.000 millones de dólares procedentes de fraudes financieros, de especialmente fondos de reformas públicas.

Recientemente, la aparición en Brasil entre los países que son utilizados por el crimen organizado como lugar de paso para "lavar" dinero que fuerza ganancias ilícitas en otros lugares fue una de las razones por las cuales el Jefe de Interpol (IPC) Ricardo de los Reyes Jaime recurrió a Brasilia como sede de la tercera edición del Seminario Internacional.

En el transcurso del seminario, el jefe del Departamento de Narcóticos y Drogas de Europa del IPC, Thomas Brown, reveló que el gobierno de los Estados Unidos está preparando, en coordinación con otros países latinoamericanos, una campaña conjunta para luchar contra las redes de "lavado" de dólares del [illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA 'BC,000 Ltda

FECHA DE PRODUCCION 22/3/90

VINCULACION

CA CA 970400

Nº DOCUMENTO 9707401
TITULO
PROCEDÊNCIA O ESTADO DE S. Paulo
22/3/97
VINCULACIONES

Polícia apreende potes de creme com maconha

Produto recolhido pela Receita e doado a instituição estava à venda em bazar beneficente

BRASÍLIA — A Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes do Distrito Federal abriu inquérito ontem para investigar o contrabando de maconha em potes de creme hidratante da marca Tartaruga, vindos do Paraguai. A Polícia Civil do DF apreendeu, quinta-feira, 38 potes que continham maconha prensada. Os potes foram doados pela Receita Federal ao programa Comunidade Solidária, que os repassou ao Instituto Candango de Solidariedade.

Os cremes e outras mercadorias doadas pelo programa dirigido pela primeira-dama, Ruth Cardoso, estavam sendo vendidos a R$ 2,00 em um bazar, para arrecadar recursos para entidades assistenciais de Brasília. Em cada pote de 500 gramas foram encontrados entre 150 a 200 gramas de maconha, envoltos em plástico e mergulhados no creme.

Segundo o delegado-chefe da Delegacia de Entorpecentes, Manoel Mascarenhas, a Receita Federal deverá enviar na próxima semana os nomes das pessoas que tiveram mercadoria apreendida.

O Instituto Candango recebeu cerca de 170 potes de cremes de três marcas diferentes e chegou a vender 50 no bazar. A maconha só foi descoberta porque uma das compradoras voltou para denunciar o fato. A polícia analisou os 123 potes de creme que não haviam sido vendidos e encontrou maconha em 38 deles, todos da marca Tartaruga. Os outros 90 não continham nada e foram devolvidos ao instituto para ser vendidos. Até ontem, nenhum outro comprador havia procurado a entidade para devolver potes com maconha.

CLIENTE DESCOBRIU A DROGA NO HIDRANTE

9707401

Nº DOCUMENTO 9707402

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 22/2/97

VINCULACION

CA 02 9707402

9707402=

02-02

N° DOCUMENTO 9707403

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

F 23/3/97

VINCULACIONES

9707403

Nº DOCUMENTO

TITULO Honduras

PROCEDENCIA AGENCIA C.A.

FECHA DOC. 23/3/77

VINCULACIONES

601

1194

11341

Por acuerdo

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOCUMENTO 9707405

TITULO

PROCEDENCIA DESPACHO FISCAL

FECHA 23/3/97

VIA

9707405

Nº DOCUMENTO 9707406

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 24/3/97

VINCULACION

CA-CA

9707406

RUTA

Nº DOCUMENTO 9709407

TITULO

PROCEDENCIA ABOGADO ERE

FECHA DE PRESENTACION 24/3/97

VINCULACIONES

4 HOJAS

1

[illegible] DE DEUDA

[illegible] DE LA LEY [illegible] DE INTERES A CARE

[illegible]

[illegible] DE [illegible] DE [illegible]

[illegible] DE [illegible] DE [illegible] [illegible]

[illegible] DE [illegible] DE [illegible] [illegible]

[illegible] DE [illegible] DE [illegible]

Nº DOCUMENTO 9707408
TITULO
PROCEDENCIA Zero Hora
24/3/97
ANOTACIONES

1151 4

JUSTIÇA

Mafioso acusa policiais gaúchos de desviarem droga

Traficantes seriam sócios de PC e teriam exportado coca para a Itália

Um dirigente da máfia italiana, Antonio Scambia, acusou policiais federais do Rio Grande do Sul de desviarem 900 quilos de cocaína apreendidos em São Leopoldo. A denúncia foi feita em depoimento à Procuradoria da República italiana em Turim e reproduzida na edição de ontem do jornal Folha de S. Paulo. Scambia se referia à apreensão de 2,1 toneladas de cocaína num armazém de São Leopoldo, feita em 2 de julho de 1993 por policiais federais gaúchos. Na época, essa foi a maior quantia já confiscada no Brasil.

Conforme o depoimento do mafioso italiano – que admitiu ser um dos intermediadores da compra da droga na Bolívia e no seu repasse para território gaúcho –, o carregamento original seria de três toneladas de cocaína. "Só 2,1 toneladas foram formalmente apreendidas, e a parte restante ficou com a polícia brasileira", afirmou o criminoso, em depoimento prestado em 7 de abril de 1994 aos procuradores italianos e reproduzido ontem pelo jornal paulista.

Scambia é um mafioso arrependido, que resolveu entregar o que sabe da organização em troca de redução na sua pena prisional. Ele confirmou ter participado de sete operações de tráfico para a Itália, envolvendo cocaína comprada na Colômbia e exportada através de portos do Brasil. A droga era escondida no fundo falso de contêineres de exportação. Parte do dinheiro oriundo do tráfico – US$ 12 milhões – teria sido repassado por outro mafioso, Angelo Zanetti, para contas bancárias pertencentes ao brasileiro Paulo César Farias, o PC, tesoureiro de campanha do ex-presidente Fernando Collor.

A denúncia de desvio da droga por parte de policiais brasileiros, feita pelo mafioso italiano, provocou alvoroço e repúdio na Polícia Federal brasileira. O delegado federal Manoleto Cunha, que comandou a apreensão das 2,1 toneladas de cocaína em São Leopoldo, se mostrou indignado com a acusação. "Um juiz federal acompanhou toda a investigação e as escutas telefônicas dos traficantes e pode confirmar que a quantia de droga encontrada foi a que apresentamos", rebate o policial. Autoridades italianas e norte-americanas também foram informadas de toda a apreensão.

Manoleto faz uma revelação: a carga original era efetivamente de três toneladas de cocaína. "Nunca conseguimos encontrar os 900 quilos restantes, que viriam numa outra remessa", explica. Policiais italianos confirmaram para o jornal Folha de S. Paulo que os 900 quilos restantes da droga chegaram à Itália – e não foram roubados, como denunciou o mafioso Scambia.

CA-62

9707408

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PRO[illegible] Zero Hora

25/3/97

CRIME ORGANIZADO

Delegado quer ouvir mafioso italiano

BANCO DE DADOS/ZH - 13/7/93

Manoleto: indignação

O delegado da Polícia Federal Manoleto Cunha, responsável pela operação que apreendeu 2,1 toneladas de cocaína em São Leopoldo em julho de 1993, pretende ir à Itália para ouvir o mafioso Antonio Scambia. O criminoso disse em depoimento em Turim que os policiais gaúchos ficaram com 900 quilos da droga. Indignado, Manoleto lembrou que toda a operação foi acompanhada por um juiz e sugeriu que a PF ingresse na Justiça com uma ação contra Scambia.

02 02

9707408

Nº DOCUMENTO 9707409

TITULO

PROCEDENCIA JUZGADO 6ºCS

FECH. DOC 24/3/97.

VINCULACIONES

declaro

9707409

OA CA

Nº DOCUMENTO 9707410

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA FC

FECHA 24/3/97

9707410

01-01

DOCUMENTO 4707411

TITULO

PROCEDENCIA Zero Hora 24/3/77

OBSERVACIONES

PORTO ALEGRE

Denarc apreende cocaína

❑ O advogado Gilson Gonçalves da Silva, 54 anos, foi preso na tarde de sábado, em Porto Alegre, com 950 gramas de cocaína. A prisão em flagrante foi realizada por policiais do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) e ocorreu num posto de combustível na Avenida Assis Brasil, Zona Norte de Porto Alegre, onde Silva estacionou seu automóvel, um Verona preto, para fazer um lanche. Os policiais chegaram até ele depois de receberem um telefonema anônimo. O advogado é natural de Mato Grosso, de onde trazia a droga. Junto com Silva também foi detida sua mulher, Maria José Alves da Silva. O casal não resistiu à prisão.

C1 - C1

4707411

Nº DOCUMENTO 9707402

TITULO

PROCEDENCIA AGRAVIO 2 EPE

FECHA 25/3/97.

VINCULACIONES

01-02

9707412

02 02

9707412

Nº DOCUMENTO 9707413

TITULO

PROCEDENCIA

9707413

01-01

Nº DOCUMENTO 4707414

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA PRO

VINCULACION

9707414

01-01

Nº DOCUMENTO 0170745

TITULO

PROCEDENCIA Delegación EFE

FECHA 25/3/77

VINCULACION

[redacted]

9707415

Nº DOC. 9707416

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 26/3/97

VINCULACIÓN

01-01

9707416

DOCUMENTO 9707447

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA E.F.E.

FECHA 26/3/97

01-01

9707417

VER (VAN A SALIR OTROS)

Nº DOCUMENTO 9707418

TITULO PRICO: Congreso de EEUU viaja al Caribe para analizar NT.-

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA DE PROCESO 26/3/97

VINCULACIONES 11176 — 116886
65092
66899 — 11214
65080 — 11676
11234

01 - 01

9707418

Nº DOCUMENTO 9707419

TITULO

PROCEDENCIA

FE

VINCULACIONES

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA DE PRODUCCION 28/3/97

VINCULACIONES

FB4389

[illegible]

CHINA-DROGA:
POLICIA HABLA DOCE MILLONES DE DROGADICTOS EN CHINA

Pekin, 28 mar (EFE).- El numero de adictos a las drogas en China podría ser de 12 millones, 20 veces más que los oficialmente reconocidos, indicaron funcionarios chinos al Fiscal General ruso, Grigori Skuratov, que visita oficialmente Pekin, indicaron hoy fuentes locales.

Durante la visita de Skuratov, la primera de un Fiscal General ruso desde 1962, sus interlocutores le expresaron su temor de que las bandas de delincuentes chinos, en colaboración con las mafias rusas, inunden el extremo oriente ruso con "hielo", una droga sintética derivada de la efedrina, una anfetamina, agregaron las fuentes.

La provincia de Liaoning, en el nordeste de China, se ha convertido en un importante centro de producción clandestina de "hielo" y se cree que ya hay en ella 200.000 drogadictos, según las fuentes, por lo que Rusia y China discuten la posibilidad de crear grupos conjuntos para luchar contra el narcotráfico.

En 1996 la Policía china confiscó una tonelada de "hielo", la droga "de diseño" cuyo consumo en Asia ha crecido más rápidamente, según el Congreso de expertos antidrogas celebrado a finales de 1996 en Shanghai.

Pero esa cantidad es sólo la "punta del iceberg" de la producción clandestina de ese narcótico.

A partir de ahora sólo las fábricas del Estado podrán comprar en China plantas de efedra, producto del que se deriva el "hielo". Y se controlará estrechamente el uso de la efedrina, muy utilizada en la medicina tradicional china. EFE

[illegible]

28/03/15 13:17

9707419

C2 C2

Nº DOCUMENTO 9707420

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 26/3/97

VINCULACIONES

01-01

9707420

TITULO

PROCEDENCIA Clarín

FECHA 27/3/97

VINCULACIONES

LA VIOLENCIA EN COLOMBIA

UNA AMENAZA PARA LA ESTABILIDAD DEL PAIS

Colombia: terror por l escuadrones de la mu

Su centro de acción es Urabá • En los últimos tres meses mataron a un centena • Masacran a los sospechosos de colaborar con la guerrilla • Reciben apoyo de lo

San Pedro de Urabá. The New York Times
Especial para **Clarín**

Recostada sobre el Pacífico y sobre la frontera panameña, la región colombiana de Urabá se ha convertido en un verdadero **país del terror**. En los últimos tres meses, más de un centenar de campesinos fue asesinado allí en una caza de brujas sin límite, comandada por **escuadrones de la muerte** que liquidan a quienes consideran cómplices o colaboradores de la guerrilla.

Cualquier cosa que un campesino haga en Urabá puede ser peligroso para su vida: subir a alguien a su carro, tratar con extraños que luego son descubiertos como guerrilleros.

Los escuadrones de la muerte, poderosos grupos **paramilitares antiguerrilla**, pueden considerar este tipo de gestos motivo suficiente para sus acciones: llegan de noche a las casas de los campesinos, los capturan, les disparan a quemarropa y los abandonan a un costado de las rutas perdidas de esta región selvática y bananera de Colombia.

> Casi un millón de colombianos abandonó su hogar desde 1985 por la violencia y el terror

Una de las víctimas recientes fue, por ejemplo, un carnicero que compró carne robada y vendida por la guerrilla.

Otra fue un adolescente rengo ejecutado por pasar información a los guerrilleros.

SIN PIEDAD. Miembros de los escuadrones de la muerte: exterminan campesinos por centenares.

Defensa propia

En los campos de entrenamiento del **Grupo de autodefensa de Córdoba y Urabá**, en las colinas de San Pedro de Urabá, su líder, Carlos Castaño, se regodea al hacer escuchar a un periodista un cassete con el testimonio de uno de los pobladores secuestrados y ejecutados.

"Lo hice por necesidad, pero ahora me siento muy mal por eso", dice en la cinta, con voz temblorosa, el profesor de escuela secundaria Alvaro Taborda, quien confiesa haber vendido información que sirvió para que la guerrilla luego colocara una bomba que mató a cuatro personas e hirió a otras quince. Minutos después de la grabación, Taborda fue asesinado.

"Hicieron explotar una bomba a las dos de la tarde, en el centro de Montería", explica Carlos Castaño. "Quiero dejarlo bien claro, es por eso que este hombre mereció la pena de muerte. ¿Cómo podríamos librar este tipo de guerra de una forma inhumana?", agrega.

Apoyados principalmente por hacendados, los grupos paramilitares como el de Carlos Castaño recibieron cierto apoyo oficial del gobierno colombiano cuando comenzaron a librar su lucha contra la guerrilla izquierdista. Hoy, sin embargo, se han convertido en una amenaza igual o más peligrosa que la guerrilla para la estabilidad de Colombia.

Jefe supremo

Acusado de narcotraficante, poderoso entre los campesinos y protegido por los terratenientes de Urabá, Castaño tiene 32 años y es **uno de los hombres más buscados de Colombia**. Se lo bautizó "jefe supremo" de los paramilitares derechistas y es líder de un grupo compuesto por unos 800 combatientes.

Su captura vale hoy **un millón de dólares**, una recompensa que desde diciembre ofrece el Ministerio de Defensa colombiano pero a la que nadie ha respondido. En vez de ofrecer información, los terratenientes de Urabá inundaron el ministerio con cartas de respeto y halagos para el "jefe" Castaño.

Para verlo, el periodista debe subirse a una camioneta todo terreno junto con sus hombres y recorrer cuatro horas de caminos de tierra desde Montería y luego una hora más a caballo a través de su propio territorio. A lo largo del recorrido, los niños abren las tranqueras para dejar paso y el conductor **les arroja caramelos**.

El jefe de los paramilitares, quien pone sus reglas y **no se deja fotografiar jamás**, niega ser un conocido narcotraficante. Su lucha, dice, responde solo al "odio hacia la guerrilla", que comenzó a combatir en 1981 tras el secuestro de su padre.

"Nos gustaría humanizar", dice Castaño sobre la guerra que libra y que aterroriza a los civiles de Urabá. Pero "sería nuestro final", "sería suicida" respetar a los no combatientes sin un acuerdo similar de la guerrilla, agrega.

Los grupos de autodefensa, argumenta Castaño, siguen reglas estrictas antes de ejecutar a alguien. Se precisan, por ejemplo, tres acusaciones independientes y evidencia probada, elementos que se consideran frente a un tribunal secreto.

Entretanto, casi **un millón de colombianos abandonó su hogar desde 1985** a causa del terror y la violencia. En los primeros nueve meses de 1996 se produjeron casi 20 mil asesinatos en Colombia. □

Paz,

El vocer
colombian
paldó una
tada por el
radio Cara
Pocos c
voluntad
cer un ac
guerrilla,
cero Max
En dici
miembros
de la regi
ingresar
grabación
veló otras
En la ci
guraron es
ter el mism
del jefe Ca
go unilater
7074

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED: elorin
FECHA 27/3/97

LA VIOLENCIA EN COLOMBIA

UN COMBATE A MUERTE

Guerra por la ruta de la droga

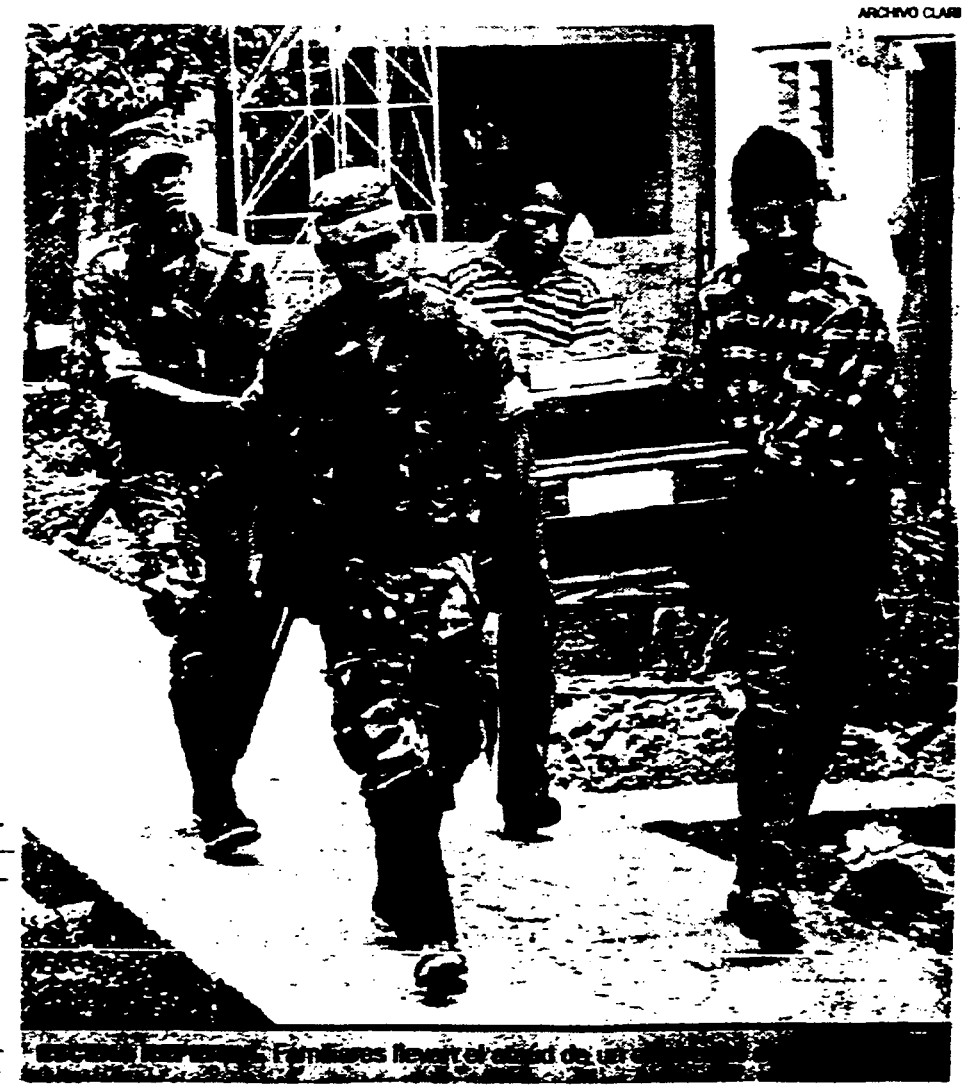
El enfrentamiento es para dominar una región clave, limítrofe con Panamá • En ella se pelean narcos, guerrilleros y militares • La lucha política que dio inicio a la violencia quedó en un segundo plano

NELSON PADILLA
Bogotá. Especial para Clarín

La guerra que vive la región colombiana de Urabá es una suma de batallas en busca de poder territorial, sobre 1.200.000 hectáreas en la frontera con Panamá. Las causas políticas que se esgrimen son tan débiles que han terminado por descubrir el verdadero objetivo de las fuerzas en confrontación, que es apoderarse de una franja de tierra apropiada para los negocios ilícitos y sobre la que tienen puestos los ojos los poderosos: los carteles del narcotráfico y los Estados Unidos.

Los carteles patrocinan a por lo menos 3.000 civiles que conforman grupos de justicia privada, los paramilitares de los "Grupos de Autodefensa Campesina", y EE.UU., a 10.000 militares que, teóricamente, deben mantener el orden legal. Sin embargo, los dos terminaron unidos para combatir a cerca de 2.000 guerrilleros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y del Ejército Popular de Liberación (EPL), lo que desató una guerra sin cuartel desde hace diez años y que llevó a la organización Pax Christi a declarar a Urabá el territorio más violento del continente.

CLARIN


ARCHIVO CLARIN

Familiares llevan el ataúd de un [illegible]

En un segundo plano

Según el coronel Carlos Velázquez, comandante militar de la zona, la principal región bananera del país, la lucha política pasó a un segundo plano porque los narcotraficantes pagan a los paramilitares para que cometan las más salvajes matanzas, provocando el destierro de los campesinos. Después, compran las tierras desoladas y en cinco años se han apoderado de un corredor que les permite exportar drogas ilícitas por la selva del Darién o por los puertos del Pacífico y del Atlántico.

A los guerrilleros, los barones de la droga les pagan por vigilar incontables laboratorios de procesamiento de cocaína y centenares de pistas clandestinas de aterrizaje. Tanto paramilitares como fuerzas rebeldes fortalecen así su poder económico e intensifican luego su presunta guerra política: asesinan en supuestos "juicios populares" a cualquier civil que pueda pertenecer, o que se sospeche que pertenezca, al bando rival.

A dos puntas

Hoy, el norte de la región bananera de Urabá es tierra sagrada de los paramilitares. En el sur dominan los guerrilleros, y los únicos que pueden operar en las dos zonas son los narcotraficantes.

Hace poco, el embajador de los Estados Unidos en Panamá, William Hughes, dijo que la frontera colombo-panameña es el centro de acopio de cocaína más grande del que haya tenido noticia y calculó en 200 las pistas de aterrizaje clandestinas que allí existen.

Los políticos colombianos creen que mientras no haya un proceso de paz el conflicto se agravará cada vez más. Unos temen una invasión norteamericana desde las bases de Panamá, y otros piden la intervención de los Cascos Azules de la ONU. □

9707421

FECHA 4/2/98 INICIAL (SK)

ARCHIVO

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

Ministerio del Interior

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo - Uruguay
Phone: 598-2-98 06 83
Fax: 598-2-91 03 19

FECHA/DATE: 08 / JULIO / 1997.

DE/FROM: DEPARTAMENTO NRO. 3

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 11/7/97
Nr. 262

D... ...RMACION
... A
Fecha 9.7.97.
Nº de ... 9707422 Ks.

PARA/TO:

FAX: 474.

ASUNTO/SUBJECT: PEDIDO DE ANTECEDENTES

PAGINAS/PAGES: 3

ORIGINAL

TEXTO: SE ADJUNTA LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL, A EFECTOS DE QUE SE INFORMEN ANTECEDENTES

CANTIDAD : 120 PERSONAS.

SALUDA A USTED ATENTAMENTE

Doc. poco leg.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
FRANCISCO LOPEZ

DISTRIBUCION : 1)= D.G.I.D.
2)= D.G.R.T.I.D.

Nota: Ante dificultades en la recepción del presente, efectuar comunicación a los Teléfonos 598-2-90 11 55 • 98 06 83.-

Montevideo Uruguay — Maldonado 1121

9707422
11 JUL 1997

001/4

1/4

01.- (SOLICITUDES DE INGRESO AL INST.POLICIAL.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.
	OFICIO:822/96 de la D.N.S.Policial.-		
01	FACELLI PEREZ:José Luis.-	1.912.878-4	BCA:94452.
02	FAGUNDEZ BIANCHI:Tamara.-	3.679.216-2	SIE:7093.
03	FERREIRA PAJARES:Perla Mabel.-	3.358.135-6	BZA:40060.
04	FUMERO MORE:María Soledad.-	2.561.514-7	RAA:11284.
05	GAGGERO MUEHLIG:Carlos Miguel.-	2.773.450-7	NHB:20665.
06	GALLO CERULLO:Miguel Angel.-	2.010.237-9	BZC:8978.
07	GARCIA:Isabel Roxana.-	2.517.627-4	BDC:6229.
08	GARCIA HERNANDEZ:Leticia Graciela.	3.734.441-9	CBA:28215.
09	GIL SANTOS:Beatriz Lourdes.-	3.453.998-4	BJA:26385.
10	GONZALEZ ARIAS:Gabriela.-	1.797.532-7	AZB:11571.
11	GONZALEZ FERNANDEZ:Cecilia.-	4.044.443-4	BVB:49196.
12	GONZALEZ MILAN:Virginia Lourdes.-	1.857.894-4	BNA:53122.
13	GUILLERMINOT COELLO:Nury Natalia.-	2.978.361-3	KCD:1496.
14	HERNANDEZ ALBERNAZ:Elizabeth L.-	3.122.117-8	TAA:45027.
15	IGUINI CNETTI:Marta Esther.-	1.672.232-5	BCB:33551.
16	LARROSA ALVAREZ:Ana Josefina.-	3.538.319-4	EAA:45727.
17	LIMA MACHADO:Sandra Jacqueline.	2.674.030-9	BTA:23341.
18	LOPEZ DE VARGAS:María Gabriela.	2.754.373-4	BZC:6239.
19	LOPEZ TEJEDOR:Guillermo Gabriel.-	1.949.935-5	BRA:40139.
20	LORENZO CARRIZO:Cristina Estella M.	1.742.531-6	BBB:35474.
21	MARTINEZ DE LEON:Estela Patricia.-	2.916.290-6	AVA:24331.
22	MARTINEZ HERRERA:Fernando.-	1.764.938-4	BRA:34091
23	MARTINS MOREIRA:Ana Lidia.-	3.073.265-7	HBA:26
24	MEDERO JUAREZ:Leonardo Fabian.-	2.759.132-7	BEB:1052..
25	MONTERO FUENTE:Neusa Yanet.-	3.393.048-2	CMD:12997.
26	MORALES RODRIGUEZ:Veronica Daniela	3.080.743-4	CDA:89250.
27	MORELLE LEIVAS:Cesar Eduardo.-	3.353.838-7	IAC:56824.
28	MUÑIZ:María Cristina.-	1.566.402-1	ABRA:32318.
29	NALERIO GONZALEZ:Myriam Guadal..	1.436.265-6	BZC:3599.-
30	ACEVEDO ALONSO:[illegible]va.-	1.368.466-1	BKA:15160.
31	ALONZO FERREIRA:Natalia Katerin.-	1.858.897-7	BVB:49718.
32	ALVAREZ MURDOCCO:Daniela.-	3.074.697-9	BZB:61316.
33	ANCHEIA SAFFER:María Verónica.-	2.764.539-8	BAB:53428.
34	ARAUJO PEREZ:Mariela Marcita.-	1.782.624-9	BEA:43722.
35	BENITEZ PAREJA:Lourdes.-	1.702.965-9	BVA:36029.
36	BERON DE LOS SANTOS:Juana Daniela.	2.939.919-5	IAC:45683.
37	BOFIL GONZALEZ:Valeria Fabiana	3.943.9[illegible]-4	BRA:21621.
38	CABRERA DELEON:Mara Noemí.-	3.273.760-9	TAA:55766.
39	CABRERA MUSLERA:Valeria Karina.-	2.977.227-4	HBA:25081.
40	CARBALLO DA SILVA:Claudia Cecilia.	3.647.827-7	HED:3864.

ORIGINAL

FECHA 4 2 98 (SK)

Proces[illegible]

OBSE[illegible]

002

9707422

NOTA NO.02.-(SOLICITUD DE INGRESO AL INSP.POLICIAL.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	DED.IDENT:	CRED.CIV.
	Sigue DETSIC:822/96 de D.N.S.Policial.-		
41	CARDOZO FERNANDEZ:Beatriz.-	1.912.262-7	BFA:15892.
42	CARDOZO HERMOSO:Ana Laura.-	1.849.045-9	BMA:31832.
43	CLARO ROURA:Ana Cecilia.-	3.054.916-5	TAA:54544.
44	CORNIA DAVILA:Lilian Rosiney.-	3.519.709-0	ICA:3980.
45	DA ROCHA SOTERIO:Sandra Rejane.-	4.158.534-2	AUA:19657.
46	DA SILVA REAL:Natalia.-	3.538.586-1	BUA:20943.
47	DE FEO MENONI:Selva Raquel.-	2.844.724-0	BJB:20794.
48	DE LEON DEMARTINI:Alexandra Marisol	3.787.784	CQA:13405.
49	DEL PINO GIACUMO:Pilar María.-	2.939.586-0	AZB:18137.
50	DELUCCHI TORRES:Daniela Veronica.-	3.321.771-7	ACB:11335.
51	ECHEVESTE FUENTES:Amalía Lourdes.	4.224.754-7	BQB:20953.
52	ABADIE GARCIA:Rosina Ines;-	3.112.670-6	AXB:32321.
53	ALVEZ RUDINO:Mauricio Alberto.-	3.268.224-8	BCB:51760.
54	AMORIN ZURANSKAS:Alberto Andrés.-	2.780.661-1	BIA:28508.
55	ARIAS LEAL:María Serrana.-	3.281.688-3	BZC:2333.-
56	BALMORI DUARTE:María Fernanda.-	3.825.970-6	BCC:10084.
57	BARRETO SALAFRANCA:Laina Natalia.-	2.891.558-8	AXB:31912.
58	BENITEZ TEXEIRA:Andrea Soledad.-	3.127.319-3	BCA:97120.
59	BORDERCLLE DE ARIAS:Patricia A.-	2.985.992.7	BBA:42553.
60	BRIGNARDELLO MOREIRA:Andrea V.-	2.715.946-0	COA:6012.
61	BRITO JAUNARENA:Fabricio Leonel.-	3.777.218-9	CMF:12105.
62	BUFFA PORLEY:José Luis.-	2.778.573-8	NLB:16354.
63	CANTERO RIVERO:María Fernanda.-	2.765.600-4	BZC:6487.
64	CARDOZO HERMOSO:Claudia Liliana.-	2.853.408-7	BMA:33327.
65	CARDOZO RODRIGUEZ:Cristian L.-	3.544.515-6	HAB:47320.
66	CHAVASCO AQUINO:Gloria Celeste.-	2.834.618-1	MEE:2307.
67	CHICDONI NAVARRO:Monica.-	1.861.547-1	AXB:24801.
68	CHOPITEA GILARDONI:Leda Melisa.-	2.941.367-2	NAA:65597.
69	DA SILVA:Walter Rolando.-	2.024.086-4	EDB:61710.
70	DE ANGELIS RODRIGUEZ:Lourdes A.-	2.838.689-8	AOB:8714.
71	DE CABRERA BRAGA:María Laura.-	1.726.418-8	AXA:23613.
72	ESPIGA ESTEBAN:William.-	1.850,325-2	BZC:8573.
73	ESPINOSA VERA:María José.-	3.244.574-9	OAC:7072.
74	FAGUNDEZ DELGADO:Claudia Marina.-	3.638.645-2	BJB:21726.
75	FARIAS:Gabriela Eloisa.-	3.731.251-9	BNB:51559.
76	FERNANDEZ RODEIRO:Juan Marcelo.-	2.604.465-2	ARA:16556.
77	FLORES:Daniela Florentina.-	3.574.258-7	QAA:42094.
78	GAMBOA OCSELLA:Silvana.-	3.386.764-1	IFD:26051.
79	OLIVERA RODRIGUEZ:Sandra Elena.-	3.392.511-4	CDA:89597.
80	PAMPIN GOULECHE:Cecilia Paula.-	1.845.998-9	HAA:15710.

ORIGINAL

FECHA 4/12/97 INICIO (SK)
Procesado
OBSERVA...

003

9707422

SOLICITUDES DE INGRESOS AL INSTITUTO POLICIAL.-

HOJA No. 03.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED. IDENT:	CRED.CIV.
	Sigue Oficio:822/96 D.N.S.Policial.		
81	PARMA FERNANDEZ:Ana Lucía.-	1.959.812-5	ASB: 13119.
82	PERDOMO OLIVA:Silvia Elizabeth.-	1.453.560-3	CMF: 17012.
83	PEREYRA SILVA:Adriana Alicia.-	1.981.575-5	AZA: 37719.
84	PEREZ FERRARI:Nestor Andres.-	3.580.042-5	MAA: 60342.
85	PERFECTO GIMENEZ:Miryams Raquel.-	3.425.845-7	BHB: 4889.
86	PERRONE BERTOLOTTI:Marcela Laura.-	3.005.829-9	CAA: 34005.
87	RAMON VALCEKENAS:Rossana.-	2.846.758-1	BRA: 43311.
88	RECALDE LACERDA:Silvia Janeth.-	3.451.638-6	BSB: 11765.
89	REYES PISANO:María Leticia.-	4.155.624-0	BZB: 13294
90	ROCHA ALVAREZ:Kattia Alejandra.-	3.786.952-8	CDA: 78520.
91	RODRIGUEZ FALERO:Carlos Sebastian.-	1.943.589-4	BPB: 15303.
92	RODRIGUEZ TROMBETTA:Claudia Grisell	2.016.659-9	BRA: 36534.
93	ROSANO ORTIZ:Blanca Gabriela.-	2.777.506-4	RCD: 4761.
94	SANCHEZ OSORIO:Bienvenida Ledrometa	3.679.085-7	HCC: 10405.
95	SANCHEZ PRIETO:Adriana.-	1.341.232-3	AUA: 17065.
96	SILVA:Paola María.-	3.164.514-0	ICA: 3929.
97	SILVEIRA MUHLETHALER:Maria Los Angeles:	3.262.957-7	IAC: 5...
98	SOARES DE LIMA ANDINO:Roberta R.-	1.767.478-1	CME: 4084.
99	SOSA MIERES:Miriam.-	1.813.735-6	CQA: 8539.
100	SOSA TOJA:Alejandra Joselín.-	4.137.722-4	BCB: 5584.
101	VIERA FEIJOO:Fernando Martín.-	3.054.430-3	BZC: 6837.
102	GARCIA ELIAS:Evangelina.-	4.015.177-4	BVA: 39333.
103	GERPE OLIVERA:Adelino.-	1.935.140-0	BUB: 25568.
104	GIGLIO VERA:Tania Verónica.-	3.234.469-6	BNA: 51323.
105	GOMEZ SALATTO:Gabriela Elizabeth.-	3.415.200-3	BAA: 37586.
106	GONZALEZ CASAL:María del Pilar.-	3.492.398-5	ARA: 16524.
107	GONZALEZ MARTIRENA:Claudia.-	4.230.126-4	BDC: 8884.
108	GUERRA CERIA:Ana Verónica.-	3.070.554-7	CAA: 3176.
109	GUISSONI MORENA:Carla Sofía.-	2.760.993-2	CAA: 34013.
110	GUZMAN RODRIGUEZ:Sandra Yanett.-	2.536.155-4	EVA: 39933.
111	HERNANDEZ IRIARTE:Gabriela.-	3.607.190-4	CMC: 9245.-
112	IVANAC DIAZ:Paola Carolina.-	3.116.059-4	BZB: 61483.
113	IZQUIERDO MOCCHI:María Noely.-	4.015.097-4	BZB: 7990.
114	KANCHEFF DO CANTO:Nancy Yaneth.-	3.239.033-8	HAB: 50685.
115	KENT MARTINEZ:Galia Dayana.-	3.788.560-3	ASB: 13067.
116	LASCANO OLID:Elisa Alejandra.-	3.838.081-4	EDC: 16317.
117	LAURENS SANCHEZ:Verónica Natalia.-	3.773.749-4	BZC: 12111.
118	LEMES QUIROGA:Carmen Daniela.-	2.535.629-4	BCC: 8940.
119	LEMOS APARICIO:Iris Isis.-	3.570.838-4	BDD: 6721.
120	LEONI LECNI:Milka Allieon.-	1.811.898-4	BCA: 89706.

.004/4

9707422

ORIGINAL

ARCHIVO

1/6

Ministerio del Interior

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo - Uruguay
Phone: 598-2-98 06 83
Fax: 598-2-91 03 19

FECHA/DATE: 08 / JULIO / 1997.

DE/FROM: DEPARTAMENTO Nro.3

PARA/TO:

FAX: 475

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 9.7.97
Nº de Identificación 9707423

ASUNTO/SUBJECT: PEDIDO DE ANTECEDENTES

PAGINAS/PAGES: 05

TEXTO: SE ADJUNTA LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL, A EFECTOS DE QUE SE INFORMEN ANTECEDENTES

CANTIDAD : 177 PERSONAS.

ORIGINAL

SALUDA A USTED ATENTAMENTE

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO
Fecha de Entrada 11/7/97
Nº 263

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

DISTRIBUCION : 1)= D.G.I.D.
2)= D.G.R.T.I.D.

Doc. poco leg.

Nota: Ante dificultades en la recepción del presente, efectuar comunicación a los Teléfonos 598-2-90 11 55 - 98 00 83.-

Montevideo Uruguay

Maldonado 1121

FECHA 5/2/98 INICIAL (illegible)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

9707423
11 JUL. 1997

001/6

SOLICITUDES DE INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL:
Oficio:222/96.- IDATYC.-

HOJA No. 01.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.
01	FALLER ACUÑA:María de los Angeles.	3.881.264-9	BMB:25273
02	FERNANDEZ TEJEDOR:Carlos Alejandro.	3.365.336-3	BOB:36757
03	BENITEZ MEDERO:Gerardo Javier.	3.174.728-1	BCB:50589
04	GARCIA PERUZZO:Norberto Carlos.	3.455.990-2	BUB:27678
05	PEREZ TEJEIRA:Diego Alejandro.	1.789.871-5	BXB:15700
06	RIVERO OLIVERA:Heber Fabian.	1.855.427-3	CMF:11683
07	ALVAREZ PEREYRA:Ruben Alexi.	4.230.113-9	CEA:28145
08	MORA ROSA:Enzo Javier.	1.749.582-8	BDA:103086
09	ARELLANO VIDARTE:Antonio Elias.	4.109.372-3	BDA:103390
10	PELAEZ CORREA:Julio María.	3.147.081-6	BUA:19321
11	LOPEZ:Carlos Javier.	3.365.603-6	CMF:16130
12	DORAO CHAPARRO:Luis Alberto.	3.995.255-9	RCA:1300
13	ALVAREZ:Gustavo.	4.281.550-8	BDA:102125
	FAX:301/96 de J.P.de Florida.-		
14	GARCIA PELUFFO:Walter Mariano.	1.642.065-0	QCA:11636
15	RODRIGUEZ:Silvana Esther.	4.102.417-4	QAA:49902
	FAX:1962 de la J.P.de Durazno:		
16	COR RODRIGUEZ:Rodolfo.	1.907.639-7	RAB:1707.
	FAX:02 de la D.N.de Bomberos.		
17	LOPEZ ESPINO:Juan Francisco.	1.864.360-4	KAA:27341
18	BRASUN CORBO:Ramiro.	1.240.544-6	RAA:11247
19	ALVEZ TAVEIRA:Heriberto Roman.	3.376.779-0	IAC:55159
20	ANTUNEZ ALVEZ:Marlond Moored.	2.927.455-1	HAB:48392
21	SOSA PUYOL:Jorge Daniel.	3.838.254-9	IAA:36978
22	DIAZ LEMOS:Edison Deiver.	3.882.550-9	CDA:85245
23	SILVEIRA RIVERO:Ricardo Martín.	3.248.304-4	EDA:98267
24	RODRIGUEZ:Fernando Daniel.	4.249.368-1	EDA:101580
25	RIJARES:Fernando Fabian.	2.793.662-8	ANB:12700
	FAX:01 de la D.N.de Bomberos:		
26	BONET:Ruben Andres.	1.777.761-6	ARB:13611
27	XAVIER PACHECO:Walter Daniel.	2.913.874-1	CMF:14972
28	NUÑEZ DE MORAES:Adan Elbio.	2.612.655-9	BHB:40854
29	RECALDE MATEO:Cesar Javier.	3.636.390-9	RCD:5271
30	TAREIA PEREZ:Julio Leonardo.	2.506.543-5	RAB:20775
31	HERRERA ALVEZ:Carlos Santiago.	4.428.474-3	CQB:11802
32	ALMEIDA ALVEZ:Alberto Damian.	3.965.249-0	CQB:11211
33	ALMEIDA ALVEZ:Juan Carlos.	4.235.326-7	EDA:100987
34	ZAZPE COIROLO:Amilcar Eduardo.	3.173.047-8	RCE: 423
35	DIAZ WITWICKI:Jorge Andres.	2.671.960-7	CME:9322
36	ACOSTA AGRADEÑO:José María.	3.309.302-8	BVA:41360
37	SUAREZ MARTINEZ:Gerónimo.	1.719.997-5	EBA:41214
38	NUÑEZ DE MORAES DIAZ:Cesar Fabian.	4.061.550-3	HCC:11251
39	FIRIZ GULARTE:Fricheral Paul.	2.633.125-5	HCC:11280.

FECHA 5/2/98 INICIAL (SKL)
Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

ORIGINAL

002

9707423

LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESOS:Fax:01,de la D.N.Bomberos.-

HOJA No. 02.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.	F/NAC.:
40	LAVALLEN MAZZULLO:Becquer A.-	3.297.237-6	EFB:9306	
41	CORRALES SERRA:Leonardo.-	2.854.678-7	CDB:12994	
42	CAMEJO ZEBALLOS:Antonio Hector.-	3.686.621-8	CDA:79380	
43	GILLES GRAÑA:Jorge Eduardo.-	3.045.461-1	BNA:51451	
44	FELIX DIAZ:Nelson Ariel.-	3.782.260-3	IAC:56392	
	FAX:2290 del M.INTERIOR:			
45	CARDOZO:Alejandro Melinton.-	3.082.187-0	EFB:9662	
46	NUÑEZ PEREIRA:Mary Karina.-	3.261.508-7	EAA:43080	
47	DE SOUZA CUELHO:María Claudia.-	2.570.407-3	IAC:48083	
48	RAMOS TORRES:Silvia Mariela.-	3.189.831-7	IAC:44386	
49	ROSA DA LUZ:Selva Elizabeth.-	3.125.477-1	ASA:14789	
50	MUSTO GARCIA:Andrea.-	3.189.895-3	AUA:21076	
51	BARRETO MEDINA:Yamara Beatriz.-	3.149.485-2	KCC:6927	
52	COGO CORRENTE:Patricia Andrea.-	3.223.936-2	BDA:94634	
53	BALIERO BLANCO:Richard Fernando.-	3.206.641-2	EDB:66867	
54	DE LA CRUZ RODRIGUEZ:Shirley J.-	1.492.203-7	BLB:38503	
55	BUSTOS:Ana Laura.-	3.169.723-4	BQB:20256	
	FAX:2483/96 de DNCPYCR:			
56	EPIFANIO GONZALEZ:Roberto Gustavo.-	2.007.157-8	BLB:36302	
57	GONZALEZ FREIRE:Mercelo Cesar.-	3.682.983-2	EXB:13343	
	FAX:77/96 de la D.N.S.Policial.-			
58	BUENO FERNANDEZ:Raquel Sandra.-	1.999.972-9	BNA:27707	
	FAX:8743 de la J.P.Canelones:			
59	PETRUCHI BERRONDO:Alvaro Daniel.-	3.541.987-4	QAA:43207	
60	SILVEIRA AVILA:Wilton Jairo.-	4.322.298-4	GDA:17206	
61	VIGLIONE FUENTES:Carlos Antonio.-	4.335.849-0	CIA:16369	
62	VIERA DECIERK:Sergio Enrique.-	1.837.501-5	CDA:722	
63	CALERO PALOMEQUE:Washington Gerardo	3.864.551-7	CAA:34325	
64	DIAZ FIGUEREDO:Ruben Eduardo.-	3.324.157-4	CMC:9.971	
XXX				
	FAX:8743 de la J.P.Canelones:			
65	AQUINO SUAREZ:Mauricio Waldemar.-	3.633.357-4	CQA:12993	
66	BURIANI LEMUS:Julio Alexander.-	2.584.025-3	CIA:15895	
67	BURGOS HERRERA:Rodolfo Andres.-	3.405.702-3	CMA:48923	
68	CABALLERO PEREIRA:Carlos Clarino.-	3.729.675-5	BCC:5533	
69	CCIANCNICI:Richard Gabriel.-	1.692.810-7	ABB:5525	
70	DIAZ RISSOTIO:Edward Daniel.-	1.968.292-6	CBA:25606	
71	DA SILVA:Alejandro Gabriel.-	3.511.371-1	CDB:14873	
72	GARCIA RAÑA:Victor Gustavo.-	2.639.463-1	CDA:81974	
73	GARCIA CARABAJAL:Gerardo Darío.-	3.652.579-3	CIA:15441	
74	GONZALEZ ALARCON:Ramón Rufino.-	3.931.047-2	CDA:84493	
75	GONZALEZ NUÑEZ:Esteban Javier.-	3.292.642-4	HAB:47298	
76	GULEIO GRILLO:Marcos Aníbal.-	3.179.962-6	CDA:67121	
77	HERNANDEZ SEMPERENA:Ruben Ulises.-	3.267.966-3	CIA:7030.	
78	LAYES CABRERA:Gastón Adrian.-	4.099.549-9	CKA:16907.	

ORIGINAL

9707423

SOLICITUD DE INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL.
FAX:8743,J.P.Canelones.-

HOJA No. 03.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.	F/NAC.:
79	MONTAGNGO VALDEZ:Marcelo Adrian	3.815.772-8	CIA:15659	
80	MEZQUITA TORENA:Victor Fabian	4.015.940-3	CMA:44979	
81	MALAGUEZ CHAPARRO:Gustavo J.	4.022.611-9	RAB:22062	
82	PEREYRA FLEITAS:Roberto Jovani	2.766.209-5	QAA:50699	
	FAX:2288 del M.INTERIOR.-			
83	PRIETO SOCA:Teresita.-	3.893.944-7	BGA:6620	
84	MENDEZ SILVEIRA:María Cristina.-	1.973.992-1	BVB:48966	
85	COSTA TORRES:Gloria.-	2.575.342-2	AXB:21130	
86	IBAÑEZ MARCHESANO:Gladys Susana.-	2.800.572-5	GBC:13528	
87	RIVERO CAROTTA:Adriana Beatriz.-	4.016.885-0	BRB:43496	
88	QUINTANA SAN MARTIN:Cristian Abel	2.891.796-2	NKC:14525	
89	BRAZEIRO DENIS:Lourdes Haydee.-	1.587.074-3	BCB:20705	
	FAX:78/96 de la D.N.Judicial.-			
90	SENA BANDERA:Rosa Gladys.-	1.609.350-8	BVA:25949	
	OFICIO:098/96,JPM-Investigaciones			
91	ARPAJAU GALEANO:Gabriel Renand.-	1.407.867-9		
92	VEGA MEDERO:Rosendo Nery.-	1.644.736-9		
	FAX:2272 de M.INTERIOR-Secretaría.			
93	PEREIRA SECCION:María de Lourdes.-	1.798.866-7	BDA:70063	
94	BAUZA COLOMBO:María Alejandra.-	3.265.099-0	BVC:2272	
95	CANDELONE DEANDREA:Daniela.-	1.949.661-4	BZC:1037	
	FAX:3264 de la J.P.Maldonado.-			
96	CLAVERO MOZZO:Angel Gabriel.-	3.830.950-9	DCA:9357	
	FAX:3163,Jef.Pol.San José.-			
97	MARTINEZ MEDINA:Victor Manuel.-	2.687.955-0		
98	SANCHEZ QUIJANO:Silvia Elena.-	3.261.701-5		
	FAX:1971,Jef.Policía de Rivera.-			
99	RODRIGUEZ MACHADO:Manuel Sergio.-	3.051.936-0	HFB:1172.	
100	OLIVA BENITEZ:Carlos Vladimir.-	2.935.707-6	HAB:46565	
	Fax:2240 del M.INTERIOR.-			
101	ICASURIAGA RODRIGUEZ:Marcelo Alejandro.	1.957.882-8.-		
	Fax:819/96 de Jef.Policía de Florida.-			
102	PACHECO ALVAREZ;María [illegible]a.-	2.539.546-8	QAA:43128	
103	GHIENA SOSA:Gabriela [illegible]cia.-	3.223.043-7	QAA:43350	
104	FERREIRA CUELLO:Miguel Angel.-	3.530.992-6	QAA:33117	
	Fax:300 de la Jef.Policía Maldonado.-			
105	ACOSTA RODRIGUEZ:Eduardo Daniel.-	3.07[illegible]00-4	DAA:36816	

ORIGINAL

INICIAL

FECHA 5/2/96

SOLICITUDES DE INGRESO AL INSPITUTO POLICIAL.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.	F/NAC.:
	FAX:77/96 de la D.N.S.Policial.-			
106	BUENO FERNANDEZ:Raquel Sandra.-	1.999.972-9	BMA:27707.	
	FAX:86/96 de la D.N.S.Policial.-			
107	DIAZ DA CUNHA:Sandra Mariela.-	1.914.543-7	BNA:42447.	
108	MEDINA CABRERA:Silvia Marisol.-	2.957.845-6	BDB:55707.	
109	OLIVERA CUELLO:María Verónica.-	1.863.632-4	BCA:34996.	
110	FERRAZ BARRERA:Mirta Lilian.-	1.138.034-4	CDA:46570.	
111	BARRAGO SARNICCIA:Ana Catalina.-	3.451.053-4		
112	CAMAÑO LEON:Adriana Cristina.-	2.023.478-2	BZC:2173.	
113	RODRIGUEZ TUVI:Andrea Marcela.-	4.083.507-9	FAA:46824.	
114	GODOY SACFFO:María Elena.-	3.355.835-5	RAA:10757.	
115	MACHADO PEREIRA:Claudia Mary.-	3.187.989-8	BDA:93953.	
116	MEZA COLOMBO:María Alejandra.-	3.265.099-9	BVC:2272.-	
	Fax:80/96 de la D.N.S.Policial.-			
117	BOLOVCHENCO MAGGIOLO:Natalia.-	3.088.362-0	BMB:28912.	
118	GIRIBONE RAMOS:Gerardo Edgar.-	1.316.768-9	BRA:22689.	
119	IRAZABAL GUILLERMO:Rosana Lourdes.	3.341.778-3	BRA:40659.	
120	LAGO LATRONICO:Andrea Raquel.-	3.241.689-1	ERA:37158.	
121	LEIVAS LARRAÑAGA:María de Lourdes.	3.258.847-2	BAA:33559.	
122	RIPOLL LEITES de MORAES:Mariana.-	2.913.822-2	BAA:37399.	
	Fax:81/96 de la D.N.S.Policial.-			
123	GRENO CARBALLO:Magela Sara.-	1.999.744-1	BOA:82934.	
124	COGO CORRENTE:Ana Gabriela.-	3.223.937-8	BDC:6.278.	
125	CAPPIO QUIJANO:Fernando Roberto.-	1.606.244-4	BTB:33440.	
126	MAIDANA MILAN:Daniel.-	1.881.839-2	BBB:35368.	
127	HERNANDEZ BALBUENA:Hugo Efraín.-	1.456.092-5	BDB:39639.	
128	MICCIELLI CHERIZOLA:Anneris.-	2.987.634-9	BJB:19731.	
129	LAGUNA ANDRADE:Mariana Alejandra.-	1.930.741-5	BDB:64318.	
130	DE LOS SANTOS VELAZQUEZ:Eduardo D.	1.703.031-1	BOA:13921.	
	SUAREZ LOPEZ:Alicia Cristina.-	1.677.523-1	BZB:45769.	
	PANZA GIOSA:Rosalía.-	1.297.430-6	BCB:28820.	
133	CARBAJAL:Anabel.-	1.884.328-8	BOA:13096.	
134	MAUD:Susana.-	1.486.794-1	BDA:27527.	
135	RODRIGUEZ:Gabriel.-	1.535.720-6	BMB:22158.	
136	BOCCHIO:Alejandro.-	3.082.772-1	BZC:3669.	
137	RODRIGUEZ:Gabriela.-	1.772.784-3	BJB:19647.	
138	SUAREZ:Milene.-	1.31[illegible]-0	BDA:99064.	
139	CAZABONET:Reynaldo.-	1.321.871-0	BZA:34187.	
140	FLORES:Flavia.-	3.933.303-8	BMB:49672.	
141	SANCHEZ:Fernando.-	2.515.593-9	BCB:53625.	
142	SKURKO:Eduardo.-	1.667.783-9	ABB:7798.	
143	RODRIGUEZ:Ana.-	3.791.404-2	BZC:3411.	
144	PEREZ:María Elena.-	2.790.6[illegible]1-3	BTA:38700.	
145	FERREIRA:Lino.-	3.593.[illegible]9-1	CJA:16545.	

FECHA 5 / 9 / 98 IMPORTE (54).00

Procesado a S[illegible]

OBSERVACIONES

9707423

SOLICITUDES DE INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL./
Fax:81/96 de la D.N.S.Policial.-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV
146	GIRIBONE:Roseana.-	2.961.211-1	BZC:8406.
147	GOMEZ:Regina.-	1.443.260-9	AKB:5678.
148	CACERES:María José.-	1.938.684-1	BBA:38567.
149	VAZQUEZ:[illegible]austina.-	3.694.446-0	BDC:14891.
150	CIVASSI:Pablo.-	3.351.052-2	BVA:39531.
151	ZERPA:[illegible].-	3.623.283-5	RAB:21855
152	ABELLA:[illegible]ina.-	1.655.465-7	BNA:38374
153	SERRES:[illegible] Inés.-	3.023.094-4	MAA:45260
154	ALTEZ:Roberto.-	3.505.589-4	BDA:10289
155	MELIANE:Patricia.-	2.012.869-2	BEA:10194
156	SILVA:Adela.-	3.116.283-7	AUB:11483
157	GONZALEZ:Ana María.-	3.760.985-5	BCB:54815
158	GARCIA:Rosana.-	1.855.663-5	BCB:43871
159	LUJAN:Carlos.-	2.847.090-6	RAB:22228
160	SORIA:Natalia.-	3.212.221-2	HAB:49097
161	FALDOMIR:Ana.-	1.818.205-0	BDA:85215
162	DAFONTE:María Josefa	1.900.058	BZC:7380.
163	LOPEZ:Pablo.-	1.587.780-4	BNA:34472
164	ALEGRE:Alicia.-	1.941.052-5	RDE:11857
165	CASIELL:Lilian.-	1.826.345-8	BNA:31907
166	CABRERA:Victor.-	2-894.060-6	RBA:2888.
167	DENIS:Eduardo.-	2.014.564-6	AKB:8391.
168	LOPEZ:María.-	4.136.143-7	CAA:7710.
169	MANZI:Mirta.-	2.761.543-0	AZA:31063
170	GALEANO:Marta.-	3.109.469-4	BXB:12265
171	CACERES:Silvia.-	3.105.548-6	CNF:10008
172	BENTANCORT:Enzo.-	2.618.162-6	BBA:22363
173	ALONZO:Elsa.-	2.707.195-1	CQA:11086
174	PIGNON:Walter.-	1.801.029-7	BAB:54710
175	ECHEVERRIA:Fernando.-	3.551.737-1	BCB:48873
176	DEMIRDJIAN DURMIDJIAN:Elsa.-	1.450.240-8	BNA:39331
177	LUNA:Giselle.-	1.894.547-6	BNB:46699

.006/6

9707423

FECHA 5/2/98 INICIAL (SK)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

ORIGINAL

ARCHIVO

1/2

Ministerio del Interior

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo - Uruguay
Phone: 598-2-98 00 83
Fax: 598-2-91 03 19

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 11/7/97
Nº: 264

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE [illegible]A
SECRETARIA
Fecha 9.7.97
Nº de Identificación 9707424

FECHA/DATE: 08 / JULIO / 1997

DE/FROM: DEPARTAMENTO Nro.3

PARA/TO:

FAX:

ASUNTO/SUBJECT: PEDIDO DE ANTECEDENTES

PAGINAS/PAGES: 02

TEXTO: SE ADJUNTA LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL, A EFECTOS DE QUE SE INFORMEN ANTECEDENTES

CANTIDAD : 48 PERSONAS.

SALUDA A USTED ATENTAMENTE

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
FRANCISCO LOPEZ

DISTRIBUCION : 1)= D.G.I.D.
2)= D.G.R.T.I.D.

Nota: Ante dificultades en la recepción del presente, efectuar comunicación a los Teléfonos 590-2-90 11 55 - 98 00 83.-

Montevideo, Uruguay

Maldonado 1121

ORIGINAL

FECHA 8/7/97 INICIAL
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

001/2

9707424
11 JUL. 1997

FOJA No. 01.- Solicitud de Ingreso al Inst.Policial.-

	APELLIDOS Y NOMBRES:	CED.IDENT:	CRED.CIV.
	OFICIO:822/96 de D.N.S.Policial.-		
01	LERENA FUGLIA:María Alejandra.-	1.956.226/3	CDO:7313.
02	LACIEL:Stella Maris.-	3.525.708-4	NCB:15247.
03	LAIDANA MILESI:Rodolfo Gerardo.-	3.603.310-8	CDA:77624.
04	LANZILLA ORLE:Adriana Natividad.-	4.098.081-6	FAA:46220.
05	LARTINEZ BERGARA:Fabian Rafael.-	4.124.506-9	BAB:54355.
06	LARTINEZ FERNANDEZ:Gilbert F.-	3.157.108-8	BTB:35179.
07	LARTINEZ FLORES:Aida Gisele.-	1.925.735-7	BEA:38198.
08	LARTINEZ HERNANDEZ:Delia Judith.-	1.457.557-0	BUB:26362.
09	LARTINEZ LANDA:Veronika.-	3.245.778-4	BDC:7968.
10	LATTURRO ACUÑA:Pablo Daniel.-	3.834.583-4	BJB:21396.
11	LEDERO GONZALEZ:Leonardo Raul.-	1.995.202-0	BLA:26356.
12	LENDIBIA LEZCANO:Leonardo Hector.-	1.927.653-9	CIF:9071.
13	LOREIRA NARDUCNO:Ana María.-	1.389.729-0	BLA:20224.
14	LUÑOZ FERREIRA:Andrea Giovana.-	3.835.990-2	HAB:48937.
15	LURAÑA BALDOMIR:Beatriz Amalia.-	1.617.093-8	BCA:67235.
16	NOBLIA GAMBA:Leandro Martín.-	4.162.880-9	CEA:23878.
17	OLIVERA MENOS:Alba Gabriela.-	4.051.030-4	BZA:42446.
18	OLIVERA CRIBE:Mary Gisel.-	1.977.045-0	PEA:16620.
19	OURENS ULERY:Ines Alejandra.-	3.306.467-5	BZC:8342.
20	PAZ TRINIDAD:Adriana.-	3.786.702-5	HAB:49048.
21	PEÑA TIANA:José Gabriel.-	2.873.719-6	BSA:12801.
22	PEREIRA MACHIN:Pablo Nicolas.-	3.082.735-7	CDA:78636.
23	PEREYRA ARAUJO:María Jennifer.-	3.970.150-6	CDA:80090.
24	PEREZ MARTINEZ:Marta Loreley.-	1.671.060-3	FDA:30461.
25	PIÑEIRO MUÑOZ:Paola Natalia.-	3.765.332-7	BZC:8495.
26	PRATO CABRERA:Naira Silvana.-	3.010.173-3	CAA:33927.
27	PUYOL ROMERO:Adriana Mabel.-	3.411.591-1	ARB:13506.
28	QUIJANO LOPEZ:María Cecilia.-	3.536.423-9	MCA:2329.
29	QUIROGA ARAUJO:Bibiana.-	3.630.151-1	BFA:7396.
30	RAMOS VARGAS:Romy Lisset.-	4.201.657-1	BUB:28523.
31	RODRIGUEZ LACERDA:Silvia Janeth.-	3.461;638-6	BSB:11765.
32	RIVAS MEDINA:Andrea Fabiana.-	2.774.607-5	BDA:102711.
33	ROCHA HERNANDEZ:Barbara María.-	3.867.984-1	HAB:19513.
34	RODRIGUEZ PACHECO:Ana María.-	1.961.101-2	BDA:79248.
35	SANCHEZ MEDINA:Karina Salomé.-	1.289.984-5	BZC:8217.
36	SCALA SISTO:Gianella.-	3.041.737-6	BSA:6626.
37	SILVA DOMENECH:María Victoria.-	3.638.208-9	BTC:2987.
38	SUAREZ SILVERA:Mónica Ines.-	1.756.730-2	BAA:17119.
39	TROCHE VILLOLDO:Patricia Elena.-	2.916.340-9	BAB:52541.
40	VALZ LAUZ:Karolynn.-	1.850.203-2	BUT:27965.

ORIGINAL

	APELLIDOS Y NOMBRES:	CED.IDENT:	CRED.CIV.
	Oficio:822/96 de D.N.S.Policial.-		
41	VAZQUEZ PEÑA:Valeria Fernanda.-	2.817.097-2	BAA:6727.
42	VICENTE GONZALEZ:Mirian Beatriz.-	3.096.123-6	BTB:37332.-
43	VIDAL MEDINA:Analía Loreley.-	3.[illegible].454-5	BSA:12537.
44	VIDELA PIERRO:Richard [illegible]rio.-	3.639.915-6	CMA:7355.
45	VIERA DA CUNHA:María Virginia.-	3.870.237-5	BZC:6848.
46	VIERA LOPEZ:María Virginia.-	3.151.715-2	BSA:13019.
47	VIROGA ZARATE:Andry Liana.-	1.311.[illegible]87-8	BXA:4069.
48	ZELADA QUINTANA:Alexa Leslie.-	3.307.116-5	

002/2

9707424

ilegible

FECHA 5/02/98 INICIAL (SK)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

1/2

Copia Nro. de Ejemplares.
Página de Páginas.

RESERVADO

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISION

R E S U M E N D E I N F O R M A C I O N Nro. 045/97.-

AGENCIA: C N I N T

FECHA: 07 - JULIO - 97.-

REFERENCIA: FEC. DE INF. NROS. 054-055 Y 056/A/97.-

ORIGEN: D.G.I.D..-

AREA /PAIS: R. O. DEL URUGUAY.-

DIFUSION / INTERIOR: NEGATIVO.-

DISTRIBUCION: D.G.I.D. - ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO.-

TEXTO: Referente a lo solicitado, adjunto se remite información.-

Doc. ilegible

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA - República O. del Uruguay - 2da. DIVISION

Capitán de Navío (EM)
José L. MARTINEZ LANZANI
Jefe de la Segunda
División del CNIN

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 9.7.97
Nº de Identificación 9707425/sc

RESERVADO

.001/2

9707425
11 JUL. 1997

REFERENTE A: LAGO, Ana Catalina Laura.-
REGISTRAMOS: LAGO MARQUEZ, Ana Catalina Laura.-

C.I. Nro. 1.349.908-0.-
FDN: 7.[illegible].

29/VI/97: Es ALTA en la Armada Nacional.
30/VI/99: Es BAJA por: "CUMPLIDO" (NO QUERER RENOVAR EL CONTRATO DE SERVICIOS).-

LAS DEMAS PERSONAS SOLICITADAS NO REGISTRAN

ANOTACIONES.

.002/2

9707425

Doe. claro

Nº DOCUMENTO 9707426

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 1ª PRO 28/3/97

VINCULACION

6

01-01

9707426

[illegible]

[illegible] CON 5,5 KILOS COCAINA

Lima, 27 mar (EFE).- Un ciudadano italiano ha sido arrestado en Perú cuando pretendía viajar a Europa con 5,5 kilogramos de clorhidrato de cocaína ocultos en su equipaje, informó hoy un portavoz policial.

Vicenzo Servisci, de 57 años, fue detenido la noche del viernes por agentes del Resguardo Aduanero del aeropuerto internacional de Lima, en momentos en que iba a abordar un avión en el que planeaba viajar a Holanda y desde allí a Nápoles, su destino final.

La droga, que llevaba oculta en el doble fondo de una de sus maletas, envuelta en varios paquetes, está valorada en cerca de 200.000 dólares en el mercado negro internacional.

Al ser interrogado, Servisci dijo que vino a Perú "de paseo" y que llevaba la droga a Nápoles, para entregársela a una persona que se la pidió.

El italiano fue entregado a la policía antidrogas peruana (Dinandro) y de la Fiscalía del puerto limeño del Callao, que ordenó el internamiento inmediato del detenido en la cárcel de esa localidad. EFE

VR/PL

03/27/97 04:37

Nº DOCUMENTO 9707427

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Decisión ERE

[illegible] 29/3/97

VINCULACION [illegible]

[illegible] 6 4

01-01

9707427

ANEXAR

//

[illegible]

[illegible]
[illegible] ASESINADOS POR GRUPO PARAMILITAR

Cartagena (Colombia), 29 mar (AFP).- Seis campesinos fueron asesinados por un grupo de paramilitares encapuchados que irrumpieron en sus viviendas en zonas rurales del municipio colombiano de Tiquisio Nuevo, en departamento costeño de Bolivar, informaron hoy las autoridades.

Los encapuchados aparecieron en primer lugar en el caserio conocido como Puerto Coca y dieron muerte a Wilson Simanca Acosta, Wilson Garcia Carrascal, Jairo Jaramillo Zapata y Robinson Acevedo Enamorro.

Fuentes militares en la capital del departamento de Bolivar, Cartagena, dijeron que las cuatro victimas mortales fueron acusadas por sus asesinos de ser colaboradoras de la guerrilla.

Los mismos individuos advirtieron a otros lugareños de que serán asesinados si no abandonan el municipio en los proximos treinta dias.

Antes de marcharse los hombres armados, que se identificaron como las Autodefensas de Córdoba y Sucre (dos departamentos vecinos de Bolivar), saquearon varios establecimientos, según las fuentes castrenses.

Una vecina de Tiquisio Nuevo indicó a la prensa local que, tras dejar Puerto Coca, los encapuchados, que se desplazaban en motocicletas, dieron muerte a otras dos personas cerca al caserio de El Pajón, en la misma localidad.

La residente agregó que por la zona corre una lista con los nombres de 36 personas que están amenazadas de muerte por grupos paramilitares.

En la actualidad, en el departamento de Bolivar se registra un éxodo de miles de campesinos amenazados por paramilitares que huyen desde el municipio de El Salao, donde el pasado fin de semana se registró una matanza de cuatro personas, también acusadas de ser informantes de los grupos rebeldes. EFE

jts/fio/arp

03/29/23 51/97

Nº DOCUMENTO 9707429

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Archivo CPC

FECHA Y PROCESO 29/3/97

VINCULACIONES

5

01-02

9707429

HAY OTROS ANEXAR

[illegible]

COLOMBIA - DESPLAZADOS
8/05/97 8:11 (ADN-SUDAMERICA NOTICIAS) - CONFLICTO ARMADO

Bogota, 29 mar (EFE). Al menos ocho mil campesinos del norte y noroeste de Colombia han huido de sus regiones, debido a los enfrentamientos entre el Ejercito, la guerrilla y los grupos de autodefensa o paramilitares.

El exodo de labradores mas grave se registra en una zona de Uraba, donde 1.500 personas, entre ellas familias enteras, tratan de llegar a los cascos urbanos de la region.

Los propios campesinos contaron a los miembros de la Cruz Roja Internacional que detras de ellos viene otro grupo de 1.500 desplazados "por miedo a morir en medio de los enfrentamientos entre paramilitares, guerrilleros y el Ejercito".

La mayoria de los desplazados proviene de la zona rural de la localidad de Riosucio, en el departamento del Choco.

El coordinador de servicios de la Cruz Roja del departamento de Antioquia, Ramón Marquez, dijo que entre los desplazados hay 600 niños y treinta embarazadas.

La segunda movilización de campesinos se registra en las cabeceras de los municipios de San Juan Nepomuceno, San Jacinto y El Carmen, en el departamento de Bolivar (norte).

El desplazamiento en esa region se produce desde el fin de semana pasado cuando un grupo de paramilitares llegó a la pequeña localidad de El Salao, reunió a sus habitantes y fusiló a cuatro personas, entre ellas una profesora, porque los consideraban "informantes y auxiliadores" de las guerrillas.

En diciembre del año pasado, segun las cifras de las Organizaciones No Gubernamentales (ONG), 900.000 personas huyeron de sus lugares de origen debido al conflicto armado que padece el pais. EFE

KRM/LTM/mlr

03/29/16-22/97

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA PROCESAMIENTO 29/3/97

VINCULACIONES _____

02.02

9707429

Nº DOCUMENTO 9707431

TITULO O ESTADO DO RIO

PROCED 29/3/97

FE

VI

Nigerianos presos

Os nigerianos Hans Okey Egwagu e San Paul Ilo e a brasileira Joice Cristina Sousa foram presos em flagrante com 200 papelotes de cocaína. Eles vendiam a droga num bar da Rua Timbiras, no centro. Outros dois nigerianos foram presos por desacato. Os policiais surpreenderam-se, pois esta foi a primeira prisão de nigerianos por tráfico da droga dentro do País. Normalmente, eles são apanhados transportando cocaína para o exterior.

p/ . 29/3/97

Doc. OSCURO

CA CA

9707431

Nº DOCUMENTO 97C7432

TITULO

PROCEDENCIA O. ESTADO 29/3/97 -

FECHA DE DOC.

VERIFICACIONES

Cinco traficantes são mortos em tiroteio

RIO — Cinco traficantes, não identificados, aparentando entre 25 e 30 anos, morreram ontem de madrugada em confronto com policiais militares no bairro de Imbariê, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Os criminosos estavam numa casa quando foram surpreendidos pelos PMs. Houve intenso tiroteio. Dois bandidos morreram no local e outros três no hospital de Piedade, também na Baixada Fluminense. Foram apreendidos cinco revólveres e drogas — maconha e cocaína. Uma denúncia anônima informou à polícia o esconderijo dos traficantes. 13

O.E. 29-3-97

C1 - C1

9707432

Nº DOCUMENTO 970743.
TITULO Arz.: Incautan 120 kg de cocaína. -
PROCEDENCIA CLARIN
FECHA 29/3/97.

11354
11226
10184

DOCE DETENIDOS

Secuestran 120 kilos de cocaína en San Martín

La droga estaba en un camión • Iba a ser escondida en un supermercado abandon... • Pensaban distribuirla en el país y también en Europa • En total, se hicieron 12 all...

Más de 120 kilos de cocaína fueron secuestrados ayer a la tarde en la localidad de San Martín. Diez personas fueron detenidas cuando se aprestaban a bajarlos de un camión en el que la droga estaba escondida.

El camión estaba estacionado frente a un supermercado donde se supone que los sospechosos iban a esconder la cocaína.

Además del arresto de estas diez personas, anoche fueron detenidas otras dos; una en una casa de la Capital Federal y otra en Morón.

El juez Gabriel Cavallo –a cargo de la investigación– ordenó 12 allanamientos en la Capital Federal, en el Gran Buenos Aires y en la ciudad de Junín, desde donde seguían al camión con la cocaína.

La droga estaba distribuida en **111 paquetes de distinto peso**, acomodados en tiras de 25 paquetes cada una. Las habían guardado en celdas de doble fondo debajo de la caja de un camión Scania que estaba vacío y que venía desde Junín, aunque su lugar original de partida es Salta.

El camión tenía un doble fondo. Allí la Policía encontró 111 paquetes de droga de distinto peso

Aprovechando el feriado del Viernes Santo, los traficantes pensaban descargar tranquilos su mercadería en un **supermercado desocupado**, ubicado en la calle Saavedra 1932 de San Martín.

Pero allí los esperaban 25 policías, que estaban alertados sobre el cargamento del camión, que viajaba "custodiado" por otros dos coches.

Al verse sorprendidos, los ocupantes de todos los autos más los que esperaban en el supermercado trataron de escapar por atrás del negocio, pero terminaron entregándose cuando se vieron rodeados. **Ninguno estaba armado.**

Entre las diez personas detenidas en San Martín hay dos mujeres. Todos son mayores de edad. Las mujeres. una de las cuales está embarazada, esperaban en el supermercado que llegase el camión.

Entre los otros detenidos hay un ciudadano sirio, uno boliviano y un paraguayo. Los demás son argentinos.

El secuestro estuvo dirigido por el comisario Jorge Palacios, de la división Operaciones Federales de la Policía Federal.

"Cuando abrimos el camión no sabíamos por dónde buscar –dijo el comisario–. Después vimos que la pintura de los bulones en el piso de la caja estaba saltada, y cuando lo desarmamos descubrimos que había un **doble fondo** en todo el piso. Ahí estaban acomodados los chorizos de paquetitos".

Cada paquete, de unos 25 por 10 centímetros, estaba envuelto en cinta de embalar e identificado con una serie de códigos, listos para ser distribuidos.

Una larga investigación

Con el operativo de ayer terminaron 18 meses de investigación. "Veníamos haciendo tareas de inteligencia sobre sospechosos en el norte del país, a partir de una serie de denuncias –explicó a Clarín el juez Cavallo–. En esta rama trabajamos desde hace siete meses, y desde hace 15 días esperamos este cargamento".

Cavallo aseguró que se trata de una banda independiente, **sin vinculaciones** con otras organizaciones locales de tráfico de droga.

"El destino de la droga era Buenos Aires y también Europa. Por eso estoy manteniendo conversaciones con Interpol.", dijo el juez. Precisó que se trata de desbaratar la banda **en toda la línea del negocio**, desde el embarque de la droga supuestamente en Bolivia hasta su destino final.

Los detenidos serán indagados el lunes. Mientras tanto quedaron bajo la custodia de la Policía Federal junto con la droga incautada, el camión y los tres coches, dos Volkswagen Gol rojos y un Fiat 147 que estaba adentro del supermercado. □

C1-C2

970743

HAY OTROS.

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA LA NACION
FECHA 30/5/97

...rante ... meses, efectivos de Operaciones Federales de la Superintendencia de Drogas Peligrosas dieron con el camión de doble fondo que llevaba los paquetes de cocaína, listos para ser transportados a Europa y vendidos en más de un millón y medio de dólares; hay quince detenidos, entre ellos dos mujeres, y por lo menos dos prófugos

(TÉLAM)

San Martín: los 120 kilogramos de cocaína provenían de Bolivia

La Policía Federal desbarató casi en su totalidad la banda que formaban quince personas y que importó alrededor de 120 kilogramos de cocaína en un camión, secuestrada anteayer en San Martín cuando estaba lista para ser enviada al exterior. Al operativo se lo denomina "Pascuas Blancas" por su proximidad con la celebración religiosa.

La banda había traído la droga de Bolivia y se presume que la iba a colocar en Europa. En allanamientos posteriores, se secuestraon documentos, un arma y alrededor de 100.000 dólares.

El procedimiento se realizó frente a un supermercado abandonado en la calle Saavedra 1932 de la ciudad del conurbano bonaerense, adonde los sospechosos se dirigían con el vehículo.

El juez federal Gabriel Cavallo explicó que se venía investigando en esta dirección desde hace siete meses, "con colaboración de la Secretaría de Inteligencia, que efectuó grabaciones y filmaciones".

Veinte efectivos de la División Operaciones Federales, de Drogas Peligrosas, dirigidos por el comisario Jorge Palacios, interceptaron a un camión Scania 0 kilómetro, proveniente de Junín, pero con carga procedente de Santa Cruz de la Sierra, que venía escoltado por dos autos particulares de marca Volkswagen Gol y un Fiat 147.

Al revisar la caja del vehículo, que estaba aparentemente vacía, los policías intuyeron que podía tener un doble fondo al ver que la pintura de los bulones estaba saltada. Dentro de la cavidad disimulada encontraron ciento once paquetes de droga envueltos en cinta de embalar.

Cada paquete, del tamaño de un ladrillo, estaba identificado y pesaba algo más de un kilo, por lo que se calcula que serían alrededor de ciento veinte kilos de cocaína.

Banda internacional

Los detenidos, en total, son quince, algunos de ellos bolivianos y paraguayos; hay dos mujeres vinculadas con el caso, una de ellas con un embarazo avanzado, que fueron apresadas dentro del supermercado cuando esperaban el embarque.

Ninguno estaba armado. Aunque intentaron fugarse por los fondos del supermercado, se entregaron sin oponer más resistencia.

Tras el procedimiento, se continuó efectuando allanamientos, cinco en total, con el fin de desbaratar la banda y de requisar documentación. No se encontró más droga y se presume que habría dos integrantes más que están prófugos.

"Tenían oficinas en el Centro, una en Puerto Madero, en las que encontramos fax, documentos, una escopeta americana calibre 12.60 y una cantidad de dinero no determinada, pero cercana a los cien mil dólares. Manejaban bastante dinero y podrían haber obtenido hasta 1.500.000 dólares por la carga", confió una fuente de la investigación. Los detenidos serán indagados pasado mañana por el juez Cavallo.

Un negocio que crece

Durante los últimos años fueron varios los procedimientos realizados por las autoridades en los que se desbarataron bandas de narcotraficantes, algunas con conexiones en el exterior.

*30/11/96. Gendarmería Nacional detuvo en el paraje Tonono, en Salta, a un hombre que transportaba 70 kilos de cocaína en una bicicleta.

*26/11/96. Operación Ciclón Blanco: 50 kilos de cocaína de extrema pureza fueron secuestrados en la localidad santafecina de San Lorenzo, después de un año y ocho meses de tareas de inteligencia.

*1/8/96. Operación Galeno: la policía detuvo a 20 personas acusadas de pertenecer a una banda de narcotraficantes, a la que se le secuestraron 152 kilos de cocaína.

*5/5/95. Operación Miel Blanca: cinco personas fueron detenidas por efectivos de la Superintendencia de Drogas Peligrosas de la Policía Federal, tras el secuestro de 160 kilos de cocaína en Ciudadela.

*8/3/95. Operación Café Blanco: Se secuestraron 1030 kilos de cocaína y se desarticuló un brazo local del poderoso Cartel de Cali. Fue el mayor cargamento de dicha droga del país. En esta causa, que cuenta con más de 48.000 fojas, fueron detenidos once extranjeros.

9707433

COLOMBIA DROGA

LOS INCAUTADOS 20 TONELADAS DE COCAINA Y 30 MARIHUANA ESTE AÑO

Cartagena (Colombia), 29 mar (EFE). Unas 20 toneladas de base de coca y de cocaina y 30 de marihuana confiscaron las autoridades de Colombia desde el pasado 1 de enero, informo hoy el director de la Policia Antinarcóticos, coronel Leonardo Gallego.

En el mismo periodo, dijo el oficial, se han hallado y destruido 102 laboratorios de procesamiento de drogas en distintas regiones del pais, entre ellos 22 dedicados exclusivamente al refinamiento de cocaina.

Gallego también revelo que en el primer trimestre del año las autoridades han fumigado unas 7.500 hectáreas de cultivos ilicitos, principalmente de coca y amapola.

En el norte del pais los narcotraficantes "resembraron" unas 400 hectareas de coca en la Serrania del Perijá, que el año pasado habian sido erradicadas, agregó la fuente.

El jefe de la Policia antinarcóticos se refirió a un alijo de mas de 37 toneladas de marihuana descubiertos en contenedores en el puerto de Santa Marta, que iba a ser enviada a Polonia para su distribucion en Europa. EFE

GRM/jla/hm

03/29/17-58/97

Nº DOCUMENTO 9707434

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA PROCEDENCIA 29/3/97

ANOTACIONES

OA-OA

9707434

DOCUMENTO 9707435

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA ETE
30/3/97

COLOMBIA-EXPLOSION
INVESTIGAN ENTRADA EXPLOSIVOS CARCEL ESTAN JEFES CARTEL CALI

Bogotá, 30 mar (EFE). Las autoridades colombianas tratan de determinar como se introdujo en la carcel bogotana de La Picota, donde estan recluidos los jefes del cartel de Cali, la bomba que hizo explosion anoche y que causó la muerte de un preso y heridas a otro.

El ministro de Justicia de Colombia, Carlos Medellin, recibió hoy el informe oficial sobre la explosion, que se produjo en la celda del recluso fallecido, William Infante, alias "El Gato", condenado a 25 años de prision por el asesinato de Jaime Pardo Leal, que fue candidato a la Presidencia de la izquierdista Unión Patriotica (UP).

Según las autoridades, al parecer, Infante manipulaba el artefacto en su celda cuando explotó y le causó la muerte, al tiempo que ocasionaba heridas de gravedad a Luis Eduardo Rodriguez, preso por haber participado en un atentado en el que resultó herido Antonio José Cancino, ex abogado del presidente Ernesto Samper.

Medellin se reunio con el director del Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario (INPEC), el coronel Rafael Pardo, para analizar la situacion, que fue controlada anoche por la guardia del penal.

La explosion se registro en el pabellón de maxima seguridad de la carcel, en el que están los hermanos Gilberto y Miguel Rodriguez Orejuela, principales cabecillas del cartel de las drogas de Cali. EFE

(RMM/cho/mlr

CA 02

9707435

[illegible]

[illegible] EXPLOTA [illegible] LA PICOTA

Bogotá, 29 mar 97 (AFP). Un preso murió hoy muerto y otro herido se encuentran como mínimo tras la explosión de un artefacto dentro de la cárcel La Picota, de Bogotá, confirmaron altos mandos policiales a emisoras de radio locales.

La explosión se produjo sobre las 13.40 hora local (01.40 GMT), dentro del pabellón de máxima seguridad de La Picota, donde están presos los máximos jefes del cartel narcotraficante de Cali, los hermanos Miguel y Gilberto Rodríguez Orejuela, precisó el comandante operativo de la Policía, general Alfredo Salgado.

El jefe policial aclaró las primeras versiones del hecho, según las cuales eran dos las víctimas mortales, y dijo que el fallecido es William Infante, condenado por el asesinato del líder de izquierda y ex candidato presidencial Jaime Pardo Leal.

El herido grave fue identificado como Luis Rodríguez Cuadrado, acusado del atentado fallido contra el letrado Antonio Cancino, antiguo abogado del presidente colombiano Ernesto Samper.

Salgado dijo que aún se ignoran las circunstancias del suceso, aunque se baraja la hipótesis de que los dos reos manipulaban el artefacto cuando este estalló y no descartan la posibilidad de que preparasen una fuga.

El atentado contra Cancino, en el que murieron dos de sus escoltas, se produjo el 26 de octubre de 1995, cuando éste actuaba como defensor de Samper en el juicio ante el Congreso por acusaciones de financia cartel de Cali.
cartel de Cali.

El asesinato de Pardo Leal, líder del partido Unión Patriótica (UP), se produjo el 12 de octubre de 1987, en un lugar conocido como Puerto Araújo, en la carretera entre la capital y la localidad de La Mesa.

La autoría intelectual de su asesinato fue atribuida al narcotraficante Gonzalo Rodríguez Gacha, alias "el mexicano", abatido por las autoridades en 1989. EFE
its/fmm/jtf

03/30/04-10/97

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA AGENCIA EFE
FECHA 30/3/97
VINCULACION EN

02 02

9707435=

Nº 9707436

TIT

pa

AGENCIA EFE
30/3/97

"NARCO-DROGA
REVISTA DICE MILITARES SOSPECHOSOS DLA "NARCO-DESAPARECIDOS".

Nueva York, 30 mar (EFE).- La ola de los llamados "narco-desaparecidos" en la ciudad mexicana de Juarez, en la frontera con Estados Unidos, ha desatado en la poblacion crecientes sospechas sobre los militares, segun la revista Newsweek.

En un reportaje que aparecera en la edición de Newsweek el lunes, se indica que expertos en narcoticos y en derechos humanos calculan que en los ultimos años se han registrado en Mexico mas de 50 casos de desapariciones o secuestros.

Solo en Juarez, en los 10 primeros dias de enero se registraron 16 desapariciones, segun la revista, que cita a testigos que dijeron haber presenciado como familiares suyos fueron detenidos por hombres con uniforme militar o con credenciales del INCD (agencia mexicana antinarcoticos).

"Nadie sabe si son agentes, ex agentes o impostores, pero estan extendiendo el terror a través del pais y erosionando la fe en el ya sospechoso sistema judicial", afirma la revista, que cita declaraciones de Eric Olson, de la Oficina de Washington sobre America Latina, en el sentido de que "el Ejercito es la institucion menos responsabilizada publicamente".

"La mayor parte de la culpa de las narco-desapariciones se ha atribuido al Ejercito mexicano", afirma la revista, y subraya que desde 1995 la institucion castrense viene participando en las operaciones antidroga en el pais.

Asimismo, recuerda el caso del general Jesús Gutiérrez Rebollo, quien solo dos meses después de ser nombrado jefe del INCD, fue encarcelado por conspirar con el cartel de narcotraficantes de Juarez. EFE

rde/fio/fi.

03/30/97 14:47

01-01

9707436

XV0700

R SUCBT 03-31 00273
sur

ARGENTINA-NARCOTRAFICO
MAYOR PRODUCCION MARIHUANA EN PARAGUAY Y TRAFICO POR MISIONES

Buenos Aires, 31 mar (EFE).- El cultivo ilegal de marihuana se ha convertido en un negocio en auge en Paraguay y su entrada a través de la provincia argentina de Misiones es cada vez más frecuente, informa hoy, lunes, la prensa bonaerense.

Gran parte de la marihuana producida en Paraguay entra en Argentina por Misiones escondida en la ropa, vehículos, camiones de transporte de madera y vagones de trenes, por la aparente falta de controles policiales, señala el diario bonaerense "La Nación".

El Departamento Estadounidense Antidroga (DEA) ha detectado que la creciente producción de marihuana se concentra en el departamento de Ambay, aunque se está extendiendo a casi todo el territorio paraguayo, añade el periódico.

Los informes de la DEA de los que se hace eco "La Nación" señalan que la marihuana se produce en las fincas de Paraguay, entre yerbales, algodonares, maizales y tabacales, y que al año se consiguen dos o tres cosechas de esa planta.

La tonelada de marihuana picada se vende en Paraguay a 60 dólares, mientras su comercialización en los balnearios de la costa atlántica argentina multiplica diez veces ese valor, lo que hace que su producción sea un negocio en auge.

Los campesinos paraguayos cortan la marihuana a mano y la prensan y pican con métodos muy precarios, según la fuente.

Se calcula que de media hectárea sembrada se puede extraer suficiente cantidad como para hacer hasta un millón de cigarrillos.

Las investigaciones de la DEA también indican que la marihuana producida en Paraguay ha desplazado a la colombiana que se vende en algunas ciudades europeas, como Palma de Mallorca, en España.
EFE

AC/LTM/HM

03/31/14-07/97

Nº DOCUMENTO 9707437
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA Y HORA DE RECEPCION 31-3-97
CLASIFICACION

3

01-02

9707437

ENTO

SECCION LA NACION 3/3/94

HAY OTRO. VER CUAL MEJOR.

La marihuana, un negocio en auge con base en el Paraguay

Producción: informes de la DEA revelan el crecimiento de cultivos clandestinos; en Europa, la droga de origen paraguayo desplazó a la colombiana.

POSADAS.- Pese a que los Estados Unidos "sacaron" al Paraguay de su lista negra por considerar que el gobierno del vecino país colabora en la lucha contra el narcotráfico, por esta frontera de Misiones cada vez es más frecuente el ingreso de cargamentos de marihuana con destino a consumidores argentinos y que es cultivada en el Paraguay.

De todas formas, la picadura de marihuana sigue entrando desde el Paraguay por los más variados métodos, como camuflado en vehículos, canoas, en grandes camiones que transportan madera, en vagones ferroviarios o disimulada en canastos típicos que llevan las "pasaderas" en las zonas fronterizas.

Claros informes de la DEA

Según informes de la Drug Enforcement Administration de los Estados Unidos (DEA), la zona de mayores cultivos se concentra en el norteño departamento de Ambay, cuya capital, Pedro Juan Caballero, limita con Matto Grosso, Brasil. Sin embargo, últimamente y, a través de relevamientos aerofotométricos realizados por aviones Awacs que la DEA posee en el aeropuerto de Asunción, se habría determinado que ahora ya se distribuyeron por casi todo el territorio paraguayo.

Los Awacs están dotados de poderosos equipos de radares y cámaras fotográficas de gran exposición, capaces de descubrir y captar imágenes de plantaciones, su edad, ubicación y superficie que ocupan.

Los informes consignan que en las chacras del Paraguay, entre yerbales, algodonales, maizales y tabacales, se recogen por año dos o tres cosechas de marihuana clandestina. Su producción es precaria, cortándose a mano y con machete hojas y tallos que se colocan en parvas para secarlas al sol. Después se la prensa y pica, para luego fraccionarlas en panes generalmente envueltos en plásticos, lo que evita su humedecimiento.

Un negocio muy redituable

Se estima que de media hectárea sembrada se puede extraer suficiente cantidad para armar hasta un millón de cigarrillos o "porros". La tonelada puesta en chacra se estaría vendiendo en la nación vecina a 60 dólares, en tanto su comercialización en el último verano se incrementaría en diez veces en cualquier boliche de la costa atlántica bonaerense o de Punta del Este.

Por ende, cualquier agricultor ganaría muchísimo más por lo que actualmente se le paga por otros cultivos legales y tradicionales.

De las investigaciones practicadas por la DEA surge otro dato revelador: en centros nocturnos de Palma de Mallorca, en España, la marihuana paraguaya había desplazado a la colombiana y a la mexicana, por una supuesta mayor calidad alucinógena, llegándose a vender a 1800 dólares la tonelada, un precio 30 veces superior al que pagan los acopiadores en las chacras abiertas en el medio del monte subtropical de esta parte de América del Sur.

Por la frontera caliente de Misiones sigue pasando gran parte de la marihuana producida en Paraguay. Además del peligro que ello entraña se suma la tentación que ofrece el territorio argentino desprotegido y, lo más grave, que los narcocultivadores se trasladen hacia este lado del río Paraná.

César Sánchez Bonifat

9707437

XL3104

R FOXBT 03-31 00143
mun exg icx

COLOMBIA-DROGAS
DESTRUIDOS DOCE LABORATORIOS Y SEMBRADO HOJAS COCA EN SUR PAIS

Bogotá, 31 mar (EFE).- Doce laboratorios para elaborar cocaina y un sembrado de 275 hectáreas de hojas de coca fueron destruidos por la marina de Colombia en los departamentos selváticos del Caquetá y Putumayo, en el sur del país, informaron hoy fuentes castrenses.

Las operaciones antidroga se realizaron en los últimos días en zonas ribereñas de los ríos Caguán y Putumayo, que los traficantes de drogas han convertido en rutas para introducir productos químicos.

Fuentes de la Armada Nacional declararon a radioemisoras de Bogotá que los laboratorios fueron descubiertos por patrullas de la Fuerza Naval del Sur, con sede en Puerto Leguizamo, en la frontera con Ecuador.

Grandes cantidades de productos químicos se encontraron en los complejos de cocaína, que fueron incendiados por las tropas colombianas. EFE

JGH/mmg

03/31/18-11/97

Nº DOCUMENTO 9707438
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA 31-3-97
VINCULACIONES

(10-1)

9707438

DOCUMENTO 9707439

TITULO

PROCED: AGENCIA EFE

FEC: 31/3/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] en la costa norte del Pacífico colombiano.

Al mismo tiempo que Jaime Bateman anunciaba el jueves Santo la "culminación a la 'Cumbre de reflexión'", alrededor de dos mil chocoanos llegaban al municipio de Mutatá, en la frontera del departamento de Antioquia con el de Chocó, tras 20 días de camino por la selva, sin agua ni comida, huyendo de los combates entre el Ejército y la guerrilla.

Los restantes cinco mil se han refugiado desde principios de febrero en las localidades caribeñas de Turbo y Apartadó y en la capital del Chocó, Quibdó.

A estos desplazados se les han unido esta Semana Santa centenares de campesinos del sur del departamento de Bolívar, en la costa norte, atemorizados por las matanzas de diez personas en los municipios de El Salao y Higuicio Nuevo a manos de paramilitares.

Con la irrupción de estos grupos de extrema derecha en la región ha comenzado a circular una lista de 36 personas a quienes se les acusa de ser informantes de la guerrilla y se les amenaza de muerte si no abandonan la región.

Desde 1986 la violencia ha desplazado hacia los cinturones de miseria de las grandes ciudades y a los cascos urbanos de poblaciones medianas a cerca de 600.000 personas, según cifras de la Iglesia Católica colombiana. EFE

ifs/lm

03/21/00-5977

9707439

Nº DOCUMENTO 9707440

TITULO EEUU Prensa señala que narcos mexicanos APARTE
echan a colombianos. —

PROCEDE AGENCIA EFE

30/3/97

11176
65092
65890
501623
11224
65592

11366
11214
11229
11422
50480
66814

[illegible]

CLUB DIARIO

NARCOTRAFICANTES MEXICANOS ECLIPSAN A COLOMBIANOS, DICE DIARIO

Washington, 30 mar (EFE).- Los narcotraficantes de cocaína mexicanos están eclipsando a los colombianos, que ya no dominan el mercado de estupefacientes donde se está estableciendo una especie de "nuevo orden", publica hoy, domingo, el diario "The Washington Post".

En un informe en el que cita fuentes policiales de EEUU, México y Colombia, la mayor parte no identificadas, el periódico afirma que tras la detención de los jefes de los carteles colombianos en los años 90, los traficantes mexicanos han tomado el relevo y se están "acercando a la frontera" de este país.

El artífice de este cambio es el cartel de Juárez, que lidera Amado Carrillo Fuentes, quien en reuniones celebradas en 1995 y 1996 con los carteles de Colombia ofreció un nuevo pacto que suponía el fin del control de la distribución de la cocaína en EEUU por parte de los colombianos, añade.

El trato dejaba a los colombianos dos opciones: bien abandonar parte de sus mercados en EEUU y limitarse prácticamente a asegurar el transporte de los estupefacientes sólo hasta México, o atenerse a que los mexicanos se dirigieran directamente a los productores en Bolivia y Perú.

Los colombianos, según fuentes de los servicios secretos citadas por el periódico, aún debaten la "oferta", pero el cartel de Juárez ya ha entrado en contacto con productores de Bolivia y Perú.

Un grupo "protegido de México ha eclipsado a los de Colombia como primera amenaza" en EEUU, declaró al diario el director de la Oficina estadounidense para la lucha contra el tráfico de drogas, Thomas Constantine.

Este cambio es, según los expertos, parte de una transformación global del narcotráfico, de una especie de "americanización" del comercio ilegal de drogas.

El efecto, además de los mexicanos, otros grupos de fuera, China y Nigeria incluidos, están entrando en un "mercado" que antes dominaban los colombianos.

Pese a ello, el cartel de los mejores mercados de Europa del Este tras la apertura de fronteras consecuente al final de la guerra fría, sólo sigue controlar la estabilización en la economía de EEUU.

En cuanto a los colombianos, afirma el rotativo, para compensar la pérdida de beneficios en el mercado de la cocaína, están participando más en el tráfico de heroína.

Según cifras oficiales que publica hoy el periódico "The New York Times", el 7 por ciento de la heroína que se vende en las calles estadounidenses es ahora producida en América Latina, frente al 1 por ciento de hace pocos años. Pese al aumento de los precios, tanto hacia este consumidor como hacia el de Europa, la heroína es, también, la droga que más está aumentando en EEUU.

970440

[illegible] de México
[illegible] recibió apoyo de la Central [illegible] en la lucha contra el
[illegible] por parte del [illegible] a la

Aquellos que obtuvo Colombia se debe en parte a que los mexicanos
aprovechan una frontera con EEUU muy "porosa" y los intercambios
que permite el Tratado de Libre Comercio (TLC). E"C
um/llh/mlr

03/20/1a 12:??

9707449

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB-DIRECCION EXTERIOR
DEPARTAMENTO II

APRECIACION MUNDIAL

PERIODO: AL 01JUL97

TEMARIO

I.- **ARGENTINA**
- A.- INTRODUCCION
- B.- FACTOR POLITICO
- C.- FACTOR ECONOMICO
- D.- FACTOR SICOSOCIAL
- E.- FACTOR MILITAR

II.- **BRASIL**
- A.- FACTOR POLITICO
- B.- FACTOR ECONOMICO
- C.- FACTOR SICOSOCIAL
- D.- FACTOR MILITAR

III.- **PARAGUAY**
- A.- FACTOR POLITICO
- B.- FACTOR ECONOMICO
- C.- FACTOR SICOSOCIAL
- D.- FACTOR MILITAR

IV.- **EE.UU./CUBA**
- A.- APLICACION DE LA LEY HELMS-BURTON

V.- **ECUADOR**
- A.- FACTOR POLITICO

VI.- **ECUADOR/PERU**
- A.- CONFLICTO FRONTERIZO

VII.- **ALEMANIA**
- A.- SITUACION GENERAL

VIII.- **FRANCIA**
- A.- SITUACION GENERAL

9707441

01.69

IX.- GRAN BRETAÑA
A.- SITUACION GENERAL

X.- TURQUIA
A.- SITUACION GENERAL

XI.- MEDIO ORIENTE
A.- SITUACION DEL PROCESO DE PAZ

XII.- HONG KONG
A.- TRASPASO DE LA SOBERANIA A CHINA

XIII.- ANGOLA
A.- SITUACION GENERAL

XIV.- REPUBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO (ex-ZAIRE)
A.- SITUACION GENERAL

XV.- REPUBLICA POPULAR DEL CONGO
A.- SITUACION GENERAL

XVI.- SIERRA LEONA
A.- SITUACION GENERAL

XVII.- BLOQUES ECONOMICOS
A.- MERCOSUR
B.- UNION EUROPEA

XVIII.- ORGANISMOS INTERNACIONALES
A.- AMPLIACION DE LA OTAN

XIX.- SUBVERSION Y TERRORISMO
A.- INTRODUCCION
B.- TERRORISMO INTERNACIONAL
C.- TERRORISMO ISLAMICO
D.- SUBVERSION

XX.- CIENCIA, TECNOLOGIA Y MEDIO AMBIENTE
A.- PROYECTO ESPACIAL ARGENTINO-BRASILEÑO
B.- FORO RIO+5 SOBRE MEDIO AMBIENTE Y DESARROLLO SOSTENIBLE
C.- RESEÑA HISTORICA Y ACTUALIZACION DEL PROBLEMA DE CANDIOTA
D.- CUMBRE DE LA TIERRA

02

9707441

COPIA Nº
Presidente MENEM,

I.- ARGENTINA

A.- INTRODUCCION

Al promediar la segunda administración del Presidente MENEM, ARGENTINA enfrenta una situación general caracterizada por una crisis emergente, tanto en lo político como en lo social.

Una serie de factores relacionados con intereses políticos contrapuestos dentro del oficialismo, indefinición estratégica dentro de los sectores de oposición y un creciente descontento social en algunas Provincias, pautan la realidad de ARGENTINA, en un año determinado por una contienda electoral, que será trascendente en virtud de su futura incidencia política.

B.- FACTOR POLITICO

1.- POLITICA INTERNA

a.- OFICIALISMO

Dentro del Partido Justicialista se han perfilado con mayor nitidez, las diferencias tradicionales que históricamente han determinado que el Justicialismo se perciba más como un movimiento, que como un partido político definido.

En este contexto, actualmente se ha evidenciado en forma concreta una tendencia marcadamente "menemista", donde el Presidente argentino ha desdoblado su función entre Jefe de Estado y conductor de ese sector partidario que monopoliza los cargos claves dentro del Gobierno.

Por esta razón la gestión de gobierno ha combinado la estrategia política del Estado con un estilo personal con poco margen para las disidencias internas.

Por otra parte, actualmente existen fuertes síntomas de inestabilidad a nivel de Gabinete, donde el Ministro de Justicia, ELIAS JASSAN, ha tenido que renunciar ante la fuerte presión política derivada del "caso YABRAN", previéndose que puedan concretarse nuevas renuncias.

La otra corriente importante en el Justicialismo está liderada por el Gobernador de BUENOS AIRES, EDUARDO DUHALDE, quien se perfila como el sucesor natural del Presidente MENEM.

COPIA Nº 2

Dentro de este marco, a medida que se aproximan las elecciones legislativas del mes de octubre, DUHALDE procura marcar un perfil propio en los grandes temas nacionales, principalmente en el campo económico, donde ha expresado en forma reiterada la necesidad de acentuar el contenido social de la política económica.

También en casos puntuales como el tema del empresario YABRAN y recientemente la adopción de medidas para agilizar la investigación sobre el atentado de la AMIA, el Gobernador de BUENOS AIRES, ha evidenciado puntos de vista discordantes con el Presidente MENEM.

Las otras figuras emergentes dentro del Partido Justicialista como podrían ser los ex-Gobernadores RAMON ORTEGA y CARLOS REUTEMANN, aún no cuentan con la estructura política ni el perfil suficiente a nivel nacional como para terciar en una disputa por la primera magistratura.

b.- OPOSICION

El FRENTE PARA LA ACCION SOLIDARIA (FREPASO) y la UNION CIVICA RADICAL (UCR) procuran ocupar el espacio opositor en una constante pugna por monopolizar el espectro político enfrentado al Gobierno.

El FREPASO constituye un movimiento político en ascenso pero carente de la estructura partidaria necesaria para procurar una gestión de relevancia a nivel nacional.

Sin embargo algunas de sus figuras como el diputado CARLOS "CHACHO" ALVAREZ y la senadora GRACIELA FERNANDEZ MEIJIDE, pueden surgir tras las elecciones legislativas del mes de octubre, como referentes de relevancia en el panorama político nacional.

De todas maneras el FREPASO, tendría necesariamente que concretar algunas alianzas a nivel provincial, aún sacrificando su perfil de centroizquerda, a los efectos de poder proyectarse más allá de la Capital Federal donde tiene su mayor caudal electoral.

3

Mientras tanto la UCR, ha evidenciado un constante deterioro de su perfil político, lo que ha incidido negativamente en su imagen partidaria como referente opositor.

Esta situación se debe fundamentalmente al declinamiento político del ex Presidente RAUL ALFONSIN quien hoy, no es considerado como el conductor indiscutible de esta colectividad política.

La caótica situación del último tramo de su gobierno y la firma del "Pacto de Olivos" que posibilitó la reelección del Presidente MENEM, se visualizan como los hechos políticos de mayor relevancia que determinaron el ocaso del histórico dirigente radical.

Con su candidatura como diputado nacional por la Provincia de BUENOS AIRES, ALFONSIN procura revertir esta situación.

De todas maneras dentro de la UCR existen dirigentes que se perfilan como protagonistas de relevancia partidaria, como ser el Intendente de BUENOS AIRES, FERNANDO DE LA RUA, quien ha marcado una línea política divergente con el "alfonsimismo".

Dentro del contexto opositor corresponde puntualizar que actualmente emergen dentro del panorama político argentino, algunas corrientes lideradas por figuras que se escindieron del Justicialismo como GUSTAVO BELIZ y DOMINGO CAVALLO, ambos ex Ministros de la acutal administración. El caso de CAVALLO es particularmente signficativo ya que sin ser una figura política experiente y sin contar con la estructura necesaria mantiene fundadas expectativas para ser electo diputado por la Capital Federal, liderando su propio partido (Acción por la República).

El tema de las elecciones legislativas del mes de octubre merece algunas consideraciones.

En primer lugar, se destaca la importancia electoral de la Provincia de BUENOS AIRES, por constituir el 37% del padrón nacional, por lo que los resultados de octubre servirán de muestreo para la proyección nacional de los distintos partidos.

9707441

Dentro de la Capital Federal, la influencia electoral del FREPASO, que lidera las encuestas, contrasta con las muy escasas posibilidades del candidato menemista DANIEL SCIOLI, quien está ubicado en último lugar en la intención de voto.

En la Provincia de BUENOS AIRES, el Justicialismo en su expresión "duhaldista" se perfila como el sector político con mayor proyección electoral a través de la candidatura de HILDA GONZALEZ DE DUHALDE (esposa del Gobernador), quien capitaliza una importante estructura de acción social.

De todas maneras se considera que el FREPASO hará una buena votación por el carisma de GRACIELA FERNANDEZ MEIJIDE.

El ex Presidente ALFONSIN, por su parte, está ubicado en tercer lugar y de acuerdo a las encuestas, con remotas posibilidades de obtener un buen respaldo electoral.

Como se percibe a través de los nombres que dirimirán su supremacía en la Provincia de BUENOS AIRES, los tres partidos políticos ponderán muy especialmente el valor de esta consulta electoral.

2.- POLITICA EXTERNA

Desde el inicio de su gestión de Gobierno, el Presidente MENEM, comenzó a marcar un perfil nítidamente diferenciado de su antecesor ALFONSIN, en materia de política exterior.

La ARGENTINA "tercermundista" y en consonancia con la tendencia ideológica del Movimiento de Países No Alineados (NOAL), dejó paso a un país cada vez más alineado con la concepción estratégica de ESTADOS UNIDOS, transformándose ARGENTINA en el principal interlocutor de la administración norteamericana en la región.

La participación militar de efectivos argentinos en la Guerra del Golfo fue un hecho muy significativo que pautó el nivel de alineamiento con ESTADOS UNIDOS.

COPIA Nº 5

En relación a las ISLAS MALVINAS la situación no ha tenido modificaciones significativas, manteniéndose la política de priorizar las relaciones comerciales y paralelamente reclamar en los Foros Internacionales la soberanía de las islas, punto que sistemáticamente GRAN BRETAÑA se ha negado ha discutir.

C.- FACTOR ECONOMICO

El Plan de Convertibilidad iniciado por el ex Ministro DOMINGO CAVALLO, tuvo dos componentes principales: la privatización de las más importantes empresas del Estado y la reforma monetaria que implicó la paridad del peso argentino con el dólar.

Esta política tuvo repercusiones inmediatas, tanto a nivel de variables macroeconómicas, particularmente el control de la inflación, como en lo concerniente al relacionamiento con círculos financieros internacionales.

El saneamiento de la economía argentina posibilitó un salto cualitativo en el ámbito mundial, viabilizando un diálogo más fluído con los centro de poder.

Actualmente se encara una segunda etapa de privatizaciones en los sectores de comunicaciones, aeropuertos, puertos y el correo, existiendo un marcado interés de empresas extranjeras por invertir en estos rubros.

Un tema que no ha podido ser solucionado desde el punto de vista financiero, es el del déficit fiscal, existiendo dificultades para contemplar los niveles de recaudaciones exigidos por el FONDO MONETARIO INTERNACIONAL (FMI).

D.- FACTOR SICOSOCIAL

Es en el área sicosocial donde la administración del Presidente MENEM enfoca sus mayores problemas.

Si bien los indicadores macroeconómicos permiten prever un sostenido crecimiento de la economía, esta situación no se estaría reflejando en el equilibrio social correspondiente.

9707441

La política de privatización, principalmente en el sector energético (YPF), afectó particularmente a algunas Provincias, provocando un alto índice de desocupación, que en algunos casos ha llegado al 35%.

En general el índice de desocupación a nivel nacional se ha mantenido en un 17% aproximadamente. Este guarismo ha motivado reacciones de todos los sectores argentinos, pero particularmente dentro de este contexto se destacan las declaraciones del Presidente del Banco Mundial, MICHAEL CAMDESSUS, quien al visitar ARGENTINA recientemente insistió sobre la necesidad de contemplar el factor social en los planes económicos del Gobierno, como condición para futuras negociaciones con la banca internacional.

El descontento social ha tenido dos expresiones significativas: reiterados cortes de rutas nacionales en algunas Provincias y la huelga de docentes que se ha mantenido por casi tres meses.

En lo que respecta a la actividad gremial, se ha evidenciado cierto "quietismo" de las principales centrales obreras, lo que se explicaría por la falta de unidad de la conducción gremial.

Por otra parte las distintas expresiones de protesta se han caracterizado por no responder a estructuras orgánicas, lo que estaría pautando el desprestigio de las organizaciones gremiales. El carácter inórganico de las manifestaciones de descontento, es justamente un factor que ha dificultado las negociaciones con el poder político.

Dentro de este contexto, se destaca sin embargo la influencia de algunos sectores eclesiásticos que han servido en alguna oportunidad de voceros de grupos contestatarios.

E.- FACTOR MILITAR

Las FUERZAS ARMANDAS argentinas se han enfrentado a la tarea de revertir dos situaciones adversas: la imagen negativa ante la opinión pública por el tema de los DERECHOS HUMANOS y la traumática derrota militar de LAS MALVINAS.

Sobre el primer tema, es importante subrayar que el Comandante en Jefe del Ejército, General MARTIN BALZA, oficializó la posición de su arma, sosteniendo

COPIA Nº 7

una postura que si bien fue recibida positivamente por algunas organizaciones defensoras de los DERECHOS HUMANOS, se contrapone a la doctrina sostenida por sus pares de los otros países del CONO SUR, que enfrentaron situaciones de subversión.

La posición del General BALZA, en parte coincidente con las reivindicaciones de muchas organizaciones de izquierda, no obstante no fueron en su momento compartidas por los otros Jefes militares (ya retirados) que también expresaron la posición de sus respectivas armas pero en otros términos.

Otro episodio en el cual tuvo un relevante rol el General BALZA, fue el referente a la abolición del servicio militar obligatorio. Sin embargo el titular del Ejército ha tenido que enfrentar algunas instancias judiciales derivadas del denominado "caso Carrasco" que fue el detonante de la referida reforma militar.

En lo referente al reequipamiento bélico a los efectos de revertir la situación límite en que habían quedado las FUERZAS ARMADAS después de LAS MALVINAS, es de destacar que se han logrado acuerdos importantes con ESTADOS UNIDOS en ese sentido.

Dentro de este contexto hay que subrayar la compra por parte de ARGENTINA de 36 aviones de combate SKYHAWKS, que podrían ser equipados con radares de última generación, tras el levantamiento de la veda impuesta por GRAN BRETAÑA, que impedía a los ESTADOS UNIDOS vender a ARGENTINA armas sofisticadas.

Sin embargo, ARGENTINA tuvo que sacrificar su proyecto misilístico "Cóndor" presionado por ESTADOS UNIDOS.

En síntesis, en la situación de la REPUBLICA ARGENTINA, se puede visualizar los siguientes puntos:

- En el campo político se destaca un creciente enfrentamiento entre los distintos sectores en vista a las elecciones legislativas del mes de octubre. Paralelamente el Gobierno enfrenta una serie de cuestionamientos que desestabilizan su estructura ministerial.

- En lo económico la situación se caracteriza por la permanencia de la estabilidad y la perspectiva de un crecimiento similar al del año pasado (4 o 5%).

CC EA Nº 8

- En el aspecto sicosocial, se visualiza un creciente descontento de diversos sectores donde el fenómeno de la desocupación se hace más evidente.

- Finalmente el punto de vista militar, corresponde puntualizar el carácter definidamente "institucionalista" de las FUERZAS ARMADAS argentinas que se encuentran en una etapa de reequipamiento bélico.

9707441

COPIA Nº

II.- BRASIL

A.- FACTOR POLITICO

A partir del derecho del Presidente de la República, Gobernadores y Alcaldes de disputar un segundo mandato, asegurado por la aprobación final en el Senado de la enmienda de la reelección y su posterior promulgación, se podría abordar el posible panorama electoral que a partir de ella se desprende, con vistas a las próximos comicios, a realizarse el primer domingo de octubre de 1998.

Tras la aprobación de la enmienda, el Partido del Frente Liberal (PFL) y el Partido de la Social *Democracia* Brasileña (PSDB), comenzaron a preparar el escenario electoral para 1998. Ambos partidos realizaron una primera reunión para evaluar las posibilidades de reeditar la fórmula CARDOSO-MACIEL utilizada en las pasadas elecciones.

Al repecto, el Presidente brasileño FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, ha admitido la posibilidad de presentarse como candidato a las elecciones de octubre de 1998.

CARDOSO, según las encuestas, se perfila como claro vencedor en los comicios a celebrarse dentro de 16 meses, con porcentajes que no bajan del 35% de la intención de voto, aunque algunos sondeos vaticinan que sumará más votos que todos sus potenciales rivales, con lo cual no sería necesaria una segunda vuelta electoral.

Tras la promulgación definitiva de la enmienda de la reelección, el pasado 4 de junio, el portavoz presidencial, SERGIO AMARAL, ha reconocido que la popularidad de CARDOSO se ha visto afectada por denuncias que señalan que cinco Diputados respaldaron con su voto la aprobación de la reforma, pero no lo suficiente como para poner en riesgo su eventual candidatura.

Mientras tanto, a menos de una semana de aprobada la enmienda que permite la reelección de cargos ejecutivos, los principales partidos políticos de oposición, Partido de los Trabajadores (PT, de "LULA" DA SILVA), Partido Democrático Trabalhista (PDT, de LEONEL BRIZOLA), Partido Socialista Brasileño (PSB) y Partido Comunista de Brasil (PC do B), firmaron un compromiso de lanzamiento de una candidatura única en 1998.

9707441

COPIA Nº 10

El líder socialista LUIZ INACIO "LULA" DA SILVA, pidió a los cuatro partidos de izquierda que acordaron participar juntos en los próximos comicios, que elaboren un programa de gobierno alternativo al neoliberalismo y que solo después nombren al candidato de consenso.

Estas agrupaciones, por su parte, reiteraron a "LULA" su invitación a que los represente en las próximas elecciones, pero éste insistió en que sólo aceptará una tercera candidatura consecutiva si el PT logra una amplia política de alianzas, incluso con partidos que no sean de izquierda.

Paralelamente, JOSE SARNEY (Partido del Movimiento Democrático Brasileño, PMDB) e ITAMAR FRANCO (sin partido), que desde la Vice-Presidencia llegaron a la Presidencia de BRASIL tras la muerte de TANCREDO NEVES (1985) y la destitución de FERNANDO COLLOR DE MELLO (1992), respectivamente, desean volver al Palacio de Planalto, esta vez por elección directa.

Ninguno de los dos ha expresado personalmente su intención de presentarse en las elecciones de octubre de 1998, pero se han valido de asesores, amigos o correligionarios para dar a conocer su deseo, conscientes de que aún es pronto para tomar una decisión definitiva.

Al igual que el de SARNEY, el nombre de ITAMAR FRANCO, ha figurado en todas las encuestas, aunque ambos con porcentajes por debajo de los obtenidos por el socialista "LULA" DA SILVA y el conservador PAULO MALUF, pero todos a la zaga de CARDOSO.

En cuanto al líder del Partido Progresista Brasileño (PPB), el conservador PAULO MALUF, anunció , en días pasados, que problablemente presente su candidatura al Gobierno del estado de SAN PABLO.

B.- FACTOR ECONOMICO

La lista de transformaciones promovidas en la economía brasileña desde la entrada en vigor de la nueva moneda nacional en julio de 1994, su balance comercial y sus posibles consecuencias para los beneficios alcanzadas hasta ahora, dominan los debates del tercer aniversario del programa de estabilización.

9707441

COPIA Nº 11

Dos aspectos parecen obstaculizar el desempeño de la economía brasileña en el período:

1.- DEFICIT BALANZA COMERCIAL

La balanza comercial brasileña cerró el pasado año con un déficit récord de U$S 5.541 millones, una cifra significativamente superior a la de 1995, cuando el déficit también histórico para el país, fue de U$S 3.157 millones.

Pese a que las exportaciones brasileñas aumentaron más de lo previsto el año pasado con respecto a las de 1995, las importaciones se dispararon y alcanzaron los U$S 53.286 millones en 1996. En el primer semestre del corriente año, el déficit comercial llegó a los U$S 4.260 millones, equivalentes al 76,9% del déficit 1996.

Las importaciones del pasado año fueron en un 7,3% superiores a las del período inmediatamente anterior y no aumentaron en un mayor porcentaje gracias a que, en 1995 y temiendo una onda de importaciones, el Gobierno decretó medidas para limitar las compras exteriores de automóviles, textiles y juguetes.

Mientras tanto, este año, BRASIL comenzó a trabar importaciones, aun las provenientes del bloque regional.

A fines de marzo, mediante una cuestionada medida, BRASIL restringió sus compras en el exterior al obligar a los importadores a pagar de forma inmediata, es decir sin posibilidad de crédito, los envíos por valor inferior a U$S 10.000. Para envíos por valores mayores, de acuerdo a la medida, los importadores sólo podrían contratar créditos por plazo superior a los 180 días.

A mediados de abril, ARGENTINA, URUGUAY y PARAGUAY lograron una concesión: BRASIL permite que hasta el 31 de julio las importaciones desde el MERCOSUR que no superen los U$S 40.000 dólares se financien hasta en 89 días. El resto debe pagarse al contado o se podrá financiar después de los 360 días.

El pasado 24 de junio el Gobierno brasileño confirmó, mediante una circular emitida por su Banco Central (BC) la prórroga por tres meses de las concesiones que hizo a sus socios del MERCOSUR en materia de restricciones a las importaciones.

Según la circular, los beneficios de que gozan ARGENTINA, PARAGUAY, URUGUAY, URUGUAY, CHILE y BOLIVIA para continuar exportando a BRASIL sin necesidad de pagar sus embarques, de valor inferior a 40.000 dólares, de forma inmediata continuarán hasta el próximo 31 de octubre.

Las restricciones brasileñas fueron motivo de tensiones en las reuniones previas a la XII Cumbre de Presidentes del MERCOSUR celebrada en ASUNCION entre los días 16 y 19 de junio.

Tras numerosas presiones de todos sus socios, el Ministro de Hacienda brasileño, PEDRO MALAN, en la reunióm ministerial previa a la presidencial, anunció la decisión de prorrogar las concesiones mientras estudia el verdadero impacto que las restricciones tendrán sobre el comercio al interior del bloque.

2.- DEFICIT PUBLICO

El déficit fiscal llegó al 5,0% del Producto Bruto Interno (PBI) en 1996, hoy respresenta un 3,9%.

Los proyectos de reformas económicas enviados al Congreso son considerados esenciales para los esfuerzos del Gobierno por reducir el gasto público.

A mediados de junio del corriente año, la mayoría oficialista no alcanzó a aprobar uno de los principales artículos de la reforma administrativa impulsados por CARDOSO.

El artículo vetado, que hubiera impedido a Gobernadores y Alcaldes pagar a sus empleados salarios superiores a los que perciben los funcionarios del Gobierno Federal, formaba parte de un paquete de propuestas que integran la reforma administrativa, tema que seguirá discutiéndose en los próximos días.

3.- OTROS ELEMENTOS QUE HACEN AL PANORAMA ECONOMICO BRASILEÑO:

a.- PRODUCTO BRUTO INTERNO

La economía brasileña registró un crecimiento del 3,5% en 1996.

Economistas brasileños coinciden en señalar que el Producto Bruto Interno (PBI) deberá

aumentar un 4,0% este año. Sin embargo el Instituto Brasileño de Geografía y Estadísitcas (IBGE) divulgó proyecciones más sombrías: si el ritmo actual se mantuviera, la economía crecerá un 1,0% a 1,5% en 1997. En los primeros tres meses de este año, el PBI retrocedió un 0,56% en relación al mismo período del año anterior.

b.- INFLACION

La inflación acumulada en 1996 alcanzó el 10,0%, mientras que para 1997 se espera un índice cercano al 7,0%.

c.- RESERVAS INTERNACIONALES

Las reservas acumuladas alcanzan los U$S 60.000 millones, más del doble que las registradas en el primer semestre 1995, cuando se produjo una fuga de capitales como consecuencia de la crisis cambiaria a finales de 1994 en MEXICO.

El Director de Asuntos Internacionales del Banco Central, GUSTAVO FRANCO, afirma que el BRASIL acumulará reservas internacionales superiores a los U$S 70.000 millones en 1997.

d.- **INVERSIONES**

Un último informe del Banco Central señaló que la inversión directa captada por BRASIL desde 1994 hasta mayo de este año llegó a los U$S 20.000 millones, y la tendencia es ascendente. Solo la industria automotriz ha anunciado inversiones por U$S 2.753 millones hasta el año 2.000.

Casi un tercio de los U$S 20.000 millones captados en los últimos 14 meses (U$S 6.000 millones) corresponde al período enero-mayo de 1997, lo que equivale casi al doble del volumen ingresado en el mismo período de 1996 (U$S 3.400 millones).

e.- PRIVATIZACIONES

BRASIL ha captado unos U$S 18.000 millones desde que comenzó el programa de privatización y el récord lo alcanzó el pasado año al ingresar unos U$S

5.000 millones.

El Gobierno brasileño aspira a recaudar ~~por lo menos U$S 105.000~~ millones con las privatizaciones de empresas estatales en los próximos años.

Datos de Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES) señalan que la venta de las empresas del sector eléctrico permitirá al Gobierno recaudar unos U$S 50.000 millones hasta comienzos de 1999 y en el área de las telecomunicaciones se aspira a obtener ganancias superiores a los U$S 29.000 millones. El resto del dinero se conseguirá cn las privatizaciones de sectores como el minero, y el portuario, entre otros.

f.- POLITICA CAMBIARIA

PEDRO MALAN reveló que la política cambiaria continuará inalterada, operando dentro del esquema de bandas que en el último año ha producido una devaluación de aproximadamente un 0,6% mensual.

C.- FACTOR SICO-SOCIAL

1.- MOVIMIENTO DE TRABAJADORES RURALES SIN TIERRA (MST)

Pese a que la reforma agraria ha avanzado más con el actual gobierno, que durante los 10 años anteriores, con mayor número de familias asentadas y la creación de mecanismos como un sistema sumario de expropiación de tierras y el cobro de un alto impuesto sobre las tierras improductivas, el movimiento campesino se ha multiplicado y reforzado su acción en todo el país.

El MST continúa con las ocupaciones de tierras, como principal instrumento de presión para lograr una reforma agraria aún más amplia, además de la invasión de oficinas públicas y marchas por todo el país.

Por su parte, la Unión Democrática Ruralista (UDR) que reúne a los hacendados brasileños y que se caracterizó por su oposición extrema a la reforma agraria en la década del 60, ha vuelto a organizarse para trazar estrategias de defensa contra los sin tierra, que incluyen una mayor presencia de seguridad armada en las tierras mas expuestas a las invasiones.

Esta agrupación y el MST ya han protagonizado varios enfrentamientos armados, el último de los cuales tuvo lugar en SAN PABLO y en el cual resultaron heridas 8 personas.

Ante tales incidentes, el gobierno de CARDOSO decidió iniciar una operación "desarme" tanto de sin tierras como de hacendados en aquellas regiones en donde el conflicto entre ambas partes amenaza con convertirse en un grave enfrentamiento armado.

La campaña que afectaría a los guardias controlados por los hacendados y a los campesinos sin tierra, se podría iniciar en la región del PONTAL DE PARANAPANEMA, al oeste de estado de SAN PABLO, donde se han registrado varios incidentes por la posesión de la tierra.

Paralelamente el gobierno ha iniciado la apertura de procesos judiciales a los principales líderes de la organización por invasión de oficinas públicas y propiedades privadas y procuraría restar trascendencia al movimiento campesino ante la opinión pública.

Dentro de las acciones llevadas a cabo por el MST este año, se destaca la marcha a BRASILIA realizada por esta organización en el mes de abril.

El pasado 17 de abril arribaron a la Plaza de los 3 Poderes en BRASILIA, cerca de 2.000 campesinos sin tierra, al término de una marcha iniciada en el mes de febrero.

La caminata del Movimiento de Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), llamada "Marcha Nacional por la Reforma Agraria, Empleo y Justicia", se inició el 17 de febrero con la partida de los campesinos desde 3 puntos del país, SAN PABLO, GOBERNADOR VALLADARES (MINAS GERAIS) Y RONDONOPOLIS (MATO GROSSO).

Los sin tierra, junto a decenas de miles de trabajadores nucleados en la Central Unica de Trabajadores (CUT), servidores públicos, profesores, estudiantes y desempleados que se adhirieron a la protesta, decidieron permanecer acampados en la zona hasta el primero de mayo, fecha en la cual realizaron una manifestación con la que

conmemoraron el Día de los Trabajadores.

El MST también anunció un acto de protesta a realizarse el próximo 25 de julio, día en el que se celebra el Día del Trabajador Rural.

Una delegación integrada por los principales líderes sin tierra, 3 Senadores del Partido de los Trabajadores (PT), 3 Diputados de la misma agrupación política, representantes indígenas y de la iglesia católica y el Presidente de la CUT, sostuvieron un encuentro con el Presidente FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, en la cual plantearon sus reclamos:

* Ampliación del número de asentamientos (500.000 familias al término del actual Gobierno) y la entrega inmediata de tierras a por lo menos 40.000 núcleos familiares.

FERNANDO CARDOSO prevé el asentamiento de 280.000 familias al término de su Gobierno. Hasta el momento el Primer Mandatario ha entregado tierras a más de 100.000 familias.

* Aprobación, en carácter de urgencia, de nuevas leyes que aceleren la reforma agraria.

* Aumento de los préstamos a los campesinos que obtienen sus tierras.

* Castigo inmediato de los responsables de la llamada "Masacre de ELDORADO DE CARAJAS". En este conflicto, ocurrido en abril de 1996, 19 sin tierras resultaron muertos en un enfrentamiento con la Policía Militar en el estado de PARA.

* Combate a la concentración de tierras, reorganización de la producción agropecuaria, vincular la reforma agraria a programas de implantación de agroindustrias y cooperativas y un cambio en la política agrícola, utilizando los instrumentos de precios, créditos y seguro agrícola para viabilizar la agricultura familiar.

Por su parte, las distintas agrupaciones que acompañaron al MST manifestaron su rechazo a las reformas administrativas y de previsión social que el Gobierno está llevando adelante, así como se manifestaron contrarias a la privatización de empresa minera VALE DO RIO DOCE.

CO...

El primer mandatario, mientras tanto, propuso:

* La creación de una comisión conjunta de representantes del ejecutivo, legislativo y el MST para analizar las diferentes propuestas presentadas por los líderes agrarios.

* Anunció el lanzamiento en mayo de un paquete de medidas que incluye la creación de un Banco de la Tierra y un sistema de subastas electrónicas de tierras para agilizar la compra de propiedades. El objetivo del Banco será conceder créditos a los campesinos por la compra de pequeñas propiedades con intereses subsidiados y a plazos de hasta 30 años.

El gobierno dictó en el mes de junio una serie de normas jurídicas que pretenden poner fin la la presión campesina.

La decisión del gobierno, contenida en el decreto 2.250 y la Medida Provisoria 1.577, prohibe expresamente que las propiedades ocupadas e invadidas sean evaluadas por el Instituto Nacional de Reforma Agraria (INCRA), tal como pretende el MST.

El proceso legal de expropiación de áreas elegidas para la reforma agraria comenzará unicamente en haciendas no ocupadas.

Mientras tanto, para acelerar procesos actuales, unas de las normas anula la disposición que obliga al INCRA a comunicar personalmente a los hacendados de que sus tierras serán expropiadas.

Paralelamente al accionar del MST, distintas organizaciones rurales y urbanas apuntan a una política paralela de presión por la distribución de lotes y de oposición al gobierno, aumentando la tensión social en el campo y medio urbano. Tal es el caso de los pequeños agricultores nucleados en la Confederación Nacional de Trabajadores de la Agricultura (Contag) y de los llamados "Sin Techo".

2.- MOVIMIENTO DE "SIN TECHO"

El pasado 10 de junio, líderes de varios movimientos populares llegaron a la capital del país para exigir al Presidente CARDOSO más recursos para la construcción de viviendas y para reclamar mejoras en las condiciones de vida de la

COPIA Nº

población urbana del país.

Alrededor de 3.000 dirigentes de diversas organizaciones populares, procedentes de distintos puntos del país, conformaron la denominada Caravana Nacional por la Reforma Urbana, promovida por la Central de Movimientos Populares (CMP).

En medio de divisiones y desentendidos entre los coordinadores de los varios movimientos y también por la falta de líderes, los manifestantes lograron reunirse con asesores de varios gabinetes, a quienes reclamaron el cumplimiento de las Propuestas Políticas Públicas, elaboradas por ellos y entregada al Pte. CARDOSO y a los órganos federales en 1995.

Entre las reivindicaciones de estos grupos se encuentra la creación de un Fondo Nacional y un Consejo Nacional de Habitación, que aumentarían los recursos de los municipios para la construcción de viviendas.

Los manifestantes reclamaron además, la construcción de 15 millones de viviendas populares en todo el país, 5 millones solo en el estado de SAN PABLO.

En este estado, a fines de mayo, tres personas murieron y otras resultaron heridas , cuando la policía intentó desalojar a unas 400 familias "Sin Techo".

Estos, habían manifestado días antes frente al Palacio de Bandeirantes (sede del gobernador del Estado) para protestar contra la decisión de dasalojarlos de esos inmuebles, situados en la llamada HACIENDA DE JUTA.

También en el Estado de Río Grande del Sur se constatan invasiones de terrenos, especialmente en las zonas aledañas a la capital estadual, PORTO ALEGRE.

El 20 de diciembre pasado, en SAN LEOPOLDO (localidad cercana al PORTO ALEGRE), 1500 familias crearon el llamado Movimiento de Trabajadores Sin Techo Urbano (MSTU), el primer grupo del ramo en estructurarse en el Estado. Informes de prensa (*Correo Brasiliense*) sostienen que existen actualmente cuatro millones de brasileños que ocupan viviendas o predios urbanos en todo el país. A pesar de que se autodominan "Sin Techo", no están nucleados en una única agrupación, sino en pequeños movimientos independientes entre sí. La mayoría de las ocupaciones se realiza de manera espontánea.

Sin embargo, a raíz de los últimos sucesos, los "Sin Techo" están planeando agruparse y constituir una organización similar a la de sus "hermanos mayores", los Sin Tierra.

D.- FACTOR MILITAR

1.- NUEVA POLITICA DE DEFENSA

El Presidente FERNANDO CARDOSO anunció el pasado 7 de noviembre una nueva Política de Defensa Nacional.

Esta fue elaborado por la Cámara de Relaciones Exteriores y Defensa Nacional, un órgano colegiado ligado directamente a la Presidencia de la República y formado por representantes del Ministerio de Justicia, de la Secretaría de Asuntos Estratégicos (SAE), del Gabinete Militar, la Cancillería y de las FF.AA..

La nueva política establece al narcotráfico y a los "bandas armados" (traficantes y guerrilleros) que actúan en la región amazónica como principales enemigos de la soberanía nacional.

El Pte. CARDOSO aludió básicamente al tráfico de drogas y armas que tienen especial incidencia en los países amazónicos y que se ha extendido sin control en BRASIL, debido a la extensión del territorio y la reducida presencia de autoridades.

Previo al lanzamiento de la nueva política, y haciendo referencia a ésta, el Jefe del Gabinete Militar, Gral. ALBERTO CARDOSO, anunció la intención del Gobierno de retomar el Proyecto CALHA NORTE (Sendero Norte). Dicho proyecto, elaborado durante el Gobierno de JOSE SARNEY, tenía el objetivo de proteger los 6.500 kilómetros de frontera norte del país, a través de la instalación de bases militares y el afincamiento de nuevas poblaciones.

El Gral. CARDOSO agregó que las FF.AA. "no actuarán directamente en el combate al narcotráfico", tan solo se limitarán a brindar apoyo logísitco a la Policía.

La nueva Política de Defensa tiende además, a construir un anillo de paz en torno a BRASIL, y sus pilares son el fortalecimiento del proceso de integración, proporcionado por el MERCOSUR, el estrechamiento de relaciones con los vecinos amazónicos, la intensificación de la cooperación con los países africanos de lengua

portuguesa y la consolidación de la zona de paz y cooperación en el Atlántico Sur.

El Pte. CARDOSO afirmó que del análisis del escenario nacional e internacional se concluyó que la nueva política debería centrarse en una postura estratégica de disuasión, de carácter defensivo, basada en las siguientes premisas: estrecho relacionamiento con países vecinos y la comunidad internacional, rechazo a las guerras de conquista, y búsqueda de soluciones pacíficas de controversias con uso de la fuerza solamente como recurso de autodefensa.

El plan prevé también dotar con nuevos equipos a la FF.AA. y mejorar la formación de su personal, permitiendo la unficiación de procedimientos y gastos de las FF.AA..

El Primer Mandatario reveló que la creación de un Ministerio de Defensa "va en camino" de la nueva Política de Defensa Nacional del país. Por orientación de CARDOSO, el Gobierno viene estudiando la posibilidad de unir los Ministerios de Ejército, Marina y Aeronáutica en una sola cartera.

2.- SISTEMA DE VIGILANCIA DE LA AMAZONIA (SIVAM)

Entre los días 8 y 15 de marzo pasados, el Ministerio de Aeronáutica cerró los últimos contratos que garantizan los recursos financieros para la instalación del Sistema de Vigilancia de la Amazonia (SIVAM).

Dicha cartera firmó acuerdos en ESTOCOLMO (SUECIA) con el Banco de Fomento a las Exportaciones (EKN), por un valor de U$S 105 millones, y en WASHINGTON con la RAYTHEON COMPANY (U$S 91 millones), el VENDOR TRUST (U$S 48 millones) y el mayor de ellos con el EXIMBANK por U$S 1.200 millones.

Estos préstamos garantizan los U$S 1.400 millones previstos para la instalación del sistema.

De aquí en más , el SIVAM llevará cinco años para ser conluído:

1997 Elaboración de proyectos de edificación, relevamiento del campo, (mediciones del área donde serán realizadas las construcciones, verificando la disponibilidad del agua, energía, transporte y vías de acceso), inicio del desarrollo del

software y producción de equipos (aviones y aparatos de comunicación).

1998 Contrato e inicio de obras civiles, fin del recibimiento de equipos (telecomunicaciones, radares, sensores y aviones), fin de la actualización del Instituto de Investigaciones Espaciales (INPE).

1999 Finalización de las obras civiles en MANAOS y BRASILIA e inicio de las instalaciones de equipos.

2000 Término del software y de las instalaciones en MANAOS y BRASILIA e inicio en PORTO VELHO y BELEN, fin de la producción de equipos.

2001 Fin de las instalaciones en PORTO VELHO y BELEN y conclusión de la integración de las áreas de MANAOS, BRASILIA, PORTO VELHO y BELEN, fin de la integración del sistema..

9707441

COPIA Nº

III.- PARAGUAY

A.- FACTOR POLITICO

El país experimenta en este período un clima preelectoral, en vista a las elecciones presidenciales del próximo 10 de mayo.

La Asociación Nacional Republicana (ANR, Partido Colorado) prevé, para el próximo 7 de setiembre, la realización de comicios internos.

El ex Comandante del Ejército Paraguayo, General (R) LINO OVIEDO, se presentó oficialmente como aspirante a la candidatura presidencial por el Partido Colorado, a mediados del mes de mayo.

La lista de OVIEDO fue inscrita por apoderados del movimiento Unión Nacional de Colorados Eticos (UNACE), creado por el General en abril de 1996.

Otros precandidatos a la Presidencia de la República por la ANR son el Vicepresidente de la República, ANGEL ROBERTO SEIFART (Coloradismo Unido); el Presidente de la ANR, el ex Canciller LUIS MARIA ARGAÑA (Movimiento de Reconciliación Colorada, MRC) ; y el ex Ministro de Hacienda CARLOS FACETTI, quien cuenta con el apoyo del actual Jefe de Estado, JUAN CARLOS WASMOSY.

Los planes políticos de OVIEDO podrían modificarse si la justicia decreta su prisión en el juicio por rebelión, proceso que había logrado congelar durante casi un año, recurriendo a diversas acciones judiciales que finalmente fueron rechazadas.

Mientras tanto, el Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA) y el Partido del Encuentro Nacional (PEN), principales fuerzas de la oposición paraguaya, decidieron en asambleas separadas establecer una alianza para los comicios generales de 1998.

Los congresistas liberales y "encuentristas" autorizaron a sus respectivas autoridades a negociar un acuerdo directo entre ambos partidos para definir las listas unificadas de candidatos a los cargos ejecutivos y legislativos que estarán en juego en las elecciones previstas para el 10 de mayo próximo.

Además, aprobaron un convenio previo de los directivos que otorga al PLRA la potestad de designar al candidato de la futura alianza a la Presidencia de la República, mientras que al PEN le concede el derecho de nombrar al aspirante a la Vicepresidencia.

En ese sentido, los liberales tienen tres ~~movimiento en pugna por los~~ cargos de Presidente de la República: "Cambio para la Liberación" propone como candidato, al presidente del partido, el ex Senador DOMINGO LAINO, "Movilización Popular para el Cambio", mientras tanto, presenta al titular del Congreso, MIGUEL ABDON SAGUIER, y por último "Sector Independiente" con JULIO CESAR FRANCO. Estos dos últimos mantienen un acuerdo electoral entre sí para las internas partidarias que se realizarán el próximo 28 de setiembre.

En el Encuentro, el más firme aspirante a la Vicepresidencia del país es el presidente de dicho grupo político, el ex Alcalde de ASUNCION, CARLOS FILIZZOLA.

En los comicios presidenciales del 9 de mayo de 1993, el candidato "colorado" JUAN CARLOS WASMOSY obtuvo el 40,30% de los votos, el liberal DOMINGO LAINO el 32,02% y el "encuentrista" GUILLERMO CABALLERO VARGAS el 23,52%.

Sin embargo, en las elecciones municipales realizadas en diciembre, la suma total de los votos en todo el país dio al oficialismo colorado 636.455 votos y a la oposición en general 616.919 votos, con una escasa diferencia de menos de 20.000 votos en favor del primero.

El Gral. (R) LINO OVIEDO, por su parte, encabezó nuevamente una encuesta publicada a principios del corriente mes en el matutino ABC Color sobre los "presidenciables colorados" con 34,1% de las preferencias. Le siguen en los resultados LUIS MARIA ARGAÑA con 30,3%, CARLOS FACCETTI con 18,6%, y en último lugar el actual Vicepresidente de la República, ANGEL ROBERTO SEIFART con 2,9%.

B.- FACTOR ECONOMICO

Desde que finalizó el proyecto hidroeléctrico de ITAIPU, a inicios de la década del 80, la economía paraguaya no se transformó estructuralmente.

1.- PRODUCTO BRUTO INTERNO

Después de tener altas tasas de crecimiento en los años 70, la economía del PARAGUAY se desaceleró considerablemente durante los años 80 y 90. De hecho , durante la pasada década, la tasa de cecimiento superó apenas el 3,0% anual.

El PBI creció apenas un 1,5% el año pasado, frente al 4% de 1995. Las autoridades económicas paraguayas calculan que el PBI cerrará este año con un crecimiento del 4,2%.

2.- INFLACION

El costo de vida acumulado alcanzó el 5,4% en los primeros cinco meses del año, la meta inflacionaria para todo 1997 es del 8,0%.

3.- BALANZA COMERCIAL

El Banco Central Paraguayo (BCP) reveló que el déficit de la balanza comercial de su país registró un fuerte incremento en los primeros cuatro meses del año y se situó en los U$S 514 millones, una cifra 29,9% superior a la constatada en el mismo período del pasado año.

4.- DEFICIT FISCAL

En 1995 el estado presentó un superávit fiscal de alrededor de U$S 173 millones, sin embargo, el equipo económico de WASMOSY estima que el saldo en rojo del Tesoro alcanzará la cifra récord de U$S 200 millones.

El Estado gasta actualmente U$S 60 millones mensuales en salarios públicos, lo que equivale al 75% del total de gastos del presupuesto general de la Nación, y a más del 90% de los ingresos corrientes del Tesoro.

5.- SISTEMA FINANCIERO

El saneamiento del sistema financiero paraguayo, iniciado a mediados de 1995 y reavivado en estos días, ha afectado a un total de 33 entidades, de las cuales

26 han desaparecido del mercado.

La lista de las empresas que han quedado fuera del sistema incluye a cuatro bancos (GENERAL, BANCOPAR, BANCOSUR y MERCANTIL), veinte financieras y dos compañías de seguros.

COPIA N°

Desde que comenzó la crisis bancaria en mayo de 1995, el Banco Central desembolsó unos U$S 5.500 millones, sin embargo, aún no logró sanear el sistema.

El Gobierno manteniene intervenidos dos bancos (UNION y BIPSA) y dos sociedades de ahorro y préstamos para la vivienda.

El equipo económico reaccionó rapidamente tras la intervención de las entidades bancarias, ultimando, en las últimas dos semanas de junio, un proyecto de ley que crea un fondo de entre U$S 200 y U$S 300 millones para utilizar, basicamente, en un proceso para cerrar los bancos que no puedan recuperarse y devolver el 100% del dinero a sus clientes. Dicho proyecto suspende temporalmente uno de los artículos de la ley de bancos, precisamente el que obliga al Emisor a responder unicamente por depósitos de hasta U$S 2.500 en las cuentas de clientes de una entidad quebrada.

La Cámara Baja aprobó en un primer momento el tratameinto del proyecto, pero a propuesta de la oposición suspendieron por tiempo indefinido su discusión "en particular".

En ese sentido, legisladores del PLRA y el PEN han argumentado que, tras la crisis de 1985, el Estado ha aportado alrededor de 400 millones de dólares y sin embargo, no ha logrado solucionar el problema, que se ha reavivado ultimamente tras la intervención de las tres instituciones bancarias.

Miembros de estos partidos junto a la bancada oficialista, exigieron la renuncia del propio Presidente WASMOSY y de todos los miembros de su equipo económico, considerados los responsables de estos problemas financieros.

Paralelamente, el Presidente de la ANR, LUIS MARIA ARGAÑA, afirmó que WASMOSY tiene planeado disolver el Congreso y establecer un Gobierno al estilo "fujimorazo".

41

C.- FACTOR SICOSOCIAL

El proceso democrático inciado al término del Gobierno del Gral. STROESSNER, ha alcanzado casi todas las metas previstas en el ámbito político, pero los programas socioeconómicos han motivado protestas masivas de los sectores más pobres, como ser la protagonizada por campesinos paraguayos en en mes de marzo.

COPIA

A fines de ese mes, aproximadamente 5.000 " Sin Tierras" paraguayos llevaron a cabo, durante dos días, manifestaciones en ASUNCION. Al término de la misma portavoces de la Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones Campesinas (MCNOC) rechazaron una propuesta del Presidente WASMOSY de dialogar, bajo el argumento de que el objetivo de la marcha era repudirar la política agraria oficial, así como la corrupción y la impunidad que reinan en los estamentos gubernamentales.

Advirtieron además, en el cierre de su acto frente al Palacio Legislativo, que si el Gobierno sigue sin responer a los planteamientos que vienen realizando desde hace tres años, pidiendo mas tierras, créditos, escuelas y hospitales; bloquearán proximamente todas las carreteras del país.

Los "Sin Tierra", como también se los llama en PARAGUAY, concentraban sus movilizaciones en departamentos centrales, pero últimamente se extendieron a todo el país, registrándose manifestaciones en ciudades fronterizas con estado brasileños y provincias Argentinas.

Las organizaciones de trabajadores rurales sostienen que la pobreza causa estragos en el menos el 60% de la población paraguaya (4.152.588 habitantes según el censo de 1992), índice que se sitúa en alrededor del 80% en el interior del país.

Agregan que de las 23.758.000 hectáreas aptas para el cultivo, 19 millones pertenecen a un grupo de no más de 2.500 propietarios, mientras que 1.462.762 son las hectáreas pertenecientes a 247.616 pequeños agricultores, o sea, un promedio de 6 hectáreas por unidad de producción.

D.- **FACTOR MILITAR**

Desde la crisis político-militar experimentada por el país en abril de 1996, el Presidente WASMOSY ha afianzado su mando en las fuerzas militares.

0707441

A fines del mes de diciembre el Primer Mandatario dispuso el retiro de 230 oficiales, desde rangos inferiores a Generales, por considerar que los militares en cuestión transgredieron normas constitucionales y militares, al firmar actas de apoyo al Gral. LINO CESAR OVIEDO durante la crisis portagonizada por éste.

Asimismo, y a través del Comandante de las FF.AA. del PARAGUAY, Gral. SILVIO RAFAEL NOGUEIRA, WASMOSY dispuso una reestructuración general del ejército para restar poder al influyente primer cuerpo, cuyos últimos jefes fueron el ex Presidente Gral. ANDRES RODRIGUEZ y el Gral. (R) LINO OVIEDO.

Inmediatamente se produjo el traslado de tanques blindados de una unidad a otra del Ejército.

Tres tanques SHERMAN y dos carros artillados fueron trasladados desde la Primer División de Caballería a la Guardia Presidencial.

Mientras tanto, una reciente consulta realizada por el matutino ABC COLOR, reveló que entre los oficiales de las FF.AA. existe el criterio mayoritario de que el Gral. (R) OVIEDO merece ser castigado por la justicia ordinaria por su actuación en la pasada crisis.

El informe del matutino agrega que en Armada y la Fuerza Aérea hay consenso sobre dicha opinión, mientras que en el Ejército existe una minoría que defiende la postura de su ex Comandante.

IV.- EE.UU./CUBA

A.- APLICACION DE LA LEY HELMS-BURTON

Tras 36 años de embargo comercial de EE.UU. a CUBA, el gobierno del Pte. Bill Clinton adoptó a principios del año 1996 una serie de medidas contra el régimen cubano, como consecuencia del derribo en aguas internacionales de dos avionetas civiles norteamericanas ocurrido el 24 de febrero de 1996.

Entre dichas medidas, se destaca la aplicación de la denominada Ley HELMS-BURTON, aprobada por el Congreso y promulgada por el Pte. Clinton el 12 de marzo de 1996.

Esta legislación, impulsada por los senadores republicanos JESSE HELMS y DAN BURTON,oficialmente denominada "Ley de Libertad y Solidaridad Democratica con CUBA", afecta a todos los empresarios extranjeros que continúen negociando con bienes confiscados a estadounidenses a partir de 1959 por el régimen de FIDEL CASTRO.

La aprobación de dicha ley, que extrema las condiciones del bloqueo económico a la isla, ha merecido la descalificación internacional, encabezada principalmente por la mayoría de los aliados comerciales de EE.UU. como CANADA, MEXICO y los países de la UNIÓN EUROPEA (UE), por considerarla "políticamente inaceptable".

Asimismo, la XXVII Asamblea General de la Organización de Estados Americanos reiteró el rechazo de la mayoría del hemisferio a la Ley HELMS-BURTON, que según el Comité Jurídico Interamericano (CJI) es contraria al derecho internacional.

Por su parte, la UE aprobó una serie de enérgicas medidas a adoptar entre las que figuran la apertura de un contencioso ante la Organización Mundial del Comercio (OMC), la elaboración de una legislación comunitaria que neutralice los efectos extraterritoriales de la Ley y la creación de una "lista negra" de empresas de EE.UU. implicadas en acciones de Washington contra las empresas europeas con intereses en CUBA.

Por su parte, el Parlamento cubano aprobó en diciembre de 1996, una ley que pretende contrarrestar los efectos de la Ley HELMS-BURTON.

La nueva ley cubana contiene diversas medidas para proteger a las compañías extranjeras que inviertan en Cuba y califica de ilícito todo tipo de colaboración con Washington para la aplicación de dicha Ley.

La denominada "Ley de Reafirmación de la Dignidad y Soberanía de Cuba" fue descripta por el gobierno cubano como una respuesta a "las agresiones norteamericanas". Además, el gobierno cubano promueve la suscripción de acuerdos bilaterales de promoción de inversiones.

Por otro lado, el Ministro de Comercio Exterior cubano, RICARDO CABRISAS expresó que pese a la hostilidad norteamericana, "cada vez hay más empresas que desacatan el bloqueo y la Ley HELMS-BURTON y comercian con CUBA".

En 1996 el PBI creció un 7,6% y se registró un crecimiento del comercio exterior del 22%.

Desde que fue promulgada la ley, se instalaron en CUBA más de medio centenar de empresas extranjeras y fueron firmados 10 acuerdos de protección de inversiones, de un total de 25 suscritos por el gobierno de FIDEL CASTRO con diversos países. Las inversiones provienen de unos 40 países, principalmente de CANADA, ESPAÑA, MEXICO, ITALIA, FRANCIA y GRAN BRETAÑA, en sectores como el turismo, la minería, la manufactura, las telecomunicaciones y otros.

El pasado 12 de febrero, con la decisión de autorizar a diez medios de comunicación a instalarse en LA HABANA, el Pte. BILL CLINTON puso de manifiesto su interés de apoyar el proceso de transición democrática en la isla y de mejorar la información entre ambos países.

Asimismo, la UE y el gobierno de EE.UU. alcanzaron un compromiso temporal el pasado mes de abril, por el que los socios comunitarios retiraban la queja planteada ante el Comité de Arbitraje de la OMC sobre la extraterritorialidad de dicha Ley, a cambio de que Washington suavice algunas de sus disposiciones.

Según este acuerdo, la UE dispone hasta el 15 de octubre para decidir si planteará de nuevo dicha queja ante el Comité de Solución de Controversias de la OMC, pues considera que la Ley HELMS-BURTON interfiere con el comercio global.

No obstante los Ministros de Relaciones Exteriores de la UE decidieron, el 27 de junio, prolongar por seis meses el congelamiento de su cooperación con CUBA, considerando que la situación de los Derechos Humanos en ese país no ha mejorado.

Pese al estancamiento de las relaciones políticas y económicas, las Organizaciones Humanitarias Internacionales y las Organizaciones No Gubernamentales (ONGs) permanecen en el país para ayudar a la población.

Un grupo de congresistas demócratas y republicanos presentó el pasado 19 de junio ante la Cámara de Representantes un proyecto de ley destinado a levantar parcialmente el embargo contra CUBA. Este proyecto contempla excepciones al embargo para permitir la exportación hacia CUBA de alimentos, medicamentos y equipo médico.

La propuesta está respaldada por organizaciones de cubanos en el exilio que apoyan una transición pacífica hacia la democracia.

Paralelamente, la Cámara de Representantes de EE.UU. comenzó a debatir en el mes de junio una propuesta legislativa que incluye una enmienda que reforzaría la Ley HELMS-BURTON. A su vez, inició la discusión sobre la ley de Reforma de Política Exterior, que contiene una disposición que obligaría al Departamento de Estado a informar periódicamente al Congreso sobre empresas extranjeras investigadas por posibles violaciones a la Ley HELMS-BURTON.

Fuentes parlamentarias afirmaron que si el proyecto de ley es puesto a votación en el pleno, es muy probable que sea aprobado por la mayoría, aunque reconoció que es factible que se presenten nuevas enmiendas que intenten modificarlo.

V.- ECUADOR

A.- FACTOR POLITICO

1.- DESTITUCION DEL PTE. ABDALA BUCARAM

El pasado 4 de febrero, tras una serie de manifestaciones populares a las que se sumaron el sector empresarial y la Iglesia Católica en contra de las medidas económicas adoptadas por el Pte. ABDALA BUCARAM (congelamiento de salarios e incremento de tarifas de servicios escenciales), el Parlamento ecuatoriano decidió destituir al Mandatario por "incapacidad mental" para gobernar.

El mismo fue reemplazado por el Presidente del Congreso FABIAN ALARCON, tras un breve período en el cual asumió provisoriamente las funciones presidenciales la Vicepresidente de la República ROSALIA ARTEAGA.

El nuevo Presidente FABIAN ALARCON, que pertenece al Partido FRENTE RADICAL ALFARISTA (FRA), asumió el cargo el pasado 6 de febrero y permanecerá en el mismo hasta el 10 de agosto del próximo año.

El Presidente destituido recibió asilo político en PANAMA, pese a la reclamación de las autoridades ecuatorianas, que solicitaron su extradición al Presidente ERNESTO PEREZ BALLADARES.

Por su parte, el Congreso ecuatoriano inhabilitó al depuesto Pte. BUCARAM para que ocupe cargos públicos en el futuro y limitó el período de funciones de la Vicepresidente, ROSALIA ARTEAGA, hasta el 10 de agosto de 1998.

El Pte. ALARCON convocó a un plebiscito el pasado 25 de mayo, en el que la población confirmó la destitución parlamentaria del Pte. A. BUCARAM con un 74% y su confirmación como Presidente con un 65%, siendo la abstención del 40%.

Tras haber apoyado en el referendo la convocatoria a una Asamblea Nacional que reforma la Constitución, los ecuatorianos deberán retornar a las urnas en fecha aún no establecida.

La primera acción política del Pte. ALARCON fue la de reformar su gabinete ministerial, que comenzó con la renuncia de su Ministro de Gobierno y principal asesor, CESAR VERDUGA.

Asimismo, hicieron públicas sus renuncias el Secretario de la Administración, ARTURO GANGOTENA y los Ministros de Educación MARIO

JARAMILLO, y de Agricultura ALFREDO SALTOS; para que el Presidente pueda escoger a sus colaboradores en esta nueva etapa con total libertad.

La política económica que implementará el Pte. ALARCON buscará bajar impuestos, reajustar el sistema de costos internos y disminuir las tasas de inflación.

Corresponde destacar además el anuncio de la aplicación de 20 proyectos de desarrollo que emprenderá durante su administración, la mayoría de ellos con créditos del exterior. Asimismo, destacó que continuará con la privatización parcial de la telefónica estatal (EMETEL) y anunció que licitará varias obras de generación hidroeléctrica y un programa de construcción de carreteras con créditos del Banco Interamericano de Desarrollo (BID) y la Cooperación Andina de Fomento (CAF).

En el aspecto internacional, ALARCON manifestó que "su país se ha fortalecido, adquirió más respetabilidad y la presencia de ECUADOR en Organismos Internacionales será más vigorosa".

Por otra parte, expresó que el próximo 9 de julio se reunirá con el Presidente de COLOMBIA, ERNESTO SAMPER para tratar asuntos bilaterales y el fortalecimiento de la Comunidad Andina.

VI.- **ECUADOR/PERU**

A.- CONFLICTO FRONTERIZO

El litigio fronterizo entre ECUADOR y PERU se remonta al siglo pasado, teniendo como punto culminante el 23 de julio de 1941 cuando se inició la guerra entre ambos países, lo que significó una importante derrota militar para ECUADOR, perdiendo algo más de 200.000 Kms. de su territorio en la selva amazónica. Dicho conflicto quedó momentáneamente solucionado, suscribiendo los dos países en 1942 el llamado Protocolo de Paz, Amistad y Límites en la ciudad de RIO DE JANEIRO, siendo los países garantes ARGENTINA, BRASIL, CHILE y EE.UU.

Sin embargo, la firma de este protocolo no constituyó una garantía de pacificación ya que quedaron sin demarcar 78 Kms. de frontera y en 1960 ECUADOR declaró nulo dicho tratado por considerarlo "inejecutable", quedando la posibilidad de nuevos enfrentamientos.

Los enfrentamientos bélicos iniciados el 26 de enero de 1995, en la denominada Cordillera del CONDOR, en la Provincia ecuatoriana de ZAMORA CHINCHIPIE, representaron un nuevo capítulo de la disputa entre ambos países. Se considera que la crisis se precipitó cuando fuerzas ecuatorianas interceptaron y repelieron a una patrulla de PERU en un sector ecuatoriano de la zona selvática en la confluencia de los ríos TIWINTZA y CENEPA.

Posteriormente, nuevos choques armados ocurridos en dicha zona, motivaron la movilización de gran número de tropas.

El 17 de febrero de 1995, fue firmada la denominada DECLARACION DE PAZ DE ITAMARITY, en BRASILIA, por los países beligerantes consolidando y garantizando el cese al fuego, estableciendo además, condiciones para la separación de tropas y el envío de una misión de observadores a la zona de conflicto.

Finalmente, los cancilleres de ECUADOR y PERU acordaron el 1º de marzo de 1995 en MONTEVIDEO, el inmediato y efectivo cese al fuego en la Cordillera del CONDOR, luego de mantener una reunión con los Ministros de Exteriores de las naciones garantes del Protocolo de Río de Janeiro. Se firmó la Declaración de MONTEVIDEO reiterando el compromiso de ambos países respecto al cese de

hostilidades acordado el 17 de febrero de 1995.

Un grupo de observadores militares y diplomáticos de ARGENTINA, BRASIL, CHILE y EE.UU. se trasladó a la franja de la frontera amazónica para supervisar el proceso de paz.

El pasado 21 de mayo del corriente año, los países en conflicto, redactaron un acta secreta y un comunicado público en el marco de la segunda ronda de diálogos directos que realizaron para poner fin a sus problemas fronterizos.

Los problemas abordados en ésta reunión se refieren a una zona carente de demarcaciones próxima a la frontera selvática que ambos países comparten con COLOMBIA y al uso binacional de las aguas del Río ZURUMILLA.

En la primera fase del diálogo directo, celebrada también en BRASILIA del 15 al 19 de abril del corriente año, fue abordado el problema denominado "Lagartococha-Guepi" relativo a la zona del río NAPO en el sector Yasuní-Aguarico, una zona selvática próxima a la frontera con COLOMBIA, que alude a una línea de frontera que no ha sido demarcada por diferentes interpretaciones de un fallo arbitral complementario del Protocolo de Río de Janeiro.

El pasado 23 de junio comenzó en QUITO la segunda reunión de Altos Mandos militares de ECUADOR y PERU, desarrollándose bajo estricta reserva.
El objetivo de la reunión es emprender un proceso de cooperación militar que aleje la posiblidad de otra confrontación bélica; y coincide con la iniciación de la tercera ronda de diálogos diplomáticos entre los dos países en BRASILIA.

El problema que comenzó a analizarse se refiere a la necesidad de trazar una línea geodésica que termine en la confluencia de los ríos YAUPI y SANTIAGO.

Una vez que concluya esta fase de presentación y sustentación de los argumentos de cada país en torno a los problemas pendientes, posiblemente entre setiembre y octubre próximos, se tratarán los problemas finales que figuran como los más complejos y conflictivos al aludir a zonas que han sido escenario de los conflictos bélicos y la reclamación ecuatoriana, no admitida por PERU, de obtener una salida al AMAZONAS.

9707441

VII.- ALEMANIA

A.- SITUACION GENERAL

El Gobierno de coalición alemán integrado por la UNION DEMOCRISTIANA (CDU) del Canciller HELMUT KOHL, la UNION SOCIALCRISTIANA (CSU) del Ministro de Finanzas THEO WAIGEL y el PARTIDO DEMOCRATA LIBRE (FDP), no ha logrado ponerse de acuerdo en la definición de un presupuesto suplementario para 1997 y el cumplimiento del cronograma de la UNION MONETARIA EUROPEA (UEM).

El Ministro de Finanzas ha hecho serias advertencias, alegando que "ningún socio de la coalición puede darse el lujo de especular o realizar juegos tácticos sobre este tema", apuntando básicamente a los demócratas libres, los miembros menores de la coalición que se resisten a un aumento de los impuestos .

Las reglas del tratado de MAASTRICHT (en las que HELMUT KOHL tuvo un papel protagónico), estipulan que el déficit fiscal de los países integrantes de la UEM no puede superar el 3% del Producto Bruto Interno (PBI) y una Deuda Pública no mayor al 60% del PBI.

Alemania actualmente cuenta con un déficit fiscal de 3,2% y una deuda externa de 63,2%.

Para cumplir con estas exigencias, el Gobierno anunció un acuerdo con el Banco Central Alemán, en el que se revalorizarán las reservas en divisas de la autoridad monetaria en el balance de 1997, lo que ayudará a que el déficit alemán se coloque por debajo del 3%.

Por su parte, el nuevo plan de Gobierno pretende adelantar para 1998 algunos aspectos de la reforma fiscal, prevista en un principio para 1999.

Cabe destacar entre ellos la eliminación a partir de 1998 algunas posibilidades de desgravación de empresas, con el fin de aumentar lar arcas públicas con alrededor de US$ 3.300 millones.

No obstante el proyecto de adelantamiento de la reforma deberá ser aprobado en el parlamento donde la oposición cuenta con la mayoría en la Cámara Alta.

VIII.- FRANCIA

A.- SITUACION GENERAL

Las elecciones del 1º de junio pasado en FRANCIA dieron la victoria al candidato socialista LIONEL JOSPIN, cambiando el rumbo político francés de derecha a izquierda.

Este cambio se debe al fracaso político-social del Gobierno de JACQUES CHIRAC durante el cual aumentó el desempleo, las cargas sociales, los impuestos, la debilidad de las empresas para competir en los mercados mundiales y alterando la influencia internacional de FRANCIA.

El nuevo Primer Ministro JOSPIN presentó un plan de gobierno "puramente socialista", abarcando todas las promesas realizadas en su campaña electoral. Este plan permite prevér un marcado aumento del déficit público, en contradicción con los principios del Pacto de Estabilidad suscripto por CHIRAC en AMSTERDAM el pasado 17 de junio. Se incluye el aumento del salario minimo nacional a partir del 1º de julio (acompañado por el congelamiento de los despidos en las empresas públicas; reducción progresiva de jornada de trabajo semanal de 39 a 35 horas; reforma constitucional para dar mayor espacio a las mujeres en al vida pública. Negar la privatización de las áreas de telecomunicaciones, electronica y aeroespacio; regular una futura reducción del impuesto al valor agregado y a los ingresos; marcha atras en la reforma previcional; creación de 700.000 puestos de trabajo (mitad en empresas públicas) para jóvenes de ahora a fin de año; mayor independencia judicial; refuerzo de la seguridad pública; clausura del generador nuclear " Super Fenix " y archivo del proyecto RHIN-RHONE.

También reformará el código de la nacionalidad francesa, el cual volverá a basarse en los criterios del derecho de tierra y el derecho de sangre (jus-soli y jus-sanguinis) y la sustitución de las leyes de inmigración que tuvieron consecuencias negativas para el antiguo gobierno francés.

IX.- GRAN BRETAÑA

A.- SITUACION GENERAL

En las elecciones que tuvieron lugar el 1º de mayo en GRAN BRETAÑA, el PARTIDO LABORISTA de TONY BLAIR obtuvo la mayoría absoluta con 378 bancas de un total de 659, en tanto que el PARTIDO CONSERVADOR obtuvo tan solo 93 escaños perdiendo 147 bancas, el triunfo laborista finalizó con 18 años del liderazgo del PARTIDO CONSERVADOR en GRAN BRETAÑA.

El nuevo Gobierno cuenta con una política de mayor integración europea de la que había mantenido el PARTIDO CONSERVADOR hasta el momento y han prometido la suscribción de la Carta Social Europea (del tratado de MAASTIRCHT).

En un esfuerzo por lograr esta integración, el nuevo Primer Ministro llamó a los Jefes de Gobierno Europeos a construir una "tercera vía" entre la izquierda y la derecha europea, que ponga fin "al escándalo de casi 20 millones de desocupados en EUROPA", y exigió a que los países europeos "apunten a las prioridades de la gente, la creación de empleos, seguridad y la reforma del estado de bienestar y medio ambiente".

En su política interna, BLAIR prometió dar una importancia capital a la educación y finalizar con el desempleo.

En lo que respecta a su política económica, según declaraciones del Ministro de Finanzas GORDON BROWN, la primera tarea laborista es "eregir una plataforma de estabilidad monetaria y fiscal, con el fin de crecer de manera sostenida con una baja inflación".

En este contexto, se destaca que en un informe ordenado por BROWN, quedó al descubierto un "deficit oculto" de 1.224 millones de dólares, correspondientes a la diferencia entre lo que el ex Ministro de Finanzas, KENN CLARKE aseguró en su presupesto que recaudaría y el dinero no cobrado por casos de fraude y evasión de impuestos. Lo que según declaraciones del propio Ministro, "complicará el presupuesto anunciado el 1º de julio".

9707441

X.- TURQUIA

A.- SITUACION GENERAL

En diciembre de 1995 tuvieron lugar las elecciones en TURQUIA (único país musulmán perteneciente a la OTAN), donde NECMETTIN ERBAKAN del PARTIDO DEL BIENESTAR (REFAH) pro islámico, accedió al cargo de Primer Ministro con un márgen insuficiente y debió aliarse con TANSU CILLER del conservador laicista PARTIDO DE LA RECTA VIA (D.Y.P.).

Desde comienzos del corriente año el Gobierno REFAH-D.Y.P. se vió enfrentado a la élite intelectual y a los militares (causantes de tres golpes de Estado entre 1960 y 1980) quienes forman el status más fuerte y prestigioso de la clase política, defensores de la Constitución laica de TURQUIA, y acusan a ERBAKAN de fomentar el integrismo islámico y atentar contra ella.

La influencia del Ejército turco, llevó a que los opositores partidos socialdemócratas y conservadores intentaran por doceava vez derribar al Gobierno, el partido de CILLER sufrió varios casos de deserciones de diputados descontentos con la alianza a las filas opositoras, que se vió reflejado en el último intento de voto de censura al Gobierno cuando la coalición se quedara sin la mayoría absoluta en el Parlamento.

En respuesta a esa crisis ERBAKAN y CILLER emitieron una declaración conjunta en la que anunciaron el adelantamiento de las elecciones las cuales estaban previstas para el año 2000.

Por su parte, el Ejército turco, comenzó una campaña contra el integrismo islámico en un intento de detener el crecimiento del capital financiero islámico, y una tanda de reuniones las que comenzaron con una charla con fiscales y jueces quienes tenían órden del Ministro de Justicia, SEVKET KAZAN (islámico) de no asistir a la misma.

En esa entrevista, el Ejército pidió a la Justicia que se atenga a la Constitución y declare fuera de la ley a los brotes integristas y al PARTIDO DEL BIENESTAR.

Tras varias amenazas por parte del Ejército y fuertes presiones del D.Y.P., el Primer Ministro ERBAKAN presentó su dimisión al Presidente del país,

CO [illegible] 39

SULEYMAN DEMIREL, la Viceprimer Ministra y Canciller CILLER lo sustituyó en la Jefatura de Estado. Junto a su carta de dimisión ERBAKAN presentó una propuesta, en la que el PARTIDO DE BIENESTAR, el PARTIDO DE LA RECTA VIA y un tercer partido ultraderechista liderado por MUHSIN YAZICIOGLU, PARTIDO DE LA GRAN UNIDAD (B.B.P.), formaran una nueva alianza para lograr la mayoría necesaria para respaldar al nuevo gobierno y formar un gabinete con el fin de evitar otro Golpe de Estado por parte del Ejército.

Esta propuesta fue rechazada por DEMIREL quién encargó la formación del gabinete al principal opositor de ERBAKAN, MESUTU YILMAZ, líder del conservador PARTIDO DE LA MADRE PATRIA (ANAP, segundo partido más votado en 1995).

YILMAZ, quien reconoció que sus rencillas han impedido la unión de los conservadores con los socialdemócratas, prometió reunirse con CILLER para que se una al bloque laico y desbarate la mayoría parlamentaria que aún continúan teniendo los islámicos con los escaños del DYP.

La coalición comenzó una campaña contra DEMIREL, al que acusó de dar un golpe contra la democrácia al encomendar a YILMAZ la formación del Gobierno, e insistió en que el DYP, el REFAH y el BBP tengan la mayoría en el Parlamento, aunque se han producido tres nuevas fugas de diputados del partido de CILLER.

9707441

XI.- MEDIO ORIENTE

A.- SITUACION DEL PROCESO DE PAZ

Tras la aprobación hecha por parte del Gobierno Israelí el 26 de febrero del corriente año, de un proyecto de construcción de 6.500 viviendas en HAR JOMA, en el Sureste de JERUSALEM, el proceso de paz entró en una crisis.

En abril, el Primer Ministro Israelí BENJAMIN NETANYAHU se reunió con el Presidente de ESTADOS UNIDOS, BILL CLINTON, con el fin de buscar nuevos puntos de coincidencia entre palestinos e israelíes para destrabar el proceso de paz en MEDIO ORIENTE.

En esta entrevista NETANYAHU defendió el "derecho a construir barrios judíos en JERUSALEM ORIENTAL", alegando que no está violando los acuerdos de OSLO.

Por su parte ARAFAT amenazó con declarar un "Estado Palestino Independiente" en forma unilateral en respuesta a esos asentamientos.

A principios de mayo, el enviado de paz de EE.UU., DENNIS ROSS, viajó a MEDIO ORIENTE con el fin de intentar reanudar las conversaciones de paz.

El Mediador de la UNION EUROPEA (UE) para MEDIO ORIENTE, MIGUEL ANGEL MORATINOS, se dirigió a MEDIO ORIENTE para reunirse con ROSS. El principal punto de divergencia entre EE.UU. y la U.E., estriba en si se debe presionar o no al Gobierno Israelí para que "congele" la construcción de los asentamientos judíos para el reanudamiento de las conversaciones.

El jefe del equipo de negociadores palestinos con ISRAEL, SAEB EREKAT, anunció el fracaso de la misión, alegando que "los israelíes no respondieron a nuestra reclamación" al no detener la construcción de los asentamientos judíos.

Tras el fracaso de los mediadores de EE.UU. y la U.E., el Presidente Egipcio, HOSNI MUBARAK se reunió con el Primer Ministro NETANYAHU en otro intento de reanudación del proceso de paz, fracasando nuevamente debido a la negación de ISRAEL de suspender los asentamientos.

La U.E. hizo un llamamiento en la Cumbre de AMSTERDAM a favor del proceso de paz en MEDIO ORIENTE, el que ha sido recibido con moderada satisfacción por medios políticos de ISRAEL que lo consideran "bastante equilibrado".

El Gobierno de BENJAMIN NETANYAHU (que se encuentra sumido en una grave crisis interna debido a la dimisión del Ministro de Finanzas DAN MERIDOR y las mociones de censuras -ya superadas- de la oposición a NETANYAHU), no dio ninguna respuesta oficial a ese llamamiento.

Por su parte el Consejero Político de YASER ARAFAT, MARUAN KANAFANI, advirtió al Gobierno Israelí que "no es su función sofocar las protestas populares contra la colonización israelí de CISJORDANIA y GAZA" donde los palestinos aspiran a establecer el antes mencionado "Estado Independiente".

Estas declaraciones hacen referencia a los enfrentamientos que vienen teniendo, desde el estancamiento del proceso de paz, los palestinos de HEBRON con efectivos del Ejército y Policía Israelí, encargados de proteger el enclave judío en esa ciudad de los patriarcas bíblicos.

A estos enfrentamientos se le suman los varios asesinatos de palestinos vinculados con venta de tierras a israelíes.

En este contexto, la Cámara Legislativa palestina, tiene en estudio un proyecto de ley que prohíbe (bajo amenazas de severos castigos, y quizá la pena capital) a los palestinos vender sus bienes a israelíes, según informara el Presidente de la Cámara Legislativa, AJMED QUREA.

XII.- HONG KONG

A.- TRASPASO DE LA SOBERANIA A CHINA

El próximo de julio la soberanía de la Colonia Británica de HONG KONG pasó a manos de la REPUBLICA POPULAR CHINA bajo la forma de una Región Administrativa Especial (R.A.E.).

El futuro congreso legislativo de HONG KONG será el Congreso Legislativo Provisional (C.L.P.), que sustituyó automaticamente al actual Parlamento Hongkonés el 1º de julio. Los 60 miembros del C.L.P fueron elegidos a finales del año pasado por el Cuerpo Electoral (C.E., órgano de 400 miembros designados por Pekin) y está presidido por RITA FAN. Este órgano legislativo será reemplazado mediante consulta popular a principios de 1998 (anexo ALFA).

Mientras tanto, el Ejecutivo será encabezado por TUNG CHEE-HWA, también designado por el C.E. chino, y estará secundado por un Consejo Ejecutivo de 11 miembros liderados por el presidente del ejecutivo.

Durante la primera reunión del futuro gobierno hongkonés se aprobará el proyecto de ley sobre la " reunificación " que es una confirmación de los proyectos aprobados anteriormente por el C.L.P., no reconocido aún por la colonia británica por lo que el consejo mantendrá sus funciones en la ciudad SHENZHEN, fronteriza con HONG KONG.

Entre los proyectos de ley que serán revisados por el CLP el 1º de julio figuran las enmiendas a las actuales ordenanzas de Sociedad, al Orden Público y a la Inmigración.

Es de destacar que en una declaración conjunta CHINO-BRITANICA firmada en 1984 por MARGARET THATCHER y el recientemente fallecido DENG XIAOPING, se especifica que HONG KONG conservará su actual sistema social, económico y jurídico por lo menos 50 años a partir del primero de julio.

Otros puntos relevantes de esa declaración son que HONG KONG:

- No se ocupará de cuestiones de Defensa ni de Relaciones Exteriores
- Conservará el status de puerto libre y una zona de aduana paralela
- Mantendrá el status de centro financiero internacional, habrá libre

flujo de capitales y el dólar de HONG KONG seguirá circulando y continuará siendo libremente convertible.

- Tendrá finanzas independientes, y CHINA impondrá impuestos
- Podrá establecer relaciones económicas con otros países y llegar a acuerdos con Organismos Internacionales.
- El Gobierno de HONG KONG tendrá la responsabilidad de mantener el órden público.

En el plano económico HONG KONG es el tercer mercado de capitales después de NUEVA YORK y LONDRES y el primer puesto en mercancías del mundo. También es considerado el primer " país " en cuanto a la libertad económica según su política comercial, monetaria, de precios y salarios, de intervención gubernamental en la economía, flujo de los capitales y derecho de propiedad, lo que marca un importante contraste con la economía dirigida china, con 100.000 empresas y el 70 % deficitarias, teniendo como contrapartida la mayor economía emergente con un crecimiento de 9,7% en 1996.

El principio para solucionar la dicotomía entre economía dirigida, socialista y la economía del libre cambio, capitalista fue la política de "un país y dos sistemas" en la cual HONG KONG mantendrá su regimen capitalista, mientras que al otro lado de la frontera seguirá rigiendo el socialismo, pese a la apertura económica que se viene registrando desde hace dos decadas. JIANG ZEMIN, Secretario General del Partido Comunista Chino afirmó " El agua del pozo no deberá mezclarse con el agua del río".

Mientras tanto el 27 de junio, el Gobernador de HONG KONG, CHRIS PATTEN, criticó duramente la decisión del Gobierno chino de incluir 21 vehículos blindados junto a las tropas de éste país que entrarán en HONG KONG, en la madrugada del 1º de julio. Al Gobernador británico le pareció "muy desafortunada" la medida y que dará una mala imagen para la comunidad internacional y sobre todo para HONG KONG.

XIII.- ANGOLA

A.- SITUACION GENERAL

El Comandante en Jefe de las Fuerzas Armadas Angoleñas (F.A.A.) ADRIANO MAKENSE, denunció la existencia de fuerzas "bien organizadas" y listas para entrar en combate del ex-movimiento guerrillero de la Unión Nacional para Independencia Total de ANGOLA (U.N.I.T.A.), en el norte del país.

Esta denuncia confirma los rumores de que U.N.I.T.A. no se ha desarmado, ni acuartelado a sus integrantes como estipula el Protocolo de Paz de LUSAKA. La mayoria de los efectivos se han " transformado " en una " policia minera "que opera en las provincias nororientales de LUNDA, en la frontera con laREPUBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO, zona de importantes yacimientos de diamantes. Estas fuerzas estan constituídas por 3 agrupaciones principales localizadas de la siguiente manera: al norte, en el triángulo NEGAJE - SANSA POMBO - KIMBELE; al este en las regiones de LUZAMBA y gran parte de LUNDA NORTE y en el centro CHIPIPA, BIMBI y VILA NOVA; totalizando un total de 99 batallones y 87 columnas de guerrillas, con cerca de 35 mil hombres.

Parte de esta " policia minera " luchó junto a las fuerzas del MARSCAL MOBUTU SESE SEKO ha comenzado a regresar a ANGOLA , mientras que efectivos hutus (en un número no determinado) se concentran en la frontera norte, noreste y este del referido país; a lo que se le suman los 20.000 guerrilleros acuertelados que han desertado y la " Guardia Personal " de unos 4.000 hombres fuertemente armados del lider de U.N.I.T.A., JONAS SAVIMBI.

Todos estos " hombres armados " de U.N.I.T.A. son considerados " bandas errantes " al margen del Protocolo de LUSAKA, pero no son simplemente " bandas ", son fuerzas de guerrilla con gran capacidad para organizarse rapidamente gracias a la estructura militar de comando que todavía posee la organización.

Ante esta situación el Ejército Angoleño ha intervenido en la zona de BIE donde han habido movimientos de efectivos armados, sin que aún se hayan registrado enfrentamientos. Todos estos acontecimientos prevén un aumento en la tensión de la zona que sólo ha finalizado el Proceso de Paz burocráticamente.

XIV.- REPUBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO (ex - ZAIRE)

A.- SITUACION GENERAL

El pasado 17 de mayo, el líder de la Alianza de Fuerzas Democráticas de Liberación del CONGO - ZAIRE (AFDLCZ), LAURENT KABILA se autoproclamó Jefe de Estado y rebautizó el país como la REPUBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO (RDC).

El nuevo gobierno fijó como prioridades la seguridad del país, una política exterior en función a las necesidades internas y la reconstrucción acelerado de infraestructuras y servicios.

El Consejo de Ministros analizó y adoptó un código de conducta para los miembros del Gabinete (incluye la declaración del patrimonio personal antes de asumir los cargos). Sobre seguridad se adoptarán las medidas necesarias para lograr una estabilidad social (aunque no fueron revelados los detalles).

En el plano internacional, los ministros estimaron que la futura política exterior del país " no puede ser conformista, sinó dinámica y creativa " y se dirigirá a todos los países que deseen mantener relaciones de igual a igual con la R.D.C.

A su vez el gobierno de la R.D.C. denunció una campaña en su contra orquestada en el seno del Consejo de Seguridad de la O.N.U. que obstaculiza los trabajos de las organizaciones humanitarias en su territorio, cuanto la O.N.U. afirma que soldades de la AFDLCZ continúan cometiendo masacres de refugiados hutus en el centro del país.

El Presidente KABILA ha expuesto el interes de su gobierno por colaborar con la O.N.U. en un marco " exento de presiones de aquellas fuerzas que impidieron la caida del régimen dictactorial de MOBUTU SESE SEKO.

En el sector económico, las prioridades se dirigen al mejoramiento de las infraestucturas de carreteras tanto urbanas como interurbanas.

Asimismo, el Consejo aprobó la creación de la Oficina Central del Trabajo con el fin de disminuír la desocupación que se sitúa entre el 50 y el 60% de la población activa.

9707441

En el sector agrícola, el gobierno creará centros de formación y mecanización y elaborará junto a estudiantes universitarios de KINSHASA y LUBUMBASHI un plan de prioridades.

Sobre política monetaria, se pondrá en marcha proximamente el Nuevo Franco Congoleño con el fin de eliminar la disparidad de cambios y las especulaciones.

9707441

XV.- REPUBLICA POPULAR DEL CONGO

A.- SITUACION GENERAL

Los actuales conflictos se iniciaron a principios de junio cuando milicianos pertenecientes a la tribu de los "ZULUES", encabezados por el actual presidente PASCUAL LISSOUBA , y apoyados por las Fuerzas Armadas cercaron la casa del ex-presidente marxista Gral. DENIS SASSON - NGUESSO (que gobernó el país de 1979 a 1992) quién a su vez lidera la banda opositora de los " COBRAS ", con el pretexto de confiscar armas y capturar a tres " comandantes " de las fuerzas de NGUESSO, acusadas de participar en incidentes en el norte del país ,donde murieron varias personas.

El procedimiento de las tropas gubernamentales estaba enmarcado en el cumplimiento de la prohibición que el gobierno decretó para la existencia de milicias privadas. A su vez los " COBRAS " acusaron a LISSOUBA de provocar la prohibición de las elecciones previstas para el 27 de junio.

FRANCIA intervino con tropas que estaban desplegadas en el ex - ZAIRE, las cuales procedieron a la evacuación de los extranjeros, sin intervenir en los enfrentamientos.

Actualmente los dos líderes enfrentados el Presidente LISSOUBA y el Gral. NGUESSO coinciden en que en el momento no existen las condiciones necesarias para el proceso eleccionario previsto para finales de junio.

Ante esta situación, el actual Jefe de Estado pretende obtener del Consejo Constitucional una prórroga de su mandato por tres meses más. La interrogante es quien restaurará el orden si los contendientes no aceptan parar el conflicto, no puede creerse que la guerra parará solo porque aparezca en escena una fuerza internacional de interposición, lo que dificulta aún mas la situación en la zona.

9707441

XVI.- SIERRA LEONA

A.- SITUACION GENERAL

En este país africano, el Presidente AHMAD TEJABH KABBAH fúe derrocado por fuerzas del Frente Revolucionario Unido (F.R.U.), comandados por el Mayor JOHNNY PAUL KOROMA, el 25 de mayo pasado.

Este golpe de estado estuvo motivado por la desastrosa situación socio-económica (corroborado así por el informe de la O.N.U. a principios de junio que ubicaba a SIERRA LEONA en el último lugar de desenvolvimiento humano) y ésta repercutió en el seno de las Fuerzas Armadas que bajo el liderazgo de KOROMA se revelaron y tras enfrentamientos con las tropas leales al gobierno tomaron el poder.

El 17 de junio KOROMA juró oficialmente el cargo de Presidente ante el Jefe de la Suprema Corte, el juez BECCELS DAVIES, quedando al frente del Consejo Revolucionario de la Fuerzas Armadas (C.R.F.A.) que se adjudicó el crédito de haber puesto fin a la guerra civil mediante una alianza con los ex - rebeldes del Frente Revolucionario Unido (F.R.U.) que luchó contra los sucesivos gobiernos desde 1991. El Gabinete está integrado por miembros del F.R.U., del grupo KAMAJO y con representantes de las demás étnias del país.

Los KAMAJOS son cazadores tradicionales que por iniciativa del ex - presidente KABBAH se transformaron en milicias para combatir el F.R.U. durante la guerra civil y han amenazado con utilizar la fuerza para devolverle el poder.

El nuevo Presidente afirmó que su gobierno esta dispuesto a permitir que el derrocado Presidente KABBAH regrese al país, para lo cual prometió garantizar su seguridad ya que se encuentra refugiado en NIGERIA, país cuyo régimen militar apoyara al ex - Presidente en la lucha contra las fuerzas de KOROMA, enviando tropas y participando en los enfrentamientos.

Y aseguró que permanecerá en el poder el menor tiempo posible al término del cual espera haber desarrollado un programa económico que mejore el nivel de vida de la población del país, y convocará elecciones libres.

3707441

XVII.-BLOQUES ECONOMICOS

A.- MERCOSUR

Desde su puesta en funcionamiento el Mercado Común del Sur (MERCOSUR) se ha convertido en un polo de constante atracción para la comunidad internacional. Razones para ello no le han faltado. Ha tratado siempre de consolidar el cumplimiento de los compromisos asumidos, así como la profundización de las negociaciones de temas nuevos, y la optimización de las relaciones externas con otros bloques económicos.

Estos y otros temas fueron considerados recientemente en la XII Cumbre de Presidentes del bloque, llevada a cabo el 19 de junio pasado en la capital paraguaya (Asunción). La misma estuvo precedida por la XXVI reunión del Consejo Mercado Común (CMC), integrado por los cancilleres y ministros de Economía, que sesionó del 15 al 18 de junio en un hotel de la mencionada ciudad.

Durante las reuniones previas a la Cumbre de Presidentes, el ministro de Hacienda brasileño, PEDRO MALAN, anunció la prórroga de las restricciones financieras a las importaciones. El resto de los integrantes del bloque no esperaban tal resolución. Pretendían que el actual sistema fuera sustituído por uno más favorable, tal como se había pactado en abril pasado, en oportunidad de su entrada en vigencia. Sin embargo el equipo económico brasileño flexibilizó la medida para sus socios del bloque, aumentando a U$S 40.000 el tope para la financiación de las importaciones. Es decir, que cuando se trata de productos que no proceden de esos cinco países (ARGENTINA, PARAGUAY, URUGUAY, CHILE y BOLIVIA) los importadores brasileños han de pagar en efectivo las compras superiores a U$S 10.000, mientras que cuando se trata de productos procedentes del bloque solo rige tal exigencia en compras superiores a los U$S 40.000.

Luego de conocida la medida, y tras las protestas esgrimidas por los países integrados y asociados al MERCOSUR, MALAN señaló el hecho de que los socios no pudieron demostrar de manera fehaciente que la medida adoptada en abril del corriente hubiera derivado en un perjuicio a las exportaciones. En ese sentido, y apoyando su argumento, indicó que entre enero y mayo de 1997 las importaciones brasileñas

procedentes del bloque crecieron unos U$S 900 millones en relación al año anterior. Cabe destacar aquí que un 9% de ese monto correspondió a compras de productos uruguayos. MALAN explicó también que la medida adoptada por su país no es de restricción al comercio sino de tipo financiero. La misma, busca eliminar las maniobras que los importadores brasileños realizan aprovechando el diferencial de las tasas de interés interna y externa, y es producto de la actual política brasileña, donde las decisiones gubernamentales involucran reformas estructurales que exigen la aprobación del Congreso.

En forma simultánea a la Cumbre presidencial estuvo también reunida la Comisión Interparlamentaria del bloque. Esta, hizo entrega a los mandatarios de un documento donde reclama la eliminación de todas las trabas al comercio intrarregional, y propone la creación de un tribunal de Justicia. Cabe considerar que la creación del mencionado tribunal será tema de la próxima cumbre que se celebrará en diciembre en nuestra capital. Para ello los legisladores elevarán a los presidentes una propuesta articulada que contendrá las funciones, competencias e integración del mismo.

URUGUAY se hizo cargo de la presidencia pro tempore del MERCOSUR durante los próximos seis meses. Dentro de su agenda tendrá como objetivos aumentar el peso político del bloque, profundizar su cohesión interna, continuar las negociaciones con otros países o bloques de la región y armonizar las políticas macroeconómicas. En relación al segundo punto los presidentes afirmaron que CHILE Y BOLIVIA actuarán junto a los fundadores del bloque en las reuniones preparativas para el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y en las negociaciones previstas para finales de este año con al Unión Europea (UE). En lo que tiene que ver con el tercero el MERCOSUR continuará las negociaciones ya iniciadas con MEXICO, PERU y COMUNIDAD ANDINA DE NACIONES (ex GRUPO ANDINO). A propósito de este último, el mismo decidió en una reunión en QUITO (ECUADOR) que concurrirá en bloque para negociar con el MERCOSUR.

Finalmente, y con respecto al punto último, éste implicaría una eliminación de las medidas unilaterales, así como una liberación progresiva de los mercados que regulan algunos de sus productos.

La realidad del MERCOSUR puede ser observada desde dos ángulos. Uno, desde lo interno del bloque, donde el funcionamiento del mismo con frecuencia se ve obstaculizado por los incentivos que los países hacen a las inversiones, ocacionando de es forma diversas distorsiones en la competitividad, y sobretodo por las medidas de carácter unilateral. Otro ángulo para observar o analizar al bloque, es el que concierne a su posicionamiento en el mundo. Para ello, esta Cumbre de Asunción reafirmó la unidad del grupo y la voluntad de consolidar su identidad política.

De esta manera el MERCOSUR podrá aumentar su gravitación e incidencia en los acontecimientos trayendo aparejado consigo una solidez y convicción que atraerá inversiones y emprendimientos con dimensión regional.

9707441

B.- UNION EUROPEA

A principios de abril la UNION EUROPEA (UE) celebró el 40 aniversario de uno de sus documentos de fundación, el Tratado de Roma. Desde su suscripción a la fecha el número de sus integrantes pasó de seis a quince. FRANCIA y ALEMANIA fueron sus mayores puntales hace cuarenta años. Sin embargo hoy, la realidad es muy distinta. La cumbre de jefes de estado y de gobierno de la UE celebrada recientemente en AMSTERDAM (HOLANDA), fue pauta de ello.

La misma, llevada a cabo durante el 16 y 17 de junio del corriente, fue escenario para la firma de un "Pacto de Estabilidad" cuyo objetivo es lograr que una vez en marcha la moneda única europea (EURO), los socios comunitarios se obliguen a mantener una estricta política de estabilidad fiscal. La firma del mencionado pacto estuvo precedida de discuciones que giraron en torno a la inclución de un "capítulo social" que atendiera el grave problema que afecta a 18 millones de europeos: desocupación.

Tras ésta polémica que tuvo como protagonistas a franceses y alemanes, los quince socios comunitarios redactaron el Tratado de Amsterdam. Este será firmado en LUXEMBURGO el 1º de octubre próximo, y tiene como propósito preparar a la unión económica para los desafíos del siglo XXI.

El nuevo tratado dista mucho del que la Conferencia Intergubernamental de la Unión había preparado durante 16 meses. Lo que se preveía en el mismo era una nueva estructuración de la Comunidad, en lo referente a política exterior y de defensa, y también para asimilar el ingreso de una docena de países (Europa del Este, MALTA y CHIPRE) que aspiran a ser miembros plenos en unos cinco años.

FRANCIA y ALEMANIA habían propuesto que, como parte de la Identidad Europea de Defensa, se aprobara que la UNION EUROPEA OCCIDENTAL (UEO) pasara a convertirse en un ámbito militar específicamente de la UE. La oposición de GRAN BRETAÑA y otros cinco países no permitió que la idea prosperara. Es decir, la entidad defensiva de la comunidad seguirá siendo la OTAN.

En lo referente a las relaciones exteriores, los socios decidieron que las grandes estrategias comunes seguirán siendo adoptadas por unanimidad, pero con la

salvedad de que su puesta en marcha se aprobará por simple mayoría.

La UE también acordó borrar en cinco años todas sus fronteras internas para adoptar una externa común (con la excepción de GRAN BRETAÑA, IRLANDA y DINAMARCA).

Finalizada la cumbre en la capital holandesa, queda en evidencia que el mapa político europeo ya no es el mismo. El continente ya no tiene a ALEMANIA como única fuerza que lucha y dispone, siempre en aras de la integración. Este país acusa problemas internos que debilitan su trascendencia en política exterior.

Junto a lo anterior, se destacan los papeles de FRANCIA y GRAN BRETAÑA, cuyos debutantes gobiernos socialistas se hicieron sentir en AMSTERDAM.

Los jefes de gobierno TONY BLAIR y LIONEL JOSPIN tuvieron una destacada participación, opacando el protagonismo que durante años ha ostentado el canciller alemán HELMUT KOHL. Todos juntos, sin embargo, hicieron que la UE se encamine hacia el Euro, y abriendo al mismo tiempo, la instancia supranacional para fomentar políticas que ataquen al desempleo.

XVIII.- ORGANISMOS INTERNACIONALES

A.- AMPLIACION DE LA OTAN

Después de la caída del Muro de BERLIN en 1989, la ORGANIZACION DEL TRATADO DEL ATLANTICO NORTE (OTAN) comenzó a transformar y en enero de 1994 anunció un programa denominado Asociación para la Paz, abierto a los países del Este, RUSIA y a los países neutrales como AUSTRIA, SUECIA Y FINLANDIA.

La Asociación para la Paz es una iniciativa patrocinada por ESTADOS UNIDOS, teniendo como objetivo final la ampliación de la Alianza con los países europeos mencionados, lo que permitirá consultas políticas, intercambios militares y maniobras comunes.

No obstante RUSIA se opuso a esta expansión, no descartando sin embargo el desarrollo de la Asociación para la Paz. La entrada de MOSCU en la OTAN le ocasionaría a este país alineamientos políticos y condiciones de despliegue militar inaceptables desde el punto de vista estratégico.

El ingreso de los países del Este de EUROPA a la Alianza Atlántica significa una preocupación para RUSIA en lo concerniente a sus fronteras ya que perdería su franja de seguridad.

La mayor preocupación es que la ampliación abarque a los países bálticos (ESTONIA, LETONIA y LITUANIA), ya que en caso de que los mismos se sumen a la OTAN se establecería una "barrera" entre estos y RUSIA.

POLONIA, la REPUBLICA CHECA y HUNGRIA son considerados los primeros candidatos al ingreso. VER ANEXO ALFA

Luego de varias reuniones llevadas a cabo desde el mes de diciembre del año pasado hasta el mes de junio entre la Alianza y RUSIA para alcanzar algún acuerdo que facilite la ampliación, antes de la Cumbre del próximo 8 de julio en MADRID, se han registrado los primeros avances para concretar en un documento denominado "Acta Fundacional" una serie de puntos en los que RUSIA y la Alianza Atlántica han acercado posiciones.

Dicho documento detallaría la modalidad y proceso de consultas, las áreas de cooperación y nuevos canales de enlace.

Por su parte el gobierno de MOSCU exigió al principio la firma de un tratado con la OTAN, jurídicamente vinculante, que previera la no extensión de la estructura militar a los nuevos socios, la no implantación de misiles nucleares en las fronteras rusas y la renegociación de algunas limitaciones incluidas en el acuerdo CFE sobre reducción de armas convencionales en EUROPA.

Hasta ahora la Alianza aceptó firmar con RUSIA un documento sin carácter obligatorio, el cual simplemente fijaría el marco de las relaciones Este-Oeste. También ofreció al Kremlin la formación de una Brigada común, basada en el modelo de la que ya funciona en BOSNIA.

Finalmente luego de nuevas rondas de negociaciones y de estudiar el documento "OTAN-RUSIA", en el correr del mes de marzo del presente año, la Alianza se comprometió a no desplegar permanentemente tropas convencionales en un número sustancial, en los nuevos países que se adhieran a la Alianza a partir de 1999, una de las exigencias fundamentales presentadas por MOSCU para regular sus relaciones con la OTAN.

Según la declaración aliada, la defensa colectiva se debe asegurar incrementando la interoperatividad, la integración y la capacidad, antes que con el estacionamiento permanente de un número significativo de tropas convencionales.

El concepto de interoperatividad se refiere a la intención de la Alianza de establecer un sistema de relaciones que permita que los ejércitos de los nuevos socios, sin dejar de ser distintos entre sí, puedan trabajar conjuntamente con los demás aliados.

Otra de las grandes discrepancias existentes entre la OTAN y RUSIA, es el carácter jurídicamente vinculante o no del acuerdo, el cual ha sido también superado.

MOSCU parece haber aceptado la propuesta de la Alianza Militar de que el acuerdo tenga una fuerte vinculación política al ser firmado por los Jefes de Estado o de Gobierno de los países de la OTAN y de RUSIA.

Dentro de los principales países europeos no existe unanimidad de criterio en relación a este tema, siendo FRANCIA y GRAN BRETAÑA los países más reticentes a este acuerdo.

9707441

57

Es importante destacar que el plan de ampliación de la OTAN costará a la Alianza entre 27.000 y 35.000 millones de dólares en los próximos doce años, según un documento sobre seguridad estratégica que el Pte. estadounidense, BILL CLINTON, presentó al Congreso.

Los nuevos miembros tendrían que contribuir con entre 10.000 y 13.000 millones de dólares en los próximos doce años para mejorar sus fuerzas militares e infraestructura y hacerlas compatibles con las de la Alianza.

EE.UU. sólo cargará con el 15% del costo, frente al 50 % de los restantes aliados (los europeos y CANADA) y el 35% de los nuevos países miembros.

La baja cuota que corresponderá a WASHINGTON se explica porque no habrá necesidad de destacar un volumen sustancial de tropas de la OTAN, sobre todo de EE.UU. en los territorios de los miembros a adherirse.

Por otra parte, el desplazamiento de tropas y equipos hacia el Este costaría otros 8.000 y 10.000 millones, que en su mayor parte correrían a cargo de los miembros europeos actuales de la Alianza.

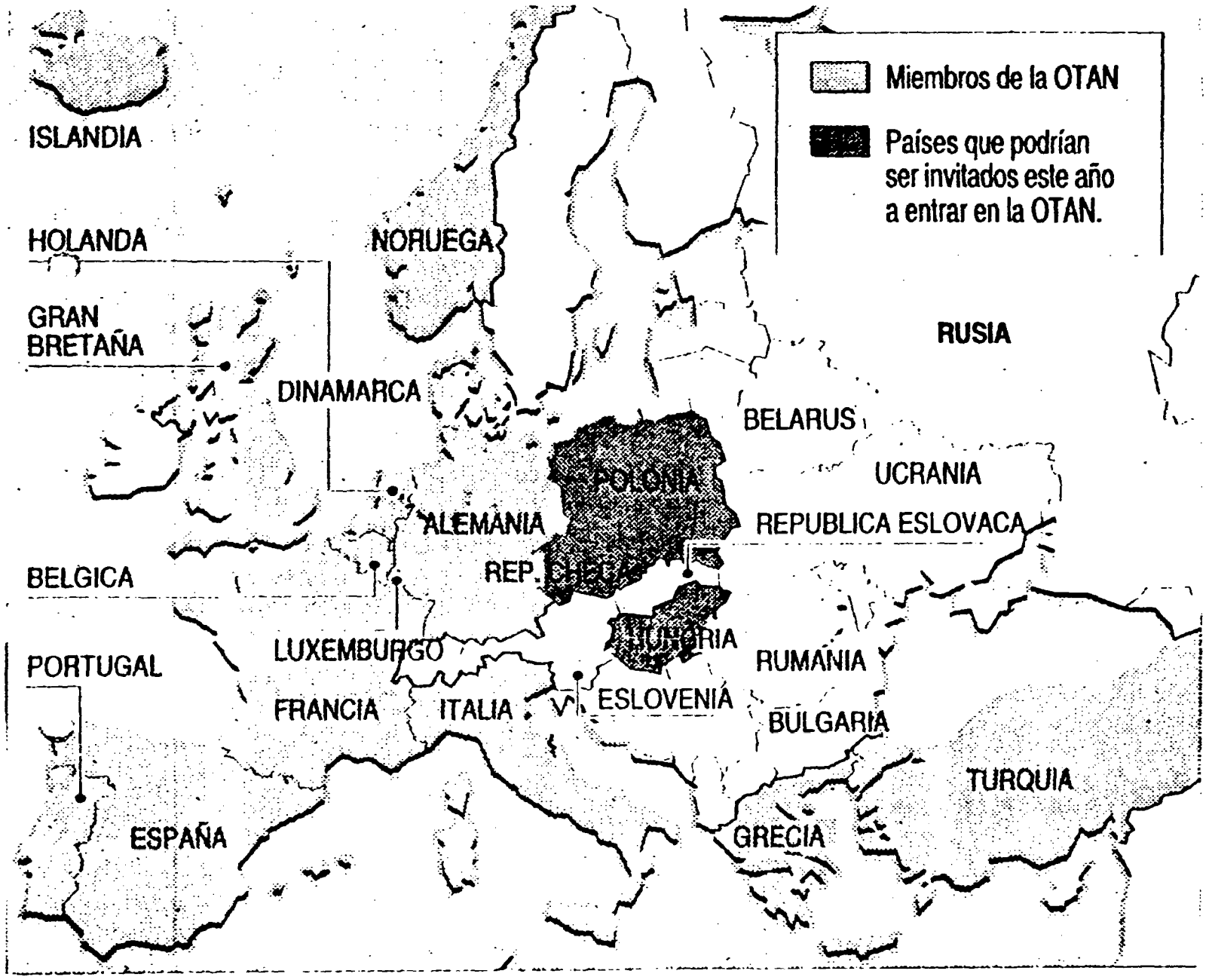
Los entre 9.000 y 12.000 millones restantes sufragarían el costo directo de la ampliación de la OTAN, incluida la modernización de las bases en los nuevos paises socios para recibir tropas, la construcción de sistemas de defensa aérea y la mejora de las comunicaciones.

Estos costos se repartirían entre los miembros actuales y nuevos de la Alianza según una fórmula que queda por definir.

Este tema fue incluído en la agenda de la cumbre celebrada en HELSINKI, el 20 de marzo próximo pasado, entre el Presidente norteamericano CLINTON y el Presidente ruso, BORIS YELTSIN.

ANEXO ALFA

ORGANIZACION DE LA OTAN



EE UU y Canadá también son miembros de la OTAN

XIX.- SUBVERSION Y TERRORISMO

A.- INTRODUCCION

El origen de las organizaciones terroristas que actúan a nivel internacional está marcado por diferentes aspectos: religión, causas políticas, o separatismo. Varias regiones del planeta, solo por citar algunos casos como Oriente Medio, Colombia, Perú, o España, viven en estrecho contacto con la violencia. Cada organización posee objetivos y un marco de acción bien definidos. Fanatismo religioso, establecimiento de estados independientes, "justifican" las acciones violentas entre las que se encuentran matanzas masivas, atentados suicidas o secuestros.

Las operaciones terroristas han cambiado con los años. Del secuestro de aviones o barcos han pasado a "organizar" guerrillas internas que tienen como objetivo desestabilizar a los gobiernos.

El informe anual realizado por el Departamento de Estado de EE.UU., indica que en el año 1996 hubo menos atentados pero más víctimas. Según datos oficiales se cometieron 296 ataques, la cifra más baja en los últimos 25 años, pero dejaron un saldo de 311 personas muertas. Varias podrían ser las causas de la disminución de estos ataques entre las que se encuentran: firmas de tratados de paz, "cambio de armas" por militancia política, caída de ideologías, o el creciente consenso internacional en contra de las organizaciones extremistas.

Pero también existe gran cantidad de hechos negativos, varios grupos armados continúan actuando y dejando un gran número de víctimas ante cada nuevo atentado. Por la zona en que actúan, o por su ideología podríamos dividir el escenario mundial en tres grandes grupos: -Terrorismo Internacional

-Terrorismo Islámico

-Subversión

B.- TERRORISMO INTERNACIONAL

Los grupos que actúan dentro de esta categoría se podrían definir como separatistas, porque están empeñados en establecer sus propios estados.

Las organizaciones extremistas que se destacan ultimamente por sus acciones violentas son: 1.- Euskadi Ta Askatasuna (ETA)

2.- Ejército Republicano Irlandés (IRA)

3.- Partido Obrero de Kurdistan (PKK)

4.- Tigres de Liberación de Eelam Tamil (LTTE)

1.- ETA: Fundada en 1959, tiene como fin establecer una patria independiente en el País Vasco español integrado por las provincias de Alava, Guizpuscoa, Viscaya y Navarra.

Dentro de sus actividades más destacadas se encuentra la colocación de bombas y asesinatos de empleados del gobierno español y de las fuerzas de seguridad. Su marco de acción se centra principalmente en las regiones autónomas de España y el sudoeste de Francia. Se desconoce el número total de sus integrantes, pero cuenta con el apoyo de los llamados Grupos "Y", también definidos como los "semilleros de ETA". Aunque en lo que va del año once de estos grupos han sido desarticulados por la policía española. A esto debe sumarse que un número considerable de dirigentes etarras, incluída su cúpula, ha sido detenido y esta siendo procesado, lo que sin lugar a dudas favorece el debilitamiento de la estructura de la banda terrorista vasca.

2.- IRA: Este grupo terrorista catalogado como marxista radical surgió en el año 1969 como brazo armado del Sinn Fein (movimiento político legal cuyo objetivo principal es desalojar a las tropas británicas de Irlanda del Norte y unificar todo el país).

El IRA lanzó su campaña contra la presencia británica en Irlanda del Norte en 1970 y reanudó esas hostilidades en febrero de 1996 tras una tregua unilateral que había declarado dos años antes.

Entre sus últimas acciones se destaca el asesinato de dos agentes de policía en una población rural norirlandesa, este es el primer caso de doble asesinato que se registra desde 1993. Luego del ataque el gobierno británico suspendió cualquier contacto con el Sinn Fein. Este atentado pone en peligro las negociaciones de paz, ya que para el gobierno el IRA no estaría interesado en la paz y esto podría ser el reinicio de una guerra civil que lleva 30 años. El primer ministro británico anunció recientemente

un proyecto para lograr un acuerdo de paz para terminar definitivamente con este conflicto. El Sinn Fein dejó en claro que no estaría dispuesto a renunciar al arsenal antes del diálogo.

3.- PKK: Creado en el año 1974, este grupo insurgente marxista-leninista está integrado por kurdos y turcos. Trata de establecer un estado marxista independiente en el sudeste de Turquía, donde predomina la acción turca.

Se alzó en armas en 1984 para luchar por la autonomía de doce millones de kurdos que viven en Turquía, lo que desató una guerra no declarada con las fuerzas de seguridad turcas que hasta el momento ha causado 23000 muertos.

Sus objetivos son las fuerzas del gobierno y civiles pero cada vez está desarrollando una mayor actividad en Europa occidental contra objetivos turcos. En un intento de perjudicar la industria turca del turismo, las últimas acciones del PKK han sido dirigidas contra hoteles, lugares de interés turístico y ha secuestrado a turistas extranjeros.

4.- LTTE: Es el grupo tamil más poderoso de Sri-Lanka. Nace en 1976 y su objetivo consiste en establecer un estado tamil independiente. La zona de operaciones de este grupo se centra principalmente en la costa norte y este de Sri-Lanka.

Su "programa terrorista" dirige los ataques no solo contra personal clave en el campo sino también contra políticos y militares. Prefieren atacar instalaciones estatales vulnerables y retirarse antes que lleguen refuerzos. Utiliza métodos legales e ilegales para alcanzar sus objetivos, se valen de sus contactos internacionales para adquirir armas y explotan a grandes comunidades tamiles de América y Europa con el fin de obtener financiamiento económico.

C.- TERRORISMO ISLAMICO

Existe un número considerable de organizaciones que motivadas por ideales político-religiosos realizan actos de violencia. El objetivo fundamental de cada una de ellas es destruír a Israel y a las naciones aliadas, fundamentalmente EE.UU.. Este tipo de terrorismo nace del odio hacia el ocupande judío y de un fanatismo religioso extremista que quiere implantar el islamismo en el mundo.

9707441

Podemos distinguir dos grandes organizaciones: Hezbollah y Hamas

1.- Hezbollah: Conocido también como Partido de Dios (Hizb-partido Allah-Dios), este grupo se considera como antioccidental y antiisraelita. Está dedicado a establecer una república islámica semejante a la iraní en el Líbano y eliminar toda influencia no islámica de la zona. Reagrupa a los musulmanes shiitas partidos y organizaciones afines a la ideología khomeinista.

Entre sus actividades se han destacado numerosos atentados terroristas en EE.UU. y América Latina, participó del ataque a la Embajada Israelí en Argentina. Lleva a cabo la mayor parte de las operaciones contra las fuerzas de ocupación israelí y el ELS (Ejército del Sur del Líbano). Dispone de una base territorial segura y permanente como es el Líbano. Desde su aparición ha sido una de las organizaciones que realizó actos de violencia de mayor envergadura.

2.- Hamas: Surge a finales de 1987 como una rama palestina de la Hermandad Musulmana. Cobró notoriedad durante la Intifada o también llamada "Guerra de las Piedras". Su objetivo es emprender la Guerra Santa (Jihad) para establecer una república islámica en toda Palestina. Rechaza todo tipo de negociaciones de paz con Israel y reconoce al terrorismo como medio legítimo para lograr su objetivo.

Han llevado a cabo ultimamente ataques contra objetivos civiles y militares israelíes, palestinos sospechosos de colaborar y rivales de Fatah.

3.- GIA (Grupo Integrista Armado): Es el grupo más radical de los que operan en Argelia. Sus acciones están dirigidas contra personas vinculadas al gobierno y a todos los que apoyan la "democracia impía", miembros del Ejército Islámico de Salvación (brazo armado del Frente Islámico de Salvación) y extranjeros fundamentalmente de nacionalidad francesa.

La violencia de los integristas está dirigida en su expresión masiva contra la población civil, afectando a aldeas y núcleos rurales. Los comandos extremistas del GIA llevan a cabo matanzas masivas en poblaciones aisladas para "castigar", atemorizar e imponer su dominio.

La crisis lleva cinco años y aunque no existen datos oficiales el número de víctimas podría elevarse a 60.000, aunque se considera que estos datos estarían muy por debajo de la realidad.

Ante la gran escalada de violencia que vive Argelia el gobierno decidió "ponerle precio a las cabezas de los jefes integristas", con tal motivo se han colocado carteles de "Se Busca" con las fotos de los líderes extremistas.

D.- SUBVERSION

En América Latina la situación guerrillera ha cambiado en los últimos años. Mientras que algunos grupos cambiaron las armas por la actividad política, otros se transformaron en verdaderas empresas criminales muchas veces vinculadas con el narcotráfico.

Dentro de las organizaciones guerrilleras que han cobrado notoriedad en los últimos meses se destaca: 1.- Movimiento Revolucionario Túpac Amaru (MRTA)

2.- Sendero Luminoso

3.- Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC)

4.- Ejército de Liberación Nacional (ELN)

1.- MRTA: Luego de su acto más notorio como fue la toma de la Embajada Japonesa en Perú, que terminó con la muerte de sus principales líderes, el MRTA presenta una reorganización interna. Su nuevo líder es Pedro Avellaneda quien según fuentes oficiales del grupo afrontará una lucha desde el ámbito político. Por otra parte el número dos en el cuadro directivo es el chileno Sergio Cruz Suarez, encargado del aparato logístico de la organización.

Pese a su nuevo organigrama de autoridades y a las amenazas de su dirigente Isaac Velazco exiliado en Alemania, el MRTA no ha realizado ninguna actividad armada. Esto no significaría que este grupo pasará al olvido, podría ser que dado su nuevo estructuramiento estuvieran recomponiendo sus filas.

2.- Sendero Luminoso: Esta organización subversiva ha sufrido varios altibajos desde su creación en 1980. A pesar de estar aquejado por algunas divisiones internas como consecuencia de las discrepancias respecto a la metodología de la guerra popular y la detención de sus principales líderes , el grupo armado planea recuperar

terreno perdido. Con tal motivo, y para festejar sus 17 años, realizó un atentado con coche bomba en el distrito limeño de Ate-Vitarte. No se registraron muertos, pero si dos heridos de gravedad. El atentado constituye la acción rebelde más notoria desde la toma de la Embajada nipona.

La acción senderista es una muestra de que el grupo a pesar de haber perdido protagonismo en los últimos años, estaría renaciendo. La llamada "guerra popular" llevada a cabo por Sendero Luminoso dejó como resultado en Perú la muerte de alrededor de 30.000 personas, pérdidas materiales equivalentes a 25.000 millones de dólares y el desplazamiento de sus lugares de origen de más de 600.000 personas, durante los doce años en los que la capacidad operativa del grupo alcanzó su máximo esplendor.

3.- FARC: Es el grupo rebelde más antiguo y numeroso del continente. Actualmente mantiene estrechos contactos con el narcotráfico y maneja sus finanzas mediante la extorsión y el secuestro.

Luego de mantener secuestrados a 70 militares durante 289 días, el pasado 15 de junio se produjo la liberación de los mismos. Esto sería el primer paso para reanudar los contactos entre el gobierno y la guerrilla.

Las FARC cuentan actualmente con 14.000 hombres armados y demandan el fin de la doctrina de la seguridad nacional, del paramilitarismo, la despenalización de la protesta popular, la suspensión de los decretos represivos y la abolición de las zonas especiales de órden público (donde los militares despliegan todo su poder).

Según recientes informes este grupo armado estaría extendiendo su poder a otros países del continente. Los rebeldes se estarían estableciendo en Panamá, Venezuela, Ecuador, Perú y Brasil. El objetivo sería fundar antes del año 2000 un movimiento bolivariano llamado Alianza Revolucionaria Grancolombiana. Internacionalizar el conflicto armado sería una de las metas de las FARC, de este modo no sólo ganarían espacio por medio de las armas sino también terreno político.

La liberación de los 70 soldados, el pasado 15 de junio marca una nueva "victoria" para el grupo terrorista, ya que el gobierno colombiano debió ceder ante las peticiones de la guerrilla.

970441.

4.- ELN: El ejército de liberación nacional, segundo en órden de importancia en Colombia, es la organización guerrillera que realiza acciones de mayor envergadura. Se encuentran en 450 municipalidades, lo que representa casi la mitad de todo el país.

El ELN inició los primerios días de julio una escalada en varios departamentos de Colombia, causando decenas de muertos y heridos. Entre sus ataques se destacan los realizados contra el oleoducto Caño Limón-Coveñas; lo que ha provocado en estos diez años de lucha, la pérdida de casi dos millones de barriles de petróleo causando graves daños al ecosistema.

El último ataque realizado contra un helicóptero, el 6 de julio, representa la negativa del grupo subversivo a aceptar las negociaciones de paz emprendidas por el gobierno.

9707441

XX.- CIENCIA, TECNOLOGIA Y MEDIO AMBIENTE

A.- PROYECTO ESPACIAL ARGENTINO-BRASILEÑO

Argentina y Brasil estudian un programa para el desarrollo de cohetes destinados a instalar pequeños y medianos satélites de investigación y observación, con un costo calculado cercano a 5.000 millones de dólares.

El objetivo del proyecto es colocar en órbita terrestre, satélites de una tonelada de peso a una altura de mil kilómetros.

El satélite binacional, estará destinado a la investigación de los recursos fluviales, la agricultura y la situación del medio ambiente. En segunda etapa se preveé desarrollar satélites para la vigilancia de la actividad pesquera, la protección de los bosques y la medición del agua disponible en los ríos donde funcionan represas hidroeléctricas.

Este programa busca cubrir las necesidades regionales, ya que los principales países proveedores de estos servicios como EE.UU. y los socios del programa europeo "ARIANNE", se especializan en el lanzamiento de satélites de gran porte a alturas mayores.

El Presidente de la COMISION NACIONAL DE ACTIVIDADES ESPACIALES DE ARGENTINA (CONAE), Conrado Varotto informó que dicho programa, creado con fines civiles se llamará "MERCOSUR" y el primer satélite "SABIA-3".

B.- FORO RIO+5 SOBRE MEDIO AMBIENTE Y DESARROLLO SOSTENIBLE

Del 13 al 19 de marzo se realizó en RIO DE JANEIRO-BRASIL, el foro RIO+5 también llamada la "Cumbre de la Tierra". La misma se denomina RIO+5 porque se realiza un lustro después de la Conferencia de las Naciones Unidas sobre Medio Ambiente y Desarrollo, más conocida como Cumbre de la Tierra, que se celebró en esta misma ciudad con la participación de más de 100 jefes de estado y de gobierno.

9707441

Se contó con la presencia de más de 500 asistentes entre los cuales participaron: científicos, académicos, empresarios, indígenas, líderes espirituales y sindicales, que expusieron su visión del desarrollo sostenible y del medio ambiente.

Al cabo de dicha reunión se aprobó un documento denominado "Carta de la Tierra" y se integró una Comisión encargada de elaborar una serie de recomendaciones sobre el tema, que fueron presentados en el mes de junio en las Naciones Unidas.

La Carta de la Tierra constará de doce principios fundamentales y de una serie de conclusiones en las cuales se insta a la humanidad a respetar y proteger el planeta y todas sus formas de vida y a promover la paz y el desarrollo científico sin perjudicar a la naturaleza.

Por otra parte los ocho países Amazónicos (Bolivia, Brasil, Ecuador, Perú, Venezuela, Guyana y Surinam), acordaron durante la reunión elaborar una "Agenda Gran Amazonia 21" con el apoyo del Banco Mundial y la Unión Europea que aportaría a estos países 200 millones de dólares para incentivar el crecimiento sostenido de la región, promoviendo el uso racional de los recursos naturales.

C.- RESEÑA HISTORICA Y ACTUALIZACION DEL PROBLEMA DE CANDIOTA

La central termo-eléctrica CANDIOTA que funciona en base a carbón se ubica en el municipio de CANDIOTA estado de RIO GRANDE DO SUL.

Dicha central comenzó a operar en 1961 con máquinas que ahora se verían obsoletas.

Se hacen visibles a corto plazo las consecuencias de contaminación que afectan hasta la frontera uruguaya y los departamentos vecinos con Cerro Largo a la cabeza.

Debido a la posible contaminación se decidió aumentar la altura de la chimenea central lo que surtió el efecto contrario al acercar a Uruguay a la zona afectada.

9707441

En lugar de dejar que las nubes de gases y residuos pesara como un hongo sobre CANDIOTA y los campos brasileños, el trepamiento de la chimenea la puso a disposición de los vientos y le aseguró su diseminación porque casi siempre los vientos soplan hacia el sureste.

A partir de 1989 comenzaron los estudios de contaminación y estudios oficiales en 1990 demostraron el grado de contaminación provocado por la "lluvia ácida" que caería en territorio uruguayo a raíz de las emanaciones de gases. En 1994 comenzó un estudio, en cinco etapas de monitoreo sobre la velocidad de los vientos, humedad relativa y temperatura del aire.

En la segunda fase del proyecto que va desde 1996 a 1997, los científicos utilizarán los datos recogidos con la creación de un mapa de vientos para la región del estado, con atención especial para el área de CANDIOTA.

La planta generadora de energía eléctrica consume alrededor de 5000 toneladas diarias de combustible fósil, procedente de los vastos yacimientos de carbón mineral que hay en la zona. Al incinerarse el carbón triturado se producen grandes cantidades de dióxido de azufre y óxido de nitrógeno lo que es arrojado a gran altura por las chimeneas.

Se responsabiliza a CANDIOTA como factor determinante de lluvia ácida que desde hace varios años viene afectando una vasta región uruguaya que comprende fundamentalmente a los departamentos de RIVERA, CERRO LARGO y TREINTA Y TRES.

Finalmente se realizó en MONTEVIDEO el 16 de diciembre una reunión con técnicos brasileños y uruguayos con la participación del Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente, en el cual se desarrolló un programa para el monitoreo global conjunto de la Usina Pte. Medici (CANDIOTA).

URUGUAY y BRASIL instalarán este año nuevos sensores para registrar con mayor exactitud el grado de contaminación producido por la Usina de Candiota que afecta la zona fronteriza con los dos países.

Se sigue el monitoreo de la calidad del aire y se sumarán muestras de las precipitaciones en algunos puntos del país y también se reiterarán los monitoreos

efectuados en bocas de chimenea. En ésta oportunidad las muestras serán enviadas a Laboratorios en SAN PABLO y SANTIAGO DE CHILE para que sean analizados.

D.- CUMBRE DE LA TIERRA

Se llevó a cabo la "CUMBRE DE LA TIERRA" en las Naciones Unidas con sede en Nueva York del 23-6-97 al 27-6-97 inclusive con la presencia de varios jefes de estado y ministros incluyendo la del Presidente de EE.UU. Bill Clinton.

Se ha esfumado el entusiasmo que rodeó en 1992 la Cumbre de la Tierra de RIO DE JANEIRO, donde se acordó un ambicioso programa de acciones -la "Agenda 21"-.

Muchas de las promesas acordadas en la Ciudad Brasileña no se han cumplido y tampoco hay acuerdo sobre los nuevos pasos a dar.

Ismail Razali, presidente de la Asamblea General de la ONU, advirtió "muy frustrado", que "nada grande" debe esperarse de este encuentro.

Los desacuerdos sobre la financiación del desarrollo sostenible y las transferencias tecnológicas del norte al sur han envenenado las negociaciones de los documentos que deben adoptarse al final de la reunión.

Por otro lado el presidente de los EE.UU. Bill Clinton anunció que destinara 1000 millones de dólares en los próximos cinco años a los países en desarrollo para ayudarles a reducir sus emisiones de gases causantes del calentamiento global de la tierra y prometió recortes significativos de esos gases en su país pero sin fijar la cantida que esperaban los negociadores del cambio climático.

Los gobiernos de Brasil, Bolivia y Venezuela propusieron en Nueva York promover una agenda específica para proteger el medio ambiente en la selva amazónica, bajo el convencimiento de que es factible promocionar un desarrollo sostenible que respete el medio ambiente de la zona.

El proyecto denominado "Amazonia 21" y con una duración de cuatro años, consiste en diseñar agendas nacionales y multinacionales para el desarrollo del área respetando los ecosistemas y tiene un presupuesto de 6,8 millones de dólares.

9707443

TLC aumentó comercio trilateral a 420.000 millones de dolares.

518593
09/04/97
11868
507623
11161

01-02

9707443.

MEXICO TLC (Precisión)
TLC AMPLIA COMERCIO TRILATERAL A 420.000 MILLONES DE DOLARES

México, 9 abr (EFE).- El Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLC) elevó el flujo comercial de sus tres países miembros -México, EE.UU. y Canadá- a unos 420.000 millones de dólares en el último año. Lo que representa un aumento de 127.000 millones de dólares (un 43 por ciento) respecto al año anterior, informó el Consejo Económico de la Cuenca del Pacífico.

Los representantes de los tres países del TLC -Javier Prieto, de México; Bill Hudson, de Estados Unidos; y Paul O'donoghue, de Canadá- han organizado una reunión del Consejo de la Cuenca del Pacífico (conocido por PBEC, sus siglas en inglés) en México.

Al encuentro asisten líderes empresariales de México, EE.UU. y Canadá para analizar el comercio trilateral, que se incrementó en un 43 por en los últimos tres años, según informó anoche un portavoz del organismo.

El PBEC, considerado como la voz de los empresarios de la cuenca del Pacífico, está integrado por 20 comités de todos los países que circundan esta región, entre los cuales se incluyen siete países del continente americano.

Los organizadores de la reunión señalaron que esta fue la primera reunión en que participaron los representantes de países miembros del TLC y del PBEC, los cuales manifestaron su apoyo total a Tratado trilateral por los beneficios que reporta a las tres partes.

Los líderes empresariales destacaron que gracias al Tratado se logró l desastre en que cayó tras la devaluación de la moneda de este país desastre en que cayó tras la devaluación de la moneda de este país a finales de 1994, y que provocó un desplome del PIB en el 6,2 por ciento en 1995, la crisis económica más profunda sufrida por México desde principios de este siglo.

El representante mexicano en el comité organizador, Javier Prieto, señaló que "debido al TLC, México ha sido capaz de darle la vuelta a su peor crisis económica en los últimos 50 años en una forma tan rápida que nadie hubiera imaginado posible".

Los tres líderes empresariales del PBEC enfatizaron que en esta época de comercio internacional, la meta es establecer un comercio global libre de barreras.

Los representantes empresariales minimizaron las disputas que han surgido en el comercio trilateral, y señalaron que estas controversias comerciales, que representan menos del 1% por ciento del comercio trilateral, se han resuelto o están en vías de resolución mediante los mecanismos establecidos en el TLC.

Sobre las propuestas de revisión del TLC que han presentado algunos grupos dentro de los tres países, señalaron que son minoritarias y que, en el caso de los sectores afectados, estos pueden aplicar sus demandas mediante los mecanismos de negociación.

"Aun cuando ha habido controversias, éstas no son sustanciales en comparación con el tamaño de los negocios y sólo se debe dar tiempo para que se logren las soluciones", aseguraron los ejecutivos.

Los dirigentes empresariales pronosticaron que el TLC no será modificado y que el informe que emitirá el próximo febrero mantenga al [illegible] no afectará el proceso, aunque reconocieron que algunos países tratarán de incluir algunos puntos.

[illegible] señaló que el 40% por ciento del comercio entre los tres países se hace [illegible] productos que ha dejado beneficios para todos.

El TLC fue [illegible] y es la alianza [illegible] antigua en el [illegible] incrementó su [illegible] en todos los países, que [illegible] más de cuatro billones de dólares [illegible].

[illegible] señalaron que el TLC ha [illegible] sobre todo a México, donde se han [illegible] inversiones en el comercio prácticamente [illegible] en la región, en vías de una [illegible] más de empresas [illegible].

02-02

9707443

Nº DOCUMENTO 9707444
TITULO Gob. chileno reacciona con satisfacción y cautela frente a petición de Clinton
5 8593
12/04/97
11868
65890
65709

01-02

9707444.

FE5251

R ECORT 04 17 09451
aun exg

CHILE TLC
SATISFACCION Y CAUTELA FRENTE A PETICION CLINTON "FAST TRACK"

Santiago de Chile, 17 abr (EFE).- El gobierno chileno reaccionó hoy con satisfacción pero con cautela frente al anuncio del presidente estadounidense, Bill Clinton, de su decisión de pedir nuevamente al Congreso la autorización de "fast track" o vía rápida para negociar el ingreso de Chile al Tratado de Libre Comercio (TLC).

Clinton hizo esta petición en un discurso que pronunció ayer ante la Sociedad de Editores de Periódicos de EEUU, en el que afirmó que ha llegado el momento de "tomar una decisión al respecto".

En una primera reacción oficial, el ministro chileno de Relaciones Exteriores en funciones, Mariano Fernández, calificó como "una decisión interesante" el anuncio al tiempo que advirtió que hay que tener "prudencia".

Agregó que hay que esperar "cómo este anuncio se concreta de manera exacta" y ver cómo se dará el procedimiento en el Congreso norteamericano.

"Estamos disponibles e interesados en una negociación para ingresar al TLC, pero también estamos con toda la prudencia para esperar que en Estados Unidos se produzcan los pasos necesarios que permitan iniciar una negociación", dijo Fernández en declaraciones difundidas por Radio Cooperativa.

Indicó que no es bueno que la opinión pública chilena "empiece a debatir y a crearse expectativas y frustraciones por algo que todavía no tiene presente".

En diciembre de 1994, durante la celebración de la Cumbre de las Américas, el presidente Clinton invitó a Chile a participar en el TLC, pero los comicios presidenciales en Estados Unidos detuvieron las negociaciones.

Para poder actuar por la "vía rápida" para ampliar el TLC con la entrada de Chile, Clinton necesita el apoyo del Congreso y de momento cuenta con la oposición de un sector del grupo demócrata y de parte de los legisladores republicanos.

Fernández destacó este sábado que si bien Chile mantiene su interés por ingresar al Tratado de Libre Comercio que integra Estados Unidos junto a México y Canadá también es cierto que la realidad nacional ha ido cambiando "lo que permite mirar estas perspectivas con mayor tranquilidad".

Recordó que en estos dos últimos años Chile ha concretado la suscripción de convenios con el MERCOSUR y la Unión Europea, lo que se ha traducido en "un fuerte impulso a nuestro trabajo y perspectivas comerciales", subrayó.

Por ello, agregó, que la participación de Chile en el TLC, "siendo muy importante no tiene el dramatismo" que revistió hace años cuando se hizo el anuncio.

Durante 1996 Chile suscribió, además, un importante acuerdo de libre comercio con Canadá el que se sumó al firmado en 1991 con México.

El presidente Clinton en sus argumentos a favor de la aprobación de la "vía rápida" indica que el no contar con esta herramienta ha sido la razón por la cual, el año pasado, "Europa, por primera vez, hizo más negocios con los países de Mercosur que

Estados Unidos. EFE

02-02

9707444

Ingreso Archivo
586593
16/04/97
11868
65890
65709

01-02

9707445

YUT860

R ECOBT 04-16 00521
mun exa ies

EEUU-CHILE/TLC
PREVEN DIFICULTADES PARA INCORPORAR A CHILE AL TLC

Washington, 16 abr (EFE).- El congresista demócrata Charles Rangel predijo hoy, miércoles, "grandes dificultades" durante los próximos meses para el proyecto de incorporación de Chile al Tratado de Libre Comercio (TLC) que comparten Estados Unidos, Canadá y México.

Rangel, un influyente miembro del Comité de Relaciones Externas de la Cámara de Representantes, en declaraciones a la prensa dijo que el presidente, Bill Clinton, dificilmente podrá lograr el apoyo bipartidario para incorporar a Chile al TLC antes de que concluya la complicada negociación sobre el presupuesto fiscal para 1998.

Clinton tendrá que tener la autorización del Congreso para iniciar las negociaciones comerciales con Chile por el trámite de "fast track" o vía rápida .

"Creo que el presidente (Clinton) debe empezar a trabajar con los demócratas y republicanos en el Congreso para lograr el suficiente respaldo", dijo Rangel a la prensa.

El presidente Clinton reanudó la semana pasada una campaña en favor de la "vía rápida", un procedimiento que autoriza el Congreso y que venció en su anterior versión hace dos años.

La semana pasada, en dos ocasiones, utilizó la tribuna de la Casa Blanca para pedir el restablecimiento de esta vía para cumplir su promesa, hecha en diciembre de 1994, de ampliar el TLC a Chilecomo el primer paso para crear antes del año 2005 el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA).

Clinton tiene proyectada una primera gira a América Latina y el Caribe dentro de un mes, con escalas en México, Costa Rica y Barbados, con una agenda en la que los asuntos comerciales ocupan un lugar destacado.

Los presidentes de las cinco naciones centroamericanas que se reunirán con Clinton en San José tienen previsto reiterar su objetivo de ver ampliado el TLC, el mismo propósito alientan los jefes de Estado del Caribe anglófono para la cita de Barbados.

La segunda visita de Clinton a la región, prevista para octubre próximo, prevé escalas en Argentina, Brasil y Venezuela, donde el tema del comercio sobresale la agenda en negociación.

Para dentro de un mes está prevista en Belho Horizonte (Brasil) la reunión de ministros de Comercio de las 34 naciones del sistema interamericano para intentar avanzar en el proyecto del ALCA, un acuerdo adoptado en la Cumbre de Miami de 1994.

El líder de la minoria demócrata en la Cámara de Representantes, Richard Gerphard, apoyado por los sindicatos y los grupos ecologistas, ha reavivado su crítica al TLC y no muestra ningún interés en el "fast track" para negociar con Chile.

Rangel declaró hoy que Gephard "es muy crítico en cuanto a los resultados del TLC".

En una atmósfera desfavorable para los planes de Clinton, este jueves se celebrará una audiencia en el Subcomité de Productos Agrícolas de la Cámara de Representantes donde se hará una evaluación de los resultados del TLC.

Las críticas se ven reforzadas por el adverso resultado de la balanza comercial estadounidense con México y Canadá, que en 1996 fue desfavorable a EEUU.

Clinton, en los alegatos en favor del restablecimiento de la autoridad del "fast track", subrayó el pasado viernes que las naciones del Mercosur (Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) tuvieron un comercio mucho más activo con Europa en 1996.

EFE
frb/emm rbs/dc

02-02

9707445.

Nº DOCUMENTO 9707446
TITULO Fuerza a Mexico Comercio de EE.UU este en ascenso
15a25
21/04/97
11868
65890
50623
1116/

L.N 21/4 (19)

A hombros de México y del TLC

El corazón industrial de EE.UU. exporta hacia el sur y crece

POR CARL QUINTANILLA
Redactor de THE WALL STREET JOURNAL

La economía de los diez Estados que componen el corazón industrial y agrícola de Estados Unidos está cobrando impulso, y uno de los principales motivos de ese auge es México y el Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLC).

México, cuya economía empieza a recuperarse de la devaluación del peso en 1994, se está convirtiendo rápidamente en un importante mercado para las exportaciones de productos manufacturados procedentes de esos diez estados, ubicados en la región central de EE.UU. Ese país está invirtiendo miles de millones de dólares en la modernización de su infraestructura. Esas inversiones han generado una fuerte demanda por maquinaria pesada como buldozers y grúas. Y esos son algunos de los principales productos de la región central de EE.UU.

Otras exportaciones de la región, como las de productos agrícolas y automóviles, también crecen debido a la disminución de las barreras comerciales producto del Tratado de Libre Comercio. El TLC ha llevado a muchas empresas de la región central de EE.UU. a abrir plantas o expandir sus operaciones en México, lo que les proporciona una base para aumentar sus ventas en América Latina.

El crecimiento de las exportaciones contribuyó a que México desplazara a Japón como segundo socio comercial de EE.UU. El primero es Canadá. Los 10 estados de la región central se encuentran entre los mayores beneficiarios de esa tendencia. Sus exportaciones a México subieron un 16% el año pasado, en comparación con las de dos años antes, según la Oficina del Censo de EE.UU. Las exportaciones totales de EE.UU. a México en el mismo período crecieron un 11,7%.

Aumento sorprendente

Case Corp., fabricante de equipos de Racine, Wisconsin, indica que sus ventas a México subieron un 63% el año pasado, una cifra muy superior al aumento del 47% que registró su facturación en toda América latina. "Somos testigos de una recuperación", señala Mick Stahl, director de desarrollo empresarial en América latina de Case. "Lo que está sucediendo es sorprendente".

Caterpillar Inc., la enorme compañía de equipos para construcción de Peoria, Illinois, calcula que en los próximos 13 años México invertirá entre US$35.000 millones y US$50.000 millones en proyectos como nuevas autopistas y plantas de tratamiento de aguas servidas. La empresa está ampliando sus instalaciones en Monterrey para satisfacer la "creciente demanda" por sus componentes para maquinaria.

Entre tanto, las exportaciones de vehículos ligeros a México crecieron un 30% el año pasado y las agrícolas subieron un 34,4%. Los embarques de trigo, arroz, soya y algodón alcanzaron sus niveles más altos desde 1970. Claro está que todas las empresas de la región central de EE.UU. no han tenido igual suerte. Algunos minoristas aun sienten los efectos negativos de la devaluación del peso en 1994, que lanzó en picada a la economía mexicana. Hace poco, Sears Roebuck & Co. le vendió su participación del 60% en Sears Roebuck de México SA a un conglomerado mexicano. Sears estaba perdiendo dinero en México debido a que su principal mercado era la clase media, que prácticamente se esfumó durante la crisis económica.

Sin embargo, los economistas dicen que el crecimiento de las exportaciones ha contribuido a impulsar la economía de la región central de EE.UU., que ya es bastante firme. También podría prolongar el auge de esa región si la economía estadounidense se desacelera. Una de las ventajas es que el TLC, diseñado para ayudar a las empresas de EE.UU. a vender en México y viceversa, favorece más a la región central que a otras regiones de EE.UU. Los productos procedentes de esa zona tienen una fuerte demanda. Además, el momento en que se adoptaron algunas de las reducciones de aranceles del TLC favoreció a empresas como las automotrices que participaron intensamente en las negociaciones del TLC. "No hay en todo el mundo empresas que tengan el estatus comercial privilegiado que tienen en México las empresas del corazón industrial y agrícola de EE.UU.", dice Diane Swonk, jefe de economistas de First Chicago NBD Corp. Agrega que en otros sectores, como las telecomunicaciones y el comercio minorista, "la situación es mucho más lenta".

Un mercado creciente

El corazón industrial y agrícola de EE.UU. ha registrado una mayor demanda de sus productos en México.

	1996 EXPORTACIONES (millones)	VARIACION DESDE 1986
Michigan	US$3 184 8	+ 2,7%
Illinois	1 282 4	+ 21,5
Ohio	757 1	+ 12,7
Missouri	512 5	+ 20,3
Kansas	477 5	+ 51,1
Wisconsin	382 5	+ 21,8
Indiana	340 6	+ 21,2
Iowa	267 1	+ 22,9
Nebraska	264 3	+122,1
Minnesota	244 1	+ 30,8
Promedio EE.UU.	US$56.760,8	+ 22,6

Fuentes: Oficina del Censo de EE.UU.; Massachusetts Institute for Social and Economic Research

El crecimiento del comercio con México también podría compensar los efectos negativos del fortalecimiento del dólar, que ha afectado a las exportaciones de algunas empresas. Las ventas de Caterpillar en Europa bajaron un 12% el año pasado, en parte debido a que el dólar más fuerte hacía que sus productos fueran más caros que los de sus competidores internacionales. Las ventas en América latina contribuyeron a compensar la caída en Europa, según la empresa.

Por supuesto, los negocios con México no están libres de riesgo. Muchas empresas de esa zona todavía recuerdan que la devaluación del peso elevó la inflación en México al 52% y provocó la quiebra de miles de empresas mexicanas. Durante los 12 meses posteriores a la devaluación, Cummins Engine Co., de Columbus, Indiana, vendió en ese país el mismo número de motores que habría vendido en sólo cuatro días antes de la devaluación. "Prácticamente acabó con los negocios", dice Stahl, el ejecutivo de Case.

También subsisten otros obstáculos: México tiene un sistema de transporte pobre y menos carreteras pavimentadas que Texas. Además, en julio habrá elecciones regionales en muchas de las cuales no parece haber favoritos.

A la vanguardia

Aun así, muchas empresas de la región parecen dispuestas a correr los riesgos. La región central de EE.UU. está "a la vanguardia" del comercio con México, dice Christopher Felts, subdirector de comercio internacional del Departamento de Comercio de Indiana. "Pero hay que ser paciente. Se trata de un mercado volátil".

Muchas empresas ya usan a México como una plataforma para lanzar sus productos hacia América del Sur. Navistar International Corp., fabricante de camiones y buses escolares de Chicago, está construyendo en México una planta para ensamblar camiones que se venderán en México y Brasil, valorada en US$167 millones. Es la primera planta que construye en ese país en 16 años.

Este mes, Deere & Co., de Moline, Illinois, comenzará a construir en Monterrey una fábrica de motores diesel para sus equipos John Deere. Las plantas mexicanas facilitan el envío de productos hacia Brasil, un mercado floreciente para los tractores más modernos. En Brasil hay por lo menos 15.000 granjas de más de 400 hectáreas que requieren equipos agrícolas de gran potencia.

Los empresarios de EE.UU. dicen que la cooperación entre sus empresas y el gobierno mexicano también está mejorando. Navistar y Cummins negociaron hace poco el otorgamiento de un permiso para que los camiones que llevan sus motores de bajas emisiones puedan circular por las calles de Ciudad de México durante cinco días cada semana, pese a que sigue vigente una disposición según la cual los camiones pesados sólo pueden circular cuatro días

01-01

9707446

DOCUMENTO 9707447
TITULO Actas funcionarios del APEC celebrada mas reciente en fuentes docs
EXISTENCIA 58593
FECHA DE PROCEDENCIA 04/04/97
VINCULACIONES 58579

01-03

9707447.

[illegible] funcionarios de APEC
[illegible] lista de principios de
[illegible] grandes obras de
[illegible] el Pacífico.
[illegible] del Foro de Cooperación
[illegible] APEC [illegible] por funcionarios
[illegible] hoy en Cebu, [illegible]
[illegible] Manila.
[illegible] tres días con la reunión de
[illegible] estar destinados a
[illegible] la construcción del sector
[illegible] a nivel regional.
[illegible] del Banco Mundial para el desarrollo de Asia, BAD, en
[illegible] APEC hasta que el crecimiento del
[illegible] de desarrollo de infraestructura
[illegible] sólo el diez por ciento de
[illegible] proyectos.
[illegible] principales, los altos riesgos y las
[illegible] por las inestables bases
[illegible] del año, según el
[illegible] la necesidad de mejorar las
[illegible] atracción de la
[illegible] privada.
[illegible] estimó, un
[illegible] estable,
[illegible] la
[illegible] recibió
[illegible] al [illegible] un cambio de
[illegible]

9707447.

02

Agl e stor ura ud: ju los proyectos de desarrollo de
infraestructuras.

Objetivo: reglamentar la necesidad de identificar los
procesos principales en los que puede participar el sector
privado, la distribución de información relevante, y el
establecimiento de monopolios.

, APEC, creada en 1'89, está formada por Australia, Brunei,
Canadá, Corea del Sur, Chile, China, Estados Unidos, Filipinas,
Hong Kong, Indonesia, Japón, Malasia, Mexico, Nueva Zelanda, Papúa
Nueva Guinea, Singapur, Tailandia y Taiwán.

El grupo pretende eliminar totalmente los aranceles para el
comercio y la inversión en el año 2010 en el caso de los países
ricos y en el 2020 para los demás. CPC
11 de 18

04/04 11 50 77

03-03

0707447.

Nº DOCUMENTO 97 07448
TITULO
PAIS
FEC
FOLIO

02-02

0707448

DOCUMENTO 9707449
518593
10/4/97
11078

XG5163

R ECOBT 04-10 00399
and exo wmx ic# suru

CHILE-SUDAMERICA
CITA SUDAMERICA-ASIA PRIORIZA COOPERACION SOBRE COMPETITIVIDAD

Santiago de Chile, 10 abr (EFE).- Con la decisión de reafirmar los lazos de cooperación y de complementación económica, social y cultural con Asia, por encima de la competitividad, concluyó hoy en la ciudad chilena de Antofagasta el Primer Encuentro de la Zona de Integración del Centro Oeste de América del Sur (Zicosur).

En la cita, inaugurada este martes, delegados sudamericanos y asiáticos reafirmaron, asimismo, que "el proceso de integración es la vía más expedita y eficiente para fortalecer el desarrollo de las regiones del Zicosur y Asia Pacífico".

También valoraron la Conferencia para la Cooperación del Asia-Pacífico (APEC) y el Mercado Común del Sur (MERCOSUR) como dos instancias que constituyen "una expresión concreta y altamente operativa a los propósitos de integración".

Ratificaron que el Corredor de Integración Bioceánico del Norte y el complejo portuario chileno de Mejillones "son instrumentos de vital importancia para llevar adelante este proceso de integración Zicosur-Asia Pacífico".

El Zicosur busca la integración del norte grande de Chile, del centro y sur de Bolivia, de las provincias del noroeste de Argentina, de los estados de Mato Grosso y Mato Grosso del Sur, de Brasil y la totalidad de Paraguay y la conexión de esta región con Asia.

Parte importante de sus objetivos es el impulso de políticas de integración así como la conformación de los corredores bioceánicos para conectar el Atlántico y el Pacífico, salida natural de la región a Asia.

A esta primera reunión asistieron autoridades regionales y económicas, diplomáticos y empresarios de Chile, Argentina, Brasil Bolivia también delegados de Paraguay, Japón, China, Corea, Indonesia, Tailandia, Malasia, Filipinas y Nueva Zelanda.

Tras clausurar la reunión, el intendente de la Región de Antofagasta, César Castillo, dijo que en un plazo de dos años podría iniciarse la puesta en marcha de operaciones del complejo portuario de Mejillones concebido para la transferncia de grandes volúmenes de carga y situado a 1.360 kilómetros al norte de Santiago.

Para las autoridades de la región, Mejillones podría convertirse en el puerto de salida y llegada de productos desde y hacia la zona de integración procedentes de países de Asia.

El ministro consejero de la embajada de Japón en Chile, Heisuke Shinomiyu, al terminar la reunión del Zicosur, expresó que muchos empresarios de su país están interesados en invertir en la iniriativa del megapuerto. EFE
MW/AG/GC/PL

9707449

04/10/21 02/97

01-01.

ESTADO

E EFDAT 04 21 00721
and pur aut asa ies

ANDINOS CUMBRE
ASOCIACION CON LA UE SERA CLAVE PARA EL FUTURO DE LA COMUNIDAD

Sucre (Bolivia), 21 abr (EFE). - La profundización de sus relaciones con la Unión Europea (UE), con la que aspiran a asociarse, es uno de los tres principales instrumentos con que cuentan los presidentes de Bolivia, Colombia, Ecuador y Venezuela para poner en marcha la nueva Comunidad Andina.

Al tiempo que intentan convertir la zona de libre comercio que abandonó Perú en todo un Mercado Común y aunarse con Mercosur en una zona de libre comercio suramericana, pretenden llegar con la UE a una asociación regional.

En cuanto se constituyan las nuevas instituciones andinas, una de las primeras misiones que tendrán el presidente del Consejo Presidencial y el nuevo Secretario General será la de acordar "con las diferentes instancias europeas una agenda que conduzca a un proceso de asociación birregional".

El borrador del Acta de Sucre, que los presidentes aprobarán mañana, toma nota "con satisfacción del sustancial incremento de las relaciones comerciales y los flujos de inversión entre la Comunidad Andina y la UE".

Los presidentes "acogen con satisfacción los resultados de la Reunión Unión Europea-Comunidad Andina", celebrada en Noordwijk (Holanda), el 7 y 8 de abril pasados y "resaltan en particular la disponibilidad de la UE de proseguir con su ayuda técnica al proceso de construcción regional andina".

Esta "disponibilidad", a juicio de diplomáticos con amplia experiencia en los procesos de integración regionales, confirma la intención de la Comunidad de edificar una firme base institucional para su Mercado Común y confirma que cuentan con dos puntos de apoyo para su proyecto: Mercosur y la Unión Europea. EFE

fvv/ehc/gc/FL

04/21/19-27/97

Nº DOCUMENTO 9707450
TITULO Asociación con UE será clave para el futuro de la Comunidad
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 21-4-97
VINCULACIONES 12795 (intro rep);
524385
514142

01-01

Legislación UE-EEUU por ley Helms Burton.
5.3593
21-4-97
12795
5(4142
6586
5(0(1

P LTEN 04 21 0014
lcx mun exg fce ibs

UE-HELMS BURTON
OMC SATISFECHA POR ACUERDO UE-EEUU SOBRE HELMS BURTON

Ginebra, 21 abr (EFE).- El director general de la Organización Mundial de Comercio (OMC), Renato Ruggiero, consideró hoy, lunes, como "positivo" el acuerdo entre la Unión Europea y Estados Unidos sobre la ley Helms-Burton y las sanciones contra Cuba.

Segun una nota difundida por la organización, Ruggiero dijo que el acuerdo "es un testimonio de la eficacia del sistema multilateral de solución de disputas".

El director general de la OMC, que actualmente se encuentra en visita oficial a China, ha hecho durante semanas intensas gestiones para que ambas partes lograran un acuerdo al margen de los canales de la OMC.

Muchos diplomaticos dijeron que la propia OMC podia perder credibilidad por este conflicto ya que Estados Unidos, que argumenta razones de seguridad nacional, no reconoció a la OMC como organismo competente para solucionar el litigio.

La Unión Europea, en cambio, dijo que se trataba de una disputa comercial porque perjudicaba las inversiones europeas en Cuba, por lo que presentó una demanda ante el Organo de Solución de Diferencias de la OMC.

El razonamiento comunitario era que Estados Unidos iba en contra de las normas de la OMC al poner en práctica una ley que penaliza a los ciudadanos de terceros paises que comercian en Cuba con propiedades confiscadas.

La semana pasada, la Unión Europea aceptó un acuerdo de principio con Estados Unidos que estipula que la Administración estadounidense se compromete a no aplicar, durante el periodo de mandato de Bill Clinton, el artículo III de la Ley Helms-Burton contra las empresas comunitarias que invirtieron en bienes expropiados en Cuba

También prevé que el presidente estadounidense pida al Congreso una modificación del artículo IV sobre visados, por el que los empresarios de terceros paises con intereses en Cuba pueden ver rechazada su entrada en EEUU.

A cambio la Unión Europea se comprometió a retirar su denuncia ante la OMC. EFE

ibg/cjn/lab

04/21/14 17:77

9707451-

[illegible]

[illegible]

UE-HELMS-BURTON (Ampliación)

QUINCE ACEPTAN COMPROMISOS EEUU Y SUSPENDERAN PANEL OMC

Por Pilar Valero

Bruselas, 16 abr (EFE).- Los "Quince" acordaron hoy, miércoles, aceptar los compromisos contraídos por EEUU sobre la Ley Helms-Burton, que penaliza las inversiones extranjeras en Cuba, y suspender provisionalmente el panel ante la OMC.

La decisión, adoptada por los embajadores de los países de la Unión Europea (UE) en Bruselas, se someterá a un "procedimiento escrito" o consulta puramente formal a las capitales con un plazo que finaliza a las 14 horas (12 gmt) del próximo viernes.

La UE, teniendo en cuenta que el texto del pre-acuerdo alcanzado el viernes entre EEUU y la Comisión Europea era "difícilmente modificable", acordó adjuntar una declaración que clarifica la posición de los Quince, en la que advierte que de reiniciaría automáticamente el panel si ese país incumple sus compromisos y ataca a las empresas europeas.

Asimismo, recuerda su oposición a cualquier legislación extraterritorial, tanto desde el punto de vista legal como en la práctica.

Si Estados Unidos envía una carta a una empresa comunitaria para pedirle información en aplicación de la Ley Helms-Burton, un país podría comunicarlo a la Comisión para que reiniciase automáticamente el panel, para lo que no se requerirá una nueva decisión del Consejo de Ministros, explicaron fuentes diplomáticas.

Esta declaración de los Quince intenta desmarcarse de los términos del pre-acuerdo que negoció la Comisión, para endurecer su contenido amenazando con reabrir el panel e insistiendo en el rechazo a la extraterritoriedad.

El pre-acuerdo contempla fundamentalmente que la administración estadounidense se compromete a no aplicar el artículo III de la Ley contra las empresas comunitarias que invirtieron en bienes expropiados en Cuba durante el periodo de mandato del presidente Bill Clinton y a que éste pida al Congeso una modificación del artículo IV sobre visados.

Ambas partes, acordaron asimismo continuar sus esfuerzos para promover la demcoracia en Cuba.

Algunos países comunitarios criticaron la forma insatisfactoria en que negoció la Comisión Europea el pre-acuerdo con Estados Unidos y la falta de información hacia las capitales comunitarias.

Francia realizó una declaración unilateral, a la que también se adhirió España, en la que comprueba que "mientras la amenaza de sanciones unilaterales no se haya eleminado completamente, los efectos disuasivos de estas legislaciones (Helms-Burton y D'Amato) continuaran penalizando a las empresas europeas".

Por ello, pidió a la Comisión que "vigile atentamente en los próximos meses para asegurar la defensa de los intereses europeos, así como que Estados Unidos cumple sus compromisos para garantizar un resultado equilibrado".

Los Quince tambien subrayaron en su declaración conjunta que la UE es favorable a la continuación de las negociaciones en el seno del Acuerdo Multilateral de Inversiones (OCDE), para solucionar el problema planteado por Estados Unidos sobre eventuales inversiones

futuras en bienes expropiados en otros países.

"La tregua hasta el 15 de octubre servirá para ver si los americanos son capaces de cumplir sus compromisos y enmendar el artículo IV sobre visados de la Ley Helms-Burton", destacó un diplomático comunitario.

A pesar de que la actuación negociadora del comisario europeo de Comercio exterior, sir Leon Brittan, fue criticada, también se reconoció que el pre-acuerdo con Estados Unidos "abre una puerta que antes no existía".

"No criticamos el contenido del acuerdo, sino la forma, porque no se nos ha informado y porque se podía haber tenido un acuerdo mucho más limpio y mucho más equilibrado", dijo la misma fuente.

Afirmaron que el pre-acuerdo alcanzado con Estados Unidos no tiene relación con otros paneles en la OMC, en alusión al que este país presentó a su vez contra la UE junto a cuatro países latinoamericanos, por el sistema comunitario de importación de bananas.

La UE deberá comunicar oficialmente a la OMC antes del próximo lunes la suspensión del panel por la Ley Helms-Burton, tras la consulta a las capitales.

Esta es una cuestión puramente formal y es muy improbable que algún país exprese una oposición a lo que ya han acordado sus embajadores, precisaron fuentes diplomáticas. EFE

va-jj

04/16/17-17/97

de reflejar algunos de los principios que motivaron a la UE para la apertura del canal.

Italia subrayó que el preacuerdo "abre la caja de Pandora respecto a expropiaciones ilegales y no nos da satisfacción respecto al pasado".

Bélgica pidió, al igual de Luxemburgo, un plazo de reflexión más amplio para examinar "cuidadosamente" el contenido del preacuerdo.

Francia dijo que no busca la confrontación con EEUU, pero que el documento necesita más tiempo de reflexión y expresaron una primera reacción "desfavorable a este papel que nos plantea más problemas de los que nos resuelve".

España señaló que compartía las ideas al respecto de Francia e Italia y se preguntó "con quien será este acuerdo" si con el Congreso, con el Presidente o con la Administración de EEUU.

"Es una tregua que se da a los americanos pero con pocas garantías", señaló el embajador español ante la UE, Javier Elorza.

Britten explicó que el compromiso alcanzado con Estados Unidos es "un acuerdo político que reposa sobre la buena fé y no es un acuerdo legislativo, por lo que aún tenemos que fijar ese aspecto" antes del 15 de octubre.

Precisó que el acuerdo de "desalentar" futuras inversiones en propiedades expropiadas, "no sólo en Cuba sino en todo el mundo", no será una "prohibición" y se referirá solo a compras públicas o del Estado, en una negociación que se realizará en el seno del Acuerdo Multilateral de Inversiones (OCDE).

El eurocomisario señaló asimismo que el preacuerdo concluido el viernes con EEUU dice que el artículo 3 de la ley Helms-Burton no se aplicará durante el resto del periodo de mandato del presidente Bill Clinton y que este intentará una modificación del cuarto sobre visados.

Ambas partes acordaron continuar sus esfuerzos para promover la democracia en Cuba, EFE

.a:cin/lab

04.11.97 10:33

EO 12/4 (18)

NEGOCIACIONES **TRASCENDENTAL PREACUERDO ENTRE WASHINGTON Y LA UNIÓN EUROPEA**

EEUU puede cambiar ley Helms-Burton

La Comisión Europea anunció ayer el principio de acuerdo con EEUU que podría conducir a la suspensión del contencioso presentado por la UE ante la Organización Mundial de Comercio

El gobierno de Estados Unidos anunció ayer su disposición a modificar la polémica ley Helms-Burton dentro de una solución negociada al conflicto planteado por la Unión Europea (UE) ante la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Dentro de su principio de acuerdo, EEUU y Los Quince" se comprometieron a desalentar a los inversionistas extranjeros en propiedades que fueron confiscadas sin compensación por el régimen cubano, anunció el subsecretario de Comercio de Washington, Stuart Eizenstat.

Eizenstat aseguró que el objetivo común es "universalizar los mayores niveles de protección para respetar los derechos de propiedad" de esos activos.

Las dos partes intentarán lograr un acuerdo definitivo para el próximo 15 de octubre, y entretanto el gobierno de Washington pedirá al Congreso una enmienda al capítulo de la ley que prohíbe la entrada en EEUU a ejecutivos de empresas que inviertan en las propiedades que fueron confiscadas en Cuba a ciudadanos de este país.

El presidente de EEUU, Bill Clinton, ya había postergado en dos ocasiones el capítulo de la ley que permite a los ciudadanos estadounidenses iniciar querellas judiciales contra empresas que inviertan en sus antiguas propiedades cubanas.

Clinton ante la prensa, ayer. AFP

RATIFICACIÓN

Sin embargo, Clinton aseguró que su gobierno no cambiará la sustancia de su política de firmeza hacia Cuba.

"Mientras no vea algún indicio o voluntad de cambio será muy difícil hacerme cambiar de opinión", afirmó Clinton ante la convención de editores de diarios, que se celebra en Washington.

Este preacuerdo podría conducir a la suspensión del panel de expertos de la OMC, que debía reunirse la próxima semana, después que la UE presentó una queja formal ante esta organización en octubre pasado.

Estados Unidos no reconoce la jurisdicción de la OMC, ya que arguye que la ley Helms-Burton no es una disputa comercial, sino un caso de seguridad nacional.

El portavoz del Departamento de Estado, Nicholas Burns, insistió ayer en que la disputa con la UE a causa de la ley Helms-Burton se trata de "un asunto político" y no de un problema comercial.

"Fidel Castro es un autócrata y un violador de los derechos humanos de primera división", afirmó Burns para explicar la postura estadounidense de que este asunto nunca debió llegar ante la OMC, que "no es –dijo– el foro apropiado".

Pero el anuncio del preacuerdo ya ha comenzado a generar avisos del Congreso, donde los republicanos tienen la mayoría. Los promotores de la ley, el senador ultraconservador Jesse Helms y el representante Dan Burton, se mostraron contrarios a modificar el texto de la norma si se altera su espíritu, informaron fuentes legislativas. *(En base a AFP y EFE)*

CLAVES

- **RELACIONES.** El preacuerdo alcanzado entre la Comisión Europea y EEUU sobre la ley Helms-Burton podría significar el fin del contencioso que durante casi un año enturbió las relaciones entre Washington y sus aliados europeos.
- **ANÁLISIS.** Los países comunitarios analizarán el lunes en una reunión extraordinaria en Bruselas el preacuerdo sobre la ley estadounidense que penaliza a las empresas extranjeras que invierten en Cuba, que necesita la aprobación de los Quince para que sea efectivo.
- **UNANIMIDAD.** Los Quince reaccionaron con inusitada unanimidad en el rechazo total a la ley que consideraron atentaba contra los principios del comercio internacional, consagrados en la Organización Mundial del Comercio (OMC), debido a sus efectos extraterritoriales.

Canadá quiere formar parte del acuerdo sobre la ley

El gobierno de Ottawa dijo ayer que el principio de acuerdo alcanzado por la UE y EEUU sobre la ley Helms-Burton debe ser aplicado también a Canadá y a otros países interesados.

"Insistiremos para que se aplique también a Canadá o a cualquier otro país", declaró a la prensa el ministro de este país de Comercio Internacional, Art Eggleton.

Añadió que la polémica ley estadounidense no debería aplicar medidas discriminatorias "para unos países y para otros no".

La Comisión Europea anunció ayer en Bruselas un "principio de acuerdo" con EEUU que podría conducir a la suspensión del contencioso presentado por la UE ante la Organización Mundial de Comercio sobre la ley Helms-Burton.

El comisario europeo de Comercio Exterior, Leon Brittan, dijo en Bruselas que "este preacuerdo deberá ser aprobado por los Quince" (países miembros de la UE) y que podría abrir "el camino a una solución a largo plazo" sobre la polémica ley y un "diálogo sobre nuestro desacuerdo respecto a la extraterritorialidad" de la norma.

El diario The Washington Post informó ayer que EEUU había pedido a la UE la suspensión durante seis meses de su denuncia ante la OMC. *(EFE)*

9707451

E EDYBT 04-11 00617
PE . BUR EUR

UE HELMS-BURTON (panorama)
PRE-ACUERDO PUEDE PONER FIN A CONFLICTO ENTRE UE Y EEUU

Madrid, 11 abr (Redaccion Central de EFE).- La Unión Europea y el gobierno de Estados Unidos han dado un paso importante para superar el conflicto que los enfrenta desde hace un año por la aplicación por parte estadounidense de la ley Helms-Burton, que endurece el embargo contra Cuba.

El gobierno estadounidense anunció que está dispuesto a modificar la polémica ley para evitar que el enfrentamiento termine en la Organización Mundial del Comercio (OMC), a la que la UE solicitó una comisión de arbitraje el pasado mes de octubre.

Dentro de este principio de acuerdo, EEUU y los "quince" se han comprometido a disuadir las inversiones extranjeras en propiedades que fueron expropiadas sin compensación por el gobierno cubano, según el subsecretario norteamericano de comercio, Stuart Eizenstat, hombre clave en esta negociación.

A cambio, Washington presentará ante el Congreso una enmienda al capítulo de la ley que prohíbe la entrada en EEUU a ejecutivos de empresas que inviertan en las propiedades que fueron confiscadas a ciudadanos norteamericanos por el régimen de Fidel Castro.

La Comisión Europea también confirmó un "acuerdo de principio" que, en palabras del comisario de comercio exterior, el británico Leon Brittan, "abre el camino a una solución a largo plazo" sobre la Helms-Burton y "a un diálogo sobre nuestro desacuerdo respecto a la aplicación extraterritorial de la ley".

Sin embargo, Brittan advirtió de que, a pesar del éxito de las conversaciones, la retirada de la protesta de la Unión Europea ante la OMC sigue estando condicionada a que no resulten perjudicados los intereses de los países miembros por la aplicación tanto de la ley Helms-Burton, como de la ley D'Amato contra Libia e Irán.

"Continuamos oponiéndonos al principio de las leyes extraterritoriales y creemos que la OMC es el foro apropiado para defender nuestros legítimos intereses en ese sentido", subrayó el comisario.

El próximo lunes, los "quince" analizarán este pre-acuerdo en una reunión extraordinaria en Bruselas. A partir de ahora, dijo Brittan, se podrán centralizar las energías reforzando la relación transatlántica ante la próxima cumbre UE-EEUU, que se celebrará a finales del mes de mayo.

Horas antes de esta declaración, el presidente Bill Clinton, había manifestado que la política de su gobierno hacia Cuba no cambiará, ya que es consecuencia de las actitudes del gobierno de La Habana y por el derribo de dos avionetas civiles en 1996.

"Nuestra política hacia Cuba está, por consiguiente, impuesta por Cuba y no por Estados Unidos, y mientras no vea algún indicio o voluntad de cambio será muy difícil que cambie de opinión", dijo Clinton ante una convención de editores de periódicos que se celebra en Washington.

El presidente norteamericano explicó que la dura actitud hacia la isla "no sería diferente" hacia países como Vietnam, China o Corea del Norte "si hubiese asesinado a ciudadanos estadounidenses".

Clinton hacía referencia a los cuatro pilotos de la organización "Hermanos al rescate", cuyas avionetas fueron

derribadas por cazas cubanos en febrero de 1996, en un incidente que aceleró la aprobación, un mes después, de la ley Helms-Burton.

Previamente, el diario "The Washington Post" informaba de que EEUU está negociando un compromiso con la Unión Europea para que Bruselas suspendiera durante seis meses sus denuncias contra Estados Unidos ante la OMC.

El "Post" asegura que esta iniciativa contaría incluso con la aprobación del influyente senador ultraconservador republicano Jesse Helms, impulsor de la ley y presidente del Comité de Relaciones Internacionales de la Cámara Alta.

Al conocer el acercamiento entre Washington y Bruselas, el gobierno de Canadá afirmó que este principio de acuerdo sobre la Helms-Burton debe ser aplicado también a los inversores canadienses y a los de otros países interesados.

Canadá, que es el principal socio económico de Estados Unidos, se alineó al lado de la UE en este conflicto, dado que también mantiene un gran volumen de negocios con el país caribeño. EFE

fp/rgr

04/11/22-55/97

09

9707451-

UE Helms-Burton (Resumen)
EFE ACUERDO PUEDE SIGNIFICAR FIN CONTENCIOSO CON EEUU

Bruselas, 11 abr (EFE).- El pre-acuerdo alcanzado entre la Comisión Europea y EEUU sobre la ley Helms-Burton, que aún debe ser aprobado por los Quince, podría significar el fin del contencioso que durante casi un año enturbió las relaciones entre Washington y sus aliados europeos.

La Comisión Europea confirmó hoy, viernes, un "acuerdo de principio" con Estados Unidos que puede conducir a la suspensión del panel ante la Organización Mundial de Comercio (OMC), presentado por la UE en Ginebra el pasado octubre.

Los países comunitarios analizarán el lunes en una reunión extraordinaria en Bruselas el pre-acuerdo sobre la ley estadounidense que penaliza a las empresas extranjeras que inviertan en Cuba, que necesita la aprobación de los Quince para que sea efectivo.

El comisario europeo de Comercio exterior, sir Leon Brittan, dijo en una declaración difundida en Bruselas que el pre-acuerdo "abre el camino a una solución a largo plazo" sobre la ley Helms-Burton y a un "diálogo sobre nuestro desacuerdo respecto a la extraterritorialidad" de la misma.

Advirtió sin embargo de que, pese al éxito de las conversaciones, tanto la ley Helms-Burton como la ley D'Amato contra Irán y Libia continuan en vigor, por lo que la suspensión del panel por parte de la UE estaría condicionada a que no se vieran perjudicados los intereses de los estados miembros por la aplicación de alguna de estas dos leyes.

"Continuamos oponiéndonos al principio de las leyes extraterritoriales y creemos que la OMC es el foro apropiado para defender nuestros legítimos intereses en ese sentido", alegó.

El comisario europeo de Comercio Exterior, sir Leon Brittan, informará a los embajadores de los Quince en Bruselas de las conversaciones mantenidas con EEUU sobre la ley estadounidense que penaliza a las empresas extranjeras que inviertan en Cuba, precisaron fuentes diplomáticas.

Brittan destacó la labor realizada por el Subsecretario de Comercio estadounidense, Stuart Eizenstat, "cuya dedicación ha ayudado a materializar este acuerdo".

El eurocomisario manifestó su esperanza en que ahora se puedan focalizar las energías en reforzar la relación trasatlántica de cara a la cumbre UE-EEUU de finales de mayo.

La declaración firmada por Brittan no hizo referencias al contenido del acuerdo.

El diario "Washington Post" había informado hoy de que el presidente Bill Clinton había pedido a la UE que suspendiera durante seis meses sus denuncias contra Estados Unidos ante la Organización Mundial de Comercio (OMC).

A cambio, Estados Unidos flexibilizaría la ley Helms-Burton, que impone sanciones a los empresarios que inviertan en Cuba.

El contencioso entre la UE y EEUU por la ley Helms-Burton comenzó en la primavera de 1996 al dirigirse por primera vez la Comisión Europea a la OMC para pedir "consultas" con EEUU sobre los efectos perjudiciales de dicha ley.

Los Quince reaccionaron con inusitada unanimidad en el rechazo total de la ley que consideraron atentaba contra los principios del comercio internacional, consagrados en la OMC, debido a sus efectos extraterritoriales.

La UE formalizó su denuncia en octubre pasado y el panel quedó constituido el pasado febrero.

Además de recurrir a la OMC, los países de la UE adoptaron una serie de medidas de carácter legislativo para defender a sus empresas de las posibles represalias por su comercio en Cuba.

Al mismo tiempo que la ley Helms-Burton, la UE ha expresado su oposición a la ley D'Amato contra Irán y Libia, que tambien perjudica a las empresas con negocios en estos países. EFE

ca-mlg-jj

01/11/18:2?/97

10

9707451

TC*1D4

P EFEBT 04 11 00400
FCE MUN EXG IBS ICY

UE-HELMS-BURTON (Ampliacion)
COMISION CONFIRMA ACUERDO DE PRINCIPIO CON ESTADOS UNIDOS

Bruselas, 11 abr (EFE).- La Comisión Europea confirmó hoy, viernes, un "acuerdo de principio" con Estados Unidos que podría conducir a la suspensión del contencioso presentado por la UE ante la Organización Mundial de Comercio (OMC) sobre la Ley Helms-Burton.

El comisario europeo de Comercio exterior, sir Leon Brittan, dijo en una declaración difundida en Bruselas que "este pre-acuerdo deberá ser aprobado por los Quince".

Brittan subrayó que ello "abre el camino a una solución a largo plazo" sobre la Ley Helms-Burton y a un "diálogo sobre nuestro desacuerdo respecto a la extraterritoriedad" de la misma.

Advirtió sin embargo de que, pese al éxito de las conversaciones, tanto la ley Helms-Burton como la ley D'Amato continuan en vigor por lo que la suspensión del panel por parte de la UE estaría condicionada a que no se vieran perjudicados los intereses de los estados miembros por la aplicación de alguna de estas dos leyes.

"Continuamos oponiéndonos al principio de las leyes extraterritoriales y creemos que la OMC es el foro apropiado para defender nuestros legítimos intereses en ese sentido", alegó.

Los Quince analizarán el próximo lunes en una reunión extraordinaria en Bruselas este acuerdo de principio negociado por la Comisión Europea en Ginebra, confirmaron a EFE fuentes diplomáticas.

Este pre-acuerdo debe recibir el visto bueno de los quince paises comunitarios para que pueda ser efectivo.

El comisario europeo de Comercio Exterior, sir Leon Brittan, informará a los embajadores de los Quince en Bruselas de las conversaciones mantenidas con EEUU sobre la ley estadounidense que penaliza a las empresas extranjeras que inviertan en Cuba, precisaron las fuentes.

Brittan destacó la labor realizada por el Subsecretario de Comercio estadounidense, Stuart Eizenstat, "cuya dedicación ha ayudado a materializar este acuerdo".

El comisario manifestó su esperanza en que ahora se puedan focalizar las energías en reforzar la relación trasatlántica de cara a la cumbre UE-EEUU de finales de mayo.

La declaración firmada por Brittan no hizo referencias al contenido del acuerdo.

El diario "Washington Post" había informado hoy que el presidente Bill Clinton había pedido a la UE que suspenda durante seis meses sus denuncias contra Estados Unidos ante la Organización Mundial de Comercio (OMC).

A cambio, Estados Unidos flexibilizaría la ley Helms-Burton, que impone sanciones a los empresarios que inviertan en Cuba. EFE
va-mlg-jj

04/11/18-06/97

9707451-

UE HELMS BURTON EEUU (ampliacion)
EEUU DISPUESTO A MODIFICAR LEY HELMS BURTON

Washington, 11 abr (EFE).- El Gobierno de EEUU anunció hoy, viernes, su disposición a modificar la polémica ley Helms-Burton dentro de una solución negociada al conflicto planteado por la Unión Europea (UE) ante la Organización Mundial de Comercio (OMC).

Dentro de su principio de acuerdo, EEUU y los "Quince" se han comprometido a disuadir las inversiones extranjeras en propiedades que fueron confiscadas sin compensación por el régimen cubano, anunció el subsecretario de Comercio de EEUU, Stuart Eizenstat.

Eizenstat aseguró que el objetivo común es "universalizar los mayores niveles de protección para respetar los derechos de propiedad" de esos activos.

Las dos partes intentarán lograr un acuerdo definitivo para el próximo 15 de octubre, y entretanto el Gobierno de Washington pedirá al Congreso una enmienda al capítulo de la ley que prohibe la entrada en EEUU a ejecutivos de empresas que inviertan en las propiedades que fueron confiscadas en Cuba a ciudadanos de este país.

El presidente de EEUU, Bill Clinton, ya había postergado en dos ocasiones el capítulo de la ley que permite a los ciudadanos estadounidenses iniciar querellas judiciales contra empresas que inviertan en sus antiguas propiedades cubanas.

Anteriormente, el presidente de EEUU, Bill Clinton, había asegurado que su Gobierno no cambiaría su política de firmeza hacia Cuba.

"Mientras no vea algún indicio o voluntad de cambio será muy difícil hacerme cambiar de opinión", afirmó Clinton ante la convención de editores de diarios, que se celebra en Washington.

Este preacuerdo podría conducir a la suspensión del panel de expertos de la OMC, que debía reunirse al próxima semana, después que la UE presentó una queja formal ante esta organización en octubre pasado.

Estados Unidos no reconoce la jurisdicción de la OMC, ya que arguye que la ley Helms-Burton no es una disputa comercial, sino un caso de seguridad nacional estadounidense.

El portavoz del Departamento de Estado, Nicholas Burns, insistió hoy en que la disputa con la UE a causa de la ley Helms-Burton se trata de "un asunto político" y no de un problema comercial.

"Fidel Castro es un autócrata y un violador de los derechos humanos de primera división", afirmó Burns para explicar la postura estadounidense de que este asunto nunca debió llegar ante la OMC, que "no es -dijo- el foro apropiado".

Pero el anuncio del preacuerdo ya ha comenzado a generar avisos del Congreso, donde los republicanos tienen la mayoría.

Los promotores de la ley, el senador ultraconservador Jesse Helms y el representante Dan Burton, se han mostrado contrarios a modificar el texto de la norma si se altera su espíritu, informaron fuentes legislativas.

La representante Ileana Ros-Lehtinen, de origen cubano y una de las más firmes promotoras de la ley, afirmó que "Estados Unidos no tiene razón de capitular ante las demandas europeas contra la Helms-Burton, porque esta ley cumple con todas las regulaciones

internacionales". EFE
RCF/ESC/JHA

04/11/20:42/97

12-12

9707451 -

DOCUMENTO 9707452
Cancilleres del Grupo de Río se reunirán para tratar acuerdo con UE
518593
30-4-97
12795
524142
12764
11070
6723

EN7325

R POXRT 04-30 00234
eut exg eur ycx

GRUPO DE RIO UE
CANCILLERES LATINOAMERICANOS TRATARAN DE IMPULSAR VINCULOS

Asunción, 30 abr (EFE). - Los cancilleres del Grupo de Río se reunirán en Asunción el 17 y el 18 de mayo próximo para impulsar los acuerdos firmados con la Unión Europea, informaron hoy fuentes del organismo.

La "troika" de la organización, formada por Bolivia, Panamá y Paraguay, aprobó hoy el programa de la XVI Reunión Ordinaria de Cancilleres del Grupo de Río, el mecanismo de diálogo y concertación política más importante de América Latina y el Caribe.

Fuentes de la coordinación paraguaya dijeron que dentro del bloque existe preocupación por la falta de efectividad de las relaciones con la UE, siete años después de haberse iniciado el diálogo institucional.

Agregaron que, a la luz de los avances logrados, existen dificultades que impiden una relación más efectiva entre ambos organismos, pese a que los mecanismos han sido claramente enunciados en diversas reuniones anteriores.

El Gobierno panameño, que en febrero de 1998 será anfitrión de la VIII Cumbre de Cancilleres del Grupo de Río-UE, elaborará un documento de trabajo que incluirá nuevos planes de acción para situar la relación regional "en una dimensión más concreta y objetiva", según las fuentes.

En la reunión de cancilleres de Asunción también se analizarán con especial énfasis la lucha contra el narcotráfico, la corrupción y el terrorismo, éste último asunto tras los hechos ocurridos recientemente en Perú. EFE

LB/LGO/cho/M

04/30/18-05/97

01-01

9707452

Nº DOCUMENTO 5207453
Litografía ... - EE UU - JE company ... per collections of ...
150007
6/4/84
12795
514172
66290
502376

02-02

9707453.

Mientras el MERCOSUR no logra superar la grave crisis en que se halla sumido, Estados Unidos y Europa publicitan su ya indisimulada competencia por asociarse lo más estrechamente posible con América Latina. Los próximos meses serán claves para definir el futuro y la inserción internacional del Uruguay y de la región para los próximos 30 o 40 años.

Las idas y venidas alrededor de la grave crisis desatada en el MERCOSUR por las nuevas restricciones brasileñas sobre las importaciones, pautaron una semana plagada de acontecimientos.

Argentina y Uruguay decidieron que los Ministros de Economía se encargaran de las negociaciones pues, inteligentemente, Brasil restringió el comercio a través de una medida macroeconómica cuyo autor fue el director de Asuntos Internacionales del Banco Central, Gustavo Franco, verdadero hombre fuerte del equipo económico.

El ministro argentino Roque Fernández envió gente de su confianza a Brasilia y anunció que asumiría personalmente la negociación, cuando existiera "el ambiente propicio para un diálogo constructivo".

Al mismo tiempo el ministro Luis Mosca realizaba numerosos contactos telefónicos con el propio Fernández y con el ministro brasileño, Pedro Malán.

Dos días después y bajo fuerte presión del presidente Carlos Menem, Fernández se trasladó a Brasil llevando el encargo de desactivar el potencial conflicto político que se presentaba al interior de su país por causa de la medida. Fuentes de la vecina orilla aseguran que el ministro abordó las conversaciones con una posición por demás débil, pues necesitaba traer de vuelta cualquier cosa capaz de esgrimirse como resultado.

Tras varias horas de reuniones y comunicaciones telefónicas con el ministro uruguayo, Fernández y Malán anunciaron una solución transitoria. No obstante, tanto uno como otro fueron lo que una fuente brasileña calificó como "deliberadamente confusos" al momento de explicarla.

Resultó después que esa fórmula no fue la instrumentada por el Banco Central de Brasil el cual —de la mano de Franco— aplicó una interpretación muy restringida del arreglo dejando pública e internacionalmente en blanco a Malán.

■ UNA OFENSIVA ANUNCIADA

Ese mismo día y más al norte, el gobierno de Estados Unidos comenzaba su anunciada campaña por tomar fuertemente el liderazgo de la integración continental. La representante comercial del presidente Clinton, Charlene Barshefsky, se quejaba de que "cada vez con mayor frecuencia vemos, en Asia y en nuestro propio hemisferio, que se forman nuevas alianzas comerciales alrededor nuestro, pero no con nosotros".

Y agregó que asociaciones comerciales como el MERCOSUR "tienen el potencial de reducir las exportaciones de los Estados Unidos". También confirmó que su país solicitó la formación de un grupo de trabajo en la Organización Mundial de Comercio para estudiar la compatibilidad de las reglas del emprendimiento regional con el acuerdo internacional para liberalizar el comercio.

En nuestra región, al conocerse el jueves los detalles de la "solución" implementada por el Banco Central brasileño, se renovaron con mayor fuerza las críticas. La fórmula apenas habilitó el financiamiento hasta un máximo de 89 días (75 días promedio) para las importaciones de hasta U$S 40 mil y el resto —la aplastante mayoría— sigue igual que el resto del mundo.

Haciendo gala de lo que varios jerarcas argentinos califican como "una irreprimible arrogancia" y ante pedidos de aclaración de periodistas brasileños, Gustavo Franco sostuvo que Brasil había tenido "un gesto de cortesía con Argentina, así tenían algo para mostrar".

■ INDISIMULADA COMPETENCIA

En esa misma jornada, el primer ministro de Bélgica, Jean-Luc Dehaene, culminaba una gira regional en nuestro país, calificando como "muy importante" el intento de Estados Unidos por crear un área de libre comercio continental. Sugestivamente, recordó enseguida "el proyecto que el MERCOSUR y la Unión Europea han delineado es más trascendente, porque abarcará no sólo temas comerciales y económicos, sino también políticos y culturales".

Además, llamó la atención sobre un punto importante."Europa", sonrió, "es el principal socio no solamente del MERCOSUR sino de toda América Latina, tanto en el área comercial como en las inversiones".

Dehaene tampoco escatimó tiempo para respaldar con firmeza la propuesta del presidente francés, Jacques Chirac, para realizar una cumbre de Jefes de Estado y de Gobierno de la Unión Europea y América Latina en 1998. Casualidad o no, se trata del mismo año en que se celebrará en Chile la segunda Cumbre de las Américas, a la que vendrá el presidente Clinton.

Un día más tarde, llegó una información por el servicio de The New York Times, dando cuenta que el presidente estadounidense estará solicitando antes de fin de mes al Congreso la autorización de vía rápida (fast track) para negociar el ingreso de Chile, Argentina y otros países sudamericanos al NAFTA (Tratado de Libre Comercio de América del Norte). Enfatizando en su trascendencia, se anuncia que Clinton dejará en esta oportunidad de lado ciertos requisitos sobre standards laborales y ambientales cuestionados por el opositor Partido Republicano (tiene la mayoría legislativa).

COMPITIENDO. *Chirac aumenta rivalidad con EE.UU. y plantea cumbre europeo-latinoamericana para 1998*

DECISION. *Observadores plantean que Fernando Henrique Cardoso debe decidir qué quiere Brasil en realidad*

■ URUGUAY Y SUS ALTERNATIVAS

Por esas mismas horas, empresarios argentinos y uruguayos comenzaron a señalar públicamente la necesidad que los gobiernos busquen alternativas al MERCOSUR en mercados más amplios y estables, mencionando precisamente el Area de Libre Comercio de las Américas y el NAFTA.

Comentando todos estos acontecimientos, un experimentado diplomático latinoamericano experto en negociaciones comerciales soñaló en las últimas horas "Brasil sigue sin darse cuenta que los tiempos y los estilos de liderazgo no son los mismos que hace un siglo, y debe definir qué es lo que quiere. La realidad machaca y dice que hay una competencia cada vez más fuerte de los países desarrollados por asociarse con nuestra región, y de Brasil depende si estaremos unidos o no frente a esas negociaciones; lo que no debe es seguir debilitando al MERCOSUR, porque se debilita a sí mismo".

Un papel que este observador ve para el Uruguay es "actuar con la mayor firmeza y pragmatismo. Los próximos meses serán claves para encontrar una solución a este problema puntual con Brasil, pero también lo serán para definir nada menos que el futuro y nuestra inserción internacional de los próximos 30 o 40 años".

"Como siempre sucede en la parte del mundo internacional donde realmente se deciden las cosas importantes: el asunto es hacer novio con todos, pero solamente casarse con uno mismo", concluyó.

HEMISFERIO. *Clinton empuja por negociaciones para ingreso de Chile, Argentina y otros países al NAFTA*

09-09

9707453

Nº DOCUMENTO 97074 54
11/4/97
11187
11677
65709

01-03

TD3285

U POXBT 04-11 00656
mun

FRANCIA-CHILE (Previsión)
FREI EXPRESA "TOTAL APOYO" CUMBRE ENTRE UE Y LATINOAMERICA

París, 11 abr (EFE).- El presidente de Chile, Eduardo Frei, expresó hoy, viernes, en París, su "total apoyo" al proyecto de celebrar una cumbre entre la Unión Europea (UE) y los países latinoamericanos, que se celebraría a finales de 1998.

La idea de esta cumbre fue lanzada por el presidente francés, Jacques Chirac, durante la gira que realizó el pasado mes de marzo por los cuatro países del Mercado Común del Sur (MERCOSUR; Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay) y Bolivia.

Frei, que el sábado concluirá una visita de Estado a Francia de cuatro días de duración, dijo que analizó con el presidente Chirac "las diversas posibilidades" de "cómo realizar" esta cumbre para que sea "lo más eficiente y efectiva posible".

El presidente chileno afirmó que plantearon la idea de que la cumbre reuna a los quince miembros de la UE y a las doce naciones del Grupo de Río, ya que recordó que en esta organización están representados también los países centroamericanos y del Caribe.

"Nos interesa sobre todo una relación a nivel político, una conversación política con los dirigentes europeos. Creo que hay una mirada distinta en los últimos años, un gran interés en tener una relación privilegiada con los países latinoamericanos", subrayó.

Frei destacó en este sentido que el mercado global del cono sur latinoamericano se está convirtiendo "en uno de los más importantes del mundo" y "a una gran velocidad".

En cuanto a las cuestiones que deberían abordarse en esta cumbre, citó los temas económicos y comerciales, pero dijo que también habría que abordar otros que no suelen tratarse en estas reuniones, como la educación.

Reiteró al respecto la necesidad que tienen los países latinoamericanos de "ofrecer una educación y una capacitación de calidad para que la gente se pueda incorporar realmente a los procesos de desarrollo".

Según Frei, Chirac le dijo que había hablado del proyecto de esta cumbre con el canciller alemán, Helmut Kohl, y que éste "había mostrado un gran interés en el desarrollo de esta iniciativa".

Señaló que las reuniones para preparar esta cumbre van a empezar muy pronto y que "en los próximos meses vamos a tener una propuesta muy concreta en cuanto a la fecha de celebración, el lugar y los temas a tratar".

Frei hizo un balance "extraordinariamente positivo" de su visita a Francia, en la que han sido firmados una serie de acuerdos diplomáticos, comerciales, culturales y educativos, y destacó la importancia de estos últimos.

El presidente chileno subrayó que la visita ha relanzado las relaciones bilaterales en el terreno político, social, económico y cultural.

Al comentar los aspectos económicos y comerciales de su visita, destacó el interés de las empresas francesas por sectores como el del tratamiento de aguas y el desarrollo de los ferrocarriles y aeropuertos.

Frei comentó también algunos temas de política nacional y en

cuanto al problema de las relaciones con las Fuerzas Armadas dijo que "creo que hemos aplicado un criterio muy preciso: nosotros respetamos el papel profesional de las Fuerzas Armadas y las Fuerzas Armadas respetan la soberanía popular y el Gobierno democráticamente elegido y el Estado de Derecho".

El presidente chileno se refirió por último a los esfuerzos realizados para erradicar la pobreza y recalcó que se han centrado en dos aspectos: el ordenamiento económico y una gran inversión en lo social.

"Hoy día estamos invirtiendo el 71 por ciento del presupuesto nacional en lo social. En menos de siete u ocho años hemos reducido prácticamente a la mitad los niveles de pobreza en Chile", agregó.

Frei fue distinguido hoy en la Sorbona con la medalla de las universidades de París e inauguró una exposición en el museo del Louvre sobre la cantautora Violeta Parra y también un certamen sobre cine chileno.

El presidente de Chile finalizará el sábado su visita de Estado a Francia con una entrevista con el director general de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO), el español Federico Mayor Zaragoza, y con la inauguración de dos exposiciones de arte chileno. EFE

FL/ah'mlr

04/11/16-44/97

9707454

Nº DOCUMENTO 9707455
13/4/97
11078
507466

EMPRESAS

Lanzamiento del Partenariat Unión Europea-Mercosur

GUCA 13/4 (22)

Se realizó la semana pasada en el Salón de Actos del Edificio Libertad el lanzamiento oficial del Partenariat Unión Europea-Mercosur, el que promoverá encuentros de negocios entre más de 500 ejecutivos de empresas de ambos bloques regionales. La presentación del Foro contó con la presencia del presidente Julio Sanguinetti; el Jefe de la Delegación de la Unión Europea, Joel Fessaguet; el presidente de la Cámara de Industrias del Uruguay, Diego Balestra; el director de la Asociación Internacional Devnet, Daniel Barrios y un importante número de empresarios de nuestro medio.

El Partenariat Unión Europea-Mercosur se realizará en Montevideo los próximos 4 y 5 de diciembre, oportunidad en que más de 300 ejecutivos de empresas de la región se encontrarán con sus pares de 200 compañías pertenecientes a 15 Estados miembros de la Unión Europea.

El certamen permitirá a los participantes ofrecer o demandar productos, servicios o tecnologías en áreas tales como agroindustria, química, metalúrgica y textiles.

La Cámara de Industrias del Uruguay y la Asociación Internacional Devnet (agencia ejecutora del Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo) serán los operadores de esta primera edición del Partenariado en el continente americano.■

01-02.

9707455.

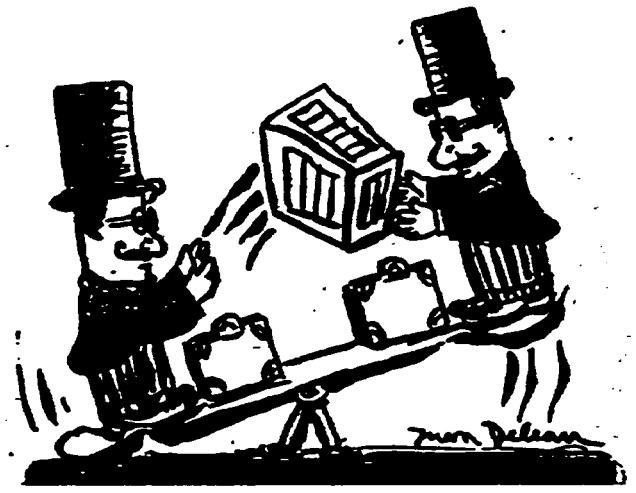
DOCUMENTO 9707456
TEMA El ALCA y los derechos intelectuales
PROCEDENCIA 150025
FECHA DE PROCEDENCIA 1°-4-97
VINCULACIONES 12795 .-
510825
ALCA

El ALCA y los derechos intelectuales

Por Daniel Zuccherino y Octavio Mitelman (*)
(Para LA NACION)

EL Acuerdo General sobre Tarifas y Comercio (GATT) es un tratado multilateral, del cual es parte un gran número de naciones, que llevan a cabo, en conjunto, más de las cuatro quintas partes del comercio mundial. El GATT tiene la finalidad básica de liberalizar el comercio mundial, reduciendo aranceles y otras barreras existentes. A tal fin, y desde 1947, ha celebrado una serie de ronda de negociaciones, la última de las cuales, conocida como Ronda Uruguay, concluyó en Marruecos en abril de 1994. El tratado, firmado como resultado de la mencionada conclusión de la Ronda Uruguay del GATT, crea la Organización Mundial del Comercio (OMC), que funciona en Ginebra desde el 1° de enero de 1995.

Entre los numerosos temas incluidos en el mencionado tratado, nos interesa destacar el denominado "Acuerdo sobre los aspectos de los derechos de propiedad intelectual relacionados con el comercio" (acuerdo sobre los Adpic). El Acuerdo Adpic se refiere y cubre materias atinentes a la protección de la propiedad intelectual, como -por ejemplo- derecho de autor y derechos conexos, marcas de fábrica o de comercio, patentes de invención, indicaciones geográficas, dibujos y modelos industriales, esquemas de trazado (topografías) de los circuitos integrados, protección de la información no divulgada. Dicho acuerdo establece una serie de principios básicos, entre los cuales debemos mencionar los siguientes: a) estándares mínimos. El convenio determina que los miembros deben ajustar sus legislaciones de orden nacional a los estándares mínimos que consagra. Los firmantes podrán prever en sus respectivas legislaciones una protección más amplia que la exigida en dicho acuerdo (Art. 1°). Por lo tanto, sería violatorio del mismo el debilitamiento de la protección mínima garantizada en el texto. b) Igualdad de trato con los nacionales. Cada miembro concederá a los nacionales de los demás miembros un trato no menos favorable que el que otorgue a sus propios nacionales con respecto a la protección de la propiedad intelectual (Art. 3°). c) Trato de la nación más favorecida. Cada ventaja que un miembro conceda a los nacionales de otro país en materia de propiedad intelectual se otorgará inmediatamente y sin condiciones a los nacionales de todos los demás miembros (Art. 4°).



Integración

En un contexto internacional caracterizado por las integraciones comerciales y regionales, los jefes de Estado de la gran mayoría de los países del continente americano reunidos en Miami (Cumbre de las Américas, 1994), asumieron el compromiso de procurar establecer los mecanismos aptos para estimular el desarrollo y la prosperidad del hemisferio a través de la cooperación mutua y de la libertad de comercio. Surgía en esa oportunidad la propuesta de creación del Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) con el objetivo de eliminar progresivamente las barreras impuestas a la circulación de mercaderías e inversiones entre las naciones americanas, tomando como base los acuerdos regionales y bilaterales existentes.

Los principales bloques económicos del continente americano conformados por el Nafta, el Grupo Andino y el Mercosur, incluyeron expresamente los derechos intelectuales entre las materias para ser armonizadas. Dicha decisión no resulta casual, dado que dentro del marco de la economía poscapitalista el conocimiento se ha transformado en el insumo básico de los procesos productivos. Un adecuado régimen jurídico de protección de la propiedad intelectual significa un estímulo insoslayable para la innovación y, consecuentemente, el contar con un marco jurídico de tales características constituye un tema con profundas connotaciones en relación al desarrollo económico de los países y las regiones. Resulta de toda lógica -entonces- que ante la inédita trascendencia que ha cobrado todo lo concerniente a los derechos intelectuales y la armonización de su protección jurídica, ocupen un lugar destacado en la agenda de cuestiones por tratar en el proceso de instrumentación del ALCA.

(*) Abogados. Miembros del consejo directivo de la Asociación de Derechos Intelectuales (Asdin).

Doc. OSCURA

01-01

Nº DOCUMENTO 97c7-57
TITULO El Mercosur presenta su propuesta para la integración hemisférica
PROCEDENCIA 1.5c'8159
FECHA DE PROCEDENCIA 12-4-97
VINCULACIONES 12795
523375

Un cronograma hacia el Alca

El Mercosur ya tiene su propuesta para la integración hemisférica

Carlos Alberto Júnior
Brasilia

El cronograma para la integración hemisférica ya está bien definido, por lo menos para los países del Mercosur. A partir de marzo del próximo año, los países americanos deberán iniciar un proceso para facilitar los negocios ("business facilitation") con el intento de limar las asperezas burocráticas entre ellos. El objetivo hasta el año 2000 será empeñarse en mejorar la comunicación entre sus áreas de interés y, en los dos años siguientes, intentarán derrumbar las barreras no arancelarias. Entre el 2003 y 2005, deberán pasar a la etapa de negociación plena para armonizar normas y reglamentaciones. Después de esa fase, el Area de Libre Comercio de las Américas (Alca) deberá entrar en el proceso normal de reducción arancelaria hasta la creación de la zona de libre comercio.

El ministro Régis Arslanian, jefe de la División de Política Comercial del Palacio de Itamaraty -la sede de la cancillería brasileña-, aseguró que ésta es la propuesta que defenderán los países del Mercosur durante el III Encuentro de los ministros de Comercio de las Américas, a celebrarse en mayo próximo en la ciudad brasileña de Belo Horizonte. En tal reunión, ministros de 34 países del continente deberán determinar el ritmo y la forma como se desarrollará la integración hemisférica.

Sin embargo, Estados Unidos no apoyan la propuesta del Mercosur. La propuesta norteamericana es que las negociaciones sobre reducciones arancelarias se inicien a partir del próximo año. A pesar de que el Congreso de Estados Unidos aún no ha autorizado al Gobierno a negociar acuerdos comerciales con otros países sin su autorización ("fast-track"), hay una fuerte presión para que las discusiones empiecen lo más pronto posible.

Arslanian recuerda que el Mercosur ya definió, además del ritmo de la integración, otras dos directrices para el proceso preparatorio del Alca que contrarían la posición norteamericana. Según la propuesta del Mercosur, el proceso de integración, en primer lugar, debe ser consistente con las reglas de la Organización Mundial de Comercio (OMC), que serviría como marco de referencia para las negociaciones. Los Estados Unidos, asegura el embajador, entienden que la OMC deben fundamentar directamente las discusiones del Alca. "Aún no se produjo una decisión al respecto", aseguró.

El segundo punto de divergencia es el de los llamados "building blocks". De acuerdo con Arslanian, tampoco se ha logrado un consenso en torno a si habrá o no una convergencia gradual de los bloques regionales hasta la constitución del Alca. Según el diplomático, el Mercosur piensa que es mejor consolidar la relación entre los cuatro países antes de partir hacia la integración hemisférica. "Si no alcanzamos una armonización de normas aquí, terminaremos por llevar al Mercosur a una pérdida de su propia identidad", afirmó.

Las discusiones deberán proseguir sobre diversas áreas. Arslanian dice que los Estados Unidos, por ejemplo, está rechazando sistemáticamente cualquier propuesta de discusión sobre dumping y subsidios agrícolas. Lo mismo ocurre en relación a barreras fitosanitarias y defensa de la competencia. Los norteamericanos gastan cerca de U$S 4 mil millones por año en subsidios agrícolas, informó el jefe de la División de Política Comercial de Itamaraty.

En compensación, afirmó, los representantes de Estados Unidos tienen mucho interés en debatir sobre propiedad intelectual, compras gubernamentales y apertura del sector de servicios. Las conversaciones sobre estos temas —con la formación de cuatro nuevos grupos de trabajo— fueron iniciativa del gobierno norteamericano en una reunión en Colombia, en la que propusieron ampliar el debate sobre acceso al mercado y avanzar de una simple zona de libre comercio hacia la posibilidad de una integración hemisférica. Para Arslanian, la idea de crear un grupo sobre política de la competencia fue la salida encontrada por los Estados Unidos para compensar las dificultades en negociar sobre otros asuntos.

Sin embargo, los países saben que habrá concesiones cruzadas. "El acuerdo del 2005 será un paquete que involucrará todas las áreas y tendrán que aceptarlo todos los países. No se pueden postergar asuntos para futuras negociaciones", concluyó. ■

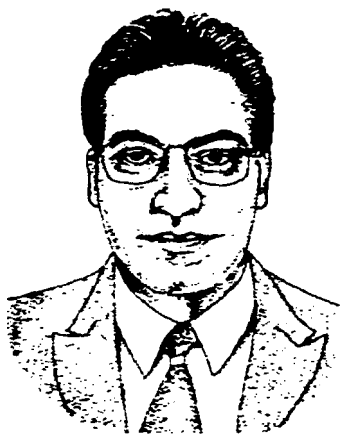
01-01 9707457

Nº DOCUMENTO 9707458
TITULO Alca es suicida para el bloque del cono sur (Editorial)
PROCEDENCIA 150483
FECHA DE PROCEDENCIA 27-4-97
VINCULACIONES 12795
523375
65890
507482

GIZETA 27 AL 345

Alca es suicida para el bloque del cono sur

Los EE.UU. defienden férreamente un mercado hemisférico en que gozarán de ventajas



Armando Alvares Garcia Júnior*

Cualquier persona medianamente informada sabe que Estados Unidos intenta, muchas veces valiéndose de artificios censurables por la comunidad internacional, mantener su hegemonía mundial. En un plano más sutil, y específicamente en la hipótesis de la integración hemisférica, tenemos a la competente diplomacia de ese gobierno, muy bien apoyada en el poderío económico-político-militar del país, articulando hábilmente con el propósito de crear áreas económicas supuestamente ventajosas para los demás.

Recordemos que ésa es una pretensión antigua del gobierno estadounidense: John Fitzgerald Kennedy, Lyndon Johnson, George Bush y Bill Clinton, en diferentes momentos históricos, propusieron —con pequeñas variaciones— planes de integración hemisférica involucrando a los países latinoamericanos y teniendo como protagonista central a un Estado que no integra América Latina: Estados Unidos.

Sabemos cuáles son las consecuencias de esos planes demagógicos. Ellos fueron responsables —parcialmente, en honor a la verdad— por el fracaso de algunos de los principales proyectos integracionistas genuinamente latinoamericanos ¿Qué interés tendría realmente Estados Unidos en promover y fomentar una mayor integración económica entre países que tradicionalmente son proveedores de materias primas baratas y consumidores de toda suerte de baratijas manufacturadas en ese país?

El Area de Libre Comercio de las Américas (Alca) no es tan "libre" para "nosotros". La fuerza de atracción que fatalmente ejercerá América del Norte en relación a los estados latinoamericanos podrá echar por tierra los esfuerzos gigantescos que estos países han hecho a lo largo de las últimas décadas para modernizar sus economías, especialmente el sector industrial. Con relación a los estados-parte del Mercosur la situación es dramática: Argentina, Brasil y Uruguay, después de inconmensurables esfuerzos, participan del comercio internacional en todo el mundo. Brasil, incluso, con bienes que incorporan alta tecnología como computadores y aviones.

Tenemos que ser cautelosos con la creación de una zona de libre comercio de las Américas. El desnivel económico es inmenso entre nosotros y ellos ¿Alguien ya se preguntó por qué todas las iniciativas integracionistas estadounidenses para los demás países se basan en "áreas de libre comercio" y nunca en un posible y futuro "mercado común"? No existe absolutamente ningún interés en la creación de órganos supranacionales, característicos de los mercados verdaderamente comunes.

Esta no es una afirmación ligera. Apenas para refrescar la memoria, debemos recordar que el 30 de octubre de 1947 fue firmado en la ciudad de Ginebra el Acuerdo General de Aranceles y Comercio (GATT), que pasaría a regir como un simple acuerdo de comercio internacional. Y era "simple" debido a su característica transitoria ya que los 23 países que lo suscribieron estaban más preocupados en la elaboración del Estatuto de la proyectada —no obstante malograda— Organización Internacional de Comercio. El fracaso resultó de la insistente oposición del legislativo estadounidense a su creación (la reglamentación del comercio impediría la "libertad comercial" según los congresistas).

El mismo desinterés en la creación de órganos comunes y el mismo interés en la supuesta "libertad comercial" impulsan ahora a los Estados Unidos en su propuesta del Alca. Una zona preferencial de comercio entre los países de las tres Américas permitirá a los fuertes estados del Norte absorber sin ninguna dificultad el esfuerzo que, durante años, han hecho nuestras frágiles economías para crecer.

No nos oponemos a la integración, pero pensamos que, específicamente en lo que toca al Mercosur, necesitamos primero consolidar el bloque para después aventurarnos en nuevos procesos integracionistas, y que, principalmente, no debemos lanzarnos en el proyecto suicida del Alca (aunque eso nos parezca inevitable) ante el peligro de que, tal como ocurrió con la ALALC, terminemos liquidando la cooperación entre los estados latinoamericanos para intentar morder, como canes, los pedazos de carne que nos arrojan los mercados del norte.

*Presidente de la Asociación Brasileña de Abogados para el Mercosur (ABAM)

Dve. e Cauca

01-01

9707458.

DOCUMENTO 9707459
518593
24/4
FOLIO Nº 1222
709

[illegible] el ministro de Relaciones Exteriores, Enrique Silva Cimma, [illegible] la importancia que [illegible] la Cumbre [illegible] participación chilena en [illegible] Mercosur.

La Cancillería [illegible] el ministro de Relaciones Exteriores, José Miguel Insulza, dijo por su parte, que a Chile le [illegible] "son definitivamente claras".

Agregó que Chile entiende perfectamente que los mecanismos de decisión en torno al Mercosur, en los que no desea participar, están [illegible].

Destacó que se [illegible] dada la preocupación que está teniendo el Mercosur [illegible] mecanismos permanentes de coordinación y decisión, [illegible] la condición de [illegible].

"Es [illegible] para ser bien claros, queremos saber en qué [illegible] participamos y en cuál [illegible] estamos [illegible] no", [illegible] específicamente al [illegible].

[illegible] Insulza [illegible] una pregunta al respecto [illegible] que [illegible] explicaran lo que [illegible].

[illegible] la [illegible] "una gran [illegible]

07-01.

9707459.

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Montevideo, 23 abr (EFE).- Una comisión que se encargará de velar por el cumplimiento del acuerdo entre el Mercado Común del Sur (MERCOSUR) y Bolivia quedó hoy instalada en la sede de la Asociación Latinoamericana de Integración (ALADI).

La Comisión Administradora se creó en cumplimiento del artículo 7º del Acuerdo de Complementación Económica firmado por Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, los cuatro socios de Mercosur, y Bolivia en 1996.

La comisión está formada por los representantes ante ALADI de los cinco países mencionados: Jesús Sabra (Argentina), Antonio Céspedes (Bolivia), Artur Denot Medeiros (Brasil), Efraín Dario Centurión (Paraguay) y Adolfo Castelli (Uruguay).

Entre otras, la comisión tendrá las funciones de velar por el cumplimiento del acuerdo y sus protocolos y de determinar plazos y modalidades de las negociaciones para realizar sus objetivos.

También negociará los entendimientos intergubernamentales que sean requeridos para poner en práctica los pactos empresariales previstos en el acuerdo y evaluar periódicamente los avances de su programa de liberación comercial y de su funcionamiento en general. EFE

ar/gcf/PI

04/23/20 18/97

DOCUMENTO 9707460
INSTALAN COMISION ADMINISTRADORA DE ACUERDO MERCOSUR-BOLIVIA
EDICION 518593
FECHA DE PUBLICACION 23/4/97
CIRCULACIONES 12795 / Interior regional /
523375 Mercosur /
507480 Bolivia /

01-01.

9707460.

DOCUMENTO 2707461

CIRCULACION RESTRINGIDA

E 18593

FECHA 6/4/87

CIRCULACION 12705

Doe. claro

01-01.

2707461

DOCUMENTO 9707462
TITULO Colombia confía en la unión con Mercosur en 1997 y en 1998 el ALCA
FECHA DE PROCEDENCIA 21-4-97
VINCULACIONES 12795 (orig rep)
523375
524385
65592

AFP0217

I PO-BT A1-22 20710
AFP ESQ

ANDINOS-CUMBRE,COLOMBIA
COLOMBIA CONFIA EN UNION MERCOSUR EN 1997 Y ALCA EN 1998

Sucre (Bolivia), 21 abr (EFE).- Colombia confía en que las directrices presidenciales para concluir a finales de 1997 la asociación entre la Comunidad Andina y el MERCOSUR, permitan anunciar en 1998, durante la Cumbre de Santiago, la conformación de Acuerdo de Libre Comercio de las Américas (ALCA).

"Esperamos que a fin de año se concreten efectivamente los esfuerzos para una integración con el MERCOSUR", declaró a los periodistas la ministra colombiana de Relaciones Exteriores, María Emma Mejía, tras concluir la reunión del Consejo Ampliado de Cancilleres Andinos.

Mejía dijo sentirse satisfecha por los acuerdos preliminares logrados hasta ahora entre los cancilleres andinos para confirmar la vigencia de la Comunidad Andina y lanzarse a fondo, sin Perú, en la asociación con el Mercado Común del Sur (MERCOSUR).

La jefa de la diplomacia colombiana afirmó también que, salvo algunos cambios y precisiones de último momento, el borrador del Acta de Sucre que aprobaron los cancilleres, no tendrá mayores modificaciones y será suscrito este miércoles por los presidentes de Colombia, Ecuador, Venezuela y de la anfitriona, Bolivia.

"Las decisiones están de acuerdo con el modelo de globalización y las tendencias mundiales de la economía, y es un paso para la consolidación de relaciones con el MERCOSUR y con el ALCA, y esperamos que para la Cumbre de las Américas de Santiago, este constituido el mercado común hemisférico", subrayó Mejía.

El proyecto del Acta lamenta la decisión del Perú de retirarse del Acuerdo de Cartagena y remarca por lo mismo que deben redoblarse los esfuerzos para acelerar la integración con el MERCOSUR.

Según el documento, un consejo asesor de los ministros de Economía, Hacienda y de presidentes de los bancos centrales debe elaborar para octubre próximo una propuesta de armonización de políticas macroeconómicas, previa a la asociación con el mercado de Argentina, Brasil, Uruguay y Paraguay. EFE

AFP/MRP ES

04-22-97 20:27

01-01 0707462

[illegible]

[illegible] FCOST 04 24 0210
and Int ...

ANDINOS-CUMBRE/MERCOSUR
ANDINOS Y MERCOSUR AVANZAN HACIA MERCADO COMUN SURAMERICANO

Sucre (Bolivia), 23 abr (EFE).- La Comunidad Andina y el Mercosur, que juntos reunen a nueve paises suramericanos, decidieron acelerar los trabajos técnicos para conformar una zona de libre comercio entre ambos bloques comerciales.

Los jefes de Estado andinos y el presidente paraguayo, Juan Carlos Wasmosy, que ejerce la presidencia temporal de Mercosur, suscribieron hoy una declaración conjunta en la que destacan la integración como factor fundamental para dinamizar la vinculación entre ambas regiones.

La Comunidad Andina y el Mercosur reafirmaron asimismo que el proceso de globalización de las economías y el regionalismo abierto "se constituyen en el marco propicio para el emprendimiento de una acción conjunta y concertada" para la integración suramericana y con otros esquemas regionales.

Previamente, los presidentes de Bolivia, Gonzalo Sánchez de Lozada; Colombia, Ernesto Samper; de Ecuador, Fabián Alarcón y de Venezuela, Rafael Caldera, suscribieron el Acta de Sucre, en la que se fija un plazo de ocho meses para concluir las negociaciones para una asociacion con Mercosur.

Los dos bloques suramericanos se comprometieron también a impulsar acciones para lograr una efectiva interconexión entre sus territorios. EFE

rc/fvv/gr/fl

04/24/00-08/97

Nº DOCUMENTO 9707463
[illegible] MERCOSUR Y ANDINOS AVANZAN HACIA MERCADO COMUN
[illegible] S18593
[illegible] 24/4/97
COLA[illegible] 12795
523315
524385
1107

01-01.

9707463

Nº DOCUMENTO 9707464
TITULO Ref 97 Angola
PROCEDENCIA 507470
FECHA DE PROCEDENCIA 11/97
VINCULACIONES 11811 11911
507470 1620
514336
509604
501889

9707464

Article Id: drafr07081997000080
Document Id: 0ed2oih014nb71
Insert Date: 07/09/97
Purge Date: 07/23/99
Publish Date: 07/08/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 50

Title: Angola: Lunda Norte, Sul Officials Report UNITA Attacks

Document Number: FBIS-AFR-97-189
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 8 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB0707204797 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1930 GMT 7 Jul
AFS Number: MB0707204797
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Lunda Norte Provincial Governor Gomes Maiato has described the military situation in his province as worrisome. In an interview with Radio Angola, Maiato said the National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] has attacked various areas and killed civilians. [Begin Maiato recording] More than 15 people were killed as a result of these operations in the communes of (Canzari), Luia, and (Tachinho). UNITA has also extended these operations to other communes and areas. Another worrisome development is that UNITA is planting mines along roads used until recently to move people and goods. [end recording]
Meanwhile, Guilherme Martins sent us this report from Lunda Sul Province:
Diogo Lourenco Cuanza, deputy governor for military affairs, told Radio Nacional de Angola in Saurimo this afternoon that UNITA troops have started attacking defenseless civilians and Angolan Armed Forces positions. He reported that a five-year-old child was killed and a woman seriously wounded after UNITA men hunted people fleeing their captivity. [passage omitted]
Angolan Police captured a UNITA soldier in Bengo Province. The soldier's name is Mizaqui Miguel, a reconnaissance specialist with UNITA's Faisca [lightning] Battalion. [passage omitted]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS

Doc. poco legible

Article Id: [illegible]1273
Document Id: [illegible]
Insert Date: [illegible]
Purge Date: [illegible]
Publish Date: 07/07/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: Jos Santos Arrives in Rome, Meets Italian Official

9707464

01-12

Document Number: FBIS-AFR-97-188
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa,West Europe
Document Date: 7 Jul 1997
Division: Southern Africa,West Europe
Subdivision: Angola,Italy
Sourceline: MB0707202697 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 7 Jul
AFS Number: MB0707202697
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Report from Rome by Alberto de Sousa

Accompanied by his wife, President Jose Eduardo dos Santos arrived in Rome earlier this evening. He did not speak to the media on arrival, but held a 15-minute meeting with Senator Dino Serri, Italian assistant secretary for foreign affairs, at the airport's VIP room. [passage omitted]
Angola's debt to Italy is estimated at more than $100 million, but Italy has previously expressed willingness to grant more loans. Thus, conditions are in place for greater bilateral cooperation. [passage omitted]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07071997001257
Document Id: 0ed2oig00dgsbu
Insert Date: 07/09/97
Purge Date: 07/23/99
Publish Date: 07/07/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 55

Title: Angola: UN's Beye Comments on Meeting With Savimbi 7 Jul

Document Number: FBIS-AFR-97-188
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 7 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB0707195697 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 7 Jul
AFS Number: MB0707195697
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Report by Edgar Rangel

UN Special Representative Alioune Blondin Beye met Jonas Savimbi, National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] leader, in Andulo today. When he returned to Luanda, Beye said:
[Begin Beye recording in French, with passage-by-passage translation to Portuguese] The UNITA leadership reiterated its commitment to the Lusaka Protocol's implementation. It stated its intention to comply with UN Security Council resolutions. Obviously, I apprised the UNITA leadership of

our concerns. I think these things are important. Naturally, you would like me to make more things public, but that is not my style. I never negotiate in public, nor shall I do it until my mission is over. I do not see any reason to change my behavior. [end recording]
Nonetheless, Beye made it clear that the meeting focused on extending state administration, confining and demobilizing the so- called UNITA mining police, and the actual number of the UNITA leader's bodyguards.
[Begin recording] [Beye] We talked about the need for active, transparent, and in-depth restoration of state administration. This matter was discussed.
[Unidentified reporter] Has anything new surfaced concerning the number of men and weapons used by Dr. Jonas Savimbi's personal guard, or the so-called mining police?
[Beye] I told you that we discussed security matters which included the forces listed in UN Security Council resolutions. UNITA has never denied having forces. The UN Security Council has demanded that these forces be placed under our control. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

JORNAL DE NOTICIAS

SAVIMBI EM LUANDA SÓ COM PAZ NA LUNDA

O novo encontro entre o presidente angolano, Eduardo dos Santos, e o líder da UNITA,

Jonas Savimbi, sempre foi tido pela comunidade internacional, antes da formação do Governo
de unidade e reconciliação nacional, como indispensável para acelerar a resolução de todas as questões fulcrais que emperravam na altura o processo de paz. Hoje, com o clima de tensão que se vive no Nordeste do país, esse encontro é inadiável.

Américo Gonçalves
Correspondente em Luanda

Esta preocupação levou Blondin Beye, mediador do processo de paz, ao Bailundo, para fazer saber a Jonas Savimbi que o encontro deveria ter lugar em Luanda. O líder da UNITA aceitou o repto, mas com um ponto prévio: "Vou a Luanda falar com Eduardo dos Santos, mas só quando as Forças Armadas Angolanas pararem a ofensiva que realizam nas Lundas".
A condição imposta pelo líder da UNITA cria desde já um impasse, pois Eduardo dos Santos dificilmente aceitaria a imposição, assim se entendendo também o apelo que lançou a Savimbi no sentido de trocar o Bailundo por Luanda, e, na capital, trabalhar para o engrandecimento da UNITA e do bem-estar dos angolanos.
O presidente angolano, que deverá chegar a Luanda no fim-de-semana, vindo da Itália, onde esteve em visita oficial, está a digerir a resposta de Savimbi. Mas, em nome da defesa da integridade territorial, será pouco sensível à ideia de ordenar o regresso das suas tropas às casernas.

"SECAR" A UNITA

De resto, Eduardo dos Santos e os seus generais sabem que reduzir a pressão naquela região, rica em diamantes, representa continuar a oferecer a oportunidade de Savimbi aprovisionar-se de armas, munições e outra logística essencial à sua máquina de guerra.
"Não queremos fazer a guerra, mas são as Lundas que alimentam a guerra da UNITA. A solução é cortar-lhe a fonte de rendimentos", disse um oficial das FAA ao JN quando chegava do Nordeste do país.
Segundo aquele oficial, a tropa está em estado de alerta e preparada para qualquer eventualidade.
Para o Governo existe apenas uma baliza, e dela não abdicará: a extensão da administração do Estado a todo o território angolano. Passos positivos nesse sentido poderão também fazer rolar mais rapidamente a conclusão do Exército nacional único e o programa de desmobilização dos dois lados.

Alguns analistas em Luanda referem que o Governo não está de momento em condições de abdicar da pressão militar, pois esta serve igualmente o seu jogo político.
"Quanto maior e mais prolongada for a pressão, mais tempo o Governo terá para repensar soluções de impacto económico e social face ao crescente clima de insatisfação nas grandes cidades do litoral, e não só", comentou um diplomata ocidental acreditado em Luanda.
Segundo a mesma fonte, Angola também assumiu grandes custos com a sua participação na queda de Mobutu, um esforço que levou a uma drástica contenção de gastos no sector social, bloqueando o sector empresarial e agravando, assim, o custo de vida.
Na realidade, a propagandeada estabilidade do cuanza volatizou-se e as discussões havidas na II Conferência Nacional do MPLA serviram para mostrar que a insatisfação é total.

GANHAR TEMPO

Levantar o espantalho de uma nova guerra permite ao Governo ganhar um compasso de espera significativo. É um quadro no qual não sobra espaço para o optimismo entre os angolanos, pois serão uma vez mais espectadores do braço-de-ferro que se vai realizar entre os dois "grandes" da política angolana.
O que é mais curioso é que Eduardo dos Santos está a ser pressionado pela crise económica, que mancha a sua liderança, mesmo dentro do seu partido. Não lhe resta, por isso, senão pressionar Jonas Savimbi militarmente para lhe retirar território e a "caixa-forte", enquanto este esperneia e diz que só conversa se tudo voltar à estaca zero nas regiões diamantíferas.
Nos meios financeiros, industriais e empresariais, particularmente estrangeiros com grandes interesses em Angola, aos quais se juntam as vozes das chancelarias ocidentais, não há contudo lugar para o pessimismo.
"Angola já fez a sua autocrítica, e o que posso garantir é que este será um país estável numa região instável. Isso fará dele uma potência regional e um país líder na região central e austral do continente, como já mostrou na crise do Zaire", comentou ao JN um diplomata europeu.

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 11.7.1997
JORNAL: LUSO CONTINENTE
AUTOR: PAULO JORGE MARCARENHAS
PÁGINA

KOFI ANNAN AVISA JONAS SAVIMBI

Dear Jonas Savimbi

Kofi Annan escreveu no dia 3 de Julho uma carta a Jonas Savimbi em que dá conta da sua crescente preocupação com o andamento do processo de paz angolano. O secretário-geral das Nações Unidas não está a gostar nada de saber dos constantes confrontos entre a UNITA e o MPLA nas regiões das Lundas, afirmando porém acreditar no empenhamento do líder do movimento do Galo Negro na chamada "reconciliação nacional", o que aliás lhe foi reafirmado pelo próprio em carta de 19 de Junho último. O Independente sabe porém que elementos da direcção militar da UNITA estiveram nas últimas duas semanas em Rabat, onde esperam contar com o apoio logístico do regime do rei Hassan II de Marrocos.

A batalha dos diamantes continua nas Lundas, com ataques de parte a parte. Mas a guerra não se fica só pelas balas, passando também pelos truques diplomáticos e políticos. O Governo de Luanda enviou uma circular a diversas chancelarias europeias em que pede de novo para que sejam encerradas todas as representações da UNITA no estrangeiro. Na carta de Venâncio de Moura, ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, explica-se que já não faz sentido neste momento a manutenção de representações "diplomáticas" de um partido político como a UNITA. Segundo Venâncio, Angola está devidamente representada pelas suas embaixadas.

A missiva de Venâncio foi também entregue em Portugal, mas o Governo de Lisboa prefere não tomar ainda nenhuma posição sobre o delicado assunto.

Cartas na mesa. Kofi Annan lembra a Savimbi os compromissos assumidos pelo próprio, durante um encontro que tiveram no Bailundo, durante a visita do secretário-geral das Nações Unidas a Angola, em Março de 1997. Annan recorda também que o Conselho de Segurança estabeleceu em 30 de Junho último a Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA), que substitui a UNAVEM III, iniciando-se assim uma nova fase, onde se deverá dar mais atenção aos problemas políticos do que aos desagues militares.

O secretário-geral da ONU entende que as tensões nas Lundas não são tão graves como alguns meios de comunicação social adiantam, mas o certo é que, para Annan, a UNITA ainda não cumpriu todos os compromissos acordados no protocolo de Lusaka, nomeadamente no que diz respeito à concessão da administração territorial do Estado às regiões diamantíferas ainda controladas pelo movimento. Considerando que não existe alternativa ao diálogo, Kofi exige a Savimbi que cumpra de uma vez por todas os aspectos militares relativos ao processo de paz, nomeadamente no que diz respeito ao desarmamento da chamada polícia das minas, à guarda presidencial e a todos os outros efectivos e armas que nunca foram reportados às Nações Unidas.

P.P.M.

9707464

LUSA
NOTÍCIAS

10 JUL 97 - 23:27

Angola/Itália: Roma corre atrás do petróleo angolano

+ + + Por José Sousa Dias, enviado da Agência Lusa + + +

Roma, 10 Jul (Lusa) - A visita de Estado do presidente angolano a Itália constituiu uma vitória política, económica e diplomática para Angola, porque oportuna, embora Luanda esperasse um pouco mais das autoridades italianas, desejosas de petróleo.

Créditos ao investimento, projectos para a construção e reabilitação de infra-estruturas, garantias de apoio político nas organizações internacionais e o estabelecimento de relações diplomáticas com a Santa Sé, há muito aguardadas por Luanda, constituiram os pontos altos da visita de José Eduardo dos Santos, que hoje terminou.

No entanto, ficou no ar a ideia de que se poderia ter ido mais longe, tal como disse à Agência Lusa o ministro do Plano angolano, Emanuel Carneiro.

Satisfeito, tal como o seu colega dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, o ministro do Plano angolano poucas palavras adiantou sobre o que se poderia fazer mais, embora admitisse tratar-se da questão da dívida de Angola a Itália, estimada em 259 milhões de dólares (cerca de 45 milhões de contos).

Nesta questão, a Lusa constatou o agastamento da comitiva angolana face à irredutibilidade de Roma que, por um lado, abre as portas ao reescalonamento mas, por outro, condiciona-o unicamente a "negócios petrolíferos", domínio em que, de resto, já opera no "off-shore" de Cabinda.

Mas, Angola, disse Emanuel Carneiro, não pode permitir que os seus interesses económicos sejam postos em causa, pelo que a questão da dívida terá agora de ser reanalisada, só devendo haver novidades lá para o fim deste ano ou princípio do próximo.

No entanto, este "percalço" não põe em causa o êxito político, económico e diplomático da visita de José Eduardo dos Santos, a segunda que faz a Itália em dois anos e meio, ambas a convite do seu homólogo Oscar Luigi Scalfaro.

Em termos político-diplomáticos, Angola conseguiu aquilo que há muito ambicionava: o estabelecimento de relações diplomáticas com a Santa Sé, que acabou por, ao fim de 22 anos de independência, reconhecer aquele país africano como Estado soberano.

Em causa estavam desacordos e objecções postas pela Igreja, sobretudo quanto à forma "algo desnecessária", tal como disse à Lusa um destacado responsável do Vaticano, como foi despojada dos seus bens patrimoniais logo após a independência.

Ultrapassados que estão estes "obstáculos", com a promessa feita por Luanda de restituir rapidamente os restantes bens, a par da abertura da Rádio Ecclesia e da Universidade Católica na capital angolana, quem acaba por ganhar são o Vaticano e Angola, que reconhece, agora com adjectivos superlativados, o papel "importantíssimo" desempenhado pela Igreja Católica num país dilacerado por 35 anos de guerras.

Politicamente, acaba também por tornar-se num trunfo para José Eduardo dos Santos, que vê assim começar a consolidar-se a pacificação do país, tendo pelo meio a UNITA a pôr algumas reservas quanto à

oportunidade do estabelecimento de relações diplomáticas, pois considera que a situação político-militar no país está "muito preocupante".

Na vertente económica, de resto a prioritária desta visita, Venâncio de Moura disse à Lusa estar "moderadamente satisfeito", embora os créditos postos à disposição por Roma para projectos de desenvolvimento em Angola sejam "de respeito", pois ascendem a mais de 200 milhões de dólares (cerca de 35 milhões de contos).

A construção dos portos de águas profundas de Cabinda e do Lobito, o saneamento do Huambo e o apoio material (nunca especificado) à protecção costeira de Porto Amboim, a par do financiamento para a restauração de edifícios antigos e/ou degradados em todo o país são factos que constituem, ao fim e ao cabo, "um belo negócio para Angola", como admitiu a Lusa fonte da presidência angolana.

Desta forma, Itália relançou-se em Angola, após vários anos na sombra da "troika" de observadores (Portugal, Estados Unidos e Rússia), manifestando "total disponibilidade" para apoiar projectos de desnvolvimento nas áreas da Educação, Saude, Geologia e Minas, Comércio, Pescas, Energia e Água e Obras Públicas.

Mas, após José Eduardo dos Santos ter sensibilizado industriais e empresários italianos, apelando para investirem em Angola, surgiu ainda um outro protocolo de cooperação.

Promoção e Protecção Recíproca aos Investimentos é, na prática, só para um lado, com Luanda a ter de garantir o pagamento de indemnizações a cidadãos e empresas italianas que venham eventualmente a sofrer perdas em caso de guerra ou de convulsões sociais.

Com esta "cedência", Luanda acaba, paradoxalmente, por ganhar mais uma aposta, embora os riscos sejam enormes, sobretudo pelos frequentes "avisos" da UNITA, que tem denunciado alegados ataques das tropas governamentais em áreas por si controladas, sobretudo nas apetecidas Lundas (Norte e Sul).

Segundo Venâncio de Moura, anualmente a UNITA extrai diamantes no valor de 500 milhões de dólares (85 milhões de contos), montante que, reclama, deveria entrar para os cofres do Estado.

Outro acordo prevê a concertação político-diplomática entre os dois Estados, com os dois Governos a comprometerem-se a promover consultas periódicas sobre as questões mais candentes da actualidade internacional e a concertar pontos de vista a nível das comunidades e organizações internacionais.

Por outro lado, a reabilitação do Caminho de Ferro de Benguela, ao longo de 1.200 quilómetros de extensão, está fora do âmbito dos documentos assinados hoje, pois trata-se de um projecto privado assinado entre o Governo de Luanda e a empresa italiana Tor Di Valle.

Mas a Itália ainda ofereceu mais quatro milhões de dólares (cerca de 680 mil contos), destinados unicamente para financiar as operações de desminagem no país, que, segundo o chefe da diplomacia angolana, vive com a constante preocupação dos cinco milhões de minas existentes.

Com encontros com todos os órgãos do poder político e importantes responsáveis ligados aos meios empresariais, José Eduardo dos Santos acaba por sair de Roma satisfeito, mas não satisfeitíssimo.

Curiosamente, a principal imprensa local ignorou a visita do chefe de Estado angolano tanto ao Vaticano como a Itália, facto que parece indiciar o pouco interesse que os italianos têm nos negócios com Angola e na política que Roma pretende ver cada vez mais acentuada em África.

Lusa/Fim

LUSA NOTÍCIAS

10 JUL 97 - 16:59

Angola: Situação militar no país "é perigosa", reconhece CEMGFAA

Luanda, 10 Jul (Lusa) - A situacao militar em Angola "e' perigosa" e a solucao podera' passar pelo uso da forca, defendeu hoje em Luanda o chefe do Estado-Maior General das Forcas Armadas Angolanas (FAA), general Joao de Matos.

A caracterizacao da situacao militar foi feita na cerimonia que marcou o fim, formal, do processo de seleccao e de incorporacao das ex-forcas militares da UNITA nas FAA, que decorreu hoje nas instalacoes do EMGFAA e que foi presidida pelo representante especial do secretario-geral da ONU em Angola, Alioune Blondin Beye.

Para Joao de Matos, a "situacao politico-militar e' perigosa e pode afectar o pais se nao forem tomadas medidas urgentes".

"Basta olhar para o que esta' a acontecer na parte nordeste e um pouco por todo o pais, onde grupos organizados de individuos armados perturbam inclusivamente a reposicao da autoridade do Estado", salientou.

"E' urgente acabar-se de uma vez por todas com este tipo de crime organizado, que constitui uma afronta e um desrespeito 'a autoridade do Estado. Nao podendo ser de outro modo, enquanto a paz e a tranquilidade nao se instalarem (...), definitivamente, as FAA nao descansarao", salientou.

Para o general Joao de Matos, "se a lei nao e' observada voluntariamente por todos os cidadaos, nacionais e estrangeiros, ao Estado nao restara' outra solucao senao, atraves dos seus instrumentos, impor o seu respeito pela forca".

Relativamente 'a situacao no nordeste do pais, a opiniao do general Joao de Matos nao e' partilhada pelo vice-CEMGFAA, general Arlindo Chenda Pena "Ben-Ben", que desvalorizou as noticias sobre a ocorrencia de combates naquela regiao.

Para o general "Ben-Ben", proveniente da estrutura militar da UNITA, "nao ha' confrontos nenhuns".

"Nao e' uma forma de minimizar a situacao. E' ver de forma realistica o problema: ha' individuos isolados e nós, FAA, somos chamados muitas vezes para resolver uma situacao que a policia nacional nao conseguiu resolver", destacou, em declaracoes 'a imprensa.

Relativamente 'a cerimonia que ditou o fim do processo de formacao do exercito nacional unico, o acto marca o encerramento formal das questoes militares previstas no protocolo de Lusaca.

Contudo, embora o protocolo de Lusaca preveja a incorporacao de 26.300 militares da UNITA, e aquele total tenha em Abril sido fixado em 18.600, apenas 10.899 ex-militares do movimento do Galo Negro foram efectivamente incorporados nas FAA, alguns dos quais ja' entraram em combate contra antigos camaradas, na Lunda Norte.

Dos 10.899 ex-militares da UNITA que fazem agora parte das FAA, nove sao generais, 105 sao oficiais superiores e 142 sao oficiais subalternos. Os restantes sao sargentos e pracas.

Lusa/fim

LUSA NOTÍCIAS

10 JUL 97 - 13:06

Angola/Itália: Roma mantém interesses em África, diz MNE italiano

+++ Por José Sousa Dias, enviado da Agência Lusa +++

Roma, 10 Jul (Lusa) - O ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Lamberto Dini, rejeitou hoje a ideia de que a Itália está a perder terreno para outros países ocidentais no continente africano.

Em declarações à agência Lusa, em Roma, no final da assinatura de um protocolo de cooperação entre Luanda e Roma, Dini desdramatizou a ideia de que a Itália está a ficar para trás em Angola e noutros países do continente africano, lembrando que o seu país está ligado "aos maiores e mais importantes acontecimentos que aí se passam"

"Estamos a desenvolver programas a nível político e económico em todo o continente, e estamos a ter um importante papel na busca de soluções para a estabilidade na África Oriental, como na Somália, na Etiópia, na região dos Grandes Lagos e no diálogo na África do Sul, disse.

"Com Angola, havia a troika (Portugal, Rússia e Estados Unidos), mas nós sempre apoiámos os seus esforços em prol do processo de paz angolano, e estamos por isso muito satisfeitos com a nossa actuação em África", afirmou.

Por outro lado, e questionado pela Lusa, Dini considerou que o envio de forças de manutenção de paz para os países do continente africano "já não é necessário".

"O envio de tais forças torna-se de momento desnecessário, dado os últimos desenvolvimentos, embora haja algumas áreas de instabilidade, mas que, no seu conjunto, não justificam o envio de tropas, tanto sob a égide da ONU como da OUA", acrescentou.

Dini disse ainda à Lusa que a Itália está em sintonia com estas duas organizações e, se for necessário enviar uma força de paz e comparticipar financeiramente nessa missão, Roma "cumprirá o seu papel".

Lusa/fim

© 1996 Lusa

Comentarios e Sugestões para Agência Lusa

U.N. confirms raids in Angola's northeast

Reuters World ReportThursday, July 10, 1997 5:31:00 PM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

JOHANNESBURG, July 10 (Reuter) -The United Nations in Angola on Thursday reported having seen signs of raids in the country's diamond-rich northeast with villages abandoned and homes burned.

A joint peace commission, overseeing a 1994 peace plan to end Angola's 20-year civil war, condemned the former rebel UNITA movement for the acts in villages around a town called the North-East Frontier Post.

"The joint commission condemns UNITA for the acts, whose veracity has not been contested, which are against the relevant provisions of the Lusaka Protocol... and calls on UNITA to ensure these acts are not repeated," a U.N. statement said.

The U.N. Observer Mission in Angola, known by its Portuguese acronym MONUA, said a team of military observers had visited the Frontier Post to verify Angolan government allegations of a UNITA attack there on July 8.

"MONUA observers found that the North East Frontier Post had been abandoned and... the population had fled the village located at the same site," the statement said.

U.N. force commander, Philip Sibanda, also reported that neighbouring villages had been recently abandoned and huts burned.

"General Sibanda concluded that these locations had been subject to raids and harassment attacks," the statement said.

While flying over more villages by helicopter, Sibanda said the observer team had found further evidence of raids.

The statement did not say if the villages had been under the control of the government or UNITA.

Military attacks by both sides have been reported in Angola's northeast Lunda Norte province since May, after the government launched an offensive against UNITA-held diamond areas, taking control of at least 10 towns in a few weeks.

The joint commission, which includes officials from the U.N., the government, UNITA and observer countries Portugal, Russia and the United States, urged UNITA to investigate and punish the offenders.

The commission also expressed concern that landmines were being replanted in areas already cleared, but did not say where.

"These acts are unacceptable and are to be condemned, and they will be denounced once the facts have been noted and verified," the MONUA statement said.

UNITA officially became part of a government of national unity in April, but its leader Jonas Savimbi refuses to join the government and has refused to travel to the capital Luanda.
REUTER

9707464

11

U.N. confirms raids in Angola's northeast

Reuters World ReportThursday, July 10, 1997 5:31:00 PM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

JOHANNESBURG, July 10 (Reuter) -The United Nations in Angola on Thursday reported having seen signs of raids in the country's diamond-rich northeast with villages abandoned and homes burned.

A joint peace commission, overseeing a 1994 peace plan to end Angola's 20-year civil war, condemned the former rebel UNITA movement for the acts in villages around a town called the North-East Frontier Post.

"The joint commission condemns UNITA for the acts, whose veracity has not been contested, which are against the relevant provisions of the Lusaka Protocol... and calls on UNITA to ensure these acts are not repeated," a U.N. statement said.

The U.N. Observer Mission in Angola, known by its Portuguese acronym MONUA, said a team of military observers had visited the Frontier Post to verify Angolan government allegations of a UNITA attack there on July 8.

"MONUA observers found that the North East Frontier Post had been abandoned and... the population had fled the village located at the same site," the statement said.

U.N. force commander, Philip Sibanda, also reported that neighbouring villages had been recently abandoned and huts burned.

"General Sibanda concluded that these locations had been subject to raids and harassment attacks," the statement said.

While flying over more villages by helicopter, Sibanda said the observer team had found further evidence of raids.

The statement did not say if the villages had been under the control of the government or UNITA.

Military attacks by both sides have been reported in Angola's northeast Lunda Norte province since May, after the government launched an offensive against UNITA-held diamond areas, taking control of at least 10 towns in a few weeks.

The joint commission, which includes officials from the U.N., the government, UNITA and observer countries Portugal, Russia and the United States, urged UNITA to investigate and punish the offenders.

The commission also expressed concern that landmines were being replanted in areas already cleared, but did not say where.

"These acts are unacceptable and are to be condemned, and they will be denounced once the facts have been noted and verified," the MONUA statement said.

UNITA officially became part of a government of national unity in April, but its leader Jonas Savimbi refuses to join the government and has refused to travel to the capital Luanda.
REUTER

9707464

Angola completes integration of ex rebels into army

Reuters World ReportThursday, July 10, 1997 3.32:00 PM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

LUANDA, July 10 (Reuter) - Angola's Armed Forces chief Joao de Matos on Thursday officially closed the process of integrating former rebel UNITA soldiers into a single national army, the state news agency Angop said.

The formation of a new Angolan army was one of the main aims of a 1994 peace agreement between the Luanda government and UNITA (the National Union for the Total Independence of Angola) to end 20 years of civil war.

Both factions agreed in negotiations last year to integrate a total of 26,300 UNITA soldiers into a single armed force. But Angop reported that by Thursday just 11,000 former rebels had joined the new Angolan Armed Forces (FAA).

Angop said Thursday's ceremony in Luanda, was witnessed by United Nations envoy to Angola, Alioune Blonin Beye and ambassadors from the three observer countries, Portugal, Russia and the United States.

Nine UNITA generals have been absorbed into the national army in a process which began in exactly a year ago.

UNITA, which joined the government of national unity in April, however complained it was having difficulties persuading its fighters to join the FAA.

Armed soldiers caught outside the new system will from now be considered bandits.

More than 61,000 former rebel soldiers were disarmed at United Nations supervised assembly camps around the country since 1996, when they had the choice to be integrated into the new army or demobilised.

Many UNITA soldiers, still awaiting demobilisation, deserted the camps after government forces attacked UNITA-held areas in the diamond-rich northeast in May in efforts to extend control over the entire countryside.

The government has accused UNITA of not disbanding its entire guerilla force. REUTER

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
041300 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 044/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

ORIGINAL

III.- **T E X T O:** Se adjunta:

CORREGIDO
F 29/7/97
Inic.:
SH

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9707465

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

FECHA 16/7/97 INICIAL CMC
Procesado a Sistema DPX
ACIONE

El Jefe del Dpto II (ICIA.) del E.M.E.-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9707465
15 JUL 1997

SECRETO

FECHA 16/2/94 INICIAL (MC)

Ingresado a Sistema

TEXTO:

El Sr. 11 de junio con motivo de la presencia del Sr.Presidente de la Republica Dr. Julio Ma.Sanguinetti, acompañado por otras autoridades, procedio en ciudad de Mercedes a inaugurar el anden habitacional F.C.44 ; tal como estaba previsto se realizo una concentracion de los gremios que integran el Plenario Intersindical de Soriano, siendo un total de 250 personal aproximadamente portando Pancartas, Carteles y Banderas, de los Gremios (Papeleros, Sunca, Futravi, Salud Publica , Adeoms, Ademu, Afams y familiares de Desaparecidos), contaban con un equipo de amplificación (propiedad del Centro Papelero), denominado "Micrófono Abierto", donde el dirigente del Sunca, Félix Villalba, haciendo uso del mismo le reclamaal Sr.Presidente, fuentes de trabajo, viviendas dignas para los mas necesitados y medidas de luchas concretas contra la desocupación.
La dirigente y delegada del gremio de Salud Pública, Miriam Barboza, acompañada de Cirilo Nicora del Sunca y Mario Antunez de Adeoms, le entregaron una carta abierta al Sr.Presidente, donde se enumeran las carencias laborales y económicas por las que atraviesa el departamento. A su partida se realizó la ocupación con golpeteo de manos, cánticos y silbatina.
Se destaca que en ningun momento se realizaron agravios hacia la persona del Sr.presidente, siendo esto destacado en todos los organos de prensa.
Ante rumores de que un edil habia expresado que dirigentes gremiales habian agraviado de palabra al primer mandatario: esto fue desmentido por los ediles presentes en el lugar y dirigentes gremiales ante los organos de prensa.-
De las personas nombradas en el presente documento se registra:

MIRIAM BARBOZA:
Domiciliada en calle Aparicio Saravia casi Rivera, ciudad de Mercedes.-
Funcionaria del Hospital Local.-
Presidenta del gremio de Salud Pública.-
Antecedentes:
27NOV94: Figura como primer suplente a la Junta Departamental de Soriano, ocupando el Nro.31 por la Lista 146 del Partido Colorado.-
01MAY97:En acto del Dia de los Trabajadores leyó una proclama en protesta a los salarios de los funcionarios de Salud Publica.-

MARIO ANTUNEZ:
Domicilio en calle Ledesma y 21 de Setiembre de ciudad de Mercedes.-
Empleado como conductor en la Intendencia Municipal de Soriano.-
Integrante del gremio de ADEOMS (Asociación de Empleados y Obreros Municipales de Soriano).-
Antecedentes:
20NOV84: En acto realizado por el Partido Colorado (Lista 123) frente a su domicilio, el CAUSANTE se manifestó contra los Militares, manifestando "Ya se les acaba a ustedes milicos".-

ORIGINAL

2/2

SECRETO

3707465

ARCHIVO

1/5

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
081315 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 046/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Referente a P.E.I. 039/B/ANA/97. Se adjunta ficha de las personas nombradas.

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.
EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

ORIGINAL 001

DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA
DE TAREA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9707466

CORREGIDO
24/7/97
Inic.:

Doc. poco legible en su totalidad.-

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

GUILLON CORONEL.-

001/5

9707466
#5 JUL 1997

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

****IMPRESION DE ANTECEDENTES****

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. NO. 049/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Jorge Adam CAMPOS.

B.-Domicilio:

II.-FILIACION:

A.-Edad:

B.-Cabellos:

C.-Complexion:

D.-Otros:

E.-Estatura:

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesion:

B.-Lugar de trabajo:

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Simpatias: Partido Comunista Mexicano.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil:

VI.-ECONOMIA:

A.-Situacion:

B.-Vehiculo:

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

-Fue detenido en una manifestacion el [illegible] en contra de los [illegible] en defensa de "El Barzallar".
-Tambien intervino en C. Monte Ide en un acto organizado por el Pit- Cit. de Concentracion Nacional.

ORIGINAL

FECHA 21/7/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

002

SECRETO

9707466

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

****IMPRESION DE ANTECEDENTES****

-VCBET9V-Es integrante de la F.U. , siendo uno de . s principales
activadores en el Hospital [illegible]
de [illegible]
-ASBET9O-Se sabe que integra [illegible]
-ZBBET9Y-Concurrio al local del Partido Comunista donde realizo una conferencia Departamental
-AJF0V90-Concurre frecuentemente al local del Partido Comunista.

ORIGINAL

*003

9707466

FECHA 21 / 7 / 97 INICIAL

SECRETO

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

****IMPRESION DE ANTECEDENTES****

FICHA ADJUNTA AL P.I.I. NO. 04978 1777

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Artigas Noel VILLEGAS OLIVERA.

B.-Domicilio: Artigas 2917 (Salto).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 33 años.

B.-Cabellos: Negros.

C.-Complexion: Fuerte.

D.-Ojos: Bla

E.-Estatura: 1,5 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesion: Carpintero.

B.-Lugar de trabajo:

IV. ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideologia: Movimiento 26 de Marzo.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil:

VI.-ECONOMIA:

A.-Situacion:

B.-Vehiculo:

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

-JUNIO/73-El causante fue detenido por el B.I.I., en cumplimiento al decreto del Poder Ejecutivo de fecha JUNIO/73, por haber sido este Secretario General de la F. CUT estar presuntamente vinculado con el Mo. Nacional 26 de Marzo. Fueron liberados posteriormente.

ORIGINAL

FECHA 21/7/92. INICIAL

Procesado x Sistema DPX

OBSERVACIONES

2004 **SECRETO** 9707466

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

****IMPRESION DE ANTECEDENTES****

-24ABR75-Detenido por el Bn.I. .. - Anulado se .. .... alcalde Radio '92.3 F.M. 75. siendo liberado el dia 03May75.
-05OCT75-Detenido por personal del Bn.I.7.. por presunta vinculacion con izquierdistas que habian ingresado de la Republica Argentina. Habia realizado una colecta de dinero para dichos integrantes izquierdistas.
-Al finalizar la fecha, el causante es procesado por el J.M.I. de Turno, por hallarse incurso en el delito previsto en el Art. 60 Ord. del C.P.M., "Asistencia a la Asociación".
-14ENE76-En la fecha fue liberado.
-17JUN76-El causante frecuenta asiduamente el templo de "Los testigos de Jehova".
-25MAR85-El causante mantiene una reunion con otros "LL.YY", en calle Cordoba NO. 309.
-15ABR85-El causante mantiene una reunion con Ariel LUNAZ (P.C), en el local de Foto "Estudio 1" (calle Uruguay Nº. 703 Salto).
-13OCT86-Segun publicacion del diario Tribuna Salteña, el causante pasa a ocupar el cargo de Secretario de la Mesa Permanente del Frente Amplio, en representacion del Movimiento Socialista.
-05ENE87-En la fecha se lo sindica como una de las principales figuras por sus continuas actividades en diferentes actos llevados a cabo en la C. Salto, por parte de grupos de izquierda.
-13NOV87-El causante concurre a la inauguracion del local de AMULP NO.17, ubicado en calle 8 de Octubre No.648.
-17MAR88-En la fecha se constata que el causante es activo partic. parte a reuniones, actos que se realizan en la C. Salto, de diferentes grupos de la izquierda, los mismos ...
-22AUG88-El causante figura en el listado ... (departamental) ... la lista 1ª del Frente Amplio - Partido Socialista.

ORIGINAL

9707466

FECHA 21/7/97 INICIAL NS

Procesado a Sistema

OBSERVACIONES

SECRETO

SECRETO

1/3

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
081315 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 047/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 970468/64

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

001/3

970468
15 JUL 1997

SECRETO

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

E . M . D . E . III.-
D - II.-
T A C U A R E M B O.-
-010810JUL.97-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº.052/D-II/997

I.-EVALUACION: A - 1.-
II.-RESPONDE A: Informacion obtenida por esta Agencia.-
III.-T E X T O :

-El día 23JUN97, se realiza denuncia en Seccional 3ª. de Policía, por parte de la Empresa SACEEN, que integra consorcio que efectúa la reparación y modernización de turbinas de Represa 'Dr. Gabriel Terra, referente a incidente ocurrido en las pruebas de bobinado de una de las turbinas.

-El día 22JUN97, a la hora 11:00 se procede a realizar una segunda prueba del bobinado de la Unidad II (última turbina que resta armar), día 04JUN97, se había efectuado la primera prueba con resultados satisfactorios.

-En esta segunda prueba se comprobaron desperfectos en una de las barras de bobinado del primer plano del alternador de la Unidad II, que provocaron el deterioro del mismo.

-Analizado el defecto por la Dirección de Obras Ingeniero G. **WILKINS** y con ayuda del Ingeniero Electrónico Gerard Goulven **FRIGENT** (Francés) Supervisor Area del Montaje, se determinó que el mismo fue provocado por un acto humano, realizado en forma premeditada y con ayuda de un elemento punzante.

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-El día 24JUN97, se hace presente en la Represa 'Dr. Gabriel Terra' el Sr. Jefe de Policía de Tacuarembó, acompañado por el Sr. Comisario de la Seccional 3ª. Nelson **FEIJO**, a efectos de interiorizarse del problema.

-La cantidad de personal de la Empresa SACEEN que tiene acceso a la Sala de Máquinas, es de 30 funcionarios que están siendo llamados a declarar en la Seccional 3ª. de Policía.

-Por la noche al no encontrarse el personal de la Empresa, tiene acceso al área personal de U.T.E. que cumple servicio en la Represa.

-El móvil del atentado no se pueden determinarse, por no existir problemas gremiales dentro de la Empresa SACEEN que se encuentra afiliada al S.U.N.C.A. ni por parte del gremio de U.T.E.-

IV.-SINTESIS: Informa sobre incidentes ocurridos en la Represa 'Dr. Gabriel Terra'.

V.-ACCION TOMADA: La confección del presente PARTE.

VI.-DISTRIBUCION:

1 Ejemplar al Dpto. II (Icia.) del E.M.E.-

1 Ejemplar Archivo D-II E.M. D.E.III.-

poco legible

DIVISION DE EJERCITO III - REPUBLICA O. DEL URUGUAY

Por el Cto. D.E.III y P.S.O.-
El Jefe D - II E.M. D.E.III.-
Tte.Cnel.
DANIEL KEISSIG.-

DR/e.r.r.c.

SECRETO

SECRETO

COPIA N°. 3

1/4

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
160800MAY/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.041/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL - DIRECCION GENERAL DE OPERACIONES - República
DPTO. I
INTERIOR (GG)

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

001/04

SECRETO

9707469
15

FECHA

Paso al Dpto. ... sus efectos.

D.N.I. ... SECRETARIA

28 ... 97

... 2129

FIRMA

Ofic. Actuante

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 10/06/1997
HORA:
N.º DE ORDEN: 22169
FIRMA: LT

10/6/97

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO No.3. wis.

Montevideo, 26 de junio de 1997.

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas Iris Mabel TORRES RODRIGUEZ y Otros(8), carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO

COMISARIO:

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo, 03 JUL 1997

Cumplo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

.002

50

- TORRES RODRIGUEZ , IRIS MABEL
  C.I. 1.716.749-5
  C.C. BDA 64830
  FECHA DE NAC.: 11.10.59 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: DUNANT 4292
  EST. CIVIL: CASADA

- TORRES SOSA , LUIS EDUARDO
  C.I. 905.441-4
  C.C. BDA 50665
  FECHA DE NAC.: 03.01.38 (MONTEVIDEO)
  OCUPACION: EMPLEADO
  DOMICILIO: DUNANT 4292

- RODRIGUEZ , ADELA
  C.I. 1.048.686-6
  C.C. BDA 50666
  FECHA DE NAC.: 24.07.39 (MONTEVIDEO)
  OCUPACION: EMPLEADA DOMESTICA
  DOMICILIO: DUNANT 4292

- TORRES RODRIGUEZ , GRACIELA IVONNE
  C.I. 1.716.816-0
  C.C. BOB 23043
  FECHA DE NAC.: 17.11.60 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: TTE. RINALDI 4311 Nº 2675

- TORRES RODRIGUEZ , LUIS EUGENIO
  C.I. 1.716.817-6
  C.C. BDA 71057
  FECHA DE NAC.: 06.10.62 (DURAZNO)
  OCUPACION: TAPICERO
  DOMICILIO: AZOTEA DE LIMA 4682

- TORRES RODRIGUEZ , ALEXANDRA YACQUELINE
  C.I. 2.618.887-8
  C.C. BOB 37956
  FECHA DE NAC.: 07.12.75
  DOMICILIO: DUNANT 4292

- CATALDO GARCIA , CARLOS ARNALDO
  C.I. 3.264.140-2
  C.C. BZA 28729
  FECHA DE NAC.: 02.08.58
  DOMICILIO: DUNANT 4292

- VEIGA , CRISTINA
  C.I. 1.183.435-1
  C.C. CMD 1024
  FECHA DE NAC.: 31.02.49
  OCUPACION: EMPLEADA DOMESTICA
  DOMICILIO: CALLE SOL 4343 BIS

- CASTILLO MURGUIA , LAURA
  C.I. 1.274.528-8
  C.C. APA 9208
  FECHA DE NAC.: 16.12.52

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 1.7.97
Nº de Identificación 970469

970469

(SE INF. PEDIDO DE INFORMACION N°041/97 DE LA D.G.I.D.)

REFERENTE A :CASTILLO LUCIA:Laura

ANTECEDENTES : CASTILLO LUCIA:Laura

DOMICILIO : Chucarro 1036

ANOTACIONES : El auto de la titular Mat.168.987,marca Fiat modelo 1974 fue visto en las manifestaciones el 16-06-84 ante la llegada del requerído FERREIRA ALDUNATE,portando banderas del Frente Amplio.-Presento denuncia en Secc 3ra.manifestando que en Carlos Roxlo y Uruguay le hurtaron el auto Mat.AA 10.165 el que fue ubicado posteriormente.-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

.004/04

9707469

SECRETO

COPIA Nº. 3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
171230JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.053/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección de Inteligencia
República O. del Uruguay

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

/F (CG)

JORGE SARAVIA BRIANO

SECRETO 001/3

9707470
15

FECHA

Pase al Dpto. ... a sus efectos.

Ofic. Ayte. (S/J) ... FIRMADO

D.N.I.E. ... ARIA
FECHA 20 ... 1997
HORA ...
No. C ... 2426
FIRMA ... P.

D. N. I. e I.
ENTRADA
FECHA 20 JUN. 1997
HORA ...
Nº DE ORDEN 2750
FIRMA ...

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

Montevideo, 02 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas ESPINOSA DIAZ, Nestor Gerardo y otros (7) carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

SIN ANTECEDENTES PENALES

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo,

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR ... E INTELIGENCIA
INSP. ...

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA

002

07:70

- ESPINOSA DIAZ , NESTOR GERARDO
  C.I. 2.687.249-9
  C.C. FDA 7057
  FECHA DE NAC.: 23.08.76 - TREINTA Y TRES
  DOMICILIO: CNO. CIBILS 6133
  ESTADO CIVIL: SOLTERO

- ESPINOSA , OROSIL ISMAEL
  C.I. 3.299.977-8
  C.C. FDA 5901
  FECHA DE NAC.: 05.01.31 - CERRO LARGO
  DOMICILIO: MODESTO POLANCO S/N

- DIAZ RAMOS , CRISTALINA
  C.I. 2.940.050-8
  C.C. FDA 4516
  FECHA DE NAC.: 21.06.43 - TREINTA Y TRES
  DOMICILIO: MODESTO POLANCO S/N

- DIAZ DE RAMOS , ELODINA
  C.I. 1.695.870-8
  C.C. BUB 33874
  FECHA DE NAC.: 05.08.36 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: CNO. CIBILS 6133

- FERNANDEZ RAMOS , PEDRO
  C.I. 2.001.884-1
  C.C. BTA 12378
  FECHA DE NAC.: 29.06.34 - TREINTA Y TRES
  DOMICILIO: CNO,. CIBILS 6133

- MOREIRA CARDOZO , BLANCA
  C.I. 2.012.339-1
  C.C FDA 3548
  FECHA DE NAC.: 26.08.24
  DOMICILIO: INSTRUCCIONES 3132

- BARBOZA PALACIO , INES ALBA
  C.I. 3.899.875-8
  C.C. FDA 5206
  FECHA DE NAC.: 21.01.52
  DOMICILIO: GRAL. SANTANDER 1925

- SOSA ETCHEVERS , WASHINGTON R.
  C.I. 1.338.047-1
  C.C. BZB 57049
  FECHA DE NAC.: 03.10.51

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11/7/88
Nº de Identificación 9707470

COPIA N°. 3

SECRETO

1/4

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
161300JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.049/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
DPTO. I
INTERIOR
C/F C/G

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

001/4

970767

15 JUL. 199

SECRETO

D.N.I.e.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA: 18 JU... 1997
Pase al Dpto. ... Folios.

Ofic. Ayte. (FS)
BEATRIZ AGUIRRE FUSTADO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO III

D.N.I.e.I.
ENTRADA
FECHA: 8 JUN. 1997
HORA: 17°
N.° DE ORDEN: 27/19
FIRMA:
18/6/97

SIN ANTECEDENTES PENALES

M-N-STER-O DEL -NTER-OR
D-REC-ON NAC-ONAL DE -NFORMAC-ON E -NTEL-GENC-A
DEPARTAMENTO Nº ---.- mlm.-

Montevideo, 02 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que la persona FERREIRA PINELA, Jacqueline y otros (6), carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
FRANCISCO LOPEZ

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

003

9707471

- FERREIRA PINELA , JACQUELINE
  C.I. 1.791.358-1
  C.C. BMB 25459
  FECHA NAC.: 13.05.66 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO : MARCELINO SOSA 2465
  ESTADO CIVIL: DIVORCIADA

- FERREIRA VIERA , JOSE JESUS
  C.I. 759.875-5-5
  C.C. AKB 4897
  FECHA DE NAC.: 19.11.23 - RIVERA
  DOMICILIO: MARCELINO SOSA 2465
  OCUPACION: JUBILADO BANCARIO

- PINELA MACHADO , MARIA LUISA
  C.I. 927.954-0
  C.C. BMB 22966
  FECHA DE NAC.: 19.08.32 - DURAZNO
  OCUPACION: JUBILADA - INDUSTRIA Y COMERCIO
  DOMICILIO: MARCELINO SOSA 2465

- FERREIRA PINELA , JOSE LUIS
  C.I. 1.434.631-1
  C.C. BKA 13095
  FECHA DE NAC.: 13.12.56 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: TORONTO (CANADA)

- CALDERON PACHECO , NELSON DOUGLAS
  C.I. 1.205.777-4
  C.C. BMA 18294
  FECHA DE NAC.: 12.11.42
  DOMICILIO: GRAL. UCERA 3321 / 205

- PAGANI DEANGELIS , ANGEL MARIO
  C.I 1.414.674-3
  C.C. BMA 25942
  FECHA DE NAC.: 26.06.58
  OCUPACION: CONTADOR
  DOMICILIO: GRAL. PALLEJAS 2462

- FIGUEROA , JOSE
  C.I. 2.006.870-5
  C.C. BKA 13097
  FECHA DE NAC.: 08.08.54
  DOMICILIO: CNO. MENDOZA 5553

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 410747/16

9707471

Montevideo, [illegible]07

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

[illegible] INSPECTOR [illegible] INSPECTORA DE VIGILANCIA

[illegible] INSP. [illegible] [illegible] INSP. [illegible]

9707471

004/4

Montevideo, [illegible]07

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

[illegible] VIGILANCIA

INSP. [illegible] INSP. [illegible]

9707471

004/4

COPIA N°. 3

SECRETO

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
161300JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.050/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL - DIRECCION DE INFORMACION DE DEFENSA - DPTO. I INTERIOR - Montevideo - República O. del Uruguay

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

SECRETO 1/3

9207423
15 JUL 1997

FECHA: 18 JUN. 1997

Pase al Dpto. ..... a sus efectos.

D.N.I.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA
HORA 10:00
No. ORDEN
FIRMA

Ofic. Ayte. (FA) BEATRIZ AGUIRREGA PURTADO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO Nº III

D.N.I.e.I.
ENTRADA
FECHA: 18 JUN. 1997
HORA: 1705
N.º DE ORDEN: 97/20
FIRMA:

18/6/97
SIN ANTECEDENTES PENALES

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

Montevideo, 02 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted que las personas FLEITAS DE SOUZA, Alejandra Beatriz y otros (5) carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO: FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 03 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
D.SP. PFAL. (R)
ROMEO VAZ VELASQUEZ

9707472

- FLEITAS DE SOUZA , ALEJANDRA BEATRIZ
  C.I. 2.552.456-4
  C.C. AAA 9375
  FECH.NAC.: 17.10.78 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: COLONIA 1778 APTO. 403
  EST.CIVIL: SOLTERA

- FLEITAS MORALES , ELSO EMIR
  C.I. 1.594.435-0
  C.C. AAA 6149
  FECH.NAC.: 10.03.47 - CERRO LARGO
  DOMICILIO: COLONIA 1778 APTO. 403

- DE SOUZA GUTIERREZ , GLORIA ELIDES
  C.I. 1.432.844-8
  C.C. BDB 44023
  FECH.NAC.: 10.02.47 - TREINTA Y TRES
  OCUPACION: MODISTA
  DOMICILIO: COLONIA 1778 APTO. 403

- VIVONA DE LOS SANTOS , CHRISTIAN ANDRES
  C.I. 2.925.233-1
  FECH.NAC.: 29.01.79 - MONTEVIDEO
  OCUPACION: JORNALERO / PUERTO NACIONAL
  DOMICILIO: CNO. EDISON 5158 /5

- DE SOUZA , OLGA FELICIDAD
  C.I. 3.084.634-1
  C.C. RDE 11647
  FECH.NAC.: 23.05.42
  OCUPACION: COMERCIANTE
  DOMICILIO: SOSA BERNADET 708

- ATAHIDES CANOBRA , JOSE LUIS
  C.I. 2.691.110-4
  C.C. AEA 6626
  FECH.NAC.: 06.02.57
  OCUPACION: TELECOMUNICACIONES
  DOMICILIO: MARIANO SAGASTA 108 / 102

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9701472/4

9707472

SECRETO

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
160800MAY/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.042/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DPTO. I
INTERIOR G/F (CS)

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

SECRETO 1/4

9707473
18 JUL 1997

...RIA

2 8 ...9 1997
11:00
2100
MP

Pase al Dp... - 3 - ...irectos.

Ofic. Ayte. (...)
...ANDEZ ...ALLEN ...ADO

D. N. I. e I.
ENTRADA
FECHA: 30 MAYO 1997
HORA: 22/15
N.º DE ORDEN:
FIRMA:
30/5/97

SIN ANTECEDENTES PENALES

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

Montevideo, 02 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted que las personas COPAR CABRERA Raul Artemio y otros (4) carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
...NCISCO LOPE

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo, 03 JUL. 1997

Con lo informado vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR ... DE INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (D)
...ROBERTO VAZ DUESQUE

002

S 967473

- COPAR CABRERA , RAUL ARTEMIO
  C.I. 4.519.636-7

- SANDEZ , YANET ELIAN
  C.I. 3.352.648-3

- ETCHENIQUE , WILSON
  C.I. 4.036.631-7

- LOUSTAUNAU RUGHI , RICARDO
  C.I. 970.490-2

- APARICIO DONDAN , ROBERT WILSON
  C.I. 1.557.008-2

- RODRIGUEZ GARCIA, MARIA DEL CARMEN
  C.I. 1.238.304-6

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9707473

(DE IMP. ANEXO DE INFORMACION Nº042/97 DE LA D.G.I.C.)

REPRESENTE A: ETCHENIQUE: ilson

APELLIDOS: ETCHENIQUE LARRICQ: Wilson Enrique

DOMICILIO : Cabaré Nº127 Ciudad de Juan Lacaze

DOCUMENTOS : C.I.49.949. C.C. MLR. 11.712.

PROFECION : Textil de la Fabrica Campoma r &Soulas

OTROS DATOS: Nacido el 4-12-48 Hijo de Jorge y Asunción

ANOTACIONES: 27/4/73:Integraba la carabana que realizara la Agremiación de Obreros Textiles de Juan Lacaze con motivo del conflito de la Fabrica Campomar & Soulas de a quella. ciudad que realizó una marcha hasta Montevideo.-6-6-73: Es Despedido de la Fábrica Textil Campomar & Soules de la Ciudad de Juan Lacaze por "Notoria Mala conducta"al amparo del decreto del Poder Ejecutivo de fecha 4-4-73.-

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

9707473

.004/4

SECRETO

COPIA Nº. 3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
171230JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.051/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

REGISTRO DE DEFENSA NACIONAL
INTERIOR (CG)

JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

SARAVIA BRIANO

001 3

970476

15 JUL. 1997

SECRETO

FECHA: 20 JUN. 1997

Pase al Dpto. 3 a sus efectos.

D.N.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA 20 JUN. 1997
HORA 10:00
No. OF 2437
FIRMA

Ofic. Ayte. (SA)

D. N. I. e I.
ENTRADA
FECHA: 20 JUN. 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 97/22
FIRMA:

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

SIN ANTECEDENTES PENALES

Montevideo, 02 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted que las personas SANCHEZ CARBAJAL, Rosario Yemina y otros (8) carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
FRANCISCO LOPEZ

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo, 07 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

002

3707474

- SANCHEZ CARBAJAL , ROSARIO YEMINA
  C.I. 2.582.679-0
  C.C. CIA 14333
  FECHA NAC.: 09/04/68 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO : RUTA 8 KM. 38.500 (CANELONES)
  ESTADO CIVIL: CASADA

- SANCHEZ FIERRO , ANTONIO RAMON
  C.I. 3.531.594-5
  C.C. CIA 9780
  FECHA DE NAC.: 21/07/46 (CANELONES)

- CARABAJAL ACHA , MARIA ISABEL
  C.I. 4.670.432-1
  C.C. CIA 15.736
  FECHA DE NAC.: 30/12/45 (CANELONES)
  OCUPACION: AMA DE CASA

- SANCHEZ CARABAJAL , MAURICIO ANTONIO
  C.I. 2.664.275-3
  C.C. DAA 55.873
  FECHA DE NAC.: 19/03/71 (CANELONES)
  DOMICILIO: VENTURA ALEGRE 236 (MALDONADO)

- SANCHEZ CARABAJAL , SANDRA ANTONELA
  C.I. 3.088.066-2
  C.C. CIA 15.477
  FECHA DE NAC.: 18/06/73 (CANELONES)
  DOMICILIO: DR. EMILIO CINEIRO 2576 (CANELONES)
  OCUPACION: ESTUDIANTE DE MAGISTERIO

- SANCHEZ CARBAJAL , GERALDINE LIYETH
  C.I. 3.088.001-0
  C.C. CIA 15.468
  FECHA DE NAC.: 01/07/74 (CANELONES)
  OCUPACION: ESTUDIANTE DE ENFERMERIA
  DOMICILIO: GARZON 157 AP. 203

- ORIBE GALLO , FREDDY JESUS
  C.I. 1.995.201-4
  C.C. CMB 7984
  FECHA DE NAC.: 12/03/72 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: RUTA 8 KM. 38.500 (CANELONES)

- SILVA CARDOZO , HEBER
  C.I. 1.703.702-4
  C.C. BOA 9761
  FECH.NAC.: 15/03/6178 - MONTEVIDEO
  OCUPACION: MECANICO

- FUENTES , LILIANA
  C.I. 2.533.923-4
  C.C. CMB 6672
  FECH.NAC.: 10/04/67
  DOMICILIO: EMPALME OLMOS CALLE S/N KM. 21
  OCUPACION: MAESTRA

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9707474

9707474

1/1

R E S E R V A D O

EJERCITO NACIONAL
I.G.E. E.M.E.
DPTO.II
M O N T E V I D E O

[redacted]

[redacted]

[redacted] no se posee otra versión.

[redacted]

[redacted] Ejemplar No. 01
Ejemplar No. 02

[redacted] información del siguiente tenor.

Doc. claro

[redacted] Jefe del Departamento II - Inteligencia del E.M.E.

ESTADO MAYOR DEL EJERCITO - DEPARTAMENTO II INTELIGENCIA - REPUBLICA O. DEL URUGUAY

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 970/475/56

970/475/56

R E S E R V A D O

001/1

970475
15 JUL. 1997

EJERCITO NACIONAL
E. M. G.
M O N T E V I D E O

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 11.7.97
Nº de Identificación 9707476/54

001/2

9707476
15 JUL 1997

002/2

9707476

ARCHIVO

Ministerio del Interior

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
AYUDANTIA DEL DIRECTOR

Hxxxc; 0033 2 98 06 83
FAX 00332 910 319 / 921 917

FAX Nro. 480 ////

FECHA / DATE: 11 - JULIO / 1997

DE / FROM DEPARTAMENTO No.3

PARA / TO: D.G.I.D.
D.G.R.T.I.D. (DROGAS)

FAX

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 14/7/97
9701480/56
Nº de Identificación

ASUNTO / SUBJT. PEDIDO DE ANTECEDENTES

PAGINAS / PAGES 02

ORIGINAL

T E X T O

SE ADJUNTA LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL // INSTITUTO POLICIAL, A EFECTOS DE QUE SE INFORMEN ANTECEDENTES

CANTIDAD : 75 PERSONAS.

Saluda a Usted atentamente.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 15/7/97
Nº 266/97

Doc. poco legible

Montevideo, Uruguay

Maldonado 1121

.001/3

9707480
15 JUL. 1997

FECHA 21 / 11 / 97 INICIAL (SK)

Procesado en [illegible] X

OBSERVA...

LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL

FAX 311 y 310 DE JEF.POL.FLORIDA.

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.
01	BENTANCUR FERNANDEZ : Valerio	2.961.492-1	QAA 48348
02	TORRES NEGREIRA MORENO : Ana Lí	3.688.182-2	QAA 46731
03	OJEDA NORIA : Paola Marisol	2.716.440-7	QHF 3300
FAX 1387 Y 1427 DEL MIN. DEL INTERIOR(DPTO.PERSONAL)			
04	GUERRERO : Rosa Isela	4.240.150-1	CFA 21315
05	CURBELO TOZZI : Diana Virginia	1.871.724-9	BBA 35181
06	LATORRE VARGAS : Yoselen Violeta	1.740.001-9	BTA 21430
07	OLIVA SEGREDO : Grisel Janet	1.764.425-9	BCD 7847
08	VELAZQUEZ ARRUA : Miriam	1.591.760-4	BAB 39152
09	MARQUES GOMEZ : María Natalia	1.999.264-6	BNB 49356
10	MUIÑO GARCIA : Adriana Mariza	1.300.937-0	AZB 9712
11	GIORDANO AMEIGENDA : María Bettina	1.970.649-7	BCB 42799
12	ARAMBULO PAGUA : Eduardo Walter	1.500.827-1	BOA 7042
13	SERIS VANRELL : Ivone Antonia	1.178.132-4	BIB 13847
14	BORDON ISLAS : Jorge Luis	2.741.203-0	PAA 12527
FAX 771 DE JEF.POL. DE COLONIA			
15	MARTINEZ ALFONSO : Estela Mary	2.962.468-9	NAB 18912
16	MACIEL HERRERA : Iris Elizabeth	3.888.058-5	NCB 18345
17	JAUREGUI MUNIZ : María Florencia	3.643.381-1	NBD 10827
18	BAEZ ROMERO : Walkidia Vanessa	2.556.461-3	NEA 3958
19	MAYA CACERES : Laura Rossana	3.291.814-	NLB 17411
20	LEMOS ABBONA : Federico Smith	2.942.301-	NAB 20254
21	VILLANUEVA [illegible] : Marina	3.170.756-	NBD 8179
22	CAMILETTI AGUIRRE : Patricia F.	3.935.898-7	NEB 16247
23	MUSSINI ACOSTA : Miriam Stella	2.565.277-	NCB 17937
24	CRISTOFORONE ARMAND UGON : Susana	4.109.858-5	NCB 20025
25	CARRO AGUIRRE : Ana Laura	2.525.679-	NAB 20582
26	MARTINEZ CANELA : Luis Alberto	3.029.529-3	NEB 20940
FAX 668 DE JEF.POL. DE FLORES			
27	MAUVEZIN PEREIRA : Alejandro	3.279.987-1	PAA 17706
FAX 1439 Y 1436 DEL MIN. DEL INTERIOR(DPTO.PERSONAL)			
28	MARTINEZ MANEYRO : Stella Maris	1.869.204-7	BNB 40611
29	RIVA POZZO : Leticia Biviana	1.858.550-5	BTB 25338
30	PEREZ PIÑEYRUA : Carlos Francisco	1.448.558-7	HAB 44212
31	RODRIGUEZ ORTIZ : Marisa Beatriz	1.478.450-1	BEA 8816
32	BARTABURU REHERMAN : María Valeria	3.091.252-0	HCC 10438
33	OLIVERA FARIAS : Gladys Daysi	1.681.842-5	BNA 24213
34	SERRA LOPEZ : Fabiana	1.558.536-4	AMA 7564
35	LEITES GRACES : Eloisa Ethel	1.897.472-2	BBA 41706
	STAZIONE FERREIRA : Liliana	3.313.555-3	CDA 77202
37	SILVA FAJARDO : Mónica Elbia	1.570.834-4	BNB 35812
38	PONTE CORREA : Marcela Romina	1.957.355-5	ATA 9978
39	BARR[illegible]EZ : Lorena	1.913.169-8	AKB 9664
40	LAVO[illegible]INARES : Leonardo C.	1.777.911-9	AIA 9216

ORIGINAL

9707480

002

FECHA 21/11/97 INICIAL (SE)

Procesad[illegible]X

CASE _____

/...-

ORD:	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV.
41	CASANOVA MARMOL : Lilian Imelda	1.448.346-0	BDD 996
FAX 32/97 DE DIR.NAL.SANIDAD POLICIAL			
42	VARELA VALVERDE : Sonia Gladys	1.182.327-9	BRA 19657
43	BIRALDI MAUTONE : Emilia	3.857.605-7	GAC 8423
44	SUAREZ ESQUIVEL : Mirta Teresita	1.567.762-8	BZB 59730
45	FERNANDEZ GUIAMPIETRO : Nelly R.	1.968.084-3	BDC 5830
46	NOBRE SANTOS : Alicia María	2.987.870-3	BKB 14957
47	RODRIGUEZ MUÑOZ : Sandra Inés	1.996.330-6	ATA 9572
48	BATISTA FIGUEREDO : María Teresa	1.795.788-0	BDA 64334
FAX 38/97 DE DIR.NAL. SANIDAD POLICIAL			
49	LEMES KOBEJA : Verónica Edelma	3.790.107-5	BOB 36477
50	SOSA PEREIRA : Roxana Jannette	2.761.835-1	BBA 38889
51	CASTRO RIERA : Ruben Humberto	1.339.946-4	BCB 55560
FAX 820 - 674 -DE JEF.POL. DE FLORES			
52	DEL PINO CORDERO : Hugo Martín	4.185.338-5	PBA 23250
53	FLORES MESA : Adriana Jacqueline	4.207.030-6	PBA 23112
FAX 1496 - 1435 Y 1442 DEL MIN. DEL INTERIOR(DPTO.PERSONAL)			
54	ALVAREZ MORALES : Hermindo Richart	2.984.147-7	FAA 46490
55	GARCIA LEZUEZ : Carlos Enrique	2.005.363-3	BVA 34343
56	CAMAÑO LEON : Adriana Cristina	2.023.478-2	BZC 2173
57	DA ROSA GARDELA : Rosa	1.657.299-0	BDA 64983
58	ROSENZWEIG JOSKOWITZ : Gregorio	1.126.473-4	BLB 23196
59	ROMERO BRAGA : Francisco Miguel	3.970.422-9	GAD 8310
60	BARBIERI SILVA : Luis Alberto	1.786.549-1	BAA 28385
61	ALVAREZ CLAVIJO : Miguel Angel	3.657.255-4	BXB 14342
62	BARROZO FERNANDEZ : Eduardo Fco.	4.097.372-4	BVA 41106
63	SOSA : Enrique Cesar	2.027.102-7	BMB 28714
64	MOREIRA GOTTERO : Lidia	1.964.595-4	BMB 24349
65	FERNANDEZ TOMAS : Silvia Mabel	2.526.234-6	CEA 21632
66	SILVA : Yully Mart	3.035.364-3	HAB 49008
67	TURENNE ARNABOLDI : Pablo Dario	3.874.847-0	BGA 6654
68	BARRETO MEDINA : Yamara Beatriz	3.149.485-2	KCC 6927
69	FREDES SILVA : Carolina Alejandra	1.996.764-7	ADA 6721
70	ABALO PEREZ : Luisa Mariana	2.931.835-7	BTB 30675
71	MENDEZ SILVEIRA : María Cristina	1.973.992-1	BVB 48966
72	IBAÑEZ MARCHESANO : Gladys Susana	2.800.572-5	GBC 13528
FAX 318 DE JEF.POL. DE FLORIDA			
73	FERNANDEZ ALANIS : Mónica	4.106.678-2	QAA 50772
FAX 2215 DE DIR.NAL.POLICIA TECNICA (PERSONAL)			
74	CAMPS DIAZ : Leonardo	1.570.383-9	BCA 86685
FAX 1493 DE MIN. DEL INTERIOR (PERSONAL)			
75	LAZA QUIJANO : María Teresa	1.526.455-8	====
**********	**********	**********	**********

ORIGINAL

.003/3

9707480

FECHA 21/11/97 HORA (SK)

Procesado [illegible] X

OBSERV.

SECRETO ORIGINAL

- B.X.X.
- Biog.
- S/S.-

Hoja / de /
Copia - de —

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

Montevideo, 07 de Julio de 1997.-

MEMORANDUM Nro. 9707483 /BUS/97
DE: Jefe del Dpto.III
PARA: Jefe del Dpto.I
ASUNTO: Marcha Paro de la Enseñanza 04/JUL/97
REFERENCIA: 9707181.

TEXTO:

A la hora 1530 comienza la concentración de estudiantes frente a la Universidad de la República, constatándose aproximadamente 150 personas entre 16 y 23 años de edad.

A la hora 1850 aprox. se inicia la marcha hacia el CODICEN con la consigna de "En contra de la Reforma Educativa y el acta Nro. 14 (Reglamento disciplinario impuesto por el CODICEN en el pasado año)".

Llegan frente al CODICEN, el cual estaba siendo custodiado por efectivos policiales los cuáles se dirigieron en forma correcta invitándolos a que se retiraran del lugar teniendo por respuesta, abucheos, insultos y pedradas, no reaccionando éstos (los policías) contra los estudiantes, retirándose enseguida hacia Plaza Libertad donde se estaba llevando a cabo una Manifestación de FUCVAM, allí se leyó una proclama haciendo uso de la palabra Gustavo Gonzalez y Victor Fernández, representantes de FUCVAM.

Finalizada la oratoria de FUCVAM, los integrantes de este acto (300 personas aprox.) marchan al Palacio Legislativo.

Los estudiantes se dirigieron hacia 18 de Julio y Ejido, donde 80 personas aproximadamente queman basura y entonan cánticos contra el Gobierno Educativo y la policía.

A la hora 2020 aprox. tienen algunas desavenencias con el guardia de PROSEGUR en el local de "Mac Donals", donde apedrean y rompen cristales dispersándose rapidamente luego de los incidentes.

Sobre FUCVAM cabe destacar que se detectaron al soldado retirado de ésta Dirección Luis Lemos, y a Mariano Arana y Jorge Zabalza.

Se adjuntan volantes y tomas fotográficas.

Doc. oscuro

DISTRIBUCION : Original - Jefe del Dpto.I
Copia - Sub-director Int.
Jefe del Dpto.III

Capitán de Fragata (CG) JORGE SARAVIA BRIANO
Jefe del Departamento I

001/13

9707483
14 JUL. 97

SECRETO

BASTA DE ABUSOS !!!

creemos que los estudiantes mal podemos exigir que sean respetados nuestros derechos si no proponemos fórmulas viables para combatir esta realidad.
debemos en primer lugar, ser conscientes que las formas de abusos se dan en muchas y variadas situaciones, sin duda el tema es complicado, hay muchos docentes que también están preocupados por la situación, sabemos que no podemos quedarnos en simples denuncias.
debemos demostrar que los estudiantes estamos dispuestos a discutir el tema al más alto nivel.

1- impuntualidad de los docentes tanto en el dictado diario de los cursos como también en los exámenes.

2- muchas veces nos dan clase docentes que aún no están preparados para tener grupos a su cargo, con todas las dificultades que cera esta situación, por ejemplo: para la corrección de exámenes, etc...

3- se exige con total impunidad notas de calificación que exhorbitan las reglamentariamente requeridas para otorgar el derecho a dar examen con el profesor del curso.

4- si bien conceptualmente el examen en muchos centros de estudios está de regreso como forma de evaluación, en nuestra casa de estudios no sólo se transforma en el "estilo propio" de evaluar, sino que además en reiteradas ocasiones vemos como nuestros derechos son vulnerados en los exámenes.

5- los alumnos libres, entendemos son los que más perjudicados resultan de la falta de criterios unificadores tanto de evaluación como de corrección (parecería que cada docente tiene un programa propio y un reglamento propio).

6- cada vez tenemos menos cursos libre-controlados y cada vez más superpoblados, (¿de excelencia ni hablamos no?).

vota la IEB

frezelmi
estudiantes independientes

hay que ganar, hay que cambiar.-

COPIA

003 9707483

para cambiar el hoy !!
ya es hora de:

1- evaluación docente por parte de los estudiantes
(faltan los pioneros, muy a pesar del resto de las agrupaciones)
2- nuevo plan de estudios
(el actual es malo, el plan de estudios debe crear en nosotros un espíritu crítico y de cara a la realidad)
3- opción oral en los exámenes
(defendemos este derecho entre todos)
4- investigaciones estudiantiles
(faltan los únicos que afrontamos el tema con seriedad, se ha avanzado en este terreno, caída y firmamente)
5- talleres de profundización en temas específicos en cada materia
6- rediseño de los cursos libre-controlados
(debe haber mayor cantidad y deben ser llevados en forma diferente)
7- formas alternativas de evaluación
(monografías, trabajos en talleres, etc...)

esta agrupación ha querido con esta publicación llamar la atención de ustedes a los efectos de tirar a la discusión algunos de los tantos temas trascendentes para nuestra facultad, de los hoy ya pedile habla.
esta agrupación insiste en lo vacía de contenido que están las elecciones; parece que lo que importa es llegar primeros en una interminable carrera por el voto, usando el ingenio para ocultar a toda costa un mezquino y reprochable desinterés por remover hasta las bases mismas de un sistema impregnado de irracionalidad.
esta agrupación cree en definitiva que merecés el respeto de quienes pretendemos contar contigo el 4 de setiembre.

970783

(firma estudiantes independientes; lista 69.

FREZELMI

Frente Estudiantil
Zelmar Michelini

Estudiantes Independientes

Centro Estudiantes de Derecho

Voto por los siguientes candidatos
para la Junta Directiva de la Fundación
de Cultura Universitaria, Elecciones
Gremiales Período 1996-1998.

COPIA

JUNTA DIRECTIVA

1) Alberto Campello
2) Pablo Yelpo
3) Ricardo Amorin

4 de setiembre de 1996

004 9707483

FUNDACIÓN DE CULTURA UNIVERSITARIA.
POR FIN ELECCIONES EN LA F.C.U.

COMO SABES, LA FUNDACIÓN DE CULTURA UNIVERSITARIA ES UNA EDITORIAL EMANADA DEL CENTRO ESTUDIANTES DE DERECHO. POR PRIMERA VEZ, EL 4 DE SETIEMBRE PODRÁS ELEGIR A QUIENES DIRIGIRÁN LOS DESTINOS DE LA FUNDACIÓN DURANTE LOS PRÓXIMOS 2 AÑOS. DESDE HACE AÑOS VENIMOS RECLAMANDO QUE SE REALICEN ESTAS ELECCIONES, TAL COMO LO MARCAN LOS ESTATUTOS DEL C.E.D. Y F.C.U.

PERO PARECÍA QUE NUESTRO ESFUERZO ESTABA CONDENADO AL FRACASO, NADIE SE PREOCUPABA POR EL CUMPLIMIENTO DE LOS ESTATUTOS, A PESAR DE LA OPINION DEL PROFESOR CASSINELLI SOBRE EL TEMA, QUIÉN FUE EL REDACTOR DEL ESTATUTO DE LA FUNDACIÓN, (OPINIÓN QUE POR OTRA PARTE, DIMOS A PUBLICIDAD EN SU MOMENTO).

LAS DEMÁS AGRUPACIONES PREFERÍAN UTILIZAR UN MECANISMO PREVISTO COMO SUPLETORIO AL DE LAS ELECCIONES, IDEADO PARA QUE EN ÉPOCAS COMO LA DICTADURA, LA FUNDACIÓN CONTINUARA FUNCIONANDO.

ESTE MECANISMO ES EL DE COOPTACIÓN POR EL CUAL LOS MIEMBROS DE LA JUNTA DIRECTIVA SALIENTE ELEGÍAN A SUS SUCESORES.

LA HISTORIA MARCA QUE LA DICTADURA DURÓ 11 OCHO AÑOS, PERO EL SISTEMA DE LA COOPTACIÓN YA HA CUMPLIDO EL DOBLE DE EDAD. *EVIDENTEMENETE ESTO NO SUCEDÍA POR LO DIFÍCIL QUE RESULTA ORGANIZAR ELECCIONES, SINO PORQUE SEGURAMENTE LOS INTERESES DE SUS DIRECTIVOS NO ERAN LOS MISMOS QUE LOS TUYOS.*

HOY POR FIN NO ESTAMOS SOLOS, EL C.E.D. A INSTANCIA NUESTRA DECIDIÓ QUE TODOS LOS ESTUDIANTES PODAMOS ELEGIR A QUIENES REGIRÁN LOS DESTINOS DE LA F.C.U., LO LAMENTABLE ES QUE AÚN HOY HAY DOS AGRUPACIONES QUE CONTINÚAN PREFIRIENDO EL RÉGIMEN ANTERIOR (ELLAS SON LA C.G.U. Y LA LLAMADA "UNIDAD ESTUDIANTIL") LAS QUE NO PRESENTARON CANDIDATOS PARA ESTOS CARGOS.

VOTÁ TU LISTA

188

COPIA N.

006 0707483

¿QUE PRETENDENDEMOS HACER CON LA F.C.U.?
COMO PARA ENTRAR EN TEMA

PORQUE TAMBIÉN PARA LA FUNDACIÓN NO BASTA SOLO CON PINTARNOS DE LINDOS COLORES, TE PRESENTAMOS ALGUNAS DE NUESTRAS IDEAS A IMPLEMENTAR.

1 - INTRUDUCIR LAS NORMAS DE CALIDAD TOTAL EN LA GESTIÓN EMPRESARIAL DE LA F.C.U.

2 - REALIZAR UNA AUDITORIA A LOS EFECTOS DE CONOCER LA CABAL SITUACIÓN FINANCIERA DE LA INSTITUCIÓN.

3 - REDUCIR LA INCIDENCIA PORCENTUAL DE LOS COSTOS FIJOS EN LA FACTURACIÓN TOTAL APROVECHANDO AL MÁXIMO LOS RECURSOS EXISTENTES.

4 - RECUPERAR LOS AUTORES QUE SE HAN RETIRADO DE NUESTRA EDITORIAL.

5 - IMPLEMENTAR UNA AGRESIVA POLITICA DE DISTRIBUCIÓN A NIVEL NACIONAL Y LATINOAMERICANO.

6 - ATENDER CON UN DESCUENTO DIFERENCIAL A LOS PROFESIONALES CON UNA ANTIGÜEDAD NO MAYOR A LOS 3 AÑOS DE EJERCICIO.

7 - INCREMENTAR LOS CONTACTOS CON EL CONSEJO DE FACULTAD A LOS EFECTOS DE ESTABLECER POLÍTICAS EDITORIALES ACORDES CON LAS NECESIDADES DE LOS ESTUDIANTES DE LAS DISTINTAS CARRERAS.

8 - AFIANZAR LA COMUNICACIÓN ENTRE LA F.C.U. Y EL C.E.D. (QUE HOY PRACTIGAMENTE NO EXISTE).

9 - TENER SIEMPRE PRESENTE LO QUE ESTABLECE EL REGLAMENTO DE LA F.C.U. ESPECIALMENTE EN LO REFERENTE AL ABARATAMIENTO DEL MATERIAL BIBLIOGRAFICO.

10 - PARA ABOLIR LA MONARQUIA DE LA COOPTACIÓN, PARA QUE LA FUNDACIÓN, NUNCA MÁS ESTÉ DE ESPALDAS A LOS ESTUDIANTES, EL 4 DE SETIEMBRE VOTÁ *FREZELMI - ESTUDIANTES INDEPENDIENTES.*

VOTÁ TU LISTA

188

005 9707483

5 de JULIO

Día Mundial del COOPERATIVISMO

Por la plena vigencia de la AYUDA MUTUA

FUCVAM
007
9.707483

EN EL DIA MUNDIAL DEL COOPERATIVISMO
FUCVAM AL PUEBLO URUGUAYO

El 5 de Julio se celebra en todo el mundo el Día del Cooperativismo. Se rinde homenaje a los pioneros de Rotschdale, que en aquel fin de siglo veían como sus hogares eran amenazados por el desempleo, los bajos salarios,el hambre, la falta de un techo digno.

Veían como sus hijos enfermaban y no podían atenderlos, o no podían mandarlos a educarse, porque eso estaba reservado a aquellos que tenían recursos y no podían, por lo tanto, prepararse para un mundo nuevo, que se abría con la nueva revolución Industrial .Hoy, a fines del siglo XX, en los albores de un nuevo milenio, los trabajadores ven como se cierran sus fuentes de trabajo y aumenta el desempleo y el subempleo. Bajan los salarios en beneficio de la productividad y la concentración de la riqueza en manos de unos pocos. Se hace cada vez más difícil preparar a nuestros hijos para este mundo nuevo que se abre con la revolución científica y tecnológica.Acceder a un techo digno, es mucho más difícil que hace 30 años atrás.

El Estado provee a los trabajadores y sectores más empobrecidos de nuestra sociedad, en el mejor de los casos,de un núcleo básico, que de básico tiene todo, menos la calidad constructiva necesaria y el metraje adecuado para vivir con decoro.

Prometen "regularizar" los asentamientos a los sólos efectos de una campaña preelectoral, ya que son los mismos que ayer empujaron a toda esa gente, con sus políticas económicas al servicio de los intereses de los que todo lo tienen, a vivir en esas condiciones y hoy quieren conseguir sus votos porque 180.000 personas que todos los años crecen numéricamente un 10% son un "bocado" apetitoso para las elecciones que se avecinan.

Y decimos que no son más que campañas propagandísticas,porque ni siquiera se ponen de acuerdo en qué es lo que hay que hacer y cuánto se va a gastar.

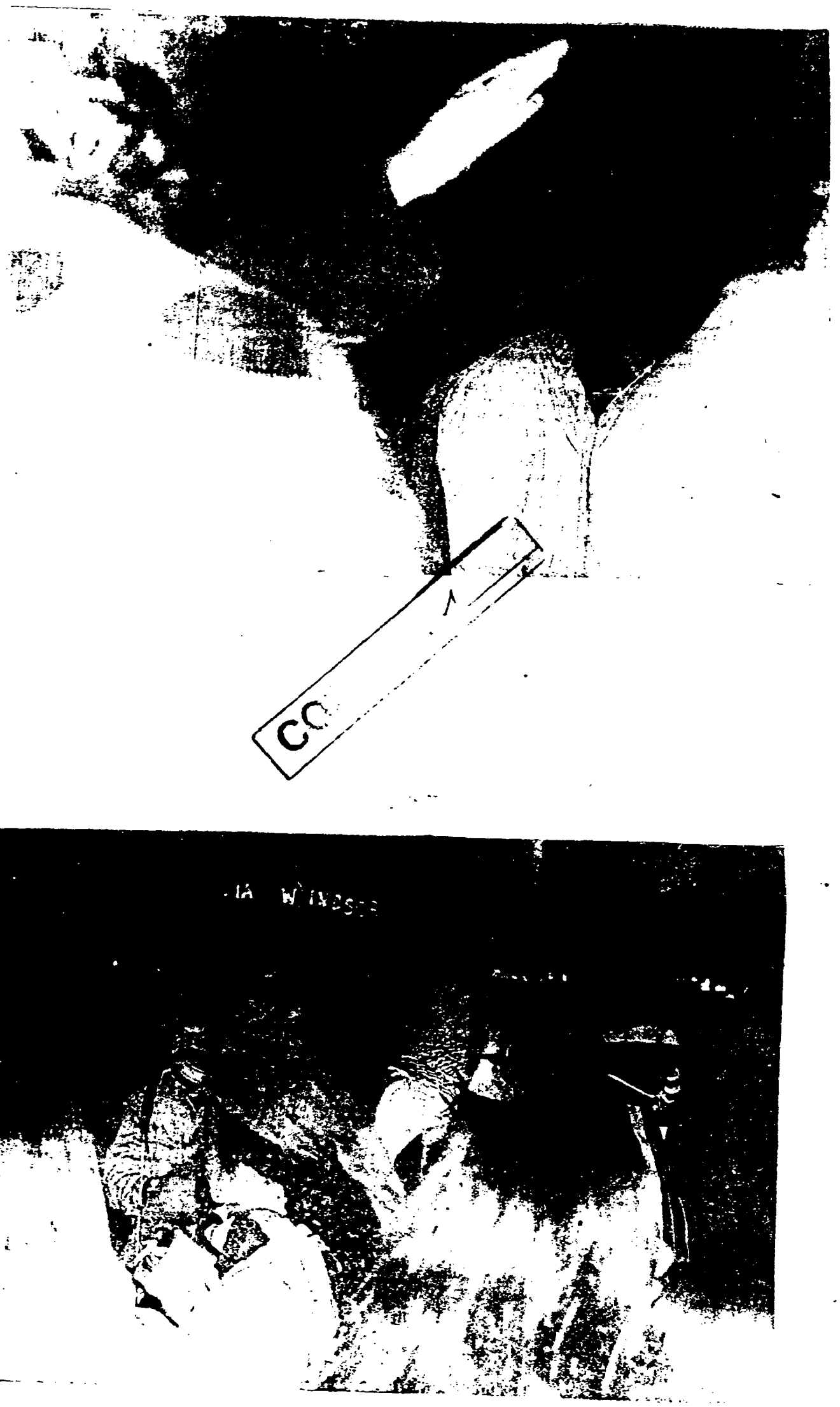
Sin embargo, los cooperativistas de vivienda, nacidos de la clase trabajadora de este País relegados y discriminados siempre por los gobiernos de turno, somos portadores de valores humanos tan importantes como **LA IGUALDAD, LA JUSTICIA y LA SOLIDARIDAD.**

Valores que hemos demostrado entre nosotros, pero por sobre todas las cosas tendiendo nuestra mano solidaria a los barrios circundantes a nuestras cooperativas y a la sociedad en su conjunto.

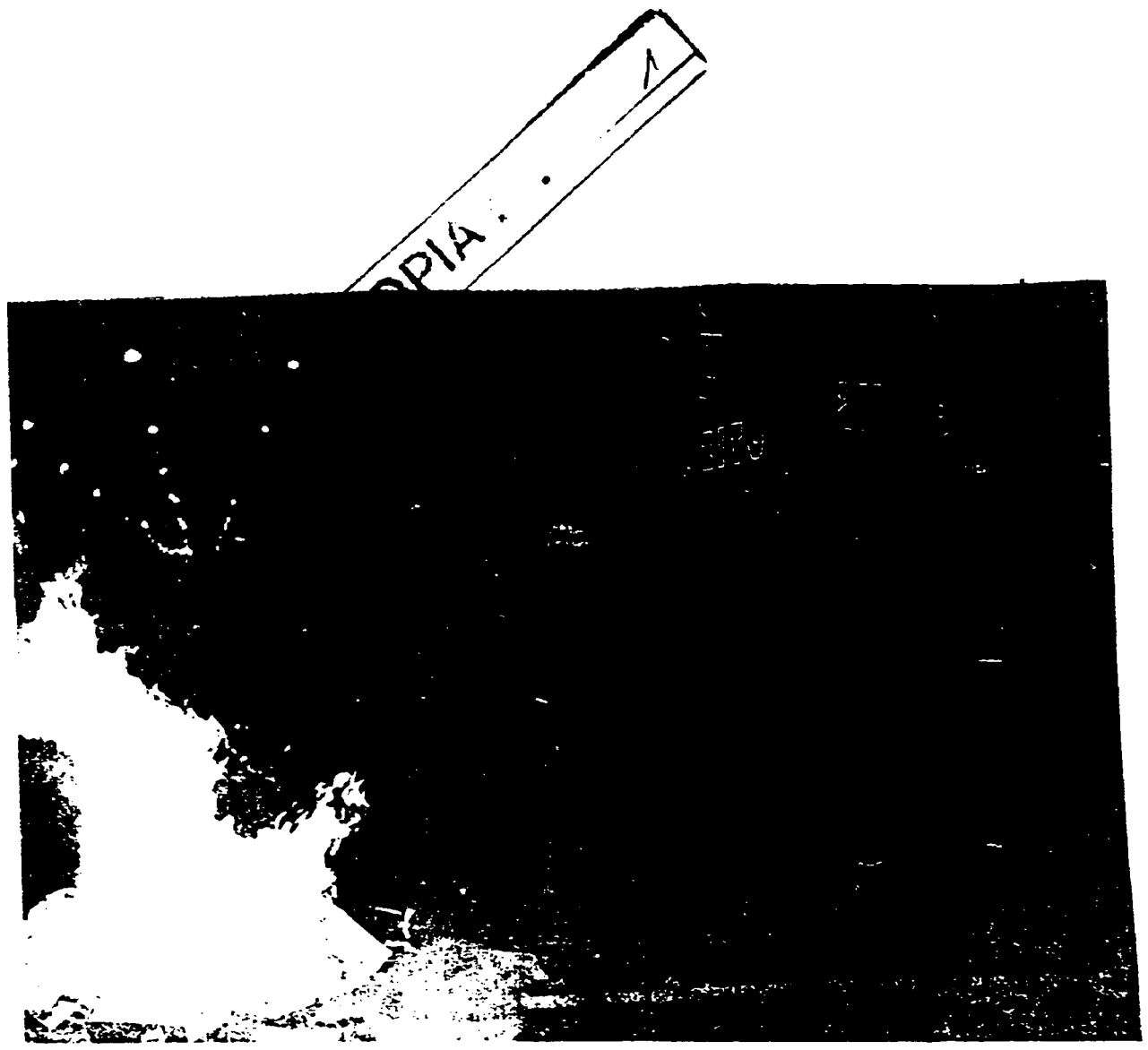
La autogestión de los trabajadores nucleados en Cooperativas de Viviendas a lo largo y ancho del País ha demostrado construir mucho mejor, más del doble de metros cuadrados que un núcleo básico al mismo costo. Por eso, convocamos a nuestro pueblo, al pueblo uruguayo en su conjunto, trabajadores y trabajadoras, desocupados y desocupadas, a los jóvenes y las jóvenes de este País a nuclearse en Cooperativas de Vivienda para llegar al techo propio, para mantener VIGENTES , hoy más que nunca los valores de la **IGUALDAD, LA JUSTICIA, LA SOLIDARIDAD** a través del sistema de la **AYUDA MUTUA.**

LUCHAR HASTA VENCER !!
DIRECCION NACIONAL de FUCVAM

COPIA
9707483
008



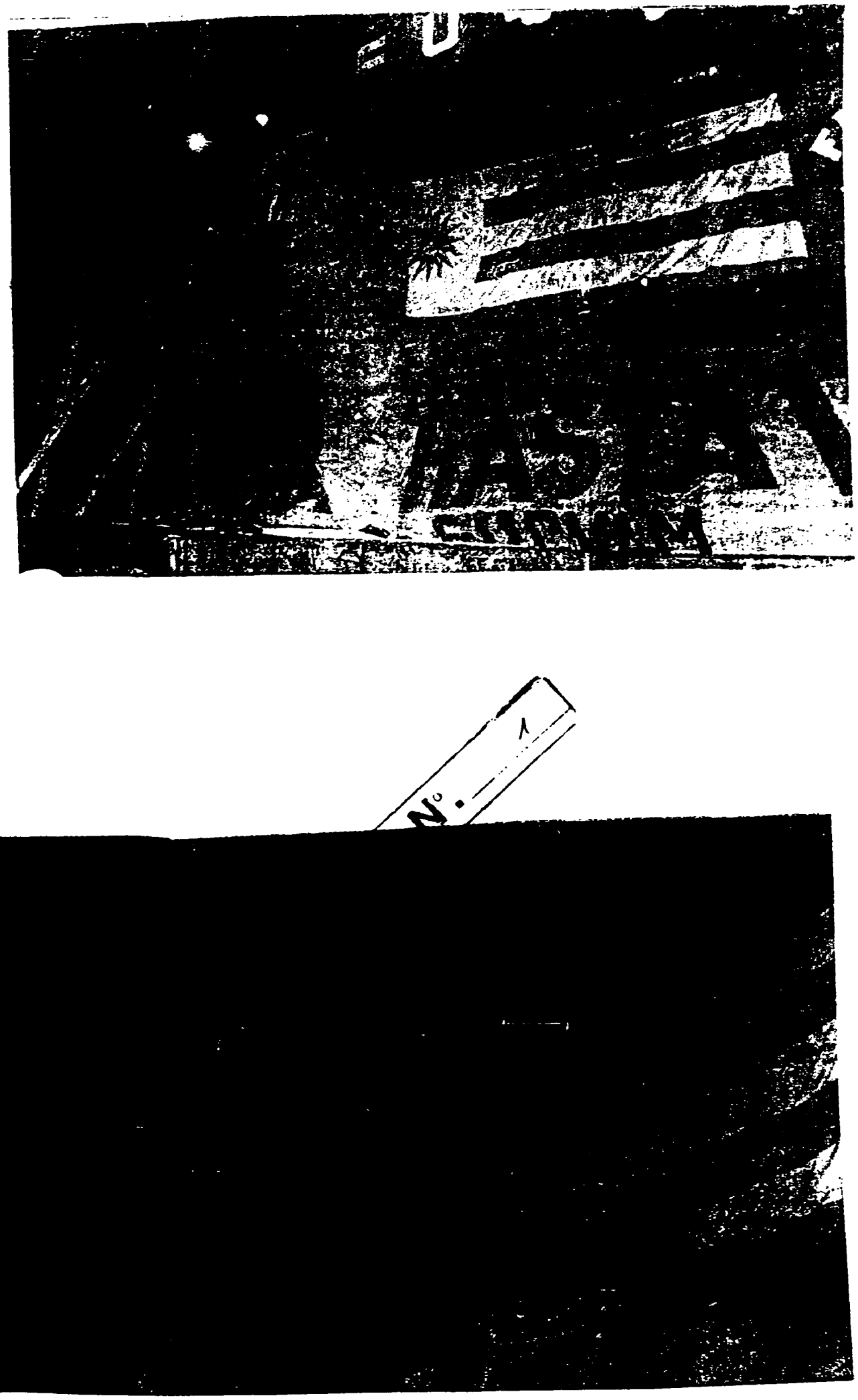
9707483



OPIA

9707483

Gustavo Gonzalez (Sec. Gral. FUCVAM)

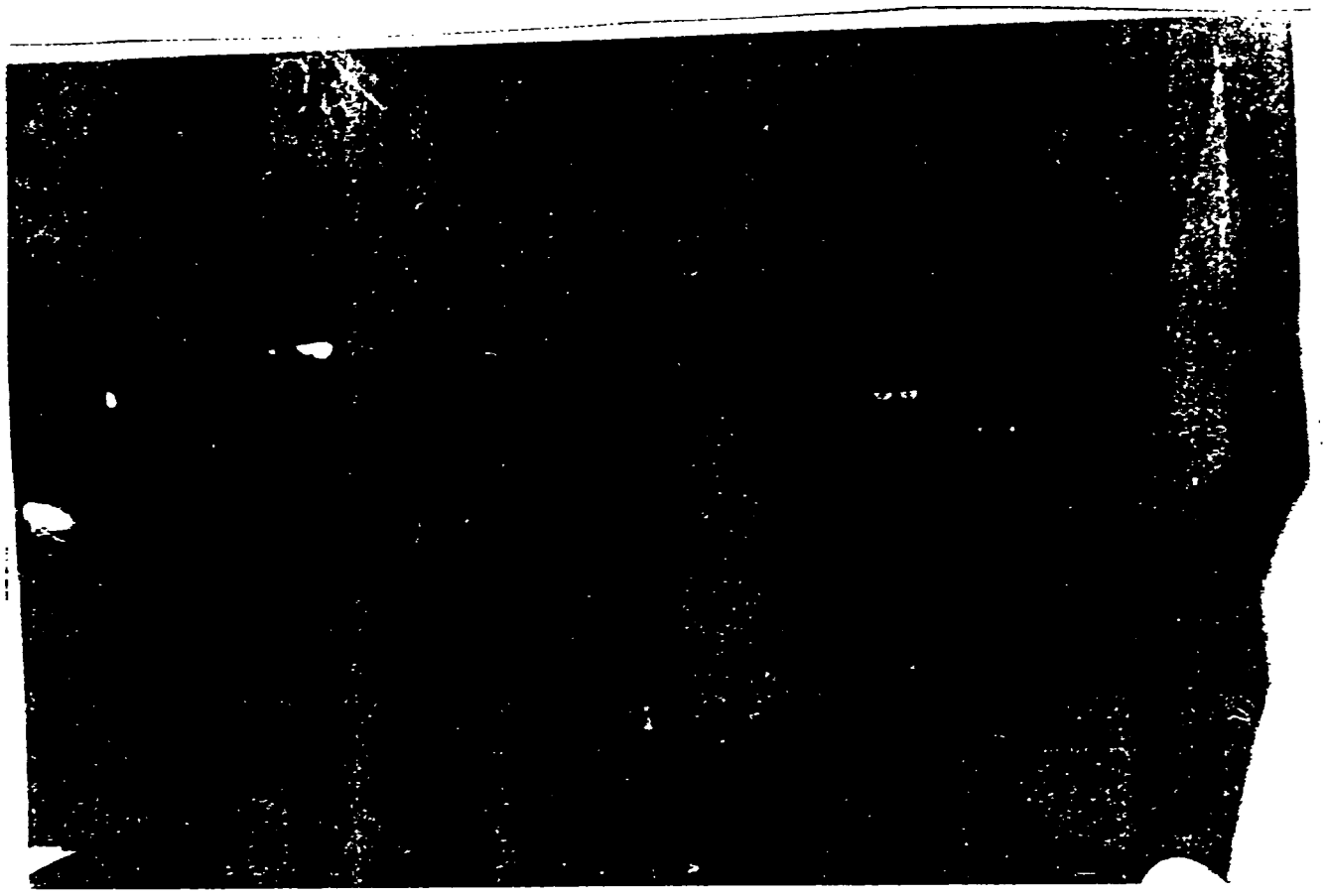


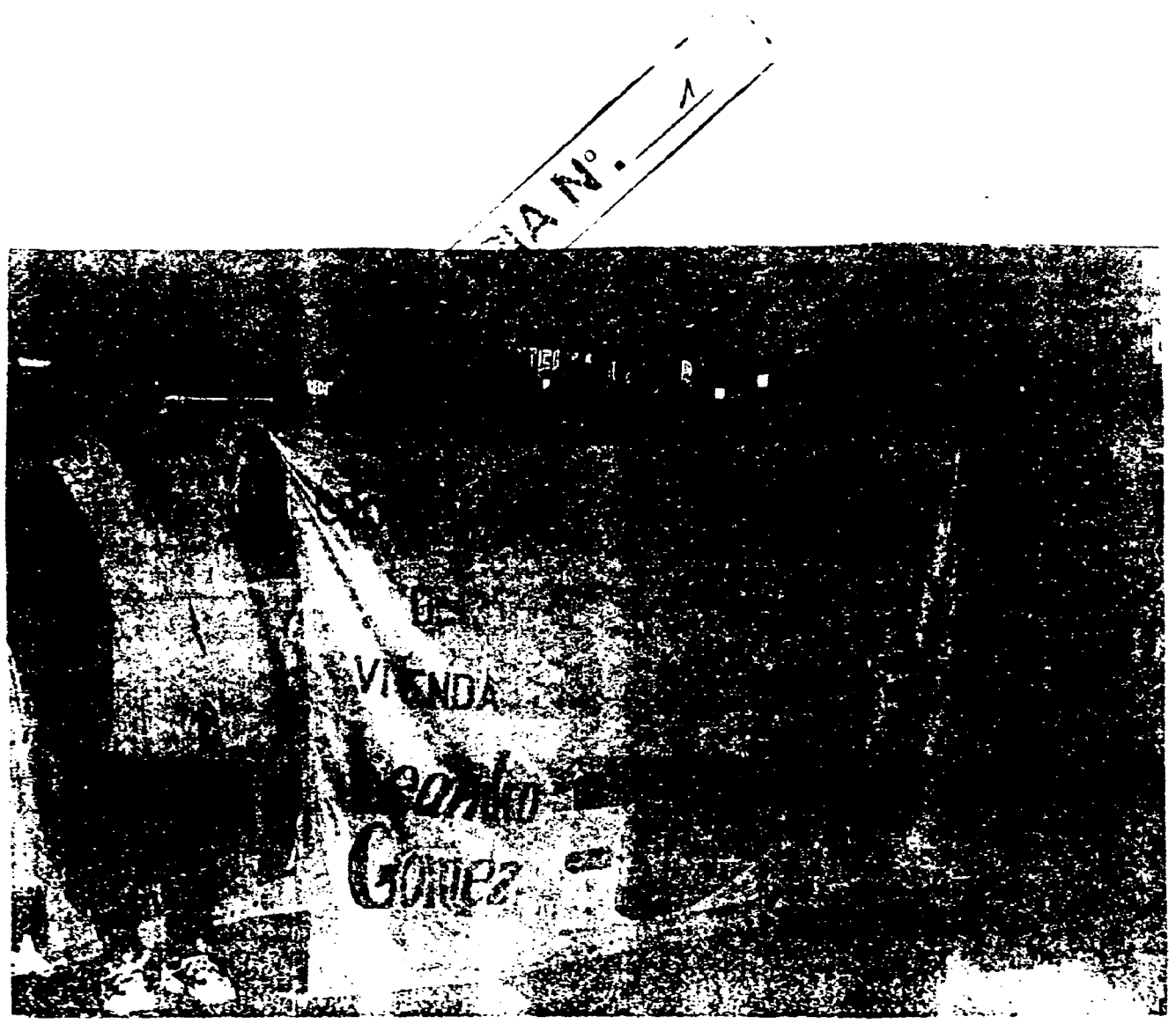
011

Victor Fernandez

9707483

COPIA





013/13

9707403

ARCHIVO

1/2

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo,14 Julio de 1997.-

PARTE Nº 163

SECTOR PRIVADO

UNION DE TRAB. DE CUTSA

En la última Asamblea realiza el 11/07 este gremio resolvió seguir negociando sus reclamos salariales y estabilidad laboral y facultó a un Plenario de Delegados a realizarse el 15/07 a la hora 15.00 a poner en marcha una serie de medidas distorsionantes del servicio las que incluyen: Trabajo a reglamento, Paros sorpresivos y anunciados, corte de avenidas y jornadas de no cobro del boleto.-

ALBERTO BRIGNONI

Gmo. Perseverano 5959.

Debido a deudas que la empresa mantiene con el personal el 30 % de los trabajadores decidieron ocupar la planta, permitiéndose el ingreso al Propietario de la firma y al Jefe de Personal, permaneciendo la Planta inactiva.-

PLENARIO INTERSIND. DE TRAB.

13 de Julio 2190.

En el día de mañana se reunirá la Mesa Representativa de esa Central para elegir el Secretariado Ejecutivo.-

ORIGINAL

SIND. TRAB. DE COCA COLA

FED. OB. Y EMPL. DE LA BEBIDA

Abayubá 2832

Dicho gremio se encuentra en preconflicto bajo la siguiente plataforma "EN DEFENSA DE LAS FUENTES DE TRABAJO, CONTRA LA FLEXIBILIDAD LABORAL Y LA DESREGULACION QUE GENERA DESOCUPACION Y HAMBRE.." .- Por otra parte se observa frente a la Planta embotelladora Gmo. Carrasco 6173. esq. Etna en la que se observa una pancarta con la siguiente Leyenda "No a los acomodos en Coca- Cola.-

GREMIOS DE LA ALIMENTACION

Esta gremial dio comienzo a una serie de movilizaciones tendientes a conseguir mejoras frente a los problemas laborales y sociales que padecen producto de la política neoliberal y desreguladora del gobierno.-

Doc. con partes ilegible

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD PUBLICA

D.F. Orespo 2173.

El Ministerio de Salud Pública se niega a negociar mientras se mantengan los centros ocupados, anunciando que si los trabajadores concretan la anunciada medida de abandono de tareas, declararán inmediatamente la esencialidad del servicio, contratando a personal particular o empresas privadas para cubrir las vacantes temporales que se generen, aplicando sanciones a quienes no concurran a los lugares de trabajo.-

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 14/7/97
Nº de Identificación 9707484
.001/2

9707484
15 JUL. 1997

ASOC. DE OBREROS DE ARQ. DEL M.T.O.P.

Mercedes 1506

Esta gremial se encuentra abocada a una jornada de movilización en la Plaza Matriz, por el cese de 200 operarios. Se han entrevistado con integrantes de la Comisión de Legislación de distintas bancadas no obteniéndose ningún avance en las negociaciones hasta el momento.-

FED. URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1005.

Este gremio reivindica: 1) Salario, 2) Fuente Laboral, 3) Instalación de una Mesa Negociadora, 4) Fuero Sindical y resolviendo ... lo la realización de un corte de Ruta 5 a Km. 222 Paraje "Los Molles en el día de hoy, entregando volantes e informando a los viajeros de la situación. B) Está previsto para el lunes 21/07 la realización de una Asamblea a la hora 10.30 frentre al MTOP.-

ASOC. DE CONTRALORES TRANST. AEREO

Debido a lo infructuoso de las negociaciones,el día 16/07 comienzan las medidas fuerza, no brindándose servicios de control de tránsito aéreo a partir de la hora 0... a la empresa Pluna debido a la deuda que mantiene con la DGIA. El día 17/07 a partir de las cero hora no se brindará el servicio a la Compañía Varig, el día 18/07 se comenzará a aplicar demora a las demás empresas aéreas. En cuanto al levantamiento de las medidas está sujeto a la medida de que se presenten alguna solución a las deudas que mantienen las compañías con la D.G.I.A, Controladores Aéreos.-

ASOCIACION DE FUNC.ADUANEROS

Millán 3049

se vienen realizando paro de brazos caídos de dos horas por turno en los Pasos de Frontera y en las Oficinas de todo el país, hasta que se logre un acuerdo en el texto que el 21/07 el Director de Aduanas remitirá a la Comisión Especial para la Reforma del Estado.-

FED. FUNC. DE OSE

F. Crespo 2256.

Se pudo establecer que éste gremio convoca a Asamblea General para el 15/07, donde propondrá un paro nacional de 24 horas para el día 17/07, volviéndose a reunir el Secretariado de FFOSE el 29/07 para evaluar la situación.-

SIND. MEDICO DEL URUGUAY

Este sindicato convoca a Asamblea General para el 14/07 a la hora 20.00 en el local de Bvar. Artigas 1521 donde se analizará la gravedad de la situación planteada en el sector de la Salud Pública.-

ORIGINAL

Boletín del Ministerio de Defensa Nacional

TOMO CLXXIII AÑO LXV	Montevideo, 27 de junio de 1997.-	Nº 9789

SOLICITUD DESESTIMADA
Prof. Alexander Torres Mega.-
(96086660)

RESOLUCION 42.099

Ministerio de Defensa Nacional

Montevideo, 19 de junio de 1997.-

Visto: los recursos de revocación y jerárquico en subsidio interpuestos por el señor Profesor Alexander Torres Mega contra la Resolución del Consejo Docente del Centro de Altos Estudios Nacionales de fecha 7 de agosto de 1996 Acta Nro. 57 de dicho Centro.- Resultando: I) que la mencionada Resolución estableció que el Profesor citado, perteneciente al Consejo Directivo Central de la Administración Nacional de Educación Pública, no se encontraba en condiciones reglamentarias para continuar realizando el Curso de Altos Estudios Nacionales, disponiendo su desvinculación del mismo.- II) que por la Resolución de fecha 12 de noviembre de 1996, el Consejo Docente del Centro de Altos Estudios Nacionales resolvió desestimar el recurso de revocación interpuesto, franqueando el recurso jerárquico para ante el Poder Ejecutivo.- Considerando: I) que los recursos fueron interpuestos en tiempo y forma.- II) que el referido Profesor computó en el Area Política once faltas y medias (equivalente a un 64% de asistencia) y en el Area Económica diez faltas (equivalente a un 69% de asistencia), habiéndose cumplido en su oportunidad las instancias de notificación y apercibimiento.- III) el artículo 15 de la Ordenanza 22 del Ministerio de Defensa Nacional de fecha 23 de febrero de 1995, al regular el "Régimen de Asistencia" de los cursos en cuestión establece que la asistencia mínima exigida en cada materia o área del curso es del 80% de la carga horaria establecida para cada una de ellas. El recurrente cursaba el 2do. año, en el cual la prueba evaluatoria de cada materia o Area es la "Evaluación Objetiva del Desempeño del Cursante", según dispone el literal B) del artículo 12 de la citada Ordenanza.- IV) dichas normas no distinguen entre inasistencias justificadas y no justificadas, no adquiriéndose derechos en contra de lo dispuesto en las normas jurídicas. Asimismo la aplicación del "Régimen de

001/2

9707486

14 JUL. 1997

B

Asistencia" no constituye un caso nuevo o excepcional, como lo establece el Consejo Docente del Centro de Altos Estudios Nacionales al resolver el recurso de revocación.- V) que el artículo 3ro. de la Ordenanza 22 del Ministerio de Defensa Nacional de fecha 23 de febrero de 1995, establece que en el caso de cursantes pertenecientes a organismos públicos, las designaciones para realizar los cursos en cuestión son - en principio - con perjuicio de las funciones que cumplen en sus respectivas reparticiones. Razones de buena administración determinan que constatado por el organismo académico de destino - Centro de Altos Estudios Nacionales - que un cursante aunque continuara asistiendo, dado el porcentaje de sus inasistencias previas inexorablemente no aprobará la Maestría, así lo comunique al organismo de origen a efectos de que pueda disponer nuevamente de su funcionario.- VI) guardan entonces plena relación: la constatación objetiva de las inasistencias, la aplicación a dicha realidad de los límites impuestos por la norma reglamentaria y el contenido dispositivo del acto administrativo impugnado.- Asimismo de la sustanciación de estos recursos no se desprende una motivación real diversa a la expresada en el propio cuerpo del acto administrativo impugnado, como invoca el recurrente.- VII) que no corresponde disponer la suspensión transitoria en la ejecución del acto impugnado, al no verificarse los supuestos establecidos en el artículo 150 del Decreto 500/991 de fecha 27 de setiembre de 1991 para que la Administración haga uso de su potestad al respecto.- Atento: a lo precedentemente expuesto, al dictamen producido por la Asesoría Letrada del Ministerio de Defensa Nacional, a lo preceptuado por la Ordenanza 22 del Ministerio de Defensa Nacional de fecha 23 de febrero de 1995, artículo 150 del Decreto 500/991 citado y literal a) del numeral 1ro. de la Resolución del Poder Ejecutivo 798/968 de 6 de junio de 1968, reglamentaria del numeral 24 del artículo 168 de la Constitución de la República, que permite delegar atribuciones.- **El Ministro de Defensa Nacional, en ejercicio de las atribuciones delegadas, Resuelve:** 1ro.- Desestímase la solicitud del señor Profesor Alexander Torres Mega perteneciente al Consejo Directivo Central de la Administración Nacional de Educación Pública, relativa a la suspensión transitoria de la ejecución del acto administrativo impugnado.- 2do.- Desestímase el recurso jerárquico subsidiariamente interpuesto por el interesado contra la Resolución del Consejo Docente del Centro de Altos Estudios Nacionales de fecha 7 de agosto de 1996 Acta Nro. 57 de dicho Centro, confirmándose en consecuencia el acto administrativo impugnado.- 3ro.- Comuníquese, publíquese, por la Dirección Secretaría Central del Ministerio de Defensa Nacional, notifíquese al interesado. Cumplido, archívese.- **Raúl Iturria.-**

A C T A 14.860

En Montevideo, en fecha 19 de junio de 1997, atento a lo dispuesto en el literal h) del numeral 1ro. de la Resolución del Poder Ejecutivo 798/968 de fecha 6 de junio de 1968, reglamentaria del numeral 24 del artículo 168 de la Constitución de la República, que permite delegar atribuciones.- **El Ministro de Defensa Nacional, en ejercicio de las atribuciones delegadas.-**

1572

002/2

9707486

B

N.L.N. .....

ASUNTO: GALIMBERTI Pablo Monseñor

PROCEDENCIA: D.G.I.D.

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFIA

COTEJADO
24/7/97
Ins.

ORIGINAL

OBSERVACIONES: Se adj. fotocopia art. de prensa del: 3/8/86 Suplemento de LA HORA.
12/10/86 Diario LA MAÑANA

FECHA: 11 JUL. 1997

FIRMA: CAP. ROBERTO DEVINCENZI

.001/3

9707489
11 JUL. 1997

GALIMBERTI: un obispo sin protocolo

Por su juventud, por su simpatía y por su sencillez, con Monseñor Galimberti, (desde hace dos años Obispo de la Diócesis de San José) es muy fácil comunicarse.

Llegamos a su casa y ponernos a charlar fue cosa de minutos, ya que pese a sus responsabilidades está siempre abierto al diálogo, que él definió como "intercambio, y no verdades que descienden".

"LA FIESTA DE SAN JOSE DE MAYO"

Recordando los orígenes de la ciudad, Galimberti nos aclaró que la fiesta de San José es el 19 de Marzo, pero como cae dentro del período previo a la Pascua, se trasladó para Mayo para no quitar brillo a la preparación de la misma. Por esto el nombre de San José de Mayo.

Sobre el templo el Obispo comenta que "me llama profundamente la atención la fe de aquellos pobladores que hace más de un siglo lo construyeron, sin más recursos que los propios. Hoy tenemos dificultades hasta para darle mantenimiento", concluyó.

"ESTAR DONDE SE HACE LA HISTORIA"

Galimberti no sólo recibe a todos en su casa, sino que llega a cada una de las instancias importantes del departamento. Envió nota al acto del 1° de Mayo, visita los barrios, se hizo presente en el homenaje a Michelini y Gutierrez Ruiz. "Mi misión es estar donde haya preocupaciones, dentro y fuera de la iglesia. Estuve en el homenaje por que ellos fueron dos mártires. Mi intención es estar donde la historia se está construyendo. El problema es encontrar el tiempo".

"TUYA, MONSEÑOR..."

Hablando de la falta de tiempo, nos cuenta que está tratando de hallarlo, para hacer deporte. Actualmente practica fútbol en el Sagrado Corazón, siendo el entrenador el "Cascarilla" Moraes. Comenta jocosamente que cuando empezó a entrenar les preguntaron cómo lo tenían que llamar, y el respondió "y, Rodolfo, no me van a decir, tuya Monseñor".

ORIGINAL

FECHA 23/12/92 INICIAL (ME)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

Suplemento de la Hora del Pueblo 3/1460/86

9707489

La Mañana SP MONTEVIDEO, DOMINGO 12 DE OCTUBRE DE 1986

Mons. Galimberti habla de la integración

"Es el gran sueño de nuestros próceres"

SAN JOSE, (por Carlos Lacava Berardi).- "La integración latinoamericana es el gran sueño de nuestros próceres, Simón Bolívar y Artigas. Es un proyecto en consonancia con las raíces históricas más genuinas de nuestros pueblos.

Caminando en esa dirección nos reencontramos con un riquísimo pasado histórico, el que forjó la idea de una patria grande, la patria latinoamericana". Así lo señaló a La Mañana el Obispo de la Diócesis de San José de Mayo, Monseñor Pablo Galimberti.

Agregó que "hoy es la necesidad y la crisis las que reavivan la urgencia. Pero sería una lástima que sólo se planteara la integración en términos económicos o de simple estrategia. La veo como una invitación a mirar hacia el interior de nuestro continente, empapándome mejor de su historia y sus expresiones artísticas, descubriendo el núcleo ético-mítico de la cultura de estos pueblos vecinos, en la línea de mestizaje, esa novedad que aparece en el siglo XVI".

"La Iglesia latinoamericana ha contribuido mucho en esta línea. Yo estudié en el Colegio Latinoamericano, en Roma, que había sido fundado hacia 1870; recuerdo que A. J. Aldao que nos visitó porque estaba rastreando la corriente latinoamericanista, nos decía que era esa la primera vez que el término había sido utilizado, curiosamente fuera de nuestro continente, precisamente en Roma. Fue también en el año 1955, a instancias del Papa Pío XII que se creó la Conferencia de Obispos Latinoamericanos (CELAM)".

"América latina forjó en la confluencia, a veces dolorosa, de las más diversas culturas y razas, un nuevo mestizaje de etnias y formas de existencia y pensamiento que permitió la gestación de una nueva raza" afirma la III Conferencia del Episcopado Latinoamericano reunido en Puebla en el año 1979.

"Para los uruguayos, esta visión requiere un cambio de hábitos culturales, para que en lugar de dejarnos encandilar por la Ciudad Luz, por ej., nos sintamos atraídos, por empatía más que por un procedimiento racional o abstracto, hacia los núcleos culturales de nuestro continente, como por ej. Cuzco y el Machu Picchu".

LA PACIFICACION

Sobre este punto Monseñor Galimberti expresó que "tratando de enfocar el tema con perspectiva, más allá de lo que está debatiéndose en el Parlamento en estos momentos, me pregunto cómo educamos para la paz. Decía Pablo VI: 'El desarrollo es el nuevo nombre de la paz'. Me parece feliz esa expresión. La educación, que es un desarrollo del potencial humano, para descubrir y apreciar las experiencias y valores morales, -por ej. la justicia-, que alimentan y sustentan la paz".

"En la actualidad, nuestro pueblo siente como una necesidad de redimir un pasado histórico reciente. Se discute sobre la manera y las posibilidades de sacar a luz hechos graves de violación de derechos humanos, con objeto de determinar responsabilidades. Esta necesidad, urgida por amplios sectores y que nos parece muy justa, pasa a través de una toma de conciencia de lo acontecido, pero sin morbosidad ni espíritu vengativo. Pero la conciencia significa dolor; el que toma conciencia sufre. Se recordará que la mitología griega presenta a Edipo que al descubrir su crimen, que estaba oculto, se arranca los ojos porque no quiere ver".

LA IGLESIA EN DEMOCRACIA

Preguntado sobre cómo ve a la gente después de la reinstitucionalización democrática del país, Monseñor Galimberti contestó:

"Una impresión o más bien una imagen, la encuentro en la escena final de una obra de C. Maggi representada durante este período en el Teatro Macció (creo que era "Esperando a Rodó"). Los protagonistas saltan, sintiéndose libres de condicionamientos y con deseos de volar, que es el símbolo de la libertad, como se sabe. Al mismo tiempo gritan pero no se entiende lo que expresan, las voces se neutralizan y ahogan mutuamente. Se ha conseguido algo importante pero todavía queda mucho por hacer. Es importante poder hablar, pero mucho más importante es saber pensar, tener algo para decir; y muchísimo más aún es saber dialogar aceptando las diferencias y los derechos de cada uno".

Obispo de la Diócesis de San José de Mayo, Monseñor Pablo Galimberti.

"Percibo una necesidad de educar para la libertad: como se sabe, aun sin ninguna coacción externa puede existir la traba de un autoritarismo metido muy adentro y condicionante de nuestras decisiones. La libertad, base de la vida democrática, es un don y una conquista; necesita valores y propuestas de crecimiento; más que muros represores necesita cauces para permitir que esa energía circule. Aquí ubico la misión educadora de la Iglesia, que a través de su actividad evangelizadora y de discernimiento profético, ofrece propuestas de 'sentido', es decir, ejes orientadores de la existencia; no sólo para el presente inmediato sino también con respecto a todas las preguntas que se nos plantean durante la vida. Me refiero a las preguntas de sentido, que son las que dan origen al filosofar y acercan la fe".

"La visión antropológica de la Iglesia sitúa la libertad individual dentro de una historia colectiva y solidaria con un carácter dramático y antagónico: hombre viejo - hombre nuevo. El foco iluminador es el acontecimiento histórico y eterno de Jesús de Nazaret; su Vida, Muerte y Resurrección son una invitación a entrar en ese espacio del Hombre Nuevo y permitir que su libertad y Amor infinitos remuevan nuestras trabas y ensanchen nuestras capacidades".

"La propuesta de la Iglesia, en estos momentos de cambios culturales que atravesamos, se hace más difícil, quizás. Porque la Iglesia formula un anuncio testimonial de Jesucristo. Y este anuncio se apoya en la propia fe, es fuerte porque se apoya en Cristo y al mismo tiempo es muy débil porque se apoya en mi palabra que es la de un hombre. Con respecto a nuestro pueblo creo que hoy la Iglesia se encuentra ante el pueblo uruguayo como ante el indio Tabaré, de Zorrilla. Tenemos que internarnos en las oscuridades de la conciencia de este pueblo, para alumbrar esos recuerdos oscuros, donde está latente un sentido trascendente de la vida, posiblemente tocado por el bautismo cristiano. Son muchos los que llevan esa dignidad y esos derechos de hijos de Dios de manera oculta. Aquí redescubro la misión evangelizadora".

ORIGINAL
FECHA 23/2/92 INICIAL MEC
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

Nostradamus y el fracaso de siniestra profecía

003/3 574689

1/1

SECRETO

FUERZA AEREA — Hora 1 : 1

COMANDO GENERAL — Fecha 16-07-97

Servicio de Informacion.

DOCUMENTO INFORME N° 035-97

ASUNTO: Contesta Pedido de Información N° 038 A 97.

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA

SEÑOR JEFE DEL DPTO.I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS REGISTRAMOS.
REFERENTRE A: CORBO DUARTE, CARLOS ALBERTO.
REGISTRAMOS: CORBO DUARTE, CARLOS ALBERTO.
MAYOR (AV.) DE LA F.A.U. (RETIRADO)
REFERENTE A: CASTRO DE LEON, DINORAH ISABEL
REGISTRAMOS: CASTRO DE LEON, DINORAH
EX-ESPOSA DEL SR. MAY.(AV.) CORBO DUARTE, CARLOS ALBERTO (RETIRADO)
REFERENTE A: CORBO CASTRO , SEBASTIAN PABLO
HIJO DEL SR. CORBO DUARTE , CARLOS ALBERTO Y DE CASTRO DE LEON, DINORAH.
REFERENTE A : CORBO CASTRO, MARIA CECILIA
REGISTRAMOS: CORBO CASTRO, MARIA CECILIA
HIJA DEL SR. CORBO CASTRO CARLOS ALBERTO Y DE CASTRO DE LEON DINORAH. HERMANA DE CORBO CASTRO, SEBASTIAN PABLO.
REFERENTE A: PALLAS, ROBERTO ATHOS
REGISTRAMOS: PALLAS, ATHOS ROBERTO.
CORONEL DE LA FUERZA AEREA EN ACTIVIDAD
REFERENTE A: BURGUEÑO BARISSO, WALDEMAR
REGISTRAMOS: BURGUEÑO BARISSO, WALDEMAR.
CORONEL DE LA FUERZA AEREA RETIRADO

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS CARECEN DE ANOTACIONES.

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA
CORONEL (S.T)
FERNANDO FIGUEROA

.001/1

FUERZA AEREA DIRECTOR SERVICIO DE INFORMACION REPUB. ORIENTAL URUGUAY

9707490

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 14/7/97
9704301/6
Nº de Identificación

DOCUMENTO 707492
TITULO Re: SIT REP ANGOLA
REFERENCIA SC/770
FECHA DE REFERENCIA (9019)
CLASIFICACION IIEH
SC/770
501889
514336
07 11 97 09:03 ☎202 765 9063 FAIS →→ COL. E. FERRO 001/021

Signs of new war loom large in Angola

Reuters World ReportSunday, July 13, 1997 6:12:00 AM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

By John Fleming

MBUIA, Angola, July 13 (Reuter) - Newly planted landmines, ransacked towns, thousands of refugees on the march -- in remote northeastern Angola, the signs of a return to war are ominous.

Angola has known war for as long as many of its citizens can remember, first the war for independence against Portugal, then civil war when that war was won

In November 1994 President Jose Eduardo dos Santos agreed a peace pact with the UNITA rebels of Jonas Savimbi, holding out the hope that the country could begin the task of rebuilding.

But in May the balance of power in the region shifted when Mobutu Sese Seko, then president of the neighbouring country formerly known as Zaire, was ousted by Laurent Kabila's fighters.

Mobutu had been one of UNITA's main backers, and with his removal troops loyal to dos Santos began an offensive against UNITA positions in the diamond-rich northeast.

Residents of Mbuia, once a thriving market place controlled by UNITA near the border of Zaire -- now the Democratic Republic of the Congo -- said last week the Angolan Armed Forces (FAA) swept into the town late in May.

UNITA regrouped and recaptured the town, but the FAA launched a new assault and seized it back. The FAA was still in control last week

Signs of battle are everywhere. The contents of mud huts are strewn across streets, clothes, pots, pans, buckets and empty bottles littering the town.

A rotting body is crumpled in the doorway of one hut, as broken as the child's doll that has been abandoned a few yards (metres) away.

The destruction is repeated in villages around Mbuia. About 500 of the homeless have moved to a refugee camp in the town.

"Conditions here are horrible," said Elizabeth Rasmusson, a U.N. aid worker. "We need to get these people some help in a hurry or a lot of them are going to start dying soon."

Rasmusson said about 8,000 refugees were housed around the town of Nzaji, 40 km (25 miles) to the north. Other aid officials said there could be tens of thousands of refugees in the region

"We can only count the ones we see," one official said. "There are plenty of places we have not been able to get to... We have no idea how many people have fled (the area) or what condition they are in."

Other signs that the 1994 peace accord is in trouble include the discovery of freshly planted landmines.

"We are extremely concerned," said David Wimhurst, spokesman for the U.N. Observer Mission in Angola. "We deplore this and we call on whoever is doing it to stop immediately."

U.N. officials said a person was killed on Friday when his

9707492

01-39

truck detonated a mine, thought to have been laid as recently as a month ago, near the northern city of Saurimo. They said this was not the first such blast in recent weeks.

At least two million mines are believed to have been planted in Angola during the civil war that began in 1975, and an estimated 70,000 Angolans have been killed or maimed by them.

Since the peace pact about 5,000 km (3,000 miles) of roads have been cleared of mines. The United Nations says it could take another five years before the worst of the problem has been dealt with.

Hopes for peace were fuelled in April when UNITA members joined a government of national unity. The United Nations has also begun the phased withdrawal of more than 6,000 peacekeepers. REUTER

9707492

02

BRF--Angola-UN

AP US & WorldSaturday, July 12, 1997 7:01:00 AM

Copyright 1997 The Associated Press. All rights reserved.@bThe information contained in this news report may not be published, broadcast or otherwise distributed without the prior written authority of the Associated Press.

LUANDA, Angola (AP) -- Angolan rebels have detained an interpreter and six members of a U.N. team sent to investigate recent violence in a diamond-rich northeastern province, the United Nations said today.

The seven men were taken into custody by rebel UNITA personnel on Friday in Calibuitichi, in Lunda Norte province, said David Wimhurst, a spokesman for the U.N. Observer Mission in Angola. The men were reported to be unharmed.

Officials with the mission based in Luanda were contacting UNITA leaders to get the team freed, Wimhurst said.

A 1994 accord between UNITA and the government began to unravel in May amid reports that soldiers had attacked UNITA rebels in Lunda Norte. The U.N. team had been sent to investigate one of five locations in the province that came under attack by UNITA fighters in the last week.

9707492

03

Federal Retirement Software
www.GOALWATCHER.com
GOALWATCHER is a registered trademark of SPANTEC, Inc.

Angola Rebels Detain U.N. Observers

Saturday, July 12, 1997; 7:49 a.m. EDT

LUANDA, Angola (AP) -- Angolan rebels have detained an interpreter and five members of a U.N. team sent to investigate recent violence in a diamond-rich northeastern province, the United Nations said today.

The six men, including military observers and a Russian helicopter crew, were taken into custody by rebel UNITA personnel on Friday in Calibuitichi, in Lunda Norte province, said David Wimhurst, a spokesman for the U.N. Observer Mission in Angola. The men were reported to be unharmed.

Officials with the mission based in Luanda were contacting UNITA leaders to get the team freed, Wimhurst said.

A 1994 accord between UNITA and the government began to unravel in May amid reports that soldiers had attacked UNITA rebels in Lunda Norte. The U.N. team had been sent to investigate one of five locations in the province that came under attack by UNITA fighters in the last week.

© Copyright 1997 The Associated Press

Back to the top

[redacted]

9707492
7/12/97 7:43

04

JORNAL DE NOTICIAS

BATALHA DO BIÉ DEIXOU UMA FACTURA DE 25 MIL MORTOS

JN reconstitui no Sul de Angola o filme dilacerante da "guerra do Kuito" e a movência de 15 mil órfãos e 19 mil deslocados

Os terríveis resultados
da longa batalha ou guerra do Kuito, capital da província do Bié, são agora
incontroversos: 25 mil mortos, "pelo menos"; 15 mil órfãos; um número "incalculável"
de desaparecidos; 19 mil
deslocados; erradicação
vultosa da componente etária dos 50/60 anos; disparada agressiva de doenças
como a tuberculose,
a malária e as diarreias
agudas; paralisação
de quase 90 por cento
do aparelho produtivo;
destruição dos principais
edifícios do centro cívico.
O JN surpreende-se,
no terreno, perante o ânimo sereno dos habitantes
do Kuito e a sua determinação de "reconstruir tudo"!

António Gomes Gonçalves (Toni Gomes), vice-governador do Bié.

António Gomes da Conceição Gonçalves, 39 anos, natural do município do Chitembo, nesta província, é o vice-governador para os Assuntos Económicos e Sociais. Um homem tranquilo e cordato, este "Toni Gomes", de quem a população fala com inequívoca simpatia. Ele recebe o JN com um gesto admirativo, caloroso: "Quando os jornalistas se lembram da gente e vêm observar, tão longe, a realidade do Bié, ficamos entusiasmados: sinal de que estamos mesmo vivos e há quem acredite que temos futuro!"
JN - É impressionante chegar a esta cidade do Kuito, falar com os habitantes e concluir que toda a gente perdeu um familiar, um amigo, um colega, um conhecido...
TONI GOMES - Eu sei do que fala: a guerra matou o meu pai, Joaquim, que não tinha sequer 60 anos, e matou o meu filho, o meu pequeno Zacarias, que tinha só 10 anitos!
Um trecho de conversa preambular que sintetiza a tragédia que começou a varrer a cidade do Kuito quando, a 5 de Janeiro de 1993, estalou a guerra. O que aconteceu no Kuito, capital de uma fertilíssima província que contava com cerca de 280 mil habitantes, não foi

9707492
7/13/97 10 21

05

uma simples batalha. O "terramoto", como dizem muitos bienos, arrastou-se, por fases, até Junho ou Julho de 1994, "sem dó nem piedade".
Pretextos não faltavam, até porque a UNITA, no Outono de 1992, fizera tábua rasa do resultado das eleições multipartidárias (vitória do MPLA). Em todo o caso, o assassínio, à catanada, do comandante "Lacrau", das antigas FAPLA, no Andulo, às mãos do "Galo Negro", e a posterior detenção e "desparecimento" de um polícia igualmente conotado com a vertente governamental MPLA, constituíram a gota de água.
A guerra foi violentíssima. Em Março de 1993, logo no dealbar das hostilidades, entraram em acção, do lado das FALA (UNITA), os canhões e outras armas de grande calibre. "Só houve um leve abrandamento por ocasião do Natal". Que de pouco serviu a milhares de pessoas atormentadas por privações e medos inenarráveis. A fome tomou conta de todos, os rebentamentos fartaram-se de matar gente. A cidade transformou-se num cemitério, as pessoas mortalmente atingidas em plena rua ali mesmo recebiam sepultura.

INOCENTES

"O meu filho morreu quando fugia, ao longo da estrada, em direcção ao município do Chitembo", rememora Toni Gomes, o vice-governador, junto do qual o JN procura desenhar novas estimativas da tragédia do Kuito e do Bié em geral. O pequeno Manuel Zacarias, de 10 anos, "meteu-se por atalhos, disposto a vencer, a pé, os 130 quilómetros que separam o Kuito do Chitembo". A criança foi apanhada pelo fogo dos obuses. Igual sorte conheceu o avô, Joaquim Gomes Gonçalves, de pouco mais de 50 anos, mecânico, pessoa muito popular no Bié.
Os terríveis desgostos pessoais sofridos durante a guerra do Kuito pelo vice-governador do Bié não fragilizam, todavia, as suas reservas de entusiasmo e esperança para participar, "muito activamente", na reconstrução da cidade do Kuito, profundamente dilacerada pelos bombardeamentos. "Sem esquecer o resto da província do Bié, uma terra prodigiosa a precisar de muito apoio para a reanimação da sua agricultura". Mas o Kuito, a capital, de quantos anos precisará, a partir de hoje, para proceder às reedificações no núcleo duro do seu património e voltar a ser uma cidade angolana normal? Um primeiro cálculo: "Talvez cinco anos", arrisca Toni Gomes. "É conhecida, aqui no Bié, a capacidade de intervenção de certas empresas. Se houver apoio financeiro das instituições de crédito, isso contribuirá decisivamente para que esta imagem de guerra comece a dar lugar ao Kuito de antes de 1993".

CORAGEM!

A "melhor forma de homenagear a memória dos 25 mil mortos" resultantes da guerra do Kuito seria, precisamente, "ninguém descansar, em toda a cidade, até à reconstrução do património" (palácio do Governo, Tribunal, delegação provincial do MPLA, Assembleia Provincial, delegação do Ministério do Interior, estação dos Caminhos de Ferro, entre outros imóveis). Porém, lembra Toni Gomes, o Bié "precisa de revitalizar a agricultura, voltar a produzir milho, arroz, feijão, que já foram culturas de primeira grandeza e hoje estão confinadas à expressão mínima da agricultura familiar". Mesmo assim, "é de realçar a coragem dos camponeses".
De facto, os campos do Bié, em toda a extensão dos seus nove municípios, ocultam ainda um elevado número de minas anti-pessoais e antitanques! Além disso, há rodovias em mau estado e a livre circulação de pessoas e bens não é, ainda, na província do Bié, um dado adquirido. Continua a ser imprescindível a requisição de escoltas da UNAVEM III

("capacetes azuis", de nacionalidade brasileira no caso concreto do Bié), quando se movimentam comboios de viaturas com civis, nomeadamente na direcção do Huambo. Não custa imaginar como é complicado prestar assistência aos 15 mil órfãos e aos 19 mil deslocados que, do ponto de vista humano, protagonizam o rescaldo social da dilacerante guerra do Kuito. Hoje, o Bié (50 anos é um tecto muito "optimista" para a média da esperança de vida), tem uma população muito inferior à cifra de antes da guerra do Kuito, que era de cerca de um milhão e meio de pessoas. E quase desconhece a vertente etária dos 50-60 anos. Aquela que menos resistiu às vicissitudes do ciclo infernal da guerra, da fome e da doença. No terreno, o JN encontra as unidades móveis do PAM (Programa Alimentar Mundial), da UNICEF, do PNUD e de várias Organizações Não Governamentais (ONG). Entre estas conta-se o Instituto Português de Medicina Preventiva (IPMP). Todos não são muitos!

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

9707492

7/13/97 10:21 A

07

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 11.7.1997
JORNAL: EXPRESSO
AUTOR: GUSTAVO COSTA
PÁGINA: ...

Presidente prepara-se para deixar o MPLA

O alegado desejo de José Eduardo dos Santos de abandonar a liderança do MPLA promete «aquecer» o próximo Congresso do partido

GUSTAVO COSTA
correspondente em Luanda*

A CORRIDA à sucessão de José Eduardo dos Santos na liderança do MPLA parece estar já lançada, depois de o Presidente angolano ter deixado entender na recente Conferência Nacional do MPLA, terminada no passado fim-de-semana em Luanda, que poderá não se recandidatar à chefia do partido já no próximo Congresso, previsto para 1998, ou no ano seguinte.

«Não sou insubstituível e é preciso que os camaradas possam ter uma alternativa à minha pessoa», disse José Eduardo dos Santos numa intervenção, à porta fechada, dirigida aos participantes na Conferência. Esta primeira referência à sua sucessão como líder do MPLA e a vontade expressa pelo Chefe de Estado de concentrar a sua intervenção na consolidação da paz e no combate à «excessiva desigualdade na distribuição da riqueza e ao galopante crescimento da corrupção entre a classe governamental» relançaram a agitação política interna.

Muitos dos apoiantes de José Eduardo dos Santos não acreditam que ele «abandone o barco no alto mar». Outros dizem que derrotar Savimbi nas urnas é uma questão de honra para o Presidente, mas admitem que a sua imagem está desgastada por muitos anos de poder. Outros ainda encaram a sua substituição como parte da profunda reorganização das estruturas do partido prevista para o próximo Congresso.

Um dos principais candidatos à sucessão é o actual secretário-geral do MPLA, Lopo do Nascimento, que no entanto é impopular nalguns sectores do partido, onde são muito criticadas a sua moderação e alegadas ligações a poderosos «lóbbies» financeiros com ramificações internacionais. Os potenciais apoiantes do secretário-geral desconfiam da sua eterna indecisão, que o fez hesitar em momentos cruciais.

Outros protagonistas da luta pelos lugares cimeiros do poder são o ex-ministro das Relações Exteriores e actual titular das Obras Públicas, Pedro Van-Dúnem «Loy», o ministro do Emprego e Segurança Social, Pitra Neto, ou mesmo o ministro da Justiça, Paulo Tchipilika, um dissidente da UNITA. A sua eventual adesão ao MPLA — dada como iminente — poderá catapultá-lo para o cargo de primeiro-ministro. Uma das teses discutidas na Conferência — e contestada por Eduardo dos Santos — é que a chefia do Governo deverá ser entregue ao secretário-geral do partido maioritário.

Comandante das FAA avisa

O tema da corrupção promete aquecer até ao próximo Congresso, onde «a roupa suja deverá ser lavada com potassa e sabão», segundo a expressão de um jovem sociólogo do MPLA, que acusa a equipa económica do Governo de servir de guarda-chuva aos dirigentes envolvidos em escandalosos desvios de fundos públicos ou partidários.

A paz é outro motivo de preocupação entre os militantes do MPLA, que consideram intolerável a agressividade da UNITA, que soltou o seu exército camuflado nas Lundas e ameaça agora o Bié e Huíla.

O processo de formação das Forças Armadas Angolanas (FAA) foi encerrado esta semana. Os mediadores e a UNAVEM procuraram dilatar o prazo na vã esperança de incorporar mais ex-militares da UNITA, mas tiveram de reconhecer que, três meses após a posse do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN), este tinha o direito de dispor de Forças Armadas e de uma polícia verdadeiramente nacionais.

Na cerimónia que assinalou o acontecimento, o comandante das FAA, general João de Matos, exortou os militares a obedecer aos órgãos de soberania em defesa da independência e da unidade do país mas também do «livre exercício da democracia».

Numa primeira alusão pública à intervenção angolana na guerra do ex-Zaire, o comandante das FAA lembrou que «as grandes mutações que se estão a operar no panorama político nacional e sub-regional têm subjacente a contribuição dos militares angolanos à causa da liberdade e da paz».

Considerando que, em Angola, «a situação político-militar é perigosa», João de Matos disse que «as FAA não descansarão até que a paz e a tranquilidade se instalem definitivamente em todo o país». Uma paz e uma tranquilidade que deverão ser impostas pela força «se a lei não for observada voluntariamente por todos os cidadãos, quer nacionais quer estrangeiros».

*com NICOLE GUARDIOLA

9707492 1

08

internacional

Angola

ONU acusa UNITA

A Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA) elaborou um relatório, a partir do qual a Comissão Conjunta de aplicação do Protocolo de Lusaca condenou ontem a UNITA por actividade militar no Nordeste do país, muito em especial na província da Lunda Norte.

A delegação do partido de Jonas Savimbi naquela Comissão lamentou que algumas povoações do Nordeste tenham sido atacadas, conforme o descrito pelo comandante das forças da MONUA, general Philip Sibanda. A Comissão Conjunta, presidida pela ONU, solicitou à UNITA que investigue e puna os autores de tais actos, ao mesmo tempo que lamentou a ausência de um oficial de ligação desse partido junto dos observadores militares internacionais que foram, esta semana, à Lunda Norte investigar os incidentes de que o Governo angolano se queixara.

Enquanto isto, o gabinete de imprensa da representação do partido de Jonas Savimbi em Portugal afirmou ontem, numa "nota informativa", que se assiste a um reforço dos preparativos das Forças Armadas Angolanas (FAA) para estender a administração do Estado "por meios violentos".

De acordo com aquela fonte, uma força mista de 800 homens angolanos e congoleses iniciou este mês um movimento a partir de Lubumbashi (no ex-Zaire) para, em conjugação com unidades das FAA estacionadas na comuna de Luia, na Lunda Norte, atacarem posições da UNITA em tal província.

Ainda segundo os representantes da UNITA em Lisboa, as Forças Armadas Angolanas teriam concentrado dois regimentos em Kapanda, na provincia de Malanje, a fim de se dirigirem ao município de Mussende, província do Cuanza Sul, e, a partir daí, entrarem no município do Andulo, já na província do Bié, onde Savimbi passa parte do seu tempo.

O chefe do Estado-Maior das FAA, general João de Matos, encerrou já oficialmente o processo de integração nas suas fileiras de antigos militares da UNITA, tendo acabado por ser incorporados menos de metade dos 26.300 homens previstos pelo Protocolo de Lusaca. De acordo com a Reuter, a UNITA queixou-se de que teria tido dificuldade em convencer muito mais do que 11.000 combatentes seus a aceitarem de bom grado a integração nas Forças Armadas comuns, que deveriam ser um dos sustentáculos da unidade nacional.

Angola é hoje em dia um país com enormes capacidades de desenvolvimento, muito em especial a partir das suas vastas reservas de petróleo e de diamantes. No entanto, esse desenvolvimento só se poderá concretizar em pleno e beneficiar todos os cidadãos depois de a paz ser uma realidade incontestável.

O esforço das Nações Unidas e dos observadores do processo de paz - Estados Unidos, Portugal e Rússia - é feito no sentido de se ultrapassarem os incidentes de âmbito militar e de se desminar todo o território, de modo a que as estradas e os caminhos-de-ferro possam funcionar numa base permanente, facilitando a livre circulação de gentes e de bens. Só com o fim das escaramuças e a entrada numa actividade política normal, centrada na Assembleia Nacional, é que Angola poderá ultrapassar algumas décadas de sofrimento e

JRNAL PUBLICO ONU acusa UNITA

aumentar claramente o seu Produto Nacional Bruto, em termos reais. J.H.

Copyright (c) Público Comunicação Social
Email: publico@...

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 13 de Julho de 1997
JORNAL DE NOTICIAS

O DIA EM QUE MORRERAM TODOS

Idalina, Fidel Castro e Albano estavam "de mãos dadas"

F oi numa terrifica manhã de 1993. Certamente, para muitos bienos, num dia que nunca existiu. E no interior cénico de uma guerra que só em sonhos pode alguma veracidade consagrar. Verdade ou pesadelo, o que se sabe é que todos acordaram bem dispostos e todos confiaram em mais um dia de vida, no Kuito, guardados pela sorte. A rotina frequentava todos os ânimos e entrava em todos os lares. De vez em quando, um rebentamento, "mas isso é o nosso pão de cada dia". E também é certo que "se eu tivesse de morrer aqui já teria morrido há muito tempo". Enganos.

Às 10 e meia da manhã, Idalina da Conceição, jovem e espigada mulata de 29 anos, doméstica, saiu de casa com o filho, Fidel Castro, de 2 anos, e o sobrinho, Albano Ferreira, outro petiz, de 3 anos. As últimas macieiras poupadas pela guerra, que durava há meses, deixavam cair, dos quintais, para a rua, amáveis sombras. Idalina cumprimentou vizinhos e conhecidos, Fidel Castro, impante no seu fatinho estival, segurava a mão direita da mãe, Albano reivindicava a outra. Idalina, mãe e tia, sentia-se no centro do mundo, uma torre de amor a proteger os infantes.

Caiu um obús no meio da rua, não longe da Avenida Joaquim Kapango, morreram todos de mãos dadas. Ali mesmo o povo os sepultou, quem se atrevia a arriscar caminhadas até ao cemitério?!

A artilharia da UNITA, explica ao JN o escritor Fernando Pequenino, delegado provincial da Educação, "visava preferencialmente os aglomerados residenciais, os homens de Savimbi não conseguiam vergar a resistência armada dos homens do Governo".

À MESMA HORA

Naquele dia, o Kuito voltava a ser "um inferno". As forças governamentais (identificadas com o MPLA), sitiadas na cidade, resistiam nas três "ilhas" ou quarteirões que tinham como epicentro o quartel do Regimento e a "Avenida Principal" (Avenida Joaquim Kapango).

A tropa da UNITA, mais para ocidente, no rumo da comuna rural do Kunge; mais para oriente, um pouco abaixo da Rua Silva Porto" - pormenoriza Jorge Leite, técnico de minas ao serviço, agora, de uma ONG do Reino Unido estabelecida no Kuito.

Quase à mesma hora, no edificio "Comércio", onde funciona a Educação, Álvaro da Fonseca, 38 anos, director do Plano, conversa com o delegado, Fernando Pequenino. O Kuito está em guerra, pensa-se naquela roda de funcionários, "mas a educação continua". Deve continuar, no Kuito, no Chinguar, em Catabola, no Chitembo, em Camacupa. Mesmo quando morre um professor, um educador angolano como Álvaro da Fonseca. "Estávamos a conversar", recorda Fernando Pequenino, "o obús desabou ali ao lado", ceifou várias vidas. "Eu apanhei com estilhaços, mas foi quase nada... Morreu o Álvaro, que estava a dois passos de mim. Morreu também a Eunice, mulher do ex-governador Estêvão Cassoma, que era nossa colega. E morreu o filho da Eunice, também, que estava justamente a seu lado".

Decorridas algumas horas, o professor Fernando Pequenino tinha a casa semidestruida e alguém surgia, pressuroso, a comunicar-lhe: "Acaba de morrer o Santana! Foi apanhado em cheio, aí na rua...". Santana era um jovem universitário que viera ao Kuito passar as férias grandes. "Um verdadeiro amigo" do professor Pequenino. Amargurado, o funcionário da Educação recolheu, finalmente, à sua residência. Mais tarde, com a alma desfeita, ainda ouviria alguém noticiar: "Morreu a mulher do Tibério! (amigo do professor Fernando Pequenino), não querem ver que vamos mesmo morrer todos"?!!!

11

9707492

LUSA
NOTÍCIAS

12 JUL 97 - 15:04
Angola: Helicóptero da ONU continua retido pela UNITA

Luanda, 12 Jul (Lusa) - A UNITA continua a manter retido em Calibuitichi (Lunda Norte) um helicoptero das Nações Unidas e a tripulação, num total de sete pessoas, disse hoje 'a agencia Lusa o porta-voz do representante especial do secretario-geral da ONU em Angola.

David Wimhurst acrescentou 'a Lusa que entre as sete pessoas retidas na aldeia de Calibuitichi figuram os quatro tripulantes de nacionalidade russa, um brasileiro, um nigeriano e o interprete, cuja nacionalidade ainda e' desconhecida, mas que podera' ser angolano.

O porta-voz da Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA) desmentiu, por outro lado, as alegações feitas sexta-feira 'a noite 'a Rádio Nacional de Angola pelo administrador de Cambulo, municipio de que faz parte Calibuitichi, segundo as quais um oficial das Forças Armadas Angolanas estava a bordo do aparelho e teria sido espancado pelos militares da UNITA.

A retenção do helicoptero podera' estar relacionada com a distribuição, na passada quinta-feira em Luanda, de um comunicado da Comissão Conjunta - órgão supervisor do processo de paz - em que a UNITA e' condenada por violar o protocolo de Lusaca.

A condenação prende-se com a missão de observação dirigida pelo comandante militar da MONUA, general Philip Sibanda, a algumas zonas da Lunda Norte, junto 'a fronteira nordeste com a Republica Democratica do Congo.

Na ocasião, o general Philip Sibanda referenciou a existência de provas de ataques militares da responsabilidade da UNITA, cuja alegação a delegação do movimento do "galo negro" na Comissão Conjunta não contestou.

Os referidos ataques ter-se-ão verificado nos últimos dias de Junho nas zonas que anteriormente se encontravam em poder da UNITA e foram entretanto ocupadas por forças governamentais.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentarios e Sugestões para agência Lusa

LUSA
NOTÍCIAS

12 JUL 97 - 09:20
Angola: soldados da UNITA retêm helicóptero da ONU na Lunda Norte

Luanda, 12 Jul (lusa) - Um helicópptero das Nações Unidas encontra-se desde sexta-feira de manhã retido por soldados da UNITA na aldeia de Calibuitchi, provincia da Lunda Norte, disse 'a Agência Lusa fonte dos "capacetes azuis".

O aparelho, com tripulação russa, integra a missão de observação das Nações Unidas em Angola (MONUA) e deslocou-se 'a referida aldeia para investigar alegações de movimentos militares da UNITA na região.

Após ter aterrado em Calibuitchi, o aparelho foi de imediato cercado por militares da UNITA, fortemente armados, de acordo com o administrador do Cambulo, Manuel Muanguvo, em declarações 'a Rádio Nacional de Angola.

Os militares da UNITA retiraram, 'a força, os tripulantes e demais passageiros, num total de sete pessoas, entre as quais um oficial das Forças Armadas Angolanas - que segundo o administrador do Cambulo desempenha as funções de oficial de ligação com a MONUA - e que foi espancado pelos soldados do movimento do "Galo Negro".

A fonte da MONUA contactada pela Agência Lusa confirmou que o helicóptero se encontra retido em Calibuitchi, desconhecendo a alegada agressão ao militar das FAA.

Calibuitchi e' uma das quatro aldeias visitadas no passado dia 05 pelo comandante militar da MONUA, general Philip Sibanda, que referenciou provas de um ataque da UNITA, e posterior abandono do local.

O ataque da UNITA, que não foi contestado pela delegação deste movimento na Comissão Conjunta - órgão supervisor do processo de paz - foi condenado pelas Nações Unidas.

Foi a primeira vez que uma das partes signatárias do Protocolo de Lusaca foi condenada por alegada violação do documento.

Lusa/Fim

LUSA
NOTÍCIAS

12 JUL 97 - 15:36
Angola: Helicóptero da ONU será libertado hoje à tarde

Luanda, 12 Jul (Lusa) - A UNITA garantiu à ONU que o helicóptero desta organização retido desde sexta-feira em Calibuitichi (Lunda Norte) será libertado às 15:45 de hoje, disse à Agência Lusa o porta-voz do representante especial do secretário-geral da ONU em Angola.

David Wimhurst disse à Lusa que a ONU recebeu garantias da UNITA de que o helicóptero sairá de Calibuitichi às 15:45 com todos os tripulantes e passageiros a bordo.

Segundo Wimhurst, não existe qualquer indicação de que as sete pessoas - quatro tripulantes de nacionalidade russa, um brasileiro, um nigeriano e um intérprete angolano - tenham sido maltratadas.

Adiantou que a ONU continua a desconhecer os motivos que levaram a UNITA a reter o helicóptero.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

Angola espera linha de crédito portuguesa para apoiar a indúst

" " " por eduardo lobao, da agencia lusa " " "

luanda, 13 jul (lusa) - angola espera que portugal anuncie esta semana em luanda a materializacao de uma linha de credito de 15 milhoes de dolares (2,6 milhoes de contos), para apoio 'a industria, por ocasiao da visita de trabalho do ministro da economia portugues.

aquela verba, alegam as autoridades angolanas, foi disponibilizada em 1996, durante a 5/a sessao da comissao mista de cooperacao luso-angolana, que se realizou em lisboa, e a visita de trabalho de augusto mateus - que se inicia segunda-feira - podera' ser uma boa oportunidade para a sua materializacao.

fonte do gabinete do ministro da industria de angola, de quem partiu o convite para augusto mateus visitar angola de 14 a 16 deste mes, disse 'a agencia lusa que um dos pontos em discussao "sera' a reactivacao das accoes previstas no acordo de cooperacao no dominio da industria, rubricado em 1991.

aquele documento, assinado entre o ministerio da industria de angola e o entao ministerio da industria e energia de portugal, permitiu ja' levar a cabo varias accoes no dominio institucional, designadamente o apoio 'a constituicao do instituto nacional de pequenas e medias empresas (inapem) e na elaboracao do programa de reindustrializacao de angola.

quando da realizacao da 5/a sessao da comissao mista bilateral, em 1996, ficou acertado o envolvimento de portugal nos polos de desenvolvimento industrial de luanda, benguela e lobito e no programa de actualizacao tecnologica da industria angolana (patia), para o qual foi solicitada a linha de credito de 15 milhoes de dolares.

a visita de augusto mateus a angola coincide com a realizacao da 14/a edicao da feira industrial de luanda (filda), em que das 199 empresas presentes 53 são portuguesas.

no ambito do certame, organizado pela associacao industrial de angola e apoiado pelo icep - investimentos, comercio e turismo de portugal, realizar-se-a' no dia 16 um seminario sobre "oportunidades de investimento em angola e perspectivas para as empresas portuguesas".

portugal continua a ser o maior fornecedor de bens, produtos e servicos a angola, com o saldo comercial a ser altamente favoravel a portugal.

em 1995, o saldo foi de 47,1 milhoes de contos e em 1996 esse valor subiu para 53,7 milhoes de contos.

durante a sua estada em angola, augusto mateus reunir-se-a' com os ministros da industria, manuel duque, financas, alcantara monteiro, planeamento, emanuel carneiro, geologia e minas, marcos samondo, energia e aguas, joao moreira, e comercio, vitorino hossi, e com o governador do banco nacional de angola, sebastiao lavrador.

augusto mateus reunir-se-a' tambem com representantes da banca portuguesa em angola - espirito santo, portugues do atlantico/comercial portugues, fomento e exterior, totta e acores e banco de portugal - e banca participada - banco africano de investimentos, que sera' inaugurado no final deste mes e que tem 30 por cento de capital portugues.

o ministro da economia oferece terca-feira, nas instalacoes da filda, uma recepcao para assinalar o "dia de portugal" no certame.

augusto mateus regressa quarta-feira a portugal.

lusa/fim

LUSA
NOTÍCIAS

14 JUL 97 - 09:09

Angola: Ministro da Economia de Portugal inicia visita de trabalho

Luanda, 14 Jul (Lusa) - O ministro da economia de Portugal, Augusto Mateus, chega hoje a Luanda para uma visita de trabalho de três dias a convite do ministro da industria de Angola, Manuel Duque.

A espera do governante portugues, e da concretizacao da linha de credito de 15 milhoes de dolares (2,6 milhoes de contos portugueses), anunciada por Portugal na ultima comissao mista bilateral - em 1996 - vao estar as autoridades angolanas.

Esta deslocacao permitirá ainda a Augusto Mateus visitar a 14/a edicao da Feira Internacional de Luanda (filda), certame organizado pela Associacao Industrial de Angola e apoiada pelo icep - Investimentos, Comercio e Turismo de Portugal.

A edicao deste ano da filda, inaugurada no passado dia 11 e que encerra no proximo dia 20, conta com a presenca de 53 empresas portuguesas, num total de 199.

O programa da visita de trabalho de Augusto Mateus inclui ainda reunioes de trabalho com seis ministros angolanos (industria, financas, planeamento, geologia e minas, energia e aguas e comercio), com o governador do Banco Nacional e com os cinco bancos comerciais portugueses representados em Angola (BES, BPA/BCP, BFE, BTA), do Banco de Portugal e do BAI - que tem 30 por cento de capital portugues.

O governante portugues vai debater com as autoridades angolanas a reactivacao do acordo de cooperacao no dominio da industria, assinado por Portugal e Angola em 1991.

Este acordo permitiu já a realizacao de varias accoes de caracter institucional, e Angola está interessada no reforco do envolvimento de Portugal em accoes de redinamizacao do sector industrial angolano.

A margem dos encontros institucionais, Augusto Mateus participa num seminario organizado pelo ICEP sobre "oportunidades de negocio em Angola e perspectivas para as empresas portuguesas".

O ministro da economia regressa quarta-feira a Portugal.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para a agência lusa

9707492

16

Article Id: drafr07061997001435
Document Id: 0ed4h9c00qgpon
Insert Date: 07/10/97
Purge Date: 07/24/99
Publish Date: 07/08/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 39

Title: Angola: Reportedly 1,200 'Heavily Armed' UNITA Troops in Huila

Document Number: FBIS-AFR-97-189
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 8 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB0807175897 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 8 Jul
AFS Number: MB0807175897
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] has transformed Chicomba District in Huila Province into a political and administrative regional center from where it launches military actions against central and southern Angola. A total of 1,200 heavily armed UNITA troops are at the center, according to Elias Paulo, a UNITA lieutenant captured by the Angolan Armed Forces [FAA]. Elias Paulo and four colleagues already have been handed to the UN Observer Mission in Angola. They were captured when FAA forces reacted to an ambush in which five soldiers were killed.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drweu07081997001398
Document Id: 0ed4hpl03sf168
Insert Date: 07/10/97
Purge Date: 07/24/99
Publish Date: 07/08/97
Publish Region: West Europe
Lines: 37

Title: Italy: Angola's Dos Santos Meets Pope, Italian President

Document Number: FBIS-WEU-97-189
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: West Europe,Sub-Saharan Africa
Publish Date: 8 Jul 1997
Division: West Europe,Sub-Saharan Africa
Subdivision: Italy,Angola
Sourceline: MB0807171397 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 8 Jul
AFS Number: MB0807171397
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese

9707492

17

Article Type: BFN

President Jose Eduardo dos Santos, who is on an official visit to Italy, this morning met Pope John Paul II at the Vatican. He also held talks with Italian President Luigi Scalfaro. The meeting at the Vatican resulted in an agreement to establish diplomatic relations between Angola and the Holy See. President Jose Eduardo dos Santos, who concludes his visit to Italy tomorrow, lunched with Italian investors interested in investing in Angola.

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07091997000316
Document Id: 0ed4h9q015mfbx
Insert Date: 07/10/97
Purge Date: 07/24/99
Publish Date: 07/09/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 57

Title: Angola: Country To Train DRCongo Police, Immigration Cadres

Document Number: FBIS-AFR-97-190
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 9 Jul 1997
Division: Southern Africa,Central Africa
Subdivision: Angola,Zaire
Sourceline: MB0907091197 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 0600 GMT 9 Jul
AFS Number: MB0907091197
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Report by correspondent Teofilo de Jesus in Cabinda

Angola will train National Congolese Police and immigration officers. This was decided during a meeting between Interior Ministers Andre Pitra Petroff of Angola, and (Mwenge Kongo) of the Democratic Republic of Congo, held in Kinshasa on 8 July. The two ministers agreed to revamp the police and immigration services, and suggested that high level police and immigration delegations of the two countries should meet regularly to assess the implementation of accords.

The Kinshasa meeting was also attended by Cabinda Province Governor Amaro Tati and the deputy governors of Zaire and Lunda Norte Provinces. They discussed security [words indistinct] and stabilize the situation along the border.

The two ministers deplored the prevailing situation on the northeastern border, namely between the Lunda and Kasai regions. Speaking in Kinshasa, Minister Petroff said the Mobutu regime was ultimately responsible for the atmosphere of insecurity and [words indistinct] in the area. He said Angola is willing to restore calm and order along the border.

[Begin Petroff recording] We stated our willingness to restore calm and order along the border region. The Congolese people have eradicated the dictatorship [words indistinct] to ensure that democracy and security prevail. This is a victory for us. [end recording]

While in Kinshasa, Minister Petroff and Governor Tati met with senior Front for the Liberation of the Cabinda Enclave-Renewed officials. Meanwhile, Petroff left for Lisbon on 8 July to attend an interior ministers meeting of the five Lusophone African countries. Portugal will attend the meeting.

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07101997000342
Document Id: 0ed6bse01ggqrr
Insert Date: 07/11/97
Purge Date: 07/25/99
Publish Date: 07/10/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 45

Title: Angola: UNITA Forces Reportedly on the Move in Cunene Province

Document Number: FBIS-AFR-97-191
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 10 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1007094297 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 0600 GMT 9 Jul
AFS Number: MB1007094297
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

There are reports of UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] troops on the move throughout the country. The Angolan Armed Forces [FAA] Operational Command, Cop, for the Southern Region reports movements in the eastern region of Cunene Province. Our Ondjiva correspondent reports:
Brigadier Armando Mateus Mandinho, Cunene Province's Cop commander, says UNITA weapons and soldiers have been deployed at two locations. He said the Minga regional column led by UNITA Major Mandavela has deployed in the Mussembe Santa region, near Cuvelai. The 15th Battalion, equipped with rolling stock and long-range artillery pieces, is also in the area. The Mango column has been deployed in (Ombatala), 40 km from Chieve, and in (Lombala), near the 34 border mark. Both columns are from UNITA bases in Cuando Cubango Province. Brig. Mandinho says the columns' soldiers are stealing cattle and plundering the residents' property in Cuvelai, Ondava, and Chieve.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07091997001537
Document Id: 0ed6c3m01uhdm5
Insert Date: 07/11/97
Purge Date: 07/25/99
Publish Date: 07/09/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 38

Title: Angola: UNITA Men Reportedly Kill 14 Civilians in Huila Province

Document Number: FBIS-AFR-97-190
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 9 Jul 1997

Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB0907205797 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 9 Jul
AFS Number: MB0907205797
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

A total of 14 people, including women, children, and old people, were murdered by National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] soldiers in (Cufe), Caconda District, Huila Province, on 8 July. About 50 armed men in uniform ambushed and decimated defenseless civilians, using bush knives and axes. According to eyewitnesses, the soldiers came from Cativa Base along River Cavango banks. A 15-year-old minor who is in danger of death survived the attack and he is receiving treatment at Caconda Hospital.

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

ELECTRONIC MAIL&GUARDIAN

July 9, 1997

Namibian army accused of Angola atrocities

A Windhoek-based human rights group has accused Namibia's army of responsibility for the disappearance of some 1 800 Angolans during the past three years.

CHRISPIN INAMBAO IN WINDHOEK

■ menu icon For text menus see below

THE head of a Namibian human rights organisation, Phil ya Nangoloh, has claimed that 1768 Angolans, from the Cuando Cubango region have either been killed, assaulted or have 'disappeared' while in the hands of Namibian security forces.

The National Society for Human Rights (NSHR) issued a report detailing the allegations - *Namibia, A Silent War Along The North Eastern Frontier* - this week.

reference to Swapo detention of hundreds of Namibians in Angola before 1989, which is regarded as one of the dark and still unexplained chapters during the struggle for independence.

Ya Nangoloh urged the Namibian government to hold a judicial inquest into some of the killings involving locals.

Last week the Defence Ministry and some policemen were dispatched to the Okavango region to go and probe the NSHR's allegations.

The NSHR, which was invited to take part in the investigations, said it failed to attend because they were given a very short time and because they could not notify their human rights monitors in that area on the investigation underway.

The leader of the team which was dispatched to the Okavango region, Defence's deputy permanent secretary, Hopelong Ipinge has said his team's findings have already been sent to the ministers of Defence Philemon Malima and Home Affairs Minister Jerry Ekandjo, who are currently going through the documents, before any official comment can be made.

He also said one of the ministers had completed studying the document then instructions might be given on what course of action should be taken. But Ipinge stated that the NSHR allegations are a "blatant lie."

A source close to the investigations, who spoke strictly on condition of anonymity, however, said "the Government of Namibia does not deny that people have been killed by the police and by the defence force while executing their duties."

The source stated that Namibia should not be held accountable for Angolans who disappeared after being handed over to the authorities in that country. The further said it is international practice "that people not seeking asylum are rounded up and deported to their authorities through their port of entry," the source said the port of entry in the Okavango cannot be used and that is the reason Angolans are being

deported through the Oshikango/Santa Clara border post.

"It is completely unfair to make allegations against the Namibian government, what we did was just hand over the Angolans to their government and what happens afterwards is not our business," said the source. The NSHR was accused of sensationalising the whole issue as only "less than 10 people have been killed" by the army or the police while executing their duties.

The source also revealed that the Namibian government is going to compare the NSHR lists with its lists on those deported "in order to give a complete and objective picture" of really happened.

"The NSHR figures gives a very bad impression of the country," the source said.

It is also quite easy for any person to stand up with a list containing fictitious names and claim they are Angolans from the Cuando Cubango, as that area "does not have government presence" thus making it very difficult to verify such reports, the source stated.

"It is very difficult for anyone to go there and verify such claims," added the source.

(-- The Namibian/Misanet July 9, 1997)

HOME PAGE | MAIN CONTENTS PAGE | MAIN ARTS MENU | ZA*NOW | JUMP*START | MADAM&EVE
OPEN AFRICA | PCREVIEW | SA ONLINE DIRECTORY | ARCHIVE | HELP! | EMAIL US

2.4

ELECTRONIC MAIL&GUARDIAN

July 11, 1997

Angola's impoverished and frightened press

The Angolan press is rigidly controlled. Newspapers are inadequate and journalists impoverished. They've also lived in fear ever since the murder of a pioneering editor.

ROSA INGUANE, Africa Information Afrique, in Luanda

■ menu icon. For text menus see below

ANGOLA appears to be lagging sadly behind other Southern African Development Community countries in terms of press freedom.

The state keeps rigorous control over independent media and the few independent publications are confined to amateurish weeklies, photocopied and sold on the streets of Luanda.

Journalists work and live in poverty -- and in fear, especially after the murder of Ricardo Melo,

9707492 07/14/97 14:21:50

25

Director of Imparcial Fax, the pioneer publication of independent journalism three years ago.

According to Ramiro Aleixo, editor of the weekly *Agora*, the assassination of Melo is a clear example of press repression in the country. "In a country where there is freedom of press, why should there be political assassination in order to prevent the truth from being said," he said.

He says that the climate of political oppression has crushed journalists. "They do not realise how poor they are and they do not demonstrate solidarity with other poorly paid workers. Many of these journalists spend their days in beershops not producing anything, but they resent those journalists who do work," says Aleixo.

He also says that the business community shows no interest in investing in journalism. "There is a large gap in society, I do not know whether this is due to political influence, illiteracy or ignorance, but the truth is that there are no investments in the private media from the business community."

Aleixo says that the business community "forgets that democratization of society entails a sound media sector designed to serve the diversity of society".

He says that since the establishment of his newspaper four months ago, which covers general news and exposes corruption, he has received numerous threats from officials.

Pedro Manuel, a senior journalist with an Angolan radio station, Radio Nacional de Angola, says the type of journalism practised in the country is "practical. It is a practical reality because we are faced with a predicament which forces us to work always respecting boundaries and some defined conditions as the country is undergoing change. Therefore it is necessary, in some cases, to adapt our work to the current political situation."

He says that many people forget that the press

BOOKS | LETTERS
ARTS & CULTURE DIRECTORY
MAIL & GUARDIAN SUBSCRIPTION
ELECTRONIC MAIL SUBSCRIPTION

JUMP*START | Daily SA links
SA online guide

RELATED ARTICLES

*Angola in a state of near war
*War cries from Angola
*Savimbi still stalling on day of decision
*The world wants a paper peace in Angola
*UN feels heat as hopes cool for peace in Angola
*Pressure mounts for Angolan peace
*UN extends peace mission to Angola

CYBERSPACE

*Official Home Page of The Republic of Angola
*Angola Peace Monitor
*The Angolan Mission Observer
*Southern African Development Community

26

law is confronted by the need to retain peace in the country.

"It remains difficult to be totally professional in the face of the current situation and my wish is that with effective peace, the ideological war will come to an end and this will enable us to do some fundamentally impartial journalism."

"We are living under a psychological obligation to three sides - - the government, UNITA and the civil society."

(--Africa Information Afrique/Misanet July 11, 1997)

HOME PAGE MAIN CONTENTS PAGE MAIN ARTS MENU ZA*NOW JUMP*START MADAM&EVE
OPEN AFRICA PREVIEW SA ONLINE DIRECTORY ARCHIVE HELP! EMAIL US

9707492 07/14/97 14:21:53

2.7

ELECTRONIC MAIL&GUARDIAN

July 11, 1997

Angola's impoverished and frightened press

The Angolan press is rigidly controlled. Newspapers are inadequate and journalists impoverished. They've also lived in fear ever since the murder of a pioneering editor.

ROSA INGUANE, Africa Information Afrique, in Luanda

menu icon For text menus see below

ANGOLA appears to be lagging sadly behind other Southern African Development Community countries in terms of press freedom.

The state keeps rigorous control over independent media and the few independent publications are confined to amateurish weeklies, photocopied and sold on the streets of Luanda.

Journalists work and live in poverty -- and in fear, especially after the murder of Ricardo Melo.

Director of Imparcial Fax, the pioneer publication of independent journalism three years ago.

According to Ramiro Aleixo, editor of the weekly *Agora*, the assassination of Melo is a clear example of press repression in the country. "In a country where there is freedom of press, why should there be political assassination in order to prevent the truth from being said," he said.

He says that the climate of political oppression has crushed journalists. "They do not realise how poor they are and they do not demonstrate solidarity with other poorly paid workers. Many of these journalists spend their days in beershops not producing anything, but they resent those journalists who do work," says Aleixo.

He also says that the business community shows no interest in investing in journalism. "There is a large gap in society, I do not know whether this is due to political influence, illiteracy or ignorance, but the truth is that there are no investments in the private media from the business community."

Aleixo says that the business community "forgets that democratization of society entails a sound media sector designed to serve the diversity of society".

He says that since the establishment of his newspaper four months ago, which covers general news and exposes corruption, he has received numerous threats from officials.

Pedro Manuel, a senior journalist with an Angolan radio station, Radio Nacional de Angola, says the type of journalism practised in the country is "practical. It is a practical reality because we are faced with a predicament which forces us to work always respecting boundaries and some defined conditions as the country is undergoing change. Therefore it is necessary, in some cases, to adapt our work to the current political situation."

He says that many people forget that the press

BOOKS | LETTERS
ARTS & CULTURE DIRECTORY
M&G SUBSCRIPTION
ELECTRONIC M&G SUBSCRIPTION

JUMP'START | Daily SA links | SA online guide

RELATED ARTICLES

*Angola in a state of near war
*War cries from Angola
*Savimbi still stalling on day of decision
*The world wants a paper peace in Angola
*UN feels heat as hopes cool for peace in Angola
*Pressure mounts for Angolan peace
*UN extends peace mission to Angola

CYBERSPACE

*Official Home Page of The Republic of Angola
*Angola Peace Monitor
*The Angolan Mission Observer
*Southern African Development Community

law is confronted by the need to retain peace in the country.

"It remains difficult to be totally professional in the face of the current situation and my wish is that with effective peace, the ideological war will come to an end and this will enable us to do some fundamentally impartial journalism."

"We are living under a psychological obligation to three sides - - the government, UNITA and the civil society."

(--Africa Information Afrique/Misanet July 11. 1997)

UNIÃO NACIONAL PARA A INDEPENDÊNCIA TOTAL DE ANGOLA
U.N.I.T.A.

MISSÃO EXTERNA

NOTA DE INFORMAÇÃO

A UNITA DESEJA A PAZ, O MPLA QUER A GUERRA
AS NAÇÕES UNIDAS INADVERTIDAMENTE APOIAM OS BELICISTAS

O Governo do MPLA está a preparar-se para uma guerra total contra a UNITA, apesar da participação do maior Partido da oposição no chamado Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN), na Assembleia Nacional e na estrutura de comando das Forças Armadas Angolanas (FAA). Este facto, incontroverso, foi reconhecido pelo Comandante das Forças das Nações Unidas, general Philip Sibanda. Ele afirmou no seu relatório de 3 de Junho de 1997 que "A concentração de tropas e as rações de combate nas áreas de Dundo, Andrada e Lukapa indicam (do lado do Governo) a intenção de fazer uma ofensiva". O general Sibanda continua: "O objectivo real do Governo será o de atacar a área produtora de diamantes para cortar à UNITA a sua fonte de financiamento, antes de a destruir totalmente". Deve também ser relembrado que o Governo negou às Nações Unidas o acesso às zonas de combates, durante 3 semanas, sem ter sido sancionado.

Nada mudou desde que o Governo do MPLA lançou a ofensiva contra as áreas administradas pela UNITA na Lunda Norte, a 19 de Maio de 1997, excepto o facto de que foram intensificados os preparativos de guerra e outras áreas do país passaram a tornar-se alvos, incluindo a Província do Uíge, o norte da Província da Huíla, o leste da Província de Benguela, as Províncias do Huambo e Bié. O Governo também desencadeou uma campanha de propaganda para preparar a opinião pública Angolana e Internacional para a guerra, acusando a UNITA de ataques que nunca tiveram lugar. Tenta assim apresentar a falsa impressão de que a UNITA quer a guerra quando, de facto, a UNITA só reagiu em face da provocação armada do MPLA, prevenindo que o país caísse no abismo de uma confrontação generalizado.

O general Sibanda tem inadvertidamente jogado nas mãos dos belicistas do MPLA, fazendo "ouvidos de mercador", quando o Governo viola flagrantemente os acordos de Paz. Por outro lado, qualquer incidente envolvendo a UNITA, não importa quão pequeno ou inadvertido, resulta numa formal e severa condenação. Isto tem encorajado os belicistas do MPLA, que consideram isto como a luz verde para continuarem no caminho da guerra.

O Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, apelou ao Presidente José Eduardo dos Santos e ao Dr. Jonas Malheiro Savimbi para realizarem um encontro urgente, afim de pararem o deslizar do país para a guerra A UNITA afirmou a 13 de Junho, há mais de um mês, que estava pronta para enviar o seu Presidente, Dr. Jonas Savimbi, a Itália para se encontrar com o Presidente Eduardo dos Santos, que se encontrava de férias. O Governo garantiu à comunidade internacional de que o Presidente Eduardo dos Santos, após o seu regresso, contactaria o Dr. Jonas Savimbi. Ele regressou, saiu do país e voltou a regressar sem contactar o Dr. Jonas Savimbi. Este comportamento cínico, que contribuiu para a lógica de guerra do MPLA, não foi condenado pela comunidade internacional.

Requere-se uma acção imediata e resoluta para prevenir o MPLA de lançar o país na guerra. Como primeiro passo, todos os movimentos militares deveriam cessar imediatamente. Logo após, um encontro de emergência entre o Presidente Eduardo dos Santos e o Dr. Jonas Savimbi deveria ter lugar.

Feito em Washington, aos 14 de Julho de 1997

A MISSÃO EXTERNA DA UNITA

9707492

E 32

Article Id: drafr07111997000033
Document Id: 0edbxxs01x9a9w
Insert Date: 07/14/97
Purge Date: 07/28/99
Publish Date: 07/11/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 48

Title: Angola: Dos Santos Returns From Italy After Bilateral Accords

Document Number: FBIS-AFR-97-192
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa,West Europe
Document Date: 11 Jul 1997
Division: Southern Africa,West Europe
Subdivision: Angola,Italy
Sourceline: MB1007205197 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 10 Jul
AFS Number: MB1007205197
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

President Jose Eduardo dos Santos has returned to Luanda from his three-day official visit to Italy. Before his return, President dos Santos witnessed the signing of four bilateral agreements.
One of the agreements pertains to Angola's development. This agreement will give priority to infrastructure, notably rebuilding the 1,200-km Benguela Railroad, rehabilitating Lobito and Cabinda Harbors, improve Huambo City's sanitation, and protection for the Porto Amboim coastal area.
Also in Rome today, President dos Santos also witnessed the signing of two agreements connected with training [words indistinct] health, energy, education, water, trade, geology and mines, and public works.
Angola's estimated $100 million debt with Italy was also renegotiated.
During his stay in Italy, President dos Santos met Italian counterpart Luigi Scalfaro, the presidents of the Chamber of Deputies and the Senate, and Italian Prime Minister Romano Prodi. One of the highlights of the Angolan head of state's visit was his meeting with Pope John Paul II. The establishment of diplomatic relations between Angola and the Vatican was announced at the meeting.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07101997001306
Document Id: 0edbxxo03aihx2
Insert Date: 07/14/97
Purge Date: 07/28/99
Publish Date: 07/10/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 54

Title: Angola: Joint Commission Meets, Issues Communique

Document Number: FBIS-AFR-97-191
Document Type: Daily Report

Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 10 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1007210697 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 10 Jul
AFS Number: MB1007210697
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The government and National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] team leaders in the Joint Commission, the peace process mediator, and the troika of observer countries met today to discuss the situation in northeastern Angola. UN Observer Mission in Angola [UNOMA] military observers said UNITA troops used arms to occupy a border post in northeastern Angola and four other areas, and expelled their residents. Observers also concluded that mines are being replanted in areas already demined. This was recognized by the leadership of the UNITA team in the Joint Commission. Thus, the following decisions were adopted:
[Begin unidentified official recording] The Joint Commission condemns UNITA for these acts whose truth was not contested and which contradict the relevant clauses of the Lusaka Protocol and Resolution 1118 of the UN Security Council dated 30 June 1997. The Joint Commission calls on the UNITA leadership to guarantee that such acts are not repeated.
The Joint Commission has expressed satisfaction with the UNITA statement recognizing and deploring these acts. Thus, the Joint Commission calls on UNITA to carry out investigations in order to punish the culprits.
The Joint Commission noted the statement by the leader of the UNITA delegation that his leadership is ready to carry out investigations to punish the culprits.
The Joint Commission lamented the absence of the UNITA official during the investigations carried out by UNOMA.
The Joint Commission calls on the government and UNITA to cooperate with UNOMA during investigations. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07111997000035
Document Id: 0edbxxt02ffuxl
Insert Date: 07/14/97
Purge Date: 07/28/99
Publish Date: 07/11/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 45

Title: Angola: UN: 6,000 People Flee Lunda Norte for Peaceful Areas

Document Number: FBIS-AFR-97-192
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 11 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1107051197 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 10 Jun
AFS Number: MB1107051197

Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The World Food Program, WFP, ferried to Nsage District 40 tonnes of food last week. This is additional aid for the increasing number of displaced people coming from war zones in Lunda Norte Province. Many citizens are abandoning Lunda Norte Province in search of peace. More than 6,000 displaced people took refuge in Nsage since May and hundreds others are on their way to the area. The Social Reintegration Ministry, the World Food Program [WFP], the Humanitarian Assistance Coordination Unit, UNICEF, and the Lutheran World Federation, say groups of displaced people established themselves in the south of Nsage, Maludi, and Mbuia. Some of the displaced people came from the bush recently after hiding for three weeks. A WFP press release says that the populations were suffering from malnutrition. The WFP will register the displaced people in Maludi and Mbuia, and will distribute food in a short-term project. The WFP has supplied to the region 107 tonnes of food and seven tonnes of used clothing since June.

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

ELECTRONIC MAIL & GUARDIAN

July 3, 1997

Namibian army accused of Angola atrocities

A Windhoek-based human rights group has accused Namibia's army of responsibility for the disappearance of some 1 800 Angolans during the past three years.

CHRISPIN INAMBAO IN WINDHOEK

■ menu icon. For text menus see below

THE head of a Namibian human rights organisation, Phil ya Nangoloh, has claimed that 1768 Angolans, from the Cuando Cubango region have either been killed, assaulted or have 'disappeared' while in the hands of Namibian security forces.

The National Society for Human Rights (NSHR) issued a report detailing the allegations - *Namibia, A Silent War Along The North Eastern Frontier* - this week.

9707492

36

Ya Nangoloh says that the killings, mostly by members of the Namibia Defence Force, and some by a paramilitary police outfit, the Special Field Force, started taking place when the Namibia/Angola border in the Okavango area was closed on September 29 1994

The human rights society also maintains that aside from Angolan nationals, Namibians residing in the Okavango region have been severely assaulted by unruly Namibian soldiers and policemen.

The NSHR chief issued three lists of those it claimed have either been assaulted, killed or made to disappear.

One of the lists contained complete names of some 35 Angolans and Namibians, whom it said have been shot dead "or beaten to death" along the Okavango river. The list gives the victims' place of origin and the date on which they were apparently killed. According to the list two of the victims, both of them Angolans, were killed as recently as April and June this year.

Thirty five people, among them Angolans and Namibians, are also listed on a separate page as having been wounded severely after being shot at or after they were heavily assaulted mostly at the Namibian border town of Rundu. The NSHR also lists the names of 127 Angolans whom it claims "have disappeared after being arrested and detained by NDF/Police forces along Namibia's northeastern border between September 1994 and April 10 1995." It stated that the disappearances of the 127 victims took place mostly in the Mukwe and Rundu areas, while five disappearances apparently took place in Windhoek.

NSHR, however, admitted that its findings on the alleged killings were not done with independent bodies, but maintained that the police at Rundu are aware of the killings and even the disappearances.

Ya Nangoloh accused Namibian authorities for handling the issue "like the Lubango crisis" a

BOOKS | LETTERS
ARTS & CULTURE DIRECTORY
MAIL & GUARDIAN SUBSCRIPTION
ELECTRONIC MAIL SUBSCRIPTION
JUMP'START | Daily S[illegible]
S[illegible] guide

RELATED ARTICLES

*Namibia slated on human rights record
*Archive of stories on Namibia

CYBERSPACE

*US State repon on human rights in Namibia
*The Namibian
*The Republic of Namibia

reference to Swapo detention of hundreds of Namibians in Angola before 1989, which is regarded as one of the dark and still unexplained chapters during the struggle for independence.

Ya Nangoloh urged the Namibian government to hold a judicial inquest into some of the killings involving locals.

Last week the Defence Ministry and some policemen were dispatched to the Okavango region to go and probe the NSHR's allegations.

The NSHR, which was invited to take part in the investigations, said it failed to attend because they were given a very short time and because they could not notify their human rights monitors in that area on the investigation underway.

The leader of the team which was dispatched to the Okavango region, Defence's deputy permanent secretary, Hopelong Ipinge has said his team's findings have already been sent to the ministers of Defence Philemon Malima and Home Affairs Minister Jerry Ekandjo, who are currently going through the documents, before any official comment can be made.

He also said one of the ministers had completed studying the document then instructions might be given on what course of action should be taken. But Ipinge stated that the NSHR allegations are a "blatant lie."

A source close to the investigations, who spoke strictly on condition of anonymity, however, said "the Government of Namibia does not deny that people have been killed by the police and by the defence force while executing their duties."

The source stated that Namibia should not be held accountable for Angolans who disappeared after being handed over to the authorities in that country. The further said it is international practice "that people not seeking asylum are rounded up and deported to their authorities through their port of entry," the source said the port of entry in the Okavango cannot be used and that is the reason Angolans are being

deported through the Oshikango/Santa Clara
ost.

"It is completely unfair to make allegations against the Namibian government, what we did was just hand over the Angolans to their government and what happens afterwards is not our business," said the source. The NSHR was accused of sensationalising the whole issue as only "less than 10 people have been killed" by the army or the police while executing their duties.

The source also revealed that the Namibian government is going to compare the NSHR lists with its lists on those deported "in order to give a complete and objective picture" of really happened.

"The NSHR figures gives a very bad impression of the country," the source said.

It is also quite easy for any person to stand up with a list containing fictitious names and claim they are Angolans from the Cuando Cubango, as that area "does not have government presence" thus making it very difficult to verify such repo... e source stated.

"It is very difficult for anyone to go there and verify such claims," added the source.

(-- The Namibian/Misanet July 9, 1997)

HOME PAGE | MAIN CONTENTS PAGE | MAIN ARTS MENU | ZA*NOW | JUMP*START | MADAM&EVE
OPEN AFRICA | PGREVIEW | SA ONLINE DIRECTORY | ARCHIVE | HELP! | EMAIL US

9707492

39-39

ARCHIVO

M. D. H.
DIRECCION NACIONAL DE
SANIDAD DE LAS FF.AA.

DEPARTAMENTO II 15JUL97

HOJA:

PEDIDO DE INFORMES: 74/97

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION 22JUL97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

ORIGINAL

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 17/7/97.
Nº. 273/97

FECHA 09/03/98 INICIAL (SK)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

001/3 C/E

9707193

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 15/7/97
Nº de Identificación 9607493/96

FECHA 09 03 98 (SK)

Procesado

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES JUAN CARLOS APELLIDOS DEL CAMPO BONASSO
EDAD 31 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 20/12/65
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 1800482-0 C.C. BCD Nº 373
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Av. Bolivia 1474
ENTRE Canada - Polonia BARRIO CANARIO TEL 600828
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS

EXPERIENCIA ANTERIOR RESIDENTE de CIRUGIA
CARGO QUE ASPIRA CIRUJANO VASCULAR
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Alberto APELLIDOS del Campo Lerena
CEDULA DE IDENTIDAD 634.283-6 C.C. AGA Nº 3975
OCUPACION CIRUJANO DOMICILIO Av. Bolivia 1474
NACIONALIDAD Uruguayo EDAD 64 a

ORIGINAL

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES ROSINA ANDREA APELLIDOS BONASSO RAGGIO
CEDULA DE IDENTIDAD 806.500-6 C.C. BCA Nº 46363
OCUPACION Ama de Casa DOMICILIO Av. Bolivia 1474
NACIONALIDAD Uruguaya EDAD 57 a

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C. Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Rodrigo del Campo PROFESION Estudiante
DOMICILIO Av. Bolivia 1474 TELEFONO 600828
NOMBRES Y APELLIDOS Diego del Campo PROFESION Estudiante
DOMICILIO Av Bolivia 1474 TELEFONO 600828

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA
CONTRAFIRMA Juan C. Delcampo
FECHA DE INSCRIPCION 3 junio 97.

1 0 7 4 9 3

2

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES GERARDO ANIBAL APELLIDOS SECONDO PASQUALINI
EDAD 39 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 22/04/56 MINI
ESTADO CIVIL C CED.IDENTIDAD 1.516.738-0 C.C BCA Nº 66072
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL G. GRASSO 2592 /
ENTRE ALBO BARRIO BERRO TEL 60352
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS FACULTAD DE MEDICINA
POSTGRADO DE CIRUGIA GENERAL
EXPERIENCIA ANTERIOR CIRUJANO CONTRATADO DEL OTO DE CIRUGIA DE H.C.FFAA
CARGO QUE ASPIRA EL MISMO
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES EDUARDO SANTIAGO APELLIDOS SECONDO BERTONI
CEDULA DE IDENTIDAD FALLECIDO C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD O EDAD

ORIGINAL

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES NELLY MABEL APELLIDOS PASQUALINI MAGGIOLO
CEDULA DE IDENTIDAD 643216-4 C.C BCA Nº 19176
OCUPACION LABORES DOMICILIO E. CRIBE 21-26
NACIONALIDAD O EDAD 65

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES MARIELLA ESTHER APELLIDOS MAGLIA MAZZILLI
CEDULA DE IDENTIDAD 3.525.367-4 C.C HAA Nº 44450 / TRAMITE A AGA 14192
OCUPACION CONTADOR PUBLICO DOMICILIO G. GRASSO 2592
NACIONALIDAD O EDAD 38

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS CARLOS SECONDO PROFESION CONTADOR PUBLICO
DOMICILIO GARCIA LORCA 7864 TELEFONO 61 51 64
NOMBRES Y APELLIDOS GABRIELA SECONDO PROFESION EMPLEADO PUBLICO
DOMICILIO E. CRIBE 2126 TELEFONO 606592

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS LUCIA PIERINA PROFESION
DOMICILIO EL MISMO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS CAROLINA MARIA PROFESION
DOMICILIO EL MISMO TELEFONO
JUAN GABRIEL EL MISMO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES JULIO SECONDO FALLECIDO

FIRMA FECHA DE INSCRIPCION 9/06/93
CONTRAFIRMA GERARDO SECONDO

FECHA OBSERVACIONES

9707493

3/3

M. D. N.
DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA.

DEPARTAMENTO II | 15JUL97 | HOJA:

PEDIDO DE INFORMES: 76/96

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 22JUL97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 17/7/97.
Nº. 274/97

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

Doc. poco legible

FIRMA DEL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

C/P

001/3

9707495

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 15Jul97
Nº
Nº de Identificación 9707495

3199

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Nancy APELLIDOS De Paula Alvez.
EDAD 28 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Asuncion 19/3/69.
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 3 C.C.I.A.C. Nº 419.340
TRASLADO TRASLADO BUA 19306
DOMICILIO Comaco
ENTRE Barco BARRIO La Loma TEL 32.29.22
DOMICILIO ANTERIOR Boca Chanel 722 Apt 2
ESTUDIOS CURSADOS U.T.A.
EXPERIENCIA ANTERIOR
CARGO QUE ASPIRA Aux Servicio
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Oscar de Paula APELLIDOS De Paula
CEDULA DE IDENTIDAD 3.552.254 C.C. I.A.C. Nº 43822
OCUPACION Jubilado DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD 64

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Elva APELLIDOS Alvez de Paula
CEDULA DE IDENTIDAD 2965.932 C.C. I.A.C. Nº 28628
OCUPACION Jubilada DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD 48

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C. Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Juan Carlos PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS Ana Cristina PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Mauro Paula PROFESION
DOMICILIO Ciudad del Este TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO 47075

002

3412 I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Ana María T-TL APELLIDOS Rey Troche
EDAD 46 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 26-5-51 Montevideo
ESTADO CIVIL Cas CED.IDENTIDAD 1.130.572-6 C.C. AAB Nº 6017
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Maldonado 1015.
ENTRE Thomas y Rivera BARRIO Sur TEL 90 80 54
DOMICILIO ANTERIOR Alzaibar 1345 apto 2.
ESTUDIOS CURSADOS Primaria. Secundaria 1º y 2º. Ciclos. Escuela de Enfermería. UTU. Peluquería.
EXPERIENCIA ANTERIOR H. Italiano H. Clínicas.
CARGO QUE ASPIRA Podología. Cons. Privado.
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Armando APELLIDOS Rey Troche
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD Fallecido.

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Mª Angélica APELLIDOS Troche Olaizola
CEDULA DE IDENTIDAD 2.733.703 C.C. JCC Nº 3285
OCUPACION Laboret. DOMICILIO Maldonado 1015
NACIONALIDAD Oriental EDAD 76.
TRASLADO AAB 6805

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Antonio APELLIDOS Rodríguez Kipper
CEDULA DE IDENTIDAD 4.7.570.1 C.C. BJB Nº 963321
OCUPACION Remesero DOMICILIO Maldonado 1015
NACIONALIDAD Oriental EDAD 47.

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS José Rey PROFESION Profesor
DOMICILIO Chuy Rocha TELEFONO 0474 3483
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Juan Pablo Rodríguez PROFESION Escolar.
DOMICILIO Maldonado 1015 TELEFONO 908054
NOMBRES Y APELLIDOS José Juan Rodríguez PROFESION Escolar
DOMICILIO Maldonado 1015 TELEFONO 908054

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA
CONTRAFIRMA
FECHA DE INSCRIPCION 11/7/97

Pasado de edad. 3/3

LUSA
NOTÍCIAS

16 JUL 97 - 12:17

Expo-98: Faltam 340 mil contos para custear participação de Angola

Luanda, 16 Jul (Lusa) - Angola precisa de mais de dois milhoes de dolares (cerca de 340 mil contos) para custear a sua participacao na Expo-98, noticiou hoje o "Jornal de Angola", publicado em Luanda.

O jornal, que cita Ana Maria de Oliveira, ministra da Cultura e Comissaria-geral de Angola para a exposicao, adianta que a participacao angolana esta' dependente de confirmacao, quer por parte do Orcamento Geral do Estado, quer por parte da "mobilizacao de outras financas de empresas nacionais e estrangeiras baseadas" no pais.

Ana Maria de Oliveira, que foi tambem a Comissaria-geral de Angola `a exposicao de 1992 em Sevilha, Espanha, salientou que a "modalidade de participacao na Expo-98 sera' diferente".

As despesas referentes `a deslocacao, alojamento e alimentacao da equipa permanente da delegacao, antes suportadas pela organizacao do evento, estarao agora sob responsabilidade de cada pais participante, escreve o "Jornal de Angola".

Angola disporá de um pavilhao com uma area de 640 metros quadrados e sabe já que o "Dia de Angola" na Expo-98 sera' celebrado a 17 de Setembro.

Ainda no tocante `a sua participacao, um imbondeiro proveniente de Angola figurara' no "Jardim da Memoria" da Expo-98.

Nos proximos dias é lancado um concurso publico para a concepcao do pavilhao de Angola, bem como para a escolha do logotipo da representacao.

A Expo-98, que tera' como tematica "oceano - um patrimonio para o futuro", decorrera' em lisboa entre 22 de Maio e 30 de Setembro de 1998.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para [illegible]

Nº DOCUMENTO 9707499
TITULO REF SIT ANGOLA
PROCEDENCIA 507470
FECHA DE PROCEDENCIA 160797
VINCULACIONES 11676
507470
11650

07-16-97 07:46:2

9707499

7/16/97 6:12 :

01-01

RESERVADO

ARCHIVO

1/36

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
100945 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 053/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta

CONTENIDO
Al 3 98
Inc. 04

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 16.7.97
Nº de Identificación 4707503

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

Doc. con fs. poco legibles

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

4707503
22 JUL. 1997

001/36

RESERVADO

DIVISION EJERCITO III

DIVISION DE EJERCITO III. **ESTADO MAYOR**
DIVISION III **FECHA: 01-May-97.-**
DESTINATARIO: CTE. J.E.- **FAX Nº: 998**

TEXTO:

Informo a usted actos realizados el día 01-May-.97 en el ámbito de esta División:

SALTO

Lugar:	Cementerio Central y Hospital Regional Salto.
Cantidad de concurrentes:	70 personas.
Orador:	Mario Allamiranda, Jorge Campos , José M. Silva,por mesa ejecutiva PIT-CNT Dptal. y Hugo de Mello por mesa ejecutiva PIT-CNT a nivel nacional.-
Temas tratados:	Acción sindical en el Pdo. aumento salarial para funcionarios Salud Pública, convocatoria trabajadores CYBARAN a agremiarse y afiliarse al PIT-CNT e ineficiencia del nuevo sistema de previsión social (AFAP).

COPIA ORIGINAL

PAYSANDU

Lugar:	Sede ADEYOM.
Cantidad de concurrentes:	150 personas.
Orador:	Walter Vera y Héctor Duarte.
Temas tratados:	Salarios, fuentes de trabajo, desocupación y desaparecidos.

9707503

12

FECHA 05 / 05 / 97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

DIVISION EJERCITO III

DIVISION DE EJERCITO III. **ESTADO MAYOR**
DIVISION III **FECHA: 01-May-97.-**
DESTINATARIO: CTE. J.E.- **FAX Nº: 998**

TEXTO:

Informo a usted actos realizados el día 01-May-.97 en el ámbito de esta División:

SALTO

Lugar:	Cementerio Central y Hospital Regional Salto.
Cantidad de concurrentes:	70 personas.
Orador:	Mario Altamiranda, Jorge Campos , José M. Silva,por mesa ejecutiva PIT-CNT Dptal. y Hugo de Mello por mesa ejecutiva PIT-CNT a nivel nacional.-
Temas tratados:	Acción sindical en el Dpto, aumento salarial para funcionarios Salud Pública, convocatoria trabajadores CYBARAN a agremiarse y afiliarse al PIT-CNT e ineficiencia del nuevo sistema de previsión social (AFAP).

PAYSANDU

Lugar:	Sede ADEYOM.
Cantidad de concurrentes:	150 personas.
Orador:	Walter Vera y Héctor Duarte.
Temas tratados:	Salarios, fuentes de trabajo, desocupación y desaparecidos.

COPIA ORIGINAL

9707503

02

FECHA 05 / 08 / 97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DRX

OBSERVACIONES _____

DIVISION EJERCITO III

FECHA 18/09/97 INICIAL TE
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

RIO NEGRO

Lugar:	Plaza Artigas.
Cantidad de concurrentes:	200 personas.
Orador:	Néstor Duffaut, Asociación Jubilados civiles, representante PIT-CNT y P.I.R.N.-
Temas tratados:	Clase pasiva, desaparecidos y crítica al Gobierno Nacional, lectura de proclama.-

RIVERA

Lugar:	Plaza Artigas.
Cantidad de concurrentes:	250 personas.
Orador:	María Cristina Benavídez (Edil Asamblea Uruguay M.L.N.), Roberto Castro (APENUR), Ismael Fuentes (PIT-CNT Mdeo.), Sergio Martínez (Pte.Inter Sindical AFAR).
Temas tratados:	Empleos, salarios dignos, libertad sindical, verdad sobre los desaparecidos, seguridad social, ley de inversión.

ORIGINAL

TACUAREMBO

Lugar:	Centro Barrio Nro.1. Barrio Ferrocarril.
Cantidad de concurrentes:	150 personas.
Orador:	Heber Ismael Esquivo (M.L.N-T.), Zuly Ferreira (PIT-CNT-Tbó.), Hugo Barreto (PIT-CNT-Mdeo.), Carlos Rodríguez (Asociación de Obreros y empleados del Frigorífico Tbó.).
Temas tratados:	Lectura del mensaje del Obispo Diócesis Tbó-Rivera, saludos diferentes gremios, reclamo por mejoras salariales y ataques al gobierno por desocupación. Ataque a la Justicia por los desaparecidos.

9707503

,3

DIVISION EJERCITO III

ARTIGAS

Lugar:	Plaza Juan Zorrilla San Martín.
Cantidad de concurrentes:	350 personas.
Orador:	Dra. ANA MA. Royero de Piriz (Asamblea Uruguay) por Federación Funcionarios Salud Pública, Sr. José María Paz (M.P.P.) Pte. del gremio de funcionarios del M.G.A.P. Sr. Edmundo Escarabillos (F.A.) representante del PIT-CNT.
Temas tratados:	Salud, salarios, trabajo, enseñanza, vivienda y desaparecidos.

ORIGINAL

BELLA UNION

Lugar:	Plazoleta José Pedro Varela.
Cantidad de concurrentes:	40 personas.
Orador:	Sr. Edgardo Bolfarini, Sra. Rosa Pintos, Basilio Rasedo, Sr. Ruben Rodríguez.
Temas tratados:	Salud, trabajo, salarios y educación.

CTE.D.E.III

EL JEFE SERV.DE.III.-
MAYOR.
JUAN J. MONTANER.-

04 9707503

FECHA 18/08/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

002044

Fi 035

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

E . M . D . E . III.-
D - II.-
T A C U A R E M B O.-
-121200MAY.97-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº.020/D-II/997

I.-EVALUACION: A - 1

II.-RESPONDE A: Información obtenida por esta Agencia.-

III.-T E X T O:

Amplía mi FAX Nº.998/97 del 1ro.Mayo-997.-(fotocopia anexa)

Actos realizados con motivo del "DIA DE LOS TRABAJADORES" en el ámbito de esta División de Ejército.-

SALTO:

-Hora 0900 descubrimiento de una placa recordatoria en el cementerio central en la tumba del ex dirigente sindical Néstor **ARRUA AGUIRRE** (P.C.U). En la oportunidad hizo uso de la palabra Héctor Mario **ALTAMIRANDA** (P.C.U), quien entre otros conceptos expresó lo siguiente: "Debió exiliarse en Argentina, se radicó en la ciudad de Concordia hasta que en el año 76 fue secuestrado por un grupo de comandos, y fue traído a la Unidad Militar Nº.7 y ahí como todos los compañeros, fue torturado, procesado y terminó en el Penal de Libertad". También expresó que: "El Mercosur del Ejército empezó a funcionar mucho antes que el MERCOSUR COMERCIAL".

ORIGINAL

9707503

FECHA 19 / 05 / 97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

SECRETO

22 05 97
Ésquedg
970105

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-A la hora 1015 comenzó el acto central en la intersección de las calles 18 de Julio y José Pedro Varela frente al Hospital Regional. Al comenzar el acto la concurrencia era de unas 70 personas que se fue incrementando en el transcurso del mismo hasta llegar aproximadamente a unas 150 personas.

-Después de entonado el Himno Nacional hicieron uso de la palabra por el Plenario Dptal. del PIT-CNT: Jorge **CAMPOS** (P.C.U) y José María **SILVA** (F.A), el primero de los nombrados se refirió principalmente al significado histórico del 1º de Mayo, a la desocupación y realizó una crítica a la política económica desarrollada hasta el momento por el Gobierno de coalición. Asimismo, en torno a la situación que viven los obreros del Frigorífico **CYBARAN**.

-Seguidamente José María **SILVA** (P.C.U) hizo referencia básicamente a los temas de vivienda y seguridad social (A.F.A.P).

-Finalizando el acto hizo uso de la palabra Hugo **DE MELLO** (Mvdeo.), integrante de la mesa ejecutiva del PIT-CNT a nivel Nacional, quien primeramente hizo una mención recordando la labor sindical realizada por Néstor **ARRUA**; luego destacó la labor emprendida por los funcionarios de Salud Pública "al librar una batalla tratando de doblegar a la patronal más difícil que hay en este País que es el Gobierno". Por último destacó, lo siguiente: "Saludamos, reivindicamos, nos sentimos unidos al glorioso pueblo de Martí. Independientemente de la apreciación política que cada uno de nosotros tengamos, del régimen que el pueblo cubano se ha dado, lo importante es saber, que es, es que el pueblo cubano se ha dado y cuando escuchamos la radio, la T.V. y demás, y algunos que hemos tenido la suerte de estar en Cuba, sabemos que es cierto lo que dicen algunas de las autoridades cubanas, el pueblo cubano, en cada una de las fábricas tiene las armas a disposición, compañeros, el pueblo cubano, y los yanquis tienen que tener una cosa clara, hubo una consigna que recorrió décadas atrás, toda América Latina y el llevar los bloqueos más allá, por que el bloqueo no ha alcanzado para que el pueblo cubano porfiadamente siga

ORIGINAL

FECHA 19/08/97 INICIAL TF 16

9707503

Procesado en Sistema DPX

SECRETO

OBSERVACIONES

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

adelante con su socialismo. Mientras eso siga así compañeros, y mientras los Yanquis sigan insistiendo en sus objetivos deben tener una cosa clara, esa consigna que recorrió el mundo, seguirá estando presente en cada uno de los trabajadores, de éste pueblo y de los pueblos latinoamericanos. Yanquis go home (Yanquis vuelvan a casa)".

-Es de destacar que durante la realización del acto fueron entrevistados diferentes dirigentes políticos. Radio Arapey fue la única emisora que transmitió en forma directa. Uno de los entrevistados fue Rafael **DI DONATTO** (N.E), quien consultado acerca del tema de los desaparecidos en la época de la Dictadura Militar expresó lo siguiente: "creemos que aquí se ha hablado mucho de protagonismo político con respecto a este tema y no creo que eso es un error, no existe el protagonismo político, que es el problema en si, que tiene protagonismo por que no está resuelto y por que la sociedad entiende que no está resuelto. Esa es la diferencia. Lo que nosotros creemos es que el problema sigue teniendo protagonismo en la sociedad uruguaya, a pesar que hay gente que se niega e intenta tapar eso con la mano. Hay 30 ó 31 desaparecidos en el Uruguay y nosotros creemos que los familiares tienen el derecho de recuperar los cuerpos, de darles cristiana sepultura y de hacer su duelo. Ese es el paso previo para una reconciliación nacional. Nosotros creemos que el problema tiene vigencia en el Uruguay de hoy, que no podemos decir que aquí no pasó nada, que no demos negarnos a ver esa realidad, que es no solo una cuestión humanitaria, sino que también hay problemas legales detrás de todo esto, para las familias que están involucradas. El Ejército nunca reconoció que están muertos los desaparecidos, nunca hizo oficialmente, nosotros tenemos la convicción de que es así y sabemos que es así, por eso está la denuncia de **MICHELINI**; pero el Ejército oficialmente nunca lo reconoció, el Ejército no puede ni debe seguir reivindicando su pasado, el pasado para nosotros es una tragedia pero el País y el Ejército no lo puede seguir reivindicando, como si el golpe de estado haya sido lo que salvó la Patria, eso no es así la sociedad no lo

ORIGINAL

FECHA 19/08/97 INICIAL DE

9707503

Procesado a Sistema DPK

SECRETO

OBSERVACIONES

SECRETO

siente así no podemos seguir tolerándolo, creo que estamos en coyuntura histórica en donde nosotros podemos llegar al fondo de la cosa. Nadie en el Nuevo Espacio, ni en ningún otro partido ni organización social piden responsabilidades o pena para aquellos que cometieron esos delitos. De ninguna manera, nunca fue así, nosotros creemos que ésto, está dentro de la Ley de caducidad y por lo pronto nunca pasó por nuestra cabeza pedir responsabilidades. Lo que estamos pidiendo, es solamente lo que pedimos, que se devuelvan los cuerpos, que se le den cristiana sepultura y empezar un camino hacia la reconciliación nacional, que no es fácil, pero que el País tiene que transitarlo. El Ejército no puede estar aislado del resto de la sociedad, forman parte de nosotros, son uruguayos, tienen que estar integrados al resto de la sociedad, tenemos que volver a sentir confianza por quienes tienen las armas en el País".

ORIGINAL

PAYSANDU:

-En el marco de las actividades previstas por el PIT-CNT Pdú., para la celebración del 1º. de Mayo, dió comienzo en horas de la mañana con un programa radial difundido por C.W. 142 "Radio Felicidad", en donde fueron entrevistados varios integrantes de los gremios afiliados al PIT-CNT de esa Z.A.

-El acto principal se llevó a cabo frente a la sede de ADEYOM sita en calle 18 de Julio y José Pedro Varela dando comienzo a partir de la hora 1100, hicieron uso de la palabra en la parte oratoria Walter **VERA** (P.C.U) integrante del Secretariado del Interior del PIT-CNT a nivel nacional y Héctor **DUARTE** (P.C.U) Secretario Departamental del PIT-CNT Pdú., la misma se centró en temas que preocupan a la central obrera como ser, creciente desocupación la que ha alcanzado niveles muy altos en este Dpto., reclamo de nuevas fuentes de trabajo, salarios y desaparecidos.

-Por último se dio lectura a la proclama que emitió el PIT-CNT a nivel nacional.

FECHA 19/08/97 INICIAL TT 08

Procesado a Sistema DBX

OBSERVACIONES

SECRETO

9707503

062005

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-La concurrencia fue de 150 personas aproximadamente, culminando dicho acto en forma pacífica, no detectándose ningún hecho que se pueda destacar.

RIO NEGRO:

-Entre la hora 0800 y la hora 1200 se realizó en C.X. 160 Radio Litoral de Fray Bentos un programa contratado por el Plenario Intersindical de Río Negro (PIRN) con teléfono abierto para que los oyentes pudieran participar en el mismo. Los temas tratados fueron los siguientes:

-Desocupación, Industrias Cárnicas Uruguayas S.A. (IN.C.UR. S.A.), posibles fuentes de trabajo (caño colector, construcción del hotel 4 estrellas en Balneario "Las Cañas"), conjuntos habitacionales, gestión de sectores políticos.

-A partir de la hora 1600 se llevó a cabo el acto central en Plaza Artigas (Avenida 18 de Julio entre Instrucciones y Piedras) contando con una concurrencia aproximada de 200 personas desarrollándose el siguiente programa:

ORIGINAL

-Minuto de silencio en honor a los desaparecidos durante el Régimen Militar.

-Palabras por parte del dirigente de la Asociación de Jubilados Néstor DUFFAUT quién hizo mención a temas de la clase pasiva.

-Palabras por parte del dirigente del PIT-CNT Julio **GARCIA** quién hizo mención sobre los desaparecidos durante el régimen Militar y contra el Gobierno Nacional.

-Lectura de proclama a cargo de Silvia ALARCON en representación del P.I.R.N.

-Como Maestra de ceremonias lo hizo en la oportunidad Delia **VILLALBA de BIANCHI**, dando lectura a notas recibidas.

,9

9707503

FECHA 10/06/97 INICIAL TE

Procesado a Sistema CPX

OBSERVACIONES

SECRETO

OC.

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

TACUAREMBO:

-Con motivo de la conmemoración del "Día de los Trabajadores" se realizó en el Centro de Barrio Nº.1. (Barrio Ferrocarril) de ésta ciudad, el acto en el cual hicieron uso de la palabra diferentes dirigentes sindicales:

-Heber Ismael **ESQUIVO MELO** (M.L.N-T), el cual dió lectura a diferentes saludos con motivo de la fecha, entre los que se destacan el del Obispo de la Diósesis Tbó. - Rivera Julio César **BONINO**, asi como de los diferentes gremios (ADESTA, AOEFRIT, AEBU Y ADEMU), el del Encuentro Progresista firmado por el Ing. Agrónomo Fernando OLMOS y el del Partido Socialista.

-Zully **FERREIRA** (representante del PIT-CNT Local) sin antecedentes, firmante del Referéndum Abril del 89. La cual en su mensaje se refirió a la necesidad de buscar mejoras salariales para docentes, no docentes y policía así como al tema de la desocupación existente.
El tiempo de ese mensaje fue de doce minutos.

-Juan Carlos **RODRIGUEZ** (P.C.U) (integrante de AOEFRIT). En su mensaje incitó a los diferentes gremios a la lucha por mejora de salarios y culpa al gobierno de la desocupación existente. El tiempo del discurso fue de diez minutos.

-Hugo **BARRETO** (representante del PIT-CNT Mvdeo.) en su mensaje hace referencia a los Mártires de Chicago, comparándolos con los "Mártires caídos en la defensa de los derechos humanos en Uruguay". También hace referencia a reclamar sobre el Art. Nº.4. de la Ley de Caducidad, solicitando se sepa "Como, cuando y quién" para hacer un juicio general y un castigo moral para el "NUNCA MAS".

COPIA ORIGINAL

FECHA 19/08/97 INICIAL TÍ
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES
SECRETO

062007

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

ARTIGAS:

-El día 1º. de Mayo del corriente, se desarrolló un acto en Plaza Juan Zorrilla de San Martín de la ciudad de Artigas, en conmemoración del "Día de los Trabajadores"; este acto fue organizado por el PIT-CNT local, contando con la adhesión de los diferentes gremios del medio como ser:

-F.F.S.P., A.E.B.U., F.F.O.S.E., A.E.M.A., A.D.E.M.A., entre otros, el mencionado acto dió comienzo aproximadamente a la hora 1630 finalizando a la hora 1845, contando con la presencia de aproximadamente 350 personas de las cuales el 40% eran transeuntes de la zona que por el feriado y la actuación de los grupos populares se acercaron al lugar. El evento fue trasmitido en directo por la emisora local Radio Cuareim.

-Entre algunas de las reivindicaciones se destacan:

-Por salarios dignos, enseñanza, trabajo, salud, vivienda y desaparecidos.

-Entre los temas tratados por los oradores se destaca:

-En una parte de su alocución la Dra. ROYERO (A.U) manifiesta sobre el mal gasto del dinero público en nuestro país, no se invierte en salud, educación, vivienda ni en fuentes de trabajo. Agrega que la violencia en que estamos sumergidos es a causa de la política que se está desarrollando por parte del gobierno y que existe una franja de la sociedad que no cuenta para el gobierno al que no le importa si existe o no. Esto genera violencia y no son por lo tanto culpables los violentos sino el gobierno.

-Refiriéndose a la Enseñanza en sus cursos educativos por parte del Ciclo Básico de U.T.U., pues el estado reclama lo necesario para la formación de técnicos y por otro lado cierra cursos, aumenta las exigencias para el ingreso y así facilita la apertura de Universidades Privadas y de cursos de Capacitación en las empresas privadas. La calidad para algunos no es calidad, es simplemente previlegio, no existe calidad cuando se discrimina cuando la mayoría de la población

ORIGINAL

FECHA 13/02/97 INICIAL

SECRETO

9707503

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

es condenada a la miseria porque se les cierran las puertas de las fuentes de trabajo.

-El Sr. José María **PAZ** (M.P.P) en su parte oratoria lee al público presente un poema dedicado al "Pueblo hermano del Perú" en donde se solidariza con los guerrilleros del M.R.T.A.

-"El niño mira una foto"

-El mundo asiste a una masacre en algún país de éste mundo,se dice una gran verdad asesinato en Perú.

-"El niño mira una foto"

-Y lágrimas de angustia resbalan por su mejilla.

-"El niño mira una foto"

-Nunca podrá entender el porque el Gobierno ordenó que asesinaran a su padre.

-"El niño mira una foto"

-Y está aprendiendo a pensar en su pueblo tan sufrido. Con 14 asesinados hoy se sufre, se sufre mucho más.

-"El niño mira una foto"

-Porque su padre nunca más podrá besarlo porque el Presidente de su Patria le ha ordenado matar. Llora niño llora, algún día pediras que no asesinen a los hombres que luchan por la igualdad y asesinos en América ya no habrán. Por cada pueblo en rebeldía sus sueños conquistarán.

-"El niño mira una foto"

-Está viendo a su papá, déjenlo llorar al niño este está llorando por un hombre de verdad.

-El Sr. Edmundo **ESCARABILLOS** (F.A) representante de la Central Obrera del PIT-CNT lee una proclama en torno al tema de los desaparecidos de la cual se transcribe lo mas destacado.

-El Movimiento Sindical Uruguayo vuelve a conmemorar un nuevo Aniversario de los Mártires de Chicago pero como es tradicional en estos casos el Movimiento Sindical reverencia también la memoria de sus propios Mártires muertos o desaparecidos en defensa de la liber-

ORIGINAL

FECHA 22/08/97 INICIAL N 12

Procesado a Sistema DEX

SECRETO

Or

9702503

tad, la democracia y la justicia social, de los derechos y los intereses de los trabajadores del pueblo, queremos que este acto del 1º. de Mayo esté en lugar y en tiempo oportuno para reafirmar la posición de nuestra Central en reclamo de la verdad en torno al destino de los desaparecidos. Sin perjuicios de las acciones legales creemos que el problema requiere mas alla de una solución jurídica una salida etico - politica que permita saldar definitivamente una deuda que está pendiente no solo con los familiares de los desaparecidos sino con el pueblo uruguayo y con sus tradiciones mas arraigadas. El olvido compañeros no se decreta y cualquier medida que cierre el paso a la verdad ha de resultar inútil y el reclamo justificando y legítimo estará apareciendo una y otra vez con la misma condición y fuerza que hoy., La coherencia que ha tenido el movimiento sindical en este tema nos da el derecho de preguntar si toda nuestra lucha puede terminar una misión oficial de que los desaparecidos que estan muertos y recibiendo algunos restos donde se simbolice el fin de la vida y fin de la vida que sufre la sociedad uruguaya. De ninguna manera el Movimiento Sindical ha renunciado a todas las condiciones de la Justicia. No exija culpa y castigo a los culpables del terrorismo del Estado nos produce aún rabia y frustración pero es cierto que la Ley de Caducidad que impide la natural y Constitucional acción de la Justicia y penar el delito con el castigo correspondiente, pero entonces para castigarse a los culpables cual es la causa del muro del silencio que se intenta construir en torno a la verdad de los hechos.

-Manifiesta en otra parte de su alocución "Queremos invitar a una gran movilización sindical, el pueblo uruguayo en defensa de la verdad el próximo 20 de Mayo, lo que constituye desde hoy una cita de honor para todos nosotros"; se manifiesta sobre el tema recientemente ocurrido en Perú y a favor del M.R.T.A. y que el Movimiento sindical gestionó propuestas concretas sobre mejores salarios y condiciones de trabjo para todos estos grandes problemas del país.

COPIA ORIGINAL

062010

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-En lo que respecta a la ciudad de Bella Unión, se realizó un acto en Plazoleta Jose Pedro Varela por parte de la mesa Inter - sindical local que agrupa los sindicatos SOCA, SUTRA, UTAA y SOG; éste acto dió comienzo a la hora 1030 finalizando a la hora 1130 contando con la presencia de aproximadamente 40 personas donde hicieron uso de la palabra, en representación de la Asociación de Horticultores de la zona el Sr. Edgardo **BOLFARINI** (P.G.P), por la enseñanza la Sra. Rosa **PINTOS** (P.G.P), por la salud la Sra. Sely y Teresita **BERNANDEZ** (M.L.N-T), por el sindicato de GREEN-FROZEN el Sr. Basilio **RASENCO** (F.A) y en representacion del sindicato SOCA el Sr. Ruben **RODRIGUEZ** (F.A).

-Entre los temas desarrollados por los oradores se destacan:

-Política Neo - liberal del Gobierno, expropiación de tierras para los trabajadores en zonas de Bella Unión a efectos de explotarlas en la horticultura, salarios dignos y mas fuentes de trabajo para la zona, reclamos por los bajos salarios, falta de instalaciones y mas recursos para la enseñanza y la salud, apoyar la campaña en la investigación por los desaparecidos, caso **NICOLINI** y el tema corrupción y las medidas adoptatas por el Parlamento en la separación del cargo del mismo, derogación del impuesto a los sueldos,.

-Para finalizar el acto se leyo una proclama, instando a todos los trabajadores del mundo, del país y de la zona a seguir luchando en bien del trabajador, no dejando que el capitalismo o el empresario enriquezca con el sudor del trabajador.

ORIGINAL

14

9707503

FECHA 20/06/97 INICIAL 97

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

SECRETO

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

IV.-SINTESIS:

-Se omite.-

V.-ACCION TOMADA:

-La confección del presente Parte.

VI.-DISTRIBUCION:

1 Ejemplar al DPTO.II (ICIA) DEL E.M.E.

1 Ejemplar Archivo D-II E.M.D.E.III.-

Por el Cte.D.E.III y P.s.o.-

El Jefe D-II E.M.D.E.III.-

Tte.1ro.

DANIEL REISSIG.-

ORIGINAL

DR/js.

SECRETO

062046

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Ana María ROGGERO de PIRIZ
B.-Domicilio: Joaquín Suarez Nº. 423 (Artigas).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 54 años.
B.-Cabellos: Oscuros
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Claro.
E.-Estatura: 1,65 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Doctora en Pediatría.
B.-Lugar de trabajo: M.S.P. Hospital Artigas y GREMEDA.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A. - A.U.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casada.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Buena.
B.-Vehículo: Auto V.W. Gol.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

se desempeña actualmente como Presidente de la Federacion de Funcionarios de Salud Pública.

16

707503

FECHA 07/08/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

S E C R E T O

01

062012

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Jose María PAZ MONTERO.
B.-Domicilio: Manuel Calleros Nº. 61 (Artigas).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 39 años.
B.-Cabellos: Oscuros
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Trigueño.
E.-Estatura: 1,65 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Funcionario del M.G.A. y P.
B.-Lugar de trabajo: Local del M.G.A.P. (local)

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A. - M.D.P.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casado.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Regular.
B.-Vehículo: Moto Hero - Puch.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Figuró como candidato a la Cámara de Senadores por la lista 44 (por La Victoria Popular - F.A.) en las Elecciones Nacionales de 1994 y se desempeña actualmente como Presidente del Gremio de Funcionarios del M.G.A.P. local.

17

970503

FECHA 26/08/97 INICIAL TE

Pasado a Sistema DTX

OBSERVACIONES

ORIGINAL

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Edmundo ESCARABELLI S.
B.-Domicilio: Montevideo.

II.-FILIACION:

A.-Edad: 58 años aproximadamente.
B.-Cabellos: Castaños canoso.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Claro.
E.-Estatura: 1,70 Mts. aproximadamente

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Se desconoce.
B.-Lugar de trabajo: Se desconoce.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehiculo: Se desconoce.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Se desempeña actualmente como representante a nivel nacional de la Central Obrera del PIT-CNT.

COPIA ORIGINAL

19 970503

FECHA 07/08/97 INICIAL DE

Procesado a Sistema

OBSERVACIONES

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Edgardo BOLFARINI CANOSA.

B.-Domicilio: Paraje Cuareim (Bella Unión).

RUTA 3 Km 767
SEGUN CARTA S.G.M.
(ISLA BRASILERA HOJA ON3)
12 AGO. 1997

II.-FILIACION:

A.-Edad: 46 años.

B.-Cabellos: Negros.

C.-Complexión: Fuerte.

D.-Cutis: Claro.

E.-Estatura: 1,76 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Agriculter.

B.-Lugar de trabajo: Chacra de su propiedad en Paraje Cuareim.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.G.P.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casado.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Buena.
B.-Vehículo: Auto Fiat color rojo y moto Honda 125 cc. color marrón.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Actualmente es el Presidente de la Asociación de Horticultores de la zona, figura en la lista 199 del P.G.P. en las Elecciones del año 1994 como 4º. Suplente a la I.M.A.

19 9707503

FECHA 27-08-97 INICIAL DE

PRESENTADO

OBSERVACIONES

ORIGINAL

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRECION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Rosa PINTOS.
B.-Domicilio: Soriano y Mones Quintela (Bella Unión).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 40 años.
B.-Cabellos: Rubios teñido.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Claro.
E.-Estatura: 1.69 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Maestra.
B.-Lugar de trabajo: Escuela Nº.3.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.G.P.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casada.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Buena.
B.-Vehículo: Motociclo 50 cc color azul.

II.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Dicta clases en la Escuela Nº.3: 'María Orticochea' de la ciudad de Bella Unión en Tercer Grado.

ORIGINAL

20 9707503

FECHA 08/08/97 INICIAL DE

pasado a Sistema DIX

RVACIONES

S E C R E T O

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Selly Teresita HERNANDEZ GOMEZ.
B.-Domicilio: Mones Quintela entre Atilio Ferrandiz y Gral. Rivera. (Bella Unión).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 45 años.
B.-Cabellos: Rubio teñido.
C.-Complexión: Delgada.
D.-Cutis: Claro.
E.-Estatura: 1,70 Mts.

II.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Enfermera.
B.-Lugar de trabajo: M.S.P. Hospital local y GRE.ME.D.A. en ciudad Bella Unión.

ORIGINAL

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideologia: M.L.N-T.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Soltera.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Regular.
B.-Vehículo: Motociclo 50 cc color rojo.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

En el año 1971 fue detenida en la ciudad de Bella Unión y procesada sin prisión por el delito de desacato por insulto a un Agente de Policía que se encontraba de servicio en el Hospital de esa ciudad. Es Presidente de la A.FU.S. de Bella Unión. Convencida de sus ideas, peligrosa y frecuenta muy asiduamente los clubes políticos del F.A. de esa ciudad.
En el año 1972 fue detenida en Montevideo por asalto a mano armada siendo procesada con 12 años de prisión.

21

9707503

FECHA 11 / 08 / 97 INICIAL TE

Procesado

OBSERVACIONES S E C R E T O

Ori

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVICION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. N°. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Bacilio RASENCO
B.-Domicilio: Gral. Rivera y Joaquin Suarez (Bella Unión).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 30 años.
B.-Cabellos: Rubios.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Claro.
E.-Estatura: 1,80 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: No posee.
B.-Lugar de trabajo: GREEN - FROZEN - CALAGUA.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casado.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Regular.
B.-Vehículo: No posee.

II.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Actualmente es el Presidente del Sindicato de GREEN - FROZEN - CALAGUA.

9707503

22

FECHA 11/08/97

OBSERVA

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Ruben Hector RODRIGUEZ VERDUN
B.-Domicilio: Paraguay vivienda Nº.1. Barrio Tres Fronteras (Bella Unión).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 45 años.
B.-Cabellos: Castaños.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Trigueño.
E.-Estatura: 1,70 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: No posee.
B.-Lugar de trabajo: Ingenio CALNU.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.S.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casado.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Regular.
B.-Vehículo: Camioneta Belina color marrón brasileña.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Actualmente es el Presidente del Sindicato del S.O.C.A.
Posee el Curso de Sindicalista realizado en el años 1990 en la ciudad de Montevideo. Figura en la lista 190 del P.S. como Titular a la Junta Autónoma de Bella Unión, en las Elecciones nacionales de 1994.

ORIGINAL

9707503

FECHA 11/02/97 INICIAL TE
Pro... ...ma DPX
OBSERVA

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: María Cristina BENAVIDEZ.
B.-Domicilio: Artigas 980 (Rivera)

II.-FILIACION:

A.-Edad: 47 años.
B.-Cabellos: Castaños.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Blanco.
E.-Estatura: Se desconoce.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Maestra.
B.-Lugar de trabajo: Escuela Natural e Integral de Rivera.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: Edil de Asamblea Uruguay.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casada con Hugo Armando OLIVERA DA CRUZ (M.L.N-T
B.-Hijos: uno. Santiago OLIVERA. Edad: 24 años.
Procesado con prisión por intento de homicidio el día 08ABR97.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehículo: Se desconoce.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Se omite.

9707503

24

FECHA 11/06/97 INICIAL JE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

ORIGINAL

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Roberto CASTRO.
B.-Domicilio: Dambore arena 666 (Rivera).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 68 años.
B.-Cabellos:
C.-Complexión:
D.-Cutis:
E.-Estatura:

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Jubilado.
B.-Lugar de trabajo: Presidente de A.PEN.JU.R. (Asociación de Pensionistas y Jubilados de Rivera).

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: Se desconoce.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehículo: Se desconoce.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

Se omite.

ORIGINAL

9707503

FECHA 12/08/97 INICIAL TE
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Ismael FUENTES.
B.-Domicilio: Montevideo.

II.-FILIACION:

A.-Edad: Se desconoce.
B.-Cabellos:
C.-Complexión:
D.-Cutis:
E.-Estatura:

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Representante del PIT-CNT.
B.-Lugar de trabajo: Montevideo.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología:

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil:

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación:
B.-Vehículo:

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

ORIGINAL

26 9707503

FECHA 11/08/97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DOX

OBSERVACIONES

S E C R E T O

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Sergio Edgardo MARTINEZ VUSEVICH
B.-Domicilio: República de Córdoba Nº. 2081 (frente Club de Golf Cuñapirú). (DPTO RIVERA)

II.-FILIACION:

A.-Edad: 39 años.
B.-Cabellos:
C.-Complexión:
D.-Cutis:
E.-Estatura:

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Funcionario ADUANA.
B.-Lugar de trabajo: ADUANA.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: E.P. - F.A.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Casado (Rosana CARDONI, Profesora Liceo Nº. 4 S/A).
B.-Hijos: 2 (9 Y 4 años).

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación:
B.-Vehículo:

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

27

9707503

ORIGINAL

FECHA 12/08/97 INICIAL

Procesado a Sistema DRX

CONFIRMACIONES

S E C R E T O

D.F.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. N°. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Hector Mario ALTAMIRANDA ARGAIN.
B.-Domicilio: Arapey 362 (Salto)

II.-FILIACION:

A.-Edad: 52 años.
B.-Cabellos: Castaño medio.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Blanco.
E.-Estatura: 1,68 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Empleado.
B.-Lugar de trabajo: NOLIR.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.C.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehículo: Se desconoce.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:.

-15SET69-Afiliado al P.C. con el Nº.40336, origen del dato fichero incautado al P.C. por OCOA 1.
-01MAY71-Hizo uso de la palabra en acto realizado en Plaza Artigas organizado por la CNT en representación de la Federación de la Bebida.
-07MAY71-Suscribió manifiesto de adhesión al F.A., titulado: El Pueblo con el F.A, publicado en el diario Verdad Salteña.
-28NOV71-Figura 1er. suplente a la Junta Dptal., por la lista 2001, Frente Izquierda Movimiento Popular y Progresista - Movimiento Popular y Progresista - Movimiento Obrero, sub lema Unidad para la victoria.
-28NOV71-Delegado de mesa por el Frente Amplio, circuito 19 serie JCC, ciudad.
-02FEB76-Detenido por BN.I.7. por presunta vinculación con el P.C.
-27MAR76-Procesado por el J.M.I. 5 Turno por Asociación subversiva

ORIGINAL

FECHA 12/08/97 INICIAL JE
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

atentado contra la Constitución en el grado de conspiracion y falso testimonio.
-28JUL79-Liberado.
-11DIC85-Integrante de SERPAJ.
-29AGO86-Firma un comunicado publicado en diario Tribuna Salteña, en nombre de SERPAJ Salto contrario a la Ley de Amnistía.
-14NOV90-Se sabe que el mismo partiría en un viaje a la U.R.S.S., como representante del Dpto. a nivel gremio de la bebida, a fin de realizar un curso de capacitación sindical, habiendo sido designado por la mesa central del PIT-CNT.
-01MAR90-Regresa de Rusia, donde permaneció 35 días, realizando un curso de especialización de dirigencia sindical en la Universidad de Anatoly Dimitrov - Proletaria de Moscú, recorriendo ciudades de Turmania y Lenin Grado.
-26MAR90-Dictó una charla en el C. Bancario sobre 'Experiencia de un viaje a la U.R.S.S.'.
-27JUN90-Participa en una reunión en el C. Bancario, organizado por el PIT-CNT, como delegado de la FUEB.
-13ENE95-El causante participa de una marcha en C. Concordia 'En defensa de Salto Grande'.
-31MAR95-El causante participó de una conferencia en el Ateneo Municipal que fuera dictada por José MUJICA.
-11AGO95-El causante concurre a una reuión realizada en el local central del F.A. cito en calle Avda. Viera 102, presidida por el diputado José MUJICA y Víctor SEMPRONI.
-12AGO95-El causante concurre a la inauguración del nuevo local del comité central de Asamblea Uruguay (Larranaga 306), donde estuvo presente el Senador Danilo ASTORI.
-06DIC95-El causante participó de una delegación que concurrieron a la C.Mvdeo., a los efectos de integrarse al campamento realizado por el PIT-CNT y el Gremio SUDORA, el mismo hace conocer su desconformidad en el trato del Sr. Hugo RIVERO (Sgto.M. del BN.I./.) con el personal gremialista que concurre a solicitar trabajo en la empresa donde trabaja (CORALER S.A.).
-25MAR96-El causante participa en representación del Plenario Dptal. del PIT-CNT en el conflicto entablado por el sindicato SUDORA a la empresa CORALER S.A.
-01MAY97-El causante participa como orador en el acto con motivo de la conmemoración del día de los Trabajadores.

ORIGINAL

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: José María SILVA PEREIRA.
B.-Domicilio: Colón 725 (Salto).

II.-FILIACION:

A.-Edad: Se desconoce.
B.-Cabellos: Castaño Crespo.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Trigueño.
E.-Estatura: 1,70 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Empleado.
B.-Lugar de trabajo: I.M.S.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehículo: Se desconoce.

VI.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

- AÑO96-El causante figura como integrante de la directiva del ADEOMS, junto con 11 dirigentes, el cual es liderado por José MUTTI.
-01MAY97-El causante realizando una oratoria con motivo de conmemorarse el día de los Trabajadores, en representación del Plenario Dptal. del PIT-CNT y ADEOMS.

30 9707503

FECHA 13/08/97 TE

S E C R E T O

062027

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Jorge Adán CAMPOS.
B.-Domicilio: Guaraní 1450 vivienda 9 Teléfono 25823.

II.-FILIACION:

A.-Edad: Se desconoce.
B.-Cabellos: Castaño Oscuro.
C.-Complexión: Fuerte.
D.-Cutis: Trigueño.
E.-Estatura: 1.62 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Archivista.
B.-Lugar de trabajo: Hospital Regional Salto.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.C.U.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Regular.
B.-Vehículo: Moto Carrot.

V. -DATOS COMPLEMENTARIOS:

-24AGO90-Concurrió a C. Mvdeo. en un acto organizado por el PIT-CNT, de concentración nacional.
-03SET90-Es integrante de la F.U.S. siendo uno de los principales agitadores en el Hospital local, cada vez que hay Paro el se encarga de controlar el personal que concurre a trabajar.
-03SET90-Se sabe que integra la U.J.C.
-28SET90-Concurrió al local del P.C. donde se realizó una conferencia Dptal.
-16MAY91-Participó en una marcha que se realizó desde Plaza de Deportes hasta Plaza de los Treinta y Tres, con antorchas encendidas, en defensa de El Espinillar.
-07MAY95-El causante integra la lista de candidatos al Plenario nacional del F.A. en elecciones realizadas en la fecha.

ORIGINAL

FECHA 13/08/97 INICIAL TF

Procesado con Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

31

9707503

S E C R E T O

062047

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: **Rafael DI DONATTO.**
B.-Domicilio: Perú 345 (Salto).

II.-FILIACION:

A.-Edad: Se desconoce.
B.-Cabellos: Castaño Claro.
C.-Complexión: Delgado.
D.-Cutis: Blanco.
E.-Estatura: 1,59 Mts.

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Se desconoce.
B.-Lugar de trabajo: Se desconoce.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: F.A. Nuevo Espacio.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: Se desconoce.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: Se desconoce.
B.-Vehículo: Se desconoce.

VI -DATOS COMPLEMENTARIOS:

-25NOV94-El causante figura como candidato en el primer lugar a la Junta Dptal. por el Nuevo Espacio.
-20MAY96-El causante participa de un acto recordatorio a Zelmar MICHELINI en la calle que lleva su nombre y Uruguay donde se procedió al descubrimiento de una Placa recordatoria en el cual participo como uno de los oradores en la oportunidad junto a dirigentes Políticos de ese sector.
-01MAY97-El causante concurrió al acto del día de los Trabajadores que se realizó frente al Hospital Regional Salto en donde fue entrevistado sobre el tema de los desaparecidos. por C.W. 145 (Radio Arapey).

ORIGINAL

32

9707503

FECHA 13/08/97 INICIAL TF

Ingresado a Sistema DPX

OBSERVACIONES S E C R E T O

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: Héctor Eusebio **DUARTE CEJAS.**
B.-Domicilio: Libertad 1312 (Pdú.).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 53 años.
B.-Cabellos:

C.-Complexión:
D.-Cutis:
E.-Estatura:

FECHA 13/08/97 INICIAL PE
Procesado e Sistema DPX

II.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Empleado.
B.-Lugar de trabajo: Construcción.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.C.U. / Marxista Leninista Ortodoxo.

V.-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: S/D.

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: S/D.
B.-Vehículo: S/D.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

-21JUL76-Detenido y sometido a la Justicia Militar por ser integrante del Aparato Militar del P.C.U.
-09JUN77-Liberado y se le aplica régimen de 'L.V.'.
-16MAR85-Viajó a Rusia.
-26MAR88-Participa acto realizado en el local del P.C.U., en el mismo tuvieron presentes León LEV y Sergio SANSIBIERO.
-21ABR89-Participó en un acto inaugurakl en el Cine Club Pdú. de una muestra pictorica.
-20OCT89-Se le sindicaliza como uno de los principales dirigentes del P.C.U.
-19MAR90-Participa de una reunión preparatoria de la Convención Dptal. de la U.J.C., con vistas al Congreso Nacional a realizarse los días

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

27, 28 y 29MAR90.
-12ABR90-Participó en un programa 'Amargueando' emitido por C.W. 142 'Radio Peñarol' en el marco de las actividades organizadas por la Izquierda Nacional.
-01MAY90-Participó en acto del 1º. de Mayo realizado en la Plaza Artigas.
-25JUL90-Electo 2º. suplente del Edil titular por la lista 2001 del F.A. a la Junta Dptal.
-21SET90-Participa en la palabra oratoria del acto inaugural del 5º. Congreso Dptal. del PIT-CNT, realizado en el Teatro Florencio Sanchez.
-05OCT90-Concurrió a C. Uruguay a los efectos de participar en el XXII Congreso del P.C.U.
-12OCT90-Conjuntamente con Raúl CAMPANELLA dirigente del P.C.U. a nivel nacional del P.O.R. (Trotskista) y Nicómedes Demetrio GENTILE, concurrieron a diferentes medios de difusión locales endtre los cuales se puede destacar la audición D.A. que se difunde en C.W. 39 'La voz de Pdú.'
-01MAY91-Participa en una entrevista realizada por canal 3, efectos dar detalles de las actividades que se llevará a cabo en el acto del 1º. de Mayo.

ORIGINAL

FECHA 14/08/97 INICIAL DF
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

062050

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

FICHA ADJUNTA AL P.E.I. Nº. 020/D-II/97

I.-DATOS PERSONALES:

A.-Nombre: **Walter José VERA.**

B.-Domicilio: Florida 1321 (Pdú.).

II.-FILIACION:

A.-Edad: 58

B.-Cabellos:

C.-Complexión:

D.-Cutis:

E.-Estatura:

FECHA ____/____/____ INICIAL _____

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

_____

ORIGINAL

III.-ACTIVIDAD LABORAL:

A.-Profesión: Bancario.

B.-Lugar de trabajo: Banco.

IV.-ACTIVIDAD POLITICA:

A.-Ideología: P.C.U.. Marxista Leninista Ortodoxo.

-ACTIVIDAD SOCIAL:

A.-Estado Civil: S/D.

FECHA 14/08/97 INICIAL TÉ

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

_____

VI.-ECONOMIA:

A.-Situación: S/D.

B.-Vehículo: S/D.

VII.-DATOS COMPLEMENTARIOS:

-1JMAY89-Concurrió a una charla llevada a cabo en el local central del F.A. organizado por el M.P.P., estando a cargo de la misma Helio SARTHOU.

35

9707503

S E C R E T O

D.E.III. **IMPRESION DE ANTECEDENTES** DIVISION II.

-21SET90-Participa en las actividades desarrolladas en el 5º. Congreso Dptal. del PIT-CNT.
-19OCT90-Integra la Mesa Ejecutiva del PIT-CNT Pdú., con el Gremio AEBU.
-01MAY91-En el transcurso de una audición de la radio C.X. 12 'Radio Felicidad' en el que leen comunicados conmemorativos al 1º. de Mayo, se lee uno de AEBU, firmado por el causante.
-16MAY91-Se detecta su concurrencia al acto del 1º. de Mayo.
-22DIC91-Participó de las elecciones internas del P.C.U. por la lista Nº.6.
-18MAR92-Participó en el conflicto de PAYLANA.
-16ABR92-Participó en acto realizado por trabajadores de El Espinillar.
-26AGO94-Participó en una concentración frente al local de ADEYOM en donde hizo uso de la palabra.
-27NOV94-Participó en el 3er. lugar a la Cámara de Representantes por la lista 2001 del E.Progresista.
-01MAY95-Participó en acto del 1º. de Mayo en donde leyó una proclama criticando el ajuste fiscal.
-01MAY97-Participa en la parte oratoria en acto 1º. de Mayo, frente local de ADEYOM.Actualmente es integrante del Secretariado del Interior del PIT-CNT., a nivel nacional.
-24ABR91-Concurrió al local del F.A. donde se realizó una reunión en donde se trató el tema 'MERCOSUR', la misma fue organizada por el Comité Dptal. del F.A.
-17OCT91-Participó en la Campaña de recolección de firmas para que el descuento del 2 % de los sueldos sea destinado a la vivienda.
-07DIC91-Participó en el encuentro de comunistas realizado en Termas de Guaviyú.
-22DIC91-Participó en las elecciones internas del P.C.U. por la lista Nº.8.
-18MAR92-Se detecta la presencia del causante en movilizaciones llevadas a cabo por Obreros de Paylana.
-16ABR92-Participó en el acto realizado por trabajadores de El Espinillar.
-03NOV93-Participó en la inauguración de la Semana de la Cerveza.
-27NOV94-Participó en el 5º. lugar a la Junta Dptal. por la lista 2001 del E.Progresista del F.A.
-20SET96-Concurre a la Cooperativa COVINOR II.
-09OCT96-Participó en elecciones del SUNCA como integrante de la lista Nº.6.
-01MAY97-Participa en la parte oratoria del 1º. de Mayo en acto realizado frente a sede de ADEYOM. Actualmente es Secretario Dptal. del PIT-CNT.

ORIGINAL

36/36 9707503

FECHA 14/08/97 [illegible] DE

Procesado [illegible] BPX

[illegible]

S E C R E T O

035

RECIBIDO

01/15

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
100945 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 054/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

ORIGINAL

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D
EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 16.7.97
Nº de identificación 9707504

Doc. con fs. ilegibles

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..
CORONEL
WILSON CORONEL.-

9707504
22 JUL 1997

01/15

RESERVADO Doc. Sig

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION No.62/97

I.-EVALUACION: A - 1

II.-RESPONDE A: Información obtenida en este Comando.

III.-T E X T O :

Adjunto al presente, se remite el Parte Especial de Información No.05/97, correspondiente al mes de [illegible] 1997.

IV.-ACCION TOMADA:
Continuación del [illegible]

V.-DISTRIBUCION :
.Original .....J.Dpto.II E.M.E.
.Copia No.1 .....Archivo.

Por el Comandante de División Ejército IV.
El Jefe de Estado Mayor de la D. E. IV.
CORONEL

CARLOS [illegible] MARRIZA.

INTELIGENCIA DE EJERCITO
FECHA ENTRADA 07/07/97
HORA ENTRADA .....
REF. N° 9701516

62

9707504

RESERVADO

Hoja ... 1 ... 12
Copia Original
D.E. ...
R. ...
M. ...

PARTE PERIODICO DE INFORMACION No.06/97

PERIODO CUBIERTO : 010000JUN97 al 312400JUN97

T E X T O :

I. FACTOR POLITICO

... temas políticos de interés nacional y/o departamental.
1.Política económica,social, agropecuaria, ...
...tividades de órganos de gobierno, etc.

TREINTA Y TRES:

JUN97/...el Intendente Municipal **Sr.Walter** CAMPANELLA, solicitó el servicio de la empresa GALLUP URUGUAY ... para realizar una encuesta del funcionamiento ... comuna, al igual que la gestión de su gobierno ... de la misma en lo que va del período, la cual ... buena aceptación por parte de los ... posteriormente el Sr. Intendente realizó algunos ... de jerárcas en algunas dependencias. los cambios basados en ... estudio realizado ... **mencionada.**"

JUN97 la Intendencia Municipal de ... embargo con 38 deudores morosos por Contribución Inmobiliaria, mientras que también publicó en diarios ... medios de prensa locales la ... de unos ... según declaraciones del ... esto podría generar ... juicios contra la ... violatoria del artículo Nro. ... del Código Tributario.

05JUN97 la Intendencia Municipal inauguró la 2da. etapa de obras de la Quebrada de los Cuervos, la que contó con la presencia de autoridades Nacionales y Departamentales. La misma consistía en el cercado perimetral ... denominada área protegida.

Con la presencia de autoridades del M.T.O.P. ... Intendencia Municipal firmó un contrato con la Empresa TRACOVIAX S.C., la cual se haría cargo de los trabajos de ... relación de la ... C.Treinta y Tres.

12JUN97 visitó C. Treinta ... el Embajador ... nuestro País, Dr. Ludger EUERSTEWE, lo acompañaba el secretario de esa Embajada y una técnica especializada en la restauración de obras de arte.

10JUN97 quedó en funcionamiento el servicio de **telefonía celular** en el Dpto.de Treinta y Tres, ... Para que prontamente el ... radio de 40 kms. El día 17JUN97 se inauguró ... en la oportunidad estuvieron presentes autoridades de ANTEL, encabezadas por su Presidente Cr. Ricardo LOMBARDO.

JUN97 en un acto llevado a cabo en la **Jefatura** de Policía de Treinta y Tres, se hizo entrega por ... Ministerio del Interior, **de 7 camionetas 0 Km..**

17JUN97 se llevó a cabo una jornada divulgativa ... al Mercado Común del Sur. La misma fué organizada ... Comisión Parlamentaria del Mercosur.

... se llevó a cabo la Sesión Solemne ... Treinta ...

RESERVADO

RESERVADO

[illegible] la presencia del Presidente de [illegible] Senador Luis HIERRO LOPEZ (P.Col.). también [illegible] presentes los Diputados José C. CARDOZO (P. Nal.), [illegible] IBARRA (F.A.), Iván POSADAS (N.E.) y [illegible] Departamentales.

LAVALLEJA

13JUN97 se anunció por parte del Presidente [illegible] Justo AMARO la construcción de una **Represa** sobre el Arroyo **Casupá** en la localidad del mismo nombre, en el límite sur del Departamento de Lavalleja con el de Florida. Estimándose una duración de las [illegible] generando alrededor de **500 puestos de trabajo.**

13JUN97 el Ministro de Transporte y [illegible] Ing.Lucio CACERES se hizo presente en el Puente sobre el Arroyo Plata Chico, ubicado en el Km.340 de la R.N. 12. donde se proyecta la construcción de un puente [illegible] convenio avalado por el M.T.O.P. y con [illegible] la I.M.L., la C.U.C.P. y el **Ejercito Nacional.**

13JUN97 se reunieron en la Planta ANCAP [illegible] autoridades del Ente, encabezadas por el [illegible] Eduardo ACHE y el Maestro Raúl TAMBASCO, [illegible] representantes del Sindicato del Cemento [illegible] Integrantes Progresistas, [illegible] ARISMENDI Diputados José **MUJICA** y José **BAYARDI** [illegible] temas relacionados a las estrategias a [illegible] maximizar las ventas, rentabilidad y utilidad de la Empresa, así como también la inquietud del [illegible] situación de los trabajadores.

TACUAREMBO

14JUN97 se reunieron los integrantes de la [illegible] Directiva de la Sociedad Agropecuaria de [illegible], donde se procedio a renovar parcialmente el [illegible] Directivo, para el período 1997-1998. El [illegible] integrado por: Presidente Julio [illegible] - reelecto), Vicepte. Sr Juan Adolfo [illegible] electo), Secretario Irg.Agr. Alejandro [illegible] - reelecto), Tesorero Sr. Santiago [illegible] reelecto).

29MAY97 visitaron C.Melo integrantes del [illegible] U.T.E., encabezados por su Presidente Sr. [illegible]. En horas de la tarde se trasladaron a la [illegible] de Rincón del Py y Ramon Trigo donde [illegible] ampliaciones en la red de energia eléctrica.

30MAY97 visitó C.Melo el Sr.Presidente de la [illegible] Dr.Julio Maria SANGUINETTI, acompañado por [illegible] del Director de la [illegible] del Prof. Santiago Fontana [illegible], el Ministro de Defensa Nacional Dr.Raul IGLESIAS, el Senador [illegible] (P.Col.) y el Diputado Wilson SANABRIA (P.Col.). [illegible] el Aeropuerto Internacional de Melo aproximadamente [illegible] 1955, donde la comitiva se dirigió hacia [illegible] de la Federación [illegible] de Melo sobre [illegible] Branca), donde participaron de la [illegible] obras de Electrificación Rural, para los [illegible] Pedrera, Rincón de Moreira, Estación Varela [illegible] Melo. Culminada la inauguración de la Electrificación [illegible]

ORIGINAL

9707504

Rural, la comitiva retorno a C.Melo, [illegible] intersección de Bulevar Francisco Mata [illegible] Cerro Largo, donde se realizó un acto [illegible] descubrimiento de placa alusiva al "Día de la Radiodifusión" [illegible] celebración del Día de la Radiodifusión [illegible] Interior.Finalizado el acto se descubrió una placa recordatoria. Cabe destacar mediante el [illegible] los edilos visitantes presentes funcionarios de Salud Pública portaban pancartas, en reclamo por mejoras salariales. Luego se trasladaron hasta la intersección [illegible] Avda.Tabaré Etcheverry, donde se realizó [illegible] desaparecido Diputado Eber DA ROSA VIROLES (C.Gral.), designando con su nombre la placoleta allí existente.

JUN97 según una encuesta realizada por la Empresa Cifras, por orden de la Intendencia Municipal de Cerro Largo, el 72% de la población de dicha localidad aprueba la gestión municipal.También resultó de la misma, que el 92% sostiene que esta Administración fue mejor que las anteriores.

05JUN97 el Intendente Municipal Villa[illegible] solicitó licencia [illegible] como Intendente Interino [illegible] Dr.Ricardo LORENZO [illegible]

06JUN97 se hicieron presentes en C.Melo [illegible] los Ediles de la Mesa Permanente del Congreso Nacional de Ediles, que esta integrada por 17 Ediles representantes de las Juntas Departamentales de todo el País [illegible] Partidos Políticos [illegible] al Sr.Jefe de Policía. [illegible] prensa. Al día siguiente sesionó la Mesa [illegible] Departamental de Cerro Largo.

Se adjunta fotocopia del comunicado de prensa [illegible] resoluciones del Congreso.

B.Partido Colorado

1.Foro Batllista

TREINTA Y TRES:

26MAY97 el Edil Esmir ACOSTA OLIVERA viajó a BOLIVIA integrando una delegación de Ediles, a la reunión de la Mesa del Comité Ejecutivo Permanente de [illegible] Municipales, organizado por este País.

CERRO LARGO:

09JUN97 el Diputado del Partido Colorado por el Departamento Prof. Jorge BOSER mantuvo una reunión con el gremio de Salud Pública a nivel local, compartiendo a [illegible] gestiones ante [illegible] Salud Pública con el fin de resolver el conflicto.

10JUN97 el Diputado Jorge BOSER conjuntamente con sus compañeros de bancada, realizaron gestiones ante el C.Montevideo ante el M.S.P. y el Ministerio de Economía y Finanzas, con el fin de solucionar el conflicto [illegible] funcionarios de Salud Pública. A su regreso [illegible] integrantes del grupo a nivel local, dieron cuenta de las gestiones. Solidarizándose con los funcionarios [illegible] Pública, no estando de acuerdo con el Part.

LAVALLEJA:

[illegible]

COPIA ORIGINAL

el [illegible] Plan "Mirando al Futuro". [illegible] estudiarán los problemas departamentales. [illegible] mencionado es liderado por el **Dr.Gustavo AMEN.**

a.Cruzada 94

[illegible]:

[illegible] visitó C.M.O [illegible] cual realizó una conferencia de prensa [illegible] correligionarios locales, el mismo día visitó [illegible] realizó una conferencia de prensa en el Hotel [illegible] día siguiente visitó los distintos medios [illegible] como también la Sede del **Reg."PATRIA"** de C.Mec.No.f.

c.Otros

LAVALLEJA:

JUN97 se formó un nuevo grupo político dentro del Partido **Colorado** el cual se presentará en las próximas elecciones internas. El mencionado grupo se viene [illegible] Parque de Vacaciones UTE-ANTEL y los [illegible] impulsan el mismo [illegible] (F.Col.), Administrador del Parque Vacaciones UTE-ANTEL, Diputado Mario ACOSTA, Rubén HERNANDEZ, Edil [illegible] SPOTURNO, Edil Gustavo BISSO. Estas personas [illegible] haciendo gestiones para lograr [illegible] [illegible] nueva corriente política.

2.Partido Nacional

1.Manos a la obra

MALDONADO:

JUN97 el Intendente Municipal Domingo BURGUEÑO [illegible] definitivamente a integrar el Grupo Político [illegible] NACIONAL.

3.Interior

TREINTA Y TRES:

06JUN97 visitó este Departamento el Ex-Presidente Dr. Luis A.LACALLE, lo acompañaban los Senadores Jaime TROBO y Luis A.HERRERA. Fueron recibidos por los dirigentes [illegible] Nacionalistas, posteriormente ofrecieron una conferencia de Prensa, visitaron distintas Instituciones de la Ciudad y algunas poblaciones del Interior del Departamento.

D.Encuentro Progresista

1.Frente Amplio

MALDONADO:

JUN97 quedó conformado un nuevo Grupo Político [illegible] Departamento de Maldonado, cuyo dirigente es el [illegible] Danilo PEREZ BRITO y lleva el nombre de **CABILDO 2000**.

2.Partido Oriental

JUN97 visitó esta Ciudad el Diputado [illegible] Leonardo **NICOLINI**, la visita está enmarcada en una gira que se encuentra realizando por el Interior del País, el motivo es dar explicaciones de la [illegible] [illegible] [illegible]

ORIGINAL

08JUN97 se realizaron elecciones de [illegible]
[illegible] 1985, trasladado a la hora [illegible]
convocatoria.

LAVALLEJA:

08JUN97_ se realizaron las elecciones internas [illegible]
sector. Por el Departamento de Lavalleja y [illegible]
proclamada la lista [illegible]
Nacional. [illegible]

CERRO LARGO:

22MAY97: visitó C.Río Branco el Ex-Diputado [illegible]
NICOLINI, el cual brindó declaraciones a la prensa local y
realizó una reunión con dirigentes locales [illegible]
amplio, el mismo día visitó [illegible]
diferentes medios de prensa, donde [illegible]
resultado de sus denuncias y cuestionó a los [illegible]
votaron su suspensión.

MALDONADO:

09JUN97 se realizaron las elecciones de Asamblea Uruguay
en la cual el **Dr.Alberto CID obtuvo 326 votos** en la
Departamental.

b.Unidad Pluralista

(1) V.A.

TREINTA Y TRES:

[illegible]JUN97 visita [illegible] la Fábrica [illegible]
PENCOVICH. La misma consta [illegible]
posteriormente se reunió con integrantes de [illegible]
día 14 en horas de la mañana se trasladó a [illegible]
Gral.José E.Martínez, por la tarde se reunió [illegible]
y Tres con la Bancada de Ediles del Frente Amplio.

c.1- pacto Renovador

(1) P.D.C.

CERRO LARGO:

25MAY97 se llevó a cabo en C.Melo una Junta [illegible] de
dicho sector. La misma se llevó a cabo en [illegible]
Departamental del F.D.C., [illegible]
Wilson Ferreira Aldunate. Los temas tratados [illegible]

1) Informe Político a cargo del Presidente [illegible]
Carlos CASALAS.

2) Proyecto de Reglamentación de la Ley de Partidos
Políticos acargo del Secretario General Jorge
RODRIGUEZ MENDY.

3) Informe [illegible] programa del Departamento
Largo a cargo del Edil Ceferino [illegible]

4) Propuesta de descentralización a cargo del [illegible]
PEREZ PIERA.

.7

9707504

RESERVADO

II. FACTOR SICOSOCIAL

A.Actividades de los gremios

[illegible]JUN97 comenzó un Paro Nacional de Salud [illegible]

Zona de Acción:

Regional [illegible]:

1.Paro Total: Adhesión 100%.

Atención sólo emergencias y urgencias.

Lavalleja:

C.Illescas: Normal

Rocha:

1.Paro Parcial: Adhesión 50%.

Cerro Largo:

1.Paro Parcial:

C.Melo: atención sólo emergencias.

2.Paro Total:

C.Río Branco: Adhesión 100%.

Atención sólo emergencias.

Se normalizó el 26JUN97, reiniciándose el [illegible] con una adhesión del 80%.

Maldonado:

1.Paro Parcial:

C.Maldonado: Atención normal. Hospital Local.

2.Paro Total:

En Centros Asistenciales, atendiéndose sólo [illegible] urgencias. No constatándose ocupación de locales.

Informo adhesión al Paro de la "Enseñanza" [illegible] el día 27JUN97:

Treinta y Tres:

Normal

Lavalleja:

Adhesión 70%

Rocha:

Adhesión 70%.

Maldonado:

Adhesión 100%

Se constató además Paros Parciales en U.T.F., Salud Pública e Industrias.

Cerro Largo:

Normal

Río Negro:

Los funcionarios del Ministerio de Ganadería Agricultura y Pesca realizaron un Paro desde el día 12 al 24JUN97 con una adhesión del 100%.

[illegible]JUN97 se reunió el gremio de Salud [illegible] Hospital de C.Melo para tomar posición con [illegible] medidas previstas por el gremio a nivel [illegible]. se resolvió comenzar un Paro por tiempo indeterminado a partir de la hora 0000 del día viernes [illegible]. Concurrieron aproximadamente [illegible] personas.

[illegible]JUN97 a la hora 1000 nuevamente en el Hospital local donde [illegible] M.S.P. donde advierte las eventuales medidas [illegible] con aquellos funcionarios que se adhieran [illegible] asamblea contó con la presencia [illegible] funcionarios [illegible]

COPIA ORIGINAL

970504

TREINTA Y DOS:

[illegible] Interior del PIT-CNT, Dr.Jorge MESA. Los mismos [illegible] una reunión en el local de A.E.B.U. con representantes gremiales locales para tratar el tema del alto índice de desocupación en el Departamento. Concurrieron [illegible] 14 personas aproximadamente.

Conjuntamente se tuvo conocimiento que integrantes del Centro Comercial e Industrial, cuyo principal dirigente es el Sr. Carlos ANTUNEZ (F.A.- candidato a la Intendencia Municipal en las últimas elecciones), estarían visitando diferentes instituciones, evaluando la posibilidad de llevar a cabo un "Paro Cívico" con características del realizado en C.Paysandu, ante el alto índice de desempleo. Esto a su vez estaría en concordancia con declaraciones formuladas a la prensa Nacional por el Intendente Municipal de [illegible] Dr.Walter CAMPANELLA.

TREINTA Y UNO:

03JUN97 se realizó Paro de la Construcción convocado por el SUNCA de Maldonado por 36 horas con una concentración en Plaza La Cuchilla de C.San Carlos, donde [illegible] proclama por los dirigentes del gremio [illegible] desocupación, falta de fuentes de trabajo y problemas de los asentamientos.

b.Conflictos laborales

TREINTA Y TRES:

10JUN97 un grupo de aproximadamente **9 trabajadores** de la **Dirección Nacional de Arquitectura del M.T.O.P.** acamparon **por 26 horas un la Plaza principal** de C.Treinta y Tres, en reclamo por el mantenimiento de sus fuentes laborales. Los mismos estaban instalados con 2 carpas y lucían pancartas en las que hacían referencia al Ministro Lucio CACERES. La medida fue tomada luego de [illegible] los jerarcas de la Dirección Nacional de Arquitectura pasarían a 9 trabajadores de esa repartición [illegible] para y otros 4 a disponibilidad. A raíz de esto el Intendente Municipal Sr. Walter CAMPANELLA se entrevistó con el Sr.Ministro, Ing.Lucio CACERES, quedó comprometido a [illegible] presencia del Edil del F.A. Elías FERREIRA, participó en el campamento, y [illegible]

11JUN97 los funcionarios no docentes de Enseñanza Secundaria de C.Treinta y Tres comenzaron un Paro Parcial por reclamos salariales, adhiriéndose a [illegible] llevadas a cabo en la [illegible] normalizándose el dictado de clases.

TREINTA Y CUATRO:

Referente al conflicto de Salud Pública el dirigente de la F.U.S. Departamental Sergio LEAL a informado a los medios de prensa que si no se llega a un acuerdo en [illegible] se realizarán paros parciales de [illegible]

ORIGINAL

C.Otros aspectos de información sindical

TREINTA Y TRES:

.JUN97 en una reunión llevada a cabo en C. [illegible] por parte de los talleristas automotrices [illegible] Asociación de Talleristas de Treinta y Tres, la cual quedó integrada de la siguiente manera:

.Presidente: Sr. Carlos CEDRES (S/A)

.Vice Pte.: Sr. Jorge SILVERA (S/A)

.Tesorero : Sr. César FARRIOS (S/A)

D.Otras organizaciones sociales

1.Otros

TREINTA Y TRES:

03JUN97 se llevó a cabo en Casa de la Cultura de C. [illegible] y Tres un Encuentro Regional Bi-Nacional de [illegible] la que concurrieron delegaciones provenientes [illegible] Prefecturas Brasileñas de Arroyo Grande y [illegible] Do Palmar, así como representantes del área [illegible] los Departamentos del Este del País. Los temas desarrollados fueron de cultura, deportes y turismo.

ROCHA:

.Si30QUJUN97 se realizó en C.Fede.a. [illegible] los funcionarios M.I.N.T. Concurrieron aproximadamente personas.

CERRO LARGO:

20MAY97 la comisión de DD.HH. de Cerro Largo [illegible] acto, donde impulsó las papeletas para recoger [illegible] apoyo a los familiares de los desaparecidos. [illegible] el reclamo ante el Poder Ejecutivo. Estuvo presente el Presidente de la Comisión Maestro Juan [illegible] (C/A). Concurrieron aproximadamente 80 personas.

E.Seguridad Pública

1.Droga

TREINTA Y TRES:

JUN97 visitaron C. Treinta y Tres algunos integrantes del Grupo REMAR URUGUAY (Agrupación que brinda ayuda al consumidor de estupefacientes).

2.Contrabando

[illegible]

30MAY97 se incautó un contrabando de bebidas alcohólicas y refrescos por aproximadamente 600 litros.

ROCHA:

20MAY97 el personal de la Aduana de C.Chuy [illegible] brasileños que intentaban pasar por la frontera [illegible] llevado con una valija carga de piedras preciosas consistente en 70 grs. de esmeraldas, [illegible] rubillas, estando esto en manos de la justicia.

3.Armas

CERRO LARGO:

Se tomó conocimiento que en la Provisión "BUSH [illegible] en la [illegible] vendiendo municiones calibre .380 al público. El comercio es propiedad del Sr. Delmar [illegible] cual se dedica [illegible] artículos [illegible]

ORIGINAL

RESERVADO

4.Abigeato
LAVALLEJA:
La Fiscal de Polanco (Depto.de Lavalleja) [illegible] denuncia en la Seccional Policial [illegible] 5 vacas con terneros al pié.
5.Otros
FECHA:
11JUN97 la personal de la Jefatura de Policía [illegible] localizó 4 vehiculos producto de hurtos [illegible] ilícitas que se encontraban en situación [illegible] depositados en un galpón ubicado en la calle [illegible] No.728 de C.Chuy.

F.Otros aspectos de información
MALDONADO:
JUN97 el Juzgado Civil de 4to.Turno dictó [illegible] expediente por el cual la Intendencia [illegible] Maldonado deberá retornar a los antiguos propietarios parte de Punta Ballena, concretamente la zona que [illegible] desde la loma Las Grutas, el Parador Chiringo [illegible] Ruta Panorámica. La Intendencia estaría [illegible] revocar [illegible] dictada.

III.FACTOR MILITAR
Sin novedad.

IV.FACTOR ECONOMICO
A.Situación Empresarial
TACUAREMBO Y TREINTA:
La Empresa TRACOVIAX S.C. que tendrá a [illegible] trabajos de refacción de los accesos a C.Treinta y Tres, llamó a inscripciones para ocupar 15 puestos [illegible] se inscribieron 376 personas, el método [illegible] por sorteo.
B.Situación Industrial (apertura o cierre)
FECHA:
09JUN97 comenzó el primer remate de los bienes muebles de la Pesquera ASTRA.
MALDONADO:
Se destaca la posibilidad de que la [illegible] NACIONAL EL CEMENTO ubicada en el [illegible] Azúcar esté por cerrar, es eminente la preocupación [illegible] trabajadores de la misma, los cuales en su mayoría [illegible] C.Fan de Azúcar.

V.FACTOR TERRENO Y METEOROLOGICAS
Sin novedad.

VI.FACTOR ORDEN DE BATALLA (Paises limitrofes)
Sin novedad.

VII.OTROS FACTORES DE INFORMACION
Sin novedad.

ORIGINAL

9707504

VIII.CONCLUCIONES GENERALES

A. Ámbito Público

La Intendencia Municipal de Treinta y Tres [illegible] con 30 contribs. morosos por Contribución [illegible] mientras que también publicó en distintos [illegible] locales la lista de unos 50 morosos.

10JUN97 visitó C. Treinta y Tres el Embajador [illegible] nuestro País, Dr. Ludger AUERSTEWE. [illegible] Secretario de esa Embajada y una [illegible] la restauración de obras de arte.

10JUN97 quedó en funcionamiento el servicio de [illegible] celular en el Dpto.de Treinta y Tres. así como la Radio Base que permitirá el uso del servicio Rural con un radio de 40 Kmts. El dia 17JUN97 se inauguró oficialmente. en la oportunidad estuvieron presentes [illegible] ANTEL.

12JUN96 se anunció por parte del Director [illegible] Justo AMARO la construcción de una Represa [illegible] Paso [illegible] del Departamento de Cavalleja con el de Rocha.

13JUN97 el Ministro de Transporte y [illegible] Ing.Lucio CACERES se hizo presente en el [illegible] Arroyo Plata Chico, ubicado en el Km.340 de [illegible] donde se proyecta la construcción de un puente [illegible] la C.U.T. y delegado Federal [illegible] 16JUN97 se reunieron en la Plaza [illegible] autoridades del Ente, encabezadas por [illegible] Eduardo ACHE y el Maestro Raúl TAMBASCO, con los representantes del Sindicato de Portland local y del Encuentro Progresista, Senadora Marina ARISMENDI y los Diputados José MUJICA y José BAYARDI (F.A.) [illegible] temas relacionados a las estrategias a utilizar para maximizar las ventas, rentabilidad y utilidad de la Empresa, así como también la inquietud del gremio sobre la situación de los trabajadores.

30MAY97 visitó C.Melo el Sr.Presidente de [illegible] Dr.Julio María SANGUINETTI, acompañado por [illegible] del Directorio del Partido Nacional, el Secretario [illegible] del P.Col. Lic.Hugo FERNANDEZ FAINGOLD, el Ministro de Defensa Nacional Dr.Raul ITURRIA, el Senador Pablo MILLOR (P.Col.) y el Diputado Wilson SANABRIA (P.Col.). [illegible] participaron en la inauguración de [illegible] Electrificación Rural, para los vecinos de la [illegible], Rincón de Moreira, Estación Vargas y Charqueada de Peloso. Culminada la inauguración de la Electrificación Rural, la comitiva retornó a C.Melo, para concurrir [illegible] Baltasar Francisco Brito y Azúa. De la Guardia. [illegible] se realizó un acto de inauguración de un [illegible] las Radios del Interior en el marco de la celebración del Día de la Radiodifusión del Interior.

ORIGINAL

97007504

VIII.CONCLUCIONES GENERALES

A. En el Factor Político

La Intendencia Municipal de Treinta y Tres [illegible] con 30 deudores morosos por Contribución [illegible] mientras que también publicó en distintos medios [illegible] locales la lista de unos 50 morosos.

10JUN97 visitó C. Treinta y Tres el Embajador Alemán ante nuestro País, Dr. Ludger RUERSTEWE, lo acompañaban el Secretario de esa Embajada y una técnica especializada en la restauración de obras de arte.

10JUN97 quedó en funcionamiento el servicio de telefonía celular en el Dpto.de Treinta y Tres, así como la Radio Base que permitirá el uso del servicio Puracel en un radio de 40 kmts. El día 17JUN97 se inauguró [illegible]. en la oportunidad estuvieron presentes autoridades de ANTEL.

12JUN96 se anunció por parte del Director [illegible] Justo AMARO la construcción de una Represa sobre el Arroyo [illegible] Represa en la intersección del mismo nombre, en el límite del Departamento de Lavalleja con el de Florida.

13JUN97 el Ministro de Transporte y Obras Públicas Ing.Lucio CACERES se hizo presente en el [illegible] Arroyo Plata Chico, ubicado en el km.348 de la Ruta 7, donde se proyecta la construcción de un puente mediante el régimen de concesión por el Sector Privado, para lo cual la C.U.F.P. y [illegible] la C.U.F.P. y el Director Nacional.

14JUN97 se reunieron en la Planta [illegible] autoridades del Ente, encabezadas por el Presidente Eduardo ACHE y el Maestro Raúl TAMBASCO, con los representantes del Sindicato de Portland local y del Encuentro Progresista, Senadora Marina ARISMENDI, los Diputados José MUJICA y José BAYARDI (F.A.). Se abordaron temas relacionados a las estrategias a utilizar para maximizar las ventas, rentabilidad y utilidad de la Empresa, así como también la inquietud del gremio sobre la situación de los trabajadores.

30MAY97 visitó C.Melo el Sr.Presidente de la República Dr.Julio María SANGUINETTI, acompañado por el Sub Secretario del Directorio del Partido Nacional, el Secretario General del P.Col. Lic.Hugo FERNANDEZ FAINGOLD, el Ministro de Defensa Nacional Dr.Raul ITURRIA, el Senador Pedro MILLOR (P.Col.) y el Diputado Wilson SANABRIA (P.Col.). Se realizó [illegible] participaron en la inauguración de [illegible] Electrificación Rural, para los vecinos de la Cuchilla, Rincón de Moreira, Estación Vargas y Cuenca de Arbo. Culminada la inauguración de la Electrificación Rural, la comitiva retornó a C.Melo, para concurrir [illegible] Bulevar Francisco Ortiz y Avda. De la Estación [illegible] se realizó un acto de inauguración de un repetidor de Radios del Interior en el marco de la celebración del Día de la Radiodifusión del Interior.

COPIA ORIGINAL

9707504

RESERVADO

05JUN97 el Intendente Municipal Mario [illegible] MORANDI [illegible] Intendente Interino [illegible].
06JUN97 se hicieron presentes en C.Nelo [illegible] los Ediles de la Mesa Permanente del Congreso Nacional de Ediles, que está integrada por 17 Ediles [illegible] las Juntas Departamentales de todo el País [illegible] Partidos Políticos.
10JUN97 el Diputado (por Cerro Largo) [illegible] conjuntamente con sus compañeros de Bancada, realizaron gestiones en C.Montevideo ante el M.E.F. [illegible] de Economía y Finanzas, con el fin [illegible] conflicto con los funcionarios de Salud [illegible] regreso informó a los integrantes de [illegible] local, del fracaso de sus gestiones. Sus [illegible] los funcionarios de Salud Pública, no cesaba [illegible] con el Paro.

[illegible]JUN97 visitó el País el [illegible] cual realizó una conferencia de prensa [illegible] correligionarios locales, el mismo día [illegible] realizó una conferencia de prensa en el Hotel Virrey, al día siguiente visitó los siguientes medios [illegible], así como también la Sede del Pdo. "PATRIA" de C. [illegible].
[illegible]JUN97 se formó un nuevo grupo político [illegible] Colorado el cual se presentara en las próximas [illegible] internas. El mencionado grupo se viene [illegible] Parque de Vacaciones UTE-ANTEL y los dirigentes que impulsan el mismo serían: Dr.Jacinto [illegible] (P.Col.), Administrador del Parque [illegible], Diputado Mario ACOSTA, Ruben FERNANDEZ, [illegible] SPOTURNO, Edil Gustavo RISSO, estas personas [illegible] haciendo gestiones para lograr incorporar [illegible] esta nueva agrupación.
El Intendente Municipal de MALDONADO Dr. [illegible] declaraciones a [illegible] "EL PAIS" MALDONADO, [illegible] NACIONAL.
[illegible]JUN97 quedó conformado un nuevo Grupo [illegible] Departamento de Maldonado, cuyo dirigente [illegible] Danilo PEREZ BRITO y lleva el nombre de Ci[illegible]
05JUN97 se realizaron [illegible] [illegible] hora 11:00, finalizando [illegible] convocatoria.Por el Departamento de Lavalleja [illegible] fue propuesta la Edil Perla MORANDI [illegible] Consejo Político Nacional. [illegible] [illegible] posterior donde se reunió [illegible] integrantes.

ORIGINAL

9707504

[illegible] Paro [illegible]
[illegible]: Atención [illegible]
[illegible] y [illegible] que fue normal.
Los funcionarios del Ministerio de Ganadería [illegible]
Pesca de C. RIO BRANCO, realizaron un Paro [illegible]
el 14:00HS7 con una adhesión del 100%.
Integrantes del [illegible]
Y PNN., cuyo principal dirigente es el Sr. [illegible]
(F.A.- candidato a la Intendencia Municipal en las últimas elecciones), estarían visitando diferentes [illegible], evaluando la posibilidad de llevar a cabo un "Paro [illegible]" con las mismas características del [illegible] C.Paysandú.
Se realizó Paro de la Construcción convocado [illegible] de Maldonado por 36 horas con una concentración [illegible] La Cuchilla de C.San Carlos, donde se leyó [illegible] por los dirigentes del gremio.
Un grupo de aproximadamente 7 [illegible] Nacional de Arquitectura del [illegible] horas en la Plaza principal de C.Treinta [illegible] reclamo por el mantenimiento de sus fuentes [illegible] mismos estaban instalados con [illegible]
En una reunión llevada a [illegible] parte de los talleristas [illegible] Asociación de Talleristas de Treinta y Tres [illegible].
El día 20150000JUN97 se realizó en C.Rocha, [illegible] apoyo a los funcionarios del M.S.P. [illegible] aproximadamente 110 personas.

C. En el Factor Militar
En la Provisión "BODA NOVA" sita en la [illegible] 349 de C.Rio Branco, se están vendiendo [illegible] .380 al público.

D. En el Factor Económico
Comenzó en C.ROCHA, el primer remate [illegible] de la Pesquera ASTRA.

E. En el Orden de Batalla
Sin Novedad.

F. En [illegible] Factores de [illegible]
Sin novedad.

[illegible]

4

9707504

COPIA ORIGINAL

RESERVADO

COMO ALTAMENTE POSITIVA, FUE CALIFICADA LA REUNION DE LA MESA PERMANENTE DEL CONGRESO NACIONAL DE EDILES.

La Presidenta de la Junta Departamental, edila María Delia Ibáñez, nos indicó que se trabajó muy bien, y que los resultados de los trabajos fueron altamente positivos.

Las conclusiones emanadas de la reunión, fueron las siguientes:

1- Solicitar entrevista al CONGRESO NACIONAL DE INTENDENTES de AGENDA ABIERTA, para discutir entre otros temas, sobre el gasoducto, que próximamente estaría entrando al país, para evitar que no pase lo que pasó con el tema de la patente única.
2- Reclamar de que sea Institucionalizado el CONGRESO NACIONAL DE EDILES.
3- Jerarquizar la función del EDIL.
4- Tener un delegado, en la Comisión que trata el tema de Descentralización.
5- Se concuerda que la realización de los Congresos Nacionales y Latinoamericano de ediles se realice en la ciudad de Maldonado, los días 5-6-7 y 8 de noviembre.
6- Se integraron las distintas comisiones, que emanaron del Congreso Nacional realizado en Paysandú en el año 96, y los coordinadores para realizar el seguimiento de las mismas.
7- Se emite una declaración conjunta, ante la ola de asaltos de notoriedad.

Referente a este último punto, la declaración conjunta expresa:

Ante la creciente ola de asaltos que se han sucedido en los últimos meses y que han afectado a una Junta Departamental, además de otras instituciones, ocasionando graves pérdidas económicas y el riesgo de pérdidas de vidas, la Mesa Permanente del Congreso Nacional de Ediles,

RESUELVE:

1- Hacer llegar nuestra solidaridad a la Mesa, Ediles y funcionarios de la Junta Departamental de Montevideo, ante el asalto que la afectó.
2- Expresar a las autoridades públicas, la preocupación existente a nivel de la población en general, ante la ola de asaltos que se ha agudizado en los últimos días; respaldando los esfuerzos que el Ministerio del Interior está haciendo, a los efectos del rápido esclarecimiento de los hechos precipitados.
3- Hacer llegar la presente declaración al Parlamento Nacional, al Ministerio del Interior, a las Juntas Departamentales y a la prensa en general.

Melo, 7 de junio de 1997.-

Antonio Delgado — Presidente
Prof. *Mario Darío Franchini* — Secretario

conjuntamente se leyó la

ORIGINAL

15/15

970504

1/2

EJERCITO NACIONAL
E. G. E.
M O N T E V I D E O

[illegible]

I REFERENCIA: Oficio

II DESTINO A: [illegible] D.I.I.I.

III - T E X T O : Se adjunta lo solicitado.

IV DISTRIBUCION:

D.I.I.I. Ejemplar No. 01

ARCHIVO Ejemplar No. 02

V - ACCION TOMADA: Confección del presente Memo.-

9707505
12 JUL 1997

(El [illegible] Secretario de Dirección del E.M.E.

[illegible] Teniente Coronel.

DIRECCION de [illegible] INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 16.7.97
Nº de Identificación 9707505 SC

[illegible] .091/2

1/2

[illegible]	[illegible]
REFERENTE A: [illegible]	
DE RECIBIDA: [illegible]	
[illegible]	
[illegible]	- Página [illegible]
	por [illegible]

REFERENTE A: DE DISPOSICIONES [illegible]	
DE RECIBIDA: DE DISPOSICIONES [illegible]	
[illegible]	
[illegible]	- Página [illegible]
	por [illegible]

EP 3002/2

9707505

R.E.Nº .....

ASUNTO: "VENTANA AL 9"

PROCEDENCIA: D.G.E.D

EVALUACION: A-1

DISTRIBUCION: BIBLIOTECA

ORIGINAL

CONTESTADO
F. 1,8,97
Inic.:

OBSERVACIONES: REVISTA DE DISTRIBUCION GRATUITA CON INFORMACION DEL LICEO Nº 9 "J. E. ACEVEDO" Y DE LA ZONA NORTE.

FECHA: 16 JUL. 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO BEVILACQUA

5001/14

97075 15
17 JUL 1997

AHORA TAMBIEN EN COLON

Servicio de cobro de sus facturas con RAPIDEZ y CONFIABILIDAD

PRONTO PAGO
ABITAB

Dirección y respaldo de Agencia 89 de Quinielas

UTE - ANTEL - OSE - GASEBA URUGUAY - ANCEL - BPS - IMM - MOVICOM - CONSORCIO TV CABLE - CASMU - BIP BIP - DGI - ANEP-CEP - CITIBANK Kodak, Porto Seguro, TVC

Plaza Vidiella 5632 bis Al lado del Centro Comunal

El Video de la Galería ahora le ofrece
VIDEO GUIA

Premiere
VIDEO CLUB

La única revista especializada del medio con los estrenos más importantes y con grandes sorteos mensuales. Y recuerde...
de Lunes a Jueves 3 x 2
los Sábados lleva 2 y entrega el lunes

Av. Garzón 1929 Loc. 20 Tel.: 30.35.28

SUAREZ & REICH

CORREDORES DE SEGUROS

Banco de Seguros
Porto Seguro
Royal Sun Alliance
Real Seguros
ITT Hartford - Vida

SHOPPING: Dr. Luis A. de Herrera 1337 - Telefax: 620.115 - 685.387

COLON: Av. Garzón 1980 - Telefax: 301.367 - 302.782 - 309.496

E-mail: suarez@adinet.com.uy - www. uy.pinos.com/seguros.htm **Servicio 24 hs: 099-696.687**

CABA´S

TV - AUDIO
VIDEO
REGALOS

Galería Colón Loc. 12 Tel.: 30.16.25

Todo para PAPA en

TODAS LAS
TARJETAS
CREDITOS

5 cuotas diferidas sin recargo pagando la 1ª a los 40 días

COLON: Av. Garzón 1920 Tel.: 30.02.50
LAS PIEDRAS: Rivera 609 Tel.: 4.44.63

M.T MEDICA TEAM

Mucho más que su Emergencia Móvil

Av. Garzón 2051 esq. Durán

Tel.: 30.94.99

ORIGINAL

Atención de EMERGENCIAS y URGENCIAS EN AMBULANCIAS ESPECIALIZADAS
MEDICINA GENERAL las 24 hs. todos los días del año.

ESPECIALISTAS *Cardiología, Dermatología, Fisioterapia, Fisiatría, Gastroenterología, Ginecología, Neurología, Otorrinolaringología, Psicología, Psiquiatría, Psiquiatría Infantil, Urología, Pediatría, Traumatología, Oftalmología, Dietista - Nutricionista*

- *PAPANICOLAU, COLPOSCOPIA, CONTROL DE EMBARAZO*
- *ANALISIS CLINICOS en nuestra sede con el respaldo técnico del laboratorio CASTRO GHERARDI*
- *RADIOLOGIA y ECOGRAFIA*
- *ODONTOLOGIA INTEGRAL*
- *MEDICAMENTOS*
- *HISTORIA CLINICA*
- *ATENCION PERSONALIZADA*

Nuestros profesionales cuentan con todos los antecedentes clínicos del socio, lo que nos permite una mayor precisión en nuestros diagnósticos

8903

FECHA 24/04/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

Ventana al

El Liceo Nº 3 "Dr. Eduardo Acevedo" y "Lata Center" aunaron esfuerzos para hacer posible esta ubicación como propósito común un espacio de comunicación interactiva extra Liceo, una especie de "ventana" por la cual la comunidad pueda conocernos por dentro.

BIENVENIDOS!... y ahora abramos juntos esta ventana...

ORIGINAL

Por publicidad en este medio solicite promotor a los tels.:

30 55 13 y 09 40 31 28

REDACCION Y COORDINACION GENERAL:
DIRECCION DEL LICEO N 3 Y GISEL PIREZ - TEL. 30 55 13
EJEMPLAR GRATUITO - Dep. Legal 303.479/97
Diseño Gráfico y coordinación de impresión:
GENESIS Tel.:30 00 92

PIZZERIA
AMERICA
Santiago de Compostela 5835
30.45.72

TALLER RODRIGUEZ
En frenos ... que no le ocurran sorpresas
TRABAJOS GARANTIDOS
Besnes Irigoyen 5675 esq. Av. Garzón
Tel.: 33.84.60

Estilo joyas
CREDITOS
Relojería - Joyería - Reparaciones
Av. Garzón 1929 Tel.: 30.33.62
Galería Colón - Local 2

Un espacio para crecer
EXPRESION PLASTICA
TALLER MANDAU
Niños de 3 a 12 años
- Pintura
- Modelado
- Grabados
- Otras técnicas
Psic. Mariana Uranga
Tallerista egresada del Taller Malvin
AMANDAU 5732 - 30.97.96

NUEVEDADES

1. No hay muchas novedades este mes. Apenas terminamos las pruebas semestrales y están en pleno proceso las Reuniones de Profesores. Mucho trabajo, mucho stress, y pocas distracciones, por ahora. Para salir un poco de esto que llamamos "estar en la rosca" un grupo de docentes y funcionarios hemos planeado una excursión a Punta del Este y zonas aledañas (Portezuelo, Laguna del Sauce, José Ignacio, Laguna Garzón) para el próximo 29 de Junio. Una sana costumbre la de realizar excursiones que alivian tensiones y cohesionan el grupo humano. Ya hace un par de años que venimos haciéndolas: hemos conocido el país, estrechando amistades y sacando muchas fotos. Si salen lo bastante claras incluiremos algunas en nuestro próximo número.

2. El 19 de Junio se realizó la Jura de la Bandera, como todos los años; aunque el feriado fue corrido al Lunes 23 de Junio, como todos saben. El acto contó con la participación del Coro del Liceo y una parte oratoria a cargo de la Profesora Corcino. Como siempre este acto congregó a muchos padres deseosos de presenciar un momento cargado de calor simbólico. Queremos detenernos especialmente en el encargado de portar la Bandera Nacional durante la ceremonia, el alumno de sexto año Gabriel González. Queremos decir que ganó este derecho por sus propios méritos y que desde acá lo felicitamos efusivamente porque pocas veces se ha visto un reconocimiento tan justo.

3. Un equipo del Liceo 9 participó en el campeonato de fútbol ANEP-, 21 ciclo. Lamentablemente no hubo suerte, cayendo ante UTU Brazo Oriental (0-1) y el Liceo del Cerro (1-3). Nuestros jugadores dieron ventajas de edad, pues en su mayoría eran alumnos de 41 años, cuando el campeonato admitía hasta 61 años. También influyó que se vieran bastantes "huérfanos" en la instancia pues al coincidir con las reuniones de profesores no pudimos prestarles el apoyo que hubiéramos deseado:
Lo más importante es que se ha formado un grupo unido y que piensan seguir compitiendo.

ORIGINAL

Cerrajería ESTOMBA

Llaves en el acto - Cambios de combinación
Trabajos a domicilio - Blindaje de puertas
Instalación y reparación de todo tipo de cerraduras
Cerrajería de automotores

● *Servicio de urgencia las 24 horas*

GARZON y LEZICA junto a DEVOTO Tel.: 09.428.734 - 338.617

Perfumería

Todo

Es sinónimo de
calidad y prestigio al servicio de la belleza

★ *Personal altamente capacitado*

★ *Cosmética y perfumería nacional e importada*

★ *Precios insuperables*

ORIGINAL

★ *Todas las tarjetas sin recargo*

Horario continuo de Lunes a Sábados de 8 a 19.30 hs.

Los esperamos en AV. LEZICA 5701

30.14.44 - 30.96.69 Frente a CUDAM

1006 9707515

FECHA 23/07/97 INICIAL TF
Procesado con Sistema DBX
OBSERVACIONES

En buena hora, y nos prometemos apoyarlos, y a otros en situaciones similares, porque siempre hemos pensado que el deporte deja buenos recuerdos y ayuda a querer a las instituciones.

4. Y concurrimos al Show del Mediodía. La idea fue que un grupo de estudiantes y docentes pudieran de esa manera obtener premios para rifar o vender en beneficio del Coro Liceal, que se apuesta a viajar a Mendoza a fin de año (Octubre aproximadamente). El objetivo se cumplió y pudimos constatar que se trata de un programa con mucho "rating". Al otro día casi todas las personas de nuestro entorno nos comentaron lo mismo: "(Los vimos en el Show del Mediodía!"

5. La psicosis de los "grupos de viaje" llegó al Liceo de Colón. Varios grupos están trabajando en ese sentido. Algunos se valen de rifas, venta de tortas, etc.; otros apuestan a participar en un conocido concurso de televisión, "Feliz Domingo", y se están preparando entusiastamente. No sabemos si ganarán, pero si les toca participar van a defender muy bien a nuestro liceo. En lo que toca a esta Dirección somos partidarios de estos emprendimientos, que generan espíritu de grupo y de cooperación con fines altruistas, lo que también constituye una experiencia educativa. Los muchachos aprenden a trabajar por un fin, a apoyarse mutuamente, a ser responsables y muchas veces en ese proceso levantan también sus miras personales Claro que en ocasiones tanta preocupación por los viajes afectan en algo la dedicación curricular, pero igual vale la pena.

6. Recibimos la visita del "Teatro en el Aula", una formidable experiencia que ha tenido siempre una gran aceptación por parte de nuestro alumnado. Recordamos que en el pasado llegaron en estos grupos figuras "estelares" de nuestra escena, como Alejandro Camino, Margarita Musto, Daniel Spinno Lara, etc. Esta vez nos trajeron "El Oso", de Antón Chejov, que fue representada con el entusiasmo y el oficio de siempre, y en los próximos días volverán nada menos que con "La ópera de dos centavos", de Bertold Brecht (fragmento), que ya estamos aguardando con ansiedad. Lástima grande que según nos dicen por falta de fondos (y de apoyo por parte de algunas autoridades), esta experiencia cesaría

ORIGINAL

Peluquería Fernando Meinados
Garzón 2044
Tel.: 30.24.57
Una opción para toda la familia
Cuidamos la salud de tu cabello
con las mejores líneas de plaza
WELLA y L'OREAL

VIDEO CLUB AMERICA
Videos y Fotocopias
ELECTRONICA AMERICA
Reparación - Service - Mantenimiento
Audio - TV - Video
30.26.51
Yegros 2092

-¡Y hasta después de las vacaciones de Julio que todos estudiantes, docentes y funcionarios la tenemos bien ganada. El liceo permanecerá abierto por los exámenes, como todos saben, pero cada uno de nosotros dispondrá de algunos días para recargar las pilas, que buena falta nos hacen!

7. Hacemos votos para un pronto restablecimiento de la Prof. Susana Elizalde, gran colaboradora de este liceo, que ha sufrido un quebranto de salud del que afortunadamente ya se está reponiendo. Seguramente pronto contaremos de nuevo con su activa presencia y permanentes iniciativas, que tanto han tenido que ver con las celebraciones realizadas el año pasado en ocasión del cincuentenario. ¡Arriba ese ánimo, ánimo Susana. Te esperamos, que todavía hay tanto por hacer!

8.-¡Que los cumpla feliz, que los cumpla Amanda, que los cumpla feliz! El 23 de junio cumplió años la Directora Prof. Amanda Ferrioli. Nuestros plácemes, y que sea por muchos años más!-Otros onomásticos: Para que no digan que somos obsecuentes y sólo nos acordamos del cumple de la Dire, el 25 de Mayo cumplió Norma Inmediato, el 9 de junio Inés Rodríguez y el 19 del mismo mes Celia Charquero, funcionarias del Liceo en el área de Administración y Servicios. ¡A todas felicidades y la mejor de las suertes! Por las dudas lo hacemos extensivo a todos los que hayan cumplido en estos días y no haya llegado a nuestros oídos. (Qué nadie se ofenda!, trataremos de establecer en lo sucesivo un calendario, a efectos de evitar olvidos.

ORIGINAL

TARANTO está en
Puerto de Palos Shop
Av. Lezica 6349
esq. Guanahany Tel.: 32.71.06
Como siempre Tienda y Zapatería
Hombres - Damas - Niños - Bebés
Agradece a sus clientes su exitoso primer año

Gomería OSCAR
Venta de neumáticos
FUNSA - PIRELLI - MICHELIN
Servicios de lavados
Av. Lezica 6249

Peinados Susana
CORTES
BRUSHING
REFLEJOS
PERMANENTES
COLORACION
Todas las tarjetas de créditos
Horario: Martes a Sábados
de 9 a 12 y de 14 a 19 hs.
Lanus 5742 30.52.29

PEDICURA
DEPILACION EN GENERAL
Recibida por Salud Pública
Pies: $ 50
Pedir día y hora en:
Veraguas 1835 Tel.: 33.74.23

Informática

dci ☆☆☆☆☆
data center
INFORMATICA
Windows 95
Internet
Calderón de la Barca 1951
Tel.: 30 55 13

Nuevos Discos Rígidos

Las computadoras modernas, mejor dicho los programas modemos para computadoras se caracterizan por consumir espacio en los discos de tal manera que lo impensablemente grande hace un año, hoy ya queda chico.Para resolver este cuello de botella la empresa Conner ha puesto en venta una nueva línea de discos rígidos con dos modelos, el CFP8717 de 8 Gigabytes y el CFP4217 de 4 Gigabytes. La capacidad del más pequeño es de cuatro mil millones de caracteres, mientras que el más grande la duplica.

Claro que esto de más grande o más chico es irreal. En ambos casos los platos tienen apenas 3,5 pulgadas de diametro, variando solamente su número de un modelo al otro.

Escribir en pantalla

Los denominados lápices ópticos tuvieron un momento de gloria casi al mismo tiempo que se desarrollara el ratón.

El interés del público por el nuevo dispositivo mandó al olvido a esos lápices, sobre todo porque sus costos no compensaban sus ventajas.

Pero ahora se ha comenzado a vender en los Estados Unidos un moderno lápiz digital cuyo precio es comparable con el de un buen ratón: 49 dólares.Compatible con todas las plataformas Windows, permite manejar la interface con gran realismo; resulta muy práctico para ciertas operaciones, y se entrega con el soft ne-cesario para escribir en la pantalla. Con el se puede por ejmemplo firmar documentos.

La super portátil

El más delicado dispositivo

Silvia Carreno
ESTILISTA
Asesoramiento a Novias y 15 años
Eduardo Raíz 1925
Casi Garzón - Frente al BPS
Atención: de Mar. a Sáb. de 9 a 19

Enviamos a Domicilio
La Mejor Pizza...
El Mejor Chivito...
La Mejor Atención...
CHOPICON
Garzón y Lanus 30.90.42

9707515

Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

El grito del águila

Prof. Omar Moreira

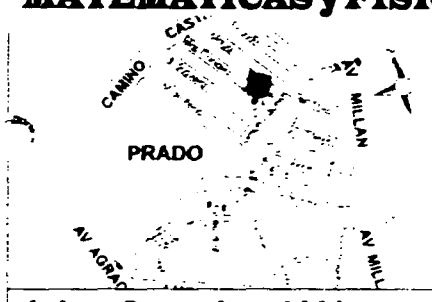
¿Quién no ha buscado identificar en una suerte de juego o aventura, sus recuerdos más remotos? En mi caso sobrevive, entre otras memorias, como en un islote nítido, delimitado, el águila gris y blanca que emergió de súbito, como una ráfaga desde las sierras. Era yo entonces muy pequeño y vagabundeaba por los corrales de la casa -aquellos ranchos que posteriormente se me revelaron como de las acuarelas de Besnes e Irigoyen-. Pienso ahora que monologaba como acostumbran los niños solos en tales soledades del campo y de la tarde.

La irrupción me hizo entender el porqué de la grita de los pájaros, particularmente de los teruteros en son de combate. El águila volaba en círculos, como una amenaza, indiferente al acoso de la bandada de los pequeños e indefensos. Hasta que prorrumpió con un silbido -se me grabó con precisión- que era un "giá-giá-giá" y parecía llegar y penetrar en todos lados. Todo lo traspasaba.

En aquel atardecer frío el águila continuó con su tardo planear, balanceando lentamente su cuerpo ceniciento y blanco, como si se meciera. Rebuscaba desde el aire. Las gallinas corrieron desesperadas por el campo hacia la casa o protecciones más cercanas. El águila quedó quieta en el aire, en un punto, como estampada sobre el cielo frío con sutiles celajes rosados. Agitó la cabeza a un lado... a otro. Y lanzó por última vez el "giá-giá-giá" fino, gélido y hambriento, en aquella soledad de la tarde. Tuve miedo y paralizado, detenido por el punzante silbido o grito, seguí mirando. El águila vertiginosa picó en derechura a las gallinas retrasadas y perdidas en el descampado.

Sus garras se abrieron y cerraron en un relámpago. En ningún momento tocó tierra. Remontó levantando un pollo

COPIA
MATEMATICAS y FISICA *Prof. RAMON SELLANES MENDOZA*



Dedicación integral a la enseñanza de las ciencias físico - matemáticas
PRECIOS ACCESIBLES

Cursos Paralelos y Preparación de Exámenes
Clases Teórico Prácticas
Grupos Reducidos en diferentes horarios
Secundaria - UTU - Facultades

Islas Canarias 4111 Tel.: 39.96.63 rsella@adinet.com.uy

2010 9707515

Cambalache

Baloncesto - (o básquetbol) Juego que practicaban antiguamente los estudiantes con las papeleras en sus salones de clase. Con el tiempo se institucionalizó y se convirtió en deporte.

Ballena - Animal que apenas se mueve de tanto comer; siempre ba-llena.

Barométrica - Empresa que mide la extensión de la materia fecal.

Birome - Aparatito maldito que desaparece cuando más se necesita y sirve principalmente para manchar manos, ropa, papeles, etc.

Bucólico - Dolor de barriga que se produce por contacto con la naturaleza contaminada.

Buzo - Prenda de abrigo que se ponen los niños cuando sus mamás tienen frío.

ORIGINAL

Guardería y Jardín de Infantes
SUEÑO INFANTIL
Educación inicial
Niños de 30 días a 5 años
Abierto todo el año
Horario a convenir
Veraguas 1835 Tel.: 33.74.23

Campanita y sus Amigos
ANIMAN TU FIESTA
con juegos, canciones, títeres, instrumentos musicales y algo más...
¡¡¡ DISFRACES y SORPRESAS !!!
IMPORTANTE: armamos una fiesta especial para tí
Llámanos y consulta por el 30.88.65

Sol y Luna
Centro de Terapias Corporales
Fta. Paula Gimeno
- Fisioterapia (Masajes - Rehabilitación)
- Gimnasia correctiva y localizada
- Reiki
Horario: 15:00 a 21:00 hs.
B. Irigoyen 5669 Ap. 1 Tel.: 33.82.50

Electrónica A.T.C.
Reparaciones
AUDIO - TV Color - VIDEOS
Trabajos con garantía
Ex Técnicos de PHILIPS
Av. Garzón 1853 esq. Carve Tel.: 30.42.74

6. 2011
9707515

Procesado a Sistema DRX
OBSERVACIONES

ya entregado por el terror.
Con la rapiña, el águila iba pesada, más lenta, cellada, y su cabeza era más bien una quilla rumbo a las sierras y el monte desde donde había aparecido.
Los teruteros y algunos pájaros pequeños, siempre en bandada, la persiguieron un trecho más y luego abandonaron su hostigamiento.
Cruzó rozando, me pareció, el que en nuestra geografía reducida llamábamos Cerro Grande.
En los pollos quedó un espanto que los paralizaba: permanecían aplastados entre los pastos. Diríase que desde siempre, ambos -presa y cazador- se conocían, y las gallinas madres habían enseñado a sus crías la fuga y el miedo, y las madres águilas habían inculcado la osadía, la intrepidez y el encarnizamiento.
El niño sintió -sentí- una extraña orfandad y la premura por reencontrar las voces y rostros familiares, lazos supremos, raíces en el mundo.

MCH

La página que antecede pertenece al libro Voces en el Viento (Edición de la Banda Oriental, Montevideo 1992). Su autor, Omar Moreira, Prof. de Literatura, fue hasta hace poco Inspector de Educación Secundaria, con jurisdicción sobre nuestro liceo. A principios de año se acogió a los beneficios del retiro, después de muchos años de ejercicio como profesor, Director del Liceo Armand Ugón de Colonia Valdense y finalmente como Inspector de Educación Secundaria.
Excelente fue nuestra relación con el Inspector Moreira, como no podía ser de otra manera a poco apreciamos la exquisita sensibilidad que emana del texto que reproducimos, y que se extendía a todos los aspectos de su personalidad.
Estamos seguros de que no se apartará nunca completamente de dos amores que son imposibles de abandonar: la Literatura y la Educación. Vaya esta página que reproducimos como merecido homenaje.

¡Hasta cualquier momento, Inspector!

La Dirección

ORIGINAL

Profesora Alicia Maiorana

GIMNASIA AEROBICA - AFRO AEROBICA - STEPS - LOCALIZADA

* *Club Cristóbal Colón (Martes y Jueves): Av. Lezica y Guanhany*
* *Club Sportivo Ferrocarril (Lun., Mie. y Vie.): Besnes Irigoyen 5554*
* *Centro Isidro Fynn (Lun., Mier. y Vie.): Cno. Fortet/Fynn*

Juan Pérez de Marchena 5547 esq. Mac Coll Tel.: 30.27.25

2012 970715

Parece CHISTE

1 El cliente al empleado del bazar:
-¿Tiene lámparas de pie?
Si señor, ¿de qué número las quiere?

2 La madre, furiosa:
¿Nene, cómo le vas a decir a tu tía que es una estúpida, vas inmediatamente y le decís que lo lamentás!
-Tia, lamento que seas una estúpida...

ORIGINAL

ADRIAN
Boutique
Caballeros
Especialista en Niños y Peladitas (Bebes)
Ex peluquero de "El Circo"
Gal. Lezica - Av. Lezica 6339 - Tel.: 09.435.535

Por publicidad en este medio solicite promotor a los teléfonos:
30.55.13 - 09.40.31.28

Ahora en Colón !!!
CIDET
Centro Integral DE Turismo
BARMAN - GUIA DE TURISMO - HOTELERIA
Apoyan: LO + Discos y Rama! Viajes
Av. Garzón 1750 Tel.: 30.88.31 - 30.88.67 Pegado al Centro Comercial

9707515

Génesis

Diseño Gráfico - Impresiones

logotipos -folletos - volantes
tarjetas personales
papel para impresoras

ORIGINAL

Tel: 30 0[illegible] 9[illegible]

Presentando este aviso 5% de descuento en impresiones

Doc. oscuro

[illegible] 014/14 9 7 0 7 5 1 5

DOCUMENTO 9707516
TITULO TEXT SIT ANGOLA
PROCEDENCIA 150161
FECHA DE PROCEDENCIA 170797
VINCULACIONES 11876
507950
574336
501886
180222
66073
1194
01-02

07-17-97 10:17 FAIS 703 785 6063 COL. E. FERRO 001/01

Angolan envoy, opposition trade charges over unrest

Embassy tells UNITA to abide by protocol

Francisco da Cruz, counselor at the Angolan Embassy, responded yesterday to questions from The Washington Times about concerns of renewed civil war in Angola.

Question: Is Angola returning to war?

Answer: The Government of Unity and National Reconciliation has no intention of returning to war. The peace process, based on the Lusaka Protocol, is irreversible. Military operations in the northeast have ceased.

The situation was reviewed by the United Nations peacekeeping operation in Angola; the resulting U.N. report determined that all military operations had ended weeks ago and that the peace process was not threatened by those operations, which related strictly to patrolling of the border with the Democratic Republic of Congo (formerly Zaire), and r[illegible]g refugee problems and monitorin[illegible] troops that were returning [illegible] fighting to save the Mob[illegible]

The threat of war is caused by UNITA. This point was made unambiguous by the July 14 declaration of the U.N. and Troika (observers from Portugal, the former colonial power, plus the United States and Russia) in Luanda. Their statement condemned recent UNITA operations, specifically UNITA operations against U.N. personnel in Moxico Province, that undercut the full implementation of the Lusaka Protocol and threaten peace. Indeed, on July 16, UNITA issued a public apology for its actions.

Q: Was the fall of Zairian leader Mobutu Sese Seko a factor?

A: It is a "factor" only in two ways. One, it cut off UNITA's long-standing source of weapons and funding that enabled it to make war. Hopefully, UNITA (the National Union for the Total Independence of Angola) will now pay more attention to making peace. Two, it removed a regime that had destabilized the region, particularly Angola, for over 30 years.

Q: What is the short-term outlook in Angola?

A: As noted by the U.N. Security Council during the debate two weeks ago, UNITA must fully abide by its commitments as delineated by the Lusaka Protocol. The international community has stated publicly that UNITA has not done so. UNITA signed the protocol and should fulfill its obligations, specifically by declaring the thousands of troops that it failed to disclose to the U.N. and demobilize, by ending hostile acts that threaten the peace, and by evolving into a political organization that fully supports and engages in the new Government of Unity and National Reconciliation.

UNITA's actions make the future appear dim, but the government of Angola will continue to work with the U.N. and others in the international community to keep the peace and promote reconciliation. It will also work within the framework of the Joint Commission to resolve outstanding problems and ensure that the Lusaka Protocol is fully implemented. Finally, the government will work with those members of UNITA that support and work within the Government of Unity and National Reconciliation.

Ex-rebels see new war incited by government

Jardo Muekalia, chairman of the Washington-based pro-UNITA Center for Democracy in Angola, responded yesterday to questions from The Washington Times about concerns of renewed civil war in Angola.

Question: Is Angola returning to war?

Answer: Angola is being pushed toward war by the bellicose policy of the People's Movement for the Liberation of Angola (MPLA). The slide toward an all-out war -- with incalculable consequences — began on May 19 with the unprovoked Angolan Armed Forces (FAA) offensive against UNITA-administered areas in Lunda Norte Province in the northeastern part of the country.

The situation has gone downhill ever since, as the military theater expanded with FAA and its allied civilian militia unleashing a low-intensity war targeting civilians in the center of the country — northern Huila Province, eastern Benguela Province, and southern Huambo and Bie provinces.

Q: Was the fall of Zairian leader Mobutu Sese Seko a factor?

A: How the Mobutu regime was deposed is a key factor in the resumption of fighting. An estimated 9,000 FAA troops and Angolan government logistical support played a critical role in placing Mr. [Laurent] Kabila in power. The ruling MPLA saw the fall of the Mobutu regime as an opportunity to destroy UNITA (the National Union for the Total Independence of Angola), the only significant opposition force in the country. The offensive in Lunda Norte, for example, began immediately after the fall of Kinshasa (the capital of what was called Zaire, now the Democratic Republic of Congo).

Troops from the Democratic Republic of Congo have recently joined FAA troops in military actions against UNITA-administered areas in Uige Province in northwestern Angola. Events in Angola, nevertheless, will not be determined by external factors such as who is in power in Kinshasa. Angolans will have to settle their own problems without resorting to the dead end of violence.

Q: What is the short-term outlook in Angola?

A: War is not inevitable in Angola. Peace depends on the political will of the government. UNITA is committed to dialogue and peace. The Angolan people want peace. Playing the blame game will not resolve the outstanding issues. It does not help when the United Nations takes three weeks to investigate serious government military violations and then minimizes them, but issues strong condemnations of UNITA for less serious offenses.

There must also be aggressive diplomacy by the international community to prevent the derailing of the peace process. The United States has a special role to play in these efforts. As a first step, all military offensive movements must stop, and then a meeting between President Jose Eduardo dos Santos and Dr. Jonas Malheiro Savimbi, the UNITA president, is needed on an urgent basis. President dos Santos has studiously avoided meeting Dr. Savimbi for over a month, despite the personal appeal of United Nations Secretary-General Kofi Annan. Dr. Savimbi even offered on June 13 to travel to Italy for a meeting when Mr. dos Santos was there on vacation for three weeks as the military situation worsened.

02-02
9707516

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
170900JUL97

M E M O R A N D U M Nro. 9707517

E V A L U A C I O N : A-1

R E F E R E N T E A : ROCHA DA SILVA Angel Maria (Ficha 127.130-3)

T E X T O : DOMICILIO: Avda ALVEAR S/N Esq.LAVALLEJA
San José de Carrasco (CANELONES)
TRABAJA: En su domicilio como CORREDOR del B.S.E.-
MAYO/97 Fue operado del corazón.-
Mantiene una importante actividad política en la Zona.-

ORIGINAL

COTEJADO
29,7,97

D I S T R I B U C I O N :BIOGRAFICO

El Jefe de la División Biográfico y Antecedentes
Capitán
Norberto Devincensi

3001/1

9707517
JUL. 1997

FECHA 24/7/97 INICIAL SP
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

ARCHIVO

Copia Nro. de Ejemplares.
Página de Páginas.

1/3

RESERVADA

COMANDO GENERAL DE LA ARMADA

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISION

S O L I C I T U D D E I N F O R M A C I O N Nro.099/97.

AGENCIA: E M I N T.

FECHA: 08 de julio de 1997.

ASUNTO: Solicita información.

REFERENCIA: NEGATIVO

ORIGEN: E M I N T

AREA / PAIS: R. O. del URUGUAY

DIFUSION ANTERIOR: NEGATIVO

DISTRIBUCION: D.G.I.D.- ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO

ORIGINAL

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE ASUNTOS DE DEFENSA
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 22/7/97
Nº 278/97

TEXTO: Solicito investigación de las 82 personas que se mencionan en listado adjunto, las cuales son aspirantes a ingreso a la Armada y familiares de los mismos.-

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA - República Oriental del Uruguay - 2da. DIVISION

Capitán de Navío (CG) JOSE MARTINEZ LANZANI
Jefe
de la Segunda División del
Estado Mayor General de la Armada

Doc. poco leg.

RESERVADO

001/3

970721

FECHA 25/3/98 INICIAL (SK)

Pasado a Sistema DRV

OBSERVACIONES

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 17/JUL/97
Nº de documento 970721/56

185578

NOMBRES	LEDN	EDAD	CEDULA	CRED.CTV.	DOMICILIO
CONFORUSM	220822	SOL.	2.677.613-2	JFM 1480	[illegible] 1 RUT.31 KM.1 (SALTO)
MARIA DE LOS ANGELES	240675	MDEO.	4.200.740-0		[illegible] 325 (MDEO)
[illegible]	241456	SOR JUSE	1.372.650-6		[illegible] 167 (RIVERA)
CECILIA	060579	TBO.	2.755.177-2		[illegible] 211 (TBO)
ERNESTO ROBERTO	231054	SAL.		JBC 2487	LUIS PASQUET 1263 (SAL)
JULIO MARCELO	120278	SAL.	4.237.036-4 BAB 6077		[illegible] Y ECO SOLARI (SAL)
JAQUELINE	130161	MDEO.	3.550.547-5 BAB 3402		[illegible] 1595/301 (MDEO)
STELLA MARIS	260159	TAC.	3.543.303-4 HCB 6404		[illegible]
MARIA [illegible]	28044	RIV.	1.108.280-7 HER 4006		[illegible] RIVERA 552 (RIV)
GRACIELA ERMITA	121053	MDEO.	1.344.947-9 BAB 3205		[illegible] VIV. 35 (MDEO)
[illegible]	150657	TBO.	2.770.371-2 HAB 4040		PEDRO PEMOLI S/N (TBO)
MARIA ELENA	260159	SAL.	3.543.303-4 HCB 6404		[illegible]
STELLA MARIS	260159	RIVERA.	1.501.581-5		[illegible] (MALDONADO)
[illegible]	220640	TAY.	2.512.035-1 BAB 24402		[illegible] 3094 MDEO.
ROBERTO	120642	TAY.	2.837.418-0 BAB 6870		[illegible] S/N (SALTO)
JULIO ENRIQUE	160770	TAY.	4.241.360-8 JAC 5654		[illegible]
LUIS ALBERTO	011275	SAL.	3.787.929-8 JAC 6423		SALTO GRANDE KM.1 RUTA 3 (SAL)
[illegible]	[illegible]	SAL.	3.600.074-7 JAC 3092		[illegible] GRANDE S/N (TBO)
[illegible]	[illegible]	TBO.	3.787.929-8 JAC 6423		SALTO GRANDE KM.1 RUTA 3 (SAL)
MARIA ELIDA	[illegible]	TBO.	1.712.815-6 BAB 24876		[illegible]
[illegible]	[illegible]	TBO.	1.712.815-6 BAB 24876		[illegible]
[illegible]	250372	MDEO.	4.207.552-5 HAB 51205		[illegible]
[illegible]	[illegible]	SAL.	4.712.803-3 JAC 447		VALENTIN 1552 (SALTO)
[illegible]	050640	SAL.	1.771.455-6 BAB 3402		[illegible]
[illegible]	[illegible]	MDEO.	1.044.209-6 BAB 17071		[illegible]
[illegible]	[illegible]	PDU.	3.201.086-3 HAB 3204		[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	1.480.120-6 HAB 24877		[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	2.703.427-6 BAB 7260		[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	3.777.902-3 HCB 4760		[illegible]
[illegible]	[illegible]	TBO.	4.434.577-[illegible]		[illegible]
[illegible]	[illegible]	SAL.	1.521.465-5 JAC 6170		[illegible]
[illegible]	[illegible]	SAL.	3.462.067-[illegible]		[illegible]
[illegible]	251256	SAL.	3.263.114-8 AL [illegible]	7843	[illegible]
[illegible]	[illegible]	TBO.	[illegible]		[illegible]
[illegible]	[illegible]	SAL.	7.756.875-8		[illegible]
[illegible]	[illegible]	SAL.	4.187.816-1 HAB 6763		DOMINGO ARENA S/N (TBO)
[illegible]	[illegible]	DUSL.			DOMINGO ARENA S/N (TBO)
[illegible]	160763	TBO.			[illegible] (MANCHES 22 (ART)
[illegible]	050270	TBO.			
[illegible]	[illegible]	MDEO.	4.052.561-6 BAB 20161		CHAPICUY 3094 MDEO.
ESTHER PETRONA	110445	RAY.	4.392.250-2 JAC 25277		ARGENTINA 1552 (SALTO)
[illegible]	121278	SALTO.	1.857.445-5 JAB 5003		VALENTIN 1552 (SALTO)
[illegible]	050845	SALTO.	4.075.151-2 TAA 5035		[illegible]
[illegible]	120278	TBO.	1.294.074-3 TAA 36111		PEDRO POMOLI S/N (TBO)
[illegible]	071051	TBO.			[illegible] (SALTO)
[illegible]	[illegible]	SALTO.			[illegible]
ATANASIO SABINO	050751	TBO.	2.857.512-0 TAA 32552		BET.ARGENTINA VIV. 21 (TBO)
[illegible]	300477	TBO.	4.176.148-7 TAA 58254		BET.ARGENTINA VIV. 21 (TBO)
JULIO MARCELO	120278	SAL.	4.239.036-4 JBC 6072		[illegible]
JULIO CESAR	120278	CAN.	2.853.916-6 HER 6406		BERNAVE RIVERA 552 (RIV)
ABIEL EDUARDO	080846	TBO.	1.576.115-4 BAB 24966		MATILDE PACHECO 4615 BIS (MDEO)
ABIEL EDUARDO	080846	TBO.	1.576.115-4 BAB 24966		MATILDE PACHECO 4613 BIS
ERNESTO ROBERTO	231054	SAL.		JBC 3492	LUIS PASQUET 1263 (SAL)
VALDEMAR	290522	RIV.	4.785.625-7 HER 4151		BERNAVE RIVERA 552 (RIV)
RUBEN ADRIAN	260774	MDEO.	2.821.104-9 BAB 37622		MATILDE PACHECO 4618 BIS (MDEO)

ORIGINAL

FECHA 26/3/98

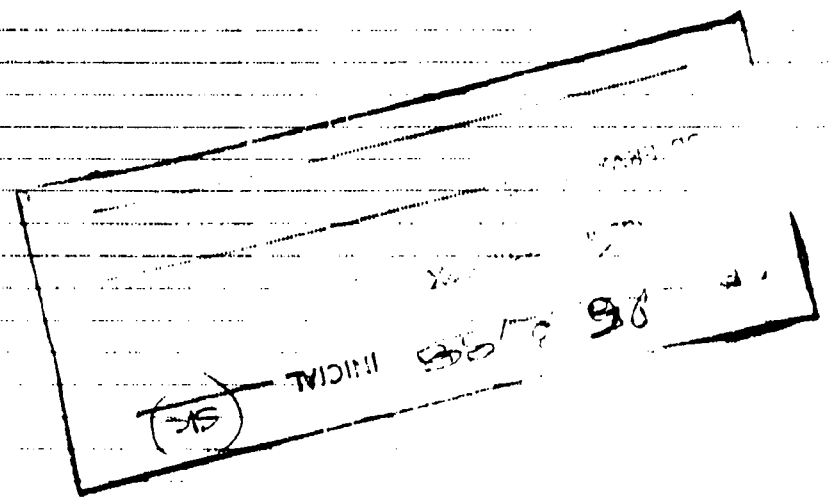
Procesado a Sistema DPV

OBSERVACIONES

INICIAL

.002

9709521



ORIGINAL

ARCHIVO

Copia Nro. de Ejemplares.
Página de Páginas.

1/3

RESERVADO

COMANDO GENERAL DE LA ARMADA

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISION

S O L I C I T U D D E I N F O R M A C I O N Nro.095/97.

AGENCIA: E M I N T.

FECHA: 08 de julio de 1997.

ASUNTO: Solicita información.

REFERENCIA: NEGATIVO

ORIGEN: E M I N T.

AREA / PAIS: R. O. del URUGUAY

DIFUSION ANTERIOR: NEGATIVO

DISTRIBUCION: D.G.I.D.- ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO

ORIGINAL

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION DE INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 22/07/97
Nº 279/97

TEXTO: Solicito investigación de las 58 personas que se mencionan en listado adjunto. las cuales son aspirantes a ingreso a la Armada y familiares de los mismos.-

Fs. 2 y 3 con adj.

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA - República Oriental del Uruguay - 2da. DIVISION

Capitán de Navío (CG) JOSE MARTINEZ LANZANI
Jefe
de la Segunda División del
Estado Mayor General de la Armada

RESERVADO

E. - 001/3

9707522
22 JUL 1997

FECHA 25/03/98 **INICIAL** (SK)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION DE INTELIGENCIA
SECRETARIA
Fecha 17Jul97
Nº de Identificacion 9707522/97

185579

FECHA 27/12/93 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

ORIGINAL

	VITAL GUSTAVO				CAP. FEDERAL 4376 MDEO.
	GUSTAVO EMILIAN	240279 MDEO.			CAP. FEDERAL 4376 MDEO.
	ANTONIO	150042 SAL.			"PASO DEL TIPICO" SAL.
	Hebek ANTONIO	251072 SAL.			CUAREIM 340 SAL.
	GUSTAVO SERGIO	270251 R.N			"PASO DE LOS MELLIZOS" R.N
	MARTIN JESUS	300253 R.N			"PASO DE LOS MELLIZOS" R.N
	OSCAR ROBERTO	MDEO.			DR. MARTIN C. MARTINEZ 2576
	ALEJANDRO RAMON	081073 MDEO.			DR. MARTIN C. MARTINEZ 2576
					DOMINGO PASSO 2128
					GRAL GUTIERREZ S/N (ART)
	JESUS LEONEL	241053 SAL.			PEDRO BALLINI 1256 (SAL)
	OMAR GUILLERMO	250977 SAL.			PEDRO BALLINI 1256 (SAL)
	JUAN CARLOS	MDEO.			DOMINGO PASSO 2128
	RUBEN DARIO	270467 MDEO.			DOMINGO PASSO 2128
	LUIS ALBERTO	250156 SAL.			GRAL GUTIERREZ S/N (ART)
	GUSTAVO ESTEBAN	190453 TBO.			ETCHEVERRY S/N (TBO)
	JUAN PABLO (H)	040144 SAL.			OFICIAL 1 NRO. 1257 (SAL)
	JORGE LUIS	200270 SAL.			OFICIAL 1 NRO. 1257 (SAL)
	PABLO JOSE	211054 ART.			AV. "LOS LIBERTADORES" (ART)
	JAVIER RUBEN	190246 C.U.			RUBEN DARIO S/N (C.U.)
	ROBERTO FABIAN	130264 C.U.			S. RODRIGUEZ Y FABREGUES (CU)
	JOSE LUIS	190272 SAL.			CNEL. "LOS LIBERTADORES" (ART)
	FABIAN	MDEO.			BOLIVIA 1002 SAL.
	DIEGO GUSTAVO	MDEO.			EMANCIPACION S/N MDEO.
	JUAN ROBERTO	SAL.			PLAZA ARTIGAS S/N (SAL)
	JORGE				TRIUNFO 540 MDEO.
	RAFAEL ANGEL	190360 MDEO.			TRIUNFO 540 MDEO.
	NELSON	190760 TBO.			ARAMBU Y CORRALES (RIV)
	JUAN CARLOS	270776 RIV.			ARAMBU Y CORRALES (RIV)
	ALEJANDRO	250147 SAL.			CERRO (MAYCESA) TBO.
	PABLO ANDRES	240279 TBO.			E.CURREA Y AGRACIADA 140 (TBO)
	RUBEN ROSENDO	181039 SUR.	HAB 2451		CEBALLOS 763 RIV.
	PEDRO JOSE	210278 RIV.	HAB 50552		CEBALLOS 763 RIV.
	NELSON EDUARDO	190379 TBO.	HAB 24512		CALLE 220 TBO.
	HECTOR DANIEL	160877 SAL.			VILLA CONSTITUCION (SALTO)
	CARLOS LUIS	280147 SAL.			OFICIAL 1 NRO. 1257 (SAL)
	CRISTIAN DARIO	221276 MDEO.			JUAN P. RAMIREZ S/N (C.L)
	DARIO MARTIN	040748 ART.			JUAN P. RAMIREZ S/N (C.L)
	[illegible]	050636 TBO.			ETCHEVERRY S/N (TBO)
	JORGE LUIS	140165 ART.			AVDA. ITALIA 4481/994 MDEO.
	VILMA	281255 ART.			JUAN P. RAMIREZ S/N (C.L)
	VICTOR HUGO	041278 TBO.			ETCHEVERRY S/N (TBO)
	FELIPE	010545 TBO.	TAA 28933		CALLE 220 TBO.
	GUSTAVO RUBEN	250473 SAL.			ENTRE RIOS 360 (SALTO)
	OMAR RAMON	190448 SAL.			"PASO DE LAS PIEDRAS" SAL.
	BEATRIZ IRENE	261049 SAL.			ENTRE RIOS 360 (SALTO)
	ALFREDO RAUL	271067 SUR.			FLORES 946 SUR.
	FRANCISCO JOSE	140461			JUAN ARTIGAS 4256
	CARLOS DEL CARMEN	020564 RIV.			ABRAMO Y CORRALES (RIV)
	CLARA MARGARITA	270561 CAN.			RUBEN DARIO S/N (C.L)
	[illegible]	130649 RIV.	HAB 27858		CEBALLOS 763 RIV.
	MARINA SILVIA	311268 MDEO.			CAP. FEDERAL 4376 MDEO.

E. 002

8707522

185580

APELLIDO	NOMBRES	LEMI — ENAP	CEDULA	CRED.CIV. DOMICILIO
SILVA ORTIZ	LAURA BEATRIZ	106575 CAM.	4.[illegible]	S. RODRIGUEZ 1 PARALELA [illegible]
SILVA VILLAMAYOR	ANA MARIA	141137 SAL.	[illegible]254-7 DCB 5586	MIGS BASUALDO S/N [illegible]
SILVA MIRIAN	LILIAN BEATRIZ	201252 SAL.	[illegible]	[illegible]
VELAZQUEZ GIMENEZ	MIRTHA ATALIVA	306548 SALTO	3.404.328-4 TDD 5302	VILLA CONSTITUCION (SALTO)
VILLAR VENER	MARIA DEL HUERTO	251257 [illegible]	[illegible]	[illegible]
ZAMORA OBREGON	SHEILA ELIZABETH	FRAY BENTOS		LOS ALAMOS 1512 (ARGENTINA)

ORIGINAL

003/3

970722

ARCHIVO 1/2

Montevideo, 28 de Junio de 1997.

ARCHIVO

Se cumplió en el día de ayer 27/6, una serie de movilizaciones por parte de los obreros agremiados al PIT/CNT, de la siguiente manera:

C.O.F.E. (Públicos) Paro Gral Nacional de 24 horas.

ENSEÑANZA PUBLICA: Paro Gral. Nacional de 24 horas.

Demás Gremios: Paro de 12.00'a 15.00'horas.

a) Hora 12.00': 100 integrantes de la Enseñanza concentran en Plaza Fabini (Entrevero), donde se realizaba un "Aguante" por parte de 23 personas.-

b) Hora 12.45': Concentran frente al M.S.P. unas 550 personas de:
C.O.F.E. (Públicos)
A.U.T.E. (U.T.E.)
ACDANTOP. (M.T.O.P.)
A.F.C.C. (Cooperativas de Consumo)
FUTRAVI. (Trabs. Vialidad)
S.U.I.N.F. (I.NA.ME.)
S.U.N.C.A. (Construcción)
U.N.T.M.R.A.(Metal)
U.A.E.O.GAS.(Gaseba)
F.O.E.B. (Bebida)
PIT/CNT. (Central Obrera)
S.U.A.N.P. (Puerto)
F.F.S.P. (Salud Pública)
A.F.M.G.A.P.(M.G.A.P.)
C.S.E.U. (Sind. Enseñanza)
C.E.S. (Secundaria)
S.O.C.U. (Curtidores)
F.O.E.M.I.A.(Molineros)
A.D.E.O.M. (Municipales)
S.U.N.T.M.A.(Trab. Mar)
S.A.G. (Gráficos)
ASCOOT, COETC y UNOTT (Transporte).

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE GOBIERNO
SECRETARIA
Fecha 2/7/97
9707526/46
Nº de Identificación

ORIGINAL

Doc. ilegible

c) Hora 13.00'arriban los concentrados en Plaza Fabini.

d) Hora 13.10'Lectura de proclama con 750 personas. Finalizada la misma se dirigen encabezados por Taxis hacia la Plaza de los Desaparecidos.

e) Hora 14.10'Se retiran del lugar, dispersándose.

****

Los Maestros a la hora 17.30' se concentran frente al CODICEN (Soriano y Río Negro), llegando al Número de 250 personas con estudiantes inclusive.

A la hora 19.20 marchan a Plaza de Cagancha.
Hora 20.45 se dispersan del lugar.

****

Hora 18.00'Acto de "Conmemoración de la Huelga Gral. del año 73"
Lugar: Laureles 642 y Tellier.
Local: F.O.I.V. (Federación Obreros Industria del Vidrio)
Personas: 150.
Oratoria: José D'Elía (Sec. Honorario del PIT/CNT)
Hora 19.30'Finaliza.

9707526
03 JUL. 1997

1.001/2

Hora 20.30', 3: Secretar 4to. Encargado del VI Congreso
del PRD/

Lugar: Cooperativa de Viviendas "C. B.
"Pinzón y José Bretón y Cuba"

ASUNTO: 1.Informe de la Comisión Pro Cuba.

2.Elección de la nueva Mesa Representativa.

3.Elección de la Comisión

ORIGINAL

R- R002/2 9707526

ARCHIVO

1/2

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
" DESPACHO "

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION
DE INTELIGENCIA
SECRETARIA
Fecha 9/7/97
9707524/56
Nº de Identificación

Montevideo,27 Junio de 1997.-
PARTE Nº 149

ARCHIVO

SECTOR PRIVADO
ORGANIZACIONES GREMIALES SOCIALES
PIT CNT
Avda.18 de Julio 2190

Al conmemorarse el 24to.Aniversario de la Huelga General contra el Golpe de Estado ,a la hora 17.00' en el local de la Federación del Vidrio,sito en la calle Laureles Nº 642,se efectuará un Acto Simbolico,en el que será declarado "Monumento Histórico Sindical",ya que en dicho lugar en esa epoca estaba instalada la Dirección de la C.N.T.En horas de la mañana se descubrirá una Placa Recordatoria.A la hora 19.00'en el Salón de la Cooperativa de Vivienda MESA 3(Avda.Garzon y J.B.y Ordoñez)se levantará el cuarto intermedio dispuesto por el último Congreso del PIT-CNT.-

En el marco de las movilizaciones del día de la fecha se llevará a cabo un Paro General Parcial en el horario de 12.00 a 15.00 horas, con concentración a la hora 12.00 en la Plaza Eduardo Fabini, para marchar luego hacia la sede del P.I.T.C.N.P.-

UNION GRAL. DE GRUPOS DE TRAB. DEL TRANSP.
Dr. Herrera 3597.-

OPCION

Dicha gremial está a punto de entrar en conflicto a raíz de la decisión de instalar máquinas expendedoras de boletos.-

COM.D.DEP.JESSICA GAY TRAVESTI TRANSEXUAL

Hoy a la hora 21.00 se realizará una "Marcha del Orgullo de Ser" por 18 de Julio desde el monumento El Gaucho hasta Pza. Libertad.-

SECTOR PUBLICO
FED.DE FUNC. DE SALUD PUBLICA
Daniel. F. Crespo 2173

Doc. poco legible

Continúa el Paro por tiempo indeterminado, postergándose las ocupaciones y abandono de tareas, aceptándose la formación de una Mesa Tripartita. Cabe agregar además que se adhieren a las movilizaciones previstas para el día de hoy.-

ASOC.DE FUNC. ADMIN DE CASINOS MUNICIP
Pablo de María 907.-

Esta gremial se declaró en Pre-Conflicto y dió plazo hasta el día 5/07 a la Administración Comunal para que se presente una contrapropuesta que será analizada por la Asamblea General.-

FED.URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD.
Canelones 1005

Esta gremial se declaró en "Estado de Alerta" y se evalúa la posibilidad de cortar rutas y ocupar el 3vo. piso de esa Secretaria de Estado.-

ASOC.DE FUNC. DEL M.G.A.P.

Los trabajadores de Sanidad Animal mantienen un Sistema de Vigilancia Epidemiológica solamente en horario de oficina.- Se preveen medidas sindicales más severas.-

.../
.001/2

9707527
23 JUL, 1997

///...

ASOC.DE TRAB DE LA SEG. SOCIAL

F.Crespo 1780

Esta gremial se declaró en pre-conflicto, al no haberse respetado el Convenio Salarial. -

CONF. DE ORGANIZ DE FUNC. DEL ESTADO

18 de Julio 962/201

Los trabajadores afiliados a esta Confederación realizarán un paro general a nivel Continental de 24 horas, en el día de hoy, convocado por CLATE, Confederación Latinoamericana de Trabajadores Estatales.-

COORD. DE SINDICATOS DE LA ENSEÑANZA DEL URUG.

Maldonado 1170.-

A las 17.45 se concentran 300 personas en las puertas del CODICEN, entonando cánticos de protesta y exhibiendo pancartas, en contra de la Reforma Educativa, posteriormente hacen ingreso 3 docentes los que hacen entrega de un Memorandum Reivindicativo. Luego comienzan a marchar hacia la Plaza Fabini donde se instala un ómnibus en la Pza. Fabini con 23 estudiantes que realizarán una jornada de ayuno. A la hora 19.00 parte el ómnibus con los ayunantes y la marcha. Arribando a el MEC donde no son recibidos los docentes que pretendían entregar un Memorandum. Finalmente se dirigen al Palacio Legislativo marchando, efectúandose la entrega del Memorandum Reivindicativo por parte de los docentes. Se constató una pintada en la rinconada izquierda de da hacia Av. Gral. Flores, con la siguiente Leyenda "Luchen, Legalizar y Luchar". Luego se retiran los estudiantes quedando 15 aproximadamente los que inician una fogata con las pancartas en las escalinatas de la Puerta mencionada. A la hora 20.30 llega el ómnibus con los ayunantes a la Pza. Fabini. A la hora 21.00 culmina la jornadad exhortándose a una nueva movilización para hoy a la hora 12.00 a una concentración en la Pza, Fabini.- Posteriormente con el ómnibus de los ayunantes marcharán hacia la concentración del PIT-CNT frente a la sede del M.S.P.-

COORD DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Esta Coordinadora decidió adherirse a la movilización programada para el día de hoy en la que también participará la C.S.E.U. y está analizando la posibilidad de realizar una movilización el 04/07 al cumplirse un año de las ocupaciones de los Liceos.-

En el día de ayer en el Liceo Zorrilla se concentraron 40 estudiantes lops que e efectuaron corte de tránsito y quema de cubiertas, dispersandose luego de 40 minutos en forma pacífica.-

ORIGINAL

ARCHIVO

23-JUL-1997 09:53 DNII. DESPACHO PRESIDENCIA P.01 04-1

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA SECRETARIA Fecha 24/7/97 Nº 4528/5

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

"RESERVADO"

Montevideo, Lunes 21.07.-

PARTE Nº 150

SECCION ARMADA

ORGANIZACIONES GREMIALES SOCIALES

PIT CNT

Avda.18 de Julio Nº 2190

Como estaba previsto en el día de ayer se efectuó un paro entre la hora 12.00' y la hora 15.00',con 3 concentraciones y marchas.En la Plaza Fabini ,junto a los Ayunantes,frente al M.S.P. y en la Plaza de los Desaparecidos donde se efectuó una Ofrenda Floral.Los concentrados fueron unas 750 personas,siendo el recorrido que realizaron desde la Plaza Fabini por Avda.18 de Julio,Arenal Grande Avda.Rivera y J.Jackson.-

Posteriormente a la hora 18.00' se efectuó el Acto Simbolico en la calle Laureles Nº 542 con una concurrencia de unas 150 personas.En el lugar se instaló un estrado en el que hicieron uso de la palabra 2 oradores siendo uno de ellos el Pte.Honorario del PIT CNT José D'Elía.Posteriormente se efectuó un acto artístico finalizando el mismo a la hora 19.30.-

A la hora 20.30' de ayer en la Cooperativa de Vivienda MESA 3(Avda.Garzón y Bvar.Batlle y Ordoñez)se levantó el cuarto intermedio dispuesto por la Mesa Representativa.-

ORIGINAL

COM.LOMOSEXUALES,GAY,TRAVESTI

Hoy a la hora 21.00' realizarán una marcha por la Avda.18 de Julio desde el Monumento al Gaucho hasta la Plaza Libertad,en conmemoración de los 100 años de dicho Movimiento.-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUNC.DE SALUD PUBLICA

Doc. ilegible

Avda Fdez.Crespo Nº 2173

Continuan con el paro por tiempo indeterminado,estando a la espera de la formación de una Mesa Tripartita integrada por el MTSS,el M.S.P. y dicha Federación.-

ASOC.DE FUNC.DE CASINOS MUNICIPALES

Pablo de María Nº 907

Esta gremial se declaró en pre-conflicto,a la espera de una contrapropuesta la que será analizada en AsambleaGeneral del Sindicato.-

FED.UNIC.DE TRAB.DE VIALIDAD

Canelones Nº 1375

Los obreros de Vialidad del M.T.O.P. se declararon en "estado de alerta",evaluando la posibilidad de realizar movilizaciones y cortes de rutas a nivel nacional.-

ASOC.DE TRAB.DE LA SEG.SOCIAL

Avda.Fdez.Crespo Nº 1730

Se encuentran en pre-conflicto en virtud de que manifiestan de que el Directorio del B.P.S. no respeta el Convenio Colectivo que tienen firmado.-

9707528

23 JUL. 1997

///...

ASOC.DE MAESTRO DEL URUGUAY

Valdomiro 1:7)

En el día de ayer a la hora 17.3/ se concentran frente a dicha Asociación unas 25) personas las que posteriormente marchan por la Avda.Río Negor hacia el CODICEN.Portaban pancartas contrarias a la reforma.A la hora 19.00' procedien a la quema de basura y al corte del transito,produciendo desmanes e intentando ingresar por la fuerza al CODICEN,rompiendo vidrios.A la hora 19.20' reinician la marcha por Río Negro,18 de Julio para arribar a la Plaza de Cagancha cortando el transito por media calzada permaneciendo hasta la hora 20.30 en que se dispersan en distintas direcciones.-

COORD.DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Esta Coordinadora se encuentra estudiando la posibilidad de realizar una movilización el0 4/07,al cumplirse un año de las ocupaciones de los liceos.-

ASOC.DE OBREROS Y EMPLEADOS MUNICIPALES

La Asociación de Profesionales Universitarios de la I.M.M. nucleados en ADEOM,se declararon en conflicto en reclamo de un aumento del 30 % de la compensación unificada,extensión horaria opcional y transparente para todos los profesionales.-

ORIGINAL

//

INFORMACIONES VARIAS

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

CERRO LARGO

En el día de ayer los Funcionarios de Salud Publica realizaron una marcha a partir de la hora 15.00' desde el Hospital local hasta la Junta Departamental,donde se hizo entrega de una Proclama,contando con la participación de unas 150 personas,las que portaban carteles y pancartas alusivos al conflicto que viene manteniendo dicho gremio.Una vez entregada dicha proclama,se dirigieron a la Plaza Constitución donde entonaron el Himno Nacional para dispersarse posteriormente en forma pacífica.-

ROCHA

Los Funcionarios de Salu Publica de éste Departamento tienen prevista para la fecha la realización de una caminata por ésa ciudad,la que finalizará en la Plaza Independencia donde se dará lectura a una proclama.-

//

ARCHIVO
DIRECCION DE INFORMACION
DE CUTCSA
SECRETARIA
Fecha 21/7/97
9707529/56
ARCHIVO

I. ESCRITO DEL 1 DE AGOSTO

DIRECCION NACIONAL DE TRABAJO E INSPECCION

"DESPACHO"

PARTE Nº 91

SECTOR PRIVADO

UNION NAC.DE OBREROS Y TRAB.DEL TRANSPORTE

Avda.Luis Alb.Herrera Nº 3597

Se encuentran por entrar en conflicto a raíz de las decisiones unilaterales que toman las empresas,anticipando que rechazarán la instalación de máquinas expendedoras de boletos,si antes no se firma un Convenio Colectivo que asegure las fuentes de trabajo.-

UNION DE TRAB.DE CUTCSA

En virtud de que 300 obreros de Cutcsa no tienen tareas asignadas se prevee que los mismos puedan tomar medidas como ser cortes de calles,no cobrar boletos.Incidencia por el M.T.S.S.se creó una Mesa Tripartita para estudiar la situación.-

INDUSTRIA QUIMICA

SIND. DE PAP. E IND.DE LA INDUSTRIA QUIMICA

El 4/07 a la hora 17.00' realizarán una Marcha por el Barrio Capurro bajo la consigna"Por Trabajo,Contra la Desocupación".-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUN.SALUD PUBLICA

Avda.Pérez.Caldas Nº 2106

Continuan con el Paro por tiempo indeterminado estando a la espera de la creación de la Mesa Tripartita.-

ASOC.DE FUNCIONARIOS MUNICIPALES

Pablo de María Nº 907

Se declararon en pre-conflicto,en reclamo de una propuesta de productividad que comprende a 350 funcionarios.-

ASOC.DE OBREROS Y EMP.MUNICIPALES

La Asociación de Profesionales Universitarios de la I.M.M. se declararon en conflicto en reclamo de un aumento del 37% de la compensación unificada,extensión horaria opcional y transparente para todos los profesionales.-

ASOC.DE OBREROS DE ARQ.DEL M.I.C.P.

Mercedes Nº 1505

En reclamo del reintegro de 20 operarios cesados se encuentran movilizados,teniendo prevista una concentracción en la Plaza Matriz.-

FED.URUG.DE TRAB.DE VIALIDAD

Canelones Nº 1075

Los obreros de Vialidad del M.T.C.P. se declararon en estado de alerta,evaluando la posibilidad de cortar rutas y ocupar el 8vo.piso de ésa Secretaría de Estado.-

CORD.DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Estan evaluando la posibilidad de realizar una movilización el 4/07,con motivo de cumplirse un año de las ocupaciones de los liceos.-

ORIGINAL

Ilegible

9707529
23 JUL 1997

1/2

ARCHIVO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE GUCISA
SECRETARIA
Fecha 2/7
9707530/2
Nº de Identificacion

ARCHIVO

I N S T I T U T O D E L A B O R A
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"D I N A I"

Interviews, 01 Julio de 1997.-

P A R T E Nº 152

S E C T O R P R I V A D O

UNION DE TRAB DE GUCISA

Hay 300 obreros de GUCISA que no tienen tareas asignadas y podrían tomar medidas como ser el corte de calles y no cobrar boletos, cortar avenidas en horas pico, si no se frena la compra de cuartas partes de unidades.-

PLENARIO INTERSIN DE TRAB.

13 de Julio 2190

El próximo 05/07 mediante el voto secreto se eligirá la Mesa Representativa la que será conformada por 35 integrantes según la postura planteada por la U.H.T.C.-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUNC.DE SALUD PUBLICA

Av. Daniel F. Crespo 2173

Continúe el Paro por tiempo indeterminado, postergándose las ocupaciones y/o abandono de tareas y aceptandose la formación de una Mesa Tripartita.-

ASOC. DE FUNC. [illegible]

Pablo de Tarsia 97.

Esta gremial se declaró en pre-conflicto y fijo plazo hasta el 05/07 a la Administración Comunal para que presente una contrapropuesta que será analizada por una Asamblea General.-

ORIGINAL

ASOC. DE OBREROS DE ARQ.DEL M.I.O.P.

Mercedes 1505

Los trabajadores de la Div. Arquitectura vienen instrumentando una movilización en la Plaza Matriz, en reclamo del reintegro de 200 operarios cesados.-

Doc. poco legible

FED. INTG DE TRAB. DE VIALIDAD.

Canelones 1005

Los obreros de vialidad se declararon en "Estado de Alerta" y evalúan la posibilidad de cortar Rutas y ocupar el 3vo. Piso de esa Secretaria de Estado. Reclaman se instale una Mesa de Negociación.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEC. SOCIAL

Dr. D, F. Crespo 1780.-

Esta gremial se declaró en pre-conflicto por que el Directorio del BPS no respeta el Convenio Colectivo.-

COORD. DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Esta Coordinadora está analizando la posibilidad de realizar una movilización el próximo 04/07, al cumplirse un año de las movilizaciones en los liceos.-

CENTRO DE ESTUDIANTES DEL I.P.A.

Libertador 2025

Para el próximo 03/07 el IPA eligirá el Consejo Asesor Consultivo.-

9707530
03 JUL. 1997

...///

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE MALDONADO

En el día de ayer se llevó a cabo a la hora 15.00 una caminata partiendo de las puertas de la fábrica de Portland, culminando con la proclama en la Plaza San de Azucar. El motivo de la marcha es en reclamo de que no se cierren las fuentes de trabajo.-

ORIGINAL

.002/2 9707530

ARCHIVO
ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 2 Julio de 1997.-

PARTE Nº 153

//

SECTOR PRIVADO

SIND.DE TRAB.DE LA IND.QUIMICA

El día 4/07/97 a la hora 17.00 realizaran una marcha por el Barrio Capurro, bajo la consigna "Por Trabajo, Contra la desocupación".-

UNION DE TRAB.DE CUCISA

Hay 300 obreros de CUCISA que no tienen tareas asignadas y podrían tomar medidas como ser de calles, no cobrar boletos y cortar avenidas en horas picos, si no se frena la compra de cuartas partes.-

PLENARIO INTERSIND.DE TRAB.

16 de Julio 2190

El próximo 05/07 mediante el voto secreto se eligirá la Mesa Representativa la que será conformada por 35 integrantes según la postura planteada por la U.N.T.C.=

//

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUNC.DE SALUD PUBLICA

Av.Daniel F. Crespo 2173

Continua el paro por tiempo indeterminado, posteriormente se la ocupación y/o abandono de tareas . En el día de hoy o el 03/07 se reunirá el Plenario para decidir el abandono de los lugares de trabajo.-

ASOC.DE FUNC.ADMINIST. DE CASINOS MUNICIP.

Pablo de María 907.-

Esta gremial se declaró en pre-conflicto y dió plazo hasta el 05/07 a la Administración Comunal para que se presente una contrapropuesta que será analizada en una Asamblea General del sindicato.-

ASOC.DE OBREROS DE ARQ. DEL M.T.O.P.

Mercedes 1506.

Los trabajadores se encuentran abocados a la instrumentación de una movilización en la Pza. Matriz, frente a la sede del M.T.O.P. en reclamo del reintegro de 200 operarios cesados.-

FED. UNIC DE TRAB.DE VIALIDAD

Canelones 1005

Los obreros de Vialidad se declararon en estado de "Alerta" y evalúan la posibilidad de cortar rutas y ocupar el 3vo. Piso de esa Secretaria de Estado. Reclaman se instale una Mesa de negociación.-

ASOC.DE TRAB.DE LA SEG.SOCIAL

Dr.F. Crespo 1780.

Esta gremial se declaró en Pre-conflicto, por que el Directorio no respeta el Convenio Colectivo.-

CONS.DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

Analiza la posibilidad de realizar una movilización el 04/07 al cumplirse un año de las movilizaciones.-

ORIGINAL

//...

CENTRO DE ESTUDIANTES DEL INST. DE PROF.ARTIGAS

Av. Libertador 2025

El 03/07 en el IPA, se eligirá el Consejo Asesor Consultivo.-

//

ORIGINAL

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE SALTO

El 1 de Julio en horas de la tarde funcionarios de la Salud Pública de ese Departamento reunidos en asamblea habrían resuelto abandonar sus lugares de trabajo el jueves 03/07 a la hora 08.00.-

//

.002/2

9707531

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 03 Julio de 1997.-

PARTE Nº 154

ARCHIVO

SECTOR PRIVADO

PLENARIO INTERSIND. DE TRABAJADORES

15 de Julio 2190.

El próximo 05/07 mediante el voto secreto se elegirá la Mesa Representativa la que será conformada por 35 integrantes según la postura planteada por la U.N.T.C.=

UNION DE TRABAJADORES DE CUTSA

Se encuentran 300 obreros de la empresa CUTSA sin tareas asignadas, los que podrían tomar medidas como ser el corte de calles, no cobrar boletos y cortar Avdas. en horas pico, si no se frena la compra de cuartas partes, lo que genera desocupación.-

SECTOR PUBLICO

FED. DE FUNC. DE SALUD PUBLICA

Doc. poco legible

Av. Daniel F. Crespo 2173.

Continúa el Paro por Tiempo indeterminado, postergándose las ocupaciones y/o asumono de tareas. Para hoy o mañana 03/07 se reunirá el Plenario para decidir el abandono de los lugares de trabajo.-

ASOC. DE FUNC. ADMINIST. ESTATALES MUNICIP.

Pablo de María 920.

ORIGINAL

Esta gremial se declaró en preconflicto y dio plazo hasta el 06/07 a la Administración Comunal para que se presente una contrapropuesta que será analizada en una Asamblea General del sindicato.-

ASOC. DE OBREROS DE ARQ. DEL M.V.O.P.

Mercedes 1505

Los trabajadores de la Div. Arquitectura se encuentran abocados a la instrumentación de una movilización en la Pza. Matriz, en protesta por el cese de 200 operarios.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEC. SOCIAL.

Dr. F. Crespo 1757.

Esta gremial se encuentra el conflicto por que el Directorio del B.P.S. no respeta el Convenio Colectivo.-

FEDERG. DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1015.

Los obreros de vialidad se declararon en "Estado de Alerta" y analizan la posibilidad de cortar rutas y ocupar el 5vo. Piso de esa Secretaría de Estado.-

COORD. INTERGREMIAL DE INST. DE SEC. DE UTU

El 04/07 a la hora 18.00 ésta Coordinadora realizará una marcha desde la Explanada de la Universidad hasta Pza. de Cagancha, pasando por el Collicon donde se entregará una carta denunciando las situaciones de diversos Liceos y Dependencias de UTU.-

ASOC. DE MAESTROS DE PRIMARIA

Valentín 1171.

Están abocados a la instrumentación conjuntamente con los gremios de la enseñanza de una jornada de ayuno de similares características a la que vienen cumpliendo los docentes de Ens.-

9707532
03 JUL. 1997

ARCHIVO 9/7/97

SECRETARIA
Fs. 21/7
9707533/55

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 18 Julio de 1997.-
PARTE Nº 155

SECTOR PRIVADO

UNION NAL. DE OBREROS Y EMPL. DE UNSEP.
L.A. de Herrera 3597.

Dicho gremial está a punto de entrar en conflicto a raíz de las decisiones unilaterales que toman las empresas, anticipando que rechazarán la instalación de máquinas expendedoras de boletos.-

SINDICATO INTERSIN DE TRAB.
18 de Julio 1179

El próximo 05/07 mediante el voto secreto se eligirá la Mesa Representativa la que será conformada por 35 integrantes según la postura planteada por la U.N.T.C.-

FED.URUG. DE COOPERATIVAS DE VIVIENDA POR AYUDA MUTUA
Río Negro 1514

En el día de hoy a la hora 10.00 esta Federación ha convocado a una concentración en la Explanada de la IMM, bajo la consigna "Por la vigencia de la Ayuda Mutua".-
Cabe agregar que a posteriori de la concentración marcharán por Av. 18 de Julio.-

SIND. DE TRAB. DE LA IND. QUIMICA.
Caguncho 930.

Doc. ileg. bb

Ha convocado para hoy a la hora 17.00 a una Marcha en el barrio Capurro bajo la consigna "Por trabajo contra la desocupación". La misma partirá desde Uruguayana y Capurro.-

SECTOR PUBLICO

FED. DE FUNC. SALUD PUBLICA
Av. Daniel F. Crespo 3173.

Se resolvió en el último Plenario realizado el 24/06 continuar con el paro por tiempo indeterminado, postergando la ocupación y/o abandono de tareas, aceptando la formación de una Mesa Tripartita.-

FED. URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD
Canelones 1075

Este gremio reclama: 1 Salario, 2 Fuente Laboral, 3-instalación de una Mesa Negociadora. En la última Asamblea el gremio resolvió una serie de movilizaciones consistentes en : A) Lunes 7/7 corte de Ruta 1 en la Ciudad de Rosario (Colonia) con la entrega de volantes.- B) Lunes 14/7 corte de Ruta 5 Km.222 Paraje Los "Colles". C) Lunes 21/7 hora 10.30 Asamblea General frente al M.T.O.P.-

.001/2

9707533
23 JUL 1997

ASOC. DE EMP. DE LA SEG. SOCIAL

Dr. F. Crespo 1730.

Esta gremial se declaró en preconflicto por que el Directorio del B.P.S no respeta el Convenio Colectivo.-

COORD. INTERGREMIAL DE EST. DE SEGUR.

Esta Coordinadora en el día de hoy viernes a la hora 18.00 realizará una marcha desde la Explanada de la Universidad hasta Pza. Cagancha, pasando por el Cotidiano donde se entregará una carta denunciando la situación de diversos Liceos y Dependencias de UTU. La movilización es por soluciones edilicias y en contra de la Acta 14" Reglamento Disciplinario.-

SIND. UNICO DEL INST. NACIONAL DEL MENOR

Uruguay 2113

En el día de hoy el gremio realizará un paro de actividades por la contratación de una Empresa de Seguridad para el trato directo con menores internados en Centro de Alto Riesgo.-

ASOC. DE EMPL. BANCARIOS DEL URUG.

Reconquista 574

Este gremio se encuentra en "Estado de Alerta" al denunciar la intención de Tercerizar tareas típicamente bancarias, las cuales son realizadas por funcionarios del Bco. República entre las que se encuentran el traslado de valores.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE SALUD

En el día de ayer con la presencia de un Escribano Público se labró el acta de desocupación en el Hospital Local por parte de los funcionarios de salud Pública, colocándose lacre en el despacho del Director Local, así como carteles informativos de la medida adoptada. Se mantienen los servicios de Urgencia, Emergencia, Policlínica y Farmacia no habiendo otros centros ocupados hasta el momento.-

//

ORIGINAL

ARCHIVO 1/2

DIVISION DE INFORMACION
SECRETARIA
Fecha 21/7
9704534/36

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 23 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 155

SECTOR PRIVADO

UNION DE EMP. DE CUCSA

En la empresa CUCSA hay 30 obreros que no tienen tareas asignadas y podrían tener muchas como ser el corte de calles, no cobrar boletos y cortar Avenidas en horas pico, si no se frena la compra de cuentas partes, lo que genera desocupación.-

SINDICATO UNICO DE TRAB.

18 de Julio 210

Hoy en la sede del PIT.CNT en el horario de 09.00 a 19.00 con 3 Mesas de votación mediante el sitem de "planchas" y mediante el voto secreto se elegirán la nueva Mesa Representativa.-

ASOC. COOP. VIVIENDAS AYD. LTDA.

Río Negro 1554

En el día de ayer a la hora 16.45 comenzaron a concentrarse personas con pancartas, a la hora 19.30 son 200 los concentrados, los que inician una marcha por Avda. 18 de Julio con corte total de tránsito . A las 19.40 arriban a Pza. Cagancha iniciándose parte de la oratoria bajo la consigna "Por La Plena Vigencia de la Ayuda Mutua" . A la hora 19.50 arriban al lugar 400 estudiantes de C.I.E.S.U. los que encienden una fogata con bolsas de basura. A la hora 21.10 finaliza la parte oratoria y se dispersan los cooperativistas en forma pacífica.-

SECTOR PUBLICO

FEDERACION DE FUNC. SALUD PUBLICA

Daniel. F. Crespo 2173

Continúa el Paro por tiempo indeterminado, aceptándose la formación de una Mesa Tripartita integrada por el MTSS, SP.FFSS,.-

ASOC. DE FUNC. ADM. CASINOS MUNICIP.

Pablo de María 907.

Esta gremial se declaró en preconflicto y dió plazo hasta 16/07 a la Administración Comunal para que presente una contrapropuesta.-

ASOC. DE OBREROS DE ARQ. DEL M.T.O.P.

Mercedes 1535

Los obreros se encuentran abocados a la instrumentación de una movilización en la Pza. Matriz frente a la sede del MTOP en reclamo del reintegro de 21 operarios cesados.-

Doc. ilegible

.001/2

9707534

23 JUL. 1997

///...

SE..RGA. A INTA. DE TRABAJO.

Camiones 1 05

El gremio resolvio una serie de movilizaciones entre los que se encuentran A) Lunes 7/7 corte de la Ruta 1 en la Ciudad de Rosario, entrega de volantes e informar de los viajeros de la situación.- B) Lunes 14/7 corte de Ruta 5 Km. 223 Paraje "Los Molles". C) Lunes 21/7 hora 10.30 Asamblea Gral. frente al MTP para evaluar lo negociado.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG.SOCIAL

Dc. F. Cr.. n 17?.-

Se encuentran en Pre-Conflicto por que el Directorio no respeta el Convenio Colectivo.-

COORD. INTERHOSPITAL DE EST. SEGUNDARIA

A la hora 16.30 se inician las concentraciones, a las 19.00 comienza la marcha por 13 de Julio ocupando toda la calzada, con corte total de tránsito con banderas y pancartas entonando cánticos. A las 19.20 permanecen en el lugar sin poder llegar al Edificio del Codicen, debido al vallado policial. Entonan cánticos contra las Fuerzas Policiales arrojando huevos a éstos. A la hora 19.40 se dirigen a la Plaza Cagancha participando en el acto de FUCVAM. Al finalizar este prosiguen por 18 de Julio hasta 18 de Julio y Ejido donde se concentran 200 estudiantes encendiendo fogatas quemando cubiertas y bolsas de basura.- A la hora 20.35 se produce una escaramuza de los estudiantes con integrantes de la Seguridad Privada de Dc. Donald, los estudiantes arrojan piedras y aplican puntapiés rompiendo dos vidrios de dicho local y quemando un recipiente de basura instalado en el semáforo. A la hora 21.00 se habilita el tránsito con normalidad.-

ORIGINAL

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE SALTO

Continúa la ocupación del Hospital Regional por parte de los funcionarios del mismo. Se atienden Emergencias, Urgencias, Policlínicas Pediátricas.

DEPARTAMENTO DE RIO NEGRO

En el Hospital Angel M. Cuervo se han llevado a cabo diversas Asambleas, siendo la última en el día de ayer a la hora 19.00 resolviéndose la ocupación del Hospital el próximo lunes 07/07.-

//

ARCHIVO 1/2 F.21 88
C... INFORMACION
SE... RIA
Fecha 2/7
97075356
ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"ESPACIO"

Montevideo, 7 Julio de 1997.-

P A R T E Nº 157

S E C T O R P R I V A D O

ORGANIZACIONES OBRERAS SOCIALES

ANCAP

Avda.15 de Julio Nº 2124

El 5/07 se llevó a cabo la elección de la Mesa Representativa en el horario de 09.00' a 21.00', resultando la lista Nº 1 encabezada por NOSI la que obtuvo la mayoría de los votos.-

UNION DE EMPLEADOS CITROEN

Desde el 1/07 una Comisión Tripartita ,impulsada por el MTSS,analiza la problemática de la Empresa CITROEN.-

SECTOR PUBLICO

HOSPITAL DE SALUD PUBLICA

Avda.Pérez.Gresso Nº 2175

Continua con el paro por tiempo indeterminado,habiéndo comenzado en el interior con la ocupación de los Centros de Asistencia estando previsto para el día de hoy la ocupación del Hospital Piñeyro del Campo,para posteriormente sumarse los otros Hospitales,para el 9/07 fué convocado el Plenario de Delegados donde se resolverá la fecha de abandono de las tareas si no se encuentra una solución.-

ASOC.DE FUNCIONARIOS CANILLAS MUNICIPALES

Pablo de María Nº 907

Esta gremial se declaró en pre-conflicto en reclamo de una propuesta de productividad que comprende a 351 funcionarios y en reclamo del reconocimiento de las horas extras trabajadas por algunos funcionarios.-

ASOC.DE OBREROS DE ARQ.DEL M.T.O.P.

Bolivia Nº 1516

Los trabajadores de la División Arquitectura del M.T.O.P. tienen previsto realizar una movilización frente a la Sede de dicho Ministerio ,en reclamo del reintegro de 10 obreros cesados.-

SINDICATO DE TRABAJADORES UNIDOS

Cerrito Nº 1095

En reclamo de salarios,fuentes de trabajo,y de la instalación de una Mesa Negociadora se encuentran en conflicto.El día de hoy realizarán el corte de la Ruta Nº 1 a la altura de la Ciudad de Rosario,con entrega de volantes a informar a los viajeros de la situación.El 14/7 cortarán la Ruta Nº 5 a la altura del Km.222,Paraje "Los Molles" también con entrega de volantes y el 21/07 a la hora 10.30' realizarán una Asamblea General frente al M.T.O.P. para evaluar lo negociado.-

Dpto. ilegible

ORIGINAL

.001/2

9707535
.../...
03 JUL 1997

"/...

ASOC.DE ... DE LA SEG.SOCIAL

Avda.Pérez.Caldas 12 17>

Se encuentran en pre-conflicto a raíz de que el Directorio no respeta el Convenio Colectivo que tienen firmado.-

ASOC.DE FUNC.DE U.T.E.

Realizarán en este mes un Congreso con el fin de analizar las Reformas Estatutarias.-

ASOC.DE OBREROS Y EMPLEADOS

La Asociación de Profesionales Universitarios de la U.T.E. se declararon en pre-conflicto en reclamo de un aumento del 30% de la compensación unificada,extensión horaria opcional y transparente para todos los profesionales.-

//

DECLARACIONES VARIAS

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

SALTO

Continuan con la ocupación del Hospital Regional,atendiendo los servicios de Urgencia y Emergencias.-

FLORIDA

SARANDI GRANDE

En el día de ayer a la hora 17:00' 12 funcionarios del Hospital Centro Auxiliar de Sarandí Grande procedieron a la ocupación del mismo.Este nosocomio depende del Hospital General que se encuentra en la Ciudad de Florida,siendo hasta el momento el unico Centro Hospitalario ocupado.-

//

ORIGINAL

9707535

10:42 DNTI. DEPARTAMENTO SECRETARIA F.01 02

Dirección ... SECRETARIA
Fecha 2/7
9704536/56
Nº de ...

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INVESTIGACION E INTELIGENCIA
"URGENTE"

Montevideo, 2 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 158

SECTOR PRIVADO

UNION NAL. DE OBREROS Y TRAB. DEL TRANSPORTE.
Luis A. de Herrera 3597

Dicha gremial está a punto de entrar en conflicto a raíz de las decisiones unilaterales que toman las empresas, anticipando que rechazarán la instalación de máquinas expendedoras de boletos, si antes no se firma un Convenio Colectivo que asegure las fuentes de trabajo.-

SECTOR PUBLICO

FEDERACION DE FUNC. DE SALUD PUBLICA
Daniel F. Crespo 2176.

Al no avisorarse una solución al conflicto se ha comenzado a ocupar Centros Asistenciales en el interior del país, teniéndose previsto para el día de hoy la ocupación del Hospital Piñeyro del Campo, para luego sumarse más hospitales en Montevideo. Hasta el día 16/07 continuarán las ocupaciones resolviéndose ese día mediante un Plenario Nacional de Delegados la fecha del posible cese de tareas.-

ORIGINAL

ASOC. NAL. DE EMPLEADOS MUNICIPALES
Pablo de María 907.

Doc. ilegible

Esta gremial se declaró en pre-conflicto y dió plazo hasta el 06/07 a la Administración Comunal para que presente una contrapropuesta al sindicato.-

ASOC. DE OBREROS DE ARQ. DEL M.T.O.P.
Mercedes 1575.-

Los trabajadores de la Div. Arquitectura del MTOP se encuentran abocados a la instrumentación de una movilización en la Pza. Matriz, en reclamo de 200 operarios cesados.-

FED. NAL. DE TRAB. DE SALUD.
Canelones 1085.

Este gremio manifestó que reivindica: 1) Salario, 2) Fuente Laboral, 3) Instalación de una Mesa Negociadora, 4) Fuero sindical para los trabajadores. Ante esto el gremio resolvió realizar las siguientes movilizaciones A) Lunes 14/7 Corte Ruta 5 Km. 222 Paraje "Las Bolles" B) Lunes 14/7 hora 10.30 Asamblea Gral. frente al MTOP para evaluar lo negociado hasta el momento.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG.SOCIAL
Dr. F. Crespo 1784.

Los trabajadores se encuentran en preconflicto al no estar de acuerdo con la interpretación por parte del Directorio del Convenio Colectivo.-

9707536
23 JUL. 1997

///...

[illegible]

En [illegible] de cortes de [illegible] de los [illegible] de vialidad fue [illegible] por el [illegible].-

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Se realizó una concentración de 10 personas, vecinos de la Avda. Giantaccio a la altura del [illegible] en contesta por el mal estado de las calles.-

DEPARTAMENTO DE RIO NEGRO

A partir de la hora 12.00 del día de ayer y mediante acta labrada ante escribano Público y con la presencia de dirigentes sindicales y funcionarios del centro, fue ocupado el Hospital de Fray Bentos.-

DEPARTAMENTO DE PAYSANDU

Continúan con la ocupación de los Centros de Salud estando a la espera de lo resuelto en el Plenario Nal. de Delegados a realizarse el día 9 de los corrientes en Montevideo en el que se decidirá si se abandona o no los puestos de trabajo.-

//

ORIGINAL

OCUPACION SECTOR PRIVADO

SIND. UNICO DE LA CONSTR. Y AFINES

PLANTA INDUSTRIAL A. BRIGNONI S.A

En la fecha a partir de la hora 07.30 dicha planta industrial fue ocupada por 33 obreros los cuales representan el 30% de quienes trabajan en la misma. Se le dio cuenta de dicha novedad a P.J. 1ero. quién dispuso que se daba por enterado. La Dirección de dicha Planta es Cno. Perseverano 3959.-

//

ARCHIVO 12

DIVISION DE INFORMACION
Y ESTADISTICA
SECRETARIA
Fecha 24/7/97

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 9 Julio de 1997.-

PARTE Nº 159

SECTOR PRIVADO

INDUSTRIA LACTEA
CONAPROLE

A la hora 06.00 comenzarán un paro para reunirse en Asamblea a partir de la hora 09.00 para tratar: Estabilidad Laboral, en Defensa de la Industria y que se designe el día OFICIAL día del trabajador lácteo. Finalizada la Asamblea partirán en caravana hacia el Palacio Legislativo, Ministerio de Trabajo, Explanada de la U.D.E.L., Facultad de Agronomía en 18 de Julio (Universidad), la sede del PIT-CNT, Edificio Libertad para finalizar en la Usina N.1 sita en Magallanes y Asunción. Durante el recorrido se harán volanteadas del Memorando con lo resuelto.- Fue designado por esta Dirección Nacional un Equipo a los efectos de que se mantenga informado el desplazamiento de la caravana y su concurrencia al Edificio Libertad.-

ORIGINAL

UNION NAL. OBREROS Y TRAB. TRANSPORTE
Luis A. de Herrera 3597.

Doc. Leg. 66

Dicha gremial se encuentra a punto de entrar en conflicto a raíz de las decisiones unilaterales que toman las empresas anticipando que rechazarán la instalación de las máquinas expendedoras de boletos, si antes no se firma un Convenio Colectivo que asegure las fuentes de trabajo.-

MUSEO BRIGNOLI
Cno. Perseverano 3553.

Continúa incambiada la situación que se gestó en el día de ayer donde el 30% del personal ingresó a la planta ocupando la misma.-

SECTOR PUBLICO
FEDERACION DE FUNC. DE SALUD PUBLICA
C.F. Crespo 2173.

Continúa incambiada la situación en el sector, en el día de ayer a la hora 12.00 se ocupó el Hospital Piñeyro del Campo sito en Larravide 2351. Estaba previsto para el día de hoy la realización del Plenario Nal. de Delegados para evaluar si se eleva la medida de abandono de tareas.-

.001/2

9707537
03 JUL. 1997

ASOC. E FUNC. ADM. DE CASINOS (U.T.C.A.)

De la de María 997.

Esta gremial se declaró en pre-conflicto y dió plazo hasta el 9/7 a la Administración Central para que presente una contrapropuesta que será analizada en una Asamblea Gral. del Sindicato.-

ASOC. PROF. DE PAS. DE AVIACION

Canelones 1105

Continúa incambiada la situación, estando previsto para el lunes 14/07 el corte de Ruta 5Km.222 Paraje "Los Molles", (Durazno), la que consistirá en entrega de volantes e informar a los viajeros de la situación y permitir continuar el viaje. 3) Lunes21/07 hora 10.30 Asamblea General frente al MDF para evaluar lo negociado hasta el momento.-

ASOC. DE PAS. DE LA SEG. SOCIAL

Dr. F. Crespo 1730

Esta gremial se declaró en pre-conflicto por que el Directorio del BPS no respeta el Convenio Colectivo firmado.-

ASOC. DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO (ACTA)

Esta gremial dependiente de la Dirección General de Infraestructura Aeronáutica del Ministerio de Defensa Nacional, realizará a partir de mañana jueves 10/07 un paro total de la operativa aérea nacional, en el marco de un plan de medidas de lucha, en reclamo de la efectividad de la resolución dispuesta por el Tribunal Contencioso Administrativo en cuanto a la Ley Presupuestal Nro. 16.736.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE SALTO

Continúa el Paro por tiempo indeterminado con ocupación de los locales de trabajo por parte de los funcionarios de Salud Pública. En lo que respecta al Hospital Regional se atienden Servicios de Urgencia y Emergencia, las policlínicas y el servicio de vigilancia.-

//

ORIGINAL

ARCHIVO

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA
Fecha 21/7
9707538/66

1/2

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 1º Julio de 1997.-

PARTE Nº 152

SECTOR PRIVADO

ASOC. DE OBREROS Y EMPL. DE GUAPROLE
Joaquín Suarez 2878 y Agraciada.

A la hora 08.30 comenzó un Paro Parcial de actividades para reunirse en Asamblea los trabajadores en el Palacio Sudamérica a la hora 09.00, bajo la siguiente plataforma "Estabilidad Laboral" "Defensa de la Industria". En la Asamblea fueron tratados los siguientes temas 1) Estabilidad Laboral, 2) Defensa de la Industria mediante la instalación inmediata de una Mesa de Trabajo, 3) Por el reconocimiento del "Día del Trabajador Lácteo para el 1ero de Junio. A la hora 12.05 comienzan los comienzan a marchar por las distintas calles los trabajadores desplazándose en 5 ómnibus, 6 camiones y 15 autos). Como estaba previsto se entrega de Memorandum por parte de 4 delegados en los siguientes lugares, Palacio Legislativo, MTSS, INAC, Facultad de Derecho, Central Obrera y Edificio Libertad. Cabe agregar que la manifestación tuvo carácter pacífico, escepto por 15 minutos en la Usina N.1. donde se impidió la entrada y salida de camiones en la Planta, mientras se leía una proclama en apoyo a los trabajadores y pequeños productores. La movilización finalizó a la hora 14.00.-

ORIGINAL

SECTOR PUBLICO
FED. FUNC. SALUD. PUBLICA.
D.F. Crespo 2173

Doc. ilegible

Continúa el paro por tiempo indeterminado, con ocupaciones de centros asistenciales en Montevideo e Interior, resolviéndo en el día de ayer postergar por espacio de 5 días la medida de abandono de tareas a los fines de posibilitar la instalación de una Mesa Tripartita propiciada por el MTSS, estando el gremio abierto a todo tipo de propuestas para destrabar el conflicto, no descartando la posibilidad de aceptar una cifra menor a los $U 1.000 solicitados.-

ASOC. DE OBREROS DE ARC. DEL M.T.O.P.
Mercedes 1506.

Se encuentran abocados a la instrumentación de una movilización en la Pza. Matriz en reclamo del reintegro de 200 operarios cesados.-

FED. URUG. DE TRAB. VIALIDAD.
Cerrelones 1105.

Este gremio reivindica 1) Salario, Fuente Laboral, Instalación de una Mesa Negociadora, estando previsto para el 14/7 corte de Ruta Km.222 Paraje los Molles la que consistirá en entrega de volantes. El lunes 21/7 a la hora 10.30 se realizará una asamblea frente a la sede del MTOP.-

.../

9707538
23 JUL. 1997

///...

ASOC.DE FUNCIONARIOS DE TRANSITO AEREO DEL URU.

Aeropuerto Int. de Carrasco

Esta gremial dependiente de la Dirección General de Infraestructura Aeronáutica del Ministerio de Defensa Nacional realizará a partir de hoy jueves 10/07 un paro total de la operativa aéres nacional, en el marco de un plan de medidas de lucha en reclamo de la efectividad de la Resolución dispuesta por el Tribunal Contencioso Administrativo en cuanto a la Ley Presupuestal Nro. 16.736.-

SIND.UNICO DEL EST. VAL. DEL MENOR

Uruguay 2116

Este gremio realizará una marcha el 11/07 hacia el Parlamento donde distribirán un Manifiesto con las reivindicaciones del sindicato, estando abocados a la intensificación de las medidas de lucha las que podrían llegar a un "Ayuno". La Concentración se realizará en F. Crespo y Cerro Largo para luego iniciar la marcha.-

ORIGINAL

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE MALDONADO

El 11/07 a la altura del Km. 110 a la hora 17.00 frente a la ciudad de Pan de Azucar, dará comienzo una marcha con caravana que recorrerá éste ciudad, San Carlos, Maldonado,Piriapolis. Estando integrada por trabajadores y por pequeños comerciantes, Asociasiones Barriales y Representantes de la Iglesia, habiendo sido convocada por la Mesa Intersindical de Maldonado en protesta contra la "Política Económica del Gobierno"

//

E- 002/2

9707538

ARCHIVO
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 21/7
9707539/60
ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE TRABAJO Y SEGURIDAD
" RESUMEN "

Montevideo, 18 Julio de 19[illegible].-

PARTE N° [illegible]

SECTOR PRIVADO

UNIV. DE TRABAJO CHICAS

Efectuarán en la fecha un paro a partir de la hora10.30' para reunirse en asamblea general a la hora 12.00'para definir las medidas a seguir.Se atenderán los servicios con emergencias.-

ALBERTO BRIGNOL S.A.

Gpo. Perseverano 3959

El 30 % de los trabajadores de la firma ocupa la planta, mientras entorpecen las tareas y trabajos de la planta los que son realizados por los trabajadores que no se adhirieron a la medida.-

PLENARIO DELEGADOS INAS.

18 de Julio 2190

el 15/07 para la nominación del Secretariado Ejecutivo se reunirá la Mesa Representativa recientemente elegida.-

SECTOR PUBLICO

FEDERAC. SALUD PUBLICA

18 de Orespo 2173.

Continúan ocupados Centros Asistenciales de Capital e Interior, posteriormente el Plenario de Delegados se resolvió postergar por espacio de 5 o 6 días la medida de abandono de tareas a los fines de posibilitar la instalación de las Mesas Tripartitas propiciada por el MTSS, estando el gremio abierto a todo tipo de propuestas para destrabar la situación.-

FED.URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1005

Este gremio reivindica: 1)Salario,2)Fuente Laboral,3) Instalación de una Mesa Negociadora,4) Fuero Sindical para la los Trabajadores. Sobre los puntos 3 y 4 el Ministerio no quiere negociar. Está previsto para el 14/07 Corte de Ruta 5 Km. 222 Paraje "Los Nobles" (Durazno), la que consistirá en entrega de volantes e informar a los viajeros de la situación. B) 21/07 hora 10.30 Asamblea Gral. frente al MTSS para evaluar lo negociado.-

ASOC. DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URU

Aeropuerto Int. de Carrasco.

Esta gremial dependiente de la Dirección General de Infraestructura Aeronáutica, realizará el 15/07 un paro total de la operativa área Nacional, en el caso de que no se llegue a un acuerdo en la entrevista con el Ministro de Defensa Nal. Los trabajadores reclaman se les distribuya el 35% de los ingresos de la DINACIA establecido por Ley .-

ORIGINAL

Doc. ilegible

.001/2

9707539

23 JUL. 1997

SIND. UNICO INSTALACION DEL PUERTO

Uruguay 2119.-

En el día de hoy este gremio realiza una Marcha hacia el Parlamento donde distribuirán un "Informativo" con reivindicaciones del sindicato, estando abocados además a una campaña de intensificación de las medidas de lucha , las que podrían llegar a la realización de un "Paro". La concentración se realizará en la intersección de la Avda. B. F. Crespo y Cerro Largo a partir de la hora 14.00.-

ASOC. DE OBREROS Y EMPL. MUNICIPALES

Esta Asociación se declaró en Conflicto en reclamo del 30% de una Compensación Unificada, extensión horaria opcional.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE MALDONADO

Para el día de hoy a la hora 17.00 está convocada una Marcha desde el Km. 11 de la Ruta 9 donde se encuentra una Fábrica de Portland a punto de cerrar, recorriendo las localidades de Pan de Azucar, Piriapolis, San Carlos y Maldonado. La idea es tener una concentración en todas las Plazas Públicas, con lectura de una Proclama. Convoca la Mesa Intersindical de Maldonado y apoya el PIT-CNT. De la fábrica de Portland partirán además camiones y máquinas, estas últimas irán solo hasta Pan de Azucar.-

DEPARTAMENTO DE CANELONES

El próximo 12/07 se realizará el 2do Encuentro del Campo y la Ciudad, que convoca a 500 productores rurales para protestar contra la política económica del gobierno. El encuentro se realizará en la Ciudad de Sauce.-

//

ORIGINAL

ARCHIVO

[illegible] [illegible] [illegible] DIVIL. DEFRAUD. PREVISION [illegible]

Dirección [illegible] FORMACION
[illegible]
SECRETARIA
Fecha 2/7
9704540/96
N° de [illegible]

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"ESPECIAL"

Buenos Aires, [illegible] de 1997.-

PARTE DIARIO

SECTOR PRIVADO

UNION DE TRAB. DE QUIMSA

Según el día de ayer efectuaron paro a partir de la hora 10.30' reuniendose en asamblea general a la hora 12.00' en el local de la U.T.I.M.A.,donde se trató el tema de fuentes de trabajo para 300 obreros.En dicha asamblea se resolvió seguir negociando los reclamos salariales y se facultó al Plenario de Delegados que se reunirá el 15/07 a la hora 15.00' a efectuar una serie de medidas distorsionantes del servicio,incluyendo trabajos a reglamento,paros sucesivos,corte de avenidas y jornadas de no cobro de boletos.Los servicios se reintegraron a partir de la medianoche con los nocturnos.-

CONSTRUCCION

EMPRESA ALBERTO PRIGIONI

Doc. ilegible

Cno Perseverano Nº 5959

Continuan con el paro y la ocupación de los lugares de trabajo,permitiendo solamente el ingreso a la planta del jefe de personal.En el día de ayer se solicitó por intermedio del M.T.S.S. la desocupación de la planta.-

SECTOR PUBLICO

ORIGINAL

FED.DE TRAB. DE LA EDUCACION

Avda. [illegible] Crespo Nº 2173

Continuan con la ocupación de los lugares ya ocupados sin que se registren otro tipo de negociaciones de acuerdo al impase de 5 días impuesto en el Plenario de Delegados efectuado el 9/07/.-

FED.DE TRAB. DE VIALIDAD

Corrientes Nº 1005

El 14/07 tienen previsto el corte de la ruta Nº 5 en el Km.222(Paraje los Polles)Duraznodonde efectuaran entrega de volantes,referente a la situación por la que atraviesan dichos funcionarios.-

ASOC. CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUG.

A.I.C.

El 15/07 realizarán [illegible] paro total de la operativa aerea a nivel nacional.-

ASOC. DE FARMACEUTICOS DE [illegible]

Avda. [illegible] Nº 3049

Según lo resuelto en asamblea efectuada el 9/07,se resolvió realizar paros de brazos caídos de dos horas por turno en los pasos de fronteras y en las oficinas de todo el país.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Se encuentran en pre-conflicto porque el Directorio del I.N.S.S. no respeta el convenio colectivo que tienen firmado.-

001/2

9707540
23 JUL. 1997

[illegible]

DEPARTAMENTOS DEL INTERIOR

ALDIAY

Como estaba previsto se realizó en el día de [illegible] una marcha en protesta por el cierre de la Fabrica de Cemento Portland,iniciándose misma a la hora 17.00' en la Ciudad de Pan de Azucar,recorriendo Piriápolis, San Carlos,para arribar a la ciudad de Maldonado.En cada Plaza fué leída una proclama efectuándose el Acto final en la Plaza San Fernando.La misma fué organizada por el Sindicato de la Bebida,finalizando sin novedad.-

CANELONES

SAUCE

ENCUENTRO DE PRODUCTORES RURALES

En el día de hoy a partir de la hora 13.00' se efectuará en la Plaza de Sauce un Encuentro Cívico,por parte de productores rurales de dicho departamento.

Por otra parte el Productor de Canelones-Joaquín [illegible] desde la hora 06.00' del día 13/7/85 se encuentra realizando una "Huelga de Hambre",como forma de presión al P.E.por la problematica de los pequeños y medianos productores,contando con el apoyo de los mismos.-

El 16/7/ se reunirán en Sauce los productores de todo el país para protestar contra la política economica del gobierno,reunión que fué denominada"Segundo Encuentro del Campo y la Ciudad".-

//

ORIGINAL

9707540

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"CONFIDENCIAL"

ARCHIVO
DIRECCION
Fecha 21/7
9707541/SC
1/2
ARCHIVO

Montevideo,15 Julio de 1997.-

PARTE Nº 134

SECTOR PRIVADO

UNION DE TRABAJADORES DE CURTSA

De acuerdo a lo resuelto en asamblea,en el día de hoy a partir de la hora 15.00'se reunirá el Plenario de Delegados para analizar las futuras medidas a adoptar.-

ORGANIZACIONES GREMIALES SOCIALES

PIT CNT

Se reune en la fecha la Mesa representativa para tratar la nominación de Secretariado Ejecutivo.-

CONSTRUCCION

EMPRESA ALBERTO BRIGNONI

Cno.Perseverano Nº 3939

Continuan con el paro con ocupación de dicha planta permitiendo solo el ingreso de el Jefe de Personal,continuando con el tramite de desalojo ante las autoridades del M.T.S.S.-

SIND.DE TRAB.DE CONSTRUCCION

Abayubá Nº 2332

ORIGINAL

Doc. ilegible

PLATAFORMA REIVINDICATIVA:En defensa de fuentes de trabajo,contra la flexibilidad laboral y la desregulación que genera desocupación y hambre se encuentran en pre-conflicto.-

INDUSTRIA DE LA ALIMENTACION

De acuerdo a manifestaciones del Secretario General de la Coordinadora de la Alimentación desde el 11/07 se encuentran movilizados en reclamo de fuentes de trabajo y de mejoras salariales.-

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD PUBLICA

D.F. Crespo 2173.

El Ministerio de Salud Pública se niega a negociar mientras se mantengan los Centros ocupados, anunciando que si los trabajadores concretan la anunciada medida de abandono de tareas, declararán inmediatamente la esencialidad del servicio, contratando a personal particular o empresas privadas para cubrir las vacantes temporales que se generen, aplicando sanciones a quienes no concurran a los lugares de trabajo.-

FED. URUG DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1035

Se movilizan en reclamo de : 1) Salario, 2) Fuente Laboral, 3) Instalación de una mesa Negociadora, 4) Fuero Sindical para los Trabajadores. El lunes 21/07 hora 13.30 realizarán una Asamblea General frente al MTOP para evaluar lo negociado hasta el momento.-

001/2

9707541

ASOC. GRAL. DE EMPLEADOS DE OSE.

Dicha gremial reclama: 1) Cumplimiento de la resolución por la cual se deben pagar los viáticos, aprobada por el Tribunal de Cuentas. 2)Ejecución de un Sumario Administrativo que falta concretar relacionado con la denuncia sobre fraude que realizó ACTAU en Agosto de 1995. 3) Respuesta al informe técnico presentado hace más de un mes sobre las características y situación operacional del A.I.C. 4) Puesta en Práctica de la Ley Presupuestal N. 16.736. 5) Pagos de la Deuda de Pluna. En el marco de estos reclamos adoptaron las siguientes movilizaciones. El día 16/07 a partir de las cero horas no se brindará servicio a la empresa Pluna. El 17/07 no se brindará servicio a Varig y a Pluna. Mientras que el 18/07 comenzarán a aplicar demoras a las demás compañías.-

ASOC. DE FUNC. ADUANEROS.

Millán 3649

Se vienen realizando paro de brazos caídos de dos horas por turno en los Pasos de frontera y en las Oficinas de todo el país, hasta que se logre un acuerdo en el tema que el 21/07 el Director de Aduanas remitirá a la Comisión Especial para la Reforma del Estado.-

FED. FUNC. DE [illegible].

Fernández Crespo 2256

En el día de hoy el gremio convoca a una Asamblea, donde se propondrá un paro nacional de 24 horas para el día 17/07. Volviéndose a reunir el Secretariado de FFOSE el 29/7 para evaluar la situación.-

ORIGINAL

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

En el día de ayer a las 11.30 horas comenzó una huelga de hambre el Presidente de la Asociación Fomento y Defensa Agrícola de Joanicó y un socio de dicha Asociación, motivada por el endeudamiento que sufren los productores rurales y el Refinanciamiento de la Deuda con el Banco. Cabe agregar que la Huelga de Hambre se viene llevando a cabo en el local de la AFYDAL.-

.002/2

9707541

ARCHIVO 1/2

DIRECCION DE INFORMACION
SECCION
Fecha 21/7
9707542/56

ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 1o Julio de 1997.-

PARTE Nº 165

SECTOR PRIVADO

UNION DE TRAB. DE CUTSA

En la última Asamblea realizada el 11/07 el gremio resolvió seguir negociando sus reclamos salariales y facultó al Plenario de Delegados a poner en marcha una serie de medidas distorsionantes del servicio que incluyan : trabajo a reglamento, paros sorpresivos anunciados, corte de avenidas y jornadas de no cobro del boleto.-

ALMACEN ERIGUAY S.A.

Gral. Perseverano 3659

Continúa ocupada la Planta, permitiéndose el ingreso al Propietario y al Jefe de Personal, la medida fue tomada por el 30% de los trabajadores debido a deudas que mantiene la firma con los mismos y que no se abonaron.-

SIND. DE TRAB. DE COCA COLA

FED. DE OB. Y EMPL. DE LA BEBIDA

Aboyuá 2832

Dicho gremio se encuentra en pre- conflicto, debido a que se han realizado 50 despidos en forma arbitraria. Por otra parte se observa una pancarta frente a la Planta embotelladora la que expresa "No a los abonos en Coca-Cola".-

ORIGINAL

SECTOR PUBLICO

Doc. ilegible

El gremio decidió dar al gobierno un plazo de 5 días a efectos de encontrar una solución al conflicto, de lo contrario el día 22/07 comenzarán los abandonos de tareas. El Ministerio de Salud ha manifestado que no hay rubro para otorgar el aumento solicitado de $ 1000 pesos y que no negociará mientras se mantengan los Centros ocupados. En caso de haber abandono de tareas el Ministerio de Salud Pública decretará la esencialidad del servicio, contratando a personal o a empresas privadas para cubrir las vacantes temporales.-

FED. UNIC. DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1076.-

En reclamo de : 1) Salario, 2) Fuente Laboral, 3) Instalación de una Mesa Negociadora, 4) Fuero Sindical, el gremio resolvió una serie de movilizaciones consistentes en Asamblea el día 21/07 a la hora 10.30 frente al M.T.O.P. para evaluar lo negociado hasta el momento.-

.../

001/2

9707542

23 JUL. 1997

/.../

ASOC. CNL. DE TRANSPORTE DEL. R.G.

Esta gremial declara 1) Cumplimiento de la Resolución por la cual se deben pagar los proventos, aprobada por el Tribunal de Cuentas. 2) Ejecución de un Cambio Funcional que concretar relacionado con la denuncia sobre fraude que realizó la ACNU en Agosto de 1995. 3) Respuesta al informe técnico presentado hace más de un mes sobre las carencias de la situación operacional del A.I.C. 4) Puesta en práctica de la Ley Presupuestal N. 16.736. 5) Pago de la Deuda de Pluna. En el marco de estos reclamos adoptaron las siguientes medidas. 16/07 a partir de las cero hora no se brindará servicio a la empresa Pluna . El 17/07 no se brindará servicio a Varig y a Pluna. Mientras que el 18/07 comenzarán a aplicar demoras a las demás compañías.-

ASOC.DE FUNC. ADUANEROS

Millán 3049

Se vienen realizando paro de brazos caídos de dos horas por turno en los Pasos de Frontera y en las Oficinas de todo el país, hasta que se logre un acuerdo en el texto que el 21/07 el Director de Aduanas remitirá a la Comisión Especial para la Reforma del Estado.-

ASOC. TRAB DE LA SEG. SOCIAL

Avda. F. Crespo 1780.

Los días 25 y 26 del mes en curso se realizará el Encuentro Sindical sobre la Seguridad Social en la ciudad de Montevideo, denominado "Las Políticas de Seguridad Social a fines del siglo XX. La jornada se realizará en el Centro de Vendedores y Viajantes de Plaza sito en F. Crespo 1950.-

UNION FERROVIARIA

[illegible] Yoc 1206

En el día de ayer mientras se desarrollaban los festejos de los 100 años de AFE, dos integrantes del gremio realizaron una volanteada antes del arribo del Sr. Presidente, asimismo en las inmediaciones de dicha estación se observaron pancartas con las siguientes leyendas "Bárbaros la muerte no se festeja".-

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Al día de la fecha continúan realizando la Huelga de Pariore los productores de la zona de Joanicó, examinados por médicos se encuentran en buen estado de salud.-

CONSTANCIA: En el Consulado de la Embajada del Perú sito en la calle Soriano 1124 se encontró un maletín ejecutivo, por parte del personal de la misma los que sospechando ser un artefacto explosivo realizaron una denuncia, en el lugar se constituyó personal de la DIE y de esta Dirección Nacional, estableciéndose posteriormente que pertenecía a un ciudadano Español.-

ORIGINAL

23-JUL-1997 10:33 DNTI. DESPACHO 5482815819 ARCHIVO P.01 03

DIRECCION ... FORMACION
SECC ... A
Fecha 21/7
9707543/56
1/2
ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"ESPACIO"

Montevideo,17 Julio de 1997.-
PARTE Nº 155

SECTOR PRIVADO

UNION DE PRENSA

A partir de la hora 0.00 de la fecha declaración

un Plenario de Delegados.-

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY

Bvar.Artigas Nº 1590

De acuerdo a lo resuelto en asamblea resolvieron declararse en pre-conflicto con el C.S.P.en apoyo a los reclamos de la Federación de Funcionarios de Salud Pública.-

SIND.DE TRAB.COCA COLA

Soriano Nº 1241

Se encuentran en pre-conflicto en reclamo de 50 obreros despedidos.-

CONSTRUCCION

ALBERTO [illegible]
[illegible] Nº 5959

Continuan con el paro con ocupación,permitiendo el ingreso a la Planta del Jefe de Personal unicamente.-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUNC.

Realizan en la fecha un paro de 24 horas,atendiendo los servicios con guardia gremial.-

FED.DE FUN.DE SALUD PUBLICA

Avda.Pérez.Crespo Nº 2173

Continuan en conflicto con la ocupación de los Centros de salud.En el día de ayer a la hora 13.00' se resolvió en asamblea levantar la ocupación del Hospital Piñeiro del Campo por tres días.-

ASOC.DE OBREROS DE ARQ.DEL M.T.O.P.

Treinta y Tres Nº 1505

Se encuentran movilizados en reclamo del reintegro de 200 obreros cesados.-

ASOC.DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUG

A.I.C.

Las medidas de lucha quedaron en suspenso estando prevista para el día de la fecha una reunión de las partes.-

ASOC.DE FUN.ADUANEROS

Avda.18 de Julio Nº 2470

Vienen realizando paros de brazos caídos de dos horas por turnos los pasos de frontera y en las oficinas de todo el país.-

ORIGINAL
Doc.ilegible
.001/2
9707543
23 JUL. 1997

.../ /

SIND. UNIC. DE LAST. AL. EL. ENSA

Avda. Uruguay Nº 2116

Esta gremial resolvió a partir del día 12/07 un "Ayuno" frente al Palacio Legislativo, bajo la consigna " CUMPLIMIENTO DE LA DIGNIDAD".-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Se encuentran en pre-conflicto en virtud de que manifiestan de que el Directorio no respeta la firma del convenio colectivo.-

ASOC. DE TRABAJ. Y PROF. UNIVERSITARIOS

La Asoc. de Profesionales Universitarios de la I.N.S. se declaró en conflicto en reclamo de un aumento del 30 % de la Compensación unificada, extensión horaria opcional y transparente para todos los profesionales.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Se encuentran en pre-conflicto por que el Directorio no respeta el convenio colectivo que tienen firmado.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE RIVERA

Los Funcionarios Aduaneros se encuentran realizando paros de 2 horas por turno, en torno al Proyecto de Reestructura.-

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Continúa realizándose la Huelga de Hambre por parte de dos trabajadores rurales en contra de la política agraria del gobierno, la que ha provocado una profunda crisis en el sector.-

//

ORIGINAL

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
" DESPACHO "

ARCHIVO
Fecha 24/7
9707544/56

Montevideo, 18 Julio de 1997.-
PARTE Nº 157

ARCHIVO

SECTOR PRIVADO

UNION DE EMPLEADOS DE GUESA

En la última reunión del Plenario de Delegados se llegó a un acuerdo en cuanto a la no realización de las medidas anunciadas ya que se llegó a un acuerdo con el Directorio.-

ALBERTO BRIGHI S.A.
Cno. Perseverano 3959

Debido a deudas que mantiene la empresa con el personal más antiguo de la firma, el 30 % de los trabajadores ocuparon la planta no permitiendo el acceso del personal a la misma. Solamente se permite la entrada del propietario y el Jefe de Personal de la Planta. Cabe informar que se viene tramitando a nivel del MTSS la desocupación de la Planta.-

SDO. MEDICO DEL URUGUAY
Avar. Artigas 1583

ORIGINAL

La Asamblea Gral. Extraordinaria de este sindicato reunida el 15/07, resolvió por unanimidad apoyar los reclamos de la FFSP y declararse en pre-conflicto con el MSP, no expidiéndose sobre el tema de abandono de tareas.-

SECTOR PUBLICO

Doc. ilegible

FED. FUNC. DE SALUD PUBLICA
Daniel F. Crespo 2173.-

Se mantienen las ocupaciones, dando la gremial como plazo máximo el 22/07 a efectos de radicalizar las medidas. El gremio está estudiando que partidas presupuestales se podrían trasponer para otorgar un aumento salarial, aunque el oficialismo advirtió que es imposible obtener rubros para dicho aumento.-

FED URUG DE TRAB DE VIALIDAD
Canelones 1305

El gremio resolvió realizar una Asamblea el 21/07 a la hora 10.30 frente a la sede del MTOP.-

ASOC. CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO

Esta gremial comenzará a endurecer las medidas de lucha aumentando las demoras de 15 minutos que viene llevando a cabo en reclamo de proventos adeudados.-

.001/2

9707544
.../// 23 JUL. 1997

( )

ASOC. DE FUNC. ADUANEROS

Av. Millán 3749

Esta gremial viene aplicando paros de 2 horas por turno en los pasos de Frontera y en las oficinas de todo el país hasta que se logre un acuerdo en el texto que será remitido por el Dtor. Nal. de Aduanas el próximo 21/07 a la Comisión Especial de Reforma del Estado.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL.

Av. Fernández Crespo 1780

Los días 25 y 26 de Julio se realizará el Encuentro Sindical sobre Seguridad Social en la Ciudad de Montevideo, denominado las Políticas de Seguridad Social a Fines del Siglo XX.-

ASOC.DE FUNC DEL M.G.A.P. (SANIDAD ANIMAL)

Los trabajadores de la Dirección de Sanidad Animal reclaman la equiparación con las retribuciones que perciben otros funcionarios técnicos de igual Escalafón y Grado.-

SDO.UNICO DEL EST. NAL. DE MENOR

Avda. Uruguay 21[illegible]

ORIGINAL

Esta gremial resolvió realizar un "ayuno" frente al Palacio Legislativo a partir del del 19/07 bajo la consigna de "Campamento de la Dignidad". Esta medida fue aprobada por COFE, quién además decidió apoyar dicha iniciativa.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Los productores rurales continúan realizando la Huelga de Hambre, habiendo sido controlados fisicamente, siendo normales sus condiciones.-

//

DIRECCION ... DE INFORMACION
SE... ...IA
Fecha 21/7
9707545/56
ARCHIVO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

Montevideo,21 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 163.-

SECTOR PRIVADO

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY

Bvar.Artigas Nº 1536

Se encuentran en pre-conflicto con el M.S.P. en apoyo a los funcionarios de Salud Pública.-

CONSTRUCCION

FABRICA ALBERTO BRIGNANI

Cno.Perseverano Nº 5959

En reclamo del pago del medio aguinaldo el cual el 1ro.de julio no fué efectivizado se encuentran ocupando dicha planta con la realización de paro permitiendo solo el ingreso a la misma del Jefe de Personal.-

INDUSTRIA DE LA ALIMENTACION

Este gremio comenzó con una serie de movilizaciones en reclamo de mejoras laborales,salariales y en reclamo de la firma del nuevo convenio.-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUN.DE SALUD PUBLICA

Avda.Rdez.Crespo Nº 21[illegible]

Continuan con el paro por tiempo indeterminado,con la ocupación de los centros de trabajo.En Asamblea efectuada en el día de ayer se resolvió desocupar por tres días mas para que los internos puedan cobrar sus pasividades.El 22/07 se reunirán nuevamente en Asamblea para resolver si vuelven a ocupar.-

ASOC.DE CONTRALORES DEL TRANS.AEREO DEL URU.

En el día de hoy el Ministerio de De... Nacional, en consulta con sus Asesorías Técnicas, analizará la fórmula de pago p... por FUNSA a ...OGIA.-

ASOC. DE FUNC. ADUANEROS

Cnel.Millán 3049

Los funcionarios aduaneros ...nen aplicando paros de 2 horas por turno en los Pasos de Frontera y en las Oficinas de todo el país, hasta que no se logre un acuerdo en el texto que será remitido por el Director de Aduanas en el ... de hoy a la Comisión Especial para la Reforma del Estado.-

ASOC. DE FUNC. DEL M.G.A.P. (Sanidad Animal)

Los trabajadores de la Dirección de Sanidad Animal, reclaman equiparación con otros funcionarios de igual escalafón y grado que reciben retribuciones superiores. La gremial ha anunciado un paro de 48 horas para cuando se realice el próximo simulacro para enfrentar brotes de enfermedades exóticas, en especial la aftosa.-

SINDICATO DEL [illegible]

[illegible]

este gremial resolvió realizar un "aya..." frente al Edio. ... activo a partir del 29/07, bajo la consigna "Campamento de la Dignidad". Esta medida fue aprobada ... CNE.-

ORIGINAL
Doc.ilegible

CAPITAL DE VIAS

PRINCIPIO DEL FIN DE

MANIFESTACIONES

Cubrían en todo su tránsito la ruta llevada a cabo por los asaltantes rumbo de Jonicó de "Vuelta de Rumbo".-

PRINCIPIO DE SALUD Y CASADO

Se mantiene incólume la ruta abierta por los funcionarios de Salud dólica de altos ingenieros. En Salto cubría la ocupación del Hospital Local, mientras que en Uyseñó se mantiene el foco por tiempo indeterminado.-

//

CORSARIA: personal de esta Dirección anoche se hizo presente en el Edificio de la Comisión de Espías, donde en los muros pudo constatar que se habían efectuado pintadas y la existencia de velas que habían sido pegadas las frases "GORA EIA" y ZIPA ZUPI y BARRIO" en insultos hacia la policía Vasca, culminado con un "Viva EIA".-

//

ORIGINAL

.002/2 9707545

SECRETO

FUERZA AEREA

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Hoja: 1 1

Fecha: 15-7-97

DOCUMENTO: INFORME Nº 039 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Información Nº 039 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS REGISTRAMOS:

REFERENTE A: MANRIQUE FERREIRA, EDUARDO.
REGISTRAMOS: MANRIQUE, EDUARDO.
DOMICILIO: CARLOS CROKER Nº 2866 Y MONTE CASEROS (19?0)
OCUPACION: EMPLEADO CEPILLERO
LUGAR: BAR
AFILIADO AL PARTIDO COMUNISTA CON EL Nº 5185? DESDE EL 18/12/?0 SIENDO PRESENTADO PARA SU AFILIACION POR JOSE LUIS VILLASE.
ACTUACION: AGRUPACION UNION- SECC 10ª.

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS CARECEN DE ANOTACIONES.

NOTA: SE DEJA CONSTANCIA QUE PESE A LA SIMILITUD DE NOMBRES PUEDE NO TRATARSE DE LA MISMA PERSONA SOLICITADA.

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA.

CORONEL (ST)

FERNANDO FIGUEROA

FUERZA AEREA DIRECCION REPUBLICA O.L URUGUAY

9707548

23 JUL 1997

DIRECCION ... DE INFORMACION
DE LA FUERZA
SECCION ... A
Fecha 24/7
9707548/96

SECRETO

F. 402/1

SECRETO

FUERZA AEREA

Hoja: 1 1

COMANDO GENERAL
[illegible]

Fecha: 15-7-97

DOCUMENTO: INFORME N° 038 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Informacion N° 041 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS REGISTRAMOS:

REFERENTE A: CATALDO GARCIA, CARLOS ARNALDO.
REGISTRAMOS: CATALDO GARCIA, CARLOS.
EX-CBO.1ª DE LA FUERZA AEREA
ALTA: 01-02-75
BAJA: 31-10-93
CAUSA: "POR SOLICITARLA"
CONDUCTA: BUENA
CONCEPTO: "CUMPLIO A SATISFACCION CON LAS TAREAS TECNICAS Y MILITARES QUE LE FUERON ASIGNADAS".

REFERENTE A: TORRES RODRIGUEZ, IRIS MABEL.
REGISTRAMOS: TORRES RODRIGUEZ, IRIS MABEL.
(1991) CONYUGE DE CATALDO GARCIA, CARLOS ARNALDO.

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS CARECEN DE ANOTACIONES.

FUERZA AEREA DIRECTOR REPUB [illegible]

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA.

CORONEL (ST)
FERNANDO FIGUEROA

SECRETO
N° .001/1

9707549

23 JUL. 1997

DIRECCION [illegible] FORMACION
SECRETARIA
Fecha 21/7/97
9707549/56
N° de Hoja

SECRETO

FUERZA AEREA

Hoja: 1 1

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Fecha: 15 7 97

DOCUMENTO: INFORME Nº 037 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de informacion Nº 040 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACIÓN DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS REGISTRAMOS:

REFERENTE A: GENTINI AELARDO.
REGISTRAMOS: GENTINI ABELARDO.
COLABORADOR DEL MENSUARIO "INTEGRACIÓN"
ORGANO DE LAS "MICRO, PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS DEL URUGUAY"

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS CARECEN DE ANOTACIONES.

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA

CORONEL (ST)

FERNANDO FIGUEROA

001/1

9707550

23 JUL 97

DIRECCION DE INFORMACION
E
S
FECHA 21/7
A01550/98

SECRETO

SECRETO

ARCHIVO

FUERZA AEREA

Hoja: 1 1

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Fecha: 15/7/97

DOCUMENTO: INFORME Nº 936/97

ASUNTO: Contesta Solicitudes de Informacion Nº 042, 043, 044, 046, 047/A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.M.

ORIGINAL

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS, LAS MISMAS

CARECEN DE ANOTACIONES.

FUERZA AEREA DIRECTOR SERVICIO DE INFORMACION REPUB L URUGUAY

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA.

CORONEL (ST)

FERNANDO FIGUEROA

2001/1

9707551

23 JUL 1997

INFORMACION

SECCION

Fecha 21/7

9707551/56

1/7/97

SECRETO

S E C R E T O

FUERZA AEREA

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Hoja: 1 1

Fecha: 16 7 97

DOCUMENTO: INFORME N° 041 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Información N° 050, 051 y 053 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS LAS MISMAS CARECEN DE ANOTACIONES.

FUERZA AEREA DIRECCION SERV. DE INFORMACION REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA.

CORONEL (ST)

FERNANDO FIGUEROA

1001/1

9707552

23 JUL 1997

DIRECCION DE INFORMACION
SECRETARIA
Fecha 21/7
9704552/56

S E C R E T O

SECRETO

FUERZA AEREA

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Hoja: 1 1

Fecha: 16 7 97

DOCUMENTO: INFORME N° 042 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Informacion N° 052 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I. D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS SE REGISTRA:

REFERENTE A: GONZALEZ ESPARRECE. BLANCA ESTHER.
REGISTRAMOS: GONZALEZ ESPARRECE. BLANCA ESTHER.
CREDENCIAL CIVICA: BVB 837?
FIGURA EN RELACION DE FIRMANTES ADHERENTES AL RECURSO DE REFERENDUM (CONTRA LA LEY 15848) LLAMADAS A RATIFICAR Y O RECTIFICAR LA MISMA. POR LA CORTE ELECTORAL.

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS. LAS MISMAS CARECEN DE ANOTACIONES.

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION
DE LA FUERZA AEREA
CORONEL (ST)
FERNANDO FIGUEROA

9707553
23 JUL 1997

Fs. 3001/1

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE LA DEFENSA
SECRETARIA
Fech. 21/7
9707553/56
Nº

SECRETO

SECRETO

FUERZA AEREA

COMANDO GENERAL
Servicio de Información

Hoja: 1 1

Fecha: 16 7 97

DOCUMENTO: INFORME Nº 043 97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Información Nº 049 A 97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I. D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS SE REGISTRA:

REFERENTE A: CALDERON PACHECO, NELSON DOUGLAS.
REGISTRAMOS: CALDERON PACHECO, NELSON DOUGLAS.
CREDENCIAL CIVICA: BMA 18294
FIGURA EN RELACION DE FIRMANTES ADHERENTES AL RECURSO DE REFERENDUM (CONTRA LA LEY 15848) LLAMADAS A RATIFICAR Y O RECTIFICAR LA MISMA. POR LA CORTE ELECTORAL.

REFERENTE A: FIGUEROA, JOSE.
REGISTRAMOS: FIGUEROA, JOSE.
CLASE DE LA FUERZA AEREA
DESDE-EL: 1 8 981.-
DOMICILIO: RUTA 102 KM. 26
CALLE: "Los Aromos". Canelones.

LAS DEMAS PERSONAS MENCIONADAS, LAS MISMAS CARECEN DE ANOTACIONES.

FUERZA AEREA DIRECCION SERVICIO DE INFORMACION REPUBLICA ORIENTAL URUGUAY

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA.

CORONEL (S/D)

FERNANDO FIGUEROA

.001/1

SECRETO

9707554

23 JUL 1997

DIRECCION SERVICIO DE INFORMACION

Fecha 21/7

9707554/96

SECRETO

COPIA Nº. 3

1/3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
271240JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.054/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

970535
23 JUN 97

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

CNEL. (EGOR) JORGE GARAVIA BRIANO

DIRECCION DE TELECOMUNICACIONES
E.T.
SECRETARIA
Fecha 21/7/92

Clasificación 970535/SS

001/3

SECRETO

Pase al Dpto. 3 a sus efectos.

Ofic. Ayte. (DA)
BEATRIZ ESCUALA ESTADO

D.N.I. SECRETARIA
11:00
2563

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 02 JUL 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 27/26
FIRMA:
21/7/97.e

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

SIN ANTECEDENTES PENALES

Montevideo, 14 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted que la persona **LAGO MARQUEZ: María Ines y otros (6)** carecen de antecedentes en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO
FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 15 JUL 1997

Con lo informado vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (R)
HOMERO [illegible] VELOSQUE

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA

- LAGO MARQUEZ , MARIA INES
  C.I. 2.001.042-9
  C.C. AAB 7691
  FECHA NAC.: 07/02/67 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO : CALLE E MANZANA 103 SOLAR 4
  ESTADO CIVIL: CASADA

- LAGO LEPORE , ISMAEL ANTONIO
  C.I. 835.415-2
  C.C. AAB 4806
  FECHA NAC: 18/09/39 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: CALLE E MANZ. 103 SOLAR 4

- MARQUEZ CABRAL , ESPERANZA
  C.I. 947.725-0-1
  C.C. ACB 7869
  FECHA NAC: 28/11/42 (MONTEVIDEO)
  OCUPACION: AMA DE CASA
  DOMICILIO: CALLE E MANZ. 103 SOLAR 4

- LAGO , ANA CATALINA LAURA
  C.I. 1.349.908-0
  C.C. AAB 7200
  FECHA NAC: 23/10/64 (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: ANTONIO PENA 2455

- BLANCO , CARLOS JAVIER

- RODRIGUEZ , DANIEL SANTIAGO
  C.I. 1.790.021-4
  C.C. BGA 5316
  FECHA NAC: 05/07/62
  OCUPACION: PROCURADOR DE DEFENSORIA CIVIL
  DOMICILIO: ERNESTO CIGANDA 1207

- SOLARI , GERARDO
  C.I. 3.876.131-5
  FECHA NAC: 28/10/55
  OCUPACION: EMPLEADO DE ILSA
  DOMICILIO: CARLOS REYLES MANZ. 4 SOLAR 20

b. 2033/3 970/555

SECRETO

COPIA N°. 3

1/3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
271240JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.055/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / L.M.E.-

9707556

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
INTERIOR 3
(CG)

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D. 21 JUL 1997

JOSE SARAVIA BRIANO

001/3

D... SECCION
SE... A
Fe... 21/7/97
... 9707556/56

SECRETO

FECHA

Pase al Dpto. 3 a sus efectos.

Ofic. / Te. (PA)

D.N.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA 30 JUN. 1997
HORA 11.00
No. 2944
FIRMA

D.N.I.
ENTRADA
FECHA: 02 JUL. 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 2727
FIRMA:
2/7/97.

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

SIN ANTECEDENTES PENALES

Montevideo, 14 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que la persona LEIVAS AGUIAR Dany Winster otros (6) carece de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III

COMISARIO FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 15 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

INSP. PPAL. (S):

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA - SIN ANTECEDENTES PENALES

.002 9701586

- LLIVAS AGUIAR , DANY WINSTER
  C.I. 2.769.071-9
  C.C. SAA 41.965
  FECH.NAC: 29/12/75 (CERRO LARGO)
  DOMICILIO: TORRICELLI 4989
  ESTADO CIVIL: CASADO

- LEIVAS AGUIAR , TERESITA DULCELINA
  C.I. 2.969.070-3
  C.C. GBA 11.938
  FECH.NAC: 25/12/71 (CERRO LARGO)
  OCUPACION: EMPLEADA DOMESTICA
  DOMICILIO: EDIFICIO FONTANBLEU (PUNTA DEL ESTE)

- LEIVAS AGUIAR , ILDA MARIA
  C.I. 2.968.424-5
  C.C. GBA 10.065
  FECHA NAC: 11/08/66 (CERRO LARGO)

- LEIVAS , CARLOS BARROMEO
  C.I. 2.841.981-3
  C.C. GBA 7965
  FECHA NAC: 24/10/24 (CERRO LARGO)
  DOMICILIO: CALLE MIGUEROAS 148 (MENDOZA)

- AGUIAR MACHADO , MARIA TERESA
  C.I. 3.620.314-7
  C.C. GBA 4010
  FECHA NAC: 07/11/41 (CERRO LARGO)
  OCUPACION: COMERCIANTE
  DOMICILIO: CALLE MIGUEROAS 148

- GONZALEZ LEITES , FANNY RAQUEL
  C.I. 4.237.379-6
  FECHA NAC: 19/10/30 (MONTEVIDEO)
  OCUPACION: AMA DL CASA
  DOMICILIO: TORRICELLI 4889

- GONZALEZ , DILAMAR
  C.I. 2.001.271-2
  C.C. NBN 44.777
  FECHA NAC: 05/12/53 (RIVERA)
  DOMICILIO: TORRICELLI 4889

- LEITES , FRANCISCO
  C.I. 3.858.232-7
  C.C. BOB 30.908
  FECHA NAC: 30/10/67
  OCUPACION: CARPINTERO
  DOMICILIO: MATILDE PACHECO 4612

- PIRIZ , MARIELA
  C.I. 3.488.186-4
  C.C. BOB 34.830
  FECHA NAC: 09/07/69
  DOMICILIO: MATILDE PACHECO 4612

SECRETO

COPIA Nº. 3

13

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
271240JUN/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.056/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. 1 / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 : DPTO. II / E.M.E.-

9707567
23 JUL. 1997

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
MINISTERIO DEL INTERIOR
(CG)

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

001/3

DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 21/3/97
Nº de identificación 9707567/56

SECRETO

30 JUN. 1997

Pase al Dpto. ..... 3 — ...s efectos.

D.N.I. ... SECRETARIO
... 11 03
No. OF ... 2562
FIRMA: ...

Ofic. Apte. (FI)

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 02 JUL 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 27/25
FIRMA:
21/7/97.-

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

SIN ANTECEDENTES PENALES

Montevideo, 14 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que la persona CARRIERA GIBARBOURE, Chantal y otros (7) carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA - DEPARTAMENTO 3

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III

COMISARIO: FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 15 JUL 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

INSP. PPAL. (S): HOMERO ...

002 97 ... 57

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA - SECRETARIA

- LARRIEKA DIBARBOURE , CHANTAL
  C.I. 3.619.143-9
  C.C. BDA 19322
  FECHA DE NAC.: 20.09.73 - FLORIDA
  DOMICILIO: RODRIGUEZ LARRETA 3041 APTO. 4
  ESTADO CIVIL: SOLTERA

- LARRIEKA , DOMINGO JOSE
  C.I. 1.295.640-0
  C.C. QAA 23644
  FECHA DE NAC.: 10.06.44 - MONTEVIDEO
  OCUPACION: TAXISTA
  DOMICILIO: RODRIGUEZ LARRETA 3041 APTO. 4

- DIBARBOURE , BLANCA TERESA
  C.I. 3.619.147-3
  C.C. BLB 34620
  FECHA DE NAC.: 28.02.50 - FLORIDA
  DOMICILIO: RODRIGUEZ LARRETA 3041 APTO. 4

- LARRIEKA DIBARBOURE , JOSE MAURICIO
  C.I. 2.628.047-0
  C.C. QAA 43359
  FECHA DE NAC.: 26.08.70 - FLORIDA
  DOMICILIO: GUADALUPE 2243 PASAJE A 2565 APTO. 311
  OCUPACION: ESTUDIANTE

- LARRIEKA DIBARBOURE , RODRIGO MARTIN
  C.I. 3.196.070-7
  C.C. CME 11141
  FECHA DE NAC.: 19.07.75 - FLORIDA
  DOMICILIO: RODRIGUEZ LARRETA 3041 APTO. 4

- ALVAREZ , EMILIO
  C.I. 2.678.799-5
  C.C BLB 21922
  FECHA DE NAC.: 23.04.44

- QUINTAS , M.
  C.I. 1.035.091-8
  C.C. AUB 11952
  FECHA DE NAC.: 18.02.45

- TAROCO , JULIO N.
  C.I. 1.228.335-1
  C.C. AUB 11952
  FECHA DE NAC.: 18.02.45

E. .003/3 9707557

SECRETO

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
040730JUL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.057/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a tramite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DL LA SLGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DL LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

9707558
23 JUL. 1997

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

(C/F. (CG).

JORGE SARAVIA BRIANO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 24/7/97
Nº de identificacion 9707558/56

SECRETO

Ser A.I.

FECHA 07 JUL

-3-

al Dpto. ... sus efectos.

D.N.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA 07 JUL. 1997
HORA 12 CC
NO. 5592
FIRMA

Ofic. Ayte. (FA) BEATRIZ ... CITADO

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 09/07/97
NOTA:
N.º DE ORDEN: 36/01
FIRMA:
10/7/97

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO Nº III.- mlm.-

Montevideo, 14 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted que la persona DIAZ NUÑEZ: Jorge Eduardo y otro (1) carecen de antecedentes penales en este Departamento.-

Saluda a Usted atentamente.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III

COMISARIO: FRANCISCO LOPEZ

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA

Montevideo, 15 JUL 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia

DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
MAYOR PPAL. (S):
ROMERO VAZ BRUSCHI

8003 97

- DIAZ NUALL , JORGE EDUARDO

- DL GIORGI RODRIGUEZ , GABRIELA

.004 9707358

(...) N°[illegible]/97 (...) D.C.I.C.)

(illegible) : (illegible): Jorge Mario

(illegible) : (illegible): Jorge Mario

(illegible) : D.N.I. (illegible)-7

(illegible) : División 17[illegible]- Puente Saavedra (Senalonas)

(illegible) : 21-09-[illegible]: Fue visitado al procesado Luis Alberto CA[illegible] el que fue probe una pesville que tuvo un enfrentamiento con efectivos Policiales en la finca de la calle Morelli 4947 donde perdieron la vida cuatro Policías. CA[illegible] interrabe junto a los hermanos [illegible] un grupo de intenciones subversivas

XXXX

1/2

EJERCITO NACIONAL
J. I. E.
M O N T E V I D E O

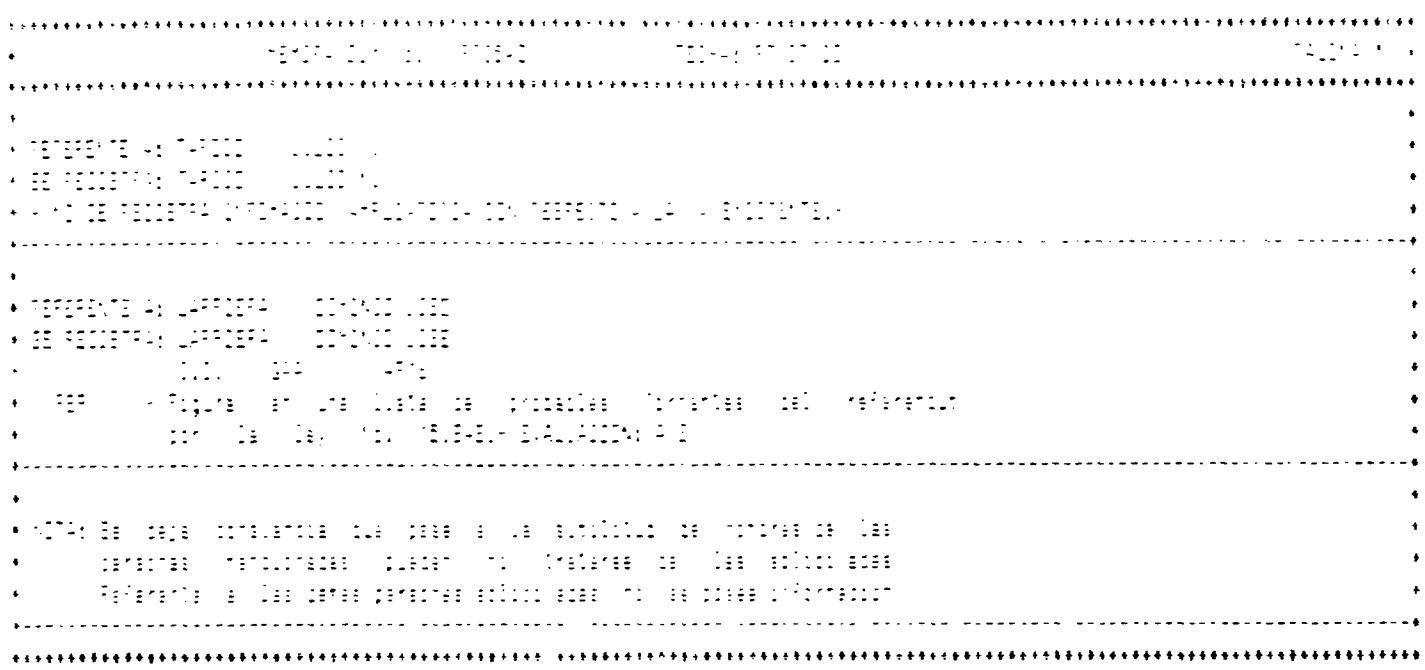
E. M. E.

9707559

13 JUL. 1997

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE INTELIGENCIA
SECRETARIA
Fecha 21/7/97
Nº de Identificación 9707559/96

1/2



9707559

D E C L A S I F I C A D O

EJERCITO NACIONAL
C.I.E. E.M.E.
DPTO.II
M O N T E V I D E O
[illegible] JUL [illegible]

[illegible]

I - CLASIFICACION: SECRETO

II - RESPONSABLE: [illegible]

III - FECHA: [illegible]

IV - DISTRIBUCION:

D.G.I.E. DPTO.I — Ejemplar No. 01

ARCHIVO — Ejemplar No. 02

V - ACCION TOMADA: Confeccion del presente Memo.-

El Jefe del Departamento II (Inteligencia) del E.M.E.

Informa:

[illegible] General.

9307560
23 JUL 1997

.001/1

R E S E R V A D O

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 21/7/97
Recibido 9307560/55

R E S E R V A D O

EJERCITO NACIONAL
C.G.E. E.M.E.
DPTO.II
M O N T E V I D E O

[illegible]

I [illegible]

II [illegible]

III [illegible]

IV [illegible]

Ejemplar No. 01

Ejemplar No. 02

Anexos: Con relación al presente Mens.

[illegible]

Jefe del Departamento II Inteligencia del E.M.E.

[illegible]

[illegible]

E. 001/1

R E S E R V A D O

970756 1
23 JUL. 1997
DIRECCIÓN DE [illegible] DIVISIÓN
[illegible]
SECRETARIA
Fecha 21/7/97
Nº de identificación 970756 1/56

R E S E R V A D O

EJERCITO NACIONAL
C.G.E. E.M.E.
DPTO.II
M O N T E V I D E O
[illegible] [illegible] 1997.

M E M O R A N D U M No. 575/997

I REFERENCIA: Circular

II ASUNTO: Fijar criterios para clasificar información.

III TEXTO: Se pone en conocimiento.

1. DISTRIBUCION:

D.G.I.E.-DPTO.II — Ejemplar No. 01
ARCHIVO — Ejemplar No. 02

2. ACCION TOMADA: Confección del presente Memo.

El Jefe del Departamento II - INTELIGENCIA del E.M.E.
General.
Walter Ferreira.

9707562
23 JUL. 1997

DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA
S E C R E T A R I A
Fecha 21/7/97
Nº 9707562/55

1:00:1/1

R E S E R V A D O

M. D. N. DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA.	DEPARTAMENTO II | 23JUL97 |	HOJA: 1
	PEDIDO DE INFORMES: 80/96	

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 31JUL97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 28/7/97
Nº 291/97

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA: Doc. con fs. poco legibles

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

9707563
28 JUL 1997

001/7

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 24/7/97.-
Nº de Identificación 9707563/5

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Gabriela José APELLIDOS Contreras Figueredo
EDAD 35 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 15/5/62
ESTADO CIVIL C CED.IDENTIDAD 1.716.475-0 C.C. B2A Nº 31996
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Parques 2776 Block 6 Apto 402
ENTRE Instrucciones y Jose BARRIO Cerro TEL 57-99-81
DOMICILIO ANTERIOR Helenes de Raffo 1035
ESTUDIOS CURSADOS primarios secundarios
Escuela de Enfermería
EXPERIENCIA ANTERIOR actual con el enf. base de datos
CARGO QUE ASPIRA Cursos de enfermería
PRESENTADO POR Dr. Raggio medico policlinica Hosp.
OBSERVACIONES Ficha hecha el 13/9/95

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Jose Angel APELLIDOS Contreras Arias
CEDULA DE IDENTIDAD 1497586-3 C.C. AKA Nº 3521
OCUPACION Jubilado DOMICILIO Helenes de Raffo 1035
NACIONALIDAD Uruguaya EDAD 76

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Maria Emilia APELLIDOS Figueredo Nestre.
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION Fallecida DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Ismael Alfredo APELLIDOS Lopez Ortiz
CEDULA DE IDENTIDAD 1451884-7 C.C. B2A Nº 29828
OCUPACION Mecanico DOMICILIO Parques 2776 - B.6 /402
NACIONALIDAD Uruguaya EDAD 39

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Maria M. Contreras PROFESION Ingeniero mecan.
DOMICILIO Rivera 1026 (Montevideo) TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Maria Isabel Ismael Rogers PROFESION estudiantes
DOMICILIO Ledo. Melchor Pacheco y Obes TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO Parques 2776 B 6 /402 TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES No Tiene

FIRMA Gabriela Contreras FECHA DE INSCRIPCION 23/7/97
CONTRAFIRMA Gabriela Contreras

9707563

1 - 002

3585

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES GUSTAVO HORACIO APELLIDOS DURSI DOMINGUEZ.
EDAD 31 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO MONTEVIDEO 27/11/65.
ESTADO CIVIL C CED.IDENTIDAD 1963448-5 C.C. DLG Nº 33889 1
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL JOSE Hª DELGADO 1873 Ap 2
ENTRE Jose Italia y Bilbao BARRIO MALVIN NUEVO TEL 635903 (DE TARDE)
DOMICILIO ANTERIOR PEDRO TRAPANI 1312 Ap 1
ESTUDIOS CURSADOS CICLO BASICO COMPLETO
5to año op Biológico aprobado FISICA EN CURSO ACTUALMENTE
EXPERIENCIA ANTERIOR VENTAS
CARGO QUE ASPIRA ADMINISTRATIVO
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

FOTO

DATOS DEL PADRE
NOMBRES JULIO OSCAR APELLIDOS DURSI
CEDULA DE IDENTIDAD 525630-1 C.C. BNB Nº 5880
OCUPACION JUBILADO DOMICILIO MARIANO MORENO 2558
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 78
TRASLADO ATB 6429

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES OLGA APELLIDOS DOMINGUEZ
CEDULA DE IDENTIDAD 1469112-4 C.C. BNA Nº 8981
OCUPACION JUBILADA DOMICILIO MARIANO MORENO 2558
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 74

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES MARIA DEL ROSARIO APELLIDOS CARDOZO LLOVET
CEDULA DE IDENTIDAD 3179602-2 C.C. BCA Nº 93183
OCUPACION AMA DE CASA DOMICILIO JOSE Hª DELGADO 1873 Ap 2
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 30

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS NELSON FREDDY DURSI DOMINGUEZ PROFESION FUNC. SS.FF.AA
DOMICILIO MARIANO MORENO 2558 TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS Mª CRISTINA DURSI DOMINGUEZ PROFESION FUNC. SS.FF.AA
DOMICILIO GLORIA 3306 TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS EZEQUIEL DURSI CARDOZO PROFESIÓN — 2 AÑOS
DOMICILIO JOSE Hª DELGADO 1873 Ap 2 TELEFONO 635903
NOMBRES Y APELLIDOS JOAQUIN DURSI CARDOZO PROFESION — 5 AÑOS
DOMICILIO TELEFONO 635903

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Mª CRISTINA DURSI, BEATRIZ DURSI, NELSON DURSI.
FIRMA
FECHA DE INSCRIPCION 21/7/92
CONTRAFIRMA GUSTAVO DURSI

1003

9707533

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES.....APELLIDOS.....
EDAD.....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....
ESTADO CIVIL.....CED.IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL.....
ENTRE.....BARRIO.....TEL.....
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS.....
.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA.....
OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....
TRASLADO:

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

9707563

2004

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES MARCELO APELLIDOS PATIÑO FERREYRA
EDAD 26 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 25/6/71 Montevideo
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 1.782.540-4 C.C. BAA Nº 33527
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL RIZAL 3724
ENTRE CARACAS Y TOMAS DE TEZANOS BARRIO BUCEO TEL 6.2-21-19
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS FACULTAD DE CIENCIAS 1 AÑO
AUX. DE ENFERMERIA
EXPERIENCIA ANTERIOR Hice (un mes en la Tablada (UNIF)
CARGO QUE ASPIRA ENFERMERO
PRESENTADO POR CNEL. JULIO N. TAROCO (D.N.S.FF.AA.)
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES MARIO WELLINGTON APELLIDOS PATIÑO ROMAN
CEDULA DE IDENTIDAD 1.049.564-9 C.C. BOA Nº 31 764
OCUPACION CARPINTERO DOMICILIO RIZAL 3724
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 52

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES ALICIA GRACIELA APELLIDOS FERREYRA MARTINEZ
CEDULA DE IDENTIDAD 1.212.427-0 C.C. BAA Nº 23.308
OCUPACION ANA DE CASA DOMICILIO RIZAL 3724
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 47

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C. Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS MAURICIO SEBASTIAN PATIÑO PROFESION ESTUDIANTE
DOMICILIO RIZAL 3724 TELEFONO 62.21.19
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA Marcelo Patiño FECHA DE INSCRIPCION 23/7/97
CONTRAFIRMA MARCELO PATIÑO
005 9707563

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Alexandra Grissel APELLIDOS Pereira Pereyra
EDAD 21 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo, 18/11/75
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 4.027.969-7 C.C BOB Nº 35623
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL 1ro de Marzo 43-09
ENTRE Helvecia y Tte. Rivero BARRIO Piedras Blancas TEL 25-67-46
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS Estudiante de facultad de Odontología, Asistente Dental, Dactilografía (Aprobado)
EXPERIENCIA ANTERIOR
CARGO QUE ASPIRA Administrativa
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Nilo Antonio APELLIDOS Pereira Batista
CEDULA DE IDENTIDAD 1.500.800 C.C GBC Nº 8839
OCUPACION Enfermero DOMICILIO 1ro de Marzo 43-09
NACIONALIDAD Oriental EDAD 49
TRASLADO BDA 62103

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Elsa Beatriz APELLIDOS Pereyra García
CEDULA DE IDENTIDAD 1.673.354-8 C.C A4B Nº 8251
OCUPACION Docente DOMICILIO 1º de Marzo 43-09
NACIONALIDAD Oriental EDAD 47

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Padre: Nilo Pereira Enfermero Sub Oficial Mayor

FIRMA [illegible] FECHA DE INSCRIPCION 9/4/97
CONTRAFIRMA [illegible] Pereira

5707563

8006

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES.....APELLIDOS.....
EDAD.....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....
ESTADO CIVIL.....CED.IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL.....
ENTRE.....BARRIO.....TEL.....
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº..... (TRASLADO)
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....
ORIGINAL GBB 5461

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

2007/7

LUSA
NOTÍCIAS

18 JUL 97 - 10:27
S. Tomé e Príncipe: Bragança Neto em Angola

S. Tomé, 18 Jul (Lusa) - O primeiro-ministro são-tomense, Raul Bragança Neto, que hoje inicia uma visita oficial de três dias a Angola, vai analisar com as autoridades angolanas a possibilidade de um perdão ou rescalonamento da dívida de S. Tomé e Príncipe.

Fonte do gabinete do chefe do executivo disse àgência Lusa que a visita de Bragança Neto visa "relançar a cooperação entre os dois países", S. Tomé e Príncipe e Angola, e "analisar com as autoridades a possibilidade de perdoar ou rescalonar a dívida externa, calculada em cerca de 27 milhões de dólares (quase 4,9 milhões de contos).

Integram a delegação governamental são-tomense, entre outros, o assessor principal do primeiro-ministro, Carlos Bragança Gomes, o ministro do Plano e Finanças, Acácio Bonfim, e o governador do Banco Central, Carlos Quaresma.

Raul Bragança Neto visita Angola a convite do seu homólogo angolano, Fernando França van Dunen.

No seu programa está prevista uma audiência com o Presidente Jose Eduardo dos Santos na segunda-feira, dia do seu regresso a S. Tome.

Lusa/fim

[redacted]

© 1996 Lusa
Comentarios e Sugestões para Agencia Lusa

Nº DOCUMENTO 9707564
TITULO RPT SIT ANGOLA
PROCEDENCIA 07470
FECHA DE PROCEDENCIA 180797
VINCULACIONES 11676 11820 10012
507470 507626 65890
67453 507677 507663
507603 11911
514336 66873

9707564

01-39

Article Id: drafr07161997001205
Document Id: 0edhezt035mk4y
Insert Date: 07/17/97
Purge Date: 07/31/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 43

Title: Angola: Prime Minister Receives Israeli Government Envoy

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1607174097 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1607174097
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Prime Minister Franca van Dunem today received in audience Israeli Government special envoy Yehuda Lankrin. He is carrying a message from his country's deputy prime minister and minister of foreign affairs for the head of the Angolan Government. Yehuda Lankrin is the deputy chairman of the Israeli National Assembly.
During the audience, the two officials examined bilateral relations and peace processes in Angola and Israel.
[Begin Lankrin recording, in French with passage-by-passage translation into Portuguese] We are following with great interest the peace process in Angola. Having experienced a similar conflict situation for a long period, we accord great importance to the peaceful development in Angola. I believe the developments in recent years demonstrate that the two parties in conflict will find peace. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07161997000333
Document Id: 0edhezj01je9uk
Insert Date: 07/17/97
Purge Date: 07/31/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: Angolan Newspaper Says UNITA Leader Preparing for War

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola

9707564

02

Sourceline: LD1607100097 Lisbon Diario de Noticias (Internet version) in Portuguese
AFS Number: LD1607100097
Citysource: Lisbon Diario de Noticias (Internet version)
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Unattributed report: "Savimbi target of new accusations"

[Passage omitted: repetitive introduction] Jornal de Angola yesterday [15 July] accused UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] leader Jonas Savimbi of ordering the reactivation of his military bases in the south of the country and of having issued orders to his men to prepare for a new war. According to the same source, a new personal estate is to be built in Kakombo (Belguela Province) to support the military operations, and Savimbi is said to have visited his men in Chicuma e Ebanga in the same province. It is believed that the UNITA soldiers even received uniforms and military material. [passage omitted: known background]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr0716199700 135
Document Id: 0edheza03vsdw6
Insert Date: 07/17/97
Purge Date: 07/31/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 41

Title: Namibia: Police Deport 350 Angolans Living in Country Illegally

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Namibia,Angola
Sourceline: MB1607073597 Windhoek The Namibian (Internet version) in English 15 Jul
AFS Number: MB1607073597
Citysource: Windhoek The Namibian (Internet version)
Language: English
Article Type: BFN

An estimated 350 Angolans, found to be living in Namibia illegally, were deported by a tribunal held in Oshakati on Friday.
The Angolans - including men, women and children - were arrested in Kunene, Oshana, Omusati and Kavango regions in operations staged by immigration officials and the police on June 28 and July 2.
According to the Chief of Immigration in the North, Nghiyavelwa Nambinga, those who were deported did not have valid residency documents, while the documents of others had expired.
Some of those people being deported were taken to Rundu border post, some to Oshikango, and others to Calueque border post, where Angolan government trucks were waiting to take them back to Angola.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

9707564

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 11.7.1997
JORNAL: Independente
AUTOR: J. Luís Cunha
PÁGINA

EDUARDO DOS SANTOS QUER REMODELAR GURN

Guerra dos Santos

Eduardo dos Santos quer remodelar o GURN em Agosto. A UNITA não vê com bons olhos o gesto presidencial e diz que o MPLA está a preparar-se para lançar a "guerra total".

Eduardo dos Santos pretende remodelar o Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN) já em Agosto. Esta opção do presidente angolano poderá trazer-lhe sérios problemas com os principais partidos da oposição, nomeadamente com a UNITA. Mas não só. O presidente do Partido Democrático de Angola (PDA) e antigo membro do MPLA, Alberto Neto, acusa o presidente angolano de estar a preparar um regime ditatorial "do ponto de vista técnico-jurídico". Alberto Neto também não poupa críticas à UNITA, que acusa de estar, juntamente com o MPLA, a "programar" a descontrança que existe em Angola para assim melhor poder controlar os principais recursos do país.

O presidente do PDA afirma que Angola beneficiou muito do apoio a Laurent Kabila na luta contra Mobutu. Diz que, a partir de agora, Angola "talvez vá exportar mais café que antes". Alberto Neto, que foi o terceiro candidato mais votado nas presidenciais de 1992, faz duras críticas ao MPLA e à UNITA. Diz, por exemplo, que nos municípios em que a extensão do Estado se está a fazer "fica muito difícil compreender como é que a sua gestão é atribuída ao MPLA ou à UNITA quando não se realizam quaisquer tipo de eleições autárquicas".

Guerra total. Entre outras declarações polémicas, Neto diz que o conflito no Zaire significou apenas um ajuste de contas entre o MPLA e Mobutu. Segundo ele, tratou-se de um simples braço-de-ferro entre Angola e a África do Sul pelo protagonismo no contexto da África Austral.

Diz que Nelson Mandela "marcou um ponto" e Eduardo dos Santos "marcou dois". Depois de garantir que outras ditaduras irão cair em breve, exemplificando com os casos da Nigéria, Camarões, Gabão e República Centro-Africana, adianta que a UNITA está mais forte economicamente do que em 1992.

A terminar, o dirigente máximo do PDA lembra que, "em 1979 Agostinho Neto foi substituído por José Eduardo dos Santos e não houve nenhuma eleição, tendo ficado presidente da República até 1992, quando transformaram a Constituição. De 1992 a 1997, do ponto de vista técnico-jurídico, não se pode considerar José Eduardo dos Santos como um presidente eleito. Falta a segunda volta das eleições presidenciais". Por isso, considera que um presidente da República que "não presta contas da sua actuação é um ditador".

A UNITA também não está muito satisfeita com a actuação de José Eduardo dos Santos, acusando o Governo de Angola de estar a preparar uma "guerra total". Os representantes do movimento do Galo Negro no exterior exigiram que o Executivo "termine todos os movimentos militares" e que se realize rapidamente um encontro entre Jonas Savimbi e Eduardo dos Santos. "Apenas o fim dos movimentos militares e um encontro entre Savimbi e Eduardo dos Santos podem evitar que o MPLA inicie uma guerra no país", acrescentaram.

Por seu lado, o Governo de Luanda refere diversos movimentos militares da parte da UNITA. De acordo com a agência oficial Angop, um comboio militar de mais de 50 viaturas, transportando diverso material de guerra, equipamentos e meios logísticos, entrou na passada semana no município de Camacupa, a 82 quilómetros do Quito, província do Bié. O alegado "movimento militar" foi relatado à Angop por um administrador do referido município, que acrescentou que "a coluna do Galo Negro", proveniente da base logística do Lieua, província do Cuando-Cubango, estacionou as suas forças a cerca de 100 quilómetros de Camacupa.

Entretanto, a vida política angolana não pára de surpreender. Como apurou o nosso jornal, o antigo responsável pela Informação da UNITA, Norberto de Castro, que abandonou o movimento em 1992 depois de ser preso pelo Governo de Luanda, aderiu agora oficialmente ao MPLA. Depois de ter entregue o seu manifesto, de acordo com as regras estatutárias do partido, passou a fazer parte do Comité Municipal das Ingombotas, como militante de base.

J.L.C.

9707564

04

REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 14.7.1997
JORNAL: INDEPENDENTE
AUTOR: R. A. P.
PÁGINA

SAMPAIO FALHA ENCONTRO COM PR ANGOLANO

Santos e pecadores

Jorge Sampaio quis encontrar-se com Eduardo dos Santos em Itália. Mas não conseguiu. O MNE não foi informado de nada. E não gostou.

Jorge Sampaio tentou a todo o custo encontrar-se em Itália com o seu homólogo angolano, José Eduardo dos Santos. As assessorias presidenciais de Angola e do nosso país trocaram mensagens, mas a pesada agenda de Eduardo dos Santos em terras italianas impossibilitou qualquer encontro com o PR português.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros português não foi informado de nada, tendo apenas "conhecido posteriormente o objectivo do Presidente da República", o que não foi muito bem visto no Palácio das Necessidades. Ninguém fala directamente de "diplomacia paralela", mas há quem lembre que, se o regime angolano é claramente presidencialista, "por cá as coisas funcionam de forma bem diferente".

Segundo estas vozes "diplomaticamente" discordantes, "os assessores presidenciais que trataram do assunto podiam ter contactado o MNE, até porque seria muito mais fácil assegurar a realização do encontro".

Visita fantasma. Nas Necessidades fala-se mesmo de um novo tipo de visita presidencial. A "essencialmente" cultural. "Bem é oficial nem particular" afirma fonte diplomática. Por junto, foi possível ver-se Jorge Sampaio a passear numa gôndola em Veneza e a visitar com a família alguns museus em Florença. Não estava prevista nenhum encontro com as autoridades, e só por coincidência de datas é que se levantou a hipótese académica de o PR se reunir com José Eduardo dos Santos. Mas até esta "mini-cimeira luso-angolana" acabou por escalhar na agenda do presidente angolano.

De facto, Eduardo dos Santos não teve mãos a medir. Na manhã do dia 8 de Julho, o primeiro da sua estada em Roma, o presidente angolano teve uma audiência com o Papa João Paulo II, que serviu para estabelecer relações diplomáticas com o Vaticano. Já à tarde, o líder do MPLA reuniu-se com empresários, sublinhando assim o "carácter pragmático" desta visita, que terminou no dia 10 de Julho, contemplando ainda encontros oficiais com o presidente italiano, Oscar Luigi Scalfaro, e com o primeiro-ministro, Romano Prodi.

As diligências dos serviços de assessoria do Presidente da República português iniciaram-se logo que tiveram conhecimento da coincidência de datas das duas visitas, procurando assim dar razão a uma visita que ninguém compreendeu muito bem em Portugal.

O encontro até viria a propósito já que, como adiantámos em primeira mão, foi entregue recentemente por Rebualho Ornelas, embaixador português em Luanda, um convite a José Eduardo dos Santos para uma visita oficial ao nosso país. Convite esse que aliás já foi aceite, ainda que não tenha datas marcadas.

Guterres também. Também o primeiro-ministro, António Guterres, tem prevista uma viagem a Angola até ao final deste ano, continuando-se sem saber ao certo quando acontecerá, por razões de agenda das partes envolvidas e pela natureza muito própria do processo de paz angolano, sempre em constante turbulência. As nossas fontes no MNE entendem assim as razões de Jorge Sampaio, ainda que não consigam perceber muito bem qual seria a agenda desse "encontro furtivo" com José Eduardo dos Santos.

Não compreendam também a falta de informação que a assessoria presidencial disponibilizou ao Palácio das Necessidades, considerando de mau tom este secretismo de Belém. "Se Jorge Sampaio se queria mesmo encontrar com Eduardo dos Santos, não nos parece boa política dispensar os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros", afirma uma fonte diplomática em Roma. Mas, oficialmente, o MNE escusa-se a quaisquer comentários, preferindo "o silêncio de ouro" perante este "trabalho presidencial".

S.A. / D.P.M.

9707564

05

REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL
RECORTE DE IMPRENSA
DATA 18/7/1997
JORNAL 24 HORAS INDEPENDENTE
AUTOR L.C./P.F.H.
PÁGINA

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA CPLP

AMIGA da onça

A CPLP fez ontem um ano mas ainda não existe. Como prova a história da "AMIGA", uma ONG "humanitária" que burlou o Estado português em 16 mil contos.

A maioria dos empresários lusófonos considera que não é viável a criação de uma zona económica autónoma que corresponda ao espaço da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). O poderoso grupo empresarial lusófono "ELO", que conta com o apoio da secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação para algumas das suas iniciativas, entende que não existe uma perspectiva económica na Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

O presidente da "Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Económico e Cooperação - ELO" disse a Marcolino Moco, secretário executivo da CPLP, que a organização teria de "avançar para áreas diferentes da cooperação pública e diplomática". A ELO propôs ao secretariado da CPLP a "criação de um conselho lusófono da cooperação económica", que se possa vir a transformar na "sede privilegiada de um debate técnico permanente".

Lemoso diz. Em suma, a versão é "tomam-se iniciativas para consolidar o pilar económico empresarial". Luís Sousa Macedo, antigo secretário de Estado e da União Europeia e actual presidente da direcção da ELO, afirma que existe em alguns países africanos, sobretudo em Angola, uma "clara má-vontade contra as empresas e capitais empresariais portugueses".

"Não é verdade", responde o secretário de estado dos NE e da Cooperação, José Lamego, que estranha com ambos e afirma que "prova" que as empresas portuguesas "estão a ganhar concursos em Angola", o que já teve ocasião de "demonstrar aos empresários da ELO".

Manuel Chanfre, secretário-geral da UCCLA, antigo ministro da Economia e dos NE de Cabo Verde, admite, no entanto, que "se não houver livre circulação de pessoas, será difícil construir a comunidade na área económica", ainda que, até agora, apenas exista uma "livre circulação restrita a certos sectores ou grupos profissionais". Manuel Chanfre conta a história de uma empresária cabo-verdiana do sector químico que esteve retida no aeroporto de Lisboa, apesar de portugueses conhecidos que vinham no mesmo voo terem testemunhado a favor da empresária.

Caso AMIGA. Os grupos económicos portugueses estão também divididos no que se refere ao relacionamento entre a eventual área económica lusófona e a zona franco ou a área de influência da África do Sul. Se, para alguns bancos, a integração dos países africanos de língua portuguesa noutras áreas é "um factor positivo, que possibilita iniciativas conjuntas", a maior parte das empresas tem uma visão mais pessimista: "a zona do franco e a África do Sul são historicamente rivais dos interesses portugueses em África".

A Associação Humanitária Moçambicana, mais conhecida pela sigla AMIGA, recorreu em Abril de 1995, a financiamentos da Cooperação Portuguesa para pagar diversas acções em Moçambique. O Instituto de Cooperação desembolsou então um total de 16 mil contos destinados a Moçambique, para projectos agro-pecuários com uma forte componente de formação e integração de quadros. Os projectos não foram realizados e os dinheiros não foram devolvidos, não se conhecendo ainda relatórios sobre o assunto, apesar de terem sido pedidos pelo Governo português.

A secretaria de Estado desdramatiza a situação, aguardando a conclusão de um inquérito que mandou instaurar e que está a decorrer no Instituto de Cooperação. A verdade é que a avultada soma foi concedida com a autorização do antecessor do actual titular da pasta. A história remonta há três anos, quando o representante da Renamo em Portugal, acompanhado de dois ou três promotores quadros unipublicanos que viviam no exterior, contactou com uma série de influentes figuras da política e da economia portuguesa, solicitando apoio financeiro. O drama era que o partido não tinha dinheiro e que, sem financiamento, não se podia implantar devidamente uma organização no terreno.

Em nome deste projecto, tendo sempre como referência o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, o assumido representante foi aproximando-se dos principais fundações portuguesas, chegando a ter contacto na Presidência da República, na Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e no Instituto Camões. Cedo surgiu um novo projecto que, desta vez, já foi pedido ao Instituto de Cooperação na vigência do actual secretário de estado e que resultou na atribuição de apenas 250 contos.

Mas a AMIGA não parava de pedir dinheiro para um alegado encontro que previa deslocações a Moçambique de quadros superiores da UNESCO e escritores lusófonos, desde Jorge Amado até Pepetela, para se "estudar os caminhos da língua em Moçambique". O sonho transformou-se, na prática, numas "jornadas sobre a língua portuguesa", com a presença de assistentes do ensino universitário em Moçambique. Do dinheiro é que não reza a história, mas o inquérito do Governo português segue dentro de momentos.

L.C./P.F.H.

9707564

06

REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA 18/7/1997
JORNAL- JAL DE NOTÍCIAS
AUTOR- M.G.L.
PÁGINA

PRESIDÊNCIA ABERTA

Jorge na escola

Sampaio volta ao país real em Janeiro, para uma Presidência Aberta dedicada à Educação. Segundo soube O Independente, o Presidente da República tenciona dar especial atenção a dois temas: o ensino profissional e as escolas do ensino básico do Interior, que funcionam com um número muito reduzido de alunos. O mapa desta deslocação já começou a ser organizado, sabendo-se que terá dimensão nacional e que vai incluir estabelecimentos escolares de uma grande cidade.

A data exacta para esta Presidência Aberta sobre Educação ainda está por definir. A equipa de Belém inclina-se para a penúltima semana de Janeiro, faltando a coordenação final de calendários. Para já, está assente que vai durar uma semana e que incluirá as escolas dos ensinos básico e secundário de uma grande metrópole, que pode ser o Porto. Entretanto Sampaio interrompe as "deslocações" no País durante a campanha autárquica, para não ser acusado de interferir no processo nem de privilegiar qualquer município.

Na Presidência Aberta sobre Educação, Jorge Sampaio tenciona dar especial atenção às escolas "primárias" do Interior. São muitas - mais de um milhar, segundo nos dizem. Têm-se "desertificado" à medida que a população se transfere para os centros populacionais à beira mar. Nessas escolas, onde por vezes só há duas ou três crianças, existem problemas pedagógicos e de socialização muito específicos, que Sampaio quer conhecer. Acontece o mesmo com as carreiras dos professores, embora pouco se fale disso e não se conheçam reivindicações específicas. Ao mesmo tempo, os edifícios envelhecem, e Jorge Sampaio tenciona avaliar a política de Marçal Grilo neste domínio.

Esta deslocação está a ser preparada por António Nóvoa e Ana Maria Bettencourt, assessores para a Educação, em conjunto com José Manuel dos Santos (Cultura), Tiago Moncepegado e Gustavo Cardoso (Juventude), além de Pedro Reis e António d'Orneias. Não vai incluir o ensino especial, pois Belém tenciona organizar uma outra Presidência Aberta exclusivamente dedicada a este tema. Para avaliar o estado da educação que temos para deficientes motores, crianças com problemas mentais, ou autistas, ou sobredotados. Um mundo com problemas tão diversificados que a equipa de Belém resolveu "criar uma jornada especial para eles".

O Presidente da República prepara-se para visitar também as escolas profissionais que funcionam junto a Guimarães e algumas que "subsistem" na Zona Oeste, perto de Caldas da Rainha. Com enormes dificuldades, estes estabelecimentos escolares parece terem passado de moda, mas Sampaio tenciona dar-lhes apoio. Por considerar que são uma alternativa às universidades e ao ensino politécnico, cada vez mais caminhos

M.G.L.

9707564

07

Angola prepares for final showdown

COMTEX NewswireMonday, July 21, 1997 3:03:00 AM

Lusaka (Mail and Guardian, July 18, 1997) - As both Unita and the Angolan government begin to redeploy their troops, US diplomats are desperately trying to save the Lusaka Peace Accord, reports Chris Gordon

AS evidence emerges of massive Unita military duplicity in Angola and the government in Luanda mobilises for full- scale war, frenetic diplomatic activities are under way to try to save the country's fragile peace accord.

Angola is on a knife-edge and Chester Crocker, Ronald Reagan's constructive-engagement guru, has flown into Luanda ostensibly to salvage the peace. Massive pressure is being brought to bear on Jonas Savimbi, leader of Unita, to disarm and hand over occupied areas of the country, including the diamond mines, to state administration.

Diplomats in Luanda have made clear that the alternative is a major military action against Unita within weeks, as it has become evident that Unita has rearmed and is regrouping its army.

While both sides prepare for the final showdown, the United Nations is fine-tuning its plans to evacuate about 5 000 troops and support personnel who had been brought in to monitor the country's transition to peace.

The weight of proof for the growth of Unita's military organisation over the past months is overwhelming, and is confirmed from inside Unita. Colonel Altino Kassanji, who had served with Unita for 20 years then fled the organisation, claimed on June 24 that Savimbi's intention was to return to war in order improve on the terms of the Lusaka Peace Accords.

Challenged by journalists as to his motives for deserting Unita, Kassanji told a press conference in Luanda that he no longer knew what Unita was fighting for. He said he had no personal motive for deserting; he had stayed with the organisation even though his sister, described as the Unita leader's wife, had been killed in unexplained circumstances in 1982. Kassanji said he would have left then if his motives had been in any way personal.

While diplomatic sources have suggested Kassanji had left Unita before June, and been kept "on ice", no one is disputing the truth of his story. Kassanji claimed that Unita had quartered only 25 of its 85 000 troops. Unita says it only has mining police and Savimbi's personal guard under arms.

Kassanji said: "Nowhere else will you find mining police armed with RPG-7 and D30 long range artillery." He added that Unita's troops in Lunda Norte and Sul are organised into small bands of 10 to15 men operating in the bush.

Since 1995, Unita's military effort has been concentrated in the Lundas where Unita has kept secret bases, airports and stockpiled weapons, out of sight of the UN Angola Monitoring and Verification Mission (Unavem III).

Diamond industry sources say weapons dating from 1995 have been identified in recent weeks in the Cuango Valley. Unita maintains its diamond mining operations there. American Stinger missiles were also seen, despite US assurances that these were handed back at the end of the US/CIA covert operation to supply Unita, prior to the elections in 1992.

Reports of a major resupply operation to Unita, via Zaire (now the Democratic Republic of Congo), from November last year onwards surfaced

9707564

08

ton Post in March.
rican Institute for Security Studies investigated Unita's
arms, finding supply lines were still in operation in
new Angolan Government of Unity and National
was being installed in Luanda
lly agreed Unita "has an unknown number of men under arms".
y from 25 000 to 65 000 men. A long-standing Unita front
ram, operating from Johannesburg, has been flying field
nedical supplies to Unita's Angola bases. This operation
supplies for between 45 000 and 65 000 people per month.
ral to Angolan President Eduardo dos Santos have reinforced
eastern Angola and the nearby Catoca diamond mine. The
ıada Angolana (FAA) has beefed up security along the main road
the Cuango, and established a presence along a wide area
ambo in the highlands and the south-west.
about 70 000 men under arms, but there are concerns about the
of the force since it opened its ranks to Unita youths who
p at the UN's quartering bases after the peace accord.
aek's visit to Angola by Crocker and his colleague Maurice
man, diamantaire and African deal-maker, may bring Unita to
se the realities of its position following the fall of its
e ally, Zaire's Mobutu Sese Seko, which damaged part of its
upply lines.
question is: what will Savimbi accept as a settlement to
anise? The answer, says one diamond industry source is that "the
ould make Unita an offer it can't refuse", while two influential
ng-makers can present the realities to the Unita warlord.
ta has already been offered shareholdings in the Cuango Valley
s, although these could not match its income of at least $600-
on last year. In an attempt to speed Unita's withdrawal from the
on, Unita was given three diamond mining concessions, and allowed
orm a diamond mining and buying company, SGM. Unita has made no
ponse to the shareholding offers, and Paulino Neto, director of
mond parastatal Endiama, says that Unita is still mining diamonds
gally.

The UN has demanded that Unita provides full information on all its military personnel. The deadline for the secretary general's report is August 15. As yet Unita has not given any information. Diplomats expect the next step to be additional sanctions against Unita.

Sources close to the UN believe Unita will comply in part at the last minute, its standard response to UN pressure. This will not stave off war, though.

The question diplomats are asking is how long the Angolan government can hold off, and will it wait for the international approval of a UN resolution before proceeding against Unita. Engaging Unita during the impending wet season will make the FAA's task all the more difficult.

Copyright 1997 Mail and Guardian. Distributed via Africa News Online.

Copyright 1997

D. McGarry/S. Morri, 04:38 PM 7/18/97 , Angola News and Updates

Date: 18 Jul 97 16:38:12 EDT
From: "D. McGarry/S. Morris" <75031.3361@compuserve.com>
To: "\"ubg\"" <ubgcl@giasbg01.vsnl.net.in>,
William Arnold <wmarnold@sepiv.shellus.com>,
Abiye Atnafou <103303.1312@compuserve.com>,
Gerald Bender <75776.1513@compuserve.com>,
Galvao Branco <105773.2205@compuserve.com>,
Carlos de Sousa e Brito <csbaadvogados@mail.telepac.pt>,
Robert Cabelly <rcabelly@crinternational.com>,
Herman Cohen <cwi@nicom.com>, Raffaella Cristanetti <crir@chevron.com>,
Chester Crocker <Watersj@guvax.acc.georgetown.edu>,
Michael Durney <mampeza@redshift.com>,
Michelle van Goidtsnoven <104705.3127@compuserve.com>,
Rodney Goodwin <equator@iconn.net>, Arthur Herold <aherold@wc-b.com>,
Daniel Hickey <hickedt@texaco.com>,
John Hutten <Enron@access.digex.net>,
Keiko Iwakawa <ki0045a@american.edu>, Tallman Johnson <tallmn@aol.com>,
Andrew Kerr <akerr@bec.co.za>,
David Kramer <105520.3640@compuserve.com>,
Chris Lemchi <ahsi@i-enternet.com>,
Susan Liebold <sliebold@pacthq.org>,
Barbara Magner <BarMagner@aol.com>,
John Marcum <jmarcum@uoeap.ucsb.edu>,
San Bento de Menezes <menezesj@dco.coudert.com>,
Agostinho de Miranda <apdmlaw@mail.telepac.pt>,
Jardo Muekalia <unitausa@erols.com>,
"E. Olayinka Ogunro" <ogunro@computek.net>,
Pat Patterson <ppatterson@bec.co.za>,
Sandra Phillips <phillsb@texaco.com>,
Lloyd Pierson <lpierson@iri.org>,
Arthur Pilzer <75101.2770@compuserve.com>,
Antonio Reis <areis-tap@worldnet.att.net>,
Rocky Romero <71344.131@compuserve.com>,
Neil Rubin <rozac@info-internet.net>, Michael Samuels <samuels@us.net>,
Rui Santos <rui.santos@netangola.com>,
Junior Santos <SANTOJ@texaco.com>, Hank Schick <hank@essa.glm.com>,
Fred Thomason <fredmthomason@mcdermott.com>
Subject: Angola News and Updates

SouthernEra Expects Increases in its Production (7/16)

Reuters reported July 15 that SouthernEra announced that it has mined 12,090
carats in its Luo Concession in Angola since October 1996. To date,

9707564 :

10

A BRIGADA DOS "CAÇADORES DE MINAS" VITORIOSA NO CENTRO-SUL DE ANGOLA

No terreno o JN confirma a proliferação de "engenhos diabólicos" fabricados na longínqua Hungria!

No Bié, sul de Angola,
acidentes mortais com minas e um número alucinante
de mutilados, principalmente na região do Kuíto,
não desmobilizam os bravos sapadores das ONG
(Organizações
não Governamentais). Porém, a importância
do que há por fazer
é de causar calafrios:
"Ainda faltam,
pelo menos, 15.000 minas"!

Luís Alberto Ferreira
Enviado JN

Na vasta periferia rural do Kuíto, mais concretamente na comuna do Kunge, os campos constituem uma ameaça terrível à vida de seres humanos e animais: estão "grávidos" de minas anti-pessoais e anti-tanque "semeadas" nas diferentes fases do conflito armado na região (1993-1994).
O nome de uma solitária discoteca, hoje ao abandono, na povoação satélite do Kunge, sugere eloquentemente o dilema dos angolanos que se movimentam por ali: "VOCÊ DECIDE". O que há, de facto, para "decidir"? Certamente: ter ou não ter cuidado quando se caminha, a pé, à margem da estrada que liga o Kuíto ao município de Catabola.
O JN, que por ali andou, encontra em plena actividade a brigada de "caçadores de minas" do comandante "Cowboy", nome de guerra do jovem Francisco José Coelho, angolano do Bié.
"Cowboy" anda na desminagem, desde 1994, depois do curso que lhe foi ministrado pelos técnicos ingleses da Hallo Trust, uma ONG (organização não governamental) que tem sede em Londres.
Os mestres britânicos da desminagem, no Kuíto, são dois jovens de 30 anos, somente: Paul Heslop e David Clark. Vieram para o Bié em 1994.
A organização Hallo Trust, com uma grande economia de meios humanos, e uma outra unidade angolana que conta com o apoio da França (GAC), prestam no Bié um serviço inestimável: a desminagem!
A magnitude do trabalho efectuado até agora traduz-se em números impressionantes: 3.000 minas já arrancadas na periferia do Kuíto e em segmentos municipais que apontam

na direcção de Camacupa e Catabola, por exemplo.
Mas o que está por fazer mete medo: existem, ainda, por desactivar, cerca de 15 mil engenhos! No terreno, o JN avalia o trabalho excepcionalmente minucioso e arriscado dos sapadores angolanos no Bié.

NINHO DE MINAS!

Na comuna do Kunge, as casas estão destelhadas e os frontispícios apresentam buracos produzidos pelas balas. A caminho de uma antiga posição de artilharia das FAA (Forças Armadas Angolanas), decisiva para o desfecho vitorioso da guerra com o "Galo Negro", descortinam-se as crianças e os adolescentes ao longo das ruas, os muros enfeitados de buganvílias amarelas. São doces as manhãs do Bié e imensos os campos calcorreados, a medo, por longas filas de mulheres camponesas.
Jorge Leite, o "caçador de minas" que acompanha a visita do JN ao reduto do comandante "Cowboy", aponta, de repente, na direcção de uma reentrância abaixo do nível da estrada: "Ali, num dos momentos mais ferozes da guerra, morreram numa emboscada uns quatrocentos guerrilheiros da UNITA".
Chegados ao posto de controlo da Hallo Trust, começam na manhã soalheira as movimentações dos sapadores. Nesta zona foram retiradas, ultimamente, 33 minas anti-pessoais.
Os técnicos e o jornalista pisam o terreno demarcado que conduz ao sítio exacto onde, segundo o comandante "Cowboy", "está uma mina muito afundada devido à erosão provocada pelas chuvas".
O terreno é, ali, dos mais perigosos. Nele foram colocadas, pelo menos, quinze minas, uma das quais accionada, não se sabe quando, por um animal cujo esqueleto os sapadores removeram. "Já tirámos daqui sete minas", contabiliza "Cowboy", tranquilo mas extrovertido. "Em cada pequena reentrância que vemos no chão foram colocadas duas minas, no mínimo".
Em 1995, as próprias Forças Armadas Angolanas retiraram, nesta área, dez minas anti-tanque. O grupo fica, por instantes, a observar o trabalho do sapador que utiliza a técnica da escavação, em vez do detector. Desta feita, a mina é de pressão e massa. O comandante "Cowboy" propõe que toda a gente se afaste: vai proceder-se ao rebentamento dessa mina.
"Cowboy" prepara o detonador. "O explosivo que vai ser utilizado é de fabrico português", observa Jorge Leite. Segue-se a detonação que fica a ecoar, monótona, pelos campos de milho.
O regresso ao Kuíto leva-nos, de novo, ao centro da comuna do Kunge. Os sapadores da Hallo Trust, que já têm actuado, também, no vizinho Huambo, onde desminaram duas pontes, são muito solicitados, hoje, pelas suas tarefas no Bié. Alguns encontram-se a trabalhar no município de Catabola. A meta seguinte será Camacupa. "No Huambo, um dos nossos ficou sem os dedos de uma das mãos", adverte o incansável Jorge Leite, que tem o corpo "esmaltado de cicatrizes".

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.

9707564

12

Article Id: drafr07161997001427
Document Id: 0edjb6p029o4y3
Insert Date: 07/18/97
Purge Date: 08/01/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 69

Title: Angola: Joint Commission: UNITA Not Complying With UN Resolution

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1607180297 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1607180297
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] has not yet complied with the latest UN Security Council resolution urging UNITA to cooperate with the government to ensure the Lusaka Protocol is implemented. This was the conclusion reached by the government, UNITA itself, and the troika of observers at a meeting with UN Special Representative Alioune Blondin Beye at the Joint Commission today. In violation of the peace accord, UNITA continues to keep armed men, and hinder the restoration of state administration as well as the free movement of people and goods. The situation has not changed in northeast Angola and UNITA says the UN Observer Mission, Unoma, is biased. The government, UNITA, and the troika of observers met today to discuss all of these issues.
Meanwhile, UNITA has downplayed the seriousness of the situation in Lunda Norte and Lunda Sul Provinces, and has accused the government of moving troops and war materiel throughout Angola. UNITA official Horacio Junjuvili said this:
[Begin recording] [Junjuvili] Before condemning these actions, I think one should take into account the causes of the situation experienced in Lunda Norte and Lunda Sul Provinces today. The main cause was the offensive that the Angolan Armed Forces [FAA] launched in those areas, which tore UNITA structures apart and caused several UNITA institutions, principally our Mining Police, to lose coordination. Thus, the UNITA headquarters in Bailundo is not in the least responsible for events in those areas.
[Unidentified reporter] From your point of view, then, UNITA can wage war with its Mining Police alone?
[Junjuvili] What you have in Lunda Norte and Lunda Sul is not a major war. [end recording]
In turn, the government says it is fully responsible for protecting Angola's sovereignty and restoring legality.
[Begin recording] [Carneiro] The government has the right to carry out whatever movements it wishes, as long as it informs Unoma. UNITA must ask Unoma whether these movements were reported.
[Reporter] What did the Joint Commission meeting focus on today?
[Carneiro] No, nothing happened today. We just had bilateral consultations. Once again, we found UNITA lacking when it came to complying with the timetable recommended by the UN Security Council. There is a deadline set by UN Special Representative Alioune Blondin Beye. Now, we are waiting to see what happens. [end recording]

9707564

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07161997001423
Document Id: 0edjb6p03xyccp
Insert Date: 07/18/97
Purge Date: 08/01/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: Portuguese Economy Minister Ends Visit, Comments

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa,West Europe
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa,West Europe
Subdivision: Angola,Portugal
Sourceline: MB1607183397 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1607183397
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Portuguese Economy Minister Augusto Mateus ended his visit to Angola today. Addressing a news conference, he described his visit as useful in that it permitted exchanges of views that can lead to stronger bilateral cooperation.
[Begin Mateus recording] I describe this as an assessment and sowing visit. I think I was able to sow what I wanted, and mine is a positive assessment. I think the message I brought on behalf of the Portuguese Government concerning a new attitude toward bilateral cooperation was well received by Angolan Government officials. Our message was that our cooperation at large -- including political, social, and cultural cooperation -- should boost entrepreneurial cooperation, and economic cooperation based on investment, trade, and technological exchanges. In Angola I confirmed what we feel in Portugal, notably that this is not a time for hesitation. This is a time to show trust and to help Angola strengthen its peace process by increasing its socioeconomic development. [passage omitted] [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07161997001205
Document Id: 0edhezt035mx4y
Insert Date: 07/17/97
Purge Date: 07/31/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa

9707564

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

Lines: 43

Title: Angola: Prime Minister Receives Israeli Government Envoy

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1607174097 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1607174097
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Prime Minister Franca van Dunem today received in audience Israeli Government special envoy Yehuda Lankrin. He is carrying a message from his country's deputy prime minister and minister of foreign affairs for the head of the Angolan Government. Yehuda Lankrin is the deputy chairman of the Israeli National Assembly.
During the audience, the two officials examined bilateral relations and peace processes in Angola and Israel.
[Begin Lankrin recording, in French with passage-by-passage translation into Portuguese] We are following with great interest the peace process in Angola. Having experienced a similar conflict situation for a long period, we accord great importance to the peaceful development in Angola. I believe the developments in recent years demonstrate that the two parties in conflict will find peace. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07161997000333
Document Id: 0edhezj01je9uk
Insert Date: 07/17/97
Purge Date: 07/31/99
Publish Date: 07/16/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: Angolan Newspaper Says UNITA Leader Preparing for War

Document Number: FBIS-AFR-97-197
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 16 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: LD1607100097 Lisbon Diario de Noticias (Internet version) in Portuguese
AFS Number: LD1607100097
Citysource: Lisbon Diario de Noticias (Internet version)
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Unattributed report: "Savimbi target of new accusations"

9707564

[Passage omitted: repetitive introduction] Jornal de Angola yesterday [15 July] accused UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] leader Jonas Savimbi of ordering the reactivation of his military bases in the south of the country and of having issued orders to his men to prepare for a new war. According to the same source, a new personal estate is to be built in Kakombo (Belguela Province) to support the military operations, and Savimbi is said to have visited his men in Chicuma e Ebanga in the same province. It is believed that the UNITA soldiers even received uniforms and military materiel. [passage omitted: known background]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07171997000079
Document Id: 0edjb6q02eccgd
Insert Date: 07/18/97
Purge Date: 08/01/99
Publish Date: 07/17/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 52

Title: Angola: UNITA Military Convoy Arrives in Camacupa

Document Number: FBIS-AFR-97-198
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 17 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1707055597 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1707055597
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The military situation in Bie Province is worrisome. A National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] military convoy arrived in Camacupa District, Bie Province, last week. The convoy, made up of 50 vehicles, is carrying a quantity of war materiel and logistics.
Camacupa district administrator Augusto Jose de Barros said the UNITA military convoy is coming from Licua Base in Cuando Cubango Province. The convoy, which is based at (Upulu) Commune, 100 km from Camacupa, is currently transferring the war materiel to Chiuca Base in Catabola District and Chicala-Catolo, south of Kuito.
The Camacupa district administrator also said another UNITA military convoy left for (Cuima). The convoy is made up of 15 vehicles carrying the emblem of an unidentified nongovernmental organization. It is carrying a quantity of war materiel under the pretext of carrying donations to needy people.
In [word indistinct] District, UNITA is also carrying war materiel and logistics to its former base of [words indistinct], along the border with the neighboring Province of Malanje, through a [words indistinct] Dando River.
Furthermore, UNITA has deployed 400 heavily armed men in (Licute) and 250 in Canjungo, on the outskirts of Camacupa. UNITA has also intensified the drafting of youths in villages with the objective of reorganizing its army.

9707564

Angola: Alioune Beye quer da UNITA actos concretos a favor da Paz

Luanda, 18 Jul (Lusa) - O representante especial do secretario-geral das Nacoes Unidas em Angola disse hoje em Luanda que vai aguardar nos proximos dias por "actos concretos", do lado da UNITA, quanto ao seu efectivo empenho na paz em Angola.

Alioune Blondin Beye, que falava à imprensa momentos apos ter chegado do Bailundo, onde se reuniu com Jonas Savimbi, acompanhado pelos embaixadores dos paises membros da "troika" de observadores do processo de paz angolano (Portugal, Estados Unidos e Federacao russa), acrescentou: "se nao houver vontade de paz, a comunidade internacional assumira' as suas responsabilidades".

"Durante o encontro, a direccao da UNITA garantiu o seu empenho no processo e reiterou o seu compromisso em continuar vinculada ao protocolo de Lusaca", salientou.

Alioune Beye, por seu lado, disse ter manifestado a Jonas Savimbi que a UNITA tera' de manifestar o seu empenho com "provas concretas".

"Disse 'a UNITA para nos dar sinais que nos convencam (comunidade internacional) que a UNITA esta' comprometida com o processo de paz e, quanto ao resto, deixar a comunidade internacional ver com o governo (angolano) a aplicacao da resolucao do Conselho de Seguranca", acrescentou.

Alioune Beye destacou cinco questoes que importa ver resolvidas e reconheceu que a paz em Angola esta' a passar por um mau periodo, tendo pela primeira vez pronunciado a palavra "crise".

As cinco questoes que evocou sao a necessidade de a UNITA entregar os dados relativos ao numero de militares que mantem e o tipo de armamento de que dispoem, o reinicio do processo de extensao da administracao do Estado, a alteracao do estatuto da sua estacao emissora, Vorgan, e a alteracao do actual tom das emissoes para "acabar com a propaganda hostil".

Ainda, a mudanca de comportamento da UNITA relativamente aos "capacetes azuis" e funcionarios das organizacoes nao governamentais e a necessidade de um encontro entre Jonas Savimbi e o presidente Jose' Eduardo dos Santos.

O representante de Kofi Annan em Angola escusou-se a responder a perguntas dos jornalistas, concluindo que os proximos dias confirmarao ou nao a disponibilidade da UNITA em continuar ligada ao processo de paz.

"Vamos avaliar a situacao e, como digo sempre, ver para crer. Se ha' vontade politica - e nós queremos actos concretos -, ou se, pelo contrario, a comunidade internacional tera' de assumir as suas responsabilidades", acentuou.

A ida de Alioune Beye ao Bailundo, quartel-general da UNITA na provincia do Huambo, ocorre no momento em que os sinais ameacadores sobre o processo de paz se multiplicam, tendo a Radio Nacional de Angola, no seu principal servico de noticias, divulgado a denuncia de que a UNITA estaria a enviar blindados para as provincias das Lundas, mas pintados com as insignias das Nacoes Unidas.

A denuncia foi feita pelo general Macedo do Amaral "Violencia", segundo comandante da Frente Militar Centro, na provincia do Bie', que acusou o movimento do Galo Negro de estar a reforcar as suas unidades militares nas Lunda Norte e Sul com blindados pintados com as cores da Missao de Observacao da ONU em Angola (MONUA).

Os veiculos blindados da MONUA sao pintados de branco e tem dos dois lados e 'a frente as insignias "UN" (United Nations).

Lusa/fim

17

970564

7/19 97 10.11

U.N. Council raps Angola's UNITA on peace process

Reuters World ReportFriday, July 18, 1997 5:38:00 PM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistnbuted, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

UNITED NATIONS, July 18 (Reuter) - Security Council members on Friday rapped Angola's opposition UNITA movement for not complying fully with peace accords that ended two decades of civil war and for mistreating U.N. personnel.

The Council made its views known in a press statement meant to coincide with a meeting of envoys from the United Nations, the United States, Portugal and Russia with UNITA leader Dr. Jonas Savimbi on Friday.

The last few weeks have seen heightened military activity including a government army offensive into UNITA-held territory in the country's northeast.

Saying UNITA had not complied with requirements of the 1994 peace accords, Council President Peter Osvald said the movement needed to complete demobilizing its forces, stop propaganda broadcasts and refrain from any act "that could jeopardise the full implementation of the peace accords."

Osvald also said council members condemned attacks and general harassment against U.N. personnel by UNITA.

In the Angolan capital of Luanda, special U.N. representative Alfione Blondon Beye told reporters that "in the coming days we will know whether we are out of the current crisis " He said UNITA must show progress shortly on a number of issues in the 1994 peace accords.

These include handing over some of the vast territory it controls to the government and defining the number of UNITA troops still under arms.

Diplomats said the envoys seeing Savimbi also condemned UNITA for holding the U.N. planes, then blaming it on zealous locals but taking no disciplinary actions against the perpetrators.

In July, a U.N. helicopter was detained for more than 24 hours in Luanda Norte province and in June a plane from the World Food Programme was similarly held in Moxico province.

A Security Council resolution of June 30 gave the former rebels until Aug. 15 to comply with a series of demands, including the ones Beye addressed as the U.N. peacekeeping operation winds down, with 4,000 soldiers expected to be out of the country by November. REUTER

LUSA
NOTÍCIAS

19 JUL 97 - 12:21

Angola: PR José Eduardo dos Santos não vai a Kinshasa - fonte oficial

Luanda, 19 Jul (Lusa) - O presidente José Eduardo dos Santos não estará presente na cimeira que reunirá segunda-feira em Kinshasa vários chefes de Estado africanos, "devido a razões de calendário", disse hoje à Agência Lusa fonte oficial em Luanda.

"A ausência do presidente não constitui qualquer quebra de solidariedade para com as autoridades da República Democrática do Congo. A solidariedade de Angola continua a ser indefectível", acrescentou a fonte contactada pela Lusa.

A cimeira de Kinshasa deveria contar com a presença de uma dezena de chefes de Estado (Etiópia, Eritreia, Zâmbia, Uganda, Tanzânia, Zimbabué, Namíbia, Botsana, Angola e Ruanda) para "manifestar apoio" ao seu homólogo da RDCongo, Laurent-Désiré Kabila.

José Eduardo dos Santos tem previsto um encontro segunda-feira com o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, que se encontra desde sexta-feira em visita oficial a Angola.

Esse encontro e a situação político-militar no país, marcada pela acentuada degradação face às movimentações atribuídas a efectivos militares da UNITA em várias zonas do país, são as razões que impedem o Chefe de Estado angolano de se deslocar a Kinshasa.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

(9

9707564

7/19/97 10:22 A

LUSA NOTÍCIAS

19 JUL 97 - 13:11

Angola: ACNUR não tem dinheiro para ir buscar refugiados angolanos

Luanda, 19 Jul (Lusa) - O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) está sem dinheiro para ir buscar os cerca de 300 mil refugiados angolanos distribuídos pelos países vizinhos e que este ano deviam regressar a Angola.

Em consequência, apenas um terço dos refugiados voltará este ano a Angola, disse fonte oficial.

Laura Melo, porta-voz da representação em Angola do ACNUR, anunciou sexta-feira à imprensa que a decisão foi tomada no decorrer de uma reunião de três dias na capital angolana, convocada para debater a insolvência financeira daquele organismo.

Dos 32,2 milhões de dólares (cerca de 5,7 milhões de contos portugueses) prometidos pelos países doadores, apenas 5,2 milhões de dólares foram efectivamente disponibilizados, salientou Laura Melo.

Na reunião, presidida pelo director de operações do ACNUR para a África Austral, Nicolas Bwakira, participaram os delegados aquela agência da ONU nos países vizinhos de Angola - Namíbia, Zâmbia, República do Congo e Congo Democrático - e quadros do ministério da Assistência e Reinserção Social de Angola.

Em Angola, o ACNUR mantem escritórios em Maquela do Zombo e Uíge (província do Uíge), Mbanza Congo (província do Zaire), Luena, Luau, Cazombo e Lumbala N'Guimbo (Moxico).

Para além dos refugiados que são transportados pelo ACNUR, uma média de cinco mil regressa mensalmente ao país pelos seus próprios meios.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentarios e Sugestões para Agência Lusa

9707564

7/19 97 10 21 A

20

LUSA
NOTÍCIAS

18 JUL 97 - 21:49

Angola: Conselho de Segurança da ONU preocupado com escalada militar

Nações Unidas, Nova Iorque, 18 Jul (Lusa) - O Conselho de Segurança expressou hoje preocupação com as acções militares nas áreas diamantíferas do nordeste de Angola e pediu à UNITA para cumprir as directivas da ONU no sentido de desmobilizar as suas forças.

"Os membros expressam grande preocupação em relação à escalada militar e aos contínuos relatos de violência e desestabilização", disse o presidente do Conselho, Peter Osvald, depois de uma sessão à porta fechada.

"Os membros estão particularmente preocupados com o facto de a UNITA ainda não ter cumprido as exigências (...) de fornecer informação completa sobre todo o pessoal armado sob seu controlo e de proceder à desmobilização das suas forças", acrescentou.

O Conselho apelou igualmente à UNITA para cumprir com os compromissos de facultar liberdade de movimentos a todo o pessoal da ONU no país. Este apelo segue-se ao incidente do passado fim-de-semana, quando a UNITA reteve um helicóptero das Nações Unidas.

Os observadores da ONU retidos pela UNITA durante três dias deslocavam-se para uma missão de investigação aos relatos de confrontos no nordeste de Angola.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

U

9707564

7/18/97 19:16

ELECTRONIC MAIL&GUARDIAN

July 19, 1997

Showdown time in Angola

As Unita's military machine returns to battle with up to 65 000 heavily armed men, Reagan's old deal maker Chester Crocker flies in to Angola to negotiate. Full-scale war seems almost inevitable.

CHRIS GORDON

Stand to: Government troops are rearming to go after Unita

AS evidence emerges of massive Unita military duplicity in Angola and the government in Luanda mobilises for full-scale war, frenetic diplomatic activities are under way to try to save the country's fragile peace accord.

Angola is on a knife-edge and Chester Crocker, Ronald Reagan's constructive-engagement guru, has flown into Luanda ostensibly to salvage the peace. Massive pressure is being brought to bear on Jonas Savimbi, leader of Unita, to disarm and hand over occupied areas of the country, including the diamond mines, to state administration.

9707564

7/19/97 10:33

22

Diplomats in Luanda have made clear that the alternative is a major military action against Unita within weeks, as it has become evident that Unita has rearmed and is regrouping its army.

While both sides prepare for the final showdown, the United Nations is fine-tuning its plans to evacuate about 5 000 troops and support personnel who had been brought in to monitor the country's transition to peace.

The weight of proof for the growth of Unita's military organisation over the past months is overwhelming, and is confirmed from inside Unita. Colonel Altino Kassanji, who had served with Unita for 20 years then fled the organisation, claimed on June 24 that Savimbi's intention was to return to war in order improve on the terms of the Lusaka Peace Accords.

Challenged by journalists as to his motives for deserting Unita, Kassanji told a press conference in Luanda that he no longer knew what Unita was fighting for. He said he had no personal motive for deserting; he had stayed with the organisation even though his sister, described as the Unita leader's wife, had been killed in

HOME ZA'NOW CONTENTS
ARTS AFRICA PCREVIEW
JUMP'START WEB GUIDE TRAVEL
MADAM&EVE ARCHIVE WORK@ZA
HELP! E-MAIL US WHO WE ARE

BOOKS | LETTERS
ARTS & CULTURE DIRECTORY
MAIL & GUARDIAN SUBSCRIPTION
ELECTRONIC MAIL SUBSCRIPTION

JUMP'START | Daily SA links
SA online guide

unexplained circumstances in 1982. Kassanji said he would have left then if his motives had been in any way personal.

While diplomatic sources have suggested Kassanji had left Unita before June, and been kept "on ice", no one is disputing the truth of his story. Kassanji claimed that Unita had quartered only 25% of its 85 000 troops. Unita says it only has mining police and Savimbi's personal guard under arms.

Kassanji said: "Nowhere else will you find mining police armed with RPG-7 and D30 long range artillery." He added that Unita's troops in Lunda Norte and Sul are organised into small bands of 10 to 15 men operating in the bush.

Since 1995, Unita's military effort has been concentrated in the Lundas where Unita has kept secret bases, airports and stockpiled weapons, out of sight of the UN Angola Monitoring and Verification Mission (Unavem III).

Diamond industry sources say weapons dating from 1995 have been identified in recent weeks in the Cuango Valley. Unita maintains its diamond mining operations there. American Stinger missiles were also seen, despite US assurances that these were handed back at the end of the US/CIA covert operation to supply Unita, prior to the elections in 1992.

Reports of a major resupply operation to Unita, via Zaire (now the Democratic Republic of Congo), from November last year onwards surfaced in *The Washington Post* in March.

The South African Institute for Security Studies investigated Unita's supply of small arms, finding supply lines were still in operation in April, when the new Angolan Government of Unity and National Reconciliation was being installed in Luanda.

The UN finally agreed Unita "has an unknown number of men under arms". Estimates vary from 25 000 to 65 000 men. A long-standing Unita front company Faram, operating from

RELATED ARTICLES

*ANGOLA: SA arms going to Unita
*Angola in a state of near war
*War cries from Angola
*Unita's diamond bargain
*Savimbi still stalling on day of decision
*The world wants a paper peace in Angola
*UN feels heat as hopes cool for peace in Angola
*Pressure mounts for Angolan peace
*UN extends peace mission to Angola

CYBERSPACE

*Official Home Page of The Republic of Angola
*Angola Peace Monitor
*The Angolan Mission Observer
*Unita's home page

Johannesburg, has been flying field rations and medical supplies to Unita's Angola bases. This operation has provided supplies for between 45 000 and 65 000 people per month.

Troops loyal to Angolan President Eduardo dos Santos have reinforced Saurimo in eastern Angola and the nearby Catoca diamond mine. The Forces Armada Angolana (FAA) has beefed up security along the main road leading to the Cuango, and established a presence along a wide area around Huambo in the highlands and the south-west.

FAA has about 70 000 men under arms, but there are concerns about the cohesion of the force since it opened its ranks to Unita youths who showed up at the UN's quartering bases after the peace accord.

This week's visit to Angola by Crocker and his colleague Maurice Templesman, diamantaire and African deal-maker, may bring Unita to recognise the realities of its position following the fall of its erstwhile ally, Zaire's Mobutu Sese Seko, which damaged part of its main supply lines.

The question is: what will Savimbi accept as a settlement to demilitarise?

The answer, says one diamond industry source is that "the US should make Unita an offer it can't refuse", while two influential US king-makers can present the realities to the Unita warlord.

Unita has already been offered shareholdings in the Cuango Valley mines, although these could not match its income of at least $600-million last year. In an attempt to speed Unita's withdrawal from the region, Unita was given three diamond mining concessions, and allowed to form a diamond mining and buying company, SGM. Unita has made no response to the shareholding offers, and Paulino Neto, director of diamond parastatal Endiama, says that Unita is still mining diamonds illegally.

The UN has demanded that Unita provides full information on all its military personnel. The deadline for the secretary general's report is August 15. As yet Unita has not given any information. Diplomats expect the next step to be additional sanctions against Unita.

Sources close to the UN believe Unita will comply in part at the last minute, its standard response to UN pressure. This will not stave off war, though.

The question diplomats are asking is how long the Angolan government can hold off, and will it wait for the international approval of a UN resolution before proceeding against Unita. Engaging Unita during the impending wet season will make the FAA's task all the more difficult.

26

9707564
7/19/97 10:33

LUSA NOTÍCIAS

19 JUL 97 - 19:57

Angola: tonelada e meia de explosivos desaparecidos no Moxico

Luanda, 19 Jul (Lusa) - Na provincia do Moxico procura-se o paradeiro de tonelada e meia de explosivos, utilizados para os trabalhos de desminagem, noticiou hoje a Rádio Nacional de Angola, que cita uma nota de imprensa do Comando Provincial da Policia Nacional.

Os explosivos em causa estavam armazenados e á guarda da Delegação Provincial do Instituto Nacional de Remoção de Obstáculos e Engenhos Explosivos (INAROE), em contentores colocados no municipio do Alto Zambeze.

De acordo com a nota de imprensa, o desaparecimento dos explosivos foi confirmado na sequencia da expulsão em Junho passado, pelas estruturas da UNITA do Alto Zambeze, da Brigada Regional de Desminagem, e da ida, no passado dia 25 de Junho, de um quadro da INAROE, de nacionalidade paquistanesa, ao local onde se encontravam os contentores para tratar da retirada do equipamento.

A nota de imprensa atribui as culpas do sucedido ás estruturas locais da UNITA, que controlam o municipio desde 1993.

Lusa/Fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

21

JORNAL DE NOTICIAS

JOVENS PORTUGUESES SOLIDÁRIOS PARTILHAM "EPOPEIA" NO BIÉ

A enfermeira Lara Cláudia, 24 anos, é a única mulher europeia a prestar assistência aos tuberculosos no Sanatório do Kuito

Luís Alberto Ferreira
Enviado JN

Na província angolana do Bié uma linha divisória política e militar separa cinco de outros quatro municípios: Kuito (capital), Catabola, Camacupa, Cunhinga e Chinguar estão sob administração do Governo central; Cuemba, Nharea, Andulo e Chitembo, sob a alçada da UNITA. Ao todo, nove municípios, uns e outros rigorosamente dependentes da ajuda internacional. Na primeira linha, para a assistência alimentar, sanitária, cívica e logística, encontram-se, lado a lado, jovens portugueses e angolanos, entre outros quadros. Uma experiência que o JN observou no terreno.

Lara Cláudia Santos Silva, 24 anos, enfermeira, está constipada. No Kuito, capital do Bié, a época do "cacimbo" é mesmo fria. A prová-lo, temos a jovem portuguesa a "fungar", ligeiramente, e com ar fatigado, talvez. Lara, que nasceu em Luanda, especializou-se na Escola de Enfermagem de Lisboa e só "resolveu" a persistente nostalgia angolana quando, ao serviço de uma ONG portuguesa, o IPMP, voltou a pisar o solo deste país. A família ficou em Rio de Mouro, na linha de Sintra. (Na época colonial, o pai de Lara Cláudia trabalhou, em Luanda, no sector administrativo do jornal "A Província de Angola", hoje "Jornal de Angola"). Lara vive, intensamente, mas com muita serenidade, a farândola dos problemas humanos e sociais causados pela terrível "guerra do Kuito".

O Instituto Português de Medicina Preventiva, organização não governamental com sede em Lisboa, trouxe para Angola a jovem enfermeira. Primeiro na Maternidade, a seguir no Sanatório e na reabilitação de uma série de postos de saúde periféricos, Lara Cláudia é confrontada com uma realidade impressionante: a magnitude e a urgência dos problemas sanitários, no Bié, colidem com a lentidão dos financiamentos! O número de doentes, com tuberculose, chegados ao Sanatório do Kuito, desde Abril que não cessa de crescer. Em Maio, explica Lara Cláudia ao JN, registaram-se 43 novos casos, "recaídas à parte". Na província do Bié a tuberculose persegue, principalmente, os homens. E entre estes contam-se muitos guerrilheiros da UNITA que têm passado pelos centros de selecção e desmobilização de militares. Mulheres jovens com tuberculose, no Bié, tão-pouco faltam. O Sanatório do Kuito é o único em toda a província. Tem capacidade para internar 60 ou 70 doentes. Entretanto, na periferia da cidade, um hospital de campanha (dotado com tendas para internar outros 60 doentes), ajuda a aliviar a ininterrupta pressão sobre o "combativo" Sanatório do Kuito.

Os passos diligentes da enfermeira Lara Cláudia estendem-se, diariamente, aos vizinhos municípios de Camacupa, Catabola ou Chipeta, lugares sob alçada do Governo central. Ali

28(A)

funciona uma linha interactiva: a leprosaria e os postos de saúde. No Sanatório do Kuito, Lara Cláudia trabalha com um médico oriundo da Nigéria na execução de uma metodologia de cooperação com o Hospital Provincial. De onde procedem "muitos doentes dos pequenos municípios".
Não há tempo para tréguas: doentes com tuberculose, malária, diarreias simples ou infecciosas, demandam constantemente o Sanatório e o Hospital Provincial do Bié. Mesmo assim, a jovem enfermeira portuguesa, se dispusesse de uma viatura para as deslocações à periferia, mais vezes os doentes dos municípios contariam com o seu carinho e o seu zelo profissional. Aos 24 anos, Lara Cláudia, uma figurinha de mulher, discreta, muito verdadeira na ética e na fraternidade, partilha com outra portuguesa (formadora cívica), com outro português (enfermeiro, como ela) e com vários angolanos, a "epopeia" do Bié na complexa e sofrida vertente da saúde e da reabilitação social.

MALÁRIA!

Ora, quem se mete numa "epopeia" destas não está livre de contrair a enfermidade mais temida por aqui: a malária. Ricardo Antunes, 24 anos, também português e também enfermeiro, veio a toda a pressa do município do Chitembo para a cidade do Kuito, a tremer de paludismo e ansioso por melhoras. A UNICEF provincial se encarregou de ir buscar o doente ao Chitembo, 130 quilómetros a sul da capital do Bié. O enfermeiro Ricardo Antunes, que é natural de Lisboa (vive, com a família, em Algés), também veio para Angola sob a égide do Instituto Português de Medicina Preventiva, a única ONG lusitana que opera no Bié. Árdua e complexa experiência o aguardava em solo angolano: trabalhar nas áreas de acantonamento das tropas da UNITA sujeitas à desmobilização ou destinadas à incorporação nas FAA (Forças Armadas Angolanas).
Ricardo Antunes começa por aplicar em Quibaxe, no Norte de Angola, as suas aptidões de enfermeiro (musculadas na sua passagem pelo exigente serviço de infecto-contagiosas do Hospital Egas Moniz, em Lisboa). Seis meses de contacto multiforme com os guerrilheiros do "Galo Negro", que "começavam a chegar" (muitos dos quais, para, na primeira oportunidade, desertarem). O rastreio sanitário dessas tropas permite ao jovem enfermeiro português lidar com um quadro de doenças mais ou menos "infernal": doença do sono, malária, tuberculose. No Norte de Angola, diz Ricardo, "a mais endémica é, talvez, a doença do sono, mas a tuberculose grassa, igualmente, com muita força"!

OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Entretanto, novas experiências no caminho de Ricardo Antunes. Na Quibala (Quanza Sul), impressiona-se com a violência de um surto de raiva, que, presume-se, matou cerca de 20 pessoas. Finalmente, em Fevereiro deste ano, o Bié. A terra lacerada pela guerra. O destino do enfermeiro lisboeta é o Chitembo, um município "nas mãos da UNITA". Ricardo vê chegar às áreas de aquartelamento guerrilheiros "em muito mau estado de saúde". Eles vêm manifestamente desnutridos. Felizmente para estes soldados de Jonas Savimbi os aquartelamentos, no Chitembo, não se limitam a assegurar programas de saúde, particulariza Ricardo Antunes na conversa com o JN - "também proporcionam aos homens e mulheres da UNITA uma alimentação mais rica". Graças ao PAM (Programa Alimentar Mundial), guerrilheiros e familiares podem comer, diariamente, no Chitembo, refeições à base de carne, feijão e arroz.
No Kuito, onde o JN encontra o enfermeiro de Algés a recuperar das fustigações de um ataque de malária, vemos passar, constantemente, as carrinhas do PAM. E, no aeroporto,

28(B)

vemos chegar e partir, rumo ao Chitembo e ao Huambo, os aviões, também, do PAM. "A ajuda do Programa Alimentar Mundial, aqui no Bié, considerámo-la fundamental", conclui Ricardo Antunes. "Deixei no Chitembo doentes em menor número do que inicialmente e uma situação sanitária menos preocupante".

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

29

9707564

7/20/97 11:22

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 20 de Junho de 1997

Chefes de Estado africanos exprimem apoio a Kabila

Eduardo dos Santos ausente "por motivo de agenda"

Cerca de uma dezena de chefes de Estado africanos, a maioria dos quais esteve ao lado das Forças Democráticas para a Libertação do Congo na sua luta pelo derrube de Mobutu, deslocam-se este fim de semana a Kinshasa a fim de exprimir o seu apoio ao seu homólogo da actual República Democrática do Congo. José Eduardo dos Santos, um dos aguardados para esta cimeira, fez entretanto saber que não se deslocará a Kinshasa unicamente "por motivos de calendário". De acordo com uma fonte oficial em Luanda, a ausência do Presidente angolano "não constitui qualquer quebra de solidariedade para as autoridades da R. D. Congo", que "continua a ser indefectível".

Presentes em Kinshasa deverão estar os chefes de Estado da Etiópia, Eritreia, Zâmbia, Uganda, Tanzânia, Zimbabwe, Namíbia, Botswana e Ruanda, segundo a informação fornecida pelo ministro da Informação da R. D. Congo, Raphael Ghenda. Ghenda sublinhou que as visitas se destinam a "exprimir o apoio" daqueles chefes de Estado africanos "ao Presidente Kabila", mas não referiu se a sua presença em Kinshasa constituirá uma oportunidade para uma cimeira sobre a situação na região dos Grandes Lagos.

U.N.I.T.A.
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA 22/7/1997
JORNAL- O DIABO
AUTOR- XAVIER DE FIGUEIREDO
PÁGINA

O «bombeiro» americano

Instalou-se em sectores preponderantes do MPLA a ideia que os EUA mudaram de campo, isto é, que deixaram cair Savimbi e estão dispostos a apoiar os interesses do MPLA

Já se sabia que um eventual reacendimento da guerra em Angola teria efeitos nefastos na reconciliação interna, na recuperação económica e seguramente também no investimento externo. Mas, para tornar o cenário ainda mais sombrio, começaram a aparecer previsões segundo as quais um conflito em Angola se alastraria rapidamente a toda a região, em especial o ex-Zaire (RD Congo).

Estas previsões baseiam-se na precariedade tendencialmente crescente da situação interna na RD Congo, onde L. Kabila, exibindo *handicaps* como a sua fraca credibilidade e inabilidade política, se afunda cada vez mais. As imbricações existentes entre os governos de Luanda e Kinshasa, mas porventura também entre as oposições internas a cada um deles, levariam seguramente a um alastramento do conflito à RD Congo.

Um factor especialmente tido em conta nas projecções que consideram a probabilidade de o ex-Zaire ser apanhado no turbilhão de um reacendimento do conflito em Angola, é o de estarem largamente do lado da UNITA duas tribos comuns a ambos os países: os bakongos e os lunda quiocos. O território das duas tribos está na sua maioria controlado pela UNITA e os bakongos são muito hostis ao regime de Luanda.

São os norte-americanos que de momento denotam mais cavadas preocupações em relação ao que seriam as consequências de um «desvio militar» do processo de paz. Preparam-se, mesmo, para tomar medidas que consideram susceptíveis de fazer cantar em refluxo a lógica militar de resolução dos diferendos MPLA-UNITA, que se acentuou consideravelmente depois de Luanda ter instalado Kabila no poder em Kinshasa.

Uma das medidas que os EUA se preparam para anunciar é a «renomeação» de um *enviado especial* de Bill Clinton para a crise angolana. A escolha poderia recair em Paul Hare, um diplomata hábil e com grande espírito de iniciativa. Exerceu a mesma função até às vésperas da constituição do novo governo, GURN. Os prenúncios que na altura passaram a existir no sentido de uma estabilização da situação levaram a Casa Branca a considerar dispensável a existência de um enviado especial.

A missão principal do novo enviado (também se admite que possa ser uma figura de maior peso) seria a de garantir um imediato cessar-fogo entre Savimbi e Savimbi, a que o primeiro anda a fugir-se há mais de um ano, porventura também movido pelo desígnio de ocultar e isolar o seu adversário, como meio caminho andado para provocar a sua saída da cena política.

O que os americanos também consideram que têm de fazer rapidamente é esvaziar aquilo que consideram ser o *wishful-thinking* que se instalou em sectores preponderantes do MPLA, no que toca à atitude dos EUA em relação a Angola. Em tais sectores predomina uma crença quase obsessiva de que os EUA mudaram de campo (deixaram cair Savimbi) e apoiarão tudo o que for do interesse do MPLA, incluindo «opções militares».

A tentação que se sabe existir na superestrutura do regime de Luanda por tais opções, visando fragilizar a UNITA e submetê-la a seguir, é considerada megalómana em meios internacionais que acompanham a situação em Angola. No historial do MPLA estão registadas muitas decisões megalómanas, que depois se veio a verificar terem contribuído sempre para adiar o país.

É correcta a avaliação de que a UNITA tem dinheiro, acumulado com a exploração de diamantes. Isto e a sua forte identificação com as tribos umbundo e bakongo permitir-lhe-ia uma fácil remobilização militar. A convicção de que as forças governamentais poderiam contar com o ex-Zaire e com facilidades operacionais no território desse país é ilusória.

Uma nova guerra levaria rapidamente a uma perda de posições importantes por parte da UNITA (que está em desvantagem táctica). Mas esta tenderia sempre a reagrupar-se e a concentrar-se numa parte do território, a partir do qual poderia alimentar uma guerra de baixo perfil, mas que a prazo se acumularia e conduziria ao risco da divisão do país.

U.N.I.T.A.
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 22.7.1997
JORNAL- O Diabo
AUTOR- Xavier de Figueiredo
PÁGINA

Savimbi «out»

❑ José Eduardo dos Santos não quer mais que personalidades estrangeiras de visita a Luanda ala guem os respectivos périplos ao Bailundo para encontros com Jonas Savimbi. Em Maio, dois congressistas norte-americanos, Donald Payne e Tom Campbell, só a muito custo conseguiram resistir a pressões de funcionários governamentais para desistirem da ideia de ir ao Bailundo. Acabaram por ir, mas foram os últimos. O ponto de vista de Santos é que as únicas personalidades que «faz sentido» irem ao Bailundo são o representante do SG da ONU, o malinês Alioune Beyo e representantes dos países da *troika*.

Conselheiro Macedo

❑ Manuel Macedo, presidente da Associação de Amizade Portugal-Indonésia, é agora titular de um passaporte diplomático da Guiné-Bissau no qual é identificado como «conselheiro especial». Nino Vieira, de quem se tornou amigo, pretendeu acrescentá-lo como cônsul honorário da Guiné-Bissau em Coimbra, mas o Governo português, agindo por omissão, não foi no encontro da pretensão. Macedo foi o grande artífice do estabelecimento de relações diplomáticas entre a Guiné-Bissau e a Indonésia. A missão tem vindo a ser alargada a outros países africanos lusófonos, embora ainda sem resultados palpáveis. Para este mês, está prevista uma visita a Bissau de uma delegação oficial indonésia, que incluirá funcionários do Governo, militares, empresários, etc.

Trovoadistas em aflições

❑ As amigas antipatias que José Eduardo dos Santos nutre por Miguel Trovoada, entre outras coisas considerado «amigo de Savimbi», estão a alimentar, em «círculos trovoadistas», receios de um ajuste de contas como o que levou à queda de Mobutu ou o que ameaça Lissouba. Depois há os antecedentes das alegadas implicações de Angola na «intentona dos mercenários» de 1995 (um dos golpistas, Crespo, foi levado secretamente para Luanda, no rescaldo do episódio...) e das constantes interferências nos processos eleitorais em S. Tomé e Príncipe em apoio a adversários de Miguel Trovoada. Parte da agitação política e social que o país atravessa é atribuída a «manobras de Angola».

O peso pesado do petróleo

❑ As exportações de Angola em 1996 atingiram 5,1 biliões de dólares, mais 36 por cento que em 1995. A quota-parte do petróleo neste montante foi de 4,8 biliões. Ou seja, quase tudo. O aumento das receitas das exportações de petróleo deveu-se a dois factores associados: aumento do volume exportado em 12 por cento; subida dos preços do mercado internacional. Uma missão do FMI que recentemente estava em Luanda diz que Angola só empregará sabiamente os seus rendimentos petrolíferos se os investir no desenvolvimento de uma economia não petrolífera.

9707564

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 19.2.1997
JORNAL: Público/D.N.
AUTOR: REDACÇÃO
PÁGINA: .....

Sinais de guerra

EM ANGOLA acumulam-se de novo importantes sinais de guerra. Nesta semana, o "Jornal de Angola" e a TPA — televisão pública — trouxeram várias notícias sobre as movimentações militares da UNITA no Norte do país, preparando a opinião pública para a escalada bélica que se avizinha. Títulos como "UNITA movimenta tropas em Malanje" e "Savimbi orienta retaguarda de bases locais" fizeram as manchetes do "Jornal de Angola". No MPLA, a ala militar mais dura acredita que "desta vez é que é". Com a queda de Mobutu e com a consequente perda de um importante aliado, o movimento de Jonas Savimbi estaria mais débil militarmente, pelo que a sua derrota definitiva seria agora bem mais provável. Por seu lado, o líder do Galo Negro estará não só a reforçar as suas tropas, com recrutamentos forçados, como a endurecer o seu discurso junto das populações que lhe são afectas. "Cobra do mato vai voltar" é uma das frases atribuídas pelo Angop a Savimbi, que serve para ilustrar essa atitude, embora o teor da agência não seja confirmado por nenhuma fonte independente.

O facto da lógica militar prevalecer neste momento sobre a lógica política e diplomática parece decorrer da expectativa do Governo de Luanda que, desta vez, os Estados Unidos não ocorrerão em defesa da UNITA e que, face às importantes posições económicas que vêm conquistando, acabarão mesmo por apoiar o Futungo de Belas. Aliás, é bom lembrar que alguns antigos secretários de Estado norte-americanos, que trataram do caso angolano, são hoje consultores do Presidente Eduardo dos Santos.

Na origem do recrudescimento do conflito está, aparentemente, um motivo económico. As regiões mineiras atribuídas à UNITA após o "acordo" entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi não seriam aquelas que o líder do Galo negro desejaria. O assunto poderia portanto ficar encerrado com uma nova negociação, se houvesse vontade política dos dois lados.

Por tudo isso, os senhores da guerra precisam que alguém lhes lembre que o povo angolano está demasiado cansado da guerra para ser sujeito a mais alguns dos seus múltiplos horrores. E que uma guerra de guerrilha dificilmente pode ser vencida, por muito que possa parecer o contrário. Os senhores da guerra precisam que alguém os chame à razão e lhes meta algum bom senso na cabeça. Que lhes diga que o povo quer paz, mesmo que pão. E se nada disto acontecer é porque não são só os senhores da guerra que querem a guerra — são também os políticos que os comandam. ●

Nicolau Santos

Chefes de Estado africanos exprimem apoio a Kabila

Eduardo dos Santos ausente «por motivo de agenda»

■ Cerca de uma dezena de chefes de Estado africanos, a maioria dos quais esteve ao lado das Forças Democráticas para a Libertação do Congo na sua luta pelo derrube de Mobutu, deslocam-se este fim de semana a Kinshasa a fim de exprimir o seu apoio ao seu homólogo da actual República Democrática do Congo.

José Eduardo dos Santos, um dos aguardados para esta cimeira, fez entretanto saber que não se deslocará a Kinshasa unicamente «por motivos de calendário». De acordo com uma fonte oficial em Luanda, a ausência do Presidente angolano «não constitui qualquer quebra de solidariedade para as autoridades da R. D. Congo», que «continua a ser indefectível».

Presentes em Kinshasa deverão estar os chefes de Estado da Etiópia, Eritreia, Zâmbia, Uganda, Tanzânia, Zimbabwe, Namíbia, Botswana e Ruanda, segundo a informação fornecida pelo ministro da Informação da R. D. Congo, Raphael Ghenda.

Ghenda sublinhou que as visitas se destinam a «exprimir o apoio daqueles chefes de Estado africanos «ao Presidente Kabila», mas não referiu se a sua presença em Kinshasa constituirá uma oportunidade para uma cimeira sobre a situação na região dos Grandes Lagos.

9707564

U.N.I.C.E.F.
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA 21-7-1997
JORNAL JORNAL DE NOTICIAS
AUTOR C.A.F.
PÁGINA

COLECCIONADOR DE "DESGRAÇAS E TROFÉUS"

Jorge Leite, 29 anos, angolano do Kuito, "caçador de minas", também professor do nível médio e "guardador de cicatrizes"

A viagem do JN ao Bié começa, como é natural, em Luanda, não imediatamente a bordo do mini-avião do PAM — (Nações Unidas), um «Beechcraft» para dois tripulantes e dez passageiros, mas sim nos escritórios da UNICEF, a sigla mágica que se ouve por toda a Angola.

José Luís Mendonça, excelente operacional (relações públicas) da UNICEF em Luanda, mobiliza "metade do Kuito" para que "não falte apoio" ao JN. Dos contactos aldeo-telefónicos resultam factos muito eficazes. Por exemplo: Jorge Leite, "caçador de minas" (assistente de base), ao serviço da Hallo Trust, no Bié, espera o JN no aeroporto do Kuito. A conversa subsidiária, quase repente, rodeia os aeroformatadores.

JORNAL DE NOTÍCIAS — Vamos "caçar" minas?

JORGE LEITE — Hoje, não. Amanhã, sim. Primeiro, vamos ao "quartel" da Hallo Trust. Vamos ver os "troféus" que temos para mostrar: minas anti-tanque e minas anti-pessoais que retirámos de uma ou outra zona, na nossa região.

JN — Que tipo de minas anti-pessoais? E de que fabrico?

JL — Fabrico de origem húngara, quase todas. Existem minas anti-pessoais de pressão e minas anti-pessoais anti-grupo direccionadas. E, também, as anti-pessoais anti-grupo de estaca: são colocadas em estacas e operam com um fio de instalação, ou de tropeção. Está a imaginar o tipo de engenho mirabolístico?

JN — É de imaginar. Quer descrever outros tipos de minas anti-pessoais? Outros géneros anti-grupo...

JL — Desactivámos, aqui no Bié, também, minas anti-pessoais anti-grupo saltadoras: se alguém, accidentalmente, tropeçar, o engenho automaticamente salta. E, aos 80 centímetros, explode, irradia estilhaços por todos os lados. Não devemos esquecer, tão pouco, as terríveis minas direccionadas!

DIFICULDADES

Jorge Leite, este sereno caçador de minas, radicado no Bié, recorda ao JN, entre outras desgraças, o acidente que vitimou, não há muito, nas proximidades de Bela Vista, um sapador que, em vão, foi transferido para um hospital de Luanda, onde morreu.

"Ele não teve o cuidado de pôr, previamente, a máscara", lamenta Jorge Leite. "Isto de saber a detectar minas é uma 'especialidade' muito perigosa!" — reclama o locutor do JN. "O Agostinho Guerra, por exemplo: além de feridas por cair, perdeu um dos olhos. Felizmente, este engenheiro não morreu".

A visita guiada do JN às instalações da organização Hallo Trust, no Kuito, é mais que elucidativa. Jorge Leite mostra os "troféus" arrancados às entranhas da terra bruta: uma revelação quantidade de minas anti-pessoais, desactivadas. Outros engenhos explosivos, também granadas, morteiros, rockets RPG-7, BMP-1 ou B-10, misseis anti-tanque de 76 milímetros.

"Faz agora oito dias", recapitula Jorge Leite, "destruímos treze bombas, de 250 quilos e, outras quatro, de 500 quilos, tudo bombas incendiárias! Localizámos essas bombas no bairro Kalunguinda, aqui nos subúrbios do Kuito".

Para prevenir acidentes, responder de pronto às suas consequências, a Hallo Trust assinou com os Médicos sem Fronteiras, no Kuito, um protocolo de cooperação que, diz Jorge Leite, "contribui para tranquilizar, psicologicamente, os sapadores". Os novos heróis do Bié, opina o representante local da UNICEF, Torgrim Storvik, norueguês.

LUSA
NOTÍCIAS

22 JUL 97 - 12:20

Angola: Moeda desvalorizada em 30 por cento contra o dólar

Luanda, 22 Jul (Lusa) - A moeda angolana, o quanza, passou a partir de hoje a valer menos 30 por cento comparativamente ao dolar, face `a desvalorizacao anunciada pelo Banco Nacional e em conformidade com sugestoes do Fundo Monetario Iinternacional (FMI).

A medida, que visa aproximar o valor da taxa de cambio no mercado primario da cotacao ao do mercado paralelo, segue-se `a instabilidade no mercado de cambios nao oficial, com a moeda angolana a perder cada vez mais para o dolar e aumentando a diferenca relativamente ao mercado oficial.

Com esta desvalorizacao passam a ser necessarios 265 mil quanzas para comprar um dolar, quando anteriormente eram necessarios 203 mil quanzas reajustados. No mercado informal, no passado fim-de-semana, o dolar chegou a ser trocado por 300 mil quanzas reajustados.

Caso a desvalorizacao nao tivesse sido posta em pratica, corria-se o risco de ate ao fim do mes aquele valor ser totalmente ultrapassado, fixando-se em 350 mil quanzas por cada dolar.

A desvalorizacao responde a uma sugestao do FMI feita em Junho passado, por ocasiao da vinda a Luanda de uma missao desta instituicao, que preconizou uma quebra da moeda angolana ate ao final deste mes entre os 30 e os 40 por cento.

A medida justificava-se face `a apreciacao real do quanza reajustado que se verificava desde Julho de 1996, no valor de 34 por cento, e que o FMI classificou de +demasiadamente grande para que possa ser revertida somente por politicas financeiras+.

O objectivo, explica o FMI, é simples: trata-se de manter um diferencial nao superior a 10 por cento entre as taxas de cambio oficial e informal.

Desde 02 de Abril de 1996, a moeda angolana sofreu varias desvalorizacoes, tendo naquela data passado dos 37 mil para os 44 mil quanzas e fixando-se agora nos 265 mil quanzas contra o dólar.

Entre outras consequências, a desvalorização que a partir de hoje entra em vigor irá traduzir-se num aumento da competitividade das exportaçoes angolanas. Angola exporta sobretudo petroleo, que representa mais de 90 por cento dos bens, produtos e serviços que vende.

Lusa/fim

© 1996 Lusa

Article Id: drafr07181997001115
Document Id: 0edoub0034t8hk
Insert Date: 07/21/97
Purge Date: 08/04/99
Publish Date: 07/18/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 49

Title: Angola: Sao Tome and Principe Prime Minister Arrives 18 Jul

Document Number: FBIS-AFR-97-199
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 18 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1807171197 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 18 Jul
AFS Number: MB1807171197
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Raul Braganca, Sao Tome and Principe prime minister, arrived in Luanda this afternoon for a three-day visit. During his stay in Angola, he will hold talks with his counterpart, government officials, and the president of the Republic.
On his arrival at 4 February International Airport, the Sao Tome prime minister was received by Franca van Dunem, his Angolan counterpart, and cabinet members. Raul Braganca is in Angola on a working visit during which he will examine with Angolan authorities the state of relations between the two countries.
[Begin recording] [Braganca] We are going to take this opportunity to review our longstanding cooperation.
[Unidentified correspondent] How do you describe the cooperation between Angola and Sao Tome and Principe now?
[Braganca] I must say our cooperation experienced in the past higher moments. Thus, we must assess the state of current relations. We have Angola's [words indistinct] as a privileged partner in our cooperation despite our geographic location. [end recording]
Raul Braganca is accompanied by the finance minister and governor of Sao Tome and Principe Central Bank.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07181997000337
Document Id: 0edouas01s8yeb
Insert Date: 07/21/97
Purge Date: 08/04/99
Publish Date: 07/18/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 102

Title: South Africa: Executive Outcomes' Chairman, Deputy Withdraw From Company

Document Number: FBIS-AFR-97-199

9707564

Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 18 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: South Africa
Sourceline: MB1807100397 Johannesburg Mail & Guardian (Internet Version) in English
AFS Number: MB1807100397
Citysource: Johannesburg Mail & Guardian (Internet Version)
Language: English
Article Type: BFN
Subslug: Report by Peta Thornycroft

Stories are emerging about the dying days of Zaire, now the Democratic Republic of Congo, and how South African mercenaries and desperadoes tried to make a quick buck out of the tottering regime of Mobutu Sese Seko.
As rebel leader Laurent Kabila's men prepared their final march on Kinshasa, Mobutu loyalists were in South Africa recruiting former soldiers and volunteers.
But their efforts to recruit a South African force to shore up Zaire's undisciplined and underpaid army came to nothing as Mobutu's strongmen apparently had no money. Those who went into Kinshasa had to flee for their lives ahead of looters in the Zairean army.
"We thought the deal would be for about R30-million [rands]," said Pretoria lawyer Harold Miller this week. "The money never came, and so we didn't go."
He said he and others had been talking to one of the more efficient Zairean officers, General Marc Mahele Lieko Bokungo.
Among the group who tried to get military work in Zaire were those who had previously served with South Africa's best-known company of mercenaries and military trainers, Executive Outcomes.
Executive Outcomes always maintained it would have no dealings with Mobutu, but confirmed this week that some former employees were among the soldiers of fortune who either showed up in Kinshasa or tried to get hired by the Zairean government.
A recent edition of the London-based fortnightly newsletter, Africa Confidential, has published details of some of the efforts of Mobutu's men to recruit South Africans. One of them, a former soldier in the South African Defence Force, Mauritz le Roux of Pretoria, refused to answer questions this week. The newsletter reports him as a former member of Executive Outcomes who briefly served the company in its first exploit, guarding Angolan oilfields in Soyo, in 1993.
Le Roux runs a security company, Safenet, which the newsletter says has a contract to provide personal guards for a former Mobutu loyalist, Kpama Baramoto, now reportedly living in Wendywood, north of Johannesburg.
Africa Confidential names a company, Stabilco, registered in the Isle of Man, which hired the bulk of the recruits for Zaire. It names some of them: former air force officer Neil Ellis, and former defence force colonels Roelf van Heerden and Renier Hugo.
Most of the men who tried to get hired by Stabilco never made it to Zaire, but among those who did were Ellis and pilot Johan Joubert, who had to escape into the Central African Republic after being attacked by Zairean army looters when Kinshasa fell to the rebels.
The newsletter also reports that a former defence force officer, Ian Jacobus Liebenberg, together with 12 South Africans and several foreign military advisers, formed a special unit on the other side of the Congo River in Brazzaville helping President Pascal Lissouba. Liebenberg has also reportedly facilitated the purchase of South African arms and Nyala armoured cars.
Africa Confidential says some UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] soldiers are also fighting alongside Lissouba's militias.
Meanwhile, Executive Outcomes's chairman Eeben Barlow and his deputy,

Lafras Luitingh, have pulled out of the company. It is now run by CEO [chief executive] Nick van den Bergh, the publicity-shy former parabat who headed up its successful and highly profitable operation for the Angolan government and its aborted contract in Papua New Guinea earlier this year. Barlow is overseas at present, and Executive Outcomes has moved offices from his home. Barlow is understood to have retained his links with various companies formerly associated with Executive Outcomes, such as the Angolan-registered Ibis Air.
Luitingh said he had "had enough of that life" and was going into business as a consultant.
Van den Bergh said he, Barlow and Luitingh remained friends, but that Executive Outcomes had severed ties with all the other companies, local and foreign.
He said Executive Outcomes consisted of security consultants and trainers and looked forward to legislation which will make it illegal for South Africans to become involved with military activities in foreign countries.
"The legislation will stop fly-by-nights. But we hope it will allow us to respond to clients' needs quickly." He said he still had to study details of the proposed legislation. Meanwhile, he said, Executive Outcomes was at present not operating anywhere outside South Africa.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07171997000079
Document Id: 0edjb6q02eccgd
Insert Date: 07/18/97
Purge Date: 08/01/99
Publish Date: 07/17/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 52

Title: Angola: UNITA Military Convoy Arrives in Camacupa

Document Number: FBIS-AFR-97-198
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 17 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB1707055597 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 16 Jul
AFS Number: MB1707055597
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The military situation in Bie Province is worrisome. A National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] military convoy arrived in Camacupa District, Bie Province, last week. The convoy, made up of 50 vehicles, is carrying a quantity of war materiel and logistics.
Camacupa district administrator Augusto Jose de Barros said the UNITA military convoy is coming from Licua Base in Cuando Cubango Province. The convoy, which is based at (Upulu) Commune, 100 km from Camacupa, is currently transferring the war materiel to Chiuca Base in Catabola District and Chicala-Catolo, south of Kuito.
The Camacupa district administrator also said another UNITA military

convoy left for (Cuima). The convoy is made up of 15 vehicles carrying the emblem of an unidentified nongovernmental organization. It is carrying a quantity of war materiel under the pretext of carrying donations to needy people.
In [word indistinct] District, UNITA is also carrying war materiel and logistics to its former base of [words indistinct], along the border with the neighboring Province of Malanje, through a [words indistinct] Dando River.
Furthermore, UNITA has deployed 400 heavily armed men in (Licute) and 250 in Canjungo, on the outskirts of Camacupa. UNITA has also intensified the drafting of youths in villages with the objective of reorganizing its army.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

FECHA 19/03/98 INICIAL (SK)

Procesado Sistema DPX

OBSERVACIONES

Copia Nro. de Ejemplares.
Página de Páginas.

ARCHIVO 43

RESERVADO

COMANDO GENERAL DE LA ARMADA

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISION

S O L I C I T U D D E I N F O R M A C I O N Nro.105/97.

AGENCIA: E M I N T.

FECHA: 21 de julio de 1997.

ASUNTO: Solicita información.

REFERENCIA: NEGATIVO

ORIGEN: E M I N T

AREA / PAIS: R. O. del URUGUAY

DIFUSION ANTERIOR: NEGATIVO

DISTRIBUCION: D.G.I.D.- ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO

TEXTO: Solicito investigación de las 81 personas que se mencionan en listado adjunto, las cuales son aspirantes a ingreso a la Armada y familiares de los mismos.-

ORIGINAL

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA - República Oriental del Uruguay - 2da DIVISION

Capitán de Navío (CG) JOSE MARTINEZ LANZANI
Jefe
de la Segunda División del
Estado Mayor General de la Armada

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Direc. de Inteligencia de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 23/7/97.
Nr. 284/97

RESERVADO

9707565
23 JUL 1997

001/3

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 22.7.97
Nº de Identificación 9707565/54

APELLIDO	NOMBRES	LFDN - EDAD	CEDULA	CRED.CIV.	DOMICILIO
AMARAL	ATANASILDO	010621 CERRO LARGO.	759.554-3		JUAN ORTIZ 1871 (T.T)
AMARAL BLANCO	OROSNEL	271270 T.T	3.803.888-7	FAA 42243	JUAN ORTIZ 1971 (T.T)
BARBOZA	FERNANDO FABRICIO	180178 C.L	4.320.184-3	GBB 15547	PENAROL 1584 (C.L)
BARBOZA	MERCEDES				PENAROL 1584 (C.L)
BARBOZA NUNEZ	MIRTA GRACIEL	210165 RIV.	3.583.605-8	HAB 38418	ESQ.20 MANZ.68 SOL.08 PINAMAR
BLANCO CRUZ	MARIA JUANA	051035 T.T	3.652.613-5	FAA 24178	JUAN ORTIZ 1971 (T.T)
BONILLA	MARIO				SARAVIA 474/9
BONILLA FUENTES	MARIA JEANET	011263 CAN.	3.685.153-8	QAA 39087	SARAVIA 474/9
BRAGA MOREIRA	CARLOS GABRIEL	180378 C.L	4.400.625-4	GBA 13641	25 DE AGOSTO NRO.26 (C.L)
BRAGA PIRIZ	JUAN CARLOS		1.852.832-2		25 DE AGOSTO NRO.26 (C.L)
CABRERA DELGADO	ALVARO MARTIN	170275 S.J	3.548.211-2	OAD 7740	BOLIVIA 830 S.J
CABRERA MUNIZ	SERGIO IGNACIO	300752 S.J	3.354.005-1	OBD 3587	BARRIO O.S.E (S.J)
CALDAS ARAUJO	MIRNA ESTER				AV. ITALIA 1378 (C.L)
CANALES RODRIGUEZ	DORA ELIZABETH				CONT. HAITI 4388
TRINIDAD RIVERO	ELEAZAR	300960 TBO.	3.244.716-7	AAB 8682	ESQ.20 MANZ.68 SOL.08 PINAMAR
TRINIDAD RUIZ	CELIAR	151035 TBO.	2.683.777-6	CMG 1942	ABAYUBA M.209 SOL.05 NEPTUNIA
CORDERO FERNANDEZ	CESAR SIRIO	210438 C.L	2.660.990-3		TERMINACION MATA Nº 205 (C.L)
CORDERO RODRIGUEZ	JORGE EDUARDO	130372 MDEO.	3.801.589-5	GAA 6800	TERMINACION MATA Nº 205 (C.L)
CORREA	ALMA EDIT	MDEO.			GAMBIA 3124 (MDEO)
CORREA AREVALO	BLANCA ELIDA				JUSTO LEMA Nº 468 (DUR)
DELGADO FRAGA	MARY LICET	300954 S.J	3.586.750-6	OBC 4588	BOLIVIA 830 (S.J)
DIAZ ARELLANO	YOLANDA	MDEO.	1.572.135-8	BDB 20295	JOSE B.ORDONEZ 5134 (MDEO)
FERNANDEZ IBARRA	JESUS MARIA	221176 DUR.	3.882.783-7	BAA 11467	ARACHANES S/N (DUR)
FERREIRA RODRIGUEZ	ALVARO DANIEL	090874 SAL.	4.246.544-2	JCC 23508	CALLE 8 Y 13 (MAL)
FERREIRA TORNINI	GENOR	271034 SAL.	4.078.507-2	JEB 2688	SANTIGO ARTIGAS (SAL)
FUENTES	MIRYAM	220841 SAL.			SARAVIA 474/9
GOMEZ GOMEZ	ROBERTO DANIEL	061175 (FLORIDA)	4.283.347-1	QAA 50864	CARLOS ROXLO S/N (FLORIDA)
GOMEZ GOMEZ	ROBERTO DANIEL	061175 TBO.	2.621.011-2	QAA 31378	CARLOS ROXLO S/N (FLORIDA)
GOMEZ PEREZ	SONIA ELIZABETH	150645 FLORIDA.	3.280.773-3	QAA 24261	CARLOS ROXLO S/N (FLORIDA)
GONZALEZ NUNEZ	BLANCA NIEVES	080553 (ROCHA)	3.428.455-7	ZIC 10766	LAVALLEJA S/N (DURAZNO)
IBARRA GUTIERREZ	ILDA	210338 DUR.	4.110.223-5	RAA 4476	ARACHANES S/N (DUR)
ITUARTE GUILLERMO	PATRICIA CONCEPCION	181173 MDEO.	1.885.970-2	CDA 81444	BALTAZAR BRUM 978 (CAN)
JAQUES NUNEZ	ALBA				ANDRES CHEVESTE VIV.34 (ART)
LOPEZ	INGINIO				ACEVEDO DIAZ S/N.
LOPEZ SABOREDO	JUAN CARLOS	310774 TBO.	4.036.341-2	QAA 46564	ACEVEDO DIAZ S/N.
MACHADO	IRMA	120844 MDEO.	1.866.749-6	BCB 18260	PASAJE B 3739
MACHADO CANALES	JUAN MARCELO	190775 MDEO.	3.895.235-4	BTA 25598	GAMBIA 3121 MDEO.
MAISONNAVE SOSA	MARIELLA SILVYE	230965 MDEO.	1.905.349-6	BSB 18149	REGIMIENTO Nº 9 1827 (MDEO)
MARTINEZ	MONICA BEATRIZ	281274 MDEO.	4.120.334-4	BDE 399	17 DE JUNIO S. 27 (MDEO)
MARTINEZ DEL FORNO	JUAN MARIA	090330 MDEO.	.651.844-3	BAA 9729	LEZICA 5773/210 (MDEO)
MARTINEZ MOURE	CARLOS DANIEL	280870 MDEO.	2.950.930-2	BNA 46899	REGIMIENTO Nº 9 1827 (MDEO)
MENDES GONZALEZ	MIGUEL ANGEL	081177 DUR.	3.991.701-8	RDE 15152	LAVALLEJA S/N (DURAZNO)
MENDES OLIVERA	MIGUEL ANGEL	MINAS (LAV)	1.353.463-6	RDE 10443	LAVALLEJA S/N (DURAZNO)
MENDEZ	EDGARS ALEXANDER	050775 MDEO.	3.311.286-2	BTB 34702	GAMBIA 3113 (MDEO)
MENDEZ	WILMAR ARLEY	MDEO.			GAMBIA 3124 (MDEO)
MIGUEZ PERA	GERARDO ADRIAN	110166 FLORIDA.	2.005.879-6	CDA 61937	BALTAZAR BRUM 978 (CAN)
MIGUEZ PEREIRA	ANGEL ISAAC	030444 MDEO.	1.102.293-4	CDA 76196	BALTAZAR BRUM 978 (CAN)
MOREIRA CALVAGNO	MARIA DEL LUJAN		3.430.113-3		25 DE AGOSTO NRO.26 (C.L)
MOURE PEREZ	NELLY	190132 MDEO.	1.439.751-4	BNA 14051	LEZICA 5773/210 (MDEO)
OLIVERA	RUBEN MANUEL	311273 MDEO.	1.862.456-2	CAA 32638	REAL 5020
OLIVERA BENITEZ	MARIA DEL CARMEN	091157 MDEO.		BPB 12944	REAL 5020
OLIVERA SANTANA	JULIO EMIR	110754 C.L	3.592.350-8	GAB 59221	LAVALLEJA 698 C.L

ORIGINAL

FECHA 19/3/98 INICIAL (SK)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

185567

APELLIDO	NOMBRES	LFDN - EDAD	CEDULA	CRED.CIV.	DOMICILIO
OLIVERA SILVERA	JULIO ALEJANDRO	280578 C.L	3.467.664-1	GAB 8999	LAVALLEJA 698 C.L
PARRILLO ACOSTA	MARIANELA ELIZABETH		2.584.154-6	BDB 66012	REAL 5020
PERA SANTOS	NELLYS ALCIDA	290146 FLORIDA	1.964.289-9	CDA 76197	BALTAZAR BRUM 978 (CAN)
PERCINCULA MACHADO	CARLOS JAVIER	080170 MDEO.	3.199.397-7	BCB 43819	17 DE JUNIO S. 27 (MDEO)
PERCINCULA MENDEZ	ADAN NEIVES	120844 MDEO.	1.866.749-6	BCB 18260	PASAJE B 3739
PERDOMO PISTON	GUSTAVO ALEJANDRO	291274 S.J	4.095.533-4	BDA 97430	C. COLON 18 S.J
PERDOMO RIVERA	JUAN ELDIS	180442 S.J	2.719.458-1		C. COLON 18 S.J
PEREIRA ALMEIDA	WALTER	080346 MDEO.			TOMQUINSON 1622
PISTON SAMANIEGO	AIDA OTILIA	141141 S.J	3.125.197-3	OEA 6837	C. COLON 18 S.J
POSE SANCHEZ	ANA MARIA	MDEO.			GAMBIA 3113 (MDEO)
RIVERO CALDAS	ROMALDO ANDRADE	120577 C.L	4.232.215-1	GBB 15527	AV. ITALIA 1378 (C.L)
RIVERO FERREIRA	WALTEMIR				AV. ITALIA 1378 (C.L)
RIVERO FONTES	ZULMA	280728 TBO.	.885.267-1		ABAYUBA M.209 SOL.05 NEPTUNIA
RODRIGEZ DAVILA	MARIA JOAQUINA	100845 SAL	1.063.971-0	JEB 3710	SANTIGO ARTIGAS (SAL)
RODRIGUEZ ESPINDOLA	MARIA CRISTINA	060343 C.L	1.903.230-5		TERMINACION MATA Nº 205 (C.L)
SABOREDO	GLADIS ESTER				ACEVEDO DIAZ S/N.
SALVO VALDEZ	MARIA FATIMA	SORIANO.			MYRELLA 1138 (CERRO LARGO)
SILVA DIAZ	HECTOR WILLIAMS	080368 MDEO.	1.859.802-7	BNA 46078	JOSE B.ORDONEZ 5134 (MDEO)
SILVA PEREIRA	ANTONIO	210729 MDEO.		BKB 10022	JOSE B.ORDONEZ 5134 (MDEO)
SILVEIRA	EVALDINO				ANDRES CHEVESTE VIV.34 (ART)
SILVEIRA JAQUES	EVALDINO	240178 ART.	4.039.749-5	IAF 412	ANDRES CHEVESTE VIV.34 (ART)
SILVERA IBAÑEZ	MARIA DEL CARMEN	160955 C.L	3.759.926-4	GAA 5220	LAVALLEJA 698 C.L
SORIA CORREA	JOSE ELIO	040677 MDEO.	4.148.622-5		JUSTO LEMA Nº 466 (DUR)
SUAREZ MORALES	MARIA ESTER	180675 C.L			TERMINACION MATA Nº 205 (C.L)
TECHERA CABRERA	HECTOR MARCELINO	CERRO LARGO-MELO			MYRELLA 1138 (CERRO LARGO)
TECHERA SALVO	ALEXIS EVELYN	170978 SOR.	3.250.261-2	GBC 19972	MYRELLA 1138 (CERRO LARGO)
TRINIDAD RIVERO	ELEAZAR	300960 TBO.	3.244.716-7	AAB 8682	ESQ.20 MANZ.68 SOL.08 PINAMAR
TRINIDAD RUIZ	CELIAR	151035 TBO.	2.688.777-6	CMG 1942	ABAYUBA M.209 SOL.05 NEPTUNIA
VARELA TABEIRA	YENY PAOLA	270476 T.T	4.704.269-5		JUAN ORTIZ 1971 (T.T)

ORIGINAL

9707569

RECIBIDA 15/05/98 INICIAL (GK)
Procesado e Sistema DPX
OBSERVACIONES

1/2

ARCHIVO

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
091300 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 051/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

ORIGINAL

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

FECHA 24 / 7 / 97 INICIAL (MC)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

9707568
22 JUL 1997

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

.001/2

En la calle Canelones 963, ap 302, teléfono 928118, se domicilia la Doctora **LUDMILA SNEGUIR**, oftalmóloga, nacida en Rusia y radicada en Cuba. Vive en Uruguay desde hace 5 años.

En ese mismo domicilio, da clase de ruso, **ALEXANDRA OLIVA,** también rusa de nacimiento, radicada en Cuba, y hace menos de un año que se encuentra radicada en Uruguay , volviendo a Cuba el próximo Noviembre.

Esta última, manifestó que, su venida al Uruguay es debido a la mala situación económica que hay en Cuba, esperando ganar un poco de dinero en nuestro país.

Esta casada con un ruso, y tiene una hija que es Ingeniera en la Industria del Cuero. Pensaban radicarse en nuestro país,para trabajar en la mencionada Industria pero no le permiten sacar sus hijos de Cuba.

En la calle Jackson y Chana, esta el **Instituto Pushkin**, donde dan clase la mayoría de los ex-profesores del I.C.U.S.

ORIGINAL

002/2

9707568

FECHA 24/7/97 INICIAL (ME)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO

F 28/2/97

Inic.

1/2

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
141630 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 056/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

ORIGINAL

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.
EJEMPLAR 002 - CE.PRO.DA.
EJEMPLAR 003 - ARCHIVO

FECHA 24 jul 92
Procesado
OBSERVACIONES
3707569
22 JUL 1997

CORREGIDO
29/7/97
Inic.:

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-
CORONEL
WILSON CORONEL.-

001/2

SE TOMO CONOCIMIENTO DE LA ACTIVIDAD DE UNA EMISORA DENOMINADA "CIUDAD DORMITORIO" Y CON EMISIONES EN EL 103.5 F.M. LA CUAL COMENZO A FUNCIONAR OFICIALMENTE EL DIA 18 DE JUNIO A LAS 20:00 HORAS EN LA LOCALIDAD DE BARROS BLANCOS. LA MENCIONADA EMISORA COMENZARA A EMITIR DESDE UN LOCAL FIJO UBICADO EN RUTA 8 KM. 23.500 CALLE ALAMOS SOLAR 1 MANZANA 302. LOS DIAS MIERCOLES DESDE LAS 20:00 HORAS HASTA LA 1:00 DE LA MADRUGADA. SIENDO EL SR. **WASHINGTON CARABELLI** EL RESPONSABLE DE LA EMISION.

ESTE CIUDADANO YA HABIA TRABAJADO EN LAS RADIOS ALTERNATIVAS. "EL PUENTE", "RADIO FEUU". Y DE LA RADIO QUE TRASMITIO DESDE EL EDIFICIO DEL TAVA DURANTE LA OCUPACION ESTUDIANTIL.
LA RADIO SE DENOMINABA "1811" Y ORIGINALMENTE TRASMITIO DESDE LA CIUDAD DE "LAS PIEDRAS".
ASIMISMO AYUDO A PREPARAR OPERADORES DE EMISORAS ALTERNATIVAS EN EL PINAR, C.TACUAREMBO Y C.SALTO.
SEGUN SE CONOCE ESTA EMISORA COMENZO SU ACTIVIDAD EN FORMA CLANDESTINA HACE APROXIMADAMENTE UN MES. YA QUE SE ESCUCHA EN VARIOS LUGARES DE RUTA 8 ENTRE KM. 23 Y 25.
ASIMISMO SE DEJA CONSTANCIA QUE MENCIONADO CIUDADANO NO POSEE ANTECEDENTES.

ORIGINAL

1003/2

9707569

FECHA 24/12/97 INICIAL LE.

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO
28/2/97
Inic.:

SE TOMO CONOCIMIENTO DE LA ACTIVIDAD DE UNA EMISORA DENOMINADA "CIUDAD DORMITORIO" Y CON EMISIONES EN EL 103.5 F.M. LA CUAL COMENZO A FUNCIONAR OFICIALMENTE EL DIA 18 DE JUNIO A LAS 20:00 HORAS EN LA LOCALIDAD DE BARROS BLANCOS.
LA MENCIONADA EMISORA COMENZARA A EMITIR DESDE UN LOCAL FIJO UBICADO EN RUTA 8 KM. 23.500 CALLE ALAMOS SOLAR 1 MANZANA 302. LOS DIAS MIERCOLES DESDE LAS 20:00 HORAS HASTA LA 1:00 DE LA MADRUGADA. SIENDO EL SR. **WASHINGTON CARABELLI** EL RESPONSABLE DE LA EMISION.
ESTE CIUDADANO YA HABIA TRABAJADO EN LAS RADIOS ALTERNATIVAS. "EL PUENTE". "RADIO FEUU". Y DE LA RADIO QUE TRASMITIO DESDE EL EDIFICIO DEL IAVA DURANTE LA OCUPACION ESTUDIANTIL.
LA RADIO SE DENOMINABA "1811" Y ORIGINALMENTE TRASMITIO DESDE LA CIUDAD DE "LAS PIEDRAS".
ASIMISMO AYUDO A PREPARAR OPERADORES DE EMISORAS ALTERNATIVAS EN EL PINAR. C.TACUAREMBO Y C.SALTO.
SEGUN SE CONOCE ESTA EMISORA COMENZO SU ACTIVIDAD EN FORMA CLANDESTINA HACE APROXIMADAMENTE UN MES. YA QUE SE ESCUCHA EN VARIOS LUGARES DE RUTA 8 ENTRE KM. 23 Y 25.
ASIMISMO SE DEJA CONSTANCIA QUE MENCIONADO CIUDADANO NO POSEE ANTECEDENTES.

ORIGINAL 084

5002/2

9707569

FECHA 24/feb/97 INICIAL LE.

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO 28/2/97 Inic. DS

ARCHIVO

1/2

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
141645 - JULIO - 1997

RECIBIDO
25/7/97
Inic.:

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 057/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

ORIGINAL

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

001

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

24 JUL 97

ESTADO MAYOR DEL EJ... DEPARTAMENTO II ... REPUBLICA ...

Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9707570

22 JUL 1997

F. 001/2

SE TOMO CONOCIMIENTO DE LA PRESENCIA DE MENORES DE EDAD, EN UNA FERIA VECINAL DE C.PANDO. REPARTIENDO VOLANTES CON ACTIVIDADES PREVISTAS PARA EL DIA SABADO 28 DEL CORRIENTE, EN EL CTE. DEL F.A. SITO EN R-8 KM. 25.500 (BARROS BLANCOS). INTERROGADOS LOS MENORES RESPONDEN QUE FUERON PAGOS PARA REALIZAR DICHA TAREA.

SE ADJUNTA VOLANTE.

ORIGINAL

FECHA 24/Jul/92 INICIAL CE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES .....

SÁBADO 28 - HORA 18

CHARLAMOS CON EL CRO. DIPUTADO

JOSÉ "PEPE" MUJICA

EN LA COORDINADORA DEL

FRENTE AMPLIO DE

BARROS BLANCOS R-8 KM. 25.500

TAMBIEN PODREMOS

VER LA PELÍCULA

"TUPAMAROS"

UNA HISTORIA DEL MLN CONTADA

POR SUS PROTAGONISTAS

CUNA PRODUCCIÓN ALEMANA NOMINADA

PARA EL FESTIVAL DE BERLÍN)

ORIGINAL

002/2 — 7075 70

CORREGIDO

23/7/92

Inic.: SM

ARCHIVO 1/7

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
150800 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 058/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

ORIGINAL

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

ESTADO MAYOR DEL EJERCITO
DEPARTAMENTO II

EL JEFE DEL DPTO.II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9707571
22 [illegible]37

01/7

Doc. con fs. c/anexos.

SERVICIO DE MATERIAL Y ARMAMENTO
BRIGADA DE EXPLOSIVOS
E.D.A.T.

OFICIO: No. 096/E/97

Montevideo, 14 de Julio de 1997 .

SEÑOR DIRECTOR GRAL. DE LA E.J.E.:

Adjunto al presente remito a Usted el Informe Tecnico No 97 .071/ 001, referente a la pericia realizada sobre evidencias de hallazgos e incidentes con granadas de mano mertes de fabricacion casera, recuperadas por el Equipo de Desactivacion de Artefactos Terroristas, pertenecientes a este Servicio por dependencias del Ministerio del Interior .

De las evidencias sometidas a peritaje, el ultimo antecedente fue recibido en fecha 09 de julio del corriente año, procedente de la Direccion Nacional de Informacion e Inteligencia del Ministerio del Interior, por Oficio No. 082/997 el que se adjunta al mencionado informe para su conocimiento .

ORIGINAL

Saluda a Usted atentamente
El Director General de la E.J.E.
Cnel.
ROGER GALLO

97075 71

02

SERVICIO DE MATERIAL Y ARMAMENTO
BRIGADA DE EXPLOSIVOS
E.D.A.T.

INFORME TECNICO No. 97 / 071 / 001

Asunto: **Evidencias recibidas de D.N.I.I. para pericia.**
Granadas de mano inertes, de fabricación artesanal.

I. SITUACIÓN:

En fecha 09 1100 JUL 97 se recibió de D.N.I.I. - Ministerio del Interior 2 (dos) conjuntos metálicos, que corresponden a granadas de mano con espoletas ya detonadas, para peritaje y posterior comparación con evidencias coleccionadas en otros incidentes, según Oficio N° 052-97 de esa dependencia.

II. DESARROLLO:

A. Descripción de evidencias.

1. Carcazas metálicas.

Piezas huecas de hierro fundido, elaboradas artesanalmente a partir de moldes de granadas de mano de propósito defensivo. Las mismas se presentan en buen estado de conservación, sin carga interior ni relleno de agresivo. Corresponden en cuanto a forma y dimensiones, al diseño de los siguientes artefactos reglamentarios:

a. *Granada de mano explosiva, defensiva, modelo MK 2, procedencia U.S.A.*
   - Carcaza oval, prefragmentada por estrías longitudinales y transversales ("piña").
   - Marcas de identificación (inscripción "RFX" y "5" en superficie de revolución).

b. *Granada de mano explosiva, defensiva, modelo M 67, procedencia U.S.A.*
   - Carcaza esferoidal de superficie lisa.
   - Marca de identificación (numeros "9" impresos proximo a la base y cuello).

2. Espoletas.

La espoleta insertada en cada una de las carcazas son piezas originales de componentes reglamentarios, origen U.S.A., habiendo sido detonadas previamente y por separado de los cuerpos metálicos. Con excepción de los elementos activos (estopin,retardo y detonador), ambos dispositivos poseen todas sus partes constitutivas ordenadas (cuerpo de espoleta, palanca y anilla con pasador de seguridad) y ensambladas en su posición correcta. Se observa en la cara superior de las palancas de seguridad, las siguientes leyendas originales, impresas en color negro sobre fondo celeste:

a. En espoleta de la carcaza del tipo MK 2:
   FUZE M228
   MEI 85B
   003 - 006

b. En espoleta de la carcaza del tipo M 67
   FUZE M228
   MEI 80G
   009 - 003

ORIGINAL

SECRETO

III. ANÁLISIS Y COMPARACION DE EVIDENCIAS.

A. Evidencias recibidas en fecha 09 JUL 97.

1. **Carcaza de diseño tipo granada MK 2 y espoleta inserta en esta .**

(a). Esta pieza de hierro fundido posee dos orificios, con su abertura superior roscada interiormente para el acople con la espoleta . La terminación dada a esta rosca interior es de mayor precision que la observada en la carcaza tipo M 67 . El acabado exterior del metal es de buena calidad, y con medios improvisados se efectuo el pulido de la costura longitudinal formada por el proceso de colado

(b). La espoleta inserta no corresponde a la granada de mano MK 2, explosiva . Al item "granada MK 2" corresponde la espoleta M 201 . La espoleta M 228 es el sistema de iniciacion reglamentario de granadas de mano de entrenamiento (sin alto explosivo), por contener su detonador menor carga base .

(c). En su aspecto exterior, la unica diferencia facilmente apreciable respecto de un artefacto real y completo es el color del cuerpo (hierro) y la palanca de seguridad (celeste). En el artefacto reglamentario MK 2 ambas piezas son color verde oliva .

2. **Carcaza de diseño tipo granada M 67 y espoleta inserta en ésta.**

(a). La pieza de hierro fundido posee igualmente dos orificios, uno de ellos roscado interiormente para el acople con la espoleta . La terminación dada a esta rosca interior es precaria, aunque permite el correcto ensamblado de piezas . El acabado del metal es aceptable, habiéndose realizado con medios improvisados el pulido de la costura existente sobre el diámetro mayor del cuerpo .

(b). La espoleta presente no corresponde a la granada de mano M 67, explosiva . Al item "granada M 67 " corresponde la espoleta M 213 (ver Anexo III A Lab) .

(c). En su apariencia exterior, la única diferencia facilmente apreciable respecto de un artefacto real y completo es el color del cuerpo (hierro) y palanca de seguridad(celeste). En el artefacto reglamentario M 67 ambas piezas son tambien de color verde oliva .

ORIGINAL

B. Comparación de evidencias.

1. Con la asistencia de un experto en procesos de metalurgia, se realizó el examen comparado de las siguientes evidencias:

- Carcaza vacia y espoleta (ya detonada), recuperada en intervencion E.D.A.T. de fecha 12 MAY 97 por hallazgo de artefacto en interseccion Avenida 8 de Octubre y calle 20 de Febrero (en adelante : evidencia "No.1")

- Carcaza vacia y espoleta (ya detonada) recuperada por Sec. Policia 6ta - Melo -, empleada como arma de rapiña en Agencia de Quinielas de calle Blandengues 155" (en adelante : evidencia "No. 2").

- Evidencias (en adelante : evidencias "No 3.a" -MK2- y "No. 3.b" -M 67-) de la D.N.I.I. segun su Oficio D.N.I.I. N° 082/99" .

2. **De las carcazas .**

(a). Los cuerpos metálicos examinados corresponden todos ellos a piezas de hierro fundido y moldeado, a partir de matrices tomadas de artefactos militares, reglamentarios de origen U.S.A. .

(b). El proceso de fundicion y colado es similar en la conformacion de las piezas, con las similitudes y diferencias que se mencionan :

- En todos, el vertido de hierro a las cajas de moldeo se realizo desde el orificio no roscado (base) hacia el volumen .

- El acabado del metal presenta diferencias leves en cuanto a rugosidad de las superficies externas . Esto se debe normalmente a diferencias de humedad en las paredes internas del molde al momento de colado, o bien a la utilización de material de matriz (tierra) de diferente granulometria

- Las diferencias observadas en la alineación de costuras se debe normalmente a leves desplazamientos de las cajas de moldeo, durante la expansión del metal . Estas salientes de la superficie externa han sido pulimentadas con medios precarios en las evidencias Nos. 1 y No. 3, no así en la evidencia No. 2 .

- **Dimensiones y Pesos :** Entre los valores de longitud registrados en evidencias Nos. 1 y 3.a. existe gran similitud, dentro de la tolerancia normal, que suponen el uso de un mismo molde . No así en cuanto a la evidencia No. 2, donde la diferencia es notable . Respecto a los pesos existen diferencia apreciables, siendo los valores más próximos los correspondientes a las evidencias Nos. 1 y 3.a.

	Medidas			
	Diámetro	**Altura**	**Sección prefragmentada (inferior a marca "5")**	**Peso**
Evid. No. 1 :	**59.1** mm.	**92** mm.	**17** mm.	592 gr.
Evid. No. 2 :	58.3 mm.	91 mm.	19.5 mm.	564 gr.
Evid. No. 3 a.:	**59.9** mm.	**92** mm.	**17** mm.	**612** gr.

3. De las espoletas .

- Las cuatro espoletas insertas en las granadas de hierro fundido son artículos originales componentes de artefactos reglamentarios, no copias artesanales .

- Igualmente, todas ellas pertenecen al mismo ítem -M 228- , que corresponde a un sistema de iniciación diseñado para granadas de mano de entrenamiento . Este tipo de granadas, al ser accionada se destruye por deflagración, quedando la espoleta como residuo en el terreno, separado el cuerpo de la palanca . La anilla y pasador de seguridad son normalmente conservados por quien dispone finalmente del artefacto .

- Segun el explosivo empleado como carga interior -en cuanto a su sensibilidad- , la espoleta M 228 puede ser un sistema apto para su aplicación como iniciador de artefactos improvisados, aun sin estar concebida para tal propósito .

- Las cuatro espoletas han sido accionadas segun su mecanismo normal de funcionamiento, destruyendose sus elementos activos (estopin, retardo y detonador) y luego reensambladas sus piezas metalicas .

- En las espoletas pertenecientes a evidencias Nos. 1 y 2 faltan la anilla y pasador de seguridad . En las evidencias Nos. 3.a. y 3.b. la anilla y pasador de seguridad están presenten y son asimismo piezas originales .

- Las espoletas pertenecientes a carcazas tipo MK 2 corresponden a la misma serie MEI85 / 003 . No obstante, en el literal y terminal numérico solamente existe coincidencia entre las evidencias Nos 1 y 3.a. .

Por otra parte, la espoleta perteneciente a la carcaza modelo M 67 (evidencia No 3.b.) difiere totalmente en cuanto a la serie de identificación .

Inscripciones

Evid. No. 1	**Evid. No. 2**	**Evid. No. 3.a.**	**Evid No. 3.b.**
MEI 85B	MEI 85C	**MEI 85B**	MEI 80G
003 - 006	003 - 008	**003 - 006**	009 - 003

ORIGINAL

IV. CONCLUSIONES:

A. Del análisis y comparación de evidencias.

1. De los datos e indicios obtenidos por la pericia, se concluye :

(a). Se presume fundadamente que las carcazas metalicas de granada diseño MK 2, que constan como evidencias de asuntos "Hallazgo en 8 de Octubre y 20 de Febrero" (12 MAY 97) y "Material recibido de D.N.I.I." (09 JUL 97) corresponden a un mismo origen en cuanto a su fabricacion .

- La carcaza metalica de granada diseño MK 2, evidencia de "Rapiña en calle Blandengues 1557"(04 JUL 97) no corresponde con las anteriores en cuanto al molde empleado para la fundición, y tampoco en otros detalles de terminación de la pieza .

(b). Las espoletas de granadas diseño MK 2 que constan como evidencias de asuntos "Hallazgo en 8 de Octubre y 20 de Febrero" (12 MAY 97) y "Material recibido de D.N.I.I." (09 JUL 97) corresponden exactamente en cuanto a su modelo y serie de identificación .

- La espoleta de granada diseño MK 2, evidencia de "Rapiña en calle Blandengues 1557"(04 JUL 97) corresponde con las dos anteriores en cuanto a su modelo, y solo parcialmente respecto a la serie de identificacion .

- La espoleta de granada diseño M 67 que acompaña la carcaza recibida de D.N.I.I., corresponde con las tres anteriores solamente en lo que refiere al modelo M 228 .

- Todas las espoletas examinadas son artículos originales de artefactos reglamentarios, y no copias artesanales .

B. De los requerimientos diligenciados por la autoridad judicial .

1. Respecto a la posibilidad de que las granadas remitidas por D.N.I.I. en 09 JUL 97 sean o no aptas para su recarga o utilización, se informa :

(a). Tanto las carcazas como sus espoletas en su estado actual, son materiales inertes .

(b). Las carcazas metálicas como tales son recipientes, siendo posible la accion de completar su volumen con algun tipo de agresivo (explosivo u otro), por medios manuales o mecánicos que no requieren mayor técnica o equipamiento .

(c). Las espoletas del tipo M 228 son artificios compuestos por piezas ensambladas y dispuestas de modo de imprimir una accion mecanica (golpe) sobre una cápsula iniciadora (estopin o fulminante) . La pequeña detonación proveniente del estopin es suficiente para iniciar la deflagración del elemento de retardo, el cual una vez consumido (aproximadamente 4 a 5 segundos) provoca la explosión del detonador .

- Los elementos activos mencionados (estopin, retardo y detonador) no son reutilizables, pues se desintegran al termino de la reacción antes referida . Solamente quedan adheridos al cuerpo de la espoleta la cubierta protectora del estopin (ya inerte) y residuos carbonosos en el interior del tubo de retardo .

- Las piezas ensambladas -en el caso de la espoleta M 228- quedan completas y en buen estado, por ser todas ellas de metal o aleacion, mientras no sean usadas para iniciar por contacto a una carga de alto explosivo . Es posible por tanto la reutilizacion del mecanismo en la funcion de iniciador, sustituyendo el estopin y detonador usados por otros nuevos, recomponiendo la holgura y recargando el tubo de retardo . Estas acciones, sin embargo, requieren algun conocimiento de la materia, y equipo de recarga especial para lograr un funcionamiento eficaz del artificio .

SERVICIO DE MATERIAL Y ARMAMENTO - BRIGADA DE EXPLOSIVOS - REPUBLICA O. DEL URUGUAY

El Oficial Operador C.D.A.T.

Cap.

Juan C. [illegible]ADO

ORIGINAL

9707571

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. 4.-

OFICIO NRO. 002/997.IAS.odp.-

REF: Carcazas de granadas de mano, se envían para su peritaje.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.SE ELEVA.-.-.-.-.-.-.

Montevideo, 8 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR DEL SERVICIO DE MATERIAL Y ARMAMENTO DEL EJERCITO:

Con el envío del presente, remito a usted dos (2) carcazas de granadas de mano, a los efectos de que se realize un peritaje técnico de las mismas para determinar si son aptas para su recarga o utilización.-

Esta diligencia ha sido dispuesta por el Sr. Juez Letrado de 1ra. Instancia en lo Penal de 7mo. Turno, Dr. Pedro Hackembruk.-

Por otra parte, solicita éste Departamento se realice una comparación técnica de estas dos granadas, con las halladas en la Avda. 8 de Octubre y 20 de Febrero; y en la Agencia de Quinielas Aguada (Balndengues Nro. 1557).-

Saluda a usted atentamente.-

EL ENCARGADO DEL DEPARTAMENTO NRO. 4 DE LA D.N.I.I.-

SUB COMISARIO: Alfonso-

INOCENCIO ALFONSO SANGUINETT.-

ORIGINAL

ps. Cap Piotti

07/7

9707571

1792
08/7/97

ARCHIVO 1/16

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
150800 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 059/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

FECHA 25/09/97 INICIAL (illegible)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

EL JEFE DEL DPTO.II (ICIA) DEL E.M.E.
CORONEL
WILSON CORONEL.-

ESTADO MAYOR DEL EJERCITO - Departamento II - REPUBLICA DEL ECUADOR

9707572
22 JUL 1997

01/16

ORIGINAL

NUEVO TIEMPO ¡CX 24 ¡ENTREVISTA AL SEN. RAFAEL MICHELINI DEL 14091 0JUL97.-

P: Espero que haya tenido un buen fin de semana. A partir de una encuesta de Equipos Consultores, están señalando dos rubros fundamentalmente, que están marcando que las cosas están bastante bien para Ud. En lo que tiene que ver con popularidad, lo que hace a dirigentes políticos en Uruguay, el Sen. Rafael MICHELINI aparece primero, con menos 1, segundo Tabaré VAZQUEZ y Mariano ARANA con menos 6 y luego más distanciados líderes como VOLONTE, RAMIREZ, ASTORI y SANGUINETTI. En cuanto a simpatía, dentro de los dirigentes políticos, aparece primero el Dr. Tabaré VAZQUEZ con 36, pero segundo está R. MICHELINI con 35. ¿Qué ha pasado para que un grupo , tan nuevo y tan joven, históricamente hablando, en tan poco tiempo tenga a su líder ubicado en este lugar, seguramente privilegiado en lo que hace a la opinión de los uruguayos? ¿ Los integrantes del Uruguay "rural"?

R: Mire, no se, no fui yo ...

P: ¿Cree en las encuestas? ¿En este caso, por ejemplo, cree que esta encuesta ...

R: No creo en la política por encuestas, creo en las encuestas, en el sentido de que son capaces de tomar una fotografía de la sociedad y entonces expresarla y/o analizarla. Pero yo creo en la política, creo en las convicciones, creo en aquellos hombres que defienden sus principios, sus valores, les vaya bien o les vaya mal. Entonces, no hay duda del aspecto profesional de las encuestas y yo soy lector de encuestas, tratando de identificar que quiere decir la gente con las encuestas. Pero a la hora de pelear por convicciones o por principios, no importa que esos temas estén primeros o últimos, acá se trata de pelear por lo que uno está convencido. Y en eso, yo le puedo dar muestras de que el Nuevo Espacio, permanentemente se movió por aquello que creyó y pensó que era lo mejor para el país.

P: ¿Cuales son los puntos políticos prioritarios, en el marco de una estrategia de crecimiento de su Sector, Senador?

R: Yo creo que no hay políticas de crecimiento planificadas, eso yo creo que no existe. Lo que creo que existe es que uno esté dispuesto a moverse por lo que cree, a cortar grueso en aquellas en las que cree, en las que no están absolutamente convencidas. Entonces, si la gente vé que "tal" Partido defiende en tales y tales cosas, con convicción, bueno se sentirá identificada y por lo tanto, representada o no. El N.E. ha hecho mucho hincapié en el tema de los valores, porque está absolutamente convencido, que hay un problema de valores. La gente está cansada de que le mientan. Entonces, nosotros hemos hecho, realmente, una apología del tema LA VERDAD, en todos sus aspectos, a tal punto que, nosotros, hay cosas que no hemos apoyado, que hay gente que nos ha dicho, ... Pero MICHELINI, no apoya en esa, pero le agradezco la sinceridad

ORIGINAL

1

2

9707572

[illegible] publicamente algunos de los argumentos. Entonces yo creo que con calma, con calentia, podría a la gente que esas normas no parecían bien. [illegible] Seguridad Social, habíamos mencionado nosotros, que cientos de jubilaciones quedaban con el mismo, lamentablemente el tiempo nos dio la razón y el parlamento uruguayo nos años y medio después, tuvo que aprobar nuevamente las normas .... y en cierta medida contradiciendo la decisión popular, porque había quedaban cientos de uruguayos con su situación de jubilación en la ilegalidad, o se habían cortado su relación jurídica con la empresa y a los efectos realmente jurídicos no estaban jubilados. Entonces quedaba una zona que hubo que contemplar.

P: Hay proyecciones que se realizan que, a partir de la realidad actual y del apoyo que Ud. ha logrado y de lo que las encuestas están arrojando, estaría señalando que Ud. En la próxima elección podría llegar a obtener hasta el 10% de los votos. ¿ Aspira a esto o aspira a más?.

E: Mire, nadie lo sabe. Porque en las encuestas, tal cual se pregunta, el N.E. estaría arrojando el 10%. En las encuestas cuando se arma la encuesta en función de como va a ser la próxima Constitución, las nuevas reglas... fíjese que acá en Uruguay, ha habido una revolución electoral, tal hubo en Méjico. Hoy el F.A. aplaude lo que ha pasado en Méjico, como un ejemplo claro, nosotros lo aplaudimos también, el N.E.: pero fue producto del cambio de las reglas del juego, el dos años y pico, se aprobó un mecanismo electoral bien diferente en Méjico, en Uruguay se aprobó a partir de la reforma constitucional del 08DIC un mecanismo electoral absolutamente diferente que termina con la Ley de Lemas, que termina con las listas calcadas, que separa las Elecciones Nacionales de las Departamentales, que va candidato único a la Presidencia, ... bueno en ese contexto, en esa nueva Constitución, el N.E. ya está por arriba del 10%, entonces, Ud. dirá ¿cual es el índice que corresponde? Yo lo que le digo, es que yo aspiraría a que el N.E., aspiraría a que en la próxima legislatura, estoy hablando en la entrada en el año 2000, muchas de sus propuestas que estamos armando con nuestra iniciativa "Proyecto País", sean plasmadas en la realidad, entonces, mi contestación, sería bueno que nada de lo que ocurre en el país pueda dejar de lado la opinión del N.E., ese sería el espíritu con que nosotros vamos a la próxima contienda electoral.

P: El ascenso de T. VAZQUEZ, el ascenso del F.A. con T.VAZQUEZ, ha marcado incluso dentro de los Partidos tradicionales una teoría, de que va a ser una elección muy radicalizada entre quienes van a pretender que el gobierno se mantenga entre los llamados partidos tradicionales, creo que hay más de un partido tradicional, pero del partido nacional y del partido colorado, o del F.A., ¿eso no lo podría

ORIGINAL

970574

perjudicar en una radicalización de ese tipo?

[illegible] 4

P: ¿ Es muy temprano decirlo, pero el N.E., puede tener una alianza, con algún sector antes de las elecciones?

R: Mire, el N.E., todo el tema electoral lo verá en el '99. 5

P: ¿Lo de ASTORI está descartado?

R: Nosotros no descartamos nada. Lo que no creemos es que haya un escenario diferente que en 1994, donde se expresen 4 fuerzas políticas. Nosotros no descartamos nada, en lo que es la renovación de la izquierda que se ha comprobado en mi opinión, que esa renovación internamente dentro del F.A. es imposible. Los partidos renovadores y por lo tanto el electorado que los apoyó quedan presos de los sectores más radicales. Hablamos con mucho respeto. Los sectores radicales, en el país, hacen política a tal punto, que en todas las circunstancias, los grupos renovadores, incluso que electoralmente tenían más apoyo, terminen respaldando a los sectores mas radicales. El propio VAZQUEZ en varias oportunidades ha tenido que ser conteste a estos sectores más radicales. Pero yo no se lo que va a pasar en el '99. 6

P: ¿Con quien se lleva mejor con VAZQUEZ o con ASTORI, no personalmente, sino políticamente?

R: Nosotros, tenemos buena relación con el F.A. Tenemos buena relación, con los dos.

P: ¿Pero, piensan distinto?

R: Por supuesto, piensan muy distinto.

P: ¿Y con quien tiene <u>más afinidad ideológica</u>?

R: Yo creo que es bien diferente. Es una cosa delicada, porque Ud. pregunta sobre las personas, cuando nosotros hacemos politica ... 7,8 y 9

P: Pero la persona política ...

R: Por supuesto, además tienen presencia, y además pesan. Pero, nosotros, <u>con el sector de ASTORI</u>, de Asamblea Uruguay.

ORIGINAL

3707572

[illegible] mucho mejor [illegible] el tema vinculado [illegible] que [illegible] llevamos un "terrorista renovador" que no admite tratarlo dentro del P.N. Pero nosotros, con VAZQUEZ, [illegible] es una persona sinceramente agradable en el trato, ahí está lo que yo llamo "el valor de la palabra", que a veces ha tenido obstáculos en la relación. Ud. dirá, que yo hago mucho hincapié en cuando las personas mantienen su palabra. Entonces, hemos tenido con el Dr. VAZQUEZ, algún traspié. Pero en el trato personal es una persona muy afable, muy simpática, muy agradable. Pero a veces, uno piensa, ¿que pasa con la 99? No lo sé, y entonces Ud. me dirá, ¿porque la 99 y el N.E. no puede estar en la segunda vuelta? Es un objetivo. El objetivo es tratar de representar sin cambiar nuestros principios ni cambiar nuestros objetivos, representando la mayor cantidad posible de ciudadanos de este país. Cuando la gente está absolutamente desorientada, defraudada, ¿porque no puede pasar, como pasó en otros países, que la gente se vuelque a propuestas principistas y transparentes? Bueno el N.E. parte de ello.

10

P: Que le parece si nosotros vamos a una serie de temas que tienen que ver con el acontecer nacional, que hoy están movilizando bastante nuestra actualidad, por ejemplo, hecho puntual la situación generada a partir del asesinato del concejal En España por E.T.A., ha promovido una serie de movimientos que ya hoy van a empezar a manifestarse, por ejemplo; el P. Nacional, va a emitir hoy a través de su Directorio una manifestación, mientras el Herrerismo va a plantear que la Cámara de Diputados apruebe mañana una declaración condenando los métodos violentos e indiscriminados de los terroristas en general y de E.T.A. en particular. Esto puede ser muy simple, yo creo que todos van a coincidir realmente en repudiar el episodio, pero aquí va a haber un debate político e ideológico, porque se van a desempolvar de alguna forma, los episodios ocurridos en el H. Filtro y la actitud asumida por algunos líderes, de un lado y del otro. Primer punto, lo de E.T.A., el hecho ocurrido en estas horas, descontamos que el N.E., absolutamente lo rechaza, lo reprueba, lo condena.

R: Por supuesto, no sólo lo condenamos, sino que incluso antes de condenarlo, nosotros enviamos una carta a Herry Batasuna, que es una especie de presión política...

P: ... el brazo político, le llaman los españoles...

R: ... de la E.T.A., pidiendo reflexión y pidiendo un acto humanitario, que se muevan todo lo posible para evitar esta tragedia. Pero la tragedia ocurrió, y el mismo sábado le salimos a condenar esa tragedia...

11,12 y 13

P: ¿Hubo una respuesta del Herry Batasuna?

R: No, no tuvimos respuesta. Sí vimos que algún diputado del Herry Batasuna también marcó su inquietud e hizo un llamado humanitario a que E.T.A. no hiciera lo que hiciera. Por lo tanto, creo que independientemente del horror de las muertes, en la sensibilidad de los españoles y del mundo todo, sobre

9707572

ORIGINAL

[illegible] esto es [illegible]

P: Este episodio, esta trayendo otro episodio relacionado con la extradición de los vascos acusados de pertenecer a la E.T.A., *en ese episodio que mencionáramos recién del H.Filtro*, y hay quienes han expresado, GIANOLA concretamente, que este ya no es un problema de España, sino de Uruguay.

R: Lo que pasó, el 14, 15 de Agosto de 1994 fue un hecho lamentable, en toda su dimensión. Primero, gente y partidos políticos, grupos radicales del Frente, dando como comunmente se dice "manija" a la gente para que vaya a manifestar y a evitar el procedimiento de la Justicia, se da cuenta, ... Justicia a la cual, por lo menos en el caso del N.E., y la izquierda en general, apela permanentemente, como elemento esencial de defensa de los débiles. Segundo una represion indiscriminada, de las fuerzas policiales, entre otras cosas porque el Ministro **GIANOLA** encomendó hacer todo el operativo en momentos en que estaba en auge la manifestación. Es decir no esperar tres, cuatro, cinco horas mas y hacerlo a una hora de la noche donde por lo menos no hubiera niños, no hubiera gran cantidad de manifestantes, por lo tanto la tragedia. Se pudo evitar la "manija" de los sectores radicales, se pudo evitar la muerte de este muchacho "MORPIN"...

P: MORRONI

14,15.

R: ... MORRONI, y por otro lado se pudo evitar la locura global. Para eso le faltó a quien sí Ministro, yo no tengo dudas. Inteligencia y aplomo, más de una cosa y mas de la otra.

16 Y 17

P: Ud. cuando condena, y cuando dice "dar manija", ¿condena también la presencia de T.VAZQUEZ y de ASTORI ahí?

ORIGINAL

R: Esa presencia fue infeliz. Pero yo no me quiero resaltar porque fue infeliz. Pero yo no quiero sacar partido de esto. Fue infeliz la decision de cerrar la "44", es un *medio de* comunicación. Yo, cuando se juntaban todos los líderes e íbamos candidatos a la Presidencia en 1994, convocados por el Presidente LACALLE en ese momento, yo hice mucho hincapié, en el cierre de este medio de comunicación. Los medios de comunicacion son una cosa muy, muy sagrada, que no pueden los gobernantes, al libre albedrío, cerrarlos por tal o cual justificacion, por más dramatica que en ese momento fuera; yo creo que actuó mal el Presidente de la República que en ese momento actuó, el Presidente LACALLE y creo que el Presidente SANGUINETTI, no supo las cosas en su lugar. Y todos nos olvidamos, todos nos olvidamos de eso. Hay un problema de libertad de prensa, independientemente que habia responsabilidades, responsabilidades de la justicia, también habia responsabilidades a quien correspondia.

P: ¿Ud. cree que es enriquecedor, a partir de este episodio, retornar a todo este debate de lo que allí?.

FECHA 25/09/97 INICIAL (SA)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

[illegible] es un pronunciamiento público de [illegible] dos no tuvo éxito. El Ministro dice: la actividad, mire yo no sé porqué, yo no tuve aplomo o pude hacer las cosas mejor, me faltó capacidad para suspender la orden derivada de los cables, y a partir de ahí, haceria tres, seis, ocho horas más tarde" y aunque después despliegue una crítica y diga "que yo creo que la presencia de VAZQUEZ, ACTORI y BERGONI, no debió hacerse nunca", si además dice "que los integrantes del MLN-T, dieron manija y que eso llevó también a un choque con las fuerzas de seguridad", bueno, todo eso tiene un nivel de honestidad grande, verdad. Ahora si dice " o actuó bien, y todos los demás actuaron mal, en el mundo hay buenos y malos", bueno nosotros condenamos, porque en el mundo no hay buenos y malos. Bueno entonces, yo creo que lo que se quiere es llevar "agua para el molino Herrerista", y eso en definitiva lo harán o no lo harán, la gente no es tonta en el Uruguay.

ORIGINAL

P: ¿Que le pareció la carta del MLN-T?

R: Yo creo que es sincera, creo que fue un paso. Creo que esa sinceridad que uno está oidiendo, toda al Uruguay, que elimine y empiece a condenar sus propios excesos, errores, horrores, muertes, asesinatos, del trato injusto que le dieron a sus victimas. Yo creo que es un paso sustancial en la necesidad de reencontrar el verdadero valor de los DD.HH. en Uruguay. Creo, que se apartan de una actitud de, más o menos, silencio que tenían, hay una profunda sinceridad y honestidad en sus palabras que, sin duda, "pone la pelota en la cancha ajena". En el Uruguay han habido horrores de otro tipo, y nosotros venimos reclamando que el Estado, el Presidente de la República, sobre todo que las propias FF.AA. den testimonio también de los horrores cometidos por parte de ellas.

18

P: Vamos a ingresar en otros temas de actualidad, caso del Mercado Modelo. ¿Va a acompañar el N.E., acciones políticas contra la IMM?

R: Mire, nosotros creemos en la transparencia. No importa quien esté gobernando y en el caso del Mercado Modelo, ya el informe del Tribunal de Cuentas lo estamos analizando. Creo que nadie puede negar de que algunas cosas han sido desordenadas. Bueno nosotros veremos a través de los estudios, y los informes que nos den nuestros Ediles, como es de grave la situación. Lo que no podemos justificar, bajo ningún concepto, es la falta de transparencia y esta suerte de situación que se la escuche al responsable del Mercado Modelo que dijo algo como "que bueno, ... que podrían haber metido la pata, pero ellos no meten la mano". Y yo creo que, obviamente, hay que combatir a todos aquellos que utilizan los cargos para si mismos, en esa suerte de meter la mano en la lata, pero no podemos aceptar tampoco que los destinos de lo publico sean gobernados por aquellos que meten la pata. Si, está bien, no es deshonesto, no es chorro, pero es burro. Y esta suerte de que como no meten la mano, cualquier burro puede actuar en consecuencia no es aceptable. No lo estoy diciendo en cuanto el Director del Mercado Modelo, lo que estoy diciendo es que

19

P: ¿Ud. habló de acciones desordenadas? ¿ Qué es eso de acciones desordenadas?

R: Yo no quiero dilatar esta cuestión, porque nosotros somos bien orgánicos en esto. Pero el informe del Tribunal de Cuentas, al que yo tuve acceso, marca que había decisiones que se tomaban sin saber la mayoría que había correspondiente. Lo formal es muy importante, porque lo formal hace a la transparencia. Si luego de tres años de gestiones, no se puede identificar si una decisión fue tomada ajustada a derecho o no, ¿dónde está la seguridad jurídica?. Muchos de los afectados por esa decisión pueden reclamarla y el Juzgado decir, y bueno pero acá no se sabe ni que mayorías tomaron las correspondientes decisiones. Por ejemplo, supongase que mañana el Parlamento tiene que tomar una decisión por mayoría especial, y hay 50 votos en la Cámara de Diputados, pero se tiene que tomar por 60. ... ah! como se tomó por 50 votos ¿está bien? no! ... Los uruguayos hemos puesto en la Constitución que algunas decisiones, por ejemplo, para los cargos de la Suprema Corte de Justicia, se tienen que tomar por tales cantidades de votos. 20

P: ¿Cual es la responsabilidad de Arana en esto?

R: Mire, siempre los jerarcas son de responsabilidad total. No tengo dudas de que **ARANA** debe estar estudiando esto. debe estar preocupado, porque no tengo dudas de que lo alimenta un ideal de transparencia también.

P: En el Partido Socialista, el viernes pasado, por lo menos a última hora, trascendió que intentaría iniciar juicio político a ARANA, respaldándolo, pero como una forma de que termine lo que ellos califican de "acusaciones injustificadas". 21,22 y 23

R: Mire, yo eso no entiendo que pretenden, eso de censurar un jerarca, para respaldarlo, no lo entiendo. Lo que si entiendo, es que nadie está hablando o cuestionando a **ARANA**. Lo que acá se está diciendo es: "hay Mercado Modelo, hay cosas poco claras, estudiémoslas y que el Sr. **SPINOGLIO** de las respuestas correspondientes.

P: ¿Pero en una primera instancia, que gravedad le debe dar la Opinión Publica a esto?

R: Mire, en los temas de transparencia, en los temas de justicia, en los temas que rozan la corrupción, se le tiene que dar total. No es posible construir un país, si a quienes votamos para que nos represente, o aquellos cargos de confianza que son puestos por aquellos que nos representan, terminan sirviendo para la causa personal o partidaria y no para la causa del bien publico.

P: Leyendo un poco su pensamiento, y Ud. me puede decir si o no. ¿Podríamos decir que el tema Mercado Modelo, recién está empezando?

ORIGINAL FOJA

FECHA 25/04/97 INICIAL [illegible]

OBSERVACIONES

[illegible] Tribunal de Cuentas, la estamos dando [illegible] relacionarse con los diferentes partidos políticos y dicen con aquellos que no están criticando, que están "diciendo, nosotros con este caso el F.A.- vamos a ir hasta el fondo, lo que Uds. dicen es lo correcto y demos las pruebas", antes de que no', de actuo como muchas veces, actuaba el Presidente de la Republica y yo sinceramente, discrepo. Primero defiendo a mi gente y después veo, si actuaron bien o actuaron mal. Bueno, ese es el estilo que por lo menos el N.E., rechaza. No. Pres. a mi gente es a la que le exijo mas y si hay dudas, bueno se van a plantear.

P: Salimos del tema Mercado Modelo y nos metemos en el tema Hotel Carrasco. Y allí hay quienes dicen que el N.E., estuvo que sí, que no, "ni". ¿ Cual ha sido el juicio que merece la concesión del Hotel Carrasco?

R: Nosotros presentamos en Intendente **ARANA** un documento. Lo presentó la Departamental de Montevideo, por una serie de argumentos jurídicos-políticos de inconveniencia, el de que el N.E. va a rechazar la licitacion del Hotel. No porque estemos en contra en esta circunstancia, de que el Hotel pueda ser manejado por privados: lo que no nos convence es que el Casino pueda ser manejado por manos privadas, que aunque le quieran hacer una lectura jurídica, [illegible] lo que se desprende de la realidad, no hay dudas. Esto puede traer aparejado la justificación a nivel nacional, de que varios casinos a nivel nacional también que lo manejen privados. Y nosotros creemos que el tema de casinos privados, mueve una serie de economías colaterales que son complicadas y que en esta oportunidad, yo no se si en 10 o 20 años, quien habla u otros será así, pero en esta oportunidad nosotros aspiramos a que los Casinos se mantengan en la órbita en que están. El medio tiene demasiados problemas. Estamos con demasiados desafíos, la globalización, el MERCOSUR, los problemas que tenemos con la policía con bolsones de corrupción muy fuerte, como para agregar ahí una zona no delimitada y oscura. Entonces, nosotros vamos a rechazar, en el Plenario de la Junta Departamental, en el cual tomó la decisión la Departamental del N.E., rechazar la licitación admitida por la IMM.

P: El cuestionamiento entonces, estaría centralizado por la concesión del Casino verdad.

R: Independientemente que nosotros queremos agregar que la licitación, a nuestro entender, se hizo absolutamente en forma transparente. También queremos transmitir que, sin poder demostrar nada, no nos gustaba como se venia desarrollando lo que está fuera de la licitación. Aquello que a nivel periodístico o a nivel publico sale a la luz, que a veces no se puede comprobar, pero uno dice, "esto está hecho con personas con mérito, con respaldo atras, con seriedad".

P: ¿Ud. ha hablado recién de "bolsones de corrupción en la policía"? Ud. dice eso y yo no puedo dejar de preguntarle, ¿cómo actúan esos bolsones, quienes lo integran, de que manera

se expresan y por quienes están amparados?

R: Mire, no tengo [illegible] datos concretos si hubiera comprometido....

P: ¿pero Ud. está seguro de lo que dice?

R: Si, estoy seguro... si [illegible] no prestara atención, interpelando. El tema es que muchas veces, los políticos, estamos en un callejón sin salida entre que, como no tenemos las pruebas nos callamos y lo que es vox populi...

P: ¿ Pero que pistas tiene Ud. concretamente?

R: La pista mayor, Ud. haga la encuesta, de cuantos Montevideanos, frente a un hecho delictivo,van a la Comisaria a denunciarlo. Se ha perdido el vinculo entre la Comisaria y el ciudadano. La gente tiene temor de entrar a una Comisaria. Imagínese la situación, por ejemplo, los que roban radios, si hay que combatir a los que roban radios, ¿Ud. como los combatiría?, naturalmente, yendo a los reducidores, ¿cuantos reducidores de radios puede haber? 3, 4, 5, 10. Yo no sé, pero no deben ser muchos, y ¿Ud. cree, que para vender las radios se ponen en la clandestinidad? Se ponen en las ferias, están en lugares publicos. ¿Ud. cree que es algo tan difícil para la Inteligencia de la policía [illegible], detectar ¿donde están los reducidores de radios? Por supuesto que no. No le hablo de las otras Inteligencias como la Inteligencia Militar, Naval, del propio Ministerio de Defensa, gente que se dedica a investigar, ¿ y no hay [illegible] que sepa, donde están los reducidores de radios? Para ponerle un sólo ejemplo y no hablar de otros temas como la droga, que es más complejo, mas difícil, o hay mayor cantidad de dinero. Pero además, no lo digo yo que hay corrupción policial, y no lo dice sólo la gente. Ud. agarra los últimos 20 delitos mas conocidos y más connotados y siempre hay algún policía de por medio. Han entrado a robar en Instituciones como pericos por su casa. Han hecho hasta en un par de días un par de asaltos de gran envergadura. ¿Ud. cree que si no tuvieran toda la información, pueden robar de mañana y pueden robar de tarde, en absoluta impunidad?. Ud., me dirá "pero Ud. no tiene la prueba", por supuesto que no tengo las pruebas. Independientemente de la cantidad de policías que han actuado en los delitos que yo enumeraba, pero también le digo: nosotros tenemos que alzar la voz de lo que está pasando, y poner de manifiesto que con esta policía, si no la limpiamos no vamos a ningún lado. Ud. me dirá "¿es toda?", por supuesto que no, porque si sacamos Canelones, sacamos Montevideo, sacamos parte de Maldonado, sacamos Rivera y la identificación del tema de donde pueden estar los bolsones de corrupción, el resto del país se maneja aceptablemente bien. E incluso en estos 4 departamentos que nombre, por supuesto no es todo, son bolsones que hay ahí. ¿Que hay que hacer con esos bolsones? Primero, debemos saber el diagnóstico, saber que tenemos un problema policial y que es tan preocupante, los delitos que ocurre, la delincuencia que tenemos que el elemento para combatir a la delincuencia esta corrompido.

ORIGINAL

26;27, 28

970 572

P: OPERTTI lo ha admitido a eso y dice que está trabajando. ¿Cuales son las complicaciones que ello puede tener?

P: Encontremos un mecanismo, encontremos una policía judicial, encontremos un mecanismo de lo que nosotros llamamos en las películas "la policía interna", asuntos internos. Tambien es muy bueno el tema de lo del Código cuando se apruebe el que está en discusión en la Cámara de Diputados, que haya juicios orales, muchas cosas para hacer, pero lo primero que tenemos que decir es "tenemos un problema". Y no menor, porque el tema no es que la policía o la corrupción policial sea un elemento. Afecta nuestra economía. ¿Ud. cree que alguien va a hacer turismo si tenemos un problemas policial fuerte? ¿Ud. cree que alguien va a venir al Uruguay con su familia, a pasar sus vacaciones si sabe que mañana lo pueden robar? Si lo que estamos vendiendo sobretodo es seguridad, en turismo lo que se necesita son paisajes agradables, lugar de esparcimiento, la infraestructura correspondiente, pero sobre todo seguridad. Vengo a descansar no a comprar problemas. Sin duda, mire lo que ha pasado en el Balneario PINAMAR de Bs.As., la policía está tan , tan ... bueno se han tomado medidas y se han corregido hechos, pero a partir de la muerte de CABEZAS, salto a tal punto la corrupción policial, que la gente huye, no quiere problemas, quiere descanso. Para poner sólo un item, que es el valor de la seguridad. ¿Ud. cree que es posible, construir la imagen de Montevideo, como la Capital del MERCOSUR, si es la "Capital del Robo" ? y Ud. me dirá "mire que en Bs.As., en Rio de Janeiro, en Asunción, las cosas son complicadas también", y en Nueva York, bajan 35% los delitos, en 3 años. o sea que se puede, si en ciudades grandes se puede, en Uruguay se puede. Entonces yo no voy a comparar con las ciudades que tengo alrededor o con mi propia capacidad de ir a la excelencia en el término seguridad. Entre otras cosas porque estoy haciendo un mundo desigual, si soy un hombre tengo menos problemas para circular en la Ciudad que una mujer, porque una mujer puede ser más victima que un hombre. Pero además, si soy una anciana y cobre mi jubilación , tengo muchas posibilidades de ser atacada. Entonces ¿que es lo que estamos haciendo? ¿una ciudad para quienes? para los más fuertes. Como soy un hombre, tengo más físico, tengo más fuerza, puedo circular libremente frente a un anciana, o frente a una mujer, o frente a un niño, o un joven o un adolescente. No, nosotros hacemos la ciudad y los derechos de libre circulación para todos.....

P: ¿Hay que mejorar el sueldo de los policías?

P: Por supuesto, hay que mejorar el sueldo de los policías, hay que profesionalizarlos, hay que hacerles tomar conciencia. La profesionalización en el sentido de saber actuar, la concientizacion de valores, los valores son sustanciales. Por eso no me gustan estas iniciativas que han tomado de darle a los policías impunidad si cometen una situación de atentado "no claro" a la vida de un ciudadano. Porque yo creo que al revés, hay que tomar conciencia de lo que hay que defender es al ciudadano y no ir "al gatillo fácil", A que yo saco el revólver, disparo y pregunto después. Todo lo que está pasando

ORIGINAL

29 y 30

970572

el SC 30, tenía de entonces, por ejemplo el delito, pero con una pregunta. La ley Baby Football se ha tirado por tierra aquello de que "se puede defender sólo", la defensa individual, defendiéndose con el mismo contra el delito no ha dado resultado, ahora lo colectivo, la policía eficiente, empieza a dar resultado, un resultado para todos.

P: ¿rendición de cuentas? Mosca dice que el país va a andar bien, que la gente va a andar mejor si no se agrega un peso más.

R: Bueno, yo creo que hay que ser muy cauto en lo que se dice. El Uruguay va a andar mejor mientras sus vecinos anden mejor, independientemente del Ministro de Economía que se tenga. No le quiero quitar meritos a Mosca, ha tenido conductas para bajar la inflación, pero esto no termina en sólo bajar la inflación . Brasil está complicado y tenemos un horizonte complejo. Que vamos a salir adelante, pero no todas las cosas están bien, no sólo los indices de desocupación están mal, está el tema de la policía, de la seguridad ciudadana, ese es otro indice. Y cuando la gente o los gobernantes critican a los ciudadanos porque sienten que las cosas no están bien, yo diría ¿todos están equivocados?

P: ¿Acompaña el pedido de los funcionarios de Salud Pública de 1000 pesos de aumento?

R: Primero vamos a terminar. El gran problema del articulo único no es el gasto cero. Yo creo en el gasto cero. El gran problema del articulo único es que no hay coraje para agarrar y decir "Sres. ahora unos van a aumentar, como el caso por ejemplo de educación y otros van a descender. Pero ¿que Ministro aguanta eso? ¿que coalición aguanta eso?. Yo no sé, pero lo primero es que habria que hablar con franqueza, seguir por el camino de que el gasto tal cual lo hace el Uruguay está bien, es equivocado, erróneo. Uruguay gasta mal, y la forma de que gaste mejor es que el presupuesto se redimencione. Con gasto cero. Yo quisiera que se bajara el gasto, porque si bajamos el gasto bajamos los impuestos. Pero decir esto y decir que los funcionarios de Salud Pública, tienen salarios bajos. "Ud. me dice , pero si quiere bajar, ¿cómo paga más?" yo digo que lo que hay que redimencionar es el gasto y hay que redimencionar el gasto en Salud Pública. Si agarraramos todos los que atiende Salud Publica y le pagáramos la cuota mutual, fueran a cualquier mutualista, el Estado gastaría menos y daría una mejor atención.

P:¿ Y que pasará con las mutualistas?

R: Otro problema es si hay capacidad o no en las mutualistas, pero ahí hay un problema de restricción. Entonces, el Estado gastaría menos y daría mejor atención. "Ud., dirá las mutualistas no pueden".... empecemos a traspasarle gente de a poco. Yo no sé si es esa la solución. Yo lo que digo es que nos tiene que llamar la atención que podríamos estar dando mayor atención con menor gasto.

P;¿Acompaña el abandono de tareas en Salud Pública?

31 y 32

33, 34 y 35

ORIGINAL

97.7572

P: Yo discrepo de esa forma de tareas, esto hay que darlo con un diálogo distinto. Creo que los empleados merecen señales de comprensión, no de ir los 1000 cosas. Merecen que haya señales de que la sociedad sabe el papel que están desempeñando, a pesar de que sus aspiraciones quizás no puedan ser contempladas.

P: ¿ Está conforme con la reforma Educativa?

R: No, conforme no. Porque con **RAMA** es muy difícil estar conforme. Porque permanentemente nos genera una sorpresa. Apunta bien, la oportunidad de los uruguayos es que estén educados y la oportunidad para todos los uruguayos es que los bolsones de marginalidad, pobreza y de periferia de las ciudades, es que estén educados.

P: ¿ Que hace mal?

R: Yo creo que no ayuda a la discusión de la reforma generando adeptos. Muchas veces **RAMA**, los políticos que estamos convencidos de que debe haber una reforma educativa, apunta bien a su objetivo, pero no nos ayuda a conseguir aliados para la reforma.

P: ¿Pero le votaría los 14 millones de dólares que está pidiendo?

R: Por supuesto. Si se comoromete a seguir en silencio como está ahora.

P: Gracias.

ORIGINAL

36 y 37

9707572

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
211235 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 065/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta

005

ORIGINAL

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.E.I
EJEMPLAR 002 - D.E.II
EJEMPLAR 003 - D.E.III
EJEMPLAR 004 - D.E.IV
EJEMPLAR 005 - D.G.I.D
EJEMPLAR 006 - ARCHIVO

22 JUL. 1997 APORTE A RUEDA CHICA

El Jefe del Dpto. II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL.

WILSON CORONEL.- 970752

14

PRINCIPALES PUNTOS TRATADOS EN LA ENTREVISTA REALIZADA POR J. TRAVERSO AL SENADOR RAFAEL MICHELINI EN NUEVO TIEMPO (CX 24) EL 140910JUL97

PARRAFO 1:

CRECIENTE POPULARIDAD DEL N.E. REFLEJADA EN LAS ENCUESTAS Y SU CREENCIA SOBRE LAS MISMAS POR PARTE DEL LIDER DEL SECTOR.

PARRAFO 2:

ESTRATEGIA POLITICA DEL SECTOR:
- HINCAPIE EN LOS VALORES;
- APOLOGIA DE LA VERDAD.

PARRAFO 3:

POSICION QUE ADOPTARA EN 1999 EN BASE AL 10% DE APOYO CON QUE CUENTA HOY EN DIA, POR PARTE DEL ELECTORADO. ASPIRACIONES PARA 1999 VINCULADAS AL "PROYECTO PAIS".

PARRAFO 4

RADICALIZACION DE LAS ELECCIONES DE 1999 Y POSIBLES CONSECUENCIAS PARA EL N.E., EN ESPECIAL RESPECTO A LA SEGUNDA VUELTA - VISION QUE DE LA MISMA TENDRIA LA CIUDADANIA SEGUN EL N.E.

PARRAFO 5:

RESPECTO AL TEMA ELECTORAL, SE DEFINIRA EN 1999

PARRAFO 6:

VISION QUE EL N.E., TIENE SOBRE LA INTERNA DEL F.A. Y SOBRE LOS DOS GRANDES SECTORES EN QUE EL MISMO ESTA DIVIDIDO -RENOVADORES Y RADICALES- Y LA POSICION DE T. VAZQUEZ DENTRO DEL MISMO.

PARRAFOS 7, 8 Y 9:

RELACION DEL N.E. Y EL F.A., PREFERENCIA IDEOLOGICA ENTRE LAS PERSONAS DE T. VAZQUEZ Y D. ASTORI.

PARRAFO 10:

AFINIDAD POLITICA CON EL FRENTE AMPLIO, EN ESPECIAL SU POSIBLE ALIANZA CON EL SECTOR DE ASTORI, EN LAS PROXIMAS ELECCIONES. DESTACA COMO UN OBJETIVO EN LA SEGUNDA VUELTA LA UNION DE LA 99 Y EL N.E.

PARRAFOS 11, 12 Y 13:

CONDENA A LOS HECHOS OCURRIDOS EN ESPAÑA POR LA E.T.A., REFLEXION EN TORNO A LOS GRUPOS, QUE A NIVEL NACIONAL, LA APOYAN.

PARRAFOS 14, 15, 16 Y 17:

REFERENCIA A LOS HECHOS DEL HOSPITAL FILTRO, CENSURA LA ACTITUD DEL MINISTRO DEL INTERIOR Y TAMBIEN LA PRESENCIA DE LAS FIGURAS DE VAZQUEZ, ASTORI Y SEREGNI. ATACA LA ACTITUD DE LOS SECTORES RADICALES DEL F.A. DE "DAR MANIJA". DE TRATARSE EL TEMA NUEVAMENTE PRETENDE UN RECONOCIMIENTO DE LOS ERRORES DE AMBOS LADOS -M.I. Y POLITICOS PARTICIPANTES-.

ORIGINAL

N° 001

9707572

PARRAFO 18:

RESPECTO DE LA CARTA DEL MLN-T, PRETENDE QUE ESTE MISMO SINCERAMIENTO SE DE POR PARTE DEL GOBIERNO, EN ESPECIAL LAS FF.AA.

PARRAFO 19:

CRITICA LA ACTIVIDAD REALIZADA EN LA ADMINISTRACION DEL MERCADO MODELO Y LOS CALIFICA DE "BURROS".

PARRAFO 20:

DESTACA QUE SI EL TRIBUNAL DE CUENTAS OBSERVO A TRAVES DE UN INFORME, DEBERIA INVESTIGARSE, ADEMAS DE CONSIDERAR QUE HUBO ACCIONES DESORDENADAS.

PARRAFOS 21, 22 Y 23:

HACE RESPONSABLE A ARANA DE LO OCURRIDO, DEBIDO A SU CALIDAD DE JERARCA, ASI COMO NO ENTIENDE LA ACTITUD ASUMIDA POR EL P.S. DE INICIARLE UN JUICIO POLITICO COMO UNA FORMA DE RESPALDARLO. DEJA ENTREVER QUE EL F.A. NO TIENE INTERES EN INVESTIGAR ESTOS TEMAS BASICAMENTE PERTENECIENTES A LA ADMINISTRACION ANTERIOR.

PARRAFOS 24 Y 25:

SOBRE LA LICITACION DEL HOTEL CARRASCO NO LA APOYA, PESE A CONSIDERARLA CORRECTA, DEBIDO A LA CONSECUENCIA QUE DE ELLA SE DERIVARIA DE QUE EL CASINO PASE A "MANOS PRIVADAS".

PARRAFOS 26, 27, 28, 29 Y 30:

DENUNCIA LA EXISTENCIA DE "BOLSONES DE CORRUPCION EN LA POLICIA", EN ESPECIAL EN LOS DEPARTAMENTOS DE CANELONES, MONTEVIDEO, RIVERA Y PARTE DE MALDONADO. DESTACA LA NECESIDAD DE CONFORMAR UNA POLICIA INTERNA QUE CONTROLE LA CORRUPCION DENTRO DE LA INSTITUCION, ASI COMO UNA ACTITUD MAS FUERTE POR PARTE DEL M.I. - OPERTTI- Y POR ULTIMO MANIFIESTA SU RECHAZO DE LAS PROPUESTAS DE AMPARAR EN DETERMINADOS CASOS LA UTILIZACION DE ARMAS DE FUEGO POR PARTE DE LA POLICIA, LA QUE PODRIA TRANSFORMARSE EN "GATILLO FACIL", YA QUE SE DEBE PROTEGER AL CIUDADANO, NO AL POLICIA.

PARRAFOS 31 Y 32:

EN RELACION A LA RENDICION DE CUENTAS, ENTIENDE QUE EL TEMA NO SOLO PASA POR BAJAR LA INFLACION SINO QUE HAY OTROS INDICES QUE CONTEMPLAR. TAMBIEN PLANTEA QUE ESTO ES UNA DECISION QUE DEBE ESTAR ACOMPAÑADA DE MUCHO "CORAJE", PARA ENFRENTAR A LA CIUDADANIA Y DECIR QUE ALGUNOS SECTORES AUMENTARAN Y OTROS NO, MANTENIENDO ASI EL GASTO CERO PERO "...¿QUE MINISTRO AGUANTA ESO? ¿QUE COALICION AGUANTA ESO?."

PARRAFOS 33, 34 Y 35:

RESPECTO AL RECLAMO DE SALUD PUBLICA, PROPONE REDIMENCIONAR EL GASTO DEL ESTADO, TRASPASANDO PARTE DEL SERVICIO QUE BRINDA SALUD PUBLICA A MUTUALISTAS COMO UNA FORMA DE ABARATAR LOS COSTOS DEL ESTADO BRINDADO A LA VEZ UNA MEJOR ATENCION. TAMPOCO ESTA DE ACUERDO CON EL ABANDONO DE TAREAS, POR PARTE DE LOS FUNCIONARIOS.

PARRAFOS 36 Y 37:

NO ESTA CONFORME CON LA REFORMA DE LA EDUCACION, SIN EMBARGO VOTARIA LA SUMA QUE PIDE RAMA PARA LLEVARLA A CABO "SIEMPRE QUE PERMANEZCA EN SILENCIO".

ORIGINAL

9707572

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

ARCHIVO

1/1

Montevideo, 16 de julio de 1997.-

Of.N°122/SP/97

SEÑOR DIRECTOR DE LA DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.-

Por intermedio del presente, solicito a Usted, antecedentes de los ciudadanos que a continuación se detallan:

MARIA FERNANDA ANTUÑA PARRA
C.I. N° 1.310.431-6.-
CREDENCIAL CIVICA SERIE B.L.A. N°27.208 .-
DOMICILIO: PEDERNAL N°1815.-

Obj.Sol. Antec.. de Asp.

DIEGO JAVIER LUZARDO VIDAL .-
C.I. N° 3.426.250-3 .-
CREDENCIAL CIVICA SERIE B.S.A. N° 13.072.-
DOMICILIO: PRUSIA N°1612.-

ORIGINAL

Asimismo informo a Usted que los mencionados anteriormente, serían posibles ingresos en la órbita de la Justicia Militar.

Saluda a Usted atentamente:

El Presidente del Supremo Tribunal Militar.-

Tte. Gral.

Guillermo E. de Nava.-

El Secretario Tte. Cnel.(JM).Dr.

Esc.

Luis Vázquez Gazzano.-

FECHA 13/02/98 INICIAL (GR)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 23/7/97
Nº 2602/97

9707573
22 JUL 1997

CON
Fecha 22.7.97
Nº de Identificación 9707573 SG

1/1

M. D. N.
DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA.

DEPARTAMENTO II | 22JUL97 | HOJA!

PEDIDO DE INFORMES: 78/97

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 29JUL97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 25/7/97
Nº 288

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA: Doc. con fs. poco legibles

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

1/8

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 23.7.97
Nº de Identificación 9707547 SG

(2282) I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..Jose Mateo.....APELLIDOS..Alvarez de Sosa Olivera

EDAD..17..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Montevideo...21/7/47.....

ESTADO CIVIL..Soltero.....CED.IDENTIDAD..1.178.947-9...C.C.SERIE..E.B.E.Nº 87500.

TRASLADO.....

DOMICILIO ACTUAL..Gral. Fabricano y Rubens Bolivia. Sobre Bvar. Artigas esq. Nº

ENTRE.....BARRIO..Flor de Maroñas..TELEFONO..54-19-09

DOMICILIO ANTERIOR.....

ESTUDIOS CURSADOS...Primaria, Secundaria y Bachiller...

.....Orientacion Pedagogica.....

EXPERIENCIA ANTERIOR.....

CARGO QUE ASPIRA..~~Aprendiz~~ Aux Servicio.....

PRESENTADO...POR...Funcionaria...S/Of.II..Julia Victor Alvarez

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES..Julio Victor.....APELLIDOS..Alvarez Curbelo.....

CEDULA DE IDENTIDAD..1.979.658-8.C.C.SEIRE..E.B.E...Nº..36093 Ⓞ.....

OCUPACION..Técnico.....DOMICILIO..Gral Fabricano 5854 B.parejas.....

NACIONALIDAD..Oriental.....EDAD...44.....

Ⓞ ORIGINAL TAA 32408

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES..Marlene.....APELLIDOS..de Sosa Olivera?.....

CEDULA DE IDENTIDAD..1.990.654-0.C.C.SERIE..E.B.E...Nº..36093 Ⓞ.....

OCUPACION.....DOMICILIO..Mendoza 3107.....

NACIONALIDAD..Oriental.....EDAD..44.....

ORIGINAL TAB 1234

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS..Victor Hugo Alvarez...PROFESION..Estudiante.....

DOMICILIO.....igual domicilio.....

NOMBRES Y APELLIDOS..Ignacio Isaac Alvarez..PROFESION..Estudiante....

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES ...Jose...S/Of.II...Julio Victor Alvarez

.....

FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION..20/8/65...

CONTRAFIRMA.....

9707

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO (640)

NOMBRES. Nora Elisabeth ..... APELLIDOS. Bautista Poute .....

EDAD. 19 ..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO. Montevideo 19/1/76 .....

ESTADO CIVIL. Soltera ...CED.IDENTIDAD. 2.913.241-8 ....C.C.SERIE. BNA ..Nº. 53390 ...

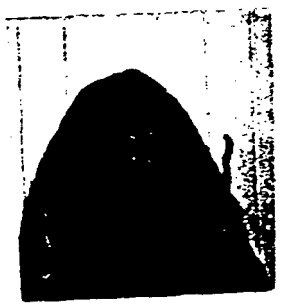
TRASLADO.....

DOMICILIO ACTUAL. Cuenca 3958 Apto 101 .....

ENTRE. Martín Rodriguez y Doctor de Zóndk ...BARRIO. Cerrito de la Victoria ..TELEFONO. 25-88-65 .

DOMICILIO ANTERIOR. Cuenca 3956 .....I.....

ESTUDIOS CURSADOS. Primario Completo, Secundario 5to año aprobado
4to año de Ingles aprobado y estudio Dactilografia y Operador PC .....



EXPERIENCIA ANTERIOR. Fabrica Peñarol .....

CARGO QUE ASPIRA. Administrativo .....

PRESENTADO...POR. C/F. Savio .....

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES. Arnoldo .....APELLIDOS. Bautista Bordenave .....

CEDULA IDENTIDAD. 1.461.218-0 ..C.C.SERIE. BNB .....Nº. 51714 ..(Fallecido)..

OCUPACION. Operario Cortador (FIBRATEX) ..DOMICILIO. Cuenca 3958 Apto 101 .....

NACIONALIDAD. Uruguaya ..... .EDAD. 44 años .....

DATOS DE LA MADRE TRASL: BDB 36817 Original IAC 22101

NOMBRES. Ana María .....APELLIDOS Poute López de Bautista .....

CED.IDENTIDAD. 1.925.634-5 ....C.C.SERIE. BNA .....Nº. 37494 Trasladada

OCUPACION. Militar .....DOMICILIO. Cuenca 3958 Apto 101 .....

NACIONALIDAD. Uruguaya .....EDAD. 43 años .....

DATOS DEL CONYUGE Original IAC 22425

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CED.IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS. Walter Hugo Bautista Poute .....PROFESION Fiambrería (COFAS

DOMICILIO. Cuenca 3958 Apto 101 .....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES. Edmundo Bautista, Cabo de 1ºsp Retirado 15to de Artillería. Ana María Poute Cabo 2do H2 .....

FIRMA. [signature] ..... FECHA DE INSCRIPCION. 30/5/95.....

CONTRAFIRMA. SOFIA BAUTISTA PONTE ....

3707577

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..... APELLIDOS.....
EDAD..... LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....
ESTADO CIVIL..... CED.IDENTIDAD..... C.C.IAC ..... Nº.....
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL.....
ENTRE..... BARRIO..... TEL.....
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES..... APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD..... C.C. IAA ..... Nº.....
OCUPACION..... DOMICILIO.....
NACIONALIDAD..... EDAD.....
Traslado: IAC 35833

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..... APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD..... C.C IAC ..... Nº.....
OCUPACION..... DOMICILIO.....
NACIONALIDAD..... EDAD.....
TRASLADO: IAF 197

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES..... APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD..... C.C BOB ..... Nº.....
OCUPACION..... DOMICILIO.....
NACIONALIDAD..... EDAD.....
TRASLADO: CQB. 8957.

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....
DOMICILIO..... TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....
DOMICILIO..... TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....
DOMICILIO..... TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....
DOMICILIO..... TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA..... FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

92757

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Carmen Brigida APELLIDOS Cardozo Vda
EDAD 33 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Concepción Ciudad Antigua
ESTADO CIVIL casada CED.IDENTIDAD 2.250.999.1 C.C.IAC Nº 43046
Traslado CQB 6332
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Teniente Avenida Silvestre Veillen esquina Luis Alberto Herrero
ENTRE Escuela Militar BARRIO Loreto TEL 76-69-24
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS Primario Completo

EXPERIENCIA ANTERIOR trabajo en el Colegio Nacional
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de trabajo
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Ramon APELLIDOS Cardozo da Costa
CEDULA DE IDENTIDAD 3.775.455 C.C.IAC Nº 2348 ®
OCUPACION Jubilado DOMICILIO Ciudad Antigua
NACIONALIDAD Oriental EDAD 77
Traslado: IAC 35833

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Maria del Carmen APELLIDOS Diaz Cielo
CEDULA DE IDENTIDAD 3.619.638-8 C.C.IAC Nº 1713 ®
OCUPACION Jubilada DOMICILIO Ciudad Antigua
NACIONALIDAD Paraguaya EDAD 67 años
TRASLADO: IAF 197

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Miguel Angel APELLIDOS Costa Cabrera
CEDULA DE IDENTIDAD 3.421.440-2 C.C.BOB Nº 30951
OCUPACION Militar DOMICILIO Mariscal Estigarribia
NACIONALIDAD Paraguayo EDAD 31 años
TRASLADO: CQB. 8957.

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Jose Ramon Cardozo PROFESION empleado
DOMICILIO Mariscal Estigarribia TELEFONO Militar
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Miguel Angel PROFESION estudiante
DOMICILIO Avenida Silvestre Veillen esquina Teniente TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS Christian Daniela PROFESION estudiante
DOMICILIO Avenida Silvestre Veillen esquina Teniente TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA FECHA DE INSCRIPCION
CONTRAFIRMA

9 2 0 7 7 7

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

I

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

2301

NOMBRES. Maria Mercedes ..... APELLIDOS. Rosario Guglielmi .....

EDAD. 18 ..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO. Montevideo, 26-11-78 .....

ESTADO CIVIL. Soltera .....CED.IDENTIDAD. 4.202.408-8 ..C.C.SERIE. BBB. Nº 45490.

TRASLADO.....

DOMICILIO ACTUAL. Gonzalo J. 3457 apto 1 .....

ENTRE. Lieja y Asturias .....BARRIO. Colinas ...TELEFONO. 57.10.22..

DOMICILIO ANTERIOR. Lieja 3064 apto 5 .....

ESTUDIOS CURSADOS. Primaria, Ciclo Básico, ...

. Bachillerato Humanístico- Computación. Dactilografía .....

EXPERIENCIA ANTERIOR. — .....

CARGO QUE ASPIRA. Auxiliar administrativo .....

PRESENTADO...POR. Dra. Rosa Marsicano .....

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES. Miguel Angel .....APELLIDOS. Rosario Martínez .....

CEDULA DE IDENTIDAD. 1.285.519-2 ...C.C.SERIE. BEA ...Nº. 73.401 .....

OCUPACION. Empleado .....DOMICILIO. Gonzalo J. 3457 apto 1 .....

NACIONALIDAD. Oriental ....EDAD. 45 años .....

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES. Ma. de la Encarnación ...../..APELLIDOS. Guglielmi Marcelo ....

CEDULA DE IDENTIDAD. 1.250.527-6 ..C.C.SERIE. AEA ...Nº. 5183 .....

OCUPACION. Sgto. H.C.F.E.A.A. ....DOMICILIO. Gonzalo J. 3457 apto 1 .....

NACIONALIDAD. Oriental ....EDAD. 44 años .....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS. Gabriela Rosario .....PROFESION. Estudiante.

DOMICILIO. Gonzalo J. 3457 apto 1 .....

NOMBRES Y APELLIDOS. Mariela Rosario .....PROFESION. 7 años

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Ma. de la Encarnación Guglielmi ..

. Dirección técnica H.C.F.E.A.A. .....

FIRMA. [illegible] FECHA DE INSCRIPCION. 27-12-96....

CONTRAFIRMA. Verónica Castellano

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Lesbia M. Marenco APELLIDOS Machado Ruiz
EDAD 22 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Managua 19/09/75
ESTADO CIVIL Soltera CED.IDENTIDAD 281-190975-0003L C.C.B.D.A. Nº 15188
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Carretera Masaya 1 C. Sur
ENTRE Iglesia Guadalupe BARRIO Pedro Joaquín TELS 277-2
DOMICILIO ANTERIOR Hospital Bilwi 3 C. Abajo 1/2 C. Lago
ESTUDIOS CURSADOS 1er Año Facultad de Derecho
Auxiliar de Enfermería Graduada
EXPERIENCIA ANTERIOR Voluntariado en H. Bilwi
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermería
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES José Argeñal APELLIDOS Machado Gonzalez
CEDULA DE IDENTIDAD 441-[illegible]-[illegible] C.C.B.D.A. Nº [illegible]
OCUPACION Empleado DOMICILIO Mor Managua, Sector B (El Rodeo)
NACIONALIDAD Nicaragüense EDAD 43

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Silvia Lilian APELLIDOS Machado Gaitan
CEDULA DE IDENTIDAD 441-[illegible]-[illegible] C.C.B.D.A. Nº [illegible]
OCUPACION Ama de casa DOMICILIO Mor Managua, Sector B (El Rodeo)
NACIONALIDAD Nicaragüense EDAD 41

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES David Vincent APELLIDOS Chatt Arce
CEDULA DE IDENTIDAD 441-[illegible]-[illegible] C.C.B.D.A. Nº 55097
OCUPACION Empleado DOMICILIO Camino Nuevo 1/3 C. Abajo
NACIONALIDAD Nicaragüense EDAD 29

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Carla Celia Machado Machado PROFESION Estudiante
DOMICILIO Managua TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS Agustina Melania Machado Machado PROFESION Estudiante
DOMICILIO Mor Managua, Sector B TELEFONO [illegible]

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Oscar Raimundo Chavarria Ejercito Nacional Cabo
FIRMA [illegible] FECHA DE INSCRIPCION 15/7/91
CONTRAFIRMA [illegible]

3104

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES...Gustavo Patricio...APELLIDOS...Muñoz Morales...
EDAD...[illegible]...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO...[illegible]...
ESTADO CIVIL...[illegible]...CED.IDENTIDAD...[illegible]...C.C. [illegible] Nº...[illegible]...
TRASLADO...
DOMICILIO ACTUAL...[illegible]...
ENTRE...[illegible]...BARRIO...[illegible]...TEL...[illegible]...
DOMICILIO ANTERIOR...[illegible]...
ESTUDIOS CURSADOS...Primaria completa, [illegible]...
...Basica completa...
EXPERIENCIA ANTERIOR...[illegible]...
CARGO QUE ASPIRA...[illegible]...
PRESENTADO POR...[illegible]...
OBSERVACIONES...

DATOS DEL PADRE
NOMBRES...[illegible]...APELLIDOS...[illegible]...
CEDULA DE IDENTIDAD...C.C. [illegible] Nº...[illegible]...
OCUPACION...[illegible]...DOMICILIO...[illegible]...
NACIONALIDAD...[illegible]...EDAD...[illegible]...

TRASLADOS: ANB 10455 JAA 7690.
TED 21596.
BAB.50613

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES...[illegible]...APELLIDOS...[illegible]...
CEDULA DE IDENTIDAD...[illegible]...C.C. [illegible] Nº...[illegible]...
OCUPACION...[illegible]...DOMICILIO...[illegible]...
NACIONALIDAD...[illegible]...EDAD...[illegible]...

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES...APELLIDOS...
CEDULA DE IDENTIDAD...C.C...Nº...
OCUPACION...DOMICILIO...
NACIONALIDAD...EDAD...

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS...[illegible]...PROFESION...[illegible]...
DOMICILIO...[illegible]...TELEFONO...[illegible]...
NOMBRES Y APELLIDOS...[illegible]...PROFESION...[illegible]...
DOMICILIO...[illegible]...TELEFONO...[illegible]...

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS...PROFESION...
DOMICILIO...TELEFONO...
NOMBRES Y APELLIDOS...PROFESION...
DOMICILIO...TELEFONO...

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES...[illegible]...
...[illegible]...
FIRMA...[illegible]... FECHA DE INSCRIPCION...29/6/97...
CONTRAFIRMA...[illegible]...

Soldado
970577

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES NIBIA ROSANA APELLIDOS OGUEZ NIETO
EDAD 32 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO MONTEVIDEO 11-2-65
ESTADO CIVIL CASADA CED.IDENTIDAD 1.668.214-4 C.C. BBA Nº 3S119
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL BURDEOS 2527
ENTRE CNO GIBILS BARRIO GISABO TEL 316554 - 523442
DOMICILIO ANTERIOR ROLDOS Y PONS JAIME 4461 Ap. 2
ESTUDIOS CURSADOS DACTILOGRAFIA INGLES PITMAN
OPERADOR P.C. c/WINDOW UTU
COCINA 2do AÑO - UTU -
EXPERIENCIA ANTERIOR TELEFONISTA - RECEPCIONISA - AUXILIAR
CARGO QUE ASPIRA ADMINISTRATIVO 5 // CREDITO AUX ADMINISTRATIVO
OBSERVACIONES COCINA Y YA EXISTIO OTRA SOLICITUD EN EL AÑO 1992.-

DATOS DEL PADRE
NOMBRES WILLIAM HARDY APELLIDOS OGUEZ OSBEL
CEDULA DE IDENTIDAD C.C. Nº
OCUPACION FALLECIDO DOMICILIO
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD AÑO 1970.

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES NELLY LILA APELLIDOS NIETO WELLO
CEDULA DE IDENTIDAD 684 949-4 C.C. BIA Nº 3930
OCUPACION JUBILADA DOMICILIO EUSKAL ERRIA 71 BLOCK R AP. 104.
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 58 AÑOS

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES JOSE LUIS APELLIDOS NIEVAS BUSTAMANTE
CEDULA DE IDENTIDAD 1.991.558-1 C.C. BBB Nº 36680
OCUPACION EMPLEADO UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA DOMICILIO BURDEOS 2527.
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 33 AÑOS (FUE MILITAR TRASLADO AAA 7669 ARMADA NACIONAL) R.2 BCA 31504

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS RICHARD WILLIAN OGUEZ NIETO PROFESION CORTADOR DE CALZADO
DOMICILIO CRUZ DEL SUR 1816 - BS.AS. ARGENTINA TELEFONO 0054 45 6370.
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS GIANINA MICHELLE NIEVES OGUEZ PROFESION PRE ESCOLAR.
DOMICILIO BURDEOS 2527. TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES YONI ALBERTO NIETOS (ARTILLERIA 1/3)

FIRMA [signature] FECHA DE INSCRIPCION 7-9-97
CONTRAFIRMA NIBIA OGUEZ

008/8

UNITA Informs Observers on Savimbi's Private

COMTEX NewswireTuesday, July 22, 1997 12:33:00 PM

Guards

LUANDA (July 22) XINHUA - Angola's former rebel movement the UNITA has informed the UN Observation Mission on the number of the private guards of UNITA president Jonas Savimbi and his police in the diamond mining area in the northeast.

This was announced here today by Isaias Samakuva, representative of the National Union for the Total Independence of Angola (UNITA) in the Joint Commission for Angola's Peace Process during the interview with the correspondent of the "Peace" programme of the UN Observation Mission.

This was the result of the consultation held recently between UNITA leader and UN special envoy in Angola Blondin Beye, he said, without revealing the specific figures.

The private guards and the diamond area police are all UNITA troops. But so far they have not entered the concentration areas and have not handed out their weapons. According to peace agreement, these armymen should also be disarmed and dissolved. Solution of this problem will facilitate the development of the peace process. Enditem

=07221728

=07221733 22/07/97 17:33 GMT

Copyright 1997

Nº DOCUMENTO 9707588
LEGAJO DEF SIT ANGOLA
PROCEDENCIA 30470
FECHA DE PROCEDENCIA 23079
VINCULACIONES 11876 30470 14336 501889 1694 30626 30606

9707588

01-06

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 23 de Junho de 1997

Namíbia reforça fronteiras

Chancelarias estrangeiras receiam que, a continuar a instabilidade, Angola possa ser envolvida nos conflitos da África central

José Gonçalves
Correspondente Na África Austral

Os riscos de novos confrontos militares em Angola estão a causar preocupações nos países limítrofes, nomeadamente na Namíbia, onde o comandante do exército, general Martin Shali, ordenou o aumento das patrulhas nas áreas fronteiriças, no intuito de evitar que o eventual recomeço de hostilidades em território angolano possa conduzir a efeitos de violência na Namíbia. Shali acrescentou que o Presidente Sam Nujoma estava preocupado com as frequentes violações do Acordo de Lusaca e que responsabilizava a UNITA por elas

DN-Eduardo Tomé
APREENSÃO. Sam Nujoma está preocupado com as violações do Acordo de Lusaca e responsabiliza a UNITA por elas

Outra vertente do problema, e que está igualmente a suscitar preocupações, é a actividade de garimpeiros armados e de bandos de salteadores. Isto levou o general Martin Shali a avisar comerciantes namibianos que mantêm negócios com Angola no sentido de tomarem precauções contra assaltos, sobretudo se se dirigiram a zonas centrais angolanas.

Foi a primeira vez em quase dois anos que as mais altas personalidades civis e militares da Namíbia se referiram a Angola nestes termos, o que coincide com as informações provenientes da Lunda Norte de que unidades militares e policiais do Governo angolano estão em estado de alerta, após incidentes armados perto da cidade diamantífera do Dundo, capital provincial. Uma extensa faixa que vai desde o Dundo até ao vale do rio Cuango tem registado nos ultimos dois meses uma forte movimentação militar motivada pelo controlo de diversas minas de diamantes situadas na área. Esta faixa situa-se junto à fronteira com a provincia congolesa do Cassai, também grande produtora de diamantes. E algumas chancelarias estariam inclusivamente a examinar um cenário, segundo o qual Angola poderia ser arrastada para os conflitos na Africa central caso a situação de instabilidade na Lunda Norte se prolongue.

Neste momento, decorrem combates no Ruanda e Burundi e, segundo fontes do Uganda, soldados do antigo exército zairense estariam a reagrupar-se no Leste da República Democrática do Congo, a partir de onde teriam já ajudado rebeldes ugandeses. Por seu lado, Luanda tem afirmado que continua a haver passagem da

fronteira angolano-congolesa por grupos militares, referindo-se à UNITA, a antigos soldados zairenses e milícias hutus fugidas do Ruanda após os massacres de 1994. O brusco agravamento da situação militar na Lunda Norte e as suas implicações no relacionamento entre os dois maiores partidos políticos angolanos intensificaram os contactos e as propostas dos mediadores com as duas partes angolanas da Comissão Conjunta.

Nas Nações Unidas receia-se que um surto de violência contínuo em Angola, mesmo que geograficamente localizado, possa inviabilizar o Governo de Unidade e Reconciliação Nacional. Membros da missão de observação da ONU são aguardados a qualquer momento na região das Lundas.

Por seu lado, o jornal sul-africano *Mail and Guardian*, em despacho de Luanda, refere fontes diplomáticas que não excluem uma operação de grande envergadura das Forças Armadas Angolanas "para as próximas semanas" e acrescenta que os Estados Unidos poderiam recorrer novamente ao antigo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos Chester Crocker, numa tentativa de reduzir a tensão.

Chester Crocker negociou a retirada dos cubanos de Angola em conjunto com a independência da Namíbia e parece ter-se mantido, mesmo depois disso, muito bem informado sobre a situação na África austral.

Segundo a mesma fonte, os norte-americanos estariam a preparar uma proposta à UNITA - vantajosa de um ponto de vista financeiro - relacionada com a criação e funcionamento de uma empresa diamantífera.

Para o movimento liderado por Jonas Savimbi - que tem um dos seus membros, Marcos Samondo, à frente do Ministério da Geologia e Minas, responsável pelos diamantes - o controlo de fontes de receita importantes continua a ser "matéria vital". Isto apesar de, num discurso recente, o Presidente José Eduardo dos Santos ter dito que o financiamento dos partidos políticos deve ser feito segundo lei aprovada na Assembleia Nacional.

Parlamento angolano debateu situação

O Parlamento angolano reuniu-se ontem em sessão extraordinária para debater a situação político-militar no país, marcada pelas contínuas alegações de movimentações militares e até de confrontos entre as Forças Armadas Angolanas e elementos da UNITA.

O Parlamento entrou de férias no passado dia 27 de Junho e só deveria voltar a reunir-se no próximo mês de Outubro. O debate de ontem realizou-se por proposta do partido com maior representação parlamentar, o MPLA.

No mesmo dia, o Banco Nacional angolano anunciou uma desvalorização de 30 por cento do cuanza em relação ao dólar, em conformidade com as sugestões do Fundo Monetário Internacional. A cotação oficial foi agora fixada em 265 mil cuanzas por um dólar.

9707588

03

[redacted]
Government • Internet Directory • Business & Economics • Reference Center

ANGOP
22 Julho

CONSELHO DE SEGURANCA DA ONU PREOCUPADO COM ESCALADA MILITAR

NOVA IORQUE, 21/7 (ANGOP) -O CONSELHO DE SEGURANCA DAS NACOES UNIDAS ESTA "PROFUNDAMENTE PREOCUPADO" COM AS ACCOES MILITARES QUE SE REGISTAM NA REGIAO DO NORDESTE DE ANGOLA E PEDE A UNITA PARA QUE CUMPRA AS RESOLUCOES DA ONU NO SENTIDO DE DESMOBILIZAR TODAS AS SUAS FORCAS.

"OS MEMBROS (DO CONSELHO) EXPRESSAM GRANDE PREOCUPACAO EM RELACAO A ESTA ESCALADA MILITAR E AOS CONTINUOS RELATOS DE VIOLENCIA E DESESTABILIZACAO" EM ANGOLA, DISSE O PRESIDENTE EM EXERCICIO DO CONSELHO DE SEGURANCA DA ONU, O SUECO PETER OSVALD, NO FINAL DE UMA REUNIAO A PORTA FECHADA, REALIZADA NO PASSADO FIM-DE-SEMANA.

O CONSELHO DE SEGURANCA ESTA "PARTICULARMENTE PREOCUPADO COM O FACTO DE A UNITA AINDA NAO TER CUMPRIDO AS EXIGENCIAS EXPRESSAS NA SUA RESOLUCAO 1118, NO SENTIDO DE FORNECER UMA INFORMACAO COMPLETA SOBRE TODO O PESSOAL ARMADO SOB SEU CONTROLO E DE PROCEDER A SUA DESMOBILIZACAO", DISSE PETER OSVALD.

O CONSELHO RECORDOU A UNITA QUE E URGENTE QUE SE TRANSFORME NUM PARTIDO NAO ARMADO E APELOU-A PARA QUE CESSE COM OS OBSTACULOS A LIBERDADE DE MOVIMENTOS DE TODO O PESSOAL DA ONU EM ANGOLA.

SEGUNDO PETER OSVALD, OS MEMBROS DO CONSELHO DECIDIRAM MAIS UMA VEZ APELAR AO GOVERNO E A UNITA PARA QUE CUMPRAM "ESTRITAMENTE" COM O ACORDADO NO PROTOCOLO DE LUSAKA E QUE SE ABSTENHAM DE QUAISQUER ACTOS SUSCEPTIVEIS DE PERIGAR O PROCESSO DE PAZ.

9707588

04

PALESTRA SOBRE PAPEL DA SADC SERA PROMOVIDA TERCA-FEIRA

LUANDA, 21/7 (ANGOP) -O "PAPEL DA SADC NO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DOS PAISES DA AFRICA AUSTRAL" EH O TEMA DE UMA PALESTRA QUE SE REALIZARA TERCA-FEIRA, EM LUANDA, NUMA PROMOCAO DA ASSOCIACAO DOS ECONOMISTAS ANGOLANOS (AEA), SOUBE HOJE A ANGOP.

SEGUNDO FONTE DA ASSOCIACAO, O EVENTO, QUE TERA COMO ORADOR PRINCIPAL ANTONIO MANUEL MOISES PINTO, CONSULTOR E DOCENTE DA FACULDADE DE ECONOMIA, DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO, TEM COMO OBJECTIVO "ELUCIDAR E DESTACAR A IMPORTANCIA DO ESPACO DE INTEGRACAO ECONOMICA DA REGIAO".

MPLA ESCLARECE RESULTADOS DA CONFERENCIA NACIONAL

CAXITO, 21/7 (ANGOP)-- O PRIMEIRO SECRETARIO DO BENGO DO MPLA, ISALINO MENDES, ESCLARECEU, DURANTE O FIM-DE-SEMANA, AOS MILITANTES NA CIDADE DE CAXITO, OS RESULTADOS DA 2/A CONFERENCIA NACIONAL DO PARTIDO MAIORITARIO, REALIZADA RECENTEMENTE EM LUANDA.

ISALINO MENDES, QUE PRESIDIA A UM COMICIO, LEU O TEXTO DAS CONCLUSOES E RECOMENDACOES DO REFERIDO EVENTO, ONDE SE DESTACA, ENTRE OUTRAS, A NECESSIDADE DO MPLA ASSUMIR O SEU PAPEL, POR FORMA A MELHORAR OS MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DO GOVERNO.

NO DOMINIO ECONOMICO E SOCIAL, AQUELE DIRIGENTE DISSE SER NECESSARIO QUE SE CRIEM CONDICOES PARA A ESTABILIZACAO DE CARREIRAS PROFISSIONAIS, TENDO DEFENDIDO UM "DIALOGO PERMANENTE" ENTRE O GOVERNO E SEUS PARCEIROS SOCIAIS.

NA OCASIAO, O PRIMEIRO SECRETARIO DO BENGO DO MPLA MANIFESTOU-SE BASTANTE PREOCUPADO COM AS CONSTANTES MOVIMENTACOES DE TROPAS DA UNITA, ORIUNDAS DO MUNICIPIO DE QUIBAXI.

9707588

05

Author: AFP MAIL <topic@afp.com> at Internet
Date: 7/23/97 12:11 AM
Priority: Normal
TO: LISA COTTER at EMWASH2
Subject: AFP MAIL : UN-Angola,sched
---------- Message Contents ----------

UN-Angola,sched
UN fears Cambodia-style collapse in Angola
By Anne Penketh
UNITED NATIONS, July 22 (AFP) - Fears are mounting at the United Nations that renewed military tensions in Angola could lead to a Cambodia-style government collapse and a return to civil war.
Diplomats said Tuesday that the Security Council is preparing to issue a stern statement out of concern that the national unity government, carefully nurtured by the international community, could shatter.
"There is a worry that Angola is about to go the same way as Cambodia," a western diplomat said after the Council was briefed Tuesday on Angola by UN undersecretary general for peacekeeping Bernard Miyet.
"There are fears that the international community's involvement in the peace process is about to come to zero because the parties on the ground are not doing what they agreed to do," the diplomat said.
The diplomat made it clear he was referring mainly to members of the former rebel army UNITA led by Jonas Savimbi.
According to diplomats, both Miyet himself and US delegate Karl Inderfurth on Tuesday likened the situation in Angola to that in Cambodia, where co-prime minister Hun Sen ousted his rival Prince Norodom Ranarridh by force earlier this month.
Hun Sen forced his way into a Cambodian coalition government after losing elections to Prince Ranariddh in 1993 -- the year after Savimbi rejected the results of Angolan elections which he lost to President Jose Eduardo Dos Santos.
The United Nations has been actively engaged in Angola since the elections, and notably since the 1994 Lusaka peace accords which after many delays finally led to last April's swearing-in of a national unity government.
Savimbi has been accorded special status as leader of the country's main opposition party. But he has refused to travel to Luanda from his headquarters in central Bailundo, claiming fears for his safety.
Diplomats note that the international community's investment in the democratization process in both countries -- which had been torn by decades of civil war before elections -- has been massive.
The United Nations spent a total two billion dollars in Cambodia, while the UN peacekeeping mission in Angola was costing one million dollars per day until a recent troop reduction.
Diplomats acknowledge that Angolan government troops sparked the latest trouble with an offensive into UNITA controlled diamond-rich northeastern provinces following the May ouster of zairean president Mobutu Sese Seko.
Mobutu was a long time supporter of UNITA, which maintained bases in Zaire.
But the diplomats point out that Savimbi's former rebel National Union for the Total Independence of Angola is mainly to blame for the increased military tensions.
UNITA is accused of regrouping demobilized soldiers in rebel-controlled areas.
"Savimbi's words are not being matched by deeds," one diplomat commented Tuesday, warning that his continued failure to live up to promises enshrined in political agreements could derail the entire peace process.
The Security Council hopes to increase the pressure on Savimbi by issuing a formal reaction to the latest events which would again raise the prospect of a travel ban and financial sanctions against UNITA.
Otherwise, as one UN official put it, "the whole thing could blow up in our faces."
ap/hh

ARCHIVO

FORMULARIO DE SOLICITUD DE E.E.I
(Uso interno de la D.G.I.D)

FECHA: 23/JUL/97

REFERENCIA: LA REPUBLICA 23JUL97

ORIGEN: Dpto I (Int.) Campo Militar

DIFUSION: Dpto III

ANEXOS: Se adjunta artículo

INFORMACION CONOCIDA:

- El 23JUL se realizará la presentación del libro "Construyamos la Esperanza", en el que se recogen las resoluciones, informes y discursos del VI Foro de San Pablo. La misma se realizará en la Sede Central de Asamblea Uruguay (Carlos Quijano 1271), a partir de las 20 hora con una mesa redonda y la participación de dirigentes del Frente Amplio.

ORIGINAL

E.E.I.:

Se solicita:

* Cantidad aproximada de asistentes.
* Identificación de dirigentes.
* Adquisición del Libro referido.
* Algún otro dato de interés.

PLAZO:

1001/2

9707589
23 JUL 1997

Libro y debate sobre el Foro de San Pablo hoy en Asamblea Uruguay

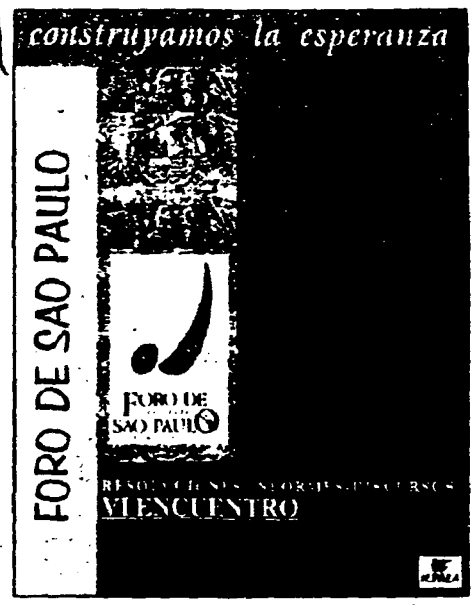
A ocho dias del comienzo del VII Encuentro del Foro de San Pablo, en la ciudad de Porto Alegre, esta noche en Montevideo se presentará el libro "Construyamos la esperanza", en el que se recogen las resoluciones, informes y discursos del VI Encuentro realizado en El Salvador en 1996.

El Frente Amplio (FA) es la única organización politica uruguaya que integra el Foro de San Pablo, entidad que agrupa a decenas de partidos politicos de toda América Latina y que alberga a fuerzas politicas del resto de los continentes en calidad de observadores, tanto moderadas como radicales.

A partir de las 20 horas en la sede central de Asamblea Uruguay (Carlos Quijano 1271) se realizará una Mesa Redonda sobre la "realidad y perspectivas del Foro de San Pablo", donde participarán dirigentes de los cinco sectores del FA que cuentan con representación parlamentaria.

Estarán presentes la senadora comunista Marina Arismendi, el senador socialista Reinaldo Gargano, el diputado de Asamblea Uruguay Carlos Baráibar, su par de la Vertiente Artiguista Enrique Rubio y el dirigente del Movimiento de Participación Popular, Jorge Quartino. Además se exhibirán videos de los pasados encuentros del Foro de San Pablo.

El libro editado por Ielpala (Instituto de Estudios Politicos para América Latina y Africa) es una recopilación de los trabajos de las distintas comisiones que sesionaron en el pasado encuentro. En sus páginas se pueden encontrar desde la "declaración final" hasta las síntesis sobre los talleres de la "Mujer" y las "Migraciones", y las resoluciones de la Mesa de Trabajo del grupo de parlamentarios.



Facsímil de la tapa del libro que será presentado hoy.

LA REPÚBLICA.
23/JUL/97.-

9707589

ORIGINAL

2/2

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
231100JULIO97

1/1

M E M O R A N D U M Nro. 9707592

E V A L U A C I O N : EN EL TEXTO

R E F E R E N T E A : RODRIGUEZ VIVIAN, Carlos María

T E X T O : C.I.: 1.902.016.6

C.C.: Serie AUA Nro. 17378 (Eval.A-1)

PROFESION: Bancario B.P.A. (Eval.: C-3)

ORIGINAL

D I S T R I B U C I O N : BIOGRAFICO

El Jefe de la División Biográfico y Antecedentes

Capitán

Norberto Devincensi

9707592

23 JUL 1997

C.C. 1/1.

FECHA 24/7/97 INICIAL AP

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO
F 24/7/97
Inic.:

Nº DOCUMENTO 9707593
TITULO
PROCEDENCIA
FECHA

Procesamientos en "Pascuas Blancas"

El juez federal Gabriel Cavallo dictó ayer el procesamiento y la prisión preventiva de seis hombres detenidos en el operativo denominado "Pascuas Blancas". También trabó embargo sobre sus bienes por sumas que van entre los tres millones y los 200 mil pesos. El operativo tuvo lugar el pasado 28 de marzo, cuando se capturó un camión con 114,9 kilos de cocaína de máxima pureza, distribuidos en 111 envoltorios y ocultos en un doble fondo. La medida dictada ayer afectó a Horacio Vera, Oscar Rossi, Delfín Castedo, Leonardo Sherdenovsky, Juan Carlos Blanco y Sadallayh Arouch.

01-02

9707593

Nº 301
TITULO
PROCE
VINCULAC

Página 12
1/4/97

Operativo en Puerto Madero

La policía allanó ayer varias oficinas en la zona de Puerto Madero y un estudio jurídico en el barrio de Belgrano, en la misma causa en que se secuestraron 115 kilos de cocaína, el viernes último, en el operativo denominado Pascuas Blancas. La policía sospecha que esas oficinas estaban siendo montadas por la banda para facilitar el lavado de dinero proveniente de la venta de drogas ilegales.

El juez federal Gabriel Cavallo, a cargo de la investigación, pidió además a Interpol la captura de cinco ciudadanos europeos, acusados de integrar la organización. En la causa están detenidas 16 personas, entre quienes se encontrarían dos de los cabecillas de la banda.

02 02

9707593

TITULO
PROCEDÊNCIA Zero Hora 30/3/97
VIN

FINANÇAS PÚBLICAS

Falta de lei facilita lavagem de dinheiro

As Nações Unidas estimam que a máfia "limpa" por ano, em todo o mundo, até US$ 1 trilhão obtido ilegalmente

ALEXANDRE BACH

Não existe lei no Brasil que considere crime a lavagem de dinheiro. Policiais que trabalham em casos envolvendo a legalização de fortunas obtidas de forma irregular reclamam por não contarem com um instrumento jurídico que possa ser usado no indiciamento de criminosos. "Nós fazemos enjambrações jurídicas, juntando códigos e tentando dar interpretações para textos vagos", confirma o delegado federal José Paulo Rubim, titular da Delegacia de Repressão ao Entorpecente da Polícia Federal no Estado. "Não entendo por que até hoje não existe uma lei específica para o crime de lavagem de dinheiro."

O volume de dinheiro lavado anualmente em todo o mundo soma cifras astronômicas. Segundo uma conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em novembro de 1994, em Nápoles, na Itália, as máfias lavam, por ano, de US$ 700 bilhões a US$ 1 trilhão.

A estrutura de uma lavanderia de dinheiro é complexa e, em determinadas partes do processo, precisa contar com empresas legalizadas. É o caso do uso de cartões de crédito fraudulentos. Os recursos de origem ilegal servem para comprar cartões de crédito falsificados. Esses cartões serão usados para adquirir mercadorias, como eletrodomésticos e roupas. Essas mercadorias acabarão em lojas legais, mantidas por testas-de-ferro das quadrilhas. Nessas lojas, ganharão notas fiscais falsas para justificar a procedência e serão revendidas e transformadas em dinheiro limpo.

Uma boa lavanderia também precisa de pessoas de extrema confiança. São os "laranjas", que vão entrar com o nome. "Quando um suspeito tem um grande patrimônio, mas com casas e carros somente em nomes de amigos e parentes, pode ter certeza que está lavando dinheiro", afirma o delegado Rubim. Um exemplo disso é a compra de um carro: o lavador do dinheiro passa a ter um bem, mas não o transfere para o seu nome (deixa na documentação o nome do antigo proprietário). Em seguida, vende o veículo, que passará para o nome do próximo comprador.

Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê, apontado pela polícia do Rio como o maior traficante do Brasil, montou uma lavanderia em Novo Hamburgo seguindo a receita à base de laranja. Uê usou o nome de Verônica Lima. Na verdade, Verônica era Mônica da Costa, mulher de Uê, que usou o nome falso para adquirir bens na cidade e legalizar o dinheiro do marido, obtido com o narcotráfico.

Mônica foi presa pela Polícia Federal em maio do ano passado. Exatamente por não existir uma lei que puna a lavagem de dinheiro, ela foi condenada a três anos e nove meses de prisão por falsidade ideológica (usou nome falso) e sonegação fiscal (não pagou impostos). "Foi uma invenção nossa, criamos em cima da legislação que existe para poder indiciá-la", explica um delegado federal que participou das investigações.

Antes de Uê completar a instalação de sua lavanderia no Estado, a Polícia Civil havia descoberto um outro esquema de lavagem de dinheiro made in Rio Grande do Sul. Em junho de 1994, o então delegado de Defraudações, Alexandre Vieira, descobriu que oito banqueiros do jogo do bicho de Porto Alegre ganharam, juntos, 685 prêmios lotéricos desde o ano de 1988. Comprar bilhete premiado é uma forma de lavar dinheiro, pois o prêmio justifica a origem de um dinheiro obtido ilegalmente – como, por exemplo, no jogo do bicho, um negócio que move, por dia, na Capital, cerca de R$ 700 mil.

01-01

OS MÉTODOS USADOS

O uso do termo "lavagem" para designar a operação de legalização de dinheiro ilícito surgiu na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, nos anos 30. O gangster Al Capone usava lavanderias como fachada para os seus negócios ilegais, transformando o dinheiro "sujo" (obtido com venda de drogas e de bebidas alcoólicas, vetada pela Lei Seca) em dinheiro "limpo" (que passa a ter uma procedência legal). Em alguns casos, os criminosos perdem uma parcela do dinheiro para poder legalizar outra parte. Estas são as formas mais conhecidas de lavagem de dinheiro:

CARTÕES DE CRÉDITO

A máfia ou uma quadrilha de narcotraficantes quer limpar dinheiro obtido com venda de drogas. O primeiro passo é repassar o dinheiro para uma quadrilha de falsificadores, que lhes entrega em troca um lote de cartões de créditos falsificados.

Os cartões são comprados por quantia acima do seu valor. Exemplo: se o limite é de US$ 5 mil, a máfia paga US$ 8 mil. Os mafiosos perdem dinheiro, mas ficam com uma nova moeda nas mãos: uma moeda internacional, que pode ser usada em diferentes países, dificultando o rastreamento da polícia.

Os cartões são impressos com o nome de clientes verdadeiros. Os mafiosos usam os cartões para adquirir vestuário, medicamentos, perfumaria, eletrodomésticos. Como não é necessário apresentar carteira de identidade para realizar as compras, tudo o que foi comprado será cobrado na conta do verdadeiro cliente do cartão – que ignora a fraude. A máfia revende a mercadoria comprada, obtendo dinheiro vivo e limpo.

As mercadorias são revendidas em lojas legais, geralmente mantidas por testas-de-ferro da máfia. Essas lojas falsificam notas fiscais para poder comprovar a procedência de seu estoque de mercadorias.

O golpe só é descoberto quando o verdadeiro cliente do cartão se queixa dos gastos que apareceram em sua conta. Quando ele comprova que nunca realizou as compras (sequer viajou para as cidades onde ocorreram os gastos), as companhias de seguro indenizam a empresa operadora do cartão (American Express, Credicard, Visa, Dinners e outros).

IMÓVEIS

É a forma menos sofisticada de lavagem de dinheiro, porque é de fácil rastreamento por parte da polícia.

O traficante adquire imóveis em seu nome ou no de testas-de-ferro (parentes ou amigos), usando o dinheiro ilegal do narcotráfico. Foi o que fez o criminoso carioca Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê, que comprou apartamentos em Novo Hamburgo.

970759

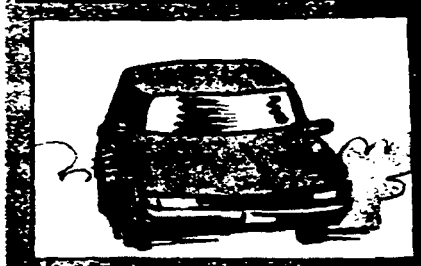
BILHETES PREMIADOS

Os bicheiros costumam lavar dinheiro comprando bilhetes lotéricos. Por não terem como explicar a origem das imensas quantias que eles manipulam ilegalmente, os banqueiros do bicho tratam de comprar bilhetes premiados de loteria.

Quando alguém com um bilhete premiado numa loteria legalizada vai retirar o prêmio, o bicheiro compra o bilhete por um valor maior do que o estipulado pela premiação. Perde dinheiro, mas legaliza o restante que tem. Exemplo: se o bilhete está premiado com R$ 5 mil, o bicheiro oferece R$ 6 mil. Ele gastou R$ 6 mil, mas tem em mãos um instrumento que pode justificar a procedência legal de R$ 5 mil obtidos ilegalmente com o jogo do bicho.

Caso a Receita Federal o intime a explicar a origem da sua fortuna, o banqueiro do bicho exibe a coleção de bilhetes premiados. Uma explicação plausível, já que, em muitos casos, ele é dono de casas lotéricas. Essa foi a forma usada pelo deputado federal João Alves para justificar seus rendimentos quando era presidente da Comissão Mista do Orçamento do Congresso.

AUTOMÓVEIS



Nº DOCUMENTO 9707595

TITULO ROU: Integra comisión de la ONU contra la droga

PROCEDENCIA ~~El País~~ (Doc Prensa), Scavarelli electo Vice Plt. —

FECHA DE PROCEDENCIA 1/4/97

VINCULACIONES 11176 11349
65092 508889
504466 11366
513837 11221
11214 11226
11676 500889

Uruguay integra comisión de la ONU contra la droga

Uruguay fue elegido por unanimidad y por aclamación de los representantes de 185 países, reunidos en Viena, Austria, para dirigir la construcción de la nueva estrategia a nivel mundial de las Naciones Unidas para combatir la producción, venta, demanda y tráfico de la distribución de drogas.

El desafío recayó en el prosecretario de la Presidencia de la República y presidente de la Junta Nacional Antinarcóticos, Dr. Alberto Scavarelli, quien fue nombrado primer vicepresidente de la Comisión de Estupefacientes del organismo internacional.

La asamblea general de las Naciones Unidas para el año 1998 tendrá como único objetivo analizar la coordinación de la lucha contra el tráfico de drogas y la delincuencia organizada vinculada al narcotráfico y grupos terroristas implicados en el tráfico de drogas y tráfico ilícito de armas.

"Uruguay será protagonista de la construcción de puntos de encuentros para que los presidentes del mundo entero fijen una posición universal en el tema. Eso no puede menos que enorgullecernos", comentó una fuente.

El Dr. Alberto Scavarelli, designado vicepresidente de la comisión internacional contra la droga

Agregó que "el mundo va a resolver y redefinir el agobiante problema de las drogas" en una reunión que calificó "como la más importante de la historia".

Scavarelli —que no aceptó la presidencia de la comisión en virtud que lo obligaba a residir en Viena— ya fue invitado a concurrir a Washington y Brasilia a exponer las formulas internacionales que serán presentadas en la asamblea extraordinaria de Nueva York.

CA-03

9707595

ANEXAR
HAY OTRO

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA LA JUVENTUD 1/4/97 /12/

Uruguay coordinará la elaboración de estrategia mundial para encarar lucha contra la droga

■ El Dr. Alberto Scavarelli fue electo como Primer Vicepresidente de la Comisión de Estupefacientes de ONU

■ El Prosecretario de la Presidencia será el responsable de coordinar la estrategia global del organismo sobre la droga

■ La elección se basó en la actuación que tuvo Uruguay cuando presidió la Estrategia Hemisférica de las Tres Américas para la OEA

El Prosecretario de la Presidencia de la República y Presidente de la Junta Nacional de Lucha contra la Droga, Dr. Alberto Scavarelli, fue electo Primer Vicepresidente de la Comisión de Estupefacientes de la Organización de Naciones Unidas.

La designación fue propuesta ante la ONU por el Grupo Latinoamericano y el Caribe, Canadá y Estados Unidos, y aceptada en votación por la [illegible] de dicho organismo internacional. Sobre ese manifestó el Dr. Scavarelli, esa postulación se basó fundamentalmente en la decisiva actuación que tuvo Uruguay cuando presidió la Estrategia Hemisférica de las Tres Américas, para la Organización de Estados Americanos (OEA). Ese documento, que fue aprobado en diciembre del año pasado, contiene los planes de acción a nivel regional latinoamericano para la lucha contra la droga, y fue suscripto por Canadá y Estados Unidos.

Al prosperar esa postulación entre los demás bloques continentales, el Dr. Alberto Scavarelli fue electo Primer Vicepresidente de la Comisión de Estupefacientes de ONU, por los 184 países miembros y asumió el cargo en forma inmediata.

Respecto al objetivo del cargo para el que fue electo, el Dr. Scavarelli indicó que implica para él «y para el Uruguay una responsabilidad muy compleja de encontrar de aquí hasta junio de 1998, los caminos que permitan armonizar una estrategia global de Naciones Unidas para enfrentar el problema de las drogas en todas sus connotaciones».

En ese sentido precisó que se debe abarcar lo relacionado con la disminución del consumo de droga, la reducción de la oferta y todo lo vinculado con el delito organizado (tráfico de armas, precursores químicos y lavado de dinero), tratando de encontrar una posición común, para elaborar un documento que establezca una estrategia compartida y concertada para enfrentar este flagelo. Este documento será presentado a consideración en junio de 1998, cuando en la ciudad de Nueva York, se reúnan todos los presidentes de los países que integran la ONU.

Scavarelli recordó que «este tema ha producido constantes dificultades en el relacionamiento político internacional, en todos los bloques regionales del mundo», lo que demuestra «que estamos ante un gran desafío, que los uruguayos tendremos la enorme responsabilidad de coordinar y llevar adelante».

Uruguay puede incidir en las estrategias a elaborar para alcanzar los objetivos que se plantean «con un estilo uruguayo, que es el de buscar los consensos, sin dejar los principios de costado», señaló Scavarelli.

En ese sentido agregó que lo importante es «que el documento final contenga los principios que cada país sostiene en esta materia para que todos lo reconozcan como propio».

En cuanto a la base que debería tener esa estrategia mundial para el combate de la droga, el Prosecretario de la Presidencia sostuvo que existen varios pilares.

En primer lugar, indicó, «este es un fenómeno generado a partir de la demanda, que tiene su propia raíz en la intimidad de la persona que consume», y esto hace que se reconozca a nivel mundial que «el tema del consumo y la demanda es el verdadero nervio motor de este fenómeno».

En segundo término, Scavarelli se refirió a la importancia de la cooperación internacional, como «un instrumento esencial para compatibilizar esfuerzos y evitar sacrificios inútiles». En este sentido subrayó que esa cooperación «tiene que tener algunos principios esenciales sin los cuales no valdría la pena una estrategia global». Esos principios son «el respeto absoluto al orden jurídico interno de los distintos países y a las particularidades culturales de cada país; la responsabilidad compartida entre todos los países que tiene como contrapartida la soberanía territorial y la autodeterminación en estas materias; y la ponderación del cumplimiento estricto de las normas del Derecho Internacional sin el cual no es posible construir un acuerdo». El tercer argumento señalado por el Dr. Scavarelli, es que «este es un tema bajo ningún concepto debe ideologizarse, sino que debe ser un tema conceptualmente integrado y manejado desde todos sus puntos de vista».

Secreto bancario

El Dr. Alberto scavarelli aseguró que el levantamiento del secreto bancario contribuiría en forma importante al tema concreto del lavado de dinero en Uruguay.

Al respecto, recordó que el Poder Ejecutivo envió al Parlamento en marzo de 1996 un proyecto de ley, que se encuentra a consideración de la Comisión de Legislación del Senado, que establece la posibilidad de levantar el secreto bancario en los casos que se sospechen acciones delictivas de lavado de dinero. En ese sentido indicó que «las organizaciones delictivas reciben los golpes más fuertes, cuando se les golpea en sus estructuras económicas», lo que demuestra la importancia de la aprobación parlamentaria del proyecto en cuestión.

«Como Uruguay no puede, ni tiene la intención de quedar expuesto al lavado de dinero, es importante que exista una legislación que tipifique ese delito», sostuvo y agregó que «una vez que esté el delito tipificado, se soluciona la normativa que regula el secreto bancario».

Alberto Scavarelli enfatizó también que «el tema del secreto bancario, debe extenderse porque ninguna plaza financiera se desarrolla sobre la base de capitales ilícitos que, posteriormente terminan minando las estructuras de la comunidad».

FS. ilegible

02

9707595

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA El Observador
FECHA DE PROCEDENCIA 4/3/87 Pág 25
VINCULACIONES

Uruguay es vía secundaria para el tráfico

"Europa y Estados Unidos no están siendo alimentados por Uruguay, como vía de tráfico de drogas", señaló a *El Observador* Alberto Scavarelli, presidente de la Junta Nacional de la Droga, "pero los distintos procedimientos realizados el año pasado han probado la existencia de Uruguay como una vía de segundo nivel, transitada alternativamente con mayor o menor frecuencia".

El prosecretario de la Presidencia anunció que en el correr de los próximos días viajará a Viena, donde participará en la sesión ordinaria de la comisión de estupefacientes de la ONU. Scavarelli, quien además preside el grupo de trabajo para la estrategia hemisférica antidrogas de la OEA, presentará un informe acerca de la situación del fenómeno en cada uno de los países miembro.

"Hay derecho a pensar que los controles que se ejercen en nuestro país son tan buenos como los hechos en Europa, ya que no se detectaron embarques de droga procedentes de vuelos que han partido de Montevideo en los últimos meses", destacó Scavarelli al referirse a los trabajos realizados tanto por la Dirección Nacional Antidrogas del Ministerio del Interior, como a los de los grupos especializados de Prefectura Naval y Dirección de Aduanas.

03-03

9707595

[illegible]
[illegible]
[illegible]

AFRICA DROGAS
PRODUCCION HACHIS Y MARIHUANA EN PLENA EXPANSION EN AFRICA

Paris, 1 abr (EFE).- La producción, el tráfico y el consumo de hachis y marihuana se hallan en expansión constante en el continente africano, según un informe del Observatorio Geopolítico de las Drogas (OGD) divulgado hoy, martes, en Paris.

En Africa central, los principales productores son Zaire, Congo y Camerun; en Africa occidental, Nigeria y Ghana, mientras que en Costa de Marfil y Senegal el cannabis tiene una presencia "no desdeñable", según esta organización no gubernamental.

El OGD inauguró hoy en la sede parisiense de la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) un seminario sobre la situación de las drogas en Africa subsahariana.

La coordinadora del informe del OGD, Pascale Pérez, dijo que la expansión del cultivo del hachis y la marihuana en los países africanos se debe a la caida de los precios del café y del cacao, a la supresión de las ayudas a la agricultura y, en algunas regiones, a la degradación de las condiciones ecológicas.

Explicó que, hoy en dia, una hectárea de marihuana en Costa de Marfil aporta a los productores unos beneficios sesenta veces superiores a los de una hectárea de cacao y cien veces superiores a los de una hectárea de café.

Pascale Pérez señaló que esta diferencia de rentabilidad es muy superior a la que se observa en Latinoamérica, donde una hectárea de coca aporta unos beneficios tres veces superiores a los de una hectárea de cacao.

En la mayoría de los casos, el hachis y la marihuana cultivados en los países africanos está destinado al mercado local o a los países vecinos, y normalmente los productores son pequeños agricultores que recurren a la mano de obra familiar.

El Observatorio Geopolítico de las Drogas aboga por políticas agrícolas nacionales que estabilicen e intensifiquen los sistemas de producción, más que por campañas de erradicación que, en su opinión, sólo servirían para que el desplazar el cultivo a otras regiones. EFE

fl/imi/frl

04/01/19 09/57

Nº DOCUMENTO 9707596
TITULO AFRICA: Según [illegible] informe del OGD se expande el NT en esta región. -
PROCEDENCIA AGENCIA
1/6/97
111A6 11341 11340
10022 30044 11594
65983 11214
11235 11646
11225 11510
11511
CA 01
9707596

ARCHIVO

1/12

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB DIRECCION DE EXTERIOR

Montevideo, 25 de julio de 1997.

SEÑOR SUB DIRECTOR DE INTERIOR DE LA D.G.I.D.:

Adjunto remito a usted a los efectos que estime pertinente, trabajo Dpto. II ref. a: ORGANIZACION DEL TRATADO DEL ATLANTICO NORTE, Nº 9707597.

COPIA N° 16

Saluda a usted atentamente,

El Sub Director de Exterior de la D.G.I.D.

Cnel.

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

Pedro R. BARNEIX
DIRECTOR

01/12

9707597

cb

R E S E R V A D O

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

SUB-DIRECCION EXTERIOR

DEPARTAMENTO II

ORGANIZACION DEL TRATADO

DEL ATLANTICO NORTE

COPIA N.° 16

ORGANIZACION DEL TRATADO DEL ATLANTICO NORTE

COPIA Nº 16

I.- EVOLUCION DE LA OTAN

La ORGANIZACION DEL TRATADO DEL ATLANTICO NORTE (OTAN), el pacto de defensa occidental creado en función antisoviética, nació formalmente el 24 de agosto de 1949, con la entrada en vigencia del acuerdo firmado el 4 de abril de ese año en WASHINGTON por representantes de ESTADOS UNIDOS, CANADA, GRAN BRETAÑA, FRANCIA, BELGICA, LUXEMBURGO, HOLANDA, DINAMARCA, ISLANDIA, ITALIA, NORUEGA y PORTUGAL.

El tratado de la OTAN se fundó sobre el principio de que un ataque militar contra uno de los países miembros sería considerado como un ataque a toda la Alianza. El tratado permaneció prácticamente inalterado en sus principios básicos hasta los años '60.

COPIA N. 16

En febrero de 1952 se incorporaron a la misma, TURQUIA y GRECIA. Esta última salió de la Alianza en 1974, debido a la ocupación de CHIPRE por TURQUIA, regresando en 1980.

En 1954 se celebró la cumbre de GINEBRA donde se trató la reunificación de ambas ALEMANIAS,al haber fracasado la misma, ALEMANIA OCCIDENTAL se adhirió a la OTAN el 9 de mayo de 1955.

En respuesta a la nueva situación el 14 de mayo del mismo año la UNION SOVIETICA junto con ALEMANIA ORIENTAL, POLONIA, CHECOSLOVAQUIA, HUNGRIA, BULGARIA, RUMANIA y ALBANIA, crearon el PACTO DE VARSOVIA.

La intensificación de la Guerra Fría, implicó la necesidad del fortalecimiento de la capacidad bélica de la OTAN, que a finales de 1967 decidió incorporar armas atómicas a su arsenal europeo.

Otro acontecimiento importante en la historia de la OTAN fue el alejamiento de FRANCIA de la estructura militar (1965), lo que no implicó su desvinculación en la Alianza, ya que continúa integrando algunos órganos administrativos y siendo miembro político de la organización. La salida de FRANCIA obligó

COPIA Nº /6

a trasladar la sede de la OTAN de PARIS a BRUSELAS.

En la década de los '70, comenzaron entre la OTAN y el PACTO DE VARSOVIA las tratativas sobre desarme y el 30 de octubre de 1973 se firmó un acuerdo tendiente a encaminar negociaciones para la reducción balanceada de las armas tácticas de ambas organizaciones.

Dentro de este contexto en 1981, se iniciaron las tratativas para la eliminación de misiles de alcance medio en EUROPA, que concluyeron en diciembre de 1987, en WASHINGTON, con la firma del Tratado "INF" (Fuerzas Nucleares de Alcance Intermedio).

El 30 de mayo de 1982, ESPAÑA se convirtió en el décimosexto miembro de la OTAN, a pesar de no integrarse en su estructura militar.

La disolución del PACTO DE VARSOVIA y la desaparición de la URSS en 1991, implicó que la OTAN revisara sus prioridades estratégicas.

Así, en junio de 1992, la Organización Militar decidió realizar misiones de mantenimiento de la paz. Desde abril de 1993, los aviones de la Alianza patrullan los cielos de BOSNIA, para hacer respetar la zona de exclusión aérea decretada por las NACIONES UNIDAS.

COPIA Nº /6

II.- **AMPLIACION**

Los primeros indicios para la ampliación de la OTAN surgieron en 1992 cuando el en ese entonces Secretario General de la Alianza, MANFRED WOERNER, habló por primera vez de adhesión a largo término de RUSIA y de las repúblicas de la COMUNIDAD DE ESTADOS INDEPENDIENTES.

La caída del Muro de Berlín en 1989, implicó de hecho la ruptura simbólica de la unión artificial entre MOSCU y los países del centro y este de EUROPA, que cayeron en su órbita tras la Segunda Guerra Mundial.

La mayoría de los ex socios y aliados de la UNION SOVIETICA dentro del PACTO DE VARSOVIA -HUNGRIA, RUMANIA, BULGARIA, POLONIA y la REPUBLICA CHECA-, presentaron a la Organizacion Militar Occidental sus candidaturas para ingresar a la misma.

COPIA Nº 16

La disposición de la OTAN a abrirse a los antiguos países comunistas de Europa del Este quedó de manifiesto por primera vez en la cumbre que los Jefes de Estado o Gobierno de los países aliados celebraron en BRUSELAS en enero de 1994, donde anunciaron un programa denominado Asociación para la Paz.

El mismo es una iniciativa patrocinada por ESTADOS UNIDOS, teniendo como objetivo final la ampliación de la Alianza con los países del Este, RUSIA y los países neutrales como AUSTRIA, SUECIA y FINLANDIA, lo que permitirá consultas políticas, intercambios militares y maniobras comunes.

Los aliados evaluaron entonces que "abrir las puertas" de la OTAN a los antiguos socios de MOSCU podría contribuir al desarrollo y estabilidad de esos países inmersos en bruscos procesos de cambio y ayudar a la vez a construir una EUROPA más segura.

COPIA Nº. 16

A partir de ese entonces, la OTAN intensificó el diálogo con esos países y estableció una serie de pautas para poder ser admitidos como candidatos.

No obstante RUSIA se opuso a esta expansión, no descartando sin embargo el desarrollo de la Asociación para la Paz. La entrada de MOSCU en la OTAN le ocasionaría a este país alineamientos políticos y condiciones de despliegue militar inaceptables desde el punto de vista estratégico.

El ingreso de los países del Este de EUROPA, significa una preocupación para RUSIA en lo concerniente a sus fronteras ya que perdería su franja de seguridad.

La mayor preocupación es que la ampliación abarcara a los países bálticos (ESTONIA, LETONIA y LITUANIA), ya que en caso de que los mismos se sumarán a la OTAN se establecería una "barrera" entre éstos y RUSIA.

En 1995, los aliados aprobaron un informe sobre la ampliación, en el que establecieron que cualquier candidatura sería aceptada conforme al artículo 10 del Tratado de Washington que establece que los aliados "pueden, por acuerdo unánime, invitar a cualquier otro Estado europeo" a sumarse a la organización (este artículo impediría la incorporación de

COPIA Nº 16

cualquier Estado no europeo como podría ser ARGENTINA).

Una vez admitidos, "los nuevos miembros disfrutarán de todos los derechos y asumirán todos los deberes de un Estado miembro" y deberán "aceptar y cumplir los principios, políticas y procedimientos adoptados por todos los miembros de la Alianza en el momento de su adhesión".

El proceso de preparación para la ampliación se intensificó luego de varias reuniones llevadas a cabo desde el mes de diciembre de 1996 hasta el mes de julio del corriente año entre la Alianza y RUSIA donde se registraron los primeros avances para concretar en un documento denominado "Acta Fundacional", firmado el 27 de mayo en PARIS, una serie de puntos en los que ambas partes han acercado posiciones.

Dicho documento detalla la modalidad y proceso de consultas, las áreas de cooperación y nuevos canales de enlace.

Por su parte el Gobierno de MOSCU exigió al principio la firma de un tratado con la OTAN, jurídicamente vinculante, que previera la no extensión de la estructura militar a los nuevos socios, la no implantación de misiles nucleares en las fronteras rusas y la renegociación de algunas limitaciones incluidas en el acuerdo CFE sobre reducción de armas convencionales en EUROPA.

Hasta ahora la Alianza aceptó firmar con RUSIA un documento sin carácter obligatorio, el cual simplemente fijaría el marco de las relaciones Este-Oeste. También ofreció al Kremlin la formación de una Brigada común, basada en el modelo de la que ya funciona en BOSNIA.

COPIA Nº 16

Asimismo se comprometió a no desplegar permanentemente tropas convencionales en un número sustancial, en los nuevos países que se adhieran a la Alianza a partir de 1999, una de las exigencias fundamentales presentadas por MOSCU para regular sus relaciones con la OTAN.

Otra de las grandes discrepancias existentes entre la Alianza y RUSIA, es el carácter jurídicamente vinculante o no del acuerdo, el cual ha sido también superado.

Finalmente MOSCU aceptó la propuesta de la Organización Militar de que el acuerdo tenga una fuerte vinculación política

COPIA Nº 16

al ser firmado por los Jefes de Estado o de Gobierno de los países de la OTAN y de RUSIA.

En MADRID, el 8 y el 9 de julio del corriente año se reunieron los Jefes de Estado y de Gobierno de los países miembros de la Alianza para celebrar una cumbre en la que lanzaron el proceso de su ampliación.

En la misma se decidió que los primeros candidatos en ingresar a la organización defensiva occidental serán POLONIA, HUNGRIA y la REPUBLICA CHECA, países de la antigua esfera soviética. (VER ANEXO ALFA)

Para que estas decisiones lleguen a realizarse, 19 Parlamentos Nacionales tendrán que dar su consentimiento. Las ratificaciones sólo se plantearán cuando los tres aspirantes firmen las actas de adhesión posiblemente durante la reunión ministerial de la OTAN en diciembre próximo, pero en todo caso tras varios meses de negociación. Entonces estas actas tendrán que ser aprobadas por los respectivos Parlamentos de los Estados aspirantes.

COPIA N. 16

No obstante la OTAN se compromete a que sus Ministros de Exteriores sigan la evolución de los futuros integrantes, en particular RUMANIA y ESLOVENIA y que se examine el tema en la cumbre de la Alianza a celebrarse en 1999.

Por otra parte, la Organización militar, dio un paso más en su apertura al Este con la firma en dicha cumbre de un acuerdo especial con UCRANIA, denominado "Carta de Asociación Específica".

El documento tiene un formato similar a la Carta Fundacional OTAN-RUSIA pero su contenido difiere sustancialmente, ya que no prevé la crèación de un Consejo de Consultas bilaterales de forma regular.

El acuerdo con UCRANIA prevé la creación de un mecanismo de consultas para casos de crisis "con el fin de mantener consultas cada vez que UCRANIA perciba una amenaza directa contra su integridad territorial, su independencia política o su seguridad".

La Alianza concede gran importancia a la situación

COPIA N° 16 6

geoestratégica de UCRANIA, considerada la puerta occidental de RUSIA.

Se destaca que UCRANIA, aunque no ha presentado oficialmente su candidatura a la OTAN, contempla a largo plazo esta posibilidad como una meta.

III.-**DISCREPANCIAS POR LA AMPLIACION**

Es importante destacar que durante la realización de dicho evento hubieron discrepancias entre ESTADOS UNIDOS y varios de sus aliados europeos sobre el número de países que deben formar parte de la primera ampliación.

Los aliados están divididos en dos grupos, uno liderado por ESTADOS UNIDOS (apoyado por los países del Norte de EUROPA) que se pronunció por la entrada de solo tres países en una primera etapa, que serían HUNGRIA, POLONIA y la REPUBLICA CHECA.

Frente a esta posición, está la de los países del flanco sur, sobre todo FRANCIA, ITALIA, GRECIA, BELGICA, ESPAÑA, PORTUGAL, TURQUIA, CANADA y LUXEMBURGO, partidarios de que además de los tres países señalados, se integren también RUMANIA y ESLOVENIA.

COPIA N. 16

Las naciones que proponen una ampliación a cinco consideran que se debe "equilibrar" la extensión de la OTAN al Este de EUROPA con la incorporación de países del Sur.

Por su parte EE.UU. considera que no es conveniente la incoporación de RUMANIA y ESLOVENIA, argumentando que los tres países presentan las condiciones políticas y militares que facilitarán su integración.

Varios aliados europeos, encabezados por FRANCIA sostienen que la incorporación de RUMANIA "dará profundidad a la Alianza" y resaltan que tiene "un ejército muy bien preparado y el menos sovietizado de todos los del antiguo PACTO DE VARSOVIA".

RUMANIA invierte el 3% de su Producto Interno Bruto en sus Fuerzas Armadas y dispone de una industria militar considerable.

Los defensores de ESLOVENIA sostienen que su incorporación daría continuidad territorial a la Alianza y evitaría que HUNGRIA

16

quedara aislada geográficamente.

Los contrarios a la inmediata incorporación de estos dos países sostienen que RUMANIA es un país políticamente inestable y con una economía ruinosa, mientras que sobre ESLOVENIA alegan que su frontera con CROCIA puede ser fuente de disturbios en el futuro.

IV.- **COSTO DE LA EXPANSION**

El Plan de Ampliación de la OTAN costará a la Alianza entre 27.000 y 35.000 millones de dólares en los próximos 12 años, según un documento sobre seguridad estratégica que el Presidente estadounidense, BILL CLINTON, presentó al Congreso.

Los nuevos miembros tendrían que contribuir con entre 10.000 y 13.000 millones de dólares en los próximos 12 años para mejorar sus fuerzas militares e infraestructura y hacerlas compatibles con las de la Alianza.

COPIA N. 16

ESTADOS UNIDOS solo cargará con el 15% del costo, frente al 50% de los restantes aliados (los europeos y CANADA) y el 35% de los nuevos países miembros.

La baja cuota que corresponderá a WASHINGTON se explica porque no habrá necesidad de destacar un volumen sustancial de tropas de la OTAN, sobre todo de ESTADOS UNIDOS en los territorios de los miembros a adherirse.

Por otra parte, el desplazamiento de tropas y equipos hacia el Este costaría otros 8.000 y 10.000 millones de dólares, que en su mayor parte correrían a cargo de los miembros europeos actuales de la Alianza.

Los entre 9.000 y 12.000 millones restantes sufragarían el costo directo de la ampliación de la OTAN, incluída la modernización de las bases en los nuevos países socios para recibir tropas, la construcción de sistemas de defensa aérea y la mejora de las comunicaciones.

Estos costos se repartirían entre los miembros actuales y nuevos de la Alianza según una fórmula que queda por definir.

COPIA Nº 16 8

La OTAN creada como sistema de protección de los países occidentales frente al bloque comunista, necesita hoy redefinir su verdadero papel y repensar sus objetivos finalizada la Guerra Fría.

La decisión de ampliar la Alianza militar hacia los tres países del Este, cada vez más cerca de las fronteras de RUSIA, representa un gran paso para construir un nuevo "mapa" europeo donde se refleja la unipolaridad liderada por EE.UU..

Desde el punto de vista de RUSIA, la incorporación a la OTAn de países ex aliados, significa entre otras cosas una disminución de su área de influencia en el mundo y la pérdida de un mercado cautivo de repuestos de armamento. Los nuevos miembros tendrán que reemplazar sus equipos militares de la era soviética con sistemas y armas occidentales. Dentro de este contexto las empresas de armas americanas tendrán un nuevo mercado con una demanda importante.

COPIA Nº 16

En el Acta Fundacional de cooperación OTAN-RUSIA firmada en PARIS, MOSCU consiguió en contrapartida un diálogo especial con la Alianza, en el marco de un nuevo Consejo, aunque no tendrá la posibilidad de vetar ni esta ampliación, ni la futura capacidad de decisión de los estados de la Alianza o de otros países que quieran adherirse en el futuro.

ESTADOS UNIDOS ha logrado lo que quería, que el delicado proceso de ampliación a los antiguos adversarios del PACTO DE VARSOVIA, que prolongará la autoridad de la Alianza hasta las fronteras de RUSIA, se ponga gradualmente en marcha.

De esta manera, el Presidente CLINTON logra varios objetivos, comenzando por la meta declarada de que sólo se ingresen en la Alianza los países que a su juicio, están económica, democrática y militarmente maduros para integrarse en la OTAN sin poner en peligro su cohesión.

Con una ampliación limitada, CLINTON evita además aumentar las fricciones con RUSIA, que ha aceptado la expansión como una consecuencia inevitable del nuevo orden mundial donde ha perdido protagonismo.

La firma de la "Carta de Asociación Específica" con UCRANIA,

COPIA Nº 16 9

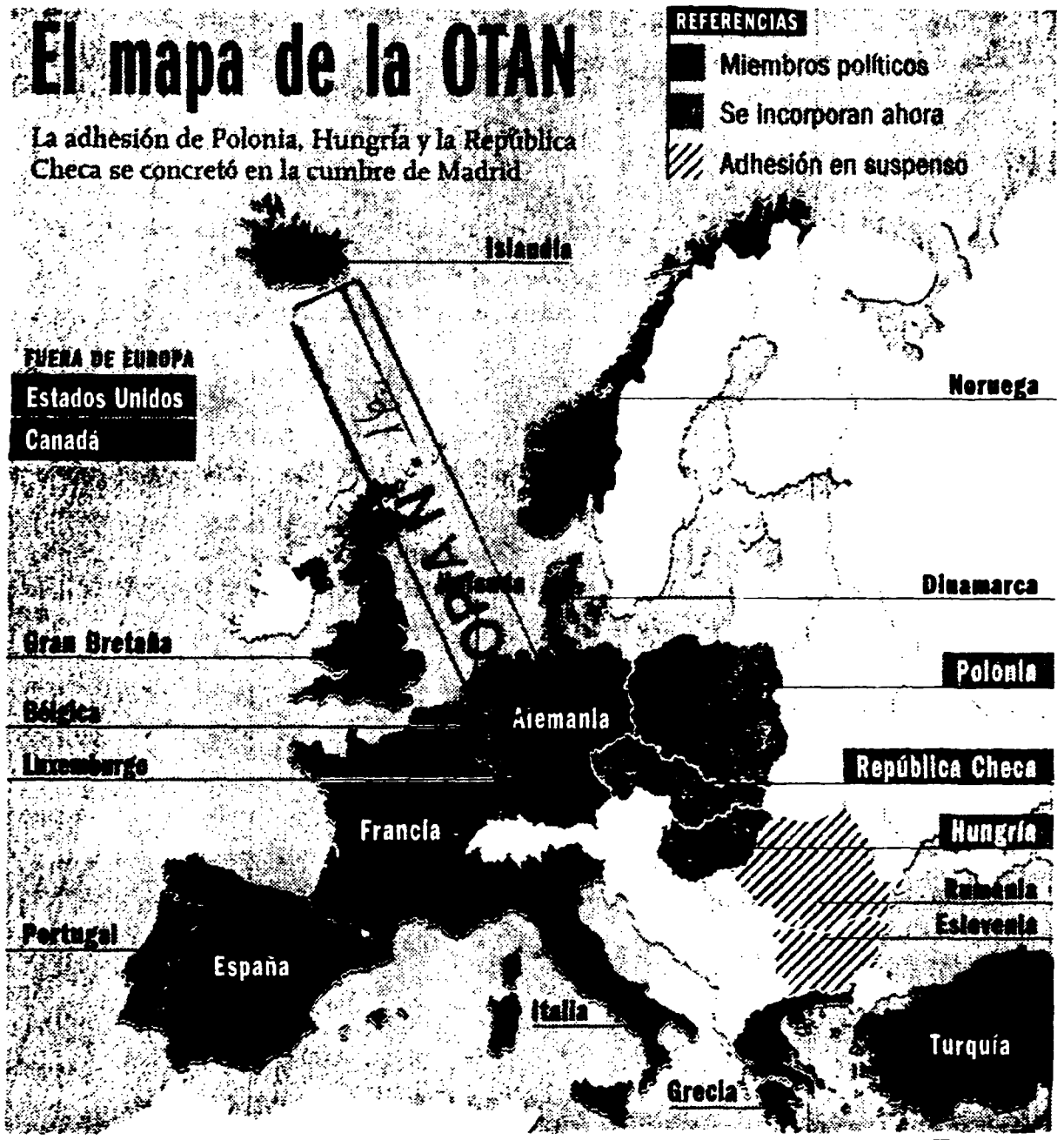
va a ser otra prueba manifiesta de que en el continente europeo se está construyendo una nueva arquitectura de seguridad basada en la cooperación.

Finalmente ante los elevados costos de la reestructura de la OTAN, habrían surgido propuestas posponiendo el agrandamiento de la organización. Pero ese planeamiento no puede ser atendido con un proceso ya avanzado.

La posposición significaría una pérdida de credibilidad para la organización, no solo para con los candidatos a miembros de Europa Central y Oriental sino también con Rusia, que fue persuadida a cierto costo a aceptar el agrandamiento.

COPIA Nº 16

ORGANIZACION DE LA OTAN



Fuerzas de combate	Polonia	Rep. Checa	Hungría
Militares	242.000	65.000	49.958
Tanques	1.729	952	900
Blindados	1.442	1.367	1.300
Aviones	384	143	141
Helicópteros	94	36	59
Navíos	69		

9707597

:02946

U FCOLT 04 01 00207
mun exa ico

COLOMBIA LAVADO
INGRESAN DOLARES DE DROGA EN CONTENEDORES ANTE CONTROL BANCA

Bogota, 1 abr (EFE). Los severos controles implantados en el sector financiero colombiano para prevenir el lavado de dinero ha obligado a los narcotraficantes a recurrir a los contenedores para ingresar en el pais los beneficios que obtienen con el comercio de la droga, asegurò hoy en Bogotá la Superintendencia Bancaria.

En supuestas operaciones de importación de mercancias, provenientes especialmente de los Estados Unidos, las mafias de Colombia camuflan estos "reintegros".

La modalidad ya ha sido detectada por las autoridades, que han extremado los controles en los servicios de aduanas para cerrar esta nueva via de ingreso de divisas que genera la actividad ilegal.

La superintendente Bancaria, Maria Luisa Chiappe, dijo a periodistas de Bogotá que su despacho también adoptará medidas adicionales que impidan que las aseguradoras y las casas de cambio sean utilizadas por los narcotraficantes para lavar dólares.

El órgano de control de los establecimientos financieros del pais implantó severas normas y estatutos en conjunto con el sector bancario para evitar el "blanqueo" de dinero y castigar a quienes faciliten estas operaciones.

Con estas medidas, los narcotraficantes perdieron la via más expedita que tenian para traer a Colombia las ganancias que les deja el negocio ilicito.

El ingreso en el pais de altas sumas de dinero en efectivo quedó en evidencia hace pocas semanas en la ciudad de Cali, cuando policias de elite descubrieron en una lujosa residencia un escondite en el que "capos" del cartel de esa parte del suroeste del pais mantenian cerca de cinco millones de dólares.

El dinero estaba amarrado con cintillas de la Reserva Federal estadounidense, que tenian sellos con fecha del pasado febrero.
EFE

JGH/MC/ND

04/01/20-34/97

9707598

Nº DOCUMENTO 9707598
TITULO COL: Ingresan dólares a contenedores ante severo control de la banca..
PROCEDENCIA Federal 1/6/97

11176 11224
630092 11670
655992 658990
4422+ 11351
11675

09-01 9707598

Nº DOCUMENTO 9707599

TITULO PARAGUAY Presentan presunto lavado de dinero brasileño.

PROCEDENCIA Ultimas Noticias.

1/4/97.

11176 11235
65092
66723
11235
11227

INVESTIGAN LAVADO DE DINERO EN PARAGUAY

ASUNCION, (ANSA)- La Secretaría de Prevención de Lavado de Dinero, creada recientemente por la nueva ley que reprime ese delito, asumirá la investigación del presunto lavado de dinero «negro» brasileño en Paraguay.

Así lo anunció la entidad en un comunicado y aclaró que las investigaciones se mantendrán bajo las reglas que estipula el secreto bancario, dándose a conocer sólo los casos comprobados, que pasarán a la justicia ordinaria.

La secretaría es presidida por el Ministro de Industria y Comercio, Ubaldo Scavone.

Varias son las entidades bancarias y casas de cambio locales que, según informaciones que brindaron parlamentarios brasileños y paraguayos, estarían involucrados en el lavado de importantes cantidades de dinero proveniente de la delincuencia en Brasil.

Según el Diputado Walter Bower, miembro de la Comisión Bicameral de Investigación (CBI) del Parlamento, el monto supuestamente «lavado» en Paraguay asciende a 899 millones de dólares.

01-02

9707599

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA EL País
FECHA DE PRODUCCION 19/4/97 Pág 15
VINCULACION

Ex superpolicía investiga lavado de dinero sucio

ASUNCION, (AFP).— Los senadores brasileños Romeu Tuma y Roberto Requiao se entrevistaron el pasado viernes con las autoridades políticas y económicas de Paraguay para pedir su colaboración en la aclaración de una conexión local en el lavado de dinero proveniente de Brasil, estimado en unos mil millones de dólares.

Tuma y Requiao, émisarios de la Comisión Parlamentaria brasileña de Investigación (CPI), se entrevistarón con el vicepresidente y presidente en ejercicio Roberto Seifart y con sus colegas del Congreso de Paraguay así como con directivos del Banco Central y de bancos señalados como instrumentos del lavado de dinero.

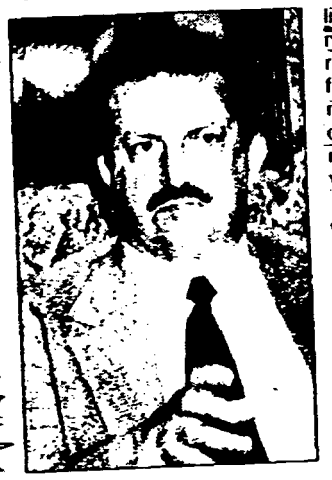
Tuma, el ex superpolicía de Brasil, el hombre que descubrió los restos de Josef Mengele hace poco más de 10 años en Sao Paulo, dijo que los fondos lavados provienen de multimillonarias estafas fiscales perpetradas en Brasil en el curso de los últimos dos años.

Su misión es conseguir los nombres de las entidades y personas brasileñas que desviaron los dineros hacia el Paraguay.

Los resultados parciales de las averiguaciones realizadas en puntos fronterizos entre Brasil y Paraguay revelaron que los montos multimillonarios vienen a Paraguay y vuelve a Brasil a través de Uruguay o a través de EEUU.

Nosotros queremos localizar a los verdaderos dueños del dinero sucio, dijo Tuma en una entrevista con la AFP.

Tuma precisó que los delincuentes, están ligados indistintamente con la mafia del jogo do bicho (lotería clandestina), del narcotráfico o del contrabando que negociaron con títulos municipales y estaduales en varias regiones de Brasil a través de empresas fantasmas.



SUPERPOLICIA. *Romeu Tuma, ahora integrante del Senado de su país*

En la generalidad de los casos, según reveló, las operaciones subterráneas se efectuaron con bancos ubicados en Ciudad del Este (330 kilómetros al este) y Pedro Juan Caballero 550 kilómetros al noreste), los dos puntos neurálgicos del comercio interfronterizo.

Como muestra de las fabulosas operaciones, mencionó que en 1995 una sola cuenta corriente (de un paraguayo) en el Banco Amambay de Pedro Juan Caballero registró un movimiento de 400.000.000 de dólares en apenas dos meses.

Uno de los casos más comprometidos involucra a una tal Carmen Alonso quien recibió 21.000.000 de dólares en una cuenta del Banco Do Brasil, cuya cuenta en realidad pertenecía a María Gladys Sanabria, una paraguaya casada con Juan Melo, ex delegado de la Policía Federal de Foz de Iguazú (colindante a Ciudad del Este).

Un hermano de ésta recibió en otra cuenta 34.000.000, y así, una larga lista de paraguayos figuran como receptores (prestanombres) para el lavado, quienes pudieron haber recibido comisiones por las transacciones.

Tuma y Requiao pidieron a los paraguayos el levantamiento del secreto bancario para conocer los nombres de los brasileños involucrados.

02-02

3707599

04/01/01-01/97 4707600

Nº DOCUMENTO

TITULO Tailandia. Arrestan lugarteniente de KHUN SA -

PROCEDENCIA AGENCIAS

11/4/97

11176 11686
10034 11226
307667 11352
11214 11662
11229 65890
11422 10224

xA7037

R SUCBT 04-01 00262
mun exg

TAILANDIA-DROGAS
ARRESTADO LUGARTENIENTE DEL NARCOTRAFICANTE TAILANDES KHUN SA

ARRESTADO LUGARTENIENTE DEL NARCOTRAFICANTE TAILANDES KHUN SA

Bangkok, 1 abr (EFE).- Un lugarteniente del narcotraficante tailandés Khun Sa, el más reclamado por EEUU, fue capturado el domingo en una operación conjunta de agentes antidroga de ese país asiático y del Departamento Estadounidense Antidroga (DEA), informa hoy, martes, la prensa de Tailandia.

Liu Wei Ming, de 57 años de edad, está reclamado por Estados Unidos a requerimiento de la Corte de Justicia de Nueva York, que lo considera uno de los implicados en el envío de 168 kilogramos de heroína interceptados en agosto de 1993 en Nueva Orleans.

La captura de Liu se produjo en la ciudad de Chiang Mai, en el norte de Tailandia, base de operaciones de la mayor parte de los sindicatos del narcotráfico que manejan el negocio de la droga producida en el Triángulo de Oro, punto donde coinciden las fronteras de Tailandia, Birmania y Laos.

La organización de Khun Sa comenzó a perder terreno ante otros grupos de narcotraficantes al menos tres años antes de que éste negociara una dorada "jubilación" en la capital de Birmania, Rangún, a cambio de la rendición de su ejército particular, integrado entonces por unos 20.000 guerrilleros.

Estados Unidos, que semanas atrás solicitó al Gobierno tailandés explicaciones acerca de la evasión de otro de los lugartenientes de Khun Sa, dio la bienvenida a la captura de Liu, considerado uno de los diez inmediatos asociados de Khun Sa.

Desde que, en 1994, Khun Sa comenzó a perder influencia en el Triángulo de Oro, 31 de sus más allegados colaboradores han sido detenidos por la policía tailandesa en colaboración con la DEA. EFE
MFR/MMS/PG

04/01/03-46/97

01-01

3707600

Nº DOCUMENTO 9707601

TITULO PANAMA: Rechaza informe EEUU. -

PROCEDENCIA EFE

FECHA DE PRODUCCION 1/4/97

CIRCULACION 11176
65090
06718 11660
11227 11514
30044
65690

XY3790

R POXBT 04-01 00418
icx mun exg

PANAMA-DROGAS
PANAMA RECHAZA POR "BURDO" INFORME EEUU SOBRE LAVADO DINERO

Panamá, 31 mar (EFE).- El gobierno panameño califica de "burda exageración" la afirmación de Estados Unidos, en su Informe Estrategico para el Control Internacional de Narcóticos de 1997, de que en Panamá se lavaron 10.000 millones de dólares en giros bancarios mexicanos, según se ha informado hoy.

Panamá explica su posición en una carta que el embajador panameño en Washington, Eduardo Morgan, envió el pasado 28 de marzo al Subsecretario de Estado de EEUU para Asuntos Relacionados con Narcóticos, Robert Gelbard, y que la Dirección de Información de la Presidencia ha divulgado hoy.

Morgan señala que al igual que con en el informe de 1996, Panamá expresa su disconformidad con dicho documento, ya que "muchas de las aseveraciones (del mismo) son rumores y afirmaciones no sustentadas".

Con estas aseveraciones -subrayó el embajador panameño- "son injustamente cuestionadas la voluntad y esfuerzo de Panamá de participar en la lucha contra el narcotráfico, y devalúan nuestros logros en este campo".

Morgan indicó que es "inverosímil" la afirmación de que en Panamá se "lavan" hasta 10.000 millones de dólares en giros bancarios mexicanos, puesto que el Producto Interior Bruto (PIB) de este país para 1996 se proyectó en torno a los 7.700 millones de dólares.

"Ingresos provenientes de transacciones de una sola fuente, mayores que el PIB, difícilmente habrían pasado desapercibidos" a las autoridades panameñas, subrayó Morgan.

Morgan expresa que las normas de incorporación de sociedades anónimas panameñas son ahora "más exigentes" que las de varios estados norteamericanos, incluyendo Delaware, que cuenta con las corporaciones de mayor venta, aclaró Morgan.

También rechazó las afirmaciones de que Panamá tiene controles inadecuados sobre el efectivo y la importación y exportación de mercancía, y manifestó que la Zona Libre de Colón, una de las más importantes del continente, ha puesto en práctica "nuevas" y "severas" medidas para controlar transacciones e inventarios.

Por último, Eduardo Morgan dijo estar "sorprendido" de que en el informe se diga que el presidente panameño, Ernesto Pérez Balladares, recibió contribuciones a su campaña de 1994 del hoy acusado de narcotráfico el colombiano José Castrillón Henao.

Morgan señaló que el informe olvida que fue la propia acción de Pérez Balladares la que puso en evidencia esta contribución, y que una investigación del Ministerio Público panameño concluyó que no hubo delito y que la donación se hizo antes de que las autoridades tuvieran sospechas de que Castrillón Henao podría ser narcotraficante. EFE

FA/CM/MMS/cgr 01-01

9707601

Nº DOCUMENTO 4 10 1552

TITULO Venezuela - Detenidos dos africanos que iban a Portugal con cocaína.

PRO - Agencias

1/4/97

11410
65092 10164
64390 11214
11351 11229
11352 11422
11354 66873

U SUCBT 04 01 00242
eut amt

VENEZUELA DROGAS
DETENIDOS DOS AFRICANOS QUE IBAN A PORTUGAL CON COCAINA

Caracas, 1 abr (EFE).- Un ghanés y un liberiano, que pretendían viajar a Lisboa tras haber ingerido bolsas de plástico que contenían en total casi dos kilos de cocaína, fueron detenidos en el aeropuerto internacional de Maiquetía, a unos 25 kilómetros al norte de Caracas, informaron hoy fuentes policiales.

El comisario Eliceo Guzmán, jefe de la división antidrogas de la Policía Técnica Judicial (PTJ), identificó a los detenidos como Mohamed Abubakar, de 37 años y natural de Ghana, y Princes Arthur Joseph, liberiano de 31 años, quienes fueron arrestados el pasado sábado en la zona de tránsito del aeropuerto.

Abubakar y Joseph habían llegado a Maiquetía desde Quito (Ecuador) y fueron detenidos cuando aguardaban la partida de un avión de la aerolínea portuguesa "Air Portugal", con destino a Lisboa.

Según el portavoz, con estas detenciones son seis los africanos capturados con drogas en Maiquetía durante la segunda quincena de marzo.

"Esto nos hace sospechar que el narcotráfico ha comenzado a utilizar a personas de Africa para introducir la droga en Europa, por lo que estamos conversando con las autoridades policiales de España, Alemania y Portugal, que son los principales destinos de estos narcotraficantes", indicó Guzmán.

Asimismo, el comisario de la PTJ dijo que "también estamos hablando con las policías de Ecuador, Perú y Colombia, porque de esos países suele proceder la droga que incautamos en el aeropuerto de Maiquetía". EFE

ed/mv/nd

04/01/21-31/97

CA 01

9707602

R 040UGT 04 01 00286
amt

MEXICO DROGAS
POLICIA SE INCAUTA DE 19 TONELADAS MARIHUANA EN SEIS ESTADOS

México. 1 abr (EFE).- La Policía mexicana se incautó de 19 toneladas de marihuana y detuvo a 15 presuntos narcotraficantes en varias operaciones realizadas en seis estados del país en los últimos días, informó hoy la Procuraduría General de la República.

En un comunicado, la fiscalía señaló que en el estado norteño de Sonora, miembros de la Policía Judicial Federal detuvieron en una carretera un vehículo que transportaba 8,2 toneladas de marihuana.

En otras dos operaciones efectuadas también en Sonora, en el poblado de San Luis Río Colorado, fueron aprehendidas 2,8 toneladas, que eran transportadas en un camión remolque de una empresa privada y, en otra acción en ese mismo poblado, fueron incautados 755 kilogramos.

En el estado nororiental de Tamaulipas, la Policía Judicial Federal descubrió un alijo de 897 kilogramos de marihuana, en el municipo de Río Bravo.

En ese mismo estado, en el municipio de Nueva Ciudad Guerrero, los agentes se incautaron de 620 kilogramos de la misma droga, junto con armas y dólares, que también fueron decomisados.

En otra operación realizada en Tamaulipas, en la ciudad de Reynosa, fronteriza con EEUU, fueron decomisados 92 kilogramos de la droga, agregó la Procuraduría.

Efectivos de la Policía del estado noroccidental de Sinaloa, decomisaron 2,8 toneladas del mismo estupefaciente, que eran transportadas escondidas en un camión de productos comestibles.

En Nayarit, estado limítrofe con Sinaloa, fueron incautadas 2,2 toneladas de marihuana en un camión que se dirigía hacia la frontera con EEUU, mientras que en otras dos operaciones en los estados norteños de Chihuahua y Coahuila fueron detenidos varios individuos en posesión de 757 kilogramos del mismo estupefaciente.
EFE

mmb/mf/lel/arp

04/01/21 23/97

9707603
MEX: Incautan 19ton de marihuana en 6 estados.—
AGENCIA
1/4/97
11146
65092 11663
501623
11351
11352
11347

CA-CA

9707603

Nº DOCUMENTO 9707604

TITULO PERU-NARCOTRAFICO / TRES CHILENOS Y UN ESPAÑOL DETENIDOS CON PAQUETES DE COCAINA

PROCEDENCIA Agencias 1/4/97 PNC INFORMACION

11176 11214
650492 11229
66617 11422
11351 11226 11224
11352 10184
11354 66151
11675

=M2394

R SUCLIT 04-01 00194
eut exg sur and usa ick

PERU-NARCOTRAFICO
TRES CHILENOS Y UN ESPAÑOL DETENIDOS CON PAQUETES DE COCAINA

Lima, 1 abr (EFE).- Tres ciudadanos chilenos y uno español han sido detenidos por la policia peruana cuando trataban de llevar a Europa 10.132 kilogramos de cocaina valorados en unos 2,5 millones de dólares, informó hoy, martes, un portavoz policial.

Los chilenos detenidos son Germán Vercelli, de 54 años; Mario Valladares, de 64, y el estudiante Juan Stumf Maldonado, de 24 años; mientras que el español fue identificado como Juan More Orta, de 72 años.

Todos ellos fueron detenidos por agentes de la Brigada Antinarcoticos de la aduana del aeropuerto internacional "Jorge Chávez" de Lima la medianoche del lunes, cuando iba a abordar un vuelo con destino a la ciudad holandesa de Amsterdam.

Al ser revisados por los agentes, se les encontró a los cuatro paquetes de droga sujetos a sus cuerpos con cinta adhesiva y en los falsos fondos de los zapatos.

Aunque los detenidos, que llegaron a Perú como turistas, negaron conocerse, la policia presume que son miembros de una misma banda.

Los cuatro fueron puestos a disposicion de la Fiscalia, que ordenó su ingreso en los calabozos del Palacio de Justicia del puerto limeño del Callao. EFE

VR/M

04/01/16-49/97

9707604

Nº DOCUMENTO 9707605

TITULO COSTA RICA Incauta, 189 kg de cocaina en Puerto del Caribe -

PROCEDENCIA AGENCIAS

FECHA 1/4/97

DICTADO 11176
65549
65092 11226
65644 65592
11351 65890
11352 10184
11354

XA7022

R SUCBT 04-01 00162
asp eut exq

COSTA RICA-DROGAS
POLICIA DECOMISA 189 KILOS DE COCAINA PUERTO DEL CARIBE

San José, 31 mar (EFE).- La policía de Costa Rica decomisó hoy 189 kilos de cocaína en el caribeño Puerto de Limón, el principal el país, en una casa que supuestamente era utilizada como lugar de almacenamiento.

El Ministerio de Seguridad Pública informó esta noche de que durante una operación policial se observaron "movimientos extraños" de una persona, por lo que agentes de la policía entraron en su vivienda y encontraron dos paquetes con la droga.

En la operación fue detenido el propietario de la vivienda, un costarricense, que quedó bajo custodia de las autoridades judiciales de Limón, a 180 kilómetros al este de San José.

La fuente no reveló el posible destino de la droga ni su procedencia.

Un reciente informe del Departamento de Estado de Estados Unidos señala que Costa Rica es un país utilizado como lugar de almacenamiento de la droga que proviene de Colombia para luego ser enviada a Estados Unidos y Europa. EFE

JRR/RSM/MMS/PG

04/01/02-42/97

CA-CA

9707605

:MU400

P SUCDT 04 02 0017
MUN ESP ICA

PERU NARCOTRAFICO
DECOMISADAS CERCA TRES TONELADAS DROGA EN PRIMER TRIMESTRE

Lima, 2 abr (EFE).- Las autoridades de Perú se han incautado de cerca de tres toneladas de drogas y casi cuatro de productos químicos que se usan para producir cocaína desde enero hasta el 24 de marzo pasado, informó hoy un portavoz oficial.

Un portavoz de la Oficina de Control de Drogas del Ministerio del Interior (Ofecod) precisó que el total de drogas requisado asciende a 2.822 kilos y el de productos químicos a 3.975 kilos.

En ese mismo período también se erradicaron 515,610 hectáreas de sembradíos de plantas de coca, de las que se extrae la cocaína.

Del total de kilos de drogas requisado en lo que va de año 2.310 son pasta básica de cocaína, 322 de clorhidrato de cocaína, 189 de marihuana, y un kilo semillas de "erytrhoxylon coca".

En 1996, las autoridades peruanas decomisaron 24.052 kilos de drogas, detuvieron a 9.976 personas, destruyeron 170 centros de producción de pasta básica de cocaína y se incautaron de 142 viviendas de narcotraficantes, agregó la fuente. EFE

VP/CHO/M

04 02:17 24/97

Nº DOCUMENTO 9707606
TITULO Peru. Decomison 3 ton de drogas en el 1er Trimestre de 1997.-
PROCEDENCIA AGENCIA
FECHA 2/4/97
CLASIFICACION 11176 11354
65092 11353
66014 11663
11351 11345
11352

04 04

9707606

IV

DE 1054

F MARRT 04 02 0017
AFC mun 045

MAURITANIA-CORRUPCION
DOS JUECES CONDENADOS POR COMPLICIDAD TRAFICO DROGAS

Rabat, 7 abr (EFE). El Tribunal Supremo de Mauritania condenó ayer a dos jueces de esta nación, Cherif Ould Yahya Ould Mohamed Mahmud, a penas de dos años y seis meses y 7 años de cárcel, respectivamente, acusados de tráfico de drogas, señalaron hoy emisoras de radio.

En esta trama de narcotráfico están implicados también políticos mauritanos que comparecieron ante el tribunal de Apelación de Nuakchot, según "Radio Africa", emisora que transmite desde Senegal y recibida en Marruecos.

La operación antidroga se remonta a agosto de 1996, cuando la policía de Mauritania decomisó un alijo de 2.7 toneladas de hachís camufladas en un contenedor de un carguero de bandera danesa. EFE

IM/FP JMA

04/02/97 20:07

9707607

MAURITANIA - Dos jueces condenados

24 abril 1997 por complicidad a tráfico de

AG-EFE drogas. -

11176
65092
507622
11214
11229
11422
11351
11352
11340
11514

CA-CA

9707607

IV

DF0628

P MAPRT 04 07 00159
AFS DAR F.S

MAURITANIA-CORRUPCION
DOS JUECES CONDENADOS POR COMPLICIDAD TRAFICO DROGAS

Rabat, 7 abr (EFE).- El Tribunal Supremo de Mauritania condenó hoy a dos jueces de esta nación, Cherif Ould Yahya y Yahya Uld Mohamed Mahmud, a penas de dos años y seis meses y 7 años de cárcel, respectivamente, acusados de tráfico de drogas, señalaron hoy emisoras de radio.

En esta trama de narcotráfico están implicados también policías mauritanos que comparecieron ante el tribunal de Apelación de Nuakchot, según "Radio Africa", emisora que transmite desde Senegal y captada en Marruecos.

La operación antidroga se remonta a agosto de 1996, cuando la policía de Mauritania decomisó un alijo de 2,7 toneladas de hachís camufladas en un contenedor de un carguero de bandera danesa. FFF
IM/FP/JMA

04/07/97 20:57

9707607

MAURITANIA: Dos jueces condenados

24 abril 1997 por complicidad a tráfico de

AG-EFE drogas. -

11176
65092
507622
11214
11229
11422
11351
11352
11340
11514

CA-CA

9707607

U COLBI 04 02 0015?
icx mun eng

COLOMBIA-DROGAS
CAPTURADO PRINCIPAL "LAVADOR" DOLARES DEL CARTEL DE CALI

Bogotá, 1 abr (EFE).- La Policía de Colombia capturó hoy a Carlos Gil Naranjo, considerado el principal responsable del "lavado" de dinero del narcotraficante cartel de Cali, informaron fuentes de esa institución.

Gil Naranjo, que segun el director de la Policía, general Rosso José Serrano, es uno de los principales testaferros del fallecido narcotraficante José Santacruz Londoño, fue detenido en un hotel de Buga, suroeste colombiano, tras labores de seguimiento.

Serrano añadió que el dinero encontrado en un escondite en Cali, el pasado 11 de marzo, más de 4,8 millones de dólares, posiblemente pertenecía a Santacruz Londoño, quien murió en enfrentamiento con las autoridades el 4 de marzo del año pasado, dos meses después de fugarse de la cárcel.

Las autoridades trasladaron a Gil Naranjo a Bogotá, donde fue recluido por orden de la Fiscalía General en una cárcel local. EFE
RMM/FJO/FG

04/02/02 59/97

Nº DOCUMENTO 97007608
TITULO CA. Capturon ppal "lavado" de dolares del C. de Cali.-
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PUBLICACION 2/4/97
VINCULACIONES 11176
65092
65592
11670
11224
11214
11229
11422

CA-CA

97007608

Nº DOCUMENTO 4707609

TITULO Colo Acosados por la violencia campesinos huyen hacia Panamá.

PROCEDENCIA el Tiempo

FECHA DE PROD 2/4/97

VIOLACIONES 11176 66718
65092 67390
65592
11365
514593

Acosados por la violencia los campesinos colombianos huyen hacia Panamá

■ Unos 7.500 campesinos colombianos abandonaron sus tierras en la región selvática cercana a la frontera con Panamá, acosados por los combates entre la guerrilla, los paramilitares y el ejército. El éxodo es el más grande que se registra en Colombia en los últimos 20 años. Los primeros grupos de campesinos abandonaron sus parcelas en enero, pero recientes bombardeos de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y amenazas de los grupos de Autodefensa Campesina de Córdoba (ACCU) precipitaron el éxodo. La migración alcanza una dimensión internacional con su llegada hasta Panamá, país al que arribó la mayoría tras caminar más de un mes por la selva, huyendo de la disputa que mantienen por el control de la zona las FARC y las ACCU. Pero esa no es la única frontera caliente de Colombia. En el límite con Venezuela, dos militares de ese país murieron en enfrentamientos con la guerrilla colombiana, que disputa el control de la zona con grupos narcotraficantes. (EFE)

8707609

VENEZUELA DROGAS
DETENIDAS TRES PERSONAS VINCULADAS A DROGA ENVIADA A PORTUGAL

Caracas, 2 abr (EFE). Un portugués y dos venezolanos fueron detenidos en Caracas por su presunta relación con un cargamento de 20 kilogramos de cocaína que fue intervenido la isla de Madeira (portugal) por la policía portuguesa, informaron hoy fuentes policiales.

Los detenidos son José Figueira Farías, de 40 años y natural de Madeira (Portugal), y los hermanos venezolanos Héctor Antonio y Oscar Salvador Valero Guerra, de 32 y 30 años respectivamente, según explicó el jefe del departamento antidrogas de la Policía Técnica Judicial, el comisario Eliceo Guzmán.

Estas tres personas tenían alquilada una nave industrial en el estado de Aragua, en el centro del país, donde preparaban los cargamentos de droga que enviaban a Portugal por vía marítima, a través del puerto venezolano de La Guaira.

"La droga iba disimulada dentro de latas de mermeladas, a las que incluso se les colocaban etiquetas falsificadas de empresas venezolanas que funcionan legalmente y que no tienen ninguna relación con el caso", señaló Guzmán.

El comisario añadió que la detención de las tres personas citadas "se logró gracias a la información que suministró la policía portuguesa, que después de intervenir uno de los cargamentos enviados por esta banda logró capturar a algunos de sus integrantes". EFE
EB/MMC/ND

04/02/97 02/97

Nº DOC 9707610
TITULO Venezuela Detenidas 3 personas vinculadas a droga enviada a Portugal.--
PROCE AGENCIAS
TE 2/4/97
CM# 14176 66873
65092 11226
67390
11351
11352
11354
11214
11229
11422

9707610

9707611
Venezuela/Col. Incidente armado en la frontera
PAGINA 12
2/4/97
111776 501782
67582 11988
67590 11CM
65582

VENEZUELA-COLOMBIA

Incidente armado en la frontera

Un sargento y un cabo segundo de la Infantería de Marina venezolana murieron ayer tras un ataque atribuido a guerrilleros colombianos del Ejército de Liberación Nacional (ELN), lo que motivó una nota de protesta formal de Caracas ante Bogotá y reactivó la tensión fronteriza en la zona. Las muertes se produjeron cuando una patrulla de tres lanchas de la armada venezolana fue atacada por los guerrilleros mientras navegaba por el río internacional Arauca, entre el estado colombiano de Apure y el departamento colombiano de Arauca. La zona es considerada "roja" por las continuas acciones de guerrilleros, narcotraficantes y salteadores de caminos, que en los últimos años se convirtieron en la principal fuente de fricciones entre los dos gobiernos.

El incidente en la frontera binacional preludia nuevos conflictos diplomáticos. El canciller venezolano Miguel Burelli anunció poco después de los hechos que su gobierno enviaría una nota de protesta a Colombia, precisando que "en esa parte del Arauca no hay control del Estado colombiano, pero no porque hay grandes grupos guerrilleros, sino porque el sistema político de allí es de la extrema izquierda, es de la Unión Patriótica, que es afín a las guerrillas". Venezuela ha acusado reiteradamente a Colombia de no controlar los vastos territorios fronterizos, que están bajo el "control absoluto" de la guerrilla. Adicionalmente, Carlos Rincón, alcalde de Arauquita, acusó a los militares venezolanos de violar el espacio aéreo colombiano tras el ataque guerrillero, precisando que helicópteros del país vecino fueron vistos sobrevolando territorio de su país después del incidente.

Pablo Valencia, ministro de Defensa de Venezuela, precisó por su parte que éste es el segundo ataque contra venezolanos desde Arauquita, recordando la reciente incursión contra una patrulla venezolana en la que murió un niño cuya nacionalidad terminaron disputándose ambos países. Valencia insistió en que no hubo enfrentamiento y que los irregulares colombianos dispararon "en forma alevosa y cobarde a la patrulla desde la ribera colombiana". El ministro dijo que no se sabía con precisión la identidad del grupo atacante, pero que "aparentemente es el ELN porque es el que tiene tomada la población de Arauquita". También informó que se había comunicado con el general Harold Bedoya, comandante de las fuerzas militares colombianas, y que el canciller Burelli había hecho lo propio con su colega María Mejía. Valencia dijo que pidió a la cancillería de su país que solicite la evaluación del caso por la Comisión de Verificación de Incidentes Fronterizos, un comité binacional de alto nivel creado en febrero último para tratar este tipo de casos por los presidentes Rafael Caldera de Venezuela y Ernesto Samper de Colombia.

Valencia detalló que "fueron heridos durante el ataque el sargento segundo de la armada Ernesto Hernández Barceló y el cabo segundo de la armada Carlos Castro Contreras" y que "estos efectivos fueron trasladados de inmediato a su base en el municipio Páez en la ribera del Arauca y luego a la ciudad de San Cristóbal, pero fallecieron en el traslado". Los informes dieron cuenta también de otro militar herido, pero no precisaron su identidad ni su grado. Valencia sostuvo que "nuevamente somos objeto de ataques contra nuestro territorio, contra nuestra soberanía", y tras recordar que se trata del segundo ataque que se registra desde Arauquita, explicó que "en virtud de ese antecedente la patrulla venezolana se abstuvo de responder porque no tenía un objetivo claro".

Venezuela y Colombia comparten una conflictiva frontera común de más de 2000 kilómetros de largo, donde en los últimos años se registraron unos 100 incidentes, según informes de Caracas. Venezuela mantiene 84 puestos militares frente a sólo 14 instalados por Colombia, y el ministro de Defensa venezolano insiste en la necesidad de una "correlación" de fuerzas para proteger la línea fronteriza. El 26 de febrero de 1995 ocho infantes de marina venezolanos fueron muertos en el puesto fluvial Carabobo, vecino al de La Victoria, también sobre el río Arauca, en el más grave ataque guerrillero colombiano registrado en los últimos años.

CA-01
9707611

ITULO

PRIORIDAD (GENERAL) 3/4/97

VIÑETAS

d e don sin etiquetas

MILLONES DORADE: VENEZUELA
UCI DISPUESTA PUEDE PONER SEIS MESES SUSPENSION CARLOS MAYA

Caracas, 7 abr (EFE).- El ciclista venezolano Carlos Maya quedó sancionado con un mínimo de seis meses de suspensión, tras haberse comprobado que utilizó esteroides anabolizantes antes de competir en la última edición de la Vuelta al Táchira, que se disputó en enero pasado en el occidente de Venezuela.

El presidente de la Federación Venezolana de Ciclismo (FVC), Ramón Leonett, indicó hoy que el resultado del examen realizado al ciclista ha sido confirmado por un laboratorio español y que "ahora sólo queda que la Unión Ciclística Internacional (UCI) fije la sanción, que no será menor a seis meses de suspensión".

Carlos Maya, que compitió sin éxito en los Juegos Olímpicos de Barcelona'92 y Atlanta'96, ganó la Vuelta al Táchira en 1995 y como profesional defendió los colores del equipo italiano 3G Mobile (Italia) y del español Castellblanch (España), con los que participó en un Giro de Italia y en una Vuelta a España.

El ciclista negó haber utilizado sustancias prohibidas y asegura que antes de la Vuelta al Táchira, en la que terminó en el sexto lugar, "sólo había tomado un complejo vitamínico".

Sin embargo, el médico Eduardo Gutiérrez, coordinador de la Unidad de Control Antidoping del Instituto Nacional de Deportes (IND), indicó que, según el examen, Maya consumió el medicamento "Deca Durabolin", que aparece en la lista de sustancias prohibidas de la UCI por su alto contenido de esteroides anabolizantes.

Según Gutiérrez, dicho medicamento es recomendado para "tratar casos de anemias y problemas hormonales, pero los deportistas lo suelen utilizar para aumentar la masa y la potencia muscular".

El médico del IND añadió que el "Deca-Durabolin" puede generar "numerosos efectos secundarios cardio-vasculares y hepáticos, tiene riesgo de cáncer, afecta los órganos reproductores y, desde el punto de vista neurológico, puede producir epilepsia". FFF
ed/esd

04-17-97 22:07

01-01

9707612

N° DOC. 97C7643
TITULO
PROCEDENCIA 326/12. 2/4/97
FECHA DE DOC.
VINCULACIONES

DETIENEN A EMPRESARIO EN LA CAUSA DEL ORO, EN EE.UU.

LES GANARON DE MANO

La Justicia estadounidense arrestó el domingo pasado al dueño de la empresa que más oro exportó, bajo la sospecha de sobrefacturación y lavado de dinero. Esos mismos delitos están siendo investigados en Argentina desde fines de 1994, en los juzgados de Ballestero, Tiscornia y Oyarbide, pese a lo cual no hay ningún preso ni procesado. Tampoco hay detenidos por las agresiones y amenazas al fiscal Lanusse y su familia.

(Por Andrea Rodríguez) **En una derivación imprevista de la llamada causa del oro –en la que la Justicia federal porteña intenta probar una superestafa a la DGI por no menos de cien millones de dólares–, Enrique Piana, principal imputado en esos expedientes, fue detenido en Estados Unidos, donde también se investiga la sobrefacturación del oro exportado desde Argentina y el presunto lavado de dinero realizado mediante esas maniobras. Mientras que en Buenos Aires Piana está bajo sospecha desde comienzos de 1995 sin que hasta ahora ni siquiera se le haya tomado declaración indagatoria, su visita de diez días a Nueva York le alcanzó a la Justicia norteamericana para no dejarlo escapar: desde el domingo último permanece alojado en una cárcel del condado de Brooklyn, a disposición de la Corte Federal de Nueva Jersey, que tiene bajo la mira a por lo menos tres firmas que importaban las manufacturas de oro de Casa Piana: Mold Dies & Novelties Corporation, Intergold Corporation y el MTB Bank. Esta última es la misma entidad a través de la cual la firma Daforel –involucrada en el escándalo por la venta ilegal de armas a Ecuador– transfirió dos millones de dólares a una empresa de Emir Yoma, que también tuvo una participación en el escándalo de la mafia del oro.**

La noticia sobre el arresto de Piana en Estados Unidos tuvo una repercusión inmediata en la causa local que está a cargo del juez federal Jorge Ballestero: el magistrado libró una orden de captura internacional contra el imputado. Según explicó a este diario un funcionario del tribunal, la medida tiene tres motivos. Por un lado, es un reaseguro para que Piana regrese a Buenos Aires detenido y custodiado por Interpol, en caso de que sea liberado allá en los próximos días. Argumentan que "su arresto en Estados Unidos complica su situación procesal en Buenos Aires". En segundo término, la orden de detención apunta también a un eventual trámite de extradición, si es que la Corte Federal de Nueva Jersey resuelve abrir un proceso contra el dueño de Casa Piana y mantenerlo tras las rejas hasta la finalización de su causa. Finalmente, Piana se encuentra, de hecho, en rebeldía ante la Justicia federal porteña: tenía permiso para ausentarse del país a condición de presentarse el lunes 31 de marzo para certificar su regreso.

El arresto de Piana en Nueva York se conoció, precisamente, a raíz de la presentación que realizó ayer en el juzgado de Ballestero uno de sus abogados, Alejandro Carrió, para justificar el incumplimiento del requisito impuesto para su viaje. "La detención del señor Piana se origina en una investigación cumplida en los Estados Unidos por una alegada sobrefacturación en las exportaciones de medallones con destino a ese país", señaló el escrito firmado por Carrió. También precisó que el imputado había sido detenido el domingo 27 último y que se encuentra desde entonces alojado en el Metropolitan Detention Center del condado de Brooklyn.

Piana había pedido el permiso para ausentarse de Buenos Aires con el argumento de que debía "ser sometido a un chequeo médico en la Clínica Mayo, First Street South West Rochester, Minnesota" entre el 18 y el 29 de marzo, según consta en la presentación que había hecho ante Ballestero otro de sus abogados, Jorge Landaburu. Con el visto bueno del fiscal de la causa, Miguel Osorio, el juez autorizó su viaje, que en realidad tuvo otro motivo y otro destino: según admitió ayer el propio Landaburu ante **Página/12**, Piana viajó "por negocios a Nueva York, con la intención de cobrar un crédito de Casa Piana". Landaburu también reveló que su bufet se enteró del arresto por un llamado de la novia de su cliente.

Aunque la decisión de la Justicia federal de Nueva Jersey sorprendió en Buenos Aires –tanto en el juzgado de Ballestero como en el Ministerio de Justicia, que ayer por la tarde intentaba comunicarse con el Departamento de Justicia norteamericano para conocer los motivos del arresto–, en el expediente abierto aquí existía desde mayo de 1996 un extenso informe del Departamento del Tesoro de Estados Unidos sobre la investigación en curso en ese país. En ese reporte, Casa Piana aparece involucrada en maniobrasde sobrefacturación de manufacturas de oro ingresadas a Estados Unidos por Mold Dies & Novelties Corporation (MDN), Intergold Corporation y el MTB Bank.

"Intergold fue investigada por estafa y lavado de dinero a través de las importaciones provenientes de Argentina. La investigación probó que las compras de Intergold fueron sumamente sobrevaluadas. La investigación reveló que el fabricante de la mercadería en Argentina, Casa Piana, también efectuó exportaciones sustanciales de la misma mercadería en valores exagerados a JFK (el aeropuerto internacional de Nueva York)", dice el informe que resume los resultados de una pesquisa realizada por la Aduana estadounidense sobre cargamentos llegados desde Buenos Aires a los aeropuertos de Miami y Nueva York.

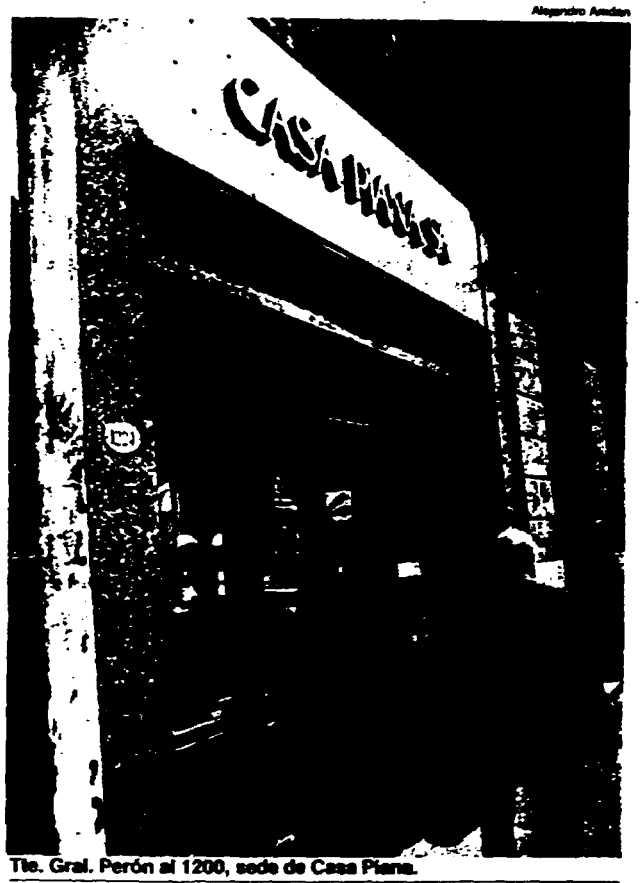
En otro tramo del documento se afirma que existió un denominador común en la forma de operar de las tres importadoras que aparecen comprometidas. "MDN comenzó a importar medallones cuando Intergold cesó de hacerlo. MTB Bank comenzó a importar los medallones cuando MDN dejó de importar. MDN también comenzó a importar los moldes y matrices de acero cuando Intergold cesó de hacerlo". El informe sostiene, finalmente, que "se sospecha que la motivación para la sobrevaluación es el lavado de dinero".

Esos papeles del Tesoro estadounidense no estaban, sin embargo, incorporados formalmente a la causa de Buenos Aires. Aunque lo recibieron como infidencia en mayo del '96, los fiscales Osorio y Pablo Lanusse, que hasta hace poco tuvieron en sus manos la instrucción de la causa, nunca lo reclamaron por vía oficial a los Estados Unidos. Por eso, el juez Ballestero los pidió con un exhorto hace una semana.

Pero la Corte Federal de Nueva Jersey madrugó a la Justicia local. Con el arresto de Piana le ganó de mano al juez argentino, que tenía previsto comenzar a mediados de este mes a tomarle declaración indagatoria a Piana y a las otras 61 personas que figuran como sospechosos en el expediente.

Cómo se lava

La sobrefacturación de exportaciones es uno de los mecanismos preferidos por los lavadores de dinero. Vendedor y comprador extranjero se ponen de acuerdo *en documentar* la operación a un precio superior al real, para que la diferencia quede blanqueada en el mercado local. La forma de compensar las cuentas entre ellos es un tema de muy fácil arreglo. La sobrefacturación y el lavado son, precisamente, los dos delitos que le imputan a Piana en Estados Unidos. Sin embargo, ambas irregularidades ya habían sido advertidas y probadas en Argentina. Empleados de nivel intermedio de Aduana notificaron la existencia a Parino en diciembre de 1993, y a su vez éste le informó a Cavallo en enero de 1994. A pesar de eso, la operatoria se prohibió recién a mediados de 1995. Las sospechas quedaron totalmente confirmadas y demostradas durante un allanamiento a Casa Piana. Se encontró un manuscrito en una hoja con membrete donde se describía una operación de venta de 50.400 medallas declaradas en Aduana a un precio de 104 dólares y a un costo de 88 dólares, pero que tenían un costo real de tan sólo 6,10.



Alejandro Amdan

Tte. Gral. Perón al 1200, sede de Casa Piana.
Más de cien años de historia desdibujados por un escándalo.

Por Marcelo Zlotogwiazda

Un modelo al uso nostro

La Justicia argentina está cada vez más cerca del fondo en el ranking de credibilidad institucional. Apenas 1 de cada 10 personas confía en ella, un nivel que envidian nada más que la dirigencia política y los caciques sindicales. Sin duda alguna, los Bernasconi, los Trovato, los Branca y los Ramos cargan con parte de la responsabilidad del creciente desprestigio. También les cabe algo de culpa a los funcionarios del Ejecutivo que impulsaron designaciones aberrantes y a los senadores que alegremente aprobaron esos pliegos. Pero la corrupción y el copamiento político del Poder Judicial no agotan los motivos de esa debacle. Entre las principales causas de la estrepitosa caída en la imagen de la Justicia no puede faltar su exasperante ineficacia para cumplir sus funciones, una característica que el común de la gente percibe en dos cuestiones muy sencillas: la apabullante cantidad de casos que quedan sin esclarecer y el ínfimo número de poderosos que terminan condenados y en prisión. De lo primero dan cuenta el asesinato de Cabezas, los atentados a la embajada israelí y a la AMIA, el crimen de María Soledad Morales y miles de otros casos. Sobre la impunidad de los ricos y famosos, hasta recordar que en un país donde se evaden no menos de 25.000 millones de pesos por año, sobran los dedos de una mano para contar los empresarios que están detenidos por ese delito. La causa del oro es un ejemplo patético e ilustrativo de ambas cuestiones. Por una parte, ya transcurrió más de un año desde la primera de una larga lista de agresiones y amenazas al fiscal Lanusse y su familia, y sin embargo en las cárceles no hay nadie que esté pagando culpa. En segundo lugar, a pesar de que la multimillonaria defraudación fue advertida a fines de 1993, de que la primera denuncia judicial se presentó en diciembre de 1994 ante Guillermo Tiscornia, y a pesar de que las maniobras cesaron a mediados de 1995, no hay todavía ni siquiera procesados. Además, el trámite expeditivo del arresto de Enrique Piana en Estados Unidos pone en evidencia la abismal diferencia con los procedimientos lentos e inoperantes de la Justicia local. En cuanto a los resultados de las investigaciones, el contraste también es enorme. Mientras aquí proliferan los casos de gran trascendencia que en lugar de resolverse se oscurecen por ineptitud o deliberadamente, la democracia estadounidense puede exhibir algunos logros: 1) hay ocho personas condenadas y en la cárcel por el atentado de hace unos años a las Torres Gemelas de Nueva York; 2) a raíz de la voladura del edificio del gobierno federal en Oklahoma hay un imputado preso, y en estos días está comenzando el correspondiente juicio; 3) al ex jefe de la policía haitiana durante el golpe que derrocó a Aristide le trabaron los movimientos bancarios y se lo investiga por presunto narcotráfico; 4) en el ámbito de los delitos económicos, el ex subprocurador de México fue detenido al ingresar con una inusual suma de dinero. Lamentablemente, en su constante exaltación de Estados Unidos como modelo a imitar, el establishment local se tapa el ojo para casi todo lo que no sea el apego a la librempresa y la subordinación a las más ortodoxas reglas de mercado. Asuntos tales como la independencia de los poderes y el buen funcionamiento judicial son detalles menores que se pueden reemplazar al uso nostro.

97075 13

Claves

✓Argentina no produce oro. Sin embargo, entre enero de 1993 y mayo de 1995 se exportaron manufacturas de oro por más de 1000 millones de dólares.

✓La mercadería se fabricaba con el oro provisto por tres bancos (Galicia, Baires, Velox), que lo importaban en carácter de oro monetario, y con esa excusa no pagaban aranceles y lo vendían exento de IVA.

✓Absurdamente, las exportaciones recibían como premio reintegros aduaneros, que por sí solos justificaban cualquier operación. Una treintena de empresas cobró más de 100 millones de ese subsidio.

✓Además, la DGI reembolsaba el IVA que las exportadoras pagaban a sus proveedores.

✓En agosto de 1993 técnicos de Aduana aconsejaron prohibir las exportaciones. Cavallo les hizo caso recién a mediados de 1995.

✓Hay cuatro causas abiertas en la Justicia alrededor del caso. El juez federal Ballestero tiene la denuncia contra Piana por evasión de IVA y lavado de dinero. También están comprometidos el Banco Quilmes y la despachante Express. Extrajudicialmente, se sospecha de Emir Yoma, del secretario de Relaciones Internacionales de la Cancillería, Jorge Campbell.

✓Hasta fines del año pasado, la instrucción de esa causa la llevaron los fiscales Osorio y Lanusse.

✓Las múltiples agresiones y amenazas a Lanusse y su familia las investiga el juez Conrado Bergesio. Había procesado y arrestado a un italiano de apellido Di Martino, pero la Cámara revocó el fallo.

✓El juzgado en lo penal económico de Guillermo Tiscornia tiene radicada la causa por contrabando. Había ordenado el archivo respecto a cinco de las empresas involucradas, pero la Cámara acaba de ordenarle que siga investigando. Por supuestas irregularidades de procedimiento en este tema, diputados radicales impulsan su juicio político.

✓El juez federal Oyarbide es el encargado de determinar si el ex ministro Cavallo y el ex administrador Parino incumplieron los deberes de funcionario público.

02

9707613

DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA PX/12
FECHA 3/4/97
VINCULADO

EL PAIS

Guillermo Tiscornia, juez penal económico.

LA TRAMA SECRETA DE UN ARRESTO

Este diario pudo saber que un testigo protegido (figura habitual en la Justicia norteamericana) fue quien aportó los datos para detener a Piana, el sospechoso de la causa del oro que aquí avanza con mucha parsimonia.

(Por Andrea Rodríguez y Marcelo Zlotogwiazda) **Fue la declaración que brindó un testigo protegido ante la Corte Federal de Nueva Jersey la que precipitó el arresto en Estados Unidos de Enrique Piana, el principal sospechoso en la llamada causa del oro. Piana será indagado hoy por Donald Haneke, juez de ese tribunal que –al igual que la justicia federal porteña– investiga el presunto lavado de dinero a través de maniobras de sobrefacturación en la exportación de oro desde Buenos Aires. En el proceso estadounidense aparecen imputadas al menos tres firmas que importaban manufacturas de Casa Piana: Mold Dies & Novelties Corporation, Intergold Corporation y el MTB Bank. Y la prueba acumulada en esos expedientes deja en evidencia la inactividad del juez argentino en lo penal económico Guillermo Tiscornia, quien tiene a su cargo la causa por contrabando en las ventas al exterior de oro.**

"En realidad no se importó oro, sino desechos metálicos", explicó ayer un vocero de la Corte de Nueva Jersey para graficar la operación de la que está sospechado Piana junto a las tres empresas estadounidenses. Para los expertos en lavado de dinero de ese país, la sobrefacturación de oro es, actualmente, la maniobra típica de blanqueo (ver recuadro aparte).

Casa Piana estaba bajo sospecha en Estados Unidos desde hace más de tres años y su dueño tuvo mala suerte en la elección de la oportunidad para viajar a ese país: justo dos días antes de la fecha en que tenía previsto regresar a Buenos Aires apareció un testigo protegido que declaró en su contra. Con ese testimonio, la fiscal federal adjunta de Nueva Jersey, Carolina Piccone, lo acusará hoy ante el juez Haneke, según ella misma reveló ayer.

La celeridad con la que actuó la Justicia estadounidense, que no dejó escapar a Piana, difiere de la actitud de Tiscornia. Ese magistrado recibió la denuncia contra Piana y otras 30 firmas, por contrabando cometido a través del cobro indebido de reintegros aduaneros, casi al mismo tiempo que el inicio de la pesquisa en Estados Unidos. La maniobra fue realizada en buena medida mediante la sobrefacturación del oro exportado y la Aduana argentina pagó a Piana y el resto de los exportadores de manufacturas de ese metal más de 100 millones de dólares. Sin embargo, fue poco lo que Tiscornia avanzó en la investigación: hasta archivó parcialmente el caso de cinco empresas involucradas en el ilícito –decisión que acaba de ser revocada por la Cámara en lo Penal Económico– y su conducta en esta causa ya le valió un pedido de juicio político.

Aunque la causa a cargo de Tiscornia es la más importante de todas las que involucran a Piana, quedó opacada por la trascendencia que adquirió la que hasta fines de 1996 instruyeron los fiscales Miguel Osorio y Pablo Lanusse, debido a las reiteradas agresiones que sufrió este último. Esos expedientes están ahora en manos del juez federal Jorge Ballestero y son los que investigan una defraudación a la DGI por el cobro indebido de reembolsos de IVA, además del presunto lavado de dinero a través de las operaciones de sobrefacturación del oro exportado.

El arresto de Piana en Nueva York coincidió con el viaje a Estados Unidos del fiscal Osorio, quien ayer admitió en declaraciones realizadas a Radio Del Plata haberse contactado con la Corte de Nueva Jersey en las horas previas a la detención del sospechoso. Este hecho provocó la indignación de los funcionarios judiciales ligados a la pesquisa porteña, ya que ni el juez Ballestero ni los otros fiscales a cargo del caso –Eamon Müllen, Carlos Rívolo y Guillermo Montenegro– estaban al tanto de los motivos de su repentino viaje. "No entendemos su falta de colaboración con la pesquisa", coincidieron ayer varios de los sorprendidos.

El oro lava bien blanco

Las maniobras realizadas por Casa Piana no son una novedad para los expertos estadounidenses en lavado de dinero. Según revelaron en un congreso realizado hace dos semanas en Brasilia, esas operaciones son las más utilizadas en este momento por los narcolavadores: dicen importar oro de otros países, pero lo que en realidad reciben es sólo un 20 por ciento de ese metal, y el 80 restante es chatarra o cobre. Por supuesto, pagan a precio de oro a sus socios o a sus propias empresas el 100 por ciento de los productos. De este modo, son los mismos narcotraficantes, o los lavadores de dinero de la corrupción, los que crean las empresas importadoras de oro para justificar así la plata negra que blanquearon ingresándola a su patrimonio.

03-03

970613

[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible] DE EXPLOSIVOS HALLADO EN YATE BRITANICO

Barcelona, 3 abr (EFE).- Dos toneladas de hachis fueron intervenidas hoy por la policía española a bordo de un yate de bandera británica atracado en el puerto deportivo de Barcelona (norte de España, noroeste peninsular). Informaron a EFE fuentes de la investigación.

La policía ha informado de que la operación sigue abierta, mientras que otras fuentes dicen que la investigación asegura que han sido detenidos dos británicos en un aeropuerto de Londres supuestamente vinculados con el alijo hallado en la embarcación "Wild Lad", anclada en el Real Club de Yates de Barcelona desde el pasado domingo.

Numerosos policías han señalado que mañana se podrán analizar los datos sobre esta operación. EFE

AE CN/CN/JMA

14:07 EE 07-07

Nº DOCUMENTO 9707614

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA AGENCIA

FECHA DE PRODUCCION 3/4/97

VINCULACIONES [illegible]

[illegible]

CA-CA

9707614

[illegible]

[illegible] INCORPORA EQUIPOS DE ALTA TECNOLOGIA A LUCHA CONTRA NARCOTRAFICO

(1 fase (EEUU). 2 adv (EFE). Estados Unidos ha incorporado [illegible] de alta tecnología para la lucha antinarcóticos en la frontera con México, como parte de su estrategia de acción para acabar con el tráfico ilegal de drogas, se informó hoy.

Los oficiales norteamericanos encargados de realizar esse trabajo podrán utilizar ahora unos ultramodernos equipos de alta tecnología militar.

Los agentes de mayor grado del Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA) y los jefes de las patrullas fronterizas se reunieron hoy en El Paso (Texas, EEUU) para estudiar ese problema e incrementar la vigilancia de la frontera con tecnología punta.

Entre las novedades tecnológicas que incorporarán están dispositivos de visión nocturna y radares que solicitarán al Departamento de Defensa, según explicó Dennis Usrey, el presidente de un grupo formado en 1979 para luchar contra el tráfico de drogas.

"Vamos a trabajar de una manera más inteligente, pero no más duro", añadió Usrey, que rechazó comentar sobre los equipos.

Agentes federales estiman que el tráfico de drogas ilegales asciende a unos 50.000 millones de dólares al año en la frontera a más de 3.000 kilómetros que comparten Estados Unidos y México.

EFE

FMM/FG

04/03.04 10:27

Nº DOCUMENTO 9707615

TITULO

PROCED: Agencias

3/4/97

OBSERVACIONES

08-01

9707615

FUGA

Traficantes invadem DP

Dez homens armados com pistolas, fuzis AR-15 e ocupando dois carros invadiram na madrugada de ontem a 22ª DP, na Avenida Lobo Junior, na Penha Zona Norte), e resgataram o traficante Flávio Pedro da Silva, 29 anos, o Kiko, líder do movimento de venda de drogas nos Morros do Fogueteiro e Falet, em Santa Teresa. Durante o tumulto, 13 presos aproveitaram para fugir, mas três foram recapturados pela PM. A operação de resgate, de acordo com informações de testemunhas, estava planejada porque Kiko tinha duas pistolas em seu poder, dentro da carceragem.

3707616

[illegible]

Acción 3/4/97

[illegible]

EEUU POLITICO
APOYARIA EEUU ACUMULACION DE PRESION HACIA MIR BOLIVIANO

Washington, 3 abr (DPA). El Gobierno de EEUU ha acumulado una [illegible] de presión hacia el Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR), declaró hoy el candidato a la vicepresidencia de ese partido boliviano, Samuel Doria Medina, al término de una visita de dos días en Washington.

"El diálogo fue fructífero y el balance es alentador", dijo a DPA el político y empresario después de tener varias entrevistas en el Departamento de Estado y en el Congreso.

La percepción de Doria Medina, después de reunirse con los subsecretarios Robert Gelbard y Jeffrey Davidow, es que "hubo una sintonía o alcance" en el criterio estadounidense respecto al MIR, surgido el que se acusó de financiar con dinero del narcotráfico las campañas electorales de 1989 y 1993.

Hacia finales de 1995 el Departamento de Estado retiró el visado de entrada a EEUU al ex presidente boliviano y líder del MIR, Jaime Paz Zamora, por presuntos vínculos con el tráfico de drogas que Washington nunca especificó públicamente.

Doria Medina, en su conversación con Gelbard, subsecretario dedicado a temas de narcóticos y terrorismo, recogió la conclusión de que "no hay problemas con el MIR", aunque sí con algunos militantes.

El político tuvo también una percepción alentadora después de su charla con Davidow, subsecretario para asuntos interamericanos, que le expresó su interés en el futuro de los partidos bolivianos como el MIR.

Davidow, según Doria Medina, alabó la propuesta de Paz Zamora de que el Estado fiscalice los presupuestos de las campañas electorales de candidatos y partidos.

La propuesta de Paz Zamora, legislada por el Congreso y promulgada por el actual Gobierno, se ha convertido en un hito en la historia democrática latinoamericana.

Paz Zamora es candidato del MIR a la presidencia para las elecciones de junio y su partido, según las encuestas, está en condiciones de disputar el primer puesto a Acción Democrática Nacionalista, favorita en las encuestas.

Doria Medina expuso ante sus interlocutores del Departamento de Estado los principios del programa político del MIR para a las elecciones: una tenaz lucha contra el narcotráfico, la consolidación de la democracia, la ampliación de la justicia y la [illegible].

El candidato a la vicepresidencia, que fue [illegible] hace 11 años secuestrado por parte del Movimiento Revolucionario [illegible], cuenta también con [illegible] en los cuarteles de [illegible] del Ejército y la Armada de [illegible] y de [illegible] que [illegible] [illegible]

[illegible]

CA-CA

0707617

Nº DOCUMENTO 47C 3645

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA

FECHA DE PRODUCCION 3/4/94

1

[redacted]

[redacted]

[redacted]

CARTEL NARCOTRAFICANTE
CON BASE EN PUERTO RICO ES INVESTIGADO INTERNACIONAL PRENSA NARCOTRAFICO

Por Benjamin Torres Oots

San Juan de Puerto Rico, 3 abr (EFE). El narcotráfico se ha convertido en un desafío tan complejo que únicamente podrá ser combatido mediante un esfuerzo internacional concertado, declaró hoy en San Juan de Puerto Rico el director del Departamento Estadounidense de Justicia (DEA), Thomas Constantine.

En una audiencia del Subcomité del Crimen de la Cámara de Representantes de Estados Unidos, que celebró en San Juan, Constantine dijo que las organizaciones dedicadas al narcotráfico son "cada vez más sofisticadas" y las estrategias antiguamente convencionales.

"Cualquier programa efectivo debe enfrentar la amenaza que está localizada desde una perspectiva hemisférica porque los narcos controlan todo el proceso, desde las junglas de Sudamérica hasta las playas del Caribe, Centroamérica y las calles de casi todas las ciudades de Estados Unidos", indicó Constantine.

El funcionario expresó que los capos de la droga controlan todo el proceso transporte, almacenaje y entrega, pero toman sus "decisiones empresariales" muy lejos de Nueva York, Chicago y San Juan, ciudades en las que abunda los estupefacientes.

"Pero como todos sabemos, estas decisiones tiene un efecto económico y nos fuerzan a tomar alternativas con respecto a nuestros ciudadanos personales, las escuelas de nuestros hijos y donde vivimos", señaló Constantine al subcomité que estudia cómo es el narcotráfico en el Caribe.

El director de la DEA dijo que las agencias internacionales que luchan contra el narcotráfico deben entender que hay que cazar a los líderes de esas organizaciones y puso el ejemplo del capo colombiano Miguel Rodríguez Orejuela.

Rodríguez Orejuela dirige el temido cartel "Cartel de Cali", descrito por la DEA como la banda criminal mejor organizada de la historia, hasta que fue detenido y encarcelado por las autoridades colombianas.

Constantine dijo que Colombia logró encausar a Rodríguez Orejuela gracias a una investigación que duró diez años conducida por la DEA en cooperación con agencias del país andino. El "Cartel de Cali" quedó incapacitado tras la detención de su líder, agregó.

Pero, advirtió que, paradójicamente la encarcelación de los jefes Rodríguez tuvo efectos negativos en el Caribe.

El "Cartel de Cali", señaló Constantine, fue sustituido por cientos de narcotraficantes locales que crearon de los asesinados vacío a la disputa del control de rutas de Rodríguez. Pasan así dominio de la intimidación a la violencia".

"Estas armas han vertido toda una infraestructura de comando poder en el Caribe, la cercana en Puerto Rico, para controlar el [redacted] en la isla. Nuestra meta persigue [redacted] para [redacted] organizaciones que [redacted] en el Caribe", subrayó Constantine.

[redacted] fue [redacted] por la DEA, por [redacted] kilómetros de [redacted] de Puerto Rico, donde [redacted] las autoridades de [redacted] y [redacted] Islas Vírgenes [redacted] [redacted] [redacted]

C2-02.

9707618

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] PRETENDIAN A POLICIA ROBO DE DROGA

Lima, 7 abr (EFE).- Dos miembros de una banda de [illegible] que [illegible] fueron detenidos después de que acudieran a la policía a denunciar el robo de 105 kilogramos de cocaína, informó hoy, martes, un comisario judicial.

El hecho ocurrió hace unas semanas en una región del departamento de Piura, en el norte, donde el grupo había trasladado la droga después de comprarla en Ayacucho.

Melquiades Avila Cea (hijo) y Julio Martel Lopez acudieron a la policía antidrogas de Piura para denunciar la sustracción de cinco mil soles (1.500 dólares) y de 20 paquetes que habían guardado en la casa de Federico Filiba Vicente.

Los demandantes relataron a la policía que el robo fue perpetrado por cinco sujetos encapuchados y armados que irrumpieron en la madrugada en la casa de Filiba, se apoderaron de dos bolsas en las que estaban guardados los paquetes con la droga.

Los agentes que atendieron a Avila y Martel les dijeron que la denuncia debían hacerla ante la división contra robos de la policía, pero la persona respondió que había acudido a la policía antidrogas porque los paquetes eran "esenciales".

Esta "imprudencia" les costó la libertad a los demandantes y a otros cuatro cómplices involucrados en la compra de la droga, la cual tenía como destino final Ecuador, según confesaron los narcotraficantes. EFE

[illegible]

04/07/11 19:27

Nº DOCUMENTO 9707619

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 1ª PRODUCCION 3/4/97

VINCULACIONES [illegible]

C1-C1

9707619

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible] , DETENIDOS TRAS DENUNCIAR A POLICIA ROBO DE DROGA

[illegible] Dos miembros de una banda de narcotraficantes peruanos fueron detenidos después de que acudieran a la policía a denunciar el robo de 105 kilogramos de cocaína, informó hoy fuentes judiciales.

El hecho ocurrió hace unas semanas en una región del departamento de Piura, en el norte, donde el grupo había trasladado la droga después de recogerla en Ancash.

Melquiades Avila Cabrera y Julio Martel López acudieron a la [illegible] antidrogas de Piura para denunciar la sustracción de cinco mil soles (1.700 dólares) y de 20 paquetes que habían guardado en la casa de Federico Palma Vicente.

Los demandantes relataron a la policía que el robo fue perpetrado por cinco sujetos encapuchados y armados que irrumpieron en la madrugada en la casa de Palma y se apoderaron de dos bolsas en las que estaban guardados los paquetes con la droga.

Los agentes que atendieron a Avila y Martel les dijeron que la denuncia debían hacerla ante la división contra robos de la policía, pero la pareja respondió que había acudido a la policía antidrogas porque los paquetes eran "especiales".

Esta "ingenuidad" les costó la libertad a los demandantes y a otros cuatro nacionales involucrados en la compra de la droga, la cual tenía como destino final Ecuador, según confesaron los narcotraficantes. EFE

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9707619

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Agencias

FECHA Y PROCEDENCIA 3/4/97

VINCULACIONES [illegible]

01-01

9707619

Nº DE [illegible]

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA DE PRODUCCION 3/4/94

OBSERVACIONES

[illegible]

[illegible]

[illegible]

COLOMBIA [illegible]
MUEREN [illegible] Y OCHO NIÑOS EN INUNDACION SELVA BRONCE30001

Medellín (Colombia), 3 abr (EFE).- Los guerreros ocho niños [illegible] murieron en la tres selva con la selva de unos 7.500 [illegible] que huyen de la violencia política en el occidente de Colombia, confirmaron hoy las autoridades de Medellín.

Las causas de estas muertes fueron complicaciones en los [illegible] enfermedades como la diarrea.

Las víctimas formaban parte de un grupo de 7.000 campesinos que desde hace seis días están concentrados en un caserío de Mutatá, población distante 270 kilómetros al occidente de Medellín.

Los campesinos caminaron varios [illegible] para llegar a ese lugar donde el miércoles por la tarde alcanzaron un acuerdo con una comisión oficial que comprende al Gobierno a darles atención básica mientras puedan regresar a sus parcelas.

El masivo desplazamiento fue consecuencia de los combates entre guerrilleros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y paramilitares de las Autodefensas Campesinas de Córdoba y Urabá (ACCU), los grupos armados de izquierda y de derecha, respectivamente, más importantes del país.

Los posteriores bombardeos de aviones militares fueron una causa más del éxodo de los campesinos, que provienen de 22 regiones rurales de Riosucio, población fluvial del departamento del Chocó, en la frontera occidental de Colombia con Panamá.

Otros 7.000 personas buscaron refugio en el puerto caribeño de Turbo. [illegible] miles centenares más penetraron en territorio panameño.

Las autoridades regionales de Antioquia, departamento del que es capital Medellín, declararon a la prensa que, según voluntarios que ayudan a los campesinos, durante el éxodo perdieron la vida ocho niños y dos mujeres.

Esta migración, la más numerosa de los últimos años en Colombia por efecto del conflicto armado, también ha dejado cinco heridos.

Campesinos que pretendían romper un cerco militar que les impide [illegible] hasta el casco urbano de Mutatá participaron en una refriega con soldados en la que resultaron heridos dos niños y un adulto.

Dos soldados también fueron lesionados con guijarros lanzados por los manifestantes, precisaron las autoridades en Medellín. EFE

[illegible]

C1-01

9707620

Nº DOCUMENTO 550716 2A

TITULO

PROCEDENCIA Agencia

3/4/87

EEUU-BOLIVIA
JUSTICIA PIDE DEPORTAR A ESPOSA COLOMBIANA DUEÑO "NARCOPINO"

Washington, 3 abr (DPC). El Departamento de Justicia de EEUU pidió la deportación a Colombia de Marlene Famalio, esposa del propietario del equipo de fútbol americano de Washington los Federales, acusada de haber sido considerada culpable en un caso de relaciones con el tráfico de drogas.

Ante un tribunal federal, el departamento de Justicia consiguió esa posibilidad en una audiencia que se celebró sin publicidad para evitar dar a conocer detalles sobre Famalio, de 42 años, que fue informante de la Oficina para la Lucha Antidrogas (DEA) de EEUU, dijo su abogado, Richard Bruce.

Marlene Famalio se declaró culpable de "conspiración para importar cocaína" en 1981, y obtuvo una reducción de su sentencia a cambio de proporcionar a la fiscalía información sobre el "cartel" de la droga que operaba entonces en Bolivia.

Ahora ha declarado que su vida estaría en peligro si tuviera que volver a Colombia debido a una deportación.

Por su parte, un funcionario de Justicia que pidió el anonimato dijo que el Gobierno de EEUU no ha estipulado la deportación de Famalio, y recordó que el caso está incluido en la categoría de secreto.

También añadió que Famalio ha realizado varios viajes internacionales en los últimos meses, incluyendo México, algunos países centroamericanos y otros del resto de América Latina.

Famalio ha tenido que presentarse en los tribunales para determinar si uno de los fiscales del Servicio de Inmigración y Naturalización (INS) de EEUU le ofreció la ciudadanía de este país a cambio de continuar colaborando en la lucha contra el narcotráfico.

Sin embargo, fuentes del departamento de Justicia negaron esa oferta, de la que dijeron que no hay constancia ni pruebas por escrito que respalden ese "pacto".

En un juicio anterior, uno de los fiscales del INS testificó que esa oferta no existía. Pero un juez de distrito falló en favor de Marlene Famalio, y el departamento de Justicia apeló la decisión.

Las fuentes insistieron en que ni el INS ni Justicia tienen autoridad para ofrecer acuerdos de ese tipo, pero el abogado defensor afirma que sí existen "esta, en parte, escrito en, en parte, oral", aunque no quiso facilitar más detalles.

El funcionario de Justicia señaló que una primera orden de deportación que benefició a Colombia no se hizo, y que ahora el Gobierno de EEUU tendrá que considerar la posibilidad de enviar a Pacific [illegible] para [illegible] a diferente del suyo.

[illegible] de la [illegible] [illegible] que se [illegible]

[illegible] en el primer proceso a Marlene Famalio tiene con [illegible] [illegible] que [illegible] [illegible] fue [illegible]

01-01

9707621

Nº DOCUMENTO 970622

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA

FECHA DE PUBLICACION 3/4/97

[illegible] 11222

[illegible] "NORMALIDAD NO EQUIVALE CON DIALOGO", DICE PEDRO

Bogotá, 7 abr (AFP) - El ministro de Defensa encargado, Oscar Botero, de las Fuerzas Militares de Colombia, general (Harold) Bedoya, afirmó hoy que en este país "a la guerrilla" al narcotráfico no se les abren "dos secretos sino combatiéndolos en todos y cada uno de sus frentes".

Dedoya fue el primer funcionario citado a un debate sobre la paz que se realizó hoy en la Cámara de Representantes, en el que también intervinieron el fiscal general, el procurador general, el defensor del Pueblo y el canciller para la Paz.

El debate tuvo su origen en la declaración de hace dos semanas del destituido ministro de Defensa, el empresario civil Gilberto Echeverri, según la cual la búsqueda de la paz con diálogos entre militares y guerrilleros como prelación de su gestión al frente de la cartera.

Sobre su propuesta Dedoya dijo que "la paz se logrará cuando no a justicia, los delincuentes estén tras las rejas y se les juzgue de acuerdo con las leyes"

El procurador general, Jaime Bernal, se mostró partidario de un "diálogo abierto y sin condiciones porque la paz es un derecho fundamental de todos los colombianos", y alegó por una presencia internacional que haga una " vigilancia estricta" del proceso de conciliación.

El fiscal general, Alfonso Valdivieso, no estuvo de acuerdo con esa propuesta de los negociones sin condiciones. "No me parece prudente. El diálogo también desgasta. El diálogo por el diálogo da pérdida equivocada", dijo.

Sin embargo, el fiscal aclaró que su despacho "no puede participar en diálogos con la guerrilla" por en misma condición de ser uno de los organismos encargados de investigar a los sindicados" de delitos cometidos en la sublevación.

El jefe negociador del Gobierno, José Fernando Castro, manifestó que está dispuesto a sentarse a una mesa de conversaciones "donde estén todos los factores de opinión, pero que sea de manera inminente".

Castro mostró a los parlamentarios sendos videos con declaraciones de los 'jefes del subversivo Ejército de Liberación Nacional (ELN), el ex sacerdote español Manuel Pérez, y de las guerrillas antioqueñas Comandos de Córdoba y Urabá (ACCU), Carlos Castaño, en los cuales se muestran dispuestos a participar en posibles diálogos de paz.

Un vocero de las rebeldías Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) afirmó a la misma agencia desde México que ese grupo no cesará sus diálogos y discusiones en las mesas de negociaciones

En el mismo tono se pronunció el militar Bedoya afirmó que "los frentes militares quieren la paz pero ella debe haber un proceso que no evite que continúe el fortalecimiento de las guerrillas en todos los frentes de trabajo"

El ministro para la Paz, Carlos Rojas, aseguró que "no hay diferencias entre militares y civiles en cuanto a la búsqueda de la paz"

01-02-

970622

9707622

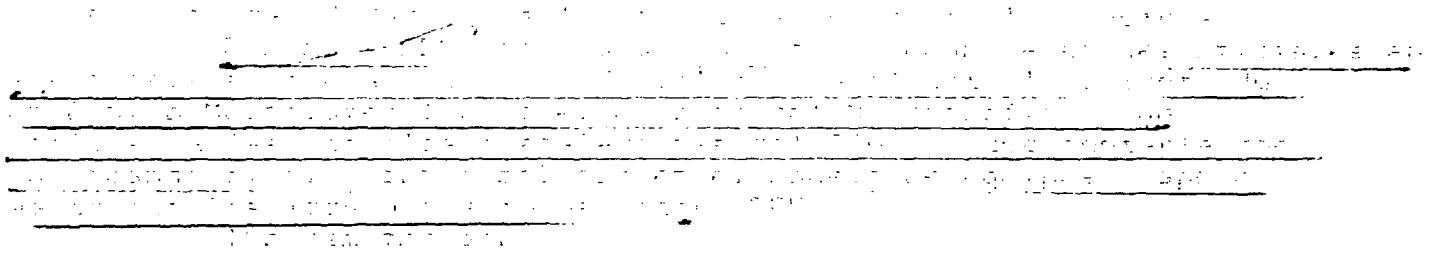
Nº DOC. 9707623

TITULO

Agencia 4/4/97

1 /

01-02



[illegible] Las autoridades colombianas [illegible] del Cartel. [illegible] Adriana Ruiz, esposa del [illegible] Perafán. Informó [illegible] de la Policía, general Alfredo Salcedo [illegible].

Fue [illegible] una documentos falsos, a nombre de Alba Lucía Lopera, cuando fue detenida en el barrio Laureles de Medellín, noroeste colombiano.

Según el general Salcedo Mendez, la esposa de Perafán fue capturada tras una labor de información y la colaboración ciudadana.

La esposa del supuesto "capo" arrojaba llevaba, además de documentación falsa, un pasaje aéreo para viajar a Venezuela, [illegible] le fueron decomisados 14.000 dólares y 230.000 bolívares (420 millones), según el general.

El jefe policial dijo que los agentes que detuvieron a la mujer, que fue candidata por el departamento del Vichada al Congreso Nacional de Belleza hace algunos años, lo hicieron atendiendo a una orden de captura emitida por la Fiscalía.

La Adriana Ruiz es socia de su esposo en la empresa "Inversiones" una de las firmas colombianas vinculadas al narcotráfico por Estados Unidos y que está en una lista de las compañías con las que no se puede hacer ningún tipo de transacción comercial por prohibición expresa de las autoridades norteamericanas.

Por su parte, Perafán, que fue ganadero y parrento de la Policía, amasó una enorme fortuna, al parecer por actividades relacionadas con el narcotráfico.

El general Salcedo Mendez dijo desconocer si Perafán se encuentra en Medellín o en Venezuela, pero sí que el parecer iba a [illegible] acompañado su esposa. EFE

FPM FMP PD

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9707624
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA Nº PROCEDENCIA 4/4/97
ANULACIONES 1

C1-C1

9707024

TITU

PROC Agencias 4/4/84

01-01

9707625

TITULO

PROCEDÊNCIA Zero Hora 4/1/94

FE[illegible]

VE[illegible]

TÓXICOS

Sítio escondia laboratório de cocaína

Dois acusados de tráfico foram presos, e a polícia apreendeu na madrugada, em Tapes, produtos químicos

FOTOS ANTONIO PACHECO/ZH

CARLOS WAGNER

Na madrugada de ontem, ao fim de uma investigação que durou três meses, 12 agentes do Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc) cercaram o Sítio do Fadini, pequena propriedade rural na localidade de Butiá, interior do município de Tapes, e encontraram, numa casa em construção, um laboratório clandestino onde estavam sendo refinados cinco quilos de pasta de cocaína. Foram presos Ilo Barcellos Menezes, 36 anos, e Paulo Ricardo Lemos Desengrini, 31 anos. Alexandre Fadini, 25 anos, o Cobra, apontado pela polícia como dono da refinaria, conseguiu fugir depois de trocar tiros com os agentes do Denarc. Sua prisão preventiva foi pedida pelo delegado Rosalino Seara, coordenador da operação.

A investigação foi demorada e perigosa. Há seis meses, os agentes descobriram na região uma plantação de 182 pés de maconha. "Para a nossa surpresa, estávamos ali iniciando uma operação que ainda não sabemos quando vai terminar, mas que serviu para darmos um belo prejuízo aos chefes do narcotráfico gaúcho", conta o delegado Seara. Os agentes do Denarc descobriram que, entre os municípios de Tapes e Santa Cruz do Sul, uma região de montanhas e vales, existem algumas dezenas de plantações de maconha.

Souberam também que boa parte destas roças eram financiadas por traficantes de Tapes. As primeiras investigações apontaram dois nomes: Alexandre e Ilo, rapazes de classe média que ostentavam carros, jóias, roupas e muito dinheiro no bolso. Ostentação incompatível com seu nível de vida. Os agentes montaram um esquema de vigilância de 24 horas sobre os dois. "Acreditávamos que eles nos conduziriam a plantações de maconha", afirma o delegado. "Para nosso surpresa, eles estavam envolvidos com coisa muito mais pesada, o refino de cocaína".

No último fim de semana, Alexandre apareceu na cidade com um carro novo, como era seu costume. Disse a todos que havia comprado o veículo de um jogador de futebol em Porto Alegre. Ele não sabia, mas os agentes do Denarc o observavam.

Na segunda-feira, uma caminhonete, dirigida por uma pessoa cuja identidade é mantida sob sigilo pela polícia, foi buscar em Porto Alegre um tonel de 200 litros de acetona, substância básica para o refino da pasta de coca. O veículo foi seguido pelos policiais. A acetona foi carregada para o sítio. O motorista da caminhonete também levou cinco quilos de pasta de cocaína.

Um dos acusados não aceitou a voz de prisão dada pelos policiais, reagiu a tiros e conseguiu escapar

Na noite de quarta-feira, os agentes cercaram o local e aguardaram. Nas primeiras horas da madrugada de ontem, segundo o delegado Seara, chegou ao sítio Alexandre. Horas depois, chegavam Ilo e Desengrini. Em seguida, os agentes deram voz de prisão ao grupo. Alexandre reagiu, atirando contra os policiais. "Respondemos ao fogo", explica o delegado Seara. Alexandre conseguiu fugir. Ilo e Desengrini foram presos.

Na hora da prisão, Ilo disse que estava no sítio levando Desengrini para comprar um carro, um Tempra, de propriedade de Alexandre. "Não sei de mais nada, sou apenas um vendedor de carros", alega Ilo. Desengrini alegou que mora em Santo Ângelo e foi ao sítio porque o negócio do carro era muito bom. "Ele estava vendendo o Tempra por R$ 11 mil, enquanto o valor no mercado é de R$ 15 mil", afirmou Desengrini. A polícia não acreditou na história. "Comprando carro durante a madrugada, num sítio?", pergunta Seara.

As primeiras investigações policiais revelaram que Desengrini responde a inquérito policial por tráfico de maconha em Ijuí e que Ilo teria um amigo, que estaria foragido no Paraguai. A descoberta do laboratório clandestino em Tapes, na Zona Sul, tem um significado alarmante. "O Rio Grande do Sul entrou na era das refinarias", interpreta o delegado Seara.

Doc. oscuro

9707626

Capital já teve sua fábrica

O laboratório de refino (transformar a pasta de coca em pó, para [illegible]) de cocaína descoberto em Tapes não foi o primeiro a funcionar no Rio Grande do Sul. Em janeiro de [illegible], agentes da Delegacia de Polícia Federal [illegible] laboratório numa [illegible]. Uma equipe de [illegible] mais sofisticado

01-02

Denarc busca outras duas refinarias

Há um bom tempo os policiais sabiam do boato da existência de uma refinaria de reprocessamento de cocaína no Estado. Meses de investigação foram gastos para confirmar a informação. A descoberta da refinaria em Tapes foi um sinal de que o perfil do tráfico de drogas no Estado está mudando. Uma refinaria garante droga mais abundante e barata. "Isto significa maior popularização da cocaína e aumento no número de consumidores", afirma o delegado Walter Wagner da Silva, diretor de investigções do Denarc. "Achamos que há, pelo menos, mais duas refinarias no Estado."

Na refinaria de Tapes, a polícia encontrou um tonel com 200 litros de acetona, várias bacias com pasta de cocaína sendo refinada, embalagens de plástico, cheques assinados por prováveis compradores da droga e um celular. A polícia tenta descobrir ligações do grupo com traficantes no Paraguai, já que eles trazem a pasta da coca, que custa 30% do preço do quilo da droga refinada.

9707626

TITULO

PROCEDENCIA Ekorra

F 3 4/4/97

DETIENEN A UN MARINERO EN HOLANDA

Hallan 20 kilos de cocaína en un buque argentino

La Policía holandesa detuvo a un marinero que tenía 20 kilos de cocaína escondidos en su camarote en un barco argentino anclado en el puerto de Rotterdam.

La droga apareció en un camarote del carguero "Isla Soledad", que hace siete años fue el primer barco argentino en tocar puerto en Gran Bretaña cuando se reanudó el tráfico marítimo entre ambos países, interrumpido en 1982.

El marinero, de 54 años, fue denunciado por el propio capitán del barco, quien encontró la droga en el camarote, según explicó el vocero de la Policía local, Gert de Jong.

Después de secuestrar los 20 kilos de droga, la Policía holandesa revisó minuciosamente y durante varias horas todos los rincones del barco, pero no encontró nada más.

La Policía holandesa calculó el valor de venta de la droga en ese país en 1.600.000 florines, alrededor de 850.000 dólares.

El "Isla Soledad" es un portacontenedores apto para la navegación entre hielos que recorre los mares desde hace ocho años. Fue construido en el astillero Río Santiago y botado en agosto de 1988. En abril de 1989 se incorporó a la flota de ELMA y su primer viaje fue al norte de Europa. De 195 metros de eslora, 29.000 toneladas de peso y una capacidad para cargar 1.200 contenedores, fue el segundo barco en su tipo después de su gemelo "Gran Malvina", que había sido botado dos años antes.

En enero de 1990, el "Isla Soledad" fue el primer carguero en tocar un puerto de Gran Bretaña después de ocho años.

La guerra

El tráfico marítimo había sido interrumpido después de la guerra del Atlántico Sur, y ambos países acordaron reanudarlo en 1989.

El "Isla Soledad" llegó al puerto inglés de Felixstowe dos días antes del arribo al puerto de Buenos Aires del buque mercante "Churchill", el primero en atracar en el país desde 1982.

Actualmente el barco está alquilado por ELMA a otra empresa mercante. En este viaje, el destino final era el puerto belga de Amberes, donde tenía previsto llegar hoy. □

C1-C1

9707627

ARCHIVO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 24/7/97
Nº de Identificación 9707629

1/2

EL MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO"

Montevideo, 22 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 169.-

ARCHIVO

SECTOR PRIVADO

GREMIOS DE LA ALIMENTACION

En reclamo de mejoras salariales desde el 11/07 se encuentran movilizados reclamando además la firma del nuevo convenio salarial.-

CONSTRUCCION

EMPRESA ALBERTO BRIGNONI

Esta fábrica se encuentra ocupada desde el 08/07 por el 30% de sus obreros reclamando se les pague salarios adeudados.-

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD PUBLICA

Av. Daniel F. Crespo 2173.-

Continúan ocupados los centros asistenciales de Capital e Interior, venciendo hoy el plazo, dado por la gremial para radicalizar las medidas.-

HOSPITAL PEREIRA ROSSELL

Larrañaga 2351.-

En el día de hoy se realizará una Asamblea de funcionarios para decidir si reocupan nuevamente, después de levantar la ocupación desde el 16/07 para que se pague las pasividades a los internados.-

ASOC. DE CONTROLADORES TRANSIT. AEREO.

Los trabajadores vienen aplicando demoras de 15 minutos en el servicio en reclamo de que se le paguen proventos adeudados. En el día de ayer se llevó a cabo una reunión informativa donde se trató el monto adeudado. Cabe agregar que los vuelos de Aerolíneas están siendo retrasados media hora.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Av. Fernández Crespo 1780.

Los días 25 y 26 de Julio se realizará el Encuentro Sindical sobre la Seguridad Social, en la Ciudad de Montevideo, denominado las Políticas de Seguridad Social a Fines del Siglo XX.-

ORIGINAL

Doc. Poco Leg.

AMPLIACION SECTOR PRIVADO

SIND. MED. DEL URUGUAY

Bvar. Artigas 1533.-

La Asamblea Extraordinaria del Sindicato resolvió por unanimidad entre otros puntos apoyar los reclamos de la FSP y declararse en preconflicto.-

9707629
25 JUL. 1997

INTERIOR DEL PAIS

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Continúa en todo sus términos la medida adoptada por los productores rurales de Joanicó de Huelga de Hambre.-

DEPARTAMENTO DE SALTO

Se mantiene incambiada la ocupación del Hospital de Salto.-

DEPARTAMENTO DE FLORIDA

Sigue incambiada la situación en el Hospital de Sarandí Grande.-

DEPARTAMENTO DE RIO NEGRO

Continúa normal la situación en cuanto a la ocupación del Centro Asistencial Local.-

//

ORIGINAL

INFORMACIONES VARIAS

AMENAZA DE ARTEFACTO EXPLOSIVO : Se tuvo conocimiento que en el Piso 9no. de los Juzgados Laborales de 9no. y 10mo. turno se había recibido una Amenaza de Bomba, al lugar se hizo presente un equipo de esta Dirección Nacional, Personal de la Secc. Tema. y la D.N.B. la que realizó una inspección ocular , informándose sin novedad.-

//

.002/2 9707629

SECRETO

FUERZA AEREA

COMANDO GENERAL

Hoja: 1 1

Fecha: 1[illegible]7

DOCUMENTO: INFORME N° 041/97

ASUNTO: Contesta Solicitud de Informacion N° 043/A/97

DE: DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION DE LA FUERZA AEREA.

PARA: SEÑOR JEFE DEL DEPARTAMENTO I D.G.I.D.

TEXTO:

REFERENTE A LAS PERSONAS MENCIONADAS LAS MISMAS CARECEN DE ANOTACIONES.

FUERZA AEREA DIRECTOR SERV. DE INFORMACION REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

EL DIRECTOR DEL SERVICIO DE INFORMACION

DE LA FUERZA AEREA

CORONEL (ST)

FERNANDO FIGUEROA

9707630

25 JUL 1997

001/1

SEC

Fecha 24/7/97

9707630/SC

SECRETO

Capitán de Fragata (CG)

JORGE SARAVIA [illegible]

dtf 1/1

Copia Nro. de Ejemplares.
Pagina de Paginas.

RESERVADO

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISON

R E S U M E N D E I N F O R M A C I O N Nro. 048/97.-

AGENCIA: E M I N T

FECHA: 17 - JULIO - 97.-

REFERENCIA: PED. DE INF. NROS. 057 al 060/A/77.

ORIGEN: D.G.I.D..-

AREA /PAIS: R. O. DEL URUGUAY.-

DIFUSION ANTERIOR: NEGATIVO.-

DISTRIBUCION: D.G.I.D. - ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO.-

TEXTO: Referente a lo solicitado, no se registran anotaciones.-

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA - 2da. DIVISION - República O. del Uruguay

Capitan de Navio (CG)
Jose L. MARTINEZ LANZANI
Jefe de la Segunda
Division del EMGA

9707631
25 JUL. 1997
DIRECCION [illegible] INFORMACION
SEC [illegible]
Fecha 24/7/97
9707631/4

001/1

RESERVADO

1/11

R.E.Nº 97[illegible]33

ASUNTO: APORTE DE D.N.I.I. A RUEDA CHICA DEL D/C.

PROCEDENCIA: D.G.I.D.

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO

Cmdtes (Navales)

OBSERVACIONES: 22 JUL. 1997 Doc poco legible

FECHA: 22/JUL./1997

FIRMA: CAP. NORBERTO DEVINCENZI

01/11

97[illegible]

ORIGINAL

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 191/97

Montevideo, 11 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA - DEPARTAMENTO 4

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 192/97

Montevideo, 12 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cumpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del dia de ayer y las 06.00' horas del dia de la fecha.-.-.-

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 195/97

Montevideo, 15 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

NOVEDAD Nº 349.- POLICIA HERIDO CON ARMA DE FUEGO.-

Zeta 850 - Seccional: 21ra. - Fecha: 12/7/97 - Hora : 12.20' - Lugar: Camino Casavalle y Vía Férrea (Colón) - Victimas o Denunciantes: Agente Daniel **GONZALEZ VEGA**, oriental, casado de 37 años, CI. 2.789.769-0, dom: Comercio S/N y Centenario, Legajo Personal: 32.761, Ingresado al Instituto el 01/05/81, perteneciente esta Seccional 2) Agente Henry Milton **BARRIENTOS** , oriental, casado, CI. 3.741.160-8, Legajo Personal: 36.993, Ingresado al Instituto el : 01/06/89, perteneciente a esta Dependencia. AUTOR: Fabián Ernesto **CONDE PERDOMO**, oriental, de 24 años, CI. 3.214.295-1, demás datos se ignoran.

Texto: A la hora 10.40' se tuvo conocimiento en esta Oficina por intermedio de un llamado telefónico anónimo que en Camino Casavalle y la Vía férrea dos NNM estaban efectuando disparos con armas de fuego a dos Policías Atento a ello al lugar concurrió Personal y al llegar se apersonó la víctima 2 manifestando que momentos antes en el lugar habían dos NN en actitud sospechosa por lo que procedieron a acercarse a los mismos, extrayendo éstos de entre sus ropas armas de fuego comenzando a disparar contra los Agentes. Esta agresión fue repelida por él mismo, efectuando dos disparos con su arma de reglamento (Nro. 9626) dándose los NNs a la fuga por Casavalle al este, luego Roque Viera al norte, siendo perseguidos y al llegar a Nro. 1715 de esta calle la víctima 1 le pidió a un vecino ayuda ya que estaba herido en su mano izquierda y pie izquierdo.

Trasladado al Sanatorio CUDAM fue atendido por el Dr. Cadvedjian quien diagnosticó: "Lesión de arma de fuego en mano izquierda a nivel surco interdigital con orificio de salida. Herida de bala en tobillo izquierdo de donde se extrajo proyectil y se realizó lavado profundo, pasando al HHPP".

Se recorrió la zona con personal de ésta y CRP lográndose la detención del numeral 1 implicado por parte de la víctima 2 en Roque Viera e Isidro Fynn. Posteriormente en un predio de Fynn y Waldemar Hansen se ubicó el revólver calibre 32 largo niquelado Nro. 308.739 con 5 proyectiles vivos y uno detonado el cual fuera escondido por el autor 1.

Una vez que registrara entrada en la libreta respectiva se hicieron las consultas de rigor determinándose que el causante Carece de requisitoria y posee Prontuario 334.311 de fecha 24/10/990 "Pederasta activo" Orden Público, puesto en libertad.

Ante el Sgto. 1 Luis Machado se apersonó la Sra. René FACH FRISERA, oriental, casada de 68 años, CI. 1.302.809-3, dom: Pizarro 5343, manifestando que un NN joven, de cabellos castaños largos con cola, delgado, vistiendo pantalón jean y championes, dejó abandonada en el patio de su finca una campera de paño color gris y un gorro de lana color negro con la leyenda NASA y que posteriormente se dio a la fuga por Pizarro al este. Dichas pertenencias quedaron en depósito en esta Seccional. Cabe agregar que el autor 1 hizo entrega de la suma en efectivo de U$ 204.oo (doscientos cuatro pesos uruguayos) parte del dinero de una Rapiña efectuada en una estación de Servicios ubicada en Rivera y Bv. Artigas. Indagado sobre la identidad de su acompañante manifestó que se trataba de Gregorio SANCHEZ, oriental, soltero de 27 años del cual se solicitó captura por Cdo. Radial 17.065.-

Enterado PJ 1ro. dispuso: Que el detenido fuera conducido a su despacho a la hora 16.00'.-

SE AMPLIARA.-

****

Saluda a Ud. atentamente:

OFICIAL PRINCIPAL :

HECTOR ARAMBURU.-

9 7 7 6 5 5

005

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 196/97

Montevideo, 16 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

A la postre se pudo establecer que el monto de lo sustraído ascendía a la suma de U$S 174.000, estableciéndose además que existe una filmación de todo el robo que obra en poder del Sr. Jefe del Dpto. de Hurtos y Rapiñas.- Se Ampliará.-

****

NOVEDAD N° 352.- PRESUNTO ARTEFACTO EXPLOSIVO EN EMB.PERU.-

A la hora 16.30, se recibió información en estas oficinas que en el Consulado de la Embajada de Perú, sito en la calle Soriano No. 1124, detrás de un mostrador, había sido dejado un maletín ejecutivo de tamaño mediano de color negro.

Atento a ello personal de éste Departamento, se hizo presente en el lugar, constatándose la presencia de personal de la Secc. 2da. a cargo del O.S.A. UMPIERREZ, D.N.B. con el coche bomba 289 a cargo del Of.Ppal. FINOSSI, los que habían procedido a la evacuación de la sede diplomática y de las fincas linderas. Al arribó del personal de ésta Dirección Nacional, el citado maletín se encontraba en la vía pública, habiendo sido sacado de dicha sede por un funcionario de la misma.-

Posteriormente próximo a la hora 17.00 se hace presente el Sr. Faustino DIAZ GALLARDO, Español, casado, de 67 años de edad, titular de la Cédula de Identidad No. 898.806-8, domiciliado en la calle Ramón Massini 3313, manifestando que el maletín era de su propiedad y que por descuido lo había dejado olvidado luego de haber realizado un trámite en dicho lugar, razón por la cual la zona quedó nuevamente sin Novedad.-

****

NOVEDAD N° 353.- CONSTANCIA DE SERVICIO.-

En el horario comprendido entre las 17.30 y las 19.00 horas, personal de éste Departamento concurrió en apoyo al Depto.2, a la Estación Central de AFE, en virtud de la visita al lugar del Sr. Presidente de la República Dr. Julio María Sanguinetti, informándose del mencionado servicio por Memo.Operacional del Depto.2.-

****

Saluda a Ud. atentamente:

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACIONES DEPARTAMENTO 4

OFICIAL PRINCIPAL

OMAR TABORDA GIMENEZ.-

970633

FECHA 4/9/97 ..... N°

Procesado a Sistema ...

OBSERVACIONES _____

ARCHIVO:

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 198/97

Montevideo, 18 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 199/97

Montevideo, 19 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del dia de ayer y las 06.00' horas del dia de la fecha.-.-.-

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 200/97

Montevideo, 20 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

1543.

DEPARTAMENTO 4

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO
MEMORANDUM OPERACIONAL No. 202/97

Montevideo, 22 de Julio de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del dia de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.-.

****

NOVEDAD N° 363.- AMENAZA DE BOMBA EN JUZGADO.-

Zeta 596.- Seccional 1ra. - Fecha: 21/7/97 - Hora 15.50' - Lugar: 25 Mayo 523.- Denunciantes: Fabiana Andrea **GRACIUSSO DE ANGELLI**, oriental, soltera de 24 años, CI. 2.992.194-0, dom: Ramón Estamba 3611.
TEXTO: Siendo la hora 14,10' se tomó conocimiento en Secc. 1ra. que en el lugar del hecho (Piso 9 Juzgados Laborales de 9no. y 10mo. Turno) se habia recibido una amenaza de Bomba. Atento a ello al lugar concurre Personal, entrevistando a la denunciante la que se desempeña como Administrativa, quien manifestó que recibió a la hora 14.00' por el abonado 96.49.45 una llamada telefónica en la que una voz femenina le dijo: "Hay una bomba en el piso".-

Se entrevistó también a la Juez Laboral de 9no. Turno María Cecilia ERRO Y, oriental, casada, de 40 años, CI. 4.059.324-9, dom: 25 Mayo 523,quien manifestó que el personal a su cargo se había retirado y debió suspender una audiencia en la cual se iban a presentar 55 personas -

Se realizó una inspección ocular por parte de la DNII que resultó sin novedad.-

****

NOVEDAD N° 364.- AMPLIACION NOV. N°348 (Atentado con bomba incendiaria)

Ampliando la novedad Nro. 348, donde se diera cuenta de un hecho donde se arrojara una botella con nafta en la finca de Gerona 1874 propiedad de Manuel LORES HERMIDA, Vice presidente de FAR S.A. empresa relacionada con taximetros, la Secc. 15ta. continuando las averiguaciones se comunicó con el Sr. Sergio **CORREA LOPEZ**, oriental, casado de 44 años, CI. 1.365.262-0, dom: Colonia 1245, integrante de FAR SA, quien manifestó que por el abonado 24.34.61 fue molestado con llamadas anónimas donde entre otras cosas le dicen que "Abandone FAR S.A".-

Por su parte LORES HERMIDA remitió a Secc. 15ta. un boletín emitido por la lista perdedora en las elecciones de COPRATA en donde dice: " SR. TAXIMETRISTA: EL 17/6/97 HABRA ELECCIONES ANTICIPADAS EN COPRATA, TENGALO PRESENTE. LA LISTA 1931 NO SE PRESENTARA A ESA ELECCION. VEMOS CON ASOMBRO QUE APARECIO LA LISTA 18 QUE PRETENDE ARRASTRAR LOS VOTOS DE LA 1931. NO SE CONFUNDA, LA 18 NO ES LA 1931, ESTA FORMADA Y APOYADA POR GENTE QUE FUE EXPULSADA DE LA 1931. POLOLO, SOS COMO NIKI LAUDA, QUEMADO CORRES IGUAL"

Agregó que lo mencionado como Niki Lauda está referido a su persona.-

SE AMPLIARA.-

****

NOVEDAD N° 365.- PERSONAL.- CLASE SANCIONADO.-

En el dia de la fecha, a la hora 18.00' comenzó a cumplir sanción de 5 dias de Arresto a Rigor en la Dirección Nacional de Bomberos, el Cabo Nelson CABRERA de este Departamento, el cual según Inspección de la DNII se le está tramitando el Cese en Comisión.-

****

Saluda a Ud. atentamente:

OFICIAL PRINCIPAL:

HECTOR ARAMBURU.-

ORIGINAL

111

9707633

FECHA 5/8/97 INICIAL AP

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES _____

1/5

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
210900 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 063/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

ORIGINAL

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

22 JUL 1997 APORTE A QUEJA CHICA

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

970654
24

61/5

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

Doc. poco legible

E . M . D . E . III.-
D - II.-
T A C U A R E M B O.-
-101200JUL.97-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº. 060/D-II/997

-EVALUACION: A - 1 .-

II.-RESPONDE A: Información obtenida por esta Agencia.-

III.-T E X T O :

-El día 07JUL97, a la hora 14:00 se realizó una concentración en Plaza Artigas, de vendedores informales (Bagayeros), en protesta a las gestiones que viene realizando el Centro Comercial e Industrial de Salto, ante las autoridades departamentales y nacionales, a los efectos de implementar medidas contra el contrabando y comercio informal, así como también a los últimos procedimientos contra el contrabando realizado por el Agrupamiento Táctico de Apoyo (A.T.A.) de la Policía.

-Aproximadamente a la hora 14:15, marcharon por calle Uruguay, unas 80 personas, portando una pancarta con la leyenda 'BAGAYEROS EN LA CALLE, PAN, PAZ Y TRABAJO'. Durante el transcurso de la misma se pudo apreciar, que unas 8 a 10 personas presentaban síntomas de ebriedad y al pasar frente al comercio 'LA MODERNA', propiedad del presidente del Centro Comercial, Roberto **WOLAJ** (S/D), expresaron a viva voz improperios contra su persona.

-Dicha marcha culminó en Plaza de los 33 Orientales, frente a la Intendencia Municipal de Salto, donde se leyó una proclama por parte de José **MAY** (S/D), expresando su disconformidad con la actual situación, así como también el anuncio de que semanalmente (todos los lunes), se llevarán a cabo similares actos de protesta.

ORIGINAL

S 970084

SECRETO

289578

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-Se adjunta recorte de la prensa salteña.

V.-SINTESIS: Informo sobre marcha de los 'Bagayeros' en C. Salto.
V.-ACCION TOMADA: La confección del presente PARTE.
VI.-DISTRIBUCION:
1 Ejemplar Dpto.II (Icia.). del E.M.E.-
1 Ejemplar Archivo D-II E.M.D.E.III.-

DIVISION DE EJERCITO III - REPUBLICA O. DEL URUGUAY

ORIGINAL

el Cte. D.E.III y P.s.o.-
Jefe D.- II E.M. D.E.III.-
Tte.Cnel.

DANIEL REISSIG.-

/R/e.r.r.c./

3 9707694

SECRETO

RUIDOSA MANIFESTACIÓN "INFORMAL"

Los vendedores informales, popularmente denominados con el apelativo "bagayeros" o "vagayeros" (este barbarismo todavía no tiene una ortografía oficial), realizaron en la tarde de ayer una manifestación por la principal arteria de tránsito de nuestra ciudad.

Luego de concentrarse en plaza Artigas, se dirigieron hacia plaza Treinta y Tres, para terminar su periplo frente a la Intendencia Municipal, munidos de un equipo de altavoces que propagó mensajes y cánticos alusivos a sus reclamos.

"Bagalleros en la calle: pan, paz y trabajo" rezaba el principal pasacalles que llevaban los manifestantes, quienes al transitar frente a algunos de los locales de venta que son propiedad de directivos del Centro Comercial e Industrial de Salto dejaron escapar algunos improperios que ilustraron claramente acerca del clima de tensión que se está viviendo en el ambiente.

ORIGINAL

9707634

SALTO - 11JUL97.-

Actualmente en Salto se están realizando manifestaciones por parte de bagayeros ya que se ha impuesto el "10 kilos" en la frontera con Brasil. Solamente dejan pasar un bolso con 10 kgs. de mercadería y los bagayeros llamados "pobres" no pueden realizar ninguna otra tarea ya que, según ellos, les habrían cerrado la fuente de trabajo.

Todos estos bagayeros en el correr de la semana que viene se abocarían a formar un gremio. Dicha organización estaría encabezada por NN José **MAI**, de orientación colorada, pero que actualmente por manifestaciones de él mismo votará al FA en las próximas elecciones. A raíz de todo este problema salió a relucir en un programa de televisión cable "TV MUNDO" una serie de aduaneros corruptos, uno de los nombrados fue un tal **FOR**, el que habría sido trasladado de la C. Salto a otro departamento.

ORIGINAL

9707634

SALTO - 11JUL97.-

Actualmente en Salto se están realizando manifestaciones por parte de bagayeros ya que se ha impuesto el "10 kilos" en la frontera con Brasil. Solamente dejan pasar un bolso con 10 kgs. de mercadería y los bagayeros llamados "pobres" no pueden realizar ninguna otra tarea ya que, según ellos, les habrían cerrado la fuente de trabajo.

Todos estos bagayeros en el correr de la semana que viene se abocarían a formar un gremio. Dicha organización estaría encabezada por NN José **MAI**, de orientación colorada, pero que actualmente por manifestaciones de él mismo votará al FA en las próximas elecciones. A raíz de todo este problema salió a relucir en un programa de televisión cable "TV MUNDO" una serie de aduaneros corruptos, uno de los nombrados fue un tal **FOR**, el que habría sido trasladado de la C. Salto a otro departamento.

ORIGINAL

9707634

SECRETO

1/7 D3

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
210900 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 062/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

ORIGINAL

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

22 JUL. 1997 Aporte a Rueda chica

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL.

WILSON CORONEL.- 970115

01/7

SECRETO

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

E . M . D . E . III.-
D - II.-
T A C U A R E M B O.-
-101200JUL.97-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº. 059/D-II/997

I.-EVALUACION: A - 1 .-
I.-RESPONDE A: Información obtenida por esta Agencia.-
I.-T E X T O :

-El día 03JUL97, se llevó a cabo por parte del gremio de la F.F.S.P. (Federación de Funcionarios de la Salud Pública) con la presencia del presidente a nivel nacional Angel **BATALLA** (F.A.), la toma del Hospital Regional de Salto. Dicha ocupación se realizó en forma pacífica, habiéndose firmado el acta a las 22:30 horas, después de haberse realizado un control de las instalaciones. En dicha acta, que fuera supervisada por un Escribano público, se testimonian todos los elementos que supone el Hospital, así como las condiciones estructurales del mismo para evitar que se encuentren desperfectos no provocados durante la ocupación. Firmaron la misma autoridades del Ministerio y representantes del Comité de Ocupación.

-Este Comité tendrá exclusivamente la responsabilidad del funcionamiento y administración del Hospital Regional Salto y está conformado por un integrante de cada sección del Hospital y por la F.F.S.P. representados por: Jorge **CAMPOS** (P.C), Artigas **VILLEGAS** (P.S. ex Espinillar), Ana María **FERRAND** (S/D), Hugo **SILVA** (S/D ex A.F.E.), Luis Alberto **SANTOS ARRUA** (F.A. ex Espinillar). Se lacraron todas las entradas de acceso al Hospital exceptuando cocina, farmacia y enfermería, ésta última continuará funcionando bajo la responsabilidad de la Nurse María del Carmen **ROBAINA** (P.Col.), autorizada por la gremial.

COPIA ORIGINAL

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

Unicamente permanecerá abierta la entrada de emergencia, servicio este que funciona con guardia gremial.

-Es importante tener en cuenta que las empresas privadas que trabajan en dicho lugar no dejarán de realizar sus funciones, estas son: AZUL (empresa de limpieza), y EMPSEVI (empresa de Seguridad y Vigilancia), así como también los proveedores continuarán abasteciendo al Hospital en forma normal.

-Se pudo saber también que aproximadamente 148 funcionarios firmaron un documento en desacuerdo con la toma del local, ya que la medida tomada por el gremio afecta sus salarios; este documento fue enviado vía fax a C. Montevideo y son estos los funcionarios que concurren en forma normal a su lugar de trabajo.

-En el lugar se distribuyeron volantes los cuales se adjuntan.

-A la hora 12:00 del día 04JUL97, se realiza la ocupación del Centro de Salud ubicado en calle Lavalleja y Patulé (Barrio Salto Nuevo), bajo el mismo sistema.

-Se adjunta fotocopia de artículos de la prensa salteña, refiriéndose al tema.

V.-SINTESIS: Informo sobre acciones de la F.F.S.P. de C. Salto.

V.-ACCION TOMADA: La confección del presente PARTE.

I.-DISTRIBUCION:

1 Ejemplar Dpto.II (Icia.). del E.M.E.-

1 Ejemplar Archivo D-II E.M.D.E.III.-

DIVISION DE EJERCITO III — REPUBLICA O. DEL URUGUAY

Por el Cte. D.E.III y P.S.O.-
El Jefe D - II E.M. D.E.III.-
Tte. Cnel.
DANIEL REISSIG.-

R/e.r.r.c./

ORIGINAL

0700855

SECRETO

Para este mediodía está prevista la ocupación del Centro de Salud Departamental

Vista de la asamblea de funcionarios de Salud Pública realizada ayer tras decidirse la ocupación.

En la jornada de ayer quedó oficialmente ocupado el Hospital Regional Salto por parte de los funcionarios del mismo. La instancia puede suponer una medida más tomada por estos funcionarios en nuestra ciudad, pero determina la realización de muchos trámites y respaldos legales que significan implementar efectivamente la medida.

El hecho de ocupar significa concretamente que a partir de las 12 horas de ayer "el Hospital Regional Salto comienza a ser responsabilidad pura y exclusiva del Comité de Ocupación y no de las autoridades que representan al Ministerio". Por ese en el caso de farmacia, despensa y demás se debió realizar un balance de todos los elementos que se encontraban allí antes de proceder a la entrega de las llaves. Posterior a ello se procedió a la firma de un acta en el que se testimonian todos los elementos que supone el Hospital, así como las condiciones estructurales del mismo para evitar que se encuentren desperfectos no provocados durante la ocupación.

Los trabajadores deberán cumplir con el horario que a cada uno le corresponde y deberán actuar acorde a sus funciones, no se marcará la tarjeta de ingreso y egreso pero si se procederá a firmar un libro de contralor marcando entrada y salida del personal. Se decretó estado de Asamblea Permanente y la hora 11 será la indicada para evaluar la jornada del día anterior y los problemas que en cada sección puedan surgir.

Actualmente el Comité de Ocupación está integrado por la Federación de Funcionarios de Salud Pública en representación de sus autoridades salteñas, más un representante de cada sección del Hospital. A todo esto las puertas del Hospital que generalmente habilitan el ingreso y egreso a los usuarios, permanecerán cerradas, teniendo como única comunicación con el exterior la entrada a urgencias por calle Cervantes. La Dirección, Administración y Contralor de Funcionariado, permanece desde ayer a la hora 12 lacrada por no ser utilizadas en esta ocupación decretada por la FFSP. Se ha sabido además que hoy a las 12 se procederá a ocupar el Centro de Salud Pública bajo el mismo sistema.

"El gobierno nos tomó el pelo", afirmó el presidente de la FFSP, Angel Batalla

La Asamblea realizada ayer en el Hospital Salto se dilató más de la cuenta ya que eran muchas las interrogantes que se presentaban para los funcionarios de las diferentes secciones de cara a la ocupación que finalmente se concretó en el mediodía de ayer. Posteriormente y después de evacuar las dudas que se plantearon, el Presidente de la Federación de Funcionarios de Salud Pública, Angel Batalla indicó en rueda de prensa que el 25 de abril se decidió dejar en suspenso las medidas que en su momento se manejaban a nivel de la federación *"por un acuerdo firmado por el propio Ministro de Salud Pública, con garantes pero lamentablemente nos tomaron el pelo porque demoraron 37 días para decirnos que no había un sólo peso para la negociación salarial. El 13 de junio esto nos obliga a retomar las medidas, comenzando con una huelga por tiempo indeterminado y luego en el Plenario el Ministerio de Trabajo se ofrece a ser intermediario en la creación de una mesa de negociación. Nos plantearon el cese de todas las medidas a lo que dijimos que no porque no existía credibilidad en los poderes de gobierno y que no podíamos suspender el paro pero si posponer las ocupaciones y los bloqueos de los lugares de trabajo"*.

RETOMAR LAS MEDIDAS ANTE LA FALTA DE RESPUESTA

Sostuvo Batalla que la Ministra de Trabajo en su regreso del exterior indicó que la situación no estaba dada para la creación de una mesa negociadora mientras que el Ministro sale a declarar que no hay rubros presupuestales y que se trabaja en rojo, *"frente a esta respuesta es que los trabajadores decidimos retomar todas las medidas que dejamos en suspenso y por ello el Hospital Salto ocupado demostrando que los trabajadores con conflicto o sin él, somos los responsables de mantener los establecimientos asistenciales al alcance de los usuarios más carenciados de este país"*. En otro orden Batalla indicó que no existió contrapropuesta alguna y si permanece la intransigencia del gobierno, *"con esta deshumanización que entiende más importante satisfacer una demanda telefónica que una demanda asistencial o salarial para los más sumergidos de la administración central"*. Finalizó diciendo el dirigente nacional que el próximo miércoles se maneja como fecha tentativa para la definición de una jornada en la que se abandonen todos los centros asistenciales del país, *"y será el Poder Ejecutivo, el Parlamento y el Poder Judicial que se hagan responsables de la atención médica de todo el país sino ha habido hasta ese momento una solución a nuestras reivindicaciones salariales. Con 1.800 pesos a veces es más lindo morirse de hambre sin ser explotados que seguir pasando hambre y explotados por un sector político intransigente, deshumanizado y sacrificando a nuestras familias en virtud de esta situación en que nos ha puesto hoy el gobierno"*.

970635

Ocupación de Hospital

Servicios esenciales seguirán siendo prestados y se realizarán las operaciones urgentes

La filial Salto de la Federación de Funcionarios de Salud Pública través del gremio local, ocupó en la vispera el Hospital Regional Salto. En horas de la mañana de ayer se procesaron, en un clima distendido, las tratativas entre las autoridades sanitarias y los dirigentes gremiales a efectos de definir el marco de actividad futura en los centros que pasaron al control sindical.

CAMBIO dialogo con el Dr. Edgardo Moraes, director del nosocomio quien señaló que la jornada de ayer -fue agitada en el sentido de que llevó muchas horas. Fue labrada un acta por escribanos públicos, uno por parte de la Federación de Funcionarios de Salud Pública y otro por parte del Ministerio de Salud Pública, se recorrieron todas las instalaciones y los servicios, dejando constancia en actas del estado de los aparatos, existencia de medicamentos, los bienes que hay en todas las dependencias. Los escribanos pasaron el borrador de lo acordado a los protocolos en la tarde» para proceder a la firma.

BAJO RESPONSABILIDAD GREMIAL

Pasado el mediodía fue concretada la ocupación. Esto significa que no regirán las ordenes de las jerarquías de Salud Pública en el nosocomio y son los funcionarios los que toman la responsabilidad de administrar y dirigir toda la unidad ejecutora en todos los aspectos.

La parte formal de la ocupación se realizo en total orden y dentro de un correcto y hasta cordial dialogo entre los representantes del gremio de trabajadores de la salud y la direccion del Hospital

SE ATENDERA EMERGENCIA Y PEDIATRIA

Con relación a la asistencia que se brindará a la población mientras dure la ocupación, se informó a CAMBIO que se seguirá atendiendo la parte de emergencia, la internación y policlínica de niños. Hizo saber el Dr. Edgardo Moraes que solicito a los funcionarios que siguiera abierta la policlínica de pediatría «y en principio me manifestaron que no habia inconvenientes para acceder a eso, por lo que creo que también seguirá funcionando aunque eso no lo puedo asegurar. Lo seguro es la asistencia en emergencia e internación, que se seguirá atendiendo como siempre».

En emergencia, entran las operaciones que llevan el rótulo de urgentes.

LLEGAN FUNCIONARIOS

La ocupación comprende el Hospital Regional Salto, el Hogar de Ancianos y el Centro de Salud, todos dependientes de ASSE (Administración de Servicios Salud del Estado). El Dr. Edgardo Moraes informó que la próxima semana, llegará un Comité de Vigilancia, enviado por el Ministerio de Salud Pública, algo que es normal en estos casos, a los efectos «de controlar que las prestaciones de salud sean las correctas. Es decir que vendrán algunas autoridades del Ministerio a inspeccionar la atención». Culminó diciendo el Dr. Edgardo Moraes que «al quedar nosotros desplazados de nuestro lugar de trabajo, no podemos hacer nada, por eso viene ese Comité de Vigilancia».

En los próximos días—u horas—serán ocupados otros establecimientos en el país, como parte de la estrategia gremial en el conflicto por reivindicaciones salariales.

Representantes de Salud Pública y del gremio de funcionarios en momentos de recorrer el Hospital, dejando constancia en actas del estado del recinto, mobiliario y equipos.

Un panorama totalmente diferente al habitual en las calles adyacentes al Hospital. Muy poco movimiento

COPIA
9707
595

Informe de ocupantes del Hospital

En informe difundido ayer por parte de los funcionarios de Salud Pública que se han hecho cargo del Hospital y Centro de Salud Departamental, se reitera que 380 de los 500 funcionarios del MSP en Salto acompañan la medida. Se añade que pese a que la dirección del nosocomio no se responsabiliza de las compras para el abastecimiento del hospital que se hagan durante la ocupación, este aspecto se viene cumpliendo con normalidad.

El comunicado de prensa que lleva la firma de Jorge Campos y Ana María Ferrand, establece: La FFSP de Salto informa a la población en general y a los usuarios del Hospital Salto la situación de como está funcionando dicho centro. A partir del día 3 del corriente es de público conocimiento las autoridades departamentales cesan en sus funciones quedando bajo la responsabilidad de la comisión directiva de la FFSP:

Servicio de Emergencia: destacamos que el promedio diario de atención en dicho servicio es de aproximadamente 100 personas.

Policlínica pediátrica: funcionando diariamente en forma normal con un promedio diario de atención de 80 niños.

Policlínica quirúrgica: realizándose las tareas habituales.

Policlínica de Higiene: funcionando los días martes y jueves. Las demás policlínicas funcionando en régimen de guardia, al igual que todos los servicios de apoyo (laboratorio, rayos, farmacia, banco de sangre, mantenimiento, cocina, etc.).

Block quirúrgico: no se están realizando las operaciones coordinadas, únicamente las urgencias.

Servicio de CTI: trabajando normalmente.

Departamento de Enfermería: es de destacar que los servicios de internación están cubiertos las 24 horas en forma normal, con el apoyo invalorable de las licenciadas en enfermería, auxiliares de enfermería y auxiliares de servicio que concurren habitualmente a cubrir sus respectivos turnos y apoyando en sus horas libres en otros turnos.

Personal médico: destacamos el apoyo invalorable del cuerpo médico que concurre habitualmente a sus respectivos servicios, quedando a disponibilidad las 24 horas, contando con un grupo importante de profesionales apoyando y reforzando la puerta de emergencia.

Servicio de Ambulancia: funciona en forma normal las 24 horas realizando hasta la fecha 2 traslados a la capital.

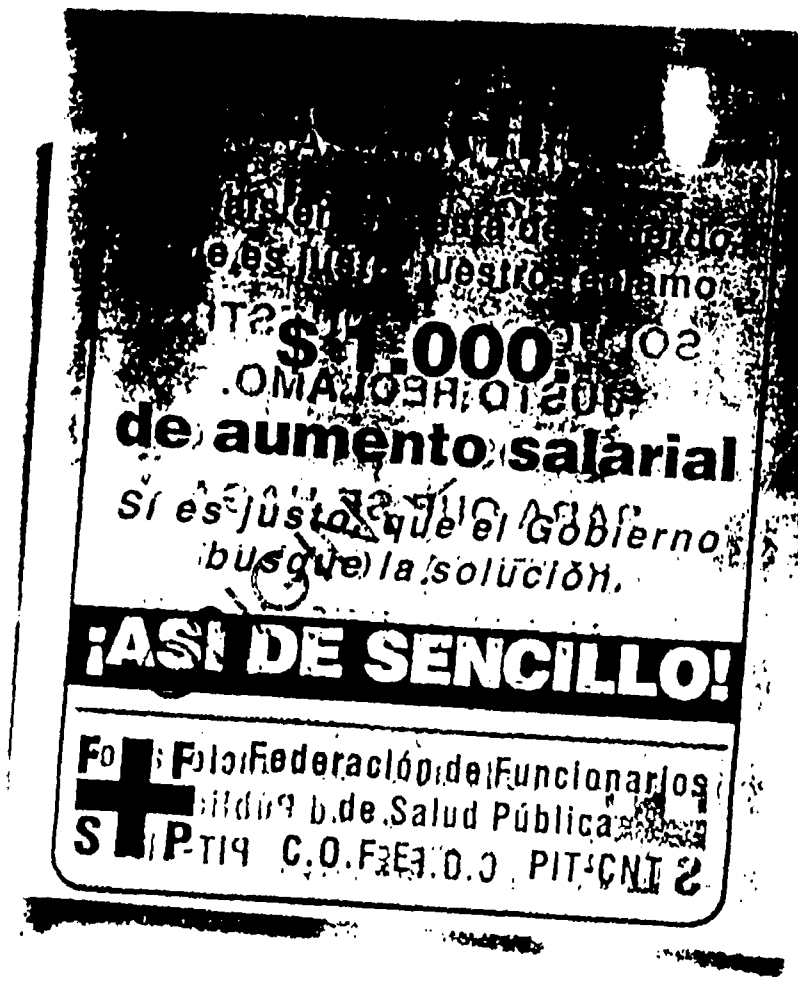
Cabina telefónica: funciona en forma normal con todo el personal.

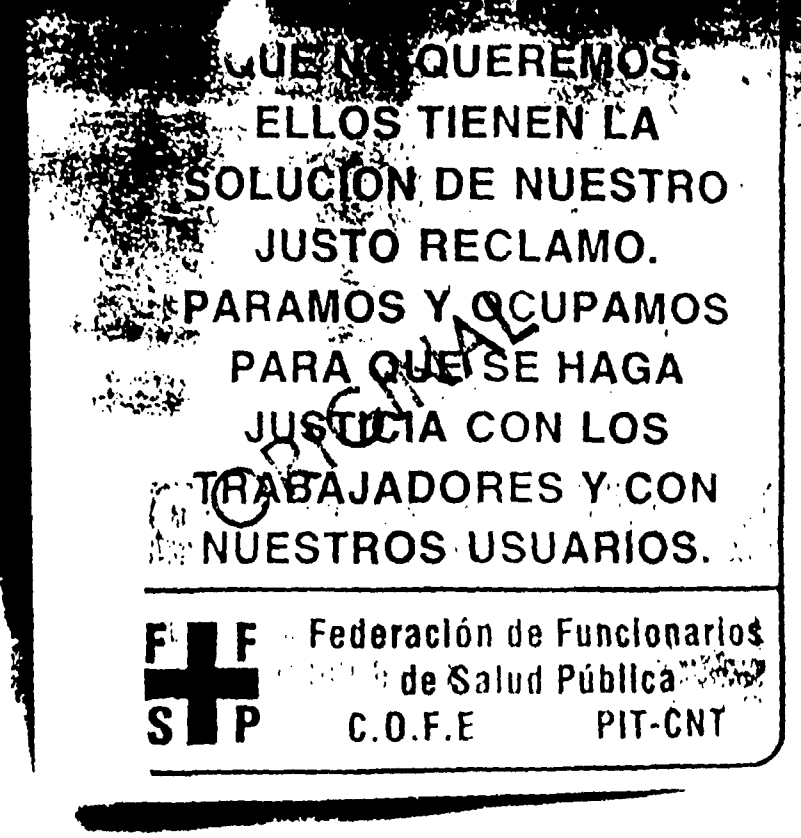
Administración: coordinando con los demás servicios del hospital el funcionamiento del mismo.

Sobre el nivel de acatamiento a la medida de ocupación informamos a la población que el mismo cuenta con el apoyo de más de 380 funcionarios y con 120 no adhesiones de los cuales un número importante no concurren a trabajar, actuando en forma desleal ante sus compañeros, el usuario y ante el MSP. Agradecemos públicamente el apoyo recibido de la población, y a los proveedores que se han comprometido al abastecimiento de forma normal, independientemente del llamado del director el cual manifestó que el MSP no se responsabilizaría de las compras realizadas durante la ocupación, desconociéndose lo firmado en el Acta Notarial.

ORIGINAL

9 7 0 7 3 3


$1.000
de aumento salarial
Si es justo que el Gobierno busque la solución.
¡ASÍ DE SENCILLO!
Federación de Funcionarios de Salud Pública
C.O.F.E
PIT-CNT


ELLOS TIENEN LA SOLUCION DE NUESTRO JUSTO RECLAMO.
PARAMOS Y OCUPAMOS PARA QUE SE HAGA JUSTICIA CON LOS TRABAJADORES Y CON NUESTROS USUARIOS.
Federación de Funcionarios de Salud Pública
C.O.F.E
PIT-CNT

7/7

FS. OSCURA

THE CENTER FOR DEMOCRACY IN ANGOLA, INC.

NEWS

P.O. Box 65463 ● Washington, DC 20035-5463 ● (202) 775-0958

FOR IMMEDIATE RELEASE

UN Angola Statement Lacks Balance, Strengthens Hand of Warmongers

Washington, D.C., July 24, 1997- The Center for Democracy in Angola (CEDA), a Washington-based non-governmental organization, expressed disappointment at the July 23, 1997 United Nations Security Council presidential statement on Angola. Jardo Muekalia, the CEDA chairman, said, "The UN presidential statement unfairly places the entire onus on UNITA for the crisis gripping the Angolan peace process. This unbalanced approach completely ignores the fact that the unprovoked Government military offensive in Lunda Norte Province precipitated the present crisis and brought the peace process to a halt. This strengthens the hand of those in the government who want to derail the peace process by eliminating UNITA militarily.".

Jardo Muekalia said that he strongly supported the presidential statement's call for a "long awaited meeting on Angolan territory between the President of Angola and the leader of UNITA". He agreed with the statement that this high level meeting "could greatly contribute to the reduction of tension and to the process of national reconciliation". The CEDA Chairman pointed out that Dr. Savimbi sent a detailed proposal to begin preparations for this meeting to President dos Santos last weekend.

Mr. Muekalia asked, "Why is it that the United Nations refuses to hold the Angolan Government accountable. It goes on a major offensive and the UN minimizes it. The Government prevents the UN from monitoring cease-fire violations for more than three weeks and there is no talk of sanctions or even a strong condemnation. This sends the wrong message to the Angolan parties".

The CEDA Chairman called for an intensification of diplomatic efforts to stop the steady slide to war. He said, "There is certainly enough blame to go around. The long suffering Angolan people want peace. This is the time to search for solutions. The United Nations must take the lead in these efforts and ensure both sides meet their obligations. It can not continue to ignore serious government cease-fire violations, on-going arms purchases and failure to disarm thousands of civilians in Luanda and other cities". Mr. Muekalia concluded, "The resumption of war will not solve anything. Deaths, particularly amon~ civilians, and devastation will increase. Military offensives must cease".

9707636
DOCUMENTO
ILO Q-F ST. ANGOLA
EDENCIA 30470
ECHA DE PROCEDENCIA 24097
VINCULACIONES 11876
30470
30189
S14336
11830
01-01

9707636

ARCHIVO 1/2

ARCHIVO.-

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

Montevideo,23 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 170.-

SECTOR PRIVADO

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY
Bvar. Artigas 1583.

La asamblea general extraordinaria de este sindicato reunida el 15/07, resolvió por unanimidad, entre otros puntos, apoyar los reclamos de la FESP y declararse en preconflicto con el MSP, no expidiéndose en torno a la medida del abandono de tareas anunciada por dicha Federación.-

UNION NAL. DE OBREROS Y TRAB. DEL TRANSP.
Luis A de Herrera 3597

Los delegados de todas la compañías conjuntamente con integrantes de UNOTT se encuentran negociando el aspecto salarial. El nuevo convenio salarial deberá entrar en vigencia a partir del próximo 01/08, aspirando el gremio a que el mismo tenga una duración de dos años, con ajustes cuatrimestrales, aplicando el IPC más un porcentaje de recuperación , la UNOTT también plantea se incluya lo relativo al fuero sindical en los sectores urbano y sub-urbano e interdepartamentales.-

ORIGINAL

UNION DE TRAB. DE CUCSA
L.A. de Herrera 3597

Doc poco legible

El 21/07 próximo pasado se firmo un pre-acuerdo con la Patronal por el cual se asegura la estabilidad laboral de 340 funcionarios que se encontraban en disponibilidad (Cobran sueldo pero no realizan tareas específicas) los que serán reintegrados paulatinamente a sus tareas específicas. También se decidió formar una Comisión Tripartita para analizar la crisis de la Compañía CUCSA, estos acuerdos deberán ser refrendados por la Asamblea del gremio .-

SECTOR PUBLICO
FED. FUNC. SALUD PUBLICA
Daniel F. Crespo 2173.

Continúa incambiada la situación, analizándose por parte de técnicos que representan la gremial de donde se podría extraer recursos para otorgar el aumento solicitado, aunque el Ministerio de Salud Pública anunció que no hay rubro.-

ASOC. DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUGUAY

Desde el día 17/07 se vienen aplicando demoras de 15 minutos en el servicio a todas las compañías aéreas que operan en la terminal de Carrasco. Por el momento no ha sido aceptada por el Ministerio de Defensa Nacional la fórmula pre[illegible] por PLUNA.-

9707646
25 JUL 1997
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION

ARCHIVO.-

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

Montevideo,23 de Julio de 1997.-
PARTE Nº 170.-

SECTOR PRIVADO

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY
Bvar. Artigas 1583.

La asamblea general extraordinaria de este sindicato reunida el 15/07, resolvió por unanimidad, entre otros puntos, apoyar los reclamos de la FESP y declararse en preconflicto con el MSP, no expidiéndose en torno a la medida del abandono de tareas anunciada por dicha Federación.-

UNION NAL. DE OBREROS Y TRAB. DEL TRANSP.
Luis A de Herrera 359

Los delegados de todas la compañías conjuntamente con integrantes de UNOTT se encuentran negociando el aspecto salarial. El nuevo convenio salarial deberá entrar en vigencia a partir del próximo 01/08, aspirando el gremio a que el mismo tenga una duración de dos años, con ajustes cuatrimestrales, aplicando el IPC más un porcentaje de recuperación , la UNOTT también planteó se incluya lo relativo al fuero sindical en los sectores urbano y sub-urbano e interdepartamentales.-

ORIGINAL

UNION DE TRAB. DE CUCTSA
L.A. de Herrera 3597

Doc poco legible

El 21/07 próximo pasado se firmo un pre-acuerdo con la Patronal por el cual se asegura la estabilidad laboral de 340 funcionarios que se encontraban en disponibilidad (Cobran sueldo pero no realizan tareas específicas) los que serán reintegrados paulatinamente a sus tareas específicas. También se decidió formar una Comisión Tripartita para analizar la crisis de la Compañía CUCTSA, estos acuerdos deberán ser refrendados por la Asamblea del gremio .-

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD PUBLICA
Daniel F. Crespo 2173.

Continúa incambiada la situación, analizándose por parte de técnicos que representan la gremial de donde se podría extraer recursos para otorgar el aumento solicitado, aunque el Ministerio de Salud Pública anunció que no hay rubro.-

ASOC. DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUGUAY

Desde el día 17/07 se vienen aplicando demoras de 15 minutos en el servicio a todas las compañías aéreas que operan en la terminal de Carrasco. Por el momento no ha sido aceptada por el Ministerio de Defensa Nacional la fórmula pre[illegible] por PLUNA.-

9707646

001/2

25 JUL 1997
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 24.7.97
Nº de Identificación 9707646/55

ASOC.DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Avda. D.F.Crespo 1780

Los días 25 y 26 de Julio se realizará en Encuentro Sindical sobre la Seguridad Social en la Ciudad de Montevideo, denominado "Las Políticas de Seguridad Social a fines del Siglo XX.- El 25/07 se realizará una jornada de carácter público en la que se dará a conocer el libro realizado por el equipo en representación de los trabajadores en el Banco de Previsión Social, la jornada se realizará en el Centro de Vendedores y Viajantes, sito en D.F. Crespo 1950 a partir de las 18.00 horas.- El 26/07 a partir de las 09.00 horas se reunirán en la sede de AEBU (Canelones y Reconquista) comenzarán las deliberaciones con la participación de de delegados de la centrales sindicales de la región y europa.-

FED. URUC DE TRAB DE VIALIDAD

Canelones 1005

En la Asamblea de Delegados realizada el 21/07 se resolvió respaldar en todos sus términos la medida del SUTM de instalar un campamento frente al Palacio Legislativo el 29/07. El 30/07 a las 09.00 horas se realizará una asamblea de Delegados en la carpa y de ahí se decidirá un nuevo plan de movilizaciones.-

FED. DE TRAB. DE OSE

D.F. Crespo 2256

Esta gremial analizará en el transcurso de esta semana, la posibilidad de realizar un paro de 48 horas y una serie de medidas de lucha, solicitan un aumento del 10% y recuperación de los porcentajes perdidos.-

SIND. UNICO DEL INST. NAL. DEL MENOR

Esta gremial resolvió realizar un "ayuno" frente al Palacio Legislativo a partir del próximo 29/07, bajo la consigna "Campamento de la Dignidad".-

//

ORGANIZACIONES SOCIALES

CONSTANCIA: Los vecinos del Cerro exigen a las autoridades soluciones inmediatas al tema de la desocupación, por esta razón instalaron una "Olla Popular" el día 21/07 la que funciona en el horario de 19.00 a 22.00.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE FLORIDA

A la hora 20.30 del día de ayer se realizó en el Club. River Plate de Florida una Asamblea para decidir un paro Cívico por empleo y garantías para el comercio.-

DEPARTAMENTO DE COLONIA

En el día de ayer en la Ciudad de Rosario, se llevó a cabo una Reunión entre religiosos, obreros y políticos en reclamo de apertura de fuentes de traibajo.0-

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Continúa adelante la medida llevada a cabo por los productores rurales de huelga de hambre.-

ORIGINAL

ARCHIVO

1/2

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

ARCHIVO

Montevideo, 24 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 171.-

SECTOR PRIVADO

UNION NAL. DE OB. TRAB. DEL PAN'P.

Luis A de Herrera 3597.

La UNOTT conjuntamente con los delegados de todas la compañías y del MTSS se encuentran negociando en tripartita, el aspecto salarial. El nuevo convenio deberá entrar en vigencia a partir del próximo 01/08, aspirando el gremio a que el mismo tenga una duración de dos años con ajustes cuatrimestrales, aplicando el IPC más un porcentaje de recuperación.-

TRABAJADORES DE PEPSI

Avda. Millán 4234.-

Los trabajadores de esta empresa manifiestan malestar ante el despido de 130 obreros por reducción de personal, debido a la baja que ha tenido el consumo de bebidas que pegan el I.M.E.S.I.-

ORIGINAL

ALBERTO BALCONES S.A.

Cno. Pérez Iberano 5959.

Doc poco legible

Esta fábrica se encuentra ocupada desde el 08/07 por 33 obreros en reclamo de pagos de adeudos salariales.-

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD PUBLICA

Av. D. F. Crespo 2173.-

Continúa incambiada la situación y en busca de los recursos presupestales para el aumento solicitado se encuentra abocado un equipo técnico designado por la gremial. Esta previsto para el día lunes se reunirá el Plenario Nacional de Funcionarios de Salud Publica, a efectos de definir nuevas medidas.-

SIND.UNICO DEL INST.NAL. DEL MENOR

Esta gremial resolvió realizar un ayuno frente al Palo. Legislativo a partir del próximo 29/07 bajo la consigna de "Campamento de la Dignidad".-

ASOC. DE CONT. DE TRANSITO AEREO URG.

Desde el 17/7 en horas de la tarde se comenzaron a aplicar demoras de 15 minutos en el servicio a todas las Compañías aéreas, esta medida perjudica también a los vuelos que transitan por el espacio aéreo uruguayo. Por el momento no ha sido aceptada por el M. de Defensa Nacional la fórmula presentada por PLUNA a la D.G.I.A. con el argumento de que hay impedimentos técnicos para aceptar una refinanciación de las cuotas vencidas. Para el gremio dicha fórmula es viable. -

9707647

25 JUL 1997

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 24-7-97
Nº de Identificación 97026455

-001/2

...///

5982+4 15773 T-C

...///

ASOC.DE TRAB. DE LA SEG. SOCIAL

Av. Fernández Crespo 1730

Los días 25 y 26 de Julio se realizará el Encuentro Sindical sobre la Seguridad Social en la Ciudad de Montevideo, denominado "Las políticas de Seguridad Social a fines del Siglo XX. El día 25/07 se realizará una jornada de carácter público en la que se dará a conocer el libro realizado por el equipo en representación de los trabajadores en el Banco de Previsión Social, titulado "La Seguridad Social en el Uruguay". La jornada se realizará en el Centro de Vendedores y Viajantes de Plaza sito en F. Crespo 1950 a partir de las 18.00 horas con participación de delegados extranjeros y del PIT-CNT.-

FED. URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD.

Canelones 100

El 30/07 se realizará una Asamblea a la hora 09.00 para decidir un nuevo plan de movilizaciones.-

ORIGINAL

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

Continúa incambiada la medida llevada a cabo por productores rurales de la zona de Joanicó.-

//

INFORMACIONES VARIAS

ROBO EN ARMERIA : En el día de ayer a la hora 10.40 se presentó el propietario de la Armeria sita Agraciada 4269 "Zarzâbal" manifestando que al concurrir a la apertura de su negocio a la hora 09.00 notó que personas desconocidas mediante la rotura de una reja lograron ingresar al lugar, notando la falta de las siguientes armas de fuego: 5 revólveres cal. 44 Mg.- 4 Cal. 357.Mg.- 7 Cal. 38 Spl. y 6 pistolas de diversos calibres 22,- 6,35- 7,65- .-

//

R.E. Nº: 9704645/A

ARCHIVO 1/3

ASUNTO: MAGNONE BLOUW, Carlos German

PROCEDENCIA: D.G.I.D.

EVALUACION: A-1

DISTRIBUCION: Biografico

ORIGINAL

OBSERVACIONES:

FECHA: 24 JUL 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO BEVACQUA

4001/3

9707648

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE IDENTIFICACION CIVIL

INFORMACION

Carlos Germán MAGNONE BLOUM C.I. 424.119-5
hijo de Carlos y de Ana
Nac. el 29.11.1919 en Mdeo.
Jubilado
Dom. Chiávari 3134 Mdeo. Sec. 13
Casado c/ Braide
Reg. Ident. 738152 Serie D del 28.5.84

ORIGINAL

Doc. Poco leg

Marit. Roque MARTINEZ LOPEZ — No Se ubicó patronímico
Jorge Daniel LAGO SANSONE — " " " "

Darío CID GARCIA C.I. 896.742-
Hijo de David y de Eudosia
Nac. el 6.7.1922 en Junqueira de Ambia Provincia de Orense, España
Jubilado
Casado c/ Argudin
Dom. Chiávari 3131 Sec. 13 Mdeo.
Se adjunta foto, Datos del 23.11.95

002 970764

FECHA 25/7/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

COPIADO
F 30, 7 P1

From: DNIC-SEC.GRAL. 956361

ASUNTO: RIOS PEREIRA Carlos Janvel y otros

PROCEDENCIA: D.G.I.I.

EVALUACION: A-1

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO

ORIGINAL

OBSERVACIONES:

FECHA: 24 / JUL. / 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO DEVINCENSI

001/2

Capitán de Fragata

9707650

RIOS PEREIRA Carlos Manuel (Fr.)

O/S.

C.I.: 4.083.749-1

C.C.: Serie TAA Nº43451

DOM: BELGRANO 2897

****

DºANGELO TORRES José Luis

C.I.: 695.329-9

DOM: Jose Pedro Varela 4207 E Ap.203

DIVORCIADO de: GESTIDO REBOLLIEDO Martha

****

TIZ BOSC Cesar (Fr.)

ESCRIBANO PUBLICO

C.C.:Serie ASA Nº15243

****

LORENZO FAILACI Magdalena (Fr.)

ESCRIBANA PUBLICO

Serie AQB Nº6786

****

DELPRATO ARROYO William Pedro (Fr.)

ESCRIBANO PUBLICO

C.C.:Serie BVB Nº16388

****

BARREIRO CARABETTA Gonzalo (Fr.)

C.I.: 1.457.203-9

C.C.: Serie AZB Nº9319

F/N: 12-08-1957 (Mdeo.)

DOM: Santiago Gadea Nº3171 Ap.203

E/C.: CASADO con: LECUNA GARCIA Laura

****

ORIGINAL

9707650

FECHA 31/7/97 INICIAL

Procesado a Sistema DPY

OBSERVACIONES

CORREGIDO

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

1/5

Nº 9707651 Montevideo, 22 de julio de 1997.-

Objeto:

DE: SUB DIRECTOR DE EXTERIOR

PARA: SUB DIRECTOR DE INTERIOR

TEXTO:

Adjunto remito a usted información que podría ser de interés para el Departamento I (Interior).

Saluda a usted atentamente,

El Sub Director de Exterior de la D.G.I.D.

COPIA N° V

Cnel.
Pedro E. BARNEIX

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL - DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA - SUB DIRECTOR - República O. del Uruguay

Montevideo, 25 de Julio de 1997.-

cb

Pase al Señor Jefe del Departamento I a los efectos correspondientes.

El Sub-Director de Interior
Coronel (Av.)
R I B E R O

9707651
28 JUL 1997

1/5

INFORME AMNISTA INTERNACIONAL

El Mundo de los HORR

Son 159 países y territorios donde se cometen violaciones de los derechos humanos: torturas atroces, ejecuciones sumarias, juicios injustos, atentados terroristas, abusos policiales... el horror no conoce límites. Ni fronteras

EMILIANO GONZALEZ

ESTE AÑO, EL INFORME DE AMNISTía Internacional (AI) denuncia violaciones de los derechos humanos en 159 países y territorios, la mayoría de los cuales están recogidos en el mapa que publica CAMBIO16. La *lista de la vergüenza* se ha incrementado respecto al año pasado en 13 nombres.

Amnistía Internacional ha querido hacer hincapié esta vez en las mujeres que se han visto obligadas abandonar sus hogares debido a violaciones de derechos humanos dirigidas «fundamental o únicamente contra las mujeres»; la persecución de las mujeres que no se pliegan a ; normas religiosas, sociales o tradicionales discriminatorias y la violación como arma de guerra.

COPIA N.

DERECHOS HUMANOS EN EUROPA

En total son 35 países y territorios europeos los que figuran en la lista de Amnistía Internacional (AI) de países que no respetan los derechos humanos. Las denuncias de torturas y malos tratos a detenidos son habituales en todo el continente. Desde España a Alemania pasando por Francia, las fuerzas del orden y sus métodos siempre están bajo sospecha.

Rusia y Turquía acumulan más violaciones y de las más variadas índoles que ningún otro país europeo.

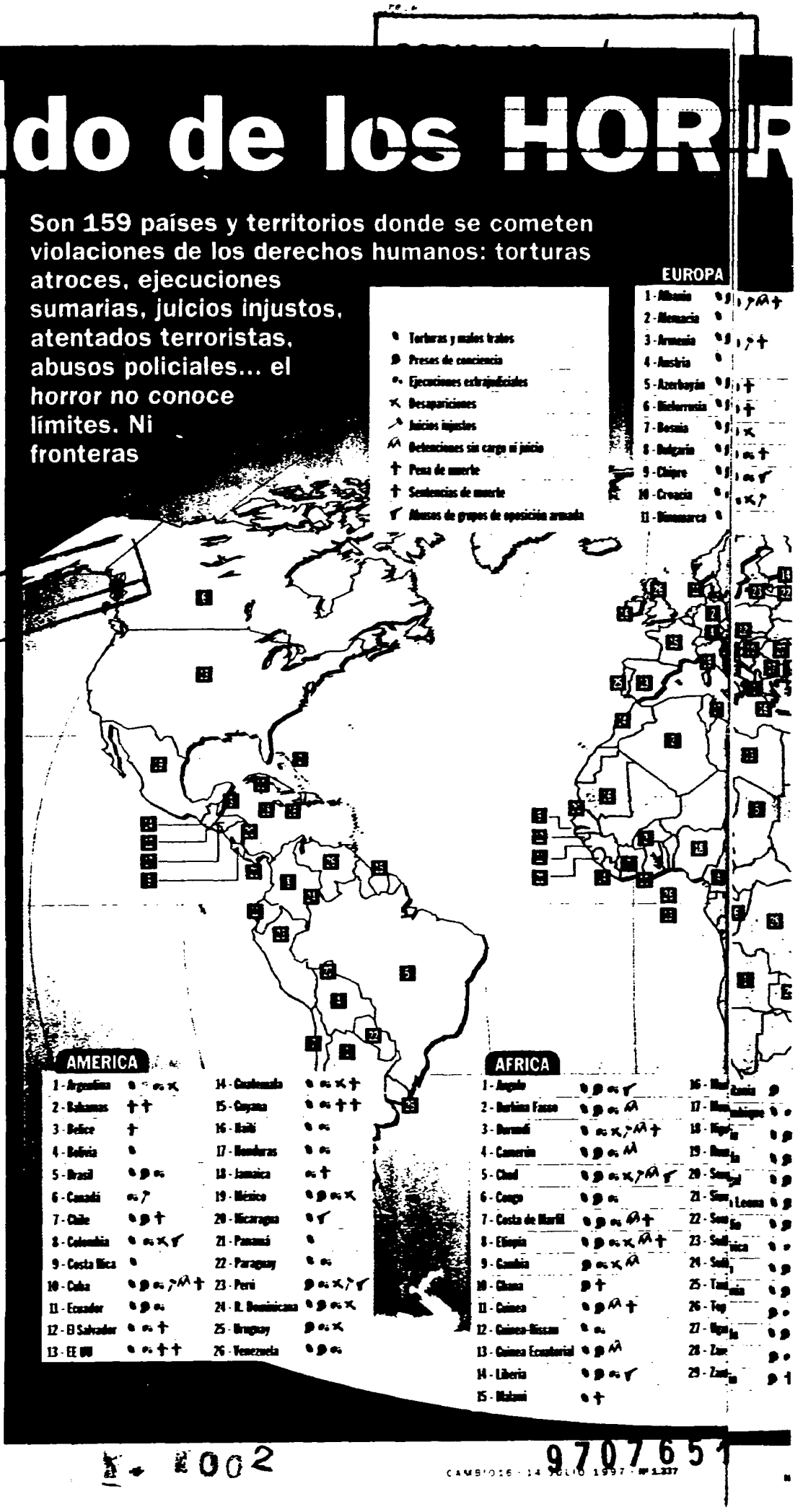
EJECUCIONES EXTRAJUDICIALES

Las ejecuciones extrajudiciales no son patrimonio exclusivo de dictaduras y países del Tercer Mundo. En Estados Unidos, Portugal, Reino Unido, Grecia también ha habido ejecuciones extrajudiciales. Según AI, se han producido muertes de personas que se encontraban bajo custodia policial y que murieron en circunstancias controvertidas.

Las fuerzas de seguridad y las milicias apoyadas por el Gobierno argelino mataron a miles de personas, de las cuales centenares fueron ejecutadas sumariamente. En Australia, el alto índice de muertes de aborígenes detenidos suscita preocupación sobre los malos tratos.

PRESOS DE CONCIENCIA

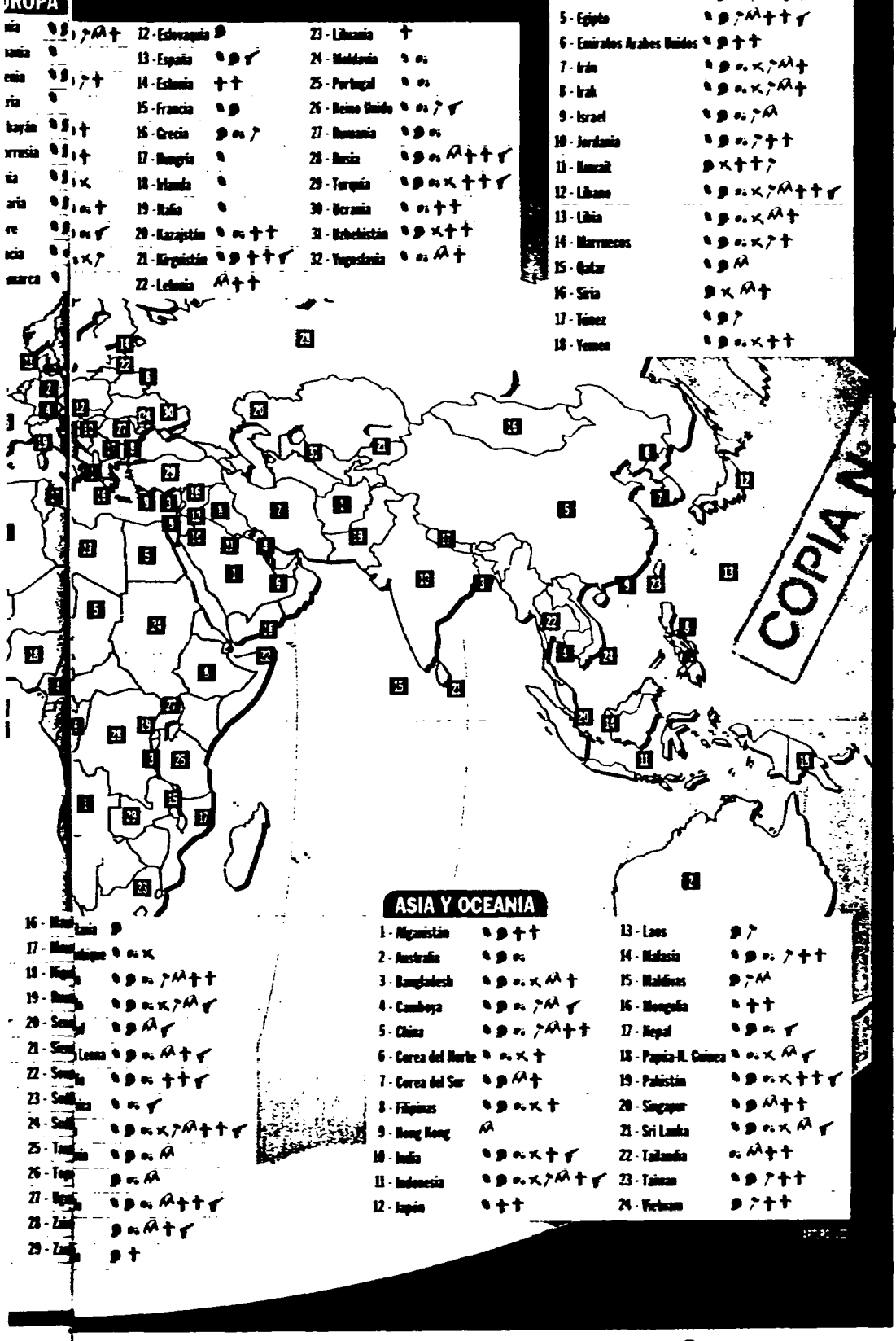
Amnistía Internacional calcula que a lo largo del año en China se detuvieron a centenares, posiblemente miles, de presuntos miembros de la oposición. Además, miles de presos políticos encarcela-



E - 2002

9707651

RRORES



dos en años anteriores continúan en prisión.

En Cuba unos 600 presos de conciencia siguen encarcelados, además de varios centenares de presos políticos.

JUICIOS INJUSTOS

Juicios injustos son, para AI, aquellos que no reúnen todas las garantías procesales. En India hay miles de presos políticos encarcelados sin haber sido juzgados y sin que se hubiera presentado cargo alguno en su contra. La fabricación de cargos falsos también es habitual para sofocar la disidencia en el país asiático.

Para Amnistía Internacional, los juicios de casos políticos que se realizan en Cuba presentan serias deficiencias.

DETENCION SIN CARGOS

En Ruanda, decenas de miles de personas fueron detenidas, muchas de ellas de forma arbitraria, con el pretexto del genocidio de 1994. Al terminar el año, más de 92.000 personas seguían privadas de libertad sin cargo ni juicio.

Amnistía Internacional mantiene que los procedimientos utilizados en el Reino Unido para detener y deportar personas por motivos de seguridad nacional infringen las normas internacionales. Y en Canadá, un refugiado tamil que permanecía detenido en virtud de una ley que no cumplía las normas internacionales también llama la atención de la organización.

PENA DE MUERTE

China sigue siendo uno de los países del mundo donde se ejecuta a más personas. A lo largo del año se registraron 6.000 sentencias de muerte y 3.500 ejecuciones, pero AI cree que las cifras reales fueron mucho más altas.

En Japón se ejecutaron a seis personas y a 45 en Estados Unidos.

ABUSOS TERRORISTAS

En España, los atentados de ETA suponen una grave y reiterada violación de los derechos humanos, según AI, que también destaca el terrorismo del Ejército Republicano Irlandés (IRA). La organización rompió en Londres la tregua declarada en 1994 mediante un atentado con bomba. Por su parte, grupos armados unionistas, como la Asociación para la Defensa del Ulster (UDA) y el Cuerpo de Voluntarios del Ulster (UVF), mantuvieron oficialmente la «cesación de actividades militares».

Los ataques armados de grupos palestinos contrarios al proceso de paz —*Hamas* y la *Yihad* islámica— mataron por lo menos a 70 ciudadanos israelíes, incluidos unos 56 civiles.

En Sri Lanka, el grupo terrorista Tigres de Liberación de Eelam Tamil asesinaron a varios civiles cingaleses y musulmanes. ■

COPIA Nº
003
9707651

COPIA Nº 1

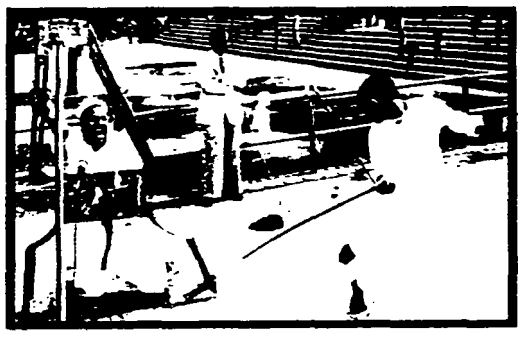
Varias personas golpean el cadáver de un hombre asesinado durante las revueltas de 1996 en Sierra Leona

P. HOBERT BYOMA

CAMARA DE TORTURA

DIA

Así es un año de infierno. Los países del Tercer Mundo y del Primer Mundo se disputan los primeros puestos del ranking de atrocidades con métodos de tortura y ejecución que rezuman imaginación y crueldad: desde sillas eléctricas defectuosas que convierten a los ejecutados en bolas de fuego a casetas para perros convertidas en celdas de aislamiento



Flagelamiento público en Pakistán.

E. G.

EL INFORME ANUAL DE AMNISTÍA Internacional (AI) ofrece un vasto surtido de métodos para infligir sufrimiento a seres humanos: los empleados en un año de violaciones de los derechos del hombre en todo el mundo. Estos son algunos

En Afganistán, Zaire y los estados de la ex Yugoslavia la violación de niñas y mujeres civiles por parte de soldados se ha utilizado como arma de guerra para aterrorizar a la población y forzar éxodos masivos.

En la prisión de Insein, en Myanmar (ex Birmania), un grupo de 29 presos políticos fueron encerrados desde enero hasta abril en casetas para perros. En agosto, uno de ellos murió de tuberculosis asociada al sida, que pudo contraer en la cárcel. El personal médico de las prisiones de Myanmar reutiliza las agujas hipodérmicas sin esterilizarlas.

En Nepal, la Policía recurre frecuentemente a la tortura en el interrogatorio de presos. La *falanga* —golpes en las plantas de los pies— y la *belana* —hacer rodar una caña de bambú lastrada sobre los muslos del preso— son las prácticas más populares en las comisarías nepalíes, donde también se han dado casos de violaciones a niñas de 14 años.

En Estados Unidos, 45 presos fueron ejecutados. Uno de ellos, el cubano Pedro Medina, ardió en la silla eléctrica debido a un defecto de funcionamiento. Además, el estado de Wisconsin anunció en mayo que utilizaría cinturones accionados por control remoto para aplicar descargas eléctricas a los presos. El dispositivo transmite a quien lo lleva una descarga eléctrica que provoca dolor, incapacitación e incontinencia intestinal.

Acido sulfúrico en Irak

Los detenidos iraquíes son sometidos a palizas, descargas eléctricas en la lengua y en los genitales, quemaduras en la piel con ácido sulfúrico y violación. También se les amputa las orejas y las manos y se les marca con hierro candente en el rostro.

El Tribunal Superior de Justicia de Israel dictó varias resoluciones que permiten la tortura de sospechosos de tener información sobre ataques armados. Abdal-Halim Belbaysi ha denunciado que le esposaron y encapucharon con sacos sucios, le obligaron a dar saltos de cuclillas y le impidieron dormir durante periodos

304

9707651

CAMBIO 16 - 15 JULIO 1996

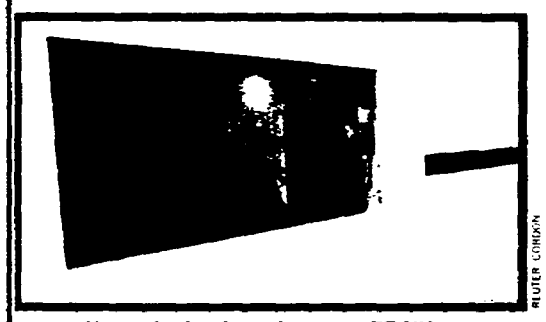
de hasta tres días mediante la aplicación de sacudidas eléctricas.

En Venezuela, cerca de la frontera con Colombia, la Policía utiliza las palizas, la suspensión prolongada por las muñecas y tobillos, la cuasiasfixia con bolsas de plástico, las descargas eléctricas y simulacros de ejecución para combatir las incursiones de grupos armados de oposición colombianos.

Japón, en la lista negra

Seis personas fueron ejecutadas en Japón. Los presos que infringen normas carcelarias como las de no mirarse entre si o hablar son castigados con semanas de reclusión en régimen de aislamiento. Durante esos periodos, se les obliga a permanecer sentados en la misma postura durante horas. Otras veces, tienen que llevar cinturones especiales que les impiden mover los brazos.

En Pakistán siguen las amputaciones judiciales y el empleo de grilletes para los menores de 16 años. Está pendiente de aprobación por el Senado una nueva



REUTER CORBIS

Una sala de ejecuciones en EE UU.

ley que prohíbe la pena de muerte y las flagelaciones.

En Sierra Leona se cometieron atrocidades en los días previos a las elecciones. Tanto las fuerzas gubernamentales como las del Frente Revolucionario Unido mutilaron a civiles, cercenaron miembros y grabaron frases contra las elecciones en el pecho y espalda de las víctimas. En Taiama, a un niño de 5 años se le aplicó una variante del atroz *flotador*: varios hombres uniformados pertenecientes a facciones leales al gobierno de Ahmad Tejan Kabbah le colocaron un plástico encima y lo prendieron. A la madre la ejecutaron mientras el infante ardía.

Las fuerzas de seguridad mexicanas torturaron a centenares de detenidos, entre los que había niños, defensores de los derechos humanos y periodistas. Se les propinaron palizas, se les sometió a semiasfixia con bolsas de plástico e inmersiones forzosas, se les introdujo agua con pimienta por la nariz y se les aplicaron descargas eléctricas. Por lo menos tres personas murieron durante las torturas. ■

COPIA Nº
ANDRES KRAKENBERGER
Presidente de A.I. España

La Crónica de la Dignidad

LA PRESENTACIÓN DEL INforme anual de Amnistía Internacional (AI) genera, inevitablemente, una cascada de datos y noticias alarmantes sobre las violaciones de derechos humanos en el mundo. Este año la organización destaca que la crisis del sistema mundial de protección de los refugiados no ha estado sólo en los gobiernos directamente responsables de la violación de los derechos humanos en su propio país. Otros gobiernos han fomentado directa o indirectamente, en lugares como Africa Central, Afganistán y Colombia, los conflictos que engendran abusos contra esos derechos, y después no se han hecho responsables de la trágica situación que habían creado.

Pero junto a la crónica del terror, el informe es también expresión de otra crónica paralela: la de la acción de los miles de hombres y mujeres que actúan en todo el mundo para intentar evitar y remediar los abusos. Una crónica a menudo menos publicitada, pero que es la razón de ser de esta organización.

Es la crónica de, por ejemplo, un centenar de miembros de la Sección Nepalí de Amnistía Internacional que fueron detenidos cuando intentaban manifestarse ante la embajada china para protestar por las violaciones de derechos humanos en aquel país.

Los grupos de Amnistía Internacional trabajan permanentemente por centenares de expedientes de acción, que afecta a miles de víctimas o posibles víctimas. Los colaboradores de AI actúan además cada día por varios casos de acción urgente, y participan en campañas específicas, además de desarrollar un trabajo preventivo, como en la educación en los derechos humanos o la modificación de leyes.

Amnistía Internacional realizó una gira de conferencias por ciudades turcas en la que participaron un preso de conciencia de China, un ex desaparecido del Sahara Occidental y un abogado abolicionista de Estados Unidos. Miembros de AI de todo el mundo viajaron a Estambul para manifestarse junto a las madres de «desaparecidos» turcos.

Se actuó en Estados Unidos sobre la pena de muerte en el estado de Georgia, planificada para que coincidiera con los Juegos Olímpicos de Atlanta. Los delegados de AI presentaron una petición abolicionista con casi medio millón de firmas.

Los miembros de AI insistieron en recordar a los gobiernos su responsabilidad de llevar ante la justicia a los perpetradores de genocidios, otros crímenes contra la humanidad y violaciones graves del derecho humanitario. En diciembre, la Asamblea General de la ONU acordó celebrar una conferencia diplomática internacional en 1998 para estudiar la adopción de un tratado que establezca una Corte Penal Internacional Permanente, que la organización ha reclamado desde hace años.

COPIA Nº 1

Otras acciones sucedieron a las crisis en la región de los Grandes Lagos o Afganistán, así como a las situaciones en Myanmar, Indonesia, Egipto, Pakistán y un largo etcétera de países en los que los miembros de AI intentaron influir a través de cartas, contactos con embajadas, presiones a otros gobiernos y a instituciones capaces de conseguir cambios. Sin olvidar a las empresas privadas, a las que la organización se dirige con frecuencia creciente.

Entre los gobiernos contactados no faltaron los occidentales, como en el caso del español con motivo, por ejemplo, de la repatriación forzosa de decenas de inmigrantes africanos, entre los que había solicitantes de asilo político.

Otras campañas afectaron a la transparencia en el comercio de armas (en España desembocó en la aprobación en el Congreso, el pasado 18 de marzo, de una proposición no de ley apoyada por todos los Grupos parlamentarios), a la mutilación genital femenina, o a los defensores de derechos humanos, crecientemente hostigados en el mundo.

La crónica de la dignidad continúa, pese a la contumacia del terror. Este año, entre muchos otros temas, la organización está trabajando sobre la crisis del sistema internacional de protección de los refugiados, incluida la polémica sobre la modificación del derecho de asilo dentro de la Unión Europea, a la que la organización se ha opuesto. La impunidad en Guatemala es otra de las campañas clave de Amnistía Internacional 1997. Campañas con las que cualquier ciudadano puede colaborar: escribiendo cartas desde su casa, usando parte de su tiempo libre en el trabajo de los grupos, y/o aportando dinero, imprescindible en el trabajo de una ONG que no recurre a subvenciones para mantenerse independiente. ■

9707651
005/5

1/15.

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB DIRECCION DE EXTERIOR

Montevideo, 25 de julio de 1997.

SEÑOR SUB DIRECTOR DE INTERIOR DE LA D.G.I.D.:

Adjunto remito a usted a los efectos que estime pertinente Sumario de Información - Dpto. II Nº 9707652.

COPIA N.

Saluda a usted atentamente,

El Sub Director de Exterior de la D.G.I.D.

Cnel.

Pedro R. BARNEIX

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB DIRECTOR
República O. del Uruguay

01/15 9707652

cb

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

SUB-DIRECCION EXTERIOR

DEPARTAMENTO II

SUMARIO DE INFORMACION

PERIODO: 04JUL97 AL 18JUL97

TEMARIO

COPIA N° 16

I.- **AMERICA DEL SUR**

A.- PARAGUAY

II.- **AMERICA DEL NORTE**

A.- MEXICO

III.- **ASIA**

A.- CAMBOYA

IV.- **ORGANISMOS INTERNACIONALES**

A.- PARLATINO DEBATE DEUDA EXTERIOR LATINOAMERICANA

V.- **SUBVERSION Y TERRORISMO**

A.- EL ASESINATO DE MIGUEL ANGEL BLANCO GARRIDO

9707652

I.- AMERICA DEL SUR

A.- PARAGUAY

CRISIS BANCARIA AFECTA GOBIERNO WASMOSY

La crisis bancaria que afecta a PARAGUAY desde mayo de 1995, se ha visto agravada en las últimas semanas a raíz de la intervención de dos entidades financieras, el pasado 16 de junio.

El Banco Central de PARAGUAY (BC) decidió en esa fecha la intervención del Banco Unión, la entidad financiera mas grande de capitales paraguayos, y el Banco de Inversiones de PARAGUAY (BIPSA), considerado entre los medianos.

El "saneamiento" del sistema financiero ha afectado, desde 1995, a un total de 33 entidades y llevó a la desaparición de 26, incluídos cuatro bancos (General, Bancopar, Bancosur y Mercantil). También ha significado el desembolso, por parte del BC, de unos U$S 5.500 millones.

Tras la última intervención, asesores económicos del Pte. JUAN CARLOS WASMOSY diseñaron un proyecto de ley llamado de "emergencia financiera", el cual eleva la garantía actual de los depósitos de los U$S 2.500, previstos en la vigente legislación, hasta el 100%.

WASMOSY, quien pretendía que este proyecto fuera aprobado en una semana por el Congreso (dominado por la oposición), encontró en éste una fuerte resistencia. Los Diputados no sólo rechazaron la medida, sino que elaboraron tres proyectos alternativos.

Los efectos de la crisis superaron las barreras meramente económicas y alcanzaron al Gobierno oficialista. La primer y segunda fuerza de oposición al Gobierno del Pte. WASMOSY, Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA) y Partido del Encuentro Nacional (PEN), respectivamente, junto a la dirección de la gubernamental Asociación Nacional Republicana (ANR, Partido Colorado), atribuyeron la actual situación a la ineficacia del Banco Central y del Poder Ejecutivo, por lo que solicitaron la renuncia de los ministros del área económica y del propio WASMOSY.

LUIS MARIA ARGAÑA, Presidente de la ANR y precandidato presidencial

para las elecciones generales de mayo de 1998 denunció además, que el Primer Mandatario tenía proyectado disolver el Congreso a modo de "fujimorazo" debido a la crisis financiera.

El Comandante de las fuerzas militares, Gral. SILVIO NOGUERA, desmintió inmediatamente esta versión y aclaró que "no hay ninguna intranquilidad" en el Ejército.

En los últimos días se produjo la renuncia de tres hombres clave de la economía paraguaya: UBALDO SCAVONE, Ministro de Industria y Comercio, CARLOS MESAN GALLI, asesor económico del Presidente y ALFONSO BORGOGNON, titular de la cartera de Agricultura y Ganadería.

El Ministerio de Industria y Comercio fue ocupado por el hasta entonces titular de la cartera del Interior, ATILIO R. FERNANDEZ.

La modificación ministerial llevó al Secretario General de la Presidencia, MIGUEL ANGEL RAMIREZ, al frente del Ministerio del Interior.

Las renuncia de estos "hombres fuertes" del área económica, en momentos en que el país atraviesa una difícil situación financiera, habría deteriodado la imagen del Gobierno de WASMOSY y fortalecido la de la oposición (dentro de la cual se puede incluir al líder de la ANR, LUIS MARIA ARGAÑA), ya que tanto SCAVONE, MESAN Y BORGOGNON habrían dimitido ante las exigencias de estas agrupaciones..

Mientras tanto, las críticas a WASMOSY realizadas por miembros de su propia agrupación política se atribuyen a la rivalidad existente entre el grupo del Primer Mandatario y el de ARGAÑA, intensificada en estos últimos tiempos a raíz de la proximidad de comicios internos dentro de la ANR para la elección del candidato que represente al partido en las elecciones generales de 1998.

El clima de inestabilidad política que parece afrontar la administración de WASMOSY, no solo fortalece la posición de ARGAÑA , sino que consolida la candidatura del General y ex Comandante del Ejército, LINO CESAR OVIEDO, que al mantenerse al margen de estas disputas partidarias no ha visto desgastada su imagen ante la opinión pública.

COPIA Nº 16

II.- AMERICA DEL NORTE

A.- MEXICO

ELECCIONES MUNICIPALES, LEGISLATIVAS Y PARA GOBERNADORES

El pasado 6 de julio se llevaron a cabo elecciones legislativas federales que implicaron la renovación total de la Cámara de Diputados, formada por 500 escaños, de los cuales 300 son elegidos por voto directo y 200 son asignados por representación proporcional, mientras que en el Senado se renovaron 32 de los 128 escaños.

A su vez, se eligieron gobernadores de seis de los 31 estados del país: CAMPECHE, QUERETARO, NUEVO LEON, SONORA, COLIMA y SAN LUIS POTOSI y por primera vez en la historia de MEXICO al Jefe del Gobierno de la capital (Distrito Federal).

Además, se eligió la Asamblea Legislativa del Distrito Federal, compuesta por 66 miembros, de los cuales 40 escaños son elegidos por mayoría relativa y 26 por representación proporcional. En el interior del país se renovaron 519 alcaldías y 162 puestos a diputados en Congresos estaduales.

La participación en estos comicios fue la más alta de las últimas tres décadas en MEXICO al alcanzar una media nacional de más del 60%, y en la capital se llegó al 75%.

El PARTIDO REVOLUCIONARIO INSTITUCIONAL (PRI, en el gobierno) obtuvo 161 de los 300 escaños de elección directa en la Cámara de Diputados, el PARTIDO DE LA REVOLUCION DEMOCRATICA (PRD, centro-izquierda) 71, el PARTIDO DE ACCION NACIONAL (PAN, centro-derecha) 67, y el PARTIDO DEL TRABAJO (PT) 1, según datos extraoficiales. Los 200 escaños restantes se distribuyen entre los partidos en función de los votos obtenidos en conjunto en todo el país.

El PRI perdió la mayoría absoluta que ha tenido en la Cámara de Diputados desde hace siete décadas, lo que indica una nueva correlación de fuerzas en la misma.

Respecto al Senado, el Programa de Resultados Electorales Preliminares (PREP), atribuyó 12 representantes al PRI, 9 al PAN, 8 al PRD, 2 al PARTIDO

COPIA Nº 16

VERDE ECOLOGISTA MEXICANO (PVEM, que llega por primera vez a la Cámara Alta) y 1 al PT.

Por otra parte, la Asamblea Legislativa del Distrito Federal, quedó formada de la siguiente manera: el PRD obtuvo 38 de los 40 escaños de mayoría relativa y el PAN los 2 restantes. Los 26 escaños de representación proporcional se repartirán entre el PRI, el PAN, el PVEM, el PT y el PARTIDO CARDENISTA (PC), quedando el PRD fuera de la distribución de estos escaños al haber obtenido más del 60% en el reparto de los escaños de mayoría relativa.

En la capital mexicana, el candidato del PRD, CUAUHTEMOC CARDENAS obtuvo la victoria con el 47,6% frente al 25,47% del candidato al PRI, ALFREDO DEL MAZO, según los datos preliminares.

El Congreso comenzará a sesionar el 1º de setiembre y su reto inmediato será lograr un acuerdo político sobre el presupuesto, y abordará otros temas como la reforma tributaria y una posible reducción del IVA.

10

En su campaña preelectoral, CARDENAS expuso un plan económico en el que sugirió la renegociación de la deuda externa, criticó al NAFTA (Tratado de Libre Comercio de América del Norte), cuestionó algunas privatizaciones y propuso ampliar las facultades del Estado en pro de fomentar el empleo.

El PRI alcanzó la victoria en las elecciones para gobernador en tres de los seis estados en disputa, SONORA, CAMPECHE y SAN LUIS DE POTOSI.

A su vez, el PAN obtuvo tres importantes triunfos electorales al ganar el gobierno de los estados de NUEVO LEON, QUERETARO y COLIMA.

El Presidente ERNESTO ZEDILLO expresó su satisfacción y reconocimiento a todos los partidos políticos que participaron en los comicios y confió en que cada uno de ellos asumirá "con responsabilidad" el mandato recibido.

La bolsa mexicana de valores registró al día siguiente de los comicios la más alta cantidad de operaciones en su historia y hubo una significativa caída de las tasas de interés de los certificados de la tesorería, que sirven como referencia a las operaciones bancarias.

9707652

5
COPIA Nº /6

Por su parte, la comunidad financiera internacional, en particular la de ESTADOS UNIDOS destacó como lo más importante de las elecciones su transparencia e imparcialidad.

Paralelamente, el director del Fondo Monetario Internacional (FMI) para el hemisferio occidental, CLAUDIO LOSER, expresó que el nuevo equilibrio partidista en el Congreso será la clave para la economía mexicana y que el debate en la Cámara de Diputados hará más confiable y duradero el actual programa económico.

El retroceso del caudal electoral del PRI puede deberse entre otros factores a la baja de confianza popular en sus dirigentes debido a casos de denuncias de corrupción en el gobierno de CARLOS SALINAS DE GORTARI, antecesor de ERNESTO ZEDILLO , a los efectos de la crisis económica que estalló en diciembre de 1994 y al descontento popular debido a la misma.

COPIA Nº 16

El pluralismo político al que se llegó en la Cámara de Diputados probablemente ayude a desarraigar la corrupción y a generar políticas de consenso que se traduzcan en una mayor estabilidad social a largo plazo.

Si bien el PRI se mantiene como el partido más votado a nivel nacional, el avance de la oposición abre una nueva etapa en la política mexicana que tendrá su principal reflejo en la actividad parlamentaria, y es probable que conduzca al PRI a buscar alianzas a fin de poder llevar a cabo su programa político.

Asimismo, el reconocimiento del Presidente estadounidense BILL CLINTON y del FMI al proceso electoral y la actitud de apoyo institucional mostrado por el Pte. ERNESTO ZEDILLO contribuye a generar un clima de confianza en los centros financieros mundiales.

III.- ASIA

A.- CAMBOYA

CRISIS GUBERNAMENTAL

Tras las elecciones generales realizadas en 1992, supervisadas por la O.N.U., que culminaron el largo proceso de normalización del país, el Príncipe RANARIDH, hijo del Rey de CAMBOYA, NORODOM SIHANUK, y la coalición realista Frente de Unidad Nacional para una CAMBOYA Independiente, Neutral, Pacífica y Cooperativa (FUNCINPEC), la cual encabeza, triunfó en los comicios.

Sin embargo, HUN SEN, líder del Partido Popular de CAMBOYA (P.P.C., comunista ortodoxo), antiguo "Jemer Rojo" maoísta que pasó a ser pro - vietnamita tras la invasión del Ejército de VIETNAM, controla el aparato del Estado camboyano, en particular la policía y el Ejército, continuó en su cargo y forzó a la formación de un gobierno de coalición con ambos como Primeros Ministros.

El FUNCINPEC luchó a los Jemeres Rojos durante años contra el gobierno pro - vietnamita del Partido del Pueblo (futuro P.P.C.), pero las elecciones y la reputación genocida de los Jemeres, hizo que éstos quedaran fuera del plano político camboyano.

Las evidentes dificultades y rivalidades de ambos Primeros Ministros, y las reiteradas acusaciones del P.P.C. al FUNCINPEC de reclutar ex - rebeldes del "Jemer Rojo" del POL POT para hacerse fuerte antes de las elecciones generales previstas para mayo de 1998, desembocaron en una serie de enfrentamientos que tuvieron su maxima intensidad el pasado 3 de julio en la norteña provincia de KAMPONG CHAM entre fuerzas leales a RANARIDH y unidades de la Policía Militar de SEN, cuando las primeras se dirigían a la capital PHNOM PENH. El 6 del corriente, los combates se trasladaron a la capital, cuando fuerzas del P.P.C. rodearon una base del FUNCINPEC para apoderarse de las armas allí almacenadas y estos culminaron el día 7 cuando las tropas leales a SEN tomaron el control de PHNOM PENH.

16

En el interior del país tambien se registraron combates en la provincia de BATAMBANG, situada en el nordeste de CAMBOYA colindante con TAILANDIA, y en la capital homónima de esta provincia, es donde se estableció la llamada "capital de la resistencia nacional", allí tropas de RANARIDH han desarmado a más de 2.000 soldados de SEN, según declaraciones de SIRATAH SISOWATH, embajador camboyano ante la O.N.U. El embajador agregó que las tropas monárquicas sobrepasan los 10.000 efectivos, y fuentes militares tailandesas aseguran que controlan las provincias de SISOPHOM, SIEM REAP, POIPET, PURSAT y BATAMBANG entre otras.

El dirigente comunista ha fundamentado estas acciones en el marco de operaciones militares destinadas a desarmar a los miembros de la guerrilla extremista del Jemer Rojo, infiltradas en la capital por tropas de RANARIDH, respondiendo así a las acusaciones de haber dado un golpe de estado, y agregó que de haber sido así "hubiera cambiado de una Monarquía a una República y suspendido la Constitución".

Mientras tanto el otro co - Primer Ministro se encuentra en PARIS, desde donde emitió un comunicado en el que solicitó a los ciudadanos y a sus fuerzas militares que se resistan a "ceder ante el golpe de estado" perpetrado por SEN. RANARIDH abandonó CAMBOYA el pasado 4 de julio tras conocer las intenciones de SEN, según fuentes diplomáticas con base en BANGKOK.

N°. 16

Por su parte, los Jemeres Rojos, reducidos a unos pocos miles, mostraron su apoyo al Príncipe, al anunciar su reconocimiento a la Constitución, como les había exigido éste para negociar con el grupo guerrillero. KHIEU SAMPHAN, actual presidente de los Jemeres Rojos, impulsor de las negociaciones con el FUNCINPEC, indicó que está a favor de la integración de su grupo a una alianza política con el partido de RANARIDH en el denominado Frente de Solidaridad Nacional, que reforzaría la influencia del Príncipe en el norte y noreste del país.

El mes pasado varios dirigentes de los Jemeres, entre ellos SAMPHAN, se rebelaron contra la autoridad ejercida por POL POT y, aparentemente le mantienen cautivo en la base rebelde de ANLONG VENG, provincia de SIEM REAP, en el extremo norte de CAMBOYA.

COPIA Nº 16

El 8 del mes en curso, en una reunión convocada por SEN ante el Cuerpo Diplomático acreditado en PHNOM PENH, se insistió en que SEN quería mantener el gobierno de coalición y aseguraba a todos los funcionarios del FUNCINPEC sus puestos, salvo excepciones, entre las que se encuentran el propio RANARIDH, el General NHIECK BUNCHAY (jefe de tropas monárquicas), SEREC KOZAL (asesor de seguridad del FUNCINPEC y ex - gobernador de la provincia de BATAMBANG), HO SOK (hombre de confianza y funcionario del Ministerio del Interior (M.I.), quien fuera asesinado ese mismo día por "gente enfurecida" mientras se encontraba detenido por fuerzas del P.P.C., según informaciones del M.I.) y CHAO SANVAT (pertenecientes a los servicios secretos).

COPIA Nº 16

También se aseguró que el Príncipe RANARIDH es libre de regresar, pero tiene cuentas pendientes con la justicia por estar acusado por el "nuevo Gobierno" de importación ilícita de armas (para rearmar a sus propias tropas) y de negociar con los guerrilleros del Jemer Rojo sin atribuciones ni autorización para ello.

El 10 de julio, el régimen de SEN, acordó un alto al fuego con el FUNCINPEC, que según sus propias fuentes, los soldados de SEN habían impedido que sus fuerzas se uniesen a las del Jemer Rojo en el interior del país, razón por la cual se llegó al acuerdo.

En el plano internacional, TAILANDIA, SINGAPUR y FILIPINAS han comenzado a repatriar a sus nacionales, mientras que ESTADOS UNIDOS ha enviado buques militares a la zona para, en caso de necesidad, evacuar a los 1.500 norteamericanos que se encuentran en territorio camboyano.

Por su parte, la Asociación de Naciones del Sudeste Asiático (A.S.E.A.N.) decidió el pasado 10 del corriente, tras reunión especial celebrada en KUALA LUMPUR, posponer la entrada de CAMBOYA en el grupo regional (prevista para el próximo día 23) y estar pendiente a la evolución de los acontecimientos en ese país.

El primer objetivo de SEN en el plano interior es evitar una guerra civil y, para ello necesita recuperar la confianza del FUNCINPEC y evitar que las tropas monarquicas se unan a la guerrilla jemer, cuya fuerza principal se encuentra en la provincia de SIEM REAP.

Mientras que en el plano internacional, el objetivo principal es lograr el

COPIA Nº 9 /C

reconocimiento del nuevo régimen por parte de la comunidad internacional, evitando que éste sea tomado como un gobierno "de facto", y basar sus acciones en esfuerzos de mantener el orden interno para neutralizar los intentos de RANARIDH de desestabilizar el clima político con miras a los próximos comicios en mayo.

COPIA N 16

COPIA Nº 16

IV.- ORGANISMOS INTERNACIONALES

A.- PARLATINO DEBATE DEUDA EXTERIOR LATINOAMERICANA

1.- Entre el 10 y el 12 de julio del corriente año se realizó en CARACAS un encuentro denominado "La Deuda Externa y el Fin del Milenio", auspiciado por el PARLAMENTO LATINOAMERICANO (PARLATINO), el Congreso Nacional de Venezuela y un grupo político denominado "Patria para todos", recientemente desprendido del Movimiento "CAUSA R" (ambos pertenecen a la izquierda radical de VENEZUELA).

De la misma participaron congresistas, expertos y profesores universitarios de todos los países de AMERICA LATINA.

Es importante destacar que la mayoría de la delegación de nuestro país se retiró en señal de protesta por la orientación ideológica de dicho evento.

Es de señalar que FIDEL CASTRO envió una carta a dicho encuentro donde afirma que "la deuda es impagable por su monto gigantesco".

El Presidente del PARLATINO, JUAN ADOLFO SINGER, sugirió la búsqueda de un acuerdo con los acreedores para que la deuda exterior regional sea pagada en 50 años y al más mínimo interés.

COPIA Nº 16

Asimismo agregó que sería la forma más justa y equitativa de empezar a resolver un problema que impide el desarrollo de los países de AMERICA LATINA y la condición necesaria para avanzar hacia ese refinanciamiento.

La sugerencia de SINGER fue considerada una solución intermedia y viable entre otros planteamientos, siendo respaldada por el Presidente del Congreso de Venezuela, el Senador CRISTOBAL FERNANDEZ, quien dijo que el momento es propicio para buscar y encontrar una solución, porque entre otros factores, la economía mundial tuvo un crecimiento positivo global en los últimos años.

Esta reunión auspiciada por el PARLATINO, replantea iniciativas anteriores impulsadas por sectores de izquierda de AMERICA LATINA, afiliados a la teoría de no pago de la DEUDA EXTERNA.

En este sentido hay que recordar como antecedente importante una reunión

COPIA IC

similar realizada en CUBA hace una años , considerándose que este encuentro de CARACAS es la continuación de la iniciativa cubana de liderar un movimiento latinoamericano contra el pago de la DEUDA EXTERNA.

En este contexto se debe de analizar la carta enviada por FIDEL CASTRO que no introduce elementos novedosos a la tradicional doctrina cubana.

No obstante en esta oportunidad se procuró darle al encuentro una imagen pluralista, que sin embargo no se reflejó en el contenido de dicha reunión que se caracterizó por una marcada intención de "ideologizar" dicho evento.

COPIA N° 16

16

V.- SUBVERSION Y TERRORISMO

A.- EL ASESINATO DE MIGUEL ANGEL BLANCO GARRIDO

Desde la muerte del General FRANCO y debido a los actos terroristas que fue cometiendo la ETA, ésta ha ido perdiendo adeptos y creció entre los españoles el rechazo hacia la misma.

Desde su nacimiento, en 1959, la banda separatista vasca tiene en su haber más de 900 asesinatos.

El pasado sábado 12 de julio, asesinó al concejal vasco del PARTIDO POPULAR (PP) MIGUEL ANGEL BLANCO GARRIDO.

ETA perpetró el asesinato luego de mantener secuestrado al concejal oficialista durante 48 horas, período en el cual exigía el traslado de la totalidad de presos de la organización a cárceles del País Vasco.

Los terroristas ignoraron todos los pedidos de clemencia que les llegaron provenientes de todo el mundo: desde el papa Juan Pablo II, hasta el enviado por el MOVIMIENTO DE LIBERACION NACIONAL (MLN-Tupamaros).

El secuestro y la posterior ejecución de BLANCO desató en toda ESPAÑA el rechazo de la mayoría de los sectores sociales y partidos políticos hacia la banda terrorista.

COPIA Nº. 16

Millones de españoles salieron a las calles para manifestarse contra la organización terrorista española.

A esto se le sumó el anuncio del aislamiento parlamentario de HERRI BATASUNA, por parte de las fuerzas políticas vascas, que reponsabilizan a la coalición independentista del asesinato de BLANCO y reafirma la complicidad con la banda terrorista.

Por su parte, el Presidente JOSE MARIA AZNAR aseguró que " la banda terrorista y su brazo político han cerrado su muro de aislamiento con la sociedad".

- El asesinato del concejal oficialista por parte de la ETA motivó una reacción de rechazo casi unánime del ámbito político tanto en España como en el mundo.

- La actitud condenatoria de todo el espectro social español hacia esta acción terrorista significa para la ETA y su brazo político el HERRI BATASUNA un aislamiento total,que limitará notoriamente sus posibilidades de eventuales negociaciones futuras con el gobierno.

- Por su parte, es previsible que la administración de Aznar endurezca su política hacia la ETA en virtud del consenso político y social que tendría la implementación de una estrategia no dialogista.

- En lo referente al análisis puntual de éste acto terrorista se podría interpretar el mismo como el producto de un enfrentamiento de dos tendencias dentro de la ETA donde una corriente radical y otra moderada estarían pugnando por el liderazgo de la organización terrorista.

- Este análisis se fundamenta en el hecho de que esta acción fue irreflexiva sin evaluar los costos políticos de la misma, y buscando más que nada un golpe de efecto hacia el interior de la organización.

- Dentro de este contexto, es previsible que los gobiernos de los paises donde existan etarras solicitados por las autoridades españolas, procuren allanar las dificultades jurídicas para entregar a los mismos, lo que dificultaría la capacidad de maniobra de la ETA en el ámbito internacional.

ARCHIVO

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
151600 - JULIO - 1997

1/2

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 060/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

ORIGINAL Nº 001

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - CE.PRO.DA.

EJEMPLAR 003 - ARCHIVO.

EL JEFE DEL DPTO. II (ICIA) DEL E.M.E.
CORONEL
WILSON CORONEL

3707654
28 JUL 1997

001/2

FECHA 30/07/97 INICIAL GH
Procesado
OBSERVA ORGANIZACIONES

Fecha 25.7.97
Nº de identificación 4707654 56

RE

Montevideo. 15 de julio de 1997.-

MEMORANDUM Nº076/B/ANA/997.-

I.- **ASUNTO:** Referente a participación del MLN-T en cooperativa de taxímetros SCOT

II.- **TEXTO:**

De una conversación mantenida entre un integrante de esta Agencia con un NNM el cual se identificó como abogado, de tendencia política "Batllista" en sus orígenes, pero que desde hace unos años se ha volcado hacia el Frente Amplio, se pudo extraer las siguientes afirmaciones:

- Una dura crítica hacia las gestiones de gobierno departamental de los últimos jerarcas, Tabaré VAZQUEZ y Mariano ARANA, poniendo especial énfasis en la malversación de fondos del Estado.

- Otro tema tratado fue el funcionamiento de los C.C.Z. donde expresó que su funcionamiento demandaba una cantidad cercana al millón de dólares mensual por cada uno, gastos que no se veían reflejados en una eficacia de gestión acorde.

- Al finalizar la conversación manifestó que como abogado, representaba a integrantes de una Cooperativa de Radio Taxi (SCOT - Sociedad Cooperativa de Obreros del Taxi), afirmando que las unidades desde el móvil 01 al 21 pertenecían al MLN-T y que los mismos estaban muy desconformes con la gestión de gobierno departamental frenteamplista, ya que se habían entregado una gran cantidad de nuevos permisos para taxi, lo que provocó una superpoblación en la plaza.

- La sede de SCOT (Sociedad Cooperativa de Obreros del Taxi) es en la calle Grito de Asencio 1089, Telefono 28 08 10.

CONCLUSIONES

- Si bien los datos aportados, no se pueden corroborar fehacientemente, no se puede descartar la posibilidad, ya que han sido vistos en diferentes ocasiones banderas del FA en la sede de la mencionada Cooperativa.

- De ser confirmados, estaríamos enfrentados a una nueva actividad del órgano de finanzas del MLN-T, que le redundaría en un beneficio mensual no menor a los U$S 20.000.

ORIGINAL

I. 002/2
RES...

9707654

9707655

Alcacis 4/4/-24

9707655

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA CLARIN
6/4/97

ENTREVISTA A MARIA EMMA MEJIA, CANCILLER DE COLOMBIA

"EE.UU. no nos comprende"

Lo dijo por las disputas con Washington por el narcotráfico • Y aseguró que todo el mundo debe asumir la lucha contra la droga • La canciller vino a la Argentina para firmar acuerdos de cooperación

PABLO BIFFI

No da inmediatamente el perfil de un canciller. Por lo menos no el que se espera. Alta, rubia, vestida bien a la moda, con tono seductor e informal. Casi una modelo. Pero esta política hábil sabe que maneja la diplomacia de uno de los países que cada año Washington pone en la "lista negra" debido al narcotráfico. Segura en sus respuestas, va directo al grano. "Creo que los Estados Unidos no comprenden los esfuerzos que ha hecho y está haciendo Colombia en la lucha contra el narcotráfico", dijo la canciller colombiana María Emma Mejía en una entrevista con Clarín. Llegó a Buenos Aires para firmar acuerdos contra el tráfico de drogas y de cooperación económica, y reunirse con el presidente Carlos Menem.

–EE.UU. ha vuelto a reprobar la lucha de Colombia contra el narcotráfico. ¿Cuáles son los motivos esgrimidos por Washington para castigar a su gobierno?

–Aunque respeto la decisión norteamericana de "descertificarnos", no puedo más que descalificarla, porque esta forma de castigo que ya ha sido aplicada por segundo año consecutivo no ha dado los resultados esperados por ellos. En este tema creo que no comprenden la lucha que hemos desarrollado para combatir a los carteles de la droga y, por ejemplo, aprobar leyes que endurecen las penas contra los narcotraficantes.

–¿Tuvo algún tipo de repercusión la "descertificación"?

–Yo creo que no, porque no ha caído ni el consumo, ni la violencia derivada del narcotráfico. Por eso creo que hay que buscar mecanismos conjuntos que golpeen a los traficantes en todos los frentes.

–Puntualmente, ¿qué le reclaman los Estados Unidos a Colombia?

–Lo que ellos reclaman es la extradición de nacionales, que la consideran fundamental para la lucha contra el narcotráfico, y también que disminuya la producción de cocaína. Pero en este punto nosotros podemos mostrar con claridad que las cifras de producción desde 1995 han caído sustancialmente. Ellos tienen sus propias listas de temas, entre los que incluyen además la corrupción pública y el grado de penetración de dinero sucio en todos los sectores del país.

–Sin embargo, da la sensación de que el gobierno norteamericano le ha declarado la guerra al presidente Ernesto Samper.

–Es una decisión política, sin duda. Me parece que lo más conveniente es buscar mecanismos de cooperación y no de confrontación, porque Colombia no es el enemigo de los Estados Unidos. Los enemigos son los narcotraficantes.

–¿Por qué Colombia se sigue negando a extraditar a narcotraficantes?

–Esa es una prohibición constitucional muy dura y hasta podríamos decir que los constituyentes de 1991 pudieron ser cobardes cuando la instauraron, pero había que entender el contexto de violencia de aquellos años, en los que se diezmó prácticamente a una generación. Pero creo que muy pronto vamos a entrar a discutir la posibilidad de que se reinstale, porque es el único instrumento que nos falta para enfrentar con todas las armas legales al narcotráfico.

–El presidente Samper siempre se negó a la extradición ¿Qué cambió para que ahora se acepte discutirlo?

–No, lo que Samper siempre dijo es que no se podía sacar todo un paquete de medidas contra el narcotráfico de una sola vez. Primero había que sancionar dos leyes, una que atacara directamente los bienes y propiedades de los narcotraficantes, y otra que elevara las penas para que las condenas no sean irrisorias. Ese paso ya está dado; ahora sí es el tiempo de discutir la extradición, con toda la sociedad, y finalmente la sanción de una ley en el Congreso.

–En alguna oportunidad, Colombia planteó que mientras exista consumo habrá narcotraficantes que vendan, en obvia alusión a los Estados Unidos.

–Ese es un aspecto importante a tener en cuenta y por eso digo que la lucha tiene que ser integral: contra los narcotraficantes, sus activos económicos y financieros, pero también contra el consumo y los proveedores de insumos químicos para procesar la pasta básica de cocaína, entre otros temas importantes.

CARLOS PESCE

SEGURA. La canciller defendió la política colombiana contra los narcos.

FS. con Fondo oscuro

03·03

9707655≡

Nº DOCUMENTO 9707656

TITULO

PROCEDENCIA Abenas

4/4/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

1/133

ORIGINAL

ARCHIVO

9707657 FECHA:25/7/97.

TRIBUNAL DE CUENTAS.

ORIGINAL

Se adjunta Informe de Auditoría del Mercado Modelo.

01/133

9707657

25 JUL. 1997

TRIBUNAL DE CUENTAS

ORIGINAL

INFORME DE AUDITORIA

MERCADO MODELO

Montevideo, julio 2 de 1997

02

9707657

INDICE

		Página
I-	ANTECEDENTES	1
II-	OBJETIVOS DE LA AUDITORIA	1
III-	PRODECIMIENTOS, ALCANCE Y LIMITACIONES	2
	1- PROCEDIMIENTOS	2
	2- ALCANCE	2
	3- LIMITACIONES	3
IV-	DESARROLLO DE LA AUDITORIA	6

CAPITULO I

1-	MARCO NORMATIVO CREADO POR LA INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO	6
1.1.	Resolución Municipal N° 4331/89 de 05.09.989	6
1.2.	Resolución Municipal N° 5084/90 de 19.11.990	7
1.3.	Resolución Municipal N° 5769/90 de 12.12.990	8
1.4.	Resolución Municipal N° 5771/90 de 12.12.990	10
1.5.	Resolución Municipal N° 6445/91 de 28.10.990	10
1.5.1.	Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora.	10
1.5.2.	Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo.	11

ORIGINAL

9707657

		Página
1.6.	Resolución Municipal N° 101/93 de 04.01.93	11
1.7.	Resolución Municipal N° 2268/93 de 28.06.93	12
1.8.	Resolución Municipal N° 2569/94 de 01.08.94	12
1.9.	Resolución Municipal N° 2740/94 de 15.08.94	12
1.10.	Resolución Municipal N° 2603/94 de 25.07.95	13
1.11.	Resolución Municipal N° 2605.95 de 25.07.95	13
2-	**LEGALIDAD DEL MARCO NORMATIVO- NATURALEZA JURIDICA DE LA COMISION ADMINISTRADORA DEL MERCADO MODELO.**	14
2.1.	La actividad del Mercado como Servicio Público Municipal	14
	a) Ley N° 9.312 de 14.3.934	15
	b) Ley Orgánica Municipal N° 9515 de 28.10.935	15
	c) Otras normas.	16
2.2.	Naturaleza Jurídica	17
3-	**CONCLUSIONES**	19
	CAPITULO II	
	INTEGRACION Y FUNCIONAMIENTO DE LA COMISION ADMINISTRADORA	22
1-	**MARCO LEGAL**	22
2-	**CONSTATACIONES**	23
2.1.	En cuanto a la Integración.	23
2.2.	En cuanto al Reglamento de Funcionamiento de la Comisión	25

ORIGINAL

97077557

Página

2.2.1. Actas de las sesiones de la C.A.M.M. 25
2.2.2. Mayorías 25
2.2.3. Quórum 27
2.2.4. Integración Mesa Ejecutiva 27

3- CONCLUSIONES 28

3.1. Integración de la Comisión Administradora 28
3.2. Actas de las Sesiones 28
3.3. Quórum 29
3.4. Integración Mesa Ejecutiva 29

CAPITULO III

ORIGINAL

FIJACION DE SUELDOS Y VIATICOS A INTEGRANTES DE LA C.A.M.M.

1- MARCO NORMATIVO 30

2- CONSTATACIONES 30

2.1. Fijación de sueldos 30
2.2. Establecimiento de viáticos 31

3- CONCLUSIONES 32

9707657

CAPITULO IV

		Página
	INGRESOS DEL MERCADO MODELO	
1-	**MARCO NORMATIVO**	**34**
1.1.	Constitución de la República	**34**
1.2.	Ley Orgánica Municipal	**34**
1.3.	Decretos Municipales	**35**
1.4.	Resoluciones Municipales	**35**
2-	**CONSTATACIONES**	**36**
2.1.	Recursos del Mercado	**36**
2.1.1.	Derechos de Pisos o Locaciones	**36**
2.1.2.	Derechos de Mercado	**37**
2.1.3.	Otros Ingresos	**37**
2.2.	Fijación, aprobación y ajuste de ingresos	**38**
2.2.1.	Aprobación de tarifas por la C.A.M.M.	**38**
2.2.2.	Aprobación Municipal	**39**
2.2.3.	Criterio de Ajuste de tarifas	**40**
2.3.	Facilidades de pagos y descuentos	**40**
2.4.	Verificaciones contables	**41**
2.5.	Análisis de la documentación emitida y su registración	**44**

ORIGINAL

9707657

		Página
	2.5.1. Arrendamiento de locales comerciales	44
	2.5.2. Derechos de mercado	44
	2.5.3. Locaciones de puestos fijos	45
	2.5.4. Locaciones de puestos "flotantes"	45
2.6.	Análisis de licitaciones y transferencias	46
2.7.	Registración contable	47
3-	**CONCLUSIONES**	48

CAPITULO V

RECURSOS CON DESTINOS ESPECIFICOS

1-	**MARCO NORMATIVO**	50
2-	**CUMPLIMIENTO DEL ARTICULO 5° DE LA RESOLUCION MUNICIPAL N° 5769/90 Y MODIFICATIVAS.**	51
2.1.	En relación al 3 % de los recursos	51
	2.1.1. 1er. Ejercicio: 01.01.91-31.12.91	51
	2.1.2. 2do. Ejercicio: 01.01.92-31.07.92	52
	2.1.3. 3er. Ejercicio: 01.08.92-31.07.93	53
	2.1.4. 4to. Ejercicio. 01.08.93-31.07.94	53
	2.1.5. 5to. Ejercicio: 01.08.94-31.07.95	54
	2.1.6. 6to. Ejercicio: 01.08.95-31.07.96	54
2.2.	En relación al 4 % de los recursos	54
2.3.	En relación a la constitución del fondo de reservas	56

ORIGINAL

9707657

		Página
3-	**CONCLUSIONES**	57
	3.1. Relativas al 3 %	57
	3.2. Relativas al 4 %	58
	3.3. Relativas al fondo de reserva	58
	CAPITULO VI	
	PRESUPUESTOS Y BALANCES	
1-	**MARCO NORMATIVO**	59
2-	**CONSTATACIONES**	59
	2.1. Presupuesto	59
	2.2. Balances	60
3-	**CONCLUSIONES**	64
	3.1. Presupuestos	64
	3.2. Balances	65
	CAPITULO VII	
	CONTRATACION DE PERSONAL	
1-	**MARCO NORMATIVO**	66
2-	**CONSTATACIONES**	66
3-	**CONCLUSIONES**	71

ORIGINAL

9707657

CAPITULO VIII

		Página
	PRESTAMOS, TRANSFERENCIAS Y AVALES OTORGADOS POR Y A LA C.A.M.M.	
1-	**MARCO NORMATIVO**	72
2-	**CONSTATACIONES**	72
	2.1. Préstamos a la C.A.M.M.	72
	2.2. Transferencias a la C.A.M.M.	74
	2.3. Avales concedidos por la I.M.M. a la C.A.M.M. para contraer préstamos	75
	2.4. Avales otorgados por la C.A.M.M.	75
	2.5. Préstamos y Adelantos a empleados de la C.A.M.M.	76
	2.6. Préstamos y Adelantos de Sueldos a integrantes de la C.A.M.M.	79
3-	**CONCLUSIONES**	81

CAPITULO IX

	PUBLICIDAD	
1-	**MARCO NORMATIVO**	83
2-	**CONSTATACIONES**	83
	2.1. Panel Electrónico	83
	2.2. Contratos suscritos con Juan P. Rivoir	85
	2.2.1. Contrato celebrado el 18.06.991	85
	2.2.2. Contrato celebrado el 19.09.991	85
	2.2.3. Contrato suscrito el 12.11.991	86

9707657

		Página
	2.3. Publicidad Estática	87
	2.3.1. Contrato con Poster S.A.	87
	2.3.2. Contrato con R & R Producciones	87
	2.4. Fondo de Propaganda	88
3-	CONCLUSIONES	89

CAPITULO X

FERIA PASEO DEL MODELO Y ARRENDAMIENTO DE CARPAS

1-	MARCO NORMATIVO	91
2-	CONSTATACIONES	91
	2.1. Antecedentes	91
	2.2. Contrato celebrado con la firma BIRALCOR S.A.	92
	2.3. Modificación contractual	93
3-	CONSTATACIONES CONTABLES	94
	3.1. Ingresos	94
	3.2. Tarifas	94
	3.3. Ingresos percibidos	94
	3.4. Egresos realizados	95
	3.5. Otras constataciones	96
4-	CONCLUSIONES	96

COPIA OFICIAL

9707657

CAPITULO XI

		Página
	POLICLINICA DEL MERCADO MODELO	
1-	**MARCO NORMATIVO**	**98**
2-	**CONSTATACIONES**	**98**
	2.1. Contrato suscrito el 10.10.991	**98**
	2.2. Situación institucional	**99**
	2.3. Fondos gastados en Policlínica	**100**
3-	**CONCLUSIONES**	**101**

CAPITULO XII

	SITUACION TRIBUTARIA	
1-	**MARCO NORMATIVO**	**102**
2-	**CONSTATACIONES**	**102**
	2.1. Impuesto al Valor Agregado	**102**
	2.2. Aportes a la Seguridad Social	**103**
3-	**CONCLUSIONES**	**105**
	3.1. En cuanto al Impuesto al Valor Agregado	**105**
	3.2. En cuanto a los aportes a la Seguridad Social	**105**

9707657

CAPITULO XIII

		Página
	OTRAS CONSIDERACIONES SOBRE LA DOCUMENTACION DE GASTOS E INGRESOS	
1-	**CONSTATACIONES**	106
2-	**CONCLUSIONES**	108

CAPITULO XIV

	CONCLUSIONES	
1-	**REFERIDAS AL MARCO NORMATIVO CREADO POR LA INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO**	109
2-	**CUMPLIMIENTO DE NORMAS CONSTITUCIONALES, LEGALES Y REGLAMENTARIAS**	110
	2.1 Por parte de la Intendencia Municipal de Montevideo	110
	2.2 Por parte de la Comisión Administradora del Mercado Modelo	111
	2.2.1. De disposiciones tributarias	111
	2.2.2. De disposiciones municipales	111
3-	**CONSIDERACIONES SOBRE ASPECTOS ADMINISTRATIVO-CONTABLES**	112

CAPITULO XV

ANEXOS 113

9707657

Montevideo, 2 de julio de 1997

INFORME DE AUDITORIA

I - ANTECEDENTES

La Junta Departamental de Montevideo por Nota N° 8.308 de 29 de marzo de 1996, comunica la Resolución N° 6394 de 28 de marzo de 1996, por la que se da curso a la solicitud de intervención de este Cuerpo formulada por doce Ediles, respecto a la actuación de la Comisión Administradora del Mercado Modelo (C.A.M.M.) desde su creación a la fecha, de conformidad al art. 273 Nral. 4 de la Constitución de la República.- (Anexos 1.1 y 1.2)

En sesión del 9 de julio de 1996 el Tribunal dispuso, de conformidad con lo solicitado, la realización de una auditoría teniendo en cuenta que si bien la Comisión Administradora del Mercado Modelo funciona en los hechos, en régimen de derecho privado, cumple una actividad que legalmente corresponde al Gobierno Departamental, utiliza bienes municipales, percibe y administra fondos públicos y en consecuencia integra la hacienda pública municipal y debe ser controlada por este Tribunal (Artículos 211, literal E) y 228 de la Constitución de la República).- (Anexo 1.3)

II - OBJETIVOS DE LA AUDITORIA

Los objetivos de esta Auditoría son:

a) analizar el marco normativo creado para la actuación de la C.A.M.M. y su cumplimiento.

13

9707657

b) verificar la correcta disposición de los fondos administrados por la Comisión Administradora del Mercado Modelo en el período comprendido desde su creación (12 de diciembre de 1990) al 31 de julio de 1996.-

Por consiguiente, la Auditoría no se va a expedir sobre los estados contables elaborados por la C.A.M.M., en el sentido de emitir un dictamen de Auditoría, sin perjuicio de señalar algunos aspectos de los mismos.-

III- PROCEDIMIENTOS, ALCANCE Y LIMITACIONES.

1 - PROCEDIMIENTOS

El examen se realizó de conformidad con normas de auditoría de aceptación general y consecuentemente se incluyeron aquellas pruebas de documentación y procedimientos que se consideraron necesarios y posibles de acuerdo a las circunstancias.-

2 - ALCANCE

El período bajo análisis comprende desde diciembre de 1990 hasta julio de 1996. Dentro de él se estudió la actuación de la Comisión Administradora del Mercado Modelo y su naturaleza jurídica.-

Se ha analizado el marco normativo creado por la Intendencia y su legalidad, para que la C.A.M.M. funcionara dentro de dicho régimen.

Asimismo se realizó el estudio de los aspectos económicos, financieros y tributarios. Al respecto cabe precisar que, debido a que la Comisión Administradora ha funcionado en un régimen de Derecho Privado, no se han tomado en consideración, como exigencias a cumplir por ella, las normas aplicables a los sujetos de Derecho Público contenidas en la Ley de Contabilidad y Administración Financiera (T.O.C.A.F.).-

ORIGINAL

9707657

Se tuvieron a la vista, además las Actas de las sesiones de la Comisión Administradora del Mercado Modelo del período comprendido entre el 18 de diciembre de 1990 al 16 de julio de 1996 (285 actas).-

3 - LIMITACIONES

A) El 9 de diciembre de 1996 se solicitó al Presidente de la Comisión Administradora del Mercado Modelo que proporcionara información, reiterando con ello solicitudes realizadas al Jefe del Area Económico Financiera. (Anexo 1.5).

Dicho pedido fue reiterado a la C.A.M.M. con fecha 11 de abril de 1997, sin que al presente se haya recibido contestación.- (Anexo 1.6)

La información requerida está referida a:

1- aprobación de presupuestos y balances y de los aumentos de tarifas vigentes al 1° de octubre de 1995, 1° de enero de 1996 y 1° de abril de 1996;

2- detalle de préstamos financieros contraídos con Instituciones Bancarias indicando garantías otorgadas;

3- régimen de funcionamiento de la Policlínica y su vinculación jurídica y financiera con la I.M.M. y la C.A.M.M.,

4- informe sobre la existencia de la Comisión Administradora de la Policlínica y normas sobre manejo de sus fondos y rendición de cuentas de los mismos;

5- reglamentación relacionada con formas de pago, financiaciones, intereses de mora y descuentos de todos los derechos de mercado (precios, tarifas, etc.);

6- documentación correspondiente a horas extras de varios empleados seleccionados por muestreo;

7- procedimiento de contratación para la adquisición de las carpas y el servicio de armado y desarmado de las mismas;

8- cantidad de carpas adquiridas a BIRALCOR S.A., número de carpas recibidas al término del contrato (diciembre/95), así como su estado de conservación;

9- procedimiento de selección y contratación de Juan P. Rivoir y de R & R Producciones Ltda.;

10- copia de los contratos o acuerdos suscritos con ARMMA (Rondas Municipales) y régimen de funcionamiento de los estacionamientos;-

11- copia del informe del Instituto de Derecho Tributario referido a la obligación de tributar I.V.A. (Acta N° 268) y fundamentos que se tuvieron en cuenta para dejar de tributarlo, indicando fecha y número del Acta en que se tomó dicha resolución;-

12- fundamentos que dieron lugar a la resolución de la C.A.M.M. de fecha 31 de octubre de 1995 (Acta N° 248) por la que se aprobó dar de baja al saldo deudor de R & R Producciones Ltda.;-

13- establecer las razones que llevaron a inscribir en el M.T.S.S. y en el B.P.S. en forma independiente de la C.A.M.M. a los empleados que prestan funciones en la Policlínica.-

B) Con fecha 11 de diciembre de 1996, por Oficio N° 5596/96 (Anexo 1.7) este Tribunal solicitó al Sr. Intendente Municipal de Montevideo la remisión de la siguiente documentación:

ORIGINAL

1- presupuestos de sueldos, gastos y recursos que hubieran sido remitidos por la C.A.M.M., indicando fecha de presentación, resolución de aprobación por parte de la I.M.M. y modificaciones presupuestales si las hubiere;-

2- planes anuales de obras e inversiones con los cronogramas de ejecución;-

3- balances, notas a los estados contables e informe de gestión y resultados remitidos por la C.A.M.M., indicando fecha de presentación de cada uno;-

4- tarifas y precios fijados por la C.A.M.M. y comunicados a la I.M.M., indicando fecha de presentación y aprobación municipal;-

5- detalle de las transferencias de fondos efectuadas a favor de la C.A.M.M. en el período 1990 - 1996 con indicación de fecha de la transferencia, importe en moneda de origen y concepto;-

6- copia de la resolución municipal por la cual se designó al Sr. Walter Olmos como integrante de la C.A.M.M.;-

7- copia de las resoluciones municipales Nos. 5978/91 de octubre de 1991, sobre tarifas y 2510/92 del 3 de junio de 1992 sobre Mercados Vecinales;-

8- copia del Reglamento de Funcionamiento de la Policlínica del Mercado Modelo;-

ORIGINAL

9- aprobación del Reglamento de Personal.-

Dicha documentación, no obstante el razonable tiempo transcurrido, aún no ha sido recibida, lo que contraviene lo dispuesto por el artículo 99 del T.O.C.A.F. que consagra el deber genérico de todas las dependencias de los Organismos Públicos de proporcionar al Tribunal de Cuentas la documentación e información que le fuere requerida por el mismo.-

9707657

17

La falta de contestación a los pedidos realizados deviene en una limitación a la auditoría practicada. En consecuencia, corresponde precisar que, no se han agotado todas las conclusiones posibles acerca del trabajo solicitado.

IV - DESARROLLO DE LA AUDITORIA

CAPITULO I

1 - MARCO NORMATIVO CREADO POR LA INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO

A partir del año 1989, la Intendencia Municipal de Montevideo, dictó varias Resoluciones, en relación a la administración del Mercado Modelo, las que van desde ejercer el derecho de rescate de la concesión, hasta la designación de las actuales autoridades. (Anexo 2.1)

1.1. Resolución Municipal N° 4331/89 de 5 de setiembre de 1989.

ORIGINAL

En su parte resolutiva establece:

"1) Ejercer el derecho de rescate de la concesión para la explotación del servicio público de mercado en el local denominado "Mercado Modelo", de acuerdo con la facultad prevista en la cláusula 12a. del contrato suscrito el 8 de agosto de 1979 entre la Intendencia Municipal de Montevideo y la Concentración Nacional de Productores Agrícolas S.A."

"2) Establecer que el rescate referido en el numeral anterior, se hará efectivo el 31 de diciembre de 1990, una vez recibido el informe técnico de la firma consultora y habiendo optado por aquella alternativa que contemple mejor los aspectos sociales, políticos y económicos de la comunidad"

De lo expresado en sus considerandos cabe destacar en forma resumida: .

- "que el abasto, en general, es una función propia del Municipio. Lo es por su origen y evolución histórica e integra una materia reglada por el Derecho Municipal, rama especial del Derecho Administrativo" (Considerando 1°);

- "que el servicio de mercado, en nuestro ordenamiento jurídico positivo, es un servicio público de competencia municipal, de conformidad con lo establecido en el artículo 35°, numeral 29 de la Ley N° 9.515 de 28 de octubre de 1935" (Considerando 2°);

- "el Mercado Modelo desde su construcción en la década del 30 funciona y se ha desenvuelto en régimen jurídico de concesión de servicio público...." (Considerando 3°);

1.2. Resolución Municipal N° 5084/90 de 19 de noviembre de 1990.

Teniendo en cuenta que hasta ese momento no se había adjudicado la consultoría para el estudio de prefactibilidad del "Desarrollo de la Comercialización de Productos Granjeros del Uruguay", -Resolución N° 4331/89- y la necesidad de que los sectores involucrados en el Mercado Modelo a través de sus organizaciones representativas participen en la administración del mismo, se resuelve:

"1°- Modificar el numeral 2° de la Resolución invocada, el que quedará redactado así:"

"Establecer que el rescate referido en el numeral anterior,se hará efectivo el 31 de diciembre de 1990, independientemente del momento en que se reciba el informe técnico de la firma consultora"

ORIGINAL

19 9707657

1.3. Resolución Municipal N° 5769/90 de 12 de diciembre de 1990.

De conformidad a lo dispuesto en las Resoluciones Nros. 4.331/89 de 5 de setiembre de 1989 y 5.084/90 de 19 de noviembre de 1990, el Intendente Municipal de Montevideo resolvió crear la Comisión Administradora del Mercado Modelo (C.A.M.M.), cuyo cometido será la administración y conducción general del citado Mercado (Art. 1°).-

La sede de la Comisión será en el mismo edificio del Mercado, y estará integrada por: tres representantes de la Intendencia, uno de los cuales la presidirá y otro será un productor granjero en actividad; cuatro representantes propuestos por las entidades de productores, uno de los cuales ejercerá la Secretaría; un representante de los trabajadores del Mercado y un representante de quienes realicen tareas de comercialización en el mismo. Los representantes de los tres últimos sectores serán designados por el Intendente de acuerdo a la propuesta que formulen los mismos. Existirá un número igual de suplentes. (art. 2°).

La Comisión recibirá de la Concentración Nacional de Productores Agrícolas S.A. el Mercado Modelo en su conjunto, sus bienes e instalaciones (art. 3°).

En el art. 4° se fijan los cometidos de la Comisión Administradora, entre los que se destacan:

- Administrar el servicio público de mercado, en el local denominado "Mercado Modelo";

- Propender al mejoramiento de las condiciones de comercialización y distribución de la producción hortifrutícola y anexos, a los efectos de obtener mayores beneficios para el consumidor, compatibles con la justa retribución del trabajo e inversión del productor;

- Ofrecer al productor, servicios de asesoramiento en todas las materias relativas a la comercialización;

- Encarar, en coordinación con otros Organismos del Estado, acciones tendientes al logro del mejoramiento de las condiciones laborales de los trabajadores del Mercado y de los productores.

- Se regula asimismo lo concerniente a la designación y contratación del personal necesario, aprobación del presupuesto y del balance, fijación de todas las tarifas y precios, por ocupación de plazas, locales, depósitos, puestos fijos y demás espacios, como los servicios que correspondan, elaboración de los Reglamentos de Funcionamiento de la Comisión Administradora y de Funcionamiento del Mercado Modelo y otras disposiciones necesarias para el cumplimiento de sus cometidos.

- Mejorar y renovar los servicios, incluyendo entre otros, laboratorio, investigaciones estadísticas, policlínicas, panel de información de precios;

- Proponer la formación de comisiones asesoras, que podrán ser de carácter intergremial o interinstitucional;

OFICINAL

La gestión de la Comisión Administradora estará sujeta a los contralores que la Intendencia Municipal disponga. (Art. 6°)

Los miembros de la Comisión Administradora serán personalmente responsables de las resoluciones o acciones que hubieren realizado en violación de las normas vigentes. (art 13°)

9707652

1.4. Resolución Municipal Nº 5.771/90 del 12 de diciembre de 1990

Se designan los integrantes de la Comisión Administradora. En representación de la Intendencia y en calidad de titulares: Ing. Agr. Rogelio Modernell que la presidirá, Ing. Agr. Carlos Pérez Arrarte y Sr. Jesús Mutuverría, y en calidad de suplentes a la Dra. María Julia Muñoz y el Ing. Agr. Avelino Casas; en representación de las organizaciones de productores a los Sres. Héctor Mori que ejercerá la Secretaría, Walter Ricco, Alcides Cordero y Luis Boiani; en representación de las organizaciones de trabajadores del Mercado al Sr. Eusebio Maciel en calidad de titular.

1.5. Resolución Municipal Nº 6.445/91 de 28 de octubre de 1991

Se aprueba el Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M. y el Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo, en cumplimiento de lo dispuesto en el literal h) del artículo 4º de la Resolución Nº 5.769/90.

ORIGINAL

1.5.1. Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora

El reglamento mencionado regula, entre otros:

- La responsabilidad de los integrantes de la Comisión Administradora.

- Funcionamiento y mayorías requeridas de la Comisión.-

- Integración, funcionamiento y cometidos de la Mesa Ejecutiva.-

- Tipos, integración y funcionamiento de sub- comisiones.-

022

9707657

1.5.2. Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo

Por el mismo se regula todo lo que tiene que ver con el funcionamiento interno del Mercado Modelo, áreas de comercialización, modificación de tarifas por ocupación de espacios, adeudos y recargos, transferencias, locaciones, etc.

1.6. Resolución Municipal Nº 101/93 de 4 de enero de 1993

Se resolvió, para complementar el sistema de administración participativo, crear en el Mercado Modelo una Comisión Especial Asesora de carácter intergremial cuyo cometido será analizar problemas vinculados a la comercialización mayorista de productos hortifrutícolas y proponer orientaciones, programas y acciones a la Intendencia y/o a la C.A.M.M. para el mejoramiento de la producción, comercialización y consumo de dichos productos (Nral. 1).

- Estará integrada por un representante y doble número de suplentes, propuesto por cada una de las organizaciones del sector (que se indican en el Resultando 4° de la Resolución), los designará el Intendente Municipal, su actuación tendrá carácter honorario y durarán dos años en su labor;

- La Comisión Especial Asesora designará entre sus miembros una Mesa Permanente con los cometidos que se indican;

- Se encomienda a la Comisión Especial Asesora el estudio y elaboración de propuestas que, dentro del criterio general de participación en la administración del Mercado, perfeccionen los mecanismos de gestión y ajustes en la conformación de la C.A.M.M.;

ORIGINAL

023

9707657

1.7. Resolución Municipal Nº 2.268/93 de 28 de junio de 1993

A solicitud de la C.A.M.M. se incorpora un inciso al art.5 del Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo (refiere a la "Guía de Ingreso de Mercadería al Mercado Mayorista").

1.8. Resolución Municipal Nº 2.569/94 de 1º de agosto de 1994

Previa iniciativa de la C.A.M.M., se modifican los arts. 1°, 18° y 52° del Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo.

- Art. 1°: Se le agrega un inciso: los comercios para la venta de productos que no sean frutas y hortalizas, ya instalados, podrán ser transferidos sin variar los rubros de explotación, quedando la Comisión Administradora facultada a establecer en cada caso excepciones.-

- Art. 18°: Se le agrega un inciso: La Comisión Administradora podrá otorgar a personas físicas o jurídicas locaciones que tengan una superficie que no exceda de cien unidades, siempre que los locales que alcancen a cien unidades no superen el cincuenta por ciento de la totalidad de la plaza Mayorista.-

- Art. 52°: se excluye de la redacción el vocablo "exclusivamente" que estaba referido a la autorización para la comercialización de productos hortifrutícolas.-

1.9. Resolución Municipal Nº 2.740/94 de 15 de agosto de 1994

Previa iniciativa de la C.A.M.M., se modifica el art. 5° de la Resolución Municipal Nº 5.769/90 de 12 de diciembre de 1990, el cual queda redactado de la siguiente forma:

024

9707657

"De los recursos que obtenga de su gestión, deberá destinar el 4% como mínimo, para el financiamiento de servicios sociales; 3% estará destinado a financiar la Policlínica del Mercado Modelo y el resto de las utilidades netas se destinará a un fondo de reserva afectado a la Intendencia Municipal de Montevideo".

"La C.A.M.M. podrá disponer de sumas pertenecientes a este fondo con autorización expresa de la Intendencia Municipal de Montevideo".-

1.10. Resolución Municipal Nº 2.603/95 de 25 de julio de 1995

Se procede a designar a los nuevos integrantes de la Comisión Administradora del Mercado Modelo. Los designados son:

- Como titulares en representación de la Intendencia el Sr. Angel Spinoglio como Presidente; Ing. Agron. Estanislao Chiazzaro como Secretario; Carlos Baldasini como vocal y en calidad de suplentes a los Sres. Ing. Agr. Gustavo Pardo, Avelino Casas y Renzo Tonon, los que asumirán sus cargos a partir del 25 de julio de 1995.-

- Asimismo la integrarán, el Sr. Alcides Cordero representante de la Comisión Nacional de Fomento Rural, Sr. Israel Vaucher representante de la Cámara Frutícola y Sr. Wilson Olivera en representación de los trabajadores.-

1.11. Resolución Municipal Nº 2.605/95 de 25 de julio de 1995

Mantiene en función a la Comisión Especial Asesora de carácter intergremial en el Mercado Modelo con los cometidos dispuestos por la Resolución Nº 101/93 de 4 de enero de 1993.-

25 9707657

Dispone que la misma se reúna en forma periódica y se integre con representantes de Comisión Nacional de Fomento Rural, Confederación Granjera del Uruguay, Asociación Nacional de Productores de Papa, Asociación de Productores Salteños en el Mercado Modelo, Cámara Frutícola, Asociación de Productores Agrícolas de Canelones, Movimiento de Horticultores de Salto, CAUMMO, ASCOMM, Asociación de Feriantes del Uruguay, Asociación de Supermercados, CALAGUA, PRIMICIAS, CAMBADU, AEOMM y SUFRUVU (los que propondrán sus candidatos antes del 15 de agosto de 1995), más un representante de la Intendencia Municipal.-

2 - LEGALIDAD DEL MARCO NORMATIVO- NATURALEZA JURIDICA DE LA COMISION ADMINISTRADORA DEL MERCADO MODELO

2.1- La actividad del mercado como Servicio Público Municipal.

En la especie se está en presencia de una actividad municipal, con naturaleza de servicio público, cuya forma de explotación se realiza en forma directa o por concesión.

Para comprender la noción de servicio público, puede acudirse a las enseñanzas de Sayagués Laso (Tratado Derecho Administrativo, T.I, 6ta. Edic. - 1988, págs. 57 y sgs.):

- "cabe definir los servicios públicos como el conjunto de actividades desarrolladas por entidades estatales o por su mandato expreso, para satisfacer necesidades colectivas impostergables mediante prestaciones suministradas directa e inmediatamente a los individuos, bajo un régimen de derecho público";

- "la determinación de si una actividad constituye o no servicio público, debe hacerse por ley nacional";

9707657

20

Además de los desarrollos doctrinarios acerca de la noción de Servicio Público, existen textos legales (leyes nacionales), en los que se consagran soluciones que implícitamente suponen que la actividad en cuestión es servicio público. Como enseñan los Profesores Sayagués Laso y Prat, si la ley autoriza a una entidad estatal a conceder a particulares la explotación de una actividad, es porque ésta le pertenece como cometido propio y configura un servicio público.

a) **Ley Nº 9.312 de 14 de marzo de 1934** (Anexo 2.2)

La misma autorizó a la Intendencia Municipal de Montevideo para conceder la instalación de un mercado agrícola a una Sociedad Anónima fijando el término de la "concesión" en 40 años.-

b) **Ley Orgánica Municipal Nº 9.515 de 28 de octubre de 1935 (vigente).**

En su artículo 35 Numeral 29 establece, que les corresponde entender en todo lo concerniente al abasto, tabladas, plazas de frutos y mercados y, en su literal "c" agrega: "Establecer, suprimir o trasladar mercados, señalar a los existentes o a los que en adelante se establezcan, el radio dentro del cual no será permitida la venta de artículos similares; fijar las tarifas de arriendo de los puestos dentro de los mercados y la de los derechos que deben pagar los puestos situados fuera de ellos".

"Esta disposición no es aplicable a los mercados de propiedad privada, con respecto a los cuales la intervención del Intendente se limitará a la inspección y reglamentación higiénica y a lo que les consientan las respectivas concesiones".

Disposición similar, con pequeñas variantes estaba contenida en la Ley Orgánica de las Juntas Económicos Administrativas (Art. 12 Numeral 21) del 10 de julio de 1903 y Ley de Gobierno y Administración de los Departamentos del 23 de diciembre de 1919 (Art. 54 Nral. 30).-

9707657

El texto legal permite concluir que para el establecimiento de mercados de propiedad privada se requiere concesión municipal, y que tratándose de mercados de propiedad municipal deberán ser administrados por el Intendente (art. 35 Nral.20 literal A de la Ley 9.515).

A lo largo de 93 años, la legislación de nuestro país ha considerado que los mercados constituyen un servicio público municipal y así surge implícitamente de los textos aludidos. Por tal razón es que los particulares para poder operar un mercado requieren la previa concesión de servicio público.-

c) El elenco normativo no se agota en las leyes reseñadas, existiendo a lo largo del tiempo diversos decretos de la Junta Departamental que aluden al término concesión respecto del Mercado Modelo y en especial, Resoluciones del Ejecutivo Comunal que expresamente aluden al "servicio público de mercado", las que ya se han reseñado, y de las que se destacan:

- Escritura pública del 8 de agosto de 1979 donde se otorgó a la Sociedad Anónima en régimen de concesión la explotación del servicio público de mercado en el local Mercado Modelo por 20 años-

- Resolución del Intendente Municipal del 5 de setiembre de 1989 en la que se ejerce el derecho de rescate de la concesión para la explotación del servicio público de mercado, especialmente sus considerandos 1) a 3), de los que se desprende que el servicio de Mercado en nuestro ordenamiento jurídico positivo, es un servicio público de competencia municipal.-

- Resolución del Intendente Municipal del 12 de diciembre de 1990, por la que se crea la C.A.M.M., indicando entre sus cometidos el de administrar el servicio público de mercado, en el local denominado "Mercado Modelo". Además en la misma resolución, en el "Visto" y en el Considerando 1°, se vuelve a hacer referencia al carácter de servicio público.

Estamos ante un servicio público, que se ajusta a los conceptos doctrinarios de mayor recibo, y ello tiene el respaldo de normas que durante casi un siglo han regido y rigen en nuestro país.

9707657

2.2- Naturaleza Jurídica

La C.A.M.M. no constituye un organismo autónomo o descentralizado a nivel municipal, tampoco se trata de un órgano desconcentrado, mucho menos de una "Fundación", no siéndole aplicable tampoco el Art. 278 de la Constitución, que establece la posibilidad de formación de comisiones especiales para la realización de cometidos específicos.-

Existe un impedimento constitucional para la creación de un ente autónomo o servicio descentralizado a nivel municipal.- El art. 189 de la Constitución establece que para crear nuevos entes autónomos, se requerirán los 2/3 de votos del total de componentes de cada Cámara. Conforme al art. 185 de la Carta el grado de descentralización de los distintos servicios será fijado por la Constitución y las leyes que se dictaren con la conformidad de la mayoría absoluta del total de componentes de cada Cámara.-

Tampoco podría considerarse la hipótesis de estar frente a un órgano desconcentrado, que implica una regla de Derecho (constitucional, legal o reglamentaria), atributiva de competencia a un órgano subordinado, que se impone a la propia voluntad del jerarca, ya que sustrae atribuciones del ámbito de competencia de éste; órgano que en el caso de la C.A.M.M., fue creado especialmente (no existía en la administración municipal), sin que interviniera la Junta Departamental.

No se trata de "una persona jurídica del tipo "fundación", fruto de un "acuerdo" entre las organizaciones representadas en la Comisión y la Intendencia Municipal. No se ha detectado ningún elemento que pueda servir de apoyo a tal posición.

La Comisión Administradora del Mercado Modelo tal como se ha regulado y ha funcionado, no es una Comisión Especial, en razón de que:

- el art. 278 consagra una forma de delegación de atribuciones por parte del Intendente Municipal;

- se delegan en un cuerpo pluripersonal (comisión especial), las

29 9707657

facultades necesarias para la realización de cometidos específicos;

- la delegación no altera la competencia de los órganos, el Intendente mantiene la potestad de ejercer las mismas atribuciones que se delegaron;

- lo actuado por el delegatario (comisión especial) se imputa al órgano delegante (Intendente);

- la responsabilidad será de principio del órgano delegante;

- se delegan atribuciones de derecho público propias del delegante, el instituto opera dentro de la administración, sin salir de la persona pública Estado.-

Resulta claro que el delegatario -Comisión Especial-, no puede ejercer otras atribuciones distintas de las que la Constitución y las leyes asignan al Intendente Municipal, sujetas a los mismos requisitos y contralores.-

En el caso de la C.A.M.M., la amplitud de las potestades que se le confieren y la forma en que se han ejercitado las mismas (en el ámbito del derecho privado), impide encuadrarla en el ámbito del art. 278 de la Constitución de la República.-

El Intendente Municipal no puede delegar atribuciones para ser ejercidas en una forma que a él le está vedada, tal como es el administrar un servicio público y bienes municipales, contratar, sancionar y destituir al personal, fijar y percibir tarifas y precios que son fondos públicos, dictar reglamentos etc., sin el debido contralor que constitucionalmente compete al Tribunal de Cuentas (arts. 211 y 218), sin el contralor y la aprobación en su caso que competen constitucionalmente a la Junta Departamental (art. 273), fuera del Presupuesto del Gobierno Departamental (art. 222), sin ajustarse a las normas de administración y contabilidad financiera del Estado (art. 2 del TOCAF), y en definitiva fuera de toda la normativa que regula en nuestro país la actividad de la Administración Pública.-

ORIGINAL

9707657

3 - CONCLUSIONES

La C.A.M.M., tal como ha funcionado en régimen de Derecho Privado y fuera del Presupuesto Departamental, no encuadra plenamente en ninguna de las figuras que la doctrina ha admitido como previstas en la normativa vigente aplicable en nuestro país.-

Se trata de una actividad municipal, en bienes de propiedad municipal, en la que se perciben recursos municipales, por lo tanto todo el régimen de funcionamiento de la C.A.M.M. debió hacerse bajo la normativa del Derecho Público, con arreglo a lo establecido en los artículos 262, 273, 274, 278, 297 Numeral 5, 211 y 222 de la Constitución de la República; artículos 35 Numerales 10, 20 literal A, 29, 36 Numeral 1, 37 Numeral 1, 46 Numeral 1°, y 44 de la Ley Orgánica Municipal y a la normativa establecida en el Texto Ordenado de Contabilidad y Administración Financiera (T.O.C.A.F.) (aplicable a los Gobiernos Departamentales conforme a su art. 2).-

En especial, de este último compendio legal le son aplicables las siguientes normas:

Art. 4°: el producto de la recaudación deberá depositarse en bancos del Estado.

El Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M. aprobado por el Intendente dispone que "se depositarán en instituciones bancarias todos los fondos existentes y que no sean imprescindibles para cubrir los gastos habituales" (art. 35).-

Art. 7°: Las oficinas, dependencias o personas que recauden fondos de cualquier naturaleza, informarán a la Contaduría General de la Intendencia Municipal ...acerca del monto y concepto de sus recaudaciones y acompañarán a la información el duplicado de las boletas de depósitos efectuados.-

ORIGINAL

031

19.1 9707657

No es posible, en consecuencia, crear una administración ajena a la Contaduría Municipal.-

Art. 8°: el destino de los recursos del Estado sólo podrá ser dispuesto por la ley o, en su caso, por resolución de la Junta Departamental.-

En la Resolución Municipal N° 5769/90 de 12 de diciembre de 1990, se dispone que de los recursos que obtenga la C.A.M.M. deberá destinar como mínimo el 4 % para el financiamiento de servicios sociales (ejemplo Policlínica); 3 % será percibido por la Intendencia Municipal en carácter de compensación; 5 % a la constitución de un fondo de reserva, por lo que no puede ser objeto de un acto administrativo , lo que formalmente debe realizarse por acto jurídico legislativo y aprobación de la Junta Departamental.-

Arts. 27, 28 y 29: Es Ordenador Primario de gastos en los Gobiernos Departamentales, dentro de sus competencias, el Intendente Municipal, el que puede delegar en funcionarios de su dependencia, la facultad de ordenar gastos.-

En el Reglamento de Funcionamiento se encomendó a la C.A.M.M. -integrada por particulares-, "administrar los recursos que obtenga de su gestión" y al Presidente "conjuntamente con el Secretario firmar las ordenes de pago, cheques y todo documento relativo a movimiento de fondos" (art. 24) y "autorizar gastos y pagos hasta el límite de cien unidades reajustables (U.R. 100)", violando en consecuencia las disposiciones del T.O.C.A.F..-

El régimen de contratación está legislado por la Ley de Contabilidad y Administración Financiera (T.O.C.A.F.).-

No pueden aplicarse, por ende, normas del derecho privado, sin ley que lo autorice, como ha ocurrido en la especie.-

En consecuencia, la Intendencia Municipal está inhibida para:

1- crear los cargos de Presidente y Secretario de la C.A.M.M. remunerados mensualmente, ni pagar viáticos a los restantes integrantes, sin la autorización de la Junta Departamental, mediante las normas presupuestales habilitantes.

2- delegar en la C.A.M.M. la competencia de Ordenador de Gastos y Pagos, ni la de contratación, por cuanto sus integrantes no son funcionarios públicos ya que sólo puede delegarse en funcionarios municipales.-

ORIGINAL

3- aprobar por sí el Presupuesto de Gastos y Sueldos, ni el Plan de Inversiones de la C.A.M.M. sin la intervención de la Junta Departamental y del Tribunal de Cuentas.-

4- disponer por sí solo el destino de los fondos que recauda el Mercado Modelo estableciendo en qué se invertirán sin aprobación de la Junta Departamental y del Tribunal de Cuentas.-

CAPITULO II

INTEGRACION Y FUNCIONAMIENTO DE LA COMISION ADMINISTRADORA

1. MARCO LEGAL

Según Resolución Municipal N° 5769/90 de 12 de diciembre de 1990, Art. 2°, "La Comisión Administradora, que tendrá su sede en el mismo edificio del Mercado Modelo estará integrada de la siguiente forma: tres representantes de la Intendencia Municipal de Montevideo, uno de los cuales la presidirá, y otro será un productor granjero en actividad; cuatro representantes propuestos por las entidades de productores, uno de los cuales ejercerá la Secretaría; un representante de los trabajadores del Mercado Modelo y un representante de quienes realicen tareas de comercialización en el mismo. Los representantes de los tres últimos sectores serán designados por el señor Intendente Municipal de acuerdo a la propuesta que formulen los mismos. Conjuntamente con los titulares se designará igual número de suplentes".-

En el Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora del Mercado Modelo (C.A.M.M.), aprobado por la Resolución Municipal N° 6445/91 del 28 de octubre de 1991, se establece:

Art. 1°: "La Comisión estará integrada por nueve miembros titulares y sus suplentes respectivos, designados de la siguiente manera:...".-

Art. 13: " La Comisión Administradora para constituirse en sesión deberá contar con la presencia de seis (6) miembros titulares que podrán ser sustituidos por los suplentes respectivos".-

ORIGINAL

9707657

Art. 14: "Adoptará resoluciones por mayoría simple de presentes o mayoría calificada. Requerirán mayoría calificada, o sea seis votos conformes, las resoluciones referentes a: a) modificación de tarifas, precios y/o salarios; b) aprobación de presupuesto de sueldos, gastos y recursos, y sus modificaciones; c) plan anual de obras e inversiones con sus correspondientes cronogramas de ejecución; d) balance anual e informe de análisis de la gestión y modificaciones que se propongan; e) la aprobación del presente Reglamento y del Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo y Reglamento Personal, y, en su caso las respectivas modificaciones; g) otorgamiento de concesiones; h) sanciones a los usuarios del Mercado; i) sanciones al personal cuando se trate de suspensiones mayores de diez (10) días y despidos en todo caso".-

Art. 15: "Las sesiones se iniciarán siempre con la lectura del orden del día, donde figurará como primer punto la lectura y firma del Acta de la sesión anterior"

Art. 25: "La Mesa Ejecutiva estará integrada por el Presidente y Secretario de la Comisión, que deberán actuar en forma conjunta".-

Por Resolución Municipal N° 2603 del 25 de julio de 1995 se procede a designar a los actuales integrantes de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.-

2. CONSTATACIONES

2.1. En cuanto a la Integración

Por Resolución Municipal N° 5771/90 del 12 de diciembre de 1990, la Intendencia procede a designar a los miembros integrantes de la Comisión Administradora; en esa oportunidad, son 8 los miembros titulares designados, faltando la designación del representante de quienes realizan tareas de comercialización en el Mercado.

9707557

Desde la primera sesión de la comisión celebrada el 18 de diciembre de 1990 (Acta N° 1) el Sr. Walter Olmos, representante de CAUMMO (comerciantes) concurre como titular. (Anexo 3.1)

Por Resolución 2.603/95 del 25 de julio de 1995 se designan los nuevos integrantes de la Comisión Administradora del Mercado Modelo, en representación de la Intendencia Municipal de Montevideo, y en calidad de titulares Sr. Angel Spinoglio como Presidente, Sr. Ing. Agron. Estanislao Chiazzaro como Secretario, Sr. Carlos Baldasini como vocal; como representante de la Comisión Nacional de Fomento Rural el Sr. Alcides Cordero; representante de la Cámara Frutícola Sr. Israel Vaucher y, en representación de los trabajadores el Sr. Wilson Olivera.-

De los resultandos y considerandos de dicha resolución surge la intención de introducir modificaciones en la integración de la Comisión que permitan organizar de mejor forma el proceso de cogestión (Resultando 3°).-

Por tales razones, se conforma una Comisión que "enmarcada en la perspectiva antes enunciada la que, integre a los Delegados Municipales de pleno en la tarea y les asigne junto a representantes de las gremiales de productores, comerciantes, trabajadores y operadores hortifrutícolas, el cometido de analizar la integración definitiva que contemple a todos los participantes de la cadena de comercialización hortifrutícola".-

ORIGINAL

En sesión de fecha 25 de julio de 1995, acta N° 235, toman posesión las nuevas autoridades designadas por la I.M.M. expresándose por el Presidente entrante que la integración es provisoria encontrándose a estudio de la Intendencia cuáles son las gremiales más representativas a efectos de proceder a integrarlas a la Comisión.- (Anexo 3.1)

Con la integración actual de la Comisión Administradora, en el caso de las resoluciones que requieren mayoría calificada de acuerdo al Art. 14 del Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M., al requerirse un número concreto igual al de integrantes, se está exigiendo unanimidad en forma indirecta, lo que puede ocasionar, que ante la falta de algún integrante o una discrepancia, no se puedan tomar decisiones válidas o en su caso impedir el funcionamiento de la Comisión.

9707657

2.2. En cuanto al Reglamento de Funcionamiento de la Comisión

2.2.1- Actas de las Sesiones de la C.A.M.M. (Anexo 3.1)

Se ha constatado que muchas actas de sesiones se encuentran sin firmar, y en algunos casos no son suscritas por la totalidad de los asistentes, dichas actas están referidas a todo el período auditado.-

Se ha constatado, asimismo, que algunas de dichas actas contienen correcciones, enmendaduras, interlineados, agregados, aún en lo referente a los asistentes a las reuniones, sin que hayan sido debidamente salvadas.-

La sesión del día 28 de mayo de 1996 fue suspendida y continuó el día 29, labrándose el complemento respectivo, el que no fue firmado por los asistentes (acta N° 278).

ORIGINAL

El Reglamento de sesiones del Directorio de la Comisión Administradora del Mercado Modelo en el Art. 5° establece: "Lectura del Orden del Día - Las sesiones se iniciarán siempre con la lectura del orden del día, donde figurará como primer punto la lectura y firma del acta anterior". (Anexo 3.2)

2.2.2- Mayorías.

De la compulsa de las actas (Anexo 3.1) se desprende que se han adoptado algunas resoluciones, sin contar con las mayorías requeridas (seis votos conformes), entre otras:

- 8 de agosto de 1995 se resuelve la nueva contratación del Jefe de Recursos Humanos, por el plazo de 90 días por cinco votos a favor y una abstención (acta N° 236).-

37 3707657

No se han podido verificar las mayorías en la totalidad de las actas a partir del 8 de agosto de 1995 dado que, desde esa fecha no se establecen en gran parte de las resoluciones el número de votos por el que se aprueban las mociones.-

- 18 de agosto de 1995 se decide el despido del Sr. Víctor Ormeño, por notoria mala conducta por cinco votos afirmativos (acta N° 237), además de falta de quórum).-

- 29 de mayo de 1996, (acta N° 278, continuación de la sesión del 28 de mayo de 1996), asistieron a la misma únicamente cinco integrantes de la Comisión, habiéndose adoptado resolución sobre contrato de trabajo con dos personas.-

- 4 de junio de 1996 (acta N° 279) se acuerdan los despidos de los Sres. Belisario Cifuentes por faltas graves administrativas (con pago de indemnización) y Carlos Luzzi por ruptura en la lealtad laboral e inobservancia de los Reglamentos vigentes.

En ambos casos el resultado de la votación fue de cinco votos afirmativos y una abstención.-

- 11 de junio de 1996 (acta N° 280). Se resuelve realizar un cuarto intermedio, y, al retomar la sesión el día 12 de junio de 1996 asisten cuatro integrantes de la C.A.M.M., acordándose elevar el salario de la Sra. Adriana Belo, al nivel del Empleado de Unidad de Relacionamiento con el Medio, a partir del 1 de junio de 1996.-

- 18 de junio de 1996 (acta N° 281) Se aprueba el aumento de los valores de locación; en la votación se obtienen 5 votos afirmativos y un voto por la negativa.-

9707657

2.2.3. Quórum.

El Art. 13 del Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M. requiere la presencia de seis miembros titulares o suplentes respectivos para constituirse en sesión. Esta norma no fue modificada en oportunidad de procederse a la nueva integración de la Comisión, por lo que obliga a sesionar con la presencia de la totalidad de los integrantes.-

El día 18 de agosto de 1995 (acta 237) la comisión sesionó con cinco miembros, aprobándose con cinco votos conformes el despido del Sr. Víctor Ormeño, la no renovación del contrato de Norma Borges y la licitación de puestos del 18 de agosto de 1995.

Los días 29 de mayo de 1996 -continuación de la sesión del 28 de mayo - (acta N° 278) y 12 de junio de 1996 -continuación de la sesión del 11 de junio- (acta N° 280), la Comisión sesionó sin quórum.-

2.2.4. Integración Mesa Ejecutiva.

El Art. 25 del Capítulo VI del Reglamento de Funcionamiento de la Comisión establece que "La Mesa Ejecutiva estará integrada por el Presidente y Secretario de la Comisión, que deberán actuar en forma conjunta".-

En sesión del 8 de setiembre de 1995 (acta N° 236), se adoptó la siguiente Resolución acerca de la integración de la Mesa Ejecutiva: "se realizarán modificaciones en la constitución de Mesa Ejecutiva C.A.M.M., a partir de la Resolución Municipal N° 2.603/95 dicho órgano se integrará con Presidente, Secretario y Primer Vocal; Sr. A. Spinoglio, Ing. Agron. E. Chiazzaro y Sr. C. Baldasini, respectivamente. Estas modificaciones se incluirán oportunamente en el Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M...."

ORIGINAL

9707657

3. CONCLUSIONES

3.1. Integración de la Comisión Administradora

No se pudo constatar el dictado de la Resolución Municipal por la que se designó al Sr. Walter Olmos como representante titular de la Comisión.-

Por lo expresado en el punto 2.1 se desprende que la Intendencia modificó la integración de la Comisión Administradora en cuanto a su número y designación y que esta integración tiene carácter provisorio.-

Como consecuencia de no contarse con las mayorías requeridas, (calificadas) los temas tratados en las sesiones de fechas 8 y 18 de agosto de 1995, 29 de mayo, 4 de junio, 11 de junio y 18 de junio de 1996 (actas Nros. 236, 237, 278, 279, 280 y 281), no fueron debidamente aprobados. Al hacerse efectivas las resoluciones, se violaron las normas respectivas.-

3.2. Actas de las sesiones.

Las actas de sesiones de la C.A.M.M. labradas desde su creación, en un número importante, no cumplen con los requisitos formales exigidos por las Resoluciones Municipales, ni aún con sus propios reglamentos, al no proceder a la firma de las Actas, o firmarlas en forma incompleta, ni establecer el número de votos por el que se adoptan las decisiones.-

Es un principio general que todo documento, para tener plena validez, debe estar firmado por los participantes en el mismo.-

Asimismo, toda vez que se hacen correcciones o enmendaduras éstas deben ser debidamente salvadas, y firmadas, para con ello dotar al documento de seguridad en su contenido.-

9707657

3.3. Quórum

La sesión del 18 de agosto de 1995, (acta 237) y la continuación de las Sesiones del 28 de mayo y 11 de junio de 1996, celebradas los días 29 de mayo y 12 de junio respectivamente, (actas Nos. 278 y 280) al no contar con el quórum mínimo exigido para sesionar (quorum deliberante), adolecen de vicios que afectan su eficacia y por ende la virtualidad jurídica de los pronunciamientos, por cuanto se encuentra afectado el proceso constitutivo de la voluntad orgánica.

3.4. Integración Mesa Ejecutiva

La integración dada a dicho órgano es violatoria de la reglamentación municipal, no puede la C.A.M.M. por su iniciativa variar la integración, porque carece de poderes jurídicos para ello y luego gestionar la modificación del marco normativo, lo que incluso no surge que se haya producido.-

9707657

CAPITULO III

FIJACION DE SUELDOS Y VIATICOS A INTEGRANTES DE LA C.A.M.M.

1. MARCO NORMATIVO

La Resolución Municipal No. 5769/90 de creación de la C.A.M.M., en su artículo 11 establece que: " Los cargos de los Miembros de la Comisión Administradora serán remunerados de la siguiente forma: los cargos de Presidente y Secretario tendrán una asignación mensual, los demás integrantes de la misma percibirán un viático por horas de trabajo; el monto de estas erogaciones, que serán satisfechas con cargo a los fondos del Mercado, los fijará la Comisión Administradora".-

ORIGINAL

Similar norma está contenida en el Art. 10 del Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo aprobado por Resolución Municipal N° 6445/91, en la que se introduce como modificación en cuanto a la remuneración de los vocales, que los mismos "...percibirán una compensación de acuerdo al tiempo de trabajo...".-

2. CONSTATACIONES

2.1. Fijación de Sueldos.

En el primer período de funcionamiento de la C.A.M.M., comprendido entre el 18 de diciembre de 1990 y 25 de julio de 1995, se dio cumplimiento a las disposiciones, en cuanto a la forma de retribución; Presidente y Secretario, percibían una remuneración mensual, abonándose al resto de los integrantes "viáticos" por sesiones (actas Nos. 1 y 12, Anexo 4).

42

9707657

De la lectura de las actas se desprende que en el período 95-96 la Comisión varió la forma de retribución del Primer Vocal, quien pasó a percibir una remuneración mensual. (acta N° 238).

2.2. Establecimiento de Viáticos.

En el caso de los integrantes que no perciben remuneración mensual, la C.A.M.M. estableció "viáticos"- no compensaciones- por asistencia a sesiones ya sea de la C.A.M.M. o de subcomisiones, sin importar el tiempo de labor (horas de trabajo); es así, que se estableció la suma de $ 50.oo por sesión, lo que posteriormente se fijó una suma fija de $ 500.oo por todas las reuniones (actas Nos. 1 y 17).

Se plantearon dificultades en la Comisión en cuanto al derecho de los integrantes suplentes que actuaban, ya en sesiones de la C.A.M.M., ya en subcomisiones de percibir los viáticos correspondientes.

ORIGINAL

Dentro de la organización del Mercado, se crearon Subcomisiones encargadas de determinadas temáticas concretas; la participación en Comisiones Permanentes, de acuerdo con lo que surge de las actas, no genera derecho a viático especial (aunque la inasistencia a las mismas determine "descuentos" de los viáticos). Unicamente genera derecho a un viático diferente al que se abona por sesiones de la C.A.M.M., la asistencia a Comisiones Especiales o Transitorias, creadas para el estudio de casos concretos de funcionamiento del Mercado.-

En el mes de noviembre de 1993 (acta N° 148) se aprueba el pago de viáticos a los integrantes de la C.A.M.M. (titulares o suplentes) que se desempeñen en Comisiones Especiales (transitorias). Se fija el viático correspondiente en el equivalente a un Salario Mínimo Nacional cada cuatro horas de compensación horaria.

9707652

En el primer período de la C.A.M.M. uno de sus integrantes, el Sr. Jehová Corrales percibía viáticos por su asistencia a las sesiones, y además se le remuneraba en forma mensual su trabajo como "tomador de actas". Sin perjuicio de señalar que en este caso no se respetó lo establecido en la Resolución Municipal N° 5769/90 que establece la obligación de la C.A.M.M. de utilizar procedimientos objetivos de selección del personal, corresponde destacar que su remuneración como taquígrafo recibió el mismo tratamiento que los viáticos por sesión, es decir que únicamente se aportó al Banco de Previsión Social por el 50 % de lo que se le abonaba.-

Finalmente, cabe destacar que los aportes al B.P.S. por la compensación pagada a los integrantes de la C.A.M.M., con exclusión del Presidente y Secretario, se realizaron siempre considerando dichas remuneraciones como si fueran viáticos.-

ORIGINAL

El viático es una suma de dinero que se abona para compensar gastos, figura que no se aplica en este caso ya que la partida abonada a dichos integrantes corresponde a una compensación por horas de trabajo. La Resolución Municipal de creación de la C.A.M.M. estableció un "viático por horas de trabajo", y el Reglamento de Funcionamiento de la C.A.M.M. (también aprobado por la I.M.M.) corrigió la redacción anterior estableciendo que se abonaría una "compensación de acuerdo al tiempo trabajado".-

3. CONCLUSIONES

No se ha podido comprobar la existencia de norma habilitante para el pago de remuneración mensual al primer vocal, es decir, la respectiva Resolución Municipal. Este hecho, configura una violación de las normas reglamentarias vigentes.

El sistema de fijación de las compensaciones (viáticos) está en contravención de las normas dictadas por la Intendencia Municipal de Montevideo. Debe tenerse especialmente en cuenta que la Resolución Municipal Nº 6445/91 establece la remuneración de los vocales fijándola en una compensación "de acuerdo al tiempo de trabajo".-

Los aportes al B.P.S. por las remuneraciones pagadas a los integrantes de la C.A.M.M., con exclusión de Presidente y Secretario, se efectuaron por el 50% de lo percibido.-

9707657

CAPITULO IV

INGRESOS DEL MERCADO MODELO

1. MARCO NORMATIVO

1.1. Constitución de la República.

El Art. 273 de la Constitución de la República determina las atribuciones de la Junta Departamental; en el Numeral 3° establece la de "crear o fijar a proposición del Intendente (...) tarifas y precios de los servicios que presten (...)".-

El Art. 275 por su parte, enumera las atribuciones, del Intendente Municipal -las que deben complementarse por mandato del mismo artículo con las que la ley determine-, estableciendo en su Numeral 4°: "...fijar los precios por utilización o aprovechamiento de los bienes o servicios departamentales y homologar las tarifas de los servicios públicos a cargo de concesionarios o permisarios".

1.2. Ley Orgánica Municipal

ORIGINAL

El Art. 35 Numeral 29 Literal C) de la Ley Orgánica Municipal N° 9.515 del 28 de octubre de 1935, establece que compete al Intendente "... fijar las tarifas de arriendo de los puestos dentro de los mercados y la de los derechos que deben pagar los puestos situados fuera de ellos".-

1.3. **Decretos Municipales.**

El Decreto de la Junta Departamental de Montevideo N° 19.168, de 23 de mayo de 1979, referente a la concesión del Mercado Modelo, estableció en su art. 5, que para la ocupación de los locales, la concesionaria percibiría un precio cuyo monto debería ser aprobado por la I.M.M., el que sería ajustado trimestralmente de acuerdo con el régimen de unidades reajustables a que refiere el Decreto Ley N° 14.219. (Anexo 5, apéndice A)

El Decreto de la Junta Departamental N° 24.979 del 31 de mayo de 1991, faculta a la Intendencia Municipal a suspender desde la entrada en vigencia del Decreto la percepción de los derechos de vehículos y piso a que se refieren los Arts. 1° y 3° de la Ordenanza Municipal de 13 de marzo de 1931, modificativas y concordantes.- Dicho Decreto, fue promulgado por Resolución N° 3034/91 de 17 de junio de 1991 y comunicado por nota de fecha 3 de julio de 1991 a la C.A.M.M.

1.4. **Resoluciones Municipales.**

ORIGINAL

La Resolución Municipal N° 5769/90, en su Art. 4° literal g) dispone que es cometido de la Comisión Administradora del Mercado Modelo: "Fijar todas las tarifas y precios, ya sea por ocupación de plazas, locales, depósitos, puestos fijos y demás espacios, como los servicios que correspondan, los que también se someterán a aprobación de la Intendencia Municipal".-

Igual norma se establece en el art. 3° literal g) del Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora del Mercado Modelo, aprobado por Resolución Municipal N° 6445/91.-

El Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo, (aprobado también por la Resolución Municipal N° 6445/91), en su art. 9 establece: "La falta de pago de la tarifa y de cualquier otra deuda contraída con la Comisión Administradora, hará caer automáticamente en mora al deudor, una vez vencidos

los cinco días hábiles a la fecha establecida para su vencimiento. En este caso, la Comisión Administradora, podrá sin interpelación judicial de especie alguna, exigir la inmediata entrega de la locación, el pago de lo adeudado y el interés moratorio convenido contractualmente, mas las multas que correspondiere".-

2. CONSTATACIONES

2.1. Recursos del Mercado.

Los ingresos del Mercado Modelo están constituidos por diferentes derechos, precios y/o tarifas, reintegros, los que pueden agruparse, según la importancia de su recaudación, de acuerdo al siguiente detalle:

2.1.1 Derechos de Pisos o Locaciones.-

Es el ingreso que percibe la C.A.M.M. como contraprestación a la cesión del derecho de uso de un área del Mercado a un operador. Se pueden distinguir, a su vez, diferentes categorías de locaciones:

- de "puestos fijos" (el operador tiene el derecho adquirido al uso de determinado espacio);

- de puestos "flotantes" (el espacio ocupado por el operador es asignado por la C.A.M.M. en cada oportunidad);-

- de puestos en los aleros;

- de locales perimetrales;

- de locales en subsuelo

- de locales en planta alta

9707657

La distinción de los últimos cuatro conceptos responde a la ubicación del local.-

2.1.2 Derechos de Mercado.-

Importe que se cobra por entrada de vehículos con mercadería, para su venta en la Plaza Mayorista.-

Con relación al cobro de derechos de Mercado, éstos reconocen como antecedente el tributo denominado "Sisa" que percibía la Intendencia Municipal de Montevideo y cuyo cobro fuera suspendido por Decreto No. 24.979 del 31 de mayo de 1991 y Resolución Municipal No. 3034/91 del 17 de junio de 1991, en el marco de una reorganización tributaria.-

No obstante no haberse ubicado resolución alguna que autorizara a la C.A.M.M. el cobro de este tributo, o su modificación, de la compulsa de las actas de la comisión resulta que a partir del 1° de agosto de 1991 la "Sisa" pasó a percibirse directamente por la Comisión denominándose "Derechos de Mercado" (acta N° 32 del 23 julio de 1991, Anexo 5, apéndice B).-

La Resolución Municipal N° 463/93 del 8 de febrero de 1993 que aprueba las tarifas que se aplican en el Mercado Modelo a partir del 1° de enero próximo pasado, prestó también su aprobación al importe de los "Derechos de Mercado" propuestos por la Comisión en su oportunidad.- (Anexo 5, apéndice A)

2.1.3 Otros ingresos.-

Transferencias: importe que percibe la C.A.M.M. por traspasos de puestos que se realicen entre familiares (art. 56 del Reglamento de Funcionamiento del Mercado);

Licitaciones: importe que recibe la C.A.M.M. equivalente al 30 % del total de la venta de puestos que se realiza por medio de un llamado abierto (Art. 54 del mismo texto).

49

9707657

Recaudación de calles: cobranza por establecimiento en las calles internas

Derechos zafrales: importe cobrado por ocupación de predio especial en época de la venta de sandía;-

Carpas: cobro por el uso de carpas

Concesiones: importe que se recibe por derechos cedidos a determinadas marcas (bebidas, helados, etc,)

Ambulantes: se cobra semanalmente a los vendedores ambulantes, según reglamento para la Venta Ambulante en el Mercado Modelo;

Derechos de estacionamiento: cobranza de estacionamiento en diferentes predios (Madreselva, Trento, Larrañaga, Sabella).

Publicidad: ingresos por propaganda realizada en el Mercado;

Reintegro de energía eléctrica: pago por utilización de energía eléctrica en puestos y casillas;

Feria: alquiler de puestos en el Paseo del Modelo.

2.2. Fijación, aprobación y ajuste de ingresos.-

2.2.1 Aprobación de tarifas por la C.A.M.M.

En cuanto a la aprobación de tarifas por la Comisión Administradora corresponde destacar que:

5767657

- se ha constatado que, en varias oportunidades la C.A.M.M. se ha limitado a "tomar conocimiento" del cálculo del aumento elevado por los Servicios pertinentes, apartándose de lo dispuesto en el Reglamento que establece la aprobación expresa de las tarifas (Sesiones de fechas 1° de setiembre de 1992; 29 de diciembre de 1992; 6 de julio de 1993; 4 de enero de 1994; 5 de abril de 1994; 5 de julio de 1994; 4 de abril de 1995; 19 de julio de 1995 actas Nos. 87, 104, 130, 155, 167, 180, 219 y 234, Anexo 5, apéndice B).-

- en el último período analizado se constató la aprobación de tarifas sin las mayorías requeridas (Sesión de fecha del 18 de junio de 1996 acta N° 281).-

2.2.2. Aprobación Municipal.-

De acuerdo a lo expresado en el Numeral 1 (Marco Normativo) se concluye que las tarifas, derechos y demás tipos de ingresos que se perciben en el Mercado Modelo, deben ser aprobadas por la Intendencia Municipal de Montevideo.-

Unicamente se han obtenido copias de dos resoluciones municipales aprobatorias de tarifas del Mercado Modelo, que corresponden al 1° de enero de 1991 (Resolución N° 633/91 de 18 de febrero de 1991) y al 1° de enero de 1993 (Resolución No. 463/93 de 08.02.93); en el acta N° 47 de la C.A.M.M. de 11 de noviembre de 1991, se menciona la existencia de la Resolución Municipal N° 5978/91 "sobre aumentos de tarifas", la que no se ha podido ubicar y no fue proporcionada por la I.M.M..

De acuerdo a lo informado por la Secretaria General de la Comuna, Dra. María Julia Muñoz, por nota de fecha 17 de setiembre de 1996, dirigida al Presidente del Tribunal de Cuentas, no surge en todos los casos la existencia de resoluciones municipales aprobatorias de los diferentes valores de los ingresos percibidos en el Mercado Modelo.- (Anexo 5, apéndice A)

3707857

Se expresa en la mencionada nota, que los precios y tarifas son fijados por la Comisión Administradora quien los envía a la Intendencia Municipal de Montevideo para su remisión a la Contaduría General y al no formularse observaciones a los mismos, se tiene el acto por aprobado. (Anexo 5, apéndice C).

2.2.3 Criterio de Ajuste de tarifas.-

De los antecedentes de las dos resoluciones municipales aprobatorias de tarifas, referidas en el Numeral 2.2.2, se deduce la aplicación de dos criterios diferentes de ajustes.-

En la Resolución Municipal N° 633/91, de 18 de febrero de 1991, que autorizó el aumento de las tarifas percibidas por la C.A.M.M. a partir del 1° de enero de 1991, se tomó como criterio de ajuste la variación trimestral en el valor de la UR (Unidad Reajustable). Este procedimiento de ajuste estaba previsto en el Decreto de la Junta Departamental N° 19.168 de 23 de mayo de 1979.-

En la Resolución Municipal N° 463/93, que aprueba el aumento de las tarifas a partir del 1 de enero de 1993, se consideró como criterio de ajuste la variación trimestral en el valor del I.P.C. (Indice de los Precios al Consumo).-

ORIGINAL

2.3. Facilidades de Pagos y Descuentos.-

Del estudio realizado en la documentación contable y en las Actas de las reuniones de la Comisión Administradora se ha verificado el otorgamiento de descuentos y facilidades de pagos en la percepción de los ingresos administrados por dicha Comisión.-

Asimismo, pudo constatarse que tales descuentos y facilidades de pago fueron autorizados directamente por la C.A.M.M., en forma casuística, o sea sin un criterio objetivo y único para todos los deudores.-

3 7 6 6 5 7

No se ha constatado la existencia de un reglamento general para convenir deudas, sino el tratamiento casuístico de las mismas, y a manera de ejemplo se citan a continuación:

- Sesión del 24 de setiembre de 1991 (acta N° 40) se dispone el descuento del 5 % por el pago contado de la "Sisa";

- sesión del 16 de marzo de 1993 (acta N° 115): documentar las deudas por zafra de Sandía en 30, 60 y 90 días, sin intereses;

- sesión del 7 de diciembre de 1993 (acta N° 151): se faculta al Area Económica Financiera a negociar el pago de la deuda de un locatario, en cinco cuotas, sin actualización;

- sesión del 19 de julio de 1995 (acta N° 234) se habilita plazo hasta el 1° de setiembre de 1995 para pagos sin cobros de intereses. Se establece que a partir del 5 de agosto de 1995 los atrasos generan un 20 % de multa, pudiendo solicitar la no aplicación de este porcentaje a los buenos pagadores.-

2.4. Verificaciones contables.-

Durante el primer ejercicio 01/91-12/91 los valores cobrados por locaciones (derechos de piso) fueron superiores a los autorizados por la Comisión, según se detalla a continuación:

9 7 7 6 5 7

Tarifas por unidad (2 metros cuadrados) sin I.V.A.

Mes		Ene.	May.	22 Jul.	Nov.
Tarifa Aprobada	N$	341.73	444.98	556.23	667.47
Tarifa Cobrada	N$	343,00	448.00	563.00	680.00
Aumento Aprobado	%	27,706	30,215	25,00	20,00
Aumento Real	%	28,179	30,612	25,67	20,78

NOTA: La tarifa correspondiente a enero/91, esta expresamente aprobada por la I.M.M. (Resolución Municipal Nº 63391).

ORIGINAL

Del análisis de la documentación del período, se constató que la diferencia entre los importes aprobados y los cobrados obedece básicamente al cobro adicional de la cuota parte de los tributos domiciliarios municipales que fueron pagados por la C.A.M.M..-

Se destaca que en la documentación emitida por la referida Comisión en la oportunidad de realizar la cobranza de las locaciones no se discrimino el valor de la tarifa del importe del reintegro, tomándose el total cobrado como tarifa, sea ésta exenta o gravada. De lo anterior se deduce que el usuario que abonó las locaciones gravadas tuvo oportunidad de descontar IVA por tributos municipales cuando éstos no están gravados por el mencionado impuesto.-

Debe señalarse que las diferencias indicadas fueron constatadas sólo durante el primer ejercicio de gestión, no verificándose desviaciones en los siguientes ejercicios.-

Con relación a los ajustes de tarifas, cabe precisar que la Comisión Administradora en los meses de enero de 1991 y abril de 1991 consideró como criterio de aumento la variación trimestral en el valor de la UR (Unidad Reajustable), mientras que en incrementos aplicados en los meses de julio, octubre de 1991, enero y abril de 1992 se tuvo en cuenta la variación trimestral del valor del I.P.C. (Indice de Precios al Consumo) más un porcentaje adicional de recuperación (detalle de aumentos tarifarios, Anexo 5, apéndice D).-

Durante los ejercicios posteriores continuó aplicándose como criterio de ajuste tarifario, la variación trimestral del I.P.C. con la salvedad del aumento tarifario dispuesto el 26 de diciembre de 1995 (acta N° 254).-

No obstante lo expresado, corresponde realizar las siguientes puntualizaciones:

- en sesión del 26 de agosto de 1992, acta N° 86 se resolvió autorizar, a partir del mes de setiembre/92 y con vigencia de doce meses, un incremento extraordinario (2,5 % sobre locaciones y 25 % sobre Derechos de Mercado) con la finalidad de financiar una campaña de propaganda del Mercado Modelo.

ORIGINAL

- A partir del 26 de diciembre de 1995 se resolvió cobrar $ 7.60 por unidad a los locatarios de puestos "fijos" y $ 9,oo a los locatarios de puestos "flotantes", cobrándose dicha tarifa solamente de lunes a viernes.-

La tarifa vigente desde el 1° de octubre de 1995 ascendía a $ 3,80 la unidad, para locaciones exentas de I.V.A. y $ 4,60 (I.V.A. incluido) para locaciones gravadas.-

- en sesión del 18 de junio de 1996 (acta N° 281) se resuelve realizar los incrementos correspondientes según períodos cuatrimestrales en lugar de trimestrales como se aplicaban, a partir del 24 de junio -propuesta agregada en acta N° 280-, los aumentos fueron aprobados por cinco votos.-

970657

2.5. Análisis de la documentación emitida y su registración.- (Anexo 5, apéndice E)

Corresponde efectuar el análisis según los principales tipos de ingresos.

2.5.1 Arrendamiento de locales comerciales.-

Hasta el mes de junio/93 la C.A.M.M. emitía recibos para documentar estas operaciones que cumplían con los requisitos legales exigidos.-

Durante el período julio/93 a diciembre/95, se cambió la documentación, emitiéndose facturas mensuales y documentándose su cobro en recibos oficiales.-

A partir del mes de enero/96 se suprimió el procedimiento señalado, sustituyéndose la facturación mensual por un sistema diario de cobranza.-

A cada uno de los cobradores se le entrega un listado con el detalle de los recibos asignados para su cobro y los recibos correspondientes. Cabe precisar que estos formularios se emiten en una sola vía, no tienen numeración preimpresa, ni talón de control, siendo el único respaldo el registro informático.-

ORIGINAL

2.5.2 Derechos de Mercado.

Los ingresos percibidos por concepto de "Derechos de Mercado" hasta diciembre de 1995 se documentaron en boletas específicas para este tipo de ingreso, las cuales se ajustaron a las disposiciones legales vigentes.-

A partir del mes de enero/96 se utilizan recibos prenumerados para cada una de las categorías de los vehículos que ingresan al mercado. Para estos comprobantes no se ha seguido el criterio fiscal de correlación numérica, única y consecutiva, para toda la documentación (Decreto N° 388/92 de 17 de agosto de 1992 y Resolución de la D.G.I. N° 688/92 de 16 de diciembre de 1992).-

2.5.3 Locaciones de puestos fijos.

Hasta el mes de julio/93, los ingresos devengados por locaciones de puestos (exentas o gravadas por I.V.A.) no fueron facturados, simplemente se efectuaban "débitos" en un sistema informático de deudores, cuya información desde el inicio al 30 de noviembre de 1993 no está disponible en línea.-

Diariamente, se efectuaban cobros a cuenta de dichos "débitos", emitiéndose recibos en los cuales se discriminan los montos gravados y exentos, siendo dicho requisito exigible legalmente para las facturas de contado o de crédito.-

ORIGINAL

A partir del mes de agosto/93 se comienzan a emitir facturas mensuales por estos servicios de acuerdo a la nueva reglamentación fiscal, documentándose el cobro en recibos oficiales. Esta documentación se utilizó hasta el mes de diciembre/95.-

La documentación utilizada desde el mes de enero/96, es la misma a que se hizo referencia para documentar los cobros por arrendamientos de locales comerciales en dicho período, utilizándose un sistema diario de cobranza con recibos entregados a los cobradores.-

2.5.4 Locaciones de puestos "flotantes".-

Desde la creación de la C.A.M.M. a la fecha de este informe, para este tipo de ingresos no se han emitido las facturas correspondientes, a excepción de algunos pocos operadores, que en razón de ocupar un mismo espacio establecido, se incorporaron al sistema informático de deudores por locaciones fijas, para los cuales se emitieron facturas en el período 8/93 - 12/95.-

97 / 657

57

Contablemente, sólo se registran estos recursos en oportunidad de su cobro, no efectuándose registración alguna por las deudas devengadas.-

2.6. Análisis de licitaciones y transferencias

Se dispuso solamente de la Licitación de Puestos N° 19, cuya apertura de ofertas fue el 17 de junio de 1994.-

Fue publicada en La República y en Clasificados de El País (5 de junio de 1994). La C.A.M.M. efectuó cuatro adjudicaciones (identificadas con los numeros 59 a 62) el 21 de junio de 1994.-

La adjudicación N° 59 a favor de Mariela L. Lazo ascendió a un total de U$S 10.000.- Las condiciones de pago fueron 50% contado y el saldo en cinco cuotas iguales mensuales y consecutivas a partir del 5 de agosto. Se constató el pago del 50% contado el 12 de julio de 1994 y de una cuota el 26 de agosto de 1994. No se han podido verificar los pagos restantes. Al 31 de julio de 1996 se incluyen en el rubro "Documentos en Gestión" $ 9.822,60 derivado de la licitación N° 59.- Además se incluye en dicho monto la deuda correspondiente a la licitación N° 53 de la cual no se tuvieron los antecedentes.

La adjudicación N° 60 a favor de Osvaldo N. Bonini fue por un total de U$S 2.000.- cobrándose el 50% el 6 de julio de 1994 y el saldo en cinco cuotas iguales mensuales y consecutivas a partir del 1° de agosto de 1994. La ultima cuota no se cobró y se rebajo de los ingresos por asiento N° 59 del 30 de julio de 1995.-

ORIGINAL

Debe destacarse que a pesar de no disponer de los expedientes de las demás licitaciones solicitadas, la documentación de cobros en relación a este tipo de operación no respeta los requisitos formales establecidos por la D.G.I., al no extenderse la factura correspondiente. Los pagos a los cedentes se documentan en papel carta común, no constando en muchos casos aclaración de firma ni número de documento de identidad.-

9707657

2.7. Registración contable.

En relación a la registración contable de los deudores de la C.A.M.M., se pueden distinguir tres etapas:

i) de Enero/91 a Diciembre/93.

Se registra mensualmente el siguiente asiento tipo por las deudas de locaciones:

Deudores Plaza
a locaciones exentas
a locaciones gravadas
a IVA ventas
a Reintegro Energía Eléctrica

A comienzo del mes siguiente, se extorna el referido asiento, y se va registrando diariamente el ingreso a caja por los cobros de locaciones, contra los rubros de ganancia e IVA Ventas.-

ii) De Enero/94 a Diciembre/95

En este período se registra mensualmente un asiento por las deudas por locaciones ("Deudores por Facturas"), al igual que en el período anterior, pero en lugar de extornar el asiento al mes siguiente, se registra el ingreso a caja contra el rubro "Deudores por Facturas".-

59 9707657

iii) De Enero/96 a Diciembre/96

A partir del mes de enero, se vuelve a un sistema similar al utilizado en el primer período, registrándose mensualmente;

Deudores por locaciones
a locaciones

Al mes siguiente es extornado el asiento registrándose diariamente el ingreso a caja contra el rubro de ganancia correspondiente.-

3. CONCLUSIONES

No siempre la C.A.M.M. ha prestado su aprobación formal al aumento de tarifas, limitándose en algunos casos, a tomar conocimiento de los informes elevados por el área económica financiera.-

La Intendencia Municipal de Montevideo no siempre aprobó en forma expresa los importes de las tarifas que le fueran remitidos, encontrándose la Comisión Administradora, en consecuencia, inhibida de aplicarlas.-

De acuerdo a lo informado se desprende la existencia de "actos administrativos tácitos", lo que no condice con las normas reglamentarias vigentes que exigen la aprobación expresa de determinadas resoluciones de la C.A.M.M. por parte de la I.M.M. y no la simple toma de conocimiento (Resolución N° 5769/90 Art. 4 Lit. g).

En materia Administrativa cuando se acepta la posibilidad de una aprobación o el dictado de actos administrativos fictos, se indica a texto expreso, fijándose con claridad en qué casos ello ocurrirá (transcurso de plazo, etc.).

Las tarifas y derechos que se cobran en el Mercado Modelo, deben ser fijadas por la Intendencia, sin perjuicio, de aquellas que la Junta Departamental, y en aras del interés público, haya establecido, pues al tratarse de una norma legal, prevalece ante la norma reglamentaria.

9 7 0 7 6 5 7

60

Habiéndose suspendido la percepción del Tributo denominado Sisa, por la Intendencia Municipal de Montevideo en 1991, con autorización de la Junta Departamental, la C.A.M.M. continuó percibiendo dicho tributo bajo la denominación "Derechos de Mercado" sin contar para ello con norma habilitante hasta el 8 de febrero de 1993 que fue dictada la Resolución Municipal N° 463/93.

Se constató, asimismo, que la C.A.M.M. aplicó tarifas superiores a las autorizadas por la I.M.M. durante todo el Ejercicio 1991.-

Al no entregarse toda la documentación solicitada (antecedentes de los llamados, adjudicaciones, etc.), no se puede emitir una opinión genérica sobre el manejo de los fondos provenientes de licitaciones y transferencias.

La documentación que respalda los ingresos de la C.A.M.M., entre otros arrendamiento de locales, derecho de mercado, locación de puestos fijos, con excepción del período agosto/93 a diciembre /95, no respeta las normas reglamentarias establecidas por Decreto N° 388/92 de 17 de agosto de 1992 y Resolución de DGI N° 688/92 de 16 de diciembre de 1992.-

En los períodos enero/91 a diciembre/93 y enero/96 a Julio/96, la forma de registrar las deudas por locaciones, no permite llevar el control contable de las mismas, el cual queda supeditado a un control extracontable.

No se registraron en la contabilidad las deudas por locaciones de "puestos flotantes".-

El saldo del rubro "Deudores Plaza" y los correspondientes rubros de ganancias no resultan confiables, en el período 1° de enero de 1991 a 31 de julio de 1993, por no existir respaldo documentado de las deudas devengadas por locaciones de puestos.

Por razones de buena administración, es conveniente que exista un régimen objetivo y general para atender los casos de atrasos en los pagos en que incurren los usuarios; no se considera razonable atender en forma diferente la situación de cada deudor.

61 9707657

CAPITULO V

RECURSOS CON DESTINOS ESPECIFICOS

1. MARCO NORMATIVO

La Resolución Municipal N° 5769/90 de 12 de diciembre de 1990 en su art. 5° dispuso que la C.A.M.M. "De los recursos que obtenga de su gestión deberá destinar el 4% como mínimo, para el financiamiento de servicios sociales (ejemplo policlínica); 3% será percibido por la Intendencia Municipal de Montevideo en carácter de compensación; 5% a la constitución de un fondo de reserva".-

La Resolución Municipal N° 1999/91 de 29 de abril de 1991, reglamenta la percepción del importe del 3 % de los recursos previsto en la Resolución Municipal N° 5769/90, cometiendo (Art. 1°) al Servicio de Ingresos Comerciales de la I.M.M. la percepción mensual del importe, en base a las declaraciones juradas que deberá formular la C.A.M.M. A tales efectos se faculta a dicho Servicio a "practicar los controles o auditorías que estimare pertinente con el fin de asegurar la correcta y efectiva percepción del referido ingreso".- (Anexo 6, apéndice A).

Por Resolución Municipal N° 2740/94 de 15 de agosto de 1994 se resuelve (art. 1°):

ORIGINAL

"Modificar el artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 de fecha 12 de diciembre de 1990, el que quedará redactado de la siguiente manera:

"5°.- De los recursos que obtenga de su gestión, deberá destinar el 4%, como mínimo, para el funcionamiento de servicios sociales; 3% estará dedicado a financiar la policlínica del Mercado Modelo y el resto de las utilidades netas se destinará a un fondo de reservas afectado a la Intendencia Municipal de Montevideo".

"La C.A.M.M. podrá disponer de sumas pertenecientes a este fondo con autorización expresa de la Intendencia Municipal de Montevideo".-

2. CUMPLIMIENTO DEL ARTICULO 5 DE LA RESOLUCION MUNICIPAL N° 5769/90 Y MODIFICATIVAS

2.1. En relación al importe a percibir por la I.M.M. en carácter de compensación (3 % de los recursos)

2.1.1 1er. Ejercicio 01/01/91 - 31/12/91

A partir del segundo semestre del año 1991, sin contar con norma habilitante, la C.A.M.M. deja de depositar en la Tesorería de la I.M.M. el producido del 3% de los recursos obtenidos, para comenzar a financiar la policlínica instalada en su mismo inmueble.-

Durante el ejercicio de referencia, únicamente se vertieron a la I.M.M. los importes correspondientes a los meses de 01/91, 02/91, 05/91 y 06/91, suma que representa el 21,7 % del total que correspondía entregar (Anexo 6, apéndice B).-

En el mencionado ejercicio, del monto que correspondía a la I.M.M., el 37,7 %, fue entregado a la Policlínica.- Del análisis de los comprobantes que respaldan dichas erogaciones no surge justificado el destino de los mismos, en virtud de ser recibos extendidos por el ex-Secretario de la C.A.M.M. (H. Mori), por retiros a ser aplicados a Policlínica, careciendo de su firma en algunos casos y no constando los comprobantes de los gastos realizados (Anexo 6, apéndice C).-

OFICIAL

Solamente el 0,4 % del importe correspondiente tiene el respaldo documental apropiado.

El importe restante (40,2 %) quedó en poder de la Tesorería de la C.A.M.M. y contablemente se registró como un pasivo a favor de la I.M.M. ("Rubro "I.M.M. Res. 5769") (Anexo 6, apéndice D.1)

2.1.2 2do. ejercicio 01/01/92 - 31/07/92.

A partir de este ejercicio se cambia la fecha de finalización del mismo, pasando a ser el 31/07 de cada año y no el 31/12 como se había establecido al comenzar las actividades. De lo expuesto se deduce que el 2do. ejercicio tuvo una duración de 7 (siete) meses.

En lo relativo al importe del 3 % de los recursos de este período que debieron verterse a la I.M.M., se presenta una situación bastante similar a la ocurrida en el ejercicio anterior, con la diferencia de que en este lapso no fue entregada suma alguna a la tesorería de la I.M.M..-

El importe correspondiente en este ejercicio a la I.M.M. fue distribuido de la siguiente forma: el 61,3 % se entregó a la Policlínica. Cabe destacar que de este porcentaje equivalente a $ 51.686,62, -Anexo 6, apéndice E-, entregados a la policlínica, $ 7.175,96 fueron depositados en la cuenta No. 53 de COFAC a nombre del Sr. Héctor Mori, según consta en boleto de deposito N° 959324, en tanto $ 25.942,09 se "documentaron" en recibos no firmados.

El 33,4% se destinó a financiar gastos de la Policlínica y se encuentra respaldado con la documentación adecuada, el 5,3 % restante se mantuvo en la tesorería de la C.A.M.M. registrándose contablemente como un incremento del rubro de pasivo señalado (rubro "3% Res. 5769 I.M.M.").-(Anexo 6, apéndice D.2).-

3701657

2.1.3 3er. Ejercicio 01/08/92 - 31/07/93

En este ejercicio, tampoco se depositó suma de dinero alguna en la Tesorería de la I.M.M.. El total del importe que se destinó a financiamiento de la Policlínica tiene el respaldo documental adecuado y su monto es mayor en 8,70 % al que correspondía en función de lo dispuesto por el artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 y a los recursos obtenidos en este ejercicio.-

Corresponde destacar que en este ejercicio se creó un nuevo recurso (Fondo de Propaganda) cuya recaudación no fue tenida en cuenta, es decir que su importe se dedujo del total recaudado, cuando la contaduría de la C.A.M.M. realizó los cálculos para determinar el importe que debía destinarse a la I.M.M. (3%).-

De haberse tenido en cuenta el Fondo de Propaganda en la determinación de la recaudación del ejercicio, el importe que debió destinarse a la I.M.M. se hubiera incrementado en $ 10.348,oo.- (Anexo 6, apéndice D.3).

2.1.4 4to. Ejercicio 01/08/93 - 31/07/94

ORIGINAL

La C.A.M.M. continúa sin cumplir con lo establecido en el artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 en lo referente a la versión de los recursos correspondientes a la I.M.M.; los mismos se siguen destinando a la Policlínica sin que a esa fecha exista alguna disposición que avale esa decisión.-

Durante este ejercicio se produce un hecho nuevo con respecto a los fondos que debieron entregarse a la I.M.M. Con el respaldo documental apropiado, se gastó en el financiamiento de la Policlínica, no sólo la cuota parte correspondiente a los recursos obtenidos en el ejercicio, sino también la totalidad del saldo del rubro de pasivo que figuraba al cierre del ejercicio 92/93.- (Anexo 6, apéndice D.4).-

9707657

2.1.5 5to. Ejercicio 01/08/94 -31/07/95

En este ejercicio entra en vigencia la Resolución Municipal N° 2740/94 del 15 de agosto de 1994 modificativa de la Resolución Municipal N° 5769/90. A partir de la misma, el 3 % de los recursos obtenidos por la C.A.M.M. tienen como destino específico el financiamiento de la Policlínica del Mercado Modelo.

La Comisión Administradora por primera vez desde su creación tiene vigente un marco legal que avala su actuación en lo relativo al destino que se le dará en el futuro al importe correspondiente al 3 % de los recursos obtenidos.-

Con el respaldo documental adecuado, se gastó en la Policlínica un importe que supera en 10,40 % la cuota parte de los recursos que correspondía destinar a la misma en el presente ejercicio.- (Anexo 6, apéndice D.5).

2.1.6 6to. Ejercicio 01/08/95 - 31/07/96

ORIGINAL

En el presente ejercicio se invirtió en la Policlínica $ 90.438,10, en más, de lo que hubiera correspondido, del 3 % de lo efectivamente recaudado.- (Anexo 6, apéndice D.6).

2.2. En relación al importe de los recursos que deben destinarse a financiar servicios sociales (4 % de los recursos obtenidos)

Las disposiciones municipales, imponen a la C.A.M.M. la obligación de invertir un porcentaje mínimo de los recursos del ejercicio en el financiamiento de servicios sociales. Por lo tanto, al cierre de cada uno de los ejercicios lo que corresponde es evaluar si la Comisión Administradora invirtió o no dicho porcentaje mínimo de los recursos en el financiamiento indicado.

970657

Es evidente que la I.M.M. incluye a la Policlínica como un servicio social, pero no define claramente el concepto, por lo tanto, no determina en ninguna de las Resoluciones mencionadas, las otras erogaciones que pudieran considerarse servicios sociales. De esta manera la definición o determinación de éstos quedó librada a la interpretación de la propia Comisión Administradora.-

Ante la ausencia de una definición precisa, no es posible evaluar el cumplimiento estricto de la citada disposición, solamente resulta posible analizar las registraciones contables realizadas y los rubros incluidos.-

En los casos en que no se hubiera destinado el importe mínimo a servicios sociales, no debería registrarse ninguna pérdida ni ningún pasivo, pues en estos casos no existe ningún acreedor de la C.A.M.M.. Simplemente, lo que ha sucedido es que no se dio cumplimiento con la disposición municipal.-

Es menester realizar la precisión señalada ya que en los diferentes ejercicios analizados y especialmente en el ejercicio 01/01/92-31/07/92 se registró una pérdida por el equivalente al 4 % de los recursos y se creó como contrapartida un pasivo por el mismo importe, alterando de esta manera los reales resultados del ejercicio.-

A continuación se exponen los importes mínimos que debieron destinarse al concepto servicios sociales y aquellos que invirtió la C.A.M.M. en cada ejercicio.-

Ejercicios cerrados a:

	12/91	07/92	07/93	07/94	07/95	07/96
4% Mín.	$ 104.868	112.359	273.199	433.640	606.004	734.318
Invert.	00	00	245.712	506.851	597.356	988.653

55
67

970657

En Anexo 6, apéndice F se exponen los rubros e importes considerados por la C.A.M.M. como servicios sociales, así como el detalle de lo gastado.-

2.3. <u>En relación a la constitución de un fondo de reservas</u>

La Constitución del Fondo de Reservas previsto en el art. 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 se determina en función de la cuantía de los recursos y no de las utilidades (5% de los recursos).

Se expone a continuación lo realizado por la C.A.M.M. con relación a este punto al cierre de cada ejercicio:

<u>1er. Ejercicio 01/01/91 - 31/12/91</u>

Resultado del Ejercicio: Utilidad

Se crea el Fondo de Reservas (5 % de los Recursos) $ 143.585

<u>2do. Ejercicio 01/01/92 - 31/07/92</u>

Resultado del Ejercicio: Utilidad

Se aumenta el fondo de reserva (5% de los Recursos) $ 140.449

<u>3er. Ejercicio 01/08/92 -31/07/93</u>

Resultado del Ejercicio: Pérdidas

No se verifica ninguna operación con respecto al Fondo de Reserva.-

<u>4to. Ejercicio 01/08/93 - 31/07/94</u>

ORIGINAL

3707557

Resultado del Ejercicio: Utilidad

No se verifica ninguna operación con respecto al Fondo de Reserva.-

5to. Ejercicio 01/08/94 -31/07/95

Resultado del Ejercicio: Utilidad

No se verifica ninguna operación con respecto al Fondo de Reserva.-

6to. Ejercicio 01/08/95 -031/07/96

Resultado del Ejercicio: Pérdida

No se verifica ninguna operación con respecto al Fondo de Reserva.-

La obligación de constituir un Fondo de Reservas en función del 5 % del total de los recursos, nace a partir de la Resolución Municipal que creó la C.A.M.M. y perdura hasta el 15 de agosto de 1994 fecha de la Resolución Municipal N° 2740/94 en que se cambió el procedimiento técnico de constitución del mismo.-

3. CONCLUSIONES

3.1. Relativas al 3 %

La C.A.M.M. no cumplió con lo dispuesto en el inciso 2° del artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 mientras ésta estuvo vigente (período 12.90-08.94), al no verter el 3 % de compensación a la I.M.M..-

Desde la vigencia de la Resolución Municipal N° 2740/94 del 15 de agosto de 1994 o sea, a partir del quinto ejercicio, con la modificación

9707657

introducida por la mencionada resolución, la C.A.M.M. adecua su conducta a lo dispuesto por la Autoridad Municipal.-

La I.M.M., a través de su Servicio de Ingresos Comerciales, no dio cumplimiento a lo dispuesto en la Resolución Municipal N° 1999/91 de 20 de abril de 1991 (Percepción mensual del importe correspondiente al 3% de los ingresos de la C.A.M.M. y contralores necesarios a efectos de asegurar la correcta percepción de dichos ingresos).-

3.2. Relativas al 4 %

En los balances cerrados al 12/91, 7/92, 7/93 y 7/95 no se dio cumplimiento, en los respectivos ejercicios, a la inversión mínima dispuesta con destino a servicios sociales.-

En los ejercicios cerrados a 7/94 y 7/96 se gastaron sumas superiores al mínimo fijado, no siendo posible determinar el cumplimiento de la norma, ya que la misma no establece una definición clara de "servicio social".

3.3. Relativas al Fondo de Reserva

El Fondo de Reserva se constituyó en los primeros dos ejercicios, o sea aquellos cerrados al 12/91 y 07/92.

En los ejercicios finalizados en 07/93 y 7/94 no se destinó ningún importe a Reservas.-

Corresponde señalar que, al cierre del quinto Ejercicio -07/95-, ya vigente el nuevo procedimiento no se constituyó el Fondo de Reservas, aún cuando el mismo cerró con utilidad.-

El resultado del sexto ejercicio -7/96-, arrojó pérdidas, por lo que no se constituyó el fondo de reservas.-

3707557

CAPITULO VI

PRESUPUESTOS Y BALANCES

1. MARCO NORMATIVO

El artículo 4 literal f) de la Resolución Municipal N° 5769/90 establece que compete a la Comisión Administradora del Mercado Modelo "Proyectar anualmente un presupuesto equilibrado de sueldos, gastos y recursos, que someterá a aprobación de la Intendencia Municipal, así como las modificaciones que proponga con relación al mismo. Establecer en esa oportunidad un plan anual de obras e inversiones, con sus correspondientes cronogramas de ejecución. Presentar también anualmente un Balance acompañado de un informe que contenga el análisis de su gestión, resultados y ajustes necesarios, sin perjuicio de las modificaciones que en cualquier momento proponga, a fin de mejorar la explotación;".-

Igual norma está contenida en el Artículo 3°) Literal f) del Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.-

2. CONSTATACIONES

2.1. Presupuesto

En sesión del 21 de setiembre de 1993 (acta N° 141) se aprueba el Presupuesto para el ejercicio 1993-1994, por siete votos a favor y una abstención.- (Anexo 7.1)

En sesión del 6 de setiembre de 1994 (acta N° 189), se comienza a aprobar el Presupuesto 94-95, culminando su aprobación en sesión del 4.10.94 (acta N° 193).

9007557

En sesión del 3 de octubre de 1995 (acta N° 244) se establece que el Presupuesto para el ejercicio 1995-1996 será aprobado en sesión especial del 10 de octubre, no contándose con la misma.-

En sesión del 16 de julio de 1996 (acta N° 285), última analizada por el Tribunal se establece que la Mesa Ejecutiva analizará el Presupuesto 96/97.-

En nota de fecha 17 de setiembre de 1996, en respuesta a solicitudes de información cursadas el 22 de agosto de 1996 a la Contadora General de la I.M.M., la Secretaria General de la Comuna, Dra. María Julia Muñoz expresa que: "los actos administrativos municipales de aprobación de: presupuestos y balances, fijación de precios y tarifas de plaza, locales, depósitos, puestos fijos y demás espacios, zonas de exclusión y restricción, etc. son fijados por la Comisión Administradora del Mercado Modelo, quien los envía a la Intendencia Municipal de Montevideo para su remisión a la Contaduría General, al no formularse observaciones a los mismos, se tiene el acto por aprobado".- (Anexo 7.2).

Por Oficio N° 5596/96 del 1° de diciembre de 1996 se solicitó por este Cuerpo a la Intendencia Municipal, que se proporcionara documentación relacionada con Presupuesto de Sueldos, Gastos y Recursos, en la que constara fecha de presentación, resolución de aprobación por parte de la I.M.M. y modificaciones presupuestales si las hubiera, lo que aún no ha sido remitido.

ORIGINAL

2.2. Balances

Esta auditoría ha contado con los estados de situación patrimonial y estado de resultados por los ejercicios cerrados a 12/91, 7/92, 7/93, 7/94, 7/95 y 7/96. (Anexo 7.3)

Los balances correspondientes a los ejercicios cerrados a 12/91, 7/92, 7/93 y 7/94 fueron considerados y aprobados por la C.A.M.M. en las sesiones de 31 de marzo, 17 de noviembre de 1992, 21 de setiembre de 1993 y 20 de setiembre de 1994, actas Nos. 66, 98, 141 y 191.

9707657

Respecto al balance correspondiente a julio de 1995, en sesión del 3 de octubre de 1995 (acta No. 244) se decidió su aprobación en una sesión especial a celebrarse el 10 de octubre la cual no consta.

Respecto al balance correspondiente a julio 1996, no se tiene la fecha de su aprobación atento a que la última acta examinada corresponde a la sesión del 16 de julio de 1996 (acta No. 285).

Dichos balances no han sido acompañados de las notas a los estados contables, ni constan de los correspondientes informes de gestión.

Los libros que sirven de base para la elaboración de los estados contables, no han sido certificados ni registrados ya sea ante la Inspección General de Hacienda (actual Auditoría Interna de la Nación) o Registro Público y General de Comercio.

En relación al ejercicio 1991, sólo se dispuso de fichas de mayores, no contando con el correspondiente Libro Diario.-

En sesión del 2 de junio de 1992 (acta No. 74), se aprobó cambiar la fecha de cierre de los balances para el 31 de julio. A pesar de ello, no se comunicó dicha modificación a la D.G.I. hasta 7 de diciembre de 1995, por lo cual ante la D.G.I. se presentaron los balances al 31 de diciembre hasta el Ejercicio cerrado al 31 de diciembre de 1994.-

En ninguno de los mismos se incluye en el activo el inmueble, propiedad de la I.M.M., que sirve de base a la actividad de la C.A.M.M.

El edificio del Mercado Modelo está afectado íntegramente a la actividad desarrollada por la C.A.M.M., los ingresos que ésta percibe provienen de la explotación de este recurso material, sin cuya consideración la estructura de costos se vería afectada sustancialmente.

A los efectos de presentar los Estados Contables no se puede excluir el principal activo fijo administrado, que constituye la fuente de los recursos percibidos, sin perjuicio de revelar como corresponde la propiedad del mismo.

ORIGINAL

Por otra parte, la C.A.M.M. ha compensado los fondos recibidos de la I.M.M. con destino a la recuperación estructural del edificio y los gastos realizados, exponiendo la diferencia en el activo en el rubro "Adelanto Inversiones I.M.M." Dado que al cierre del balance (31 de julio de 1996) no se habían gastado todos los fondos se expuso el rubro con signo negativo dentro del capítulo "Otros" de Otros Créditos. Cabe acotar, que los fondos entregados por la I.M.M. por este concepto no tienen carácter de préstamo.

Los conceptos establecidos en la Resolución Municipal N° 5769/90 (3% compensación I.M.M., 4% servicios sociales y 5% fondo de reserva) y modificativa, no se incluyeron al determinar la utilidad operativa de los ejercicios cerrados a 7/92, 7/93, 7/95 y 7/96. En cambio, en el balance cerrado a 12/91 la utilidad operativa incluye el 3% de compensación y el 5% de fondo de reserva, y el balance a 7/94 incluye solamente el 4% por servicios sociales.

ORIGINAL

Los balances cerrados a 7/92, 7/93, 7/94 y 7/95, incluyen erróneamente en el Pasivo deudas por concepto de 4% Obras Sociales. En tanto en el balance cerrado a 7/96 se incluye en el pasivo el rubro "4% Obras Sociales" con signo negativo. De acuerdo a lo expresado en Capítulo V, punto 2.2 no existen pasivos por este concepto.

El balance cerrado a 7/93 también incluye erróneamente un pasivo por concepto de Fondo de Propaganda. Según lo que se expresa en el Capitulo IX, punto 2.4 dicho pasivo es inexistente.

Por otra parte en dicho balance, se registran pérdidas por este concepto, equivalentes al monto recaudado en lugar del total de gastos incurridos.

9707557

De acuerdo a la documentación proporcionada, la utilidad del ejercicio cerrado al 31/12/91 ascendió a $ 265.817. En el ejercicio siguiente, cerrado al 31/7/92, dicha utilidad "desaparece" del balance ya que no figura expuesta en el mismo. Como contrapartida "desaparecen" rubros de activo por un total de $ 300.090, aumentando las pérdidas del ejercicio en $ 34.273 al incluirse como pérdidas el rubro "Obras Realizadas" por dicho monto.

La referencia a "desaparición de rubros" obedece a que no se efectuó registración contable alguna en el Libro Diario para reflejar dicho movimiento. A nivel del Libro Mayor, el ajuste se realizó modificando los saldos iniciales al 1° de setiembre de 1992.-

Los rubros involucrados son los siguiente:

Rubro	Denominación	Importe $
1521	Cerramientos perimetrales	27.941,62
1522	Reacondicionamiento techos	12.255,08
1523	Reacond. Gabinetes Higiénicos	190,59
1524	Red Sanitaria	23.114,29
1525	Pozo semisurgente	4.330,00
1526	Vestuario Trab. Independ.	66,13
1527	Estacionamiento	101.489,08
1528	Reparación azoteas	31.970,00
1529	Calles interiores	41.708,34
1530	Pavimentación Plazas	44.330,00
1540	B.P.S. Obras	12.695,11
3113	Resultados Acumulados	(265.816,80)
	Total neto	**34.273,45**

Cabe precisar que por este solo efecto se disminuyó el patrimonio en $ 300.090, disminuyéndose los resultados acumulados en $ 265.817 y el resultado del ejercicio en $ 34.273.-, destacándose a su vez que el resultado del ejercicio hubiese sido superavitario en lugar de deficitario.

ORIGINAL

En los balances, se incluyen en las pérdidas erogaciones que corresponderían que figuraran en el activo por tener efectos sobre mas de un ejercicio económico (obras realizadas, gastos de mantenimiento y conservación, iluminación, gastos de reacondicionamiento, estacionamientos, etc.), subvaluando por consiguiente los resultados. Lo anteriormente indicado, ya se señalaba en el informe de fecha 18 de octubre de 1993 que el Cr. Luis Sanguinetti elevara al Contador General de la I.M.M. Al citado profesional se le había encomendado la realización de un informe sobre el balance cerrado el 31 de julio de 1993. En una parte de dicho informe se indica: "Resulta de importancia establecer un adecuado criterio de contabilización para el rubro MANTENIMIENTO Y OBRAS, pues el mismo tiene influencia directa sobre los resultados del ejercicio. En el balance presentado, se observan partidas cargadas a dicho rubro de gastos que por su monto y concepto deberían ser activadas como inversiones." (Anexo 7.4).

3. CONCLUSIONES

3.1. Presupuestos

No consta la aprobación por la Comisión Administradora de los Presupuestos de los ejercicios 1991, 1992, y 92-93.-

Respecto al Presupuesto 1995-1996, si bien se dispuso su aprobación para la sesión del día 10 de octubre de 1995, no se posee la información de que así se haya realizado.-

No se ha podido comprobar la remisión por parte de la C.A.M.M. a la Intendencia Municipal de los presupuestos para su aprobación.-

Los actos administrativos municipales, sólo pueden provenir de la persona pública gobierno departamental, de donde la Comisión Administradora del Mercado Modelo -quién para la Intendencia no integra dicha persona pública- no puede dictar actos por carecer reglamentariamente de competencia para ello.

El procedimiento seguido por la comuna, no se ajusta a las normas reglamentarias por ella misma dictada, desde que las Resoluciones Municipales Nros. 5769/90 y 6445/91, requieren la aprobación por la Intendencia de los Presupuestos, es decir un acto administrativo expreso.-

3.2. Balances

No se ha constatado la elaboración de los informes sobre análisis de gestión y resultados exigidos por resolución municipal.

No se ha constatado la aprobación por parte de la C.A.M.M. del balance cerrado al 31 de Julio de 1995.

Los libros contables que sirven de base para la elaboración de los diferentes estados financieros no han sido certificados por la oficina correspondiente.

No fue comunicado ante la D.G.I. el cambio de fecha de balance aprobado el 2 de junio de 1992, sino hasta el 7 de diciembre de 1995.-

Los Estados Contables elaborados por la C.A.M.M. resultan desvirtuados al no exponer los inmuebles utilizados en su actividad, y por haberse eliminado la utilidad del Ejercicio 1991.

No se ha mantenido un mismo criterio a lo largo de los distintos ejercicios para determinar la utilidad operativa de cada uno de ellos.

Se constató en forma frecuente la ausencia de un criterio definido para diferenciar una inversión (Activo Fijo) de un gasto (Perdida), en consecuencia, se liquidaron como pérdidas partidas que debieron considerarse dentro del activo, alterando en consecuencia los resultados del ejercicio.

No consta la presentación a la Intendencia de los Balances. Dicha información fue solicitada a la Intendencia (Oficio N° 5596/96 del 11 de diciembre de 1996), sin que hasta el momento haya sido proporcionada.

CAPITULO VII

CONTRATACION DE PERSONAL

1. MARCO NORMATIVO

La Resolución Municipal N° 5769/90 de fecha 12 de diciembre de 1990, de creación de la C.A.M.M., en su artículo 4°, establece entre sus cometidos:

"e) designar y contratar mediante concurso o procedimientos objetivos de selección, el personal necesario, disponiendo su cese cuando corresponda y ejerciendo las potestades disciplinarias, de acuerdo a lo establecido en el Reglamento de Personal".-

Similar norma encontramos en el Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora del Mercado Modelo aprobado por Resolución Municipal N° 6445/91 del 28 de octubre de 1991 Art. 3° lit. e).-

Por su parte, en el literal h) del mismo artículo, entre los cometidos, se establece:

"h) dictar todos los reglamentos necesarios para el cumplimiento de sus cometidos y en particular, Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo, Reglamento de Personal, así como todas aquellas disposiciones complementarias que requiera el cumplimiento de su labor. Los reglamentos antes citados deberán contar con la aprobación de la Intendencia Municipal de Montevideo;".-

2. CONSTATACIONES

Los empleados del Mercado Modelo no se han integrado al padrón municipal, en consecuencia se rigen por el Derecho Laboral, habiendo suscrito diversos convenios colectivos de trabajo, los que tienen plena vigencia entre las partes.- (Anexo 8.1).

Dentro del marco normativo vigente, la Comisión Administradora reguló el ingreso de personal categoría peón (Sesión de fecha 8 de enero de 1991 - acta N° 4), y efectuó algunas contrataciones.- (Anexo 8.1).

En cuanto a la categoría peones en la sesión mencionada se aprobó que:

- en tanto no se reestructure el servicio, las necesidades de personal, categoría peón, serán llenadas por 3 meses tomando como fuente la lista de personas que ya cumplieron tareas para el Mercado Modelo;

- en el futuro se realizará un llamado público para cubrir vacantes, realizándose sorteo y llenándose los cargos a prueba por tres meses, al cabo de los cuales se contratará definitivamente o se llamará al siguiente en la lista de los sorteados.

El 28 de julio de 1992 la Comisión Administradora del Mercado Modelo aprobó el Reglamento del Personal el que contiene un Capítulo (III) relativo al ingreso del Personal estableciéndose en el Art. 8° que "La Comisión Administradora determinará los procedimientos de selección y las exigencias complementarias que estime pertinentes".-

No se ha ubicado la Resolución Municipal aprobatoria de dicho reglamento, habiéndose solicitado a la I.M.M. su remisión, sin que hasta la fecha se haya obtenido respuesta al respecto.-

Dentro de la categoría peones se pudo constatar que en diversas oportunidades se realizaron llamados públicos y sorteos y formación de tribunal de selección (actas Nos. 5, 8, 20, 57, 100, 106).-

ORIGINAL

Del análisis de las actas, no surge en qué forma se han realizado los sorteos o llamados; tampoco se ha podido constatar en todos los casos, la nómina de los favorecidos; aún cuando se aprueba lo actuado por las Sub Comisiones, en la mayoría de las veces no se agregan los listados y no se efectúan las designaciones respectivas por la Comisión Administradora.-

Asimismo, se constataron "pases en efectividad" y contrataciones definitivas de empleados que habían cumplido su período de prueba (actas Nos. 57, 73, 83, 151, 181, 182).-

En sesión de fecha 9 de abril de 1991 (acta N° 17) se ratifican "recontrataciones" dispuestas por Mesa Ejecutiva y Gerencia, sin facultades para ello, en áreas de limpieza y seguridad.-

Se han constatado otras contrataciones dispuestas con apartamientos a la normativa vigente, entre las que se destacan del muestreo realizado:

9 7 6 7 5 5 7

Secretaria para la C.A.M.M.: En sesión del 29 de enero de 1991, acta N° 7, se da cuenta de que para la contratación de Secretaria de la Comisión, a cargo de la empresa MIC, hay algunas postulantes seleccionadas. Con posterioridad no se ha podido ubicar la sesión en que se aprobó la contratación respectiva.-

Gerente para la C.A.M.M.: La selección fue encomendada a la Empresa MIC, presentándose 57 personas de las que la Consultora preseleccionó a cuatro candidatos, los que fueron sometidos a consideración de la Comisión.-

En sesión de fecha 26 de febrero de 1991 (acta N° 11) se consideró el informe respectivo, concluyéndose que tres de los candidatos reúnen las condiciones requeridas y que deben decidir entre L. Alvarez y E. Daguerrre. Los Sres. Mori y Texeira, quienes estuvieron en las entrevistas junto con el Sr. Modernel, "opinan que el más apropiado es el Economista Daguerre"; los Sres. Olmos, Maciel y Cordero expresan que "dado el conocimiento personal del Sr. Modernel con el Sr. L. Alvarez por las diferentes actividades que desempeñaron juntos, que le permite conocerlo en el campo laboral y en lo personal, este podrá ser el nuevo Gerente".

El Sr. C. Pérez opina que lo mejor sería una consulta con el Sr. Víctor Petrissans de MIC para elaborar la evaluación final. El Directorio está plenamente de acuerdo".-

De la lectura del acta no surge con cuál de las mociones presentadas se está plenamente de acuerdo.-

ORIGINAL

En la sesión siguiente, del 5 de marzo de 1991 (acta N° 12), se presenta oficialmente al Sr. Alvarez como Gerente de la C.A.M.M. y se fija el sueldo del mismo.-

Contratación de Secretaria para Oficina de Plaza: En sesión del 22 de abril de 1992, acta N° 69, se toma conocimiento del informe del Tribunal de selección relacionado con la contratación de la secretaria, por tres meses con sueldo de prueba, no constando la designación.-

En sesión del 4 de agosto de 1992, acta N° 83 -sin firmar- se aprueba la contratación definitiva.-

Contratación de Secretaria para el Area Económica Financiera: En sesión de fecha 16 de junio de 1992 (acta N° 76) se trata la contratación de Secretaria para el Area Económico Financiera, no surgiendo de la misma un criterio objetivo para su designación, no obstante mencionarse en el acta N° 106 la existencia de un "Tribunal".

Contratación de Secretaria para Mesa Ejecutiva: En sesión de fecha 14 de febrero de 1995 (acta N° 212) se discute la necesidad de contratación de Secretaria para Mesa Ejecutiva con conocimientos del Proyecto del Nuevo Mercado; se plantea que la persona más indicada ante dicho Proyecto es la Secretaria de quien ocupaba el cargo de Intendente hasta ese momento, por conocer todos los trámites.-

En la misma sesión algunos integrantes de la Comisión plantean que hay personas en el Mercado capacitadas para llevar adelante la recopilación de información acerca del Nuevo Mercado, a la que se le pagaba para que se encargara del tema (contratación dispuesta en acta N° 134).-

En sesión del 21 de febrero de 1995 (acta N° 213) se aprueba la contratación de la persona propuesta en el acta N° 212, con un salario nominal de $ 30 la hora, con cuatro horas diarias el primer mes, y que la C.A.M.M. determine a posteriori.-

Contratación de jefe de Recursos Humanos: En sesión de fecha 10 de enero de 1995 (acta 207) se aprueba la creación del cargo de Jefe de Recursos Humanos y la realización de un llamado a postulantes estableciéndose como requisito que la edad de los mismos debía oscilar entre los cuarenta y cincuenta años.-

En sesión de fecha 28 de marzo de 1995, (acta N° 216) se considera informe de la Consultora MIC y se decide la contratación de un postulante de 34 años de edad, por un período de prueba de tres meses.-

ORIGINAL

El 11 de julio de 1995, (acta N° 233), se resuelve agradecer los servicios prestados al Jefe interino de Recursos Humanos, dejando la provisión definitiva del cargo en manos de la nueva Comisión, una vez constituida.-

El 8 de agosto de 1995, (acta N° 236) integrada la nueva comisión, se resuelve, por cinco votos, realizar un nuevo contrato de prueba con la misma persona y, en sesión de fecha 7 de noviembre de 1995, (acta N° 249), se aprueba por seis votos su contratación definitiva.-

En las Planillas de trabajo de la Comisión Administradora, la persona designada para ocupar el cargo de Jefe de Recursos Humanos, aparece como ingresando a trabajar el 17 de abril de 1995, sin que en ningún momento haya cesado la relación laboral, a pesar de lo aprobado el 11 de julio de 1995.-

Contratación del Encargado del Area Económica Financiera: El 23 de agosto de 1994, (acta N° 187), se propone hacer un llamado público para contratar un profesional contador para el Area Económica Financiera.-

9707657

El 13 de setiembre de 1994 (acta N° 190) se agrega el perfil para el cargo de Jefe del Area Económica Financiera, el que es aprobado en acta N° 191 del 20 de setiembre de 1994, asimismo, se aprueba que se haga un llamado a empresas seleccionadoras.-

En sesión de fecha 27 de setiembre de 1994, (acta N° 192), respecto al perfil para el Jefe del Area Económica Financiera, se aprueba que la edad será entre 30 y 50 años con dedicación diaria de cuatro horas, 20 semanales y con una remuneración mensual de U$S 1.000.-

En sesión del 13 de diciembre de 1994, (acta N° 203), se considera memorándum de Gerencia sobre la selección de postulante para el Area Económica Financiera y se aprueba el salario mensual a percibir. En el memorándum se hace referencia al postulante seleccionado. No consta la designación del funcionario que ocupará dicho cargo. En sesión de fecha 28 de marzo de 1995, (acta N° 218), se aprueba la contratación definitiva.-

Unidad de Información y Comercialización: En sesión de fecha 16 de junio de 1992, (acta N° 76 la que no está firmada), se considera un informe (sin firma) del Ing. Modernell sobre la creación de un cargo con una dedicación semanal de 10 horas, para brindar un servicio de volúmenes a los usuarios del Mercado y productores en general. MOCION: se acepta la propuesta del Sr. Modernell, mediante el sistema de contratación horario, a saber: se haría un contrato por 100 horas, vencido este plazo, la Mesa Ejecutiva hará un informe evaluatorio. 6 por sí, 2 abstenciones.-

En sesión del 23 de junio de 1992, (acta N° 77 sin firmar), se designa el Tribunal que seleccionará al "tomador de precios".-

El 21 de julio de 1992, (acta N° 81 sin firmar), por mayoría de siete votos, se aprueba la contratación de quien según informe del Tribunal evaluador de postulantes para la Unidad de Información y Comercialización (UIC), ocupaba el primer lugar, con ocho horas de labor.-

Existe discrepancia entre la carga horaria aprobada el 16 de junio de 1992, cuando se aprueba las bases de la contratación, y lo resuelto el 21 de julio de 1992, cuando se nombra a quien ocupará el cargo.-

Se ha constatado la liquidación de horas comunes a diversos funcionarios, que exceden la carga horaria normal de trabajo. Habiéndose solicitado a la C.A.M.M. la explicación del caso, la misma no ha sido proporcionada. En Anexo 8.4 se exponen los datos relevados por muestreo.

9707557

3. CONCLUSIONES

El Reglamento del Personal, no cuenta con la aprobación de la Intendencia según lo dispuesto en las Resoluciones Municipales Nos. 5769/90 y 6445/91.-

No consta en general, en las actas, la aprobación de los sorteos o llamados para peones, y en los casos en que se aprueban los resultados, no siempre se agrega la nómina de los sorteados, y tampoco se procede a su designación.

La Mesa Ejecutiva no tenía facultades para disponer recontratación de personal.-

Del muestreo realizado surgen diversas irregularidades en cuanto a las contrataciones efectuadas:

- apartamiento de las bases del llamado de selección (edades, carga horaria).
- inexistencia de un criterio objetivo de selección.
- falta de designación formal de los empleados.
- aprobaciones de contrataciones sin las mayorías requeridas y actas sin firmar.

ORIGINAL

En relación a las liquidaciones de horas comunes, al no disponer de la información solicitada, no es posible concluir si las mismas correspondieron a horas extras o si existió un error en cuanto al relevamiento del control de horas.

9707657

83

CAPITULO VIII

PRESTAMOS, TRANSFERENCIAS Y AVALES OTORGADOS POR Y A LA C.A.M.M.

1. MARCO NORMATIVO

El Art. 301 Inciso 2° de la Constitución de la República establece: "Para contratar otro tipo de préstamos se requerirá la iniciativa del Intendente y la aprobación de la mayoría absoluta del total de componentes de la Junta Departamental, previo informe del Tribunal de Cuentas. Si el plazo de los préstamos, excediera el período de gobierno del Intendente proponente, se requerirá para su aprobación, los dos tercios de votos del total de componentes de la Junta Departamental".-

La Ley Orgánica Municipal, N° 9.515 establece, en su artículo 35 Numeral 10° que compete al Intendente: "Celebrar contratos sobre la administración de las propiedades inmuebles, arrendamientos y utilización de bienes departamentales o confiados a los Municipios, requiriéndose la aprobación de la Junta Departamental por la mayoría absoluta de sus miembros si el contrato tuviese una duración mayor que su mandato o cuando el monto del contrato exceda de dos mil pesos".-

Por su parte, el artículo 37 de la misma norma establece que queda prohibido a los Intendentes "... 2° Enajenar e hipotecar bienes raíces salvo lo que disponen las leyes especiales sobre solares, quintas, chacras, y sobre explotación de inmuebles. Sin embargo podrán enajenar o gravar cualquier bien departamental, aún los incluidos en el artículo 23 de la ley de Octubre 21 de 1912, previa autorización de los dos tercios de votos de los miembros de la Junta Departamental".-

El art. 35° del Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora establece que se depositarán en instituciones bancarias todos los fondos existentes y que no sean imprescindibles para cubrir los gastos habituales.-

2. CONSTATACIONES

2.1 Préstamos a la C.A.M.M.-

Por Resolución Municipal N° 1199/91 de 28 de marzo de 1991 se concedió un préstamo reintegrable a la C.A.M.M. por importe de $ 35.000,oo (N$ 35:000.000,oo), el que estaba destinado a financiar el Proyecto de Policlínica. (Anexo 9.1)

COPIA

$ 707657

Dicho préstamo fue cancelado el 6 de agosto de 1992 según recibo N° 101.143 de la I.M.M. sin intereses.

No consta que el préstamo haya sido sometido al control del Tribunal de Cuentas.-

Por Resolución Municipal N° 869/96 de fecha 6 de marzo de 1996 la Intendencia Municipal de Montevideo concedió a la Comisión Administradora del Mercado Modelo, en virtud del incendio acaecido y la pérdida de ingresos consiguiente, la cantidad de $ 600.000, en carácter de préstamo reintegrable. El reintegro "se hará exigible desde el momento en que las utilidades del Mercado lo hagan factible".-

El préstamo contó con la intervención preventiva del Contador Delegado.-

Por Resolución N° 1007/96 de fecha 18 de marzo de 1996, la I.M.M. resolvió conceder a la C.A.M.M. $ 1.400.000 dentro de las acciones que, de conformidad con el Decreto N° 26.948 de 11 de diciembre de 1995, puede tomar para aliviar las consecuencias producidas por el incendio del Mercado Modelo, en carácter de préstamo reintegrable en cuatro partidas a saber:

ORIGINAL

Fecha Prev. de entrega	Fecha Cobro CAMM	Importe $
08/04/96 -	11/04/96 -	600.000.-
05/05/96 -	07/05/96 -	400.000.-
05/06/96 -	07/06/96 -	250.000.-
05/07/96 -	25/07/95 -	150.000.-

El Tribunal en sesión de fecha 9 de julio de 1996, Carpeta N° 169.255, acordó observar el gasto por entender que: a) la existencia del Decreto de la Junta Departamental N° 26.948 no legítima el origen de las erogaciones que motivan el préstamo reintegrable, dadas las conclusiones acerca de la naturaleza jurídica de la Comisión Administradora destinataria del mismo; b) el otorgamiento de préstamos reintegrables no está comprendido en las competencias que por especialidad orgánica corresponden a los Gobiernos Departamentales.- (Anexo 9.2)

$ 7 0 7 5 5 7

2.2. Transferencias a la C.A.M.M.

Paralelamente, la I.M.M. efectuó las siguientes transferencias de dinero para atender obras tendientes a recuperación de instalaciones ya existentes y a la construcción de nuevos galpones:

Fecha	Importe $	Eq. U$S
16/04/96	2.008.643.82	264.295.24
07/05/96	865.906.96	112.455.45
03/06/96	882.775.28	112.455.45
01/07/96	332.539.36	41.567.42
03/07/96	1.755.687.13	218.097.78
29/07/96	6.958.240.00	845.780.97

Los fondos recibidos fueron aplicados a pagos realizados a favor de las empresas Diorex S.A., Palladium S.A.- Andamios Tubulares, TEYMA S.A.-

El Tribunal tomo conocimiento de estas erogaciones:

ORIGINAL

- Carpeta N° 169.459: por Resolución Municipal N° 1435/96 del 10 de abril de 1996 la Intendencia Municipal convalida lo actuado por la Comisión Administradora del Mercado Modelo en relación a la contratación de las empresas Diorex S.A. y Palladium S.A. y a los importes comprometidos (imputado $ 7:995.658,17 con cargo al déficit). El gasto fue observado en sesión del 9 de julio de 1996: las razones de urgencia y fuerza mayor invocadas y la convalidación a posterior por parte de la Comuna no alteran las conclusiones acerca de la naturaleza jurídica, y no ser correcto el rubro de imputación.- (Anexo 9.2)

- Carpeta N° 170.121: por Resolución Municipal N° 2.408/96 del 4 de junio de 1996, la Intendencia Municipal autorizó la transferencia de $ 6.958.240 a favor de la Comisión Administradora del Mercado Modelo para efectivizar el pago a la firma TEYMA S.A., estableciendo que se comunicaría al Poder Ejecutivo a efectos del Art. 755 de la Ley 16.736, y al amparo de lo dispuesto en el Decreto Municipal N° 26.948 promulgado el 11 de diciembre de 1995.- El gasto fue observado a) por considerar que la existencia del Decreto de la Junta N° 26.948 no legítima el origen de las erogaciones que motivan la transferencia de fondos atento a la naturaleza jurídica de la Comisión Administradora, destinataria de la misma; b) el texto del art. 755 de la Ley N° 16.736 presupone un acuerdo entre el Poder Ejecutivo y la Intendencia Municipal de Montevideo, el que no se había concretado.-

El tratamiento contable de las transferencias de fondos por parte de la C.A.M.M. fue analizado en el Capítulo VI - Presupuestos y Balances.-

2.3. Avales concedidos por la I.M.M. a la C.A.M.M. para contraer préstamos

Con fecha 7 de marzo de 1995 la Comisión Administradora del Mercado Modelo remitió nota a la I.M.M., solicitando su aval para la obtención de un préstamo bancario por un monto de U$S 50.000.-

Con fecha 15 de mayo de 1995 por Resolución Municipal N° 1541/95 se autorizó a la C.A.M.M. a contraer préstamos con la Banca Oficial y/o privada, por un monto de hasta U$S 50.000, al año, con aval de la I.M.M. De acuerdo con la Resolución Municipal el destino de los fondos es el cumplimiento de los cometidos determinados por la Resolución Municipal N° 5769/90.-

ORIGINAL

Por Resolución Municipal N° 258/96 de fecha 29 de marzo de 1996 - dentro del marco de la autorización genérica concedida por la Resolución Municipal N° 1541/95, se dispone extender la garantía de un crédito bancario a favor de la C.A.M.M., a efectos de la obtención de un préstamo por parte del Banco de Santander.-

En el numeral 2° de dicha resolución se establece: "Condicionar la concesión de dicho aval, a la presentación por parte de la referida Comisión Administradora de los comprobantes que justifiquen la amortización mensual del préstamo obtenido".

2.4. Avales otorgados por la C.A.M.M.

En diversas actas (Anexo 9.3) se resuelve ofrecer el aval de la C.A.M.M. a usuarios con diferentes finalidades, por ej:

9707652

087

- Sesión de fecha 9 de julio de 1991 (acta N° 30) a SU.FRU.VU para la obtención de un préstamo en COFAC.-

- Sesión de fecha 7 de enero de 1992 (acta N° 55) a Sandra Díaz, adjudicataria de un local para hacer efectivo el precio de la transferencia (8 en 8);-

- Sesión de fecha 28 de enero de 1992 (acta N° 58) al Sr. Carricart para facilitar el pago del costo de la transferencia (5 votos afirmativos);-

- Sesión de fecha 4 de febrero de 1992 (acta N° 59) aval a ASCOMM por un préstamo con COFAC por N$ 3:000.000 (6 en 6);-

De los avales concedidos, pudo constatarse la concresión del relacionado con el gremio SUFRUVU, dado que, al producirse cesación de pagos, COFAC pretendió hacer valer el aval y comunicó la deuda a la C.A.M.M., en cuyo caso concreto, se resolvió que uno de los integrantes de la C.A.M.M., el representante del gremio, se hiciera cargo de los pagos respectivos. A esta solución se arriba por propia iniciativa del representante gremial el que solicita que se afecten sus viáticos con esta finalidad.- Se constató así mismo el aval concedido a ASCOMM, por la nota de cancelación del préstamo (Anexo acta 94).-

En los Balances presentados, los avales otorgados no figuran en las respectivas "Cuentas de Orden y Contingencias".-

2.5. Préstamos y Adelantos a empleados de la C.A.M.M.

En el ámbito del Derecho Laboral, es práctica usual en las empresas el conceder a sus empleados "vales" o adelantos sobre sus sueldos. En la C.A.M.M., las relaciones con los trabajadores del Mercado están, de hecho, reguladas por normas de derecho privado, por lo que los adelantos se ajustarían a este régimen.-

Con relación al tema en estudio debemos diferenciar dos situaciones:

a- los adelantos de sueldos que se realizan a empleados de la C.A.M.M., los que podrían considerarse "vales"

b- los préstamos propiamente dichos que se otorgan con independencia de los haberes generados por el empleado y se descuentan en cuotas mensuales o quincenales.-

Se ha detectado en la lectura de actas que se han otorgado préstamos a dependientes de la C.A.M.M. recurriéndose, en alguna oportunidad, a la obtención de préstamos bancarios con tal fin. Tal es el caso de la sesión del 28 de febrero de 1995 (acta N° 214) en la que se aprueban las siguientes mociones: " 1) -MOCION (Modernel): Se propone incrementar la solicitud de crédito que se está gestionando, con el fin de otorgar un préstamo reintegrable, en cuatro cuotas para los mensuales y ocho para los jornaleros, que tengan hijos estudiando, de $ 300 por hijo. Se aprueba por unanimidad (7 votos en 7). 2) -MOCION (Modernel): Hacer extensivo el préstamo a los demás trabajadores, hasta un tope de $1.200 por empleado, en las mismas condiciones; en cuanto la situación financiera de la Empresa lo permita y antes del mes de agosto. Este último préstamo se hará extensivo en la cuota parte correspondiente, a aquellos empleados beneficiarios del primer préstamo, que no hayan alcanzado el monto de los $ 1.200. Se aprueba por unanimidad (7 votos en 7)".-

ORIGINAL

En sesión de fecha 14 de julio de 1992 (acta N° 80) se aprueban mociones contradictorias, en cuanto al ajuste de las cuotas de los préstamos "por IPC", dado que si bien se establece que se aprueban todas las mociones presentadas, dos de ellas son contradictorias entre sí, una implica el pase a Gerencia y Dr. Abad y la otra implica el ajuste de las cuotas respectivas.-

En algunos casos (Ejs. actas Nos. 196 y 278), los préstamos concedidos lo han sido en forma excepcional, para determinados funcionarios.-

Se constato el otorgamiento de vales especiales (préstamos), cuya facilidad de pago se concede en forma casuística y, salvo unos pocos casos, sin intereses.

A vía de ejemplo se destacan los siguientes:

A favor del Encargado de Recursos Humanos, Sr. Hugo Pérez:

10/04/96 - $ 4.000.- a pagar en 4 cuotas.
23/05/96 - $ 2.000.- a pagar en junio.
07/06/96 - $ 1.000.-
18/07/96 - $ 3.500.-,a descontar la primera cuota en la quincena del mes de agosto.
06/08/96 - $ 6.000.-
06/09/96 - $ 2.800.-
26/09/96 - $ 4.200.-
27/09/96 - $ 1.000.-
30/09/96 * $ 13.405,97 a descontar $ 1.300 por mes y 3 cuotas en Diciembre.
05/11/96 - $ 4.000.- a descontar en diciembre
02/12/96 - $ 1.000.- a descontar en diciembre
06/12/96 - $ 800.- a descontar en diciembre
03/02/97 - $ 4.000.- a descontar $ 1.000.- por mes a partir marzo.

A favor del Sr. Angel Riestra:

ORIGINAL

14/02/96 - $ 6.000.- a descontar en 6 cuotas.
19/04/96 - $ 4.000.- a pagar en el mes de junio.
17/05/96 - $ 1.800.-
22/07/96 - $ 10.000.- a descontar en el período agosto a diciembre.
10/10/96 * $ 80.000.- a descontar $ 5.000 por mes y 3 cuotas en diciembre.
13/03/97 - $ 1.500.- a descontar $ 500 por mes Abril-Junio

A favor del Sr. Carlos Piñeyro

22/02/96 - $ 7.500.- a descontar $ 3000 al 30/3, $ 1000 al 30/4 y 30/5 y $ 2.500 al 30/6.
20/09/96 - $ 7.000.-

A favor del Sr. Carlos Castillo:

08/02/96 - $ 6.000.- a descontar en 4 cuotas de $ 1.500 a partir de marzo.
03/10/96 - $ 7.000.- a descontar $ 1.000 por mes a partir de noviembre.

9701657

Otros Casos:

30/09/96 * $ 23.278,14 a favor de Humberto Racciatti, a devolver $ 1.500 en octubre y 3 cuotas en diciembre.

18/10/96 - $ 16.700.- a devolver $ 1.500 en Noviembre, $ 4.500 en Diciembre, $ 1.500 de Enero a Marzo.

Los prestamos que están marcados con "*" se reintegran en cuotas que son reajustables en cada oportunidad que se da aumento de sueldos.

En las concesiones de los préstamos analizados, solo consta la autorización del actual secretario de la C.A.M.M. Ing. Agr. Estanislao Chiazzaro.

En Anexo 9.4 se puede apreciar la evolución de los saldos a cobrar por este concepto a fin de cada mes, tanto a valores corrientes como constantes (marzo/97), en donde resulta muy claro la supremacía de los préstamos otorgados en el último ejercicio económico (iniciado en agosto/96) en relación a los anteriores.

2.6. Préstamos y Adelantos de sueldos a integrantes de la C.A.M.M.

ORIGINAL

Al igual que los empleados, los integrantes de la Comisión recibieron adelantos sobre sueldos y viáticos.-

En sesión de fecha 12 de julio de 1994 (acta 181), comienza a actuar como Secretario de la C.A.M.M. el Sr. Alcides Cordero, en sustitución del Sr. Héctor Mori, como consecuencia de la constatación de irregularidades con los adelantos de sueldos que había efectuado, así como en el manejo de fondos. Se designa una Comisión Investigadora de los hechos de notoriedad.-

Asimismo, y como consecuencia de los adelantos percibidos por el Sr. Héctor Mori, en dicha sesión se dispone que "el adelanto a los Directores" sea igual al de los trabajadores de la C.A.M.M., es decir que no podrá exceder el 40 % de sus ingresos mensuales;-

91

9707552

En sesión de fecha 23 de agosto de 1994 (acta N° 187) se adopta resolución sobre informe de la Comisión investigadora del caso Mori y se hace un resumen de los hechos:

- en el mes de Julio de 1991, se imprimieron boletas de distinto color y título para los adelantos al personal mensual y jornalero.

- los adelantos al Sr. Mori se documentaron en: 41 provisorio de caja por valor de $ 76.054; 54 adelantos a cuenta mensuales por valor de $ 83.648; 9 adelantos a cuenta Jornaleros por valor de $ 9.350; y 6 en otro tipo de documentos por valor de $ 3.797 (Boletas de contado).

- "Las numeraciones, no son correlativas con las fechas, hay tres números de boletas repetidas, quiere decir que hay adelantos hechos en boletas que tienen el mismo número, con distinta fecha o igual fecha. Hay tres números de boleta, el N° 4.818, el N° 2.508 y el N° 2.002, que está repetido. Hay adelantos asentados en boletas que tienen el mismo número, distinta fecha y distinto monto."

- "En relación a la firma que da la autorización, existen 17 boletas donde autoriza Mori, 4 boletas que me resulta imposible saber quien es, es una firma pero no se de quien es y hay 89 boletas sin firma autorizante."

- en el espacio destinado a quien retira, dicen: 1 Sociedad Médica, 9 no tienen firma, 11 no se entiende la firma, 1 Luis Corts, 7 la firma es de Castillo, 1 aparece el nombre de Mori- De Maio o Di Mayo, que no pertenecen a la C.A.M.M, y hay 80 con el retiro de Mori.

- la firma del Cajero: 54 firmadas por Castillo como corresponde; 48 no tienen firma de cajero, 7 firmadas por Mori y 1 no se entiende. El importe de los retiros iba de $ 512 a $ 25.000, con un promedio de $ 12.900 mensuales, aproximadamente el sueldo de Mori a julio/94

A consecuencia de dicho informe, entre otras medidas se resuelve adoptar las necesarias, para la reorganización del Area Económica Financiera, haciendo un llamado público para la contratación de un profesional contador, que cumpla las funciones de Jefe del Area Económica Financiera.

9707657

En sesión de fecha 4 de abril de 1995 (acta N° 219) se considera Memorándum de Gerencia a Mesa Ejecutiva, relacionado con la desaparición de documentos firmado por el Sr. Mori. El asesor Letrado de la C.A.M.M., Dr. Abad da cuenta de que se presentó la denuncia policial y luego la judicial de los hechos que son singularmente graves, porque al no estar los conformes no se le puede cobrar al Sr. Mori.

Acerca del Juicio Ejecutivo, se informa que: "... se inicia con el primer conforme, cuando el Dr. Trelles pide el resto de los conformes es que no aparecen."

En sesión de fecha 18 de abril de 1995 (acta N° 221) se resuelve: a) solicitar a la Junta Departamental de Montevideo, una Comisión Investigadora Administrativa, sobre todos los sucesos Administrativos ocurridos en la C.A.M.M. desde el caso Mori hasta la fecha; y b) Sugerirle a la Junta Departamental, la posibilidad de que esté representado en ella un delegado de los trabajadores.

En sesión de 9 de mayo de 1995 (acta N° 224), el Dr. Abad informa que Mori firmó de nuevo los conformes y que se labró acta notarial.-

3. CONCLUSIONES:

ORIGINAL

El otorgamiento de préstamos reintegrables a Comisiones, no está comprendido dentro de las competencias que por especialidad orgánica corresponden al Gobierno Departamental.-

De conformidad con las normas constitucionales y legales, la Intendencia Municipal de Montevideo, para comprometer su patrimonio, requiere la anuencia de la Junta Departamental. No consta que esa anuencia haya sido requerida y concedida, en las oportunidades en que la Intendencia dispuso comprometer su patrimonio, concediendo su aval para que la Comisión Administradora del Mercado Modelo, contrajera préstamos con instituciones bancarias.-

No se ha podido comprobar la existencia de normas reglamentarias que regulen la capacidad jurídica de la C.A.M.M. para conceder avales o garantías para operaciones de crédito, máxime teniendo presente la falta de titularidad de la misma en relación con los bienes que administra.

En efecto, la C.A.M.M. no dispone de bienes propios, sino que administra bienes de propiedad municipal, en consecuencia no puede garantizar con los mismos préstamos de ningún tipo.

Tampoco puede la C.A.M.M. conceder préstamos con recursos provenientes de los importes de las tarifas y precios que percibe dado que no tiene la libre disposición de los mismos.

Aún actuando en el marco del derecho privado - como ha sucedido hasta el presente-, debe ajustarse a los principios que rigen la administración de bienes donde debe tenerse especialmente en cuenta el interés del administrado. En este aspecto se debe tener presente que los integrantes de la C.A.M.M., tal como surge de las actas, han tenido la convicción de que se han producido pérdidas económicas, ya sea por el pago de intereses bancarios de los préstamos solicitados con tal finalidad, o por la no percepción de intereses por el dinero prestado.-

Los integrantes de la C.A.M.M. que perciben sueldos fijos, eran únicamente dos -desde el año 1995 perciben ingresos mensuales tres-, siendo retribuidos los demás con una "compensación por horas trabajadas", por lo que los adelantos concedidos, en el caso concreto de los miembros no retribuidos de la C.A.M.M., han sido mal otorgados, desde que es imposible determinar cuánto es el 40 % de una cifra que -de antemano-, no se encuentra determinada, sino que depende de la actividad del beneficiario.-

En cuanto al tema del Sr. Mori se desconoce el resultado del o de los juicios iniciados.

9707657

CAPITULO IX

PUBLICIDAD

1. MARCO NORMATIVO.-

En el artículo 4° de la Resolución Municipal N° 5769/90 que enumera los cometidos de la Comisión Administradora, se establece en el literal i:

"i) mejorar y renovar los servicios incluyendo entro otros: laboratorio, investigaciones estadísticas, policlínica, panel de información de precios y todos aquellos que resulten de la aplicación de nuevos métodos o avances tecnológicos;".-

Igual enumeración está contenida en el Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora aprobado por la Resolución Municipal N° 6445/91 (art. 3° Literal i); En el art. 5° de dicho Cuerpo normativo se establece asimismo:

"Artículo 5°.- Celebrar todos aquellos contratos que se estimen necesarios para el cumplimiento de sus cometidos".-

2. CONSTATACIONES

2.1. Panel Electrónico

Contrato celebrado el 19 de octubre de 1992 con la firma ADVANCE S.C. (Anexo 10, apéndice A)

A) Generalidades del contrato: En sesión de fecha 29 de setiembre de 1992 -acta N° 91, se aprueba por unanimidad, el presupuesto presentado por la firma ADVANCE S.C., para la instalación de un tablero electrónico, suscribiéndose el 19 de octubre el contrato en cuya cláusula primera, se describe el objeto como "el suministro de un tablero electrónico, cuyas especificaciones se detallan en presupuesto de fecha 28 de setiembre ppdo. que se adjunta". (Anexo 10, apéndice B)

El precio se estableció en U$S 18.600 más IVA pagaderos 50% contado, y el saldo a una fecha no definida en el contrato, ya que se encuentra en blanco la misma; el plazo para la entrega se fijó en 45 a 60 días contados a partir de la firma del contrato y en cuanto a los incumplimientos se estableció la mora de pleno derecho, por el solo vencimiento de los plazos.-

Las especificaciones del tablero no se encuentran definidos en el documento suscrito, ni adjunto al mismo, pese a lo expresado en la cláusula primera, a lo que debe agregarse que solicitado el "presupuesto adjunto" a la Secretaría de la C.A.M.M., no pudo obtenerse, manifestándose que no fue encontrado el mismo.-

El 6 de octubre de 1992 se considera informe del Asesor de Publicidad Sr. Juan P. Rivoir, sobre el funcionamiento del tablero electrónico a instalar, surgiendo que el 50 % del tiempo se utilizaría para la emisión de "tandas publicitarias" estimándose los ingresos por este concepto en N$ 7:350.000 mensuales (acta N° 92).-

B) Cumplimiento del contrato.- El 18 de mayo de 1993 (acta N° 123) se considera informe del Presidente de la C.A.M.M. Sr. R. Modernell del que surge que la firma no cumplió con lo acordado y que, desde el mes de noviembre, se realizan gestiones ante ADVANCE S.C. para el cumplimiento del contrato sin resultado alguno.-

El 9 de noviembre de 1993 el Dr. Abad da cuenta a la C.A.M.M. que, se ha instalado el panel, aunque con defectos, que se iniciará resolución de contrato y reparación de daños y perjuicios, siendo la posibilidad de resarcimiento escasa dado que la sociedad no posee nada de valor, solamente materiales usados que se ignora si están prendados o embargados. En esta oportunidad (acta N° 147) la C.A.M.M. resuelve iniciar juicio a ADVANCE S.C..-

ORIGINAL

El 28 de diciembre de 1993 (acta N° 154) el Dr. Abad eleva a la C.A.M.M. nota sobre ADVANCE S.C. de la que surge: que se han iniciado los procedimientos judiciales citándose a conciliación, Juzgado de Paz de 9° turno, la que se fijó para el 2 de febrero de 1994; que se mantienen conversaciones en forma paralela con la firma para encontrar una solución definitiva.

En esta oportunidad la C.A.M.M. dispone el pase de las actuaciones a la Unidad de Proyectos Especiales, la que con fecha 25 de enero de 1994 informa que el ofrecimiento de la empresa de colocar el cartel electrónico no es aceptable, siendo la única solución la devolución del cartel y el rescate en metálico o en bienes comerciales rentables del equivalente a U$S 3.000.-

Con fecha 7 de febrero de 1994 (acta N° 160) el Dr. Abad da cuenta de que la empresa no concurrió a la audiencia de conciliación, por lo que correspondería iniciar el juicio de rescisión del contrato reclamando un monto de U$S 37.500.

A posteriori, no se ha logrado ubicar resoluciones sobre el tema ADVANCE S.C..-

96

9767

Como consecuencia del incumplimiento de la firma ADVANCE, la Comisión Administradora del Mercado Modelo debió contratar con otra firma el suministro del tablero electrónico, a cuyos efectos el 21 de abril de 1994 se suscribió un contrato con SELLER PARRADO S.A. por un importe total de U$S 28.000 más I.V.A..-

2.2. Contratos suscritos con Juan P. Rivoir

2.2.1. Contrato celebrado el 18 de junio de 1991:

El objeto del mismo es "la realización de una Asesoría para el montaje de la Oficina de Prensa del Mercado Modelo, como primera etapa en las condiciones establecidas en el marco del desarrollo del ordenamiento de las Relaciones Públicas, montaje de entrevistas, relación con medios de comunicación, tratamiento de la imagen de la administración, estudio de factibilidad de campañas publicitarias y capacitación de funcionarios", en un plazo de 90 días, contados a partir del siguiente al otorgamiento.-

Precio: se estableció en U$S 1.500 pagaderos contra entrega de tres informes mensuales, oportunidades en las cuales se harían pagos parciales de U$S 500.-

Para el caso de incumplimientos, se estableció que si la parte asesora o sus dependientes "incumplieran los términos de este contrato, ..." la C.A.M.M. suspendería los pagos y, de acuerdo a la entidad del incumplimiento, "podrá dar por rescindido el presente contrato, debiendo devolver la parte asesora las sumas percibidas".-

2.2.2. Contrato celebrado el 19 de setiembre de 1991

Se procede a firmar una prórroga del contrato anterior, por un monto de U$S 500,oo. El objeto se estableció en "dar continuidad al estudio de factibilidad de campañas publicitarias y montaje de entrevistas correspondientes, así como conducción de la elaboración de guión de video sobre actividad en el Mercado Modelo", y el plazo se estipuló en 30 días contados a partir del siguiente a la suscripción del contrato.

9707657

97

2.2.3. Contrato suscrito el 12 de noviembre de 1991

El objeto del nuevo contrato era el asesoramiento y asistencia en la venta de espacios destinados a publicidad estática, y el plazo se fijó en dos años contados a partir del 1° de noviembre de 1991. "Además el Sr. Juan P. Rivoir continuará colaborando como hasta ahora, en el desarrollo de la Oficina de Relaciones Públicas y Prensa y profundizando las necesidades que tiene la C.A.M.M. en estas áreas. Se enuncian a manera de ejemplo: ....ampliación y desarrollo de las relaciones con el exterior, programas de intercambio con operadores del país y del extranjero; todo lo relativo a la proyección pública del Mercado Modelo en todos sus aspectos".

Como única remuneración se estipuló una comisión del 23 % del producido de la venta de publicidad estática. Los pagos se harían en la misma forma y oportunidad de ingreso de los fondos al Mercado Modelo. "En los tres primeros meses de vigencia de este Contrato, el Sr. Rivoir percibirá una suma equivalente a U$S 600 (seiscientos dólares americanos) en forma mensual y en carácter de anticipo de comisiones a devengar, y que serán reintegrados en la mismas condiciones y a partir de la primera venta, deduciéndose un porcentaje del 25 % (veinticinco por ciento) sobre cada una de ellas, hasta completar la totalidad del anticipo".-

No obstante lo expresado, se ha verificado el pago al Sr. Juan P. Rivoir del 5% de lo recaudado por concepto de fondo de propaganda durante el período 10/92-12/92. Asimismo, también se le efectuaron pagos de publicidad televisiva de acuerdo al siguiente detalle:

Fecha Fac.	Importe	Detalle
19.05.93	$ 5.000	6 emisiones de 10" cada una y 6 sobreimpresos en partido Nacional-Olimpia del 14.04.93
01.06.93	$ 8.760	120" Canal 10 Paseo del Modelo
22.06.93	$ 3.240	90" Canal 10 Paseo del Modelo
16.07.93	$ 2.920	40" Canal 10
16.07.93	$ 2.280	120" Canal 4

3707657

98

Cabe precisar que en Canal 10 se contrataron y se pagaron 250" de publicidad mensual, los cuales fueron facturados directamente por el Canal en el período 21 de abril-20 de octubre de 1993.-

2.3. Publicidad estática

2.3.1. Contrato con Poster S.A.

Con fecha 12 de febrero de 1992 se suscribe contrato con la firma POSTER S.A., mediante el cual la C.A.M.M. se obliga a ceder por un plazo de cinco años, los derechos exclusivos de arrendar toda la publicidad estática, de naturaleza comercial, a colocarse dentro y fuera del Mercado y las adyacencias que correspondiesen a la administración de la C.A.M.M.-

ORIGINAL

Obligaciones de POSTER S.A.: construcción, pintura y mantenimiento a su exclusivo costo de carteles de tipo cartelero; fijar el precio de arrendamiento de cada cartel y las condiciones de comercialización de los mismos informando a la C.A.M.M. de lo actuado y coordinando con ésta la firma del contrato respectivo, el que debía suscribirse en tres ejemplares, uno de los cuales quedaría en poder de la C.A.M.M.;-

El contrato fue rescindido por la no venta de carteles de publicidad.-

2.3.2. Contrato con R & R Producciones

Suscrito el 1° de junio de 1993 entre la C.A.M.M. y R & R Publicidad representada por el Sr. Juan P. Rivoir, con domicilio en la calle Cádiz No. 3280 -Local 222.-

Objeto: La C.A.M.M. cede en exclusividad a R & R:

a- los derechos de arrendamientos de todos los espacios destinados a la publicidad estática a colocarse en el Mercado Modelo y espacios exteriores adyacentes y sitios donde se extienda la jurisdicción del mismo y;-

b- la publicidad que se realice en la pizarra electrónica que habrá de instalarse en el interior del Mercado.

9707657

99

Plazo: cinco años contados a partir de la fecha de su otorgamiento. La C.A.M.M. efectuará evaluaciones anuales que pondrá en conocimiento de R & R las que constituirán prueba auténtica a efectos de la renovación contractual.

Obligaciones. A) de R & R PRODUCCIONES: entre otras se destacan las de asegurar la contratación de 20 carteles en el año, entregar a la C.A.M.M. el porcentaje acordado a medida que se efectúen los cobros y venta, facturación y cobranza de la publicidad contratada, entregando a la Comisión copia de la misma;

B) DE LA C.A.M.M.: otorgar la exclusividad a R & R PRODUCCIONES de la publicidad caracterizada en la cláusula primera del contrato; instalar, en condiciones de ser operada, la pizarra electrónica, con el equipo respectivo; editar las menciones y/o tandas publicitarias.

En cuanto al precio se acuerda que las partes dividirán por mitades el precio de la publicidad contratada, excluyéndose la primera entrega, que cubrirá exclusivamente el costo del cartel (publicidad estática).-

No se verificó el ingreso de fondos por la venta de carteles en el último período de vigencia del contrato de R & R Producciones.-

ORIGINAL

La rescisión del contrato fue dispuesta por acta No. 213 del 21 de febrero de 1995, en la que se deja constancia de que R & R era quien editaba la Revista del Mercado.-

Al igual que en el caso del Sr. Juan P. Rivoir se constató el pago del 5% de lo recaudado por fondo de propaganda en el período 1/93-9/93.-

2.4. Fondo de propaganda

El 4 de agosto de 1992 (acta N° 83) la C.A.M.M. decidió impulsar públicamente el conocimiento y funcionamiento del Mercado Modelo realizando una campaña de promoción y propaganda a través de diferentes medios de comunicación.-

La financiación de la referida campaña se realizó incrementando en un 2,5 % las tarifas relativas a locaciones (Derechos de Piso) y en un 25 % los Derechos de Mercado, formando de esta manera una reserva de dinero que se denominó "Fondo de Propaganda" (acta N° 86 del 26 de agosto de 1992).-

100 9707657

No consta que dicho aumento tarifario haya sido comunicado a la I.M.M., ni en consecuencia, su aprobación por parte de ésta, según lo dispuesto por el literal G del Numeral 4° de la Resolución Municipal N° 5769/90.-

El plazo en que estuvo vigente el Fondo de Propaganda se extendió durante 13 meses (09/92 - 09/93) y aproximadamente el mismo período duró la campaña publicitaria.-

En Anexo se detallan los importes recaudados y los gastos realizados por concepto de fondo de propaganda (Anexo 10, apéndice C).-

Con relación al Fondo de Propaganda, se ha utilizado una registración contable no adecuada que dio como resultado que en el ejercicio cerrado al 31 de julio de 1993, se expusiera un pasivo inexistente por $ 50.078,oo por este concepto, incrementando las pérdidas del ejercicio en el mismo importe.-

3. CONCLUSIONES

ORIGINAL

El panel adquirido a la firma ADVANCE S.C nunca funcionó habiendo perdido la C.A.M.M. lo pagado (US$ 9.300) y además debió realizar nuevo contrato por el mismo suministro.-

No fue posible establecer si se iniciaron acciones judiciales con respecto a ADVANCE S.C..

No se ha constatado la devolución, por parte del Sr. Juan P. Rivoir, de los anticipos de comisiones por venta de publicidad estática, que correspondía realizara al no concretarse ventas, de acuerdo con lo establecido en el contrato celebrado el 12 de noviembre de 1991.-

En ninguno de los contratos celebrados con el Sr. Juan P. Rivoir, y con R & R PRODUCCIONES LTDA., se establece que deba abonarse a los mismos por parte de la C.A.M.M. el 5 % de lo recaudado en forma mensual por concepto de fondo de propaganda, no obstante lo cual estos pagos se realizaron tal como surge del Anexo 10, apéndice C.-

Se ha verificado el pago al Sr. Juan P. Rivoir de gastos de publicidad en medios televisivos que no encuadran en los contratos celebrados con el mismo.

101 9707657

Al no haberse comunicado a la Intendencia Municipal el aumento tarifario dispuesto para la formación del fondo de propaganda y por lo tanto carecer de su aprobación, no se dio cumplimiento a las Resoluciones Municipales Nros. 5769/90 y 6445/91 que exigen tal procedimiento.-

Los ingresos percibidos por concepto de Fondo de Propaganda no fueron considerados para determinar los montos de afectación de los recursos indicados en el Artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 que establecía el destino de los mismos (3% compensación I.M.M., 4% para obras sociales y 5% fondo de reserva).-

PERICIAL

CAPITULO X

FERIA PASEO DEL MODELO
Y
ARRENDAMIENTO DE CARPAS

1. MARCO NORMATIVO

El Artículo 1° de la Resolución Municipal N° 5769/90 establece que el cometido de la C.A.M.M. es la administración y conducción general del Mercado Modelo.-

El literal i) del Art. 4° entre los cometidos de la Comisión Administradora incluye la mejora y renovación de servicios enumerando algunos a título enunciativo.-

Por Resolución Municipal N° 6445/91 se aprobó el Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo. En el Capítulo II - De los Cometidos encontramos el Art. 5° que faculta a la Comisión a celebrar "todos aquellos contratos que se estimen necesarios para sus cometidos".

ORIGINAL

Por Resoluciones Municipales Nos. 792/93, 1327/93 y 2121/93 se autorizó la instalación de puestos de ventas de frutas y hortalizas en el Parque Rodó y en explanadas de Predios Municipales. Los puestos a instalarse, debían cumplir con todas las disposiciones municipales contenidas en el Reglamento de Mercados Minoristas, así como abonar el pago del piso correspondiente.-

Por Resolución Municipal N° 9247/93 del 16 de agosto de 1993 la I.M.M. se dejó sin efecto, a partir del 1° de setiembre de 1993 la Resolución Municipal N° 2121/93, y se suspendió la habilitación de los puestos instalados en las explanadas de los Mercados Municipales. (Anexo 11.1)

2. CONSTATACIONES

2.1 Antecedentes.

En el mes de diciembre de 1992 la Comisión Administradora del Mercado Modelo recibió -de acuerdo a lo establecido en el acta N° 102-, un fax de la Intendencia Municipal de Montevideo, autorizándola a realizar la Feria del Modelo, la que se llevaría a cabo una vez por semana.- (Anexo 11.2)

S 7 0 7 6 5 7

El Reglamento del Paseo del Mercado Modelo, en su art. 1° establece: "La Feria del Mercado Modelo se desarrollará en el espacio físico ubicado en el entorno del Mercado. Podrán participar en la Feria las personas físicas, debidamente autorizadas y en puestos previamente adjudicados, que sean comerciantes y productores hortifrutícolas del Mercado Modelo (que demuestren su calidad de vendedores dentro del recinto del mismo)".-

La feria "Paseo del Modelo", de productos hortifrutícolas, se llevaría a cabo una vez por semana en las calles circundantes al Mercado Modelo, a cuyos efectos, y, para brindar protección a los productores que se instalan en los aleros, la C.A.M.M. consideró oportuno contratar un servicio de carpas que cumpliera este fin. En cuanto a las ferias municipales se aprobó un plan piloto instalándose puestos en el Parque Rodó.

2.2. Contrato celebrado con la firma BIRALCOR S.A. (Anexo 11.3)

COPIA

Con fecha 20 de octubre de 1992 se firma contrato con BIRALCOR S.A., por el alquiler de 100 carpas, por un plazo de 36 meses, contados desde la primer puesta, su armado y desarmado, a ser utilizadas en los aleros del Mercado, Paseo del Modelo y Ferias. Se establece en el contrato la opción de compra, a la finalización del plazo pactado.

Precio: se determina de la siguiente forma:

a- en el caso de las ferias, la C.A.M.M. abonará a BIRALCOR S.A. por la puesta de 100 carpas una vez por semana y durante todo el plazo del contrato la suma de U$S 7 por puesta y por carpa, garantizando y abonando la colocación de 100 carpas una vez por semana durante el plazo del contrato; después de las 4.000 puestas el precio se reducirá a U$S 6.-

b- en el caso de los aleros, se abonará la suma de U$S 4,80 por día y por carpa. Se establece que después de las 8.200 puestas se abonará la suma de U$S 4,20 por puesta y por carpa. La C.A.M.M. garantizará y abonará como mínimo la cantidad de 800 puestas mensuales.-

El precio expresado en dólares se arbitrará a moneda nacional a la fecha de la firma del contrato, tomándose como paridad 1 dólar igual a la cantidad de nuevos pesos correspondientes al tipo de cambio vendedor a la fecha de firma del contrato. Los reajustes se efectuarán cada cuatro meses de acuerdo al I.P.C., tomándose como base el mes de la firma del contrato. Los precios indicados no incluyen el I.V.A.-

Obligaciones de la C.A.M.M.:

a - asegurar la duración del contrato;

b - pago semanal de 100 carpas para la feria y 800 carpas mensuales para los aleros;

c - proporcionar un lugar para depósito;

d - garantía de mantenimiento del contrato por un total de 8.200 en los aleros y 4.000 puestas en la feria.-

2.3. Modificación contractual.

ORIGINAL

La feria ("Paseo del Modelo") se realizó una vez por semana, durante un período de 18 meses (Enero/93-Julio/94) a partir de esa fecha la C.A.M.M., decide suspender la realización de la misma y se procede a negociar con la empresa BIRALCOR S.A. la modificación del contrato original, la que se suscribe el 20 de julio de 1994, con vigencia a partir del 1° de agosto de 1994, manteniéndose el plazo original y obligándose la C.A.M.M. a cumplir con el pago de 1275 puestas mensuales de carpas en los aleros o donde se indique dentro del radio del Mercado Modelo hasta la finalización del contrato (acta N° 182).

El precio se fijó en $ 28,25 reajustables cuatrimestralmente por I.P.C., hasta 1.275 puestas de carpas; y $ 24,71 reajustables cuatrimestralmente por I.P.C., por más de 1.275 puestas de carpas.

Cabe agregar, que consultada la C.A.M.M. sobre cual ha sido el procedimiento de contratación para la adquisición de las carpas y del servicio de armado y desarmado de las mismas, no se tuvo respuesta alguna.

Se ha constatado, que la firma Biralcor S.A. no tenía antecedentes en este tipo de giro. Biralcor S.A. es una sociedad anónima fundada el 3 de enero de 1992 por el Sr. Israel Lublinerman y la Sra. Esther Reitzes. El Sr. Ariel Moreira (firmante del contrato celebrado con la C.A.M.M.) asumió el cargo de Presidente el 25 de setiembre de 1992. hasta el 1° de marzo de 1994, asumiendo el 2 de marzo de 1994 el Sr. Alejandro Ponce De León.

3. CONSTATACIONES CONTABLES

3.1. Ingresos

Con relación a las tarifas y a los ingresos percibidos por la C.A.M.M. por concepto de la prestación del servicio de colocación de carpas corresponde señalar:

3.2. Tarifas

Del análisis de las Actas de la Comisión Administradora resulta que, en solo dos de éstas se trata este tema, y se resuelve que: a) para los aleros se estableció el valor de N$ 25.000 por puesta (acta No. 108 de fecha 26/01/93).

b) para las ferias (Paseo del Modelo) se establecieron los siguientes valores: por una carpa $ 61; por dos carpas $ 100; por tres carpas $ 135; por cuatro carpas $ 160 y por cinco carpas $ 200 (acta No. 126 de fecha 08/06/93).

3.3. Ingresos Percibidos.

Como consecuencia de la fijación del valor de la prestación del servicio de carpas, se crearon determinados rubros contables donde registrar dichos ingresos. Los mismos se individualizan con los Nos. 4117 y 4118 y se denominan "Reintegro de Carpas" y "Ferias".

A partir del mes de agosto de 1994, entra en vigencia la modificación del contrato con la empresa proveedora de las carpas. Por la misma se contrata solamente la puesta para los aleros, suspendiéndose definitivamente la realización de la feria.

Desde esa fecha la tarifa por utilización de carpas en los aleros deja de cobrarse en forma independiente, incrementándose el importe que se percibía por el uso de los aleros. Desde ese momento dejó de registrarse el rubro "Reintegro de Carpas", utilizando solamente el rubro de ingresos: Código 4123 denominado "Aleros".

Como consecuencia del procedimiento expuesto y de la respuesta dada a esta auditoría, según nota de fecha 22 de noviembre de 1996, por el Jefe del Area Económica-Financiera de la C.A.M.M., a partir del mes de agosto /94 del importe registrado en el Rubro "Aleros": el 50% corresponde al concepto Reintegro de Carpas y el 50% restante al derecho de utilización de los aleros.

9707657

3. CONSTATACIONES CONTABLES

3.1. Ingresos

Con relación a las tarifas y a los ingresos percibidos por la C.A.M.M. por concepto de la prestación del servicio de colocación de carpas corresponde señalar:

3.2. Tarifas

Del análisis de las Actas de la Comisión Administradora resulta que, en solo dos de éstas se trata este tema, y se resuelve que: a) para los aleros se estableció el valor de N$ 25.000 por puesta (acta No. 108 de fecha 26/01/93).

b) para las ferias (Paseo del Modelo) se establecieron los siguientes valores: por una carpa $ 61; por dos carpas $ 100; por tres carpas $ 135; por cuatro carpas $ 160 y por cinco carpas $ 200 (acta No. 126 de fecha 08/06/93).

3.3. Ingresos Percibidos.

Como consecuencia de la fijación del valor de la prestación del servicio de carpas, se crearon determinados rubros contables donde registrar dichos ingresos. Los mismos se individualizan con los Nos. 4117 y 4118 y se denominan "Reintegro de Carpas" y "Ferias".

A partir del mes de agosto de 1994, entra en vigencia la modificación del contrato con la empresa proveedora de las carpas. Por la misma se contrata solamente la puesta para los aleros, suspendiéndose definitivamente la realización de la feria.

Desde esa fecha la tarifa por utilización de carpas en los aleros deja de cobrarse en forma independiente, incrementándose el importe que se percibía por el uso de los aleros. Desde ese momento dejó de registrarse el rubro "Reintegro de Carpas", utilizando solamente el rubro de ingresos: Código 4123 denominado "Aleros".

Como consecuencia del procedimiento expuesto y de la respuesta dada a esta auditoría, según nota de fecha 22 de noviembre de 1996, por el Jefe del Area Económica-Financiera de la C.A.M.M., a partir del mes de agosto /94 del importe registrado en el Rubro "Aleros": el 50% corresponde al concepto Reintegro de Carpas y el 50% restante al derecho de utilización de los aleros.

Ingresos percibidos por la prestación del servicio de carpas:

- Ejercicio 92-93	$ 40.408,06	equiv. a U$S	10.519,02
- Ejercicio 93-94	$ 28.243,11	equiv. a U$S	6.145,81
- Ejercicio 94-95	$ 530.282,00	equiv. a U$S	90.881,91
- Ejercicio 95-96	$ 195.568,00	equiv. a U$S	28.234,95
TOTAL	$ 794.501,17	equiv. a	U$S 135.781,69

3.4. Egresos realizados.

Los gastos realmente realizados por el pago de las facturas cursadas por la empresa BIRALCOR S.A. correspondientes al servicio de carpas contratado en los diferentes ejercicios fueron los siguientes:

- Ejercicio 92-93	$ 147.000,00	equiv.a U$S	38.267
- Ejercicio 93-94	$ 444.881,61	equiv.a U$S	96.808
- Ejercicio 94-95	$ 519.423,58	equiv.a U$S	99.304
- Ejercicio 95-96	$ 386.004,21	equiv.a U$S	55.729
TOTAL	$ 1:557.309,40	equiv.a	U$S 290.108

Dado que el contrato tuvo un plazo de vigencia de 36 meses, el costo promedio mensual, sin I.V.A., fue equivalente a U$S 8.058,56.-

Este monto total de $ 1.557.309,40 figura expuesto en los balances de la C.A.M.M. en los siguientes rubros:

Cod.	Denominación	Importe $
5216	Arrendamiento de Carpas	1.289.286,00
1511	Maquinas y Equipos	139.200,00
6214	Reajuste de Precios	119.594,00
6211	Intereses	9.265,10
TOTAL		$ 1.557.345,10

9707657

La diferencia de $ 35,70 obedece a que en el rubro 5216 se registro un egreso de caja el 25/10/95 por $ 35.- sin documentación que la respalde.

3.5. OTRAS CONSTATACIONES

Del estudio realizado se comprobó que la firma Biralcor S.A. presento y la C.A.M.M. contabilizó, en el período Febrero/93 a Agosto/94 doble juego de facturas contraviniendo las normas legales vigentes. En Anexo 11.3 figura el detalle de las facturas presentadas por la empresa.

4. CONCLUSIONES

En la documentación proporcionada por la C.A.M.M. no consta ni la Resolución Municipal respectiva ni el fax a que se hace referencia autorizando la instalación o funcionamiento de la feria "Paseo del Modelo", por lo que no se puede determinar si la realización de la feria se ajustó a lo autorizado.-

No se ha constatado la existencia de un llamado a precios, o la realización de solicitudes de presupuestos a efectos de adjudicar el objeto del contrato celebrado finalmente con la firma Biralcor S.A., información que fue solicitada y no proporcionada por la C.A.M.M., de donde se ignora el procedimiento seguido tanto para la selección como para la adjudicación.-

Se constató que la firma Biralcor S.A. no tenía antecedentes en el giro solicitado, constituyendo una sociedad específica para esta contratación.

Analizados los precios cobrados de acuerdo al contrato celebrado, no surgen observaciones que formular salvo que en oportunidad de la modificación contractual (vigencia 1° de agosto de 1994) el precio establecido en el mismo fue de $ 28.25 hasta 1275 puestas de carpas y $ 24.71 por el excedente (sin especificar en ambos casos si corresponde agregar el I.V.A.), cobrándose $ 31.87 y $ 27.88 respectivamente mas I.V.A.

3707657

No se ha podido constatar la existencia de las carpas, ni el estado en que se recibieron, en atención a no haber obtenido respuesta a la solicitud realizada a la C.A.M.M, no obstante lo cual corresponde señalar la existencia de un desfasaje en contra de la Comisión Administradora equivalente a U$S 154.326.oo, entre los ingresos percibidos por la prestación del servicios de carpas y los pagos efectuados a la empresa Biralcor S.A..-

El uso de doble juego de facturas por parte de la empresa BIRALCOR S.A. contraviene lo establecido por las normas fiscales.

CAPITULO XI

POLICLINICA DEL MERCADO MODELO

1. MARCO NORMATIVO

La Resolución Municipal N° 5769/90 de 12 de diciembre de 1990, de creación de la C.A.M.M., en su art. 5° establece que de los recursos obtenidos por su gestión, la comisión destinará como mínimo el 4% para financiamiento de servicios sociales, entre ellos policlínica.-

Por su parte, la Resolución Municipal N° 2.740/94 del 15 de agosto de 1994 modifica dicho art. 5° estableciendo que los que el 3% estará destinado a financiar la Policlínica del Mercado Modelo.-

2. CONSTATACIONES

2.1. Contrato suscrito el 10 de octubre de 1991: (Anexo 12.1)

El Contrato fue suscrito por la Comisión Provisoria de Administración de la Policlínica representada en ese acto por los Sres. Héctor Mori y Bruno Almeida en su carácter de Presidente y Secretario, respectivamente, y el Equipo Sanitario de la Policlínica del Mercado Modelo, con vigencia de un año a partir del 16 de setiembre de 1991.-

De acuerdo con las cláusulas contractuales que se tuvieron a la vista la obligación del Equipo Sanitario era prestar la asistencia de su especialidad de lunes a sábados inclusive, pactándose un precio de N$ 4:374.975,40 (Cláusula Quinta). Este precio se distribuiría entre los integrantes del equipo por cantidades establecidas en el contrato, reajustables cada cuatro meses de acuerdo a la variación promedial operada en el cuatrimestre inmediato anterior del Indice de los Precios al Consumo.-

En cuanto a la subordinación administrativa y técnica del equipo sanitario se dispone en la Cláusula Sexta: "Las partes contratantes convienen que el Equipo Sanitario en su conjunto y sus miembros individualmente, están sujetos a la subordinación administrativa y técnica y a las disposiciones y controles que en tal sentido se establezcan".-

2.2. Situación institucional.

La Policlínica se encuentra inscrita en el Banco de Previsión Social, realizando sus aportes en forma independiente a la C.A.M.M. (Anexo 12.2).-

Los funcionarios afectados a Policlínica perciben sus sueldos de la C.A.M.M., de acuerdo con el Convenio suscrito.

El 13 de julio de 1994, los funcionarios de la Policlínica elevan una nota a la Comisión Laboral de la C.A.M.M. (Anexo 12.3), solicitando su ingreso a la C.A.M.M., por varias razones, las que se pueden resumir en:

a) Dejar de pertenecer a una Comisión Provisoria;

b) Reglamentación: Necesidad de documentar derechos adquiridos, de generar nuevos derechos y obligaciones, para no funcionar como un grupo aislado de la Administración del Mercado Modelo;

c) Que hasta la fecha, han tenido que ajustarse en parte a reglamentos de la I.M.M., en parte a reglamentos de la C.A.M.M. generando contradicciones, sin contar con un criterio uniforme.-

En sesión de fecha 19 de julio de 1994 (Anexo 12.4), en la que se trata la nota referida, acta N° 182, el Dr. Abad, Asesor Legal de la Comisión Administradora del Mercado Modelo expresa:

"En el aspecto institucional, son un grupo de funcionarios que por acuerdo entre la I.M.M., la C.A.M.M. y la Comisión de Higiene de la Junta, se llegó a un acuerdo que pasaran a depender de la C.A.M.M., y en esas condiciones se iniciaron, firmaron contrato y han seguido hasta ahora. Jurídicamente, yo creo que ellos son funcionarios de la C.A.M.M., no hay la menor duda de eso, porque la C.A.M.M., paga sus sueldos, etc. y presta sus servicios dentro del Mercado. A la IMM no pueden ingresar, para eso tendría que haber un concurso y no les brinda ninguna posibilidad de que puedan ganarlo o no, tampoco les conviene desde el punto de vista económico. El otro problema que ellos plantean es la diferencia de régimen, eso va a seguir siempre así, entonces tendríamos que llegar a algún tipo de regulación, lo que pasa que ellos ganan más acá, (...) ellos no pueden pasar como funcionarios de la CAMM a un régimen de funcionarios públicos (...) El otro problema que tienen es la realidad de su situación, ellos son a mi juicio empleados de la CAMM, por ser quien les paga el sueldo y los controla es la CAMM, independiente de la coordinación técnica que hace el director de la Policlínica que es un Médico de la IMM".

"... en principio se pensó crear allí una Fundación, pero no tuvo ningún andamiento, por eso se le dio un perfil particular. De un tiempo a esta parte, la Policlínica como institución es inexistente y quien aparece como responsable es el Mercado. Urge designar las autoridades de la Policlínica, un delegado de la CAMM, uno de SUFRUVU y uno de la IMM".

En esa oportunidad se aprobó una moción por la que se dispone que el delegado de la CAMM en la Comisión de Policlínica "sea siempre el Secretario de la CAMM..."

Al presente, de acuerdo con la información verbal proporcionada la responsabilidad del manejo de la Policlínica recae sobre el Secretario de la C.A.M.M., Ing. Agron. Estanislao Chiazzaro.-

En reiteradas oportunidades se solicitó a los Servicios de la C.A.M.M. información acerca de funcionamiento, régimen jurídico y contable de la Policlínica, con agregación de la documentación pertinente, de todo lo cual se proporcionó únicamente copia del Convenio ya citado.

ORIGINAL

Con fecha 9 de diciembre de 1996 se solicitó información a la Comisión Administradora del Mercado Modelo, reiterando lo ya solicitado a sus Servicios y con relación a la Policlínica: "régimen de funcionamiento y su vinculación jurídica y financiera con la I.M.M. y la C.A.M.M. (...) Informar sobre la existencia de una Comisión denominada 'Comisión Administradora de la Policlínica', así como las normas que reglamentaran el manejo de sus fondos y rendición de cuentas de los mismos". A la fecha, dicha información no ha sido proporcionada, por lo que no pueden establecerse conclusiones definitivas al respecto, excepto en el tema del manejo de fondos y afectación de recursos por parte de la C.A.M.M..-

2.3. Fondos gastados en Policlínica.

A partir del segundo semestre del año 1991, sin contar con norma habilitante, la C.A.M.M. deja de depositar en la Tesorería de la I.M.M. el producido del 3% de los recursos obtenidos, para comenzar a financiar la policlínica instalada en su mismo inmueble, lo que fue verificado con la documentación contable del período. Del monto que correspondía a la I.M.M., el 37 % fue entregado a la Policlínica, en el ejercicio 1992 se destinó en su totalidad al financiamiento de la Policlínica.-

Esta situación se mantuvo hasta la entrada en vigencia en agosto de 1994 de la Resolución Municipal N° 2740/94 del 15 de agosto de 1994 modificativa de la Resolución Municipal N° 5769/90.-

El análisis de los ingresos y egresos fue realizado en el Capítulo V del presente informe.-

3. CONCLUSIONES

Tal como surge de las actas de la C.A.M.M. y de la documentación que se ha tenido a la vista, la situación institucional de la Policlínica del Mercado es sumamente confusa, aún para los funcionarios y los propios integrantes de la Comisión Administradora.

Ante la falta de información no es posible expedirse sobre el régimen jurídico de la Policlínica y su funcionamiento.-

La C.A.M.M. no cumplió con lo dispuesto en el inciso 2° del artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90 en el período comprendido entre su creación y el 15 de agosto de 1994. Al respecto, debe destacarse que los controles correspondientes no fueron cumplidos por la I.M.M., a través de su Servicio de Ingresos Comerciales.-

ORIGINAL

9707657

CAPITULO XII

SITUACION TRIBUTARIA

1. MARCO NORMATIVO

El Art. 13° de la Resolución Municipal N° 5769/90 establece que "Los miembros de la Comisión Administradora serán personalmente responsables, de las resoluciones o acciones que hubieren realizado en violación de las normas vigentes". Igual norma está contenida en el Art. 11° del Reglamento de Funcionamiento de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.-

2. CONSTATACIONES.

2.1. Impuesto al Valor Agregado

En sesión del 19 de diciembre de 1995, acta N° 253, se estudia el cese del pago del I.V.A. (Anexo 13, apéndice A)

A partir del mes de Enero/96, la C.A.M.M. dejo de presentar ante la D.G.I. las declaraciones juradas por el Impuesto al Valor Agregado, no realizando los correspondientes pagos.

A su vez, sustituye la documentación utilizada a la fecha para documentar los ingresos por locaciones, emitiendo un documento que no cumple con ninguno de los requisitos formales exigidos por la D.G.I. Estos recibos se emiten diariamente, en una sola vía, no tienen talón de control ni numeración preimpresa.

Con fecha 26 de diciembre de 1995 la C.A.M.M. aprobó un aumento en sus tarifas y una modificación en el sistema de cobranza de las locaciones, cuyo detalle figura en el capítulo IV.-

La tarifa vigente desde el 1° de octubre de 1995 ascendía a $ 3.80 la unidad, para locaciones exentas de I.V.A. y $ 4.60 (I.V.A. incluido) para locaciones gravadas.

A partir del 26 de diciembre de 1995 se resolvió cobrar $ 7.60 por unidad a los locatarios de puestos "fijos" y $ 9.- a los locatarios de puestos "flotantes", cobrándose dicha tarifa solamente de lunes a viernes.

9707657

En sesión del 2 de enero de 1996 (acta N° 255) continúa analizando el cese del pago del tributo.-

En sesión del 19 de marzo de 1996 se informa sobre la reunión mantenida con la Dra. María Julia Muñoz en la que se informó a Mesa Ejecutiva que debían seguir tributando el I.V.A. (acta N° 265).-

En acta N° 268 (sesión del 2 de abril de 1996 se da cuenta de la reunión mantenida con la I.M.M. continuando en discusión el tema del IVA expresando que "se ha solicitado colaboración técnica tanto de los contadores de la I.M.M. como a reconocidos profesionales en la materia, aún resta por analizar la respuesta del Instituto de Derecho Tributario. El Sr. Presidente manifiesta la destacada actuación de la Cra. Graciela Ottonello, Contadora General de la I.M.M. y del Secretario General interino Dr. Alvaro Richino, dada la colaboración prestada en este tema en las diferentes reuniones que se realizaron".-

No se constató la existencia de norma legal habilitante para el no pago de I.V.A. o comunicación de la D.G.I., al respecto.-

En relación a la documentación extendida por la C.A.M.M. para documentar las operaciones de licitación y transferencia de puestos, además de no documentarse de acuerdo a las disposiciones reglamentarias, el Impuesto al Valor Agregado se liquida sobre la cuota parte correspondiente a la C.A.M.M. (30% del valor total de la oferta ganadora, art. 54 del Reglamento de Funcionamiento del Mercado Modelo). Se plantea la duda acerca de la correcta liquidación del I.V.A., dado que es la C.A.M.M. la que efectúa el llamado de licitación y quien adjudica la misma.-

2.2. Aportes a la Seguridad Social

Se ha verificado el no pago de los aportes correspondientes a la seguridad social sobre la asignación por quebrantos y gratificaciones especiales abonadas por la C.A.M.M. desde su creación hasta el mes de julio de 1994 inclusive. A partir del mes de agosto de 1994 se comienzan a realizar los aportes correspondientes.-

Tampoco se efectuaron aportes a la Seguridad Social por los trabajos contratados al Sr. Juan Gissi. Con fecha 15 de abril de 1996 se celebró un contrato de arrendamiento de servicios con el Sr. Juan Gissi a efectos de controlar los materiales de obra, por tres meses de plazo a partir del 25 de marzo de 1996, por un monto total de $ 25.000, a pagar en tres pagos mensuales e iguales. El contrato estableció que los aportes a la seguridad social serán de cargo de la C.A.M.M. A pesar de ello, no se han efectuado los correspondientes aportes.-

115 7 7 6 5 7

Se verificó a su vez la continuación de la relación laboral una vez vencido el contrato.-

También se ha constatado el no pago de aportes por contribuciones a la seguridad social en los siguientes casos de pago a personas físicas que no constituyeron empresas independientes:

- Sr. Heber Viera:	3/91 a 7/93
- Sr. Luis Gamarra:	3/95 a 7/96
- Ing. Pérez Arrarte:	2/93, 3/93 y 10/93
- Sr. Washington Muñoz:	3/92 y 4/92
- Sr. Rafael Sáenz:	8/93, 11/93, 3/96, 4/96
- Sr. Roberto Tania:	pagos por cuidado de vehículos y comisión de cobranza (10/93).
- Servicio contratado de limpieza	(3/96 $ 2.656 y 4/96 $ 11.308) Autorizado por el Ing. Chiazzaro, sin documentación.

ORIGINAL

Corresponde considerar a su vez, entre otros, pagos a empleados de la C.A.M.M., con carácter de reintegro de gastos no documentados:

- 16 de febrero de 1996 -	Humberto Racciatti (portero), reintegro de gastos especiales, $ 2.000.-
- 22 de diciembre de 1995 -	Carlos Piñeyro (limpieza plaza interior) autorizado por el Ing. Chiazzaro, sin documentación, por $ 2.632.-
- Pagos efectuados a Héctor Mori - (junio/93 a agosto/93) y Luis Alvarez (mayo/91),	por concepto de reintegro de gastos de seguridad.-
- Viáticos pagados	por viajes al exterior sin rendir cuentas (mayo/92, octubre/94).-

3. CONCLUSIONES.

3.1. En cuanto al impuesto al valor agregado.

No es potestativo de los organismos o empresas decidir el no pago de un tributo, tal decisión está reservada a la norma legal o reglamentaria. De darse el caso de empresa comprendida en el no pago, tal situación debe ser determinada por la D.G.I..-

En cuanto al informe del Instituto de Derecho Tributario que se menciona la copia del mismo fue solicitada en reiteradas oportunidades, sin obtener resultado alguno, tampoco se ha obtenido respuesta a la solicitud de explicitación de los fundamentos que se tuvieron en cuenta para tomar la decisión de dejar de tributar el Impuesto al Valor Agregado con indicación de fecha y número de la sesión en que se tomó tal resolución.-

La falta de información no impide señalar que se está ante una situación irregular, ya que el informe de un instituto especializado no es suficiente ni habilita el no pago de un tributo nacional, no constando por lo demás, que se haya formulado la consulta a la D.G.I.

3.2. En cuanto a los aportes a la Seguridad Social.

Se han constatado irregularidades por el no pago de los aportes correspondientes a la seguridad social, tanto tratándose de las asignaciones por quebrantos como por trabajos contratados, reintegros de gastos no documentados a personal de la C.A.M.M. y compensación por tiempo trabajado por los integrantes de la Comisión.-

117

9707657

CAPITULO XIII

OTRAS CONSIDERACIONES SOBRE LA DOCUMENTACION DE GASTOS E INGRESOS

1. CONSTATACIONES

El análisis de la documentación abarcó el período 12/90 a 7/96.

Se ha constatado el pago de diversos gastos cuya documentación no es acorde a las exigencias reglamentarias vigentes, al no documentarse en boletas de contado o recibos oficiales sino en recibos en papel común, o en recibos conocidos como "comerciales". (Anexo 14, apéndice A). Entre otros se destacan a vía de ejemplo:

ORIGINAL

- Sr. Heber Viera: En el período 3/91 a 7/95 se efectuaron pagos documentados en papel común por concepto de gastos de seguridad, coordinación policial, colaboración con seccional 13. A partir de 8/93 presenta documentación de empresa unipersonal.

- Sr. Luis Alvarez (ex-Gerente) y Héctor Mori (ex-Secretario), reintegro de gastos por concepto de seguridad, sin la correspondiente rendición de cuentas.

- Esc. Clelia Dragone: 5/92 a 5/96. Los pagos obedecen a diversos trabajos profesionales.

- Sr. Luis Gamarra: En el período Mar./95 - Jul./96 se le abonaron comisiones por la venta de publicidad en la revista del mercado modelo. Los montos abonados figuran en el rubro Deudores por Revista.

- Dr. Américo Abad: Según planilla del M.T.S.S. ingresó el 1 de julio de 1991. Con fecha 23 de agosto de 1991 existe un recibo provisorio sin firmar por $ 1.200 por el cual se imputó al rubro 7112 "Gastos de Explotación - Servicios Contratados " $ 983,61 y el resto a IVA Compras. No se ubicó la factura de referencia, ni tampoco el recibo de sueldo correspondiente.

Con fecha 5 de setiembre de 1991 figura un recibo (firmado) "a cuenta de rendición", la cual no ha sido ubicada. Con fecha 27/9/91 se le abonan $ 1.200 correspondiente a haberes de setiembre. Estos dos pagos de setiembre fueron imputados al rubro 7111 "Gastos de Explotación - Honorarios" y luego reclasificados en el rubro 8112 "Gratificaciones Especiales". No se ha podido constatar que se hayan efectuado los aportes correspondientes al B.P.S.

- Clases de Taquigrafía: Se efectuaron gastos en el período Abril a Noviembre/92 por clases de taquigrafía tomadas por el Sr. Jehová Corrales (integrante de la C.A.M.M.) las que se documentaron en recibos no formales.

- Papel interno de fecha 30 de setiembre de 1992 que expresa "Optica Lux" por U$S 3.221.-, sin que exista otra documentación del gasto.

- Con fecha 19 de mayo de 1995 existe un recibo del empleado Rafael Sáenz (mecánico), por U$S 7.500 "a efectos de ser entregados al Sr. Agustín Berrutti Gómez correspondiente a la compra de un tractor con pala hidráulica frontal". No consta otra documentación probatoria de la compra realizada.

Otros retiros de Rafael Sáenz imputados a rubros de gastos sin documentación formal:

Fecha	Importe	Concepto
16/11/93	300.00	por arreglo y compra de repuestos
28/08/93	563.00	por arreglo de motor barredora
16/02/96	9.426.94	(imputado a rubro 1117 Pagos Pendientes)
08/02/96	5.331.91	(imputado a rubro 1117 Pagos Pendientes)
12/03/96	2.000.00	Por compra de repuestos (autorizado por Ing.Chiazzaro).
11/03/96	3.400.00	Por compra de repuestos (autorizado por Ing. Chiazzaro).
03/04/96	800.00	Reparación de camión.

- Washington Muñoz: En los meses Mar-Abr/92 se efectuaron pagos por extendido de escombros en predio de estacionamiento, no documentados formalmente.

- Ing. Pérez Arrarte (Director titular de la C.A.M.M. en representación de la I.M.M. en el período 12/90 a 06/92): En los meses de Febrero y Marzo/93 se abonan $ 2.159,40 mensuales por trabajos realizados en enero y febrero, documentados en "facturas" no formales. En el mes de octubre de 1993 se abonan documentándose de igual forma $ 2.501.-

En Anexo 14, apéndice B figura el detalle de otros gastos, que no están correctamente justificados por carecer de las firmas correspondientes, o no contar con la documentación necesaria.

En relación a la documentación de ingresos, además de lo ya señalado en el Capítulo IV, se ha constatado, a partir del mes de diciembre de 1995, el apartamiento del criterio fiscal de numeración única y consecutiva para toda la documentación (Res. N° 688/92 de 16/12/92 de la D.G.I.) al imprimir con igual numeración distintos conceptos de ingresos.

Los ingresos obtenidos por venta de chatarra, registrados en el mes de febrero/96, por un monto de $ 29.405,25 carecen de respaldo documentario, al existir solamente un papel interno con el monto cobrado y la firma del Ing. Agron. Chiazzaro.

2. CONCLUSIONES

Las constataciones mencionadas anteriormente, ponen de manifiesto deficiencias en el sistema de control interno lo que dio lugar a que se efectuaran registraciones contables sin la documentación correspondiente, lo que resta veracidad a los estados presentados.

120 9707657

CAPITULO XIV

CONCLUSIONES

En virtud de no haber recibido toda la información solicitada tanto a la C.A.M.M. como a la Intendencia Municipal, no es posible agotar la totalidad de las conclusiones de la auditoría solicitada. La no remisión de dicha información es violatoria de lo dispuesto en el art. 99 del TOCAF que consagra el deber genérico de todas las dependencias de los Organismos públicos de proporcionar al Tribunal de Cuentas la documentación e información que le fuere requerida por el mismo.

Como conclusiones generales finales y sin perjuicio de remitirse al respectivo capítulo de conclusiones particulares, a manera de resumen, se realizan las siguientes:

1. **Referidas al Marco Normativo creado por la Intendencia Municipal de Montevideo.**

ORIGINAL

La C.A.M.M., tal como ha funcionado en régimen de Derecho Privado y fuera del Presupuesto Departamental, no encuadra en ninguna de las figuras que la doctrina ha admitido como previstas en la normativa vigente aplicable en nuestro país.-

El Intendente Municipal no puede delegar atribuciones para ser ejercidas en una forma que a él le está vedada, tal como es el administrar un servicio público y bienes municipales, contratar, sancionar y destituir al personal, fijar y percibir tarifas y precios que son fondos públicos, dictar reglamentos etc., sin el debido contralor que constitucionalmente compete al Tribunal de Cuentas (arts. 211 y 218), sin el contralor y la aprobación en su caso que competen constitucionalmente a la Junta Departamental (art. 273), fuera del Presupuesto del Gobierno Departamental (art. 222), sin ajustarse a las normas de administración y contabilidad financiera del Estado (art. 2 del T.O.C.A.F.), y en definitiva fuera de toda la normativa que regula en nuestro país la actividad de la Administración Pública.

En consecuencia, la Intendencia Municipal de Montevideo, se excedió en los actos administrativos dictados, ya que carecen de poder jurídico para:

121 9707857

1 - Crear los cargos de Presidente y Secretario de la C.A.M.M. remunerados mensualmente, ni pagar viáticos a los restantes integrantes, sin la autorización de la Junta Departamental, mediante las normas presupuestales habilitantes.

2 - Delegar en la C.A.M.M. la competencia de ordenador de gastos y pagos, ni la de contratación, por cuanto, sus integrantes no son funcionarios públicos ya que solo puede delegarse en funcionarios municipales.

3 - Aprobar por sí solo el Presupuesto de Gastos y Sueldos, ni el Plan de Inversiones de la C.A.M.M., sin la intervención de la Junta Departamental y del Tribunal de Cuentas.

4 - Disponer por sí solo el destino de los fondos que recauda el Mercado Modelo estableciendo en qué se invertiran sin aprobación de la Junta Departamental y del Tribunal de Cuentas.

Se han contravenido por ello disposiciones constitucionales (arts. 262, 273, 274, 278, 297 Nral. 5, 211 y 222), y legales Ley Orgánica Municipal (art. 35 Nrales. 10, 20 lit.A y 29, art. 36 Nral. 1, art. 37 Nral. 1, art. 46 Nral. 1° y art. 44), y el Texto Ordenado de Contabilidad y Administración Financiera, T.O.C.A.F. (arts. 2, 4, 7, 8, 27, 28, 29).

ORIGINAL

2. Cumplimiento de normas constitucionales, legales y reglamentarias

Se pueden resumir las siguientes conclusiones en cuanto al cumplimiento de las normas vigentes.

2.1. Por parte de la Intendencia Municipal de Montevideo.

a) No ha dado cumplimiento a las Resoluciones Municipales Nos. 5769/90 y 6445/91, al no prestar aprobación expresa a las tarifas fijadas por la C.A.M.M. y los presupuestos de sueldos, gastos y recursos.

b) Ha estado omisa en el control pertinente para asegurar la correcta y efectiva percepción del importe del 3 % de los recursos.-

c) El otorgamiento de préstamos, no está comprendido en las competencias que por especialidad orgánica corresponden al Gobierno Departamental, por lo cual los préstamos concedidos por la I.M.M. a la C.A.M.M. configura un apartamiento a sus competencias.

9707657

d) No consta que haya sido requerida y concedida la anuencia de la Junta Departamental, para comprometer el patrimonio de la Intendencia Municipal a través de avales otorgados a favor de la C.A.M.M. ante instituciones bancarias.

2.2. Por parte de la Comisión Administradora del Mercado Modelo

2.2.1. De disposiciones tributarias

a) A partir del mes de enero de 1996 la C.A.M.M. dejó de liquidar el Impuesto al Valor Agregado, sin consultar previamente a la D.G.I., a pesar de que, según consta en actas, en sesión del 19 de marzo de 1996 la I.M.M. comunicó a la Mesa Ejecutiva que se debía seguir tributando el impuesto.-

b) No se han efectuado correctamente los aportes por contribuciones a la seguridad social por las remuneraciones pagadas a los integrantes de la C.A.M.M., salvo las correspondientes al Presidente y Secretario, ni se han realizado los aportes correspondientes a quebrantos, (hasta julio/94), viáticos no documentados y otras erogaciones de naturaleza salarial.

2.2.2. De disposiciones municipales

a) La Comisión Administradora del Mercado Modelo se ha apartado de la normativa que la rige, adoptando decisiones sin las mayorías calificadas requeridas, no suscribiendo las actas de sesiones y funcionando en algunas oportunidades sin el quórum requerido, careciendo, en consecuencia, las decisiones adoptadas de validez.-

b) En la casi totalidad de las actas de sesiones realizadas a partir del 8 de agosto de 1995, no se establecen las mayorías por las que se aprueban las mociones, lo cual impide verificar si las decisiones han sido validamente adoptadas.-

c) La integración dada por la C.A.M.M., a partir de agosto de 1995 a la Mesa Ejecutiva, incorporando al primer vocal, así como el pago de una remuneración mensual al mismo, son violatorias de las reglamentaciones municipales vigentes.-

d) No se ha dado cumplimiento a las Resoluciones Municipales Nos. 5769/90 y 6445/91 al no prestar, en todos los casos, aprobación formal al aumento de tarifas y aplicar las mismas sin la expresa aprobación municipal, así como cobrar tarifas superiores a las autorizadas.

ORIGINAL

e) De acuerdo con la normativa vigente no contó con respaldo legal para el cobro del tributo "Derechos de Mercado", en el período 1991 a 1992.

f) No ha dado cumplimiento con lo dispuesto en el artículo 5° de la Resolución Municipal N° 5769/90, en cuanto al destino de los recursos, compensación 3% a favor de la I.M.M. desde su creación a agosto de 1994; 4% Obras Sociales en los ejercicios cerrados a 12/91, 7/92, 7/93 y 7/95; constitución del fondo de reserva en los ejercicios cerrados a 7/93, 7/94 y 7/95.-

g) No se ha verificado la aprobación de los presupuestos correspondientes a los ejercicios 1991, 1992, 92-93 y 95-96, ni del balance cerrado a 7/95,

h) No se ha dado cumplimiento a lo dispuesto por las Resoluciones Municipales Nos. 5769/90 y 6445/91, al no someter a aprobación municipal el Reglamento de Personal y al no seguir el procedimiento de selección y designación de los empleados .

i) En mérito a las conclusiones realizadas acerca de la naturaleza jurídica de la C.A.M.M. tratándose de bienes pertenecientes al dominio público municipal, la Comisión carece de facultades para conceder avales a terceros como garantía de operaciones de crédito así como préstamos a empleados, en razón de que, habida cuenta de la naturaleza de los bienes no dispone de facultades de disposición sino, meramente de administración.

3. Consideraciones sobre aspectos administrativo-contables.

Las constataciones indicadas en los Capítulos IV al XIII permiten exponer las irregularidades señaladas en cada área analizada, y llevan a la conclusión de que han existido deficiencias en el control interno, que no son compatibles con los criterios de buena y correcta administración.

124

3707657

CAPITULO XV

A N E X O 1

ANTECEDENTES

1 - Nota N° 8.308 de la Junta Departamental de Montevideo.-

2 - Resolución de la Junta Departamental de Montevideo N° 6.394.

3 - Resolución del Tribunal de Cuentas de fecha 9 de julio de 1996.-

4 - Solicitudes de información de fechas 12 de junio y 22 de agosto de 1996 realizadas a la Contadora Delegada ante la I.M.M.

5 - Solicitud de información remitida al Presidente de la Comisión Administradora del Mercado Modelo de fecha 9 de diciembre de 1996.-

6 - Solicitud de información remitida al Presidente de la Comisión Administradora del Mercado Modelo de fecha 11 de abril de 1997.-

7 - Oficio N° 5596/96 de fecha 11 de diciembre de 1996 del Tribunal de Cuentas al Intendente Municipal de Montevideo.-

8 - Detalle de información solicitada y no proporcionada por la C.A.M.M.

9 - Detalle de información solicitada y no proporcionada por la Intendencia Municipal de Montevideo.-

125 9707657

A N E X O 2

MARCO NORMATIVO (Capítulo I)

1 - Resoluciones Municipales Nos. 4331/89, 5084/90, 5769/90, 5771/90, 6445/91, 101/93, 2268/93, 2569/94, 2740/94, 2603/95, 2605/95

2 - Ley Nº 9.312

A N E X O 3

INTEGRACION Y FUNCIONAMIENTO DE LA C.A.A.M.M. (Capítulo II)

1 - Actas de Sesiones de la C.A.A.M.M.:

Nos. 1, 30, 33, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 95, 97, 110, 235, 236, 237, 278, 279, 280 y 281

2 - Reglamento de Sesiones de la C.A.A.M.M.

A N E X O 4

FIJACION DE SUELDOS Y VIATICOS A INTEGRANTES DE LA C.A.A.M.M. (Capítulo III)

Actas de Sesiones de la C.A.A.M.M.: Nos. 1, 12, 17, 148, 238

126 9707657

ANEXO 5

INGRESOS DEL MERCADO MODELO (Capítulo IV)

Apéndice A:

Decretos Municipales y aprobación municipal de tarifas.-

- Decreto N° 19.168
- Decreto N° 24.979.
- Resoluciones Municipales Nos. 633/91, 2132/91, 3034/91, 463/93
- Nota de la Secretaria General de la I.M.M. del 17 de setiembre de 1996.-

Apéndice B:

Actas de Sesiones de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.

- Nos. 32, 40, 47, 86, 87, 104, 115, 130, 151, 155, 167, 180, 193, 219, 234, 254, 280, 281

Apéndice C:

Notas de la C.A.M.M. comunicando ajustes de tarifas a la I.M.M.

- de 19 de diciembre de 1995
- de 4 de enero de 1996
- de 8 de abril de 1996
- 1° de julio de 1996.

Apéndice D:

Resumen de Incrementos tarifarios.-

Apéndice E:

Copia de documentos emitidos por la C.A.M.M.

A N E X O 6

RECURSOS CON DESTINO ESPECIFICO (Capítulo V)

Apéndice A:

Resolución Municipal N° 1999/91 de 29 de abril de 1991.

Apéndice B

- Nota de Contaduría a Gerencia (anexo acta 28).-
- Recibos de la I.M.M. por concepto de 3%

Apéndice C:

- Recibos firmados por el Sr. Héctor Mori.-
- Liquidación a Policlínica.-

Apéndice D:

- Cumplimiento del Art. 5 de la Resolución Municipal N° 5769/90 y modificativas:

1 - Ejercicio 01.01.91 - 31.12.91.-
2 - Ejercicio 01.01.92 - 31.07.92.-
3 - Ejercicio 01.08.92 - 31.07.93.-
4 - Ejercicio 01.08.93 - 31.07.94.-
5 - Ejercicio 01.08.94 - 31.07.95.-
6 - Ejercicio 01.08.95 - 31.07.96.-

128

9707657

Apéndice E:

- Listado de movimientos de la cuenta 1261: Adelantos a Policlínica.-
- Recibos por entregas de dinero para la Policlínica.-
- Constancia de depósito en cuenta de COFAC

Apéndice F:

- Detalle de los rubros considerados servicios sociales en los distintos ejercicio

A N E X O 7

PRESUPUESTOS Y BALANCES (Capítulo VI)

ORIGINAL

1 - Actas de Sesiones de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.
Nos. 66, 74, 98, 141, 189, 191, 193, 244, 285

2 - Nota de la Secretaria General de la I.M.M. de fecha 17 de setiembre de 1996.-

3 - Balances de la C.A.M.M.

4 - Informe del Contador Carlos E. Sanguinetti del 18 de octubre de 1993.-

9707557

A N E X O 8

CONTRATACION DE PERSONAL (Capítulo VII)

1 - Convenios Colectivos de Trabajo.

2 - Actas de Sesiones de la Comisión Administradora del Mercado Modelo.

Nos. 4, 5, 7, 8, 11, 12, 17, 20, 57, 69, 73, 75, 76, 77, 81, 83, 94, 100, 106, 151, 181, 182, 187, 190, 191, 192, 203, 207, 212, 213, 218, 233, 236, 249,

3 - Reglamento de Personal

4 - Detalle de horas comunes liquidadas

A N E X O 9

PRESTAMOS, TRANSFERENCIAS Y AVALES OTORGADOS POR Y A LA C.A.M.M. (Capítulo VIII)

ORIGINAL

1 - Resoluciones Municipales.

Nos. 1199/91, 1541/95, 238/96, 869/96

2 - Resoluciones del Tribunal de Cuentas.

Adoptadas en Carpetas Nos. 169.255, 169.459 y 170.121

3 - Actas de Sesiones de la C.A.M.M.

Nos. 30, 55, 58, 59, 80, 106, 181. 182, 187, 196, 213, 214, 219, 221, 224, 278.

4 - Evolución de Cuentas por vales al personal

9707657

A N E X O 10

PUBLICIDAD (Capítulo IX)

Apéndice A:

Contratos

- Con ADVANCE S.C. de fecha 19 de octubre de 1992
- Con Seller Parrado S.A. de fecha 21 de abril de 1994
- Con Juan P. Rivoir de fechas 18 de junio, 19 de setiembre y 12 de noviembre de 1991
- Con Poster S.A. de fecha 12 de febrero de 1992
- Con R & R PRODUCCIONES de fecha 1° de junio de 1993

Apéndice B:

- Actas de Sesiones de la C.A.M.M.
- Nos. 83, 86, 91, 92, 123, 147, 154, 160, 213,

Apéndice C:

- Detalle de pagos efectuados por concepto de 5 % Fondo de Propaganda.-
- Detalle de gastos realizados con cargo al Fondo de Propaganda
- Copia de recibos y facturas relacionados con el Fondo de Propaganda.

A N E X O 11

FERIA PASEO DEL MODELO Y ARRENDAMIENTO DE CARPAS
(Capítulo X)

1 - Resoluciones Municipales.

Nos. 792/93, 1327/93, 2121/93, 9247/93

2 - Actas de Sesiones de la C.A.M.M.

Nos. 102, 108, 126, 148, 182

3 - Contratos

- Con BIRALCOR S.A. de fecha 20 de octubre de 1992 y su modificación de fecha 20 de julio de 1994

- Con Hebert López de fecha 5 de enero de 1996

4 - Detalle de facturas de BIRALCOR S.A.

- Recibos y facturas de BIRALCOR S.A.

A N E X O 12

POLICLINICA DEL MERCADO MODELO (Capítulo XI)

1 - Contrato con equipo sanitario de fecha 10 de octubre de 1991.

2 - Inscripción en el B.P.S.

3 - Nota de funcionarios de Policlínica de fecha 13 de julio de 1994.

4 - Acta N° 182 de Sesión de la C.A.M.M.

9707657

A N E X O 13

SITUACION TRIBUTARIA (Capítulo XII)

Apéndice A

- Actas de Sesiones de la C.A.M.M.
  Nos. 253, 255, 265, 268

Apéndice B

- Constancia de Inscripción en B.P.S.

A N E X O 14

OTRAS CONSIDERACIONES SOBRE LA DOCUMENTACION DE GASTOS E INGRESOS (Capítulo XIII)

Apéndice A:

- Documentación de egresos con carencias formales

Apéndice B:

- Detalle de otros gastos no documentados.
- Copias de Recibos

A N E X O 15

RESUMEN DE LAS ACTAS DE SESIONES DE LA C.A.M.M.

Esc. Elizabeth Castro
Secretario General

Gral. Cr. Guillermo Ramírez
Presidente

9707657

PROCEDENCIA 4/4/97

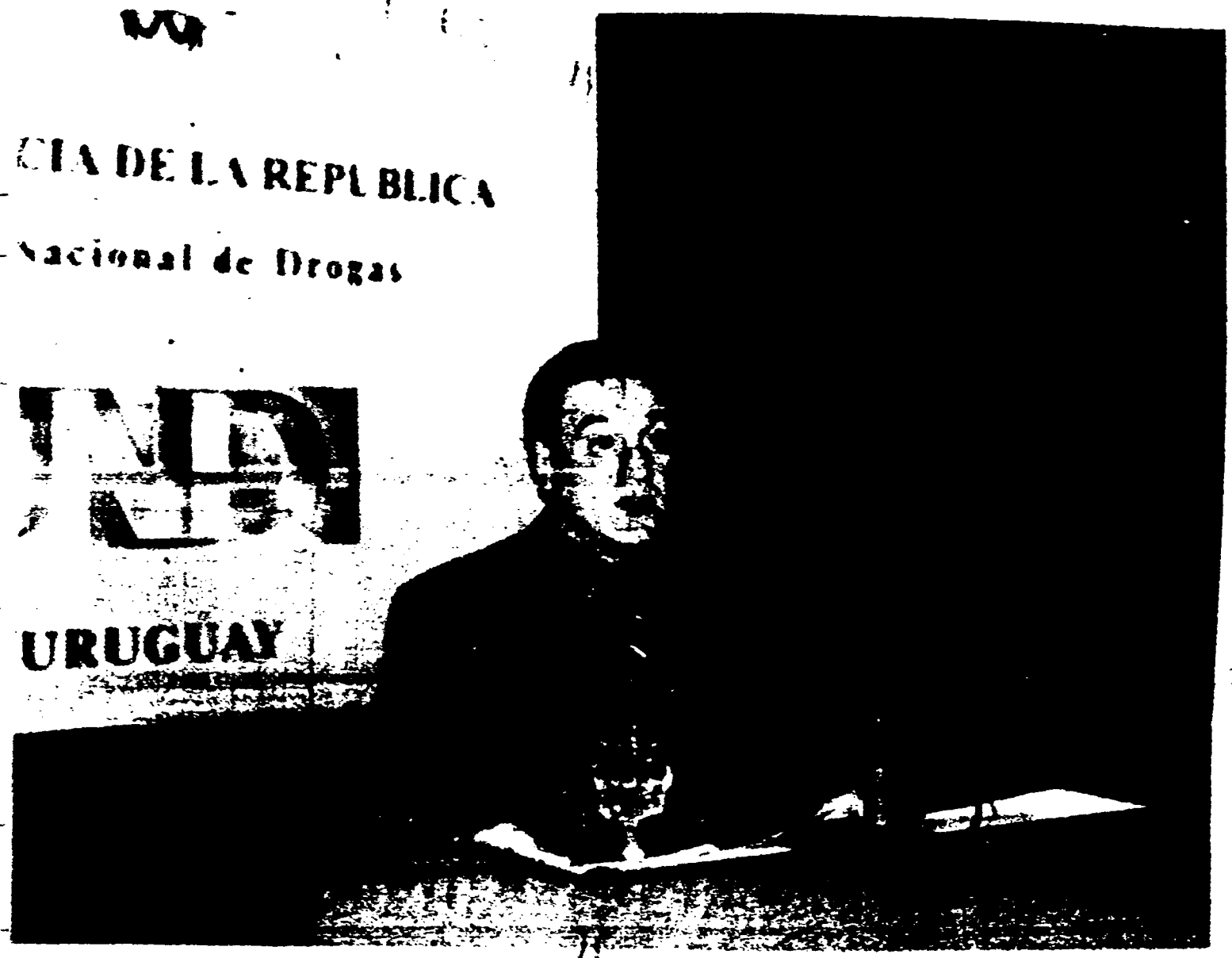
VINCULACIONES

Prevención del uso de drogas en el Deporte

Doc. oscuro

Se inició debate organizado por la Junta Nacional de Drogas, Comisión Nacional de Educación Física y Comité Olímpico Uruguayo

N la jornada de hoy viaja hacia Estados Unidos el doctor Alberto Scavarelli, Presidente de aquella Junta y miembro del Comité Internacional que combate el flagelo.



Con un llamado a trabajar en forma mancomunada para erradicar la droga y el dopaje en el deporte, se iniciaron esta mañana las deliberaciones del "Taller sobre prevención del uso de drogas a través del deporte para comunicadores deportivos y de salud", evento organizado por la Junta Nacional de Drogas, la Comisión Nacional de Educación Física y el Comité Olímpico Uruguayo.

El encuentro, que culminará mañana viernes, congregó en el Edificio Libertad al ministro de Salud Pública, Dr. Raúl Bustos, al ministro de Deportes de España, Dr. Martín Marín, al representante de Naciones Unidas, Eduardo Niño Moreno, al Representante de la Organización Mundial de la Salud, Dr. Nilton Arnt, calificados especialistas y técnicos nacionales, así como periodistas deportivos escritos, radiales y televisivos.

UNA DIMENSIÓN PROPIA

En la ceremonia de apertura, el prosecretario de la Presidencia de la República y secretario de la Junta Nacional de Drogas, Alberto Scavarelli, destacó la relevancia de este evento, concertado para "construir entre todos una línea de acción" que permita erradicar este problema, no solo del deporte sino también de la sociedad en su conjunto.

LA PARTE MÁS ÍNTIMA

"Es sabido que este fenómeno de las drogas, como tal, involucra factores de diferentes naturaleza. Algunos que anidan en la parte más íntima de la naturaleza humana, la miseria personal, la destrucción de vidas y trayectorias, el debilitamiento de la percepción de la vida de acuerdo a la propia dimensión y capacidad de cada uno, pero también desde el punto de vista social, porque hoy que todos procuramos nivelar las desigualdades encontramos que este fenómeno del uso abusivo de drogas termina generando un impulso negativo para aquellos a quien está dirigida esa nivelación social".

Scavarelli indicó que la organización de este taller tiene como objeto "la construcción de una idea" que en lo internacional se conoce como "la responsabilidad compartida", lo que no es otra cosa que decir que "todos tenemos cosas para hacer en este tema".

"Los llamamos porque precisamos de ustedes, porque ustedes son los constructores diarios de opinión y en este tiempo de la comunicación la opinión sigue siendo un elemento fundamental".

TIEMPO DE REFLEXIONES

Por su parte, el presidente de la Comisión Nacional de Educación Física y presidente del Comité Olímpico Uruguayo, Dr. Julio César Maglione, afirmó que esta reunión es el primer paso de un proceso dentro del cual se piensa integrar también -en sucesivos encuentros- a dirigentes deportivos, deportistas, técnicos y profesores de educación física, "en procura de abrir un espacio de reflexión que nos lleve a la toma de decisiones para enfrentar el uso de drogas".

"Después de estos eventos, y como corolario del esfuerzo, convocaremos a todos para construir un ejército sin armas, a través del cual podamos combatir todo lo que sea abuso de drogas y elementos medicamentosos que constituyen hoy el dopaje en el deporte".

Destacó Maglione que independientemente del intercambio de ideas -"siempre enriquecedor para cualquiera"-, el encuentro fue promovido "para pedirles ayuda" en esta tarea que "nos compromete a todos".

"Hemos buscado a los periodistas de primer nivel en el país para luchar juntos; por eso, luchemos juntos, para que contrarrestar este flagelo, que está minando la sociedad y la está erosionando. Esa será nuestra contribución por un deporte libre de drogas, en el cual los resultados sean el reflejo del trabajo y esfuerzo de los deportistas".

TALLERES Y CONFERENCIAS

Cumplida la ceremonia de apertura, se desarrolló luego de programa establecido, con las conferencias "Abuso de Drogas. Un desafío para los comunicadores", a cargo del Prof. Fernando Beramendi, "Características sociales, económicas y demográficas de los usuarios de drogas en el Uruguay", por parte del Dr. Pedro Bustelo y la Dra. Cecilia Dell'Acqua, "Aspectos psico-sociales del uso indebido de drogas", del Psic. Walter Alexandre y la Dra. María Lorenzo y Losada, "Sustancias y métodos dopantes", ofrecida por el Dr. José Veloso Fernández, "Disposiciones legales vigentes", por los Dres. Walter Paternostro y Bernardo Serwiansky, y "Rol del periodista deportivo en la prevención del uso de drogas", del Dr. Alfredo Etchandy.

CULMINA MAÑANA

El encuentro culminará mañana viernes, con el siguiente programa.

Hora 8.30 - Taller Nº1 "Fortalecimiento de los mensajes preventivos a través de los medios de comunicación". Coordinador Dr. Alfredo Etchandy - Relator Dr. Jorge Da Silveira.

Hora 10.30 - Taller Nº2 "Desarrollo de los mensajes según las características de los canales de comunicación y los grupos etarios". Coordinador Jorge Crosa - Relator Julio Sánchez Padilla.

Hora 15.00 - Taller Nº3 "Modelos de periodismo en la prevención". Relatores Carlos Muñoz y Alberto Kessman.

Hora 17.00 - Discusión y Resúmenes. Moderador Dr. Daniel García.

Hora 19.00 - Lectura de Conclusiones y Recomendaciones. Moderador Lic. Margot Aguerre.

Hora 20.00 - Clausura.

9707658

TITULO —
PROCEDENCIA (LA DIARIA 24)
FECHA DE PROCEDENCIA 4/4/97
VINCULACIONES —

Prevención del uso de drogas en el Deporte

Doc. oscuro

Se inició debate organizado por la Junta Nacional de Drogas, Comisión Nacional de Educación Física y Comité Olímpico Uruguayo

EN la jornada de hoy viaja hacia Estados Unidos el doctor Alberto Scavarelli, Presidente de aquella Junta y miembro del Comité Internacional que combate el flagelo.

Con un llamado a trabajar en forma mancomunada para erradicar la droga y el dopaje en el deporte, se iniciaron esta mañana las deliberaciones del "Taller sobre prevención del uso de drogas a través del deporte para comunicadores deportivos y de salud", evento organizado por la Junta Nacional de Drogas, la Comisión Nacional de Educación Física y el Comité Olímpico Uruguayo.

El encuentro, que culminará mañana viernes, congregó en el Edificio Libertad al ministro de Salud Pública, Dr. Raúl Bustos, al ministro de Deportes de España, Dr. Martín Marín, al representante de Naciones Unidas, Eduardo Niño Moreno, al Representante de la Organización Mundial de la Salud, Dr. Nilton Arnt, calificados especialistas y técnicos nacionales, así como periodistas deportivos escritos, radiales y televisivos.

UNA DIMENSIÓN PROPIA

En la ceremonia de apertura, el prosecretario de la Presidencia de la República y secretario de la Junta Nacional de Drogas, Alberto Scavarelli, destacó la relevancia de este evento, concertado para "construir entre todos una línea de acción" que permita erradicar este problema, no solo del deporte sino también de la sociedad en su conjunto.

LA PARTE MÁS ÍNTIMA

"Es sabido que este fenómeno de las drogas, como tal, involucra factores de diferentes naturaleza. Algunos que anidan en la parte más íntima de la naturaleza humana, la miseria personal, la destrucción de vidas y trayectorias, el debilitamiento de la percepción de la vida de acuerdo a la propia dimensión y capacidad de cada uno, pero también desde el punto de vista social, porque hoy que todos procuramos nivelar las desigualdades encontramos que este fenómeno del uso abusivo de drogas termina generando un impulso negativo para aquellos a quien está dirigida esa nivelación social".

Scavarelli indicó que la organización de este taller tiene como objeto "la construcción de una idea" que en lo internacional se conoce como "la responsabilidad compartida", lo que no es otra cosa que decir que "todos tenemos cosas para hacer en este tema".

"Los llamamos porque precisamos de ustedes, porque ustedes son los constructores diarios de opinión y en este tiempo de la comunicación la opinión sigue siendo un elemento fundamental".

TIEMPO DE REFLEXIONES

Por su parte, el presidente de la Comisión Nacional de Educación Física y presidente del Comité Olímpico Uruguayo, Dr. Julio César Maglione, afirmó que esta reunión es el primer paso de un proceso dentro del cual se piensa integrar también -en sucesivos encuentros- a dirigentes deportivos, deportistas, técnicos y profesores de educación física, "en procura de abrir un espacio de reflexión que nos lleve a la toma de decisiones para enfrentar el uso de drogas".

"Después de estos eventos, y como corolario del esfuerzo, convocaremos a todos para construir un ejército sin armas, a través del cual podamos combatir todo lo que sea abuso de drogas y elementos medicamentosos que constituyen hoy el dopaje en el deporte".

Destacó Maglione que independientemente del intercambio de ideas -"siempre enriquecedor para cualquiera"-, el encuentro fue promovido "para pedirles ayuda" en esta tarea que "nos compromete a todos".

"Hemos buscado a los periodistas de primer nivel en el país para luchar juntos; por eso, luchemos juntos, para que contrarrestar este flagelo, que está minando la sociedad y la está erosionando. Esa será nuestra contribución por un deporte libre de drogas, en el cual los resultados sean el reflejo del trabajo y esfuerzo de los deportistas".

TALLERES Y CONFERENCIAS

Cumplida la ceremonia de apertura, se desarrolló luego de programa establecido, con las conferencias "Abuso de Drogas. Un desafío para los comunicadores", a cargo del Prof. Fernando Beramendi, "Características sociales, económicas y demográficas de los usuarios de drogas en el Uruguay", por parte del Dr. Pedro Bustelo y la Dra. Cecilia Dell'Acqua, "Aspectos psico-sociales del uso indebido de drogas", del Psic. Walter Alexandre y la Dra. María Lorenzo y Losada, "Sustancias y métodos dopantes", ofrecida por el Dr. José Veloso Fernández, "Disposiciones legales vigentes", por los Dres. Walter Paternostro y Bernardo Serwiansky, y "Rol del periodista deportivo en la prevención del uso de drogas", del Dr. Alfredo Etchandy.

CULMINA MAÑANA

El encuentro culminará mañana viernes, con el siguiente programa.

Hora 8.30 - Taller Nº1 "Fortalecimiento de los mensajes preventivos a través de los medios de comunicación". Coordinador Dr. Alfredo Etchandy - Relator Dr. Jorge Da Silveira.

Hora 10.30 - Taller Nº2 "Desarrollo de los mensajes según las características de los canales de comunicación y los grupos etarios". Coordinador Jorge Crosa - Relator Julio Sánchez Padilla.

Hora 15.00 - Taller Nº3 "Modelos de periodismo en la prevención". Relatores Carlos Muñoz y Alberto Kessman.

Hora 17.00 - Discusión y Resúmenes. Moderador Dr. Daniel García.

Hora 19.00 - Lectura de Conclusiones y Recomendaciones. Moderador Lic. Margot Aguerre.

Hora 20.00 - Clausura.

9707 56

C1-C2

PROCEDENCIA La República
5/4/93 pág 41
deportes

Dopaje

Finalizó taller de prevención del uso de drogas

Finalizó en la tarde de ayer en el Salón de Actos del Edificio Libertad de la Presidencia de la República el 1er. Taller sobre prevención del uso de drogas a través del deporte para comunicadores deportivos y de salud.

Con una presencia masiva de colegas interesados en la temática expuesta se llegó a la finalización de este encuentro que dejó importantes enseñanzas para los que de diferentes maneras estamos dedicados a informar a la opinión pública.

En el cierre, el doctor Maglione, presidente del Comité Olímpico Uruguayo, agradeció a todos los periodistas presentes y manifestó que **"sin lugar a dudas, el combate y el triunfo ante la droga se logrará gracias a la difusión que los medios puedan darle al tema, ya que la información es el arma más importante para llegar a desterrar este flagelo"**. Un taller organizado en forma brillante por parte de las autoridades de la Junta Nacional de la Droga, la Comisión Nacional de Educación Física y el Comité Olímpico Uruguayo. Este tipo de encuentros continuará con los talleres que se realizarán en los próximos días con los entrenadores, técnicos y docentes en primera instancia y para aquellos en una segunda fase. Felicitamos la iniciativa y para aquellas columnas de **PLACARD-LA REPUBLICA** habrá un total compromiso de apoyo a la difusión y gestión que estos organismos realicen.

La mesa que presidió el taller sobre drogas en el deporte. (Fotos de Iván Franco)

Vista general del público que se hizo presente en el Edificio Libertad.

02-02

9707658

[illegible]

[illegible] VIII Conferencia Interamericana Antimonopolio

Lima, 7 abr (UPI).- Lima será sede de la VIII Conferencia Interamericana Antimonopolio que se celebra a del 7 al 11 de septiembre próximo, anunció el presidente del Congreso peruano, [illegible].

Al inaugurar la Lima misma sede de este evento es un reconocimiento al esfuerzo que se está haciendo para combatir este [illegible] de la humanidad, dentro de las operaciones a la revista "Conexo" que difunde la agencia oficial "Andina".

El orador dijo que la corrupción es uno de los más peligrosos promotores del subdesarrollo de los pueblos, porque desvía cuantiosos recursos necesarios para atender necesidades sociales cada vez más urgentes.

Es allí que los negocios con sus cuentas la corrupción son enormes superiores a los que disponen muchos países y que un ejemplo de ello es que los fondos con que opera el narcotráfico y el tráfico de armas superan los 500,000 millones de dólares.

Tras anunciar la celebración de la conferencia en Perú, Jorge señaló que desde 1707 se han llevado a cabo siete eventos de ese tipo en Washington, Nueva York, Hong Kong, Oxford, Amsterdam, Cancún y Paris.

También resaltó que como [illegible] sede de la próxima conferencia es necesario que todos los sectores públicos y privados unan en esta gran cruzada contra el flagelo que impide el desarrollo y la justicia social. ERR

dag m [illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9707659

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Agencias

[illegible] 4/4/97

C1-C1

9707659

[illegible]

[illegible] la policía antidroga de Paraguay detuvo hoy, de acuerdo a fuentes oficiales, a cuatro extranjeros, entre ellos dos brasileños, a los que acusa de [illegible], informaron [illegible] las autoridades.

Los arrestados fueron identificados como Norma Nehene Abdala Líbano nacionalizado brasileño, sospechoso de liderar la banda desarticulada, Nasser Salem, también libanés, y los brasileños Aldo Antonio Filho y Hernán Torres.

El informe policial indica que los cuatro extranjeros fueron sorprendidos el viernes en una vivienda de Pedro Juan Caballero, ciudad fronteriza con Brasil, unos 550 kilómetros al noreste de Asunción, donde habían montado un laboratorio para mezclar la cocaína con algunos productos químicos.

Los agentes encontraron también en el lugar dos armas, una escopeta del calibre 12 y un revólver del calibre 38, así como frascos de sacarosa, acetona y alcohol.

Durante la operación, Nehene se arrojó por la ventana del primer piso del inmueble intervenido con el fin, al parecer, de suicidarse, pero no lo consiguió porque cayó sobre uno de los agentes antidrogas que vigilaba fuera. EFE

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9707660
TITULO [illegible]
PROCED[illegible] Abenaa
[illegible] 5/4/97
[illegible]

9707660

C1-01

Nº DOCUMENTO 9707661

TITULO

5/4/97

.351

01/03

ENTREVISTA EXPULSION DE EMPRESARIOS POR DENUNCIAS DE "LAVADO"

San Jose, 4 abr (EFE) - Los empresarios costarricenses
[illegible] hoy enérgicamente las informaciones procedentes de EEUU
sobre supuesta "lavada" de dinero en que estarían incurriendo
algunas compañías que, dicen, "son especulaciones, pero causan
un grave daño a la imagen internacional del país".

"Aquí interpretamos que la prensa local, la Policía de Control de
Drogas (PCD) investiga a 17 empresas costarricenses sospechosas de
utilizar los incentivos fiscales para promover las exportaciones
para "lavar" dinero procedente del narcotráfico.

"Son sólo especulaciones, pero se hace un grave daño a Costa
Rica", afirmó el vicepresidente de la Cámara de Industrias Gabriel
Gonzalez.

"Y si llega a comprobarse que alguna empresa está lavando
dinero, pues que se le aplique todo el peso de la ley", declaró a
EFE el dirigente empresarial.

Adelantó que la próxima sesión de junta directiva de la
poderosa Unión Costarricense de Cámaras y Asociaciones de la
Empresa Privada (UCCAEP), estará dedicada a analizar el impacto de
las supuestas denuncias.

Para las autoridades de Comercio Exterior, advirtió, "es muy
difícil verificar si una empresa está exportando realmente o
'lavando' dinero", pues es tan simple como abrir los envíos y
comprobar sus contenidos.

Las sospechas de "lavado" fueron citadas en un informe del
Departamento de Estado de Estados Unidos, conocido en San José
hace dos semanas.

El citado informe detalla que "el lavado de dinero en bancos y
los bienes raíces asociados con el turismo es un problema,
aunque es difícil cuantificarlo".

El ministro de Justicia, Juan Diego Castro, y el jefe del
Centro de Inteligencia Conjunto Antidrogas (CICAD), Mauricio
Castro, no [illegible] a [illegible] a ese informe y
dijeron esperar los nombres de personas y empresas supuestamente
[illegible]

Castro, en particular, indicó que "si los
[illegible] tienen una empresa, pues debemos ayudarlos, pero no se
[illegible] en ningún momento".

El [illegible] de la Cámara de Comercio reconoció que "la
relación con el país (de) empresas costarricenses [illegible] pero
que pues puede estar en juego [illegible]".

En sus declaraciones, el vicepresidente advirtió, sobre la
[illegible] hacer [illegible] para ayudar a
[illegible] pero [illegible]

01-03 [illegible] a las [illegible] de una empresa 9707661

02.

9707001

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCED Abonos

FECHA 8/4/94

VINCULACIONES

03-03

9707661

.R DOCUMENTO C17C7662
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE E... 5/4/421
V... CIACION

C.75

//

...

...

...

TITULO

PROCEDENCIA LA NACION

FECHA 6/4/95

PAGINA

Narcotraficantes sin visa

BOGOTA, 5 (AP).- El Departamento de Estado de los Estados Unidos canceló hoy la visa de ingreso en ese país a 256 colombianos que están en "la Lista de Traficantes de Narcóticos Especialmente Designados", informó un comunicado de prensa de la embajada norteamericana en Colombia.

El documento dice que la cancelación tiene "efecto inmediato, a menos que un colombiano que aparezca en la lista se encuentre actualmente en los Estados Unidos, caso en que la medida se hará efectiva el día en que el individuo salga" del país.

02

9707662

TITULO

Aceras 6/4/71

HAY MÁS ANEXAR.

9707662

ch-ch

Nº DOCUMENTO 9707663

TITULO

PROCED: Agencia 5/4/97

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted] las fuerzas antidrogas de Bolivia y Brasil acordaron ayer, viernes, en La Paz efectuar operaciones conjuntas para combatir el contrabando de precursores químicos e intercambiar información sobre las bandas narcotraficantes en ambos países.

Según el convenio suscrito hoy en la capital boliviana al término de dos días de reuniones entre funcionarios policiales de ambos países, la Fuerza Especial de Lucha Contra el Narcotráfico (FELCN), creada hace seis años por las respectivas legislaciones, sistemas de control y organizaciones narcotraficantes.

El jefe de la Fuerza Especial de Lucha Contra el Narcotráfico boliviana, coronel [redacted] sobre sustancias químicas controladas, establece un sistema de previsión en operaciones sospechosas que puedan tener repercusión en el territorio de la otra parte.

También contempla que se intercambie sobre todos los procesos de importación y exportación de sustancias controladas y desvíos [illegible] de drogas.

Por Bolivia firmó el acuerdo el comandante de la FELCN, coronel Roberto Pérez Salazar, y por Brasil el ministro de su embajada en La Paz, Ines Antonio de Macedo Soares.

La contraparte policial brasileña estuvo representada por el subjefe de la PFDF, Hitalo Pereira, quien recomendó a ambos gobiernos la necesidad de intercambiar información entre la Fuerza Antidrogas de Brasil y la FELCN, el Consejo de Fiscalización de Sustancias Químicas (CFSQ) y la Dirección de Registro y Fiscalización de Sustancias Químicas, en Bolivia.

El convenio también establece que se informará de inmediato sobre las importaciones de sustancias químicas controladas, efectuadas en cualquiera de las dos naciones y se proporcionará medios de comunicación seguros, además de respetar la discreción de confidencialidad. (fl)

(c) EFE (MA)

01-01

9707663

TITULO

PROCED

Acevedo Jose
21/4/94

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707664

9707664

1/1

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
-5 11 x0 JUL 97

M E M O R A N D U M Nro. 37 7[illegible]

E V A L U A C I O N : A-1

R E F E R E N T E A : ZUAZOLA MAYA Mikel (C/A ficha 254862-6 (Fr.)

T E X T O : C.I.: 1.245.018-8

C.C.: Serie [illegible]

F/N: 02-10-1[illegible] (Mdeo.)

HIJO DE: Teodoro y Araceli

DOM: CHIAVARI 3135

ORIGINAL

RECIBIDO
29/7/97
[illegible]

D I S T R I B U C I O N : BIOGRAFICO

El Jefe de la División Biografico y Antecedentes

Capitan

Norberto Devincensi

001/1

V

Acceso:

5/4/93-F

5074460

Doc claro

9707666

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA

EEUU EL CUBANO JORGE CABRERA DONÓ UNOS US$ 20.000 QUE PROVENÍAN DEL NARCOTRÁFICO

Narco colaboró en campaña demócrata

Según The New York Times, el Partido Demócrata solicitó al narcotraficante –durante una reunión en La Habana– contribuciones electorales para la reelección del presidente

Una recaudadora de fondos del Partido Demócrata de Estados Unidos solicitó a Jorge Cabrera, un narcotraficante cubano, contribuciones electorales para la reelección de Bill Clinton en una reunión que tuvo lugar en el hotel Copacabana de La Habana, informó ayer The New York Times.

La petición fue realizada por Viviana Mannerud, una exitosa recaudadora de fondos del partido de Clinton, quien le prometió a cambio una invitación personal a una cena con el vicepresidente estadounidense, Al Gore, en un lugar exclusivo de Miami.

Mannerud, una cubano-estadounidense que vive en Miami, es propietaria de la firma Airline Brokers Company, una compañía charter que opera entre La Habana, México y las Bahamas, agrega el diario, que cita fuentes del Congreso estadounidense.

Mannerud declaró que no recordaba haber solicitado a Cabrera contribuciones políticas

A su regreso a Estados Unidos, días después de la reunión que tuvo lugar en noviembre de 1995, Cabrera envió al Partido Demócrata un talón bancario por US$ 20.000 de una cuenta que al parecer, había recibido fondos procedentes de la venta ilegal de cocaína introducida clandestinamente en EEUU.

Dos semanas después de esa contribución electoral, Cabrera se reunió con Gore en una cena para recaudar fondos celebrada en Miami, y días más tarde asistió a la recepción que la Casa Blanca concede todas las navidades y que en esa ocasión era presidida por Hillary Clinton.

En la recepción, Gore y Clinton posaron con Cabrera ante los fotógrafos, a pesar de que el cubano había sido condenado dos veces en la década de 1980 y actualmente se encuentra en prisión en Estados Unidos por cargos relacionados con el narcotráfico.

La Casa Blanca y el Comité Nacional del Partido Demócrata aseguraron que devolvieron los US$ 20.000 donados por Cabrera, después de confirmar que la contribución era impropia aunque no necesariamente ilegal.

La portavoz del Partido Demócrata, Amy Weiss Tobe, reiteró que una vez que se identificó la procedencia del dinero y el pasado de Cabrera se devolvió el dinero. "Este es un caso que pensamos es del pasado", agregó Weiss.

En una entrevista, Mannerud declaró que no podía recordar haber solicitado a Cabrera contribuciones políticas en Cuba, aunque señaló que se acordaba vagamente de haberse reunido con él.

En enero de 1996, Cabrera fue arrestado y acusado de haber introducido en EEUU 2.700 kilogramos de cocaína procedente de Colombia en lanchas que llegaron a la costa de Florida. Cabrera se declaró culpable de esas acusaciones y fue sentenciado a 19 años de prisión y a una multa de US$ 1,5 millones.

Los investigadores del Congreso descubrieron que la reunión entre Cabrera y Mannerud tuvo lugar en La Habana y que el dinero podría proceder del lavado de narcotráfico, dos datos que no se conocían hasta ahora.

Según el abogado de Cabrera, Mannerud comentó a éste que necesitaba el dinero "para aumentar su nivel de influencia dentro del Partido Demócrata" porque esperaba que EEUU normalizara relaciones con Cuba.

Mannerud rechazó haber realizado ese tipo de declaraciones y calificó a Cabrera de "chiflado". *(En base a EFE)*

El narcotraficante Jorge Cabrera posando junto al vicepresidente Gore

9707667

A-64

TITULO

PROCEDENCIA

FE

Lavó dinero de la droga donándolo para Clinton

Un traficante dio 20 mil dólares para la campaña electoral

WASHINGTON, 4 (ANSA).- Dinero proveniente del contrabando de cocaina fue usado, al parecer, para financiar la campaña electoral de 1996 del presidente norteamericano, Bill Clinton.

El traficante Jorge Cabrera, originario de Cuba, fue contactado en el Hotel Copacabana de ese pais en noviembre de 1995 por un activista del Partido Demócrata que le solicitó fondos para la campaña para la reelección de Clinton, dijeron fuentes del Congreso al cotidiano The New York Times.

A cambio del dinero se ofreció al traficante encuentros con los máximos dirigentes de la Casa Blanca.

Cabrera, propietario de una compañía aérea de chárter especializada en vuelos entre Cuba, Bahamas y México, hizo un cheque de 20.000 dólares.

El dinero provenía de una cuenta usada por Cabrera para blanquear lo obtenido en el contrabando de cocaina entre Colombia y Estados Unidos, según las fuentes del Congreso.

El cheque de 20.000 dólares abrió muchas puertas al traficante quien, dos semanas después del aporte, se reunió con el vicepresidente, Al Gore, en Miami.

La fotografía del contrabandista con Gore fue publicada hoy por The New York Times.

Diez días después, a mediados de diciembre, Cabrera fue invitado a la Casa Blanca por Clinton, para una recepción navideña que le permitió sacarse una foto con el mandatario.

Tres semanas más tarde, Cabrera fue arrestado por contrabandear tres toneladas de cocaina en una embarcación que se dirigia desde Colombia a Keys, en Florida.

El traficante se declaró culpable ante un juez federal que lo multó con un millón y medio de dólares y lo condenó a 19 años de cárcel.

Investigación del Congreso

Ya en la década del 80 había estado preso -por contrabando de drogas y por intento de corromper a un testigo- por cuatro años y medio.

Los investigadores del Congreso están tratando ahora de determinar qué grado de "suciedad" tenía la cuenta bancaria usada por Cabrera para donar fondos a la campaña de Clinton.

Una vocero del Partido Demócrata, en tanto, informó que el dinero donado por Cabrera fue restituido en octubre de 1996.

"En cuanto conocimos el pasado de Cabrera restituimos el dinero", afirmó la vocera Amy Weiss Tobe.

Los fondos electorales de Clinton están en la mira del Congreso desde hace un tiempo por revelaciones de posibles ilegalidades.

Entre esas ilegalidades figuran aportes de traficantes asiáticos, de compañías de otros paises, uso de estructuras públicas (como la Casa Blanca) para fines privados, concesiones de privilegio (desde una noche en la habitación de Lincoln a vuelos en el avión presidencial Air Force One), a los donantes más generosos.

La Casa Blanca sigue negando las irregularidades, pero la administración Clinton no logra desplazar la atención de los medios de comunicación y del Congreso de esa embarazosa polémica.

9707667

TÍTULO

PROCEDENCIA

FECHA

VALOR ACCIONES

Otro escándalo golpea a Clinton: recibió plata de un narco cubano

Miami - La financiación de la campaña electoral para la reelección del presidente norteamericano Bill Clinton en 1996 no ahorra en escándalos. Fuentes del Congreso de los Estados Unidos revelaron que los demócratas viajaron hasta Cuba para pedir contribuciones a un narcotraficante. El desembolso lo efectuó el «zar» de la droga cubano, Jorge Cabrera, en noviembre de 1995, en un hecho que causó más de un dolor de cabeza a la Casa Blanca.

Las contribuciones ilícitas

Un año después de conocerse la «inapropiada contribución», el diario The Newark Times reveló ayer los detalles de la operación.

Fue Vivian Mannerud, una ejecutiva cubano-norteamericana de Florida, la recaudadora que viajó a Cuba para contactarse con Cabrera, explicaron las fuentes parlamentarias que solicitaron el anonimato.

En una reunión que tuvo lugar en el hotel Copacabana, en el barrio Miramar de La Habana, Mannerud solicitó la contribución a Cabrera a cambio de una cena con el vicepresidente Al Gore en algún punto de Miami.

Mannerud es propietaria de la compañía aérea Airline Brokers Co., que vuela a La Habana desde México y Bahamas.

La ejecutiva se encargó de abrir las puertas de Washington a Cabrera, quien después de emitir un cheque por 20.000 dólares a favor del Comité Nacional Demócrata, cenó con Al Gore, en Miami, festejó Navidad con la familia Clinton en la Casa Blanca.

Según los demócratas, nada sabían del prontuario criminal del cubano, que arranca en 1980 con diversas condenas por contrabando de drogas, obstrucción de la Justicia, intento de soborno y falsificación impositiva.

En enero de 1996, tres semanas después de la recepción navideña, Cabrera fue arrestado en Dade County, Florida, y acusado de haber introducido en Estados Unidos 2.760 kilogramos de cocaína procedente de Colombia. El narcotraficante se declaró culpable y hoy purga una condena de 19 años de prisión.

En octubre el Comité demócrata devolvió el dinero, por considerarlo «impropio» aunque no necesariamente ilegal.

La portavoz del Partido Demócrata, Amy Weiss Tobe, reiteró que «una vez que se determinó la procedencia del dinero y el pasado de Cabrera, se lo devolvió».

Investigación parlamentaria

Los nuevos detalles sobre el espinoso caso surgieron a partir del testimonio de Cabrera a los sabuesos del Congreso, quienes investigan si hubo aportes ilegales y tráfico de influencias en la campaña demócrata.

Según la legislación norteamericana, las contribuciones de particulares, empresas y hasta sindicatos son legales en los Estados Unidos, incluso ilimitadas si se vuelcan a las arcas «generales» de los partidos políticos y no a candidatos o fines en particular.

En ese caso deben respetar ciertos límites.

Tampoco pueden efectuar aportes los empresarios extranjeros.

Ahora, los investigadores intentan determinar si Cabrera estaba «lavando» dinero del narcotráfico al donar los 20.000 dólares a los demócratas. Hasta ahora pudieron averiguar que unos días antes de emitir el cheque, Cabrera recibió en su cuenta bancaria un depósito de 11.900 dólares provenientes del tráfico de drogas.

Stephen Boris, abogado de Cabrera, se rehusó a especificar si su cliente utilizó dinero del narcotráfico en la campaña demócrata.

Poca memoria

Mannerud, a su vez, aseguró a los investigadores que no podía recordar haber solicitado a Cabrera contribuciones políticas en Cuba.

«Fui a desayunar al Copacabana, pero no lo recuerdo de aquella oportunidad», dijo. Y agregó: «Cuando las fotos de Cabrera aparecieron en todos los periódicos le pregunté a mis asistentes ¿Alguna vez comí con este tipo?, y ellos me respondieron que solo lo había visto unos minutos».

«No me puedo imaginar en La Habana, solicitando dinero para el Partido Demócrata. ¿Quién tiene tiempo para eso?», argumentó.

Pero según el abogado de Cabrera, Mannerud le pidió el dinero en el Copacabana para «aumentar su nivel de influencia dentro del Partido Demócrata».

Cuba no deja de ser una sorpresa para los investigadores por la histórica posición norteamericana respecto de ese país. Debido al embargo que pesa sobre la isla, viajar desde los Estados Unidos a Cuba es casi imposible. Los sabuesos creen que la compañía aérea de Mannerud allanó el camino para que la ejecutiva aterrizara en la capital cubana.

67 07667

LA CAMPAÑA PRESIDENCIAL DEMOCRATA

Otro escándalo golpea Clinton: recibió plata d un narco cubano

Se trata de Jorge Cabrera • Dio US$ 20.000 para la campaña del presidente • A can con el vice de EE.UU. • Y se fotografió con Hillary Clinton • Está preso por tráfico c

Miami. The New York Times
Especial para Clarín

La financiación de la campaña electoral para la reelección del presidente norteamericano Bill Clinton en 1996 no ahorra en escándalos. Fuentes del Congreso de los Estados Unidos revelaron que **los demócratas viajaron hasta Cuba para pedir contribuciones** a un narcotraficante.

El desembolso lo efectuó el "zar" de la droga cubano, Jorge Cabrera, en noviembre de 1995, en un hecho que causó más de un dolor de cabeza a la Casa Blanca. Un año después de conocerse la "inapropiada contribución", el diario **The New York Times** reveló ayer los detalles de la operación.

Fue Vivian Mannerud, una ejecutiva cubano-norteamericana de Florida, la recaudadora que viajó a Cuba para contactarse con Cabrera, explicaron las fuentes parlamentarias que solicitaron el anonimato.

En una reunión que tuvo lugar en el hotel Copacabana, en el barrio Miramar de La Habana, Mannerud solicitó la contribución a Cabrera **a cambio de una cena con el vicepresidente** Al Gore en algún punto de Miami.

Mannerud es propietaria de la compañía aérea Airline Brokers Co., que vuela a La Habana desde México y Bahamas.

La ejecutiva se encargó de abrir las puertas de Washington a Cabrera, quien después de emitir un cheque por 20.000 dólares a favor del Comité Nacional Demócrata, cenó con Al Gore, en Miami, y festejó Navidad con la familia Clinton en la Casa Blanca.

FIESTA. El cubano Jorge Cabrera y Hillary Clinton (centro), en una fiesta en la Casa Blanca realizada en la

> Unos días antes de emitir el cheque, Cabrera recibió un depósito de US$ 11.900 del narcotráfico

Según los demócratas, nada sabían del prontuario criminal del cubano, que arranca en 1980 con diversas condenas por **contrabando de drogas, obstrucción de la Justicia, intento de soborno y falsificación impositiva.**

En enero de 1996, tres semanas después de la recepción navideña, Cabrera fue arrestado en Dade County, Florida, y acusado de haber introducido en Estados Unidos 2.700 kilogramos de cocaína procedente de Colombia. El narcotraficante se declaró culpable y hoy **purga una condena de 19 años de prisión.**

En octubre el Comité demócrata devolvió el dinero, por considerarlo "impropio" aunque no necesariamente ilegal.

La portavoz del Partido Demócrata, Amy Weiss Tobe, reiteró que "una vez que se determinó la procedencia del dinero y el pasado de Cabrera, se lo devolvió".

Investigación parlamentaria

Los nuevos detalles sobre el espinoso caso surgieron a partir del testimonio de Cabrera a los sabuesos del Congreso, quienes **investigan si hubo aportes ilegales y tráfico de influencias en la campaña demócrata.**

Según la legislación norteamericana, las contribuciones de particulares, empresas y hasta sindicatos son legales en los Estados Unidos, incluso ilimitadas si se destinan a las arcas "generales" de los partidos políticos y no a candidatos o fines en particular. En ese caso deben respetar ciertos límites. Tampoco pueden efectuar aportes los empresarios extranjeros.

Ahora, los investigadores intentan determinar si Cabrera estaba "lavando" dinero del narcotráfico al donar los 20.000 dólares a los demócratas. Hasta ahora pudieron averiguar que unos días antes de emitir el cheque, **Cabrera recibió en su cuenta bancaria un depósito de 11.900 dólares provenientes del tráfico de drogas.**

> El cubano fue condenado en los 80 por contrabando de drogas, obstrucción de la Justicia y soborno

Stephen Boris, abogado de Cabrera, se rehusó a especificar si su cliente utilizó dinero del narcotráfico en la campaña demócrata.

Poca memoria

Mannerud, a su vez, aseguró a los investigadores que no podía recordar haber solicitado a Cabrera contribuciones políticas en Cuba.

"Fui a desayunar no lo recuerdo de a dijo. Y agregó: "Cu brera aparecieron e le pregunté a mis as comí con este tipo?". ron que solo lo había

"No me puedo im solicitando dine Demócrata. ¿Quié eso?", argumentó.

Pero según el ab Mannerud le pidió e bana para "aumenta cia dentro del Partido

Cuba no deja de s los investigadores pe norteamericana respe do al embargo que pe desde los Estados U imposible. Los sabue pañía aérea de Manne para que la ejecutiva cubana.

Nº DOCUMENTO 9707008
TITULO
PROCED

Acusan de tráfico de drogas al jefe de la inteligencia peruana

RIO DE JANEIRO, 6 (EFE).- El jefe del Servicio de Inteligencia Nacional de Perú (SIN), Vladimiro Montesinos, asesor del presidente de ese país, Alberto Fujimori, colabora con un grupo de narcotraficantes encabezado por el colombiano Evaristo Porras, según un informe de la Policía Federal brasileña divulgado hoy.

Según el diario Jornal do Brasil, el informe señala que un grupo, al que la policía federal denomina "organización criminal Porras", se dedica en la región amazónica al transporte de pasta básica de cocaína desde Perú hasta laboratorios clandestinos en Colombia, para lo que dispone del apoyo de Montesinos.

La colaboración entre Montesinos y los narcotraficantes encabezados por Porras podría haberse iniciado en la década de los setenta y, al parecer, se mantiene, agregó el diario.

"Para moverse en territorio peruano el grupo de Porras contaba con la colaboración de Vladimiro Montesinos, que le daba soporte legal", aseguró el informe policial, sobre la base de investigaciones dirigidas por el delegado Mauro Spósito.

El documento recuerda que Evaristo Porras fue detenido en Lima en junio de 1978, junto con otros seis ciudadanos colombianos, con 29,8 toneladas de pasta básica, pero fue liberado gracias a un recurso presentado por Montesinos.

En marzo de 1994, el Segundo Juzgado Penal de Maynasquitos, en Perú, emitió una orden de detención contra Porras por tráfico internacional de drogas, pero Montesinos volvió a interceder por él, afirmó el informe divulgado por el rotativo brasileño.

"En razón de sus contactos con Vladimiro Montesinos, actual jefe del Servicio de Inteligencia Nacional de Perú y principal asesor del presidente Alberto Fujimori, no se hacen las comunicaciones protocolares que podrían concluir con su prisión", añadió el documento policial. El informe indicó, además, que la organización de Porras era la propietaria de una pista de aterrizaje clandestina descubierta el mes pasado en la zona amazónica brasileña de Branquinha y que fue destruida en presencia del ministro de Justicia, Nelson Jobim.

Según el informe, Porras influye en el 70 por ciento de los miembros de la Asamblea Legislativa del Amazonas, promovió la elección de dos congresistas nacionales y controla algunos cargos del gobierno colombiano.

9707008

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA

CLASIFICACION

PERU-NARCOTRAFICO
POLICIA BRASIL DESMIENTE ACUSACION CONTRA FUNCIONARIO PERUANO

Lima, 10 abr (EFE).- La policía de Brasil ha desmentido un supuesto informe suyo, publicado por un diario brasileño, que acusa a un alto funcionario del Gobierno de Perú de estar vinculado con el narcotráfico, informó hoy, jueves, la prensa peruana.

El diario "Jornal do Brasil" publicó hace unos días un informe, supuestamente de fuentes oficiales, en el que la policía brasileña informaba que el mafioso colombiano Evaristo Porras operaba en Perú protegido por el asesor del Servicio de Inteligencia Nacional (SIN, servicios de información), Vladimiro Montesinos Torres.

La prensa limeña divulgó hoy un carta del superintendente regional de Amazonas de la Policía Federal de Brasil, Mauro Spósito, a quien el diario atribuyó el informe, en la que el funcionario brasileño desmiente esa versión.

En la carta, dirigida al jefe de la policía antidrogas peruana (Dinandro), general Denis Del Castillo, el oficial brasileño afirma su deseo de "ser solidario con vuestra excelencia repudiando las falsedades publicadas".

Señala además que en las investigaciones realizadas por la policía brasileña acerca de la banda denominada "Porras", formada por delincuentes brasileños, colombianos y peruanos, "en ningún momento mencionaron el nombre del señor Vladimiro Montesinos".

Spósito indicó también que "la colaboración existente entre la Policía Federal de Brasil, la Policía Nacional de Perú y el Servicio de Inteligencia Nacional de Perú" en materia de lucha antidrogas "es digna de ser destacada como ejemplo para las otras corporaciones policiales". EFE

VB/M

04/10/15-38/97

9707668

EL NARCOESCANDALO EN COLOMBIA

CONFESION DE LOS CAPOS COLOMBIANOS DE LA DROGA

Cartel de Cali: 25 años corrompiendo políticos

Lo admitieron los jefes de ese grupo mafioso • Fue en una declaración judicial a la que accedió Clarín • Dijeron que llegaron a su narcoimperio tras comenzar con una simple farmacia

NELSON PADILLA
Bogotá. Especial para **Clarín**

Los jefes del Cartel de Cali, los hermanos Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela, confesaron ante la Justicia colombiana que durante casi 25 años han mantenido **estrechas relaciones de amistad y negocios** con algunas de las más importantes figuras de la política colombiana.

El dato surgió en el curso de un extenso interrogatorio al que fueron sometidos en junio de 1996 en Bogotá por un tribunal de jueces sin rostro, y que derivó en un grueso expediente de 2.000 fojas al que tuvo acceso **Clarín**.

La conexión de los Rodríguez Orejuela con la política colombiana fue propiciada por Alberto Giraldo, **un periodista y dirigente conservador**, quien hoy se encuentra preso por sus relaciones con los barones de la droga.

En su declaración, los dos hermanos aseguran que aportaron "algunos miles de dólares" a las campañas de varios dirigentes reconocidos. **Pero las cifras que recuerdan haber pagado oscilan en cada caso entre los 10.000 y los 40.000 dólares.**

Un contraste significativo, en verdad, con los **seis millones de dólares** que habrían aportado a las arcas del presidente Ernesto Samper en 1994, y con los 7.000 millones de dólares de facturación anual que se le atribuyen al Cartel de Cali.

> La conexión de los Rodríguez Orejuela con la política fue alentada por el periodista Alberto Giraldo

Pero además, en junio del año pasado, la Corte Suprema de Justicia reveló que el Cartel de Cali entregó más de **50 millones de dólares a diferentes dirigentes políticos** para financiar la contienda de 1994.

En sus testimonios, los hermanos sólo nombran a cuatro dirigentes políticos como receptores de sus aportes financieros, pese a que en todo momento afirman haber mantenido una **"amistad personal"** de varios años con buena parte de la clase política del país. Ninguno de los jueces pidió que aportaran más nombres.

Los orígenes del imperio

Por cierto hace 25 años no existía el Cartel de Cali, ni tampoco el comercio ilegal de la cocaína tenía la magnitud de hoy. Por ese entonces, los hermanos Rodríguez Orejuela, frisando los 30 años, se ganaban la vida con una farmacia de su propiedad en Cali. En seis años, compraron dos más. Y después de una década ya tenían droguerías en todos los rincones del país, todas llamadas "La Rebaja".

Fue en aquellos años cuando los dos hermanos comenzaron a montar su imperio contactando a políticos locales (los "punteros", como se los llama en Argentina), el vínculo que poco después los llevaría a mantener relaciones personales con dirigentes de alcance nacional.

Es en ese contexto, según narraron a los jueces, que debe encuadrarse su relación con los más importantes políticos colombianos. En el caso concreto de Samper, los Rodríguez Orejuela aseguran que **sólo entregaron 40.000 dólares en 1994 al tesorero del presidente**, Santiago Medina, cuando el entonces candidato presidencial se oponía al conservador Andrés Pastrana.

Sobre el líder conservador, Miguel Rodríguez Orejuela dijo a los jueces: "Cuando hizo campaña para la alcaldía en Bogotá en 1986 y ganó, nosotros habíamos colaborado a través de Giraldo con la suma de 10.000 dólares".

La declaración de los hermanos, en junio de 1996, cuando fueron detenidos, les posibilitó disminuir sus condenas por narcotráfico de 20 a 10 años.

En su relato, Miguel dijo que el contacto con Samper se remonta a 1994, poco antes de que fuera electo presidente.

"Unos días antes de las elecciones, Giraldo habló sobre la posibilidad de que nosotros le pudiéramos hacer un aporte a las campañas presidenciales, de manera preferencial al señor Pastrana, suplementariamente al señor Samper y al general retirado Miguel Maza Márquez, candidato independiente", contó.

Cuando se le preguntó si Giraldo le había propuesto aportar dinero en otras campañas, Gilberto explicó: "No recuerdo bien, pero creo que en 1982 **se colaboró con Belisario Betancur** a través de mi hijo Jaime". Betancur fue electo ese año presidente y cumplió su mandato en 1986. El narcocapo admitió no recordar de cuánto dinero estaba hablando.

En su testimonio, ambos hermanos negaron haber financiado las campañas para miembros del Senado, de Diputados o de Concejos Deliberantes.

Sin embargo, las primeras investigaciones iniciadas a mediados de 1994 permitieron a la fiscalía colombiana iniciar acciones judiciales contra **30 reconocidos políticos**, en su mayoría congresistas, por presunto enriquecimiento ilícito. El juicio, conocido en Colombia como "Proceso 8.000", mandó a la cárcel a quince de ellos, mientras que tres ministros de Samper, incluido el jefe de la cartera de Interior, Horacio Serpa, están siendo investigados por el mismo delito.

Samper fue denunciado en febrero de 1996 por la Fiscalía General por haber recibido supuestamente **unos 6 millones de narcodólares**. En enero de 1996, el ex ministro de Defensa y jefe de la campaña de Samper, Fernando Botero, dijo que el entonces candidato liberal había "planeado y ejecutado" la negociación con Cali.

Ante las **fuertes presiones de Washington**, Samper fue investigado y absuelto por el Congreso en medio de un escándalo internacional liderado por EE.UU. □

FACSIMIL DEL TESTIMONIO DE LOS RODRIGUEZ OREJUELA

EL FISCAL REGIONAL

EL AGENTE DEL MINISTERIO PUBLICO CODIGO LIDZ

EL INDAGADO GILBERTO RODRIGUEZ OREJUELA

EL DEFENSOR JORGE LUIS GUTIERREZ SOLANO

EL SECRETARIO AH-HOC LEONARDO CORREDOR G.

FISCALIA GENERAL DE LA NACION
DIRECCION REGIONAL DE FISCALIAS
SANTAFE DE BOGOTA D. C.
La anterior resolución fue legítimamente proferida por el Fiscal Regional, con destino a la radicación No.
En la fecha 08 ABR 1996
El Jefe de Unidad

DOC. USO OFICIAL

HISTORIA

Separados por una guerra

A finales de los 80 y comienzos de los 90 los carteles de Medellín y de Cali libraron una guerra sangrienta que dejó unos **2.000 muertos**.

"El señor Pablo Escobar (jefe del Cartel de Medellín) nos consideró sus enemigos públicos número uno", dijo Miguel Rodríguez Orejuela en el testimonio al que tuvo acceso **Clarín**.

Explicó que la enemistad se produjo "**por no hacer caso** a sus sugerencias para que lo apoyáramos" en la guerra que Escobar libraba contra el Estado.

El jefe militar de Escobar, John Jairo Velázquez, admitió en otro testimonio judicial que efectivamente el motivo de la guerra fue no encontrar "respaldo en el Cartel de Cali".

"Escobar siempre se refería a los hermanos Rodríguez Orejuela como a **unos tontos**", dijo Velázquez, y confesó que les "cargaron" a Cali el asesinato de un gobernador que "nosotros habíamos matado por error".

0707659

TITULO

9707071

9707675

TITULO

9707677

9707677=

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA

9707677

03

9707677

9707677

9707077

9707678

SECUESTRAN 24 KILOS DE COCAINA

Operativo de película

En un operativo realizado ayer al mediodía en el puerto de Buenos Aires, la Policía detuvo a una persona y secuestró **24 kilos de cocaína** destinadas al Uruguay. Por la tarde, fue arrestada en Montevideo una mujer que acaso sea su cómplice.

Poco antes de las 12.30, efectivos de la comisaría 48ª detuvieron al conductor de un Ford Sierra blanco, patente SRT 968, que en los paneles de sus puertas llevaba escondidos unos 24 kilos de cocaína de la mayor pureza, según dijo a *Clarín* el comisario Vicente De Alessandro.

El detenido, un salteño de 30 años cuyo apellido es Rueda, **fue arrestado justo antes de subir al Buquebús** que lo llevaría a Montevideo. En su auto, la Policía encontró –además de la droga– un revólver calibre 22 y otro 38, y un teléfono celular.

Cerca de las 14.30, la Prefectura de la capital uruguaya detuvo a una mujer que quizá sea la concubina de Rueda, y la presunta encargada de **llevar la droga a Uruguay**. La mujer –que según la Prefectura uruguaya es funcionaria de la Policía Federal– fue traída de vuelta a Buenos Aires, cerca de las 18.30. Cuando fue encontrada, no tenía droga en su poder.

La Policía llegó hasta Rueda a través de **escuchas telefónicas que venían realizándose desde hace más de un año**, en el marco de la investigación sobre una banda que vendía cocaína en el barrio de Mataderos. Ayer también se realizaron allanamientos en la Capital y el Gran Buenos Aires, ordenados por la jueza Raquel Morris Dooglatz. □

9707679

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED
6/4/97 fo 22

POLICIA FUNCIONARIA INVOLUCRADA EN EL TRÁFICO DE 20 KG. DE COCAÍNA

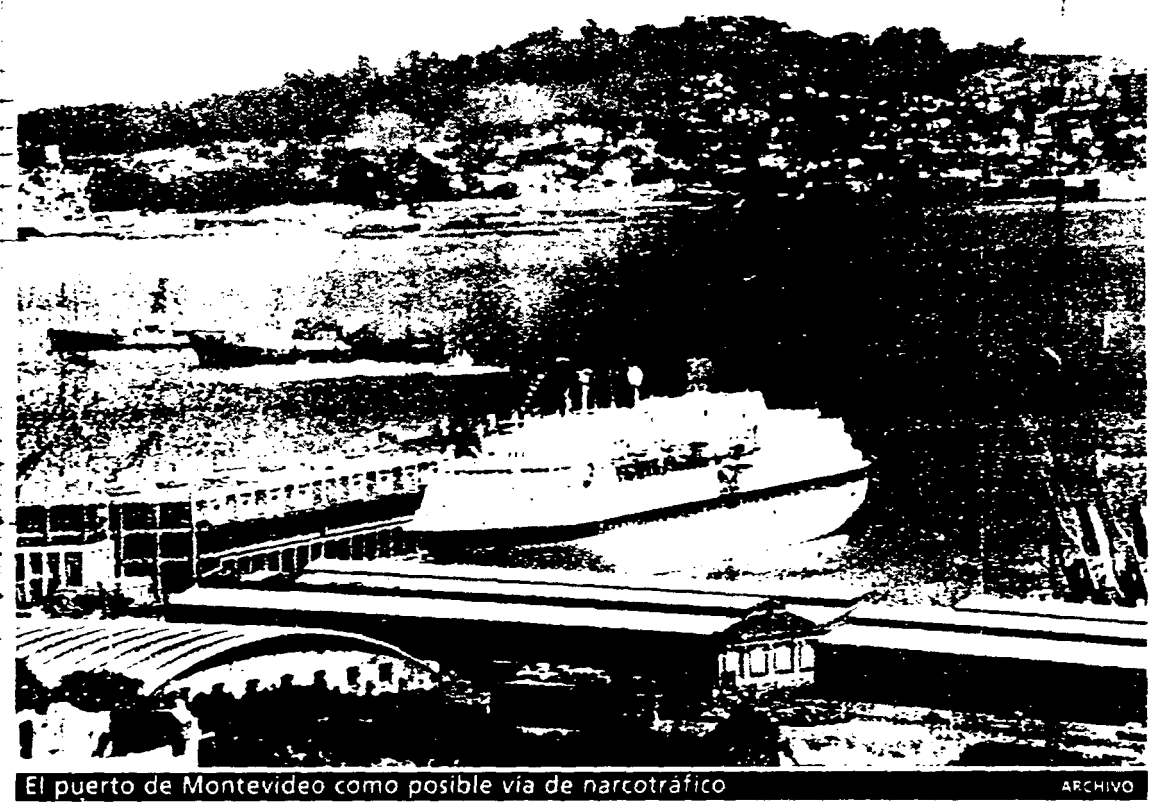
Oficial argentina detenida por drogas

La agente de la Policía Federal argentina fue arrestada por efectivos de Prefectura Naval en el puerto por su vinculación al narcotráfico

Una oficial de la Policía Federal argentina fue detenida en el puerto de Montevideo por personal de la Prefectura Nacional Naval, al sabérsela involucrada en el tráfico de 20 kilos de cocaína. Fuentes de la policía marítima indicaron a *El Observador* que tras el procedimiento se abría una compleja investigación, ya que el destino aparente de la droga traficada era Montevideo.

La funcionaria policial de 28 años fue enviada de vuelta a Buenos Aires, a solicitud de las autoridades argentinas luego de prestar declaración en el juzgado penal de turno, que no halló méritos para su procesamiento en Uruguay. El cargamento de droga había sido incautado por efectivos policiales argentinos previamente a la salida del buque en el que viajaba la mujer, donde también fue detenido un cómplice que debía reunirse con ella durante el viaje.

La funcionaria fue devuelta a su país a solicitud de las autoridades argentinas



El puerto de Montevideo como posible vía de narcotráfico ARCHIVO

COMPLEJA TRAMA

La agente de la Policía Federal debía encontrarse en la cubierta de la nave de Buquebús que arribaba al puerto de Montevideo a las 14.30 horas de ayer. Su compañero, un hombre de 57 años, debía embarcar un coche en el que transportaban 20 kilos de cocaína. Según pudieron establecer los investigadores antidrogas en Buenos Aires, este hombre había adquirido el cargamento en la provincia de Salta, limítrofe con Bolivia de donde provenía la droga.

El traficante nunca llegó a abordar la nave, ya que fue detenido por efectivos de la Policía Federal y la Prefectura Naval argentina. Al verificar que el buque había partido con la mujer a bordo, las autoridades argentinas solicitaron el apoyo de la Prefectura Naval uruguaya, cuyos efectivos detuvieron a la mujer de 28 años en el puerto montevideano. Las autoridades uruguayas no hallaron evidencias de delito, y luego de ser indagada fue devuelta a su país.

El personal de la División Investigaciones de la Prefectura Naval inició las averiguaciones del caso a partir de este punto. "Este procedimiento nos abre varios interrogantes que vamos a despejar en lo inmediato", explicó una fuente de la investigación a *El Observador*. "En principio no creemos que la droga estuviera destinada a nuestro país", agregó, "ya que se trata de una cantidad muy grande para este mercado ilegal. Sin embargo, todo indica que el cargamento iba a ser embarcado a Montevideo, todavía no sabemos con que fin".

Las recientes operaciones antidrogas en el aeropuerto de Carrasco, agregaron fuentes consultadas, desestimularon el tránsito de la droga hacia otros países. "Las redes de traficantes cambian sus rutas cada vez que encuentran dificultades", explicó el investigador, "por eso no es de extrañar que ensayen otras vías".

9707679

Nº DOCUMENTO

TITULO

FOLIO

MUJER POLICIA ARGENTINA INVOLUCRADA EN EL TRAFICO DE 20 KILOS DE COCAINA

Ante un pedido de las autoridades argentinas, efectivos de la Prefectura Naval procedieron a detener el sábado, en el Puerto de Montevideo, a una mujer oficial de la Policía Federal Argentina involucrada en el tráfico de 20 kilos de cocaína. Junto a personal de la Seccional 1a., adonde fue llevada, la policía, de 28 años de edad, fue apresada en seguida de arribar la nave de transporte regular de pasajeros, procedente de Buenos Aires.

La funcionaria se había embarcado en la terminal argentina, sin saber que su cómplice en esta maniobra de tráfico de drogas, un hombre de 57 años que llevaba 20 kilos de cocaína en un automóvil que se encontraba depositado en la bodega de la nave, había sido detenido cuando el transbordador iniciaba el viaje hacia nuestra capital.

Explotando una pista en la que trabajaron varias semanas, los policías argentinos incautaron el valioso cargamento en el propio barco, pero no llegó a detener a la cómplice, por lo que dieron aviso a las autoridades uruguayas para que procedieran una vez arribada la nave.

Las primeras en abordar el barco fueron las autoridades uruguayas que trasladaron a la mujer hasta dependencias de la Seccional 1a. donde fue interrogada.

Tras darse informe al juez actuante, que no encontró mérito para procesar a la funcionaria argentina quien, legalmente, no había cometido delito en Uruguay, se decidió que la misma fuera embarcada en la nave hacia Buenos Aires donde la esperaban policías de la Brigada Antidrogas.

Las autoridades uruguayas esperan los resultados de los trabajos que están realizando sus pares en la vecina orilla, con la finalidad de conocer los posteriores pasos que iba a dar la pareja en nuestra ciudad.

Presumiblemente la droga tenía otro destino ya que nuestra plaza no es lo suficientemente importante para absorber tal cantidad de droga, por lo que es de suponer que Uruguay era sólo una etapa de tránsito hacia otro país, presumiblemente el Continente Europeo.

9707679_

ENTREVISTA AL JUEZ ACUSADO DE PRESENCIAR TORTURAS

"Los que me acusan están favoreciendo al narcotráfico"

Al juez federal de San Rafael, Héctor Acosta, su par de la ciudad de Mendoza le pidió el juicio político • Lo acusa de presenciar los apremios a un joven durante un operativo antidrogas • El juez Acosta contraataca

Mendoza
Corresponsal

El juez federal de San Rafael, Héctor Raúl Acosta, sobre quien pesa un juicio político pedido por su par de esta capital, Luis Leiva, por presenciar durante un allanamiento antidrogas como golpeaban a un menor que estaba inmovilizado por una enfermedad, dijo a Clarín que "todo es una argucia jurídica armada para descalificar un procedimiento dirigido a combatir el narcotráfico".

Durante una entrevista exclusiva, Acosta descargó un rosario de críticas contra Leiva: "No sé si conciente o inconcientemente no se da cuenta que con el juicio político está favoreciendo al narcotráfico" y agregó que "(Leiva) no actúa solo, pero las precisiones las voy a dar en la Cámara de Diputados".

"Con este tipo de actitudes (el pedido de juicio político) el narcotráfico está de fiesta, señores. No se si Leiva me está mandando un aviso pero si tengo que tener la suspicacia de avizorar que el narcotráfico está subliminalmente mandando avisos: No vayas a meterte en terrenos aptos".

La semana pasada, Leiva envió al Congreso de la Nación el pedido de juicio político a Acosta. Lo acusa de apremios ilegales, falsedad ideológica, abuso de autoridad y lesiones leves en perjuicio de un chico de 17 años.

Todo ocurrió el 31 de julio de 1995 en una vivienda ubicada en las afueras del Gran Mendoza. Hasta allí llegó Acosta siguiendo una investigación que comenzó en su jurisdicción, San Rafael, a 240 kilómetros al sur de esta capital.

Durante el allanamiento y en presencia del juez, según la investigación de Leiva, tres policías golpearon en la cabeza al chico, que estaba en la cama con un cuadro de polineuritis, una enfermedad que paraliza los brazos y las piernas por la ingesta o inhalación de sustancias tóxicas.

Acosta aseguró a Clarín que no presenció torturas y que el chico recibió inmediata atención médica por los dos cortes, de 3 y 4 milímetros que tenía en la cabeza, causados por su resistencia al arresto. "Respaldo el accionar policial cuando se actúa en esta desigual lucha contra el narcotráfico", remarcó el juez santafecino.

Acosta señaló que "no existe ninguna animosidad con Leiva" y que no entiende porque "armó este falaz e intencionado episodio". Dijo que seguirá luchando porque en San Rafael "no existen áreas protegidas para el narcotráfico".

¿En dónde hay áreas protegidas".

Creo que la gente debe sacar sus propias conclusiones.

INFORME **Juan Carlos Rivas, en San Rafael.**

AGENCIA MENDOZA

DESMENTIDA. El juez de San Rafael, Hector Acosta, dijo que no vio torturas.

Una cuestión de honor

Héctor Raúl Acosta (47) llegó a la magistratura en 1976, a los dos años de recibirse. Ese año lo nombraron juez provincial y en 1985 lo designaron juez federal. Sentado en el living de su casa de San Rafael, se define como como **"un hombre severo y honesto, felizmente casado"**.

Dice que le gusta compararse "con los hombres de honor y no con estos personajes de moda, como (el juez Luis) Leiva, por más personaje del año que sea".

Acosta se refiere irónicamente a la popularidad que alcanzó Leiva en los últimos tiempos. Tuvo en sus manos el caso de la tramitación supuestamente irregular de la ciudadanía argentina del sirio Monzer Al Kassar y a fines del año pasado procesó a 28 directivos del Banco de Mendoza por presunta subversión económica agravada.

Una emisora radial eligió al juez Leiva uno de los personajes destacados de 1996.

Entre colegas

"Su campaña publicitaria no responde a la corrección que debe tener un juez", dijo Acosta al referirse a su colega Leiva.

Doc pco legible

9707680

9707682

DOCUMENTO 1707683

TITULO Hebbal

0707683

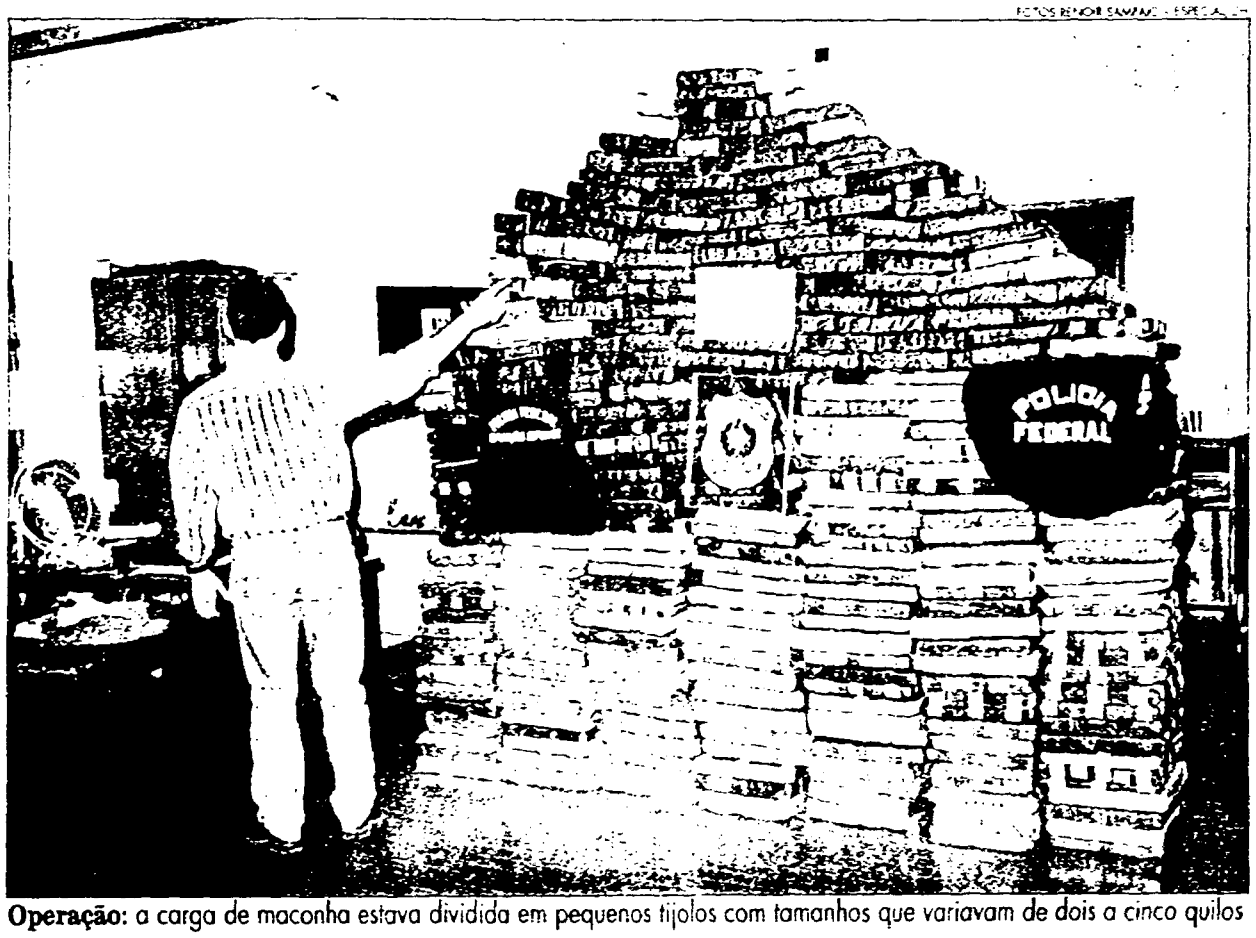
3707684

CATUÍPE

Madeira escondia maconha

A Polícia Federal encontrou 1,1 tonelada da droga e prendeu duas pessoas

FOTOS RENOR SAMMS / ESPECIAL



Operação: a carga de maconha estava dividida em pequenos tijolos com tamanhos que variavam de dois a cinco quilos

VERONICE MASTELLA
Correspondente Ijuí

Ao acreditar num telefonema anônimo e seguir por um dia os passos do comerciante Henrique Correa Nunes, 37 anos, residente em Ijuí, a Polícia Federal de Santo Ângelo conseguiu evitar que 1.140 quilos de maconha fossem distribuídos na região Noroeste do Estado. A apreensão de mais de uma tonelada da droga foi efetuada às 16h15min do último sábado, numa estrada no interior do município de Catuípe, a cerca de 18 quilômetros de Ijuí. A maconha estava sendo transportada no caminhão Mercedes Benz placas HQR-0359, de Guaíra (Paraná), escondida sob uma lona e uma carga de madeira.

Transporte: o cheiro da madeira impediu a identificação

Além de Nunes – apontado como o comprador –, a PF prendeu e autuou em flagrante por tráfico internacional de drogas o motorista do caminhão, José Carlos Barbosa, 46 anos, que mora em Nova Londrina (Paraná). Quinze agentes da PF participaram da operação. De acordo com o delegado da PF de Santo Ângelo, Paulo Correa Iung, no final da tarde de sexta-feira, a PF recebeu uma denúncia anônima por telefone de que Nunes, suspeito de tráfico de drogas na região Noroeste, iria receber uma carga de maconha. Os policiais federais passaram a vigiar todos os movimentos de Nunes já na sexta-feira.

As suspeitas começaram a se confirmar quando, no sábado à tarde, Nunes foi de carona até um posto de combustíveis nas proximidades da cidade de Panambi, onde embarcou em um caminhão que viajava em direção a Ijuí. Os policiais estranharam, também, quando o caminhão, em vez de trafegar pela BR-285, tomou um caminho mais difícil, por estradas vicinais de chão batido e empoeiradas. Quando os policiais interceptaram o veículo, Nunes e Barbosa não estavam armados e não reagiram. O motorista confessou aos agentes federais que a droga é oriunda do Paraguai.

A origem da nota da carga de madeira, que também foi apreendida, é de Coronel Sapucaia (Mato Grosso do Sul), com destino a uma madeireira de Ijuí. O delegado Iung disse que a empresa será investigada. O caminhão, a carga de madeira e os 1.140 quilos de maconha estão retidos na sede da Polícia Federal em Santo Ângelo. A droga estava dividida em 293 tijolos com tamanhos que variavam de dois a cinco quilos, com um preço total avaliado em aproximadamente R$ 350 mil. Iung observou que o transporte de drogas em meio a cargas de madeira, comum em outras regiões do país (o odor da madeira oculta o cheiro da maconha), era pouco utilizado na região. "Nas maiores apreensões já feitas, a droga normalmente estava sendo transportada de avião", diz.

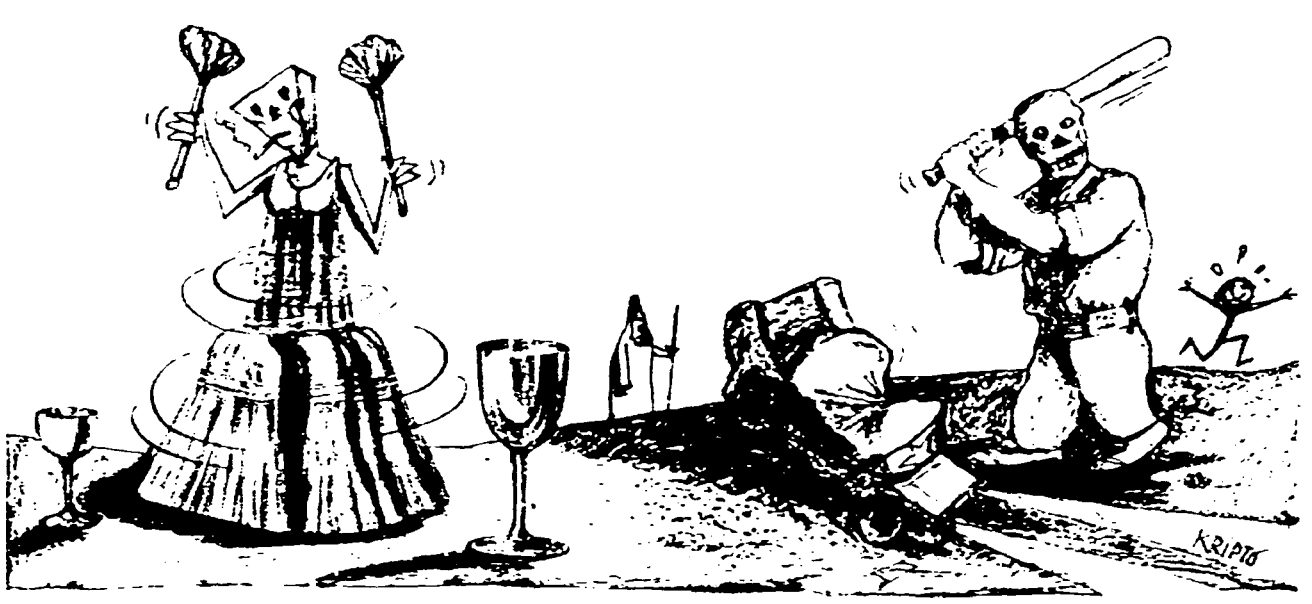
Nunes e Barbosa estão presos no Presídio de Santo Ângelo, à disposição da Justiça Federal. Conforme o delegado Iung, os dois homens, se condenados, estão sujeitos as penas de três a 15 anos de reclusão, além de pagamento de multa. Nunes, que informou à PF ser sócio de uma empresa de materiais de construção, já tem inúmeras passagens pela polícia, por tráfico de drogas, lesões e homicídio. Estava em liberdade condicional. O delegado Iung disse que a maconha apreendida, cujo volume é suficiente para encher a carroceria de duas caminhonetes Pampa, deverá ser incinerada em breve, assim que a Justiça Federal conceder autorização.

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED

La nueva droga de fines de siglo

Por Carey Goldberg

Conocida como "la cocaína de la clase obrera", la metanfetamina o "crank" atrapa a quienes tienen poco tiempo y, en especial, a las mujeres



SPOKANE (The New York Times)

Era como tomar 1000 tazas de café, dice Joy. La mantuvo despierta durante varios días a la vez, y la puso a limpiar la casa como los viejos comerciales del remolino blanco de Ajax. Borró su depresión postparto e hizo que conservar la línea fuera como un soplo de aire fresco.

El único problema, según Joy, quien pidió que no se revele su apellido, fue que esto hizo pedazos su vida, pues le costó la custodia de su hijo Conor, de tres años (actualmente lucha por recuperarla), y le resultó tan difícil dejarlo que se sometió a cuatro programas para llegar a donde está hoy, después de lograr abstenerse de la droga durante seis meses. "Yo era un montón de basura", admite.

La droga ilegal que la sedujo y casi destruyo a Joy es la metanfetamina, también conocida como crank (manivela), speed (velocidad) o meth.

La mujer, gran consumidora

Su creciente popularidad, casi por completo en el Oeste y Medio Oeste, produjo advertencias de funcionarios federales de que podría convertirse en la versión de los noventa del crack. Es fácil de preparar, barata, poderosamente adictiva y tan duradera que por 25 dólares se puede comprar una cantidad suficiente para cuatro días.

La más grande diferencia entre el crack y el crank, dicen los expertos, radica en quienes la consumen: los usuarios de crank son principalmente blancos y provienen de zonas rurales o suburbanas. Y parece ser popular entre las mujeres en proporciones nunca antes vistas.

En una reciente conferencia regional sobre metanfetamina celebrada en San Francisco, investigadores del Instituto Nacional de Justicia, centro federal de investigación, informaron que entre los usuarios veinteañeros de crank muy probablemente hay más mujeres que hombres. En ocho ciudades del Oeste, dicen, se encontró metanfetamina con mayor frecuencia en el torrente sanguíneo de las mujeres que en el de los hombres que habían sido arrestados.

Las estadísticas todavía son preliminares, dicen los investigadores, y todavía no se sabe con certeza por qué las mujeres se sienten especialmente atraídas por la droga.

Popularizada por motociclistas y camioneros a partir de los años cincuenta y conocida popularmente como crank, porque a menudo la ocultaban en el carter (crankcase), también se la conoció como "cocaína de la clase obrera". Posteriormente se hizo popular entre los homosexuales.

Pero ahora, dice el general Barry McCaffrey, director de la política antidrogas de la administración Clinton, "las mujeres dan resultados positivos en la detección con mayor frecuencia que los hombres, y esta es la primera vez que hemos visto esto en el caso de cualquier droga".

"Tal vez tenga algo que ver con la pérdida de peso", dice, y "parte de ella facilita dedicarse a la prostitución, por ser una droga que permite manejar los sentimientos de culpa".

El verano pasado el Centro Nacional de Adicción y Abuso de Sustancias de la Universidad de Columbia emitió un informe que demuestra que 3,1 millones de mujeres norteamericanas usaban drogas ilegales con regularidad, que el 4% de los adictos al crack eran mujeres y que entre los adolescentes, ambos sexos tenían igual número de probabilidades de haber recurrido a las drogas.

Proclividad a la violencia

McCaffrey dice que descubrió que la popularización de las anfetaminas entre las mujeres es especialmente inquietante porque los usuarios de crank, como los de crack, son proclives a la violencia y a abusar de los niños. Es, dice, una de las pocas cosas "lo suficientemente poderosas como para despedazar el amor de una madre por su hijo".

Al hablar ante la conferencia de San Francisco, la senadora demócrata por California, Dianne Feinstein, señaló que en un hospital de Sacramento, actualmente, hay más bebés adictos a las metanfetaminas que al crack.

Spokane, centro regional de 400.000 habitantes del poco poblado confín oriental del Estado de Washington, tipifica el territorio donde rápidamente va en aumento el uso de las anfetaminas.

Barb Richey, trabajadora que ayuda principalmente a mujeres embarazadas que consumen drogas, manifestó que muchas mujeres quedaron atrapadas en el crank, que se puede fumar, inyectar o aspirar, por usarlo para bajar de peso. De las 335 mujeres encintas a las que ha ayudado a someterse a tratamiento antidrogas desde noviembre de 1995, dice, cerca del 40 % de ellas eran adictas al crank. "Hace ocho años creía que la cocaína inyectable era la peor droga del mundo", afirma Lynn Everson, quien forma parte de un programa de intercambio de agujas en Spokane. "Hace seis años creía que el crack era lo peor, y ahora pienso que es el crank".

Joy dijo que la droga ya se puede conseguir en los bares o a través de pequeños grupos de amigos casuales. Los usuarios no siempre tienen que tratar con pandillas violentas para conseguirla, porque los productores y distribuidores minoristas abundan.

Esto es parte de su atracción para las mujeres y otros consumidores, según Thomas Constantine, quien encabeza la Agencia de Control de Drogas. "Si [...] aventurarse en una zona de alta criminalidad", dice.

La prevalencia de las mujeres entre los consumidores de crank también parece contradecir los viejos patrones. Las mujeres que sufren desproporcionadamente de angustia y depresión son proclives desde hace tiempo a abusar de los tranquilizantes con receta, los antidepresivos y las pastillas para adelgazar, según los investigadores. La única diferencia es que el crank, que produce un nivel alto mucho más potente y duradero, es ilegal.

Perfil del adicto

El crank "es una especie de droga de la época porque es para gente que no tiene suficiente tiempo", expresó el doctor Michael Gorman, investigador de la Universidad de Washington que lleva a cabo un estudio sobre el uso de la metanfetamina en Seattle. "Se tiene la sensación de que fuera usado por las mamás que intentan cumplir con su empleo, con el cuidado de tres niños y con su hogar, y mujeres que trabajan [...] [...] [...] mineros, colocadores de alfombras, gente que trabaja largas horas en labores tediosas y repetitivas".

La investigación de Gorman se enfocó principalmente en el predominio del crank entre los homosexuales, que a veces la usan para disfrutar mejor de las relaciones sexuales. Pero dice que es evidente que entre las mujeres, el componente del crank que hace perder peso también es muy importante.

Fumar hielo

En Hawai, donde el "hielo", forma fumable de metanfetamina, se ha usado ampliamente desde fines de los ochenta, los médicos y la policía están mucho más familiarizados que sus colegas de la tierra firme con sus efectos sobre el usuario, y han notado una diferencia peculiar entre los sexos.

El doctor Tom Leland, psiquiatra del Hospital Queens, de Honolulu, dijo que uno puede con frecuencia saber cuándo alguien fuma "hielo", porque la mujer de la casa será una limpiadora compulsiva, y el lugar estará reluciente. Entre tanto, si es hombre, se habrá convertido en lo que la policía llama "pellizcador", presa de una urgencia compulsiva por destrozar cosas, y por eso es frecuente que partes de automóviles y de máquinas se encuentren regadas sobre un césped inmaculado.

Esa compulsión por limpiar es lo que Joy, supervisora de limpieza de 36 años, experimentó en su casa de Spokane, donde cuidaba de su pequeño jardín y aseaba en forma compulsiva.

"Las cosas se hacían –dice–. No es como la cocaína, donde uno la usa y automáticamente empieza a buscar más."

Durante varios días seguidos, dice, se sentía gloriosamente aturdida, capaz de olvidar todos sus problemas. Pero siempre que dejaba de consumirla se veía obligada a enfrentarse al "derrumbe de los últimos 15 o 17 días".

Joy, quien pesaba 59 kilos cuando consumía crank, actualmente pesa 90 y lucha por recuperarse, agradecida de que nunca fue arrestada, y procura reconquistar la custodia de su hijo, actualmente en manos de la madre de ella.

Pero sabe que lucha contra toda esperanza: "Dicen que con el crank es tan elevada la tasa de reincidencia que prácticamente a uno lo borran de la lista", dice.

© N.Y.T.

3707686

9707687

9107688

2707689

Nº DOCUMENTO

TITULO

3707690

TITULO Argentina descubren tráfico ilegal aéreo en el norte del país

PROCEDENCIA Clarín

FECHA 31/1-

VINCULACION 11.11.76

65x42

66460

12455

11264

11351

Descubren tráfico ilegal aéreo en el norte del país

■ RESISTENCIA. El ministro de Defensa, Jorge Domínguez, confirmó ayer la existencia de tráfico ilegal en el espacio aéreo del norte del país. Luego del operativo conjunto "Pacú II", realizado por la Fuerza Aérea con organismos nacionales de seguridad y las policías provinciales de la región, Domínguez dijo que "detectamos muchos vuelos que no se identifican y sabemos que existen, en algunos casos con operaciones de narcotráfico, de mercaderías y también de personas". El ministro señaló que "en este momento sólo hay versiones", en relación a la supuesta pelea entre él y el general Martín Balza.

9707691

TITULO

9707692

01-23

9707092

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA

VINCULACION

xma7z2

U SUBT 04-10 0070

mun exg ir

CHILE-NARCOTRAFICO (Prevision)
INVESTIGAN POSIBLE CORRUPCION TRAS DESARTICULACION DE BANDA

Santiago de Chile, 10 abr (EFE).- Las autoridades chilenas investigan la posible conexión de funcionarios con la banda de narcotraficantes desarticulada esta semana en la mayor operación antidrogas realizada en Chile, informaron hoy fuentes oficiales.

Nelson Mery, director de la Policía de Investigaciones (civil), declaró que no se debe descartar la corrupción y que funcionarios de algunos organismos, incluida la propia policía, hayan dado protección a la banda que dirigía el delincuente chileno Mario Silva Leiva, alias "El Cabro Carrera".

Mery dijo que ese es un aspecto que se tratará de aclarar en los interrogatorios a los detenidos, que hasta el momento son trece en Chile, seis en Holanda -donde además se decomisaron 200 kilos de cocaina- y dos en Italia.

La desarticulación de esta banda, cuya operación incluyó el bloqueo de 34 cuentas bancarias con depósitos por más de cien millones de dólares y la incautación de propiedades y bienes de ocho millones más, se produjo esta semana, después de casi tres años de investigaciones dirigidas por el Consejo de Defensa del Estado (CDE).

La presidenta del CDE, Clara Szczaranski, coincidió con Nelson Mery en cuanto a la eventual existencia de actos de corrupción ligados al narcotráfico y al "lavado" de dinero.

"Hay que partir del supuesto de que organizaciones de esta magnitud necesariamente tienen un aparato de corrupción para protegerse, porque están estructuradas para contar con todo lo necesario para operar y sobrevivir", puntualizó la titular del CDE.

Agregó que, por ello, uno de los objetivos principales de las investigaciones, tras las detenciones, es ir poniendo en evidencia esa red de protección.

Del proceso contra Mario Silva Leiva y sus secuaces quedó encargado el quinto juzgado del crimen del puerto de Valparaíso, donde la juez Beatriz Pedrals ordenó hoy la incomunicación de los trece detenidos, algunos de los cuales presentaron recursos de amparo (habeas corpus) por medio de sus abogados.

Por otra parte, fuentes allegadas a las investigaciones declararon que la justicia dictó órdenes de arraigo (prohibición para salir del país) contra unas cincuenta personas que podrían estar involucradas en la red de narcotráfico y "lavado" de dinero, las cuales deberán comparecer para aclarar su situación.

Asimismo, se confirmó que, hasta ahora, la policía ha allanado más de 40 viviendas de los barrios santiaguinos de Providencia, Las Condes, Vitacura, Conchalí y La Florida, y en las ciudades de Valparaíso y Antofagasta, donde también se arrestó a algunos implicados.

C3

9707692

Mario Silva Leiva fue detenido en su lujosa residencia situada en el barrio de Pedro de Valdivia Norte, en el barrio de Providencia, junto a su esposa, Nieves Ortiz, y su hijo Carlos.

Carteret y fue fichado como narcotraficante en Perú, Bolivia, Italia, donde fue condenado en ausencia a diez años de prisión en 1984-, no opuso resistencia y declaró a los policías que se había

"no he hecho nada malo".

Según los antecedentes conocidos, Silva Leiva operaba desde sus oficinas en Santiago como un verdadero "broker" internacional de las drogas, sin que la cocaína que enviaba a Europa pasara por territorio chileno.

La banda compraba la droga en Perú, Bolivia y Colombia y la transportaba por tierra, en camiones madereros, hasta los puertos brasileños de Vitoria o Santos, continuaba su camino hacia Amberes (Bélgica) y de ahí a Rotterdam (Holanda), donde la organización tenía su centro de distribución para toda Europa.

El dinero producto de las ventas, a razón de 50.000 dólares por kilo de cocaína, era ingresado en Chile mediante depositos en cuentas bancarias en Europa y transferencias electrónicas de fondos.

La presidenta del Consejo de Defensa del Estado manifestó que el hecho de que la droga no pasara por Chile no afecta a las investigaciones ni al proceso, cuya base es el "lavado" de dinero.

Szczaranski agregó que la legislación establece claramente que en Chile se considera "lavado" de dinero el hecho de tener, utilizar o destinar bienes que proceden del narcotráfico, lo que debe ser probado por el CDE en el momento de presentarse la respectiva querella.

Las investigaciones del caso, que incluyeron la infiltración de agentes, el seguimiento de las rutas de la droga y del dinero obtenido por los narcos, filmaciones, fotografías y testimonios, han permitido reunir más de 2.000 páginas de pruebas contra Mario Silva Leiva y su banda, subrayó la fuente. EFE

NS/MMG/M

04/10/16-48/97

C4

9707692

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA
VINCULACIONES

Banda de narcos apresada

SANTIAGO DE CHILE (EFE).- El narcotráfico chileno sufrió el mayor golpe de su historia con la caída, tras casi tres años de investigaciones, de una banda que operaba en Europa. Se realizó la detención de doce implicados y el bloqueo de 34 cuentas bancarias con más de cien millones de dólares.

Las autoridades destacaron hoy, miércoles, la importancia de la investigación, que permitió además incautar propiedades de los narcotraficantes valoradas en 3.000 millones de pesos (7,22 millones de dólares).

El presidente de Chile, Eduardo Frei, destacó, antes de viajar el martes a Francia en visita oficial, la importancia de la operación, al subrayar que por primera vez cayeron no sólo traficantes de bajos estratos o "mulas" (personas encargadas de transportar la droga), sino los financiadores e instigadores de un virtual "cartel" de narcos que operaba en Chile.

El bloqueo de las cuentas bancarias, medida que se aplica por primera vez en Chile, fue posible gracias a una nueva legislación contra el blanqueo de dinero recientemente aprobada, destacó Clara Szczaranski, presidenta del Consejo de Defensa del Estado (CDE), organismo que dirigió la investigación.

La parte operativa de la investigación estuvo a cargo de la Brigada Antinarcóticos de la Policía de Investigaciones (civil), e incluyó, según el director de la institución, Nelson Mery, la infiltración de agentes, el seguimiento de las rutas del contrabando, filmaciones, fotografías y otros elementos que constituyen medios de prueba.

También se contó con la colaboración del Servicio de Impuestos Internos, la Tesorería General de la República, de los bancos privados y de las policías de países latinoamericanos y europeos.

Las indagaciones determinaron que la organización se proveía de cocaína en Perú, Bolivia y Colombia, de donde la transportaban en camiones madereros al puerto brasileño de Vitoria, donde era embarcada hacia el puerto belga de Amberes.

Desde la ciudad belga la cocaína era transportada por tierra hacia Rotterdam (Holanda), donde la banda tenía su centro de distribución hacia varios países europeos, informó la policía.

La cocaína era comprada por los narcotraficantes a 1.500 dólares el kilo y vendida en 30.000 dólares en los mercados de consumo. Las ganancias retornaban a Chile mediante operaciones de transferencia electrónica de fondos.

Szczaranski confirmó, además, que formaba parte de la red de distribuidores de la organización la chilena Lorena Vanessa Carrillo, esposa del futbolista italiano Perluigi Prete, detenida en Italia el pasado 30 de diciembre tras viajar a ese país desde Holanda con 1,2 kilos de cocaína.

Las investigaciones culminaron el martes, cuando se procedió al bloqueo de las cuentas bancarias y la policía arrestó, en sus domicilios, a doce presuntos miembros de la organización, incluido su jefe y principal financiero, que resultó ser Mario Silva Leiva, alias "El Cabro Carrera", un legendario delincuente chileno a quien se creía retirado.

Silva Leiva, de 73 años, inició su carrera en el delito como carterista en el popular barrio "Matadero" de Santiago, habilidad que también paseó por Europa, pero ya en los años 60 se dedicó al narcotráfico. A finales de 1973 formó parte de un grupo de 19 narcotraficantes entregados a la justicia estadounidense, que los requería por el contrabando de una tonelada de coçaína a ese país, donde cumplió una corta condena tras llegar a un acuerdo con los fiscales a cambio de delatar a sus cómplices.

En 1984 la justicia italiana le condenó, en ausencia, a diez años de prisión por narcotráfico, sentencia que logró eludir ocultándose en Brasil, desde donde también debió escapar por el mismo delito.

Desde 1986 vivió sucesivamente en Holanda, Francia y Argentina, y regresó a Chile en 1989 con la autorización del régimen militar (1973-1990), que le había expulsado en 1973.

9707692

9707692

Nº DOCUMENTO .....

TITULO .....

PROCEDENCIA Agencias

FECHA Y PROCEDENCIA 12/4 '94

VINCULACIONES .....

(OFT)

R 060BT 04 12 0010S
3MT CUT ENG ESP

CHILE-DROGAS
POLICIA CIVIL DECOMISA 1,4 KILOS DE COCAINA DESTINADA A EUROPA

Santiago de Chile, 11 abr (EFE).- Agentes encubiertos de la Policía civil chilena decomisaron en Santiago 1,4 kilogramos de pasta base de cocaína y dos de clorhidrato que presuntamente iban a ser exportados a Europa y Australia, informaron hoy fuentes oficiales.

En la operación fueron detenidos tres chilenos integrantes de una red de narcotráfico que introducía la droga por Arica, en la frontera con Perú y Bolivia.

La incautación se efectuó cuando los traficantes concretaban una entrega del alcaloide a funcionarios policiales que actuaban encubiertos en la capital chilena.

Tanto los detenidos como el cargamento de drogas confiscado fueron enviados a Arica, ciudad donde se originó la operación clandestina. EFE

MM/MV/PC

04/12/94 19:07

9707692

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA

VINCULACIONES

[illegible]

[illegible] DEA narcotrafico

[illegible] 10 abr 1990: La justicia chilena abrió un [illegible] tres guatemaltecos interrogatorios contra once de los [illegible] integrantes de la [illegible] red de tráfico de cocaína desarticulada en Chile. Actualmente [illegible] detenidos tres [illegible] más, [illegible].

Las [illegible] en contra fueron dictadas por la juez titular del [illegible] Juzgado del Crimen, Graciela Pedrals [illegible] a raíz de los procesos del delito de tráfico y [illegible] de [illegible] a otras tantas personalidades [illegible] dejó en [illegible] a [illegible] tres.

Todos los [illegible] en la banda dirigida por el delincuente [illegible] Mario [illegible], alias "El Turco Carrera", de 33 años de edad, [illegible].

La desarticulación de esta banda en la operación incluyó el [illegible] de 11 cuentas personales con depósitos por más de cien millones de dólares, la incautación de propiedades y bienes de [illegible] millones más, gracias las felicitaciones de las autoridades antidrogas norteamericanas.

La operación apodada "Oso Frank", en la que participaron la Policía de Chile y la [illegible] la militarizada de Carabineros, fue el resultado de casi tres años de investigaciones dirigidas por el Consejo de Defensa del Estado (CDE).

Estas incluyeron la infiltración de agentes, el seguimiento de las rutas de la droga y del dinero obtenido por los narcos filmaciones fotografías [illegible] que se traducen en más de 2 mil páginas de pruebas.

Según los antecedentes conocidos, Silva Leiva operaba desde sus oficinas en Santiago como un verdadero intermediario internacional de las drogas, sin que la persona que en cabo a Europa y que recorría en Chile la ruta [illegible], pasara por territorio chileno.

La ruta transcontinental la hacía por tierra en camiones [illegible] hasta los puertos brasileños de Río de Janeiro o Santos, [illegible] en camino hacia Buenos Aires (Argentina), donde en la [illegible] chilena. Desde la organización tenía un centro de [illegible] para toda Europa.

El pago por [illegible] de las [illegible] a razón de 70.000 dólares por [illegible] se realizaba en Chile mediante depósitos en cuentas bancarias en Europa, transferencias electrónicas de fondos en la que ha sido [illegible] una [illegible] en materia del delito de narcotráfico [illegible] en el mundo.

Junto a los [illegible] internacionales la justicia dictó [illegible] de arresto [illegible] para evitar así nuevos contra una más [illegible] por [illegible] [illegible] en la red de narcotráfico [illegible] [illegible].

Ninguno [illegible] [illegible] [illegible]

DOCUME

TITULO

1

09

9707

9707692 3

AC

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

12/5/91

65280.

11224

11351

11214 11226

11626

Anexo
Anx1 - Boletín
de Leyes

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Santiago de Chile, 10 de [illegible]. El fiscal belga Jean [illegible] se entrevistó en Santiago con el objeto de recabar antecedentes sobre las bases logísticas de la red en su país y en ese marco, se entrevistó hoy con los jefes de la policía chilena internacional.

El fiscal belga informó de que entregó un exhorto a las autoridades chilenas donde solicita información que le permita poder continuar con sus actividades en Europa.

"Viene para ver el aspecto global de la investigación, y para terminar la persecución de los sospechosos en Europa es necesario obtener datos de la investigación chilena", señaló.

La desarticulación de la banda chilena, tras investigaciones conjuntas de la policía civil y el Consejo de Defensa del Estado (CDE), se materializó a principios de abril e incluyó el bloqueo de 24 cuentas bancarias con depósitos por más de cien millones de dólares y la incautación de propiedades y bienes por unos ocho millones más.

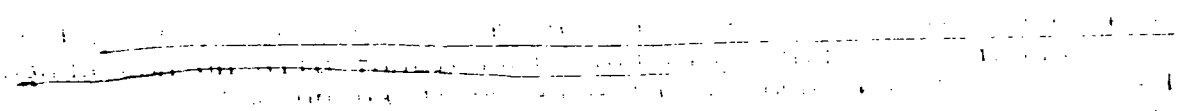
El caso es llevado por la [illegible] Federal del quinto Juzgado del Crimen de [illegible], a 12 kilómetros al oeste de Santiago, y ha tenido como consecuencia el procesamiento de once personas de una banda liderada por el supuesto delincuente chileno Mario Silva Leiva, conocido como "el [illegible] Carrera".

Asimismo, en Londres están detenidas seis personas y en Italia otras dos, todas vinculadas a la red de narcotráfico y lavado de dinero chileno.

Por [illegible] se investigan las conexiones externas de la banda y sus lazos con narcotraficantes de diversos organismos subversivos o terroristas, incluida la ETA vasca.

Silva, de 37 años, dirige una [illegible] de narcotráfico altamente [illegible] desde su [illegible], que permitía el [illegible] de cocaína [illegible] a Europa, en [illegible] por vía [illegible].

La [illegible] a la [illegible] en Río [illegible] Colombia y la [illegible] con [illegible] [illegible] [illegible]



TITULO

PROCEDENCIA Abend

16/5/74

11176

65092

65709

11224

11227

Chile

Anexar

ADJ 1

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOC

TITULO

PROCED. Acciones

24/5/94

Arch. Ant.

14

97076926

N. DOCUMENTO

TITULO

PROCEDE

27/5/91

970692

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

28/5/87.

OBSERVACIONES

970692

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA LA NACION
FECHA PROTEGIDO 21 6 97
VINCULACIONES

Escándalo por droga en la corte de Chile

Polémico: un ex fiscal del tribunal supremo es acusado de haber favorecido a uno de los jefes del narcotráfico chileno; ardua investigación.

SANTIAGO, Chile, 1° (AP).- El Poder Judicial es el centro de una nueva polémica entre la oposición y oficialismo al descubrirse la supuesta participación de un ex fiscal de la Corte Suprema en una red de protección al máximo narcotraficante chileno.

El ex fiscal de la Corte Suprema Marcial García Pica está acusado por el Consejo de Defensa del Estado, CDE, de colaborar abiertamente con el traficante Mario Silva Leiva.

Los diputados ultraderechistas Carlos Bombal y Pablo Longueira criticaron duramente al presidente del máximo tribunal, Servando Jordán, por hacer uso de sus vacaciones en momentos en que la actuación de la Justicia está cuestionada por las actividades de García y de otros dos funcionarios en favor del delincuente.

Bombal y Longueira también sugirieron a Jordán "que se mantenga marginado de su cargo", hasta que la situación se aclare.

Silva Leiva está acusado de traficar unos 200 kilos de cocaína a Bélgica, Holanda e Italia.

Diputados oficialistas rechazaron la demanda de los parlamentarios de la Unión Demócrata Independiente (UDI).

Al conocer, a mediados de mayo, la demanda del CDE contra el ex fiscal, Jordán dudó públicamente de que García Pica pudiera estar involucrado y lo calificó como una buena persona, preocupada de ayudar a los más necesitados. Poco después, Jordán hizo uso de su feriado legal, que debe extenderse hasta el 16 de junio.

Pruebas coincidentes

Entre las numerosas pruebas del CDE contra el ex fiscal hay grabaciones telefónicas de Silva solicitando favores judiciales a García Pica.

Según los coincidentes trascendidos judiciales, García Pica solicitaba favores a jueces de la Corte Suprema en casos de narcotráfico y lavado de dinero. Varios magistrados han dicho públicamente que no accedieron a la solicitud del ex fiscal.

A García y otros dos funcionarios judiciales demandados por el Consejo se suman, por ahora, cinco policías.

Los diputados derechistas se reunirán mañana con el presidente subrogante de la máxima corte para instar a los jueces a restaurar la confianza de los chilenos.

17

9707692

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA [illegible] 15/6/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

R [illegible]

~~CHILE NARCOTRAFICO~~

JUEZ PROHIBE INFORMAR EN CASO BANDA NARCOTRAFICO INTERNACIONAL

Santiago de Chile, 15 Jun (EFE). La Justicia chilena prohibió informar sobre el proceso que investiga los delitos de narcotráfico y "lavado" de dinero que involucran a una banda internacional dirigida por chilenos y con conexiones en Suramérica y Europa, informaron hoy fuentes judiciales.

La juez instructora de la causa, Beatriz Pedrals, firmó la orden de prohibición el sábado y anticipó que empezará a regir a partir del lunes durante tres meses, susceptibles de ser ampliados, con el objeto de no entorpecer la investigación y evitar la filtración de antecedentes.

En los últimos días la juez señaló que las constantes filtraciones de información a la prensa han dificultado el desarrollo de la investigación y dijo que muchas veces se enteró primero por la prensa de datos que le fueron entregados más tarde en forma oficial.

"No queda más remedio, las filtraciones han afectado la investigación lo suficiente" como para decretar prohibición de informar, afirmó.

La investigación de Pedrals se inició a fines de marzo, tras la desarticulación de la banda en Chile y la detención de once personas ligadas a ella en el país a raíz de una pesquisa conjunta del Consejo de Defensa del Estado (CDE) y de la policía civil, durante más de dos años.

La desarticulación de la banda supuso el bloqueo de 34 cuentas bancarias con más de cien millones de dólares y la incautación de propiedades por ocho millones más, además de la detención de seis personas en Bélgica, dos en Italia y otras seis en Holanda y el inicio de investigaciones paralelas en esos países.

La banda era liderada por el septuagenario delincuente internacional Mario Silva Leiva, alias "el cabro Carrera", quien manejaba una moderna red de narcotráfico y "lavado" de dinero que compraba cocaína en países de Suramérica para llevarla a Europa sin que pasase por Chile.

El contrabando se efectuaba desde Perú, Bolivia y Colombia a Rotterdam (Holanda) y Amberes (Bélgica), donde la banda tenía su centro de distribución del alcaloide para Europa.

Los retornos por las ventas del alucinógeno eran ingresados al país a través de depósitos en cuentas bancarias y transferencias electrónicas de fondos.

En ese marco, la semana pasada Pedrals hizo llegar un exhorto internacional a la Corte Suprema para su despacho a Zurich (Suiza) para recabar información sobre eventuales cuentas bancarias de Silva Leiva o sus familiares en ese país.

A finales de mayo la policía civil chilena destituyó a cinco funcionarios tras comprobarse que formaban parte de la red de protección de la banda, cargo que también se le imputa a algunos funcionarios judiciales.

El 30 de mayo pasado la Justicia ordenó dedicación exclusiva a Pedrals para investigar el caso y agilizar las diligencias para profundizar la investigación y establecer las conexiones externas de la banda y sus lazos con funcionarios de organismos judiciales y estatales que protegían sus operaciones.

Las denuncias de filtración de información reservada sobre el proceso incluyeron al propio Consejo de Defensa del Estado, que en mayo lamentó que los aspectos de una investigación, "llevada por más de un año en la más estricta reserva, estén siendo difundidos, incluyendo aspectos propios del secreto de sumario".

La prohibición de informar fue criticada por el Colegio de [illegible] y parlamentarios, quienes estimaron la medida [illegible] y como un atentado a la libertad de expresión, pese [illegible] la [illegible] se basa en la Ley de Abuso de Publicidad. EFE.

18

~ 07692 ≠

TITULO

PROCEDENC. Hacienda

10/6/64

3707692

Nº DOCUMENTO

TÍTULO

PROCEDENC · Acacias

10/6/94

18

3707692

9707692

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agencia efe

FECHA 27/6/94

CLASIFICACION

Casolene.

CHILE NARCOTRAFICO

JUSTICIA CHILENA PROHIBE PRENSA HABLAR CASO POR NARCOTRAFICO

Santiago de Chile, 27 jun (EFE).- La justicia chilena revocó una prohibición informativa impuesta por una juez que impedía un importante caso de narcotráfico, al acoger de manera unánime un recurso en contra de la prohibición, interpuesto por el Colegio de Periodistas de Chile.

La cuarta sala de la Corte de Apelaciones de Valparaíso, a 120 kilómetros al oeste de Santiago, revocó así tres votos contra dictada la semana impuesta por la juez Agatha Federaic en torno al caso de una red internacional de narcotráfico que dirigía un chileno y que tenía contactos en Suramérica y Europa.

La prohibición de informar sólo estuvo vigente diez días, desde el lunes 14 de junio, y había sido rechazada por el Colegio de Periodistas, que amenazó con desacreditarla por parlamentarios y por el propio presidente Eduardo Frei, que se manifestó a favor de la libertad de información.

Federaic había fundamentado su decisión en las continuas filtraciones sobre el caso, que, según la juez, habían entorpecido la investigación, por lo que se acogía a una facultad que le otorga la ley de Abusos de Publicidad.

La red de narcotraficantes era dirigida por el septuagenario delincuente internacional Mario Silva Leiva, alias "El cabro Carrera", que montó una red de contrabando en la que presuntamente se vieron envueltos funcionarios policiales.

La desarticulación de la banda, en marzo pasado, tras dos años de investigación continua del Consejo de Defensa del Estado (CDE) y de la policía, permitió la incautación de más cien millones de dólares por el cierre de 31 cuentas bancarias y el decomiso de bienes inmuebles por otros ocho millones más.

Actualmente se hallan en cárcel 3 más personas ligadas a la red, otras seis en Bélgica, una en Italia, seis en Holanda, países en los que se iniciaron investigaciones paralelas.

El primer vicepresidente del Colegio de Periodistas, Andrónico Luksic, señaló que el fallo "tiene una especial trascendencia", ya que "se ha restablecido el derecho y el sentido común".

"No es posible que se esgrima una disposición que tiene casi 50 años y, aparte eso, cuando se trata de un hecho que ya estaba siendo investigado desde hace dos años en forma privada por el Consejo de Defensa del Estado y la policía, con conocimiento de la magistratura", manifestó Luksic en declaraciones a Radio Cooperativa. EFE

9701032

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED
Agenda Efe
c1/7k7

Agencia Efe 2649.

CHILE-DROGAS
CONDENAN A PRESO A HIJO DE LIDER NAZI EN NARCOTRAFICO INTERNACIONAL

Santiago de Chile, 30 jun (EFE).- La justicia chilena decidió condenar a Mario Mateo Silva Soto, hijo del líder chileno de una banda internacional de narcotráfico, por su vinculación con la red de traficantes, de la cual era uno de los cabecillas, según fuentes policiales.

Silva Soto es hijo de Mario Silva Leiva, alias "El Cabro Carrera", quien dirigía una banda que traficaba con cocaína desde Suramérica a Europa sin que ni un gramo del alcaloide pasara por Chile, e ingresaba el dinero por su venta a través de depósitos en cuentas extranjeras o transferencias electrónicas.

Silva Soto, de 53 años, es considerado el principal cabecilla de la banda y el responsable de las operaciones de contrabando, que tenían su centro en Santa Cruz (Bolivia), según fuentes policiales.

El hijo del "Cabro Carrera" compraba la droga a diferentes cárteles de Perú, Colombia y Bolivia y la transportaba por vía terrestre, en camiones madereros, al puerto de Vitoria, en Brasil, desde donde era trasladada a Amberes (Bélgica) y Rotterdam (Holanda), donde la banda tenía su centro de distribución del alcaloide para Europa.

Silva Soto fue sometido a extensos interrogatorios por la jueza Beatriz Pedrals, quien lleva la causa por narcotráfico y "lavado" de dinero relacionada con la banda que dirigía su padre.

Silva Soto huyó a mediados de abril del país, sólo tres días después de que su padre fuera detenido por la Policía y desde entonces se encontraba también con orden de detención.

El sábado pasado fue detenido en Santa Cruz por la Dirección de Drogas estadounidense (DEA) y policías bolivianos y, posteriormente, fue deportado a Chile por las autoridades de ese país "por eludir la acción de la justicia chilena, teniendo a la fecha pendiente un proceso por narcotráfico".

La desarticulación de la banda en Chile, el 11 de abril pasado, tras dos años de investigación conjunta del Consejo de Defensa del Estado (CDE) y la Policía civil, permitió la incautación de fondos por valor de más de cien millones de dólares por el cierre de 71 cuentas bancarias y el decomiso de bienes inmuebles por valor de otros ocho millones.

Algunos en Chile fueron detenidos entre personas ligadas a la red, otros en Bélgica, uno en Italia y otros en Holanda, y se iniciaron investigaciones paralelas en esos países.

El Sr. Silva tenía antecedentes policiales por el delito de tráfico de heroína en Holanda, donde fue detenido en diciembre de 1987 cuando trataba de pasar cocaína por el aeropuerto de la ciudad.

Pendía sobre este cargo [illegible] tres años en [illegible] Corte [illegible] la ciudad holandesa de Santa Cruz, donde [illegible] otro [illegible] en la [illegible]
[illegible] de su nombre [illegible] la [illegible] EFE

22 - ER

9707692

ANEXAR JUNTO

Nº DOCUMENTO

TITULO CHILE - INCAUTAN 10 M. DOLARES DE NARCO EN SUIZA -

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

9/8/97

11176	11214	11226	66151
65092	11422	66817	507604
10184	11224	507480	65280
65709	11227	65592	
67228	11354	507482	

XHB246

R SULBI 08-09 0025
mun exa

CHILE-NARCOTRAFICO
INCAUTAN 10 MILLONES DOLARES DE NARCOTRAFICANTE EN SUIZA

Santiago de Chile, 9 ago (EFE).- La justicia chilena, con la cooperación de la justicia europea, logró incautar diez millones de dólares, depositados en cuentas suizas de la familia del chileno Mario Silva Leiva, jefe de la mayor red de narcotráfico y lavado de dinero descubierta en el país.

La orden de incautación fue impartida por la titular del Quinto Juzgado del Crimen de Viña del Mar, juez Beatriz Pedrals, a petición del Consejo de Defensa del Estado (CDE), que actúa de querellante en la causa.

Las diligencias en Europa fueron tramitadas por detectives antinarcóticos que viajaron en misión especial a Suiza, según confirmó la magistrada.

Segun las informaciones difundidas hoy, una de las cuentas secretas estaba a nombre de los hijos de Silva Leiva y otra a nombre de su mujer, Nieves Ortiz Monsalve.

Silva Leiva, de 72 años y conocido como "el cabro Carrera", operaba con una red de narcotráfico especializada desde sus oficinas de Santiago, que permitia el contrabando de cocaína desde Suramérica a Europa, sin pasar por Chile.

La banda compraba la cocaina en Perú, Bolivia y Colombia, y la transportaba por tierra, en camiones madereros, hasta los puertos brasileños de Vitoria o Santos, donde era enviada hacia las ciudades holandesas de Amberes y Rotterdam, donde la organización tenía su centro de distribución para toda Europa.

La desarticulación de la banda en Chile, el 11 de abril pasado, tras dos años de investigación conjunta del CDE y la policia civil, permitió la incautación de fondos por más de 100 millones de dólares y el cierre de 34 cuentas bancarias y el decomiso de bienes inmuebles por valor de otros ocho millones.

Asimismo, se detuvieron en Chile once personas ligadas a la red, otras seis en Bélgica, dos en Italia y otras seis en Holanda.

La juez informó de que de las veinticinco personas querelladas en la causa a su cargo, sólo dieciséis están procesadas ya que algunas no fueron localizadas y se presume que están fuera del pais. EFE

mw/js/rt

08/09/17-05/97

9709692

Nº DOCUMENTO 9707693

TITULO HUNGRIA. Comercio, control de [illegible] y otros

PROCEDENCIA Ginebra

FECHA DE PROCEDENCIA 9/4/74.

VINCULACIONES 11776 11349
10184 11603
66170 11551
507003
11356
11512

Doe. claro

[illegible]

[illegible] Hungría [illegible] el artículo 1º de la Ley [illegible] el artículo 1º del Decreto [illegible] Ley [illegible] el artículo 1º del Decreto [illegible] el artículo 1º del Decreto [illegible] el artículo 1º del Decreto

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA DE PROCEDENCIA

VINCULACIONES

9707694

Nº DOCUMENTO 4 10 15 12
TITULO
PROCEDENCIA El Tiempo
FE 9/4/97

Experiencia

Samper recomienda restablecimiento de extradición a EE.UU.

BOGOTA, 8 (AP).— El presidente Ernesto Samper solicitará mañana al Consejo de Política Criminal su aprobación para presentar al congreso una reforma constitucional que restablezca la extradición, a pesar de las amenazas de los cárteles de la droga.

Fuentes de la presidencia dijeron hoy que Samper formulará su recomendación "por motivos de seguridad nacional", dentro de una estrategia adicional a la política integral que desarrolla el gobierno colombiano en la lucha contra el narcotráfico y en el ámbito de la cooperación internacional para afrontar este tipo de delincuencia.

Se espera que el consejo apruebe la recomendación presidencial, pues sus principales integrantes, el ministro de Justicia, Carlos Medellín y el fiscal general Alfonso Valdivieso, han planteado desde hace varios meses la necesidad de restablecer la extradición que fue prohibida en la constitución de 1991 después de una campaña terrorista de los narcotraficantes que costó la vida a cerca de 5.000 personas, incluyendo tres candidatos presidenciales.

Ante la perspectiva de que el congreso estudie la derogación de esta norma constitucional, "los extraditables", un temible grupo de pistoleros al servicio de los cárteles de la droga, reapareció el mes pasado con un comunicado en el cual advierte que todos aquellos dirigentes y periodistas que apoyen la extradición "firman su sentencia de muerte".

01-09

9707695

[illegible]

[illegible]

[illegible]

EXTRADICION PODRIA SER RETROACTIVA PARA SER UTIL

Cartagena (Colombia), 8 abr (EFE).- El embajador de Estados Unidos en Bogotá, Myles Frechette, opina que el restablecimiento de la extradición que estudia el Gobierno de Colombia "debe tener retroactividad" para ser útil a la comunidad internacional.

"La extradición es muy importante para los Estados Unidos y también para la comunidad internacional", agregó el embajador. para quien ese es un compromiso que tiene Colombia porque hay acuerdos internacionales que la requieren.

Las autoridades colombianas presentarán en breve al Congreso una propuesta para abolir un artículo constitucional que prohibe la extradición de nacionales.

El gobierno considera que la reimplantación de la extradición es conveniente "por razones de seguridad nacional".

La extradición es una de las normas exigidas por Estados Unidos para calificar a Colombia como país que coopera en la lucha antidrogas. EFE

AM/mmq/tr

04/08/10 32/97

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

[illegible] Noticias

[illegible] 8/4/97

[illegible]

02

9707695

(X)

[illegible]

[illegible] EXTRADICION

Bogotá, 8 ene (EFE).- El presidente de Colombia, Ernesto Samper, anunció hoy que su gobierno presentará al Congreso dos iniciativas se encargará a eliminar la norma constitucional que prohibe la extradición de nacionales y a restablecer esta herramienta mediante bases jurídicas claras y definidas.

Las propuestas fueron expuestas por el jefe del Estado en un mensaje que dirigió al Consejo de Política Criminal y en el que partió de que la retroactividad de este mecanismo, en la que insiste el Gobierno de los Estados Unidos, debe resultar de una "valoración técnico legal, serena y objetiva".

Samper dijo que "la extradición debe ser entendida como un instrumento adicional dentro del conjunto de instrumentos internacionales de que disponen los países para el combate conjunto del narcotráfico".

En este sentido, el gobernante defendió otra vez la "agenda antidroga" que presentó el pasado septiembre en la asamblea de las Naciones Unidas y en la que planteó que la comunidad internacional debe ser corresponsable en esta lucha.

"La utilidad final de un instrumento como la extradición dijo, depende por ello de que se acuerden las bases de una Agenda Global de Lucha Contra las Drogas que defina acciones concretas".

Estas acciones, prosiguió, deben alcanzar "la erradicación social de cultivos ilícitos, el control del tráfico de precursores y armas, el combate del "lavado" de activos, la interdicción del tráfico, la captura de delincuentes y la reducción de los impresionantes niveles del consumo de estupefacientes".

La entrega de nacionales es el único asunto pendiente en una agenda antidroga que le trazó a Colombia el Gobierno de Washington, que en 1996 y 1997 ha desaprobado la lucha nacional antidroga por considerar insuficientes sus resultados y no plena la cooperación de la Administración de Samper.

Para el Gobierno, la extradición no puede ser entendida como un "sustituto de la obligación constitucional del Estado colombiano de hacer justicia respecto de delitos cometidos en su territorio y obligar a quienes sean encontrados culpables a pagar por los crímenes que hayan cometido".

Samper consideró que la aplicación de este "principio de la territorialidad" no contradice el de la solidaridad internacional en la persecución del crimen".

Pero la condición de nacional no podrá ser alegada por ningún colombiano para evadir la ley ni invocar la aplicación ciega del concepto de soberanía para hacer de su patria un santuario que le permita impedir el castigo por crímenes en el exterior, agregó.

El presidente agregó que las normas sobre extradición que pueda adoptar su país deben dejar en claro las garantías legales que deben tener los colombianos que sean juzgados en el exterior.

La agenda relacionada con el restablecimiento de la extradición de nacionales tiene establecida primero la presentación al Parlamento de un pro acto que elimine el artículo de la Constitución promulgada en 1991 que prohibe la entrega de nacionales.

Una vez que esta sentencia sea aprobada, el Gobierno entregará al Congreso un "proyecto de ley estatutaria" que, según afirmó Samper, debe contener "la base jurídica y la guía para una aplicación clara y definida".

Para el gobernante, "la decisión sobre el restablecimiento de la extradición tiene que hacerse con los ojos abiertos, reconociendo que esta no significa un cambio institucional" EFE

[illegible]

9707695

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA La Vacia

FECHA 1ª PROCED. 11/4/91

VINCULACIONES _____

Los Extraditables

BOGOTA, 10 (DPA).- Un grupo integrado por presuntos narcotraficantes amenazó hoy con iniciar una ola de atentados terroristas a raíz del proyecto de reforma constitucional que presentará el gobierno al Congreso de Colombia para eliminar un artículo que prohibe la extradición.

El movimiento, que se autodenomina Los Extraditables, advierte que quienes estén de acuerdo con la extradición "firman la pena de muerte... y son declarados objetivos militares".

En el comunicado, enviado a medios de prensa, los mafiosos utilizan el lema de "preferimos una tumba en Colombia que una cárcel en Estados Unidos", el mismo que siempre citaba el desaparecido cartel de Medellín, que entre 1984 y 1993 protagonizó una sangrienta "guerra" para impedir que sus jefes fuesen extraditados.

9707695

04

COLOMBIA CRISIS

PRECANDIDATO LIBERAL MINISTRA JUSTICIA ANUNCIA PROCESO EXTRADICION

Bogotá, 21 abr (EFE) - El dimisionario ministro de Justicia de Colombia, Carlos Medellín, dejó en hoy que el próximo titular de su cartera deberá "sacudir de lleno" el proceso requerido para restablecer la extradición en su país.

Ante un grupo de periodistas, Medellín explicó que así lo acordó con el presidente de la República, Ernesto Samper, ya que es "un proceso largo y es un tiempo que ya no tengo".

Medellín, quien fue el impulsor del endurecimiento de penas y confiscaciones a los narcotraficantes y el inductor para reimplantar la extradición, hizo oficial hoy su renuncia, anunciada hace varias semanas, dijeron a EFE fuentes de su despacho.

Samper destacó la tarea de Medellín, del Partido Liberal, en el Gobierno, al afirmar que hizo una "excelente labor frente a la criminalidad" durante los últimos 19 meses en esa cartera.

Extraoficialmente se informó de que la actual titular de la Secretaría Jurídica de la Presidencia colombiana, la abogada Alba Beatriz Pinzón, puede ser la nueva ministra de Justicia.

Medellín argumentó "razones personales" para dejar el cargo, aunque en las últimas semanas se consideraba que con su renuncia pretendía vincularse a la campaña política del precandidato liberal a la Presidencia de la República Carlos Lleras de la Fuente, con vistas a los comicios de 1998.

El Congreso colombiano pretende enmendar un artículo de la Constitución de 1991 que prohíbe la extradición de nacionales y de extranjeros por delitos políticos o de opinión.

El dimisionario ministro Medellín es uno de los abanderados del Gobierno para el restablecimiento de esa herramienta jurídica.
EFE

CBM-mmc/fr

04:21 19 Abr 97

Nº DOCUMENTO ...

TITULO ...

PROCEDENCIA Abecedario

FECHA S/ PROCEDENCIA 21/4/97

VINCULACIONES ...

05

9707695

XH561°

B FOXBT 04-29 0025%
mun exg ica

COLOMBIA-EXTRADICION (Avance)
CORTE SUPREMA JUSTICIA NEGO EXTRADICION JEFES CARTEL CALI

Bogotá, 29 abr (EFE).- La Corte Suprema de Justicia de Colombia negó hoy la extradición de cuatro jefes del cartel de Cali a Estados Unidos, solicitados por autoridades de este país, debido a una prohibición constitucional.

El alto tribunal falló así al estudiar una petición del Gobierno colombiano ante la solicitud estadounidense para enviar a ese país a los hermanos Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela, Helmer Herrera y Juan Carlos Ramírez Abadía.

La Sala Penal señaló que el Gobierno no puede pedir autorización a la Cortepara extraditar, por cuanto un artículo de la Constitución de 1991 prohíbe el envío de nacionales a otros países.

La negativa de la Corte se registró el mismo día en que el Gobierno del presidente colombiano, Ernesto Samper, presentó ante la Secretaría del Congreso una enmienda constitucional para restaurar la extradición, la herramienta jurídica más temida por los narcotraficantes.

En julio de 1996 el Departamento de Justicia de Estados Unidos solicitó al Gobierno colombiano el envío de los hermanos Rodríguez Orejuela, Herrera y Ramírez Abadía.

Los Rodríguez Orejuela están recluidos en la cárcel bogotana de "La Picota", tras sus capturas en 1995.

El 9 de junio de 1995 las autoridades capturaron en Cali, suroeste del país, a Gilberto, alias "El Ajedrecista", y el 6 de agosto del mismo año a Miguel, conocido como "El Señor".

Ramírez Abadía, alias "Chupeta", por su parte, se entregó a las autoridades en marzo de 1996 y Herrera hizo lo mismo en septiembre. EFE

RRM/GTP

04/29/23:39/97

DOCUMENTO

TITULO Col: Corte Suprema de Justicia negó extradición 4 jefes de cali.-

PROCEDENCIA Agencia

FECHA 29/4/97

11176
65092 11422
65592
11610
65890
11433
11214
11229

06

9707695

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Ofenas 30/4/97

FECHA DOC

415615

B FOXBAT 04 30 0450
mun exg ltn

COLOMBIA EXTRADICION (Ampliacion)
CORTE SUPREMA JUSTICIA NEGO EXTRADICION JEFES CARTEL CALI

Bogotá, 29 abr (EFE).- La Corte Suprema de Justicia de Colombia negó hoy la extradición de cuatro jefes del cartel de Cali a Estados Unidos, solicitados por autoridades de este país, debido a una prohibición constitucional.

El alto tribunal falló así al estudiar una petición del Gobierno colombiano ante la solicitud estadounidense para enviar a ese país a los hermanos Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela, Helmer Herrera y Juan Carlos Ramírez Abadía.

La Sala Penal señaló que el Gobierno no puede pedir autorización a la Corte para extraditar, por cuanto un artículo de la Constitución de 1991 prohíbe el envío de nacionales a otros países.

El presidente de la Corte Suprema de Justicia, Carlos Arturo Gálvez Argote, explicó que la Sala de Casación Penal "ha decidido abstenerse de disponer el trámite correspondiente al concepto solcitado por el ministerio de Justicia, habida cuenta de que ha considerado que resulta improcedente dicha petición".

Gálvez Argote precisó que "al afirmarse que las normas pertinentes, en criterio del Gobierno nacional son el Código de Procedimiento Penal, y habida cuenta de que la Carta Política prohíbe la extradición de nacionales, en consecuencia el criterio de la Sala es que nos encontramos frente a una causal o a un evento improcedente".

Así, subrayó, "no se pueden tramitar esas diligencias y por ende emitir el concepto que ha pedido el ministerio de Justicia".

La negativa de la Corte se registra el mismo día en que el Gobierno del presidente colombiano, Ernesto Samper, presentó ante la Secretaría del Congreso una enmienda constitucional para restaurar la extradición, la herramienta jurídica más temida por los narcotraficantes.

En julio de 1996 el Departamento de Justicia de Estados Unidos pidió al Gobierno colombiano el envío de los hermanos Rodríguez Orejuela, Herrera y de Ramírez Abadía.

Los dos hermanos Rodríguez Orejuela están recluidos en la cárcel bogotana de "La Picota", tras sus capturas.

El 9 de junio de 1995 las autoridades capturaron en Cali, suroeste del país, a Gilberto, alias "El Ajedrecista", y el 6 de agosto del mismo año a Miguel, conocido como "El Señor", pedido también en extradición por autoridades judiciales de Canadá.

Ramírez Abadía, alias "Chupeta", por su parte, se entregó a las autoridades en marzo y Herrera hizo lo mismo en septiembre de 1996.

La Sala Penal indicó en su consideración que el Gobierno "no debió solicitar" la tramitación de la extradición de ciudadanos colombianos.

Así, la instancia jurídica se abstuvo de dar trámite a la solicitud y dijo que devolvía los documentos presentados por el Ministerio de Justicia.

En conclusión, dijo el presidente de la Corte Suprema, en Colombia "prima la Constitución por encima del Código de Procedimiento Penal". EFE

RRM/GTP

C7

9707595

Nº DOCUMENTO

TITULO Col. Gob envía proyecto a Congreso para restablecer la extradición.-

PROCEDENCIA Bogotá

FECHA DE PROCEDENCIA 29/4/91

VINCULACIONES 11176
65092
65592
11233
11433
11060

EE7999

U FOXBT 04-29 0056&
mun exg icx

COLOMBIA-EXTRADICION (Ampliación)
GOBIERNO ENVIA PROYECTO A CONGRESO RESTABLECER EXTRADICION

Bogota, 29 abr (EFE).- El Gobierno colombiano envió hoy al Congreso una iniciativa de enmienda constitucional que busca derogar la prohibición a la entrega de nacionales y regular por ley este instrumento de la lucha internacional antidroga.

El proyecto fue presentado en la Secretaría General del Parlamento por la nueva ministra de Justicia, Almabeatriz Rengifo de Estrada, poco después de que asumiera el cargo ante el jefe del Estado, Ernesto Samper.

"Confío en que sea evacuado en esta legislatura", declaró la ministra, que reemplazó al jurista Carlos Medellín, quien renunció al puesto a mediados de mes.

Medellín entregó el cargo tras declararse pesimista, en una entrevista periodística, acerca de que el Congreso pueda disponer de tiempo suficiente para tramitar la propuesta gubernamental sobre la extradición.

Dos artículos contiene el proyecto de la Administración, que fue elaborado por Medellín con base en recomendaciones que hizo hace dos semanas el Consejo Superior de Política Criminal (CSPC).

Un primer apartado establece la derogación de la norma de la Constitución promulgada en 1991 que prohibe la extradición de nacionales.

Ese artículo también dispone que la entrega de colombianos estará sujeta a los tratados públicos vigentes -como los bilaterales, como el que tienen suscrito Colombia y Estados Unidos- o, en su defecto, a la ley del país.

"No se concederá la extradición de extranjeros por delitos políticos o de opinión", dice asimismo el primer apartado del proyecto, completado por el segundo y último, según el cual la enmienda "regirá a partir de su promulgación".

En unos folios con consideraciones que acompañan a la iniciativa, el Gobierno anuncia que, una vez que sea derogada la prohibición constitucional, presentará al Congreso un proyecto de ley que regule la extradición y complemente el Código de Procedimiento Penal.

Del mismo modo, y como respuesta a una de las principales inquietudes de diversos sectores políticos y de la propia Administración estadounidense, el documento indica que el asunto de la retroactividad de la norma debe ser definido en el debate parlamentario posterior a la enmienda que restituya la entrega de nacionales.

La inexistencia de esta herramienta contra el narcotráfico, que los expertos consideran como la más temida por los "capos" de las drogas, ha sido una de las razones en las que Washington ha basado la descalificación que ha dado en los dos últimos años a la lucha antidroga de Colombia. 08

"Llego el momento de devolver la figura de la extradición de nacionales colombianos a su marco natural de regulación, que es la

9707695

je", dijo Samper al dar posesión hacia el mediodía de hoy (17.00 GMT) a la nueva ministra de Justicia.

El gobernante dijo que "llevamos muchos años improvisando alrededor de esta figura controvertible, discutible y satanizada", y subrayó que "en los últimos años hemos extraditado o dejado de

extraditar a golpes de terrorismo y amenazas".

El país, dijo, debe ahora fijar de forma clara una política de extradición que no desconozca su derecho soberano a juzgar a colombianos, pero que impida que algunos la utilicen de manera criminal para convertir su patria "en santuario de protección contra el castigo de delitos que cometen en el extranjero".

La ministra Rengifo de Estrada, que ejercía como secretaria jurídica de la Presidencia, dijo que la presentación del proyecto sobre extradición es otra muestra de la solidaridad de Colombia con la comunidad internacional en la lucha contra el crimen. EFE

JGH/fr

04/29/19 18/9?

C9-09

9707695

Esperando una llamada telefónica: *Mendoza muestra fotos de Gustavo y de Martín*

MEXICO

Los Narco-Desaparecidos

¿Quién está detrás de los misteriosos secuestros?

POR MARTHA BRANT

EVANGELINA MENDOZA NO HA VISTO a su hijo Gustavo desde la noche en que fue secuestrado hace nueve meses en las calles de Ciudad Juárez. El empleado de restaurante, de 23 años, iba a visitar amigos en esta ciudad limítrofe cuando, según un compañero, hombres armados que dijeron ser policías federales los detuvieron y se llevaron a Gustavo. Desde entonces, su madre ha estado viendo ansiosamente las noticias de la televisión y esperando cerca del teléfono. La semana pasada escuchó consternada a un anunciador de televisión que leía los nombres de seis personas que aparentemente habían sido secuestradas por un misterioso grupo con posibles conexiones con drogas. En la lista: Gustavo y su yerno Martín, que había desaparecido dos meses después. Mendoza se dirigió al estudio y habló en la televisión sobre su desaparicion. Desde entonces su teléfono no ha dejado de sonar; por lo menos 30 personas la han llamado para decir que sus seres queridos han sido secuestrados en las calles de Juárez. "No tenía idea de que esto le estaba sucediendo a tanta gente", dice.

Las desapariciones misteriosas son comunes en México, en particular entre personas consideradas inconvenientes políticamente. Pero en toda la frontera entre México y Estados Unidos hay un nuevo tipo de víctimas, conocido como los narco desaparecidos. No son narcotraficantes de prominencia, sino pequeños colaboradores y hombres de negocios que pueden tener poco o nada que ver con el tráfico de drogas. Nadie sabe exactamente cuántos han desaparecido. En Juárez, un centro importante del narcotráfico, 16 personas desaparecieron en igual número de días en enero. En toda la nación, dicen expertos en narcóticos y en derechos humanos, se ha dado cuenta de más de 50 casos en los últimos años, y quizá decenas más podrían no haber sido denunciados.

¿Quién es responsable de esta ola de desapariciones? Numerosos testigos han declarado haber visto a secuestradores vestidos con el uniforme de los policías de la división antinarcóticos de México, el INCD. Nadie sabe si son agentes en servicio, ex policías o impostores. Pero están sembrando el terror en todo el país y aumentando la desconfianza en un ya sospechoso sistema de justicia. Cuando ocho hombres armados detuvieron a Marco Becerra en enero, en una redada en Juárez, no se identificaron. Pero cuando llegaron cuatro policías en motocicleta, los hombres mostraron credenciales del INCD y dijeron a los agentes que se marcharan. Nadie ha visto a Becerra desde entonces.

Desaparecidos: *Los 'secuestrados por las autoridades'*

Las desapariciones se imputan principalmente a los militares mexicanos, acrecentando su impopularidad. Durante años la hermética institución se mantuvo al margen de la guerra contra las drogas, exceptuando la erradicación de cultivos ilegales. Pero, en 1995, el gobierno comenzó a enviar tropas contra los traficantes de drogas. El diciembre pasado, el presidente Ernesto Zedillo puso a un general, Jesús Gutiérrez Rebollo, a cargo del INCD. Desde entonces, un informe de la Comisión Mexicana Para la Defensa y Promoción de los Derechos Humanos ha identificado a los militares como los principales culpables de 102 agresiones contra los derechos humanos entre noviembre de 1996 y febrero de 1997. El propio Gutiérrez fue encarcelado el mes pasado, bajo cargos de estar confabulado con el cártel de la droga de Juárez; otro general fue a hacerle compañía después de que supuestamente tratara de sobornar a un tercer general con un millón de dólares semanales, del cártel de Tijuana. Zedillo defiende la utilización de los militares en la guerra contra la droga, desechando a los transgresores como a unas pocas manzanas podridas.

El miedo impera en Juárez. La ciudad es sede de la banda de drogas más poderosa y la más temible fuerza antinarcóticos, y los residentes no siempre pueden decir cuál es más peligrosa. Muchos habitantes de Juárez conducen automóviles con vidrios oscuros. Contratan guardas armados para proteger a sus familias y sus hogares. Y miran con recelo a los vecinos que adquieren riquezas repentinamente. "Todo está mezclado ahora: la policía, los militares, los narcos", dice Lucía Solís, cuyo esposo salió a comprar el diario en octubre pasado y nunca regresó. Sin embargo, existe un rayo de esperanza: después del testimonio televisado de Evangelina Mendoza, otros han empezado a decir en público de lo que está sucediendo. La esposa de Marco Becerra, Ana Lilia González, describió a los televidentes la forma en que su esposo fue secuestrado en enero por agentes que mostraban distintivos del INCD. El gobernador de Chihuahua, Francisco Barrio, intervino declarando ante las cámaras que "desafortunadamente" el INCD había estado realizando "operaciones" en Juárez en ese momento. Sin embargo, para Mendoza es demasiado poco y demasiado tarde. Aún sigue esperando una llamada telefónica que tal vez nunca llegue. ■

DESDE ARRIBA, EDGAR CARBAJAL, SIN CREDITO

Nº DOCUMENTO 9707696
TITULO Mexico: los narcos desaparecidos
PROCEDENCIA NEWSWEEK
FECHA DE PRODUCCION 9/4/97
VINCULACION: 11/1/96 11214
11259
11432
11345
11361
11465
01-01

9707696

Nº DOCUMENTO 9707697

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA [illegible] 10/4/97

VINCULACIONES [illegible]

XA7793

R POXBT 04-10 00450
icx mun exg

OEA-DROGAS/ESPAÑA
ESPAÑA RATIFICA COMPROMISO COOPERACION LUCHA ANTIDROGAS

Washington, 10 mar (EFE).- España ratificó hoy, jueves, su voluntad de cooperar activamente con las naciones de América Latina y el Caribe en el combate a la producción, tráfico y consumo de drogas ilícitas.

Gonzalo Robles, delegado del Plan Nacional sobre las Drogas, reiteró esa decisión del Gobierno español durante su participación en la reunión de la Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas (CICAD) que busca la puesta en práctica de una estrategia regional para combatir el narcotráfico.

La intensa participación española en esta lucha internacional se refleja este año en su aporte para el funcionamiento de un Sistema de Información sobre Drogas en el Cono Sur para lo que el Gobierno de España suscribió acuerdos con Argentina, Chile, Bolivia, Paraguay y Uruguay.

En ese mismo marco de cooperación bilateral, informó Robles al CICAD, España tiene suscritos convenios con Venezuela y Chile y está próximo a firmar compromisos similares antidroga con Argentina, Bolivia, Uruguay y México, y se negocia con El Salvador y Colombia.

La CICAD, que depende de la Organización de Estados Americanos (OEA), en su reunión que se celebra en Washington busca llevar a la práctica un estrategia regional que pretende combatir el problema de las drogas ilegales desde todos los frentes.

En ese marco interamericano, Robles sostuvo reuniones con los jefes de delegaciones de Guatemala, Panamá, Perú, México, Argentina y Chile para repasar los acuerdos bilateres suscritos por España y explorar nuevos compromisos en la lucha contra las drogas, según fuentes españolas.

La activa cooperación española con América Latina y el Caribe para combatir conjuntamente el problema mundial de las drogas, según explicó Robles, se encuadra en el reforzamiento de las relaciones entre las naciones de la Unión Europea y los paises miembros de la OEA.

En ese sentido dijo que España, en la reunión de la UE que se celebró esta semana en Holanda, presentó una propuesta para poner en marcha un mecanismo de cooperación con la creación de un Comité Técnico de alto nivel que impulse los planes de ayuda.

"Con este mecanismo se pretende reforzar la cooperación entre la UE e Iberoamérica y el Caribe, e identificar a esta región como área prioritaria del desarrollo de las relaciones exteriores de la Unión Europea", dijo Robles en su exposición ante la CICAD.

El delegado del Gobierno español destacó en su intervención el proyecto de lucha conjunta de las naciones de la OEA y señaló que "estamos en un momento crucial en la lucha contra el fenómeno de las drogas".

Robles expresó su convencimiento sobre el "incremento de la cooperación internacional" como respuesta al fenómeno de la "mundialización" de la producción, tráfico y consumo de drogas y el poder de los narcotrafciantes. EFE

frb/rm/rt

9707697

Nº DOCUMENTO 9707698

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECH 10/4/97

VINCULACIONES

X07259

R SUCBT 04-10 00124
icx mun exg

GUATEMALA-DROGAS
INCINERAN 362 KILOS COCAINA QUE LLEGO DE COSTA RICA RUMBO EEUU

Guatemala, 10 abr (EFE).- Un alijo de 362 kilos de cocaina, incautados en diciembre pasado en Guatemala, han sido incinerados hoy, jueves, por la Guardia de Hacienda (GH), responsable de la lucha contra el narcotráfico.

El portavoz de la GH, Faustino Sánchez, precisó que el alijo, valorado en unos 12,06 millones de dólares, fue incinerado en las instalaciones de la policía en presencia de las autoridades judiciales.

La droga, transportada desde Costa Rica con destino a EEUU, fue encontrada el 14 de diciembre pasado en el interior de un contenedor de chatarra al ser inspeccionado por las autoridades aduaneras de la capital guatemalteca, aunque no hubo ninguna detención. EFE

ORO/rsm/lel/cgr

04/10/22-30/97

01-01

9707698

Nº DOCUMENTO 9707699

TITULO ESPAÑA

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 10/4/97

XS7802

R VARBT 04-10 00309
mun icx

ESPAÑA-DROGA
CONDENADO A DIEZ AÑOS COLOMBIANO SE TRAGO 92 BOLAS COCAINA

Sevilla (España), 10 abr (EFE).- El colombiano Elbert Ramón Piedrahita Reyes ha sido condenado a casi diez años de prisión por introducir en España 94 bolas de cocaína, con un peso total de 550 gramos, que previamente se había tragado antes de emprender vuelo desde Caracas a Madrid.

En una sentencia a la que hoy tuvo acceso EFE, la Sección Séptima de la Audiencia de Sevilla (sur español) le condena por un delito contra la salud pública y otro de contrabando a penas de ocho años de prisión, por un lado, y un año y ocho meses por otro, además de a dos multas de 65 millones de pesetas (unos 465.000 dólares).

El condenado, de 36 años, viajó a Madrid el 7 de marzo de 1996, tras haberse tragado las bolas de cocaína envueltas en plástico, y a continuación tomó un tren hasta Sevilla, donde se alojó en un hotel.

En esta ciudad, según la sentencia, comenzó a evacuar la droga pero sólo consiguió expulsar doce bolas y se sintió enfermo dado que tres de los envoltorios se habían roto dentro de su organismo, por lo que ingresó en un hospital.

En el centro médico, el condenado expulsó en los días sucesivos el resto de la droga hasta totalizar 79 cápsulas y otros tres envoltorios vacíos.

La sentencia considera probado que la droga -con un valor en el mercado ilícito de 6,6 millones de pesetas (unos 47.000 dólares)- iba a ser vendida en España.

Los jueces tampoco estiman verosímil la versión de los hechos ofrecida por el procesado durante el juicio, cuando dijo que se tragó la droga en Madrid a petición de una mujer, a la que identificó como María González, que le prometió un puesto de trabajo en Sevilla.

Por el contrario, dan más veracidad a la primera versión de que ingirió la droga en Caracas, ya que el acusado "no aclara las contradicciones en que incurre" y sus primeras manifestaciones inculpatorias "se produjeron ante el juez y con todas las garantías". EFE

aga/chg/agm

04/10/15-37/97

01-01

9707699

Nº DOCUMENTO 9707699
TITULO ESPAÑA
PROCEDENCIA AGENCIA EFE
FECHA 10/4/97
VISTO

XS7802

R VARBT 04-10 00309
mun icx

ESPAÑA-DROGA
CONDENADO A DIEZ AÑOS COLOMBIANO SE TRAGO 92 BOLAS COCAINA

Sevilla (España), 10 abr (EFE).- El colombiano Elbert Ramón Piedrahita Reyes ha sido condenado a casi diez años de prisión por introducir en España 94 bolas de cocaína, con un peso total de 550 gramos, que previamente se había tragado antes de emprender vuelo desde Caracas a Madrid.

En una sentencia a la que hoy tuvo acceso EFE, la Sección Séptima de la Audiencia de Sevilla (sur español) le condena por un delito contra la salud pública y otro de contrabando a penas de ocho años de prisión, por un lado, y un año y ocho meses por otro, además de a dos multas de 65 millones de pesetas (unos 465.000 dólares).

El condenado, de 36 años, viajó a Madrid el 7 de marzo de 1996, tras haberse tragado las bolas de cocaína envueltas en plástico, y a continuación tomó un tren hasta Sevilla, donde se alojó en un hotel.

En esta ciudad, según la sentencia, comenzó a evacuar la droga pero sólo consiguió expulsar doce bolas y se sintió enfermo dado que tres de los envoltorios se habían roto dentro de su organismo, por lo que ingresó en un hospital.

En el centro médico, el condenado expulsó en los días sucesivos el resto de la droga hasta totalizar 79 cápsulas y otros tres envoltorios vacíos.

La sentencia considera probado que la droga -con un valor en el mercado ilícito de 6,6 millones de pesetas (unos 47.000 dólares)- iba a ser vendida en España.

Los jueces tampoco estiman verosímil la versión de los hechos ofrecida por el procesado durante el juicio, cuando dijo que se tragó la droga en Madrid a petición de una mujer, a la que identificó como María González, que le prometió un puesto de trabajo en Sevilla.

Por el contrario, dan más veracidad a la primera versión de que ingirió la droga en Caracas, ya que el acusado "no aclara las contradicciones en que incurre" y sus primeras manifestaciones inculpatorias "se produjeron ante el juez y con todas las garantías". EFE
aga/chg/agm

04/10/15-37/97

C1-01

9707699

ARCHIVO

ARCHIVO 1/2

P

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

"DESPACHO

Montevideo,25 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 172.-

SECTOR PRIVADO

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY

Bver. Artigas 1553

En la última reunión de la Asamblea de este Sindicato se resolvió por unanimidad apoyar los reclamos de la FFSP y declararse en pre-conflicto con el MSP.-

TRABAJADORES DE PEPSI

Av. Millán 4284

La gremial informó que 130 trabajadores de esta empresa serían despedidos a la brevedad por reducción de personal, debido a que en los últimos dos años a disminuído el consumo de bebidas que pagan I.M.E.S.I..-

PLENARIO INTERSIND. DE TRAB.

18 de Julio 2190

El miércoles 30/07 a la hora 18.00 se efectuará la elección del nuevo Secretariado Ejecutivo .-

SECTOR PUBLICO

Doc. ilegible

FED.FUNC.SALUD PUBLICA

Daniel F. Crespo 2173.-

Continúan incambiada la situación permaneciendo ocupados los centros asistenciales del interior, mientras tanto en la capital el equipo técnico designado por la gremial ha encontrado rubros suficientes como para financiar el aumento solicitado, estando a la espera de lo que resuelva el Ministerio en el día de hoy.-

SIND. UNICO DEL DESI. NAL DE MENOR

Esta gremial resolvió realizar un ayuno frente al Palacio Legislativo a partir del próximo 29/07 bajo la consigna de Campamento de la Dignidad.-

ASOC. DE CONTROLADORES AEREOS DEL URUG

Luego de una reunión mantenida entre integrantes de PLUNA y la gremial se ha llegado a un acuerdo el cual debe ser refrendado por el Ministerio de Defensa Nacional.-

ASOC.DE TRAB DE [illegible].SOCIAL

Av. Fernandez Crespo 1730

9707700

28 JUL. 1997

En el día de hoy a las 18.00 horas en el Centro de Viajantes sito en F. Crespo 1950 a partir de las 13.00 horas con la participación de Delegados extranjeros y del PIT-CNT se lanzará el libro "La Seguridad Social en el Uruguay". Mañana en la sede de AEBU comenzarán las deliberaciones sobre este tema con la presencia de delegados extranjeros a las 09.00 en la sede de AEBU.-

5001/2

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 25/7/97
Nº de Identificación 9707700/55

~~[illegible]~~

Canelones (tp)

La asonada del sindicato posibilitó cumplidas la salida del SUTI, realizándose un nuevo Asamblea el 30/07 a la hora [illegible]

~~[illegible]~~

Durazno 2155

Para el día de hoy se realizará una asamblea del Sistema Televidio "Regiones Propios y Costa" . Resta agregar que esta misma viene anticipando la realización de un paro de 48 horas entre los días 30/07 y 01/08.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

ORIGINAL

CONSTANCIA: En el día de ayer el Jefe de Operaciones de esta Dirección Nacional mantuvo diversos contactos con autoridades Policiales del Departamento de Canelones a efectos de realizar una reunión de Coordinación, Jefatura de Canelones, Dirección Nal. de Policía Caminera, Dirección de Bomberos, esta Dirección y otros servicios. Por lo cual un equipo con personal recorre la zona desde la tarde de ayer. Por otra parte el diario La República publicó que como medida extrema los Productores Rurales de Joaquicó que realizan la Huelga de Hambre llevarían a cabo un corte de Ruta 5 a la altura del Km. 38.-

//

ARCHIVO

1/25

RESUMEN QUINCENAL
DEL 28/JUN AL 18/JUL/97

I.- CAMPO POLITICO

A.- PARTIDO COLORADO

1.- Comité Ejecutivo Nacional

- El CEN resolvió que todos los ediles y diputados del Partido por Montevideo firmen la denuncia penal que presentarán por irregularidades en el Mercado Modelo denunciadas por el Tribunal de Cuentas.

2.- Cruzada 94

- El senador Pablo MILLOR, informó que la Agrupación de Gobierno de su sector, resolvió votar en contra de la licitación del Hotel Casino Carrasco.

B.- PARTIDO NACIONAL

1.- Directorio del Partido Nacional

ORIGINAL

- Los once intendentes electos por el Partido Nacional hicieron llegar al Directorio de dicho partido una declaración pública, en la que rechazan los dichos del ex presidente Luis Alberto LACALLE sobre la administración de las comunas, la patente única de automotores y la rebelión de los contribuyentes.

- El Directorio ratificó las críticas a la gestión del Intendente ARANA; rechazó la licitación del Hotel Casino Carrasco por falta de transparencia y encomendó a los representantes del Partido Nacional en la JDM a votar en contra de dicha licitación.

2.- Manos a la Obra

- El diputado Jorge MACHIÑENA, calificó como angustiosa e injusta la realidad que atraviesa el sector pasivo uruguayo, y cuestionó que se ajuste a los pasivos por el líquido que perciben y no por el nominal como los trabajadores activos.

3.- Herrerismo

- El ex presidente Dr. Luis LACALLE convocó a una "rebelión de los contribuyentes" en todo el país para promover un cambio sustancial en el destino final de los recursos municipales con el objeto de aliviar el peso de la carga

9707701
[illegible] 1997

tributaria que agobia a la población. Esta convocatoria la realizó en el Primer Encuentro Nacional de Ediles Herreristas en la ciudad de Montevideo.

- Dirigentes herreristas del departamento de Rocha rechazaron la convocatoria del líder del sector a una rebelión de los contribuyentes en todo el país.

4.- **Desafío Nacional**

- Esta agrupación condicionó su respaldo a la Rendición de Cuentas a la rebaja de aportes patronales y a una respuesta al pedido de informes sobre la torre de ANTEL.

- El Comité Ejecutivo de la Lista 11 del Partido Nacional en el departamento de Cerro Largo resolvió su adhesión al movimiento Desafío Nacional. Esto fue comunicado por el ex diputado y representante de la lista 11 Dr. Jorge CORONEL.

5.- **Nueva Fuerza Nacional**

- El Intendente de Treinta y Tres, Walter CAMPANELLA, aseguró que las críticas del Dr. LACALLE a las intendencias son irresponsables, anticonstitucionales y peligrosas. A su vez dijo que eran provocadas por el nerviosismo que generaba ver el crecimiento de la Nueva Fuerza Nacional.

ORIGINAL

5.- **Propuesta Nacional**

- La Lista 250 de Montevideo pidió al intendente Mariano ARANA la destitución del Presidente del CAMM, Angel SPINOGLIO, por las irregularidades surgidas en el Mercado Modelo.

D.- **NUEVO ESPACIO**

- El senador Rafael MICHELINI admitió que la administración del Mercado Modelo que hizo la IMM "ha sido desordenada", y criticó el mal manejo político que hizo el FA.

E.- **ENCUENTRO PROGRESISTA**

1.- **Frente Amplio**

- El Plenario Departamental del FA. respaldó la actuación de la IMM en el proceso de licitación del Hotel Casino Carrasco. Los sectores que apoyaron lo actuado fueron

el PCU, AU, VA, PI, y los que se opusieron fueron el MPP, PVP, MLSM y el Partido Socialista de los Trabajadores.

- La Comisión de Derechos Humanos del FA, exhortó a toda la población a participar de la recolección de firmas en apoyo al petitorio de los familiares de los detenidos desaparecidos para que se aplique el artículo 4º de la Ley de Caducidad.

- La Mesa Departamental de Montevideo, respaldó la gestión del CAMM y a su presidente Angel SPINOGLIO, rechazando las "injurias" lanzadas por el Partido Colorado.

- El Plenario Departamental de Maldonado, rechazó el ingreso de la agrupación Cabildo 2000, nuevo sector recientemente conformado con ex-adherentes de AU, ciudadanos independientes y liderado por el diputado Darío PEREZ. Dicha agrupación no pudo ingresar al FA por no contar con los votos de Asamblea Uruguay.

- El Presidente del FA Dr. Tabaré VAZQUEZ, manifestó no compartir el planteo del Dr. LACALLE incitando una rebelión tributaria en el interior del país, porque "los temas políticos se solucionan con argumentos y no con rebeliones".

ORIGINAL

- El Presidente del FA, en su visita a Brasil y Venezuela, se reunió con el Presidente de la República Federativa del Brasil, Fernando Enrique CARDOSO, en la ciudad de Brasilia, donde analizaron temas relativos a la región. Luego participó en Venezuela, en la ciudad de Caracas en un encuentro continental sobre "La deuda externa y el fin del milenio". A este encuentro fue invitado por el Parlamento Latinoamericano y el Congreso de la República de Venezuela. En su disertación propuso formar un club de deudores.

a.- Asamblea Uruguay

- El Consejo Político Nacional de AU, resolvió votar todos los ingresos de los grupos que cumplan con los requisitos estatutarios. De esta manera se pone fin a la polémica sobre si AU votaría el ingreso de Izquierda Abierta al FA.

b.- Espacio '90

- José Pedro CARDOSO, Presidente Honorario del PSU falleció el 7 de julio a los 93 años de edad.

2.- Grupos no frentistas

a.- Corriente '78

- El Diputado Daniel DIAZ MAYNARD, propuso convocar un segundo Congreso del Pueblo, para "potenciar y encuadrar en una perspectiva global" las movilizaciones que a lo largo y ancho del país protestan contra el modelo neoliberal del gobierno.

F.- INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO

- El déficit acumulado por la IMM de los últimos siete años totaliza casi US$ 53 millones, de los cuales US$ 30 millones corresponden a la administración anterior.

H.- INTENDENCIAS DEL INTERIOR

- Veinte ediles de la Junta Departamental de Paysandú, votaron una declaración en la que señalan no compartir los conceptos vertidos por el Presidente de la Republica Dr. SANGUINETTI acerca de la problemática del desempleo y las dificultades del sector comercial, industrial y productivo de esa zona del país. Los ediles manifiestan que el Gobierno desconoce las dificultades de ese departamento y no aporta soluciones.

- El Intendente de Artigas, Luis Eduardo JUAN rechazó la propuesta del ex presidente Luis Alberto LACALLE, quien convocó a una rebelión de los contribuyentes en todo el país.

ORIGINAL

I.- PODER JUDICIAL

- El Dr. Miguel LANGON, renunció a su candidatura para Fiscal de Corte y Procurador General de la Nación hasta el año 2007. LANGON fue propuesto para dicho cargo por el Presidente de la República Dr. Julio Mª SANGUINETTI, pero en el Senado no cuenta con el apoyo suficiente para ser designado. El FA, NE, algunos senadores del Partido Nacional no votan su designación por su participación durante el proceso cívico-militar.

J.- CORRUPCION

- La delegación uruguaya ante la CTM de Salto Grande exigió a sus pares argentinos una profunda investigación sobre las irregularidades denunciadas por la prensa uruguaya, sobre la connivencia de funcionarios del vecino país con emprendimientos privados en los campos energéticos.

- La Aduana de la ciudad de Artigas, fue intervenida por la dirección central de ese organismo. Esta medida fue tomada luego de las denuncias de coimas y negligencia . Fue designado como interventor Jorge TRUCCELLI, ex director de la División FRIA. Se dispuso el traslado y sumario del receptor y el receptor adjuntos de la Aduana de dicha ciudad.

K.- TRIBUNAL DE CUENTAS

- El Tribunal de Cuentas probó un serie de irregularidades de la CAMM. Las irregularidades son: a) funciona como régimen privado, tendría que funcionar en régimen público, b) responsabilidades administrativas de los dos intendentes del FA, c) excesos administrativos y 13 irregularidades más.

II.- CAMPO SICOSOCIAL

A.- SECTOR GREMIAL

1.- Central Sindical

- El ex asesor del PIT-CNT, Juan Manuel RODRIGUEZ, participó el 25/JUN en un seminario organizado por la Fundación Friederich Ebert (FESUR), y el Instituto de Solidaridad y Desarrollo (ISODE), en su calidad de director del Programa del Modernización de las Relaciones Laborales de la Universidad Católica del Uruguay.
En dicho seminario, RODRIGUEZ, calificó como confusa las definiciones estratégicas del movimiento sindical respecto a las políticas de empleo. En Uruguay, manifestó, la "baja productividad" y "la baja dinámica" son los principales elementos que impiden combatir el desempleo".-

ORIGINAL

- Los jefes comunales de Durazno, Tacuarembó, Flores, Florida y Lavalleja, se reunieron el 25/JUN en la ciudad de Trinidad con el fin de aprobar un informe que será presentado al Presidente Julio María SANGUINETTI y a la Oficina de Planeamiento y Presupuesto. En el mismo reclaman una mayor atención por parte del gobierno en materia de inversiones y obras públicas y se efectúa un diagnostico de la situación socio-económica de la región.

- El 02/JUL se realizó en la ciudad de Treinta y Tres, una marcha en reclamo de mejoras para la clase trabajadora y para los desempleados.

La convocatoria fue realizada por la filial local de la Federación de Funcionarios de Salud Pública. Adhiriendo a la misma los maestros, bancarios, municipales, comisiones barriales e integrantes de los retirados y pensionistas militares. En la proclama leída se criticó duramente la política económica que aplica el gobierno y se destacó en especial la situación económica que tienen los trabajadores de la salud pública.

- El 25/JUL se efectuó otra movilización en contra de la actual política de gobierno, en esta oportunidad se produjo en la ciudad de Castillo (ROCHA). Se reclamó la reactivación de la economía regional. En la marcha se destaca la participación de ediles del FA y de algunos sectores del Partido Nacional, gente de la zona y en especial del sector de la salud.

- El 11/JUL en la ciudad de Maldonado se realizó una movilización, la Mesa Intersocial y la Intersindical de Maldonado realizó esta convocatoria como forma de demostrar su descontento por la situación existente de virtual paralización económica que atraviesa el departamento. Consistió en una caravana por diferentes puntos del departamento, leyéndose una proclama en la cual se denunció las situación de desempleo que se sufre y se sostuvo en la misma, además que el gobierno "habla con aprecio de los números y con desprecio de la gente". Fue organizada por los trabajadores de la Fábrica Nacional de Cemento de Pan de Azúcar. La misma contó con una buena adhesión de los comercios y de la población de la zona.

ORIGINAL

- Como se decidió, en el levantamiento del cuarto intermedio del IV Congreso de la Central, se realizaron el 05/JUL los comicios para elegir los nuevos integrantes de la Mesa Representativa, a través de voto secreto. Se presentaron cuatro opciones: el Grupo de los 60 (integrado por moderados -PS, AU, VA, CONFA, NE, ASU e INDEP.), la Tendencia (radicales -MLN, MPP, M26M), "Espacio Paraninfo" (militanes comunistas que discrepan con la actual dirección del partido) y una cuarta lista integrada por el gremio de COFE y UTHC.

Si bien la lista de los radicales (Tendencia) fue la más votada, la suma de las lista de tendencias moderadas (Grupo de los 60 y Espacio Paraninfo), otorga a este sector una mayoría absoluta. El 08/JUL, estos dos grupos mantuvieron una reunión para tratar de consolidar es mayoría en la dirección de la central.

La nueva Mesa Representativa quedó integrada de la siguiente manera:

Eduardo FERNANDEZ	AEPU	FA
Jorge MESA	SUNCA	CONFA
Juan José BENTANCOR	FANCAP	VA
Hector FLORIT	FUM	MNR/ASU
Carmen ANASTASIA	FEJGE	AU
Luis ROMERO	FED.CAUCHO	ESP.90
Alberto MELGAREJO	COT	PDC/ASU
Manuel MENDEZ	APU	INDEP.
Juan SILVERA	UF	PS
Daniel FERNANDEZ	AFCC	
Hector MASSEILOT	SUGU	VA
Juan CASTILLO	SUANP	PCU Orgánico
Ismael FUENTES	FOEB	PCU No Orgánico
Julio GARCIA	AUTE	PCU No Orgánico
Eduardo PEREIRA	UNOTT	INDEP.
Milton CASTELLANO	FUECI	PCU No Orgánico
Hugo BIANCHI	UNTRMA	INDEP.
Daniel OLESKER	ADUR	PVP
Eduardo FERNANDEZ	ATSS	INDEP.
Ariel FERRARI	UOC	PCU Orgánico
Carlos TRINIDAD	FOPCU	PCU Orgánico
Noris MENOTTI	FUS	MLN
Luis PUIG	UAOEGAS	PVP
Carmen ZURANO	SUTEL	PCU Orgánico

ORIGINAL

La nueva Mesa Representativa quedó integrada de la siguiente manera:

Eduardo FERNANDEZ	AEPU	PS
Jorge MESA	SUNCA	CONFA
Juan José BENTANCOR	FANCAP	VA
Hector FLORIT	FUM	MNR/ASU
Carmen ANASTASIA	FFOSE	AU
Luis ROMERO	FED.CAUCHO	ESP.90
Alberto MELGAREJO	COT	PDC/ASU
Manuel MENDEZ	APU	INDEP.
Juan SILVERA	UF	PS
Daniel FERNANDEZ	AFCC	
Hector MASSEILOT	SUGU	VA
Juan CASTILLO	SUANP	PCU Orgánico
Ismael FUENTES	FOEB	PCU No Orgánico
Julio GARCIA	AUTE	PCU No Orgánico
Eduardo PEREIRA	UNOTT	INDEP.
Milton CASTELLANO	FUECI	PCU No Orgánico
Hugo BIANCHI	UNTRMA	INDEP.
Daniel OLESKER	ADUR	PVP
Eduardo FERNANDEZ	ATSS	INDEP.
Ariel FERRARI	UOC	PCU Orgánico
Carlos TRINIDAD	FOPCU	PCU Orgánico
Noris MENOTTI	FUS	MLN
Luis PUIG	UAOEGAS	PVP
Carmen ZURANO	SUTEL	PCU Orgánico

ORIGINAL

970701
I

Uberfil HERNANDEZ	AUR.M	MLN
Alicia MEZA	AFUTU	MLN
José Carlos AZPIROZ	STIQ	M26M
Francisco SAAVEDRA	SUNTMA	MLN
Aparicio GUZMAN	SAG	INDEP.
Cristina DIAZ	AFFUR	M26M
Raúl OLIVERA	AFJU	PVP
Juan HOMAR	SIMA	M26M
Carmen YUCUERO	FENAPES	MPP
Carlos SANCHEZ	COFE	PCU Orgánico
Sergio RODA	UTHC	PCU Orgánico

La nueva M.R. tendrá a su cargo la decisión de elegir el Secretariado Ejecutivo y la integración de las distintas comisiones del PIT-CNT y definir quienes serán los coordinadores. Para esto fue designada una comisión.

- El Instituto Cuesta-Duarte (perteneciente al PIT-CNT), elaboró un amplio informe denominado "El desempleo actual: sus causas".
En el mismo se expresa que casi el 40% (equivale a 500 mil personas), tiene problemas graves, en el marco de trabajo, ya sea por estar desocupado o tener un empleo del tipo precario".
En el capitulo relativo a propuestas para mejorar la situación que se viene registrando en el país, se propone en primer lugar, aumentar en tiempo y en sus montos los seguros de desempleo, de manera de reducir los costos de una situación recesiva; en segundo lugar implementar políticas de empleo que privilegien la creación de empleo para el otorgamiento de ciertos beneficios a las empresas. Aplicar políticas de apoyo para la pequeña y medianas empresas: y por último propugna "un aumento generalizado de salarios que sirva para mejorar el deterioro de nivel de vida de la población y que dinamice el mercado interno.

ORIGINAL

- La Cámara de Industrias del Uruguay se expreso contra una ley que obligue a las empresas a aceptar siempre el retorno a sus tareas de los dirigentes sindicales que aducen perjuicio o persecución sindical.

recién ahora la vocación de diálogo social, la misma fue propuesta por el Presidente del Directorio blanco, Alberto VOLONTE, luego de varios intentos de la central obrera que no fueron escuchados y después que el gobierno ha desarrollado una política económica negativa para los trabajadores.
El dirigente aclaró que la central no ha recibido oficialmente ninguna propuesta para integrarse al diálogo social.
Manifestó que las movilizaciones en distintos puntos del país "deben llevar a reflexionar sobre este tema a las autoridades del gobierno".

2.- Sector Público

a.- Agrupación UTE (AUTE)

El sindicato de UTE, se amparara en un informe efectuado por el Director General de Jurídica de la Universidad de la República, para demostrar que la reciente Ley de Marco Regulatorio Energético, recientemente aprobada por el Parlamento, es "inconstitucional en torno al papel del ente del Estado, marcado en el Art.6 de la Constitución" y que estaría "viciado de nulidad" al no considerar al sector eléctrico como un "servicio público". De no prosperar dicho recurso iniciaran una recolección de firmas para tratar de derogar dicha ley.

b.- Asociación de Empleados Bancarios del Uruguay (AEBU)

La gremial recibió del Directorio del BROU, la iniciativa de comenzar a discutir los temas relativos a la reestructura administrativa y de gestión que se aplicará en la institución. La propuesta a estudiar fue elaborada por la consultora estadounidense Booz. Allen & Hamilton. En líneas generales el informe propone mejores niveles de productividad y la reducción de personal en las área no bancarias.
La gremial se mostró contraria a discutir la propuesta de incentivos para el retiro de personal del BROU que sea declarada excedentario.

c.- Asociación de Empleados y Obreros Municipales (ADEOM)

Entre los primeros días del mes de julio se suscitaron inconvenientes en el área de recolección de residuos al negarse los choferes de los camiones recolectores de la Intendencia Municipal de Montevideo, a salir a la calle en unidades inadecuadas hasta que no se mejorara la flota. Se logro un acuerdo en el cual la intendencia se comprometió a

ORIGINAL

9707701

reparar, mantener y acondicionar la flota.

d.- Confederación de Organizaciones de Funcionarios del Estado (COFE)

Federación de Funcionarios de Salud Pública (FFSP)

El 08/JUL se produjo la primera ocupación en el marco del conflicto que vienen llevando a cabo los funcionarios de Salud Pública, la que se produjo en el Hospital de Salto. Hasta la fecha se encuentran ocupados las siguientes instituciones: Hospital de Salto, Sarandí Grande (Florida), Fray Bentos y el Piñeyro del Campo (Mdeo.) (este levantó la ocupación para hacer posible el pago de las pasividades a los internados).
El 10/JUL se instaló la mesa tripartita de negociación, la cual tendrá a su cargo el analizar un informe sobre asignación de las partidas, ajustes y otros datos económicos solicitados por los funcionarios, con respecto al presupuesto que tiene asignado el Ministerio. La esperanza del Ministro es que luego de este análisis la Federación vea que no es posible otorgar el aumento que exigen.

El Sindicato Médico del Uruguay (SMU), se declaró en "preconflicto" con el Ministerio de Salud Pública, manifestando su respaldo a las movilizaciones que vienen realizando los funcionarios de esta cartera. La adhesión se efectúa en protesta por "la insuficiencia crónica de recursos materiales y humanos", por "las condiciones laborales deficitarias", por "la existencia de "contratos de obra inaceptables". No realizaran abandono de los puestos de trabajo.-

ORIGINAL

e.- Coordinadora de Sindicatos de la Enseñanza del Uruguay (CSEU)

La dirigente de la Asociación de Funcionarios de UTU, Ivone PASADA, propuso realizar en la región (Uruguay y Brasil) una manifestación similar a la que se viene realizando en Argentina. Se recordara que en el vecino país se ha instalado por parte de los maestros una carpa hace más de 100 dias.-

f.- Federación de Funcionarios de OSE (FFOSE)

El gremio se encuentra en preconflicto al considerar insuficiente la respuesta del Directorio del ente sobre tres reclamos laborales. Ellos son la instrumentación de

un aumento salarial del 11%, y mo - mpensación para todas las categorías de funcionarios: la recuperación de las compensaciones a 1994 y el cobro de un decimocuarto sueldo.-

3.- Sector Privado

a.- Unión Nacional de Obreros y Trabajadores del Transporte (UNOTT)

Vuelve a generarse la situación de conflicto en la empresa CUTCSA, al no dar la empresa respuesta al preacuerdo firmado ante el Ministerio de Trabajo, por el cual se establece la permanencia en los puestos de trabajo.
Como se recordara la situación de conflicto se genero hace aproximadamente un mes, cuando el gremio pedia el cesé de ingreso de propietarios a la empresa, lo cual provoca que por cada ingreso un trabajador de planilla quedara sin trabajo.
Se logro el 21/JUL firmar un acuerdo por el cual se establecen cuatro puntos básicos: el congelamiento de los ingresos de personal (compradores de partes) mientras haya excedente de personal, la regularización de los funcionarios de acuerdo a las necesidades del servicio, se asegure el puesto de trabajo a los que integran la planilla al día de hoy y se crea una comisión bipartita para el seguimiento de lo estipulado en el acuerdo.

ORIGINAL

b.- Asociación de Controladores de Tránsito Aéreo del Uruguay (ACTUA)

La Asociación reclama el pago establecido en la Ley presupuestal para corregir inequidades en la administración y por alta responsabilidad. La suma adeudada es de unos 14 millones de dólares, de los cuales 8 millones le corresponden a la empresa Pluna.-

B.- EDUCACION

UNIVERSIDAD

- Una comisión especial designada por el Consejo Directivo Central de la Universidad de la República, que analiza la situación de los estudiantes que provienen de las Universidades Privadas, recomendó revalidar sólo hasta un máximo de 50% de las carreras cursadas por esos alumnos.
La comisión integrada por un delegado del Rector Jorge BROVETTO, un Docente, un Estudiante y un egresado, fue designada en MAR/97 luego que 17 estudiantes de la UCUDAL solicitaran revalidar varias materias en la Facultad de Derecho de la Universidad Estatal.

11

707701

- En 1985 los ingresos a las Universidades (ambas Públicas como Privadas) aumentaron en más de 1.000 estudiantes con respecto a 1984. En total hay en el país más de 60 mil estudiantes universitarios distribuidos de la siguiente manera:

Universidad de la República	- 41.000
Universidad ORT	5.900
Universidad Católica, UCUDAL	- 2.147
Universidad de Montevideo	- 310

CODICEN

- El 03/JUL se realizaron las elecciones del Consejo Asesor y Consultivo (CAC) en el Instituto de Profesores Artigas (IPA).
Se trató de una puja electoral entre los sectores que rechazan radicalmente la Reforma Educativa y otros que, sin compartirla enteramente, reconocen en esta aspectos positivos.
Los radicales lograron una leve supremacía en el CAC, pero a pesar de ello la cantidad de delegados del orden de docentes y egresados quedó repartida en formas iguales.
En el orden estudiantil, hubo una alta votación en blanco, ya que se presentó una sola lista impulsada por el Centro estudiantes del IPA (CEIPA), que profesó un rechazo absoluto a la Reforma.
Los CAC estarán integrados por 3 delegados del orden estudiantil, cuatro del orden docente y dos del de egresados.
Esta elección fue la primera desde que se reinstaló la democracia en 1985.

ORIGINAL

- El CODICEN solicitó al Poder Ejecutivo, US$ 14 millones para continuar con la Reforma Educativa, cifra que equivale a un 4.0% de incremento de su presupuesto global que actualmente ronda los US$ 380 millones.
De los US$ 14 millones, 8.5 son para incrementos salariales y 5.4 para gastos de funcionamiento.
Además se pidió autorización para un préstamo del Banco Mundial de US$ 40 millones para educación preescolar y escuelas de tiempo completo.
El gobierno decidió otorgar US$ 8 millones extrapresupuestales de los 14 solicitados los que serán utilizados para la construcción de aulas, quedando descartado el aumento salarial para los maestros de los primeros grados.
Según anunció Germán RAMA el no otorgamiento del monto solicitado ante la rendición de cuentas no pone en riesgo la Reforma Educativa, aunque si le imprimirá un cambio de ritmo.

12

9707701

COORDINADORA DE ESTUDIANTES

- Casi 300 jóvenes uruguayos participarán del "14º Festival de la Juventud", evento de carácter mundial que se desarrollará en La Habana (Cuba) entre el 28/JUL y el 06/AGO.
Las distintas delegaciones de jóvenes están integradas por distintas agrupaciones políticas, sociales y por particulares.
En el evento paticiparán delegados de la Coordinadora de Estudiantes de Secundaria y UTU (CIESU).
En el Festival se debatirán todos los aspectos relacionados con la juventud como son sexo, drogas, empleo, educación, salud, así como también el rumbo de las distintas políticas sociales que existen en los distintos países.

- El 04/JUL la Coordinadora intergremial de Estudiantes de Secundaria y UTU (CIESU), realizó una nueva marcha en contra de la Reforma Educativa, a un año de iniciadas las ocupaciones de centros de enseñanza, que partió de la Explanada Municipal hasta la Plaza Libertad pasando por las cercanías del CODICEN.
La convocatoria recibió el apoyo de los gremios docentes de AFUTU, ADES y ADEMU.
Los estudiantes pretendían entregar al CODICEN una proclama, pero se los impidió el fuerte dispositivo policial que se montó para evitar que se repitieran los incidentes de la marcha anterior, cuando los estudiantes provocaron destrozos en el edificio del CODICEN.
Las reivindicaciones de los estudiantes se centran en "las pésimas condiciones edilicias de los establecimientos de enseñanza técnica y secundaria". Reclaman soluciones de infraestructura edilicia y denuncian existencia de baños insalubres, falta de vidrios, luces, bancos, etc.
Rechazan el reglamento disciplinario estudiantil que "no permite reuniones ni asambleas" y que "jerarquiza la autoridad al mejor estilo militar y fomenta la alcahuetería, entre otras cosas"
Luego de la marcha la CIESU anunció que no protagonizaría nuevas movilizaciones en el mes de JUL, pero que serían reiniciadas en AGO para cuando no descartan la ocupación de un sólo centro de estudios, para poder resistir con más fuerza el desalojo policial.

C.- ASENTAMIENTOS IRREGULARES

- A fines de JUL 97, el Ministerio de Vivienda pondrá en marcha el Plan de Regulación de Asentamientos Irregulares en Montevideo, que beneficiará en una primera etapa a 10.000 personas con una inversión de más de US$ 5 millones.
En esta primera etapa los barrios que incluyen el trabajo son

ORIGINAL

9707701

Flor de Punta de Rieles, 19 de Abril, 33 Orientales, La Retama, 8 de Marzo, Nuevo Colón, Parque Ambientalista Nueva Esperanza, La Esperanza, Los Polvorines y Nueva España.
Al iniciar su gestión, el Ministro de Vivienda Juan CHIRUCHI, encaró como uno de los aspectos prioritarios de su acción, la regularización de los asentamientos irregulares; para ello se creó dentro del Ministerio la Comisión de Normalización de Asentamientos Irregulares, que tiene como objetivo formular y coordinar programas tendientes a articular soluciones para este fenómeno de inquietantes proporciones.
Posteriormente a comienzos de este año, se formuló un llamado a grupos interdisciplinarios que elaboran propuestas en esta materia.
Las soluciones encaradas comprenden la construcción de viviendas en la modalidad de núcleos básicos evolutivos, y la eventual regularización jurídica de la tenencia de tierra por parte de sus actuales ocupantes.
En la mayoría de estos casos los terrenos ya son propiedad del Ministerio de Vivienda y en los otros la tramitación se encuentra muy avanzada.

- De acuerdo a un informe del MVOTMA la erradicación de los asentamientos irregulares en todo el país tiene un costo de US$ 341.600 millones.
Estos asentamientos abarcan a 150 mil personas en Montevideo y otras 35 mil en el resto del país.

- El Ministro de Transporte y Obras Públicas, Ing. Lucio Cáceres, afirmó que su Cartera y el Ministerio de Vivienda Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente, coordinan acciones en el tema de los asentamientos encarando distintos programas que tienden a mejorar la periferia de Montevideo, Canelones y otras ciudades del interior. El tema incluye además a varias empresas públicas como OSE, UTE, ANTEL y otros organismos que prestan su función social como el Ministerio de Educación y Cultura a través del CODICEN.
Agregó el Ministro que "aquí nadie está hablando de erradicar las periferias de Montevideo", sino que "de lo que hablamos es de actualizar esas periferias".

- Tras reuniones entre el presidente de la República Julio Mª SANGUINETTI, con el presidente del Partido Nacional Alberto VOLONTE y el director de la Oficina de Planeamiento y Presupuesto Ariel DAVRIEUX, se convino en que el proyecto de erradicación de asentamientos, que llevará adelante el Poder Ejecutivo, se aplicará en todo el territorio nacional.

- A solicitud del presidente del Directorio del Partido Nacional Alberto VOLONTE, el presidente Julio Mª SANGUINETTI.

ORIGINAL

convocó a una reunión a los integrantes blancos de la Comisión que se encargará de instrumentar el plan para la erradicación de los cantegriles y otras políticas sociales que tiene como objeto poner en marcha un plan de promoción social mediante un "mejor uso de los recursos del Estado".
El partido Nacional tras una invitación realizada por SANGUINETTI para que participara de ese plan, designó en JUN/97, a los senadores Guillermo GARCIA COSTA y Jorge GANDINI, y a los ministros Ana Lía PIÑEIRUA y Juan CHIRUCHI para integrar dicha comisión los que hasta ahora no habían sido convocados por el Presidente.
Por este motivo y por ser contrarios a la conformación de la comisión, mayoritariamente integrada por representantes colorados, el directorio blanco había decidido no avanzar en soluciones para los asentamientos y la no firma del decreto del Poder Ejecutivo que autorizaba la formación de la comisión, hasta que le encuentro se llevara a cabo.

Los integrantes blancos de la comisión definieron las propuestas a presentar para integrar la comisión donde se destacan: que le Ministerio de Vivienda sea la unidad ejecutora del proyecto, la creación de un Mevir urbano, el aporte gratuito de servicios que brindan las empresas públicas, la propuesta de que el dinero del Ministerio de Vivienda destinado a la erradicación de los asentamientos se vuelque a la financiación del proyecto, la ratificación del programa piloto, la reasignación de programas de inversión, el traslado del programa al interior y la preparación de lotes con los servicios prontos para la instalación.

En la reunión se logró pleno acuerdo entre las partes y se decidió que el Ministerio de Vivienda será el organismo ejecutor de dos de los programas que han sido acordados con el BID. Uno de esos prestamos tiene que ver con el desarrollo de lotes con servicios y el otro con la construcción de viviendas para asentar a ciudadanos que habitan en terrenos que no sean viables.

El Decreto que fuera aprobado por el Poder Ejecutivo, establece la conformación de dos grupos de trabajo para la erradicación de los asentamientos irregulares: una comisión presidida por el Presidente SANGUINETTI e integrada por los ministros del gabinete social y representantes de los entes autónomos; y un grupo ejecutivo presidido por el General (R) Ricardo GALARZA.
Además de los representantes blancos la comisión estará integrada por delegados de varios ministerios, como los de Vivienda, Transporte, Educación, Trabajo, Salud e Interior, la OPP, a los que se les sumarán delegados de ANEP, ANTEL, OSE, UTE e INAME delegados colorados y un representante del Congreso de Intendentes.

La formación de la Comisión surgió como resultado del

ORIGINAL

reclamo realizado por el senador Jorge BATLLE de erradicar los asentamientos precarios en lugar de construir la Torre de Antel. El acuerdo al que habría llegado el Presidente de la República con el líder de la Lista 15, fue que se creara una comisión y se destinarán fondos para atender los asentamientos a cambio del voto de la 15 para levantar la torre.

Con respecto a la financiación del plan, el Ministro CHIRUCHI señaló que de los US$ 341 millones que costaría erradicar los asentamientos en todo el país, se contaría con US$ 90 millones a través de un préstamo del BID, US$ 70 millones por reasignación de recursos y US$ 10 millones aportados por el Ministerio de Vivienda, totalizando US$ 170 millones.

D.- RELIGION

- El 08/JUL. la familia Moon celebrará el primer año de fundación de la Federación para Salvar la Nueva Nación con la entrega de treinta distintivos "Premio Diamante de la Sociedad" a ciudadanos destacados por sus actividades profesionales o laborales.

Esta Federación se fundó en JUL/96, en un acto inaugurado por el reverendo Moon y su señora, en la sala de convenciones del nuevo Victoria Plaza. En ese momento, la directiva se componía de 33 personas y estaba encabezada por el ex ministro de Justicia Rafael ADDIEGO BRUNO. Luego de su renuncia, le sucedieron siete dimisiones, las de: Alvaro ALONSO, Bernardino AYALA, Dimar LARROQUE, Carlos TESTONI, Carlos RODRIGUEZ LABRUNA, Wáshington CORALO y Víctor Hugo LAMONACA.

Actualmente, la dirección está compuesta por 37 personas y varias de ellas son candidatas al Premio Diamante de la Sociedad. Ellos son: Carlos ABDALA, Enrique ALVAREZ, Nelson ARREDONDO, Bautista AYOROA, Mario CANTON, Mario CERUZZI, Neber COSIA, Luis CURBELO, Hugo DAMASCO, Winston ELUTCHANZ, ex jefe de Policía de Montevideo, Cnel.(R) Romeo ZINA FERNANDEZ, Aulo GARCIA CORONEL, Insp. Gral. de Policía (R) Humberto FRAGA, Jorge GOYENOLA, Antonio GUERRA, Julio GUIDA, Julio César HERNANDEZ, Mario LOPEZ, Carlos LOPEZ FERNANDEZ, Oscar MAGURNO, Abayubá MARTOREL, Alphonas MAX, Cnel. Carlos MAZULLO, Augusto MONTESDEOCA, Tte.Cnel.(R) Carlos PACHE, Miguel PAÑOLIAS, diputado Gonzalo PIANA, Cnel.(R) Domingo PUGLIESE, Cnel.(R) Alberto QUINTANA, Oscar RODRIGUEZ BARRIOS, Julio César SAETONE, Roberto SCONFIANZA, diputado Edison SEPARRI, Carlos SEOANE, diputado Pedro SUAREZ, Nelson VAZQUEZ, Leonardo VERTIZ.

En una charla realizada en la Villa del Cerro, la pastora sicóloga Araceli EZZATTI, representante de la Iglesia Metodista, hizo uso de la palabra, señalando que su Iglesia,

ORIGINAL

haciendo referencia a la Secta Moon. "desde hace mucho tiempo está expresando su repudio a esta invasión". Agregó que "nos sentimos violentados por nuestro propio gobierno, que los dejó entrar cuando otros gobiernos del mundo le han resistido".
También integraban la mesa, el periodista Juan José SERRES, experto en la temática "Moon", José Luis VAZQUEZ de CX 36 Centenario y otros representantes de las fuerzas vivas del Cerro, inclusive de la Iglesia Católica.

La recordada militante por los derechos de la familia policial, Sandra DOBERA, es ahora vocera de la iglesia del reverendo Moon en Fray Bentos, representando allí a la Federación de Mujeres para la Paz Mundial.

E.- MEDIOS DE COMUNICACION

- Según un reciente fallo del Tribunal de Apelaciones, un periodista no incurre en abuso de derecho cuando "informa de los hechos que pudo conocer, acudiendo a las fuentes que se estiman, pues es algo habitual, bien informadas". Mediante este pronunciamiento judicial, se otorga prioridad al derecho de informar de quienes ejercen la profesión periodística sobre el derecho a la privacidad de las personas.
El fallo del Tribunal, que contó con los votos de los Ministros Pablo TROISE y Ricardo HARRIAGUE, desestimó la demanda por 'daño moral' iniciada contra un periodista del diario EL PAIS, por considerar que "la prensa informa sobre hechos de interés: el medio de prensa no incurrió en abuso de ejercicio de una función que es pública: informar".

- El Senador Jorge GANDINI (Manos a la Obra) reclamó al Poder Ejecutivo, una nueva legislación para penalizar las radios comunitarias, las cuales "operan sin inocencia y no sin fines de lucro", afirmando tener recibo de un cobro por publicidad de una de estas emisoras. GANDINI observó que no se debe confundir la libertad de expresión con el derecho a la propiedad. "No es cierto que para consagrar la libertad de pensar distinto haya que ser propietario de un medio de comunicación y mucho menos defender que éstos existan al margen de las disposiciones legales vigente". Abogó también por una legislación "que dote a la Dirección Nacional de Comunicaciones de los medios necesarios para poder cumplir adecuadamente su función".
Por otro lado, el diputado herrerista Jaime TROBO, presentó un proyecto de ley para castigar con penas de entre 24 meses de prisión a 6 años de penitenciaría a las "transmisiones ilegales" tanto de radio como de televisión.

- Las radios piratas "Sembrando FM 103.5" (Jardines del Hipódromo, calle Alsacia) y "Emisora de la Villa" (Cerro,

ORIGINAL

Comador calle Grecia , fueron allanadas nuevamente el 08JUL por la D.N.T. Cabe destacar que ambas emisoras volvieron a transmitir ese mismo día en otros lugares de su zona.

- La emisora de Frecuencia Modulada cuyos estudios están instalados en el subsuelo del edificio que alberga a la Revista Tres, comenzó sus emisiones en los últimos días, aunque la trasmisión se limita a la señal. Fuentes oficiales confirmaron que la emisora -originariamente del Sodre y adjudicada por el Gobierno de SANGUINETTI a Barros ALI, integrante del Buró de Medios que comercializa la Revista Tres- lleva el nombre de "Venus FM".

- Según información aparecida en el diario EL OBSERVADOR, las emisoras piratas que emiten actualmente son las siguientes:
* SEMBRANDO FM 103.5 -- Lutecia 3811
* ALTERNATIVA FM 97.9 -- Molina 146
* RADIO FEUU FM 102.5 -- A.Grande 1422
* IAVA (Varía su frecuencia) -- Centro
* LA ESQUINA FM 103.1 -- Gral.Flores 4040
* FM LA VILLA 104.1 -- Grecia 4031
* SUBRETA FM 104.1 -- Las Piedras
* EL PUENTE FM 103.5 -- Dionisio Coronel 519

ORIGINAL

III.- CAMPO ECONOMICO

A.- MERCADO COMUN DEL SUR (MERCOSUR)

- El 09/JUL en la Sede de la Administración Nacional de Comercio (ANC), se firmó un acuerdo comercial con la Secretaría Administrativa del Mercado Común del Sur (SAM), mediante el cual se permitirá la distribución oficial a nivel internacional del Boletín del MERCOSUR a través del servicio VIP POSTAL.

B.- PUENTE COLONIA BUENOS AIRES

- El Ministro de Defensa Nacional, Dr. Raúl ITURRIA (PN/MO), está trabajando en un plan para evitar acciones terroristas contra la estructura del puente, que incluye controles vehiculares y de navegantes. El 26/JUN, una delegación del MDN, encabezada por el titular de la cartera, concurrió a la Comisión de Asuntos Internacionales del Senado a explicar los efectos que sobre la seguridad nacional tendrá la construcción del puente.

9707701

C.- CONSEJO DE MINISTROS

- El 11/JUL el Consejo de Ministros aprobó un Proyecto de Ley para combatir el informalismo en el comercio, estableciendo una "obligación tributaria unificada" que comprenda los impuestos que corresponde efectuar a la Dirección General Impositiva y el Banco de Previsión Social, y cuya recaudación se destinará a la creación de un Fondo de Solidaridad que tendrá como beneficiarios a familias carenciadas.

D.- INDICADORES ECONOMICOS

1.- Déficit Fiscal

- Los gastos de la Reforma del Estado desmejoraron levemente las cuentas fiscales del sector público en marzo, pero si no se consideran estas erogaciones las finanzas estatales evolucionan positivamente.
El déficit anual a marzo era equivalente a U$S 343:, 1.7% del PBI, pero si se descuentan los gastos de la Reforma estatal, el rojo es de U$S 158: (0,8% del PBI).
Cabe consignar que, en los tres primeros meses del año, el Estado lleva gastado en su Reforma U$S 95: y desde que se inició el proceso la erogación llega a U$S 184:.

2.- Desempleo

- La tasa de desocupación del trimestre móvil MAR-MAY fue de 11,5% lo que significó un leve incremento respecto a FEB-ABR cuando se ubicaba en 11.4%.
En Montevideo, el desempleo subió de 12,1% a 12,3%, mientras que en el interior se mantuvo estable en 10,7%.

3.- Devaluación

- El dólar continuó flotando sobre el piso de la banda de flotación en la segunda semana de Julio, a un nivel superior al que ha venido registrando desde fines de Marzo. En los primeros once días de Julio la flotación promedial de la cotización del dólar respecto al piso de la banda alcanzó a 72 milésimas, cuando hasta Junio nunca había superado en promedios a 60 milésimas.

4.- Inflación

- La tendencia de inflación para Julio se ubica en 1,66%, según el relevamiento en los primeros diez días del mes. De confirmarse esta tendencia, la tasa anual registrará

ORIGINAL

una leve baja de 22.94% a 22.10%.

5.- Ingreso de Hogares

- De acuerdo con los datos que surgen de la Encuesta Continua de Hogares que se realiza en el Instituto Nacional de Estadísticas (INE), las familias de Montevideo tienen un ingreso promedio de $11.486, equivalente a U$S 1.248, si no se toma en cuenta el valor de la vivienda.
En el interior, en cambio, el ingreso medio de hogares creció en el último año, a pesar de de lo cual aún es equivalente al 60% del de la capital, dado que los ingresos promedio en el año alcanzaron a $ 6.927 o sea unos U$S 755.

6.- Salarios

- Según el Indice Medio de Salarios (IMS), en los primeros cinco meses del año el salario real se contrajo 0,13% respecto a igual período de 1996. En el acumulado a Abril la caída habría sido algo mayor, -0,2%.
El descenso de ENE-MAY se explicó por la caída real en el sector privado (0,6%), ya que los salarios públicos aumentaron 0,9%. Esta mejora no alcanzó a todos los públicos, ya que en las empresas estatales y en los municipios se registraron aumentos de 2.8% y 1.6% respectivamente, al tiempo que en la administración central se registró una caída de 0,7%.

ORIGINAL

7.- Sector Primario

a.- Ganadería

- Las divisas obtenidas por las exportaciones de carnes suman U$S 241:. superando un 24% las alcanzadas en igual período de 1996. Las exportaciones de carnes, productos de chacinería, menudencias y subproductos, suman U$S 241:: los ingresos obtenidos por carne bovina representan 80% del total embarcado en el sector cárnico, mientras que la participación de la carne ovina es de 6%.

8.- Unidad de Valor de la Construcción de Viviendas (UVCV)

- La Unidad de Valor de la Construcción de Viviendas (UVCV) quedó fijada en $ 2.116,94 para el mes de JUL/97, lo que significa un aumento de 0.7% respecto al mes anterior.

9707701

una leve baja de 22,34% a 22,19%.

5.- Ingreso de Hogares

- De acuerdo con los datos que surgen de la Encuesta Continua de Hogares que se realiza en el Instituto Nacional de Estadísticas (INE), las familias de Montevideo tienen un ingreso promedio de $11.493, equivalente a U$S 1.243, si no se toma en cuenta el valor de la vivienda.
En el interior, en cambio, el ingreso medio de hogares creció en el último año, a pesar de de lo cual aún es equivalente al 60% del de la capital, dado que los ingresos promedio en el año alcanzaron a $ 6.927 o sea unos U$S 755.

6.- Salarios

- Según el Indice Medio de Salarios (IMS), en los primeros cinco meses del año el salario real se contrajo 0,13% respecto a igual período de 1996. En el acumulado a Abril la caída habría sido algo mayor: -0,2%.
El descenso de ENE-MAY se explicó por la caída real en el sector privado (0,6%), ya que los salarios públicos aumentaron 0,9%. Esta mejora no alcanzó a todos los públicos, ya que en las empresas estatales y en los municipios se registraron aumentos de 2,8% y 1,6% respectivamente, al tiempo que en la administración central se registró una caída de 0,7%.

ORIGINAL

7.- Sector Primario

a.- Ganadería

- Las divisas obtenidas por las exportaciones de carnes suman U$S 241:, superando un 24% las alcanzadas en igual período de 1996. Las exportaciones de carnes, productos de chacinería, menudencias y subproductos, suman U$S 241:; los ingresos obtenidos por carne bovina representan 80% del total embarcado en el sector cárnico, mientras que la participación de la carne ovina es de 6%.

8.- Unidad de Valor de la Construcción de Viviendas (UVCV)

- La Unidad de Valor de la Construcción de Viviendas (UVCV) quedó fijada en $ 2.116,94 para el mes de JUL/97, lo que significa un aumento de 0.7% respecto al mes anterior.

9.- Unidad Reajustable (UR) y Unidad Reajustable de Alquileres (URA)

- La Unidad Reajustable (UR) para JUL/97 quedó fijada en $ 157.62, lo que significó un aumento de $ 4.57, o sea de 2.99% respecto al mes anterior.
Por otra parte, los alquileres que reajustan en Julio lo harán en 21.[illegible]%. La Unidad Reajustable de Alquileres (URA) será establecida en $ 153.99.

IV.- CAMPO MILITAR

A.- DEMOCRACIA AVANZADA (DA)

1.- Partido Comunista del Uruguay (PCU)

- Una vez más "el fantasma de la ruptura" comenzó a recorrer las estructuras del "otrora poderoso" PCU, ahora sacudido por el surgimiento de un "foco disidente" que decidió desconocer la autoridad partidaria en los sindicatos y promover un tardío análisis de los sistemas socialistas.
Al respecto, Juan CASTILLO integrante de la dirección y responsable sindical del PCU dijo reconocer que el Partido sigue en "crisis", porque recibió un fuerte golpe en dos planos: "en el general de nuestra ideología y en el de la pérdida del 98% de nuestros cuadros que se alejaron de la noche a la mañana, vaciando y endeudando", manifestó.
Por su parte, la senadora Marina ARISMENDI expresó que la situación imperante en el Partido es "parte de un debate que se continúa dentro del mismo, donde esperamos encontrar caminos".

ORIGINAL

B.- MOVIMIENTO DE PARTICIPACION POPULAR (MPP)

1.- Movimiento de Liberación Nacional - Tupamaros

- En una carta abierta dirigida a la organización terrorista ETA, el MLN-T pidió el pasado 11JUL "clemencia" para el concejal Miguel BLANCO, a la vez que expresó su "vergüenza" por el tratamiento que su organización propinó en el pasado a "enemigos prisioneros indefensos o a víctimas inocentes".

9707701

21

C.- UNIR

1.- Movimiento 26 de Marzo (M26M)

- El 19/JUL dicho movimiento realizó un activo de militantes en su sede central (Durazno 1119), oportunidad en la cuál analizaron la situación política actual, las elecciones internas del FA y la campaña lanzada por blancos y colorados contra la coalición.

D.- OTROS

E.T.A.

- Con respecto al "asesinato" del concejal Miguel BLANCO por parte de la ETA el pasado sábado 12/JUL, distintos sectores políticos, organizaciones de izquierda y ex-trabajadores del PPS de nuestro país "repudiaron y condenaron" el accionar de dicha organización vasca.
Asimismo, la Mesa Política del F.A. aprobó una declaración mediante la cuál "condena" la ejecución del edil del Partido Popular. La misma contó con los votos de Asamblea Uruguay, Vertiente Artiguista, Corriente Popular, Partido Socialista, Partido Comunista, Artiguismo y Unidad y Partido Por la Victoria del Pueblo.
Por su parte, los sectores radicales del F.A.(MPP,PST,M20M, M26M y Pregón) se negaron a apoyar la declaración de condena al "asesinato", por considerar que no era "el momento político" propicio: manifestando además que lo sucedido debe analizarse dentro de "una situación compleja que existe entre el gobierno español y la ETA".

ORIGINAL

- El pasado viernes 18/JUL los residentes españoles realizaron un acto en solidaridad con la familia del concejal y el pueblo español frente a la Embajada de España (Avda.Brasil y Soca).
Por su parte, los jóvenes del Partido Colorado, también realizaron el pasado 16/JUL un acto en la Casa del Partido en "recordación y solidaridad con Miguel BLANCO".

- El pasado 15/JUL el Senado de la República y la Cámara de Representantes "condenaron" y manifestaron su "repudio" por el "asesinato del concejal Miguel BLANCO", perpetrado por la organización vasca ETA.
Asimismo, el Intendente Mariano ARANA envió al Pte.español una misiva condenando dicho atentado.
Pro su parte, el Comité Central Israelita hizo llegar al Embajador de España en Uruguay su rechazo al "crimen" de ETA, el que prueba el "desprecio terrorista por la vida y la

dignidad humana".
Finalmente el Buró Central de AEPU se solidarizó con el pueblo vasco y con la familia del joven asesinado.

- Por su parte, el Pte. del F.A. Tabaré VAZQUEZ a su regreso a Montevideo, condenó dicho asesinato,"es una aberración total",dijo a la prensa.

Foro de San Pablo

- Fue realizada recientemente en Montevideo una reunión entre los delegados del FA y el secretario de Relaciones Internacionales del Partido de los Trabajadores de Brasil Marco Aurelio GARCIA, quienes arreglaron los detalles de las sesiones del grupo que busca "una alternativa al neoliberalismo".
Bajo la consigna "Construyendo una alternativa popular y democrática al neoliberalismo", el Foro de San Pablo realizará su 7º encuentro en la ciudad de Porto Alegre entre los días 31/JUL al 03/AGO próximo.

- El Partido de los Trabajadores de Brasil organizador del Foro de San Pablo, decidió que la organización Herri Batasuna no participará del mismo.
Por su parte, el diputado Carlos PINA había promovido la exclusión de dicha organización. Asimismo el Pte. del FA Tabaré VAZQUEZ habría trasmitido a dirigentes de su coalición que si participaban miembros del grupo Herri Batasuna no concurriría a la reunión del Foro.

ORIGINAL

E.- FUERZAS ARMADAS

- El Comandante en Jefe del Ejército, tras entrevistarse con el Pte. Julio María SANGUINETTI, envió una circular interna a todos los Generales del arma para que trasmitieran "tranquilidad" a la oficialidad, sobre el proyecto de ley que reforma el sistema de pasividades militares, la que se encuentra a estudio en el Parlamento.

- Al ser entrevistado por la prensa desde Madrid, el abogado Carlos SLEPOY uno de los promotores de la investigación del juez Baltasar GARZON sobre ciudadanos españoles "desaparecidos" dijo que el juez antes mencionado en el mes de octubre próximo libraría "pedido de captura internacional para militares uruguayos": además de expresar su queja ante el Ministerio de Asuntos Exteriores y el Ministerio de Justicia de España.
Por su parte, Sara MENDEZ quién viajó a España para dar su testimonio ante el Juez GARZON, aportó nuevos nombres de

"Oficiales uruguayos" involucrados en los hechos sucedidos entre fuerzas uruguayas y argentinas en el año 1976.

- El semanario "Crónicas" del pasado jueves 17/JUL publicó un documento que circularía entre los Oficiales de las FF.AA., agrupados en la Ligia de "Tenientes de Artigas", en el cual advierten que harán sentir su voz y sus armas para resistir todo intento de limitar la soberanía. aclararon además que no pretendían "golpes de Estado", ni "desestabilizar el sistema para obtener ventajas políticas".

F.- INSTITUTO POLICIAL

- En declaraciones a la prensa, el Inspector Principal BERNAL manifestó que en los primeros seis meses del año , la Jefatura de Policía de Montevideo ha incautado unas 600 armas de fuego en forma irregular.

- El ex-agente de la Seccional 3a. y ex-tesorero de la Cooperativa Policial, Carlos JACQUES, que fuera "expulsado y amenazado de muerte" por denunciar "la corrupción policial": anunció que hasta el próximo 25/AGO tiene plazo el gobierno para "solucionar el problema del Hospital Policial" y reintegrarle la atención sanitaria a toda la familia, de lo contrario, según manifestaciones de JACQUES se iniciarán movilizaciones y los familiares de todos los policías del país "vendrán a Montevideo el 26/AGO y acamparán frente al Hospital Policial, llegando hasta la huelga, lo cuál no es el objetivo".
Al respecto, el director de Sanidad Policial Moisés WASERSTEIN, indicó que el Hospital continuará recibiendo pacientes del interior.

ORIGINAL

- En la reunión regional de la Comisión Departamental del Partido Nacional y en presencia del Ministro de Defensa Nacional y legisladores, se calificó al Instituto Policial de "corrupto, negligente e ineficiente", fue a la conclusión que se arribó en el taller realizado sobre Seguridad Pública.
Un militante que concurrió a la reunión dijo que lo que se roba en la zona es vendido en la entrada por el garaje que tiene la Seccional 24a (en Villa del Cerro).
Por su parte el Pte. de la Comisión Departamental del P.Nacional Gustavo PENADES, informó al Jefe de Policía de Montevideo, José NALERIO sobre la mencionada denuncia.
Asi mismo, la referida Comisión emitió una declaración mediante la cual expresan que el Partido Nacional "no permite agravios ni ha permitido agraviar a nadie", a la vez que expresan que dicho Partido siempre "ha trabajado y trabaja

ORIGINAL

...peria e investigamente ... la seguridad pública".

25/25

seria e inmediatamente [illegible] relacionados con la seguridad pública".

ORIGINAL

9707701

025/25

DOCUMENTO 9707704
TITULO Ref SIT
507470
280797
11876
507470
514336
507663
504624
501884
504677
66873

Article Id: drafr072419970011B6
Document Id: Oedw8ip04a7xob
Insert Date: 07/25/97
Purge Date: 08/08/99
Publish Date: 07/24/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 42

Title: South Africa: Official Reaffirms Readiness to Aid Angolan Peace Process

Document Number: FBIS-AFR-97-205
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 24 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: South Africa,Angola
Sourceline: MB2407154497 Johannesburg SAfm Radio Network in English 1500 GMT 24 Jul 97
AFS Number: MB2407154497
Citysource: Johannesburg SAfm Radio Network
Language: English
Article Type: BFN

South Africa has restated its willingness to assist in the Angolan peace process, to help the country's government of national unity to succeed. Foreign Minister Alfred Nzo says it is important that the United Nations-led peace initiative in that country be adhered to, especially by UNITA [National Union for the Total Independence of Angola]. Nzo also says UNITA should be persuaded to implement agreements that were made through the Lusaka Protocol.
[Begin Nzo recording] South Africa, of course, will do everything it can to contribute yet again to the efforts to bring about stability in Angola. We shall take every opportunity to discuss with our Angolan counterparts whatever opportunity is available to us, to bring about this kind of situation. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr072419970008O2
Document Id: Oedw8if02fcoxa
Insert Date: 07/25/97
Purge Date: 08/08/99
Publish Date: 07/24/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 54

Title: Angola: Reporter Says Angola Again on 'Verge of Civil War'

Document Number: FBIS-AFR-97-205
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 24 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: LD2407132997 Lisbon RTP Internacional Television in Portuguese 1200 GMT 24

U.N.I.T.A.
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 26/7/1997
JORNAL: Expresso
AUTOR: NICOLE GUARDIOLA
PAGINA: .....

Unita e Governo voltam a contar espingardas

A situação em Angola está a agravar-se à medida que se confirma o «exército escondido» da UNITA

NICOLE GUARDIOLA*

«TRUQUES e mentiras» foram os qualificativos utilizados pelo Presidente Eduardo dos Santos para definir a posição de Jonas Savimbi face à situação de iminente conflito armado em Angola e dar o mote ao endurecimento das posições do Governo para que «em caso de guerra, a maioria saída das eleições seja defendida».

O Presidente condicionou, na quinta-feira, na audiência concedida a Isaías Samakuva, chefe da delegação da UNITA na Comissão Conjunta, o encontro pedido por Jonas Savimbi a uma atitude de maior **«seriedade e responsabilidade»**.

Perante este quadro, de pouco valerá o recado dado «in extremis» por Savimbi à delegação do Governo na Comissão Conjunta, chefiada pelo ministro da Administração do Território, Faustino Muteka. Savimbi propôs-se discutir a questão dos diamantes e outros nos próximos encontros a sós com o Presidente da República. «**Por que não se dois conseguiremos ultrapassar o impasse**».

A comunidade internacional e a troica de observadores concordam com a necessidade desta reunião, mas consideram que compete à UNITA «provas concretas e irreversíveis» da sua vontade de cumprir todas as cláusulas dos acordos assinados.

Esta posição consta da declaração do Presidente do Conselho de Segurança da ONU do passado dia 23. Neste documento, e no comunicado divulgado o dia seguinte pela Departamento de Estado americano, a UNITA é acusada de «**prosseguir os esforços para reconstituir o seu potencial bélico**».

Exército escondido

Após muitas hesitações, a ONU reconhece assim uma realidade que já fora denunciada por dissidentes da UNITA e fontes independentes: a existência de um forte «exército escondido» da UNITA, que ocupa militarmente cerca de metade de Angola.

Funcionários estrangeiros de empresas mineiras operando no vale do Cuango informaram há semanas terem aí visto tropas da UNITA. Foram deterradas em bases da UNITA armas novas e sofisticadas, incluindo blindados, canhões de médio e longo alcance e mísseis Stinger. Os serviços de segurança da África do Sul estão a investigar alegados fornecimentos de armas sul-africanas à UNITA a partir de Nampula (Moçambique), denunciados em Junho pelo diário «Mail and Guardian».

A UNITA tem vindo a atribuir invariavelmente as escaramuças e as agressões contra observadores da ONU, funcionários de agências humanitárias ou do Governo central a «bandos incontrolados».

Qual é a importância do exército da UNITA? Estimativas de fontes independentes variam entre os 25 e 65000 homens, número este avançado pela Imprensa sul-africana com base em informação da firma Iraam, sediada em Joanesburgo, que diz ter fornecido regularmente rações para 45 a 65000 homens.

Pedro Sebastião, ministro angolano da Defesa, avalia os efectivos da UNITA em 30000 homens, dos quais 10 a 15 mil são tropas de elite, distribuídas por três zonas estratégicas, Norte, Lundas e Centro.

Nas últimas semanas registaram-se importantes movimentações para nordeste, alastramento e aumento de intensidade das acções de guerra um pouco por todo o país e a recolocação de minas em zonas que tinham sido limpas, para impedir a circulação de pessoas e bens.

As Forças Armadas Angolanas — que dispõem de pouco mais de 70000 homens, dos quais mais de 10000 oriundos da UNITA —, estão convencidas da iminência de uma ofensiva geral da UNITA e queixam-se de não poderem intervir sem autorização da ONU.

Tensão política

O debate sobre a situação político-militar transformou nos últimos três dias a Assembleia Nacional em «antecâmara de guerra» com violentas acusações mútuas entre as bancadas do MPLA e da UNITA, que chegaram à beira do confronto físico.

A comunidade internacional receia que o rufar dos tambores de guerra provoque o colapso do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN), constituído em Abril. Muitos dos numerosos quadros civis e militares da UNITA que residem agora em Luanda já começaram a reorganizar as suas vidas e desenvolvem florescentes actividades empresariais.

«Eles são como nós, têm necessidade de viver a vida e o direito de ficarem ricos, mas têm de renunciar às armas», confidenciou ao EXPRESSO um general das FAA oriundo da UNITA. Mas esta «acomodação» não parece agradar à ala dura do Galo Negro.

Há rumores incontroláveis de execuções de «colaboracionistas» nas áreas controladas pela UNITA, e o próprio Savimbi disse ao ministro Faustino Muteka que não podia cumprir certas cláusulas dos acordos de paz, sob pena de vir a ser vítima de um atentado.

Esta aparente divisão entre «políticos» e «militaristas» coloca numa situação ingrata o general Ben Ben, sobrinho de Savimbi e ex comandante-chefe do seu exército e chefe de Esta-

9707704

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 3 AGO 97
JORNAL: EXPRESSO
AUTOR: NICOLE GUEDELHA
PÁGINA

do-Maior-General interino das FAA, durante as férias do titular, o general João de Matos, a Isaías Samakuva, que é obrigado a viajar constantemente entre Luanda e o quartel general de Savimbi. O representante do secretário-geral da ONU em Angola disse ao EXPRESSO que tentou convencer Savimbi a pôr termo ao braço de-ferro, porque «não se pode pedir mais concessões ao Governo angolano». O último prazo expirará a 15 de Agosto. Se não houver mudanças radicais, o GURN deverá ser autorizado a utilizar a força para acabar com a existência de dois Estados e dois exércitos no país.

Washington já deu indicações de que está disposta a apoiar militarmente as FAA. Mas a ameaça não parece impressionar Savimbi. Numa entrevista ao semanário francês «L'Evènement du Jeudi», queixa-se de ter perdido o apoio de Paris e acusa a França de abandonar África aos Estados Unidos. Avisou entretanto que a guerra em Angola não se resolverá com a mesma facilidade que no Zaire, porque os seus soldados têm outra têmpera.

* Com GUSTAVO COSTA, correspondente em Luanda

Incidentes com a Namíbia

A TENSÃO está a subir na fronteira entre a Namíbia e Angola e o Presidente Sam Nujoma esteve de novo em Luanda, na quarta-feira, para analisar a situação com o seu homólogo José Eduardo dos Santos.

Uma comissão de inquérito namibiana, encarregada de investigar o alegado massacre de mais de 1700 refugiados angolanos pelas forças de segurança de Windhoek, denunciado por organizações de defesa dos direitos humanos na Namíbia, apresentou as suas conclusões. Desmente-se a existência de massacres e aponta-se em cada de casos de mortes suspeitas desde 1994. A comissão não exclui que muitas pessoas dadas como desaparecidas e oriundas da região sob o controlo da UNITA tenham sido executadas por esta, após terem sido expulsas da Namíbia.

Embora frequentes, os incidentes armados entre polícias angolanas e namibianas perseguindo ladrões e contra bandidos são um aspecto menor do contencioso.

Mais grave é o não reconhecimento por Windhoek da fronteira estabelecida por tratados assinados por Portugal. As águas do rio Cunene foram sempre causa de litígios e a descoberta de jazidas de diamantes perto da foz do Cunene e de petróleo na zona «offshore» acabou o diferendo. Diplomatas estrangeiros receiam a eclosão de um conflito similar ao que opôs a Guiné-Bissau ao Senegal.

N.G.

9707704

LUSA
NOTÍCIAS

26 JUL 97 - 20:12

Angola: Forças governamentais reocuparam Muaquesse, Lunda Norte

Dundo, Angola, 26 Jul (Lusa) - As forças armadas angolanas reocuparam hoje de manhã a localidade de Muaquesse, na província da Lunda Norte, mas os combates com tropas da UNITA prosseguem a cerca de 30 quilómetros da cidade.

A retomada de Muaquesse, localizada a 75 quilómetros a leste do Dundo, foi realizada após um ataque de forças combinadas das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da polícia nacional, disse à Agência Lusa fonte militar governamental.

A localidade, junto à fronteira com a República Democrática do Congo (ex-Zaire), tinha sido tomada por forças militares da UNITA na madrugada de quinta-feira.

A ocupação de Muaquesse pela UNITA, efectuada enquanto em Luanda era discutida pelo Parlamento a actual situação militar no país, foi formalmente condenada sexta-feira à tarde pela Comissão Conjunta (CC), orgão supervisor do processo de paz.

Entretanto, em declarações hoje à Rádio Nacional de Angola, o segundo comandante da Frente Militar Leste, general Marques Correia, manifestou-se preocupado pela eventualidade de a UNITA poder lançar nos próximos dias uma nova ofensiva contra posições governamentais, face à concentração de efectivos armados a sul de N'zagi (ex-Andrada), na Lunda Norte.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

9707704

04

ELECTRONIC MAIL&GUARDIAN

July 25, 1997

Release victims' names, urge Namibia activists

The human rights group which accused the Namibian government of atrocities on its northern border, calls on the government to name the seven security force victims it has admitted to.

CHRISPIN INAMBAO

THE National Society for Human Rights (NSHR) has called on Government to release the names of the seven people killed by security forces in the north-east of the country since 1994.

Responding to the results of a Government investigation into NHSR allegations that 1768 people had been killed or had disappeared at the hands of the security forces since the closure of the border with Angola, the NSHR accused

Government of making a U-turn on the issue

The NSHR said on Wednesday it had "noted with satisfaction that the Namibian Government has now admitted that only seven people had in fact been killed by Namibian security forces along the north-eastern frontier, and that over 2 000 Angolans have been deported since the border closure in September 1994".

"Such admission by Defence and Home Affairs ministers, Phillemon Malima and Jerry Ekandjo constitutes a 180 degree turn in respect of earlier denials by the Government that the allegations of killings and disappearances along the said frontier were 'blatant lies,' and 'devoid of any truth," NSHR Executive Director Phil ya Nangoloh said.

Ya Nangoloh called on the two Ministries to publish the names and nationalities of the seven people killed by security forces, and wanted to know where the bodies where buried.

The NSHR chief went on to say that the Ministries of Home Affairs and Defence had failed to release the number of people injured by the security forces.

On Tuesday Malima announced that a Government investigation had found that the NSHR's claims that 1 768 people had been killed or had disappeared were "grossly misleading, exaggerated and thus devoid of any truth". Instead, the investigators had found that seven people had been killed by the security forces, while a further 2 000 had been deported since President Nujoma ordered that the border with Angola be closed.

Malima also announced on Tuesday that 29 people whose names appeared on the NSHR's death list were found to be alive and well.

In response, the NSHR urged the Government to name the 29 people, as well as the 2 000-plus Angolans deported since 1994.

(--- The Namibian/Misanet July 25, 1997)

BOOKS | LETTERS
ARTS & CULTURE DIRECTORY
MAIL & GUARDIAN SUBSCRIPTION
ELECTRONIC MAIL SUBSCRIPTION
JUMP*START | Daily SA links | SA online guide

RELATED ARTICLES

*Namibia probe dismisses "atrocity" claims (July 23)
*Namibian army accused of Angola atrocities (July 9)
*Namibia slated on human rights record
*Archive of stories on Namibia

CYBERSPACE

*US State report on human rights in Namibia
*The Namibian
*The Republic of Namibia

9707704

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 28 de Julho de 1997

UNITA procura credibilidade

O Conselho de Segurança classificou declarações de Abel Chivukuvuku como "nem credíveis, nem completas"; os observadores recusaram-nas

A UNITA quer relançar o processo de paz e questiona-se sobre o que mais deverá fazer para que acreditem na sua genuina aposta na paz em Angola, salientou em Luanda o seu lider parlamentar

A "profissão de fé" da UNITA na paz foi feita no final dos trabalhos de um seminario promovido pelo Instituto Republicano Internacional, organismo ligado ao Partido Republicano norte-americano

Na ocasião, o lider parlamentar da UNITA, Abel Chivukuvuku, reconheceu que Angola "vive momentos angustiantes", mas declarou que, "após os pequenos problemas que o pais atravessou, com algumas escaramuças nas Lundas", foram tomadas algumas medidas que visam "retomar o diálogo a um nivel apropriado" Para a UNITA, o "nivel apropriado" traduz-se num encontro entre o Presidente José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi

As "medidas positivas" referidas por Abel Chivukuvuku iniciaram-se com a carta que Jonas Savimbi escreveu a José Eduardo dos Santos, em que o movimento do Galo Negro da a conhecer qual a composição dos efectivos militares que ainda mantém, e propõe um novo plano, com 45 localidades, para o reinicio do processo de extensão da administração do Estado às áreas sob o seu controlo

Estas informações, classificadas pelo Conselho de Segurança como "nem credíveis nem completas", não foram igualmente aceites pelo Governo angolano nem pela "tróica" de paises observadores (Portugal, Estados Unidos e Rússia), pelo que o lider da bancada da UNITA questionou-se sobre que mais deve fazer o seu movimento.

Enquanto isso, o secretario de Estado da Cooperação francês, Charles Josselin, inicia hoje uma visita de trabalho de dois dias a Angola

9707704

Diplomats fear return to war in Angola

Reuters World ReportSunday, July 27, 1997 6:00:00 AM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

By John Fleming

LUANDA, July 27 (Reuter) - Angola's government and its wartime foe, the former UNITA rebel movement, are trading threats and accusations again and diplomats and officials say it could be difficult to prevent a return to war in the country.

"I do not see a way out of this current crisis," said an official close to the peace process.

"I would be surprised if we did not see military confrontation in the near future. The only language understood around here is military language."

In June, UNITA leader Jonas Savimbi agreed to a series of U.N. Security Council proposals designed to salvage the Lusaka Protocol, the 1994 peace agreement ending 20 years of war on which Angola's crumbling peace process is based.

The proposals, among other things, called on UNITA to begin handing over the vast areas it still controls to the government and to provide accurate numbers of its forces.

The Security Council gave the former rebels until August 15 to begin complying but U.N. officials say Savimbi has so far done little to give the Security Council what it wants.

"UNITA has done nothing so far. And I don't see Savimbi doing much more. You can count on it. He is not going to deliver on the 15th," the official said.

On Wednesday the Security Council said it was ready to consider more sanctions against UNITA, including trade and travel curbs. Fuel and arms embargoes are already in place against UNITA but they have had little effect.

UNITA, the National Union for the Total Independence of Angola, entered into a power-sharing agreement with the government and over 60 of its members joined the country's National Assembly in April.

But recent military tension, including an army offensive into UNITA-held areas in the north east have significantly weakened any chances of lasting peace in the near future, officials said.

In recent days the government and UNITA have also stepped up verbal attacks and threats on each other.

The country's National Assembly met in extraordinary session last week to debate a resolution that condemned UNITA for "retaining men and material in flagrant violation of the Lusaka Protocol," and denounced the former rebels for putting "the country in a situation where war is imminent."

Angola's Minister of Defence, Pedro Sebastiao, told parliament including a minority of UNITA deputies, that government claims of UNITA military movements "leads me to believe UNITA wants to take us to war."

UNITA leader Jonas Savimbi told journalists, from his headquarters in the central highlands city of Bailundo, that he believed the government was preparing for war.

9707704

"The government wants a new war with us," said Savimbi. "They won't win a war against us in three years, four years or five years."

The head of the U.N. Observer Mission, Alioune Blondin Beye, met last week with Angolan President Jose Eduardo dos Santos on the state of the peace process.

Officials said that Beye extracted a promise from dos Santos not to get entangled in any military engagements with UNITA until the Security Council meeting on August 15.

But dos Santos gave no promises to restrain his forces after that deadline.

The U.N. Observer Mission says it will continue to make every effort to bring about a solution to the problem, but if the sides decide to fight it will be without the U.N.

"It is a real crisis we have now, everyone is on edge," said mission spokesman David Wimhurst.

"But both sides know that a return to war would be disastrous. They also should know if they want to return to war that we will leave here immediately." REUTER

UNIÃO NACIONAL PARA A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA
U.N.I.T.A.

Missão Externa

Nota de Imprensa

O Presidente da República, em exercício, resolveu finalmente pronunciar-se sobre o difícil momento que o processo de paz atravessa, desde que deu às suas tropas a ordem para violarem o cessar-fogo. E fê-lo, respondendo à enorme expectativa e angústia que se apoderou da população angolana.
Igual a si próprio, o Presidente dos Santos não desiludiu, pois tal como já o fizera nas cimeiras da SADC e da OUA, na conferência do MPLA e na sua visita à Itália, voltou a levantar o espantalho da guerra generalizada, como solução para os males de que enferma o processo de paz e, por arrastamento, o País inteiro.
Como ponto culminante do seu discurso, o Presidente dos Santos afirmou que **já fizera tudo** o que estava ao seu alcance para evitar a guerra.

Num Estado « democrático », como Angola se auto-proclama, mesmo os cidadãos comuns têm o direito de fazer algumas perguntas ao Magistrado Supremo da Nação. Assim, pergunta-se ao Presidente Angolano em exercício se :
1 - Já repatriou todos os mercenários ;
2 - Desarmou a população civil que mandara armar ;
3 - Desmobilizou e desarmou as dezenas de milhares de soldados excedentários das FAA ;
4 - Aquartelou a PIR e adequou o seu armamento às suas funções ;
5 - Deixou de comprar material letal ;
6 - Pois fim às rusgas para o recrutamento de novos mancebos ;
7 - Substituiu os símbolos da Nação, para facilitar a reconciliação nacional ;
8 -Concedeu autorização à ONU *(segundo o protocolo)* para instalar a sua emissora destinada a sensibilizar as populações para a reconciliação nacional ;
9 - Transformou os órgãos de comunicação social estatais em instrumentos ao serviço de toda a Nação, em contraponto com as actuais caixas de ressonância da propaganda do seu Partido ;
10 - Aceitou as recomendações da ONU par se encontrar com o seu concorrente à segunda volta das presidenciais a fim de removerem as dificuldades em que encalha o protocolo de Lusaka ;
11 - Fez um só discurso em que os temas fortes tenham sido a paz genuína , a reconciliação de toda a família angolana, o entendimento na diversidade, o

respeito pela diferença, a coexistência na harmonia, a coabitação sem medos nem rancores, o amor entre filhos da mesma Pátria ;
11 - Legalizou o maior Partido da Oposição ;
12 - Entendeu que o cargo de presidente de um Partido é incompatível com a Presidência da República ;

Se já cumpriu todas essas tarefas, então, o povo Angolano reconhece o enorme esforço e empenho do Presidente dos Santos em preservar a paz, compreende a razão das merecidas férias que amiúde usufrui, e fica-lhe a dever gratidão e reconhecimento eternos.

Paris, aos 24 de Julho de 1997

A Missão Externa da UNITA

Angola on knife edge

Prospects for a lasting peace in Angola this week appeared to be poised on a knife edge as a flurry of diplomatic activity between Namibia, Zimbabwe and the Democratic Republic of the Congo hinted at a regional initiative to politically isolate the UNITA movement.

And businessmen in northern Namibia, where trade with Angolans have over the past year assumed record proportions, this week said that their clients have disappeared "like mist before the sun" as they were left holding stock ordered and mostly paid for by their Angolan clientele.

And by some accounts, the regional allies of the Luanda regime - presidents Nujoma, Mugabe and Kabila - appeared to be playing a role in ensuring that no military aid or other *materiel* reached the embattled UNITA movement, now cut off from their back-door supply route via the former Zaire.

Local national radio also reported that contingency plans to shore up the Cuvango border along UNITA's stronghold Cuando Cubango province were being beefed up in apparent anticipation of military activity immediately across the border.

A further disquieting development in Namibia were credible reports of large orders of non-lethal military equipment placed by the Namibia Defence Force. These included requests for the supply of rain gear and thousands of body bags, with the volume of these orders exceeding the number of NDF soldiers currently in service.

Efforts to ascertain the veracity of these reports proved fruitless as Minister of Defence Philemon Malima was out of town, and his Deputy Mr Erkki Nghimtina could also not be reached at the time of going to press.

And if the first casualty of war is the truth, the level of propaganda issued by both UNITA and the MPLA this week indicated tensions back at the 1992 level, when UNITA rejected national election results and resumed their war of attrition against their Luanda-based foes.

The Washington D.C.-based "Angola Now" newsletter this week set out a detailed account of how false rumours of former Hutu soldiers and remnants of former Zairean dictator Joseph Mobutu's army joining the ranks of UNITA were being used by Luanda to justify a military campaign to oust them from the lucrative diamond fields of northern Angola.

Accusing their opponents of using the false pretext of invading Hutu militias to launch a military campaign to seize the diamond fields of Angola from UNITA's control, Angola Now said the fleeing Hutu militias were in fact being pushed in a north-westerly direction into Congo-Brazzaville and the Central African Republic.

"Even a brief examination shows the government propaganda is only a pretext for military actions that violate the Lusaka Protocol," the newsletter said. "Faustino Muteka, the Minister for Territorial Administration, alleged that the Lunda Norte offensive is an effort to block the infiltration of armed refugees from across the border with the Congo.

"It would be interesting to have the Minister explain why the government troops are sweeping south, away from the border rather than north towards it," the newsletter said in a telling comment.

Sources among the Angolan NGO community this week spoke of rumours of large numbers of government troops being moved into the north-western Angolan territories, the scene of some of the most bitter fighting during the 1992 offensive that saw UNITA seize some 70 percent of Angolan territory.

Seizing especially Lunda Norte's diamond fields would deprive UNITA of its income from rough diamonds, an estimated USD $500 million per annum that is largely their only source of hard currency income.

Unconfirmed reports this week had UNITA advancing on central highlands city Quito this week with large armoured columns, in some cases allegedly transported on South African registered trucks.

Some sources in Angola this week spoke of an UNITA offensive to kick at the end of this or next week, while the government's Forces Armadas de Angolanas (F.A.A.) are said to be gearing up for a nation-wide offensive by the end of August.

President Nujoma in the meanwhile has visited Luanda twice in the last week to discuss "bilateral and regional issues," according to State House.

And in a possibly related development, South Africa this week announced that it would be lifting a ban of arms supplies to Rwanda, whose United States-trained army is largely credited with the blitzkrieg that unseated long-time UNITA ally Joseph Mobutu in May

Windhoek Observer
SATURDAY JULY 26, 1997

You in executive positions in govt should have anticipated the renewed hostilities

The Angolan peace accords - better known as the Lusaka Protocols - this week appeared to be in tatters and heading for the historical dustbin of political expediency as our northern neighbour this week stumbled back into the mire of violence that dominated the regional landscape in 1992.

As a party to the accord that was to bring Angola back into the fold of nations and restore peace and prosperity for all concerned, Namibia has special responsibility in bringing its influence to bear on the belligerents in our northern neighbour.

Seen against the background of Namibia's hurried recognition of the government of President Laurent Kabila, this responsibility has now broadened into something more onerous than just trying to keep the Angolan parties talking to each other - we have, in some ways, become part of the seemingly intractable political problems of Angola.

When President Kabila's army - or was that really the Rwandan Army? - marched into Kinshasa in May this year, political observers around the world predicted that President dos Santos would not be able to resist the temptation to smack UNITA's positions from behind.

After all the former Zaire, a logistical back door and conduit for the rebels' supplies, was what Luanda had long considered to be the major obstacle in finally eliminating the strongest opposition to their rule.

And within a few days, the first indications of Luanda's intentions were signalled to the world: Angola's diamond fields were being invaded by Hutu and former Zairean refugees, intent on stripping the Angolan citizens of their rightful wealth, the Luanda government said in defence of military action in Lunda Norte.

As a populist move guaranteed to pull the right strings among the desperately poor Angolan citizens, this justification could not have been more cold-blooded, short of the assassination of rebel leader Jonas Savimbi.

Let us be clear on the causes of renewed hostilities in especially northern Angola: As a source of hard currency income, UNITA's diamond mining activities are vital to their war effort and eventual survival.

It is also significant that during the Lusaka negotiations, neither UNITA nor the MPLA were willing to place the question of control of the Angolan diamond fields on the table. This was an internal matter, to be resolved among the generals and those in control of a black-market industry worth billions of dollars; foreign interference would just upset carefully nurtured positions on both sides.

It should therefore have been clear to this government, as a very interested diplomatic observer at those talks, that the control of the diamond fields was going to be a major stumbling block in the implementation of the Lusaka Protocols.

But in our unseemly haste in getting our diplomatic foot into the Kinshasa door, the looming danger of a war over diamonds in Angola was either merely ignored, or more probably, overlooked in return for future favourable concessions from both Angola and the Democratic Republic of the Congo.

President Kabila, as someone who had been making a living for the better part of two decades out of dealing in contraband Zairean diamonds and precious minerals, appeared to be in synch with Luanda's urge to seize control of the diamond fields.

And with military cliques dominating the political landscapes in both Luanda and Kinshasa, the yearn for the spoils of war appears to be too strong to control.

The result is that millions of Angolans are once again dumped into the turmoil and destruction of a war in which only a few people stand to benefit anything from.

There is supposedly a government of national unity in place in Luanda, replete with UNITA representatives; there is no excuse for military action in trying to resolve issues that could have been far better achieved by negotiation, rather than unleashing the dogs of war again.

And the Namibian government, as the ally of the DROC and Angolan government, should have anticipated the renewed hostilities after the fall of Kinshasa, and taken the right steps to prevent the political backsliding that has now ended up on the slippery slope of increasing hostilities.

Instead, disquieting rumours of Namibia taking less than an objective stance in the conflict are surfacing; we appear to have thrown our lot in with that of Luanda's generals.

It is a dictum of modern geo-politics that countries do not have friends, but simply interests; but as a brother to the millions of voiceless Angolans now facing a renewed war, we owe them more than naked self-interest. We now also have a responsibility in stopping that war from reaching full pitch again, and we need to do something soon.

9707704

→→→ COL. E. FERRO 013/013
JUL 25 '97 16:30
848 P03
07/28/97 09:12 0202 785 8063 FAIS
+264-61-234286 SOC FOR HUM RIGHTS
9707704

THE WINDHOEK

Advertiser

War in Angola?

News that the situation in Angola is deteriorating rapidly is unsettling and cause for concern.

Following reports that the United Nations Security Council is deeply concerned about UNITA's rapid and widespread military build-up, the United States has added its voice. Officials in the White House believe the peace won in 1994 is collapsing, if not dead.

It must be repeated over and over again that peace and stability in the entire Southern Africa is the prerequisite for economic development and progress. A renewed war in Angola will, obviously, affect countries in the entire Southern Africa. Any gains, however small made in the war against poverty and disease will be negated, and serious setbacks will result.

The question that is increasingly asked is whether Angola will ever return to peace. Many observers believe Savimbi's UNITA will not settle with the ruling MPLA, with which it has been waging a war since 1975, when both parties claimed to represent the newly independent nation.

Others hold that UNITA is deeply divided, with one part working for the peace and another against it.

The spectre of an all-out war for the final victory of either side is horrifying, but does not seem far-fetched. The divisions, the history of war, seem too deeply etched into the minds of both sides. Both sides have been heavily arming themselves over the past few months.

Of course it can only be speculated what role Namibia will play should a full-scale war break out. The strong links between SWAPO and the MPLA will surely play a role, as they have in the past. The government does not maintain close contacts with UNITA.

The new government in the Republic of Congo, led by Laurent Kabila, is openly opposed to UNITA. Its armed forces have been engaged in skirmishes with UNITA forces in the northeastern part of the country. The fighting in Zaire, which led to the toppling of Mobutu Sese Seko, has resulted in the loss of major supply routes through the former Zaire. UNITA has difficulties conducting its lucrative diamond trade because of the new circumstances.

Could there be any truth in the theory that President Kabila's visit to Namibia was not so much about establishing new trade links, as it was about discussing the war in Angola? Could there be a link between the sudden, large and so far unexplained, increase in Namibia's defence budget and Kabila's visit to Namibia?

It is common knowledge that Zimbabwe has been used as a supply base for the war in central Africa.

Front companies in that country have been used to channel tons of arms and supplies to Kabila. Companies in that country have been producing small arms and supplies for Kabila's armed forces. Could the same now be happening from Namibian soil?

One specific theory holds that the final assault on UNITA will take place from Namibia in the south, the MPLA in the west and Kabila's forces in the east. If there is any truth, whatsoever, in this theory, then a renewed war will directly affect Namibia in many ways, and the Government will have to take a clear stand.

Members of the public are increasingly asking these questions. Could it be time for the government to inform the nation about the latest developments?

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retriev

Article Id: drafr07251997000862
Document Id: 0eeltgr01v2ssw
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 44

Title: Angola: MPLA Deputies Approve Resolution To 'Defend Sovereignty'

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2507135097 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1200 GMT
AFS Number: MB2507135097
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

After four days of lengthy and heated debate, the Popular Movement for the Liberation of Angola [MPLA] parliamentary bench today approved a resolution on the country's political and military situation. The MPLA proposed resolution recommends that government measures to defend the country's sovereignty.
A National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] Information Secretariat source reacted to this resolution, saying it will lead to intensified clashes in the country because the Angolan Armed Forces [FAA] now have the MPLA Assembly bench's backing.
The source alerted the national and international communities to dangers posed by this resolution. The Angolan peace process has been in crisis since 18 May when MPLA troops launched an offensive against UNITA positions in Lunda Norte, while the former UN Angola Verification Mission-3 adopted a conniving silence.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997000724
Document Id: 0eeltgp0248px1
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 37

Title: Angola: UNITA Takes Town on Border With DR Congo

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa

JS

9707704

Subdivision: Angola
Sourceline: LD2507132097 Lisbon RTP Internacional Television in Portuguese 1200 GMT 25
AFS Number: LD2507132097
Citysource: Lisbon RTP Internacional Television
Language: Portuguese
Article Type: BFN

In Angola in the past few hours, National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] troops have taken the town of Muakesse, on the border with the Democratic Republic of Congo. In the last few days, UNITA has occupied several positions in the diamond-rich Lunda provinces. Worrying signs regarding the Angolan peace process continue to emerge. UNITA and government troops are involved in various clashes and the United Nations is proving incapable of intervening.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997000129
Document Id: 0eeltgf01llz5k
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 48

Title: Angola: UNITA MP Denies Organization Wants To Resume War

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2507073997 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 GMT
AFS Number: MB2507073997
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The MPLA [Popular Movement for the Liberation of Angola] wants a repetition of the 1992 genocide which cost the lives of leading UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] officials. The accusation was made in Parliament by a UNITA MP during the debates on the country's military instability. He said it would be too daring for UNITA to think of war, considering that its senior members are represented in the Unity and National Reconciliation Government, and in the National Assembly, and even its generals are in the Angolan Armed Forces' Supreme Command. He added: To accuse UNITA of wanting a resumption of war is, therefore absurd and a fallacy.
The UNITA MP noted that in 1992 the MPLA and its monstrous war machine decided to commit the worst massacre in Angola's history at a time when important UNITA leadership members were in Luanda trying with government to find solutions to the crisis that followed the elections. He added: The causes of the present military tension in Angola are well known, and all that is required is for the MPLA to show common sense to overcome it. UNITA has never been for war and proof of that is that it has most of its

distinguished officials in Luanda.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997000146
Document Id: 0eeltgf00sulx5
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: Government Reportedly Disrupts Luanda-Negage Road Traffic

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2507075697 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 GMT
AFS Number: MB2507075697
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The free movement of people and goods on the Luanda-Negage road is still not possible. Eight trucks carrying assorted merchandise from Luanda to Uige Province are stranded because MPLA [Popular Movement for the Liberation of Angola] police agents prevent them from continuing their journey for no apparent reason.
Local government officials are bent on preventing the free movement of people and goods destined for UNITA [National Union for the Total Independence of Angola]-controlled areas. Recently, a group of civilians from government-controlled areas in Uige Province was prevented from trading in UNITA-administered areas in the same province.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07241997001439
Document Id: 0eeltge0461u0k
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/24/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 45

Title: Angola: Prime Minister Addresses Afro-American Summit

Document Number: FBIS-AFR-97-205

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 24 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola,Zimbabwe
Sourceline: MB2407205097 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 24 Jul 97
AFS Number: MB2407205097
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Prime Minister Franca van Dunem has been attending the fourth Afro-American summit on behalf of President Jose Eduardo dos Santos since yesterday. Addressing today's plenary session, van Dunem pointed out that Angola is not experiencing peace because of the National Union for the Total Independence of Angola's [UNITA] continued language of war. Van Dunem said UNITA leader Jonas Savimbi is to blame for delays in the extension of state administration throughout Angola. He praised his government's efforts in calling the UNITA leader to reason by urging him to change his stance and pursue peace in accordance with the Lusaka Protocol's terms. The prime minister noted that, despite UNITA's behavior, Angola is able to establish business relations with other states to improve Angola's living standards.
Van Dunem said the Afro-American summit is an opportunity to build a bridge between Africa and the United States and work together for mutual benefit.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07241997001419
Document Id: Oee1tgcCC6eCq6
Insert Date: 07/23/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/24/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 39

Title: Angola: Savimbi Reportedly Invites dos Santos to Meeting

Document Number: FBIS-AFR-97-205
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 24 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2407202497 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1900 GMT
AFS Number: MB2407202497
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

A written message from Dr. Jonas Malheiro Savimbi, National Union for the Total Independence of Angola president, was delivered to President Jose Eduardo dos Santos in Luanda today. The message's content was not revealed.

18

9707704

It is known, however, that Dr. Savimbi invited President dos Santos for a meeting to discuss burning issues pertaining to the Lusaka Protocol's implementation. President dos Santos' reply [words indistinct] observers believe however that the president has no alternative unless his party, the Popular Movement for the Liberation of Angola, has opted for war.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997001118
Document Id: 0eeltgx046t17h
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: Defense Minister: UNITA Has 44,000 Soldiers

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2507170397 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 25 Jul 97
AFS Number: MB2507170397
Cityscource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The National Assembly today adopted a resolution condemning UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] for having hidden men and war materiel, and for its persistent military operations against the population. The resolution urges the government to exercise its duty to guarantee security.
During the session, Defense Minister Pedro Sebastiao answered questions from deputies, clarifying their doubts. General Sebastiao told deputies UNITA has about 44,000 soldiers. A report from the Humanitarian Assistance Coordination Unit read by the defense minister states that UNITA is recruiting and providing arms to its former soldiers.
The National Assembly resolution reaffirms the Lusaka Protocol's validity and calls for a speedy resolution to remaining military tasks. Moreover, the resolution urges UNITA President Jonas Savimbi to guarantee the implementation of tasks subscribed by his organization and to transform UNITA into a political party in conformity with the law. This session of the National Assembly resumes on 28 July.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Hutu refugees arrive at Angola's border with Congo

Reuters World ReportMonday, July 28, 1997 12:12:00 PM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

LUANDA, July 28 (Reuter) - About 1,400 Hutu refugees, fleeing uncertainty in Laurent Kabila's Democratic Republic of the Congo, have arrived at Angola's far eastern border post at Luau after a nine-month journey, aid officials said on Monday.

They quoted some refugees as saying Angolan guards had shot dead 25 others when they tried to enter at another crossing in May.

Relief workers who interviewed the group estimated they had walked over 1,500 kilometres (900 miles) in flight from Kabila's rebels who toppled Zaire's president Mobutu Sese Seko in May.

"The last estimate had the number of refugees at around 1,400," Madi Diallo, country director of Medecins sans Frontieres (Belgium) told Reuters.

"They appear to be all of Hutu descent, mostly from Rwanda but there are also some from Burundi." Diallo said, adding: "The health situation is not good and there are signs of malnutrition among the children."

The refugees told aid workers they tried to enter Angola at its northern border at Dundo in May, but Angolan government forces had fired at them, killing 25.

"They say that the Angolan police or soldiers killed around 25 of the people who were travelling with them," one relief worker said.

The group was also earlier prevented from entering the country further to the east by former rebel UNITA troops. Aid officials say the refugees said they were mostly from a refugee camp near Uvira in the east of the new Congo, while others were from Bukavu and Goma.

Thousands of Hutus poured across the border into the then Zaire from neighbouring Rwanda after a 1994 genocide that killed several hundred thousand of the country's minority Tutsis.

In October and November last year the camps were abandoned as the refugees fled either into nearby jungles or back to their homeland, fearing Kabila's rebels who were backed by Rwanda's new Tutsi-led government.

Aid workers and foreign media have alleged that Kabila's forces or their allies have massacred thousands of Hutus in the jungles of eastern Congo.

The U.N.'s refugee agency (UNHCR) refused to comment on the presence of the Hutus in Luau. REUTER

20[1]

9707704

ANGOLA: ARMED CLASHES, DONOR STALLING HAMPER ...

COMTEX Newswire Monday, July 28, 1997 0:13:00 PM

GENEVA, (Jul. 25) IPS - Fresh outbreaks of fighting in Angola and donors' delay in coughing up promised funds are jeopardizing the United Nations program for the disarmament and demobilization of UNITA rebels.

The program, being implemented by the International Organization for Migration (IOM) due to the former rebels' status as internally displaced persons, was agreed on in the framework of the Lusaka Protocol peace agreement signed in 1994 by the government and UNITA (National Union for the Total Liberation of Angola), to put an end to a 19-year-old civil war.

IOM spokeswoman in Geneva Regina Roucault said today that armed clashes which had broken out recently between UNITA and government troops, mainly in Lunda Norte Province, presented the most serious threat the peace process in Angola had yet faced.

Civil war erupted in Angola after independence from Portugal in 1975. Since the 1994 signing of the peace agreement, the United Nations has overseen a shaky cease-fire and managed to prod the two sides towards a permanent peace. But despite UNITA's joining a unity government headed by the Popular Movement for the Liberation of Angola (MPLA) in April, the country still lives in a state of near war, analysts in the southwestern African country say.

The effective application of the peace accord did not begin until this year, with the start of the demobilization of the guerrillas and the incorporation of members of UNITA into parliament and the government in Luanda.

Roucault said the funds for carrying out the demobilization program would run out in late August if donors failed to provide the $4.1 million still owed IOM.

Only 61,600 of the roughly 159,000 rebels and their families have been demobilized. Just over 20,500 of the 61,600 are former fighters, while the rest are family members, said Roucault.

The UNITA guerrillas have postponed demobilization in the town of Licua, in the southeastern province of Cuando Cubango, with the argument that they are waiting for authorization from their central headquarters in Bailundo, in Huambo Province.

IOM failed in its efforts to overcome the obstacles in Licua, and was forced to order the return to Luanda of international personnel sent in to airlift the demobilized fighters.

In other areas of the country, demobilization operations are being held up due to the lack of safety. A number of truck drivers hired to transfer former rebels have refused to drive through the most conflict-ridden areas, IOM reported.

An IOM communique mentioned the possibility of a meeting between President Jose Eduardo dos Santos and UNITA chief Jonas Savimbi.

Savimbi, under pressure from the U.N. Security Council to live up to the terms of the Lusaka Protocol, lost one of his last outside bases of support earlier this year when the dictatorship of Mobutu Sese Seko was toppled in the former Zaire.

In spite of his international isolation, Savimbi, sustained by income from the trafficking of diamonds produced in the northeast, still has influence in his command post in Bailundo, and in the country's central plateau region. Experts quoted by the daily Financial Times of London said UNITA took in around $500 million from diamond sales in 1996.

The IOM demobilization program has a total cost of $10 million.

The U.N agency also reported on a program being carried out in conjunction with Angola's Ministry of Rehabilitation and Social Assistance for the reintegration of some 1,000 Angolan students returning from Cuba, Eastern Europe and the former Soviet Union. Over half of the students have already been housed in two camps in Luanda.

Many of the students who were studying with scholarships in the former socialist countries have professional training in areas of crucial importance to Angola, such as agriculture, primary and secondary education, community health, and rehabilitation of the rural infrastructure.

COPYRIGHT 1997 IPS/GIN

Copyright 1997

NOTA DE PROTESTO

Á declaração do conselho de segurança da ONU sobre a crise em Angola

A declaração emitida no dia 23 de Julho de 1997 em Nova Iorque pelo conselho de Segurança da ONU revela claramente e inequivocamente que este orgão prossegue para Angola com uma política de dois pesos e duas medidas.

A crise que prevalesce hoje em Angola é da autoria e respnsabilidade do MPLA, com :

1- O lançamento de uma ofensiva militar de grande envergadura nas provincias das Lundas desde o dia 17 de Maio de 1997 nas áreas sob jurisdição da UNITA.

As Nações Unidas confirmaram este novo de violência criminosa que vinha provocando para que se deslocassem ao local. Mas nem por isso os combates cessaram. Pelo contrário alastraram-se a outras províncias.

2- A acquisição descnfreada dc material Bélico.

3- O posicionamento ofensivo em todas as provincias.

4- O recrutamento forçado dos cidadaos até aos 35 anos (vide denúncia do Bispo de Cabinda)

5- Os discursos incendiários do Presidente em exercício de Angola e do MPLA que citamos « (...) Angola está numa situação de conflito armado iminente (...) Temos de ser realistas que o pais esta numa situação de perigo de conflito armado (...) ».

6- Os orgãos de comunicação social do Estado controlados pelo MPLA a criarem cenários imaginários de guerra e a desenvolverem propaganda hostil e anti Reconciliação Nacional.

Em reaposta a toda esta situação o conselho de segurança tem como única preocupação ameaçar a UNITA com sanções pelo alegado esforço de ela estar a restabelecer a sua capacidade militar, em legítima defesa e pelo facto de manter a sua Radio Vorgan (recordamos que o protocolo de Lusaka prevê a criação de uma radio das Nações Unidas, mas que até hoje não foi autorizada pelo MPLA).

9707704

23

Esta atitude do Conselho de Segurança é supreendente porque ultrapassa todos os entendimentos lógicos e racionais e deixa perplexo todo o Angolano, assim como todos os amigos da paz genuína em Angola.

Usando do direito que nos conferem as leis democráticas e da responsabilidade a que nos obriga o Processo de Paz, protestamos contra mais este desvio grave do Conselho de Segurança, cujos os motivos nos são por enquanto desconhecidos.

Cabe-nos também levar ao conselho de segurança a pergunta seguinte e que aceditamos merecerá uma resposta isenta à dimensão da instituição internacional que é organização das Nações Unidas :

Pergunta :

Porquê que os membros do Conselho de Segurança dão carta Branca ao MPLA para voltar a guerra e matar os Angolanos ?

A historia parece repetir-se :

a) *Massacres em 1992 dos dirigentes militantes e simpatizantes da UNITA, perpretado pelo MPLA - seguidos da aplicação de sanções a UNITA (Resolução do Conselho de Segurança 864/93).*

b) *Ofensiva militar do MPLA desde dia 17 de Maio de 1997 contra as áreas sob jurisdição da UNITA, confirmada pelas Nações Unidas : seguida da declaração da Presidência do Conselho em apoio às acções belicistas do MPLA e do seu presidente, com ameaças de sanções a UNITA.*

A opinião pública Angolana e internacional [redacted] merece esclarecimentos.

A Missão Externa da UNITA

9707704

24

NOVO CENÁRIO DE GUERRA COM JONAS SAVIMBI MAIS ISOLADO

Américo Gonçalves
Correspondente em Luanda

Os últimos desenvolvimentos da situação em Angola, com a UNITA a ser apanhada em flagrante pelo Conselho de Segurança e pela Comissão Conjunta por sucessivos incumprimentos em questões vitais do processo de paz, como o aquartelamento e total desarmamentodos seus homens, ou pelas dificuldades crescentes que coloca à extensão da administração do Estado, fazem com que já ninguém acredite que Jonas Savimbi consiga reverter a situação a seu favor pela via negocial, e ainda menos se decidir pelo recurso às armas, como deixou entender numa entrevista que concedeu a um jornal francês, na qual assegurava ter capacidade para fazer uma nova guerra por mais de cinco anos.

O simples facto de ter mentido à comunidade internacional, declarando acantonados e desarmados todos os seus homens, e de bruscamente ter inventado uma polícia mineira e uma guarda pessoal, constitui mais uma prova da falta de vontade por parte da liderança da UNITA, o que mereceu novas reprimendas quer do Conselho de Segurança quer da Comissão Conjunta (CC).

O mais grave na actuação do líder da UNITA é que ela começa a criar sérias rupturas na coesão interna do movimento do Galo Negro pela posição extremamente incómoda em que se encontra actualmente o grosso dos membros da UNITA no Parlamento e no Governo, obrigados a defender posições de fidelidade ao seu partido, quando têm a plena consciência de que muitos dos argumentos não têm base de sustentação no terreno.

Para muitos deles, começa a ser complicado manter indefinidamente uma "linguagem de palha" que é facilmente queimada pelos dados fornecidos pela Comissão Conjunta, pelos observadores da ONU e organizações não-governamentais que trabalham em zonas da UNITA, a tal ponto que nem sequer lhes foi possível desmentir a afirmação do ministro da Defesa, que assegurou ter Savimbi mais de 35 mil homens bem armados com equipamento sofisticado adquirido a países do Leste europeu.

Na semana passada, e depois de três dias de consecutivos debates no Parlamento sobre a situação militar, os deputados da UNITA travaram inutilmente uma batalha verbal, pois a força dos argumentos da bancada maioritária (MPLA) fazia antever que uma severa condenação acabaria por ser adoptada contra os homens do Bailundo.

No final, o ministro angolano da Defesa mais não fez do que referenciar alguns documentos da Comissão Conjunta que denunciavam várias acções da UNITA, tais como o desvio para destino incerto de centenas de soldados, utilização de aeroportos clandestinos, reequipamento em

material bélico, maus tratos a trabalhadores, bombardeamentos e ocupação de postos fronteiriços, concentração e movimentação de tropas em diferentes regiões de Angola, particularmente nas províncias do Uíge, Lundas, Malange e Planalto Central.
Um dia depois do início dos debates, o presidente angolano já havia dado o mote para a resolução condenatória que viria a ser adoptada quando, ao receber o presidente namibiano, Sam Nujoma, declarara que o país "vivia um clima de guerra iminente", seguramente o mais sério alerta jamais lançado por Eduardo dos Santos desde a assinatura do Protocolo de Lusaca.
Ora, numa população a braços com sérias dificuldades económicas, a ameaça de uma nova guerra só vem reforçar a autoridade do Governo e, consequentemente, a autoridade cada vez menos contestada de Eduardo dos Santos, quer internamente quer no plano internacional, deitando por terra o argumento de que ele foi eleito por não se ter realizado a segunda volta das eleições presidenciais.
Eduardo dos Santos solidificou, sem dúvida alguma, a sua imagem de líder nas regiões central e austral, muito particularmente depois do seu desempenho no conflito que levou à queda do regime de Mobutu e da sua atitude vigorosa, mas discreta, no actual conflito congolês, já que o presidente Lissouba não soube ver no seu vizinho angolano um ponto de apoio indispensável.
Ao aproximar-se de Jonas Savimbi e dos independentistas da FLEC (Frente de Libertação de Cabinda), Lissouba criou um sério adversário que no actual contexto africano conta com a particular simpatia da Administração norte-americana, desejosa de se instalar no imenso mercado que representam aquelas duas regiões angolanas.

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 29 de Julho de 1997

Permanência de militares portugueses

António Vitorino reconhece que o processo de paz vive dificuldades, mas afasta a ideia de retirada

O ministro da Defesa português, António Vitorino, garantiu ontem que "nada justifica considerar" a possibilidade de retirar os militares portugueses actualmente estacionados em Angola

O processo de paz angolano "atravessa uma fase difícil", reconheceu o responsavel português, adiantando: "Não há nenhuma intenção de fazer qualquer missão de retirada dos militares portugueses." "Temos as nossas próprias garantias quanto à segurança dos portugueses que integram a Unavem III", disse António Vitorino, no final da cerimónia de despedida dos militares portugueses que partiram para a Bósnia.

O ministro português salientou ainda estar "confiante em que haverá bom senso e vontade de diálogo entre as duas partes" angolanas.

De acordo com declarações de Vitorino, uma equipa médico-sanitária militar portuguesa partirá dentro de dias para Angola, onde irá integrar a nova força da ONU naquele país - a MONUA.

"O conjunto da força portuguesa médico-sanitaria, composta por elementos dos três ramos das Forças Armadas, estará completamente colocado em Angola ate Setembro", sublinhou o responsavel pela pasta da Defesa.

Ainda de acordo com António Vitorino, a missão dos militares portugueses em Angola esta "mais virada para a reconstrução civil do país, que é extremamente importante"

A situação militar em Angola, particularmente a região diamantífera das Lundas tem registado um certo agravamento nas ultimas semanas, com registo de combates entre o exercito e elementos conotados com a UNITA de Jonas Savimbi

Em Luanda, o Parlamento angolano tinha, entretanto, agendado para ontem o debate para aprovação de uma autorização legislativa ao Governo no dominio dos petróleos e a eleição dos deputados que irão integrar, a partir de Setembro, o forum parlamentar da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), que será constituído em Mbabane, Suazilândia

M. D. N. DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA.	DEPARTAMENTO II | 25JUL97 | PEDIDO DE INFORMES: 81 97	HOJA:

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 1AGO97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 29/7/97
Nº. 292/97

Doc. con fs. ilegibles

II.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

01/13

9707705
29 JUL 1997

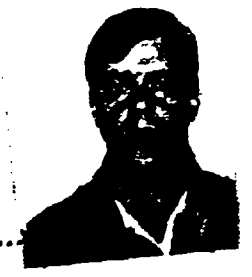
RECIBIDO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 18Jul97
Nº de Identificación 9707705

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..Luis Angel Jaime..APELLIDOS..Alaiz Acereda.....
EDAD..23..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Sta Cruz 4-6-68.....
ESTADO CIVIL..Soltero..CED.IDENTIDAD..1.844.502-1..C.C..Boa..Nº 21342..
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL..Cap. Tula 4to.....
ENTRE..Tejada..BARRIO..Nuevo Tejada..TEL..27 39 44.....
DOMICILIO ANTERIOR..Tejada 4to.....
ESTUDIOS CURSADOS..Cuarto Año Sec.....
Idóneo en Electricidad (UTU)
EXPERIENCIA ANTERIOR..Peón en Importadora de Alimentos (Nitel SA)
CARGO QUE ASPIRA..Electricista o Ayudante.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....



DATOS DEL PADRE
NOMBRES..Angel Custodio..APELLIDOS..Alaiz Alaiz
CEDULA DE IDENTIDAD..1.700.945-1..C.C.Boa..Nº 7312.
OCUPACION..Militar (Sgto 1º FAU)..DOMICILIO..Cap. Tula 4to.
NACIONALIDAD..Oriental..EDAD..44.
TRASL. BOA 7961

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..Maria Margarita..APELLIDOS..Acereda NOBA
CEDULA DE IDENTIDAD..1.940.446-3..C.C.Gsa..Nº 55235
OCUPACION..Ama de Casa..DOMICILIO..Cap. Tula 4to.
NACIONALIDAD..Oriental..EDAD..44.
TRASL. BOB 25231.

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES..Ana Maria..APELLIDOS..Pereira Castro
CEDULA DE IDENTIDAD..4.467.911-5..C.C. —..Nº — (en tramite)
OCUPACION..Ama de Casa..DOMICILIO..Cap. Tula 4to.
NACIONALIDAD..Oriental..EDAD..29

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Roger Atilio Alaiz..PROFESION..Desocupado.
DOMICILIO.....TELEFONO..—.....
NOMBRES Y APELLIDOS..Ana Carlos Alaiz..PROFESION..Estudiante.....
DOMICILIO..Tejada 4to.....TELEFONO..—.....
a Mª Inés Alaiz - estudiante - Tel 24-36-04

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Ana Laura..PROFESION..9 meses.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

970 765

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Laura Mercedes APELLIDOS Belén Sánchez
EDAD 32 años LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 7 de enero de 1965
ESTADO CIVIL casada CED.IDENTIDAD 1.765.089-0 C.C. BPA Nº 15405
TRASLADO TRASL CMF 8020
DOMICILIO ACTUAL Carlos Reyles y Magallanes (ch Maroñas)
ENTRE BARRIO San José de Mayo TEL 038-21534
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS Primaria completa, Secundaria completa, Auxiliar de Enfermería
EXPERIENCIA ANTERIOR Cuidado de enfermos particular
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermería
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Nelson Antonio APELLIDOS Belén Duplessis
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD
Fallecido el 4 de enero de 1981

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES María Mercedes APELLIDOS Sánchez
CEDULA DE IDENTIDAD 1.331.047-0 C.C. CMD Nº 1376
OCUPACION Ama de casa DOMICILIO Carlos Reyles y Magallanes
NACIONALIDAD Oriental EDAD 55 años
TRASL BPA 14351/CMF 15347

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Luis María APELLIDOS Carvalho Lafuente
CEDULA DE IDENTIDAD 2.595.141-2 C.C. DD Nº 5813
OCUPACION Pintor DOMICILIO Carlos Reyles y Magallanes
NACIONALIDAD Oriental EDAD 36 años
TRASL: CMF: 4161.

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Nelson Ruben Belén Sánchez PROFESION BPA 15191 chofer de UNIDO
DOMICILIO Emilio Reus 2417 TELEFONO 25-30-19
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION Primaria
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Nicolás Luis Carvalho Belén PROFESION Estudia
DOMICILIO Carlos Reyles y Magallanes TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

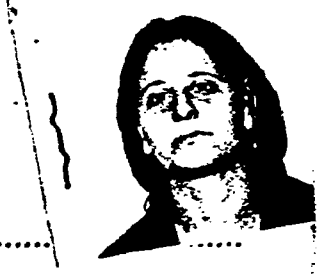
FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA FECHA DE INSCRIPCION 21/7/97
CONTRAFIRMA

3414 I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES ANALÍA ANDREA APELLIDOS CASTIGLIONI FERNÁNDEZ
EDAD 23 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO MONTEVIDEO 27.10.73
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 3.047129/5 C.C BCD Nº 7356
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL SIRACUSA 2311 / 2359.
ENTRE CHARRY / VERONA BARRIO CARRASCO TEL 605697
DOMICILIO ANTERIOR ZUM FELDE 1418 / 003.
ESTUDIOS CURSADOS - FACULTAD DE PSICOLOGÍA (NO TERMINADO)
EXPERIENCIA ANTERIOR - ENCARGADA FARMACIA (CAMBIÓ DE FIRMA)
CARGO QUE ASPIRA FARMACIA ADMINISTRATIVA -
PRESENTADO POR GRAL - SANTIAGO POMOLI
OBSERVACIONES



343649

DATOS DEL PADRE
NOMBRES JOSÉ GERVACIO APELLIDOS CASTIGLIONI MARTINEZ
CEDULA DE IDENTIDAD 1.117.020-6 C.C BRA Nº 14816
OCUPACION EMPLEADO DOMICILIO E. ACEVEDO 1035/001
NACIONALIDAD URUGUAYO EDAD 53 AÑOS

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES MARIA DEL CARMEN APELLIDOS FERNÁNDEZ ALVAREZ
CEDULA DE IDENTIDAD 1.045.001 C.C BPA Nº 10217
OCUPACION EMPLEADA DOMICILIO SIRACUSA 2311 / 2359.
NACIONALIDAD URUGUAYA EDAD 53 AÑOS

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS MARCELA CASTIGLIONI PROFESION DIETISTA
DOMICILIO BERRO 1396 AP: 301 TELEFONO 793898
NOMBRES Y APELLIDOS GABRIEL CASTIGLIONI PROFESION EMPLEADO
DOMICILIO E. ACEVEDO 1035 / 001 TELEFONO 418885

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA [signature] FECHA DE INSCRIPCION 11.7.97
CONTRAFIRMA Analía Castiglioni

970705

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES. JUAN FRANCISCO ..... APELLIDOS. CORREA FRECHERO .....

EDAD. 20 ..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO. PAYSANDU 12-10-76 .....

ESTADO CIVIL. SOLTERO .....CED.IDENTIDAD. 4.034.577-5 ...C.C.SERIE. BOA No. 19183.

TRASLADO. —

DOMICILIO ACTUAL. OFICIAL 5 Nº 5435 .....

ENTRE. CAMINO 171½ y CAMINO 6 ....BARRIO. GRUTA de LOURDES TELEFONO. 227752 (VECINAL) .....

DOMICILIO ANTERIOR. —

ESTUDIOS CURSADOS. PRIMARIA 7. RINCÓN (CIUDADELA)

2º SECUNDARIA ... 3er ELECTROTECNIA 1ºP UTU

EXPERIENCIA ANTERIOR. ALUMBRADO PUBLICO de la I.M.M. FOTO

CARGO QUE ASPIRA. MANTENIMIENTO EN INSTALACIONES ELECTRICAS U OTRO.

PRESENTADO...POR.....

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE pos F 415406 .

NOMBRES. VICTOR HUGO .....APELLIDOS. CORREA HERRERA .....

CEDULA DE IDENTIDAD. 1.934.081-9 ...C.C.SERIE. RAB ....Nº 13742 .....

OCUPACION. DESOCUPADO .....DOMICILIO. OFICIAL 5 Nº 5435 .....

NACIONALIDAD. ORIENTAL .....EDAD. 48 .....

TRASLADO AEA 7789

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES. ROSA AMALIA .....APELLIDOS. FRECHERO LOPEZ .....

CEDULA DE IDENTIDAD. 1.531.523-4 C.C.SERIE. BBB ....Nº 27141 .....

OCUPACION. LABORES DOMESTICAS DOMICILIO. OFICIAL 5 Nº 5435 .....

NACIONALIDAD. ORIENTAL .....EDAD. 44 .....

TRASL: RAA 7951

AEA 7790.

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS. HUGO LEONEL CORREA FRECHERO PROFESION. ELECTRICISTA .....

DOMICILIO. DOMINGO ARENA 5300 VIVIENDA Nº 9 .....

NOMBRES Y APELLIDOS. WALTER CORREA FRECHERO ...PROFESION. PINTOR .....

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES ..... Policía de Tránsito

(Policía Caminero)

.....

FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION. 15-1-97

CONTRAFIRMA.....

97.705

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

2318

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES...RICARDO...ANDRÉS.....APELLIDOS...DE LOS SANTOS...MORALES.....
EDAD 24..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO...MONTEVIDEO...4/FEBRERO/1972.....
ESTADO CIVIL.SOLTERO.....CED.IDENTIDAD.3.438.296-5...C.C.SERIE.B.D.C.NO.5/8772
TRASLADO....SERIE - CMF.....Nº 17242 TRASL. CMF 17242
DOMICILIO ACTUAL...MANZ. 411. SOLAR 13 CALLE 9. Km 27.500. COLINAS DE SOLYMAR.....
ENTRE. CALLES..10. y. 4.....BARRIO...-.....TELEFONO. 53.02.96 (TIA) 4/57.09.06 (ENRIQUE GUZHECK)
DOMICILIO ANTERIOR...20 DE FEBRERO 3107. ESQ. LARRAÑAGA.....
ESTUDIOS CURSADOS...PRIMARIA...I. UTU. ELECTRICIDAD.....
.....IADE...ELECTROMECÁNICA E INSTALACIONES ELÉCTRICAS. PORTEROS ELÉCTRICOS
EXPERIENCIA ANTERIOR.HOTEL. SAN RAFAEL. P. DEL ESTE. MANTENIMIENTO. POTT
CARGO QUE ASPIRA...MANTENIMIENTO - ELECTRICISTA.....
PRESENTADO...POR..TTE. CNEL. LEZAMA.....
OBSERVACIONES.....REINGRESO.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES....CLODOMIRO.....APELLIDOS...DE LOS SANTOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.1.287.204-9....C.C.SERIE.B.D.C....Nº...306.....
OCUPACION..Cbo 1ºera. (SIE)...DOMICILIO..MANZ 411 SOLAR 13. COLINAS DE SOLYMAR.
NACIONALIDAD.ORIENTAL.....EDAD...50.....

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES.....MARIA...INÉS 1032812.....APELLIDOS...MORALES MAGOLE.....
CEDULA DE IDENTIDAD..1.542.413.8...C.C.SERIE.B.D.C....Nº...307.....
OCUPACION...MAQUINISTA(EMPLEADA).DOMICILIO..MANZ 411 SOLAR 13. CALLE 9. COLINAS DE SOLYMAR
NACIONALIDAD..ORIENTAL.....EDAD...44.....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS..MÓNICA NOEL DE LOS SANTOS MORALES.PROFESION..EMPLEADA.....
DOMICILIO....MANZ 411. SOLAR 13. CAL 9. COLINAS DE SOLYMAR. CANELONES.....
NOMBRES Y APELLIDOS..FERNANDO ADRIÁN DE LOS SANTOS MORALES PROFESION..ESTUDIANTE.....
LO SIGUE.

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES ..Clodomiro De Los Santos (PADRE) ES.....
Cbo 1ºera EN EL SIE 970705
.....

FIRMA.....FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION..11/12/96.
CONTRAFIRMA..Pablo De La Torre.

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..María Alejandra..APELLIDOS..Lust Rodríguez..
EDAD..23..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Fdo. Zuazo 10/3/75..
ESTADO CIVIL..Soltera..CED.IDENTIDAD..3.496.628-3..C.C.L.A.A..Nº..37.640..
TRASLADO..No..
DOMICILIO ACTUAL..Av. 1873 esq. 3ra. de Asunción..Nueva York..
ENTRE..—..BARRIO..Alejado..TEL..94-92-18..
DOMICILIO ANTERIOR..Bolivia 2167 entre Juan Pablo..
ESTUDIOS CURSADOS..Radiología, Auxiliar de Enfermería..
EXPERIENCIA ANTERIOR..No..
CARGO QUE ASPIRA..Auxiliar enfermería..
PRESENTADO POR..María Alejandra Lust..
OBSERVACIONES..

DATOS DEL PADRE
NOMBRES..Ricardo Federico..APELLIDOS..Lust Abalos..
CEDULA DE IDENTIDAD..3.837.857..C.C.L.A.A..Nº..33.518..
OCUPACION..Ferretero..DOMICILIO..Rincón 1366 e/ Florencio Sánchez..
NACIONALIDAD..Uruguayo..EDAD..46..

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..Ana María Cáceres..APELLIDOS..Rodríguez Nuñez..
CEDULA DE IDENTIDAD..3.263.933-1..C.I.P.P..Nº..3.263.933..
OCUPACION..Ama de Casa..DOMICILIO..Rincón 1366 e/ Florencio Sánchez..
NACIONALIDAD..Uruguaya..EDAD..43..

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES..✓..APELLIDOS..✓..
CEDULA DE IDENTIDAD..✓..C.C..✓..Nº..✓..
OCUPACION..✓..DOMICILIO..✓..
NACIONALIDAD..✓..EDAD..✓..

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Alejandra Lust Rodríguez..PROFESION..Empleada..
DOMICILIO..Av. 1873 esq. 3ra. entre Asunción..TELEFONO..94-92-18..
NOMBRES Y APELLIDOS..Leticia Lust Rodríguez..PROFESION..Auxiliar Médico..
DOMICILIO..Rincón 1366 e/Florencio Sánchez..TELEFONO..3453..

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Edinson Lust..PROFESION..Estudiante..
DOMICILIO..Rincón 1366 e/Florencio Sánchez..TELEFONO..3453..
NOMBRES Y APELLIDOS..PROFESION..
DOMICILIO..TELEFONO..

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES..Si Un hermano Capitán Enfermero..

FIRMA..
FECHA DE INSCRIPCION..22/07/97..
CONTRAFIRMA..

326 705
Pagado

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

2312 I

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES...Claudia Teresita....APELLIDOS..Muñoz Costa.....
EDAD.25..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Montevideo. 17|04|71.....
ESTADO CIVIL.Soltera...CED.IDENTIDAD.2.871.787-5.C.C.SERIE.FAA.Nº 41303.
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL..Carlos Nery...3644.....
ENTRE...Lago..y..Medina.....BARRIO.Jardines del Hipodromo.TELEFONO.533768.
DOMICILIO ANTERIOR....Sarandi 1084..Dpto. Treinta y Tres.....
ESTUDIOS CURSADOS...Educación Primaria y Secundaria.....
.....y..Enfermería.....
ÚLTIMA PROCEDENCIA ANTERIOR.Centro de Medicina y Cirugía del Uruguay 77272 FC
CARGO QUE ASPIRA....Fisioterapeuta.....
PRESENTADO...POR.Mayor(R) Odontologo Dr Ernesto Viera (0452) 2101
OBSERVACIONES.....Tte 1ero (R) Dr Roberto Cuneo de los Rios.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES...Washington Walter.....APELLIDOS..Muñoz Mundo.....
CEDULA DE IDENTIDAD..3.018.260-0...C.C.SERIE.96 A...Nº 205 @.....
OCUPACION.....Jubilado.....DOMICILIO...Sarandi 1084 Treinta y Tres.....
NACIONALIDAD...Oriental.....EDAD...54 años.....
FAA 33284.

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES.....Teresita.....APELLIDOS...Costa Gonzalez.....
CEDULA DE IDENTIDAD..1.173.886-0.C.C.SERIE..FM....Nº 35810.....
OCUPACION...Empleada.....DOMICILIO...Carlos Nery 3644.....
NACIONALIDAD....Oriental.....EDAD...51 años.....
TRAS. BDA 102020.

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS..Washington Muñoz....PROFESION..Enfermero....
DOMICILIO..18 de Julio 1074 Ap. 14.....
NOMBRES Y APELLIDOS.Wilson Muñoz Costa.....PROFESION..Empleado.....
(sigue)

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....

FILIARES MILITARES O POLICIALES ...Padre Subcomisario Washington.....
...Walter Muñoz Mundo.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION..9.1.1.92...
HUELLA DIGITAL.....

5

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Sandra Lilian APELLIDOS Páez Gabito
EDAD 27 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Maldonado 20/7/70
ESTADO CIVIL Casada CED.IDENTIDAD 2.115.727-4 C.C. BDA Nº 87412
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Camino Repetto 3469
ENTRE Camino Maldonado BARRIO Don Bosco TEL 22.93.62, 22.94.53
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS Secundaria Completa Ciclo Básico de Facultad de Medicina, Ciclo de Instructores y Funciones Normales de la Escuela de Facultad de Medicina, egresada de la *
EXPERIENCIA ANTERIOR
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermería
PRESENTADO POR Dr. Manuel Quintas, Coronel Hernando Hernandez
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE 1162043
NOMBRES Agustín Domingo APELLIDOS Páez Rodriguez
CEDULA DE IDENTIDAD 391.071-6 C.C. BDA Nº 34129
OCUPACION Tramite Jubilatorio DOMICILIO Camino Repetto 3469
NACIONALIDAD Oriental EDAD 60 años

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES María Ermunda APELLIDOS Galeto Hernandez
CEDULA DE IDENTIDAD 880.954-9 C.C. BIB Nº 4116
OCUPACION ama de casa DOMICILIO Camino Repetto 3469
NACIONALIDAD Oriental EDAD 57 años

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Ariel Gustavo APELLIDOS Sierra Batista
CEDULA DE IDENTIDAD 1818.594-1 C.C. BIB Nº 21142
OCUPACION artesano DOMICILIO Camino Repetto 3469
NACIONALIDAD Oriental EDAD 35 años

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Álvaro Alejandro Páez Gabito PROFESION empresario
DOMICILIO Camino Repetto 3469 TELEFONO 22.94.53
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA Sandra Páez FECHA DE INSCRIPCION 22/7/87
CONTRAFIRMA Sandra Páez

370 05

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS.

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

(1)

NOMBRES..SANDRA...MARIA.....APELLIDOS..PEREZ GOTUZZO.....

EDAD.25..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Montevideo 21/08/71.....

ESTADO CIVIL..casada.....CED.IDENTIDAD.2.977.958-9..C.C.SERIE.BDA.No.85627.

TRASLADO.....

DOMICILIO ACTUAL..Viena 3570 Montevideo - Uruguay.....

ENTRE.Ferrara..y Carlos Nery....BARRIO.Jardines del Hipódromo TELEFONO.099686719

54 09 77

DOMICILIO ANTERIOR.....

ESTUDIOS CURSADOS..Liceo y Bachillerato completo / Conocimientos básicos de inglés

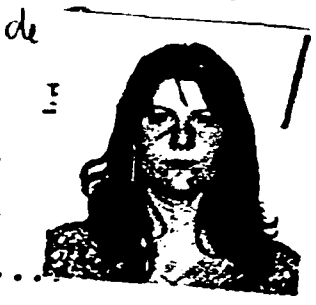
Dactilografía.../..Universidad : carrera de Fisioterapia / Manejo de

EXPERIENCIA ANTERIOR.....

CARGO QUE ASPIRA...FISIOTERAPEUTA.....

PRESENTADO...POR.....

OBSERVACIONES.....



DATOS DEL PADRE

NOMBRES...MANUEL.....APELLIDOS..PEREZ JARDON.....

CEDULA DE IDENTIDAD..900.711-0.....C.C.SERIE..NO....No No es ciudadano Uruguayo

OCUPACION....Jubilado.....DOMICILIO...Viena 3570 Montevideo - Uruguay..

NACIONALIDAD...español.....EDAD...70.....

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES...María Nieves.....APELLIDOS..Gotuzzo Casarroz.....

CEDULA DE IDENTIDAD..1.016.783-0...C.C.SERIE.BDA....No..44447.....

OCUPACION..Ama de casa....DOMICILIO...Viena 3570 Montevideo - Uruguay

NACIONALIDAD...Uruguaya....EDAD....56.....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES...Enrique Daniel.....APELLIDOS..Vega Gonella

CEDULA DE IDENTIDAD.1.873.917-4.....C.C.SERIE.BRA....No..35813.....

OCUPACION.Vendedor viajero...DOMICILIO....Viena 3570 Montevideo - Uruguay.

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS.Daniel Francisco Pérez Gotuzzo PROFESION.Analista de Sistema

DOMICILIO.Antonio Vallinas Portal 3 1º Derecha / Navia - Asturias - España...

NOMBRES Y APELLIDOS.Trinidad N. Pérez Gotuzzo....PROFESION..Contadora Pública

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.Lorena Paola Vega Pérez....PROFESION....(3 años).....

DOMICILIO....Viena 3570 Montevideo.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES .....

.....ROSAM. CUAREA..

FIRMA....Sandra Perez.....FECHA DE INSCRIPCION..10/03/97....

CONTRAFIRMA...SANDRA PEREZ....

970205

3441

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES...Mariana Maria...APELLIDOS...Romero Villarroel...
EDAD...27...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO...Cochabamba 9/5/70...
ESTADO CIVIL...S...CED.IDENTIDAD...3.321.698-1...C.C...B.P.B....Nº 14727...
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL...Sucre entre 25 de Mayo Nº 2...
ENTRE...Honduras...BARRIO...La Misericordia...TEL...47.40.62...
DOMICILIO ANTERIOR...Eduardo Victor Uriondo 2144 Nº 2...
ESTUDIOS CURSADOS...Auxiliar de Enfermeria - Secretariado - Bachiller - Diseño Grafico...
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA...Auxiliar de Enfermeria...
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES...No mantiene contacto c/el Padre...

DATOS DEL PADRE Fallecido
NOMBRES...Gilberto C....APELLIDOS...Carreño Gonzales...
CEDULA DE IDENTIDAD...1.282.546-1...C.C...CHA...Nº...17.645...
OCUPACION...Empleado...DOMICILIO...Sucre entre 25 de Mayo Nº 2...
NACIONALIDAD...Boliviano...EDAD...20/11/44...

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES...Maria Isabel...APELLIDOS...Villarroel Viaco...
CEDULA DE IDENTIDAD...3.414.850-4...C.C...C.B.B...Nº...18529...
OCUPACION...Ama de Casa...DOMICILIO...Garibaldi 2559 Nº 2...
NACIONALIDAD...Boliviana...EDAD...15/5/44...

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº /
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS...Mariana Isabel Villarroel...PROFESION...Empleada...
DOMICILIO...Sucre...TELEFONO...47.40.62...
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

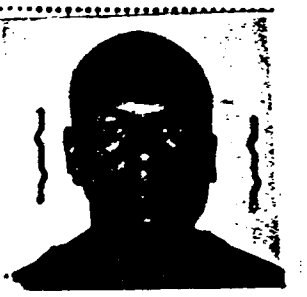
DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
(Grado) ... Alberto Romero (Sobrino) Soldado.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION...14/7/92...
CONTRAFIRMA.....

9 2 2 7 0 5

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES.....APELLIDOS.....
EDAD.....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....
ESTADO CIVIL.....CED.IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL.....
ENTRE.....BARRIO.....TEL.....
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....



DATOS DEL PADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

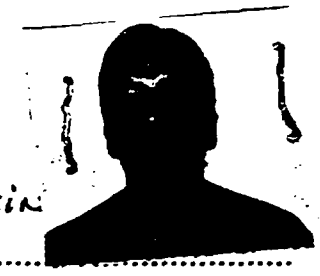
FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA..... FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

705

SC 111 J

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..JAVIER JOSÉ.....APELLIDOS..WILKINS ALVEZ.....
EDAD..26....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..MONTEVIDEO..21-11-70.....
ESTADO CIVIL..CAS..CED.IDENTIDAD..2.670.422-8.....C.C..T.A.B.Nº.6.211.....
TRASLADO.....NO.....
DOMICILIO ACTUAL..JOSE MA. NAVAIAS 1375.....
ENTRE..ALBENIZ Y EDINSON..BARRIO..CONCILIACION....TEL..30-30-18.....
DOMICILIO ANTERIOR..ANTONIO CHIESA Nº 10 TACUAREMBO.-
ESTUDIOS CURSADOS..3 AÑO UTU.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR..TRABAJOS POR LA CUENTA.....
CARGO QUE ASPIRA..ELECTRICISTA.....
PRESENTADO POR..SR. PADRE SRTO. DE JOSE P. WILKIN
OBSERVACIONES.....



DATOS DEL PADRE
NOMBRES..JOSÉ PEDRO.....APELLIDOS..WILKINS CUADRO....
CEDULA DE IDENTIDAD..2.657.511-6..C.C.T.B.E. ....Nº. 2483.....
OCUPACION..MILITAR.....DOMICILIO..JOSÉ MA NAVAIAS 1375.....
NACIONALIDAD..ORIENTAL....EDAD..49.....

TRASLADO: BZA · 31163.
TAB 6163.

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..NIBIA IRIS.....APELLIDOS..ALVES CUADRO
CEDULA DE IDENTIDAD..2.670.410-9...C.C..BZA. ...Nº. 3075 .....
OCUPACION..AMA DE CASA..DOMICILIO..JOSE Y/A. NAVAIAS 1375.....
NACIONALIDAD..ORIENTAL.....EDAD..46.....

TRASL: TAB 6162

DATOS DEL CONYUGE POSS CONCUB
NOMBRES..SILVIA ANDREA.....APELLIDOS..FONSECA ASSIS.-
CEDULA DE IDENTIDAD..3.684.364..C.C..T.A.A..Nº.53877.-
OCUPACION..AMA DE CASA..DOMICILIO..JOSE MA. NAVAIAS 1375.....
NACIONALIDAD..ORIENTAL.....EDAD..23.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..MARIALENA.....PROFESION..ESTUDIANTE
DOMICILIO..JOSÉ Y/A. NAVAIAS 1375.....TELEFONO..30 30 18....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS..RODRIGO MARTIN WILKINS FONSECA.....PROFESION..ESCOLAR....
DOMICILIO..JOSÉ Y/A. NAVAIAS 1375.....TELEFONO..30 30 18....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES..3 TIOS 3 PRIMOS.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION..16-06-94...
CONTRAFIRMA..JOSÉ J. WILKINS

MCP

/13

Archivo

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

Montevideo,25 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 173.-

//

SECTOR PRIVADO

UNION DE TRAB. DE CUCISA

Luis A. de Herrera 3597.

El 21/7 pasado se firmó un pre-acuerdo con la patronal por el cual se asegura la estabilidad laboral de los 340 funcionarios que se encuentran a disponibilidad (Cobran sueldo pero no realizan tareas específicas). También se decidió la realización de una Comisión Tripartita para analizar la crisis de la empresa CUCISA.-

Doc con partes ilegibles

TRABAJADORES DE PEPSI

Millán 4234.-

La gremial de esta empresa afirmó que 130 trabajadores serían despedidos a la brevedad por reducción de personal, debido a que en los últimos años ha disminuido el consumo de bebidas que pagan el IMESI. Atento a ello el gremio solicita una rebaja del IMESI a fin de mantener la fuente de trabajo.-

PLENARIO.INTERSIND. DE TRAB.

Av. 18 de Julio 4190.

El miércoles a la hora 19.00 se llevará a cabo la elección del nuevo Secretariado Ejecutivo

//

ORGANIZACIONES SOCIALES

INTERSOCIAL

Este nucleamiento que agrupa a 35 organizaciones sociales, religiosas, partidos políticos y fuerzas vivas realizará el 30/07 un "Ayuno" de 24 horas en reclamo de 35 puntos, medida que podría llevarse a cabo juntocon el SUNCA.-

CONSTANCIA: A la hora 19.30 del día de ayer un equipo de esta Dirección Nacional, concurrió a la intersección de Carlos Ma. Ramírez y Vigo al tenerse conocimiento de que se estaba realizando una quema de cubiertas, debido a que los vecinos de la calle Vigo se les había cortado el suministro de agua potable, que provenía de las canillas de la Vía Pública por la enfermedad transmisora del Dengue, observando que dicha quema había finalizado con la intervención de la Seccional 24ta y personal del C.E.P, restableciéndose nuevamente el tránsito en forma normal.

CONSTANCIA: En el día de ayer a la hora 13.30 un equipo de esta Dirección Nacional concurre a la Pza, Fabini ya que allí se concentraron unas 30 personas con bicicletas reclamando un espacio. "Por que es más económico, saludable, más nuevo, parten a la hora 19.00 por Av. 18 de Julio hacia el este por la calzada sin obstaculizar la misma. Invitan al público a sumarse todos los últimos viernes de cada mes a la hora 18.30 a dicha Plaza.-

.001/3

.../// 9707706
29 JUL. 1997

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 28/07/97.-
Nº de identificación 9707706

///...

SECTOR PUBLICO

FED. FUNC. SALUD. PUBLICA

Daniel F. Crespo 2173

Continúa incambiada la situación permaneciendo ocupados los centros asistenciales del interior, mientras tanto en la capital el equipo técnico designado por la gremial ha encontrado rubros suficientes como para financiar el aumento solicitado, estando a la espera de lo que resuelva el Ministerio en el día de hoy.-

ASOC. DE TRAB. DE LA SEG.SOCIAL

Av.Fernández Crespo 1780

En el día de hoy a desde las 09.00 horas se viene realizando debates en la sede de AEBU, Canaoná y Reconquista sobre la problemática de la Seguridad Social a fines del siglo XX, en la misma hay participantes de la región y europa.-

ASOC. DE CONTROLADORES AEREOS DEL URUG.

Luego de una reunión mantenida entre integrantes de PLUNA y la gremial se ha llegado a un acuerdo el cual debe ser refrendado por el Ministerio de Defensa Nacional.-

SIND. UNICO DEL INSTITUTO DEL MENOR

Esta gremial resolvió realizar un ayuno frente al Palacio Legislativo a partir del próximo 29/07 bajo la consigna Campamento de la Dignidad.-

FED. URUG. DE TRAB. DE VIALIDAD

Canelones 1005.

En la Asamblea de Delegados realizada el 21/07 se resolvió respaldar en todos los términos las medida del SUINM de instalar un campamento frente al Palac. Legislativo el próximo martes 29/07. El 30/07 se realizará una Asamblea de Delegados dentro de la Carpa y de ahí se decidirá un nuevo plan de movilizaciones.-

FED. FUNC. OSE

B.F. Crespo 2256

Al no haberse recibido respuesta de parte del Directorio a los planteamientos del gremio donde se solicita un aumento salarial del 10% y otra serie de reivindicaciones, pondrán en marcha las siguientes medidas: "No realizar las guardias rotativas, No tramitar cortes, Jornadas de Agitación, y considerar un paro de 48 horas los días 31/07 y 01/08.-

ORIGINAL

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE CANELONES

En el día de ayer se llevó a cabo una jornada de entorpecimiento del tránsito vehicular a la altura del Km. 33.000 de la Ruta 5 a efectos de dar a conocer por medio de volantes la situación y los motivos de la huelga de hambre, como se había informado anteriormente en el lugar estaba presente un equipo de esta Dirección Nacional el que observó que a la entrada de Joanicó los productores ocupaban media calzada con vehículos por un tramo de 200 metros (Camiones y maquinaria agrícola). Se contabilizaron 50 tractores, 20 camiones, y 10 autos particulares. En lo que refiere a la cantidad de personas que participaron del evento se pudo estimar que 100 aproximadamente los que sobre la ruta entregaban volantes informativos. Otro grupo de personas portaba pancartas que decían "PRODUCTORES RURALES EN HUELGA DE HAMBRE, QUEREMOS TRABAJAR NUESTRA TIERRA, A. SILVA SI DOBRA POR VOS , NOS TENDRIAMOS QUE IR TODOS DEL CAMPO,.= Esta situación se mantuvo hasta la hora 17.30 con un desarrollo pacífico y normal, para reunirse posteriormente en la sede del A.F.Y.D.A.J en Joanico donde estuvieron en un lapso de 2 horas, dispersándose posteriormente. El Desarrollo de la volanteada fue supervisado en lo que se refiere a control de tránsito por Dir. Nal. de Policía Caminera, encontrándose presente personal de la Jefatura de Canelones.-

DEPARTAMENTO DE PAYSANDU

En el día de ayer funcionarios del SUL realizaron un paro de actividades durante la tres últimas horas de atención al público teniendo una adhesión del 50 %.-

//

ORIGINAL

9707706

ARCHIVO

ARCHIVO

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 28 Jul 97.-
Nº de Identificación 92077076

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
"DESPACHO

Montevideo,28 de Julio de 1997.-

PARTE Nº 174.-

SECTOR PRIVADO

SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY

Bvar.Artigas Nº 1533

Se encuentran en pre-conflicto en apoyo a los reclamos de los Funcionarios de Salud Pública.Por otra parte se destaca que se encuentran estudiando la nueva formula para el Convenio Colectivo ya que el que tienen vence el día 31/07.-

ORGANIZACIONES GREMIALES SOCIALES

PIT CNT

Avda.18 de Julio 2190

El 30/07 se elegirá el nuevo Secretariado Ejecutivo,según lo resuelto por la Mesa Representativa.-

[illegible]SOCIAL

COMPANCIA

Doc. poco legible

Esta asociación que nuclea a 35 agrupaciones,sociales,religiosas,Partidos Políticos y fuerzas vivas,efectuarán el 30/07 un "AYUNO" de 24 horas en reclamo de 35 puntos.Esta medida se realizará conjuntamente con el Sindicato Unico Nacional del Vestir.-

GREMIOS DE LA ALIMENTACION

Desde el 11/07 se encuentran movilizados en reclamo de mejoras salariales y de la firma del nuevo Convenio Salarial.-

CONSTRUCCION

ALBERTO BRIGNONI S.A.

Se encuentra ocupada desde el 8/07 por parte de 33 obreros en reclamo del pago de acuerdos salariales.-

SECTOR PUBLICO

FED.DE FUN.DE SALUD PUBLICA

Avda.Fdez.Crespo Nº 2173

Permanece incambiada la situación.Prosiguiendo con la ocupación.El Plenario que se realizaría en el día de hoy se postergó pa. el día 30/07,día en que se reunirá para estudiar la propuesta que presentó el gremio al M.S.P.-

ASOC.DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUG.

Aeropuerto Internacional de Carrasco

Prosigue con el estudio a nivel del Ministerio de Defensa Nacional de la formula presentada por dicha Asociación con relación a la deuda que mantienen con el gremio.-

FED.DE FUN.DE O.S.E.

Avda.Fdez.Crespo Nº 2255

Se encuentran estudiando la posibilidad de

.../// 1.001/2

29 JUL. 1997

///...

realizar un paro de 48 horas los día 31/07 al 1/08,en reclamo de un aumento salarial.-

SINDICATO UNICO NAC.DEL MENOR

Avda.Uruguay Nº 2113

Esta gremial instalará un Campamento frente al Palacio Legislativo el 30/07,teniendo previsto además para el día 29/07 la realización de un Ayuno frente a dicho Palacio.Esta medida fué aprobada por COFE participando además los sindicatos de la enseñanza.-

ASOC.DE TRABA.DE LA SEG.SOCIAL

Se encuentran en pre-conflicto debido a que manifiestan de que el Directorio del B.P.S. no respeta la firma del convenio colectivo que tienen firmado.-

ASOC.DE FUN.ADUANEROS

Se encuentran en conflicto efectuando paros de dos horas por turno,en los Pazos de Frontera y en las Oficinas de todo el país hasta que se logre un acuerdo respecto del texto que será remitido por el Director Nacional de Aduanas.-

//

DEPARTAMENTO DEL INTERIOR

DEPARTAMENTO DE PAYSANDU

En el día de ayer los obreros del SUNCA, Departamentales, iniciaron un conflicto, por lo que levantarán un campamento en el predio ubicado en Setembrino Pereda y Calle Instrucciones del año XIII, instalando allí también una "Olla sindical". Los obreros son aproximadamente unos 70 y trabajan para la empresa TEIMA, en la construcción de silos para la fábrica norteña.-

//

ORIGINAL

1/1. ARCHIVO

El Diario

FUNEBRES

✝ **AMELIA CATALINA ESPINOSA GAIERO DE TEY**
(Q.E.P.D.). Falleció el día 25 de julio de 1997.
Jorge Otero Menéndez y Mimma Colciago de Otero y familia participan con profundo dolor el fallecimiento de la madre de su colaborador Carlos Tey y el acto del sepelio a llevarse a cabo hoy a las 16.30 en el cementerio del Norte.
Casa mortuoria: Cno. Corrales 3715 apto. 7.

ORIGINAL

✝ **ARQ. PEDRO F. DANERS** (Q.E.P.D.)-
Falleció el día 24 de julio de 1997.
La Cámara de Representantes, cumple con el penoso deber de participar el lamentado fallecimiento del señor padre político del Representante Nacional Yamandú Fau, Arq. Pedro F. Daners y su sepelio ya efectuado. Carlos Baraibar, Presidente; Martín García Nin y Dr. Horacio D. Catalurda, Secretarios.

✝ **AMELIA CATALINA ESPINOSA GAIERO DE TEY.**
(Q.E.P.D.). Falleció el 25 de julio de 1997.

.001/1

9707709
28 JUL 1997

CO
F 30 2 97
SM

FECHA 29 / 7 / 97 INICIAL ME
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

B

Carlos J. Pereyra está molesto por la falta de apoyo de sus posibles compañeros de campaña..

JOVENES NACIONALISTAS VAN A FORO CUBANO

Siete delegados de la Juventud del Partido Nacional participarán desde mañana y hasta el 5 de agosto, en Cuba, del 14º Festival Mundial de la Juventud y los Estudiantes. Son ellos Fernando Ripoll, Carlos Enciso, Claudia Maciel y Andrés Saavedra (Propuesta Nacional), Ona Sirvis y Valeria Leis (Desafío Nacional) y Chiara Radicci (Renovación y Victoria).

Previo a su partida, el grupo divulgó una declaración en la que, ratificando sus convicciones democráticas, anticipan cuál habrá de ser el mensaje que llevarán al multitudinario encuentro.

Expresan los jóvenes nacionalistas:

1) Valoramos el espíritu con el que se organiza este evento, permitiendo que los que pensamos diferente podamos participar.

2) Nuestra concurrencia como representantes del Partido Nacional nos obliga sólo a participar del evento y a poder exponer nuestra forma de pensar y llevar las ideas que como jóvenes blancos tenemos acerca de los problemas de la juventud.

3) Participamos en este evento junto a 7.000 jóvenes de 138 naciones. Con la mayoría de ellos seguramente discreparemos ideológicamente, sin embargo nuestra opción por participar se basa en la convicción de que las ideas deben debatirse y confrontarse. Debatiremos en la Habana sobre el valor de la libertad plena y la Democracia Representativa: no sólo será un aporte a la apertura política de CUBA sino un desafío que nos entusiasma y enriquece.

4) Estamos en contra del bloqueo impuesto por los Estados Unidos de Norte América, rechazamos la Lyer Helms-Burton. Fieles a la histórica política del Partido Nacional reafirmamos nuestra posición anti-imperialista, contra toda intervención extranjera y a favor de la autodeterminación de los pueblos.

5) Ratificando nuestras convicciones democráticas deseamos para el pueblo cubano el inicio de un progreso de apertura democrática donde se respete la diversidad ideológica, el pluralismo partidario, las libertades individuales, los derechos humanos y las elecciones libres para elegir sus gobernantes.

6) Estas son nuestras convicciones, con ellas iremos a donde sea. Debatiremos con respeto y sin renunciamientos con todos los que estén dispuestos a hacerlo de la misma manera.

JUVENTUD HERRERISTA

La Juventud Herrerista conquistó por aclamación la reelección del presidente de esa juventud, Alejandro Rico, como presidente de la Federación Latinoamericana de Jóvenes Liberales (FEJOL), organización que reúne a juventudes políticas de Argentina, Brasil, Paraguay, Colombia, Chile, Bolivia y Uruguay.

La entidad internacional, que es auspiciada por la Fundación Friedrich Naumann, de Alemania, ha logrado un reposicionamiento político en la región a través de importantes proyectos presentados en distintos ámbitos regionales.

Premios "Diamantes de la Sociedad"

"El Uruguay es un país de muchas riquezas..."
"... Nosotros hemos descubierto desde hace 6 años que tiene una fascinante variedad de diamantes."

Usted conocerá los valores preciosos de esos "Diamantes".
Admírelos y deles su aplauso el próximo

Jueves 24 de julio, a las **19:30 horas,**
en el **GRAND BALLROOM del VICTORIA PLAZA HOTEL**
Montevideo - Uruguay

Un momento de la última edición de los Premios "Diamantes" de la Sociedad

Una iniciativa de la
Federación para Salvar la Nueva Nación
Auspician:

últimas noticias

TIEMPOS MUNDO

CORREGIDO
F 1 / 8 / 92
Inic.:

24 JUL. 1997

001/1

ULTIMAS NOTICIAS 24 JUL. 1997

9707710
28 JUL 1997

29 - 7 / 92 INICIAL (ME)
a Sistema D
OBSERVACIONES

B

Techera y Brito, nuevos vicarios de Montevideo

El Arzobispo de Montevideo, Mons. José Gottardi, designó a dos nuevos Vicarios Territoriales. Se trata de los presbíteros Jorge Techera y Miguel Brito.

Techera trabajará en las zonas pastorales 4 y 5 que abarcan el oeste de Montevideo (La Teja, Cerro, Paso de la Arena, La Barra, Nuevo París, Sayago, Peñarol, Colón, Villa Colón, Conciliación y Melilla); mientras Brito lo hará en las zonas 9 y 10, que cubren el centro y norte (sobre Camino de las Instrucciones, San Martín, Gral. Flores, 8 de Octubre y Camino Carrasco hasta el límite departamental).

Acompañarán al Pbro. Paul Dabezies, que continuará su tarea en el resto de Montevideo (zonas 1, 2, 3, 6 y 7). Como consecuencia de esos nombramientos, la responsabilidad de la zona 4 quedó en manos del Pbro. Juan Carlos Bonilla y la de la 9 será ejercida por el Pbro. José María Decia.

ULTIMAS NOTICIAS
06/06/97

ORIGINAL

VIDA RELIGIOSA

Gottardi, también designó al Padre Giaquinto Regazzoni como Coordinador arquidiocesano de Vida Religiosa, que está culminando la preparación del Encuentro de Obispos y Presbíteros que se desarrollará los días 10 y 11 del corriente y organiza un programa de formación permanente del clero, que se iniciará el tercer jueves de julio. Este curso estará a cargo del Padre Gerónimo Bórmida.

ORIGINAL

ARCHIVO

FECHA 18/6/97 INICIAL LE.
Procesado e Sistema DPX
OBSERVACIONES

CORREGIDO
19/6/97
Inic.:

CAMPO SICOSOCIAL
RELIGION

9707711

19 JUL. 1997

R.E.Nº 9707715

ASUNTO: RADIO ALTERNATIVA "CIUDAD DORMITORIO"

PROCEDENCIA: Dpto II/E.M.E

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO

OBSERVACIONES: 29 JUL. 1997 Aporte del Dpto II/EME a Guerra Chica del D/F

FECHA: 29 JUL. 1997

FIRMA: CAP. ROBERTO CAMACHO

001/3 c/PJ

9707715

Referente a lo publicado en el Diario "La República" de fecha 17.JUN.97 de que una nueva Radio Alternativa denominada "CIUDAD DORMITORIO" comenzará a funcionar a partir del 19.JUN.97 en la localidad de BARROS BLANCOS (Canelones), a cargo de WASHINGTON CARABELLI, se pudo establecer lo siguiente:
Que efectivamente, la "Emisora Clandestina" comenzó a emitir desde un local precario, construido con bloques, en calle Los Alamos. Solar 1. Manzana 302, de la localidad mencionada.
En principio lo está haciendo los día Miércoles a las 20:00 hs.con un alcance limitado a pocos kilómetros.
En la vivienda mencionada habita, además, el padre del causante, de nombre EDUARDO LAUREANO CARABELLI, C.I.Nro. 1.335.803-2, Tel.: 039-85417.

001/3 c/PJ

9707715

002

Ilegible

Barros Blancos en el éter

Nueva radio alternativa transmitirá desde el departamento de Canelones

Una nueva radio alternativa denominada "Ciudad Dormitorio" y con emisiones en el 103.5 FM comenzará a funcionar a partir de mañana a las 20 horas en la localidad de Barros Blancos.

El representante de la emisora ante la Coordinadora de Radios Alternativas, Washington Carabelli, dijo a **LA REPUBLICA** que "para evitar que la gente se esté ocultando y para tachar de una vez lo de clandestino, vamos a emitir desde un local fijo ubicado en Ruta 8, km. 23.500, calle Los Alamos, Solar 1 Manzana 302".

Las emisiones se realizarán todos los miércoles desde las 20 horas hasta la 1 de la madrugada. "Lo que se pretende es ser la voz de los vecinos para plantear las necesidades y carencias del barrio, llegando a ser una presencia fermental que logre un vínculo entre las personas, utilizando la radio como medio para concretar esta aspiración en un lugar tan apático como es esta zona", sostuvo Carabelli. Barros Blancos tiene aproximadamente 35 mil habitantes.

La programación de la radio comenzará con cuatro espacios, el primero de los cuales saldrá al aire de 20 a 21.30 horas con la lectura de noticias internacionales que llegan a través de una red de agencias alternativas. También se tratarán temas relativos al barrio con la presentación de entrevistas realizadas en la calle.

El segundo programa se llamará "El mundo de hoy", inmediatamente después un espacio de 10 minutos denominado "La voz del hombre" y después dos programas musicales. El promedio de edad de los conductores de programas no excede los 17 años y, excepto Carabelli, nadie ha tenido participación anterior en este tipo de experiencias.

Carabelli trabajó en las radios alternativas El Puente, Radio FEUU, la radio que emitió desde el IAVA durante la ocupación estudiantil, "1811" de Las Piedras y ayudó a preparar operadores en emisoras alternativas de El Pinar, Tacuarembó y Salto.

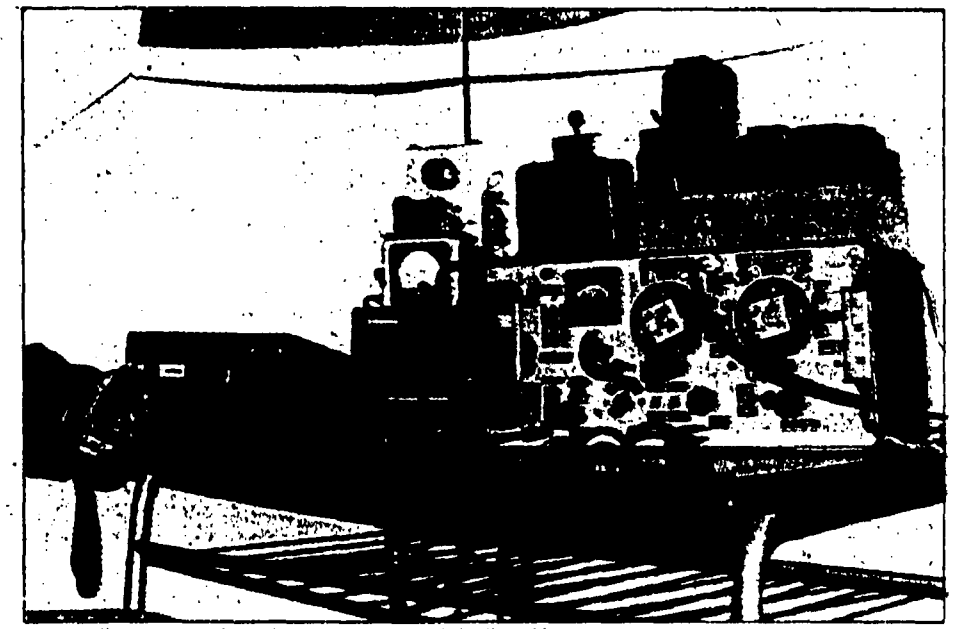
❑ "Reivindicamos derechos para todos"

Consultado sobre la forma cómo enfrentarán la posiblidad de allanamientos por parte de las autoridades, Carabelli dijo que "en lo personal viví el allanamiento de Radio FEUU el año pasado, ya que me encontraba en el lugar en el preciso instante del operativo".

"Es un tema que hemos hablado mucho con los muchachos, todos adolescentes, quienes lógicamente tienen temores. Sabemos lo que nos jugamos, pero lo más importante es que se ha logrado crear en el grupo la conciencia de lo que se está haciendo, por qué se está haciendo y cuáles pueden ser las represalias", explicó.

"Desde el primer momento que alguien ingresa a la radio, o bien cuando le entregamos volantes a los vecinos, tratamos de explicarles que reivindicamos derechos que son para todos. Nosotros asumimos la responsabilidad de la represión y sabemos que es factible que pase.

Si algún día nos llegara a pasar lo mismo que a uno de los comunicadores de La Villa FM del Cerro, que el año pasado fue secuestrado, golpeado y amenazado a punta de revólver, lo más importante es que podrán reprimir pero jamás lograrán sacar de la conciencia de los que estamos haciendo esto las ideas que tenemos".



Las radios alternativas insisten en la reivindicación de sus derechos y ocupan una vez más las ondas de FM.

003/3

970717/16

ASUNTO: Actividades del F.A.

PROCEDENCIA: Dpto II/E.M.E.

EVALUACION:

DISTRIBUCION: Bloque MILITAR

ORIGINAL

OBSERVACIONES: 29 JUL. 1997 Aporte a rueda chica del D/F

FECHA: 29/JUL/1997

FIRMA: CAP. [signature] DEPARTAMENTO DOCUMENTOS

001/2

9707717

Referente a la situación creada entre CONFA y PCU que impidió que el primer grupo ingresara al F.A. se pudo saber que esto se debería más que a divergencias ideológicas, a los problemas financieros existentes entre ambos grupos, creados al momento de escindirse, varios dirigentes actuales de CONFA así como allegados a los mismos, se un altísimo porcentaje del patrimonio del Partido. En este aspecto la posición del Partido no variará, pese a la mediación de las más altas figuras políticas del Frente Amplio, quienes tampoco han empezado sus gestiones por conocer el problema, y no tener esto soluciones legales para esclarecer el origen de los bienes en cuestión.

Referente al Espacio Paraninfo se pudo saber que Vladimir TURIANSKY habría presentado la renuncia al Comité Central del P.S.U. habiendo sido esta aceptada de inmediato, pasando el mencionado a desvincularse totalmente del Partido. Asimismo la Comisión de Contralor Disciplinario se encontraría estudiando la situación de Marcelo ABDALA, [illegible]ria RUIZ y Julio GARCIA.

Referente a la Olla Popular llevada a cabo en la presente semana en C.M.Ramírez y Tabaréz (Cerro) se pudo saber que estaría siendo organizada por el M.P.P. M[illegible]. A la misma el día 23 JUL concurrieron aproximadamente 100 personas encontrándose a Patricia PEREZ ABELLA (MLN) junto a dos NUM (MLN) en la organización de la misma.

No se habría constatado la presencia de dirigentes políticos ni sindicales.

El PIT-CNT no estaría apoyando directamente esta medida, y contarían con el aporte económico de comerciantes de la zona.

Ilegible poco legible

9707717

002/2

FECHA 2/12/97 INICIAL JR

Procesado a Sistema DIDI

OBSERVACIONES

CORREGIDO

F 3 / 15/12

Inic.

R.E.Nº ...9 7 0 7 7 1 8.....

ASUNTO: PARTICIPANTES AL FESTIVAL DE LA JUVENTUD (WBA) 28/p al 6/8/97.

PROCEDENCIA: Dpto II/EME

EVALUACION: ---

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO
Malvs (1)
Sico Social (2)

CONTESTADO
22/8/97
Inic.:

ORIGINAL

OBSERVACIONES: 29 JUL. 1997 ARCHIVE D/A DEL Dpto II/EME A RUEDA CHICA.

FIRMA: CAP. NORBERTO DEVINCENZI

FECHA: 29 JUL. 1997

9 7 0 7 7 1 8

Referente a información de prensa por la cual se expresa que un centenar de jóvenes uruguayos viajarán a CUBA con el proposito de participar de un Festival de la Juventud que se desarrollará a partir del próximo 28 de Julio hasta el 06 de Agosto/97, se informa relación de las primeras 23 personas que viajaron con dicho cometido en fecha 21 de Julio de 1997, en horas de la noche, en vuelo de la Compañía CUBANA DE AVIACION.

*ARAUJO JAIMES, Noelia Evelyn; C.I.Nro.3.406.649-2; dom.: Pasaje Ombú 3860 Bis; Estudiante; F.Nac.: 24.01.79.

*DOMINGUEZ FERALTA, Marcos Ernesto; C.I.Nro.3.215.[illegible]; dom.: Santiago Rivas 1679 Ap.504; Estudiante; F.Nac.:02.11.80.

*MEDINA VASCONCELOS, Lilia Elisa; C.I.Nro.3.016.179-1; F.Nac.: 05.04.77.

*DI PASQUA NOBELASCO, Nicolas; C.I.Nro.4.149.291-5; dom.: Rio Negro 1187, Ap. 501; Estudiante; F.Nac.:19.07.77.

*PAMPILLETE, Laura; C.I.Nro.2.757.208-0; dom.: Magallanes 1069,Ap. 209; Estudiante; F.Nac.: 30.07.76.

*AUYANET BRASIGLIANO, Enrique Hector; C.I.Nro.1.321.039-3; dom.: Chaná 1842; Empleado; F.Nac.: 04.12.52.

*RUBLEDO, Leticia Maria; C.I.Nro.2.664.519-7; dom.: Jackson 1035; Estudiante; F.Nac.: 27.11.73.

*LEVY, Diego; C.I.Nro.2.594.731-6; F.Nac.: 26.09.76.

*SUAREZ, Rodrigo; Pasaporte Nro.998.170; dom.: Mariano Uriarte 5985; F.Nac.: 18.05.79.

*GIANOLI GARCIA, Viviana; C.I.Nro.3.608.371-1; Pasaporte Nro. 254.443; dom.: San Rafael 6578 (Bis 16 Av.Italia); F.Nac.: 20.01.76 en Cuba (nacionalidad uruguaya); Estudiante.

*BRIN SUAREZ, Bárbara; Pasaporte Nro.9100807; dom.: Abadie Santos 946 Apto.1; Estudiante; F.Nac. 01.01.77.

*HERNANDEZ SUBA, Stella Maris; C.I.Nro. 1.350.679-8; dom.: Chaná 1842; Prof.: Labores; F.Nac.: 30.06.53.

*GRANA CAJARVILLE, Gonzalo; C.I.Nro. 3.860.097-9; dom.: Arquímedes 1195; Estudiante; F.Nac.:22.02.74 en Buenos Aires, (nacionalidad uruguaya).

*DE MELLO DE LEON, Agustin Gabriel; C.I.Nro. 3.936.307-5; dom.:Paysandú 1947; Estudiante; F.Nac.: 17.06.76.

*RODRIGUEZ FERNANDEZ, Marisa Mariela; Pasaporte Nro. B-458.762; dom.:Duvimioso [illegible] 2175; Licenciada en Sociologia; Fecha Nac.: 02.07.69.

*PENA, Rodrigo; C.I.Nro. 4.185.294-9; dom.: Cno.Carrasco 4490, Casa 9; Estudiante; F.Nac.27.02.79.

*[illegible]NZON, Gustavo; C.I.Nro. 4.014.247-4; dom.: Palermo 5685/32; Estudiante; F.Nac.: [illegible]06.78.

*LAGO, Celia Elena; C.I.Nro. 3.541.627-0; dom.: Ejido 869, Estudiante; F.Nac.: 31.07.75. en Argentina (nacionalidad uruguaya).

*ABELAR, Isabel; Pasaporte B-312409; dom.: Palmar 2332 Ap.8; Estudiante; F.Nac.: 28.09.76.

*GARRONI, Carolina; Pasaporte B-346.687; dom.: Bolivia 2239; Estu-

ORIGINAL

9707718

002

FECHA 1º/8/97 INICIAL (illegible)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

diante; F.Nac.: 18.05.79.
*MONTEALEGRE, Natalia: C.I.Nro. 4.382.011-0; dom.: Jaime Cibils 617 3741
Ap.2; Estudiante; F.Nac.: 26.08.78 en Francia,
(nacionalidad chilena).
*PEÑA BRISLIY, Daniel: C.I.Nro. 4.184.518-0; dom.: Cno Carrasco 4490;
Estudiante; F.Nac.: 18.10.77 en Bélgica (na-
cionalidad uruguaya).
*GAZZANI VIGO, Ivonne: C.I.Nro. 4.136.131-8; dom.: Av.Rondeau 1578,
Apto.302; Estudiante; F.Nac.: 26.03.81.

ORIGINAL

.003/3

9707718

1º 8 97 (ME)

Proce...

OBSERVACIONES:

Nº DOCUMENTO 9707720
TITULO Privatizacion de Compañia Energetica de Minas Gerais
PROCEDENCIA 29-5-97
CIRCULACIONES 5C7-152
11161
11163

Más privatizaciones en Brasil

LN 21/5

POR MATT MOFFETT
Redactor de THE WALL STREET JOURNAL

RIO DE JANEIRO – Un consorcio internacional que incluye a AES Corp. y Southern Co., ambas de EE.UU., pagará 1.130 millones de reales (US$1.080 millones) por el 33% de Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), la mayor empresa eléctrica de Brasil que integra tanto generación como distribución de electricidad.

AES, con sede en Arlington, Virginia, y Southern, de Atlanta, se asociaron con el banco de brasileño Banco Opportunity SA para participar en la subasta de 18,7 millones de acciones convertibles de Cemig. El consorcio fue el único postor en la subasta y pagó el precio mínimo.

Grandes expectativas

La venta de la participación de Cemig llega en momentos en que Brasil comienza a acelerar su programa de privatización, que ha estado estancado desde hace algún tiempo.

Según algunos cálculos, en los próximos cinco años, el gobierno podría recaudar más de US$30.000 millones con la venta de electrogeneradoras y distribuidoras. Al igual que con anteriores privatizaciones, la venta de Cemig debió superar la oposición de los sindicatos izquierdistas, que hasta el último minuto intentaron conseguir una orden judicial para posponer la venta.

Cemig abastece el 90% de la energía que consume el estado brasileño de Minas Gerais y es la segunda empresa de energía del país, en términos del volumen de venta de electricidad. Conforme a las condiciones de la subasta, el estado de Minas Gerais conservará el control operativo de Cemig, considerada una de las empresas de servicios públicos mejor administradas del país.

El consorcio, sin embargo, tendrá derecho a nombrar a tres de los ocho directores que conforman la junta directiva de la empresa.

AES dice que la adquisición de Cemig es parte de una mayor expansión en el país y se viene a sumar a la compra de una participación en la electrogeneradora de Río de Janeiro. Southern dice que la adquisición le ofrece una entrada en el creciente mercado brasileño que se reflejará inmediatamente en las ganancias.

01/01 970 7720

DOCUMENTO 970721
...Blom este en 5º lugar en lista de economías promisorias
REFERENCIA 150067
FECHA DE PRENSA 23-5-97
PUBLICACIONES 57187 /
11161 —
11169 /
91981 —
11392 /

Está 5°entre las economías más promisorias

Crece confianza en Brasil de empresarios

EP 23-5-97

Brasil se encuentra en quinto lugar en la lista de las economías más promisorias del mundo, y es el número 21 en competitividad.

¿En qué país extranjero invertiría usted el dinero de su empresa? La pregunta, una de las 170 realizadas por el Foro Económico Mundial (WEF por sus siglas en inglés) a más de 3 mil empresarios de 58 países, reveló las economías más promisorias del planeta. China entró en primer lugar. Brasil en quinto.

El resultado es uno de los prestigiosos indicadores de competitividad entre países que el WEF produce anualmente y que sirve de referencia para las inversiones externas de las empresas.

En el índice general de competitividad, el más esperado, Brasil subió del lugar 48 al 42 pero todavía está en posición considerada mala.

Como crecimiento de mercado, la mejora fue del puesto 45 al 7, y en opinión del empresariado mundial Brasil es hoy la 21 economía más competitiva, independientemente de los indicadores.

Los criterios para medir la competitividad global toman en consideración la apertura de la economía, la estabilidad e interferencia del estado, el mercado financiero, la tecnología, la infraestructura, la calidad de los inversores internos, la eficiencia del mercado de trabajo y las instituciones. Según el indicador elaborado, el país más competitivo del mundo es Singapur, seguido por Hong Kong y Estados Unidos.

El mercado que más crece es el norteamericano, con China e India detrás; y para los ejecutivos la mayor competitividad está en los Estados Unidos, luego Japón y Singapur.

"América Latina como un todo, a excepción de Venezuela, presentó crecimiento en sus economías", avaló el profesor Jeffrey Sachs, director del Instituto de Desarrollo Económico Internacional de la Universidad de Harvard. "Chile aún es el destacado, pero Brasil fue el país que más creció en 1996".

Sachs critica los planes económicos de América Latina que sobrevalorizan las monedas locales para mantener la inflación baja: "es el tendón de Aquiles del continente", afirma el profesor. Su teoría se basa en las relaciones comerciales entre países: si uno se desvaloriza, todos los acuerdos de importación y exportación harán sentir los efectos.

Los puntos débiles de Brasil todavía son el proteccionismo exagerado y la falta de infraestructura Para los técnicos que evaluaron los mercados nacionales, Brasil pierde puntos principalmente por su política cambiaria, por la evasión de impuestos, por los indicadores de riesgo financiero, por la telefonía deficiente, por el poco incentivo a la infraestructura, por la poca capacidad de crecimiento técnico interno y por la baja productividad de la fuerza de trabajo.

Por otro lado se destaca la eficiencia y competición en el mercado financiero, la importación de tecnología y los recursos humanos en cargos ejecutivos.

Las inversiones externas están en camino de países como Brasil según el estudio de la WEF. "Grandes economías emergentes, como China y Brasil, están al frente para recibir inversiones", dice el economista del WEF Frederick Hu. China, India, Indonesia y Brasil, juntos, concentran el 45% de la población mundial y son mercados soñados por cualquier país industrializado.

La corrupción y la evasión son los enemigos en común que ahuyentan nuevas inversiones, aunque los planes económicos garanten un futuro promisor.

01-07

970 772 1

Nº DOCUMENTO 970722
TITULO Problemas que enfrenta el Real en Tres años de vigencia.-
PROCEDENCIA 150734
FECHA RECEPCION 25-5-97
VINCULACIONES 504-1823
11707
11292

01-05

97077722

POLÍTICA ECONÔMICA

25-5-97

Os desafios ao Plano Real que a equipe econômica precisa enfrentar

O déficit público não pára de crescer, a balança comercial acusa saldo negativos mensais, a moeda valorizada impede o crescimento das exportações e a saída do governo é controlar a expansão da economia

ESP

LÚCIA RITZEL

Os brasileiros completam daqui a pouco mais de um mês, em 1º de julho, três anos de calmaria nos preços. O Plano Real, responsável pelo pouco uso das remarcadoras de etiquetas nesse período, encerrou a seqüência de insucessos dos choques econômicos, trouxe os consumidores de baixa renda para o mercado e permitiu à classe média modernizar os eletroeletrônicos e a mobília. A lista de transformações promovidas na economia pela entrada em vigor da nova moeda nacional também tem resultados negativos e são suas possíveis conseqüências para os benefícios alcançados até agora que dominam os debates do terceiro aniversário do programa de estabilização.

Três pendências do plano podem se converter em ameaça, na opinião da maioria dos economistas que acompanham o desempenho da economia brasileira no período: o déficit público, que não pára de crescer, o saldo negativo da balança de pagamentos e a valorização do real em relação ao dólar. O professor Paulo Nogueira Batista Júnior, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), diz que o sofrível resultado nessas variáveis indica que o Brasil não está preparado para crescer, pelo menos no ritmo exigido pelo tamanho de sua economia. Outro consenso entre os economistas que Nogueira Batista reforça é que o Produto Interno Bruto (PIB) deverá aumentar no máximo 4% este ano, depois de fechar 1996 em 3%. Na semana que passou, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou projeções mais sombrias: se o ritmo atual for mantido, a economia crescerá 1% a 1,5% em 1997. Nos três primeiros meses deste ano, o PIB recuou 0,56% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O ex-presidente do Banco Central Afonso Pastore, uma das opiniões mais contundentes do IX Fórum Nacional realizado no Rio (ver matéria nesta página), acredita que o governo caiu na armadilha do baixo crescimento econômico, garroteado pelas altas taxas de juros. Não há horizonte a médio prazo, avalia. "O desequilíbrio nas contas externas é, hoje, o fator predominante nos rumos da economia e a manutenção de elevados juros uma condição para financiar o déficit de transações correntes que, neste ano, poderá chegar a US$ 35 bilhões", alerta.

Os saldos negativos acumulados nas contas externas são o vitista diz que, embora a crise não seja iminente, os resultados obtidos até agora são preocupantes. O déficit nas transações correntes (resultado do desempenho das exportações e importações, despesas com pagamentos de juros, seguros, transportes e transferências de lucros e remessas unilaterais para o Exterior) saltou de US$ 14,7 bilhões, em abril de 1996, para US$ 29,8 bilhões – o equivalente a 62% das vendas internacionais – um ano depois. O problema, segundo o economista, é que a má performance nas transações correntes, que, numa tradução simplificada, indicam os compromissos que o país terá de saldar no futuro, aumenta junto com o déficit na balança comercial, indicadora da capacidade de pagamento dessas mesmas dívidas.

Em um ano, o déficit da balança comercial, com o aumento das importações, teve um crescimento de 80%

Um estudo da publicação Indicadores Antecedentes, dos economistas Cláudio Contador e Josef Barat, conclui que o governo fez feio em dois quesitos fundamentais da política econômica: a balança comercial e as contas públicas. No primeiro caso, as exportações somaram US$ 47,7 bilhões e as importações atingiram US$ 53,3 bilhões, o que significa déficit 60% superior ao registrado no ano anterior. Em volume físico, as exportações caíram 1% e as importações cresceram quase 6%, e dão mostras de continuar em expansão.

Nas contas públicas, o déficit operacional (receita menos despesa, incluindo os gastos com juros) hoje representa 3,9% do PIB. "O grande sucesso do governo é a queda da inflação para um dígito, embora o custo tenha sido elevado devido ao desarranjo cambial e à contenção do crescimento econômico, conclui a análise. O documento lembra que as reformas constitucionais estão há dois anos no Congresso e continuam tão indefinidas quanto no dia em que lá chegaram, em 1995. E manifesta preocupação com a escalada dos gastos federais: os gastos com o pagamento de pessoal em 1993 eram, em número atualizados, R$ 20 bilhões. No ano passado, haviam saltado para R$ 45 bilhões e a projeção é de que ultrapassem

970 7722

Privatização pode ajudar a fechar o caixa

O ingresso de dinheiro nos cofres do governo por conta da privatização de estatais é uma garantias para a estabilização da economia, na visão da equipe econômica do governo. O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Edmar Bacha também acredita que a receita obtida com a venda das empresas pode sustentar os rombos externo e fiscal pelos próximos três, anos, se necessário. A expectativa do governo é de que o programa de privatização deverá render em torno de R$ 25 bilhões, neste e no próximo ano. Em 1997, a entrada líquida deverá chegar a R$ 10 bilhões, 50% obtidos com a venda da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso concorda em que o fôlego do governo deverá aumentar com a venda das empresas estatais. "O ideal seria o governo calcular quanto vai arrecadar com as privatizações e definir a parcela desse valor que será destinada a melhor as contas públicas", recomenda.

Velloso diz que os responsáveis pela equipe econômica não podem se limitar a buscar o apoio a apenas um dos pilares do plano – referindo-se ao papel do câmbio na estabilidade – mas, ao contrário, precisa utilizar todos os intrumentos disponíveis. "É *impossível ficar mantendo um* crescimento de apenas 3% só porque se o país crescer mais as contas externas se deteriorarão por completo", afirma. Reis Velloso, no entanto, discorda das análises mais pessimistas, segundo as quais o Plano Real pode estar em perigo.

Joaquim Andrade, professor de macroeconomia da Universidade de Brasília (UNB), avalia que há um consenso sobre a necessidade de uma desvalorização do real em relação ao dólar. "O governo deve optar por uma saída gradual, com o máximo de esforço para que as alterações não sejam interpretadas como queda brusca", prevê. Alterações no câmbio são delicadas porque podem provocar a saída de recursos aplicados no país por investidores estrangeiros. Andrade pondera que não é possível tolerar um acúmulo na sobrevalorização cambial, apesar de os cálculos sobre a valorização do real variarem entre 20% e 30%.

Em sua avaliação, o Brasil também está sujeito aos movimentos internacionais. "Na semana passada, por exemplo, a decisão do banco central dos Estados Unidos de manter as mesmas taxas de juros beneficiou o fluxo de investimentos estrangeiros na economia brasileira", explica. Mas as altas taxas internas, acrescenta, pioram a perspectivas das contas públicas. "O governo está no fio da navalha", compara.

Necessidade de ajuste fiscal é consenso entre economistas

Habituados à polêmica, os mais importantes economistas do país elegeram em uníssono o ajuste fiscal como medida fundamental – não apenas para a manutenção do controle da inflação como também para eliminar o déficit em conta corrente da balança de pagamentos. "Desde o Pastore (Afonso Pastore, ex-presidente do Banco Central), passando pelo Bacha (Edmar Bacha, um dos pais do Real) e até o ministro da Fazenda, Pedro Malan, a opinião é mesma", afirma o ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, que coordenou a nona edição do Fórum Nacional, evento no qual os rumos do Plano Real foram debatidos de segunda a quinta-feira da semana que passou, na sede do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES), no Rio.

Outra conclusão do encontro, cuja característica foi apresentar as opiniões não só economistas, mas de empresários, políticos e sociólogos alinhados ou não com o governo, é que a equipe econômica terá de monitorar com atenção o déficit em conta corrente, que bateu em 3,9% do Produto Interno Bruto (PIB). "De certo modo, o Brasil está num período de trégua, já que as condições para o financiamento do déficit hoje são relativamente fáceis, por meio de investimentos diretos e da tomada de recursos de longo prazo no Exterior", ressalva Reis Velloso. "Mas é uma situação que não dura para sempre, e é essencial usar este tempo para arrumar internamente a casa."

O também ex-ministro do Planejamento e hoje deputado tucano José Serra, outro dos palestrantes do encontro, avalia que os resultados negativos nas contas correntes devem ser atacados com o aumentos das exportações. A propósito dessa recomendação, Reis Velloso observa que indústria brasileira passa pela maior transformação de sua história e que os membros do governo demonstraram uma nova atitude. Anunciaram a disposição de apoiar os setores mais atingidos pela globalização e pela abertura comercial, como por exemplo as indústrias têxtil, de autopeças, de bens de capital, de brinquedos e até o turismo, cujo mau desempenho passou a ter um peso importante na deterioração das contas externas.

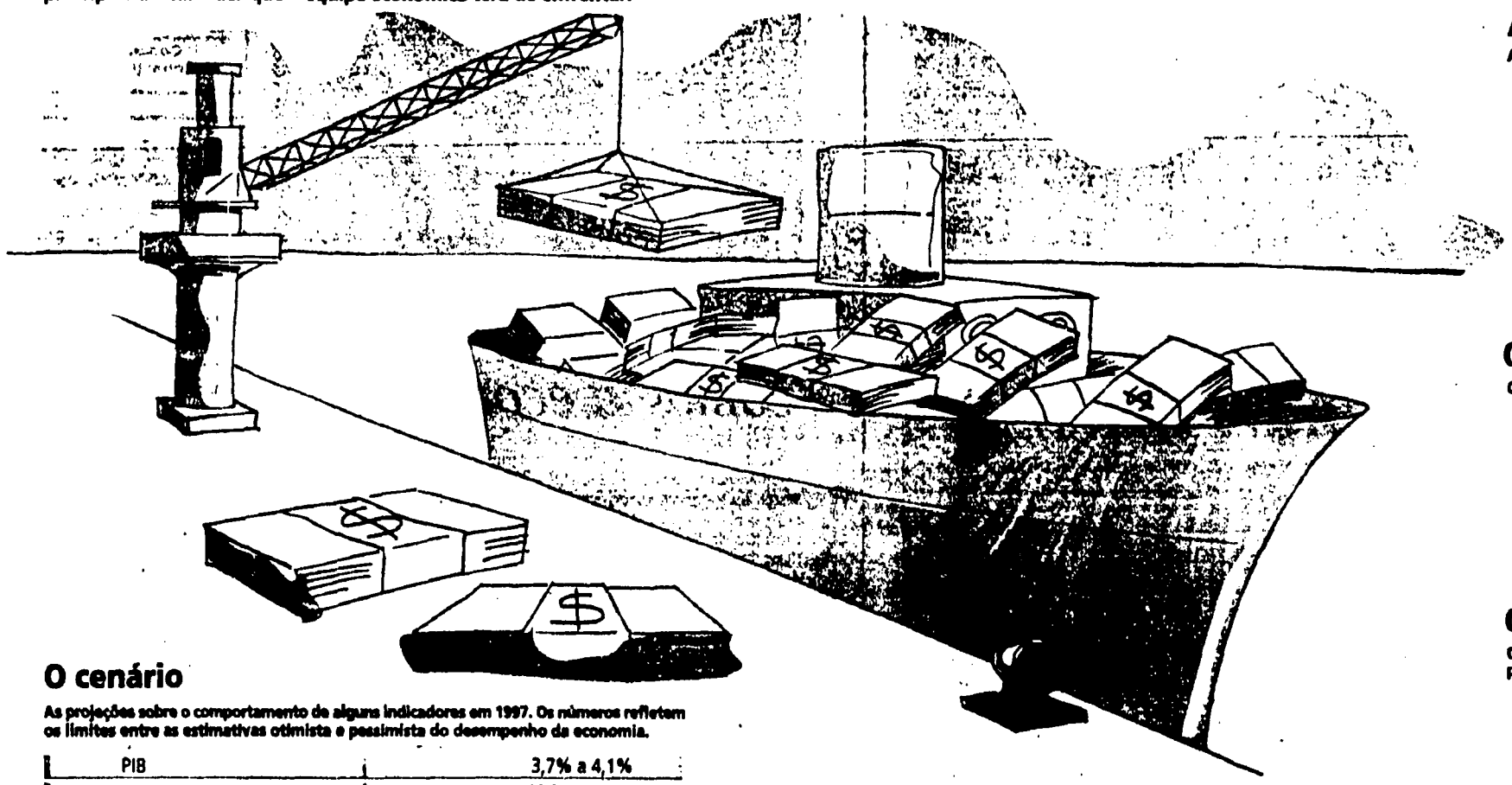
Os ministérios da Fazenda e da Indústria e Comércio, junto como o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), estão planejando estratégias diferenciadas para estimular os setores que se tornaram deficitários devido à concorrência internacional ou cuja abertura agravou a má saúde financeira. "O BNDES está oferecendo prazos mais longos e taxas de juro menores para igualar suas linhas de financiamento às condições oferecidas no Exterior", afirma Reis Velloso. O banco também planeja investir para que a indústria de ponta, como a informática e as telecomunicações, aumentem a participação na pauta de exportações. Outro exemplo da mudança é a decisão do BNDES de apoiar as empresas brasileiras em licitações internacionais ou mesmo em disputas nacionais. O ex-ministro lembra a contribuição da instituição para a concorrente brasileira na licitação de um trecho do gasoduto Bolívia-Brasil e numa disputa pelo fornecimento de aviões à Riosul.

Apesar de o câmbio ter sido um dos pontos mais debatidos durante o fórum, nenhum representante do governo deu qualquer indicação de qual será a decisão em relação a uma possível desvalorização do real. "Não houve consenso entre os participantes, o Pastore disse que uma maxidesvalorização não é indicada", disse Reis Velloso.

970 772

NÚMEROS QUE PREOCUPAM

As principais dificuldades que a equipe econômica terá de enfrentar:



O cenário

As projeções sobre o comportamento de alguns indicadores em 1997. Os números refletem os limites entre as estimativas otimista e pessimista do desempenho da economia.

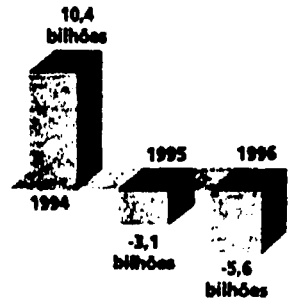
PIB	3,7% a 4,1%
Desemprego	18,2% a 17%
Inflação	6,2% a 20%
Taxa de juros (nominal)	19% a 34%
Exportações x importações	-US$ 6 bilhões a -US$ 9 bilhões

Rique Barbol/Arte ZH

Fonte: Indicadores Antecedentes/abril-junho de 1997

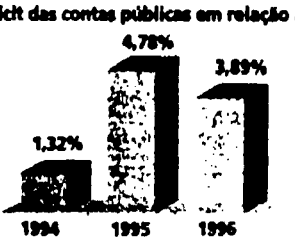
A balança

A diferença entre as importações e as exportações:



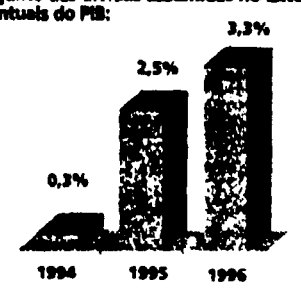
O rombo

O déficit das contas públicas em relação ao PIB:



O débito

O conjunto das dívidas assumidas no Exterior, em percentuais do PIB:



Fonte: Indicadores Antecedentes, abril/junho 1997

05-05

970 7722

Nº DOCUMENTO 970723
TITULO Trabas de EE UU a productos brasileños
PROCEDENCIA 19025
FECHA DE 11-5-97
VINCULACIÓN 57452
11107
11109
05590

Trabas de EE.UU. a productos brasileños

Comercio: las barreras impuestas por el gobierno norteamericano afectan al 26% de las exportaciones del principal país del Mercosur a aquel destino.

BRASILIA (EFE).- Las barreras impuestas por el gobierno de Estados Unidos a diferentes productos latinoamericanos perjudican al 26 por ciento de las exportaciones de Brasil hacia ese país, según informó el Ministerio de Industria y Comercio.

Las barreras no tarifarias y los subsidios agrícolas del gobierno norteamericano afectan exactamente, según el informe, a los productos brasileños que tienen más posibilidad de competir con los de los Estados Unidos en ese mercado.

El informe fue divulgado pocas horas después de que el gobierno brasileño lanzara un contundente ataque contra las prácticas comerciales proteccionistas de los norteamericanos e invitara a ese país a abrir su mercado a los bienes nacionales.

La campaña brasileña contra las barreras norteamericanas se produce a pocos días de iniciarse en la ciudad brasileña de Belo Horizonte el llamado III Encuentro de los Ministros de Comercio de las Américas, en el que los representantes de 34 países del continente intentarán fijar un cronograma de negociaciones para alcanzar el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA).

Sobrearanceles

Según el informe del gobierno brasileño, Estados Unidos impone sobrearanceles de importación que llegan hasta el 50 por ciento para productos que Brasil podría colocar fácilmente en el mayor mercado del mundo como el azúcar y el jugo de naranja.

De la misma forma, EE.UU. impone aranceles del 21% a la importación de aceite de soja brasileña, del 33 por ciento a las vajillas de mesa, del 17 por ciento al calzado, del 38 por ciento a los objetos de vidrio y del 24 por ciento a la carne precocinada.

"Si los productos brasileños no tienen buena calidad y no son competitivos, ¿por qué Estados Unidos no retira sus barreras proteccionistas?", preguntó el ministro brasileño de Industria, Comercio y Turismo, Francisco Dornelles, durante una reunión del Comité Empresarial Permanente (CEP).

LN 11 MAYO

970723

01-01

FH ataca política comercial norte-americana

O presidente diz que a integração das Américas depende do fim das restrições dos EUA aos produtos brasileiros

2ª H /3 11,40

Brasília

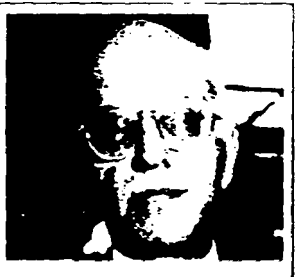
O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem, às vésperas da nova rodada de negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), um recado endereçado aos Estados Unidos. "A integração hemisférica depende muito mais da capacidade dos países do Norte em abrir os mercados, naqueles setores que mais precisamos, do que da disposição de integração do Sul", disse Fernando Henrique. O presidente afirmou que a integração no mundo contemporâneo não se dá por adesão, mas por negociação. E acrescentou que a negociação tem de ser costurada ponto a ponto, com cada país levantando seus interesses.

O III Encontro das Américas, que discutirá o projeto de criação da Alca, começa hoje em Belo Horizonte e contará com a participação de empresários e ministros de comércio de 34 países americanos. O governo brasileiro defende o fim das barreiras tarifárias e fitossanitárias ou de limitação de cotas, impostas pelo governo norte-americano aos produtos brasileiros. Essas tarifas impedem que os produtos brasileiros e latino-americanos disputem em igualdade de condições a preferência dos consumidores norte-americanos.

Segundo cálculos do governo, as restrições abrangem 26% dos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. Para Fernando Henrique, os dirigentes dos países americanos terão capacidade política para defender, nas negociações para a criação da Alca, os interesses dos outros mercados já em funcionamento, como é caso do Mercado Comum do Sul (Mercosul). Fernando Herinque disse ainda que a integração deve estar baseada na idéia da democracia e precisa ir além das relações comerciais.

A posição do governo brasileiro em relação à Alca é reforçada pelos empresários. Representantes da Confederação Nacional da Indústria CNI) vão defender, durante o III Fórum Empresarial do Mercosul, a posição do governo brasileiro de não aceitar a antecipação do acordo tarifário da Alca. O acordo firmado na primeira reunião do grupo, em 1994, fixou 2005 como ano de vigência da associação. A posição será defendida pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Dagoberto Lima Godoy. "Buscamos a cooperação econômica, não a dominação", disse o empresário. Os Estados Unidos querem antecipar a vigência da redução tarifária para 2003.

O fórum dos empresários ocorre paralelamente ao encontro de ministros de Comércio do Hemisfério. A reunião de ministros vai discutir as regras de negociação do acordo tarifário que envolverá 34 países do continente americano. O documento da CNI, que também tem o apoio dos empresários argentinos, defende 2005 como marco ideal para a vigência de uma redução tarifária. O Rio Grande do Sul estará representado no encontro de Belo Horizonte por uma delegação de cinco empresários, todos ligados ao setor exportador.



"Buscamos a cooperação econômica, não a dominação"

DAGOBERTO LIMA GODOY,

presidente da Fiergs

A reunião de ministros deve polarizar as posições do Mercosul, liderado pelo Brasil, de um lado, e dos EUA de outro. De olho na desvantagem competitiva das economias emergentes do Mercosul, os EUA – apoiados por Canadá e México, sócios Nafta – querem antecipar as reduções tarifárias e se beneficiar do acordo.

O Mercosul pretende manter a perspectiva de se preparar para a Alca até 2005. Além das discussões políticas e comerciais, a reunião de Belo Horizonte terá eventos paralelos, como discussões sindicais e apresentação de trabalhos sobre cooperativismo e integração. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) pretende realizar um protesto com a presença de 20 mil trabalhadores durante a visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à cidade, na quinta-feira.

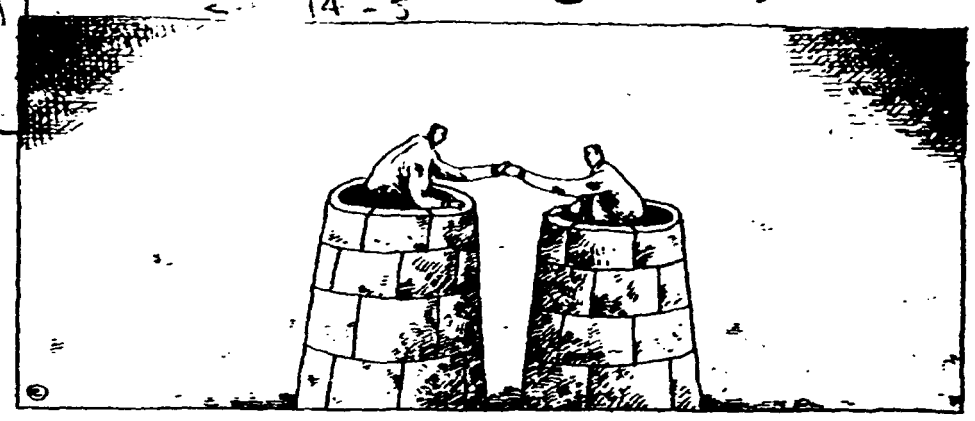
Nº DOCUMENTO 9707721
TITULO Cardoso ataca política comercial norte-americana em III Encuentro de los Americas.
PROCEDENCIA 150329
FECHA DE PROCEDENCIA 13-5-97
VINCULACIONES 507482 —
11161 —
65890 —
11409 —
11399 /
11169 /

970 7721

Nº DOCUMENTO
TIPO
COLECCION 1500.39
FECHA DE INGRESO 14-5-97
VINCULACION 507482
11101
ALCA

Adesão e negociação

14-5



O presidente da República sintetizou com propriedade a efetiva razão das divergências entre o Brasil e os Estados Unidos, na véspera da abertura do 3º Encontro das Américas, que se realiza em Belo Horizonte. Afirmou o senhor Fernando Henrique Cardoso, no que deve ser entendido como um recado direto a Washington, que a integração hemisférica depende muito mais da capacidade dos países do Norte de abrir seus mercados, naqueles setores de que mais precisamos, do que da disposição do Sul. Ponderou ainda o primeiro mandatário que, no mundo contemporâneo, o processo integrador não se dá por adesão, mas por negociação, e que esta tem de ser costurada ponto a ponto, com cada uma das nações envolvidas levando em conta seus próprios interesses. Esposa ele, no entanto, o ponto de vista de que tal processo deve estar baseado na idéia de democracia, indo além das relações comerciais.

É preciso que elejamos como estratégia o diálogo e não o confronto, a soma e não a divisão

A idéia é certamente generosa. Os países do continente, com uma ou duas exceções, vivem hoje a plenitude do Estado de Direito. Esse objetivo longamente almejado representou uma árdua conquista, pois há pouco mais de uma década o cenário era o oposto: prevaleciam os governos de fato, as ditaduras militares que pisoteavam os direitos humanos e sufocavam as liberdades individuais e coletivas. Vencida a noite do autoritarismo e das tutelas espúrias, era de se esperar que o hemisfério pautasse sua convivência pela convergência de princípios políticos, subordinando-se a estes todos os demais. As dissensões em torno da Área de Livre Comércio das Américas são um claro atestado de que a meta não foi alcançada.

Há um nítido propósito a nortear a mobilização dos Estados Unidos pela antecipação da vigência da Alca. Pressionados por um descomunal déficit comercial, querem colocar maior número de produtos nos mercados do Sul. É uma opção legítima e por isso mesmo se empenharão ao máximo em defendê-la. Já o Brasil, que amarga restrições a 26% de tudo o que exporta para os EUA, pode e deve, igualmente de forma legítima, defender seus interesses, empenhando-se pela remoção das barreiras. Conferências como a de Belo Horizonte são o foro adequado para a busca de soluções desse gênero de disputas. Encontrá-las exige, contudo, tempo e perseverança. Por outro lado, é aconselhável ter em mente que nem o nosso país, nem o Mercosul, somam peso econômico para competir em pé de igualdade com a primeira potência do mundo. Daí tornar-se imperativo que elejamos como estratégia o diálogo e não o confronto, a soma e não a divisão, naturalmente sem abrirmos mão de causas que reputamos justas e valores que entendemos inegociáveis. A rara coincidência de posições que se verifica internamente entre governo e empresários e, externamente, entre os signatários do Tratado de Assunção é a melhor base para um entendimento elevado com nossos interlocutores do Norte.

02-02

070 7724

DOCUMENTO 9707725
ASUNTO Privatizacion Compañía Vale do Rio Doce
FECHA 150090
FECHA 14-5-97
CIRCULACION
111021
11163
11400

01-22
01-22

970 7725

T111=2

R ELOUT 05 00 00474
mun exq tex

BRASIL PRIVATIZACION
ORGANISMO GOBIERNO EVALUARA SI HAY MONOPOLIO EN VENTA CVRD

Río de Janeiro, 8 may (EFE).- El Consejo Administrativo de Defensa Económica (CADE), órgano gubernamental encargado de evitar la formación de monopolios privados, evaluará si en la venta de la Compañía Vale do Río Doce (CVRD) a la Compañía Siderúrgica Nacional (CSN) hay concentración de inversiones en los sectores siderúrgico y minero.

La CSN pagó el martes pasado 3.337 millones de reales (3.150 millones de dólares) por las acciones de la Vale do Rio Doce y con esa compra se ha convertido en el mayor grupo siderurgico de América del Sur y en uno de los mayores del mundo.

Al CADE, que ya había expresado su oposición a la venta de la CVRD, le preocupa en particular el hecho de que, con la transacción, la Compañía Siderúrgica Nacional pasa a controlar casi el cien por ciento del suministro de mineral de hierro del mercado nacional, segun informa hoy el diario Jornal do Brasil.

El presidente del CADE, Gesner Oliveira, indicó que el análisis de ese organismo tardará unos 90 días, por la magnitud de la operación de compra de la Vale do Rio Doce, empresa que también tiene participación en otros sectores de la industria nacional.

"Es una operación equivalente a más de diez Kolynos", manifestó Oliveira al recordar el trabajo que hizo el CADE el año pasado para juzgar la compra de la fábrica de artículos de aseo personal Kolynos por parte de la multinacional Colgate.

El CADE considera que en la privatización de la Vale do Río Doce puede haber concentración de monopolios ya que, tanto esa compañía como la CSN, su nueva dueña, trabajan en las áreas de explotación de mineral de hierro, bauxita, aluminio, transporte ferroviario y producción de papel y celulosa.

La propia Vale do Río Doce es propietaria del 7,7 por ciento de la Compañía Siderúrgica Nacional, que a su vez controla ahora el 45 por ciento de la CVRD.

La Vale do Río Doce y la CSN, a través de sus asociados, los fondos de pensiones controlan, además, el 19,4 por ciento de Usiminas, el 5 por ciento de Acominas y el 5,1 por ciento de la CSI, todas compañías siderúrgicas que fueron privatizadas recientemente.

La Compañía Siderúrgica Nacional también es dueña del 19 por ciento de las acciones de la Compañía Siderúrgica Paulista (COSIPA) y del 26,5 por ciento de Aceste, otra empresa dedicada a la producción metalúrgica.

En opinión de analistas económicos y del propio CADE, tal concentración de inversiones en la industria siderúrgica nacional permitirá a la CSN ampliar su control sobre el mercado metalúrgico brasileño.

Con la compra de la Compañía Vale do Río Doce, considerada como la quinta empresa de explotación minera a nivel mundial, la Compañía Siderúrgica Nacional, que fue empresa estatal hasta 1993, cuando fue privatizada, se ha convertido también en uno de los grandes grupos económicos del país.

La CSN facturó el año pasado 2.500 millones de dólares, las ventas de la CVRD alcanzaron los 5.000 millones de dólares. (EFE

ppp/imt/ddp

02

970 7725

[illegible]

[illegible]

BRASIL-PRIVATIZACION

TRIBUNAL ANULA DICTAMEN QUE IMPEDIA LEGALIZAR VENTA CVRD

Río de Janeiro, 8 may (EFE).- El Tribunal Regional Federal de Río de Janeiro anuló hoy la decisión del 17 Juzgado Federal de la ciudad que impedía el traspaso de las acciones de la Compañía Vale do Rio Doce (CVRD), subastadas el martes, aunque se prevé que mañana se presenten nuevos recursos que posterguen la operación.

La jueza Valeria Medeiros, titular del 17 Juzgado, emitió su disposición minutos después de que el consorcio liderado por la Compañía Siderúrgica Nacional (CSN) se adjudicase, hace dos días, las acciones de la CVRD puestas en venta, tras una semana en la que se sucedieron intermitentemente acciones judiciales aceptadas y luego anuladas que habían impedido la realización de la subasta.

El consorcio ganador ofreció 3.33[illegible] millones de reales (3.150 millones de dólares) por el 45 por ciento de las acciones de la Compañía Vale do Río Doce negociadas en la Bolsa de Valores de Río de Janeiro, después de que un verdadero ejército de 600 abogados del Gobierno lograse neutralizar otras 75 prohibiciones anteriores.

La resolución del pleno del Tribunal de anular la decisión de la jueza, la vigésimosexta, posibilita, hipotéticamente, que mañana se efectúe la denominada "liquidación financiera" de la operación sobre la empresa símbolo del nacionalismo brasileño: el vendedor paga lo que compra y recibe las acciones adquiridas.

La virtual guerra judicial entre el Gobierno y los opositores a la privatización de la empresa, que entre otras marcas ostenta el primer lugar en producción mundial de hierro y latinoamericana de oro, se ha expresado en 13[illegible] acciones legales de diverso tipo, en varios tribunales de diferente jerarquía y ciudades, y bajo distintos argumentos, de forma y fondo.

El ministro brasileño de Planeación, Antonio Kandir, manifestó que en este contexto el Gobierno prorrogará "por un período dilatado" los tres días previstos para la liquidación financiera, hasta que el asunto sea sellado en última instancia. EFE

AR [illegible]

[illegible]

03

970 7725

BRASIL EL PROCESO PREVIO NO ESTUVO EXENTO DE INCIDENTES CALLEJEROS Y POLÉMICOS FALLOS JUDICIALES

Finalmente subastaron Vale do Rio Doce

Un consorcio de cuatro empresas pagó US$ 3.150 millones por el 51% de las acciones de la empresa, valorada en US$ 10.000 millones, más o menos la mitad del PBI uruguayo

Tras una semana de suspenso, de una guerra judicial, y de enfrentamientos callejeros, se vendió el 51,1% de las acciones en manos del Estado de la mayor minera brasileña, y una de las principales del mundo, la Companhia Vale do Rio Doce (CRVD).

En dos sesiones, con un obligado intervalo impuesto por un nuevo recurso judicial de amparo que los abogados del gobierno lograron levantar, el Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social vendió al Consorcio Brasil un lote de 104.311.867 acciones a 32 reales la acción.

Obtuvo así una valorización del 19,98% sobre el precio mínimo de las acciones, 26,67 reales (US$ 25,24) y logró asegurarse una recaudación de 3.337 millones de reales (US$ 3.180 millones). La parte final de la subasta duró solamente cuatro minutos.

Del 51,1% de las acciones en poder del gobierno, se había puesto a la venta un 40% en la primera etapa de transferencia de la CRVD al sector privado.

Un martillo que costó bajarse AFP

La gigante minera brasileña posee reservas estimadas de 41.500 millones de toneladas, 994 millones de cobre, 678 millones de bauxita, 12 millones de potasio, 72 millones de manganeso, 67 millones de caolín y 106,4 toneladas de oro. Posee además 50 empresas en 10 de los 27 estados brasileños y emplea 15.500 personas.

El nuevo participante de su paquete accionario, el Consorcio Brasil, está liderado por la Siderúrgica Nacional (CSN), una de las principales del ramo en el país, privatizada en 1992. Lo integran además el estadounidense Nations Bank, el fondo brasileño de inversiones Opportunity Asset Manager y un grupo de fondos de pensiones nacionales.

Durante la primera sesión de la subasta, centenares de manifestantes contra la venta de la Vale do Rio Doce se enfrentaron con la Policía Militar.

El gobierno de Fernando Henrique Cardoso anunció que después de la privatización, el Estado de Brasil se reserva una "acción especial" que le dará derecho de veto sobre determinados asuntos. En el caso de CVRD, el Ejecutivo puede por ejemplo vetar la fragmentación de la empresa en varias compañías. *(En base a AFP y Reuter)*

Evaluarán si hay monopolio en la venta

El Consejo Administrativo de Defensa Económica (CADE), órgano gubernamental encargado de evitar la formación de monopolios privados, evaluará si en la venta de la Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) a la Compañía Siderúrgica Nacional (CSN) hay concentración de inversiones en los sectores siderúrgico y minero.

La CSN pagó el martes 3.337 millones de reales por las acciones y con esa compra se convirtió en el mayor grupo siderúrgico de América del Sur y en uno de los mayores del mundo.

Al CADE, que ya había expresado su oposición a la venta de la CVRD, le preocupa en particular el hecho de que, con la transacción, la CSN pasa a controlar casi el 100% del suministro de mineral de hierro del mercado nacional, según informó ayer el diario Jornal de Brasil.

El presidente del CADE, Gesner Oliveira, indicó que el análisis de ese organismo tardará unos 90 días, por la magnitud de la operación de compra de la CVRD, empresa que también tiene participación en otros sectores de la industria nacional. *(En base a Reuter y AP)*

970 7725

970 7725

GUERRA JUDICIAL POR LA MAYOR PRIVATIZACION DE LATINOAMERICA

Brasil privatizó una empresa clave y una jueza anuló su venta

Es la minera Vale Do Rio Doce • El Estado la vendió ayer a un consorcio nacional y extranjero • Pero minutos después la Justicia anuló la venta • Es una de las empresas más grandes del mundo

RIO DE JANEIRO
De NT y EFE

La batalla judicial por la mayor privatización de Brasil y de América latina, la de la Compañía minera Vale do Rio Doce, justificó ayer el calificativo de "telenovela". En las primeras horas de la tarde, después de sortear 125 recursos judiciales en contra, el gobierno logró sacar a la venta la gigantesca empresa minera y un consorcio la compró pagando 3.134 millones de dólares por 41,7% de las acciones. Pero noventa minutos más tarde, una nueva orden judicial invalidó la operación.

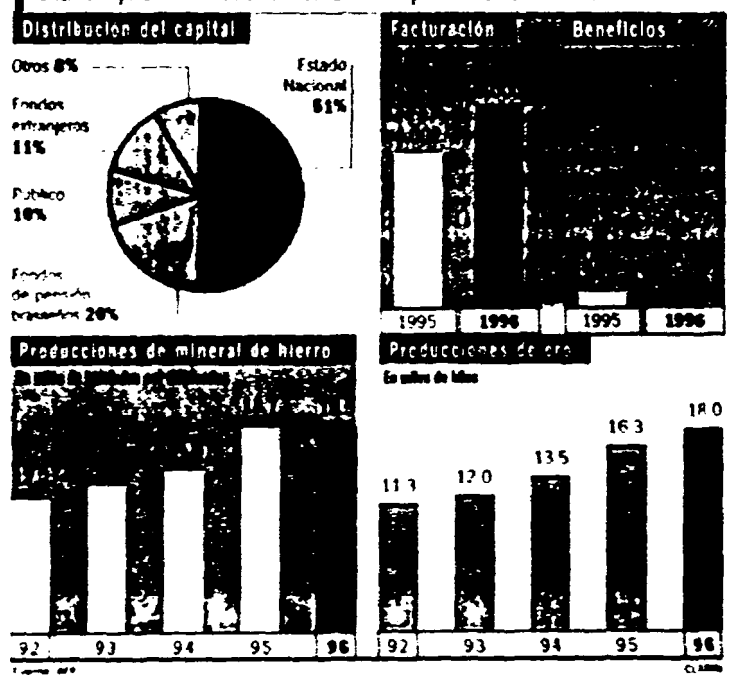
Después de dos suspensiones en menos de una semana, la subasta se realizó en la Bolsa de Valores de Río de Janeiro, que había sido rodeada por un fuerte dispositivo policial para prevenir protestas de opositores. El consorcio denominado Valepar, integrado por capitalistas brasileños y estadounidenses, se impuso sobre sus rivales del grupo Valecom, conformado por brasileños, sudafricanos y japoneses.

La suspensión retroactiva de la venta se conoció poco después. La jueza del Tribunal Federal de Río de Janeiro, Valeria Medeiros, dictó una sentencia que suspendía la subasta "incluso en la hipótesis de que ésta ya se hubiese realizado".

Ahora, el equipo de abogados que el gobierno había reunido para neutralizar los recursos de amparo deberá recurrir nuevamente a instancias judiciales superiores para revertir la orden de Medeiros.

VALE DO RIO DOCE EN CIFRAS

La gigante minera posee reservas estimadas en 41.500 millones de toneladas de hierro, suficientes para cubrir las necesidades de todo el planeta durante 400 años.



"Concedo el recurso de amparo con el fin de suspender la subasta de las acciones que el Estado posee en la Compañía Vale do Rio Doce, y aun en la hipótesis de que ya se hubiera realizado, que sean anulados los efectos de su realización", sentenció la jueza carioca.

En una semana, del martes 29 de abril al martes 6 de mayo, el gobierno del presidente Fernando Cardoso logró anular por el Superior Tribunal de Justicia centenares de recursos de amparo contra la venta de la compañía, presentados por distintos sectores de la sociedad, entre ellos la Orden de Abogados de Brasil. Entre los más preocupados por los efectos de la privatización se encontraban los municipios del estado de Minas Gerais, donde CVRD da trabajo directa o indirectamente a unas 20.000 personas.

En la subasta de ayer, el BNDES (Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social) otorgó al Consorcio Valepar 104 311 867 acciones de la CVRD por 3.337 millones de reales (3.134 millones de dólares). El paquete representa el 41,7% de las acciones del gigante minero, el mayor de América latina y uno de los mayores del mundo.

Ese consorcio está encabezado por CSN, el mayor fabricante de acero de Brasil (recientemente privatizado), el estadounidense NationsBank Corp, el Banco Safra y el fondo de inversiones Oportunity Asset Management, junto a cuatro fondos de pensión brasileños. La papelera CiaSuzano de Papel y Celulosa también está en el grupo, y la minera sudafricana Gencor Ltd. firmó una carta de intención para unirse si ganaban.

El consorcio obtuvo a último momento el respaldo del Citibank, que aportó 300 millones de dólares, a través de un fondo especial. El multimillonario inversor George Soros también está participando en el fondo, pero el tamaño de su inversión no fue revelado. La oferta de Valepar superó en 19,98% el precio base fijado.

El rival del grupo Brasil en la frustrada operación era el consorcio Valecom, conformado por el grupo brasileño de cemento, pulpa de papel y metales Votorantim, el grupo sudafricano Anglo-American Corp y once siderúrgicas japonesas.

La privatización de la CVRD estaba prevista inicialmente para el 29 de abril. El primer intento de venta produjo una batalla campal entre policías y manifestantes en los alrededores de la Bolsa carioca, con un saldo de 29 heridos.

Fundada en 1942, Vale do Rio Doce es un complejo de 57 empresas que operan en minería, puertos, transporte ferroviario y naval, siderurgia y papel. La rama minera del grupo es la mayor productora de oro de América latina. □

Un símbolo de riqueza y desarrollo

ANALISIS

Por
TELMA LUZZANI
De la Redacción de Clarín

Las riquezas mineras de Vale do Rio Doce son tan fabulosas que sólo la explotación del hierro que existe en su suelo podría abastecer las necesidades de todo el planeta durante 400 años.

Pero "la Vale", el gigante minero que posee todas las reservas minerales de Brasil, no sólo es rica en hierro, sino en cobre, bauxita, potasio, manganeso y lo más preciado: en oro.

Esta empresa, que en 1995 facturó 6.000 millones de dólares, fue tasada internacionalmente a sólo 12.000 millones y con la subasta del 45% de la compañía en la que está empeñado el gobierno del presidente Fernando Henrique Cardoso se obtendría alrededor de 5.000 millones de dólares.

Esto bastaría para explicar el arduo combate que la sociedad brasileña se opone a su privatización. Pero no basta. La empresa, fundada por Getulio Vargas en 1942 (y podría establecerse un paralelo con lo que alguna vez fue para la Argentina Yacimientos Petrolíferos Fiscales del general Mosconi), es para los brasileños un símbolo. Vale do Rio Doce no sólo es una empresa rentable que da trabajo a miles de familias sino que ha sido históricamente un polo de desarrollo en regiones muy pobres de Brasil.

Como contracara, las privatizaciones ya realizadas por el gobierno de Cardoso (como la Compañía Siderúrgica Nacional (y en eso tal vez la Argentina también sea para los brasileños un espejo) han provocado despidos masivos.

El gobierno de Cardoso, apremiado por cubrir con esta privatización un déficit creciente, atribuyó intenciones ideológicas y políticas a los casi 130 recursos judiciales que un amplio sector social (Iglesia, sindicatos, organizaciones civiles de periodistas y abogados, partidos políticos, entre otros) presentó en las últimas semanas para trabar la subasta y a las manifestaciones callejeras de repudio por la privatización que en ocasiones, como ayer, terminaron en enfrentamientos con la Policía Militar.

Además de los argumentos económicos de la oposición política -el carácter estratégico de la empresa para los intereses económicos de Brasil y el precio considerado "ridículo" para su privatización-, lo que da fuerza a la pulseada por "la Vale" es que la gente no se mantiene indiferente y se resiste a perder lo que considera un símbolo de riqueza y desarrollo nacional y una fuente de trabajo.

Fot. reducida

970 7725

R [illegible] 0047 3
mun exg

BRASIL-PRIVATIZACION
NUEVO DUEÑO VALE RIO DOCE PERMITIRA PARTICIPACION EXTRANJERA

Rio de Janeiro, 7 may (EFE).- Benjamin Steinbruch, presidente de la Compañia Siderurgica Nacional (CSN), empresa lider del Consorcio Brasil que ayer, martes, compró en subasta la Compañia Vale do Rio Doce (CVRD), afirmó hoy que está abierto a cualquier participación extranjera que fortalezca a la empresa minera.

"Estamos abiertos a analizar cualquier tipo de adhesión que pueda ser hecha desde el punto de vista financiero, técnico, investigativo, social, politico y comercial", afirmó Steinbruch en el programa televisivo "Buenos dias Brasil", de la red Globo TV.

Steinbruch aclaró que no pretende hacer un holding siderúrgico, pero sostuvo que es importante que la Vale do Rio Doce tenga buenos contratos de suministro de mineral de hierro y no necesariamente capital de otras empresas de su ramo.

"Lo que se puede cambiar es la participación de capital por un buen acuerdo comercial de venta de mineral de hierro, que seria bueno y confortable para todo el mundo", manifestó.

La Vale do Rio Doce, considerada como la mayor empresa minera de América Latina y la quinta del mundo, facturó el año pasado 5.000 millones de dólares y en el primer trimestre de este año produjo utilidades por 80 millones de dólares.

El Consorcio Brasil se convirtió ayer en el grupo industrial más importante del país al comprar en la Bolsa de Valores de Rio de Janeiro las acciones de la Vale do Rio Doce que fueron puestas en venta por el Gobierno nacional y que equivalen al 45 por ciento de la composición de la empresa.

"Fue una victoria de la persistencia y de la dedicación. Entramos en la subasta para ganar y estábamos preparados para vencer", manifestó Steinbruch al destacar el triunfo de su consorcio.

El Consorcio Brasil, integrado por empresas nacionales, pagó en la subasta 3.337 millones de reales (3.150 millones de dólares) por las acciones de la CVRD, pero deberá esperar el resultado de un fallo judicial que suspendió el proceso de compra segundos después de que la Vale do Rio Doce le fuera adjudicada.

Steinbruch admitió que hay "cierta incomodidad" con esa medida, pero se mostró confiado en que el Gobierno resuelva con rapidez "esas complicaciones naturales".

"La subasta fue bastante transparente, disputada y duró una semana, tiempo suficiente para que se presentaran todas las acciones en contra de la venta de la compañia", indicó.

El empresario descartó que se hagan cambios en la CVRD, por lo menos en los próximos seis meses, y garantizó que la compañía minera "va a ser preservada y no será dividida".

"La Vale do Rio Doce seguira siendo la misma, mejorada sólo desde el punto de vista de flexibilización y agresividad en la toma de decisiones", añadió Steinbruch.

La CVRD, que produce 17 toneladas de oro al año es, ademas, la mayor productora mundial de hierro con 100 millones de toneladas anuales y tiene inversiones en otras áreas como transporte férreo y fluvial y de explotación maderera. EFE

[illegible]

07

970 7725

Empresário audacioso surpreende adversários

Segunda geração do grupo Vicunha, Benjamin Steinbruch, de 43 anos, fez o que todos duvidavam: derrubou o maior e mais conhecido empresário brasileiro, Antônio Ermírio de Moraes, no embate pelo controle da Vale do Rio Doce. Durante a troca de farpas entre os dois consórcios, na fase anterior ao leilão, desferiu uma alfinetada certeira no adversário. "O doutor Ermírio é da geração de meu pai", disse. Jovem e agressivo nos negócios, Steinbruch vem do mesmo ninho empresarial de Antônio Ermírio, uma empresa familiar.

A Vicunha nasceu das mãos de Jacks Rabinovitch e Mendel Steinbruch, ambos filhos de imigrantes da antiga União Soviética, que estruturaram um poderoso conglomerado têxtil. Diante da abertura da economia, no entanto, resolveram diversificar. Benjamin Steinbruch foi o encarregado do primeiro grande movimento do Vicunha, a compra da participação do Bamerindus na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1995, por US$ 500 milhões. Formado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas, Steinbruch acabou eleito para a presidência do conselho de administração da CSN, como representante do grupo que tem 13,85% do capital da empresa. O Previ (fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil), detém 13,81%, e o Bradesco, 10,91%.

Conhecido como um empresário obstinado, Steinbruch precisou de uma prorrogação de mais de duas horas para poder registrar seu consórcio na última data prevista e enfrentou sucessivas mudanças na composição do grupo. Nascido em Copacabana, Steinbruch é casado e tem três filhos.

Protesto reúne 500 pessoas e deixa seis feridos no Rio

Um clima de desencanto e revolta tomou conta dos cerca de 500 manifestantes contrários à privatização, que se reuniam em frente à Assembléia Legislativa do Rio. Abraçados uns aos outros e chorando muito, eles tentaram mais uma vez fechar o trânsito da Rua 1° de Março, no centro da cidade. O protesto começou por volta das 8h30min de ontem, quando estudantes e sindicalistas começaram a ocupar a área das proximidades do prédio da Assembléia. Pouco depois do meio-dia um tumulto deixou seis pessoas feridas – quatro policiais e dois manifestantes.

O confontro aconteceu em frente a Assembléia Legislativa, quando começou o leilão da estatal e um grupo de 30 estudantes secundaristas do colégio Pedro II chegou em passeata fechando por alguns instantantes o trânsito na Rua 1° de Março. Rapidamente, 20 policiais do Batalhão de Choque e 13 da Companhia de Cães do 16° Batalhão de Polícia Militar tentaram dispersar os manifestantes que reagiram atirando pedras. No curto conflito, quatro policiais foram atingidos por pedras. O caso mais grave foi o do cabo Luiz Carlos da Silveira, que teve de levar três pontos na testa.

Dois manifestantes, Joaquim Manoel da Silva e Teo Cunha, foram atacados pelos cães. Os próprios manifestantes se encarregaram de evitar que o conflito atingisse maiores proporções. Eles fizeram um cordão de isolamento entre a escadaria da Assembléia Legislativa e a Rua 1° de Março, impedindo novas invasões da pista. Os manifestantes ofereceram flores para os policiais e tentaram colocá-las nos cavalos dos militares.

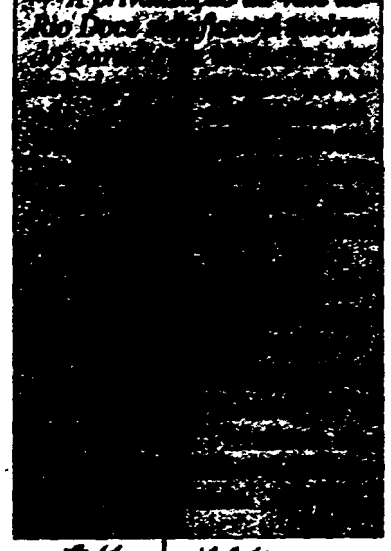
A REPERCUSSÃO

As opiniões sobre a venda da Companhia Vale do Rio Doce:

"Agora é torcer para que as coisas continuem dando certo no Brasil." **Fernando Henrique Cardoso, presidente da República.**

"Quer dizer que o Benjamin Steinbruch levou? Esse empresário é muito atuante e vai modernizar a Vale." **Waldir Calheiros de Novaes, bispo de Volta Redonda.**

"Foi uma derrota para o Brasil. Os brasileiros não fazem jus a isto." **Barbosa Lima Sobrinho, jornalista, presidente da Associação [illegible]**



O NEGÓCIO

O que foi vendido:

- O governo vendeu 41,73% das ações ordinárias (com direito a voto) da Vale, o que dá ao grupo vencedor o controle da empresa.
- A Vale é um conglomerado de mais de 40 empresas, com 15 mil funcionários.
- A mineração é a principal atividade da companhia, que atua também em navegação e no setor de papel e celulose.
- A Vale é a maior produtora de minério de ferro do mundo e a maior mineradora de ouro da América Latina.

970 7725

Consórcio da CSN assume comando da Vale

Num leilão dramático, interrompido por mais de cinco horas, o controle da estatal é vendido por R$ 3,33 bilhões

21 MAIO

Rio

A maior mineradora de ferro do mundo trocou de mãos ontem, num leilão dramático. O consórcio Brasil, liderado pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), arrematou o controle da Companhia Vale do Rio Doce por R$ 3.338.178.240, com ágio de 19,99% sobre o preço mínimo. O resultado do leilão, no entanto, está suspenso por uma liminar dada pela juíza Valéria Medeiros, da 9ª Vara Federal do Rio, por volta das 18h15min, cerca de 30 minutos depois do final do leilão. Somente a partir de hoje a liminar poderá ser questionada judicialmente.

Com o ágio de 19,99%, o valor mínimo da Vale, de R$ 10,361 bilhões, subiu para R$ 12,431 bilhões, segundo o ministro do Planejamento, Antonio Kandir. O presidente do conselho de administração da CSN, Benjamin Steinbruch, admitiu que o seu consórcio poderia pagar mais. "Eventualmente, a gente poderia ir até um pouco mais, mas estamos todos satisfeitos", disse. Do total apurado, o governo ficará com cerca de R$ 3,2 bilhões, aproximadamente R$ 532,8 milhões acima do preço mínimo esperado (R$ 2,667 bilhões). O dinheiro é todo em moeda corrente, e o pagamento será feito à vista. A diferença pertence a acionistas minoritários que também venderam ações da Vale – equivalentes a 1,7% do capital – no leilão.

O único concorrente do consórcio Brasil era o Valecom, capitaneado pelo grupo Votorantin, do empresário Antonio Ermírio de Moraes. O leilão ficou interrompido por força de uma liminar da juíza Salete Macalóz, da 7ª Vara Federal do Rio de Janeiro, que não suspendia o leilão mas mandava retirar da venda as operações ferroviárias, portuárias e outros ativos da Vale. O leiloeiro Alexandre Runter iniciou o leilão às 12h11min, quando chegou à bolsa a informação oficial sobre a cassação das liminares que ainda impediam o pregão.

O primeiro lance foi feito pela corretora Bozano,Simonsen em nome do Valecom, pelo preço mínimo de R$ 26,67 por ação. Imediatamente, a corretora Fonte-Cindan, trabalhando para o consórcio da CSN, ofereceu R$ 26,68. Por alguns segundos, as ofertas subiram de um em um centavo..O leiloeiro, então, exigiu limites mínimos sucessivos de R$ 0,05, R$ 0,10 e R$ 0,20 entre um lance e outro. Daí em diante, a tensão cresceu, pois o consórcio da CSN passou a demorar antes de dar lance – a impressão dos operadores era a de que a CSN e seus parceiros estavam perdendo o fôlego. Quando o preço alcançou R$ 30,20 por ação (lance do Valecom), os oficiais de Justiça entraram no pregão, paralisando a venda. "Estranho é se não houvesse interrupção", ironizou o ministro do Planejamento, Antonio Kandir, que estava assistindo ao leilão. Do 12º andar do edifício da bolsa, onde fica a presidência da instituiçao, Kandir comendou a derrubada das liminares, ao lado de 18 advogados.

Quando o leilão foi retomado, os papéis se inverteram: o consórcio da CSN voltou mais rápido nos lances enquanto o do Votorantin dava sinais de menor disposição. Três minutos depois, o consórcio da CSN ofereceu R$ 32,00 por ação. Um executivo japonês ligado ao grupo do Votorantim gritou para que o corretor desistisse de dar lances: "Pára, pára". Os parceiros da CSN ganharam a briga.

OS NÚMEROS

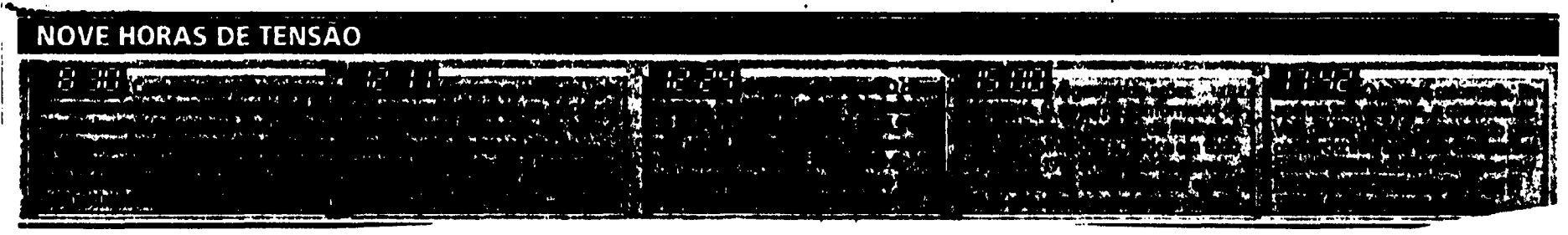
41,73%
das ações ordinárias da Vale do Rio Doce foram vendidas por
R$ 3,338 bilhões

com um ágio de
19,9%
sobre o preço mínimo

O consórcio Brasil, vencedor do leilão, tem a seguinte composição:

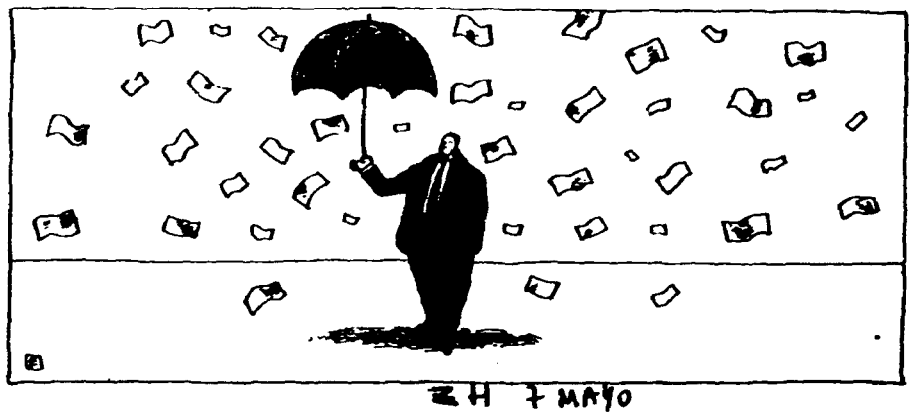
Empresa	% de ações	% do consórcio
CSN	18,3%	39,06%
Litel Participações (fundos de pensão)	19,43%	24,99%
Previ	10%	23,96%
Opportunity	5%	11,96%

NOVE HORAS DE TENSÃO



970 7725

O final lógico



A desgastante novela em que se transformou a privatização da Companhia Vale do Rio Doce teve ontem um final lógico e coerente, embora precedido por lances verdadeiramente cinematográficos. Enquanto no interior da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro o leilão iniciado pela manhã era interrompido pela entrada abrupta de um oficial de Justiça, brandindo a enésima liminar concedida contra a venda da mineradora, fora do prédio forças policiais e manifestantes entravam em choque. Apesar das conotações políticas e corporativas que envolveram a avalanche de medidas judiciais, vulgarizando um instrumento que precisa ser melhor disciplinado, foi melhor para o país que as posições conflitantes acabassem confrontadas no terreno democrático dos tribunais. Inaceitável é a intolerância, representada por agressões, pedradas e outras selvagerias patrocinadas por pessoas inconformadas com a perda de privilégios e com o sucesso de programas contrários a suas ideologias.

O Programa Nacional de Desestatização, que já contabiliza a venda de mais de 50 empresas, tem sido exaustivamente debatido com a sociedade. O processo de privatização da Vale, ao contrário do que apregoavam seus adversários, também passou por sucessivas auditorias, algumas em apoio à Comissão Externa para Acompanhamento da Privatização da Câmara dos Deputados. A avaliação da empresa, incluindo os seus recursos minerais, foi submetida igualmente a conceituadas organizações internacionais. Mesmo que tivesse sido subavaliada, como reclamam alguns críticos, acabou alcançando preço satisfatório em decorrência do ágio de quase 20% sobre o valor mínimo atingido no preço final. Deve-se reconhecer, portanto, que a maior privatização da América Latina, apesar de todos os obstáculos jurídicos, processou-se dentro da mais absoluta legitimidade.

Aliás, as próprias ações judiciais serviram para legitimar ainda mais a transferência para a iniciativa privada de uma estatal realmente lucrativa e bem administrada, porém estranha às atribuições do Estado moderno. Quando banca o empresário, o governo se descuida do gerenciamento de problemas sociais. Não há dúvida, também, de que a Vale do Rio Doce é uma empresa promotora do desenvolvimento. Porém, nada impede que, privatizada, continue a exercer este importante papel nas regiões onde atua, muito provavelmente com maior eficiência.

As ações judiciais serviram para legitimar ainda mais a venda da estatal à iniciativa privada

O efeito mais pernicioso deste embate interminável foi o retardamento demasiado de uma decisão que consumiu a atenção dos políticos e governantes, atrasando também as reformas constitucionais. Assim como a CPI dos títulos públicos e a antecipação do debate eleitoral, este leilão-espetáculo, que estava transformando qualquer autor de pedido de liminar em astro por um dia, acabou representando um efetivo avanço nas relações entre o Estado e a sociedade.

970 7725

PRIVATIZAÇÃO

Batalha judicial ainda ameaça venda da Vale

Grupo de juristas de São Paulo espera o julgamento de processos que podem impedir a realização do negócio

ZH 7 MAYO

São Paulo

A batalha judicial que adiou por uma semana o leilão da Companhia Vale do Rio Doce ainda não terminou e pode suspender a venda da estatal ao Consórcio Brasil, cancelando o pregão. Ontem mesmo, meia hora depois de encerrado o pregão, às 17h42min, a juiza Valéria Medeiros, da 9ª Vara Federal, acolheu pedido de liminar que suspende os efeitos do leilão. Além disso, há pelo menos três recursos jurídicos no caminho do presidente da Compa-nhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, e seus parceiros de consórcio. Um é a petição do advogado paulista Celso Bandeira de Melo, entregue ontem ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), que pede a anulação dos efeitos do leilão.

Outro recurso é mais um pedido de mandado de segurança, também de Bandeira de Melo, para que a Justiça anule as decisões do ministro Demócrito Reinaldo, do STJ. Reinaldo suspendeu na segunda-feira as liminares que impediam a realização do leilão da Vale. Finalmente, outra esperança dos que se opõem à privatização da Vale é a própria ação que pedia a suspensão do leilão com base em irregularidades do edital. Esse processo ainda não foi julgado.

"Esta batalha está apenas começando, é ingenuidade de economista achar que pode ir burlando a lei e ficar tudo certo", disse Bandeira de Melo, integrante do grupo de juristas paulistas autores do mandado de segurança cuja liminar foi cassada por Demócrito Ribeiro na segunda-feira. "Há vícios no edital que saltam aos olhos", acusa o jurista. "O edital é nulo." Além dos três instrumentos, todos do grupo de juristas paulistas, aglutinados em torno de Bandeira de Melo e Fábio Konder Comparato, o Supremo Tribunal Federal (STF) ainda julga hoje a ação do PT e PDT. Os dois partidos argumentam que a venda da Vale é inconstitucional. "Se isso não for suficiente, nada me impede de entrar com outro pedido de suspensão dos efeitos do leilão", disse Bandeira de Melo.

A realização do leilão não impressionou o advogado. "Esse desespero deles não me surpreende porque quem não quer esperar decisões judiciais revela que tem medo delas", afirmou Bandeira de Melo. A Advocacia Geral da União continuará procurando derrubar as liminares uma a uma, onde quer que os processos apareçam. Segundo fontes do Superior Tribunal de Justiça (STJ), novas ações podem ser julgadas em outras varas federais e não necessariamente na 9ª Vara Federal do Rio. "A ação poderá ser enviada à 9ª Vara caso o juiz ache conveniente, por economia processual", explica o assessor, lembrando que os juizes são independentes.

O empenho do governo em realizar o leilão da Vale alterou a rotina do Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região, em Porto Alegre. Uma liminar concedida em Santa Maria em uma ação popular parecia ser o último obstáculo para a venda da estatal. Por volta das 11h, o procurador regional da União da 4ª Região, Ari Bueno de Almeida, chegava à sede gaúcha do TRF acompanhado da procuradora da União em Santa Maria, Lenir de Moraes. Eles traziam um pedido de recurso, solicitando a cassação da liminar, e sabiam que o leilão esperava somente pela decisão do TRF em Porto Alegre.

Bandeira de Melo diz que a guerra judicial só começou e anuncia estar disposto a elaborar novas ações

O pedido de suspensão da liminar não teve o tratamento de um processo comum. Os papéis foram entregues à vice-presidente do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, no exercício da presidência, Ellen Gracie Northfleet, pelos procuradores da União. A juiza não perdeu tempo, e derrubou a liminar no mesmo instante, apresentando o despacho pedindo a suspensão escrito à mão.

Imediatamente depois da suspensão da liminar, os procuradores telefonaram para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a Advocacia Geral da União e para a Bolsa de Valores do Rio, relatando que os obstáculos no Rio Grande do Sul haviam sido eliminados e que o leilão poderia começar. O pregão começou antes mesmo de Ari e Lenir deixarem o prédio do TRF. Mas minutos depois foi interrompido por uma nova liminar concedida pela Justiça do Rio.

11

970 7725

Brasil

O HOMEM DA VALE

Quem é Benjamin Steinbruch, o empresário que arrematou a superestatal brasileira

David Friedlander e Virginie Leite

Agora que a poeira baixou, começa a ser conhecido o guerreiro que estava no centro de todo aquele combate no qual a Companhia Vale do Rio Doce passou das mãos do governo para um conglomerado de sócios da iniciativa privada, na semana passada. Benjamin Steinbruch, o homem que liderou a compra da Vale, é uma novidade no mundo dos grandes negócios no Brasil. Com apenas 43 anos, ele não figura na lista das maiores fortunas nacionais. Tem uma mansão no bairro do Morumbi, em São Paulo, três carros comuns e 2,2% em ações do grupo Vicunha, a maior organização de empresas têxteis do país. É só isso. Sua carteira é milimétrica perto do sacolão de Antonio Ermírio de Moraes, seu oponente no leilão. Antonio tem patrimônio pessoal superior a 600 milhões de dólares, conforme registrou na sua última declaração de renda, e é dono de 25% das ações do grupo Votorantim, que vale 4,5 bilhões de dólares. Steinbruch entende pouco de mineração, que é o negócio central da Vale do Rio Doce. Antonio Ermírio tem 47 anos de janela nesse ramo.

No final da tarde de terça-feira, sentado à mesa de operações da corretora Fonte-Cindam, Steinbruch amassou o consórcio liderado pela Votorantim com seus lances. Estava decidido a arrematar o maior troféu que o governo brasileiro já levou a leilão — a maior mineradora de ferro do mundo. Quando aparecia uma nova oferta da Votorantim, Steinbruch cobria o valor em menos de cinco segundos e ficava esperando a reação do outro lado. Tinha o suporte, e carta branca, de sócios muito endinheirados. Ao seu lado estavam o Bradesco, o americano Nations Bank, fundos de pensão nacionais, o banco Opportunity, de Daniel Dantas e Persio Arida, e o Citibank. Pendurado nesse bloco estava até mesmo o megaespeculador George Soros, dos Estados Unidos, que através do Nations Bank teria derramado 300 milhões de dólares no negócio da Vale. Esse grupo arrematou a parte do governo na estatal por 3,3 bilhões de reais. Mas, se Antonio Ermírio estivesse mesmo disposto a partir para a briga, o grupo de Benjamin Steinbruch rebateria com lances cada vez mais altos, até os 4,5 bilhões de reais, 1,2 bilhão acima do que pagou pela Vale. O consórcio de Antonio Ermírio, um dos homens mais ricos do Brasil e um símbolo de poder entre o empresariado nacional, só resistiu por cinco minutos.

970 7

12

Steinbruch, com a mulher, Carolina, e os filhos: de *playboy que dirigia Ferrari na juventude* a empresário agressivo e pai de família dedicado

Até este ano, Steinbruch era uma figura relativamente desconhecida do público e um empresário com expressão limitada. O leilão lhe deu um novo distintivo. Esse rapagão de 1,83 metro de altura, que começa a perder cabelo e ganhar barriga, já é o chefe da Companhia Siderúrgica Nacional e o presidente do conselho de administração da Light, empresa energética do Rio de Janeiro. Ocupa esses cargos em nome da Vicunha, da qual sua família tem metade das ações. Desde terça-feira, ele é o candidato mais forte a ocupar o comando da Vale do Rio Doce. É um poder estonteante quando se imagina que a Vale tem assento e voto nas siderúrgicas Usiminas, Tubarão, Açominas e Cosipa. Já corre pela praça que todo o complexo econômico que envolve minério de ferro e aço está sob o comando do garoto que cresceu entre as máquinas têxteis da Vicunha. Com toda a razão, Steinbruch está sendo chamado de "barão do aço".

Economias novas como a brasileira permitem que empreendedores saltem do chão ao espaço sideral em poucos anos. Mesmo assim, a ascensão de Steinbruch é impressionante, um fenômeno raro. O homem que liderou a compra da Companhia Vale do Rio Doce vem de uma família típica da classe média, uma experiência bem diferente de Antonio Ermírio, cujo pai já entrou neste século como filho de usineiro de açúcar, com direito a educação esmerada e viagens à Europa. O pai de Benjamin, Mendel Steinbruch, que morreu de câncer em 1994, dava duro para levar o salário para casa no fim do mês. Mendel nasceu no Rio Grande do Sul, filho de um casal que havia emigrado da Bessarábia, e começou a vida em São Paulo como vendedor de aviamentos. Saía de casa com os artigos dentro de uma mala e rodava a cidade em busca de clientes. Estudava direito numa faculdade de fim de semana em Niterói. Lá ele conheceu Dorothea, hoje a matriarca dos Steinbruch. O emprego de caixeiro foi perdido depois de uma briga com o patrão. Foi aí, por conta própria, comprando tecidos no interior de São Paulo para vender na capital, que Mendel começou a se despedir da sua velha mala de amostras.

Um acidente o ajudou bastante. Sua irmã, Alegria, casou-se com o dono de uma pequena tecelagem em São Roque, no interior de São Paulo. Alegria e o marido morreram num desastre de avião na Europa e Mendel foi tocar a fábrica, que acabou comprando. Isso ocorreu na década de 50. Nos anos 60, a tecelagem dos Steinbruch se associou a uma fábrica de fios dos Rabinovich, parentes distantes, para dar origem ao grupo Vicunha, que tem hoje 1,5 bilhão de reais de faturamento anual, mais de 27 000 funcionários e trinta empresas.

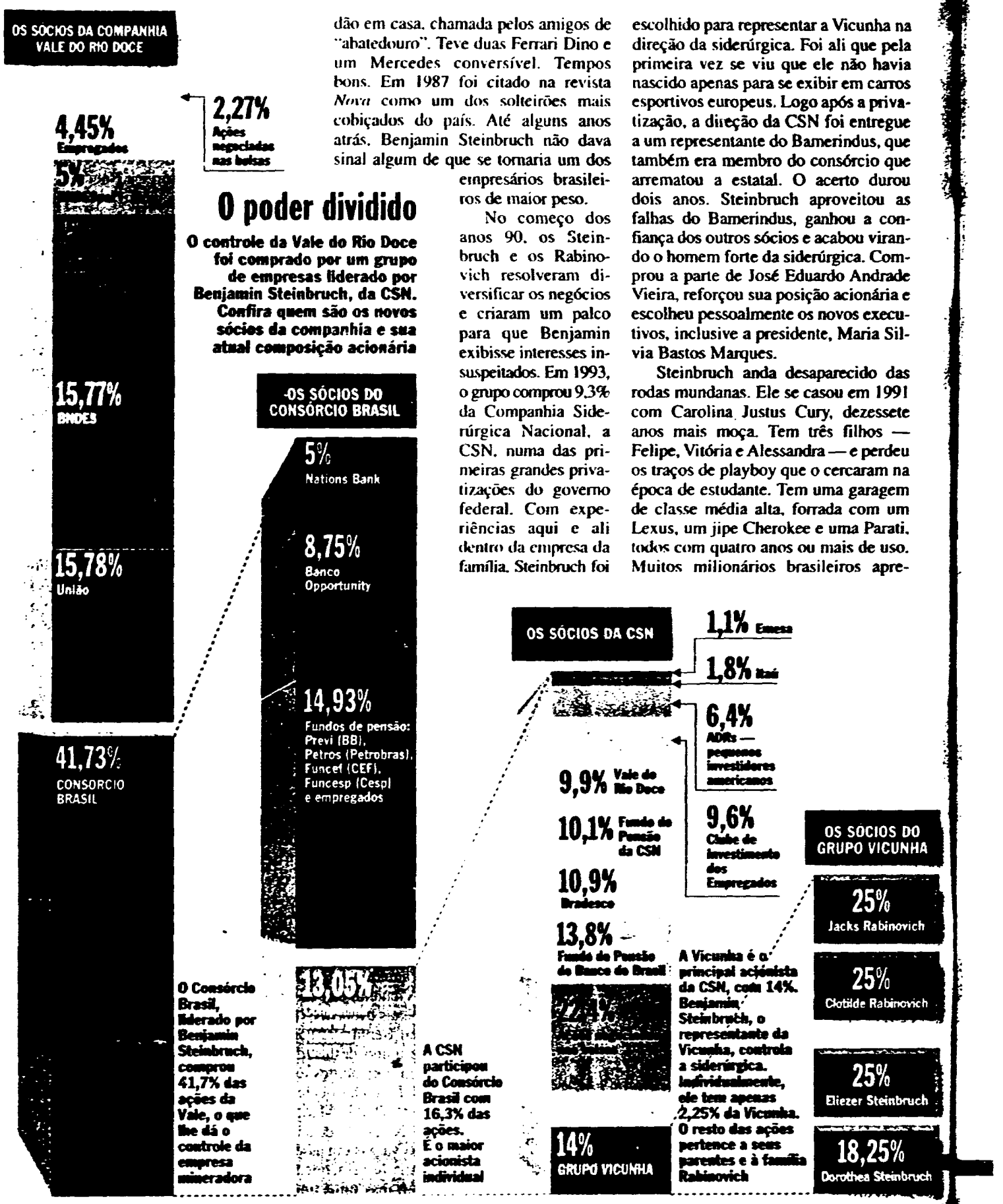
A Vicunha, um dos maiores grupos privados do Brasil, tem apenas trinta anos de vida, e foi nesse ninho que cresceu o jovem Benjamin, com certo pendor para a boa vida. Não foi um aluno destacado no colégio onde estudou, mas brilhou em dois pontos extracurriculares: no esporte e entre as moças. Jogou basquete com craques da seleção, como Edson Bispo e Wlamir Marques, e era considerado bom de arremesso. Na escola de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas era assediado pelas colegas. Chegou a namorar Marta Jussara, que foi miss Brasil. Morou com os pais até se casar, mas tinha uma toca para aquelas festas que não se

970 7725

dão em casa, chamada pelos amigos de "abatedouro". Teve duas Ferrari Dino e um Mercedes conversível. Tempos bons. Em 1987 foi citado na revista *Nova* como um dos solteirões mais cobiçados do país. Até alguns anos atrás, Benjamin Steinbruch não dava sinal algum de que se tornaria um dos empresários brasileiros de maior peso.

No começo dos anos 90, os Steinbruch e os Rabinovich resolveram diversificar os negócios e criaram um palco para que Benjamin exibisse interesses insuspeitados. Em 1993, o grupo comprou 9,3% da Companhia Siderúrgica Nacional, a CSN, numa das primeiras grandes privatizações do governo federal. Com experiências aqui e ali dentro da empresa da família, Steinbruch foi escolhido para representar a Vicunha na direção da siderúrgica. Foi ali que pela primeira vez se viu que ele não havia nascido apenas para se exibir em carros esportivos europeus. Logo após a privatização, a direção da CSN foi entregue a um representante do Bamerindus, que também era membro do consórcio que arrematou a estatal. O acerto durou dois anos. Steinbruch aproveitou as falhas do Bamerindus, ganhou a confiança dos outros sócios e acabou virando o homem forte da siderúrgica. Comprou a parte de José Eduardo Andrade Vieira, reforçou sua posição acionária e escolheu pessoalmente os novos executivos, inclusive a presidente, Maria Silvia Bastos Marques.

Steinbruch anda desaparecido das rodas mundanas. Ele se casou em 1991 com Carolina Justus Cury, dezessete anos mais moça. Tem três filhos — Felipe, Vitória e Alessandra — e perdeu os traços de playboy que o cercaram na época de estudante. Tem uma garagem de classe média alta, forrada com um Lexus, um jipe Cherokee e uma Parati, todos com quatro anos ou mais de uso. Muitos milionários brasileiros apre-



14

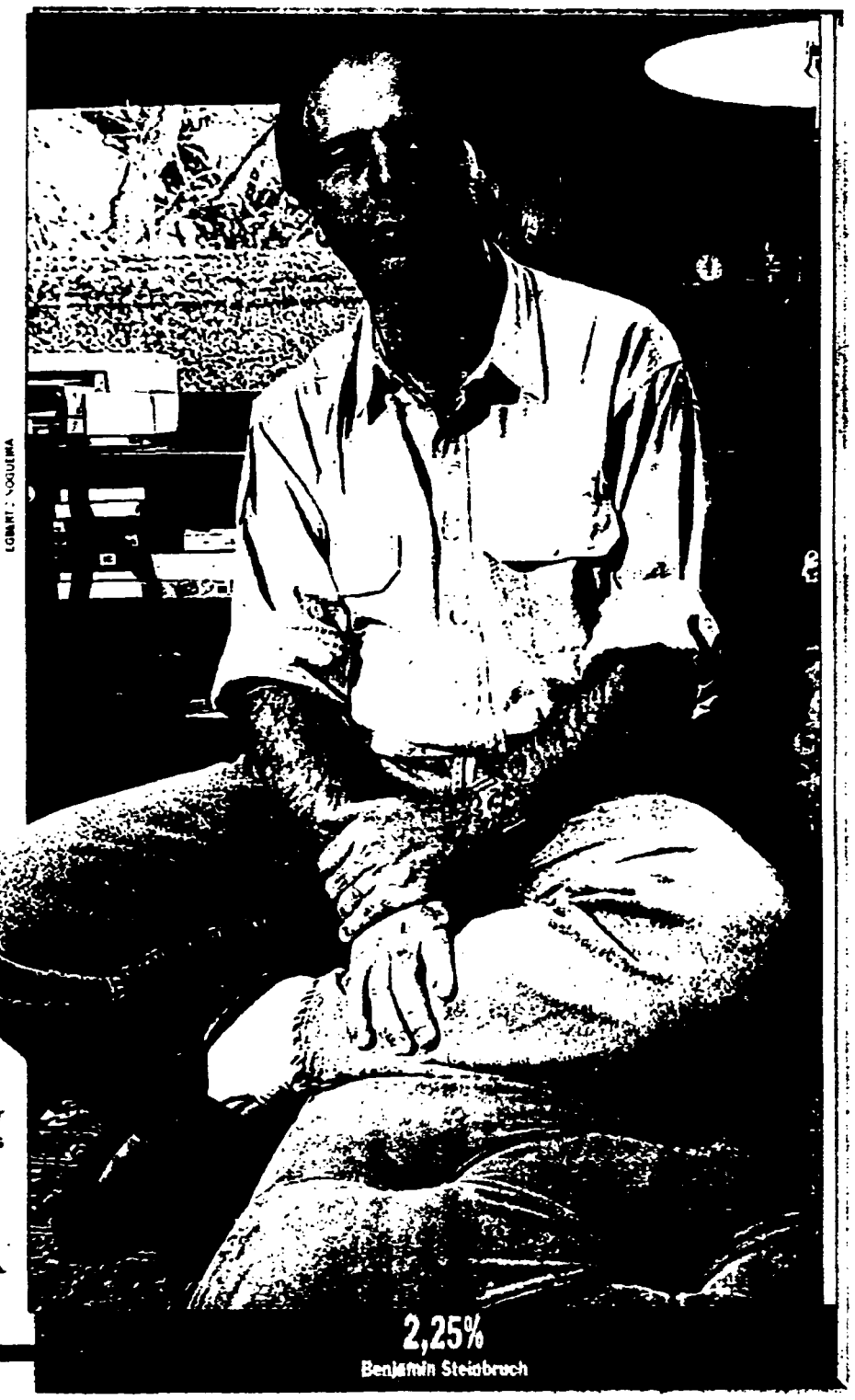
970 7725

ciam um jatinho, compram ilhas e se vestem como almofadinhas. A nova estrela desdenha esse tipo de coisa. Para as pessoas que o conheceram nesses últimos meses, Steinbruch parece um pouco desconfortável nos seus jaquetões. Gravata passou a fazer parte da composição apenas com o evento da CSN, há quatro anos.

Nos últimos meses, o ex-playboy freqüentou quase diariamente os Boeing da ponte aérea e deslocou-se pelo Rio e por São Paulo no lombo de um táxi. "Só alugo jatinho em caso de emergência", diz. Passou por uma dieta composta de sanduíches de peito de peru e refrigerantes. Só estacionava em casa para dormir. Numa das noites da maratona da Vale, Steinbruch foi assaltar a geladeira, de pijama. A filha Alessandra, que só via o pai sair de casa para viajar, lhe deu tchau, quando ele acabara de chegar. "Até agora, foi uma loucura. Só deu para agüentar porque seria provisório", diz ele.

O que acontecerá daqui por diante com a vida de Steinbruch é uma incógnita. Até agora ele dirigiu negócios que, em comparação a Vale do Rio Doce, são pequenos. Com a Vale será diferente. Ela é uma companhia com faturamento de 5 bilhões de reais, mais de 15 000 funcionários, controla ou é sócia de 58 empresas. É a oitava maior empresa do país e sua atividade principal, a mineração, é muito complexa. Foi por isso que o Palácio do Planalto desejava, em certa medida, que Antonio Ermírio vencesse o leilão. Antonio tem dotes que faltam a Steinbruch. A tradição empresarial da família Ermírio de Moraes é antiga. Começou em 1918. A Vicunha só apareceu em 1968. Além disso, Antonio Ermírio é engenheiro metalúrgico e há quase cinqüenta anos estuda assuntos ligados à exploração dos minérios. "O modelo ortodoxo que Antonio Ermírio representa nos permitia imaginar um futuro mais previsível para a Vale do Rio Doce, se ele ganhasse o leilão", diz um ministro de Fernando Henrique. Com Antonio Ermírio, a Vale permaneceria, provavelmente, como é. Por tudo que se conhece a respeito de Ermírio, ele provavelmente sentiria quase um compromisso moral em tocar a companhia do mesmo modo que sua empresa familiar. Com Steinbruch e seus aliados, já não há tanta certeza. Nesse ponto, o futuro da Vale vira uma questão instigante.

Ela foi comprada por um conjunto de banqueiros, investidores (os fundos de pensão) e pela CSN de Steinbruch. Esse conjunto não tem necessariamente



Na sala da mansão: talento para fazer negócios com o dinheiro dos outros

15

970 7725

EGBERTO NOGUEIRA

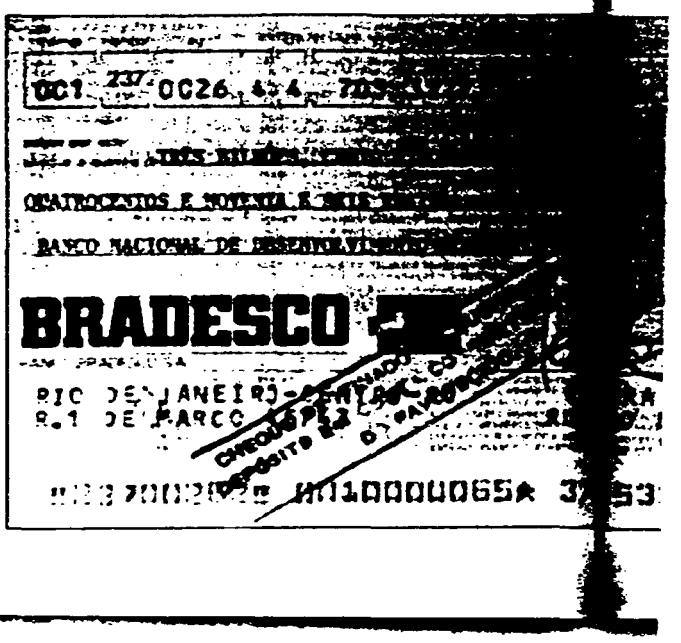
Brandão, do Bradesco: o banco apoiou Steinbruch porque o acha um ganhador

interesse em administrar uma supermineradora. O negócio de banqueiros e investidores é ter lucro. Por isso, eles podem gerir a Vale de uma maneira inusual. Uma suspeita é de que vendam pedaços da companhia que não sejam essenciais ao negócio central da comercialização do ferro para ter um retorno mais rápido do investimento de 3,3 bilhões de dólares que fizeram. Não há nada de errado nisso. A Vale tem fábricas de alumínio, fazendas de reflorestamento e fábricas de papel e celulose que podem perfeitamente ser passadas à frente sem que isso afete a espinha da companhia. Aliás, em países com capitalismo mais maduro, é comum essa venda de partes não essenciais de uma empresa.

O problema de desmembrar a Vale é o perigo político. Ela é um símbolo nacional e já foi um trauma levá-la a leilão. Contra a venda, foram lançadas 135 ações judiciais. A maioria acabou derrubada, mas ainda há barreiras na Justiça. Assim que o leilão acabou, na terça-feira, uma nova liminar foi concedida pela Justiça Federal do Rio de Janeiro impedindo a entrega das ações ao consórcio vencedor. A liminar foi derrubada na última quinta-feira, e, na sexta, o consórcio comprador entregou o pagamento ao BNDES, na forma do maior cheque já assinado no Brasil em todos os tempos — uma folha do talonário do Bradesco com a inscrição R$ 3 199 974 496,00. Mesmo depois desse ritual de finalização, nada impede que outras ações apareçam. Se a empresa começar a ser recortada e vendida no balcão pelos novos controladores, pode-se esperar uma enxurrada de reclamações aos juízes. Com Antonio Ermírio, o Planalto sentia-se mais seguro nesse terreno. A vitória de Steinbruch facilita um pouco mais o oportunismo político dos oposicionistas, que cravaram as 135 ações na Justiça e estão dispostos a abrir outras 135 se alguém lhes der algum pretexto. Mesmo agora, sacramentada a venda, o ex-governador Leonel Brizola começou a falar em cancelamento do leilão porque o negócio estaria viciado. Segundo Brizola, um dos filhos do presidente Fernando Henrique, Paulo Henrique, que é funcionário de Steinbruch, teria inclinado a preferência do Planalto para seu patrão.

Todos os sinais de preferência dados pelo presidente indicam o contrário. Ele recebeu os líderes dos dois consórcios em Brasília, mas teve duas audiências com Antonio Ermírio e apenas uma com Steinbruch. Ambos temiam que o Planalto empurrasse o caixa milionário dos fundos de pensão estatais para o adversário. Receberam garantias do presidente de que a única intervenção admitida pelo governo seria no sentido de evitar que os fundos de pensão formassem um cartel para beneficiar um consórcio ou outro. Em relação à venda da Vale, o governo queria ver era competição, assegurou FHC, e a torcida era para que vencesse um grupo liderado por um empresário brasileiro e não estrangeiro. Um dos receios de Brasília era que houvesse apenas um concorrente no leilão. Isso, segundo a interpretação do governo, além de baixar o preço da Vale, poderia alimentar denúncias de que houve jogo de cartas marcadas.

Entre os dois concorrentes, Fernando Henrique achava que a vitória de Antonio Ermírio tornaria a privatização mais palatável para os que defendiam a manutenção da estatal. O único problema ocorreria a médio prazo, com a sucessão familiar no grupo Votorantim, ainda sem um desfecho previsível. Mesmo favorecendo em tese a vitória da Votorantim, Fernando Henrique considera que, no fundo, Antonio Ermírio representa um capitalismo já meio ultrapassado, enquanto Benjamin Steinbruch dá todos os sinais de se adaptar perfeitamente aos movimentos da globalização. Tem um perfil agressivo e está em sintonia com o mundo da especulação e do capital volátil. Foi assim que Fernando Henrique viu o leilão da Vale: um duelo de forças no qual se enfrentaram a empresa familiar e a corporação, o velho e sólido capitalista contra o jovem empresário do mundo sem fronteiras. A Vale, para o presiden-



970 7725

OSCAR CABRAL

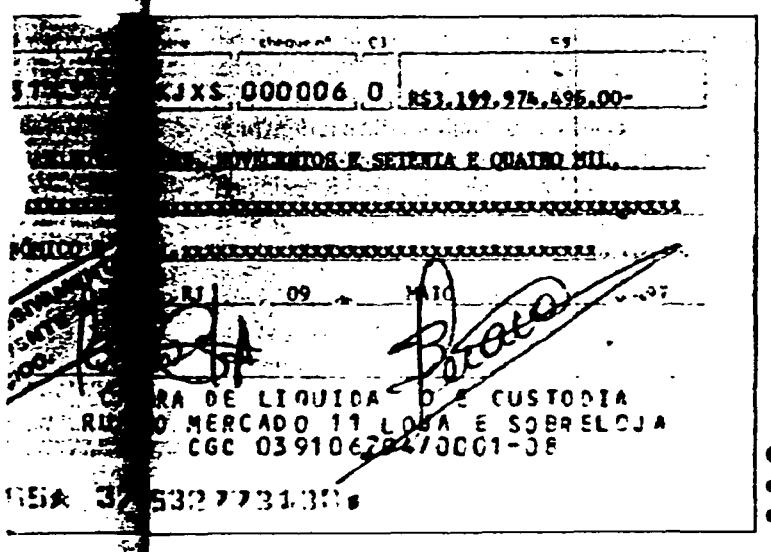
Daniel Dantas, do banco Opportunity: trouxe dinheiro do exterior para o grupo vencedor

te, por ser uma empresa anterior à globalização, estaria com uma cara mais brasileira nas mãos de Antonio Ermírio.

Por ironia, a Vale poderia estar hoje nas mãos de Antonio Ermírio, se ele tivesse cedido terreno a Benjamin Steinbruch na fase inicial das negociações. No princípio, os dois empresários estavam contemplando a possibilidade de se reunir no mesmo consórcio para comprar a Vale. Teria sido uma associação de estilos provavelmente destinada ao fracasso, mas ainda assim muito interessante. Há cerca de um ano, Steinbruch começou a conversar com o filho de Antonio Ermírio — e seu provável sucessor na Votorantim — Carlos Ermírio sobre a aliança. O Bradesco, já ao lado de Steinbruch, gostava da idéia. No começo do ano, Carlos Ermírio disse a Steinbruch que era melhor esperar um pouco, porque o pai era uma pessoa voluntariosa e já estava negociando com outros sócios.

Meses depois, numa reunião na sede da Votorantim, Carlos avisou que, se a CSN e o Bradesco quisessem participar do consórcio de Antonio Ermírio, teria de ser numa posição minoritária. O dono da Votorantim — Steinbruch foi avisado — seria o chefe da Vale. Antonio Ermírio conta que a ambição de Steinbruch era desmesurada. "Ele queria entrar com pouco dinheiro e ter muito poder. Fácil, assim, eu também queria", diz Antonio. Steinbruch acabou entrando mesmo com pouco dinheiro próprio e, pelo que parece, muito poder. O presidente do Bradesco, Lázaro Brandão, ainda tentou aproximar Steinbruch de Ermírio nos últimos dias da negociação, mas desistiu. "Decidimos que os dois não davam liga", conta um executivo do Bradesco.

Steinbruch — detalhe que muitos estão esquecendo — não se tornou o dono da Vale. Longe disso. Individualmente, como pessoa física, sem contar com o que representa de sua família e dos Rabinovich, ele só tem 0,03% das ações que controlam a Vale do Rio Doce. Os novos controladores são o banco Opportunity, com 8,75%, o Nations Bank, com 5%, os fundos de pensão e os empregados da Vale, com 14,93%, e a CSN, com 13,05%. Nesta segunda-feira, esses sócios começam a discutir o papel de cada um na Vale e quem será o mandachuva. Steinbruch é o mais cotado, mas os sócios podem mudar de idéia a qualquer momento. Esse é um dos fatos mais interessantes sobre a privatização da Vale. Não é usual na economia brasileira que um empresário engula uma companhia maior do que o seu bolso. No Brasil, 99% das empresas pertencem a famílias. Quando uma empresa é vendida, o comprador tradicionalmente tem um rosto, sabe-se de antemão o que ele fará com a empresa comprada e a origem do dinheiro é bem definida. Se Antonio Ermírio tivesse levado a estatal, teria sido assim. Ele entraria com 600 milhões de dólares da Votorantim e seria o chefe — o que já estava acertado com os seus sócios.



O cheque que pagou a compra da Vale: maior da História do país

Com a vitória de Steinbruch, a tradição virou de cabeça para baixo. O grupo que arrematou a Vale tem a cara do quarentão da Vicunha, mas o dinheiro é do Bradesco, dos investidores americanos do Nations, do Citibank, de George Soros, dos fundos de pensão brasileiros. Pode ser um sinal de que a economia brasileira estaria adotando certos traços de economias mais desenvolvidas, como a americana. Nos Estados Unidos, as grandes corporações não têm donos definidos. Constrangidas a crescer ou perecer diante da concorrência, as empresas vão tendo seu controle pulverizado por milhões de acionistas e a direção é ocupada por executivos profissionais, homens que reúnem um poder que antigamente nem imperadores tinham. Detalhe: esses superexecutivos, que comandam corporações como a GE, a Coca-Cola ou a GM, detêm microfatias do controle das companhias que nem sequer chegam a 1% das ações. Eles não são donos. O que eles fazem é mandar. Na valsa da compra e venda das empresas america-

Juscelino Kubitschek

17 970 7725

nas, raramente há uma pessoa física que mete a mão na carteira e compra. O que há são conjuntos de pessoas ou instituições que financiam uma operação bolada por outras que querem experimentar um negócio novo.

Foi esse o fenômeno ocorrido com a Vale. Ele permite uma análise muito curiosa sobre a personalidade de Steinbruch e a maneira como juntou interesses para formar o seu consórcio. Benjamin é uma pessoa insistente, quase ao ponto da obsessão. Ele começou a cobiçar a Vale há três anos, quando o governo anunciou que pretendia vendê-la. Na Vicunha não se pensava em algo tão ousado. Não havia apoio nem entre os Steinbruch (além da mãe, Dorothea, as decisões são partilhadas com os irmãos Ricardo e Elisabeth e com o tio Eliezer). "Todos resistiam, na família, na Vicunha, na CSN, e eu tive de convencê-los", conta Benjamin. No interior da Vicunha, ele mesmo tratou de vender a idéia. Na CSN, foi auxiliado nessa tarefa pelo Bradesco, que também é sócio da siderúrgica. O Bradesco havia muitos anos sonhava em agarrar um pedaço da Vale. Reservou 600 milhões em seu cofre para a compra e escolheu Steinbruch como o seu agente. "Há muito tempo estamos fechados com ele. Achamos que ele é um ganhador", conta Mário Teixeira, diretor executivo do Bradesco que cuidou da privatização da Vale. Foi também o Bradesco que convenceu o Nations Bank a jogar seu 1,2 bilhão no time de Steinbruch. O Nations, que foi um fator fundamental na oferta de dinheiro no leilão, tinha procurado Antonio Ermírio para lhe oferecer financiamento. Nem obteve resposta.

FOTOS OSCAR CABRAL

Esse traço de determinação em Steinbruch já havia sido notado em outras ocasiões. No ano passado, ele botou na cabeça que a CSN precisava comprar um naco da Light, que estava sendo privatizada. Técnicos da CSN, executivos da Vicunha e consultores contratados desaprovaram a compra. Steinbruch passou por cima dos pareceres, convenceu os seus sócios da CSN e acabou levando 7,25% das ações da empresa de energia elétrica do Rio de Janeiro. Ganhou o posto de presidente do conselho da Light. "Com esse risco de blecaute no Sudeste, energia é uma coisa estratégica para a CSN", justifica. Na Vicunha, esse traço do quarentão já era conhecido e causava alguns problemas. O pai de Benjamin, o velho Mendel, era uma pessoa que acreditava em trabalho pesado e concentrado e exigiu que todos os filhos começassem a pegar no batente muito cedo. Benjamin entrou na empresa aos 18 anos, como vendedor, foi promovido a gerente, chegou a superintendente. É responsável por alguns bons negócios. Convenceu o pai a trabalhar com fibras sintéticas e novos tecidos, como linho, sarja e índigo blue. Nesses passos, atritava-se com o pai e com o sócio do pai, Jacks Rabinovich. É Rabinovich, atualmente, quem manda na Vicunha. "O Benjamin já foi pior", diz ele. "Hoje, está mais calmo, está ficando velho."

Não, não é fácil trabalhar com ele. Quando o pai morreu, Benjamin deixou crescer a barba, seguindo um

Protesto de estudantes contra a privatização, no Rio: 135 ações contra o leilão

970 7725

Fim do leilão: a Vale foi vendida entre uma liminar e outra

O horário de visitas já tinha acabado, mas Benjamin conseguiu entrar fazendo-se passar por médico da família. Essa afabilidade tem um contraponto em brincadeiras que podem ferir quem está em volta. "O Benjamin tem um senso de humor ácido, que parece diminuir as pessoas com quem ele está tratando", diz um amigo que já foi alvo de algumas piadas e não gostou.

Ainda sob a ameaça de novas liminares, a Vale privatizada tentará definir seu comando nos próximos dias. A tendência é de que a transferência do controle acionário se concretize, como ocorreu anteriormente com 52 outras estatais antes dela, sob protestos de grupos oposicionistas. Hoje, nenhuma voz da oposição ousa levantar-se para dizer que teria sido melhor não privatizar empresas como a Usiminas, a Cosipa ou a própria CSN. Os anos mostraram que, ao contrário do que diziam os manifestantes da oposição, as empresas privatizadas não foram fechadas por estrangeiros, nem pioraram. Em cinco anos, sob o comando privado, a Usiminas saltou de um lucro de 60 milhões de dólares, em 1991, para 268 milhões no ano passado. A Acesita, privatizada em 1992, hoje fatura quase um terço a mais. A CSN, vendida em 1993, estava arruinada nas mãos do Estado. Só não ia à falência porque tirava oxigênio dos cofres públicos. Chegou ao fim da linha dando prejuízo de 1 milhão de dólares — por dia. Hoje, é rentável. A maior prova de vitalidade é que entrou no consórcio que arrematou a Vale do Rio Doce. Com a Vale, as chances são de que não será diferente. Era lucrativa como estatal mas o governo já não tinha mais recursos para sustentar os investimentos necessários ao seu crescimento. Essa limitação acabou na semana passada. ■

Com reportagem de **Leonel Rocha**, *de Brasília, e* **Raquel Almeida**, *do Rio de Janeiro*

velho preceito judaico. Sem ser religioso praticante, ia nessa fase duas vezes por dia à sinagoga. Ficou de luto por um ano. Até hoje, quando fala de Mendel, ele se emociona. "Ele tem grande adoração e fixação pela figura do pai. A impressão que dá é que ele quer superá-lo. Faz tudo para não decepcioná-lo", diz Tasso Jereissati, governador do Ceará, um grande amigo de Steinbruch. Mendel tinha um assessor de confiança, o executivo Moisés Pinsky, ouvido nos assuntos mais importantes. Pinsky foi mandado para a CSN para assessorar Benjamin. Depois da morte do pai, começaram os choques entre os dois. Uma vez, Steinbruch quis mexer no plano de saúde dos funcionários e Pinsky foi contra. "Eu não estou pedindo. Estou dando uma ordem", respondeu Steinbruch. Logo depois, Pinsky foi embora. "Numa empresa profissional é preciso convencer os executivos com argumentos e não dar simplesmente ordens", diz Pinsky.

Essa parte da personalidade de Steinbruch incomoda algumas pessoas que estiveram em contato profissional com ele. "Nem a CSN nem a Vale precisam de pessoas assim", observa um empresário. Durante a formação dos dois consórcios que disputaram a Vale, Steinbruch dizia que o seu grupo era superior ao rival porque se baseava no conceito de administração compartilhada por todos os sócios, enquanto Antonio Ermírio seria mais centralizador, autocrático. Nesse aspecto os dois são na verdade um pouco parecidos, embora Benjamin revele um jogo de cintura muito maior, mesmo porque Antonio Ermírio, com sua idade e o poder que já adquiriu, não tem necessidade alguma de se adaptar às circunstâncias. Outra coisa parecida entre os dois é a delicadeza no trato pessoal. Steinbruch é daqueles que pegam um novo conhecido pelo braço, como fazem os políticos tarimbados. Num traço herdado do pai, é muito pessoal. Conta-se do velho Mendel que certa vez interrompeu uma reunião com o presidente da Rhodia, porque um funcionário queria lhe entregar um vidro de mel de seu apiário. O filho tem desses arroubos. No dia do leilão, depois da vitória, o empresário foi interceptado por Paulo, motorista dos Steinbruch há muito tempo, e parou para receber seu abraço, apesar de estar na correria para encontrar o ministro Antônio Kandir na bolsa de valores. Quando Maria Silvia, sua executiva na CSN, teve gêmeos, no ano passado, ele foi visitá-la no mesmo dia.

14

970 7725

VENTA DE ACTIVOS ESTATALES EN BRASIL

LA MAYOR PRIVATIZACION EN AMERICA LATINA

Brasil vendió la empresa minera Vale do Rio Doce

La operación se hizo en 10 minutos • Y después que la Justicia anuló un recurso para impedir la venta • Es la tercera empresa minera del mundo • La compró un consorcio de EE.UU. y Brasil

Río de Janeiro
EFE y AFP

Tras varias idas y venidas judiciales el Brasil concretó finalmente ayer **la privatización de la gigantesca empresa minera Vale do Rio Doce**, la tercera de su ramo en el mundo, apenas unas horas después que un tribunal federal de Río de Janeiro anuló una decisión previa de la Justicia que había impedido el traspaso del 41,7% de las acciones que salieron a la venta.

En sólo diez minutos, la Bolsa de Valores carioca ***materializó la mayor privatización de América latina***, al entregar los títulos de propiedad al grupo liderado por la Compañía Siderurgia Nacional integrado por capitales brasileños y estadounidenses.

De este modo, echó por tierra los recursos elevados por quienes se opusieron a la venta de la compañía, que habían presentado **más de 130 acciones judiciales** para trabar la privatización.

Un equipo de 600 abogados contratados por el gobierno de Fernando Henrique Cardoso logró anular todas las demandas en los tribunales.

Sobre la venta **pesa aún un pedido de anulación** planteado por tres partidos de oposición de izquierda que se tramita en el Supremo Tribunal Federal.

El miércoles por la noche, el relator del proceso en la Corte Suprema, el magistrado Neri da Silveira, aceptó en parte la denuncia de los partidos de los Trabajadores (PT), Socialista Brasileño (PSB) y Democrático Trabalhista (PDT), según la cual la ley de privatizaciones viola disposiciones constitucionales.

> Sobre la venta pesa aún un pedido de anulación de la operación elevado por tres partidos de oposición

En los próximos días, el Tribunal deberá decidir en general sobre el pedido efectuado por los principales partidos de la oposición.

El consorcio ganador pagó **3.150 millones de dólares por el 41,7 por ciento** de las acciones de la empresa, valuada como mínimo en 10.000 millones de dólares.

El cheque principal, por 2.021 millones de dólares, es el de **más alto valor que se ha girado en el Brasil** y se emitió junto con otro por 1.126 millones de dólares.

Parte de las acciones que permanecen aún en manos del Tesoro, el 51 por ciento, será ofertada en las próximas semanas, a un precio especial, a los 35.000 empleados activos y jubilados de la antigua compañía estatal.

El resto será negociado a fines de este año, probablemente en octubre y noviembre, por las Bolsas de Valores del Brasil y del exterior.

La compañía Vale do Rio Doce, considerada como **la empresa más rentable del Brasil**, produce 17 toneladas de oro al año y es la mayor productora de mineral de hierro del mundo.

Además, Vale do Rio Doce controla el más rico yacimiento de mineral de hierro del planeta, el de Carajás en el amazónico estado de Pará, cuyas reservas de 38.000 millones de toneladas son **suficientes para abastecer al mercado mundial durante cuatro siglos**.

Es también la mayor productora de oro de América latina, y explota ricos yacimientos de manganeso, paladio, bauxita y cobre, además de controlar fábricas de papel y celulosa, puertos y ferrocarriles.

En 1996, la empresa facturó **6.000 millones de dólares**. Más de la mitad, el 55%, correspondió a sus ventas en el exterior.

Los cheques depositados en el Tesoro Nacional ya pueden ser cobrados por el Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES), que planea invertir la **mitad de ese dinero** en infraestructura agrícola, portuaria y eléctrica y destinar la otra mitad a la reducción del uno por ciento de la deuda pública.

El ministro de Planeamiento, Antonio Kandir, anunció que dentro de 15 días ese banco liberará los primeros recursos para el sector agrícola y que se creará un fondo de asistencia social de 188 millones de dólares para invertir en las regiones donde actúa la Vale do Rio Doce. □

Tregua para el gobierno

ANALISIS

Por
TELMA LUZZANI
De la Redacción de **Clarín**

La venta de "la Vale" era el respiro esperado por el presidente Fernando Henrique Cardoso. Al menos en lo económico. En las últimas semanas, el *mandatario enfrentó además de las* señales de un **constante agravamiento de la crisis social** con la marcha de los Sin Tierra a Brasilia y la dura crítica de la Confederación Nacional de Obispos, el peligro de ver **naufragar el Plan Real**.

Con una deuda pública que bordea los 250.000 millones de dólares, el gobierno brasileño enfrenta presiones económicas cada vez mayores que espera **descomprimir** con su plan privatizador. La venta del gigante minero Vale do Rio Doce le resultaba en este sentido vital. No obstante la oposición de amplios sectores políticos y sociales, que intentaron trabar la subasta tramitando más de 130 recursos judiciales y que realizaron marchas de protesta, presentaron hasta ayer un obstáculo serio para el gobierno.

Cardoso venció la resistencia unificada de sindicatos, organizaciones civiles de abogados y periodistas, sectores políticos y de la Iglesia que se oponían a la privatización por considerar **el precio de la operación "ridículo"** o por temor a que desencadene una ola de despidos o por lo que significa para Brasil *la pérdida de una empresa estratégica* para los intereses del país.

La venta de "la Vale", símbolo del empuje y desarrollo nacional que algunos países tercermundistas se propusieron a mediados de siglo, marca el fin de una época.

Los ingresos que provenga de esta venta no van a resolver el problema fiscal de un gobierno que debe reducir el déficit presupuestario (que el año pasado fue equivalente a 6% del Producto Bruto Interno) si quiere conservar un índice de inflación anual de un dígito. Pero es una **tregua** para que el equipo de Cardoso instrumente reformas a largo plazo que reduzcan el gasto público y ayuden a equilibrar las cuentas.

Fot. reducida

20

970 7725

PUDO SORTEAR 130 RECURSOS

El gobierno ganó la batalla judicial

La batalla judicial por la privatización de la Compañía minera Vale do Rio Doce, justificó el calificativo de "telenovela" que le colocaron los brasileños.

Después de sortear 130 recursos judiciales en contra entre el 29 de abril y el 6 de mayo pasados, el gobierno logró vender el martes pasado la gigantesca empresa minera pero, noventa minutos más tarde, una orden judicial invalidó la operación.

En menos de una semana, la subasta había logrado superar dos suspensiones.

La jueza del IX tribunal federal de Río de Janeiro, Valeria Medeiros, había dictado una sentencia que suspendía la subasta "incluso en la hipótesis de que se hubiese realizado".

"Concedo el recurso de amparo con el fin de suspender la subasta de las acciones que el Estado posee en la Compañía Vale do Rio Doce, y aun en la hipótesis de que ya se hubiera realizado, que sean anulados los efectos de su realización", sentenció la jueza carioca.

El ejército de abogados que el gobierno había reunido para neutralizar los recursos de amparo debió volver a batallar, hasta ahora con éxito, para revertir la orden de Medeiros.

Sin embargo, aún queda en la Corte Suprema un pedido de anulación de la privatización, por considerarla inconstitucional, realizado por tres partidos de la oposición de izquierda, que el máximo tribunal deberá decidir en los próximos días. □

970 7725

Obstáculos para a venda da Vale

Est 1º Mar

Superior Tribunal de Justiça

Advocacia Geral da União entrou com pedido de julgamento de "conflito de competência".

Objetivo: concentrar a decisão sobre liminares contra a venda da Vale na Vara do Pará, subordinado ao TRF de Brasília.

Possibilidades: O ministro Demócrito Reinaldo do STJ julga a ação favorável ao governo.

A ação valeria para novas liminares contra a venda da Vale, mas não tiraria a liminar suspendendo o leilão confirmada pelo TRF de São Paulo. O código é omisso a esse respeito.

Caberia, em tese, ao próprio ministro do STJ decidir sobre essa liminar. Na prática, não permite a realização do leilão.

O ministro do STJ nega o pedido da Advocacia Geral da União. A AGU pode então entrar com novo pedido junto ao STJ, pedindo que o plenário que a 1ª e 2ª turma do Tribunal julgue a questão.

Não há precedente de que a decisão de um ministro da corte tenha sido cassada pelo plenário. O leilão continuaria suspenso.

A LIMINAR QUE SERÁ JULGADA

Ação de Celso Bandeira de Mello e sete juristas de SP

- Argumentos
- Divulgação do edital não foi feita em jornal de grande circulação
- Falta justificativa econômica ou estratégia para a venda da Vale
- Falta de motivo idôneo. A Vale é lucrativa e o preço de R$ 3 bilhões é considerado irrisório.
- Venda será feita sem avaliação completa das reservas minerais da Vale
- Governo pode perder controle da Valecom, pois não existe legalmente a figura do "golden share".

Tribunal Regional Federal de SP

O BNDES pediu agravo [illegible] confirmada de oito juristas de São Paulo.

Possibilidades: na próxima quinta-feira, o plenário do TRF-SP se reúne para decidir a questão. Se a liminar for cassada, o leilão poderá ser realizado, caso não haja novas liminares.

Há grande probabilidade de o TRF negar o pedido do governo. Neste caso, o governo poderá novamente recorrer ao Superior Tribunal de Justiça para derrubar a decisão do TRF. O leilão continuaria suspenso.

970 7725

DOCUMENTO 97077726
0 Deuda externa brasileña creció un 43 % desde 1990
FOLIO 515 543
FECHA 03-5-97
CALIFICACION 527452
11101
11314

97077726

BP1336
E FCUBI 05:04 (0041)
FOR MAL ESQ

BRASIL DEUDA
DEUDA EXTERIOR BRASILEÑA CRECIO EN UN 43 POR CIENTO DESDE 1990

Río de Janeiro, 4 may (EFE).- La deuda exterior brasileña creció en un 43 por ciento en seis años, al pasar de 123.400 millones de dólares en 1990 a 176.200 millones de dólares en diciembre de 1996, según datos del Banco Central (BC, Emisor) divulgados hoy, domingo, por el diario O Globo.

La responsabilidad en ese importante crecimiento ha sido más del sector privado, que busca créditos más fáciles y baratos en el exterior, que del sector público, que adelanta programas de restricción que dificultan los préstamos en el exterior.

El significativo aumento de la deuda brasileña, una de las mayores del mundo, revive un "fantasma" que el país pensaba haber sepultado a comienzos de esta década, cuando el Gobierno del presidente Fernando Collor llegó a acuerdos de refinanciación con el Fondo Monetario Internacional (FMI) y el Club de París (que reúne a los bancos emisores de los países desarrollados).

El crecimiento de las responsabilidade externas, según el diario O Globo, agrava la dependencia de Brasil del mercado financiero internacional y provoca inestabilidad en el país, que cada vez se ve obligado a generar más divisas para pagar los intereses y las amortizaciones.

Esa situación es especialmente grave si se tiene en cuenta que Brasil cerró el año pasado con un déficit comercial superior a los 5.000 millones de dólares y puede terminar 1997 con un saldo negativo superior a los 15.000 millones de dólares.

El Gobierno, además, ha debido ceder una pequeña parte de sus casi 70.000 millones de dólares en reservas internacionales, para financiar su déficit comercial y pagar su deuda exterior.

La situación obligó al BC a decretar hace diez días una medida excepcional mediante la cual redujo significativamente los intereses al ingreso de capital extranjero con el fin de atraer inversiones al país.

El temor a una importante salida de dólares del país obedece a que, mientras en 1996 el Gobierno gastaba 6.700 millones de dólares anuales en el pago de intereses por su deuda y 5.300 millones de dólares en amortizaciones de la misma, el año pasado el BC pagó 12.500 millones de dólares en intereses y 19.500 millones de dólares en amortizaciones.

De acuerdo con cálculos de técnicos del BC, el pago por intereses y amortizaciones de la deuda exterior este año podría saltar a más de 70.000 millones de dólares, casi la mitad de las reservas del país.

"El país se está endeudando sin generar producción ni excedentes exportables que le permitan, en el futuro, pagar su deuda", asegura el diputado oposicionista y ex ministro de Hacienda Delfim Netto. EFE

[illegible]

05/04 16:43 97

970 7726

9707727
Barcelos E.L.C.
F 01 518593
- 01 10-5-97
BLAC N. 507-182
11161
11409
65890
11399

Radicion 26/ expatoue-nes de Brasil

97077727

01-02

970 7727

DOCUMENTO 970 7728
PROGRAMA DE PRIVATIZACIONES DE CARDOSO
PROCEDENCIA ESCOCIA
FECHA PROCEDENCIA 10-5-97
CLASIFICACIONES 507.482
11161
11463

VENTA DE ACTIVOS ESTATALES EN BRASIL

EL PROGRAMA DE CARDOSO

Un ambicioso plan de privatizaciones

Tras su asunción, el presidente Fernando Henrique Cardoso anunció un amplio plan de privatizaciones que se fue cumpliendo con demoras y postergaciones e incluso, en algunos casos, venciendo fuertes resistencias.

Quince días de huelga del sector petrolero y manifestaciones populares no lograron, por ejemplo, detener una enmienda constitucional que en junio de 1995 abrió ese sector al capital extranjero. Petrobrás, una empresa rentable que es considerada estratégica para el país, no fue privatizada pero sí perdió su monopolio y quedó expuesta a competir con compañías extranjeras en la exploración, extracción, refinamiento, transporte y distribución de hidrocarburos.

Estratégicos

Los sectores petroquímicos y siderúrgicos, como sucedió con la privatización de la Compañía Nacional de Siderurgia en Río de Janeiro, fueron los menos resistidos, a diferencia de los sectores de telecomunicaciones, petroleros y mineros –como la Vale do Rio Doce–, considerados por amplios sectores políticos y sociales como de importancia estratégica.

En 1995 el gobierno brasileño recaudó 1.003 millones de dólares por la venta de empresas nacionales y provinciales, además de transferir a los compradores la deuda de esas compañías por un valor de 625 millones de dólares. En 1996 recaudó 5.252 millones de dólares y transfirió a los compradores 670 millones en concepto de deudas.

En los próximos dos años (antes de concluir el mandato de Cardoso, en 1998) el gobierno espera cumplir un ambicioso plan de ventas de activos estatales.

El programa incluye la apertura de servicios de telefonía celular mediante concesiones a empresas privadas y, posteriormente, la privatización de la mayor parte de la red de telecomunicaciones de Telebrás, lo que implica la venta de las dos principales empresas estatales del sector: Embratel y Telesp.

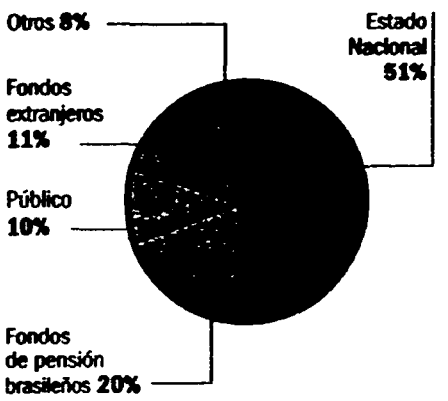
El programa gubernamental abarca la privatización de importantes sectores del sistema de energía eléctrica. Raimundo Brito, ministro de Minas y Energía, anunció en marzo que a fines de 1998 todas las generadoras de energía serán transferidas al sector privado. Ya fueron privatizadas dos empresas eléctricas. El traspaso de Furnas (una de las cuatro generadoras de Eletrobrás) no incluye sus plantas nucleares.

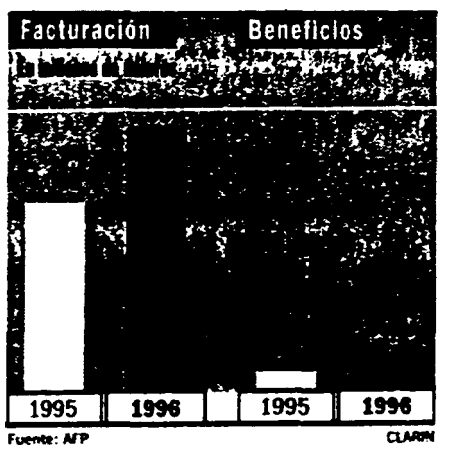
También 31 de los 43 puertos más grandes del país pasarán a manos privadas, al igual que gran parte de los ferrocarriles. □

VALE DO RIO DOCE EN CIFRAS

La gigante minera posee reservas estimadas en 38.000 millones de toneladas de hierro, suficientes para cubrir las necesidades de todo el planeta durante 400 años.

Distribución del capital





Fuente: AFP CLARIN

01-01
970 7728

Nº DOCUMENTO 9707729
caida de reservas
EXPEDIENCIA 150023
FECHA DE RECEPCION 19-5-97
CIRCULACION 507482
11161
(11305)
11392
11403

peligro de devaluacion

Peligro sobre el real en Brasil

La caída en abril de unos U$S 2.800 millones de las reservas internacionales brasileñas [illegible] ligro el objetivo cambiario brasileño de [illegible] real cerca de 0,5 % por mes, alertó ayer [illegible] el economista Paulo Nogueira, de la Fundación [illegible] lio Vargas.

En declaraciones a la prensa, [illegible] que el valor de las reservas —actualmente [illegible] de U$S 55.000 millones— era tranquilizador [illegible] atrás, cuando éstas triplicaban el déficit en cuenta corriente (que incluye balanza comercial [illegible] capitales y servicio de deuda). Per[illegible] sentan ahora 185 % del déficit, por [illegible] simultáneo de pérdida de reservas y crecimiento del saldo negativo de cuentas corrientes, cercano a los U$S 30.000 millones, añadió.

Aunque no haya riesgos "inminentes", el economista advirtió "señales claras de fragilidad creciente", con un déficit corriente en 12 meses (hasta abril) de 62 % de la exportación de bienes, próximo al de México cuando la crisis de diciembre del 94.

Recordó que en abril del 96 las reservas eran de U$S 55.400 millones y el déficit de 14.700 millones, mientras en abril del 97 se situaban en U$S 55.200 millones y el déficit en 29.888 millones.

Proyecciones de un importante banco internacional prevén un resultado negativo en las cuentas corrientes del 97 de U$S 35.000 millones, subrayó Nogueira, para sustentar su opinión sobre el peligro de la situación cambiaria brasileña.

La República
19/05/95

OSCURO

01-01

970 7729

Nº DOCUMENTO 9707730
TITULO Brasil y el Area de Libre Comercio.
FECHA DOC. 15/04/83
CIA DE [illegible] CIA 17-5-97
VINCULACIONES 507482
11161
125823 ALCA
INTEGRACION
MERCOSUR (523375)
01-02

9707730

A2

Brasil y el Area de Libre Comercio

Mercosur y Estados Unidos priorizan armonización aduanera con la simplificación de documentos

Uziel B. Nogueira *

La diplomacia brasileña, reconocida por su habilidad negociadora, será puesta a prueba durante la Reunión Hemisférica de Ministros de Comercio, a realizarse en Belo Horizonte en mayo próximo. Esa reunión deberá ser decisiva para determinar los parámetros de la negociación para la creación de la futura área de libre comercio hemisférica, conocida como Alca. Existe consenso que un área de libre comercio de Alaska a Tierra del Fuego no podrá existir sin la participación de Brasil, y por otro lado Brasil no podrá quedar fuera de ella por motivos estratégicos. La razón fundamental es que el escenario del comercio internacional en el Siglo XXI deberá estar dominado por poderosos bloques regionales de comercio e integración en las Américas, Europa y Asia. La participación en el Alca garantizaría a Brasil una inserción económica y comercial hemisférica y también fortalecería su posición negociadora en el sistema multilateral de comercio.

Por otro lado, las necesidades estratégicas del Alca no parecen coincidir con el ritmo del proyecto brasileño de reformas económicas y de inserción en el mercado global. Aquí surgen dos problemas. El primero se refiere al "timing" de la propuesta para la instrumentación del Alca a partir del 2005, que coincide con el período crítico para el crecimiento y consolidación del Mercosur. Para Brasil, el Mercosur es el eje fundamental para su inserción en la economía global y, en consecuencia, el modelo preferido para la integración hemisférica, conocida como la vía de convergencia de los bloques regionales de integración regional ó "building blocks". Siendo así, el proceso de integración vía Mercosur debería prevalecer sobre los otros escenarios de negociación tanto a nivel hemisférico como multilateral.

La segunda cuestión – más que una duda, una certeza – es que un Alca que sea una extensión del acuerdo comercial existente entre Estados Unidos, Canadá y México (el Nafta), no beneficiaría a Brasil. En primer lugar, el Nafta es un tratado moldeado de manera a institucionalizar las relaciones comerciales y económicas profundas entre Estados Unidos y México. Por ejemplo, al contrario de Brasil, que tiene un comercio exterior más diversificado, México depende de Estados Unidos por cerca del 80% de sus exportaciones y por las tres cuartas partes de las inversiones extranjeras directas en su territorio. En segundo lugar, como los aranceles de importación brasileñas son más altas que las estadounidenses, un área de libre comercio beneficiaría más a las exportaciones de ese país que a las brasileñas. Exportaciones competitivas como las de acero y hierro, papel y celulosa, zapatos, textiles, jugo de naranja y otros productos agrícolas brasileños, son restringidas por lobbies poderosos, y poca ó ninguna concesión comercial podría ser esperada por parte de Estados Unidos.

Dada la situación analizada, ¿qué posición negociadora deberá adoptar Brasil? Al fin de cuentas, es el único país latinoamericano que por su dimensión económica y comercial tiene una agenda de negociación bastante similar a la de los Estados Unidos. O sea, dentro del Alca ambos países irán a buscar concesiones económicas y comerciales que no conseguirían a nivel multilateral. De esta forma, en mi opinión, las posiciones brasileñas deberán ser las siguientes:

- Brasil deberá proponer una agenda gradual para la creación del Alca (lo que ya fue hecho en la última reunión de viceministros de comercio realizada en Recife). Dentro de esa agenda, las negociaciones ocurrirán en tres etapas sucesivas: la primera examinaría las medidas para facilitar los negocios, que incluyen medidas en las áreas de documentación aduanera, certificación de origen, reconocimiento de certificados sanitarios, y fitosanitarios, etc. La segunda etapa involucraría la armonización de normas y reglamentos técnicos y los procedimientos administrativos de las aduanas, eliminación de restricciones no arancelarias, mecanismos para la solución de controversias, etc. La tercera y última etapa trataría del objetivo fundamental de las negociaciones, o sea la apertura de los mercados, inclusive en el sector servicios.

- Brasil deberá conducir sus negociaciones en consideración a su agenda multilateral junto al GATT/OMC y con la Unión Europea. Existen dos motivos para esa postura de negociación: en primer lugar, el Alca podría ser atractiva si Brasil tuviese mayor acceso al mercado estadounidense que el obtenido durante las negociaciones de la última Ronda Uruguay del GATT/OMC. O sea ¿por qué hacer concesiones unilaterales a Estados Unidos si éstas tienen un costo mayor de que aquellas realizadas a nivel multilateral? En segundo lugar, Brasil deberá favorecer el uso de reglas de comercio y disciplinas de la OMC en lugar de la disciplina comercial del Nafta. La razón principal es que la disciplina económica/comercial del Nafta es más amplia y más rigurosa que la de la OMC.

- Brasil deberá continuar con la estrategia de expansión y fortalecimiento del Mercosur (la idea de crear una zona de libre comercio en América del Sur, conocida como Safta en inglés), considerada la única posibilidad de una negociación más equilibrada con Estados Unidos. La carta Safta padece de dos problemas: uno, si Chile consigue asociarse al Nafta (lo que parecería probable en este momento), el Mercosur se debilitaría y, consecuentemente, la posición de negociación de Brasil. Y dos: los negociadores experimentados conocen bien las dificultades de Brasil en conseguir el apoyo de otros países del continente en cualquier negociación con Estados Unidos.

En conclusión, la velocidad con que se propone negociar la formación del Alca, coloca a Brasil en una posición difícil en relación a la estrategia del país de modernización económica e inserción en la economía global. Como bien expresó recientemente un empresario: "el Alca es como el Paraíso, todo buen católico quiere ir, pero nadie tiene mucha prisa en llegar...". ■

*Economista del Instituto para la Integración de América Latina y el Caribe (INTAL), localizado en Buenos Aires. Intal es una unidad permanente del BID.

970 7730

02-02

Nº DOCUMENTO 970 7731
TITULO Analistas recomendam cautela com o Brasil
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 3-2-97
VINCULACIONES 527-1992
11167
11409
1320
1392

01-02

CAPITAL EXTERNO

Analistas recomendam cautela com o Brasil

ESP 31/5

Para consultorias, houve recuo no processo de reformas da economia

FLORA HOLZMAN

O bom desempenho dos bônus emitidos pelo País poderá não se repetir em 1998, pois o risco Brasil deverá aumentar no segundo semestre do ano e, especialmente, em 1998. Há indícios de que os papéis brasileiros no exterior atingiram um pico e podem sofrer forte queda no ano que vem.

As consultorias especializadas em análise de risco podem até melhorar a classificação do País, como deve ocorrer no caso da Moody's Investor Service — que já pensa em igualar a nota do Brasil ao nível concedido pela Santard & Poor (BB-) no mês passado. Mas é pouco provável que haja nova revisão do risco Brasil antes de 1999.

Essa recomendação explícita de cautela, preparada por um especialista em mercados emergentes, foi divulgada para o mercado pelo ING Barings. Arturo Porzecanski, analista da instituição em Nova York, acredita que, apesar do colchão de reservas que possui, o País poderá enfrentar sérias dificuldades para fechar as contas externas caso haja um enxugamento da liquidez internacional provocado pela eventual elevação dos juros nos Estados Unidos e no Japão.

Ele observa que houve um recuo no processo de reformas e desregulamentação da economia e o setor público continua ineficiente, acumulando grandes déficits. "O teto salarial de R$ 10 mil mensais para os servidores públicos sugerido na proposta governamental de reforma administrativa, por exemplo, é extremamente alto para padrões brasileiros e até internacionais", diz. "E, mesmo que seja aprovado, não representará economia imediata para o setor público."

PROBLEMAS ESTÃO EM TODOS OS SETORES

O País, segundo ele, precisa de reformas e as autoridades estão usando de artifícios para adiá-las. "É como se estivessem administrando uma grande dose de anestesia em um paciente, mas cancelando a cirurgia", exemplifica. "Só espero que a anestesia não tenha passado quando finalmente o paciente for para a mesa de operações."

O relatório do ING Barings observa que os problemas estão em todos os setores. "A demanda por importados é alta, embora a economia como um todo esteja em desaceleração", afirma Porzecanski. "A maior parte dos investimentos é dirigida para a área de serviços e outros segmentos não comerciais, enquanto poucos recursos são aplicados nos setores exportadores." Um estudo da Sobeet, citado pelo analista, indica que apenas 25% de todos os investimentos externos diretos foram aplicados na indústria, agricultura ou mineração, por exemplo.

Na avaliação do especialista, o déficit comercial dos últimos meses é um indicativo da sobrevalorização do real. No primeiro trimestre do ano, diz, a economia apresentou contração de 0,6% em relação ao último trimestre de 96, mas as importações cresceram mais de 30% nos primeiros três meses de 97, ante o mesmo período de 96.

País impõe limite à compra de bônus

SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O Brasil impôs em US$ 250 milhões o limite individual das propostas para a compra à vista (cash) dos bônus de 30 anos, papel que o Tesouro Nacional está oferecendo, no exterior, para a substituição de papéis da dívida externa do País. Com o limite, o governo brasileiro quer impedir que as instituições façam ofertas superiores ao que efetivamente comprarão no final da operação.

A explicação foi dada, ontem, pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, por meio da Assessoria de Imprensa do banco. As ofertas para a compra dos papéis serão recebidas até a próxima terça-feira, às 15 horas, horário de Nova York. No dia seguinte, o Brasil anuncia o total de papéis que será emitido. Para isso, Franco viaja na segunda-feira para Nova York e fica na cidade até a noite da quarta-feira, depois de anunciar o resultado da operação.

A série de apresentações (road show) sobre as condições de lançamento do novo papel foram feitas por uma equipe brasileira ao longo da semana passada. Franco, no entanto, participou somente da apresentação em Nova York, realizada na terça-feira. Para a colocação dos bônus, o Brasil fixou em US$ 1 bilhão a emissão mínima, mas a expectativa do próprio governo é de que a operação chegue a um volume bem superior.

As compras em cash estão também limitadas a 25% do total de títulos velhos que forem trocados pelo novo bônus. Investidores institucionais, que não detêm títulos da dívida brasileira velha, no entanto, poderão comprar os novos papéis.

NEGOCIOS FINANCIEROS

PRONOSTICAN LA VENTA DE LOS BANCOS ESTADUALES Y DE LAS ENTIDADES CHICAS

Habrá menos bancos en Brasil

La fragilidad de su sistema financiero obliga a una mayor concentración • Se viene la privatización de los estaduales Meridional, Credireal, Banerj y Banespa • El sistema brasileño es cuatro veces el argentino

ELEONORA GOSMAN
San Pablo. Corresponsal

Brasil se prepara para continuar con los ajustes en el sistema financiero. Ayer, el ministro de Hacienda, Pedro Malán, admitió que "es inevitable una reducción en la cantidad de bancos brasileños". El gobierno de Cardoso calcula que la venta de entidades menores y de las grandes instituciones estaduales atraerá a los más fuertes bancos extranjeros. Lejos de entenderlo como una desnacionalización, lo considera como un beneficio: "Creará una mayor competencia".

El número tres del ministerio de Hacienda, el secretario de Política Económica, Jose Roberto Mendonza de Barros, evaluó ayer que "la compra del Bamerindus por el Banco de Hong Kong y Shanghai (HKSB) acelerará el proceso de fusión de bancos. Pero además amplía el interés de los privados en adquirir los bancos estaduales". Mencionó, entre ellos, el Meridional, el Credireal y el Banerj (del estado de Río de Janeiro). Ayer, en conferencia de prensa, el funcionario evaluó que "la privatización de bancos provinciales estimulará las asociaciones de instituciones locales con bancos extranjeros".

Malan, a su vez, indicó que la privatización del Banerj (de Río de Janeiro) saldrá en los próximas días. "Las cosas van bien", aseguró al referirse no sólo a la venta del banco carioca, sino también de otros tres que están en la gatera: el Meridional, el Credireal y el Banespa.

Situación

Un documento de la prestigiosa Fundación Getulio Vargas reveló que el total de depósitos del sistema financiero en el Brasil suma 217.800 millones de dólares; es decir, 3,7 veces más que el total de los depósitos que hay en la Argentina. Los activos totales de los bancos brasileños ascienden a 499.000 millones de dólares, equivalentes a 4,2 veces los activos de los bancos argentinos, incluidos los oficiales.

Según ese informe, los 8 primeros puestos del ranking bancario brasileño son ocupados por: la Caja Económica Federal, el Banco del Brasil, el Bradesco, el Itaú, el Unibanco, el Real, el Bamerindus (recientemente adquirido por el Banco de Hong Kong) y el Banco Safra (perteneciente a la familia Safra).

Para tener una idea de las dimensiones de las instituciones privadas brasileñas, basta mencionar que el Bradesco (el primero del sector privado), posee activos líquidos por 34.331 millones de dólares (cuatro veces los activos del mayor banco argentino privado: el Río-Santander).

Pero las dimensiones del sistema bancario brasileño no aplacan la sensación de su relativa fragilidad. El gobierno de Cardoso tuvo que destinar, entre 1995 y 1996, 28.800 millones de dólares para evitar un crac. De esa suma, 20.800 fueron destinados a quedarse con los "créditos incobrables" de los bancos en quiebra: entre ellos, el Económico, el Nacional y el Bamerindus. Los tres fueron saneados y luego vendidos por un valor inferior a los "muertos" traspasados al Banco Central. □

Nº DOCUMENTO 970 7732
TITULO Pronostican venta de bancos estaduales y entidades chicas
PROCEDENCIA 150251
FECHA DE PROCEDENCIA 29-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11161 /
11463 /
11303 /
11403 /

Fot. reducida

970 7732

Nº DOCUMENTO 97-7733
11.1.Q Brasil
PP...E...CIA 515593
FEC...CIA 22-5-97
...ULAC...N 507-122
11167
11311
11303
11403

XY4780

U ECOBT 05-22 0057&
icx mun exg

BRASIL-DEUDA (ampliación)
BRASIL LANZA BONOS 30 AÑOS PARA SUSTITUIR DEUDA EXTERIOR

Rio de Janeiro, 21 may (EFE).- El Gobierno brasileño comenzó hoy, miércoles, una millonaria y gigantesca operación en el mercado financiero internacional para sustituir la mayoría de los títulos de su deuda exterior por bonos del Tesoro Nacional con un plazo de pago de 30 años.

Brasil, que acumulaba a finales del año pasado una deuda exterior superior a los 176.200 millones de dólares -tan sólo una quinta parte en papeles internacionales-, pretende, mediante el lanzamiento de los bonos a 30 años, sustituir parte de los viejos títulos de deuda exterior por papeles nuevos y con mejores condiciones de pago.

La interesante transacción se ha comenzado a ofrecer hoy a los inversores en la bolsa de valores de Nueva York que poseen bonos de deuda exterior brasileña, desvalorizados y sin interés en el mercado.

Los inversores tendrán dos semanas para negociar su participación en la millonaria emisión que Brasil hará efectiva el próximo 7 de junio.

"Brasil comenzó a colocar un punto final en esa aventura de la deuda exterior", aseguró el director de Asuntos Internacionales del Banco Central (BC, emisor), Gustavo Franco, al explicar la operación que sorprendió hoy al mercado financiero de Nueva York y que se desconocía en el país.

Franco aseguró que el objetivo de la operación es organizar todo el endeudamiento exterior brasileño mediante la eliminación de las deudas obligatorias -como las contraídas- y su sustitución por el lanzamientos de títulos en el mercado internacional y por un calendario de pagos racional y planeado.

El Banco Central, según Franco, elaborará una política de emisiones que tendrá el objetivo de impedir que todos los títulos venzan en determinados períodos de tiempo.

Con este procedimiento y mediante emisiones con plazos variados, Brasil no tendrá que responder en un solo año o en pocos años por todas sus obligaciones en el mercado internacional.

La operación, que permitirá al Gobierno reducir los intereses que está pagando por sus papeles internacionales, es similar a la que realizaron México y Filipinas el año pasado para sustituir sus viejos títulos de deuda exterior.

"Brasil estaba esperando el momento adecuado para lanzar su propia operación de sustitución de papeles", dijo Franco, tras revelar que la decisión anunciada el martes por la Reserva Federal de los Estados Unidos, de no aumentar las tasas de interés en el mercado estadounidense, permitió al gobierno brasileño ofrecer papeles más atrayentes para los inversores.

Mediante la operación iniciada hoy, Brasil ofrecerá a sus acreedores extranjeros diferentes posibilidades para recibir títulos nuevos a cambio de los bonos que el país emitió en 1994 en desarrollo de la llamada operación "Brady".

01/02 970 7733

una mínima parte de los inversores que poseen Par Bonds, Discount Bonds y C-Bonds de deuda exterior brasileña y por un valor acumulado de 2o.000 millones de dólares.

Los propietarios de esos bonos podrán entregarlos como parte de pago por los nuevos títulos y tendrán como plazo hasta el próximo 3 de junio para hacer sus propuestas.

La emisión de títulos a 30 años del Tesoro Nacional de Brasil también podrá ser adquirida por inversores particulares, que podrán recibir intereses del 10 por ciento anual, es decir 300 puntos al final del plazo de 30 años.

"Trescientos puntos para un papel a 30 años es una buena tasa de interés", aseguró Franco al explicar que los títulos brasileños ofrecerán un rendimiento un 3 por ciento superior al que ofrecen títulos similares del Tesoro de los Estados Unidos. EFE

CM/RH/FG

05/22/01-13/97

970 7733

Nº DOCUMENTO 970734
TÍTULO Deuda Pública (marzo 97)
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 27-5-97
VINCULACIONES 507182
11161
11317
11849

CONTAS PÚBLICAS

União, Estados e municípios devem R$ 278,9 bi

O rombo no balanço do governo foi provocado pelos gastos das estatais e pelas mudanças no IR das empresas

£11 27/5

Brasília

As contas do setor público, incluindo as da União, dos Estados e dos municípios, voltaram a apresentar saldo negativo em março. Isso significa que o governo gasta mais do que arrecada. A deterioração dos resultados interrompe o processo de recuperação que vinha ocorrendo nos três conceitos de déficit (primário, nominal e operacional) desde agosto do ano passado.

O pior desempenho no mês foi das empresas estatais. O chefe do Departamento Econômico (Depec) do Banco Central, Altamir Lopes, informou ontem que a dívida do setor público em março chegou a R$ 278,9 bilhões, ante R$ 276,2 bilhões de fevereiro. A dívida pública equivale a 34,4% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país. "Esta dívida está estável desde o final de 1996, quando era de 32,5% do PIB", destacou Lopes.

Analisando o desempenho do mês, mas considerando o período de 12 meses, o déficit operacional (inclui juros reais) aumentou de 3,46% do PIB em fevereiro para 3,61% em março. No conceito primário (relação direta entre receitas e despesas), o setor público saiu de um superávit de 0,01% para um déficit de 0,35% do PIB, enquanto que no conceito nominal (considera juros nominais), o resultado negativo das contas públicas passou de 5,76% para 6,05% do PIB.

A CONTA

A dívida pública equivale a

34,4%

do Produto Interno Bruto (PIB) do país

Lopes assegura que os resultados desfavoráveis foram provocados, principalmente, pela mudança de regra no recolhimento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica. No ano passado, as empresas recolheram o tributo em março. Neste ano, o IRPJ foi dividido em quatro parcelas mensais. Nos fluxos mensais, onde está considerado o desempenho ruim das estatais, o resultado primário é superavitário em R$ 1,1 bilhão, inferior ao saldo de fevereiro que foi de R$ 1,27 bilhão. O déficit operacional, no entanto, deu um pequeno salto, passando de R$ 450 milhões, em fevereiro, para R$ 565 milhões em março. No conceito nominal, há também uma leve piora, com o déficit passando de R$ 2,21 bilhões para R$ 2,55 bilhões.

No conceito primário, as estatais saíram de um superávit de R$ 611 milhões para o déficit de R$ 20,4 milhões. "Isso ocorreu porque as empresas fizeram investimentos", disse Altamir Lopes. Em fevereiro, segundo ele, as estatais tinham até dinheiro aplicado. O aumento das tarifas, autorizado desde o mês passado, só terá reflexo nos resultados desde mês.

Ainda no conceito primário, o governo federal e o Banco Central aumentaram o superávit de R$ 704 milhões, em fevereiro, para mais de R$ 1 bilhão em março. Os governos estaduais e municipais saíram de um déficit de R$ 38 milhões para um superávit de R$ 236 milhões. No conceito operacional, as empresas estatais evoluíram de um superávit de R$ 381 milhões em fevereiro para R$ 413 milhões em março.

CACALOS GARRASTAZU, BANCO DE DADOS/ZH - 25/10/9

Lopes: contas das estatais incluem investimentos

01-01

970 7734

Nº DOCUMENTO 970435
TÍTULO Argentina Realiza
PROCEDÊNCIA 150029
DATA DE PROCEDÊNCIA 28-5-97
CLASSIFICAÇÕES 507182
11161
11303
66960
11103

Simulacro sobre posible desvalorización del Real

INTEGRAÇÃO

Argentina espera desvalorização do real

Equipe econômica de Menem faz simulação para prever os efeitos da medida

Buenos Aires ZH 28/5

O Banco Central da Argentina realizou uma simulacão dos efeitos que uma eventual desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar teria naquele país. O resultado foi considerado tranqüilizador, informou ontem o diário El Cronista, de Buenos Aires. O assessor de imprensa do Banco Central, Alvaro Otero, não confirmou e nem desmentiu essa informação. O Brasil é o principal sócio da Argentina no Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Nos meios empresariais e do governo argentino existe o temor de que uma crise econômica no Brasil tenha conseqüências bem mais graves do que o chamado Efeito Tequila, originado a partir do final de 1994 pela crise do México. O jornal informa que os resultados da simulação – que teve a participação de vários analistas de bancos de investimentos e do economista Ricardo Arriazu – foram considerados positivos pelos membros da equipe econômica do presidente Carlos Menem.

Segundo esse analistas, em caso de uma desvalorização da moeda brasileira o Produto Interno Bruto (PIB) argentino poderá cair no máximo 1% e o mercado financeiro não deve ser tão severamente atingido como na crise mexicana. Porém, o déficit fiscal da União, de Estados e municípios do Brasil é considerado preocupante, assim como a relação entre a dívida de curto prazo e o déficit da balança comercial. A situação do Brasil é considerada similar à do México no final de 1994. Mas os analistas ressalvam as qualidades da atual equipe econômica em tomar medidas adequadas no momento certo. Os argentinos também esperam mais restrições ao comércio exterior, se a situação da balança comercial do Brasil se agravar nos próximos meses.

Se a opção do governo Fernando Henrique Cardoso for pela desvalorização do real, a conclusão é de que esta deverá se situar entre 10% e 15%. Mas a campanha à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso é apontada como uma espécie de guarda-chuva de proteção contra medidas desse tipo. O El Cronista afirma que os organizadores da simulação resolveram divulgar suas conclusões aos meios comerciais e econômicos dos Estados Unidos para evitar "um susto" entre os operadores de Wall Street. Na semana passada, em conferência em Buenos Aires, o economista norte-americano Rüdiger Dornbusch ampliou os temores argentinos, ao advertir que o Brasil deve corrigir imediatamente a sobrevalorização do real ante o dólar.

BANCO DE DADOS/ZH

Sem traumas: os economistas do governo Menem não prevêem grandes sustos

01 - 01

970 7735

Nº DOCUMENTO 9707736
TITULO EE.UU afirma que Brasil tiene una Tradicion proteccionista
PROCEDENCIA 150731
FECHA DE [illegible] CIA 13-5-97
VINCULACION: 50748 2 -
11161 /
11409 /
65890 /
INTEGRACION ALCA
11399 /

actitud contradictoria en ALCA

EUA rejeitam posição brasileira

ESP 1/3-5

Para governo americano, Brasil tem tradição protecionista e atitudes contraditórias na Alca

PAULO SOTERO

BELO HORIZONTE — Os Estados Unidos têm respostas prontas para a demanda do Brasil de um compromisso claro de redução e/ou remoção das barreiras tarifárias e não tarifárias que atingem de maneira especial os produtos que o País mais exporta para o mercado americano. Ambas são negativas e conhecidas do governo brasileiro.

Washington rejeita a idéia de ter de demonstrar suas credenciais em favor do livre comércio, sobretudo a um país com tradição protecionista como o Brasil. E vê um paradoxo entre a demanda brasileira por mais acesso ao mercado americano já e a posição que o País assumiu na fase preliminar da 3ª Reunião Ministerial da Alca, defendendo um esquema de negociação por estágios — que deixa para o final do processo a negociação sobre acesso a mercados.

EUA PODEM ESTAR FAZENDO JOGO DE CENA

Paralelamente, no entanto, algumas ações recentes dos americanos e as comunicações entre os dois governos sugerem que há um esforço incipiente em curso para dar satisfação ou, ao menos, considerar algumas das queixas brasileiras. Não está ainda claro se esse esforço é um simples jogo de cena.

Poco Lejible

01 - 02

970 7736

Presidente condiciona integração à queda de restrições a produtos do País no mercado americano

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem, às vésperas da nova rodada de negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), um recado aos Estados Unidos. "A integração hemisférica depende muito mais da capacidade que têm os países do Norte de abrir os mercados, efetivamente naqueles setores que mais precisamos, do que da nossa disposição do Sul de integração."

Fernando Henrique afirmou que a integração no mundo contemporâneo não se dá "por adesão, mas por negociação". E acrescentou que a negociação tem de se dar "ponto a ponto", com cada país levantando seus interesses. O 3º Encontro das Américas, que discutirá o projeto de criação da Alca, terá início hoje em Belo Horizonte e contará com a participação de empresários e ministros de comércio de 34 países americanos.

O governo brasileiro defende o fim das barreiras tarifárias implícitas e das barreiras fitossanitárias ou de limitação de cotas impostas pelo governo norte-americano aos produtos agrícolas brasileiros. Essas tarifas impedem que os produtos brasileiros e latino-americanos disputem, em igualdade de condições, a preferência dos consumidores norte-americanos.

Segundo cálculos do governo, as restrições abrangem 26% dos produtos brasileiros exportados para os EUA. Fernando Henrique defendeu, durante cerimônia no Planalto, que as negociações busquem fórmulas "que levem ao proveito mútuo". Segundo ele, "não há boa negociação sem que os vários lados envolvidos ganhem".

Interesses — Fernando Henrique disse acreditar que os dirigentes dos países americanos terão capacidade política para defender, nas negociações para a criação da Alca, os interesses dos outros mercados já em funcionamento, como é caso do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

"Teremos a capacidade política de, ao mesmo tempo, defender, com tranqüilidade, um caminho que interesse ao desenvolvimento industrial do Brasil, à integração do Mercosul, ao Pacto Andino, ao Nafta", afirmou o presidente.

PROTEÇÃO BARRA 26% DAS VENDAS AOS EUA

Para Fernando Henrique, a integração deve estar baseada na idéia da democracia e precisa ir além das relações comerciais. "As tarifas comerciais permitem que os empresários se entendam, mas não fazem com que os povos se unam." O presidente afirmou que o cimento capaz de unir os países são projetos na área social.

O discurso cobrando o fim das tarifas comerciais foi feito ontem, logo depois de o presidente receber o prêmio interamericano Liderança de 1997. O prêmio foi oferecido a Fernando Henrique pela Fundação Pan-Americana de Desenvolvimento (Fupad) e entregue pelo secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), César Gaviria.

970 7736

DOCUMENTO 9707737
TÍTULO Gastos com el funcionamiento público.
CAIXA 15031
FICHA 01 DE 01 FICHA 01 DE 01
VINCULAÇÃO 507482
11161
11136
11049
11312

01-11

970 7737

FUNCIONALISMO

Sudeste lidera aumento de gastos com salários

Em alguns Estados do Nordeste, como Bahia e Sergipe, despesas diminuíram nos anos 90

JOSÉ CASADO

Os balanços dos Tesouros estaduais mostram que os governos do Sudeste e do Centro-Oeste foram os que mais aumentaram os gastos com pessoal, no período de 1984 a 1994 (veja ao lado). Já nas regiões Nordeste, Norte e Sul houve uma redução significativa no peso da despesa com o funcionalismo sobre a receita líquida dos Estados.

São Paulo, o Estado mais rico da Federação, mantém na sua folha de pagamento 4,7 mil servidores com salário acima de R$ 8,5 mil. Na média, recebem R$ 14,8 mil por mês, ou 75% a mais do que ganha o presidente da República. Para sustentá-los, todo mês o governo estadual separa R$ 70 milhões de seu caixa, o equivalente a 5,6% daquilo que gasta com 1 milhão de funcionários públicos.

Alagoas, o Estado mais pobre, tem 359 servidores ganhando acima de R$ 8,5 mil. Na média, recebem R$ 29,8 mil por mês. Isso é 3,5 vezes mais do que ganha o presidente da República e o dobro daquilo que conseguem os privilegiados da burocracia paulista. Representam uma fatura mensal de R$ 10,7 milhões nos cofres alagoanos. Pesam o equivalente a 21,4% na folha de 75 mil funcionários estaduais — a maioria sem receber há mais de sete meses.

Os marajás do serviço público mostram que, apesar dos 2,5 mil quilômetros de distância, há algo em comum entre o Brasil da riqueza urbana paulista e o da decadência rural alagoana: governos empobrecidos, que a incúria de uns e a esperteza de outros tranformaram em reféns de uma confusa legislação sobre direitos dos servidores. Por isso, contam-se marajás aos magotes pelo País. Do Rio Grande do Sul (237) ao Maranhão (227).

Mistérios sempre envolveram as folhas salariais dos Estados e municípios. Isso porque, além de usar a inflação alta para maquiar suas contas, raras vezes os governantes mostraram-se dispostos a divulgar a realidade de suas despesas.

O Ministério da Administração acha-se empenhado na montagem de um painel sobre a evolução do custo do funcionalismo em todos os níveis de administração. Os dados já acumulados lançam luz sobre algumas das características predominantes na gerência dos negócios públicos durante a última década.

Mitos — Eles sugerem, por exemplo, o fim de alguns mitos da política brasileira. Um deles é da perene liderança do Nordeste no aumento constante da despesa pública com pessoal e em contraste com o que estaria acontecendo no resto do País.

Nos mais ricos, São Paulo e Minas Gerais, as despesas salariais cresceram de forma contínua na primeira metade desta década. No caso paulista, a fatura representava 48,2% da receita líquida estadual, em 1991. Saltou para 64,6% em 1995, sob impulso dos aumentos salariais concedidos nos últimos dias do governo Luiz Antônio Fleury Filho — uma conta adicional de R$ 2,5 bilhões espetada no Tesouro. No ano passado, o dispêndio recuou para 62%. Em Minas, cinco anos atrás, a folha correspondia a 51,7% da arrecadação. Chegou a 77% em dezembro.

A liderança no avanço dos gastos, no Sudeste, ficou com o Espírito Santo — o mais pobre da região: fechou 1996 com 92% de sua receita líquida empenhada no pagamento de pessoal. "Vamos reduzir em pelo menos um terço até 1998", diz o governador Vitor Buaiz. No Rio atingiu a 70% da receita, no ano passado.

Os Estados pobres tiveram aumento de receita tributária, a partir de 1989 — efeito da nova partilha de impostos determinada pela Constituição. Mas tal influência no desempenho de boa parte dos governos do Nordeste na gerência das folhas de pessoal foi parcial. Houve um ajuste real em algumas das economias mais expressivas da região.

A Bahia é exemplar, nesse sentido. No início dos anos 90, a folha local engolia 91% da receita líquida. Agora, o gasto com pessoal representa 57% da arre-

970 7737

cadação estadual, informa o governador Paulo Souto (PFL). É o nível mais baixo do País, confirma Cláudia Costin, secretária-executiva do Ministério da Administração.

No vizinho Sergipe, o peso da folha caiu de 84% para 75% da receita líquida, nos últimos três anos: "Até dezembro desce ainda mais, para 67%" — anuncia o governador Albano Franco. Ele antevê um novo foco de problemas para os Tesouros estaduais e a União — a dimensão e a velocidade do crescimento das despesas de pessoal nas prefeituras: "Não há dados precisos, mas dá para perceber que a situação se agrava em todo o País e acho que vamos enfrentar dificuldades com isso, porque não adianta ajustar em cima quando embaixo a desorganização só aumenta."

DEPUTADOS DE ALAGOAS TÊM VERBA ATÉ PARA ENXOVAL

Outra novidade nos guichês dos Tesouros estaduais é o avanço do Judiciário e do Legislativo. Suas faturas são cada vez maiores, refletindo o que acontece no plano federal. Têm autonomia plena para compor seus orçamentos. E ampliaram sua fatia sobre as receitas: de 10% para 15%, na média, durante os últimos cinco anos.

Extremos — Há casos notáveis pela exorbitância. Alagoas é um emblema dos extremos nesse processo de apropriação da arrecadação, via folha de pessoal. Em abril, a cúpula do Judiciário alagoano decretou um aumento de 25% no seu orçamento, fixando seu custo em R$ 100 milhões, neste ano.

Metade do dinheiro vai para o Tribunal de Contas, onde sete conselheiros têm à disposição 1,5 mil funcionários. Cada conselheiro alagoano já está custando R$ 600 mil por mês ao erário.

Ainda assim, o peso dos tribunais alagoanos sobre o total da

folha de pessoal do Estado é, proporcionalmente, três vezes menor que os de Roraima, que depende dos repasses do Tesouro Nacional para cobrir nove em cada dez reais que gasta.

Como ex território federal, Roraima tem o privilégio de manter a maior parte de sua folha custeada diretamente por Brasília. Isso tornou-se possível porque, em 1989, quando ex-territórios passaram à condição de Estados fixou-se um prazo para incorporação de funcionários dessas regiões na folha da União. A data-limite era 5 de outubro, dia da promulgação da Constituição. Na véspera, houve em Roraima um festival de contratações.

Resultado: nada menos que 6,2% dos habitantes daquele Estado são funcionários públicos federais. São 10,9 mil pessoas, universo proporcionalmente três vezes maior do que o representado pela burocracia federal residente em Brasília, em relação à população do Distrito Federal.

Assim, o governo de Roraima garantiu uma "mesada" federal que cobre a maior parte de sua folha, dispondo de outros recursos para sustentar estruturas dispendiosas como a do Judiciário local.

Em franca expansão também estão os gastos nos Legislativos estaduais. Os aumentos começam pelos plenários das Assembléias Legislativas e acabam estendidos aos funcionários. Na maioria dos Estados, os deputados duplicaram seus salários nos últimos 14 meses.

Os parlamentares gaúchos ganhavam R$ 3,7 mil em fevereiro de 1996. Agora recebem R$ 6 mil, como os amazonenses e os fluminenses. Os goianos preparam novo reajuste para chegar a R$ 8 mil até junho.

Os ganhos dos deputados estaduais estão atrelados (75%) aos vencimentos dos federais. Todos têm, além do salário, uma "verba de gabinete", que em boa parte dos Estados já superava a existente em Brasília — duplicada em março (para R$ 16 mil mensais) pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). Como conseqüência, prevê-se para o segundo semestre uma avalanche de aumentos das verbas de gabinete nas Assembléias.

Discrepâncias — Há estruturas administrativas desproporcionais: a Assembléia de Alagoas consumiu R$ 78 milhões no ano passado. Cada um dos 27 deputados tem à disposição 185 funcionários. No Rio, a folha do Legislativo registra três centenas de funcionários recebendo mais de R$ 9,6 mil mensais. O maior salário é de Luis Rodrigues Torres, que saiu da ativa e entrou na liderança dos aposentados com R$ 37.256,42 mensais.

Além dos salários e da verba de gabinete, os deputados estaduais contam com ganhos extras, sob rubricas como "auxílio-enxoval" (Alagoas), "auxílio-paletó" (Espírito Santo) ou "auxílio-moradia" (Rio). Esses artifícios possibilitam situações como a dos deputados alagoanos: em fevereiro cada um embolsou R$ 42 mil, além do salário.

O Legislativo opera com regras salariais peculiares. Por isso, proliferam casos de vereadores em cidades com menos de 100 mil habitantes ganhando praticamente o mesmo que um deputado estadual nas principais capitais do País.

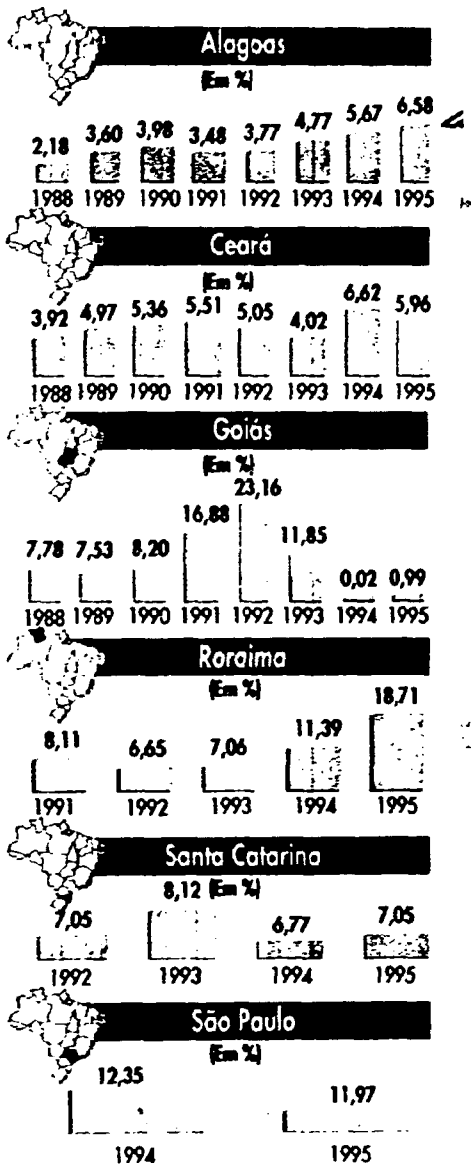
Em Tucuruí, no sul do Pará, a Câmara começou o ano aumentando em 150% os salários dos vereadores, que agora recebem pouco mais de R$ 5 mil por mês. Na vizinha Paraupebas chegou-se a R$ 6,5 mil mensais, em outubro passado.

Os custos crescem, também, na esteira da criação de novos municípios. No ano passado, Minas Gerais criou mais 97. Eles deram origem a 184 novos cargos de prefeito e vice, 600 de vereadores e mais 4 mil postos burocráticos.

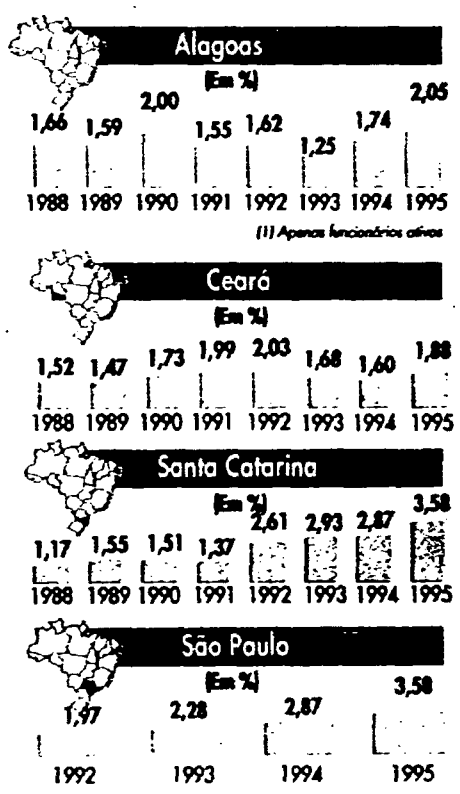
O Tribunal de Contas mineiro estima que, juntos, tenham consumido R$ 25 milhões no primeiro ano de emancipação, o equivalente a 0,7% da arrecadação estadual. Já se sabe que eles vão viver pendurados no Tesouro, porque a receita própria (IPTU) é três vezes menor que a média dos outros municípios. Só o gasto com a folha de pessoal superou em 90% a arrecadação local. A fatura será partilhada por toda a sociedade mineira.

970 7737

Aumenta o peso do Judiciário*

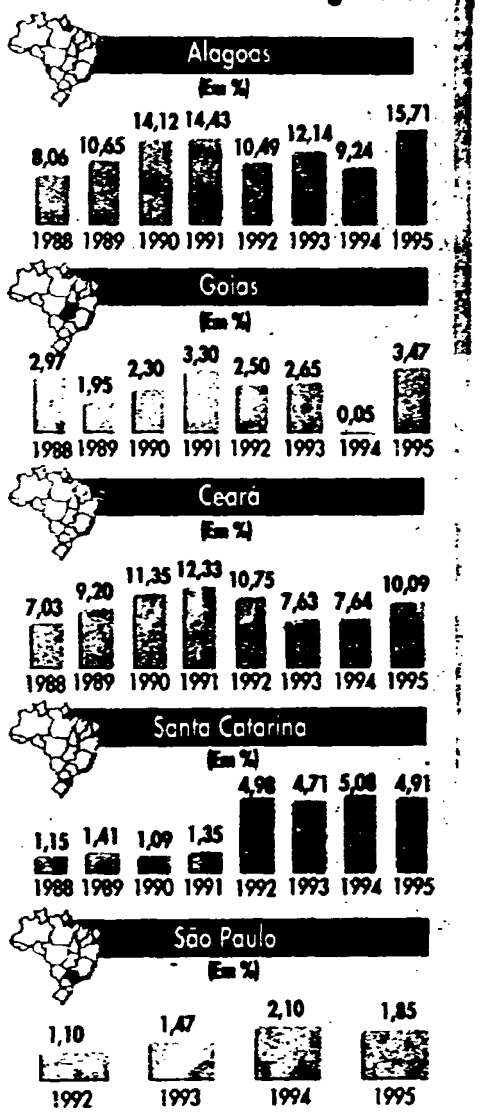


A fatia do Ministério Público*



*Participação do gasto no total da folha

A disparidade nos custos do Legislativo*



COMO GASTAM OS ESTADOS E AS PREFEITURAS DAS CAPITAIS

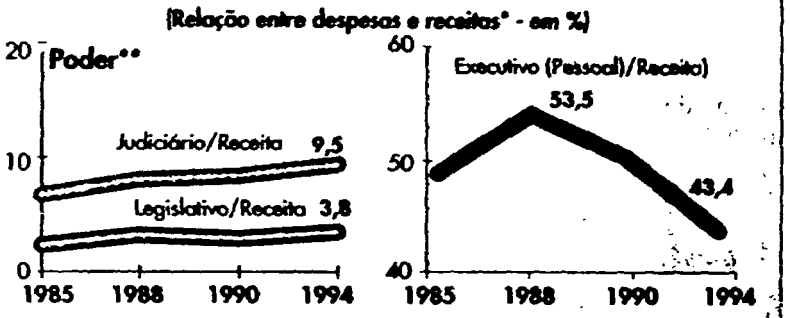
Quem gasta mais com o pessoal

Estado	Ativos e inativos	Ativos (Líquido) (%)
Espírito Santo	77.000	92
Piauí	80.000	85
Alagoas	76.000	82
Santa Catarina	115.000	80
Rio Grande do Sul	271.000	81
Rio G.do Norte	103.000	81
Minas Gerais	491.000	77
Paraná	180.000	77

Posição de novembro/1996 Fonte: Fórum Nacional de secretários de Administração/ Mare

Nos Estados, também disparam os gastos do Judiciário

(Relação entre despesas e receitas* - em %)



*Despesas totais x Receita líquida
**Despesas totais destes Poderes, sendo que, no Legislativo e no Judiciário, mais de 90% correspondem a gastos com Pessoal

Nordeste se ajustou, Sudeste aumentou gastos

Despesas com Pessoal X Receita líquida	Média 1984-1988	Média 1989-1994
Estados do Sudeste	52,0	52,4
Estados do Sul	61,2	56,9
Estados do Norte	61,5	55,1
Estados do Nordeste	54,2	49,9
Estados do Centro-Oeste	43,4	46,6

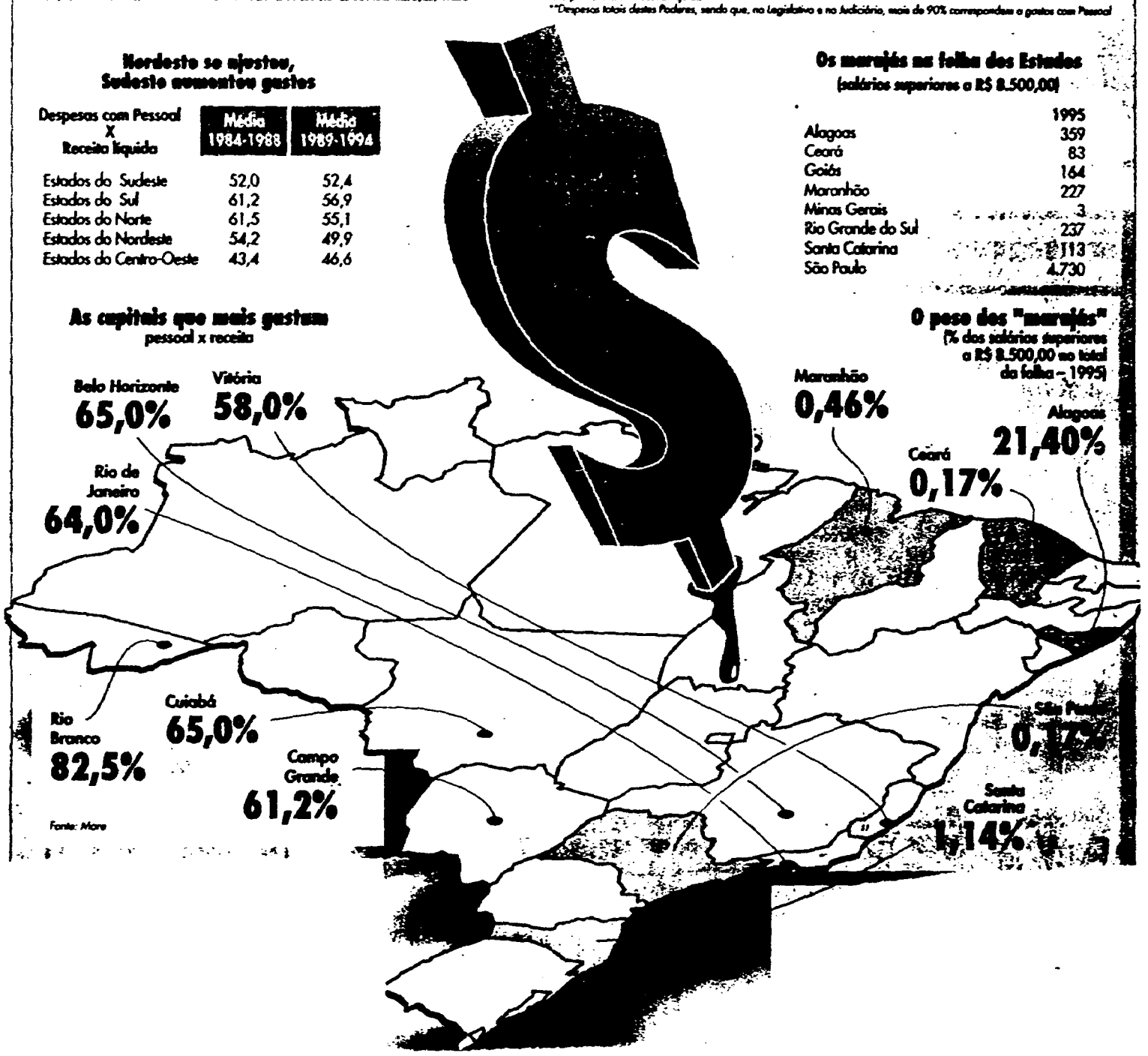
Os marajás na folha dos Estados

(salários superiores a R$ 8.500,00)

	1995
Alagoas	359
Ceará	83
Goiás	164
Maranhão	227
Minas Gerais	3
Rio Grande do Sul	237
Santa Catarina	113
São Paulo	4.730

As capitais que mais gastam

pessoal x receita



O peso dos "marajás"

(% dos salários superiores a R$ 8.500,00 no total da folha – 1995)

970 7737

FUNCIONALISMO

Disparam gastos com pessoal no serviço público

Despesas do governo federal com a folha praticamente dobraram nos últimos quatro anos

JOSÉ CASADO

O Brasil teve um ministro da Fazenda que jamais tomou posse, fez discursos, assinou decretos, portarias ou simples ordens de serviço. Carlos Corquejo Torreão da Rocha era apenas um funcionário do Ministério da Fazenda, mas virou ministro na folha de pagamentos dos aposentados da União. Foi sem nunca ter sido. E assim permaneceu durante anos. Mesmo depois de morto.

Seu segredo tumular acabou desvendado durante uma checagem do Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado sobre pagamentos de pensões federais, meses atrás. Estranhou-se que herdeiros de um ex-funcionário da Fazenda estivessem recebendo R$ 8 mil mensais, o equivalente ao salário de um ministro de Estado.

Aí, descobriu-se: Carlos Torreão Rocha estava inscrito na folha da União como "ministro da Fazenda", cargo que não é efetivo no serviço público, isento de direitos como pensão, por ser de natureza política, dependente de nomeação presidencial.

Fatura — Na vida real, o "ministro" Rocha é apenas figurante de um enredo da recente história política brasileira, no qual tudo tornou-se possível na folha de pagamentos do Estado. A começar pelo tamanho da fatura do funcionalismo paga pela sociedade: seu custo final praticamente dobrou nos últimos quatro anos.

Somava R$ 22,1 bilhões no final de 1992. Saltou para R$ 44,7 bilhões no início do governo Fernando Henrique. E recuou para R$ 43 bilhões em dezembro passado, com o congelamento salarial imposto aos servidores há dois anos.

Enquanto as folhas do governo e do Legislativo duplicaram, a do Judiciário disparou: as despesas com pessoal nos tribunais aumentaram nada menos que 3,8 vezes, no período.

É paradoxal, mas um bom pedaço (40%) da composição dessa bilionária conta da União continua sendo um mistério para o Tesouro: Legislativo, Judiciário e os ministérios militares mantêm o hábito de não divulgar — nem mesmo para a controladoria governamental — detalhes de suas folhas salariais. Limitam-se a informações genéricas e esparsas argumentando com a necessidade de "segurança", no caso dos militares, e com a autonomia entre os Poderes, no caso do Congresso e dos tribunais.

Sabe-se, no entanto, que no Legislativo e do Judiciário as folhas de pagamento continuam inchando. Assim:

■ Os tribunais federais contrataram 11.652 novos funcionários entre janeiro e novembro do ano passado. Foram 35 admissões por dia — algo como um novo servidor a cada hora e meia.

Os relatórios consolidados do Judiciário remetidos à Fazenda demonstram que o número de servidores ativos nos tribunais era 64.561 em dezembro de 1995. Pulou para 76.213, em novembro do ano passado.

■ Nesse mesmo período, a Câmara e o Senado contrataram outras 4.645 pessoas. Foram 14 admissões por dia — o equivalente a um novo empregado público a cada duas horas e meia.

O Congresso informou ao governo que possuía 12.999 funcionários em dezembro de 1995. Exatos 11 meses depois, anunciou que seu efetivo havia crescido para 17.644 servidores.

Retrato — Nos últimos 28 meses, avançou-se no conhecimento sobre os gastos do Tesouro com os civis do serviço público federal, ou seja, aqueles que estão nas repartições da administração direta, fundações e autarquias.

Dois anos atrás, o governo não conseguia apurar nem mesmo o número de aposentados e pensionistas que estava pagando. Agora, uma equipe comandada pela economista Cláudia Costin, secretária-executiva do Ministério da Administração, começou a desvendar a folha salarial dos civis no Poder Executivo.

Nela estão concentrados 60% dos gastos da União com pessoal

Tem 1.120.667 nomes de civis, entre funcionários ativos, aposentados e pensionistas. É um contingente do tamanho da população de uma capital como Porto Alegre, ou pouco mais que os habitantes de uma cidade do interior paulista, como Campinas.

Indica a existência de um servidor federal civil para cada grupo de 134 brasileiros. **Mas só metade (560 mil) está na ativa: desde o início deste ano, há um aposentado ou pensionista na folha governamental para cada civil nas repartições federais.**

LEGISLATIVO E JUDICIÁRIO NÃO DIVULGAM SEUS CUSTOS

Isso representa uma grave condicionante à formulação de qualquer política salarial para o funcionalismo, sobretudo porque a legislação em vigor obriga a extensão aos inativos de todo e qualquer benefício salarial dado ao pessoal da ativa.

Cascata — "Aumentar salários tornou-se um sério problema para o Estado", define Cláudia Costin. Exemplifica: "Um engenheiro do DNER ou do Incra, responsável pela fiscalização de obras ou desapropriações, está ganhando hoje R$ 630,00 como salário inicial na carreira." Segundo ela, "é óbvio que o salário desse servidor, que fiscaliza o correto emprego do dinheiro público, precisa ser triplicado". E conclui: "Acontece que se você triplicar o salário desse engenheiro, automaticamente tem de triplicar os ganhos de todos os inativos que estão por trás dele."

Mais da metade (52%) dos funcionários ganha até R$ 1.000,00. Entre esses, um terço recebe menos de cinco salários mínimos mensais. Tal nível de remuneração é contrastante com o perfil de escolaridade que predomina no serviço público: a esmagadora maioria (68%) dos servidores ativos do Executivo completou o segundo grau. E, desses,

970 7737

parcela expressiva (42%) tem diploma universitário. É um quadro inverso ao do setor privado

As mulheres são minoria (45%) nas repartições federais. E quanto maior o salário ou poder do cargo de chefia, menor é a participação feminina. Existem 17,2 mil cargos de comando na administração direta, mas as mulheres estão concentradas no escalão intermediário do poder.

Nessa faixa, a remuneração pelo cargo de chefia não ultrapassa R$ 1 030,00 mensais, adicionados ao salário básico. "É uma infeliz realidade", observa o economista Nelson Marconi, responsável pela montagem do banco de dados sobre o funcionalismo do Ministério da Administração Federal.

Divisão — O mapa da distribuição dos servidores revela que os três Estados mais ricos concentram 36% do efetivo civil pago pelos cofres da União. São Paulo, Rio e Minas têm mais servidores federais civis — ativos e inativos — do que a capital da República.

No Rio, o quadro é ainda mais discrepante: há três décadas deixou de ser capital, mas ainda mantém um contingente de servidores federais quase três vezes (118 mil) maior que o existente no Distrito Federal.

Situações esdrúxulas, também, ocorrem na distribuição dos funcionários pelas repartições. Exemplo: o Ministério da Fazenda mantém 3.665 porteiros, ou "agentes de portaria" conforme registra o Tesouro, espalhados por sua sede em Brasília e nas delegacias em 26 Estados. Obviamente, não existem tantas portas nos prédios da Fazenda. Na vasta equipe comandada pelo ministro Pedro Malan constam ainda 790 motoristas.

Do outro lado do balcão das repartições públicas, cresce o número de advogados que acumulam lucros a partir das distorções salariais e da confusa legislação sobre os direitos do funcionalismo público.

Na semana passada, por exemplo, o governo constatou a existência em vários Estados de escritórios de advocacia especializados na administração de procurações para recebimento de pensões de funcionários federais.

Um único advogado operava com nada menos que 800 procurações. O Ministério da Administração decidiu, então, recadastrar todos os pensionistas da União. A partir de julho, será obrigatória a renovação anual do cadastro e das procurações.

Filão — Para os advogados especializados, no entanto, muito mais lucrativo é o filão das disputas contra a União na Justiça do Trabalho. É o que indicam os dados das faturas pagas nos guichês do Tesouro sob a rubrica orçamentária "sentenças judiciais".

Apenas nesse item, os gastos do Tesouro têm aumentado 50% em média nos últimos dois anos. Proliferam como nunca as ações trabalhistas contra o Estado — na maior parte, sob o argumento da recuperação de perdas salariais em planos de estabilização econômica. E, desde o Plano Real, multiplicaram-se as sentenças judiciais contra o Tesouro Nacional.

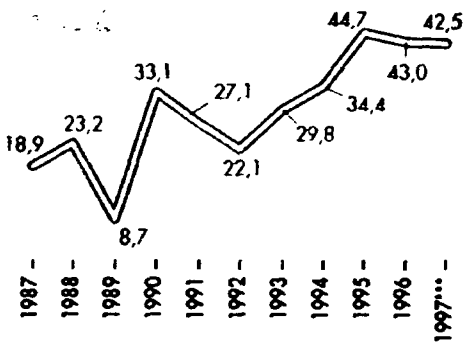
Resultado: a despesa com o cumprimento de sentenças trabalhistas somou R$ 542,9 milhões nos quatro primeiros meses deste ano. É dinheiro igual ao que o Ministério da Educação gasta anualmente para garantir a merenda diária de 36 milhões de estudantes, nas escolas públicas de 4,2 mil municípios.

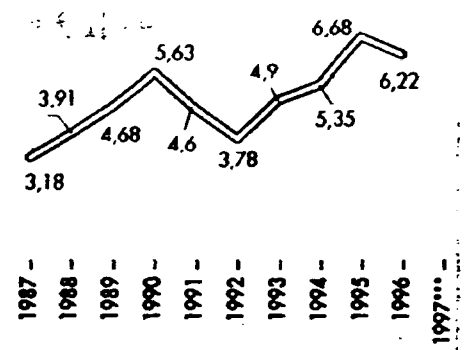
Representou um aumento de 25% sobre o total de despesas com sentenças trabalhistas nos primeiros quatro meses do ano passado. Significa que, somente nisso, o dispêndio da União já ultrapassou os R$ 130 milhões mensais, ou 6% do custo total da folha de pessoal, incluindo-se os militares (601,5 mil pessoas).

Há casos em que a despesa com sentenças já equivale a um terço ou mais do gasto real com a folha salarial. Isso acontece, por exemplo, na Polícia Federal (57,9%), na Escola Superior de Agricultura de Mossoró (40,5%) e na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (29,8%), entre outros.

UMA CONTA BILIONÁRIA

Despesa duplicou em 10 anos



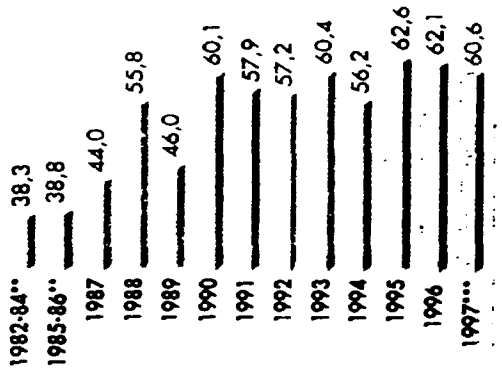


*Valores reais de março de 1997, deflacionado pelo IGP-DI/FGV, apurados pelo critério de competência.
**Valor estimado para 1996
***Acumulado entre março de 1996 e fevereiro de 1997

Fonte Siape-Mare

O salto no guichê do Tesouro

Gasto com pessoal avança sobre a receita*

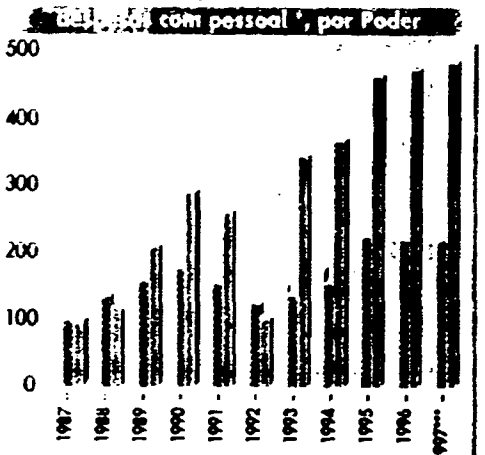


* Valores de dezembro de 1996 deflacionados pelo INPC-IBGE. Receita disponível: esse conceito refere-se à receita tributária líquida menos liberações vinculadas, a receita tributária líquida é receita tributária bruta menos os incentivos fiscais. Esse critério é diferente do chamado Lei Camata (82/95), que considera também, entre outras coisas, as receitas e despesas da Previdência Social, aqui não incluídas.
** Média do período
*** Acumulado entre março de 1996 e fevereiro de 1997

Fonte: Execução financeira do Tesouro Nacional, dados levantados pelo critério de caixa (liberação)

Disparam os gastos do Judiciário

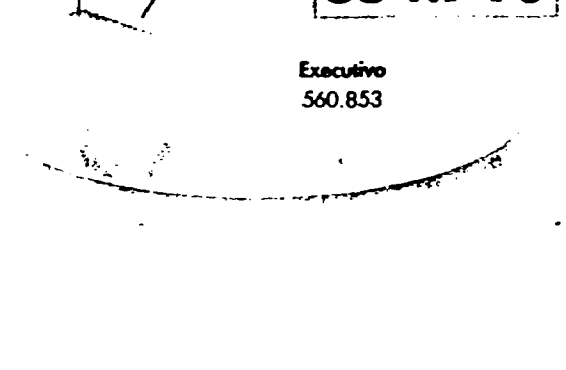
Gasto com pessoal*, por Poder



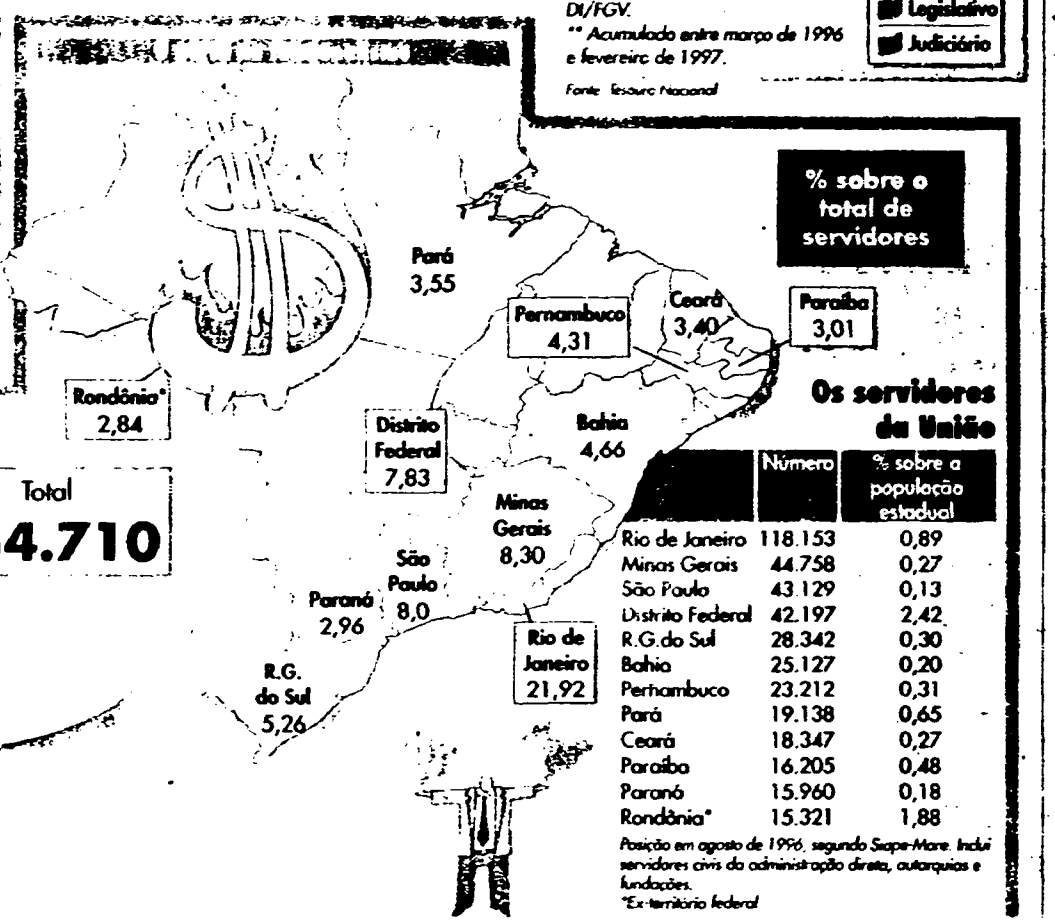
* Com base em valores de março de 1997, deflacionados pelo IGP-DI/FGV.
** Acumulado entre março de 1996 e fevereiro de 1997.

Fonte: Tesouro Nacional

Os servidores e os Poderes



% sobre o total de servidores



Os servidores da União

	Número	% sobre a população estadual
Rio de Janeiro	118.153	0,89
Minas Gerais	44.758	0,27
São Paulo	43.129	0,13
Distrito Federal	42.197	2,42
R.G.do Sul	28.342	0,30
Bahia	25.127	0,20
Pernambuco	23.212	0,31
Pará	19.138	0,65
Ceará	18.347	0,27
Paraíba	16.205	0,48
Paraná	15.960	0,18
Rondônia*	15.321	1,88

Posição em agosto de 1996, segundo Siape-Mare. Inclui servidores civis da administração direta, autarquias e fundações.
*Ex-território federal

970 7737

Os civis no governo

Adm. Direta	241.947	40,3	223.000	37,1	135.867	22,6	600.814
Autarquia	212.226	56,4	126.553	33,7	37.202	9,9	375.981
Fundação	106.680	74,1	28.346	19,7	8.846	6,1	143 872
Total	**560.853**		**377.899**		**1.120.667**		**1.120.667**

**Posição de dezembro 1996, segundo Siape-Mare. A folha dos civis corresponde a 60% dos gastos totais do governo com salários e encargos. Ministérios militares, Legislativo e Judiciário mantêm o hábito de não divulgar detalhes sobre suas folhas de pessoal, salários e encargos.*

Mulheres na chefia são poucas e mal pagas

DAS-1	7.206	2.665	45,2	54,8
DAS-2	5.661	3.124	39,0	61,0
DAS-3	2.265	3.402	36,0	64,0
DAS-4	1.464	4.710	28,8	71,2
DAS-5	503	6.018	17,3	82,7
DAS-6	128	6.339	16,4	83,6
Total	17.227	3.112	39,5	60,5

** Posição em agosto de 1995*
***Inclui remuneração do cargo e da função. Somente servidores efetivos*
Fonte Siape-Mare

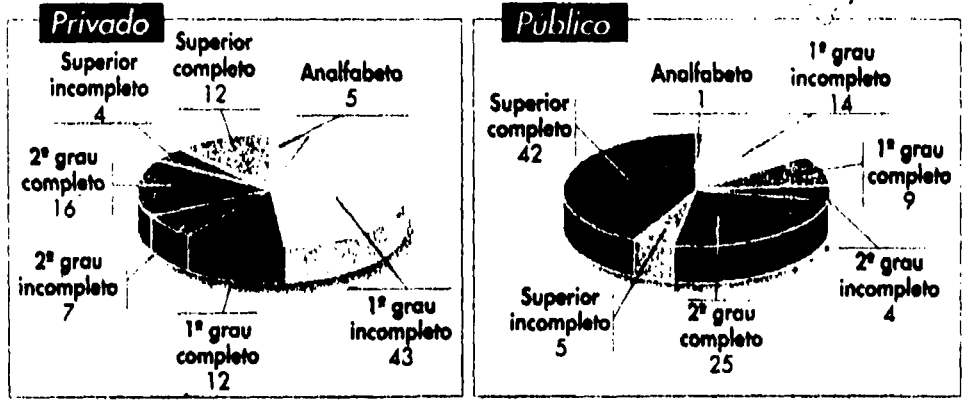
A distribuição salarial

Servidores civis*, por faixa de remuneração - em %

Até R$ 500,00	9,9	11,0	10,4
De R$ 501 a R$ 1,5 mil	66,7	61,7	64,6
de 501 a 750	19,2	13,8	17,0
de 751 a 1.000	25,5	23,2	24,6
de 1.001 a 1.250	12,2	19,4	15,1
de 1.251 a 1.500	9,9	5,3	8,0
De R$ 1.501 a R$ 2.500	14,3	14,2	14,3
De R$ 2.501 a R$ 3.500	4,4	4,8	4,6
De R$ 3.501 a R$ 4.500	1,6	2,3	1,9
De R$ 4.501 a R$ 5.500	2,3	2,2	2,2
De R$ 5.501 a R$ 6.500	0,4	2,0	1,1
De R$ 6.501 a R$ 7.500	0,1	0,7	0,3
De R$ 7.501 a R$ 8.500	0,07	0,4	0,2
Acima de R$ 8.500	0,02	0,3	0,1

** Posição em fevereiro de 1997. Média dos últimos 12 meses*
Fonte Siape-Mare

Escolaridade é mais alta no setor público* - em %



Elaboração: Mare/Secretaria-executiva

**Para média de escolaridade do setor privado foi usada a pesquisa Seade-Dieese na região metropolitana de São Paulo sobre emprego, em 1995. Deve-se ponderar que a pesquisa Seade-Dieese reflete, em parte, o perfil da população economicamente ativa que na época estava fora do mercado formal de trabalho, mas ocupada na chamada economia informal. Há, ainda, fatores peculiares ao setor público, como exigências de idade mínima e, há algum tempo, requisito de instrução de pelo menos primeiro grau.*

Os servidores *

Analfabeto	0,06
Alfabetizado sem cursos regulares	0,60
Primeiro grau incompleto	13,40
Primeiro grau	8,90
Segundo grau incompleto	4,20
Segundo grau ou técnico	25,30
Superior incompleto	4,60
Superior	29,00
Aperfeiçoamento/ Especialização/Pós-graduação	6,70
Mestrado	4,30
Doutorado	2,40
Phd/Livre-docência/Pós-doutorado	0,01

**Servidores civis da ativa, segundo Siape-Mare. A informação sobre escolaridade é solicitada quando a pessoa ingressa no serviço público.*

11-11

97077737

DOCUMENTO 970738
TEMA PBI de Brasil se desacelera (1er trimestre 1997)
FECHA 150183
RECIBIDO EL 19-5-97
REGULACION 507152
111 01
11311

970 7738

■ HUBO RETROCESOS EN EL AGRO Y LA INDUSTRIA

PBI de Brasil se desacelera

El producto del primer trimestre de 1997 cayó 0,56% con respecto a los últimos tres meses del año anterior

La economía brasileña no mostró señales de despegue en los primeros tres meses de 1997 y el Producto Bruto Interno (PBI) de enero a marzo cayó un 0,56% con respecto al último trimestre de 1996.

Además, el director del instituto de estadísticas brasileño, Roberto Olinto Ramos, aseguró que la economía seguirá creciendo a tasas mediocres durante 1997.

Si bien la comparación de este trimestre con el período de enero-marzo de 1996 es positiva, los expertos aseguraron que eso responde tan sólo a la fuerte recesión que atravesó Brasil a inicios del año pasado. Las principales causas de la desaceleración del producto brasileño en este trimestre se encuentran en la contracción del sector agrícola y del industrial que fueron de 0,82% y 1,18%, respectivamente.

Hasta el sector de comunicaciones, que no retrocedía desde 1992, marcó una caída

Así mismo, en el sector financiero varias instituciones continuaron en franco retroceso.

Pero quizá lo más sorprendente haya sido la caída del PBI en el rubro telecomunicaciones, donde no se daban retrocesos desde 1992.

En este marco, Olinto Ramos aseguró al diario Gazeta Mercantil que el principal causante del enfriamiento de la economía a inicios del año fue el endeudamiento de las familias, causado por el desempleo y el escaso crecimiento de la masa salarial.

Señal de alerta para el ministro Malan

Ramos destacó que en lugar de la explosión del consumo esperada al comienzo del año, lo que se dio fue un desaceleramiento. Además, agregó que si el gobierno resolviera adoptar medidas para reducir la demanda a causa del déficit comercial, el PBI de 1997 podría incluso ser menor al del año pasado.

Según Ramos el déficit comercial en una coyuntura de enlentecimiento de la actividad significa que no existe una relación fuerte entre balanza comercial y crecimiento.

"Deben existir otros factores que están contribuyendo a ampliar el déficit", aseguró.

NUEVAS PREVISIONES

Los datos sobre la desaceleración del PBI en el primer trimestre llevaron a que varias instituciones públicas revisaran sus previsiones para 1997. Las estimaciones que había dado a conocer a inicios del año el ministro de Economía, Pedro Malán, rondaban entre un crecimiento anual de 4% y 4,5%. Ahora, obviamente, estas predicciones se ajustaron de manera notable a la baja.

Bajo la hipótesis de que el PBI de los próximos trimestres se reduzca o quede estable, la economía brasileña podría crecer alrededor de un 1,5%. Si esta predicción se cumpliera, el PBI per cápita no podría mejorar, ya que la tasa de crecimeinto de la población es de 1,27% al año. En este marco, el presidente del instituto de estadísticas señaló que para que el país pueda brindar a su población una mejora de los ingresos y del empleo, la tasa de crecimiento económico anual tendría que situarse por lo menos alrededor del 7%.

001/1

970 7738

9707739

Brasil visita a EEUU d Alumina Semeus
518593 Comerciales
9-5-97
507-182
11161
11109
05890 (USA)
11599

Doe. claro

970 7739

Nº DOCUMENTO 9707740
TITULO ALCA Cancilleres acuerdan que proyecto no debe excluir países como Europa y Asia
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE RECEPCION 11-5-97
VINCULACIONES 50782
11161
INTEGRACION

01-02

9707740

[illegible]

[illegible]

INTEGRATION ALCA
CANCILLERES ACUERDAN QUE PROYECTO NO DEBE EXCLUIR PAISES COMO EUROPA Y ASIA

[illegible] El ministerio de Israel, Fernando Henrique Cardoso, anunciaron que el área de libre comercio [illegible] entrará en vigor en el año 2005, no tiene que excluir a países como Europa y Asia, que en cada caso involucrado en dicha decisión para llegar a un consenso sobre el asunto.

En un artículo que publicó hoy un suplemento del diario "Jornal do Brasil" durante la III Cumbre de las Américas que la próxima semana se celebrará en la ciudad brasileña de Belo Horizonte, Cardoso explica que el área de libre comercio continental "no tiene que ser producto de un negocio de preferencias de algunos subcontinentes económicos".

"Para países como nosotros, el crecimiento del comercio y de los flujos de inversiones exige la ampliación constante, equilibrada por las relaciones económicas que mantenemos con otros polos importantes del sistema internacional", como fuente de [illegible] creación de empleo original de nuestra economía en la economía mundial".

Cardoso argumenta que es por esa razón que los [illegible] del ALCA deben ser [illegible] de la manera más amplia posible en sus [illegible] para que "reflejen las oportunidades de diversificación existentes, como los [illegible] tradicionales, emergentes, complementar e [illegible] mundiales".

"El ALCA solamente tendrá éxito si se consolidan sobre la [illegible] fundada en la participación [illegible] al interior de cada bloque [illegible] "4 motores" que forman parte del proceso [illegible]

Cabe señalar que no participan en la creación del ALCA [illegible] en 1994

[illegible]

02-02

Nº DOCUMENTO 97077741
TITULO Balanza Comercial
RECEPCION 515593
FECHA F 02-5-97
VALIDACION 507182
11761
11409

Registra un déficit de 951 millones de dólares en abril.

97077741

E 050801 05 0[illegible]
[illegible] min esg

BRASIL COMERCIO
BALANZA COMERCIAL TUVO DEFICIT 951 MILLONES DOLARES EN ABRIL

Brasilia, 2 may (EFE). La balanza comercial brasileña registró en el mes de abril un déficit de 951 millones de dólares, informó hoy la Secretaría de Comercio Exterior del Ministerio de Industria, Comercio y Turismo (MICT).

Con este resultado negativo, el déficit acumulado en los cuatro primeros meses de este año suma 4.013 millones de dólares, cifra muy cercana al déficit total de 1996, que fue de 5.539 millones de dólares.

Los 951 millones de dólares de déficit son, sin embargo, una cifra inferior a la del mes de marzo, cuando el saldo negativo de la balanza comercial brasileña alcanzó los 1.026 millones de dólares.

El déficit registrado en abril supera en 151 millones de dólares las proyecciones del Gobierno, que había calculado para ese mes un saldo desfavorable cercano a los 750 millones de dólares.

Las exportaciones brasileñas en abril sumaron 4.629 millones de dólares, con una media diaria de 220,4 millones de dólares en los 21 días útiles del mes, en tanto que las importaciones en ese mismo período alcanzaron los 5.580 millones de dólares, a razón de 265,7 millones de dólares diarios.

Las exportaciones por valor de 4.629 millones de dólares constituyen la cifra más alta de ventas brasileñas al exterior en los 28 meses del Gobierno del presidente Fernando Henrique Cardoso.

El déficit de abril es el undécimo saldo negativo que registra de manera consecutiva la balanza comercial brasileña y la cadena de resultados desfavorables se ha constituido en la principal preocupación del equipo económico del Gobierno.

Algunos funcionarios del MICT han calculado que si no se revierte este creciente déficit, el saldo negativo en la balanza comercial brasileña puede alcanzar a fin de año la escandalosa cifra de 15.000 millones de dólares.

El 25 de marzo pasado, el Banco Central (emisor), ordenó una restricción al crédito para las importaciones con un plazo de hasta 360 días, para tratar de frenar el saldo negativo en el área comercial, pero la medida ha tenido poco efecto hasta ahora.

Para hacer más efectiva dicha norma, el emisor también empezó a restringir desde ayer, jueves, las importaciones financiadas a más de 360 días, con el argumento de que los empresarios están pactando a más largo plazo el pago de los productos que adquieren en el exterior. EFE

[illegible]

Nº DOCUMENTO 970742
TITULO Deuda de Estados llega alos R$ 77.000 millones.—
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 31-5
VINCULACIONES 507452
11161
11849
Estados 11853

FINANÇAS PÚBLICAS

Dívida dos Estados chega a R$ 77 bi

Rio Grande do Sul é terceiro maior devedor

Brasília

EH 31/5

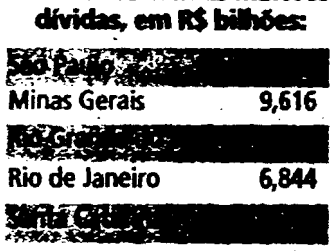
Os 19 Estados que já firmaram protocolos de entendimento com o Ministério da Fazenda para receber ajuda do Tesouro Nacional devem, no total, R$ 77,37 bilhões. Os débitos estimados de cada um foram divulgados ontem pelo Ministério da Fazenda. São Paulo é o maior devedor e responde, sozinho, por 60,5% do total. A dívida paulista registrada em 1º de janeiro era de R$ 46,82 bilhões. A esse valor devem ser somados os juros existentes até a data da assinatura do contrato de refinanciamento (21 de maio) e as injeções de recursos para recuperar os bancos estaduais, chegando ao total da operação de R$ 50,4 bilhões.

A segunda maior dívida do país é a de Minas Gerais, que somava R$ 9,616 bilhões no dia 1º de janeiro. Em seguida, vem o Rio Grande do Sul, que devia R$ 7,189 bilhões no início do ano. O Rio Grande do Sul deverá ser o segundo Estado, depois de São Paulo, a assinar os contratos de refinanciamento de dívida pelo Tesouro. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, disse que espera assinar contratos de dois Estados por semana, na média.

Os contratos representam a segunda etapa da negociação da dívida, e só depois de sua assinatura é que as operações de refinanciamento são concretizadas. Na quarta-feira, o governo enviou ao Congresso Nacional um pedido de suplementação no Orçamento deste ano, para emitir R$ 107,5 bilhões em títulos do Tesouro Nacional. Desse valor, R$ 103,3 correspondem às operações de rolagem das dívidas dos Estados –que englobam os R$ 77,73 bilhões das dívidas, além de R$ 15,7 bilhões de juros e mais R$ 8,5 bilhões para os bancos estaduais.

QUEM DEVE MAIS

Os Estados com as maiores dívidas, em R$ bilhões:



Fonte: Ministério da Fazenda

Os acordos com o Tesouro prevêem que o governo federal assuma parte da dívida dos Estados. Os Estados passam então a ser devedores do Tesouro, e pagam a dívida num prazo de 30 anos, com juros de 6% mais correção monetária.

No caso de Estados com grandes dívidas em títulos – São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul – o Tesouro exige a quitação imediata de 20% do total da dívida assumida. Esses 20% podem ser pagos com bens, como ações de companhias elétricas e resultado de privatizações. Mas o governo federal exige que o Estado se comprometa a implantar um programa de ajuste, reduzindo despesas e aumento as receitas.

01-01
970 7742

Nº DOCUMENTO 9707743
TITULO Medidas adoptadas hasta ahora no reducen deficit externo
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 28/5/97
VINCULACIONES 507182
11169
11409
1392
11849
11320

Medidas não reduzem déficit externo

2H 28/5

Rio

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) considera insuficientes as medidas tomadas pelo governo nos últimos dois meses para reduzir o déficit em conta corrente, que reúne as contas da balanças comercial (importações e exportações) e de serviços (juros e financiamentos externos). Esse déficit somou US$ 10,7 bilhões no primeiro quadrimestre do ano.

Entre as medidas tomadas pelo governo, os economistas da CNI destacam as restrições aos financiamentos das importações, a interrupção na trajetória de queda dos juros, a redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incidente na entrada de capitais estrangeiros e a recente proibição de o consumidor parcelar as compras feitas no Exterior com cartão de crédito. O boletim Informe Econômico divulgado ontem pela entidade afirma que a expansão das importações e a estagnação das exportações sugerem que o tempo requerido para o ajuste das contas externas pode ser muito longo. O caminho apontado pelo departamento técnico da Confederação Nacional da Indústria diz que a superação dos déficits depende do ajuste fiscal, da redução de custos e do aumento das exportações. Para os técnicos da CNI, a atividade econômica está em processo de acomodação. Eles projetam um cenário de estabilidade para o comportamento da inflação no segundo trimestre.

Quanto à política de juros, a avaliação é de que o governo deverá manter suficientemente atrativa a rentabilidade em dólares do investidor estrangeiro, devido à necessidade de financiar déficits correntes crescentes. Entretanto, a CNI não descarta a possibilidade de aumentos nos juros a médio prazo se houver elevação das taxas nos Estados Unidos.

O ROMBO

O déficit das contas do Brasil no Exterior chegou a

US$ 10,7 bilhões

nos primeiros quatro meses do ano

970 7743

Nº DOCUMENTO 97077-1
TIPO BC desvaloriza el Real en un 0,09%
REFERENCIA 150029
FECHA DE REFERENCIA 28/5/97
VINCULACIONES 50782
11161
11320
11103

BC mexe na minibanda e desvaloriza o real em 0,09%

28/5

As ações da Telebrás registram a maior valorização do ano

2H

O Banco Central promoveu ontem nova alteração na minibanda (faixas de flutuação) do dólar comercial. Os novos limites são R$ 1,0690 (piso) e R$ 1,0740 (teto), o que significa um ajuste de 0,093%. No mês, a desvalorização acumula 0,55% e a projeção do mercado é que chegue a 0,65%. Pouco antes de anunciar o leilão de spread (compra e venda), realizado no meio da tarde, a moeda norte-americana estava sendo vendida entre R$ 1,06726 e R$ 1,06729. A alta é atribuída à falta de liquidez do mercado nos últimos dias

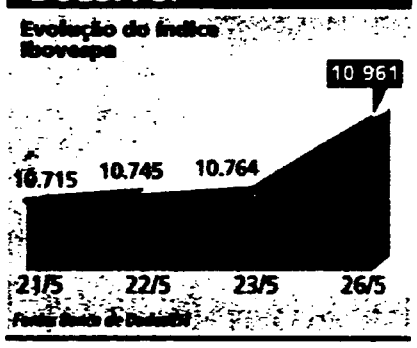
Depois de registrar um movimento apático na maior parte da segunda-feira, as bolsas de valores deram uma arrancada no final do pregão de ontem. Em São Paulo, o índice Bovespa fechou em alta de 1,83% e, no Rio, a valorização foi de 1,23%. A reviravolta não foi suficiente para melhorar o volume de negócios.

A Bovespa movimentou R$ 454 milhões – abaixo dos R$ 552,7 milhões da sexta-feira. O giro do pregão carioca foi R$ 31,4 milhões. Um dos destaques foram as ações Telebrás PN, que atingiram cotação de R$ 141. O preço obtido pela ação da estatal foi o maior registrado este ano, derrubando a máxima de R$ 138,80, em abril.

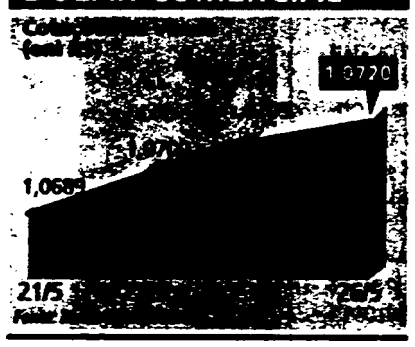
A ausência dos investidores estrangeiros e o Memorial Day, feriado norte-americano, acabaram por determinar a apatia nas bolsas brasileiras. A abertura da semana também foi fraca na renda fixa, antecipando a queda nos negócios devido ao feriado da quinta-feira. Os Certificados de Depósito Bancário (CDBs) prefixados de 30 dias encerraram o dia com taxa de 21,20% ao ano. O rendimento bruto ao mês ficou em 1,62% e em 2,29%, ao dia.

CRT – As ações da Companhia Riograndense de Telecomunicações fecharam a segunda-feira negociadas a R$ 132,10 o lote, na Sociedade Operadora do Mercado de Acesso (Soma). O preço variou entre R$ 131,25 e R$ 132,50.

BOLSA-SP



DÓLAR COMERCIAL



01-07

970 7744

Nº DOCUMENTO 970 7745
TITULO Deuda exterior
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 22/5/97
VINCULACIONES 507182
11161
11314

de 282.000 millones en el 2005

AU4192

R ECOBH 08 22 05:57
.aun exo

BRASIL DEUDA
DEUDA EXTERIOR BRASIL SERIA DE 282.000 MILLONES DOLARES EN 2005

Rio de Janeiro, 22 may (LPL). La deuda exterior brasileña sigue creciendo y puede llegar a 282.000 millones de dólares en el año 2002, según calculos de economistas del Banco Nacional de .esarrollo Económico y Social (BNDES).

Brasil, que acumulaba a fines de 1996 una deuda exterior superior a los 176.200 millones de dolares, lanzó ayer, miércoles, una millonaria operación en el mercado financiero internacional para sustituir la mayoria de los titulos de su deuda exterior por bonos del Tesoro Nacional con plazo de pago de 30 años.

El economista del BNDES Fabio Giambiagi, calcula que la deuda exterior bruta brasileña llegará a 190.000 millones de dólares este año y para el año 2002 habrá experimentado un crecimento del 48 por ciento que situará el endeudamiento del pais en el exterior en 282.000 millones de dólares.

Los expertos del BNDES consideran que los intereses sobre la deuda exterior pueden alcanzar los 11.230 millones dentro de cinco años, lo que representará un crecimiento del 16,8 por ciento sobre el total esperado para 1997.

El director del Banco Graphus, José Julio Senna, calculó que Brasil necesita recibir este año 55.000 millones de dólares para controlar su déficit en transacciones corrientes, calculado en 7%.000 millones de dólares, y honrar sus compromisos con la deuda .terna, indicó hoy el diario O Globo.

La captación de los dólares en el exterior puede hacerse a través de empresitos, financiamientos e inversiones extranjeras directas.

La transaccion para sustituir los viejos titulos de la deuda exterior brasileña por bonos del Tesoro Nacional con plazo de pago de 30 años comenzó a ser ofrecida ayer a los inversionistas en la bolsa de valores de Nueva York.

"Brasil comenzo a poner un punto final en esa aventura de la deuda exterior", aseguró el director de Asuntos Internacionales del Banco Central (BC. Emisor), Gustavo Franco, al explicar la operación.

Franco aseguró que el objetivo de la operación es organizar todo el endeudamiento exterior brasileño mediante la eliminación de las deudas obligatorias -como las contratadas- y su sustitución por lanzamientos de papeles en el mercado internacional y por un cronograma de pagos racional y planeado.

Mediante la operación iniciada ayer, Brasil ofrecerá a sus acreedores extranjeros diferentes posibilidades para recibir títulos nuevos a cambio de los bonos que el país emitió en 1994 en desarrollo de la llamada operación "Brady". EFE

05/22/97 08:26:22

970 7745

Nº DOCUMENTO 9707716
TITULO Peugeot fabricará auto mundial en Brasil
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE RECEPCION 24/5/97
VINCULACION: 507482
11161
11077

A PARTIR DEL AÑO 2000

Peugeot fabricará un auto mundial en Brasil

Gracias a beneficios impositivos y financieros, instalará su planta en Río de Janeiro • Sevel tiene nuevo conductor desde el lunes

cl 24/5

Con cuentagotas se va conociendo la estrategia sudamericana que plantea la **automotriz francesa Peugeot**. Tal como adelantó **Clarín**, se confirmó que la marca del león acordó beneficios impositivos y financieros con el estado de **Río de Janeiro** para instalar en Brasil una planta en la que invertirá **1.000 millones de dólares** (600 propios y 400 de autopartistas asociados). En esa instalación, que comenzará a funcionar en el año 2000, se fabricará un auto exclusivo, por lo que **Brasil se convertirá en proveedor mundial de automóviles Peugeot**.

Esta decisión, acordada con funcionarios brasileños luego de una fuerte puja (otorgando facilidades) entre los estados de Río de Janeiro y de Minas Gerais, fue difundida **extraoficialmente** por una alta fuente de la automotriz gala, que pidió que se mantuviera su nombre en la más estricta reserva.

La postergación del anuncio oficial se debe a la **lenta y trabajosa negociación que llevan adelante las máximas autoridades de Peugeot Francia con Francisco Macri**, licenciatario de la marca en la Argentina desde hace 15 años a través de la firma **Sevel**.

Peugeot y Macri vienen deslizando desde enero que los frances incrementarán en unos US$ 600 millones el capital de Sevel y que se quedarán con el 15% de la firma de Macri, con la posibilidad de condicionar todos los modelos que salgan de El Palomar.

Pero debido a que la negociación se ha estirado casi seis meses, en el mercado se está comenzando a deslizar que **"es posible que el acuerdo entre Macri y Peugeot se caiga, y que se corra el riesgo de que se produzca un divorcio como ocurrió entre Sevel y Fiat"**.

Por lo pronto, Jorge Aguado,

> El lunes desembarca en Sevel un director comercial enviado por Peugeot Francia

número dos de Francisco Macri en el hólding Socma (Sociedad Macri), insistió en que "no hay nada de eso: la negociación continúa, seguimos trabajando a full con Peugeot. Sucede que son muchos los números por revisar; todo acuerdo empresarial es complejo, y como **ya estamos trabajando juntos no tenemos ningún apuro para hacer ningún anuncio"**.

De todos modos, la instalación de Peugeot en la localidad carioca de Resende –donde la alemana Volkswagen ya tiene una planta en la que fabrica camiones– sí tiene algún apuro: debe instalar a lo sumo en el año 2000 **una fábrica del lado brasileño** para poder seguir utilizando el mecanismo de **intercambio comercial acordado entre la Argentina y Brasil**.

Como se sabe, los dos principales socios del Mercosur acordaron un mecanismo de **compensación de exportaciones e importaciones** que permite a las filiales de cada país dedicarse a la fabricación de uno o dos modelos, y completar la gama con modelos de la misma marca, pero fabricados en el país vecino. Peugeot, hasta ahora, fabrica autos con Sevel en la Argentina, pero en Brasil apenas tiene una red de concesionarios que fue inaugurada a mediados de 1995.

Más allá de todo, hay un dato que indica que Peugeot sigue con intenciones muy firmes dentro de Sevel: **Rafael Muñoz de Leyva**, el responsable de que la marca haya conquistado el 30% de las ventas totales del mercado español, **asumirá la dirección comercial de Peugeot en la Argentina el 1° de junio, aunque se sentará pasado mañana en su flamante despacho de Sevel**. □

01-02

9707746

DOCUMENTO
ARTICULO
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PRESENCIA 27/5/97
VINCULACION 507482
11161
11077

PARA QUE RADIQUE SU PLANTA EN RIO DE JANEIRO

Brasil le prestará 600 millones a la francesa Peugeot

Quiere sumar otra automotriz para su mercado • En marzo ya le prestó 500 millones a General Motors

el 27/5

ELEONORA GOSMAN
San Pablo. Corresponsal

El gobierno de Cardoso se dispone a hacer lo posible, y lo imposible, para **ayudar a la Peugeot a instalarse en el Brasil**. Ayer, desde París, donde está la sede de esa automotriz, se anunció oficialmente que **va a financiar hasta el 60% de las inversiones que hará la empresa para radicar su fábrica brasileña**.

La Peugeot ya confirmó que la inversión en el Brasil será de **1.000 millones de dólares**. Es decir, que el Estado brasileño le prestará a los franceses la friolera de **600 millones**. Ese dinero, que proviene de las arcas públicas del Brasil y que será canalizado a través del estatal Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES), tiene dos destinos: una parte, **400 millones**, irá a la construcción de la planta madre de automóviles (de la Peugeot misma). La otra parte, **200 millones**, será destinada a las empresas autopartistas que proveerán a la Peugeot.

El anuncio fue realizado en simultáneo en París y en Río de Janeiro. En París, le tocó a Luiz Carlos Mendonza de Barros, presidente del BNDES, informar sobre la decisión de financiar a Peugeot. Fue en el transcurso de la visita de una comitiva brasileña a la Ciudad Luz, que tiene como cabeza al mismísimo ministro de Hacienda, Pedro Malán.

Según Mendonza de Barros, **mañana se reunirán con la jerarquía máxima de la Peugeot y allí decidirán los detalles del esquema de financiación**.

El director brasileño de la empresa, José Milton Benedicto ,dijo a los periodistas que "el mercado brasileño es hoy una prioridad del sector automovilístico mundial, porque ofrece una gran capacidad de expansión". Destacó que aun sin tener plantas en el Brasil, la empresa vendió por 200 millones de dólares, entre automóviles Peugeot que proceden de Francia y de la Argentina. Y este año esperan llegar a los 350 millones de dólares, en ventas de unidades fabricadas sobre todo en territorio argentino.

Los créditos entregados a la Peugeot no son los únicos concedidos por el Brasil a las automotrices mundiales. Este año le entregaron a la General Motors unos 500 millones de dólares para que se instale en Río Grande del Sur. El asunto fue tema de escándalo: es que en este caso, el estado "gaúcho" corrió con la mayor parte de los costos de esa operación y llevó al Congreso estadual a pedir informes sobre semejantes subsidios. □

2-02

970 7746

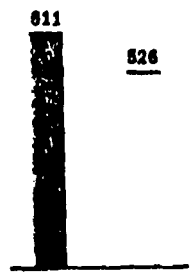
LOS BANCOS EN BRASIL

El séptimo banco tiene 85 sucursales más que el Nación, el más grande de Argentina.

Bancos en todo el país		246
Sucursales en todo el país		16.947
Banco	**Sucursales**	**% total**
1 Banco do Brasil	2958	17,45
2 Bradesco	1876	11,07
3 Caja Económ. Federal	1674	9,88
4 Bamerindus	1286	7,59
5 Itaú	1018	6,01
6 Unibanco	784	4,63
7 del Estado de San Pablo	611	3,61
8 Real	530	3,13
9 del Est. de Minas Gerais	500	2,95
10 Nuestra Caja Nuestro Bco.	482	2,84

Mas grande que Banco Nación

Cantidad de sucursales



Fuente: Fondos de inversión en base a BCRA

CLARIN

El caso Bamerindus

A fines de marzo, el gobierno intervino el banco Bamerindus, tercero en el ranking, que pertenecía al ex ministro de Agricultura de Cardoso Eduardo de Andrade Vieira. De inmediato decretó su venta al Banco de Hong Kong y Shanghai (HSBC), el más grande del mundo, al módico precio de 1.000 millones de dólares. Pero la operación tuvo un costo grande para el Tesoro nacional: debieron utilizarse 5.700 millones de dólares, de los cofres públicos, para sanear la institución antes de entregarla.

Finalmente, el Banco Central asumió un pasivo de 4.300 millones de dólares en créditos de cobro dudoso: era la llamada "parte mala" del liquidado Bamerindus.

SISTEMA FINANCIERO

Brasil busca evitar una crisis

El gobierno federal brasileño asume una deuda por 47.500 millones del estado de San Pablo, pero se queda con su banco • Emitirá bonos para limpiar las cuentas del Banespa y lo privatizará dentro de un año

a1 24/5

ELEONORA GOSMAN
San Pablo. Corresponsal

El estado de San Pablo, equivalente en importancia a la provincia de Buenos Aires, tuvo que entregarle al gobierno federal el **Banco de San Pablo, conocido aquí como Banespa**, los ferrocarriles de San Pablo, dos empresas eléctricas (Electropaulo y Cesp) y una compañía de gas (todo vale unos 12.000 millones de dólares). Fue la prenda para sanear una deuda estadual que alcanzaba los ***47.500 millones de dólares***.

Pero más que la deuda del estado más rico del país, desde que aporta el 40% del PBI brasileño, lo que importa es la razón por la que, finalmente, el gobierno paulista se deshizo de esta institución bancaria, que, por la cantidad de sucursales (611) y por sus activos, ocupa el **séptimo lugar en el ranking de entidades financieras del Brasil**, amén de ser más grande que la mayor de las instituciones argentinas, el Nación (ver **Los bancos en...**).

En realidad, el Banespa estaba prácticamente quebrado. Su deuda, según reconocieron fuentes oficiales ayer, alcanza los ***13.000 millones de dólares***. Este paso dado por el gobierno de Fernando Henrique Cardoso, de quedarse con un banco estadual en bancarrota, está en línea con el programa oficial de **sanear el sistema financiero brasileño**. Apunta, ante todo, a impedir las **impredecibles consecuencias de la caída de un banco de grandes dimensiones**, como es el caso del Banespa.

Una vez en manos del gobierno federal, el banco paulista **será vendido al mejor postor**. El español Bilbao y Vizcaya, que ya compró el Banco Crédito Argentino y el Banco Francés de la Argentina, puso sus ojos en este megabanco brasileño, pero tendrá que esperar por lo menos un año para alzarse con el brillante negocio. Según confirmaron fuentes del Banco Central del Brasil, el gobierno federal se quedará con la pesada carga de **limpiar al Banespa antes de ser vendido**. El costo es alto por demás: el Tesoro tendrá que emitir **títulos públicos** para saldar las deudas del banco paulista con el mercado interbancario. La cifra es sideral, al menos para los estándares argentinos: **son 12.300 millones de dólares**.

Pero no acaban aquí los costos para el Estado brasileño (y, por lo tanto, para los contribuyentes de carne y hueso). Como lo que está en el medio es la refinanciación de la grosísima deuda del estado de San Pablo, que, aparte del Banespa, llega a 32.800 millones de dólares. Por ese monto, el gobierno federal también emitirá títulos públicos.

A principios de mes, el gobierno de Cardoso anticipó que le quedaba un gran agujero por tapar en el sistema financiero. El presidente del Banco Central, Gustavo Loyola, declaró: "La crisis del sistema financiero privado se acabó. El nuevo problema es buscar una solución para los bancos estaduales", es decir, el Banespa.

La última gran crisis de los bancos privados se produjo en marzo, cuando de buenas a primeras el BC del Brasil intervino y vendió, en dos días, el **Bamerindus**. Claro que al costo de quedarse con "el muerto" de US$ 5.700 millones. Según dijo entonces el funcionario, esa era "la última entidad privada en dificultades y todos sabían de eso". El saneamiento de los bancos privados le costó al Estado federal 20.800 millones (gastados entre octubre 95 y marzo 97). A eso se le debe agregar ahora el costo de sanear, para después privatizar, los bancos estaduales.

Bancos del Mercosur

Según la Fundación Capital, cada banco brasileño tiene, en promedio, 66 sucursales, 2.378 empleados y US$ 2.000 millones en activos. Y cada banco argentino posee 28 sucursales, 728 empleados y 740 millones en activos.

Nº DOCUMENTO 9707717
TITULO Gob. asume deuda
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCIA 24/5/97
VINCULACIONES 507482
11161
11403
11853
11849

Banco de San Pablo

01-01

970 7747

Reservas caem US$ 2,8 bilhões e déficit dobra

Resultado negativo em transações externas nos doze meses terminados em abril chega a 3,9% do PIB

SORAYA DE ALENÇAR

BRASÍLIA — O saldo negativo das transações comerciais e de serviços do Brasil com o exterior (o chamado déficit em transações correntes) piorou no primeiro quadrimestre e fechou abril em US$ 10,7 bilhões. Isso significa um aumento de 107% em relação ao mesmo período de 96, quando chegou a US$ 5,1 bilhões. As reservas internacionais tiveram queda de US$ 2,8 bilhões e fecharam o mês com o saldo de US$ 55,2 bilhões em caixa, o que significa recursos efetivamente disponíveis, e de US$ 56,1 bilhões em liquidez, que inclui créditos a receber.

No mês, o déficit em conta corrente foi de US$ 3,9 bilhões ante US$ 2,4 bilhões de março. No período de 12 meses — de maio de 96 a abril último —, o déficit acumulado é de US$ 29,8 bilhões, o que corresponde a 3,90% do Produto Interno Bruto (PIB). Em abril de 1996, o déficit equivalia a 2,05% do PIB. "Grande parte da piora pode ser creditada ao saldo comercial", afirmou o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. "De um superávit de US$ 198 milhões registrado nos primeiros quatro meses de 96, a balança comercial contabilizou um déficit de US$ 3,98 bilhões este ano. Na conta de serviços, o saldo negativo evoluiu de US$ 6 bilhões para US$ 7,5 bilhões.

Continuam pesando na conta de serviços as viagens internacionais — os gastos realizados por brasileiros no exterior — e, ainda, na aquisição de bens estrangeiros por meio de cartão de crédito. Nesses casos, o saldo negativo saltou de US$ 877 milhões para US$ 1,23 bilhão. Outro crescimento substancial, segundo Lopes, ocorreu na remessa de lucro e dividendos, que saltou de US$ 436 milhões para US$ 1,78 bilhão.

Segundo Lopes, o crescimento das remessas é derivado do aumento no ingresso dos investimentos diretos, o dinheiro que entra para aquisição ou fundação de uma empresa, por exemplo. "Cresce a base, aumenta a remessa."

Até abril, os investimentos diretos no País atingiram US$ 4,41 bilhões, sendo US$ 1,51 bilhão só em abril. Em 12 meses, foram US$ 12,1 bilhões. Esses recursos foram suficientes para financiar 42,5% do déficit em transações correntes. A diferença das contas do País, no entanto, fica dependente dos ingressos para as bolsas de valores e dos empréstimos tomados por brasileiros no exterior.

No mês passado, segundo o BC, esses ingressos não foram suficientes para cobrir o déficit e, por isso, o Brasil foi obrigado a usar suas reservas internacionais em pagamentos. Lopes afirma, no entanto, que a queda de abril já começou a ser revertida pois, até o dia 14, o ingresso de investimentos diretos chegou a US$ 1,4 bilhão, sendo US$ 1,2 bilhão referente à privatização da Vale do Rio Doce. No mês passado, o Brasil pagou US$ 1,7 bilhão em juros ao Clube de Paris e aos credores privados.

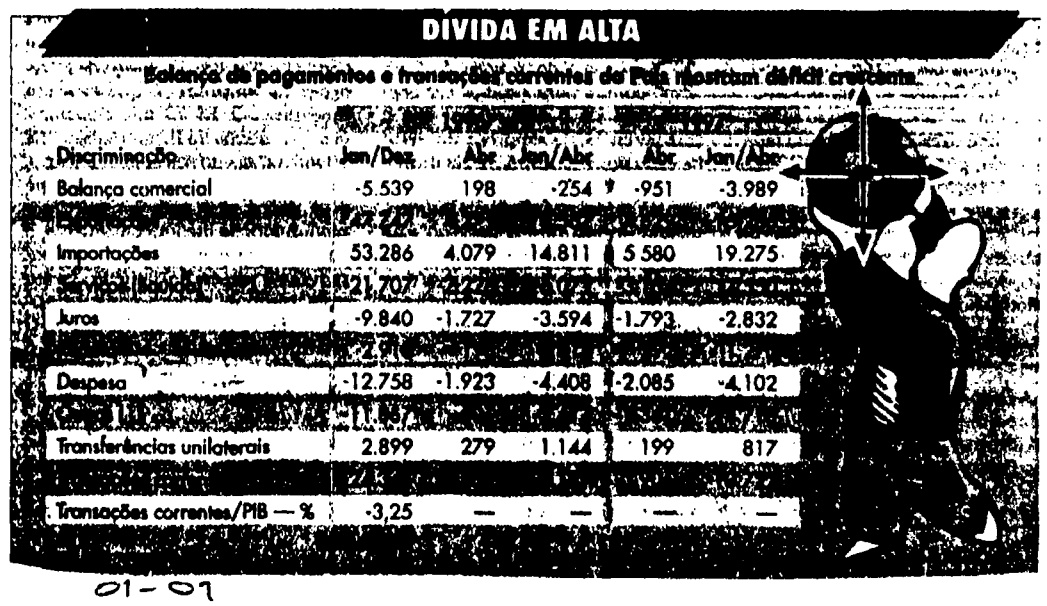
REMESSA DE LUCROS SALTA PARA US$ 1,78 BILHÃO

O diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, não mudou o tom otimista com que tem recebido as notícias sobre as contas externas do País. Afirma que são exageradas e pessimistas as análises que se baseiam na constatação de que há déficits em todos os itens das contas correntes do País. "O déficit é financiado e com capitais de qualidade cada vez maior", disse. Ele argumenta que os investimentos diretos também aumentaram, nos primeiros quatro meses do ano, mais que no primeiro quadrimestre de 96, "quando foi um recorde histórico".

DIVIDA EM ALTA

Balança de pagamentos e transações correntes do País mostram déficit crescente

Discriminação	Jan/Dez	Abr	Jan/Abr	Abr	Jan/Abr
Balança comercial	-5.539	198	-254	-951	-3.989
Importações	53.286	4.079	14.811	5.580	19.275
Exportações	47.747	4.277	14.557	4.629	15.286
Juros	-9.840	-1.727	-3.594	-1.793	-2.832
Despesa	-12.758	-1.923	-4.408	-2.085	-4.102
Transferências unilaterais	2.899	279	1.144	199	817
Transações correntes/PIB — %	-3,25	—	—	—	—



Nº DOCUMENTO 9707748
TITULO Reservas caem US$ 2,8 bilhões e déficit em conta-corrente dobra
PROCEDENCIA 150734 O
FECHA DE PRECEDENCIA 16/5/97
VINCULACIONE 507482 —
11161 —
11409 —
11311 —
11320 —

970 7748

Nº DOCUMENTO 970 7749
TITULO Gda. Aviso a recaudar U$S 50 000 millones con privatizaciones.
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE RECEPCION 27/5/97
VINCULACIONES 507482
11161
11463
11312

BRASIL PRIVATIZACIONES
GOBIERNO PREVE RECAUDAR 50.000 MILLONES DE ARLS

Río de Janeiro, 2 may (UPI). El gobierno brasileño aspira a recaudar por lo menos 50.000 millones de dólares con las privatizaciones de empresas estatales en los próximos dos años, anunció en París el ministro de Hacienda, Pedro Malan.

El ministro, que se encuentra en la capital francesa para participar en un seminario internacional promovido por el Banco de Brasil, manifestó a la prensa brasileña que los sectores mas rentables en la privatizaciones serán el electrico y el de las telecomunicaciones.

Segun datos del Banco Nacional de Desarrollo Economico y Social (BNDES) presentados en el seminario, la venta de las empresas del sector eléctrico permitirá al Gobierno recaudar unos 50.000 millones de dolares hasta comienzos de 1999 y en el área de las telecomunicaciones se espera a obtener ganancias superiores a los 29.000 millones de dolares.

El resto del dinero se conseguirá con las privatizaciones en sectores como el minero y el portuario, entre otros.

El dinero del sector electrico será obtenido con la venta de las centrales hidroelectricas de Furnas, Eletrosul, Chesf y Eletronorte, y en el campo de las telecomunicaciones rendira ganancias la venta de las compañias telefonicas Embratel y Telesp, segun publica hoy el diario O Globo.

Malan indico que el Gobierno espera vender estas dos ultimas empresas a mas tardar entre diciembre de este año y enero de 1998.

El ministro tambien se mostró confiado en que los escandalos politicos que han sucedido en las ultimas semanas en Brasil no afectaran las inversiones extranjeras en el pais.

"Esas decisiones (inversiones) son tomadas con la mira puesta no en el proximo mes, sino en el siglo XXI", manifestó Malan, segun el diario do Brasil.

Otro estudio del BNDES divulgado en Paris indica que los mayores beneficiados con las privatizaciones brasileñas en los ultimos seis años han sido las empresas nacionales, que se han quedado con el 41 por ciento de la venta...

El informe agrega que el 2 por ciento de las empresas privatizadas fue adquirido por inversores extranjeros, el 7 por ciento por fondos, el 12 por ciento por grupos de personas y el 38 por ciento por inversores individuales. El

970 7749

Nº DOCUMENTO 9707750
TÍTULO Rudiger Dornbusch critica o Real
PROCEDÊNCIA 130029
FECHA DE PRODUCCIÓN 20/5/97
VINCULACIÓN 507182
11161
11392

TENDÊNCIAS

Economista critica o Real

Rudiger Dornbusch volta a atacar a política cambial brasileira

Buenos Aires ZH 20 MAIO

O economista norte-americano Rudiger Dornbusch voltou a criticar ontem a política econômica brasileira. Ele reafirmou que o real está supervalorizado diante do dólar e que o país precisa tomar providências para acabar com essa distorção. "O único projeto do governo brasileiro é a reeleição", afirmou Dornbusch. "O presidente Fernando Henrique Cardoso está muito atrasado com o projeto de reformas estruturais." O professor do Massachussets Institute of Technology (MIT), que , em meados do ano passado irritou o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e sua equipe ao recomendar a desvalorização do real em relação ao dólar, chegou ontem a Buenos Aires, onde hoje participa da convenção de bancos privados argentinos.

Enquanto atacava o câmbio brasileiro, Dornbusch elogiava a política cambial argentina, muito mais rígida. Para ele, o país tomou a decisão certa ao amarrar o peso ao dólar (um peso vale um dólar) em 1991. "Esse regime de câmbio é excelente e ninguém é louco para sugerir a desvalorização do peso", disse. O economista acrescentou que a Argentina deve superar o problema do desemprego a curto prazo e tomar o mesmo caminho de desenvolvimento do Chile. "Em 1985 a Argentina tinha uma taxa de 30% de desemprego", afirmou, referindo-se ao período do hiperinflação do país. Hoje, a taxa de desemprego é de cerca de 17%. "A falta de emprego e a pobreza fazem parte dos processos de ajuste econômicos em que é impossível combinar crescimento e criação de empregos."

A convenção dos bancos argentinos foi aberta ontem pelo presidente Carlos Menem. Em seu discurso, Menem propôs a criação de uma moeda única para o Mercosul, que no futuro poderá circular em toda a América. O presidente da Argentina lembrou que, para isso, é preciso harmonizar as políticas econômicas e financeiras dos países sócios do bloco. Na avaliação de Menem, o processo de integração do Mercosul vai bem, mas as relações entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai precisam avançar. "Assim como a União Européia criou uma moeda comum para circular em 1999, temos que nos perguntar sobre a necessidade de criar uma moeda para o Mercosul e, se possível, com o passar dos anos, estendê-la a todo o continente americano", afirmou Menem.

O diretor do Bundesbank (o banco central alemão), Edgar Meister, advertiu, depois do discurso de Menem, que a instituição de uma moeda única não pode ser feita de forma apressada. "O processo é longo e de difícil implementação, porque antes deve haver uma ampla convergência em matéria econômica e financeira", alertou. Meister acha que os países latinos devem ficar atentos à Europa e seu processo de criação de moeda única a partir de 1º de janeiro de 1999, quando o euro entrará em circulação.

BANCO DE DADOS/ZH

Alerta: Dornbusch diz que as reformas no Brasil estão atrasadas

QUEM É DORNBUSCH

O economista Rudiger Dornbusch é um crítico contumaz das políticas econômicas do Brasil. Disse, no ano passado, que o governo precisava desvalorizar o real em relação ao dólar. Em 1993, Dornbusch receitou ao Brasil um congelamento de preços por 60 dias. "Só assim a inflação será combatida", disse. Formado pela Universidade de Chigaco, reduto dos chamados ortodoxos – que defendem rígida política fiscal e monetária – Dornbusch se rebelou contra as teorias liberais. Mudou-se, então, para o MIT, escola que defendia teses opostas. Sua primeira visita ao Brasil ocorreu nos anos 70.

970 7750

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible] PARA FRENAR EL CONSUMO

Brasilia, 2 may (EFE). El Gobierno brasileño pondrá en marcha a partir del próximo lunes una medida destinada a frenar el consumo, anunció hoy el presidente del Banco Central, Gustavo Loyola.

La medida, que fue aprobada por el presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso, contempla un aumento del 6 al 15 por ciento anual del Impuesto sobre Operaciones Financieras (IOF) que se cobra en todos los movimientos crediticios realizados por personas físicas.

La nueva norma afectará todas las operaciones de financiamiento de bienes, crédito personal, tarjetas de crédito y cheque especial, pero el equipo económico del Gobierno espera que tenga un impacto suave sobre el consumidor.

"Concluimos que el sector de bienes de consumo durable estaba con ventas bastante elevadas", manifestó Loyola al explicar las razones que llevaron al Gobierno a adoptar la nueva medida, que fue clasificada por él mismo como "de prudencia".

Según el secretario de Política Económica del Ministerio de Hacienda, José Roberto Mendonça de Barros, el aumento del porcentaje del IOF busca "un reequilibrio de la demanda" y el Gobierno optó por esta medida porque "traerá a largo plazo un impacto suave en las operaciones financiadas".

Mendonça de Barros explicó que, con la nueva disposición, las operaciones más afectadas serán las que se financien a un plazo de entre seis y doce meses y subrayó que el objetivo de la norma es "dirigir mejor los gastos de la población".

El secretario de Política Económica negó que la nueva medida sea un reflejo de la preocupación del Gobierno por el incontrolable déficit de la balanza comercial brasileña, que en abril último llegó a 951 millones de dólares, según datos divulgados hoy por la Secretaría de Comercio Exterior del Ministerio de Industria, Comercio y Turismo (MICT).

"Es una medida de sintonía fina para reequilibrar la demanda como un todo", sostuvo Mendonça de Barros.

Con el déficit de abril, el saldo negativo de la balanza comercial brasileña en los cuatro primeros meses de este año suma 4.013 millones de dólares, cifra cercana al total de 1996, que fue de 5.839 millones de dólares. EFE

[illegible]/bh/nd

05/05/97 17:??

Nº DOCUMENTO 9707751
TITULO Gob. adopta medidas para frenar el consumo
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 3-5-97
CIRCULACIONES 507482
11161
11392

01-02

970 7751

CRÉDITO

Aumenta o imposto sobre os empréstimos

Na primeira medida para tentar conter o consumo, o governo decide aumentar o IOF de 6% para 15% ao ano

2h 3 MAIO

São Paulo

O governo aumentou em 150% a alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A taxa que é de e 6% ao ano passa para 15% a partir de segunda-feira. "Comprar a prazo vai ficar mais caro", disse ontem o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, ao anunciar a medida, que tem como objetivo reduzir o consumo no país. A expectativa da equipe econômica é de que essa medida tenha impacto especial sobre o consumo de bens duráveis, como eletrodomésticos e automóveis. Novas medidas para conter o consumo devem ser anunciadas nos próximos dias e o alvo serão as viagens ao Exterior e as compras com cartão de crédito dos turistas brasileiros.

O IOF incide sobre todas as operações de compra no varejo a prazo do país. Isso significa que independente da operação efetuada, o consumidor vai pagar mais. Segundo o secretário de Política Econômica, o imposto provocará um impacto maior nas operações de crédito com prazo entre seis meses e um ano. Mendonça de Barros explicou que, como o cálculo é feito por taxação diária, em prazo menor seria menos imposto a ser pago. E em operações acima de um ano, o número de parcelas ajudaria a diluir o impacto do IOF.

De acordo com o presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, o percentual pago entre juros e IOF, em financiamentos de 12 meses, e que atualmente está em torno de 29%, deve passar para 46%. Segundo Loyola, as operações de crédito feitas com recursos próprios não serão atingidas pela medida. Ou seja, uma loja que venda a prazo usando seu sistema de financiamento próprio não repassaria o IOF mais alto. No entanto, o presidente do Banco Central lembrou que a maior parte das cadeias de loja que operam com crédito próprio se apóiam em operações de factoring, que serão atingidas pelo novo IOF por se tratar de uma operação financeira.

O superintendente de Estudos Econômicos do Banco Pontual, Carlos Guzzo, afirma que o aumento do IOF deve encarecer o crédito em 0,7% ao mês. Segundo ele, a medida é suave demais para conter o consumo. "Pessoa física não olha taxa de juros, mas sim se a prestação cabe no seu salário", afirmou.

O governo decidiu agir para conter o déficit comercial, que em abril alcançou US$ 951 milhões

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL), Atílio Manzoli Júnior, faz uma conta mais pessimista do impacto da medida no crédito do varejo.. Ele ressalta que o IOF de 6% ao ano causa um impacto de 0,5% no juro mensal que o comércio cobra dos consumidores. Com a elevação da taxa para 15%, o impacto mensal sobe para 1,25% nas compras a crédito.

A medida anunciada ontem não supreendeu o mercado, que já esperava um corte no crédito para reduzir o consumo e, conseqüentemente, as importações, que, em abril provocaram um déficit de US$ 951 milhões na balança comercial. É o 11° mês consecutivo em que as importações superam as exportações. Só neste ano, o déficit comercial é de US$ 4 bilhões. De acordo com os dados divulgados hoje pelo governo, as exportações de abril somaram US$ 4,629 bilhões e as importações, US$ 5,58 bilhões.

O IMPACTO

❑ O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, fez um cálculo ontem mostrando o impacto do aumento da alíquota de IOF. Um exemplo, com um financiamento de R$ 1 mil com prazo de um ano e taxa de juros de 20% ao ano. Com a alíquota de 6%, o custo total deste financiamento (considerando um pagamento único após 12 meses) seria de 29%. Com a nova alíquota de 15%, esse custo sobe para 46% ao final de 12 meses. Dos R$ 1 mil tomados como empréstimo, o tomador do recurso fica com R$ 920,80, considerando 6% de IOF. Ao final de 12 meses, ele paga R$ 1.200. Com a nova alíquota, o tomador do recurso fica, na verdade, com R$ 820 e paga os mesmos R$ 1.200 ao final de 12 meses.

02-02 970 7751

Nº DOCUMENTO 970752
TITULO Déficit comercial abril 97
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PRECEDENCIA 3-5-97
VINCULACIONES 507482
11161
11409

Déficit comercial chega a US$ 951 milhões em abril

Saldo negativo da balança nos primeiros 4 meses do ano já atinge US$ 4,013 bilhões

RIOMAR TRINDADE

BRASÍLIA — Pelo 11º mês consecutivo, a balança comercial brasileira voltou a registrar déficit (importações superiores às exportações). O saldo negativo em abril foi de US$ 951 milhões. As exportações somaram US$ 4,629 bilhões e as importações, US$ 5,580 bilhões. O déficit ficou bem acima das estimativas do governo, de US$ 750 milhões. Com isso, o saldo negativo acumulado no ano é de US$ 4,013 bilhões — 72,44% do rombo total de 96, de US$ 5,539 bilhões.

ESP 3/5

RESULTADO REPRESENTA 72,44% DO TOTAL DE 96

De acordo com os dados divulgados pelas Secretarias de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT) e de Política Econômica do Ministério da Fazenda, em relação a março houve crescimento tanto nas importações quanto nas exportações.

As compras cresceram 20,98% na comparação com março, quando somaram US$ 3,826 bilhões. As vendas, na mesma comparação, cresceram menos (15%), mas saíram de um nível mais alto, já que as compras externas em março haviam somado US$ 4,852 bilhões. As exportações de US$ 4,629 bilhões em abril são recorde no governo Fernando Henrique Cardoso.

A média diária de exportações nos 21 dias úteis de abril ficou em US$ 220,4 milhões, ante US$ 221,7 milhões nos primeiros 18 dias do mês anterior. Nas importações, a média diária cresceu nos últimos três dias úteis de abril — de US$ 256,2 milhões para US$ 265,7 milhões.

01-01

970 7752

Nº DOCUMENTO 9707753
TITULO Cob. toma nuevas medidas de restriccion a las importaciones.
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE RECEPCION 3-5-97
CLASIFICACION 507482 —
11161 —
523375 — MERCOSUR
11409 —

Banco Central brasileño lo confirma y renace malestar en Uruguay y Argentina

BRASIL INCLUYE AL MERCOSUR EN NUEVA MEDIDA RESTRICTIVA

EP 3-5

Los países miembros del MERCOSUR no han sido excluidos de la nueva medida brasileña para restringir las importaciones que ahora afectan a aquellas con financiación superior a 360 días. La restricción, adoptada sin informar a los socios como había sido comprometido, provocó "asombro" en los gobiernos uruguayo y argentino.

Contrariamente a lo que informaron algunos medios uruguayos, la nueva medida adoptada por el gobierno de Brasil para restringir el financiamiento de las importaciones con plazos mayores a 360 días que complementa una decisión similar aplicada sobre las importaciones financiadas a menor plazo, es de carácter general y tampoco excluye a los países integrantes del MERCOSUR.

De acuerdo con nuestros informes, la no exclusión de Argentina, Paraguay y Uruguay de esa restricción fue confirmada oficialmente en la víspera por el Banco Central de Brasil ante consultas específicas de los gobiernos argentino y uruguayo, causando "asombro" en ambas márgenes del Plata.

Si bien en el caso uruguayo esta nueva medida no afecta sustancialmente el comercio porque casi la totalidad de las exportaciones al mercado brasileño se hacen con financiación inferior a 360 días, de todos modos hay molestia porque en la reciente reunión de Ministros de Economía y Presidentes de Bancos Centrales de los cuatro socios, el ministro Pedro Malán se comprometió a informar previamente sobre cualquier decisión y nuevamente no lo hizo.

En lo que respecta a Argentina, el malestar es aún mayor pues el pasado domingo fue el propio presidente Fernando Henrique Cardoso quien asumió públicamente el compromiso ante el presidente Carlos Menem de que su gobierno no depararía más sorpresas en ese sentido e informaría previamente a adoptar cualquier restricción.

Como nuestros lectores recordarán, Cardoso se expresó en sentido similar durante un reportaje concedido a EL PAIS en Brasilia y que publicáramos el pasado miércoles. Ese mismo día, víspera de feriado y sobre las 21 horas, el Banco Central brasileño emitió la circular 2573, con una extensión de 18 páginas, disponiendo la restricción.

Inicialmente, algunos medios se apresuraron a informar que los países del MERCOSUR estaban exceptuados, aunque las consultas de los gobiernos recién pudieron hacerse ayer y el texto de la circular era desconocido.

Con la reanudación de la actividad tras el feriado del Día de los Trabajadores, esas consultas fueron realizadas a través de los canales habituales para obtener la respuesta oficial del Banco Central de Brasil en cuanto a que la medida es general y sin excepciones de tipo alguno.

970 7753

MERCOSUR

Brasil extendió restricción comercial

Se anunció ayer que también las importaciones con plazo de financiación superior a 360 días están afectadas; el Mercosur estaría exonerado

EO 2/5

El gobierno brasileño adoptó nuevas medidas para restringir, desde ayer, las importaciones financiadas con plazo superior a 360 días, con el propósito de ayudar a reducir el déficit en la balanza comercial, informaron fuentes oficiales.

Según lo informado por fuentes de la prensa brasileña consultados por *El Observador*, los socios del Mercosur quedarían excluidos de la medida brasileña, aunque al cierre de edición tanto autoridades oficiales como representantes de los sectores privados uruguayos desconocían el texto de la circular.

Las autoridades brasileñas detectaron una elusión de la medida de restricción

Las importaciones con plazo superior a un año, que no habían sido alcanzadas por las restricciones impuestas por el Banco Central en marzo pasado, estaban siendo utilizadas por los importadores brasileños para comerciar con el exterior, mermando con ello la efectividad de la medida.

Según el jefe del Departamento de Cambio del Banco Central, José María Carvalho, el emisor detectó un aumento de las importaciones con plazo superior a 360 días, lo que impedía un control efectivo del déficit comercial.

"Quisimos dar un tratamiento igual a situaciones idénticas", manifestó Carvalho para justificar la disposición que entró en vigor ayer.

La restricción al crédito para las importaciones con plazo inferior a 360 días entró en abril pasado y provocó una enérgica reacción de Argentina, Paraguay y Uruguay, que protestaron porque la disposición perjudicaba el comercio del bloque regional.

El déficit comercial de Brasil en 1996 fue de US$ 5.539 millones y en los tres primeros meses de este año el saldo negativo acumulado es de US$ 3.876 millones.

INDUSTRIALES EVALÚAN

La Cámara de Industrias del Uruguay está finalizando un relevamiento del efecto de las medidas brasileñas en las empresas socias de la gremial a efectos de entregarlo a la Dirección de Comercio Exterior para que puedan ser considerados dentro del canal bilateral entre Uruguay y Brasil.

Este procedimiento fue acordado por el ministro de Economía, Luis Mosca, con su par brasileño, Pedro Malán, con el objetivo de superar algunas trabas ocasionadas por las medidas brasileñas y en las que se efectuaría un análisis por sector.

Una fuente de la gremial expresó su malestar por las afirmaciones realizadas por la directora de Comercio Exterior en cuanto a que las disposiciones tomadas por Brasil no causó grandes daños a los intereses nacionales.

Los industriales uruguayos no quieren que se dé la sensación de que no hubo daños

Según la fuente industrial, "afirmaciones como esa son tomadas por Brasil como que está todo bien, cuando en realidad es todo lo contrario".

970 7753

Brasil amplía restricciones a las importaciones para ayudar a reducir el déficit

El Gobierno brasileño adoptó nuevas medidas para restringir a partir del 1º de mayo las importaciones financiadas con plazo superior a 360 días, con el propósito de ayudar a reducir el déficit en la balanza comercial, informaron fuentes oficiales.

Las importaciones con plazo superior a un año, que no habían sido alcanzadas por las restricciones impuestas por el Banco Central (emisor) en marzo pasado, estaban siendo utilizadas por los importadores brasileños para comerciar con el exterior, mermando con ello la efectividad de la medida gubernamental.

Según el jefe del Departamento de Cambio del Banco Central, José María Carvalho, el emisor detectó un aumento de las importaciones con plazo superior a 360 días, lo que impedía un control efectivo del déficit en la balanza comercial.

Con la nueva medida "quisimos dar un tratamiento igual a situaciones idénticas", manifestó Carvalho para justificar la disposición que entró en vigor hoy.

Cabe señalar que la Circular del Banco Central do Brasil dispuso a fines de marzo de 1997 limitantes al financiamiento de importaciones de hasta 360 días con la finalidad de limitar la especulación financiera y reducir el volumen de las importaciones.

En forma simultánea, el Ministro de Hacienda dictó la Medida Provisoria Nº 1569 que establece un mecanismo de multas para quines incumplan lo indicado en la circular; también determina excepciones a las medidas restrictivas abarcando a las importaciones de petróleo, las importaciones en régimen de drawback y las importaciones por montos inferiores a U$S 10.000.

A partir de ello, los países integrantes del MERCOSUR negociaron excepciones y a comienzos del mes de abril, el Banco Central do Brasil emitió una circular por la cual se establece un plazo de 120 días —del 1.4.97 hasta el 31.7.97— en el que se podrán exportar mercaderías de origen MERCOSUR que se canalicen por el Convenio de Crédito Recíproco de ALADI para embarques de hasta U$S 40.000. Estas exportaciones podrán financiarse desde el mes del registro del despacho de importación hasta el segundo mes subsiguiente (plazo variable con un máximo de 89 días).

Antes de la adopción de estas medidas, el plazo medio de las exportaciones de Uruguay destinadas a Brasil era de 100 días por lo que la medida adoptada el día de ayer no afecta de manera significativa a los exportadores uruguayos salvo aquellos que dispusieron otorgar plazos de financiamiento superiores a los 360 días.

Nuevas restricciones

Pero Brasil ya excluyó al Mercosur de su cumplimiento

Carlos Alberto Júnior
Brasília

La lucha para reducir el déficit en la balanza comercial continúa como prioridad del gobierno brasileño. El más reciente intento de buscar el equilibrio fue adoptado la semana pasada. Esta vez, las restricciones alcanzaron las importaciones con plazo de financiamiento superior a los 360 días. La medida anunciada por el Banco Central (BC) de Brasil intenta cerrar una brecha encontrada por los importadores para sortear la Medida Provisoria 1.569 —el polémico decreto de marzo que dificulta las compras en el exterior con plazos de hasta 360 días.

Los países del Mercosur y las importaciones de Petrobrás no fueron afectados por esta nueva circular del Banco Central. En adelante, según la medida, las compras con plazo de crédito superior a un año deberán cumplir las mismas exigencias que las importaciones con plazo de 180 días

Pedro Malan

en caso que tengan cuotas con vencimientos por debajo de 360 días.

Por estas reglas, las importaciones de hasta 180 días deben ser pagadas en efectivo. Más allá de este plazo, el pago es obligatorio 180 días antes del vencimiento del contrato.

La nueva circular exige, por ejemplo, que una importación financiada en 400 días con cuotas vencidas a 170, 270 y 400 días, reciba el siguiente tratamiento: el primer pago deberá ser realizado al contado, el segundo a los 90 días y sólo la última prestación se pagará normalmente, es decir en la fecha de vencimiento del contrato (a los 400 días).

La decisión del BC fue motivada por el aumento de importaciones con plazos de crédito por encima de 360 días después del anuncio de la Medida Provisoria 1.569.

La Medida provocó reclamos del Mercosur (principalmente de Argentina) al ser decidida unilateralmente. Los socios del bloque alegaron pérdidas financieras enormes y, después de un encuentro bilateral con Argentina a nivel técnico, el ministro brasileño de Hacienda, Pedro Malan, anunció la exoneración del Mercosur.

Brasil cerrará los primeros cuatro meses del año con un déficit de U$S 3.600 millones en su balanza comercial. ■

03

970 7753

110788

[illegible]

BRASIL AMPLIA RESTRICCION A IMPORTACIONES PARA FRENAR DEFICIT

Brasilia, 1 may (EFE).- El Gobierno brasileño adoptó nuevas medidas para restringir a partir de hoy, jueves, las importaciones financiadas con plazo superior a 360 días, con el propósito de ayudar a reducir el déficit en la balanza comercial, informaron fuentes oficiales.

Las importaciones con plazo superior a un año, que no habían sido alcanzadas por las restricciones impuestas por el Banco Central (emisor) en marzo pasado, estaban siendo utilizadas por los importadores brasileños para comerciar con el exterior, mermando con ello la efectividad de la medida gubernamental.

Según el jefe del Departamento de Cambio del Banco Central, José María Carvalho, el emisor detectó un aumento de las importaciones con plazo superior a 360 días, lo que impedía un control efectivo del déficit en la balanza comercial.

Con la nueva medida "quisimos dar un tratamiento igual a situaciones idénticas", manifestó Carvalho para justificar la disposición que entró en vigor hoy.

La restricción al crédito para las importaciones con plazo inferior a 360 días entró en vigor el 26 de marzo pasado y provocó una enérgica reacción de Argentina, Paraguay y Uruguay, socios de Brasil en el Mercado Común del Sur (Mercosur), que protestaron porque la disposición brasileña perjudicaba el comercio dentro del bloque regional.

El déficit comercial de Brasil en 1996 fue de 5.539 millones de dólares y en los tres primeros meses de este año el saldo negativo acumulado es de 3.876 millones de dólares. EFE

JUC/mc/ddp

05/01/15 26/97

04+0,4

970 7753

Nº DOCUMENTO 9707754
TITULO Brasil / Argentina
PROCED[illegible] 150734
FECHA D[illegible] 28/4/97
VINCULA[illegible] 507182 —
11161 —
11469 —
66900 —

firmam acordo sobre remedios

INTEGRAÇÃO

Brasil e Argentina assinam acordo sobre remédios

ESP 29/4/97

Luiz Morier/AE

Após reunião com Menem, FH teve de ser protegido por seguranças

Fernando Henrique e Menem tentam pôr fim a divergências no comércio no setor farmacêutico

Os presidentes do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e da Argentina, Carlos Menen, assinaram ontem, *no Rio*, novos acordos para pôr fim a antigas divergências no comércio bilateral. O principal foi na área de medicamentos, que provocou atrito entre os dois governos no início do ano. O governo brasileiro se comprometeu a apressar a unificação de registros de produtos farmacêuticas, prevista desde 1995, encaminhando um projeto de lei ao Congresso em 30 dias.

Outros acordos facilitam a entrada de alguns produtos no mercado argentino. Foi extinta a alíquota do imposto na exportação de café solúvel brasileiro e diminui de 15% para 8% na exportação do couro argentino, beneficiando a indústria calçadista brasileira.

O governo argentino ampliou as quotas para a exportação de pneus brasileiros, de 6,5 mil toneladas este ano e de 7,5 mil toneladas no próximo ano, e suspendeu, a partir de 1º de julho, a exigência de uma etiqueta fiscal na exportação de produtos têxteis brasileiros.

O clima de revolta contra as restrições brasileiras que ainda predomina entre os empresários argentinos contrastou com a disposição de entendimento mostrada ontem pelas autoridades daquele país. "Não é correto falar em conflito", disse o chanceler Guido di Tela. "O Brasil nos ajudou na época do efeito Tequila (*a crise financeira provocada pelo colapso da economia mexicana em 1995*) e temos de compreender que agora o Brasil tem necessidade de adotar certas medidas."

Caminhoneiros — Mais de 2 mil caminhões estão parados em *Paso de Los Libres*, na Argentina, e *Uruguaiana*, no Brasil, duas cidades de fronteira separadas pelo rio Uruguai. O motivo é a greve nacional deflagrada pelos caminhoneiros argentinos, com duração prevista até quinta-feira. Mas os argentinos não estão sozinhos. "Estamos solidários com os colegas", afirmou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário, José Vanoli Nunes.

MOTORISTAS DE CAMINHÕES DOS DOIS PAÍSES PROTESTAM

Os caminhoneiros argentinos reivindicam melhores salários e o fim da "capotagem", ou seja, a atuação de motoristas brasileiros no transporte de cargas entre cidades argentinas, o que leva ao aviltamento da remuneração dos profissionais da Argentina.

Nunes disse que os motoristas dos dois países passarão a reivindicar conjuntamente. Os caminhoneiros do Brasil prometem parar dia 25 de julho e contam com a solidariedade dos colegas argentinos. Profissionais do Mercosul constituíram a Confederação dos Trabalhadores Rodoviários do Mercosul.

970 7754

Nº DOCUMENTO 9707755
Praestum unum ferroviarium bioceanicum
REFERENCIA 150025
FECHA DE RECEPCION 26/5/97
VINCULACIONES 507182
11161
66960
1411

Traza del futuro ferrocarril bioceánico

Proyectan una unión ferroviaria bioceánica

LN 26/5

Integración: mandatarios de provincias argentinas y de Estados brasileños discutieron la ejecución de proyectos binacionales.

PARQUE NACIONAL DEL IGUAZU (De un enviado especial).- Gobernantes de siete provincias argentinas y cuatro Estados brasileños ratificaron aquí su respaldo al proceso de integración del Mercosur, a través de la ejecución de obras binacionales que favorezcan el desarrollo regional.

Durante la sexta reunión del Crecena-Litoral (la Argentina) y del Codesul (Brasil), llevada a cabo en el Hotel Internacional, frente a las imponentes cataratas del Iguazú, mandatarios de Misiones, Chaco, Formosa, Santa Fe, Entre Ríos, Corrientes y Salta, junto con los de Matto Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina y Rio Grande do Sul, éstos de Brasil, reiteraron su voluntad de impulsar proyectos conjuntos.

Entre ellos figuran el gasoducto que llevará combustible desde yacimientos salteños hasta San Pablo, puentes para vincular localidades fronterizas, interconexión energética, promoción turística, mejoramiento de la navegación de los ríos Paraná, Paraguay y Uruguay como también de sus puertos.

Llamó especialmente la atención el proyecto de tendido de una red ferroviaria para unir el puerto de Joinville, en el Estado de Santa Catarina, con Resistencia, pasando por Misiones y Corrientes, para empalmar con la red que vincula la capital chaqueña con Salta y con Antofagasta, Chile, sobre el océano Pacífico

El interés por instrumentar esa conexión férrea se destacó días atrás en la Convención de la Asociación de Bancos Argentinos (Adeba), en Buenos Aires, en la exposición efectuada por el empresario brasileño Eliezer Batista, directivo de la poderosa compañía Vale Do Rio Doce, recientemente privatizada.

Pros y contras para Misiones

Al término del encuentro, el gobernador misionero, Ramón Puerta, a su vez titular del Crecena, mencionó las ventajas que ofrece esta provincia en el contexto del Mercosur, pero también señaló sus riesgos, al mostrar el mapa satelital donde se nota, perfectamente, la existencia de masas boscosas (1.700.000 hectáreas), mientras en áreas limítrofes se arrasó con la vegetación nativa, sin dejar de mencionar al Movimiento de los Sin Tierra (MST), cuyos integrantes deambulan por Brasil y Paraguay, en la frontera con Misiones.

Puerta sostuvo que es necesario preservar recursos naturales como condición prioritaria para mejorar la calidad de vida de la gente, al afirmar: "No existen modelos antagónicos en el Mercosur, ni vertical ni horizontal. Además -dijo- nosotros sabemos por nuestra propia experiencia que los pueblos vecinos van por delante de las burocracias centrales".

A su vez, el gobernador chaqueño, Angel Rozas, puso énfasis en los aspectos sociales de la integración, pidiendo por una mejor distribución del ingreso, mientras que Jorge Obeid, de Santa Fe, aseguró que con la vigencia del Mercosur "se puso fin a teorías divisionistas, a falsos conceptos de seguridad, que por mucho tiempo impidieron el progreso de nuestro continente, hoy definitivamente unido".

El salteño Juan Carlos Romero propuso incorporar a su provincia como socia del gasoducto aportando el 12% de lo que deberá percibir por regalías de gas, como forma de promover esta obra de 3500 km de extensión, cuyo costo superaría los 1500 millones de dólares.

César Sánchez Bonifato

01-01
970 7755

Nº DOCUMENTO 9707756
TITULO Mercedes Benz instalará fabrica en Brasil.
PROCED[illegible] 150024
FECHA D[illegible]ENCIA 10/5/97
VINCULA[illegible] 50748?
11161
11401
9198

FABRICARA 70.000 AUTOS CHICOS POR AÑO

Mercedes también elige Brasil

Instala una planta en Minas Gerais para hacer un auto de 25.000 dólares • Los incentivos brasileños fueron la clave • Le donaron el terreno • No paga impuestos por 10 años • Y recibe varios créditos sin intereses

01/10/5 LUIS VARELA

Finalmente, tal como sucedió hace pocas semanas con una fuerte inversión de General Motors, los beneficios brindados por Brasil a la radicación de plantas automotrices hicieron que la alemana **Mercedes Benz eligiera Minas Gerais para instalar la fábrica sudamericana donde producirá automóviles.**

Con una inversión de 820 millones, el encargado del "proyecto Brasil", Roberto Barreiro, reconoció ante Clarín que la planta se construye en Juiz de Fora "gracias a varios factores, entre los que los beneficios impositivos tienen su peso".

Así, Mercedes va a fabricar en Minas Gerais **70.000 unidades anuales** de un **automóvil mediano chico denominado "Clase A"**, que se venderá a un precio aproximado de **25.000 dólares**, como la versión más económica de la marca de la estrella.

El lanzamiento mundial del "Clase A" se realizará en dos meses en la planta que tiene Mercedes en Rasttat, Alemania (allí fabricarán 200.000 al año). En tanto que el modelo brasileño saldrá cuando se termine la planta, a fines de 1998. El "Clase A" brasileño tendrá dos versiones: el **160 Clásico** y el **160 Elegante**, ambos tipo sedán, es decir con cuatro puertas.

Además de los **1.750 empleados** que ocupará la nueva planta de Mercedes, el estado de Minas Gerais tendrá otros **5.000 puestos de trabajo** por el parque de proveedores autopartistas que se construirá junto a la fábrica de los "Clase A".

–¿Por qué se radican en Minas Gerais y no en San Pablo o en la Argentina? –le preguntó Clarín a Roberto Barreiro.

–Brasil tiene un potencial muy grande para vender autos chicos. Y en Minas Gerais encontramos varios beneficios, entre los que se destacan las exenciones impositivas, la ubicación, el financiamiento del Estado, la donación del terreno donde se radica la planta y toda la infraestructura (agua, electricidad, transporte colectivo, gas natural y red de cloacas), que también fue ofrecida por el Municipio.

Los beneficios o incentivos ofrecidos por Brasil a Mercedes son los siguientes:

- **Exención de impuestos municipales durante 10 años.**
- **Donación del terreno** para la planta.
- **Aval del gobierno estatal** para que MB pueda conseguir créditos fuera de Brasil.
- **Cuatro préstamos blandos.** Uno sin intereses por el equivalente al 7,75% de lo que facture MB en 10 años. Otro sin intereses igual al 0,67% de la facturación de los primeros 4 años y al 1,35% de los 6 años siguientes. Un crédito de US$ 100 millones al 3,5% anual para capital de trabajo. Y otro por 16 millones sin intereses para adquisición de equipos.

Esta iniciativa le pasa de costado a la Argentina. Axel Arendt, presidente de MB, dijo: "Hay estudios que fijan a la Argentina como **alternativa de apoyo** a la planta de Brasil; pero eso será factible solo si la demanda del Mercosur lo exige". □

MERCEDES EN SUDAMERICA

las terminales alemanas apuestan al Mercosur pero tienen su corazón en Brasil. los incentivos fiscales son determinantes

Tres plantas en Brasil

San Bernardo do Campo, San Pablo	Fabrica camiones y chasis para ómnibus
Campinhas, San Pablo	Fabrica plataformas y chasis para ómnibus
Juiz de Fora, Minas Gerais	Fabricará automóviles medianos chicos

Una planta en la Argentina

González Catán, Buenos Aires	Fabrica el utilitario Sprinter

CLARIN

01-01

970 7756

Nº DOCUMENTO 970757
TITULO Barreras a las importaciones afecta exportaciones Argentinas
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE [illegible] 9-5-97
VINCULACION 507482
11161
11409
660300

EL 77% DE LAS VENTAS ARGENTINAS

Las barreras de Brasil afectan exportaciones

Clarín Mayo

Las limitaciones que impuso Brasil a todos los productos que atraviesen su frontera (incluso los que provengan del Mercosur) **afectarán al 77% de las exportaciones argentinas** a ese mercado si se mantiene el ritmo del intercambio comercial que se registró el año pasado. Así lo determinó un estudio oficial.

El mercado brasileño es el principal comprador de productos argentinos y es el que absorbe mayor cantidad de manufacturas industriales producidas de este lado de la frontera. Además, hay algunos productos, como los **lácteos y los autos** (unos de los que más crecieron en los últimos años), que no se venden a casi ningún otro país y si perdieran el mercado brasileño estarían muy comprometidos.

De acuerdo con la investigación realizada por el Centro de Estudios para la Producción (CEP) (sobre la base de datos de la Aduana), en 1996 el 77,7% del total de los envíos argentinos a Brasil fue por un valor **superior a los 40.000 dólares**. Ese monto es el límite que impuso la resolución del presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso.

Según esa medida, las ventas menores a los 40.000 dólares pueden financiarse hasta en 89 días, pero las que superan esa cantidad deben hacerlo **al contado** o en un plazo no menor a los 365 días. Estas restricciones encarecen los importados.

El estudio, que tomó en cuenta el 68% de las exportaciones efectuadas el año pasado, fue encargado por el secretario de Industria, Comercio y Minería, Alieto Guadagni, para evaluar el impacto de la medida brasileña.

Según ese análisis, sólo el 2,9% de las exportaciones concretadas durante 1996 fueron en operaciones menores a 10.000 dólares, es decir que no se verán afectadas. El 19,4% fueron embarques de entre 10.000 y 40.000 dólares, que pasaron a tener 89 días de financiación. Pero el grueso del intercambio asciende al 77,7% y correspondió a operaciones mayores a los 40.000 dólares.

El año pasado, la Argentina exportó a Brasil por un valor total de **6.605 millones de dólares**. La última semana de marzo, el gobierno brasileño aprobó un decreto a fin de prohibir la financiación de las importaciones para limitar la especulación financiera en el negocio del comercio exterior y además achicar el rojo de su balanza comercial.

La segunda ronda de las reuniones de ministros de Economía y presidentes de bancos centrales está programada para el 5 de junio en Asunción. En esa reunión, los tres socios de Brasil le pedirán que los exceptúe de las limitaciones a los productos estacionales o que suba el monto máximo de 40.000 dólares. □

01-01

970 7757

Nº DOCUMENTO 9707758

TITULO Col: Nombramiento de Ministro propone crear Consejo Nal. de Paz. -

PROCEDENCIA AGENCIA ETC

FECH [illegible] 10/4/97

VINCULACIONES [illegible]
65572
10572
11235
11075

XM6738

R POXBT 04-10 00362
mun exg icx

COLOMBIA-RECONCILIACION
NUEVO MINISTRO DEFENSA PROPONE CREAR CONSEJO NACIONAL DE PAZ

Bogotá, 10 abr (EFE).- El nuevo ministro de Defensa de Colombia, Gilberto Echeverri, propuso hoy, jueves, tras asumir el cargo, crear un Consejo Nacional de la Paz que sea un instrumento para encontrar la concordia entre los colombianos.

Echeverri precisó que debe ser el mismo jefe del Estado, Ernesto Samper, el que presida ese organismo, en el que tendrían cabida todos los sectores de la sociedad y que sería el encargado de solucionar el problema de la violencia.

"Confío en que el Gobierno estudie mi propuesta de un mecanismo que sea la herramienta, el vehículo, el instrumento para empezar a buscar la paz", dijo el ministro tras jurar el cargo ante Samper.

Dicho organismo lo concibe Echeverri "no como una agencia más del Gobierno, sino como una expresión del Estado, que ante todo inspire un respeto como el que merecen las altas Cortes, cuyas decisiones acatamos todos, y que disponga de autonomía" para las negociaciones con los guerrilleros.

Echeverri reemplazó en el ministerio de Defensa a Guillermo González, quien dimitió tras admitir que recibió un cheque en 1989 de un presunto narcotraficante prófugo de la justicia.

En su intervención, el ministro de Defensa, ingeniero químico de 62 años, reiteró que ese Consejo sería "una entidad del Estado cuya duración será hasta alcanzar la paz, el método, y buscarla de una manera negociada".

La función del nuevo organismo, añadió, "no estará supeditada a los cuatrienios o a los cambios de Gobierno", y reclamó la dotación de instrumentos jurídicos que permitan y faciliten la negociación.

Para el nuevo ministro de Defensa colombiano, "la paz no se puede lograr mediante determinaciones en las que la minoría quede en condición de derrotada".

Echeverri instó a los futuros miembros del organismo que propuso crear a "responder en la preparación de las propuestas políticas, diseñar los procedimientos, escoger los caminos y redefinir las condiciones de tiempo y lugar para establecer las conversaciones que nos conduzcan a hechos reales".

Colombia padece una ola de violencia desde hace varias décadas que se intensifica en algunas épocas por acción de grupos de guerrilla, paramilitares y de las delincuencias organizada y común. EFE

RRM/MMG/M

04/10/19-12/97

9707758 =

C1-C1

Nº DOCUMENTO 9707759
TITULO CUBA. FISCAL [illegible] drogas no es problema
PROCEDENCIA AGENCIA EFE
FECHA DE PRODUCCION 10/4/97
VINCULACIONES 11.776 235
65549 1235
65671 1345
11.565
10190

XY4042

R SUCBT 04-10 00206
amt exg

CUBA-DROGAS
FISCAL GENERAL DICE "LA DROGA NO ES NI SERA PROBLEMA EN CUBA"

La Habana, 10 abr (EFE).- El Fiscal General de Cuba, Juan Escalona Reguera, afirmó hoy, jueves, que "la droga no es ni será un problema en el país", al tiempo que hizo un llamamiento para seguir alerta ante los intentos de convertir la isla en un corredor del tráfico de estupefacientes.

"No debe quedar dudas, para quienes se atrevan a incursionar de algún modo con las drogas, de que actuaremos con todo el rigor para que esto no ocurra", recalcó el fiscal cubano en el II Encuentro Internacional sobre el Derecho en el Caribe, en el que participan delegados de nueve países, además de Cuba.

Juan Escalona dijo que la drogadicción como fenómeno social no es un problema para la isla, aunque señaló que "somos conscientes del peligro que representa y se trabaja para evitarlo, pese a que no existe en Cuba una cultura del consumo de estupefacientes".

Además, opinó que "es una desvergüenza" la "certificación" o "descertificación" que hace Estados Unidos evaluando el combate de la droga en otros países.

"Es, en realidad, -añadió- una manifestación de doble moral, pues esa nación consume el 40,4 por ciento de los estupefacientes que circulan en el planeta y es en la circulación y consumo donde tiene que luchar más". EFE
RMO/MV/PG

04/10/23-13/97

CA CA

9707759

Nº DOCUMENTO 97707760
TITULO É E O açúcar cita de açucar brasileiro.
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PRODUCCION 17/5/97
VINCULACION 507182
11161
11409
65890

EUA elevam cota de açúcar brasileiro

ESP 17/5

Cota adicional de 29.442 toneladas obterá o dobro do preço do mercado internacional e favorece NE

FREDY KRAUSE

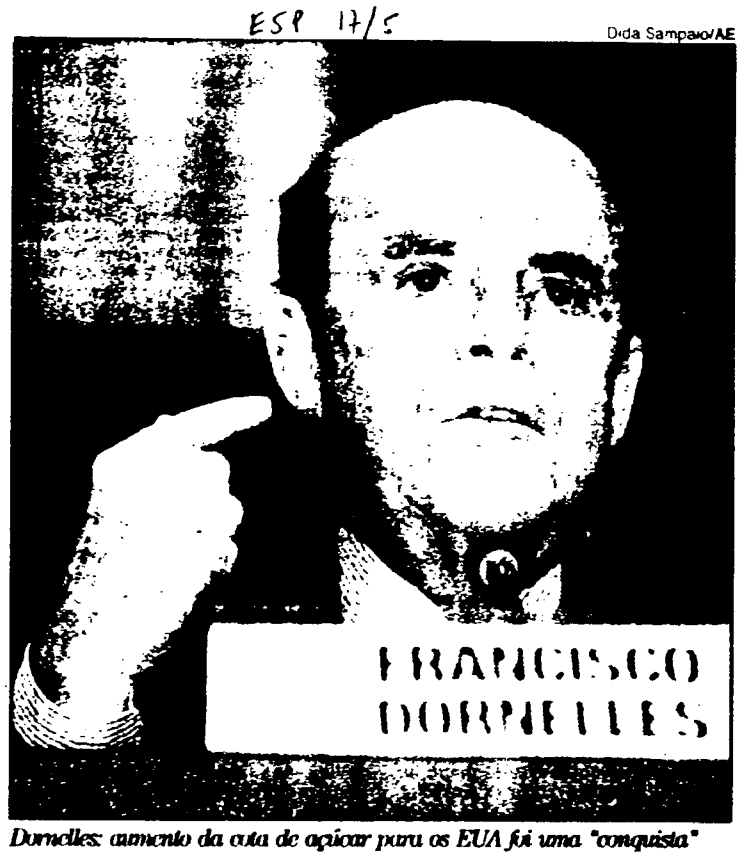
BRASÍLIA — A cota preferencial adicional de açúcar de 29.442 toneladas que o Brasil conseguiu para exportar aos Estados Unidos obterá o preço de US$ 450 por tonelada no mercado americano, quase o dobro do preço no mercado internacional (US$ 240). Esse ganho adicional vai para os Estados do Nordeste, que vão ratear a cota proporcionalmente à sua participação nas exportações de açúcar: 47% para Pernambuco e para Alagoas. O resto será dividido entre Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Segundo o diretor do Departamento de Álcool e Açúcar do Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, Pedro Cabral, embora a previsão inicial de exportações de açúcar do País para este ano seja de 5,4 milhões de toneladas, o aumento da cota preferencial para os EUA, que estava em 264 mil toneladas, não deve ser encarada como uma migalha. Ele a considera uma conquista, negociada pelo ministro Francisco Dornelles, e um estímulo para o Brasil continuar a insistir em novos aumentos de sua participação na cota preferencial. O México, membro do Nafta, lembrou, insistia para ter as novas cotas preferenciais suplementares.

Cabral disse que o Brasil não precisará importar álcool anidro este ano, por causa da estimativa de que terá uma grande safra de cana, que permitirá produzir 15 bilhões de litros de álcool. Com isso, o País só vai cumprir os contratos de importação anteriormente negociados, sobretudo com o Chile, mas não precisará fazer importações dos EUA e da África do Sul, como em anos anteriores. É também essa safra, diz Cabral, que permitirá ao País atender ao mercado interno de açúcar, estimado em 8 milhões de toneladas, e exportar 5,4 milhões de toneladas. Também por isso Cabral não vê problema em o Brasil fornecer a cota preferencial adicional de 29.442 toneladas de açúcar que acaba de obter no mercado americano.

Cabral confirmou, ainda, que o governo estuda a desregulamentação do setor, mas ainda não quis prever se o plano de safra será o último. Segundo ele, o mercado interno precisa ter garantido seu abastecimento para ser exportado o excedente da produção. Isso leva algum tempo, pois pode passar pelo Congresso antes de entrar em vigor. Até agora, quem fixa as cotas para o mercado interno e para exportação é o governo. A idéia é regular o mercado e depois deixá-lo livre, a exemplo do que ocorre com a soja.

MÉXICO LUTAVA PARA AUMENTAR SUA PARTE



Dida Sampaio/AE

Dornelles: aumento da cota de açúcar para os EUA foi uma "conquista"

Acordo com Peru deve ser fechado até o final do ano

Ministro peruano disse que a redução de barreiras comerciais poderá começar em, no máximo, dois anos

ODAIL FIGUEIREDO

BELO HORIZONTE — O Peru poderá fechar até o final deste ano um acordo de livre comércio com o Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), disse ontem o ministro da Indústria e Comércio daquele país, Gustavo Caillaux. Segundo ele, a redução das tarifas comerciais entre Peru e Mercosul poderá se iniciar dentro de um ano e meio a dois anos.

Os países vão começar a tratar do acordo dia 10 de junho em Montevidéu. Segundo Caillaux, esse acerto vai fortalecer o Mercosul nas negociações para a formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), em que o bloco sul-americano tem posições opostas às dos Estados Unidos, país com a economia mais potente do hemisfério. "O Mercosul se fortalece geográfica, política e economicamente."

Se for concretizado, o acordo com o Peru será o terceiro firmado pelo Mercosul desde que o bloco se constituiu em união audaneira, em janeiro de 1995. Os outros dois foram com o Chile e a Bolívia. O Mercosul também negocia com os países do Pacto Andino (Venezuela, Colômbia, Equador e Bolívia). A Bolívia já assinou um acordo em separado. O Peru fazia parte do Pacto Andino mas se retirou no mês passado. "Negociar com o Mercosul é mais vantajoso para nosso país", disse Caillaux.

01-01

970 7760

Nº DOCUMENTO 97077621
TITULO EEUU-DROGAS, DETENIDOS COLOMBIANOS Y VENEZOLANOS POR TRAFICO DE HEROINA.-
PROCEDENCIA AGENCIA EFE
FECHA Y PROCEDENCIA 10/4/97
VINCULACIONES 11351 11352 67340

XQ7260

R SUCBT 04-10 00202
icx mun exg

EEUU-DROGAS
DETENIDOS COLOMBIANOS Y VENEZOLANOS POR TRAFICO DE HEROINA

Nueva York, 10 abr (EFE).- Al menos ocho indviduos, entre los que se encontraban tres venezolanos y un colombiano, han sido detenidos en Nueva York por su presunta participación en una red internacional de tráfico de heroína.

Así lo ha informado hoy en un comunicado, el Departamento Estadounidense Antidroga (DEA), que ha agregado que en la operación se incautó diez kilos de heroína.

La red, según la misma fuente, estaba dirigida por Gabriel Velásquez, ciudadano estadounidense de origen dominicano, y estaba relacionada con una organización dominicana de tráfico de heroína desmantelada recientemente en Nueva York.

La heroína, explicó el agente, era transportaba desde Colombia a Nueva York vía San Cristóbal (Venezuela) por "correos" que la ocultaban entre sus ropas y viajaban a Estados Unidos en avión.

Además de Velásquez, entre los detenidos se encuentran Nohemy Velásquez, de nacionalidad colombiana, y los venezolanos Frank Rivero Corredor, Jesús Orlando Cáceres y Edgar Iván Naranjo Jaco.

Los cinco han sido acusados de posesión e intento de distribución de droga. De ser declarados culpables, podrían ser condenados a penas mínimas de diez años y máximas de cadena perpetua. EFE

jpv/MV/cgr

04/10/22-39/97

97077621

Nº DOCUMENTO 9707762
TÍTULO nuevas medidas para controlar cuentas externas.
PROCEDENCIA 150731
FECHA DE PRODUCCION 23-5-97
COLACIONE 557-182
11167
11409

Doc. con partes ilegibles

01-02

970 7762

Saem medidas para controlar contas externas

ESI 27/5

Objetivo é restringir o endividamento externo e estimular novos investimentos estrangeiros

BEATRIZ ABREU
e SORAYA DE ALENCAR

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou ontem um conjunto de medidas para evitar o agravamento do déficit das contas externas do País. As medidas têm impacto em diferentes segmentos da economia e atuam em duas frentes: restringem o endividamento externo e estimulam novos investimentos estrangeiros. As decisões do CMN afetam a vida dos consumidores, que, a partir de hoje, não poderão mais parcelar as compras no exterior com cartão de crédito (*ver ao lado*). Também praticamente impedem que bancos e empresas estaduais possam contrair dívidas no mercado externo, ao mesmo tempo em que tornam mais atrativas as aplicações nas bolsas de valores.

APLICAR EM BOLSA FICA MAIS ATRAENTE

O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, disse que a decisão do CMN atrairá investimentos estrangeiros. Quanto maior o ingresso de capitais no País — em aplicações no mercado financeiro ou na forma de investimento direto na economia —, maior a possibilidade de o governo financiar o déficit em transações correntes, que é resultado das operações comerciais e de serviços do País com o exterior. O saldo negativo dessa conta este ano já é de US$ 10,7 bilhões e, nas previsões do mercado financeiro, pode chegar a US$ 37 bilhões até dezembro. O BC não confirma essa previsão.

Garantias — De acordo com as explicações de diretores do BC após a reunião do CMN, não se trata de oferecer melhor rendimento aos investidores que ingressam com recursos no País por meio do chamado anexo 4, ou seja, investimento nas bolsas de valores. A medida foi caracterizada como "técnica", para permitir que o investidor estrangeiro possa compatibilizar aplicações em bolsa com uma operação de hedge, que representa uma garantia contra eventuais perdas com essas aplicações. Assim, a decisão, ao permitir que os investidores possam casar suas operações com aplicações no mercado futuro (baseadas em índices), favorece a atração de novos investimentos externos.

As medidas significam correção de rumos do Plano Real, com o objetivo de neutralizar um de seus momentos mais delicados desde a sua adoção, em 1994, admitem economistas do governo. Nesse sentido enquadra-se também a decisão de alterar o redutor da Taxa Referencial (TR), que deixa de ser fixado com prazo de antecedência de seis meses. A partir de agora, a definição do redutor ocorrerá com base também na variação dos últimos cinco dias úteis da Taxa Básica Financeira (TBF). O diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes, afirmou que essa decisão torna mais flexível a definição da taxa de juros pelo governo.

O estímulo a novos investimentos foi acompanhado de medidas de restrição ao endividamento no exterior. O CMN decidiu impedir o parcelamento das compras com cartão de crédito, que somaram US$ 1,2 bilhão de janeiro a abril. E praticamente impede que bancos e estatais estaduais contratem empréstimos no exterior para financiar gastos. Agora, para ter acesso ao dinheiro externo, terão de obter, com consultorias internacionais, atestado de que o risco da operação é o mesmo atribuído ao governo federal.

■ *Mais informações nas pág. 3 e 4*

O AJUSTE PASSO A PASSO

MARÇO

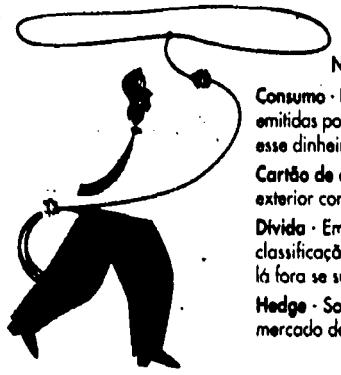
- obrigação do pagamento à vista de importações, proibindo parcelamento das compras externas inferiores a 365 dias

ABRIL

- aumento dos recursos destinados ao Programa de Apoio às Exportações (Proex) com a autonomia para o BB financiar sem autorização prévia passando de US$ 1 milhão para US$ 5 milhões;
- redução do IOF de 7% para 2% para entrada de capital estrangeiro
- nova restrição às importações financiadas, fechando alternativas encontradas pelos agentes depois das medidas de março
- manutenção das taxas de juros do Banco Central em maio, com a TBC e TBAN ficando iguais ao mês de abril: 1,58% e 1,678%, respectivamente

MAIO

- elevação do IOF sobre operações de crédito de 6% ao ano para 15% ao ano



PRINCIPAIS DECISÕES

Na reunião do Conselho Monetário Nacional

Consumo - Investidores estrangeiros estão proibidos de fazer aplicações em debêntures conversíveis emitidas por companhias de propósito único. O governo alega que as empresas estavam usando esse dinheiro, mais barato, para financiar o consumo por meio de cheques pré-datados

Cartão de crédito - Instituições financeiras estão proibidas de financiar as compras feitas no exterior com cartão de crédito

Dívida - Empresas estatais que queiram contrair empréstimos no exterior devem se submeter a classificação de risco por agência internacional. Bancos estaduais só poderão obter recursos lá fora se sua classificação for igual ou melhor que a da União

Hedge - Sociedades, fundos e carteiras de investimento poderão fazer operações de hedge no mercado de derivativos por sociedades. A idéia é atrair e oferecer proteção a esse capital

Economistas elogiam decisões do CMN

Decisões do CMN dão seqüência à estratégia adotada pelo governo há dois meses

DENISE NEUMANN

As decisões do ontem do Conselho Monetário Nacional dão seqüência a uma estratégia adotada pelo governo há 60 dias: medidas graduais para reduzir o déficit externo crescente.

Outras seis medidas já haviam sido adotadas desde março. Esse estilo "crocodilo" tem por objetivo atrair mais capital externo e reduzir o déficit das contas comercial e de serviços. "Sem controle, os gastos de turistas no exterior poderiam provocar, sozinhos, déficit de US$ 4 bilhões este ano", disse Odair Abate, economista-chefe do Lloyds Bank, sobre as medidas do CMN.

OBJETIVO É CONTER DÉFICIT NA BALANÇA DE PAGAMENTOS

"A preocupação é a balança de pagamentos", afirmou Guilherme da Nóbrega, da Trend Consultores. Antes das medidas de março, a Trend estimava um déficit comercial de US$ 14 bilhões. Ontem, a consultoria fez uma revisão para US$ 12 bilhões.

O estilo "crocodilo", nome criado pelo superintendente de Assuntos Econômicos do Banco Pontual, Carlos Guzzo, reflete a decisão de evitar medidas drásticas. "O governo solta uma medida, pára, espera os efeitos, olha para trás, para a frente e decide o que fazer, com calma e avaliando as conseqüências."

Compra com cartão no exterior terá de ser à vista

Medida aplica-se até a compras feitas por reembolso postal, catálogo e pela Internet

BRASÍLIA — O Conselho Monetário Nacional (CMN) proibiu ontem o financiamento em parcelas das despesas com a compra de bens e serviços no exterior com cartão de crédito. A medida, segundo o diretor de Normas do Banco Central, Alkimar Moura, se aplica até às compras feitas por reembolso postal, catálogo e via Internet. O pagamento à vista será exigido para todas as compras a partir de hoje. No primeiro quadrimestre deste ano, essas compras alcançaram US$ 1,23 bilhão, 40% do total de gastos realizados em 1996 (US$ 3,5 bilhões).

As despesas no exterior com cartão de crédito são as que mais cresceram nos últimos meses. Semana passada, quando o BC divulgou os números do balanço de pagamentos, esses dados chamaram a atenção: passaram de US$ 877 milhões entre janeiro e abril de 1996 para US$ 1,23 bilhão no mesmo período deste ano. Ontem, Alkimar Moura não detalhou a decisão do CMN e se limitou a informar que se trata de uma limitação às compras.

Estatais estaduais — O CMN também restringiu a possibilidade de endividamento dos bancos e das empresas estatais estaduais. Agora, os bancos estaduais só poderão captar recursos internacionais se conseguirem declaração de que a posição de risco é igual ou superior à conferida à União. Além disso, a instituição que for conceder o empréstimo tem de ser reconhecida entre as instituições financeiras internacionais. As estatais estaduais também serão obrigadas a essa avaliação de risco.

02-02

970 7762

Nº DOCUMENTO 9707763

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Agencia EFE

FECHA DE PROCESO 10/4/97

VINCULACIONES [illegible]

XM6734

R SUCBT 04-10 00202
mun exg icx

COLOMBIA-DROGAS
"CAPO" PERUANO "EL MOSQUITO" DETENIDO POR POLICIA EN BOGOTA

Bogotá, 10 abr (EFE).- La Policía colombiana detuvo al presunto narcotraficante peruano Carlos Enrique Cárdenas Guzmán, alias "El Mosquito", considerado uno de los principales "capos" de las drogas de su país, informaron hoy, jueves, fuentes oficiales.

Cárdenas Guzmán era uno de los principales responsables de surtir de pasta de coca a los carteles colombianos de las drogas, según una fuente del Departamento Administrativo de Seguridad (DAS), la policía secreta de Colombia, que agregó que el supuesto delincuente fue localizado en un piso del norte de Bogotá.

La Policía colombiana informó a las autoriades peruanas y a la Interpol de la captura del presunto "capo", que posiblemente será extraditado a su país donde es reclamado por varios juzgados acusado de tráfico de drogas de Perú hacia Colombia, Brasil, China, Rusia y Estados Unidos.

Según la fuente, Cárdenas Guzmán asumió la jefatura de los carteles de las drogas de Perú tras el fallecimiento de su padre, Guillermo Cárdenas, alias "Moscaloca", en un amotinamiento en una cárcel de Lima.

Junto a "El Mosquito" fue detenida una mujer cuya identidad y nacionalidad no fue facilitada aún por las autoridades colombianas. EFE

RRM/MMG/M

04/10/18-16/97

03-04

9707763

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA DE PROCEDENCIA 10/4/97

POBLACION _____

_____

_____

XQ7265

R POXBT 04-10 00230
icx mun exg

COLOMBIA-DROGAS
CAPTURADO EN BOGOTA HERMANO DEL PERUANO "EL VATICANO"

Bogotá, 10 abr (EFE).- El narcotraficante peruano Roberto Chávez Peñaherrera, hermano del máximo capo de ese país Demetrio Limonier "El Vaticano", ha sido detenido hoy en Bogotá, en una operación conjunta entre la Policía y el DAS, (policía secreta), informó el director de la Policía Nacional, general Rosso José Serrano.

El hermano de "El Vaticano" fue detenido horas después de que las autoridades colombianas capturaran a otro jefe mafioso del vecino país, Carlos Enrique Cárdenas Guzmán, alias el "Mosquito".

El general Serrano dijo que Chávez, que llegó a Colombia hace pocas semanas, vivía en un lujoso apartamento al norte de Bogotá.

"Los dos serán deportados de inmediato", anunció el jefe de la Policía Nacional, quien advirtió de que la persecución a la que estan siendo sometidos en Perú ha llevado a los narcotraficantes peruanos a buscar refugio en los países vecinas.

Los capos Chávez y Cárdenas estaban buscado por las autoridades peruanas y la Policía Internacional (INTERPOL), dijo Serrano.

Según el jefe policial, Cárdenas era el principal abastecedor de la pasta básica de cocaína que refinaban los carteles de Cali y del Norte del Valle del Cauca, en el suroeste de Colombia.

El director de la Policía Nacional recordó que "El Vaticano" fue igualmente capturado hace dos años en Bogotá y deportado a Perú donde fue condenado a cadena perpetua.EFE
JGH/JA/cgr

04/10/23-59/97

02

9707763

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA LA MANANA
11/4/97 f09 10
OBSERVACIONES

Caen dos narcos peruanos en Colombia

La Policía de Colombia capturó a dos presuntos narcotraficantes peruanos solicitados por la justicia y buscados a nivel internacional

BOGOTA REUTER. Entre los capturados se encuentra Roberto Chávez Peñaherrera, hermano del máximo capo del narcotráfico del Perú, Demetrio Limonier Chávez, alias "El Vaticano", capturado en Colombia en 1994 y extraditado por solicitud del gobierno de Lima.

Inicialmente la Policía capturó a Carlos Enrique Cárdenas Guzmán, considerado como el "nuevo padrino de la droga del Perú" y encargado de la distribución de pasta de coca a los cárteles colombianos de las drogas.

"De acuerdo con las investigaciones de la Interpol y de las policías de Perú y Colombia, además de distribuir pasta de coca para los laboratorios de Colombia, Cárdenas también dirigía una organización internacional que traficaba cargamentos de cocaína pura a Brasil, Rusia, Japón y Estados Unidos", dijo el director de la Policía colombiana, general Rosso José Serrano.

El Presidente colombiano, Ernesto Samper

CONTROL DE LA ORGANIZACIÓN

La captura de Cárdenas, alias "Mosquito", se produjo en un apartamento del norte de Bogotá, donde se encontraba en compañía de una mujer.

Cárdenas, de 33 años, asumió el control de la organización de narcotraficantes cuando su padre, Guillermo Cárdenas Dávila, alias "Mosca Loca", falleció en un motín que se produjo en la cárcel de "El Sexto", en donde cumplía una condena por narcotráfico.

Alias "Mosquito" tiene cuatro órdenes de captura y según las autoridades peruanas, la mayoría de laboratorios que posee están ubicados en zonas selváticas de ese país.

En Colombia, Cárdenas operaba desde las ciudades de Medellín, Cali, Leticia y Bogotá.

LLEGADO ILEGALMENTE

La organización del capturado trabaja para los acusados narcotraficantes Diego León Montoya, alias Don Diego o Roque; los hermanos Orlando y Arcángel Henao Montoya en Colombia y con el cabecilla del narcotráfico de Brasil, Antonio Graca, alias Curica.

Horas después de la captura de "Mosquito", la policía capturó en el norte de Bogotá a Roberto Chávez Peñaherrera, quien confesó que había llegado ilegalmente hace varias semanas a la capital colombiana.

El detenido es hermano de Demetrio Limonier Chávez Peñaherrera, un reconocido capo del narcotráfico del Perú que fue capturado y extraditado por la Policía colombiana en diciembre de 1994.

Serrano informó que Cárdenas será extraditado a Perú, una vez se cumplan los trámites legales ante la Fiscalía, mientras que Chávez será deportado.

9707763

03

Nº DOCUMENTO _____
TITULO Colo Deportan a Perú a hno del Narcotraficante "El Vaticano"
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PRODUCCION 12/4/97
VINCULACION 11176 11824
65092
65592
11214
11229
11422

mun exg

COLOMBIA-DROGAS
DEPORTADO A PERU HERMANO DE NARCOTRAFICANTE "EL VATICANO"

Bogotá, 10 abr (EFE).- El peruano Roberto Chávez Peñaherrera, acusado en su país de narcotráfico y hermano del "capo" de las drogas Demetrio Limonier "el vaticano", fue deportado hoy a Perú, dos días después de ser detenido por la Policía colombiana.

El presunto narcotraficante fue enviado esta tarde a Lima en un vuelo de la aerolínea Aeroperú, indicaron fuentes oficiales.

Chávez, que tiene varios procesos judiciales pendientes en Perú, fue capturado el jueves pasado en un lujoso apartamento de la zona norte de Bogotá donde vivía desde hacía pocas semanas, según el general Rosso José Serrano, director de la Policía.

Su captura se produjo durante una operación especial realizada por agentes secretos y de antinarcóticos de ese cuerpo de seguridad.

Horas antes de la detención de Chávez, la Policía detuvo también en el norte de la capital a su compatriota Carlos Enrique Guzmán "el mosquito", acusado del mismo delito. EFE
IFS/FMP/PG

04/12/23:42/97

04-04

9707763

9707764
TITULO Contusión enfrenta-
PROCEDENCIA 150734 mientos en
FECHA DE PROCEDENCIA 22-5-97 el
VINCULACIONES 507482 / compo
505596 /

9707764
01-02

QUESTÃO AGRÁRIA

Delegado acusa líder do MST por morte no PR

ESP 22/5

Responsável pelo inquérito que apura morte de segurança da Fazenda Borborema, em Tamarana, diz que coordenador não fez o disparo mas comandou ação dos sem-terra

EVANDRO FADEL
Correspondente

CURITIBA — O delegado do 4º Distrito Policial de Londrina, Jurandir Gonçalves André, que preside o inquérito que apura a morte do segurança José Lopes de Oliveira, o *Django*, reafirmou ontem que a ação foi liderada pelo coordenador do Movimento dos Sem-Terra da região, Josmar Choptian. *Django* morreu em confronto com os sem-terra dia 27 de abril, na Fazenda Borborema, onde trabalhava, em Tamarana, no norte do Paraná.

Análises realizadas pelo Instituto de Criminalística de Londrina (ICL) a partir de imagens de emissoras de televisão concluíram que Choptian estava do lado de fora da casa no momento em que o tiro foi desferido. "Não foi ele efetivamente quem puxou o gatilho", disse o delegado. "Mas comandou as ações e concorreu ativamente para a execução do homicídio."

A partir das imagens, o ICL conseguiu reproduzir fotos de 22 pessoas que participaram do incidente. Dessas, seis teriam estado dentro da casa do administrador e passam a ser as principais suspeitas de terem dado o tiro que matou *Django*.

O delegado não divulgou o nome das pessoas já identificadas nem quis avaliar as possibilidades de efetivamente determinar qual delas atirou. "Depende do que conseguirmos apurar", disse. Segundo ele, o MST é um movimento ativista. "Ele se autoprotege e se tutela, inclusive com o apoio de políticos", afirmou.

HÁ SEIS SUSPEITOS DE TEREM DADO O TIRO

André recebeu a promessa dos advogados do MST de que outros participantes do incidente vão se apresentar à polícia. No entanto, o delegado condicionou a tomada de depoimento dos sem-terra à apresentação das armas que foram utilizadas. O ICL conseguiu recuperar a bala que matou o segurança e pode determinar de qual arma ela saiu.

ROTEIRO DO CONFLITO

Continua a luta no campo pela posse da terra, mais de um mês depois do protesto dos sem-terra em Brasília

17 de abril Marcha pela Reforma Agrária chega a Brasília depois de dois meses de caminhada em protesto contra impunidade, reivindicando assentamentos e emprego

18 de abril Líderes do MST e entidades de esquerda são recebidos pelo presidente Fernando Henrique Cardoso

23 de abril MST acampa na porta da Companhia Vale do Rio Doce em protesto contra a privatização

25 de abril Grupo de 400 sem-terra do MST invade a sede do Incra no Recife

27 de abril Conflito entre seguranças e sem-terra do MST na Fazenda Borborema, em Tamarana, no Paraná. Um segurança, José Lopes de Oliveira, conhecido como *Django*, é morto com um tiro na cabeça e a polícia acusa os sem-terra de terem feito execução

28 de abril Líder do MST, Jaurici ron do Cristo, é assassinado em Branquinha, Alagoas, por homens encapuzados
■ Sem-terra é morto com 20 tiros na Fazenda Iguarimã, no município Sítio do Mato, na Bahia

2 de maio Sem-terra do MST levantam acampamento de Brasília, onde chegaram dia 17 de abril, aniversário de um ano do massacre de Eldorado dos Carajás

13 de maio Integrantes do Grito da Terra, coordenado pela Contag, invadem sede da Secretaria da Agricultura em Porto Alegre

14 de maio Cerca de 600 manifestantes do Grito da Terra invadem o Ministério do Planejamento em Brasília
■ Cerca de 3 mil sem-terra da Contag botam fogo numa colheitadeira em frente do prédio da Receita Federal em Porto Alegre

18 de maio Invasores da Fazenda Itamaraty, em Santa Maria das Barreiras, no Pará, matam o gerente Manoel Francisco da Silva e incendeiam casas e galpões
■ Direção do MST decide recusar formação de comissão com o governo, proposta por FHC, em SP

19 de maio Sem-terra invadem área de 3,6 mil hectares da Fazenda Piraputanga, em Aquidauana, em Mato Grosso do Sul
■ 450 sem-terra do MST invadem sede do Incra em Aracaju
■ 500 sem-terra do Grito da Terra acampam em frente do Incra de Cuiabá

20 de maio Polícia reprime com violência manifestação de 5 mil integrantes do Grito da Terra em Porto Velho, Rondônia

Laudo mostra que fazenda invadida em GO é produtiva

RUBENS SANTOS
Especial para o Estado

GOIÂNIA — Uma perícia, feita a pedido da Justiça Federal, concluiu que a Fazenda Santa Rosa, invadida no ano passado por 400 famílias de sem-terra em Itaberaí (GO), é produtiva. O documento foi entregue ao juiz Jesus Crisóstomo de Almeida e o resultado do laudo está criando medo e confusão entre os sem-terra.

Se o juiz acatar o laudo, a fazenda deixará de ser desapropriada e eles terão de sair da área em uma semana. A ordem de despejo foi assinada por outro juiz, Renan de Arimatéia, de Itaberaí, no mês passado. O próprio juiz, pressionado pelo ministro Raul Jungmann e pelos sem-terra, suspendeu a decisão para evitar um confronto dos trabalhadores com a polícia e na expectativa de os levantamentos confirmarem a improdutividade.

Esta é a quarta perícia. Duas apontam a fazenda como produtiva e duas atestam sua improdutividade. O líder do movimento, Aparecido Ramos, disse que eles vão ficar. "E, se houver morte ou massacre, a responsabilidade será dos juízes e da Justiça."

R 041847Z NOV 97
ZFD SUR MMX 10

PERU NARCOTRAFICO
POLICIA DE INCAUTA DE 230 KILOS PASTA BASICA COCAINA

Lima, 11 nov (EFE).- Un total de 230 kilogramos de pasta básica de cocaína fueron incautados por la policía de Perú en dos operativos realizados en los departamentos de Huánuco y Lambayeque, en uno de los cuales fueron detenidas cinco personas, informó hoy, viernes, un portavoz policial.

La mayor cantidad de la droga, 200 kilos, fueron hallados ocultos en bidones de plástico en el lugar denominado "El Espino", a 140 kilómetros al este de la capital de Huánuco, precisó la fuente.

Durante esta intervención policial no hubo detenciones debido a que los supuestos propietarios de la droga lograron huir e internarse en la jungla de la selva huanuqueña.

Los otros 30 kilos de pasta básica de la droga, con la que se prepara clorhidrato de cocaína, fueron requisados al ser allanada la vivienda de un delincuente que se dedicaba a comercializar droga al por menor en una barriada de la ciudad de Chiclayo, capital de Lambayeque.

En esta operación fueron arrestados el propietario de la droga y cuatro presuntos cómplices.

Perú es el primer productor mundial de pasta básica de cocaína, que es exportada en su mayor parte a Colombia, donde los carteles de la droga la convierten en cocaína pura, que después exportan, principalmente a Estados Unidos. EFE
VR/I TM/M

04/11/16:03:07

Nº DOCUMENTO 9707765
TITULO Perú. Policía incauta a 230 Kgs de pasta básica de cocaína -
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PRODUCCION 11/4/97
VINCULACIONES 11176
6509 2-
6559 2
11651
11652.
11354

CS.CA

9707765

ARTIC

E QUEDT 94 11 00010
10x mun e.s

PERU DROGAS
MAS DE 5.000 PERSONAS FUERON PROCESADAS POR DROGAS EN 1996

Lima, 11 abr (EFE).- La Justicia peruana procesó a más de 5.000 personas por tráfico de drogas durante 1996, ha informado hoy la agencia oficial de noticias "Andina".

Según un estudio titulado "Perú: Estadísticas sobre Producción, Tráfico y Consumo de Drogas, 1994-96", efectuado por el Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI) peruano, el total de procesados fue de 5.428 personas.

El documento del INEI señala además que, entre 1995 y 1996, el número de detenidos por este delito se incrementó en 2.275 personas y se incautó 47.000 kilos de materia prima utilizada para la elaboración de estupefacientes, de la cual el mayor porcentaje correspondió a hoja de coca.

Además, se decomisaron más de 17.000 kilogramos de drogas, los cuales eran básicamente de pasta básica de cocaína y marihuana.

En referencia a la edad de los encarcelados, el mayor porcentaje, 35,5 por ciento, corresponde a individuos de 26 a 30 años, mientras que los menores de 18 años representan el 2 por ciento del total.

El documento informa también de que alrededor de 2 millones de hectáreas de bosques tropicales se encuentran afectados en su flora y fauna, como consecuencia de la depredación y los insumos químicos que se utilizan en la elaboración de los distintos tipos de drogas. EFE.

dun/MV/cgr

04/11/97 17:57:37

Nº DOCUMENTO 9707766 personas fueron procesadas por
TITULO Perú ... drogas en 1996.-
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PROCEDENCIA 11/4/97
VINCULACIONES 111P6
ESCR
INFORT
1105
113-P
11E+3

9707766

CA CA

Nº DOCUMENTO 9707767
TITULO Stedile recomienda ocupación de terrenos baldíos
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 27-5-97
VINCULACIONES 507402
505596

MINISTERIO DE ASUNTOS EXTERIORES
22 OCT 1997
ARCHIVO

RIO

24 23/5

Procuradoria Geral tem poder de mover ação contra Stédile

Líder do MST é acusado de estimular invasões e saques nas cidades

As declarações feitas na quarta-feira pelo principal líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stédile, continuam repercutindo, provocando interpretações divergentes e podem incriminá-lo. Depois de participar no Rio de um debate sobre reforma agrária, Stédile afirmou: "Se o sujeito não tem casa, não consegue mais pagar o aluguel, se organize para pressionar o governo a resolver o problema habitacional. Ocupe os terrenos baldios que estão lá só para especulação imobiliária". Depois disse: "E, se tiver fome, faça manifestação na frente de supermercados. Está na *Bíblia* que todo homem tem direito de se alimentar. E vá em busca da comida".

Houve quem interpretasse que Stédile havia proposto o saque a supermercados. A reação do Palácio do Planalto foi imediata. O porta-voz do presidente Fernando Henrique Cardoso, Sérgio Amaral, manifestou a opinião do governo: "As declarações são suficientes para que a Procuradoria Geral da União tome iniciativa para impedir que estas idéias se transformem em fatos". Segundo o Código Penal, incitar publicamente a prática de crime pode levar a uma detenção de três a seis meses.

As opiniões do governo federal foram endossadas por parte dos prefeitos de capitais que participaram do 9º Fórum Nacional, no Rio, na quarta-feira. "É uma declaração leviana, precisamos estimular o diálogo, e não o confronto", interpretou Cássio Toniguchi (PDT), prefeito de Curitiba. O prefeito de Porto Alegre, Raul Pont (PT), no entanto, diverge de Toniguchi e de FH: "Houve um exagero na interpretação das palavras de Stédile".

O enquadramento ou não de Stédile no crime de "incitação ao crime", previsto no artigo 286 do Código Penal, ou no artigo 22 da Lei de Segurança Nacional, que criminaliza a "propaganda de processos violentos ou ilegais da ordem política e social", depende exclusivamente do Ministério Público (MP).

Fontes do Palácio do Planalto admitem que a relevância dada pelo porta-voz da presidência às declarações de Stédile teve por objetivo motivar o Ministério Público, detentor da iniciativa da ação pública. A maioria das ações do MP, de acordo com um alto funcionário do Executivo, tem sido para fustigar o governo. Até hoje, quase um ano depois, não foi tomada nenhuma providência, por exemplo, contra a invasão do Ministério da Fazenda, operação repetida, há dias, no Ministério do Planejamento.

Conforme assessores jurídicos do Ministério da Justiça, cabe ao Ministério Público enquadrar ou não Stédile no Código Penal ou na Lei de Segurança Nacional. Nos dois casos, a competência é da Justiça Federal. Não pode o Executivo ser o autor da ação.

A DECLARAÇÃO

Trecho de entrevista concedida por João Pedro Stédile:

DULCE HEUFER, BANCO DE DADOS/ZH - 9/8/96

Polêmica: Stédile convoca sociedade a pressionar governo

"Todos os pobres do Brasil e especialmente os que moram na cidade, para resolver os seus problemas, não esperem pelo governo, se organizem. Então, se o sujeito não tem casa, não consegue mais pagar o aluguel, se organize para pressionar o governo a resolver o problema habitacional. Ocupe os terrenos baldios que estão lá só para especulação imobiliária. Se o sujeito está desempregado, não espere pelo Ministério do Trabalho, se organize e pressione. Faça manifestações na frente da Fiesp, na frente das fábricas que estão fechando pela política econômica do governo. E, se tiver fome, faça manifestação na frente de supermercados. Está na Bíblia que todo homem tem direito de se alimentar. E vá em busca da comida."

01-05

970 7767

CONFLITO INSTITUCIONAL

Stedile pode ser punido pela Lei de Imprensa

Promotora estuda enquadramento, que prevê pena maior por incitação ao crime

CLAUDIO RENATO

RIO — O principal líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), João Pedro Stedile, poderá ser enquadrado na Lei de Imprensa, que prevê pena de detenção de até um ano para quem utiliza os meios de comunicação com a finalidade de incitar prática de infração às leis penais. A medida está sendo estudada pela promotora Dora Beatriz, titular da 1ª Promotoria de Investigação Criminal do Rio. A promotora enviou ontem à tarde notificação à sede nacional do MST, em São Paulo, a fim de que Stedile preste declarações, por escrito, sobre as entrevistas que concedeu semana passada no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio.

Na ocasião, Stedile conclamou os sem-teto e desempregados das cidades a ocupar terrenos baldios, fábricas e supermercados, a fim de pressionar o governo para resolver problemas de moradia, desemprego e fome. A promotora requisitará ainda fita de videoteipe à TV Globo, que exibiu a entrevista de Stedile na quarta-feira no *Jornal Nacional*. O líder dos sem-terra terá cinco dias para explicar suas declarações. Por causa do feriado de Corpus Christi, o Ministério Público só deverá decidir na segunda-feira se ele responderá ou não a processo.

LÍDER FOI NOTIFICADO A EXPLICAR DECLARAÇÕES

A notícia-crime contra Stedile foi apresentada semana passada, em ofício encaminhado pelo então ministro interino da Justiça, Milton Seligman, ao procurador-geral de Justiça do Estado do Rio, Hamilton Carvalhido. Em princípio, o Ministério Público estudou enquadrar Stedile no artigo 286 do Código Penal, por incitação ao crime, com pena entre três meses e seis meses de detenção. Nesse caso, o processo ficaria a cargo do juizado de pequenas causas.

Pena maior — Como o líder do MST se valeu de jornalistas para transmitir suas mensagens, a promotora decidiu que o caso deveria ser estudado à luz do artigo 19 da Lei 5.250 (Lei de Imprensa), que prevê pena de até um ano de detenção. "Na verdade, ainda não formei minha convicção e tenho de dar à pessoa notificada o amplo direito de defesa", explicou a promotora.

Dora Beatriz afirmou que "a negativa de Stedile é um direito que ele tem, mas será confrontada com outras provas, para que o Ministério Público tome a decisão". A promotora disse ainda que é indiferente a presença de Stedile no Rio para que ele possa explicar o ocorrido.

João Stedile afirma que foi mal interpretado

ESP 23/1

Líder disse que queria dizer que os famintos devem se organizar para chamar a atenção

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

O líder nacional do Movimento dos Sem-Terra (MST) João Pedro Stedile disse ontem que suas declarações feitas durante o 9º Fórum Nacional, na quarta-feira, no Rio, foram mal interpretadas pela imprensa. Stedile disse aos jornalistas presentes ao encontro que os desempregados urbanos deveriam "ocupar os supermercados para garantir um direito que está na *Bíblia*, o de que todo homem pode comer".

"Incitar ao saque não é a linha do MST nem minha opinião pessoal", garantiu. "O que eu quis dizer é que os 32 milhões de famintos que existem no Brasil devem se organizar para chamar a atenção, fazendo vigílias em frente dos supermercados."

Ele voltou a dizer que o movimento não tem vínculo orgânico com os sem-teto. "Mas orientamos a todos os companheiros que tenham problemas de moradia que se organizem e ocupem terrenos baldios, que só servem para a especulação imobiliária."

Na opinião de Stedile, "o governo reagiu tão intempestivamente à sua declaração porque quer desviar a atenção da CPI da reeleição". Stedile classificou a reação de Fernando Henrique Cardoso de "estabanada". Disse que o presidente está nervoso com a queda da sua popularidade. "Fernando Henrique é um homem muito valdoso, ficou abalado diante do grande apoio popular que temos."

DIRIGENTE CONSIDERA REAÇÃO "ESTABANADA"

Stedile afirmou ainda que apóia manifestações de desempregados em frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e em portas de fábricas. "Faz dez anos que a indústria brasileira não cria empregos."

Stedile acha que suas declarações receberam um destaque amplo demais na imprensa. "Não disse nenhuma novidade", afirmou. "Tudo o que eu falei está garantido no artigo 5º da Constituição, que prevê o direito à casa, ao livre pensamento, a comer", completou. Para o líder do MST, o ministro da Justiça, Íris Rezende, foi quem incitou à violência. "Ele disse que o crime é às vezes inevitável, justificando a morte, pela polícia, de três sem-teto."

Para Stedile, o autor intelectual da miséria no campo e na cidade responde pelo nome de Fernando Henrique. "Se o governo não tem programa para fixar o homem no campo, as famílias vêm para a cidade, onde falta emprego e há violência."

O líder vê a iniciativa do governo de solicitar ao Ministério Público do Rio abertura de inquérito para processá-lo criminalmente como uma retaliação. "Tudo porque não aceitamos participar da comissão para discutir a reforma agrária."

O deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT/SP), também advogado do MST, disse acreditar que "não existe promotor público disposto a obedecer a uma ordem dessas". Para ele, esse processo não dará em nada. "Se der, vamos nos defender." Segundo o deputado, "nenhum general ou presidente da ditadura mandou ministro da Justiça abrir processo".

970 7767

RIO

Stédile recomenda ocupação de terrenos baldios

Fernando Henrique reage a declarações do líder do Movimento dos Sem-Terra e espera providências da procuradoria

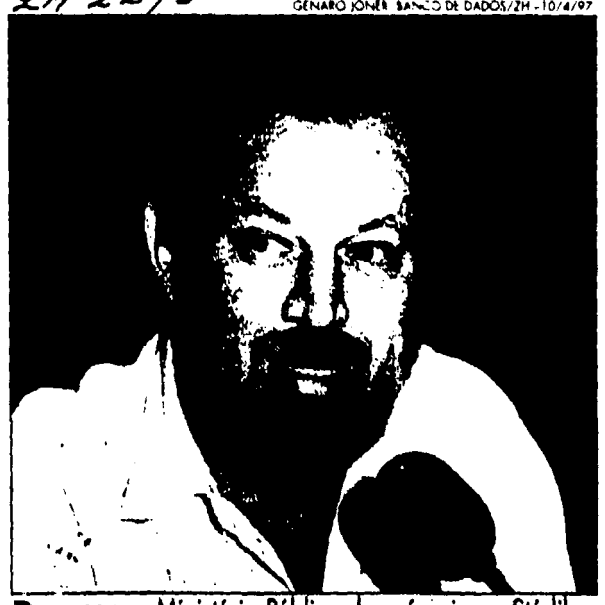
ZH 22/5

O principal líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), João Pedro Stédile, conclamou ontem os sem-teto de todas as cidades a ocuparem os terrenos baldios para pressionar o governo a resolver o problema habitacional. Stédile recomendou ainda aos desempregados urbanos, com fome, que "ocupem os supermercados, para garantir um direito que está na Bíblia, o de que todo homem pode comer". A entrevista foi concedida no Rio, pouco depois de Stédile participar de um debate sobre reforma agrária, durante o fórum nacional promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Não existe vínculo orgânico entre o MST e os sem-teto, mas estamos fazendo uma pregação doutrinária junto a todos os pobres, para que se organizem e garantam seus direitos básicos", explicou Stédile. Ele criticou o governador de São Paulo, Mário Covas, por causa do episódio ocorrido terça-feira em um conjunto habitacional na zona leste da capital paulista, em que três pessoas morreram em conseqüência de um choque com a Polícia Militar. "A PM tem que prender bandido e não ser usada para resolver os problemas sociais."

Stédile disse que os conflitos nas cidades aumentaram muito por causa do êxodo rural, denunciando a falta de vontade política do governo em fazer reforma agrária. "Existem hoje 18 milhões de pessoas desempregadas e famintas no campo, que estão vindo para a cidade, e é bom que as classes alta e média pensem em alistar mais PMs e em aumentar o muro de suas casas", afirmou o líder dos sem-terra.

GENARO JONER/ BANCO DE DADOS/ZH - 10/4/97



Processo: o Ministério Público deverá acionar Stédile

O presidente Fernando Henrique Cardoso espera que a Procuradoria Geral da União tome providências em relação às declarações de Stédile, conclamando os sem-teto a invadir os terrenos baldios e os desempregados a ocupar os supermercados. "Estas declarações são suficientes para que a procuradoria tome iniciativa para prevenir que estas idéias se transformem em fatos", disse o porta-voz Sérgio Amaral.

Para Fernando Henrique, é preciso punir não só os que praticam ações ilícitas, mas os mentores da idéia. "É preciso chamar à responsabilidade não apenas os que praticam estas ações, mas também aqueles que são seus autores intelectuais", reproduziu o porta-voz. Segundo Amaral, o presidente está preocupado com as declarações "porque ferem frontalmente o estado de direito, uma conquista de todos os brasileiros e que todos os brasileiros querem defender". O porta-voz afirmou que o presidente apenas manifestou sua opinião, mas não pretende tomar qualquer iniciativa para acionar a procuradoria.

"A procuradoria é o órgão responsável pela defesa do Estado, age por iniciativa própria e sabe como agir", esclareceu o porta-voz da Presidência da República. "O presidente está dando sua opinião porque considera o assunto sério e porque não é correto nem é lícito que uma pessoa pregue a violação da lei", esclareceu Sérgio Amaral.

O ministro interino da Justiça, Milton Seligman, tomou a iniciativa de fazer contato com o Ministério Público do Rio de Janeiro, ontem, solicitando a abertura de inquérito para apurar os fatos e processar criminalmente o líder do Movimento dos Sem-Terra. Segundo a assessoria do ministério, Selígman entende que as declarações do coordenador do MST "são criminosas, previstas como tal no Código Penal pois incitam à prática de crime". O código trata da incitação ao crime no seu artigo 286.

04.

BRASIL VIOLENCIA
GOBIERNO DEMANDARA LIDER CAMPESINO POR INCITAR INVASIONES

Rio de Janeiro, 31 may (EFE). - El Gobierno de Brasil presentará una demanda judicial contra el coordinador nacional del Movimiento de Campesinos Sin Tierra (MST), Joao Pedro Stedile, por incitar a los brasileños a invadir, apelando a la violencia, terrenos urbanos y rurales baldíos.

El Gobierno, según anunció la secretaría de prensa del Ministerio de Justicia, presentará una demanda ante la Procuraduría General de la Nación debido a que las declaraciones de Stedile pueden ser consideradas, según el código penal, como una incitación a la violencia, un delito castigado con penas de entre tres y seis meses.

La decisión del Ministerio fue anunciada pocas horas después de que el líder del MST, en un seminario gubernamental, asegurara que los brasileños que no tienen vivienda deben ocupar terrenos baldíos en las ciudades para presionar al Gobierno a resolver el problema de vivienda.

El líder del MST, una organización que representa a más de dos millones de familias campesinas pobres que reclaman tierra para trabajar, instó a los desposeídos a utilizar medidas de fuerza para lograr la solución de sus problemas.

Stédile hizo su llamamiento un día después de que tres personas murieran en el curso de intervención de la Policía Militar del estado San Pablo para desalojar a 440 familias que habían invadido, hacía tres semanas, apartamentos vacíos de un conjunto residencial del Gobierno.

Los invasores pertenecían al llamado movimiento de los "Sin Techo", que reivindica la adjudicación a familias sin vivienda de viviendas urbanas abandonadas o construidas por el Gobierno y que no han sido entregadas.

"Si las personas tienen hambre, que invadan los supermercados con la garantía al derecho básico a la comida", asegura el líder del MST en declaraciones consideradas como inconcebibles por el Gobierno.

Stédile, además, criticó la actuación de la Policía Militar paulista en el intento de desalojo de los inquilinos del Conjunto Residencial Hermosa de Julio, y explicó que los sueldos deberían dedicarse a las víctimas y a sus familiares y no intentar resolver problemas sociales.

El Movimiento Sin Tierra, que con la ocupación de viviendas abandonadas pretende dar a conocer la reforma agraria, logró liderar la mayor protesta popular contra el Gobierno del presidente Fernando Henrique Cardoso al concentrar en Brasilia, el pasado 17 de abril, a casi 50.000 personas en un acto en favor de la reforma agraria. EFE

CH EFE

05-05.

970 7787

Nº DOC... 9707768

TITULO ...

PROCEDENCIA ...

FECHA ... PROCESO ...

VINCULACIONES ...

...

11 SUCRE 04 11 0539?

BOLIVIA DROGAS

FISCALIA PIDE 25 AÑOS PARA CONFESO TRAFICO DROGAS A MEXICO

La Paz, 11 abr (EFE).- La fiscalía antidroga boliviana pidió 25 años de cárcel para el narcotraficante confeso Luis Amado "Barba choca" Pacheco por el envío de un cargamento de más de cuatro toneladas de droga a México, que fue descubierto en lima en septiembre de 1995, se informó hoy.

En la audiencia que se llevó a cabo ayer, jueves, la fiscalía pidió también 25 años de prisión para ocho de los 32 acusados (seis de los cuales se encuentran prófugos) en el denominado caso "narcoavión" que fue el centro de una polémica aún latente por sus derivaciones políticas.

El asunto fue tratado por la comisión de lucha contra narcotráfico de la Cámara de Diputados, con la sospecha inicial de la oposición de que se trataba de encubrimiento al tráfico de drogas, aunque se determinó la inocencia de las altas autoridades de la lucha contra el narcotráfico de este país.

Los fiscales pidieron que una de las 32 personas acusadas en este proceso, el funcionario de aduana Amaucio Paueiri, sea absuelto por no existir prueba alguna contra él, pero para la mayoría de los otros procesados las penas son de 20 años y sólo para un acusado determinó 6 años de cárcel.

Tras escuchar el dictamen de los fiscales, Pacheco, que permanece en una prisión de La Paz, dijo que la fiscalía no investigó nada a que "tenía la información necesaria para hacerlo" y señaló que "seguramente se está encubriendo a alguien".

Su abogado, Eduardo de la Torre, dijo que Pacheco colaboró con los fiscales que esta muestra de arrepentimiento debería haber reducido su pena.

Dentro informes de prensa, allegados a Pacheco afirmaron que el acusado revelará los secretos a los que llegó con la fiscalía, el Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA) y "otros sectores".

"Existe un acuerdo con la DEA y la fiscalía para que él confiese y además de nombre de otros implicados. El ha cumplido para los otros no. Ahora, una vez entregando algo más, para empezar, va a hacer público para agosto", señalaron los allegados al abogado al salir de la Paz.

Pacheco fue detenido en La Paz, acusado de que efectivos antinarcóticos bolivianos lo interceptaron en el aeropuerto internacional Jorge Wilstermann de Cochabamba cuando pretendía abordar un avión con destino a México.

Dentro de las próximas 48 horas el juez instructor, los fiscales de la causa y el acusado deberán presentar sus alegatos finales para que el juez dicte sentencia.

FJ/ FP/ PP

01-01

9707768

Nº DOCUMENTO 9707769
TITULO Líneas de crédito disponible para Reforma Agraria
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 4-5-97
VINCULACIONES 507482
595596
970 7769
01-02

QUESTÃO AGRÁRIA

Linhas de crédito beneficiam sem-terra

Enquanto assentados obtêm terra e financiamento com juros de 6% ao ano, com desconto de 50% para quem pagar o empréstimo em dia, os pequenos produtores são obrigados a enfrentar juros de, no mínimo, 9% ao ano

LUIZ CARLOS LOPES

MARÍLIA — Ao mesmo tempo em que o Movimento dos Sem-Terra (MST) do Pontal do Paranapanema comemora a liberação, pelo Ministério de Assuntos Fundiários, de um financiamento subsidiado de R$ 4,7 milhões para a compra de uma fábrica de fécula de mandioca e uma frota de caminhões, a Federação das Associações Agrícolas da Alta Paulista planeja pedir ajuda a prefeitos para a instalação de um entreposto de comercialização de seus produtos.

A diferença entre a realidade dos sem-terra beneficiados pelo Programa Nacional de Reforma Agrária e os pequenos agricultores — proprietários de áreas de 10 alqueires em média — está na desigualdade das linhas de crédito disponíveis.

Enquanto os assentados são contemplados com as terras e financiamentos com desconto de 50% nas prestações pagas em dia, incluindo juros de 6% ao ano, os lavradores são obrigados a pagar juros de no mínimo 9% ao ano, sem benefícios. Os primeiros conseguem dinheiro mediante o simples penhor de safras ou bens adquiridos e, no máximo, com avais obtidos entre outros sem-terra ou cooperativas que os representam. Já os lavradores independentes são obrigados a oferecer suas terras e ainda apresentar avalistas com reconhecida capacidade de assumir as dívidas.

O resultado é o que se observa nas ações das duas categorias de lavradores: enquanto os sem-terra brigam pelos créditos, chegando muitas vezes a invadir agências bancárias, os pequenos produtores fogem do compromisso, optando por deixar suas propriedades com estrutura só para garantir o sustento da família.

O presidente da federação, Djair Bedori Florini estima que cerca de 1.600 lavradores de municípios localizados entre Marília e Panorama estejam filiados às 16 associações de pequenos agricultores. Em todas, a regra é evitar os bancos.

No Pontal a situação é diferente: o líder sem-terra José Rainha viajou para Brasília, na quarta-feira, onde recebeu do ministro de Política Fundiária, Raul Jungmann, a notícia da liberação dos recursos destinados à compra da fecularia, com capacidade para produzir 300 toneladas/dia.

PEQUENO PRODUTOR EVITA RECORRER A BANCO

Se para Florini a instalação do entreposto de comercialização que pode significar economia de até 50% nos custos de comercialização dos verduras, frutas e legumes na Ceagesp de São Paulo não é motivo suficiente para recorrer aos bancos — preferindo esperar auxílio das prefeituras na base de 0,5% da arrecadação dos municípios —, para Rainha a compra da fecularia "significa o início de uma nova etapa no fortalecimento da estrutura econômica dos sem-terra".

O líder do MST não está preocupado com o pagamento da dívida: os R$ 4,7 milhões foram liberados por meio do Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera) com recursos do Incra, concedidos diretamente à Cooperativa de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema (Cocamp).

Pela linha de crédito destinada às cooperativas de sem-terra, o débito poderá ser pago em sete anos (dois de carência). Pelas normas do Procera, com os descontos de 50% nas prestações e juros pagos em dia, a indústria e a frota de caminhões estão sendo compradas por R$ 2.350.000,00 (juros de 3% ao ano).

ESP 4 MAYO

LINHAS DE CRÉDITO DISPONÍVEIS

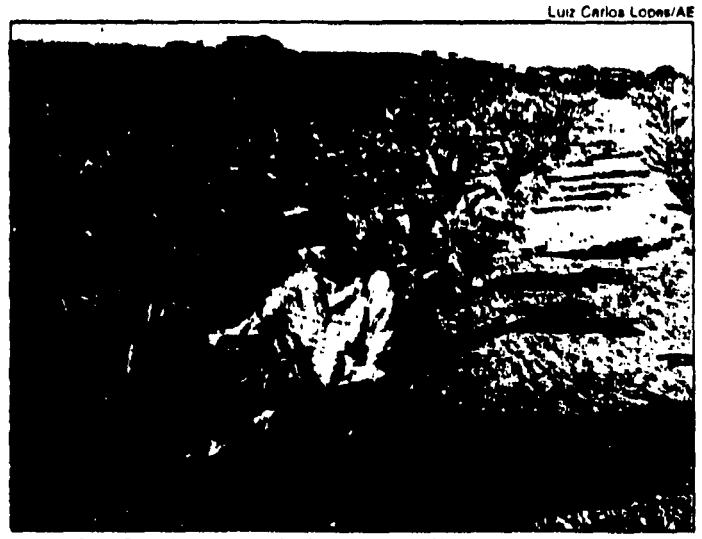
Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (Procera)

Objetivo	Limite por família	Amortização	Carência	Juros	Rebate
Custeio	R$ 1 mil	anual	—	6% ao ano	desconto de 50%
Investimentos	R$ 7,5 mil	5 anos	2 anos	6% ao ano	desconto de 50%
Equipamentos					
Via cooperativa	R$ 7,5 mil	5 anos	2 anos	6% ao ano	desconto de 50%
Para cooperativa	R$ 7,5 mil	5 anos	2 anos	6% ao ano	desconto de 50%

Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (Pronaf)

Objetivo	Limite por família	Amortização	Carência	Juros	Rebate
Custeio	R$ 5 mil	anual	—	9% ao ano	—
Investimentos	R$ 15 mil	5 anos	—	6% ao ano e 50% TJLP	—

Luiz Carlos Lopes/AE



Agricultor Osvaldo Dias, de Junqueirópolis: "Os juros apavoram"

Na verdade, os assentados nunca tiveram receio dos empréstimos do Incra. Ao contrário, se queixam dos valores disponíveis, embora não sejam poucos, conforme o gerente do Banco do Brasil em Teodoro Sampaio, Ronald Allen Coulter.

Segundo ele, para apoiar os assentados, o Incra criou vários programas por meio do Procera. O de menor valor é o chamado "procerinha", destinado ao custeio de lavouras anuais, que permite a liberação de até R$ 1 mil por família. Há outras três linhas de crédito, cada uma limitada a R$ 7,5 mil, que podem ser usadas para investimentos individuais nas glebas de reforma agrária, para aquisição de equipamentos por meio de cooperativas e para investimentos da própria cooperativa.

Graças a esses benefícios, no Pontal, os assentados já haviam recorrido ao Incra para a compra conjunta de 50 tratores e implementos novos, num investimento de R$ 2,8 milhões, por meio da Cocamp.

Pequenos — Na região da Alta Paulista a situação dos pequenos agricultores é bem diferente. O presidente da Associação Agrícola de Junqueirópolis, Osvaldo Dias, faz um balanço pessimista das condições de trabalho dos 120 associados da entidade.

Sem coragem para assumir empréstimos, a maioria só recorre aos bancos nos casos de extrema necessidade. Mesmo assim para obter recursos de curto prazo para o custeio de suas lavouras. "Os juros apavoram", afirma Dias, dono de um sítio de 20 alqueires. Até agora só conseguiu formar uma improvisada plantação de uvas, numa área de 10 mil metros quadrados, apesar dos bons lucros oferecidos pela atividade. A irrigação foi adotada com mangueiras comuns e, só agora, com o lucro das primeiras safras e uma parte em financiamentos, é que ele pretende adquirir um sistema de irrigação mais avançado — que aumentará em 30% a produtividade.

Lincoln Matsubara, encarregado do crédito agrícola do Banespa em Junqueirópolis, lembra que desde 96 os produtores com áreas de até quatro módulos (cerca de 70 ha) podem ser por do Programa Nacional de Apoio Agricultura Familiar (Pronaf) — cursos para custeio e investimento.

No caso do custeio, cada agricultor pode contratar até R$ 5 mil, a juros fixos de 9% a.a. e, para investimento até R$ 15 mil, a juros de 6% a.a. e 50 da Taxa de Juro de Longo Prazo (TJLP). Para médios e grandes lavradores, o juro pago para financiamento de custeio está em 12 a.a. Existem financiamentos que podem chegar a até R$ 300 mil, para custeio de lavouras de algodão, mediante juros fixos de 12 a.a. A Associação de Junqueirópolis, interessada em atender os produtores de acerola, contratou R$ 27 mil a juros de 4% mais TJLP, para a compra de duas câmaras frias, a metade de sua real necessidade. "Não tivemos segurança para comprar todo o equipamento", diz Dias.

Marg. derecho borrado

02-02
970 7769

Nº DOCUMENTO 9707770
TITULO MST promove encontro de educadores da Reforma agrária
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 3-5-97
VINCULACIONES 507462 / 505596

MST promove encontro para debater ensino

Entidade vai reunir em Brasília cerca de 800 professores que trabalham com sem-terra no País

ESP RONALDO SOARES 3 MAIO

RIO — O próximo objetivo do Movimento dos Sem-Terra (MST) não é nenhum latifúndio improdutivo. O MST vai focalizar um assunto tão polêmico quanto a reforma agrária: a educação. De 28 a 31 de julho, a entidade vai promover em Brasília o 1º Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária, que deve reunir cerca de 800 professores que trabalham em assentamentos e acampamentos de sem-terra em todo o País.

Segundo Marina dos Santos, integrante da coordenação nacional do MST, o encontro terá como objetivo discutir não só a proposta de educação desenvolvida pelo movimento — que se baseia nos ensinamentos do educador Paulo Freire —, mas também debater questões relacionadas ao ensino em âmbito nacional. "Queremos discutir um plano educacional para o Brasil, abordando desde as leis da educação até o processo de ensino", afirma Marina.

Segundo ela, entre os palestrantes que já confirmaram presença no evento está a primeira-dama, dona Ruth Cardoso. Marina Santos afirmou que, ao final do encontro, os professores vão redigir uma carta que será encaminhada ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

No Rio, será realizado um evento preparatório para o encontro nacional, nos dias 17 e 18, em Angra dos Reis. Depois do encontro de Angra, o MST vai começar a desenvolver um programa na área de educação com as cerca de 800 famílias de sem-terra que ocuparam há pouco mais de um mês a Fazenda Usina de São João, em Campos.

Segundo Marina dos Santos, cerca de 400 crianças de 6 a 14 anos, filhos dos sem-terra acampados na fazenda, receberão aulas de dois ou três professores que serão cedidos pela prefeitura de Campos. O MST espera firmar um convênio com o governo do Estado para desenvolver um programa de alfabetização de jovens e adultos em assentamentos.

Consumo próprio.— O acampamento da Fazenda São João já produz hortaliças — principalmente alface, repolho e brócolis —, numa área de 5 hectares. Por enquanto, o alimento produzido é apenas para consumo próprio das famílias acampadas.

O objetivo dos sem-terra de Campos é chegar ao fim do ano com uma produção de 60 toneladas — entre aipim, milho e feijão — e ampliar a área cultivada para 10 hectares. Os sem-terra do norte fluminense também planejam reivindicar do governo uma fábrica de fécula de mandioca, a exemplo do que ocorreu essa semana no Pontal do Paranapanema.

01-01

9707770

Nº DOCUMENTO XQ07271

TITULO COL - CONSEJO ESTADO RESPALDA ACTUACIONES FISCAL CONTRA "CAPOS"

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA PROCEDENCIA 11/4/97

VINCULACION

XQ7271

R FOXBT 04-11 00309
icx mun exg

COLOMBIA-JUSTICIA
CONSEJO ESTADO RESPALDA ACTUACIONES FISCAL CONTRA "CAPOS"

Bogotá, 10 abr (EFE).- El Consejo de Estado de Colombia ha considerado hoy legal la decisión del fiscal general, Alfonso Valdivieso, de trasladar de la ciudad de Cali a Bogotá las causas abiertas contra los "capos" del narcotráfico Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela.

Asimismo, el alto tribunal dijo que Valdivieso no violó ninguna norma al crear una comisión de fiscales para que vigilara los procesos en los que han comparecido o comparecen los considerados máximos líderes del cartel de Cali.

Con estas consideraciones, la sección primera del Consejo de Estado resolvió una querella interpuesta por los hermanos Rodríguez, que pretendían que esta corte declarara nulas algunas actuaciones del fiscal general.

Por razones de conveniencia jurídica, y ante supuestas presiones contra los investigadores locales, Valdivieso decidió hace poco menos de dos años radicar en Bogotá los procesos judiciales seguidos en Cali contra dichos "capos" de la droga.

El fiscal creó también por entonces una comisión de fiscales, a los que encargó vigilar el desarrollo de estas investigaciones.

El presidente de la Sección Primera del Consejo de Estado, Manuel Urueta, explicó a los periodistas que "el fiscal general sí tiene competencia legal para ordenar el traslado de procesos de una ciudad a otra, así como también para constituir comisiones de fiscales con el objeto de que vigilen la continuidad de los procesos y de las investigaciones".

La decisión del Consejo de Estado supone una derrota jurídica para Gilberto y Miguel Rodríguez, quienes fueron detenidos en 1995 y se encuentran encarcelados desde entonces en el pabellón de máxima seguridad de la penitenciaría bogotana de la Picota.

Una resolución en contra del Consejo de Estado habría invalidado dos sentencias de 23 años de carcel para Miguel y 10 para Gilberto en dos de las causas por las que ya fueron juzgados.
EFE

JGH/fmr/cdgr

04/11/01-53/97

9707771

Nº DOCUMENTO 970772
TITULO Finaliza manifestacion MST en Brasilia.
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 2-5-97
VINCULACIONES 507821
505596

REFORMA AGRÁRIA

Sem-terra voltam para casa

Trabalhadores viajaram de ônibus para 15 Estados

24 2/5

Depois de 60 dias de marcha e de 14 dias acampados na Esplanada dos Ministérios, os sem-terra deixaram ontem de Brasília. Cansados, mas felizes diante do apoio popular ao movimento, os trabalhadores rurais dedicaram-se à arrumação das bagagens e a visitas de última hora aos pontos turísticos da cidade. Antes de embarcarem em 35 ônibus, com destino a 15 Estados, participaram ainda da programação comemorativa ao Dia do Trabalhador.

"O sacrifício valeu", resumiu o mímico Antônio Carlos Oliveira, 36 anos, acampado em Itapetininga (SP), que aderiu ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) "por razões ideológicas". Com o inseparável violão, Oliveira comentava, satisfeito: "Gastei dois pares de chinelos na caminhada, e em troca ganhei experiência e força para lutar".

Sob uma das 29 lonas pretas que abrigaram os sem-terra, a jovem catarinense Wania Maciel não agüentava a expectativa de voltar para Passo Maria, a 100 quilômetros de Florianópolis, para rever o irmão. "Orgulho-me de ter ajudado a mostrar nossa luta, mas há dois meses não vejo minha família e nunca fiquei tão longe."

Ontem, o serviço de atendimento odontológico, montado em um ônibus pelo governo do Distrito Federal, havia encerrado suas atividades. Foram mais de 120 obturações e quase 200 dentes extraídos por dois profissionais. Vinte sem-terra deixaram a cidade enxergando melhor. Reprovados nos exames oftalmológicos, receberam doações de óculos e lentes.

A farmácia do MST também estava sendo encaixotada. "O que mais saiu aqui foram os remédios para gripe e para tratar os pés cansados da marcha", explicou Edmilson Garcia. Ainda em plena atividade, as 13 cozinheiras preparavam ontem o último almoço dos integrantes da marcha em Brasília: arroz, feijão, macarrão e frango. A galinha que sobrasse ainda seria levada pelos viajantes nos ônibus, devidamente acompanhada de farofa. Nos 14 dias de acampamento, foram consumidas duas toneladas de arroz, mais de uma de frango, 810 quilos de feijão, 14 mil pães e 2,6 mil litros de leite.

01-02

970 7772

QUESTÃO AGRÁRIA

Sem-terra levantam acampamento e deixam DF

ESP 2 MAIO

Depois de passar 14 dias acampados na Esplanada dos Ministérios, os trabalhadores rurais começaram a voltar para suas cidades de origem; ontem eles participaram das comemorações do Dia do Trabalho

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — Depois de 60 dias de marcha e 14 dias acampados na Esplanada dos Ministérios, os sem-terra deixaram ontem Brasília. Cansados, mas felizes diante do apoio popular ao movimento, os trabalhadores rurais dedicaram-se à arrumação da bagagem e a visitas de última hora aos pontos turísticos da cidade. Antes de embarcar em 35 ônibus, com destino a 15 Estados, eles participaram ainda da programação comemorativa do Dia do Trabalho.

"O sacrifício valeu", resumiu o mímico Antônio Carlos Oliveira, de 36 anos, acampado em Itapetininga (SP), que aderiu ao MST "por razões ideológicas". Com o inseparável violão, Oliveira comentava, satisfeito: "Gastei dois pares de chinelo na caminhada e, em troca, ganhei experiência e força para lutar, cobrar a terra." Sob uma das 29 lonas pretas que abrigaram os sem-terra durante os 14 dias, a jovem catarinense Wania Maciel não agüentava a expectativa de retornar a Passo Maria, a 100 quilômetros de Florianópolis (SC). "Orgulho-me de ter ajudado a mostrar nossa luta, mas há dois meses não vejo minha família e nunca fiquei tão longe."

Ontem, o serviço de atendimento odontológico, montado em um ônibus pelo governo do Distrito Federal, havia encerrado suas atividades. Foram mais de 120 obturações e quase 200 dentes extraídos por dois profissionais. Vinte sem-terra deixaram a cidade enxergando melhor. Foram submetidos a exame oftalmológico e receberam óculos.

A farmácia do MST também estava sendo encaixotada. "O que mais saiu aqui foram remédios para gripe e para tratar os pés", disse Edmilson Garcia, o *Alemão da saúde*, como é conhecido o farmacêutico que há um ano e meio está com os sem-terra. Dos 1.300 trabalhadores rurais que estiveram em Brasília, apenas um permaneceu, internado por problemas renais.

Almoço — Ainda em plena atividade, as 13 cozinheiras preparavam o último almoço dos integrantes da marcha em Brasília: arroz, feijão, macarrão e frango. A galinha que sobrasse ainda seria levada nos ônibus, devidamente acompanhada pela farofinha. Nos 14 dias de acampamento, foram consumidos 2 toneladas de arroz, mais de mil quilos de frango, 810 quilos de feijão, 14 mil pães e 2,6 mil litros de leite. "Não é fácil alimentar esse povo, mas a gente trabalha com prazer", disse a merendeira Vicentinha Rodrigues, de Mato Grosso. "Agora que nossa missão acabou, só quero ver meus dez filhos."

Os ambulantes também aproveitaram o último dia para faturar um pouco mais. "Já vendi oito bolsas", comemorava Edilene Borjas, que oferecia sacolas de viagem a preços que variavam de R$ 10,00 a R$ 20,00.

ELES EMBARCARAM EM 35 ÔNIBUS

02-02

970 7772

Nº DOCUMENTO 9707773

TITULO COL. DETENIDO miembro importante de la mafia italiana

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 11/4/97

VINCULACION 11176 11224 11662
65292 11214 10181
65592 11225 50767

XQ7267

R POXBT 04-11 00246 icx amt eut exg 11122

COLOMBIA DROGAS/ITALIA
DETENIDO EN CARTAGENA MIEMBRO DE IMPORTANTE MAFIA ITALIANA

Bogotá, 10 abr (EFE).- El mafioso italiano Nirta Domenico, miembro de la mafia conocida como "N. Drangheta" y que está reclamado por su país, ha sido detenido hoy en la ciudad caribeña de Cartagena, informó en Bogotá la policía secreta.

El italiano, de 38 años, era buscado desde hace varios meses por el Departamento Administrativo de Seguridad (DAS, policía secreta) y la Policía Internacional (INTERPOL).

El director del DAS, el general Luis Enrique Montenegro, dijo a los periodistas que Domenico había sido condenado en Italia a cinco años de carcel por tráfico de heroína.

Asimismo, el mafioso tiene órdenes de captura en su contra de las autoridades judiciales de Milán y Turín, que le han procesado desde 1993, igualmente por tráfico de heroína.

Montenegro explicó que la mafia de la que forma parte Domenico es una organización de tipo horizontal que consta de 5.600 miembros.

El "N. Drangheta" está considerada por las autoridades italianas como la banda mafiosa más peligrosa de Italia con ramificaciones en toda la península y vinculaciones con otros grupos mafiosos, como la Cosa Nostra, la Camorra y la Sacra Corona Unidas.

Según informaciones de la INTERPOL facilitadas por el DAS, las autoridades han comprobado que hay miembros de esa organización mafiosa en Australia, Canadá, España, Estados Unidos, Holanda y algunos países de Suramérica.

El mafioso será devuelto a Italia en breve, concluyó el jefe de la policía secreta colombiana.EFE

JGH/JA/cgr

04/11/00-32/97

CA - CA

9707773

Nº DOCUMENTO 9707774

TITULO PANAMA CENTRO MULTINACIONAL ANTIDROGAS SE SOMETERA A REFERENDUM

PROCEDENCIA AGENCIAS

FECHA DE PRODUCCION 11/4/97

VINCULACIONES 111762
61592
66772
81659 113149
65290
11667

XA7080

R PORT 04 11 00770
ice mep exq

PANAMA-EEUU
CENTRO MULTINACIONAL ANTIDROGAS SE SOMETERA A REFERENDUM

Panamá, 11 abr (EFE).- El centro multinacional antidrogas que Panamá ha propuesto crear en la base aérea estadounidense de Howard, situada en la ribera del Canal, deberá someterse a un referendum antes de entrar en funcionamiento.

Así lo manifestó en rueda de prensa Jorge Ritter, designado por el Gobierno panameño para mantener contactos con EEUU sobre el centro antidrogas, sobre el que se han interesado naciones latinoamericanas como México, Perú o Colombia, entre otras.

El referendum se convocaría después de llegar a un acuerdo sobre el centro antidrogas, cuya viabilidad sólo será posible con la participación de EEUU, el único país que cuenta con la tecnología y los medios necesarios para hacerlo eficiente.

Ritter, que preside la Comisión de Transición del Canal y fue canciller en la pasada década, señaló que aún no han comenzado las negociaciones oficiales con el diplomático designado por Washington, John Negroponte, con quien ha mantenido varios encuentros.

El presidente de Panamá, Ernesto Pérez Balladares, declaró que las negociaciones pueden comenzar próximamente, anunció que luego ratificó el jefe del Comando Sur del Ejército de EEUU, general Wesley Clark.

Jorge Ritter señaló que lo que Panamá "está proponiendo es la creación o multilateralización" de la lucha antidrogas que ahora llevan a cabo unilateralmente los estadounidenses desde Howard, que en ningún caso será una base militar "como lo es hoy", matizó.

Se ha propuesto poner a disposición "las instalaciones que sean necesarias para cumplir adecuadamente con el trabajo" y es posible que no sea necesario utilizar toda la base de Howard, la más importante del Comando Sur que sigue activa en el Canal.

Ante las sospechas de que el centro esconda una base militar, Ritter insistió en que tendrá "carácter civil", sin que eso impida que pueda haber militares.

En todas las conversaciones, destacó Ritter, ha dominado la idea de que "para que el Centro pueda existir es vital la participación de Estados Unidos", y añadió que "no estamos creando un organismo internacional, sino un centro eficaz (de lucha) contra la droga".

La idea del centro se planteó después de que en noviembre de 1995 fracasaran los contactos con EEUU para prorrogar su presencia militar en el país, a cambio del pago de un alquiler, como exigieron los panameños. EFE

cm:fr'sah'rt

04/11'17 55/97

9707774

Nº DOCUMENTO 9707775
TITULO Exército faz plan para impedir acción del MST em Pará
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 6-5-97
VINCULACIONES 507462
505596

Exército faz plano para impedir ação do MST no Pará

CARLOS MENDES
Especial para o Estado
6 MAIO ESP

BELÉM — O Exército montou um plano para tentar impedir a invasão, por 6 mil famílias cadastradas pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) e por garimpeiros de Serra Pelada, dos 411 mil hectares do chamado cinturão verde da Serra dos Carajás, em Parauapebas (sul do Pará), pertencentes à Companhia Vale do Rio Doce.

O tenente-coronel Aragão Mendes, do 52º Batalhão de Infantaria e Selva (BIS) de Marabá, mantém 600 soldados da companhia de fuzileiros do 50º BIS de Imperatriz (MA) e do 51º BIS de Altamira acampados no Clube Serra Norte, nas instalações da Vale. Um helicóptero deslocado de Manaus está apoiando as ações do Exército.

Segundo Mendes, a movimentação dos sem-terra e garimpeiros cresceu no final de semana, sobretudo depois que a Rádio Nacional da Amazônia, emissora oficial do governo federal, anunciou que o leilão da Vale poderá ser realizado nas próximas horas.

O Exército admitiu que terá dificuldades de evitar a invasão, se ela ocorrer pelos Rios Itacaiúnas e Vermelho. Não há lanchas nem barcos para transportar os soldados. O major Joaquim, comandante da Companhia de Polícia do Meio Ambiente, da PM de Parauapebas, disse que a ordem é proteger o portão de entrada da Vale.

01-01

970 7775

Nº DOCUMENTO 97007776
TITULO MST invade hacienda en Mato Grosso.
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCIA 5-5-97
VINCULACIONES 507402
505596

Brasil: los Sin Tierra invaden otra hacienda

■ Más de 700 campesinos Sin Tierra invadieron ayer la hacienda Santa Guilhermina de Quintela, de 8.000 hectáreas, situada al oeste del estado de Mato Grosso do Sul. Los campesinos cortaron los alambres de acero que cercaban el campo y se instalaron en precarias carpas de plástico. El presidente de los Trabajadores de la Agricultura de Mato Grosso do Sul, Geraldo Texeira de Almeida, dijo que ésta es la décima invasión en el estado en los útimos 35 días y advirtió que seguirán otras. El líder campesino aseguró que no se detendrán hasta que el gobierno acelere la reforma agraria. (AFP)

Clarín 5 MAYO

01-01

970 7776

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 12/4/84

VINCULACION

PROCEDENCIA: Agencias

FECHA: 12/4/94

VIÑETA:

R SUCRT 94 12 00550
EUR

BRASIL VIOLENCIA
TRAFICANTES FINANCIARIAN COMPRA CAMARAS PARA GRABAR POLICIA

Río de Janeiro, 12 abr (EFE).- Los traficantes de drogas podrían estar financiando la compra de cámaras de video para filmar la actuación policial en los barrios pobres de Río de Janeiro para desmoralizar el trabajo de la Policía Militar (PM), según el secretario de Seguridad Pública del Estado, general Nilton Cerqueira.

Una investigación de la Policía Militar (PM) ha puesto de manifiesto que en los últimos días en Bangú, un barrio pobre de la zona oeste de Río de Janeiro, se compraron más de cien cámaras de video con dinero presuntamente procedente de los traficantes de drogas, según Cerqueira.

"Tal vez el dinero para las filmadoras sea suministrado por el tráfico o por otros intereses que no voy a mencionar", afirmó Cerqueira, en declaraciones que publica en su edición de hoy, sábado, el diario Jornal do Brasil.

El objetivo de esta campaña sería promover la grabación de los operativos de la PM para luego divulgar las cintas que contengan escenas de violencia policial.

"Hay un riesgo grande de que las acciones de los policías se vean perjudicadas por la presión psicológica que les están haciendo", agregó.

Cerqueira añadió que también se está investigando la posible compra de uniformes militares por parte de delincuentes, pero no detalló el propósito de estas adquisiciones.

El jefe policial insistió en que los "poderosos grupos" que están detrás de la "industria de filmaciones" quieren desmoralizar a la PM porque, según él, esta institución está logrando disminuir considerablemente los índices de criminalidad en Río de Janeiro.

Un asesor de Cerqueira, el coronel Milton Correia da Costa, fue más lejos y afirmó que entre los "poderosos grupos" que promueven la grabación de los operativos policiales hay intereses del organismo defensor de los derechos humanos, Human Rights Watch.

El representante en Brasil de Human Rights Watch, James Cavallaro, fue llamado "alienígena extranjero" esta semana por Cerqueira, visiblemente molesto por la divulgación que Cavallaro hizo de un informe de su organización sobre la violencia policial en Brasil.

Dos videos que mostraban la violencia policial en Sao Paulo y Río de Janeiro, difundidos recientemente por el Jornal Nacional, de la red Globo TV, indignaron a los brasileños y llevaron al Gobierno a adoptar medidas para castigar con severidad los excesos policiales.

El primer video, grabado en una favela (barrio marginal) de la localidad paulista de Diadema, muestra a 10 miembros de la PM de ese estado torturando a varias personas, unas de las cuales recibió un disparo que le causó la muerte horas después.

La segunda cinta fue grabada en el barrio marginal Ciudad de Dios, en Río de Janeiro, y en ella se ve como los integrantes de una patrulla de la PM golpean salvajemente a varios ciudadanos indefensos que habían sido retenidos para una requisa.

Los policías acusados por los sucesos de Sao Paulo declararon ayer, en su primera presentación ante la juez encargada del caso, que el video que los implica es falso y que fue "montado" por los narcotraficantes que actúan en Diadema.

"Un algunas partes del video, Ud. los montaron. Todo fue montado por narcotraficantes, que no fueron traficantes de los pequeños, porque ellos resultan todo a tiros, sino personas influyentes interesadas en el negocio de la venta de drogas", aseguró el policía Ota Yoshinori Gambia, apodado "Gambá" por sus compañeros detenido a su manera brutalidad. EFE
jor/cd/hm

9707777

Nº DOCUMENTO 9707778

TITULO ARG: Preventiva por venta y transporte de drogas.

PROCEDENCIA CA VACIO

FECHA DE PROCEDENCIA 12/4/97

VINCULACIONES 11336 11341
65092 11214
66960 11229
11351 11422
1152 11660

Preventivas por venta y transporte de droga

El juez federal Juan José Galeano procesó y dictó ayer la prisión preventiva a cuatro personas por el presunto delito de venta y transporte de casi 26 kilos de marihuana, confiscada en la rotonda de la localidad de San Justo. Los detenidos son Bernardo Ortiz Montania, un paraguayo de 48 años, Carlos Alberto Vieira –también paraguayo– de 44, Delia Emilse Anaya, argentina de 32, y el chileno Guillermo Contreras Araveno. Según fuentes judiciales, el juez embargó bienes de los dos primeros por 100.000 pesos a cada uno, y por 50.000 a los otros dos.

٥٧ ٧٥

9707778

FE5368

R SUCBT 04-12 00132
mur. exg

CROACIA-ECUADOR
INCAUTADOS MAS DE 150 KILOS DE COCAINA PROCEDENTE DE ECUADOR

Zagreb, 12 abr (EFE) - La policía croata se incautó hoy, sábado, en el puerto adriático de Rijeka de más de 150 kilogramos de cocaína proveniente del Ecuador, informó la agencia de noticias croata "Hina".

Según los resultados de la investigación, el estupefaciente fue embarcado en un puerto sudamericano con destino al mercado de la Europa occidental.

El descubrimiento se debe a un amplio y riguroso control de contenedores de carga en varios sitios por perros adiestrados especialmente, y la cocaína fue hallada en un contenedor con textiles destinados a Europa oriental.

Se calcula que la cocaína confiscada tiene un valor de unos 8 millones de dólares y que representa una de las incautaciones más importantes de la policía croata. EFE

Vb-wm/rt

04/12/18 47/97

Nº DOCUMENTO FE5368
TITULO CROACIA: Incautados más de 150 kg de cocaína procedente de Ecuador.
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PROCEDENCIA 12/4/97
VINCULACIONES 11176 Croacia
10234 Croacia 11226
11351
11352
11354
11169

0707779

Nº DOCUMENTO 9707780
TITULO Los avances del MST desde su creación
PROCEDENCIA 150025
FECHA DE PROCEDENCIA 5-5-97
VINCULACIONES 507402
505596

La larga marcha de los miserables

LN 15/5

Por Adriana La Rotta
(Corresponsal en Brasil)

Fenómeno social: surgido en 1984, el Movimiento de los Sin Tierra se alza como un factor de presión sobre el gobierno brasileño.

La revista brasileña Veja los caracterizó alguna vez como "representantes de un Brasil arcaico, descalzo, con dientes podridos, garrapatas y poco estudio". Son los Sin Tierra.

Desde su aparición en la escena política brasileña, en 1984, el Movimiento de los Sin Tierra (MST) se ha convertido en un factor de presión sobre el gobierno de Brasilia, sobre el que golpean periódicamente con reclamos de corte económico.

En el Brasil, el MST ha sido reconocido hasta por el propio presidente Fernando Henrique Cardoso, quien los recibió en Brasilia en febrero último, luego de que una columna de más de 2000 manifestantes llegara a pie, desde las principales ciudades del país, para exigir una efectiva reforma agraria y medidas contra el desempleo.

El MST sostiene que el 46 por ciento de todo el territorio está en manos del 1% de la población, y que mientras que el 48 por ciento de los terrenos se usa para criar ganado, apenas el 14% está cultivado.

En forma progresiva y persistente, el MST se ha ido configurando como la más organizada y prestigiosa agrupación de izquierda del Brasil, y cuenta con aceitados vínculos con la Iglesia de ese país, en particular con los obispos progresistas.

Con una rígida disciplina, una mística inquebrantable y el apoyo explícito de buena parte de la jerarquía eclesiástica, los Sin Tierra llevan adelante una política de invasiones de haciendas improductivas o en litigio que obliga al gobierno a legalizar su situación.

En un principio, Brasilia pretendió ignorarlos como quien esconde el polvo debajo de la alfombra, pero las marchas y las concentraciones realizadas por el MST en todo el país -se habla de que sumarían unas 100.000 personas-, obligó a Cardoso a prestarles más atención.

Presionado por este gentío desharrapado que vive en campamentos de lona y madera, el gobierno creó un ministerio dirigido específicamente a gestionar la reforma agraria y urgió al Parlamento a votar leyes que aceleren las expropiaciones de tierras.

"Es la primera vez, en la historia brasileña, que un movimiento de trabajadores rurales que no tienen tierras logra arrastrar tras de sí a otros sectores que históricamente eran los que lideraban los movimientos sociales", sostuvo el sociólogo brasileño José Martins.

El ex ministro y profesor Celso Furtado fue más lejos: "Es el movimiento social más importante de este siglo".

001/1

970 7780

Nº DOCUMENTO 9707781

TITULO Malasia: Ejecutados 214 personas por NT desde 1980. -

PROCEDENCIA AGENCIA

FECHA DE PROCEDENCIA 13/4/97

VINCULACIONES ~~11176~~ 11663
10034
MIAL
11349
11075
11233
11887

Y65759

R SUCBT 04-17 00140
ice exa mun

MALASIA-DROGAS
EJECUTADOS 214 PERSONAS POR NARCOTRAFICO DESDE 1980

Kuala Lumpur, 17 abr (EFE).- Un total de 214 personas han sido ahorcadas en Malasia desde que en 1900 se aprobó la pena de muerte para los delitos de narcotráfico, y otras 110 han sido condenadas al patíbulo y esperan el cumplimiento de la sentencia, informó hoy domingo el viceministro del Interior, Megat Junid Megat Ayob.

La legislación malasia castiga con la pena capital la posesión de más de 15 gramos de heroína o de otras drogas "duras", aunque el país ha experimentado un incremento de la drogadicción.

Las autoridades estiman que hay mas de 300.000 toxicómanos, cifra que aumenta en 30 personas cada día, y se trata del mayor problema social del país.

Segun el vicemistro del Interior, la mayoría de los 23.000 presos e internos de las carceles y centros de rehabilitación, consumo drogas. EFE

mfr/ntr/ma

04/17/08:37/97

>

04-01

9707781

EDIÇÃO ELECTRÓNICA

DOCUMENTO 970788
TITULO UNITA ACUSA WASHINGTON
PROCEDENCIA 507470
FECHA DE PROCEDENCIA 30-07-97
VINCULACIONES 11876 507663
507470
514336
507677
67153

UNITA ACUSA WASHINGTON DE APOIAR AGORA O MPLA

Representante do Galo Negro nos Estados Unidos
diz que a nova estratégia americana favorece a lógica da guerra

O representante da UNITA em Washington acusa os EUA de terem mudado de posição sobre a questão angolana, passando de uma posição de "neutralidade activa" para o alinhamento com as autoridades de Luanda.

"O Governo dos Estados Unidos mudou precipitadamente de uma política de neutralidade activa relativamente a Angola, em que predominava a diplomacia, o diálogo entre as partes angolanas e a reconciliação nacional, para uma política de partidarismo e de alinhamento militar com o Governo de Angola", afirmou Jardo Muekalia, representante da UNITA em Washington, em entrevista à agência Lusa.
Muekalia, que também preside ao Centro para a Democracia em Angola (CEDA), sublinha que a Administração Clinton deixou de mencionar, nas suas declarações, as obrigações do Governo de Angola no quadro do processo de paz.

AVIÕES C-130 E CARROS DE ASSALTO PARA LUANDA

Muekalia referia-se concretamente à declaração do Departamento de Estado, na semana passada, a criticar a UNITA e a exortar esta a desarmar-se completamente.
O representante do Galo Negro nos Estados Unidos censurou particularmente a decisão da Administração Clinton de vender seis aviões C-130 às Forças Armadas de Angola (FAA), quando membros do Governo angolano, tanto civis como militares, "advogam ataques militares contra áreas administradas pela UNITA e a revogação unilateral do processo de paz".
Muekalia diz que a venda dos aviões foi interpretada pela "linha dura" do MPLA como "um apoio à sua estratégia de procurar uma vitória militar contra a UNITA" e o primeiro passo no alargamento da cooperação militar entre os dois países.
O responsável da UNITA acrescentou que, integrada nesta estratégia, está em curso a

aquisição pelo Governo (angolano) de carros de assalto "BMP-3".
A mudança da política dos Estados Unidos relativamente a Angola "favorece a lógica militar", criando inércia na área diplomática "enquanto o país escorrega para a guerra".
Muekalia apelou à comunidade internacional para que mantenha uma posição de neutralidade em relação ao conflito em Angola.
Nas suas críticas à Administração norte-americana, Muekalia destacou a passagem da declaração em que o Departamento de Estado acusava a UNITA de "não ter participado mais activamente no Governo de Unidade Nacional (GURN)".
O representante da UNITA em Washington lembrou que a UNITA tem quatro ministros e sete vice-ministros, cujo comportamento classificou de "exemplar". Além disso, acrescentou Muekalia, os 70 deputados da UNITA estão a desempenhar um papel "construtivo" na tentativa de fazer avançar o processo democrático na Assembleia Nacional (Parlamento angolano).

CIVIS ARMADOS
SÃO AMEAÇA

Jardo Muekalia mostrou-se, no entanto, preocupado com a segurança dos quadros do partido de Jonas Savimbi em Luanda, lembrando que existem hoje semelhanças com os "trágicos acontecimentos" registados na capital angolana no período pós-eleitoral, em 1992, quando importantes dirigentes da UNITA foram mortos na chamada "batalha de Luanda".
Muekalia referiu que os civis apoiantes do MPLA que participaram nessa "horrível carnificina de milhares de civis inocentes apoiantes da UNITA" continuam por desarmar, e advogou a necessidade de "impedir a todo o custo a repetição dos massacres".
Segundo o representante da UNITA, o Governo angolano ainda não integrou completamente os militares da UNITA nas Forças Armadas, como já foi reconhecido pelo vice-embaixador dos Estados Unidos nas Nações Unidas, Edward Gnehm Jr.

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

Article Id: drafr07271997000619
Document Id: 0ee3og400nrme2
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/27/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 81

Title: Zaire: DRCongo--Popular Dissatisfaction Grows With New Regime

Document Number: FBIS-AFR-97-208
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 27 Jul 1997
Division: Central Africa
Subdivision: Zaire
Sourceline: AB2707143297 Paris AFP in English 0028 GMT 27 Jul 97
AFS Number: AB2707143297
Citysource: Paris AFP
Language: English
Article Type: BFN

Kinshasa, July 27 (AFP) -- Popular dissatisfaction with the new authorities in the Democratic Republic of Congo (DRC), the former Zaire, is growing with the number of human rights abuses being blamed on Laurent-Desire Kabila's regime.
Friday's brutal suppression of two banned political demonstrations in Kinshasa, which killed between four and seven people according to opposition newspapers, has worsened the feeling of dissent.
Press reports published Saturday said the dead belonged to the Unified Lumumbist Party, who were shot in the central Gombe district during a demonstration against a ban on party politics.
In another area of the capital, young supporters of former premier Etienne Tshisekedi's Union for Democracy and Social Progress were beaten and some were arrested, the reports said.
The DRC interior ministry had said that only four protesters had been injured, while hospital sources said that 20 people were wounded, including seven seriously, but no deaths were reported.
The demonstrators were also calling for the constitution of a national unity government in the country, and an end to the violence and insecurity prevailing in the capital.
Since the overthrow of Zairean dictator Mobutu Sese Seko by Kabila's Alliance of Democratic Forces for the Liberation of Congo (AFDL) on May 17 public support for the new regime has evaporated.
Many people, expecting rapid change from Mobutu's corrupt rule, now claim the new masters are no better than the old. The opposition press regularly reports cases of robbery, rape, arbitrary arrests and the requisition of property by AFDL troops.
Reports from the provinces talk of the AFDL treating local people like conquered subjects.
On Saturday the Zairean Association for the Defence of Human Rights (AZADHO), which stubbornly refuses to heed the new authorities' order that Zaireans are now Congolese, voiced alarm at alleged summary executions in Kinshasa and its environs.
According to AZADHO at least 22 people were shot dead in the capital by AFDL troops between July 6 and 23. They included activists for the independence of Cabinda, an enclave in the south of the country under Angolan rule.
AZADHO said Angolan troops who helped Kabila defeat Mobutu's regime were persecuting Cabindan refugees, hunting them down, torturing and killing them in line with a secret accord between Kinshasa and Luanda to

9707881

snuff out the Cabinda independence movement.
The government, usually through information minister Raphael Ghenda, admits "mistakes" but says rebuilding a shattered administration in only a few months is impossible.
But appeals for time do not convince the population, which is also unimpressed by the support for the new authorities voiced by the heads of surrounding states.
"It's not only the old regime which has to be changed but also mentalities, and that can not be achieved by force of arms," said a western diplomat.
[Description of Source: Paris AFP in English -- Semi-official, independent news agency]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07281997000263
Document Id: 0ee3ogi00coit9
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 42

Title: Angola: Dos Santos Reportedly Agrees To Meet Savimbi

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2807070697 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB2807070697
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

President Jose Eduardo dos Santos has replied positively to an invitation by Dr. Jonas Malheiro Savimbi, National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] president, to a summit meeting as soon as possible. Angolans believe this meeting will help overcome unresolved Lusaka Protocol issues and build greater trust among Angolans, particularly in the wake of a resolution approved by the Popular Movement for the Liberation of Angola bench in the National Assembly. This resolution was a real declaration of war.
The UNITA president has expressed willingness to have this meeting since September 1996, but the President's Office has replied with rejections. This time, it is hoped that common sense will prevail.
[passage omitted]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07271997001054
Document Id: 0ee3ogi04361q4
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/27/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: UNITA Military Training Center in Jamba Still 'Operative'

Document Number: FBIS-AFR-97-208
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 27 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2707205097 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 27 Jul

AFS Number: MB2707205097
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] military training center in Jamba is still operative. Angolan Armed Forces' [FAA] General Macedo do Amaral Violencia said the center is producing troops who are sustaining UNITA's warmongering actions in northern Angola. The FAA general also said Jonas Savimbi's men are supported by foreign mercenaries in their attacks.
[Begin Violencia recording] UNITA has foreign mercenaries from Moroccan, Zairian, and Hutu origin in Lunge, Calucinga, Andulo, Cuemba, and Licua. It has been moving troops especially in Huambo, Bie, and Benguela Provinces. It has been attacking national police positions and infiltrating agents into cities to carry out future subversive actions. UNITA men agitate and prepare civilians under their control for war. [end recording]
Meanwhile, Superintendent Assis Neto, district police commander in Lobito, said UNITA has moved its demobilized men in Londuimbali to Chimbambo.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafrC7271997000726
Document Id: 0ee3og6011jpk1
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/27/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: FAA General Says Planes Violating Air Space

Document Number: FBIS-AFR-97-208
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 27 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB27C7155497 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 26 Jul
AFS Number: MB2707155497
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Planes from outside the country are violating Angolan air space daily, according to Brigadier Carlos Sachimo, Angolan Armed Forces commander in the Cafunfo region.
Brigadier Carlos Sachimo said the planes have been landing daily in Luzamba, Lunda Norte Province, carrying assorted war materiel. In addition, the movement of National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] troops and equipment has been observed throughout the province.
[Begin Luchimo recording] UNITA has been deploying troops and equipment in all directions. Up to seven battalions are preparing to attack Cafunfo. These troops have been deployed in a ring of about 6 to 20

km from Cafunfo. We feel besieged because we cannot circulate beyond this distance. Even today, two planes flying from north to south dropped men and war materiel. These planes constantly violate Angolan air space. Three to four planes land here daily. It is believed they come from the Central African Republic, South Africa, and the Republic of Congo. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07271997000724
Document Id: 0ee3og602ogie8
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/27/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: FAA Reportedly Recaptures Border Post

Document Number: FBIS-AFR-97-208
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 27 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2707155397 Luanda Radio Nacional Network in Portuguese 1900 GMT 26 Jul
AFS Number: MB2707155397
Citysource: Luanda Radio Nacional Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The political and military situation continues to be characterized by sad and unforeseen scenes following the movement and attacks by the National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] troops in eastern, central, and southern Angola.
In Lunda Norte Province, the situation is considered tense. The Angolan Armed Forces [FAA] recaptured the Muakesse border post 24 hours after UNITA attacked and occupied it.
In Huambo, the central front commander said UNITA has been moving troops from Jamba to the central plateau provinces of Bie, Benguela, and Cuanza Sul.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997001447
Document Id: 0ee3ofr01fyho8
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa

Lines: 73

Title: Angola: UNITA: MPLA Resolution 'Declaration of War'

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2507204197 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1900 G
AFS Number: MB2507204197
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Station commentary: "Angolan People, the MPLA has Declared war"

Angola's history will correctly judge Angolans who abuse powers obtained through electoral fraud, and believe they received from the Angolan people all powers, including the power to wage war. What our people witnessed in the Assembly of the Republic today, ladies and gentlemen, can only be interpreted as a declaration of war. UNITA would like to disassociate itself from this responsibility, aware as it is that another war in Angola at this time is not only unjust but a cowardly act because it will be waged by one party against the people.

The Popular Movement for the Liberation of Angola [MPLA] has declared war. The MPLA has deceived UNITA. The MPLA does not want a general solution that will lead to reconciliation in Angola. The MPLA does not want the Angolan people to live together in peace in the same fatherland, and cooperating toward common welfare. The MPLA does not want to build a fatherland of tolerance and progress. This being the case, Angolan people, we only have one certainty -- to resist. It should be recalled that if the MPLA, in the name of its parliamentary deputies, resumes war, there will be neither government nor sovereignty in this country, let alone much-vaunted instituted powers that only legalize war against our long-suffering people. We in UNITA believe we have again been deceived by the MPLA's mask of democracy. We believe we have the right not to allow anyone to remove from us the right to life, nationality, and the freedom of speech.

The MPLA decision is not new. On 24 [?June], Luanda Radio expressed warmongering feelings. The police general commander has said and we quote, those who are out of the law will feel our power's weight, unquote. Today, it is said the blame lies on UNITA.

The MPLA-controlled state media also played and continues to play a role which history will judge some day. Those who will write Angola's history should take note that UNITA is completely ready to make peace at the price this peace will cost, inasmuch as it believes that with war the country will be mortgaged and the Angolan people's dreams postponed.

As was rightly pointed out by UNITA President Dr. Jonas Malheiro Savimbi, there is an attempt by the government of President Jose Eduardo dos Santos to destroy UNITA after the gains the Angolan Armed Forces achieved in Zaire.

Angolan people: UNITA, a party for the poor, the excluded, the ill-treated, and the oppressed is trying to find ways to prevent, as it did in the past, the MPLA from resuming war.

Let us once and for all make it clear to all and sundry that if this war is based on diamonds, our stand is clearcut: We shall not abandon the diamonds until it is understood that we have equal rights to our common wealth and, as such, a right to be where we can obtain the funds we need to achieve balanced peace.

THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

9707881

Article Id: drafr07211997000912
Document Id: 0ee3ofm0331cdo
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 38

Title: Angola: Sao Tome Prime Minister Ends Visit

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2107163197 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 21 Jul
AFS Number: MB2107163197
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Sao Tomean Prime Minister Raul Wagner Braganca Neto ended his official visit to Angola today. Before leaving, he called on Angolan President Jose Eduardo dos Santos. The meeting, attended by Angolan Prime Minister Fernando Franca van Dunem, focused on bilateral relations.
Neto, who has already left Luanda for his country, said the Angolan head of state had expressed great solidarity with Sao Tome and Principe as it deals with its problems. The Sao Tomean official was seen off by government officials.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997000129
Document Id: 0eeltgf0111z5k
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 48

Title: Angola: UNITA MP Denies Organization Wants To Resume War

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola

Article Id: drafr07211997000912
Document Id: 0ee3ofm0331cdo
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 38

Title: Angola: Sao Tome Prime Minister Ends Visit

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2107163197 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1600 GMT 21 Jul
AFS Number: MB2107163197
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Sao Tomean Prime Minister Raul Wagner Braganca Neto ended his official visit to Angola today. Before leaving, he called on Angolan President Jose Eduardo dos Santos. The meeting, attended by Angolan Prime Minister Fernando Franca van Dunem, focused on bilateral relations.
Neto, who has already left Luanda for his country, said the Angolan head of state had expressed great solidarity with Sao Tome and Principe as it deals with its problems. The Sao Tomean official was seen off by government officials.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07251997000129
Document Id: 0eeltgf0111z5k
Insert Date: 07/28/97
Purge Date: 08/11/99
Publish Date: 07/25/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 48

Title: Angola: UNITA MP Denies Organization Wants To Resume War

Document Number: FBIS-AFR-97-206
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 25 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola

Sourceline: MB2507073997 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB2507073997
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The MPLA [Popular Movement for the Liberation of Angola] wants a repetition of the 1992 genocide which cost the lives of leading UNITA [National Union for the Total Independence of Angola] officials. The accusation was made in Parliament by a UNITA MP during the debates on the country's military instability. He said it would be too daring for UNITA to think of war, considering that its senior members are represented in the Unity and National Reconciliation Government, and in the National Assembly, and even its generals are in the Angolan Armed Forces' Supreme Command. He added: To accuse UNITA of wanting a resumption of war is, therefore absurd and a fallacy.
The UNITA MP noted that in 1992 the MPLA and its monstrous war machine decided to commit the worst massacre in Angola's history at a time when important UNITA leadership members were in Luanda trying with government to find solutions to the crisis that followed the elections. He added: The causes of the present military tension in Angola are well known, and all that is required is for the MPLA to show common sense to overcome it.
UNITA has never been for war and proof of that is that it has most of its distinguished officials in Luanda.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07281997000264
Document Id: Cee3ogi02qmtku
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 38

Title: Angola: UNITA: Army Deploying Assault Vehicles in Cuando Cubango

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2807070797 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB2807070797
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The Angolan Armed Forces [FAA] have deployed BMP-1 and BMP-2 assault vehicles at the Kilometer 26 marker in the vicinity of Menongue, the capital of Cuando Cubango Province.
Sources in the area have told the Voice of Resistance of the Black Cockerel they do not know the reason for such a large concentration of war materiel, but say this could be a prelude to combat operations.
Meanwhile, FAA Military Counterintelligence officers are terrorizing

residents in Lunda Sul Province. [passage omitted]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07281997000873
Document Id: 0ee3ogp02urd5a
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 47

Title: Angola: UNITA Official: Peace Process Never as 'Fragile' as Now

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2807123697 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1200 G
AFS Number: MB2807123697
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Jardo Muecalia, director of the National Union for the Total Independence of Angola's [UNITA] Center for Democracy in the United States, has called on the international community to help Angola not fall into yet another military crisis.
Muecalia noted that the peace process -- which began with the signing of the Lusaka Protocol in Zambia in 1994 -- has never been as fragile, now that the Popular Movement for the Liberation of Angola has shown its true colors by attacking UNITA in Lunda Norte and Lunda Sul Provinces. Muecalia said, quote, it is important that this problem be settled from its root causes, unquote.
Muecalia described as imperative a meeting between President Jose Eduardo dos Santos and UNITA President Dr. Jonas Savimbi. Muecalia said, at this stage only the international community, including the United Nations, is in a position to convince President dos Santos to agree to such a meeting. [passage omitted]
Last week, UNITA President Dr. Savimbi sent a message to President dos Santos which included details concerning a possible meeting.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07261997000851
Document Id: 0ee3ogl032o5qo
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99

Publish Date: 07/26/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 41

Title: Angola: Official Says UNITA To Continue Working for Peace

Document Number: FBIS-AFR-97-207
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 26 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2607204097 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1900 G
AFS Number: MB2607204097
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

According to an official source in Bailundo, the National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] will continue to work for the establishment of peace in Angola. It deplored, however, the resolution approved by the Popular Movement for the Liberation of Angola [MPLA] parliamentary bench yesterday. The source said UNITA will work to prevent the resumption of war. To reach this objective it believes a summit meeting between the president of the Republic and UNITA President Dr. Jonas Malheiro Savimbi is essential. The source also said the UN Observer Mission in Angola must play a decisive role in holding this summit meeting, which has been encouraged by the UN Security Council to prevent the violation of the Lusaka Protocol in the name of sovereignty.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07281997001069
Document Id: 0ee3ogr02c5v84
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: UNITA Official: Workshop With U.S. Officials 'Fruitful'

Document Number: FBIS-AFR-97-209
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2807135197 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1200 G
AFS Number: MB2807135197
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] deputies

in the National Assembly attended an International Republican Institute-sponsored workshop [preceding word in English] on democracy that ended in Luanda on 27 July.
The workshop was attended by officials from UNITA and other invited opposition parties, and it allowed UNITA deputies and U.S. Republican congressional members to exchange views.
At the workshop's end, UNITA Assembly bench chief Abel Chivukuvuku described it as fruitful, adding that UNITA is committed to peace and will do everything in its power to ensure it is protected.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07271997000848
Document Id: 0ee3oga036wqp7
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/27/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 64

Title: South Africa: Executive Outcomes Founders Leave Company

Document Number: FBIS-AFR-97-208
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 27 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: South Africa
Sourceline: MB2707173297 Johannesburg The Sunday Independent in English 27 Jul 97 p
AFS Number: MB2707173297
Citysource: Johannesburg The Sunday Independent
Language: English
Article Type: BFN
Subslug: Report by Alet Van Rensburg

Founding members of the controversial military training and consultancy company, Executive Outcomes, are parting ways ahead of planned government legislation that would outlaw mercenary activity.
"I don't regret my involvement with Executive Outcomes," the company's former deputy chairperson Lafras Luitingh said this week after breaking all ties with the Pretoria-based paramilitary company.
"Executive Outcomes brought peace to two African countries (Angola and Sierra Leone), and if we had been allowed to continue our work over the next five years, we would have brought peace to the whole of Africa."
Luitingh and the company's chairman, Eeben Barlow, have both resigned.
Luitingh said their leaving is "a natural process" and that the time had come for him and Barlow to move on.
Executive Outcomes -- accused of being a mercenary company -- was active in Angola and later Sierra Leone, acting as "military advises" and "training officers". More recently, the company was also alleged to have been sub-contracted by a British company, Sandline International, to train soldiers in Papua New Guinea. The contract caused conflict and friction in the Pacific island nation and Sandline was eventually asked to leave. A number of South Africans were involved in the New Guinea project.
Luitingh -- a former SA [South Africa] Defence Force [SADF] reconnaissance soldier and former CCB [Civil Cooperation Bureau] member --

said he intended staying in South Africa and working as a consultant to governments and companies.
"I have good contacts in Africa and will assist governments by giving advice on security matters. If companies want to invest in Africa, I can do their analyses, advise them and introduce them to people. Africa is my market," Luitingh said.
Barlow -- another former SADF and CCB member -- could not be reached for comment.
Executive Outcomes' chief executive officer, Nick van den Berg, said the company would continue its work despite the two senior men's departure.
Van den Berg said the company was very small and not very busy. However, he said prospects were looking good for new local and foreign contracts.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07261997000853
Document Id: 0ee3og200awlxu
Insert Date: 07/29/97
Purge Date: 08/12/99
Publish Date: 07/26/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 36

Title: Angola: Joint Commission Condemns UNITA Attack in Lunda Norte

Document Number: FBIS-AFR-97-207
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 26 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2607205197 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 26 Jul
AFS Number: MB2607205197
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The Joint Commission has condemned the National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] for attacking (Muquesse) in Lunda Norte Province and planting landmines in some areas of (Mulange). In a communique issued today, the Joint Commission called on UNITA to stop hindering the demobilization process in Catala, Chitembo, Licua, and Muchinda.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

[redacted] Government • Internet Directory • Business & Economics • Reference Center

News

ANGOP
29 Julho

GRUPO PARLAMENTAR DO MPLA APRESENTA PROJECTO DE RESOLUCAO CONTRA A UNITA

LUANDA, 24/7 (ANGOP) - O GRUPO PARLAMENTAR DO MPLA APRESENTOU, NA PLENARIA DE HOJE, DA ASSEMBLEIA NACIONAL, QUE DISCUTE A SITUACAO POLITICO-MILITAR NO PAIS, UM PROJECTO DE RESOLUCAO, DE DENUNCIA A UNITA, PELO INCUMPRIMENTO DO PROTOCOLO DE LUSAKA.

SEGUNDO O TEXTO DO DOCUMENTO, A QUE A ANGOP TEVE ACESSO, A DENUNCIA BASEIA-SE NO FACTO DE A UNITA "TER ESCONDIDO HOMENS E MATERIAL DE GUERRA, EM FLAGRANTE VIOLACAO DO PROTOCOLO DE LUSAKA".

DENUNCIA-A IGUALMENTE PELA "PERSISTENTE ACTIVIDADE MILITAR AGRESSIVA CONTRA AS POPULACOES E A EXTENSAO DA ADMINISTRACAO DO ESTADO, FACTOS QUE COLOCAM O PAIS NA EMINENCIA DE UMA NOVA GUERRA NAO DECLARADA".

NO PROJECTO DE RESOLUCAO, A COMUNIDADE INTERNACIONAL, A ONU, AOS PAISES OBSERVADORES E AO GOVERNO DE ANGOLA SAO APELADOS PARA A "NECESSIDADE UMA ATITUDE DE RESERVA E PREVENCAO", PELO FACTO DE A UNITA "TER DEMONSTRADO SISTEMATICAMENTE INCONSISTENCIA A PALAVRA DADA".

INSTA, POR OUTRO LADO, A ORGANIZACAO DE JONAS SAVIMBI A CUMPRIR "IMEDIATA E ESCRUPULOSAMENTE" TODAS AS TAREFAS MILITARES ESTABELECIDAS NO PROTOCOLO DE LUSAKA, DEPOSITANDO TODO A ARMAMENTO E DESMOBILIZANDO TODO O SEU EFECTIVO.

POR ULTIMO, EXORTA AO LIDER DA UNITA "A ASSUMIR E GARANTIR O CUMPRIMENTO INTEGRAL" DAS TAREFAS

SUBSCRITAS PELA SUA ORGANIZACAO E A TRANSFORMA-LA NUM PARTIDO POLITICO DESMILITARIZADO.

A NECESSIDADE DA APRESENTACAO DESTA PROPOSTA FOI DEFENDIDA PELA MAIORIA DOS DEPUTADOS QUE INTERVIERAM NOS DEBATES.

AO QUE TUDO INDICA, O PROJECTO DE RESOLUCAO PODERA VIR A SER APROVADO NUMA EVENTUAL VOTACAO, UMA VEZ QUE O MPLA MANTÉM A MAIORIA ABSOLUTA DE ASSENTOS NA ASSEMBLEIA NACIONAL.

MEDIANEIRO DIZ QUE PROCESSO "NAO DESCARRILOU"

LUANDA, 24/7 (ANGOP) -O PROCESSO DE PAZ ANGOLANO "NAO DESCARRILOU, MAS ESTA COM DIFICULDADES", DISSE HOJE, EM LUANDA. O REPRESENTANTE ESPECIAL DO "SG" DA ONU EM ANGOLA, ALIOUNE BEYE, A SAIDA DE UMA AUDIENCIA COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA, JOSE EDUARDO DOS SANTOS.

EM DECLARACOES A IMPRENSA, "MAITRE" BEYE AFIRMOU QUE DURANTE O ENCONTRO COM O ESTADISTA ANGOLANO PASSARAM "MINUCIOSAMENTE" EM REVISTA TODOS OS ASPECTOS INERENTES AO PROCESSO DE PAZ.

FEZ SABER QUE EDUARDO DOS SANTOS LHE GARANTIU O ENGAJAMENTO "TOTAL" DO GOVERNO ANGOLANO NA CONCLUSAO DA IMPLEMENTACAO DO PROTOCOLO DE LUSAKA, BEM COMO ASSEGUROU QUE TODOS OS COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO EXECUTIVO SERAO HONRADOS.

SUBLINHOU QUE O GOVERNO CONTINUA A DEPOSITAR A SUA CONFIANCA NA COMUNIDADE INTERNACIONAL PELOS SEUS ESFORCOS COM VISTA AO FIM RAPIDO DA CRISE EM QUE SE ENCONTRA O PROCESSO DE PACIFICACAO ANGOLANO.

"MAITRE" BEYE FRISOU QUE ANALISARA, EM COLABORACAO COM A "TROIKA" DE OBSERVADORES E AS DELEGACOES DO GOVERNO E DA UNITA NA COMISSAO CONJUNTA (CC), A "MELHOR FORMA DE RELANCAR O PROCESSO DE PAZ", A PARTIR DAS RESOLUCOES DO CONSELHO DE SEGURANCA DA ONU E DA SUA DECLARACAO DE QUARTA-FEIRA.

9707881 .

O REPRESENTANTE ESPECIAL DO KOFI ANNAN EM ANGOLA DISSE CONTINUAR OPTIMISTA" QUANTO A CONCLUSAO COM EXITO DO PROCESSO DE PAZ.

AFIRMOU TER TRANSMITIDO AO PRESIDENTE DE ANGOLA UMA MENSAGEM DO "SG" DA ONU, ONDE ESTE ULTIMO EXPRIME O DESEJO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL DE CONTINUAR A FAZER O QUE FOR "NECESSARIO PARA QUE O PROCESSO DE PAZ POSSA CHEGAR AO SEU FIM".

MINISTRA DA CULTURA REUNE COM HOMOLOGOS SOBRE A PARTICIPACAO DE ANGOLA NA EXPO-98

LUANDA, 24/7 (ANGOP) -- A PARTICIPACAO DE ANGOLA NA EXPO-98 A REALIZAR-SE DE 20 DE MAIO A 30 DE SETEMBRO, EM LISBOA, PORTUGAL, FOI HOJE, TEMA DE UM ENCONTRO INTER-MINISTERIAL, PRESIDIDO PELA MINISTRA DA CULTURA, ANA MARIA DE OLIVEIRA.

NA OPORTUNIDADE, A MINISTRA FEZ UMA ABORDAGEM DO QUE SERA A ULTIMA EXPOSICAO INTERNACIONAL DESTE SECULO, TENDO APELADO AOS SEUS COLEGAS DO GOVERNO, PARA EVIDAREM ESFORCOS NO SENTIDO DE ELEVAREM A IMAGEM DE ANGOLA NA EXPO-98.

ANA MARIA INFORMOU QUE, AO CONTRARIO DA EXPO-92 REALIZADA EM SEVILHA, ESPANHA, NA ACTUAL EXPOSICAO, O PAIS TERA QUE ASSUMIR COM OS GASTOS DA SUA PARTICIPACAO, NECESSITANDO PARA ISSO, MAIS DE DOIS MILHOES DE DOLARES.

A REFERIDA VERBA, ADIANTOU, SERA DESTINADA A DESPESAS DE TRANSPORTACAO DAS CARAVANAS E MEIOS TECNICOS, ALOJAMENTO, CONSTRUCAO DO PAVILHAO, ENTRE OUTRAS NECESSIDADES.

ESCLARECEU NA OCASIAO QUE, NA REFERIDA EXPOSICAO INTERNACIONAL, ONDE ESTARAO PRESENTES 120 PAISES, ANGOLA OCUPARA UMA EXTENSAO DE 640 METROS QUADRADOS PARA A CONSTRUCAO DO SEU PAVILHAO.

A GOVERNANTE DISSE QUE O DIA DE ANGOLA NA EXPO-98 ESTA MARCADO PARA O DIA 17 DE SETEMBRO DE 1998, ESTANDO PREVISTA NESTA OCASIAO. UMA PASSAGEM DE MODELOS DE TRAJES NACIONAIS, ESPECTACULOS COM ARTISTAS NACIONAIS, EXPOSICAO DE PECAS DE

ARTESANATO, ENTRE OUTROS.

A MINISTRA DA CULTURA QUE EH A COMISSARIA GERAL DE ANGOLA NO CERTAME, REFERIU QUE JA EXISTEM PROJECTOS DE ALGUNS ARQUITECTOS ANGOLANOS E DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS PARA A CONSTRUCAO DO PAVILHAO ANGOLANO.

ANA MARIA DE OLIVEIRA RECORDOU QUE, ATE NOVEMBRO PROXIMO, O PAIS TEM QUE ENTREGAR A COMISSAO DA EXPO-98, O PROGRAMA DA SUA EXPOSICAO, PARA QUE SE ELABORE O PROGRAMA GERAL.

DEU IGUALMENTE A CONHECER QUE, A EXPO-98 REALIZAR-SE-A SOB O LEMA "OS OCEANOS UM PATRIMONIO PARA O FUTURO".

PARTICIPARAM NO ENCONTRO DE HOJE, OS MINISTROS DO TURISMO E HOTELARIA, JORGE VALENTIM, DAS PESCAS, FATIMA JARDIM, OS VICE-MINISTROS DO AMBIENTE E DOS TRANSPORTES, RESPECTIVAMENTE, JOAO SERRODIO, E AMADEU CESARIO DOS SANTOS, ALEM DE REPRESENTANTES DO MINISTERIO DOS PETROLEOS.

9707881

18-18

Nº DOCUMENTO 9707782
TITULO MST levanta bloqueo en frontera
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCIA 15-5-97 Argentina
VINCULACIONES 507482 — Brasilia
505596 —

PASO ADUANERO ARGENTINO BRASILEÑO

Los Sin Tierra levantan el bloqueo

01/5/5

PATRICIO DOWNES
Posadas. Corresponsal

Campesinos sin tierra y colonos minifundistas brasileños liberaron ayer a la tarde el paso fronterizo de Bernardo de Irigoyen, la aduana entre la Argentina y Brasil por la que pasan más de un centenar de camiones por día.

El campamento de protesta en la vecina ciudad brasileña de Dionisio Cerqueira fue la tercera manifestación de campesinos que se levantó cerca o sobre la frontera entre Argentina y Brasil.

En el Parque Nacional do Iguaçú unas 10.000 personas manifestaron su rechazo a la política agraria del gobierno de Brasil. Para ello ocuparon el viejo camino de los colonos, a escasos kilómetros del Parque Nacional Iguazú argentino. Otro grupo de campesinos ocupó una ruta más al sur que conduce a Capanema, en la frontera brasileño-argentina.

El movimiento brasileño de los Sin Terra, la Central Unica de Trabajadores (CUT), el sindicato de campesinos y otras organizaciones políticas y defensoras de los derechos humanos lideraron esta manifestación que paralizó la aduana de Dionisio Cerqueira-Bernardo de Irigoyen durante 36 horas.

En la lista de reclamos figuran la reforma agraria, subsidios, créditos blandos para agricultores y el cierre de importaciones de productos agrícolas, que ingresan desde la pampa húmeda argentina.

La manifestación empezó el martes con un millar y medio de obreros rurales y pequeños propietarios. Ayer se habían concentrado ya unas 4.000 personas, que contaron con su propio sistema de seguridad, la prohibición de ingerir bebidas alcohólicas y una sucesión de debates y discursos que se volcaron en un documento final.

Julio Gonchorosky, jefe del Parque Nacional do Iguaçú, dijo anoche a Clarín que la invasión de campesinos a la selva pone en grave riesgo el equilibrio ecológico de esta zona, porque quieren que se reabra el camino para transportar sus productos a Puerto Iguazú, sin dar un rodeo de 200 kilómetros.

El ministro de Ecología de Misiones, Claudio Alvarez, informó a Clarín que esta semana comenzará un operativo de "reubicación" de intrusos en la selva ubicada en el nordeste de Misiones.

Campesinos argentinos y extranjeros indocumentados ocuparon parte de las 30.000 hectáreas que la empresa Colonizadora Misionera posee 50 kilómetros al oeste de Irigoyen. El funcionario anunció que los indocumentados serán enviados a su país de origen y que los argentinos recibirán parcelas en 1.000 hectáreas que donó la empresa para superar el problema. □

Con cerdos y pavos

Unos 500 trabajadores rurales invadieron con sus cerdos, cordero y pavos el despacho del ministro del Plan, Antonio Kandir, en Brasilia para exigir el desbloqueo de un crédito para la agricultura. Para variar, el ministro no se encontraba en sus oficinas: dijo que había viajado a San Pablo.

01-02.

970 7782

Los Sin Tierra bloquearon la frontera argentino-brasileña

Masiva protesta de desposeídos frente a Bernardo de Irigoyen, en Misiones

IN 15-5

Por César Sánchez Bonifato
(Corresponsal en Misiones)

POSADAS.- Miles de campesinos brasileños pertenecientes al Movimiento Sin Tierra cortaron ayer el paso fronterizo entre Dionisio Cerqueira (Estado de Santa Catarina) y Bernardo de Irigoyen, Misiones, e impidieron el tránsito a los grandes camiones de carga internacional.

El hecho fue confirmado por la Gendarmería Nacional, que, junto con la policía de esta provincia, reforzó los controles en aquella zona, la más oriental del territorio argentino.

Allí, aproximadamente 4000 agricultores brasileños se manifestaron en contra de la política económica instrumentada por el gobierno de Fernando Henrique Cardoso y en reclamo de la entrega de títulos de propiedad de sus chacras.

La movilización fue pacífica y estuvo controlada permanentemente por autoridades del vecino país y por nuestra Gendarmería.

El tránsito de personas entre Bernardo de Irigoyen y Dionisio Cerqueira fue normal, y se permitió el retorno de algunos colectivos argentinos con turistas; no sucedió lo mismo con el movimiento de carga pesada.

El tráfico automotor va en aumento en el lugar, especialmente el de camiones que circulan entre puertos sobre el Atlántico y de los que siguen viaje para salir por el Pacífico, desde puertos chilenos.

El jefe de la Agrupación Misiones de la Gendarmería, comandante mayor Jorge Bazán, dijo a LA NACION que "la situación está perfectamente controlada, la protesta fue pacífica y no hay nada que temer".

Bazán estuvo en contacto permanente con las autoridades de las policías federal y militar del país vecino.

"Esta gente lo único que busca es llamar la atención del periodismo internacional sobre sus reclamos", fue la opinión coincidente de los uniformados.

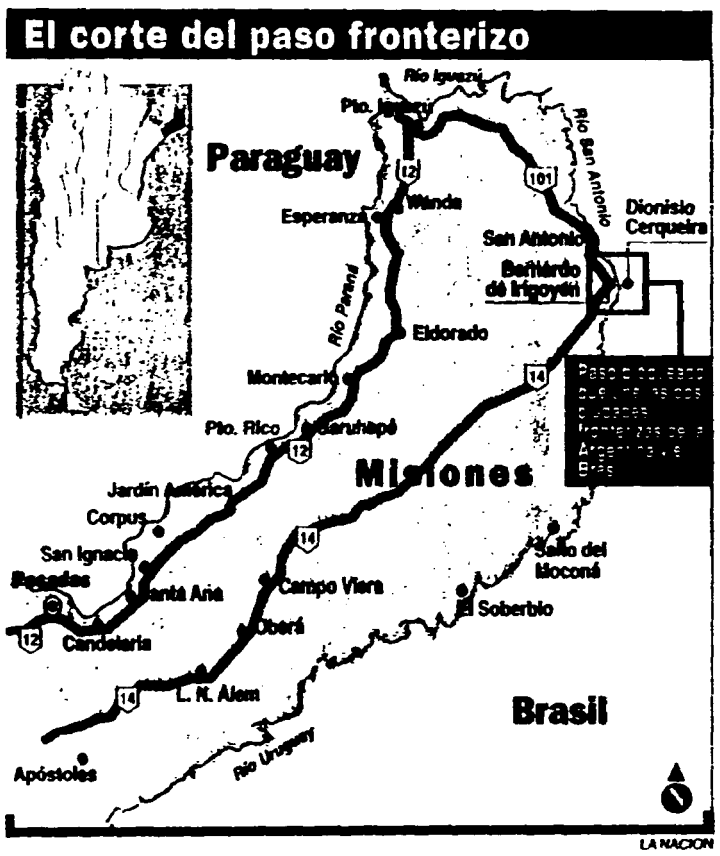
La franja de territorio misionero afectada alcanza alturas superiores a los 800 metros y todavía conserva parte del bosque nativo. El municipio de Irigoyen cuenta con alrededor de 10.000 habitantes, pero la población vecina es tres veces superior.

Además, en el Brasil ya no existe selva, pues fue prácticamente arrasada para reemplazarla por plantaciones de soja y campos donde se cría ganado subtropical.

En tanto, las autoridades locales analizan la situación de aquella frontera seca de 35 kilómetros, especialmente por la posibilidad de que estas movilizaciones se extiendan hacia la Argentina, con el consiguiente riesgo social.

La zona se halla muy empobrecida y predominan los cultivos de subsistencia, a cargo de agricultores llamados "golondrinas" por su permanente movilidad en busca de algún trabajo estable que aumente sus precarios ingresos.

El corte del paso fronterizo



LA NACION

Un movimiento envolvente

Pese a que anoche quedó normalizado el tránsito en el cruce fronterizo, noticias procedentes del lado brasileño daban cuenta de la presencia de miles de campesinos que deambulaban a lo largo de la frontera nororiental de Misiones.

En efecto: el presidente del parque nacional Do Iguazú (Brasil) -una reserva natural de 170.000 ha- Julio Gonchoroski, manifestó a radios brasileñas su temor por la permanencia en el llamado Camino del Colono, que es un sendero interno del parque, de varios miles de agricultores en tránsito.

Esa zona pertenece al Estado brasileño de Paraná, igualmente limítrofe con Misiones. Movimientos similares se registraron últimamente en los departamentos paraguayos de Alto Paraná e Itapúa.

Presumiblemente, los movimientos existentes en Paraguay están vinculados con los MST del Brasil.

En el Estado brasileño de Santa catarina, el MST cuenta con el apoyo del obispo de la ciudad de Chapecó, distante unos 180 kilómetros al este de la frontera argentina.

02-02

970 7782

Nº DOCUMENTO 9707783

TITULO Brasil: Escolas decretam guerra ao Narcotráfico...

PROCEDENCIA Zero Hora

FECHA DE PROCED... 13/4/97.

VINCULACIONES 11176 11421 11393
66092 11075 11442
50762 11663 11333
11365 11354 11343
11230 11391

[redacted] DROGAS NAS SALAS DE AULA (1).

Escolas decretam guerra ao narcotráfico

NILSON MARIANO

Os 477 colégios públicos e particulares de Porto Alegre estão sendo acossados pelos traficantes de drogas. "Estamos em guerra contra o narcotráfico", confirma o delegado Rosalino Seara, diretor do departamento da Polícia Civil especializado no combate a este tipo de crime. Nesta reportagem que começa hoje e termina amanhã, Zero Hora mostra algumas das estratégias para a infiltração de tóxicos nas salas de aula e as reações dos alunos, as providências das escolas e o temor das famílias.

Os cigarros de maconha, os papelotes de cocaína e os tubinhos de cola de sapateiro entraram nas salas de aula. Tão ousados quanto espertos e agressivamente ameaçadores, os traficantes de drogas intensificaram o assédio contra as escolas particulares e públicas de Porto Alegre. Desde o início das aulas, o Departamento Estadual de Investigação do Narcotráfico (Denarc) da Polícia Civil prendeu quatro traficantes e está conferindo 42 denúncias. Uma pesquisa realizada em 1994 comprova que 29,7% dos estudantes já experimentaram algum tipo de entorpecente.

A audácia dos traficantes parece não ter limites. Em março do ano passado, um rapaz de 19 anos matriculou-se na 7ª série do 1º Grau da Escola Estadual Venezuela (no bairro Medianeira), misturando-se a crianças de 12 a 13 anos. "Sentimos que ele era um estranho, não sintonizava", lembra agora a diretora da escola, Tânia Jussara Arnhold.

O ingresso do suposto traficante coincidiu com a infiltração de drogas na Escola Venezuela. Atônitas, as professoras constataram mudanças de comportamento em parte dos 900 alunos. Antes participativos, alguns jovens começaram a registrar notas vermelhas nos boletins e a descuidar da aparência. O susto maior ocorreu quando um estudante correu pelo pátio apenas de cueca, tonto e de olhos esgazeados. Na 8ª série, uma estudante de 17 anos apareceu com um maço de papelotes Colomy, usados para enrolar o cigarro de maconha. Ela também tinha um invólucro de Kinder Ovo, com favos de mel dentro, para disfarçar o hálito da maconha. "Ficamos em choque", diz a diretora Tânia Arnhold. "Não sabíamos o que fazer, estamos aprendendo agora."

O aluno estranho abandonou a escola dois meses depois, sem aviso. "Não podemos provar que ele era traficante, mas a droga foi infiltrada na época dele", observa Tânia Arnhold, preferindo não revelar a identidade do suspeito. Os investigadores do Denarc foram atrás dele, mas não conseguiram localizá-lo. O diretor do Denarc, delegado Rosalino Seara, alerta que os traficantes investem nas escolas como se fossem mercados em expansão.

Em Porto Alegre, há 477 colégios públicos e particulares, com 307.571 estudantes – todos na mira dos distribuidores de drogas. "É uma epidemia mundial, que assusta os pais, os professores e as autoridades", assinala o delegado Seara, considerando-se em estado de guerra contra o narcotráfico.

A polícia tem dificuldade em prender os traficantes porque eles adotaram a tática do comércio formiga. Como carregam pequenas quantidades de droga, alegam ser usuários. Eles descaracterizam o tráfico, que pode resultar numa pena entre três a 25 anos de cadeia, dependendo da gravidade do crime e se houve formação de quadrilha. Para o usuário, a pena varia de seis meses a dois anos de detenção.

Na maioria das vezes, são apanhados apenas os distribuidores finais, chamados de vapozeiro ou aviãozinho pelos policiais. No último dia 4, por exemplo, a 3ª Delegacia da Polícia Civil de Canoas deteve Renato Costa da Rocha, 46 anos, com nove gramas de maconha. Rocha estava na frente da Escola Estadual de 1º Grau Vasco da Gama. Interrogado pelo inspetor Tom Vasconcelos, Rocha argumentou com a tranqüilidade de quem já havia enfrentado situações semelhantes: "Mas eu não estava vendendo, é para meu consumo". Como não convenceu o policial, Rocha será indiciado no artigo 12 da Lei 6.368, de 1976, que trata do tráfico de drogas. "Ele tem antecedentes e foi pego na frente do colégio no horário do recreio", diz Vasconcelos.

Os traficantes também apertaram o cerco às escolas particulares. O Colégio Nossa Senhora das Dores adotou o uniforme obrigatório para os 1.811 alunos, como forma de barrar os intrusos. "Queremos ter a situação sob controle", ressalta o diretor do estabelecimento, Sérgio Strelkovsky. No final de fevereiro, um rapaz de 17 anos, que não é aluno do colégio, tentou comprar o uniforme. A dona da L & M Confecções, Minervina Garcia, que comercializa a roupa, lembra de como conseguiu evitar o freguês indesejado:

– Quero um uniforme, tia – pediu o rapaz, acompanhado de um adulto.

– De qual o colégio, meu filho?

– De qual a senhora vende?

Como só vende uniforme do Nossa Senhora das Dores, Minervina desconfiou e pediu que ele preenchesse um cadastro, reservado a clientes suspeitos. Pediu documentos de identidade e a série da aula, argumentando que era para o controle do colégio. O rapaz desistiu e saiu apressado da loja.

A ousadia dos traficantes está estampada nos muros da Escola Estadual de 2º Grau Infante Dom Henrique, no bairro Menino Deus. Eles fizeram quatro pichações, exigindo a legalização da maconha e apontando nomes de usuários. Desafiando os professores, que se sentem acuados, eles gravaram no cimento: "Marihuana – Legalidade à Erva".

SEGUE

01-05

9707783

Nº DOCUMENTO

TÍTULO

PROCEDÊNCIA

FE

DROGAS NAS SALAS DE AULA (1)

Recreio é a hora do maior perigo para os nerds

Estudantes contam como é o uso de tóxicos

Os banheiros que exalam o cheiro da maconha e os colegas sentados no fundo da sala de aula usando óculos escuros para esconder os olhos rajados de vermelho já não surpreendem muitos dos estudantes de Porto Alegre. O convívio com a droga virou rotina na maioria das escolas. "Fico triste quando vejo meus colegas voltarem chapados do recreio", comenta C.M., 16 anos, aluna do Colégio Rosário, um dos mais tradicionais entre os particulares da Capital.

Cursando o 3º ano do 2º Grau, C. ressalta que as drogas são assunto diário. "Eu sou contra, mas é difícil falar abertamente, porque eles chamam a gente de nerds", diz a estudante. O termo nerd é uma referência à série de televisão que mostra uma família certinha, bem comportada. Na gíria escolar, nerd significa mosca, careta, bobão, ridículo.

Considerando-se uma exceção, C. presenciou a primeira cena de droga aos 12 anos, quando estava na 8ª série do 1º Grau do Rosário. "Quando vi uma menina fumando, eu pensei: mas o que é isso, ela é como eu?", relata. Depois do espanto inicial, sobreveio a rotina. Certa vez, no recreio, um colega usuário se aproximou de um grupo onde estava C. e ofereceu o cigarro de maconha: "Quem quer dar um pega?" Constrangida, C. pretextou uma desculpa e saiu de fininho. "Eu nunca digo que não gosto, que sou contra", observa ela. "Cada um faz o que deseja da sua vida."

Filha de advogado, C. diz que não há divisões, as famosas panelinhas, separando os usuários dos avessos a drogas. Ela tem amigos que já experimentaram algum tóxico. A maioria não gostou e desistiu de fazer a segunda tentativa. "Não há conflitos, nós nos relacionamos bem", ressalta a adolescente.

Outra estudante de colégio particular, A., 17 anos, resolver provar a maconha no ano passado. "Sempre me ofereceram, mas eu nunca quis", lembra ela. "Foi mais pela aventura, porque é uma coisa proibida e fica diferente fumar escondido." Preferindo não revelar o seu colégio, A. diz que fuma maconha muito eventualmente, uma ou duas vezes por mês, e sempre impulsionada pelo charme da clandestinidade. "Não sei dizer se gostei ou não", observa ela. "Se legalizarem, pode até perder a graça." Como está se preparando para o vestibular, A. deixou de lado os baseadinhos. "Sei que pode queimar os neurônios", brinca ela.

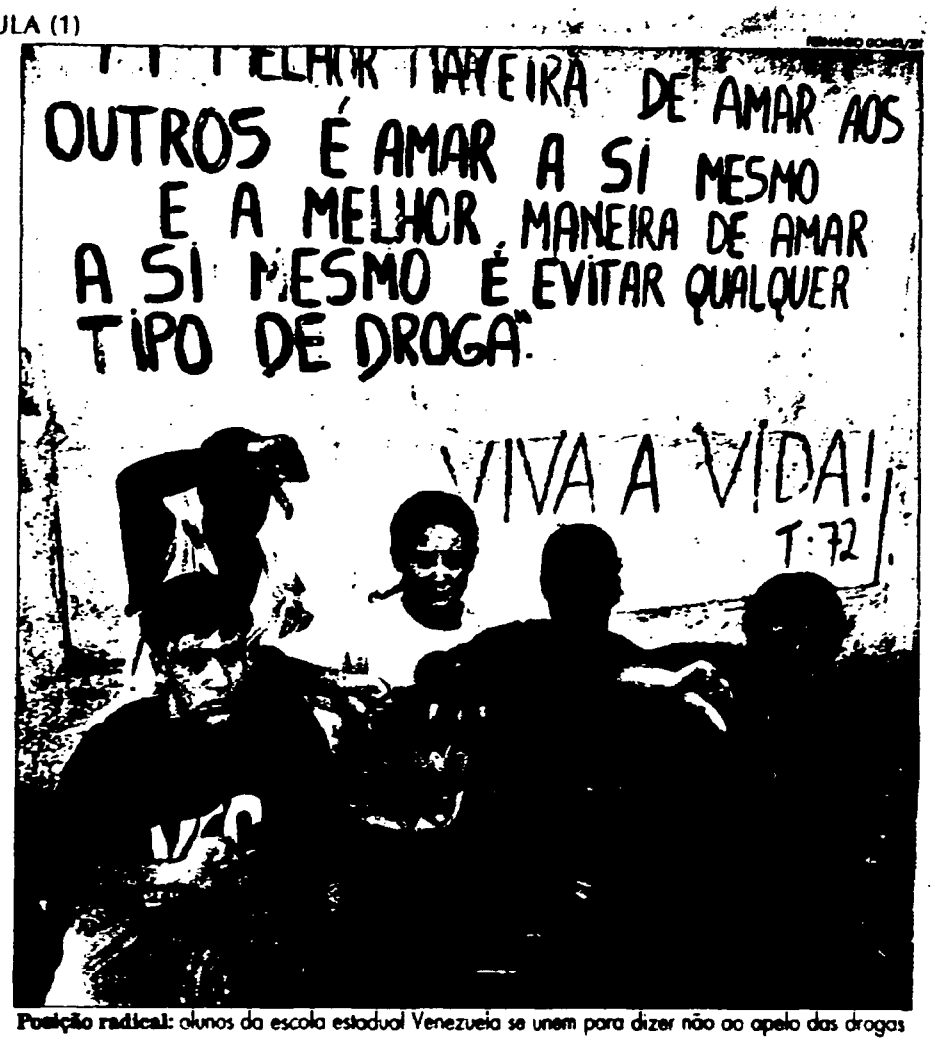
O mesmo odor inconfundível da maconha também estufa as narinas dos estudantes de colégios públicos. "A gente nota o cheiro da roupa, o hálito, os olhos meio caídos dos colegas", diz W.A.S., 15 anos, aluno do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, o Julinho. Diariamente, ele convive com a possibilidade de provar alguma droga.

O rachar significa comprar a erva, dividir o custo de R$ 2 e fumar em partes iguais

"Um colega chega e pergunta quem deseja rachar um", conta W., que vê a "maconha sendo passada de mão em mão, da mesma forma como se toma chimarrão". O "rachar um" significa comprar a erva, dividir o custo de R$ 2 e fumá-la em partes iguais.

W. afirma não usar drogas, mas sabe identificar os que gostam. "Eles ficam viajando, quietos, de óculos escuros, sentados nos cantos", revela o adolescente. A diretora do Julinho, Leda Gloeden, confirma que alguns alunos voltam do recreio "muito aéreos". A maioria usa droga na Praça Piratini, na frente do colégio, debaixo das árvores, escondendo o cigarro na concha da mão.

Uma pesquisa sobre profissão, sexo e droga, realizada em 1993 com alunos do 2º Grau do Julinho, apontou que 20% experimentaram algum tipo de entorpecente. Nos questionários, eles revelaram que foram movidos mais pela curiosidade.



Posição radical: alunos da escola estadual Venezuela se unem para dizer não ao apelo das drogas

NÚMEROS QUE PREOCUPAM

Uma pesquisa realizada entre 6.456 estudantes de escolas públicas estaduais de Porto Alegre constatou que 28,7% já experimentaram algum tipo de droga. O levantamento foi encomendado pelos psiquiatras Mário Tavares e Cláudia Stocker, da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMPA), em 1994. Os resultados:

Em %

Drogas	Usou alguma vez na vida	No ano	No mês	Freqüentemente (mais de seis vezes por mês)
Cocaína	4,5			
Anfetamínicos (emagrecedores)	7,8			
Solventes	15,2			
Ansiolíticos (calmantes)	18,1			
Antiparkinsonianos (remédio para o Mal de Parkinson)	1,5			
Barbitúricos (contra convulsão)	2,6			
Alucinógenos (chás de plantas)	1			

A mesma pesquisa demonstrou que os meninos estão experimentando mais drogas do que as meninas. Em %

Categoria de usuários	homens	mulheres
Usou alguma vez na vida		
Usa alguma vez no ano		
Usa alguma vez no mês	8,5	
Uso freqüente (mais de seis vezes por mês)	5,6	

A experiência com drogas começa aos 10 anos de idade. Os resultados da pesquisa:

Em %

Categoria de usuários	10 a 12 anos	13 a 15 anos	16 a 18 anos
Usou alguma vez na vida	15,3	29,4	
Usa alguma vez no ano	8,3	21,9	
Usa alguma vez no mês	3,3	7,5	8,3
Uso freqüente (mais de seis vezes por mês)			

Fonte: Serviço de Informações sobre Substâncias Psicoativas (Sisp) da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre

02

9707783

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED
FECHA

Entrevista: *A.M.S.*

"Para os meus colegas, eu apresentei a cocaína"

A.M.S. usou drogas desde os 12 anos de idade, nas escolas por onde passou, para "viajar" e esquecer das desavenças familiares. A "viagem" pelos labirintos alucinantes, tortuosos e afunilados dos entorpecentes conduziu A. aos portões do inferno. "Tive muita sorte de escapar, o meu anjo da guarda não descansou um só minuto", comenta o estudante, atualmente com 29 anos e se recuperando numa clínica para drogados. Preferindo não se identificar, para evitar o preconceito de vizinhos, A. concedeu a seguinte entrevista a **Zero Hora** *no dia 3 de abril, num shopping center de Porto Alegre. Sentindo-se como quem está saindo de um abismo insondável, ele quer alertar outros estudantes para que não embarquem na "viagem" sem volta das drogas.*

Zero Hora: Por que você resolveu usar drogas?

A.M.S.: Eu estava com 12 ou 13 anos, na 5ª série da Escola Duque de Caxias. Tinha problemas de relacionamento com o meu pai. Até hoje, somos velhos desconhecidos. A experiência foi por curiosidade. Havia dois colegas um pouco mais velhos, que eram os chefões, os mais fortes. Os dois usavam loló e maconha.

ZH: Como eles faziam?

A.: Havia um pátio grande na escola, com uma árvore enorme nos fundos. Eles pulavam o muro na hora do recreio. Fiquei curioso. Eles me ensinaram a preparar o loló *(uma mistura de solventes, perfume e álcool).*

ZH: Você continuou a cheirar loló?

A.: Não gostei muito dos efeitos. Mas eu estava sempre buscando uma fuga. A diferença com o pai foi fundamental. Ele batia na minha mãe e nas minhas duas irmãs. Num dia, no recreio, eu senti o cheiro de maconha. Os colegas me aceitaram na roda. Deu uma sensação de leveza, de esquecimento de todos os problemas. A maconha me transpôs para um mundo mais calmo.

ZH: Você passou a usar maconha?

A.: Sempre no recreio. Numa roda de 10 colegas, íamos fumando um grande. Depois, íamos para a aula fazer bagunça. Não respeitávamos os professores.

ZH: Como é que vocês recebiam a droga?

A.: O traficante levava na porta da escola. Às vezes, entregava lá dentro.

ZH: O uso de drogas foi aumentando?

A.: Sim, principalmente quando eu passei a ir ao Parque Marinha do Brasil. Me enturmei com um grupo da pesada. Eu pedia dinheiro para a minha mãe e comprava tabletes com cerca de 50 gramas de maconha. A gente nem se dava ao trabalho de enrolar, fazer o baseadinho. Fumava dentro do cachimbo mesmo.

ZH: Você continuou fumando dentro do colégio?

A.: Na 6ª série, eu passei a estudar no Colégio Adventista Cruzeiro do Sul. Nós fumávamos no banheiro. Para tirar o cheiro, a gente comia uma bala, colocava perfume na roupa.

ZH: E o rendimento na sala de aula, nas provas?

A.: Caiu a partir da 5ª série. Eu não estudava mais. Nunca fui um aluno nota 10, mas tirava 7 ou 8. As notas caíram para 2, 3. Eu ficava em recuperação.

ZH: Como é que os alunos viciados se aproximam, formam grupos?

A.: O linguajar é diferente. O jeito de andar é diferente. E a malandragem, a postura. A gente conhece o efeito da droga. O que fuma fica de olho baixo, vermelho, de gestos leves.

ZH: Como vocês tratavam os outros alunos, os que não gostam de drogas?

A.: Os outros eram os almofadinhas. Nós nos sentíamos superiores. Nós éramos os espertos. Eles, os trouxas. Hoje, os babacas estão formados na universidade.

ZH: Você experimentou outras drogas?

A.: Aos 15 anos, usei o Artane, um alucinógeno. Tomávamos com bebida alcoólica, para adiantar o efeito. Era alucinógeno mesmo. Eu via cobras subindo pelas paredes. Aos 16 anos, conheci a cocaína e pensei que era a droga certa. Só me deixava mais esperto. No colégio cheirava escondido no banheiro, sozinho. É fácil, não deixa cheiro. Não conseguia parar. Aos 18 anos, um cara se picou, injetou cocaína na veia. Ele perguntou se eu queria experimentar. Eu mesmo me apliquei. O efeito da picada é ainda mais forte. Eu andava de carro a 160 km/h. Uma vez, quando estava fazendo um pega na Avenida Ipiranga, estourou o pneu dianteiro do Gol. Acordei no HPS.

ZH: Você ensinou outros alunos a se drogarem?

A.: Foi na Escola Presidente Roosevelt. Para os meus colegas que ainda não conheciam, eu apresentei a cocaína. É a droga do século, a mais perfeita no sentido de enganar o usuário.

ZH: A sua família nunca desconfiou?

A.: Quando eu tinha 15 anos, a mãe achou uma quantidade grande de maconha no quarto e, aí sim, teve certeza. Ela armou uma estratégia e acabei sendo internado na Clínica Pinel. Mas eu fugi e voltei pára o meu mundo de drogas.

ZH: Como você se sente agora, depois de tudo o que passou?

A.: Joguei 14 anos da minha vida pela janela. Agora, estou reconstruindo os meus valores, passo a passo.

Nova vida: A. usou drogas pela primeira vez na 5ª série e hoje faz tratame

Amanhã (final): as escolas estão se transformando em fortalezas para combater o tráfico de drogas, e especialistas orientam os pais.

03

9707783

DROGAS NAS SALAS DE AULA (FINAL)

Escolas reforçam segurança dos alunos

FOTOS FERNANDO GOMES/ZH

Intruso fardado: a escola Venezuela está fazendo um curso sobre tóxicos para os professores e conta com um sargento da Brigada Militar circulando pelo pátio no recreio

NILSON MARIANO

As 477 escolas particulares e públicas de Porto Alegre decretaram guerra ao tráfico de drogas. Alguns colégios ergueram muros e instalaram portarias, transformando-se em fortalezas para evitar os vendedores de drogas, que se misturam aos alunos. A melhor arma, no entanto, os estudantes vão encontrar em casa: um diálogo franco com os pais. Nesta reportagem que começou ontem e termina hoje, **Zero Hora** *mostra como as drogas se aproximaram das salas de aula.*

Como uma pastora que cuida do rebanho, a diretora da Escola Estadual Piratini, Maria Helena Busato, 50 anos, resolveu tentar inibir os traficantes de drogas pessoalmente. Todas as noites, ela circula pelo pátio do colégio (no bairro Moinhos de Vento, um dos mais chiques de Porto Alegre) e intima os intrusos a se retirarem. No último dia 4, a diretora esteve em apuros diante da reação irada de um rapaz.

– Se tu não és do colégio, por favor... – convidou Maria Helena, mostrando o portão de saída.

– Estou esperando a minha namorada – argumentou o suspeito.

– Não interessa, espera lá na rua.

– Mas a senhora é uma mal-educada...

Notando a agressividade do rapaz, o porteiro se aproximou para ajudar a diretora. O episódio demonstra, a um só tempo, a vulnerabilidade das escolas e a preocupação dos professores com a infiltração de drogas. O rapaz que desafiou a diretora talvez estivesse falando a verdade, possivelmente fosse apenas um namorado à espera da amada. No entanto, a Escola Piratini é uma das mais assediadas pelos traficantes. Eles ficam na frente do colégio, na Rua Eudoro Berlink, vendendo papelotes de cocaína.

Ajuda sofisticada: Duorte, um ex-militar, combate o tráfico no IPA e no Americano

Sentindo a impotência dos professores diante do narcotráfico, a diretora Maria Helena Busato instalou uma portaria no Piratini. Nos próximos dias, os 1,8 mil alunos deverão usar crachá de identificação. Outros colégios também estão se precavendo. A Escola Estadual de 1º Grau Venezuela (no bairro Medianeira) colocou grade ferro na portaria. Depois de hospedar um suposto traficante por dois meses, a Venezuela recebe a ajuda do sargento João Carlos de Oliveira Jesus, da Brigada Militar, para afugentar os indesejáveis. Durante o recreio, o sargento caminha no pátio, zelando pelos estudantes. "Nós também estamos fazendo cursos para preparar os professores", ressalta a diretora Tânia Arnhold.

Maior colégio público do Estado, com 3,3 mil alunos em 97 turmas, o Colégio Estadual Júlio de Castilhos também ganhou um policial militar para vigiar a portaria. Outra providência do colégio Julinho é o Projeto em Defesa da Vida e da Cidadania. "Não é só uma questão de segurança, nós queremos oferecer coisa melhor do que a droga, como grupos de teatro, gincana e esportes", diz Iara Rojas, do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

A Secretaria Estadual de Educação (SEC) está tentando proteger as suas 249 escolas de Porto Alegre, onde se matricularam 181.272 alunos. A chefe da Divisão de Assistência ao Educando da SEC, Berenice Canto, diz que há equipes para ajudar os professores. "Orientamos sobre como lidar com o usuário e com os que experimentam a droga", diz Berenice.

As 139 escolas particulares de Porto Alegre também estão reagindo. Reforçaram as portarias, lançaram programas de conscientização e empregaram seguranças. Os colégios Americano e Instituto Porto Alegre (IPA) contraram o ex-sargento do Exército Jorge Duarte, 36 anos, perito em segurança e no combate ao narcotráfico. "O envolvimento com drogas é muito especializado, os traficantes chegam a pagar os alunos para introduzir a droga no colégio", alerta Duarte.

Acossado, o Colégio Americano se transformou em uma cidadela. No ano passado, os muros foram aumentados para até três metros de altura. "Formamos um cinturão de pedras e grades", destaca a coordenadora das séries 4ª, 5ª e 6ª, Arlete Braziliense. Nas três portarias de acesso, estão a postos um auxiliar de disciplina, um vigilante e o recepcionista. Para entrar, os 1,4 mil alunos precisam apresentar o crachá.

Outro estabelecimento particular da Capital, o Colégio Nossa Senhora das Dores, impôs regras de segurança. Os 1.811 alunos não podem entrar sem o uniforme. Se estão dentro do colégio, eles não podem sair antes do término das aulas, a menos que tenham autorização por escrito dos pais.

A ousadia dos traficantes também mobilizou as 89 escolas municipais de Porto Alegre, freqüentadas por 46 mil alunos. Em 5 de março, a prefeitura encaminhou um ofício à Polícia Civil, enumerando 28 escolas que estão sendo atacadas por distribuidores de drogas.

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDÊNCIA 2200 Lo29 14/4/97
FOLHA
ANEXADO AO
9707783
04

Diálogo com os pais é a melhor arma

FERNANDO GOMES/ZH

Recados assustadores: muros pichados por traficantes no Menino Deus levaram o medo a famílias

A audácia dos traficantes de drogas amedrontou algumas famílias. Na Escola Estadual Infante Dom Henrique (bairro Menino Deus), onde os muros exibem pichações sobre maconha, pelo menos três pais de alunos cancelaram a matrícula nas últimas semanas. "Quando perguntei os motivos do afastamento, eles me responderam que uma das razões era o assédio dos traficantes junto aos seus filhos", diz a diretora da escola, Elisabeth Maria Cavalheiro, que tenta proteger seus 1,2 mil alunos.

Na sexta-feira passada, a mãe de um aluno de 11 anos ficou desesperada com a infiltração de drogas na Escola Estadual Presidente Roosevelt, no bairro Menino Deus. "Se eu tivesse condições financeiras, colocava o meu filho num colégio particular", diz ela, preservando a identidade por temer represálias. "Eu tenho medo que eles façam algum mal para o meu filho." A diretora do Roosevelt, Helena Casares de M[illegible]s, entende o desespero dos p[illegible]. Alunos pulam a cerca para ir à Praça Israel, nos fundos do colégio, onde estão os traficantes", revela a diretora. "A polícia já prendeu traficantes na praça, mas eles sempre voltam."

O presidente da Federação das Associações de Círculos de Pais e Mestres (ACPM), Antônio Fallavena, observa que a solução não é trocar os filhos de colégio. "A droga não está em determinada escola, está nas ruas", avisa Fallavena, esclarecendo que é necessário um amplo projeto para deter o narcotráfico. Representando cerca de 6 mil CPMs gaúchos, Fallavena acha que o governo não age com a necessária energia. "Só existem ações isoladas, temporárias, que acabam se esvaziando", lamenta.

Como os pais devem agir? A presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes (Conen), psiquiatra Carmen Freitas, ensina que as famílias e os professores devem conhecer o assunto, dialogar abertamente e oferecer bons exemplos. "A melhor proteção é o exemplo", ressalta a especialista. Está comprovado cientificamente como a criança aprende: 30% pela audição e 70% pela visão. Se um pai fuma e exige que o filho não siga o seu exemplo, essa criança terá apenas 30% de chances de evitar o vício. Prevalece o exemplo, não o conselho.

"Os pais não podem fazer como o avestruz, que enterra a cabeça para não ver", comparou Carmen, que faz palestras para grupos de pais e professores em todo o Estado. Se o filho está experimentando alguma droga, o pai não deve adotar atitudes extremadas – ignorar o assunto ou aplicar punições. A psiquiatra recomenda que os pais, num primeiro momento, reúnam as evidências do vício e usem a tática do "confronto afetivo". Devem falar afetuosamente, mas com convicção: "Olha, eu sei que você está usando droga, isso significa que você está com problemas e eu vou ajudar, quer você queira ou não." Se o tratamento caseiro não resolver, a família deve recorrer a um profissional da área médica. O Conen tem equipes de orientação atendendo diariamente.

Não há causa específica, mas uma conjunção de fatores empurrando os adolescentes para as drogas. Carmen diz que os pais não sabem qual o melhor modelo de educação. "Os pais sofreram o efeito sanduíche", constata a psiquiatra. Eles freqüentaram escolas autoritárias, mas depois aderiram ao movimento hippie, que defendia a liberdade sexual, a maconha e o rock. Agora, esses pais se sentem meio perdidos – não querem repetir o modelo autoritário que receberam, mas também hesitam em frouxar as rédeas dos filhos.

Além de inseguros, os pais também são assaltados pela culpa. "Culturalmente, estava estabelecido que o homem trazia dinheiro e a mulher cuidava da administração do lar", afirma a psiquiatra. "Agora, ao colocar o filho na creche para ir trabalhar, a mãe se sente culpada." Então, ela tenta compensar a ausência dando presentes ou tolerando os erros do filho, o que pode ter conseqüências.

Os outros fatores estão fora da família. Na escola ou nas ruas, o adolescente está sujeito à pressão do grupo de colegas. "Se ele está com a auto-estima baixa, fica mais vulnerável a influências", explica Carmen. Outra causa é a maior oferta e diversidade de drogas. A psiquiatra avisa que o próprio estudante, naturalmente curioso devido à idade, está propenso a experiências. "Um jovem que tenha 15 anos nem sempre consegue fazer a melhor escolha", observa. "Simplesmente porque ele não teve o tempo para aprender."

Quase tão devastador quanto os efeitos das drogas é não enfrentar o assunto. Pais ausentes e professores desinteressados acabam facilitando a ação dos traficantes. Nesses casos, nenhum assume a responsabilidade. Os pais costumam argumentar: "O meu filho ficou assim depois que foi para a escola." Os professores devolvem imediatamente: "Olhem só que tipo de aluno nos mandaram."

O SOCORRO

É possível pedir ajuda ao:

❑ **Disque-Denúncia** – as informações sobre traficantes podem ser encaminhadas pa[illegible] Disque-Denúncia, pelo fone (051) 227-2000. Instalado em dezembro de 1995 pela Secretaria da Justiça e da Segurança, o serviço funciona 24 horas. O denunciante não precisa se identificar e pode ligar a cobrar. Quem preferir pode escrever uma carta ao Disque-Denúncia, colocando no envelope a Caixa Postal 1.200, em Porto Alegre.

❑ **Conen (Conselho Estadual de Entorpecentes)** – Orienta pais, alunos e professores sobre como prevenir e tratar o uso de drogas. Telefone (051) 228-8159, das 8h30min às 12h e das 13h30min às 18h, de segunda a sexta-feira. Endereço: Rua 7 de Setembro, 666, 3º andar, no Centro de Porto Alegre.

OS EFEITOS DAS DROGAS

Os principais entorpecentes usados por estudantes de Porto Alegre:

Drogas	Efeitos	Conseqüências	Modo de usar	Preço
Cocaína – substância natural extraída do epadu ou da folha de coca (Erythroxylon coca).	Sensação intensa de euforia e poder. O abuso causa ansiedade e cansaço. As pupilas se dilatam, e o coração pode disparar.	O aumento das doses provoca irritabilidade, agressividade, delírios e alucinações.	Pode ser cheirada, injetada na veia ou fumada.	Cerca de R$ 15 o grama. É suficiente para várias cheiradas.
Maconha – nome da planta Cannabis sativa.	Sensação de bem-estar, relaxamento e vontade de rir. Pode causar angústia. Prejudica a memória e a atenção.	Olhos vermelhos e boca seca. O coração pode disparar. O uso continuado pode causar infertilidade no homem.	Fumada.	R$ 1 ou R$ 2 o grama. Um grama rende um cigarro.
Cola de sapateiro – hidrocarbonetos e solventes.	Efeitos instantâneos e de curta duração (de 15 a 40 minutos). Vão da estimulação à depressão.	Os solventes podem causar lesões na medula, nos rins, no fígado e nos nervos.	Por inalação.	Um tubo de desodorante, com cola de sapateiro, custa de R$ 3 a R$ 5.
Anfetaminas – conhecidas como boletas, são os anorexígenos, usados para emagrecer.	Provoca insônia e perda de apetite. O usuário se sente com mais energia.	Dilata as pupilas e aumenta os batimentos cardíacos. Pode causar degeneração nas células do cérebro.	Em comprimidos.	De R$ 15 a R$ 20 a caixa.
Ansiolíticos – são os calmantes, como o Diazepan e o Lexotan.	Provoca sensação de calma e diminui a ansiedade.	Causa dependência. O paciente pode querer doses cada vez maiores. Diminui os reflexos e pode alterar a memória.	Vendido em farmácias.	Cerca de R$ 3,50 a cartela.

Fonte: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), de São Paulo.

9707783

05-05

Nº DOCUMENTO 9707784
TITULO MST rechaza participar en comisión propuesta por Cardoso.
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 22-5-97
VINCULACIONES 507462
505596

ESP 22/5

O MST não quer o diálogo

O MST respondeu no seu melhor estilo à proposta do presidente Fernando Henrique Cardoso de formar uma comissão com gente do governo, do movimento e especialistas independentes para debater a reforma agrária. Segundo nota divulgada pelo movimento, "cabe ao governo dar encaminhamento à reforma agrária". Para quem, impertinentemente, objetar que o governo já executa um programa de reforma agrária, vai aqui a explicação do ideólogo do grupo, João Pedro Stédile: o movimento quer que o governo atenda às reivindicações apresentadas na audiência de abril com o presidente, em vez de criar comissão para estudar o tema. Noutras palavras, não há o que discutir — basta seguir as instruções do MST.

Essa resposta, definida em reunião da direção nacional do MST, no fim da semana passada, esclarece o que a Marcha dos Sem-Terra a Brasília e a audiência com o presidente significaram para a liderança do movimento. Esses líderes interpretaram o êxito incontestável da marcha — sua exposição na mídia e simpatia manifestada pela população — como uma carta branca do País para a direção do movimento ditar os rumos da reforma agrária; e a recepção oferecida pelo presidente como ato de rendição, de renúncia à sua prerrogativa de governar, no que se refere à política fundiária.

Antes da marcha, o MST já havia exposto esse padrão de avaliação política, intensificando as invasões de fazendas, a destruição de benfeitorias, a ocupação de prédios públicos e o seqüestro de servidores, sempre que concessões e acenos conciliatórios do governo os faziam sentir-se em posição de força. No leque da complacência governamental destacaram-se audiências concedidas por ministros de Estado a líderes do MST, eventualmente acompanhadas de créditos sob condições invejáveis, e a timidez de autoridades estaduais, a começar por São Paulo, quando se tratava de impedir invasões de fazendas e prédios públicos. O problema é que a alternativa à complacência das autoridades tem sido a violência desmesurada da polícia, em alguns casos isolados, porém de grande repercussão. Assim, acompanhando os movimentos pendulares do governo, o MST se reveza nas posições ora de coitadinho ora de ameaçador e irredutível.

A reação do MST à oferta do presidente contém os dois ingredientes. A nota se queixa de que, enquanto o presidente da República se dizia "certo ao diálogo, o ministro de Política Fundiária e o presidente do Incra qualificavam o MST de inimigo do governo. É uma referência à declaração do presidente do Incra, Nestor Fetter, de que o pedágio de 2% cobrado pelo MST dos assentados quando recebem financiamento oficial em condições favoráveis levou a uma situação em que o governo financia o inimigo, ou seja, o patrocinador de invasões. Horas depois de o MST divulgar a nota queixosa, 450 militantes seus invadiram a sede do Incra em Aracaju, mostrando que o lobo despe a pele de cordeiro com a agilidade de atores mambembes.

A recusa à oferta do presidente de formar comissão mostra que o MST não deseja soluções

A ambigüidade é visível em cada passo dado pela direção do MST. O movimento está chamando para um ato público dia 31 no Pontal do Paranapanema, em favor da reforma agrária, "contra a violência e a impunidade". Contra a violência do governo, bem-entendido; mas pela impunidade do MST, seria preciso acrescentar. Afinal, quem está com a iniciativa da violência são os patrocinadores das invasões de propriedades privadas e prédios públicos. O governo, em geral, mal esboça reação e, por esboçar tarde, esboça desastrosamente como mostra o desastre de terça-feira em São Paulo. Os casos de reação violenta são exceção e não regra.

Da mesma forma, quem se coloca na posição de inimigo é o MST e não o governo. Chamar o MST de inimigo é constatar uma realidade, não criá-la. A recusa à oferta de formar uma comissão que seria um foro de alto nível para a discussão da reforma agrária é apenas mais uma prova de que o MST não só não está preparado para o "diálogo democrático", como disse o presidente, mas também não está interessado na solução dos problemas.

01-03

970 7784

QUESTÃO AGRÁRIA

MST rejeita comissão para discutir reforma

ESP 20/5

Clovis Cranchi Sobr/AE - - 4/6/94

Para João Pedro Stedile, movimento espera que presidente atenda às reivindicações apresentadas em abril, em vez de criar uma comissão de estudos sobre o tema

PABLO PEREIRA

O Movimento dos Sem-Terra (MST) rejeita a formação de uma comissão para discussão de um projeto alternativo de reforma agrária, proposta pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na audiência ocorrida em Brasília, em 18 de abril, no encerramento da Marcha pela Reforma Agrária. A decisão foi tomada domingo em reunião da direção nacional do MST em Cajamar, município vizinho de São Paulo.

"Achamos que a comissão não tem sentido", afirmou ontem João Pedro Stedile, líder do MST. Ele declarou que o movimento quer que o presidente atenda às reivindicações encaminhadas na audiência de abril, em vez de criar uma comissão de estudos do tema. De acordo com nota do MST, divulgada à tarde, "cabe ao governo dar encaminhamento à reforma agrária". "Ao MST cabe apresentar propostas", emendou Stedile.

Fernando Henrique Cardoso fez a observação sobre a criação de um grupo de notáveis indicados por ambos os lados quando a discussão com líderes do MST na audiência do dia 18 parecia encaminhar-se para um impasse. O MST apresentava dados que não batiam com os números do governo. O presidente sugeriu então que os dois lados montassem uma comissão independente para retomar a discussão. No final do encontro no Planalto, Stedile ficou de responder se o MST aceitaria a comissão. A decisão deveria ter sido tomada até dia 10, mas acabou atrasando. As comissões estaduais do MST só encerraram o processo na semana passada.

Segundo o líder do MST, os sem-terra não podem concordar com uma negociação enquanto integrantes do governo mantêm as críticas à organização. "O presidente propõe solução em comissão e o presidente do Incra nos chama de inimigos", alegou Stedile. Para ele, há uma contradição entre o discurso e a prática no tratamento do governo ao MST.

Stedile referia-se à posição do presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Nelson Fetter. Durante encontro do Fórum Nacional dos Secretários de Agricultura no Senado, sexta-feira, Fetter disse que o governo deveria mudar o tratamento aos sem-terra. "Estamos financiando nossos inimigos", declarou, ao atacar os repasses de verbas para assentamentos via Programa Especial de Crédito para Reforma Agrária (Procera). O presidente do Incra classificou de "pedágio" a cobrança pela direção do MST de 2% do dinheiro do Procera, pago por militantes assentados em áreas controladas pelo movimento.

A irritação da direção do MST com as declarações de Fetter aparecem na carta dirigida ao presidente da República, que resume as justificativas para a rejeição da comissão. "Enquanto o senhor dizia estar aberto ao diálogo, seu ministro e o presidente do Incra continuaram manifestando claramente que o MST é inimigo do governo", diz a nota.

Sergipe — Horas depois de a direção do MST definir que não quer participar de nenhuma comissão com o governo, um grupo de 450 sem-terra invadiu a sede da Superintendência Regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Aracaju. Cerca de 450 militantes do MST ocuparam o prédio no centro da cidade pedindo a liberação imediata da verba do Procera. Cada família assentada tem direito hoje a R$ 7,5 mil do Procera. Uma das reivindicações entregues ao presidente no fim da marcha era o aumento desse valor para R$ 10,5 mil.

> STEDILE: "COMISSÃO NÃO TEM SENTIDO"

O Estado de Sergipe tem 29 projetos de assentamento com 2.060 famílias. O MST mantém ainda outros 11 acampamentos com outras 2.600 famílias à espera de lotes. De acordo com João Daniel, líder estadual do MST sergipano, o Incra prejudica a organização dos sem-terra.

A superintendência está sendo exercida interinamente pelo diretor-adjunto da entidade Antonio Carlos Fontenelle. "Queremos uma resposta de Brasília", afirmou Daniel. Durante a tarde, uma comissão do MST reuniu-se com técnicos do Incra para debater uma solução para a ocupação. Os sem-terra exigiam a presença de Fetter em Aracaju para discutir uma saída para a crise. "A ocupação vai continuar até aparecer alguém com poder de decisão", afirmou Daniel ao som de músicas de forró, armado na sala da direção do Incra.

02

03-03

970 7784

PERU COLOMBIA DROGAS

HERMANO "VATICANO" DETENIDO COLOMBIA SIN DENUNCIAS NARCOTRAFICO

Lima, 14 abr (EFE).- La policía peruana ha informado hoy de que ha sido puesto en libertad Roberto Chaver Palomeque, hermano del narcotraficante peruano Demetrio Chaver Palomeque, (alias "Vaticano"), al no existir ninguna denuncia contra él por tráfico de drogas en el país.

El hermano de 'Vaticano', que fue detenido el 10 de abril en Colombia por entrar ilegalmente en este país, por su presunta implicación con el narcotráfico, fue deportado el sábado pasado a Perú donde ha sido detenido por la Dirección Nacional Antidrogas (Dinandro) al no existir denuncias contra su persona.

Roberto Chaver Palomeque quedó en libertad el pasado domingo, un día después de haber llegado a Lima tras su detención en un lujoso apartamento de un barrio del sector norte de Bogotá.

Ese mismo día fue detenido otro peruano, Carlos Cardenas Guzmán, alias "Mosquito", que al tiene abiertos procesos por narcotráfico en el País.

"Mosquito" sigue en poder de la Policía colombiana, y fuentes policiales han indicado que se espera su extradición a Lima en los próximos días.

Demetrio Chavez Peñaherrera, que era considerado como uno de los mayores abastecedores del cartel colombiano de Cali, se encuentra cumpliendo condena de treinta años de prisión al haber sido declarado culpable de terrorismo por la justicia militar.

"Vaticano", que fue capturado hace dos años en Colombia, proporcionaba armas y alimentos a la banda terrorista Sendero Luminoso, según demostraron las fuerzas castrenses.

El narcotraficante, que operaba en la zona cocalera selvática del Alto Huallaga, tiene asimismo abierto un proceso por tráfico de drogas. EFE

LAA M/jgar

04 14 ?? 54 ??

Nº DOCUMENTO 0707785

TITULO Perú: Hermano del "Vaticano" fue puesto en libertad por falta de cargos

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

14/4/87

11116
65092
00814
11214
11229
11422

EM-CA

0707785

Nº DOCUMENTO 9707786
TITULO La iglesia junto al MST
PROCEDENCIA 150023
FECHA DE PROCEDENCIA 24-5-97
VINCULACIONES 507482
505596
11165
11020 Iglesia

La Iglesia junto a los Sin Tierra brasileños

São Paulo, agencias
LR 24/5/97

La Iglesia brasileña vuelve a situarse claramente del lado del Movimiento de los Sin Tierra (MST) en la batalla que libra con el gobierno, que acusó esta semana a un dirigente del MST de incitación "al crimen y al desórden público", según se constató ayer viernes.

El MST, vasto movimiento que propugna una rápida reforma agraria, es "la consecuencia y no la causa de la grave situación social del país", afirmó este viernes el obispo Demetrio Valentini, responsable de la Pastoral Social de la Comisión Episcopal.

Esta semana, el principal dirigente del MST, Joao Pedro Stédile, había invitado a los grupos urbanos "Sin Techo" de todas las ciudades de Brasil a "invadir" inmuebles vacíos, y a los desempleados *hambrientos* "a *ocupar supermercados*".

La reacción del gobierno fue inmediata y exigió al ministerio fiscal que entable acciones legales contra Stédile, por "incitación al desórden público" y "al crimen".

En esta batalla, la Iglesia, tradicionalmente del lado del MST, ha vuelto a mantener su apoyo a los "Sin Tierra". Declaraciones como las de Stédile "son formas legítimas de presión en favor de los que no tienen tierra, casa ni empleo, y si tienen hambre", afirmó otro obispo, Orlando Dotti, de la diócesis de Vacaria (estado de Rio Grande do Sul, sur de Brasil).

El propio Stédile tuvo sin embargo que matizar sus declaraciones. "Lo que dije es que los hambrientos hagan vigilia ante los supermercados y se organicen para defender sus derechos", declaró el jueves por la noche en São Paulo.

Con sus críticas al MST, añadió Stédile, el gobierno quiere "desviar" la atención pública de otros hechos, entre ellos la muerte a balazos de tres "Sin Techo" —versión urbana del MST— el martes pasado en São Paulo durante una operación policial de desalojo de inmuebles ocupados y el reciente escándalo de compra de votos de diputados.

Además, el MST difundió este viernes un comunicado en el que alerta sobre la "grave situación social del país", con "18 millones de desempleados, 32 millones de hambrientos, un déficit habitacional de 10 millones de viviendas y 4 millones de trabajadores rurales sin tierra".

La Conferencia Episcopal Brasileña debe pronunciarse próximamente sobre este enfrentamiento entre el MST y el ejecutivo de Fernando Henrique Cardoso, que calificó esta semana las declaraciones de Stédile de "atentado al Estado de Derecho". La Iglesia de Brasil no ha dudado en mantener una actitud muy crítica con el gobierno en el aspecto social y en la cuestión agraria.

Durante una reciente visita de Cardoso al papa Juan Pablo II, el presidente brasileño se quejó de la colaboración de muchos sacerdotes con el MST. Los obispos brasileños defendieron de inmediato, y de forma pública, las acciones de la Iglesia en favor de los "Sin Tierra".

Fondo oscuro

01-07

9707786

NR DOCUMENTO 9707787

TITULO Dos detenidos bolivianos con 430 gr. de cocaína en Aeropuerto Carrasco. --

PROCEDENCIA ~~LA REPUBLICA~~ /EL/ LOCAL

FECHA DE PROCEDENCIA 14/4/97

VINCULACIONES 11476 11354
65592 10001
~~Solyoko~~ 11624
11351 11214
11356 11229
11341 11422
11226 SOLYOO
11015

(F)

Boliviano traía la coca en el calzado

Autoridades de la Brigada de Narcóticos detuvieron ayer de tarde en el Aeropuerto Internacional de Carrasco a un ciudadano boliviano que pretendía introducir al Uruguay medio kilo de cocaína pura. El cargamento lo llevaba escondido bajo las plantillas de sus championes, en partes iguales de un cuarto kilo.

El exitoso procedimiento cumplido por los hombres de la Dirección General de Represión contra las Drogas fue concretado en las primeras horas de la pasada jornada, al arribar un avión procedente de Bolivia. En todos los casos en que llegan aviones de Bolivia se extreman las medidas de vigilancia, observándose directamente a todos los pasajeros. Se tenía el informe confidencial de que un ex soldado boliviano intentaría introducir un importante cargamento de cocaína de máxima pureza, lo que llevó a los funcionarios a seleccionar a tres hombres que coincidían con los datos aportados. De tal manera, uno de ellos, de 23 años, resultó ser efectivamente un ex soldado boliviano, por lo que fue conducido a una dependencia reservada, donde fueron revisadas todas sus pertenencias. Entre sus ropas y en el bolso que portaba los funcionarios de Narcóticos no encontraron nada, hasta que uno de los perros entrenados para detectar la presencia de drogas se puso a olfatear los multicolores championes del boliviano. Entonces, se le ordenó que se los quitara. Debajo de las plantillas, bien acondicionados, aparecieron dos paquetitos que contenían cada uno un cuarto kilo de cocaína.

El "correo" narco fue detenido y conducido a dependencias policiales, donde anoche era interrogado para establecer sus contactos. Según trascendió, el ex soldado debía entregar la carga en Montevideo, por la cual le iban a pagar la suma de 500 dólares.

01-02

9707787=

TITULO _____

PROCEDENCIA El Observador

FECHA DE PROCEDENCIA 15/4/97 / 0930

VINCULACIONES _____

Investigan las conexiones del traficante boliviano

Investigadores de la Dirección Nacional Antidrogas lograron establecer que el boliviano de 23 años que fue detenido en el aeropuerto de Carrasco con 430 gramos de cocaína era correo de una nueva línea de tráfico hacia Uruguay. Según la información reunida por los investigadores, Severo Quintín Terrazas, ahora remitido a la cárcel, viajaba por primera vez al país como correo tras haber contactado a un uruguayo detenido en La Paz, Bolivia, vinculado a una red de narcotraficantes. Las averiguaciones continúan para establecer otras conexiones.

9707787

20.02

DE REFERENCIA 970788
TEMA CNBB condena la ocupación a los invasiones realizados por MST. —
PROCEDENCIA 150023
FECHA DE PROCEDENCIA 25-5-97.
VINCULACIONES 507482
505596

Por **Humberto Gianini**

Brasilia, ANSA

Los obispos brasileños condenaron la incitación a las invasiones lanzadas por líderes del Movimiento Sin Tierra (MST), al que de todos modos apoyaron "con reservas", pero reclamaron al gobierno una efectiva reforma agraria.

El presidente de la Conferencia Nacional de Obispos de Brasil (CNBB), monseñor Lucas Moreira Neves, criticó el viernes por la noche las invasiones de haciendas y propiedades rurales sin explotar como método para presionar al gobierno.

"Cuando recibí al coordinador del MST, Joao Pedro Stédile, reconocí la importancia del movimiento y le recordé que la CNBB tiene como reclamo permanente la cuestión de la reforma agraria, pero fui claro en que no podíamos coincidir con sus métodos", dijo monseñor Moreira Neves en una reunión del organismo.

Moreira Neves, obispo de Salvador, Bahía, recordó que el papa Juan Pablo II le pidió al presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso, al recibirlo en el Vaticano, "medidas urgentes para resolver los problemas del campo".

"Es necesario que, junto con la reforma agraria, el gobierno procure concentrar esfuerzos para adoptar una política agrícola tendiente a modificar la situación actual de la tierra en Brasil", puntualizó Moreira Neves, obispo de Salvador, Bahía.

Por su parte, Cardoso vinculó tácitamente las incitaciones lanzadas por el MST con la reciente ocupación de un complejo habitacional en San Pablo, en cuyo desalojo por la Policía murieron tres personas.

Unas 500 familias sin techo ocuparon los departamentos, aún no habilitados, en un barrio humilde de San Pablo, en un intento por obtener la propiedad, y fueron duramente reprimidos por la Policía.

Stédile negó que haya tenido la intención de promover desórdenes, pero reiteró su llamado a desempleados y hambrientos para que monten campamentos frente a los supermercados de lujo, donde una minoría con altos ingresos se abastece.

Por su parte, el Secretario General de la CNBB, monseñor Raimundo Damaseeno, responsable de la comisión Pastoral de la Tierra, también censuró las incitaciones a las invasiones, a pesar de que ese organismo apoya al MST.

El prelado pidió al gobierno que se comprometa a que el Congreso apruebe medidas para acelerar las expropiaciones que permitan afincarse en tierras productivas a más de 1 millón de familias que el MST representa en todo el país.

Durante la reunión de la CNBB y de la Pastoral de la Tierra que concluyó el viernes, se efectuó un balance "positivo" de la marcha de los sin tierras sobre Brasilia, el 17 de abril, que contó con la adhesión entre 50 y 60.000 personas.

En la reunión, los obispos expresaron su apoyo con "reservas" al MST, y subrayaron que la marcha, aunque no permitió avances en el diálogo entre el movimiento y el gobierno, "tuvo el mérito de mantener la expectativa sobre la reforma agraria".

LR 25/5/97

01-01

970 7788

Nº DOCUMENTO 9707789

TITULO PARAGUAY Aprehenden 122 kg de marihuana con

PROCEDENCIA AGENCIA EFE destino a Bs.As. Arg.

FECHA 14/4/97

VERIFICACIONES 11176 11226
65092 66960
66723
11351
11352
11341

[illegible]

[illegible]
[illegible]

PARAGUAY NARCOTRAFICO
APREHENDEN 122 KILOS MARIHUANA CON DESTINO BUENOS AIRES

Asuncion 14 abr (EFE).- La policia antidroga de Paraguay aprehendio un alijo de 122 kilos de marihuana cuyo destino era el mercado de Buenos Aires, informaron hoy las autoridades.

Segun las fuentes, la marihuana fue descubierta el sabado por agentes de la Direccion Nacional Antidroga (DINAR) camuflada en el deposito de un camion cisterna que se disponia a pasar la frontera paraguayo argentina por Puerto Falcon, en las cercanias de Asuncion.

En la operacion policial fue detenido el chófer del camión, que de acuerdo con las autoridades habia sido denunciado como sospechoso de narcotrafico por los propios dueños de la empresa de transporte de combustible en la que trabajaba. EFE

[illegible]

04/14/18:10:07

05-05

9707789

Nº DOCUMENTO 9707790

TITULO EEUU Informe de WOLA sobre lo que resultado de Wola

PROCEDENCIA AGENCIA EFE e, Bolivia fue pobre.

FECHA 14/4/97

VINCULACIONES 11116 --- 11343 11354

65092 _ 30044

65890 11444

50499 11663

116000 11225

INFORME DICE QUE RESULTADO LUCHA DROGAS EN BOLIVIA FUE POBRE

Washington, 13 abr (EFE).- El resultado de la política antidrogas de Estados Unidos en Bolivia ha sido "pobre", según se recoge en el estudio realizado por el grupo independiente Washington Office on Latin America (WOLA), divulgado hoy, lunes.

"A pesar de los constantes esfuerzos hechos por los sucesivos gobiernos bolivianos por desmarcarse las relaciones con EEUU, el tema en las drogas domina la agenda bilateral", señala WOLA en un informe de 47 páginas al que tuvo acceso EFE.

Este grupo independiente informa de que durante el Gobierno de Bill Clinton "se intensificaron las presiones para que Bolivia cumpla con los objetivos antinarcóticos, en especial de erradicar los cultivos con la amenaza de cortarle la asistencia económica e imponerle otras sanciones".

Como resultado de esa presión, continua el informe, Bolivia intensificó en 1996 el programa para eliminar los cultivos de coca alcanzó un record anual de 7.900 hectareas.

Los últimos datos oficiales de EEUU indican que, en 1996, Bolivia ocupó el tercer lugar como productor mundial de coca y el segundo como fabricante de cocaina.

El Gobierno de Bolivia, declaro a EFE a principios de año el ministro de Gobierno, Carlos Sanchez Berzain, intensificó el programa de erradicación porque el problema del narcotráfico se ha convertido en "una amenaza para la seguridad nacional".

Coletta Youngers, especialista en temas bolivianos de WOLA, dijo hoy que los resultados del informe demuestran que la estrategia de EEUU "está equivocada y nunca podrá ganar la guerra contra las drogas en los países productores a través de las presiones policiales y militares".

La analista indicó que en la medida en que EEUU no acentue su lucha interna contra las drogas, difícilmente podrá reducir la demanda.

También resaltó la importancia de que Washington cambie el modo de resolver los problemas y "en vez del bilateralismo debe ser reforzado multilateralmente para evaluar las posibilidades de cooperación".

En el caso más concreto, el informe de WOLA, a pesar de la reducción de 7.000 hectáreas en cultivos de coca, el país cuenta con 20.- hectáreas de plantaciones en las que puede producir [illegible]

[illegible] Bolivia [illegible]

9707790

C1-C2

9707790

02-02

SOCIEDADE

Para ACM, é preciso reagir à baderna

Presidente do Senado disse a empresários para não ficar acuados "diante de movimentos que querem agir sem barreiras"; anteontem, João Stedile, do MST, afirmou que desempregados devem ocupar supermercados

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), conclamou os empresários a não ficar acuados "diante de movimentos que querem agir sem barreiras". Magalhães referia-se aos movimentos dos sem-terra e sem-teto. "É preciso fazer uma agenda positiva, reagir à baderna, como fez o governo hoje", defendeu. Ele repetiu o termo usado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de posse dos novos ministros da Justiça e dos Transportes.

A declaração do presidente do Senado foi entendida como resposta ao coordenador do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stedile. Anteontem, Stedile incitou os sem-teto a ocupar terrenos baldios e os desempregados a ocupar supermercados.

Em nenhum momento, porém, Antônio Carlos citou o nome do movimento. Mas elogiou a decisão do governo de processar o coordenador do MST, que, a seu ver, cometeu crime contra a segurança nacional. "O governo tem de agir e já agiu", afirmou.

BUARQUE AFIRMA QUE DECLARAÇÃO É PERIGOSA

Para o presidente do PT, José Dirceu, a reação de ACM e do governo representam um retrocesso. "É uma falsa questão", disse em *Brasília*. Dirceu disse que "o governo fazia a mesma coisa quando o Lula surgiu". Para o petista, quando Luiz Inácio Lula da Silva despontou como líder sindicalista nas greves no ABC paulista também foi acusado de "baderneiro".

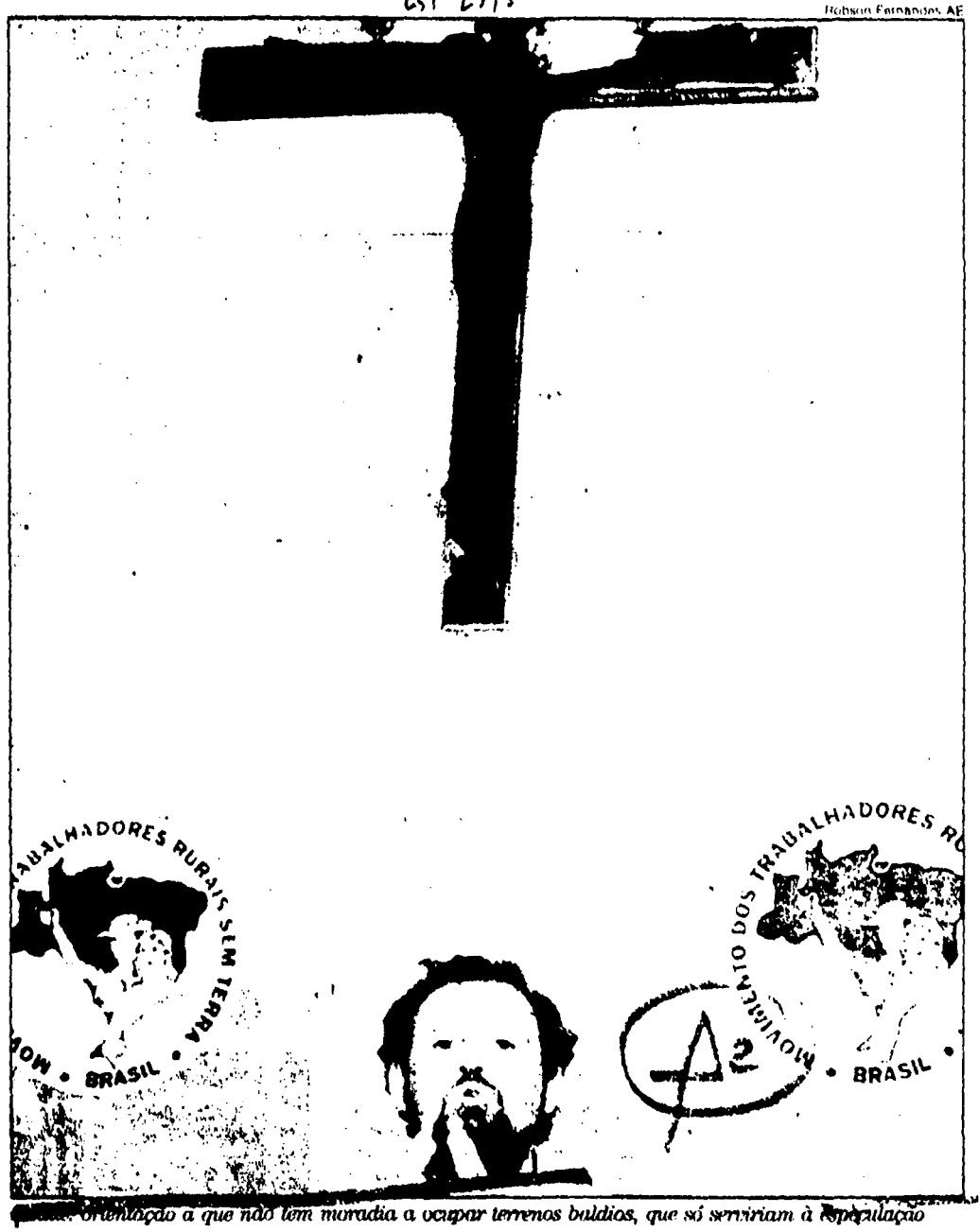
"Isso não existe", defendeu o dirigente do PT. "Os movimentos sociais não pregam violência e acabam de fazer mobilizações gigantes e pacíficas em Brasília e no ABC", afirmou. De acordo com ele, as declarações de Stedile foram retiradas do contexto e estão sendo usadas pelo governo para esconder a "verdadeira violência que é o assassinato de pessoas despolitizadas no conjunto residencial de São Paulo".

Para José Dirceu, o discurso feito ontem pelo presidente da República "foi pior do que os que eram feitos pelos governantes no tempo da ditadura". Dirceu afirmou também que o governo tenta mascarar a corrupção existente na compra de votos na Câmara dos Deputados e o esvaziamento do Congresso. "Isso sim é uma violência constitucional", declarou.

No *Rio*, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), condenou o teor das declarações de Stedile. "Esse tipo de declaração é perigosa, porque rompe com a convivência e o acordo democrático na sociedade, uma conquista obtida após longo período de ditadura", disse Buarque.

O governador, que participou do 9º Fórum Nacional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), disse entender "o desespero de Stedile, que tem lutado muito em favor da reforma agrária". O governador, entretanto, afirmou ter sido "radicalmente contra a conclamação do MST e também contra o espaço dado no noticiário dos jornais para as declarações de Stedile".

Já o prefeito de Porto Alegre, Raul Pont (PT), considerou que "houve um exagero na interpretação das palavras de Stedile". Segundo Pont, os sem-teto não têm o nível de organização que justifique "o chamamento feito por Stedile". Ele disse que as administrações petistas não temem a organização popular.



Robson Fernandes/AE

Orientação a que não tem moradia a ocupar terrenos baldios, que só serviriam à especulação

FRASES

"Esse tipo de declaração é perigosa, porque rompe com a convivência e o acordo democrático na sociedade, uma conquista obtida após longo período de ditadura"
Cristóvam Buarque (PT), governador do Distrito Federal

"Houve um exagero na interpretação das palavras de Stedile"
Raul Pont (PT), prefeito de Porto Alegre

"A justiça social é fundamental, não a propriedade"
Pedro Fernando Altemayer, vigário da área de Comunicações da Arquidiocese de São Paulo

"Precisamos estimular o diálogo e não o confronto"
Cássio Taniguchi (PDT), prefeito de Curitiba

"Os trabalhadores sem-teto, os desempregados e os famintos têm o direito de se organizar; isso é condição mínima da construção de qualquer sociedade democrática"
João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST

"Já sofremos muito com uma ditadura no Brasil por causa de irresponsabilidades como essa"
Luiz Paulo Conde (PFL), prefeito do Rio

970 7791

PTE. Senado alerta que é preciso lutar/ch contra movs. "pirataria" (MST)
Sin Fecha
DOCUMENTO 97077791
FOLIO
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 23-5-97
VINCULACIONES 507482
505596
11164
11302
11165
11149
97077791
01-02

SOCIEDADE

Para ACM, é preciso reagir à baderna

Presidente do Senado disse a empresários para não ficar acuados "diante de movimentos que querem agir sem barreiras"; anteontem, João Stedile, do MST, afirmou que desempregados devem ocupar supermercados

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), conclamou os empresários a não ficar acuados "diante de movimentos que querem agir sem barreiras". Magalhães referia-se aos movimentos dos sem-terra e sem-teto. "É preciso fazer uma agenda positiva, reagir à baderna, como fez o governo hoje", defendeu. Ele repetiu o termo usado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na cerimônia de posse dos novos ministros da Justiça e dos Transportes.

A declaração do presidente do Senado foi entendida como resposta ao coordenador do Movimento dos Sem-Terra (MST), João Pedro Stedile. Anteontem, Stedile incitou os sem-teto a ocupar terrenos baldios e os desempregados a ocupar supermercados.

Em nenhum momento, porém, Antônio Carlos citou o nome do movimento. Mas elogiou a decisão do governo de processar o coordenador do MST, que, a seu ver, cometeu crime contra a segurança nacional. "O governo tem de agir e já agiu", afirmou.

Para o presidente do PT, José Dirceu, a reação de ACM e do governo representam um retrocesso. "É uma falsa questão", disse em *Brasília*. Dirceu disse que "o governo fazia a mesma coisa quando o Lula surgiu". Para o petista, quando Luiz Inácio Lula da Silva despontou como líder sindicalista nas greves no ABC paulista também foi acusado de "baderneiro".

"Isso não existe", defendeu o dirigente do PT. "Os movimentos sociais não pregam violência e acabam de fazer mobilizações gigantes e pacíficas em Brasília e no ABC", afirmou. De acordo com ele, as declarações de Stedile foram retiradas do contexto e estão sendo usadas pelo governo para esconder a "verdadeira violência que é o assassinato de pessoas despolitizadas no conjunto residencial de São Paulo".

Para José Dirceu, o discurso feito ontem pelo presidente da República "foi pior do que os que eram feitos pelos governantes no tempo da ditadura". Dirceu afirmou também que o governo tenta mascarar a corrupção existente na compra de votos na Câmara dos Deputados e o esvaziamento do Congresso. "Isso sim é uma violência constitucional", declarou.

No *Rio*, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), condenou o teor das declarações de Stedile. "Esse tipo de declaração é perigosa, porque rompe com a convivência e o acordo democrático na sociedade, uma conquista obtida após longo período de ditadura", disse Buarque.

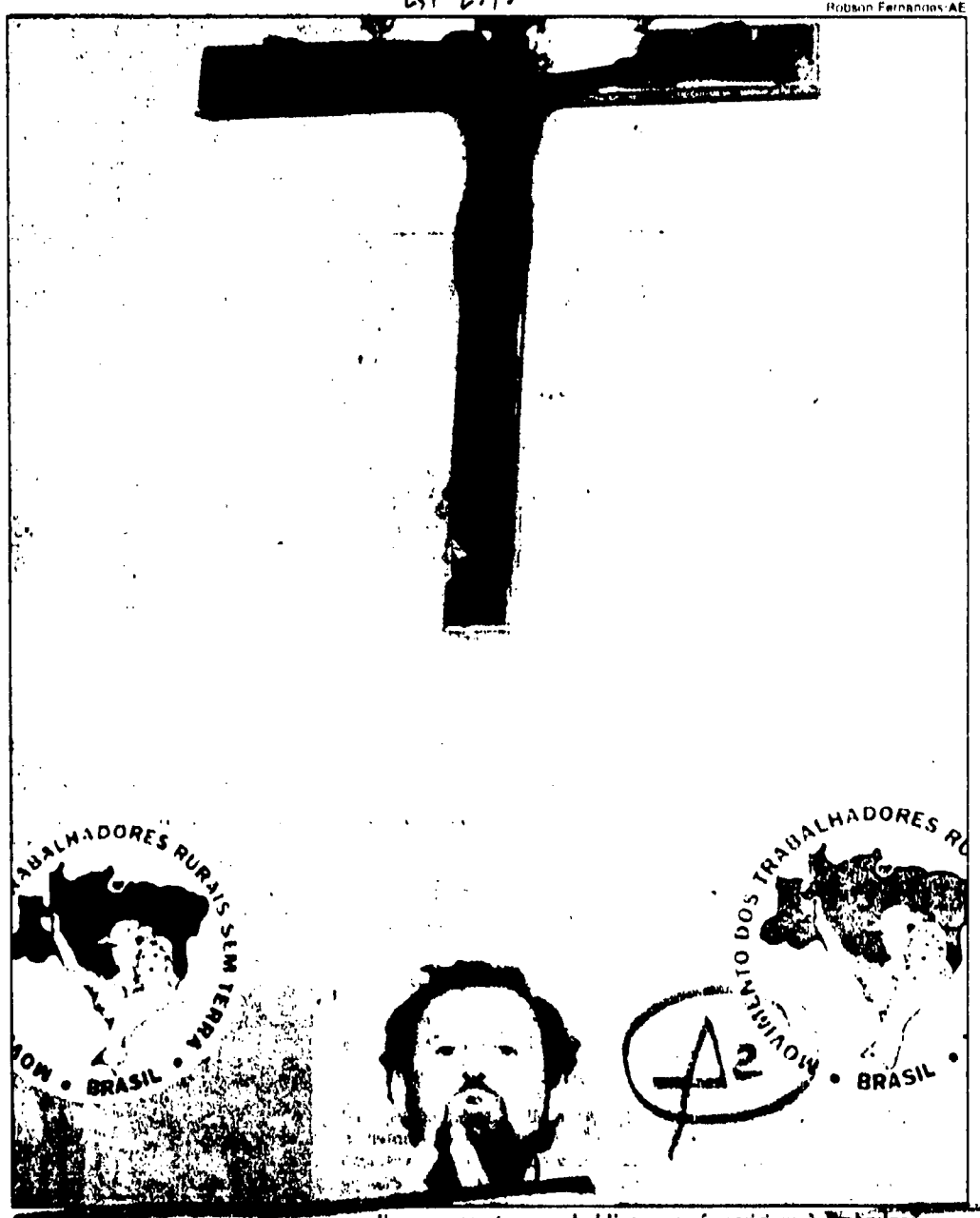
BUARQUE AFIRMA QUE DECLARAÇÃO É PERIGOSA

O governador, que participou do 9º Fórum Nacional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), disse entender "o desespero de Stedile, que tem lutado muito em favor da reforma agrária". O governador, entretanto, afirmou ter sido "radicalmente contra a conclamação do MST e também contra o espaço dado no noticiário dos jornais para as declarações de Stedile".

Já o prefeito de Porto Alegre, Raul Pont (PT), considerou que "houve um exagero na interpretação das palavras de Stedile". Segundo Pont, os sem-teto não têm o nível de organização que justifique "o chamamento feito por Stedile". Ele disse que as administrações petistas não temem a organização popular.

Esp 23/5

Robson Fernandes/AE



...orientação a que não tem moradia a ocupar terrenos baldios, que só serviriam à especulação

FRASES

"Esse tipo de declaração é perigosa, porque rompe com a convivência e o acordo democrático na sociedade, uma conquista obtida após longo período de ditadura"
Cristóvam Buarque (PT), governador do Distrito Federal

"Houve um exagero na interpretação das palavras de Stedile"
Raul Pont (PT), prefeito de Porto Alegre

"A justiça social é fundamental, não a propriedade"
padre Fernando Altemeyer, vigário da área de Comunicações da Arquidiocese de São Paulo

"Precisamos estimular o diálogo e não o confronto"
Cássio Taniguchi (PDT), prefeito de Curitiba

"Os trabalhadores sem-teto, os desempregados e os famintos têm o direito de se organizar; isso é condição mínima da construção de qualquer sociedade democrática"
João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST

"Já sofremos muito com uma ditadura no Brasil por causa de irresponsabilidades como essa"
Luiz Paulo Conde (PFL), prefeito do Rio

02-02
970 7791

Nº DOCUMENTO 970.7792
TITULO MST e Contag preparam novas
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 26-5-97
VINCULACIONES 507482 / 505596 / 1203 / 1414

QUESTÃO AGRÁRIA

MST e Contag preparam novas manifestações

ESP 26/5

Protestos começam em junho; ato do Dia do Trabalhador Rural contará com participação da CUT

Os movimentos sociais ligados aos sem-terra não querem dar trégua ao governo nos próximos dois meses. O Movimento dos Sem-Terra (MST) articula em São Paulo, com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), um dia nacional de paralisação contra a política econômica do presidente Fernando Henrique Cardoso. A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) também promete atacar já em junho.

"A jornada nacional de protesto deve ocorrer entre 21 e 25 de julho, Dia do Trabalhador Rural", afirmou, em São Paulo, João Pedro Stedile, coordenador nacional do MST. A articulação entre MST e CUT foi proposta na reunião da direção nacional em Cajamar, encerrada dia 18. Na mesma data, Stedile discutiu a organização das manifestações no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Metalúrgicos, que ainda vão discutir a proposta nas assembléias de fábricas, e sem-terra querem também a adesão dos condutores de ônibus de São Paulo.

ATO PÚBLICO ESTÁ PREVISTO PARA 25 DE JULHO

Em *Brasília*, o presidente da Contag, Francisco Urbano, promete voltar às ruas para exigir que o governo reabra a negociação com os agricultores do movimento Grito da Terra, encerrada após a invasão do Ministério do Planejamento. Urbano adiantou que novas manifestações serão iniciadas em junho e já prevê um grande ato público no dia 25 de julho.

Mesmo após o duro discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso criticando a invasão, Urbano garante que os trabalhadores não vão "levar carão do governo" nem ficar com vergonha do que fizeram. Na opinião de Urbano, o discurso do presidente no dia da posse dos ministros da Justiça e Transportes foi muito agressivo e demonstrou "falta de compreensão da reação dos movimentos sociais". "Querendo ou não o governo, existe desemprego e os grupos que estavam desarticulados agora estão se unindo."

O presidente da Contag promete pagar os prejuízos causados com a permanência dos trabalhadores durante 11 horas no Ministério do Planejamento com porcos, peru e bode. A Contag só não aceita pagar os telefonemas internacionais que o ministério acusa os trabalhadores de terem feito. "Nosso pessoal mal fala português", observou Urbano, atribuindo as informações de que houve ligações para o Irã e outros países a quem quer jogar a sociedade contra os trabalhadores.

Sergio Amaral/AE – 27/4/95

Francisco Urbano, da Contag: entidade quer reabertura de negociações

01-01

970.7792

TRAJ 9707793
TEMA Brasil. Aeronautica pide autorizaión para comprar aviones, con la excusa de lucha c/NT.-
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PROCEDENCIA 14-4-97
VINCULACIONES 11176 11660
65092
50748 SIVAN
13065
11349

XE7509

R FOYBT 04-14 0047?
mun exg ico

BRASIL-MILITARES
AERONAUTICA PIDIO AUTORIZACION PARA COMPRAR 15 AVIONES COMBATE

Brasilia, 14 abr (EFE).- El Ministerio brasileño de Aeronáutica solicitó autorización para adquirir, sin licitación previa, quince aviones de combate F-5 por 300 millones de reales (unos 283 millones de dólares), informa hoy el diario "O Estado" de São Paulo.

Sin embargo, el Consejo de Defensa Nacional de Brasil se negó a autorizar esa compra porque sus integrantes consideraron el interés de la Aeronáutica como una simple reacción militar al añuncio del gobierno de Chile de comprar doce aviones de combate tipo F 16 a Estados Unidos, agrega el diario.

De acuerdo con la propuesta hecha la semana pasada al Consejo de Defensa Nacional por el ministro de Aeronáutica, Lelio Lobo, la Fuerza Aérea Brasileña (FAB) necesita quince aviones F-5, también de fabricación estadounidense, para reforzar sus tareas de combate al narcotráfico en la Amazonia.

Según la solicitud, el refuerzo de la flota de la Fuerza Aérea complementa el millonario proyecto del Sistema de Vigilancia Amazónica (SIVAM), aprobado por el Congreso para la instalación de radares y sistemas de comunicaciones con el fin de vigilar la región amazónica.

En su propuesta, Lobo había asegurado que la adquisición de los aviones militares era urgente y debia ser secreta, por lo que no podría ser hecha mediante el procedimiento oficial de licitación pública internacional.

El anuncio de una licitación, de acuerdo con el ministro, retrasaría el proceso de compra de los aviones y convertiría en público todo un procedimiento que exigiría secreto militar.

El Consejo de Defensa Nacional, al que no convencieron los argumentos del Ministerio de la Aeronáutica, está integrado por el presidente de Brasil, Fernando Henrique Cardos, los ministros de Ejército, Marina, Aeronáutica, Relaciones Exteriores, Asuntos Estratégicos, Planeación y Hacienda, y los presidentes del Senado y la Cámara de Diputados.

Tras la exposición de Lobo, el presidente del Senado, Antonio Carlos Magalhaes, aseguró que el Consejo de Defensa Nacional no podía autorizar una nueva adquisición militar sin licitación debido a que ya habia desgastado al Gobierno el proceso para la compra de los equipos utilizados por el SIVAM, contra el que surgieron numerosas denuncias por irregularidades.

Cardoso, según "O Estado", decidió el veto a la compra de los aviones de combate sin licitación.

La reunión del Consejo de Defensa Nacional se produjo un día después de que el ex presidente y senador José Sarney advirtiera, en una columna de prensa, de que el Gobierno de EEUU promueve una carrera armamentista en el Cono Sur americano para sabotear el fortalecimiento del Mercado Común del Sur (MERCOSUR).

Para Sarney, la posible decisión de EEUU de vender aviones militares a Chile e invitar a Argentina a formar parte de la Organización del Tratado del Atlántico Norte (OTAN) como "aliado preferecial no participante" demuestran el interés de Washington por dividir a los miembros del MERCOSUR. EFE

CM jla/fr

9707793

05-05

Nº DOCUMENTO 9707794
TITULO Sin Tierra anuncian nuevas movilizaciones
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 31-5-97
VINCULACIONES 507492
505596

Sem-terra faz ato e anuncia novas invasões

31/5 ESP

Dirigente prevê intensificação de ocupações com mais 10 mil famílias em ação

Ato público programado para hoje em Teodoro Sampaio, no Pontal do Paranapanema, será usado pelo Movimento dos Sem-Terra (MST) para lançar nova etapa de protestos. Segundo o dirigente nacional do MST Gilmar Mauro, ou o governo inicia desapropriações de fazendas para assentamentos ou será desencadeada uma intensa onda de invasões em várias regiões do Estádo. Segundo ele, serão mobilizados pelo menos 20 mil trabalhadores cadastrados na periferia das cidades. Mauro disse que somente no Pontal foram registradas 10 mil novas famílias. Referindo-se ao presidente Fernando Henrique Cardoso, ele disse que "não dá mais para ficar nesse nhenhenhém". Com exceção do Pontal, onde o governo usa terras devolutas, nos últimos dois anos o Incra só desapropriou uma fazenda no Estado, disse. Se não houver "avanços", Mauro ameaça com o início de novo período de "luta massiva, que deve incluir grandes ocupações". Mais de mil famílias poderão participar de cada uma das novas invasões. O líder do MST no Pontal, José Rainha Júnior, não confirmou as declarações de Mauro sobre a onda de invasões. Para ele, o ato é demonstração de que o MST tem outras formas de luta, além da ocupação, pela reforma agrária. Página A13

01-02

9707794

QUESTÃO AGRÁRIA

Ato público no Pontal aponta para mais invasões

ESP 31/5

MST quer mais pressa nas desapropriações, caso contrário intensificará ocupações

LUIZ CARLOS LOPES

TEODORO SAMPAIO — O Movimento dos Sem-Terra (MST) vai usar o Ato Público ela Reforma Agrária, Contra a iolência e a Impunidade, progra iado para hoje em Teodoro Sam aio, no Pontal do Paranapanema, ara dar um alerta ao governo: ou s desapropriações destinadas a ssentamento são intensificadas, u será desencadeada uma nova e iais intensa onda de invasões de ropriedades pelo Estado, com a obilização de pelo menos 20 mil abalhadores que estão sendo ca astrados na periferia das cidades.

Ao prestar a informação ontem, o dirigente nacional do MST Gilmar Mauro disse que o ato público de Teodoro Sampaio é mais uma tentativa de chamar a atenção das autoridades para a necessidade de intensificar a reforma agrária. Ele disse que, somente no Pontal, foram cadastradas pelo movimento cerca de 10 mil novas famílias e em todo o Estado o número chegará a 20 mil até julho.

Nhenhenhém — "Não dá mais para ficar neste 'nhenhenhém'", disse o dirigente, numa alusão ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo Mauro, apesar dos seguidos pronunciamentos de membros do governo, não tem havido avanço na reforma agrária. "Com exceção do Pontal, onde o governo está conseguindo arrecadar terras devolutas, nos últimos dois anos o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) só desapropriou uma fazenda particular no Estado", disse.

De acordo com Mauro, após o ato público o MST pretende avaliar as ações concretas do governo em relação à reforma agrária para definir sua atuação. "Se não houver avanços, vamos dar início a um novo período de luta massiva, que deve incluir grandes ocupações, com a mobilização, em cada uma delas, de mais de mil famílias de trabalhadores." O dirigente assegurou que será uma onda muito mais intensa do que as já ocorridas.

Baionetas — O dirigente disse ainda que as últimas críticas do presidente da República ao MST não intimidam os dirigentes do movimento. "Não adianta falar em baionetas, porque isso não nos assusta", afirmou.

Para o principal líder do MST no Pontal, José Rainha Júnior, o ato público será uma demonstração de força dos sem-terra. Ele disse esperar que pelo menos 8 mil, dos 10 mil trabalhadores recentemente cadastrados em municípios da região, compareçam à manifestação. Rainha não confirmou as declarações de Gilmar Mauro sobre uma nova onda de invasões de propriedades. "Por enquanto, prefiro dizer que o ato público é uma demonstração de que o MST tem outras formas de luta, que não a ocupação, em favor da reforma agrária", disse.

FORAM CONVIDADOS LÍDERES DA OPOSIÇÃO

Convites — Mesmo tendo enviado convites para as principais lideranças da oposição, como Luiz Ignácio Lula da Silva, os presidentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vicente Paulo da Silva, e do PT, José Dirceu, o MST confirmou que, entre os políticos, apenas o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP) e o deputado estadual Jamil Murad (PC do B) confirmaram presença.

O ato começará às 10 horas com a celebração de missa no acampamento Santa Rita, seguido de caminhada até Teodoro Sampaio. No trajeto de 6 quilômetros, os manifestantes pretendem plantar uma árvore no trevo de acesso à cidade. A programação prevê pronunciamentos políticos a partir das 16 horas.

02-02

9707794

Nº OCUMENTO 9707795
TITULO MST toma reheres en Jrua de Bahía
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 3-5-97
VINCULACIONES 507402
#505596

AIELLO

QUESTÃO AGRÁRIA

Sem-terra fazem reféns no Incra da BA

Integrantes do MST estão acampados na frente do instituto em Salvador há 15 dias; em Londrina, delegado que reconstituiu morte de segurança em fazenda afirma que caso pode ser qualificado de homicídio doloso

O superintendente regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) na *Bahia*, Francisco Clesson, e outros seis funcionários foram tomados como reféns ontem à noite por líderes do Movimento dos Sem-Terra que estão acampados na frente da sede do órgão há 15 dias. O coordenador do MST Valmir Assunção disse que os funcionários só serão liberados após o atendimento da reivindicação dos sem-terra de aceleração dos assentamentos no Estado.

Em *Londrina*, o delegado do 4º Distrito Policial, Jurandir Gonçalves André, disse ontem que conseguiu estabelecer a evidência de que o segurança José Lopes de Oliveira, de 36 anos, estava sem condições de se defender quando foi morto durante confronto com sem-terra no último domingo, na Fazenda Borborema, em Tamarana, no norte do Paraná. "Ficou evidente a qualificação como homicídio doloso", afirmou André.

Ele participou da reconstituição do crime junto com peritos do Instituto de Criminalística, ontem à tarde. O delegado disse esperar que os exames que pediu ao instituto na fita gravada pela TV Londrina possam identificar se as pessoas que entraram na casa são as mesmas que estavam participando de uma reunião prévia, que também foi gravada. Ele pretende estabelecer o grau de participação de cada um dos assentados e saber se houve um mandante. Entre os suspeitos de participar da invasão da casa está o líder do MST de Londrina, Josmar Choptian.

COLONOS REIVINDICAM ACELERAÇÃO DE ASSENTAMENTO

Em *Uberaba*, o presidente Fernando Henrique Cardoso ouviu ontem duras críticas ao processo de reforma agrária do governo do presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Olavo Borges, durante a abertura da 63ª Exposição de Gado Zebu. Fernando Henrique assegurou que o governo vai seguir os passos em direção à reforma agrária "dentro da lei".

José Olavo disse que o governo estava fazendo "um arremedo de reforma agrária" que, para ele, está sendo "colocada em prática afoitamente, por pressão ou mesmo por meio de chantagem conduzida pelo MST e sem-lei e pelos demais segmentos que apóiam os seus métodos radicais". Olavo apelou ainda para que a reforma agrária seja feita dentro da lei. Ele propôs ainda ao presidente Fernando Henrique a criação de "um pacto da terra", em que o governo federal seria o mediador de um grande esforço de conciliação nacional e de pacificação do campo. "Não há outro caminho para o Brasil", concordou o presidente, avisando que "o caminho é a parceria".

970 7795

Nº OCUMENTO 9707796
TITULO Senado aprueba eleccion en nuevos municipios de RGS
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 22-5-97.
VINCULACIONES 507402
10796 ; Rio G. del Sur —

EMANCIPAÇÕES

Senado aprova eleição em novos municípios

No Estado, a lei se aplica a 30 cidades

Sucursal/Brasília ZH 22/5

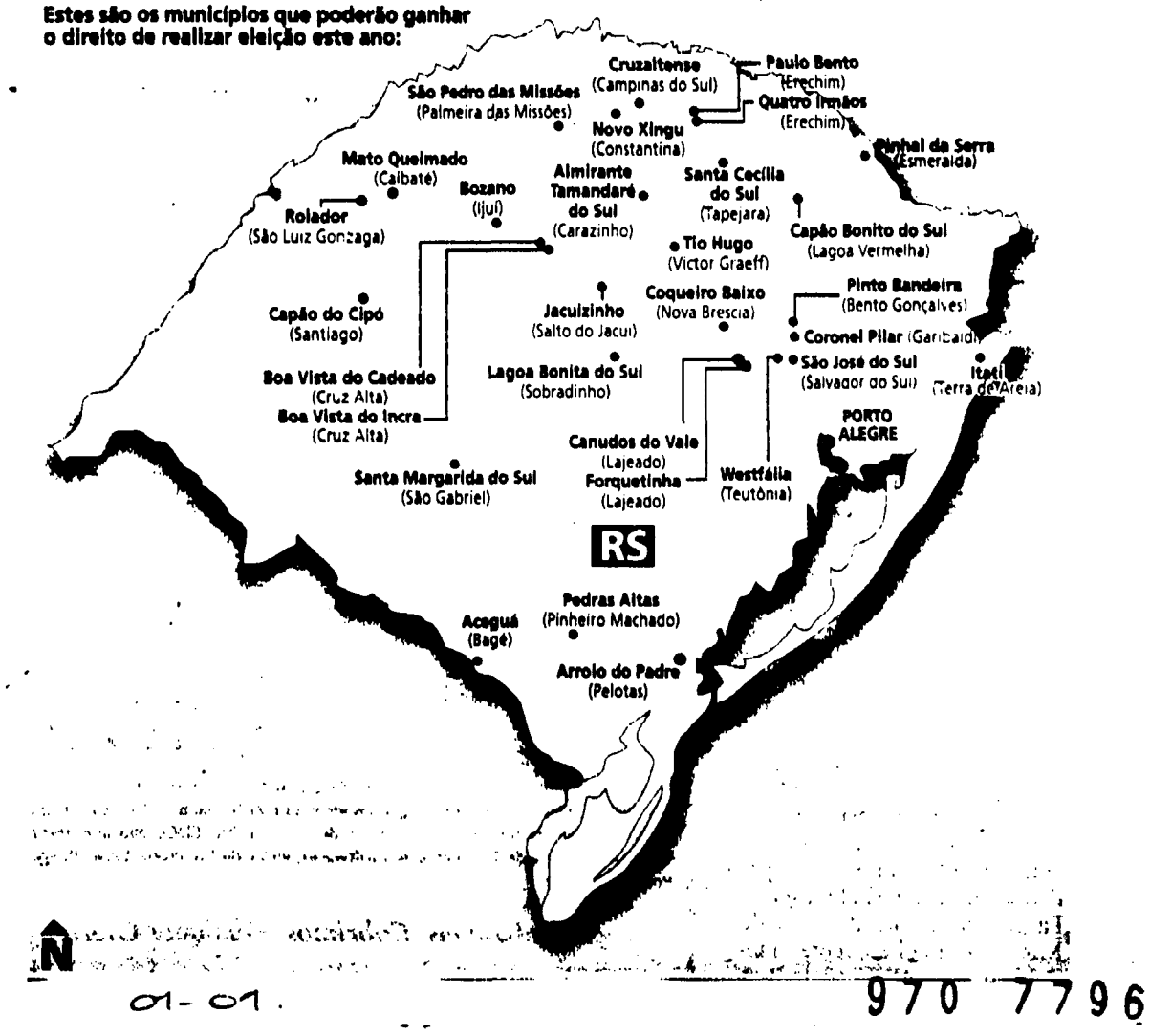
O Senado aprovou ontem, em votação simbólica, o projeto que autoriza 30 municípios gaúchos emancipados, mas sem prefeito, a realizar eleições municipais extraordinárias em outubro deste ano. Os municípios perderam o prazo para participar das eleições do ano passado porque sua emancipação ocorreu em abril de 1996, três meses depois do prazo legal. Apesar de o projeto – que também beneficia municípios de outros Estados na mesma situação – só depender agora da sanção presidencial, as eleições estão ameaçadas de não se realizar, porque uma liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal suspende a validade da lei que criou os municípios.

Segundo a procuradora-geral do Estado, Eunice Nequete Machado, a autorização para realização das eleições não é suficiente para a concretização das mesmas. O Estado entrou na Justiça contra as emancipações depois que o veto do governador Antônio Britto ao projeto de criação dos municípios foi derrubado pela Assembléia Legislativa gaúcha.

Apesar do processo estar sub judice, o autor do projeto de eleições, deputado Osvaldo Biolchi (PTB-RS), e os representantes das comissões emancipacionistas que foram assistir à votação já discutiam ontem como viabilizar os pleitos. A principal preocupação era com o custo de uma campanha e, por isso, a idéia é costurar candidaturas de consenso para as prefeituras.

AS 30 CIDADES

Estes são os municípios que poderão ganhar o direito de realizar eleição este ano:



01-01.

970 7796

Nº DOCUMENTO _____

TITULO Col Exdiputado del M19 propone legalizació de todas de la lucha.

PROCEDENCIA Bogotá

FECHA DE PROCEDENCIA 15/4/97

VERIFICACIONES 11176 11648
65592 11621
65594 [illegible]
(M19) 11099
11875 11224
11235

XG5332

R FOXBT 04-15 00460
icx exg mun

COLOMBIA-DROGAS
DIPUTADO EX M-19 PROPONE LEGALIZACION TODAS LAS DROGAS

Viena, 15 abr (EFE).- El diputado Carlos Alonso Lucio, ex guerrillero del M-19 y ahora parlamentario por Santafé de Bogotá en la Cámara de Representantes del Congreso Nacional de Colombia e integrante del Comité Pro-Paz propuso hoy, martes, la legalización "controlada" de todas las drogas.

"Las drogas tienen que dejar de ser tratadas como un problema de seguridad nacional y deben ser tratadas como un problema de salud pública, tal y como debía haber sido siempre", manifestó a EFE en Viena Lucio.

"La guerra contra las drogas es un fracaso desde el punto de vista del consumo y desde el punto de vista financiero, económico y social", dijo el diputado colombiano.

"El aumento de consumidores sigue siendo preocupante, sobre todo en Estados Unidos, y las campañas de fumigación de cultivos ilegales tampoco funcionan, ya que repercuten de forma negativa en el ecosistema y no evitan que cada vez haya más hectáreas cultivadas", explicó el político colombiano.

"Las agencias de inteligencia que luchan contra el narcotráfico reconocen que apenas pueden incautar el diez por ciento del total de la producción. A pesar de que a veces se detengan a los narcotraficantes, las estructuras en las que operan funcionan muy bien y están perfectamente organizadas", precisó.

"Llevamos ochenta años de penalización y treinta de guerra contra las drogas, una guerra que en mi opinión se ha perdido. Nosotros propugnamos una idea de pensar de manera distinta, que sea más científica y menos moral", sostuvo Lucio.

"En Colombia vamos a presentar un proyecto de ley en este sentido, para que se consulte al pueblo colombiano, uno de los más perjudicados en todo el mundo por este problema y que tiene derecho a tomar una decisión general", señaló a EFE Alonso Lucio.

"Está comprobado que el tipo de conducta de la persona que se droga responde a un problema de conciencia que no se resuelve con represión, con jueces, bombas y policías", añadio

"Sólo con que se invirtiese el diez por ciento del dinero gastado en formulas represivas en informar y educar a la gente y de orientarla sobre este asunto, ya se obtendrían mejores resultados que los que se han logrado hasta ahora", indicó Lucio.

"El cambio de la vida guerrillera a la vida política legal ha sido radical. Las guerras y las armas son el último recurso a emplear. A la lucha armada hay que llegar sólo cuando no hay otra vía", declaró.

"Se han abierto vías pacíficas y en estos últimos años he aprendido muchísimo. La vida del guerrillero es en blanco y negro, la del político es en colores. Aquello es algo más radical y más claro. Estábamos nosotros y nuestros amigos y ellos y sus amigos", explicó el parlamentario colombiano.

"Ahora somos una pequeña parte de un todo más amplio. Se aprecia, se disfruta y se padece más la vida política legal", manifestó a EFE el ex miembro del M-19 colombiano. EFE

arh/ma

01-01

97077797

Nº DOCUMENTO 9707798
FECHA RECEPCION 15C090
FECHA DISTRIBUCION BC-5-97
PAGINACION 507482
11164
11304
501066 PT

Corrupcion afecta al PT y a "Lula" Da Silva

01-14

970 7798

SA2143

R FOXBT 06-01 00453
AUR EXQ

BRASIL-CORRUPCION
LULA PASA DE DEFENSA AL ATAQUE Y PROPONE INVESTIGACION AMPLIA

Río de Janeiro, 1 jun (EFE).- El presidente de honor del Partido de los Trabajadores de Brasil (PT, socialista), Luiz Inácio Lula da Silva, ha decidido pasar de la defensa al ataque e investigar a fondo el caso de corrupción al que ha sido vinculado, informa hoy el diario Jornal do Brasil.

Lula pedirá mañana, lunes, que los diputados federales del Partido de los Trabajadores pidan la instalación de una comisión parlamentaria para investigar a 300 alcaldías municipales que tienen contratos con la firma Consultorías Para Empresas y Municipios (CPEM), centro del escándalo que lo afecta.

La CPEM, vinculada al empresario Roberto Teixeira, compadre de Lula, fue señalada por un ex miembro del PT, el economista Paulo de Tarso Venceslau, como beneficiaria de millonarios contratos celebrados de manera irregular con alcaldías gobernadas por el Partido de los Trabajadores.

Según Venceslau, la CPEM recibió irregularmente diez millones de dólares en 1993 de las arcas del municipio de Sao José dos Campos, estado de Sao Paulo, por unas asesorías contratadas sin hacer la licitación preceptiva.

Lula, que ha sido fuertemente criticado por sus vínculos con Teixeira, ha negado la existencia de cualquier irregularidad y propondrá la creación de una Comisión Parlamentaria de Investigación (CPI) que investigue a todas las alcaldías que han contratado con la CPEM, muchas de las cuales pertenecen a partidos diferentes al PT.

Los partidos aliados del Gobierno, con frecuencia criticados por Lula, reclamaron la semana pasada en el Congreso la instalación de la CPI y el líder socialista, en un golpe de astucia, ha decidido acoger la propuesta de sus rivales.

Según el Jornal do Brasil, las acusaciones contra el PT y Lula son muy pobres desde el punto de vista documental, pero para evitar el desgaste político, Lula ha decidido ir hasta el final en las investigaciones.

"Lula sólo tiene una alternativa: ir hacia adelante", opinó el sociólogo Francisco de Oliveira, profesor de la Universidad de Sao Paulo.

El académico, consultado por el Jornal do Brasil, considera que "Lula sigue siendo una amenaza para las élites que lo derrotaron con dificultad eligiendo a Collor de Mello y con holgura eligiendo a Cardoso, pero que no quieren sorpresas en los próximos diez años".

Miembros del Partido consideran, además, que es sospechoso el hecho de que las denuncias que involucran a Lula se hagan justo cuando el PT se prepara para celebrar su congreso nacional, en agosto próximo, del cual posiblemente saldrá el candidato presidencial de la izquierda.

"No tengo la menor duda de que esta crisis tiene que ver con una disputa interna del PT", señaló la petista hermana Teresa de Almeida, quien declaró al diario que dudaba del escándalo crea la pelea con la candidatura presidencial del PT. EFE

JDF ilamle

970 7798

02

ESCÂNDALO PETISTA

Teixeira confirma negócios com prefeituras

Deputado recua diante de reações na base a seu nome e diz que não quer "administrar vaidades"

Esf 7 o/5

BRASÍLIA — Depois de conversar com vários parlamentares durante a semana, o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) afirmou ontem que não está disposto a assumir a coordenação política do governo. Luís Eduardo decidiu não aceitar o convite do presidente Fernando Henrique Cardoso porque, na sua avaliação, ele foi chamado para coordenar a articulação política do governo e não para "administrar vaidades" da base aliada.

"No meu tempo, por amor se morava até embaixo da ponte, e agora só se fala em espaço", ironizou o deputado, que está em Paris desde o início da semana. A frase do ex-presidente da Câmara é dirigida aos partidos governistas que reagiram ao convite de Fernando Henrique e temem perder poder. Luís Eduardo não exclui o PFL das críticas. Depois do convite para que assumisse o comando da coordenação política, parlamentares pefelistas cuidaram de deixar claro que melhor seria se ele ocupasse um ministério poderoso, para que ninguém corresse o risco de vir a perder sua fatia de poder.

Luís Eduardo chegou à conclusão de que sozinho seria impossível fazer uma articulação no Congresso para vencer votações polêmicas como as da reforma administrativa, que está tramitando há mais de dois anos. O projeto político vislumbrado pelo grupo que comandou a operação para aprovar a reeleição na Câmara era de reeditar a unidade da equipe e repetir a atuação afinada que resultou nos 336 votos a favor da reeleição.

O chamado "grupo da reeleição", que contou com parlamentares como Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP), o ex-líder do PSDB na Câmara José Aníbal, o relator da reforma administrativa, Moreira Franco (PMDB-RJ), Roberto Brant (PSDB-MG), e o líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA), está disperso e ressentido.

O grupo forma hoje um "shadow cabinet": são eternos candidatos a ministros, nunca nomeados. José Aníbal, por exemplo, tinha lugar assegurado num rearranjo político que viesse a ser comandado pelo ex-presidente da Câmara.

03

970 7798

POLÍTICA

PARTIDOS

Teixeira admite que agiu junto a prefeitos do PT

O advogado amigo de Lula diz que recomendou a CPEM a prefeitos petistas para assessoria na área tributária

São Paulo

O advogado Roberto Teixeira divulgou ontem nota oficial na qual admitiu ter procurado o amigo e presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, para apresentar os serviços da CPEM. Teixeira, que é o principal alvo das denúncias feitas por Paulo de Tarso Venceslau, ex-secretário de Finanças das prefeituras petistas de Campinas e de São José do Norte, argumentou, na nota, que as administrações municipais poderiam aumentar sua participação na partilha do ICMS. Por sugestão de Lula, Teixeira procurou as prefeituras para apresentar as propostas da empresa.

Negando ter sido proprietário da CPEM, Teixeira assegurou que nunca se utilizou de sua relação de amizade e familiar com Lula para conseguir a contratação da empresa junto a prefeituras do PT. Na nota, porém, Teixeira não faz qualquer referência à denúncia de Venceslau de que ele teria defendido a contração da CPEM sem licitação. Teixeira disse ainda que sua relação com a CPEM se explica pelo fato de seu irmão Dirceu ser advogado da empresa em matéria fiscal.

"Procurado por ele (Dirceu), contatei sim o sr. Luiz Inácio Lula da Silva, de cuja amizade muito me orgulho e com o qual mantenho relações familiares, afirmando que a empresa por meu irmão representada tinha condições de oferecer trabalho que redundaria em aumento de arrecadação nas prefeituras petistas, recém-empossadas, todas com lamentável situação econômica e financeira. Diante dos argumentos apresentados, Lula disse que a empresa deveria procurar as prefeituras petistas, apresentando diretamente as propostas, o que foi feito com o meu auxílio eventual. Aliás, as esporádicas afirmações na imprensa de pessoas contatadas foram unânimes em confirmar que em nenhum momento teria sido feito menção ao relacionamento familiar com Lula, e também que jamais houve pressão de qualquer forma", diz a nota.

AE/ZH

Desentendimento: Teixeira (foto) admite antigas divergências com Paulo de Tarso

Teixeira confirmou que houve uma reunião em seu escritório, a pedido de Paulo de Tarso, com a presença de Paulo Okamoto, ex-presidente do PT paulista, a quem Venceslau acusa de tê-lo pressionado a contratar a CPEM. Nessa reunião, Venceslau acusou a empresa de ter cometido fraudes e de pertencer a Roberto Teixeira. "Naquela reunião, pude afiançar a ele, Paulo de Tarso, que jamais havia sido e nem era proprietário daquela firma, e diante de seus argumentos, chamei ao meu escritório meu irmão, Dirceu, que ficou de consultar a empresa a respeito", explicou Teixeira..

Filiado ao PT desde 1982, Teixeira participou do diretório muncipal de São Bernardo do Campo até 1985, não exercendo qalquer cargo de destaque nas instâncias superiores do partido. Dono da casa onde Lula mora de graça desde 1989, em São Bernardo do Campo, e padrinho do filho mais novo do líder petista, Teixeira negou que seja empresário, garantindo que sua única fonte de renda é a advocacia, profissão exercida há 27 anos.

970 7798

ESCÂNDALO PETISTA

Denúncia leva PT a rediscutir planos para 98

ESP 30/5

Parlamentares do partido acreditam que eventual candidatura de Lula ficou enfraquecida

CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Os efeitos políticos da denúncia de corrupção no PT começam a ser sentidos na divisão de forças dentro do partido e podem levar a uma mudança de rumos na campanha eleitoral de 1998. As acusações feitas por Paulo de Tarso Venceslau sobre favorecimento à empresa Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) por prefeituras petistas já levaram ao afastamento do principal líder do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Setores do PT avaliam que o desgaste de Lula torna possível o crescimento da candidatura do ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro à Presidência.

"É inegável que, nesse episódio, tanto o PT quanto Lula saíram chamuscados, e cresce a candidatura Tarso Genro", afirmou o terceiro-secretário da Câmara, Paulo Paim (PT-RS). Considerando-se da ala mais independente do partido, o deputado avalia que o "prejuízo" sofrido por Lula só será reversível se ele e o partido partirem para a ofensiva e defenderem, prioritariamente, a instalação de CPIs nas prefeituras administradas pelo PT e envolvidas nas denúncias.

"Lula é o candidato de consenso partido", concordou Paim. "Mas se ele, devido à conjuntura, entender que não deve disputar, Tarso está mais que credenciado para ser o candidato do partido com potencial para ganhar as eleições." A avaliação de Paim foi compartilhada com outros petistas num encontro informal na quarta-feira à noite, em Brasília.

Escolha — O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), acredita que só uma decisão pessoal de Lula poderá mudar os rumos da campanha de 98. "Até hoje Lula não afirmou que quer ser candidato, mas ele é o nome mais forte e isso só depende dele." Ligado à Articulação — corrente de Lula e do presidente do partido, José Dirceu —, o senador admitiu que as denúncias podem influenciar a decisão de Lula de concorrer no ano que vem. "E aí, por tabela, essa decisão favoreceria Tarso Genro."

A preocupação do líder do PT vai além. O partido passa por um processo de renovação dos diretórios municipais e existe o temor de que o episódio tenha reflexo no resultado das eleições. A escolha dos delegados municipais influirá na renovação do diretório nacional, marcada para fim de agosto.

"O sinal amarelo foi aceso", comentou Dutra, ao lembrar da nota publicada por representantes da ala mais à esquerda na executiva nacional, criticando a condução política do partido pela Articulação e reacendendo a disputa interna. O senador quer discutir o assunto na reunião de segunda-feira da executiva nacional do partido.

Genoíno acha precipitada qualquer discussão sobre o impacto político das denúncias no partido. "Agora temos de ter cautela." O deputado lembrou que as denúncias se referem à época em qüe o PT não era dirigido pela Articulação, entre 1993 e 1995. "Na época, essa ala da esquerda que agora esperneia era maioria na direção."

Arte/Todo

05

070 7708

O FUNCIONAMENTO DO ESQUEMA

Segundo o depoimento de Paulo de Tarso Venceslau

1 A CPEM é uma empresa que presta assessoria a prefeituras. Seu trabalho é aumentar a receita dos municípios conferindo índices usados pelo Estado para repassar às prefeituras suas cotas no bolo do ICMS. Em troca, a CPEM cobra das prefeituras uma comissão equivalente a 20% do aumento de receita obtido

2 O advogado Roberto Teixeira apresentava-se em prefeituras administradas pelo PT como representante da CPEM e oferecia os serviços da empresa, desde que ela fosse contratada sem concorrência público. Nos últimos anos, a CPEM prestou serviços a centenas de prefeituras, só algumas petistas

3 Em São José dos Campos, o PT rompeu contrato de US$ 16 milhões fechado pela CPEM com a administração anterior, do PRN. Uma auditoria encontrou irregularidades nos serviços prestados pela empresa, como a adulteração de documentos de empresas. É o único contrato da CPEM em que há fraude comprovada

4 A CPEM teria contribuído com doações ao PT. No fim de 1993, teria financiado parte da Caravana da Cidadania, que preparou a campanha de Lula à Presidência em 1994. Os contratos da empresa com prefeituras administradas pelo PT seriam um instrumento para desviar recursos dos municípios para o caixa do partido

AS PREFEITURAS

Pelo que se apurou até agora, pelo menos seis prefeituras contrataram a CPEM quando administradas pelo PT. Alguns ex-prefeitos enfrentam problemas na Justiça, por terem feito o contrato sem concorrência

Cidade	Prefeito	Gestão	Valor pago à CPEM (em R$ mil)
Santo André (SP)	Celso Daniel*	89-92	600**
Diadema (SP)	José Augusto*	89-92	210
Santos (SP)	Telma de Souza*	89-92	15.000***
Piracicaba (SP)	José Machado	89-92	—****
Ipatinga (MG)	Chico Ferramenta	89-92	650
Agudos (SP)	Marco Antônio da Silva	93-96	49

** Estão sendo processados na Justiça para devolver o dinheiro pago à CPEM*
*** Daniel rompeu o contrato com a CPEM antes de ser processado e suspendeu o pagamento de R$ 718 mil*
**** Valor estimado pelo Ministério Público*
***** Valor não divulgado*

Ex-secretário de Finanças das administrações petistas de Campinas e São José dos Campos. Acusa o PT de abafar as investigações sobre a ligação entre a CPEM, Roberto Teixeira e o caixa do partido

O presidente de honra do PT é acusado por Paulo de Tarso de ter estimulado a contratação da CPEM pelas prefeituras petistas e abafado as investigações do caso. Lula diz que Paulo de Tarso é doido

Roberto Teixeira

Advogado de São Bernardo do Campo, amigo de Lula e dono da casa em que o líder petista mora desde 1989. Segundo Paulo de Tarso, apresentava-se nas prefeituras petistas como representante da CPEM

Paulo Okamotto

Ex-presidente do diretório estadual do PT e amigo de Lula, cuida das finanças do partido há anos. Segundo Paulo de Tarso, percorria prefeituras petistas em busca de dinheiro e recebia doações da CPEM

06

970 1798

Petista diz que deixará cargo na direção para "permitir que partido tenha total isenção"

O ex-presidente do PT Luiz Inácio Lula da Silva anunciou ontem que vai se afastar da direção nacional do partido até que sejam apuradas as denúncias feitas pelo economista Paulo de Tarso Venceslau. "O PT é tão diferente que quero comunicar que vou entregar ao presidente do partido, José Dirceu, pedido de licença de meu mandato no diretório nacional para permitir que o partido tenha total isenção na apuração desses fatos", afirmou.

O diretório nacional é a instância do PT a qual será submetido o relatório final da comissão composta pelo deputado federal Hélio Bicudo e pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo sobre as denúncias de Paulo de Tarso. O pedido de afastamento de Lula será analisado na próxima reunião do diretório, marcada para o dia 6.

Segundo o ex-presidente do PT, sua atitude deveria ser seguida pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e pelo ex-prefeito Paulo Maluf. "Quero que Motta se licencie para garantir a isenção na apuração da denúncia de compra de votos e que Maluf se afaste do partido até ser esclarecido o caso dos dos precatórios."

Contratação — Paulo de Tarso acusou Lula de ter estimulado a contratação da empresa Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) em 1990 por prefeituras do PT e de ter se omitido em relação às investigações das denúncias que ele apresentou contra a CPEM em 1993. Lula disse que se ainda ocupasse a presidência do partido não montaria uma nova comissão para apurar as acusações de Paulo de Tarso.

PARA ELE, ACUSAÇÕES NÃO MERECEM CRÉDITO

"Não faria isso, mas respeito da decisão", ressaltou. "Aprovo o que o partido fez, mas quando era presidente, mesmo pedindo para Gilberto Carvalho *(ex-secretário-geral de Comunicação)* apurar as denúncias, nunca levei a sério a carta de Paulo de Tarso, não dei a menor credibilidade e continuo não dando."

Segundo Lula, quem leu a carta de Paulo de Tarso e a entrevista do economista ao *Jornal da tarde* percebe que trata-se de uma "chuva de insinuações, sem nenhuma afirmação, apenas ilações". "Portanto minha posição é que o partido não pode perder seu precioso tempo trabalhando em coisas infundadas", comentou o petista. "Sou filho de uma mãe que ensinou a oito filhos, todos pobres e nenhum virou bandido nesse País, que uma coisa que não podíamos perder nunca era o direito de andar de cabeça erguida."

Compadre — Lula negou que tenha recomendado a qualquer prefeitura petista a contratação dos serviços da CPEM ou de qualquer outra empresa ou pessoa. "O PT tem 115 prefeituras e em nenhuma delas eu indiquei sequer um faxineiro", afirmou. "Utilizo essa postura política para manter independência diante dos prefeitos." O ex-presidente do PT negou ainda que Roberto Teixeira tenha atuado "como intermediário" da CPEM na negociação com prefeituras petistas como acusa Paulo de Tarso.

"O Roberto Teixeira é meu compadre desde 1985, é uma pessoa por quem eu tenho o mais profundo apreço, e não há nenhuma prova de ele atuou como intermediário dessa empresa *(CPEM)*", comentou Lula. "Portanto, quem disser o contrário terá de provar." O petista lembrou ainda que o irmão de Roberto, Dirceu Teixeira, presta serviços como advogado para a CPEM.

O ex-presidente do PT afirmou que tomou conhecimento da existência pela CPEM pelos irmãos Teixeira. Segundo ele, Roberto e Dirceu lhe disseram que as prefeituras estavam tendo prejuízo na arrecadação de ICMS e que havia uma empresa, dentre as várias que prestam esse tipo de serviço, que pode arrecadar mais dinheiro para as prefeituras. "Disse a eles: procurem as prefeituras", afirmou.

"Como petista, quero dizer que, onde eu estiver nesse País, se qualquer empresa me procurar dizendo que tem um serviço para prestar para o partido, que isso é bom, e eu puder conversar com alguém para estudar aquilo, não tenha dúvida de que vou fazer", afirmou Lula. "Mas as prefeituras, nem do PT, nem dos outros partidos políticos, nunca me procuraram para dar palpite sobre contrato, sobre terceirização, sobre acordos feitos com empresas."

Segundo ele, as prefeituras do PT funcionaram tão bem que "o modo petista de governar virou sucesso" no País. "Somos um partido diferente e da mesma forma que defendo que todos os funcionários públicos sejam contratados por concurso, é muito mais lícito que todos os serviços públicos sejam contratados por licitação", avaliou. "Afinal isso faz parte dos discursos e da prática do PT."

07

970 7798

PARTIDOS

Lula chama acusador de maluco de pedra

O presidente de honra do PT adiou para hoje as explicações sobre relações com o empresário Roberto Teixeira

24 20/5

São Paulo

A lvo mais importante do economista Paulo de Tarso Venceslau, que denunciou a existência de corrupção no PT, o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, reagiu às acusações com um misto de desdém, cautela e indignação. "Não vou permitir que um maluco de pedra venha me atacar", disse Lula, que ontem interrompeu a caravana por cidades do interior de São Paulo para voltar à capital paulista. "Em toda a minha vida nunca perdi o direito de andar com a cabeça erguida." Lula prometeu para hoje uma entrevista à imprensa para explicar suas relações com o empresário Roberto Teixeira e as denúncias contra a empresa CPEM. "Só vou falar quando tiver todas as informações sobre o caso e ler o jornal", disse Lula em Guaíra, na região de Ribeirão Preto.

De Guaíra, a caravana de Lula seguiu para a cidade de Guará. No meio da viagem, o carro que levava o líder petista parou duas vezes. Lula queria telefonar para o presidente do partido, José Dirceu, pelo celular, e não conseguia completar a ligação com o carro em movimento.

No início da manhã, José Dirceu anunciou que a comissão de sindicância criada para investigar as denúncias de Paulo de Tarso será integrada pelo deputado federal Hélio Bicudo (SP), ex-promotor de Justiça, e pelo vereador José Eduardo Martins Cardozo, professor de Direito Administrativo. A executiva nacional espera que a apuração seja concluída dentro de no máximo 30 dias, para reduzir o desgaste da imagem do partido e os prejuízos eleitorais.

Paulo de Tarso acusa a cúpula do PT de omissão por não ter investigado antes suas denúncias de que prefeituras petistas estavam sendo pressionadas a assinar contratos de prestação de serviços com a CPEM (Consultoria para Empresas e Municípios), sem licitação. O intermediário dessas negociações seria o empresário Roberto Teixeira, compadre de Lula e proprietário da casa na qual o líder petista mora há oito anos, em São Bernardo do Campo, sem pagar aluguel. "É curioso que só prometam tomar providências agora", reagiu o economista, ao saber da criação da comissão de sindicância. "Passei um dia inteiro com o Lula para informá-lo sobre as irregularidades e depois lhe entreguei uma carta que foi registrada em cartório", insistiu Paulo de Tarso.

"A denúncia é muito grave e já nos causou prejuízos porque sujou a imagem do partido, abalou a ética, deu margem para a afirmação de que o PT é um partido como outro qualquer", disse Bicudo ao ser indicado para a comissão. "Por isso ela não pode ser cozida em banho-maria", argumentou. A expectativa dos dois integrantes da comissão é iniciar a tomada de depoimentos amanhã, em pleno feriado de Corpus Christi, ouvindo Paulo de Tarso.

As preocupações do PT com o desgaste provocado pelas denúncias são reforçadas pela análise de dois respeitados especialistas. O consultor de marketing político Gaudêncio Torquato acredita que o estrago é de grandes proporções. "O PT se colocava na posição de paladino da honradez, da ética e das coisas bem feitas e agora está lado a lado com os partidos tradicionais", afirma. O cientista político Bolívar Lamounier considera cedo para avaliar as repercussões políticas das denúncias, mas adverte: "O dano político e eleitoral poderá ser grave se tudo isso for comprovado".

Para Torquato, o PT terá muita dificuldade para "jogar pedras nos corruptos dos outros". Como prejuízo imediato, o consultor apontou um refluxo na CPI da Reeleição. Ele acredita que o partido perdeu as condições de exigir a instalação da comissão parlamentar de inquérito. Do ponto de vista eleitoral, avalia, quem perde mais é o próprio Luiz Inácio Lula da Silva, que sempre foi um referência ética dentro do PT.

Desconforto: as denúncias obrigaram Lula a interromper uma caravana pelo interior

Estratégia: José Machado (D) pediu a deputados que não tentem borrar a CPI

Bancada reage com defesa de CPI

Brasília

A bancada parlamentar do PT reagiu ontem à denúncia de corrupção dentro do partido com um desafio aos governistas: apoiarem a proposta da "CPI dos Corruptores". A criação da comissão de inquérito para investigar a participação das empreiteiras nos financiamentos de campanhas políticas foi barrada em 1995 pelo PFL e pelo PSDB. Os petistas ressuscitaram a proposta como contra-ofensiva aos líderes do PSDB e do PMDB, que defenderam uma CPI para investigar as denúncias contra o partido feitas pelo petista Paulo de Tarso Venceslau.

"Não temos medo, topamos fazer a CPI dos Corruptores, que até hoje não saiu do papel", reagiu o líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), em pronunciamento no plenário da Casa. "É uma boa idéia juntarmos tudo numa única comissão de inquérito sobre o financiamento das campanhas", defendeu o deputado José Genoíno (PT-SP). Abatidos com as denúncias que caíram contra o partido num momento em que tentam emplacar uma CPI para investigar a compra de votos a favor da reeleição, os parlamentares petistas reagiram também em outra frente: cobrar a CPI da Reeleição em troca de outra contra o PT. "Eles acham que CPI nos olhos dos outros é refresco: então vamos fazer as duas", afirmou Paulo Bernardo (PT-PR).

Numa reunião a portas fechadas entre os deputados e senadores do PT, ontem à tarde, o líder do partido na Câmara, deputado José Machado (SP), recomendou à bancada que não se esquive de assinar pedido de CPI para investigar as denúncias contra a legenda, caso algum líder governista prossiga com a proposta.

970 7798

ESCÂNDALO PETISTA

Teixeira confirma negócios com prefeituras

ESP 30/.

Em nota divulgada ontem, advogado admite ter oferecido a Lula serviços da CPEM, mas sustenta que nenhum dos contratos assinados com administrações do PT foi conseguido por meio de pressão

O advogado Roberto Teixeira, apontado pelo economista Paulo de Tarso Venceslau como o principal elo entre a Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) e o PT, divulgou ontem nota na qual confirma ter participado da negociação de contratos da CPEM com prefeituras petistas. Ele nega, porém, ter qualquer outra relação com a empresa.

No texto, Roberto Teixeira afirma ter oferecido ao amigo Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente do PT, os serviços da CPEM. "Conheci sim o sr. Luiz Inácio Lula da Silva, cuja amizade muito me orgulha, e com o qual mantenho relações familiares, afirmando que a empresa por meu irmão (Dirceu) representada tinha condições de oferecer trabalho que redundaria em aumento de arrecadação nas prefeituras petistas, recém-empossadas, todas com lamentável situação econômico-financeira", relata o advogado.

Sem pressão — Mais adiante, Teixeira conta que Lula disse que a CPEM deveria procurar as prefeituras petistas, apresentando diretamente as propostas. "O que foi feito com o meu auxílio eventual", revela o advogado.

Teixeira afirma que nenhuma das propostas encaminhadas pela CPEM a prefeituras petistas foi feita sob pressão. "As esporádicas afirmações na imprensa de pessoas contatadas foram unânimes em confirmar que em nenhum momento teria sido feito menção ao relacionamento familiar com Lula", escreve, reafirmando que "jamais" foi proprietário da CPEM.

Teixeira lembra ainda que é advogado há mais de 27 anos ininterruptos e a atividade é sua única fonte de renda. "Assim, é de ser definitivamente esclarecido que nunca exerci atividades como empresário (nada contra eles), a bem da verdade", insiste.

PAULO DE TARSO TERIA INTENÇÃO DE IMPLODIR PT

O advogado confirma ainda ter, em reunião realizada em seu escritório, recebido de Paulo de Tarso a denúncia de que ele (Teixeira) era proprietário da CPEM e a empresa estaria cometendo uma série de fraudes em São José dos Campos. De acordo com Teixeira, a denúncia foi repassada ao seu irmão, Dirceu. Posteriormente, conforme relata Teixeira, o advogado da CPEM "rechaçou veementemente as conclusões do sr. Paulo de Tarso, dizendo estarem erradas".

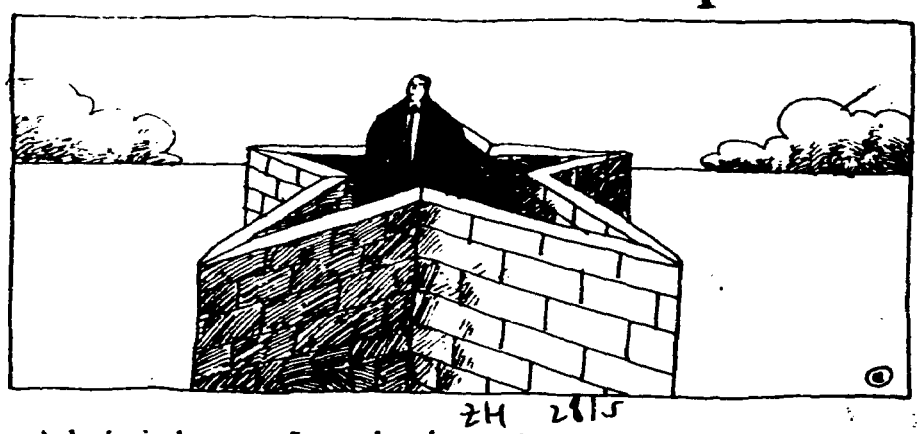
Para Teixeira, todas as outras afirmações de Paulo de Tarso são "uma tentativa de atingir as mais lídimas lideranças do PT ou mesmo de buscar 'implodi-lo', o que com certeza não conseguirá". Teixeira diz entender "que o passado de esquerda do denunciante não pode ser entendido como um cheque em branco que o autoriza a assacar contra a honra de pessoas impunemente".

Filiado ao PT desde abril de 1982, Teixeira diz no documento ter — "por breve período (até 1985)" — participado do diretório municipal do partido em São Bernardo do Campo. "Jamais postulei e, conseqüentemente, exerci cargo de representação política", diz. "Entretanto, toda vez que solicitado, por meio de meu trabalho, tenho auxiliado companheiros de partido, patrocinando causas nas mais variadas áreas do direito, inclusive eleitoral", completa.

09

970 7798

Promiscuidade suspeita



ZH 21/5

A denúncia de corrupção envolvendo prefeituras petistas e a direção nacional do Partido dos Trabalhadores, feita e documentada por um respeitado integrante da agremiação, coloca por terra o monopólio da moralidade demagogicamente reivindicado pela principal organização oposicionista do país. É difícil dizer o que é mais grave no escândalo: se as denúncias apresentadas pelo economista e ex-guerrilheiro Paulo de Tarso Venceslau ou se a omissão dos dirigentes da legenda em investigá-las. Ao longo de dois anos, o denunciante comunicou reiteradamente aos principais líderes do partido, em correspondência registrada em cartório, a existência de graves irregularidades na contratação sem licitação de uma empresa de assessoria, sem que qualquer providência corretiva tenha sido tomada. Os mesmos dirigentes políticos que exigem CPIs e investigações rigorosas para outras administrações, simplesmente ignoraram sucessivas e comprovadas denúncias de ilícitos no interior da sua própria organização partidária.

Se fosse uma questão meramente interna, até que não seria tão grave. Mas o astuto esquema de intermediação envolvia o desvio de consideráveis somas de recursos públicos para a referida empresa, que – conforme a denúncia – retribuía o apadrinhamento através de doações para as campanhas do PT. E o mais estranho e comprometedor é que a empresa se fazia representar junto às administrações petistas pelo compadre do presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, que até recentemente morava numa casa emprestada pelo indigitado empresário. Percebe-se aí uma inequívoca relação de promiscuidade entre o dirigente maior do partido e a empresa de consultoria que cobrava até 20% de comissão para "aumentar" a arrecadação das prefeituras paulistanas governadas pela legenda.

Tão evidente era a fraude, que o denunciante, quando ocupava o cargo de secretário de Finanças da prefeitura de São José dos Campos, obteve o mesmo resultado de aumento da receita utilizando o trabalho de pessoal da própria administração, complementado pela assessoria de uma outra empresa, contratada através de licitação, que cobrou somente 3,5% de comissão. Com tal indício de irregularidade, a investigação era obrigatória. Curiosamente, a bancada municipal do PT de São José dos Campos chegou a instaurar uma comissão especial de inquérito para apurar a denúncia, mas as investigações – como gostam de dizer os próprios petistas – terminaram em pizza.

Só agora, tardiamente, o PT cogita de uma investigação séria. Já é caso para o Ministério Público

Só agora, depois que o assunto ganhou manchete nos principais jornais do país, as lideranças do PT cogitam de uma investigação mais aprofundada. Ora, agora já é caso para o Ministério Público. A comprovada negligência coletiva tira do PT qualquer crédito para o auto-exame e deixa o partido, que arvorava a condição de paladino único da moralidade pública, na obrigação de explicar aos seus incautos militantes e à nação por que compactuou durante tanto tempo com a corrupção.

970 7798

ESCANDALO PETISTA

Ex-secretário põe até Lula sob suspeita

ESP 27/5

Para economista, líder petista impediu apuração para preservar empresa de amigo

O ponto central da longa entrevista do economista Paulo de Tarso Venceslau publicada ontem pelo *Jornal da Tarde* é uma suspeita grave. Ex-secretário de Finanças de Campinas e São José dos Campos, ele afirma que uma empresa chamada Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM) foi usada nos últimos anos para desviar recursos de prefeituras administradas pelo PT para o caixa do partido.

Nem mesmo Paulo de Tarso sabe ao certo quem são os donos da empresa. Ele aponta o advogado e empresário Roberto Teixeira como representante da CPEM. Com negócios baseados em São Bernardo do Campo, Teixeira é um dos melhores amigos do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que até recentemente morava de favor numa casa do empresário em São Bernardo do Campo.

Assessoria — Segundo Paulo de Tarso, a CPEM oferecia assessoria a prefeituras para aumentar os repasses do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadado pelo Estado. Todas as prefeituras recebem uma parte dos impostos recolhidos pelos Estados nos municípios. O trabalho da CPEM seria elevar essa cota recalculando os valores devidos pelo Estado. Se tivesse sucesso, ficaria com 20% do aumento de receita obtido para a prefeitura.

O economista contou que ouviu falar da CPEM pela primeira vez em 1990, quando era secretário de Finanças de Campinas e a empresa tentou fechar um contrato com a prefeitura da cidade, sem concorrência pública. Paulo de Tarso se opôs ao negócio e a CPEM não conseguiu nada, apesar do apoio que, segundo o economista, a empresa teve do então prefeito da cidade, Jacó Bittar, na época no PT e hoje no PDT, e do próprio Lula.

Paulo de Tarso encontrou a CPEM novamente mais tarde, quando o PT assumiu a prefeitura de São José dos Campos. A empresa [illegible] na administração Pedro Yves (PRN), anterior à do PT. A CPEM ganhou US$ 10,5 milhões da prefeitura na gestão de Yves e, quando Paulo de Tarso tomou posse como secretário municipal de Finanças, cobrava mais US$ 5,5 milhões.

Paulo de Tarso estranhou o contrato da CPEM e recusou-se a pagar. Uma auditoria descobriu várias irregularidades no contrato e nos serviços prestados pela empresa. O caso foi parar na Justiça, onde a CPEM foi condenada a devolver o dinheiro recebido na administração do PRN. Paulo de Tarso disse ao *Jornal da Tarde* que a empresa também teria prestado serviços às prefeituras de Piracicaba, Santo André, Diadema e Santos, quando foram administradas pelo PT. A ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina recusou-se a contratar a CPEM.

Campanha — Segundo Paulo de Tarso, o ex-presidente do diretório estadual do PT Paulo Okamoto revelou-lhe que a CPEM arranjou parte dos recursos que financiaram em 1993 a Caravana da Cidadania, que preparou a campanha de Lula à Presidência em 1994. Na entrevista, o economista contou que procurou Lula e vários dirigentes do partido para que as relações entre a CPEM e as finanças do PT fossem investigadas, mas nenhuma providência foi adotada. Em 1993, Paulo de Tarso foi demitido pela então prefeita de São José, Ângela Guadagnin (PT).

Para Paulo de Tarso, que admite não ter provas documentais para a maior parte de suas acusações, a cúpula petista tinha interesse em preservar a CPEM e estimular seus negócios com prefeituras petistas porque parte do dinheiro ganho pela empresa com esses contratos ia direto para o caixa do PT.

11

970 7798

A ENTREVISTA

A seguir, os principais trechos da entrevista concedida pelo economista Paulo de Tarso Venceslau ao Jornal da Tarde:

A empresa — "[A CPEM] é de um pessoal de São Bernardo do Campo. Mas era apresentada nas prefeituras petistas pelos irmãos Teixeira, o Roberto Teixeira e o Dirceu Teixeira. Esses dois personagens é que representavam essa empresa, especialmente o Roberto Teixeira, que era o mais linha de frente, sempre insinuando que era uma empresa que contribuía com o PT e que no fundo o partido sairia beneficiado."

A caixinha — "O que se insinuava no momento — e lá em Campinas se falava isso com todas as letras — era que a CPEM, o Roberto Teixeira, repassariam parte desses recursos para o PT. O próprio Roberto Teixeira sempre disse isso. Essas coisas não são ditas assim: 'Olha, *a gente ganha* e nós vamos dar tanto para o PT.' Não é assim. É assim: 'Olha, nós costumamos colaborar com os partidos, com o PT.' Foi uma coisa muito fluida. [...] Eu conheço *isso porque sofri pressões* de grandes empreiteiras, em vários momentos, sempre com insinuações muito parecidas. A diferença que tinha é que era o compadre do Lula, e com o Jacó [Bittar] a tiracolo, do lado, para reforçar a idéia de que dali sairia alguma contribuição."

As pressões — "A postura do Lula [...] foi para pressionar, tentar me convencer de que [o contrato com a CPEM] era um bom negócio para a prefeitura [de Campinas]. Não houve uma pressão maior, de dizer: 'Contrata.' Ele tentou me convencer de que era um bom negócio. Eu tentei mostrar para ele que não era."

A reunião — "[Lula] disse que [a série de irregularidades encontradas no contrato entre a CPEM e a prefeitura de São José dos Campos] era muito grave, mas que tínhamos de encontrar uma solução. Ele disse: 'Isso que o Paulo está colocando é grave e temos de esclarecer para os irmãos.' A informação que eu passei para ele foi tão grave que ele marcou uma reunião minha com os irmãos Teixeira e o Paulo Okamoto a tiracolo, para encontrar uma solução. [...] Depois dessa longa conversa, ele [Teixeira] propôs o seguinte: 'O que está na Justiça está na Justiça e ninguém mais faz uso político disso.' Ou seja: eu não ia mais na imprensa, não ia mais bater com os caras, não ia mais acusar a CPEM. Ou seja: 'Você já cumpriu sua parte. Agora esquece. Deixa na Justiça que lá a gente resolve.' Tudo bem. Para mim, a minha parte estava feita."

Erundina — "Ela foi pressionada para fazer acordo com o Roberto Teixeira e se recusou. [...] Houve um almoço em que estavam presentes o Lula, a Erundina, o Roberto Teixeira, e nessa discussão toda para pressionar a contratação da CPEM, para fazer esse serviço que eu contei aqui. [...] Eu sei porque trabalhei na administração petista e tive informações seguras a esse respeito. O que eu vi muitas vezes foram manifestações raivosas contra a Luíza Erundina por ser muito rigorosa nessas questões. Ela não foi conivente com isso. É voz corrente."

O tesoureiro — "O Okamoto era aquela figura que circulava pelas prefeituras petistas, sempre tentando ver alguma forma de arrecadar algum recurso para o partido. [...] Ele foi presidente do PT estadual e, logo depois que ele deixou a presidência, ele passou a exercer essa função. Saber se tinha alguma forma, se eu conhecia algum fornecedor que poderia contribuir, sempre buscando *informações com as prefeituras*, com as empresas públicas. [...] Ele era o homem de confiança do Lula, o homem das finanças do Lula. O homem dos mistérios, ligado a recursos. Uma pessoa que tratava de intermediar recursos para o partido. [...] Poderia nem ser desviando, ou não. Se desviasse, tudo bem, não importava a forma. Porque muitas vezes você pode ter alguém que queira colaborar, contribuir. Ele buscava as mais diferentes formas, legais ou não legais. Isso era patente. [...] Ele era visto como o cara ligado ao Lula, ao PT, essa coisa toda. Era o chamado capa-preta."

A caravana — "[Em setembro de 1993,] O Okamoto me diz o seguinte: para eu tomar um certo cuidado [com as acusações contra a CPEM], porque a segunda Caravana da Cidadania quase não sai, porque a CPEM não tinha passado dinheiro. [...] O Okamoto me contou isso. Você quer provas? Eu não tenho como provar isso. Mas foi falado. Bota eu cara a cara com ele que eu reafirmo tudinho. Eu queria reafirmar isso nas instâncias partidárias, coisa que eu não consegui."

A demissão — "Ela [a prefeita Ângela Guadagnin] começou a chorar, com soluços constrangedores, *foi um negócio muito ruim*. [...] Aí, ela acaba falando que eu fui exonerado a pedido do *Paulo Okamoto*, representando a direção nacional, e do Paulo Frateschi, representando a direção estadual. 'Os dois é que pediram a sua cabeça.' Isso palavras da Ângela, nessa reunião entre nós dois."

A cúpula — "Eu conversei com o Aloízio Mercadante e com o José Dirceu. Ambos disseram que não sabiam de nada, o que eu duvido. [...] O Zé Dirceu se mostra como sempre. Ele nunca sabe de nada. [...] No processo de cobrança [de providências], principalmente do Aloízio e do Zé Dirceu, que eram pessoas com quem eu tinha um relacionamento maior, esse relacionamento acabou. Hoje estamos praticamente rompidos. [...] O Zé Dirceu, com toda a amizade que eu tive com ele, nunca se dignou a se aproximar do documento que eu tenho, para saber exatamente do que se trata. Nunca quis ver. E esse é o pior cego."

O silêncio — "Eu encaminhei uma denúncia grave e documentada em todas as instâncias do partido, panfleto a carta na reunião do *diretório nacional*. E o que é que eu tenho? Silêncio, silêncio e silêncio."

A decepção — "O PT veio de uma proposta transformadora das *relações políticas* que deveriam ser estabelecidas entre movimentos, quadros partidários, *parlamentares* e tudo o mais — e essa postura mostrou-se um tanto utópica diante da realidade. Porque o pragmatismo acabou falando mais alto. E o pragamatismo é exatamente isso: você, em função da tua carreira política pessoal, ou dos interesses da sua corrente política partidária, fazer com que esses valores menores acabem falando mais alto do que os princípios. [...] Hoje, eu fico profundamente preocupado, porque esse tipo de ação, o papel que o Lula vem exercendo, o silêncio que se estabeleceu nessa relação — essas coisas comprometem exatamente uma concepção de esquerda que se construiu ao longo da história."

Lula — "O Lula, no mínimo, no mínimo, foi conivente com todo esse processo. A partir do momento em que ele não toma nenhuma iniciativa, em que a carta é dirigida para ele, em que eu tenho a preocupação de vir a São Paulo explicar todo o processo, ele intermedeia o relacionamento com a CPEM. E, na hora que eu quero discutir a questão e mostrar a relação direta que existe entre as coisas, ele se cala e se omite. E consegue fazer com que grande parte da direção petista também se omita. E consegue calar, não sei através de que meios. [...] Quem omite consente. [...] E o Lula [...] se omite e se cala porque envolve o compadre, a empresa que envolve o compadre e a empresa que, segundo o Okamoto, financiou a Caravana da Cidadania, que passava dinheiro para o partido. [...] O silêncio do Lula, a resistência da direção do partido em tomar conhecimento disso, são completamente comprometedores. [...] O Lula para mim hoje é um deslumbrado. As referências *dele são mero* discurso. Pura demagogia. O Lula fazer um discurso defendendo a ética, criticando a corrupção, é a mesma coisa que ouvir o discurso do ACM e do Paulo Maluf falando de moralidade."

970 7798

ESCÂNDALO PETISTA

PT reabre investigação sobre corrupção

65 P 24/5

Direção do partido forma nova comissão para apurar denúncia de favorecimento de prefeituras a empresa de amigo do presidente de honra da legenda, Luiz Inácio Lula da Silva

O PT vai reabrir as investigações para apurar as denúncias do economista Paulo de Tarso Venceslau, que acusou o partido de praticar corrupção por meio de administrações municipais sob seu comando com a assinatura de contratos sem licitação com a empresa Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM). Ontem à tarde, o presidente nacional do PT, José Dirceu, afirmou que o partido errou ao encerrar as investigações sobre o assunto em 1995. Na época, a presidência do PT era exercida por Luiz Inácio Lula da Silva, atual presidente de honra do partido.

"A executiva nacional cometeu um erro ao não levar adiante a sindicância", afirmou Dirceu. "O mais rápido possível, vou nomear duas pessoas para averiguar isso." Segundo ele, os integrantes da comissão, que será presidida por ele, não serão necessariamente da direção nacional. "A maioria da pessoas da executiva não têm tempo para isso porque estão envolvidas na mobilização do partido para a CPI da compra de votos pró-reeleição", comentou. "Mas garanto que essa sindicância irá até as últimas consequências, inclusive judiciais, porque vou investigar." As denúncias foram divulgadas pelo *Jornal da Tarde*.

Boa-fé — Dirceu evitou comentar a atitude de Paulo de Tarso. Disse "supor" que o economista esteja agindo de "boa-fé", mas criticou o petista. "Ele fez acusações infundadas contra o Lula, contra o PT em geral e contra terceiros", disse. "Não há nenhum precedente que leve alguém a afirmar, por exemplo, que o Lula é o Paulo Maluf ou o ACM." O presidente nacional do PT não quis comentar o futuro político do economista no PT antes da conclusão das investigações.

"Não vou avaliar as declarações porque não quero cabe agravar a situação e, se tomar posição, estarei dando o direito a ele de prejulgar Lula, (Paulo) Okamoto e (Roberto) Teixeira", justificou. "Ele (Paulo de Tarso) só tem direito a prejulgamento se tiver provas sérias, coisa que ele mesmo disse várias vezes que não tem." Segundo Dirceu, Teixeira não é da CPEM, é advogado, e não está na estrutura do PT. "Ele é amigo pessoal de Lula."

Dirceu lembrou que, quando Paulo de Tarso encaminhou carta a Lula informando sobre contrato irregular fechado na administração anterior de São José dos Campos, comandada pelo PRN, foi aberta investigação. Entre outras pessoas, integraram a comissão de sindicância o ex-secretário geral de Comunicação do partido Gilberto Carvalho e o ex-vice-presidente Aloízio Mercadante. Ontem, Dirceu divulgou relatórios de Carvalho e Mercadante.

DIRCEU: "VAMOS ATÉ A JUSTIÇA PARA APURAR"

No documento, Carvalho afirma que as acusações "carecem de fundamento" porque o governo de São José dos Campos levara às últimas conseqüências a ação contra a CPEM e suspendera na Justiça os pagamentos à empresa. "Por sua parte, Paulo de Tarso passara a usar fartamente os meios de comunicação para fazer ecoar as suspeitas e acusações", diz no relatório, no qual assume a responsabilidade pela interrupção da investigação. "Não imaginava, na verdade, que Paulo de Tarso transformaria esta questão numa obsessão, que o levasse a requentar matérias já publicadas tanto tempo depois."

AS ESTRELAS DA TRAMA

Paulo de Tarso e as pessoas que ele acusa

Paulo de Tarso Venceslau

Ex-guerrilheiro, participou do seqüestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, em 1969. Nos últimos anos, trabalhou como secretário de Finanças para duas prefeituras petistas, as de Campinas e São José dos Campos. Perdeu espaço no PT por causa da insistência em pedir investigação sobre Roberto Teixeira

Paulo Okamoto

Ex-presidente do diretório estadual do PT, é um dos melhores amigos de Lula dentro da legenda. Segundo Paulo de Tarso, Okamoto percorria prefeituras petistas em busca de contato com empresas que pudessem contribuir com doações ao PT e recebia da CPEM contribuições para o caixa do partido

Roberto Teixeira

Advogado e empresário com negócios baseados em São Bernardo do Campo, é um dos melhores amigos do líder petista Luiz Inácio Lula da Silva. Emprestou a casa em que Lula morou até recentemente e é padrinho de batismo de um dos seus filhos. É representante da CPEM, empresa que prestava assessoria contábil a prefeituras

Jacó Bittar

Fundador do PT, hoje ligado ao PDT, foi prefeito de Campinas (SP) de 1989 a 1992. Segundo Paulo de Tarso, tentou convencê-lo, junto com Roberto Teixeira, a assinar contrato sem licitação com a CPEM. Diante da resistência, levou o assunto a Lula. Houve algumas reuniões, mas a empresa não foi contratada

Luiz Inácio Lula da Silva

Segundo Paulo de Tarso, o presidente de honra do PT sempre defendeu a CPEM e seu amigo Teixeira e não fez nada para que as relações entre o empresário e as finanças petistas fossem investigadas dentro do partido. Paulo de Tarso diz que fez a Lula pelo menos três relatos detalhados sobre o caso, um por escrito

José Dirceu

Presidente nacional do PT, ignorou a caso todas as vezes que Paulo de Tarso o procurou para discuti-lo. Segundo Paulo de Tarso, o ex-deputado Aloízio Mercadante e o ex-secretário-geral Gilberto Carvalho pediram uma investigação interna, mas não se empenharam para que fossem tomadas providências

970 7798

PARTIDOS

Denúncia de corrupção atinge cúpula do PT

José Dirceu tenta desqualificar as acusações, mas admite que a direção errou ao não continuar as investigações

ZH 27/5

A cúpula do PT viveu ontem um desconforto idêntico ao dos aliados do presidente Fernando Henrique Cardoso no dia em que explodiu o escândalo da compra de votos favoráveis à reeleição, há duas semanas. Em vez de um misterioso "Senhor X", que entregou os deputados do Acre, o acusador do PT tem nome, sobrenome e uma história de três décadas de ligação com a esquerda. É o economista Paulo de Tarso Venceslau, 53 anos, ex-secretário de Finanças das prefeituras de Campinas e e São José dos Campos, e ex-diretor da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) de São Paulo. Venceslau deu uma longa entrevista ao Jornal da Tarde, tornando pública uma denúncia que cansou de fazer nas instâncias internas do partido: a de que prefeituras administradas pelo PT foram pressionadas a contratar, sem licitação, a Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM), à qual está ligada o empresário Roberto Teixeira, compadre de Luiz Inácio Lula da Silva. "O PT tem uma banda podre", definiu.

Na entrevista, Paulo de Tarso detalhou as pressões que sofreu em 1990, para contratar a CPEM, quando era secretário de Finanças em Campinas. O próprio Lula teria tentado convencê-lo a contratar a CPEM, sem licitação, para um trabalho definido como de "alavancagem da arrecadação de ICMS". O papel da consultoria seria provar ao governo estadual que a prefeitura tem direito a um índice maior no retorno do ICMS. Era uma espécie de contrato de risco: se a arrecadação não aumentasse, a CPEM nada receberia. Se obtivesse sucesso, porém, levaria 20% do total acrescido. Paulo de Tarso diz que preferiu treinar os próprios técnicos da prefeitura e a conversa morreu por aí.

Em 1993, indicado para a Secretaria de Finanças de São José dos Campos, Paulo de Tarso descobriu que a CPEM era a maior credora da prefeitura. Tinha R$ 5,5 milhões para receber, por conta de um contrato idêntico ao que lhe fora oferecido em Campinas e firmado com o prefeito anterior, Pedro Yves, do PRN. Paulo de Tarso sustou o pagamento do cheque emitido por Yves antes de deixar o cargo, vasculhou a documentação da prefeitura, descobriu uma série de fraudes envolvendo a CPEM e acionou o Ministério Público, na tentativa de receber de volta R$ 10,5 milhões que a consultoria já tinha recebido da prefeitura.

As fraudes – que iam desde a falsificação de assinaturas até a adulteração de documentos preenchidos por empresas – foram detectadas primeiro pelo próprio Paulo de Tarso e depois confirmadas por uma comissão de sindicância e por uma auditoria (da Boucinhas).

Ataques: *o petista Paulo de Tarso Venceslau diz que seu partido tem uma banda podre*

PERSONAGENS

Estes são os principais personagens do escândalo que atinge em cheio o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, acusado de ignorar denúncias contra seu compadre, o empresário Roberto Teixeira:

❑ **PAULO DE TARSO VENCESLAU** – O homem que denunciou um suposto esquema de corrupção envolvendo a empresa CPEM e prefeituras administradas pelo PT é um ex-guerrilheiro da Aliança Libertadora Nacional (ALN) que participou do seqüestro do embaixador Charles Elbrick, em 1969. Economista, 53 anos, foi secretário de Finanças nas prefeituras de Campinas (administração Jacó Bittar) e de São José dos Campos (gestão Ângela Guadagnin). Dirigiu a Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC) quando Luiza Erudina foi prefeita de São Paulo.

❑ **ROBERTO TEIXEIRA** – Empresário, é o dono da casa onde o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mora há cerca de oito anos, sem pagar aluguel. É padrinho do filho caçula de Lula, Luís Cláudio. Embora não conste nos registros oficiais como sócio da empresa CPEM, era o interlocutor nos contatos com membros das administrações do PT na capital paulista, em Campinas e em São José dos Campos.

❑ **PAULO OKAMOTO** – *Ex-dirigente do PT*, cuidava das finanças da campanha de Lula. Na definição de Paulo de Tarso, era o coletor de recursos do PT, homem das finanças – e da confiança – de Lula. Paulo de Tarso acusa Okamoto de ter, junto com Paulo Frateschi, da direção estadual do PT, obrigado a prefeita de São José dos Campos a demiti-lo quando tornou públicos os resultados de uma auditoria que confirmava as irregularidades praticadas pela CPEM.

❑ **JOSÉ DIRCEU** – Presidente nacional do PT, teria ignorado os sucessivos pedidos de Paulo de Tarso para investigar a CPEM e as relações de Roberto Teixeira com a empresa e as administrações petistas.

Como tinha sido apresentado à CPEM pelo empresário Roberto Teixeira, amigo íntimo de Lula, o ex-secretário achou por bem informar a Paulo Okamoto, homem encarregado das finanças dos partido, todos os passos da investigação.

Em maio de 1993, depois de ter o carro em que viajava fechado por um Gol com placas frias, na Rodovia dos Trabalhadores, Paulo de Tarso chegou à conclusão de que estava sendo ameaçado de morte. No final do mês, ficou sabendo por um petista que Lula reclamara dele por "estar criando problemas". Disposto a resolver o problema "nas instâncias partidárias", como manda a cartilha do PT, Paulo de Tarso procurou o próprio Lula para uma conversa. Expôs os resultados da comissão de sindicância, falou de suas preocupações e ouviu de Lula uma proposta curiosa: que fosse conversar com os irmãos Roberto e Dirceu Teixeira.

O encontro saiu no dia seguinte, 4 de junho. Sempre agindo como se fossem representantes da CPEM – o dono seria um certo Carlos Alberto, cujo sobrenome Paulo de Tarso diz não lembrar – os irmãos Teixeira propuseram que não se fizesse uso político das informações. A Justiça decidiria sobre a pendência de R$ 10,5 milhões. Como a empresa não cumpriu o trato, e publicou uma nota nos jornais creditando a seu trabalho o aumento da arrecadação de São José dos Campos, Paulo de Tarso tornou públicos – com estardalhaço – os resultados da auditoria feita pela Boucinhas. "O relatório dizia que a CPEM era, no mínimo, uma firma inidônea", contou Paulo de Tarso na entrevista. "No máximo, que botava a mão nos recursos públicos de São José dos Campos."

No meio do furacão, Paulo de Tarso foi demitido pela prefeita Ângela Guadagnin. Pressionada a explicar a demissão, Ângela teria desabado em lágrimas e dito que era uma exigência de Okamoto e de outro dirigente petista, Paulo Frateschi. O ano seguinte era eleitoral, Paulo de Tarso achou melhor deixar as denúncias em banho-maria. Em 1995, voltou a alertar Lula para as irregularidades e chegou a registrar em cartório uma carta enviada em março. Até ontem, nem Lula nem os demais integrantes da cúpula do PT tinham dado apoio às investigações solicitadas por Paulo de Tarso.

Com a divulgação da entrevista, José Dirceu tentou descaracterizar as denúncias, dizendo que elas foram ignoradas porque a direção as considerou improcedentes. Em seguida, reconheceu que foi um erro não dar atenção às denúncias e prometeu criar uma comissão para investigá-las agora. Zero Hora tentou ouvir a versão de Lula, mas sua assessoria informou que ele estava viajando pelo interior de São Paulo.

14-14

970 7798

Nº DOCUMENTO 9707799

TITULO ESPAÑA: Operaciones y decomisos de droga aumentan

PROCEDENCIA Agencias

15/4/97

11174 11374 11227
60184 11600 11220
50513 11354
11603 11340
11352 11342

XS7864

R VARBT 04-15 0032A
mun tcx

ESPAÑA-NARCOTRAFICO
OPERACIONES DECOMISOS DROGA AUMENTARON UN 53,4 POR CIENTO 1996

Madrid, 15 abr (EFE).- Las autoridades españolas realizaron un total de 64.767 operaciones anti-droga y decomisos en 1996, un 53,4 por ciento más que en 1995, y se incrementó la cantidad de droga incautada, que podría suponer el 30 por ciento del total de la que circula en el país.

Estos datos figuran el informe 1996 sobre consumo y tráfico de drogas y decomisos por regiones, que presentó hoy el delegado del Gobierno para el Plan Nacional sobre Drogas, Gonzalo Robles.

Con respecto al consumo, Robles destacó que "más que un aumento, lo que existe es un cambio de patrón con disminución del consumo de heroína, estabilización de la cocaína e importante aumento de las drogas sintéticas".

Por sustancias, la heroína continua descendiendo en incautaciones, con un mínimo en 1996 respecto a los últimos cinco años, mientras se duplican las incautaciones de cocaína y aumentan más de un 20 por ciento las de hachís, y las drogas sintéticas han aumentado en los últimos cinco años en un 768,15 por ciento.

El delegado del Gobierno explicó que la pureza de la droga es cada vez mayor y que España es un país de tránsito en cocaína (dónde operan grupos de narcotraficantes nacionales y de Colombia) y de hachís (narcotraficantes nacionales, del Magreb, Reino Unido y Holanda), mientras que es destino de heroína (grupos turcos) y drogas sintéticas procedentes del Reino Unido, Holanda y Polonia.

El delegado del Gobierno se refirió también al blanqueo de dinero y dijo que se investigan unas 50 empresas que pueden servir de tapadera al tráfico de drogas, a la vez que destacó que en 1996 se llevaron a cabo unas 800 operaciones propiciadas por la colaboración de entidades financieras.

Los precios de las drogas más consumidas en España en 1996 fueron de 13.000 pesetas (90 dólares) el gramo de heroína, con una pureza del 27 por ciento; 9.900 pesetas (69 dólares) el gramo de cocaina, con un 44 por ciento de pureza, y 530 pesetas (3,7 dólares) el gramo de hachís. EFE

ase/inr/agm

04/15/13-58/97

01-01

9707799

XE7544

R FOXBT 04-15 00166
mun exg ickx

COLOMBIA-DROGAS
HALLAN CIEN KILOS PASTA BASICA COCA EN TRANSPORTE GOLOSINAS

Bogotá, 15 abr (EFE).- La Policía de Colombia descubrió hoy cien kilos de pasta básica de cocaína que los narcotraficantes habían camuflado en un vehículo de transporte de golosinas que se desplazaba por una carretera del centro oeste del país.

El hallazgo se produjo en un retén para controlar el tráfico que policías del servicio de vías habían establecido en el departamento del Tolima.

El director Operativo de la Policía Nacional, el general Alfredo Salgado, dijo a los periodistas de Bogotá que la pasta básica se halló en un compartimiento especial del vehículo y que sus dos ocupantes, identificados como Wilson Beltrán y Arnulfo Murillo, fueron detenidos.

El automotor tenía distintivos que lo hacían parecer un transporte de golosinas y, en efecto, era distribuidor de dulces.

Pero el general explicó que el vehículo se utilizaba para camuflar alijos de droga que los narcotraficantes movilizaban por poblaciones del centro oeste de Colombia. EFE

JGH/vmi/fr

04/15/15-59/97

Nº DOCUMENTO 9707800
TITULO Col: Hallan 100 kgs de pasta básica en transporte de golosinas. -
PROCEDENCIA Agencia
15/4/97
11675
65092
65592
11252
11354
11354

1 Doc daño

9707800.

Nº DOCUMENTO 9707801
TITULO Datos mínimos para entender el escenario político brasileño
FECHA DE CREACION 150684
FECHA DE INCORPORACION 2-5-97
ANOTACIONES 507182
11164
11302
11399
11161
11304

doc. con partes poco legibles

9707801

01-12

NOTA DE TAPA

DOSSIER BRASIL POLITICA

DATOS MÍNIMOS PARA ENTENDER EL ESCENARIO POLÍTICO BRASILEÑO

FHC: de 'príncipe de los sociólogos' a 'monarca de los políticos'

La aprobación –por parte de la Cámara de Diputados– de la enmienda por la cual el presidente de Brasil, Fernando Henrique Cardoso (FHC), puede disputar la reelección –se descuenta en medios políticos su ratificación en el Senado– pone al mandatario que el domingo 4 llegará a nuestro país en "óptimas condiciones" para reforzar la implementación del programa de reformas económicas, según explicaron a Pos*data* varios especialistas consultados para este *dossier*.

- El Brasil político.
- El Brasil económico.
- El Brasil geopolítico.
- Inversiones y asociaciones.
- Nuevas relaciones con Uruguay.
- Las razones del conflicto.
- La causa de 'Betinho'.
- El comercio brasileño.

La inexistencia en Brasil de un sistema de partidos clásico, si bien dificultó a otras administraciones la obtención de consensos estables, es, según observadores brasileños, "óptimamente manejada" por FHC, un político que "se ha convertido en un tejedor de consensos capaz de acordar con los líderes parlamentarios y estaduales, que son los que en Brasil, más allá de partidos, terminan definiendo las mayorías parlamentarias".

Todos los analistas consultados ponen de manifiesto, como una característica distintiva del mundo político brasileño, la "gran movilidad" de dirigentes que pasan de un partido a otro con mucha frecuencia. Recuerdan, al mismo tiempo, lo que denominan la "regionalidad" de las fuerzas políticas, algunas de las cuales tienen influencia en el norte, pero no en las ciudades industrializadas del sur, o viceversa.

Los mismos analistas explican, además, que otro fenómeno manejado hábilmente hasta el presente por FHC ha sido su "capacidad para contemporizar los diferentes intereses corporativos, que en Brasil suelen ser infinitamente más poderosos que los propios partidos".

Según un informe reservado al que tuvo acceso Pos*data*, casi el 80% de la población brasileña respalda a Fernando Henrique Cardoso, aunque ese apoyo a su persona no se refleje luego en guarismos idénticos de respaldo a algunas de las medidas concretas que su gobierno procura implementar.

La visualización, por parte del mundo político brasileño, de que la reelección de Fernando Henrique Cardoso "es casi un hecho" ha fortalecido la capacidad nego-

9707801

ciadora del primer mandatario, "simplemente porque comienza a tener la chance de permanecer seis años más en el poder", según apuntó un analista político de la revista *Veja*.

Una vez concluído el complejo proceso de articulaciones políticas que instrumentó el Presidente brasileño para asegurar su reelección, el mundo empresarial brasileño comienza a preguntarse si FHC será capaz de consolidar los consensos necesarios para implementar las reformas económicas en curso.

Los observadores sostienen que para la reelección se armó "un plan de batalla que se transformó en una de las más fulminantes acciones de guerra de la historia política reciente del Brasil". Agregan que el proyecto fue planeado milimétricamente "diputado por diputado", alcanzando a cada uno de los 513 integrantes de la Cámara, y destacan que la operación fue puesta en práctica por Sergio Motta, ministro de Comunicaciones, y por Luis Eduardo Magalhaes, presidente del cuerpo legislativo y uno de los 'delfines' de la política norteña.

La coalición

La coalición de gobierno tejida por Fernando Henrique Cardoso en Brasil está integrada básicamente por tres partidos, cada uno con liderazgos muy sólidos, y por algunas otras agrupaciones políticas que, por ejemplo, permitieron la aprobación de la enmienda constitucional de reelección, pero que no necesariamente apoyarán en el futuro el proceso de reformas económicas.

El **Partido Social Demócrata Brasileño**, de Fernando Henrique Cardoso, cuyo presidente es el senador Arthur da Távola. Otro de sus principales dirigentes es José Serra.

El **Partido del Frente Liberal**, liderado de modo indiscutido por uno de los principales interlocutores políticos de FHC, actual presidente del Senado, Antonio Carlos Magalhaes. Otro de los líderes del PFL es su hijo, y hasta febrero presidente de la Cámara de Diputados, Luis Eduardo Magalhaes, articulador de la operación de tejido de las mayorías parlamentarias que concluyeron con la aprobación de la reelección. Es también el partido del vicepresidente Marco Maciel y del embajador brasileño en Portugal, Jorge Bornhausen.

El Partido del Movimiento Democrático Brasileño, liderado actualmente por el recientemente designado presidente de la Cámara de Diputados, Michell Temer. Temer pertenece al ala reformista del PMDB, partido que integran también el ex presidente José Sarney e Itamar Franco. Estos últimos se han pronunciado contra la privatización de la empresa Vale do Rio Doce. Sarney fue hasta febrero Presidente del Senado.

Otro partido que en ocasiones ha votado con la coalición de gobierno es el **Partido del Trabajo Brasileño**, aunque en los últimos meses ha perdido incidencia en el escenario político.

La oposición

Entre los partidos de oposición se encuentra en primer lugar el **Partido de los Trabajadores** –PT–, que además es el único integrante del sistema de partidos de Brasil que tiene influencia en todos los estados del territorio norteño. Fue liderado por el ex candidato a presidente Francisco 'Lula' da Silva, quien no obstante se encuentra alejado de la conducción partidaria. El PT es actualmente liderado por José Dirzeu, José Gendino, Elio Bicudo y Víctor Buais, gobernador este último del Estado de Espíritu Santo.

El segundo partido de oposición es el **Partido Democrático de los Trabajadores**, de Leonel Brizola, aunque el liderazgo de este último está siendo disputado por un político en ascenso, Jaime Lerner, intendente de la ciudad modelo de Curitiba.

Actúan también en la oposición el **Partido Socialista Brasileño**, dirigido por Miguel Arroes, gobernador del Estado de Pernambuco, y el **Partido Popular Socialista** (ex comunista), dirigido por el senador Roberto Freire.

El monarca

Una de las interrogantes más insistentemente analizadas por observadores de la realidad brasileña es si FHC podrá continuar manejando los consensos políticos cuando deba afrontar la implementación del conjunto de reformas económicas, entre las que destacan el cronograma de privatizaciones y las reformas de la seguridad social y administrativa.

Un destacado analista brasileño señaló en *Veja* del 5 de febrero, luego de que se aprobase la enmienda de reelección, que desde esa victoria de FHC, el sistema político brasileño pasó a girar en torno a un único nombre: el del Presidente. "El era el príncipe de los sociólogos, ahora puede convertirse en el monarca de los políticos", subrayó el periodista, citando al profesor Bolivar Lamounier.

Agrega el analista que la influencia del Presidente –a quien llama FHC a secas– es tan grande, que en las elecciones de 1998 las otras fuerzas podrían postular candidatos de reserva para no sufrir un nuevo desgaste.

La importancia del manejo de los tiempos políticos a efectos de acompasarlos con los económicos –las reformas no pueden esperar–, con el fin de que el artífice del Plan Real (plan de estabilidad económica que le dio prestigio) lleve a Fernando Henrique Cardoso a mantener los altos niveles de popularidad, es destacada por varios analistas.

Juan Ignacio García Peluffo, asesor del Ministerio de Economía uruguayo Luis Mosca, explicó así esta situación: "El éxito económico de la reforma requiere que se vayan poniendo todas las piezas del rompecabezas en su lugar, en un plazo determinado. Por ahora, el manejo de los tiempos para el gobierno de Fernando Henrique Cardoso fue muy eficaz –quizá constituya una excepción a nivel mundial–, en el sentido de que es un presidente que conserva, tres años después de las elecciones, el mismo nivel de popularidad que tenía al principio.

El plan de reformas brasileño exige una serie de medidas profundas que implican generar consensos importantes y –en la medida en que se acercan los períodos eleccionarios– son cada vez más difíciles de conseguir. Sobre todo, son difíciles de lograr si el resultado de la gestión no es bueno. Concretamente, si el gobierno brasileño no es capaz de mantener la estabilidad con altas tasas de crecimiento. Brasil exige –por el propio crecimiento de su población y por la reestructura interna que está teniendo– tasas de crecimiento muy altas, del orden de un 5 a un 6 por ciento anual. Mantener esas tasas de crecimiento es un prerrequisito del apoyo generalizado al plan de reformas. El talón de Aquiles es que, sin hacer otro tipo de reformas –como sería la reforma administrativa del sector público para equilibrar las cuentas del Estado, o la de la seguridad social para generar ahorro interno–, se corre el riesgo de que, con esas tasas de crecimiento, surjan problemas de balanza de pagos que impongan medidas de ajuste que provoquen una caída del nivel de actividad o frenen el crecimiento.

Los problemas de corto plazo son políticos. Es crucial cómo se maneja la opinión pública cuando Brasil está viviendo un proceso de apertura económica. Una balanza comercial deficitaria creciente en muy poco tiempo presenta el riesgo de generar presiones de opinión pública muy grandes.

En el largo plazo, el éxito del programa está muy asociado a que se implementen las reformas de orden económico y de la seguridad social". 9707801

03

DOSSIER BRASIL

LA MAGNITUD DE LAS INVERSIONES EN BRASIL ES HISTÓRICA EN EL MUNDO

García Peluffo: "Privatizaciones representarían un monto de 20 000 millones de dólares anuales"

Los procesos de desmonopolización y privatización se encuentran entre los principales desafíos de la política macroeconómica brasileña, junto a la implementación de la reforma de la seguridad social, luego de que el Plan Real se presentara estable, tras frenar uno de los procesos inflacionarios más acelerados de la historia. Juan Ignacio García Peluffo, responsable del Mercosur en el Ministerio de Economía desde el nacimiento mismo del proceso integrador y representante del país en las instancias claves del mismo, analiza la actual situación de la economía vecina y sus principales perspectivas.

¿Cuáles percibe como los aspectos más fuertes y más débiles del Plan Real?

El Plan Real es de estabilización y de reforma económica. La primera fase de su aplicación –la estabilización– fue un proceso de desindexación de la economía que tuvo como elemento central el cambio de moneda. Las fases siguientes simplemente son la gestión macroeconómica posterior a un proceso en el que Brasil detiene brusca y exitosamente una tasa de inflación muy alta.

¿Cuáles son los pasos siguientes?

Conjuntamente, Brasil llevó adelante todo un proceso de reforma económica. Uno de sus elementos fue la apertura comercial, con dos componentes básicos: el acuerdo del Arancel Externo Común con el Mercosur (una rebaja arancelaria muy grande en relación a su situación anterior) y los acuerdos con la OMC –Organización Mundial de Comercio– después del acuerdo de la Ronda Uruguay del Gatt. El otro elemento fue lo que en Brasil se llamó la reforma del orden económico. Se trata, básicamente, de todo lo concerniente a los programas de desmonopolización y de los servicios que están en manos del Estado. No todo lo que se desmonopoliza se privatiza, aunque la mayoría está dentro del programa de privatización. En 1995, comienza un proceso legislativo y de construcción de consenso político interno a propósito de estos aspectos. Se aprobó una serie de normas: la ley de concesiones públicas para la inversión privada en infraestructura, que antes proveía el Estado (carreteras, vías férreas y puentes), la desmonopolización de las telecomunicaciones, de la energía, del petróleo y del gas, junto a la liberalización de la inversión en minería. Es un paquete de reformas que está en la base de la nueva concepción de Brasil sobre cuál es el papel del Estado y del sector privado en las inversiones en infraestructura.

García Peluffo, un testigo destacado del proceso Mercosur.

¿Y luego?

Brasil tiene planteada hacia adelante, por un lado, una reforma administrativa que implica, básicamente, reformas profundas en materia de administración pública para lograr un equilibrio de largo plazo en las cuentas del Estado. Por otra parte, está pendiente una reforma de la seguridad social, en el mismo sentido de las que estamos realizando en Uruguay o de las que tienen lugar en Chile y Argentina. Consiste en pasar de un sistema de reparto a uno de capitalización, con la creación de administradoras de fondos de pensión privadas, para la administración de los fondos de la seguridad social.

¿Cuál se estima que es el monto de ese proceso de inversiones?

Puede significar unos 20 000 millones de dólares anuales. La empresa minera que van a privatizar este año –Vale de Rio Doce– está avaluada en el orden de los 12 000 a 16 000 millones de dólares. La empresa de telecomunicaciones estadual está en el entorno de los 35 000 millones de dólares, y la empresa energética estadual está en el orden de los 50 000 millones de dólares. Para tener una idea comparativa, todo el Producto Bruto Interno uruguayo es de menos de 20 000 millones de dólares.

¿Qué ventajas y dificultades acarrea ese tan alto nivel de privatizaciones?

Por un lado crea un enorme interés mundial, pero también se plantea un problema de gestión que radica en cómo financia la economía esas inversiones, y cómo se hace para que las inversiones no tengan lugar en base exclusivamente a endeudamiento externo. Para alcanzar este objetivo, la reforma de la seguridad social es crucial porque genera el ahorro

9707801

01

que será la contrapartida de los recursos necesarios para financiar la inversión de capital en la compra de estas empresas. Vinculada a la compra de las empresas existe una serie de inversiones periféricas. La privatización significa la venta del activo de las empresas, pero la desmonopolización implica liberar áreas de inversión en las cuales no hay ahora recursos invertidos, y que se ponen a disposición de los inversores, para generar nuevas actividades. Por ejemplo, la generación de energía eléctrica por modos no convencionales o las líneas de teléfonos celulares son inversiones que nadie hacía, porque estaban monopolizadas por el Estado, y éste tampoco invertía en ellas.

¿Cómo juega en la economía brasileña el déficit en sus relaciones comerciales con el exterior?

Fue importante en el año 96 cuando llegó a 5 500 millones de dólares, y en el primer semestre de 1997 ya está en 3 500 millones de dólares. En los últimos meses, Brasil comenzó a dar señales de que el gobierno está preocupado por el déficit comercial y está dispuesto a aplicar medidas que van en la dirección de frenar el crecimiento de la demanda. Las medidas más importantes en ese sentido no fueron muchas ni demasiado radicales. Básicamente Brasil venía bajando sistemáticamente, desde agosto del año pasado, la tasa de interés con la que el Banco Central asiste a los bancos pero, ya para mayo, anunció el mantenimiento de la tasa. El proceso de rebaja de la tasa de interés era importante en términos de la actividad interna en Brasil, pero se frenó por lo menos temporariamente. El gobierno de Brasil está utilizando una política restrictiva del crédito para controlar la demanda interna. Manteniendo la tasa de interés en niveles altos, busca afectar el gasto del sector privado, y a través de ello reducir el déficit en cuenta corriente. El costo de esta medida es su efecto depresivo sobre el nivel de actividad interno: al contraer el gasto interno, se afecta la demanda por la producción, por lo que se compromete el nivel de actividad y el crecimiento.

¿Qué medidas toma Brasil para abatir su déficit comercial con el exterior?

Como decíamos antes, Brasil utiliza restricción del crédito para imponer una contracción del gasto privado en la economía y, por esa vía, corregir el déficit comercial. El problema es que en una economía abierta esa política es poco eficaz. La restricción del crédito resulta en un diferencial entre la tasa de interés doméstica y la internacional, lo que estimula un influjo de capitales externos que, a su vez, neutralizan el efecto de las medidas restrictivas. Por esta razón, el gobierno se vio obligado a imponer controles sobre los movimientos de capitales con el exterior. Se imponen restricciones a las inversiones financieras en el sistema bancario brasileño, impuestos y restricciones en los mercados de capitales para las inversiones de corto plazo, para tratar de evitar ese flujo de capitales. Sin embargo, desde el momento en que Brasil tiene la cuenta comercial muy abierta, los controles que impone a la cuenta de capital pueden ser evadidos a través de la cuenta comercial, en forma de créditos a las importaciones. Esto es lo que Brasil trata de controlar con la última medida: impone un seguro de cambio obligatorio a las importaciones, con un plazo perentorio, por el cual el importador se ve obligado a pagar los reales de la importación en un periodo corto de tiempo y lo desestimula a importar a crédito.

¿Se pueden esperar otras medidas de este carácter por parte del gobierno de Brasil?

Con las señales que ha dado ahora –y con la situación coyuntural que está viviendo Brasil con la expansión de las importaciones y cierto repique inflacionario interno– es muy probable que el gobierno siga tomando medidas de control de financiamiento para mantener la demanda interna bajo control. La gestión de la economía brasileña pasa por descubrir en qué momentos tiene que aplicar frenos porque el crecimiento de la demanda puede estar afectando la cuenta corriente, y cuándo no tiene que hacerlo porque los frenos le provocan problemas en la actividad económica.

¿Cuál es la vulnerabilidad del plan de estabilización en Brasil?

El programa de estabilización no es vulnerable en el corto plazo. Su fracaso en el corto plazo podría darse sólo por una situación de desastre a nivel internacional. Su vulnerabilidad es más de mediano y largo plazo. Brasil debe mantener la estabilidad creciendo a tasas altas, de por lo menos un 5 o un 6% anual. Esas tasas de crecimiento son las únicas compatibles con los consensos políticos necesarios para el mantenimiento de la política. El problema puede darse frente a situaciones de crecimiento exagerado de la demanda, y un déficit en cuenta corriente muy alto que obligue al gobierno a tomar medidas de ajuste que comprometan el nivel de actividad y el empleo. La estrategia de política económica, para ser exitosa en Brasil, debe cabalgar siempre en la cresta de la ola. Brasil no puede, para la continuidad de su programa económico, hacer un ajuste recesivo a la manera de lo que hizo Argentina recientemente. Por eso es tan importante el ajuste por la positiva, es decir, controlar las cuentas públicas y reformar la seguridad social para generar 2 o 3 puntos adicionales de ahorro interno, y acometer el ambicioso programa de inversiones con las privatizaciones y la concesión de obra pública.

CORBATAS EXCLUSIVAS
Por más vueltas que dé, no encontrará dos iguales.
Gaudí
ANTONI GAUDI - BARCELONA 9707801
Punta Carretas Shopping Center [illegible]

DOSSIER BRASIL GEOPOLÍTICA

EMBAJADOR MAGARIÑOS ANALIZA
LA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN DE BRASIL

Una estrategia que no termina en el Mercosur

El embajador Gustavo Magariños analizó en entrevista con *Posdata* la estrategia de integración de Brasil. Se pasó revista al vínculo con Argentina y a la forma en que se relaciona la propuesta estadounidense de una zona de libre comercio americana con la idea brasileña de un mercado común que sólo incluya a los sudamericanos. Esto sin olvidar la forma en que el NAFTA reposicionó a México en desmedro de Brasil y las dificultades que tendrá esta última nación para asumir desafíos integracionistas amplios en momentos en que está saliendo de un proceso de reordenamiento de su economía.

Brasil y Argentina

"La decisión de Brasil de iniciar, a mitad de la década de los 80, conjuntamente con Argentina un proceso de integración bilateral con proyección en el Cono Sur y en toda América Latina constituyó, no sólo un novedad, sino una especificidad de su política internacional al privilegiar, considerablemente, el área regional. Brasil apuesta indudablemente al Mercosur. Pero a la vez surge con bastante claridad que ahí no termina su estrategia política con relación a su entorno geográfico semicontinental. Porque Brasil obviamente tiene intereses en todos los países de América Latina, incluso en aquel país con el que no tiene fronteras, como es el caso de Chile. Es obvio que Brasil, por su importancia económica, por la dimensión de su mercado, por su población, por todos sus indicadores económicos y hasta por su composición étnica, debe tener una política internacional de tipo mundialista. Cuando los argentinos y los brasileños deciden poner en marcha su proceso de integración, que culminó con la firma de un tratado para formar un mercado común bilateral en diez años, significó que explícitamente estaban en condiciones de superar una rivalidad histórica y que pasaban de la confrontación a la cooperación en todos los casos. Incluso en el campo de la cooperación militar, que era uno de los aspectos en los que más fácilmente se podían notar asimetrías."

El papel de Estados Unidos

"La Iniciativa para las Américas del Presidente Bush es del año 90 y, por lo tanto, anterior al Mercosur. Aparece en el momento en que se reúnen en Buenos Aires los presidentes Collor y Menem y deciden acelerar el programa de integración pactando formar el Mercado Común, no en diez años como estaba previsto, sino en cinco. La propuesta de Bush tiene una respuesta positiva inmediata de casi todos los países de la región, particularmente de Brasil y Argentina, que hicieron conocer de inmediato su interés. Luego sobreviene el cambio en la administración americana, el presidente Clinton retoma la idea y se produce la reunión cumbre de Miami donde se lanza la llamada iniciativa ALCA (Asociación de Libre Comercio de las Américas), que implica la conformación de una zona de libre comercio hemisférica. No hay diferencias cualitativas visibles entre la concepción de Bush y la del presidente Clinton."

Magariños: Brasil apuesta al Mercosur

¿Una propuesta táctica?

"No sé si es una interpretación correcta, pero se ha dicho que la propuesta de Brasil de creación de la ALCSA, la Alianza de Libre Comercio Sudamericana, tiene cierto sentido táctico frente a la propuesta americana de la ALCA. Puede ser un movimiento táctico o puede ser una manera de ir preparando al conjunto para una negociación posterior. Hasta este momento está explícitamente declarado que los países del Mercosur desean aclarar varios puntos sobre el comercio y llegar a algunos acuerdos instrumentales antes de empezar a negociar mercados, ventajas, reducción de aranceles y demás."

El factor México

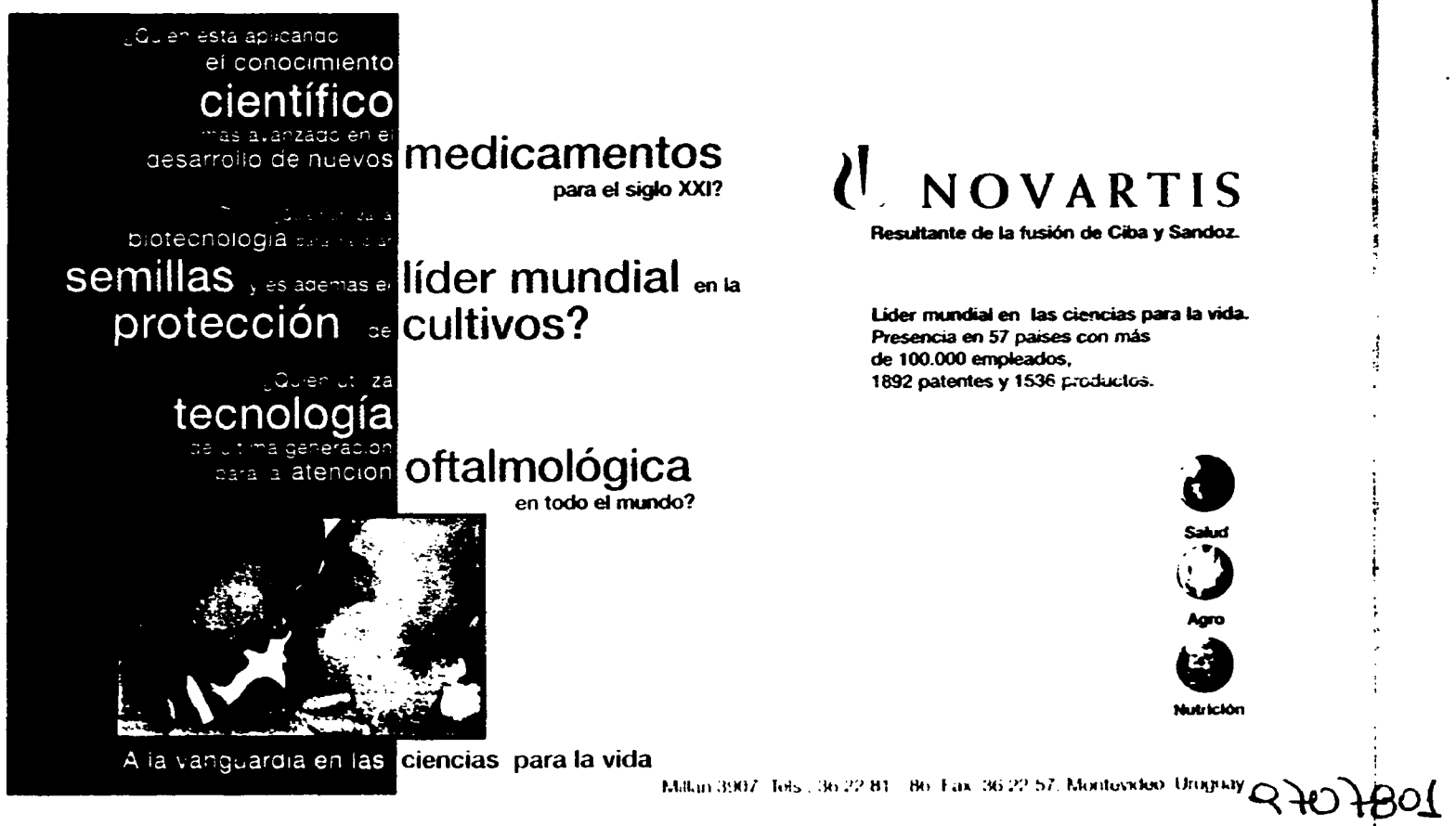
"La conformación del NAFTA, en el

9707801

cual Estados Unidos y Canadá incorporan a México a un proceso de integración trilateral, no sé si desplaza a Brasil, pero la concepción más generalizada que había hasta ese momento era que el motor de un desarrollo latinoamericano con los auspicios y la cooperación de Estados Unidos iba a ser naturalmente Brasil. El Tratado de Libre Comercio entre Estados Unidos, Canadá y México fortifica la posición competitiva de México ya que se convierte en una plataforma natural en el salto hacia Estados Unidos. Se convierte en un foco importante de atracción de inversiones porque las compañías internacionales tienen interés en situarse en el territorio mexicano para aprovechar las facilidades de ingreso a Estados Unidos. Varios de los países sudamericanos también manifestaron su interés en acercarse a México; como prueba tenemos el convenio que hizo Chile, en aquel momento el candidato más fuerte a formar parte de la negociación con Estados Unidos. Si se llega a dar la integración de Chile al NAFTA, proceso que puede llevar varios años, ese país puede quedar como bisagra entre Estados Unidos y el Mercosur. Por eso uno de los puntos claves es saber cuál va a ser la metodología que se utilizará para llegar a la zona de libre comercio con Estados Unidos. Otro camino es que se produzcan adhesiones sucesivas al NAFTA, un poco ligadas al comportamiento económico individual de cada país, en cuyo caso habría una gradación bastante compleja y perjudicial para los intereses de los países situados en el furgón de cola. En este escenario, Uruguay seguramente no esté en los primeros lugares y Brasil, obviamente, tiene pretensiones de ser un actor principalísimo."

¿Qué ganan y qué pierden Brasil y Estados Unidos con el ALCA?

"Es difícil saber qué ganan y qué pierden Brasil y Estados Unidos con el ALCA. En este tipo de cosas se gana y se pierde según el objetivo estratégico que se persiga y de acuerdo al entorno geopolítico en el que estén situadas las cosas. Estados Unidos aparentemente pretende lograr un gran espacio económico donde su propia actividad en los distintos sectores pueda desempeñarse lo más satisfactoriamente posible y en el cual, por otra parte, se contemplen las aspiraciones de expansión en sectores como los servicios, la aceptación de los principios postulados por los americanos en materia de propiedad intelectual, la formación de un espacio abierto con acceso libre para los movimientos de capitales y las inversiones. Busca una proyección sobre la base de ser un foco de influencia. Nadie puede pensar que vamos a trabajar en términos igualitarios con los americanos. Estados Unidos está tratando de comandar un movimiento que se ajuste a su estrategia política del momento. En cuanto a Brasil, creo que su posición tiene que fundamentarse en que hace apenas dos o tres años que ha comenzado una reforma de sus estructuras económicas de real importancia. Hay un reacomodamiento de la base productiva y una apuesta por lograr los equilibrios macroeconómicos necesarios para la estabilidad. No es fácil para Brasil con este panorama plantearse un proceso de integración que incluya a un país como Estados Unidos. Por ello su estrategia referida al ALCA se puede considerar moderada." PM



DOSSIER BRASIL

MÚLTIPLES COMBINACIONES DE NEGOCIOS OPERAN EN AMBOS LADOS DE LA FRONTERA

Crecen inversiones conjuntas de empresas brasileño-uruguayas

Nuestro país oficia como 'país neutro' y 'cabeza de puente', explicaron a Pos*data* inversores brasileños; es el primer paso en la implementación de una estrategia de inversiones que se expandirá luego hacia los países de la región.

La empresa uruguaya Pintos Risso SA y la de capitales brasileños Método SA conforman una joint-venture, un acuerdo general de cooperación, que les permite participar en conjunto en diferentes emprendimientos y cuyo porcentaje de inversión se negocia en cada caso. Torres del Puerto SA, por ejemplo, construye tres grandes torres frente al puerto del Buceo y es una empresa compuesta en un 80 por ciento por capital de Pintos Risso y un 20 por ciento aportado por Método, la responsable de la obra. El Parque Onetti –ubicado en la confluencia de Berro y Avenida Brasil, que homenajea con su denominación al escritor nacional– una inversión conjunta que demandará una suma de 45 millones de dólares, así como el ambicioso proyecto de construcción de un country –con 800 residencias– en la zona de La Botavara de Carrasco, con una inversión total de 120 millones de dólares, son ejemplos elocuentes de los emprendimientos que están realizando en conjunto Método Ingeniería y Pintos Risso.

La empresa multinacional italiana Fiat, por su parte, analiza la instalación de una planta de autopartes en nuestro país, como parte de una red que abastecerá a sus plantas de Betim en Brasil y de Córdoba en Argentina. La compañía vende en el Mercosur un total de 560 000 autos al año y pretende –en el año 2000– comercializar 750 000 unidades.

Variados acuerdos para vender más

Los productos de la principal exportadora láctea uruguaya cuentan con prestigio y fama de buena calidad principalmente en el sur de Brasil, y aspiran a insertarse entre los pobladores de las ciudades más codiciadas, San Pablo y Río de Janeiro. En la actualidad Conaprole exporta a Brasil 160 000 cajas de leche larga vida por día con sus leyendas en español y en portugués. La compañía láctea elabora algunos tipos de quesos específicamente para el gusto de los paladares brasileños. El 30 por ciento de los lácteos que exporta Conaprole a Brasil van fraccionados, mientras el resto se vende como comodities, especialmente la manteca que luego llegará a los consumidores norteños con marcas de aquel país. La distribución de Conaprole en el sur de Brasil se realiza mediante representantes, de la misma forma que en el territorio uruguayo.

Sudamtex es una de las empresas uruguayas que ha decidido, luego de una trayectoria de años de ventas continuadas a Brasil, instalarse directamente en el mercado norteño. Tras investigaciones y estudios, hoy instalaron su propia distribuidora en Porto Alegre, donde tienen un representante que abastece la demanda de los mercados de los Estados de Río Grande del Sur y Santa Catarina. El objetivo central de Sudamtex, así como de otras firmas que han emprendido un camino similar, es abastecer a comerciantes brasileños de porte pequeño y mediano que están fuera del circuito de las cadenas de supermercados y tiendas que acceden con mayor facilidad a los abastecedores.

La industria textil uruguaya Dancotex firmó recientemente un acuerdo especial con la brasileña Teba, mediante el cual las dos firmas utilizan los canales de distribución de su socia. De esta forma, los productos de Teba son distribuidos por Dancotex en el mercado nacional y, a la inversa, los productos uruguayos se distribuyen entre los operadores brasileños como si estuvieran en su casa.

Consorcios superan trabas

Los consorcios de exportación son una modalidad de comercialización innovadora que han implementado industriales uruguayos con la finalidad de exportar principalmente a Brasil. Dos asociaciones de empresas, que se han conformado a los efectos de la venta externa, ya se encuentran instalados en el vecino país. Alimur es el consocio que integran la Sibarita, Calvinor, Calagua y Sarubbi, tiene su sede en Río Grande del Sur y su principal objetivo es satisfacer en forma más directa la demanda de pastas, vinos, chacinados y hortalizas frescas de los vecinos norteños. Comalur –consorcio conformado por Cattivelli, El Maestro Cubano, La Especialista, Quesería Helvética, Buffet de Tienda Inglesa y Vinos de la Cruz– persigue similares objetivos, con oficinas e instalaciones para productos secos, refrigerados y congelados, en el mercado de San Sebastián, el principal centro comercializador mayorista de Río de Janeiro. N

9707801

OS

DOSSIER BRASIL

EMBAJADOR DE BRASIL ANALIZA VÍNCULOS CON URUGUAY

"Tenemos excelentes relaciones con todos nuestros vecinos, pero con Uruguay son únicas"

La visita del presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso al Uruguay, representa el momento ideal para «lanzar una nueva etapa en nuestra relación, de diálogo más fluido, íntimo y constante», dijo a Pos*data* el Embajador de Brasil en Uruguay, Renato Prado Guimaraes. Afirmó que «ésta es una visita a la que el gobierno brasileño y el presidente Fernando Henrique Cardoso atribuyen la más alta importancia política». Fundamentó esta jerarquización en el hecho de que «la relación entre Brasil y Uruguay es singular, no se presta a la comparación con las relaciones con los otros países vecinos por todos los lazos de historia, de proximidad y el tipo de convivencia que tenemos en la región de la frontera».

Relató que "entre los presidentes Fernando Henrique Cardoso y Julio María Sanguinetti existe una relación personal y de amistad de muchos años». La visita –acotó el diplomático– "es una ocasión importante que da el empuje político desde la Presidencia de la República para elevar los niveles de entendimiento y crear un vínculo privilegiado con Uruguay. Ya existen niveles de entendimiento entre los ministerios, hay acuerdos y temas que están siendo negociados directamente por ellos. Esto es una novedad, hace diez o veinte años los acuerdos se negociaban exclusivamente a través de las cancillerías, a un nivel mucho más formal.»

Calificó esta relación como «más que de amistad, de cariño» y aseguró que siente este vínculo «tanto de los brasileños por los uruguayos como de los uruguayos por los brasileños, y lo percibo acá, como Embajador de Brasil». Consideró que la agenda de la visita «excederá los temas económicos, ya que en la misma estarán incluidos temas como cooperación en la ley de la frontera».

Finalmente, el embajador Prado Guimaraes consideró la visita del presidente Fernando Henrique Cardoso como «un hecho importante en un proceso de intensificación del relacionamiento», que potenciará el vínculo histórico entre ambos países y «será la oportunidad de lanzar las bases para una nueva etapa de relaciones más estrechas». Pd

DOSSIER BRASIL CONFLICTO COMERCIAL

Las razones de la medida que ocasionó el conflicto

Desde los ministerios de Economía de Uruguay y Argentina se ha restado dramatismo al último conflicto comercial con Brasil. Tanto el ministro Mosca como su colega argentino Roque Fernández acotaron el problema a los exportadores que compiten con productos brasileños. Posdata presenta las razones del conflicto y las razones de los exportadores.

La medida de restricción en los plazos de los créditos a las importaciones brasileñas –que ocasionó rechazos en los países vecinos– había sido largamente anunciada por el gobierno del país vecino. Desde hace dos años Brasil viene aplicando medidas de contención para evitar que a través de las diferencias de tasas de interés –interna y externa– se genere un estímulo exagerado a sus importaciones. En 1995, el gobierno adoptó una serie de medidas de pago al contado y exigencias de pago a 30 días para algunas importaciones. Fue una medida de control de la cuenta comercial –protección no arancelaria– que chocó con los acuerdos del Mercosur y la OMC, razón por la cual Brasil tuvo que dar marcha atrás en esa disposición. La última medida fue una forma más sofisticada para alcanzar similar objetivo: un seguro de cambios, que tiene un efecto comercial. Con el nuevo decreto, desaparece la ventaja que tenía el exportador hacia Brasil respecto del productor nacional brasileño.

Brasil es una economía abierta, que estabiliza con el ancla cambiaria. No tiene un régimen de convertibilidad como Argentina pero establece el ancla cambiaria para controlar los precios internos, y eso le hace perder control sobre la política monetaria. Hacer un ajuste monetario –que implica un aumento de la tasa de interés para que caiga el gasto– no es posible en este contexto. La única forma de controlar la demanda es a través de la política fiscal. Sin embargo el gobierno de Brasil no tiene en sus manos los instrumentos para controlar el déficit, le faltan la reforma administrativa y tributaria. Todo eso requiere de un proceso político interno en Brasil, porque es necesaria la aprobación parlamentaria. En lugar de esto utiliza la política monetaria, pero para hacerlo tiene que cerrar la cuenta de capitales (evitar que se genere un flujo de capitales que neutralice su propia política monetaria). Al cerrar la cuenta de capitales le queda abierta la cuenta comercial, que no puede cerrar porque tiene una serie de compromisos y porque la apertura comercial es parte del proceso de reforma. Por ahí se filtra el ingreso de capitales y la última medida trata de cerrar esa puerta.

Los rechazos a la medida brasileña

Las cuatro gremiales industriales del Mercosur –Unión Industrial Argentina, Confederación Nacional de Industrias del Brasil, Cámara de Industrias del Uruguay y Unión Industrial Paraguaya– firmaron una declaración conjunta mediante la cual rechazan la "aplicación de medidas unilaterales que afectan el comercio y las inversiones en la región". La misiva, que fue presentada en la reunión de los Ministros de Economía y Presidentes de los Bancos Centrales de los cuatro países realizada recientemente en Asunción, reclama el establecimiento de un procedimiento de consulta previa para la adopción de medidas macroeconómicas por parte de los países miembros que tengan un impacto significativo en los demás países del bloque. El enunciado de las cúpulas industriales del Mercosur, junto al rechazo de las medidas 'restrictivas' de Brasil a las importaciones, demanda un fortalecimiento de la participación privada en los procesos de consulta y resolución de los problemas en el marco regional.

En nuestro país, los rechazos a la polémica medida se han hecho sentir y los sectores que se han visto más afectados son los exportadores textiles y de vestimenta hacia el país norteño. Estimaciones preliminares realizadas por los involucrados indican que desde el 1 de abril –fecha de implementación de la medida– los sectores más afectados perdieron entre un 10 y un 12 por ciento de sus negocios habituales con Brasil, lo que significa un monto de alrededor de 2,5 millones de dólares. Los exportadores de lácteos, que realizan ventas al país vecino del orden de los 100 millones de dólares anuales, se han visto obligados a fraccionar los embarques en partidas de hasta 40 000 dólares, monto que constituye una excepción en la disposición del Banco Central de Brasil.

Un ejemplo:

Un industrial de Argentina, Paraguay o Uruguay compite, por ejemplo, con un industrial brasileño en una venta para el mercado brasileño. Brasil ha bajado la protección a su industria y el industrial local lo ha aceptado pero reclama que su competidor del exterior no tenga ventajas respecto de él. Supongamos que ambos ofrecen el mismo precio. Pero el comprador pide crédito a seis meses.

El productor brasileño le va a sumar a su precio, entonces, el costo del dinero durante esos seis meses, calculado a la tasa de interés brasileña, que como se sabe es muy alta en función de la política antiinflacionaria de ese país. El productor de fuera de Brasil, a su vez, le va a agregar a su oferta también el costo del dinero, calculado a la tasa de interés de cada país. Si las tasas de interés brasileñas son más altas que las de los demás países, entonces el productor brasileño tendrá que encarecer su oferta a crédito más que los productores de los otros tres países. El diferencial de tasa de interés juega así contra el productor brasileño y se constituye en un subsidio a favor de las exportaciones a Brasil del resto de los países.

9707801

10

DOSSIER BRASIL

BETINHO, 'POR LA VIDA, CONTRA LA MISERIA Y EL HAMBRE'

'Ni Dios sabe el tamaño de los latifundios brasileños'

Hebert de Souza, *Betinho*, es el luchador y cientista social cuyas acciones han alcanzado mayor adhesión en el país vecino, movilizando a la quinta parte de la población brasileña –treinta millones de personas– en su campaña. Exiliado político en tiempos de dictadura, regresó a Brasil con la democracia. Es hemofílico, contrajo el virus del Sida en una transfusión y perdió a dos hermanos por la enfermedad.

Betinho impulsa desde 1993 la campaña social que contó, en sus inicios, con mayor apoyo y adhesión en la historia del país.

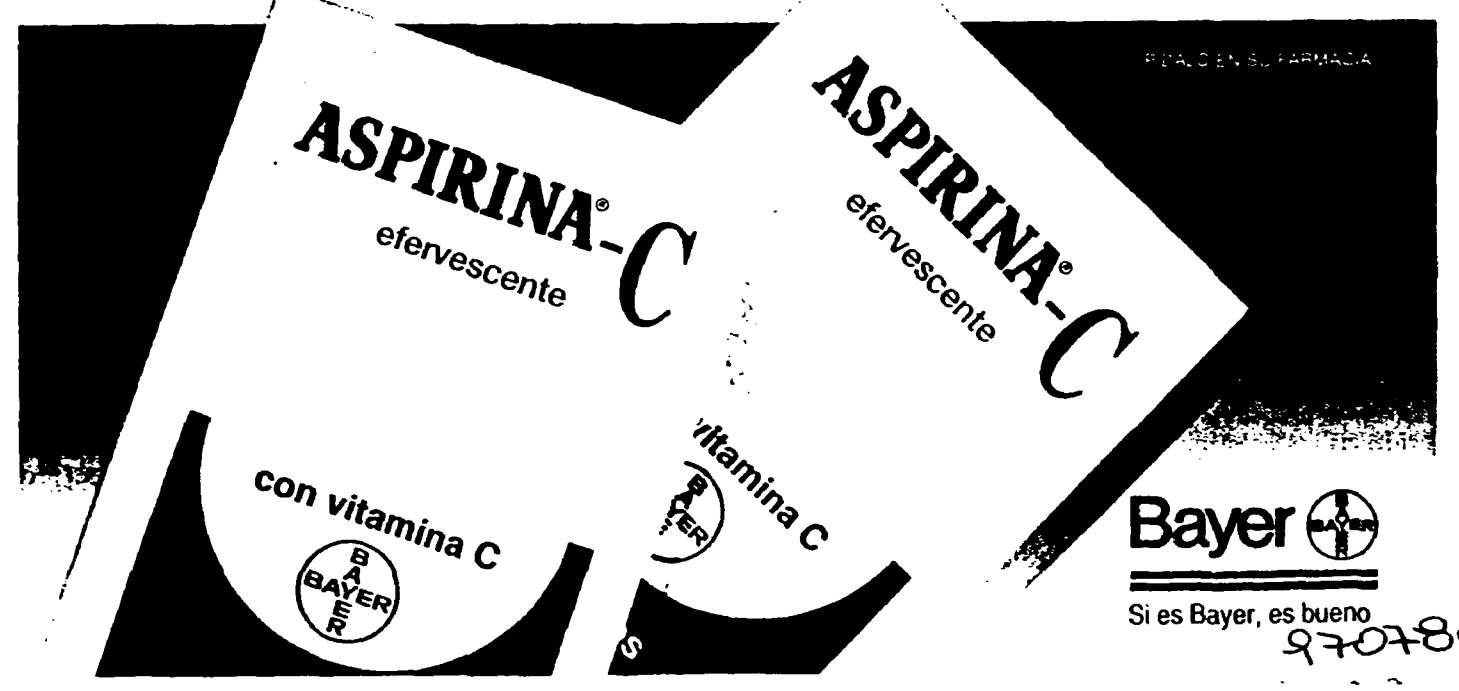
Ibase, donde Betinho desarrolla su labor, es la organización no gubernamental creada en 1981 en Río, con el objetivo fundamental de alcanzar «la democratización del Estado y de la sociedad brasileños» y es también la sede de la campaña nacional por la reforma agraria.

Hoy, el tema está en el orden del día –gracias a la conciencia que las grandes ciudades desarrollaron de que sus problemas tienen su origen en el campo, en la gente que fue expulsada de él y que viene para vivir la miseria en las grandes ciudades».

El Movimiento de los Sin Tierra, en su lucha concreta, «transforma el tema de la tierra en una cuestión candente que el gobierno tiene que enfrentar» porque «el gobierno camina si la sociedad lo hace caminar; si la sociedad no lo presiona, el gobierno se acomoda», precisa Betinho. En el Brasil de hoy «hay una presión muy fuerte para que la tierra sea distribuida, democratizada y transformada en bien de producción, de empleo, y que no sea fuente de lucro para unos pocos» –puntualiza– porque el país «tiene una de las mayores concentraciones de tierra del mundo» y «ni Dios sabe el tamaño de los *latifundios* brasileños».

Betinho, luchador por la solidaridad social y contra la exclusión.

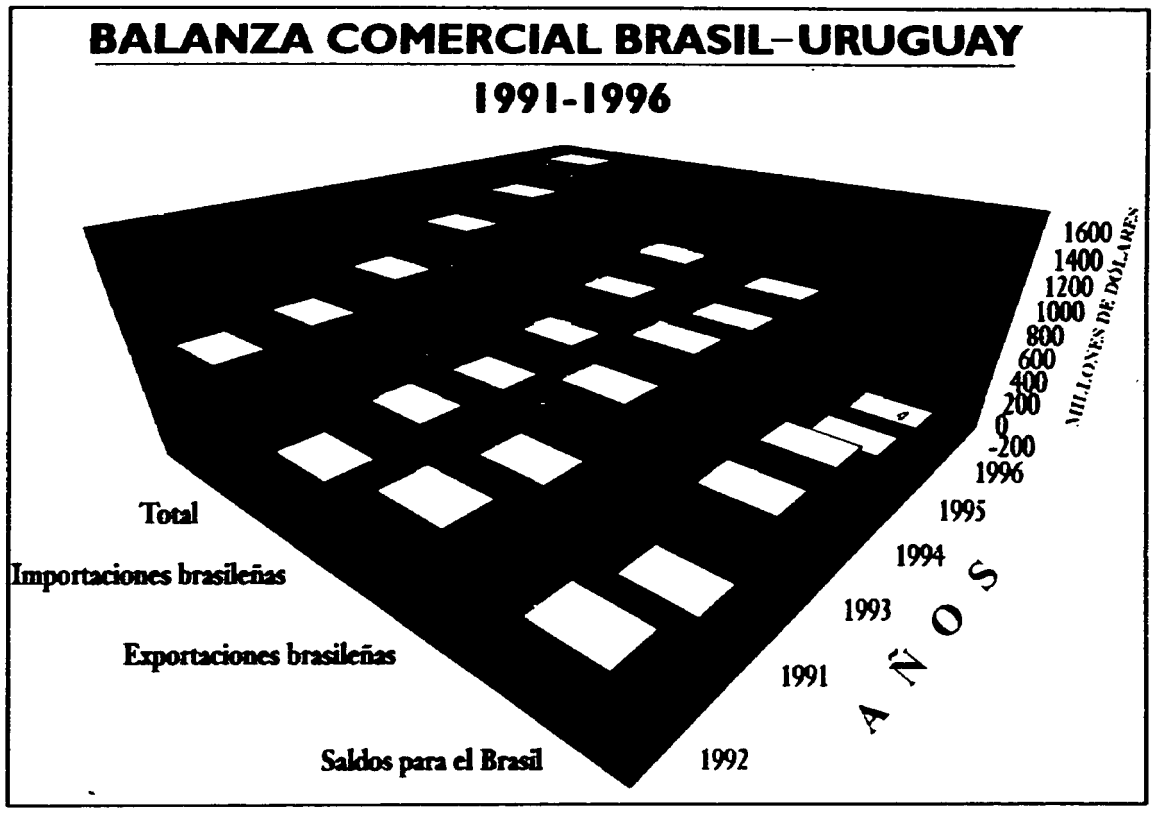
Consultado sobre el futuro del país norteño, Betinho se manifiesta «optimista, sin ilusiones, porque vivimos en un país muy rico, pero la riqueza está concentrada en manos de una minoría absoluta; eso tiene que producir una indignación generalizada y procesos de transformación política muy fuertes». El cambio de esta realidad es una necesidad urgente, a su juicio, porque «un país de 150 millones de habitantes no puede convivir con la vergüenza de tener 30 millones de personas en la miseria absoluta». PM



DOSSIER BRASIL COMERCIO

URUGUAY TIENE SALDO FAVORABLE
PERO BRASIL NOS VENDE MÁS QUE A RUSIA

Balanza comercial: buen negocio para ambos



Las ventas uruguayas al Brasil representaron en 1996 un 18,7% más que lo vendido en 1995 y un 69% más que lo exportado en 1994. A su vez, las ventas brasileñas a Uruguay superaron en 1996 las exportaciones que Brasil hizo hacia países como Canadá, México, Rusia o Venezuela. Esto se registró en un contexto general que hizo de ese año un récord histórico en términos de intercambio bilateral entre Brasil y Uruguay. En 1996 ese intercambio alcanzó la cifra de 1 576 millones de dólares, superando en 168 millones de dólares a lo logrado en 1995. Si se compara 1996 con 1991, el incremento fue de 753 millones de dólares.

La lectura que los economistas brasileños hacen de este explosivo crecimiento pone el acento en el éxito obtenido por Brasil en la implementación del Plan Real a partir del segundo semestre de 1994. Esto no sólo benefició a las exportaciones brasileñas hacia Uruguay sino que también, y fundamentalmente, favoreció las ventas uruguayas a Brasil, lo que se evidencia en la balanza comercial entre ambos países, que es favorable a Uruguay en 85,5 millones de dólares. El éxito logrado con el Plan Real implicó un aumento del poder adquisitivo de la población brasileña, lo cual, favorecido a su vez por la estabilización económica, estimuló el aumento de las ventas hacia Brasil de diversos bienes de consumo de la pauta uruguaya de exportación, tales como carne, pescado, lácteos y confecciones.

Los productos de la industria molinera encabezan la lista de los rubros en los que Uruguay realizó ventas hacia Brasil; alcanzaron 148,6 millones de dólares sobre los casi 831 millones de dólares que se vendieron globalmente. Les siguen los productos lácteos, con 107,7 millones de dólares, y los de la industria frigorífica, con poco menos de 70 millones de dólares. Por encima de los cincuenta millones de dólares vendieron los rubros de productos alimenticios diversos (56,2) y de productos agrícolas (52,5). Las confecciones casi llegaron a los 40 millones de dólares (39,921) y los productos telares y textiles se situaron en el filo de los 37 millones de dólares (36,957).

En el caso de los automóviles, se exportó hacia Brasil por 34,7 millones de dólares y se les compró por 43,2 millones de dólares. Este rubro ocupa el cuarto lugar en las importaciones desde Brasil durante 1996. El primer sitio corresponde a productos industriales manufacturados no especificados (245,8 millones de dólares), seguidos por las máquinas y equipamientos (98,6), y piezas y accesorios para el transporte (67,5). N

9707801

13-13

XE7557

P FOXBT 04-15 00256
mun exq ico

COLOMBIA-NARCOTRAFICO
CONDENAN A 28 AÑOS DE PRISION A "CAPO" CARTEL DE CALI

Cali (Colombia), 15 abr (EFE).- El narcotraficante colombiano Phanor Arizabaleta, uno de los dirigentes del cartel de Cali, fue condenado hoy a 28 años de prisión por secuestro extorsivo, informaron fuentes judiciales.

Un "juez sin rostro" (anónimo para evitar represalias) de Cali, ciudad del suroeste colombiano, impuso además a Arizabaleta una multa cercana a los 110 millones de pesos (100.000 dólares).

Otras tres personas condenadas como cómplices en la misma causa fueron condenadas a doce años de prisión y a multas de 48 millones de pesos (4.500 dólares) cada una, precisaron fuentes de la administración judicial en Cali.

Con esta sentencia concluyó la causa por secuestro extorsivo con agravamiento en la que compareció el "capo", recluido desde mediados de 1995, cuando se entregó a la justicia, en el pabellón de máxima seguridad de la cárcel de la Picota, de Bogotá.

Arizabaleta fue hallado responsable del secuestro, en 1992, de un ciudadano identificado como Harold Alfredo Barbosa, por cuya retención recibió de una hermana de la víctima, Inés Barbosa, 200 millones de dólares que le adeudaba.

En el secuestro, según el fallo judicial, actuaron como cómplices Juan Carlos Buenaventura, Orlando Cifuentes y José Laureano Ibarguen, quienes también fueron condenados.

El "capo" formaba parte del grupo de siete hombres de la dirección del cartel de Cali que lideraban los hermanos Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela, quienes fueron detenidos en 1995 y están internados en la misma prisión de la capital colombiana. EFE
JGH/mmg/fr

04/15/18-11/97

Nº DOCUMENTO 9707802
TITULO Cd: Condenan a 28 años de prisión a Phanor Arizabaleta. -
PROCEDENCIA HEMEROTECA
FECHA 1ª PROTECCION 15/4/97 -
VINCULACION FT 11146 11670
65092
65592
11214
11229
11422

DOC. claro

9707802

CS CA

Nº DOCUMENTO 9707803
TITULO Crisis comercial entre Brasil y Uruguay
PROCEDENCIA 150453
FECHA DE PROCEDENCIA 10-5-97
VINCULACIONES 507152 /
11399 /
507466
11164 ✓ /
11302

DOC. poco legible

9707803

01-05

EL OBSERVADOR del

FIN DE SEMANA

Montevideo, sábado 10 de mayo de 1997 Suplemento de 12 páginas de El Observador AÑO IV Nº 142

Las recientes medidas restrictivas del comercio adoptadas por Brasil generaron un ambiente particular para la visita de Fernando Henrique Cardoso. Ese contexto obligó al presidente norteño a comportarse como si estuviera rindiendo examen y a contestar las preguntas explícitas de los empresarios y las no tan explícitas que flotaban en el aire. Sociólogo, de larga historia académica, Cardoso salió bien del paso. Relativizó las diferencias surgidas en el Mercosur y enfatizó que lo importante es cómo se inserta el bloque en el hemisferio y cómo se relaciona con el resto del mundo. Ese fue, en esencia, el mensaje que le dejó a los uruguayos

Pase al frente, Brasil

Tema de portada en páginas 2 a 4

En caso de tener dinero disponible los uruguayos prefieren invertirlo en las opciones más seguras. Guardar dólares en el banco o comprar propiedades son las posibilidades que reúnen mayores preferencias, aunque sólo uno de cada veinte dice poder ahorrar.
(Página 8)

Luis Meseguer dedicó 15 años de su vida a recopilar todas las normas referidas a los discapacitados que existen en Uruguay. El resultado es un libro recientemente publicado que será entregado gratuitamente a las instituciones que lo soliciten.
(Página 9)

Poco y nada queda de la China que lideraba Mao y del propio líder se conserva apenas un retrato en la puerta de la Ciudad Prohibida. En 10 años China cambió y por si eso fuera poco el país se ha propuesto llevar adelante una economía de mercado socialista.
(Páginas 6 y 7) 9702803

Pase al frente, Brasil

"Esto no es justo", se quejó el presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso apenas lo invitaron a hablar luego de la intervención de Julio María Sanguinetti. Con esa expresión absolutamente fuera de protocolo, Cardoso sorprendió a un auditorio que en todo momento se mantuvo expectante.

Ocurrente, comparó su situación con la de un toro que al final de una corrida, ya sin energía y lleno de banderillas, es puesto *frente a otro torero* para que le dé el remate final. Esa picardía inicial *fue el arranque propio de* quien como él -gladiador en mil batallas y en los más variados escenarios intelectuales-, sabe que debe seducir y persuadir a un público potencialmente adverso.

Con imágenes simples y simpatía supo manejar los tiempos y los énfasis de una alocución más cercana a la exposición de un académico que a la oratoria de un político profesional.

Es que cuando el martes llegó el momento de su programada intervención en el seminario "Negocios Uruguay-Brasil: los nuevos escenarios" -que organizaron Gaceta Mercantil y *El Observador*-, su visita ya estaba cargada de un nutrido recorrido y exigía dejar un mensaje mirando hacia adelante y "en positivo".

El significado del proceso de integración, el balance de lo que los socios ganan con el Mercosur, el valor de que "somos algo y que tenemos rumbo", y sobre todo el destaque del "momento histórico" que se avecina con la reunión que definirá el futuro del Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA), fueron algunas de las claves de su intervención.

El día anterior, en el almuerzo de la Asociación de Dirigentes de Marketing (ADM), ya se habían hecho sentir las demandas de los empresarios uruguayos que querían explicaciones ante las

CALIFICÓ COMO "PEQUEÑOS" LOS PROBLEMAS SUSCITADOS EN EL ÁMBITO DEL MERCOSUR

restricciones decretadas al financiamiento a las importaciones. En esa ocasión, los insistentes esfuerzos del político paulista para justificar las medidas adoptadas en función de valorar la estabilidad brasileña como prioridad del Mercosur fueron infructuosos. La frialdad del público debió ser un indicador por demás elocuente. Un día después, en las intervenciones de los empresarios -previas a su llegada al seminario en el Victoria Plaza Hotel- resurgieron los cuestionamientos a la política económica brasileña.

Por la revancha

En su intervención en el seminario y ante una asistencia predominantemente empresarial, Cardoso fue rápidamente a una agenda temática marcada por las circunstancias que originaron las recientes medidas económicas de su gobierno. Ese contexto lo obligó a comportarse como si estuviera en un régimen de examen permanente.

Tras valuar la participación del presidente Sanguinetti en la conducción del proceso de integración, el mandatario norteño destacó el buen clima creado en el Mercosur, que "es la base de nuestra riqueza", según dijo.

Al reconocer los problemas que se generan cuando uno de los socios adopta alguna medida que afecta los intereses de los demás, Cardoso abogó por confiar en "la voluntad de construir algo que tenga sentido histórico" para estos pueblos, más que en los tribunales arbitrales. En ese sentido calificó como "pequeños" los problemas que se suscitan, problemas que muchas veces ni siquieran conocen los presidentes. Al igual que Sanguinetti, Cardoso considera que las dificultades se han superado con rapidez, decisión y para pasar a un estado mejor.

Recordó luego "un gran dolor de cabeza", cuando Itamar Franco era presidente de Brasil y él titular de la Cancillería. En ese momento se produjo una crisis como consecuencia del aumento de la tasa estadística en Argentina (que significó un gravamen adicional a las importaciones). No faltaron entonces los empresarios brasileños que se sintieran traicionados y que acusaran a los argentinos de querer "romper todo". La evocación fue oportuna para subrayar que la situación se salvó con una instancia política, simple, y con la voluntad de superar la difícil circunstancia que atravesaba Argentina. Según contó, un encuentro en un aeropuerto, una visita a la casa del ministro de Economía Domingo Cavallo, una entrevista con el presidente Carlos Menem y el retorno del canciller con explicaciones acabaron con el problema.

Argentina "necesitaba un ajuste". Si no lo hubiera hecho "ya no tendríamos hoy lo que tenemos", aseguró Cardoso trazando -sin decirlo- un paralelismo entre esa coyuntura y la actual de

CARDOSO PRIORIZÓ EL RELACIONAMIENTO DEL MERCOSUR CON EL RESTO DEL MUNDO

Brasil, al tiempo que reivindicó el papel que asumió su país para superar la crisis.

Durante su disertación en ADM, tras destacar la dirección de su administración para hacer de su país una economía más abierta, atribuyó al Mercosur el valor de "un imperativo histórico".

Ese es el rumbo ratificado con la creación reciente de la instancia de coordinación macroeconómica. Empero, es necesario estar prevenido -explicó- porque algunas decisiones parecen tener intención de dañar, aunque ésa no haya sido la finalidad. Según Cardoso hay tres factores que generan situaciones de ese tipo: los que derivan de la existencia de las burocracias, los nichos de decisión y "los errores de evaluación" que llevan a no informar a la otra parte.

Esta advertencia del presidente brasileño le recordó a más de un participante una frase muy usada años atrás por Sergio Abreu cuando era titular de la Cancillería uruguaya: "el camino de la integración está empedrado de incumplimientos".

En clase

"Buenos vecinos ya éramos", sentenció el presidente brasileño, con la seguridad de los docentes que oyen buenas intervenciones de sus alumnos pero sienten que todavía es necesario subrayar cosas importantes o convocar a la reflexión.

Con poco esfuerzo y con esa imagen sencilla apuntó a derrumbar una de las interpretaciones más antiguas del nuevo tiempo de los acuerdos económicos: la necesidad de no agresión entre países que pugnaron por décadas en busca de un rol protagónico. En cambio, lo que indica la realidad histórica es que Argentina y Brasil dejaron la confrontación e inauguraron una alianza histórica.

Por eso al auditorio le resultó creíble la afirmación del primer mandatario norteño al sostener que para Brasil "el Mercosur tiene importancia estratégica", tanto en el plano político como en el económico.

En ese sentido Brasil tiene una producción industrializada que no va hacia Europa sino hacia el Mercosur o

F. corbeletti

América Latina en forma ascendente. Además, el significado económico que pone de manifiesto esta tendencia creciente "es importantísimo", subrayó el mandatario.

El 15% de las exportaciones brasileñas que se comercializan en el Mercosur corresponde a la producción que tiene más valor agregado.

"Sacamos provecho del Mercosur, del mismo modo que lo sacan los uruguayos. Es un buen negocio el Mercosur. Y el negocio es bueno cuando las dos partes ganan, o las tres o las cuatro. El negocio de suma cero, cuando uno gana y el otro pierde no es bueno y a la larga no va a funcionar. En eso hay que cambiar nuestra mentalidad", dijo.

A esa altura Cardoso ya acaparaba para sí toda la atención del auditorio y recorría con pragmatismo el espectro de observaciones que le interesaba señalar.

"ES UN BUEN NEGOCIO EL MERCOSUR", DIJO EL PRIMER MANDATARIO BRASILEÑO

Lo importante

Ahora "lo más importante" es que "nos estamos acercando a momentos que son históricos", dijo Cardoso refiriéndose a la decisión sobre ALCA y retomando un planteo que horas antes había realizado en la sede de la Asociación Latinoamericana de Integración (Aladi).

"El modo como entremos va a definir nuestro futuro en el siglo venidero", advirtió. "No es entrar o no entrar. Vamos a entrar. Pero, ¿cómo?¿cuándo? y ¿de qué modo? Eso será fundamental para la conformación de nuestras economías y sociedades".

Tras comparar la situación actual del Mercosur con la que han vivido Francia e Italia con la instauración de una moneda única en Europa, el presidente analizó las consecuencias de la conformación del ALCA. En ese sentido dijo que habrá que definir con el Nafta cómo y cuándo se va a entrar en el mercado único hemisférico y al mismo tiempo "cómo se va a mantener el Mercosur" en ese contexto global. Visto en esa perspectiva, minimizó la problemática entre los firmantes del Tratado de Asunción.

"Frente a eso las pequeñas cuestiones que tenemos no nos deben hacer cerrar los ojos. Son pequeñas y las vamos a solucionar de un modo o de otro. Lo grande es la decisión de actuar en conjunto en el cuadro más amplio". En esa línea de razonamiento priorizó el relacionamiento con terceros hacia el exterior del Mercosur. Tampoco faltaron las referencias a las negociaciones con la Unión Europea, China, el sudeste asiático y otras zonas emergentes.

Lo fundamental, concluyó, es que los miembros del Mercosur tienen que darse cuenta de su propia importancia porque ya no son países sin rumbo sino un conjunto con posibilidades tecnológicas y productivas que constituye "un mercado muy fuerte". *(Producción Alejandro Ferreiro)*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO Y EL CANCILLER ALVARO RAMOS, TRATANDO DE DEJAR ATRÁS LOS MALOS MOMENTOS

"¿POR QUÉ ME CRITICAN?"

La reciente visita del presidente Fernando Henrique Cardoso permitió a los uruguayos calibrar, más allá del curriculum personal que atesora el mandatario brasileño, el peso intelectual de su pensamiento a la luz de los nuevos cambios que vienen sacudiendo al mundo.

Tras defender en varias oportunidades la coherencia de su obra, el sociólogo que marcó el pensar de la década del 60 con su *Teoría de la Dependencia* se negó a ser etiquetado y reclamó -en ámbitos tan sensibles como el universitario- el coraje de cambiar aquel enfoque académico que "todavía está muy limitado por una visión estática".

Afirmó incluso que no se puede hacer la transformación, "la utopía", si ella "se vuelve regresiva", si se plantea "como valor algo que no tiene asidero, que se vuelve sencillamente una visión deformada de un pasado que murió".

Tanto en la conferencia magistral que dictó en el Paraninfo de la Universidad de la República como en la que ofreció con motivo del almuerzo organizado por la Asociación de Dirigentes de Marketing (ADM), el mandatario defendió su pensamiento y su obra puntualizando el proceso de maduración que desde el punto de vista académico y político ha desarrollado.

Los argumentos manejados por Cardoso no suponen, según sus propias palabras, un "intento de justificación" sino que por el contrario la apuesta a que "hay que tener el coraje de reconocer académicamente los cambios que ocurrieron".

El énfasis puesto por Cardoso en lo "académico" se explica no sólo por su formación sino también porque el mandatario reclama para la clase política la posesión de "ese conocimiento".

Contextualizando su comentario al proceso de globalización que rige hoy al mundo, Cardoso expresó que "en las sociedades que se están formando, difícilmente habrá una acción política consecuente, responsable, si no es a la vez 'iluminada', o sea, que tiene conocimiento".

Agregó que cada vez es más necesario "para el ejercicio del mando, más conocimiento" y "simultáneamente, será cada vez menos justificable, teniendo el conocimiento, callarse, no decir qué hacer y no asumir la responsabilidad".

Para Cardoso, la aldea global no nos lleva hacia la uniformización, sino por el contrario hacia la especificidad "y ahí entran los valores de la cultura".

Influido en su formación por el pensamiento marxista, Cardoso fue adaptando su ideas al pasaje de los tiempos y justamente eso le reclama a la academia y a los académicos, "aunque no a todos". Sólo a quienes "cuando intentan pensar tienen frecuentemente el pensamiento vacío; o bien está basado en categorías que ya no explican los procesos presentes, o entonces hacen lo peor: a nombre de la pureza académica introducen ideología y no entienden nada, y son inútiles para la acción".

"Yo les digo -subrayó- ¿por qué no crean algo nuevo? ¿Por qué me critican a veces poniéndome etiquetas que no corresponden ni a los hechos? Pueden criticar, incluso proponer otra política, pero primero hay que tener la noción más concreta, científica, de los cambios que se están procesando, de qué es lo que está emergiendo".

Cardoso consideró también que existe una cierta interacción de la práctica política y la práctica intelectual y dijo que si la persona no tiene formación académica "va a ser siempre una confusión y sus escritos van a ser fábrica de ideología. Pero si no tiene alguna vocación política tampoco va a sacar como académico las consecuencias sociales y hasta morales de sus análisis".

Recientemente y en medio de los reclamos planteados en Brasil por el movimiento de los Sin Tierra, un dirigente le increpó a Cardoso que era una pena que hubiera dejado de "escribir", aludiendo irónicamente a que como presidente no llevaba adelante lo que había sostenido tiempo atrás como sociólogo. Cardoso le contestó que él nunca dejó de escribir y -palabras más, palabras menos- añadió: lo que pasa es que "usted no me siguió leyendo".

En enero de 1995 Cardoso se convirtió en el primer sociólogo en llegar a la Presidencia de Brasil. Atrás quedaban muchos presupuestos teóricos que había abrazado con pasión en los 60

De sociólogo a presidente

Por [illegible]

En la estremecedora década de los años 60, el hoy presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso integró un sector de la "intelligentsia" paulista, muy marcada por el marxismo en ascenso, que colectivamente concibió una novedosa "teoría de la dependencia" de rápida penetración en los círculos académicos y en la izquierda latinoamericana.

Cardoso -convertido en enero de 1995 en el primer sociólogo en llegar a la Presidencia del país más grande y poderoso de América Latina-, realizó desde aquella época todo un itinerario en el universo de la teoría y de la praxis -muy común en los intelectuales progresistas de su generación- que lo lleva hoy a ubicarse en una postura liberal radical (contraria al llamado neoliberalismo) en sintonía con la socialdemocracia.

La Facultad de Filosofía, Ciencias y Letras de la Universidad de San Pablo constituyó su ámbito académico de referencia. En ella estudió junto a su gran maestro Florestán Fernández (un sociólogo marxista muerto el año pasado, que llegaría a ser diputado por el PT), obtuvo su licenciatura de sociólogo a los 21 años, investigó, escribió, ejerció la docencia y accedió al doctorado en 1961. En los dos años posteriores realizó estudios avanzados en la Universidad de París.

En los agitados años 60, Cardoso -que el próximo 18 de junio cumple 66 años- integró la "Escuela de San Pablo". En este territorio académico fermental donde las crisis económicas, la explosiva desigualdad social y los gobiernos autoritarios de turno golpeaban cotidianamente, es que nació la relación con su actual esposa, Ruth Correa Leite, que es hoy en día una influyente antropóloga social.

La "Escuela de San Pablo" contribuyó decisivamente a articular por aquellos años una teoría centrada en la dependencia, que como explica Torcuato S. Di Tella, "(era) concebida como un sistema de relación de dominación, mediante la cual parte del excedente generado en los países de la periferia es apropiado concentradamente por la fracción hegemónica de la burguesía de los países dominantes, y/o transferido hacia el centro". En este contexto es que surgen las nociones de centro-periferia. De imperialismos y colonias. En aquella época se habla de la existencia de los tres mundos: el primero es el capitalismo central (imperialista); el segundo es el "mundo socialista" y el tercero son las orillas coloniales y las semicolonias expoliadas por el centro imperial que se desarrolla y avanza por la senda del progreso.

Es en estos años que Cardoso y Enzo Faletto dan a conocer "Dependencia y Desarrollo en América Latina" (1969), obra

"EN LOS 60, CARDOSO INTEGRÓ UN SECTOR DE LA INTELECTUALIDAD MARCADO POR EL MARXISMO"

que tuvo gran receptividad incorporándose a la bibliografía obligatoria de las universidades latinoamericanas, al igual que otros ensayos como "Imperialismo y Dependencia" de Theotonio Dos Santos o "Capitalismo y Subdesarrollo en América Latina" de André Gunder Frank. Obras que deben ser entendidas inscribiéndolas en los contextos históricos en que fueron producidas.

Cardoso, como científico riguroso se emancipará gradualmente de algunas categorías teóricas sobre las cuales la vida demostraría su trágica improductividad; recibirá variadas influencias (Raúl Prebisch y la escuela cepalina, Alain Touraine, Albert Hirschman, Roger Bastide durante su estancia en Brasil) y decantará su corpus teórico. En sus seminarios sobre el capital, haría por años una prodigiosa disección acerca de lo válido y lo falaz del manantial marxista.

El Cardoso profesor famoso de sociología -que recorrió durante décadas el mundo dictando seminarios- fue mostrando cada vez más su independencia de pensamiento y su fuerte preocupación por temas como la democracia y sus reglas, la gobernabilidad, el Estado conciliador que procura la equidad social y la justicia distributiva, en el marco de instituciones políticas libres con mercados liberados de los monopolios, los oligopolios y las férulas estatistas.

Este brasileño que siendo tan joven abrazó con pasión el "oficio de sociólogo" dejó atrás muchos presupuestos de aquellos modelos interpretativos de centro-periferia, política subordinada a lo económico propia de los 60. En el Congreso Mundial de Ciencia Política de Buenos Aires en 1991 dijo que la "teoría de la dependencia" había sido un conjunto de hipótesis. Que la realidad había resultado ser más compleja y por ende más apasionante. Que la política tiene una fuerte autonomía relativa y posee reglas propias. El suyo es un periplo intelectual que han seguido otros cientistas sociales de la región, como por ejemplo el argentino Juan Carlos Portantiero, de tanta influencia en Uruguay.

Autor de un plan de estabilización que resultó exitoso en la etapa de gobierno de Itamar Franco, Cardoso, perteneciente al socialdemócrata PSDB, se presentó a las elecciones nacionales del 3 de octubre de 1994. Tenía la imagen de sólido académico y buen gerenciador de los proyectos en los que apostó. En la primera vuelta lo respaldó el 54% de los votantes. Quedaron atrás las aspiraciones del marxista Luis Ignacio "Lula" Da Silva y su PT, que tuvo un 27% de los sufragios emitidos. Y el sociólogo Cardoso se transformó en presidente del país-locomotora de Latinoamérica y en un entusiasta del Mercosur.

05-05

9707803

Nº DOCUMENTO 9707804
TITULO Cae el cartel de Cali se maneja desde la cárcel
PROCEDENCIA LA NACION
FECHA DE PRODUCCION 15/4/97
VINCULACIONES 11116
65092
65592
11614
11214
11229
11422

El Cartel de Cali se maneja desde la cárcel

BOGOTA, 14 (AFP).- Al menos cinco mil dólares descubrió la policía en las celdas de los jefes del Cartel de Cali, durante un allanamiento que efectuó hoy al pabellón de alta seguridad de la cárcel La Picota, de Bogotá.

La inspección a las celdas de cumplió cuando la policía asumió hoy el control de ese pabellón, debido a las continuas irregularidades que se venían denunciando de parte de los guardianes del Instituto Nacional Penitenciario y Carcelario (Inpec).

Los agentes policiales descubrieron el dinero escondido entre los colchones que utilizan los hermanos Gilberto y Miguel Rodríguez Orejuela, convictos jefes de la organización criminal de Cali, la más importante del mundo en el tráfico de cocaína, según la Agencia Norteamericana Antidrogas (DEA).

Además del dinero, fueron hallados documentos escritos y diskettes de computadora que los organismos de inteligencia analizan para determinar si se trata de relaciones de negocios de cocaína.

De acuerdo con la Fiscalía General y los informes de inteligencia de los servicios secretos del Estado, los capos del narcotráfico que se encuentran recluídos en esos pabellones continúan manejando desde sus celdas el tráfico de cocaína.

El director de la policía prometió endurecer los controles y acabar con las irregularidades.

DOC. OSCURO

05-05

9707804

Nº DOCUMEN 9707805

TITULO Allanamiento droguería

PROCEDENCIA P46/12

FECHA 30/4/97

VINCULACIÓN 11176
65CF12
66900
11351
11352
11343
11354

Una droguería allanada

Una droguería industrial del barrio de Pompeya fue allanada ayer por la Gendarmería Nacional por una causa en la que se investiga la venta de químicos a una empresa salteña, supuestamente utilizados para la fabricación de cocaína. El allanamiento tuvo lugar en Dicc S.A., de la avenida Caseros 4077. El operativo, denominado Agua Sucia, fue ordenado por el juez federal de Salta Miguel Antonio Medina. También se siguen los pasos de la empresa transportadora. En total se habrían vendido 1200 litros de químicos que sirven para convertir la pasta base de cocaína en clorhidrato de cocaína.

Doc. oscuro

C1 - 01

9707805

Nº DOCUMENTO 9707806

TITULO Perú: Policía decomisa alijo de 317 kilos de estupefacientes

PROCEDENCIA AGENCIA

FECHA 15/4/97

VINCULACIONES 11176
05092
06611
11351
11352
11354

PERU NARCOTRAFICO
POLICIA PERUANA DECOMISA ALIJO 317 KILOS DE ESTUPEFACIENTES

Lima, 14 abr (AFP). La policía peruana se incautó de un alijo de más de 300 kilos de pasta básica de cocaína, que suma un total de 317 kilos, en una operación antidrogas realizada en cuatro localidades del interior del país en la que también fueron detenidas once personas, informó hoy la agencia "Andina".

El dispositivo fue dirigido por la Dirección Nacional Antidrogas (DINANDRO) en las localidades de Ayacucho, Ancash, Huancavelica e Iquitos.

La mayor parte del alijo fue descubierto en la localidad selvática de Iquitos, donde la policía detuvo a dos personas cuando transportaban por el río Amazonas 107 kilos de pasta básica de cocaína.

En Ancash fueron detenidos tres hombres que pretendían vender cinco kilos de pasta básica, mientras en Ayacucho fueron decomisados más de 100 litros de "precursores" químicos, entre ellos ácido sulfúrico, utilizados en la elaboración del clorhidrato de cocaína.

En la misma operación, las autoridades de Huancavelica hallaron 200 kilos de hoja de coca oculta en el interior de un camión para su comercialización en los mercados de esa ciudad. FFE

DOC. 1570

Nº DOCUMENTO 97C74807
TITULO Apreciación Situación Paraguay y Brasil/Esperoa Julio de 1997.
PROCEDENCIA INFORME
FECHA DE PROCEDENCIA 30/6/97
ANOTACIONES 907402
11164
11161
11163
11165
66723
SIVAM
Apreciación
Informe.

01-21

97C07807

RESERVADO

9

BRASIL

I.- FACTOR POLITICO

A partir del derecho del Presidente de la República, Gobernadores y Alcaldes de disputar un segundo mandato, asegurado por la aprobación final en el Senado de la enmienda de la reelección y su posterior promulgación, se podría abordar el posible panorama electoral que a partir de ella se desprende, con vistas a las próximos comicios, a realizarse el primer domingo de octubre de 1998.

Tras la aprobación de la enmienda, el Partido del Frente Liberal (PFL) y el Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), comenzaron a preparar el escenario electoral para 1998. Ambos partidos realizaron una primera reunión para evaluar las posibilidades de reeditar la fórmula CARDOSO-MACIEL utilizada en las pasadas elecciones.

Al repecto, el Presidente brasileño FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, ha admitido la posibilidad de presentarse como candidato a las elecciones de octubre de 1998.

CARDOSO, según las encuestas, se perfila como claro vencedor en los comicios a celebrarse dentro de 16 meses, con porcentajes que no bajan del 35% de la intención de voto, aunque algunos sondeos vaticinan que sumará más votos que todos sus potenciales rivales, con lo cual no sería necesaria una segunda vuelta electoral.

Tras la promulgación definitiva de la enmienda de la reelección, el pasado 4 de junio, el portavoz presidencial, SERGIO AMARAL, ha reconocido que la popularidad de CARDOSO se ha visto afectada por denuncias que señalan que cinco Diputados respaldaron con su voto la aprobación de la reforma, pero no lo suficiente como para poner en riesgo su eventual candidatura.

Mientras tanto, a menos de una semana de aprobada la enmienda que permite la reelección de cargos ejecutivos, los principales partidos políticos de oposición, Partido de los Trabajadores (PT. de "LULA" DA SILVA), Partido

Democrático Trabalhista (PDT, de LEONEL BRIZOLA), Partido Socialista Brasileño (PSB) y Partido Comunista de Brasil (PC do B), firmaron un compromiso de lanzamiento de una candidatura única en 1998.

El líder socialista LUIZ INACIO "LULA" DA SILVA, pidió a los cuatro partidos de izquierda que acordaron participar juntos en los próximos comicios, que elaboren un programa de gobierno altemativo al neoliberalismo y que solo después nombren al candidato de consenso.

Estas agrupaciones, por su parte, reiteraron a "LULA" su invitación a que los represente en las próximas elecciones, pero éste insistió en que sólo aceptará una tercera candidatura consecutiva si el PT logra una amplia política de alianzas, incluso con partidos que no sean de izquierda.

Paralelamente, JOSE SARNEY (Partido del Movimiento Democrático Brasileño, PMDB) e ITAMAR FRANCO (sin partido), que desde la Vice-Presidencia llegaron a la Presidencia de BRASIL tras la muerte de TANCREDO NEVES (1985) y la destitución de FERNANDO COLLOR DE MELLO (1992), respectivamente, desean volver al Palacio de Planalto, esta vez por elección directa.

Ninguno de los dos ha expresado personalmente su intención de presentarse en las elecciones de octubre de 1998, pero se han valido de asesores, amigos o correligionarios para dar a conocer su deseo, conscientes de que aún es pronto para tomar una decisión definitiva.

Al igual que el de SARNEY, el nombre de ITAMAR FRANCO, ha figurado en todas las encuestas, aunque ambos con porcentajes por debajo de los obtenidos por el socialista "LULA" DA SILVA y el conservador PAULO MALUF, pero todos a la zaga de CARDOSO.

En cuanto al líder del Partido Progresista Brasileño (PPB), el conservador PAULO MALUF, anunció , en días pasados, que problablemente presente su candidatura al Gobierno del estado de SAN PABLO.

II.- FACTOR ECONOMICO

La lista de transformaciones promovidas en la economía brasileña desde la entrada en vigor de la nueva moneda nacional en julio de 1994, su balance comercial y sus posibles consecuencias para los beneficios alcanzadas hasta ahora, dominan los debates del tercer aniversario del programa de estabilización.

Dos aspectos parecen obstaculizar el desempeño de la economía brasileña en el perfodo:

1.- DEFICIT BALANZA COMERCIAL

La balanza comercial brasileña cerró el pasado año con un déficit récord de U$S 5.541 millones, una cifra significativamente superior a la de 1995, cuando el déficit también histórico para el país, fue de U$S 3.157 millones.

Pese a que las exportaciones brasileñas aumentaron más de lo previsto el año pasado con respecto a las de 1995, las importaciones se dispararon y alcanzaron los U$S 53.286 millones en 1996. En el primer semestre del corriente año, el déficit comercial llegó a los U$S 4.260 millones, equivalentes al 76,9% del déficit 1996.

Las importaciones del pasado año fueron en un 7,3% superiores a las período inmediatamente anterior y no aumentaron en un mayor porcentaje gracias a que, en 1995 y temiendo una onda de importaciones, el Gobierno decretó medidas para limitar las compras exteriores de automóviles, textiles y juguetes.

Mientras tanto, este año, BRASIL comenzó a trabar importaciones, aun las provenientes del bloque regional.

A fines de marzo, mediante una cuestionada medida, BRASIL restringió sus compras en el exterior al obligar a los importadores a pagar de forma inmediata, es decir sin posibilidad de crédito, los envíos por valor inferior a U$S 10.000. Para envíos por valores mayores, de acuerdo a la medida, los importadores sólo podrían contratar créditos por plazo superior a los 180 días.

A mediados de abril, ARGENTINA, URUGUAY y PARAGUAY lograron una concesión: BRASIL permite que hasta el 31 de julio las importaciones desde el

04

9707807

MERCOSUR que no superen los U$S 40.000 dólares se financien hasta en 89 días. El resto debe pagarse al contado o se podrá financiar después de los 360 días.

El pasado 24 de junio el Gobierno brasileño confirmó, mediante una circular emitida por su Banco Central (BC) la prórroga por tres meses de las concesiones que hizo a sus socios del MERCOSUR en materia de restricciones a las importaciones.

Según la circular, los beneficios de que gozan ARGENTINA, PARAGUAY, URUGUAY, URUGUAY, CHILE y BOLIVIA para continuar exportando a BRASIL sin necesidad de pagar sus embarques, de valor inferior a 40.000 dólares, de forma inmediata continuarán hasta el próximo 31 de octubre.

Las restricciones brasileñas fueron motivo de tensiones en las reuniones previas a la XII Cumbre de Presidentes del MERCOSUR celebrada en ASUNCION entre los días 16 y 19 de junio.

Tras numerosas presiones de todos sus socios, el Ministro de Hacienda brasileño, PEDRO MALAN, en la reunióm ministerial previa a la presidencial, anunció la decisión de prorrogar las concesiones mientras estudia el verdadero impacto que las restricciones tendrán sobre el comercio al interior del bloque.

2.- **DEFICIT PUBLICO**

El déficit fiscal llegó al 5,0% del Producto Bruto Interno (PBI) en 1996, hoy respresenta un 3,9%.

Los proyectos de reformas económicas enviados al Congreso son considerados esenciales para los esfuerzos del Gobierno por reducir el gasto público.

A mediados de junio del corriente año, la mayoría oficialista no alcanzó a aprobar uno de los principales artículos de la reforma dministrativa impulsados por CARDOSO.

El artículo vetado, qe hubiera impedido a Gobernadores y Alcaldes pagar a us empleados salarios superiores a los que perciben los funcionarios del Gobiemo Federal, formaba parte de un paquete de propuestas que integran la reforma administrativa, tema que seguirá discutiéndose en los próximos días.

Otros elementos que hacen al panorama económico brasileño:

PRODUCTO BRUTO INTERNO

La economía brasileña registró un crecimiento del 3,5% en 1996. Economistas brasileños coinciden en señalar que el Producto Bruto Interno (PBI) deberá aumentar un 4,0% este año. Sin embargo el Instituto Brasileño de Geografía y Estadísitcas (IBGE) divulgó proyecciones más sombrías: si el ritmo actual se mantuviera, la economía crecerá un 1,0% a 1,5% en 1997. En los primeros tres meses de este año, el PBI retrocedió un 0,56% en relación al mismo período del año anterior.

INFLACION

La inflación acumulada en 1996 alcanzó el 10,0%, mientras que para 1997 se espera un índice cercano al 7,0%.

RESERVAS INTERNACIONALES

Las reservas acumuladas alcanzan los U$S 60.000 millones, mas del doble que las registradas en el primer semestre 1995, cuando se produjo una fuga de capitales como consecuencia de la crisis cambiaria a finales de 1994 en MEXICO.

El Director de Asuntos Internacionales del Banco Central, GUSTAVO FRANCO, afirma que el BRASIL acumulará reservas internacionales superiores a los U$S 70.000 millones en 1997.

INVERSIONES

Un último informe del Banco Central señaló que la inversión directa captada por BRASIL desde 1994 hasta mayo de este año llegó a los U$S 20.000 millones, y la tendencia es ascendente. Solo la industria automotriz ha anunciado inversiones por U$S 2.753 millones hasta el año 2.000.

Casi un tercio de los U$S 20.000 millones captados en los últimos 14 meses (U$S 6.000 millones) corresponde al período enero-mayo de 1997, lo que equivale casi al doble del volúmen ingresado en el mismo período de 1996 (U$S 3.400 millones).

PRIVATIZACIONES

BRASIL ha captado unos U$S 18.000 millones desde que comenzó el programa de privatización y el récord lo alcanzó el pasado año al ingresar unos U$S 5.000 millones.

El Gobierno brasileño aspira a recaudar por lo menos U$S 105.000 millones con las privatizaciones de empresas estatales en los próximos años.

Datos de Banco Nacional de Desarrollo Económico y Social (BNDES) señalan que la venta de las empresas del sector eléctrico permitirá al Gobierno recaudar unos U$S 50.500 millones hasta comienzos de 1999 y en el área de las telecomunicaciones se aspira a obtener ganancias superiores a los U$S 29.000 millones. El resto del dinero se conseguirá en las privatizaciones de sectores como el minero, el portuario, entre otros.

POLITICA CAMBIARIA

PEDRO MALAN reveló que la política cambiaria continuará inalterada, operando dentro del esquema de bandas que en el último año ha producido una devaluación de aproximadamente un 0,6% mensual.

III.- FACTOR SICO-SOCIAL

1.- MOVIMIENTO DE TRABAJADORES RURALES SIN TIERRA (MST)

Pese a que la reforma agraria ha avanzado más con el actual gobierno, que durante los 10 años anteriores, con mayor número de familias asentadas y la creación de mecanismos como un sistema sumario de expropiación de tierras y el cobro de un alto impuesto sobre las tierras improductivas, el movimiento campesino se ha multiplicado y reforzado su acción en todo el país.

El MST continúa con las ocupaciones de tierras, como principal instrumento de presión para lograr una reforma agraria aún más amplia, además de la invasión de oficinas públicas y marchas por todo el país.

Por su parte, la Unión Democrática Ruralista (UDR) que reúne a los hacendados brasileños y que se caracterizó por su oposición extrema a la reforma agraria en la década del 60, ha vuelto a organizarse para trazar estrategias de defensa contra los sin tierra, que incluyen una mayor presencia de seguridad armada en las tierras mas expuestas a las invasiones.

Esta agrupación y el MST ya han protagonizado varios enfrentamientos armados, el último de los cuales tuvo lugar en SAN PABLO y en el cual resultaron heridas 8 personas.

Ante tales incidentes, el gobierno de CARDOSO decidió iniciar una operación "desarme" tanto de sin tierras como de hacendados en aquellas regiones en donde el conflicto entre ambas partes amenaza con convertirse en un grave enfrentamiento armado.

La campaña que afectaría a los guardias controlados por los hacendados y a los campesinos sin tierra, se podría iniciar en la región del PONTAL DE PARANAPANEMA, al oeste de estado de SAN PABLO, donde se han registrado varios incidentes por la posesión de la tierra.

Paralelamente el gobierno ha iniciado la apertura de procesos judiciales a los principales líderes de la organización por invasión de oficinas públicas y propiedades

privadas y procuraría restar trascendencia al movimiento campesino ante la opinión pública.

Dentro de las acciones llevadas a cabo por el MST este año, se destaca la marcha a BRASILIA realizada por esta organización en el mes de abril.

El pasado 17 de abril arribaron a la Plaza de los 3 Poderes en BRASILIA, cerca de 2.000 campesinos sin tierra, al término de una marcha iniciada en el mes de febrero.

La caminata del Movimiento de Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST), llamada "Marcha Nacional por la Reforma Agraria, Empleo y Justicia", se inició el 17 de febrero con la partida de los campesinos desde 3 puntos del país, SAN PABLO, GOBERNADOR VALLADARES (MINAS GERAIS) Y RONDONOPOLIS (MATO GROSSO).

Los sin tierra, junto a decenas de miles de trabajadores nucleados en la Central Unica de Trabajadores (CUT), servidores públicos, profesores, estudiantes y desempleados que se adhirieron a la protesta, decidieron permanecer acampados en la zona hasta el primero de mayo, fecha en la cual realizaron una manifestación con la que conmemoraron el Día de los Trabajadores.

El MST también anunció un acto de protesta a realizarse el próximo 25 de julio, día en el que se celebra el Día del Trabajador Rural.

Una delegación integrada por los principales líderes sin tierra, 3 Senadores del Partido de los Trabajadores (PT), 3 Diputados de la misma agrupación política, representantes indígenas y de la iglesia católica y el Presidente de la CUT, sostuvieron un encuentro con el Presidente FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, en la cual plantearon sus reclamos:

* Ampliación del número de asentamientos (500.000 familias al término del actual Gobierno) y la entrega inmediata de tierras a por lo menos 40.000 núcleos familiares.

FERNANDO CARDOSO prevé el asentamiento de 280.000 familias al término de su Gobierno. Hasta el momento el Primer Mandatario ha entregado

tierras a más de 100.000 familias.

* Aprobación, en carácter de urgencia, de nuevas leyes que aceleren la reforma agraria.

* Aumento de los préstamos a los campesinos que obtienen sus tierras.

* Castigo inmediato de los responsables de la llamada "Masacre de ELDORADO DE CARAJAS". En este conflicto, ocurrido en abril de 1996, 19 sin tierras resultaron muertos en un enfrentamiento con la Policía Militar en el estado de PARA.

* Combate a la concentración de tierras, reorganización de la producción agropecuaria, vincular la reforma agraria a programas de implantación de agroindustrias y cooperativas y un cambio en la política agrícola, utilizando los instrumentos de precios, créditos y seguro agrícola para viabilizar la agricultura familiar.

Por su parte, las distintas agrupaciones que acompañaron al MST manifestaron su rechazo a las reformas administrativas y de previsión social que el Gobierno está llevando adelante, así como se manifestaron contrarias a la privatización de empresa minera VALE DO RIO DOCE.

El primer mandatario, mientras tanto, propuso:

* La creación de una comisión conjunta de representantes del ejecutivo, legislativo y el MST para analizar las diferentes propuestas presentadas por los líderes agrarios.

* Anunció el lanzamiento en mayo de un paquete de medidas que incluye la creación de un Banco de la Tierra y un sistema de subastas electrónicas de tierras para agilizar la compra de propiedades. El objetivo del Banco será conceder créditos a los campesinos por la compra de pequeñas propiedades con intereses subsidiados y a plazos de hasta 30 años.

El gobierno dictó en el mes de junio una serie de normas jurídicas que pretenden poner fin la la presión campesina.

La decisión del gobierno, contenida en el decreto 2.250 y la Medida Provisoria 1.577, prohibe expresamente que las propiedades ocupadas e invadidas

9707807

sean evaluadas por el Instituto Nacional de Reforma Agraria (INCRA), tal como pretende el MST.

El proceso legal de expropiación de áreas elegidas para la reforma agraria comenzará unicamente en haciendas no ocupadas.

Mientras tanto, para acelerar procesos actuales, unas de las normas anula la disposición que obliga al INCRA a comunicar personalmente a los hacendados de que sus tierras serán expropiadas.

Paralelamente al accionar del MST, distintas organizaciones rurales y urbanas apuntan a una política paralela de presión por la distribución de lotes y de oposición al gobiemo, aumentando la tensión social en el campo y medio urbano. Tal es el caso de los pequeños agricultores nucleados en la Confederación Nalcional de Trabajadores de la Agricultura (Contag) y de los llamados "Sin Techo".

2.- MOVIMIENTO DE "SIN TECHO"

El pasado 10 de junio, líderes de varios movimientos populares llegaron a la capital del país para exigir al Presidente CARDOSO más recursos para la construcción de viviendas y para reclamar mejoras en las condiciones de vida de la población urbana del país.

Alrededor de 3.000 dirigentes de diversas organizaciones populares, procedentes de distintos puntos del país, conformaron la denominada Caravana Nacional por la Reforma Urbana, promovida por la Central de Movimientos Populares (CMP).

En medio de divisiones y desentendidos entre los coordinadores de los varios movimientos y también por la falta de lideres, los manifestantes lograron reunirse con asesores de varios gabinetes, a quienes reclamaron el cumplimiento de las Propuestas Políticas Públicas, elaboradas por ellos y entregada al Pte. CARDOSO y a los órganos federales en 1995.

Entre las reivindicaciones de estos grupos se encuentra la creación de un Fondo Nacional y un Consejo Nacional de Habitación, que aumentarían los recursos de los municipios para la construcción de viviendas.

97707807

Los manifestantes reclamaron además, la construcción de 15 millones de viviendas populares en todo el país, 5 millones solo en el estado de SAN PABLO.

En este estado, a fines de mayo, tres personas murieron y otras resultaron heridas , cuando la policía intentó desalojar a unas 400 familias "Sin Techo".

Estos, habían manifestado días antes frente al Palacio de Bandeirantes (sede del gobernador del Estado) para protestar contra la decisión de dasalojarlos de esos inmuebles, situados en la llamada HACIENDA DE JUTA.

También en el Estado de Río Grande del Sur se constatan invasiones de terrenos, especialmente en las zonas aledañas a la capital estadual, PORTO ALEGRE.

El 20 de diciembre pasado, en SAN LEOPOLDO (localidad cercana al PORTO ALEGRE), 1501 familias crearon el llamado Movimiento de Trabajadores Sin Techo Urbano (MSTU), el primer grupo del ramo en estructurarse en el Estado. Informes de prensa (Correo Brasiliense) sostienen que existen actualmente cuatro millones de brasileños que ocupan viviendas o predios urbanos en todo el país. A pesar de que se autodominan "Sin Techo", no están nucleados en una única agrupación, sino en pequeños movimientos independientes entre sí. La mayoría de las ocupaciones se realiza de manera espontánea.

Sin embargo, a raíz de los últimos sucesos , los "Sin Techo" están planeando agruparse y constituir una organización similar a la de sus "hermanos mayores", los Sin Tierra.

97707807

IV.- FACTOR MILITAR

1.- NUEVA POLITICA DE DEFENSA

El Presidente FERNANDO CARDOSO anunció el pasado 7 de noviembre una nueva Política de Defensa Nacional.

Esta fue elaborado por la Cámara de Relaciones Exteriores y Defensa Nacional, un órgano colegiado ligado directamente a la Presidencia de la República y formado por representantes del Ministerio de Justicia, de la Secretaría de Asuntos Estratégicos (SAE), del Gabinete Militar, la Cancillería y de las FF.AA..

La nueva política establece al narcotráfico y a los "bandas armados" (traficantes y guerrilleros) que actúan en la región amazónica como principales enemigos de la soberanía nacional.

El Pte. CARDOSO aludió básicamente al tráfico de drogas y armas que tienen especial incidencia en los países amazónicos y que se ha extendido sin control en BRASIL, debido a la extensión del territorio y la reducida presencia de autoridades.

Previo al lanzamiento de la nueva política, y haciendo referencia a ésta, el Jefe del Gabinete Militar, Gral. ALBERTO CARDOSO, anunció la intención del Gobiemo de retomar el Proyecto CALHA NORTE (Sendero Norte). Dicho proyecto, elaborado durante el Gobierno de JOSE SARNEY, tenía el objetivo de proteger los 6.500 kilómetros de frontera norte del país, a través de la instalación de bases militares y el afincamiento de nuevas poblaciones.

El Gral. CARDOSO agregó que las FF.AA. "no actuarán directamente en el combate al narcotráfico", tan solo se limitarán a brindar apoyo logísitco a la Policía.

La nueva Política de Defensa tiende además, a construir un anillo de paz en torno a BRASIL, y sus pilares son el fortalecimiento del proceso de integración, proporcionado por el MERCOSUR, el estrechamiento de relaciones con los vecinos amazónicos, la intensificación de la cooperación con los países africanos de lengua portuguesa y la consolidación de la zona de paz y cooperación en el Atlántico Sur.

CARDOSO afirmó que del análisis del escenario nacional e internacional se

97707807

concluyó que la nueva política debería centrarse en una postura estratégica de disuasión, de carácter defensivo, basada en las siguientes premisas: estrecho relacionamiento con países vecinos y la comunidad internacional, rechazo a las guerras de conquista, y búsqueda de soluciones pacíficas de controversias con uso de la fuerza solamente como recurso de autodefensa.

El plan prevé también dotar con nuevos equipos a la FF.AA. y mejorar la formación de su personal, permitiendo la unficiación de procedimientos y gastos de las FF.AA..

El Primer Mandatario reveló que la creación de un Ministerio de Defensa "va en camino" de la nueva Política de Defensa Nacional del país. Por orientación de CARDOSO, el Gobierno viene estudiando la posibilidad de unir los Ministerios de Ejército, Marina y Aeronáutica en una sola cartera.

2.- SISTEMA DE VIGILANCIA DE LA AMAZONIA (SIVAM)

Entre los días 8 y 15 de marzo pasados, el Ministerio de Aeronáutica cerró los últimos contratos que garantizan los recursos financieros para la instalación del Sistema de Vigilancia de la Amazonia (SIVAM).

Dicha cartera fimó acuerdos en ESTOCOLMO (SUECIA) con el Banco de Fomento a las Exportaciones (EKN), por un valor de U$S 105 millones, y en WASHINGTON con la RAYTHEON COMPANY (U$S 91 millones), el VENDOR TRUST (U$s 48 millones) y el mayor de ellos con el EXIMBANK por U$S 1.200 millones.

Estos préstamos garantizan los U$S 1.400 millones previstos para la instalación del sistema.

De aquí en mas , el SIVAM llevará cinco años para ser conluído:

1997 Elaboración de proyectos de edificación, relevamiento del campo, (mediciones del área donde serán realizadas las construcciones, verificando la disponibilidad del agua, energía, transporte y vías de acceso), inicio del desarrollo del software y producción de equipos (aviones y aparatos de comunicación)

1998 Contrato e inicio de obras civiles, fin del recibimiento de equipos

97707807

(telecomunicaciones, radares, sensores y aviones), fin de la actualización del Instituto de Investigaciones Espaciales (INPE).

1999 Finalización de las obras civiles en MANAOS y BRASILIA e inicio de las instalaciones de equipos.

2000 Término del software y de las instalaciones en MANAOS y BRASILIA e inicio en PORTO VELHO y BELEN, fin de la producción de equipos.

2001 Fin de las instalaciones en PORTO VELHO y BELEN y conclusión de la integración de las áreas de MANAOS, BRASILIA, PORTO VELHO y BELEN, fin de la integración del sistema..

9707807

PARAGUAY

I.- FACTOR POLITICO

El país experimenta en este período un clima preelectoral, en vista a las elecciones presidenciales del próximo 10 de mayo.

La Asociación Nacional Republicana (ANR, Partido Colorado) prevé, para el próximo 7 de setiembre, la realización de comicios internos.

El ex Comandante del Ejército Paraguayo, General (R) LINO OVIEDO, se presentó oficialmente como aspirante a la candidatura presidencial por el Partido Colorado, a mediados del mes de mayo.

La lista de OVIEDO fue inscrita por apoderados del movimiento Unión Nacional de Colorados Eticos (UNACE), creado por el General en abril de 1996.

Otros precandidatos a la Presidencia de la República por la ANR son el Vicepresidente de la República, ANGEL ROBERTO SEIFART (Coloradismo Unido); el Presidente de la ANR, el ex Canciller LUIS MARIA ARGAÑA (Movimiento de Reconciliación Colorada. MRC) ; y el ex Ministro de Hacienda CARLOS FACETTI, quien cuenta con el apoyo del actual Jefe de Estado, JUAN CARLOS WASMOSY.

Los planes políticos de OVIEDO podrían modificarse si la justicia decreta su prisón en el juicio por rebelión, proceso que había logrado congelar durante casi un año, recurriendo a diversas acciones judiciales que finalmente fueron rechazadas.

Mientras tanto, el Partido Liberal Radical Auténtico (PLRA) y el Partido del Encuentro Nacional (PEN), principales fuerzas de la oposición paraguaya, decidieron en asambleas separadas establecer una alianza para los comicios generales de 1998.

Los congresistas liberales y "encuentristas" autorizaron a sus respectivas autoridades a negociar un acuerdo directo entre ambos partidos para definir las listas

unificadas de candidatos a los cargos ejecutivos y legislativos que estarán en juego en las elecciones previstas para el 10 de mayo próximo.

Además, aprobaron un convenio previo de los directivos que otorga al PLRA la potestad de designar al candidato de la futura alianza a la Presidencia de la República, mientras que al PEN le concede el derecho de nombrar al aspirante a la Vicepresidencia.

En ese sentido, los liberales tienen tres movimiento en pugna por los cargos de Presidente de la República: "Cambio para la Liberación" propone como candidato, al presidente del partido, el ex Senador DOMINGO LAINO, "Movilización Popular para el Cambio", mientras tanto, presenta al titular del Congreso, MIGUEL ABDON SAGUIER, y por último "Sector Independiente" con JULIO CESAR FRANCO. Estos dos últimos mantienen un acuerdo electoral entre sí para las internas partidarias que se realizarán el próximo 28 de setiembre.

En el Encuentro, el más firme aspirante a la Vicepresidencia del país es el presidente de dicho grupo político, el ex Alcalde de ASUNCION, CARLOS FILIZZOLA.

En los comicios presidenciales del 9 de mayo de 1993, el candidato "colorado" JUAN CARLOS WASMOSY obtuvo el 40,30% de los votos, el liberal DOMINGO LAINO el 32,02% y el "encuentrista" GUILLERMO CABALLERO VARGAS el 23,52%.

Sin embargo, en las elecciones municipales realizadas en diciembre, la suma total de los votos en todo el país dio al oficialismo colorado 636.455 votos y a la oposición en general 616.919 votos, con una escasa diferencia de menos de 20.000 votos en favor del primero.

El Gral. (R) LINO OVIEDO, por su parte, encabezó nuevamente una encuesta publicada a principios del corriente mes en el matutino ABC Color sobre los "presidenciables colorados" con 34,1% de las preferencias. Le siguen en los resultados LUIS MARIA ARGAÑA con 30,3%, CARLOS FACCETTI con 18,6%, y en último lugar el actual Vicepresidente de la República, ANGEL ROBERTO SEIFART con 2,9%.

97007807

II.- FACTOR ECONOMICO

Desde que finalizó el proyecto hidroeléctrico de ITAIPU, a inicios de la década del 80, la economía paraguaya no se transformó estructuralmente.

PRODUCTO BRUTO INTERNO

Después de tener altas tasas de crecimiento en los años 70, la economía del PARAGUAY se desaceleró considerablemente durante los años 80 y 90. De hecho , durante la pasada década, la tasa de cecimiento superó apenas el 3,0% anual.

El PBI creció apenas un 1,5% el año pasado, frente al 4% de 1995. Las autoridades económicas paraguayas calculan que el PBI cerrará este año con un crecimiento del 4,2%.

INFLACION

El costo de vida acumulado alcanzó el 5,4% en los primeros cinco meses del año, la meta inflacionaria para todo 1997 es del 8,0%.

BALANZA COMERCIAL

El Banco Central Paraguayo (BCP) reveló que el déficit de la balanza comercial de su país registró un fuerte incremento en los primeros cuatro meses del año y se situó en los U$S 514 millones, una cifra 29,9% superior a la constatada en el mismo período del pasado año.

DEFICIT FISCAL

En 1995 el estado presentó un superávit fiscal de alrededor de U$S 173 millones, sin embargo, el equipo económico de WASMOSY estima que el saldo en rojo del Tesoro alcanzará la cifra récord de U$S 200 millones.

El Estado gasta actualmente U$S 60 millones mensuales en salarios públicos, lo que equivale al 75% del total de gastos del presupuesto general de la Nación, y a más del 90% de los ingresos corrientes del Tesoro.

SISTEMA FINANCIERO

El saneamiento del sistema financiero paraguayo, iniciado a mediados de 1995 y reavivado en estos días, ha afectado a un total de 33 entidades, de las cuales 26

han desaparecido del mercado.

La lista de las empresas que han quedado fuera del sistema incluye a cuatro bancos (GENERAL, BANCOPAR, BANCOSUR y MERCANTIL), veinte financieras y dos compañías de seguros.

Desde que comenzó la crisis bancaria en mayo de 1995, el Banco Central desembolsó unos U$S 5.500 millones, sin embargo, aún no logró sanear el sistema.

El Gobierno manteniene intervenidos dos bancos (UNION y BIPSA) y dos sociedades de ahorro y préstamos para la vivienda.

El equipo económico reaccionó rapidamente traas la intervención de las entidades bancarias, ultimando, en las últimas dos semanas de junio, un proyecto de ley que crea un fondo de entre U$S 200 y U$S 300 millones para utilizar, basicamente, en un proceso para cerrar los bancos que no puedan recuperarse y devolver el 100% del dinero a sus clientes. Dicho proyecto suspende temporalmente uno de los artículos de la ley de bancos, precisamente el que obliga al Emisor a responder unicamente por depósitos de hasta U$S 2.500 en las cuentas de clientes de una entidad quebrada.

La Cámara Baja aprobó en un primer momento el tratameinto del proyecto, pero a propuesta de la oposición suspendieron por tiempo indefinido su discusión "en particular".

En ese sentido, legisladores del PLRA y el PEN han argumentado que, tras la crisis de 1985, el Estado ha aportado alrededor de 400 millones de dólares y sin embargo, no ha logrado solucionar el problema, que se ha reavivado ultimamente tras la intervención de las tres instituciones bancarias.

Mienbros de estos partidos junto a la bancada oficialista, exigieron la renuncia del propio Presidente WASMOSY y de todos los miembros de su equipo económico, considerados los responsables de estos problemas financieros.

Paralelamente, el Presidente de la ANR, LUIS MARIA ARGAÑA, afirmó que WASMOSY tiene planeado disolver el Congreso y establecer un Gobierno al estilo "fujimorazo".

III.- FACTOR SICOSOCIAL

El proceso democrático inciado al término del Gobierno del Gral. STROESSNER, ha alcanzado casi todas las metas previstas en el ámbito político, pero los programas socioeconómicos han motivado protestas masivas de los sectores mas pobres, como ser la protagonizada por campesinos paraguayos en en mes de marzo.

A fines de ese mes, aproximadamente 5.000 " Sin Tierras" paraguayos llevaron a cabo, durante dos días, manifestaciones en ASUNCION. Al término de la misma portavoces de la Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones Campesinas (MCNOC) rechazaron una propuesta del Presidente WASMOSY de dialogar, bajo el argumento de que el objetivo de la marcha era repudirar la política agraria oficial, así como la corrupción y la impunidad que reinan en los estamentos gubrnamentales.

Advirtieron además, en el cierre de su acto frente al Palacio Legislativo, que si el Gobierno sigue sin responer a los planteamientos que vienen realizando desde hace tres años, pidiendo mas tierras, créditos, escuelas y hospitales; bloquearán proximamente todas las carreteras del país.

Los "Sin Tierra", como también se los llama en PARAGUAY, concentrabn sus movilizaciones en departamentos centrales, pero últimamente se extendieron a todo el país, registrándose manifetaciones en ciudades fronterizas con estado brasileños y proincias Argentinas.

Las organizaciones de trabajadores rurales sostienen que la pobreza causa estragos en el menos el 60% de la población paraguaya (4.152.588 habitantes según el censo de 1992), índice que se sitúa en alrededor del 80% en el interior del país.

Agregan que de las 23.758.000 hectáreas aptas para el cultivo, 19 millones pertenecen a un grupo de no más de 2.500 propietarios, mientras que 1.462.762 son las hectáreas pertenecientes a 247.616 pequeños agricultores, osea, un promedio de 6 hectáreas por unidad de producción.

97707807

IV.- FACTOR MILITAR

Desde la crisis político-militar experimentada por el país en abril de 1996, el Presidente WASMOSY ha afianzado su mando en las fuerzas militares.

A fines del mes de diciembre el Primer Mandatario dispuso el retiro de 230 oficiales, desde rangos inferiores a Generales, por considerar que los militares en cuestión transgredieron normas constitucionales y militares, al firmar actas de apoyo al Gral. LINO CESAR OVIEDO durante la crisis portagonizada por éste.

Asimismo, y a través del Comandante de las FF.AA. del PARAGUAY, Gral. SILVIO RAFAEL NOGUEIRA, WASMOSY dispuso una reestructuración general del ejército para restar poder al influyente primer cuerpo, cuyos últimos jefes fueron el ex Presidente Gral. ANDRES RODRIGUEZ y el Gral. (R) LINO OVIEDO.

Inmediatamente se produjo el traslado de tanques blindados de una unidad a otra del Ejército.

Tres tanques SHERMAN y dos carros artillados fueron trasladados desde la Primer División de Caballería a la Guardia Presidencial.

Mientras tanto, una reciente consulta realizada por el matutino ABC COLOR, reveló que entre los oficiales de las FF.AA. existe el criterio mayoritario de que el Gral. (R) OVIEDO merece ser castigado por la justicia ordinaria por su actuación en la pasada crisis.

El informe del matutino agrega que en Armada y la Fuerza Aérea hay consenso sobre dicha opinión, mientras que en el Ejército existe una minoría que defiende la postura de su ex Comandante.

21-21 97078O7

Nº DOCUMENTO 9707808
TITULO Cardoso solicita acción inmediata en la Cámara para distintos temas.
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 15-5-97
VINCULACIONES 307482 /
11164 /
11302 /

GOVERNO ESP 15-5

Presidente cobra ação imediata do Congresso

Em entrevista à 'Rádio Eldorado', afirma esperar que a Câmara não fique apenas "nas iniciais"

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem esperar que o Congresso investigue com profundidade a denúncia de compra de votos de parlamentares em troca de apoio à emenda da reeleição. Em entrevista exclusiva à *Rádio Eldorado*, ele disse ter recebido a informação com perplexidade. "Não estou prejulgando, não quero realmente avançar em julgamento, mas o fato de haver denúncias dessa natureza merece uma ação imediata", avaliou. "A Câmara já tomou as providências iniciais e espero que não fique nas iniciais."

Fernando Henrique afirmou ainda que o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, lhe assegurou não estar envolvido no escândalo. Apesar disso, advertiu: "Qualquer pessoa do governo envolvida em assunto dessa natureza será imediatamente desligada do governo, imediatamente."

O presidente ressaltou que espera equilíbrio do Congresso para evitar que o andamento das reformas seja prejudicado pelo escândalo. Segundo ele, a votação das reformas não deve estar sujeita a "oscilações em função de comportamentos desabonadores de membros do Congresso ou de qualquer outro Poder".

Na entrevista, Fernando Henrique fala ainda sobre reforma do Judiciário, Mercosul, Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e da importância da atuação diplomática do presidente da República. Ele também critica a forma como foi feita a abertura da economia, no governo Fernando Collor. "O Brasil talvez tenha aberto precipitadamente", avaliou. Seguem os principais trechos da entrevista:

COMPRA DE VOTOS

"Acompanhei os acontecimentos no Congresso com a mesma perplexidade e indignação de qualquer brasileiro de bem deste País. É evidente que isso alcança a imagem do Brasil, mas não é a única questão que me preocupa. Acho que no Brasil estamos vendo quanta podridão existe entre nós e isso não deve ser escondido nem posto debaixo do tapete. Não estou prejulgando, não quero realmente avançar em julgamento, mas o fato de haver denúncias dessa natureza, e de eventualmente elas serem comprovadas, merece ação imediata. A Câmara já tomou as providências iniciais e espero que não fique nas iniciais. Eu conversei com o ministro (*Sérgio*) Motta (*das Comunicações*) ontem pelo telefone e ele me assegurou que nada tinha a ver com esse assunto. Conversamos porque havia rumores de que o nome do ministro seria envolvido em função de declaração dessas pessoas. Como se trata de uma coisa de tão baixo nível e de pessoas digamos que são capazes até mesmo de falta de vergonha do nível que aqui chegou, é preciso ver primeiro qual a credibilidade do que está sendo dito. Se houver qualquer laivo de verdade, o que eu não acredito, evidentemente minha resposta será igual ao que acabei de dizer. Qualquer pessoa do governo envolvida em assunto dessa natureza será imediatamente desligada do governo. Imediatamente. Acho que as negociações no Congresso estão normais em termos de pressões, mas não em termos de dinheiro, não em termos de comprar voto."

VOTAÇÕES NÃO PODEM ESTAR SUJEITA A OSCILAÇÕES

REFORMAS

"Espero que o Congresso tenha o equilíbrio, como tem tido, de separar o joio do trigo. A questão das reformas administrativa e previdenciária, e outras leis de grande significado que lá estão, dizem respeito ao povo brasileiro e não devem estar sujeitas a oscilação em função de comportamentos desabonadores eventuais de algum membro do Congresso ou de qualquer outro Poder. O governo já fez tudo que podia (*pela aprovação das reformas*). A reforma é moderada, mas o Congresso tem de assumir suas responsabilidades. O governo tem de pressionar, mas quando pressiona gritam, porque ficam lá alguns parlamentares querendo isso e aquilo. E se o governo entra nesse jogo, dizem que está barganhando e denunciam escândalos, que geralmente não acontecem. Eu cansei disso. Agora cabe ao Congresso decidir se quer ou não quer. O Brasil precisa. E o povo vai julgar depois quem agiu com patriotismo e energia."

DIPLOMACIA

"A importância da ação do presidente da República é muito grande. Vimos recentemente a presença de vários presidentes no Brasil. Mas isso não é só porque o Brasil está emergindo outra vez como economia em ordem, mas porque o momento atual exige ação direta dos presidentes. Hoje em dia, a chamada diplomacia presidencial é insubstituível. E não se trata apenas de fazer propaganda de mercado. É mais do que isso. É mostrar que são países com condições de atrair investimentos, nível educacional, competência política e capacidade tecnológia instalada. Tudo isso o presidente deve espelhar e acho que isso será assim crescentemente."

ALCA

"Eu creio que um dos problemas que nos preocupa, por exemplo, na Alca é a capacidade ou não de o presidente Clinton obter o fast tracking (*autorização especial para promover acordos comerciais mais abrangentes*) no Congresso. Se não for a ação direta do presidente Clinton, dificilmente as coisas vão andar. Na medida em que o presidente Clinton não dispuser dessa autorização do Congresso, as negociações são, por enquanto, apenas imaginárias. Se houvesse já alguma disposição efetiva do governo americano no sentido global, com o Congresso também, aí poderíamos encarar com mais firmeza as propostas."

OUTROS BLOCOS

"Não achamos que devamos participar desse processo de integração hemisférica em detrimento das nossas relações com outros blocos. Porque o Brasil, na linguagem do Itamaraty, é um global trader, quer dizer, um negociador no globo todo. Então nós precisamos estender nossas relações com outros setores. Talvez seja uma conciliação difícil, mas é possível. A posição política do Brasil nessa matéria é clara. Sabemos de nossas limitações, mas também de nossa força, do tamanho de nosso mercado, de nossa importância relativa, sem nenhuma aspiração de hegemonia, e da importância grande na América do Sul. Creio que vamos conduzir o processo desta maneira."

GLOBALIZAÇÃO

"Não vamos descansar. Em visita ao Chile, na Cepal, chamei a atenção para que os estudos fossem organizados para a questão da capacidade que os governos têm hoje de controlar o fluxo de capital financeiro que circula pelo mundo. Depois disso, enviei carta aos presidentes do G7, o grupo dos países mais ricos do mundo. Mais tarde, depois de longas conversações, minha

we. poes
lo que le

01-02

9707808

posição foi a mesma: chamar a atenção dessa cúpula, do G7, para a necessidade de algum entendimento que nos leve a redefinir as instituições que controlam este fluxo financeiro. O FMI cuida basicamente do equilíbrio das contas entre os países para dar fluidez ao comércio e está preocupado sobretudo com os países com menor capacidade de exportação que podem ficar endividados e sem condições de pagar seus credores. E o Banco Mundial conta com um orçamento que hoje é pouco maior do que o orçamento do nosso BNDES para promover o desenvolvimento do mundo. São instituições que, apesar de sua majestade, são pouco potentes diante desse fenômeno no mundo todo. E nós não conseguimos até agora definir esse entendimento. O mundo ainda está tateando em termos das instituições internacionais e tateando em termos de uma nova ordem fundada num direito realmente internacional, em que se criem instituições com capacidade de obrigar. Então esses recursos que fluem pelo mundo afora, e que são comandados pelos computadores, não são submetidos a nenhum controle. Mas há uma diferença em relação ao passado. Hoje não se pode mais dizer que essa massa de recursos ameaça os países em desenvolvimento ou os países pobres. Ameaça a todos e eu acho que isso deveria ser a preocupação central dos governantes do mundo."

EMPRESARIADO

"Hoje existe um empresariado que tem uma noção global, entende que o processo está se globalizando, que é preciso estar atento aos ares do mundo, que sabe que não se ganha a batalha só dentro da fábrica. Mas ainda existem os que persistem na idéia de que para exportar mais o que tem de fazer é desvalorizar a moeda. Esse é o caminho mais fácil e mais doloroso para o povo. Para exportar mais, nós temos de aumentar a produtividade e nessa agressividade. Aí acho que temos de aprender muito."

CÂMBIO

"O presidente da República não é a pessoa mais indicada para falar sobre câmbio. Mas os que me conhecem sabem que sou uma pessoa que acompanha e fica atenta, e não sou dogmático. Na balança comercial, efetivamente temos desequilíbrio que, por sorte, se dá num momento em que há afluência de capital. Esse desequilíbrio era inevitável. Todos os países que abrem a economia, e o Brasil talvez tenha aberto precipitadamente, não tenha feito as negociações com mais prudência — isso foi no começo da década de 90, no governo Collor. Não sei se foi prematuro, mas foi sem negociação. Poderia se tirar mais vantagem dessa abertura, mas o leite já está derramado. Feita a abertura, e tendo havido um forte processo de distribuição de renda como houve no Brasil, é natural que haja demanda de produtos, que se importe muito, e nós não estamos capacitados ainda para atender toda a demanda. Mas o que se está importando é basicamente equipamentos e matéria-prima. Estamos reorganizando a indústria. Portanto, a sorte que eu disse é que temos hoje a força de capitais, que estão crescendo. É possível que este semestre tenhamos tanto recurso de investimento direto quanto tivemos no ano passado: US$ 9 bilhões. Portanto, não temos problemas para enfrentar esse déficit diante do volume de recursos que vem. Mas isso não desobriga o governo de estar preparando a reorganização industrial do Brasil, que é o que estamos fazendo. E aí é uma corrida de tempo também. Não sou favorável a medidas tópicas de aperta aqui, solta ali. Temos de ter coragem de ver os problemas de frente e tomar os rumos que temos tomado: reorganizar as exportações, a produção industrial e nos preparar para a batalha de competição com os importados."

REFORMA AGRÁRIA

"O governo não tomou posição nenhuma. Houve um documento que vazou, feito por técnicos de terceiro escalão do Ministério da Reforma Agrária. Isso passou pelo Ministério da Agricultura que já viu o absurdo das propostas que às vezes são feitas em gabinete por pessoas que nunca puseram o pé na terra e não sabem das conseqüências de vazar papéis dessa natureza. Mas isso não será feito assim. Se eventualmente, em algum momento, tivermos de rever critérios de produtividade, isso será feito com competência e seriedade e muito menos num momento como esse em que estamos com tantos problemas fundiários. Eu vou jogar um balde de água fria nessa lenha."

CONGRESSO

"O Congresso aprovou leis muito importantes para o Brasil. Esta legislatura foi das mais ativas. Mas existe uma minoria que faz barulho e dá a impressão de que tudo é barganha. Não é verdadeiro. Convém olhar o que essa minoria consegue. Eventualmente, um ou outro consegue alguma demanda quando ela é justa, mas o governo tem sido muito explícito nesse tipo de acordo. É normal no jogo democrático que, dentro de limites, as pessoas tenham suas pretensões. Mas não pode ter pretensões na hora de votações porque aí se aproxima de chantagem. Acho que chegou mais que a hora das pessoas assumirem suas responsabilidades. O ano que vem é ano eleitoral e este ano vamos trabalhar as reformas, há muito o que fazer no nível gerencial e constitucional."

JUDICIÁRIO

"Não acho que exista crise entre Judiciário e Executivo. Existem uns que se excedem verbalmente entrando em searas que não são próprias. Nunca discuto motivação, só os fatos, mas não há crise. O relacionamento meu com a Justiça é de respeito. Não há uma afirmação minha que não seja de prestigiar a Justiça no Brasil. Críticas há, normais, como também criticam abundantemente o Executivo. A morosidade é uma crítica. Depende do juiz? Não. Depende de todos nós que se avance na reforma (*do Judiciário*). A reforma que lá está não foi proposta pelo governo, mas pelo próprio Judiciário, pelo menos em negociação com algum deputado, e nós não temos condições de tocar todas as reformas ao mesmo tempo. Na minha cabeça, a reforma do Judiciário viria depois dessas outras que estamos tentanto levar adiante. No momento oportuno, me empenharei pela reforma e farei isso em conjunto com o Judiciário. Mas que é preciso modificar muitas práticas é. O Supremo Tribunal tem tomado decisões muito equilibradas, o Tribunal de Justiça também. De modo que temos tradição no Judiciário de independência e sabedoria jurídica que não pode se perder pela paixão política ou às vezes corporativa que faz com que alguns se descabelem e até mesmo acusem o presidente da República daquilo que jamais ele foi, que é autoritário. Quem diz isso é partidário e juiz não pode ser partidário, movido pela paixão e pelo interesse."

PODRIDÃO NÃO PODE SER POSTA DEBAIXO DO TAPETE

■ *A repercussão da entrevista do presidente Fernando Henrique está nas páginas A16, e A17*

02-02

97007808

Nº DOCUMENTO 9707809 (EGU)

TITULO Mexico-McCaffrey de visita, para revisar cooperación antidroga

PROCEDENCIA Agencia, La Prensa

FECHA SI PROCEDE: 15/4/97

RELACIONES 11176 11255
65092 11214
501025 11646
03640
11349
11356

XQ7481

R FOXBT 04-15 00309
amt exg

MEXICO-DROGAS
MCCAFFREY VISITA MEXICO PARA REVISAR COOPERACION ANTIDROGAS

México, 15 abr (EFE).- El general Barry McCaffrey, "zar antidrogas" de Estados Unidos, visitará México del 16 al 17 de abril para estudiar la cooperación bilateral contra el narcotráfico, informó hoy, martes, la Cancillería mexicana.

Un comunicado de la Secretaría de Relaciones Exteriores señaló que el propósito de la visita de McCaffrey es "hacer un repaso a los diversos asuntos que componen la estrategia de cooperación bilateral contra el narcotráfico".

Esta reunión forma parte de los preparativos de la XIV Reunión de la Comisión Binacional México-Estados Unidos, que tendrá lugar el próximo 5 de mayo, así como la visita que realizará a México el presidente estadounidense, Bill Clinton, los días 6 y 7 del mismo mes, según el comunicado.

McCaffrey se reunirá con el procurador general de la República, Jorge Madrazo, con el secretario de Relaciones Exteriores, José Angel Gurría, y con el jefe del Instituto Nacional para el Combate a las Drogas (INCD), Mariano Herrán Salvatti.

La cooperación bilateral contra el narcotráfico se vio empañada en febrero por la destitución y encarcelamiento del anterior jefe del INCD, el general Jesús Gutiérrez Rebollo, quien supuestamente protegió al presunto jefe del cartel de narcotráfico de Ciudad Juárez, Amado Carrillo Fuentes.

Los escándalos por los casos de corrupción en los organismos policiales encargados del combate al tráfico de drogas, como la destitución de Gutiérrez Rebollo, han llevado a un grupo de juristas mexicanos a proponer el desmantelamiento del INCD.

La Secretaría de Relaciones Exteriores informó también de que el próximo jueves 17 llegará a México la directora del Servicio de Inmigración y Naturalización de Estados Unidos, Doris Meissner, que al igual que McCaffrey se reunirá con los funcionarios de la Cancillería para estudiar la agenda sobre los asuntos de migración en la reunión bilateral. EFE
JRM/M/IBR/PG

04/15/23-04/97

DOC. claro

EA-CO

9707809

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 17/4/94

VINCULACION

#49359

U FOXBT 04-17 00491
ICK amt exq

MEXICO-DROGAS
MC'AFFREY REVISO COOPERACION ANTIDROGAS CON GOBIERNO MEXICO

México, 16 abr (EFE).- El general Barry McCaffrey, jefe de la Oficina para el Control de las Drogas de Estados Unidos (DEA), conversó hoy con las autoridades mexicanas sobre cooperación antidrogas y la próxima visita del presidente Bill Clinton a este país, informó la Secretaría de Relaciones Exteriores.

La Cancillería indicó que el general Barry McCaffrey, máxima autoridad antidrogas de EEUU, se reunió este miércoles con el procurador general de la República, Jorge Madrazo, y con el comisionado del Instituto Nacional para el Combate a las Drogas (INCD), Mariano Herran Salvatti, con quienes revisó diversos aspectos de la colaboración antidrogas.

Posteriormente, el funcionario estadounidese se reunió con el secretario de la Defensa Nacional, el general Enrique Cervantes Aguirre, y con el secretario de Relaciones Exteriores, José Angel Gurría.

El director de la Oficina de Política Nacional para el Control de las Drogas en Estados Unidos también mantuvo encuentros con el procurador fiscal, Ismael Gómez Gordillo, y otros funcionarios del Grupo de Contacto de Alto Nivel México-EEUU.

El viaje de McCaffrey responde al deseo de ambos países de impulsar la cooperación bilateral en materia antidrogas, reducción de la demanda de estupefacientes, erradicación del tráfico de armas, y lucha contra el "lavado" de dinero producto de actividades ilícitas.

Ambas partes intercambiaron puntos de vista sobre la conclusión del estudio diagnóstico sobre el problema de las drogas tanto en México como en Estados Unidos, y acordaron que ese documento se dará a conocer durante la celebración de la XIV Comisión Binacional el próximo 6 de mayo.

En un comunicado de la embajada de Estados Unidos en México señaló que la visita de McCaffrey señaló que la visita estuvo dedicada a estudiar diversos asuntos de la relación bilateral que serán abordados en la Reunión de la Comisión Binacional México-EEUU.

A su llegada a México, el funcionario estadounidense destacó la estrecha colaboración con el Gobierno mexicano para luchar contra las organizaciones criminales que se dedican al narcotráfico, así como en asuntos relativos a la próxima visita del presidente Clinton.

"Es un gran placer regresar a México, y apreciamos la oportunidad que nos da el Gobierno mexicano para conversar directamente, a medida que continuamos consolidando la relación 9707809 =
Unida con este gran país", declaró McCaffrey. 02

El llamado "zar antidrogas" de Estados Unidos pronunciará el jueves una conferencia en la Escuela Militar, tras la cual regresará a su país. Interrumpe la Cuaresma en la capital de Viena.

Esta reunión forma parte de las actividades de la XIV Reunión de la Comisión Binacional México EEUU, que se celebrará el próximo 5 de abril, así como la visita que efectuará a México el presidente estadounidense, Bill Clinton, los días 6 y 7 del mismo mes.

En las próximas semanas se celebrarán otras reuniones de altos funcionarios estadounidenses con sus colegas mexicanos en el marco

de la visita del presidente Clinton y de la Reunión de la Comisión Bilateral. EFE

JPM/MF/PG

04/17/04-13/97

03

9707809

[illegible] el director de la Oficina de Política Nacional para el Control de Drogas de EEUU, Barry McCaffrey, dijo hoy que [illegible] "no existe ningún impedimento [illegible] para extraditar a [illegible] que [illegible] cometido delitos en [illegible] de [illegible] con respecto [illegible] marco jurídico de cada país".

"Sea usted claro: Estados Unidos no tiene ninguna lista de narcotraficantes mexicanos extraditables", aseguró el "zar" antidrogas estadounidense, quien puntualizó que "la extradición no es un asunto político, sino jurídico" y, por lo tanto, concierne a las autoridades judiciales de ambos países.

En una conferencia de prensa para informar sobre sus contactos del miércoles con las autoridades mexicanas, McCaffrey aseguró que el Gobierno del presidente estadounidense, Bill Clinton, está dispuesto a trabajar con México en un ambiente de cooperación y respeto a la soberanía. Y recalcó que el asunto de las extradiciones sigue una evolución "lenta y cuidadosa".

Sedena publicó la prensa mexicana recientemente. Washington ha redactado una lista de narcotraficantes perseguidos por la justicia de Estados Unidos.

Entre ellos figuran Amado Carrillo Fuentes, jefe del cartel de Ciudad Juárez; Oscar Malherbe de León - Francisco Guerra Barrera, líderes del cartel del Golfo; Miguel Caro Quintero, miembro del cartel de Sonora; Benjamín - Ramón Arellano Félix, cabezas del cartel de Tijuana; Joaquín "El Chapo" Guzmán y Arturo Guzmán, "capos" del cartel del Pacífico - José Amezcua Contreras, a quien se considera el mayor traficante de metanfetamina y efedrina del mundo.

Barry McCaffrey, quien llegó ayer a México, dijo hoy que tanto este país como Estados Unidos están comprometidos por el derecho internacional para impedir que eludan la acción de la justicia los fugitivos que hayan cometido delitos en otros países, "pero siempre respetando las normas jurídicas y constitucionales".

Respecto de la "certificación" que EEUU otorga a los países que considera aliados en su lucha contra el tráfico ilegal de estupefacientes, el director de la Oficina de Política Nacional para el Control de Drogas norteamericana reconoció que ha suscitado rechazo en algunos países latinoamericanos.

"Este asunto merece un análisis más cuidadoso, pero como funcionario tengo que rendir respeto a los acuerdos del Congreso de Estados Unidos", precisó McCaffrey, quien insistió en que lo importante es que México y EEUU "nos veamos como socios, y no como adversarios" en la lucha antinarcótica.

Ajenos a las especulaciones hechas por la prensa norteamericana sobre supuestos nexos con el narcotráfico de los gobernadores de los estados mexicanos de Sonora, Manlio Fabio Beltrones, y Morelos, Jorge Carrillo Olea, el "zar" antidrogas comentó que últimamente "ha habido una enorme cantidad de especulaciones y suposiciones".

"Como funcionario público, y en cualquier plantear dudas sobre la honradez de un funcionario del gobierno de otro país sin tener pruebas", añadió McCaffrey, quien recordó el "gran poder de corrupción" que tienen los 7.000 millones de dólares que dentan

[illegible] "Los [illegible] en las [illegible] corrupción sino que [illegible] [illegible] [illegible]" añadió.

McCaffrey [illegible] sobre el almacenamiento de [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO .....

TITULO .....

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA DE PROCEDENCIA 20/4/97

VINCULACIONES .....

.....

.....

DESTINO

~~P PRINT 04~~ 20 00467
TEX MUN ESQ

EEUU-DROGAS/MEXICO
ASESOR CLINTON ASEGURA NARCOTRAFICO AMENAZA RELACION BILATERAL

México, 20 abr (EFE).- Thomas McLarty, asesor del presidente estadounidense, Bill Clinton, declaró hoy que el narcotráfico y el terrorismo son "fuerzas oscuras" que amenazan la relación bilateral con México.

El alto funcionario del gobierno de EEUU llegó hoy a México para entrevistarse con funcionarios mexicanos y ultimar los detalles de la visita que el presidente Clinton efectuará a ese país los días 5 y 6 de mayo próximo.

McLarty declaró a la prensa que el gobernante estadounidense considera que su país y México pueden lograr resultados positivos en la cooperación bilateral si trabajan de manera conjunta, para lograr así "una relación más profunda y fructífera".

Sin embargo, advirtió McLarty, México y EEUU deben afrontar las "otras fuerzas oscuras" que amenazan la relación bilateral como son el narcotráfico, el crimen internacional y el terrorismo.

Además del crimen internacional, se suman retos que deben superarse como el problema de la inmigración y asuntos relativos al medio ambiente, ya que "sólo juntos podemos tener progresos en estas áreas".

Destacó que la visita de Clinton a México, la primera que hace un presidente del vecino país a la ciudad de México en casi 30 años, coincidirá con la celebración de la Reunión de la Comisión Binacional México-EEUU.

En ese foro, participarán destacados funcionarios de alto nivel de ambos gobiernos, "lo que demostrará la amplitud de la relación bilateral, la cual está madurando y cada vez está más fundamentada en la confianza y en los valores que compartimos".

El también enviado especial para América Latina del gobierno de EEUU señaló que es muy "significativo" que la gira que emprenderá Clinton durante ese año a Latinoamérica comience en México.

"El presidente Clinton es un gran amigo de México y tanto el como la señora Hillary Clinton van a tomar esta visita para demostrar que México no sólo es un amigo sino un socio de Estados Unidos y van a reconocer también que México está haciendo grandes esfuerzos para ingresar al siglo XXI de una manera diferente", afirmó.

McLarty señaló que la relación bilateral México-Estados Unidos debe estar enfocada en los intereses comunes y en los valores que ambas naciones comparten como vecinos.

Agregó que asuntos tan controvertidos como el narcotráfico y la inmigración ya han sido analizados recientemente, durante las visitas que efectuaron la semana pasada a México el "zar" antidrogas de EEUU, Barry McCaffrey, y la Comisionada del Servicio de Inmigración y Naturalización (SIN) de ese país, Doris Meissner.

En particular en lo que se refiere a inmigración, "ambos países compartimos el objetivo de que se respete la dignidad de las personas pero tenemos la obligación también de hacer que se cumplan las leyes migratorias".

McLarty permanecerá en México hasta mañana y durante su estancia se entrevistará con el canciller mexicano, José Angel Gurría, y con el jefe de la oficina de la presidencia, Luis Tellez, y otros funcionarios del gobierno del presidente Ernesto Zedillo. EFE

MMI/TLM/JMA

9707809

04:20 21 ABR 97

OFENSIVA

FH prepara fase "realizadora" de governo

Nº DOCUMENTO 9707810
TITULO Cardoso prepara fase "realizadora" del gobierno EBP 24/5
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 24-5-97
VINCULACIONES 307482
11164
11302

VIRADA TÁTICA

O que pode mudar no comando político do governo

Sérgio Motta — O ministro das Comunicações sai do centro de articulação política, desgastado com o escândalo da venda de votos pró-reeleição. Além disso, seu estilo "trator" já deu muitas dores de cabeça ao governo e gerou reações iradas de parlamentares aliados no Congresso. O ministro, porém, é amigo pessoal do presidente e tem, a favor, um desempenho elogiado no setor de telecomunicações, o próximo a ser privatizado

Luiz Carlos Santos — O ministro dos Assuntos Políticos foi útil para o governo na operação para aprovar a reeleição na Câmara. Ocupante de um ministério sem cargos, Santos ficou esvaziado depois de resolvida a questão na Câmara e perdeu espaço com as recentes derrotas do governo na votação da reforma administrativa. Um rearranjo no centro de articulação do governo deve passar por uma alteração no ministério extraordinário

Luís Eduardo Magalhães — O ex-presidente da Câmara é o articulador político dos sonhos de Fernando Henrique, que quer tê-lo no centro das operações para reacomodar a base de sustentação parlamentar no Congresso. Depois da aprovação da reeleição na Câmara, Luís Eduardo não demonstrou interesse em ocupar um ministério. Agora, depois da crise, crescem as pressões por sua participação mais efetiva na cúpula política do governo

Íris Rezende — O novo ministro da Justiça assumiu o cargo por indicação do partido. Por ora, demonstra ter esquecido as mágoas que guardou de Fernando Henrique, que apoiou seu adversário Antônio Carlos Magalhães na disputa pela presidência do Senado. Esse engajamento quase levou o PMDB a romper com o Planalto em janeiro. Íris assumiu a Justiça com a idéia de reforçar a articulação política com o Congresso e o Judiciário

Benito Gama — O líder do governo na Câmara vem conseguindo uma sobrevida no cargo, eternamente cobiçado pelos tucanos. Benito atuou na negociação dos votos para a reeleição e manteve-se no centro das operações na Câmara na nova sessão legislativa. Mas o governo tem sido derrotado sucessivamente na Casa nas votações das reformas, um dos fatores que está levando Fernando Henrique a repensar a equipe de seu comando político

José Aníbal — O ex-líder do PSDB na Câmara ainda sonha com o lugar de Benito. Mas todas as pressões feitas pelo grupo favorável a uma maior influência tucana tiveram resultado nulo. Sem o cargo de líder do governo, José Aníbal tem se limitado a defender o governador Mário Covas (PSDB) das críticas da oposição, principalmente quanto à violência policial no Estado e a transferência do Banespa para a União

DOC. OSCURO

01-02

9707810

Assim que for aprovada emenda da reeleição, presidente não vai apenas promover mudanças no comando político, mas também inaugurar novo estilo de administração

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso vai modificar não apenas o comando político do governo, como também inaugurar um novo estilo de administração. O timing das mudanças já está definido: assim que for aprovada a emenda da reeleição no Senado (em 4 de junho), ele pretende fazer um pronunciamento à nação para prestar contas de suas realizações e dos projetos que pretende executar até o fim do mandato, no ano que vem.

O detalhamento da nova fase, que está sendo chamada de "realizadora", do governo, será dado numa entrevista coletiva à imprensa. "Nesse dia, Fernando Henrique já estará operando com um time novo na coordenação política", garantiu um de seus colaboradores mais próximos. Todo o esforço do presidente tem por objetivo incluir o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) no time de operadores políticos.

"Ele será o maestro da base do governo", disse o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), enquanto Luís Eduardo era recebido por Fernando Henrique no Palácio do Planalto. "O desafio do presidente é mexer as peças sem desmontar o xadrez."

De acordo com fontes do Palácio do Planalto, a tendência, hoje, é dar a Luís Eduardo a liderança do governo na Câmara, mas ainda assim persistiria um problema: que destino dar ao ministro dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos. "Esse ministério já se esgotou e não veste bem no Luís Eduardo", avaliou um amigo e colaborador do presidente. Ele não vê dificuldades em entregar ao cacique baiano a cadeira do atual líder do governo na Câmara, Benito Gama (PFL-BA): "Tirar do Benito para dar ao chefe dele não é problema." Já não se pode dizer o mesmo do ministro Santos.

LIDERANÇA NA CÂMARA DEVE FICAR COM LUÍS EDUARDO

Equacionado o problema de Santos, restará a Fernando Henrique outro problema: acomodar um tucano no comando político. "O presidente já avisou ao José Aníbal (PSDB-SP) que ele terá um papel importante nesse novo esquema, mas não disse onde", contou um dirigente do PSDB. A idéia é deixar Aníbal e Luís Eduardo operando na Câmara, enquanto o recém-empossado ministro da Justiça, senador Íris Resende (PMDB-GO), trabalha no Senado, auxiliado pelos líderes governistas Élcio Álvares (PFL-ES) e José Roberto Arruda (PSDB-DF). "Eu acho bom reforçar a coordenação política", disse ontem o ministro Íris.

Esfriamento — Com o recesso branco do Congresso na próxima semana, o Planalto aposta no esfriamento da crise provocada pelas denúncias de compra de votos para aprovar a reeleição, fundamental para que se dê início à nova fase do governo. Nesse segundo tempo, o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, perderá seu lugar no comando político do governo. "Ele terá de se limitar ao espaço de seu ministério, porque é isto que o presidente quer", sentenciou um interlocutor de Fernando Henrique, ao salientar que o novo time político terá tarefa diferente do atual.

Não foi por acaso que o presidente enfatizou no discurso de posse de seu ministro da Justiça que as reformas constitucionais estão entregues ao Congresso. O esforço para concluir as reformas administrativa e da Previdência Social só vai durar até julho e a ordem é não transigir, para evitar que se repitam denúncias de mercado de votos. "O PSDB será firme na defesa das reformas que interessam ao governo e ao País e no vai negociar aquilo que julga ser correto", avisou o presidente do partido, senador Teotônio Vilela (AL).

02-02

9707810

15358

E PAYBT 04-15 0020t
&mt ICx

ANDINOS DROGAS
SAMPER APOYA CORRESPONSABILIDAD PARA VALORAR LUCHA ANTIDROGAS

Bogotá, 15 abr (EFE). El presidente de Colombia, Ernesto Samper, afirmó hoy que en la próxima reunión de jefes de Estado de países andinos insistirá en que sea la corresponsabilidad el principio ético en la valoración de la lucha antidroga, como propone el gobernante francés, Jacques Chirac.

Colombia "apoya de manera clara, decidida, con entusiasmo" la exposición de Chirac de la lucha contra el narcotráfico, reafirmó Samper.

El gobernante ratificó en Bogotá su respaldo a la postura de Chirac durante un acto de condecoración de embajadores de carrera de sü país que fuvo lugar en el Ministerio de Relaciones Exteriores.

Samper adelantó que planteará a sus homólogos de Bolivia, Ecuador, Perú y Venezuela, con quienes se reunirá del 22 al 23 de abril próximo en la ciudad boliviana de Sucre, la importancia de que la comunidad internacional sea corresponsable en la campaña antidroga.

La venta de "precursores químicos" y de armas, que constituyen parte de una cadena de "retroalimentación" de todo el proceso del narcotráfico, y el "lavado" de activos son aspectos de la lucha antidroga que deben comprometer a todo el mundo, dijo Samper.

En el caso del "blanqueo" de dinero, subrayó el gobernante colombiano, "el 80 por ciento de las utilidades (beneficios) de la droga se están precisamente reciclando a través de los circuitos financieros internacionales".

Para Samper, son los anteriores factores lo que le llevan a respaldar a Chirac cuando plantea que "sea la corresponsabilidad el principio ético a través del cual se valoren, se califiquen e incluso se certifiquen los esfuerzos que deben hacer todos los países del mundo por esta lucha contra la droga".

El presidente francés expuso la tesis mencionada por Samper en una visita que hizo a Bolivia durante una reciente gira por varios países de la región. EFE
JGH/mmg/fr

04/15/20-00/97

Nº DOCUMENTO 9707811
TITULO [illegible]
PROCEDENCIA Agencias
FECHA [illegible] 15/7/97
[illegible]

Doc. duro

CCC 524385

9707811

01 02

Nº DOCUMENTO .....

TITULO .....

PROCEDENCIA Agencias 22/1/97

VINCULACIONES

[illegible]

[illegible] 22 ENERO 97 20:14

AGN

CUMBRE ANDINA/ACTA (Ampliación)
MERCADO COMUN Y ALIANZA CON MERCOSUR, PUNTOS CLAVES ACTA SUCRE

Sucre (Bolivia), 22 ene (EFE). La creación de un Mercado Común Andino y la alianza con Mercosur para ampliar el libre comercio a toda Suramérica serán los puntos clave del Acta de Sucre, que mañana firmarán los presidentes de Bolivia, Colombia, Ecuador y Venezuela.

La respuesta a la decisión peruana de abandonar el proyecto de integración iniciado en 1969, que ocupaba el primer plano del borrador estudiado ayer por los cancilleres, pasará a segundo término según la nueva versión del documento.

Tras dedicar todo el día de ayer a los debates preparatorios de la Cumbre, los cancilleres prefirieron evitar pronunciamientos sobre las "contradicciones" entre la decisión adoptada por el presidente de Perú, Alberto Fujimori, y "los principios y valores esenciales a la región latinoamericana".

La ampliación de las competencias que los países andinos confiarán a los nuevos organismos comunitarios recibirá especial atención en el Acta de Sucre, que fijará plazos concretos para el cumplimiento de la mayoría de los acuerdos alcanzados.

La elaboración de un marco general de normas y principios para liberalizar el comercio de servicios entre los integrantes de la Comunidad, que aparecía como una tarea pendiente sin fecha fija, no podrá retrasarse más de tres meses.

Siguen quedando pendientes de la decisión de los presidentes, sin embargo, cuestiones de particular relevancia, como el sistema de elección del Secretario General, cuyas funciones serán semejantes a las del presidente de la Comisión de la Unión Europea, y la elección de la ciudad que le servirá de sede.

Tal como hasta ahora, los objetivos centrales que el Acta plantea son la conversión de la Comunidad en un Mercado Común, una rápida alianza para la extensión del libre comercio con Mercosur y un acuerdo de asociación con la Unión Europea.

El énfasis en cuanto al "inquebrantable compromiso" de alcanzarlos se subraya con el propósito de neutralizar la mala imagen producida por la decisión peruana de abandonar el proyecto comunitario.

También se precisan con mayor detalle los resultados de las negociaciones para la futura incorporación de Panamá, que participaba en las actividades de la Comunidad en carácter de [illegible] [illegible].

Las negociaciones iniciadas ayer [illegible] no tendrán por objeto establecer su "relacionamiento" con la Comunidad, sino un "relacionamiento interno" que incluirá "la conformación de un espacio económico ampliado".

El Acta incorpora una especial mención al reconocimiento que merece el ofrecimiento panameño de ser [illegible] sede a un centro regional para la lucha contra el narcotráfico, recomienda además la incorporación de este país al capital accionario de la Corporación Andina de Fomento, CAF [illegible] en la

[illegible]

9707811

Nº DOCUMENTO 9707812
TITULO Tres Embajadas Brasileñas cambian
PROCEDENCIA 150829
FECHA DE PROCEDENCIA 21-5-97
VINCULACIONES 507482
11399
66960
65963
507513

22 MAI 97
AIELLO

DIPLOMACIA ZH 21/5

Três embaixadas mudam de titular

❑ **Brasília** – O Diário Oficial da União de ontem publicou a nomeação dos novos embaixadores brasileiros na Espanha, na França e na Argentina. O presidente Fernando Henrique Cardoso remanejou dois embaixadores e promoveu outro. Luiz Felipe de Seixas Corrêa deixará a embaixada em Madri e substituirá em Buenos Aires Marcos Azambuja, que vai para a França. Na Espanha, assumirá Carlos Moreira Garcia, que exercia em Brasília a chefia do gabinete do ministro das Relações Exteriores, Luis Felipe Lampreia. Em seu lugar, foi empossado ontem o embaixador Affonso Emílio de Alencastro Massot. Corrêa e Garcia estiveram recentemente em Porto Alegre, durante a visita do primeiro-ministro espanhol, José María Aznar.

01-01

9707812

DF2095

R VARBT 04-15 00136
amt icx

PARAGUAY-DROGAS
EXPULSARAN A SUPUESTA NARCOTRAFICANTE ESTADOUNIDENSE

Asunción, 15 abr (EFE).- La Justicia paraguaya ordenó hoy la expulsión del país de la supuesta narcotraficante estadounidense Jarika Matrice Bell, quien ha negado todas las acusaciones en su contra.

Según la Policía Nacional, hay dudas sobre la nacionalidad real de la mujer, pues sus documentos son falsos, aunque Bell insistió una y otra vez en que es ciudadana norteamericana y que nunca estuvo involucrada en tráfico de cocaína, como se denunció en principio.

Los investigadores admitieron la posible inocencia de la extranjera en la cuestión de drogas, pero aclararon que ni aún así puede permanecer en Paraguay, ya que poseía pasaporte falsificado.

Los argumentos policiales fueron aceptados como válidos por el juez Arnulfo Arias, quien finalmente decretó la expulsión. EFE

JBC/JMA

04/15/20-28/97

Doc. claro

* DOCUMENTO 9707813
TITULO PARAGUAY EXPULSA A SUPUESTA NARCO ESTADOUNIDENSE.
PROCEDENCIA ABCMAS
15/4/97
11176
05091
06723
11214
11229
11422

9707813

DF2089

R VARBT 04-15 00190
asp icx

GUATEMALA-DROGAS
MAS DE SIETE KILOS DE HEROINA INCAUTADA EN LO QUE VA DE AÑO

Guatemala, 15 abr (EFE).- Un total de 7,21 kilos de heroína han sido incautados en lo que va de año por las fuerzas de seguridad de Guatemala a narcotraficantes internacionales que transportaron la droga dentro de su estómago, informó hoy la Guardia de Hacienda (GH).

El portavoz de la GH, Faustino Sánchez, explicó que los colombianos Iván Villegas López, William de Jesús Moncada, Eduardo Amortegui Osorio, Diego Fernando Sánchez y Carlos Albeto Murlanda, fueron detenidos con 97, 100, 93, 99 y 76 cápsulas de heroína dentro del estómago, respectivamente.

También fue detenido el estadounidense Mario René García Saravia, con 245 cápsulas que transportaba dentro de su organismo y en un maletín, así como el guatemalteco Cristian Francisco Valenzuela, con 11 cápsulas, agregó.

Según Sánchez, la heroína incautada en lo que va de año asciende a 721 cápsulas que hacen 7,21 kilos con un valor de 1,03 millones de dólares.

El funcionario de la GH indicó que las siete personas fueron capturadas en las instalaciones del aeropuerto internacional La Aurora, de la capital guatemalteca, sin precisar las fechas. EFE
ORO/RSM/JMA

04/15/19-55/97

Nº DOCUMENTO 9707814

TITULO GUATEMALA MÁS de 7 kg de heroína incautada en lo que va de año.-

PROCEDENCIA Agencias

15/4/97

11178
10190
11551
11552
11002
11003

11615
11214
11219
11422

GUATE.

boc. darv

cb cb

9707814

Nº DOCUMENTO 9707815
TITULO Embajador Brasileño en Argentina
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE [illegible] 21-5-97
MATRICULACION 507482
11764
11399
11458
66960

21 MAY 97
ARCHIVO

el 21-5

SITUACION EN BRASIL

LUIZ FELIPE DE SEIXAS CORREA

Nuevo embajador de Brasil

El gobierno brasileño designó ayer como su nuevo embajador en Buenos Aires a Luiz Felipe De Seixas Correa, un funcionario de carrera que ocupó los más importantes cargos en la Cancillería de su país y que es considerado **un hombre "prestigioso"** por el gobierno argentino, de acuerdo con fuentes diplomáticas consultadas por **Clarín**.

Las fuentes mencionaron, además, la **vinculación directa del nuevo embajador con el presidente** de su país, Fernando Henrique Cardoso, a quien secundó cuando el mandatario fue ministro de Relaciones Exteriores durante el gobierno previo al suyo, encabezado por Itamar Franco.

El reemplazante de Marcos Castrioto de Azambuja, el actual representante brasileño en Argentina, recibió el plácet del gobierno de Carlos Menem en marzo.

El nuevo embajador viene de ocupar el mismo cargo en España, país al que viajó tras desempeñarse en México.

Las fuentes diplomáticas argentinas que dialogaron con **Clarín** resaltaron los **puestos de enorme importancia** que desempeñó Luiz Felipe De Seixas Correa en la Cancillería brasileña y la trascendencia de los países en los que trabajó como embajador.

El próximo representante brasileño en Buenos Aires, de 51 años, es casado y tiene 4 hijos. Se recibió de licenciado en Derecho en su ciudad natal, Río de Janeiro, e ingresó a la carrera diplomática en 1967. Ocupó distintos cargos en Alemania, Estados Unidos, las Naciones Unidas, la UNESCO, México y España.

Fue, además, **asesor de la presidencia** de su país y secretario general de la Cancillería entre 1992 y 1993.

No será la primera vez que le toca Buenos Aires como destino. Ya estuvo aquí en 1974 como segundo secretario y entre 1975 y 1976 como primer secretario de su representación diplomática. **Recibió del gobierno argentino la Orden al Mérito.**

Las fuentes diplomáticas argentinas informaron que no conocen aún la fecha en que De Seixas Correa asumirá como embajador.

Consideraron, además, que constituyó una **muy buena señal** por parte de Brasil el haber mantenido a su actual representante en Buenos Aires hasta tanto se designara a su reemplazante.

El embajador Castrioto de Azambuja ya había sido nombrado como nuevo titular de la Embajada de su país en Francia y podría haber vuelto a Brasil hasta tanto recibiera el plácet del gobierno de París, pero esperó la llegada de su reemplazante. □

doc. poco legible.

9707815

01-01

PARTIDOS

Bancada do PT pede expulsão de Buaiz

Pedido já foi encaminhado pelo líder na Assembléia à executiva nacional

J. PAULO DA SILVA

RIO — A bancada do PT na Assembléia do Espírito Santo encaminhou à executiva nacional do partido pedido de expulsão do governador do Estado, Vitor Buaiz. Segundo o líder da bancada, Otávio Baiôco, Buaiz se tornou incompatível com o idealismo do PT ao executar medidas impopulares e semelhantes às do governo Fernando Henrique para resolver a crise do Estado — como demissões e privatizações de empresas.

ARGUMENTO É QUE AÇÃO É INCOMPATÍVEL COM IDEAIS

Baiôco acusou o governador de tentar passar para a imprensa "uma imagem de pobre coitado", ao lamentar que não tem outra saída a não ser a reforma do Estado para os problemas de déficit. "Ele mesmo é o responsável por essa crise", acusou o deputado, lembrando que nos três primeiros meses de governo, e sem que tivesse havido reivindicações, Buaiz concedeu 25% de reajuste salarial para os servidores. "Foi para fazer uma média com os setores sociais." Segundo ele, esse aumento refletiu no total da folha de pagamento e acelerou a crise financeira do Estado. O governador não foi encontrado para falar sobre o assunto.

"Agora ele quer resolver o problema demitindo?", questionou o deputado. "Isso é contra a ideologia do PT, cuja bandeira é fazer oposição à política do governo federal". Segundo Baiôco, não faz sentido criticar o governo federal e o partido ter um governador que faz o mesmo.

Pacote — A permanência de Buaiz no PT capixaba parece mesmo estar chegando ao fim. Ele anuncia esta semana um pacote para reduzir drasticamente de R$ 18 milhões para R$ 5 milhões, o déficit mensal do Orçamento, previsto em R$ 1 bilhão este ano. A medida implicará demissão de funcionários, corte nas despesas e no repasse de recursos para autarquias e empresas que mais tarde serão extintas ou privatizadas. O secretário de Fazenda e da Comissão de Redução de Gastos, Rogério Medeiros, diz que o pacote vai resolver um problema que se arrasta há anos e impede o governo de investir: reduzir a folha de pagamento dos 72 mil servidores, que consome 90% da arrecadação líquida de R$ 78 milhões.

O governador: plano para reduzir déficit à margem da opinião petista

"Vamos cortar recursos que são repassados para as empresas e autarquias que, por sua vez, terão de se adequar à realidade do Orçamento", disse Medeiros. "Com isso, haverá redução de pessoal." Medeiros não souber estimar quantos funcionários serão demitidos e o total de corte de recursos, mas adiantou que a medida é necessária e não há outra forma para reduzir o déficit. O pacote foi preparado e será anunciado sem conhecimento prévio do grupo de coordenação política, criado para acompanhar a administração de Buaiz e encontrar alternativas dentro do ideal petista e sem adoção de medidas impopulares para enfrentar a crise.

ESP 21/5
Nº DOCUMENTO 9707816
TITULO Bancada PT pide expulsión Gobernador Buaiz
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE ... 4/5/97
VINCULACIÓN 507482
11764
11304
PT 501066
Doc. poco Legible
9707816
01-01

Nº DOCUMENTO 9707817
TITULO La izquierda en Brasil
FECHA DOC 150007
FECHA ING 11/5/97
PROCEDENCIA 507482
CLASIFICACION 11164
11304
501066 El País
IZQUIERDA 11/5/97

La izquierda en Brasil

Luiz Inacio Da Silva (Lula), líder del Partido de los Trabajadores (PT), competirá en las elecciones de 1998, contra Fernando Henrique.

Dice Lula que la caída del muro de Berlín fue un beneficio para la izquierda, porque si bien en un primer momento ésta tuvo dificultades, después, esa caída la liberó. Le permitió pensar, elaborar nuevas teorías en función de la tercera revolución industrial que se compone, según él, de tres items:

1) la revolución tecnológica;

2) la globalización de la economía; y

3) la política neoliberal, reinante en el mundo.

La izquierda, según Lula, debe modernizarse; necesita un lenguaje que sea entendido por la mayoría de la gente.

Preguntado por qué la izquierda latinoamericana no logra avanzar más allá de los gobiernos municipales, Lula declara que es apenas una cuestión de tiempo: tardará hasta que la izquierda sea mayoría y llegue al poder (la fórmula es infalible).

Reconoce Lula que es difícil prever el momento en el cual se va a quebrar el neoliberalismo, pero sabe que es para esa ocasión que la izquierda debe estar preparada.

Lula no se impacienta. Dice:

—En América Latina la mayoría de los gobiernos liberales consiguieron ganar las elecciones con un discurso progresista, pero en la práctica son conservadores.

Seguidamente declara que muchas veces hubo una similitud del discurso neoliberal con el de la izquierda y que es por eso que la izquierda necesita avanzar y definirse: ver claramente qué tipo de Estado pretende; y qué tipo de política social, va a poner en práctica.

El futuro candidato no tiene sus ideas totalmente definidas y por tal razón, cuanto más aclara, más se empantana.

Para hacer política social —dice Lula— es preciso hacer una reforma del Estado; el Estado debe estar al servicio de toda la población.

La fórmula estatista no le hubiera disgustado a los grandes hombres que implantaron el socialismo real: un papá Stalin que al mando de las fuerzas conjuntas, imponga la solidaridad.

DOC. OSCURO

9707817

01-01.

ELEIÇÕES 98

Maluf começa campanha a governador

ESP 20 MAYO.

De olho na sucessão estadual, ex-prefeito começa roteiro pelo Estado na sexta-feira

VANICE CIOCCARI
Especial para o Estado

O ex-prefeito Paulo Maluf (PPB) começa na sexta-feira, em Itu, sua campanha para disputar o governo do Estado nas eleições de 1998. Alguns malufistas, porém, não deixam de cogitar a candidatura de Maluf à Presidência da República. Eles apostam no desgaste do governo Fernando Henrique Cardoso com a denúncia de compra de votos de deputados federais a favor da emenda da reeleição.

Maluf deve chegar ao Brasil amanhã, vindo de Nova York (EUA). Antes, ele esteve na Europa, tratando de negócios para a empresa de sua família, a Eucatex. Agora, o ex-prefeito trocará as viagens ao exterior por um movimentado roteiro pelo interior de São Paulo e por outros Estados. Além de ir a Itu, ele visitará os municípios de São Manoel, Porto Feliz, Tietê, Laranjal, Conchas e Botucatu.

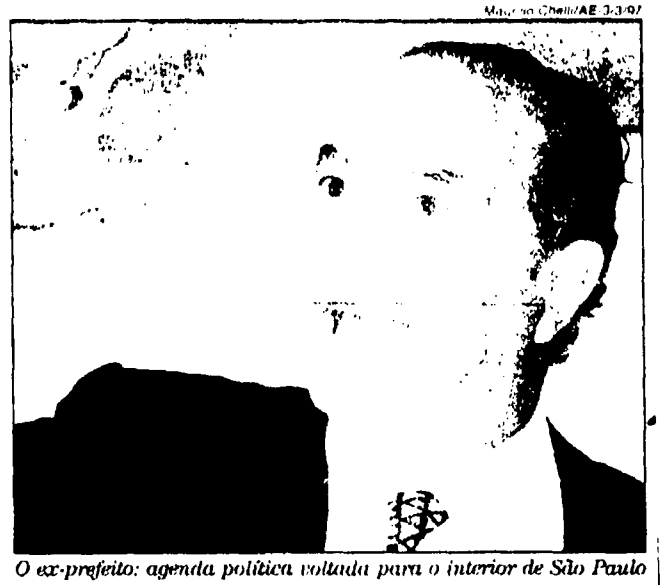
No sábado, Maluf participará de um encontro regional do PPB em Bauru, onde são esperados prefeitos e vereadores de outros partidos, como PFL e PTB. O encontro, segundo um dirigente do PPB, vai servir como "termômetro" para ele reconsiderar a disputa pelo Planalto. "Todos querem vê-lo governador, mas temos recebido apelos de deputados federais de outros Estados, que acham que se abriu uma nova chance com o escândalo da compra de votos", afirma o dirigente.

"Se essa conturbação persistir, naturalmente, ele *(Maluf)* vai dirigir seu raciocínio para o Planalto", analisa um parlamentar muito próximo de Maluf. "Essa avaliação será decorrência do próprio desejo do ex-prefeito." Até o surgimento da denúncia envolvendo o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, os malufistas acreditavam que, aprovada a reeleição, o Fernando Henrique seria imbatível em 1998 e passaram a investir na disputa ao governo do Estado.

"Fernando Henrique estava na posição de intocável, agora virou só um presidente", observa o deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PPB-SP), ressaltando que Maluf nunca declarou que não concorreria à Presidência. O líder do PPB na Assembléia, Erasmo Dias, que também defende a candidatura do ex-prefeito ao Planalto, considera a denúncia "extemporânea" ao projeto eleitoral malufista. "Não vejo nesse episódio *(da compra de votos)* algo que possa manchar a imagem do governo Fernando Henrique, assim como não vejo mancha na imagem de Maluf por causa da CPI dos Títulos Públicos", avalia o deputado.

Gravação — O presidente estadual do PPB, Marcelino Romano Machado, afirma que o partido não analisa se o escândalo da compra de votos "favorece ou não" a possibilidade de Maluf disputar a Presidência. Ele rechaça a acusação dos deputados Ronivon Santiago (sem partido), Osmir Lima (PFL-AC) e Pauderney Avelino (PFL-AM) de que o ex-deputado Narciso Mendes teria gravado as fitas para servir Maluf.

"É uma forma de desviar a opinião pública para uma outra situação, quando todo mundo sabe que o envolvimento é desses deputados, do governo e do ministro *(Sérgio Motta)*", afirma. Para o deputado Ricardo Izar (PPB-SP), a acusação contra o ex-prefeito é absurda. "Maluf não mandou gravar nada e nós estamos assistindo a isso da platéia", diz. Segundo ele, Avelino saiu do PPB e "estava meio revoltadinho" porque não conseguiu o cargo nas comissões *(da Câmara)* que queria. "Então, fica jogando bomba no Maluf", acusa.


Mauricio Cheib/AE 3-3-97

O ex-prefeito: agenda política voltada para o interior de São Paulo

DISPUTA À PRESIDÊNCIA NÃO ESTÁ FORA DE COGITAÇÃO

Petista quer ombudsman na Assembléia

A Assembléia Legislativa paulista poderá ter um ombudsman, caso seja aprovado projeto de lei que está tramitando na Casa há menos de uma semana. A proposta cria na estrutura interna a Ouvidoria do Povo e dá a ela a tarefa de receber e investigar a procedência de reclamações sobre "atos e omissões" não só da Assembléia, mas também do governo, do Tribunal de Contas do Estado e do Ministério Público.

"Todas as instituições públicas deveriam ter um agente crítico de suas funções", diz o deputado Luiz Carlos da Silva (PT), autor do projeto. "Com as sugestões apresentadas por um ombudsman, o Legislativo fica fortalecido em sua ação de fiscalizar."

Lista Tríplice — *O projeto de Silva prevê que o ocupante do cargo de ouvidor seja escolhido pelos deputados por meio de lista tríplice, examinada por entidades representativas da sociedade. Ele seria obrigado a publicar trimestralmente, no Diário Oficial do Estado, relatório de suas atividades.*

Se a proposta for aprovada, o ombudsman será pago pela própria Assembléia e terá salário de R$ 5,8 mil, equivalente ao de secretário de Estado. A Polícia do Estado, a Telesp e a Eletropaulo, entre outros, já têm ouvidores em seus quadros.

Nº DOCUMENTO: 9707818
TITULO: Maluf começa campanha a governador
PROCESSO: 150731
FECHA: 20/5/97
VINCULADO N: 507452
11164
11304
PPB
DOC. OSCURO

9707818

XG5331

R SUCBT 04-15 00109
ick exg mun

BULGARIA-NARCOTRAFICO
DETENIDOS DOS TRAFICANTES CON 29,5 KILOS DE HEROINA

Sofía, 15 abr (EFE) - La policía detuvo hoy martes a dos serbios en la aduana de Kapitán Andréevo, en la frontera con Turquía, cuando descubrieron que escondían 29,5 kilos de heroína bajo los asientos y los guardabarrosa de su coche.

El alijo, repartido en 59 paquetes de medio kilo y con un valor de unos cinco millones de dólares, fue decomisado igual que el vehículo, de matrícula yugoslava.

Hace menos de un mes, en la misma aduana de Kapitán Andréevo, fueron requisados 44,5 kilos de heroína, y días mas tarde en el puerto danubiano búlgaro de Ruse, sendos alijos de 16,2 y 25 kilos de esa droga. EFE

--/ma

04/15/11-49/97

Nº DOCUMENTO 9707819
TITULO BULGARIA. Detenidos 2 serbios con 29,5 kg de heroína. -
ACCION
15/4/97
11176
BORRA
11351
11352
11662

doc. ebro

9707819

Nº DOCUMENTO 9707820
TITULO Nota "apertura discutir situación del país con Cardoso
PROCEDENCIA 150029
FECHA D... 5-5-97
VINCULAC... 507482
11164
11304
501066
11302

Entrevista: *Luiz Inácio Lula da Silva*

"Temos que discutir de cabeça aberta"

MIRIAN GUARACIABA
Sucursal/Brasília

ZH
5 MAIO

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, deverá aceitar o convite do presidente Fernando Henrique Cardoso para uma conversa em Brasília sobre assuntos que interessam ao país. Mas, avisa: "A conversa não pode servir apenas para que ele diga que está fazendo tudo certo". Ainda sem saber se disputará a Presidência da República pela terceira vez, Lula pede que FH defina qual será a pauta da conversa. Na sexta-feira, Lula falou com Zero Hora sobre os temas que gostaria de discutir com FH.

Zero Hora – Que avaliação o senhor faz do Brasil de 1997?

Luiz Inácio Lula da Silva – O momento começa a ficar ruim quando a sociedade descobre a diferença entre o palavreado fácil e a dificuldade de cumprimento das coisas que o presidente fala. Ninguém pode sobreviver politicamente com uma única bandeira, a da estabilização da moeda.

ZH – O que o senhor acha que não vai bem?

Lula – A inflação está mais ou menos controlada, mas o déficit comercial e o desemprego continuam grandes. O presidente tem medo de mexer nisso porque sabe que está sentado em cima de uma bomba relógio de efeito retardado. Nós estamos cada vez mais dependentes dos capitais internacionais, e qualquer mudança refletirá diretamente na economia brasileira. O presidente precisa estabelecer um modelo de desenvolvimento menos dependente.

ZH – O PT tem uma proposta concreta para driblar o déficit?

Lula – A abertura de fronteira, como o governo está fazendo, tem se mostrado boa para quem compra e tem salário, mas tem sido perniciosa para a indústria brasileira. Há um amplo setor da economia que funcionava e está sendo agora desorganizado, sem que nada surja no lugar. Se formos analisar quantos pequenos agricultores deixaram o campo, o número será bem maior do que os assentamentos que o governo fez.

ZH – Qual seria a alternativa?

Lula – Nós deveríamos utilizar a abertura de fronteira como a comporta de uma hidrelétrica – abre-se e fecha-se de acordo com as necessidades –, mas não como política definitiva de desenvolvimento. O grande problema é que na medida que se tem uma proposta de importar determinados produtos em função da baixa produtividade ou da ausência de tecnologia, o governo tem que apresentar com antecedência algo que substitua aquela atividade, sob pena de o desemprego aumentar.

ZH – É verdade que o senhor não aceitou um convite do presidente para conversar sobre esses assuntos?

Lula – Não houve um convite formal. O que houve foi uma conversa com o ministro da Cultura, Francisco Weffort, sobre a importância de um encontro com o presidente. Somente na quarta-feira o secretário do presidente, Lucena Dantas, me ligou.

RBS – O que o senhor disse?

Lula – Se o presidente quiser conversar, eu não tenho por que recusar o convite, mas primeiro ele precisa definir uma pauta. Temos que discutir os problemas nacionais de cabeça aberta. Se for para ele apenas dizer que tudo o que está fazendo está correto e que o PT ou a CUT têm de se enquadrar, não há razão para conversar.

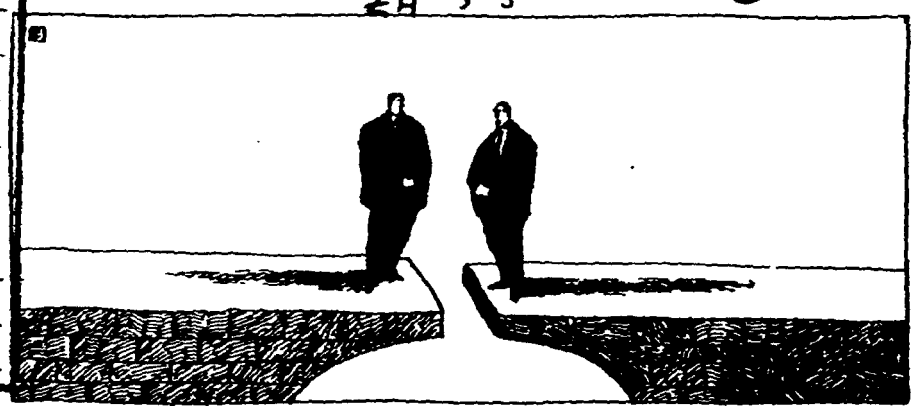
DOC. PODE LEGIBLE

9707820

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE 5/5/97
VINCULACIÓN Nº 507182
11164

Momento de diálogo

2H 5-5



O presidente Fernando Henrique Cardoso convidou formalmente o líder petista Luiz Inácio Lula da Silva para uma conversa sobre as reformas constitucionais, agendada para esta semana. O convite, já aceito pelo ex-sindicalista, foi feito no dia seguinte ao encontro entre o ministro Raul Jungmann, da Reforma Agrária, e o líder dos sem-terra no Pontal do Paranapanema, José Rainha Júnior. Embora os dois fatos não tenham qualquer relação direta, revelam uma saudável tentativa de diálogo entre posições diametralmente opostas – o governo e o setor mais radical e organizado da oposição, representado pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

O desejável é que o governo ouça os pleitos sociais e que a oposição ofereça alternativas

Há mais ligações entre os dois episódios. Foi a grande marcha dos trabalhadores do campo a Brasília que levou o governo a revisar sua orientação, tanto em relação à Reforma Agrária quanto na questão do diálogo com os adversários políticos, até então considerados intolerantes pelo próprio presidente da República. O debate é sempre saudável numa democracia, especialmente quando confronta idéias antagônicas. A negociação, invariavelmente, conduz à convergência, pelo menos em alguns pontos. É o que se observa, por exemplo, nas declarações do líder petista, que se posiciona a favor das reformas no Estado e na Previdência, desde que não se guiem unicamente pelas propostas do governo. Isto significa que a oposição, finalmente, está prestes a apresentar alternativas para a modernização do Estado brasileiro.

Na questão dos sem-terra também houve avanços. Embora as lideranças do movimento continuem ameaçando com novas invasões caso o Palácio do Planalto não mude a política da reforma agrária, acelerando as desapropriações e oferecendo estímulos aos agricultores, o certo é que a tensão diminuiu depois da audiência presidencial. O crescimento da oposição política ao governo Fernando Henrique Cardoso é uma realidade, especialmente depois do lançamento do projeto de reeleição. Mas nem todas os questionamentos ao governo têm esta origem: alguns decorrem de reivindicações sociais justas, que devem começar a ser atendidas até em complemento ao programa estabilizador. Espera-se que os encontros pretéritos e futuros sirvam para inaugurar uma nova fase de diálogo, em que a oposição contribua com sugestões efetivas e o governo reconheça a legitimidade dos pleitos da sociedade – sem que ambos percam de vista a continuidade das reformas constitucionais indispensáveis para a retomada do desenvolvimento.

02

97078200

03-C3

9807820

[illegible]

[illegible] 04-16 [illegible]
[illegible]

COLOMBIA DROGAS
DETIENEN NARCOTRAFICANTE TURCO RECLAMADO POR ALEMANIA

Bogotá, 16 abr (EFE).- La policía secreta colombiana detuvo en Bogotá al narcotraficante turco Orhan Yildiz, cuya extradición reclama la justicia alemana, informaron hoy medios periodísticos locales.

Yildiz fue detenido en el norte de la capital colombiana por agentes del Departamento Administrativo de Seguridad (DAS, policía secreta) y trasladado a una celda del organismo, donde permanecerá hasta tanto sea formalizada su entrega a las autoridades germanas.

Según los informes de la Policía Internacional (INTERPOL), Yildiz había sido condenado a un año y cuatro meses de prisión por la justicia de la ciudad alemana de Turinga, que le encausó bajo cargos de narcotráfico, y afronta en Alemania otro proceso por cargos similares.

Con esta detención son ya once los ciudadanos extranjeros reclamados en extradición que han sido detenidos este año en Colombia. EFE

JGH/LTM/fr

04/16/14-07/97

Nº DOCUMENTO 9707821
TITULO Col: Detienen narco turco reclamado Alemania. -
PROCEDENCIA AGencias
FECHA 16/4/97
VINCULACIONES 11116 Soc 145 (Interpol)
05592
05592 11433
11351 11226
11214
11229
11172

Doc. claro

01.01

9707821

Nº DOCUMENTO 9707822
TITULO Brizola arremete contra Cardoso
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE 8/5/97
VINCULACION 507482
11164
11302
11304
PDT

[illegible]
amt exa pta

BRASIL BRIZOLA
EX CANDIDATO PRESIDENCIAL ARREMETE CONTRA CARDOSO

Río de Janeiro, 8 may (EFE). Leonel Brizola, ex candidato presidencial (1989 y 1994) y líder del Partido Democrático Laborista (PDT, socialdemócrata), arremetió hoy contra el presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, y vaticinó que "el pueblo le pedirá la renuncia".

"De aquí adelante el pueblo brasileño pedirá la renuncia de este hombre que lideró una dictadura civil odiosa" y que volverá a ser blanco "del huevo y del tomate", subrayó Brizola, en alusión a una manifestación registrada esta semana en la frontera brasileño-uruguaya, donde Cardoso y su esposa estuvieron a punto de ser agredidos por simpatizantes de la oposición.

Brizola, también ex gobernador de Río de Janeiro y vicepresidente de la Internacional Socialista, criticó a Cardoso en declaraciones efectuadas poco antes de viajar a Chile, donde participará en un seminario internacional de organizaciones de izquierda y socialdemócratas que discutirán alternativas al neoliberalismo.

El político también recordó que uno de los hijos del gobernante, Paulo Henrique Cardoso, es asesor de la principal empresa que forma parte del consorcio que esta misma semana se adjudicó la subasta en la que fue vendida buena parte de las acciones estatales de la empresa minera Compañía Vale do Río Doce.

Ese solo hecho, añadió, "derrumbaría al presidente en Estados Unidos. ¿Quién no ve que todo esto es una gran farsa altamente sospechosa?", se preguntó.

"Esa subasta estaba preparada para ese grupo (ganador) que es el grupo del palacio presidencial de Planalto", reiteró.

Brizola también acusó de "testaferro" Benjamín Steinbruch, dueño de la empresa ganadora de la subasta que asesora el hijo del presidente, y aseguró que el verdadero dueño de Vale do Río Doce primera productora mundial de hierro y latinoamericana de oro- es el National Bank, de Carolina del Norte (EEUU), que forma parte del consorcio con una participación minoritaria.

"Ese es el banco extranjero básico que adquirió la Vale do Río Doce, empresa entregada al capitalismo internacional", sentenció. EFE

[illegible]

doc. claro

01-01

197707822

Nº DOCUMENTO 9707823
LUGAR Posibles arrendatarios para elecciones 1998 / oposición a Cardoso
EVIDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 25-5-97
FOLIACIONES 50782 /
11164
11302 /
11304 /
501066 PT /
11437 /

DOC. OSCURO

01-02

9707823

Desgaste do governo FH empolga Lula

O líder do PT começou a mudar o discurso sobre uma possível candidatura e a agir como presidenciável

ROSANE DE OLIVEIRA 2H 25/5

RENATO SEFING ESPECIAL/ZH

Caravana: Lula foi recepcionado como candidato nos municípios do interior que percorreu na semana que passou

Às vésperas de completar 52 anos, o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva vive o maior dilema de sua vida política. Ser ou não ser candidato, eis a questão. É o dilema de um homem que esteve muito perto da Presidência da República em 1989, quando disputou o segundo turno com Fernando Collor, perdeu de goleada para Fernando Henrique Cardoso em 1994 e avalia agora os riscos de uma terceira derrota. "Lula é o líder mais popular da esquerda brasileira", avalia o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro, cujo futuro está atrelado à decisão do presidente de honra do PT. "Eu acho que Lula deve ser candidato, mas temos que compreender o dilema do indivíduo", pondera Tarso, o maior prejudicado com a demora na definição do candidato do PT à sucessão de Fernando Henrique.

Lula gostaria de ter até o final do ano para decidir se concorre ou não. É um tempo razoável para medir o desgaste do governo FH e avaliar as chances de vitória da oposição, reunida numa aliança que deverá contar também com o PDT. Tarso queria a definição até junho. A data foi marcada finalmente para agosto.

Em janeiro, quando a Câmara aprovou em primeiro turno a emenda da reeleição, Lula era tido como carta fora do baralho na sucessão presidencial por uma boa parte do PT. Os próprios aliados do Palácio do Planalto imaginavam que o PT lançaria um candidato apenas para marcar presença e ficar conhecido, de olho no longínquo 2002. Reiteradas vezes Lula também disse que não desejava ser candidato pela terceira vez.

A situação começou a mudar há pouco mais de um mês, com a demonstração de força dos sem-terra em sua marcha a Brasília. No dia 13 de maio, quando estourou o escândalo do suborno de deputados do Acre, o candidato Lula emergiu como em nenhum outro momento desde a derrota de 1994. Depois de uma reunião da executiva do PT, Lula tratou de alardear que não aceitaria o convite de Fernando Henrique para um encontro no Palácio do Planalto. "Não é o momento adequado", disse, carregando nas tintas. "O Congresso está funcionando como uma bolsa de valores fomentada pelo Executivo."

A mudança do comportamento é perceptível a longa distância. Embora mantenha o discurso de que não deseja ser candidato, Lula dá muito mais ênfase à ressalva de que, se o PT desejar, não fugirá da raia. "Sou um homem de partido", repete. "O que for decidido eu cumprirei."

Ao longo de toda a última semana, Lula se comportou como candidato em campanha. À frente de uma "caravana da agricultura familiar", o líder petista se embrenhou pelo interior do Rio Grande do Sul e, entre pequenos proprietários rurais, agricultores sem terra e dirigentes de cooperativas, entoou o discurso de porta-voz da oposição. "Vim aprender com o Brasil que deu certo", sintetizou, antes de iniciar a visita a oito municípios da região central do Estado. Em Silveira Martins, foi recebido com fogos de artifício. Em Ivorá, comeu rapadura numa feira organizada por produtores rurais, abraçou eleitores e fez discurso no salão paroquial. Em Júlio de Castilhos, empolgou assentados e colonos sem terra. Em todo o roteiro ouviu gritos de "Lula presidente" puxados pela platéia.

No aeroporto Salgado Filho, antes de embarcar de volta para São Paulo, na manhã de sexta-feira, tomou um chá de maçã com adoçante, fumou um charuto na Sala VIP e saboreou o resultado das pesquisas que indicavam queda de 56% para 34% no índice de aprovação do governo FH.

OS NOMES DA OPOSIÇÃO

A situação dos possíveis adversários de Fernando Henrique nas eleições presidenciais de 1998:

❑ **Paulo Maluf** – Fernando Henrique não quis aprovar a reeleição antes para evitar que Maluf pudesse se reeleger prefeito de São Paulo. Ele elegeu Celso Pitta, mas foi engolfado pelo escândalo dos precatórios. Agora, entretanto, a atenção da opinião pública desviou-se para o escândalo da compra de votos, cuja detonação atribui-se ao ex-prefeito paulistano. Talvez FH lucrasse mais se Maluf continuasse na prefeitura.

❑ **Itamar Franco** – Pessoalmente, é sem dúvida quem mais saiu lucrando depois da denúncia de compra de votos. A bandeira do Real é tanto dele quanto de FH. E nas ações contra a corrupção em seu governo, Itamar se mostrou mais rápido e decidido. Quando seu ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, apareceu envolvido no escândalo do Orçamento, afastou-o do cargo antes mesmo de saber se era culpado ou não. O problema de Itamar é que não há a menor garantia de que o PMDB abrace a sua candidatura.

❑ **Lula** – Em um debate na campanha presidencial de 1989, Lula arrancou gargalhadas em um debate ao dizer que Maluf era "competente": competia sempre e nunca vencia. Agora, é o próprio Lula quem está nessa situação. O PT resiste em lançá-lo candidato novamente, e o próprio Lula resiste à possibilidade de enfrentar uma nova derrota. O problema é que nessa indecisão o PT demora a definir seu candidato.

❑ **Tarso Genro** – O ex-prefeito de Porto Alegre é vítima da indefinição do PT quanto ao jogo eleitoral de 1998. Com sua imagem de administrador competente e menos radical, conseguiria penetrar no eleitorado de outros partidos. O problema é que é praticamente desconhecido no norte do país. O PT precisaria definir-se logo e investir em Tarso para torná-lo mais conhecido. Por enquanto, Tarso tem investido em aparições em públicos mais restritos, como em conferências sobre temas nacionais.

❑ **Leonel Brizola** – O líder máximo do PDT disse que não será candidato porque não tem mais idade para isso. Mas o seu comportamento não condiz com essa falta de ambição. Na última quinta-feira, tomou todo o tempo do programa eleitoral do PDT para mais um de seus intermináveis discursos. Como Lula no PT, não se define e não permite o surgimento de outras alternativas.

❑ **Jaime Lerner** – O governador do Paraná se julgava uma das melhores opções de terceira via da oposição para derrotar FH e Maluf. Mas sua tentativa de ir para o PSDB, partido do presidente, demonstra que já não tem, pelo menos para 1998, grandes aspirações presidenciais. No PDT, Lerner não concorda com a orientação de buscar uma aliança com o PT e provavelmente não será candidato: nem a presidente, nem a vice. Se deixar o PDT, também não será para disputar o Planalto.

9707823

02-02

Nº DOCUMENTO 9707824

TITULO RUSIA: Moscú pide ayuda financiera ONU a lucha c/Narcotráfico

PROCEDENCIA Agencia

FECHA 16/4/97

11176 11349 11421 11226
10564 11511 11663 11077
(illegible) 11510 11551 11602
11685 11214 11352 11680
11356 11616

doc. claro

RUSIA-DROGAS
MOSCU PIDE AYUDA FINANCIERA ONU EN LUCHA CONTRA NARCOTRAFICO

Moscú, 16 abr (EFE).- Rusia pidió a Naciones Unidas hoy, miércoles, ayuda financiera para luchar contra el narcotráfico, al que considera una amenaza para su seguridad y la de todas las naciones del mundo.

El crecimiento estrepitoso del tráfico de drogas en Rusia "tiene proyección internacional y requiere coordinar los esfuerzos de toda la comunidad mundial", declaró el viceministro ruso de Exteriores, Vasili Sidorov, en una conferencia internacional sobre esta lacra.

La petición de ayuda financiera para Rusia ha sorprendido al vicesecretario general de la ONU y coordinador internacional de la lucha antidrogas, Giorgio Giacomelli, uno de los organizadores del simposio, que reunió en Moscú a representantes de 23 países.

Giacomelli dijo que el presupuesto de la ONU para combatir este problema es de 175 millones de dólares, de los cuales 50 millones se destinan a Afganistán, y sólo medio millón a los países centroasiáticos de la antigua URSS, mientras "con Rusia por ahora sólo colaboramos en el intercambio de información".

Según Giacomelli, el narcotráfico mueve anualmente en el mundo 500,000 millones de dólares, y obtiene unos beneficios totales de 750,000 millones de dólares.

El vicesecretario general de la ONU advirtió sobre "el peligro de que este dinero, invertido en las economías nacionales de los países afectados, llegue a ejercer considerable influencia sobre la política de dichos Estados"

Esta amenaza también existe en Rusia, señaló.

El director del Departamento Jurídico de la Cancillería rusa, Alexandr Jodakov, reconoció que "Rusia se ha convertido en una ruta muy cómoda para el tránsito de las drogas desde Asia Central hacia los países europeos y Estados Unidos".

Al mismo tiempo, señaló que "Rusia, al igual que otros países, no puede hacer frente en solitario al peligro del narcotráfico".

Según Jodakov, el incremento anual del número de consumidores fue en 1995 del 35 por ciento, frente a sólo un 15 por ciento en 1994, y se espera que resulte aun mayor en el año pasado.

Alexandr Serguéyev, jefe del Departamento Antidrogas del Ministerio ruso de Interior, precisó que en 1990 dentro de la Federación Rusa había unos 300,000 adictos a las drogas, mientras que ahora su número es de dos millones de personas, y otros cuatro las consumen esporádicamente o las han probado.

Según datos de 1996, las fuerzas del orden se incautaron de más de 43 toneladas de narcóticos, y el giro ilegal del narcotráfico dentro del país ascendió a unos seis billones de rublos (1.045 millones de dólares).

Serguéyev dijo además que el número de delitos relacionados con la venta y el consumo de drogas ha crecido espectacularmente y que suponen aproximadamente la mitad del total de los cometidos.

Indicó que el año pasado fueron procesadas unas 150.000 personas implicadas en el narcotráfico, y registradas unas 100.000 infracciones relacionadas con las drogas. Aunque reconoció que sólo se refiere a una décima parte de tales crímenes.

9707824=01-02.

Existen cuatro tipos de drogas, de las que más de la

milad entran en el país desde el exterior

La cocaína llega desde América Latina, la heroína desde Afganistán, Pakistán y Turquía, y el opio desde Afganistán, los países del Asia Central y otras repúblicas ex soviéticas.

Al mismo tiempo, se multiplica la "capacidad productiva" de la narcomafia rusa, que fabrica anualmente hasta un millón de dosis de un narcótico como el LSD.

En 1995, el Ministerio de Interior descubrió 25 laboratorios en los que se elaboraban fuertes drogas sintéticas.

Al mismo tiempo, el departamento de lucha contra este negocio criminal en Rusia sólo tiene 7.850 agentes, tres veces menos de los necesarios, y su equipamiento técnico apenas cubre el 20 por ciento del requerido.

El estado ruso, azotado por una grave crisis financiera, ha sido incapaz de conceder los cien millones de dólares que había prometido para el programa antidroga para los años 1995-1997, indicó Serguéyev. EFE

ei/hph dlh

04/16/10-39/97

970824

9707825
Mko. Comunicaciones pierde espacio en coordinacion politica
FOLHA 150731
FEC'A DE REFERENCIA 23-5-97
VINCULACAO-NE 507182
11164
11302

OFENSIVA PRESIDENCIAL

Motta perde espaço na coordenação política

ESP 23/5

Dida Sampaio/AE

Tucano deslocado: ação agora restrita à área de comunicações

Tarefa passará a ser dividida pelos ministros Íris Rezende e Luiz Carlos Santos

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — A leitura política do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso mais difundida ontem em Brasília era ruim para o ministro das Comunicações, Sérgio Motta (PSDB). Interlocutores do presidente e políticos do PMDB avaliam que Motta está sendo deslocado da função informal de coordenador político do governo, que a partir de hoje passa a ser dividida pelos ministros da Justiça, Íris Rezende, e dos Assuntos Políticos, Luiz Carlos Santos.

Num movimento que teria sido combinado com antecedência, em seu discurso de posse Íris mencionou as funções políticas do cargo que assumiu. Num trecho de seu discurso, Fernando Henrique confirmou: "Vossa Excelência frisou muito bem, estará em franca articulação com o coordenador de Assuntos Políticos, o ministro Luiz Carlos Santos, que tem a incumbência, de parte do presidente da República, de ajudar a consolidação do prestígio do governo."

ATRIBUIÇÃO CHEGA A SER MENCIONADA EM DISCURSO

"Demitiram o Luiz Carlos Santos", comentou um pemedebista. "Nada disso; o Serjão é que foi deslocado para o Ministério das Comunicações", corrigiu um tucano. Na verdade, tanto um como outro sofreram desgastes no Congresso, entre os partidos aliados. Pelo menos por enquanto, Santos permanece no cargo, para o qual chegou a ser lembrado o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Motta viajou para Portugal, onde deve ficar pelo menos dez dias.

Íris traz consigo os votos de boa parte dos deputados do Centro-Oeste, e não apenas do PMDB. Ele praticamente lançou a candidatura de Fernando Henrique ao segundo mandato, em pleno Palácio do Planalto, e ainda promoveu, do lado de fora, a maior manifestação de apoio ao governo desde a posse do presidente. Foram mais de cem ônibus com gente vinda de Goiás. Nenhum deputado do PMDB goiano assinou o requerimento para a CPI dos votos.

O discurso do presidente também retomou a linha de exigir reformas constitucionais, apesar das dificuldades na sua aprovação. Motta avalia que a necessidade de reunir três quintos do Congresso para votar as emendas tem paralisado o governo. Foi mais uma contradição ressaltada entre o presidente e seu ministro.

O presidente também falou sobre o episódio da compra de votos para a reeleição. Mas não fez uma defesa explícita de Motta. "Se houver algum membro do governo envolvido, será punido", limitou-se a garantir.

Poc. poco legible
01-01
9707825

R SUCDT 04-16 0051
icx mun exq

PERU-NARCOTRAFICO
DECOMISAN 165 KILOS DROGA NAVE SE DIRIGIA FRONTERA COLOMBIA

Lima, 16 abr (EFE).- La Policía peruana antidrogas decomisó 165.000 kilogramos de pasta básica de cocaína, que eran trasladados por un río de la Amazonia hacia la frontera con Colombia. Y detuvo a dos personas durante la operación, informaron hoy, miércoles, autoridades de dicha región.

La citada cantidad de droga fue encontrada por los agentes en diversos lugares de la embarcación "Tika", que navegaba por el río Napo, a la altura del sector Francisco Orellana, en el departamento selvático de Loreto, en el noreste del país.

Las mismas fuentes indicaron que la operación se llevó a cabo el pasado fin de semana y que en ella participaron agentes de la división de operaciones tácticas antidrogas de la Policía Nacional, representantes del Ministerio Público y observadores del Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA).

Los ocupantes de la nave eran seis personas, cuatro de las cuales lograron huir tras arrojarse a las aguas del río, al percatarse de la presencia de la policía.

Los informantes señalaron que también se decomisaron en la embarcación armas de fuego, entre ellas dos fusiles AKM y una escopeta lanzagranadas, así como municiones de diverso calibre.

Las bandas peruanas de narcotraficantes elaboran y acopian la pasta básica de cocaína y la envían a los "carteles" colombianos de la droga, que la refinan y transforman en cocaína pura para comercializarla en los mercados de Estados Unidos y Europa.

La pasta básica es el producto de la maceración de la hoja del arbusto de la coca. EFE

/SC

04/16/15-23/97

Nº DOCUMENTO 9707826
TITULO Perú. Decomisan 165kg de cocaína q. la pretenden en Colombia. -
PROCEDENCIA Agencias
16/4/97
11684
05592 11224
66617 11220
11351 65532
11352 10161
11354 07690
doc. claro
9707826

Nº DOCUMENTO 9707827
TITULO MTROS INTERIOR MERCOSUR ANALI-
ZAN
REALIZACION DE TAREAS CONJUNTAS
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 1-6-97
VINCULACIONES 507482
11399
507466
66960
66723
MERCOSUR
11163
11338

Los delincuentes que deambulan: ministros del Interior del MERCOSUR crean Red de Seguridad

1/6/97

ASUNCION, (REUTER y DPA).— Los ministros del interior de la unión aduanera Mercosur coincidieron en profundizar estrategias conjuntas para prevenir situaciones que comprometan la seguridad pública en la región.

"Convenimos en establecer sistemas de seguridad nacionales y regionales porque debemos volver a la convivencia dentro de la ley y evitar que estemos inmersos en una convivencia con la delincuencia", dijo en conferencia de prensa el ministro del interior paraguayo Atilio Fernández.

Los funcionarios participaron de la Primera Reunión de Ministros del Interior del Mercosur que se llevó a cabo el viernes y ayer sábado en Asunción con la presencia de los ministros de Argentina, Carlos Corach, Brasil, Iris Rezende, Uruguay, Didier Opertti, Chile, Carlos Figueroa y Paraguay, Atilio Fernández.

Los secretarios de Estado resolvieron crear una organismo permanente en cada país, que se denominará Sección Nacional, que centralizará los temas relativos a las funciones que correspondan a cada ministerio del Interior y los canalizará a la comisión técnica de la Reunión de Ministros del Interior.

Decidieron además intercambiar documentación relativa a estructura y organización de los órganos de seguridad de la región e información sobre legislación, política y acciones tomadas para prevenir situaciones que comprometan la seguridad pública entre los países.

Los ministros coincidieron además en coordinar posiciones de consenso para participar en foros internacionales en materia de su competencia.

"Aprobamos ciertos criterios comunes para que nuestros países no actúen como voces aisladas en los foros internacionales sino que actúen de una manera coordinada", dijo por su parte Didier Opertti, ministro del Interior de Uruguay.

El próximo encuentro de ministros del Interior se realizará durante el siguiente semestre en Uruguay, país que ocupará la secretaría temporal del Mercosur durante 1998, según lo anunciado por Fernández.

■ *EN URUGUAY AUMENTO LA VIOLENCIA*

El Interior uruguayo, Didier Opertti, aseguró en Asunción que en su país disminuyó el hurto común, sin agresión o amenaza a la persona, pero aumentó la rapiña o el robo en el que se utiliza la violencia para despojar a alguien de un bien.

En Uruguay, la seguridad ciudadana ha sufrido un cambio cualitativo porque en los últimos año aumentaron delitos con componentes de violencia, afirmó.

Opertti expresó que la situación en su país no es diferente a la de los demás de la región porque no es que haya crecido el número de delitos, pues al menos en Uruguay es igual al de años anteriores, sino que cambió la calidad porque se le agrega el componente de violencia y ese es un problema generalizado.

Destacó que se ha comprobado que muchas de las acciones delictivas cometidas en la región son realizadas por personas que deambulan de un país a otro. No sólo hablamos de los delitos que son internacionales por naturaleza, como el narcotráfico o el secuestro de personas, sino que se ha internacionalizado la acción delictiva, dijo Opertti.

Los delincuentes cambian de escenario y eso lo hemos comprobado en la temporada de verano, en donde llegan a la ciudad balneario de Punta del Este, delincuentes provenientes de otros países, agregó.

A criterio del ministro uruguayo, eso obliga a la cooperación y a mejorar el sistema de información recíproca entre las instituciones policiales de la región, de modo a que cuando se detecte que un delincuente habitual ha salido del país y se ha trasladado a otro, se pueda intercambiar informaciones para prevenir la comisión de delitos.

DOC. OSCURO

01-03

9707827

[illegible]

[illegible]

reunión. [illegible] los ministros del interior de los países del bloque [illegible] se reunirán mañana, [illegible] en reunión para debatir sobre posibles tareas conjuntas tendientes a mejorar los sistemas de seguridad en la región.

Los organizadores del encuentro informaron hoy de que en esta reunión, la primera que celebrarán las autoridades del sector a nivel del MERCOSUR, participarán los ministros del Interior de Argentina, Carlos Corach; de Brasil, Iris Resende; de Chile, Carlos Figueroa, y de Uruguay, Didier Opertti.

Entre los primeros en arribar a Asunción figuran Figueroa y Resende, quienes fueron recibidos en el aeropuerto internacional "Silvio Pettirossi" por su colega paraguayo, Atilio R. Fernández, [illegible] fuentes ministeriales locales.

La inauguración de las conversaciones, que según las fuentes oficiales serán oficialmente "formales", estará a cargo del jefe de Estado paraguayo, Juan Carlos Wasmosy, quien al mismo tiempo ejerce la presidencia pro tempore del MERCOSUR. EFE

[illegible]/LGH/JMA

05/06/01-08/22

97107821

Ministros de Interior del área debaten la seguridad fronteriza

ASUNCION, (AFP).— Los ministros del Interior de los países del Mercosur se reunirán hoy y mañana en la capital paraguaya de Asunción, para debatir la seguridad interfronteriza, informaron ayer jueves voceros gubernamentales.

El encuentro interministerial se hará en el Yacht y Golf Club y será inaugurado por el presidente de Paraguay, Juan Carlos Wasmosy.

De las deliberaciones participarán los ministros del Interior del país anfitrión, de Argentina, Brasil, Uruguay, todos ellos socios plenos, y de Chile, que está asociado a la zona de libre comercio del bloque.

Voceros de la cartera de Interior de Paraguay anunciaron que no estará presente el ministro de Bolivia, otro asociado al libre intercambio, que se excusó por ocupaciones contraídas con motivo de la realización de las elecciones nacionales en la nación del altiplano este fin de semana.

La reunión de los ministros del Interior es el resultado de una resolución adoptada en la Cumbre de Presidentes del bloque regional realizada en Ouro Preto (Brasil).

En ese encuentro se conformó una Comisión de Ministros del Interior del Mercosur para coordinar temas relacionados con el sector de seguridad, un asunto considerado de sumo interés por los países socios.

El País
30/5/97

03-03

97707827

Nº DOCUMENTO 9707828
TITULO SITUACION INTERNA DEL PT
PROCEDENCIA 150731
FECHA DE PROCEDENCIA 18-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11164
11304 /
501066 PT /

DOC. OSCURO

01-03

9707828

PT é o maior problema de

ESP 18 MAYO.

Até pedido de impeachment, por conta de não pagamento de precatórios judiciais, a bancada do partido na Câmara Distrital de Brasília apoiou na briga com Cristovam Buarque

MARA BERGAMASCHI

governador petista

BRASÍLIA — Dedicado a encontrar "soluções criativas" para Brasília, o governador Cristovam Buarque (PT) ainda não conseguiu, em três anos de governo, descobrir um jeito de se relacionar com o PT do Distrito Federal (DF). "A relação com alguns deputados distritais ficou ruim", admite.

No mês passado, a bancada do PT na Assembléia Distrital devolveu ao governador a liderança do governo, entrou com um mandado de segurança contra ele e deixou tramitar, apesar de deter a presidência do Legislativo, um pedido de impeachment de Cristovam.

Com raízes no PDT, o ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB) nunca foi um seguidor da cartilha do PT. Novato nas urnas, disputou o governo do Distrito Federal em 1994 contra políticos profissionais e chegou à vitória graças, em boa parte, à força da legenda em Brasília.

Nesses três anos, Cristovam, que contou também com o apoio de seis outros partidos de centro-esquerda para se eleger, vinha se equilibrando para manter o diálogo com o PT local. Agora, a conversa entre os petistas se parece mais com um embate de adversários.

Há desentendimentos de toda a ordem: R$ 600 milhões é o valor da dívida cobrada do governo, por meio de denúncia por crime de responsabilidade, pelo Sindicato dos Servidores (Sindser) e Conselho Regional de Medicina (CRM). A milionária indenização trabalhista, já julgada pela Justiça, tem o apoio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), braço sindical do PT.

A denúncia, que pode levar ao impeachment de Cristovam, é assinada pelo ex-procurador da República Aristides Junqueira. "Esses precatórios (dívidas judiciais) são impossíveis de serem pagos", diz. "Só falta eu, que nem lancei títulos, ser o único governador cassado por causa de precatórios."

Conflitos — A presidente da Assembléia, Lúcia Carvalho (PT), que tem poder para arquivar o processo de impeachment, moveu recentemente ação para obrigar o governador a repassar ao Legislativo R$ 300 mil mensais. Com esse dinheiro, ela quer pagar o reajuste de 18% concedido pela Assembléia a seus funcionários. "Não vou aceitar a vinculação entre essa questão financeira e o impeachment", avisa Cristovam.

Somente na semana passada, depois de determinação judicial, ele mandou a verba para Lúcia, mesmo assim destinada para custeio e investimento, sem prever o aumento. "Se não posso dar aumento salarial para todos os servidores, por que privilegiaria os funcionários do Legislativo?", argumenta. "A Assembléia devia era limitar o piso salarial a R$ 6 mil, como é no resto da administração", acrescenta. "Se quiserem me cassar também porque usei o corte no salário dos marajás para pagar a bolsa-escola, que cassem."

A bolsa-escola é motivo de orgulho para Cristovam porque, entre outras coisas, deu visibilidade, inclusive internacional, para sua administração. Nas publicações oficiais, o governo de Brasília informa que paga um salário mínimo mensal para 15 mil famílias com renda per capita inferior a R$ 60,00 manter seus filhos, de 7 a 14 anos, na escola pública.

"Gasto nisso R$ 24 milhões por ano, que coincide exatamente com o corte feito na folha dos marajás", diz. Esse programa de renda mínima idealizado pelo próprio Cristovam é complementado por uma poupança-escola, para premiar, até o segundo grau, os estudantes carentes que passam de ano.

Adepto do que chama de "soluções criativas, práticas e fáceis" — ele já colocou em funcionamento o "Banco do Povo", "a fábrica de fábricas" (projetos de agroindústria familiar) e até o programa "carroças modernas", em que desempregados recolhem o lixo em carroças financiadas pelo governo —, Cristovam confia no êxito do marketing político para terminar o mandato. Para aprovação do impeachment, são necessários os votos de 16 dos 24 deputados, mas a oposição só soma 11 votos.

Além do apoio de 13 dos 24 deputados distritais — incluindo-se aí os seis petistas —, Cristovam tem também a seu favor o bom relacionamento com a executiva regional e nacional do PT. "É excelente", define. Ele propôs ao partido a realização de prévias nacionais para escolha do candidato à Presidência, depois de dois meses de debates entre a militância. "Depois desse debate, o PT deixaria de ser um partido sindical para se transformar em partido do povo", acredita, avisando que não é candidato nem mesmo à reeleição.

QUEIXAS COM A AÇÃO DA JUSTIÇA SÃO CRESCENTES

Depois do PT, o que tem mais tem incomodado Cristovam é a Justiça. "Perco todas: é incrível o poder do PMDB (seu principal adversário) nos tribunais locais", resume. Criador de uma polêmica política monetarista de trânsito — no DF estão instalados mais de 300 radares para flagrar os motoristas infratores, sem a contrapartida de obras rodoviárias —, o governador não pode mais contar com a arrecadação das multas. Ao julgar ação movida pelo deputado e empresário Luiz Estevão (PMDB), o mesmo que avalizou a operação Uruguai para o ex-presidente Fernando Collor, a Justiça suspendeu a cobrança das multas.

02

9707828

OS PERFIS

ZH 19/5

GUILHERME BARBOSA

- 44 anos
- Embora representante do Fórum de Esquerda, atua desvinculado de tendência
- É filiado desde 1981
- Está no segundo mandato como vereador
- Engenheiro, foi diretor-geral do DMAE no governo Olívio Dutra

PAULO FERREIRA

- 38 anos
- Egresso da militância na Pastoral da Juventude, foi um dos fundadores do PT e integra o PT Amplo e Democrático
- É o atual secretário-geral do PT de Porto Alegre
- Licenciado em História pela Ufrgs, já foi coordenador da bancada municipal

OS DOIS GRUPOS

Fórum de Esquerda:

- Para as correntes de esquerda, a direção do PT não defendeu uma política agressiva contra o governo FH. Isso teria prejudicado o desempenho do PT nas eleições. O Fórum repudia os encontros dos líderes nacionais com políticos como Ciro Gomes e Itamar Franco e prega a expulsão do governador Vitor Buaiz, acusado de adotar medidas neoliberais no Espírito Santo.

PT Amplo e Democrático:

- O grupo moderado defende a conduta do diretório nacional, avaliando que o PT conseguiu crescer nas últimas eleições fazendo, sim, uma campanha de oposição ao governo FH. O PT Amplo quer ampliar as alianças com partidos que, no essencial, tenham divergências com o neoliberalismo. Seus integrantes acreditam que o governador Vitor Buaiz erra por ser refém das pressões do governo e não por estar *irremediavelmente* afastado do chamado "modo petista de governar".

03-03

9707828

Nº DOCUMENTO 9707829
TITULO Aliados e Cardoso disputam espaço no el gobierno
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 25-5-97
VINCULACIONES 507482 —
11164 —
11302 —
PMDB — 11304 —
PSDB —
PFL 01-02

9707829

OFENSIVA

Aliados disputam espaço de Motta no poder

Esp 25/5

PMDB, PSDB e PFL querem ampliar presença no núcleo de decisões do Planalto

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso ainda está tentando sair da mais séria crise de seu governo, mas sabe que isso não ocorrerá sem que novos desgastes ocorram dentro de sua base parlamentar. PMDB, PSDB e PFL estão disputando um espaço que vinha sendo ocupado pelo ministro das Comunicações, Sérgio Motta (PSDB), na coordenação política. Desgastado por um suposto envolvimento no episódio da compra de votos para a reeleição, Motta vai se concentrar nas tarefas de sua pasta, que não são poucas. A tendência do presidente é dar mais poder ao PFL, mas os outros partidos resistem.

Na sexta-feira, Fernando Henrique consumou um convite ao deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) para ocupar esse espaço, assumindo a liderança do governo na Câmara ou o Ministério dos Assuntos Políticos. O convite deixou o PSDB em estado de alerta. No partido do presidente, há resistência à idéia de ter um pefelista do porte de Luís Eduardo dentro do Palácio do Planalto, sem alguém que lhe faça um contraponto. Além disso, o pai de Luís Eduardo, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), já tem poder de sobra como presidente do Senado.

O desafio do presidente é recompor sua base política, mas agora pensando em dois momentos: a conclusão das reformas e a campanha eleitoral, que começou antes do tempo. "Só não vemos ainda o rosto do adversário, mas ele já está no palanque atirando em nós", diz o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). Isso explica a indicação do senador Íris Rezende (PMDB-GO) para o Ministério da Justiça. Íris tem votos, no Senado e na Câmara, para ajudar nas votações. Mais do que isso, no entanto, pode influir no PMDB para que o partido apóie a reeleição sem lançar candidato próprio.

PRESIDENTE PREFERE ABRIR ESPAÇO PARA PEFELISTA

O novo ministro da Justiça conquistou seu espaço dentro do governo e tende a ampliá-lo, pois foi autorizado e até estimulado pelo presidente a dar um perfil político ao ministério. O senador goiano tem seis anos de mandato pela frente e uma retaguarda fiel em seu Estado, o governador Maguito Vilela (PMDB). Não precisa disputar as eleições de 1998 e pode, por isso, permanecer no governo durante a campanha presidencial, o que só aumenta suas possibilidades de influir junto ao núcleo do poder.

Satisfação — Não foi por acaso, portanto, que Íris Rezende lançou a candidatura de Fernando Henrique em seu discurso de posse, quinta-feira. O gesto foi percebido por um importante tucano, dos mais próximos ao presidente. "Ele agora é dos nossos", disse o tucano, sem esconder a satisfação. Afinal de contas, em janeiro e fevereiro o senador foi um dos articuladores da rebelião do PMDB, que pôs em risco a aprovação da emenda na Câmara. Na quinta-feira, os tucanos achavam que Íris tinha sido escalado para ocupar o lugar de Motta na coordenação. Foram surpreendidos pelo convite feito a Luís Eduardo.

Como tem ocorrido desde o início do governo, o PSDB deve ser sacrificado em nome da aliança e dos compromissos de governo. "Fazer o quê?", comentou um amigo com o presidente. "Temos é de pagar o pato, como sempre." No momento, "pagam o pato", segundo esse amigo, pela denúncia da compra de votos, "uma crise que ocorreu na periferia do PFL". O líder do PSDB na Câmara, deputado Aécio Neves (MG), reage com resignação: "Paciência, uma CPI iria parar o País." Mesmo inquietos, os aliados terão de recolher as divergências até darem provas de que voltaram a ter o domínio da situação no Congresso.

CARAS NOVAS NA EQUIPE

Dois anos e meio depois, oito integrantes do Ministério que tomou posse com Fernando Henrique foram substituídos

Carlos Albuquerque Entrou na Saúde no lugar de Adib Jatene, que sofreu um longo processo de desgaste até sair do governo

Íris Rezende O novo ministro da Justiça entrou na vaga aberta pela ida de Nelson Jobim para o STF. Ex-líder do PMDB rebelde, agora é coordenador político do governo

Lélio Lôbo O ministro da Aeronáutica substituiu Mauro Gandra depois do escândalo do grampo no caso Sivam

Francisco Dornelles Dornelles virou ministro da Indústria e Comércio no lugar de Dorothéa Werneck. Foi para agradar ao PPB de Maluf

Antônio Kandir O ministro do Planejamento assumiu a vaga quando José Serra saiu do governo para concorrer à Prefeitura de São Paulo

Arlindo Porto Assumiu o Ministério da Agricultura quando José Eduardo Andrade Vieira saiu do governo para tentar salvar o seu Bamerindus

Luiz Carlos Santos Virou ministro dos Assuntos Políticos na primeira manobra de FH para segurar o PMDB no bloco de apoio ao governo no Congresso

O secretário de Comunicação Social, Roberto Muylaert, saiu do governo no primeiro ano. Em seu lugar, ficou o porta-voz Sérgio Amaral. O cargo perdeu o status de ministério

Eliseu Padilha Tomou posse no Ministério dos Transportes na quinta-feira, como parte de uma manobra de FH para apaziguar o PMDB rebelde

Doc. oscuro

02-02

9707829

9707830
TITULO Cardoso vive el momento mas difícil del mandato
PROCEDENCIA 150731
FECHA DE PROCEDENCIA 5-5-97
VINCULACIONES 507482 -
11164 -
11302 -

ESP 5 MAYO 1997.

PRESIDÊNCIA

FH vive o momento mais difícil do mandato

Notabilizado pela elegância, presidente sobe o tom do revide aos adversários

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Na terça-feira, 29 de abril, enquanto polícia e manifestantes trocavam bombas e pedras em frente à Bolsa de Valores do Rio, o presidente Fernando Henrique Cardoso vivia, em Brasília, o pior dia de seu mandato. Sem tirar os olhos do computador, que lhe trazia em tempo real as más notícias sobre o adiamento do leilão da Vale do Rio Doce, ele recebeu o telefonema de um político do PMDB, reivindicando uma vaga no Ministério. Ouviu muito, falou pouco e bateu o telefone, sem se importar com a presença de visitas no gabinete.

Não era sombra do presidente mais bem-humorado que o País conheceu, desde os tempos de Juscelino Kubitschek. "Ele está estressado", definiu um amigo. Pode ser, mas a irritação de Fernando Henrique vinha de antes, desde quando a marcha dos sem-terra chegou aos limites de Brasília, no dia 14, preparando a invasão da Praça dos Três Poderes. Naquele dia, o Planalto soltou nota oficial considerando "falsa, desabonadora para o Congresso e insultuosa para o governo" a acusação, feita em documento da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), de que deputados foram corrompidos para aprovar a reeleição.

Depois da nota, numa série de discursos e entrevistas, Fernando Henrique foi subindo o tom do revide aos adversários. "É a onda do desespero, são surfistas, náufragos que pegam a bóia", disse, no dia 18, sobre os manifestantes e partidos de esquerda que engrossaram a marcha dos sem-terra. No dia 24, no Canadá, disse que a votação da reforma administrativa era "ranheta" e seu atraso, no Congresso, "vergonhoso" para o País. Bateu de novo nos bispos: "O que a CNBB tem a ver com a Vale?"

DORES DE CABEÇA

O que abala o sossego de Fernando Henrique

PMDB
O partido vacilou no apoio à reforma administrativa, fez campanha na televisão contra a privatização da Vale do Rio Doce, não se entende sobre a indicação de dois ministros e ainda reivindica um terceiro ministério

Estabilidade
Sem força no Congresso, ganha espaço nas ruas e na imprensa apoiando o Movimento dos Sem-Terra e rejeitando a venda da Vale, com um discurso que antecipa a campanha eleitoral do ano que vem

PSDB e PFL
Os dois partidos mais importantes da base governista não se entendem sobre estratégias de votação, seus líderes batem boca na Câmara e disputam cargos no Legislativo e no Executivo

MST
O movimento humilhou o governo com o sucesso de sua marcha sobre Brasília, que teve repercussão internacional, e mesmo assim mantém a política de invasões e enfrentamento

Itamaraty
FH está decepcionado com o chanceler Luís Felipe Lampreia (que ficou muito exposto nas investigações da CPI dos Títulos Públicos) e com a incompetência dos diplomatas, que permitiram que a visita do espanhol José Maria Aznar coincidisse com a marcha do MST

CNBB
Os bispos apóiam os sem-terra, criticam a privatização da Vale e divulgaram documento que acusa o governo de ter corrompido deputados para aprovar a reeleição

Judiciário
As liminares concedidas por juízes de primeira instância foram fatais para o leilão da Vale do Rio Doce. A liminar mais importante foi concedida pelo Tribunal Regional Federal de São Paulo a seis juristas, alguns deles amigos de FH

Ministério Público
FH mandou o porta-voz Sérgio Amaral responder ao manifesto assinado por 27 dos 45 subprocuradores da República que criticaram sua ingerência em outros Poderes, ameaçando-o até com a acusão de crime de responsabilidade

Sindicalistas
Continuam achando pequeno o salário mínimo de R$ 120 e criticando as ações sociais do governo. Na visão do Planalto, são "ignorantes e corporativistas"

Economistas
Quando estão fora do governo, criticam o desempenho da balanço comercial (11 meses de déficits sucessivos) e a política cambial. O ministro Pedro Malan diz que os brasileiros precisam se "acostumar" a isso

Fisiológicos
Costumam votar com o governo, mas cobram faturas impagáveis, como o teto extra dos deputados que recebem aposentadoria. Levaram o governo a um acordo intragável para a opinião pública e depois a um recuo desgastante

01-01
9707830

Nº DOCUMENTO 9707831
TITULO TARSO GENRO ja tiene esbozo de programa de gobierno.
PROCEDENCIA 150771
FECHA DE PROCEDENCIA 17-5-97
VINCULACIONES 507482
1116-1
11304
501066 PT
11437

PARTIDOS

Tarso Genro já tem esboço de programa de governo pronto

14-5 Esp

Projeto será entre a direção petista antes da escolha do candidato à Presidência

HELIO GAMA NETO

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT), postulante à vaga de candidato à Presidência da República pelo partido, juntamente com Luiz Inácio Lula da Silva, já tem um esboço do que poderá ser seu projeto de governo numa eventual disputa. Em entrevista ao **Estado**, Tarso comentou pela primeira vez os detalhes desse programa, que ele prefere chamar de "estudos de militante". A tese será apresentada ao partido mesmo que ele não venha a ser candidato à Presidência.

EX-PREFEITO DÁ NOVA DEFINIÇÃO PARA EMPRESAS

O projeto dá uma nova definição para as instituições ou empresas, que vai além das teorias resultantes da primeira e da segunda revolução industrial. "Trata-se de garantir a existência de quatro novos tipos de estruturas", diz. Segundo Tarso, os conceitos de empresas poderiam ser resumidos em: empresa privada de interesse público, estatal de controle público e estatais de controle da burocracia estatal (as que envolvem questões de segurança nacional e pesquisas tecnológicas).

"É preciso ainda definir o que vem a ser uma instituição pública não estatal voltada para o fomento econômico que, ao contrário do banco, tem por objetivo o desenvolvimento e não o lucro." Segundo Tarso, já existe em Porto Alegre uma experiência bem-sucedida com esse quarto tipo de empresa, referindo-se ao banco de fomento Pôr do Sol.

O projeto do petista parte de um sentimento de difícil compreensão dentro PT: a certeza de que as reformas propostas pelo governo de Fernando Henrique Cardoso são irreversíveis e de que o País, a partir de 1998, será diferente. "O Brasil terá uma economia estável, sólida e integrada", admite. "O Estado será forte no capital financeiro, mas fraco nas políticas públicas", completa. Para ele, o processo de privatização é irreversível.

Na proposta de Tarso, um dos papéis do Estado será o de regular a economia por meio de uma representação política e o controle social das empresas privadas. A idéia parece fazer eco a alguns discursos de Fernando Henrique, mas Tarso garante que é bem diferente. "O governo está apenas mudando a burocracia nacional desenvolvimentista para uma burocracia articulada e subordinada às regras neoliberais internacionais", explica.

Além disso, o ex-prefeito de Porto Alegre defende um "novo paradigma do socialismo" que inclui elementos como fortes incentivos sociais, defesa da "retaguarda produtiva" (os menos favorecidos), controle da entrada no País de capital volátil e integração internacional, porém "sem submissão".

PT define comissão para avaliar Buaiz

GUSTAVO ALVES

RIO — A executiva do PT do Espírito Santo decide hoje quem serão os integrantes da comissão que irá avaliar a gestão do governador Vitor Buaiz. Segundo o presidente do PT no Espírito Santo, Sílvio Manuel dos Santos, a comissão será formada por integrantes das duas tendências do partido na executiva: a moderada, representada pelas correntes Articulação, Unidade na Luta e Democracia Radical; e a mais à esquerda, formada pelas correntes Força Socialista, Democracia Socialista e Articulação de Esquerda.

Na reunião de anteontem da executiva regional, ficou acertado que a comissão vai ter oito pessoas: duas representando o a executiva nacional, duas a regional, duas da bancada parlamentar do PT no Espírito Santo (adversária de Buaiz) e duas do governo estadual.

Segundo Santos, cada ação deverá apresentar, já no primeiro encontro, uma análise sobre a administração do governador. A previsão era de que a executiva do partido anunciasse no final da tarde de ontem os nomes dos integrantes da comissão.

Doc con partes oscuras

01-01

9707831

Nº DOCUMENTO 9707832
TITULO Encuesta DATAFOLHA revela que Cardoso sería reelecto con el 35%
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 13-5-97
VINCULACIONES 507482 ✓
11164 ✓
11302 ✓
11437 ✓
11323 ✓

FH preserva vantagem

Pesquisa realizada pelo Datafolha revela que o presidente Fernando Henrique Cardoso seria reeleito com 14 pontos de vantagem sobre Lula (35% a 21%), se a eleição fosse realizada em turno único. Esta é uma das simulações publicadas na Folha de S. Paulo de domingo a partir de pesquisa realizada em 161 municípios brasileiros nos dias 5 e 6 de maio.

FH continua liderando como candidato, embora tenha perdido pontos em sua popularidade: baixou de 47% para 42% em ótimo e bom, enquanto o ruim e péssimo subiram de 12% para 18%.

Os índices positivos continuam sendo elevados, apesar do inferno astral provocado pela marcha dos sem-terra, a reforma da previdência e a privatização da Vale. Basta lembrar que em junho do ano passado 30% o consideravam ótimo e bom.

FH 13-5

INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE

Resposta estimulada e única, em % (5 e 6/5/97):

Situação 1		Situação 2		Situação 3		Situação 4	
FH (PSDB)	35	FH (PSDB)	34	FH (PSDB)	32	FH (PSDB)	35
Lula (PT)	21	José Sarney (PMDB)	15	Lula (PT)	19	José Sarney (PMDB)	14
José Sarney (PMDB)	11	Paulo Maluf (PPB)	14	Paulo Maluf (PPB)	11	Paulo Maluf (PPB)	14
Paulo Maluf (PPB)	9	Itamar Franco (s/partido)	12	José Sarney (PMDB)	11	Itamar Franco (s/partido)	10
Itamar Franco (s/partido)	7	Jaime Lerner (PDT)	5	Itamar Franco (s/partido)	9	Leonel Brizola (PDT)	6
Jaime Lerner (PDT)	4	Tarso Genro (PT)	3	Leonel Brizola (PDT)	6	Tarso Genro (PT)	3
Em branco/ nulo/nenhum	8	Em branco/ nulo/nenhum	12	Em branco/ nulo/nenhum	8	Em branco/ nulo/nenhum	12
Não sabe	5	Não sabe	5	Não sabe	4	Não sabe	4

Fonte: Datafolha

DOC OSCURO

01-01

DOCUMENTO 9707833
TITULO Situación Fernando Cardoso
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCIA 24-5-97
VINCULACIONES 507482
11164
11302

01-02

9707833

El sembrador de vientos

El presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso allanó el camino de su reelección, pero no son tiempos serenos para su gobierno • Entre otras cosas, porque los cambios que prometió residen más en las palabras que en los hechos

CL 24/5

FERNANDO Henrique Cardoso analiza la realidad de su país y está seguro de encontrar en ella al menos tres datos cuya ocurrencia simultánea constituye una incongruencia, estado en el cual no sólo el político de hoy, sino también el académico de ayer, no pueden sino sentir incomodidad.

Vale la pena considerarlos por separado:

• El presidente está convencido de que los principales indicadores –inversiones, actividad económica, cuentas públicas– hablan de un futuro cercano poco menos que brillante para el Brasil, siempre que le dejen terminar –y continuar en un nuevo mandato, claro está– la tarea iniciada hace algo más de dos años.

• Al mismo tiempo –y aunque acepta que cierto grado de obstrucción se asocia inevitablemente a la naturaleza de toda oposición política–, Cardoso parece estar cerca de sospechar –si no lo hace ya– que sus adversarios, y en especial los que se plantan a la izquierda de su programa de gobierno, esto es el Partido Trabalhista, lo eligieron como víctima propiciatoria con una intensidad que va mucho más allá de las reglas de juego aceptadas para la confrontación democrática.

Las denuncias de corrupción potencial en el gobierno –dice Cardoso– no le quitan el sueño, pero cierta regularidad cíclica con la que se han instalado y se suceden en el debate nacional despiden (según el mandatario) un aroma parecido al de la conspiración.

En estos días es el escándalo sobre el soborno a por lo menos cinco diputados federales para que votaran favorablemente su reelección. Pero desde que ocupa el Planalto soportó también embestidas por un proyecto multimillonario de radarización para el espacio aéreo del Amazonas y por la asistencia financiera a empresas en las que figuran como propietarios sus parientes.

• Finalmente, y acostumbrado a índices elevados de favor popular, el presidente no termina de digerir por completo que la opinión pública se inspire ahora para evaluarlo en los claroscuros de su gestión.

La última encuesta de la empresa Ibope le dio un 50% de aceptación, algo que si bien envidiaría la mayoría de sus colegas de la región, a Cardoso lo deja penando por el 20% de pérdida que denuncia el resultado. Otro estudio, esta vez de Datafolha, completó el golpe al ánimo: mostró que una mayoría de los brasileños está a favor de la formación de una comisión investigadora parlamentaria para discriminar responsabilidades en el caso del soborno a los diputados, algo que si sucede –afirma Cardoso– distraerá al Congreso del debate y de la aprobación de legislación crítica para la transformación en que está empeñado el Gobierno.

AGENCIA REUTER

En la mira de todos. Fernando Henrique Cardoso, presidente del Brasil.

Todo en el mismo despacho

Es algo más que los resultados de esas encuestas. Ambos sondeos marcan una tendencia que –según admiten Cardoso y sus colaboradores más cercanos– puede acentuarse en el futuro inmediato. "Compruebo ahora como presidente lo que antes describía como sociólogo: en el Brasil toda responsabilidad termina en la oficina presidencial", le dijo Cardoso a Clarín hace unos días en Brasilia.

El presidente sugiere estar en paz con esta consecuencia no deseada de la tradición presidencialista de su país, pero si el interlocutor detiene la mirada en los gestos y escucha el tono de su voz cuando pronuncia la frase comprende que es flaco el consuelo, para quien padece el mal en el poder, recordar que lo diagnosticó desde el llano.

El presidente brasileño es hoy, como siempre, convincente en extremo. Pero a pesar de esa facultad suya es imposible no preguntarse si los tres datos que privilegia de la realidad son realmente los mejores para describirla. Por lo pronto, parecen deliberadamente insuficientes. Cardoso se olvida de que las turbulencias del presente son una consecuencia inevitable de haber sembrado el viento de la reelección y haber dejado que éste se apoderara del vuelo de su mandato.

Es precisamente en esta dimensión donde el ejemplo actual de Brasil –porque no sólo es un país grande sino un gran país en la región– adquiere un valor paradigmático mucho más allá de sus límites geográficos.

Lo esencial es invisible

Sucede que la aspiración de un nuevo mandato está construida, en este caso, sobre un calco de la racionalidad que han empleado y emplean otros mandatarios de las democracias latinoamericanas para obtener una prórroga en el poder. La transformación que deben llevar adelante los presidentes para hacer viables a sus países en el próximo siglo –dice en términos generales esa construcción– es de una magnitud tal que un único mandato resulta más que insuficiente, irrisorio.

Pero aun sin cuestionar a fondo la solidez de este argumento, es imposible no notar que quienes lo construyeron –en Brasil y en otras partes– debieron hacer a un lado por lo menos tres problemas serios que la vocación reeleccionista presenta a la solidez del sistema de la democracia.

En la misma medida en que la define la capacidad para la alternancia –esto es que todos los socios del pacto que supone toda comunidad nacional pueden aspirar a probar su suerte y la de sus ideas en el poder–, el sistema democrático es naturalmente refractario a los continuismos, aun a la vocación de continuismo.

Los padres fundadores de la mayoría de los estados de la región respetaron prolijamente esta aprensión y la incorporaron a las constituciones. Cardoso está hoy en condiciones –como antes Carlos Menem en la Argentina y Alberto Fujimori en Perú– de probar una vez más que las constituciones se cambian en la letra, pero alterar el código genético de una cultura política es sin duda más difícil y lleva mucho más tiempo y trabajo que una simple enmienda.

Cardoso está además en un momento especialmente complicado. Su gobierno ha funcionado, funciona, en base a la convocatoria a la sociedad a futuros mejores descritos en palabra pero todavía invisibles en los hechos. Tiene –por la naturaleza misma del cambio que emprendió– poco, si acaso algo, más que mostrar que relatos.

En este contexto quizá no sea tan extraño, ni lamentable, que toda responsabilidad termine aterrizando –sin importar el origen, en el Brasil y en otros países– en las faldas presidenciales.

Por **Oscar Raúl Cardoso**
© Clarín

9707833

Nº DOCUMENTO 9707834
TITULO Partidos aliados criam dificuldades para o Planalto
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 4-5-97
VINCULACIONES 507482 / Planalto
11104 /
11302 /
11304 /
PMDB /

GOVERNO FEDERAL

Partidos aliados criam dificuldades para o Planalto

O PMDB dá as maiores dores de cabeça a FH

RUDOLFO LAGO
Sucursal/Brasília

FH 4/5/97

Interlocutores de Fernando Henrique Cardoso foram surpreendidos nas últimas semanas com frases até então consideradas inimagináveis na boca do presidente da República. "Fica muito difícil administrar o país com toda essa má vontade", disse FH a um dos líderes do governo no Congresso, durante uma conversa sobre a votação da reforma administrativa. "Vocês que me acompanham sabem que não é fácil governar o país", declarou a jornalistas que viajavam com ele para o Canadá.

O que surpreende os interlocutores é que, no início do governo, o presidente garantia que era fácil governar o Brasil e demonstrava otimismo para a disputa da reeleição. A mudança de comportamento tornou-se nítida nos últimos dias, quando os problemas se acumularam.

A origem de alguns desses problemas é bem anterior. Para o cientista político David Fleischer, o que provoca essa situação é o fato de os projetos anunciados e apoiados pela sociedade no início do governo não apresentarem resultados efetivos na metade do mandato. Fernando Henrique elegeu-se em meio à estabilidade econômica e credenciou-se para promover o desenvolvimento que adviria dessa nova realidade. Escorou o desenvolvimento na aprovação de emendas constitucionais que exigem um quórum de três quintos no Congresso. A base de sustentação no Congresso, resultado da aliança que soma PSDB, PFL, PMDB, PPB e PTB permitia esse quórum com larga folga.

O presidente sabia que não seria fácil administrar essa base, mas também não contava que os partidos, na disputa pelo poder, tudo fariam. Por ter entrado no governo depois das eleições, o PMDB é o que se sente mais ameaçado. E o que tem promovido os maiores estragos aos planos do governo.

"Ou o PMDB assume integralmente que é governo, ou será tratado como partido de oposição", avisou FH aos governadores do PMDB, em uma reunião no Palácio da Alvorada, na noite da última terça-feira. FH fez questão de deixar clara – nos mínimos detalhes – toda a sua irritação. Na segunda-feira, aos governadores do PSDB, o presidente ofereceu um jantar. Para os peemedebistas, apenas suco, café, alguns bolinhos de queijo e chocolates.

Fernando Henrique exige que o PMDB retire dos seus cargos de direção aqueles que fazem oposição declarada ao governo, como o atual presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE). Dos 103 deputados do PMDB, 40 votaram contra a reforma administrativa. O partido já tinha criado problemas na votação da emenda da reeleição e agora entrou de cabeça na campanha contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce.

O presidente fez questão de tornar pública sua irritação com o comportamento de líderes do PMDB

As áreas de Justiça e Transportes estão com ministros interinos porque os cargos pertencem ao PMDB e o partido não consegue indicar nomes de consenso. De sua parte, FH se recusa a premiar um partido que não vem lhe dando respostas satisfatórias. O problema é que a parcela do partido fiel ao governo começa a se inquietar. O grupo ligado ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), possui 60 votos com os quais FH pode contar. Pertencem a esse grupo os deputados Aloysio Nunes Ferreira (SP), candidato ao Ministério da Justiça, e Eliseu Padilha (RS), cotado para os Transportes. O grupo ameaça reagir se não conquistar os dois cargos. Na semana passada, a tática era a do silêncio absoluto. "Mas não temos sangue de barata", avisa um dos líderes do grupo.

Ninguém tem muita segurança se o Planalto quer ter o PMDB na sua base ou se tenta destruí-lo. Os peemedebistas temem que, por trás da tática de isolar os oposicionistas, haja um plano para enfraquecer a sigla. Os governistas fiéis acabariam deixando o partido rumo ao PSDB ou ao PFL. Os dois partidos evitam ao máximo conceder novos espaços para o PMDB e brigam entre si pela condição de favoritos do Planalto.

DOC. OSCURO

01-09

9707834

Nº [illegible] 9707835
TITULO PMDB adia decisão de candidato para próximas eleições.
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 12-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11164
11302 /
11304 /
PMDB /

PMDB adia decisão para 98

ZH 12-5

❑ **Brasília** – As duas principais alas do PMDB estão próximas do acordo que vai empurrar para 1998 a definição sobre o lançamento de um candidato próprio à sucessão presidencial ou o apoio à reeleição de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). As principais linhas do acordo foram traçadas sábado, numa conversa entre o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), e o líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (PMDB-BA). O primeiro faz oposição ao Planalto, e o segundo é da ala governista.

01-01

9707835

Nº DOCUMENTO 9707836
TEMA Quien es Fernando H. Cardoso
PROCEDENCIA 150198
FECHA DE PROCEDENCIA 2-5-97
VINCULACIONES 50782 /
11164 /
11302 /
11437 /

01-03

9707836

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO VISITA URUGUAY

El sociólogo presidente

Con sus rivales políticos prácticamente neutralizados y el mayor índice de apoyo popular que jamás haya tenido un presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso -que el domingo 4 visitará Uruguay- sueña con la reelección y se prepara a comenzar la segunda mitad de su mandato con una serie de reformas estructurales.

¿Quién es FHC?

"A pesar de estar bastante expuesta en el presente", la vida del presidente brasileño "tiene un pasado poco conocido, ya que Fernando Henrique, recuérdese, pasó años encerrado en universidades, estuvo durante largos períodos fuera de Brasil, y tuvo una actuación política discreta, en la medida en que ejerció apenas dos mandatos en el Senado y nunca fue directamente electo para un cargo ejecutivo hasta llegar a la presidencia", escribió recientemente un comentarista de la revista Veja.

Nacido en Río de Janeiro en 1931, sociólogo y profesor universitario, Cardoso está casado con Ruth Correa y es padre de tres hijos. Poco es lo que se sabe de su vida privada, la que mantiene -a diferencia de otros presidentes del continente y de su antecesor Fernando Collor de Melo- en un discreto segundo plano.

Su carrera política, en cambio, es más conocida. Tras volver del exilio en el que permaneció durante buena parte de la dictadura militar brasileña, Cardoso fue electo senador en dos ocasiones (1978 y 1986) por el Movimiento Democrático Brasileño, que abandonó en 1988 para fundar el Partido de la Social Democracia Brasileña.

Durante el gobierno de Itamar Franco -sucesor de Collor, que debió abandonar su cargo en 1991 acusado de corrupción- fue ministro de Relaciones Exteriores y luego de Hacienda.

Hace un mes, el libro *Fernando Henrique Cardoso. El Brasil de lo posible*, escrito por la periodista francesa Brigitte Hersant, ilusionó a los brasileños que querían interiorizarse sobre detalles inéditos de la vida de su presidente. Sin embargo, el libro no aporta muchos detalles desconocidos, tiene "un cierto aire oficial" -ya que fue el propio Cardoso quien puso en contacto a la periodista con la mayoría de los entrevistados- y es pródigo en elogios al presidente.

"No es el mayor sociólogo del planeta, pero todo el mundo termina pensando que sí, porque es agradable, sutil, inteligente y adorable, dicen sus amigos", escribe Hersant, que se suma a las amistades del presidente agregando adjetivos como "bonito", "atrayente", "lindo" y "seductor".

"Gobernar Brasil es fácil. Hay que tener paciencia, tener persistencia y no ser arrogante", aseguró el presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso a la revista *Veja* al finalizar el primer año de su mandato, cuando 43% de los brasileños apoyaban su gestión. Más de un año después, con un índice de aprobación cercano a 80%, todo indica que su gobierno está en su *mejor momento*; jamás un presidente brasileño había conseguido una tasa de aprobación tan alta en la segunda mitad de su mandato.

Más aun: luego de que el Congreso aprobase, a principios de este año, una reforma constitucional que permite la reelección presidencial, todo indica que Cardoso tiene grandes chances de continuar su mandato a partir de 1999.

Su principal rival político -el derechista Paulo Maluf, ex intendente de San Pablo- se ha visto salpicado por un grave escándalo de corrupción, y Luis Ignacio Lula da Silva -el ex dirigente sindical que perdió las elecciones presidenciales ante Fernando Collor de Mello y con el propio Cardoso ha perdido gran parte de su popularidad. El 60% de los brasileños, por su parte, ven con buenos ojos una segunda presidencia de "FHC".

Nada mal para un hombre que, hasta hace pocos años, era más conocido por su obra como sociólogo que por su actividad política.

Gracias al Plan Real

La carrera política de Cardoso comenzó en 1978, cuando fue electo senador suplente por el estado de San Pablo -puesto que asumió en 1983- y fue reelecto en 1986. Sin embargo, su nombre adquirió relevancia en 1993, cuando pasó a desempeñarse como ministro de Economía -el cuarto en un año- del presidente Itamar Franco. Cuando asumió, en mayo, la inflación mensual había sido de 50%. Al mes siguiente, había bajado a 2%. ¿El secreto? El Plan Real. En ese entonces, el nombre de Fernando Henrique Cardoso ya comenzaba a manejarse para ocu-

Doc. poco Lepiste.

02

9707836

pal la presidencia brasileña.

"En la rampa de lanzamiento, el Plan Real fue considerado una conspiración electorera, destinada a hacerse harina en el segundo semestre de 1994, tan pronto como Fernando Henrique Cardoso hubiese sido electo", escribió un analista político a comienzos de 1996. Para ese entonces, el Plan Real se mantenía tan campante como siempre, y había logrado incluso sobrevivir -con pequeños ajustes- al devastador *"efecto tequila"* de la crisis financiera mexicana. La inflación, que en 1994 había sido de 941% anual, fue en 1995 de 23%.

Los efectos del Plan Real se hicieron sentir en un aumento del consumo que afectó sobre todo, según cifras oficiales, a las clases más bajas, definidas en las encuestas como clases "C", "D" y "E". Fueron estas clases las que, por ejemplo, consumieron en 1995 el 80% de todo el hormigón producido en Brasil -unos 34 millones de toneladas.

El Plan Real provocó también un crecimiento de la clase media; el sector de la población que percibe un ingreso medio de 2.000 dólares aumentó de 17 a 22% de la población total entre 1994 y 1996. El sector que percibía un ingreso medio de 900 reales, por su parte, aumentó de 32 a 39%. Otra de las consecuencias del mejoramiento de la situación económica fue el cambio de la dieta básica brasileña: el consumo de arroz y porotos disminuyó y crecieron las ventas de leche, carne, huevos y queso. Hasta la *cachaça* -una fuerte bebida de caña de azúcar- se vio desplazada por la cerveza.

Todo esto llevó a Cardoso a decir de su sucesor cuando la tesis de la reelección no se manejaba aún: *"para quien venga a hacer cualquier política en el gobierno, el área económica está agotada, porque el Plan Real dio resultado. A menos que haya otra crisis económica y surja otro salvador de la patria, el problema en Brasil es el social"*.

Sin embargo, pese a sus buenos resultados iniciales, un fuerte déficit en la balanza comercial -unido a problemas fiscales internos- ha hecho que, en la actualidad, el Plan Real sufra algunos problemas (ver recuadro). Para superarlos, Brasil puso recientemente un freno a las importaciones, aunque esa solución no bastará. Para mantener la estabilidad económica, afirman los analistas, Cardoso deberá encarar en los próximos años una serie de fuertes reformas estructurales.

Tiempo de reformas

Uno de los principales argumentos del presidente brasileño cuando lanzó su propuesta de reformar la Constitución para permitir la reelección fue que no le bastaba un solo período para realizar todas las reformas que pretendía realizar. Ahora, con la reelección aprobada y una moderada seguridad de obtener la reelección, Cardoso ha manifestado que, de todos modos, no desea esperar hasta entonces para poner manos a la obra.

En repetidas ocasiones, el presidente brasileño ha manifestado sus intenciones de reformar el aparato estatal, que *"paga sueldos a empleados y jubila a un fabuloso ejército"*. Pese a que el número de funcionarios públicos brasileños no aumentó, el pago de salarios públicos significó al gobierno en 1996 un gasto de 40.700 millones de dólares, casi 18.000 millones más que el año anterior.

Cardoso planea reformar también el sistema previsional de su país -la proporción de trabajadores por cada jubilado pasó de cuatro a uno en 1994 a dos a uno en 1996- y el sistema fiscal, que recauda 100.000 millones de dólares al año, pese a que estudios realizados por el gobierno indican que podría recaudar el doble.

A pesar de eso, la reforma constitucional que haría posibles esas reformas se encuentra desde hace ocho meses varada en el Parlamento, sin obtener la mayoría necesaria para ser aprobada. Por lo tanto, Cardoso se ha dedicado por el momento a llevar adelante su campaña de privatizaciones -que afectan sobre todo a los sectores de telecomunicaciones, transportes, energía y minería- pese a que sus intenciones generan fuertes resistencias entre algunos sectores políticos y parte de la ciudadanía.

El martes, cuando comenzaron a venderse las acciones de la compañía *Vale do Rio Doce* -la mayor empresa minera de toda América y la quinta en todo el mundo, "caballito de batalla" de la campaña privatizadora- varios manifestantes que protestaban resultaron heridos en enfrentamientos con la Policía.

Dos ex presidentes, por su parte -José Sarney e Itamar Franco-, junto a la Iglesia brasileña y varias organizaciones sociales, se manifestaron públicamente contra la medida, hasta el punto de que el gobierno debió contratar un "batallón" de 120 abogados para enfrentar las diversas demandas interpuestas contra la venta de la empresa, evitando así que un fallo judicial la impidiese a último momento.

Sin embargo, el principal desafío que hoy enfrenta Cardoso parece ser la reforma agraria que su país -donde 1% de los propietarios rurales poseen casi 50% de las tierras destinadas a la agricultura, y existen vastas superficies improductivas- pide a gritos desde hace décadas.

Para hacer frente al problema, FHC creó un ministerio especialmente encargado de la reforma agraria, comenzó a comprar tierras a los hacendados y asentó más de 40.000 familias. Sin embargo, el Movimiento de Trabajadores Rurales Sin-Tierra dice que son dos millones los brasileños que están en esa situación.

Lejos de respetar las demandas de la Unión Democrática Ruralista (UDR), una asociación de hacendados que recientemente le aconsejó tratar a los Sin-Tierra con la misma "autoridad" con que el presidente peruano Alberto Fujimori se relacionó con el Movimiento Revolucionario Túpac Amaru, Cardoso cree en la necesidad de solucionar el problema de los Sin-tierra.

"Son excluidos históricos, es verdad. No tienen fuerza desde el punto de vista estructural, pero eso no implica que uno diga: 'Bueno, entonces dejemos que revienten", afirmó Cardoso al diario *Folha de São Paulo*. *"Es preciso compensar eso, por cuenta del equilibrio político... Si no se hace, la propia dinámica de la sociedad se perjudicará"*. (Ver adelante nota página 72). ■ AT EN BASE A EFE Y SERVICIOS

Dos problemas

Al equiparar la moneda brasileña al dólar, el Plan Real provocó un gran aumento de las importaciones debido a la pérdida de competitividad de los productos brasileños. A pesar de haber sido previsto, el aumento de las importaciones fue mayor al esperado, provocando en 1996 un déficit de 6.000 millones de dólares en la balanza comercial. En 1997, si la tendencia del primer trimestre continúa, este déficit alcanzará los 13.000 millones de dólares.

Según los analistas económicos, todo esto, sumado al déficit fiscal que ronda el 4% del Producto Bruto Interno, representa un riesgo para la estabilidad económica brasileña, que las autoridades buscaron reducir con medidas que restringen las importaciones. Estas afectaron principalmente a los países del Mercosur -especialmente a Argentina, donde 1.000 millones de dólares en importaciones a Brasil se vieron inmediatamente paralizados.

Otro problema para Cardoso son las críticas de la Iglesia. "Los únicos sectores que cuentan para el gobierno son los empresarios, los *banqueros, los grandes propietarios de tierra y los políticos que pueden votar favorablemente los proyectos propuestos por el gobierno"*, señaló un documento emitido por la Conferencia Nacional de Obispos brasileños a mediados de abril.

El documento acusó al gobierno de poner en práctica un modelo de desarrollo *"neoliberal"* y, por eso mismo, contradictorio con *"la doctrina social de la Iglesia"*. A pesar de que las estadísticas muestran importantes mejorías sociales en el país, los 290 obispos firmantes del texto criticaron al presidente Fernando Henrique Cardoso por "olvidarse" de los problemas de los sectores más pobres del país, y por *"considerar la dimensión económica como prioritaria"*.

Cardoso rechazó las acusaciones del documento, al que uno de sus portavoces calificó de "grosero".

La Iglesia brasileña, propietaria de grandes extensiones de tierra en todo el país, ha admitido por primera vez la posibilidad de donarla a los Sin-tierra.

Capitalismo y socialismo

"Lástima que el señor dejó de escribir", reprochó a Fernando Henrique Cardoso el líder de los Sin-tierra, Juan Pedro Stedile, en Brasilia, el 18 de abril. *"No. Fue usted el que dejó de leer"*, replicó instantáneamente el presidente brasileño.

Uno de los principales ideólogos de la teoría de la dependencia -que veía al subdesarrollo como consecuencia inevitable de la dependencia económica y tecnológica del Primer Mundo-, Cardoso fue autor de libros como *Dependencia y desarrollo en América Latina* (1967), ampliamente leídos por la izquierda latinoamericana.

Actualmente, sus críticos sostienen que el presidente cambió su forma de pensar. A mediados de 1993, la frase *"olviden lo que escribí"* -supuestamente pronunciada por Cardoso en un almuerzo de empresarios, y abundantemente difundida luego por la prensa- pareció confirmarlo.

Sin embargo, Fernando Henrique niega rotundamente haber dicho esas palabras y haber cambiado su manera de pensar. *"No es que yo haya cambiado, cambió el mundo"*. Luego de una entrevista realizada a Cardoso a fines de 1996 para *Folha de São Paulo*, el analista político Vinicius Torres le dio la razón. *"El sociólogo se acordó de todo lo que escribió. Teóricamente, su modo de análisis de la realidad es el mismo, con los cambios de sustancia que el mundo impone"*, afirmó. *"El presidente se considera de izquierda: la nueva izquierda que percibió que los cambios en el modo de producción -del capitalismo al socialismo, por ejemplo- no son la solución"*.

"Nosotros nos oponíamos al reduccionismo vulgar del marxismo, que (Ernesto 'Che') Guevara llevó al extremo, al cual me opuse violentamente, y que terminó por predominar en la izquierda", afirmó Cardoso en la nota. *"Esa gente se equivocó en todo, a mi modo de ver. Ahora me cobran porque yo no estaba en el camino errado. Es fantástico"*.

"La falla del socialismo real llevó a la constatación de que intentar alterar el modo de producción no resuelve el problema", afirmó Cardoso, para quien la búsqueda de igualdad debe ocurrir dentro del capitalismo. *"No se encontró otra forma de producir que fuese capaz de ofrecer más bienestar"*.

03-03

9707836

200.000,00 CORRUPÇÃO

Comissão aprova emenda da reeleição apesar das denúncias

O projeto deverá ser votado pelo plenário na próxima quarta-feira

LISANDRA PARAGUASSÚ
Sucursal/Brasília

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado aprovou ontem, sem modificações, a emenda constitucional que propõe a reeleição para o presidente, os governadores e os prefeitos. O projeto irá à votação no plenário do Senado na quarta-feira, em primeiro turno, e no dia 4 de junho, em segundo. O líder do governo, Élcio Álvares (PFL-ES), comemorou o resultado da votação, que, por duas vezes, correu o risco de não sair.

Na terça-feira, Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) pediu o adiamento da votação, mas o requerimento foi rejeitado. Na manhã de ontem, José Eduardo Dutra (PT-SE) renovou o pedido, alegando que surgira um fato novo, com o suposto envolvimento do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na compra de votos para a reeleição.

O pedido foi novamente rejeitado, mas desta vez por uma diferença menor. A proposta ganhou adeptos nas últimas 24 horas. Alguns senadores passaram a defender que a comissão esperasse o resultado das investigações feitas pela Comissão de Sindicância da Câmara antes de passar a emenda para votação em plenário. A proposta gerou acalorados debates, principalmente entre Álvares, Pedro Simon (PMDB-RS) – que na terça-feira votou contra o adiamento – e Epitácio Cafeteira (PPB-MA), e alongou a sessão por três horas.

"Votar agora é fazer de conta que o Senado é autista, que não vê o que está acontecendo", afirmou Cafeteira. Simon afirmou que o adiamento apenas permitiria que a emenda fosse votada sem a sombra das suspeitas. "Eu me criei na política dizendo que o que vale não é o fato, é a versão, e a versão agora é ruim", disse. Álvares afirmou que não havia o envolvimento de nenhum senador, o que eliminaria o motivo para suspensão. O requerimento foi rejeitado por 16 votos a sete. A oposição, liderada por Dutra, retirou-se do plenário em protesto.

Os senadores ainda rejeitaram as quatro emendas propostas. A primeira previa a desincompatibilização para governadores e prefeitos seis meses antes da eleição, mas mantinha o presidente no cargo. Outra propunha a desincompatilização para todos. A terceira – de Sim[illegible] – sugeria um referendo popular depois da aprovação da emenda, e a quarta mudava as datas de eleição e posse de governadores e prefeitos. As propostas receberam parecer negativo do relator, senador Francelino Pereira (PFL-MG). Dessa forma, a proposta vai a plenário exatamente como chegou da Câmara.

Leia mais sobre reeleição na página 14

15/5/97
Zero Hora

Nº DOCUMENTO 9707837
TITULO Comissão Senado aprueba reeleccion
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 15-5-97.
VINCULACIONES 507482 /
11164 /
11437 /
11302 /

01-01

9707837

Nº DOCUMENTO 9707838

TITULO Chile: Detenido boliviano con sesenta de cocaína. -

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 16/4/97

11176 11354
65092 11214
65109 11229
11351 11422
11352

:E7505

E SULBI 04 16 00162
mun sxd 1ex

CHILE-NARCOTRAFICO
DETENIDO BOLIVIANO CON CINCUENTA 50 KILOS DE COCAINA

Santiago de Chile, 16 abr (EFE).- La Policia chilena detuvo hoy en la ciudad de Arica a un boliviano que pretendia vender un alijo de casi 50 kilos de cocaina, tras haber cruzado la frontera por un paso fronterizo clandestino, informaron fuentes oficiales.

El boliviano Sandalio Mamani, de 37 años, fue detenido después de que contactara con un posible comprador, que resultó ser un agente encubierto de la brigada antinarcoticos de la Policia de Investigaciones, añadieron las fuentes.

Una vez que el boliviano llevó al supuesto comprador al lugar donde mantenía oculta la droga, en un campo agrícola del valle de Azapa, al este de Arica, el agente se identificó como tal y procedió a detener a Mamani, que confesó haber realizado varios viajes similares en los últimos meses.

El cargamento, consistente en 47,8 kilos de pasta base y otros dos de clorhidrato de cocaina, fue entregado al Instituto de Salud Pública para que sea incinerado. EFE

NS/SC/fr

04/16/17:32/97

Doc.claro

9707838

Nº DOCUMENTO 9707839
TITULO PT pubica en Chile de IV Reunion de Politicos Alternativas para A latina
PROCEDENCIA 150196
FECHA DE PROCEDENCIA 25-5-97
VINCULACIONES 507482 / 11399 / 507623 / 65709 / 66960 / 11164 / 11304 / 501066 PT /
01-03
9707839

CUMBRE EN CHILE

Pensar en el nuevo siglo

Dirigentes opositores de Brasil, México, Chile y Argentina analizan qué cambiar en la economía.

Qué hacer con los actuales modelos políticos y económicos vigentes en América latina? Un interrogante que muchas fuerzas políticas de centroizquierda vienen debatiendo a la luz de los planes aplicados en la última década y que ofrecen baja inflación, estabilidad, menores déficit fiscales, pero como contrapartida un alto costo social producto de estas reformas. Ajustes con una importante concentración económica y financiera que elevan los índices de desocupación y pobreza a porcentajes históricos, son la constante en la región. ¿Se puede dar marcha atrás sin que esto implique profundizar los problemas vigentes?

Parte de estas cuestiones fueron abordadas recientemente en la "IV Reunión de Políticas Alternativas para América Latina", en la que participaron más de treinta dirigentes e intelectuales de Brasil, México, Argentina y Chile, los países de mayor influencia económica y política de Latinoamérica. El encuentro financiado por el Programa de las Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD) se realizó en forma reservada y sin la presencia del periodismo. Deliberó entre el 9 y el 11 de mayo pasado en una apartada zona chilena en las cercanías de Reñaca, a 150 km de Santiago.

ANFITRIONES. Los chilenos Jaime Gazmuri, Ricardo Lagos y John Biehl, actual embajador en Washington.

ALIANZAS. Todos aceptaron que hay que converger en alianzas políticas de centroizquierda para frenar el avance de las políticas neoliberales "pseudosociales". Los representantes de Argentina Rodolfo Terragno (53) y Federico Storani (46), por el radicalismo; y los frepasistas Graciela Fernández Meijide (66) y Oscar González debieron responder por qué no lo lograron para las elecciones de octubre. Dijeron que no estaban dadas las condiciones. Pero tanto Storani como Fernández Meijide reconocieron que hay posibilidades para 1999. La senadora explicó que las fuerzas de la oposición se enfrentan a lo que llamó el chantaje oficialista que dice "éstos se van a salir de la Convertibilidad y todo será un caos", agregando que los argentinos ya no creen en las consignas del Gobierno quien dice que "yo o el derrumbe" como se sostuvo en las elecciones del '95.

En la cumbre se analizaron las realidades de cada país pero hubo dos temas comunes: cómo afianzar la democracia y sus instituciones y las consecuencias de los modelos neoliberales aplicados en la región.

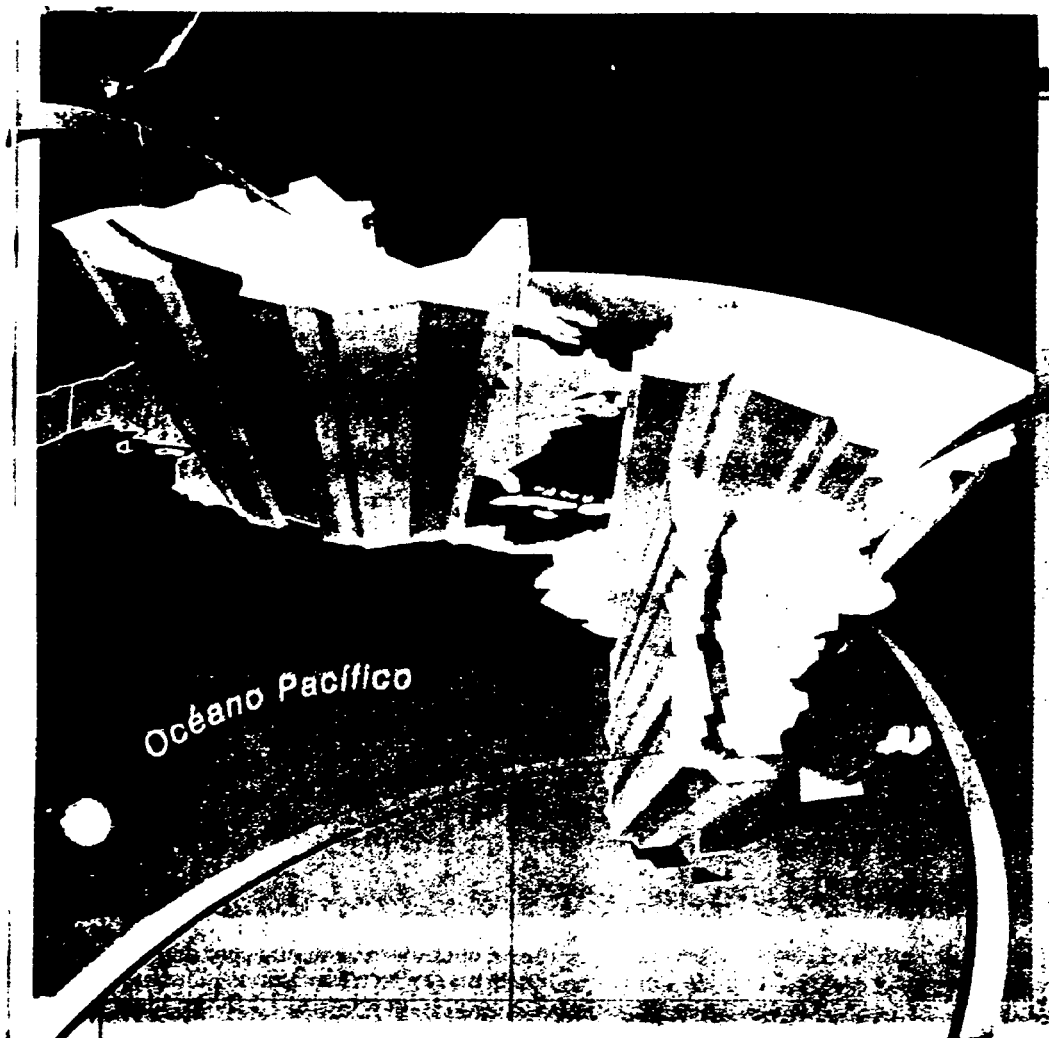
La reunión fue coordinada por los politicólogos Jorge Castañeda, de México, y el brasileño-estadounidense Roberto Mangabeira Unger, profesor de la Universidad de Harvard. Entre otros dirigentes estuvieron en el debate los brasileños Ignacio Lula Da Silva y Leonel Brizola: representantes de la coalición gobernante de Chile como el socialista Ricardo Lagos, actual ministro de Obras Públicas y firme candidato presidencial, el senador Andrés Zaldívar, su rival democristiano, María Soledad Alvear, ministra de Justicia. De México, Manuel Camacho, ex secretario general del PRI y ex comisionado para la Paz en Chiapas, y Vicente Fox, gobernador de Guanajuato.

Un histórico de la izquierda brasileña, Leonel Brizola, ex gobernador de Río de Janeiro y líder del Partido Democrático Trabalhista, fue derecho al grano y dijo que el neoliberalismo que se aplica en Latinoamérica es un "colonialismo sofisticado". Para el mejicano Castañeda "es decisiva la posición de Estados Unidos en América latina, país que parece haber asumido el compromiso de sostener a la región. Por eso el presidente Clinton irá a la Argentina poco antes de las elecciones de octubre para respaldar la estabilidad en el continente", y agregó que hay que elaborar programas realistas y aplicables en cada país.

DEFINICIONES. Comparten un mismo espacio de coincidencias generales pero tienen matices en temas particulares. Igual, las posturas actuales están muy lejos de las proclamadas una década atrás cuando comenzó el proceso democrático continental. Estas fuerzas ya aceptan que no se pueden hacer cambios bruscos. Buscan, en todo caso, reformar los actuales instrumentos para compensar los vicios del sistema. "Un Estado gigante no funciona y lo demuestra el socialismo fallido. Pero un

FOTOS: ARCHIVO PERFIL

DOC. poco legible
02
9707839



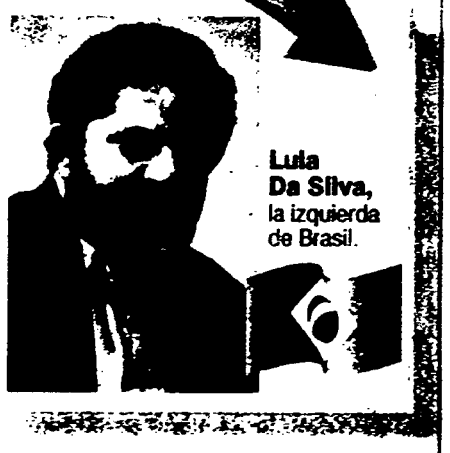
Estado mínimo tampoco sirve", opinó en la reunión Lula Da Silva, el dirigente de izquierda que más votos recibió en los últimos años. "Tenemos que aceptar la existencia del mercado, pero para que el mercado sea regulador tenemos que incorporar a millones de personas que están afuera".

Los coordinadores Castañeda y Mangabeira presentaron un borrador de conclusiones. En él se rechaza la vuelta al nacionalismo populista y se habla de impulsar un desarrollo democratizador; reorganizar, refinanciar y fortalecer al Estado para que sea socio de la iniciativa privada especialmente de las PyMEs, y de cómo propiciar políticas más sociales sin que esto afecte a las inversiones nacionales y extranjeras.

"Tomamos como nuestra la causa de la estabilidad monetaria", dice el texto y agrega que "tenemos que liberar la estabilidad de la moneda de su dependencia persistente en muchos de los países latinoamericanos de la sobrevaluación en el tipo de cambio y de las altas tasas de interés". Se acepta "privatizar empresas públicas, usar las ganancias para abatir la deuda pública interna y reducir los intereses pagados por el gobierno". Y expresa también que "no debemos permitir que el discurso de la privatización del sector público sirva de pretexto para evitar tanto la desprivatización del Estado como la privatización del sector privado".

Rodolfo Terragno, quiere un modelo industrial exportador.

Los nuestros. La única discusión que excedió el marco de las experiencias nacionales la planteó Terragno al decir que es necesario definir un método para la construcción del ALCA (Asociación de Libre Comercio de las Américas) que comenzará a discutirse en la cumbre de presidentes a realizarse en Chile en marzo del año que viene. "Estados Unidos concibe al NAFTA como un embrión de ALCA y aspira a que la zona de libre comercio hemisférica resulte de la incorporación selectiva y progresiva de países sudamericanos al NAFTA". Dijo también que el propósito es "desarticular al Mercosur y, sobre todo, "impedir un acuerdo Mercosur-Unión Europea". El titular del radicalismo planteó el modelo industrial exportador y aseguró que la globalización deja márgenes para actuar y que es posible asociar lo público y lo privado para impulsarlo.



Lula Da Silva, la izquierda de Brasil.

De acuerdo a los lineamientos expresados en la reunión de Chile, NOTICIAS consultó al economista del FREPASO, Arnaldo Bocco (47), para saber qué medidas económicas habría que tomar aquí. "Argentina requiere el tratamiento de temas específicos. No tenemos Estado y es necesario reformarlo desde la Justicia, el sistema de salud e incluso el poder legislativo. Un cambio total del Estado con equilibrio fiscal, pequeño pero fuerte en sus decisiones". Agregó que es indispensable hacer una reforma financiera y tributaria. "Replantear el impuesto a las Ganancias, hacerlo más progresivo y bajar la alícuota para las empresas. Debe incluirse el impuesto a las transacciones financieras como ocurre en la mayoría de los países. Esto permitiría pagar las deudas y tener cuentas públicas equilibradas". Hizo especial mención a que en Argentina el consumidor está totalmente desprotegido. "Hay que tener una ley antimonopolios y anticoncentración económica y reformular los entes reguladores de los servicios públicos". Y en cuanto a las PyMEs, "ablandar" los contratos laborales y apoyarlas impositivamente, como aplicarle un impuesto único de un 7% a las ventas para que puedan desarrollarse y aportar más al sistema".

A fines de junio un comité especial se reunirá en Nueva York para redactar el documento. En él, los dirigentes del centroizquierda latinoamericano definirán los lineamientos de lo que piensan hacer en el poder. ●

CLAUDIO NEGRETE

FOTOS: ARMANDO PERFILE - INFOGRAFÍA: MARTÍN ARDITA

03-03
9707839
...da de todos

XA80267

R SUCBT 04-16 00:50
amt

MEXICO-DROGAS
DETENIDOS DOS AGENTES ANTINARCOTICOS CON 1,6 TONELADAS DROGA

México, 15 abr (EFE).- Dos miembros del Instituto Nacional para el Combate a las Drogas (INCD) que ocultaban 1.657 kilos de marihuana fueron detenidos en el estado de Baja California Sur, al noroeste del país, por agentes de la Procuraduría General de la República (PGR) y del Ejército mexicano.

La PGR informó que la detención de estos dos agentes judiciales pertenecientes a la institución antinarcóticos se produjo gracias a una llamada telefónica anónima, y que los 1.657 kilos de marihuana, producto de un decomiso, estaban escondidos en el paraje de Bahía Concepción de Loreto y en el rancho "El Crucerito" de Comondú.

Los agentes antidrogas fueron acusados de delitos contra la salud, posesión, transporte y tráfico de marihuana, así como asociación delictiva, además de la responsabilidad especial derivada de su condición de funcionarios del INCD.

La PGR informó que los agentes judiciales se encontraban destinados en el municipio de Loreto, en la Baja California.

Además de la aprehensión de la marihuana los agentes se incautaron de una lancha y cuatro vehículos con matrícula extranjera.

El pasado 18 de febrero, el Ejército mexicano informó de la detención del general Jesús Gutiérrez Rebollo, titular del INCD, que estaba vinculado con el narcotraficante Amado Carrillo Fuentes, conocido como "El Señor de los Cielos", y jefe del cartel de Ciudad Juárez.

A esta detención siguieron las de una treintena de militares colaboradores del entonces "zar" antidrogas en México, juzgado actualmente por tribunales civiles y militares, EFE
jar/mf/lel/arp

04/16/00-25/97

Nº DOCUMENTO: 9707840

TITULO: MEX. Detenidos 2 agentes antinarcóticos con 1.6 tons de marihuana -

FECHA DE ADQUISICION: 16/04/97 EFE

VINCULACIONES: 11176 . 11514
65092
30423
11351 .
11352 .
11341

01-01

9707840 ±

Nº DOCUMENTO 9707841
TITULO "Lula" Da Silva realiza caravanas en Río G. del Sur.
PROCEJENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 23-5-97
VINCULACIONES 507482
11169
11304
11837
80052 Candidatos
501066
10196

PARTIDOS

Caravana com Lula vira atração no interior do Estado

O líder petista visitou cinco municípios ontem ZH 21/5

GILMAR PENTEADO
Casa Zero Hora/Santa Maria

O agricultor Osvaldo Zanon, 57 anos, se equilibrou ontem por quase uma hora em cima de um trator velho, com mais cinco vizinhos, durante a viagem de 12 quilômetros de estrada de chão do interior de Ivorá até o centro do município da 4ª Colônia Italiana. Zanon esqueceu as dores nas costas, provocadas pelo esforço, ao ver de perto um velho ídolo político, que conhecia apenas pela televisão. Luiz Inácio Lula da Silva, duas vezes candidato à Presidência da República pelo PT, foi recepcionado por dezenas de produtores rurais que, como Zanon, abandonaram ontem suas lavouras para prestigiar a chamada Caravana da Agricultura Familiar.

O principal líder do PT começou ontem, ao lado de Olívio Dutra, uma caravana por oito municípios da região central do Estado. A passagem de uma figura política nacional por uma região rodeada por cerros e vales atraiu a curiosidade de moradores e de políticos de outros partidos, como vereadores e prefeitos do PMDB e do PDT. Em Silveira Martins, Lula foi recebido com fogos de artifício. Em Ivorá, comeu rapadura produzida numa feira organizada por produtores rurais e falou no salão paroquial. No acampamento dos sem-terra na Fazenda Alvorada, em Júlio de Castilhos, ouviu músicas e palavras de ordem do movimento. Depois seguiu para Pinhal Grande e Nova Palma.

Apesar da euforia antecipada de alguns manifestantes, que gritavam "Lula presidente", o líder petista foi cauteloso e disse que ainda é cedo para discutir candidaturas. "Preferia ser cabo eleitoral de outro candidato, mas o partido é quem vai decidir", desconversou. As duas derrotas consecutivas de Lula já pesaram até sobre seus maiores admiradores. "Acho que o Tarso Genro tem mais chances de derrotar o Fernando Henrique", disse o agricultor Osvaldo Zanon.

Nos discursos, Lula criticou o Plano Real, o acordo do governo do Estado com a General Motors e disse que as denúncias de venda de voto por deputados federais colocam sob suspeita a votação da emenda da reeleição no Senado. "O Congresso precisa passar por uma moralização", disse, sob os aplausos da platéia. "Brasília funciona como uma bolsa de negócios." A caravana também chegou ontem a Pinhal Grande e Nova Palma. Hoje segue pelos municípios de Restinga Seca, Agudo e Faxinal do Soturno.

01-04

9707841
970 7841

PARTIDOS

Lula faz campanha entre agricultores

O líder do PT visita oito municípios gaúchos

LOURENÇO FLORES

2H 20/5

Em busca de aprendizado sobre o que chama de "Brasil que deu certo", o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, vai percorrer oito cidades do interior do Rio Grande do Sul até quarta-feira, na chamada Caravana da Agricultura Familiar. Visitas a pequenos proprietários agrícolas, encontros com trabalhadores sem-terra e reuniões com lideranças do cooperativismo serão as principais atividades de Lula no roteiro pela região central do Estado.

Em uma rápida entrevista coletiva concedida na sala VIP do Aeroporto Salgado Filho, ao chegar em Porto Alegre, no início da tarde de ontem, Lula defendeu o modelo de agricultura familiar das pequenas e médias propriedades predominante no interior gaúcho. Criticou o que chama de política "excessivamente americanizada" – incentivo a latifúndios, alta mecanização e produção de grãos para exportação – defendida pelo governo federal.

Ao lado dos dois pré-candidatos à vaga de representante do PT na disputa ao governo gaúcho em 1998, os ex-prefeitos de Porto Alegre Olívio Dutra e Tarso Genro, Lula aproveitou para atacar o governador Antônio Britto (PMDB) pela proposta de transformação da Caixa Econômica Estadual em uma agência de fomento. "É um contrasenso que o governo gaúcho, seguindo as ordens do governo federal, execute uma política de desmonte do Estado enquanto estatiza a General Motors, sob a justificativa de geração de 1,5 mil empregos diretos", atacou.

Lula havia conversado minutos antes com o presidente do Sindicato dos Servidores da Caixa, Heraldo Lisboa Melo, que o esperava para relatar a situação e pedir apoio, na véspera da votação em segundo turno da emenda que reformula o banco. "Os sindicalistas só não querem que o governo acabe de vez com o que há de instituições fortes de fomento no sistema financeiro estadual", disse Lula.

O líder petista voltou a se esquivar das perguntas sobre a decisão se concorre novamente ou não a presidente da República em 1998. Observado atentamente por Tarso Genro, cotado como eventual substituto na disputa, Lula afirmou que mantém a intenção de não concorrer. "Mas sou um homem de partido, e o congresso nacional que realizaremos em agosto, pode tudo", afirmou. "Se houver uma indicação, o que for decidido eu cumprirei".

Ontem à tarde, Lula voou para Santa Maria, de onde parte a caravana da agricultura familiar, às 7h30min da manhã de hoje. A programação do dia prevê a visita a um condomínio de suinocultura em Silveira Martins (18 quilômetros de Santa Maria), ida à Feira de Pequenos Agricultores de Ivorá, visita ao acampamento do MST em Júlio de Castilhos e reuniões com pequenos agricultores em Pinhal Grande e Nova Palma.

9707841

02

9707841

ELEIÇÕES 98

Britto, Tarso e Olívio põem o pé na estrada

O governador e os dois pré-candidatos do PT intensificaram as viagens pelo Rio Grande do Sul, de olho na sucessão

RODIMAR OLIVEIRA

Uma campanha discreta, porém eficiente, já está se desenhando diante dos olhos dos eleitores gaúchos e traduz exatamente o que diz um antigo e conhecido provérbio: "Quem não é visto não é lembrado". Três políticos do Estado decidiram não perder tempo e têm se cruzado quase toda a semana nas estradas. Embora com motivos aparentemente diferentes, o fato é que o governador Antônio Britto e os ex-prefeitos de Porto Alegre Olívio Dutra e Tarso Genro, do PT, disputam a simpatia e, porque não dizer, o voto das populações do Interior 17 meses antes do primeiro turno da eleição. Eles estão na rua em campanha branca, sem bandeiras, sem cabos eleitorais e sem carreatas, mas, mesmo antes de oficializarem suas candidaturas, os três têm o mesmo objetivo no momento: intensificar o contato com o eleitorado do Interior, uma fatia da qual eles ficam naturalmente distanciados porque têm a Capital como base de trabalho.

Os quilômetros rodados nos últimos meses por Britto, 44 anos, Olívio, 55, e Tarso, 50, seguramente se aproximam, em quantidade, dos mais longos roteiros percorridos por políticos no auge da campanha eleitoral. O governador duplicou em 1996 o número de municípios por ele visitados em 1995. Somente nos cinco primeiros meses deste ano, quando a emenda da reeleição estava em plena discussão no Congresso, pisou em 82 cidades (veja quadro), mais da metade das 116 em que esteve durante todo o ano passado. Na agenda do Palácio Piratini constam inaugurações, descerramentos de placas e entregas de verbas ou de veículos. Apesar da agenda oficial, o que vale é o fato de Britto estar sendo visto pelas comunidades, onde distribui abraços, posa para fotografias e desfila com os bonés que recebe de prefeitos identificando as regiões por onde passa.

Desde que se aposentou do cargo de escriturário no Banrisul, em 31 de julho do ano passado, Olívio passou a ter a estrada como companheira. Na bagagem, além do chimarrão, o ex-prefeito carrega uma agenda repleta de compromissos com os filiados de seu partido. Diferentemente de Britto, Olívio tem a missão, como presidente regional do PT, de trabalhar pela "construção partidária", foco principal de suas viagens, que funcionam como campanha velada ao Piratini.

ROTEIROS NO INTERIOR

As andanças dos três candidatos nos últimos 30 dias:

ZH 25/5 DIVULGAÇÃO/ZH

Marketing pessoal: Britto aproveita a programação oficial para se aproximar dos eleitores

ANTÔNIO BRITTO

❑ Em 1995, o governador foi a 54 municípios, em 1996, a 116, e nos cinco primeiros meses deste ano visitou 82 cidades: *Antônio Prado, Benjamin Constant, Cachoeira do Sul, Cachoeirinha, Camargo, Campestre da Serra, Charqueadas, Canela, Dezesseis de Novembro, Dois Irmãos das Missões, Faxinal do Soturno, Frederico Westphalen, Fontoura Xavier, Garibaldi, Irai, Itaara, Jaquirana, Lajeado, Mato Castelhano, Nova Alvorada, Nova Bréscia, Nova Hartz, Novo Hamburgo, Nova Palma, Nova Petrópolis, Osório, Parobé, Pelotas, Pinheirinho do Vale, Rio Pardo, Riozinho, Santa Maria, São Leopoldo, São Pedro do Butiá, São Sepé, Sarandi, Sobradinho, Soledade, Terra de Areia, Três Coroas, Três de Maio, Três Passos, Viadutos e Viamão.*

OLÍVIO DUTRA

❑ Somente nos cinco meses de 1997, o ex-prefeito esteve em mais de 150 municípios e em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Suas viagens mais recentes foram para Santa Maria, Erechim, Lagoa Vermelha, Pelotas e regiões do Vale do Taquari, Missões, Vale do Rio Pardo e nordeste do Estado.

TARSO GENRO

❑ O ex-prefeito esteve, este ano, em Alvorada, Charqueadas, Santa Cruz do Sul, Viamão. Lajeado, Canoas, São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Florianópolis e Santiago (Chile) e fez cinco palestras em entidades de classe e no PT de Porto Alegre.

FERNANDO GOMES, BANCO DE DADOS/ZH - 30/10/96

Dupla petista: Olívio (E) percorre o Interior como presidente do PT, e Tarso (D) faz conferências

FONTE: Assessorias de imprensa do Palácio Piratini, do PT Estadual e do escritório político de Tarso Genro

Somente este ano, Olívio já pisou em mais de 150 municípios. Sua assessoria afirma que ele seguramente passou por todas as regiões do Rio Grande do Sul desde que assumiu a presidência do PT, em agosto de 1995. Em fevereiro, levou um susto durante suas andanças pelo Estado. Enquanto viajava para Santo Antônio das Missões, acompanhado por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Olívio escapou de um sério acidente, em que morreram as duas pessoas que estavam no outro veículo. Foi na madrugada de 4 de fevereiro, quando um Passat que vinha no sentido contrário se desgovernou e bateu de frente no carro em que Olívio viajava. O ex-prefeito ficou mais de 24 horas no hospital.

Além de sustos, também há momentos engraçados nas viagens dos candidatos a candidato. Sentado na traseira de um velho Ford 29, enquanto andava pelo Interior, no início de março deste ano, Britto não resistiu e fez um comentário bem-humorado sobre o secretário da Agricultura, Cézar Schirmer, que o acompanhava:

– Este carro é como Schirmer: velho e conversível.

Embora tenha começado seus roteiros alguns meses depois de Olívio, Tarso não ficou para trás. Tem na Capital um escritório de advocacia, mas é mais fácil encontrá-lo pelo Interior do que em Porto Alegre. Desde o dia 1º de abril, Tarso tem falado sobre política industrial, reforma agrária, segurança, comunicação, globalização, reforma do Estado e dívida pública em palestras realizadas em Alvorada, Charqueadas, Santa Cruz do Sul, Viamão, Lajeado e Canoas. Nesse mesmo período, o ex-prefeito ainda esteve em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Florianópolis e até em Santiago do Chile, onde participou de um encontro da esquerda latino-americana. Seu principal alvo são pequenos e médio empresários e entidades de classe.

Na última sexta-feira, Tarso se deu umas férias e começou uma viagem de 22 dias pela Europa. Muitas outras estradas estarão lhe esperando na volta. O roteiro para a segunda quinzena de junho está pronto: São Leopoldo, Pelotas, Rio Grande, Passo Fundo, Ijuí, Buenos Aires, Três de Maio, Santa Rosa e Santo Ângelo. Nove cidades em 15 dias, programação seguida de um final de semana de descanso para que ele se prepare para o novo roteiro.

9707841

970 7841

C3

PARTIDOS

ZH 23/5

Lula comanda manifestação

Ato contra os governos FH e Britto lotou o auditório da Assembléia

LOURENÇO FLORES (*)

O empréstimo de R$ 253 milhões feito pelo governo gaúcho à General Motors conseguiu a façanha de catalisar grande parte das queixas latentes no funcionalismo estadual, nos sindicatos, nos movimentos comunitários e nos partidos de oposição contra o governador Antônio Britto. No final da tarde de ontem, de fôlego renovado, líderes e militantes de sete siglas oposicionistas (PT-PDT-PSB-PCB-PPS-PSTU-PC do B), bancários, líderes dos sem-terra, estudantes, policiais civis e muitos professores lotaram o auditório da Assembléia para protestar contra o acordo. Aproveitaram para emendar críticas gerais às chamadas políticas neoliberais – como as privatizações – executadas pelos governos federal e estadual.

A manifestação foi chamada de "2 bilhões para quem precisa", em referência ao valor estimado pelas bancadas de oposição a ser gasto em 20 anos pelos cofres públicos para garantir a fábrica em Gravataí. O protesto começou no Largo Glênio Peres, pouco antes das 18h, com uma passeata. Entre as cerca de 600 pessoas que lotaram o auditório da Assembléia, o grande destaque foi o presidente de honra do PT, Luís Inácio Lula da Silva. De braços dados com os ex-prefeitos Olívio Dutra e Tarso Genro, e ao lado de deputados e vereadores de diversos partidos, Lula comandou a caminhada dos manifestantes pela Avenida Borges de Medeiros e Rua Riachuelo, até chegar em frente ao Palácio Piratini.

Cerca de 90 soldados de três pelotões do Batalhão de Choque da Brigada Militar separavam os manifestantes da entrada do Piratini. O grupo parou e foi lido um Manifesto ao Rio Grande subscrito por 14 partidos e entidades civis. "O povo assiste estarrecido à vergonhosa dilapidação do patrimônio público e da economia do Estado, promovida pelos governos neoliberais de Britto e FHC", começava o texto. E seguia com menções ao "golpe da reeleição", à "compra descarada de votos" e ao "favorecimento aos banqueiros".

Pela manhã, Lula esteve em Gravataí. Depois de ouvir o presidente de honra do partido avalizar as negociações da prefeitura com a GM, o prefeito Daniel Bordignon suspirou aliviado: "Acertamos as contas, não se fala mais sobre esse assunto". A reação do prefeito celebra o fim dos dias de angústia, nos quais foi alvo de críticas de colegas do PT por ter oferecido isenção de impostos para que a multinacional ficasse no município.

Em Viamão, Lula reafirmou que não pretende concorrer a presidente, mas apoiar outro candidato do PT. Apesar de admitir que conversou sobre uma candidatura com Tarso, Lula afirmou que a prioridade do PT agora é costurar alianças. A visita de Lula à região metropolitana foi encerrada num almoço com os prefeitos de Viamão, Eliseu Chaves, de Alvorada, Stela Farias, do PT, e de Esteio, Vanderlan Vasconselos (PSB).

* *Colaborou Dulci Emerim*

970841

04-04

970 7841

Nº DOCUMENTO 9707842

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA DE PRODUCCION 15/4/97

ANOTACIONES

[DOC. 61201]

XAB292

U POXBT 04-16 00405
amt exg

MEXICO-NARCOTRAFICO
DETIENEN MILITAR AVISO NARCOTRAFICANTE PARA HUIR DE LA POLICIA

México, 15 abr (EFE).- El secretario de la Defensa Nacional SEDENA) de México, general Enrique Cervantes Aguirre, confirmó hoy la detención de un mayor del Ejército mexicano acusado de haber alertado meses atrás al narcotraficante Amado Carrillo Fuentes para que escapara de un cerco policial.

En una reunión con la Comisión de Defensa del Senado, Cervantes explicó que el detenido, cuya identidad no facilitó, avisó al jefe del poderoso cartel de Ciudad Juárez, conocido como "el Señor de los Cielos", para que escapara de la policía cuando asistía a la boda de su hermana, celebrada en Culiacán, capital del estado de Sinaloa.

Los diputados Alvaro Vallarta, del Partido Revolucionario Institucional (PRI), y Norberto Corella, del Partido de Acción Nacional (PAN), explicaron que el titular de la Defensa Nacional les informó de que Carrillo Fuentes entregó al militar confidente 200.000 dólares para gratificarle por la llamada telefónica que le puso sobre aviso.

Un registro en el domicilio de ese oficial del Ejército permitió recuperar 177.000 dólares de esa recompensa, que estaban escondidos en una caja de cartón.

El general Enrique Cervantes mostró a los senadores un video de la boda que fue intervenido y en el que puede verse a Amado Carrillo cuando llega al lugar de la ceremonia y ocupa el lugar que tenía reservado al lado de su esposa.

Posteriormente, y tras ser alertado por teléfono, "el Señor de los Cielos" abandonó el lugar.

Amado Carrillo Fuentes, quien controla el narcotráfico en los estados norteños de Sonora y Chihuahua, está considerado como uno de los herederos del cartel colombiano de Cali, y cuenta con una organización muy compleja que produce, transporta e incluso distribuye la droga en EEUU.

Sus buenas relaciones con algunos mandos militares y policiales le han permitido hasta ahora eludir varios operativos del Ejército y la Policía para capturarle.

El pasado mes de febrero, el entonces "zar" antidrogas de México, el general Jesús Gutiérrez Rebollo, fue cesado como responsable del Instituto Nacional para el Combate a las Drogas (INCD) y encarcelado tras descubrirse que prestaba amparo a Carrillo Fuentes.

El próximo jueves, el juez segundo de Distrito de Toluca, en el estado de México, ~~Armando Baez Espinosa~~, determinará la situación jurídica de Gutiérrez Rebollo, acusado recientemente de nuevos delitos (presunto acopio y transporte de armas, y ejercicio indebido del servicio público) por la Procuraduría General de la República (PGR). EFE

MF/MMC/PG

9707842

Nº DOCUMENTO 97078/13
TITULO IZQUIERDA busca alianzas y programa de gobierno.
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 12-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11164 /
11304 /
501066 PT /
PSB
PDT

11437 /

9707843

09-03

R 051BT 05-12 00402
and sur ic

BRASIL-ELECCIONES
IZQUIERDA DEJA EXCLUSION Y BUSCA ALIANZA Y PROGRAMA GOBIERNO

Rio de Janeiro, 12 may (EFE).- Líderes de varios partidos de la izquierda brasileña han resuelto en Chile romper con sus prácticas políticas excluyentes y promover alianzas para hacer un programa gubernamental alternativo al neoliberalismo, de cara a las elecciones presidenciales de 1998, informa hoy la prensa.

Los políticos de izquierda brasileños asistieron el fin de semana en Chile a un seminario internacional sobre la globalización económica y el neoliberalismo y, paralelamente, aprovecharon para discutir alianzas y programas, según varios medios de prensa locales.

"O logramos esa ruptura o haremos un gobierno en Brasil como el de Felipe González, en España, o Francois Mitterrand, en ancia", manifestó el presidente del Partido de los Trabajadores (PT), José Dirceu, al advertir que si la izquierda llega al poder y mantiene la política neoliberal "tendremos la oposición de los de arriba y de los de abajo".

En ese caso, recalcó, "prefiero quedarme en la oposición cuatro u ocho años más".

En las conversaciones participaron Dirceu y el presidente de honor del PT y ex candidato presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva; el también ex candidato y líder del Partido Democrático Laborista (PDT, socialdemócrata), Leonel Brizola, y Celio de Castro, alcalde de Belo Horizonte y representante del Partido Socialista Brasileño (PSB), entre otros.

El objetivo es lograr la participación de otros partidos de centro izquierda y de centro, además de grupos sindicales, empresariales, religiosos, campesinos y de intelectuales, entre otras organizaciones, "que elaboren un programa mínimo, porque no queremos el Estado viejo, que no funcionaba, ni el Estado mínimo, que tampoco funciona", subrayó Lula.

Brizola sostuvo que, "si seguimos separados, como en las dos _ecciones anteriores, seguiremos como simples peldaños de una escala que conservará en el poder a los políticos tradicionales", en tanto que Castro recalcó que el estado no puede limitarse a ser un simple distribuidor de la renta.

Hasta ahora no se ha resuelto sobre el aspirante a la Presidencia y Lula da Silva ha reiterado en los últimos meses que su eventual candidatura está condicionada a la política de alianzas y que el PT estudiara la eventual presentación de Tarso Genro, ex alcalde de Porto Alegre.

"Cualquier candidato que no sea Lula requerirá tiempo para proyectar su nombre a nivel nacional", advirtió Dirceu, aunque recalcó que "en esta decisión no podemos tener excesiva prisa".
LFL

AR/cho/M

Doc. 020

05/12/15-52/9

9707843

970 · 7843

Decisão tomada no Chile favorece Tarso Genro, que quer uma solução rápida

HÉLIO GAMA NETO
Enviado especial

ESP 12/5

SANTIAGO — O PT decidiu antecipar para agosto a definição do candidato do partido que enfrentará o presidente Fernando Henrique Cardoso nas eleições do ano que vem. A decisão foi tomada no sábado à noite na praia de Marbella, no Chile, numa reunião entre o presidente do PT, José Dirceu, e os dois pré-candidatos do partido, Luiz Inácio Lula da Silva e o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro.

A decisão é uma vitória de Tarso, que tem defendido uma definição rápida sobre o assunto no partido. Lula, que vinha pedindo mais tempo para decidir se vai se lançar mais uma vez na corrida presidencial, reafirmou na reunião de sábado que prefere não ser o candidato e gostaria de deixar a decisão para o fim do ano. "Não tenho dúvida de que a idéia de resolver o caso em agosto será aprovada pelas instâncias do partido", comemorou ontem Tarso.

Diplomaticamente, ele disse que continua defendendo a indicação de Lula como candidato. Lula explicou que prefere adiar o processo de escolha no partido para dar preferência agora a debates em torno de um projeto amplo capaz de unir vários setores da sociedade e outros partidos contra o governo Fernando Henrique. "Temos de ter um projeto propositivo que não seja nem o velho Estado socialista, que faliu, nem esse Estado mínimo proposto pelo presidente."

LULA AINDA PREFERE DECIDIR MAIS TARDE

Lula ressaltou que a defesa de um período mais longo para a discussão é uma visão pessoal. "Mas se não for essa a idéia da maoria, eu vou ter de mudar." Segundo José Dirceu, as discussões partidárias sobre o tema serão intensificadas agora, com o objetivo de chegar à reunião do diretório nacional, em julho, com um quadro mais claro. O nome do candidato deverá sair do encontro nacional do partido marcado para 29 e 30 de agosto.

Dirceu disse que as conversas com os líderes de outros partidos de esquerda e da ala rebelde do PMDB avançaram muito no fim de semana, quando representantes da oposição se encontraram no Chile para a 4ª Reunião de Políticas Alternativas para a América Latina, um fórum de partidos latino-americanos. Estavam presentes também o ex-governador Leonel Brizola (PDT), o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), e o deputado Zaire Resende (PMDB).

Lula resumiu o sentimento desses políticos ao afirmar que todos entendem que existem "sinais muito claros" de um novo interesse no Brasil por políticas alternativas à do governo. Para Lula, além dos mais pobres, boa parte da classe média e dos empresários, principalmente os de médias e pequenas empresas, estão desgostosos com o governo e ansiosos por uma proposta diferente, que, no entanto, ainda está na fase de construção.

Frente — Apesar de continuar cogitando a possibilidade de o PT não lançar candidato próprio em 1998, apoiando uma aliança em torno de um nome de outro partido, o líder petista afirmou que seu partido é hoje a sigla com maiores condições de apresentar o candidato de uma eventual frente partidária de centro-esquerda. Ele também não escondeu que deverá ser muito difícil convencer uma parte das bases do petismo a concordar com uma aliança mais ampla do que as tradicionalmente feitas pelo PT.

Lula disse que todo o partido terá de entender que é preciso mudar e aceitar a idéia de que, para chegar ao poder, será preciso conquistar a confiança do centro, com alianças que não impliquem apenas no apoio dos partidos à candidatura petista.

9107843
970 7043
03 -03

Nº DOCUMENTO 9707844
TITULO Gobernadores promueven impulsan integración con Argentina
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 23-5-97
VINCULACIONES 507482
11399
66960
13795 Integración regional
11053

9707844

01-02

[illegible]

Brasil ARGENTINA
GOBERNADORES SUR BRASIL IMPULSAN INTEGRACION CON ARGENTINA

Rio de Janeiro, 23 may (EFE).- El Consejo de Desarrollo e Integración del Extremo Sur (CODESUL), se reune hoy en la ciudad argentina de Puerto Iguazu para discutir la integración economica de los estados del sur de Brasil con Argentina.

La reunion será instalada por el gobernador del estado brasileño de Parana, Jaime Lerner, quien preside el CODESUL desde enero pasado.

El CODESUL, integrado por los estados brasileños de Parana, Santa Catarina, Rio Grande do Sul y Mato Grosso do Sul, promueve la integración entre sus miembros y con los estados fronterizos de Argentina, Paraguay y Uruguay.

En la reunion de hoy, Lerner presentará propuestas logísticas para facilitar la circulación de personas y mercaderías como primer paso para promover una mayor integración economica, social y cultural del Mercado Común del Sur (Mercosur).

Paralela a la reunión del CODESUL, los gobernadores de las provincias argentinas de Chaco, Corrientes, Entre Ríos, Formosa, Santa Fé y Misiones preparan la realización de un foro empresarial para promover la integración regional uremial.

Este foro tendrá como objetivo trabajar por el desarrollo de la infraestructura de la region especialmente en los sectores de energía, portuario y de transporte terrestre.

Los gobernadores miembros del CODESUL se reunieron con el presidente del Gobierno español, José María Aznar, durante la visita que el mandatario hizo en abril pasado a Porto Alegre, capital de Rio Grande do Sul. EFE
JGC/md/d/

05/23/18 27/97

Doc. diario

9707844
970 [illegible]

02-02

Nº 9707845
TIT. Senado aprueba enmienda de reelección
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 22-5-97
VINCULACIONES 507482
11164
11302
11437
9707845
970 7845
01-03

SITUACION EN BRASIL

LA CARRERA PRESIDENCIAL PARA 1998

Cardoso consiguió un amplio triunfo en el Senado y tiene vía libre para buscar la reelección

Lo logró pese a las denuncias de compra de votos • La Cámara alta aprobó la reforma que permite la reelección por 63 votos a favor y 6 en contra • Falta una segunda vuelta, pero se descuenta el triunfo del Sí

ELEONORA GOSMAN
San Pablo, Corresponsal

El Senado brasileño votó anoche a favor de la reforma constitucional que permite la reelección: es un paso decisivo que coloca al presidente **Fernando Henrique Cardoso ante la gran posibilidad de conseguir su segundo mandato**, en las elecciones de octubre de 1998.

Falta todavía una segunda vuelta para consagrar definitivamente la victoria. Pero ya nada puede cambiar el rumbo el 6 de junio, cuando se reúna de nuevo la Cámara alta. En esa última ronda se da por descontado que quienes ayer dijeron que sí repetirán su voto sin pensarlo dos veces.

El triunfo de los reeleccionistas fue abrumador: 63 senadores votaron a favor contra apenas 6 que se opusieron. La oposición decidió obstruir la votación y sus 8 senadores presentes se abstuvieron.

El de ayer fue un día único en la vida política del Brasil. **Hubo un solo gobernante civil que se mantuvo en el mandato por más de un período**: Getulio Vargas, que lo hizo a expensas de crear el Estado nuevo, una invención cuasi dictatorial.

Un costoso triunfo

Pero esta reforma constitucional del Brasil moderno, consagrada por el Senado ha representado, con todo, un costo político para las fuerzas de Cardoso. La semana pasada, **saltó a la luz una denuncia por compra de votos**: en febrero, cuando la Cámara de Diputados sancionó la reelección, por lo menos dos diputados recibieron dinero (200.000 dólares) a cambio de aprobar el proyecto.

> Esta reforma constitucional consagrada por el Senado representó, con todo, un costo político para Cardoso

Los dos diputados, del amazónico estado de Acre, pertenecían al Partido del Frente Liberal, agrupación conservadora que hoy es de hecho la fuerza principal dentro de la coalición del gobierno.

Sus voces, grabadas en por lo menos dos cintas, revelaban el presunto compromiso de funcionarios de Cardoso con el pago de esas prebendas en dinero contante y sonante. Ayer, **ambos legisladores renunciaron a sus bancas**, para no tener que declarar ante una comisión de control del Parlamento, constituida para investigar el caso. Fue el último acto que permitió al gobierno sortear el escándalo de la compra de votos y evitar que impactara en la crucial votación del Senado.

Desde temprano, las agencias nacionales de noticias daban como un hecho el triunfo de la reelección. Contaban a favor de la reforma constitucional unos 53 votos. Finalmente resultaron 63, cuando apenas eran necesarios 49.

Rapidez de maniobra

Para llegar a este resultado, el gobierno tuvo que operar con rapidez en dos frentes. Primero, concedió un espacio importante al centrista PMDB, ante la posibilidad de que sus senadores (que son mayoritarios en la Cámara alta) le trabaran la reelección. Así, nombró ministro de Justicia a Iris Rezende. Se trata de una dirigente de ese partido que en enero se había opuesto tenazmente a la reelección. Como parecía insuficiente con ese cargo, también le dio a esa agrupación el Ministerio de Transporte.

El segundo frente que se ocupó de cubrir rápidamente fue el del escándalo de la compra de votos. Esto podría haber derivado en la constitución inmediata de una Comisión Parlamentaria de Investigación (como la que provocó la caída de Fernando Collor de Mello). Pero el plan opositor se abortó porque los diputados, encargados de establecer la CPI, **no lograron conseguir las firmas necesarias: 257**.

En medio de estas batallas, el presidente Cardoso en persona se encargó de convencer a los vacilantes. Es que había un obstáculo adicional que podía dar por tierra con todo el trabajo. Varios senadores que apoyaban la reelección pretendían a la vez que se votara conjuntamente otra enmienda: la de obligar a los gobernadores e intendentes postulantes a su reelección a que dejaran el cargo seis meses antes. Los argumentos en este caso eran sólidos: evitar que los funcionarios en ejercicio **utilicen la maquinaria estatal para ganar las elecciones**.

Pero Cardoso temió que semejante idea le restara apoyos esenciales en los estados del norte, tan valiosos a la hora de votar en el Senado. Y el presidente se las arregló para asegurarse las fuerzas necesarias que se opusieran a esa votación adicional.

Antes de la sesión en el Senado hubo múltiples discusiones y discursos que se prolongaron durante horas. Hubo quienes, desde la oposición, apelaron a la ética política: "¿Cómo es posible que, habiendo pruebas concretas de dos diputados que fueron comprados para aprobar la reelección, ahora se pretenda acelerar la votación en el Senado?", se preguntaron.

Otros, los oficialistas, como José Serra, replicaron: "Aquí no se trata de si hubo o no irregularidades en Diputados. El Senado tiene toda la autoridad para votar y, que yo sepa, nadie ha acusado a algún senador de haber sido comprado. Si alguien tiene algo que decir al respecto, que lo haga ahora". Nadie habló. □

FOLHA DE SAO PAULO/AFP/AGE

PRESION. Parlamentarios de la oposición pidieron una investigación por las denuncias de compra de votos.

Renunciaron dos diputados

Los dos diputados del amazónico estado de Acre que fueron protagonistas directos del escándalo de la compra de votos **renunciaron ayer a sus bancas**.

Se trata de Rovinon Santiago y de Joao Maia, ambos militantes del ultraconservador Partido del Frente Liberal (PFL), un aliado fundamental del gobierno de Cardoso.

Según estos ex legisladores, su renuncia se debió a que estarán en mejores condiciones de procesar al diario Folha de Sao Paublo. Este prestigioso medio de prensa, el mayor del Brasil, reveló la semana pasada el contenido de dos cintas grabadas por una tercera persona, conocida como el misterioso "señor X". En ambas, los diputados reconocían haber cobrado 200.000 dólares para votar a favor de la reelección.

9707845
970 7845

SENADO

Reeleição é aprovada sem dificuldades

O presidente pode ficar no cargo durante a campanha, mas governadores e prefeitos terão de se licenciar

LISANDRA PARAGUASSÚ
Sucursal/Brasília

FH 22/5

Com uma folga de 14 votos, o presidente Fernando Henrique Cardoso e seus aliados comemoraram ontem a aprovação, pelo Senado, da emenda que permite a reeleição do presidente da República, dos governadores e dos prefeitos. Em nenhum momento a sombra do escândalo ameaçou a vitória da maioria governista. Eram necessários 49 votos favoráveis, mas a emenda obteve 63 votos a favor e apenas seis contra. Tão importante quanto os números foi a rejeição de todas as emendas, exatamente como o governo queria para evitar que a emenda retornasse à Câmara. O bloco de oposição optou pela tática da obstrução, e negou-se a votar a emenda.

PLACAR

A emenda da reeleição foi aprovada no Senado com

63 votos a favor

e

6 contrários

O resultado não surpreendeu os governistas nem a oposição, mas, mesmo assim, a votação arrastou-se por três horas. Os oposicionistas tentaram, sem sucesso, adiar a apreciação da emenda. O Senado rejeitou também a emenda de referendo popular proposta pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS), e as que propunham a desincompatibilização para o presidente da República, os governadores e os prefeitos. Simon, que votou a favor na esperança de que o Senado aprovasse o referendo, retirou-se do plenário em sinal de protesto e avisou que no segundo turno votará contra.

Da maneira como foi aprovada, a emenda permitirá que apenas o presidente da República permaneça no cargo durante a campanha para a reeleição. Governadores e prefeitos – citados na lei das inelegibilidades – terão que sair dos cargos, respectivamente, seis e quatro meses antes do dia da eleição. O resultado agrada a grande parte dos senadores, principalmente aos cerca de 40 que pretendem disputar eleições estaduais em 1998.

A emenda ainda terá que ser votada pelo Senado em segundo turno, provavelmente no dia 4 de junho.

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDÊNCIA 150029
FECHA DE 22/5/97
VINCULAÇÃO 507482
11164
11302
11437

970845

03-03

970 7845

Nº DOCUMENTO 9707846
TITULO Estado de Amazonas: Historia de corrupción y escándalos
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 21-5-97
VINCULACIONES 507482
11164
11302
11426
11853

9707846
970 7846

01-09

SITUACION EN BRASIL

NEGOCIOS Y POLITICA EN EL NORTE BRASILEÑO

Historia de corrupción y escándalos en el Amazonas

La región está en el centro de las denuncias de compra de votos • Allí residen los principales implicados en las maniobras políticas que sacudieron a Cardoso

CF 21-5

San Pablo
Corresponsal

El Amazonas está en el foco del escándalo de la compra de votos para lograr la reelección de Fernando Henrique Cardoso. El gobernador amazónico, Amazonino Mendes, quien reina políticamente en toda la región Norte del Brasil, es uno de los personajes más señalados en esta gravísima trama como supuestamente hábil en la tarea de adquirir diputados, a 200.000 dólares cada uno. Todo un personaje, la prensa sospecha que hizo ese trabajo sucio por cuenta del gobierno federal. Y que a cambio habría recibido un premio estimulante: colocar a uno de sus hombres de confianza al frente de la Zona Franca de Manaos, donde se mueven miles de millones de dólares por año.

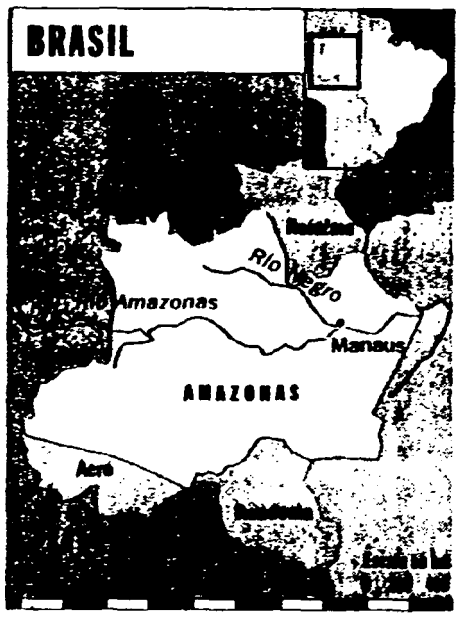
Casetes explosivos

Todo el escándalo por la compra de votos de diputados, que en febrero le habrían permitido al gobierno obtener un triunfo en la Cámara baja en su proyecto de reelección, empezó la semana pasada por las declaraciones de un hombre que se mantuvo en el más estricto anonimato durante una semana. Tanto que se lo bautizó como el "señor X". El lunes último se supo, finalmente, de quién se trataba: Narciso Mendes, un ex diputado de Acre (estado del Norte del Brasil). Su mujer, Celia Mendes, es diputada del conservador Partido del Frente Liberal, también por Acre.

El lunes, el abogado de la pareja confesó que marido y mujer tenían en su poder 18 cintas grabadas, que daban fe del negocio de la compra de votos, comandado desde Brasilia. Dos de esas cintas fueron reproducidas públicamente la semana pasada por todos los medios brasileños, involucrando en el caso de corrupción a otros dos diputados de Acre.

En los casetes apareció la voz de ambos legisladores admitiendo haber recibido 200.000 dólares, pero quejándose de que apenas era la mitad de lo prometido.

El caso no hubiera pasado a mayores de



no aparecer mencionado, en esos diálogos, el gobernador Amazonino Mendes. Allí se lo reconocía como el hombre encargado de pagarles a los diputados a cuenta del dinero que les giraban ministros del gobierno federal.

Amazonino tiene una larga trayectoria política: éste es su segundo mandato como gobernador, fue además intendente de Manaos y senador federal. Se le atribuye una gran fortuna, estimada en 200 millones de dólares.

Después de febrero, y tras conseguir el apoyo de los diputados amazónicos (Amazonas, Acre, Rondonia y Roraima) para la reelección, Amazonino apostó alto: controlar la Zona Franca de Manaos. Ya tenía su hombre para reemplazar al actual superintendente de esa zona franca.

¿Cómo se entiende tanta fuerza política de la región Norte? Sencillamente –y debido a la ecuación entre votos y población–, en que su representación en el Congreso es desproporcionada: tienen 24 senadores (sobre un total de 81) y 32 diputados. En San Pablo se necesitan 26.000 votos para obtener un asiento en la Cámara de Diputados. En Acre bastan 4.000.

Violencia y escándalos revelan que el proceso de democratización llegó al Norte apenas en lo formal. "En todo el Brasil, el sector público es un stand de negocios. Pero en el Norte, la impunidad es todavía mayor", dijo la senadora Marina Silva (del PT de Acre). El hecho es que semejante representación transformó la política en el Norte en despacho de negocios.

El otro gobernador involucrado en el escándalo es el de Acre, Orleir Cameli. Es socio de Amazonino Mendes en varias empresas de construcción, acusadas de fraude en licitaciones públicas. Cameli, cuyo nivel educacional es bajísimo (apenas cursó cuatro años de la primaria) tiene hoy una fortuna calculada en 10 millones de dólares. Desde que asumió el gobierno, debió responder a 17 denuncias de corrupción, falsedad ideológica y negocios turbios con contrabandistas y narcos.

El peso de este gobernador está en los 8 diputados y 6 senadores que maneja. El mismo Cameli reconoció públicamente que "cada vez que hay una votación importante en el Congreso, nos alineamos con el presidente, porque si no se secan nuestros ingresos presupuestarios". □

Auténticas

La Universidad de Campinas (Unicamp), una de las más prestigiosas de Brasil en investigación criminal, confirmó ayer la autenticidad de las grabaciones de conversaciones en las que varios diputados reconocen haber vendido sus votos por 200.000 dólares.

El director de fonética de Unicamp, Ricardo Molina, aseguró que las cintas no fueron editadas y que no caben dudas de que dos de las voces pertenecen a los diputados Joao Maia y Ronivon Santiago.

Río de Janeiro. EFE

02

9707846
970 7846

AMAZÔNIA,

REPORTAGEM

PARAÍSO

ESPECIAL

DOS FAVORES

N° DOCUMENTO
TÍTULO
PROCEDENCIA 150731
FECHA DE PROCEDENCIA 18-5-97
VINCULACIONES 507182
11164
11937
11426
11302

9707846

03

970 7846

Com o sonho de ampliar o poder regional, baseado em negócios e política, o governador Amazonino Mendes desembarca amanhã em Brasília sob suspeita de envolvimento com a compra de votos a favor da reeleição

JOSÉ CASADO

Misturando política com negócios, ele construiu fortuna e um sólido condomínio eleitoral nas duas margens do Rio Amazonas. Seu poder tornou-se perceptível em boa parte do Norte do País — muito além da fronteira do Amazonas, o Estado que governa. Com uma teia de acordos políticos e negociais, tecida nos dois anos em que seu Orçamento mais que triplicou, ele passou a influir também sobre as bancadas parlamentares do Acre, Rondônia e Roraima.

Até a semana passada, Amazonino Mendes, de 56 anos, era uma peça-chave do Planalto e do PFL na definição de maiorias nos plenários da Câmara e do Senado. Sobretudo, nas votações de emendas constitucionais, como a que abriu caminho para a reeleição do presidente Fernando Henrique. No mapa do PFL, representava a conquista do Norte — um "sonho", definiu o líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), em fevereiro, durante a cerimônia de filiação do governador amazonense e seus aliados.

Mas as revelações sobre a compra de votos no Congresso colocaram sob suspeita Amazonino seu grupo político, no qual se destaca Orleir Cameli, o governador do Acre que no ano passado conquistou fama por envolvimento com contrabando, corrupção e falsificação de documentos.

Surpreendido pelas denúncias, Amazonino interrompeu uma viagem que fazia pela Rússia e Ucrânia e deve desembarcar em Brasília amanhã. Prevê-se para horas depois a divulgação de um relatório da comissão de sindicância da Câmara confirmando "corrupção ativa e passiva" na votação da emenda da reeleição, com base nas declarações gravadas de dois parlamentares do Acre.

A comissão pretende sugerir à Câmara a cassação dos deputados Ronivon Santiago e João Maia, considerados réus confessos. Nas fitas, eles delatam os governadores Amazonino e Cameli como agentes corruptores, indicando-os como representantes do ministro da Comunicações, Sérgio Motta. Esses deputados, recém-expulsos do PFL, integravam a facção de Cameli, que ampliou a fronteira de seus negócios a partir de uma associação política com Amazonino.

ZONA FRANCA DE MANAUS É CANAL PARA AMPLIAR FORÇA NA REGIÃO

O governador do Amazonas é um privilegiado entre seus pares. Nenhum governante, com exceção do presidente Fernando Henrique, foi tão beneficiado pelo Plano Real quanto ele no exercício do poder. O real fez disparar o consumo nacional de aparelhos eletroeletrônicos, cujo centro de produção está na Zona Franca de Manaus. Resultado: a receita estadual mais que triplicou nos últimos 34 meses.

Em 1994, o governo amazonense já era uma potência regional, com uma arrecadação de R$ 600 milhões. No ano passado, recolheu aos cofres nada menos que R$ 2 bilhões em tributos.

Essa base econômica é ampliada pelo controle e influência do seu grupo político sobre a coluna de despesas dos outros dois maiores orçamentos públicos do Amazonas — o da prefeitura de Manaus, que mantém há duas eleições, e o da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), agência federal com receita própria (R$ 105 milhões), na qual seus aliados ocupam cargos-chave.

Na eleição municipal de outubro, Amazonino deu uma demonstração da sua força política, assentada em cofres públicos recheados de recursos. Com uma única agência de propaganda (Oana), gastou R$ 6 milhões em publicidade. Usou soldados do Exército para distribuir 40 mil cartões eletrônicos com a inscrição "Direito à Vida" — cada cartão dá ao portador o direito de sacar R$ 30,00 por mês do Banco do Estado do Amazonas (Basa).

Com artifícios assim, garantiu a continuidade de seu poder na prefeitura de Manaus, elegendo um ex-assessor, Alfredo Nascimento, que já empregara no comando da Suframa. E deu respaldo a mais da metade dos 60 candidatos eleitos no interior do Estado, além de contribuir para campanhas de alguns aliados no Acre e Rondônia.

O dinheiro sobrando no caixa excitou Amazonino à execução de um projeto de poder além-fronteira: saiu a campo trabalhando na montagem de um condomínio político que, sob sua influência, somaria forças de governantes e respectivas bancadas parlamentares no Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima. Chegou ao requinte de projetar a criação de uma agência regional, a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia Ocidental.

Essa agência substituiria a Suframa e a Sudam, teria jurisdição, poderes e um orçamento anual próximo de R$ 500 milhões, a partir de taxas sobre importações industriais e da administração de incentivos fiscais.

Ela teria duas características políticas: a do pleno poder de veto dos governadores — que não existe na Suframa; e a cisão na estrutura atual da Sudam, demarcando fronteiras dos grupos comandados por ele e pelo ex-presidente José Sarney, senador pelo PMDB do Amapá.

9707846
970 7846

Delírio — Para alguns dos adversários, trata-se de um delírio amazônico. "Ele está alucinado pelo poder", define Serafim Corrêa, líder do PSB, derrotado por Amazonino na disputa pela prefeitura de Manaus. "Mas o pior é que esse projeto de poder torna-se factível para quem não rasga dinheiro e tem um caixa enorme à disposição, como o que possui no momento."

O realismo dessa ambiciosa empreitada política explica-se não só pela força econômica que a impulsiona, mas também pelo quórum baixo de eleitores que cada parlamentar precisa para se eleger na Região Amazônica. Exemplo: no Acre, o campeão de votos é o deputado Ronivon Santiago. Seu mandato de deputado federal, prestes a ser cassado, foi conquistado com 6.960 votos — 30 vezes menos que os votos obtidos pelo deputado Celso Russomano, o mais votado em São Paulo em 1994.

Foi na engenharia dessa operação de poder regional que, nos bastidores, Amazonino estreitou laços com Cameli, seu amigo há três décadas. Desde o Real, quando a receita do Amazonas começou a multiplicar, a empreiteira da família Cameli passou a colecionar obras do governo do Amazonas e da prefeitura de Manaus.

Nas concorrências para obras federais, em que o Tesouro amazonense entra com metade do capital, o grupo Cameli tornou sua presença habitual com cotas equivalentes a 10% do valor das obras. Em 1995, faturou cerca de R$ 20 milhões apenas com obras estaduais sem licitação.

Na biografia de Amazonino, empreiteiros sempre tiveram destaque. Especialmente Otávio Raman Neves, acionista de algumas das empresas mais atuantes da Amazônia, como a Exata, Capa, Salvador e Econcel, entre outras. Com apenas duas dessas empresas (Capa e Exata), Neves ganhou mais de R$ 61 milhões do governo estadual em 1995. Com uma outra (Econcel) somou mais R$ 19,6 milhões, sem licitação. Entre suas propriedades em Manaus está a mansão usada pelo governador como residência, que tem uma ilha particular nos fundos.

Na constelação de empreiteiras que giram em torno do governo Amazonino destacam-se, ainda, as empresas ligadas ao deputado Pauderney Avelino (PFL-AM), acusado de intermediação na compra de votos no Congresso, do secretário da Fazenda, Samuel Hanan, e do deputado federal Átila Lins.

Partilha — A gerência na partilha dos orçamentos públicos é o sedimento das relações de Amazonino com os aliados. Sua ambição por um projeto de poder político regional o levou a avançar na direção do Acre, Rondônia e Roraima. Acabou topando com deputados como os acreanos Ronivon Santiago e João Maia, que nas conversas gravadas o expõem na posição de comprador de votos na Câmara, representando o ministro Sérgio Motta.

A rota do dinheiro que os deputados do Acre confessaram ter recebido pode ser ilustrativa de como funcionava a engrenagem dos negócios e da política impulsionada pelo governador do Amazonas. Para pagar os deputados, segundo contam nas gravações, a empreiteira do governador do Acre recebeu R$ 400 mil repassados por outra empreiteira, a Planaterra, que realiza obras em Cruzeiro do Sul (AC).

Por coincidência, foi nessa cidade que Cameli começou sua carreira política, fazendo campanha com o respaldo direto de Amazonino. Na hora de pagar aos deputados, o governador do Acre usou cheques de sua empreiteira, substituídos no dia seguinte por dinheiro vivo, fornecido por Amazonino:

— O Amazonino marcou dinheiro para dar R$ 200 (mil) pra mim, R$ 200 pro João Maia, R$ 200 pra Zila e R$ 200 pro Osmir — conta Ronivon na gravação que a Câmara vai usar para cassá-lo e denunciar os governadores à Justiça e às Assembléias Legislativas dos Estados.

■ *Colaborou Kátia Brasil*

05

97078446
970 7846

ALVOS DE INVESTIGAÇÃO

Os deputados federais citados no escândalo da venda de votos para a aprovação da reeleição

Ronivon Santiago (PFL)*

José Edmar Santiago de Melo é o verdadeiro nome de Ronivon, que recebeu este apelido porque tinha cabelo comprido, numa alusão ao cantor homônimo. Ele obteve 6.965 votos pela coligação PPR-PP e está no terceiro mandato. É professor de educação física e pertence a uma família tradicional da política acreana. Está entre os campeões da Câmara na troca de partidos: já passou pelo extinto PDS, PMDB, PSC, voltou ao PDS, foi para o PPR, PPB e hoje está no PFL. Costuma votar de acordo com os interesses dos governos, seja federal ou estadual. Esteve envolvido em escândalo do repasse de verbas da extinta LBA, quando teve de fechar a entidade assistencial mantida por ele.

Chicão Brígido (PMDB)

Eleito em 1994 pela coligação PDT, PSDB e PMDB para seu primeiro mandato, com 11.636 votos, foi o segundo deputado mais votado em todo o Estado, após ter feito uma campanha com poucos recursos. É dono de uma farmácia, foi vereador e é considerado uma figura em ascenção na política local. Já manifestou intenção de candidatar-se ao governo nas próximas eleições. Foi eleito vice-prefeito no ano passado, na chapa do prefeito Maury Sérgio. Está licenciado da Câmara para ocupar também o cargo de secretário municipal de Representação Política e Cidadania de Rio Branco. É da ala esquerda do PMDB, sempre votou contra o governo, a não ser na reeleição.

Zila Bezerra (PFL)

Funcionária licenciada do Itamaraty, foi eleita com 7.422 votos pela coligação PMDB, PSDB, PDT. Está em seu segundo mandato e é casada com o ex-senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC), que atualmente é prefeito de Cruzeiro do Sul. Os dois estiveram envolvidos em um escândalo de desvio de material escolar para Cruzeiro do Sul. O casal fundou uma entidade fantasma, uma organização não governamental de apoio à Amazônia, que funcionou num prédio do Senado e foi expulsa do local há dois anos. Zila foi eleita pelo PMDB e transferiu-se para o PFL junto com Osmir Lima, por influência do governador Orleir Cameli (sem partido).

João Maia (PFL)*

Está em seu terceiro mandato. Foi eleito em 1994 com 7.583 votos pela coligação PPR-PP. É ruralista e são seus projetos que criam extensões das Zonas Francas em Brasiléia e Assis Brasil (AC). Iniciou a carreira no PT (foi fundador do partido por quem trabalhou de 80 a 83 e foi diretor-geral da legenda em Rio Branco) e chegou a militar ao lado de Chico Mendes. Foi para o PMDB, migrou para o PP, por onde se elegeu em 1994, depois para o PPR, PSDB e hoje está no PFL.

Osmir Lima (PFL)

Concorreu pela coligação PMDB, PSDB e PDT, mas elegeu-se apenas como primeiro suplente pelo PMDB, com 4.585 votos. Assumiu o cargo de deputado federal no ano passado, em função do afastamento do deputado Francisco Diógenes (PMDB). É funcionário do Banco do Brasil e já foi deputado constituinte pelo PMDB, quando militava na ala esquerda do partido. Acabou aderindo ao PFL e foi chefe do Gabinete Civil do governador Orleir Cameli antes de assumir a vaga na Câmara, quando enfrentou denúncia da Procuradoria da República e do Tribunal de Contas do Estado de que teria comandado o pagamento a deputados estaduais em troca de sustentação ao governador na Assembléia.

**Obs.: Os deputados foram expulsos do partido após a divulgação do escândalo.*

97078846
970 7846

O IMPÉRIO DO NORTE

Os principais personagens do grupo político comandado pelo governador do Amazonas

Amazonino Mendes (PFL)

O governador é o chefe do grupo político mais influente da Amazônia, com força econômica expressiva em função da Zona Franca de Manaus e ligações estreitas com o grupo capitaneado pelo ex-presidente José Sarney. Amazonino é um dos homens mais ricos do Amazonas.

Orleir Cameli (sem partido)

Amigo de Amazonino há mais de 30 anos, o governador do Acre é dono de duas empresas (Marmud Cameli e Conave Ltda.) que faturaram em obras no Amazonas, apenas em 1995, R$ 18 milhões. Destes, R$ 16,9 milhões foram arrecadados sem licitação, segundo ações que tramitam no Ministério Público.

Gilberto Miranda (PFL)

Em 1992, Miranda ganhou a vaga deixada por Amazonino no Senado. Em troca, financiou parte da campanha dele à prefeitura de Manaus. É outro empresário rico e atua como um dos articuladores de Amazonino no governo federal.

Pauderney Avelino (PFL)

Era vice-líder do governo na Câmara, na época da aprovação da emenda da reeleição, quando ainda era do PPB. Atua também como intermediário entre o governador do Amazonas e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, além do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Átila Lins (PFL)

Por conveniência, o deputado é um aliado de Amazonino, mas não tem sua confiança. Sua família é dona da empreiteira Planecom em Manaus e exerce forte influência no Judiciário local.

Alfredo Nascimento (PPB)

Atualmente é prefeito de Manaus e tem maioria na câmara municipal. Assumiu a Suframa em 1990, mas quem mandava era Amazonino. Depois foi secretário da Fazenda e vice-governador.

Samuel Hanan

Foi alto executivo do Grupo Paranapanema até 1994, quando ingressou no governo de Amazonino para ocupar a Secretaria da Fazenda. A empreiteira faturou em 1995, com obras do governo, R$ 17,5 milhões. Hanan foi indicado duas vezes para ocupar a Suframa, sem sucesso.

Otávio Raman

O empreiteiro é dono das empresas Exata e Capa. É amigo pessoal e dono da mansão onde mora Amazonino Mendes. A propriedade é tão grande que inclui uma ilha particular. Em 1995 as empresas faturaram mais de R$ 61 milhões em obras do governo.

9707846

970 7846

07

Dono de quatro CPFs, Cameli está na mira da Justiça

Atividades do governador do Acre resultaram num dossiê de 500 páginas

EDSON LUIZ
Enviado Especial

RIO BRANCO — A denúncia do envolvimento do governador do Acre na distribuição de dinheiro para deputados não é a primeira feita contra Orleir Cameli (sem partido). De empresário, Cameli tornou-se político há pouco tempo, mas a lista de acusações de irregularidades a ele abribuídas é longa e antiga. Além de possuir quatro CPFs, o governador é suspeito de inúmeras fraudes contra a administração estadual. Tudo isso é contado detalhadamente em um dossiê de 500 páginas deixado no Acre pelo procurador da República Luiz Francisco de Souza, que iniciou as investigações contra Cameli.

A mais recente acusação contra o governador é a de ter beneficiado a própria família ao comprar para o Estado uma balsa-hospital. A balsa teria sido construída nos estaleiros de Eládio Cameli, irmão de Orleir, e projetado por James Cameli, seu filho. Hoje, ela está no Rio Envira, em Feijó, onde vai ficar *até outubro*, quando as chuvas começam na região e enchem os rios. Antes, Cameli tinha sido denunciado pelo procurador por ter cedido máquinas da Marmud Cameli — empresa da família — para outras empreiteiras realizarem obras de pavimentação da BR-364, que liga Tarauacá a Cruzeiro do Sul, município do governador.

Semi-analfabeto até a adolescência, Orleir Cameli se transformou em um grande empresário, o primeiro do Acre a comprar um boeing cargueiro 727-200. O avião foi apreendido em São Paulo transportando peças contrabandeadas. Aí começaram as dores de cabeça de Cameli, que já tinha tido problema com a Justiça antes de ingressar na política. Ele foi indiciado por exploração de mão-de-obra escrava em seus seringais.

As denúncias contra Cameli começaram dez meses depois de ele assumir o governo, em 1995. Hoje, elas estão distribuidas no Ministério Público e no Superior Tribunal de Justiça (STJ). A tentativa de tirá-lo do cargo sempre foi em vão. Um processo de impeachment chegou a ser aberto na Assembléia Legislativa do Estado, mas Cameli pôde contar com os votos de 16 dos 24 deputados, alguns suspeitos de receberem salários extras.

O sonho de Cameli é deixar o governo depois de concluir a pavimentação das BRs 317 e 364, as duas estradas para onde o governo federal tem mandado dinheiro. Se fizer isso, terá conseguido uma proeza perseguida sem sucesso por todos os seus antecessores. Essas rodovias interligam todos os municípios do Estado. Uma parte das obras foi iniciada por Cameli ainda antes das denúncias de que teria comprado votos de cinco deputados para que ajudassem a aprovar, na Câmara, a emenda da reeleição.

97078460
970 7846

Uma longa e recheada lista de escândalos

Políticos da Região Amazônica têm poder, mas muitos estão sob investigação

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — A lista de escândalos que envolvem deputados e senadores da região amazônica possui muito mais casos, além da venda de votos, como foi denunciado sobre cinco parlamentares do Acre, que teriam recebido R$ 200 mil para votar a favor da reeleição. Constantemente, algum político da região é notícia em casos de tráfico de influência, de drogas, corrupção, suborno, enriquecimento ilícito, sonegação de impostos, espionagem, desvio de verbas e até assassinatos.

Trata-se de uma bancada poderosa, embora numericamente seja menor do que as oposições na Câmara e um pouco maior no Senado. São 83 deputados e 24 senadores de 8 Estados, o que significa pouco mais de 16% do total da Câmara e 29% do Senado. Mas o poder desta bancada está nos nomes dos políticos e na rápida capacidade de mobilização, muito superior à do Nordeste, com a qual concorre na caça a incentivos fiscais e subsídios e costuma vencer.

Personalidades — Entre os nomes que pertencem à bancada amazônica e à elite do poder estão, por exemplo, o líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), o senador José Sarney (PMDB-AP), o secretário-geral do PSDB, Arthur Virgílio Netto (AM), e o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado e da CPI dos Títulos Públicos, Bernardo Cabral (PFL-AM). Foi Cabral que impôs incentivos fiscais até o ano de 2013 para a Zona Franca de Manaus, na Constituição.

Outro político poderoso e polêmico da região é o senador Gilberto Miranda (PFL-AM), ex-presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Riquíssimo, e sob os quais sempre são levantadas perguntas sobre a forma como conseguiu acumular em pouco tempo cerca de R$ 500 milhões, Miranda construiu o seu patrimônio na Zona Franca, na base da comercialização de cotas de importação.

Miranda tem a capacidade de abrir fortuna e escândalos. É dele a mais estranha mudança de posição de um político nos últimos anos. Depois de dar parecer favorável ao empréstimo de cerca de US$ 1,4 bilhão para o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), mudou radicalmente de posição e passou a atacar o projeto para a Amazônia.

BANCADA SOMA 16% DA CÂMARA E 29% DO SENADO

Fala-se muito sobre os reais motivos que teriam levado Miranda a ser o relator dos pedidos de autorização para emissão de títulos destinados ao pagamento de dívidas julgadas — os precatórios — para o Estado e a Prefeitura de São Paulo. Somadas, as autorizações passam dos R$ 1,5 bilhão. No dia 21, Miranda terá de explicar ao plenário da CPI dos Títulos Públicos porque emitiu pareceres favoráveis à emissão dos papéis.

Os escândalos na região somam-se um atrás do outro. Contra o ex-senador Olavo Pires (RO) havia suspeita de tráfico de drogas. Em 1990, Pires foi assassinado, logo depois de vencer o primeiro turno da eleição para governo de Rondônia. Nunca se chegou aos culpados. Logo depois, o então prefeito de Ariquemes, Ernandes Amorim, foi acusado de tráfico de drogas e de mistério. Amorim foi eleito para o Senado em 1994, cumpre o mandato e os inquéritos policiais que o investigavam foram paralisados.

O governador do Acre, Orleir Cameli (sem partido), responde aos mais diversos inquéritos policiais e há diversos processos contra ele em tramitação no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Contra Cameli, pesam até denúncias de tráfico de equipamentos eletrônicos em avião particular. O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), é suspeito de enriquecimento ilícito e de ter feito um caixinha para suas campanhas futuras em conjunto com Paulo Cesar Farias, o PC.

A renúncia fiscal em benefício da Zona Franca de Manaus é de cerca de R$ 4 bilhões, de acordo com os cálculos do Ministério do Planejamento. O governo às vezes tenta acabar com ela, mas não consegue, porque potenciais aliados do Norte são todos defensores do empreendimento. O senador José Sarney, por exemplo, transformou Macapá, capital do Amapá, em uma bem-sucedida sucursal da Zona Franca de Manaus, com mais de 300 lojas. Os políticos de Rondônia levaram uma extensão dela para Ji-Paraná.

Os deputados do Acre jutam para que uma lei, aprovada há quatro anos, encerre a luta [illegible] plantar zonas de livre comércio em Brasiléia e Assis Brasil. A deputada Zila Bezerra (PFL-AC) [illegible] as acusações de que teria recebido R$ 200 mil para votar a favor da reeleição. Mas declarou, sem nenhum constrangimento, que ameaçou o governo para obter uma audiência com o presidente Fernando Henrique Cardoso. "Exigi que o governo cumprisse a lei de instalação das zonas de livre comércio nas cidades do Acre", afirma Zila Bezerra.

Cassação — Em 1993, a Câmara cassou o mandato do deputado Nobel Moura, de Rondônia. Ele foi julgado e condenado por ter sido o caixa da cooptação de deputados para o PSD. Moura responderá a processo por falta de decoro por ter dado um murro no nariz do deputado Raquel Cândido. E Raquel, que apanhou, já teve acusado Nobel Moura de prática de "lenocínio" (prostituição), foi cassado em 1994 por desvio de quase US$ 1 milhão de verbas de subvenções sociais para o Instituto [illegible] pertence a ela.

Sempre há [illegible] deputados [illegible] ções mais duradouras. [illegible] nado, o Senador [illegible] José Sarney é [illegible] muito estima [illegible] dele, o deputado [illegible] (PFL-MA). A Comissão [illegible] nia, Indústria e Comércio [illegible] gida pelo deputado [illegible] lino (PFL-AM), hoje [illegible] dos principais nomes na [illegible] votos pela reeleição. [illegible] esconde o fato de ter [illegible] dos votos, mas negociar [illegible] dinheiro para o [illegible]

fls oscura

09-09

9707846.
970 7840

Nº DOCUMENTO: 970784-17
TITULO Iris Rezende Mtro. de Justiça / Padilha Mtro. de Tpopsgate,
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 17-5-97
VINCULACIONES 507182 /
11161 /
11302 /

22 8 97
AIELLO

Doc. confs. cheiros

Um político populista, afável e brigão

MIRIAN GUARACIABA
Sucursal/Brasília

2H 1+/5

O senador Íris Rezende (PMDB-GO), 63 anos, futuro ministro da Justiça, é um dos homens mais afáveis do Congresso. Voz mansa, sotaque caipira, tem muitos amigos. Nem por isso, o senador, que já foi governador de Goiás, prefeito de Goiânia e ministro, deixa de ser brigão. Evangélico, casado com uma mulher que também se chama Íris e pai de três filhos, tem em seu currículo dois duros embates com os militares.

O primeiro ocorreu em 1969. Íris era prefeito de Goiânia e foi procurado por um general que queria convencê-lo a ingressar na Arena. Filiado ao MDB, Íris expulsou o militar de seu gabinete. Menos de uma semana depois, teve o mandato e os direitos políticos cassados por 10 anos. O segundo embate com os militares ocorreu em 1983, quando Íris, já governador, mandou retirar do sítio do ex-ministro Golbery do Couto e Silva, em Luziânia (GO), os 40 PMs que faziam segurança no local.

Populista, o futuro ministro faz política à moda antiga. Nos 10 anos em que esteve afastado da vida pública, trabalhou como advogado criminalista. Fazia questão de atender à população carente. Além disso, dizia o ex-prefeito: "Não perco um batizado, um casamento ou um enterro para que não se esqueçam de mim".

Íris é de família pobre. Foi servente em Cristianópolis, onde nasceu e de onde saiu com 15 anos. Hoje, é um homem bem-sucedido e tem três fazendas. No dia 22 de dezembro do ano passado, seu aniversário, ele abriu as porteiras da estância de Guapó para uma festa que começou com o café da manhã e terminou em um churrasco à noite. Em Goiás, durante seu governo, dois programas ficaram famosos: o café, às 5h, no palácio, com centenas de jornaleiros, e o mutirão para a construção de casas populares. 970784

970 7047

01-03

(I FOLIO) 05-16 (0051)
mun esq

BRASIL-GABINETE (Ampliación)
CARDOSO OTORGA DOS MINISTERIOS A PARTIDO MAYORITARIO

Brasilia, 16 may (EFE).- El presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, nombró hoy a dos miembros del Partido Movimiento Democrático brasileño (PMDB), formación de centro, y mayoritaria en el Congreso y en las administraciones regionales y municipales, como sus nuevos ministros de Justicia y de Transportes.

La nominación del senador Iris Rosende para el Ministerio de Justicia y del diputado Eliseu Padilha para el de Transportes fue fruto de un reciente acuerdo entre la presidencia y los líderes del PMDB, partido que integra la base de apoyo del Gobierno en el Congreso pero que, por su dimensión, no defiende fielmente las iniciativas gubernamentales.

El portavoz del Palacio de Planalto -la sede de la presidencia-, embajador Sergio Amaral, confirmó hoy los nombramientos, y dijo que el Gobierno espera que el partido mayoritario retribuya la distinción con un apoyo más decisivo a los proyectos oficialistas.

"El senador Iris Resende es un respetado líder al interior del PMDB y el Gobierno espera que su liderazgo se traduzca en un mayor apoyo de los parlamentarios al Gobierno", aseguró Amaral tras reconocer que el nuevo ministro encabezaba un grupo de congresistas que se ha opuesto a varias iniciativas presidenciales.

El senador Resende lideró, en los últimos seis meses, un sector del PMDB que ejerció oposición al gobierno de Cardoso y que, contrario a la reelección del mandatario, defiende el lanzamiento de un candidato propio a las elecciones presidenciales de octubre del próximo año.

Resende, incluso, llegó a convertirse en el portavoz de los "pemedebistas" que, el pasado 28 de enero, votaron en contra de la enmienda constitucional que habilita a Cardoso a aspirar a un segundo mandato.

El diputado Padilha, por su parte, integra el ala del PMDB considerada "gobiernista" y que desea que el partido apoye la reelección de Cardoso en caso de que el Senado apruebe la respectiva enmienda constitucional -que ya pasó por la Cámara de Diputados.

Tras varias negociaciones con los líderes del PMDB, entre quienes destaca el ex presidente José Sarney, Cardoso decidió dividir los ministerios a disposición entre dos alas claramente definidas del partido mayoritario: la que respalda al Gobierno y la que siempre votó contra las iniciativas oficialistas.

Con la decisión, Cardoso espera unir los dos diferentes sectores del Partido Movimiento Democrático Brasileño en torno a su Gobierno y en momentos en que su administración entrenta una grave crisis como consecuencia de las denuncias en el sentido de que algunos diputados aprobaron la enmienda de la reelección a cambio de 200.000 dólares.

El nombramiento también le permite al Gobierno ganar fuerza parlamentaria para aprobar asuntos de su interés.

El Ministerio de Transporte está sin titular desde que, a mediados del año pasado, el entonces ministro, Odacir Klein, dimitió después de que el vehículo en el que viajaba, conducido

con una de sus hijas, atropellara y matara una persona, a la que no socorrió.

La cartera de Justicia, a su vez, está sin titular desde hace dos semanas, cuando Nelson Jobim dejó el cargo para asumir un mandato como magistrado del Supremo Tribunal Federal (STF). FFE

rm/jmz/ap

C2

9707847
970 7847

BRASIL

REPORT US (7 OCT 93)
Mod 5.0

BRASIL CORRUPTION
NOMBRAMIENTO MINISTERIAL PODRIA EVITAR INVESTIGACION VENTA VOTOS

Brasilia, 17 May (EFE). - La decisión del gobierno brasileño de nombrar a dos miembros del mayoritario Partido Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) como sus nuevos ministros de Justicia y Transportes ha sido interpretada como una estrategia para evitar que el escándalo de la venta de votos sea investigada por el Congreso.

El presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, intenta impedir por todos los medios que el Congreso cree una Comisión Parlamentaria (CPI) que investigue las denuncias sobre la supuesta venta de votos por parte de algunos diputados, durante el proceso de aprobación de la enmienda constitucional que establece la reelección en Brasil.

El escándalo es investigado por una comisión de la Cámara de Diputados sin mayores poderes, por lo que la oposición exige la instalación de una CPI, que tiene poder para violar el secreto bancario, fiscal y telefónico de cualquier acusado, así como de obligarlo a comparecer en interrogatorios.

La instalación de la CPI, sin embargo, podría perjudicar seriamente el avance legislativo de la enmienda constitucional que habilita a Cardoso a participar en las elecciones presidenciales de 1998, que ya fue aprobada por la Cámara de Diputados y debe ser debatida este mes por el Senado Federal.

Precisamente para evitar la instalación de la CPI, según los comentaristas políticos consultados por diferentes diarios brasileños, Cardoso decidió incluir en su Gabinete a dos influyentes miembros del PMDB, que no sólo es el partido mayoritario en la Cámara de Diputados y en el Senado, sino también en las administraciones de los estados y municipios del país.

Mediante el nombramiento de dos ministros "pemedebistas", el Gobierno, de acuerdo con los analistas, pretende fortalecer el apoyo del PMDB a las iniciativas oficialistas en el Congreso y evitar que la oposición obtenga el respaldo suficiente para lograr la instalación de la CPI.

"Cardoso ofreció dos ministerios al PMDB para intentar acelerar el final de la crisis creada por la compra de votos", reconocieron miembros de los partidos que apoyan al Congreso en declaraciones al diario O Globo.

Con el nombramiento del senador Iris Rosende para el Ministerio de Justicia y del diputado Eliseu Padilha para el de Transportes, Cardoso también aspira a fortalecer sus vínculos con el PMDB, partido que integra la base de apoyo del Gobierno en el Congreso pero que, por su dimensión, no defiende fielmente las iniciativas gubernamentales.

"Sólo de esa forma se puede entender que el Gobierno nombre para uno de los cargos más importantes del país a un senador que, en los últimos meses, sólo ejerció oposición a Cardoso", aseguró uno de los líderes del socialista Partido de los Trabajadores (PT), el principal grupo de la oposición.

El senador Resende, en efecto, lidera un sector del PMDB que ejerce oposición al gobierno de Cardoso y que, contrario a la reelección del mandatario, defiende el lanzamiento de un candidato propio en las elecciones presidenciales de octubre del próximo año.

Resende, incluso, llegó a convertirse en el portavoz de los "pemedebistas" que, el pasado 28 de enero, votaron en contra de la enmienda constitucional.

El reciente nombramiento ministerial, que, como ya lo reconoce el Gobierno, el escándalo sobre la compra de votos hizo significativamente más difícil, ha sido [illegible] como un [illegible] [illegible] [illegible]

Nº DOCUMENTO 9707818
TITULO Reforma Previdencia Social.
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 2-5-97
VINCULACIONES 307482 —
11164 —

DOC. POW legible.

9707848.

01-02

Governo corta aposentadoria de marajás

Planalto estabelece limite de R$ 8 mil, equivalentes ao salário de ministro, e reduz vencimentos de grupo formado principalmente por ex-combatentes e anistiados

Esp 2/5

NO TOPO DO SISTEMA

Dez dos maiores beneficiários da Previdência Social – em R$

Nome	Valor do benefício antigo	Valor do novo benefício	Origem do benefício	Local
Miguel Ferreira Salgado	31.527	8.000	Aposentadoria de ex-combatente	Belém
Flaviano Alberto Rodrigues	31.527	8.000	Aposentadoria de ex-combatente	Belém
José Nazaré da Veiga	31.527	8.000	Aposentadoria de ex-combatente	Belém
Francisca da Silveira Carlin	30.106	8.000	Pensão por morte de ex-combatente	Paranaguá
Teresinha de J. S. Salgado	21.820	6.540	Pensão por morte de ex-combatente	Belém
Herbert Campbell	21.182	8.000	Aposentadoria de ex-combatente	Rio de Janeiro
Alberlinda Ruth Rocha Tremper	20.009	8.000	Pensão por morte de ex-combatente	Porto Alegre
Elza de Oliveira Schein	18.936	8.000	Pensão por morte de ex-combatente	Porto Alegre
Lourdes Lopes de Souza	19.000	8.000	Pensão por morte de ex-combatente	Rio de Janeiro
Paulo de Santana Machado	12.300	8.000	Aposentadoria de anistiado	Rio de Janeiro

Quando chegarem hoje aos caixas dos bancos, para receber a pensão de abril, vários marajás da Previdência — a maioria ex-combatentes da 2ª Guerra Mundial e anistiados — terão uma surpresa desagradável. Por decisão do presidente Fernando Henrique Cardoso, nenhum benefício mensal poderá ultrapassar R$ 8 mil — o salário de um ministro de Estado. Na lista desses aposentados, no entanto, há contracheques com valores acima de R$ 30 mil.

Em 1971, os ex-pracinhas e seus beneficiários ganharam o direito de receber da Previdência o mesmo rendimento que tinham no dia da aposentadoria. No topo da lista das superpensões, estão Miguel Salgado e Flaviano Alberto Rodrigues, que moram em Belém. Os dois já descobriram, na quarta-feira, que seus extratos bancários já não são os mesmos. No lugar dos R$ 32 mil que vinham recebendo, estavam depositados apenas os R$ 8 mil — com descontos.

Os advogados dos dois ex-combatentes já entraram com uma ação contra o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), alegando "direito adquirido". Os advogados dizem que Salgado e Rodrigues estão amparados por lei, que retrocede a 1971, quando se aposentaram como práticos da Marinha Mercante — profissionais sem curso superior que têm cargo de comando no navio e são especialistas em navegação.

PENSÕES CHEGAVAM A SUPERAR R$ 30 MIL

De acordo com o chefe do setor de Concessão de Benefício do INSS em Belém, Martir Barbosa, as aposentadorias que vinham sendo pagas a Salgado, a Rodrigues e a outros ex-pracinhas — acima de R$ 10 mil por mês — estavam dentro da lei. "Muitos ganham pouco mais do que um salário mínimo, enquanto outros recebiam valores elevados", explicou Barbosa.

A ação dos ex-práticos Salgado e Alberto contra o INSS não tem efeito suspensivo, ou seja, eles não terão direito a receber os R$ 32 mil que vinham embolsando mensalmente até a Justiça não apreciar o mérito da questão.

Desconto — A pensionista Francisca da Silveira Carlin, de 71 anos, não considera exagerado o valor de R$ 30.106,51 — brutos — que começou a receber depois da morte do marido, Durval Souza Carlim. "Tem muito desconto e sobram uns R$ 22 mil", contou Francisca. Para ela, o marido "fez jus ao que ganhava". Durval foi combatente marítimo na 2ª Guerra antes de iniciar o trabalho como prático de navio, aos 21 anos.

O marido de Francisca morreu em 1992, aos 69 anos, depois de já ter se aposentado como prático. Francisca acha que a pensão é "ótima". Ela ainda mora em Paranaguá (PR), onde seu marido trabalhava e tem 8 filhos e 26 netos. Hoje, porém, cuida apenas de uma bisneta, cuja mãe não é casada.

Entre os 12 segurados que recebem além do teto de R$ 8 mil também está a viúva Lourdes Lopes de Souza, que ganhava, até março, R$ 19 mil. Lourdes foi localizada pelo Estado, confirmou ser beneficiária do INSS, mas recusou-se a dar mais detalhes sobre o benefício. Ela mora num bairro de classe média na Ilha do Governador, na zona norte do Rio.

O ex-combatente Herbert Campbell, ganhava R$ 21.182 e mora no bairro de Laranjeiras — na zona Sul do Rio. Ontem, Campbell não estava no apartamento. O porteiro informou que poucas vezes ele vai ao prédio e que o filho dele freqüentemente aparece para buscar correspondências.

"É uma injustiça", reagiu a pensionista Almerinda Ruth Rocha Tremper, que recebe R$ 28.988,70, segundo o INSS, ao avaliar a imposição do teto de R$ 8 mil para os benefícios pagos pelo INSS aos ex-combatentes brasileiros na 2ª Guerra Mundial. "Acho que é uma injustiça porque se trata de um bem adquirido", disse, na quarta-feira, pelo telefone. Almerinda negou receber a quantia que o INSS lhe atribui. "É menos da metade", garantiu.

A pensionista mora em casa própria, mas se recusou a falar sobre seu padrão de vida. Perguntada se o montante que o INSS lhe paga mensalmente seria suficiente para satisfazer todas as suas necessidades, Almerinda revelou certo aborrecimento. "Ultimamente ando sentindo algumas dificuldades", afirmou Almerinda, que mora em Rio Grande, a 3 horas de Porto Alegre, e começou a receber a pensão depois da morte de seu marido oficial de naútica, em 1991, aos 75 anos. "Ele estava na zona de combate, no Oceano Atlântico, e pressentiu navios serem torpedeados pelo inimigo", lembrou. "Felizmente sobreviveu à guerra e foi agraciado com a medalha de honra da Marinha." Almerinda não quis revelar o nome do marido. "Ele não gostaria disso."

José Paulo Lacerda/AE – 16.6.96

Stephanes: política de reajuste será igual para todos os segurados

ADVOGADOS PREPARAM AÇÃO CONTRA INSS

Justiça — Para reduzir os benefícios de ex-combatentes, o governo usou o artifício de considerá-los servidores públicos. O artigo 37 da Constituição estabelece como limite salarial para o funcionalismo os vencimentos de ministro de Estado. É previsível que o governo enfrente problemas para manter o teto, mas antes de adotar a medida o Ministério da Previdência Social recorreu a uma fórmula jurídica que já está em prática no caso dos anistiados. Eles também tiveram seus benefícios achatados. A saída foi transferir para a União o pagamento das aposentadorias. Dessa forma, os segurados foram enquadrados dentro dos limites previstos para o funcionalismo público em geral.

A mesma estratégia pode ser usada para os ex-combatentes. O problema, segundo advogados especilizados em Previdência, é que a medida foi tomada por decreto do Executivo, não estando prevista em legislação ordinária. Além disso, os direitos dos ex-pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) estão escritos nas disposições transitórias da Constituição.

Anistiados — Muitos dos segurados protegidos pela Lei da Anistia — promulgada em 1979 pelo presidente João Figueiredo — tomarão um susto do mesmo tamanho dos expedicionários. Eles recebem entre R$ 8 mil e R$ 39 mil e estão enquadrados no teto estabelecido pelo governo. Seus aumentos, a partir da adoção do teto, seguirão a política de reajuste dos demais segurados do INSS, segundo o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes.

Para o consultor jurídico do Ministério, José Bonifácio Borges de Andrada, falhas e normas mal interpretadas nos últimos 15 anos fizeram com que as aposentadorias fossem elevadas. De acordo com ele, não está escrito em nenhum lugar que o anistiado pode receber pensões nesses valores. "A limitação dos vencimentos está estabelecida no artigo 37 da Constituição", acrescentou.

■ *Participaram desta reportagem Luiz Augusto Fidalgo e Paulo Pinheiro (São Paulo), Airton Centeno (Porto Alegre), Evandro Fadel (Curitiba), Carlos Mendes (Belém) e Sílvio Barsetti (Rio)*

02-02

9707848

Nº DOCUMENTO 9707849
TITULO Ex. Intendentes pelo RS lançam como candidatos a Governador.
PROCEDENCIA 150734
FECHA DE PROCEDENCIA 6-5-97
VINCULACIONES 507482
11164
11437
11853

9707849.

01-02

ELEIÇÕES

Ex-prefeitos abrem campanha nos Estados

Padrinhos de candidatos eleitos em 1996 contratam funcionários e montam escritórios

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

A um ano e cinco meses das eleições de outubro de 1998, ex-prefeitos que elegeram seus sucessores já iniciaram uma discreta campanha para o governo dos Estados. Alguns sonham até com a Presidência. A ordem é largar cedo. Montar escritórios, conversar com publicitários e programar viagens a redutos do interior.

Paulo Maluf (PPB) — ainda no inferno astral do escândalo dos precatórios — está na Alemanha. Mas, ao retornar ao País, inicia uma série de visitas a cidades paulistas e passa a despachar em seu escritório político, no bairro dos Jardins, onde mantém assessores de imprensa e secretárias. Por enquanto, o projeto malufista é o Palácio dos Bandeirantes, embora o ex-prefeito paulistano ainda aposte no desgaste do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Algo me diz que ele quer mesmo é a Presidência", suspeita um assessor.

Torcida — Da Alemanha, Maluf está atento a tudo que pode estragar o projeto do presidente de continuar no Planalto até o ano 2002. "Agora ele é até contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce e torce para a reforma administrativa não passar no Congresso", confidencia o mesmo auxiliar. Todos os movimentos políticos do ex-prefeito vão depender das pesquisas de opinião, dos conselhos de seus dois marqueteiros — Duda Mendonça e Nelson Biondi — e de um problema mais complicado: o desfecho da CPI dos Títulos Públicos, no Senado, não pode macular a imagem de seu sucessor, Celso Pitta.

José Cordeiro/AE — 21/8/96

Maluf: visita a municípios

Raimundo Valentim/AE — 28/8/96

Maia: exposição constante

Adolfo Gerchmann/AE — 1.12/95

Tarso: debates no interior

Maurilio Clareto/AE — 14/10/92

Jarbas: distribuição de vídeo

Carlos Rugo/AE — 2/10/92

Greca: propaganda de obras

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT), responsável pela eleição de Raul Pont, montou um pequeno escritório político e passa boa parte do tempo em viagens pelo interior entre debates e conferências. Ainda não sabe se será candidato a governador do Estado ou a presidente em 1998. Na cúpula petista, seu nome é lembrado para as duas missões.

PETISTAS GAÚCHOS TÊM DOIS NOMES PARA DISPUTAR LUGAR DE BRITTO

Tarso Genro já anunciou que não pretende concorrer a senador ou vice-governador. "Minha disposição é disputar o governo do Estado", diz, sem excluir a possibilidade de encarar a briga pela cadeira de Fernando Henrique. Essa alternativa, no entanto, só será posta em prática se o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, desistir da chamada "candidatura natural". Segundo o ex-prefeito, até o encontro nacional do PT — em agosto, no Rio — haverá uma decisão nesse sentido. Se der Tarso, o PT terá encontrado uma maneira de começar a construir, o mais cedo possível, outro nome de projeção nacional.

Quando está em Porto Alegre, Tarso se divide entre o escritório de advocacia e o conjunto de duas salas que alugou na Galeria Di Primio Beck, na Praça da Alfândega, centro da cidade. "Retomei intensamente minha atividade profissional, tenho uma agenda intensa de palestras e voltei a estudar e a escrever", conta. Seus compromissos para maio incluem quatro viagens ao interior, duas a capitais brasileiras e uma a Santiago. No Chile, ele terá um novo encontro com o chamado Grupo do México, composto pelo presidente do PT, José Dirceu, o ex-ministro Ciro Gomes e o ex-presidente Itamar Franco. Depois disso, entrará em férias por 20 dias.

No acanhado escritório político, com cerca de 35 metros quadrados e uma linha telefônica, Tarso conta com a companhia de seu ex-secretário de Administração, Luiz Alberto Rodrigues, de uma assessora de imprensa e uma secretária. Lá, discute sindicalismo, comunicação, segurança, cultura, entre outros assuntos.

O maior obstáculo na corrida eleitoral de Tarso é o também ex-prefeito Olívio Dutra. Tarso já deixou claro que não pleiteará a indicação na convenção partidária. Em sua opinião, o PT deverá se reunir antes e indicar um candidato com melhores chances de enfrentar e derrotar o atual governador, Antônio Britto (PMDB). Hoje, Dutra tem maior apoio dos petistas gaúchos. Mas Tarso está no páreo.

Doc. Poder Legislativo

9707849.

02-02

Nº DOCUMENTO 9707850
TITULO Brizola evita encontrarse con Cardoso en Uruguay
PROCEDENCIA 150 029
FECHA DE PROCEDENCIA 6-5-97
VINCULACIONES 507482 —
11164 —
11302 —
11304 —
11437 —
01-970.7850

GENTE

Brizola evita encontro com FH no Uruguai

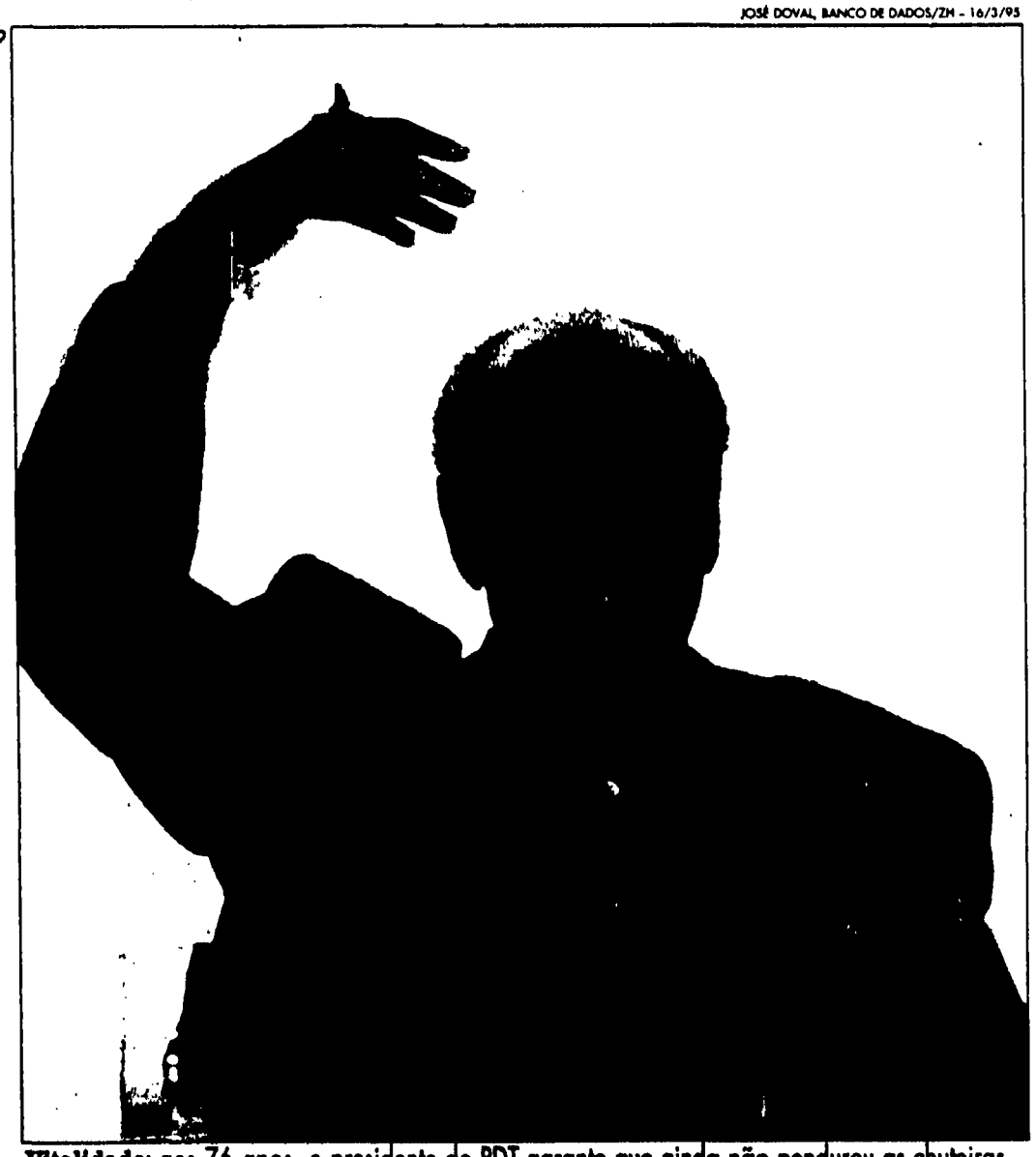
O ex-governador mandou avisar o presidente que não descarta a hipótese de se candidatar ao Planalto em 1998

FLÁVIO ILHA 2H 6 MAIO
Sucursal/Brasília

O ex-governador Leonel Brizola não se encontrará, às 13h30min de hoje, com o presidente Fernando Henrique Cardoso, que está em visita oficial ao Uruguai. Convidado pelo embaixador brasileiro em Montevidéu, Luiz Augusto Castro, para o almoço que será oferecido a FH, Brizola o recusou e mandou um recado: não está fora do páreo para uma disputa eleitoral em 1998, como candidato de uma frente de esquerda. "Abro mão de tudo para conseguir a unidade, até de minha disposição de não mais sair candidato", revelou. "Estou pedalando para a unidade e abro mão de tudo para ela", afirmou Brizola, de 76 anos que está em sua fazenda uruguaia, em Durazno. "Não pendurei as chuteiras, e minha bicicleta está andando firme."

Empolgado com a vitória dos trabalhistas na Inglaterra, depois de 15 anos de hegemonia conservadora, o ex-governador começou a trabalhar para liderar o bloco oposicionista que se fortaleceu com a marcha dos sem-terra e com a mobilização contra a venda da Vale do Rio Doce. Sua lista de conversas inclui os ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney e o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, mas a primeira reunião deve ser com o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Brizola quer atraí-lo para seu campo de influência. "O Antônio Britto vive desprezando o Simon", atacou.

JOSÉ DOVAL, BANCO DE DADOS/ZH - 16/3/95



Vitalidade: aos 76 anos, o presidente do PDT garante que ainda não pendurou as chuteiras

"Quero que Simon venha para o diálogo, mas com a condição de que agora é bater e valer", desafiou.

A unidade da esquerda, além disso, não deve afetar uma outra unidade importante, a do PDT. "O meu desafio é obter uma preservando a outra", disse. As resistências no PDT gaúcho a uma aliança com o PT são grandes, mas Brizola confia na sua liderança interna. "É inadmissível um trabalhista fazer o jogo do governo", criticou. Sem citar o ex-governador Alceu Collares, Brizola disse que considera natural que posições divergentes sejam colocadas neste momento, de consolidação da unidade. "Mas nunca uma posição pessoal deve ser mantida em detrimento da posição partidária", avisou.

O ex-governador acha que o momento é adequado para amadurecer a idéia de unidade das esquerdas. "O governo é um barco fazendo água por todos os lados", disse. Descontando o exagero, o líder pedetista vê duas coisas no horizonte. A primeira delas: os conservadores britânicos perderam a eleição porque as privatizações e a reforma da Previdência não deram certo na Inglaterra. "As tarifas subiram, e os serviços se deterioraram", atestou. Brizola acredita que a mesma coisa pode acontecer no Brasil. A segunda é a radicalização contra a venda da Vale. "A Vale é a Stalingrado do FH", comparou, referindo-se à cidade que Adolf Hitler nunca conseguiu tomar dos aliados na II Guerra Mundial.

9707850.
970 7850
02-02

Inferno astral atormenta o presidente

Com as reformas patinando e os protestos se multiplicando, Fernando Henrique não consegue manter a calma

MIRIAN GUARACIABA
Sucursal Brasília

24 4 MAIO

Os astros garantem que o período é nebuloso. Urano sobre o signo de Aquário e Plutão em Sagitário provocam radicalismos de idéias. Todo cuidado é pouco nos 50 dias que antecedem o aniversário, período chamado de inferno astral, alertam os astrólogos. Em compensação, depois da festa vem o paraíso zodiacal. Se o presidente Fernando Henrique Cardoso não estivesse mergulhado em tantos problemas, até poderia acreditar que, depois do dia 18 de junho, quando completará 66 anos, tudo vai melhorar. Mas FH sabe que não há estrela que dê jeito, num passe de mágica, no déficit da balança comercial ou nos crescentes atritos pela terra no Brasil, apenas alguns das questões a atormentar a sua tranqüilidade nos últimos dias.

A fase ruim do governo não deve acabar tão cedo. É unânime a opinião, entre aliados e opositores, de que o pior problema está no campo econômico. "O que mais preocupa o presidente da República não são questões estruturais, como os sem-terra ou a privatização da Vale do Rio Doce, mas o déficit comercial e o aumento do endividamento brasileiro", diz um alto funcionário da equipe econômica. Os especialistas estão detectando uma certa desconfiança internacional em relação ao rumo da economia brasileira.

"Tudo isso era previsível", justifica o deputado Paulo Bornhausen (PFL-SC), que compara o Plano Real a um jumbo que decolou com o tanque quase vazio. "O combustível seriam as privatizações e as reformas constitucionais, que o Congresso teima em atrasar", acrescenta o parlamentar. "Mas nós vamos superar isso tudo", acredita.

O secretário-geral do PSDB, Artur Virgílio Neto (AM), também antevê saídas para a crise, mas aproveita para alertar o governo para o excesso de otimismo. "O clima não está dos mais favoráveis com tantos problemas no ar", admite.

Passageiro ou não, o momento é delicado e tem tirado Fernando Henrique do sério. O presidente não pôde disfarçar a irritação e o mau humor em quase todas as entrevistas e discursos dos últimos dias. O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT) vai além. "O país está próximo de um limite perigoso", avalia o petista, que tem participado de conferências aqui e no Exterior sobre a conjuntura brasileira. Segundo Tarso, a âncora do real é falsa, porque depende das taxas de juros internacionais. "A pequena mudança na taxa de juros anunciada pelo Banco Central americano na semana passada deu um susto enorme na equipe econômica do governo", exemplifica.

FH tem descarregado seu nervosismo nos opositores. Há 15 dias, chamou de "neobobos" todos os que se opõem às reformas propostas pelo governo. Na semana passada, disse que são "toscos" os que se posicionam contra a venda da Vale. É claro que ninguém gostou. "O presidente, às vezes, exagera", diz o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE). "Mas ele tem razão, porque a oposição sistemática a todos os projetos do governo atrasa o desenvolvimento do país."

Apesar dos estouros, entretanto, Fernando Henrique faz questão de ressaltar que continua com *muita* disposição para presidir o Brasil. "Às vezes a gente não obtém as coisas com a rapidez necessária, mas não desanimo", disse antes do feriadão. A demora na concretização das reformas passou a ser usada pelo presidente como justificativa para sua pretensão de concorrer ao segundo mandato. "Se as coisas não fossem tão demoradas, talvez eu nem pensasse em concorrer à reeleição", desabafou em entrevistas no Canadá.

Nº DOCUMENTO 4707851
TITULO das Situaciones que mas incomodaron a Cardoso en los ultimos tiempos
PROCESSO 150029
FECHA 4/5/97
VINCULAÇÃO 507482 / 11164 / 11302 /

Doc. o Globo

OS PRINCIPAIS ABORRECIMENTOS

As situações que mais incomodaram o presidente nos últimos tempos:

[redacted]

❑ O sucesso do governo está totalmente escorado na manutenção da estabilidade econômica, mas o crônico desequilíbrio da balança comercial aumenta o déficit e dificulta a paridade do real com o dólar.

[redacted]

❑ No plano montado por Fernando Henrique, a aprovação das reformas constitucionais formariam o cenário para os passos seguintes à estabilidade econômica. Para aprová-las no Congresso, FH realizou uma ampla aliança com partidos mais conservadores, mas mesmo assim as reformas patinam.

[redacted]

❑ O programa de privatizações se insere no mesmo projeto imaginado com as reformas constitucionais. O governo enfrenta dificuldades para vender a Companhia Vale do Rio Doce, e um dos partidos aliados – o PMDB – compra espaços na televisão para fazer propaganda contra a privatização da estatal.

[redacted]

❑ FH formou uma ampla base de sustentação imaginando que isso lhe daria tranqüilidade para votar as reformas. Em vários momentos, em vez de tranqüilidade, o que ele arrumou foi uma tremenda dor de cabeça. Na luta pelo poder, PMDB, PFL e PSDB brigam entre si.

[redacted]

❑ O presidente ficou boquiaberto com a marcha do MST. Ele vinha sendo informado de que o movimento se esvaziaria antes de chegar a Brasília. Aconteceu o contrário: cresceu em Brasília, com a adesão de outros setores descontentes com o governo.

[redacted]

❑ Pode não ser responsabilidade direta do governo, mas compromete a imagem do país e, conseqüentemente, a imagem do governo, principalmente no plano internacional.

[redacted]

❑ Em entrevistas e discursos, FH ataca os demais Poderes e procura desqualificar opositores. As críticas que mais o incomodaram foram o manifesto divulgado por 27 dos 45 subprocuradores da República, ameaçando-o de impeachment, e a ação movida por juristas renomados contra o leilão da Vale.

[redacted]

❑ FH tenta neutralizar um possível adversário nas próximas eleições – o governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT) – atraindo-o para o PSDB. Mas os tucanos paranaenses vetam a entrada de Lerner.

9707851

01-01.

9707851

Nº DOCUMENTO 9707852
TITULO Tarso Genro es contrario a la previa eleccion candidato para 1998
PAGE 150029
FECHA 13-5-97
VINCUL 507482 /
11164 /
11304 /
501066 /
11437 /

PARTIDOS

Tarso é contra prévia para escolha de candidato do PT

O ex-prefeito ficou surpreso com o índice de 3% obtido em pesquisa

ZH 13-5

O ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro afirmou ontem, em Santiago do Chile, em uma entrevista à Rádio Gaúcha, que não admite entrar em uma prévia nacional para escolha do candidato do PT a presidente da República, caso Luiz Inácio Lula da Silva mantenha a recusa a uma nova candidatura ao cargo em 1998. Tarso disse que a proposta do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, não serve porque, sem Lula, o PT iria para as prévias só com nomes fortes regionais e poderia acabar desunido. O ex-prefeito alegou que a desistência de Lula só poderia ser compensada por uma grande unidade partidária em torno de um destes nomes – no caso, ele próprio. "Não entraria em uma prévia", assegurou. "Só não refugaria caso houvesse pelo menos 70% de unidade em torno do meu nome."

Tarso, que tenta manter outra porta aberta – a vaga de candidato ao governo gaúcho, a ser disputada com o ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra –, avaliou que o mecanismo da prévia poderia servir para a escolha no Rio Grande do Sul. "A situação estadual é diferenciada, porque temos dois nomes fortes, respeitados, e uma prévia poderia mobilizar o partido", disse.

A 4ª Reunião de Políticas Alternativas para a América Latina, realizada na praia de Marbella, no Chile, durante o final de semana, serviu para que líderes de partidos de centro, centro-esquerda e esquerda discutissem alternativas para a hegemonia do projeto neoliberal no continente. Os brasileiros, como Lula, Tarso, José Dirceu, o ex-governador Leonel Brizola (PDT) e o prefeito de Belo Horizonte, Célio de Castro (PSB), aproveitaram para avançar nas conversas visando a uma aliança em 1998. Tarso pôde voltar com uma vitória na bagagem: obteve a promessa do presidente nacional do PT, José Dirceu, e de Lula de que a definição do candidato do partido a presidente deverá ser antecipada para agosto.

O gaúcho vinha defendendo a antecipação da definição porque, embora mantenha um apoio formal a Lula, acredita que o presidente de honra petista não concorrerá. Se isto se confirmar, Tarso quer ter mais tempo para consolidar a própria candidatura. Na entrevista à Rádio Gaúcha, Tarso considerou uma surpresa ter aparecido com 3% em uma pesquisa do Datafolha sobre as eleições. "Não sou uma personalidade nacional e apareço com três pontos, que foi como Fernando Henrique começou", disse. Na opção em que Lula é apontado como o candidato do PT, com Jaime Lerner como o nome do PDT, o petista aparece com 21%, contra 35% de FH e 4% de Lerner.

01-01

9707852.
970 7852

Nº DOCUMEN. 9707853
TITULO Conductores del PT a elecciones 1998 no se definen
PROCED. 150029
FECHA DE 5-5-97
VINCULAC. 507482
11164
11304
501066

Lula pede tempo

Luiz Inácio Lula da Silva pede tempo para pensar, deixando a definição do candidato a presidente para dezembro ou no início do próximo ano, após uma definição clara da política de alianças nos Estados. Caso contrário, não aceita ser candidato a presidente da República.

– Na hora que escolher o nome, o jogo está definido – disse Lula em entrevista à Folha de S. Paulo, na edição de ontem.

Na verdade, o líder maior dos petistas pretende ganhar tempo para ver se ocorre a tão sonhada queda de popularidade do governo.

Escaldado por duas derrotas na corrida presidencial (contra Collr e FH), Lula também responsabiliza a política de alianças nos Estados pelo fracasso eleitoral em 1994.

– Se eu viesse a decidir pela candidatura, quero discutir com quais alianças, quem serão os candidatos a governador nos 27 Estados da Federação. Quero as alianças possíveis para que a candidatura a governador alavanque a candidatura a presidente da República. ZH 5-5

SÉVIO ÁVILA, BANCO DE DADOS/ZH - 28/4/95

Tarso Genro tem pressa

O ex-prefeito de Porto Alegre cobra mais pressa na decisão. Se dependesse dele, a decisão seria tomada nos próximos 30 dias. Neste caso, deixa claro que é candidatíssimo. Só não aceita ser "candidato tampão".

– Ninguém vai assumir uma candidatura em dezembro de 1997 ou janeiro de 1998 fora o Lula, que já é um nome conhecido.

Tarso discorda de Lula na prioridade das alianças, que deixaria para o segundo turno. E fora do tradicional campo da esquerda, só admite alianças com personalidades.

Com partidos, não.

Na sua avaliação, a indefinição gera a falta de uma referência nacional, quando, do outro lado, o presidente da República já está em campanha aberta para a reeleição.

– Temos que ter imediatamente um candidato. A demora está se tornando um fator de dispersão política do partido e de perplexidade para sua base. Ou o Lula assume imediatamente, que é o que eu desejo sinceramente, ou então se articula um nome para começar a construir a uma candidatura para 1998.

9707853
970 7853

Nº DOCUMENTO 9707854
TITULO PFL y PSDB preparan aliança para reelegir a Cardoso
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 31-5-97
VINCULACIONES 507482
11164
11302
11437
11304
PFL
PSDB

ELEIÇÕES 98 FH 31/5

Coligação para reeleger FH

❑ **Brasília** – O PFL e o PSDB já estão preparando o cenário eleitoral de 1998, quando pretendem reeditar a parceria nacional e estender a coligação aos Estados. A primeira reunião para avaliar as possibilidades de composição teve resultados animadores, segundo os dois partidos. A conclusão foi a de que PFL e PSDB têm chances de reproduzir a aliança na maioria dos Estados. Além de montar bons palanques para Fernando Henrique e seu vice Marco Maciel, o Palácio do Planalto encarregou-os de negociar novas regras para que a campanha eleitortal seja encurtada.

01-01

9707854

970 7854

9707855

Popularidad de Cardoso cae del 56% para el 34%

9707855

01-02

Popularidade de FH cai de 56% para 34%

A última pesquisa do Ibope registrou os piores índices já obtidos pelo presidente em dois anos e meio de mandato

FH 23/5

No dia em que escolheu para responder em público às críticas que seu governo vinha sofrendo, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebeu a dura confirmação de que a sua popularidade está em franca queda. Uma pesquisa realizada em todo o país pelo Ibope – antes mesmo da repercussão do escândalo da compra de votos a favor da reeleição – indica que o índice de aprovação do governo FH caiu de 56% para 34% em pouco mais de dois meses. O percentual de conceitos ruim e péssimo aumentou de 9% para 26%. O Ibope ouviu 2 mil pessoas entre os dias 7 e 13 de maio.

O pior momento do presidente desde o início de sua gestão tinha sido em junho de 1996, quando FH caira para 45% de conceitos bom e ótimo. Nessa pesquisa, que reflete o mau momento do governo, os entrevistados tiveram de responder a quatro perguntas. A primeira, sobre se o brasileiro concorda com a maneira como Fernando Henrique administra o país, praticamente dividiu ao meio os entrevistados: 49% disseram que concordam, e 42%, que não concordam. Em março, esses índices eram de 70% e 21%, respectivamente. O índice de confiança no presidente também caiu – de 68% para 49% –, e o índice dos que desconfiam subiu de 26% para 45%.

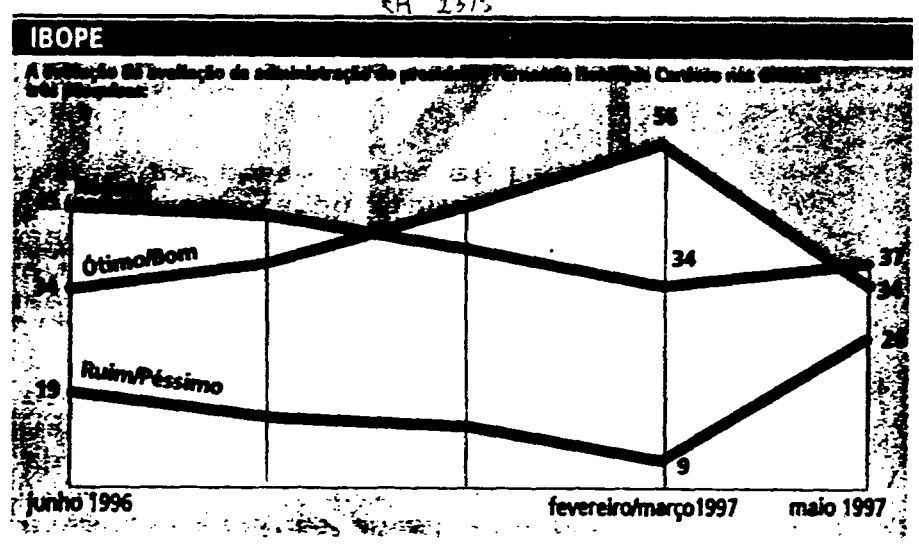
Apesar de todos os problemas que levaram seus índices a despencar, o governo FH ainda conta com um trunfo importante: a estabilidade econômica. Esse é o motivo que levou 75% dos entrevistados a dizer que estão satisfeitos com suas vidas. Trata-se do único número favorável ao governo. Na pesquisa anterior, esse índice fora de 69%.

O resultado da pesquisa, segundo o presidente do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, revela que o presidente está numa encruzilhada: ou quebra a imagem de imobilismo e demonstra que consegue governar, ou poderá amargar novas quedas nos seus índices de popularidade. "Temos de levar dois aspectos em consideração: a estabilidade econômica e a estabilidade política", disse Montenegro.

Apesar dos problemas, 75% dos entrevistados estão satisfeitos com suas vidas, devido à estabilidade econômica

"Na parte econômica, a manutenção dos preços e os baixos índices de inflação agradam às pessoas. O que afetou mesmo a imagem do governo foi a questão política: os problemas com a privatização da Vale, a questão dos sem-terra e as ações truculentas do ministro Sérgio Motta", completou o presidente do Ibope.

O presidente já esperava pela queda de sua popularidade. Mas, segundo avaliações do Palácio do Planalto, o importante é que a pesquisa também constatou que não houve queda de confiança no Plano Real. Com isso, avaliam os assessores do presidente, a queda da popularidade e da confiança da população em FH tende a ser estancada tão logo o governo consiga superar a má fase provocada pelas denúncias de compra de votos.



Caravana: centenas de pessoas participaram ontem da cerimônia de posse dos ministros no Planalto

CACALOS GARRASTAZU/AGÊNCIA RBS

Cumprimentos: Alcides Saldanha, Eliseu Padilha e Sérgio Motta

Ministros tomam posse com festa

LISANDRA PARAGUASSÚ
Sucursal/Brasília

Quem passasse ontem pela frente do Palácio do Planalto poderia imaginar que manifestantes haviam decidido usar o dia da posse dos ministros dos Transportes e da Justiça para protestar contra o governo. Um olhar mais atento, no entanto, veria nas faixas menções a Íris Rezende. Carros de som, balões, faixas e até mesmo cavaleiros juntaram-se em frente ao Planalto para homenagear o senador goiano que tomava posse na Justiça, juntamente com o deputado gaúcho Eliseu Padilha, nos Transportes.

O salão do Planalto ficou pequeno para tantas pessoas, na maior parte goianos, que invadiram o Palácio com câmeras e gravadores para assistir e registrar a posse de Íris, mas também prefeitos, deputados e empresários gaúchos. Uma delegação de 30 pessoas que trabalham nas empresas de Padilha viajou de Tramandaí para prestigiar o novo ministro.

A posse começou com meia hora de atraso. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), foi o primeiro a falar. No momento em que começava seu discurso, uma sessão de fogos de artifício programada por seus admiradores interrompeu a cerimônia. O presidente Fernando Henrique Cardoso rendeu-se ao momento e puxou os aplausos para Íris.

Em seu discurso, o novo ministro dos Transportes assegurou o apoio do PMDB às reformas constitucionais e garantiu que buscará cumprir o chamado Plano Brasil na área de transportes, que inclui projetos de modernização dos portos e restauração de rodovias, entre vários outros temas. Para o Rio Grande do Sul, o projeto prevê a duplicação da BR-101 em vários trechos, a privatização do porto de Rio Grande e a ampliação do Trensurb.

Doc. pouco legível

9707855.

02-02

9707855

IMIENTO 9707856
Proyectos para Amazonia y Patagonia
ENCIA 150483
ECHA DE PROCEDENCIA 17-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11164 /
11399 /
66960 /
AMAZONIO 10223 /
01-02
Doc poco legible
9707856.

Proyectos para Amazonia y Patagonia

Los gobernadores de las dos regiones se reunieron en Brasilia para impulsar mayor cooperación

Francisco Góes y Carlos Alberto Jr.
Brasilia

En lo que atañe al gobernador de Chubut, Carlos Maestro, los nombres de Amazonia y Patagonia dejarán de ser en breve una referencia exótica, apenas capaz de atraer a aventureros interesados en vivir situaciones inusitadas en Sudamérica. Grandes proyectos en el área de biodiversidad, la creación de una agencia bilateral para el desarrollo del turismo y la minería, y otras ideas están listas para salir del papel y colocar a las dos regiones en una posición destacada en el Mercosur.

El primer paso fue dado la semana pasada, con una reunión en Brasilia entre los gobernadores de las provincias patagónicas y los estados amazónicos (con participación del vicepresidente brasileño Marco Maciel), para discutir una mayor cooperación entre ambas regiones en diversos sectores.

Maestro, un abogado que consiguió la reelección como gobernador de la provincia de Chubut por la Unión Cívica Radical (UCR), el partido del ex presidente Raúl Alfonsín, no esconde el optimismo con la iniciativa que pretende establecer el marco de integración entre el Sur de Argentina y el Norte y Nordeste brasileños.

Durante la entrevista, Maestro habló de la importancia de las dos regiones y anunció para fin de mes un encuentro con el presidente del Banco Interamericano de Desarrollo (BID), Enrique Iglesias, ante quien presentará los proyectos, e iniciará los primeros contactos para futuros financiamientos.

Gazeta Mercantil Latinoamericana - ¿Cómo evalúa esta primera reunión entre los gobernadores de Patagonia y Amazonia?

***Carlos Maestro** - Encontramos una excelente predisposición del vicepresidente brasileño Marco Maciel y del gobierno del estado de Amazonas, que nos permitirá articular varias acciones concretas en proyectos de complementación. En la primera quincena de junio habrá un encuentro entre los gobernadores patagónicos y de la región amazónica en Tierra del Fuego. En la segunda quincena de junio habrá otro encuentro de los cuerpos técnicos de los dos países, probablemente en la provincia de Chubut, donde esperamos definir algunas cuestiones centrales como la creación de una agencia bilateral de desarrollo de Amazonia y Patagonia, formas de ofrecer incentivos fiscales diferenciados y un código ambiental único, obviamente con la aprobación de los Congresos de los dos países. También pretendemos presentar una política conservacionista similar y realizar diversos proyectos turísticos y de desarrollo de la minería, la agricultura y de las demás potencialidades de las regiones.*

Carlos Maestro

Es posible desarrollar un eje turístico entre las regiones

GMLA - ¿Cree que habrá dificultades para atraer inversiones a los proyectos?

***Mestro** - Creo que no. Hasta porque son proyectos de desarrollo sostenido. Todavía no hay una expectativa de cuánto sería necesario, porque estamos en los primeros pasos de la integración. Lo que puedo decir es que existe un gran esfuerzo de los estados y de los gobiernos federales, que seguramente harán inversiones.*

GMLA - ¿Tiene informaciones sobre otros países interesados en invertir en las regiones?

***Maestro** - Hay un fuerte interés de los países desarrollados por todo lo que significa conservar regiones en riesgo de perder su biodiversidad. Queremos que este trabajo conjunto genere una corriente de atracción de capitales importantes de esos países.*

GMLA - ¿Existe la posibilidad de financiamiento del BID y del Banco Mundial?

***Maestro** - Sí, con seguridad. A fin de mes tengo una reunión con Enrique Iglesias, presidente del BID, y otra con el Banco Mundial para transmitirles estas ideas y estudiar la posibilidad de que estas instituciones financieras respalden los proyectos de alguna forma.*

GMLA - ¿Está fijado un encuentro entre los gobernadores de las dos regiones en Brasil?

***Maestro** - Antes de la reunión plenaria en Manaos, en noviembre, debemos tener otra reunión conjunta de los gobernadores. Lo importante, en tanto, es avanzar en el campo técnico, tratando de presentar propuestas y acciones muy concretas para la creación de mecanismos institucionales.*

GMLA - ¿Están planificados los estudios de impacto ambiental para los proyectos de turismo ecológico que se pretenden realizar en las regiones?

***Maestro** - Tenemos una política de conservación ambiental muy definida en Chubut y en toda la región patagónica, así como en Amazonia. Lo que creemos es que se puede desarrollar un eje turístico formidable, sumando la oferta de las dos regiones, que, en líneas generales, no reciben los beneficios de los acuerdos comerciales entre los países, muy restringidos al eje Buenos Aires-San Pablo. Creemos entonces que la articulación directa entre estas regiones permitirá una mejor organización de las actividades productivas y el crecimiento de las respectivas economías. Es necesario considerar que existen condiciones naturales excepcionales tanto en Patagonia como en Amazonia.*

GMLA - ¿Qué otras oportunidades de desarrollo se pueden esperar de esta aproximación?

***Maestro** - Establecer canales permanentes de comercialización y transporte. Los puertos de Belem (Pará), Fortaleza (Ceará), Natal (Río Grande do Norte), Recife (Pernambuco) y Maceió (Alagoas) pueden permitir el movimiento de carga entre Brasil y Argentina. Tanto en dirección de los puertos de Patagonia, como es el caso de Puerto Madryn (en el litoral norte de la provincia), como en sentido contrario. La operación reduciría costos y tendría el beneficio de eliminar, para los estados del Norte y del Nordeste, la intermediación de San Pablo antes que la mercadería llegue a destino, muchas veces teniendo que atravesar medio continente en camiones.*

GMLA - Para establecer una ruta entre los puertos patagónicos y los puertos del Norte y del Nordeste de Brasil ¿no será necesaria la existencia de un volumen de carga capaz de justificar el interés de los armadores?

***Maestro** - Sí, en el sentido de garantizar una escala de movimiento. Pero se pueden hacer algunas experiencias iniciales. La medida requerirá el fortalecimiento de la capacidad operativa de los puertos del Norte de Brasil y del Sur de Argentina.*

GMLA - ¿Qué productos sería posible transportar entre la Patagonia y el norte brasileño o viceversa vía marítima?

***Maestro** - Nosotros tenemos todavía una producción limitada en Patagonia, pero si los acuerdos evolucionan podríamos construir rápidamente un trecho ferroviario entre San Antonio Oeste (provincia de Río Negro), Madryn y Trelew (en Chubut), que permitiría que gran parte de la carga de cereales que va para Brasil se canalice por los puertos de la provincia. Otro objetivo central de estos acuerdos es la posibilidad de establecer entre los dos países mecanismos de incentivo fiscal que permitan el desarrollo de regiones periféricas. Yo estoy optimista. El Mercosur está teniendo menos dificultades para ser instrumentado que la Unión Europea, que es una realidad extraordinaria.*

El objetivo es implantar pequeños negocios en Chubut

GMLA - ¿Está definido el modelo de incentivo fiscal que podría adoptarse en beneficio de las dos regiones?¿Cuáles serían los principales sectores beneficiados?¿La pesca, por ejemplo, podría ser uno, ya que se trata de una actividad importante tanto para el Norte de Brasil como para la Patagonia argentina?

***Maestro** - Las potencialidades naturales de estas regiones pueden generar una gran cantidad de micro emprendimientos con énfasis en los sectores agroindustriales, como la pesca. Nuestro objetivo en Chubut no es la instalación de grandes empresas, sino posibilitar la instalación de miles de pequeños negocios con volumen, calidad y continuidad en la colocación de los productos.*

GMLA - ¿La provincia ya está incentivando programas agroindustriales en pequeñas empresas?

***Maestro** - Estamos potenciando la instalación de empresas de producción de pieles de zorro, desarrollamos programas de producción de frutillas, de frambuesas y producción de frutas con carozo, floricultura, tambos ovinos y bovinos, entre otros. Nosotros tenemos una ventaja adicional en estos emprendimientos. Chubut, con latitud entre los paralelos 42 y 46, tiene una altísima exposición a las horas de sol, lo que otorga alta calidad en determinados cultivos, como el ajo y la papa. Esta condición le permite aun colocar algunos productos en países del norte, como Estados Unidos, en una época entre zafras. Es importante también analizar cómo relacionar nuestra producción con la brasileña de forma de trabajar juntos.*

GMLA - ¿Cuál es su evaluación de las ventas de Chubut hacia el Mercosur?

***Maestro** - Las empresas situadas en la provincia exportan aluminio (hacia Chile), lana, pescados, ajo y papa, entre otros, para distintos destinos, especialmente hacia Europa. También importamos de Brasil aluminio crudo, como materia prima para la producción de aluminio.*

GMLA - ¿La provincia tiene planes para desarrollar un programa de privatizaciones similar al del gobierno nacional argentino?

***Mestro** - Nosotros tenemos muy poco para privatizar porque los servicios públicos de gas, agua, saneamiento y energía están en manos de cooperativas. Lo que hicimos fue reformar el sistema de previsión de la Caja de Jubilaciones de la provincia. Por otra parte, estamos capitalizando el Banco de la Provincia de Chubut, que transformamos en Sociedad Anónima, informatizando su administración, reduciendo el cuadro de personal y volviéndolo más eficiente. El banco es un instrumento financiero importante de la provincia y desarrolla programas a través de mecanismos como el Fondo Financiero Permanente, línea de crédito con plazos largos de amortización, hasta 10 años, y con la tasa libor de intereses.* ■

9707856
970 7856
02-02

Nº DOCUMENTO 9707857
TITULO Sepulveda deja Presidencia de STF.
PROCEDENCIA 1500290
FECHA DE 22/5/97
VINCULACI 507482
11164
11302
66239 Justicia

Sepúlveda deixa o Supremo hoje

❑ **Brasília** – O ministro Sepúlveda Pertence deixa hoje a presidência do Supremo Tribunal Federal, que passará a ser ocupada por Celso de Mello. Ontem, ele foi homenageado pela Associação dos Magistrados Brasileiros com um jantar, no qual fez mais um discurso em defesa da reforma do Judiciário.

24 22/5

9707857

01-01

Nº COCUMENTO 9707858
TITULO Comision Investigacion indagará compra de votos.
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 28-5-97
VINCULACIONES 507482 /
1116A /
11302 /
113CA /
11437 /
11426 Corrupción /

Doc. confs
Poco legibles

9707858.

970 7858

CPI deverá investigar compra de votos

Os membros da comissão de sindicância acham que a apuração das denúncias não se esgota em sete dias

RUDOLFO LAGO 4-5-97
Sucursal Brasília

A comissão de sindicância criada ontem na Câmara dos Deputados para apurar a denúncia de compra de votos a favor da reeleição de quatro deputados do Acre deverá pedir, ao final do seu trabalho, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito ou outro instrumento que possa aprofundar a investigação dos fatos. Os seis integrantes da comissão acham que os sete dias determinados pelo presidente da Câmara, Michel Temer, para concluir a investigação das denúncias são insuficientes. "Em sete dias nós só teremos tempo para verificar a denúncia é consistente e solicitar uma apuração mais ampla", antecipou o deputado Paulo Gouvêa (PFL-SC), designado ontem pelo seu partido para integrar a comissão.

Logo depois que tomaram conhecimento da denúncia, publicada *ontem* no jornal Folha de S.Paulo, os líderes dos partidos governistas criaram a comissão como estratégia para não atrasar as votações de interesse do governo no Congresso. Naquele momento, já corriam dois requerimentos para instalação de uma CPI para apurar a denúncia.

❖

Cinco deputados do Acre são acusados de receber R$ 200 mil para votar a favor da reeleição

Baseada em um conjunto de gravações, a reportagem acusa os deputados Ronivon Santiago (PFL-AC), Zila Bezerra (PFL-AC), Osmir Lima (PFL-AC), João Maia (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC) de terem recebido dinheiro dos governadores Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas, para votar a favor da reeleição. Ronivon e Chicão Brígido teriam recebido R$ 100 mil (com a possibilidade de mais R$ 100 mil depois, em um negócio envolvendo uma empreiteira), os demais R$ 200 mil. O jornal divulgou a transcrição de uma gravação de uma conversa de Ronivon com alguém identificado apenas como "Senhor X", onde o deputado detalhava a transação.

Diante da denúncia, o Congresso se dividiu. "Tem de parar tudo, porque não podemos ficar votando com deputados suspeitos aqui", disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). No começo da tarde, os partidos do bloco de oposição (PT, PC do B, PDT e PSB) resolveram iniciar a coleta de assinaturas para uma CPI na Câmara. Ao mesmo tempo, o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) entrou com um pedido de criação de uma CPI mista (de deputados e senadores).

O governo trabalhou para tentar evitar insinuações de envolvimento do governo federal no episódio. "É um episódio circunscrito a um Estado, a quatro deputados", disse o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). No Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso acompanhou o noticiário pelos serviços de reportagem em tempo real das agências de notícias. De acordo com o governador Antônio Britto, ele estava tranqüilo. "Se o Brasil já foi capaz de apurar com seriedade quando se tratava de um presidente da República, saberá agir agora quando os envolvidos são deputados", disse FH.

Escândalo: *Ronivon Santiago incriminou outros quatro deputados em gravação*

Emenda deve ser aprovada em 20 dias

É pouco provável que as denúncias de compra de votos para aprovar a reeleição atrapalhem a votação da emenda no Senado. Hoje, a Comissão de Constituição e Justiça deverá aprovar o parecer do senador Francelino Pereira (PFL-MG), favorável à emenda que institui o princípio da reeleição para presidente, governadores e prefeitos. A sessão da CCJ foi interrompida ontem diante das denúncias de corrupção de parlamentares que teriam levado dinheiro para votar a favor da emenda na Câmara. A emenda foi aprovada na Câmara, no dia 28 de janeiro, por 336 votos. O mínimo exigido é de 308 votos. É justamente por causa dessa margem que os efeitos da denúncia foram tratados pelos líderes governistas como um episódio restrito aos deputados do Acre. "O Senado está acima de qualquer suspeita", acredita o líder do PFL, Élcio Álvares (PFL-ES).

A oposição no Senado tentou adiar por 30 dias a votação pela CCJ, mas a proposta do senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE) foi rejeitada por 19 votos a 4. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), aproveitou para marcar para a semana que vem, na quarta-feira, a votação em plenário da emenda, em primeiro turno. O segundo turno deverá ocorrer no dia 4 de junho.

01 - 15

OS ACUSADOS

Dos cinco deputados do Acre denunciados por vender seus votos favoráveis à reeleição, quatro são ligados ao governador Orleir Cameli:

❑ **RONIVON SANTIAGO (PFL)** – Ex-jogador de futebol, José Santiago de Melo ganhou o apelido de Ronivon no tempo da jovem guarda. Conseguiu empregar o irmão Carlinhos Santiago, vereador, como secretário de Desenvolvimento Agrário do Acre. O outro irmão de Ronivon é o deputado Elson Santiago, do bloco de apoio ao governo na Assembléia Legislativa do Acre. Apoiou a eleição de Cameli.

❑ **ZILA BEZERRA (PFL)** – Mulher do ex-senador Aluísio Bezerra (PMDB) e ex-adversário político de Cameli. Diplomata de carreira, começou a se dedicar à política filiando-se ao PMDB, partido pelo qual o marido foi eleito no ano passado prefeito de Cruzeiro do Sul. Depois de duas legislaturas como deputada federal pelo PMDB, entrou no PFL.

❑ **JOÃO MAIA (PFL)** – Ligado a Cameli desde a sua eleição, em 1994. Ex-militante da esquerda, começou a atuar no sindicalismo com o líder seringueiro Chico Mendes e foi um dos fundadores da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura (Contag) no Acre. Antes de entrar no PFL, integrou o PMDB, o PDS e o PSD.

❑ **OSMIR LIMA (PFL)** – De adversário, o ex-bancário Osmir Lima virou chefe de Gabinete Civil de Cameli. Chegou a ser presidente do Banco do Estado do Acre (Banacre) na administração do PMDB, partido pelo qual se tornou primeiro suplente. Cameli transformou o titular Francisco Diógenes em conselheiro do Tribunal de Contas do Acre, dando-lhe a vaga na Câmara.

❑ **CHICÃO BRÍGIDO (PMDB)** – Político de pouca expressão, está em seu primeiro mandato na Câmara. Licenciou-se para assumir a Secretaria Especial de Representação Política e Cidadania de Rio Branco.

9707858
970 7858

LA REELECCION EN BRASIL

UN ESCOLLO PARA LAS ASPIRACIONES DEL PRESIDENTE CARDOSO

Brasil: denuncian compra de votos para la reelección

Cinco legisladores habrían cobrado coimas para aprobar la enmienda constitucional • Es la que permite la reelección • Lo denunció el Folha de Sao Paulo • Complicado debate en el Senado

CI 14-5

Brasilia

EFE y Reuter

Un nuevo escándalo político sacude al gobierno de Fernando Henrique Cardoso: cinco legisladores aceptaron sobornos por más de 180.000 dólares cada uno para votar a favor de una enmienda constitucional que permite al presidente brasileño aspirar a la reelección, según denunció ayer el diario Folha de Sao Paulo.

El diario publicó detalles de una conversación telefónica grabada, atribuida al diputado Ronivon Santiago y una persona no identificada, en la que Santiago presuntamente admite haber recibido 188.000 dólares por su voto.

La revelación generó tal escándalo que el Senado de Brasil suspendió por un día el debate sobre las enmiendas constitucionales que admiten la reelección de cargos ejecutivos, incluido el de presidente.

Cardoso, por medio de su vocero, Sergio Amaral, aseguró que nunca tuvo "conocimiento de las irregularidades" y llamó al Congreso a investigar las denuncias.

"El presidente reitera su rechazo a cualquier tipo de canje de favores por apoyo político", dijo Amaral, quien descartó la posibilidad de que el escándalo pueda perjudicar la tramitación del proyecto de reelección en el Senado.

La resolución de la Comisión de Constitución y Justicia del Senado, de suspender el debate sobre la reelección que tenía previsto reanudar ayer, fue adoptada por pedido de varios senadores que solicitaron que se espere a que la Cámara de Diputados investigue el asunto.

Sin embargo, la Comisión solamente aceptó una suspensión de no más de 24 horas, pero rechazó un pedido para retrasar un mes el inicio del debate.

El periódico precisó que el dinero que supuestamente recibió Ronivon Santiago

> Para el Jornal do Brasil, el gobierno tiene una lista de 61 diputados que venden su voto a cambio de favores

le fue ofrecido por los gobernadores de los estados de Acre, Orleir Cameli, y de Amazonas, Amazonino Mendes.

Santiago aseguró ayer a una emisora de radio que las grabaciones son falsas y absurdas, y que votó a favor de la reelección por convicción política.

En las grabaciones, según Folha, Santiago confiesa a un amigo que otros cuatro diputados también vendieron su voto.

Después de conocer la denuncia, el presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer, anunció una investigación en los próximos siete días y adelantó que, en caso de ser confirmada, los involucrados perderán su puesto en el Parlamento.

Los diputados aprobaron en enero pasado, en 2 votaciones, la enmienda que elimina la prohibición constitucional para ser reelecto, mientras que el Senado espera el informe de la Comisión de Constitución para votar el asunto en el plenario.

A mediados de abril pasado, la Iglesia Católica había instalado el tema al cuestionar ciertas prácticas "de corrupción activa" por parte del gobierno.

En un documento, los obispos brasileños dijeron que "hay una verdadera compra de votos de parlamentarios, a través de la oferta de cargos, de favores, de obras públicas, de exenciones fiscales y auxilio a instituciones financieras".

También el pasado 8 de mayo, el diario Jornal do Brasil había asegurado que el gobierno tiene una lista en la que identifica, con sus nombres, a 61 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados que venden sus votos a cambio de favores, especialmente a cambio de puestos de trabajo para sus "ahijados" políticos.

Desde la oposición, el diputado José Genoíno, del Partido de los Trabajadores (PT, socialista), dijo confiar en que en siete días "esté todo aclarado, porque de lo contrario pediremos la creación de una comisión de investigación sobre la reelección".

Pero además, los opositores partidos de izquierda reclamaron que se suspenda la votación sobre la reelección y pidieron una exhaustiva investigación del informe periodístico. □

FOLHA DE SAO PAULO/BRASIL

SOSPECHADO. El diputado Ronivon Santiago, el centro del escándalo.

ANTECEDENTES

Un crítico documento de la Iglesia

En abril pasado, la máxima jerarquía eclesiástica del Brasil divulgó un documento que cuestionó prácticas de "corrupción activa" por parte del gobierno de Fernando Henrique Cardoso y lo acusó de comprar los votos de congresistas para obtener su reelección en 1998.

"Hay una verdadera compra de votos de parlamentarios a través de la oferta de cargos, de favores, de obras públicas, de exenciones fiscales, deudas amnistiadas y auxilio a instituciones financieras", advirtió la Iglesia en un documento elaborado por el Instituto Brasileño de Desarrollo Social, que depende directamente de la Conferencia Nacional de Obispos del Brasil (CNBB).

Cardoso no tardó en responder a las críticas de los obispos, que coinciden con la denuncia publicada ayer en el diario Folha de Sao Paulo, en base a grabaciones telefónicas.

En un comunicado oficial, el presidente brasileño dijo que los cuestionamientos de la Iglesia a su gestión eran "un insulto al gobierno" y los consideró también "falsos y desacreditadores para el Congreso".

La presidencia emitió además una nota de rectificación en la que rebate punto por punto las afirmaciones de los investigadores, los desafía a probar los casos de compra de votos y a mostrar las exenciones fiscales y amnistías que habrían sido otorgadas a los congresistas por dar su respaldo a los proyectos del gobierno.

"Si hay casos de negociaciones mezquinas, basta solo leer el Diario Oficial y demandar ante la Justicia. Si no, los calumniadores son los que no saben de qué están hablando", dijo Cardoso.

Algunos jerarcas católicos insistieron entonces en que el documento, y en particular las acusaciones de corrupción, favorecimiento de los ricos y abuso de autoridad, no reflejan el pensamiento de la Iglesia en su conjunto.

El peso del texto habla sin embargo del malestar creciente que se advierte en la Iglesia con el desempeño del gobierno de Cardoso, a quien formuló reiteradas advertencias sociales, políticas y económicas.

02

9707858

9707858

9107858

9107858

970 7959
9203858

[illegible]

[illegible]

BRASIL-CORRUPCION

CARDOSO DICE DESCONOCER RED DE COMPRA DE VOTOS PARA REELECCION

Brasilia, 13 may (DPF).- El presidente de Brasil, Fernando Henrique Cardoso, dijo hoy a través de su portavoz, el embajador Sergio Amaral, que desconoce la presunta existencia de una red de compra de votos en el Congreso para aprobar la enmienda que autoriza la reelección de los cargos ejecutivos.

"En ningun momento, el presidente autorizó o tuvo conocimiento de que cualquier acto de ese tipo haya ocurrido", aseguró Amaral al revelar la opinión de Cardoso en torno al escándalo de corrupción que estalló este martes en Brasil y que puso a temblar al Congreso.

"Si el Presidente no acepta ofrecer cargos burocráticos a cambio de los votos de los congresistas, mucho menos va aceptar un comportamiento totalmente incompatible con el modo de ser de este gobierno", aseguró Amaral.

La denuncia de que cinco diputados habían recibido unos 200.000 dólares cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda constitucional que le permite la reelección a los cargos ejecutivos, entre ellos el propio presidente Cardoso, obligó al Senado a suspender temporalmente el debate sobre el mismo proyecto.

La reelección del presidente de la República, los gobernadores de los 27 estados y los más de 4.000 alcaldes municipales ya fue aprobada por la Cámara de Diputados, tanto por su comisión de constitución y justicia como por su pleno, y debe ser aprobado por el Senado este mes para permitir que Cardoso dispute las elecciones presidenciales de 1998.

Ante el escándalo, la Cámara de Diputados abrió una investigación interna que deberá determinar, en sólo una semana, si los cinco diputados acusados, en su totalidad representantes conservadores del estado amazónico de Acre, en efecto recibieron el dinero.

El propio presidente del Congreso, el senador Antonio Carlos Magalhaes, aseguró que, en caso de que se verifiquen las denuncias, los cinco diputados serán sancionados con la pérdida de su mandato por faltar a las reglas de ética del Parlamento.

El ministro interino de Justicia, Milton Seligman, por su parte, aseguró que las denuncias podrían ser investigadas penalmente por la Policía Federal debido a que implican a la comisión en un grave delito federal

De acuerdo con las denuncias hechas por el diario "Folha de Sao Paulo", que reprodujo conversaciones telefónicas grabadas ilegalmente en los despachos de los diputados, los cinco parlamentarios que eran contrarios a la reelección, votaron a favor de la enmienda a cambio de 200.000 dólares ofrecidos por los gobernadores de Acre, Orleir Cameli, y Amazonas, Amazonino Mendes.

El pasado 8 de mayo, el diario "Jornal do Brasil" aseguró que el gobierno tiene una lista en la que identifica, con sus nombres, a 71 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados que votaron a cambio de favores, e presidente a cambio de puestos de trabajo para sus "aliados" políticos y de inversiones para sus correligionarios electorales. DIF

FM-FP-PC

9707858

070 7858

970 7858

LA REELECCION DEL PRESIDENTE

Brasil: implican a un amigo de Cardoso en la compra de votos

Es Sergio Motta, ministro de Comunicaciones • Dicen que hay grabaciones que lo vinculan con el pago de ...nas a diputados • Pese al escándalo, una comisión del Senado aprobó el proyecto para la reelección

Río de Janeiro
AFP y EFE

El escándalo por la compra de votos en la Cámara de Diputados que estalló el martes alcanzó ayer al círculo íntimo del jefe de Estado: el ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, estaría implicado en el pago de coimas a legisladores para que apoyaran la enmienda constitucional en favor de la reelección, según denunció el diario Folha de Sao Paulo.

A pesar de esta nueva denuncia, el proyecto reeleccionista de Cardoso logró ayer un importante avance al ser aprobado por una comisión del Senado brasileño.

El periódico aseguró que recibió "nuevas cintas grabadas que vinculan a Motta con la compra de votos" por 200.000 dólares para la aprobación de una enmienda que permitirá la reelección de Cardoso en los comicios generales de 1998.

Motta es uno de los principales asesores Cardoso –del que es amigo personal ...sde hace más de 20 años– y uno de los ...iembros del Ejecutivo encargado de las negociaciones políticas con el Congreso.

El presidente Cardoso indicó que Motta le garantizó que no está involucrado en el escándalo, en una entrevista exclusiva a la Radio Eldorado, de San Pablo.

En su edición del martes, el diario paulista había revelado que cinco representantes del amazónico estado de Acre (en la frontera con Bolivia y Perú) habrían recibido unos 188.000 dólares para votar a favor del proyecto de reelección, en la sesión de Diputados del 28 de enero.

Pese al escándalo que provocó la denuncia del diario, Cardoso tuvo ayer una buena noticia. La Comisión de Constitución y Justicia del Senado aprobó el proyecto de reforma que autoriza la reelección.

El proyecto deberá someterse ahora a dos votaciones en el plenario del Senado, el miércoles 21 y el 4 de junio, donde requerirá el voto de las 3/5 del total de sus componentes (49 sobre 81) en cada ocasión para ser aprobado definitivamente.

FOLHA DE SAO PAULO/BRASIL

ESCANDALO. Cardoso reiteró el apoyo a su amigo Sergio Motta.

Ampliando aún más la denuncia, el diario Jornal do Brasil anunció en su edición de ayer que serían 16 el total de diputados involucrados, al señalar que representantes del estado del Amazonas también vendieron sus votos.

Jornal do Brasil coincide con Folha de Sao Paulo al señalar que la compra de los votos fue negociada por los gobernadores Orleir Camelli, de Acre, y Amazonino Mendes, de Amazonas.

Diputados expulsados

Uno de los principales implicados en este escándalo, el diputado federal de Acre, Ronivon Santiago, del Partido del Frente Liberal (PFL, derecha) reconoció que recibió 100.000 dólares el día de la votación de la enmienda constitucional en la Cámara baja y que recibiría el restante por medio de una empresa de construcción civil, que le debía dinero al gobernador del estado de Acre.

El presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer, ya anunció la formación de una comisión parlamentaria para investigar estas denuncias. Esta comisión tiene siete días para concluir su trabajo.

El Partido del Frentre Liberal, el segundo en número de bancas en el Congreso brasileño, anunció ayer la expulsión de su seno de Rovington Santiago y de otro diputado que admitió haber vendido su voto.

"No tuvimos otra alternativa debido a que esos dos parlamentarios son reos confesos", aseguró el presidente del Consejo de Etica del PFL.

> Motta es uno de los principales asesores de Cardoso y amigo personal desde hace más de 20 años

Los partidos de oposición, en tanto, estudian la posibilidad de pedir la anulación de la votación en la Cámara de Diputados en la que se aprobó la enmienda.

Según trascendió ayer, la asesoría jurídica del Partido de los Trabajadores (PT, socialista), el principal de la oposición a Cardoso, estudia la fórmula legal para solicitar al Supremo Tribunal la anulación de la sesión en la Cámara de Diputados en que fue aprobada la enmienda.

La reelección obtuvo los votos favorables de 336 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados, 28 más del mínimo necesario para aprobar una enmienda constitucional, que es de tres quintas partes del total de diputados (308 votos). □

07

9707858

U FOXBF 05 15 0030

AMPLIA

BRASIL-CORRUPCION (Prevision)
PRO GUBERNAMENTALES IMPIDEN COMISION INVESTIGUE VENTA VOTOS

Brasilia, 15 may (EFE). Los partidos que apoyan al Gobierno del presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso intentan impedir a toda costa que una Comisión Parlamentaria investigue las denuncias sobre la compra de votos durante la aprobación de la enmienda constitucional que instituyó la reelección presidencial.

Los partidos de la oposición política reunieron las 171 firmas de congresistas necesarias para obligar a la presidencia de la Cámara de Diputados a crear una Comisión Parlamentaria Investigativa (CPI) que se encargue de verificar las denuncias según las cuales varios diputados recibieron 200.000 dólares a cambio de votar a favor de la enmienda que permite la reelección de altos cargos.

La presidencia de la Cámara creó el martes una Comisión de Sindicancia -que no tiene el poder de la CPI- para investigar los hechos, y le encargó que, en un plazo de máximo siete días, interrogue a todos los acusados.

La oposición, encabezada por el socialista Partido de los Trabajadores (PT), insiste en que el escándalo lo investigue una Comisión Parlamentaria debido a que ésta tiene poder para obligar a cualquier persona a comparecer en los interrogatorios, romper el secreto bancario y fiscal de cualquier sospechoso y conocer las cuentas telefónicas de los mismos.

Pese a que el PT consiguió reunir el miércoles las firmas necesarias para crear la Comisión Parlamentaria, los partidos pro gubernamentales, ante el temor de que ésta invalide la enmienda ya aprobada, han obligado a sus parlamentarios a retirar su apoyo.

La dirección del gubernamental Partido Social Demócrata Brasileño (PSDB), al que pertenece Cardoso, ordenó a los 13 diputados de esa formación que ya habían firmado la solicitud a que se retractaran.

El conservador Partido de Frente Liberal (PFL), el principal aliado de los socialdemócratas en el Gobierno, también anunció que no permitirá que sus parlamentarios apoyen la creación de una Comisión Parlamentaria.

En respuesta, los líderes de la oposición decidieron, en un acto simbólico, lavar hoy las paredes del Palacio de Planalto (sede de la presidencia), pero la policía lo impidió.

Los grupos que apoyan al Gobierno temen que la apertura de una Comisión Parlamentaria amenace la validez de la votación del pasado 28 de enero, cuando la Cámara de Diputados aprobó la enmienda que permite la reelección del presidente de la República, de los 27 gobernadores y de casi 4.000 alcaldes municipales.

En la actualidad, la enmienda, que el Gobierno consiguió aprobar por sólo 28 votos de diferencia, es debatida, en último turno, por el Senado Federal.

La posible anulación de la votación o la paralización del proceso de aprobación de la enmienda prácticamente impediría a Cardoso presentarse a las elecciones presidenciales de octubre de 1998.

"La Comisión de Sindicancia es la que debe realizar las investigaciones y entregar sus conclusiones a la Cámara de Diputados para que podamos continuar el proceso de aprobación de enmiendas constitucionales sin ninguna interferencia", aseguró José Jorge, presidente del Partido de Frente Liberal, que el miércoles expulsó a dos diputados acusados de vender sus votos.

La denuncia de que cinco diputados recibieron 200.000 dólares, cada uno, a cambio de votar favorablemente la reelección la hizo el diario "Folha de Sao Paulo", que el martes pasado publicó la transcripción de conversaciones telefónicas grabadas clandestinamente a dos parlamentarios, en las que admiten haber recibido el dinero.

Según esas denuncias periodísticas, cinco parlamentarios, que eran contrarios a la reelección, votaron a favor de la enmienda a cambio de la misma cantidad de dinero que les ofrecieron los gobernadores de Amazonas, Amazonino Mendes, y de Acre, Orleir Cameli.

Las acusaciones, que los implicados niegan, provocaron un escándalo, que no sólo paralizó las actividades del Congreso sino que repercutió en la bolsa y el valor de los títulos de la deuda externa brasileña.

La crisis política se agravó el miércoles cuando el periódico difundió nuevas conversaciones en las que otros dos diputados avisan directamente al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta de desembolsar el dinero destinado a la compra de votos.

Motta, amigo personal de Cardoso, es uno de los principales asesores del presidente y uno de los miembros más importantes del

9707858
070 7258

XQ8413

R POXBT 05-15 00686
mun exg

BRASIL-CORRUPCION (Ampliación)
DEMANDAN A MINISTRO COMUNICACIONES POR COMPRA VOTOS

Brasilia, 15 May (EFE). El diputado socialista Milton Temer denunció, por vía penal, al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, por su presunta responsabilidad en la red de compra de votos que supuestamente funcionó durante el proceso de aprobación de la enmienda constitucional que permite la reelección en Brasil.

Temer presentó la denuncia por "crimen de responsabilidad política" ante el Supremo Tribunal Federal (STF), el máximo órgano judicial del país y responsable por conocer las denuncias contra los altos cargos del Estado, pocas horas después de que Motta se negara a comparecer ante una comisión del Congreso que investiga las denuncias sobre compra de votos.

Motta, uno de los principales colaboradores del presidente Fernando Henrique Cardoso -de quien es amigo hace más de 20 años-, fue involucrado en el escándalo por dos diputados que, en conversaciones telefónicas grabadas clandestinamente, lo señalan como la fuente de los recursos utilizados en la compra de votos.

Según estos diputados, que admitieron haber recibido 200.000 dólares cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda de la reelección, el "cuota del gobierno" destinada a la compra de votos fue liberada por el ministro de Comunicaciones, quien es, además, el principal articulador político del Gobierno.

En dos comunicados de prensa, Motta ha asegurado que ninguna de las conversaciones transcritas contiene afirmaciones que lo comprometan y que, por eso, no tiene por qué defenderse ante la Comisión de Sindicancia de la Cámara que investiga las denuncias.

En su demanda, Temer, uno de los líderes del socialista Partido de los Trabajadores (PT, el principal grupo en la oposición), solicita al Supremo Tribunal Federal que condene a Motta a la pérdida de su cargo así como de sus derechos políticos.

De acuerdo con el diputado socialista, Motta incurrió en los crímenes de responsabilidad política que el Código de Administración Federal define como "inhabilidad administrativa" y "enriquecimiento ilícito".

"La legislación dice que los funcionarios incurren en el delito de inhabilidad administrativa por cualquier acción u

9707858

omisión que viole los deberes de moralidad y fidelidad en la administración pública", aseguró el líder del PT.

Como pruebas, Temer entregó al Supremo Tribunal Federal las ediciones del diario Folha de São Paulo del martes y del miércoles en las que están transcritas las diferentes conversaciones telefónicas que revelaron la existencia de la red de compra de votos.

"Quien dio el dinero fue Sergio Motta, que se lo pasó a Amazonino Mendes (gobernador del estado de Amazonas y acusado el martes de haber comprado los votos)", asegura el diputado Ronivon Santiago, uno de los principales acusados, en una de las conversaciones grabadas ilegalmente.

"Por lo que yo supe el negocio fue el siguiente: eran 200.000 de Serjao (como es conocido el ministro públicamente), via Amazonino (Mendes), que serían la cuota del gobierno federal", asegura el diputado conservador Joao Maia, otro de los acusados.

La denuncia de que cinco diputados recibieron 200.000 cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda constitucional que le permite la reelección a los cargos ejecutivos, entre ellos el propio presidente Cardoso, generó una grave crisis política en el país.

Las acusaciones, negadas por los implicados, provocaron un gigantesco escándalo que no sólo paralizó todas las actividades del Congreso sino que tuvo un fuerte impacto en el movimiento bursátil del país y en el valor de los títulos de la deuda exterior brasileña.

La reelección del presidente de la República, los gobernadores de los 27 estados y los más de 4.000 alcaldes municipales ya fue aprobada por la Cámara de Diputados, tanto por su comisión de constitución y justicia como por su pleno, y debe ser aprobada por el Senado este mes para permitir que Cardoso dispute las elecciones presidenciales de 1998.

Pocos minutos después de entregar su demanda al STF, Temer reveló que el PT está estudiando la posibilidad de solicitar judicialmente la anulación de la votación del pasado 28 de enero en la que la Cámara de Diputados aprobó la enmienda de la reelección.

"El proceso de aprobación de la enmieda está totalmente viciado en su origen y debe ser suspendido", aseguró el diputado socialista. EFE

CM/JLM/ND

05/15/22-41/97

9707858

970 7858.

CORRUPÇÃO

Denúncias constrangem o Planalto

FH defendeu Sérgio Motta e admitiu que as acusaçõ... sobre compra de votos atingem a imagem do país

RUDOLFO LAGO
Sucursal Brasília

As denúncias de compra de votos para aprovação da emenda da reeleição deixaram o presidente Fernando Henrique apreensivo. "É evidente que isso alcança a imagem do Brasil, mas não é a única questão que me preocupa", disse FH, em entrevista a uma emissora de rádio. "Acho que no Brasil estamos vendo quanta podridão existe entre nós e isso não deve ser escondido nem posto debaixo do tapete." O presidente disse que os deputados acusados de receber propina para aprovar a reeleição são "pessoas de baixo nível, sem credibilidade". "Acompanhei os acontecimentos na Câmara com a mesma indignação e perplexidade de qualquer brasileiro, de qualquer homem ou mulher deste país", disse.

Embora fizesse a ressalva de que àquela hora (9h da manhã) ainda não havia lido o jornal Folha de S.Paulo, com as denúncias de envolvimento do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na compra de votos, estava convencido de que seu amigo e braço direito não tem qualquer participação no escândalo. Ao saber, no dia anterior, que o jornal publicaria as denúncias, FH telefonou para o ministro e recebeu de Serjão a garantia de que não está envolvido no escândalo. "Qualquer pessoa do governo envolvida em assunto dessa natureza será imediatamente desligada do governo", avisou FH na entrevista.

No meio da tarde, cercado por seguranças, sem permitir qualquer pergunta dos jornalistas, Sérgio Motta convocou a imprensa para negar qualquer envolvimento com o esquema de compra de votos para aprovar a emenda que permite a reeleição do presidente, dos governadores e dos prefeitos. Para se defender, Sérjão resolveu atacar. Disse que o jornal Folha de S.Paulo foi "irresponsável" e "leviano" ao vinculá-lo com o esquema, em sua manchete, quando as declarações dos deputados nas fitas obtidas e divulgadas pelo jornal são "ambíguas" e "não afirmativas". Antes de começar a entrevista, Sérgio Motta encarou os jornalistas. "Animados, hein?", comentou em tom irônico. "Vocês vêm com um tremendo espírito de sangue."

Defesa e ataque: o ministro Sérgio Motta contestou as denúncias e ameaçou processar acusadores

CONVERSAS PERIGOSAS

Os trechos das gravações em que os deputados se referem a Sérgio Motta:

João Maia e um interlocutor falam sobre os cheques que foram trocados por dinheiro:

Interlocutor – Aquele cheque vocês devolveram?
João Maia – É, mas ele cobriu.

Interlocutor – Orleir cobriu?
Maia – No meu caso pelo menos, cobriu.

Interlocutor – Mas ele deu uma *enroladinha* em alguém por aí, não deu?
Maia – Enrolou nós, porque aquele dinheiro era do Amazonino, que mandou trazer por ordem do menino aqui, do Serjão. Orleir pegou emprestado do Amazonino e cobriu o cheque. Esse dinheiro seria um outro apoiamento a nível federal.

Interlocutor – O Orleir se sentiu ferido por Amazonino estar em Brasília coordenando o voto de vocês?

Maia: "Amazonino mandou"

Maia – É, e coincidiu que exatamente ele estava conversando com o Amazonino... só que não teria nada a ver com Orleir pagar os atrasados dele. O Amazonino acabou entregando e participando, eu sei, ele e o Pauderney, que é outro sacana.

Interlocutor – O aliciamento começou com o Pauderney?
Maia – Pelo que eu sei, é o seguinte: era os 200 do Serjão, via Amazonino, que era a cota federal. Ele (Pauderney) falou pra todo mundo nos corredores. Aí eu falei com o Luís Eduardo. O Luís Eduardo marcou uma audiência com o Serjão. Daí, o Serjão marcou com o Amazonino. Depois fui falar com o Amazonino, só que tinha chegado o Orleir. Daí deu aquela coisa. Eu disse: "Não senhor. São duas coisas distintas. Tem aí os nossos acertos, os nossos atrasados, e também tem essa coisa aqui que é federal"

A seguir, o interlocutor insiste com o deputado Ronivon Santiago sobre a origem da propina:

Interlocutor – Onde é que Orleir pegou os R$ 200 mil?
Ronivon – Ah, ele não tinha, não.

Interlocutor – Você acha que veio de onde?
Ronivon – Amazonino mandou, mas quem deu foi o Sergio Motta, parece.

Para o ministro, as declarações dos deputados, contidas nas fitas (veja o quadro), não permitem a conclusão de que ele está envolvido no caso. "As frases estão no condicional, são evasivas, especulações", afirmou Sérjão. "Os deputados dizem "eu acho", "penso que é ele", "sei lá" e outros termos assim". Na verdade, apenas o deputado Ronivon Santiago (expulso do PFL ontem) trata dessa forma o envolvimento de Sérgio Motta. As declarações do deputado João Maia (PFL-AC) são mais afirmativas.

De acordo com o ministro, a manchete que o vincula à compra de votos provocou quedas nos preços dos títulos brasileiros no mercado financeiro. "O país teve prejuízo com isso. Deveria haver uma lei que fizesse com que o jornal fosse obrigado a pagar uma indenização por esse prejuízo que causou", atacou. "A manchete nada tem a ver com a matéria, ferindo a ética jornalística e o mais comezinho respeito aos direitos dos cidadãos." O ministro vai interpelar judicialmente os deputados Ronivon Santiago e João Maia para que neguem ou confirmem o que está contido nas gravações transcritas pelo jornal Folha de S.Paulo.

Ao mesmo tempo em que negou o seu envolvimento, o ministro condenou a atitude dos dois deputados. "Os fatos citados, se comprovados, têm o repúdio da Nação, do governo e o meu", disse ele. Fernando Henrique seguiu a mesma linha. Na entrevista, o presidente defendeu a punição dos deputados, caso se comprove que receberam mesmo dinheiro dos governadores do Acre, Orleir Cameli, e do Amazonas, Amazonino Mendes.

O ministro Sérgio Motta será convidado pela comissão de sindicância da Câmara que apura a denúncia da Folha para prestar esclarecimentos. Ontem, no Congresso, o clima era de tensão entre os governistas. Os aliados do governo ainda não conseguiram dimensionar o desgaste da presença de Motta na comissão de sindicância. Ao mesmo tempo, passaram o dia intranqüilos com as informações de que seriam divulgadas novas denúncias, desta vez envolvendo deputados de um outro Estado: o Tocantins.

SEGUE

9707858
970 7858

200.000,00 CORRUPÇÃO

PFL expulsa dois envolvidos no escândalo

O partido decidiu afastar os deputados Ronivon Santiago e João Maia para preservar a imagem do partido

RUDOLFO LAGO
Sucursal Brasília

Rápido, para preservar a imagem do partido, o PFL resolveu ontem expulsar os deputados acreanos Ronivon Santiago e João Maia. Ambos confessaram, em gravações divulgadas pelo jornal Folha de S.Paulo, ter recebido dinheiro de governadores e prefeitos para votar a favor da emenda da reeleição. "Foi uma decisão política e não jurídica", admitiu o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE). "O partido tinha que tomar uma decisão rápida para evitar que esse bolo crescesse ainda mais."

Os deputados acusados afirmam que as fitas divulgadas são uma armação, que as vozes ali não são as deles. Mas o PFL desconsiderou tudo isso. Sem sequer ouvir os dois deputados, a executiva nacional do partido resolveu afastá-los. Nas gravações, os deputados afirmam ter recebido R$ 200 mil dos governadores Orleir Cameli (sem partido), do Acre, e Amazonino Mendes (PFL), do Amazonas. Dizem que os deputados Osmir Lima (PFL-AC), Zila Bezerra (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC) também receberam dinheiro.

A decisão do PFL não atinge os demais envolvidos na denúncia. "Eles não aparecem nas gravações, seus nomes são simplesmente mencionados", explica Inocêncio. O governador Amazonino Mendes também não foi punido. Apesar da convicção de que os dois deputados receberam dinheiro, Inocêncio não acredita que Amazonino tenha pago a propina. Questionado sobre isso, o líder do PFL admitiu: "É uma coisa confusa mesmo, mas os deputados podem recorrer da decisão ao diretório nacional".

A decisão da cúpula do PFL não atinge o governador Amazonino Mendes e os outros parlamentares

Tomada a primeira decisão de punir os dois deputados, a ordem agora no governo é esperar os resultados da comissão de sindicância. Nada de CPI ou qualquer outro instrumento que possa atrapalhar a tramitação dos assuntos de interesse no Congresso. "A CPI pode até vir depois da comissão de sindicância", diz o deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM). "Fazer diferente é querer tumultuar, não investigar o que houve."

Na busca de apoio à CPI, porém, os deputados da oposição conseguiram um importante e inesperado apoio. O deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) assinou o requerimento de instalação da CPI. "Não seria eu quem impediria uma investigação mais ampla", disse Luís Eduardo. Na avaliação dos demais parlamentares, porém, a atitude do ex-presidente da Câmara foi uma reação a uma menção ao seu nome nas gravações. Ele é que acertaria as audiências dos deputados com o ministro Sérgio Motta. "Nunca recebi o deputado João Maia sozinho, mas posso ter marcado uma audiência para ele", afirmou Luís Eduardo. "Agora, não tenho qualquer responsabilidade sobre o assunto tratado na audiência."

Ontem, a comissão de sindicância começou a ouvir os deputados envolvidos. Ronivon Santiago entrou noite adentro dando explicações. A comissão designará um perito da Universidade de Campinas para analisar a veracidade das fitas. O jornalista Fernando Rodrigues, autor das reportagens, também foi convidado a depor, mas informou que não tem nada a acrescentar além do que escreveu.

AE/DH

Rapidez: a executiva nacional do PFL nem sequer ouviu os dois deputados do Acre antes de decidir expulsá-los ontem

CACIADOS GARRASTAZU/AGÊNCIA RIO

O batismo da CPI

Os partidos de oposição decidiram ontem intensificar os trabalhos para terminar a coleta de assinaturas pedindo a instalação de uma CPI destinada a apurar as denúncias de compra e venda de votos a favor da reeleição. Reunidos na Câmara, os líderes oposicionistas debateram até mesmo o nome que deve ser dado à CPI. Os parlamentares mais radicais defendem "CPI da reeleição", outros acham que "CPI da venda dos votos" é melhor. Até o final da tarde de ontem, a oposição tinha conseguido 190 assinaturas, entre elas a do ex-presidente da Câmara Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Para que uma CPI seja convocada, são necessárias as assinaturas de apenas 171 deputados. Mesmo assim, por ser da Câmara, a comissão só poderá ser instalada por vontade política de todos os líderes dos partidos e do próprio presidente da Casa. É que há uma fila de CPIs já requeridas e aguardando na fila, pois só podem funcionar cinco ao mesmo tempo. O deputado Michel Temer (PMDB-SP) disse que só vai examinar a possibilidade de se fazer a CPI depois da conclusão dos trabalhos da comissão de sindicância.

9707858

12

200.000,00 CORRUPÇÃO ZH 16-5

Pressão do Planalto barra criação de CPI

A oposição vai reapresentar o projeto que cria uma comissão para apurar a venda de votos em favor da reeleição

Brasília

O governo minou a tentativa da oposição de criar uma CPI para investigar o escândalo da compra de votos a favor da emenda da reeleição na Câmara. Dezesseis deputados tucanos e do PFL retiraram ontem seu apoio à proposta do bloco PT-PDT-PC do B, que, na quarta-feira, havia fechado o dia com 171 assinaturas (havia 199, mas 25 estavam repetidas e três não conferiam), número suficiente para criar uma CPI. A oposição promete reapresentar o projeto na terça-feira.

Na noite de quarta-feira, os partidos de esquerda entregaram à Mesa da Câmara o projeto de criação da CPI. Na mesma noite, começou o trabalho dos governistas para a retirada das assinaturas, com o objetivo de inviabilizar a proposta. Ontem à tarde, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), devolveu o texto à oposição, depois dos 16 deputados retirarem seus nomes.

❖

Sérgio Motta se negou a comparecer à comissão de sindicância e divulgou uma nota

O líder do PSDB, Aécio Neves (MG), trabalhou abertamente pela retirada das assinaturas: conseguiu a desistência de 10 tucanos, mas outros sete mantiveram o apoio à CPI. O líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), garantiu o recuo de quatro dos 13 deputados que assinaram o projeto. Dois deputados do PPB também voltaram atrás. "A CPI está sepultada", sentenciou Inocêncio.

"É uma exigência moral que haja CPI, até mesmo para que os envolvidos possam se defender", rebateu Fuga Angerami (PSDB-SP), um dos tucanos que não acataram o pedido de Aécio. O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), participou da operação.

Assim que o PT foi avisado pela Mesa, anunciou possuir outras 40 assinaturas de reserva, mas já era tarde. A sessão plenária havia sido derrubada, sem chance de a oposição reapresentar o projeto. "Foi uma manobra", criticou o líder do PT, José Machado (SP), que ligou para Temer e protestou.

Os 16 deputados que retiraram suas assinaturas são: Osmânio Pereira (MG), Nárcio Rodrigues (MG), Elias Murad (MG), Rommel Feijó (CE), Pimentel Gomes (CE), Raimundo de Matos (CE), Simão Sessim (RJ), Candinho Mattos (RJ), Ezídio Pinheiro (RS), Fernando Torres (AL), do PSDB, Carlos Melles (MG), Alexandre Ceranto (PR), José Egydio (RJ) e Aldir Cabral (RJ), do PFL, e Wagner Nascimento (MG) e Eurico Miranda (RJ), do PPB.

Ontem a comissão de sindicância instalada na Câmara para apurar as denúncias esperava o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, mas Serjão se recusou a depor. O ministro é citado em uma das gravações das conversas telefônicas ocorridas entre os deputados acusados de ter recebido propina para votar a favor da reeleição. Motta enviou um ofício, declarando que seria "inadequado seu comparecimento". "A comissão não pode obrigar ninguém a falar", disse o coordenador dos trabalhos de sindicância, Severino Cavalcanti (PPB-PE). O deputado viajou ontem para Campinas (SP) com as gravações transcritas pelo jornal Folha de S. Paulo e de discursos dos acusados para passarem por perícia de voz na Unicamp. Em Montes Claros (MG), o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu Motta. Apesar do evidente desgaste, disse que o governo está cada vez mais forte. "Isso é onda de candidatos que perderam no voto e querem ganhar no tapetão", afirmou. "O governo está tranqüilo."

FOTOS AE/ZH

Pano quente: FH, que plantou um coqueiro em Minas Gerais, defendeu o ministro

13

970 785

RESUMO DA CRISE

Os principais fatos da semana tensa em Brasília

ESP 16/5

Ronivon Santiago

Em conversa telefônica gravada, o deputado Ronivon Santiago, do Acre, afirma ter recebido R$ 200 mil para votar a favor da emenda da reeleição. De acordo com o parlamentar, o dinheiro foi providenciado pelos governadores Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas

Zila Bezerra

Santiago também diz na conversa gravada que outros quatro deputados do Acre receberam dinheiro para votar a favor da emenda. São eles: João Maia, Zila Bezerra, Osmir Lima e Chicão Brígido, que hoje está licenciado. O diálogo registrado na fita foi mantido com pessoa ainda não identificada

Amazonino Mendes

Conversa do deputado Maia com a mesma pessoa também foi gravada. Nela, o parlamentar confirma ter recebido R$ 200 mil pelo voto. O dinheiro, segundo a gravação, foi passado aos congressistas pelo governador Amazonino, com o conhecimento do ministro Sérgio Motta, das Comunicações

Sérgio Motta

Sempre de acordo com a gravação da conversa de Maia, o aliciamento dos parlamentares era feito pelo deputado Pauderney Avelino, do Amazonas. O congressista interessado em vender o voto era encaminhado ao então presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e posteriormente a Motta

João Maia

A divulgação das gravações abriu uma crise no governo e no Congresso. Motta viu-se obrigado a divulgar uma nota negando envolvimento em corrupção. Os deputados Santiago e Maia foram expulsos de seu partido — o PFL — e a Câmara abriu uma comissão de sindicância para investigar o episódio

Fernando Henrique

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que as suspeitas de comércio de votos devem ser investigadas até o fim e ameaçou afastar do governo eventuais envolvidos. Na Câmara, a comissão de sindicância começou a ouvir os parlamentares e convidou para depor até mesmo o ministro Motta

9707858

970 7658

BRASIL CORRUPCION (Prevision)
OPOSICION LANZA CAMPAÑA PARA VINCULAR REELECCION A CORRUPCION

Brasilia, 17 may (EFE). - Los lideres de la oposición de Brasil lanzaron una campaña para obligar al Congreso a investigar exhaustivamente las denuncias sobre compra de votos durante el proceso de aprobación de la enmienda que estableció la reelección del presidente Fernando Henrique Cardoso.

Con marchas, manifestaciones, avisos publicitarios, programas de televisión y carteles, la oposición, liderada por el Partido de los Trabajadores (PT, socialista), intenta vincular las dos claves de la crisis: corrupción y reelección.

"Reelección = Corrupción", es la frase principal -y casi única- de la campaña lanzada por la oposición en las calles de todas las ciudades del país.

En su empeño por vincular la posible reelección de Cardoso con un procedimiento fraudulento, la oposición pretende, además de empañar la futura campaña electoral del presidente, obligar al Congreso a instalar una Comisión Parlamentaria Investigativa (CPI) que aclare el escándalo de corrupción.

El Gobierno, cuya popularidad ha caído significativamente a consecuencia del escandalo, ha manifestado su oposición a la posibilidad de que el Congreso cree una CPI para investigar las denuncias sobre el pago de 200.000 dólares a algunos diputados a cambio de aprobar la enmienda de la reelección.

El escandalo está siendo investigado por una pequeña comisión sin ningún poder que, antes del próximo martes, deberá indicar unicamente si los cinco diputados acusados son responsables o no.

Una CPI, en cambio, podría ampliar las investigaciones y determinar si otros diputados también vendieron sus votos, ya que puede violar el secreto bancario, fiscal y telefonico de cualquier acusado, y obligarle a comparecer en los interrogatorios.

La creación de la CPI también puede perjudicar seriamente el proceso legislativo de la enmienda constitucional que habilita a Cardoso para presentarse a las elecciones presidenciales de 1998, que ya fue aprobada por la Camara de Diputados y debe ser debatida este mes por el Senado federal.

Este permiso se justifica en el poder que tendría la Comisión para declarar invalida una votación en el Congreso, así como para suspender el tramite legislativo y ganar el plazo legal que tiene el Senado para aprobar la enmienda.

El Gobierno ya logró frustrar, el pasado miércoles, un primer intento del PT para crear la CPI, ya que los partidos oficialistas, gracias a que los aspirantes acudieron a las sesiones en que habían resultado las 171 firmas de parlamentarios necesarias para obligar a la presidencia de la Cámara a crear la Comisión, abrieron sus micrófonos a retirar el apoyo.

La dirección del Partido Social Democrata Brasileño (PSDB), al que pertenecen Cardoso y los 17 diputados de esa agrupación que se habían formado la petición, exigieron

La dirección del mismo also Partido do Frente Liberal (PFL), principal aliado de los socialdemocratas en el Gobierno, también amenazó con [illegible] la aplicación de la disciplina de voto [illegible] la creación de la CPI.

Para el PT, [illegible] 9707858
días de tiempo [illegible]

218 congresistas para lograr la creación de la Comisión, petición que presentará a la presidencia de la Cámara de Diputados el próximo lunes.

"La batalla es muy difícil debido a que el Gobierno tiene mucha fuerza en la Cámara", aseguró el diputado Arlindo Chinaglia, representante del PT por Sao Paulo, al reconocer que la oposición necesitará el apoyo de más de 218 parlamentarios para lograr que la Comisión comience a funcionar inmediatamente.

El Gobierno, por su parte, también ha tomado otras medidas para frustrar la CPI, con el nombramiento, el viernes, de dos miembros del Partido Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) como nuevos ministros de Justicia y Transportes, medida con la que Cardoso deberá que los congresistas de esa formación política retiren sus firmas de la petición de creación de la Comisión.

Tras nombrar al senador Iris Rezende ministro de Justicia y al diputado Eliseu Padilha ministro de Transportes, el Gobierno cree que logrará la total fidelidad del PMDB, que no sólo es el partido mayoritario en la Cámara de Diputados y en el Senado, sino también en las administraciones de los estados y municipios del país. EFE

CM/sah/ll

05/1/17-23/9?

9707858
970 7858

Nº DOCUMENTO 9707858
TITULO Comision Investigacion indagará compra de votos.
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 28-5-97
VINCULACIONES 507482 /
11164 /
11302 /
11304 /
11437 /
11426 Corrupción /

Doc. confs
Poco legibles.

9707858.

970 7858

CPI deverá investigar compra de votos

Os membros da comissão de sindicância acham que a apuração das denúncias não se esgota em sete dias

RUDOLFO LAGO 4-5 2-1
Sucursal/Brasília

A comissão de sindicância criada ontem na Câmara dos Deputados para apurar a denúncia de compra de votos a favor da reeleição de quatro deputados do Acre deverá pedir, ao final do seu trabalho, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito ou outro instrumento que possa aprofundar a investigação dos fatos. Os seis integrantes da comissão acham que os sete dias determinados pelo presidente da Câmara, Michel Temer, para concluir a investigação das denúncias são insuficientes. "Em sete dias nós só teremos tempo para verificar se a denúncia é consistente e solicitar uma apuração mais ampla", antecipou o deputado Paulo Gouvêa (PFL-SC), designado ontem pelo seu partido para integrar a comissão.

Logo depois que tomaram conhecimento da denúncia, publicada ontem no jornal Folha de S.Paulo, os líderes dos partidos governistas criaram a comissão como estratégia para não atrasar as votações de interesse do governo no Congresso. Naquele momento, já corriam dois requerimentos para instalação de uma CPI para apurar a denúncia.

❖

Cinco deputados do Acre são acusados de receber R$ 200 mil para votar a favor da reeleição

Baseada em um conjunto de gravações, a reportagem acusa os deputados Ronivon Santiago (PFL-AC), Zila Bezerra (PFL-AC), Osmir Lima (PFL-AC), João Maia (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC) de terem recebido dinheiro dos governadores Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas, para votar a favor da reeleição. Ronivon e Chicão Brígido teriam recebido R$ 100 mil (com a possibilidade de mais R$ 100 mil depois, em um negócio envolvendo uma empreiteira), os demais R$ 200 mil. O jornal divulgou a transcrição de uma gravação de uma conversa de Ronivon com alguém identificado apenas como "Senhor X", onde o deputado detalhava a transação.

Diante da denúncia, o Congresso se dividiu. "Tem de parar tudo, porque não podemos ficar votando com deputados suspeitos aqui", disse o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). No começo da tarde, os partidos do bloco de oposição (PT, PC do B, PDT e PSB) resolveram iniciar a coleta de assinaturas para uma CPI na Câmara. Ao mesmo tempo, o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) entrou com um pedido de criação de uma CPI mista (de deputados e senadores).

O governo trabalhou para tentar evitar insinuações de envolvimento do governo federal no episódio. "É um episódio circunscrito a um Estado, a quatro deputados", disse o deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). No Palácio do Planalto, o presidente Fernando Henrique Cardoso acompanhou o noticiário pelos serviços de reportagem em tempo real das agências de notícias. De acordo com o governador Antônio Britto, ele estava tranqüilo. "Se o Brasil já foi capaz de apurar com seriedade quando se tratava de um presidente da República, saberá agir agora quando os envolvidos são deputados", disse FH.

Escândalo: Ronivon Santiago incriminou outros quatro deputados em gravação

Emenda deve ser aprovada em 20 dias

É pouco provável que as denúncias de compra de votos para aprovar a reeleição atrapalhem a votação da emenda no Senado. Hoje, a Comissão de Constituição e Justiça deverá aprovar o parecer do senador Francelino Pereira (PFL-MG), favorável à emenda que institui o princípio da reeleição para presidente, governadores e prefeitos. A sessão da CCJ foi interrompida ontem diante das denúncias de corrupção de parlamentares que teriam levado dinheiro para votar a favor da emenda na Câmara. A emenda foi aprovada na Câmara, no dia 28 de janeiro, por 336 votos. O mínimo exigido é de 308 votos. É justamente por causa dessa margem que os efeitos da denúncia foram tratados pelos líderes governistas como um episódio restrito aos deputados do Acre. "O Senado está acima de qualquer suspeita", acredita o líder do PFL, Élcio Álvares (PFL-ES).

A oposição no Senado tentou adiar por 30 dias a votação pela CCJ, mas a proposta do senador Antonio Carlos Valadares (PSB-SE) foi rejeitada por 19 votos a 4. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), aproveitou para marcar para a semana que vem, na quarta-feira, a votação em plenário da emenda, em primeiro turno. O segundo turno deverá ocorrer no dia 4 de junho.

01 - 15

OS ACUSADOS

Dos cinco deputados do Acre denunciados por vender seus votos favoráveis à reeleição, quatro são ligados ao governador Orleir Cameli:

❑ **RONIVON SANTIAGO (PFL)** – Ex-jogador de futebol, José Santiago de Melo ganhou o apelido de Ronivon no tempo da jovem guarda. Conseguiu empregar o irmão Carlinhos Santiago, vereador, como secretário de Desenvolvimento Agrário do Acre. O outro irmão de Ronivon é o deputado Elson Santiago, do bloco de apoio ao governo na Assembléia Legislativa do Acre. Apoiou a eleição de Cameli.

❑ **ZILA BEZERRA (PFL)** – Mulher do ex-senador Aluísio Bezerra (PMDB) e ex-adversário político de Cameli. Diplomata de carreira, começou a se dedicar à política filiando-se ao PMDB, partido pelo qual o marido foi eleito no ano passado prefeito de Cruzeiro do Sul. Depois de duas legislaturas como deputada federal pelo PMDB, entrou no PFL.

❑ **JOÃO MAIA (PFL)** – Ligado a Cameli desde a sua eleição, em 1994. Ex-militante da esquerda, começou a atuar no sindicalismo com o líder seringueiro Chico Mendes e foi um dos fundadores da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura (Contag) no Acre. Antes de entrar no PFL, integrou o PMDB, o PDS e o PSD.

❑ **OSMIR LIMA (PFL)** – De adversário, o ex-bancário Osmir Lima virou chefe de Gabinete Civil de Cameli. Chegou a ser presidente do Banco do Estado do Acre (Banacre) na administração do PMDB, partido pelo qual se tornou primeiro suplente. Cameli transformou o titular Francisco Diógenes em conselheiro do Tribunal de Contas do Acre, dando-lhe a vaga na Câmara.

❑ **CHICÃO BRÍGIDO (PMDB)** – Político de pouca expressão, está em seu primeiro mandato na Câmara. Licenciou-se para assumir a Secretaria Especial de Representação Política e Cidadania de Rio Branco.

9707858.
970 7858

LA REELECCION EN BRASIL

UN ESCOLLO PARA LAS ASPIRACIONES DEL PRESIDENTE CARDOSO

Brasil: denuncian compra de votos para la reelección

Cinco legisladores habrían cobrado coimas para aprobar la enmienda constitucional • Es la que permite la reelección • Lo denunció el Folha de Sao Paulo • Complicado debate en el Senado

CI 14-5

Brasilia

EFE y Reuter

Un nuevo escándalo político sacude al gobierno de Fernando Henrique Cardoso: cinco legisladores aceptaron sobornos por más de 180.000 dólares cada uno para votar a favor de una enmienda constitucional que permite al presidente brasileño aspirar a la reelección, según denunció ayer el diario **Folha de Sao Paulo**.

El diario publicó detalles de una conversación telefónica grabada, atribuida al diputado Ronivon Santiago y una persona no identificada, en la que Santiago presuntamente admite haber recibido 188.000 dólares por su voto.

La revelación generó tal escándalo que el Senado de Brasil suspendió por un día el debate sobre las enmiendas constitucionales que admiten la reelección de cargos ejecutivos, incluido el de presidente.

Cardoso, por medio de su vocero, Sergio Amaral, aseguró que nunca tuvo "conocimiento de las irregularidades" y llamó al Congreso a investigar las denuncias.

"El presidente reitera su rechazo a cualquier tipo de canje de favores por apoyo político", dijo Amaral, quien descartó la posibilidad de que el escándalo pueda perjudicar la tramitación del proyecto de reelección en el Senado.

La resolución de la Comisión de Constitución y Justicia del Senado, de suspender el debate sobre la reelección que tenía previsto reanudar ayer, fue adoptada por pedido de varios senadores que solicitaron que se espere a que la Cámara de Diputados investigue el asunto.

Sin embargo, la Comisión solamente aceptó una suspensión de no más de 24 horas, pero rechazó un pedido para retrasar un mes el inicio del debate.

El periódico precisó que el dinero que supuestamente recibió Ronivon Santiago le fue ofrecido por los gobernadores de los estados de Acre, Orleir Cameli, y de Amazonas, Amazonino Mendes.

> Para el Jornal do Brasil, el gobierno tiene una lista de 61 diputados que venden su voto a cambio de favores

Santiago aseguró ayer a una emisora de radio que **las grabaciones son falsas** y absurdas, y que votó a favor de la reelección por convicción política.

En las grabaciones, según **Folha**, Santiago confiesa a un amigo que otros cuatro **diputados también vendieron su voto**.

Después de conocer la denuncia, el presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer, anunció una investigación en los próximos siete días y adelantó que, en caso de ser confirmada, los involucrados **perderán su puesto en el Parlamento**.

Los diputados aprobaron en enero pasado, en 2 votaciones, la enmienda que elimina la prohibición constitucional para ser reelecto, mientras que el Senado espera el informe de la Comisión de Constitución para votar el asunto en el plenario.

A mediados de abril pasado, la Iglesia Católica había instalado el tema al cuestionar ciertas prácticas **"de corrupción activa"** por parte del gobierno.

En un documento, los obispos brasileños dijeron que **"hay una verdadera compra de votos de parlamentarios**, a través de la oferta de cargos, de favores, de obras públicas, de exenciones fiscales y auxilio a instituciones financieras".

También el pasado 8 de mayo, el diario **Jornal do Brasil** había asegurado que el gobierno tiene una lista en la que identifica, **con sus nombres**, a 61 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados que venden sus votos a cambio de favores, especialmente a cambio de puestos de trabajo para sus "ahijados" políticos.

Desde la oposición, el diputado José Genoíno, del Partido de los Trabajadores (PT, socialista), dijo confiar en que en siete días "esté todo aclarado, porque de lo contrario pediremos la creación de una comisión de investigación sobre la reelección".

Pero además, los opositores partidos de izquierda reclamaron que se suspenda la votación sobre la reelección y pidieron una exhaustiva investigación del informe periodístico. □

FOLHA DE SAO PAULO/BRASIL

SOSPECHADO. El diputado Ronivon Santiago, el centro del escándalo.

ANTECEDENTES

Un crítico documento de la Iglesia

En abril pasado, la máxima jerarquía eclesiástica del Brasil divulgó un documento que cuestionó prácticas de "corrupción activa" por parte del gobierno de Fernando Henrique Cardoso y lo acusó de comprar los votos de congresistas para obtener su reelección en 1998.

"Hay una verdadera compra de votos de parlamentarios a través de la oferta de cargos, de favores, de obras públicas, de exenciones fiscales, deudas amnistiadas y auxilio a instituciones financieras", advirtió la Iglesia en un documento elaborado por el Instituto Brasileño de Desarrollo Social, que depende directamente de la Conferencia Nacional de Obispos del Brasil (CNBB).

Cardoso no tardó en responder a las críticas de los obispos, que coinciden con la denuncia publicada ayer en el diario **Folha de Sao Paulo**, en base a grabaciones telefónicas.

En un comunicado oficial, el presidente brasileño dijo que los cuestionamientos de la Iglesia a su gestión eran **"un insulto al gobierno"** y los consideró también "falsos y desacreditadores para el Congreso".

La presidencia emitió además una **nota de rectificación** en la que rebate punto por punto las afirmaciones de los investigadores, los desafía a probar los casos de compra de votos y a mostrar las exenciones fiscales y amnistías que habrían sido otorgadas a los congresistas por dar su respaldo a los proyectos del gobierno.

"Si hay casos de negociaciones mezquinas, basta solo leer el Diario Oficial y demandar ante la Justicia. Si no, **los calumniadores son los que no saben de qué están hablando"**, dijo Cardoso.

Algunos jerarcas católicos insistieron entonces en que el documento, y en particular las acusaciones de **corrupción, favorecimiento de los ricos y abuso de autoridad**, no reflejan el pensamiento de la Iglesia en su conjunto.

El peso del texto habla sin embargo del malestar creciente que se advierte en la Iglesia con el desempeño del gobierno de Cardoso, a quien formuló reiteradas advertencias sociales, políticas y económicas.

9707858.
970 [illegible]3

9107858

9107858

9707858
970 7858

[illegible]

[illegible]

BRASIL-CORRUPCION

CARDOSO DICE DESCONOCER EPU DE COMPRA DE VOTOS PARA REELECCION

Brasilia, 17 may (EFE).- El presidente de Brasil, Fernando Henrique Cardoso, dijo hoy a través de su portavoz, el embajador Sergio Amaral, que desconoce la presunta existencia de una red de compra de votos en el Congreso para aprobar la enmienda que autoriza la reelección de los cargos ejecutivos.

"En ningún momento, el presidente autorizó o tuvo conocimiento de que cualquier acto de ese tipo haya ocurrido", aseguró Amaral al revelar la opinión de Cardoso en torno al escándalo de corrupción que estalló este martes en Brasil y que puso a temblar al Congreso.

"Si el Presidente no acepta ofrecer cargos burocráticos a cambio de los votos de los congresistas, mucho menos va aceptar un comportamiento totalmente incompatible con el modo de ser de este gobierno", aseguró Amaral.

La denuncia de que cinco diputados habían recibido unos 200.000 dólares cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda constitucional que le permite la reelección a los cargos ejecutivos, entre ellos el propio presidente Cardoso, obligó al Senado a suspender temporalmente el debate sobre el mismo proyecto.

La reelección del presidente de la República, los gobernadores de los 27 estados y los más de 4.000 alcaldes municipales ya fue aprobada por la Cámara de Diputados, tanto por su comisión de constitución y justicia como por su pleno, y debe ser aprobado por el Senado este mes para permitir que Cardoso dispute las elecciones presidenciales de 1998.

Ante el escándalo, la Cámara de Diputados abrió una investigación interna que deberá determinar, en sólo una semana, si los cinco diputados acusados, en su totalidad representantes conservadores del estado amazónico de Acre, en efecto recibieron el dinero.

El propio presidente del Congreso, el senador Antonio Carlos Magalhaes, aseguró que, en caso de que se verifiquen las denuncias, los cinco diputados serán sancionados con la pérdida de su mandato por faltar a las reglas de ética del Parlamento.

El ministro interino de Justicia, Milton Seligman, por su parte, aseguró que las denuncias serían investigadas penalmente por la Policía Federal debido a que implican a la comisión en un grave delito federal.

Se originan con las denuncias surgidas por el diario "Folha de Sao Paulo", que reprodujo conversaciones telefónicas grabadas ilegalmente en los despachos de los diputados, los cinco parlamentarios que eran investigados [illegible] a favor de la enmienda a cambio de 200.000 dólares cada uno por los gobernadores de Acre, Orleir Cameli y Amazonas, Gilberto Mendes.

El pasado 8 de mayo, el diario "Jornal do Brasil" reveló que el gobierno tiene una lista en la que constarían con sus nombres a 91 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados que votó en favor a cambio de [illegible] a cambio de [illegible] para que abstuvieran [illegible] para que [illegible]

[illegible]

9707858

970 7858

970 7858

970 7858

LA REELECCION DEL PRESIDENTE

Brasil: implican a un amigo de Cardoso en la compra de votos

Es Sergio Motta, ministro de Comunicaciones • Dicen que hay grabaciones que lo vinculan con el pago de ...nas a diputados • Pese al escándalo, una comisión del Senado aprobó el proyecto para la reelección

Río de Janeiro
AFP y EFE

El escándalo por la compra de votos en la Cámara de Diputados que estalló el martes alcanzó ayer al círculo íntimo del jefe de Estado: el ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, estaría implicado en el pago de coimas a legisladores para que apoyaran la enmienda constitucional en favor de la reelección, según denunció el diario Folha de Sao Paulo.

A pesar de esta nueva denuncia, el proyecto reeleccionista de Cardoso logró ayer un importante avance al ser aprobado por una comisión del Senado brasileño.

El periódico aseguró que recibió "nuevas cintas grabadas que vinculan a Motta con la compra de votos" por 200.000 dólares para la aprobación de una enmienda que permitirá la reelección de Cardoso en los comicios generales de 1998.

Motta es uno de los principales asesores de Cardoso –del que es amigo personal ...de hace más de 20 años– y uno de los ...iembros del Ejecutivo encargado de las ...egociaciones políticas con el Congreso.

El presidente Cardoso indicó que Motta le garantizó que no está involucrado en el escándalo, en una entrevista exclusiva a la Radio Eldorado, de San Pablo.

En su edición del martes, el diario paulista había revelado que cinco representantes del amazónico estado de Acre (en la frontera con Bolivia y Perú) habrían recibido unos 188.000 dólares para votar a favor del proyecto de reelección, en la sesión de Diputados del 28 de enero.

Pese al escándalo que provocó la denuncia del diario, Cardoso tuvo ayer una buena noticia. La Comisión de Constitución y Justicia del Senado aprobó el proyecto de reforma que autoriza la reelección.

El proyecto deberá someterse ahora a dos votaciones en el plenario del Senado, el miércoles 21 y el 4 de junio, donde requerirá el voto de las 3/5 del total de sus componentes (49 sobre 81) en cada ocasión para ser aprobado definitivamente.

FOLHA DE SAO PAULO/BRASIL

ESCANDALO. Cardoso reiteró el apoyo a su amigo Sergio Motta.

Ampliando aún más la denuncia, el diario Jornal do Brasil anunció en su edición de ayer que serían 16 el total de diputados involucrados, al señalar que representantes del estado del Amazonas también vendieron sus votos.

Jornal do Brasil coincide con Folha de Sao Paulo al señalar que la compra de los votos fue negociada por los gobernadores Orleir Camelli, de Acre, y Amazonino Mendes, de Amazonas.

Diputados expulsados

Uno de los principales implicados en este escándalo, el diputado federal de Acre, Ronivon Santiago, del Partido del Frente Liberal (PFL, derecha) reconoció que recibió 100.000 dólares el día de la votación de la enmienda constitucional en la Cámara baja y que recibiría el restante por medio de una empresa de construcción civil, que le debía dinero al gobernador del estado de Acre.

El presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer, ya anunció la formación de una comisión parlamentaria para investigar estas denuncias. Esta comisión tiene siete días para concluir su trabajo.

El Partido del Frentre Liberal, el segundo en número de bancas en el Congreso brasileño, anunció ayer la expulsión de su seno de Rovington Santiago y de otro diputado que admitió haber vendido su voto.

"No tuvimos otra alternativa debido a que esos dos parlamentarios son reos confesos", aseguró el presidente del Consejo de Etica del PFL.

> Motta es uno de los principales asesores de Cardoso y amigo personal desde hace más de 20 años

Los partidos de oposición, en tanto, estudian la posibilidad de pedir la anulación de la votación en la Cámara de Diputados en la que se aprobó la enmienda.

Según trascendió ayer, la asesoría jurídica del Partido de los Trabajadores (PT, socialista), el principal de la oposición a Cardoso, estudia la fórmula legal para solicitar al Supremo Tribunal la anulación de la sesión en la Cámara de Diputados en que fue aprobada la enmienda.

La reelección obtuvo los votos favorables de 336 de los 513 miembros de la Cámara de Diputados, 28 más del mínimo necesario para aprobar una enmienda constitucional, que es de tres quintas partes del total de diputados (308 votos). □

9707858
07
970 7858

BRASIL CORRUPCION (Prevision)
PRO GUBERNAMENTALES IMPIDEN COMISION INVESTIGUE VENTA VOTOS

Brasilia, 15 may (EFE). Los partidos que apoyan al Gobierno del presidente brasileño Fernando Henrique Cardoso intentan impedir a toda costa que una Comisión Parlamentaria investigue las denuncias sobre la compra de votos durante la aprobación de la enmienda constitucional que instituyó la reelección presidencial.

Los partidos de la oposición política reunieron las 171 firmas de congresistas necesarias para obligar a la presidencia de la Cámara de Diputados a crear una Comisión Parlamentaria Investigativa (CPI) que se encargue de verificar las denuncias según las cuales varios diputados recibieron 200.000 dólares a cambio de votar a favor de la enmienda que permite la reelección de altos cargos.

La presidencia de la Cámara creó el martes una Comisión de Sindicancia -que no tiene el poder de la CPI- para investigar los hechos, y le encargó que, en un plazo de máximo siete días, interrogue a todos los acusados.

La oposición, encabezada por el socialista Partido de los Trabajadores (PT), insiste en que el escándalo lo investigue una Comisión Parlamentaria debido a que ésta tiene poder para obligar a cualquier persona a comparecer en los interrogatorios, romper el secreto bancario y fiscal de cualquier sospechoso y conocer las cuentas telefónicas de los mismos.

Pese a que el PT consiguió reunir el miércoles las firmas necesarias para crear la Comisión Parlamentaria, los partidos pro gubernamentales, ante el temor de que ésta invalide la enmienda ya aprobada, han obligado a sus parlamentarios a retirar su apoyo.

La dirección del gubernamental Partido Social Demócrata Brasileño (PSDB), al que pertenece Cardoso, ordenó a los 14 diputados de esa formación que ya habían firmado la solicitud a que se retractaran.

El conservador Partido de Frente Liberal (PFL), el principal aliado de los socialdemócratas en el Gobierno, también anunció que no permitirá que sus parlamentarios apoyen la creación de una Comisión Parlamentaria.

En respuesta, los líderes de la oposición decidieron, en un acto simbólico, lavar hoy las paredes del Palacio de Planalto (sede de la presidencia), pero la policía lo impidió.

Los grupos que apoyan al Gobierno temen que la apertura de una Comisión Parlamentaria amenace la validez de la votación del pasado 28 de enero, cuando la Cámara de Diputados aprobó la enmienda que permite la reelección del presidente de la República, de los 27 gobernadores y de casi 4.000 alcaldes municipales.

En la actualidad, la enmienda, que el Gobierno consiguió aprobar por sólo 28 votos de diferencia, es debatida, en último turno, por el Senado Federal.

La posible anulación de la votación o la paralización del proceso de aprobación de la enmienda prácticamente impediría a Cardoso presentarse a las elecciones presidenciales de octubre de 1998.

"La Comisión de Sindicancia es la que debe realizar las investigaciones y entregar sus conclusiones a la Cámara de Diputados para que podamos continuar el proceso de aprobación de enmiendas constitucionales sin ninguna interferencia", aseguró José Jorge, presidente del Partido de Frente Liberal, que el miércoles expulsó a dos diputados acusados de vender sus votos.

La denuncia de que cinco diputados recibieron 200.000 dólares, cada uno, a cambio de votar favorablemente la reelección la hizo el diario "Folha de São Paulo", que el martes pasado publicó la transcripción de conversaciones telefónicas grabadas clandestinamente a dos parlamentarios, en las que admiten haber recibido el dinero.

Según esas denuncias periodísticas, cinco parlamentarios, que eran contrarios a la reelección, votaron a favor de la enmienda a cambio de la misma cantidad de dinero que les ofrecieron los gobernadores de Amazonas, Amazonino Mendes, y de Acre, Orleir Cameli.

Las acusaciones, que los implicados niegan, provocaron un escándalo, que no sólo paralizó las actividades del Congreso sino que repercutió en la bolsa y el valor de los títulos de la deuda exterior brasileña.

La crisis política se agravó el miércoles cuando el periódico difundió nuevas conversaciones en las que otros dos diputados acusan directamente al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, de desembolsar el dinero destinado a la compra de votos.

Motta, amigo personal de Cardoso, es uno de los principales asesores del presidente y uno de los miembros más importantes del

9707858
970 7858

X08413

R POXBT 05-15 00686
mun exg

BRASIL-CORRUPCION (Ampliación)
DEMANDAN A MINISTRO COMUNICACIONES POR COMPRA VOTOS

Brasilia, 15 May (EFE). El diputado socialista Milton Temer denunció, por vía penal, al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, por su presunta responsabilidad en la red de compra de votos que supuestamente funcionó durante el proceso de aprobación de la enmienda constitucional que permite la reelección en Brasil.

Temer presentó la denuncia por "crimen de responsabilidad política" ante el Supremo Tribunal Federal (STF), el máximo órgano judicial del país y responsable por conocer las denuncias contra los altos cargos del Estado, pocas horas después de que Motta se negara a comparecer ante una comisión del Congreso que investiga las denuncias sobre compra de votos.

Motta, uno de los principales colaboradores del presidente Fernando Henrique Cardoso -de quien es amigo hace más de 20 años-, fue involucrado en el escándalo por dos diputados que, en conversaciones telefónicas grabadas clandestinamente, lo señalan como la fuente de los recursos utilizados en la compra de votos.

Según estos diputados, que admitieron haber recibido 200.000 dólares cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda de la reelección, el "cuota del gobierno" destinada a la compra de votos fue liberada por el ministro de Comunicaciones, quien es, además, el principal articulador político del Gobierno.

En dos comunicados de prensa, Motta ha asegurado que ninguna de las conversaciones transcritas contiene afirmaciones que lo comprometan y que, por eso, no tiene por qué defenderse ante la Comisión de Sindicancia de la Cámara que investiga las denuncias.

En su demanda, Temer, uno de los líderes del socialista Partido de los Trabajadores (PT, el principal grupo en la oposición), solicita al Supremo Tribunal Federal que condene a Motta a la pérdida de su cargo así como de sus derechos políticos.

De acuerdo con el diputado socialista, Motta incurrió en los crímenes de responsabilidad política que el Código de Administración Federal define como "inhabilidad administrativa" y "enriquecimiento ilícito".

"La legislación dice que los funcionarios incurren en el delito de inhabilidad administrativa por cualquier acción u

9707858

omisión que viole los deberes de moralidad y fidelidad en la administración pública", aseguró el líder del PT.

Como pruebas, Temer entregó al Supremo Tribunal Federal las ediciones del diario Folha de São Paulo del martes y del miércoles en las que están transcritas las diferentes conversaciones telefónicas que revelaron la existencia de la red de compra de votos.

"Quien dio el dinero fue Sergio Motta, que se lo pasó a Amazonino Mendes (gobernador del estado de Amazonas y acusado el martes de haber comprado los votos)", asegura el diputado Ronivon Santiago, uno de los principales acusados, en una de las conversaciones grabadas ilegalmente.

"Por lo que yo supe el negocio fue el siguiente: eran 200.000 de Serjão (como es conocido el ministro públicamente), vía Amazonino (Mendes), que serían la cuota del gobierno federal", asegura el diputado conservador João Maia, otro de los acusados.

La denuncia de que cinco diputados recibieron 200.000 cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda constitucional que le permite la reelección a los cargos ejecutivos, entre ellos el propio presidente Cardoso, generó una grave crisis política en el país.

Las acusaciones, negadas por los implicados, provocaron un gigantesco escándalo que no sólo paralizó todas las actividades del Congreso sino que tuvo un fuerte impacto en el movimiento bursátil del país y en el valor de los títulos de la deuda exterior brasileña.

La reelección del presidente de la República, los gobernadores de los 27 estados y los más de 4.000 alcaldes municipales ya fue aprobada por la Cámara de Diputados, tanto por su comisión de constitución y justicia como por su pleno, y debe ser aprobada por el Senado este mes para permitir que Cardoso dispute las elecciones presidenciales de 1998.

Pocos minutos después de entregar su demanda al STF, Temer reveló que el PT está estudiando la posibilidad de solicitar judicialmente la anulación de la votación del pasado 28 de enero en la que la Cámara de Diputados aprobó la enmienda de la reelección.

"El proceso de aprobación de la enmieda está totalmente viciado en su origen y debe ser suspendido", aseguró el diputado socialista. EFE

CM/JLM/ND

05/15/22-41/97

9707858

970 7858

CORRUPÇÃO

Denúncias constrangem o Planalto

FH defendeu Sérgio Motta e admitiu que as acusaçõ[illegible]obre compra de votos atingem a imagem do país

RUDOLFO LAGO
Sucursal Brasília

As denúncias de compra de votos para aprovação da emenda da reeleição deixaram o presidente Fernando Henrique apreensivo. "É evidente que isso alcança a imagem do Brasil, mas não é a única questão que me preocupa", disse FH, em entrevista a uma emissora de rádio. "Acho que no Brasil estamos vendo quanta podridão existe entre nós e isso não deve ser escondido nem posto debaixo do tapete." O presidente disse que os deputados acusados de receber propina para aprovar a reeleição são "pessoas de baixo nível, sem credibilidade". "Acompanhei os acontecimentos na Câmara com a mesma indignação e perplexidade de qualquer brasileiro, de qualquer homem ou mulher deste país", disse.

Embora fizesse a ressalva de que àquela hora (9h da manhã) ainda não havia lido o jornal Folha de S.Paulo, com as denúncias de envolvimento do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, na compra de votos, estava convencido de que seu amigo e braço direito não tem qualquer participação no escândalo. Ao saber, no dia anterior, que o jornal publicaria as denúncias, FH telefonou para o ministro e recebeu de Serjão a garantia de que não está envolvido no escândalo. "Qualquer pessoa do governo envolvida em assunto dessa natureza será imediatamente desligada do governo", avisou FH na entrevista.

No meio da tarde, cercado por seguranças, sem permitir qualquer pergunta dos jornalistas, Sérgio Motta convocou a imprensa para negar qualquer envolvimento com o esquema de compra de votos para aprovar a emenda que permite a reeleição do presidente, dos governadores e dos prefeitos. Para se defender, Sérjão resolveu atacar. Disse que o jornal Folha de S.Paulo foi "irresponsável" e "leviano" ao vinculá-lo com o esquema, em sua manchete, quando as declarações dos deputados nas fitas obtidas e divulgadas pelo jornal são "ambíguas" e "não afirmativas". Antes de começar a entrevista, Sérgio Motta encarou os jornalistas. "Animados, hein?", comentou em tom irônico. "Vocês vêm com um tremendo espírito de sangue."

Defesa e ataque: o ministro Sérgio Motta contestou as denúncias e ameaçou processar acusadores

CONVERSAS PERIGOSAS

Os trechos das gravações em que os deputados se referem a Sérgio Motta:

João Maia e um interlocutor falam sobre os cheques que foram trocados por dinheiro:

Interlocutor – Aquele cheque vocês devolveram?
João Maia – É, mas ele cobriu.

Interlocutor – Orleir cobriu?
Maia – No meu caso pelo menos, cobriu.

Interlocutor – Mas ele deu uma enroladinha em alguém por aí, não deu?
Maia – Enrolou nós, porque aquele dinheiro era do Amazonino, que mandou trazer por ordem do menino aqui, do Serjão. Orleir pegou emprestado do Amazonino e cobriu o cheque. Esse dinheiro seria um outro apoiamento a nível federal.

Interlocutor – O Orleir se sentiu ferido por Amazonino estar em Brasília coordenando o voto de vocês?

Maia: "Amazonino mandou"

Maia – É, e coincidiu que exatamente ele estava conversando com o Amazonino... só que não teria nada a ver com Orleir pagar os atrasados dele. O Amazonino acabou entregando e participando, eu sei, ele e o Pauderney, que é outro sacana.

Interlocutor – O aliciamento começou com o Pauderney?
Maia – Pelo que eu sei, é o seguinte: era os 200 do Serjão, via Amazonino, que era a cota federal. Ele (Pauderney) falou pra todo mundo nos corredores. Aí eu falei com o Luís Eduardo. O Luís Eduardo marcou uma audiência com o Serjão. Daí, o Serjão marcou com o Amazonino. Depois fui falar com o Amazonino, só que tinha chegado o Orleir. Daí deu aquela coisa. Eu disse: "Não senhor. São duas coisas distintas. Tem aí os nossos acertos, os nossos atrasados, e também tem essa coisa aqui que é federal"

A seguir, o interlocutor insiste com o deputado Ronivon Santiago sobre a origem da propina:

Interlocutor – Onde é que Orleir pegou os R$ 200 mil?
Ronivon – Ah, ele não tinha, não.

Interlocutor – Você acha que veio de onde?
Ronivon – Amazonino mandou, mas quem deu foi o Sérgio Motta, parece.

Para o ministro, as declarações dos deputados, contidas nas fitas (veja o quadro), não permitem a conclusão de que ele está envolvido no caso. "As frases estão no condicional, são evasivas, especulações", afirmou Sérjão. "Os deputados dizem "eu acho", "penso que é ele", "sei lá" e outros termos assim". Na verdade, apenas o deputado Ronivon Santiago (expulso do PFL ontem) trata dessa forma o envolvimento de Sérgio Motta. As declarações do deputado João Maia (PFL-AC) são mais afirmativas.

De acordo com o ministro, a manchete que o vincula à compra de votos provocou quedas nos preços dos títulos brasileiros no mercado financeiro. "O país teve prejuízo com isso. Deveria haver uma lei que fizesse com que o jornal fosse obrigado a pagar uma indenização por esse prejuízo que causou", atacou. "A manchete nada tem a ver com a matéria, ferindo a ética jornalística e o mais comezinho respeito aos direitos dos cidadãos." O ministro vai interpelar judicialmente os deputados Ronivon Santiago e João Maia para que neguem ou confirmem o que está contido nas gravações transcritas pelo jornal Folha de S.Paulo.

Ao mesmo tempo em que negou o seu envolvimento, o ministro condenou a atitude dos dois deputados. "Os fatos citados, se comprovados, têm o repúdio da Nação, do governo e o meu", disse ele. Fernando Henrique seguiu a mesma linha. Na entrevista, o presidente defendeu a punição dos deputados, caso se comprove que receberam mesmo dinheiro dos governadores do Acre, Orleir Cameli, e do Amazonas, Amazonino Mendes.

O ministro Sérgio Motta será convidado pela comissão de sindicância da Câmara que apura a denúncia da Folha para prestar esclarecimentos. Ontem, no Congresso, o clima era de tensão entre os governistas. Os aliados do governo ainda não conseguiram dimensionar o desgaste da presença de Motta na comissão de sindicância. Ao mesmo tempo, passaram o dia intranqüilos com as informações de que seriam divulgadas novas denúncias, desta vez envolvendo deputados de um outro Estado: o Tocantins.

SEGUE

9707858
9707858

200.000,00 CORRUPÇÃO

PFL expulsa dois envolvidos no escândalo

O partido decidiu afastar os deputados Ronivon Santiago e João Maia para preservar a imagem do partido

RUDOLFO LAGO
Sucursal Brasília

Rápido, para preservar a imagem do partido, o PFL resolveu ontem expulsar os deputados acreanos Ronivon Santiago e João Maia. Ambos confessaram, em gravações divulgadas pelo jornal Folha de S.Paulo, ter recebido dinheiro de governadores e prefeitos para votar a favor da emenda da reeleição. "Foi uma decisão política e não jurídica", admitiu o líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira (PE). "O partido tinha que tomar uma decisão rápida para evitar que esse bolo crescesse ainda mais."

Os deputados acusados afirmam que as fitas divulgadas são uma armação, que as vozes ali não são as deles. Mas o PFL desconsiderou tudo isso. Sem sequer ouvir os dois deputados, a executiva nacional do partido resolveu afastá-los. Nas gravações, os deputados afirmam ter recebido R$ 200 mil dos governadores Orleir Cameli (sem partido), do Acre, e Amazonino Mendes (PFL), do Amazonas. Dizem que os deputados Osmir Lima (PFL-AC), Zila Bezerra (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC) também receberam dinheiro.

A decisão do PFL não atinge os demais envolvidos na denúncia. "Eles não aparecem nas gravações, seus nomes são simplesmente mencionados", explica Inocêncio. O governador Amazonino Mendes também não foi punido. Apesar da convicção de que os dois deputados receberam dinheiro, Inocêncio não acredita que Amazonino tenha pago a propina. Questionado sobre isso, o líder do PFL admitiu: "É uma coisa confusa mesmo, mas os deputados podem recorrer da decisão ao diretório nacional".

A decisão da cúpula do PFL não atinge o governador Amazonino Mendes e os outros parlamentares

Tomada a primeira decisão de punir os dois deputados, a ordem agora no governo é esperar os resultados da comissão de sindicância. Nada de CPI ou qualquer outro instrumento que possa atrapalhar a tramitação dos assuntos de interesse no Congresso. "A CPI pode até vir depois da comissão de sindicância", diz o deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM). "Fazer diferente é querer tumultuar, não investigar o que houve."

Na busca de apoio à CPI, porém, os deputados da oposição conseguiram um importante e inesperado apoio. O deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) assinou o requerimento de instalação da CPI. "Não seria eu quem impediria uma investigação mais ampla", disse Luís Eduardo. Na avaliação dos demais parlamentares, porém, a atitude do ex-presidente da Câmara foi uma reação a uma menção ao seu nome nas gravações. Ele é que acertaria as audiências dos deputados com o ministro Sérgio Motta. "Nunca recebi o deputado João Maia sozinho, mas posso ter marcado uma audiência para ele", afirmou Luís Eduardo. "Agora, não tenho qualquer responsabilidade sobre o assunto tratado na audiência."

Ontem, a comissão de sindicância começou a ouvir os deputados envolvidos. Ronivon Santiago entrou noite adentro dando explicações. A comissão designará um perito da Universidade de Campinas para analisar a veracidade das fitas. O jornalista Fernando Rodrigues, autor das reportagens, também foi convidado a depor, mas informou que não tem nada a acrescentar além do que escreveu.

Rapidez: a executiva nacional do PFL nem sequer ouviu os dois deputados do Acre antes de decidir expulsá-los ontem

CACIOS GAMBASTAZU/AGÊNCIA RBS

O batismo da CPI

Os partidos de oposição decidiram ontem intensificar os trabalhos para terminar a coleta de assinaturas pedindo a instalação de uma CPI destinada a apurar as denúncias de compra e venda de votos a favor da reeleição. Reunidos na Câmara, os líderes oposicionistas debateram até mesmo o nome que deve ser dado à CPI. Os parlamentares mais radicais defendem "CPI da reeleição", outros acham que "CPI da venda dos votos" é melhor. Até o final da tarde de ontem, a oposição tinha conseguido 190 assinaturas, entre elas a do ex-presidente da Câmara Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Para que uma CPI seja convocada, são necessárias as assinaturas de apenas 171 deputados. Mesmo assim, por ser da Câmara, a comissão só poderá ser instalada por vontade política de todos os líderes dos partidos e do próprio presidente da Casa. É que há uma fila de CPIs já requeridas e aguardando na fila, pois só podem funcionar cinco ao mesmo tempo. O deputado Michel Temer (PMDB-SP) disse que só vai examinar a possibilidade de se fazer a CPI depois da conclusão dos trabalhos da comissão de sindicância.

9707858

12

200.000,00 CORRUPÇÃO ZH 16-5

Pressão do Planalto barra criação de CPI

A oposição vai reapresentar o projeto que cria uma comissão para apurar a venda de votos em favor da reeleição

Brasília

O governo minou a tentativa da oposição de criar uma CPI para investigar o escândalo da compra de votos a favor da emenda da reeleição na Câmara. Dezesseis deputados tucanos e do PFL retiraram ontem seu apoio à proposta do bloco PT-PDT-PC do B, que, na quarta-feira, havia fechado o dia com 171 assinaturas (havia 199, mas 25 estavam repetidas e três não conferiam), número suficiente para criar uma CPI. A oposição promete reapresentar o projeto na terça-feira.

Na noite de quarta-feira, os partidos de esquerda entregaram à Mesa da Câmara o projeto de criação da CPI. Na mesma noite, começou o trabalho dos governistas para a retirada das assinaturas, com o objetivo de inviabilizar a proposta. Ontem à tarde, o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), devolveu o texto à oposição, depois dos 16 deputados retirarem seus nomes.

Sérgio Motta se negou a comparecer à comissão de sindicância e divulgou uma nota

O líder do PSDB, Aécio Neves (MG), trabalhou abertamente pela retirada das assinaturas: conseguiu a desistência de 10 tucanos, mas outros sete mantiveram o apoio à CPI. O líder do PFL, Inocêncio de Oliveira (PE), garantiu o recuo de quatro dos 13 deputados que assinaram o projeto. Dois deputados do PPB também voltaram atrás. "A CPI está sepultada", sentenciou Inocêncio.

"É uma exigência moral que haja CPI, até mesmo para que os envolvidos possam se defender", rebateu Tuga Angerami (PSDB-SP), um dos tucanos que não acataram o pedido de Aécio. O líder do governo no Senado, José Roberto Arruda (PSDB-DF), participou da operação.

Assim que o PT foi avisado pela Mesa, anunciou possuir outras 40 assinaturas de reserva, mas já era tarde. A sessão plenária havia sido derrubada, sem chance de a oposição reapresentar o projeto. "Foi uma manobra", criticou o líder do PT, José Machado (SP), que ligou para Temer e protestou.

Os 16 deputados que retiraram suas assinaturas são: Osmânio Pereira (MG), Nárcio Rodrigues (MG), Elias Murad (MG), Rommel Feijó (CE), Pimentel Gomes (CE), Raimundo de Matos (CE), Simão Sessim (RJ), Candinho Mattos (RJ), Ezídio Pinheiro (RS), Fernando Torres (AL), do PSDB, Carlos Melles (MG), Alexandre Ceranto (PR), José Egydio (RJ) e Aldir Cabral (RJ), do PFL, e Wagner Nascimento (MG) e Eurico Miranda (RJ), do PPB.

Ontem a comissão de sindicância instalada na Câmara para apurar as denúncias esperava o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, mas Serjão se recusou a depor. O ministro é citado em uma das gravações das conversas telefônicas ocorridas entre os deputados acusados de ter recebido propina para votar a favor da reeleição. Motta enviou um ofício, declarando que seria "inadequado seu comparecimento". "A comissão não pode obrigar ninguém a falar", disse o coordenador dos trabalhos de sindicância, Severino Cavalcanti (PPB-PE). O deputado viajou ontem para Campinas (SP) com as gravações transcritas pelo jornal Folha de S. Paulo e de discursos dos acusados para passarem por perícia de voz na Unicamp. Em Montes Claros (MG), o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu Motta. Apesar do evidente desgaste, disse que o governo está cada vez mais forte. "Isso é onda de candidatos que perderam no voto e querem ganhar no tapetão", afirmou. "O governo está tranqüilo."

FOTOS AE/Zh

Pano quente: FH, que plantou um coqueiro em Minas Gerais, defendeu o ministro

970 7855

@ 13

RESUMO DA CRISE

Os principais fatos da semana tensa em Brasília

ESP 16/5

Ronivon Santiago

Em conversa telefônica gravada, o deputado Ronivon Santiago, do Acre, afirma ter recebido R$ 200 mil para votar a favor da emenda da reeleição. De acordo com o parlamentar, o dinheiro foi providenciado pelos governadores Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas

Zila Bezerra

Santiago também diz na conversa gravada que outros quatro deputados do Acre receberam dinheiro para votar a favor da emenda. São eles: João Maia, Zila Bezerra, Osmir Lima e Chicão Brígido, que hoje está licenciado. O diálogo registrado na fita foi mantido com pessoa ainda não identificada

Amazonino Mendes

Conversa do deputado Maia com a mesma pessoa também foi gravada. Nela, o parlamentar confirma ter recebido R$ 200 mil pelo voto. O dinheiro, segundo a gravação, foi passado aos congressistas pelo governador Amazonino, com o conhecimento do ministro Sérgio Motta, das Comunicações

Sérgio Motta

Sempre de acordo com a gravação da conversa de Maia, o aliciamento dos parlamentares era feito pelo deputado Pauderney Avelino, do Amazonas. O congressista interessado em vender o voto era encaminhado ao então presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, e posteriormente a Motta

A divulgação das gravações abriu uma crise no governo e no Congresso. Motta viu-se obrigado a divulgar uma nota negando envolvimento em corrupção. Os deputados Santiago e Maia foram expulsos de seu partido — o PFL — e a Câmara abriu uma comissão de sindicância para investigar o episódio

João Maia

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que as suspeitas de comércio de votos devem ser investigadas até o fim e ameaçou afastar do governo eventuais envolvidos. Na Câmara, a comissão de sindicância começou a ouvir os parlamentares e convidou para depor até mesmo o ministro Motta

Fernando Henrique

9707858

970 7858

[illegible] PROBE OFF [illegible] 7067?
Aun eso

Brasil CORRUPCION (Prensa)
OPOSICION LANZA CAMPAÑA PARA VINCULAR REELECCION A CORRUPCION

Brasilia, 17 May (EFE). - Los líderes de la oposición de Brasil lanzaron una campaña para obligar al Congreso a investigar exhaustivamente las denuncias sobre compra de votos durante el proceso de aprobación de la enmienda que estableció la reelección del presidente Fernando Henrique Cardoso.

Con marchas, manifestaciones, avisos publicitarios, programas de televisión y carteles, la oposición, liderada por el Partido de los Trabajadores (PT, socialista), intenta vincular las dos claves de la crisis: corrupción y reelección.

"Reelección = Corrupción", es la frase principal -y casi única- de la campaña lanzada por la oposición en las calles de todas las ciudades del país.

En su empeño por vincular la posible reelección de Cardoso con un procedimiento fraudulento, la oposición pretende, además de empañar la futura campaña electoral del presidente, obligar al Congreso a instalar una Comisión Parlamentaria Investigativa (CPI) que aclare el escándalo de corrupción.

El Gobierno, cuya popularidad ha caído significativamente a consecuencia del escándalo, ha manifestado su oposición a la posibilidad de que el Congreso cree una CPI para investigar las denuncias sobre el pago de 200.000 dólares a algunos diputados a cambio de aprobar la enmienda de la reelección.

El escándalo está siendo investigado por una pequeña comisión sin ningún poder que, antes del próximo martes, deberá indicar únicamente si los cinco diputados acusados son responsables o no.

Una CPI, en cambio, podría ampliar las investigaciones y determinar si otros diputados también vendieron sus votos, ya que puede violar el secreto bancario, fiscal y telefónico de cualquier acusado, y obligarle a comparecer en los interrogatorios.

La creación de la CPI también puede perjudicar seriamente el proceso legislativo de la enmienda constitucional que habilita a Cardoso para presentarse a las elecciones presidenciales de 1998, que ya fue aprobada por la Cámara de Diputados y debe ser debatida este mes por el Senado federal.

Este permiso se modificó en el mismo día en que tendría la Comisión para declarar inválida una votación en el Congreso, así como para suspender el trámite temporalmente y ayudar al plazo legal que tiene el Senado para aprobar la enmienda.

El Gobierno se logró frustrar, el pasado miércoles, un primer intento del PT para crear la CPI, ya que los partidos oficialistas, pese a que los socialistas aportaron más [illegible] reunido las 171 firmas de parlamentarios necesarias para obligar a la organización de la Cámara a crear la Comisión, unieron a sus miembros a retirar el apoyo.

La dirección del Partido Social Demócrata Brasileño (PSDB), al que pertenece Cardoso, ordenó a los 17 diputados de esa agrupación que no habían firmado la petición a [illegible].

La ofensiva contra [illegible] del Partido de Frente Liberal (PFL), principal aliado de los socialdemócratas en el Gobierno, [illegible] impulsó una [illegible] que exigía la [illegible] de la CPI.

Para el PT [illegible] el apoyo de [illegible] partidos de [illegible] tres días de [illegible] 9707858

218 congresistas para pedir la creación de la Comisión, petición que presentará a la presidencia de la Cámara de Diputados el próximo lunes.

"La batalla es muy difícil debido a que el Gobierno tiene mucha fuerza en la Cámara", asegura el diputado Arlindo Chinaglia, representante del PT por Sao Paulo, al reconocer que la oposición necesitará el apoyo de más de 218 parlamentarios para lograr que la Comisión comience a funcionar inmediatamente.

El Gobierno, por su parte, también ha tomado otras medidas para frustrar la CPI, con el nombramiento, el viernes, de dos miembros del Partido Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) como nuevos ministros de Justicia y Transportes, medida con la que Cardoso espera que los congresistas de esa formación política retiren sus firmas de la petición de creación de la Comisión.

Tras nombrar al senador Iris Rezende ministro de Justicia y al diputado Eliseu Padilha ministro de Transportes, el Gobierno cree que logrará la total fidelidad del PMDB, que no sólo es el partido mayoritario en la Cámara de Diputados y en el Senado, sino también en las administraciones de los estados y municipios del país. EFE

CN/sah/ll

05/17/17 23/97

9707858

970 7858

200.000,00 CORRUPÇÃO

Partidos lançam campanha em defesa da CPI da reeleição

Líderes oposicionistas vão promover ato público em Brasília dia 20

Brasília ZH 17-5

Os líderes das bancadas de oposição no Congresso, intelectuais, artistas e advogados vão lançar uma campanha nacional de apoio à criação da CPI da reeleição, em ato público dia 20 próximo, na Câmara dos Deputados. Segundo o líder do bloco da oposição, deputado Neiva Moreira (PDT-MA), o apelo popular foi a fórmula que as oposições encontraram para enfrentar as pressões do governo, que queria implodir o requerimento da CPI, através da retirada de assinaturas dos deputados governistas.

O ato público no Congresso, em Brasília, tem garantidas as presenças do ex-governador Leonel Brizola (PDT) e de Luís Inácio Lula da Silva, presidente de honra do PT. Ocorrerão ainda outras manifestações promovidas pelo oposição no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Salvador e Recife. As oposições planejam, também, o lançamento de abaixo-assinado nos centros urbanos do país "para estimular o apoio direto da população", segundo o deputado Sérgio Guerra, líder do PSB. Para conseguir um acordo de toda a sociedade brasileira em torno da CPI, o deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) diz que os líderes oposicionistas vão conversar com dirigentes de entidades representativas da sociedade civil, como Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Ernando Uchoa, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Dom Lucas Moreira Neves e Dom Luciano Mendes, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e líderes das centrais de trabalhadores.

O PT, ao mesmo tempo que participa do movimento oposicionista em defesa da CPI, lançou ontem sua própria campanha pela anulação da emenda que permite ao presidente Fernando Henrique Cardoso, governadores e prefeitos disputar a reeleição. À tarde, o presidente nacional do partido, José Dirceu, abriu a campanha colando cartazes contra a emenda no centro da Capital. "Este é um ato simbólico para mostrar ao Brasil nossa indignação com os fatos revelados recentemente", disse Dirceu, referindo-se às denúncias de compra de votos pró-reeleição. "Não há nada que justifique a não abertura de CPI."

Nos cartazes, o PT afirma que reeleição é igual a corrupção e, além da abertura de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar a denúncia de compra de votos, o partido pede a exoneração do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, a punição dos parlamentares envolvidos e a anulação da emenda da reeleição na Câmara.

17

9707858

LA REELECCION PRESIDENCIAL EN EL BRASIL

Nerviosismo en la Bolsa por la compra de votos

Las acciones suben o bajan al ritmo de las nuevas revelaciones del escándalo • Un diario denunció la compra del voto de cinco diputados para que apoyen el proyecto de reelección

el 17/5

San Pablo
Reuter y EFE

Los inversionistas brasileños parecen bailar nerviosamente al ritmo de las **revelaciones periodísticas** en relación con las denuncias de compra de votos en el Parlamento, destinada a garantizar el respaldo al proyecto de reelección presidencial impulsado por el gobierno de Fernando Henrique Cardoso.

Y como ayer no hubo novedades en la prensa sobre el escándalo que involucra a un ministro e íntimo amigo del presidente, **la Bolsa de valores de San Pablo se tomó un respiro y subió un 1,4 por ciento** en relación a la jornada anterior.

Operadores financieros dijeron ayer que la tónica del mercado mejoró debido a que la prensa local no divulgó nuevas acusaciones contra miembros del gabinete.

"El mercado estuvo mucho más calmado. **No hubo rumores**", dijo un operador al fin de la jornada bursátil.

El resultado contrastó con los días anteriores y mostró hasta qué punto el mercado está aferrado a la evolución del escándalo. **La Bolsa de San Pablo cayó 3,4 por ciento el miércoles**, su mayor descenso en un día en lo que va de año.

Las acciones se recuperaron el jueves, pero perdieron más del 2,0 por ciento de lo que habían ganado en el día al final de la sesión debido a redoblados rumores de que nuevos reportajes el viernes revelarían más secretos.

> El miércoles la bolsa de San Pablo cayó 3,4%, el mayor descenso en un día en lo que va del año

Una serie de informes exclusivos del diario **Folha de Sao Paulo** vincularon esta semana a miembros del gabinete con la compra de votos a por lo menos 5 diputados para **garantizar el apoyo** al proyecto de reelección presidencial.

La mayoría de los analistas políticos y financieros dudan que Cardoso pueda estar *vinculado directamente en el escándalo*, pero **nadie se jugará todas sus fichas** hasta el fin de la serie de artículos de **Folha**.

"Se espera que lo peor salga a relucir el *domingo, y hay que esperar hasta entonces. Si nada serio sucede, volveremos pronto a la normalidad*", dijo la analista política de JP Morgan en Brasil, Tina Vandersteel.

El proyecto de reelección fue aprobado el 28 de enero en la Cámara de Diputados, en lo que se consideró la mayor victoria política del gobierno de Cardoso.

El proyecto deberá ser debatido ahora en el Senado, en medio del escándalo, y **amenaza con convertirse en un serio escollo para las ambiciones presidenciales.**

La serie de artículos de **Folha** comenzó el martes, cuando publicó detalles de una conversación del diputado Ronivon Santiago con un enigmático "Señor X", en la que reconoció **haber recibido 188.000 dólares en efectivo** para votar a favor de un proyecto de ley que permitiría la reelección de Cardoso.

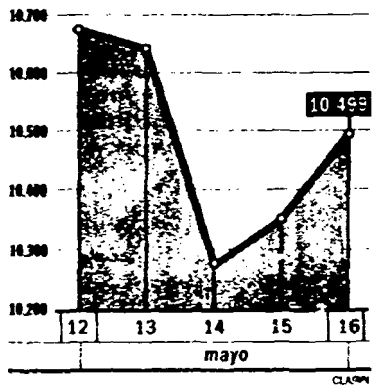
El *miércoles* y el *jueves*, el periódico publicó artículos que vinculaban en el escándalo al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, **un ministro estrella e íntimo amigo de Cardoso.**

Pese a que Motta y Cardoso juraron su inocencia, los artículos sacudieron a los mercados financieros y sembraron incertidumbre sobre el alcance del escándalo.

IMPACTO EN LOS MERCADOS

El martes 13 Folha de San Pablo reveló la compra de votos en el Parlamento. Al día siguiente fue tapa de todos los diarios. Los inversionistas analizan el escándalo.

Indice de Bovespa



CLARIN

> Las revelaciones sacudieron los mercados y sembraron dudas sobre el alcance del escándalo

Los observadores del mercado no creen que el escándalo sea tan fuerte como para frenar los intentos de Cardoso para aspirar a un segundo mandato presidencial, pero temen que pueda retrasar reformas importantes estancadas en el Congreso.

Como resultado, inversionistas y analistas admiten que **esperan cada día el próximo episodio de las revelaciones** con la misma ansiedad con que las amas de casa aguardan un capítulo de su telenovela.

Un memorando interno sobre el escándalo en un banco de inversiones fue titulado el jueves **"Novela de la reelección: día tercero"**, y un observador calificó la forma en que **Folha** ha publicado la información como "un striptease de prensa".

El tema en su totalidad recordó un pasado no muy distante, en el que los mercados financieros del Brasil olvidaban los fundamentos económicos y se guiaban por conjeturas sobre los titulares del día siguiente.

La lenta caída del ex presidente Fernando Collor de Melo fue provocada por reportajes exclusivos semanales de la revista **Veja**, la *principal* de Brasil.

En el transcurso de cada semana, **la Bolsa subía y bajaba** según las conjeturas sobre la próxima edición de la revista. □

Un golpe a la popularidad

Como consecuencia de la denuncia por la supuesta compra de votos en el Congreso para permitir la reelección presidencial, el índice de popularidad de Fernando Henrique Cardoso **cayó en San Pablo de un 41 por ciento el 5 de mayo a un 34 por ciento el 14 de mayo.**

Pero además, la caída es más dura si se tiene en cuenta que en febrero el nivel de apoyo a Cardoso era del **56 por ciento**, según una encuesta divulgada por **Data Folha.**

El 64 por ciento de los paulistas sostuvo que la supuesta compra de votos de varios legisladores de la Cámara de Diputados **invalida moralmente el trámite legislativo.**

La encuesta indicó que el porcentaje de habitantes de San Pablo que evalúa negativamente al gobierno se elevó del 19 por ciento, hace dos semanas, al 23 por ciento de los últimos días.

Este caso motivó también el deterioro de la imagen que los paulistas tienen del Congreso: el porcentaje que **considera pésima la actuación de los parlamentarios** pasó del 38 al 48 por ciento en sólo dos semanas.

SAN PABLO. EFE

9707058

18

9 7 0

[illegible]

R POSI UT te [illegible]
3ur ami

BRASIL CORRUPCION
GOBIERNO CREE NO HABRA INVESTIGACION CAMARA POR COMPRA VOTOS

Río de Janeiro, 10 may (DPA). El gobierno brasileño considera que la oposición no logrará crear en la Cámara de Diputados una comisión que investigue la posible participación del Ejecutivo en la compra de votos para aprobar la enmienda de la reelección, afirmaron hoy fuentes oficiales.

Según el secretario general de la Presidencia brasileña, Eduardo Jorge Caldas, la lista con 210 firmas -47 más de las necesarias- que tiene la oposición para pedir mañana que se instale una Comisión Parlamentaria de Investigación (CPI), está llena de nombres de diputados afines al Gobierno.

"La cosa ya pasó, las aguas ya bajaron y desde hace tres días estamos sin novedades", manifestó Caldas al diario O Globo.

Caldas agregó que la oposición esta utilizando una "vieja técnica que consiste en decir que tiene las firmas suficientes para ver si eso genera el apoyo de otros parlamentarios".

El Gobierno, que se opone a la creación de una CPI que investigue la compra de votos tiene como táctica, según Caldas, dejar que los diputados apoyen la propuesta y, cuando ésta sea presentada, presionarlos para que retiren su respaldo.

"Si un diputado o dos vendieron su voto eso es muy poco para hacer una CPI. Quieren transformar un episodio policial en una CPI para crear un escándalo político y salvar a los implicados", declaró Caldas.

El escándalo de la compra de votos comenzó la semana pasada cuando fueron divulgadas unas grabaciones telefónicas en las cuales se revela que por lo menos cinco diputados recibieron 200.000 dólares cada uno a cambio de votar favorablemente la enmienda constitucional que permite la reelección de los cargos ejecutivos del país.

La creación de una CPI podría ampliar las investigaciones que ha hecho hasta ahora una pequeña comisión y determinar si otros diputados también vendieron sus votos, ya que tiene poder para violar el secreto bancario, fiscal y telefónico de cualquier acusado, así como para obligarlo a comparecer a interrogatorios.

En las grabaciones que originaron el escándalo, los diputados implicados señalan al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, uno de los principales colaboradores del presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, como fuente de los recursos que financiaron la compra de votos.

"Quien dio el dinero fue Sergio Motta, que es lo pasó a Amazonino Mendes, gobernador del estado de Amazonas y acusado de comprar los votos", aseguró el diputado Ronivon Santiago, uno de los principales grabados, en una de las cintas divulgadas.

Según Caldas, "hasta ahora no hemos visto que exista más suposición que informaciones en las denuncias contra el ministro".

La resolución del presidente de la República, los gobernadores de los 27 estados y los jefes de 5 mil misiones diplomáticas fue aprobada por la Cámara de Diputados y debe ser confirmada por el Senado para ser promulgada, pues el presidente [illegible]
si antes [illegible]

9207858
19 970 7858

miembros del Partido Movimiento Democratico Brasileño (PMDB),
mayoritario en el Congreso. EFE
jac/jlm/arp

05/18/21 20:07

9707858

970 7058

20

9107858

SOB SUSPEITA

Ofensiva aliada garante votação da reeleição

ESP 20 MAYO

ACM prevê que emenda vai ao plenário amanhã e vitória do governo será por "ampla margem"

O governo e seus aliados no Congresso iniciaram ontem uma investida para assegurar a votação e a aprovação da emenda da reeleição amanhã, em primeiro turno, no Senado. No *Rio*, ontem, o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), garantiu que a emenda irá a plenário amanhã e antecipou: "Vamos votar e ganhar com ampla vantagem." Além disso, previu a votação em segundo turno para 4 de junho e argumentou: "A reeleição paralisou muito das demais reformas necessárias para o País e precisamos resolver logo esse problema."

Senadores de diferentes partidos acreditam que a votação da emenda da reeleição em primeiro turno desobstruirá a pauta do Senado. Matérias polêmicas, que aguardam votação, como a reforma da Previdência e a regulamentação da abertura do setor de petróleo, deverão ser levadas ao plenário. Outros projetos importantes que estão nas comissões, como o que regulamenta o sistema financeiro e o que assegura a proteção dos softwares, poderão ser votados.

Em *Brasília*, depois da nomeação de dois integrantes do partido para os Ministérios da Justiça e dos Transportes, coube ao PMDB dar o aval, em discurso do senador José Fogaça (RS), para a votação da emenda que garante a presidente, governadores e prefeitos a possibilidade de tentar o segundo mandato.

Em pronunciamento no plenário, Fogaça afirmou que, ao tentar anular a aprovação da emenda da reeleição na Câmara, a oposição patrocina um ato de "golpismo político". "Estão querendo aproveitar para tentar dar um golpe e fazer o Congresso voltar atrás em uma decisão que tem o apoio do povo", assegurou Fogaça, numa referência ao esforço dos partidos de oposição para criar uma comissão parlamentar de inquérito para apurar as denúncias de compra de votos a favor da reeleição.

Sem prejuízo — ACM acredita que a denúncia de compra de votos, em janeiro, não prejudicará o Planalto. "Esses deputados não honram o Congresso e são votos inúteis para o governo, que não precisa deles." Admitiu que a oposição tentará usar o escândalo para impedir ou dificultar a aprovação da reeleição no Senado, mas garantiu que o governo superará a crise. "Esses casos são isolados e não se pode macular o Legislativo, com quase 600 pessoas, por causa desses maus parlamentares."

Por seu lado, Fogaça acha que existe uma "ansiedade" das oposições para "primeiro derrotar o governo e só depois aniquilar os vigaristas". O senador do PMDB destacou ainda que o "oportunismo" estaria impedindo o Congresso de se manter unido e solidário "contra essas figuras escroques e adiposas".

Em palestra no 9º Fórum Nacional do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), no Rio, ACM defendeu a criação de uma legislação específica, com rito sumário, para apurar corrupção nos Poderes. "Os escândalos devem ser apurados, com os responsáveis punidos, mas não pode predominar sobre os interesses do País."

Ao comentar o escândalo da compra de votos, ACM pediu mais tolerância para o Legislativo, mas foi impiedoso com o Judiciário. "No Judiciário, é muito pior porque os pobres nunca tem direito à Justiça, a corrupção se multiplica e o corporativismo impede que os juízes sejam punidos." Segundo o senador, "os juízes, quando muito, são aposentados com seus proventos integrais".

9707858.

970 [illegible]

Amazonino Mendes (PFL)

O governador é o chefe do grupo político mais influente da Amazônia, com força econômica expressiva em função da Zona Franca de Manaus. Ex-senador e ex-prefeito de Manaus, é um dos homens mais ricos do Amazonas, dono de empreiteira acusada de irregularidades em licitações.

Orleir Cameli (sem partido)

Amigo de Amazonino, o governador do Acre é dono de quatro CPFs e suspeito de inúmeras fraudes contra a administração estadual. É sócio de duas empreiteiras que faturaram, em 1995, R$ 16,9 milhões em obras no Amazonas sem licitação, de acordo com ações que tramitam no Ministério Público.

Pauderney Avelino (PFL)

Era vice-líder do governo na Câmara, na época da aprovação da emenda da reeleição, quando ainda era do PPB. Depois disso, brigou com o ex-prefeito Paulo Maluf. Eleito pelo Amazonas, integra o grupo de Amazonino Mendes e atua como seu intermediário junto ao governo federal.

Ronivon Santiago (PFL)*

José Edmar Santiago de Melo é o verdadeiro nome de Ronivon, que recebeu este apelido porque tinha cabelo comprido, numa alusão ao cantor homônimo. Ele obteve 6.965 votos pela coligação PPR-PP e está no terceiro mandato. É professor de educação física e pertence a uma família tradicional da política acreana. Está entre os campeões na troca de partidos: já passou pelo extinto PDS, PMDB, PSC, voltou ao PDS, foi para o PPR, PPB e depois ao PFL. Esteve envolvido em escândalo do repasse de verbas da extinta LBA, quando teve de fechar a entidade assistencial mantida por ele.

João Maia (PFL)*

Está em seu terceiro mandato. Foi eleito em 1994 com 7.583 votos pela coligação PPR-PP. Foi aliado do ex-presidente Collor. É ruralista, com pós graduação em Ciências Rurais na USP e Estudos Sociais na Inglaterra. Estudou Filosofia na Universidade de Montreal, no Canadá, e Teologia na Universidade Católica de Washington, nos EUA. Foi fundador do PT (por quem trabalhou de 80 a 83 como diretor-geral da legenda no Acre) e era amigo do sindicalista Chico Mendes. Foi para o PMDB e desde então já esteve em outros sete partidos: PNN, PSC, PP, PTR, PDC, PSDB e PFL

Zila Bezerra (PFL)

Funcionária licenciada do Itamaraty, foi eleita com 7.422 votos pela coligação PMDB, PSDB, PDT. Está em seu segundo mandato e é casada com o ex-senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC), que atualmente é prefeito de Cruzeiro do Sul. Os dois estiveram envolvidos em um escândalo de desvio de material escolar para Cruzeiro do Sul. O casal fundou uma entidade fantasma, uma organização não governamental de apoio à Amazônia, que funcionou num prédio do Senado e foi expulsa do local há dois anos. Zila foi eleita pelo PMDB e transferiu-se para o PFL junto com Osmir Lima.

Osmir Lima (PFL)

Em 1994 elegeu-se apenas como primeiro suplente pelo PMDB. Assumiu o cargo no ano passado. É funcionário do Banco do Brasil e já foi deputado constituinte pelo PMDB. Acabou aderindo ao PFL e foi chefe do Gabinete Civil do governador do Acre, quando enfrentou denúncia da Procuradoria da República e do Tribunal de Contas do Estado de que teria comandado o pagamento a deputados estaduais em troca de sustentação ao governador na Assembléia.

Chicão Brígido (PMDB)

Eleito em 1994 pela coligação PDT, PSDB e PMDB para seu primeiro mandato, foi o segundo deputado mais votado em todo o Estado. É dono de uma farmácia e foi vereador. Foi eleito vice-prefeito de Rio Branco no ano passado. Está licenciado da Câmara para ocupar também o cargo de secretário municipal de Representação Política e Cidadania de Rio Branco. É da ala esquerda do PMDB, sempre votou contra o governo, a não ser na reeleição.

Narciso Mendes (PFL)

Segundo Ronivon Santiago, o ex-deputado federal pelo Acre é o autor das gravações sobre a compra de votos. O motivo da divulgação das fitas seria "vingança" contra o governo federal (a Receita está cobrando R$ 25 milhões em impostos atrasados de suas empresas: duas empreiteiras, uma retransmissora de televisão e um jornal) e o ex-aliado governador Cameli. É marido da deputada Célia Mendes (PFL) e já afirmou ser "corrupto" e "corruptor".

** Os deputados foram expulsos do partido após a divulgação do escândalo*

970 7858

RESUMO DA CRISE

Os principais fatos e personagens do escândalo da compra de votos

1. Em conversa gravada, o deputado Ronivon Santiago, do Acre, afirmou ter recebido R$ 200 mil para votar a favor da emenda da reeleição. De acordo com o parlamentar, o dinheiro foi providenciado pelos governadores Orleir Cameli, do Acre, e Amazonino Mendes, do Amazonas. Ele teria recebido a propina em duas parcelas

2. Santiago disse na gravação que outros quatro deputados do Acre receberam para aprovar a emenda: João Maia, Zila Bezerra, Osmir Lima e Chicão Brígido, que hoje está licenciado. O diálogo registrado nas fitas foi mantido com pessoa posteriormente identificada por Santiago como o ex-deputado Narciso Mendes (PFL)

3. Conversa do deputado Maia com a mesma pessoa também foi gravada. Nela, o parlamentar confirma ter recebido R$ 200 mil pelo voto. O dinheiro, segundo a gravação, foi passado aos congressistas pelo governador Amazonino, com conhecimento do ministro Sérgio Motta, das Comunicações

4. Segundo a gravação da conversa de Maia, o aliciamento dos parlamentares era feito pelo deputado Pauderney Avelino. Ele encaminhava os interessados em vender o voto para o então presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, que os colocava em contato com Motta. Em outra gravação, Santiago afirmou ter recebido do ministro uma retransmissora de TV

5. A divulgação das gravações abriu uma crise no governo e no Congresso. Motta viu-se obrigado a divulgar nota negando envolvimento em corrupção. Os deputados Santiago e Maia foram expulsos do PFL e a Câmara abriu uma comissão de sindicância para investigar o episódio. A comissão já ouviu Santiago e Maia, e Motta não quis depor

6. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que as suspeitas de comércio de votos devem ser investigadas até o fim e ameaçou afastar do governo eventuais envolvidos. O relatório da comissão seria entregue hoje, mas deverá haver atraso: os governadores citados ainda não foram ouvidos, assim como Narciso Mendes

7. Os partidos de oposição tentam conseguir 257 assinaturas de parlamentares para aprovar, em regime de urgência, a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre o escândalo. Até o fim de semana, eram contabilizadas 218 assinaturas, mas o governo montou operação para barrar a iniciativa

8. A nomeação dos ministros do PMDB Eliseu Padilha (Transportes) e Iris Rezende (Justiça) ocorreu na sexta-feira e ambos foram convocados a auxiliar no enfrentamento à criação da CPI. Em audiências com senadores e deputados, Fernando Henrique tentará convencê-los pessoalmente a retirar seu apoio ou mesmo lutar contra a CPI

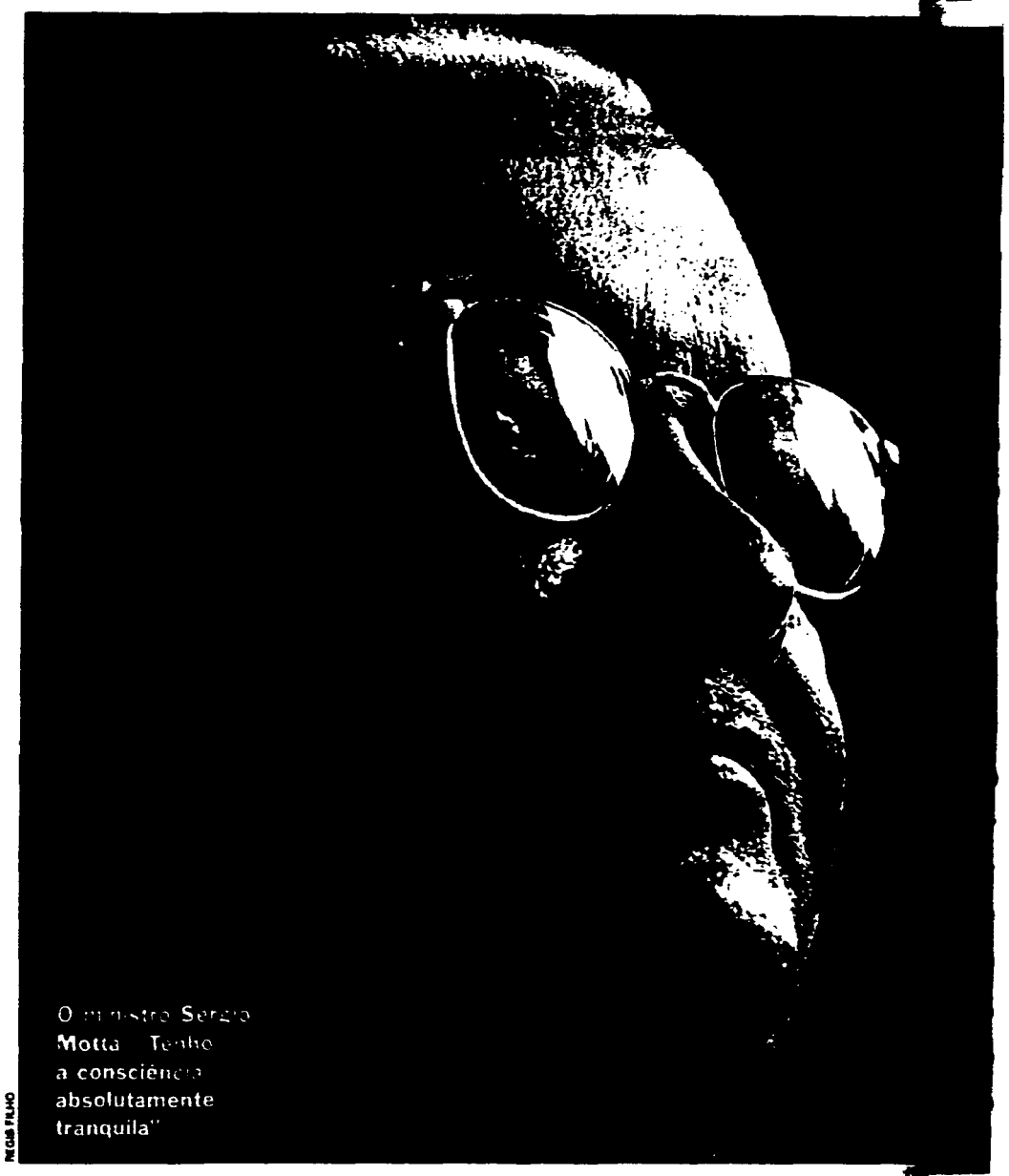
9. Ao lado do esforço contra a criação da CPI, temendo que esta possa transformar-se numa "CPI da Reeleição", o governo prepara pronunciamento em rede nacional de rádio e televisão para tentar limpar sua imagem arranhada com o escândalo da compra de votos. O pronunciamento ainda não tem data marcada

9707888
970 7088

A VERDADE DOS FAL A

André Petry e Expedito Filho

Neste sábado, 17, o ministro Sergio Motta, das Comunicações, pretendia internar-se pela enésima vez no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. O ministro se submeteria a exames médicos para conferir o seu "balanço bioquímico", depois que perdeu 22 quilos num regime. No fim de semana anterior, Serjão também esteve no Einstein. Entrou na sexta-feira 9 de maio, às 10 da noite, e passou por uma bateria de exames até o dia seguinte. Fez colonoscopia, para verificar o estado do intestino, e outros dois exames do estômago — uma endoscopia e uma tomografia alta. Dias antes, o ministro fizera uma tomografia de pulmão, para ver se tudo andava em ordem, porque, há seis anos, contraiu uma bactéria, a *Legionella pneumophila*, passou duas semanas na UTI e saiu de lá com uma restrição definitiva num dos pulmões. Os exames médicos, até aqui, têm mostrado que o ministro está bem de saúde e se sente confortável mais magro. O problema de Sergio Motta é a saúde política.



O ministro Sergio Motta: "Tenho a consciência absolutamente tranquila"

REGIS FILHO

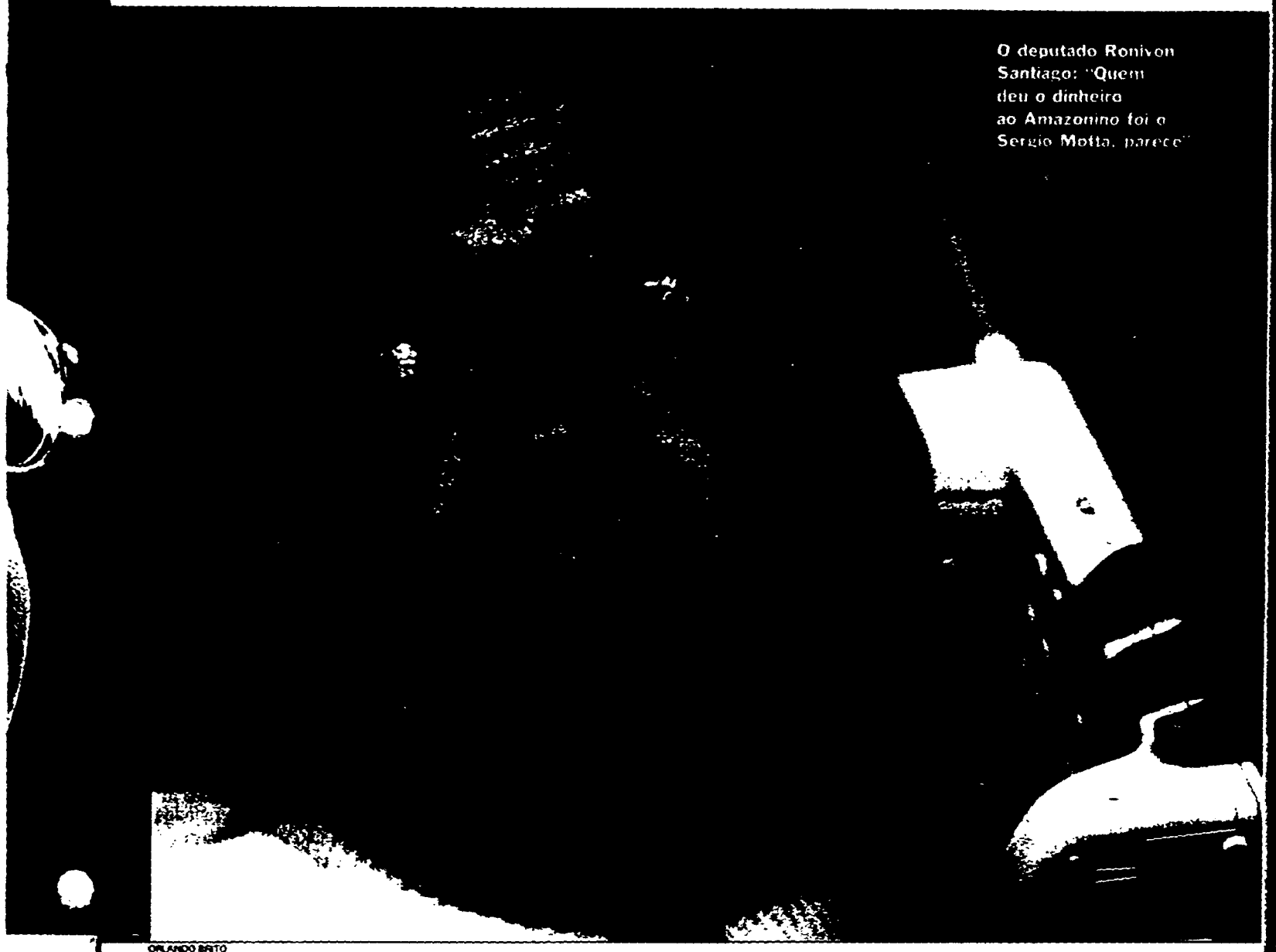
Entre um exame e outro, o ministro atravessou na semana passada a sua pior jornada desde a posse do presidente e amigo Fernando Henrique Cardoso no Planalto. Em reportagens de Fernando Rodrigues, na *Folha de S.Paulo*, apareceram fitas de conversas gravadas em que dois deputados do Acre diziam que a votação da reeleição na Câmara, em janeiro passado, havia-se transformado num balcão de negócios — e aí surgiu o nome de Sergio Motta. Falando na primeira pessoa, os dois parlamentares contaram que negociaram por 200 000 reais seu voto a favor da emenda da reeleição. Na terceira pessoa, disseram que mais quatro colegas participaram do mesmo esquema. Um dos deputados gravados usa o codinome eleitoral de Ronivon Santiago, porque na juventude tinha o cabelo meio loiro e um pouco comprido, lembrando — pelo menos no Acre — o cantor da jovem guarda Ronnie Von. O outro, um certo João Maia, é um político que já militou em nove partidos diferentes e, na fita, chega a reclamar do balcão de negócios da reeleição porque só recebeu a metade do combinado. Pelo acordo inicial, contou, deveria ter recebido 400 000 reais, mas levou 200 000. "Nessa brincadeira, a gente dançou com a metade", diz Maia, indignado.

A fita dos deputados seria um episódio de meia dúzia de nadas do mundo político, de parlamentares com nomes esdrúxulos, se, em determinado momento, eles não tivessem falado de nomes mais graúdos. Ambos disseram que negociaram a "brincadeira" com um governador de Estado, Amazonino Mendes, do Amazonas. Já é estranho a bancada do Acre sair pelos gabinetes de Brasília para acertar o voto na reeleição com o governador do Amazonas, mas pode-se atribuir isso, talvez, a uma das muitas peculiaridades de uma região do Brasil, o Norte, onde a política obedece

970+858.
970 7858

AL ASTRÕES

A reeleição e o balcão onde se trocam poucos votos por milhares de reais



O deputado Ronivon Santiago: "Quem deu o dinheiro ao Amazonino foi o Sergio Motta, parece"

ORLANDO BRITO

no-
no-
am
om
ino
o a
; de
ção
nas
das
do
ece

a regras e costumes, por assim dizer, especiais *(veja reportagem na pág. 30)*. Mas eles falaram também em Sergio Motta. E aí o caso muda de figura, pois Serjão, além de ministro das Comunicações, é amigo do presidente, seu sócio numa fazenda no interior de Minas Gerais, organizador da campanha presidencial de 1994, comandará, com a privatização das empresas estatais de telecomunicações, o maior negócio do governo na história da República. Sergio Motta é também o ministro mais ativo, mais influente e mais inquieto da Esplanada. Costuma entrar como um trator em toda disputa do governo — e exibiu a mesma postura na batalha da reeleição, na qual tomou a frente, recebendo dúzias de parlamentares, ouvindo e encaminhando seus pleitos. Foi ele quem avisou que o plano dos tucanos não era ficar no Planalto por um mandato ou dois, mas por trinta anos.

Nenhum dos deputados gravados lhe fez uma acusação direta. Tampouco relatou circunstâncias precisas ou apresentou um fiapo de indício para sustentar o que se disse. Ronivon falou assim: "Quem deu o dinheiro foi o Sergio Motta ao Amazonino, parece". João Maia não foi nem um pouco mais preciso. "Pelo que eu sei bem é o seguinte: eram os 200 do Serjão, via Amazonino, que era a cota federal aí do acordo", disse. Ronivon e Maia descrevem um triângulo monetário: o ministro deu o dinheiro ao governador Amazonino, e

970858.

RICARDO STUCKERT

O primeiro turno da votação da reeleição, em janeiro: nos gabinetes,...

Um tipo que joga pesado

O homem que, segundo o ínclito deputado Ronivon, gravou fitas revelando a compra de votos pela reeleição é moreno, alto, magro, usa bigode e tem a face marcada por espinhas. Amigo do ex-prefeito Paulo Maluf e inimigo do governador Orleir Cameli, Narciso Mendes, de 50 anos, é a eminência parda da política acreana. Defensor da pena de morte, o ex-deputado constituinte joga pesado. Há cinco anos, deu entrevista dizendo que só era possível fazer política sendo "corrupto e corruptor". Confessou ser as duas coisas. Em 1988, votou pelo mandato de cinco anos para José Sarney e ganhou uma emissora de televisão, que retransmite o SBT no Acre. Tem o mais tradicional jornal do Estado, o *Rio Branco*. É dono de duas empreiteiras, mas não possui um único trator.

"Ele ganha contratos e depois pega máquinas alugadas", diz Orleir Cameli, que lhe deu contratos — a construção de um hospital e de uma estrada. Em 1994, candidato a senador na chapa de Cameli, colocou seus veículos de comunicação na campanha do atual governador. Perdeu a eleição para o Senado, mas no primeiro ano do governo do Acre fez e desfez. Brigou com Cameli porque, segundo o governador, "ele é guloso demais". Nascido no Rio Grande do Norte, é casado com uma bela paraense, a deputada federal Célia Mendes, do PFL-AC, cujos votos controla no cabresto. Narciso sofreu uma devassa da Receita Federal e deve hoje a inacreditável soma de 25 milhões de reais em impostos atrasados e multas. O ex-deputado passou a semana desaparecido.

JOÃO RAMID

Mendes: "Corrupto e corruptor"

este repassou a verba aos deputados. Mas é uma conversa entre o "parece" e o "pelo que sei". Mas por que se acredita nisso? Por que não duvidar, não imaginar, por exemplo, que os dois deputados estejam mentindo e usando a fita para chantagear, para barganhar outros favores no submundo de Brasília? Por uma razão muito simples: a reeleição. Quando o presidente Fernando Henrique resolveu transformar a reeleição na prioridade número 1, colocou seu governo no mesmo mundo de sombras onde um antecessor, José Sarney, foi lutar pelo mandato de cinco anos, e outro, Fernando Collor, tentou barrar o impeachment. Sarney usou concessões de rádio e TV para vencer. Collor utilizou dinheiro e empréstimos do Banco do Brasil e perdeu. Fernando Henrique colocou Serjão na vanguarda da batalha pela reeleição, e o governo entrou numa nova fase, bem menos luminosa *(leia ensaio de Roberto Pompeu de Toledo na pág. 34)*.

Antropologia política — Os deputados Ronivon e João Maia citam as mesmas cifras para comentar que venderam o voto e falam dos mesmos envolvidos. As conversas, gravadas por um político do Acre que Ronivon identificou *(veja quadro ao lado)*, também descrevem a mecânica dos negócios. É João Maia quem conta que, para viabilizar o dinheiro no bolso, o parlamentar devia conversar com o deputado Pauderney Avelino, que na época era filiado ao PPB do ex-prefeito Paulo Maluf mas hoje está de malas prontas para entrar no PFL do Amazonas. Avelino levava os pedintes ao deputado Luiz Eduardo Magalhães, então presidente da Câmara, que, segundo ele, se encarregava de marcar uma audiência com o ministro Sergio Motta.

9707858

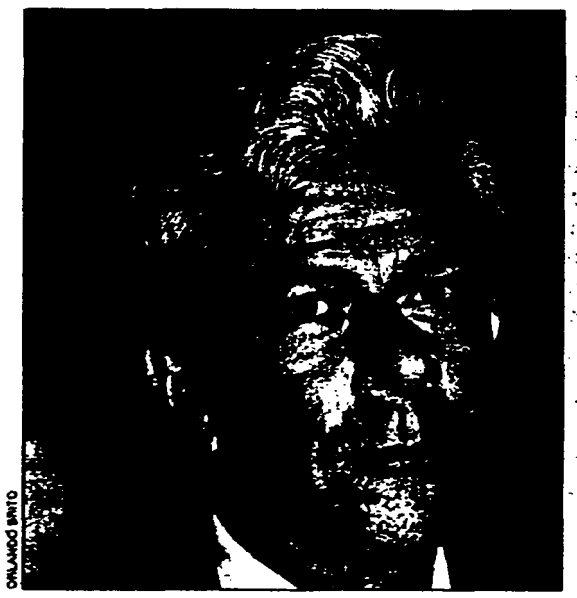
970 7858

27

...conversas sobre estradas e concessões de rádio

O ministro, por sua vez, faria contato com o governador Amazonino Mendes. No essencial, o balcão de trocas se resumia a esse esquema. Descendo aos detalhes, constata-se o interesse da bancada em obter verbas para as rodovias federais no Acre, a 364 e a 317. Santiago fala que obteve com o ministro Sergio Motta uma permissão para instalar uma repetidora de televisão no Acre. "Tu tá sabendo que eu tô levando uma televisão, o canal 40, né?", diz o deputado na conversa.

Pelo clima de descontração em que as fitas foram gravadas, já que os deputados ignoravam que o interlocutor escondia um gravador no bolso, as conversas resultam num riquíssimo manual de antropologia política. Ronivon Santiago fala dos 200 000 reais e da repetidora de televisão como provas de sua competência parlamentar. Diverte-se com sua esperteza de só ter saldado suas dívidas bancárias, de 196 000 reais, tempos depois de embolsar o dinheiro. "Sou leso? Não, isso foi tudo na semana passada", diz. Ri ao comentar que, na hora em que o cheque foi trocado por dinheiro, encontrou um colega, Osmir Lima, também da bancada dos convertidos à reeleição, com a "sacola assim" de dinheiro. Na semana passada, Ronivon continuava a se divertir com o caso. Enquanto João Maia mandou dizer aos jornalistas que só prestaria esclarecimentos à Justiça, Ronivon parecia deliciado. Posou para fotos até mesmo de calção de banho e sem sapatos. Recebeu VEJA para uma conversa demorada e deixou aberta a porta do apartamento funcional. "Se aparecerem outros repórteres, eles podem ir entrando, sem tocar a campainha." A quem perguntasse o motivo de tanta descontração, Ronivon dizia que iria beneficiar-se eleitoralmente saindo na imprensa e na televisão.



ORLANDO BRITO

Maia: amigo de Chico Mendes e Collor

O político dos nove partidos

O deputado João Maia, 55 anos, é um reputado oportunista. Com currículo escolar de fazer inveja a dez entre dez parlamentares — estudou filosofia na Universidade de Montreal, teologia na Universidade Católica de Washington, fez pós-graduação em ciências rurais na USP e estudos sociais na Universidade Sussex, na Inglaterra —, ele já mudou de partido nove vezes desde sua estréia na política, em 1980. Naquela época, Maia era tido como um delegado progressista do Incra, identificado com a esquerda rural. Como Lula, tinha sido enquadrado na Lei de Segurança Nacional. A partir de 1975, organizou sindicatos rurais, inclusive o de Xapuri, terra do líder seringueiro Chico Mendes, de quem foi bom amigo. Destacou-se tanto que foi convidado por Lula para fundar o PT no Acre, em 1980. Maia chegou a ser o mandachuva do partido em Rio Branco e disputou uma vaga na Câmara dos Deputados. Perdeu. Na eleição seguinte, outra derrota.

Como não conseguisse eleger-se pelo PT, Maia buscou a proximidade de gente mais graúda, os senadores Nabor Júnior e Flaviano Mello, ambos do PMDB. Valeu. Em 1990, já no PMDB, concorreu à terceira eleição. Ganhou. Em 1991, trocou de partido duas vezes — esteve no PNN e depois no PSC de Geraldo Bulhões, ex-governador de Alagoas que ficou conhecido por levar toalhadas da mulher. Nessa altura, já era um sólido aliado de Fernando Collor de Mello. Mesmo assim, votou a favor do impeachment. Em 1993, esteve em mais três partidos, o PP de Joaquim Roriz, o PTR e o PDC de Amazonino. Em 1995, passou pelo PSDB e, em 1996, assinou a ficha do PFL.

9707858

28

9707858

Embaixatriz do baixo clero

A deputada Zila Bezerra, 52 anos, movimenta-se tão à vontade entre o baixo clero parlamentar que nem parece estar apenas no seu segundo mandato. Nascida no Rio de Janeiro, professora e oficial de chancelaria do Itamaraty em Brasília, Zila não é uma mulher com hábitos de fronteira. O sorriso é contido. Os gestos, estudados. Sua cultura, elástica. Fala fluentemente francês e inglês. Estudou letras na Sorbonne e na Universidade de Brasília.

Zila entrou na política pela mão do marido, o ex-senador Aluízio Bezerra de Oliveira, atual prefeito de Cruzeiro do Sul. Depois de participar das campanhas de Oliveira, encantou-se. Em 1994, o maridão candidatou-se a senador e perdeu. Zila reelegeu-se deputada e passou a defender a criação de zonas especiais de exportação. Em 1995, aprovou uma lei criando áreas de livre comércio nas proximidades da fronteira.

Tudo indicava que a embaixatriz do baixo clero tinha pavimentado o caminho de uma reeleição tranqüila. Do PMDB, ela ensaiava aderir ao PFL. Imaginava que assim estaria mais próxima do Planalto e do governador Orleir Cameli. Estava tudo certo. Ela já tinha apoiado no passado o governo do então presidente Fernando Collor de Mello, nomeando apadrinhados do Acre para os cargos regionais do Incra, Ibama e Fundação Nacional de Saúde. Depois, votou a favor do impeachment e dizia com orgulho aos colegas acreanos que Lafaiete Coutinho, então presidente do Banco do Brasil, lhe tinha feito propostas indecorosas. "Ele me ofereceu dinheiro, mas não aceitei", garantia. Na semana passada, diante da denúncia de ter recebido 200 000 reais em troca do apoio à tese da reeleição, a embaixatriz agiu diferentemente. Desta vez, ela nega até a oferta.

RICARDO STUCKERT

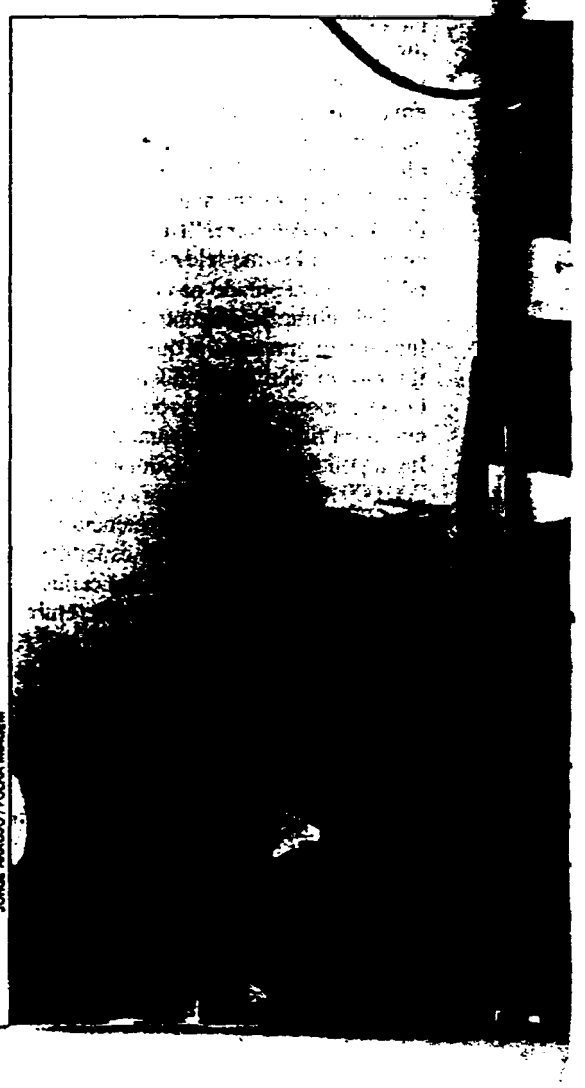
Zila: "Lafaiete Coutinho me ofereceu dinheiro"

Ronivon tem fama de falastrão no Congresso, e o caso da televisão que diz ter recebido parece jactância de um estúpido, pois um exame das datas e procedimentos mostra que não pode ter relação com a votação da emenda da reeleição. A repetidora, que entrou em operação há pouco mais de um mês em Senador Guiomard, perto de Rio Branco, foi autorizada em maio do ano passado, no bolo de outras 2 000 permissões feitas pelo ministério até agora. Para conseguir uma repetidora, o critério básico é que se tenha um contrato com uma rede de televisão. O dono da TV em Senador Guiomard é um ex-taxista, Valcyu de Souza Campos, que vive da renda da mulher, uma manicure, de 160 reais. Tem uma vida modestíssima, mas tinha o fundamental: o contrato com uma rede de TV, no caso, a CNT.

"Ele esteve comigo em 1993, aqui no Paraná, querendo abrir no Acre uma repetidora da CNT", confirma o dono da rede, José Carlos Martinez. Martinez, o mesmo que se envolveu até o pescoço com o PRN e sua turma collorida, diz que Campos apresentou o pedido em 1993, o estudo de viabilidade foi concluído no ano seguinte e o contrato assinado em 31 de julho de 1995, um ano e meio antes da votação da emenda da reeleição. Além disso, uma repetidora, que não gera programação própria, é um negócio barato. Campos vendeu carro e telefone e fez um empréstimo de 8 000 reais. Tem uma peça de 6 metros quadrados, com uma antena de recepção e transmissão, três aparelhos de TV e um videocassete. Retransmite a CNT numa cidade de 10 000 habitantes e conseguiu fechar recentemente o seu melhor negócio publicitário: 1 500 reais por mês da Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo.

Ar gravíssimo — Ronivon confirma o tom geral das conversas gravadas. Só não confirma o ponto central: a compra de voto. "Claro que isso não houve, aqui se faz política", diz, com ar gravíssimo de novela mexicana, cenho franzido em ponto máximo. Os outros deputados também negam. "Não recebi nenhum dinheiro, estou até endividado", afirma Chicão Brígido. "Eu não tenho nada com isso, votei a favor da reeleição depois de falar com o presidente, que me prometeu criar uma área de livre comércio no Acre", declara a neoliberal Zila Bezerra. Pauderney Avelino, apontado como o primeiro degrau para vender o voto, teve uma participação especial na batalha pela reeleição. Quase todos os dias recebia deputados indecisos e oferecia encontros com o ministro Sergio Motta e o presidente Fernando Henrique. Diz, também, que intermediou o encontro da bancada do Acre com o ministro. Só não confirma a existência de um mercado de votos. "Cumpri com minha obrigação como vice-líder do governo. Botei mesmo a faca no peito de quem estava indeciso", salienta Pauderney.

O deputado Luiz Eduardo Magalhães fez de seu gabinete uma trincheira na luta pela reeleição, mas faz a ressalva de que não marcou audiência para os deputados do Acre com o ministro Sergio Motta. "Nas conversas comigo, não se falou em dinheiro", diz. Amazonino Mendes foi outro que suou a cami-



JORGE ARAÚJO / FOLHA IMAGEM

970858

sa reeleicionista. Garantiu os votos de seus deputados e do Acre. Às vésperas da votação, o governador chegou a ligar para o presidente Fernando Henrique e informou: "Eu ia dar dezesseis votos para a reeleição, mas vou dar dezenove", disse, prestativo. "Ele fazia isso para se credenciar para pedir coisas", dispara um ministro.

"Atuação forte" — Ouvidos por VEJA, dois tucanos de alta plumagem afirmam estar convencidos de que o governador Amazonino, de fato, desembarcou em Brasília disposto a pagar por voto. "Ele entrou na reeleição com malas de dinheiro", dizia um deles, uma semana antes de surgirem as fitas. Se isso é mesmo verdade, resta perguntar por que o governo não se interessou em investigar a situação, chamar Amazonino às falas. A resposta é que a reeleição falou mais alto. Tão alto que, na semana passada, Amazonino estava pronto para receber o troféu por sua ajuda, escalando um protegido para ocupar a Superintendência da Zona Franca de Manaus, órgão que movimenta bilhões de dólares por ano em licenças de importação (*veja reportagem na pág. 30*).

Sergio Motta recebeu João Maia no gabinete cinco dias antes da reeleição, para tratar de verbas para a Rodovia 364, no Acre. Maia foi encaminhado ao Ministério dos Transportes. No dia 20 de fevereiro, Motta recebeu o deputado Osmir Lima, que tratou do mesmo assunto. "Já pedi uma concessão de FM para um amigo, no ano passado, mas até hoje não tive resposta", afirma Lima. Seis dias depois, Motta recebeu o governador Orleir Cameli, com um pedaço da bancada do Acre. Depois, abriu seu gabinete para o deputado Ronivon Santiago, que falou de estradas e aproveitou a chance para perguntar sobre os procedimentos para obter uma repetidora de televisão.

O taxista e sua repetidora: primeiro contrato, de 1 500 reais, com a Igreja Universal

Sergio Motta sempre teve como tarefa receber deputados, senadores e governadores, aos quais não costuma perguntar, previamente, de que assunto pretendem tratar. Até hoje, já recebeu mais de 2 500 pessoas no ministério. Na quinta-feira passada, um dia comum, o ministro concedeu sete audiências para políticos. Para quem estranha que receba deputados do Acre interessados em verba para estrada, um tema que nem de longe se relaciona à sua Pasta, o ministro tem dado uma explicação política — que,

ORLANDO BRITO

Chicão Brígido: remédio de graça para os eleitores

Farmacêutico generoso

O deputado Chicão Brígido, do PMDB, tem um passado humilde. Filho de seringueiros, nasceu na fronteira com a Bolívia. Migrou para Cruzeiro do Sul, onde foi padeiro, e depois para Rio Branco, onde se empregou como balconista de farmácia. Mais tarde, com as economias que juntou, montou o próprio negócio, a farmácia Ouro Preto, no modesto bairro da Estação Experimental. Como conhecia bem os remédios que vendia, comportava-se como o doutor da região, receitando medicamentos. Para cair ainda mais nas graças de seus clientes, vendia fiado e dava analgésicos e antibióticos aos mais pobres. Em 1992, elegeu-se vereador. Alinhado com a esquerda, foi sondado pelo PT para disputar o governo do Acre. Mas acabou se candidatando a deputado federal pelo PMDB. Teve 11 600 votos, a maior votação entre os candidatos do partido à Câmara.

No ano passado, elegeu-se vice-prefeito de Rio Branco. Seus adversários dizem que ele gastou 500 000 reais só em remédios que comprou para distribuir aos eleitores. Casado, pai de três filhos, Chicão é um dos craques do time de futebol do Congresso. Está sempre entre os selecionados para as partidas na casa do deputado Wigberto Tartuce, do PPB, parlamentar que, quando ele decidiu votar a favor do direito de reeleição de Fernando Henrique Cardoso na véspera de o projeto ir a plenário. Como também bate bola com a esquerda, tentou sem sucesso montar em Rio Branco uma sucursal do jornal *Hora do Povo*, do grupo que participou da luta armada MR-8, hoje fiel a Orestes Quércia. Chicão ainda mora no modesto bairro da Estação. Só que trocou de carro. Hoje, dirige um Vectra do ano. Em Brasília, mantém uma pensão numa cidade-satélite, que serve de abrigo aos acreanos que vão à capital para tratamento médico. "Isso que aconteceu é um absurdo", diz, a respeito das gravações.

9707858

30

Às pressas, FHC pede socorro ao PMDB

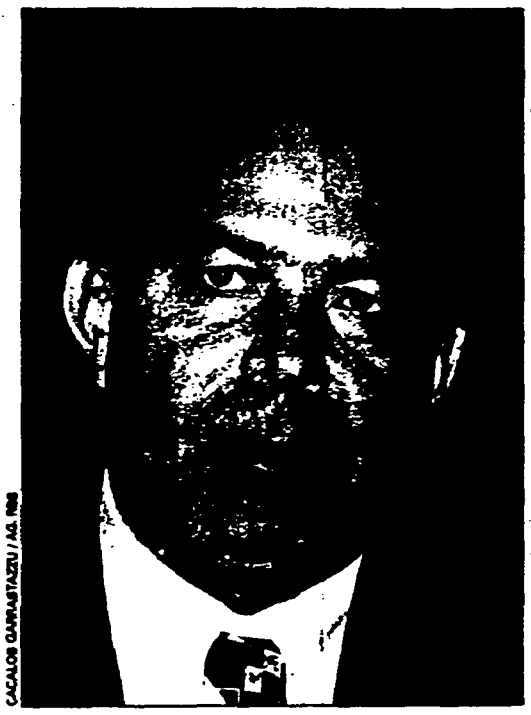
Já fazia três meses que o presidente Fernando Henrique Cardoso adiava a indicação dos novos ministros da Justiça e dos Transportes. Na semana passada, ameaçado pela possibilidade de instalação de uma CPI para investigar a compra de votos da reeleição, e querendo criar um fato novo para amenizar o impacto do escândalo no noticiário, o presidente finalmente decidiu: o deputado Eliseu Padilha, do PMDB gaúcho, 51 anos, vai para a Pasta dos Transportes e o senador goiano Iris Rezende, 63 anos, também peemedebista, para a Justiça. Embora a posse solene dos ministros deva ocorrer só nesta semana, os ungidos já pegaram no batente: Rezende foi ao senador Jader Barbalho, do PMDB do Pará, para articular uma frente contra a CPI da Reeleição.

O deputado paulista Aloysio Nunes Ferreira passou todo o último mês como o queridinho de Fernando Henrique para a Justiça. Perdeu o cargo porque se deu ao luxo de ter crises de consciência quando o governo quis passar um rolo compressor na estabilidade do funcionalismo público, durante a votação da reforma administrativa. Aloysio considerou "um golpe" a estratégia do presidente da Câmara, Michel Temer, de tirar a decisão sobre a estabilidade do plenário da Câmara, jogando-a para a Comissão de Constituição e Justiça, em que os governistas têm larga vantagem. Era uma truculência, mas a recusa de Aloysio em apoiá-la custou-lhe o ministério.

Com a Justiça e os Transportes indo para o PMDB, Fernando Henrique quer debelar os focos de rebelião que se instalaram no partido desde a disputa pela presidência do Senado, quando se confrontaram Antonio Carlos Magalhães e o próprio Iris Rezende. O velho jogo do muro dos tucanos deixou os peemedebistas com a certeza de que o presidente sussurrava apoios a Rezende, mas movimentava seus peões para, na prática, beneficiar ACM. Agora, o PMDB volta ao seio do governo, na expectativa de morder um naco dos cargos à disposição da coordenação. Ou seja, a indicação dos ministros tenta recompor a base de sustentação do governo no Congresso. Não tem nada a ver com competência para gerir tecnicamente os dois ministérios.

Nelson Jobim, o antecessor de Iris, por exemplo, era um político com cultura jurídica. Já o novo ministro da Justiça tem uma relação quase virtual com o direito. Embora formado advogado pela Universidade Federal de Goiás, Iris, até 1969, quando foi cassado, nunca tinha exercido a profissão. Desde a juventude, dedicara-se exclusivamente à política. "Era advogado, mas não sabia advogar", costuma contar aos amigos. Acabou abrindo um escritório de advocacia com alguns amigos em Goiânia. Impulsionada pelo prestígio político de Iris, a banca rapidamente se transformou na principal da cidade. Através dela, continuou exercendo uma atividade política de oposição aos militares, até ser anistiado, em 1979, e se lançar candidato a governador do Estado. Foi eleito, exerceu o cargo e, depois disso, foi ministro da Agricultura e também da Reforma Agrária no governo Sarney. Voltou a ser governador e, na última eleição para o Senado, foi o mais votado proporcionalmente, conquistando 38% do eleitorado. Agora a Justiça volta a se encontrar com a política na vida de Iris Rezende. Apoiado pela liderança do PMDB e com forte influência sobre a bancada de seu Estado no Senado e na Câmara, Iris poderá ser o elo que faltava na aliança do governo com o PMDB.

A Eliseu Padilha coube um ministério que rende grande prestígio eleitoral. A bancada do PMDB da Câmara dos Deputados, que tinha no Ministério dos Transportes o deputado Odacir Klein, não queria perder essa posição. E Fernando Henrique deu-lhes esse afago. O novo ministro, advogado e sócio de Nelson Jobim numa banca em Brasília, é um empreendedor imobiliário no balneário gaúcho de Tramandaí, cidade onde fez sua carreira política. Bem relacionado, ele conta ainda com a amizade do senador Pedro Simon, do governador Antonio Britto e do presidente da Câmara, apoios decisivos à sua indicação.



CACALOS GARRASTAZU / AG. RIO

RICARDO STUCKERT

Eliseu Padilha e Iris Rezende: antes da posse, contra a CPI da Reeleição

Vladimir Netto

970858

31

aliás, faz todo o sentido. Diz que exerce um papel político no governo, onde tem peso e influência. Daí por que um parlamentar se interessa em, pelo menos, informá-lo de um pleito, mesmo que não tenha ligação com as telecomunicações. Nesses casos, o ministro tem dito que, no máximo, liga para o ministro da área pedindo que receba bem o parlamentar.

"Mais cara" — "Como ele tem uma atuação forte e foi, junto com Luiz Eduardo, o articulador da reeleição, é previsível que seja alvo de críticas e reparos, mas Sergio Motta não fez nada de moralmente errado nem atuou por própria conta", lembra o senador paulista José Serra. "Tudo o que ele tem feito no governo, ou em nome do governo, tem como propósito colaborar com o presidente, nunca em benefício próprio. Ele não faz isso por ser intrometido, mas porque acaba sendo necessário." Serra observa, ainda, um aspecto especial na atuação de Sergio Motta. "Se essa necessidade reflete distorções na estruturação do governo, é outra história." Esse é o problema, na realidade. O Planalto tem um porta-voz oficial, o embaixador Sergio Amaral, mas quem fala em nome do presidente, nas horas que importam, é o outro Sergio, o Motta. Ele já foi até desmentido pelo presidente, mas nada que ferisse sua autoridade — sempre foi como a bronca de um professor para um aluno que estuda demais e não sabe brincar com os colegas no recreio.

Fernando Henrique fez de Sergio Motta um primeiro-ministro de fato. Ele trata da articulação política, da delicadíssima área das comunicações e até da administração federal. Ultimamente, ele estava até cuidando do Fundo de Estabilização Fiscal, FEF, no Congresso. São setores que andam bem quando estão separados, como a Igreja e o Estado nas democracias modernas. Quando se misturam, é confusão na certa. Apesar do seu estilo agressivo, dos ataques a adversários que roçam o insulto, Sergio Motta é secundário nessa equação desastrada. O artífice do tumulto é o presidente Fernando Henrique Cardoso, que usou Sergio Motta tanto para tentar atemorizar adversários como para conseguir votos no Congresso — além de conceder concessões de rádio e TV.

Na semana passada, o governo dava sinais de que ficou exausto de sua batalha permanente pela conquista de três quintos dos votos no Congresso para aprovar as reformas — onde Sergio Motta sempre acaba numa posição de destaque. "O presidente está angustiado com isso, ninguém agüenta mais", diz um auxiliar de Fernando Henrique. O problema em que o Planalto se meteu, no entanto, não está ligado apenas aos três quintos. O governo teve de negociar quando quebrou o monopólio da Petrobrás, e segue tendo de fazê-lo para mudar a Previdência, por exemplo. Ocorre que, quando colocou a reeleição na mesa, o governo sabia que estava acenando com um banquete de outra natureza — pois era uma iguaria que lhe interessava muito de perto. O próprio ministro Paulo Renato Souza, da Educação, avisou: "A reeleição não vai deixar de ser aprovada. Ela apenas vai ficar mais cara".

Mal recuperados da ressaca da privatização da Vale do Rio Doce, já no domingo Fernando Henrique e Sergio Motta souberam que uma denúncia viria a público, mas preferiram esperar para ver o que era. Na terça-feira, acharam que a questão estava bem encaminhada pela Câmara dos Deputados, que montou uma comissão de sindicância e deu prazo de sete dias para cassar os deputados gravados. Ficaram mais felizes, ainda, quando a mobilização do Planalto conseguiu impedir, pelo menos até sexta-feira, que a oposição reunisse as assinaturas necessárias para formar uma CPI. Aconselhado por Fernando Henrique, Sergio Motta redigiu uma nota dando ênfase numa interpelação judicial contra os deputados. No dia seguinte, o ministro redigiu outra nota, dessa vez para explicar como funcionam permissões para repetidoras de televisão. Sergio Motta estava tranqüilo, na sexta-feira passada, mas nem por isso sua saúde política ficou 100%. Por sorte, em breve o ministro passará alguns dias longe de Brasília. Nesta quinta-feira, ele embarca para Lisboa. Fará palestras sobre telecomunicações e aproveitará para levar sua mãe, de 82 anos, para visitar o santuário de Fátima. Com FHC dando por encerrado o capítulo das reformas no Congresso, Serjão terá menos que fazer na frente política. ■

RICARDO STUCKERT

Osmir: compra de apoios

O amigão do governador

O deputado Osmir Lima, 52 anos, é o amigo número 1 do governador Orleir Cameli no Congresso. Foi chefe da Casa Civil do governo do Acre até o ano passado. Candidato a deputado federal, conseguiu 4 500 votos, o que lhe garantiu apenas a primeira suplência. Osmir deixou o governo depois de ser acusado de organizar um esquema clandestino de compra de deputados estaduais, que receberiam um "por fora" para apoiar o governador. Meses depois, virou deputado federal, graças a uma mãozinha do sempre amigo Cameli. O governador nomeou o deputado Francisco Diógenes para uma vaga de conselheiro no Tribunal de Contas do Estado. Dessa forma, abriu espaço para Osmir. No Supremo Tribunal Federal, há um pedido da Justiça para processá-lo por irregularidades administrativas cometidas na época em que foi presidente do banco do Estado, o Banacre, durante o governo Nabor Júnior, atual senador. Quando assumiu o mandato de deputado, Osmir ganhou também imunidade parlamentar.

Técnico agrícola e funcionário aposentado do Banco do Brasil, onde chegou a gerente, Osmir está no seu segundo mandato. No primeiro, como constituinte, votou pelos cinco anos de Sarney. "Nunca ganhei rádio, TV ou dinheiro", garante. Além dos 8 000 reais mensais que recebe como deputado, embolsa 2 300 reais de aposentadoria do BB e mais 800 reais do INSS. Sua mulher possui uma loja de roupas. "Tenho uns imóveis alugados em Rio Branco", explica ele. Seu hobby é jogar futebol, na posição de lateral-direito. Osmir também é amigo de Ronivon Santiago, o dedo-duro das gravações. Sua irmã é casada com um tio de Ronivon. Tudo em família.

9707858

970 7858

32

Brasil

OS DONOS DA SELVA

Na Amazônia governada por Orleir Cameli e Amazonino Mendes, poder, negócios e escândalo se misturam

Altair Thury Filho, ***de Manaus,*** **e Sandra Brasil,** ***de Rio Branco***

Escassamente povoados, os sete Estados que compõem a Região Norte abrigam 7% da população brasileira, contribuem com 3,5% do produto interno bruto, PIB, e com 1,4% dos impostos federais. Apesar do tamanho relativamente modesto nas estatísticas nacionais, o Norte se tornou imbatível na produção de tragédias nos últimos anos. Desde 1990, dois políticos importantes foram assassinados a tiros — o senador Olavo Pires, de Rondônia, e o governador Edmundo Pinto, do Acre. Personalidade de porte internacional, Chico Mendes morreu numa tocaia, quando estava sob guarda da PM local. Ali, três deputados federais foram cassados por falcatruas, houve o caso de troca de sopapos no Congresso, e também a denúncia de envolvimento de parlamentares com o narcotráfico. A violência e os escândalos revelam que o processo de moralização da vida pública tem caminhado muito lentamente na Região Norte. "Essa situação está *muito além do limite*", diz o ex-prefeito de Manaus e atual deputado Arthur Virgilio Neto (PSDB-AM). "Lamentavelmente, se faz do serviço público em todo o Brasil um balcão de negócios, mas aqui no Norte a diferença é que a certeza da impunidade é ainda maior", reforça a senadora Marina Silva (PT-AC).

A Região Norte transformou-se no faroeste da política brasileira não por culpa dos seus eleitores, mas em função de uma distorção na legislação eleitoral produzida vinte anos atrás e confortavelmente mantida pela Nova República no fim do regime militar. Foi o chamado "Pacote de Abril", uma minirreforma constitucional imposta ao Congresso pelo presidente Ernesto Geisel em abril de 1977. Numa tentativa de assegurar a sobrevivência do seu partido de apoio, a Arena, o governo criou a figura dos senadores biônicos e aumentou de três para seis a representação mínima dos Estados. Isso beneficiou os Estados menos povoados da Região Norte, onde a Arena era mais forte — em detrimento do Sul e do Sudeste, onde a oposição vinha ganhando terreno. Em vez de corrigir essa distorção, a Constituinte de 1988 a ampliou, ao estabelecer a representação mínima em oito deputados. Proporcionalmente, o voto de um eleitor em Roraima equiva-

LUIZ VASCONCELOS

Amazonino *(à esq.)* e Cameli: denúncias de corrupção, maracutaias em obras públicas e poder político ilimitado

970858
070 7958
33

DIVULGAÇÃO / EDSON CAETANO

meli: pção, ılicas itado

e, e- a s- m o a-

le ao de 34 paulistas e vinte gaúchos. Enquanto em São Paulo é preciso, pelo menos, 26 000 votos para conquistar uma cadeira na Câmara Federal, no Acre bastam 4 000.

Governismo selvagem — A facilidade de se eleger transformou a Região Norte na porta de entrada para uma legião de aventureiros. Quem não tem voto em seu Estado natal corre para a Amazônia e, sem grande esforço, conquista um mandato no Congresso. Em 1990, quando o PMDB maranhense lhe negou a candidatura, José Sarney transferiu o título para o Amapá, onde conquistou seu atual mandato de oito anos no Senado com apenas 53 000 votos. O empresário paulista Gilberto Miranda tornou-se senador sem voto ao assumir a vaga como suplente de Amazonino Mendes, atual governador do Amazonas — bastou bancar a campanha do titular, como também fizeram, aliás, outros suplentes endinheirados de regiões menos pobres do país. Dos 21 senadores da Região Norte, doze vieram de outros Estados. Essa situação não só deixou o eleitorado órfão de políticos interessados em promover o desenvolvimento da região — mesmo que fosse por puro interesse eleitoral —, mas transformou a política local num balcão de negócio, em que dinheiro e favores do governo são a única mercadoria que interessa numa eleição.

Os dois governadores pivôs do escândalo da semana passada são personagens exemplares. Sobre Amazonino Mendes e seu colega do Acre, Orleir Cameli, pesa uma infinidade de denúncias. Ambos são donos de empreiteiras acusadas de fraude em concorrências de obras públicas. Cameli responde a seis inquéritos abertos por determinação do Superior Tribunal de Justiça. Aos 48 anos, casado pela terceira vez, com seis filhos, o governador estudou só até o 4º ano primário e hoje tem uma fortuna avaliada por ele mesmo em 10 milhões de reais. Desde que assumiu o governo já respondeu a dezessete denúncias de irregularidades, que resultaram nos inquéritos hoje em andamento na Procuradoria Geral da República. É acusado de corrupção, falsidade ideológica e envolvimento com contrabandistas. Foi denunciado por uso de diferentes números de CPF. Tempos atrás, descobriu-se que 60 000 reais do governo do Estado foram parar na conta de uma empresa sua — o que lhe valeu um processo por peculato, ou seja, roubo de dinheiro público.

Economicamente, o governador do Acre tem menos importância do que o prefeito de Uberaba, em Minas Gerais. Politicamente, no entanto, seu peso é res-

9707858

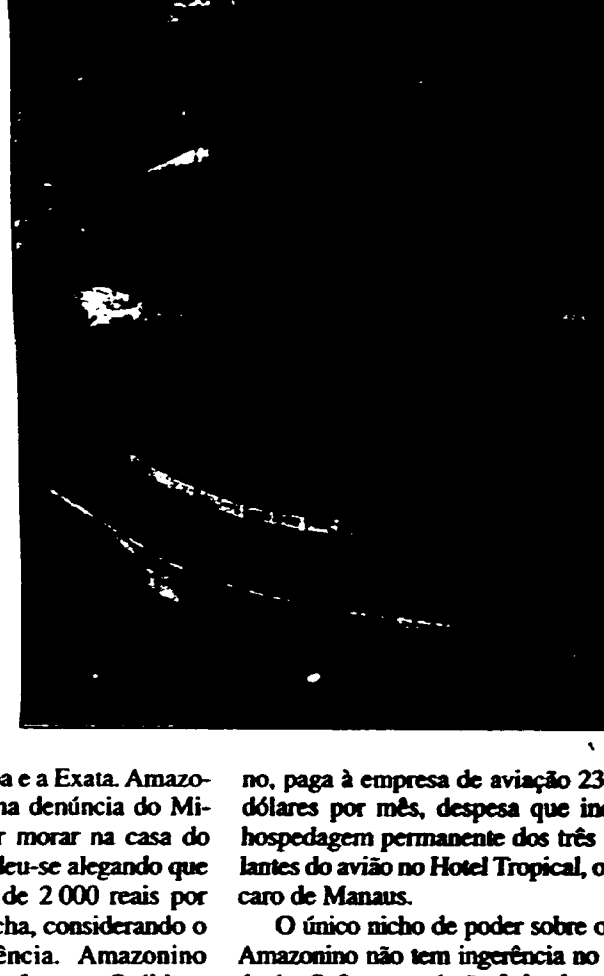
34

peitável. O Estado tem oito deputados e três senadores. É por essa razão que Cameli já foi recebido pelo presidente da República diversas vezes e, numa delas, conseguiu arrancar o compromisso de liberação de 30 milhões de reais por ano para a construção das estradas. "Toda vez que há uma votação importante no Congresso, o presidente me telefona. Nós votamos sempre com o presidente porque, se fizermos oposição, as verbas secam", diz ele. Há outros motivos pelos quais Cameli não faz oposição ao governo. Nos últimos quatro anos, as empresas em que é sócio com o pai e dois irmãos já sofreram quatro devassas da Receita Federal. Estima-se em 22 milhões de reais o valor dos impostos sonegados. Cameli admite que deve ao Fisco, mas não confirma o valor. "Meus irmãos estão tentando negociar um parcelamento da dívida", informa o governador.

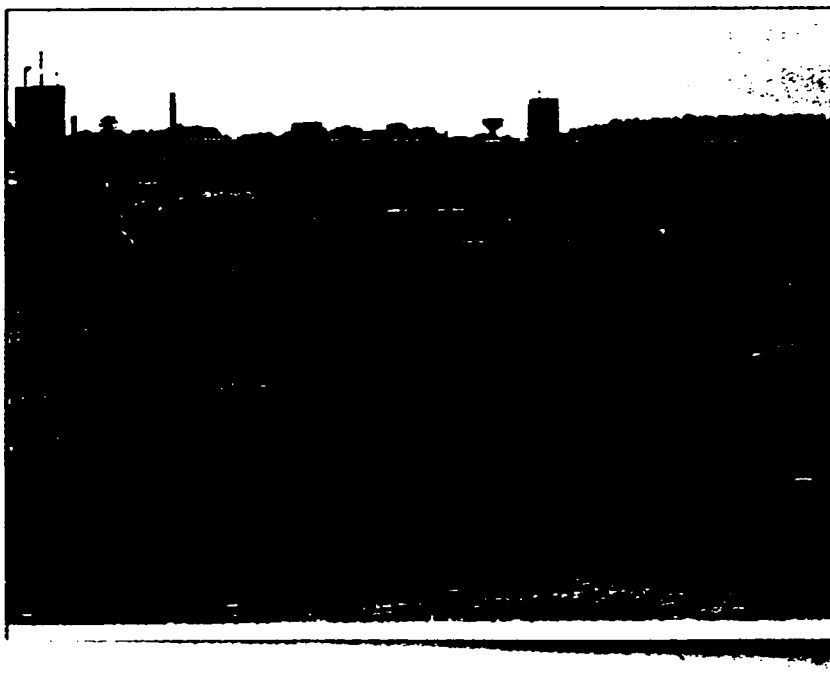
Amigos e sócios — Cameli é sócio de duas empreiteiras que, além de prestar serviços ao governo do Acre, atuam no vizinho Amazonas, do amigo Amazonino Mendes. Os dois governadores se conhecem há mais de duas décadas. Segundo deputados que lhes fazem oposição, seriam também sócios em alguns empreendimentos. "Há fortes indícios de que os dois mantêm um acordo pelo qual a empreiteira de um faz obras no Estado do outro", diz o deputado estadual Serafim Corrêa, do PSB, que foi candidato de Amazonino a prefeito de Manaus no ano passado, perdeu por 2 000 votos e hoje lhe faz oposição. Dias atrás, o deputado Eron Bezerra, do PC do B, denunciou na Assembléia Legislativa do Amazonas que Amazonino Mendes entregou a uma das empreiteiras de Cameli a tarefa de pavimentar um trecho de 250 quilômetros da estrada que liga Manaus à Venezuela. Dos primeiros 45 quilômetros da obra, apenas 9 já estavam asfaltados e, mesmo assim, Cameli recebeu o pagamento pelo trecho integral. "Amazonino deu de presente 5,5 milhões de dólares a Cameli", acusa Bezerra. "Esse é o preço do trecho que ele não precisou pavimentar porque já estava pronto."

Duas vezes governador, uma vez prefeito de Manaus e uma vez senador, Amazonino é, aos 57 anos, um homem riquíssimo. Sua fortuna é estimada em 200 milhões de reais. Mora numa casa espetacular nos arredores de Manaus, com piscinas em cascata e dois lagos artificiais, tem dois iates, um jatinho Learjet, mas o seu patrimônio é um mistério. Quase nada está em seu nome. A casa em que mora — sozinho, longe da mulher e dos três filhos — pertence ao empreiteiro Otávio Raman. Quando Amazonino começou a carreira política, quinze anos atrás, Raman era pobre e vivia como motorista de caminhão. Hoje é um dos empresários mais ricos do Amazonas, dono das duas maiores empreiteiras do Estado, a Capa e a Exata. Amazonino foi alvo de uma denúncia do Ministério Público por morar na casa do empreiteiro e defendeu-se alegando que pagava um aluguel de 2 000 reais por mês — uma pechincha, considerando o conforto da residência. Amazonino gosta de ostentar sua fortuna. O último de seus brinquedos é um avião Learjet. O governador comprou o jato, em seguida o arrendou à Líder Taxi Aéreo, que por sua vez o arrendou ao governo do Amazonas. Hoje, o jato serve exclusivamente ao governador do Amazonas. Em troca, o governo estadual, de Amazonino, paga à empresa de aviação 23
dólares por mês, despesa que in
hospedagem permanente dos três
lantes do avião no Hotel Tropical, o
caro de Manaus.

Mansão de Amazonino: cortesia de um empreiteiro



O único nicho de poder sobre o
Amazonino não tem ingerência no
do é a Suframa, o órgão federal en
gado de orientar os destinos da Zona
ca de Manaus. Com 350 empresas
ponsáveis por um faturamento de
lhões de reais, e um parque indu
com 50 000 empregos, a Zona Franc
filé mais cobiçado pelos político
região. Até um ano atrás, ela estav



970785

35

970

FOTOS PAULO JARES

controle do grupo de Amazonino. As denúncias de irregularidades eram tantas que o então ministro do Planejamento, José Serra, optou por uma intervenção branca nomeando para a superintendência da Suframa um homem de sua confiança. O escolhido foi um técnico da Receita Federal, o auditor fiscal Mauro Ricardo Costa. Desde que assumiu o cargo, em maio do ano passado, Costa fez uma devassa. Cassou a licença de importação de setenta empresas, demitiu gente — entre eles uma irmã de Amazonino, que ganhava 3 000 reais mensais como funcionária fantasma da entidade — e afastou diversos funcionários acusados de falcatruas.

Há um ano, Amazonino luta para pôr no lugar de Costa um aliado seu. É o superintendente adjunto da Suframa, Marlênio José Ferreira, que já responde a uma sindicância do órgão por denúncia de irregularidade. Comandar a Zona Franca de Manaus é essencial na estratégia do governador para garantir sua própria reeleição, no ano que vem. Enquanto manteve seu poder de influência sobre a Suframa, Amazonino conseguiu triplicar a arrecadação de impostos do Estado, de 600 milhões de reais em 1994 para 2 bilhões no ano passado. Fez isso burlando a lei com a ajuda do antigo chefe do órgão Manuel Rodrigues, seu aliado. Pela legislação da Zona Franca, os produtos fabricados em Manaus devem ter um índice mínimo de nacionalização. Para cada dólar comprado no exterior, as empresas devem gastar outros 4 dólares na compra de peças e componentes fabricados no Brasil. Ocorre que o Estado do Amazonas só recolhe ICMS sobre o dólar gasto lá fora. Amazonino fez aumentar a arrecadação estimulando as empresas a importar todos os componentes e apenas montar os produtos em Manaus. Para as empresas era vantajoso porque, apesar de pagar mais ICMS, a diferença era largamente compensada pela importação isenta de qualquer taxa. Tudo com a anuência do ex-chefe da Suframa.

Mauro Costa e a Zona Franca: cargo em risco na mesa de negócios da reeleição

Firme na campanha — Um outro esquema montado na época permitia que um dos aliados de Amazonino, o senador Gilberto Miranda, ganhasse rios de dinheiro intermediando autorizações para que empresas se instalassem na Zona Franca. Dono da construtora Rauc, Miranda criava projetos industriais e os aprovava na Suframa. Com isso, tinha direito a comprar um terreno no distrito pelo valor simbólico de 1 dólar. Construía os galpões e ia à cata de uma indústria interessada em se instalar na Zona Franca. Exigia porcentual no negócio ou estabelecia o aluguel dos galpões. Hoje, Miranda é dono da maioria das instalações do distrito industrial e arrecada 350 000 dólares por mês só com o aluguel dos galpões.

O novo superintendente acabou com a festa. Além de cassar as autorizações de empresas que atuavam ilegalmente, retomou de Gilberto Miranda quinze áreas que estavam prestes a ser comercializadas a 500 dólares por metro quadrado. Foi para tentar atrair a Suframa para sua órbita política que o governador amazonense entrou firme na campanha pela reeleição. Isso equivale a dizer que o pescoço de Mauro Costa era o principal objeto de negociação de Amazonino às vésperas da votação da emenda que aprovou a reeleição. Comprando alguns votos da bancada acreana de deputados federais, ele esperava convencer o governo a entregar-lhe a Suframa. Sua estratégia quase deu certo. O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou a prometer-lhe o controle da Zona Franca em troca de apoio para a reeleição. Até o começo da semana passada o ministro Antonio Kandir estava empenhado em demitir Mauro Costa. O que o salvou de perder a cabeça, na última hora, foram os deputados dizendo que receberam 200 000 reais de Amazonino. ■

Com reportagem de **Joaquim de Carvalho**, *de São Paulo*

9707858

36

No meio do caminho tinha uma pedra

Roberto Pompeu de Toledo Ensaio

De como a causa da reeleição acabou abrindo um flanco vulnerável na honorabilidade do governo

Que pena, professor — isso não era para acontecer no seu governo. Os últimos governos brasileiros, militares e civis, foram quase todos sacudidos por escândalos, e foi muito natural que isso ocorresse. Eles já começavam maculados pela legitimidade duvidosa, quando não pelo currículo de seus integrantes, ou até por seu biotipo. Já o governo do professor Fernando Henrique Cardoso era diferente. Era o governo presidido por um homem de reputação ilibada, passado de combatente pelas liberdades e pela democracia, bagagem intelectual como nenhum presidente antes, conhecedor dos livros, do mundo e dos homens. Por isso mesmo, surpreende mais. Alguns, mais sentimentais, diriam que magoa mais. Como pôde isso acontecer?

Antes de tentar responder a essa pergunta, formule-se outra, prévia: o que aconteceu? Menos do que os mais alarmados vislumbrariam. Por enquanto, da massa de conversas gravadas divulgada pelo jornal *Folha de S.Paulo* resultam a certeza, ou quase certeza, da culpa dos pobres-diabos dos deputados acreanos que alegremente confessavam ter levado "200", alguns acrescentando ser essa quantia referente a uma certa "cota federal", ou "apoiamento a nível federal", nas palavras do deputado João Maia, e, quanto aos peixes maiores, apenas suspeitas — fortes, no plano das autoridades estaduais, e vagas, no das federais. Há muito a investigar, se é que se desejará investigar. Desde já, no entanto, independentemente do que venha pela frente, duas coisas muito desagradáveis para o governo já aconteceram.

A primeira é que, se não foi conivente — e admitamos que não foi, torçamos para que não tenha sido —, foi pelo menos bobo ou omisso. As fitas revelam um geral ambiente de sinistras barganhas no Congresso, às vésperas da votação da emenda da reeleição. "É uma barbárie isso aí", diz a certa altura o deputado Ronivon Santiago. Até ele, um dos que levaram 200, se mostrava escandalizado. As gravações confirmam uma conversa que havia muito dominava os meios políticos, em Brasília e fora dela. Corriam histórias de malas de dinheiro. Algumas dessas conversas até apontavam no rumo de certos governadores do Norte. Ora, se todo mundo sabia, só o governo não sabia? Então é bobo. Se sabia, e não fez nada para sustar os aliciamentos suspeitos e o movimento das malas, foi omisso.

A segunda coisa é que se maculou o processo da reeleibilidade. Seria forte a tentação de dizer que se maculou levelmente, não fosse a política o reinado das coisas que, léveis que pareçam num momento, acabam apagando-s momento seguinte. Até onde a vista alcança, e supondo emenda da reeleição acabe aprovada no Senado, prevêe graves dificuldades, da parte de Fernando Henrique, livrar-se da pecha de que o processo que permitiu a rec datura foi viciado. Se dois, a julgar pela evidência das fit confessaram ter vendido os votos, quantos mais não o feito? Mesmo que tenham sido só esses dois, o que não seria suficiente para caracterizar uma influência matemática no resultado, já não se configuraria a roubalheira, da mesma forma como um time que compra o juiz já configurou o crime e deu motivo suficiente para a anulação do jogo, mesmo que depois venha a ganhar de 5 a 0, com todos os gols legítimos? Imagine-se o presidente entrar numa campanha eleitoral com um fardo desses nas costas. Que prato para as oposições! Que maçada, ter de explicar-se eternamente.

Retome-se a pergunta inicial. Como pôde isso acontecer? É que no meio do caminho havia uma pedra, havia uma pedra no meio do caminho. Uma pedra dura, áspera, pontuda, cheia de perigos, que o presidente confundiu com uma pepita de ouro. Essa pedra chamava-se reeleição, ou a possibilidade de reeleição. Há um Fernando Henrique antes e um depois dessa pedra. No momento em que se deixou seduzir por ela, atrapalhar-se e cegar por ela, produziu-se um corte na percep-

97078

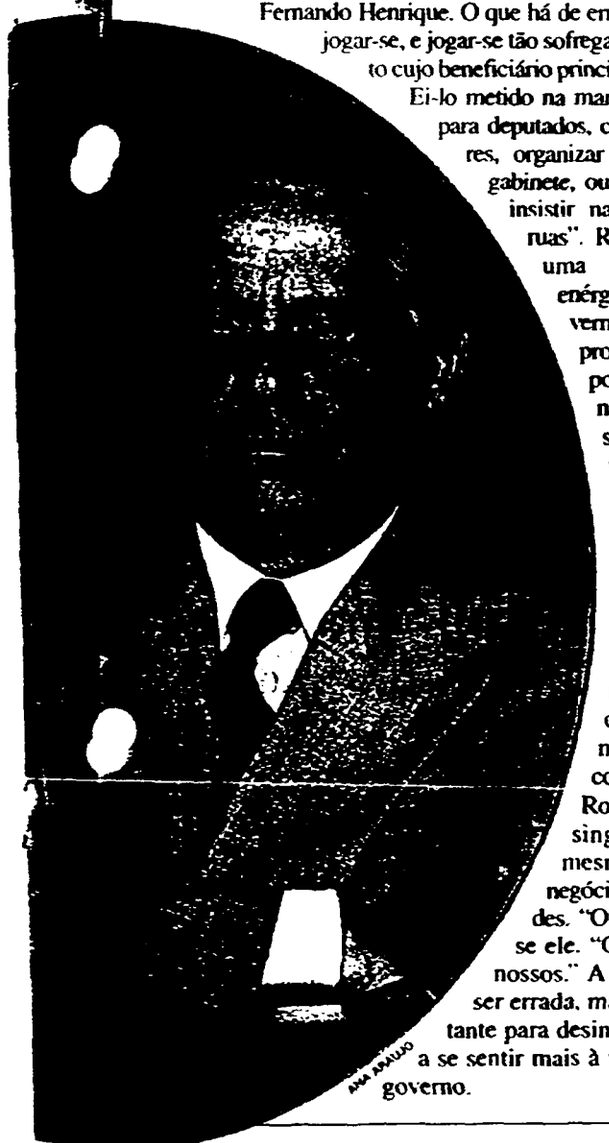
970 7

37

ção das pessoas que o observavam, de longe ou de perto. Esse corte foi fatal.

Para explicar melhor, imaginemos o hipotético exemplo de um deputado chamado Roni — não Ronivon, que esse já existe, mas um personagem de ficção chamado Roni. Ele é de um Estado distante, usava cabelo comprido para imitar cantor de rock e entrou para a política pela porta errada, quer dizer, a porta malandra daqueles para quem a política é sobretudo um trampolim de acesso aos negócios e oportunidades. Agora, imagine-se esse Roni caipira, simplório, tosco, monoglota e espertinho confrontado com o ilustre personagem que acaba de alçar-se ao Palácio do Planalto — pensador e sociólogo que fala inglês e francês, professor da USP e da Sorbonne, amigo dos grandes deste mundo. Que acontece? Roni nem chega perto. Sente-se intimidado. Se um dia é convidado a tomar café no palácio, tremerá de medo de não saber mexer direito a colherinha.

Ocorre que um dia o professor se seduz pela mosca azul da reeleição. Ressalve-se que não há nada de mais na reeleição. Ela parece combinar melhor com o modelo dos mandatos de quatro anos. Também não há nada de mais, em tese, com a reeleição de Fernando Henrique. O que há de errado é o presidente jogar-se, e jogar-se tão sofregamente, num projeto cujo beneficiário principal era ele próprio. Ei-lo metido na maratona de telefonar para deputados, chamar governadores, organizar reuniões em seu gabinete, ouvir reivindicações, insistir na "voz rouca das ruas". Raras vezes se viu uma mobilização tão enérgica, no atual governo, em favor de um projeto. O presidente pode não ter feito nada de errado, no sentido de capitulável no Código Penal. Mas criou uma enorme marola, responsável pela impressão de que estava metendo a mão na massa como muitos, como "os outros". Nesse momento, criou um corte na cabeça de Roni, que, apesar de singelo, continuava mesmo é à cata de negócios e oportunidades. "Olha só", espantou-se ele. "O professor é dos nossos." A percepção podia ser errada, mas foi forte o bastante para desinibir. Roni passou a se sentir mais à vontade, sob este governo.


ANA ARAÚJO

Acrescente-se a isso um personagem chamado Sergio Roberto Vieira da Motta. O que mais se vê no mundo são culpados fingindo-se de inocentes. É da natureza dos culpados fingirem-se de inocentes. Com Sergio Motta, o "Serjão", é o contrário: mesmo quando inocente, finge-se de culpado. Ele adora o papel de cínico e truculento. Foi o primeiro ministro a falar em "masturbação" em público na história da República ("Essa masturbação sociológica me irrita", abril de 1995) e a segunda alta autoridade do país a falar em testículos, usando a palavra chula que os designa popularmente ("O presidente tem o s... preto", março de 1996). Ele repetia o ex-presidente Fernando Collor, que atribuiu a si próprio essa mesma qualidade, embora invocando a coloração "roxa", não "preta".

A partir da linguagem, e daí aos gestos e à ação, Serjão contaminou o governo com a vulgaridade que não se esperava dos professores que estavam na origem do PSDB. Ao contrário da mulher de César, que deve não só ser honesta, mas parecer honesta, Serjão pôs na cabeça que não devia parecer honesto. À linguagem de botequim ("A Erundina está prepotente pra burro, deve ser a menopausa", outubro de 1996), acrescentava a truculência: "Tenho de destruir esse cara *(o governador do Paraná, Jaime Lerner)*. É assunto meu, é meu compromisso acabar com esse cara", fevereiro de 1997.

(Quem inventou o cinismo na política recente do país não foi Serjão. Foram os governos militares. Houve um ministro, no período — precisa dizer o nome? —, que ensinou toda uma geração de empresários, agentes do mercado financeiro, políticos e "tecnocratas", como se dizia na época, a ser cínica. Importava era tirar vantagem. Ética era doença de efeminados. Ocorre que a economia ia bem, e então se concluía que era assim mesmo que se devia proceder. Serjão nessa época estava na oposição. Seus amigos eram perseguidos, torturados, cassados e exilados. No entanto, pobre Serjão — exibe hoje a síndrome de Estocolmo, aquela pela qual o torturado admira o torturador, e o refém, o seqüestrador. Pelo menos como estilo, adotou o cinismo e a truculência dos antigos algozes.)

Um ministro tão exuberante, e ainda por cima onipresente, com direito a palpitar em todas as áreas, haveria de reforçar a impressão de que este governo, em podendo, tudo faria. Suponha-se, o que é apenas de justiça, a esta altura, que Sergio Motta não tenha nada, rigorosamente nada a ver com a venda de votos. Mesmo assim, é lógico que dois deputados dos cafundós, diante da evidência de malas de dinheiro, achassem que aquilo era coisa do "menino aqui, o Serjão", como disse João Maia. Na verdade, nem precisariam ser dois rústicos deputados dos cafundós. Dois professores, nos corredores da Sorbonne, ouvindo falar de supostas falcatruas no governo brasileiro, e estando razoavelmente informados sobre o país, graças ao colega que o governa, comentariam: "Deve ser monsieur Serrjon". Serjão é um sujeito que entrou na política pela porta certa, impulsionado pela causa das idéias e da justiça, mas que escolheu compor o tipo bandido.

No meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho. Parecia uma pepita de ouro, mas era uma maldita emanação do diabo, ainda mais quando potencializada pelo estilo desabrido de um ministro chamado Serjão. Foi assim que isso aconteceu. Que pena, professor. Não era para acontecer, no seu governo.

910858
970 7

9707858

970 7058

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707858.

200.000,00

BALCÃO DE VOTOS

ZH 22/5

Acusados renunciam para concorrer em 98

A atitude de Ronivon e Maia foi explorada pela oposição, mas o relatório da sindicância não recomenda a CPI

RUDOLFO LAGO
Sucursal Brasília

Como um ato de confissão, os deputados acreanos Ronivon Santiago e João Maia, ambos expulsos do PFL, renunciaram ontem dos seus mandatos para evitar o processo de cassação na Câmara. Os dois parlamentares admitem em gravações ter ganho R$ 200 mil para votar a favor da emenda da reeleição. Com a renúncia, o relatório da comissão de sindicância criada para investigar a denúncia ficou esvaziado. Num trabalho intenso para evitar uma investigação mais aprofundada, o governo conseguiu que mais 27 deputados retirassem seu apoio à criação de uma CPI.

O ato dos dois deputados do Acre, porém, deu ainda mais ânimo à oposição para os discursos da tarde. Foi um dia tenso ontem no Congresso. Logo no início da manhã, o advogado de Ronivon e João Maia, Paulo Goiaz, entregou ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), os pedidos de renúncia. Eram cartas secas, idênticas, com apenas duas linhas, em que os deputados apresentavam a renúncia, "por motivos de foro íntimo".

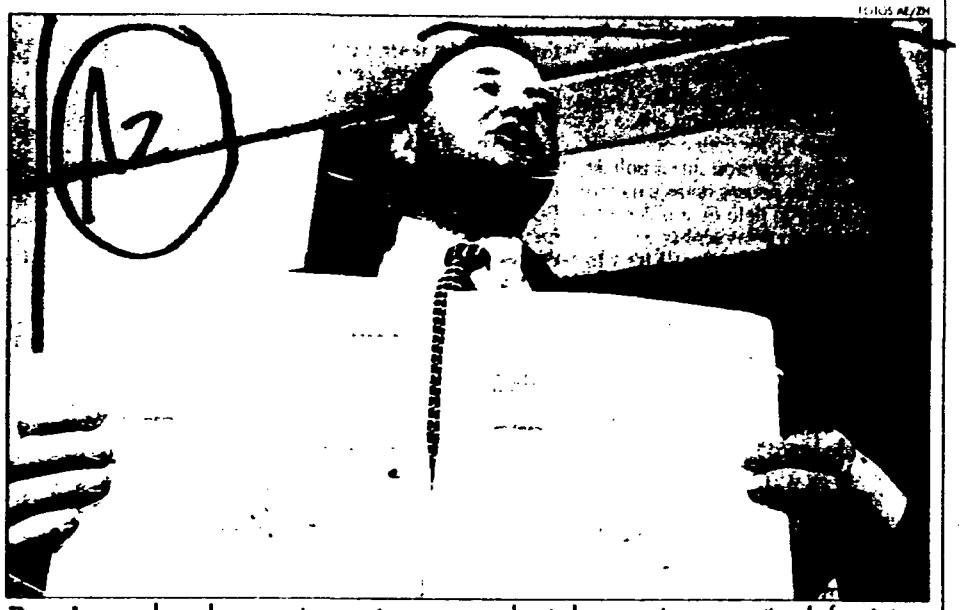
Pelo telefone, Temer ainda tentou demover Ronivon da decisão. "Os dois deputados não aceitaram servir de bodes expiatórios nesse processo", disse Paulo Goiaz. De acordo com o advogado, Ronivon e Maia não tiveram direito a defesa na comissão de sindicância. "Eles resolveram abrir mão dos mandatos para preservar as suas famílias", afirmou. E a possibilidade de disputar novos mandatos, complementaram vários parlamentares ontem.

Os deputados da comissão de sindicância passaram todo o dia reunidos. De um lado, a pressão do governo sobre os membros da comissão que pertencem à base governista. De outro, o risco de produzir um relatório pífio. Resolveram, ao final, não recomendar a instalação de uma CPI. Como não puderam cassar Ronivon e João Maia, resolveram recomendar à Comissão de Constituição e Justiça processos para a cassação dos demais deputados que teriam recebido dinheiro, de acordo com o que está nas fitas: Zila Bezerra (PFL-AC), Osmir Lima (PFL-AC) e Chicão Brigido.

Os deputados Pauderney Avelino (PPB-AM) – que seria o responsável pelos contatos – e Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) – que marcaria as audiências com o ministro das Comunicações, Sérgio Motta – não foram citados. A comissão recomendará às Assembléias Legislativas do Acre e do Amazonas abertura de inquérito para investigar a participação no escândalo dos governadores Orleir Cameli e Amazonino Mendes, acusados de terem comprado os votos dos deputados. Também recomendará à Procuradoria-Geral da República uma investigação sobre a participação de Sérgio Motta.

O deputado Paulo Bernardo (PT-PR) apresentou seu voto em separado, favorável à instalação da CPI. No PSDB, a maior preocupação ontem estava relacionada ao PFL – partido de quase todos os envolvidos no escândalo de compra de votos. "Nós não estamos metidos nisso, e o maior desgaste está sobrando para nós", avaliou Artur Virgílio Neto (AM), secretário-geral do PSDB.

FOTOS AE/ZH



Desculpa: o advogado apresenta as cartas em que os deputados renunciam por motivo de foro íntimo

Isolamento: Paulo Bernardo (C), na foto reunido com a oposição, foi o único voto favorável à CPI

A PARTIR DE AGORA

Veja o que o futuro reserva aos parlamentares acusados de vender votos a favor da reeleição:

- ❑ Há controvérsias, mas o pensamento dominante no Congresso é de que com a renúncia ao mandato, Ronivon Santiago e João Maia não podem ser punidos pela Câmara, mas enfrentarão processo por corrupção passiva a ser aberto pelo Ministério Público.
- ❑ Nesse caso, os dois poderão concorrer a novo mandato em 1998, exceto se até lá forem condenados na Justiça.
- ❑ Sem mandato, Ronivon e Maia perdem a imunidade parlamentar e podem ser processados por qualquer delito, sem autorização da Câmara.
- ❑ Os suplentes assumem imediatamente as vagas.
- ❑ A Comissão de Constituição e Justiça abrirá o processo de cassação dos deputados Zila Bezerra, Osmir Lima e Chicão Brigido.
- ❑ Além de serem punidos com a cassação, os três deverão enfrentar processo no Ministério Público.
- ❑ Os parlamentares cassados perdem, além do mandato, os direitos políticos por oito anos.

Acreanos foram mais espertos do que Collor

A prática de renunciar para evitar a cassação não é novidade entre os políticos brasileiros. Em 1990, o deputado Gustavo Faria (ex-PMDB-RJ) renunciou seu mandato evitando a cassação que o deixaria inelegível por três anos. Faria foi denunciado por peculato e crime do colarinho branco. Enquanto foi presidente do Instituto de Previdência dos Congressistas, ele teria aprovado operações que resultavam em prejuízos da ordem de US$ 10 milhões ao órgão.

A manobra da renúncia foi utilizada pelo quarteto formado por Genebaldo Correia, João Alves, Manoel Moreira e Cid Carvalho, que se tornaram conhecidos como os anões do Orçamento durante a CPI instalada na Câmara em 1994. A estratégia não livrou os deputados das punições decorrentes de processos civis e criminais.

Na tentativa de impedir o golpe da renúncia, o PPR (atual PPB) e o PTB avisaram que expulsariam os deputados que recorressem a essa manobra para evitar a cassação. Dos 18 parlamentares acusados de envolvimento com a máfia do Orçamento, seis foram cassados, quatro renunciaram e oito foram absolvidos.

Mas o mais famoso caso de renúncia foi o do ex-presidente Fernando Collor, em 1992. No dia em que o impeachment seria votado pelo Senado, Collor apresentou sua renúncia para tentar manter seus direitos políticos. O artifício do ex-presidente, entretanto, não teve validade, porque o processo de cassação já tinha sido aberto quando a Câmara aprovou o impeachment. O ex-presidente está inelegível até dezembro do ano 2000. **(Banco de Dados/ZH)**

9107858

42

070 7050

XA1203

I: FOXBT 05-22 00328
amt

BRASIL-CORRUPCION
COMISION RECOMIENDA INVESTIGAR A MINISTRO Y CESAR A DIPUTADOS

Brasilia, 21 may (EFE).- La Comisión creada por la Cámara baja de Brasil para estudiar la supuesta compra de votos de diputados a cambio de su apoyo a la enmienda de la reelección, aprobada hoy por el Senado, recomendó investigar al ministro de Comunicaciones, Sergio Motta, y cesar a los legisladores involucrados.

El informe de esa comisión, formada la pasada semana cuando estalló el escándalo, recomienda al presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer, que gestione, a través del Ministerio Público, una investigación a Motta como eventual corruptor y que los cinco diputados involucrados pierdan su mandato.

Dos de ellos -Ronivon Santiago y Joao Maia- renunciaron a su investidura hoy mismo, poco antes de conocerse el informe de la comisión legislativa.

El redactor de ese informe, diputado Abi-Ackel, subrayó, no obstante, que no está clara la participación de Motta en las grabaciones en las que congresistas reconocen haber recibido 200.000 dólares a cambio de su voto, cuando el asunto de la reelección fue aprobado anteriormente por la Cámara de Diputados.

En las grabaciones entregadas por un desconocido a la prensa, otta es citado por su sobrenombre e identificado como fuente de los recursos que financiaron la compra de votos, en una operación concretada, supuestamente, por Amazonino Mendes y Oriel Camelí, gobernadores de los estados de Amazonas y Acre, contra quienes se sugiere abrir procesos políticos.

Motta ha negado su implicación en actos ilícitos y ha reiterado que las acusaciones en su contra son simple presunciones que no están fundamentadas.

La petición de que el Congreso forme una Comisión Parlamentaria de Investigación (CPI), con mayores poderes de sanción que la comisión liderada por Abi-Ackel, fue oficializada el martes ante el presidente de la Cámara de Diputados, Michel Temer.

La petición, sin embargo, no reúne el número necesario de firmas de parlamentarios para que sea instalada inmediatamente, aunque sí para que sea creada en el futuro. EFE
ar/fio/arp

05/22/02-23/92

9707858.

970 7858

200.000,00

BALCÃO DE VOTOS

Câmara inicia processo contra deputados

Partidos de oposição promovem passeata hoje protestando contra esvaziamento do Congresso e em defesa da CPI

RUDOLFO LAGO
Sucursal/Brasília

Os deputados Osmir Lima (PFL-AC), Zila Bezerra (PFL-AC) e Chicão Brígido (PMDB-AC) receberam ontem a notificação da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) de que corre contra eles um processo por quebra do decoro parlamentar. Agora, os deputados têm cinco sessões para preparar suas defesas e tentar se livrar da cassação de seus mandatos. Ontem, o governo obteve sucesso na sua tática de esvaziar o Congresso para evitar uma investigação mais profunda sobre a denúncia de compra de votos de deputados a favor da emenda da reeleição. Hoje, porém, os partidos de oposição planejam uma passeata de protesto pela Esplanada dos Ministérios.

As denúncias – publicadas inicialmente pelo jornal Folha de S. Paulo – baseiam-se em uma série de fitas com conversas gravadas entre uma pessoa que o jornal identificou como Senhor X e os ex-deputados do Acre Ronivon Santiago e João Maia, os dois expulsos do PFL logo depois de terem sido denunciados. Nas conversas, os deputados admitiram ter recebido R$ 200 mil para votar a favor da reeleição e acusaram Osmir Lima, Zila Bezerra e Chicão Brígido de terem feito o mesmo. Na semana passada, Ronivon e Maia renunciaram para evitar a cassação.

Quatro quilos mais magro do que no dia em que a primeira denúncia foi publicada, Lima recebeu o dossiê de informações da comissão de sindicância com uma certa conformidade. "Se o processo for jurídico, eu provarei minha inocência", disse ele. "Espero que o processo contra mim não seja político", completou.

Zila Bezerra é menos conformada. Ela acredita que não será cassada ao final do processo e ainda ataca. Processará todos os jornais que publicaram as denúncias de venda de votos. Chicão Brígido é o mais lacônico. Está licenciado da Câmara, como secretário de governo de Orleir Cameli, no Acre. Ele não sabe ainda se retornará à Câmara para responder ao processo.

Ontem, o Congresso continuou vazio, mas os partidos de oposição (PT, PDT, PSB e PC do B) prometem que hoje será diferente. Planejam fazer uma passeata pela Esplanada dos Ministérios a partir das 17h. Ao finál, em frente ao Palácio do Planalto, já à noite, empunharão tochas em protesto pela tática de esvaziamento adotada pelo governo.

AE/ZH

Manifestação: o deputado petista Carlos Santana (D) distribuiu pizzas em Brasília

44.

970858

200.000,00 BALCÃO DE VOTOS

Almino Afonso renuncia e pede CPI

Descontente com a falta de poderes, o deputado deixou a relatoria do processo de cassação de três colegas

RUDOLFO LAGO
Sucursal/Brasília Z4 28/5

O deputado Almino Afonso (PSDB-SP) deu ontem novo fôlego ao discurso da oposição, que pede uma CPI para investigar a compra de votos a favor da reeleição. Almino renunciou ao cargo de relator do processo de cassação dos deputados do Acre Osmir Lima (PFL), Zila Bezerra (PFL) e Chicão Brígido (PMDB) na Comissão de Constituição e Justiça. Almino concluiu que não teria o menor poder para investigar o que houve e encontrar indícios que balizassem o processo. Para Almino, somente a CPI poderia realizar uma apuração convincente das denúncias publicadas pelo jornal Folha de S. Paulo. "Ouso fazer um apelo às forças políticas que apóiam o presidente Fernando Henrique Cardoso no sentido de que tenham a coragem de lancetar o tumor, que vai crescendo quanto mais se busca ocultá-lo", escreve Almino, na nota que acompanhou o ato de renúncia.

Almino estava na Venezuela, num encontro de deputados do Parlamento Latino-Americano e do Parlamento Europeu, quando recebeu o convite do presidente da CCJ, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN). Já na ocasião, manifestou o seu constrangimento por ter assinado o pedido de instalação da CPI, mas afirmou não conhecer exatamente os poderes que o regimento da Câmara dava à CCJ. "Quando voltei e estudei o regimento, vi que os meus temores se fundamentavam", disse. "O procedimento regimental é apertado, estreito, eu diria até pobre."

AG/ZH

Desistência: Almino Afonso (C) entregou a renúncia ao deputado Henrique Alves (D)

Almino não tinha poderes sequer para convocar para depor os ex-deputados Ronivon Santiago e João Maia, do Acre, que confessaram receber R$ 200 mil para votar a favor da reeleição. No máximo, poderia convidá-los a prestar esclarecimentos. "Se eles resolverem não vir tomar um café aqui conosco, como é que eu iria escrever meu relatório?", questionou Almino. Da mesma forma, o deputado não poderia convocar outros acusados de envolvimento no escândalo, como os governadores do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), e do Acre, Orleir Cameli (sem partido), e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta.

O presidente da CCJ ainda não sabe quem designará para a relatoria. Henrique Alves concorda com a tese de Almino de que o regimento poderia ser modificado – um meio termo entre o que pode a CPI e o que existe hoje na CCJ. Mas não aceita o argumento de que o processo é inócuo. "Outros deputados já foram cassados com base no mesmo procedimento", alegou.

Segundo Alves, o prazo para que os três acusados apresentem a sua defesa (cinco sessões a partir da próxima segunda-feira) não pára com a renúncia de Almino. Ontem, Osmir Lima e Zila Bezerra disseram que a renúncia de Almino reforça a argumentação de que são inocentes no escândalo. "O deputado renunciou porque viu que não havia nada que pudesse ser usado para nos cassar", afirmou Zila.

45 - 45.

9707858

Nº. DOCUMENTO 9707859
TITULO Irlanda del Norte vuelve a la violencia
PROCEDENCIA 1 S0024
FECHA DE P [illegible] 970612
VINCULACION: S 1213
Idcade 66196
IRS 51471

12/6 clain

ASESINAN A UN EX PARAMILITAR PROTESTANTE

Irlanda del Norte: vuelve la violencia

MARIA LAURA AVIGNOLO
Londres. Corresponsal

El proceso de paz en Irlanda del Norte volvió a entrar ayer en estado de coma cuando el Ejército Republicano Irlandés (IRA) asesinó de tres balazos a Robert "Basher" Bates, uno de los líderes de los paramilitares protestantes, que había salido de la cárcel en octubre, tras cumplir 20 años de condena por participar en la matanza de Shankill, donde murieron 10 civiles católicos en la década del 70.

Los protestantes esperan que los "loyalistas" (las milicias protestantes) rompan su alto el fuego y se venguen con otro atentado espectacular en las próximas 48 horas.

Bates fue condenado en 1978 a cadena perpetua por múltiples asesinatos de católicos en el seno de la banda conocida como "Los carniceros de Shankill", apodados así por Shankill Road, un feudo protestante de Belfast, y porque la mayoría de las víctimas morían degolladas.

Visita real

Dos horas antes que la reina Isabel aterrizara en Belfast para visitar a niños protestantes y católicos que estudian juntos por primera vez en 20 meses, un encapuchado ingresó a una oficina donde Bates ayudaba a rehabilitar a ex presos, tras haberse vuelto un cristiano militante en la cárcel. Con calma, el asesino le apuntó a la cabeza y lo mató.

"Este atentado pretende que la sociedad irlandesa no tenga paz y regrese a la violencia. Las próximas 48 horas serán muy tensas porque se verá si los loyalistas repelen o no la acción", dijo Gary McMichael, líder del Partido Democrático del Ulster, brazo político de los paramilitares protestantes y uno de los que convencieron a los loyalistas de decretar un cese de hostilidades 18 meses atrás.

John White, número dos del Partido Democrático, advirtió que "el asesinato tendrá profundas consecuencias en el alto al fuego loyalista. Este hombre era muy respetado por ellos. Es otra provocación del IRA".

Bates es el segundo miembro de "Los carniceros de Shankill" víctima de un atentado. El primero, dirigido contra un conductor de taxi, no fue mortal.

La reina Isabel aterrizó en Belfast en medio de esta crisis de seguridad y con una custodia de guerra. Es su primera visita desde que el IRA rompió el alto el fuego y la novena desde que ascendió al trono.

Entre las personalidades invitadas a la visita de la reina figuran todos los diputados norirlandeses, excepto Gerry Adams y Martin McGuinness, ambos del Sinn Fein, el brazo político del IRA. □

Doc. poco legible

05-09

9707859

DOCUMENTO 9707860
TITULO Frustran ataque IRA
PROCEDENCIA 150015
FECHA DE PROCEDENCIA 970626
VINCULACIONES 11213
DIS 514711
Disco 66196

doc. poco legible

9707860

01-02

EL MUNDO

Frustran ataque del IRA

La policía desbarató un intento de atentado de la organización mientras el primer ministro Blair, presentó un plan de paz

A policía de Irlanda del Norte frustró ayer una emboscada que estaba siendo preparada presuntamente por guerrilleros separatistas y arrestó a una persona en el sur de Belfast, informó un portavoz p[illegible]icial.

BELFAST (Reuter)- Las autoridades irlandesas dijeron que la policía había capturado dos fusiles cargados en una casa de la que se sospechaba que era uno de los escondites del grupo guerrillero.

"Está claro que la acción se trataba de un intento de los terroristas para asesinar a alguien", dijo el jefe de la policía, Bill Stewart, en una declaración entregada a los medios de prensa en Belfast.

"Consideramos que la captura de dos fusiles AK-47 con sus respectivas municiones y listos para ser usados representan un descubrimiento muy importante qué condujo indudablemente hoy a la preservación de vidas", agregó.

Stewart explicó que una persona fue arrestada por la policía para ser sor[illegible]da a interrogatorio y que los agentes habían emprendido una operación más amplia con el fin de descubrir los posibles vínculos de la emboscada con los grupos radicales que operan en Irlanda del Norte.

El intento de emboscada, según la policía irlandesa, se iba a llevar a cabo en la carretera Black's Road, cerca de la localidad de Dunmurry, que es utilizada con frecuencia por vehículos de patrulla del ejército británico que se desplazan hacia las áreas nacionalistas irlandesas aledañas.

La policía no quiso especular sobre a cuál de los grupos radicales que operan en la provincia británica consideraba responsable por el intento de emboscada.

Pero analistas de los servicios de seguridad afirmaron que los fusiles AK-47 son el arma favorita del Ejército Republicano Irlandés (IRA), cuyos miembros luchan desde hace varias décadas contra el control de Gran Bretaña sobre Irlanda del Norte.

Blair en su alocución ante el parlamento inglés

Stewart precisó que la policía se percató de que podría tratarse de "un intento de ataque terrorista" debido a una serie de incidentes de "actividades sospechosas" en el área.

El intento de emboscada ocurrió sólo horas antes de que el primer ministro británico, Tony Blair, lleve a cabo una alocución en el Parlamento en la que solicitará al IRA que ponga fin a la violencia en la región de Ulster y se incorpore a las negociaciones de paz multipartitas.

BLAIR PRESENTÓ FÓRMULA DE PAZ

En una nueva iniciativa para reavivar el proceso de paz en Irlanda del Norte, el primer ministro británico, Tony Blair, develó una fórmula angloirlandesa para desarmar a los grupos clandestinos en la provincia gobernada por Gran Bretaña.

Blair propuso ante el parlamento el establecimiento de una comisión independiente que supervise el desarme, paralelamente con las conversaciones sobre una solución negociada duradera.

El primer ministro dijo que desea ver el inicio de las negociaciones a más tardar en septiembre, para que concluyan en mayo de 1998.

"Insto a todas las partes a estudiar las propuestas con un espíritu constructivo. En verdad no creo que haya otra forma de seguir adelante", declaró Blair.

Blair reiteró su empeño en conseguir rápidos avances y dijo que los preparativos para conversaciones multipartidistas se acelerarán con o sin la participación del Sinn Fein, el brazo político del proscrito Ejército Republicano Irlandés.

El líder laborista repitió que es necesaria la reimplantación, inequívoca, del cese el fuego que el IRA rompió en febrero de 1996, para que el Sinn Fein consigna un sitio en las negociaciones.

El Sinn Féin ha insistido, hasta el momento, que no deberían entregarse las armas hasta que se llegue a una solución negociada definitiva.

"El tren de las negociaciones está partiendo, con o sin el Sinn Fein. Si ellos desean abordarlos, es absolutamente claro lo que tienen que hacer. Yo he tratado con ellos con franqueza. Espero, a cambio, la misma franqueza de su parte. Nosotros y las demás partes no vamos a estar a su espera", dijo Blair.

02-02

9707860

DOCUMENTO 9707861
TITULO La mano oculta detrás de ETA y del IRA
PROCEDENCIA 150483
FECHA DE P... 970624
VINCULACION 1213
ETA 514711
Eduardo 66196
ETA 501410
España 507513

01-02 9707861

VIOLENCIA Y PODER **"EL TERRORISMO EN ESPAÑA TIENE NOMBRE Y APELLIDO: HERRI BATASUNA"**

La mano oculta detrás de ETA y el IRA

Un pacifista norirlandés afirma que el Sinn Fein está completamente condicionado al IRA y un etarra arrepentido calificó a los líderes de Herri Batasuna de "terroristas civiles"

El controvertido y espinoso asunto de las vinculaciones entre las organizaciones terroristas y los partidos que les sirven de brazo político tuvo ayer dos nuevos elementos que alimentaron la eterna polémica.

Mientras que en Belfast el pacifista norirlandés monseñor Denis Faul declaró que el Sinn Fein no puede participar en las conversaciones de paz en el Ulster por estar bajo completo control del Ejército Republicano Irlandés (IRA), en España, el etarra arrepentido Juan Manuel Soares Gamboa, aseguró que esta banda es dirigida por los "terroristas civiles" de la coalición independentista vasca Herri Batasuma (HB).

El prelado católico dijo que el Sinn Fein, brazo político del IRA, "no puede participar en las negociaciones de paz para el Ulster" y que "jamás podrá distanciarse" de la organización terrorista, porque si se separa de la violencia el partido perdería inmediatamente influencia política y publicidad, hasta el punto de llegar a ser una "pequeña agrupación política". "Podrían perder su poder y su influencia, que en gran parte les viene de la violencia y de su antigua relación con ella", señaló Faul.

Gerry Adams niega estar en relación con el IRA AFP

Por su parte, Soares Gamboa declaró lo contrario al caso irlandés afirmando que ETA está controlada por la coalición independentista HB. El "arrepentido", quien cumple una condena de 129 años de cárcel por delitos de terrorismo, aseguró que en España la violencia tiene "nombre y apellido", y que son los de los dirigentes de HB, a quienes les pidió dimitir "porque, contrariamente a lo que la gente en España cree, no tienen apoyo mayoritario del pueblo en el País Vasco". *(En base a AP y EFE)*

Acuerdo anglo-irlandés para el Ulster

Los gobiernos de Irlanda y el Reino Unido lograron un acuerdo sobre la entrega de las armas terroristas en el Ulster, una de las cuestiones más duras en el proceso de paz para la región, anunció ayer el primer ministro irlandés, John Bruton.

Bruton, quien entregará el poder el próximo jueves, declaró ante los medios de prensa que el acuerdo se pudo lograr tras una conversación de 20 minutos con el primer ministro británico, Tony Blair, en la ciudad de Nueva York, Estados Unidos, donde ambos líderes asisten a la reunión de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) sobre medio ambiente.

Según el primer ministro irlandés, el acuerdo deberá facilitar el "rápido avance" en las negociaciones multipartitas referentes al futuro del Ulster, estancadas en Belfast desde hace ya más de un año. *(EFE)*

02/02

02-02

9707861

DOCUMENTO 9707861
TITULO La mano oculta detrás de ETA y del IRA
PROCEDENCIA 150483
FECHA DE P... 970624
VINCULACION 11213
IRA 514711
Blonde 68196
ETA 501410
Espoir 507513

01-02 9707861

VIOLENCIA Y PODER "EL TERRORISMO EN ESPAÑA TIENE NOMBRE Y APELLIDO: HERRI BATASUNA"

La mano oculta detrás de ETA y el IRA

Un pacifista norirlandés afirma que el Sinn Fein está completamente condicionado al IRA y un etarra arrepentido calificó a los líderes de Herri Batasuna de "terroristas civiles"

El controvertido y espinoso asunto de las vinculaciones entre las organizaciones terroristas y los partidos que les sirven de brazo político tuvo ayer dos nuevos elementos que alimentaron la eterna polémica.

Mientras que en Belfast el pacifista norirlandés monseñor Denis Faul declaró que el Sinn Fein no puede participar en las conversaciones de paz en el Ulster por estar bajo completo control del Ejército Republicano Irlandés (IRA), en España, el etarra arrepentido Juan Manuel Soares Gamboa, aseguró que esta banda es dirigida por los "terroristas civiles" de la coalición independentista vasca Herri Batasuna (HB).

El prelado católico dijo que el Sinn Fein, brazo político del IRA, "no puede participar en las negociaciones de paz para el Ulster" y que "jamás podrá distanciarse" de la organización terrorista, porque si se separa de la violencia el partido perdería inmediatamente influencia política y publicidad, hasta el punto de llegar a ser una "pequeña agrupación política". "Podrían perder su poder y su influencia, que en gran parte les viene de la violencia y de su antigua relación con ella", señaló Faul.

Gerry Adams, quien ha tenido estrecha relación con el IRA

Por su parte, Soares Gamboa declaró lo contrario al caso irlandés afirmando que ETA está controlada por la coalición independentista HB. El "arrepentido", quien cumple una condena de 129 años de cárcel por delitos de terrorismo, aseguró que en España la violencia tiene "nombre y apellido", y que son los de los dirigentes de HB, a quienes les pidió dimitir "porque, contrariamente a lo que la gente en España cree, no tienen apoyo mayoritario del pueblo en el País Vasco". *(En base a AP y EFE)*

Acuerdo anglo-irlandés para el Ulster

Los gobiernos de Irlanda y el Reino Unido lograron un acuerdo sobre la entrega de las armas terroristas en el Ulster, una de las cuestiones más duras en el proceso de paz para la región, anunció ayer el primer ministro irlandés, John Bruton.

Bruton, quien entregará el poder el próximo jueves, declaró ante los medios de prensa que el acuerdo se pudo lograr tras una conversación de 20 minutos con el primer ministro británico, Tony Blair, en la ciudad de Nueva York, Estados Unidos, donde ambos líderes asisten a la reunión de la Organización de las Naciones Unidas (ONU) sobre medio ambiente.

Según el primer ministro irlandés, el acuerdo deberá facilitar el "rápido avance" en las negociaciones multipartitas referentes al futuro del Ulster, estancadas en Belfast desde hace ya más de un año. *(EFE)*

02/02

02-02

9707861

Nº DOCUMENTO 9707862
Grupo radical quiere EUA
S18593
S22606
1123
Egipto 65841
EEUU 65890

TERRORISMO
9.6.97

[illegible]

[illegible]

EGIPTO TERRORISMO
GRUPO RADICAL ISLAMICO EGIPCIO AMENAZA A ESTADOS UNIDOS

El Cairo, 6 jun (EFE).- El grupo radical islámico egipcio "Talae al Fateh" (Vanguardias de la Conquista) ha amenazado a Estados Unidos por tener en prisión al clérigo Omar Abdel Rahman, el anciano jeque ciego condenado por terrorismo.

El grupo, en un comunicado que publica hoy viernes un diario árabe internacional, se compromete a adoptar medidas para liberar a Abdel Rahman, el líder espiritual de la "Yamá Islamiya", la organización terrorista más activa en Egipto.

"Decimos alto y fuerte que Omar Abdel Rahman también es nuestro líder y el de Yama Islamiya, y que no vamos a dejarle en manos de EE.UU. para que hagan lo que quieran con él", señala el comunicado publicado por "Al Hayat".

"El día de nuestra promesa (de liberar al jeque) hacia EE.UU. está muy cerca, gracias a Dios", agrega el texto.

Abdel Rahman cumple condena de cadena perpetua tras ser encontrado culpable de planear y ordenar el atentado que causó, en 1993, seis muertos y unos mil heridos en el World Trade Center de Nueva York.

"Nuestro respetado maestro, la hora de la liberación se aproxima y los americanos deben darse cuenta de que su conspiración para fragmentar el movimiento islámico ha sido un fracaso", dice el grupo.

Sin embargo, "Talae Al Fateh" no especifica qué acciones adoptará para liberar al anciano jeque, cuya salud se ha deteriorado en prisión, según algunas informaciones.

Recientemente el Ministerio de Exteriores egipcio dijo que había rechazado una oferta de EEUU para extraditar al jeque a este país. EFE

no documental

[illegible]

Doc poco legible

05-05

9707862

V

Nº DOCUMENTO 9707863
Líder eta colaboró pero tuvo retribu
518 SP3
920603
11213
301410
309513

ESPAÑA-ETA
TV PRIVADA DICE LIDER ETA COLABORO Y COBRO MINISTERIO INTERIOR

Madrid, 3 jun (EFE).- El histórico líder de la banda terrorista ETA José Luis Urrusolo Sistiaga, detenido en Francia, colaboró con el Ministerio del Interior español de 1992 a 1994 a cambio de dinero procedente de los fondos reservados, informó hoy la cadena de televisión privada española Antena 3.

La cadena, que no citó sus fuentes, indicó que el etarra dejó de colaborar con el Gobierno cuando se hizo cargo del Ministerio de Interior español Juan Alberto Belloch.

El que fuera ministro del Interior durante parte de los años a los que se refiere la noticia, José Luis Corcuera, se negó a confirmar o desmentir la noticia y se limitó a señalar a EFE: "no tengo nada que decir".

Según la información de Antena 3 TV, durante el periodo en que colaboró con el Gobierno español, Urrusolo estuvo apartado de la comisión de atentados y percibió un total de 18 millones de pesetas (más de 120.000 dólares al cambio actual).

A tenor de lo difundido por la cadena de televisión privada, el etarra facilitaba al Gobierno información de tipo político, como la situación interna de la banda terrorista y sobre todo de su jefatura.

Estas informaciones "permitían a los responsables del Ministerio de Interior medir y valorar las posibilidades de las negociaciones con la banda armada para el cese del terrorismo", según un comunicado de esta cadena de televisión.

Un portavoz del Ministerio del Interior no quiso comentar la información, por referirse "a un periodo en el que había otros responsables" al frente de ese departamento, y agregó que "respecto a este tipo de noticias relacionadas con la lucha antiterrorista, lo más prudente es no especular ni hacer comentarios".

Urrusolo, cuya extradición ha pedido España, fue detenido el pasado 17 de enero en Francia y se encuentra a la espera de juicio. EFE

NAC/IMA/JMA

06/03/22 15:97

Doc. poco legible

9707863

01-01-

9707864
Audience Nacional pide extradición Txelis.
SMSP3
970606.
11213
EFE 30513
España 50140

Doc. Cero

ESPAÑA-ETA

LA AUDIENCIA NACIONAL PIDE QUE SEAN EXTRADITADOS A "TXELIS"

Madrid, 6 jun (EFE).- La Audiencia Nacional española ha solicitado la extradición del etarra José Luis Alvarez Santacristina "Txelis", encarcelado en Francia, para que sea juzgado en Madrid por un atentado frustrado perpetrado contra un empresario vasco en marzo de 1992.

Fuentes judiciales indicaron hoy que el tribunal ha iniciado los trámites para que el gobierno español pida la extradición de Alvarez Santacristina, que figura en la causa como la persona que ordenó enviar una carta bomba al empresario José Usabiaga, el 18 de marzo de 1992.

La carta bomba dirigida a José Usabiaga -que pudo ser finalmente desactivada- había sido confeccionada por el etarra José Arregui Erostarbe "Fito", ya procesado.

Los tribunales franceses ya se han pronunciado a favor de la extradición de "Txelis" por otras causas.

Considerado jefe del aparato político, ideólogo y estratega de la banda terrorista, Alvarez Santacristina fue detenido junto a los dos principales dirigentes de ETA, Francisco Múgica, "Paquito" y José María Arregui, "Fito", en marzo de 1992.

"Txelis" está ahora a la espera de sentencia en el juicio que se ha celebrado en Francia contra él por otros delitos.

Asimismo, la Audiencia Nacional española ha pedido que se tramite la ampliación de cargos en la extradición del etarra Juan Lorenzo Lasa Mitxelena "Txikierdi", que fue entregado por las autoridades francesas a España hace varios años y ha sido ya juzgado en diversas causas.

El tribunal quiere ahora que "Txikierdi" sea enjuiciado por el atentado cometido en 1987 por la banda terrorista ETA contra un edificio de la empresa telefónica en Madrid, en el que resultaron heridas dos personas.

Para, para poder procesarlo por esta causa, debe previamente obtener que Francia renueve la extradición por los nuevos cargos, ya que sólo se puede juzgar a un extraditado por las causas aceptadas por el país que lo entrega.

Este viernes, precisamente, "Txikierdi" fue juzgado en la Audiencia Nacional por el secuestro en 1981 del empresario Diego Prado y Colón de Larreátegui, por lo que el fiscal pidió 29 años de cárcel para él, aunque la defensa solicitó la absolución y él se negó a declarar.

En la misma comparecencia como testigo el etarra Juan Manuel Soares Gamboa, quien dijo que el 29 de febrero de 1988 se celebró una reunión en Bayona (Francia), a la que asistieron entre otros Ignacio Múgica, José Luis Urrusolo Sistiaga, Belen González, Ferrari e "Iñaki de Rentería" para preparar el secuestro del empresario

Añadió que "Txikierdi" era jefe militar y responsable del aparato de ETA "

ESPAÑA-MEXICO/ETA
JUEZ PIDE EXTRADICION CADENAS POR SECUESTRO JOSE MARIA ALDAYA

Madrid, 10 jun (EFE). El juez de la Audiencia Nacional española Javier Gómez de Liaño solicitó hoy de nuevo la extradición desde México de Oscar Cadenas Liorente, supuesto miembro de ETA, acusado de participar en el secuestro del empresario José María Aldaya a manos de la banda terrorista.

Según el magistrado, Cadenas facilitó la información precisa para que el "Comando Ibar Haizea" de ETA secuestrara a Aldaya, por lo que le considera autor del delito "por cooperación necesaria" y solicita a México su extradición a petición del fiscal y de la acusación ejercida por la Asociación de Víctimas del Terrorismo.

Aldaya fue secuestrado por ETA en mayo de 1995 cuando salía de trabajar y se dirigía a su domicilio, y, siete meses después, fue liberado en un bosque próximo al puerto de Arcarate, en Guipúzcoa.

Gómez de Liaño ha reabierto el sumario sobre el secuestro de Aldaya después de que así lo solicitaran las acusaciones.

El fiscal y la AVT pidieron la reapertura del caso con el argumento de que los interrogatorios de los etarras José María Insausti Múgica, alias "Karpov", y José Luis Urrusolo Sistiaga, alias "Laran", recientemente detenidos, podrían aportar más datos a la investigación.

El pasado día 6, una juez mexicana suspendió la ejecución de la extradición de Cadenas, que concedió el Gobierno el 2 de mayo, hasta que se agotasen los recursos legales.

Cadena presentó el 1º de mayo una solicitud de amparo para anular la extradición, asunto sobre el que la justicia mexicana decidirá el próximo día 16.

Las autoridades mexicanas arrestaron a Cadenas en diciembre pasado, en cumplimiento de una primera solicitud de detención con fines de extradición presentada por el Gobierno español.

Oscar Cadenas se encuentra preso en el penal de máxima seguridad de Almoloya de Juárez, a 65 kilómetros al oeste de la capital del país.

En caso de que fuera extraditado, Cadenas sería el primer presunto etarra que México pone en manos de la justicia española tras la entrada en vigor del protocolo que reformó el Tratado de Extradición Bilateral para que los actos de terrorismo dejasen de ser considerados como delitos políticos. EFE

POR-JM/ JGS

00:10:13 09-FF

9707864

03-03

9707865
Militante Socialista herido
SE2583
970610
11213
SO1410
SO1313

Doc. claro

[illegible]

[illegible] PORT DE [illegible]
.mun

Atentado Bilbao (recuperado)
MILITANTE SOCIALISTA HERIDO GRAVE POR UN DISPARO EN LA CABEZA

Bilbao (España), 10 jun (EFE). El militante socialista Javier Pérez Ala, de 37 años, conserje de profesion, casado y padre de un hijo de diez años, resulta herido grave al recibir un disparo en la cabeza, en un atentado perpetrado esta tarde en la ciudad norteña de Bilbao, con toda probabilidad obra de la banda terrorista ETA.

Javier Pérez Ala, que trabaja como conserje en un edificio de oficinas de Bilbao, está afiliado a la Agrupacion Socialista "Indalecio Prieto" (líder histórico socialista español), de aquella ciudad de las provincias vascongadas, y ha colaborado en ocasiones en tareas de seguridad y orden para el Partido Socialista del Pais Vasco.

El atentado se produjo sobre las 13.30 hora local (11.30 GMT) en la plaza del barrio bilbaino en el que Javier Pérez Ala residia desde hace muchos años.

Acompañado por una mujer, Pérez Ala paseaba, como hacia habitualmente, a su perro, un pastor aleman, por el parque situado justo enfrente de su vivienda.

En ese momento se le acercaron dos o tres terroristas las declaraciones de los testigos a la Ertzaintza (policia autónoma del Pais Vasco) son contradictorias sobre este aspecto , uno de los cuales le disparó un tiro que le entró por la parte derecha del cuello y le salió por la mandibula izquierda.

Segun vecinos del barrio, la mujer de Javier Pérez Ala huió instantes despues del atentado a la plaza, donde, al darse cuenta de lo ocurrido, sufrió un ataque de nervios, lo que motivó que tuviera que ser trasladada al hospital, donde tambien fue llevado su marido, por una ambulancia.

En el centro médico, Pérez Ala fue intervenido quirurgicamente. Se le practicó una traqueotomia y cirugia en las lesiones que presentaba en la pared lateral de la orofaringe derecha y la base de la lengua, asi como de una fractura de mandibula.

Un primo Javier Pérez Ala, el concejal socialista Dimas Sanudo, señaló a los periodistas que los médicos le han comunicado que es necesario esperar 48 horas para ver la evolucion favorablemente y que en estos momentos los esfuerzos vienen para su vida se centran a las complicaciones pulmonares que pudieran surgir.

A ultima hora de la tarde, un parte médico notificaba que el herido se encontraba consciente, en una unidad de reanimacion que su pronóstico es grave aunque las lesiones no interesan [illegible] vitales.

La Presidenta del Gobierno Vasco, Ardanza, ha dicho que la horrible muerte [illegible] los terroristas en el hospital [illegible] consternado al Gobierno Vasco, [illegible] ultima.

Dirigentes del PNV también [illegible] en el hospital el [illegible] del Gobierno [illegible] Vasco, Carlos Totorika, [illegible] miembros [illegible] socialista.

Tras el ataque, los terroristas [illegible] en un coche de la marca Renault [illegible] que [illegible] desde [illegible] por [illegible] en una calle [illegible] y una autopista [illegible]

01-02

9707865

02-02.

9707865.

Nº DOCUMENTO 9707866
TITULO Herri Batasuna reclama
PROCEDENCIA 150023
FECHA DE PO... 970608
VINCULACION 11.213
Herri Batasuna
5/1552
ETA 50140
Egin 97513

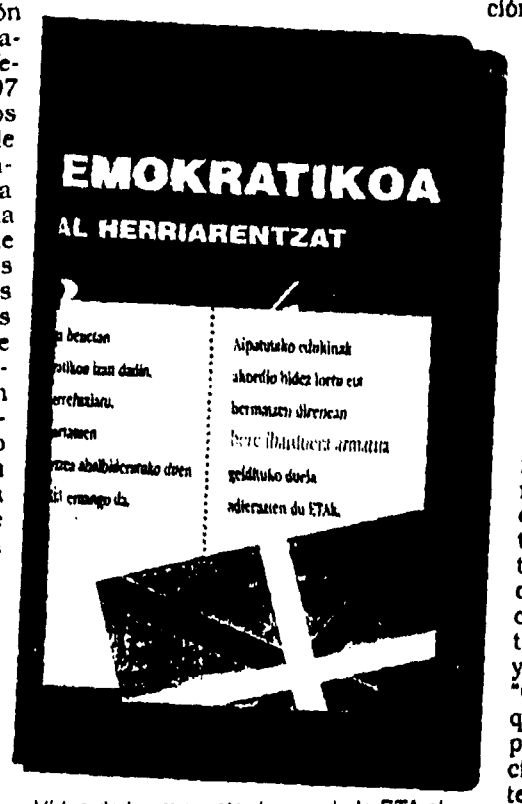
La organización independentista vasca Herri Batasuna reclama la libertad de 23 dirigentes

Las autoridades españolas han procedido a la detención, encarcelamiento temporal y procesamiento de los veintitrés miembros de la dirección de la formación política vasca Herri Batasuna, entre los cuales hay siete parlamentarios forales y autonómicos de las dos Cámaras Legislativas en el ámbito vasco y pretende condenarlos a ocho años de cárcel, indicaron fuentes allegadas a esa organización independentista vasca a LA REPUBLICA.

La detención y encarcelamiento en febrero de 1997 de todos los dirigentes de esta formación política (que cuenta con más de seiscientos cargos electos en el País Vasco) que hoy se encuentran en libertad provisional bajo fianza y con la amenaza inminente de una condena de cárcel tan prolongada, por la imputación de colaboración con banda armada, se sustentan exclusivamente en la difusión de un vídeo con ocasión de la campaña electoral de marzo de 1996 y de varios pronunciamientos políticos en el mismo sentido.

El citado vídeo, al cual pudo acceder **LA REPUBLICA**, contiene una propuesta de paz realizada por ETA y sometida al conocimiento y debate de la sociedad, para resolver el conflicto entre el País Vasco y el Estado Español, explicaron los independentistas vascos.

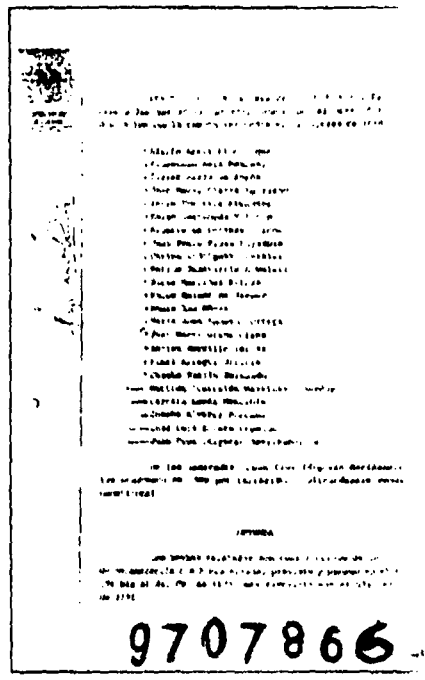
Ante tales acontecimientos miembros del Herri Batasuna dijeron a **LA REPUBLICA** que consideraban "que las medidas de privación de libertad ya adoptadas y aun más las anunciadas contra todos los dirigentes de esta formación política vasca legal y respaldada democráticamente por su electorado, constituyen una actuación lesiva contra un derecho fundamental reconocido en diferentes instrumentos internacionales, cual es el derecho a la libertad de opinión y expresión".



Vídeo de la propuesta de paz de la ETA al que accedió LA REPUBLICA.

"Consideramos que la libre expresión y publicitación de alternativas de diálogo y propuestas de paz, que es siempre el quehacer intrínseco e inalienable de las formaciones políticas, adquiere especial relevancia en situaciones de conflicto como la que se vive en el País Vasco, interesando directamente a toda la ciudadanía vasca y española y aun a la comunidd internacional, resultando imprescindible para una resolución dialogada y democrática de tal conflicto", afirmaron.

Para culminar manifestaron que "llamamos a las autoridades españolas al cese de tales actuaciones contra la dirección de la formación política legal vasca Herri Batasuna y a reconocer la validez democrática y conveniencia política de las actuaciones de intermediación, así como de difusión de propuestas de paz que vayan encaminadas al fin de la violencia por el diálogo entre las partes en conflicto y la solución política democrática basada en el respeto de la voluntad de todo el pueblo vasco libremente expresada".



La lista de los dirigentes vascos acusados.

Doc. poco legible

05 - 05

9707867
Reun Aznar & Tarschys sobre terrorismo
S18SPB
870614
11213
501418
501513

EFE1129

EL PRESIDENTE DEL GOBIERNO

MADRID

ESPAÑA CONSEJO EUROPA
COOPERACION TERRORISMO CENTRO REUNION AZNAR , TARSCHYS

Madrid, 14 may (EFE).- El presidente del Gobierno español, José María Aznar, y el secretario general del Consejo de Europa, Daniel Tarschys, analizaron hoy en Madrid el futuro de la cooperación europea en la lucha contra el terrorismo.

Tarschys, que se encuentra de visita oficial en España para preparar la próxima cumbre del Consejo de Europa, destacó a los periodistas que uno de los principales objetivos de esa institución es reforzar la cooperación antiterrorista.

Recordó que existen veinte convenciones del Consejo de Europa (al que pertenecen 40 países europeos) sobre la colaboración en materia de terrorismo y más de cien recomendaciones en el mismo sentido.

La cumbre del Consejo de Europa, que se celebrará en octubre en Estrasburgo (Francia), tratará la lucha contra la criminalidad, dentro del marco de la seguridad y la estabilidad en Europa, así como el reforzamiento de la democracia y los derechos humanos en el continente.

Tarschys, que también se reunió en Madrid con el Rey Juan Carlos, así como con el presidente del Senado, Juan Ignacio Zarrega, y los ministros del Interior, Jaime Mayor Oreja, y de Asuntos Exteriores, Abel Matutes, se refirió al acuerdo entre Rusia y la OTAN como una futura relación

Quiso añadir relativo a los atentados del mismo, recalcó la trascendencia de que la cooperación en Europa sea la más amplia posible y de que Rusia esté implicada en ella.

Daniel Tarschys hizo por otra parte un llamamiento a las fuerzas políticas españolas para que colaboren en la preparación de las elecciones municipales (en) y se pongan de acuerdo para que los comicios puedan celebrarse "en ambiente tranquilo y sereno".
EFE

[illegible]

[illegible]

Doc. poco legible.

01-02

9707867

Nº DOCUMENTO 9707863
Etaras condenados
S18593
970617
11213
S01410
S07513

A129

U PUBLI 06-15 00130
16 JUN

ESPAÑA-ETA
EL ETARRA SAN EPIFANIO CONDENADO A 119 AÑOS DE CARCEL

Madrid, 14 jun (EFE).- La Audiencia Nacional española condenó hoy al etarra Felipe San Epifanio, alias "Pipo", a 119 años de cárcel por la colocación de unos artefactos explosivos que estallaron en el Puerto de Sant Carles en el año 1987 y causaron cinco heridos.

San Epifanio, que fue detenido en mayo de 1994 y cumple ya penas de prisión por otros atentados, fue parlamentario de la coalición Herri Batasuna (brazo político de ETA) en el País Vasco, y formó parte luego del "Comando Barcelona" de ETA, con el cual cometió varios atentados.

El 13 de agosto de 1987, San Epifanio y otros miembros del comando colocaron los artefactos explosivos en restaurantes del Puerto barcelonés.

La explosión de las bombas retardadas en el restaurante "La Cabaña" y cerca de la sede de una joven tuvo unas horas en la que debían ser puestas fuera de funcionamiento.

Poco después la policía halló en estallar otro artefacto en un restaurante que había sido desalojado, pero la explosión afectó a una mujer colombiana que sufrió politraumatismos y perdió el bazo y tuvo que ser operada. EFE

A 16:15 17/6

Doc con algunos Legibles.

01-05

9707868.

[illegible]

[illegible] DES PIAGGE FRANCESE

[illegible]

[illegible] Barbouze [illegible] Service Fiscal de Nationalité [illegible] Jean Pierre [illegible] Commando Liberazione" de ETA.

El fiscal dice haber [illegible] más de 14 años de [illegible] Jean Pierre [illegible] años para Philippe Suer y Jean Laurent Barbouze [illegible] 1978 y 1980.

En [illegible] Barbouze [illegible] pidió el sobreseimiento [illegible] 19 años de [illegible] duda a criterio del tribunal, sustituido por [illegible] cese de un cese de [illegible] la pena mínima de prisión aplicable a Peron.

En su escrito [illegible] el fiscal subraya la necesidad de [illegible] responsabilizar a la responsabilidad de cada uno de los [illegible] que la que [illegible] estos en nuestro grupo [illegible] la instrucción, que declaraciones, el grado de participación demostrado y la decisión [illegible] abandonar la banda armada.

En el primer grupo [illegible] Barbouze, cuya actitud [illegible] [illegible] [illegible]

03

9707868

SR5R3
970618
11213
S01410
S07813
65963

9707868

9707868

DOCUMENTO 9707869
TITULO ETA Asume atentado ultimate socialista
PROCEDENCIA S/SS93
FECHA DE P [illegible] 9/6/94
VINCULACION: 1213
Ete s/21410
Etave s/7513

[illegible]

[illegible]

ETA-ATENTADO
ETA ASUME ATENTADO MILITANTE SOCIALISTA Y OTRAS ACCIONES

Bilbao (Efe,EFE) - La rama [illegible] de la banda terrorista ETA se responsabiliza hoy en un comunicado difundido a medios de comunicación del País Vasco (Iparralde) de sus últimas diez acciones, entre ellas el atentado mortal contra el ex-militante socialista Javier Pérez Aja, que resultó herido por un tiro en la espalda.

Según el escrito, ETA hizo llegar el 21 de abril una carta bomba al cuartel General de Pamplona (Navarra) con destino al general del ejército español Juan Ortuño Sucia.

ETA se responsabiliza también de la colocación de un explosivo en una torre de alta tensión en la localidad vizcaína de Anadiño, que causó daños materiales, el 5 de mayo.

Otras acciones de la banda terrorista se registraron el 31 de mayo contra la subdelegación del Gobierno en San Sebastián y el 3 de junio en Oñate, con la colocación de un artefacto en el centro de un funcionario de prisiones, que fue descubierto a tiempo y [illegible] daños.

El 10 de junio, en Bilbao, ETA atentó contra Javier Pérez Aja, militante del Partido Socialista, que resultó con heridas graves, al recibir un tiro en la nuca.

Las últimas acciones de la banda terrorista fueron las del 14 de junio en Durango, al colocar un artefacto en un descampado que no causó daños, y el 17 de junio en Tolosa (Guipúzcoa), con la explosión de una bomba lapa colocada por la política autónoma vasca, EPPK

[illegible]

[illegible]

Doc. doy

01-01

9707869

Nº. DOCUMENTO 9707870
TITULO Rescates rehenes de ETA
PROCEDENCIA 150025
FECHA DE P[illegible] 970602
VINCULACIONES 1213
ETA 501410
España 507513

DOC. POCO legible

9707870

05-03

Rescataron a un cautivo de la ETA

La Guardia Civil liberó en un operativo al funcionario Ortega Lara; los separatistas entregaron a otro rehén

Por Rolando Rivière
(Corresponsal en Europa)

MADRID,1°.- Los dos el mismo día. Los dos de manera diferente. Los dos sometidos a una tortura infernal: Ortega Lara, funcionario de prisiones, durante 532 días; el industrial Cosme Delclaux Zubiría, durante 232. Mientras este último era atado a un árbol y abandonado cerca de un puente en torno de la 1.10 en Elorrio (Vizcaya), luego de haber pagado, se dice, una tercera parte del rescate de diez millones de dólares, la Guardia Civil preparaba el asalto final a la cárcel donde los etarras mantenían prisionero a José Antonio Ortega Lara desde el 17 de enero de 1996.

Unos 400 hombres, sin derramar una gota de sangre, tomarían por asalto al amanecer el subsuelo donde sobrevivía Ortega Lara gracias a la información obtenida inicialmente con la detención, en Francia, en noviembre último, del terrorista Juan Luis Aguirre Lete.

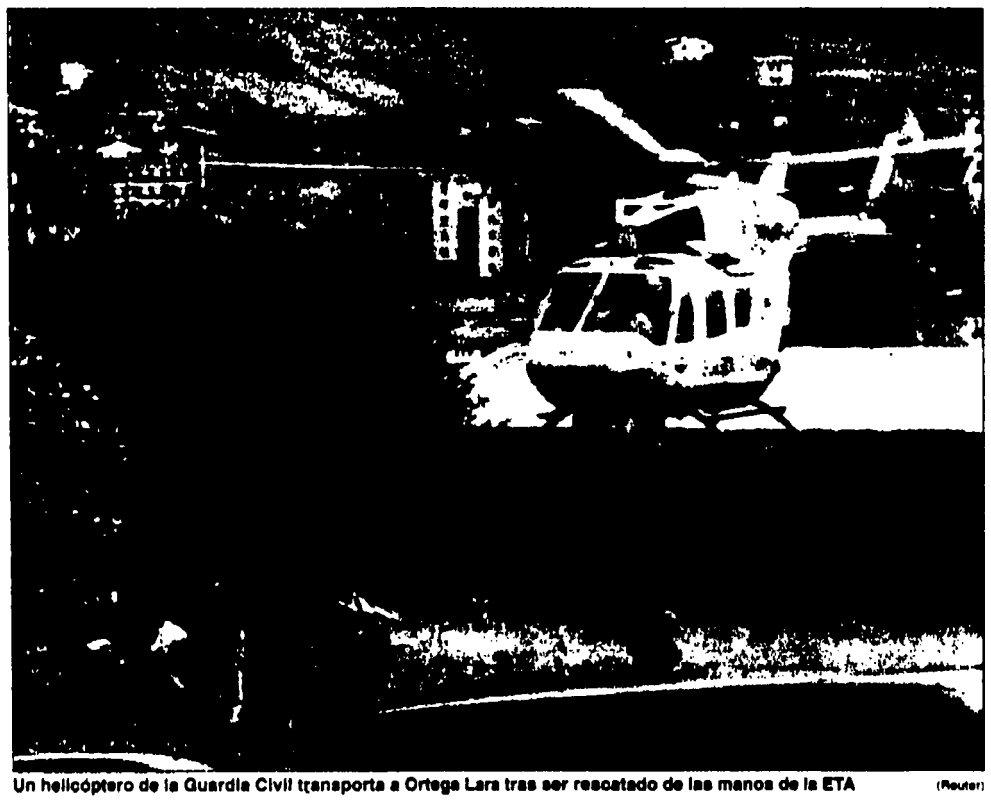
Un buen escondite

Los dos secuestros más clamorosos de los últimos años (el canal 5 de TV iniciaba su telediario de la noche con la fotografía de ambos y los días que llevaban prisioneros de ETA) han concluido felizmente. Nos queda en la retina la cara con larga barba y despavorida de Ortega Lara, vestido con medio chandal rojo. Mira a todos lados mientras lo suben a un coche.

Todavía sigue viendo lo mismo. Las paredes de plástico húmedas. La escalera vertical de metal donde apoyaba su plato de comida. Una escalera. Que llevaba a la libertad. El balde hediondo a un lado. La única luz. Comía únicamente fruta y verduras. Que le provocaron una diarrea crónica. Y siempre el silencio. Durante un año y medio. Perdió 23 kilos. Pesaba algo más de 70.

Ortega Lara estuvo prisionero en un establecimiento industrial abandonado de Arrasate, en Mondragón (Guipúzcoa), bajo una pesada plancha metálica que se desplazaba mediante un mecanismo hidráulico. Se alquilaba para reparaciones menores y la gente iba y venía habitualmente sin que nadie sospechara que allí abajo había un ser humano secuestrado por la ETA.

La magnitud del rescate (la instrucción está a cargo del juez Baltasar Garzón) hizo que el presidente del gobierno, José María Aznar, dijera: "Quiero decir a los españoles que éste es un día de alegría que el gobierno mantendrá con firmeza y determinación, y esperamos contar con la comprensión de todos los ciudadanos, en una tarea dura y difícil que tenemos por delante". En realidad, Aznar sabe que con estas buenas noticias el virus no desaparecerá todavía.



Un helicóptero de la Guardia Civil transporta a Ortega Lara tras ser rescatado de las manos de la ETA (Reuter)

El dinero, una esperanza

Las operaciones de la Guardia Civil fueron cuatro a la vez y no tienen nada que ver con la liberación por pago de rescate de Delclaux. El arresto de cuatro individuos, gracias a los datos que llegaban de Francia, donde había sido interrogado Juan Luis Aguirre, fue determinante para ubicar dónde estaba el funcionario de prisiones.

La preocupación de las fuerzas de seguridad españolas indicaba que ante los dos secuestros había uno con posibilidad casi total de supervivencia: el de Delclaux era por dinero y eso le permitía la esperanza.

El otro, el de Ortega Lara, planteaba mayores peligros. ETA pedía a cambio de su liberación la concentración de presos etarras en cárceles cercanas a sus familias. El gobierno no podía ceder a la exigencia y Ortega Lara también lo sabía. Podían matarlo en cualquier momento para evitar otras complicaciones. No valía ni una sola peseta.

Final feliz

El ministro del Interior, Mayor Oreja, con quien almorzamos no hace mucho, el mejor considerado del gabinete de Aznar, no pudo recurrir a su estilo suave y descafeinado cuando afirmó hoy: "Todo confirma el tratamiento de bestias que sin duda alguna ha prolongado la tragedia de Ortega Lara. Su salud es aparentemente buena. He hablado con él. Pero al permanecer tanto tiempo en un habitáculo pequeño hay que confirmar la anemia, la palidez, la delgadez y otros perjuicios que ustedes comprenderán".

Ortega Lara recibió los primeros auxilios médicos esta mañana en la sede de la Guardia Civil de Intxaurrondo (Guipúzcoa), sospechosa de haber sido donde dos etarras perdieron la vida durante un interrogatorio.

Sin la colaboración hispano-francesa, el final de Ortega Lara, que ha vuelto con su esposa y sus hijos, habría sido bien diferente. Para luchar contra ETA es indispensable disponer de información francesa.

Iparretarrak, el ETA francés, no tiene la virulencia del terrorismo vasco. Pero a pesar de su modesta magnitud suministra apoyo y locales donde los delincuentes etarras encuentran casa y comida más allá de los Pirineos.

El lazo azul, símbolo de la presencia del terror que había secuestrado a los liberados, fue arriado en las fachadas de las municipalidades del País Vasco. Parece que llegan unos días de paz y esperanza.

Ortega Lara en cautiverio (AP)

Una industria del cautiverio

MADRID, 1° (De nuestro corresponsal).- El 1° de diciembre de 1970 fue secuestrado el cónsul honorario de la República Federal de Alemania en Bilbao, Eugenio Beihl. Fue liberado después de 25 días. ETA iniciaba, en plena dictadura franquista, su vieja industria de secuestros que son, hasta ahora, unos 76 y habrían producido beneficios en torno de los cuarenta millones de dólares. Siete de las víctimas fueron asesinadas.

El más largo ha sido el de Ortega Lara: 532 días, algo parecido a la eternidad, como explicamos aparte. José María Aldaya, industrial guipozcuano, estuvo en manos de la mafia etarra 341 días, desde el 8 de mayo de 1995 hasta el 14 de abril de 1996.

El tercero en duración fue el de otro industrial, Emiliano Revilla, 249 días, secuestrado en febrero de 1988. El padre del cantante Julio Iglesias, el médico Julio Iglesias Puga, también fue secuestrado y liberado por ETA previo pago del rescate, y un político como Javier Rupérez, dirigente de la desaparecida Unión de Centro Democrático y actualmente en el Partido Popular, fue prisionero de ETA en 1979.

2

02

9707870

LA SITUACION EN ESPAÑA

EL SECUESTRO MAS LARGO DEL SEPARATISMO VASCO

Liberan a un rehén de ETA que vivió 532 días en un hueco

Es el funcionario de prisiones Antonio Ortega Lara, de 37 años • Cuando llegaron para salvarlo confundió a sus liberadores con sus secuestradores y gritó: "Mátenme de una vez" • Su "cárcel" medía 3 por 2,5 metros

JUAN CARLOS ALGAÑARAZ
Madrid, Corresponsal

En una brillante operación, que ha producido **un enorme impacto en toda España**, la Guardia Civil rescató sin ninguna violencia al funcionario de prisiones José Antonio Ortega Lara, de 37 años, secuestrado por la organización armada ETA durante 532 días.

Los guardias tardaron tres horas en encontrar **el agujero de 3 por 2,5 metros** en una industria abandonada en la ciudad de Mondragón, País Vasco, adonde estaba Ortega Lara **escondido bajo una inmensa maquinaria que se movía por un complicado mecanismo**. Uno de los detenidos, que había sido conducido al lugar por los guardias, se negó a revelar cómo se ponía en marcha el sistema hidráulico que movía la "tapa". "Preferían que Ortega Lara se muriera de hambre", señaló el ministro del Interior.

Al final se consiguió mover la maquinaria y varios guardias descendieron tres niveles hasta llegar a una pequeña puerta tras la cual se encontraba acostado Ortega Lara. "¡Mátenme de una buena vez!", pidió el secuestrado, **confundiendo a sus liberadores con alguno de sus verdugos**.

En la acción participaron **más de quinientos guardias**, sesenta de los cuales actuaron directamente en la planta industrial donde Ortega Lara se encontraba desde enero de 1996. **"Lo han tratado como bestias"**, denunció el ministro del Interior, Jaime Mayor Oreja, quien informó que Ortega Lara perdió 26 kilogramos, estuvo varias veces enfermo sin recibir ningún tratamiento y padece de atrofia muscular. Los daños psicológicos están siendo evaluados por especialistas pero serán, sin duda, **muy serios**.

AL FIN LIBRE. Ortega Lara en su pueblo, Burgos: hubo fiesta en las calles.

Otra liberación

La operación tuvo lugar a las 6.45 hora española, la 1.45 en Argentina. Horas antes, en la madrugada, se había producido la liberación por ETA del abogado Cosme Delclaux, hijo de uno de los principales industriales vascos, en la localidad de Elorrio, Vizcaya. La familia Delclaux habría pagado unos **ocho millones de dólares** por el rescate, según versiones que no han sido confirmadas.

El ministro del Interior lamentó que esa importante suma haya caído en manos de ETA, que **"la va a utilizar para atentar contra la libertad"**, señaló Mayor Oreja.

Era la primera vez que ETA mantenía secuestradas a dos personas al mismo tiempo y la falta de éxito de la policía era aprovechada por la organización como una demostración de su "eficacia".

La organización separatista y su brazo político, Herri Batasuna, patrocinan un movimiento para que los 600 presos vinculados a ETA sean **reagrupados en cárceles ubicadas en el País Vasco**. El anterior gobierno socialista de Felipe González inició una política de dispersión de los presos de ETA para evitar que fueran controlados estrechamente por la organización.

El secuestro de Ortega Lara y los sangrientos atentados contra funcionarios de prisiones son medios de chantaje utilizados por ETA para forzar una decisión del gobierno.

Sin embargo, tanto el presidente del gobierno, José María Aznar, como su ministro del Interior, **se han negado terminantemente a ceder ante las exigencias de ETA**, y, apoyados por los socialistas, insistieron en que debía tratarse de liberar a Ortega Lara.

Anoche, el más célebre de los jueces españoles, Baltasar Garzón, que está a cargo de la instrucción, voló hacia el País Vasco para emitir las órdenes de allanamiento y arresto. En la madrugada se produjeron las detenciones simultáneas de los cuatro miembros del comando. □

ANALISIS

Por
JUAN CARLOS ALGAÑARAZ
Corresponsal en Madrid

Un golpe inesperado

La organización armada ETA recibió ayer **un duro golpe a su prestigio**, ya que había convertido el largo secuestro del funcionario de prisiones José Antonio Ortega Lara en una **evidencia de su poder para burlarse de las fuerzas de seguridad**.

Para medir la gran magnitud del éxito que se anotó ayer el ministro del Interior, Jaime Mayor Oreja, el principal dirigente del Partido Popular en el País Vasco, hay que tener en cuenta que el secuestro de Ortega Lara dio lugar a una **vasta movilización de protesta en todos los sectores de la sociedad española**.

Hubo manifestaciones, marchas, concentraciones, viajes al País Vasco y recepciones de autoridades de Euskadi. La víctima fue sometida a un terrible tormento durante **532 atroces días de soledad en un agujero**, esperando todo el tiempo ser asesinado o, peor, que lo abandonaran. Estas circunstancias provocaron saludables muestras de repudio en la sociedad vasca.

Pero ETA y Herri Batasuna insistían en que a cambio de la libertad de Ortega Lara el gobierno debía aceptar sus planteos sobre sus presos. La "pulseada" fue dura, prolongada y, al finalizar, **sucedió lo que menos esperaba ETA**. Ortega Lara fue liberado sin disparar un tiro.

ETA ha conseguido, sin embargo, casi al mismo tiempo que su espectacular derrota, **una cuantiosa suma de dinero de rescate** de otro secuestrado, con la cual podrá montar nuevas acciones violentas contra la democracia española.

T/K TINTORERIA INDUSTRIAL
TEÑIDOS DIRECTOS, REACTIVOS, MONANTREN, RACLEADO, TERMINACIONES ESPECIALES, TEJIDOS PLANOS EN GRAL.
CORVALAN 1918 30 [illegible]

FABRICA DE ETIQUETAS TEJIDAS
LOGOTIPOS MARCAS ETIQ PARA
ISOTIPOS GALONES PUBLICIDAD
HORNIGUERA 1955/63 (1406) CAP. FED. BUENOS AIRES
TEL. 925-5462 / 5459 / 5493 FAX 922-6805

ORIGINALES
ESCUDOS BORDADOS

9707870

Nº DOC: 9707871
EEUU captura terrorista ataco contra CIA
150519
970600
11213
EEUU 05890

Doc. poco legible

01-02

9707871

EE.UU. capturó a un terrorista que atacó la CIA

El presunto autor de un atentado contra la sede de la CIA y uno de los cómplices del ataque contra una base militar en Arabia Saudita llegaron a Estados Unidos para ser juzgados.

Retrato del presunto terrorista Almai Kansi.

9707871

La captura de dos sospechosos de ser autores de atentados terroristas relacionados con medios islámicos ha elevado la moral de las autoridades de EE.UU., *que han reafirmado su promesa* de perseguir y juzgar a los terroristas internacionales. El presunto autor de un atentado contra la sede de la CIA en 1993, que causó dos muertos, y uno de los cómplices del atentado contra una instalación militar en Arabia Saudita en 1996, donde murieron 19 militares estadounidenses, llegaron anoche a territorio de EE.UU. para ser juzgados. El paquistaní Mir Aimal Kansi llegó a EE.UU. tras una complicada participación de la CIA y el FBI (policía federal).

Kansi está acusado de disparar en 1993 con un rifle de asalto AK-47 contra la fila de autos de empleados de la CIA que aguardaban para ingresar en el estacionamiento de la agencia de espionaje de EE.UU. En el atentado murieron dos empleados de la CIA y otras tres personas resultaron heridas y Kansi fue situado

La lista de los diez hombres más buscados por el FBI, que ofrecía dos millones de dólares por informaciones que facilitarán su captura.

Esta detención es "un mensaje que muestra a otros sospechosos de actos terroristas la determinación de Estados Unidos de traer ante la Justicia a quienes atacan a sus ciudadanos", dijo el portavoz del Departamento de Estado, Nicholas Burns.

"Los terroristas no tienen sitio para huir o esconderse", añadió Burns, quien dijo que la captura de Kansi es "una importante victoria en los esfuerzos de EE.UU. de combatir al terrorismo". El portavoz destacó "la perseverancia y el profesionalismo" de los agentes del FBI (policía federal) y la CIA que contribuyeron a esta detención.

Las autoridades no han explicado oficialmente cómo se produjo la misma, pero el diario *The Washington Post* informa que un grupo de individuos afganos, en colaboración con la CIA, logró engañar a Kansi para que dejara su escondite en Afganistán y fuera hasta la frontera con Pakistán.

En los últimos años la CIA y el FBI han establecido vínculos con algunos grupos afganos dentro de operaciones antidrogas y contra el crimen y esta operación se desarrolló gracias a esa cooperación, añade el periódico.

En Pakistán agentes del FBI detuvieron a Kansi, de 33 años, quien fue trasladado a EE.UU. en un vuelo no comercial en medio de extraordinarias medidas de seguridad. El FBI desplazó a Pakistán al "C-4", un grupo especial contra criminales violentos, así como a una unidad especial de rescate de rehenes y a los agentes que han seguido el caso de Kansi.

Kansi deberá comparecer hoy mismo ante un tribunal de Fairfax (Virginia, muy cerca de Washington) para responder de dos acusaciones de *asesinato, tres de asalto y una* de posesión de un arma ilegal. Si es declarado culpable, puede ser condenado a la pena de muerte.

En otro caso de terrorismo internacional que dolió profundamente en EE.UU., uno de los colaboradores en el atentado que en junio de 1996 mató a 19 militares estadounidenses e hirió a otros 500 fue extraditado desde Canadá.

Hani Abdel-Rahim Husein al-Sayegh fue enviado en un avión desde Ottawa a Washington, donde fue detenido por agentes del FBI, que ha dirigido las investigaciones. Sayegh, detenido en Canadá desde marzo pasado, eligió ser extraditado a EE.UU., *ya que temía ser ejecutado si era enviado* a Arabia Saudita, declaró su abogado, Michael Wildes.

El saudita ha cerrado un acuerdo con el Departamento de Justicia por el que se declarará culpable de la acusación de conspiración para otro ataque terrorista que no llegó a realizarse y, a cambio, ofrecerá información sobre cómo se realizó y planificó el atentado.

El detenido conducía, según las autoridades de EE.UU., el auto que marcó al conductor del camión bomba usado en el atentado el momento en el que debía aparcar el vehículo junto a las torres Khobar, donde residían cientos de militares estadounidenses, franceses y británicos. Las autoridades saudíes y canadienses creen que el atentado fue realizado por un grupo chiita denominado Hizbulah Saudita, una rama del Hezbollah que, apoyada por Irán, tiene su sede en el Líbano.

02-02

V

Nº DOCUMENTO 9707872
FOLIO Conde estadio sospechoso detenido
S/8SP3
990617
1123
CEN 65890
Conde 65456

DOC. POCO legible.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

02-02

9707872

Nº [illegible]: 9707873

[illegible] FBI investige bombas explotadas en hotes Cubas

S18SP5
9706US
1123
Cuba 6501
EEUU 0589C

XA2122

R VAEBT 04-05 00267
[illegible]

FEUU CUBA/BOMBAS
DIARIO: FBI INVESTIGA NEXOS BOMBAS HOTELES Y EXILIO

Miami (FEUU), 5 jun (EFE).- La Oficina Federal de Investigaciones (FBI) en Miami investiga la posibilidad de que bombas que presuntamente explotaron contra unos hoteles en la Habana fueran fabricadas con materiales provenientes de Miami, informó hoy "The Miami Herald".

El diario, citando a "funcionarios del gobierno federal familiarizados con los incidentes", señaló que la FBI "investiga la posibilidad de que los explosivos utilizados en la fabricación de las bombas fueran introducidos de contrabando por cubanos exiliados que residen en el sur de la Florida".

La agencia federal en Miami declinó hacer comentarios al respecto, según su política de "no comentar sobre sus investigaciones".

En su reportaje del pasado 31 de mayo, el Herald informó de que una bomba explotó y otra fue desactivada en el Hotel Meliá Cohiba de la Habana y que otra bomba estalló o fue desactivada en un hotel de la playa de Varadero.

El gobierno cubano no ha hecho comentarios sobre los incidentes, los primeros de ese tipo que se mencionan desde la década de los sesenta en la capital cubana.

Los supuestos incidentes en Cuba pueden ser relacionados con una bomba que explotó el pasado mayo en las oficinas de la agencia cubana de viajes Cubanacán en México y provocó fuertes daños, según el Herald.

El diario alude a conjeturas de que "se está llevando a cabo una campaña de bombas para ahuyentar al turismo de Cuba".

Si las bombas tuvieron su origen en Miami, significa que quien llevó los explosivos burló las medidas de seguridad en el aeropuerto internacional de Miami, asunto de interés para el FBI, señala el periódico, EFE.

[illegible]

06/05/19 07:??

Doc. doble

01-01

9707873

J

9707874
Gobierno existe ataca terroristas
S18 SP3
970610
1,12/3
65890

[illegible]

[illegible]

[illegible]

V

Nº DOCUMENT 9707775

Atentado India
SPSP3
970606
11213
India SOASPA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOC YEAR 9707876
TIT Explos residencia Legisladores Cachemire
S185P3
9706 2P
11213
5075P3

[illegible]

[illegible]

JUNTA DOMOS
TRES MUERTOS EXPLOSION RESIDENCIA LEGISLADORES CACHEMIRA

Nueva Delhi, 22 ene (EFE).- Al menos tres personas resultaron muertas y otras tres gravemente heridas en un gran explosión ante anoche en la zona del edificio de Srinagar, la capital de Cachemira, donde se alojan los legisladores del parlamento regional, informó la agencia india PTI.

La explosión tuvo lugar hacia las 15.00 hora local (09.30 GMT) en la habitación 307 que ocupaba Ghulam Hasan, antiguo militante musulmán que renunció a la lucha armada por la secesión de Cachemira, y entró en el mundo de la política.

Hasan se presentó a las elecciones al parlamento regional celebradas en septiembre, pero no resultó elegido.

Según testigos presenciales, Hasan podría estar entre las víctimas de la explosión que dañó seis habitaciones del edificio, fuertemente protegidos por las fuerzas de seguridad.

Farooq Indrabi, miembro del Partido Unido Del solicito una investigación del atentado, pues se cree que Tarigami, legislador en el parlamento cachemir, por el Partido Comunista, pidió que fueran reforzadas las medidas de seguridad necesarias para evitar este tipo de incidentes.

Ningún grupo o persona se atribuyó hasta ahora la autoría del atentado, el segundo que tiene lugar contra el edificio de los legisladores, desde que se celebraron los comicios al parlamento regional cachemir.

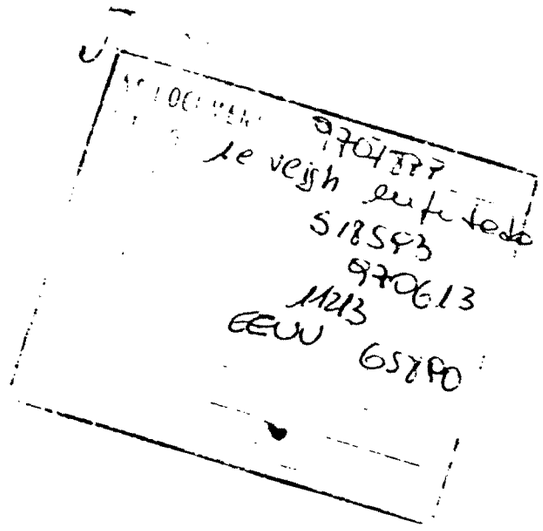
En octubre, dos policías resultaron muertos al estallar un coche bomba en una de las puertas del edificio, en el que además de los legisladores, se alojan también policías y periodistas.

Milicianos musulmanes que luchan por la secesión de Cachemira de la India, y otros grupos clandestinos, han cometido los atentados y secuestros para forzar a los legisladores a dimitir y la movilización a favor de la causa.

[illegible]

[illegible]

[illegible]



DOC. etat

01-05

9707877

[illegible]
[illegible] DE PRESENTO A LA PRIMA DE MUERTE

Por Francisco Mirabal

Denver (Colorado, EEUU), 30 may (EFE).- Timothy McVeigh, declarado hoy culpable del mayor atentado terrorista contra el Gobierno de Estados Unidos, se enfrenta a la pena de muerte por ser ahora una cifra más, por primera vez, los norteamericanos sintieron la amenaza del terrorismo en su propio país.

En el interior del edificio de Denver donde se celebra este juicio, se encontraban los palcos de las familias de marinos de los EUA muertos y 500 heridos que el 19 de abril de 1995 fueron víctimas del brutal atentado contra un edificio propiedad del Gobierno norteamericano.

El jurado, integrado por siete hombres y cinco mujeres, apenas tardaron tres días en pronunciarse a McVeigh culpable de los once delitos que se le imputaban.

Durante 23 días, el jurado escuchó atentamente las pruebas en el juicio por el atentado terrorista de Oklahoma City, y que se trasladó a esta ciudad por la contaminación que sufrían los familiares de las víctimas que se hubiera celebrado allí.

Por su parte, el presidente de EEUU, Bill Clinton, declinó comentar el veredicto de culpabilidad contra McVeigh y mediante un comunicado de prensa, señaló que el mismo fue "un largo día de trabajo" para las familias de las víctimas.

Timothy James McVeigh, de 27 años, condecorado veterano de la guerra del Golfo Pérsico (1991), fue considerado culpable de los cargos de conspiración para usar armas de destrucción masiva, uso de armas de destrucción masiva y destrucción de un edificio propiedad del gobierno federal.

También ha sido considerado culpable de asesinato en primer grado por la muerte de ocho agentes federales durante el atentado, quienes pertenecían a los servicios secretos, a la Oficina de Lucha contra el Narcotráfico, los servicios de aduanas y el Departamento de Vivienda y Desarrollo Urbano.

La acción de matar a ocho agentes federales durante el atentado del 19 de abril de 1995, cuando un camión bomba con más de 1.800 kilos de explosivos destruyó el edificio federal "Alfred Murrah" en plena zona céntrica de la ciudad de Oklahoma, en el corazón de Estados Unidos.

Apenas hora y media después del atentado más brutal de la historia de EEUU, McVeigh fue detenido por una infracción de tráfico y poco después fue considerado sospechoso del atentado.

La fiscalía se basó en supuestas pruebas encontradas en el automóvil de McVeigh para acusarle, formalmente en agosto de 1995, de estar involucrado en ese atentado criminal.

El otro sospechoso, Terry Nichols, será juzgado al terminar el juicio de Denver contra McVeigh, posiblemente en noviembre o diciembre, según fuentes cercanas al caso.

El juez Richard Matsch dictó [illegible] desde la ciudad de Oklahoma hasta Denver, la capital de Colorado, a petición de los defensores del presidario norteamericano. Timothy McVeigh

02(A)

9707877

Matsch, consciente por la repercusión que tuvo [illegible] que presidió, logró que el de McVeigh se [illegible] decretando [illegible]

[illegible] El [illegible] fiscal [illegible] [illegible] de [illegible] 47 años, [illegible] [illegible] [illegible]

97078777

EEUU-OKLAHOMA (Prec:ision)
JURADO DECIDIRA AJUSTICIAMIENTO DE MCVEIGH O CADENA PERPETUA

Denver (Colorado, EEUU), 17 jun (EFE).- El jurado que hace doce días condenó a Timothy McVeigh por el atentado terrorista de Oklahoma, decide hoy si éste debe ser ajusticiado por inyección letal o sentenciado a cadena perpetua sin posibilidad de perdón.

Si los doce miembros del jurado escogen la pena capital -decisión que debe ser adoptada por unanimidad-, McVeigh empezaría un prolongado período de espera para el cumplimiento de la sentencia debido a la apelación.

En ese caso, según muchos expertos, este condecorado ex soldado de la guerra del Golfo Pérsico, con toda seguridad pasará a formar parte del grupo de los 13 reos sentenciados a la máxima pena por delitos federales que desde 1991 aguardan su ejecución.

El proceso de apelación puede tardar años si se toma en consideración que tanto los fiscales como los abogados defensores agotarán todas las instancias, de tal suerte que Timothy McVeigh deberá permanecer en uno de los ocho penales de máxima seguridad estadounidenses mientras dure ese tira y afloja legal.

Una sentencia de muerte haría pasar automáticamente el caso de McVeigh al tribunal de apelaciones del décimo circuito de Denver, ciudad a la que se trasladó el juicio a petición de los abogados defensores dada la amplia difusión que el atentado tuvo especialmente en Oklahoma.

Después de la resolución de la corte de apelaciones, el juicio será enviado de regreso al juez Richard Matsch, quien citará a las partes para que presenten nuevas evidencias u otras pruebas que puedan tener efecto en el proceso.

Luego de cumplirse este trámite, el juicio irá de nuevo al tribunal de apelaciones y en última instancia al Tribunal Supremo.

Steven Hawkins, director de la Coalición Nacional por la Abolición de la Pena de Muerte, dijo que es muy difícil calcular cuánto tiempo puede llevar un proceso de apelación, porque el Gobierno Federal aún no ha agilizado este trámite, según publica hoy "USA Today".

Sin embargo, el promedio de tiempo entre la emisión de la sentencia y la ejecución, en casos estatales, es de unos ocho años, en contra de lo que ocurre en el estado de Texas, donde han sido ejecutados 21 reos en lo que va de año, superando su propio récord de 19 ajusticiamientos en un año desde que restableció la máxima pena en diciembre de 1982.

El último reo ajusticiado en EEUU por cargos federales fue Víctor Feguer, ahorcado en Iowa en 1963 por secuestro y asesinato.

El estado de Colorado restableció la pena capital en 1979, y de 38 peticiones para aplicarla formuladas a partir de este año, sólo ocho fueron aceptadas, y de éstas, tres quedaron descartadas posteriormente.

En su jurisdicción, esta sentencia, que no ha sido aplicada en los últimos treinta años, se cumple por medio de una inyección letal.

Timothy McVeigh podría aguardar el cumplimiento de su sentencia de muerte en una de las ocho penitenciarías de máxima seguridad de Estados Unidos, donde cada año de espera de cada uno de los reos de esta clase tiene un coste anual de 24.265 dólares.

Si por el contrario, los siete hombres y cinco mujeres que integran el jurado y que empezaron a deliberar ayer no alcanzan un acuerdo, será el juez Matsch quien emita la sentencia.

En caso de que el fallo del jurado sea a favor de la cadena perpetua, McVeigh no podrá jamás acogerse al programa de libertad condicional después de cumplir una parte de la condena.

La acusación y la defensa expusieron sus conclusiones finales, con lo que cerraron seis días de presentación de motivos por los que McVeigh debería ser ejecutado o perdonado.

En ambos casos, la fase de decisión de la sentencia se convirtió en una hilera de testimonios emocionales, más que de argumentos, ya que, con 168 muertos y la vida de un acusado en vilo, fiscales y defensores juzgaron más conveniente jugar la baza sentimental.

La fiscalía presentó a supervivientes del atentado, a familiares de las víctimas y a miembros de los equipos de rescate, que narraron sus sufrimientos y pesadillas.

El abogado defensor, Richard Burr, un especialista en casos donde se pueden decidir sentencias de muerte, también apeló a los sentimientos del jurado al llorar ante ellos y los padres de McVeigh, quienes aplaudieron [illegible] de la sala. EFE

9707877

06/17 13:47

[illegible]

[illegible] (EFE). 17 de [illegible] El terrorista estadounidense Timothy McVeigh fue condenado hoy a [illegible] a la pena de muerte por inyección letal [illegible] un saldo con mayor número de muertos en la historia de Estados Unidos.

El jurado, compuesto por siete hombres y cinco mujeres que hace dos semanas lo declaró culpable de todos los cargos por el atentado del 19 de abril de 1995 en el que murieron 168 personas y resultaron heridas más de 500, decidió hoy que McVeigh debe pagar con la vida por el acto terrorista.

En las inmediaciones del juzgado de Denver, la condena a muerte fue recibida con euforia, lágrimas y abrazos por los familiares de las víctimas que esperaban, agrupados y con las manos tomadas, la confirmación de la sentencia.

Una inyección letal pondrá fin a la vida del excombatiente de la Guerra del Golfo, de 27 años, en una fecha que se decidirá en los próximos dos años.

Quien hasta hace dos semanas era un acusado por el atentado de Oklahoma City pasó a ser, en pocas palabras de la fiscalía, "un terrorista cobarde y traidor que merece morir".

El jurado decidió condenarlo a pena capital tras once horas de deliberaciones y desestimar las súplicas de grupos opuestos a la pena de muerte y de un prelado de la Iglesia Católica, que abogaron por la cadena perpetua en lugar de la ejecución.

Todo comenzó en la mañana del 19 de abril de 1995, a las 07.02 de la mañana, cuando un camión cargado de explosivos estalló en el estacionamiento del edificio federal "Alfred P. Murrah", en la ciudad de Oklahoma.

McVeigh fue arrestado poco después por una infracción de tráfico, en medio de una de las mayores cacerías humanas de las que se tenga recuerdo en la historia reciente de EEUU.

En agosto de 1995 el excombatiente fue formalmente acusado con once cargos de conspiración y asesinato. El pasado 2 de junio, McVeight fue encontrado culpable por el jurado de todas las acusaciones.

Desde el principio del juicio se sabía que la fiscalía iba a buscar la pena de muerte para el acusado y por ello presentó a más de un centenar de testimonios que contaron los horrores que produjo la explosión.

"Llegó la hora de hacer justicia", dijo el fiscal federal, Beth Wilkinson, al cerrar la presentación de la fiscalía: "Los actos del acusado son tan atroces que la única sentencia justa es la pena de muerte".

El jurado, como el 64 por ciento de los encuestados en Estados Unidos, estuvieron de acuerdo con la petición de la fiscalía.

Infructuosas resultaron las súplicas y las peticiones de clemencia por parte del abogado defensor, Stephen Jones, y de los padres de McVeigh.

"McVeigh no es un demonio", dijo Jones, aunque lo que "hizo seguramente es demoníaco", agregó, refiriéndose a la bomba de Oklahoma.

De nada sirvió tampoco apelar al sentimiento antigubernamental de McVeigh por lo acontecido a los 80 seguidores del culto de los "Davidianos" en Waco (Texas), en 1993, para explicar las acciones de McVeigh.

El jurado, sin duda, tuvo en cuenta, ante todo, que la misma defensa reconoció la culpabilidad de McVeigh y, no solamente la culpabilidad, sino también la premeditación, planificación y alevosía del crimen.

Durante dos años, de 1993 hasta 1995, McVeigh planeó el atentado, estudiando la fabricación de bombas, reclutando a [illegible] personas, eligiendo el lugar y la hora del atentado para ocasionar la mayor cantidad de muertes posibles, todo para causar la muerte de oficiales federales en [illegible].

Pocas son las posibilidades que tiene la defensa de apelar tanto el veredicto como la sentencia. Y si hubiera una apelación, seguramente se resolvería rápidamente. Nadie quiere esperar diez años o más de juegos legales que posterguen la ejecución de McVeigh.

El condenado esperará, junto a otros 50 reos, en el penal federal de máxima seguridad de Terre Haute (Indianápolis) hasta ser ejecutado por inyección letal, tal y como se realiza en el estado de Colorado en que fue detenido.

Aunque sabe que la muerte McVeigh no ayudará a las víctimas del atentado, ni impedirá que otros terroristas cometan crímenes similares, por lo menos se asegurará la independencia pública por este lado, comentó un asesor legal del Denver Post, el principal diario de Denver.

Ahora, el [illegible] pasa a [illegible] con el atentado de Oklahoma será el juicio de Timothy McVeigh por [illegible] en Nueva York [illegible].

9707877

05-05

V

Nº DOC 9707878

Concede libertad a hija detenido Sinn Fein

SIESP3

870603

11213

INS SIU711

Stando 66196

T Doc. clang

EFE059

U FRJN DE 17 1987

Mon Ene

EJERCITO TERRORISTA
CONCEDEN LIBERTAD BAJO FIANZA HIJA BERNADETTE DEVLIN

Londres, 7 jun (EFE).- La presidenta de honor del Ejército Republicano Irlandés (IRA) Roisin McAliskey, hija de la ex diputada del Sinn Fein Bernadette Devlin, recibió hoy, martes, la libertad bajo fianza decretada de haber dado la semana pasada a luz a una niña.

La decisión tomada por un tribunal de apelación en Londres depende de una audiencia de dos horas pedida a McAliskey ser ingresada en una unidad psiquiátrica especializada de la Seguridad Social británica.

Las autoridades alemanas reclaman la extradición de McAliskey, de 25 años, por su presunta responsabilidad en el ataque con morteros contra una base británica en suelo germano el pasado verano.

McAliskey dio a luz la semana pasada en un hospital de Londres a una niña, a la que puso el nombre de Roisin, después de que un juez ordenara su traslado desde la prisión de Holloway. En la capital británica, donde el nacimiento de la criatura, EFE

05-05

9707878

2/6

M. D. N. DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA.	DEPARTAMENTO II | 29JUL97 |	HOJA:
	PEDIDO DE INFORMES: 83/97	

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 5AGO97

II.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
SUBSECRETARIA
DEPARTAMENTO
Fecha de Entrada 1/8/97
N° 297/97

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

001/006

9707880

01 AGO. 1997

Doc. poco Legible

DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA
SECCION
Fecha 31.7.97
N° de 9707880

I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Silvia Graciela ..... APELLIDOS Alvarez Bras .....
EDAD 24 ..... LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 8/2/73 .....
ESTADO CIVIL Casada CED.IDENTIDAD ... 3.280.806-0 ..... C.C BZA ..... Nº 39.896 ...
TRASLADO .....
DOMICILIO ACTUAL .... Albeniz 5810 Ap 1 .....
ENTRE Lecueg y Bolivar BARRIO Conciliación ..... TEL 30.7069 .....
DOMICILIO ANTERIOR ..... —— .....
ESTUDIOS CURSADOS Farmacia Completa - Secundaria hasta 4 to -
EXPERIENCIA ANTERIOR ..... —— .....
CARGO QUE ASPIRA ..... Auxiliar de Enfermería .....
PRESENTADO POR .... Silvia Graciela Alvarez Bras .....
OBSERVACIONES .....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Victor Hugo ..... APELLIDOS Alvarez Bras .....
CEDULA DE IDENTIDAD 1.183.354-1 C.C BZA ..... Nº 20419 .....
OCUPACION Empleada ..... DOMICILIO Albeniz 5810 Apt 2 .....
NACIONALIDAD Uruguaya ..... EDAD 49 .....

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Maria Graciela ..... APELLIDOS Braz Arias .....
CEDULA DE IDENTIDAD 1.227.596-1 C.C BZA ..... Nº 23665 .....
OCUPACION Ama de casa ..... DOMICILIO Albeniz 5810 Apt 2 .....
NACIONALIDAD Uruguaya ..... EDAD 47 .....

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Miguel Angel ..... APELLIDOS Galeano Techera .....
CEDULA DE IDENTIDAD 2.552.286-7 ..... C.C BZB ..... Nº 6782 .....
OCUPACION Empleada ..... DOMICILIO Albeniz 5810 Apt ....
NACIONALIDAD Uruguaya ..... EDAD 24 .....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Monica Alvarez Bras PROFESION Amade ca
DOMICILIO Calle de la Fuente San Jose de Mayo TELEFONO ——
NOMBRES Y APELLIDOS Gustavo Alvarez Braz 25 c/ PROFESION Estudian
DOMICILIO Albeniz 5810 Apto 2 TELEFONO 30.28.67

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Fabricio Alvarez Galeano PROFESION Preescolar
DOMICILIO Albeniz 5810 Apt 2 TELEFONO .....
NOMBRES Y APELLIDOS ..... PROFESION .....
DOMICILIO ..... TELEFONO .....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES .....
.....
FIRMA ..... FECHA DE INSCRIPCION 25.7.97 .....
CONTRAFIRMA .....

9707880

002

5

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..Pablo Daniel.....APELLIDOS..Cabrera Stellatelli.....
EDAD...25....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Juan L. Lacaze, 19-08-197
ESTADO CIVIL...S.....CED.IDENTIDAD...3.098.669-6.....C.C.U.L.B.....Nº..17164
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL..Perez Castellano 1347 / 403.....
ENTRE..Sarandi.....BARRIO..Ciudad Vieja.....TEL..955445.....
DOMICILIO ANTERIOR..Alberto Mendet 91 (Colonia).....
ESTUDIOS CURSADOS.....
Tec. Laboratorio Clinico. Fac. de Medicina.....
EXPERIENCIA ANTERIOR..Laboratorio Hospital Colonia.....
CARGO QUE ASPIRA..Tecnico Laboratorista.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES..No mantiene contacto c/ el padre.....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES..Carlos Daniel.....APELLIDOS..Cabrera Calixto.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION..Mecanico.....DOMICILIO..Bs As Argentina.....
NACIONALIDAD..Uru.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..Maria Elida.....APELLIDOS..Stellatelli Ferro.....
CEDULA DE IDENTIDAD..3.940.192-2..C.C..NLB..Nº..13580.....
OCUPACION..Ama de Casa.....DOMICILIO..Block 6 Apto 119 INVE (Juan Lacaz
NACIONALIDAD..Oriental.....EDAD..42 años.....

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Natalia Cabrera Stellatelli.....PROFESION..Empleada.....
DOMICILIO..Block 6 Apto 119 INVE.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS..Andrea Cabrera Stellatelli.....PROFESION..Empleada.....
DOMICILIO..Juan Lacaze.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION..5/04/97.....
CONTRAFIRMA.....

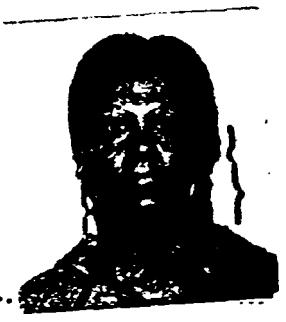
003

9707880

5

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES [illegible] APELLIDOS [illegible]
EDAD 36 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 4/12/58
ESTADO CIVIL Cas CED.IDENTIDAD 1.775.598/9 C.C AMB Nº 4913
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Cno F. Vaz Ferreira 1139 ap 13
ENTRE Bvar Artigas y Bulevar BARRIO Sur TEL 91 9762
DOMICILIO ANTERIOR Salvador
ESTUDIOS CURSADOS Primaria, Secundaria, Dux de enfermeria
EXPERIENCIA ANTERIOR Actual H. Pasteur
CARGO QUE ASPIRA Dux de enfermeria
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES 22-2-95 Ntra Sra



DATOS DEL PADRE
NOMBRES [illegible] APELLIDOS [illegible]
CEDULA DE IDENTIDAD [illegible] C.C AMI Nº 12164
OCUPACION Administrativo DOMICILIO [illegible]
NACIONALIDAD Montevideo EDAD 61

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Rosa Hilaria APELLIDOS [illegible]
CEDULA DE IDENTIDAD [illegible] C.C BZU Nº [illegible]
OCUPACION Ama de casa DOMICILIO Solis 11 y Obes 1220 ap 201
NACIONALIDAD Montevideo EDAD 60
TRSL AHB 6878

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS [illegible] PROFESION Administrativa
DOMICILIO [illegible] TELEFONO [illegible]
NOMBRES Y APELLIDOS [illegible] PROFESION
DOMICILIO [illegible] TELEFONO

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA [illegible] FECHA DE INSCRIPCION 25/7/95
CONTRAFIRMA [illegible]

9707880

004

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES... ANDREA PATRICIA ...APELLIDOS... RODRIGUEZ BARRAGAN ...
EDAD... 24 ...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO... 12-2-73 Pamplona ...
ESTADO CIVIL... S ...CED.IDENTIDAD... 2 386 650 - 2 ...C.C. BTA ...Nº 26.525 ...
TRASLADO...
DOMICILIO ACTUAL... Diagonal Navarra 26-04 apto 5 ... Mza ... Lote ...
ENTRE... Carrera 96 y 97 ...BARRIO... Cominos ...TEL... 90.91 05 / 24 06 34 ...
DOMICILIO ANTERIOR... Cra 96 c Martinez 25 61 92 ...
ESTUDIOS CURSADOS... 5to año Liceo ...
Auxiliar de Enfermeria ...
EXPERIENCIA ANTERIOR... Sala 4 y 2 Hosp Militar Año 92 ...
CARGO QUE ASPIRA... Auxiliar de Enfermeria ...
PRESENTADO POR...
OBSERVACIONES...

DATOS DEL PADRE
NOMBRES... Pedro Pablo A ...APELLIDOS... Rodriguez Ayala ...
CEDULA DE IDENTIDAD... 1 620 063 - 4 ...C.C. MFA ...Nº 7354 ...
OCUPACION... Empleado Civil ...DOMICILIO... Cra 96 c Martinez 25 61 92 ...
NACIONALIDAD... Colombiana ...EDAD...
TRSL BTA 6504.

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES... Gloria Irene ...APELLIDOS... Barragan Zamudio ...
CEDULA DE IDENTIDAD... 1 666 250 - 3 ...C.C. CMA ...Nº 37207 - 8 ...
OCUPACION... Ama de Casa ...DOMICILIO... Cra 96 c Martinez 25 61 92 ...
NACIONALIDAD... Colombiana ...EDAD... 42 ...
TRS BFB 6283.

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES...APELLIDOS...
CEDULA DE IDENTIDAD...C.C...Nº...
OCUPACION...DOMICILIO...
NACIONALIDAD...EDAD...

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS... Pablo Rodriguez ...PROFESION... Estudiante ...
DOMICILIO... Cra 96 c Martinez 25 61 92 ...TELEFONO... 26 06 91 ...
NOMBRES Y APELLIDOS... Patricia Rodriguez ...PROFESION... Estudiante ...
DOMICILIO... Cra 96 c Martinez 25 61 92 ...TELEFONO... 2 96 34 ...

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS... Valentina Rodriguez ...PROFESION... (Kinder) ...
DOMICILIO... Conj Jardines Real Apto 105 ...TELEFONO...
NOMBRES Y APELLIDOS...PROFESION...
DOMICILIO...TELEFONO...

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES... Ninguno Conocido ...

FIRMA... ...FECHA DE INSCRIPCION... 25/10/93 ...
CONTRAFIRMA... ...

9707880

005

3

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Sandra Elizabeth APELLIDOS Rodríguez Pérez
EDAD 25 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 15/11/71 Mdeo
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 3459 532-8 C.C.IAC Nº 50740
TRASLADO BJA 28337
DOMICILIO ACTUAL Durazno Tierra 2129 Apto 17
ENTRE Martín García BARRIO La Comercial TEL 908323
DOMICILIO ANTERIOR Andes Chevesie 825 (Artigas)
ESTUDIOS CURSADOS 5to Bachillerato Inclusive
Doc. Ent. Diagnóstico
EXPERIENCIA ANTERIOR Hosp. Artigas - Hosp. Policial
CARGO QUE ASPIRA Aux Enfermería
PRESENTADO POR M.S.P. Nurse Leites
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Hugo APELLIDOS Rodríguez Marrero
CEDULA DE IDENTIDAD 1.481.751-0 C.C. FAC Nº 27043
OCUPACION Retirado Militar DOMICILIO Andes Chevesie 825 (Artigas)
NACIONALIDAD Uruguaya EDAD 49
TRASL. BZB 40672.
IAC. 52558

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Nelly APELLIDOS Pérez Tiscornia
CEDULA DE IDENTIDAD 1.459.801-5 C.C. BRA Nº 32797
OCUPACION Ama de Casa DOMICILIO Andes Chevesie 825 (Artigas)
NACIONALIDAD Uruguaya EDAD 44
TRASL IAC. 52344

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Sandra Rodríguez Pérez PROFESION Estudiante
DOMICILIO Andes Chevesie 825 (Artigas) TELEFONO 5554
NOMBRES Y APELLIDOS Sandra Rodríguez PROFESION Estudiante
DOMICILIO Andes Chevesie 825 (Artigas) TELEFONO 5554

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Padre (R) Militar

FIRMA [signature] FECHA DE INSCRIPCION 24/7/97
CONTRAFIRMA [signature]

006/006 9707800

Nº DOCUMENTO 9707886
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE PROCEDENCIA 16-5-97
VINCULACIONES 11190/
507466/
11187/
11294/

Montevideo sede de cumbre ecológica

Del 26 al 29 de agosto de 1997 Montevideo será sede la cumbre "Eco América 97", que reunirá a los cuatro presidentes de los países miembros del MERCOSUR y a delegaciones ambientales de 23 países de Latinoamérica, Caribe y España.

La organización y financiamiento de la cumbre estará a cargo de la Comisión Latinoamericana Interparlamentaria de Medio Ambiente (Clima), la Alianza sobre Desarrollo Sostenible en el Cono Sur (Aldesur) y la Organización No Gubernamental (ONG) de Uruguay "Eco Natural".

Hasta el momento confirmaron su participación los presidentes de Paraguay y Bolivia, Juan Carlos Wasmosy y Gonzalo Sánchez de Lozada, respectivamente.

Las 23 delegaciones que concurrirán a la cumbre estarán integradas por expertos, ministros, parlamentarios, miembros de comisiones y representantes de ONG vinculadas a la instrumentación de políticas ambientales.

La "Eco América 97" tiene como objetivo analizar los procesos sobre desarrollo sostenible en Latinoamérica y analizar las experiencias exitosas y su potencial adaptación a la realidad de otros países.

En el último día de sesión se elaborará un documento que se denominará "Recomendaciones y Compromisos de Montevideo".

Los auspiciantes de la cumbre son: Banco Interamericano de Desarrollo (BID), Banco Mundial (BM), Organización de Estados Americanos (OEA), Organización de Naciones Unidas a través de su Programa para el Desarrollo (PNUD), Parlamento Latinoamericano (Parlatino), Consejo de la Tierra, Consejo Nacional de Desarrollo Sustentable, Gobierno del Reino de Holanda y Gobierno del Territorio de Canadá.

DOC. OSCURO

9707886

Nº DOCUMENTO 9707889
TITULO
FRONTERA 150007
FECHA DE RECEPCION 16-5-97
VINCULACION 11190 ✓
507482 ✓
11292 ✓

Tras agotar el río Cuareim, desde ambas márgenes succionan sus afluentes para los plantíos

BORRARON LA FRONTERA, PERO AFIRMAN QUE LA RESPONSABLE ES LA NATURALEZA

La frontera norte del país no existe. El río Cuareim ha sido borrado del mapa por la mayor sequía en diez años, afirman fuentes locales. Casi nadie habla de la multiplicación de las bombas de succión para los arrozales, que ahora se instalan también en los afluentes del Cuareim. Los peces desaparecieron. Ochocientas hectáreas de monte nativo fueron convertidas en sólo días, en nuevos plantíos

DOC. OSCURO

ARTIGAS, (por Juan de los Santos, corresponsal y Daniel Martínez Soto, enviado).— En tanto frente a la capital departamental más norteña de la república, es posible cruzar el río que sirve de frontera con "el agua por las rodillas", en varios puntos de los casi cien quilómetros de su cauce —entre Artigas y la desembocadura en Bella Unión— el caudal está totalmente cortado.

Una extensa cadena de lagunas, algunas todavía drenando, la mayoría en distintas fases de desecación, ocupan hoy el lugar donde durante años fluyera el río cuyo "eje central imaginario", constituía el límite entre Uruguay y Brasil. Hoy, el "eje central" está a centímetros de una orilla u otra, o, simplemente, no existe.

El problema, está centrado más allá de la sequía —la más importante en una década— en la proliferación de los embalses desde los cuales los productores arroceros succionan agua para sus cultivos inundables.

Hace ya un lustro en que EL PAIS informó de la preocupación en todos los sectores de protección de la cuenca del Cuareim sobre los efectos de la succión descontrolada a que estaba siendo sometido el río.

FOTO HECTOR DIVIA

■ UN MUNDO DE BUENAS PROMESAS

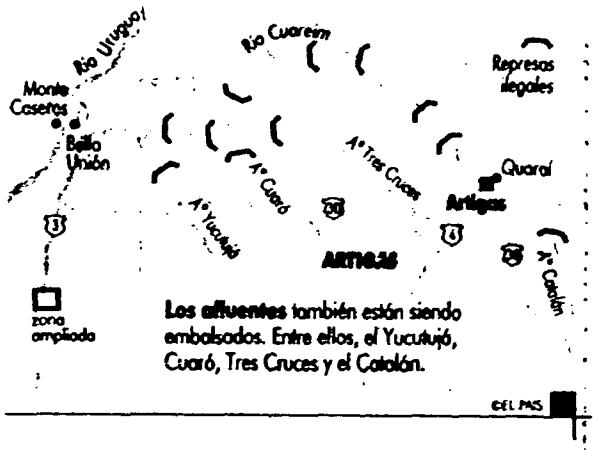
A la fecha, poco avanzó su recuperación sino que más bien empeoró. Por aquellos años las denuncias generaron alertas y visitas de las autoridades que anunciaron medidas de fuerza, multas y sanciones diversas a quienes no destruyeran los murcs que impedían el fluir del Cuareim. Hasta se habló de dinamitar los embalses construidos por los brasileños, en caso que éstos no acataran la decisión uruguaya. Pero salvo algunos casos excepcionales —de embalses construidos aguas arriba de la ciudad de Artigas que también cortaban el agua a la brasileña Quarai— nada ocurrió. Peor aún, no menos de una decena de nuevas represas para acopiar agua destinada al arroz han sido erigidas en estos años y en algunos puntos es observable el arribo de materiales de construcción con el fin de aumentar los cortes. Cuanto menos agua va quedando en el río más imperioso se hace para cada uno contar con embalses desde donde succionar el vital elemento. A ello contribuyó también una medida del estado de Río Grande del Sur, cuyas autoridades han sabido hacer cumplir sí lo atinente a la protección de los recursos hídricos: toda el agua que es consumida de arroyos o ríos brasileños, es cuantificada por técniccos estaduales, debiendo pagar cada productor sumas proporcionales a los consumos estimados. El agua binacional, o el agua uruguaya, son comparativamente casi que gratuitas.

Otro de los aspectos que en los últimos años está afectando también el sistema es el del embalse de los afluentes del Cuareim. Ante las dificultades que para algunos estaba planteando la misma cuenca del principal río regional optaron por tareas más modestas pero más seguras en cuanto a la captación del recurso: directamente embalsaron los arroyos tributarios del Cuareim (Cuaró, Tres Cruces, Yucutujá y Catalán) ganando fuentes en muchos casos exclusivas de agua, pero agotando aún más las posibilidades de supervivencia de la cuenca principal.

La riqueza ictícola tradicional del Cuareim, también desapareció y con ella varias especies del monte lindero entraron en extinción.

01 - 04

9707889



"Aporte tributario brasileño es nulo"

FOTO: HECTOR DEVIA

INTENDENTE. *El Dr. Juan está más preocupado por la invasión de brasileños a trabajar, que por la seca*

Para el intendente municipal de Artigas, peor problema que la sequía en sí misma han comenzado a ser los arroceros que están trabajando de este lado de la frontera con maquinaria y personal totalmente brasileños evitando todos los aportes.

Para el Dr. Luis Eduardo Juan aún la seca no alcanza los trágicos niveles de la registrada en 1988, aún cuando estamos siguiendo con preocupación y muy de cerca todo lo que ocurre por estos días. Reconoció que los embalses clandestinos del río Cuareim persisten todavía, aunque hemos logrado eliminar casi todos los que estaban aguas arriba de esta capital lo que mejoró sensiblemente el caudal. En cuanto a los embalses río abajo como no afectan directamente la ciudad reconocemos que carecemos de un control efectivo sobre ellos.

Aún quedan aguadas como para ser optimistas de que las lluvias llegarán antes que el ganado principalmente el ovino comience a entrar en una situación crítica, apuntó el comuno destacando que, a su entender, el sur del país está en estos momentos en peor situación siendo prueba de ello el constante envío de ganado en pie, de calidad apreciable que es embarcado desde Artigas a los departamentos sureños de Uruguay.

El Dr. Juan reconoció la existencia de problemas en cuanto a que algún ganado pudiera haber cruzado la frontera fluvial hacia el norte, aunque consideró que ello es un problema para nada nuevo sino que ocurre cuando el río está muy bajo y nada en ese sentido es de tal volumen que pueda alarmarnos hasta el momento.

Destacó sin embargo que a nivel de producción de fronteras existe el mayor problema de todos que está siendo causado por algunos arroceros. Aquellos que están trayendo toda su fuerza laboral desde Brasil, de los peones a los técnicos. Explicó que difícilmente los artiguenses que no cultivaron el arroz hasta entrada la década del '80 pudieran competir con la gente de Uruguayana que tiene un conocimiento de generaciones en este tipo de cereal. Recordó que en 1985, Artigas tenías 4.000 hectáreas cultivadas con arroz, mientras para este año se espera alcanzar las 22.000 hectáreas. Enfatizó que a pesar de ese crecimiento, Artigas está teniendo cada día más problemas para ocupar su fuerza laboral, ya que están trayendo los técnicos y los peones. A los trabajadores les sirve porque ganan mucho más de lo que se está pagando hoy en Brasil. Y a los empresarios también les sirve porque están pagando mucho menos ya que evaden la totalidad de los aportes que deben efectuar.

Afirmó además que la Intendencia carece de personal suficiente como para enfrentar el problema y derivó las responsabilidades a las dependencias nacionales competentes en la materia.

■ *DURO GOLPE ECOLOGICO*

El intendente Juan exigió también la intervención de las jerarquías nacionales en lo que muchos artiguenses consideran la tala depredatoria más importante en años. Una de las empresas arroceras cortó más de 800 hectáreas de monte natural, principalmente de espinillos, en zonas bajas que serán destinadas al arroz. La prohibición para este tipo de actividad es absoluta a nivel nacional salvo que se cuente con autorizaciones especiales. Estamos seguros que esas autorizaciones no fueron pedidas destacaron altas fuentes de la intendencia, lo que el intendente Juan aseguró estas averiguando aunque reconoció nuevamente la falta de posibilidades de la intendencia para cumplir con esos cometidos de protección ambiental.

9707889

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE RECEPCION 17-5-97
CIRCULACION

A menos que llueva en días más, las bombas de succión brasileñas acabarán definitivamente con el río fronterizo

CANCILLERIA PIDE INFORMES A GOBIERNO DE BRASIL POR DESECACION DEL CUAREIM

La controvertida desecación del río Cuareim, que en medio de la sequía ha sido succionado totalmente para las áreas de arroz brasileñas, fue reclamada por el Ministerio de Medio Ambiente ante la Cancillería. En las próximas horas los "comités de frontera" binacionales serán convocados

La Dirección Nacional de Medio Ambiente a través del Ministerio que la rige solicitó a la Cancillería que se convoque a representantes de los gobiernos de Uruguay y Brasil a fin de establecer responsabilidades en la situación que enfrenta el río Cuareim.

A nivel del Ministerio de Relaciones Exteriores, el tema se analizó con la Dirección de la Zona América, lo que generaría una inmediata convocatoria a los Comités de Frontera para evaluar la situación. Así lo confirmó a EL PAIS el director del organismo, Lic. Carlos Serrentino quien aseguró que el incumplimiento de los compromisos asumidos por nuestras autoridades para derribar —hace ya varios años— los embalses en el Cuareim no responde a la dirección a su cargo. Aseveró que la Dirección Nacional de Hidrografía es la responsable por el control de lo que ocurre en materia de cantidad de aguas, mientras que la DINAMA versa en torno a la calidad de las mismas.

En cuanto a las denuncias del Intendente de Artigas acerca de talas indiscriminadas de monte nativo para nuevos plantíos más allá de la capacidad de control de la Comuna norteña, deslindó también responsabilidades. "Esto está fuera de la órbita ministerial. Depende del Ministerio de Ganadería, Agricultura y Pesca. Y sin dudas viene a demostrar lo que tantas veces ha planteado ya el Ministro Chiruchi que las competencias para controlar la flora y la fauna nativas deben estar directamente vinculadas al Ministerio de Medio Ambiente".

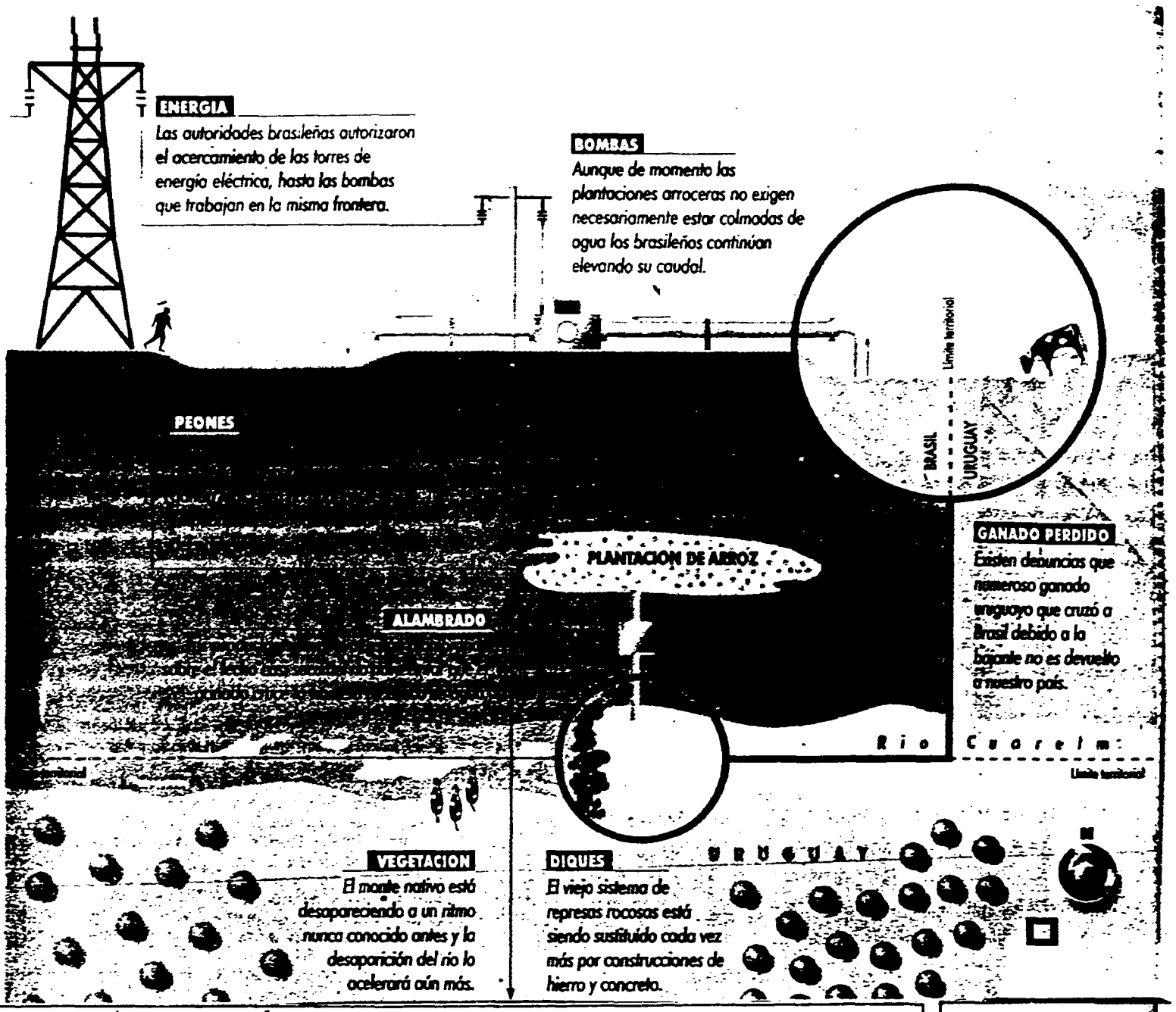
Mientras tanto a nivel oficial las autoridades brasileñas en nada se han expedido acerca de la situación generada. Sin embargo una nueva referencia podría dar idea de su intención. En los últimos meses al haber aumentado la potencia de las bombas brasileñas para elevar el agua, se hizo indispensable mayor potencia para los motores. Así, la compañía de electricidad riograndense ha dispuesto nuevos tendidos de cables hasta las mismas bombas a metros de las bocas de succión pautando el aval a la sustracción de agua que se cumple con destino a los arrozales.

En cuanto a la situación concreta del lado uruguayo en torno a la falta de lluvias, a nivel local existe menor incertidumbre que en el sudeste. Si bien se sabe ya que la producción de arroz disminuirá será en menos porcentaje que el hasta 20 y 30 por ciento de los departamentos vecinos que convirtieron después de la zafra 1996-1997 a Uruguay en el cuarto exportador del mundo, con una cosecha récord de entre 1,05 y 1,08 millones de toneladas.

Finalmente cabe señalar que a nivel artiguense la situación referida al agua potable aún está bajo control y existe la convicción que los pozos existentes permitirán mantener fuera de riesgo el suministro a la población.

03

9707889



Los riograndenses al borde de un colapso total de su agua potable

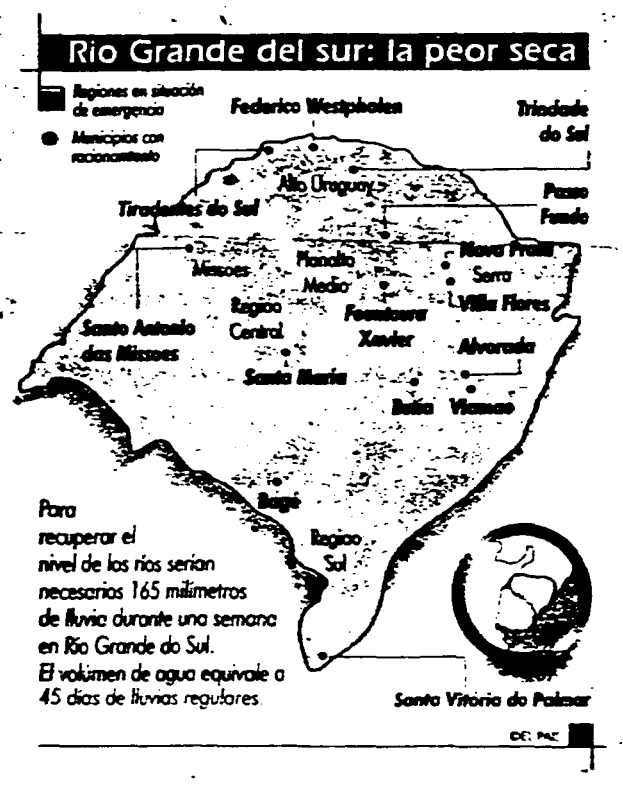
PORTO ALEGRE (Especial para EL PAIS de Zero Hora del Grupo Diarios de América).— La sequía está castigando duramente a más del 30 por ciento de los municipios del interior del estado de Río Grande del Sur y la Defensa Civil decretó "situación de emergencia" en 133 localidades. La sequía está afectando también la producción de energía hidroeléctrica en la usina de la Compañía Estadual, donde se calcula que se está produciendo un 40% menos de lo habitual. Sin embargo los técnicos descartaron que se fuera a producir un colapso energético en distintas zonas del estado —aun cuando el nivel de aguas se encuentra hasta cuatro metros por debajo de la cota normal— ya que las generadoras de energía del sur y sudeste del país pueden alcanzar la interconexión en forma automática. Está prevista ya la compra de energía a distintos puntos al norte donde la situación aún se mantiene estable.

Los medios de prensa brasileños atribuyen a la imprevisión de sus autoridades la dramática situación en el abastecimiento de agua potable que vive Río Grande del Sur, incluyendo el límite con Uruguay. Se entiende que el almacenamiento de agua dulce apenas si se incrementó mediante obras de embalse en los últimos años si bien la constante de sequías se está incrementando paulatinamente.

De los 133 municipios que han sido decretados en situación de emergencia, 14 ya están bajo racionamiento. Passo Fundo y Santa Maria se encuentran en la peor situación: los vecinos deben procurar baldes de agua en las pocas canillas públicas que aún prestan servicio.

En Alvorada, Viamão, Passo Fundo y otras localidades cercanas a la frontera se está suministrando agua tan solo algunas horas diarias y se preparan planes de emergencia con transporte de agua potable a algunos puntos mediante camiones.

Los ríos que suministran a los embalses apenas si alcanzan a mantener vivo su cauce y en algunas lagunas el descenso de nivel es de hasta 10 centímetros diarios lo que, cuatro metros por debajo del ras significa que en veinte días más si no llueve el lecho de los abastecimientos aparecerá totalmente seco.



A secas

- ✓ **La ausencia de lluvias se verifica cada vez con mayor frecuencia en la región, incluso fuera de los períodos habituales:**
- ✓ **1988.**— Entre febrero y abril. De mayo a junio se intensificó debido a la influencia de la corriente "El Niño".
- ✓ **1989.**— Febrero-Marzo y Mayo-Junio
- ✓ **1990.**— Comienzos de mayo. Julio-agosto y diciembre-enero
- ✓ **1991.**— Mayo- Junio.
- ✓ **1993.**— Agosto..
- ✓ **1995.**— Abril a junio.
- ✓ **1996.**— Abril a mayo.
- ✓ **1997.**— Los meteorólogos coinciden en que junio será el mes de lluvias.

04-04

9707889

Nº DOCUMENTO 9707890
TITULO
PROCEDENCIA 1500483
FECHA DE RECEPCION 13-5-97
CLASIFICACION 1110
501466

Realizarán un mapa acústico de todo el territorio uruguayo

Auspiciado por el Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente, comenzó ayer en el Parque Hotel un foro sobre contaminación sonora, con participación de diversos organismos estatales y las 19 intendencias. El objetivo es elaborar un mapa acústico nacional, a través de relevamientos en los principales centros poblados, para usarlo en la toma de decisiones.

Poco legible

9707890

Nº DOCUMENTO 9707891
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE PROCEDENCIA 10-597
CLASIFICACION 11190 J
507466 /
11966 -
11973 /
507482 /

Estudio de la Laguna Merín

969.16

El próximo lunes Uruguay y Brasil pondrán en marcha un estudio orientado a evaluar los recursos y reordenar la explotación pesquera en la Laguna Merín. La investigación será ejecutada por técnicos del Instituto Nacional de Pesca (INAPE) y la Universidad Federal de Pelotas.

El estudio se divide en tres etapas y se estima que culminará en 1999. En la primera fase se efectuará un estudio relacionado con la estimación de la biomasa, en la segunda se evaluará una hipótesis del modelo de explotación y en la última se realizarán trabajos dirigidos a ajustar el sistema que emplearán las dos naciones.

Los objetivos del estudio son ordenar las pesquerías, redimensionar los recursos y compatibilizar las normativas que regularán la explotación en la Laguna Merín. Los trabajos comprenden una evaluación de recursos pesqueros mediante la aplicación de técnicas hidroacústicas, que incluyen el uso de sondas y métodos de pesca científica. La investigación permitirá saber con precisión cómo se distribuye y dónde se localiza la riqueza en la Laguna Merín, qué especies se están pescando y si se justifica adoptar medidas de regulación normativa para ordenar la explotación actual. El proyecto de investigación aportará además abundante información de base biológica, que servirá para adoptar nuevos estudios de impacto ambiental, como por ejemplo determinar los recursos acuáticos que dispone la Laguna Merín. Los estudios son financiados por el INAPE y la Universidad Federal de Pelotas.

01 - 01

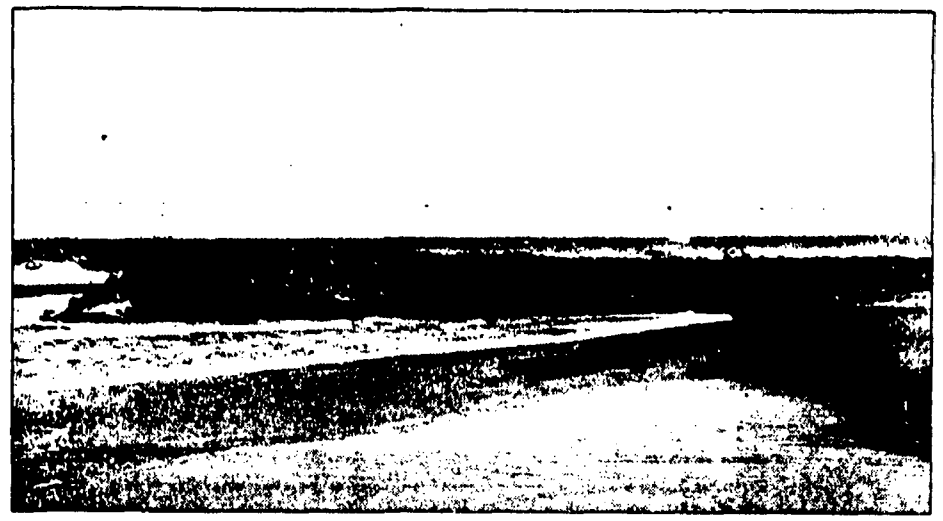
9707891

Nº DOCUMENTO 9707892
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE PROCEDENCIA 8-5-97
VINCULACIONE 11190 /
507482 /
507466 /

"Alvorada", el balneario fronterizo donde el castellano sustituyó al portugués

LAS INVASIONES URUGUAYAS A BRASIL EMPIEZAN POR EL SUR

Aunque aún es incipiente, es real. Las invasiones uruguayas a los territorios balnearios brasileños inmediatos a la frontera aumentan cada año. Hoy, el ochenta por ciento de los pobladores de "Alvorada" son uruguayos. Además la tendencia está en aumento, y las tierras costeras se venden cada vez más a nuestros compatriotas



FRONTERA *De este lado de la escollera es Brasil, del otro desemboca el Arroyo Chuy en el océano y es territorio uruguayo. La playa, indiferente al límite, es igual a ambos lados*

ALVORADA, Brasil (Por Guadalquivir Rocha y Daniel Martínez Soto).— La Barra del Chuy ha sido casi que históricamente el último balneario uruguayo hacia el este. Y también el último enclave turístico más allá del cual siguiendo la línea costera brasileña debe viajarse una docena de quilómetros para encontrar otro atisbo de descanso con algun confort: Hermenegildo.

El auspicioso nombre de "Alvorada" sin embargo en poco convencía a los norteños para quienes el lugar aparece como demasiado lejano. Tan sólo dos docenas de casas conformaban un poblado que poseía una "delegaçao" de Policía.

Desde hace algunos lustros el territorio brasileño inmediato al arroyo Chuy intentaba ser un loteamiento que creciera. Su centenar de habitantes sin embargo lograba con el tiempo acceder al servicio de energía eléctrica, algo que los separó definitivamente del ámbito estrictamente rural en que se hallaban inmersos.

PROBLACION SE DUPLICO

La cercanía con el Chuy y la apertura de los free-shops dieron alguna inyección de vida a la localidad, hasta que, costos de vida y precios mediante comenzaría otro tiempo para "Alvorada".

Así en menos de cinco años la población se duplicó llegando en la actualidad a casi doscientos residentes estables, de los cuales casi el 80 por ciento son uruguayos. Por si fuera poco se calcula (no es difícil hacer el censo) que hay otro diez por ciento de extranjeros —la mitad argentinos— y solamente una veintena de vecinos son brasileños.

De la población uruguaya las tres cuartas partes son jubilados. "Es bastante más barato, muy tranquilo. Acá no hay robos ni tenemos miedo que los haya. La televisión es la misma que en otros lugares y cualquier cosa que uno necesita lo puede encontrar en el Chuy a diez minutos en auto" afirma Severo López, que dejó hace ya más de veinte años Canelones, para afincarse primero en el Chuy y luego en "Alvorada". Entiende que el cambio le "salvó la vida" económicamente ("porque con mi jubilación poco y nada podía hacer del lado uruguayo"), y cada mes cobra en el Banco de Previsión Social rochenses los 2.800 pesos con los que deberá vivir.

Aunque aún la localidad carece de escuela o de destacamento policial los servicios de agua potable y energía eléctrica se han transformado en confiables, es decir de flujo constante. No hay líneas telefónicas y, curiosamente, la docena de teléfonos celulares que atienden la localidad son uruguayos.

El servicio de transporte de pasajeros corre a cargo de un servicio que llega a quinientos metros de la Barra del Chuy y dos almacenes abastecen a la población de las necesidades prioritarias.

EL VERANO TRANSFORMA

Durante el verano "Alvorada" cambia sensiblemente. Más de seis mil personas y en algunas buenas temporadas hasta ocho mil visitan entre Diciembre y Marzo la localidad, en su mayoría turistas uruguayos. Dos campings con unas 250 parcelas cada uno resultan insuficientes para dar cobijo a la invasión. A ello se suman unas 250 casas en condiciones de ser alquiladas,así como una veintena de cabañas. El hotel local ofrece doce apartamentos que los lugareños catalogan de muy bien equipados.

El club local, apenas si da abasto en sus canchas de fútbol y voleibol, tanto como en la de bochas. La plaza de juegos infantiles se desborda de gente. Los fieles escuchan misa puestas afuera de la única capilla repleta los domingos.

La diferencia actual es que cada verano convierte más turistas en residentes. De aquella localidad rural donde el portugués era "cerrado" hasta para los mismos "gaúchos", al actual poblado de español "da fronteira", bastante ha cambiado. Sobre todo porque lo uruguayo es cada día de mayor presencia

Doc. oscuro
01-01
9707892

Nº DOCUMENTO 9707893
TITULO
PROCEDENCIA CLARIN
FECHA 13-5-97
VINCULADO 1190 ✓
1984 ✓
DOC. OSCURO

INFORMATICA LAS COMPUTADORAS SERAN ESENCIALES EN LA GUERRA DEL SIGLO XXI

Los chips toman las armas

DANIEL E. ARIAS

La Guerra del Golfo quedó en el imaginario popular como el ejemplo perfecto de **cibercombate** robotizado. La guerra –supone la gente–, de ahora en más, va a ser así: si un país tira palos de escoba en las ruedas del nuevo orden mundial, será rodeado de portaaviones y cruceros misilísticos, demolido desde el aire y luego ocupado por una infantería altamente móvil, dedicada más bien a limpiar lo que haya quedado. Pero, en realidad, **tecnológicamente** el Golfo ya fue.

Lo que está por pasar de moda, al menos en guerras de intervención sumamente desiguales, es casi lo esencial del combate: **los tiros**. Haga memoria el lector y vuelva a las imágenes televisivas de 1991. **Del lado de la Coalición**, técnicos impasibles e impecables, dueños de misiles crucero quirúrgicamente precisos, decidiendo en ambientes con aire acondicionado si valía la pena hacer puré tal o cual búnker desde mil kilómetros de distancia. Del lado iraquí, sangre, sudor y lágrimas; y la vieja Poor Bloody Infantry ("la pobre y embromada infantería", como la bautizaron los soldados ingleses allá por 1914), muriendo de manera masiva ante las cámaras de la CNN.

La tercera etapa de la guerra

Este escenario pasó. Hay dos ejemplos *mucho más actuales, pero menos conocidos*, de cómo es una intervención al estilo siglo XXI, al menos cuando la superpotencia interviniente es la única que hoy merece tal nombre. Esos conflictos son Haití y Bosnia. Alain Joxe, especialista en asuntos estratégicos de la Escuela de Altos Estudios en Ciencias Sociales de la Sorbona, dice que hubo dos etapas previas en la historia de la guerra: la agrícola y la industrial. Tras un caso de transición, como fue el Golfo, lo de hoy es la guerra de la información.

> Una guerra electrónica al menos limitaría las heridas del fuego cruzado

Tanto en Haití como en Bosnia, los norteamericanos lograron desarmar al enemigo casi sin tiros, con un inmenso trabajo previo de **inteligencia electrónica y satelital**, para luego dominar brutalmente sus sistemas de comunicaciones militares y civiles.

Caso Haití: mientras los helicópteros repletos de **marines** desembarcaban, la isla era sobrevolada por un arma entonces secreta, cuya existencia se publicitó hace menos de un año: un avión de transporte pesado C5 Galaxy transformado en un **estudio de radio y un canal de TV con alas**. Además de cortar todas las comunicaciones militares, el Galaxy puede **invadir** los canales y estaciones de radio civiles de enormes áreas, anular sus señales e implantar su propia programación enlatada "ad hoc".

Así, los militares golpistas que habían echado al presidente electo Aristide se quedaron aislados unos de otros, viendo la invasión de la isla por TV y sin muchas ga-

01-03
9707893

nas de salir a trabajar. Las pantallas vomitaban imágenes de una imparable maquinaria de helicópteros desembarcando marines, y mucho metraje del depuesto Aristide anunciando a la población que se restablecía la democracia. Los marines tomaron la isla en horas y sin disparar casi un tiro. Si nadie se acuerda de esta guerra, es porque no la hubo.

El Pentágono todavía no abrió la boca sobre cómo llevó a Serbia, Croacia y Bosnia a firmar su frágil paz. Un informe de François Malye, en **Sciences et Avenir**, sugiere que los Estados Unidos le enviaron algo bastante terrible al Alto Mando serbio. Al parecer, no fue un Tomahawk, misil como los que andaban buscando a Saddam Hussein en sus falsos domicilios rotativos allá por 1991, sino un CD (un disco compacto).

El CD de marras tenía la **localización exacta y actualizada en horas** de toda batería antiaérea, de toda pieza de artillería terrestre, de todo tanque, de todo avión, de todo helicóptero, de todo radar, de toda estación de radioescucha, de todo centro de comando, comunicaciones y control; en suma, de todo engranaje del **dispositivo** militar serbio. Los satélites, los aviones espías y los expertos en comunicaciones de la NSA (National Security Agency) habían hecho bien su trabajo.

El CD contenía también una simulación de cómo las comunicaciones serbias serían corrompidas por virus informáticos y aparatos de interferencia, y luego todo el **hardware** de guerra sería minuciosamente anulado y pulverizado desde lejos en pocas horas. Eso era dejar servidos a los serbios ante sus rivales regionales: la paz se firmó sin que un soldado americano tuviera que disparar un tiro.

Fue muy distinta la suerte de otros integrantes de "Fuerzas de Paz", como los soldados franceses, ingleses y alemanes, que durante su estadía en la ex Yugoslavia se comieron balas de todos los calibres, y también eventualmente las devolvieron. Desde un europeísmo indignado, Alain Joxe denuncia en **Sciences et Avenir** que las fuerzas armadas europeas, mucho menos informatizadas y satelizadas que las estadounidenses, de ahora en más están para "el trabajo sucio"; es decir para los aspectos tradicionales que sobreviven.

El fenómeno de la **informatización de la guerra** ha dado lugar a un inmenso triunfalismo por parte del único país que está informatizando toda su maquinaria bélica. Las revistas de tecnología norteamericanas suponen que su país nunca más va a sufrir un empantanamiento seguido de derrota, como el de Vietnam, y menos que menos frente a un ejército descalzo y formado por soldados que comían un puñado de arroz diario.

Guerra con final distinto

Suponiendo que esa guerra renaciera, podría tener otro final: los Estados Unidos disponen de **satélites** que discernen objetos de 10 centímetros desde 500 kilómetros de altura (como los Keyhole), y misiles inteligentes y ultraprecisos. ¿Cómo haría el Vietnam de hoy para mantener abierta una ruta de abastecimiento logístico, como lo fue la de Ho Chi Minh (incluso suponiendo que China en el nuevo orden mundial le vendiera armas)? Nada podría moverse en esa ruta, aun bajo cobertura de selva y en los meses de monzones, sin ser detectado y barrido.

Como ironiza brillantemente **The Economist** en un informe sobre la nueva guerra, hasta que alguna superpotencia futura como China se ponga a la altura tecnológica de los Estados Unidos, las guerras en que intervenga el Tío Sam podrían quedar reducidas a **instrucciones informáticas** del tipo de: "Seleccione enemigo. Bórrelo".

Pero desde que David mató a Goliat con una piedra, para los gigantes no hay enemigos chicos. En muchos casos, la tecnología que gana **no es la más sofisticada**, sino simplemente la más adecuada, que a veces es la más simple. Hasta que se metió en Afganistán con la misma suerte que acompañó a los Estados Unidos en Vietnam, la Unión Soviética logró ser invencible con un arsenal barato, de baja tecnología pero probado, irrompible y **sumamente** confiable.

En lugar de titanio y materiales compuestos, algunos cazas MIG de última generación están hechos de acero (es mucho más barato y se banca mejor los impactos). Y en lugar de contramedidas electrónicas complejas para despistar el **radar** de tiro de un oponente tienen una **antena de radio** capaz de disparar una señal de inmensa potencia, que "cocina" los chips de toda arma inteligente que ande por ahí.

9707893

QZ

PROYECCION

La infantería del futuro

Desde que Homero describió a los aqueos con sus hermosas grebas y sus lanzas de fresno, la infantería cambió mucho. Si resucitara, el viejo aeda tal vez podría reconocer aún a un combatiente del Golfo como un guerrero. Pero si le contaran cómo es un "**cibersoldado**" del siglo XXI se quedaría mudo.

En el año 2005, 15 mil infantes franceses deberán adoptar un casco completamente cerrado, dotado de cámaras laterales de visión nocturna capaces de proyectar el paisaje ante una pantalla puesta delante de sus ojos. Su jefe de pelotón, que verá el combate desde estas cámaras, les irá marcando desde lejos las posiciones enemigas en la pantalla, y les dará instrucciones visuales.

El fusil tampoco es lo que era. El Fama del infante francés, o el M-16 del estadounidense, ahora son armas inteligentes para recopilar información visual sobre el enemigo. Además de eso, también tiran balas calibre 223. Para hacerlo con precisión, tienen miras láser, que marcan el blanco con un punto rojo.

El traje del infante del siglo XXI tiene láminas de kevlar antibalas, es totalmente cerrado, para soportar ataques biológicos o químicos, y pesa unos 22 kilogramos. Obviamente, depende de una planta de climatización "todo terreno" a bordo, con un inmenso consumo de electricidad. Entre traje, casco y fusil, se gastan seis pilas grandes de 1,5 volt cada seis o siete horas. Y cuidado con que se corten las comunicaciones radiales. En suma, un soldado más peligroso, pero con necesidades logísticas mucho mayores. Invencible o inmensamente vulnerable, según se lo mire.

03/03

9707893

Nº DOCUMEN 9707894
TITULO
11190 /
501889 /
11167 /
11294 /

01-03

9707894

R PUXBT 05-11 00506
mun exg

ONU-ECOLOGIA
II CUMBRE DE LA TIERRA ENFRENTA RECONOCIMIENTO DE FRUSTRACION

Naciones Unidas, 12 may (EFE).- Unos 60 jefes de Estado o Gobierno y una cifra similar de ministros, se reunirán del 23 al 27 de junio en la ONU en Nueva York para revisar los resultados de los compromisos que contrajeron en la Cumbre de la Tierra de 1992 en Río de Janeiro, conocidos como "Programa 21".

Pero las perspectivas indican que la II Cumbre de la Tierra será, más que una celebración, un reconocimiento de la frustración de las ilusiones que produjo hace cinco años la cumbre de Río, que consagró la meta del "desarrollo sostenible" para finalizar el milenio.

Recientemente, la Comisión sobre Desarrollo Sostenible culminó con más discrepancias que acuerdos la reunión preparatoria de la sesión especial, y ahora la Conferencia de las Partes en el Convenio sobre la Diversidad Biológica proclama que "las actividades humanas están destruyendo la diversidad biológica a un ritmo sin precedentes".

El reconocimiento de esa realidad consta en la Declaración de la Conferencia, aprobada por los 161 estados que son parte del Convenio, y que fue remitada a la Asamblea, como documento para la sesión especial, por la secretaría general de la ONU.

La declaración destaca la importancia de la sesión especial para examinar los progresos alcanzados y reafirma su compromiso con los tres objetivos del Convenio: la conservación de la diversidad biológica, la utilización sostenible de sus componentes y la distribución justa y equitativa de los beneficios derivados de su utilización.

"El desarrollo sostenible no puede lograrse sin una utilización sostenible de la diversidad biológica del mundo", dice al calificar el Convenio como base jurídica para adoptar decisiones concretas a fin de aplicar los objetivos del Programa 21 y la Declaración de Río sobre Medio Ambiente y Desarrollo.

Subraya la declaración que las disposiciones del Convenio están estrechamente relacionadas con las cuestiones examinadas por la Comisión sobre Desarrollo Sostenible, entre ellas: la planificación y ordenación de los recursos de la tierra; la lucha contra la deforestación, la ordenación de ecosistemas frágiles; la promoción del desarrollo rural; y la diversidad biológica marina y costera.

Destaca también la conexión con cuestiones multisectoriales como la lucha contra la pobreza, la dinámica demográfica y la sostenibilidad, la integración de medio ambiente y desarrollo en la toma de decisiones, la ordenación racional de la biotecnología y los recursos y mecanismos financieros y transferencia de tecnología.

"La conferencia de las Partes señala que todavía queda mucho por hacer, en colaboración con las instituciones y procesos pertinentes, para aplicar plenamente el Convenio", e insta a la sesión especial para que reconozca la urgencia de esa labor y la apoye.

En particular, la Conferencia considera urgente que se preste mayor interés a la sensibilización, comunicación pública de los problemas mediante programas educativos y de información, el

02

2 9707894

rapido desarrollo y aplicacion de estrategias, planes o programas nacionales, la transferencia de tecnologias y la provisión de nuevos recursos financieros que permitan la aplicación del Convenio. EFE

jed/fjo/arp

03/12/93-04/57

9707894

Nº DOCUMENTO 9707895
TITULO
PROCEDENCIA 5E693
FECHA 5E693
ANEXOS 1119C
60294
11955

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENT 97 7896
TIPO
R E 518593
FOLIO 31-5-97
FUL 11190 /
11955 /
501669 /

ANTEFAZ

R VALOR 45-51 1458.
exp mun

ONU-ESPACIO
USO PACIFICO DEL ESPACIO, EN REUNION NACIONES UNIDAS

Viena, 31 may (EFE). Las diversas posibilidades de uso pacífico del espacio, una vez terminada la Guerra Fría, figuran entre los asuntos principales de los que se ocupará el Comité del Espacio Exterior de la ONU en su próxima reunión de Viena.

Los participantes en las sesiones, que durarán del 2 al 13 de junio, tratarán entre otras cosas del uso que puede hacerse de los datos obtenidos mediante satélites para aminorar los efectos de las catástrofes naturales, sobre todo en los países en vías de desarrollo.

Los campos de aplicación de los últimos adelantos en materia de técnica aeroespacial son muy diversos y se extienden desde la salud hasta el desarrollo de las reservas naturales del planeta, pasando por la educación, el medio ambiente y la investigación científico-técnica.

El Comité se ocupará también de un plan de trabajo destinado a evitar los riesgos que representa la llamada "basura espacial": satélites ya fuera de servicio o partes de los mismos que flotan en el espacio, así como partículas resultantes de colisiones.

Otros puntos del orden del día se refieren al empleo de fuentes de energía nuclear en el espacio ultraterrestre, al aprovechamiento de las órbitas geoestacionarias, a los últimos avances en el campo de la biología y la medicina aeroespacial y al reconocimiento del medio ambiente del planeta, con especial atención a su utilidad para los países del Tercer Mundo.

Se dedicará también especial atención a una propuesta del Comité Jurídico en el sentido de revisar el estado de los cinco acuerdos internacionales existentes sobre el espacio ultraterrestre, cuyo cabal cumplimiento por la comunidad internacional hacen cada vez más necesario los espectaculares avances tecnológicos.

El Comité se ocupará por último del programa y la financiación de la Tercera Conferencia Mundial de las Naciones Unidas sobre el Espacio que se pretende celebrar en Viena en 1999 y en la que se tratará de buscar medios eficaces para el aprovechamiento de la técnica aeroespacial en la solución de los problemas tanto regionales como globales.

El Comité del Espacio Ultraterrestre de las Naciones Unidas pertenecen 61 países, entre ellos Argentina, Brasil, Chile, Ecuador, Colombia, México, Nicaragua, España, Portugal, Perú, Filipinas, Uruguay, Venezuela, Canadá, EE.UU, Rusia, China, Japón, Francia, Rumania, Reino Unido, Italia, Suazilia, Marruecos, Irak, Siria e Irán. EFE

ir/mar 1ª

rm/31/mayo/97

Doc. clave

97078961

C1-C1

Nº DOCUMEN 9707897
TITULO
BR 518593
FECHA 01-5-97
11190
11956
05671

Declaro

9707897

01-02

ARMAS QUIMICAS-CUBA (ampliación)
CUBA RATIFICO CONVENCION PROHIBE ARMAS QUIMICAS

La Habana, 30 abr (EFE).- Cuba ha ratificado la Convención Internacional sobre la prohibición del desarrollo, la producción, el almacenamiento y el empleo de armas químicas y sobre su destrucción, afirmó hoy la Cancillería cubana.

En una declaración divulgada en la Habana el ministerio cubano de Relaciones Exteriores ratifica que "cumplirá con los términos de la convención, y espera que su plena aplicación contribuya de forma decisiva a la erradicación de las armas químicas a nivel mundial".

Además subraya que en el momento de la ratificación de la convención, el Gobierno cubano formuló una declaración "dejando claro que Cuba no asume responsabilidad alguna sobre la existencia o no de armas químicas" en el territorio cubano ocupado por la base naval de Estados Unidos en Guantánamo, "sobre el cual no ejerce jurisdicción".

"Tal responsabilidad -señala- le corresponde a los Estados Unidos de América como potencia que ocupa legítimamente la parte del territorio nacional donde está enclavada esa base".

También sostiene que la citada declaración "deja claro que, en virtud de las disposiciones contenidas en el artículo XI de la propia convención, el bloqueo económico, comercial y financiero que el Gobierno de los EEUU aplica contra Cuba es incompatible con el objeto y propósito del citado instrumento jurídico".

La cancillería cubana dijo además que la ratificación de la convención de armas químicas por Estados Unidos, principal poseedor de esas armas en el mundo, "constituyó uno de los supuestos básicos en que se sustentó tanto la propia negociación de la convención, como los trabajos de la comisión preparatoria de la organización para la prohibición de armas químicas, desde 1993".

El Convenio Internacional sobre Prohibición de Armas Químicas entró en vigor ayer martes, tras ser ratificado por 87 de los 165 estados que lo firmaron en París en 1993 y que se comprometen por ello a no fabricar ni almacenar ni utilizar para la guerra productos químicos letales.

Rusia está entre los países que se han negado a ratificar el tratado, por lo que pierde el derecho a participar en la primera conferencia sobre el Convenio que se celebrará en La Haya el 6 de mayo próximo.

Estados Unidos ratificó el pasado jueves el tratado, que representa el primer paso de carácter universal hacia el desarme químico total.

Actualmente las tres cuartas partes de este armamento está en poder de rusos y estadounidenses. Se calcula que EEUU posee unas 47.000 toneladas de armas químicas modernas -mas de 4.000 en Alemania- y los países de la antigua Unión Soviética unas 500.000 toneladas, con un potencial 60 veces mayor al de la OTAN. EFE
RMO JMA

04/30/97 14:57

9707897

02/02

M1907
40223
Doc. data
9707898 1
01-02

GUYANA INTERNACIONAL

ENCUENTRO CONVOCADO A PROTEGER AMAZONIA EN REUNION INDIGENA

Por Brett Wilkinson

Georgetown, 17 may. (EFE). Un encuentro de pueblos indígenas de nueve países de la Cuenca del Amazonas se inició hoy, martes, en Georgetown con un emotivo llamamiento a la protección de las asediados bosques de la región y a la preservación de su medio ambiente.

El llamamiento se produjo en el discurso inaugural de la jornada de la V Asamblea de la Coordinadora de las Organizaciones Indígenas de la Cuenca Amazónica (COICA), que se extenderá hasta el fin de semana, y lo realizó el líder de la organización, el colombiano Antonio Jacanamijoy.

Jacanamijoy dijo que más de un millón de indígenas que habitan la región se enfrentan a los problemas provocados por la degradación ambiental, la destrucción de la propiedad indígena y la explotación mineral y petrolera de sus tierras y urgió a luchar contra estas amenazas.

"La incorporación de vastas áreas de tierra a la economía internacional ha causado graves problemas al medio ambiente", declaró Jacanamijoy, quien es miembro de la delegación de la Organización de Pueblos Indígenas de la Amazonia Colombiana (OPIAC).

"Somos los hijos de los bosques y si los bosques desaparecen también lo haremos nosotros. Por lo tanto, tenemos la importante tarea de mantener el equilibrio de la naturaleza en nuestra región y si no lo hacemos terminaremos en el caos", agregó Jacanamijoy.

"Cuando se seque el último arroyo, cuando muera el último río, entonces la gente comprenderá que no se puede comer oro, que no se puede comer plata. Proteger nuestra tierra es la obligación que hemos heredado de nuestros antepasados", agregó.

Al encuentro, que tiene lugar cada cuatro años y que es la primera vez que se efectúa en Guyana, asisten delegados del país anfitrión, así como de Surinam, Guyana Francesa, Bolivia, Colombia, Venezuela, Brasil, Ecuador y Perú.

El ex primer ministro de Guyana, Hamilton Green, quien ahora es alcalde de Georgetown, dio la bienvenida a la COICA, les entregó las llaves de la ciudad en un gesto simbólico y expresó su deseo de que el encuentro sea exitoso.

"Espero que los pueblos indígenas recapturen el espíritu de aventura y el espíritu de las auténticas libertades", dijo Green, el único funcionario gubernamental en la reunión, lo que motivó críticas del representante de los indígenas guyaneses.

David James, presidente de la Asociación de Pueblos Amerindios (APA) de Guyana, dijo que era una demostración de "falta de fé" la ausencia de representantes gubernamentales en el encuentro.

Atribuyó la ausencia de funcionarios oficiales a la oposición indígena a que se le ponga al único aeropuerto internacional del país el nombre del recién fallecido ex presidente Chedi Jagan.

El líder indígena, sin embargo, calificó la reunión como un logro "no sólo para la APA, sino para todos los indígenas de Guyana", uno de los pocos países en el mundo en el que la población indígena registra aumentos anuales.

En la Asamblea de la COICA se evaluarán las actividades de la organización en los pasados cuatro años y se descubrirán métodos de acción para asegurar su supervivencia cultural en un mundo cambiante.

El principal punto de debate será el desarrollo de nuevas estrategias para proteger el medio ambiente de la Cuenca Amazónica.

Participan en las sesiones representantes de la Confederación de Pueblos Indígenas del Alto Orinoco Ecuatoriano (CONFENIAE); el Concilio Nacional Indígena de Venezuela (CONIVE); la Asociación Internacional para el Desarrollo del Bosque Peruano (AIDESEP) y la Organización Indígena de Surinam (OIS). EFE

[illegible]

05/17/19:37:27

9707898 1
02/02

9707899

Doc. clave

CIENCIA TECNOLOGIA
Y MEDIO AMBIENTE

14-5-97

YA0536

U FOXBT 05 [illegible] 0041
ICX mun exg

EEUU RUSIA (Previsión)
RUSIA Y EEUU SE COMPROMETEN MAS RECORTES ARMAS, A PESAR OTAN

Washington, 13 may (EFE).- Los ministros de Defensa de EEUU, William Cohen, y de Rusia, Igor Rodionov, reafirmaron hoy su compromiso de continuar reduciendo sus arsenales atómicos, a pesar de sus diferencias sobre la ampliación de la OTAN.

"Estoy completamente convencido de que podemos mantener la seguridad de nuestra nación con menos armas atómicas", declaró en rueda de prensa Rodionov después de entrevistarse por primera vez en el Pentágono con su colega estadounidense.

Tanto el ministro ruso como Cohen resaltaron que es imprescindible avanzar en el cumplimiento del Tratado START II, a pesar de que no ha sido ratificado todavía por el Parlamento ruso y existen muchas dudas de que el Gobierno ruso pueda lograrlo.

Preguntado por los informes de los servicios de espionaje de EEUU de que no respalda el START II, Rodionov contestó que, personalmente, tenía sus dudas de que fuera bueno, pero resaltó que, si se cumple, ambas naciones y todo el mundo podrán ver sus beneficios.

El diario "The Washington Times" publica hoy un documento secreto de la Agencia de Información de la Defensa (DIA) dependiente del Pentágono, que asegura que Rodionov se opone a la ratificación del START II y se ha negado a hacer campaña en favor del mismo.

"El no ha querido propugnar su ratificación entre los parlamentarios rusos (...). A menos que los militares lo respalden decididamente, Rusia probablemente no lo ratificará", subraya el informe de la DIA que tiene fecha del pasado seis de mayo.

Rodionov también salió al paso de los informes de la CIA (Servicio Central de Información) sobre defectos en los sistemas de control de los misiles nucleares rusos que han producido que estos últimos se colocaran en "posición de combate", aumentando el riesgo de lanzamiento no autorizado

"Siempre hay personas mal intencionadas -subrayó al respecto-. La seguridad de nuestro arsenal nuclear nunca disminuirá".

El jefe del Pentágono, William Cohen, reconoció que habían hablado sobre el asunto con Rodionov y altos mandos militares rusos, y consideró que después de sus explicaciones podía afirmar que el cuerpo militar responsable de los misiles atómicos rusos "está bajo control" y cuenta con el suficiente presupuesto.

Cohen y el ministro ruso de Defensa, un general que recientemente dejó el servicio activo, no ocultaron sus diferencias de opinión respecto a la decisión de la Alianza Atlántica de ampliarse hacia el Este de Europa con nuevos miembros.

"Es una equivocación", recalcó Rodionov quien no quiso entrar en detalles al recordar que en Moscú se celebraron hoy reuniones entre el secretario general de la OTAN, Javier Solana, y las más altas esferas políticas del Gobierno ruso.

"Estamos de acuerdo en estar en desacuerdo", contestó Cohen al ser preguntado sobre el mismo asunto.

A principios de año, los presidente de EEUU, Bill Clinton, y Rusia, Boris Yeltsin, se mostraron decididos a lograr la entrada en vigor del START II, para lo que se requiere previamente convencer a los parlamentarios rusos de que es beneficioso para su pais.

El tratado fija un límite máximo de cabezas nucleares de 3.500 para ambos países, muy por debajo de las 8.000 del START I.

Muchos parlamentarios rusos son contrarios al acuerdo porque obligaría a Moscú a destruir muchos de los misiles "SS-18", los más poderosos de su arsenal, sin tener en cuenta que actualmente Rusia no tiene dinero para construir una nueva generación de misiles.

Los dos responsables firmaron hoy un acuerdo por el que la empresa norteamericana "Lockheed Martin" construirá una fábrica en la ciudad rusa de Perm destinada exclusivamente a la destrucción de los motores y otras partes de 110 misiles intercontinentales.

El contrato, de 52,1 millones de dólares, es pagado por el Congreso estadounidense a través de un proorama denominado Nunn-Lugar (por los senadores Sam Nunn y Richard Lugar, que fueron sus promotores) que concede ayuda económica a Rusia y otras repúblicas ex comunistas para reducir sus arsenales nucleares. EFE

01-01

9707899

Nº DOCUMENTO 9707900
TITULO
FECHA 5 8 9 3
13-5-97
VINCULACIONES 11190
11936

DOE.DZO

T01007

P PORBT 05 13 00597
AMPLIACION 1ª

HOLANDA-ARMAS QUIMICAS
PRIORIDAD NUEVO DIRECTOR ES RUSIA RATIFIQUE CONVENCION

La Haya, 13 may (EFE).- El nuevo director de la Organizacion para la Prohibición de Armas Quimicas (OPAQ), el brasileño José Mauricio Bustani, reconoció hoy, miércoles, que una de sus "prioridades" era lograr que la Federación Rusa ratifique el convenio que prohibe este tipo de armamento.

En una entrevista con EFE, Bustani reconoció que el coste de la destrucción del arsenal quimico ruso era de "5.000 millones de dólares" e informó de que que "muchos paises" han ofrecido a las autoridades rusas "asistencia técnica y financiera".

Bustani anunció que realizará próximamente un viaje a Moscú y que estaba convencido de que la Duma (Cámara baja del Parlamento ruso) "lo va a aprobar probablemente el próximo septiembre".

La Duma ha argumentado no poder destruir su arsenal químico hasta el año 2007, como lo establece el convenio, por problemas financieros.

El convenio, que entró en vigor el pasado 29 de abril, ha sido firmado por 167 paises y ratificado por 88 de ellos, entre los que se incluyen a cuatro de los cinco miembros permanentes del Consejo de Seguridad de la ONU.

La OPAQ, con sede en La Haya y fundada el pasado 6 de mayo, vigilara que sea implemementado el convenio que prohibe la producción, desarrollo, almacenamiento y uso de armas quimicas y que establece la destrucción de arsenales hasta el año 2007.

Bustani, de 51 años y que fue elegido hoy por consenso para el cargo, fue hasta ahora director del departamento de Desarme y No Proliferación del ministerio brasileño de Asuntos Exteriores y no director general del Departamento de Desarme y No Proliferación en la sede de Ginebra de las Naciones Unidas, como indicó en un primer momento el departamento de prensa de la OPAQ.

El nuevo director aseguró que la OPAQ es la única organización de control de armamento "que vigila no sólo la no proliferacion, sino que también considera la cooperación técnica y es la única que insta al desarme".

"Cuando todos los paises hayan ratificado la convención", advierte Bustani "esta será la organización más universal no discriminatoria que puede constituir un ejemplo para otras agencias de desarme"

Bustani dijo que la convención "debera ser implementada en todo su rigor" y que la OPAQ informara al Consejo de Seguridad de la ONU sobre los paises que violen el reglamento para que se apliquen sanciones contra ellos.

"La mayor dificultad", señaló "constituye ahora" estructurar una organización totalmente nueva. "Son los dolores del parto", aunque anunció que ya está prevista una primera inspección dentro de treinta días a un país no revelado.

El experto en desarme aseguró que ya ha "10 inspectores de 51 nacionalidades en pleno entrenamiento, y un laboratorio de la OPAQ funciona en Holanda desde septiembre de 1996.

Añadió que "hay que hacer un esfuerzo" con paises como Libia o Irán que no han firmado la convención "para atraerlos a la vida comun internacional", aunque "el hecho de que no se unan ahora

9707900

no significa que no puedan serlo en el futuro".

Reconoció que la OPAQ "no puede controlar a terroristas que utilizan substancias químicas, como fue el caso de los atentados en el metro en Tokio, porque "no tenemos regulaciones específicas contra el terrorismo, aunque al final también será difícil para ellos".

Bustani se refirió así a los controles que realizará esta organización a industrias productoras de substancias químicas o precursores para este tipo de armamento.

El nuevo director de la OPAQ, que lleva 31 años de servicio diplomático, se ha especializado en negociaciones de desarme y fue el responsable de que Brasil se integrara como miembro del Tratado que prohibe las armas nucleares en la Latinoamérica y el Caribe, conocido como el tratado de Tlatelolco. EFE

VG/GT/pgl

05/13/18-07/27

9707900

02-02

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [

#607199

R PUXBT 05 1A 00143
mun exg

PERU TRATADO
PERU RATIFICO CONVENCION SOBRE SEGURIDAD NUCLEAR

Lima, 15 may (EFE).- El Congreso peruano ratificó hoy la Convención sobre Seguridad Nuclear adoptada por la Organización Internacional de Energía Atómica (OIEA), en septiembre de 1994.

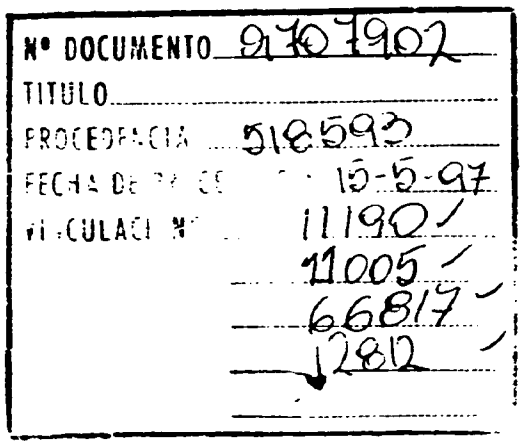
Esta convención tiene como objetivo principal "conseguir y mantener un alto grado de seguridad nuclear en el mundo, a través de la optimización de las medidas nacionales y de la cooperación internacional".

Asimismo, busca,"establecer y mantener defensas eficaces en las instalaciones nucleares contra potenciales riesgos radiológicos, a fin de proteger a las personas y al medio ambiente de los efectos nocivos de la radiación ionizante".

Dicha convención fue remitida al Congreso por el Gobierno peruano despues de recibir la opinión favorable del Instituto Peruano de Energía Nuclear (IPEN) y del Ministerio de Relaciones Exteriores. EFE

dub/fmr/arp

05/16/00-10/97



Da clara

9707902

01-01

Nº DOCUMENTO 9707903
TITULO
518593
9-5-97
VINCULACIONES 11190 /
12812 /
65201 /

TE

[illegible]

[illegible]

ONU FOR INTERNATIONAL
SESSION AUF A NUCLEAR TEST CONTROL CENTER ENSAYOS ATOMICOS

Viena, 5 may (EFE).- Una nue a autoridad internacional de control nuclear, cuyo objeti o es la prohibición total de los ensayos nucleares, se reúne hoy a su primer pleno a partir del próximo lunes en Viena, se informó hoy en fuentes.

La Organización para la Prohibición Total de los Ensayos Nucleares (Comprehensive Test Ban Treaty Organization - CTBTO) pretende establecer un sistema mundial de verificación para vigilar el cumplimiento de la prohibición de realizar ensayos atómicos.

La CTBTO quiere garantizar que ningún país pueda realizar ensayos en secreto y reunirá en Viena los datos que se obtengan de 321 estaciones de medición en todo el mundo para que sean analizados por expertos en esta capital, explicó hoy el secretario ejecuti o de la Organización, el alemán Wolfgang Hoffmann.

Para la transmisión de datos se ha creado una red de comunicación propia, y además se recurrirá a las instalaciones del Centro de Investigación Nuclear de Seibersdorf, cerca de Viena, para disponer de un laboratorio de radionuclidos

El sistema de verificación tiene previsto iniciar su labor en otoño de 1998, dos años después de la firma del tratado contra los ensayos nucleares presentado a la Asamblea General de la ONU en septiembre de 1996.

Desde el punto de vista del derecho internacional, el acuerdo no entrará en vigor hasta que lo hayan ratificado 44 Estados que dispongan de material atómico.

Las cinco potencias nucleares que se declaran como tales, Estados Unidos, Francia, Reino Unido, Rusia y China, lo han firmado ya, pero otros países que también disponen de armas nucleares, como India, Pakistán y Corea del Norte, han anunciado que no quieren firmar el acuerdo. EFE

Copyright

[illegible]

[illegible]

9707903

C1-C1

Nº DOCUMENTO 97079C4
TITULO
FECHA 4-5-97
CIRCULACION 11190 ✓
07294 ✓
11294 ✓
11936 ✓

Doc. diario

RUSIA-BALTICO (Prevision)
CEMENTERIO ARMAS QUIMICAS MAR BALTICO AMENAZA CATASTROFE

Moscu, 4 may (EFE).- Las cerca de 300.000 toneladas de municiones con armas quimicas esparcidas desde la II Guerra Mundial en las profundidas del Mar Baltico amenazan con una catastrofe ecologica y una contaminacion irreversible de esas aguas, aseguran los expertos.

El "arsenal" quimico hundido en el Baltico esta integrado por unas 300.000 toneladas de minas y proyectiles con armas quimicas, cantidad superior a la suma de los contingentes de este tipo de armamento en poder de Rusia y Estados Unidos, informo anoche el programa analitico semanal "Vremia" de la television publica rusa "ORT".

De acuerdo con los expertos, esas municiones estan compuestas por restos de bombas de las Marinas de Gran Bretaña, de la Alemania nazi y de la Flota sovietica que combatieron en aguas del Baltico en la II Guerra Mundial, asi como de desechos de otros arsenales de armas quimicas arrojados en secreto a ese Mar por paises ribereños en los ultimos cincuenta años.

En opinion de los especialistas, las municiones de los buques de guerra britanicos que se encuentran en el fondo del Mar Baltico representan el mayor peligro, dado que el enorme peso de esus armamentos puede romper el casco de los buques y provocar fugas de sustancias quimicas.

Esas municiones se hallan, en muchos casos, a tan sólo unos 400 metros de las costas rusas del Baltico y contienen sustancias quimicas tan peligrosas como iperita o fosgeno, cuya accion ya ha provocado la muerte a numerosos animales marinos.

Los proyectiles, ya oxidados y en estado de descomposicion por el efecto del agua salada, representan un peligro mortal no sólo para la fauna marina, sino tambien para el hombre, señalan algunos entendidos en la materia.

Boris Jarin, diputado del Senado ruso, declaro a "Vremia" que la fauna marina del Baltico se acomodara a las nuevas condiciones de sus aguas y el pescado que consuman los seres humanos llevara contaminado a su mesa, lo que ocurrira en estos ultimos manifestaciones genéticas.

"No sera extraño que una familia con apariencia sana a primera vista empiece a tener hijos con malformaciones, si que habra estado sometida a cambios geneticos irreversibles tras haber consumido ese pescado contaminado", dijo Jarin.

El gas iperita, por ejemplo, provoca graves quemaduras en los pulmones, segun se sabe un experimento efectuado por especialistas militares británicos demostro en diciembre de ese año que en un litro de agua de mar se disuelven cerca de cien litros de agua pura y esta concentracion puede ser mas.

La solucion mas amplia a [illegible] pasa [illegible] grandes [illegible]

[illegible]

01-02

97079043

02-02

9707904?

Nº DOCUMENTO 97079905
TITULO
PROCEDENCIA 516593
FECHA DE PRESENTACION 20-5-97
VINCULACIONES 11190
50689
11294
507482

R FOXBI 05-20 00384
mun exp

ONU-ECOLOGIA
CARDOSO ABRIRA DEBATE II CUMBRE TIERRA SOBRE AGENDA 21

Naciones Unidas, 20 may (EFE).- El presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, abrirá el próximo 23 de junio el debate de la Sesión Especial de la Asamblea General de la ONU para revisar el primer quinquenio de la Agenda 21 que surgió de la I Cumbre de la Tierra, celebrada en Río de Janeiro en 1992.

El presidente argentino, Carlos Menem, será el encargado del cierre de la sesión matutina de la llamada II Cumbre de la Tierra, en la que participarán Canadá, Japón, Malasia, España, Gran Bretaña, Alemania, Francia, EEUU, Holanda, Bielorrusia e Italia.

La sesión de tarde de esta Cumbre será iniciada por el presidente ruso, Boris Yeltsin, al que seguirán en la tribuna los jefes de gobierno de Portugal, Rumanía, Grecia, Corea del Sur y Bélgica, los vicepresidentes de Sudáfrica y Uruguay, y los jefes de estado de Micronesia y Nicaragua.

México también interviene en esta sesión, pero a nivel ministerial, al igual que China, Indonesia, Filipinas, Suecia, Australia, San Marino, Argelia y Kirziquistán.

El próximo 24 de junio intervendrán por la mañana otros catorce jefes de estado o gobierno, principalmente los presidentes José Figueres de Costa Rica, Fidel Castro de Cuba, y Alvaro Zarzú de Guatemala, además de los de Ucrania, Botsuana, Noruega, Maldivas, Mónaco, Zimbabue, Surinam, Lituania, Eslovenia, Islandia y Kazakstan, así como Jamaica y Bolivia a nivel ministerial.

Por la tarde intervendrán, a nivel ministerial, los jefes de gobierno de Luxemburgo, Gabón, Eslovaquia, Benin, Guyana, Thailandia y Polonia, y los vicepresidentes de El Salvador y Colombia, entre otros.

El 25 de junio participarán los jefes de estado de Chipre, Islas Marshall, Fiji, Hungría, Comoros y Bulgaria, así como los jefes de gobierno de Finlandia, Antigua y Barbuda, Bahamas, Santa Lucía y Moldavia, y a nivel ministerial Venezuela, Chile, Paraguay y Haití.

El 26 de junio hablará por la mañana el presidente peruano, Alberto Fujimori, y el vicepresidente dominicano, y por la tarde el presidente de Ecuador, Fabián Alarcón, y a nivel ministerial Honduras por la mañana y Panamá por la tarde, al igual que Egipto, la República Checa, Irak y Siria.

Otros países como Andorra, Libia y Corea del Norte serán representados por sus embajadores, y el debate continuará el viernes para el que se han inscrito algunos países, con Israel en décimo y hasta ahora último turno. EFE

jsd/jlm/arn

05/20/22:12/97

Doc. doro

97079051

01-01

Nº DOCUMENTO 9707906
TITULO
PAGS 518593
FECHA 22-5-97
VINCULO 11190 /
11294 /

Doc-dram

9707906

C1-C2

ALMODA
R PARBI 05-22 00574
mun exg ica

LATINOAMERICA-ECOLOGIA
SE DUPLICARON AREAS PROTEGIDAS EN ULTIMOS CINCO AÑOS

Santo Marta (Colombia), 22 may (EFE).- Las áreas naturales protegidas en Latinoamérica y el Caribe se duplicaron en los cinco últimos años al pasar de 600 a 1.244, y su superficie de 142 a 160.38 millones de hectareas, según un estudio divulgado hoy en la ciudad colombiana de Santa Marta.

Este avance regional en el establecimiento de nuevos parques y reservas fue expuesto en el I Congreso Latinoamericano de Parques Nacionales y Otras Areas Protegidas, que delibera desde el martes y hasta el próximo dia 28.

Más de 700 investigadores, representantes de organizaciones no gubernamentales y estudiosos de 27 paises asisten a esta cita, organizada con vistas al Congreso Mundial de Parques convocado para el año 2002 en Kenia.

Carlos Castaño Uribe, del Ministerio del Medio Ambiente de Colombia, encargado de presentar el informe, destacó que aunque esas cifras son aun inconsistentes, al no incluir algunas áreas protegidas de uso múltiple, particularmente reservas forestales de algunos paises, los datos por si mismos demuestran "el auge del establecimiento de áreas protegidas en el último quinquenio".

Castaño, que expuso un diagnóstico elaborado por su colega Carmen Luz de la Maza basado en informaciones de los paises de la región, recordó que en 1971 en Latinoamérica y el Caribe sólo había 71 áreas reconocidas como tales en la Lista de Parques Nacionales y Areas Protegidas de las Naciones Unidas.

Entonces, las reservas cubrian apenas el 0,24 por ciento del territorio de la región, área que subió al 1,63 por ciento en 1980 y en la actualidad al 7,6 por ciento.

El experto destacó que el crecimiento en número y superficie de las reservas ha contribuido a aumentar la diversidad de los sistemas nacionales de áreas protegidas, aunque recordó que en la región existen todavia importantes zonas biogeográficas o ecosistemas muy poco representados.

Castaño, en concreto, resaltó la region de Sudamérica, donde aumentó desde 1986 en cinco el número de reservas de la biosfera y sitúa ahora el total en 27, que en conjunto cubren 51 millones de hectáreas, frente a los once millones de hace once años.

Este tipo de áreas protegidas fue establecido en 1972 por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) con fines científicos y educativos.

"Otra expresión del cambio cualitativo de las áreas protegidas es la proliferación de las reservas de la biosfera en América del Sur", subrayó el experto colombiano.

Estas reservas, explicó, "abarcan áreas estrictamente protegidas preexistentes y, en general, vastas áreas antropizadas y de propiedad particular".

Sólo en Sudamérica, las áreas bajo protección representan el 6,3 por ciento del total del territorio de sus países, lo que coloca a esta zona a la cabeza en el ámbito latinoamericano y caribeño, explicó el experto.

Un total de 2.000 áreas protegidas existen actualmente en la región, con una superficie que no alcanza el diez por ciento del conjunto de su territorio y en el que hay 31 reservas naturales con

9707906

C2

especies - caracterizadas únicas sobremanera en el mundo.

Las naciones más sobresalientes se encuentran en países como Brasil, Perú y Colombia, tres de los cinco latinoamericanos en el grupo mundial de la "megadiversidad biológica".

Colombia y Perú cuentan con la mayor variedad de aves del planeta, en tanto que Brasil tiene el mayor número de anfibios y plantas.

Asimismo, Foto Colombia -con una superficie cercana a 1.4 millones de kilómetros cuadrados- alberga a casi el diez por ciento de las especies animales y vegetales del mundo. EFE

JGH/mmq/rf

05/22/20:05/9/

9707906

Nº DOCUMENTO 9707907
TITULO
11190
11295
Doc. con algunas fs. oscuras y las otras fs. claras

01-13

9707907

02

9707907

N° DOCUMENT
TITULO
DATE 5 DE 93
21-5-9

03

97079073

150CF7
8-5-97

Los científicos advierten que se aceleran las consecuencias del recalen terrestre como el deshielo antártico que ya hace subir el nivel de los

AL ROJO VIV

Cada vez más cer... comerciales del v... impresionantes bloques de hie... la deriva. Áreas congeladas hace... años tienen ahora una verde... vegetal. Los pingüinos abandonan... tradicio... y se dirigen al polo sur. La temperatura planetaria sigue subiendo y los hielos se derriten cada vez más rápido. Sólo si el bloque helado occidental antártico se derritiera el m... subiría 6 metros: una catástro... absoluta para muchas ciudades costeras. A ello se suma un aumento en el agujero de la capa de ozono sobre el área antártica y, por si fuera poco, los primeros cómputos de niveles de contaminación, algunos ya verificables a simple vista.

ISLA GREENWICH, Antártida (AP)— Gigantescas masas de hielo que flotan a la deriva, surgimiento de flora en áreas sin vegetación, y la emigración de pingüinos hacia el polo sur son pruebas de que el recalentamiento global ha alcanzado la Antártida.

Temperaturas que han subido 2,5 grados en medio siglo, un aumento de tres milímetros del nivel de las aguas de los mares y un rapido deterioro de la capa de ozono, son otros resultados del fenómeno, tambien llamado efecto invernadero.

Los científicos dicen que tambien se debe atribuir al efecto invernadero la aparición de lagunas y profundos canales en el borde del casquete polar, formados por enormes masas de hielo que se desprenden y derriten.

Si los hielos occidentales de la península Antártica se derritieran, el mar subiría por lo menos 6 metros, con resultados catastróficos en las costas de los continentes habitados.

Uno de los más espectaculares desprendimientos de hielo ocurrió en 1987, cuando un megatémpano de 154 por 35 kilómetros se quebró en el mar de Ross, en la línea de las costas de Nueva Zelandia y Australia, y navegó por varios años antes de derretirse.

Otro témpano gigante, de 90 por 35 kilómetros, se separó en el mar de Larsen en febrero de 1995, coincidiendo con un informe británico sobre el aumento de la temperatura en el área.

Aunque los científicos no pueden afirmar a ciencia cierta cuáles serían las consecuencias del fenómeno, sí saben que sus señales están presentes hace tiempo en la Antártida.

El calentamiento puede estar acelerando desprendimientos que son de origen natural, dijo a la AP Ricardo Jaña, ingeniero geógrafo del Instituto Antártico Chileno, INACH.

Explico que hay registros parciales del calentamiento, que son extrapolados al resto de la Antártida.

Un sector específico en que investigadores británicos detectaron alza de temperatura hace ya 50 años, es el mar de Weddell, en el sector oriental de la península, frente a Sudamérica.

Algunos estudios señalan que el calentamiento causó un aumento en el nivel de las aguas de los océanos, debido al derretimiento de enormes hielos, que a veces ocasiona mayores precipitaciones sobre el planeta.

Un efecto dramático del calentamiento en la Antartida es la disminución de las colonias del pingüino tipo Adelaida, o su emigración hacia el sur, segun el doctor

(Pasa a la Página 22)

04

9707907

Ciencia evalúa 20 años de investigación polar

"DRAMATICA" AUSENCIA DE PLANCTON Y KRILL

(Viene de la Página 21)

William Fraser, de la universidad norteamericana de Montana.

El Adelaida estaría siendo reemplazado por el pingüino Chinstraps, que se alimenta en áreas libres de hielo.

Expertos norteamericanos calculan la disminución de los pingüinos en alrededor de 35 a 40 por ciento en la isla Rey Jorge.

"Hay evidencia de migraciones en algunas especies... hacia el sur", explicó Jaña.

Según la oficina de investigación antártica de Gran Bretaña, el aumento de la temperatura ya existía en el continente blanco cuando comenzaron los registros hace 130 años, pero en años recientes se ha acelerado.

Decenas de investigadores vienen cada año a la Antártida para recoger antecedentes del cambio, y recientemente comprobaron variaciones de temperatura en numerosas áreas de estudio.

URUGUAY ANTARTICO. *A unos 3.600 quilómetros de Montevideo, nuestros científicos también continúan su labor permanente, en la Base Antártica "General Artigas", instalada en la Isla Rey Jorge, archipiélago Shetland del Sur*

En la isla Livingston, vecina a ésta en el archipiélago de las Shetland del Sur, la temperatura mínima en verano es cinco centígrados más alta que lo normal, según científicos españoles.

Recientes mediciones satelitales de la NASA indican que el nivel promedio de los mares sube 3 milímetros por año.

La Antártida es casi un círculo con una gran punta enfilada hacia América del Sur, y sus mares regulan la temperatura de los océanos, oxigenando el planeta.

Las once islas que integran las Shetland del Sur son algunas de las zonas, cercanas a la península Antártica, preferidas para las investigaciones, entre otras razones, por la cercanía de las bases de Argentina, Brasil, Chile, China, Estados Unidos, Gran Bretaña, Polonia y Rusia.

Dos biólogos marinos chilenos permanecen todo el año en la base Arturo Prat, en esta isla, que tiene una Estación de Ciencias Marinas, donde desarrollan proyectos que incluyen estudios del plancton y el krill, un pequeño crustáceo comestible.

La Estación depende del INACH, de la Universidad del Norte y de la armada.

Hay otros cambios atribuidos al calentamiento: científicos británicos han comprobado la aparición de algunas especies vegetales en áreas hasta ahora desprovistas de toda vegetación, o el aumento de la presencia de otras.

Jaña dijo que una de las explicaciones del fenómeno es la combinación de temperaturas antárticas más altas en verano, adelgazamiento de las capas de hielo en zonas costeras y retroceso de los campos helados. Las zonas sin hielo no superan el 2 por ciento del suelo antártico.

Investigadores del Centro de Estudios Ecológicos a Largo Plazo, de la Fundación Nacional de Ciencias de Estados Unidos, han constatado una merma en la producción de fitoplancton vegetal y de krill, ambos sostenedores de la cadena alimenticia antártica.

La disminución de la delgada capa de ozono — un manto de gases que abarcan entre los 16 y los 20 kilómetros de altura sobre la superficie terrestre — es particularmente aguda sobre la Antártida, y sus efectos dañinos, incluso cáncer de la piel, pueden extenderse a los territorios litorales del cono sur americano.

Los científicos, que llegaron en el buque oceanográfico noruego Polar Duke, dijeron que la amplitud de los estudios — 20 años — no permite formular afirmaciones tajantes, pero calificaron de "dramática" la disminución del fitoplancton y del krill.

"Estos fenómenos obedecen al cambio climático global que está experimentando el planeta, por acumulación de más gases en las capas de la atmósfera, principalmente de anhídrido carbónico, metano, óxido nitroso, clorofluorocarbono y ozono", dijo el oceanógrafo estadounidense David Karl.

Empero, otros científicos, como Daniel Torres, del INACH, niegan que esté disminuyendo la presencia del krill.

05

97079073

Los contaminadores del Polo Sur continúan actuando impunemente

BASE ARTURO PRAT, Antártida (AP)— No es común que alguien recoja desperdicios y los transporte a través de kilómetros para coleccionarlos en su propia casa, pero Daniel Torres lo ha hecho durante años para demostrar cómo el hombre sigue contaminando el medio ambiente antártico, pese a los tratados internacionales al respecto.

Hasta el presente, Torres ha acumulado 1.364 desperdicios, la mayoría no biodegradables: bidones, botellas, fibras sintéticas, plásticos calcinados.

Y aunque no todos coinciden al precisar el nivel de contaminación en la Antártida, a nadie le cabe duda alguna de que el gran responsable es el hombre.

Los principales acusados son los grandes buques factorías que lanzan al mar todo tipo de desechos que, inevitablemente, llegan a este casquete polar rodeado de mares. La mayoría de esos buques factoría son belgas, coreanos, japoneses y ucranianos.

"Los pesqueros son los que más contaminan, y entre ellos, los de Japón", dijo Torres a la AP.

Torres es jefe del Departamento Científico del Instituto Antártico Chileno, INACH, y la basura en la Antártida es casi una obsesión para él.

La capacidad de estos barcos para permanecer varios meses en alta mar, está directamente relacionada con la enorme cantidad de basura que acumulan.

"Los abundantes desechos causan impacto en peces, aves y mamíferos de la Antártida", dijo el científico.

Agregó que hasta hace algunos años era posible ver algunos lobos finos enredados con verdaderos collares sintéticos o con sogas de plástico en sus cuellos, que terminan asfixiándolos o matándolos de hambre.

Los 1.364 restos de basura acusatoria fueron recogidos por Torres en una sola área, y en apenas tres veranos antárticos: el 91,6 por ciento son de plástico, 2,6 por ciento de metal, 0,9 por ciento de papel y 0,4 por ciento de vidrio.

El plástico no es biodegradable, y seguirá contaminando por 500 años más. Entre los restos metálicos, Torres tiene latas de cerveza, encendedores desechables y restos de alambre eléctrico.

El centro de los estudios de Torres es Cabo Shireff, en la isla Livingston del archipiélago de las Shetland del Sur, a unos 120 kilómetros de la base chilena Presidente Eduardo Frei Montalva, en la isla Rey Jorge.

Torres viajó por primera vez a la Antártica hace 36 años, y ya en esa época los desperdicios llamaron su atención.

Pero no todos los desechos son recientes. Muchos son una herencia de la época en que los trabajadores o visitantes de estos lugares desconocían, o no asignaban mayor importancia al impacto de la contaminación en el medio ambiente antártico, especialmente en la fauna.

"Hay una herencia pesada de contaminación, un anillo de mugre", dijo a la AP el director del INACH, Oscar Pinochet de la Barra. "El mundo entero contamina la Antártida, porque es como un bebé con pocas defensas".

Por estar rodeada de mares, la Antártida recibe en sus playas todos los desperdicios arrastrados por las corrientes marinas.

Pinochet de la Barra insistió en que, pese a todo, se cumplen plenamente las disposiciones del Tratado Antártico, que obliga a sus 26 países miembros a mantener la zona descontaminada.

Sin embargo, la preocupación por la basura antártica llevó a la Convención para la Conservación de los Recursos Vivos Marinos Antárticos, a organizar el año pasado un nuevo grupo de estudio científico.

Su tarea es exclusivamente analizar los desechos para encontrar a los culpables e impedir una mayor contaminación.

El comandante en jefe de la armada chilena, almirante Jorge Martínez Busch, es otra de las personas preocupadas por la conservación de la limpieza en este continente.

Por eso, dijo, los buques de la armada enviados a esta zona tienen plantas de tratamiento de aguas servidas y de aceite, y los únicos que no la poseen, están en proceso de transformación.

El jefe naval también está preocupado por el impacto de los turistas, aunque reconoce en ellos una adecuada conciencia acerca de la importancia de no contaminar la zona.

Sólo el año pasado, unos 9.000 turistas, principalmente europeos y norteamericanos, pagaron unos 25.000 dólares cada uno para visitar la Antártida, hospedándose en el hotel que la fuerza aérea chilena opera en Bahía Fildes.

Martínez opina que, a corto plazo, los signatarios del Tratado Antártico, responsables de mantener el continente libre de contaminación, restringirán el acceso de turistas.

9707907

06

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA 150023
FECHA DE PROCEDENCIA 10-5-97
CIRCULACION

Avance antártico

Uruguay construirá un refugio a 150 kilómetros de la Base General Artigas

Este año el Instituto Antártico del Uruguay construirá un refugio a 150 kilómetros de la isla Rey Jorge, donde está ubicada la Base Artigas. El refugio servirá para albergar a los equipos de investigadores que deban trasladarse a esa zona, afirmó a LA REPUBLICA, **el director de ese organismo, el general Julio César Ruggiero.**

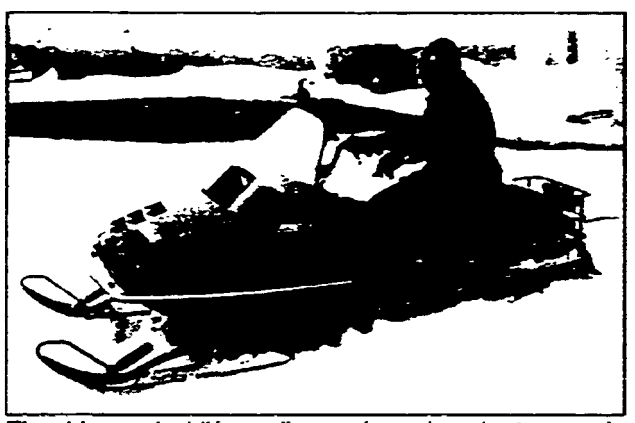
Según el jerarca, este emprendimiento se enmarca dentro de la misión que tiene el Instituto, cuyas funciones son asesorar al Poder Ejecutivo en materia de actividades a desarrollar en la Antártida y ejecutar esas operaciones.

Rugiero explicó que el refugio uruguayo que se planifica construir en el continente helado el próximo verano será edificado en la Península de Palmer

Se trata de una construcción de cinco metros por cinco donde estarán todos los elementos para la supervivencia de cualquier grupo que necesite usarlo.

Además servirá de apoyo a los científicos cuando deban viajar desde la isla donde está ubicada la "Base Científica Antártica Artigas" al continente.

Asimismo, el Instituto Antártico realizará un convenio con el Ministerio de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente para llevar adelante, junto con las Fuerzas Armadas, un proyecto de estudio de la capa de ozono en este verano.



El gobierno decidió ampliar su área de cobertura en la Antártida.

Los objetivos de la actividad uruguaya en la Antártida son la investigación científica y la perspectiva de explotación económica a futuro de determinados rubros, en un continente que tiene más de 14 millones de kilómetros (reales, durante el verano), y aumenta hasta 28 millones en el invierno al ensancharse la superficie helada. Para el gobierno uruguayo la Antártida tiene una importancia estratégica, científica, económica y política.

❑ Importancia de la Antártida

Uruguay es miembro del Tratado Antártico desde 1980 y partir de 1985 es representante activo conjuntamente con 26 estados, mientras que otros 14 sólo son naciones adherentes.

Ruggiero dijo que la administración de ese continente "tiene una importancia económica enorme", porque se presume que allí se encuentran todos los minerales conocidos. En la Antártida y para evitar que se dañe el medio ambiente, se decretó una moratoria de 50 años para la explotación de esas riquezas, la que aún no comenzó a regir.

Para el director del Instituto Antártico destacó que "la presencia en la Antártida y las misiones de los cascos azules, son las únicas participaciones físicas de Uruguay en el exterior".

El asesor jurídico del Instituto Antártico, Carlos Paceiro afirmó a **LA REPUBLICA** que al ser miembro consultivo, Uruguay tiene derecho a estabier una base.

La "Base Científica Antártida Artigas" está ubicada en la isla Rey Jorge, en el archipiélago Shetland sur. En otras islas y en el continente hay bases científicas pertenecientes a otras naciones.

07

9707907

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE PROCEDENCIA 4-5-97
VINCULACIONE

Cambios de clima: buscan respuesta en la Antártida

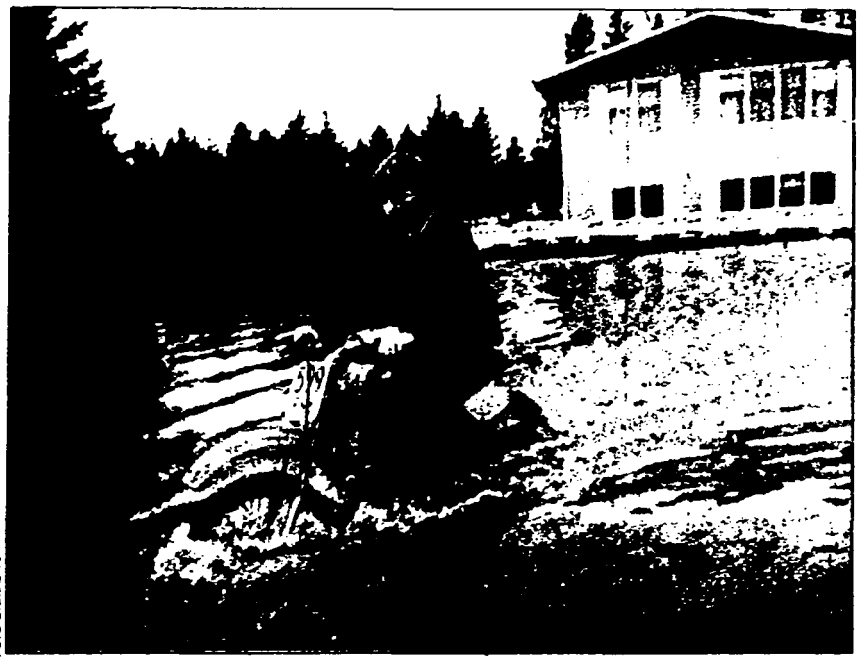


FOTO DIGITAL AP

RESPUESTA. *Los cambios bruscos del clima en el mundo y las catástrofes que ocasionan, son tema de preocupación para los científicos*

Los científicos están perforando los hielos de la Antártida para encontrar las respuestas sobre los cambios de clima en el mundo. Algunos de ellos advierten que el colapso de las capas heladas podría acelerarse. Un proceso de calentamiento que comenzó hace 10 mil años se ha movido hacia la profundidad de las capas a un ritmo de 90 centímetros por año.

El hielo ahora se calienta y deforma con facilidad, se desplaza con mayor rapidez y los expertos especulan que esa mayor temperatura podría provocar un colapso a medida que se mueve hacia la profundidad. Los cambios de clima en la Tierra se producían de manera moderada y gradual. Pero, qué ocurriría si se produce un proceso violento.

Los científicos adelantan que en esa eventualidad las consecuencias serían trágicas, debido a que crecería el nivel de los mares al producir un incremento sostenido de la temperatura, grandes ciudades quedarían bajo las aguas, se perderían enormes extensiones de producción agrícola y aparecería diversidad de enfermedades que afectarían a las cosechas y al hombre. El panorama sería catastrófico.

(Más información en la página 17)

97079073

08

Los científicos perforan hielos de Antártida para encontrar respuestas a los procesos violentos de cambio que pueden traer consecuencias catastróficas

CLIMA SALVAJE

Los hombres de ciencia estaban tranquilos porque según conceptos que se sostuvieron durante muchos años, los cambios de clima en la Tierra se producían de manera moderada y gradual. Pero, qué ocurriría si se produce un proceso violento. Los científicos adelantan que en esa eventualidad las consecuencias serían trágicas, debido a que crecería el nivel de los mares al producirse un incremento sostenido de la temperatura, grandes ciudades quedarían bajo las aguas, se perderían enormes extensiones de producción agrícola y aparecería diversidad de enfermedades que afectarían a las cosechas y al hombre. El panorama sería catastrófico. Ahora, los expertos están perforando el hielo de la Antártida para extraer muestras que les permitan analizar los cambios de clima. Consideran que en el continente helado se encuentra gran parte de las respuestas a sus inquietudes que son compartidas por los restantes habitantes de nuestro planeta. Lo que le está ocurriendo a los pingüinos en la Antártida es demostrativo de dramáticos cambios en la temperatura.

04

9707907

ANTARTIDA (Servicio de "Time" exclusivo para EL PAIS).— Sepultados en la Antártida se encuentran recuerdos de la era glacial, de erupciones volcánicas, de cambios en los vientos y torrenciales lluvias. Esos recuerdos están guardado en partículas de polvo, extrañas moléculas y las propiedades del hielo. Las historias que contienen de cambios climáticos durante miles de años, proveen intimaciones y advertencias de nuestro futuro. Por ello es que científicos como Kendrick Taylor, del Instituto de Investigaciones del Estado de Nevada son atraídos por el ámbito antártico. Al realizar perforaciones hasta la base de las capas de hielo y extraer una larga serie de trozos del corazón de los hielos, espera encontrar respuestas a algunas nuevas y urgentes preguntas sobre las características del cambio climático en el mundo.

El poeta Robert Frost se preguntó si el mundo terminaría en fuego o hielo. Hace cuatro años, Taylor y otros geofísicos hallaron pruebas de que los dos elementos figuran en la respuesta. El mensaje, extraído de los hielos de Groenlandia, en el extremo opuesto de la Tierra fue que el clima puede registrar cambios dramáticos en breves períodos. Hace 11.500 años, Groenlandia quedó helada y 1.500 años después, de pronto, aumentó su temperatura. La velocidad del último cambio —un crecimiento de la temperatura de 18 grados en tan sólo tres años— fue suficientemente llamativa como para llamarle la atención a los dirigentes políticos, de acuerdo con lo que comentó con ironía un meteorólogo.

■ UNA ESCENA DE DESASTRE

Para advertir la magnitud de lo ocurrido, corresponde évocar que una caída de dos grados en las temperatura globales durante el Siglo XIII inició la llamada "pequeña era glacial" que liquidó la colonia vikinga en Groenlandia, empujo a glaciares a aplastar centros poblados de Europa y contribuyó a episodios periódicos de hambre y migraciones masivas.

Un clima oscilante constituiría un desastre de proporciones bíblicas en el poblado mundo actual, según estiman Taylor y sus colegas. Sequía, olas de calor, inundaciones y plagas provocarían el caos en cosechas, en tanto el rápido crecimiento del nivel del mar inundaría ciudades y destruiría tierras utilizadas para la producción agrícola. "El hallazgo realizado en Groenlandia fue como un grito en la oscuridad", comenta Taylor. Ahora, él y sus colegas mudaron su esfuerzo de investigación a la Antártida, con el propósito de ampliar sus hallazgos.

Los científicos suponían que cualquier cambio provocado por humanos ocurriría en un período de varias décadas. Ahora, no tienen esa certeza. El climatólogo Peter de Menocal indica que "cuando comencé mi doctorado en 1986, se pensaba que debían pasar 1.000 años para llegar al final de una era glacial; en 1991 esa cifra fue reducida a 100 años y hace dos años, Richard Alley, profesor e investigador de la Universidad de Penn State, publicó un estudio para señalar que los cambios de clima ocurren en un período entre dos y cinco años.

Si el cambio en el clima produjera un gran crecimiento del nivel de los mares, la consecuencia inmediata sería el colapso de la capa helada del Mar Antártico oeste (identificada por su sigla en inglés WAIS). Es la única capa helada marina, es decir, la única que descansa en el fondo del mar en lugar de flotar. Es tan grande, que las erupciones volcánicas sólo en ocasiones provocan protuberancias en su superficie. Las capas heladas marinas subsisten en la medida en que tienen suficiente masa para expulsar toda el agua que pueda estar debajo de ellas. Ello les asegura estabilidad. Si la capa de hielo se derrumbara o flotara libremente, como le ha ocurrido a otras capas heladas marinas, el nivel global de los mares crecería siete metros, lo que provocaría la inundación de la mayor parte del Estado de Florida, así como cientos de ciudades que están a bajo nivel desde Jakarta hasta Londres.

■ EQUILIBRIO PRECARIO

El proceso quizás ya haya empezado. Ted Scambos —analista del Centro Nacional de Hielo y Nieve. con cede en Boulder (Estado de Colorado)— observa una imagen tomada por un satélite y señala: "veo una capa de hielo en vías de colapso". Pero, antes de que alguien se apresure a vender sus propiedades en el Estado Florida o en Londres, puntualiza que hay muchos aspectos desconocidos y que cualquier cambio insumiría miles de años.

El manto flotante que rodea la Antártida también son vulnerables. Durante el invierno, este manto duplica el tamaño del continente, pero en verano se reduce en un 80 por ciento. La interacción de profundas corrientes oceánicas y hielo es crucial para el ancho "cinturón transportador" que redistribuye el calor del Sol alrededor de la Tierra. Sin embargo, pese a su importancia, tiene un grosor promedio de menos de 70 centímetros y su estabilidad depende de un precio equilibrio de factores que incluyen desde la temperatura del aire hasta la salinidad y temperatura de las aguas.

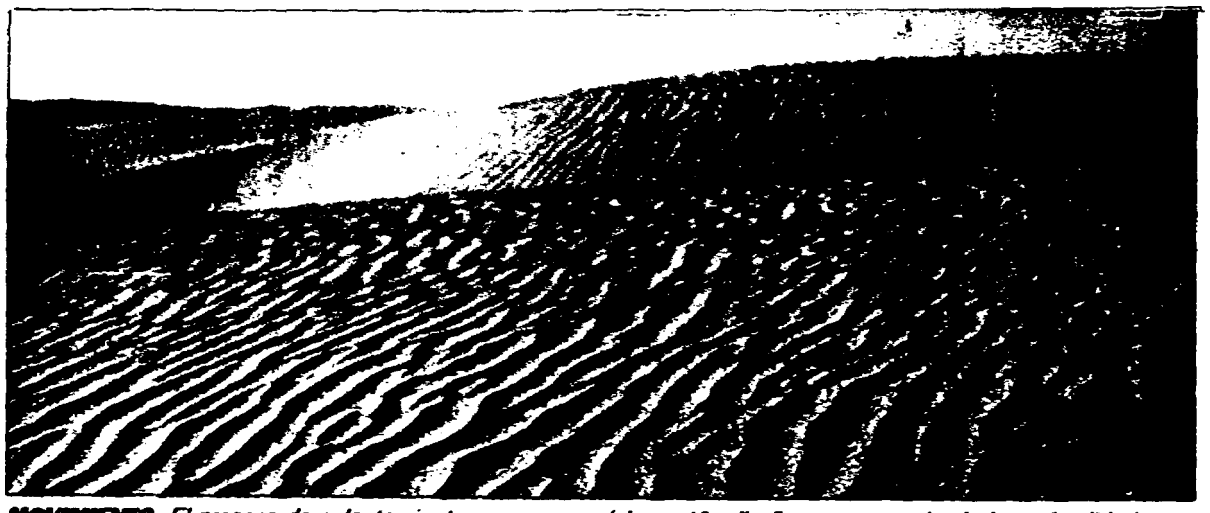
Ya es visible un cambio en el clima de la Antártida. Parecería que llueve con más frecuencia en el Polo Sur, un área remota y alejada de fuentes obvias de humedad adicional. El hielo parece estar más fino en el lago de la región de los Valles Secos. Llovió brevemente en la zona donde está situada la Base Antártica de Estados Unidos en la Bahía de McMurdo. Se produce una contracción del hielo permanente del límite Norte del continente. Y, en la década de los años 70, una porción del manto helado del tamaño del Estado de California, desapareció durante tres años.

¿Todos estos cambios se inscriben en las oscilaciones habituales del clima en la la Antártida? O, quizás en coincidencia con otros cambios registrados en el mundo —la contracción de glaciares en Europea y Norteamérica, el incremento del alcance de plantas e insectos que no toleran el frío y la mayor frecuencia de hechos meteorológicos anómalos— ¿acaso están anunciando de que al afectar la atmósfera, el hombre distorsiona el clima global? Taylor y sus colegas ayudarán a dar respuesta a preguntas específicas sobre la historia de las capas de hielo del Oeste de la Antártida cuando las profundas perforaciones que realizan, permitan extraer muestras del fondo.

Este esfuerzo es una manera de utilizar el presente para comprender el pasado y, en los hechos, predecir el futuro. El equipo de Taylor y su colega Christopher Shuman, pueden analizar las capas heladas que se fueron acumulando derritiendo y recristalinizando.

97079073

Los 100 ríos Amazonas o las corrientes internas que mantienen el vital equilibrio



MOVIMIENTO. *El proceso de calentamiento que comenzó hace 10 mil años se mueve hacia la profundidad a un ritmo de 90 centímetros por año*

ANTARTIDA (Servicio de "Time" exclusivo para EL PAIS).— Algunos científicos advierten que el colapso de las capas heladas podría acelerarse. Un proceso de calentamiento que comenzó hace 10.000 años se ha movido hacia la profundidad de las capas a un ritmo de 90 centímetros por año. El hielo que se calienta y deforma con facilidad, se desplaza con mayor rapidez y algunos expertos especulan que esa mayor temperatura podría provocar un colapso a medida que se mueve hacia la profundidad de las capas heladas.

A corto plazo, una causa más probable de rápidos cambios climáticos sería el quiebre del manto helado de la Antártida. El clima del mundo es parcialmente controlado por un sistema de corrientes heladas muy profundas en el mar vinculado a una corriente más cálida y superficial. La cantidad de agua que fluye por este sistema es equivalente a cien Ríos Amazonas y es responsable de la redistribución de más del 30 por ciento del calor que la Tierra recibe del Sol. Las corrientes esencialmente toman el calor del Sol en el Ecuador y a lo largo de un extenso y lento ciclo de 1.500 años lo redistribuyen hacia los polos.

¿El manto de hielo en torno de la Antártida se está derritiendo? Martinson sostiene que una interpretación de los datos satelitales no revela ninguna tendencia significativa, pero puntualiza que un análisis detallado revela grandes variaciones en torno de la Antártida.

■ PINGÜINOS AFECTADOS

Desde 1968, Gerald Kooyman, de la Universidad de California en San Diego, ha estudiado a los pingüinos, que dependen del hielo de los mares antárticos. Los pingüinos necesitan 255 días de hielo del mar para completar su ciclo de reproducción. Habitualmente, los pingüinos más pequeños saltan a las aguas sólo dos semanas antes de que se quiebre el hielo. Kooyman sostiene que el hielo se quebró cerca de la Isla Franklin a mediados de diciembre. Al haber ocurrido tan temprano, seguramente los pichones de pingüino fueron condenados a una muerte prematura. El hecho subraya los delicados márgenes que sostienen la vida, aún para animales como el pingüino que ha podido sobrevivir como especie durante millones de años, en el clima más duro del planeta.

■ ESTUDIOS EN EL HIELO

El orificio que han perforado está protegido por madera compensada para impedir que se filtren los rayos solares que enceguecen durante le período de verano. La capa de nieve comprimida antes de convertirse en hielo tiene un fondo azul y blanco marcado por franjas más oscuras. Shuman apunta a una zona en la pared de hielo que recuerda un gran proceso de derretido ocurrido en el verano de 1990.

Al comparar isótopos tomados de varios lugares de esta pared helada, con registros de satélites de radiación de microondas, Shuman podrá determinar el momento en que ocurrió la acumulación de nieve. Estudiarán cómo los cambios de temperatura afectan la separación de isótopos. De esa manera podría desentrañar cómo el oxígeno y el metano estuvieron vinculados en los cambios de clima registrados en el pasado.

Robert Bindschadler —científico de NASA— ha estado investigando el comportamiento de las corrientes heladas. Su hipótesis es que esas corrientes se encuentran en vías de irrumpir en la superficie, lo que implica el rápido transporte de hielo desde el interior hacia otras capas heladas.

Ello indica que la capa helada del Mar Antártico oeste podría estar en proceso de colapso. Si bien ello parece dramático, Bindschadler sospecha este colapso es un proceso que ya lleva miles de años, y no se desmoronaría totalmente hasta dentro de dos mil años. Pero, Bindschandler advierte que no puede asegurarse que el colapso de la capa helada se producirá de manera ordenada y previsible.

Hay indicios de que se está achicando. Los científicos señalan el crecimiento de los niveles del mar y expresan que el 44 por ciento del mismo se produce por expansión térmica de los océanos a medida que crece su temperatura y por el proceso de derretido de los glaciares de latitud media, como el que ocurrió en Suiza y dejó al descubierto al "Hombre de Hielo" de 5.000 años de antigüedad Stan Jacobs —científico del Observatorio Lamont-Doherty de la Universidad de Columbia— sospecha que el componente que falta para explicar el crecimiento del nivel de los mares se encuentra en la Antártida.

9707907

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCE
FECHA
VINCULACION
5'e593
22-5-97

XB4182

U VARBT 05-22 0025A
icx mun exg

TRATADO ANTARTICO
ECOLOGISTA ARGENTINO NARRA DERRETIMIENTO DE LA ANTARTIDA

Auckland, 22 may (EFE).- Un delegado de la XXI Reunión Consultiva del Tratado Antártico, que se celebra en Christchurch, capital de la Isla del Sur, presentó esta semana un informe sobre el derretimiento que se produce en los hielos continentales, informó hoy jueves el diario New Zealand Herald.

El argentino Ricardo Roura, que representa a organizaciones ecologistas como Fundación Mundial de la Naturaleza, Greenpeace o la Real Sociedad de Protección de los Bosques y de los Pájaros, narró también su experiencia en La Antártida.

"Científicos que durante veinte años estuvieron yendo a la parte norte de la plataforma de hielo Larsen quedaron abatidos al ver desaparecido su lugar de trabajo", dijo Roura acerca del derrumbe de esa barrera de hielo en el noroeste del Mar de Weddel.

Según Roura, caídas similares destruyen la larga barrera de hielo que protege y aísla la capa de hielo continental para que no se derrita.

"En los últimos 20 años las temperaturas en la región han aumentado dos grados y medio. Algunas de esas barreras tenían 300 metros de espesor, y todo lo que encontramos allí ahora fue agua", dijo.

La Antártida contiene el 70 por ciento del agua potable del planeta en sus hielos, y, si se derrite, se estima que el nivel de los mares subiría 90 centímetros, lo que causaría la inundación de muchas ciudades costeras.

Roura señaló que en la reunión, además de discutir los problemas de la alteración del clima, se espera que los que faltan por hacerlo ratifiquen los protocolos de Madrid de 1991. EFE
hg/ntc/ga/jdl

05/22/10:51/97

12-

9707907

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Auckland (Nueva Zelandia) 27 mar (EFE).- El primer ministro de Nueva Zelanda, Jim Bolger, ha propuesto que el Tratado Antártico conmemore su 40 aniversario con una reunión internacional en el continente helado que sirva "para enviar señales al mundo de que queremos nutrirlo y reforzarlo para su paso al siglo XXI".

Durante su intervención anoche ante la XX Junta Consultiva en Christchurch, capital de la isla sur, Bolger destacó que el aniversario de la fundación del Tratado debía de utilizarse para subrayar su importancia, y propuso celebrar esa reunión internacional en la base neozelandesa de Scott, en la Antártida frente al mar de Ross.

El primer ministro alentó a los 200 delegados reunidos en representación de 45 países, a trabajar para aumentar el número de firmantes de la Convención para la Conservación de los Recursos Marinos Antárticos (CCAMLR).

En la misma sesión, el neozelandés Simon Upton, ministro asociado de Asuntos Exteriores, manifestó que si no se toman medidas positivas sobre los problemas del ambiente en la Antártida "esta será dañada seriamente".

Recordó que, a pesar de que pasaron cuatro décadas para llegar al estado actual de degradación ambiental, "si tardamos la mitad en prevenir los daños futuros habríamos contribuido a dejar el continente peligrosamente atacado por la actividad humana".

Upton dijo tener la impresión de que las discusiones del Tratado se enfocaron demasiado hacia los problemas de "soberanía", lo que contribuyó a paralizar el debate sobre el futuro antártico.

"Se necesita volver a un enfoque amplio y realista para manejar el medio ambiente de la Antártida a través de una efectiva cooperación internacional", añadió.

"La actual depredación de 'toothfish' en aguas antárticas indica que son reales amenazas contra el ecosistema de la Antártida", agregó Upton.

El "toothfish" es un pez propio de aguas australes semejante al bacalao, de piel negra, que llega a alcanzar el metro de largo y muy apreciado en los mercados nipones y norteamericanos.

La XX Junta Consultiva del Tratado Antártico dio comienzo el pasado día 17 y celebrará el sábado próximo la sesión de clausura en la que se espera el anuncio de una declaración conjunta.

El Tratado Antártico entró en vigor en junio de 1961 y en la actualidad tiene 26 países firmantes con la categoría de socios consultivos, entre ellos Argentina, Brasil, Chile, Ecuador, España, Perú y Uruguay.

Las otras 19 naciones que están en calidad de miembros observadores, entre ellos Colombia, Cuba y Guatemala, [illegible]

[illegible]

97079074

xAA1623

R FOXBT 05-27 0030?
mun exg

JAPON NUCLEAR
PAISES INDUSTRIALIZADOS DISCUTIRAN ESTE MES SEGURIDAD NUCLEAR

Tokio, 27 may (EFE).- Expertos de España y siete paises industrializados de Europa, EEUU y Asia discutirán a finales de este mes en Paris la seguridad nuclear y las posibles medidas comunes para regularla, se informó hoy en la capital japonesa.

Portavoces del Gobierno nipón dijeron que en el foro, que se celebrara el jueves y viernes próximos, tomaran parte altos funcionarios de Alemania, Canadá, España, Estados Unidos, Francia, Gran Bretaña, Japón y Suecia, y en él se decidirá la creación de una Asociación Internacional de Reglamentación Nuclear.

Los participantes estudiarán diferentes asuntos relativos a la seguridad nuclear e intercambiarán puntos de vista sobre problemas comunes, como el tratamiento y futuro del envejecimiento de las turbinas nucleares y la basura nuclear.

Se tratatá además de las posibles ayudas que los paises industrializados puedan dar a Ucrania para que pueda detener su reactor nuclear de Chernobyl, la prevención de escapes radiactivos tras el cierre de centrales energéticas y el reparto de los costes de suspensión de funcionamiento de turbinas.

Las fuentes subrayaron que los paises participantes poseen una larga experiencia en el manejo de centrales nucleares, incluidas clausuras de centros energéticos.

Sus sugerencias serán trasladadas a la Agencia Internacional de Energia Atómica (AIEA) y se incluirán en las agendas de las cumbres del Grupo de los Siete (G-7) paises mas industrializados.

Los sistemas de seguridad nuclear de Japón, uno de los paises con mayor numero de centrales nucleares, han quedado en evidencia al conocerse las últimas semanas que la Corporación pública de la Energia Nuclear DONEN falsificó informes para ocultar más de una docena de accidentes habidos en las centrales niponas en los últimos años, incluidos escapes radiactivos a la atmósfera y explosiones en locales de procesamiento de basura nuclear. EFE

CD/FJO/FG

05/27/03-18/97

Nº DOCUMENTO 9707908
TITULO
Nº F 518593
C CE 24-5-97
RELACIONE 11190
66224

Doc. claro

9707908

01-01

Nº DOCUMENTO 9707909
TITULO
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE [illegible] 26-5-97
VINCULAC[illegible] 11190
65712
11951

DP6875

U PRABT 05-26 0016G
ICA MUN EXQ

CHINA-SATELITES
LANZARON CON EXITO UN SATELITE ESPIA

Pekin, 26 may (EFE).- China puso con éxito en orbita un satélite espía la pasada semana, informaron hoy fuentes oficiosas en Pekin que requirieron el anonimato y no dieron precisiones sobre el cohete usado o las caracteristicas del satélite.

Las fuentes indicaron solamente que el satélite tenia "propositos defensivos", modo de referirse a los satélites-espia utilizados para recoger información militar.

Este es el segundo lanzamiento con exito en el último mes de un satelite chino tras estar en peligro el programa espacial del pais luego de registrarse entre 1995 y 1996 al menos media docena de fallos en lanzamientos o accidentes en las instalaciones utilizadas para ello.

El mas sonado de esos fracasos fue en febrero de 1996 cuando un satelite INTELSAT de telecomunicaciones no logro ser puesto en orbita por un cohete "Larga Marcha 3B". Ambos cayeron en las proximidades del polígono de prueba matando a seis personas e hiriendo al menos a otras 57, segun cifras oficiales.

El próximo lanzamiento previsto de un satélite chino, el meteorológico "Fengyun 2", tendra lugar el se realizara el próximo mes de junio. EFE

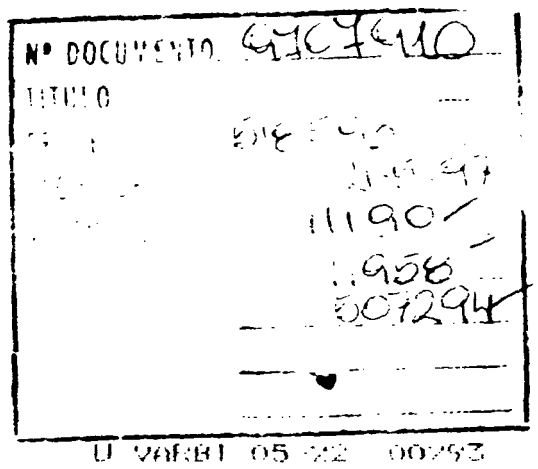
ver 1ii

09/2 '94 11:9'

Declaro

97079091

01-01



XA1205

U YARBI 05 22 0093
mun exg icx

ATLANTIS-MIR
EL TRANSBORDADOR SE SEPARA DE LA ESTACION RUSA

Cabo Cañaveral (EEUU), 21 may (EFE).- El transbordador espacial norteamericano "Atlantis" se separó hoy de la estación orbital rusa "Mir" después de completar con éxito el sexto acoplamiento de los nueve previstos hasta 1998.

En esta ocasión el transbordador no giró sobre la estación rusa sino que se deslizó hacia abajo debido a un experimento europeo de medición orbital, dejando así la órbita situada a 394 kilómetros donde han estado unidas las dos naves durante cinco días.

El transbordador incluye una tripulación multinacional: el comandante Charles Precourt, la piloto Eileen Marie Collins, y Jerry Leninger que regresa a tierra tras cuatro meses en la "Mir", todos norteamericanos, el francés Jean Francois Clervoy, la cosmonauta rusa Elena Kondakova, el nativo de Perú y ex mayor de los Marines Carlos Noriega y Edward Isang Lu, de antepasados chinos.

En la "Mir" se encuentran el comandante Vasili Tsibliev, el ingeniero de vuelo Alexander Lazutkin y el británico-norteamericano Michael Foale que será relevado por un compatriota en el próximo acoplamiento, dentro de cuatro meses.

La maniobra de separación tuvo lugar a las 21.04 (01.04 GMT del jueves) pero las escotillas habían quedado cerradas horas antes, a las 12.40 GMT en la "Mir" y las 12.43 GMT en el "Atlantis" tras una emotiva despedida que necesitó de un tiempo extra pedida por los propios tripulantes.

Durante los cinco días de acoplamiento, las dos naves han trasvasado toneladas de vituallas y equipos de reparación (un generador de oxígeno completo) hacia la "Mir" y experimentos científicos para ser traídos a tierra por el "Atlantis".

Leninger, cuando el transbordador regrese el sábado a las 07.53 (11.53 GMT) al Centro Espacial Kennedy de Cabo Cañaveral (Florida) habrá permanecido 132 días en el espacio. EFE

jir1/arp

05/22/01-22/97

Da daro

9707910

01o1

970711
TITULO
FECHA 21-5-97
11401
11295

doc. d20

XA1190

R VARBT 05-21 00590
amt

LATINOAMERICA-M.AMBIENTE
MAS DE 700 DELEGADOS 27 PAISES EN CONGRESO PARQUES NATURALES

Santa Marta (Colombia), 21 may (EFE).- Más de 700 delegados de 27 países de Latinoamérica comenzaron a examinar hoy, en el balneario caribeño colombiano de Santa Marta, el estado de los 2.000 parques naturales y áreas protegidas existentes en la región.

Investigadores, representantes de organizaciones no gubernamentales y estudiantes asisten a esta reunión, la primera de este tipo que tiene lugar en América Latina y que se prolongará hasta el próximo dia 28.

La conferencia, el I Congreso Latinoamericano de Parques Nacionales y Otras Areas Protegidas, fue convocada en 1992 por el Congreso Mundial de Parques celebrado en la capital venezolana, merced a una iniciativa de Colombia.

Este encuentro latinoamericano es una de tres citas regionales de similar naturaleza -las otras se realizarán en Africa y Asia- previstas entonces con vistas a un nuevo congreso mundial para el año 2002 en Kenia.

Portavoces del Ministerio de Medio Ambiente de Colombia, que encabeza la organización de esta conferencia latinoamericana, dijeron que los expertos de la zona evaluarán el cumplimiento de los compromisos que se asumieron en la cita de Caracas y trazarán nuevas estrategias dirigidas a la reunión del año 2002.

Asimismo, los delegados fijarán los requerimientos que hará el área a los países que respaldan con aportaciones económicas los parques naturales de esta parte del mundo y también definirán el tipo de asistencia, ayuda y cooperación para sus reservas naturales.

Las naciones latinoamericanas reciben cerca de 100 millones de dólares al año como ayuda internacional para conservación.

Las fuentes destacaron la gran importancia que para el futuro de la humanidad tienen las regiones naturales existentes en Latinoamérica.

En América Latina están los cinco países del mundo con el mayor número de especies y que los expertos denominan de "megadiversidad biológica".

Entre este grupo aparecen Colombia -que alberga cerca del 10 por ciento de las esperies animales y vegetales del mundo- y Perú, que cuenta con la mayor variedad de aves del planeta, así como Brasil, que tiene el mayor número de antibios y plantas.

Además, en LatinoAmérica existen 54 regiones naturales con especies y características únicas sobresalientes en el mundo, y la mitad de ellas están en la selva ecuatorial.

"Allí, en un sólo árbol hay la misma cantidad de especies de hormigas que en todas las islas británicas", precisaron los portavoces y subrayaron que "los bosques tropicales poseen dos terceras partes del total de los organismos del mundo, a pesar de que sólo cubren el 7 por ciento de la superficie terrestre".

Los organizadores de la conferencia indicaron que, si bien en la región hay 2.000 áreas protegidas, no todas declaradas como parques naturales, su superficie no equivale siquiera al 10 por ciento del territorio de América Latina.

El 80 por ciento de estas reservas se ve afectado en la

9707911

actualidad por la caza y la pesca ilegales, la colonización, los conflictos sociales y la deforestación.

Los expertos destacan que la tala de bosques en Latinoamérica supera anualmente los 80.000 kilómetros cuadrados, superficie que equivale al territorio de Honduras.

De mantenerse este ritmo, advierten, en los dos próximos años el mundo habrá perdido el 36 por ciento de su flora.

El Congreso latinoamericano de Santa Marta cuenta con el apoyo de la Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación (FAO), la Comisión Mundial de Areas Protegidas (CMAP), la Unión Mundial para la Conservación de la Naturaleza (UICN) y la Red Latinoamericana de Cooperación Técnica en Parques Nacionales, otras Areas Protegidas, Flora y Fauna Silvestres. EFE

jgh/acm/arp

05/21/21-09/97

02-02

97079113

Nº DOCUMENTO 9707913
TITULO
PROCEDENCIA 5.345
FECHA DE 12-5-97
VINCULACION 11190 /
11935 /
12812 /

Doc. daro 1

9707913

01- 04

[illegible]

[illegible]

[illegible]

03-

9707913

Nº DOCUMENTO
FOLIO
FECHA
ANEXADO A

04-04

9707913

9707914

111901
11967/

[illegible]

PRUEBA PUEDE SER FUERZA ALTERNATIVA MAS EFICIENTE Y BARATA

[illegible] un grupo de científicos australianos ha creado [illegible] una nueva fuente generadora de energía alternativa. La batería de combustible solar, un 30% por ciento más eficiente que las convencionales, comparten con el [illegible] los científicos australianos del Ministerio de Energía y Tecnología.

Las baterías o células de combustible representarían una fuente de energía para [illegible] y los coches de [illegible]. En un [illegible] la batería de combustible solar [illegible] de la que [illegible] de hidrógeno.

Las combustibles una tecnología [illegible] convertida a la corriente eléctrica [illegible] el oxígeno del aire y el gas natural, por lo que no se [illegible] el proceso de combustión para [illegible].

Peter Aylward, ministro de Ciencia y Tecnología, indicó en un comunicado que el [illegible] de las baterías de pila nueva energía limpia [illegible] en grupos comerciales antes en los mercados [illegible].

[illegible] la empresa [illegible] Aylward, la EFF puede [illegible] [illegible] que la [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 97079194
TITULO
PROCEDENCIA 150015
FECHA DE ENTRADA 29-5-97
VINCULACION 11190 /
11993 /
11966 /

doc. con algunas fotos y otras fotocopias.

Propuestas a favor del ozono

TOKIO (EFE).- La Unión Europea, EEUU y Canadá han propuesto adelantar la fecha de prohibición total de emisiones de diversas sustancias químicas que afectan a la capa de ozono, según documentos a los que tuvo acceso la agencia nipona de noticias Kyodo.

La propuesta de Estados Unidos incluye ilegalizar el uso de bromuro de metilo, utilizado en la agricultura, antes del año 2000, en lugar de la fecha prevista del 2009. Canadá hace una propuesta similar, y la UE sugiere adelantar 15 años, fijando el límite en el 2014, la abolición de los derivados del hidroclorofluorocarbono en países industrializados.

Estas propuestas pueden encontrar fuerte oposición, y los ministerios nipones de Comercio Internacional e Industria, y de Agricultura, Bosques y Pesca han mostrado ya su rechazo al plan estadounidense, añade la agencia.

Los citados proyectos pueden ser analizados en Nairobi del tres al seis de junio, durante una reunión de los países firmantes del Protocolo de Montreal sobre sustancias que reducen la capa de ozono, ratificado en 1987 por 161 países.

CONTAMINACIÓN AUMENTA CÁNCER DE PULMÓN

LONDRES (Reuter) - Investigadores italianos dijeron el miércoles que habían utilizado líquenes para demostrar que la contaminación del aire puede producir cáncer en los pulmones.

Las áreas donde los sensibles líquenes han muerto al parecer por la contaminación del aire, también presentaron una alta incidencia de cáncer entre sus habitantes, informaron Pier Luigi Nimis de la Universidad de Trieste y Casare Cislaghi de la Universidad de Milán.

01-07

97079194

Nº DOCUMENTO
TITULO
FECHA 1-5-97

Descubren otro agujero

Lo encontraron en territorio chileno, entre Santiago y Puerto

en la capa de ozono

Aisén; tiene un diámetro de algo más de 1000 kilómetros

VALPARAISO, Chile (Especial de El Mercurio para el GDA).- Científicos de la Universidad Técnica Federico Santa María advirtieron la existencia de un nuevo agujero en la capa de ozono que cubre la zona central y sur del país.¶

La información fue entregada ayer por el profesor Luis Da Silva, encargado del Proyecto Ozono que desarrolla ese centro de estudios superiores.

Da Silva aseguró que el agujero, que tiene un diámetro de más de mil kilómetros, afecta una zona comprendida entre Santiago y Puerto Aisén y desde el océano Pacífico hasta el Atlántico.

El académico y su asistente de investigación, Christian Stehr, señalaron que alrededor del 5 de abril último apareció una depleción (término científico que designa debilitamiento) en la capa de ozono sobre el océano Pacífico, que se fue desplazando hasta ubicarse sobre la región central y sur de Chile.

Agregó que con el transcurso de los días ese debilitamiento de la capa de ozono ha aumentado tanto en profundidad cuanto en dimensiones.

Los investigadores recordaron que el ozono es un gas que existe en la atmósfera a una altura de entre 25 y 50 kilómetros y cuyo principal efecto es que filtra el paso de los rayos ultravioletas que irradia el sol, evitando que lleguen en forma excesiva hasta la superficie terrestre.

Tomar precauciones

Por eso, Da Silva llamó a la población a tomar precauciones, porque, dijo, "el organismo no está habituado a recibir este grave incremento de radiación solar, producto del agujero en la capa de ozono en estas fechas, por lo que la sensibilidad a ella es mayor".

Recordó que en la zona que cubre este nuevo agujero se encuentran ubicadas las ciudades más grandes de Chile y con mayor cantidad de habitantes, lo que significa un riesgo mucho mayor.

El científico recalcó que si se considera que la gente no está acostumbrada a recibir una cantidad superior de radiación ultravioleta en este tiempo, cuando hay falta de lluvias y constantes días de sol, "la situación se torna mucho más grave aún".

Christian Stehr, por su parte, indicó que si bien este fenómeno no es inusual, ya que en años anteriores ha existido disminución de la de ozono sobre Chile, jamás se había dado con esta gravedad.

Consultado sobre cómo lograron establecer la existencia de este nuevo agujero, señaló que la Universidad Federico Santa María se nutre de datos de la NASA entregados por los satélites Earth Probe y Adeos.

Explicó también que esos informes y fotografías satelitales analizados indicaron que, en los días más críticos, el ozono bajó hasta 204 unidades Dobson (unidad de medición de la capa de ozono, 100 UD corresponden a un milímetro de espesor de la capa de ozono), mientras que la media sobre la zona central de Chile es de 270 UD.

Admitió el científico que la NASA ya había descubierto este nuevo agujero, pero que no se había dado a conocer, "seguramente porque ellos procesan mucha información y les preocupa más lo que ocurre en el hemisferio norte".

El Proyecto Ozono que realiza la Universidad Santa María se enmarca en la intensa línea de investigación que ha desarrollado la casa de estudios, donde se forman ingenieros de diversas especialidades.

Los académicos encargados de ella publican datos actualizados sobre la capa de ozono diariamente a través de las páginas cibernéticas de Internet.

La última alarma que produjo en el país el debilitamiento de la capa de ozono ocurrió en septiembre del año último.

En esa ocasión, sorpresivamente el agujero en la capa de ozono se ubicó sobre la XII región el 17 de septiembre y acusó un nivel de 204 unidades Dobson, cifra que representa riesgo para los seres humanos (con 220 ya se está bajo la influencia directa del agujero).

Sin embargo, y debido a la dinámica de las ondas planetarias, posteriormente el agujero se contrajo y giró rápidamente hacia el Pacífico.

Audénico Barría

C2

9707919

Antártida

En 1994, 1995 y 1996 la destrucción de la capa de ozono batió récords sobre el continente blanco. Según los científicos, sólo volverá a niveles normales alrededor del 2050.

Los efectos del daño en la capa incluyen cáncer de piel, cataratas, alteración de los ecosistemas marinos y del crecimiento de los vegetales. De no tomarse acciones para controlar el efecto invernadero podría aumentar el nivel del mar.

9707919

DOCUMENT
CLARIH
13-5-97

ECOLOGIA

DESARROLLAN UN NUEVO SISTEMA DE VIGILANCIA ATMOSFERICA

Superaviones para cuidar el ozono

Son cinco naves aerocomerciales provistas de modernos sensores. Aprovechan los vuelos de rutina para tomar muestras de aire y analizarlas

LEONARDO CORREA

La típica chimenea de una fábrica "escupiendo" humo negrísimo sobre miles de indefensos hombres es la clásica postal que certifica la contaminación del medio ambiente. Según reconocen los fabricantes de aviones, al menos una parte de los contaminantes industriales que invaden la atmósfera son **desechos de combustible** que provienen de sus propios vehículos.

Para ponerle algún freno, la industria aeronáutica informatizó 5 **aviones** de pasajeros con procesadores especiales y sondas que toman muestras de aire en vuelo. El fin es realizar mediciones automáticas de **ozono, vapor de agua y dióxido de carbono**. Esta nueva misión verde, conocida como Medición del Ozono por Aviones Airbus en Servicio (MOZAIC), se desarrolla a partir de un convenio firmado entre dos centros de investigaciones científicas europeos, una fábrica de aviones y cuatro líneas aéreas. Estos estudios del aire deben extenderse por todas las rutas aéreas del globo.

El sistema MOZAIC hace un monitoreo atmosférico cada dos segundos

Las naves elegidas fueron 5 gigantescos A340 fabricados por Airbus Industries: dos de Lufthansa, uno de Air France, uno de Austrian Airlines y otro de Sabena.

La idea de los empresarios del aire y científicos cayó de madura.

Según Javier Lifa, de Airbus, "en la tropopausa, utilizada a diario como ruta por los vuelos comerciales, los niveles de vapor de agua y dióxido de carbono están creciendo a un nivel alarmante. Y como a partir del proceso de combustión de sus motores los aviones despiden esos dos gases, se decidió estudiarla pormenorizadamente. Por eso se les agregaron a los aviones de pasajeros unos equipos de muestreo que pesan alrededor de 180 kilos".

Cada dos segundos, MOZAIC produce entre las nubes una **lectura de la atmósfera** a partir de la absorción de aire que realizan unas **sondas** colocadas en la parte inferior del avión. Una vez que el aire es transportado hacia el interior, una computadora de control equipada con un software especial y módulos de registros de datos se encarga de analizar, mediante una **prueba de absorción ultravioleta**, los niveles de **ozono, vapor de agua y dióxido de carbono** que contiene cada muestra de aire.

Toda la información (unas **200 mil lecturas por vuelo**) se transporta hacia tierra firme en unos disquetes, que, al ser tan grandes como una hoja tipo carta, guardan alrededor de 15 horas de grabación. Estos discos contienen millones de datos

04
9707919

ZOOM

Un escudo contra Febo

El ozono es un gas conformado por tres átomos de oxígeno y su máxima densidad se registra a unos 2.400 metros de altura, apenas por encima de la capa atmosférica llamada tropopausa. Este gas rodea al planeta conformando una suerte de capa o escudo capaz de disminuir el potencial destructor de las radiaciones solares ultravioletas. Estos rayos provocan daños directos sobre la salud –fundamentalmente, cáncer de piel– y, con el tiempo, un deterioro progresivo de las cadenas alimentarias animales y vegetales.

Si bien la mayoría de los científicos coincide en que la densidad variable de la capa ozónica se debe en parte a fluctuaciones cíclicas naturales, la incidencia de determinados gases industriales sobre la inestable molécula de ozono –los halones y clorofluorocarbonados, entre otros– ya fue suficientemente estudiada.

Hasta principios de 1990, los relevamientos atmosféricos informaban sobre un progresivo adelgazamiento del escudo ozónico, fundamentalmente en la región antártica. El llamado **efecto invernadero** y el **recalentamiento global** como su consecuencia más inmediata (el **aumento de la temperatura** media terrestre y la alteración del **patrón de lluvias**) son genuinos productos de la destrucción de este filtro natural.

La firma de los Protocolos de Montreal y de Copenhague, en 1987 y 1991, implicó una progresiva disminución en el uso de aquellos gases hasta el año **2006**, cuando su uso a nivel mundial deberá ser **eliminado de cuajo**.

Los primeros resultados de aquellos acuerdos son alentadores. Durante la puesta al día de la Eco 92, realizada hace tres meses en Río de Janeiro, el único dato positivo fue la **aparente mejoría** en los niveles de ozono atmosférico.

con referencias de tiempo y lugar, indicando la ubicación y patrón de cambio de la contaminación.

La mano científica

En el laboratorio, la complejidad de los estudios hizo que los científicos decidieran desdoblar el trabajo. En el Departamento de Climatología de la Universidad de Toulouse, del Centro Francés de Investigaciones Científicas, estudian los componentes de ozono que traen a la Tierra los inmensos A340.

Con estos datos ya armaron **mapas** que muestran el nivel de ozono en todas las rutas intercontinentales. Paralelamente, en el Centro de Investigaciones de KFA Joule, Alemania, analizan minuciosamente los datos de dióxido de carbono y vapor de agua.

Conocer en qué medida exacta aumentan los gases tóxicos diseminados a unos 11 kilómetros de altura llevará algunos años, porque MOZAIC actúa por **comparación temporal**. Es decir que los datos que hoy arrojaría un vuelo San Pablo-Londres deberán ser comparados con los resultados obtenidos en la misma ruta en los próximos cuatro años. Así, para el año 2000, los pacientes científicos europeos

05

9707919

Cómo son los vuelos ecológicos

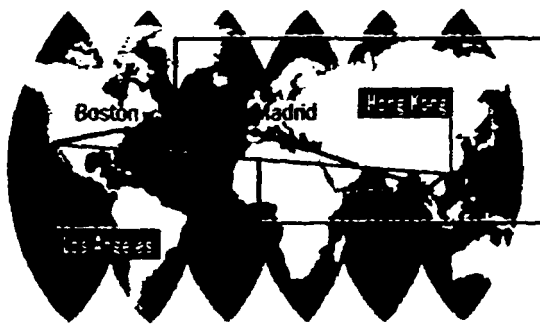
Aviones de pasajeros fueron equipados para tomar muestras de aire durante sus vuelos de rutina. Podrán ser analizados los *niveles de contaminación de la atmósfera*

El proceso de medición

1. El aire ingresa por el orificio de entrada cada dos segundos
2. Dentro de la nave, una computadora mide los niveles de ozono, vapor de agua y dióxido de carbono
3. La información se almacena digitalmente para ser enviada a los centros de investigación científica

Un vuelo sin escalas

A través del control satelital, los aviones podrán partir y llegar a destino sin hacer paradas intermedias. Así disminuirá la contaminación ambiental. Como ejemplo, el vuelo Los Angeles-Hong Kong, en el que se ahorrarían 630 km



En la actualidad, las aeronaves unen diferentes aeropuertos para que los pilotos puedan reportar su posición por radio

Con el sistema de posicionamiento global, los vuelos serán más cortos. Un receptor permitirá establecer con exactitud la ubicación de la nave

CLARIN

esperan tener una progresión cierta de los **componentes de la tropopausa.**

Las futuras noticias sobre la tropopausa no sólo serán importantes para quienes andan por el aire. "El ozono que se encuentra en esa zona es un gas tóxico que afecta las vías respiratorias. Mientras que los otros dos gases que se estudian –el dióxido de carbono y el vapor de agua– contribuyen al efecto invernadero", asegura Luis Orce, del Centro de Investigaciones Biometeorológicas del Conicet.

Concorde, el pionero

El empleo de aviones para experimentos en vuelo no es algo nuevo. En la década de 1970, el famoso y ultrarrápido Concorde llevaba a bordo un equipo de medición de ozono. Y desde 1993 un Caravelle, que sobrevuela los cielos también midiendo ozono, también trabaja en un programa del Centro Francés de Investigaciones Científicas.

"La magnitud de la operación diferencia a MOZAIC de los experimentos anteriores. El punto fuerte del nuevo programa es que la suma de las rutas que recorren las cuatro aerolíneas participantes cubre el total de las rutas de vuelo internacionales", se enorgullece Lifa. Así, de día y de noche, volando millones de kilómetros alrededor de la Tierra, los aviones comerciales ya no sólo transportan pasajeros, sino también una nueva esperanza científica en favor de la ecología.

PROYECCION

Vuelta al mundo sin escalas

Hoy se sabe que al menos una parte del grado extra de vapor de agua, óxido de nitrógeno y dióxido de carbono que contiene la atmósfera es producto del combustible que utilizan los aviones de pasajeros. Una de las formas de reducir la emisión de gases es lograr una categórica disminución en el consumo de combustible que va a parar a la atmósfera.

Por el momento, las rutas aéreas se forman sobre líneas rectas que unen los aeropuertos intermedios de un vuelo. Así, para que el piloto reporte su ubicación por radio, el avión que conduce debe ir "uniendo aeropuertos", lo que agrega varios kilómetros a cada ruta.

Cuando la aviación comercial incorpore el sistema de control satelital, estas rutas serán reemplazadas por itinerarios que vincularán el punto de partida con el destino final evitando las "paradas intermedias". Por ejemplo, en un vuelo Hong Kong-Los Angeles se ahorrarían alrededor de 630 kilómetros de viaje y mucho combustible. Y la atmósfera recibiría una cantidad de contaminantes sustancialmente menor (ver infografía).

Los satélites que se utilizarán son los del Sistema de Posicionamiento Global (GPS), que mediante un receptor permiten establecer con exactitud la posición de la aeronave sobre el mapa terrestre. Para su puesta en marcha sólo resta que la Organización de la Aviación Civil Internacional (OACI), dependiente de las Naciones Unidas, otorgue su consentimiento oficial. A partir de allí, este nuevo sistema de posicionamiento comenzará a funcionar a pleno.

C 6

9707919

Nº DOCUMENTO 9707920
TITULO
PROCE 518593
FECHA 21-5-97
FICHA 11190 /
058901 /
10223 /
11294 /

EEUU-AMAZONAS
INDIGENAS AMAZONICOS PIDEN A EEUU PROTECCION DE SU ECOSISTEMA

Washington, 21 may (EFE).- Un grupo de líderes indígenas de varias comunidades de la cuenca amazónica pidió hoy en Washington la protección estadounidense de su ecosistema y su modo de vida.

Los treinta dirigentes iniciaron hoy un programa de reuniones y contactos con la Organización de Estados Americanos (OEA), el Banco Mundial, el Departamento de Estado de EEUU y miembros del Congreso de Washington para explicar la delicada situación.

Las zonas selváticas donde habitan están cada vez más acosadas por compañías petrolíferas, buscadores de oro, empresas forestales, que actúan sin consentimiento de los indígenas y dañan sus métodos de vida.

El problema aumenta porque la región amazónica es el principal pulmón de la Tierra, ya que su enorme masa forestal de selva tropical es una de las mayores fuentes de oxígeno del planeta, y la tividad económica resulta, inevitablemente, en la deforestación.

Por ello, una de las principales peticiones que traen los líderes indígenas es "la demarcación de nuestras tierras", declaró Washington Bolívar Díaz, dirigente de la tribu peruana Cashibo-Cacataibo.

La demarcación y el respeto a esos lindes es la única forma de garantizar la supervivencia de esas sociedades, dijeron los indígenas, que estarán en Washington cuatro días.

Y es que la supervivencia de muchas de las tribus está en peligro, tanto por la explotación económica de la selva como por las enfermedades que transmiten los extraños y por la violencia que estalla en este conflicto.

Los yanomamis, que también enviaron un representante a la reunión, son probablemente el grupo étnico más importante que vive todavía según costumbres ancestrales.

Claudia Andújar, de la Comisión Pro Yanomami, denunció que las tierras de éstos han vuelto a ser invadidas por los buscadores de oro, quienes contaminan los ríos y matan la pesca.

Además, los buscadores de oro transmiten enfermedades como la malaria, gripe y hepatitis, a las que los indígenas no están preparados para resistir, por lo que los casos mortales son muy numerosos.

Los indígenas y sus mentores criticaron las políticas económicas neoliberales que aplican algunos países de la región -citaron como ejemplos concretos Brasil y Perú- como responsables de la actividad que destruye su hábitat.

Esas políticas están más interesadas en favorecer los negocios y las empresas que en proteger los derechos de los indígenas, dijeron. EFE

rcf/emm/FL

05/21/17 34/97

Nº DOCUMENTO 97079211
TITULO
FILE
FECHA
5186913
27/5/97
11190
11269 /
65909

DOC. con fs. oscuras y algunas claras

[illegible]

[illegible]

[illegible]

tuna en una especie de [illegible] virtual.

Otra de las novedades es que el proyecto contará con una página en Internet en español e inglés que, además de proporcionar información general sobre el robot, mostrará minuto a minuto las imágenes obtenidas por el Nomad en su caminata por el desierto.

El robot estará equipado con una cámara fotográfica dotada de un lente de 360 grados que le permitirá visualizar todo el terreno.

Desde la página Internet los usuarios interesados podrán ver lo mismo que ese lente o elegir detalles, explicó Richard Burns, director de la Empresa Nacional de Telecomunicaciones (ENTEL), que colabora con las comunicaciones del proyecto.

ENTEL conectará permanentemente el satélite el desierto de Atacama y el Centro de Ciencias Carnegie, en Pittsburgh, que recibirá todos los datos captados por el "escarabajo" lunar.

El "Nomad" ha sido dotado, además, de varios equipos especiales como cámaras estéreo, scanner de láser, sensores para registrar la humedad, la temperatura y la velocidad de los vientos, equipo de alta informática y un detector de meteoritos.

El aparato fue acondicionado de tal manera que su estructura se puede expandir y también puede aumentar la base de sus ruedas a fin de mejorar su estabilidad en zonas difíciles y de irregular topografía.

Los expertos en robótica de la Carnegie Mellon indicaron que probablemente el "Nomad", tras su fría estía por el desierto de Atacama, sea probado en la misión a la luna en la búsqueda de meteoritos.

Roessel destacó que se eligió Chile tanto por las condiciones únicas del desierto de Atacama como por las facilidades y apertura del país a este tipo de proyectos.

También porque coincide la zona horaria con la de Estados Unidos, lo que facilita mucho la interacción que se presente con el público, precisó. EFE

mm/AM/1m

09/2[illegible]/97

02

9707921

DESIERTO DE ATACAMA

Cruzar un mar de polvo

Chile, "el país de la loca Geografía" según Subercaseaux, encierra en su estrecho territorio los paisajes más diferentes. Hacia el Norte, las tierras se hacen cada vez más áridas y calientes hasta desembocar en el desierto de Atacama, el lugar más seco del planeta. Hacia el Sur la temperatura desciende y aparecen bosques, lagos fascinantes y glaciares. Y a todo lo largo, en el horizonte oriental y semejando una oscura nube de tormenta, se eleva la sombra azul grisácea de la cordillera de los Andes.

Decidí esta vez hacer un viaje hacia el Norte, empleando el ómnibus de línea, único medio de transporte que me permitiría experimentar de cerca la extraña –y para mí atrayente– sensación de soledad absoluta del desierto. A las ocho de la noche salí de Santiago en un moderno ómnibus de dos pisos. Sólo por Chile recorrería más de 2 mil kilómetros.

Por suerte pude dormir sin sobresaltos, hasta las seis de la mañana. Recorríamos la Ruta Panamericana y ya habíamos pasado Coquimbo y La Serena. Como en todas las mañanas de la zona, una espesa neblina cubría todo; los chilenos le llaman 'cancha-ca', y se disipa recién al mediodía. Se debe a la fuerte evaporación del Pacífico, que es retenida por la alta presión reinante y permanece a baja altura, donde apenas humedece unas horas, sin precipitar y dejando la tierra totalmente seca.

Cuando salió el sol apareció el Llano de los Hornillos, una zona predesértica donde la tierra está formada por grava, con algunas matas raquíticas y cactus. Más tarde pasamos por la ciudad de Copiapó; cerca de allí, en 1832, el arriero Godoy descubrió la mina de plata de Chañarcillo, lo que permitió la construcción del primer ferrocarril de Sudamérica. Al pasar el río Copiapó veríamos el último torrente de agua dulce previo al desierto. Luego comenzamos la subida hacia la meseta desierta, un llano absoluto situado a 1 200m de altura. Las paredes de la sierra tienen un color rojizo con vetas negras, signos de minerales de cobre e hierro y precedentes a las grandes minas de explotación en los confines del desierto.

Atravesando la nada

Finalmente, Atacama: yermo, sin una planta o un animal a la vista. Empieza a elevarse la temperatura y la sequedad del aire. A las 10 de la mañana el sol sigue subiendo, implacable. El bus se convierte en una isla de vida microscópica surcando una tierra totalmente inhóspita. Durante las seis horas de recorrido nos cruzaríamos sólo con un camión de transporte, un coche particular, un patrullero y una pequeña zona de repavimentación con algunos obreros, lo que me dio idea de lo peligroso que puede ser una parada accidental, teniendo en cuenta las temperaturas abrasantes del día y las cercanas al cero grado de la noche.

A los costados del camino se ven piedras blancas formando nombres, verdaderos 'graffitis' del desierto que podrían durar tal vez miles de años si no interviniera la mano del hombre. De tanto en tanto, las piedras son acumuladas en pirámide y marcan la propie-

Nº DOCUMENTO
TOMO
13668
16-5-97

97079213

92-

dad de terrenos donde se han encontrado minerales. Los únicos antiguos pobladores de este desierto llegaron hace 11 mil años desde el altiplano boliviano, y se dispersaron cuando fueron invadidos por los incas, quienes tendieron las vías de comunicación de su imperio. En 1536 Almagro y en 1540 Valdivia cruzaron penosamente con sus caballos hacia el Sur, utilizando esas mismas vías.

Muy a lo lejos y entre la bruma se adivinan las montañas de la Cordillera, que aquí se llama de Domeyko. Desde ella bajaron las aguas hace millones de años para unirse al océano primitivo. El levantamiento de la costa hizo que quedaran encerradas y se secaran, formando el gran salar de Atacama, origen de una de las riquezas más importantes de Chile a fines del siglo pasado: el salitre fue una de las causas de la Guerra del Pacífico (1879) en la que Chile ganó territorio a Perú y Bolivia, que así perdió su salida al mar.

Datos de la región visitada

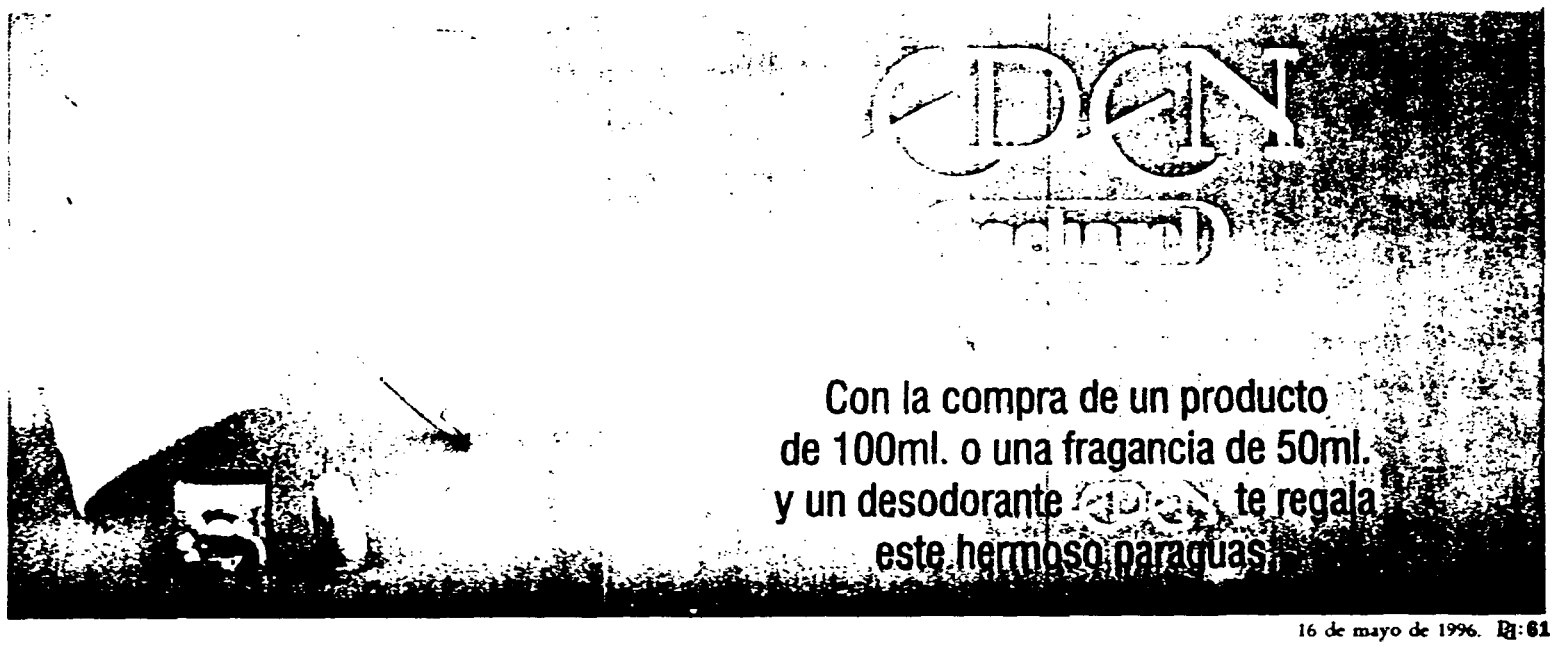
Nombre oficial: República de Chile.
Población: 14 millones de hab.
Capital: Santiago: 4 millones y medio de hab.
Moneda: Peso chileno (1 dólar = Ch$ 410).

El Desierto de Atacama es el lugar más seco del planeta (con menos de 0.1 mm de precipitación promedio al año). En superficie (180 000 Km²) es el segundo desierto del continente americano y uno de los 20 más extensos del mundo. Su subsuelo es rico en minerales, especialmente nitrato y cobre.

Obreros del desierto

Uno de mis acompañantes es un obrero que trabaja en la carretera del desierto. Me cuenta que durante el día se protege con un casco bajo el cual pone un paño humedecido con el agua que transportan grandes camiones; en la noche duerme en el cubículo de su máquina. Para remover la tierra endurecida por los minerales debe utilizar dinamita. En las primeras horas de la tarde se levanta viento y el polvo lo obliga a cubrirse boca y nariz. El consuelo es la extraña belleza del desierto, en donde el ocre aparece en todos sus tonos, en algunos lugares se transforma en negro y en otros aparecen vetas de color blanco, que significan el predominio de mineral salitrero.

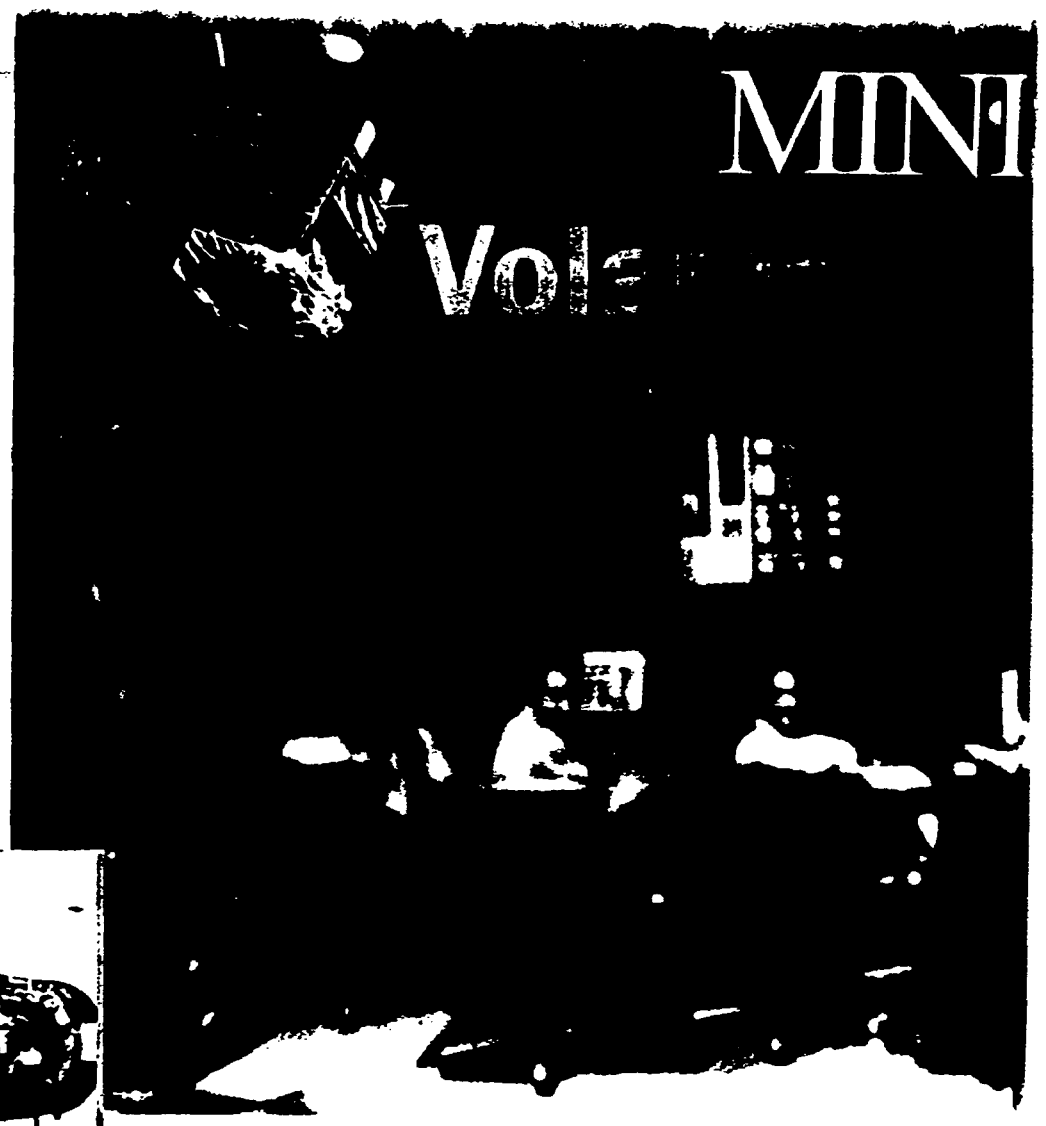
A la altura del Km 1245 encontramos la vía del tren, que paralela al camino se pierde en la distancia. Si no fuera por estos artefactos humanos parecería que viajáramos por el Mar de la Tranquilidad lunar. El polvo que entraba por las ventiletas y ventanillas entreabiertas, junto con el calor sofocante, comenzó a provocarme las molestias consiguientes. La sed despertó tardíamente, cuando ya en el ómnibus quedaban sólo pocas gotas de agua no potable en el lavabo del piso inferior. Comencé a sufrir en carne propia el cruce del desierto. Milagrosamente, pocos kilómetros antes de terminar la odisea, un chileno aparecido de la nada pero con una idea clara del marketing subió al ómnibus: vendía refrescos y helados, y en un santiamén agotó todas sus existencias. Bajamos a la costa del Pacífico hacia Antofagasta. La aventura del desierto había terminado. PH



9707921

04-04-

En Houston no les salió tan bien. Después de cuatro años, el primer minisatélite español ha logrado alcanzar el punto exacto en su órbita manteniendo la temperatura, velocidad y altura exactas. Pocos acaban de creerse que un proyecto de tal envergadura y completamente español pudiera salir adelante sin problemas. La etapa prehistórica espacial ha sido superada



Arriba: Expertos que analizan los mensajes del Minisat en la sala de Control del INTA. Izda: Integración del satélite español en el interior del cohete Pegasus.

MAR MORENO
Fotos: **ALEX PUYOL**

¡ESTÁ VIVO!». JULIO MELIÁN, director de la estación espacial de seguimiento de Maspalomas (Gran Canaria) no podía contener la emoción. Eran las 15.28 del lunes 21 de abril. Con un retraso de un sólo segundo, el Minisat 01, el primer minisatélite *made in Spain*, emitió su primera señal de vida. «Los primeros llantos del niño» se habían oído.

Después de casi cinco años de intenso trabajo, todo eran enhorabuenas para Miguel Angel García Primo, el director del proyecto, que durante los 40 minutos en los que se perdió la conexión con el satélite intentaba ocultar su nerviosismo: «Todo va muy bien», repetía.

Veinte pantallas de control con los técnicos pegados al teléfono, el reloj con la cuenta atrás sobre dos pantallas gigantes y más de 250 periodistas hacían del evento un acontecimiento propio de Houston. Todo había sido meticulosamente preparado para la ocasión y el lanzamiento cumplió, una a una, todas las expectativas desde que salió de la base de Gando (Gran Canaria). Un avión L-1011 transportó bajo su fuselaje al lanzador *Pegasus* hasta una altura de 11.000 metros. Media hora más tarde, a las 13.58, el lanzador se liberó del avión que lo transportaba para iniciar un vuelo de unos 11 minutos tras los que quedó fuera de visión desde la Tierra.

—El día 21 marca un antes y un después —afirma Jose María Hoyos Fernández, subdirector general de Programas y Sistemas Espaciales—. Hemos demostrado que la industria nacional está capacitada para ocupar un lugar destacado en la carrera por el espacio.

Cuarenta y ocho horas después de la operación, el Minisat no ha perdido el contacto con la Tierra. El recinto desde donde se sigue al satélite no es el que se preparó el día del lanzamiento para las cámaras de televisión y los fotógrafos. En una pequeña sala, una quincena de jóvenes ingenieros se apiñan alrededor de una gran mesa cuadrada con cuatro monitores. Frente a ellos hay una pantalla con un sinfín de números y símbolos que indican el estado de los sistemas del satélite. Los expertos examinan cada uno de los datos con detenimiento. «Aún nos ponemos muy nerviosos cuando conectamos con él, porque no sabemos lo que nos vamos a encontrar», comenta Miguel Angel García con una sonrisa tímida.

Todo marcha bien

Cuando le preguntan qué tal pasó el día del lanzamiento, el joven ingeniero aeronáutico de 36 años bromea diciendo que ni siquiera vio pasar un canapé a su lado de lo nervioso que estaba. Habla del proyecto con la satisfacción de quien se ha dejado la piel en que todo saliera bien, explicando cada uno de los pasos sin parar de gesticular, con rasgos de sincera pasión por su trabajo.

El vehículo espacial cubre su órbita en una hora y media. La comunicación la establece con sus bases en la Tierra cuando pasa sobre el punto de cobertura de la estación de Canarias, con lo que se da una media de cinco a siete pases (contactos) diarios. Los datos obtenidos se envi-

Nº DOCUMENTO 9707922
130.01-1
5-5-97
11190
507513
11965-

Doc. 050102

9707922

01-02

SAT: Madrid, n Problemas

MADE IN SPAIN

Logotipos del Programa MINISAT, del Instituto Nacional de Técnica Espacial.

José María Hoyos Fernández, subdirector general de Programas y Sistemas Espaciales.

"El satélite está en un estado óptimo para poner en marcha sus misiones", dice el director del proyecto

an al centro de operaciones situado en la estación espacial de Villafranca del Castillo (COC), donde van a ser estudiados cada uno de los experimentos.

—Después de 48 horas en órbita —explica—, el satélite está en un estado prácticamente óptimo para poner en marcha sus misiones. La batería se mantiene a 8° justos. Perfecto. La carga útil de la que sólo funciona el control térmico está en torno a los -5°. Perfecto. El ángulo de balance está en torno a los 0°... todo a niveles sorprendentemente buenos.

Pero en el despacho del subdirector general de Programas y Sistemas Espaciales los ánimos andan decaídos. «Lo único que se ve ahora es lo bonito que ha quedado el lanzamiento —afirma Jose María oyos—. El esfuerzo que hay detrás no lo valora casi nadie. Aquí, tras el éxito, se han puesto medallas muchos que no han hecho nada. Y todo ha sido posible gracias al esfuerzo titánico de unos pocos funcionarios, algunos becarios y un montón de trabajadores que han hecho muchas horas bajo contratos precarios.

Los máximos responsables del proyecto se quejan del apoyo que han recibido. La falta de presupuesto claro fue la excusa que encontraron detrás de muchas de las puertas a las que llamaron; la ausencia de una política espacial clara en nuestro país. Un problema que ha estado boicoteando el proyecto constantemente «porque si salía bien, los programas de colaboración con la Agencia Espacial Europea quedaban ensombrecidos».

Presupuestos por las nubes

—En la Agencia Espacial Europea nos vamos a gastar este año 17.000 millones de pesetas —explica José María Hoyos—. De eso te quitan una parte para gestión y administración, otra con la que hay que contribuir aunque no participes en los proyectos que elaboren... Nosotros hemos hecho nuestro propio programa por 4.500 millones de pesetas de los que hay que reducir 1.300 del lanzador, la única inversión no recurrente. El resto ha ido a parar a empresas colaboradoras, mano de obra, material recuperable y compra de equipos.

De cualquier forma, los resultados se celebraron con champán. Y es que, aunque son más de 4.000 los satélites enviados al espacio desde el lanzamiento del *Sputnik* ruso en 1957, no son muchos los que pueden presumir de un programa propio: diseño, ingeniería, fabricación, integración, pruebas y puesta en órbita.

De los 15 lanzamientos que se han realizado con este tipo de lanzadores, este ha sido el primero dirigido en dirección Oeste. «Lanzar a contra rotación no es mejor ni peor —asegura Fernando González, subdirector general adjunto de programas y sistemas espaciales—. Es una cuestión económica. Si lanzas a favor de la rotación, se ahorra energía y el propietario del lanzador puede poner más carga útil. Y a nosotros sólo nos importaba que estuviese en una banda cercana al Ecuador, para que pillase el máximo número de eclipses posibles que es lo que marca las condiciones óptimas de trabajo». Y acompañando al Minisat 01, partieron hacia el espacio las cenizas de 26 personas. «Tú compras el lanzamiento, no el lanzador —continúa explicando José María Hoyos—. En la medida en que no alteres tus órbitas ni tus condiciones, la empresa vende el espacio del lanzador que sobra; y la Orbital Science Corporation llegó a un acuerdo con la compañía funeraria Celestis. Nunca fue nuestro negocio».

La historia dice que en materia espacial España no tiene un papel destacado. Hasta este momento, el proyecto más ambicioso de España había sido el Hispasat. Aparte de eso, era poco lo que se había hecho: el Intasat, un proyecto de la Universidad Politécnica, un equipo, un cableado y algún subsistema para satélites de la Agencia Espacial Europea.

—Si no hay continuidad, todo esto va a la basura —predice con rotundidad Hoyos.

Habrá que esperar que la experiencia adquirida haga posible que se ponga en marcha una política espacial coherente que nos abra a las nuevas posibilidades del espacio: telecomunicaciones, telefonía móvil, gestión de tráfico, control de incendios e inundaciones... Actualmente, el satélite es un instrumento indispensable para investigación científica, la industria y la defensa. En el futuro, serán los ojos que nos vigilen. «El futuro está en la tecnología espacial no en fabricar coches —sonríe José María Hoyos—. El XXI es el siglo del espacio y España necesita recapacitar hasta dónde quiere llegar».

Miguel Angel García prefiere disfrutar un poco más de estos buenos momentos: «Nos jugábamos mucho. Incluso en proyectos futuros. Pero todo ha salido bien. Todos contentos». ■

9707922

-02-02-

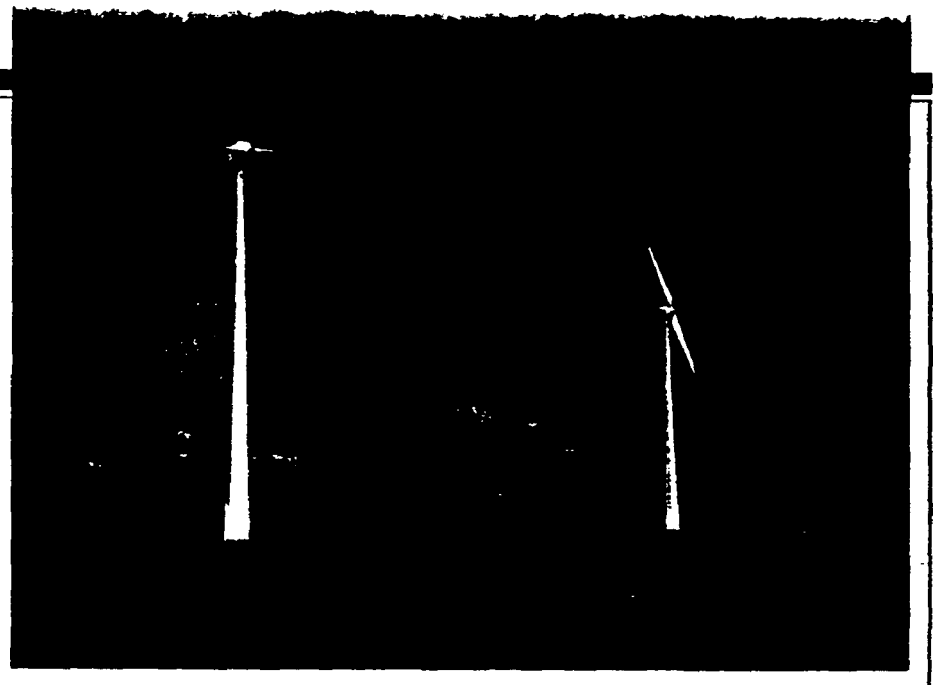
PATAGONIA

Energía limpia

Proyecto para utilizar la potencia de los vientos.

Desde la Revolución Industrial, el carbón y el petróleo mueven al mundo. Pero el encanto que rodeaba a esas poderosas fuentes de energía se fue rompiendo, debido a sus efectos contaminantes. Las emisiones de dióxido de carbono, producto de la combustión fósil, son una de las causas del recalentamiento del planeta. Pero, además, estos recursos se agotan. De ahí la importancia de otras fuentes de energía, como el sol y los vientos. La Argentina tiene condiciones ideales para aprovecharlos. En la Patagonia y en la costa atlántica, los vientos superan ampliamente la velocidad de 4 metros por segundo, mínimo requerido para convertirlos en energía.

Los ecologistas sostienen que la industria petrolera es intrínsecamente sucia y que la única forma de eliminar la contaminación (ver recuadro) es reemplazarla por "energías limpias". Si bien esa posibilidad parece lejana, ya hay una decena de cooperativas eléctricas que utilizan molinos de viento. En el Parlamento también se discuten leyes para promover la energía eólica.



MOLINOS. Producen energía cuando los vientos superan los 4 metros por segundo.

VENTAJAS. "La Argentina tiene uno de los mayores potenciales eólicos del mundo, debido a sus vientos continentales, y podría generar toda la electricidad que consume hoy con la sola energía del viento", afirma sin titubeos Juan Carlos Villalonga (37), responsable de la campaña de Energía de Greenpeace. "El problema es que, hoy por hoy, es más barato generar electricidad quemando gas: hay sobreoferta y nadie paga los costos ambientales que produce. Así, todas las otras energías quedan relegadas."

Greenpeace propone varias medidas para aprovechar la energía del viento. La más importante apunta a un mecanismo correctivo de precios, que consiste en reembolsar con un centavo por cada kw/h a los que generen energía eólica. Ese dinero -dicen- debería ser aportado por los productores de electricidad en base a petróleo. "De esta forma -subraya Villalonga- se premiaría a los que promueven la energía limpia."

Hoy la energía eólica es la fuente de más rápido crecimiento en el mundo, a un ritmo del 20% anual desde 1990. En la Argentina, los molinos de viento ya abastecen a 66 mil hogares (ver gráfico) y prometen triplicar la cifra para fin de año. Tal vez llegue el día en que la energía eólica sea más que un oasis en el desierto patagónico. ●

LUCIANA DIAZ

DERRAME PETROLERO

OTRA VEZ RINCON DE LOS SAUCES

Cuando todavía no se habían acallado las repercusiones del desastre ecológico producido en marzo por los derrames de petróleo en Rincón de los Sauces, los pobladores de esa localidad neuquina volvieron a sentir el 22 de mayo el duro impacto de la industria petrolera. Si bien esta vez el crudo no se derramó directamente en las aguas del Río Colorado, cerca de 300 mil litros de combustible se habrían filtrado de las cañerías que YPF posee a 30 kilómetros de Rincón, en el yacimiento Lomitas Sur. El petróleo contaminó el suelo de la principal área petrolera del país.

Mientras los empleados de la ex petrolera estatal aseguran que el gigantesco accidente se debió a una falla humana -se dejó abierta una válvula de purga-, voceros de YPF afirman que se trató de un problema mecánico -la rotura de una válvula- y que sólo se filtraron unos 10 mil litros de crudo.

Lo cierto es que ninguna de las medidas que se prometieron para evitar este tipo de problemas surtió efecto. Ni siquiera la sanción de la Secretaría de Energía -una multa de 200.000 dólares- cambió el negro panorama de Neuquén.

DESASTRE. El 22 de mayo, 300.000 litros de crudo se derramaron de una cañería de la empresa YPF, contaminando el suelo neuquino.

FOTOS GENTILEZA GREENPEACE Y "CLARIN" - INFOGRAFIA: LIZZA AGOSTONI.

...MENTO 97079 23
...ULA...
15 C 0 21
21-5-97
11190
11967
Da. con fondo oscuro /
9707923
C1-C1

Nº DOCUMENTO 97079Z4
TITULO
PROCEDENCIA 15941
FECHA DE PROCEDENCIA 16-5-97
VINCULACIONES 11190
11456

Llevará equipo de urgencia a los tripulantes de la Mir

DESPEGO EL ATLANTIS CON TRIPULACION MULTINACIONAL

El transbordador espacial Atlantis despegó antes del amanecer de ayer con siete tripulantes y maquinaria de urgente necesidad para la estación espacial rusa Mir, como un generador de oxígeno y equipos para efectuar reparaciones. En la nave viaja el primer astronauta de origen sudamericano.

ESPECTACULO. *Durante más de siete minutos pudo verse desde Miami el destello de los propulsores del Atlantis iluminando la madrugada (AP)*

CABO CAÑAVERAL, EE.UU., 15 (AP).— El astronauta británico Michael Foale se quedará a bordo de Mir durante cuatro meses y medio, cambiando de lugar con el estadounidense Jerry Linenger, una vez que Atlantis se acople mañana a la noche a la estación espacial.

Mir realizaba su órbita número 64.190 en torno a la Tierra cuando el Atlantis partió según lo previsto a las 04:07 (0807 GMT), con el destello de sus propulsores iluminando la madrugada. Se pudo ver la nave en el cielo durante más de siete minutos.

■ POR SEXTA VEZ

En esos momentos Linenger y sus dos compañeros rusos en la estación Mir estaban fuera de contacto con los controladores en tierra, por lo que tuvieron que esperar unos momentos para recibir la buena nueva del lanzamiento del Atlantis. El comandante de la estación, Vasily Tsibliev, dijo luego que podía avistar desde el espacio la iluminada plataforma de lanzamiento en Cabo Cañaveral.

Será la sexta vez que el Atlantis se acople a la estación Mir, aunque se considera que este será el caso de mayor importancia. Desde que Linenger llegó allí en enero en otro vuelo del Atlantis, la estación espacial, en órbita desde hace 11 años, ha tenido numerosos desperfectos, e incluso un incendio.

Si bien la situación mejoró durante las últimas semanas, sigue siendo grave, dada la falta de repuestos apropiados para los sistemas de mantenimiento vital de los ocupantes de Mir.

■ UNA TONELADA DE EQUIPO

El generador de oxígeno será uno de los primeros elementos a ser introducidos en la estación espacial durante los cinco días de vuelo acoplado. Se trata de un cilindro de 115 kilos destinado a producir oxígeno mediante agua usada sometida a electrólisis, y reemplazará al generador descompuesto.

Entre la más de una tonelada de equipos que llegarán a Mir figura una válvula para una unidad de repuesto que eliminará el dióxido de carbono del aire dentro de la estación, varias mangueras, detectores de dióxido de carbono, y grapas y tapones para obturar pérdidas en el sistema de enfriamiento.

Doc. oscuro

97079Z4

01-01

Nº DOCUMENTO 9707925.

TITULO DATO

PROCEDENCIA

FECHA DE PROCEDENCIA 11 JULIO 1997

VINCULACIONES 11176 11353 11421
65092 11354 11340
501466 11662.
11663 11341
11351 11342
11000

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB DIRECCION EXTERIOR - SECCION NARCOTRAFICO

Montevideo, 11 de julio de 1996

DROGA INCAUTADA

DETENIDOS

(Datos a Mayo 1997)

9707925

C1 - 35

DETENIDOS MAYORES DE EDAD (Datos a Mayo 1997)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	43	*11.7*	115	*16.5*	139	*14.9*	167	*25.0*	154	*16.4*
INTERNADOS	135	*36.8*	231	*33.1*	393	*42.3*	189	*28.3*	284	*30.2*
LIBERTADES	189	*51.5*	351	*50.4*	398	*42.8*	311	*46.6*	502	*53.4*
TOTAL	367	*100.0*	697	*100.0*	930	*100.0*	667	*100.0*	940	*100.0*

	1991		1992		1993		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	151	*13.8*	101	*13.4*	106	*9.5*	91	*7.3*	80	*8.6*
INTERNADOS	271	*24.7*	238	*31.5*	249	*22.4*	262	*21.0*	258	*27.7*
LIBERTADES	676	*61.6*	417	*55.2*	758	*68.1*	897	*71.8*	592	*63.7*
TOTAL	1098	*100.0*	756	*100.0*	1113	*100.0*	1250	*100.0*	930	*100.0*

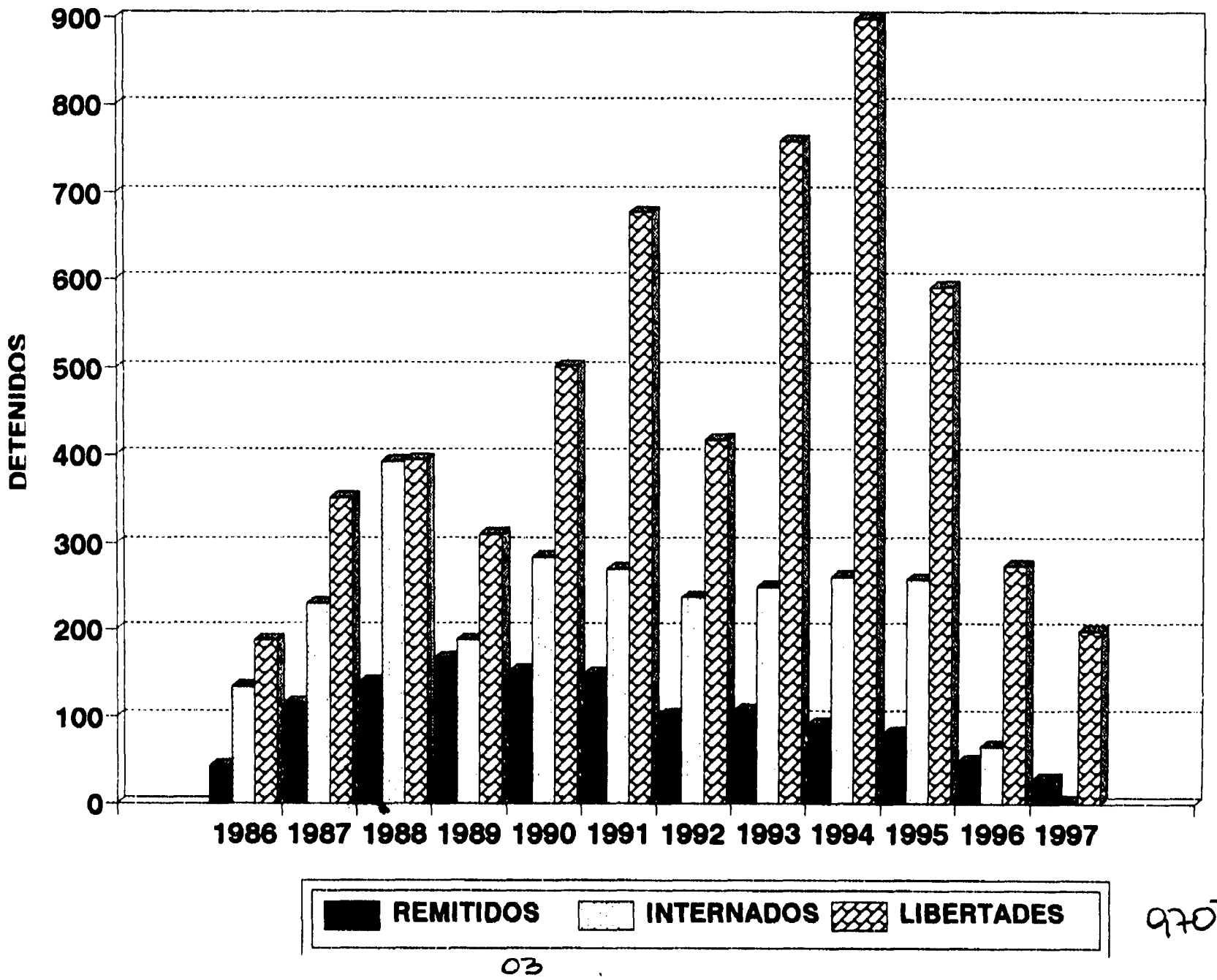
	1996		1997	
	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	48	*12.4*	27	*11.9*
INTERNADOS	66	*17.1*	1	*0.4*
LIBERTADES	273	*70.5*	199	*87.7*
TOTAL	387	*100.0*	227	*100.0*

02

9707925

DETENIDOS MAYORES DE EDAD (1986-1997)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

DETENIDOS MENORES DE EDAD (Datos a Mayo 1997)

Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	0	*0.0*	0	*0.0*	0	*0.0*	0	*0.0*	1	*1.2*
A DISP. TOXICOMANIAS	23	*20.2*	81	*28.0*	86	*32.5*	40	*32.5*	18	*22.0*
ENTREGADOS A PADRES	91	*79.8*	208	*72.0*	179	*67.5*	83	*67.5*	63	*76.8*
TOTAL	114	*100.0*	289	*100.0*	265	*100.0*	123	*100.0*	82	*100.0*

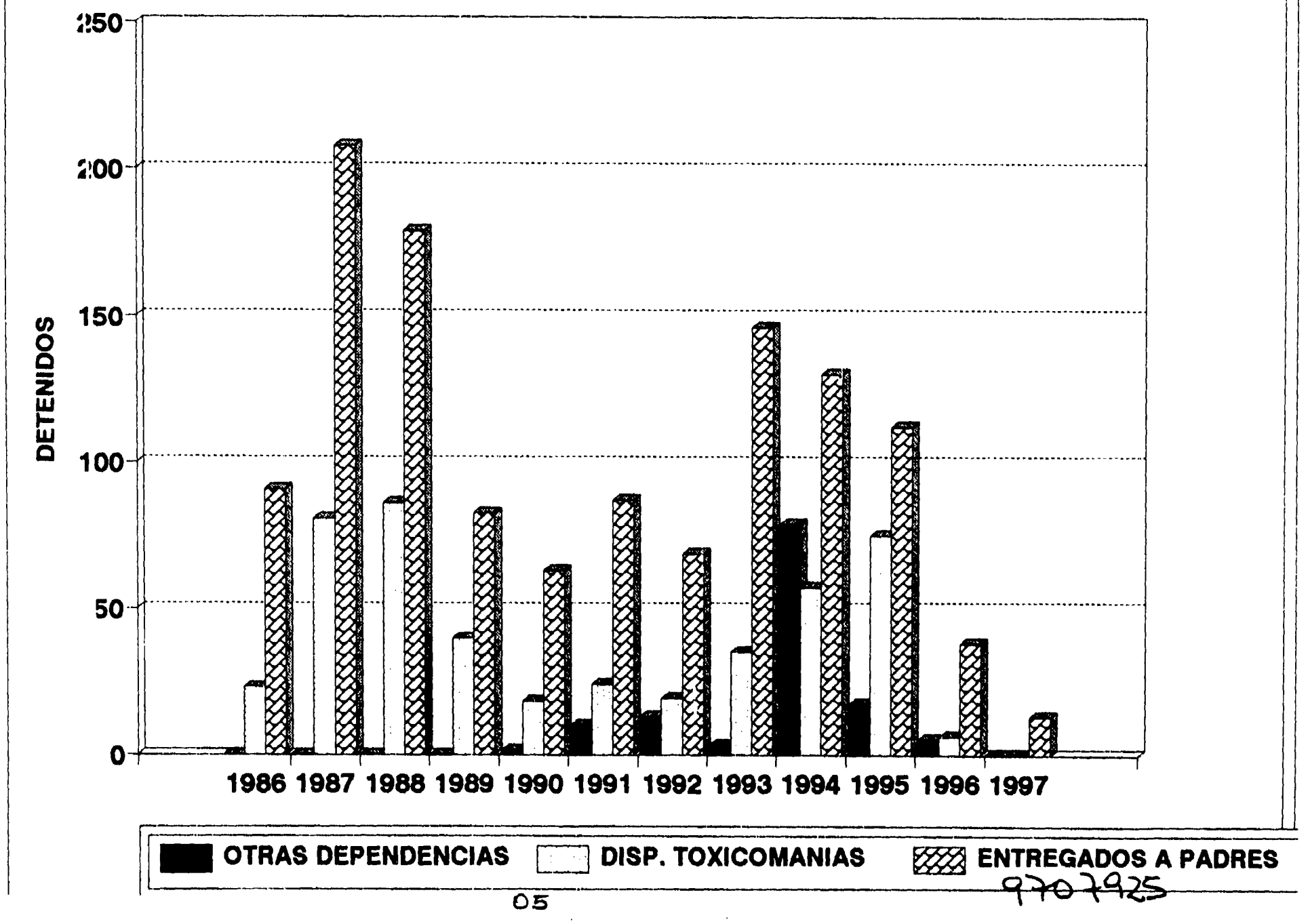
	1991		1992		1993		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	10	*8.3*	13	*12.9*	3	*1.6*	79	*29.7*	17	*8.3*
A DISP. TOXICOMANIAS	24	*19.8*	19	*18.8*	35	*19.0*	57	*21.4*	75	*36.8*
ENTREGADOS A PADRES	87	*71.9*	69	*68.3*	146	*79.3*	130	*48.9*	112	*54.9*
TOTAL	121	*100.0*	101	*100.0*	184	*100.0*	266	*100.0*	204	*100.0*

	1996		1997	
	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	5	*10.2*	0	*0.0*
A DISP. TOXICOMANIAS	6	*12.2*	0	*0.0*
ENTREGADOS A PADRES	38	*77.6*	13	*100.0*
TOTAL	49	100.0	13	*100.0*

9707925

DETENIDOS MENORES DE EDAD (1986-1997)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN SEXO. 1986-1997 (Datos a Mayo 1997)

Fuente. Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

Fuente. Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

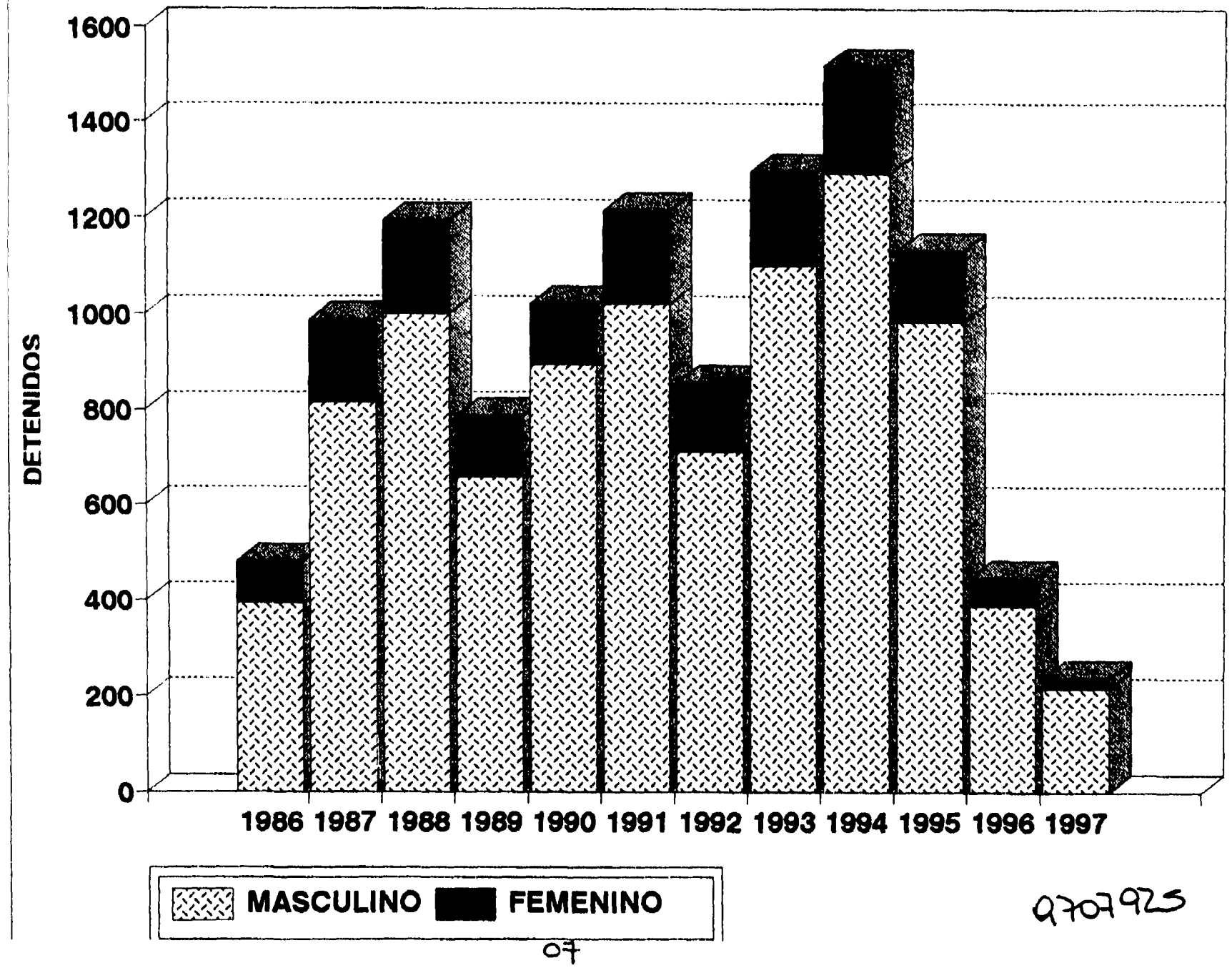
	1986	1987	1988	1989	1990
MASCULINO	393	813	998	661	894
FEMENINO	88	173	197	129	128
TOTAL	481	986	1195	790	1022

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
MASCULINO	1022	713	1101	1292	985	388	216
FEMENINO	197	144	196	224	149	59	24
TOTAL	1219	857	1297	1516	1134	447	240

9707925

TOTAL DETENIDOS SEGUN SEXO (1986-1997)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



0707925-

9707925

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN OCUPACION. 1989-1996

Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilcito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Profesionales	5	8	8	7	12	4	1	1
Estudiantes Universitarios	17	33	33	26	23	33	13	2
Estudiantes E. Secundaria	89	113	109	122	187	195	140	42
Estudiantes E. Primaria	0	0	4	1	0	0	1	0
Comerciantes	26	54	10	124	206	70	33	22
Empleados Estatales	30	25	35	30	54	30	18	8
Empleados Varios	379	416	391	193	305	813	658	268
Desocupados	195	282	525	318	471	364	265	88
Extranjeros Turistas	49	91	104	36	39	7	5	16
TOTAL	790	1022	1219	857	1297	1516	1134	447

9707925-

DISTRIBUCION DE DETENIDOS SEGUN DROGA UTILIZADA. 1991-1996

Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

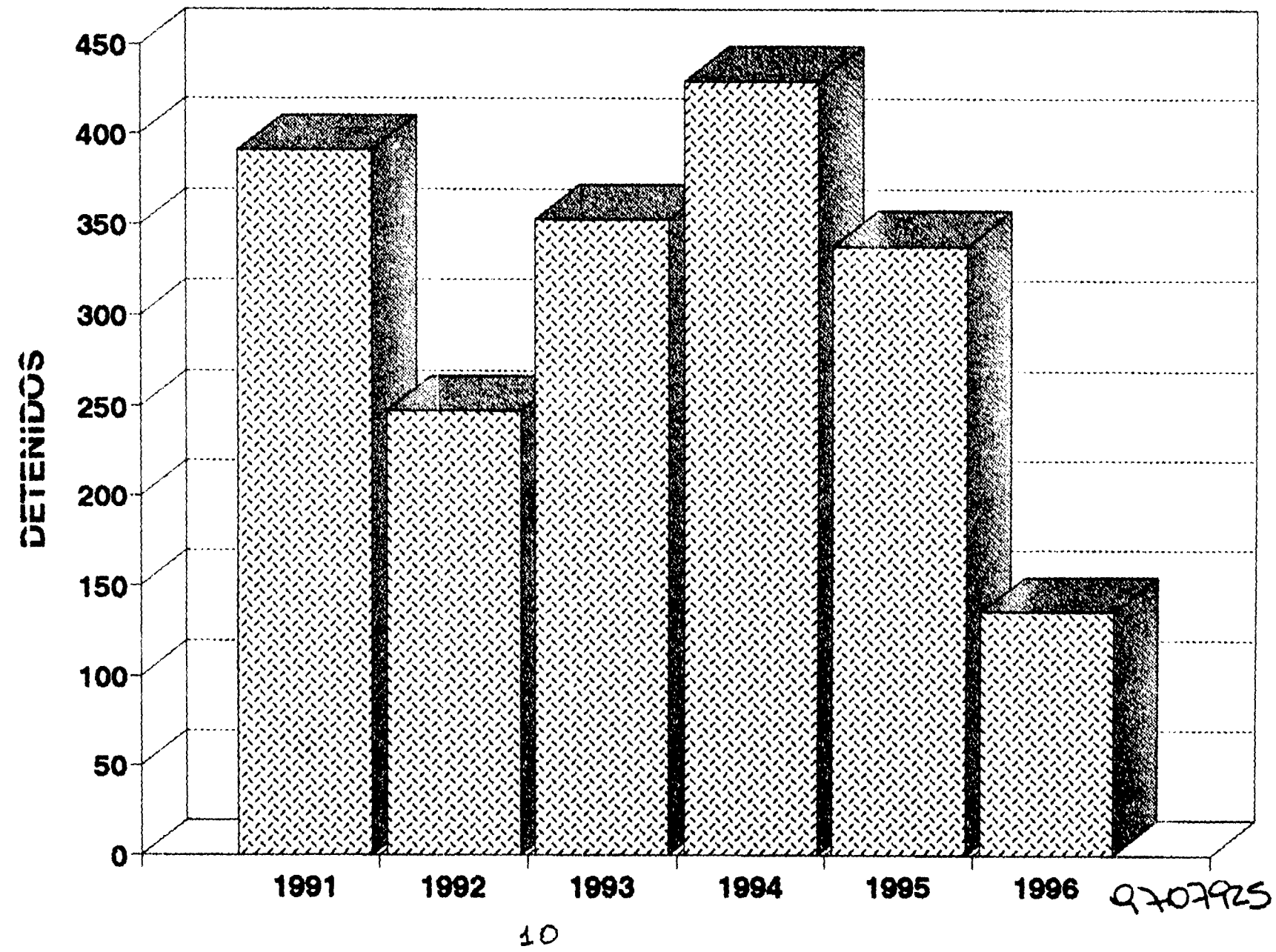
	1991	1992	1993	1994	1995	1996
COCAINA	391	247	353	429	338	136
MARIHUANA	539	479	723	950	766	300
ANFETAMINAS	55	20	19	6	10	1
INHALANTES	28	4	7	70	56	4
LSD	0	0	0	0	6	3
OTROS	29	37	4	15	6	5

9707925

DETENIDOS QUE CONSUMEN COCAINA

(1991 - 1996)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

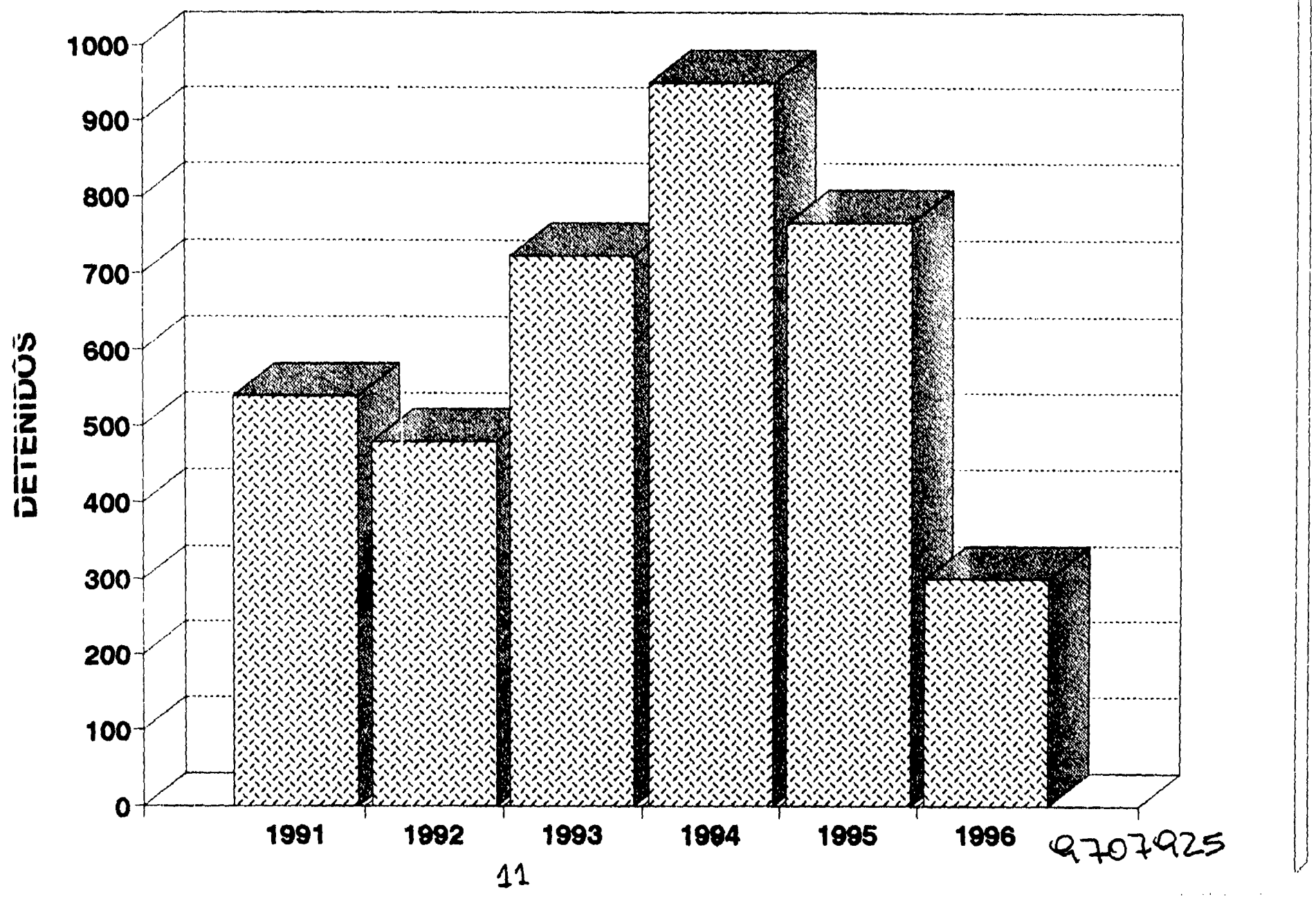


3707925
9707925

DETENIDOS QUE CONSUMEN MARIHUANA

(1991 - 1996)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

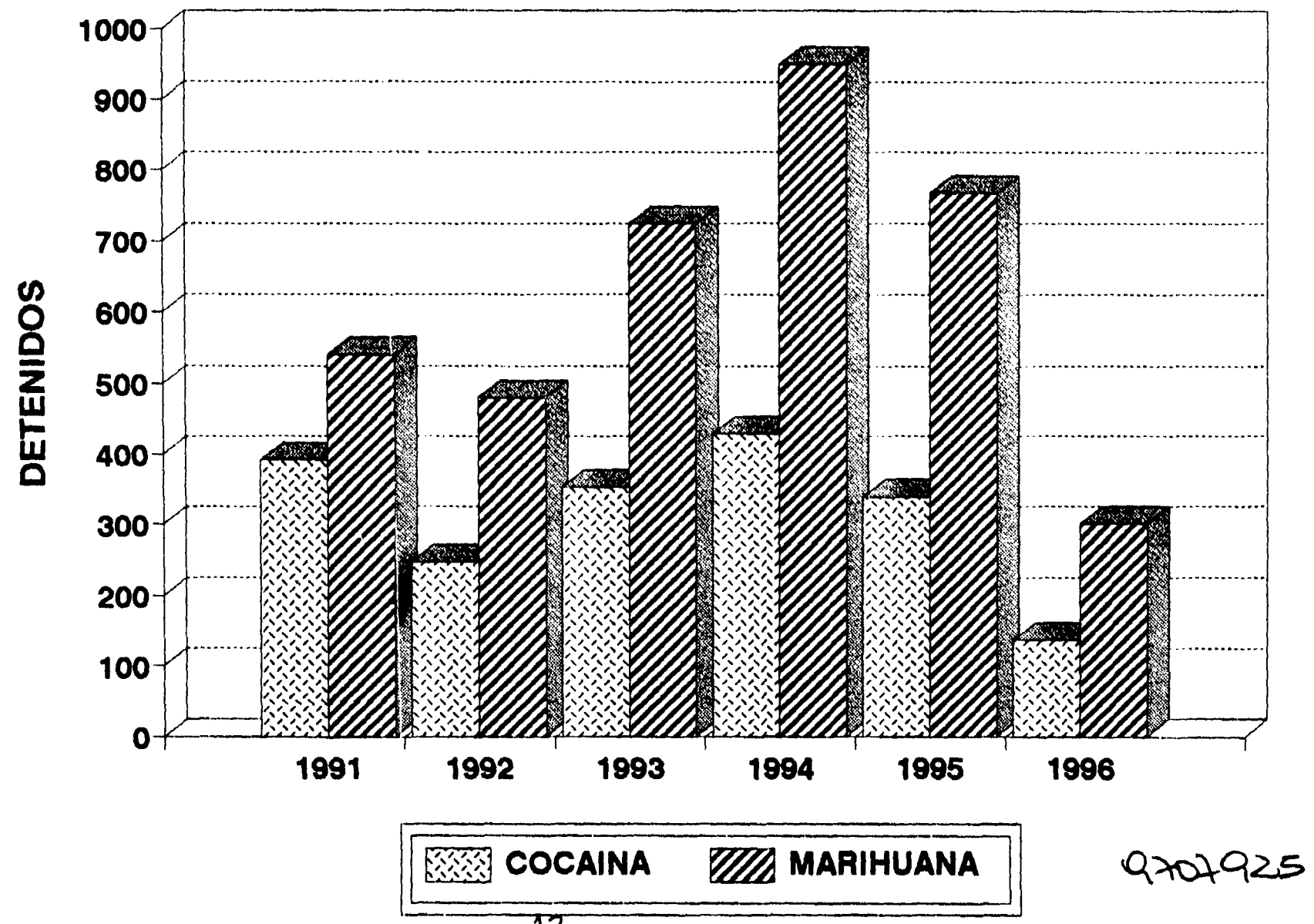


9707925

9707925

DETENIDOS CONSUMIDORES DE COCAINA Y MARIHUANA (1991 - 1996)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN SU VINCULACION CON LAS DROGAS

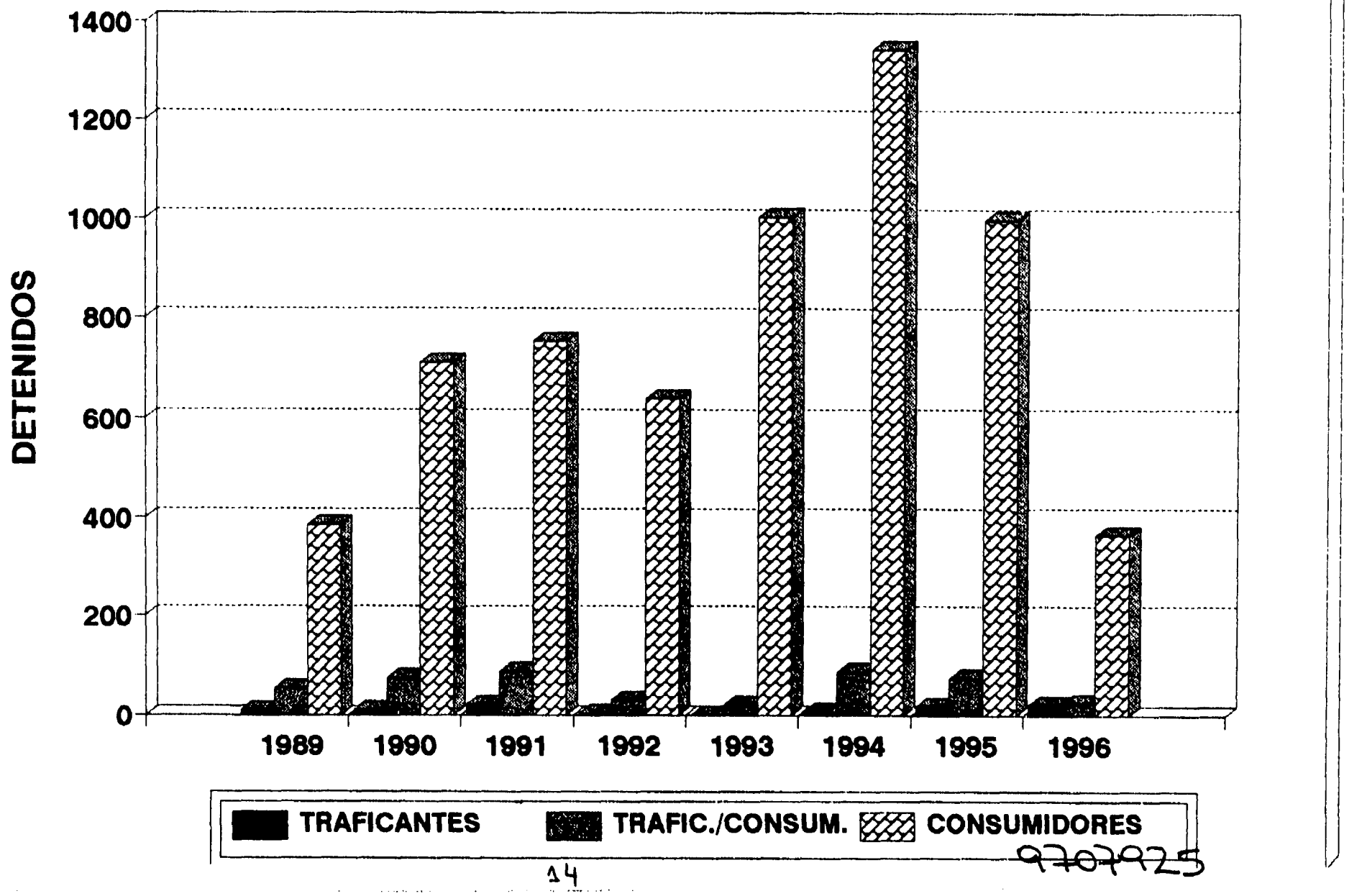
Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TRAFICANTES	9	8	21	1	0	6	16	19
TRAFICANTES/CONSUM.	52	73	86	29	21	87	73	22
CONSUMIDORES	384	710	752	639	1004	1342	997	363
NO CONSUMIDORES	345	231	360	188	272	81	48	43
TOTAL	**790**	**1022**	**1219**	**857**	**1297**	**1516**	**1134**	**447**

9707925

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN SU VINCULACION CON LAS DROGAS (1989 - 1996)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

DETENIDOS SEGUN EDADES

Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

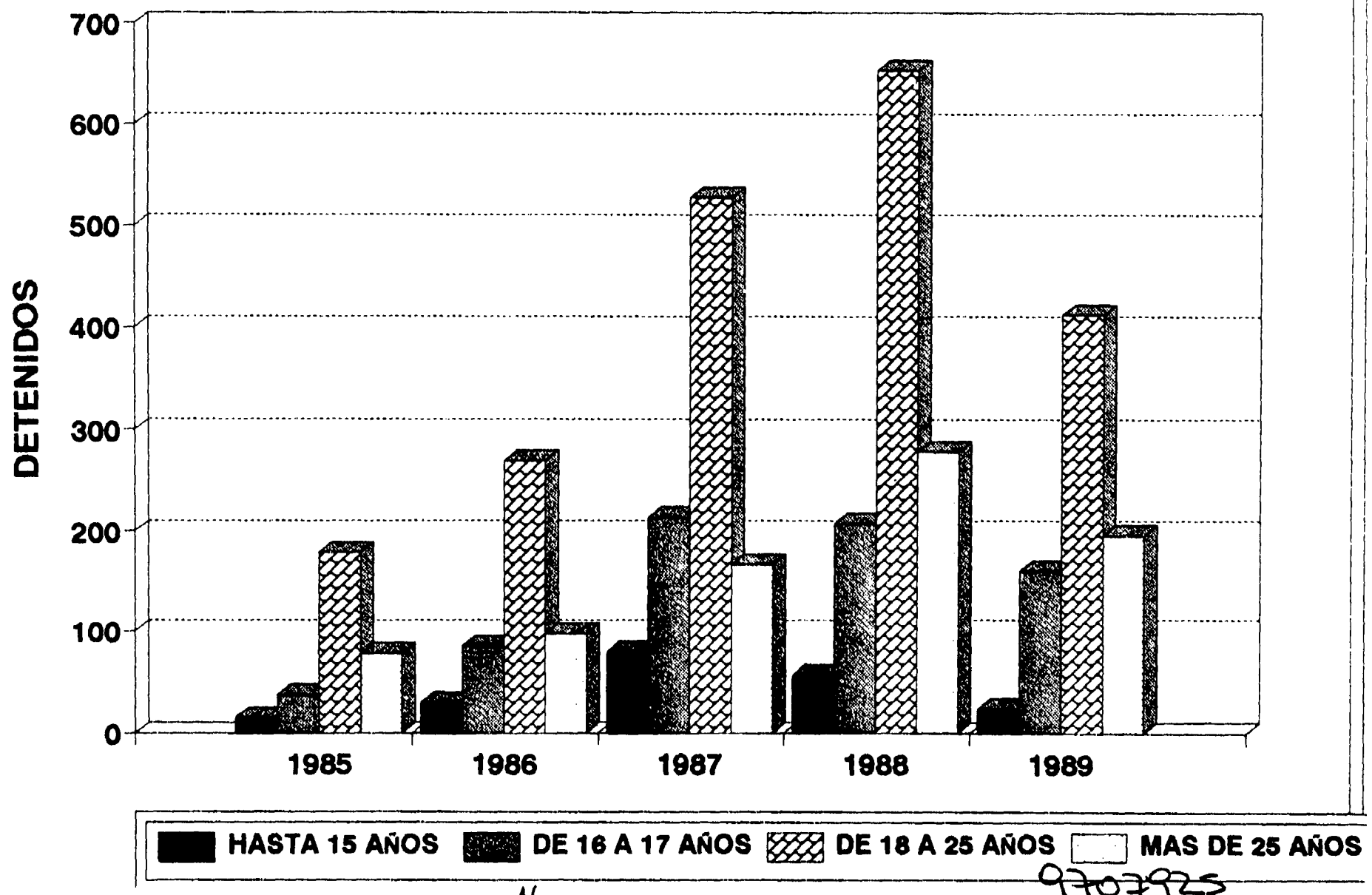
	1985	1986	1987	1988	1989
HASTA 15 AÑOS	14	29	79	57	23
DE 16 A 17 AÑOS	37	85	213	208	160
DE 18 A 25 AÑOS	179	270	527	652	412
MAS DE 25 AÑOS	78	97	167	278	195
TOTAL	308	481	986	1195	790

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
HASTA 14 AÑOS	8	17	5	10	19	15	4
DE 15 A 19 AÑOS	104	250	224	401	448	420	133
DE 20 A 24 AÑOS	332	409	278	431	502	321	156
DE 25 A 29 AÑOS	390	325	165	223	260	147	59
DE 30 A 34 AÑOS	106	113	88	94	122	93	43
MAS DE 35 AÑOS	82	105	97	138	165	138	52
TOTAL	1022	1219	857	1297	1516	1134	447

970/925=

DETENIDOS SEGUN EDADES
1985 - 1989

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

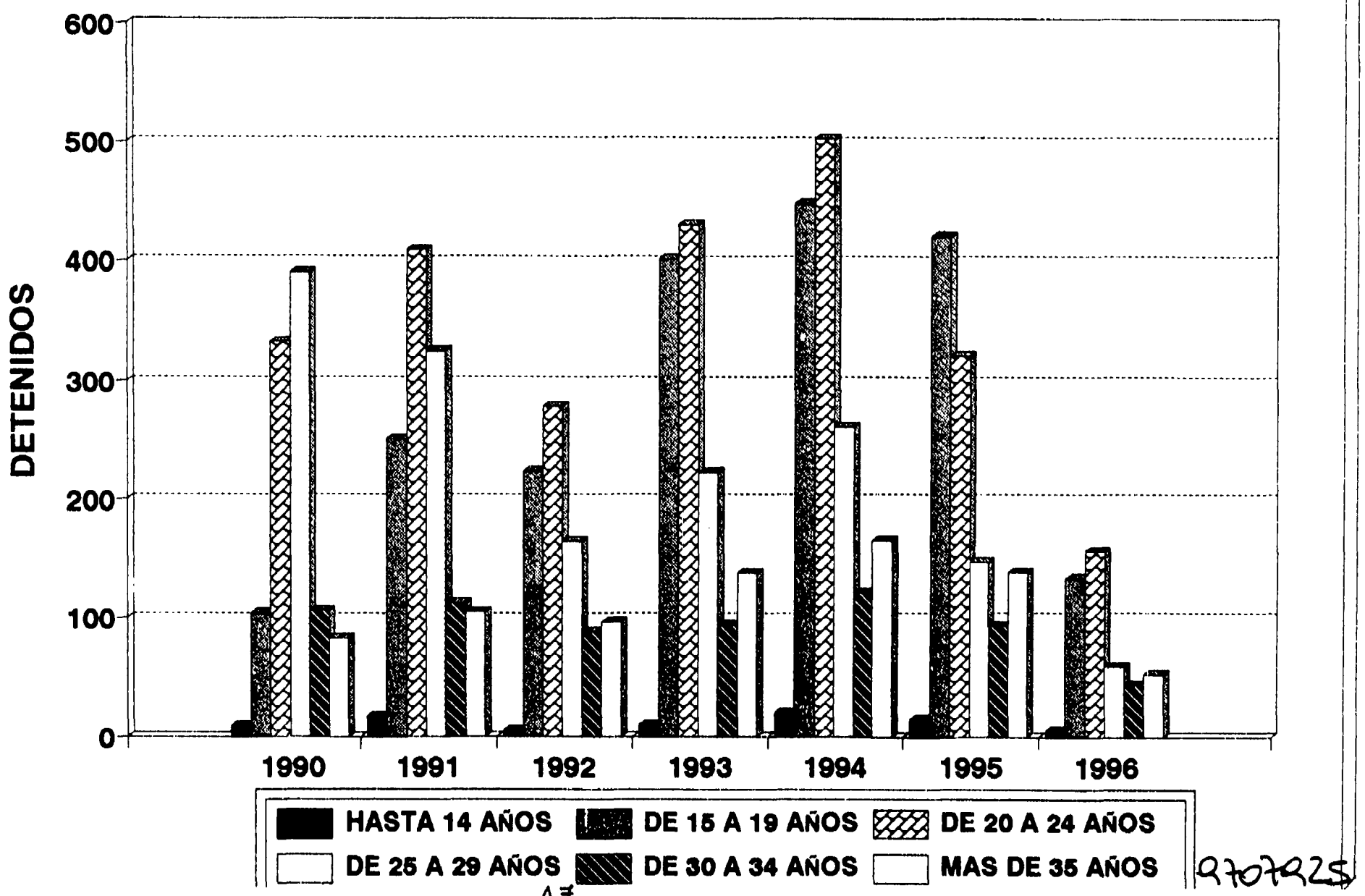


9707925

9707925

DETENIDOS SEGUN EDADES
1991 - 1996

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

DELITOS COMETIDOS . Ley 14.294 y Código Penal Ordinario (CPO *)

Fuente Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
ART. 30	3	0	0	1	0	0	1	0
ART. 31	42	24	36	23	20	20	23	24
ART. 32	0	0	3	0	0	0	0	0
ART. 33	2	0	0	0	0	0	0	0
ART. 34	19	26	21	16	21	18	12	10
ART. 35	102	91	72	53	49	44	34	10
ART. 36	0	1	0	0	0	0	0	0
ART.37	0	0	0	0	0	0	0	1
C. P. O.	16	16	26	21	22	5	10	2

DROGA INCAUTADA EN URUGUAY. 1986-1997 (Datos a Mayo)

Presidencia de la Republica

Junta Nacional de Prevención y Represión del Tráfico Ilícito y Uso Abusivo de Drogas

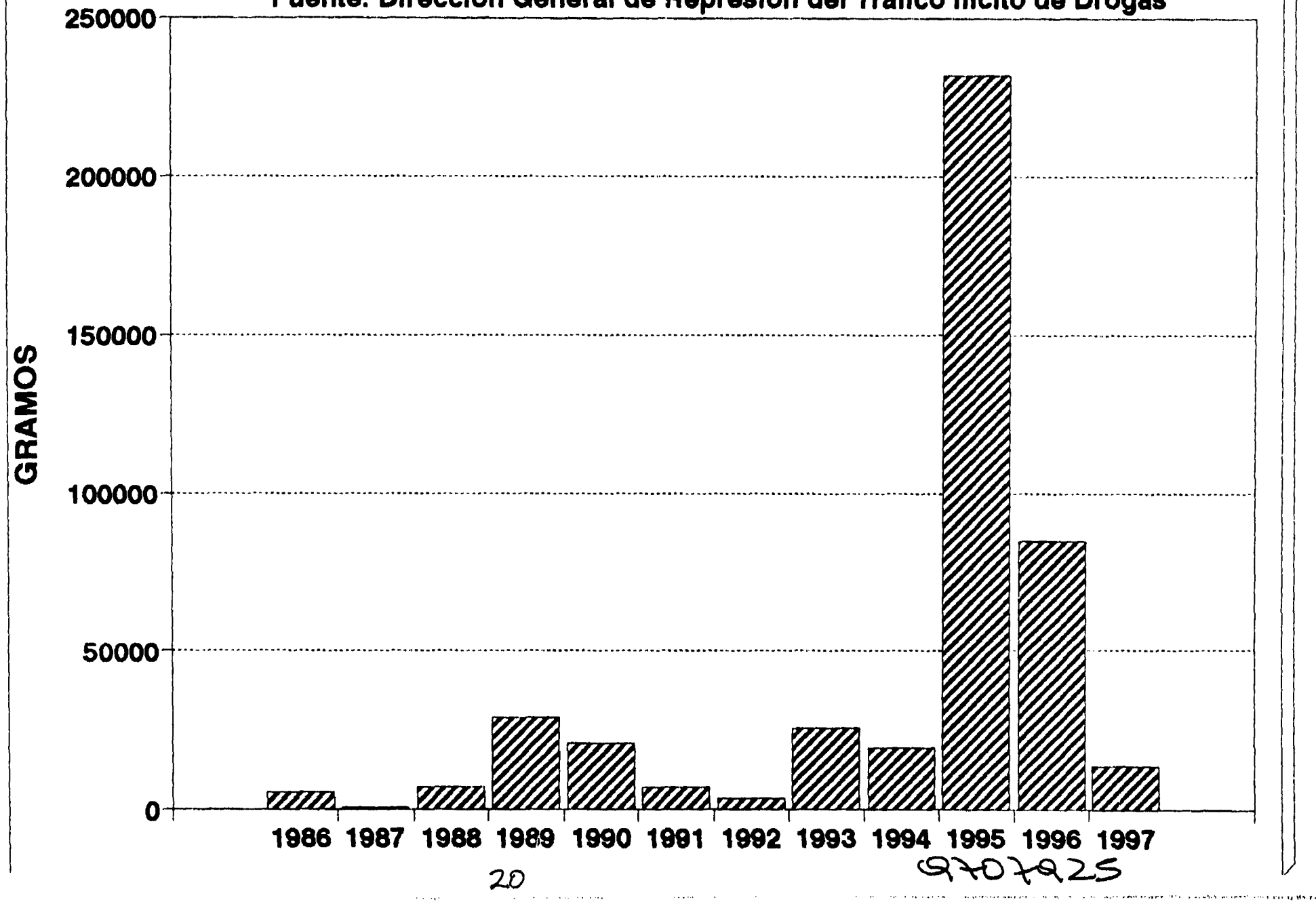
SUSTANCIA	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 (*)
COCAINA (grs)	5.242.00	247.50	6.760.90	28.793.98	20.697.67	6.877.53	3.156.22	25.547.22	19.451.91	231.719.61	84.802.57	13.541.50
MARIHUANA (grs)	12283	6503	35796	50150.35	6046.37	o412.2	55292.91	55811.59	30996.27	97008	269.675 93	6.088.00
PASTA BASICA (grs)		500										
PLANTA CANNABIS (unid)		50	32	131	34	46	2	9	12	17	16	
SEMILLAS CANNABIS (unid)			335	50		61						
HASCHISH (grs)			134	135	0.51	2 piedras					100.07	2
PSICOFARMACOS (comp)	55 cajas	59	52	19	8			68	19	18	2	44
HONGOS ALUCIN. (grs)			100			3						
L.S.D. (dosis)			1	5	3	6				20	13	8
MORFINA (amp)			4									
ANFETAMINAS (comp)					144						37	
HOJAS DE COCA (grs)					455	57.9	150		142.62	5		
HEROINA (grs)										1601		
ACIDOS (unid)							1014			27.5		
MDMA-EXTASIS (comp.)											20	

9707925

9707925

COCAINA INCAUTADA
1986 - 1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

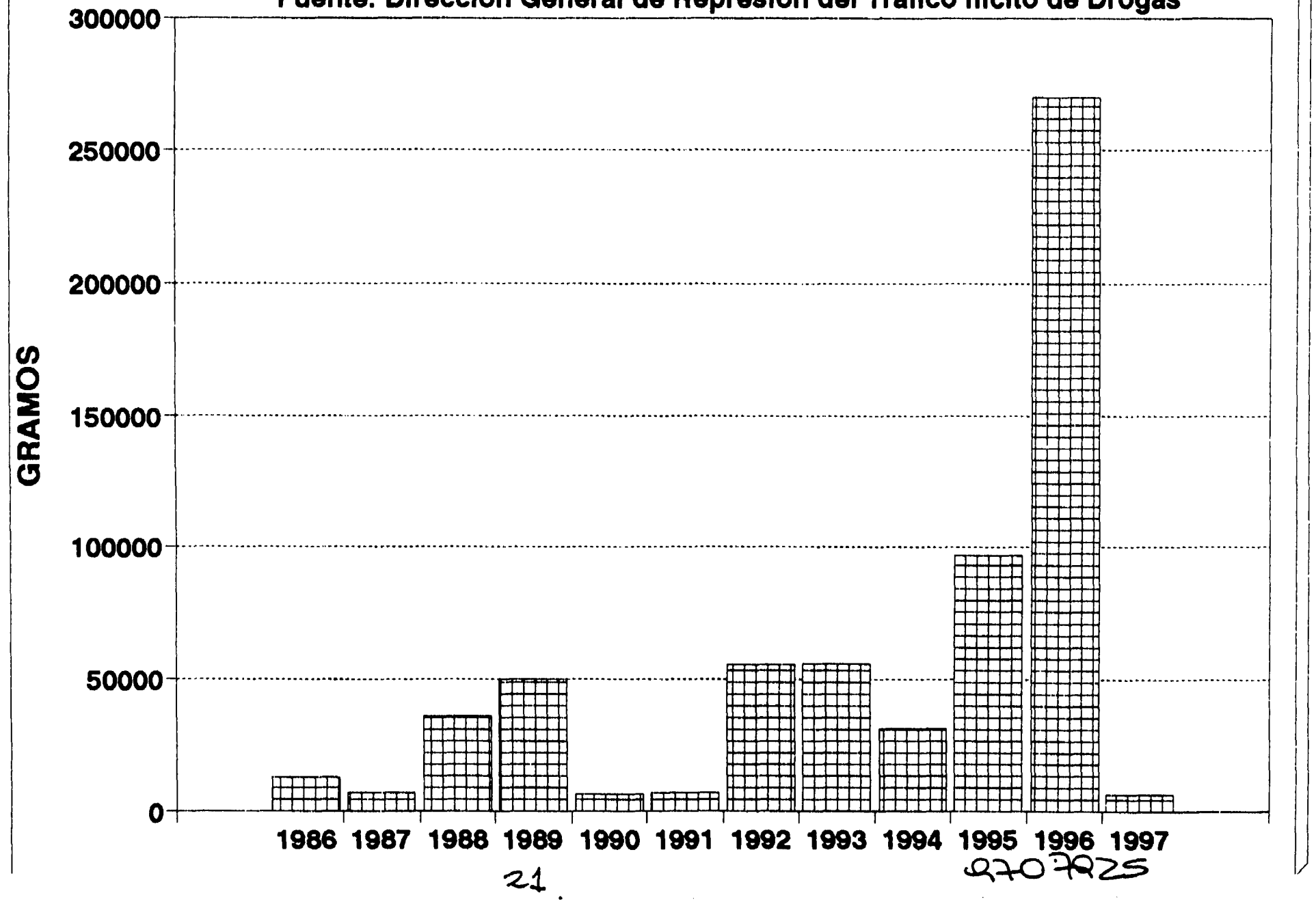


9707925

9707925

MARIHUANA INCAUTADA
1986 - 1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

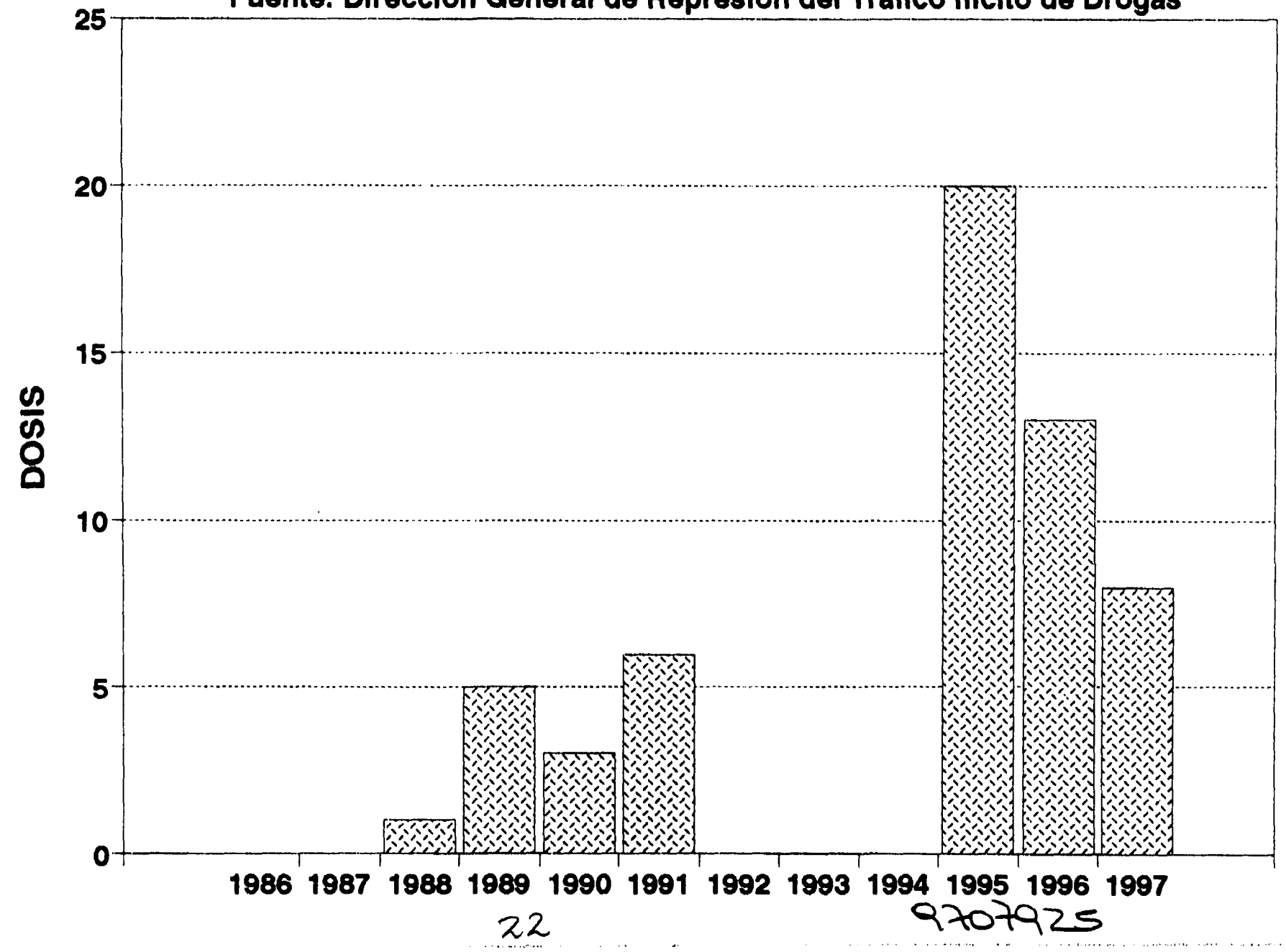


9707925

9707925

L.S.D INCAUTADA
1986 - 1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

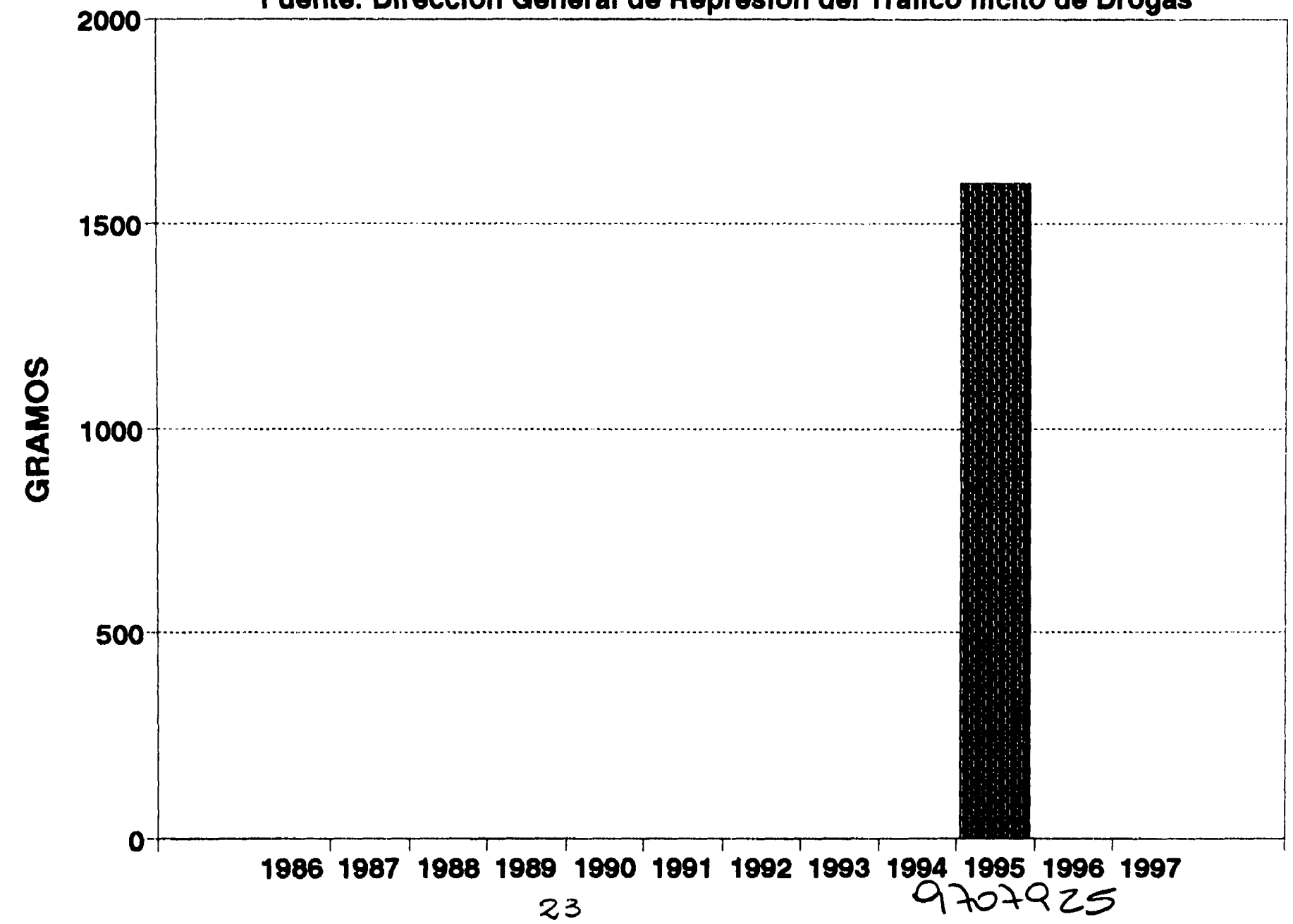


9707925

9707925

HEROINA INCAUTADA
1986 - 1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas



9707925

9707925

RESERVADO 20[illegible]1997 975[illegible]

Presidencia de la República Oriental del Uruguay
Junta Nacional de Prevención y Represión
del Tráfico Ilícito y Uso Abusivo de Drogas

Droga Incautada
Detenidos

(Datos a Mayo 1997)

J.N.D.

24

970925.

RESERVADO

975908

DETENIDOS MAYORES DE EDAD (Datos a Mayo 1997)

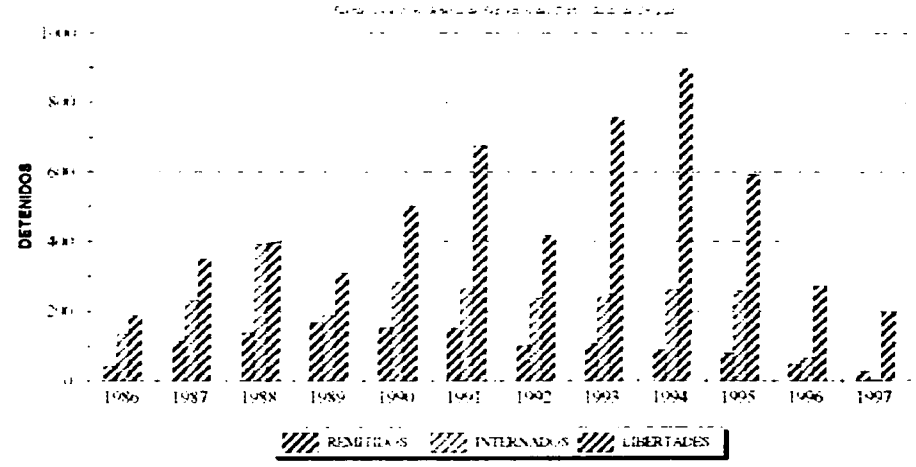
Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	43	*11.7*	115	*16.5*	139	*14.9*	167	*25.0*	154	*16.4*
INTERNADOS	135	*36.8*	231	*33.1*	393	*42.3*	189	*28.3*	284	*30.2*
LIBERTADES	189	*51.5*	351	*50.4*	398	*42.8*	311	*46.6*	502	*53.4*
TOTAL	367	*100.0*	697	*100.0*	930	*100.0*	667	*100.0*	940	*100.0*

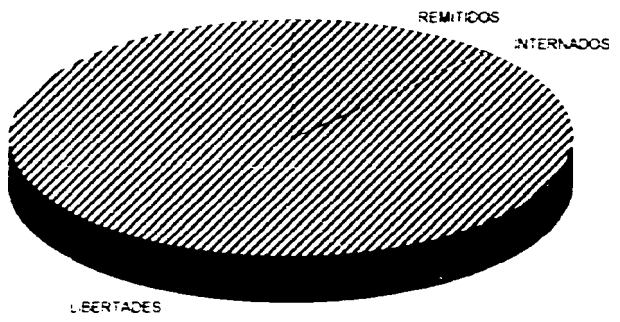
	1991		1992		1993		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	151	*13.8*	101	*13.4*	106	*9.5*	91	*7.3*	80	*8.6*
INTERNADOS	271	*24.7*	238	*31.5*	249	*22.4*	262	*21.0*	258	*27.7*
LIBERTADES	676	*61.6*	417	*55.2*	758	*68.1*	897	*71.8*	592	*63.7*
TOTAL	1098	*100.0*	756	*100.0*	1113	*100.0*	1250	*100.0*	930	*100.0*

	1996		1997	
	Nº	%	Nº	%
REMITIDOS	48	*12.4*	27	*11.9*
INTERNADOS	66	*17.1*	1	*0.4*
LIBERTADES	273	*70.5*	199	*87.7*
TOTAL	387	*100.0*	227	*100.0*

DETENIDOS MAYORES DE EDAD 1986-1997



DETENIDOS MAYORES. AÑO 1997



9707925.

DETENIDOS MENORES DE EDAD (Datos a Mayo 1997)

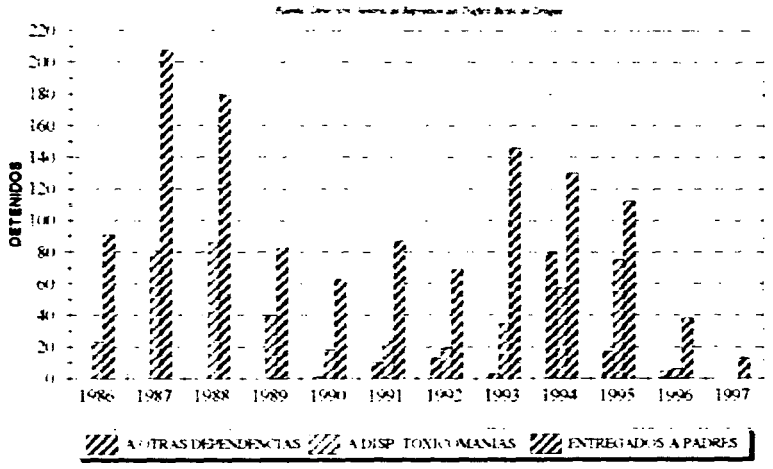
Fuente: Dirección General de Represión del Tráfico Ilícito de Drogas

	1986		1987		1988		1989		1990	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	0	*0.0*	0	*0.0*	0	*0.0*	0	*0.0*	1	*1.2*
A DISP. TOXICOMANIAS	23	*20.2*	81	*28.0*	86	*32.5*	40	*32.5*	18	*22.0*
ENTREGADOS A PADRES	91	*79.8*	208	*72.0*	179	*67.5*	83	*67.5*	63	*76.8*
TOTAL	114	*100.0*	289	*100.0*	265	*100.0*	123	*100.0*	82	*100.0*

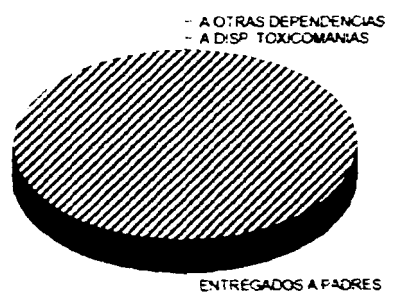
	1991		1992		1993		1994		1995	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	10	*8.3*	13	*12.9*	3	*1.6*	79	*29.7*	17	*8.3*
A DISP. TOXICOMANIAS	24	*19.8*	19	*18.8*	35	*19.0*	57	*21.4*	75	*36.8*
ENTREGADOS A PADRES	87	*71.9*	69	*68.3*	146	*79.3*	130	*48.9*	112	*54.9*
TOTAL	121	*100.0*	101	*100.0*	184	*100.0*	266	*100.0*	204	*100.0*

	1996		1997	
	Nº	%	Nº	%
A OTRAS DEPENDENCIAS	5	*10.2*	0	*0.0*
A DISP. TOXICOMANIAS	6	*12.2*	0	*0.0*
ENTREGADOS A PADRES	38	*77.6*	13	*100.0*
TOTAL	49	100.0	13	*100.0*

DETENIDOS MENORES DE EDAD. 1986 -1997



DETENIDOS MENORES DE EDAD. AÑO 1997



RESERVADO

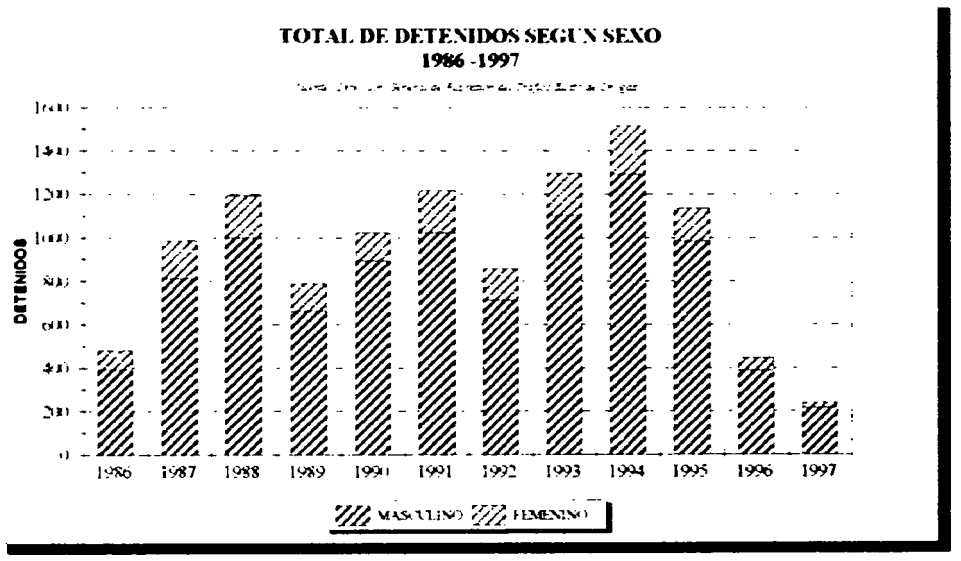
975908

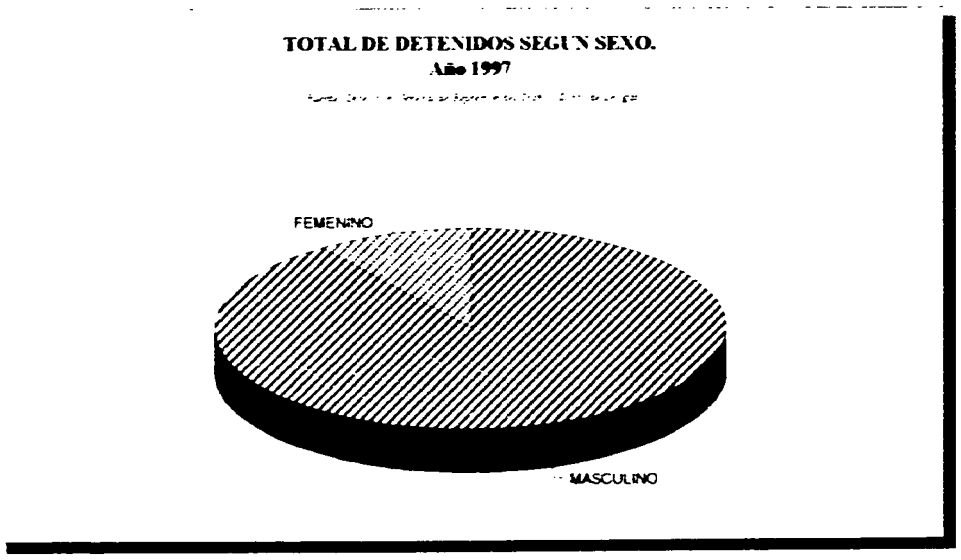
TOTAL DE DETENIDOS SEGUN SEXO. 1986-1997 (Datos a Mayo 1997)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1986	1987	1988	1989	1990
MASCULINO	393	813	998	661	894
FEMENINO	88	173	197	129	128
TOTAL	**481**	**986**	**1195**	**790**	**1022**

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
MASCULINO	1022	713	1101	1292	985	388	216
FEMENINO	197	144	196	224	149	59	24
TOTAL	**1219**	**857**	**1297**	**1516**	**1134**	**447**	**240**





9707925.

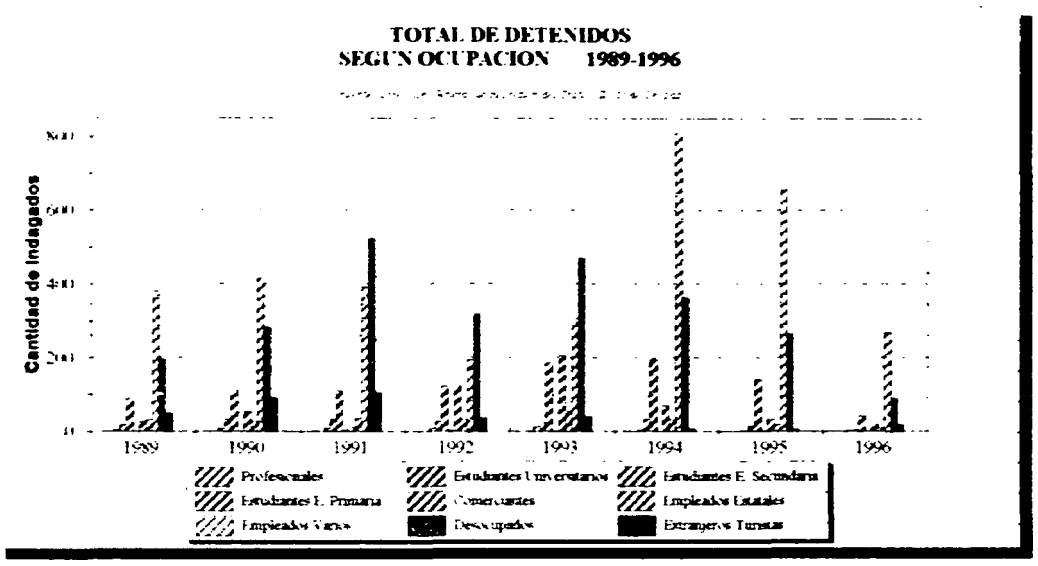
RESERVADO

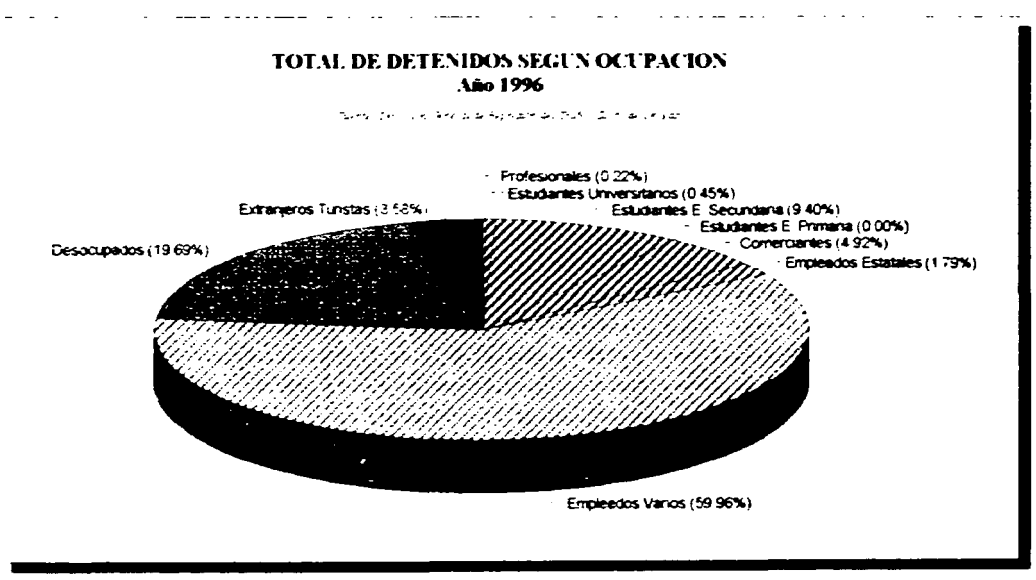
975908

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN OCUPACION. 1989-1996

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Profesionales	5	8	8	7	12	4	1	1
Estudiantes Universitarios	17	33	33	26	23	33	13	2
Estudiantes E. Secundaria	89	113	109	122	187	195	140	42
Estudiantes E. Primaria	0	0	4	1	0	0	1	0
Comerciantes	26	54	10	124	206	70	33	22
Empleados Estatales	30	25	35	30	54	30	18	8
Empleados Varios	379	416	391	193	305	813	658	268
Desocupados	195	282	525	318	471	364	265	88
Extranjeros Turistas	49	91	104	36	39	7	5	16
TOTAL	790	1022	1219	857	1297	1516	1134	447





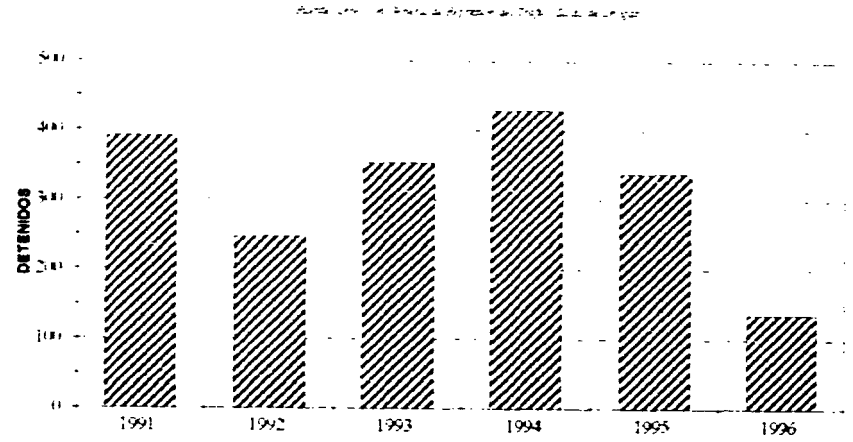
9707925.

DISTRIBUCION DE DETENIDOS SEGUN DROGA UTILIZADA. 1991-1996

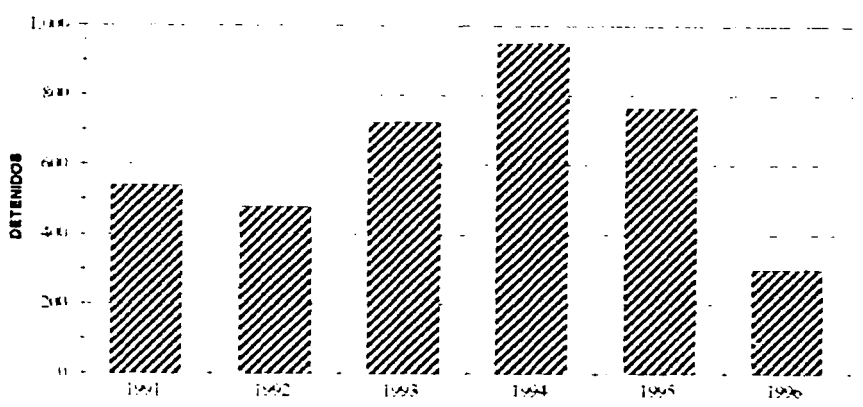
Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1991	1992	1993	1994	1995	1996
COCAINA	391	247	353	429	338	136
MARIHUANA	539	479	723	950	766	300
ANFETAMINAS	55	20	19	6	10	1
INHALANTES	28	4	7	70	56	4
LSD	0	0	0	0	6	3
OTROS	29	37	4	15	6	5

DETENIDOS QUE CONSUMEN COCAINA
1991 -1996



DETENIDOS QUE CONSUMEN MARIHUANA
1991 -1996



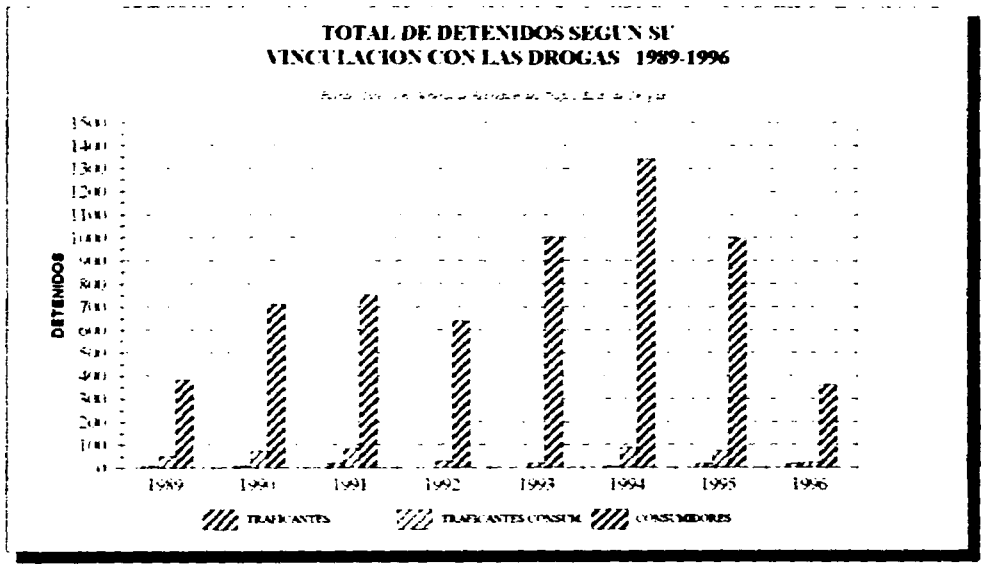
RESERVADO

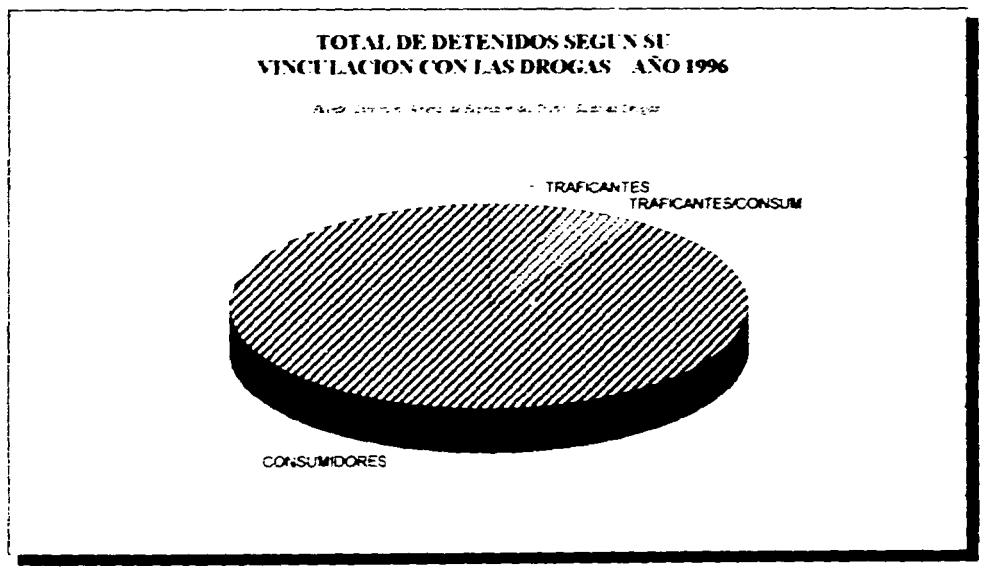
975908

TOTAL DE DETENIDOS SEGUN SU VINCULACION CON LAS DROGAS

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
TRAFICANTES	9	8	21	1	0	6	16	19
TRAFICANTES/CONSUM.	52	73	86	29	21	87	73	22
CONSUMIDORES	384	710	752	639	1004	1342	997	363
NO CONSUMIDORES	345	231	360	188	272	81	48	43
TOTAL	790	1022	1219	857	1297	1516	1134	447





9707925.

RESERVADO

975900

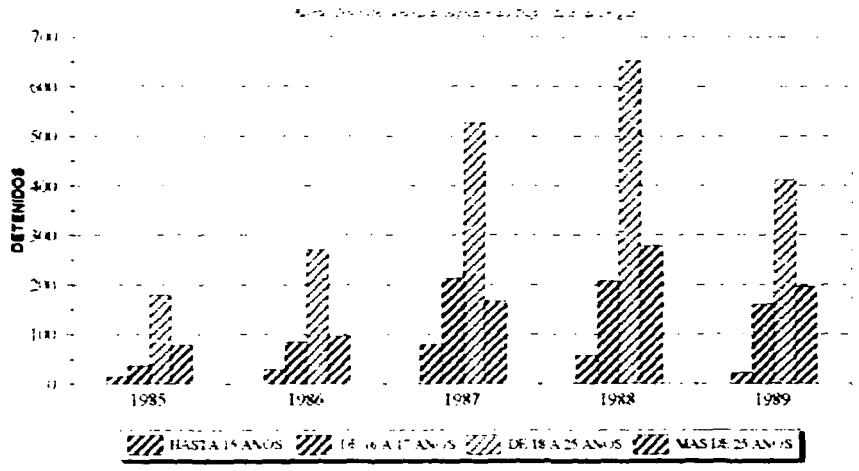
DETENIDOS SEGUN EDADES

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

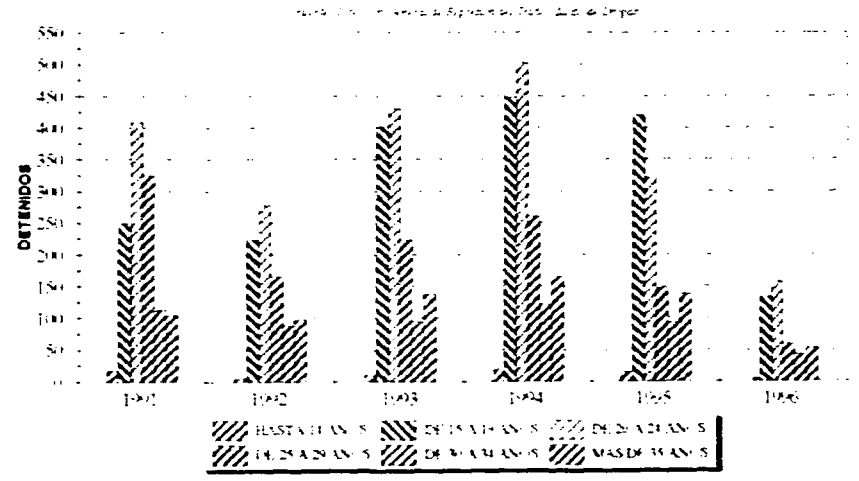
	1985	1986	1987	1988	1989
HASTA 15 AÑOS	14	29	79	57	23
DE 16 A 17 AÑOS	37	85	213	208	160
DE 18 A 25 AÑOS	179	270	527	652	412
MAS DE 25 AÑOS	78	97	167	278	195
TOTAL	308	481	986	1195	790

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
HASTA 14 AÑOS	8	17	5	10	19	15	4
DE 15 A 19 AÑOS	104	250	224	401	448	420	133
DE 20 A 24 AÑOS	332	409	278	431	502	321	156
DE 25 A 29 AÑOS	390	325	165	223	260	147	59
DE 30 A 34 AÑOS	106	113	88	94	122	93	43
MAS DE 35 AÑOS	82	105	97	136	165	138	52
TOTAL	1022	1219	857	1297	1516	1134	447

DETENIDOS SEGUN EDADES. 1985 - 1989



DETENIDOS SEGUN EDADES 1991-1996



9707925

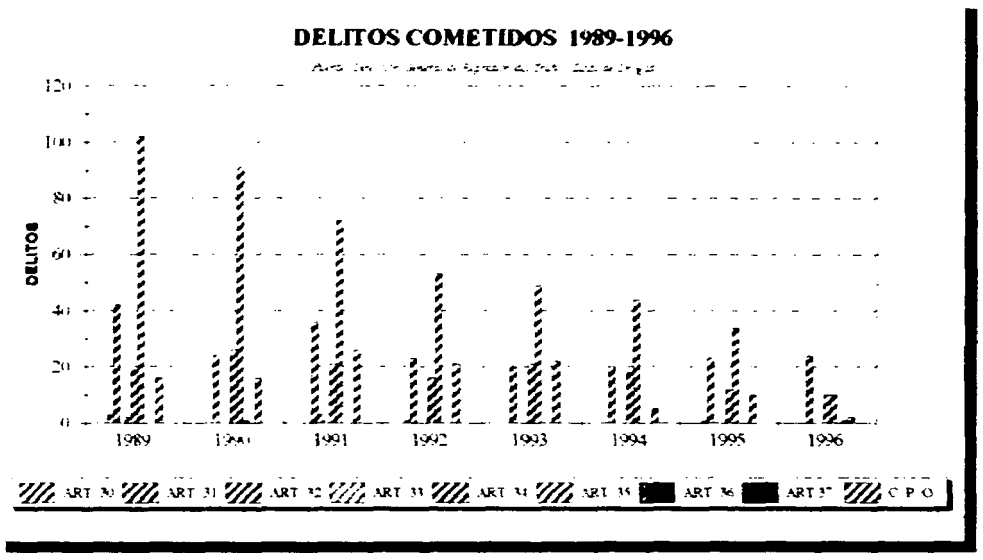
RESERVADO

975908

DELITOS COMETIDOS . Ley 14.294 y Código Penal Ordinario (CPO *)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
ART. 30	3	0	0	1	0	0	1	0
ART. 31	42	24	36	23	20	20	23	24
ART. 32	0	0	3	0	0	0	0	0
ART. 33	2	0	0	0	0	0	0	0
ART. 34	19	26	21	16	21	18	12	10
ART. 35	102	91	72	53	49	44	34	10
ART. 36	0	1	0	0	0	0	0	0
ART.37	0	0	0	0	0	0	0	1
C. P. O.	16	16	26	21	22	5	10	2



9707925.

RESERVADO

DROGA INCAUTADA EN URUGUAY. 1986-1997 (Datos a Mayo)

Presidencia de la Republica

Junta Nacional de Prevención y Represión del Tráfico Ilícito y Uso Abusivo de Drogas

SUSTANCIA	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997 (*)
COCAINA (grs)	5.242 00	247 50	6.760.90	28.793 98	20.697 67	6.877 53	3,156 22	25.547 22	19.451 91	231.719 61	84.802 57	13.541 50
MARIHUANA (grs)	12283	6503	35796	50150 35	6046 37	6412 2	55292 91	55811 59	30996 27	97008	269.675 23	6.088 00
PASTA BASICA (grs)		500										
PLANTA CANNABIS (unid)		50	32	131	34	46	2	9	12	17	16	
SEMILLAS CANNABIS (unid)			335	50		61						
HASCHISH (grs)			134	135	0 51	2 piedras					100 07	2
PSICOFARMACOS (comp)	55 cajas	59	52	19	8			68	19	18	2	44
HONGOS ALUCIN. (grs)			100			3						
L.S.D. (dosis)			1	5	3	6				20	13	8
MORFINA (amp)			4									
ANFETAMINAS (comp)					144						37	
HOJAS DE COCA (grs)					455	57 9	150		142 62	5		
HEROINA (grs)										1601		
ACIDOS (unid)							1014			27 5		
MDMA-EXTASIS (comp.)											20	

9759 CC

9707925.

RESERVADO

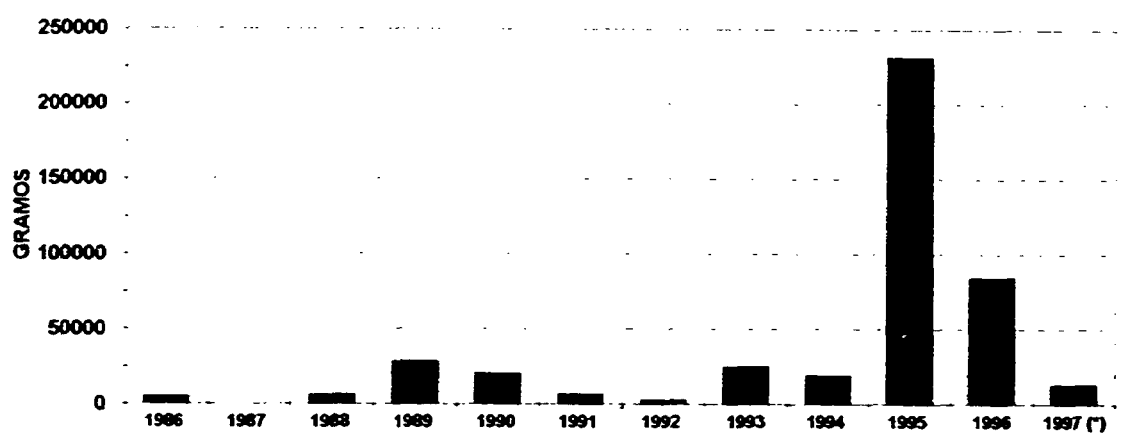
975908

DROGA INCAUTADA EN URUGUAY. 1986-1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

COCAINA INCAUTADA
1986-1997 (Datos a Mayo)

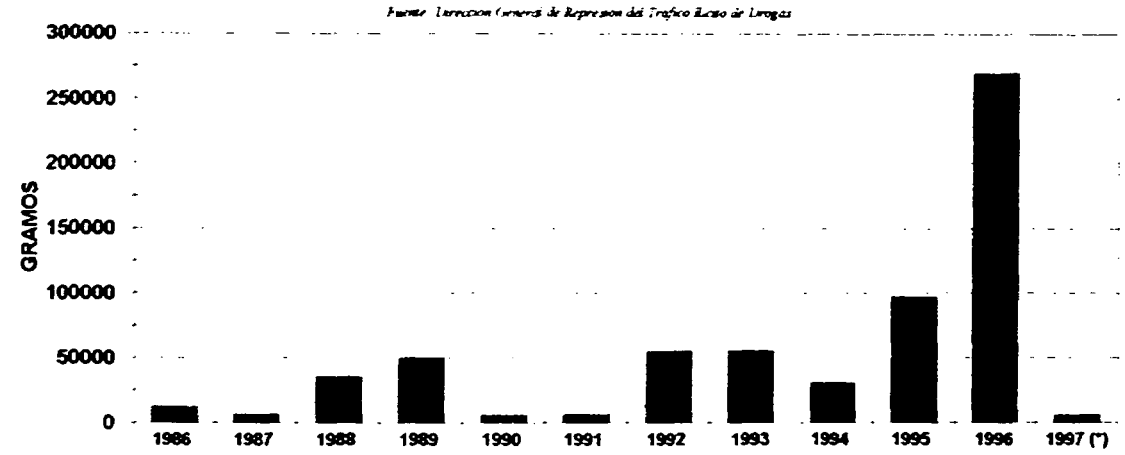
Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas



Presidencia de la Republica - Junta Nacional de Prevencion y Represion del Trafico Ilicito y Uso Abusivo de Drogas

MARIHUANA INCAUTADA
1986-1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas



Presidencia de la Republica - Junta Nacional de Prevencion y Represion del Trafico Ilicito y Uso Abusivo de Drogas

9707925.

RESERVADO

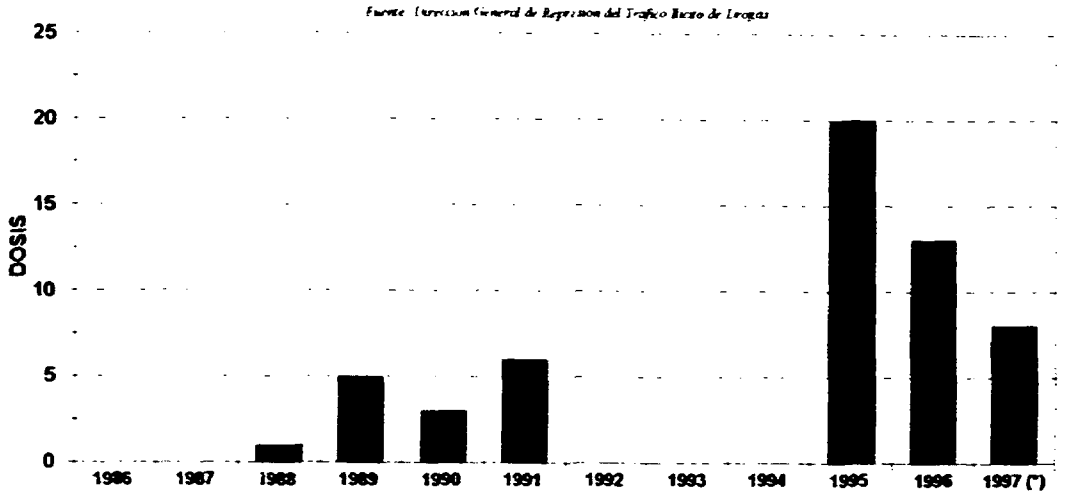
975000

DROGA INCAUTADA EN URUGUAY. 1986-1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas

L.S.D. INCAUTADO
1986-1997 (Datos a Mayo)

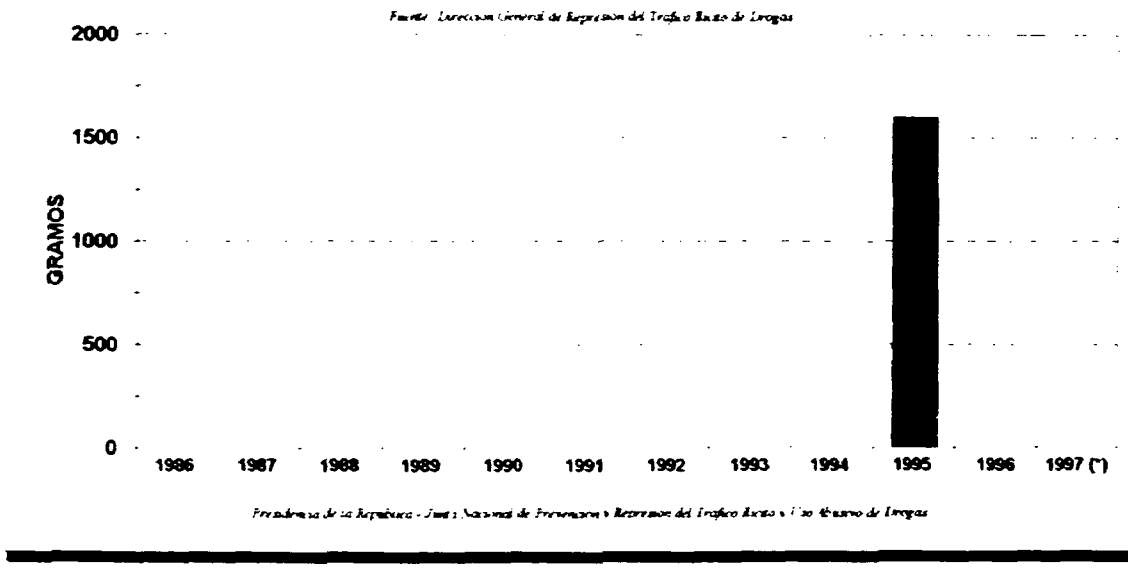
Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas



Presidencia de la Republica - Junta Nacional de Prevencion y Represion del Trafico Ilicito y Uso Abusivo de Drogas

HEROINA INCAUTADA
1986-1997 (Datos a Mayo)

Fuente: Direccion General de Represion del Trafico Ilicito de Drogas



Presidencia de la Republica - Junta Nacional de Prevencion y Represion del Trafico Ilicito y Uso Abusivo de Drogas

9707925.

Nº DOCUMENTO 9707926
TITULO MINISTRO AA DE IRANI VISITA OFICIALMENTE EGIPTO
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 050597
CLASIFICACION 11876
65841
507597
11399

Doc. clave

[illegible]

[illegible]

PERFIL FINAL
MINISTRO AA.EE IRANI EMPIEZA PRIMERA VISITA OFICIAL A EGIPTO

El Cairo, 5 may (EFE).- El titular de Exteriores iraní, Alí Akbar Velayati, empezó hoy, lunes, en El Cairo la primera visita oficial a Egipto de un ministro iraní desde el establecimiento de la República Islámica de Irán en 1979.

Velayati fue recibido en el aeropuerto cairota por su colega egipcio, Amro Musa, con quien tenía previsto entrevistarse hoy, y el martes será recibido por el presidente egipcio, Hosni Mubarak, a quien entregará una invitación oficial del jefe de Estado de Irán, Alí Akbar Rafsanjani, para que asista a la cumbre de la Organización de la Conferencia Islámica (OCI) prevista para diciembre próximo en Teherán.

La visita de Velayati a Egipto reviste una gran importancia, ya que las relaciones entre Irán y Egipto son muy tensas.

El Cairo acusa a Teherán de apoyar a los grupos extremistas clandestinos que operan en Egipto con el objetivo de derrocar al régimen de Mubarak y establecer un sistema islámico estricto.

Irán rompió sus relaciones diplomáticas con Egipto en 1979 tras la firma por el entonces presidente egipcio Anuar Sadat del Tratado de Paz con Israel, pero ambos países mantienen una sección de intereses desde 1991.

Velayati estuvo en Egipto en junio de 1994 para participar en la reunión de ministros de Exteriores de los Países No Alineados que se celebró en El Cairo, pero no se reunió con dirigentes egipcios.

Según fuentes diplomáticas en El Cairo, el jefe de la diplomacia iraní tratará en sus conversaciones con Musa la posibilidad de mejorar las relaciones bilaterales, además de la situación en el golfo Pérsico y Oriente Medio.

Durante los últimos años hubo intentos de mediación entre los dos países, en especial por parte de Siria, el mayor aliado árabe de Irán, que intentó infructuosamente una reunión oficial de dirigentes de ambas partes.

Respecto a la visita de Velayati, fuentes diplomáticas egipcias creen resultarán "limitadas" pues Teherán desea mejorar sus relaciones con el mundo árabe y en los últimos meses Egipto ha mostrado disposición a reducir sus divergencias con algunos países árabes e islámicos, entre ellos Irán, a la luz de la crisis en el Golfo Pérsico.

Asimismo, en Teherán la emisora estatal "Radio Irán" señaló hoy que el principal asunto que se tratará durante la cumbre islámica del próximo diciembre será la crisis actual en los asuntos palestinos, a causa de los políticos árabes en Hebrón en Jerusalén", en alusión a la construcción de un asentamiento judío en el sector árabe ocupado de Jerusalén, ante la cual los palestinos emprendieron una nueva intifada de piedras contra Israel.

"Ante la inmovilidad de la comunidad de los países islámicos respecto a este asunto [Jerusalén], Teherán cree que la participación de Irán y los estados islámicos en la cumbre islámica de Teherán permitirá la adopción de medidas eficaces para hacer frente a los políticos del régimen sionista", explicó la radio estatal iraní.

[illegible]

01-02

9707926

[illegible] distinguir entre sectores moderados [illegible] de la República Islámica", añadió la fuente.

[illegible] que [illegible] durante sus conversaciones el asunto de la condena [illegible], que preocupa a Irán [illegible].

La [illegible] de Yeltsin en Teherán [illegible] la llegada mañana a El Cairo del ministro alemán de Exteriores, Klaus Kinkel, pero las fuentes diplomáticas descartan que acabe siendo [illegible], "a menos que ellos lo deseen".

Las relaciones entre Irán y Alemania atraviesan una crisis sin precedente tras el veredicto del Tribunal Supremo de Berlín que acusó y condenó el pasado 10 de abril al régimen de Teherán de ordenar el asesinato de cuatro opositores kurdoiraníes en Berlín en 1992 y de cometer terrorismo de Estado.

Tras el veredicto, los quince países de la Unión Europea decidieron retirar a sus embajadores de Irán.

Desde El Cairo, Velayati se trasladará mañana a Líbano y luego a Yemen, donde entregará a los presidentes de esos países invitaciones para la cumbre islámica de Teherán. EFE

febrero/egurtza

05/05/1A 12:52

Nº DOCUMENTO 9707927
TITULO VIAJE OFICIAL DEL EMPERADOR JAPONES A ARGENTINA Y BRASIL

378593
300594
11076
06224
11148
507482
06960
10899

Emperador japonés viaja hoy a Argentina y Brasil

Tokio, 30 may (ltr).- El emperador de Japón, Akihito, y su esposa Michiko, emprenderán viaje hoy, viernes, hacia Argentina y Brasil, países que visitarán durante dos semanas en la primera gira oficial de los monarcas nipones a Latinoamérica.

Durante el viaje, que conmemorará un siglo de lazos de amistad entre los tres países, Akihito y Michiko se entrevistarán con los presidentes de Argentina, Carlos Menem, y de Brasil, Fernando Henrique Cardoso, además de otros líderes, y asistirán a varios actos organizados por la población de descendencia japonesa residentes en las dos naciones.

Brasil es el país que mayor colonia japonesa tiene del mundo, calculada en 1,5 millones de personas, especialmente en Marianta y Curitiba. Tokio y Brasilia celebraron en 1975 un siglo de relaciones diplomáticas entre ambos países.

El emperador y la emperatriz tienen previsto llegar a la mañana siguiente a Buenos Aires, procedentes de Japón, tras realizar una escala en Hamburgo en la que los grandes duques Juan y Carlota les ofrecerán un banquete.

El día 2 de junio se entrevistarán con el presidente Henrique Cardoso y visitarán el mismo día el Parlamento y la Corte Suprema.

Su itinerario en Brasil incluye un recorrido en barco por el río Amazonas y visitas a las ciudades de Brasilia, Sao Paulo, Río de Janeiro, Belo Horizonte y Curitiba.

La pareja imperial japonesa se trasladará luego a Río de Janeiro a la capital argentina, donde [illegible] de junio y permanecerán en el país hasta el día 4.

Durante su estancia en el país sudamericano, serán los anfitriones de un banquete en el Jockey Club y [illegible] Menem.

La pareja imperial, que será acompañada por [illegible] de varios ministros, [illegible] para la organización de [illegible]

Doc clas

01-01

9707927

[illegible]
Hashimoto viajará mañana a Lima para AGRADECER RESCATE

Tokio, 3 may (EFE).- El primer ministro japonés, Ryutaro Hashimoto, viajará mañana a Perú para transmitir al gobierno peruano su agradecimiento por la operación militar que puso fin al asalto a la residencia del embajador nipón, se informó hoy jueves.

Portavoces oficiales confirmaron a EFE que Hashimoto partirá mañana por la noche de Tokio en un avión oficial con destino a Lima.

Se espera que Hashimoto se reuna el sabado con el presidente Alberto Fujimori, a quien expresará personalmente su agradecimiento por el rescate de los 71 rehenes, así como sus condolencias por el fallecimiento de un rehen y dos militares durante la operación armada.

Hashimoto comunicará asimismo a Fujimori la determinación de Japón de mantener su política de apoyo financiero a Perú para respaldar el desarrollo económico del país andino y su lucha contra la pobreza.

Esta decisión fue confimada hoy por el Ministro de Asuntos Exteriores, Yukihiko Ikeda, durante una comparerencia ante el Comité de Asuntos Exteriores de la Cámara Baja en la que afirmó que la crisis de los rehenes no variará la política financiera japonesa respecto a Perú.

El primer ministro japonés expondrá a Fujimori la intención de su Gobierno de proponer al Grupo de los Siete países más industrializados (G-7) la elaboración de una ley internacional contra el terrorismo.

Hashimoto presentará oficialmente esta propuesta durante la cumbre del G-7 que se celebrará en Denver (Estados Unidos) entre el 20 y 22 de junio.

Durante su estancia en Lima, está previsto que Hashimoto visite el cementerio donde descansan los restos mortales de las víctimas y transmita personalmente un mensaje de apoyo a las personas que resultaron heridas durante el rescate.

Se prevé asimismo que Hashimoto haga entrega de medallas al mérito y cartas de agradecimiento a los miembros del ejército y las fuerzas de seguridad peruanas que el pasado 22 de abril asaltaron la residencia del embajador nipón para liberar a los rehenes, operación en la que fallecieron los 14 secuestradores del Movimiento Revolucionario Tupac Amaru. EFE

aa/meg/idl

05/08:09-10/97

Nº DOCUMENTO 9707928
TITULO: REPERCUSIONES DEL ASALTO A LA EMBAJADA JAPONESA EN PERU
PROCEDENCIA 78193
FECHA DE PROCEDENCIA 160591
CIRCULACIONES 11876 11038
06224 11127
06813
11899
11164
11213
Doc claro

01-03

[illegible]

[illegible]
[illegible]

JAPON-PERU (ampliacion)
EMBAJADOR AOKI RENUNCIA A SU PUESTO EN LIMA

Tokio, 13 mar (EFE).- El ministro japonés de Asuntos Exteriores, Yukihiko Ikeda, ha anunciado hoy, en una comparecencia ante el Senado, la aceptación por parte del gobierno japonés a la renuncia de su embajador en El Perú, Morihisa Aoki.

El embajador Aoki, con rostro compungido pero voz firme, hizo un breve relato del secuestro de su residencia limeña entre los pasados meses de diciembre y abril por un comando del Movimiento Revolucionario Tupac Amaru (MRTA).

Aoki pidió perdón por haber causado gran preocupación al gobierno y al pueblo japoneses, y lamentó la muerte de uno de los rehenes y de dos de los soldados que participaron en la operación de rescate de 72 rehenes el pasado 22 de abril.

El diplomático agradeció al gobierno peruano la intervención que permitió el final de la crisis y la labor de la comisión negociadora que intentó llegar a una solución pacífica.

Durante toda la comparecencia, tanto los senadores, como el diplomático usaron exclusivamente la palabra "terrorista" para referirse a los miembros del comando del MRTA.

A preguntas de uno de los senadores sobre las medidas de seguridad tomadas para la recepción del 17 de diciembre, fecha de inicio del secuestro, Aoki respondió que nunca pensó que si había un ataque de terroristas éstos fueran a utilizar una vía distinta a la calle para entrar en el recinto.

Las invitaciones a la recepción fueron enviadas escalonadamente, dijo Aoki, con dos semanas de antelación para las personalidades, y con una para los demás.

El 10 de diciembre, un diputado japonés de apellido Nugiyama habló con el ejército peruano sobre la seguridad en la embajada para la recepción, pero no hubo ninguna recomendación y, según la información recopilada por la embajada, no había motivos para sospechar ataques terroristas, dijo Aoki.

Poco antes de la recepción se reunieron de nuevo con miembros del ejército peruano, pero no hubo ninguna recomendación nueva, por lo que el embajador tuvo la certeza de que definitivamente no había peligro.

Además, y debido a que los asistentes a la recepción eran personas que iban de ordinario acompañadas por sus guardaespaldas, no se había preparado "una gran cantidad" de personal de seguridad, puntualizó Aoki.

La comparecencia del diplomático fue emitida a todo Japón por la televisión estatal NHK. EFE

[illegible]

[illegible]

02

9707928

DF-6/3%

L PQXU 15-15 00471
MUN exg 1c.

JAPON PERU
GOBIERNO APRUEBA RENUNCIA EMBAJADOR JAPON EN PERU

Tokio, 1º may (EFE).- El gobierno japonés aprobó hoy la renuncia de Morihisa Aoki como embajador en Lima, en relación con la crisis de los rehenes del MRTA, resuelta el 22 de abril con una acción militar del ejército peruano tras 126 días de cautiverio de 72 personas.

El Consejo de Ministros presidido por el primer ministro Ryutaro Hashimoto acordó además mantener en Tokio a Aoki en espectativa de un nuevo destino diplomático.

Las autoridades japonesas no indicaron cuándo será nombrado un sucesor de Aoki, ni cuándo se producirá el relevo diplomático.

Portavoces de la Cancillería dijeron a EFE que Yubun Narita, subdirector de la Oficina de Información del Gabinete del primer ministro, fue enviado el 8 de mayo como ministro especial a la embajada japonesa en Lima, y permanecerá en la capital limeña al cargo de la embajada nipona por un tiempo no determinado.

Aoki regresó a Japón el 28 de abril para recibir tratamiento de las heridas sufridas en la operación militar que les rescató. Aoki sufre rotura de una costilla y durante unos días necesitó una silla de ruedas para desplazarse y posteriormente muletas.

El pasado viernes día 9, Aoki presentó su dimisión al ministro de Asuntos Exteriores, Yukihiko Ikeda, para responsabilizarse del asalto a la fuerza de un comando del Movimiento Revolucionario Tupac Amaru (MRTA) en su residencia oficial de Lima, mientras se celebraba una recepción en honor del cumpleaños del emperador Akihito.

Ikeda manifestó que había aceptado la petición en una comparecencia de Aoki ante la Cámara de Diputados del Parlamento, en la que repetidamente pidió perdón a los rehenes y sus familias por el asalto y expresó sus condolencias a los allegados del rehén fallecido y los dos militares muertos en la operación de rescate.

Aoki ha sido criticado por la falta de medidas de seguridad de que estaba dotada la residencia del embajador en Lima, que facilitaron el asalto armado del comando del MRTA el 17 de diciembre pasado.

Además, los empresarios japoneses que fueron rehenes en los 126 días que duró la crisis vertieron a la prensa japonesa duras críticas contra Aoki, a quien acusaron de tratos despectivos en el cautiverio.

Las autoridades japonesas añadieron a EFE que todos los diplomáticos japoneses en Lima, que fueron rehenes del comando del MRTA, se encuentran actualmente en Japón.

A los diplomáticos se les está sometiendo a chequeos médicos y no se sabe si tras ellos volverán a sus puestos en Lima o serán reemplazados por otros diplomáticos.

Por otro lado, mañana sábado partirá hacia la capital peruana un comité de investigación del ministerio de Asuntos Exteriores que estudiará, con la colaboración de las autoridades peruanas, las causas que produjeron el asalto a la residencia diplomática y los problemas relacionados con la crisis de los rehenes.

La misión de la cancillería permanecerá en el país andino una semana, según dijeron fuentes oficiales niponas. EFE

CD-ND

03-03

9707928

Nº DOCUMENTO 9707929
TITULO SITUACION ECONOMICA JAPONESA
PROCEDENCIA SE593
FECHA DE PROCEDENCIA 120591
VINCULACIONES 11876
66224
11409
11077
11161

DOC-den

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707929

Nº DOCUMENTO 9707930
TITULO MINISTRO AA. EE. VIETNAM ITA NGUYEN MANH CAM VISITA ... COREA DEL NORTE
REFERENCIA 18593
FECHA DE REFERENCIA 060597
VINCULACIONES 11876
07674
07487
11498
11399

AFMA
[illegible]
[illegible]

VIETNAM COREA DEL NORTE
MINISTRO EXTERIORES DE VIETNAM VISITA PYONGYANG

Hanoi, 6 may (EFE).- El ministro de Exteriores de Vietnam, Nguyen Manh Cam, comenzo hoy, martes, una visita oficial de cuatro dias a la Republica Popular Democratica de Corea, con el objetivo de analizar el estado de las relaciones bilaterales.

Durante su estancia en Corea del Norte, Manh Cam se entrevistara con responsables de la Administracion para revisar el estado de la cooperacion entre ambos paises, informó el ministerio de Exteriores vietnamita.

Esta visita oficial se produce menos de un mes después de la visita del viceprimer ministro norcoreano, Kang Chin-tae, a Vietnam.

Pese a los tradicionales vinculos de alianza entre ambos paises asiáticos gobernados por regimenes comunistas, Pyongyang y Hanoi se distanciaron desde que en 1992 Vietnam normalizó sus relaciones con Corea del Sur.

La estancia de Manh Cam ha sido apreciada en el ámbito diplomático de la capital vietnamita como un gesto que denota la inexistencia de un alejamiento real respecto a Corea del Norte.

Algunos comentaristas han indicado que otro asunto clave en esta visita ministerial pudiera ser la grave situación de hambruna en el territorio norcoreano, debido a las escasas cosechas recogidas en los últimos años a causa de inundaciones y otras catástrofes naturales.

Después de su estancia en Corea del Norte, el titular de Exteriores vietnamita tiene previsto visitar a Japón. CFC

[illegible]

Doc. darq

01-01

9707930

OPTO. II (EXTERIOR)
15/8/97
HZ
FICHADO

Nº DOCUMENTO	9707931
TITULO	VIETNAM Y ESTADOS UNIDOS RELACIONES DIPLOMATICAS
PROCEDENCIA	S18593
PROCEDENCIA	090597
	11870
	507674
	65890
	11399

Doc. en su totalidad claro

01-04

9707931

[illegible]

[illegible]
[illegible]

VIETNAM-EEUU
EMBAJADOR EEUU LLEGA AEROPUERTO INTERNACIONAL HANOI

Hanoi, 9 may (EFE).- El primer embajador de Estados Unidos para Vietnam, Douglas "Pete" Peterson, llegó hoy viernes al aeropuerto internacional de Hanoi, donde fue recibido por el jefe del departamento para América del Ministerio de Asuntos Exteriores, Nguyen Xuang Phuong.

En una acción simultánea, Le Van Bang, designado embajador de Vietnam para EEUU, tiene previsto su llegada a Washington, aproximadamente a la misma hora en que Peterson lo hizo en Hanoi.

El intercambio de embajadores culmina el proceso de normalización de relaciones entre Vietnam y Estados Unidos, después de más de dos décadas de distanciamiento, subsiguientes a la guerra que libraron ambos países entre 1964 y 1973.

El ex congresista demócrata Peterson, de 61 años, hizo la carrera militar y participó en el conflico bélico que enfrentó a Vietnam del Norte y EEUU, en donde se pasó siete años como prisionero de guerra.

Peterson pilotaba un avión en combate "Phantom" en una operación militar el día 10 de septiembre de 1966, cuando fue derribado por la artillería enemiga, detenido y se pasó el resto de la guerra en las prisiones de Vietnam del Norte.

El nuevo embajador norteamericano ha indicado que su trabajo al frente de la misión diplomática será "contribuir a curar las heridas de guerra" y convertirse en un puente de unión entre los dos pueblos.

Vietnam y Estados Unidos comenzaron a normalizar sus relaciones en agosto de 1995 y, previamente al intercambio de embajadores, ayer jueves, los dos países suscribieron un protocolo de acuerdo comercial que contempla a Vietnam como "nación más favorecida" por EE.UU. en este terreno. EFE
[illegible]

[illegible]

02

9707931

[illegible]

[illegible] 05-07-0059

[illegible]

VIETNAM EFUU (Prevision)

PETERSON: HALLAR DESAPARECIDOS ES NUESTRA MAXIMA PRIORIDAD

Por A. Pellas

Hanoi, 7 may (EFE). La búsqueda de todos los soldados estadounidenses desaparecidos durante la guerra de Vietnam es la máxima prioridad de Washington en sus relaciones con Hanoi, destacó hoy viernes el embajador de EE.UU. en Hanoi, Douglas Peterson.

"Mi misión es hacer avanzar los intereses de Estados Unidos en Vietnam y nuestra máxima prioridad en el orden nacional es el mayor recuento de las personas desaparecidas durante la guerra", dijo Peterson en declaraciones a la prensa en el aeropuerto internacional de Noi Bai, de la capital vietnamita.

Peterson, de 62 años, llegó hoy a Hanoi en vuelo procedente de Bangkok y fue recibido por el subdirector del departamento de protocolo del Ministerio de Asuntos Exteriores, Nguyen Van Minh.

Ante medio centenar de periodistas nacionales y extranjeros, el primer representante de la Casa Blanca en Hanoi expresó su confianza "en que no nos veamos como antiguos adversarios, sino como buenos amigos".

Estados Unidos y Vietnam abrieron un proceso de normalización de relaciones en agosto de 1995, dos décadas más tarde de finalizado el denominado conflicto indochino, que enfrentó a Estados Unidos y Vietnam de 1964 a 73 en una guerra que causó la muerte de casi cuatro millones de vietnamitas, entre civiles y militares, y de 58.168 estadounidenses.

En la citada contienda, Peterson, que estuvo en la carrera militar de 1954-81, fue uno de los soldados norteamericanos capturados por el entonces Vietnam del Norte y se pasó casi siete años como prisionero de guerra.

El día 10 de septiembre de 1966, Peterson pilotaba un avión en combate "Phantom" cuando fue derribado por la artillería enemiga, detenido y se pasó lo que quedaba de la guerra en las prisiones de Vietnam del Norte.

El embajador estadounidense, sin embargo, insistió hoy en que los antiguos adversarios "han dejado atrás el conflicto", desde una tribuna instalada en la pendiente de la escalera que da acceso a las instalaciones del aeropuerto a las personalidades.

"Les diré a los dirigentes vietnamitas que el presidente (de EEUU) Clinton y el pueblo norteamericano están agradecidos por su excelente cooperación" en el asunto de la búsqueda de los soldados desaparecidos, dijo Peterson.

Los gobiernos de Hanoi y Washington colaboran desde 1992 en la recuperación de estos soldados desaparecidos durante la mencionada contienda, de los cuales aún falta por descubrir el paradero de unos 1.500.

Peterson concretó que, a pesar de que ésa es la "prioridad número uno" en las relaciones bilaterales, se colabora en otros aspectos, en particular en la firma del primer acuerdo comercial entre ambos países.

"Esperamos cerrar pronto el acuerdo comercial", apuntando al embargo norteamericano

Ambos países [illegible] EFUU [illegible]

03

9707931

[illegible] de la Cámara de Comercio e Industria de Vietnam (CCIV) declaró citando a EFE que "existen muchas posibilidades de que el documento sea firmado el próximo mes de agosto".

Hasta la fecha, el comercio bilateral entre ambos países no está regulado por acuerdos gubernamentales, aún que los exportes considerán básico si se tiene en cuenta el aumento vertiginoso registrado en los últimos años.

El intercambio comercial entre Vietnam y EEUU pasó de 225 millones de dólares en 1994 a los cerca de 1.000 que se contabilizaron durante el año pasado.

"La política de Estados Unidos es ayudar a Vietnam a convertirse en un país próspero, en paz con sus vecinos e integrado en esta dinámico región" del mundo, subrayó Peterson. EFE

ag m/da/rdl

05/07/97 20:07

9707931

Nº DOCUMENTO 970 7932
TITULO CRISIS CUBANA
PROCEDENCIA SD593
FECHA DE PROCEDENCIA 080597
VINCULACIONES 11616
S/7643
11302
11088
11164

TAIWAN

1 Doc. dang

01-04

[illegible]

[illegible] Taiwanese, Lee Teng-hui, ha [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

TAIWAN GOBIERNO

MINISTRO SIN CARTERA PRESENTA RENUNCIA AL JEFE DEL GOBIERNO

Taipei, 4 may (EFE).- El ministro sin cartera, Ma Ting-jeou, anunció hoy jueves que presentaba su dimisión al vicepresidente y primer ministro, Lien Chan, para facilitar la reorganización del Gabinete solicitada por el jefe del Estado taiwanés a fin de garantizar la seguridad ciudadana.

En un comunicado de prensa, Ma, de 46 años y ex titular de Justicia, indicó que con su renuncia pretende colaborar con los cambios políticos y la solución del creciente descontento popular ante la inseguridad civil.

El presidente taiwanes, Lee Teng-hui, pidió ayer a Lien que reorganice el Gabinete y le presente en ocho días una propuesta para recuperar la confianza de la población en la capacidad del Gobierno de asegurar la estabilidad nacional.

Las recientes muertes de Pai Hsiao-yen, de 17 años, unica hija de una popular actriz taiwanesa, así como de Cheng Wan-ju, del Partido Democrático Progresista, y del magistrado del Condado de Taoyuan, Liu Fang-yu, provocaron el enojo de la población con la Administración.

El domingo pasado, unas 50.000 personas se manifestaron en Taipei para exigir a las autoridades que garantizasen su seguridad y acabasen con la ola criminal que azota al país.

Ese mismo día, Lien presentó su dimisión al presidente Lee, que no fue aceptada.

Desde comienzos de semana, distintos grupos civiles han protagonizado manifestaciones ante centros gubernamentales con el mismo propósito.

Los citados asesinatos y, en especial, desde el hallazgo el pasado día 28 del cuerpo de la joven Hsiao-yen flotando en un canal de drenaje, la población taiwanesa ha entrado en estado de paranoia ante lo que considera un incremento alarmante de la inseguridad civil.

La captura de los asesinos se ha convertido en el principal objetivo del Gobierno y las fuerzas de seguridad han llegado a ofrecer recompensas de 10 millones de dólares taiwaneses (363.636 dólares) por cualquier información que conduzca a su detención.
EFE

[illegible]

[illegible]

03

9707932

[illegible]

[illegible]

[illegible]

TRES MINISTROS PRESENTAN RENUNCIA AL JEFE DEL GOBIERNO

Manila, 8 may (EFE).- Un total de tres ministros han presentado hoy, martes, su dimisión al vicepresidente y primer ministro de Taiwán, Lien Chan, para facilitar la reorganización del Gabinete, solicitada por el jefe del Estado taiwanés para garantizar la seguridad ciudadana.

El primero en dimitir fue el ministro sin cartera Ma Ying-jeou, de 48 años y ex titular de Justicia, que indicó en un comunicado de prensa que su renuncia pretende ayudar a la remodelación y contribuir a solucionar el creciente descontento popular con la Administración, ante el aumento de la inseguridad.

Los siguientes anuncios de dimisión los han efectuado el ministro del Interior, Lin Feng-cheng, de 56 años, y el presidente del Consejo de Agricultura, Liu Mao-hsing, de 60 años.

El titular del Interior es una de las personas más criticadas por la población en las dos últimas semanas, en relación a los recientes asesinatos impunes que han conmocionado a la sociedad taiwanesa.

Las muertes de Cheng Man-tu, miembro del Partido Democrático Progresista; del magistrado del Condado de Taoyuan, Liu Pang-yu; y, en especial, la de Pai Hsiao-yen, de 17 años, han vuelto a la población contra la Administración.

El descubrimiento el pasado 28 de abril del cuerpo sin vida de Hsiao-yen, única hija de la popular actriz Pai Ping-ping, flotando en un canal de drenaje ha sumido a la sociedad taiwanesa en un estado de paranoia y ha situado a Lin y las fuerzas de seguridad como los principales responsables de no saber atajar el incremento alarmante de la inseguridad ciudadana.

El domingo pasado, unas 50.000 personas se manifestaron en la capital, Taipei, para exigir a las autoridades que terminen con la ola criminal que azota el país y que garanticen su seguridad.

La popularidad del presidente del Consejo de Agricultura registraban cotas muy bajas tras el asunto de la fiebre aftosa que afectó a la mayoría de los criaderos de cerdos de Taiwan, en marzo pasado.

La epidemia de aftosa o "glosopeda" obligó a las autoridades a prohibir las exportaciones, poner en cuarentena a los criaderos y sacrificar a un elevado número de animales infectados.

El presidente taiwanés, Lee Teng-hui, pidió ayer al primer ministro que reorganice el Gabinete y le presente su propuesta en ocho días, durante una reunión del comité central del Partido Nacionalista o Kuomintang, en el poder en la República de China desde 1912.

Lee manifestó, en dicha reunión, que la prioridad principal del gobierno hoy era solucionar los asesinatos y restaurar la confianza de la población en la Administración.

Los partidos de la oposición han aprovechado el descontento popular para señalar que una remodelación del Gobierno no es suficiente para solucionar el problema y es necesario que el primer ministro dimita.

Lien, quien se centro de las críticas de la oposición por ocupar los cargos de vicepresidente y primer ministro, presentó su renuncia al jefe del Estado el domingo pasado, pero Lee no la

acepto

Mientras tanto, la policía militar, criminal, la guardia costera y la fiscalía de investigación están dirigidas en la captura de los asesinos de la joven Hsiao-yen, pero de momento no han detenido ningún sospechoso. EFE

[illegible]

[illegible]

04-04

9707932

Nº DOCUMENTO 9707933
TITULO TAIWAN ROMPE RELACIONES DIPLOMATICAS CON BAHAMAS
FECHA DE RECEPCION 18059
CLASIFICACION 11876
514693
522153
11399

FI/377

R FOAM 05 18 03 77
ASU FAM

TAIWAN BAHAMAS
TAIWAN ROMPE RELACIONES DIPLOMATICAS CON BAHAMAS

Manila, 17 may (EFE).- Taiwán rompió hoy las relaciones diplomáticas con Bahamas, país que se dispone a establecer relaciones diplomáticas plenas con la República Popular China, informó hoy el Ministerio de Relaciones Exteriores de Taipei.

Tras la ruptura con el Gobierno de Nassau, sólo quedan 30 países en el mundo que mantengan relaciones diplomáticas con Taipei, mientras Pekín prosigue su campaña para tratar de aislar a Taiwan, al que considera parte integrante del territorio chino.

El pasado año, la República Popular China obtuvo un gran éxito en su campaña diplomática, al conseguir que Sudáfrica anunciase la ruptura de relaciones con Taiwan, a fin de establecer relaciones plenas con Pekín el 1 de enero de 1978. EFE

CHG/lpo

05/18/18-03/77

DOC. CLARO

Nº DOCUMENTO 9707934
TITULO PAKISTAN: MAXIMA ALERTA MILITAR Y POLICIAL POR VIOLENCIA RELIGIOSA EN EL NORTE DEL PAIS
S78T93
090193
11870
301636
11830
11612
11163

DOC. CIARD

01-02

9707934

PAKISTAN VIOLENCIA
MAXIMA ALERTA MILITAR Y POLICIAL POR TEMOR VIOLENCIA RELIGIOSA

Nueva Delhi, 9 ene (EFE).- El Ejército y la policía permanecen en estado de máxima alerta en la provincia norteña paquistaní de Punjab, donde se teme una intensificación de la violencia religiosa con motivo de una de las principales celebraciones chiíes.

El Ejército envió refuerzos a la zona en previsión de enfrentamientos entre radicales chiíes y suníes, las dos mayores comunidades del Islam, informaron fuentes oficiales.

Las medidas de seguridad se tomaron tras la intensificación de la violencia entre los extremistas de ambas comunidades musulmanas, que causó la muerte en Punjab de decenas de personas en los últimos meses.

El pasado martes la policía arrestó en Lahore, la capital de Punjab, a Asim Tariq, líder de la organización radical musulmana suní Sepah i Sahaba Pakistan (SSP).

El arresto tuvo lugar horas después del asesinato de Ashraf Mirjat, un alto oficial de la policía, cuando se dirigía a su trabajo en Gujranwala, a cuarenta kilómetros al norte de Lahore.

Ashraf Marat, hermano político del ministro de Interior paquistaní, había ordenado detener a varios militantes del SSP presuntamente vinculados con el secuestro en Multan, ciudad de Punjab, del director de un centro cultural iraní en febrero.

Las autoridades no aclararon si el arresto de Tariq obedece a la sospecha de que estuviera implicado en el asesinato del policía.

La detención del líder del SSP también se ha interpretado por algunos comentaristas como una medida encaminada a evitar un recrudecimiento de la violencia religiosa, en vísperas de la fiesta chií de la "Ashura".

Esa festividad, que se celebra a comienzos del "muharram", primer mes del calendario islámico, el cual hoy empezó su año 1413, conmemora la muerte de Hussein, nieto de Mahoma, tras la cual las disputas sobre quien debía sucederle al profeta dieron lugar a la división de los musulmanes en dos ramas: chiíes y suníes.

El SSP y el grupo radical chií, Sipah i Mohamed han sido los principales protagonistas de la violencia sectaria religiosa que causa cientos de muertes en Punjab en los últimos años.

Desde hace varios días, centenares de soldados comenzaron a llegar a Jhang, la población natal de Punjab y sede del SSP, en previsión de posibles brotes de violencia.

La capital de violencia religiosa que sufre Punjab, donde viven el 56 por ciento de los 140 millones de habitantes que tiene el país, se ha saldado en los últimos días

El último incidente de violencia religiosa tuvo lugar ayer sábado, con el asesinato de Ansarali Ali, militante del SSP en la población de Faisalabad, en la provincia de Punjab

El 5% por ciento de la población paquistaní es musulmán, un 15 por ciento de la cual es chií, el resto son [illegible] comunidades cristiana, hindú, sikh y budista. Los enfrentamientos entre [illegible] son frecuentes [illegible] EFE

[illegible]

02-02

9707934

Nº DOCUMENTO 9707935
TITULO PTE PAKISTANI
PROCEDENCIA 57893
24059
11876
50+636
50+572
11161
11399

LEGHARI VISITA LOS EMIRATOS ARABES UNIDOS

FEb790

R PGXBT 05-24 0013/
mun exp

EMIRATOS-PAKISTAN
PRESIDENTE PAKISTAN TRATA COOPERACION ECONOMICA EN EMIRATOS

Dubai (EAU), 24 may (EFE).- El presidente de Pakistán, Faruk Leghari, inició hoy, sábado, una visita de tres días a los Emiratos Arabes Unidos (EAU) destinada a promover la cooperación economica entre ambos paises, informaron fuentes diplomáticas.

El presidente paquistani viaja acompañado de los ministros de Comercio e Industria y tiene previsto entrevistarse con su colega emirati, el jeque Zaid Bin Sultán al Nahiyan, con quien tratará sobre la situación de decenas de miles de paquistanies que trabajan en los Emiratos.

La mayoria de los más de 400.000 paquistanies que residen en Emiratos Arabes Unidos son trabajadores no cualificados.

Dubai, uno de los siete emiratos que componen la federación de EAU, es el sexto socio comercial más importante de Pakistán. EFE
ad/fa/mz/hm

05/24/18:22/77

DOC. doro 1

01-01

9707935

Nº DOCUMEN. 9707936
TITULO NUEVA ZELANDA: CREA QUE ES INEVITABLE QUE CONVIERTASE EN REPUBLICA
PROCE S18503
FECHA) - - (05/05/97)
MICULA... M IE46
507635
11802
11164

01-02

9707936

NUEVA ZELANDA-REPUBLICA
PARTIDO LABORISTA CONSIDERA "INEVITABLE" CAMBIO A REPUBLICA

Auckland (Nueva Zelanda), 5 may (EFE).- Nueva Zelanda acabará adoptando "inevitablemente" un sistema de gobierno republicano en el futuro, según Helen Clark, líder del Partido Laborista neozelandés, la segunda fuerza política del país.

"En mi opinion es inevitable que Nueva Zelanda se convierta en una república, mientras la mayoría de la gente respeta a la reina de Inglaterra (Isabel II) como una persona capaz y diligente, no ocurre lo mismo con sus herederos y sucesores", dijo Clark, según informó hoy, lunes, el diario "New Zealand Herald".

Clark añadió al respecto, durante una reunión del partido este fin de semana, que estaban en un proceso de sondeos y conversaciones con distintas organizaciones del país, incluida la comunidad maorí.

El Partido Laborista (centro-izquierda) tiene 37 diputados en el Parlamento unicameral de 120 escaños, obtenidos en las elecciones generales del pasado mes de octubre que ganó el Partido Nacional (centro-derecha) con 44 diputados.

El citado periódico informa, además, de una encuesta conducida por la Universidad de Waikato y dado a conocer ayer, en la que revela que el electorado maorí ha cambiado sus preferencias en favor del Partido Laborista.

El 49 por ciento de los maories encuestados se decantaron por los laboristas, el 27 por ciento por el centrista Nueva Zelanda Primero (NZP) y un diez por ciento por el Nacional.

En las pasadas elecciones, los maories dieron el 45 por ciento al NZP y el 34 por ciento al laborismo, lo que permitió a los primeros quedar como tercera fuerza política del país, con 17 diputados, y determinar el actual gobierno de coalición.

Nueva Zelanda es un Estado independiente miembro de la Commonwealth, comunidad de países en los que la soberana británica detenta la jefatura del Estado. EFE

hg/mz/idl

05/05/08-37/97

DOC. CLARO

9707936

02-02

Nº DOCUMENTO 9707937
TITULO ELECCIONES EN MONGOLIA
PROCEDENCIA SIB 393
FECHA DE PROCEDENCIA 210597
VINCULACIONES
50101
11937
80052

DPTO. II (EXTERIOR) 15/8/97 M2 FICHADO

Doc claro

9707937

01-06

MONGOLIA ELEGIRON PRESIDENTE
LOS MONGOLES DIJERON NO AL NEOLIBERALISMO

Por Jesus Carlos Redondo

Beijin, 17 may (EFE). Los ciudadanos mongoles, que hace 11 meses acabaron electoralmente con 75 años de gobierno comunista, decidieron ahora llevar a la Presidencia del país al dirigente de ese partido y dar un claro no a las reformas neoliberales en marcha en el país.

Nachaurin Bagabandi, de 47 años de edad, ex presidente del Gran "Jural" (Parlamento), es desde hoy el segundo presidente mongol elegido por sufragio universal y el primero comunista, superando ampliamente en sufragios los pronósticos preelectorales que le daban vencedor con el 51 por ciento de los votos.

Bagabandi ha obtenido el 60 por ciento de los sufragios de los votantes mongoles, cuyo censo electoral se eleva a 1.140.000 personas, y que fueron a los 1.114 colegios electorales del país en muchos casos a caballo o desde sus "yurtas" (tiendas de campaña, "Ger" en mongol), que rodean como un anillo las escasas ciudades mongolas.

El gran derrotado de los comicios es Punsalmaagin Ochirbat, actual presidente y candidato de la Unión Democrática (UD), la coalición formada por el Partido Nacional Democrático y el Partido Social Demócrata (PSD) que gobierna el país y ha emprendido amplias reformas neoliberales de la economía mal apreciadas, según el resultado de los comicios, por el pueblo mongol.

Ochirbat, de 55 años de edad, ganó los primeros comicios presidenciales democráticos mongoles, en 1993, y fue el alma de la formación de la UD, que ganó sorprendentemente las elecciones parlamentarias en junio de 1996 y cuenta con con 50 de los 76 diputados del Gran "Jural".

Antiguo dirigente del Movimiento Revolucionario del Pueblo Mongol (MRPM, comunista), Ochirbat rompió en 1992 con él y buscó la orientación de Mongolia, llamada irónicamente hasta 1990 la "decimosexta república soviética", hacia una economía de mercado, un equilibrio en sus relaciones con China y Rusia y lazos acrecentados con el Japón y la Unión Europea (UE).

Ochirbat coexistió durante tres años con un Gobierno del PRPM, que en 1920 cambió su orientación estalinista y se definió como "partido centrista de carácter izquierdista, defensor de la civilización nómada mongola", que cambió la antigua dependencia de la Unión Soviética por la asistencia de los organismos de crédito internacionales, dada la insolvencia económica del país.

El ahora derrotado presidente potenció ceremonias mongolas como el "naadam" (la fiesta que el mes de julio congrega a los nómadas mongoles) y oficializó el alfabeto de los tiempos de Genghis Khan que caracterizó durante siglos a Mongolia, habitada por 2.700.000 personas, y la UD emprendió una reestructuración de la estatal economía retirando subsidios y privatizando inversiones.

El resultado no ha sido bueno para [illegible] y en la actualidad la quinta parte de los mongoles [illegible] Mongolia con mayor territorio de cerca [illegible]. El [illegible] viven con menos del equivalente a cuatro [illegible] que es de diez dólares mensuales, dos veces superior al [illegible].

Los devastadores incendios forestales de 1996 [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

EFASA14

i EQUIT PE IP 2277

EAG AUA 1EW

MONGOLIA ELECCIONES

BAGABANDI, GANADOR COMICIOS MONGOLIA, TOMARA POSESION EN UN MES

Ulan Bator, 17 may (EFE).- Nachagin Bagabandi, el único candidato comunista ganador de unas elecciones presidenciales pluralistas, tomará posesión de su cargo como Presidente de Mongolia dentro de un mes, anunciaron hoy lunes fuentes oficiales.

Bagabandi obtuvo el 60,77 por ciento de los sufragios en los segundos comicios presidenciales mongoles celebrados el domingo y derrotó por un amplio margen al actual jefe del Estado, Punsalmaagin Ochirbat, que consiguió el 29,8 por ciento de los votos, según los datos oficiales.

Los resultados totales tardarán aún en conocerse porque faltan por escrutar algunos de los 1.567 colegios electorales, situados en remotas zonas montañosas.

El 85 por ciento de los 1.140.000 electores mongoles votaron en los comicios, el porcentaje más alto desde que en 1990 Mongolia abolió el partido único y se encaminó al multipartidismo, la democracia y la economía de mercado.

El tercero de los candidatos a las elecciones presidenciales, S. Gombojav, candidato del partido conservador, obtuvo poco más del 6 por ciento de los votos, según los resultados provisionales.

Bagabandi, un sociólogo de 47 años formado en Moscú, obtuvo en estos comicios casi 230.000 votos más que su Partido Revolucionario del Pueblo Mongol en las elecciones parlamentarias de junio de 1996, en las que fue derrotado por la coalición Unión Democrática (UD), ahora en el Gobierno. EFE

17:11

05/17/05 07:07

9707937

[illegible]

[illegible] ELECCIONES
BAGABANDI, NUEVO PRESIDENTE MONGOL, SOCIALISTA FORMADO EN MOSCU

Pekin, 17 may (EFE).- El presidente electo mongol, Nachagin Bagabandi, es un socialista de 47 años de edad graduado en 1987 en la Academia de Ciencias Sociales de Moscu, indicaron hoy fuentes locales.

Bagabandi, ex-cabeza de la rama juvenil del Partido Revolucionario del Pueblo mongol (PRPM, comunista), fue entre 1992 y 1996 presidente del Gran "Jural" (Parlamento mongol), donde su partido disponia de 75 de los 76 escaños.

En los comicios presidenciales celebrados ayer, en los que voto mas del 80 por ciento de los 1.140.000 electores mongoles, Bagabandi obtuvo mas del 60 por ciento de los votos, un 10 por ciento por encima de los comicios precelectorales, mientras que el presidente saliente, Punsalmaagin Ochirbat, obtuvo el 30 por ciento, 14 puntos por debajo de los sondeos anteriores a los comicios.

Bagabandi nacio en 1950 en el "Aimag" (provincia) de Zavian, fronterizo con Rusia y rica en recursos forestales y mineros, y fue uno de los que propulsaron en 1990 el abandono del marxismo por parte del PRPM, que regia de hecho el pais desde 1921 y de derecho desde 1924, y el que Mongolia dejara de ser una Republica Popular.

El vencedor de las segundas elecciones presidenciales pluralistas mongolas ha propugnado en su campaña electoral, la que conto con mas amplios medios, la ralentizacion de las reformas economicas propugnadas por el gobierno de coalicion de la Union Democratica (UD), que han disenado el sistema productivo de un pais totalmente estatizado hasta 1990.

Fuentes en Ulan Bator señalaban hoy a EFE telefonicamente que no esperan cambios revolucionarios, ya que el PRPM predica una economia mixta y una aproximacion gradual hacia la economia de mercado dependiente de la ayuda internacional.

Bagabandi pidio el voto al creciente numero de desempleados del sector industrial estatal y señalo que hara que el Estado "funcione".

Ochirbat, de 53 años de edad y antiguo dirigente del PRPM, habia pedido al electorado que le confirmaran en el cargo para "continuar las reformas democraticas" en un pais cuyo Producto Interior Bruto (PIB) es de 741 millones de dolares, la renta "per capita" de 300 dolares, el deficit de la balanza de pagos supera al presupuesto y la deuda exterior el 60 por ciento del PIB. EFE

[illegible] for [illegible]

05/19/97 20:27

9707937

[illegible]

[illegible]
[illegible]

MONGOLIA ELECCIONES
CONFIRMAN OFICIALMENTE BAGABANDI COMO PRESIDENTE ELECTO

Ulan Bator, 27 may (EFE).- La comisión electoral mongola confirmó hoy a Nachagin Bagabandi, dirigente del Partido Revolucionario del Pueblo Mongol (PRPM, antiguo partido comunista), como presidente electo de la nación.

Escrutados todos los votos emitidos en las elecciones presidenciales del pasado día 13, se confirmó que Bagabandi obtuvo el 60,81 por ciento del sufragio y derrotó al actual jefe de Estado, Punsalmagin Ochirbat, que logró el 29,31 por ciento.

El retraso en difundir los resultados oficiales de los comicios se debe a que las votaciones en los colegios más remotos, de los 1.330 instalados en el país, tardaron días en llegar a la sede de la comisión electoral, en Ulan Bator.

El Gran "Jural" (parlamento unicameral) mongol se reunirá en breve para decidir la fecha de investidura de Bagabandi, presidente del legislativo entre 1990 y 1996.

Bagabandi ya ha anunciado que cooperará con el actual gobierno de la UD, que controla 50 de los 76 escaños del Gran "Jural", y que aprueba las reformas económicas y sociales con la reducción del desempleo y la pobreza como metas. EFE

[illegible]

05/27/96 14:57

05 9707937

AMPLIA...

U I U.I.F -0 31 -MAY-97
mun e.ng

MONGOLIA-POLITICA
PRESIDENTE NEOCOMUNISTA ELECTO AFIRMA NO CAMBIARA POLITICA

Ulan Bator, 31 may (EFE).- La política mongola de apertura al exterior y mejora de su estatus internacional no cambiará, afirmó hoy el presidente electo mongol, Nachagin Bagabandi, ante el Gran "Jural" (Parlamento).

En su primer discurso sobre política nacional e internacional tras ganar las elecciones presidenciales del 18 de mayo, Bagabandi afirmó que facilitará la inversión extranjera y garantizará la independencia y seguridad nacionales por medios políticos y diplomáticos, en ceremonia en la que el Gran "Jural", dominado por sus oponentes, le confirmó como presidente.

La ceremonia oficial de investidura de Bagabandi será el próximo 20 de junio, según decisión tomada también por el Gran "Jural", del que Bagabandi fue presidente entre 1992 y 1996, cuando la opositora coalición Unión Democrática (UD) ganó las elecciones parlamentarias en junio de ese año.

Sobre política nacional, Bagabandi, de tendencia comunista, dijo que continuarán las reformas "comenzadas en 1990" (cuando se expulsó a la "vieja guardia" estalinista de ese partido) y la marcha hacia la economía de mercado "centradas en la reducción de la pobreza y el desempleo, la promoción de la producción y el mantenimiento del orden social".

La "terapia de choque" económica del actual gobierno de coalición socialdemócrata nacionaldemócrata ha creado fuertes bolsas de pobreza y favorecido la dislocación del sistema productivo, dentro de la crisis que el país afronta desde 1991, de la que es un ejemplo el que el analfabetismo creció un 13 por ciento.

Otros indicadores de la crisis, según organizaciones no gubernamentales como "Salvemos a los niños", es que la mortalidad en los partos es doble que hace cinco años, crecieron las enfermedades transmitidas sexualmente y 141.000 de los 2,3 millones de mongoles están en condiciones extremas de pobreza (el primer ministro gana, oficialmente, 12 dólares al mes).

Sólo el 8 por ciento de las necesidades sociales básicas están cubiertas y sólo el 15 por ciento de los cubiertos por la Seguridad Social la reciben en realidad, según esa fuente. EFE

JCR/MFG/FG

05/31/04 13:97

06-06 9707937

9707938

CONFLICTO DE LAS ISLAS SENKAKU

FECHA DE PRESENCIA 260597

11BH 11163
66224 11164
S0638 11400
S74643
S01593

DOC. CLARO

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

POLITICA JAPONES ACOSTUMBRA EN ISLAS QUE RECLAMAN TRES PAISES

[illegible] Un diputado japonés acompañado de tres personas de la misma nacionalidad han desembarcado hoy, martes, en la isla Uotsuri-shima, del archipiélago Senkaku, cuya soberanía se disputan Japón, China y Taiwán, informó la televisión pública NHK.

Los cuatro viajaron hasta el islote en un barco que salió anoche de la isla de Okinawa, sur de Japón, en el que también se encontraban el ex ministro de Transportes Shintaro Ishihara y varias decenas de personas.

La NHK indicó que la agencia de seguridad Marítima advirtió con antelación al grupo de que no tenían autorización para desembarcar en el islote.

Según las mismas fuentes, el diputado del partido opositor Shinshinto que llegó a desembarcar en el islote, Shingo Nishimura, pretendía llamar la atención del Gobierno japonés sobre la "situación de abandono que atraviesa el tema de la soberanía" de la isla.

Japón defiende frente a China y Taiwan la soberanía de las Senkaku, situadas a 190 kilómetros al nordeste de Taiwan y a 200 al oeste de la isla nipona de Okinawa en el mar Oriental de China, que Pekín llama "Diaoyu" y Taipei "Tiaoyutai".

Desde el pasado otoño se han repetido en estos islotes desembarcos de grupos de activistas chinos y taiwaneses en protesta por la restauración de un faro por parte de ultranacionalistas nipones como símbolo de la soberanía nipona de las Senkaku.

A finales de septiembre un activista chino falleció al arrojarse al mar desde un barco fletado por manifestantes contrarios a la soberanía nipona de las islas, cuando pretendían alcanzar su litoral.

Japón considera las Senkaku históricamente suyas desde 1079. El país recobró el control de las islas deshabitadas en 1972 cuando Estados Unidos, que las administró desde el final de la Segunda Guerra Mundial, las devolvió a Japón junto a Okinawa.

Las Senkaku son islas en reservas marinas, en sus proximidades hubo importantes descubrimientos de gas natural y petróleo. [illegible]

01-04

9707938

Japón-Islas
GUARDACOSTAS INTERCEPTAN FLOTILLA CERCA ISLAS DISPUTA SENKAKU

Tokio, [illegible] (EFE).- Decenas de guardacostas japoneses han interceptado hoy una flotilla de barcos con activistas de Taiwán y Hong Kong en las proximidades de la isla Uotsuri, del archipiélago Senkaku, que disputan la soberanía nipona de los islotes reclamada también por China y Taiwan, según las autoridades de Tokio.

La Agencia de Seguridad Marítima de Naha, en Okinawa, informa de que unos 40 guardacostas japoneses advirtieron a las embarcaciones chinas que se encontraban en la zona económica exclusiva de Japón, que debían abstenerse de pescar sin autorización.

A las 09.00 hora local (24.00 GMT) las autoridades interceptaron a una veintena de barcos taiwaneses a 44 kilómetros de la isla Uotsuri y a otro de Hong Kong a 70 kilómetros, con más de 200 activistas y periodistas que intentan llegar a los islotes japoneses con intenciones de desembarcar en ellos.

Según informaciones llegadas a Tokio, en uno de los barcos se encuentra el parlamentario opositor taiwanés Chin Chieh-Shou, quien ha prometido poner pie en tierra en uno de los islotes para dejar constancia de que el pueblo chino reclama su soberanía.

Tras las advertencias de los astrilleros nipones, que indicaron su intención de impedir que la flotilla llegue a las Senkaku, los barcos argumentaron que celebraban en esas aguas un "campeonato de pesca".

Japón defiende frente a China y Taiwán la soberanía de las Senkaku, situadas a 150 kilómetros al nordeste de Taiwán y a 200 al oeste de la isla nipona de Okinawa en el mar Oriental de China, que Pekín llama "Diaoyu" y Taipei "Tiaoyutai".

Tokio considera las Senkaku históricamente suyas desde 1879. El país retomó el control de las islas deshabitadas en 1972 cuando Estados Unidos, que las administró desde el final de la II Guerra Mundial, las devolvió a Japón junto a la de Okinawa.

Este incidente es la respuesta al desembarco que el pasado 4 de mayo hizo en esa isla el diputado opositor nipón Shingo Nishimura, en una acción con la que quiso llamar la atención sobre el abandono que las autoridades japonesas dan al tema de la soberanía de las islas deshabitadas.

Estos islotes han sido escenario desde el pasado otoño de repetidos intentos de desembarco de grupos de activistas chinos y taiwaneses en protesta por la construcción de un faro por parte de ultranacionalistas japoneses como símbolo de la soberanía nipona de las Senkaku.

A finales de septiembre un activista chino falleció al arrojarse al mar desde un barco fletado por manifestantes contrarios a la soberanía nipona de las islas, cuando pretendían alcanzar el litoral.

Las Senkaku son ricas en recursos marinos, en sus proximidades suelen faenar pesqueros taiwaneses, y albergan un considerable potencial de depósitos de gas natural y petróleo. EFE

CD/fam/cm

02

9707938

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Tokio, 23 ago (EFE).- Japón amenaza con detener a los manifestantes chinos de la flotilla de barcos de Taiwan y Hong Kong que se dirigían hoy a las islas Senkaku (Diaoyu o Tiaoyutsi en chino) en litigio y documentaron con fotos.

Este archipiélago de islotes deshabitados, cuya soberanía detenta Tokio, también es reclamado por China y Taiwan.

En un nuevo episodio de las fricciones que periódicamente salpican entre las relaciones de Japón, China y Taiwan, docenas de patrulleras japonesas jugaron la mayor parte del día al gato y al ratón con cinco fuentes embarcaciones de Taiwan y Hong Kong, cargadas de 70 manifestantes que pretendían desembarcar en los islotes, en un desafío a la autoridad de Tokio.

"No los dejaremos entrar", sirmó el primer ministro Ryutaro Hashimoto cuando se conoció que la marina japonesa intentaba disuadir a la flotilla china de acercarse a las islas, situadas a unos 1.400 kilómetros al suroeste de la capital nipona.

Pese a sus esfuerzos, al menos dos embarcaciones que dijeron participar en el 'campeonato de pesca' organizado por los manifestantes en esas aguas, burlaron la vigilancia y lograron penetrar a lo largo del día en la zona económica exclusiva nipona de 12 millas, aunque al parecer por pocos minutos y sin que se sepa si llegaron a desembarcar.

Ante este nuevo reto de activistas taiwaneses que pretende comprometer las relaciones de Tokio con Pekín, el ministro Portavoz del Gobierno, Seiroku Kajiyama, mostró que Japón actuará con mano dura para evitar desembarcos.

"Sería una violación de las leyes japonesas", sostuvo.

En representación del gobierno, Taiwán reiteró que la soberanía de los islotes, rico en recursos marinos, pertenece a Japón desde 1895, y que en la actualidad las administra. Eran haber retirado su control de EEUU, en cuyas manos estuvieron entre el final de la II Guerra Mundial y 1972.

La Agencia de Seguridad Marítima desmintió que uno de los barcos pesqueros de la flotilla de Taiwán y Hong Kong se hubiera hundido tras colisionar con una patrullera nipona.

Según confirmaron a EFE portavoces de la Agencia en Okinawa, el barco taiwanés "Daiyoumaru" colisionó con un navío de la marina nipona que se dirigía a su base, aunque según dijo la embarcación sólo registró daños leves.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707938

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOCUMENTO 9707940
TITULO POBLACION DE OKINAWA CONTRA LA PRESENCIA NORTEAMERICANA
516593
150597
11064 1164
66224
65890
11399
11163

01-03

9707940

JAPON-EEUU
COMIENZA MARCHA EN PETICION RETIRADA EJERCITO EEUU

Tokio, 11 may (EFE).- Los ciudadanos de la provincia de Okinawa (sur de Japon) comenzaron hoy una marcha por la Paz que durante tres dias recorrera la isla para exigir la retirada de las bases militares estadounidenses.

Los organizadores esperan que en esta Marcha por la Paz, que Okinawa celebra todos los años desde 1978, participen unas 5.000 personas.

Los manifestantes, organizados en tres grupos, recorrerán todas las bases militares de Okinawa y los escenarios de las principales batallas de 1945 entre el ejército imperial japonés y las tropas estadounidenses, en las que murio una tercera parte de la poblacion okinawense.

Los tres grupos se reunirán en la localidad de Ginowan el jueves, dia del 25 aniversario de la desolución de la provincia a Japon, para celebrar una manifestacion por el desmantelamiento de las bases

La pequeña provincia, que estuvo controlada por Estados Unidos desde el fin de la II Guerra Mundial hasta 1972, constituye hoy menos del uno por ciento del territorio nacional japonés, pero alberga el 75 por ciento de las instalaciones militares norteamericanas en Japón.

Segun los okinawenses, el control de Estados Unidos y la presencia de las bases ha impedido su desarrollo economico y ha desencadenado numerosos problemas sociales, especialmente por el alto nivel de delitos cometidos por los "marines".

Estas reivindicaciones han desencadenado en los ultimos meses fuertes tensiones entre Tokio y el gobierno provincial, que ha respaldado la negativa de los ciudadanos a renovar los contratos de alquiler de las bases.

El Gobierno de Tokio, por su parte, ha mostrado siempre su apoyo al ejército estadounidense, para lo cual aprobó recientemente una ley que permite la expropiacion forzosa de terrenos privados para las bases

Tokio y Washington negocian ahora el traslado de algunas bases, que podrian instalarse en islas artificiales frente a las costas de Okinawa.

Esta opcion, sin embargo, es considerada insuficiente para la region, que solicita la retirada total del ejército estadounidense y la devolución de las tierras a sus propietarios. EFE

ss/jsl

DOC. GRAFICO

02

9707940

03-03

9707940

Nº DOCUMENTO 9707941
TITULO CONFLICTO COMERCIAL AUSTRALIANO - ESTADOUNIDENSE
PROCEDENCIA 51893
FECHA DE PROCEDENCIA 020597
VINCULACIONES 11876
65890
30474
11161
11909

XT5374

R ECOBT 05-02 00348
amt icx

AUSTRALIA-EEUU/ECONOMIA
ACUSACIONES MUTUAS DE OBSTRUCCIONISMO COMERCIAL

Canberra, 2 may (EFE).- Australia expresó hoy, viernes, su descontento con los aranceles proteccionistas que mantiene Estados Unidos, responsables "en gran medida" de que haya aumentado su posición desfavorable en la balanza comercial bilateral.

El viceprimer ministro australiano y titular de Comercio, Tim Fischer, presentó en Canberra un informe sobre las relaciones comerciales entre los dos países, que muestra un aumento del déficit australiano en el intercambio comercial.

Fischer afirmó que este hecho "se debe en gran medida a las barreras arancelarias que Estados Unidos impone a nuestros productos".

En concreto, se quejó de las "numerosas restricciones" que sufren el azúcar y los derivados lácteos, una de las principales exportaciones de Australia, para acceder al mercado estadounidense, así como el sector de la construcción naval.

Con estas declaraciones, los gobiernos de Estados Unidos y Australia se han acusado mutuamente de obstruir las relaciones bilaterales comerciales mediante la aplicación de legislaciones proteccionistas por parte de ambas naciones.

Washington amenazó ayer, jueves, con llevar a Australia ante la Organización Mundial del Comercio (OMC), si el Gobierno australiano no revisaba "inmediatamente" sus leyes de protección de la propiedad intelectual.

El Gobierno de Washington considera la legislación australiana en esa materia "insuficiente" para sus exportaciones de música, libros y software informático.

Las protestas de EEUU en relación con la propiedad intelectual, en opinión de Fischer, no son comparables con las dificultades que tienen los productos australianos, especialmente en las áreas mencionadas, para acceder al mercado estadounidense.

Las exportaciones estadounidenses a Australia aumentaron en los últimos años "como lo demuestran las cifras comerciales bilaterales", indicó Fisher.

Estados Unidos es el segundo socio comercial de Australia, después de Japón, adonde exporta productos por un valor total de 17.600 millones de dólares australianos (13.904 millones de dólares) e importa 4.600 millones de dólares australianos (3.634 millones de dólares). EFE
cr/na/mz/cg

05/02/07-07/97

01-01 9707941

DOCUMENTO 9707942
TEMA HAMBRUNA EN COREA DEL NORTE
FECHA 15/06/90
CLASIFICACION 20/5/97
POBLACION 11816
507487
507488
11305
11414

Doc. doc01

01-07

9707942

COREA-HAMBRE
NINGUN ACUERDO EN NEGOCIACIONES AYUDA ALIMENTARIA COREA NORTE

Pekín, 6 may (EFE).- Las negociaciones que durante casi cuatro días mantuvieron en Pekín delegaciones de la Cruz Roja de Corea del Norte y del Sur sobre ayuda alimentaria de estos últimos a los norcoreanos no llegaron a ningún acuerdo, informaron hoy a EFE fuentes de la Embajada surcoreana en Pekín.

Desde el pasado sábado una docena de representantes de las respectivas Cruces Rojas, seis por cada lado, se reunieron en un hotel pequinés a indicación norcoreana y con el beneplácito chino para estudiar los modos de mitigar la hambruna que desde hace casi tres años afecta a Corea del Norte y la puede dejar en menos de dos meses totalmente sin reservas de alimentos.

Organizaciones oficiales y oficiosas surcoreanas han ofrecido 150.000 toneladas de cereales, menos de la décima parte de lo que, según especialistas de la ONU que han visitado Corea del Norte, precisa ese país, pero quieren un cierto control del paradero de esos envíos.

En 1995, cuando Pyongyang comenzó a pedir ayuda internacional tras perder la cosecha en unas devastadoras inundaciones, Seúl envió alimentos a su "hermano enemigo" del Norte, con el que permanece desde 1953 en estado de guerra oficial, tras un armisticio que permanece en vigor al no haberse formalizado una paz posteriormente.

Pero el comportamiento norcoreano, que detuvo a los tripulantes del primer barco surcoreano que llegó al Norte con ayuda alimentaria y les obligó a abanderar pabellón norcoreano, y los sospechas de Seúl de que los alimentos fueron a parar en exclusiva al 1.100.000 soldados norcoreanos frenó en seco esa ayuda.

Ahora Seúl quiere garantías de que los cereales irán a la población y algo en lo que los norcoreanos no cedieron: conocer las reservas alimentarias de sus Fuerzas Armadas para evaluar la verdadera gravedad de la situación, según las fuentes.

Corea del Norte presentó un detallado plan de ayuda pero pide "envíos libres" sin especificarlo, con lo que no contenta Corea del Sur ni, hasta cierto punto, Estados Unidos.

Funcionarios oficiosos surcoreanos se han mostrado de que Corea del Sur y Estados Unidos, simplemente, eluden grandes contenciosos de la guerra de 1950-53, cuando comienza a llegar la ayuda alimentaria.

El régimen norcoreano, que ha superado la hambruna por desnutrición de más de un millón de niños, pero quiere ayuda libre a Corea del Norte sabiendo que la hambruna sigue muy extendida. Los expertos especializados, los diplomáticos occidentales y "ONGs han hablado" de casos de canibalismo y existen dudas por saber "cuánta hambre" en el mercado negro.

La fuente surcoreana consultada por EFE cree finalmente en llegar al acuerdo de que los cereales, los enviados desde 1995 entre las respectivas cruces rojas de la Cruz Roja, "no cuenten", pero no se sabe cuándo se decida".

Ahora, que tiene mucho más alimentos, un grado de cumplimiento bastante satisfactorio de los envíos y cada vez menos

02

9707942

9707942

[illegible]

[illegible]

[illegible]

COREA/HAMBRE
COREA NORTE CULPA A SUR FRACASO NEGOCIACIONES AYUDA ALIMENTOS

Tokio, 6 may (EFE).- La Cruz Roja de Corea del Norte culpó a su homóloga de Corea del Sur por el fracaso de las negociaciones mantenidas en Pekín sobre ayuda alimentaria al Norte para aliviar la hambruna que sufre la población, informó la agencia de noticias norcoreana.

Según la Agencia Central de Corea del Norte, un portavoz de la Cruz Roja norcoreana afirmó que "es una absoluta pérdida de tiempo el discutir los procedimientos y el método de la oferta mientras la postura de Corea del Sur sigue sin estar clara".

El portavoz calificó la actitud surcoreana de "excéntrica e incomprensible", por lo que concluyó que se tratan de "conversaciones vacuas".

Representantes de la Cruz Roja de ambas Coreas se reunieron en los últimos cuatro días en la capital china con el objetivo de alcanzar un acuerdo sobre el método con que Corea del Sur canalizará su ayuda alimentaria.

Seúl pretende controlar que los alimentos lleguen directamente a las zonas afectadas por la hambruna, por temor a que el Gobierno de Pyongyang no dé prioridad a la población civil y centre esta ayuda alimentaria en sus efectivos militares.

Los representantes de la Cruz Roja de ambos lados de la frontera, que no se habían reunido en cinco años, cerraron las negociaciones sin haber consensuado un acuerdo.

"Cuando Corea del Norte pidió a Corea del Sur información sobre la cantidad de la ayuda ofrecida y la fecha de entrega, el Sur respondió que no podía dar detalles, por lo que es difícil entender cuál es el objetivo real de estas conversaciones propuestas por Seúl", afirmó el portavoz.

"No reuniremos con la parte surcoreana en cualquier momento cuando nos notifiquen la fecha de la reunión, después de que haya preparado material de emergencia de una forma responsable", agregó el portavoz.

Según el Programa Mundial de Alimentos, las reservas de grano de Corea del Norte se agotarán en junio, por lo que es imprescindible la ayuda de la comunidad internacional para frenar la hambruna, que afecta a una quinta parte de la población.

Seúl confiaba en que el posible envío de las contribuciones no gubernamentales les sirvan a Pekín para acelerar las negociaciones oficiales sobre la ayuda alimentaria. Un tema sobre el trasfondo de las tensiones coreanas, que se encuentra en guerra tecnica desde el fin del conflicto bélico en 1953. EFE

es/mjl

[illegible]

9707942

Se agrava la hambruna en Corea del Norte

La armada surcoreana interceptó hoy un bote con catorce desertores de aquel país; desmienten casos de canibalismo

PEKIN, 12 (AFP).- Corea del Norte cae "lentamente" en la hambruna, afirmó hoy en Pekín un alto funcionario de las Naciones Unidas (UN) que recorrió recientemente el interior de ese país.

"Si me preguntan si esa gente tiene hambre, categóricamente les respondo que sí", sostuvo Tun Myat, director de la unidad de transportes y logística del Programa Alimentario Mundial (PAM), dependiente de la UN, en una conferencia de prensa.

A pesar de las privaciones, los norcoreanos no están "al borde de la muerte", indicó Myat, al precisar que no vio cadáveres en el campo.

En comparación con las tragedias que el hambre causó en Somalia o Sudán, donde miles de personas murieron en varias semanas, Myat definió la situación en Corea del Norte como "hambruna lenta".

Hasta ahora, la población evitó lo peor transformando malas hierbas o espigas de maíz en productos comestibles, precisó el funcionario.

Sostuvo que los casos de canibalismo publicados por la prensa son poco creíbles. "No creo que la gente haya llegado a esos extremos", aseguró.

Sin embargo, advirtió que los dos meses venideros serán "críticos" pues las reservas cerealeras del gobierno están casi vacías y la población debe entonces esperar la próxima cosecha de octubre.

Pero si bien faltan alimentos, la actividad en el campo es "intensa". "Se utilizarán todas las tierras, incluidos los bordes de los caminos y ferrocarriles", indicó Myat.

Problemas acumulados

Aunque debido a la falta de fertilizantes, los resultados de la cosecha no están garantizados y la población podría verse obligada a comer cereales antes de que maduren, tal como ocurrió el año último.

Corea del Norte cayó en esta situación después de las inundaciones de 1995 y de una serie de catástrofes naturales aunque, según analistas, el país también padece la mala gestión económica del régimen en el poder.

El PAM estimó que la población necesita inmediatamente 2,3 millones de toneladas de cereales, de los cuales un millón debería proceder del gobierno norcoreano. El organismo solicitó una ayuda internacional de 95,5 millones de dólares, pero hasta ahora sólo recibió 38 millones.

Las autoridades de Pyongyang reconocieron que los niños comienzan a morir de hambre, pero también desmintieron casos de canibalismo.

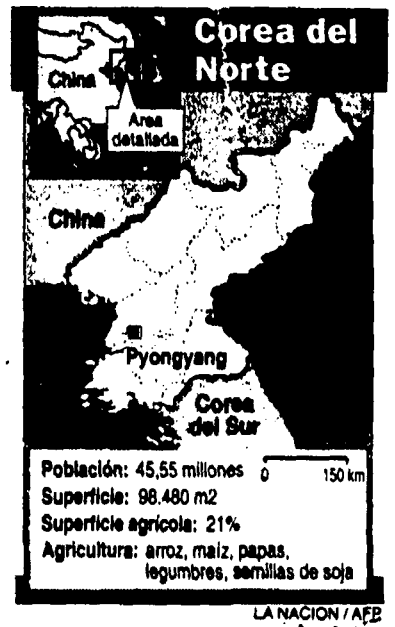
Pekín suministró una ayuda alimentaria de 70.000 toneladas de maíz, indicó Myat.

En tanto, la semana última, representantes de las federaciones de la Cruz Roja de Corea del Norte y Corea del Sur se reunieron en Pekín, aunque no lograron alcanzar un acuerdo sobre la distribución de ayuda privada surcoreana.

Balseros del Norte

SEUL, 12 (Reuter).- Corea del Sur dijo que su armada interceptó hoy una embarcación que transportaba a 14 norcoreanos, uno de los grupos más grandes que hayan huido del país comunista en busca de asilo.

Un vocero del Ministerio de Defensa dijo que el bote fue interceptado frente a la costa oeste de la península de Corea, cerca la línea de demarcación militar que ha dividido a las dos Coreas desde la guerra que libraron entre 1950 y 1953.



LA NACION / AFP

No se ha establecido si la embarcación zarpó de Corea del Norte o de China, un punto de partida cada vez más utilizado por los desertores.

En Corea del Norte, la escasez de alimentos obliga cada vez más a sus ciudadanos a huir hacia otros lugares.

El mayor grupo de desertores del país de gobierno comunista fue de 17, de los cuales 16 pertenecían a una misma familia.

Este grupo llegó a Corea del Sur en diciembre último, después de una odisea de seis semanas.

"El bote fue avistado a nueve kilómetros al sudoeste de la isla de Pyongyang", dijo el vocero, al referirse a una de las islas más septentrionales de Corea del Sur.

El viernes último, un trabajador norcoreano en busca de asilo llegó a Seúl proveniente de un tercer país cuyo nombre no fue revelado.

9707942

COREA-HAMBRUNA
COREA SUR DARA 10 MILLONES DOLARES ALIMENTOS A COREA NORTE

Tokio, 16 may (EFE). El gobierno surcoreano anunció hoy viernes que enviara a Corea del Norte una ayuda humanitaria de emergencia de diez millones de dólares en alimentos -maiz, arroz y leche en polvo- para aliviar la aguda hambruna que sufre el país vecino.

Por otra parte, desde la cap
al japonesa, el viceprimer
ministro surcoreano, Kwon O Kiee, sostuvo hoy viernes que "Pyongyang debe destinar sus actuales presupuestos militares y propagandisticos para producir alimentos y reformar su economía, en vez de esperar solo la ayuda internacional para saciar la hambruna que sufre el país".

"La falta de alimentos en Corea del Norte es de una naturaleza mucho más estructural, y la ayuda humanitaria de emergencia no resolvera todos los problemas" afirmó Kwon durante su intervención en Tokio en una conferencia internacional sobre perspectivas de Asia.

Kwon, que también desempeña el cargo de ministro de Unificación Nacional, aseguró que Pyongyang gasta anualmente 5.000 millones de dólares en armamento y 900 millones de dólares en su propaganda política.

Si una fracción de estas cantidades fuera utilizada para satisfacer las necesidades de Corea del Norte "mejoraria la situación alimentaria y el peso de sus armas se reduciria considerablemente", señaló.

"Lo que Corea del Norte necesita es de aumentar su productividad agricola y fortalecer su economía, esto lo que necesita una reforma estructural", continuo Kwon.

El viceprimer ministro urgió a Pyongyang a ser mas abierto para aceptar las negociaciones cuatripartitas (junto a EEUU, China y Corea del Sur) que pretenden sustituir el Armisticio que puso fin a la guerra de Corea (1950-53), por un tratado de paz.

Corea del Sur envió ayuda alimenticia de emergencia a sus vecinos norcoreanos tras las malas cosechas de los ultimos años, causadas por extremas condiciones meteorológicas y las catastróficas inundaciones de 1995 - 96, que devastaron las cosechas de sus principales zonas agricolas. EFE
cd/rdl

[illegible]

[illegible]

COREA NORTE/AYUDA

CRUZ ROJA LIBRA CORREOS PARA[illegible] NEGOCIACION AYUDA A NORTE

Seúl, 30 mar. (EFE).- La Cruz Roja de Corea del Norte y del Sur acordaron hoy celebrar una segunda ronda de negociaciones el próximo jueves en Pekín para analizar la canalización de ayuda alimentaria al Norte que alivie la grave hambruna que sufre la población.

Según la Cruz Roja Nacional surcoreana, el procedente se había reunido en Ginebra entre Seúl, Pyongyang y la Cruz Internacional [illegible] en Panmunjom [illegible] para el encuentro, pero la hostilidad del Norte impidió en que las negociaciones volvieran a realizarse en la capital china.

Representantes de la Cruz Roja de ambos lados de la frontera, que no se habían reunido en [illegible] años, celebraron una primera reunión en Pekín durante los días 7 al 9 de marzo, con el objetivo de alcanzar un acuerdo sobre el método con que Corea del Sur donará su ayuda alimentaria.

Seúl quiere que los alimentos lleguen directamente a las zonas afectadas por la hambruna, con miras a su distribución en manos del Gobierno de Pyongyang.

La negociación terminó sin acuerdo debido a que la Cruz Roja norcoreana pidió a su [illegible] una [illegible] con el objetivo de cambiar y reforzar el [illegible] de ayuda durante la época de cosecha [illegible] del [illegible] para [illegible].

El gobierno de las [illegible] hizo un llamamiento en marzo a la comunidad [illegible] para que [illegible] ayuda alimentaria a Corea del Norte, que sufre una fuerte escasez de alimentos por las malas cosechas de los últimos años.

Según el Programa Mundial de Alimentos, los donativos de grano de Corea del Norte se quintuplicaron en junio, por lo que es [illegible] la ayuda de la comunidad internacional.

Pyongyang [illegible] la [illegible] de 1.000 toneladas de alimentos. [illegible] para la [illegible] y la FAO, para la población [illegible], mientras que [illegible] a [illegible] a las [illegible] que el Gobierno de Pyongyang podría pedir [illegible] en el [illegible] [illegible] [illegible] en los años [illegible] y [illegible]. EFE

[illegible]

[illegible]

07-07

9707942

Nº DOCUMENTO 9707943
TITULO PREPARATIVOS DEL TRASPASO DE SOBERANIA DE HONG KONG A CHINA
PROCEDENCIA 150090
FECHA DOCUMENTO 25/05/97
CLASIFICACION 1187A
07638
SC04529
SC07593
11899
DOC. CLARO

J PO-INT CE-OS .0405
TEX mun exo

HONG KONG-CHINA
FUTURAS LIBERTADES CIVILES TEMA PRINCIPAL VIAJE TUNG A PEKIN

Hong Kong, 6 may (EFE).- La modificacion de la actuales leyes de Sociedades y de Orden Público de Hong Kong sera uno de los asuntos que el jefe del ejecutivo de la RAEHK, Tung Chi hua, discutira con el viceprimer ministro chino y titular de Exteriores, Qian Qichen, en el viaje que emprendera mañana a Pekin.

La Región Administrativa Especial de Hong Kong (RAEHK) sera el nombre que recibira la colonia británica a partir del día 30 de junio proximo, cuando la soberania del territorio haya pasado a la República Popular China.

Tung tratará con las autoridades de Pekin sobre las modificaciones propuestas a esas leyes durante la consulta popular que se ha realizado en Hong Kong y que ha durado tres semanas, entre otros asuntos.

Segun declaró hoy martes a EFE un portavoz de la oficina del jefe del Ejecutivo, se han recibido más de 4.000 sugerencias por parte de los ciudadanos y, ademas, Tung se ha entrevistado con unos 70 grupos de profesionales, formaciones politicas, asociaciones de vecinos y humanitarias y miembros de su Administración.

Tung desea que el proyecto de ley que sustituya a las actuales ordenanzas de Sociedades y Orden Publico pueda ser discutido por el Consejo Legislativo Provisional (CLP) durante el presente mes de mayo.

El Consejo Legislativo Provisional esta integrado por 60 diputados y sustituirá al actual Parlamento (Legco) hongkonges desde el dia 1 de julio próximo.

La citada consulta popular se hizo en base a un documento, elaborado por el equipo de Tung y del que se repartieron 30.000 copias entre los habitantes de Hong Kong, sobre la futura legislacion que regirá las Sociedades y el Orden Publico.

El periodo de consulta popular se ha visto acompañado de la polémica debido a que, a juicio de algunos, las propuestas o sugerencias son incluso más restrictivas que las leyes en el documento de Tung. Los partidos politicos podrian ver rechazada su solicitud de registro si reciben contribuciones economicas de organizaciones o individuos extranjeros, o si amenazan la seguridad nacional.

Las manifestaciones de más de cuanta personas deberán ser autorizadas por la policia, aunque se reserva el derecho a denegar el permiso si se considera que puede afectar a la seguridad nacional.

"La garantia china de que Hong Kong sea utilizado como una base para la subversion tiene toda la pinta del futuro. Las libertades civiles en Hong Kong despues de junio de 1997 ha declarado la legislador independiente Nathanael Pa.

El cónsul de Estados Unidos en Hong Kong, Richard Boucher, la organización Amnistia Internacional, el Colegio de Abogados y el Partido Democratico (PD) hongkongues se pronunciaron contra la [illegible]

9707943

01-03

EL TRASPASO DE SOBERANIA DE LA COLONIA BRITANICA

China amenaza con coartar libertades en Hong Kong

Lo advirtió el futuro gobernador nombrado por Beijing • Y dijo que se prohibirán las manifestaciones públicas de más de 30 personas

Hong Kong
EFE y The New York Times

Tung Chi Hua, el hombre señalado por Beijing para gobernar Hong Kong cuando pase de la soberanía británica a la china el próximo 1° de julio, defendió su plan de imponer **futuras restricciones a las libertades civiles** como medio de prevenir cualquier tipo de descomposición social.

En su primera conferencia con la prensa extranjera, Tung, un magnate naviero que ha expresado con frecuencia su **admiración por los gobiernos autoritarios de Malasia y Singapur**, confirmó que bajo su gobierno estarán prohibidas en Hong Kong las manifestaciones públicas que **reclamen la independencia de Taiwán, Tibet**

> El gobierno chino intenta disuadir cualquier posible voluntad independentista en Hong Kong

o Hong Kong, y los aportes extranjeros a los partidos políticos locales.

"Somos una sociedad pacífica y no estamos interesados en sofocar las manifestaciones", se apresuró a aclarar Tung luego de decir que, en su opinión, el gobierno y el Congreso de los Estados Unidos tienen **una idea equivocada sobre China**. "Yo viví en los EE.UU. en la década del 60 y vi lo que sucede cuando **la autoridad entra en un proceso de lenta erosión**. La sociedad se vuelve menos ordenada que lo deseable. No quiero eso para Hong Kong pero me temo que si no somos cuidadosos, vamos en esa dirección"

El dirigente de 59 años, en un evidente esfuerzo por **modificar la imagen negativa que Occidente** tiene de él, repitió una y otra vez que su objetivo es el bienestar de los 6.500.000 habitantes de Hong Kong y su responsabilidad, preservar la estabilidad de la región.

CUENTA. Un reloj marca los días que faltan para que China recupere Hong Kong.

El diálogo de Tung con la prensa extranjera tiene un motivo. Beijing está interesada en que el Congreso norteamericano renueve el estatuto de **nación más favorecida (NMF) comercialmente**.

"El status de NMF debería ser renovado permanentemente. Creo que es extremadamente poco inteligente no hacerlo", explicitó Tung.

Cada vez que los intereses de EE.UU. y China chocan (como durante las elecciones presidenciales en Taiwán el año pasado), Washington amenaza con no renovar ese status y reflota el tema de la violación de los derechos humanos en China.

El presidente de la Cámara de Representantes, el republicano Newt Gingrich, que el año pasado apoyó la prórroga a China de nación más favorecida comercialmente por Washington, se pronunció ahora porque en esta ocasión **se le renueve sólo por tres meses**, para poder observar la conducta de Beijing en Hong Kong, sobre todo lo referente a su promesa de respetar las libertades civiles.

Los puntos polémicos

Dos modificaciones de las leyes que actualmente rigen en la colonia británica son las que provocan el debate: la que prohíbe manifestaciones de más de 30 personas sin previa autorización policial

(la futura administración de Tung se reserva el derecho de negar el permiso si lo considerada peligroso para la seguridad nacional) y la relativa a las contribuciones económicas para los partidos políticos.

En la región administrativa especial de Hong Kong, como se llamará esa región a partir del 1° de julio, los partidos podrían ver rechazada su solicitud de registro si reciben contribuciones económicas de individuos u organizaciones extranjeras.

Tung expresó con claridad el temor de que Hong Kong se convierta en un **punto de irritación a temas conflictivos de la política de China como el de su integridad territorial**.

La demandas separatistas del Tíbet y el gobierno tibetano en el exilio (radicado en el norte de la India, que obedece a su máximo dirigente, el Dalai Lama, también exiliado) nunca fueron aceptadas por Beijing. El gobierno chino también considera parte de su territorio a la isla de Taiwán, donde se concentraron las tropas nacionalistas de Chiang Kai Shek, vencidas por Mao Tsedong, luego de la proclamación de la República Popular China el 1° de octubre de 1949. Ahora Beijing intenta disuadir cualquier posible voluntad independentista en Hong Kong. □

.n1443

A FORBT 05-25 0099
ICA mun e.g

CHINA-HONG KONG
ADOPTAN DOCUMENTO REGIRA ELECCION LEGISLATIVO DE HONG KONG

Pekin, 25 may (EFE).- El Comité Preparatorio (CP), máxima autoridad china encargada de la transicion de Hong Hong, ha adoptado en Pekin el documento que regirá la eleccion del primer Consejo Legislativo de ese territorio bajo soberania china, han informado hoy fuentes oficiales chinas.

Igualmente, el CP, presidido por el ministro chino de Asuntos Exteriores, Qian Qichen, aprobó otros dos documentos relacionados con la supresión de algunas de las actuales leyes de la todavia colonia británica y con la implantación de otras nuevas, señala el diario "China Daily" sin precisar más detalles.

El primer Consejo Legislativo de la Región Administrativa Especial (RAE), nombre oficial que recibirá Hong Kong después de que Pekin recupere su soberania, tendrá que ser elegido antes del 30 de junio de 1998.

Veinte de los 60 miembros que integrarán ese consejo serán elegidos por voto directo, 30 serán votados en las circunscripciones electorales funcionales, es decir de empresas y gremios, y los 10 restantes por un Comité de Elección (CE), señala el periódico.

Agrega que el CE, que estara compuesto por 800 miembros, residentes permanentes de Hong Kong, se establecerá en los próximos meses.

El documento recién aprobado también estipula que al menos un 20 por ciento, es decir 12 diputados, del Consejo Legislativo podran ser residentes permanentes de origen no chino de Hong Kong o habitantes del territorio con permisos de residencia en otros paises.

Esos documentos deberan ser examinados y aprobados por el CLP (Consejo Legislativo Provisional), especie de Legislativo designado por Pekin que sustituira automaticamente al actual Parlamento de Hong Kong el próximo 1 de julio, fecha del traspaso de soberania, y que regirá en el territorio hasta la eleccion, un año despues, del nuevo Legislativo. EFE

ugp/icr/tmr/cgr

05/25/02 22:97

03-03

9707943

Nº DOCUMENTO 9707944
TITULO VISION GEOPOLITICA MUNDIAL CHINO - FRANCESA
PROCEDENCIA 528593
FECHA DE RECEPCION 70597
CIRCULACION: 11876
507638
65963
11399

FE9470

U PUNT 05 17 0043.
.sun exa

CHINA FRANCIA
PEKIN Y PARIS A FAVOR DE UN MUNDO MULTIPOLAR

Pekín, 17 may (EFE).- Francia y China están a favor de un mundo multipolar y no dominado por una sola potencia y apoyan una ampliación limitada del Consejo de Seguridad de la ONU, según establece una declaración firmada por ambos países y publicada hoy por el periódico "China Daily".

La declaración, firmada por los presidentes de Francia, Jacques Chirac, y China, Jiang Zemin, habla de una "asociación global" a largo plazo similar en muchos puntos a la que rige la ya existente entre Rusia y China.

En el acuerdo, el primero ofrecido por Pekín a un país occidental, se señala que desde la cumbre Asia Europa de Bangkok en marzo de 1996 se ha desarrollado un nuevo tipo de relación china con la Unión Europea (UE) "que refuerza la cooperación económica y el diálogo político".

Pekín y París respetan la "pluralidad e independencia" y quieren contribuir a establecer un nuevo orden político y económico "justo y racional" que se oponga "a cualquier intento de dominio de los asuntos mundiales", en lo que parece una clara crítica a la política de los Estados Unidos.

China y Francia son miembros permanentes del Consejo de Seguridad de la ONU y tienen una "responsabilidad especial en los asuntos internacionales", y por ello favorecen una "ampliación limitada" de ese organismo que asegure "su eficacia, una justa representación de los países miembros de la ONU y el respeto del estatuto de miembro permanente".

Fuentes diplomáticas en Pekín señalaron hoy que este párrafo muestra las reticencias de China y Francia a la entrada de Alemania y Japón como miembros permanentes del Consejo de Seguridad de la ONU.

París y Pekín están de acuerdo en que las disputas internacionales deben resolverse pacíficamente y deben buscarse puntos de entendimiento aunque se reserve el mantenimiento de las diferencias en cuestiones importantes.

Ambos países piden que se ratifique lo más pronto posible el Tratado de Prohibición de Ensayos Nucleares y que se negocie otro prohibiendo la producción de materiales utilizados para fabricar armas atómicas.

También saludan el Tratado que prohíbe las armas químicas y desean que se llegue a una solución equilibrada en los relacionado con las minas contrapersonas (China se opone a su eliminación rotunda).

Por sugerencia de Francia, ambos países aumentarán su cooperación en la lucha contra el terrorismo internacional, el tráfico de drogas, el lavado de dinero, la inmigración ilegal y los delitos "transnacionales organizados".

A partir de ahora, habrá al menos una cumbre chino-francesa cada dos años y contactos permanentes entre las respectivas diplomacias para "reforzar el diálogo político" y crear el mecanismo de información en materia de seguridad y defensa". EFE

... fe ml

Dos. daroj

01-01

9707944

9707945

DOCUMENTO 9707945
TITULO VISITA DEL
E 5(B593
40597
7(876
507638
65599
11399
1(161

VICEPRIMER MINISTRO CHINO LL
LANQUING A COLOMBIA

970794[illegible]

R 070101 05 01 97
ICK 3417 CRH

COLOMBIA CHINA
VICEPRIMER MINISTRO CHINO ENCABEZA VISITA DE 70 EMPRESARIOS

Bogotá, 17 may (EFE).- El viceprimer ministro del Consejo de Estado de la República Popular de China, Li Lanqing, ha llegado hoy a Colombia a la cabeza de una delegación comercial de 70 empresarios chinos interesados en promover y comercializar productos colombianos en China.

Li anunció la donación a Colombia "para proyectos de desarrollo" de cerca de 5 millones de yuanes (alrededor de 625.000 dólares).

El alto funcionario chino se entrevistará mañana con el presidente colombiano, Ernesto Samper, y con la ministra de Relaciones Exteriores, María Emma Mejía.

Fuentes diplomáticas informaron en Bogotá que Li Lanqing y los altos funcionarios colombianos "abordarán asuntos relacionados con las relaciones bilaterales y con la coyuntura internacional".

La delegación comercial también se entrevistará con exportadores y empresarios colombianos a quienes manifestarán su interés por promover en China la inversión de sectores como el de las esmeraldas, las motocicletas, las flores, el café, entre otros. EFE

05/14/01 17:27

Fin de Foro

01-01

9707945

Nº DOCUMENTO 9707946
TITULO VIAJE OFICIAL
RECEPCION 070597
FECHA DE PUBLICACION 030597
CLASIFICACION 11876
50+638
10099
50+676
50+625

DEL PRIMER MINISTRO CHINO LI PENG A SIETE PAISES AFRICANOS

50+515
50+464
50+628
50+668
11399

MADCCO

R DOMET 05-03 00015
mun ene

CHINA-AFRICA
PRIMER MINISTRO CHINO VISITA SIETE PAISES AFRICANOS

Pekín, 3 may (EFE).- El primer ministro chino, Li Peng, partió hoy, sábado, de Pekín para llevar a cabo un viaje oficial de casi dos semanas de duración por el continente africano, informaron fuentes oficiales chinas.

Li hará una visita de trabajo a las islas Seychelles entre los días 3 al 4 de mayo, y después comenzará su gira oficial por Africa en Zambia, para continuar por Mozambique, Gabón, Camerún, Nigeria y Tanzania, señala la agencia oficial "Xinhua".

El viaje del primer ministro chino forma parte de los esfuerzos de Pekín por mantener su supremacía diplomática en un continente del que proceden muchos de los países que todavía reconocen al gobierno de Taiwán y no al de la República Popular China.

Li y su séquito, entre los que destacan el consejero de Estado y ministro encargado de la Reestructuración Económica, Li Tieying, y la ministra de Comercio Exterior y Cooperación Económica, Wu Yi, fueron despedidos esta mañana en el Gran Palacio del Pueblo de Pekín por los principales dirigentes chinos y enviados diplomáticos de los países africanos.

Li declaró a la prensa que el objetivo principal de la gira, durante la que serán firmados varios acuerdos de cooperación económica y comercial, es incrementar el entendimiento y reactivar la cooperación recíproca.

El jefe del Gobierno chino aseguró que Pekín "proseguirá otorgando, dentro de sus límites, su tradicional ayuda económica al continente africano, sin adjuntar ninguna clase de condición política".

Asimismo, Li destacó el incremento de la cooperación entre China y los países africanos en los asuntos internacionales, y agradeció a esas naciones el apoyo prestado a Pekín para "hacer fracasar un año más la propuesta antichina hecha por unos pocos países occidentales" ante la Comisión de Derechos Humanos de la ONU.

La gira por el continente africano del primer ministro sigue a la que realizó en mayo de 1996 el presidente chino, Jiang Zemin.
EFE

POR MAD CA

01-01

9707946

05/03/00 05:07

9707947
CONFIDENTIAL
STE597
300591
11876
507638
06224
11399

SINO-JAPANESE SOBRE ISLAS
DIAOYU

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707948
POLITICA EXTERIOR CHINA COSTA TAIWAN
518593
230597
118716
504638
514643
10190
11399

R PMHNJE 05 05 2097
ATX AUN EXU

CHINA TAIWAN
CRITICAS A SANTO TOME Y PRINCIPE POR RECONOCER A TAIWAN

Pekin, 7 may (EFE). Portavoces oficiales chinos atacaron hoy al Gobierno de Santo Tome y Principe por establecer relaciones diplomaticas con Taiwan y le acusaron de "traicionar sus promesas" y tener "una aguda miopia politica".

La reaccion es la primera de Pekin tras romper hace tres dias relaciones Santo Tome y Principe, visitado en los ultimos años por altos jerarcas chinos, con Pekin y establecerlas con Taipei, elevando a 31 el numero de paises que reconocen a Taiwan.

Los portavoces chinos repitieron que en el mundo solo hay una China y que "la Republica Popular China es el unico Gobierno legal y representa a toda China, con Taiwan como parte inseparable de ella", algo que cuestiona Taipei y los paises que le reconocen.

Adoptaremos las medidas convenientes tras estudiar la situacion, afirmaron los portavoces, en lo que es otro ejemplo de la lucha entre China y Taiwan por conseguir el reconocimiento de paises africanos que en ls ultims decada reconocieron alternativamente a uno u otro.

Fuentes diplomaticas africanas en Pekin señalaron que en el "cambio de bando" de Santo Tome y Principe, un pais esencialmente dependiente de la ayuda extranjera, sera la posibilidad de obtenerla mas rapidamente de Taiwan que de la prometida, y demorada, por China. EFE

AFX-PO

05/07/97 12:37

Dc. doro

01-02

&DA13

U PGAB1 wn 23 0021?
lcx mun exg

CHINA-TAIWAN
CHINA TRASLADA INFLUENCIA DIPLOMATICA A REGION CARIBE

Pekin, 22 may (EFE).- China trasladará al Caribe sus maniobras diplomáticas en contra de Taiwan, tras el reciente ingreso de Pekin en una importante institucion financiera de esa región, dijeron observadores extranjeros en Pekin.

El Banco de Desarrollo del Caribe (BDC), uno de los mayores financieros de infraestructuras y proyectos de desarrollo social, acepto recientemente la solicitud china de ingreso en esa organizacion como pais miembro no regional al receptor de prestamos.

Ello significa que China podra prestar dinero a los paises caribeños e influir en sus politicas crediticias.

El Caribe es uno de los principales campos de batalla diplomáticos entre Pekin y Taipei, ya que siete de los 30 paises que reconocen a Taiwán, y no a la Republica Popular China, pertenecen a esa region.

Esos paises son Haiti, Republica Dominicana, Dominica, San Vincente y Granadinas, San Cristobal y Nieves, Granada y Santa Lucia.

La importancia politica de esa region se destaco el pasado domingo cuando Taipei anunció que iba a romper relaciones diplomáticas con Bahamas, debido a la decision de este pais de reconocer a Pekin.

Un funcionario chino dijo durante una reunion del BDC en Toronto que "Pekin concede una gran importancia a su cooperacion con el Caribe". FIN
pgb/da/jdl1

03/22/05 04:??

02-02

9707948

SIETE93
220541
11876
501479
65890 66 224
11830
11837

DOC claro

X1841/8

U PUXEI 05-22 0060/
ICX mun exg

BIRMANIA-OPOSICION (Previsión)
JUNTA MILITAR DETIENE AL MENOS 60 MIEMBROS OPOSICION

Por Manuel Zorrongo

Manila, 22 may (EFE).- Como hizo el pasado año, el régimen militar de Birmania (actual Myanmar) ha "convocado" -en realidad, detenido- a más de 60 miembros de la Liga Nacional para la Democracia (LND) en las últimas 48 horas.

La LND es el principal partido de la oposición de Birmania, derado por la premio Nobel de la Paz de 1991, Aung San Suu Kyi.

Fuentes de esta formación dijeron desde Rangún que miembros del Consejo de Estado para la Restauración de la Ley y el Orden (SLORC) -como se hace llamar la Junta Militar desde 1988- han detenido a decenas de miembros y simpatizantes del partido en diferentes provincias del pais.

Como hace doce meses, la "convocatoria" -según la terminología oficial- decidida por el SLORC es para evitar que la LND pueda celebrar el congreso que anunció para el día 27 próximo y que coincidiría con el aniversario de las últimas elecciones generales, en 1990.

La LND ha dado instrucciones a sus afiliados y seguidores de que no salgan de sus casas ni intenten acudir al congreso convocado porque los arrestos continuarán los próximos días, según la misma fuente.

El SLORC rehusa confirmar tales detenciones anunciadas por la LND, y no es posible contactar con Suu Kyi, cuya línea telefónica está fuera de servicio y, según informaciones de Rangún, su casa está acordonada por fuerzas de seguridad.

Hace un año, Suu Kyi, que fue liberada de su arresto domiciliario en julio de 1995, convocó el primer congreso de la LND tras las elecciones, convocatoria que el SLORC desbarató al "llamar" (detener, al margen de la terminología oficial) a más de 260 miembros de ese partido, con los que "dialogó" en cada caso días o semanas antes de dejar libres a la mayor parte de ellos.

Sólo una veintena de los 260 detenidos en aquella ocasión fueron procesados y ahora cumplen condena en prisión, entre ellos Win Htein y la mujer Aye Win, que actualmente cumple siete años de cárcel.

Este año, Suu Kyi volvió a convocar un congreso de su partido y de momento, según fuentes de la LND, al menos 60 miembros y seguidores están bajo control de la Junta Militar.

El SLORC considera, según reitera continuamente, que todas las acciones de Suu Kyi y la LND, con los que se niega a dialogar, están destinadas a "desestabilizar el país".

Nicholas Burns, portavoz del departamento de Estado norteamericano, declaró que los recientes arrestos respaldaban la posición de que "Birmania no puede ser tratado como un pais normal".

Estados Unidos ha aprobado sanciones económicas contra Birmania, que entraron en vigor el martes pasado, con la intención de que fuercen al régimen militar de Birmania a introducir reformas democráticas y abrir el diálogo con la oposición.

El Gobierno de Tokio urgió hoy al de Rangún para que libere a los detenidos y expresó su preocupación por una acción que iba en contra de la democratización del país, pero no es partidario de

---

adoptar sanciones económicas contra Birmania.

El grupo Amnistía Internacional, con sede en Londres, considera que 1996 fue el peor año de la década para los derechos humanos en Birmania, en donde más de 2.000 personas fueron arrestadas por participar en demostraciones pacíficas y había al menos 100 presos políticos en prisión.

El 27 de mayo de 1990, el pueblo birmano acudió a las urnas y dió el 82 por ciento de los votos a la LND liderada por Suu Kyi -392 diputados de los 485 escaños de la Asamblea- en un claro rechazo al Partido Unidad Nacional, formación creada para la ocasión por el SLORC.

En contra de lo esperado por la mayoría de los birmanos, los militares decidieron ignorar los resultados adversos y continuar como si nada hubiese sucedido, es decir, mantener el arresto domiciliario que le habían impuesto a Suu Kyi un año antes y la represión sobre la LND. EFE

mr/da/idi

05/12/09 40/9

01 - 01

9707949

Nº DOCUMENTO 9707950
TITULO SITUACION EN AFGANISTAN
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 300597
VINCULACIONES 11876
307467
11830
11302
11837
11163
11164

B. claro

[illegible]

[illegible]

«OFENSIVA OFENSIVA
OPOSICION LANZA OFENSIVA CONTRA FUERZAS GOBIERNO TALIBAN

Mue s Talib. s mas ffff. Fuerzas aliadas de la oposición afgana lanzaron hoy, martes, una ofensiva contra los combatientes de talibanes, parte ultraconservadora islámica que controla dos tercios de Afganistan, incluida la capital, Kabul.

La operación militar comenzó al amanecer cerca de la ciudad de Jabal-Us Siraj, 77 kilometros al norte de Kabul, en la estratégica carretera que une la capital afgana con el norte del país.

En la ofensiva, la primera lanzada por las fuerzas aliadas de la oposición que controlan el tercio norte de Afganistán, contra los soldados de los talibán desde febrero, los combatientes atacaron las posiciones enemigas con cohetes y fuego pesado de artillería.

Se desconocen si los enfrentamientos ocasionaron pérdidas humanas o heridos.

Fuentes de los talibán aseguraron que, en un principio, las fuerzas rivales ocuparon territorios de los que tuvieron que retirarse posteriormente y aseguraron que capturaron a más de una docena de combatientes rivales.

Sin embargo, estas informaciones no fueron confirmadas por fuentes independientes.

Jabal Us Siraj, fue conquistada por los talibán en enero, durante una ofensiva lanzada contra las tropas enemigas en la que las fuerzas de Kabul ocuparon otros puntos estratégicos.

Ahmad Shah Massud, que fue ministro de Defensa del depuesto gobierno del presidente Burhanuddin Rabani, tiene en Jabal Us Siraj su cuartel general y desde esta ciudad se dirigen las operaciones militares contra los talibán.

En esta ofensiva se informó la ocupación por parte de las fuerzas del "Lider de la Guerra" Ahmad Shah Massud, [illegible] de Kabul, de varios distritos situados a los pies de [illegible] que rodean la capital afgana.

Según fuentes militares de la oposición, las fuerzas de Massud [illegible] Kabul, [illegible] Bagram, [illegible] Jabal Us Siraj, [illegible] la carretera que une la capital afgana con el norte del país.

Fuentes [illegible] aseguraron que [illegible] de la ofensiva [illegible] los talibán [illegible]

[illegible] 18 37 57

01-06

9707950

[illegible]

[illegible]

AFGANISTAN GOBIERNO
GRUPOS OPUESTOS A LOS TALIBAN SE UNEN AL GOBIERNO RABANI

Nueva Delhi, 16 may (EFE).- Grupos opuestos a los talibán, la facción integrista islámica afgana que conquistó Kabul el pasado septiembre, se unieron formalmente al Gobierno del depuesto presidente Burhanudin Rabani, según informaciones llegadas a Nueva Delhi.

Rashid Dostam, el "señor de la guerra" que controla seis provincias norteñas, y Karim Jalili, líder del Partido de la Unificación, con el control de otra provincia también al norte, decidieron participar en el Gobierno de Rabani.

La entrada formal de dichos líderes en el Gobierno de Rabani, tuvo lugar el pasado día 8 de mayo tras entrevistarse con él en la ciudad norteña de Mazar e-Sharif, donde tiene su cuartel general el "señor de la guerra".

Un portavoz del Partido de la Unificación afirmó que el objetivo de dicha medida era coordinar la oposición a los talibán, para hacer frente al Gobierno de esta facción ultraconservadora islámica.

Ese mismo día nombró un nueva administración el Presidente Rabani, cuyo Gobierno fue depuesto por los talibán cuando conquistaron Kabul el 27 de septiembre, y que desde entonces está instalado en la provincia norteña de Takhar.

Según algunas informaciones, Rabani, líder de la facción moderada Asamblea Islámica, nombró dos vicepresidentes, uno seguidor de Dostam y otro de Jalili; y dos vice primeros ministros, cargos que también desempeñarán miembros estos dos grupos.

Otras informaciones señalaron que la cartera de Defensa fue adjudicada a Dostam y la de Finanzas a Jalili, pero que se desconocía si estos líderes desempeñarán personalmente el cargo.

El portavoz del Partido de la Unificacion, agregó que el Gobierno de Rabani seguía considerando Kabul como la capital del país, y que pensaba liberar "muy pronto" la ciudad.

Combatientes de los Taliban y las milicias de las facciones rivales luchan con las fuerzas instaladas en Kabul en cinco frentes diferentes, señaló el portavoz.

Los frentes de guerra estan situados en las provincias de Ghor: Urvagan; Ghazni: Wardak y Parwan, a lo largo de la línea que divide el tercio norte del país, controlado por la oposición, y el resto del territorio ocupado por los talibán.

De acuerdo con el portavoz, la oposición se estaba preparando para avanzar hacia los territorios controlados por los talibán, cuando acabe el deshielo con la llegada del verano.

Una vez que la nieve no bloqueara los pasos que unen la zona norte con el resto del país, las fuerzas opuestas a los talibán integradas también en el Consejo Supremo de Defensa, se harían cargo del Gobierno de Kabul, subrayó el portavoz.

Con la llegada del verano se teme una intensificación de las luchas entre la oposición y los talibán, que desea imponer la ley islámica "sharia", en todo el país.

La rigurosa interpretación de dicha ley por los talibán, impidió hasta ahora que el Gobierno de esta facción fuese reconocido por la comunidad internacional.

Nada más entrar en Kabul, los talibán cerraron los colegios femeninos, prohibieron trabajar a las mujeres, exigieron a los hombres acudir a rezar a la mezquita y a dejarse crecer la barba, según la tradición musulmana. EFE

[illegible]

05/16/18 2:49.

02 9707950

[illegible]

[illegible] [illegible]

Nueva Delhi, 27 mar (EFE).- El grupo ultraconservador islamico talibán se ha hecho con el control de casi todo Afganistan despues de que fuerzas leales conquistaran hoy dominio otras tres provincias del norte del país.

La agencia de noticias Afgan Islamic Press (AIP) informo hoy de que fuerzas de la oposicion que se pasaron a las filas de los talibán conquistaron las provincias de Baglan, Kunduz y Samangan, en el extremo norte de Afganistán.

La toma de estas estratégicas provincias sigue a la conquista, el sabado, de Mazar I-Sharif, la ciudad bastion de Rashid Dostam, considerado el lider mas poderoso de la resistencia.

Mazar I-Sharif, 480 kilometros al norte de Kabul, fue tomada el sabado por las fuerzas de Abdul Malik, un comandante de Dostam que con millares de sus combatientes se amotinó el pasado lunes en la provincia noroccidental de Faryab.

Con la rebelión de Malik y su paso a las filas de los talibán, la resistencia a las fuerzas de Kabul se derrumbó en el flanco occidental de las seis provincias norteñas que controlaba Dostam, que ha huido a Turquia.

Esta mañana, las fuerzas leales a los talibán continuaban consolidando su control sobre Mazar I-Sharif, que cayó sin casi ninguna resistencia, e invitaban a la población a reanudar su vida normal.

AIP informo de que tropas de la opsicon se han rebelado tambien en Kunduz, Baglon y Samangan y se han unido a los talibán.

De ser cierta dicha información, con la conquistas de estas provincias los talibán han tomado el control de casi todo el territorio afgano.

Sólo unas provincias quedan en poder de las fuerzas aliadas de la oposición, que tras la entrada de los talibán en la capital afgana firmaron un acuerdo de ayuda mutua si eran atacadas por las fuerzas de Kabul.

La provincia de Bamyan, en el centro norte del pais, está bajo el control del Partido de la Unificacion (Hizbe Wajdat), chii pro irani.

Los combatientes de ese grupo chii repelieron con éxito a principios de semana un ataque de los talibán para tomar el estratégico paso de Shibber, 120 kilómetros al noroeste de Kabul.

En la provincia nororiental de Parwar, Ahemd Sha Masud, militar tayiko y ex ministro de Defensa del Gobierno depuesto por los talibán, que encabezaba el presidente Burhanudin Kabani, sigue atrincherado con sus tropas en el valle de Panshir, 130 kilómetros al norte de Kabul.

Masud se ganó el sobrenombre del "leon de Panshir" al resistir con éxito numerosos ataques de las tropas soviéticas durante los diez años que permanecieron en Afganistán, tras invadir el pais en 1979.

Masud y Dostam eran los pilares de las fuerzas aliadas que hasta hace unos dias controlaban el tercio norte del pais, a la que pertenecian tambien el Partido de la Unificación, y otras pequeñas facciones.

Pero tras la derrota de Dostam, Algunos comentaristas se

preguntan si el resto de la oposicion podrá resistir el avance de los talibán.

A la victoria de los talibán en el bastion de la resistencia, Moscu reaccionó advirtiendo al gobierno de Kabul que no intente proseguir la lucha mas allá de sus fronteras.

Pakistán, pais [illegible] que apoya a los talibán, reaccionó afirmando que los ultimos acontecimientos en Afganistán son un asunto interno, según la agencia India [illegible]

[illegible]

04

9707950

[illegible]

[illegible] la ultima autoridad que tiene [illegible] el sabio [illegible] [illegible] fiel de la unica zona de Afganistan que se resiste aun a [illegible] a esta guerrilla [illegible] tomados por estudiantes de [illegible].

Las tropas leales al militar de origen tayiko Ahmed Sha Masud y los muyahidines talibanes bombardearon mutuamente sus posiciones durante todo el dia de hoy en dicho pais, a 155 kilometros al norte de Kabul.

El paso de Salang esta en la carretera principal que une la capital afgana con las provincias norteñas, varias de las cuales fueron tomadas en los ultimos dias por fuerzas amotinadas de la coalicion que se pasaron a los talibanes.

Los leales a Masud, que controlan una pequeña area de territorio norteño, oponen una encarnizada resistencia al avance de los combatientes integristas islamicos, segun informaciones periodisticas llegadas a Nueva Delhi.

Los talibanes, mientras tanto, continuaron hoy reforzando su control en Mazar-i-Sharif, la ciudad que fue bastion del hasta hace una dias su mayor enemigo, el caudillo Rashid Dostam.

La ciudad, a 400 kilometros al norte de Kabul y que simbolizó la resistencia contra la milicia islamica, fue tomada el sábado por fuerzas leales a Abdul Malik, comandante de Dostam que se amotinó hace una semana y se pasó a las filas de los talibanes.

A la revuelta de Malik siguió el dominio el amotinamiento de los combatientes de la coalicion en otras provincias y su conquista por los talibanes, segun la agencia de noticias Afgan Islamic Press, con sede en la ciudad noroccidental de Peshawar.

Se calcula que el 90 por ciento del territorio afgano está ya en poder de los talibán, quienes conquistaron Kabul el pasado 27 de septiembre y derribaron al gobierno del presidente Burhanudin Rabani.

Tras la derrota de Dostam, los talibán sólo afrontan la resistencia de Sha Masud, ex ministro de Defensa de Rabani, atrincherado con sus tropas en su comarca natal, el Valle de Panshir, a 150 kilometros al norte de Kabul.

Masud y Dostam eran los pilares de una alianza de facciones opuestas a los talibán que hasta hace una semana controlaba el tercio norte del pais.

El militar tayiko se ganó el sobrenombre de "Leon de Panshir", por resistir con exito en esta zona multiples ataques de las tropas sovieticas durante los diez años que permanecieron en suelo afgano tras invadir el país en 1979.

Pero tras la huida de Dostam a Turquía, los comentaristas se preguntan si Masud podrá aguantar la acometida de los talibán, una ofensiva parece destinada a hacerse con el control total del país.

[illegible] los [illegible] [illegible] bajo del hasta [illegible] el [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible], los [illegible] [illegible] [illegible]

Los talibanes sufren duras derrotas en el norte de Afganistán

Terreno perdido: las tropas fundamentalistas, en el poder, fueron rechazadas por fuerzas opositoras un día después de perder el control de una ciudad.

MAZAR-E-SHARIF,Afganistán, 29 (AP).- Las fuerzas fundamentalistas del Talibán sufrieron hoy nuevos reveses en su campaña por vengar una humillante derrota sufrida a manos de antiguas fuerzas aliadas en la batalla por el norte del país.

Decenas de soldados del Talibán resultaron muertos o heridos en una batalla librada al norte de Kabul. Los heridos fueron evacuados en ómnibus y otros vehículos desde Jebul Siraj a Kabul, la capital, ubicada a 90 kilómetros al Sur.

Las fuerzas rivales de Ahmed Shah Masood se apoderaron del pueblo de Golbahar y de la aldea cercana de Sherqat, a la entrada del valle de Panjshir, según admitieron los propios soldados talibanes.

"Un centenar de soldados de nuestro grupo estaba en la zona cuando fueron atacados, pero apenas cinco de ellos regresaron con nosotros", dijo Ziarat Gul, un soldado talibán que estuvo emplazado en la zona. Agregó que no tenía idea de la suerte corrida por el resto.

Fuerzas expulsadas

Entretanto, en Nueva Delhi, el embajador afgano en la India, Masood Khalili, afirmó que las fuerzas del Talibán habían sido expulsadas de una amplia franja de provincias del norte del país que habían sido capturadas hace cinco días con ayuda de grupos desertores de la alianza anti-Talibán

Un vocero del Talibán en Paquistán desmintió en cambio que el grupo militante musulmán hubiese perdido más terreno en el Norte.

No fue posible reconciliar los partes divergentes en fuentes de las agencias internacionales con oficinas en Afganistán.

Khalili, que formó parte del gobierno depuesto por el Talibán, dijo que su información provenía del cuartel de Masood, ex jefe de defensa afgano y dirigente de la oposición al Talibán.

En su campaña para vengar la derrota de Mazar-e-Sharif, soldados del Talibán abrieron ayer una ruta por el túnel bloqueado de Salang, avanzaron hacia la capital septentrional y se reagruparon en Phul-i-Khumri, a 160 kilómetros al sur de Mazar-e-Sharif para un contraataque.

Pero se dijo que centenares de soldados uzbekos avanzaban hacia el Sur para impedir el avance de los talibanes.

Las fuerzas del Talibán se retiraron de Mazar-e-Shafir tras una dura batalla de 18 horas librada ayer, apenas cuatro días después de que las tropas talibanas penetrasen en la localidad sin despertar resistencia.

Un vocero de la Cruz Roja dijo en Kabul que su personal registró más de un centenar de cadáveres de los participantes en la batalla por la ciudad, y brindó atención médica a unos 70 heridos en un hospital cercano.

Es la primera vez que el ejército Talibán se ve obligado a retirarse de una ciudad tomada desde el comienzo de su conquista de Afganistán, hace tres años. Las fuerzas capturaron el Norte tras una revuelta de soldados uzbekos contra su jefe, el caudillo Rashid Dostum.

Ello les permitió dominar el 90 por ciento del país, lo que representa un territorio mayor que el de cualquier otro régimen afgano desde la retirada de los soviéticos.

Batalla final

Una caravana de las Naciones Unidas evacuó a extranjeros y a personal de asistencia humanitaria, anticipándose a lo que se estima será una sangrienta batalla final por el control del norte del país asiático.

Un vocero de la Cruz Roja en Kabul confirmó que personal médico de la organización recolectó más de 100 cadáveres de efectivos de ambos bandos muertos en una batalla de 18 horas, y que trató a 70 heridos en uno de sus hospitales.

Trascendió que los residentes de Mazar-e-Sharif protestaron cuando, al llegar a poder, los talibanes ordenaron a las mujeres usar velos, y quedarse en sus hogares, y a los hombres dejarse crecer la barba y orar en las mezquitas. Los fundamentalistas prohibieron además toda clase de entretenimiento. Los transgresores son sometidos a castigos corporales.

LN 3005

Foscuro

06-06

9707950

DOCUMENTO
:O
C
ICIA
ULA
9707951
IRAK 1 EL
SB593
13059
11E16
507596
501689
11903
201274
EMBARGO EL CA O.N.U
507605
516232
507638
Doc. claro

01-05

[illegible]

[illegible] Ahora [illegible] Tarik Aziz [illegible] Bagdad [illegible] el embargo económico también debe [illegible] Fidel [illegible] recordó que el fin de la aplicación [illegible] toda las resoluciones de la ONU.

[illegible] Aziz [illegible] con el primer ministro [illegible] También fue [illegible] Fidel [illegible].

"El [illegible] en la [illegible] como [illegible] Fidel [illegible].

Fidel [illegible] "Tariq Aziz [illegible] Fidel [illegible] Tariq Aziz [illegible] Secretario General de la ONU, encargada de [illegible] las [illegible] [illegible] debe estudiar el [illegible] del [illegible] [illegible] posible".

"Fidel [illegible] [illegible] países europeos, árabes [illegible]".

El [illegible] [illegible] Fidel [illegible] que debe [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [

[illegible]

[illegible]
[illegible]

IRAK EMBARGO
DENUNCIAN QUE EMBARGO AEREO CAUSA MUERTE ENFERMOS

Amán, 1º may (EFE).- Irak denunció hoy que muchos enfermos iraquíes murieron cuando viajaban por tierra para tratarse en centros médicos e insistió en que la ONU debe permitir los vuelos civiles para atender los casos urgentes de salud.

"Un gran número de pacientes iraquíes murieron en los últimos cuatro años debido al embargo sobre los vuelos, ya que tuvieron que recorrer largas distancias, ya sea desde provincias lejanas hasta Bagdad o de esta ciudad a la capital jordana, Amán, la única salida para los iraquíes", dijo el ministro de Salud de Irak, Umid Medhat, según la agencia de noticias INA.

La denuncia del ministro está contenida en un mensaje que envió a los responsables de Salud de países árabes e islámicos, así como a la Organización Mundial de la Salud (OMS).

"De un total de 6.139 iraquíes enviados al extranjero para recibir tratamiento médico en 1995 y 1996, al menos 704 murieron", agregó.

El mensaje se considera otra justificación para pedir la reanudación de los vuelos civiles, tanto interiores como al extranjero, suspendidos debido a las "zonas de exclusión" del norte y el sur del país y al embargo aéreo al exterior incluido en las sanciones que la ONU impuso a Bagdad por la invasión de Kuwait en 1990.

El mes pasado, el régimen iraquí violó tanto el embargo aéreo de la ONU como la zona de exclusión del sur, al enviar un avión de Iraqi Airways a Arabia Saudí con 104 peregrinos musulmanes, y después helicópteros a la frontera para recogerlos tras haber efectuado los rituales en La Meca.

El Gobierno iraquí argumentó razones humanitarias y dijo que los vuelos civiles no están prohibidos por las resoluciones de la ONU sobre las sanciones, por lo que se "reservó el derecho" de efectuar otros vuelos en el futuro. EFE

am/vb/ial/las

05/13/13-04/97

04

9707951

P PUEBLO 05 IX 1994 4
16A MUN 8X9

ORIENTE PARLAMENTARIOS
IRAK AFIRMA SANCIONES ONU "LAS MAS INJUSTAS DE LA HISTORIA"

El Cairo, 5 may (EFE).- El presidente del Parlamento iraquí, Sadun Hamadi, dijo hoy, martes, que las resoluciones de la ONU relacionadas con el embargo a Irak "son las más injustas en la historia de esa organizacion".

"El bloqueo impuesto a Irak es injusto y las 13 resoluciones aprobadas por el Consejo de Seguridad desde el 2 de agosto de 1990 (fecha de la invasión de Kuwait) son las más injustas en la historia de la organización", dijo Hamadi ante la séptima sesión de la Unión de Parlamentarios Arabes (UPA), que comenzó hoy una reunión de dos días en la sede de la Liga Arabe, en El Cairo.

Hamadi tambien criticó a la Comisión Especial de la ONU (UNSCOM) encargada de eliminar las armas de destrucción masiva de Irak y calificó a los inspectores de "injustos" y "parciales".

"A pesar de las practicas de la Comisión, Irak ha continuado la cooperacion con ella, en espera de que el Consejo de Seguridad cumpla sus obligaciones y levante el injusto bloqueo", señaló.

También acusó a Estados Unidos de utilizar el Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas como herramienta para lograr fines políticos.

"El mantenimiento del embargo parte de una postura política, que ha sido públicamente anunciada por altos responsables de EEUU", señaló el jefe del Parlamento iraquí.

Entre otros, la secretaria de Estado de EEUU, Madeleine Albright, ha dicho que el embargo contra Irak permanecerá intacto mientras el presidente Sadam Husein siga en el poder.

Hamadi insistió en que Washington está obstaculizando la aplicación de la fórmula "alimentos por petróleo" firmada con la ONU hace un año.

"De un total de 488 contratos que Irak firmó para comprar alimentos, el Comité de Sanciones aprobó sólo 131, por valor de 438 millones de dólares, mientras que de 550 contratos para adquirir medicamentos sólo 85 han sido aprobados, por valor de 21 millones de dólares", afirmó.

"Las sanciones economicas están siendo utilizadas como un arma por las naciones influyentes del Consejo de Seguridad, para imponer su hegemonía y dominación, especialmente sobre nuestra riqueza petrolera", agregó Hamadi.

En su discurso ante los parlamentarios arabes, Hamadi instó a Irán, Turquía y EEUU a dejar de interferir en los asuntos internos de su país bajo diversos pretextos.

Igualmente, pidió el fin de las "zonas de exclusión aérea" establecidas en el norte y el sur de Irak por tres de los aliados de la Guerra del Golfo: EEUU, Francia y Reuni Unido.

"La creacion de estas dos zonas fue una decision unilateral en violación de las leyes internacionales y una injerencia en los asuntos internos de un Estado independiente", dijo.

Hamadi aseguró que 576.225 personas, la mayoría ancianos y niños, han muerto directamente a causa del embargo impuesto contra Irak tras la invasion de kuwait.

"Sólo el pasado mes de enero, 5.159 niños murieron, y esta cifra ha sido difundida por UNICEF", el Fondo de la ONU para la Infancia, afirmó. EFE

05 - 05

97079S1

DOCUMENTO
EVOLUCION POLITICA Y SOCIOECONOMICA DE IRAN
18593
FECHA DE PROCEDENCIA 22054
VINCULACIONES 11876
50759
11680
11164
11161
11165

01-02

IRAN ELECCIONES
EVOLUCION POLITICA Y SOCIOECONOMICA.

Madrid, 22 may (EFE Documentación).- La Republica Islamica de Irán, que mañana celebra la primera vuelta de las elecciones presidenciales, dio un brusco giro politico cuando en enero de 1979 fue derrocado el shah Mohamed Reza Pahlevi con el triunfo de la revolución integrista, liderada por el ayatollah Jomeini.

Jomeini, despues de 15 años en el exilio, regresó a Irán el 1 de febrero de ese año y diez dias más tarde estableció la primera República Islámica en el mundo.

El 3 de junio de 1989 murió el primer guía espiritual de la Revolución y fue sustituido por el ayatolá Alí Jamenei.

Con la victoria de la derecha religiosa más radical en las últimas elecciones legislativas (8 de marzo y 18 de abril 1996), encabezada por el hoyatoleslam Ali Akbar Nateg-Nuri, frente al a la más comedida que apoya al presidente iraní, Ali Akbar Hashemi Rafsanyani, volvió a instaurarse el integrismo más extremo en este pais de Oriente Medio.

El fracaso en los comicios del partido de Rafsanyani, llamado "Grupo-6", y su amargo éxito en las presidenciales de junio de 1993, en las que venció por una escueta mayoria del 63 por ciento de los votos -en 1989 obtuvo el 90 por ciento de los sufragios-, han puesto fin a la alternativa moderada que escogió cuando llegó al poder.

El triunfo de la Revolución Islámica en 1979 sumió a la antigua Persia en un oscurantismo medieval del que empezó a salir tras la muerte del lider politico y espiritual, en junio de 1989.

Su sucesor al frente de la república islámica, Ali Akbar Hachemi Rafsanyani, trató de romper desde el principio el aislamiento en el que habia vivido el pais durante diez años y por el que se estaba pagando un precio muy alto.

La salida de los parlamentarios jomeinistas radicales, tras las elecciones de mayo de 1992, la neutralidad de Irán en la guerra del Golfo (1991) y su papel decisivo en la liberación de los ultimos rehenes occidentales retenidos en el Líbano por grupos chiíes, logró mejorar la imagen del régimen integrista.

Sin embargo, esa precaria confianza que había conseguido en el exterior ha vuelto a romperse.

A la coalicion de paises enemigos, que encabezan EEUU e Israel, se les ha añadido recientemente Alemania -el principal socio comercial de Irán- y el resto de los paises de la Unión Europea, que el 10 de abril de 1997 retiraron provisionalmente a sus embajadores en Teheran como represalia a ese país, que habia sido culpado de terrorista por la Corte Suprema de Berlín.

El tribunal aleman acusó directamente a la cúpula dirigente iraní, en concreto el presidente Rafsanyani y al ayatolá Alí Jamenei, de ordenar el asesinato de cuatro politicos kurdo-iranies en 1992 en el restaurante "Mikonos" de Berlín. Las autoridades de Irán amenazaron a Bonn con "pagar" por ello.

Respecto al contencioso que mantenia con su vecino iraquí, después de la guerra que enfrentó a los dos países entre 1980 y 1988, éste ha quedado zanjado tras la devolución por parte de Bagdad de los ultimos territorios iranies ocupados, en agosto de 1990, y la reanudación de relaciones diplomáticas el 21 de octubre de ese año.

En el aspecto económico, la receta liberal adoptada por el Gobierno -entre otras medidas, la reducción de la intervención estatal en el sistema bancario y un plan de desamortización del sistema público- sigue sin dar resultados.

Irán tiene por ahora todo en su contra. Todavía es una nación en reconstrucción por la larga guerra con Irak, el radicalismo sociopolitico no contribuye en nada a remontar el estancamiento y, además, está el recelo internacional y la fuerte presión estadounidense.

Washington impidió la renegociación de la deuda iraní en el Club de París y decretó el 8 de mayo de 1995 un embargo comercial contra la dictadura integrista, una medida que complementó con la polémica Ley D'Amato (agosto 1996), la cual autoriza a EEUU a imponer sanciones a empresas norteamericanas o extranjeras que realicen inversiones en el sector energético de Irán o Libia. EFE

M.R/doc/ll/gal

15:22 14 44/97

02-02

** DOCUMENTO 9707953
... IRAN - MANIOBRAS CONJUNTAS EN EL GOLFO
... 51859.3
... 110394
... 1186
... 527592
... 11163 11858
... 11333 11329
...

[illegible]

[illegible] MANIOBRAS [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

Nº DOCUMENTO 9707954
TITULO IRAN CRITICA A NORUEGA POR RESTRICCION COMERCIAL
PDCE
CLAS
UBICACION
9707954
040594
11876
070594
070594
11899
11161

BDD0941

IRAN-NORUEGA

TEHERAN CRITICA A NORUEGA POR RESTRINGIR LAZOS COMERCIALES

Teheran, 4 may (EFE). El gobierno iraní criticó hoy, domingo, a Noruega por su decisión de restringir las relaciones comerciales con Teheran, por presuntas alegaciones de violación de derechos humanos en este país, informó la agencia de noticias iraní, IRNA.

Mahmud Mohamadi, portavoz del Ministerio iraní de Asuntos Exteriores, afirmó hoy que Noruega "está bajo una fuerte influencia de la política del sionismo internacional y de Estados Unidos".

"Por este motivo la postura de Noruega hacia Irán ha estado siempre en consonancia con la política de Israel y Estados Unidos", añadió Mohamadi, que acusó a Noruega de ser un país anti islámico.

El pasado 1 de mayo el ministro noruego de Asuntos Exteriores, Bjoern Tore Godal, anunció la retirada de los acuerdos aduaneros preferenciales que Noruega aplicaba a Irán.

"Noruega participa activamente en la lucha por los derechos humanos, por medio del diálogo y las acciones positivas, pero con algunos gobiernos el diálogo no sirve para nada", dijo Godal.

El ministro noruego explicó que la condena a muerte dictada por el régimen iraní contra el escritor Salman Rushdie y la sentencia del tribunal supremo de Berlín que responsabiliza al régimen iraní del asesinato de cuatro opositores en Berlín en 1992 son "razón suficiente" para eliminar el trato aduanero de favor a Irán.

Noruega se opondrá a que Irán sea admitido como miembro de la Organización Mundial de Comercio (OMC) y a los préstamos del Banco Mundial a ese país, dijo Godal.

Esta crisis se suma a la que existe entre Irán y la Unión Europea, provocada tras la sentencia de la Justicia alemana que responsabilizó a Teheran de terrorismo de Estado, FFE

at feb lab

[illegible]

[Doc. claro]

01-01

9707954

Nº DOCUMENTO 9707955
TITULO ELECCIONES EN INDONESIA
PROCEDENCIA 50090
FECHA DE PROCEDENCIA 300397
VINCULACIONES 11876
50595
11937

EL PAIS (ED. 27-03-97)
MAD-ECO-1

INDONESIA ELECCIONES
UNOS COMICIOS QUE NO CAMBIARAN LA POLITICA DEL PAIS

Madrid, 27 may (EFE).- Indonesia celebrará elecciones generales el próximo día 29 y en ellas esta previsto que puedan participar 124,7 millones de votantes, pero la opinion general en el país es que nada va a cambiar y que el Golkar será el gran triunfador.

El actual lider indonesio Suharto sigue respaldado por dicho partido, fundado en 1964 como "freno al comunismo", al final de la era Sukarno, "padre" del Estado que se independizó de Holanda en 1947, despues de cuatro años de lucha.

Los tres partidos autorizados por la legislación indonesia son además del Golkar (Grupo Funcional), el Progresista Unido (PPP, musulmán) y el Democrático de Indonesia (PDI, cristiano).

En 1968, cuando Suharto fue designado presidente por primera vez, ya llevaba dos años en el poder en el que sucedió a Ahmed Sukarno, tras un periodo de gran inestabilidad politica coronado por un frustrado golpe de Estado atribuido a los comunistas.

El mandatario indonesio ha gobernado este gigante del sureste asiático con mano de hierro y en estrecha colaboración con el Ejército, y sólo aparentemente ha permitido un tímido pluralismo, con la reciente legalización de dos partidos de oposición.

A raiz de esa ínfima concesión a la libertad, resurgió un movimiento pro democrático -"comunista", segun el régimen-, que protagonizó durante el "fin de semana negra" (27 y 28 julio de 1996) los peores disturbios que se han vivido en Yakarta en veinte años.

La fuerte represión militar ha logrado contener de momento la lucha por la democracia en el archipiélago, en la que están comprometidos el PDI, que dirigia Megawati Sukarnoputri, hija del ex presidente Sukarno, y el ilegal Partido Democrático Popular.

Lo que no ha sido capaz de doblegar el Ejército ha sido la voluntad independista de la antigua colonia portuguesa de Timor Oriental, donde la lucha por la autodeterminación, que comenzó en 1974, se ha cobrado la vida de más de 200.000 personas.

La República de Indonesia, el mayor archipiélago del mundo, con una superficie de 1.919.317 kilometros cuadrados, está situado en Insulindia, en el océano Indico, y reune a mas de 17.000 islas, de las que unas 7.600 no tienen siquiera nombre y casi 12.700 están deshabitadas.

Su población es de 193,7 millones de habitantes, con una densidad de de 101,3 habitantes por kilometro cuadrado -8.500.000 en Yakarta- y existen mas de 350 etnias.

El idioma oficial es el bahasa indonesio, variante del malayo, aunque existen otras 583 lenguas y dialectos regionales.

Indonesia accede a la mayor comunidad musulmana del mundo (87 por ciento del país) y el 1 por ciento restante son cristianos, budistas e hindúistas.

Segun la Constitución vigente desde la fundación del Estado, la máxima autoridad es la Asamblea Consultiva Popular, compuesta por 1.000 miembros que eligen el cargo durante cinco años.

La mitad forma parte de la Cámara de Representantes (parlamento), de los que 425 son elegidos por sufragio y 75 son designados directamente por el presidente, los otros son de la

9707955

[illegible] [illegible] [illegible] [

Triunfo del oficialismo en Indonesia

YAKARTA, 29 (DPA).- El partido Golkar, del presidente Suharto, que gobierna desde hace tres décadas, se adjudicó las elecciones parlamentarias de Indonesia, según los primeros resultados oficiales, tras una campaña electoral marcada por la violencia.

Luego del recuento de tres millones de sufragios, del total de 125 millones de personas convocadas a las urnas, el Ministerio del Interior informó que la agrupación de Suharto se adjudica más del 90 por ciento de los votos.

Los comicios estuvieron acompañados por un amplio operativo de seguridad. Sólo en la capital, Yakarta, la policía y el ejército desplegaron un contingente de 30.000 efectivos.

Durante la campaña electoral, los partidos minoritarios denunciaron una masiva obstrucción y advirtieron irregularidades en el recuento de votos.

En Timor Oriental, ex colonia portuguesa anexada en 1976 por Indonesia, se produjeron anoche graves enfrentamientos entre las fuerzas de seguridad y tropas rebeldes, que dejaron 13 muertos.

En los próximos días se conocerán resultados más precisos de la votación, aunque las cifras oficiales se difundirán el 10 de junio, debido a la lentitud del escrutinio en un país compuesto por más de 17.000 islas.

Hace cinco años, el partido Golkar se había adjudicado el 68 por ciento de los votos; el Partido Unido del Desarrollo (PPP-musulmán), el 17 por ciento, y el Partido Democrático (PDI), el 15 por ciento.

Los ciudadanos estaban convocados a decidir la suerte de 425 bancas en la Cámara baja. Un total de 75 mandatos son adjudicados automáticamente a los militares.

LN 2005

03-03

9707955

E PRINT 05 01 00745
15% mun 6x0

INDIA GOBIERNO
PRIMER MINISTRO AMPLIO EL GABINETE

Nueva Delhi, 1 may (EFE). El primer ministro del Gobierno federal indio, Inder Kumar Gujral, formado por el Frente Unido (FU), alianza de catorce partidos regionales y de izquierda, amplió hoy, jueves, su Gabinete con tres ministros y tres viceministros.

Entre los que juraron el cargo de ministros se encuentra Palaniappan Chidambaram, ministro de Finanzas con el Gobierno del FU liderado por el anterior primer ministro, Deve Gowda, que el pasado día 11 perdió un voto de confianza en la Lok Sabha (Cámara baja del Parlamento).

De acuerdo con la tradición india, los ministros juraron su cargo sin que se le hubieran adjudicado las carteras, pero se da por hecho que Chidambaram volverá a estar al cargo del ministerio de Finanzas.

Chidambaram se ganó los elogios de industriales, comentaristas de prensa y economistas cuando presentó en febrero los Presupuestos del Estado para el periodo abril 1997-marzo 1998, en los que se recortaron sustancialmente los impuestos sobre la renta.

Además de Chidambaram, M. Arunachalam y Jaipal Reddy juraron como ministros ante el presidente de la India, Shankar Dayal Sharma, en el palacio presidencial Rashtrapati Bhavan de la capital a las 18.00 horas (12.30 GMT).

Como viceministros tomaron posesión Dhanushkodi Adithan, Maqbool Dar y S.R. Balasubramaniam.

Los nuevos nombramientos elevan a diecinueve el número de ministros y veintiuno el de viceministros en el Gobierno de Gujral, quien asumió el cargo de primer ministro el pasado día 21. EFE
ic/egn/ll

05/01/14 42/77

[Doc. doro]

Nº DOCUMENTO 9707956
TITULO INDIA: AMPLIACION DEL GABINETE
PROCEDENCIA 98593
FECHA DE PROCEDENCIA 01/05/97
VINCULACIONES 11876
30759
11802
11164

01-01

Nº DOCUMENTO
TITULO ACUERDAMIENTO
SB193
120391
11876
507594
507636
11399

ENTRE INDIA Y PAKISTAN

Doc claw

Nº DOCUMENTO 9707958
TITULO VIAJE OFICIAL
SECUENCIA 58573
FECHA DE [illegible] 130594
DESCLASIFICACION 11E94
6941
6890
80623
6611B

11399
11148

DEL PTE FILIPINO RAMOS A ESTADOS UNIDOS Y LATINOAMERICA

[Doc claro]

/ 04-05

9707958

FILIPINO RAMOS
RAMOS CONTINUA VIAJE POR DOS ESTADOS UNIDOS Y LATINOAMERICA

Manila, 6 may (EFE).- El presidente de Filipinas, Fidel Ramos, comenzó hoy martes su viaje oficial de diez días por Estado Unidos, México y Panamá, donde fomentará la imagen de su país como "el nuevo tigre" de las economías de Asia, según fuentes oficiales.

Una delegación de 50 empresarios de las principales firmas del país acompañarán a Ramos en su viaje, además de la primera dama, Amelita Ramos, y altos oficiales del Gobierno, incluidos los ministros de Asuntos Exteriores, Domingo Siazon, y el de Comercio, Cesar Bautista.

Durante la visita oficial del presidente filipino, que finalizará el próximo 15 de mayo, el Gobierno espera confirmar, al menos, el cierre de un acuerdo comercial y de inversión por valor de unos 2.750 millones de dólares, según Bautista.

Ramos tiene previsto para el día 12 mantener una reunión con el presidente mexicano, Ernesto Zedillo, así como con el de Panamá, Ernesto Perez Balladares, que lo hará al día siguiente.

"El viaje (del presidente) es uno de los más importantes porque nuestros intereses económicos y de política exterior deben incluir una prioridad adecuada para las naciones emparentadas del mundo hispánico", mencionó hoy el diario 'Manila Standard".

"Tenemos ahora en nuestras manos la oportunidad de establecer relaciones más estrechas con este importante bloque de naciones por la experiencia y el idioma que compartimos", señala el diario mencionado sobre el viaje de Ramos, el número 70 de sus visitas al extranjero desde que asumió la presidencia en 1992.

En California (Estados Unidos), la primera parada del viaje que incluirá tres naciones, Ramos hará un controvertido [illegible] Consejo de Negocios Mundiales (World Affairs Council), la Sociedad de Asia, sobre los principales temas en política exterior.

En México, la visita oficial del presidente filipino está orientada a reforzar las relaciones económicas entre ambos países, así como resaltar los lazos históricos y culturales.

Durante los cinco días de estancia en México, Ramos presenciará la firma de una docena de acuerdos comerciales entre empresarios filipinos y mexicanos.

Además, el presidente filipino se reunirá con los miembros del Consejo Empresarial Mexicano para Asuntos Internacionales (CEMA), organismo que agrupa a los principales empresarios mexicanos.

En Panamá, su último destino antes de regresar a Manila y donde permanecerá tres días, Ramos se reunirá con la Cámara de Comercio, Industrias y Agricultura, donde tiene previsto firmar cuatro acuerdos comerciales.

Ramos visitará el puerto franco de Colón, en el Canal de Panamá, donde el Gobierno de Manila espera llegar a un acuerdo para establecer [illegible] con el país centroamericano [illegible] con el fin de buscar alternativas en áreas económicas específicas.

Además, el presidente filipino, que se halla en la visita de [illegible] a Filipinas en 1975, firmará un acuerdo en Panamá [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

9707958

[illegible]

[illegible]
Junio 12

[illegible]
FIDEL RAMOS VISITA MEXICO PARA AMPLIAR COOPERACION ECONOMICA

Mexico, 3 may (EFE).- El presidente de Filipinas, Fidel Ramos, llega hoy a Mexico en una visita oficial de cuatro dias con el objetivo de suscribir con Mexico un acuerdo y reforzar el intercambio cultural entre ambos paises, informaron a EFE fuentes diplomaticas.

Ramos iara con una comitiva de 50 empresarios y un reducido grupo administrativo, que incluye a dos ministros, para fortalecer las relaciones comerciales entre ambos paises, que en 1996 superaron intercambios por importe de cuatro millones de dólares.

En recientes declaraciones a EFE en Manila, Ramos dijo que esta gira, que le llevó a diversas ciudades estadounidenses de California, del 6 al 8 de mayo, y despues a Panamá los dias 13 y 14, y a San Francisco (EEUU), el dia 15, forma parte de los esfuerzos de su Gobierno por buscar "nuevas oportunidades" comerciales e inversoras.

Esta sera la primera vez en la historia que un presidente filipino realiza una visita de Estado a dos paises de América Latina, con cuya participación Ramos quiere contar para la conmemoración en 1998 del centenario de la independencia de España.

"Uno de los principales objetivos del viaje del presidente al exterior es promocionar aun más la imagen de Filipinas como un cachorro de tigre" economico asiático, informó el pasado 29 de abril un comunicado de la presidencia.

En Asia se define como "tigres económicos" a los paises ya desarrollados, como Singapur, la colonia británica de Hong Kong, Taiwán y Corea del Sur, mientras que a las naciones en vias de desarrollo se les conoce como "cachorros de tigre", y Filipinas es uno de ellos.

Ramos llegará hoy a la ciudad portuaria de Acapulco, en el estado de Guerrero, sur de Mexico, y mañana, sábado, visitará en Veracruz la firma comercial filipina "International Container Terminal Services", que operará la terminal de contenedores de esa multinacional.

Además de reunirse el lunes con el presidente mexicano, Ernesto Zedillo, Ramos tiene previsto entrevistarse con hombres de negocios del Consejo Empresarial Mexicano para Asuntos Internacionales.

El gobernante persigue oportunidades de negocio en las áreas de infraestructuras, cemento y acero, turismo, construcción, ciencia y tecnologia, pesca, petroquimica, energia y telecomunicaciones, segun medios filipinos.

Fidel Ramos suscribirá acuerdos sobre cooperación en la lucha contra el narcotráfico, eliminación de doble imposición e intercambio cultural, firma y terminación de un plan de fomento conjunto de empresas mexicanas

El ministro filipino de Comercio e Industria, Cesar Purisima, declaró días atrás que se van firmar durante la gira empresarial 20 acuerdos de inversión por valor de 2.500 millones de dólares, en los sectores de electrónica, tecnologia de la información, alimentos, bienes manufacturados, de los que tres corresponderán a EEUU, cinco a Mexico y cuatro a Panamá.

9707958

[illegible]

[illegible]

[illegible]

El [illegible] Filipinas [illegible] una de las [illegible] del centenario de su independencia. El lugar en el que se pretenden celebrar jornadas que simbolizan la [illegible] e intercambio de culturas popular mexicana.

Instituciones mexicanas de educación superior ofrecieron la [illegible] de estudios, planes de estudio, cursos e invitación a [illegible] filipinos para ahondar más los [illegible] políticos, económicos, sociales y culturales.

Las relaciones entre ambos países se remontan a siglos atrás, cuando el puerto mexicano de Acapulco y el filipino de Manila eran puntos estratégicos del intercambio comercial entre las dos naciones.

Debido a su pasado colonial con España, a ambos países les une un vínculo surgido durante la Segunda Guerra Mundial, cuando el presidente [illegible] de México se unió a las fuerzas aliadas que liberaron el territorio filipino de la invasión japonesa. Efe

[illegible]

05/03/94 20:07

9707958

PANAMA FILIPINAS
PRESIDENTE FIDEL RAMOS EN PANAMA

Panamá, 12 may (EFE).- El presidente de Filipinas, Fidel Ramos, comenzó hoy en Panamá una visita oficial de dos días, durante la que explicará la experiencia de su país sobre reconversión de bases militares en centros industriales y comerciales.

Ramos, el primer presidente filipino que visita el país del canal interoceánico, fue recibido en el aeropuerto internacional de Tocumen por los ministros panameños de Relaciones Exteriores, Ricardo Alberto Arias, y Comercio e Industrias, Raúl Arango.

El gobernante asiático arribó en un avión oficial filipino procedente de México, segunda etapa de su viaje a América, que comenzó en Estados Unidos.

Acompañan a Fidel Ramos su esposa, sus ministros de Exteriores, Domingo Siazón, y Comercio e Industria, César Bautista, y una delegación de casi un centenar de empresarios.

El presidente de Panamá, Ernesto Pérez Balladares, recibe hoy a Ramos en su sede oficial del Palacio de las Garzas, donde ambos tienen previsto celebrar su primer encuentro político.

El Gobierno panameño está especialmente interesado en el proceso de reutilización que acometió el Ejecutivo filipino en las bases militares de Subic y Clark, convertidas en centros de manufactura y comercio tras ser abandonadas por Estados Unidos.

Panamá recibirá en los próximos tres años de las autoridades estadounidenses varias bases y miles de edificios y hectáreas, espacios para los que su Gobierno impulsa centros industriales, turísticos y de servicios.

La positiva experiencia filipina con Subic y Clark a comienzos de la presente década es, según fuentes de Panamá, un ejemplo para las bases y sitios de defensa norteamericanos que pasarán a manos panameñas antes del 31 de diciembre de 1999.

Fidel Ramos se reunirá con los empresarios de la Cámara de Comercio, Industria y Agricultura de Panamá, institución con la que suscribirá varios acuerdos de intercambio comercial.

Con el presidente panameño firmará también convenios de colaboración en distintas materias, desde la educación y la investigación al turismo.

Con un recorrido por el Canal de Panamá y la Zona Libre de Colón, una de las áreas francas más grandes de América Latina, Ramos cumplirá el miércoles los objetivos de su viaje, tras el cual espera que se incremente el ahora escaso comercio bilateral. EFE
cm/rsm/fr

05/17/18 04:97

05-05

9707958

Nº DOCUMENTO 9707959
TITULO FILIPINAS QUIERE MODERNIZAR SUS FFAA'S
PROCEDENCIA JE 593
FECHA DE PROCEDENCIA 20059
CLASIFICACION 11676
65941
11163
18065
11019

[illegible]

[illegible]

FILIPINAS-MILITAR

MANILA, QUIERE [illegible] El Gobierno de Filipinas pretende modernizar su arsenal militar, renovando las aeronaves de ataque cercano, helicópteros, buques de guerra y equipos de comunicaciones militares.

El jefe de las Fuerzas Armadas, General Fidel V. Ramos, dijo que [illegible] ya [illegible] a manos de Pepe y [illegible] y Filipinas [illegible] para [illegible] a Manila [illegible] y 17 barcos.

La adquisición del material bélico es una prioridad de las autoridades de Manila [illegible] del programa de modernización [illegible] durante diez años y valorado en unos 2.000 millones de dólares.

"Hay algunos sectores de que el Senado quiere acelerar el proceso, pero hasta ahora se tiene los mismos de los cuales interesan", dijo [illegible] en rueda de prensa.

Las autoridades militares han asegurado el día 30 de mayo como fecha límite para la entrega de armamentos, adquiriendo aviones de segunda mano, fragatas y lanchas de patrulla costera.

El ejército, aéreo y naval armonizará las defensas del país y se destinará principalmente a proteger las aguas territoriales de la nación en el Mar de la Zona Occidental.

Manila adquirió el mes pasado [illegible] la intención de hacer [illegible] en aguas de las islas que Filipinas reclama en el grupo de las Spratly, [illegible] en el Mar de China Meridional en el área.

Las Spratly son un grupo de islas arrecifes y atolones, [illegible] en una extensión de cerca de [illegible] 400 kilómetros [illegible] Filipinas, Taiwán y parcialmente por Brunei, Filipinas, Malasia y Vietnam.

Filipinas [illegible] una base a Manila hace dos semanas por el [illegible] de la bandera filipina en el [illegible] Scarborough, que Filipinas [illegible] en el [illegible].

Manila [illegible] [illegible] por Pekín que [illegible] filipinas en el [illegible] [illegible] de un [illegible] [illegible] de EFE

[illegible]

Doc. doro

01-01

9707959

9707960

CORRUPCION EN EL GOBIERNO DE COREA DEL SUR

PROCEDE: 18593
FECHA DE PROCE...: 300597
VINCULACIONES: 11876
01488
11470
11164

Doc clave

XFB4:7

(FUXBI 05-17 00374
mun exg ica

COREA DEL SUR-ESCANDALOS
FISCALIA SOLICITA ORDEN DETENCION HIJO PRESIDENTE POR CORRUPTO

Seúl, 17 may (EFE).- La Fiscalía surcoreana ha solicitado a los tribunales una orden de detención contra Kim Hyun Chul, hijo menor del presidente del país, Kim Young Sam, al que se acusa de corrupción y sobornos, se informó hoy, sábado.

Pese a que no desempeña cargo público alguno, Kim Hyun Chul es sospechoso de haber recibido 3,3 millones de dólares de empresarios como pago de su influencia y favores políticos.

Según los comentaristas políticos, la detención de Kim Hyun Chul será un duro golpe a la autoridad del presidente Kim, un abanderado de la campaña anticorrupción que en repetidas ocasiones ha puesto de manifiesto su intención de terminar con los estrechos lazos entre empresarios y políticos.

La orden de arresto, que podría emitirse hoy mismo, se produce diez meses antes de que finalice el mandato de Kim para la jefatura de Estado, cargo que ocupa desde febrero de 1993.

Kim Hyun Chul comparecía el jueves ante el ministerio fiscal para ser interrogado de acusaciones de soborno empresarial, cargo que al parecer reconoció aunque negó que fueran pagos a cambio de su influencia política.

La Fiscalía ha descubierto que el hijo del Presidente controlaba una fortuna de 12,3 millones de dólares, dinero que pertenecía mayoritariamente a empresarios y allegados.

Los partidos de la oposición afirmaron que el hijo del Presidente manejó una gran cantidad de fondos de la campaña presidencial de su padre en 1992, y han centrado sus ataques contra el partido oficialista por hacer fortunas en la carrera presidencial.

Los amigos del hijo del Presidente salen acusados de recibir sobornos de empresarios para aflorar la influencia de Kim Hyun Chul, de 38 años, y lograr cuantía de proyectos nacionales.

Conocido con la apodo local como "el pequeño presidente" Kim Hyun Chul fue arrestado en el mismo de participar en el escándalo del grupo industrial Hanbo, en el que se pudo haber recibido créditos oficiales de miles de millones de dólares. Aunque el gobierno no ha podido probado a los autores, existen el

05.1 05:01:17

01-02

9707960

[illegible]

[illegible]

[illegible]

PRESIDENTE KIM PUSO UNOS DEUDAS DE SU CAMPAÑA DE 1992

SEUL, 30 NOV (EFE).- El presidente surcoreano Kim Young Sam no dio detalles sobre la cuantía y procedencia de los fondos que financiaron la campaña que le llevó a la presidencia del país en 1992, durante la comparecencia que hizo hoy viernes ante la TV.

"La Comisión calculó la dimensión total y los detalles de los fondos de una elección que se dio hace casi cinco años", argumentó el presidente durante su aparición en la televisión nacional de diez minutos, que consintió hacer para satisfacer las presiones opositoras que ponen en duda la legalidad de la campaña.

Inmediatamente después de esta intervención, los partidos de la oposición, que se preparan para la nueva elección presidencial prevista para el mes de diciembre, prometieron mantener sus peticiones por considerar la declaración presidencial como insuficiente.

Kim Dae Jung, líder del principal partido opositor, afirmó estar al límite de la paciencia y anunció que pedirá una investigación parlamentaria al respecto, aunque por el momento rechaza la posibilidad de exigir la dimisión del presidente.

El jefe de Estado inició en su alocución que se gastó una gran cantidad de dinero en la campaña, aunque dijo que en aquel tiempo todos los partidos necesitaron hacer financiación.

El detallista crítico a los partidos opositores de manipular el asunto con fines políticos, y en su lugar les pidió que se dedicuena trabajar en

"Juntos los políticos, incluido yo, deberíamos bajar la cabeza

"Todos los políticos, incluido yo, deberíamos bajar la cabeza ante la nación para arrepentirnos de todo lo malo que se ha hecho en el pasado", enfatizó Kim Young Sam.

El presidente también aportó alguna pista para aclarar los fondos de que se sirvieron Roh Tae Woo, encarcelado por su responsabilidad en las represiones militares de manifestaciones pro democráticas la pasada década, y rodeado con una gran cantidad de fondos en [illegible].

Sobre este [illegible] se refiere [illegible] del presidente [illegible] el descubrimiento de la existencia [illegible] Kim tomó [illegible] que la investigación [illegible] con claridad la [illegible] [illegible] entre políticos y empresarios

La petición para que se investigue este tema [illegible] [illegible] Comisión de Hacienda [illegible], mientras el líder [illegible] con un pasado [illegible] de golpes y que en [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] país. Para [illegible] el [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

02-02

9707960

Nº DOCUMENTO 9707961
TITULO NEGOCIACIONES PARA LA PAZ ENTRE LAS DOS COREAS
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE RECEPCION 280597
VINCULACIONES 11876 507294
507487 11399
507481 11879
65890
507638

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707961

[illegible]

PENINSULA COREA
PYONGYANG ESTA DISPUESTO A ACEPTAR NEGOCIACIONES PAZ, SEGUN TV

Seul, 2a may (EFE).- Un destacado diplomático norcoreano ha declarado que su país esta dispuesto a participar en las negociaciones de paz cuatripartitas, sin poner como condicion previa la concesion de ayuda alimenticia, anuncio hoy, miércoles, la televisión surcoreana (TBS).

Lee Kun, ex delegado de la misión de Corea del Norte en las Naciones Unidas, dijo telefónicamente al corresponsal en Washington de la TBS que Pyongyang esta dispuesto a discutir cualquier asunto en esas conversaciones para negociar la paz en la península coreana.

En el informativo de la televisión se describieron los comentarios de Lee como un cambio completo en la postura previa de Pyongyang, que hasta ahora condicionaba su participacion en ese diálogo a que la comunidad internacional enviara previamente alimentos para combatir la hambruna que padece el país.

También se interpretaron su palabras como la renuncia de Pyongyang a otra de sus exigencias anteriores: celebrar una primera reunión entre EEUU, Corea del Norte y Corea del Sur, países a los que siempre pidió unirse China.

EEUU y Corea del Sur propusieron el mes de abril del pasado año celebrar unas negociaciones cuatripartitas de paz para sustituir el tratado de armisticio con el que se puso fin a tres años de guerra entre las dos, por un tratado permanente de paz entre los países hermanos.

En las negociaciones participarían las dos Coreas como principales interlocutores, y Estados Unidos y China como mediadores. EFE

[illegible]

06-06

9707961

Nº DOCUMENTO 9707962
TITULO CAMBIOS EN EL GNO CHINO DESPICIADOS POR JIANG ZEMIN
PROCEDENCIA 578593
FECHA DE PROCEDENCIA 280597
VINCULACIONES 11876
307634
11302
11426
11164
Doc. doble

01-03

CHINA CORRUPCION
"NUMERO UNO" CHINO: ERRADICAR CORRUPCION PARTIDO COMUNISTA

Pekin, 1o may (E!E).- Todos los medios de comunicación chinos prestan hoy atención preferente a un enérgico llamamiento del "número uno" del país, Jiang Zemin, para erradicar la corrupción en el Partido Comunista (PCCH) porque la situación actual "es horrible".

El mensaje fué pronunciado en una reunión a puerta cerrada de altos dirigentes del PCCH en enero de este año, pero con el peculiar modo chino de informar de estos asuntos, que son "secreto de Estado", se ha hecho público coincidiendo con una conferencia nacional contra la corrupción que se celebra en Pekin.

Hace pocos días todos los medios de comunicación chinos revelaban otro discurso de Jiang, este pronunciado en octubre de 1996, sobre patriotismo y sus nexos con la construcción del socialismo en China, aprovechado para relanzar las consignas oficiales vigentes de "desarrollo y ética socialistas".

El discurso anticorrupción refuerza la figura de Jiang, presidente de China, secretario general del PCCH y presidente de la Comisión Militar Central (CMC, máximo organismo político-castrense) como estadista empeñado en acabar con los comportamientos "decadentes" en las filas del Partido Comunista.

Jiang critica en el discurso a los dirigentes intermedios comunistas que han "perdido las tradiciones de frugalidad y trabajar duramente" y ataca a los que "se preocupan sólo por las comodidades materiales, el lujo y la disipación", por lo que "la situación es horripilante".

Algunos de esos dirigentes gestionan bajo cuerda hoteles de lujo y clubes nocturnos y utilizan el dinero del Estado en el juego y en visitas a burdeles, mientras que otros se desviven por tener automóviles de lujo y objetos de "prestigio" como teléfonos celulares "mientras los departamentos a los que pertenecen apenas pueden pagar los sueldos de sus empleados", afirma Jiang

Otras críticas del discurso van contra las considerables sumas gastadas para alojar a esos dirigentes, y se cita el caso de responsables de una compañía inmobiliaria estatal, que emplearon 2,7 millones de yuanes (325.000 dólares), el equivalente a 4.500 salarios medios, en sus apartamentos particulares.

Jiang se eleva también en su diatriba contra la construcción de lujosas oficinas para nuevas sedes locales del PCCH, y contra el excesivo gasto en regalos e invitaciones a cargo del erario público, y señala que se tomarán medidas estrictas para controlar esos gastos y que se prohibirán los regalos.

El "número uno" chino advierte de que se castigará enérgicamente los casos más graves de corrupción, pero pide autodisciplina a los dirigentes intermedios y que "se corrijan ellos mismos".

En la conferencia anticorrupción que se celebra en Pekin el principal encargado de luchar contra ella, Wei Jianxing, destacó los problemas creados por "la influencia de las ideas decadentes y los estilos de vida burgueses y feudales", terminología similar a la que se empleaba durante los tiempos del maoismo en China. AFP

jm jdl

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] MILITARES CONFIANZA

[illegible] "número uno" chino, Jiang Zemin, quiere tener a los 7 jefes militares de su confianza en el politburó del Partido Comunista Chino (PCCh) y maniobra en ese sentido con vistas al Congreso del partido, informaron hoy fuentes diplomáticas.

Los 4 generales que Jiang quiere promover al que es de hecho máximo órgano de poder en China son Zhang Wannian, ex jefe de Estado Mayor y ahora vicepresidente de la Comisión Militar Central (CMC, máximo organismo político-castrense), y Chi Haotian, ministro de Defensa.

El presidium del politburó del PCCh está integrado ahora por 7 personas, con Jiang Zemin "como núcleo", según la fórmula oficial, pero Jiang quiere ampliarlo a 11 para facilitar la inclusión de los generales Zhang y Chi, afirmaron los informantes.

Ello permitiría que cesara en sus funciones en el presidium el almirante Liu Huaqing, de 81 años de edad, también vicepresidente de la CMC y que en el pasado tuvo claros "roces" con Jiang, que además de presidente de China y secretario general del PCCh es también presidente de la CMC.

Otro general que abandonaría la CMC y el politburó es Zhang Zhen, de 83 años de edad y también poco favorable a Jiang, según las fuentes.

Los planes eran de que Zhang Wannian, cuyo grado militar es superior al de Chi Haotian, sustituyera en el presidium del Politburó a Liu Huaqing pero Chi, cuyas relaciones personales con Jiang son muy estrechas, se negó de verse rebasado por Zhang y de ahí el que haya presiones para tener a los dos en la nueva composición de ese organismo.

El 15 Congreso del PCCh se celebrará a finales del próximo mes de septiembre o principios del mes de octubre y ya han sido designados o cooptados los más de 2.000 delegados que estarán presentes en él y cuya tarea principal es elegir un nuevo comité central (el actual está compuesto por 189 miembros) que represente a los 58 millones de comunistas chinos, dijeron las fuentes.

Como signo de renovación más de la mitad de los designados [illegible] menos de 55 años, según la normativa aplicada si [illegible]

[illegible]

[illegible]

0303

9707962

Nº DOCUMENTO 9707963
TITULO ELECCIONES EN IRAN
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 300591
VINCULACIONES 11076
50+597
11437
65890
516232

11164

Doc. con A. claras. + algunas oscuras

DPTO. II EXTERIORES 15,8,97 MJ FICHADO

01-31

9707963

[illegible] DE LA CAMARA DE DIPUTADOS [illegible] PARA PRESIDENTE

[illegible] DEL [illegible] DE DIPUTADOS Y DIPUTADAS [illegible] DE LA [illegible] QUE SE CELEBRARA EL PRIMERO DE JUNIO DE MIL [illegible] DE ACUERDO CON LOS SIGUIENTES PRINCIPIOS.

I. [illegible] DE CANDIDATURAS. TODAMIA POR CADA DISTRITO [illegible] SERA [illegible] ELECTORAL, ESTARA FORMADA POR UNA PERSONA DE MI SEXO Y SU SUPLENTE DEL OTRO SEXO, [illegible] DE ACUERDO CON EL ORDEN [illegible] CANDIDATURAS.

EL PROCEDIMIENTO DEL PROFESIONAL ESTARIA [illegible] DE JUNIO PARA EL EX MINISTRO DE [illegible] SEGUIR [illegible] DEL EX MINISTRO DE [illegible] DE [illegible] Y EL [illegible] UNA [illegible] QUE NO ES [illegible] SON [illegible] EN LA [illegible].

[illegible] SE [illegible] EL [illegible] PRIMERO EL [illegible] PRIMERO DEL [illegible] QUE [illegible] [illegible] DE [illegible] DE [illegible].

[illegible] DE [illegible] [illegible] DE [illegible] [illegible] DE [illegible] [

9707963

EMS014

[illegible]
mun exa ira

IRAN-ELECCIONES/CANDIDATOS (perfiles)
CUATRO ASPIRANTES PARA OCUPAR UN SILLON PRESIDENCIAL

Teheran, 22 may (EFE).- Cuatro son los candidatos que el Consejo de Guardianes de la Revolución halló aptos entre los 238 solicitantes y con las suficientes cualidades de piedad y formación islamicas, los que se disputan mañana en elecciones la sucesión del presidente irani Ali Akbar Hashemi Rafsanyani.

ALI AKBAR NATEQ NURI, hoyatolesiam (rango inferior al de ayatolá en el Islam chií), de 54 años y actual presidente del Parlamento. Líder dé una facción del clero que con sus afines consiguió la mayoría en las elecciones legislativas de 1996.

Es considerado el representante del sector conservador del regimen y próximo al más tradicional del comercio irani, el bazar, que tiene muchas renuencias respecto al programa de reforma económica emprendido por Rafsanyani.

Se cree que cuenta con el apoyo de los ayatolás de la ciudad santa de Qom e incluso del guía espiritual y líder supremo irani, Ali Jamenei.

Nateq Nuri, hijo de clérigo, fue ministro del Interior entre 1981 y 1985. Es diputado por Teherán desde 1980.

Hasta que surgió una candidatura por parte del influyente grupo Sirvientes de la Construcción -también conocido como Grupo de los Seis, de Rafsanyani-, se daba por segura su elección.

SAYED MOHAMED JATAMI, también hoyatolesiam y de 54 años, tan sólo entró en campaña hace tres meses, al parecer, convencido por el grupo de Rafsanyani y un clero más "pragmático", y cuenta con el apoyo de intelectuales y jóvenes, sobre todo.

Ha surgido como el rival de Nateq Nuri.

Ocupó el cargo de ministro de Cultura y Orientación Islámica desde 1982 a 1993 y es considerado un clérigo tolerante, frente a la firmeza que representa Nateq Nuri, en cuestiones culturales y sociales.

Hijo de un famoso ayatolá, Ruhola Jatami -fallecido en 1988 y compañero del fundador de la República Islámica, el ayatolá Ruhola Jomeini-, porta el turbante negro y el nombre honorífico de Saved como descendiente del profeta Mahoma.

MOHAMED MOHAMEDI REYSHARI, ayatolá de 51 años de edad, fue juez de un tribunal revolucionario al que se le imputan numerosas sentencias de muerte.

Fue el jefe de los servicios de información de Seguridad Interior, con cargo de ministro, entre 1984 y 1989. Rehusó participar entonces en el Gobierno de Rafsanyani y es considerado una de las figuras más radicales del regimen.

También es conocido por haber memorizado todo el Corán, el libro sagrado de los musulmanes.

Defiende en público que debe cumplirse la fatua (decreto islamico) que dictó Jomeini y que condenaba a muerte al escritor anglohindú Salman Rushdie, cuyo libro "Versos Satánicos" fue declarado blasfemo para el Islam.

Antes de la Revolución fue encarcelado dos veces por llevar a cabo "actividades politicas".

[illegible] de 74 años, es el único laico de los cuatro. Abogado y vicepresidente del poder judicial.

Fue fiscal de los tribunales islámicos revolucionarios en Teherán, donde solicitó numerosas condenas de muerte, y viceministro del Interior tras el triunfo de la Revolución de 1979.

También fue detenido y encarcelado antes de la Revolución por efectuar actividades politicas.

Ni Velayati ni Rezshari cuentan con posibilidades reales de ganar. EFE

[illegible]

09/22/14:36/9

9707963

EN3B1/

U PUBLI [illegible] UOMIR
MUN EXO ICX

IRAN ELECCIONES (previsión)
TREINTA MILLONES IRANIES ELEGIRAN NUEVO PRESIDENTE REPUBLICA

Por Enrique Ibáñez

Teheran, 22 may (EFE).- Mas de treinta millones de iranies, todos los mayores de 15 años, estan llamados a las urnas mañana, viernes, para elegir al nuevo presidente de la Republica Islamica de Irán en unos comicios en los que, afirma categórico el liderazgo, "votar es un deber religioso."

Estas elecciones presidenciales, las septimas desde el triunfo de la Revolución islámica de 1979 encabezada por el ayatolá Ruhola Jomeini (fallecido en 1989), se presentan como las más reñidas, las que mas incógnitas plantean y en las que se espera la mayor participación popular.

La sucesión del actual presidente, Ali Akbar Hashemi Rafsanyani, que cumplió sus dos mandatos contitucionales de cuatro años, ha despertado un enorme interes entre la población, que se plantea ahora el rumbo que va a tomar el pais en asuntos económicos y sociales, pero que no espera que el régimen teocrático cambie.

"Por decirlo de una manera simple, la disyuntiva en estos momentos es si continuar con la firmeza de los primeros tiempos de la Revolución o hacer un intento de apertura y acomodación a los tiempos", afirmaba un periodista irani que quiso identificarse únicamente como Siabash.

Estas dos tendencias se identifican con dos de los cuatro candidatos seleccionados de entre 238 aspirantes por el Consejo de Guardianes de la Constitucion: el presidente del Parlamento, Ali Akbar Nateq Nuri, y el ex ministro de Cultura y Orientación Islamica Sayed Mohamed Jatami, respectivamente.

Por esta razón, estan van a ser las elecciones más disputadas desde la instauración de la República Islamica por el clero chií, tendencia musulmana mayoritaria en Irán.

La incógnita que se plantea viene dada por el hecho de que es la primera vez que el clero se presenta dividido acerca del futuro presidente, ya que hasta ahora era prácticamente unánime la selección de uno de los candidatos.

Todos los indicios y las encuestas publicadas en la prensa, aunque sean poco fiables, predicen una afluencia a las urnas mayoritaria, quizá superior al 80 por ciento, cuando en las elecciones presidenciales de 1993, en las que ganó Rafsanyani por segunda vez, fue de poco mas del 60 por ciento.

"Aunque no dé a entenderse de forma estricta, el interés sin precedentes que han presentado estas elecciones en el pais supone casi un examen para los ayatolás, aunque tanto Nateq Nuri como Jatami pertenezcan al clero", explicaba Shiabas.

Al menos en Teherán, parece evidente que será Jatami quien gane con gran holgura. Sus proclamas de flexibilidad social, el firme apoyo con que cuenta de Rafsanyani y sus próximos y la seguridad de que profundizara la reforma económica emprendida por este último han calado entre mucha gente, sobre todo los jóvenes, que forman la mayoria del pais y del electorado.

"Jatami es más instruido: en el tiempo que estuvo a cargo del ministerio de Cultura (de 1982 a 1992), demostró que se interesaba por el pueblo y fue más tolerante", declaraba Jabash Amir, un

obrero de 25 años que aseguraba que esta vez era la primera vez iba a votar, como todos sus amigos.

En esto están de acuerdo los intelectuales, que ven en él una posibilidad de ganar porque "lo hecho y dicho por Nateq Nuri ya lo conocemos. Ahora tenemos la posibilidad de elegir otro candidato que ofrezca un poco de aire fresco a esta sociedad", manifestó Rasul, un abogado de 30 años, quien también asegura que mañana votará por [illegible].

De otra manera, advertían "ni iraníes, como extranjeros, ni nosotros debemos pensar que el régimen va a cambiar su sistema islámico".

Con esta opinión coinciden los diplomáticos occidentales consultados, quienes se muestran menos optimistas en la población de Teheran. "La gente de la capital va a votar a Jatami, pero lo que suceda en el resto del país puede dar el voto ganador a Nateq Nuri", aseguraba un diplomático europeo. EFE

[illegible]

05

9707963

9707963 4

05/20/17 21:37

97079G3

Un ex ministro liberal pone a prueba los límites en Irán

AFP

Para la elección de hoy, la candidatura de un ex ministro iraní ha despertado una inusual euforia en la clase media.

(Por Angeles Espinosa, desde Teherán, especial para Página/12, de El País) **Entusiasmo y escepticismo se mezclan ante la elección presidencial de hoy viernes en Irán. Por un lado la candidatura del ex ministro Mohamed Jatami ha despertado una inusual euforia entre jóvenes y clases medias urbanas que ven en él un hombre de carácter abierto y conciliador. Por otro, existe la convicción generalizada de que el candidato oficialista, Ali Akbar Nateq-Nuri, se alzará con el poder. Aun así, en la medida de los votos que logre, Jatami consolidará a la facción más liberal del régimen como fuerza con la que contar en el reparto de poder.**

Unos 33 millones de iraníes mayores de 15 años están convocados a las urnas para elegir al sustituto de Ali Akbar Hachemi Rafsanyani, quien acaba su mandato el próximo agosto y no puede presentarse a una tercera elección. De creerse el sentir popular, la única duda que queda por despejar es el alcance del triunfo de Nateq-Nuri. Las últimas encuestas publicadas por la prensa local le atribuyen en torno del 42 por ciento de los votos, lo que exigiría una segunda vuelta ya que según la ley hay que superar el 50 por ciento para ser proclamado en la primera.

Sin embargo, algunos observadores comentan que dado el entusiasmo desencadenado por Jatami, prolongar dos semanas más el proceso podría acrecentar la frustración de quienes lo han apoyado. El tirón popular del ex ministro va a poner a prueba los límites de la democracia islámica. Las acusaciones de fraude, provenientes tanto de círculos cercanos a Jatami como de quienes quedan absolutamente fuera del espectro político, han llenado las tertulias de café y las páginas de periódicos hasta obligar al propio guía supremo, Ali Jamenei, a prometer que las elecciones serán limpias.

Morteza Ahmadi lo tiene claro: va a votar a Jatami porque "dará libertad a los jóvenes y es menos estricto con el chador". Este treintañero, que trabaja en una compañía extranjera, guarda buen recuerdo del paso de Jatami por el Ministerio de Cultura y Orientación Islámica de donde, todo hay que decirlo, fue desplazado por "liberal", un calificativo estigmatizado por el régimen. Jatami, de 54 años, ha prometido menor intrusión del Estado en la vida privada, más puestos de trabajo y el fin de la supremacía masculina.

En el otro extremo del espectro, Zoreh Farajollhi, de 25 años, hija de un clérigo y casada con un jurista islámico, votará a Nateq-Nuri, tal como confiesa tras la plegaria en la mezquita mausoleo del imán Jomeini. El hasta ahora presidente del Majlis (Parlamento) es el candidato de los sectores más conservadores del régimen y cuenta con el valioso respaldo del Bazar y del grupo de clérigos conservadores que controla el actual Parlamento.

Nateq-Nuri, también de 54 años, ha realizado promesas de mejorar la economía, mantener las distancias con Estados Unidos y favorecer una aplicación aun más estricta de la ley islámica. Este último aspecto ha generado una gran preocupación en Teherán y en otras ciudades, lo que lo obligó a desmentir en televisión que, una vez elegido, vaya a imponer el chador (la pieza de tela negra que cubre a las mujeres de la cabeza a los pies) como única vestimenta islámica aceptable. Muchas mujeres urbanas han optado en los últimos años por el modelo de guardapolvo y pañuelo.

Como Morteza, muchos otros profesionales pero, sobre todo, jóvenes urbanos, se han visto atraídos por la personalidad de Jatami. Hasta tal punto que la euforia desatada por las jornadas de pegatina de carteles o por las caravanas de coches con su imagen que, al caer la noche, han recorrido las calles durante la campaña, llevó al periódico conservador *Resalat* a enviar un reportero a los barrios del norte de Teherán (donde viven las clases más acomodadas) para indagar las razones.

Algunos funcionarios han tratado estos días de minimizar el fenómeno Jatami como limitado a la capital; sin embargo un viaje por la vecina provincia de Gilan ha permitido a esta enviada especial observar que los carteles de Jatami han llegado hasta el remoto pueblo de Masouleh. Y adiferencia de los de Nateq-Nuri, pegados sobre fachadas y vallas, muchos de los de Jatami son colocados en las vidrieras de las tiendas por sus propietarios. Además, el hecho de que Jatami luzca el turbante negro que lo acredita como descendiente del profeta puede resultar atractivo en medios rurales.

Los apoyos a Jatami vienen de la curiosa alianza de dos sectores, los llamados pragmáticos (entre los que se encuentran el alcalde de Teherán, el gobernador del Banco Central y el propio Rafsanyani), los izquierdistas de la primera hora de la revolución que han moderado sus posiciones en los últimos años. Sin embargo, muchos analistas subrayan su debilidad como figura política. "Si no fue capaz de mantenerse en el Ministerio de Orientación Islámica, difícilmente podría enfrentarse a los grupos que han frenado la liberalización preconizada por Rafsanyani", aseguran esas fuentes.

9707963

AA1402

U PDXBI 05-/4 0044
mun e-g

IRAN-ELECCIONES (ampliación)
RESULTADOS DEFINITIVOS: JATAMI VENCE POR 62,5 POR CIENTO VOTOS

Teherán, 24 may (EFE).- El Comité Electoral del ministerio del Interior iraní confirmó hoy, sábado, a la 21.30 horas (17.00 GMT) que Saved Mohamed Jatami, declarado horas antes ganador de las presidenciales, obtuvo más de veinte millones de votos (62,5 por ciento del total), según los resultados definitivos.

Los datos oficiales definitivos del escrutinio señalan que 29.076.070 fueron los votos emitidos, lo que supone un 70 por ciento del total del electorado, cifra sin precedentes desde los primeros años de la República Islámica fundada en 1979.

Jatami obtuvo 20.078.107 votos (62,5 por ciento del total), mientras que su principal rival, Ali Akbar Nateq Nuri, obtenía 7.262.859 votos (22,7 por ciento).

El resto se lo repartían los otros dos candidatos, descartados desde el principio para acceder al poder: Mohamed Mohamedi Reyshari y Reza Zavarei.

Zavarei obtuvo 771.460 votos, mientras que Reyshari quedó en última posición, con 742.598, según dichos datos.

Nada más conocerse los resultados finales definitivos de las elecciones presidenciales de ayer, viernes, el líder supremo de la República, el ayatolá Ali Jamenei, felicitó por medio de la radio y la televisión iraníes a Jatami, a "la nación islámica de Irán por esta increíble participación en la que han mostrado su apoyo al régimen".

Jamenei también pidió "a todos los organismos de la República Islámica su cooperación con el nuevo presidente" y dio gracias a Alá por el buen desarrollo de los comicios.

En su mensaje, el líder espiritual iraní alabó de Jatami "su vigilancia e inteligencia en estas elecciones, que mantendrán por largo tiempo a nuestro país a salvo de las conspiraciones de los enemigos".

El escrutinio de las elecciones, a las que estaban convocados a participar unos 36 millones de iraníes (todos los mayores de 15 años), se llevó a cabo en los 73.170 colegios electorales abiertos ayer en 304 poblaciones y ciudades iraníes.

El presidente saliente, Ali Akbar Hashemi Rafsanyani, abandona el poder tras agotar los dos mandatos de cuatro años que permite como máximo la Constitución iraní. EFE

ei/mgn-mlr

05/24/17:44:/9

09

9707963

FUB700

U PDXCI vB-24 0B24

MAN ENG

IRAN-ELECCIONES (análisis)

JATAMI FUE LA ELECCION DE LOS IRANIES CON AIRE LIBERAL

Por Enrique Ibañez

Teheran, 24 may (EFE).- Sayed Mohamed Jatami, presidente electo de la Republica Islámica de Iran, representa la "cara liberal" del régimen teocrático, que consiguió, inesperadamente, atraer a una gran mayoria de los iranies.

La candidatura de Jatami, que fue convencido hace sólo tres meses por el presidente saliente, Ali Akbar Hashemi Rafsanyani, y su influyente grupo "Sirvientes de la Construcción" -formado por personalidades afines-, formo un pequeño revuelo en Iran que culmino en las dos semanas de campaña anteriores a las elecciones de ayer, viernes.

Su maximo rival, Ali Akbar Nateq Nuri, que llevaba en campaña prácticamente desde las elecciones legislativas del año pasado, estaba convencido de que, como en anteriores ocasiones, sólo habria en realidad un candidato y que éste era el.

En los debates -más bien exposiciones de proyectos y politicas- que han tenido los candidatos durante la campaña electoral, la identificación de los objetivos de mayor justicia social, institucionalización de la ley, mejor administración, mejora de la economia e incluso normalización de la política exterior, era clara para todos los candidatos.

El asunto que mas preocupa a la gente y al mismo tiempo el que acarreó un debate más intenso era la economia, respecto a la cual los sectores representados por Nateq Nuri y Jatami, "conservador" y "moderado", respectivamente, han mostrado sus diferencias, sabiendo que el presidente, como jefe del Ejecutivo, es quien va a dirigirla.

En sus ocho años de Presidencia, sobre todo en los últimos cuatro, Rafsanyani ha logrado poner en marcha una reforma económica avalada por el Fondo Monetario Internacional (FMI) que le ha costado varios enfrentamientos con Nateq Nuri -presidente del Parlamento- y emprendido numerosos proyectos.

Sayed Kasm Mirvalad, un comentarista economico, explicaba que con la reforma emprendida por Rafsanyani, Iran se ha convertido en una inmensa obra de reconstruccion en todos los sectores, desde el eléctrico al petroquimico, pasando por puertos, comunicaciones, agua, minas, energia y comunicacion.

"Esta primera fase de la reforma debe sentar las bases de la economia futura para, despues, alentar a empresarios y expertos a participar en todos los proyectos y para crear empleo", agregaba.

Precisamente esto parece haber dado una esperanza de mejor futuro a la mayoría que voto a Jatami, quien se ha comprometido con la continuación de la obra de Rafsanyani, a pesar de las generalizadas quejas de la población, que sufre una disminución de su poder adquisitivo, un aumento de los precios y un alarmante desempleo.

La sorprendente victoria de Jatami, y sobre todo la enorme diferencia de votos obtenidos (un 69,5 por ciento, frente al 23,7 de Nateq Nuri), indica que el pueblo iraní, pese a esas preocupaciones que sienten a su alrededor, ha visto que la alternativa que representaba su rival era la "parálisis en todos los órdenes, y no sólo en la economía", declaraba ayer un

9707963

directivo del ministerio de Exteriores que solicito el anonimato.

"No es que Hashemi Nuri sea un incompetente o una mala persona, es que la gente ha visto con claridad que demasiado poder de la derecha iraní no es bueno", señalaba en referencia a los conservadores del clero -con el líder espiritual, Alí Jameneí, a la cabeza- y al poder económico de los prósperos comerciantes del tradicional bazar.

Jatami, una vez decidido a entrar en la liza electoral, lo hizo sin las apariencias hurañas y amenazantes de muchos de los personajes de este régimen, pero respaldó con firmeza la reforma económica de Rafsanyani.

Este clérigo, que fue ministro de Cultura y Orientación Islámica desde 1982 a 1992, de sonrisa permanente -algo poco usual en Irán-, hizo de portavoz de la juventud, de los sectores intelectuales y, por lo visto, de una gran mayoría de la población.

Los intelectuales recuerdan ahora como casi un "paraíso" su paso por el ministerio, mucho más tolerante que lo que vino después, y los jóvenes y las mujeres han confiado en que su Presidencia sirva para dar un poco más de libertad individual y menor rigidez a los usos sociales.

"No exageremos, estamos hablando del régimen iraní. Las mujeres seguirán portando el 'chador' (velo islámico) y la religión lo seguirá impregnando todo, pero, sin duda, Jatami traerá más libertad porque es un hombre tolerante y flexible", declaraba a EFE una periodista iraní.

Otra de las cosas sorprendentes de Jatami es que durante la campaña se ha atrevido a solicitar la reinstauración de los partidos políticos, suprimidos al poco tiempo del establecimiento de la República Islámica en 1979, lo que atrajo en su favor el voto de muchos sectores.

Como si hubiesen conocido los resultados de antemano, varios diarios salieron hoy, sábado, con editoriales en favor de la victoria de Jatami y, como el "Tehran Times", afirmaban que "la formación de partidos políticos es clave para el éxito del nuevo presidente, que debe impulsar su instauración".

Otro diario en inglés, "Iran News", también en comentario editorial, afirmaba que "la formación de partidos políticos es el mejor modo de mantener la motivación y la participación política del pueblo". EFE

es/egn/hm

05/24/18:24/97

FEb780

U IOXNT 05-24 00:50
men exg

IRAN-ELECCIONES (Previsión)
PRESIDENTE ELECTO JATAMI ABRE UNA EPOCA MAS TOLERANTE

Por Enrique Ibañez
Teheran, 24 may (EFE).- La elección de Saved Mohamed Jatami como nuevo presidente abre una esperanza de mayor tolerancia interna, al representar al sector más "liberal" del régimen teocrático de la República Islámica de Irán.

El Comité Electoral del ministerio del Interior confirmaba a las 14.00 horas (09.30 GMT) que Jatami era presidente electo al ganar por abrumadura ma/oria, en torno al 66 por ciento de votos, a su principal contendiente, el actual presidente del Parlamento, Ali Akbar Nateq Nuri, que obtenia un 28 por ciento.

A las 21.30 horas (17.00 GMT), dicho Comité daba los datos definitivos del escrutinio, que revalidaban la victoria de Jatami con 20.078.187 votos (62,5 por ciento del total), mientras que Nateq Nuri obtenia 7.262.859 (22,7 por ciento).

El resto se lo repartian los otros dos candidatos, descartados de hecho desde el principio de la campaña, Reza Zavarei y Mohamed Mohamedi Reyshari, ninguno de los cuales llegó a 800.000 sufragios.

Las cifras oficiales definitivas señalan que los votos emitidos fueron 29.076.070, equivalentes al 90 por ciento del total del electorado, participación sin precedentes desde los primeros años de la República Islámica fundada en 1979.

Apenas confirmada la victoria de Jatami con los resultados parciales preliminares, Nateq Nuri se apresuro a reconocerla y a felicitar a su rival, a quien ofreció su "total cooperación para la reconstrucción y la prosperidad del país".

La sucesión del actual presidente, Ali Akbar Hashemi Rafsanyani, que finaliza su segundo mandato constitucional de cuatro años cada uno, se había tornado en una lucha entre Nateq Nuri, representante de los sectores más conservadores del régimen, y Jatami, candidato de los considerados moderados o reformistas.

Teniendo en cuenta las caracteristicas del régimen, en el que "politica y religión van inseparablemente unidas" como recordaba ayer mismo el ayatolá Imami Kashani, presidente del Consejo de Guardianes de la Constitución, y que la máxima autoridad del país o líder supremo, el ayatolá Al. Jamenei, es quien tiene la última palabra en todos los asuntos, nadie pone en duda que el sistema islámico no se toca.

Siempre se ha hablado en Irán de las diferentes tendencias existentes en el seno del poder clerical, y éstas, ya evidentes con anterioridad, se han plasmado rotundamente en estas elecciones.

De hecho, los dos principales candidatos tenían la misma edad, 54 años, el mismo rango religioso de hoyatolslam (inferior al de ayatolá), el mismo bagaje de militancia contra el régimen del sha Reza Pahlevi antes de la revolución y una [illegible] responsabilidades políticas desde la creación de la República Islámica en 1979.

La manera de [illegible] irán para entrar en el siglo XXI del calendario cristiano y la que diferencia a "conservadores" de "moderados", porque, como recordaba hoy mismo el rotativo iraní, el [illegible] Daily, "aquí la dirección no cambia, lo que cambia es [illegible]

9707963

12

que se pongo en ello.

Y ese empate se ha dado, y los electores se han dado cuenta al acudir ayer a las urnas en un porcentaje sin precedentes.

Frente a un proyecto económico más nacionalista, conservador y tradicional de Noteq Nuri, Jatami se presentó con uno más aperturista, innovador y abierto.

Asimismo, frente a una concepción social más rígida en el control de las costumbres por parte del candidato derrotado, el presidente electo se presentaba como un "aire fresco de tolerancia y flexibilidad, que incluso aboga por la reinstauración de los partidos políticos", en palabras de uno de los intérpretes iranies que acompañan a los periodistas extranjeros.

Y no sólo eso. El mensaje caló en la juventud y también en la clase media y alta, que en muchísimos casos acudió a votar por vez primera desde la Revolución, pensando que Jatami cambiaría un poco las cosas para un mejor futuro.

Varios embajadores latinoamericanos con más de dos años de estancia en Teherán comentaban a EFE "la gran sorpresa que se han llevado con el triunfo de Jatami, sobre todo al no necesitar de una segunda vuelta y con ese porcentaje de votos en su favor".

La alegría en Teherán por el triunfo de Jatami se manifiesta con moderación y en el ámbito reducido de las casas, donde se ha brindado con algún licor clandestino, y en los lugares de trabajo, así como en las conversaciones particulares de la gente.

Pero nada en las calles, donde los iranies siguen su ritmo habitual, no se enarbolan banderas ni retratos, ni suenan las bocinas de los automóviles, porque, quizá, el elegido es el que estaba designado para ello por el Altísimo, y si hubiese sido otro, habría sido lo mismo. EFE

ei/egn/hm

05/24/17-55/97

9707963

[illegible]

[illegible]

[illegible] VOTO ELECTRONICO

[illegible] la Comisión Nacional de la Resistencia de Izquierda, manifiesta en el sentido de oposición al régimen de Venezuela, afirmando que en [illegible] voto electrónico del censo electoral vota en las elecciones presidenciales.

Según el [illegible] de votantes, menos de 5 millones de los 17 millones de electores están aptos, a las urnas, y resalta que el régimen de Venezuela antes que la participación no de 5 millones para descender el mensaje de la población.

El [illegible] de la oposición en el país asegura que los datos se basan en información [illegible] en el interior de [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] DE UNA NUEVA FUERZA POLITICA

Por Enrique Iglesias

Teheran, 27 may (EFE).- El presidente Akbar Hasemi Rafsanyani dijo hoy domingo que "no es correcto del todo" interpretar que el triunfo del candidato "moderado" en los comicios presidenciales del pasado viernes en Irán, Sayed Mohamed Jatami, supone la creación de una nueva fuerza política.

Pero todo indica, y hasta los medios de comunicación locales lo señalan, que la victoria de Jatami frente al representante del sector "conservador", el actual presidente del Parlamento, Nateq Nuri, es un claro "mandato de reformas".

En ruedo de prensa celebrada hoy en Teheran, el presidente de la República Islámica, no quiso desvelar a quien votó, pero es sabido su apoyo a Jatami, por medio de su grupo de fieles llamados "Sirvientes de la Construcción".

"El pueblo, que acudió masivamente a las urnas (más de un 70 por ciento), eligió a Jatami porque consideró su programa de futuro mejor que el de los otros candidatos", añadió Rafsanyani.

La alta participación de intelectuales, mujeres y jóvenes en las elecciones, sobre todo de éstos, "supone una nueva fuerza en el país. Nuevas ideas han surgido, pero no es un movimiento de protesta contra el sistema, ni sus principios islámicos", manifestó Rafsanyani.

Respecto a si el nuevo Gobierno concederá más libertad individual a las mujeres y a los jóvenes, si suavizará la censura y flexibilizará las normas sociales, Rafsanyani opinó que "la mayoría del pueblo sigue los principios islámicos y en cualquier caso, no soy yo quien tiene que responder, sino Jatami".

Una periodista iraní le preguntó si la mujer en Irán no estaba capacitada para desarrollar trabajos importantes, porque son muy pocas las que tienen responsabilidades políticas, y Rafsanyani contestó: "El nivel intelectual y espiritual de las mujeres iraníes debe permitir su acceso a puestos ministeriales en el gobierno de la nación".

En cuanto a las relaciones exteriores, que como muchos otros asuntos son competencia directa del líder supremo, el ayatolá Ali Jamenei, el todavía presidente se refirió a la tensión provocada con los países europeos tras la sentencia dictada en abril por un tribunal de Berlín, por el llamado caso Miconos, en la que se acusaba al liderazgo iraní de terrorista.

Las relaciones están en un punto mínimo y Rafsanyani aseguró que "Alemania debe esperar un poco porque su actitud (en ese caso) no ha sido la apropiada" y lamentó que Bonn "escuchase las tesis de EEUU e Israel" contra Irán.

"Nosotros queremos tener relaciones normales y amistosas con los países europeos, pero han tenido un comportamiento irracional y esto no ha hecho insistir en nuestras relaciones exteriores en otras zonas, lo que no quiere decir que no estemos interesados en Europa", afirmó Rafsanyani.

Además de las habituales críticas a Washington y a Israel, rechazó por "totalmente falsa y típica de EEUU" la acusación de que Irán pretende fabricar armas químicas pese a un acuerdo firmado con China, "porque el efecto de esas horribles armas" lo sufrimos durante la guerra con Irak (1980- 1988).

Respecto a Oriente Medio Rafsanyani dijo seguir "creyendo que las palabras de paz de Israel no son ciertas, ni honestas, como ha vuelto a demostrarlo una vez más" el Gobierno de Benjamin Netanyahu.

Pero no criticó como otras veces a los países árabes, en concreto a Egipto o Jordania, ni a la Autoridad Nacional Palestina (ANP), ante la cumbre de la Organización de la Conferencia Islámica (OCI) que se celebrará en Teheran, y que "queremos que contribuya a mejorar y consolidar las relaciones" de Irán con todos ellos, finalizó Rafsanyani. EFE

vi/mc1/ma

05-25 11:12/11

15

9707963

IRAN-ELECCIONES
JATAMI: NECESARIO REFORZAR VALORES ISLAM Y RESPETAR LIBERTADES

Teherán, 25 may (EFE).- El presidente electo de Irán, Mohamed Jatami, subrayó hoy, domingo, en su primer mensaje dirigido al pueblo iraní, la necesidad de reforzar los valores morales islámicos y preservar y respetar las libertades personales.

En un mensaje difundido hoy por Radio Irán, Jatami destacó que es necesario también "ofrecer justicia social para todos" y agregó que "una nueva era ha comenzado en la historia del Irán islámico".

Jatami, clérigo chií moderado y pragmático, prometió que el objetivo de su labor será "construir un futuro mejor por un Irán libre, fértil, independiente y seguro".

El presidente electo de Irán reiteró que durante su mandato de cuatro años desempeñará su cargo "en el marco de la ley y sin tiranía o violaciones a la ley".

Sin embargo, destacó que no se puede "negar el pasado ni olvidar la bravura de la nación y sus mártires", pero estimó que "la revolución -islámica- pertenece a todos los iraníes que deseen un país mas glorioso".

Jatami, que asumirá la presidencia de Irán en agosto próximo, como sucesor de Akbar Hashemi Rafsanyani, pidió el apoyo del pueblo para llevar a cabo su tarea con éxito.

"Para progresar os necesito a todos; todas las opiniones, todas las experiencias. En esta fase debemos reforzar los valores morales islámicos y respetar todos los derechos civiles", subrayó Jatami.

Asimismo, agradeció la presencia de los jóvenes en los colegios electorales y expresó su admiración por "vuestro entusiasmo y pido que sigais con vuestra presencia en la escena, con moral, pensamiento positivo e inteligencia".

Jatami manifestó su esperanza en que con una buena gestión y el apoyo de la juventud iraní -que representa mas de la mitad de los 60 millones de habitantes que cuenta el país-, se "incremente día a día la felicidad y el poder del régimen islámico de Irán".

El presidente saliente, Rafsanyani, aseguró hoy, por su parte, en una rueda de prensa, que colaborara con el futuro Gobierno pero negó que estas elecciones hayan sido "un referéndum del pueblo iraní sobre el régimen islámico", expresión que atribuyó a la prensa extranjera.

"Las elecciones han sido una confirmación de que el pueblo respalda el régimen islámico. Habrá cambios, pero dentro de las leyes islámicas", aseguró Rafsanyani, que tras el fin de su mandato ocupará el segundo cargo más importante de la República Islámica de Irán, después del máximo líder, el ayatolá Ali Jamenei. EFE

be/feb.cr/um

[illegible]

9707963

DURA ADVERTENCIA AL APARATO POLITICO Y RELIGIOSO

ca 2505

Irán: masivo voto por el cambio

Ganó en forma aplastante el candidato de la izquierda, las mujeres y la juventud • Es un clérigo moderado de tendencia aperturista • Su triunfo puede provocar un giro sin precedentes en la Revolución Islámica

Teherán
EFE y AFP

El aplastante triunfo del clérigo moderado Mohamed Jatami, elegido nuevo presidente iraní **por el 69%** de los electores, significó una **dura advertencia del electorado al poderoso aparato político y religioso** de Irán.

Según cifras oficiales difundidas ayer, Jatami recibió más de 20 millones de los 29.760.000 votos emitidos. Este sorpresivo aval a un religioso que simboliza una **perspectiva de cambio y apertura** en el país y los escasos 7 millones de votos (25%) que recibió el **clérigo conservador** Nateq Nuri, vinculado al aparato religioso en el poder, fue interpretado como un contundente **voto de protesta contra los dignatarios chiítas**, el primero en 18 años de gobierno, tras el triunfo de la Revolución Islámica en 1979.

Los otros dos candidatos, Mohamed Mohamadi Reyshahri y Reza Zavarei, ambos ultraconservadores, obtuvieron menos de 800.000 votos cada uno.

Jatami, hasta hace pocas semanas un desconocido, se presentó a las elecciones **impulsado por el actual presidente**, Alí Akbar Hachemi Rafsanjani, a quien sucederá en el cargo por cuatro años (ver **página 33**).

Rafsanjani fue elegido dos veces consecutivas por lo que, según la ley electoral iraní, no podía volver a candidatearse.

En los ocho años que fue presidente Rafsanjani puso en marcha una **reforma económica avalada por el FMI** que le significó varios **enfrentamientos** con el candidato perdedor y presidente del Parlamento, Nateq Nuri.

El clérigo conservador, que se creía hasta ayer seguro ganador en las elecciones del viernes, era apoyado por los sectores más conservadores del clero, por los defensores de los estrictos principios islámicos y por el bazar, el poderoso y tradicional comercio iraní que se opone a muchas de las reformas económicas.

9707963

Mayor libertad

El triunfo de Jatami no significa necesariamente un cambio de línea en la Revolución Islámica pero podría generar una menor rigidez en las costumbres y una mayor libertad individual.

El presidente electo, respetado por su tolerancia cuando fue ministro de Cultura, dio durante su campaña discretas señales de apertura en relación a los derechos humanos, la libertad de expresión, las antenas parabólicas que permiten recibir las televisiones extranjeras e Internet (diabolizada por los integristas) e incluso, en la reinstauración de los partidos políticos.

Su discurso sedujo a los jóvenes, los intelectuales y las mujeres, además de los sectores de izquierda. En los barrios ricos lo apoyaron quienes están ávidos de una apertura cultural y política, y en los barrios pobres quienes creyeron en sus palabras a favor de los desheredados.

Jatami encuentra un país amenazado por una profunda crisis económica y enfrentado a Europa y Estados Unidos.

Washington impuso en junio de 1995 sanciones económicas a Irán y el año pasado aprobó la ley D'Amato que castiga a las empresas que inviertan más de 40 millones de dólares en el sector de gas o petróleo en Irán y Libia, implicados según EE.UU. en el terrorismo internacional.

La Unión Europea (UE) mantenía buenas relaciones comerciales y un "diálogo crítico" con Irán hasta que el pasado 10 de abril el Tribunal Superior de Berlín acusó a Teherán de haber ordenado el asesinato de cuatro opositores kurdo-iraníes en un restaurante de Berlín, en 1992, así como de cometer terrorismo de Estado.

Tras el veredicto del tribunal alemán, los quince países de la UE llamaron a consultas a sus embajadores en Teherán y suspendieron el diálogo con Irán.

Jatami descartó ayer mejorar las relaciones con EE.UU. por no ser "un buen momento". □

9707963

El candidato de los jóvenes y las mujeres

TEHERAN, 24 (AFP).- El hojatoleslam Mohammed Khatami, ganador de las elecciones presidenciales iraníes, consiguió en pocas semanas hacerse de las simpatías de las capas más ávidas de cambios de la sociedad iraní: los jóvenes, las mujeres y los intelectuales.

Prácticamente olvidado durante los últimos cinco años, Khatami atrajo la atención de un país que ha cambiado mucho desde la revolución islámica de 1979.

La mitad de la población iraní no había nacido para esa fecha, el Irán rural se ha vuelto mayoritariamente urbano y las mujeres están cada vez más presentes en la economía de la nación.

Apoyado por la coalición de la izquierda radical y por los moderados, Khatami, de 54 años, resurge de sus cenizas, e incluso sus adversarios le reconocen un espíritu tolerante.

De aire reservado, barba cuidada y presentación impecable, usa, igual que el imán Khomeini, el turbante negro de los Seyyed, como gesto que reivindica un lazo hereditario con el profeta Mahoma, una baza que jugó en su favor en el medio rural y en el entorno tradicionalista.

Campaña popular

Tanto la juventud de los barrios ricos como la de los suburbios de Teherán llevaron a cabo una gran campaña en favor de Khatami, distribuyendo masivamente sus octavillas y carteles por las calles de la capital.

Ayer fue recibido como una verdadera estrella al ir a votar, en medio de una muchedumbre de admiradores que lo aclamaban al grito de "Khatami, Khatami, eres nuestra única esperanza".

Padre de tres niños, dirigió durante algún tiempo el Centro Islámico Iraní en Hamburgo (Alemania), antes de la revolución de 1979, y habla inglés, alemán y árabe.

En 1982 fue nombrado ministro de Cultura y de la Orientación Islámica, cargo que ocupó durante diez años y en el que tuvo que asumir una administración delicada que regía el importante aparato de censura y propaganda del Estado.

A pesar de su buena imagen personal, no logró endulzar un sistema represivo y puntilloso dirigido por los "duros" del régimen y paralizado por las luchas internas.

Tuvo que abandonar su puesto en

Khatami (Reuters)

1992, ante la presión de los conservadores, para quienes era una de las bestias negras.

A continuación, pasó a ser el director de la Biblicteca Nacional y consejero del presidente Alí Akbar Hashemi Rafsanjani, volviendo al primer plano a principios de este año, al presentarse como candidato de la izquierda radical y moderada.

Publicó un programa electoral de doce puntos, en el que destacaba la libertad de expresión y de asociación, así como el respeto por los derechos humanos.

Contra el establishment

En pocos meses, consiguió imponerse frente al gran favorito, Alí Akbar Nategh-Nuri, presidente del Parlamento y candidato del poderoso "establishment" político-religioso conservador.

Su campaña fue apoyada sin reservas por el alcalde progresista de Teherán, Gholamhossein Karbatschi. Su entorno incluye a otras personalidades del ala moderada del régimen, como el gobernador del Banco Central, Mohsen Nurbakch, o la hija menor de Rafsanjani, Faézeh.

Khatami también contó con el apoyo de la izquierda radical, que dominó en los primeros años de la revolución, impregnada de un fuerte carácter antioccidental y una economía centralizada.

CN 2505

9707963

MOHAMED JATAMI, FUTURO PRESIDENTE

ci 2505

Clérigo abierto y moderado

Teherán, The New York Times
Especial para Clarín

Aunque es conocido como un hombre gentil, de modales suaves, tolerante y mundano, el futuro presidente iraní, Mohamed Jatami, consiguió gran parte de su victoria **gracias a su turbante negro.**

Bajo las complejas reglas del islam chiíta, sólo los clérigos que pueden probar que son descendientes directos del profeta Mahoma pueden lucir turbantes de ese color. Muchos votantes señalaron ayer que el turbante negro de Jatami bastaba para despejar cualquier duda sobre si es **lo suficiente musulmán ortodoxo para ser presidente.**

Irán fue gobernado 18 años por clérigos que representaban una rama del islam restrictiva y ortodoxa. Pero Jatami cree en lo que sus amigos definen como **"una muy pacífica interpretación del islam"**, que rechaza "cualquier forma de opresión o coerción".

Jatami nació hace 54 años y estudió teología en las ciudades sagradas de Qum e Isfahan. Luego se graduó en filosofía y educación, disciplinas poco usuales para un clérigo iraní. Durante las décadas del 60 y 70, Jatami escribió panfletos que criticaban el régimen del sha Reza Pahlevi. Por su actividad desde la oposición, Jatami comenzó a tener trato con el ayatolá Ruhola Jomeini, quien lideró la revolución islámica iraní en 1979.

Vivió un año en Alemania, donde dirigió el Centro Islámico de Hamburgo. Regresó a Teherán y fue elegido **diputado**. Jomeini lo nombró director de un grupo de periódicos oficialistas.

La reputación de Jatami de **moderación y tolerancia** está basada en su tarea como ministro de Cultura, una cartera que ocupó desde 1982 hasta 1992. Desde allí, **permitió la circulación de libros, revistas y películas** que otros clérigos más conservadores considerarían dudosas o subversivas. Severas críticas hacia su política lo obligaron a renunciar.

MOHAMED JATAMI

Desde 1992 es director de la Biblioteca Nacional, profesor especializado en movimientos reformistas islámicos y asesor cultural del gobierno.

Jatami es conocido por su buen humor y por su buena disposición al diálogo. Habla alemán, inglés y árabe y es un excelente jugador de tenis. Está casado y tiene tres hijos. □

20

9707963

Presión social sobre la Revolución

ANALISIS

Por
TIRA SHUBART
Especial para Clarín

2505

Una sensación de satisfacción se aprecia de modo tangible en las calles de Teherán. Por primera vez en 18 años se percibe que hay posibilidades de **un verdadero cambio** en el duramente controlado sistema político y social del país. Aunque anteriormente hubo comicios en Irán, ninguno ofreció una verdadera chance a los votantes. Ahora, la elección de Mohamed Jatami **alteró el paisaje político**.

Desde que el sha Reza Pahlevi cayó en desgracia en 1979, un gobierno revolucionario basado en los tradicionales conceptos del Islam tomó el poder y lo domina desde hace casi dos décadas. Un período durante el cual se exportó la revolución al exterior, se multiplicaron los abusos de los derechos humanos, hubo invasiones y guerras, la economía entró en colapso y se registró una explosión de la población que pasó de 39 millones a 65 millones ahora.

Esta otrora rica nación se ha ido paralizando por una extendida corrupción y se convirtió en un país donde las familias luchan para alimentar a sus niños y los hombres de negocios **deben pagar sobornos** a los funcionarios para que sus compañías marchen. Al final el descontento fue expresado y un "outsider" que promete reformas económicas fue electo presidente.

AFP

OPOSICION. Las mujeres votaron masivamente por Jatami.

Significativamente la mayoría de las mujeres de Irán también lo votaron. La situación social y el tratamiento que reciben las mujeres fue por largo tiempo una fuente de **creciente descontento**, tanto dentro como fuera de Irán. Para los líderes conservadores, uno de los principales logros de la revolución fue impedir que las mujeres se comporten como en Occidente. Consideran que el velo forzado para ellas es el camino para hacer regresar al país a sus raíces tradicionales, protegiendo el honor de las mujeres. Pero la mayoría del pueblo femenino **resiste los estrictos códigos de vestimenta** que son además impuestos y reforzados con enseñanzas obligatorias, también con multas y a veces con castigos.

La cuestión central para preguntarse ahora es: ¿cuántos creyentes en el sistema islámico quedan en Irán? A lo largo de los años hubo una progresiva **reducción del respaldo al régimen**, lo que ha dañado al gobierno considerablemente. Es que no mucho cambió en las vidas de los pobres y desempleados de los barrios marginales al sur de Teherán, donde se han dado disturbios y motines. Es difícil tener una noción exacta sobre el humor de los pobres debido a que los guardias revolucionarios impiden a la prensa extranjera visitarlos en sus barrios.

Pero el **disenso y el descontento** en los altos niveles del régimen no es tan fácil de esconder. Las luchas internas dañaron el proceso de decisión en varios ministerios y dejaron muchas cuestiones clave sin resolver. Irán aún no ha decidido si es una sociedad revolucionaria o posrevolucionaria. El pueblo iraní claramente piensa que Mohamed Jatami le dará una sociedad posrevolucionaria junto con reformas políticas y sociales. Si Jatami puede llevar adelante un verdadero giro, la naturaleza de la República Islámica de Irán cambiará profundamente.

Muchos iraníes quisieran ver el final de la denominada "República Islámica". Pero si se esfuman las grandes esperanzas que Jatami alzó entre los 20 millones de personas que lo votaron, los cambios pueden venir **directamente desde las calles**, como ha sucedido muchas veces antes en el país.

Periodista de la BBC y escritora, especializada en Irán. Autora de "Alzando el velo: la vida en el Irán Revolucionario".

9707963

IRAN EN 10 PALABRAS

(*Por J.V., desde Teherán*) Un país como Irán es mucho más complejo que 10 vocablos. Pero éstos permiten trazar un cuadro nítido de una nación que se mueve entre dos impulsos: la tradición y la modernidad. He aquí algunas de sus paradojas:

• **Censura.** El régimen oscila entre períodos de intensa represión y otros de relativa vista gorda. Tras la última victoria legislativa de los conservadores de Nateq-Nuri frente a los tecnócratas del presidente Ali Akbar Rafsanyani, volvió el rigorismo más extremo. El Ministerio de Cultura y Guía Islámica difundió nuevas normas de censura para el muy creativo cine iraní: prohibición de primeros planos de mujeres y de imágenes que acentúen, aunque sea bajo el chador, las líneas del cuerpo femenino; prohibición del uso de nombres tradicionales musulmanes como Mohamed, Ali, Hassan o Hussein para personajes negativos...

• **Comisaría.** En la Comisaría para Extranjeros de Teherán, el suelo es de linóleo carcomido; en las paredes se destacan retratos del fallecido imán Jomeini y su sucesor, el ayatola Jamenei, y al lado de las mesas se amontonan bolsas de papas y rábanos. Todo se escribe a mano en papeles que se sujetan entre sí con alfileres. El extranjero se desespera de mesa en mesa, de funcionario en funcionario, sin lograr destrabar su caso.

• **Compras.** Si se exceptúan las bebidas alcohólicas, las fotos de chicas ligeras de ropa y los miles y miles de libros, películas y discos "contrarios a la Revolución Islámica", no hay carestía en Irán, un país de grandes comerciantes. Se encuentran en abundancia desde mercancías locales —frutas, verduras, carnes, pescados, caviar, pistachos, alfombras— hasta los últimos modelos de automóviles Peugeot, pasando por productos electrónicos japoneses o coreanos. No hay problemas para adquirir mercancías tan inequívocamente norteamericanas como Coca-Cola, Marlboro o Windows 95. Lo malo son los precios. A 3000 riales el dólar según el cambio oficial y 4200 en el mercado negro, y con una inflación de entre el 50 y el 100 por ciento, la gente carga con enormes fajos de billetes que llevan el retrato de Jomeini.

• **Coqueteo.** La seducción se expresa en fugaces pero significativos cruces de miradas, sonrisas y gestos. Ante un hombre que les interesa, las mujeres más audaces se arreglan el velo para que pueda vérseles el cabello.

• **Corrupción.** Pasados los primeros momentos de "pureza revolucionaria" la corrupción se ha generalizado. Todo, desde un pasaporte hasta la posibilidad de organizar una fiesta con alcohol y opio en casa, pasando por la anulación de un castigo o la concesión de un permiso, puede comprarse.

• **Hombres.** La última moda entre los empresarios y comerciantes es el tupé engominado, la barba recortada y el traje chaqueta cruzado con camisa abotonada hasta el cuello, pero sin corbata. Los mejor colocados exhiben su posición con teléfonos móviles y con Mercedes con aire acondicionado.

• **Mujeres.** Son las grandes heroínas del país. Las iraníes, cuya situación es mucho mejor que la de las sauditas, conducen autos, estudian en las universidades y trabajan en la calle. Ahora bien, tan sólo se les pueden ver el rostro y las manos —deben amortajarse desde la coronilla a la punta de los pies—, y no se las puede tocar —cuando te las presentan, nada de darles la mano, ni menos besarlas—. Al conversar con ellas, lo que no representa mayor obstáculo, se muestran tímidas, dulces e inteligentes. Cabe añadir que muchas son, además, muy atractivas. A la vanguardia de la lucha por las libertades personales, las mujeres de clase media prescinden del negro chador, se visten con fulares y gabardinas de colores claros, se maquillan y se pintan las uñas. Esa especie de look Benazir Bhutto, toda una bandera de combate contra el triste rigorismo jomeinista, les ocasiona problemas con los guardianes de la ortodoxia. El castigo de los latigazos por una vestimenta puede ser evitado pagando una multa en metálico.

• **Taxis.** Casi todos los varones propietarios de un auto son taxistas en sus ratos libres en Teherán. Además de los taxis oficiales, los que llevan la correspondiente enseña, infinidad de coches destartalados ofrecen sus servicios en las calles de la capital. Son conducidos por militares, policías, médicos, comerciantes o profesores que redondean así sus ingresos.

• **Tecnócrata.** De pelo corto y lacio peinado con raya a la izquierda, gafas metálicas ovaladas, barba entrecana bien cuidada, traje chaqueta azul oscuro, camisa blanca abotonada en el cuello y anillos de plata con piedras rojas en cada mano. Gholam Hussein Karbachi es la personalidad más representativa de la corriente tecnocrática. Nacido en 1953 en el seno de una familia de clérigos de Qom, estudiante de teología en esa ciudad y luego de ciencias y matemáticas en la Universidad de Teherán, Karbachi es el alcalde de Teherán desde 1989 por designación del presidente saliente Ali Akbar Rafsanyani. Este hombre terriblemente serio y discreto, cuyo discurso contiene poca ideología pero muchas cifras, se ha empeñado en hacer habitable una ciudad sobrepoblada —10 millones de habitantes si se cuentan sus suburbios—, ahogada por la anarquía inmobiliaria, asfixiada por la polución, enloquecida por el tráfico caótico, dividida entre el rico norte y el pobre sur. El "cartesiano de Teherán" se ha convertido en el principal enemigo de los conservadores.

• **Televisión.** Los iraníes llaman a su televisión pública —la única existente— El Jardín. Y es que, cuando no retransmite las plegarias, aparecen locutores que, desde mesas rebosantes de flores, recitan florilegios sobre las maravillas de la vida en la República Islámica. Lo mejor son esos clips que, a los acordes de "Love story", muestran a cisnes deslizándose en un lago.

PM 2505

9707963

El trasfondo de las elecciones es una

LA DOBLE VIDA

P12 2505

puja entre modernidad y arcaísmo

DE LOS IRANIES

Irán celebró elecciones el viernes. Los principales candidatos fueron el conservador Ali Akbar Nateq-Nuri y el liberal Mohamed Jatami. Esto no es raro para la República Islámica: pese a la caricatura occidental, en Irán coexisten la teocracia con cierta democracia y la modernidad con el arcaísmo. En estas notas se refleja la vida diaria de los iraníes: una vida doble.

(Por Javier Valenzuela, enviado especial a Teherán/El País, especial para Página/12) **Al sur del macizo montañoso del Alborz, Teherán se extiende por la meseta iraní a una altitud media de 1500 metros. La ciudad está sobrepoblada —unos diez millones de habitantes—, el tráfico es demencial y el sol, ardiente; pero el aire es ligero, el cielo, de una pureza exquisita, y la gente es hospitalaria y está impregnada de una elegancia natural fruto de una cultura tres veces milenaria. Y es que los avatares de la política contemporánea hacen olvidar que éste es el país de Persépolis e Isfahán, los altares de fuego de los persas zoroástricos y las escuelas teológicas de los musulmanes chiitas, la jardinería y la caligrafía, las miniaturas y los tapices, Omar Khayam y Hafez.**

Omar Khayam escribió en el siglo XI: "Puesto que ignoras lo que te reserva el mañana, esfuérzate por ser feliz hoy. Toma una copa de vino, ve a sentarte en el claro de luna y bebe". Hafez, poeta de Shiraz del siglo XIV, sentenció: "Nunca podrá respirar el perfume del amor aquel que jamás ha barrido con su mejilla el polvo de la taberna". ¿Es posible encontrar restos de ese epicureísmo en Teherán tras 17 años de régimen teocrático? La primera respuesta al constatar la prohibición del alcohol y la obligación de que las mujeres se amortajen de la coronilla a la punta de los pies, es un rotundo "no". Pero en Oriente nada es sencillo ni evidente.

Hace unos meses me acerqué a la oración del mediodía en la carpa de la Universidad de Teherán. Había asistido en este escenario en los años '80, en pleno fervor de la revolución y la guerra con el agresor Irak de Saddam Hussein, a impresionantes actos político-religiosos de masas. Caminando por las calles próximas, antaño rebosantes de los fieles que no cabían en el recinto cubierto, ya me asombró que sólo unos cuantos ancianos estuvieran refrescándose los pies en las acequias. La impresión se confirmó en el interior.

Sin demasiado entusiasmo, unos 10.000 varones seguían el discurso del ayatola de turbante blanco Mohamed Yazdi, el jefe del Poder Judicial. El ayatola aseguró que el gobierno ha conseguido en los últimos años llevar la electricidad, el agua potable, el teléfono, la escuela y los centros de

9707963

salud "al 90 por ciento de las aldeas del país". En la primera fila de los fieles asentía modestamente Alí Akbar Velayati, el incombustible ministro de Relaciones Exteriores.

Mucho más animados encontré por la tarde los parques de Teherán, donde, a falta de otras alternativas, los vecinos de la capital pasan los días de fiesta. Las tapadísimas mujeres se habían llevado las meriendas a la sombra de los álamos. Los varones jóvenes disputaban partidos de fútbol o vóley; los más mayores libraban partidas de ajedrez.

El ambiente era tan limpio, cordial y relajado que, salvo por la ausencia de vino y cortejo entre los sexos —lo que no es poco—, uno podía evocar los jardines de Shiraz cantados por Hafez. Tres novedades había en los parques en relación con mis visitas de los '80: bastantes mujeres de clase media llevaban gabardinas con colores claros, y se permitían unos toques de maquillaje; la presencia de zonas de ocio con restaurantes, tiendas de juguetes, cerámica y flores, y hasta salas de videojuegos; y el que sonara música ambiental —sin palabras— con temas como "Imagine". La nota inquietante la daba el incesante patrullar de destartalados coches Peykam cargados de "pasdaranes" (Guardianes de la Revolución).

Un país ambiguo

¿Apoya el pueblo iraní al régimen instalado en 1979 por el fallecido imán Jomeini? Es imposible saberlo con certeza. La Revolución Islámica fue popular al principio, sobre todo entre los clérigos, los comerciantes del Bazar y los "ustasafin" o desheredados. Pero hoy entre los primeros no faltan quienes se distancian de un régimen cuya estricta ortodoxia chiita ponen en cuestión; entre los segundos crece la impaciencia y entre los terceros –como lo demostraron los disturbios que siguieron en Akbar Abab e Islamshar a una subida del precio de los autobuses y cuya represión causó más de una veintena de muertos– empieza a cundir cierta frustración.

En el mejor de los casos, el régimen, según analistas extranjeros en Teherán, sigue contando con el apoyo de un tercio de los habitantes de un país de 63 millones. El resto se sitúa entre el odio visceral desde el primer día, el desencanto porque el fin de la guerra con Irak no haya traído mayor liberalización política y de costumbres y, sobre todo, un vigoroso relanzamiento económico, y la indiferencia. Todos se ven obligados a practicar la picaresca para llegar a fin de mes.

En un país donde la gente despotrica con bastante franqueza contra los clérigos chiitas y la prensa dispone de cierto margen a la hora de la crítica, el *Teheran Times* terminaba así recientemente un editorial: "El gobierno tiene que atender las genuinas quejas del pueblo, que incluyen el creciente foso entre ricos y pobres".

Pero desde las últimas elecciones parlamentarias, el régimen, que ni en vida de Jomeini fue monolítico, acentúa día a día la marcha atrás en la relativísima apertura de los primeros años '90. "Los conservadores –dice Karim J., un médico que milita en la semitolerada oposición liberal de Ibrahim Yazdi– ganaron las legislativas y ahora van detrás del gran premio."

Entretanto, como dice Faraz, una estudiante de Medicina harta de chador, los teheraníes llevan "una doble y hasta triple vida: la pública, la privada con la familia y los amigos, y la estrictamente individual". "Vivir en esta ciudad –añade– supone estar siempre en tensión entre lo totalmente prohibido y lo tolerado según dónde y cuándo."

Superada una primera impresión de hermetismo, Teherán sorprende. En cualquier esquina se cambian dólares por riales al precio del mercado negro. Muchos jóvenes escapan al servicio militar porque han pagado la cantidad correspondiente a quien debían. Aquí se hace un cine excelente, cuyos abanderados son Abbas Kiarostami y Mohsen Majmalbaf, ya conocidos en Europa. Unos 30.000 iraníes, sobre todo universitarios, pueden acceder a Internet. Se celebran fiestas nocturnas en los chalets de los barrios acomodados; los anfitriones pagan por horas a los guardianes de la ortodoxia para que les permitan reunir a unos amigos que, apenas cruzan la puerta, se quitan el chador —ellas—, se ponen la corbata —ellos— y se lanzan sobre el whisky y las pipas de opio.

En un momento de este largo proceso, el Parlamento decretó la prohibición de las antenas parabólicas, que habían florecido en los tejados de Teherán, incluidos los suburbios meridionales, donde las familias de "ustasafin" que las tenían cobraban entrada a sus vecinos para ver "Los vigilantes de la playa", la serie favorita del público iraní. Ahora, sus propietarios las esconden en los sótanos y cada noche vuelven a colocarlas en las terrazas. Pero ¡ay del que se olvide de desmontarla y guardarla antes de irse a dormir!

Money, money, money

Irán, que niega toda participación en cualquier atentado terrorista, rechaza estar buscando el arma nuclear y denuncia que la ofensiva de Bill Clinton obedece tanto a "razones electorales" del presidente de Estados Unidos como al "viejo odio" del Gran Satán hacia la República Islámica, que necesita de todo menos de un embargo económico. Pese a la presente campaña del gobierno insistiendo en los éxitos de sus inversiones en infraestructura, la economía iraní no va todo lo bien que debiera. Incluso, si es cierto que la economía ha vuelto a crecer moderadamente, ello sería insuficiente para un país en reconstrucción tras los ocho años de guerra que le impuso Saddam Hussein. El país tiene una deuda exterior de unos 36.000 millones de dólares, y la inflación oficial del orden del 80 por ciento que pulveriza los salarios, que en la actualidad se sitúan en una media de unos 100 dólares mensuales. Parte de la población vive por debajo del umbral de pobreza.

En esas circunstancias —ocasionadas o agravadas por el dirigismo, la burocracia, la ineficacia y la corrupción—, ha terminado por imponerse una gran cautela entre los inversores extranjeros, que a comienzos de los '90 estimaron que el Irán de la posguerra iba a ser una tierra de promisión para los negocios.

La mayoría de los surcoreanos e italianos, que estuvieron a la vanguardia de aquella visión optimista, han replegado velas; los franceses, decididos a recuperar protagonismo en Medio Oriente, se mantienen a la expectativa; los españoles nunca llegaron a venir. Tan sólo los alemanes parecen algo más decididos a seguir apostando por la vieja Persia. Pueden permitirse la deuda iraní y siempre le han otorgado una gran importancia a este país, aunque en los últimos tiempos las relaciones diplomáticas se han deteriorado por la determinación de un tribunal alemán de que las máximas autoridades iraníes son culpables de terrorismo: la Unión Europea retiró a sus embajadores y, si bien algunos de ellos ya están volviendo, el alemán no lo ha hecho.

En cualquier caso, la UE, o al menos su núcleo franco-alemán, no está dispuesta a seguir el llamamiento norteamericano a imponer un severo embargo económico a Irán, y menos aún a aceptar que Washington pueda sancionar a las compañías extranjeras que operen en este país. Los europeos desean mantener el llamado "diálogo crítico" con Teherán.

A diferencia de la visión norteamericana en blanco y negro, los europeos introducen matices en su relación con el régimen islámico. Saben que Irán no es Libia. P12 2505

9707963

[illegible]

[illegible]
[illegible]

IRAN ELECCIONES
REY FAHD ARABIA SAUDI Y LIDERES PAISES CCG FELICITAN JATAMI

Teheran, 25 may (EFE).- El Rey Fahd de Arabia Saudi felicito hoy, domingo, al presidente electo de Iran, Mohamed Jatami, a quien deseo éxito en el servicio al pueblo hermano iraní y señaló que espera que su victoria refuerce las buenas relaciones entre los dos países.

Asimismo, el presidente de Emiratos Arabes Unidos (EAU), Zayed Ben Sultan Al Nahyan, felicitó a Jatami por su victoria.

EAU tiene un contencioso territorial con IrÁn por la soberanía sobre tres islas estratégicas del Golfo Pérsico (Tumb Mayor, Tumb Menor y Abu Musa) controladas actualmente por Iran.

El Emir de Kuwait, Yaber Al Ahmad Al Sabah, también felicitó al nuevo presidente de IrÁn por ganar "la confianza del pueblo iraní" y espera estrechar las relaciones cordiales y la cooperación entre ambos países, deseos y felicitaciones que compartió asimismo el Emir de Qatar, Hamad ben Jalifa.

Los países del Consejo de Cooperación del Golfo (Arabia Saudí, Kuwait, Qatar, Omán, Bahrein y EAU) miran con recelo al régimen islamico chií de Irán, donde la revolución islámica que dirigió el fallecido ayatolá Jomeini en 1979.

Varios países del Consejo de Cooperación del Golfo acusaron a Irán de intentar "desestabilizar" la seguridad de la región y alentar a la rebelión a las comunidades chiíes de esos países, como en Bahrein.

Mohamed Jatami, moderado y pragmático ex ministro de Cultura, ganó las elecciones presidenciales que se celebraron el pasado sábado en Iran, y cuenta con el apoyo de la juventud así como de los círculos progresistas.

La victoria de Jatami frente al representante del sector "conservador", el actual presidente del Parlamento, Nateq Nuri, refleja, según los observadores, el deseo del pueblo iraní de ver un cambio en la política del régimen. FFI

ed Tub

[illegible]

25

9707963

LAS RELACIONES INTERNACIONALES DE LA REVOLUCION ISLAMICA

Una señal hacia Occidente

Irán tiene una relación tormentosa con Occidente . La elección de un moderado puede variar ese rumbo

ANALISIS

Por
Oscar Raúl Cardoso
De la Redacción de **Clarín**

La elección del clérigo moderado Mohamed Jatami como nuevo presidente de Irán parece ser un presagio de contenido doble y contradictorio:

■ Es la primera señal en mucho tiempo que apunta hacia un horizonte de descompresión de la tortuosa relación de la revolución islámica con Occidente.

■ Al mismo tiempo sugiere, a primera lectura, la amenaza de mayor tensión dentro del régimen de sacerdotes que gobierna el país desde hace 18 años.

La pregunta que encierra la clave es: ¿el triunfo de Jatami va realmente en contra de los deseos del Consejo de la Revolución y de la máxima autoridad iraní, el líder espiritual ayatolá Ali Jamenei?

En la superficie, el triunfo de Jatami es un doloroso forúnculo introducido en la intransigencia de los clérigos más conservadores, que preferían al intransigente presidente del Parlamento, Ali Akbar Nategh-Nouri, bendiciendo su ortodoxia, en especial la letanía antiestadounidense, y ungiéndolo por anticipado como sucesor del actual presidente Hashemi Rafsanjani.

Jatami, con sus propuestas de incorporar mujeres al gobierno, nada menos, de relajar el control social sobre la sociedad permitiendo un mayor flujo cultural del exterior, no podía ser visto con simpatía.

Sin embargo, este ex ministro de Cultura despedido en 1992 por presunta presión de los "halcones", tiene importantes credenciales islámicas. Fue un leal seguidor del padre fundador del régimen, el ayatolá Jomeini.

Cuesta creer que la decisión del electorado resultara tan opuesta al deseo de los clérigos ortodoxos; desde otra perspectiva la elección de Jatami parecería ser una bendición disfrazada para el atribulado régimen islámico.

Con la producción de petróleo, principal recurso, reducida al 70% de lo que fue durante el reinado del sha Reza Pahlevi y asediado por la hostilidad de las sanciones económicas norteamericanas que pretenden castigar a quien invierta más de 40 millones de dólares en un año, Teherán precisa un respiro internacional. Jatami puede muy bien poner un bálsamo sobre estas heridas. □

[illegible]

[illegible]
exp mun jcm

IRAN-PRESIDENTE (Prevision)
POLITICA EXTERIOR NO VARIARA Y LA INTERNA QUEDA A LA ESPERA

Por Florian Ibañez

Teheran, 27 may (TTE).- La politica exterior de Iran, sobre todo respecto a Estados Unidos y el proceso de paz en Oriente Medio, no variara, mientras que la promesa de mayores libertades civiles en el pais se mantiene como un compromiso adquirido por el presidente electo, Sayed Mohamed Jatami.

Hoy, martes, en su primera comparecencia ante la prensa, tras el aplastante triunfo conseguido en las elecciones presidenciales del viernes frente al actual presidente del Parlamento, Ali Akbar Nateq Nuri, el representante de los conservadores del régimen, Jatami se remitió de forma continua a la guia que ejerce en todos los ordenes del sistema el lider supremo, ayatola Ali Jamenei.

Para el presidente electo, "Estados Unidos es una fuente de problemas y lamentamos que su politica siempre haya sido hostil hacia nuestra revolucion, pero no vamos a cambiar nuestros principios, son ellos quienes tienen que cambiar de actitud".

"Hasta que Estados Unidos no abandone esa politica contra nuestra independencia y nuestros intereses, no habrá relaciones y no vemos ninguna señal de ese cambio por su parte", declaró.

Respecto a las relaciones con los paises árabes, la República Islámica tiene su principal problema con Egipto, con el que no tiene relaciones desde 1979.

El presidente egipcio, Hosni Mubarak, habitualmente insultado en la prensa irani, recibió a principios de mes en El Cairo al ministro irani de Asuntos Exteriores, Ali Akbar Velayati, que viajó para entregarle la invitación para participar en la cumbre islámica que se celebrara en Teheran en diciembre.

Mubarak le puso tres condiciones para la normalización de las relaciones, entre ellas que Irán no se inteririese en los asuntos internos de los otros paises de la zona y que aclarase sus relaciones con el terrorismo.

"El poderoso Gobierno y pueblo de Irán pondra sus propias condiciones y los paises que quieran tener relaciones con nosotros no deberian seguir los dictados de otras potencias", dijo Jatami refiriendose a Estados Unidos.

"La República Islámica siempre ha estado en contra del terrorismo y especialmente del terrorismo de Estado, y seria más apropiado para Egipto no hablar como Estados Unidos. Esos dos paises deberian combatir juntos el terrorismo de Estado que practica Israel", recomendo el presidente electo irani.

En cuanto al proceso de paz en Oriente Medio, Jatami destacó que exista "la mas minima posibilidad de que pueda conseguirse ninguna paz sin el restablecimiento de todos los derechos del pueblo palestino. No se puede hablar de paz y olvidar a millones de refugiados expulsados de su propia tierra".

En ese sentido rechazó cualquier dialogo con Israel, que calificó de "régimen racista y ocupante" que pretende "imponer una paz unilateral que no sera paz".

Si bien hizo hincapié en que, pese a la actitud irani al proceso de paz, "no vamos a intervenir de ninguna manera, pero si pensamos expresarnos y dar nuestro punto de vista".

En cuanto a la continuidad que se le pueda dar en el

9707963

9707963

PIZ 2705

DESPUES DE LAS ELECCIONES IRANIES

EE.UU. puede cambiar de estrategia

La elección de un clérigo de tendencia relativamente moderada como presidente de Irán podría llevar a Estados Unidos a replantearse su estrategia hacia el régimen islámico. El gobierno del presidente Bill Clinton ha montado, desde hace mucho, una campaña para aislar a Irán como una "nación paria", acusándola de apoyar el terrorismo internacional. Expertos gubernamentales e independientes sobre Irán dijeron que la abrumadora victoria, el viernes, del ex ministro de Cultura, Mohammed Jatami, podría marcar un punto de inflexión en la revolución islámica que, en 1979, derribó al sha.

"Deja al régimen bajo una luz totalmente nueva", dijo Kenneth Katzman, un ex analista de la Agencia Central de Inteligencia que sigue de cerca los acontecimientos en Irán para el Servicio de Investigaciones del Congreso. La derrota, por Jatami, de un candidato respaldado por los dirigentes integristas islámicos, demostró que el sistema iraní se está volviendo más pluralista, señaló. Eso no significa, sin embargo, que se esté distanciando de sus fundamentos islámicos y revolucionarios, agregó. Pero el resultado electoral da, tanto a Teherán como a Washington, una oportunidad para explorar la posibilidad de una mejora en las relaciones. Los contactos se rompieron desde que, con apoyo del régimen islámico instaurado tras el derrocamiento del sha, quien había sido respaldado por Estados Unidos, un grupo de extremistas ocupó la embajada estadounidense en Teherán. Un grupo de 52 diplomáticos estadounidenses fueron tomados de rehenes por los extremistas y liberados después de 444 días de cautiverio, el 20 de enero de 1981. "Yo veo una oportunidad", dijo Richard Murphy, un secretario de Estado Adjunto para la región desde 1983 a 1989, quien hasta hace poco integró un grupo de trabajo del Consejo de Relaciones Exteriores sobre estrategia estadounidense en el golfo Pérsico. Murphy dijo que el gobierno del presidente Clinton debería de responder con nuevas aproximaciones, al menos a nivel de retórica, para demostrar la seriedad con que se plantea su frecuentemente enunciada disposición a reabrir un diálogo.

En gran medida, precisó Murphy, Clinton tiene sus manos atadas por las leyes que limitan los tratos estadounidenses con un país al que Washington cataloga como uno de los principales auspiciadores del terrorismo internacional. De igual manera, muchos reformistas iraníes están restringidos por los clérigos que controlan el poder, quienes rutinariamente denuncian a Estados Unidos como el "Gran Satán".

Conforme la Constitución iraní, el nuevo presidente continúa subordinado al supremo líder espiritual, ayatola Alí Jamenei, quien ha estado activo en temas de política exterior, seguridad y militares. El portavoz del Departamento de Estado, Nicholas Burns, dijo el lunes que es demasiado pronto para juzgar a Jatami, quien tomará el poder en agosto, a la conclusión del segundo período de cuatro años del presidente Hashemi Rafsanjani. "Sus hechos serán más importantes que sus palabras", dijo Burns a los periodistas mientras viajaba hacia París con la secretaria de Estado, Madeleine Albright, para conversaciones con líderes franceses en los que se espera figure el tema iraní.

9707963

Anunció Irán que seguirá su hostilidad hacia EE.UU.

Khatami: el nuevo presidente iraní dijo que Washington -que tampoco avizora cambios- es la fuente de la tensión en las relaciones.

TEHERAN, 27 (AP).- El presidente electo de Irán dijo hoy que no prevé mayores cambios en la posición no amistosa de su país para con Estados Unidos.

Mohammad Khatami, clérigo moderado que ganó avasalladoramente las elecciones de la semana última, expresó que Washington es "la fuente de la tensión en las relaciones", en las que no habrá mejoría a menos que Estados Unidos cambie sus políticas para con Irán.

"Desafortunadamente no vemos ningún indicio de un cambio tal", dijo Khatami en su primera rueda de prensa después de su triunfo electoral.

En París, el secretario de Prensa del presidente Bill Clinton, Mike McCurry, dijo hoy: "Las cosas que nos interesan y nos preocupan acerca del comportamiento de Irán en el mundo necesitan cambiar" antes que Estados Unidos reconsidere las medidas impuestas a Teherán.

"No hay evidencias de cambio alguno en las políticas fundamentales de ese régimen", dijo McCurry.

Ayer, la secretaria de Estado, Madeleine Albright, aclaró que Estados Unidos adoptaría una posición de compás de espera para con Khatami. "Lo más importante son las acciones, no las palabras -dijo Albright-. Todo depende de cómo el nuevo gobierno iraní responda a las preocupaciones norteamericanas que está patrocinando actos de terrorismo y tratando de adquirir armas nucleares y químicas."

Mujeres en el gabinete

La abrumadora victoria electoral de Khatami, por alrededor de las dos terceras partes de los votos emitidos, dejó atónitos a los gobernantes conservadores. Se considera ese triunfo un mandato para el aflojamiento de las severas restricciones sociales que se han impuesto en Irán desde la revolución islámica de 1979.

"Podemos defender la libertad de la nación y los derechos de los ciudadanos dentro de los parámetros de la ley", dijo Khatami, sin ampliar su pronunciamiento.

Señaló asimismo que cuando relève al actual presidente Hashemi Rafsanjani en agosto, considerará la posibilidad de designar a mujeres como ministros de gabinete.

Con todo, no se cree que Khatami introduzca cambios sustanciales en la política exterior de Irán. Reiterando la postura hostil de Irán para con Israel, Khatami dijo que la nación israelí es "intrusa, racista, que ha impuesto su hegemonía ilegítima a la nación palestina".

Sostuvo que no puede haber paz en Medio Oriente, "a menos que se tomen en cuenta los derechos de los palestinos". Pero Khatami agregó que Irán no interferirá en el proceso de paz.

N 2805

30

9707963

IRÁN

El triunfo de un "moderado"

EL FAVORITO en las pocas encuestas previas a las elecciones en Irán, el sábado 24, era Alí Akbar Nateq-Nouri (54) un religioso chiíta y líder de un grupo conservador de esa modalidad islámica que tenía la mayoría de las 270 bancas del poder legislativo de ese país y del que era presidente. Tenía tras de sí, además, al poderoso **establishment** religioso, por lo cual se le consideraba el "caballo del comisario". En la intención de voto aparecía, en segundo lugar, Mohamad Jatami (54), otro religioso chiíta –moderado, según los padrones iraníes– que parecía, ya entonces, beneficiarse de la preferencia de jóvenes y mujeres.

El triunfo de Jatami fue abrumador: a comienzos de la semana se habían contado 15,5 millones de votos en su favor mientras que Nateq-Nouri sólo tenía 5,9 millones. La diferencia no dejaba dudas y Nateq-Nouri debió felicitar al ganador, prometiendo *"total cooperación para la reconstrucción y prosperidad de Irán"*. El nuevo presidente, exministro de Cultura, es un políglota que domina el árabe y dos lenguas europeas (francés y alemán), sensibilizó al electorado con un programa de doce puntos en los que enfatizaba la libertad de expresión y de asociación, así como la defensa de los derechos humanos.

Ello pareció decisivo para definir el voto femenino. Es que las mujeres iraníes temían que Nateq-Nouri limitara las libertades sociales y tanto ellas como los jóvenes y los intelectuales esperan de Jatami una interpretación más "blanda" de las normas del Islam. Además prometió en su campaña electoral que, según sus méritos, una mujer sería designada para un ministerio.

"Resta saber ahora si él podrá cumplir sus promesas y sobrevivir con su política abierta en un escenario dominado por los conservadores", evaluó Seyed Mohammad Hashemi, distinguido profesor universitario de derecho; *"el pueblo no lo perdonará si fracasa"*. Es que en verdad parece difícil la apertura –coinciden en este extremo la mayor parte de los analistas– considerando que ésta es una misión casi imposible aunque esté apoyada por la denominada izquierda radical iraní y por los moderados. En la jerarquía de ese país, Jatami está tercero, por debajo de dos poderosos ayatolás conservadores: Alí Jamenei, líder espiritual del país y verdadero hombre fuerte, y Alí Akbar Rafsanjani, presidente saliente. Ambos fueron férreos defensores de la candidatura de Nateq-Nouri.

Reservado, de barba bien cuidada, elegante y con un turbante negro (idéntico al del fallecido ayatolá Jomeini, indicando descendencia del profeta Mahoma), Jatami ocupó en 1982 el cargo de ministro de Cultura. Fue apartado de él por el clero ultraconservador que lo calificó en aquel momento de "demonio". Antes de la revolución islámica de 1979 pasó algunos años en Alemania. Salió del ostracismo hace poco tiempo ejerciendo un cargo importante: consejero de Rafsanjani. ■

B2 - 2005

¡Ft. Oscuro!

31 - 31

9707963

Nº DOCUMENTO 9707964
TITULO ALARMA EN RUSIA Y
150090
260597
1876
507254
507497
10034
11830
11612

POR EL CONFLICTO EN AFGANISTAN

Doc. con fs. claros y algunos oscuros.

FBo769

R FOXBT 05-24 00251
mun exg

RUSIA-AFGANISTAN
KREMLIN ADVIERTE AFGANOS CONTRA VIOLACION FRONTERAS CEI

Moscú, 24 may (EFE). El kremlin advirtió hoy, sábado, a las partes afganas enfrentadas contra cualquier violación de las fronteras de la Comunidad de Estados Independientes (CEI).

En una declaración del gobierno de Rusia, cuyo texto fue transmitido integro por la agencia oficial ITAR-TASS, igual que en la época soviética, Moscú advierte que si las fronteras de la CEI fuesen violadas "entraría en vigor el mecanismo del Acuerdo de Seguridad Colectiva" que suscribieron varios países comunitarios y que prevé acciones conjuntas en caso de agresión contra una de ellas.

"Las instituciones correspondientes ya recibieron ordenes concretas", indica amenazador el documento.

La declaración no apunta en especial a ninguna de las partes enfrentadas, pero resalta que la agudización en las zonas de Afganistán contiguas a las fronteras meridionales de la CEI, donde se producen enfrentamientos entre distintos grupos armados y clanes de los dirigentes locales, "puede ser "aprovechada por las fuerzas del Talibán".

"Se crea una amenaza para la seguridad de los países de la CEI y, ante todo, para Uzbekistán y Tayikistán", resalta el documento.

Declaraciones parecidas precedieron las invasiones soviéticas de Hungría, Checoslovaquia y Afganistán.

Hoy mismo, las milicias talibanes tomaron la ciudad de Mazar-I-Sharif, en el norte de Afganistan, último bastión del lider de la resistencia, Nashid Dostam, cuya base militar de Sherbeghan había caido poco antes ante el avance conjunto de los Talibán y de antiguas fuerzas de Dostam que se habían amotinado a comienzos de la semana. EFE

mb/lm

05/24/10 22:?

01-04

9707964

[illegible]

[illegible]

Por Miguel [illegible]

Moscú, 25 ago. (EFE).- Los últimos acontecimientos en el norte de Afganistán alarman a Rusia y sus aliados de Asia central, que amenazan con reforzar a la fuerza el régimen ultraconservador islámico talibán intenta violar sus fronteras, de la CEI.

En una declaración del Kremlin, emitida por la Agencia oficial ITAR TASS, Moscú advierte que si fueran violadas las fronteras de la Comunidad de Estados Independientes (CEI) "entraría en vigor el mecanismo del Acuerdo de Seguridad Colectiva", que prevé acciones conjuntas en caso de agresión contra uno de los países que lo suscribieron.

Esta severa advertencia del Kremlin se hizo poco después de que los rebeldes del general Abdul Malik se hicieran con el control de Mazar i-Sharif, último bastión del líder de la resistencia, Rashid Dostom, contra quien se alzaron en armas el pasado día 19.

El documento no va dirigido directamente a ninguna de las partes enfrentadas, pero su contenido no deja dudas acerca de a cual de ellas considera un peligro para los intereses rusos.

La declaración resalta que la tensión entre "facciones y clanes de dirigentes locales" en las zonas contiguas a las fronteras meridionales de la CEI "puede ser aprovechada por las fuerzas del Talibán", con lo que "se crea una amenaza para la seguridad" de estos países, sobre todo, para Uzbekistán y Tayikistán".

Este texto, fue reforzado hoy domingo por declaraciones del ministro de Asuntos Exteriores de Rusia, Yevgueni Primakov, quien no se limitó a amenazar, sino que expuso lo que debería hacer el Talibán.

Si los destacamentos del Taliban entran en territorio de las vecinas repúblicas ex soviéticas, Rusia y sus aliados responderán con "acciones muy duras y colectivas", advirtió.

Primakov recordó que el Talibán agrupa ante todo a afganos de origen pushtu, por lo que no conseguirá controlar todo el país, en cuyas zonas norteñas habitan uzbekos, tajikos y miembros de otras nacionalidades y étnias.

La solución, remarcó, está en crear un gobierno de coalición.

Hasta cierto punto el jefe de la diplomacia rusa desveló cuales pueden ser sus instrumentos de presión para persuadir a los aguerridos estudiantes del Islam, que componen la mayoría de los destamentos del Talibán.

Resaltó que "Pakistán y algunos servicios especiales occidentales ejercen cierta influencia sobre el Talibán" y añadió que "también nosotros tenemos posibilidades y canales para mantener contacto" con ese grupo.

Entretanto, según fuentes afganas, los rebeldes se hicieron hoy con el control de Samangan y Kunduz, provincias fronterizas con Uzbekistán.

Sin embargo, la agencia rusa RIA Nóvosti informó de que en realidad son las fuerzas del general Malik las que tomaron Samangan y Kunduz, así como Mazar-I-Sharif.

Por ahora, indica la agencia, que dispone de fuentes en el norte de Afganistán, "Malik tuvo sus propios motivos para entenderse a Dustum, no relacionados con los intereses del Taliban", agrupación que se apresuró en proclamarlo como uno de sus comandantes de campo y ofrecerle el cargo de viceministro de Asuntos Exteriores.

Pero aun no está claro si realmente Malik se unirá al Talibán o preferirá limitarse a ocupar el lugar de Dustum, que le ofrece el poder absoluto sobre el norte del país, la parte menos dañada durante la invasión soviética, así como en el transcurso de la guerra civil que la siguió.

El Ejército está perfectamente pertrechado tanto con armas de fabricación soviética las fuerzas del régimen prosoviético como las recibidas del vecino y hermano Uzbekistán.

Por eso muchos expertos locales suponen que Malik y sus soldados pueden optar por erigirse en el verdugo de las tribus pashtunes habitadas por tayikos y uzbekos, y no dudarán en enviar a los destacamentos puristas del Islam.

En ese caso podría contar con la ayuda de sus vecinos ex-soviéticos, que no dudarían en intervenir al Talibán en su interés [illegible] del territorio de la CEI. EFE

Miguel [illegible]

[illegible] 01:07

9707964

de los radicales del Talibán, de origen pushtún.

Fuentes del Comité Internacional de la Cruz Roja (CICR) en Moscú anunciaron hoy que esta organización está dispuesta a ofrecer ayuda a los nuevos arribados, pero el citado general ruso se mostró convencido de que ninguna república centroasiática está lista para acoger a "miles de refugiados".

Así lo reconoció también el presidente kirguiz, Askar Akayev, quien advirtió hoy al jefe de la misión de la Alta Comisaría de las Naciones Unidas para los Refugiados (ACNUR) en su país, Helmut Buss, de que Kirguizistán tendrá que limitar el acceso de los

9707964

El radicalismo islámico de los talibanes avanza e inquieta

Afganistán: la religiosidad radical de la milicia, que cubre casi por completo el territorio del país, comienza a preocupar a los gobiernos vecinos.

ISLAMABAD, 27 (Reuter).- La milicia islámica talibán cruzó hoy con tanques y otros vehículos el estratégico Paso de Salang, en el norte de Afganistán, informó el servicio de noticias afgano con sede en Paquistán.

Prensa Islámica Afgana (AIP) citó a fuentes en Afganistán que dijeron que los talibanes cruzaron el paso después de dos días de bombardeo enemigo, pero que su avance hacia el Norte fue detenido por un puente volado, unos cinco kilómetros al Norte.

Vecinos en alerta

MAZAR-E-SHARIF, Afganistán, 27 (AP).- Afganistán, en la actualidad, se ha perfilado, después de 20 años de guerra, como un Estado radical islámico movido por un fervor religioso que ha empezado a poner nerviosas a las naciones vecinas.

Pero a diferencia de otros gobiernos afganos, éste podría tener buenas posibilidades de sobrevivir.

Después de apoderarse de la porción norte del país durante el fin de semana, el ejército islámico del Talibán ha cubierto casi por completo el territorio del país.

Esta es la primera vez desde que el ejército soviético fue expulsado del país, en 1989, que una porción tan grande de Afganistán está bajo el control de un solo régimen.

El radicalismo religioso del Talibán ha alcanzado las fronteras de las naciones del centro de Asia, que aún tratan de definir su propia identidad islámica luego de décadas de comunismo.

A pesar de que la mayor parte de los pobladores de las cinco naciones ex soviéticas del área son musulmanes, todas tienen gobiernos seculares, y sus autoridades temen la influencia de la religiosidad radical del Talibán, que prohibe la presencia femenina en escuelas y centros de trabajo, además de la música, el video y todas las manifestaciones culturales no islámicas.

En el Norte, Rusia también presiona a esas naciones, amenazando con invocar su pacto de seguridad con la Comunidad de Estados Independientes (CEI) si el conflicto afgano sobrepasa sus fronteras. Y para demostrar que no están dispuestos a permitir el ingreso de ideas del Talibán dentro de la CEI, creada al fin de la Unión Soviética, los rusos han enviado a la frontera entre Afganistán y Tadjikistán helicópteros artillados.

Contingente ruso

Cerca de 25.000 soldados rusos están destacados a lo largo de los 1450 kilómetros de frontera entre Tadjikistán y Afganistán. Los rebeldes tadjikos, que comparten su origen étnico con los tadjikos del norte de Afganistán, atacan desde el montañoso territorio de Mazar-e-Sharif al gobierno comunista secular, al cual buscan sustituir con un régimen islámico.

Incluso Paquistán, considerado el patrocinador del Talibán, tiene buenas razones para estar preocupado. Islamabad no interpreta el islam tan estrictamente como el Talibán; pero tiene elementos conservadores que podrían verse fortalecidos por la victoria de los radicales en Afganistán.

En cuanto a los gobiernos de Tadjikistán, Uzbekistán, Turkmenistán, Kazakhstán y Kirguizistán, Afganistán presenta una amenaza en diversos frentes: está virtualmente desbordado con armas, incluso algunas avanzadas como los misiles Scud de mediano alcance.

Todo ese arsenal está bajo el control de un solo hombre: Mullah Mohammed Omar, quien se ha declarado a sí mismo Amir-ul Momaneen, Rey de los Fieles. Y ese título no reconoce fronteras.

Victoria contagiosa

La victoria del Talibán podría envalentonar a militantes islámicos en toda la región, y su gobierno ya ha dado muestras de estar dispuesto a apoyar a quienes son considerados terroristas en otras naciones.

Ese es el caso de Osama bin Laden, un multimillonario saudita acusado de financiar a grupos militantes islámicos, entre ellos los implicados en acciones contra Estados Unidos. El Talibán se ha negado a expulsar a Bin Laden del país.

Omar ha tratado de tranquilizar a los países vecinos, señalando que Afganistán tiene demasiados problemas locales como para exportar su fervor islámico.

Afganistán ya se contaba entre las naciones más pobres del mundo antes de que la invadieran los soviéticos, en 1979, y las cosas han empeorado desde entonces. La mayor parte de la población es analfabeta y sus autoridades han pasado los últimos 20 años de su vida envueltos en alguna guerra.

El Talibán parece capaz finalmente de imponer la paz en Afganistán, aunque ello requerirá de la mano dura que ha empleado para hacer que los afganos cumplan con sus leyes. LN 2805

04-04

9707964

Nº DOCUMENTO 9707965
TITULO ANALISIS DEL ACUERDO ENTRE RUSIA, CHINA KAZAJISTAN, TADJIKISTAN Y KIRGUISTAN
FECHA 120594
CIRCULACION 11805 11863
501294
501638
501338
501348
501693

Acuerdo ruso-chino

LOS presidentes de Rusia, China, Kazajstán, Tadjikistán y Kirguistán, tras laboriosas negociaciones, celebraron días atrás un convenio para reducir las tropas acantonadas en las zonas fronterizas de los cinco países. Asimismo, se establecieron límites para la aviación militar de corto alcance y, en consecuencia, para las defensas antiaéreas.

No obstante, el acuerdo no afecta a las fuerzas estratégicas, dotadas con misiles, ni a la aviación de largo alcance ni a las unidades navales asignadas al área regional. No se dio a conocer el texto del acuerdo, aunque se sabe que incluye un sistema de inspecciones recíprocas entre los Estados signatarios, en una franja de 100 kilómetros de ancho a partir de las fronteras.

De los cinco países, Rusia linda con China y Kazajstán (ex URSS); Tadjikistán y Kirguistán, que también pertenecieron a la Unión Soviética hasta 1991, limitan entre sí y con China, pero no con Rusia. Como no se lo conoce con precisión, se supone que el texto contempla igualmente las relaciones entre naciones limítrofes.

Desde luego, la cuestión mayor es la relación -por mucho tiempo conflictiva- entre Rusia y China, a través de su muy extensa frontera. Uno de los objetivos estratégicos perseguidos por el maoísmo desde su ascenso al poder fue afianzar la seguridad continental de China y, para eso, procuró expandir las fronteras.

Las relaciones ruso-chinas se tornaron críticas en la década del sesenta, en los años del *deshielo* de Nikita Khruschev, cuándo se produjo un riguroso enfrentamiento ideológico; hubo escaramuzas en Manchuria, y estos incidentes llevaron a Pekín a acelerar el desarrollo de sus armamentos nucleares: la primera explosión atómica experimental data de 1964. El riesgo que entrañaba el distanciamiento de Rusia promovió después el acercamiento de China a los Estados Unidos, en tiempos de Richard Nixon, lo que derivó en un nuevo equilibrio mundial.

La muerte de Mao y la elección de Deng para sucederlo, junto a la declinación soviética, favorecieron una relación pacífica entre los dos grandes países comunistas. Tras la *glasnost*, se restablecieron los vínculos diplomáticos entre ambos en 1989, ya a las puertas del derrumbe del muro de Berlín y la fractura de la URSS.

En el nuevo acuerdo seguramente pesó el propósito de reducir los presupuestos militares que agobian las economías socialistas en trance de liberalizarse, pero con complejos problemas de estructura y de funcionamiento. Se trata, sin duda, de una contribución para la paz regional, que debe integrarse progresivamente con otros hechos concretos de entendimiento y cooperación.

LN 1205

01-01

9707965

:F047:

U F0/DT 05 17 0077
AMAN EXC 1C/

JAPON-RUSIA
RUSIA REDUCIRA PRESENCIA MILITAR EN ISLAS RECLAMADAS POR TOKIO

Tokio, 17 may (EFE). El ministro de Defensa de Rusia, Igor Rodionov, prometió hoy, sábado, reducir el número de soldados desplegados en el archipiélago de las Kuriles, incluidas las cuatro islas cuya soberanía reclama Japón desde el final de la II Guerra Mundial.

Portavoces de la Agencia de Defensa japonesa, nombre que recibe el ministerio de Defensa nipón, afirmaron que Rodionov reveló los principios básicos de ese plan al jefe de la Defensa nipona, Fumio Kyuma.

Rodionov llegó anoche a Japón para realizar la primera visita oficial a este archipiélago de un ministro de Defensa de Rusia.

Según las fuentes japonesas, Rodionov dijo a Kyuma que el Ejército de Rusia se desprenderá este año de otros 200.000 soldados, que se sumarán al millón y medio que ya han dejado de pertenecer a las fuerzas armadas de ese país.

No se informó de la dimensión que tendrá el recorte de soldados rusos en las Kuriles reclamadas por Japón.

El Ejército Rojo de la URSS ocupó Kunashiri, Etorofu, Shiotan y Habomai, islotes frente a las costas septentrionales japonesas, al final de la II Guerra Mundial.

Kyuma y Rodionov acordaron que el próximo mes de junio visite Tokio un barco de guerra ruso, por primera vez en la historia reciente de ambos países, y coincidieron en la necesidad de efectuar maniobras navales conjuntas para evitar accidentes marítimos, como el derrame de petróleo a las costas niponas de un viejo carguero ruso que se partió en dos en enero pasado.

Kyuma informó al Ministro ruso de la revisión de los lazos de cooperación en materia de Defensa entre Japón y Estados Unidos, para la seguridad de la zona del Pacífico Asiático. EFE

cd/mar

05/17/10:13/97

Doc. clasificado

Nº DOCUMENTO	9707966
TITULO	RUSIA REDUCIRA LA PRESENCIA MILITAR EN LAS ISLAS KURILES
PROCEDENCIA	578593
FECHA	170597
CLASIFICACION	11E76
	507294
	66224
	11301
	11416
	11163

01-01

9707966

Nº DOCUMENTO 9707967
TITULO RUSIA CUMPLIRA CONVENCION SOBRE ARMAS QUIMICAS
FECHA 5/8/97
CLASIFICACION 9/10/97
RESTRICCION 1187
5/7/94
11936
11164

Doc dano

01-01

9707967

Nº DOCUMENTO 9707968
FOLIO TAYIKISTAN: GNO
E 15593
FECHA ... RECIBENCIA 180597
VINCULACIONES 11879
507693
11820
11164
11633

S15432

LEGALIZA PARTIDOS OPOSITORES PARA ELECCIONES

[illegible]

[illegible]

TAYIKISTAN GUERRA
GOBIERNO LEGALIZA PARTIDOS OPOSITORES PARA ELECCIONES

Moscú, 18 may (EFE). El presidente tayiko, Emomali Rajmonov, y el líder de la Oposición Unificada Tayika (OUT), Said Abdullo Nuri, acordaron hoy, domingo, la legalización de los partidos políticos de la oposición y su participación en los preparativos de los próximos comicios legislativos.

El acuerdo se logró tras dos días de negociaciones entre delegaciones gubernamentales y de la oposición islámica en Bishkek, capital de la república centroasiática de Kirguizia, informó la agencia rusa Itar-Tass.

Las partes firmaron dos documentos, un protocolo y un memorando de carácter político, que fueron calificados por el presidente Rajmonov, como "un importante avance en el proceso del diálogo intertayiko".

El protocolo dispone la aprobación de un Acta de Reconciliación y de una ley de amnistía para consolidar la paz entre las partes enfrentadas en una guerra civil de varios años.

Los dos documentos garantizan la legalización de los partidos políticos de la OUT y la participación de representantes de esta fuerza política (un 30 por ciento) en la Comisión Electoral encargada de preparar los comicios legislativos el año próximo.

En el campo militar, las partes acordaron el emplazamiento en la capital tayika, Dushambé, de un contingente de 400 efectivos de la guerrilla de la OUT.

Los mismos 30 guerrilleros de la oposición islámica ingresarán en el servicio de guardaespaldas encargado de la seguridad de los miembros de la Comisión de Reconciliación Nacional.

Esta entidad compuesta por representantes de las partes enfrentadas comenzará a funcionar tras la firma del Acuerdo de Paz y Concordia en Tayikistán que suscribirán Rajmonov y Nuri.

Las partes también acordaron continuar el diálogo para el intercambio de prisioneros en futuras negociaciones en Teherán y Moscú. EFE

[illegible]

[illegible]

Da claro

01-09

9707968

[illegible]

[illegible]

[illegible] Afganistán [illegible]

[illegible] Ministro [illegible] Tayikistán [illegible] Rabbani, el [illegible] Afganistán, Burhanuddin Rabbani, se pronunciaron por una solución política al conflicto afgano con la participación de todas las partes involucradas.

En una declaración conjunta emitida en la capital tayika, los tres dirigentes expresaron su "preocupación" por la situación militar en Afganistán.

El comunicado señala la necesidad de solucionar el conflicto pronto con [illegible] de las negociaciones, a que la "escalada militar llevará a una guerra interminable en la que no habrá vencedores".

Los firmantes del documento subrayaron que en este proceso de negociaciones deben participar todas las partes involucradas en el conflicto, incluso el Talibán, fuerzas ultraconservadoras islámicas que controlan dos tercios de Afganistán, incluida la capital, Kabul. EFE

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO	9707969
TITULO	TAYIKISTAN, IRAN Y AFGANISTAN (TJE DEPUESTO) BUSCAN PAZ EN AFGHANISTAN
PROCEDENCIA	S18583
FECHA DE [illegible]	10097
VINCULACION	11876
	507693
	507967
	507597
	11879

DOC. DORO

01-01

9707969

Nº DOCUMENTO 9707970
FACTOR POLITICO - MILITAR
DIRIGIDO
VINCULACIONES
SB593
220597
11876
SD7294
11163
11164
DOC. II EXTERIOR 18 AGO 97 17 RECIBIDO
Doc. Claro

01-14

[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [

9707970

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] DEFENSA [illegible] EL EJÉRCITO

[illegible] Defensa [illegible] el presidente [illegible] Boris Yeltsin, [illegible] varios [illegible] altos [illegible] militares y [illegible] Ministerio de Defensa, [illegible] [illegible] [illegible] de las Fuerzas Armadas, [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707970

X15701

U FOXIT 05 2x 00564
mun exg icx

RUSIA-DEFENSA (Previsión)
YELTSIN DESTITUYE MINISTRO DEFENSA Y JEFE ESTADO MAYOR

Por Bernardo Suárez Indart

Moscú, 22 may (EFE).- El presidente de Rusia, Boris Yeltsin, destituyó hoy jueves al ministro de Defensa, Igor Rodiónov, y al jefe del Estado Mayor Central de las Fuerzas Armadas, general Victor Samsonov.

Yeltsin firmo los respectivos decretos al término de una reunión del Consejo de Defensa adjunto a la Presidencia rusa, que inicialmente había sido convocada para analizar la situación en las Fuerzas Armadas y a la que fueron invitados todos los altos mandos castrenses.

En el discurso de apertura de la reunión, Yeltsin no tuvo contemplaciones para Rodiónov: "No sólo estoy insatisfecho, sino indignado por cómo se realiza la reforma del Ejército y por el estado en que se encuentran las Fuerzas Armadas".

Agregó que desde el nombramiento de Rodiónov, en julio de 1996, "no se ha hecho nada en materia de reforma militar" y que la plana mayor del Ministerio de Defensa, cuando en el Ejército faltan cosas tan básicas como "platos y cucharas, no quiere reducir el número de efectivos ni el cuerpo de generales".

"Os habéis olvidado para qué existen las Fuerzas Armadas", dijo a los miembros del generalato y recalcó: "Hoy deberías informar de lo que se ha hecho, pero no tenéis de qué informar, pues no habéis hecho nada".

Dirigiéndose a Rodiónov, Yeltsin dijo: "Estoy insatisfecho por el bajo nivel de su trabajo y tendré que sacar conclusiones".

El presidente ruso recalcó que el generalato no está interesado en la reforma militar debido a que teme perder sus privilegios y agregó que ellos son el "principal freno" a las reformas en el Ejército.

"Vosotros llevais galones, pero no hacéis nada por cambiar la fisonomía del Ejército, para que los jóvenes envidien a los uniformados, como antes", señaló.

Yeltsin subrayó que, ahora que está sano, en su condición de comandante supremo controlará "día a día" todos los problemas relativos a la reforma militar y a la situación en las Fuerzas Armadas.

Según reveló al término de la reunion el secretario del Consejo de Defensa, Yuri Baturin, uno de los principales adversarios de Rodiónov en la polémica sobre la reforma de las Fuerzas Armadas, la destitución de Rodiónov y del jefe del Estado Mayor Central no estaba prevista inicialmente.

Baturin indicó que tanto el ahora ex ministro de Defensa como Samsónov se negaron a presentar en la reunion sus respectivos informes, arguyendo que el tiempo que les concedió Yeltsin era insuficiente.

Las destituciones de Rodiónov y Samsónov fueron recibidas de uñas por la oposición comunista e incluso por el presidente del Comité de Defensa de la Cámara de Diputados, general Lev Rojlin.

"Yeltsin no tenía motivos para destituir a Rodionov. Tanto él como el general Samsonov gozan de gran popularidad y prestigio entre la oficialidad", dijo Rojlin en declaraciones a EFE.

Según el presidente del Comité de Defensa de la Cámara, la

09

9707970

falta de reformas en el Ejército es responsabilidad del presidente ruso, que "nunca aprobó un programa de transformaciones para las Fuerzas Armadas".

El dirigente comunista y presidente del Comité de Seguridad de la Cámara, Víctor Iliujin, dijo a EFE que, si bien esperaba la destitución de Rodiónov, nunca creyó que se produjese tan rápido.

"Rodiónov es una persona absolutamente honrada, por tanto, su presencia en el Gobierno es discordante", dijo Iliujin, quien pronosticó que "ahora hay que esperar las destituciones de Anatoli Kulikov (ministro del Interior) y Nikolai Kovaliov (director del Servicio Federal de Seguridad)". EFE

bsi/ia/ca

05/22/12-02/97

9707970

xT5694

U FOXBT 05-22 0023I
mun exg ice

RUSIA-DEFENSA
COMANDANTE FUERZAS ESTRATEGIAS NUEVO MINISTRO DEFENSA INTERINO

Moscú. 22 may (EFE). El general Igor Serguéyev, hasta ahora comandante de las Fuerzas Coheteriles Estratégicas, fue designado hoy, jueves, por el presidente Boris Yeltsin ministro de Defensa en funciones, tras la destitución de Igor Rodionov.

Serguéyev nació el 20 de abril de 1938 en la ciudad de Vierji, en la provincia de Voroshilovgrad (Ucrania), en el seno de una familia rusa de mineros.

Se graduó en la Escuela Superior Naval Najimov, del Mar Negro, en la especialidad de armas coheteriles, y en 1973 se licenció en la Facultad de Mando de la Academia Militar de Ingeniera Dzeryinski, de Moscú.

Serguéyev desempeñó durante más de treinta años distintos cargos de mando en el estado mayor o ingeniería en las Fuerzas de Misiles Estratégicos.

De 1973 a 1975 fue jefe de un regimiento de misiles, de 1975 a 1980 ocupó el puesto de jefe de estado mayor de una división y luego jefe de la división.

De 1980 a 1983 fue jefe del Estado Mayor, primer vicejefe del comandante de un ejército coheteril y de 1985 a 1989 fue el primer vicejefe del Estado Mayor General de las Fuerzas de Misiles Estratégicos.

De 1987 a 1992 fue vicecomandante de estas fuerzas responsable de la preparación al combate.

El 1 de septiembre de 1992 fue designado por decreto del presidente ruso, Boris Yeltsin, comandante de las Fuerzas de Misiles Estratégicos de las Fuerzas Armadas de Rusia. EFE
MCR/ca

05/22/11-09/97/

11

9707970

XR8764

R FOXBT 05 22 0045
ICX mun exg

RUSIA-DEFENSA
MINISTRO INTERINO CITADO POR YELTSIN PARA EXPLICAR REFORMA

Moscú, 22 may (EFE).- El general del ejercito ruso Igor Serguéyev, nombrado hoy, jueves, ministro de Defensa en funciones de Rusia, fue citado por el presidente, Boris Yeltsin, para explicarle mañana sus propuestas para reformar las Fuerzas Armadas.

En declaraciones a la prensa, Serguéyev aseguró que "ante todo, hay que mantener la base organizativa de aquellas unidades de tropas que conservan su capacidad de combate y son imprescindibles para la defensa nacional de acuerdo con el proyecto de la doctrina militar".

Serguéyev, que fue hasta ayer comandante de las Fuerzas de Misiles Estratégicos de Rusia, sustituye al frente de la cartera de Defensa a Igor Rodiónov, destuido hoy por Yeltsin en una reunión del Consejo de Defensa del Kremlin.

Yeltsin asimismo destituyó al jefe del Estado Mayor Central de la Fuerzas Armadas, general Victor Samsonov, quien, según datos no confirmados, sera sustituido en el cargo por el comandante de la región militar del Extremo Oriente, general Chechevatov.

El presidente acusó a ambos jefes destituidos de incompetencia e incapacidad de poner en marcha la reforma militar.

Serguéyev dijo tras la reunión que el presidente "adoptó hoy una decisión importante de crear una comisión encargada de ultimar la concepción del desarrollo de las Fuerzas Armadas".

Añadió que el borrador existente de la reforma militar prevé emprender los principales pasos de reforma del Ejército y la Marina de Guerra entre 1997 y el año 2000. EFE

si/co dlh

05/22/14-53/97

9707970

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por Miguel Bas

Moscú, 22 may (EFE).- Tras decapitar inesperadamente a la cúpula castrense, el presidente ruso, Boris Yeltsin, decidió hoy, jueves, tomar en sus manos el control permanente del estado y la reforma de las Fuerzas Armadas de Rusia (FFAAR).

"Pasó aquel breve período en que me aparté un poco", indicó el presidente y comandante supremo de las FFAAR, en alusión a su reciente enfermedad, y remarcó que "ahora todo está en las manos del Comandante Supremo y controlaré cada día al Ejército".

Como primer paso, el presidente ruso ha creado dos comisiones, una encargada del desarrollo de las FFAAR y otra de la financiación y del apoyo económico de la reforma militar.

Al mismo tiempo, Yeltsin dispuso que sus favoritos, los primeros viceprimeros ministros Anatoli Chubais (que encabezará una de esas comisiones) y Borís Nemtsov, pasen a formar parte del Consejo de Seguridad adjunto al Kremlin.

Entre tanto, altas fuentes castrenses en Moscú dijeron a la agencia Interfax que el cese del ministro Igor Rodiónov y el jefe del Estado Mayor General, Víctor Samsónov, se debe ante todo al concepto de reforma militar que intentaron promover estos dos generales.

El documento que había preparado la dirección castrense concedía una papel crucial al Estado Mayor General que "de hecho, se convertía en coordinador de todas las estructuras de fuerza del país".

Semejante plan provocó una férrea oposición del titular de Interior, Anatoli Kulikov, del director del Servicio Federal de Guardafronteras, Andrei Nikoláyev, y los jefes de otras instituciones de fuerza, que han podido conocerlo en vísperas de la reunión del Consejo de Defensa de hoy, en la que debía ser aprobado el concepto definitivo de la reforma militar.

Por tanto, estos influyentes dirigentes se aliaron con Yuri Baturin, secretario del Consejo de Defensa y asesor presidencial que desde hace tiempo estaba enfrentado a Rodiónov a raíz de las profundas discrepancias respecto a la reforma militar y quién debe controlarla y dirigirla.

"Detrás del cese de Rodiónov está Baturin", afirmó en conferencia de prensa el ex secretario del Consejo de Seguridad Alexander Lébed, quien en su día recomendó al cesado Rodiónov al cargo de titular de Defensa.

Según el carismático general en retiro, que los sondeos sociales sitúan como favorito de cara a las futuras presidenciales, el nombramiento como ministro interino de Igor Sergueev, es sólo "un paso transitorio antes de nombrar a Baturin".

El mismo tiempo, Lébed confirmó que "Rodiónov tenía su propio programa de reforma de las fuerzas armadas", con lo que no descartó que el cese del titular de Defensa "no sólo se deba a intrigas".

También el líder comunista, Guennadi Ziugánov, aprovechó la ocasión para atacar a Baturin, a quien calificó de "contrincante norteamericano en el Kremlin que nada bueno para

9707970

temblar al Ejército".

Por su parte, el vicepresidente de la Cámara de Diputados, Serguei Baburin, quien representa a los círculos políticos nacionalistas más próximos a los comunistas, expresó su preocupación por el cese de Rodionov y Samsónov, que calificó como "purga en el Ejército".

Muchos políticos y comentaristas rusos relacionaron la inesperada destitución de los dos máximos dirigentes castrenses con el acuerdo que Rusia y la OTAN se proponen firmar el próximo día 27.

Lebed, por ejemplo, señaló que "Rodiónov era el último chalcon en vísperas de la firma" del Acta Fundacional entre Rusia y la OTAN.

Sin embargo, el portavoz oficial del Kremlin, Serguei Yastrzhembski, calificó de "delirio total" las suposiciones de que "entre el presidente y su titular de Defensa existieran discrepancias respecto a la firma del futuro documento" entre Rusia y la OTAN y comunicó que "todas las posiciones del documento fundamental habían sido coordinadas con los militares". EFE

MB/CO dih

05/22/18 04/??

9707970

Nº DOCUMENTO 9707971
TULO Relatório Anual - OTAN
SECRETARIA 150090
CHA DE REFERÊNCIA 290517
RELAÇÕES 11816 11005
504294
508062
11163
11164

Doc com fichas

01-16

9707971

RUSIA-EE.UU-OTAN (Prevision)
ALBRIGHT Y PRIMAKOV TRATAN DESBLOQUEAR NEGOCIACION ACUERDO

Por Silvia Odonez

Moscu, 1 may (EFE).- Los jefes de las diplomacias rusa, Yevgueni Primakov, y estadounidense, Madeleine Albright, intentarán hoy, jueves, desbloquear el futuro acuerdo entre Rusia y la OTAN, tras interesantes ofertas compensatorias a Moscú en lo economico pero sin acceder a las pretensiones militares del Kremlin.

Albright, que llegó hoy a Moscú para una visita de dos dias, se reunira con Primakov tras el preámbulo de negociaciones celebrado el miércoles por su segundo en el Departamento de Estado, Strobe Talbot, con el ministro ruso de Exteriores que, según fuentes diplomáticas rusas, no logró superar los problemas.

"Se hace un trabajo diplomático de filigrana. Se buscan salidas de compromiso, fórmulas separadas, cuestiones claves y hasta palabras claves en el texto", señaló la fuente, que solicitó permanecer en el anonimato, a la Agencia Interfax.

Primakov informó de que la parte rusa prepara un documento completo y "vinculante" sobre las futuras relaciones entre Rusia y la OTAN, y ahora es necesario "concretar" los compromisos logrados en la cumbre ruso-norteamericana de Helsinski entre Boris Yeltsin y Bill Clinton sobre el no desplazamiento de la infraestructura militar de la Alianza y la adaptación de Tratado de Reducción de Fuerzas y Armas Convencionales en Europa.

Las negociaciones, que se celebran contrarreloj debido a que el propio Yeltsin ha dicho que quiere firmar la Carta ruso-atlántica para el próximo día 27, están estancadas en los aspectos militares, y la reunión Primakov-Albright tiene lugar previo a la que tendrá, el próximo martes, el ministro ruso de Exteriores con el secretario general de la OTAN, Javier Solana.

Moscú se opone tercamente a que la Alianza Atlántica despliegue su infraestructura militar, incluidas sus armas nucleares, en los territorios de los futuros nuevos miembros que próximamente ingresen en su seno, todos ellos ex socios de la URSS en el desaparecido Pacto de Varsovia.

Pero Albright, esta nueva "Dama de Hierro", llega a Moscú con un "no" bajo el brazo a las pretensiones de Rusia, según se desprende de sus recientes declaraciones ante el Senado de su país de que "no habrá compromiso alguno" sobre los puntos relativos al derecho de la OTAN de desplegar su infraestructura militar en los futuros miembros (quizás Polonia, Hungria y la República Checa).

Para suavizar este mal trago, Estados Unidos, según el primer viceprimer ministro, Anatoly Chubais, ha ofrecido a Rusia su ingreso en el seno del exclusivo club de las siete democracias más ricas del mundo, el Grupo de los Siete, que así será de los ocho, su apoyo para entrar en la Organización Mundial del Comercio (OMC) y formar parte, como donante, del Club de Paris.

Chubais, que asistió en Washington a la reunión del G-7 el pasado domingo, dijo en una entrevista al diario "Kommersant Daily" que "no hay que expulsar a Rusia del mundo civilizado porque no tiene sentido y es peligroso", por lo que hay que preparar con Occidente "mecanismos para compensar ese peligro".

Por eso, Chubais dice que el ingreso en la OMC "cambia cualitativamente la situación de Rusia en el mundo", no sólo

---

porque favorece la exportación y la importación, sino también por la supresión de los obstáculos a las inversiones en el país.

Existe otro mecanismo "más político" para neutralizar el error de la ampliación de la OTAN, señala, y es la transformación del G-7 en el G-8.

Los líderes occidentales, añadió Chubais, deben hacerlo para "impedir el deslizamiento hacia la confrontación", puesto que Rusia no puede permitirse el "lujo de pasarse al otro lado de la barricada y tenemos que poner fin a la existencia de campos antagónicos".

La Secretaria de Estado norteamericana llega a Moscú en momentos de la gran celebración del Día del Trabajo que los comunistas y sindicatos han aprovechado para manifestar su descontento con Yeltsin y la situación económica del país.

El líder comunista, Guennady Ziuganov, dijo hoy a la prensa, en relación a la visita de Albright, que el ministerio de Exteriores trata de "defender" los intereses de Rusia en las negociaciones con Estados Unidos, y agregó que Primakov le manifestó el miércoles que las conversaciones serán "muy serias". EFE

enmar

05/01/10 48/??

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] la opinión pública de las negociaciones. [illegible] [illegible] [illegible]

9707971

Opinión OTAN

YELTSIN CREE EXPANSIÓN OTAN ENTRAÑA PELIGRO CONFLICTO MUNDIAL

Por M. Carmen Romero

Moscú, 8 may (EFE).- El presidente ruso, Boris Yeltsin, llamó hoy, lunes, a Occidente a evitar el peligro de una conflagración como la que hubo en 1962 con la crisis de los misiles de Cuba, mediante la pronta conclusión de un acuerdo entre Moscú y la OTAN que respete los intereses rusos ante la ampliación de la Alianza.

"Desde los tiempos de la crisis del Caribe en las relaciones de Moscú y Washington no hubo problema tan agudo como los planes de ampliar la OTAN hacia el Este", declaró Yeltsin, en un momento crucial para la definición de los vínculos entre Rusia y la organización aliada.

El presidente ruso instó a "todas las fuerzas sensatas, especialmente a los europeos, a esforzarse para no crear en el mundo una nueva amenaza y nuevas líneas divisorias" y recalcó que ese problema "afecta a todos los países y deben pensar en él tanto norteamericanos como europeos y rusos".

La propuesta de Yeltsin para solucionar la crisis consiste en que Rusia "participe obligatoriamente en todas las decisiones que adopte la OTAN", algo que, sin embargo, la Alianza aún está dispuesta a concederle, pero en ningún caso con derecho a veto, si los intereses rusos se ven directamente afectados.

Rusia insiste en que "los armamentos de la OTAN, y más aún los nucleares, no deben extenderse a los países que se disponen a ingresar en la Alianza", recordó hoy el "número uno" del Kremlin, quien aseguró que, "si esas condiciones se cumplen, firmaremos el 27 de mayo en París el acuerdo correspondiente entre Rusia y la OTAN".

Yeltsin precisó que en la actualidad el texto del acuerdo está "listo en un 98 por ciento" y Rusia quiere que se complete en la reunión que celebrarán el próximo día 17 en Moscú el ministro ruso de Asuntos Exteriores, Yevgueni Primakov, y el secretario general de la OTAN, Javier Solana.

Primakov, quien asistió junto a Yeltsin a una ceremonia en conmemoración del 9 de mayo, fecha en la que Rusia celebra la victoria de la coalición antihitleriana en la II Guerra Mundial, precisó que, tras sus recientes negociaciones con la secretaria de Estado norteamericana, Madeleine Albright, y con Solana, "sólo quedan pendientes dos cuestiones, pero importantes".

El diálogo ruso-aliado está empantanado en aspectos militares del proceso de ampliación de la OTAN.

En medio de las presiones del Kremlin para que la OTAN acelere la conclusión de un documento que defina las relaciones especiales entre Rusia y la Alianza y recoja los intereses de Moscú a raíz de la ampliación del bloque a Europa del Este, Yeltsin acaba de lanzar una ofensiva para reforzar su seguridad nacional.

Ayer, miércoles, el Consejo de la Seguridad de Rusia aprobó la concepción de seguridad nacional, que, según Yeltsin, recoge los objetivos y la estrategia que garantizarán la seguridad del Estado y de los rusos.

La doctrina constata el deseo de una serie de Estados de debilitar las posiciones de Rusia en las esferas política, económica y militar, en referencia a la amenaza que supondrá para

este país el avance de la OTAN hacia sus fronteras, en particular ahora que incluso la antigua república soviética de Ucrania coquetea con el bloque aliado.

Yeltsin destacó hoy que Moscú "rechaza en principio" el acercamiento de Ucrania a la OTAN, puntualizó que este mes reunirá el Consejo de Defensa de Rusia para precisar la doctrina militar del país y "acciones concretas para llevar a cabo la reforma de las Fuerzas Armadas".

Precisamente el secretario del Consejo de Defensa, Yuri Baturin, en una entrevista que publica hoy el semanario 'Interfax AVN', puso en duda la capacidad de la OTAN de transformarse de un organismo de defensa colectiva en una organización política de seguridad común.

Como apoyo de ello, destaca que la OTAN realiza hasta diez tipos de maniobras militares, entre las cuales las operaciones de paz son "una minoría absoluta", cuando, dijo, debería ser al contrario.

El ex secretario ruso de Asuntos Exteriores, Andrei Kozirev, en una entrevista publicada hoy por el periódico Kommersant, criticó que el Kremlin por vez primera [illegible] de las formas de la "guerra fría" [illegible] la ampliación de la OTAN como "una nueva barrera a nuestras fronteras".

Consideró ridículo que Moscú, en contraposición a Occidente, busque una [illegible] entre países que antes [illegible] enemigos y puedan surgir [illegible] para la seguridad de Rusia, en una situación a la que [illegible] algunos países de la comunidad postsoviética.

Incluso recordó que "los soldados rusos [illegible] la frontera sur de la Comunidad de Estados Independientes (CEI): [illegible] en Tayikistán [illegible] en la península [illegible] en el mar Negro".

05

9707971

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [

Acuerdo con Rusia para ampliar la NATO hacia el Este

Por Alvaro Sierra
(Corresponsal del GDA en Moscú)

MOSCU, 14.- "Acuerdo completo" entre Rusia y la NATO; en qué consiste, secreto igual de completo: tal es el resultado de la maratónica ronda de negociaciones que terminaron hoy el canciller ruso, Evgueni Primakov, y el secretario general de la NATO, Javier Solana.

Primakov y Solana llegaron a lo que calificaron como un acuerdo histórico sobre la ampliación de la alianza militar occidental al Este de Europa y los países ex soviéticos, el cual abre la vía a la firma protocolar del documento, el 27 de mayo en París, como lo querían los rusos, por parte de Yeltsin y los presidentes de los 16 países de la NATO.

Primakov y Solana se negaron a decir en qué consiste el acuerdo. Pero más felices no podían lucir.

Yeltsin reveló que el documento se llamará "Acta de Fundación NATO-Rusia", ratificó que la ampliación de la alianza al Este es un error, y dijo que el objetivo del acuerdo es "minimizar o anular del todo" sus repercusiones en la seguridad rusa.

Moscú se ha opuesto agriamente a los planes de ampliación de la alianza atlántica, pero no tiene los medios políticos, económicos o militares para obstruir ese proceso. Se estima que Polonia, la República Checa y Hungría serán invitados a unirse a la alianza en julio.

El "progreso decisivo" que anuncia el comunicado oficial "en cuestiones definitivas, incluidos los aspectos militares" (piedra en el zapato de este acuerdo) es lacónico y deja sólo espacio para la imaginación.

Triste -pero lógico- que el destino de buena parte del planeta lo defina la consagrada práctica de la diplomacia secreta. Lo que sucederá con cientos de millones de personas en los próximos años depende de este acuerdo.

La aprobación de los gobiernos de la alianza parece cosa resuelta. Y, como en otras ocasiones, es probable que Occidente le dé a Rusia el consuelo de una firma estelar, en un documento que en el fondo refleja las realidades del período posterior a la Guerra Fría. De ahí el riesgo entusiasta de llamar a este documento "histórico".

El paso que da la NATO al poner bajo su paraguas a parte del Este es para muchos en el ex imperio comunista una provocación. A la cual hoy no están en capacidad de responder. ¿Y mañana?

El "supuesto" documento

Los puntos del acuerdo, al parecer, son:

- Una declaración de principios, que consagra el respeto a las normas del derecho internacional y los derechos humanos.
- Una consignación de los cambios habidos tanto en Rusia, luego de la disolución de la URSS, como en la NATO, después del término de la Guerra Fría.
- La decisión de crear un Consejo NATO-Rusia permanente, con el secretario general de esta última como presidente, una suerte de embajador ruso ante la alianza occidental y una oficina de ésta en Moscú. El organismo no tiene derecho de veto y se reúne a nivel de ministros o altos jefes militares.
- Areas de colaboración, como operaciones de paz del tipo de las que se han realizado en Bosnia, no proliferación de armamentos de destrucción masiva, seguridad nuclear, preocupaciones ecológicas y operaciones de rescate en situaciones de desastre natural.
- Condiciones militares. En esto no está claro qué primó: las posiciones declarativas de la NATO de no tener "ni intención, ni planes, ni motivos" para desplegar armas nucleares, ni compromiso de no desplegar "en número sustancial" tropas y armamento convencionales en los nuevos países miembro, o las demandas rusas de compromisos claros y cuotas específicas, por escrito, en estos dos temas. Según algunos -y de acuerdo con las realidades políticas- deben haber primado las primeras.

LN 1505

07

9707971

Dos victorias para Rusia en el acuerdo con la OTAN

Rusia sacó básicamente lo que quería en su acuerdo con la OTAN: los nuevos países de la Alianza no albergarán armas nucleares ni fuerzas convencionales en número sustancial. Esto implica prácticamente un derecho de veto en la OTAN reformulada.

(*Por Claudio Uriarte*) La OTAN y Rusia llegaron ayer a un acuerdo respecto de la ampliación de la primera, que diluye considerablemente la razón de ser de dicha ampliación, y que podría llegar a socavar la unidad y cohesión del funcionamiento del conjunto de la Alianza. Del barullo de declaraciones de buenas intenciones, promesas de cooperación mutua y elogios al proceso ocurrido en Rusia desde el colapso de la Unión Soviética, lo que verdaderamente se destaca son dos datos militares duros: la OTAN se compromete a no instalar armas nucleares ni "emplazar permanentemente tropas convencionales en un número sustancial" en el territorio de los nuevos Estados miembros. Esto es una victoria en toda la línea para Rusia y representa un gran signo de interrogación puesto sobre el futuro de la OTAN: por eso el presidente Boris Yeltsin tuvo razón ayer al decir que "con la firma de este acuerdo, nuestras inquietudes deben desaparecer", y la Casa Blanca no la tuvo al proclamar que "no tuvimos que hacer ninguna concesión en los principios de base"; por eso también estuvo acertado el presidente checo Vaclav Havel al decir que la OTAN no debería prometer a Rusia lo que le prometió porque eso significaría "atarse las manos". Havel debe saberlo: la República Checa es uno de los primeros candidatos a sumarse a la alianza.

Polonia, Hungría y la República Checa son los países que seguramente entrarán a la Alianza en 1999. Rumania cuenta con un sólido respaldo de Francia, mientras Eslovenia también cumple los requisitos y juega un papel clave entre Italia y Hungría. Pero siete estados más quieren unirse, y no tienen mayores perspectivas, especialmente los tres del Báltico –Lituania, Letonia y Estonia–, que pertenecieron a la vieja Unión Soviética, y cuya independencia Rusia nunca terminó de digerir verdaderamente. Tampoco Eslovaquia, Bulgaria, Albania y Macedonia tienen posibilidades en esta etapa. Sin embargo, en todos estos casos el hecho relevante es que todos estos 12 aspirantes a la Alianza sean países que salieron de regímenes comunistas: en el caso de los tres primeros, como miembros del Pacto de Varsovia y víctimas de invasiones soviéticas; en los Bálticos, como países ocupados; en los de Rumania, Bulgaria y Eslovaquia –esta última en razón de su disuelta asociación con la República Checa– como miembros del Pacto, y en el de Albania, Macedonia y Eslovenia como parte de comunismos autónomos. El comunismo ya se ha disuelto, pero lo que temen estos países no es ya una ideología sino el expansionismo ruso, al que su historia les aconsejó considerar como un peligro permanente. Actualmente el Ejército ruso está arruinado y no pudo imponer el orden ni siquiera en la pequeña república secesionista de Chechenia; asimismo es importante que no haya gobierno comunista ni prorruso en la poderosa Ucrania –segunda república de la ex URSS–, pero el poderío nuclear de Rusia se mantiene, y comunistas, apparatchiks y neofascistas forman la mayor parte de la Duma del Estado, Cámara baja rusa. Ellos están creciendo rápidamente, y no quieren la paz.

En este contexto, y frente a la resistencia rusa a la ampliación de la OTAN hacia el Este, la Alianza hizo dos concesiones fundamentales. Durante la Guerra Fría, la capacidad nuclear norteamericana fue lo que contrapesó la superioridad soviética en fuerzas convencionales en el escenario europeo. En los años '80, y como respuesta al temor europeo de que quizá su aliado del otro lado del Atlántico no estuviera dispuesto a correr el riesgo de una guerra nuclear total para defender a los países de Europa Occidental, EE.UU. instaló en Alemania, Gran Bretaña y otros países de la región misiles de alcance intermedio, capaces de alcanzar Moscú. Eso, y la unidad de la estructura de comando debían asegurar que, en caso de ataque soviético, se daría una respuesta nuclear a nivel europeo que luego podría escalar hacia la guerra total. A esto se denominó en la jerga militar atlántica como "linkage", una férrea garantía vinculante entre Europa y EE.UU. Pero en 1987, y en medio del auge de Mijail Gorbachov, EE.UU. y la ex URSS acordaron la liquidación de los euromisiles de ambos lados, lo que algunos expertos occidentales –como Henry Kissinger– juzgaron riesgoso. Por eso, el principio de acuerdo de ayer no responde a las inquietudes de los ex países comunistas: porque una OTAN sin capacidad nuclear europea propia es un tigre sin garras, y además lo pactado le saca también los dientes que representaría la presencia sustancial de fuerzas convencionales en los nuevos países miembros. En otras palabras, el principio de acuerdo no garantiza en los hechos el principio de que un ataque contra un miembro de la OTAN es equivalente a un ataque contra todos los demás, y da a Rusia un inquietante derecho de veto en la Alianza reformulada, mientras EE.UU., con un Congreso aislacionista, se repliega cada vez más sobre sus preocupaciones internas.

AFP

"Esto responde a nuestras inquietudes", dijo Boris Yeltsin.
Pero no a las de los nuevos países que entrarán a la Alianza.

08

P12 e/505

9707971

FBo11/

[illegible]
es.o mun ifa

OTAN-RUSIA-REACCIONES
DIVERGENCIAS EN PARLAMENTO RUSO POR ACUERDO RUSIA-OTAN

Moscú, 15 may (EFE). El acuerdo entre Rusia y la OTAN sobre el documento que regulara las relaciones entre Moscu y la Alianza Atlántica provoco hoy, jueves, reacciones encontradas en la Cámara de Diputados de la Federación Rusa.

El presidente del Comité de Relaciones Exteriores de la Cámara, Vladimir Lukin, califico de éxito el proyecto del Acta Fundacional Rusia-OTAN, pues el texto recoge el "maximo de lo que podía conseguir Rusia" con la actual correlación de fuerzas en Europa.

Según Lukin, los principales aspectos del acuerdo logrado el miércoles entre el ministro de Asuntos Exteriores de Rusia, Yevgueni Primákov, y el secretario general de la OTAN, Javier Solana, se refieren al problema de las armas nucleares, donde el grado de obligatoriedad está muy claramente expresado.

Sin embargo, Lukin, dirigente del partido reformista de oposicion Yabloko, fue mas cauteloso al evaluar el consenso respecto a los "topes" de armas convencionales en los futuros nuevos miembro de la OTAN.

"Habrá que esperar a que se publiquen las cifras. Si éstas satisfacen a Rusia, podrá decirse entonces que nos hemos acercado al maximo de lo que podiamos aspirar", agregó.

El presidente del Comité de Seguridad de la Cámara, el comunista Victor Iliujin, declaró a Interfax que el Tratado Rusia-OTAN es una prueba más de la traición del Gobierno a los intereses nacionales.

En su opinión, el presidente ruso, Boris Yeltsin, espera que la "OTAN le dé algo, pero la OTAN no dará nada", y no debe descartarse la posibilidad de que se instalen armas nucleares en el territorio de los nuevos miembros de la Alianza Atlántica.

Iliujin expresó su indignación por el hecho de que "en unas conversaciones serias no haya estado representado el poder legislativo del pais, el cual, junto al pueblo, será puesto frente a un hecho consumado" una vez que se firme el documento en París el próximo dia 27.

El diputado comunista señaló que el Acta Fundacional Rusia-OTAN deberia ser ratificado por los parlamentos de la Federación Rusa y de los 16 miembros de la Alianza Atlántica. EFE
tm/bsj/mar/jl

05/15/97-49/97

09

9707971

AU>.ZM

U FOXBI 05 ./. COMTE
ICX exg mon

RUSIA OTAN
PRIMAKOV RINDE CUENTAS PARLAMENTO ACTA FUNDACIONAL RUSIA-OTAN

Mosco, 25 ma- (EFE).- El ministro ruso de Asuntos Exteriores, Yevgueni Primakov, presento hoy viernes a la Cámara de Diputados el Acta Fundacional sobre las relaciones Rusia-OTAN que firmaran el próximo dia 27 en Paris los lideres de los paises Aliados y el presidente ruso, Boris Yeltsin.

Según el diputado independiente Serguéi Yushenkov, miembro del Comité de Defensa de la Cámara, la presentación del Acta y su debate se celebran a puerta cerrada ya que "tanto Primakov como los diputados comunistas se expresaran en un lenguaje prepotente comun y no quieren que el publico sepa lo que dicen".

Después de escuchar la presentación de Primakov, la Cámara de Diputados debatirá varios proyectos de declaración sobre el Acta Fundacional que regula las relaciones de Rusia y la Organización del Tratado del Atlantico Norte (OTAN).

Entre dichos proyectos destacan los promovidos por el Comité de Asuntos Internacionales, el vicepresidente de dicho Comité, el comunista Alexéi Podberiozkin, y la asociacion parlamentaria Anti-OTAN.

El presidente del Comité de Asuntos Internacionales de esa Cámara, el liberal-reformista Vladimir Lukin, subrayó que en su proyecto que sometera hoy a votacion propone que este organo legislativo interprete los articulos del Acta Fundacional como "vinculantes y obligatorios" y califique cualquier intento de revisarlos de "medida incompatible con los acuerdos alcanzados".

La Cámara -dice ese proyecto de declaracion- está preocupada sobre todo por las provisiones del Acta que se refieren al no despliegue de armas nucleares, fuerzas armadas adicionales e intraestructura apropiada en el territorio de los nuevos Estados miembros de la OTAN, explicó Lukin.

Además, la Cámara expresa la necesidad de adoptar más medidas para prevenir el acercamiento de las fuerzas armadas de la Alianza Atlantica a las fronteras rusas, se subraya en ese texto.

El documento reitera la oposicion de Moscú a la ampliación de la OTAN a Europa del Este y lamenta que "los paises occidentales no hayan escuchado la voz de Rusia al decidir sobre el futuro de la Alianza Noratlantica".

"Los elementos clave de la nueva naturaleza de las relaciones entre Rusia y la OTAN son garantias efectivas de seguridad para Rusia y su total participacion en la toma de decisiones sobre las cuestiones principales que afecten el mantenimiento de la seguridad en Europa", indica el proyecto.

Primakov, que se mostró satisfecho de la marcha de los debates sobre el Acta Fundacional Rusia-OTAN en un receso de la sesión, calificó los debates de "una etapa importante en la preparación del documento para su firma". EFE

mcr/iac/ma

05/23/08:45/97

9707971

TRIBUNA ABIERTA

Rusia, de enemiga a socia

Para el autor, una Rusia democrática y una OTAN en expansión pueden buscar la cooperación constructiva

VACLAV HAVEL

Presidente de la República Checa

MIENTRAS sigo el debate acerca de si la OTAN debe ser ampliada, tengo la fuerte impresión de que los argumentos que se esgrimen son puramente mecánicos y pasan por alto el verdadero significado de la alianza.

El proceso de expansión debe ir acompañado de algo mucho más profundo: una definición depurada del propósito, la misión y la identidad de la OTAN.

La alianza debería recordar urgentemente que es ante todo un instrumento de la democracia que tiene el propósito de defender valores políticos y espirituales mutuamente sostenidos y creados. Debe verse a sí misma no como un pacto entre naciones contra un enemigo más o menos obvio, sino como garante de la civilización euroamericana y, en consecuencia, como un pilar de la seguridad mundial.

Sin embargo, los argumentos de muchos participantes en el debate sobre la OTAN –especialmente los que se oponen a admitir nuevos miembros– se estancaron en algún punto de la Guerra Fría, en la época del mundo bipolar. La transferencia instintiva y sutil al presente del viejo modo de pensamiento es quizá más peligrosa que el tolerar la idea claramente anacrónica de dos poderosos sistemas en guerra.

◆◆◆

Si Occidente no estabiliza a Oriente, Oriente desestabilizará a Occidente

Durante décadas, la ex Unión Soviética y el Pacto de Varsovia fueron los adversarios de la OTAN. Pero la amenaza no entrañaba peligro porque era rusa; entrañaba peligro porque era comunista y totalitaria.

No obstante, sería absurdo creer que después de la caída del comunismo y la disolución del Pacto de Varsovia, que yo presidí en Praga, ya nada atenta contra los valores euroatlánticos de libertad y democracia.

Algo en común

El peligro hoy no proviene del actual gobierno de Moscú. Las verdaderas amenazas son los conflictos locales nacidos del nacionalismo agresivo, el terrorismo y el mal uso de las armas nucleares.

Ciertas formas de pensamiento, que implican aferrarse a un estereotipo de la dicotomía OTAN-Rusia, nos impiden enfrentar esas amenazas. Algunas personas consideran a los rusos como su principal enemigo; piensan que la amenaza que plantea Rusia es la razón por la cual se debe expandir la OTAN. Otros, aun cuando tienen en cuenta el final del enfrentamiento, siguen los mismos lineamientos cuando dicen: "No ampliemos la OTAN porque eso podría irritar a los rusos" o "No ampliemos la OTAN porque Rusia ya no es una amenaza".

Todos tienen algo en común: su pensamiento está profundamente enraizado en el mundo bipolar del pasado, y subestiman groseramente la variedad de peligros que acechan a la democracia.

Si este modo de pensar se impone, convertirá a la alianza en un club de veteranos de la Guerra Fría irremediablemente anticuado.

Lo que es más, si la OTAN misma no logra estar a la altura de este nuevo propósito que describo, impulsará a algunos países –quizás incluso a alguno que ya esté dentro de la alianza– a volver a la desafortunada situación imperante antes de la OTAN, cuando las naciones más poderosas dividieron a Europa en esferas de influencia.

Decidir la expansión de la OTAN a través de una reunión cumbre de superpotencias –Estados miembros de la OTAN seleccionados y Rusia– no funcionará. Este enfoque también contradice el principio fundamental de la OTAN de plena igualdad entre los miembros.

No debe negarse a priori a los países que han adherido y promovido los valores políticos y culturales euroamericanos la oportunidad de tomar decisiones sobre la defensa común. Algunos de los candidatos a ingresar a la OTAN han sufrido grandes padecimientos por defender estos valores y han demostrado que están dispuestos a protegerlos, como en la guerra del Golfo Pérsico y Bosnia.

Existe hoy en Europa central un vacío de seguridad que podría tentar a los nacionalistas y los nostálgicos a crear bloques de poder y dominaciones regionales. Si Occidente no estabiliza a Oriente, Oriente desestabilizará a Occidente.

De modo que la expansión de la OTAN debería percibirse como un proceso continuo en el que las naciones de Europa maduren hasta alcanzar el significado, los valores y los objetivos de la alianza ampliada y revivificada.

Muchas de las tareas de la OTAN deberían encararse con Rusia como socio. Una nueva Rusia democrática y una OTAN revivificada pueden buscar activa y naturalmente la cooperación constructiva en la resolución de problemas concretos. Después de todo, enfrentan amenazas comunes.

Tanto Rusia como la OTAN tienen interés en evitar el mal uso de las armas nucleares. Y siempre existe la posibilidad de que se produzcan grietas tectónicas nuevas y no plenamente reconocidas en el mapa de la seguridad mundial.

Pero, con todo, Rusia es una superpotencia europea, tan influyente que es difícil imaginarla como parte de la OTAN sin que abrume a la alianza con la ajetreada agenda de los intereses rusos.

Quizá todavía no hayamos avanzado lo suficiente en la redefinición de la misión e identidad de la OTAN. Creo que expandir la alianza será un paso adelante.

No sólo requerirá analizar seriamente el propósito y el significado de la alianza sino que habrá más miembros que participen en esta revaluación.

Copyright The New York Times y Clarín, 1997. Traducción de Elisa Carnelli

11 CR 2405

9707971

LN 2705

La asociación de Rusia con la NATO

CON la firma del Acta Fundacional entre la Alianza del Atlántico Norte (NATO) y Rusia, que se formalizará hoy en París, se concretará un paso histórico hacia la definitiva clausura de la guerra fría.

Quedará cerrado, así, al menos en el plano de los entendimientos formales, el latente enfrentamiento bélico que ensombreció el horizonte de la humanidad en la segunda mitad del siglo XX y mantuvo pendiente sobre todos los pueblos del mundo, como una espada de Damocles, la amenaza de un holocausto nuclear.

El tratado que va a firmarse hoy en la capital de Francia con la presencia de los presidentes Bill Clinton y Boris Yeltsin aspira a crear una estructura de seguridad que brinde un cauce eficaz para la cooperación entre la antigua alianza occidental y la que sigue siendo la máxima potencia militar del Este, más allá de las profundas transformaciones operadas desde la caída del Muro de Berlín.

El acuerdo prevé la creación de un mecanismo de consultas, que se desarrollarán con una periodicidad mensual y que estarán referidas a la contención y resolución de los conflictos, a la prevención de escaladas armamentistas, a la conversión de las industrias de defensa, a la protección del medio ambiente y, en suma, a todo el espectro de problemas vinculados con la seguridad y el mantenimiento de la paz.

Para instrumentar ese sistema se dispone la constitución de un Consejo Consultivo Permanente NATO-Rusia, en el seno del cual se tomarán decisiones conjuntas, coordinadas con los máximos organismos de conducción de las Naciones Unidas.

El Acta Fundacional contiene la reafirmación de que la ampliación de la NATO hacia el Oriente no supone amenaza alguna para Rusia y que los países de la antigua alianza occidental no tienen intención de desplegar armas nucleares en sus territorios ni de modificar su política actual en materia de armas atómicas.

Más allá de lo estrictamente formal, el tratado tiene un claro significado político, en la medida en que significa la extensión hacia el Este de lo que fue la columna vertebral de la estructura militar de los países de Occidente, en el contexto de una evidente ampliación estratégica del liderazgo de los Estados Unidos.

Por supuesto, sería ingenuo suponer que con la firma del tratado quedarán superados los delicados problemas que plantea la relación entre la nueva Rusia y los países que constituyeron el bloque occidental.

Queda pendiente el gran tema de la relación de la NATO con los otros países del Este que formaron parte del Pacto de Varsovia, que Washsington aspira a dejar solucionado antes de que finalice el siglo y que será objeto, seguramente, a partir de ahora, de un estudio cauteloso y prolijo. Quedan por analizar, también, las múltiples cuestiones de instrumentación que plantea la transformación de la estructura de la alianza del Atlántico en su expansión hacia el Este.

La humanidad debe celebrar la formalización de este tratado histórico, que deja atrás una larga historia de miedos, angustias y especulaciones agoreras. El siglo que acarreó dos guerras mundiales y la amenaza del terror nuclear depara, en su tramo final, una reformulación de alianzas que invita a confiar en la perdurabilidad de la paz.

12

9707971

EL FIN DE LA GUERRA FRIA

El negocio detrás del pacto

ANALISIS

Por
JUAN C. ALGAÑARAZ
Enviado especial

El presidente Boris Yeltsin terminó dominando la reunión cumbre de París con su sorprendente y audaz anuncio sobre el desmantelamiento de ojivas nucleares que hasta ayer apuntaban a los socios atlánticos.

Yeltsin se demostró completamente convencido de que ha logrado un **excelente acuerdo**. A cambio de no bloquear la expansión de la OTAN hacia el Este, recibe ciertas garantías muy importantes que evitarán el despliegue de armas nucleares y de grandes cantidades de tropas sobre los nuevos países miembros. Pero también **posibilitará un enorme flujo comercial con la vecina Europa**.

El presidente ruso otorga una gran importancia al foro creado por el "Acta Fundacional", el consejo permanente, que deberá consultar con Moscú cualquier decisión que afecte alguno de sus intereses nacionales.

Clinton quiere **entrar en la historia como** el creador de un verdadero "nuevo orden internacional" que tiene como pilar básico el compromiso de Estados Unidos de continuar con su papel de "hermano grande" sobre una Europa "unida y en paz".

El presidente norteamericano multiplicó los gestos de reivindicación histórica en este viaje. Por ejemplo, ha recordado el **papel decisivo** del general George C. Marshall como líder de las fuerzas armadas norteamericanas que vencieron en la Segunda Guerra Mundial y como creador del plan que lleva su nombre. Gracias a ese programa de ayuda, un gigantesco envío de capitales y mercaderías permitió **reconstruir la economía capitalista europea** y sentó las bases para el sistema político occidental que enfrentó al comunismo en la Guerra Fría.

El Plan Marshall coincide en el tiempo histórico con la creación de la Alianza Atlántica. **Esta armonía entre sistemas de seguridad y estructuras económicas se repite ahora** con rotunda eficacia (Ver página 38).

Operaciones faraónicas

La OTAN se expande hacia el Este a cambio de un desarrollo hacia Occidente de gigantescas infraestructuras de petróleo y gas rusos. Se trata de operaciones faraónicas que abren camino a **una creciente integración de las inmensas riquezas naturales rusas y su sistema productivo con sus flamantes socios capitalistas**.

La mano derecha del presidente ruso es Viktor Chernomirdin quien era la cabeza del conglomerado gasífero ruso, GazProm, antes de convertirse en primer ministro.

Chernomirdin, y los jóvenes asesores de Yeltsin, Anatoli Chubais y Boris Nemtsov, son las mandos ejecutivos de **este plan de modernización que, además, es la base de su poder en Rusia**. Este núcleo de políticos-empresarios está ahora creando un nuevo grupo multimedia para influir crecientemente en la opinión pública.

Después de la firma de los históricos acuerdos de París que se produjeron ayer, los europeos y norteamericanos van a **acelerar la integración y presencia de los rusos en los grandes sistemas internacionales de poder** como la Organización Internacional de Comercio, el Grupo de los Ocho, la OCDE y otras entidades similares. Este proceso llevará tiempo pero se cumplirá inexorablemente si Rusia cumple su parte de los acuerdos con la OTAN.

En la próxima reunión cumbre de Madrid, el 9 y 10 de julio próximos, la OTAN fijará las condiciones de admisión de sus nuevos socios que, casi seguramente, serán Polonia, Hungría y la República Checa. A este primer grupo le seguirán otros. La pertenencia a la OTAN acompaña, simétricamente, a la admisión al gran Eldorado, el **inmenso mercado de la Unión Europea**. Es otra vez el juego del toma y daca al más alto nivel. Bien jugado.

13

9707971

Yeltsin generó serias dudas con el anuncio sobre ojivas nucleares

Nadie interpreta de manera literal su manifiesta voluntad de removerlas

PARIS, 27 (De nuestra corresponsal).- ¿Fue una "metida de pata" o un anuncio que "va más allá de lo dicho"? Esta es la pregunta que todos se hicieron luego del sorprendente anuncio del presidente ruso, Boris Yeltsin, en materia de desarme durante la firma del Acta Fundacional entre la NATO y su país.

Los medios de comunicación se inclinaron por la primera opción; varios gobiernos occidentales, por la segunda.

El líder moscovita dijo a sus 16 pares de la NATO, subiéndose por segunda vez y sin ser invitado en el podio de la "salle de fêtes" del Elíseo, que "todo lo que está dirigido a los países presentes aquí, todas esas armas, tendrán sus cabezas removidas".

Una declaración que más tarde su vocero, Serguei Iastrjembski, se vio obligado a rectificar, por cuanto Rusia ya se había comprometido a hacer ese desmantelamiento efectivo en 1993 con respecto a los misiles nucleares dirigidos a Estados Unidos, Francia y Gran Bretaña.

Bajo los términos del acuerdo Start 1, Rusia prometió destruir todas sus ojivas, con excepción de 154 de los SS-18 misiles intercontinentales. Un reaseguro que hasta ahora nadie le había pedido que tocara.

Simbolismo y política

Algunos especularon, entonces, con que el mandatario podría haberse referido a una "redirección" de los misiles para que dejaran de apuntar a Europa, por cuanto con Estados Unidos ya había acordado hacerlo hace un par de años.

"Se trató de una declaración simbólica y política, los detalles técnicos no son importantes -insistió Iastrjembski, tratando de frenar la avalancha de interpretaciones-. Lo que el presidente quiso decir es que está listo a continuar con la política de desarme."

De haberse tratado de una "redirección", el gesto sería francamente menor. Timothy Butcher, experto en defensa del matutino británico The Daily Telegraph y uno de los editores de Jane's Defence Weekly, no dudó en calificar la declaración de "payasada".

"Cambiar la dirección de los misiles significa poco y nada -advirtió-. Lo que implica es que el ataque, en lugar de tomar unos segundos, tomará unos minutos, por cuanto es eso lo que toma reprogramar las computadoras. Lo que realmente importaría es que desmantelara la totalidad de sus armas, como él lo dijo. Pero eso parece un disparate por cuanto reduciría en forma dramática la capacidad de respuesta por parte de Rusia", advirtió el experto.

Lo mismo señaló la agencia rusa Interfax al decir que fuentes militares consideraban las declaraciones del presidente como "meramente simbólicas, probablemente dichas en medio de un contexto de general optimismo".

Tres fases

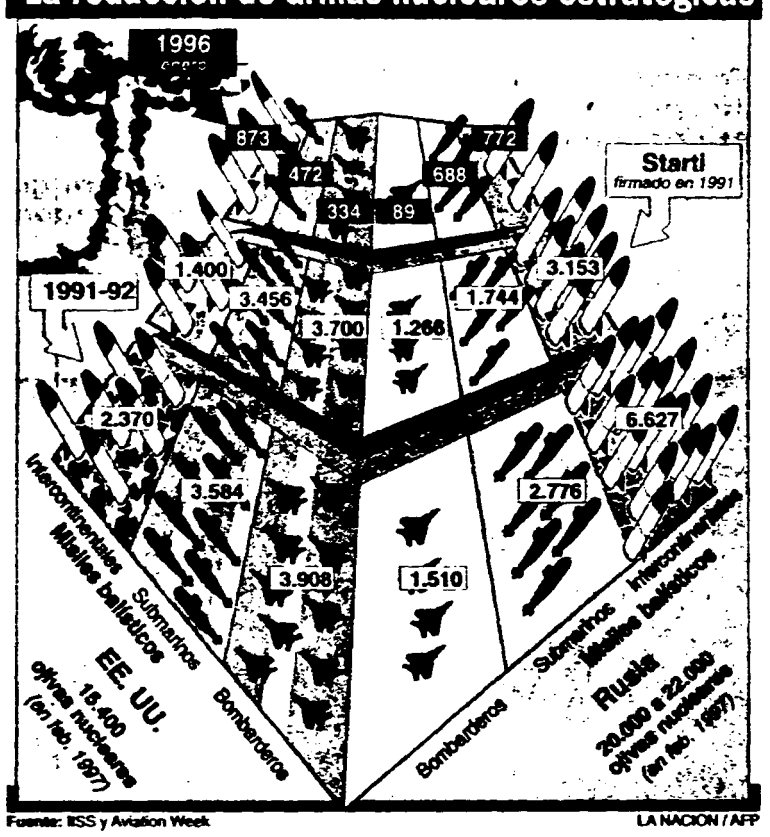
En París, sin embargo, parecen haber tomado las cosas muy en serio. El vocero gubernamental Alain Lamassoure dijo que durante la reunión de gabinete, la última antes de las elecciones legislativas de este domingo, el presidente Jacques Chirac calificó de "muy trascendentales" las palabras de su colega ruso.

"La inesperada y totalmente positiva promesa hecha por el presidente ruso en lo que concierne a las cabezas nucleares rusas fue más allá de lo que reportó la prensa y lo dicho por algunos comentaristas", habría indicado el titular del Elíseo.

Lamassoure dijo que Chirac está "confiado" en que el compromiso se llevará en tres fases. La primera consistiría en redirigir los misiles fuera de objetivos occidentales; la segunda, en separar las cabezas de todos los misiles, y la tercera, en un período aún no establecido, la destrucción de todas las ojivas.

En el Kremlin, sin embargo, nadie ha querido hasta ahora hacer un comentario oficial al respecto.

La reducción de armas nucleares estratégicas



Fuente: IISS y Aviation Week LA NACION / AFP

En Moscú, duras críticas al presidente

MOSCU, 28 (EFE).- La prensa rusa criticó hoy la confusión que provocó el presidente Boris Yeltsin con sus declaraciones sobre el desmantelamiento de las cabezas nucleares hechas ayer en París con motivo de la firma del Acta Fundacional de las relaciones de Rusia con la NATO.

"El lapsus de Yeltsin señala otro grave peligro, que es que el comandante en jefe de las fuerzas armadas del país no tiene la menor idea de asuntos militares", señala en primera página el diario liberal Segodnia.

El periódico indica que en el caso de que se cumpliera al pie de la letra lo que prometió el líder ruso, "estaríamos ante el completo y unilateral desarme nuclear de Rusia".

El Kommersant Daily cita las explicaciones que dio el vocero del Kremlin, Serguei Iastrjembski, según las cuales Yeltsin "quiso decir que los cohetes dejarán de apuntar contra los países que firmaron el acuerdo". Según el diario, el anuncio sensacionalista del presidente se explica por la "conocida inclinación de Yeltsin hacia los gestos propagandísticos que tengan mucho efecto".

Costosa operación

Expertos militares citados por los periódicos expresaron el alto costo y el riesgo, así como la complicada operación de desmontar las casi 8000 cabezas nucleares que tiene Rusia.

Nezavisimaya Gazeta, tras recordar que los cohetes rusos hace ya tres años que no apuntan a EE.UU., y tampoco están dirigidos contra Gran Bretaña y China, subraya que para los militares el concepto de "no apuntar" es que el misil se encuentra en "tarea de vuelo cero" y significa que los vectores están bloqueados y no pueden ser disparados por error. Pero los especialistas añadieron que los misiles "en tarea de vuelo cero" se pueden reactivar en cuestión de segundos y ser lanzados contra un blanco determinado fijado por el Estado Mayor.

14 Ps. Oscars LN 2905

9707971

Un temible poderío

La decisión de Rusia de no apuntar con sus misiles a Occidente es previa al desmantelamiento de su vasto arsenal nuclear, heredado de la ex Unión Soviética.

ARMAMENTO NUCLEAR EN RUSIA

Datos de 1995

	Lanzadores	Ojivas	Kilotones
Terrestre			
SS-18	186	1.860	
SS-19	150	900	
SS-24	36	480	
SS-25	345	345	
Total	717	3.565	2.332.750
Submarino			
SS-N-18	208		
SS-N-20	120		
SS-N-23	112	440	
Total	440	2.272	596.800
Aéreo			
TU-95 MS6	27		
TU-95 MS16	36	912	
TU-160			
Total	63	7.398	350.000
TOTAL	1.236	7.235	3.279.550

Equivale a 240 mil bombas de Hiroshima

PODER DESTRUCTIVO DE UNA BOMBA DE UN KILOTON

El armamento nuclear ruso es tres millones de veces [illegible]

490 hectáreas
Morirían la mitad de los mamíferos y de los pájaros

350 hectáreas
Destrucción total de los árboles y grandes plantas.

330 hectáreas
Desaparecerían anfibios y reptiles.

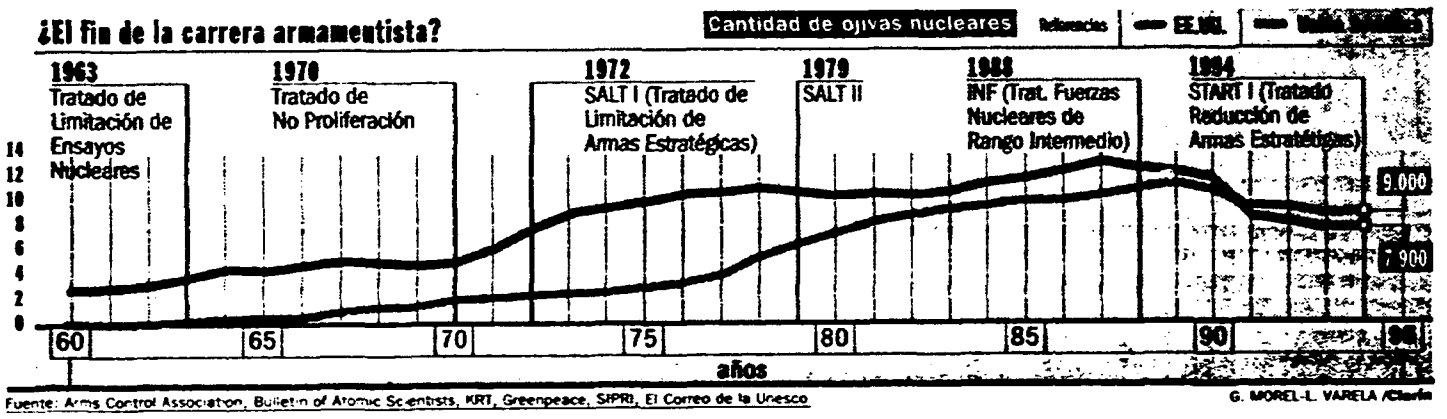
270 hectáreas
En un lapso de 5 minutos todos los seres humanos quedarían incapacitados y morirían en un plazo de 4 a 6 días.

100 hectáreas
Morirían todos los animales, incluyendo los insectos.

40 hectáreas
Desaparecerían prácticamente todos los seres vivos, incluyendo bacterias y microorganismos.

Una hectárea tiene una superficie igual a la de una manzana

¿El fin de la carrera armamentista?



Fuente: Arms Control Association, Bulletin of Atomic Scientists, KRT, Greenpeace, SIPRI, El Correo de la Unesco

G. MOREL-L. VARELA /Clarín

Rs oscuro

15

9707971

)O ENTRE LA OTAN Y RUSIA

s razones del pacto

ación de la OTAN al este europeo neutraliza una amenaza militar. Y apunta al petróleo asiático

L CARDOSO
ción de **Clarín**

a días aptos para otra ronda de ión retórica sobre el ya un tanto cido "nuevo orden internacio- oris Yeltsin le dio un espectacu- la ampliación de la OTAN y Bill on promueve en Europa su "vi- **de una futura pax americana glo-**

ero para entender qué está en ver- dad sucediendo hay que dejar un instante de lado **las alusiones emocionales** al iluminismo del Plan Marshall de reconstrucción europea de hace medio siglo; la consabida catarata de cifras sobre fuerzas nucleares y convencionales; y hasta la creciente sospecha de que una futura OTAN, transformada en una organización "más política que militar", como dicen los estrategas de Washington, pueda dejar a las Naciones Unidas como el **punto de encuentro entre poderosos y débiles del planeta**, mientras que la alianza atlántica pasa a ser el lugar donde sólo deciden los primeros.

Conviene concentrarse en dos preguntas. La primera es: ¿por qué esta expansión de un pacto militar en el mismo momento en que la letanía predominante sobre el estado del mundo asegura que vivimos un tiempo de paz sin fecha de cierre a la vista? La respuesta es que **esta ampliación tiene el mismo signo anti–Moscú que tuvo el pacto original**, el Tratado de Washington de mediados de los 40. Entonces fue una reacción frente a una presunta amenaza consumada, la Unión Soviética, y en este caso es una jugada preventiva: la preparación, mientras Rusia atraviesa una etapa histórica de debilidad, para el posible momento en que pueda ser una amenaza para Europa Central o para Asia Central.

Esto explica que Yeltsin, aun mientras firmaba el sí al apetito militar de Occidente, seguía exhortando a la OTAN a no expandirse. Para más datos va a ser interesante seguir el **debate doméstico sobre la OTAN en los Estados Unidos**. Allí los opositores piensan en jóvenes norteamericanos muriendo por Praga, Budapest y Varsovia y se les congela la imaginación. Para tener paz –dice la antigua sentencia– hay que prepararse para la guerra.

"El peor error"

Pero es posible pensar también que prepararse es un rito de convocatoria. No por nada George Kennan, uno de los arquitectos de la Guerra Fría, calificó la decisión de expandir la OTAN como **"el más desgraciado error de la política norteamericana en toda la pos Guerra Fría"** pensando en la posible reacción rusa a través de un aumento de su paranoia y de un nuevo empuje del militarismo.

La segunda pregunta es: **¿qué es lo que está sucediendo y sobre lo que no se habla en los discursos? Aquí hay que pensar en el valor estratégico del petróleo del Asia Central**, incluyendo, claro está, las reservas rusas. Esta opacidad de la cuestión del petróleo obedece a que el lenguaje occidental sobre las relaciones internacionales prefiere utilizar la frase "intereses de seguridad" como sinónimo de codicia.

Es el petróleo lo que no permite saber quién ganó en la confrontación Washington-Moscú sobre la ampliación de la OTAN. Caspar Weinberger –ex secretario de Defensa de Ronald Reagan– escribió recientemente que la polémica sobre la **OTAN le permitió a Moscú desviar la atención internacional sobre su propia jugada estratégica**: el dominio de enormes reservas petrolíferas de la zona del mar Caspio, donde algunos cálculos anticipan que un sólo país, Azerbaidján, podría producir hasta dos millones de barriles diarios antes del 2010.

Las reservas del mar Caspio han sido estimadas en 200 mil millones de barriles y tienen, por ahora, destino de circular por oleoductos rusos hasta puertos de igual bandera en el mar Negro. Weinberger piensa que un éxito ruso en esta materia puede ser "mucho más significativo que la ampliación de la OTAN". Puede que no se equivoque. Los más recientes pronósticos técnicos dicen que la producción mundial de petróleo comenzará a decaer en los próximos 15 años, si se mantiene el actual consumo y no se desarrollan fuentes alternativas de energía.

Un documento de la Casa Blanca sobre los planes de ampliación de la OTAN, emitido en febrero del año pasado, recuerda que los Estados Unidos dependen de las importaciones para abastecer "más del 40% de su demanda primaria de energía". La presión de Asia en explosión de crecimiento sobre la fuente tradicional de petróleo, Oriente Medio, es otro dato que conviene no olvidar.

La producción mundial de petróleo comenzará a decaer en los próximos 15 años

9707971

Nº DOCUMENTO 9707972
TITULO SITUACION DE LOS PAISES BALTICOS, POLONIA, UCRANIA Y SU RELACION CON LA OTAN
CLASIFICACION 51893
FECHA DOCUMENTO 23/05/97
RESTRICCION 11876 66801
50718b 50806?
507183 11163
507184
507355

Doc. claro

01-03

9707972

[illegible]
POLONIA, BALTICOS Y UCRANIA ENFRIAN NUEVA ALIANZA PROOCCIDENTAL

Por Sergio Ingeri

Moscu, 21 may (EFE).- Los tres paises balticos y Ucrania crearon con Polonia hoy, martes, una nueva asociacion regional orientada hacia Occidente y reclamaron el derecho al libre ingreso en la OTAN, en abierto desafio a Moscu, que reglamento en Paris sus dificiles relaciones con la Alianza Atlantica.

Mientras el presidente ruso, Boris Yeltsin, firmaba hoy el acuerdo sobre las relaciones entre Rusia y la OTAN, los lideres de Polonia, Ucrania, Estonia, Letonia y Lituania, reunidos en la capital estonia, Tallin, proclamaron el derecho de sus paises a entrar en la Alianza pese a la ferrea oposicion de Moscu.

De hecho, en Tallin se trazo la formacion de una alianza regional en la franja estrategica entre el mar Baltico y el Negro integrada por paises claramente orientados hacia Occidente y enfrentados en menor o mayor grado con Rusia.

Los cinco presidentes explicaron en una rueda de prensa que el factor clave que une a sus paises es el temor de quedar en la llamada "zona gris" de seguridad, entre Rusia y Europa occidental, y dejaron claro que desean albergarse bajo el paraguas de la OTAN.

"La OTAN debe seguir siendo una organizacion abierta a todos los Estados que quieran ingresar en ella", declararon en un comunicado conjunto los presidentes de Estonia, Lennart Meri; Letonia, Guntis Ulmanis; Lituania, Algirdas Brasauskas; Ucrania, Leonid Kuchma, y Polonia, Aleksander Kwasniewski.

Los cinco mandatarios defendieron el derecho de cada pais a elegir la forma de garantizar su seguridad, inclusive mediante el ingreso en alianzas, y resaltaron que el unico criterio para la admision en la OTAN debe ser "el grado de correspondencia" de los aspirantes con los requisitos de la organizacion.

Es significativo el formato de la cumbre estonia: Polonia es el candidato mas probable a entrar en la OTAN en la primera tanda; los balticos piden su ingreso aunque por ahora no seran invitados, y Ucrania, el pais mas prooccidental de la comunidad postsovietica y principal rival de Rusia, no oculta el deseo de ingresar en la Alianza en un futuro mas lejano.

La cadena privada rusa NTV afirmo que Kwasniewski acudio a la cita por solicitud expresa de la direccion atlantica para "explicar a Lituania, Lituania, Letonia y Ucrania las ventajas de Occidente sobre el nuevo modelo de seguridad europea y aun si sus deseos de ingresar en la OTAN".

El interes de Washington se convertiria en "linea roja" que vaticinaria la entrada de sus nuevos aliados en la OTAN convirtiendose en el lider indiscutible de la nueva alianza regional de cinco paises, cuya poblacion total es de casi cien millones de personas.

Aunque el diario ruso "Kommersant Dengi", el plan inicial de Occidente fijado cuando se decidio la ampliacion de la OTAN era incluir en la alianza ademas a los balticos.

Sin embargo, ahora los consejeros atlanticos piden a su lado al presidente de ese pais, Guntis Ulmanis, el apoyar su ingreso, temiendo un "sentimiento pro-ruso" en la prensa rusa, y crear una "zona de duda", lo suficiente

02

9707972

[illegible] que el Estado a la integración de Europa en la UEO, no oculta su deseo de aproximarse a Europa occidental y compartir su historia e idioma con la nueva formación, que a partir de 1999 pretende ejercer a nivel [illegible] como la UEO, incluso el artículo nº 5 del Tratado, si éste admite a Gorbachov [illegible] de la antigua URSS, en alusión, ante todo, a los estados bálticos y a Ucrania.

No obstante, los asistentes a la cumbre de Tallin le negaron a Rusia semejante derecho a veto y confirmaron el deseo de sus países de integrarse en todas las estructuras europeas, hasta convertirse en miembros de pleno derecho de la Unión Europea y de la OTAN.

Como primer paso, "acordaron fortalecer la cooperación de sus países para reforzar la seguridad, la estabilidad, la integración, en aras de la formación de una Europa indivisible, y ampliar su colaboración conjunta dentro del programa aliado Asociación para la Paz", según el comunicado.

Por su parte, los presidentes estonio, letón y lituano acordaron [illegible] la formación de un mercado común báltico, una unión aduanera y controles fronterizos conjuntos, según las recomendaciones de la Unión Europea, con lo que, de hecho, crearán la futura frontera oriental de la UE con Rusia. EFE

el dia

05/22/16/ 56/97

9707972

Nº DOCUMENTO 9707973
TITULO MOLDAVIA: PRIMERAS MANIOBRAS CONJUNTAS CON EE.UU EN MARCO DE LA OTAN
FECHA DE ENTRADA 140597
FECHA DE SALIDA 11876
ANOTACIONES 507352
65870
508062
11163

XXX188

R FOXRT 05 17 0071?
MAR XXX XXX

MOLDAVIA OTAN
CONIENZAN PRIMERAS MANIOBRAS CONJUNTAS CON EEUU EN MOLDAVIA

Moscu, 17 may (EFE). Las primeras maniobras militares conjuntas entre Estados Unidos y Moldavia inscritas en el contexto del programa de la OTAN "Asociacion para la Paz" comenzaron hoy, lunes, en esta ex republica sovietica bajo el nombre "Medcare-97".

Segun informaron fuentes del ministerio de Defensa de Moldavia a la agencia oficial rusa ITAR TASS, estos ejercicios, que durarán cinco dias, son los primeros con carácter internacional que se llevan a cabo en este pais.

En la operación, destinada sobre todo a simulacros de rescate en situaciones de desastres naturales, participarán 250 militares del Ejército de Moldavia y 60 de Estados Unidos.

Las maniobras se desarrollaran en el poligono militar de la ciudad de Beltsi y en la base de la brigada aerea "Dechebal" del Ejercito moldavo.

Estados Unidos, que sufragará el coste de los ejercicios, empleará aviones militares de transporte "Hercules" y helicópteros de la serie "Halcon Negro".

Moldavia, pais fronterizo con Rumania y Ucrania al que su Constitución proclama neutral, participa en el programa de la Organizacion del Tratado del Atlántico Norte (OTAN) "Asociacion para la Paz" y sera una de las ex repúblicas soviéticas más cercanas a las fronteras orientales de una Alianza cuando ésta se amplie hacia Europa del Este. EFE

nFF iar

05.12.17 22:27

Doc. dem

01-01

9707973

U FQXEU MD 16- 0024
mun exa

MOLDAVIA-CFE
EN VIGOR ANEXO CFE LIMITA TANQUES, BLINDADOS Y ARTILLERIA

Moscú, 16 may (EFE).- Un anexo al Tratado CFE de Fuerzas Convencionales en Europa que establece topes para la cantidad de carros de combate, blindados y artillería de los países miembros entró en vigor hoy, viernes, tras su ratificación por Moldavia, el último país suscriptor que no lo había hecho hasta ahora.

Al presentar el documento en el Parlamento moldavo, el viceministro de Exteriores de esta república ex soviética, Ion Capatina, recordó que el anexo entra en vigor inmediatamente tras su ratificación por todos los treinta países sucriptores del tratado CFE.

Precisó que los demas Estados firmantes, inclusive Rusia y Estados Unidos, ya han ratificado el anexo y que, de hecho, sólo Rusia y Ucrania deberan reducir el número de sus carros de combate, blindados y artillería, puesto que en los demás países su cantidad no supera los topes establecidos por el documento.

El Parlamento moldavo ratificó el anexo al CFE y, al mismo tiempo, aprobó una declaración especial en la que advirtió que esta medida "no supone el consentimiento de Moldavia a la presencia en su territorio de fuerzas armadas de otros estados".

Este paso se debió a que el anexo le reserva a Rusia el derecho al emplazamiento "provisional" de sus tropas convencionales en territorio de otros países, ante su incapacidad, por razones económicas, de retirar inmediatamente su 14 Ejército, que se encuentra en suelo moldavo desde los tiempos de la URSS.

El Kremlin confirmó recientemente su compromiso de retirar este contingente, y los diputados moldavos insistieron hoy en que la Constitución de Moldavia no permite la presencia de tropas de otros países en el territorio nacional. EFE

si/bm

05/16/12:58/97

Nº DOCUMENTO 9707974
TITULO MOLDAVIA SE ADHIERE AL TRATADO CFE DE FUERZAS CONVENCIONALES EN EUROPA
PROCEDENCIA 51853
FECHAS DE PROCEDENCIA 160597
VINCULACIONES 11876
50352
11005
11019
10184

01-01

05/01/23-07/97

X08020

U FOXBT 05-01 00187
mun exg icx

EEUU-UCRANIA
AYUDA ADICIONAL A UCRANIA PARA DESTRUIR ARMAS NUCLEARES

Washington, 1 may (EFE).- Estados Unidos dará a Ucrania, república de la antigua URSS, una ayuda adicional de 47 millones de dólares para la destrucción de misiles nucleares, según un acuerdo firmado hoy por los titulares de Defensa de ambos países.

El secretario de Defensa de EEUU, William Cohen, y su colega ucraniano Olexander Kuzmuk, suscribieron un pacto en tal sentido en la sede del Pentágono.

La cantidad adicional anunciada hoy aumenta a 404 millones de dólares la cooperación financiera estadounidense facilitada a Ucrania, que en 1996 desmontó las cabezas nucleares de sus misiles de largo alcance SS-19 y SS-24.

Cohen expresó su satisfacción por la decisión del Gobierno de Kiev de dejar de ser un estado nuclear, y anunció que EEUU continuará ayudando a su modernización militar.

El ministro de Defensa de Ucrania informó a la prensa que Cohen visitará su país a mediados de año.

Subrayó que su nación permanecerá en el campo neutral y que no se unirá a ningún bloque, al responder a preguntas sobre su posible incorporación a la Organización del Tratado del Atlántico Norte (OTAN). EFE

rm/nd

05/01/23-05/97

Nº DOCUMENTO 9707975
TITULO AYUDA ECONOMICA
[illegible] 518593
[illegible] 010591
[illegible] 11876
[illegible] 65820
[illegible] 50235
[illegible] 11892
[illegible] 11293

NORTEAMERICANA PARA LA DESTRUCCION DEL ARSENAL NUCLEAR UCRANIANO

01-01

9707975

FRG E... 58543
FEC... 24054)
VINCULACIO... 11812
50+294
50+692
12795
11164

(Dadas)

01-05

9707976

RUSIA BIELORRUSIA
LIDERES ESLAVOS DAN MARCHA ATRAS EN EMPEÑO REUNIFICACION

Por Sergio Imbert

Moscu, 22 may (EFE). Los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y Bielorrusia, Alexandr Lukashenko, han dado marcha atrás en su campaña de reunificacion postsoviética y mañana, viernes, firmarán en el Kremlin los estatutos de una unión eslava.

Incapaces de llegar a un denominador comun debido a sus intereses contrapuestos -Lukashenko queria una confederación, mientras Yeltsin le ofrecia una fedcración- los presidentes se reunieron hoy, jueves, para redactar el texto definitivo de los estatutos de la Union de Rusia y Bielorrusia que crearon en abril pasado.

Al final de la reunión, Lukashenko dijo que habían ultimado el texto y que Yeltsin ha desistido de su propósito de refrendar en el documento un punto que proclamase la ulterior transformación de la unión en una federación: "acordamos que siempre podremos volver a este asunto", indicó.

Previamente, Yeltsin había advertido que "no hay que esperar sensacionalismos" de la reunión, cuyo objetivo, según agrios comentarios de la prensa rusa, era "vaciar de contenido" el documento dado que los dos presidentes no lograron compaginar sus intereses políticos.

Yeltsin expresó la seguridad de que "lograremos un acuerdo y resolveremos todas las cuestiones. No adoptaremos decisiones que vayan en contra de los intereses de nuestros paises y pueblos".

Por su parte, el lider bielorruso dejó claro esta mañana que el pacto no conduciria a la fusión de ambos estados, al menos a corto plazo, ya que ambos conservarán su soberanía.

"Bielorrusia ha sido, es y será siempre un Estado soberano. Yo no tengo poder para decidir la formación de un estado único con Rusia. Una decisión de este tipo sólo puede ser adoptada por el pueblo", dijo Lukashenko.

Creada hace un año como una forma de integración avanzada dentro de la postsoviética Comunidad de Estados Independientes (CEI), la alianza ruso-bielorrusa fue formalizada el pasado 2 de abril como una "unión de estados soberanos".

El deseo de Lukashenko era crear una confederación, lo que le permitiria erigirse en copresidente, junto a Yeltsin, de una gran potencia, y tener acceso a las finanzas y los recursos energéticos y económicos de Rusia sin subordinar la politica financiera y económica de Bielorrusia a la de Moscu.

El éxito de este plan asimismo le permitiria a Lukashenko pisar fuerte en la vida politica rusa y aprovechar el apoyo de la oposición nacionalista y comunista de Rusia para aspirar a la presidencia de la nueva entidad cuando ésta se convirtiera en el futuro en un estado único.

Pero tambien Yeltsin, cuyo segundo y ultimo mandato al frente de Rusia vence en el año 2000, parece desear lanzarse a la presidencia de la nueva unión eslava.

Yeltsin le ofreció a Lukashenko crear de inmediato una federación, o sea que Bielorrusia ingresase en el seno de Rusia como una república federada más o como seis nuevas regiones de la Federación Rusa, pero Lukashenko no iba a cambiar su presidencia por el cargo de gobernador.

Lukashenko contraatacó proponiendo al Kremlin que, de aceptar él esta variante, las elecciones a la Presidencia del nuevo estado ruso-bielorruso se celebrasen ya el 7 noviembre próximo, pero Yeltsin rechazó tajantemente la oferta y los presidentes, que quedaron "en tablas", decidieron no forzar la situación.

La firma del Tratado Fundacional de la Unión ruso-bielorrusa, en abril pasado, provocó fuertes protestas en Rusia por el desnivel económico de ambos países y por el régimen autoritario impuesto por Lukashenko en Bielorrusia y las violaciones masivas de los derechos humanos en este país eslavo.

Yeltsin busca aliarse con Bielorrusia, económicamente muy dependiente de Rusia, para crear un frente común contra Occidente ante la ampliación hacia el Este de la OTAN, e intentar regresar al Kremlin después del año 2000.

La "unión" también permite al Kremlin una salida directa a Occidente, ya que Bielorrusia es el camino más corto para las mercancías rusas hacia Europa.

Erigido en promotor de la reintegración, Yeltsin, además, arrebata la iniciativa a la oposición comunista, capitaliza el voto nostálgico del grueso de la población, que añora la URSS, y apiaca el descontento popular por la penosa situación económica y los impagos masivos de salarios y pensiones en Rusia. EFE

sl-co din

9707976

Rusia Bielorrusia (Presidentes)
RUSIA FIRMA EL UNION ESTATUTOS PROVISORIOS HACIA TOTAL INTEGRACION

Moscu, 23 may (EFE). Los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y de Bielorrusia, Alexandr Lukashenko, firmaron hoy, viernes, los estatutos de una Gran Unión estatal que no prevé su integracion en una federacion o confederacion, aunque tampoco la excluye si los pueblos de ambos paises expresan esa voluntad en las urnas.

Los estatutos fueron firmados en una solemne ceremonia celebrada en la sala Vladimir del Palacio del Kremlin después de que Yeltsin y Lukashenko limasen ayer, jueves, en una ronda negociadora sus diferencias sobre los articulos clave.

Dado que Lukashenko exigia una confederacion y Yeltsin una federacion, los presidentes acordaron una formula de compromiso que, por el momento, no compromete a nada a ninguno de los dos paises integrantes de esta union estatal.

El documento suscrito no contempla la creacion de un Estado unico entre Rusia y Bielorrusia, ni bajo la formula de una federacion ni de una confederacion, sino que establece una union de dos estados soberanos "abierta para otros paises de la CEI" (Comunidad de Estados Independientes), resalto el lider de Minsk.

Lukashenko preciso que, segun el articulo número tres de los estatutos, la decision sobre la unificacion de los dos paises sólo podrá ser adoptada por los pueblos de Rusia y Bielorrusia "sobre la base de su soberania, constitucion y estándares internacionales", o sea, en sendos referendos.

La Union ruso-bielorrusa parte de la premisa de que las Constituciones de ambos paises "son sagradas", subrayó Lukashenko, quien se negó en el último momento a ceder a las presiones de su colega ruso para convertir esta Alianza en un estado unico.

Las decisiones que adopten los organos transnacionales de la Unión serán vinculantes para las autoridades estatales de los dos paises en ciertas areas, mientras que el Consejo Supremo tratara cuestiones como la proteccion social, la formacion de un área economica comun y la coordinacion de las politicas militar y exterior.

Los presidentes de los dos paises se alternaran en la presidencia del Consejo Supremo, pero ambos deberán firmar las decisiones conjuntas, y cualquiera de los dos jefes de Estado podrá vetar una decision que se incompatible con la constitución de su pais.

Lukashenko declaro hoy que los estatutos de la Union han sido elaborados de modo que "la cuestion sobre una posible formacion de una Federacion pueda estudiarse en el futuro".

De este modo, segun los analistas, Yeltsin se reserva una carta ya que podria ocupar en el futuro por la formacion de una Federacion, si pretende como afirman algunos politicos rusos lanzarse a la presidencia de la nueva union estatal una vez que tenga su segundo y último mandato al frente de Rusia en el año 2000.

El momento, segun Lukashenko, Rusia y Bielorrusia haran todo para intensificar su integracion economica, aunque "todavia no estamos preparados y necesitamos un cierto tiempo para una Union monetaria, una soberania en grado maximo de unificacion y [illegible]

9707976

el reto de "crear nuevas formas de unión" en base a "una nueva calidad de relaciones".

"¿Por qué no debemos ser el ejemplo para Europa y el mundo", pero con el pragmatismo "en la alianza cada uno cumple sus compromisos con Occidente, hasta o Bielorrusia, pero entiende que se hará con medidas de presión de la otra parte".

Bielorrusia, asegura su dependencia, está además dispuesta a defender el flanco occidental de Rusia "si Moscú nos ayuda a mantener nuestro Ejército, en particular nuestra defensa antiaérea".

Por su parte, el presidente Yeltsin destacó que con este acuerdo de unión "logramos encontrar la mejor vía" para que los pueblos ruso y bielorruso vivan unidos.

"Lo más importante es que la gente de Rusia y Bielorrusia empiece a sentir los resultados reales de la integración", resaltó el "número uno" del Kremlin, quien insistió en que, "pese a lo que digan nuestros detractores, la cooperación entre Moscú y Minsk es una realidad, se desarrolla y mejora".

Yeltsin expresó su esperanza de que en el futuro los pueblos de los dos países eslavos "vivan bajo un techo común y sólo el tiempo dirá como será ese techo".

"Los presidentes de Rusia y Bielorrusia expresaron hoy la voluntad de sus pueblos", señaló Yeltsin, para quien el 80 por ciento de los ciudadanos rusos están a favor de la reintegración con Bielorrusia, el estado fundador junto con Rusia hace 75 de lasahora desparec

MCP/cr dih

MCP/cr dih

05/23/14:01/97

9707976

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Moscu, 5 may (ifex - el intercambio diplomatico sobre el tratado y los Estatutos de la Union entre Rusia y Bielorrusia, que sientan las bases de la futura integracion de ambos Estados.

El presidente de la Camara Baja, Anatoli Lukyanov, califico la ratificacion de estos documentos de "paso historico para la unificacion de los dos pueblos", informo la Agencia Ria-Novosti.

El tratado de la Union fue firmado el pasado primero de abril en Moscu por el presidente de Rusia, Boris Yeltsin, y por el de Bielorrusia, Alexander Lukashenko, y los estatutos que regulan juridicamente las disposiciones del tratado fueron rubricados por ambos el pasado dia ...

El Consejo de la Republica (Camara Alta) de Bielorrusia estudiara la ratificacion de estos documentos el proximo 11 de junio y por parte rusa esta previsto que lo haga el 6 de junio la Camara de Diputados.EFE

ANTONIA

05/06/97 18:58:22

05 - 05

9707976

Nº DOCUMENTO 9707977
TITULO SITUACION DE
REFERENCIA 51893
FECHA DE REFERENCIA 20059
UBICACION 11076
507293
507294
11164
12795

(A C.E.I. (Comunidad de Estados Independientes)

Doc. clero

01-03

9707977

[illegible]
KREMLIN DEFIENDE SU PRESENCIA MILITAR EN PAISES CEI

MOSCU, 15 mar (EFE).- El Kremlin defendio hoy, domingo, su presencia militar en la Comunidad de Paises Independientes (CEI), contra las criticas del presidente kazako, Nursultan Nazarbayev, quien mostro enfado en declaraciones con la permanencia de tropas rusas en varios paises de esta alianza postsovietica.

"La presencia de las tropas rusas está justificada en aquellas zonas donde coincide con la voluntad politica y los intereses de Estados de la CEI. No hay ni un solo lugar donde estas fuerzas se encuentren en contra de la voluntad de los paises amigos", declaró el portavoz del Kremlin, Serguei Yastrzhembski.

La presencia militar que Moscú pretende mantener por razones geopoliticas en las zonas estratégicas de la CEI causa creciente malestar en las naciones comunitarias.

El portavoz del Kremlin dijo que "no se debe generalizar el estatuto de las bases militares rusas fuera del territorio de Rusia", puesto que es diferente en cada caso concreto.

Explico que la presencia del contingente militar ruso en la separatista región moldava de Ciedniester "no es considerado por nadie un factor a largo plazo", debido a que Moscú se ha comprometido a retirar en el futuro esta tropa a Rusia, algo que por ahora no puede hacer por falta de medios.

Esta semana, el Parlamento de Moldavia volvió a exigir a Rusia que retirara su contingente militar que durante el conflicto armado de 1992 apoyo a los separatistas debido a que la Constitución moldava no permite la presencia en el pais de tropas extranjeras, pero Moscú argumenta que por ahora no tiene medios para hacerlo.

En cuanto a la base militar rusa en Armenia, Yastrzhembski indicó que su existencia fue autorizada por las autoridades de este pais transcaucasico mediante un convenio bilateral.

Reconoció que el estatuto de las tres bases que Rusia mantiene en otra republica transcaucasica, Georgia, todavia no está decidido, pero insistio en que, al igual que el caso de Armenia, "es un asunto de las relaciones bilaterales entre Rusia y estos paises".

Asimismo, añadio que en la separatista región georgiana de Abjasia las tropas rusas se encuentran como una fuerza de paz con el mandato de la CEI y el visto bueno de ambos bandos, los georgianos y los abjasios.

No obstante, las autoridades georgianas amenazaron esta semana con reclamar la salida de los "cascos azules" de Abjasia, con el argumento de que no cumplen las decisiones de la ultima cumbre de la CEI de obligar a las separatistas a permitir el retorno a la zona de los refugiados georgianos.

Cabe recordar que los paracaidistas rusos ayudaron a los separatistas abjasios a derrotar al Ejercito de Georgia en la guerra de secesión. Los georgianos no dejan de acusar a Rusia de apoyar a Abjasia al demorar la retirada de sus bases en suelo georgiano.

Respecto a Tayikistan, donde fuerzas rusas custodian la frontera sur de la CEI contra los insurgentes islamofundamentalistas, Yastrzhembski [illegible]

[illegible]

02

9707977

9707977

N° DOCUMENTO
TITULO RUSIA : SITUACION
PROCEDENCIA 58893
CLASIFICACION 30059
RESTRICCION 11876
507244
11302
11164

Inv. clow

01-05

9707978

[illegible]

Fecha [illegible]

Moscú, 2º may (EFE). - El Gobierno ruso, enfrascado con el Parlamento por la necesidad de recortar los impuestos y cumplir el presupuesto, salió al paso con [illegible] con el anuncio de un nuevo programa para superar la crisis económica y social por la que atraviesa el país.

El plan, anunciado por el presidente Borís Yeltsin, promete pagar las deudas internas con el sector público, prestar ayuda a las empresas para modernizarse, reanimar la industria nacional y ayudar al sector agropecuario a modificar sus métodos para así apoyar la privatización económica local, y erradicar la corrupción.

Al presentar el plan el primer ministro, Viktor Chernomirdin, dijo que Yeltsin anunció al mismo la medida de "acostumbrar al Estado a vivir de acuerdo con los medios disponibles y reducir el apetito del Estado, así como informar de forma sincera y abierta a la población de las medidas adoptadas".

El Ejecutivo ruso presentó este plan a dos días de una sesión crucial en la Cámara de Diputados, en la que debe aprobar un recorte importante en la partida de gastos del presupuesto de este año, aprobado por el Parlamento a instancias del Kremlin en febrero pasado.

Chernomirdin reconoció hoy que el recorte solicitado, de 108 billones de rublos (unos 18.800 millones de dólares) "es mucho dinero", pero defendió la medida con los argumentos de que el presupuesto aprobado es incumplible, que el gobierno no quiere engañar a la población y necesita "trabajar con cifras reales".

"Me duele el corazón firmarlo, pero es mejor tener un plan malo que no tener ninguno", dijo Yeltsin tras promulgar en febrero pasado el documento, que Chernomirdin calificaba entonces como "un presupuesto de creación" que permitiría paliar la deuda a la población en el primer semestre del año.

Hoy, en cambio, reconoció que sólo espera lograrlo para el 70 de junio del año que viene. Si esto no le impidió repetir sus [illegible] en que [illegible] "en 1995 el ritmo del crecimiento será de al menos un dígito por ciento".

El discurso de la oposición recibió el partido liberal de coalición "Yabloko", del economista Grigori Yavlinski, que acusó al gobierno de haber engañado al país y "comprado" los votos de la comisión comunista para hacer aprobar este plan irreal en febrero pasado.

Yavlinski, [illegible] hoy que en febrero parlamentaria inició la campaña de [illegible] para plantear en la Cámara un voto de censura al Ejecutivo, pues "no se puede vivir en un gobierno que resulta inútil de [illegible]".

El multimillonario y [illegible] también [illegible] [illegible] sobre el [illegible] [illegible] [illegible]

03

9707978

[illegible]

[illegible]
[illegible]

RUSIA GOBIERNO
CAMARA DIPUTADOS RECHAZA GESTION EJECUTIVO PRIMER TRIMESTRE

Rosco, 23 may (LFI).- La Cámara de Diputados de Rusia adoptó hoy, viernes, una resolución en la que reprueba la gestión del Gobierno que preside el primer ministro, Victor Chernomirdin.

Los diputados, por 321 votos a favor y sólo once en contra, se pronunciaron contra del informe presentado el pasado miércoles por Chernomirdin sobre el cumplimiento del presupuesto federal durante el primer trimestre del año.

Además, la Cámara se negó a estudiar en su sesión de hoy el proyecto de recorte del gasto público presentado por el Gobierno para paliar que grave crisis presupuestaria que atraviesa el país.

Los legisladores aplazaron el debate sobre esta materia hasta el próximo mes de junio, cuando la Cámara reanudará sus sesiones, tras una semana de receso. LFI

bzh/hsi/cr dih

05/23/14:39/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] el primer ministro de Rusia, Victor [illegible] se manifestó en contra a la disolución de la Cámara de diputados, medida con la que la amenazado recientemente el presidente del país, Boris Yeltsin.

Chernomirdin hizo estas declaraciones al término de la ceremonia de fundación del movimiento de centro-derecha Unión de Fuerzas Progresistas.

A comienzos de mayo, Boris Yeltsin amenazó con disolver la Cámara baja del Parlamento, con mayoría comunista, si se hacía demasiado incómoda.

Chernomirdin motivó su preocupación por la falta de unión entre las fuerzas políticas demócratas e hizo un llamamiento para que se unifiquen en aras de proseguir las reformas.

En la ceremonia de fundación de la Unión de Fuerzas Progresistas, el primer ministro dijo que la creación de este movimiento "es un evento importante" y un paso clave para consolidar a los grupos sociales "constructivos".

Lamentó la "competitividad entre los demócratas durante mucho tiempo" y recordó que la unificación de esfuerzos durante las elecciones presidenciales del pasado verano permitió la reelección de Boris Yeltsin, frente al comunista Guennadi Ziugánov, EFE

[illegible]

[illegible]

05-05

9707978

Nº DOCUMENTO 9707979
TITULO Relaciones 2080
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 310597
VINCULACIONES 11876
507294
507355
11399
11885

UCRANIANAS (PRINCIPALMENTE FLOTA MAR NEGRO)

11331
11329

Flota del Mar Negro: acuerdo ruso-ucranio

Documento: Yeltsin firmará, el sábado, un tratado que pone fin a la disputa; Rusia pagará por usar la base de Sebastopol.

KIEV, 28 (AP).- Ucrania y Rusia firmaron hoy una serie de acuerdos que ponen fin a su disputa sobre la flota del Mar Negro y despejan el camino para un tratado político entre los ex gigantes soviéticos.

El primer ministro ucranio Pavlo Lazarenko y su homólogo ruso Viktor Chernomyrdin firmaron tres pactos sobre la flota luego de días de conversaciones en el Palacio Mariinsky.

"Este es un acontecimiento por el que hemos trabajado durante años", dijo Chernomyrdin después de la ceremonia. "Todo el mundo gana aquí, tanto Rusia como Ucrania", añadió.

Rusia y Ucrania se disputan el control de la flota del Mar Negro desde que se disolvió la Unión Soviética, a fines de 1991. Durante la guerra fría la flota fue la respuesta soviética a la presencia de la 6° flota de Estados Unidos en el Mediterráneo.

El tema fundamental de discusión es quién controlará la principal base de la flota, Sebastopol, ubicada en la península de Crimea, donde domina la población de origen ruso. La península fue cedida a Ucrania por Moscú en 1954 y quedó bajo el control de la Ucrania independiente luego del colapso soviético.

Según los acuerdos firmados hoy, Rusia alquilará instalaciones de atraque, tierra e infraestructura marítima en Sabastopol y en otras partes de Crimea durante 20 años, y el puerto permanecerá como sede de la flota rusa.

Los tres acuerdos son uno sobre la división de la flota, otro que permite que la porción rusa de la flota esté basada en Ucrania y el tercero, sobre los pagos rusos por barcos y uso del puerto.

Los primeros ministros firmaron además un protocolo sobre la implementación de los acuerdos. Los detalles del protocolo y del monto del alquiler que pagará Rusia no fueron informados.

Relaciones amistosas

El arreglo de la disputa abre las puertas a la planeada firma, esta semana, de un tratado oficial de relaciones amistosas por primera vez desde que Ucrania declaró su independencia en medio del colapso soviético, en 1991.

Yeltsin deberá llegar a Kiev el viernes para una visita de dos días, y lo más probable es que firme el tratado el sábado, junto con el presidente ucranio Leonid Kuchma.

"La firma de los documentos básicos significa que hemos preparado todas las bases para la visita de Boris Nikolayevich", dijo Chernomyrdin.

Ucrania ve el tratado político como un mayor reconocimiento de Rusia de la soberanía ucrania dentro de sus fronteras actuales, y por lo tanto sobre Crimea, cuya población es mayoritariamente rusa.

Por su parte, el Kremlin busca mejorar sus relaciones con Ucrania, una nación de 51 millones de habitantes ubicada entre Rusia y la expandida alianza de la NATO.

El pacto político entre ambos Estados ex soviéticos se ha negociado desde hace media década. Yeltsin fue invitado a firmarlo aquí hace más de tres años, pero ha postergado el viaje debido a la disputa por la flota.

Doc. con fr. acuerdo y 125 demás datos.

01-04 LN 2905 9707979

[illegible]

[illegible] El presidente de Rusia, Boris Yeltsin, [illegible] llegado a Kiev para firmar un amplio tratado político que debe poner fin a un largo período de tensiones con el segundo país más importante de [illegible] antigua URSS.

El portavoz ruso Yevgeni Satanovski afirmó que la visita de Yeltsin a la capital ucraniana es la "más difícil e importante" de [illegible] porque entre ambos países se han acumulado muchos problemas que es preciso resolver.

Para Satanovski, el viaje a Kiev es la "acción de política exterior más importante emprendida este año por el presidente ruso" e incluso tiene mayor trascendencia que el acuerdo que regula las relaciones entre la Federación Rusa y la OTAN, firmado a primeros de esta semana en París.

El portavoz calificó de "sin precedentes" la comitiva que acompañará al jefe de Estado, que incluye, entre otras autoridades, al presidente del Senado, Igor Stroyev; el primer viceprimer ministro Anatoli Chubais, y a los ministros de Asuntos Exteriores, Yevgueni Primakov; Defensa, Igor Serguéyev, y Comercio Exterior, Mijail Fradkov.

Yeltsin y su colega ucraniano, Leonid Kuchma, tienen previsto firmar cuatro documentos, el más importante de los cuales es el Tratado de Amistad y Cooperación entre Moscú y Kiev.

Ucrania es el único país de la Comunidad de Estados Independientes (CEI) con el que Rusia no tiene [illegible] que incluye el reconocimiento mutuo de las fronteras y el respeto a la integridad territorial de los países signatarios.

El tratado "determina todo el espectro de relaciones entre ambos países, establece los marcos necesarios para ampliar la cooperación en todos los ámbitos", declaró a la emisora de radio "Eco de Moscú" Sergueí Prijodko, asesor de Yeltsin en política internacional.

Prijodko indicó que Yeltsin y Kuchma tienen previsto suscribir una declaración conjunta sobre la situación creada por el reparto y el emplazamiento de la Flota del mar Negro que ambos países heredaron de la Unión Soviética.

Explicó también que se trata de un [illegible] a la concordia y la cooperación del puerto ucraniano de Sebastopol, donde tendrán sus bases las respectivas armadas de Ucrania y Rusia resultantes del reparto de la flota soviética.

Según los acuerdos sobre esas materias suscritos el pasado miércoles por los [illegible] ministros de Rusia, Víctor Chernomirdin, y Ucrania, Pavlo Lazarenko, Kiev cede a Moscú tres bases por un período de 20 años y un coste anual de 97 millones de dólares, que serán descontados de la deuda ucraniana con la Federación Rusa.

El acuerdo [illegible] entre Kiev y Moscú para la Flota del mar Negro, [illegible] el status [illegible] de Sebastopol, [illegible] que el puerto [illegible] seguirá siendo [illegible] de la Flota [illegible] Mar Negro.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

02

9707979

[illegible]

[illegible]

[illegible]

(COMPLETA RUSIA ampliacion)
RUSIA Y UCRANIA FIRMARON TRATADO AMISTAD Y COOPERACION

Kiev, 31 may (EFE).- los presidentes de Ucrania, Leonid Kuchma, y de Rusia, Boris Yeltsin, firmaron hoy sabado el largamente esperado Tratado de Amistad y Cooperación que abarca prácticamente todas las esferas de interaccion de los dos estados y significa el reconocimiento mutuo de sus fronteras.

Como declaro Yeltsin, los dos presidentes "juraron" hoy ante la tumba del Soldado Desconido de Kiev, capital de Ucrania, "cumplir todos los puntos del tratado".

Ambos dirigentes tambien firmaron una Declaración ruso ucraniana en la que se constata la voluntad politica para resolver todas las cuestiones bilaterales y los problemas de politica exterior.

La ceremonia de la firma se celebro en el Palacio Marinski, sede de la presidencia ucraniana, y posteriormente los dos presidentes respondieron algunas preguntas de la prensa.

Los presidentes tambien adoptaron un declaracion conjunta sobre la ciudad de Sebastopol y la Flota del Mar Negro, en la que ambos dan una valoracion politica sobre los acuerdos sobre la reparticion de esta armada heredada de la URSS, y que fué el principal conflicto entre los dos paises, firmados hace dos días por los primeros ministros ruso, Viktor Chernomirdin, y ucraniano Pavlo Lazarenko.

Otro acuerdo firmado hoy se refiere a la cooperación en el cosmos, según el cual se creará un Centro Internacional de Investigaciones Cósmicas en Evpatoria, Ucrania.

El Tratado "tiene una gran fuerza politica", y crea la base juridica necesaria para el desarrollo de las relaciones amistosas entre los dos estados, afirmó Yeltsin.

El principal documento firmado hoy confirma la "inviolabilidad" de las fronteras de los dos Estados y reconoce finalmente a Crimea, y la propia ciudad de Sebastopol, sede de la Flota del Mar Negro, como parte integrante de Ucrania.

"Rusia no pretende territorio alguno de este pais ni ninguna de sus ciudades", declaró Yeltsin al explicar que "si nosotros queremos que todos reconozcan y respeten la integridad de Rusia tenemos que hacer lo mismo con Ucrania". EFE

mb/eg/jdl

(m/31/09:37:07)

04-04

9707979

Nº DOCUMENTO 9707980
TITULO FACTOR ECONOMICO
98593
27059
11876
507299
11163
11412
11409
11314

Doc claro

FMI RUSIA
FMI APRUEBA CONTINUAR CON PRESTAMOS A ECONOMIA RUSIA

Washington, 10 may (EFE). El Fondo Monetario Internacional (FMI) acordó hoy proseguir los préstamos en favor de las reformas de la economía rusa y aprobó la liberación de una línea de 676,7 millones de dólares en su favor.

El directorio del FMI se reunió hoy para examinar los progresos realizados por Rusia para reformar su economía, como parte del compromiso adquirido a través del préstamo macroeconómico de 10.000 millones de dólares concedido a Moscú para el período 1996-1999.

Las autoridades de Rusia se comprometieron a que el FMI realizase esas revisiones que forman parte del contrato de ese multimillonario préstamo.

El Fondo aprobó desembolsos totales en este año en favor de Rusia por un total de 2.000 millones de dólares, de los que la primera parte son los 696,7 millones liberados hoy.

Fuentes de esta institución multilateral dijeron que la decisión se tomó "sobre la base de los acuerdos alcanzados para las políticas macroeconómicas y estructurales de 1997 y en apoyo de los recientes avances (de Rusia) en la recaudación (de impuestos) y para completar su prudente presupuesto de 1997".

Esta institución, a la que pertenecen 185 países, ha evaluado mes a mes los avances económicos de Rusia durante este primer año de los tres que se prevén para el reembolso del crédito.

Las autoridades rusas tuvieron en 1996 y a principios de 1997 algunos retrasos en el pago de las cantidades ya liberadas por el FMI debido a sus problemas para realizar la recaudación de impuestos.

Fuentes del FMI dijeron que este año las revisiones se harán trimestralmente y que la parte aprobada hoy representa lo primero entregado de 1997.

Los expertos del Fondo estimaron en sus "Perspectivas de la economía mundial", publicadas en abril de 1996, que Rusia tendría este año un crecimiento del Producto Interior Bruto (PIB) en torno al 2,0 por ciento, mientras que el ritmo de reducción de la inflación sería menor y estaría en el 11 por ciento. EFE
EMM FI

T11217

R ECOBI 05-22 00157
mun exg ico

RUSIA-COMERCIO
COMERCIO EXTERIOR RUSIA CAYO POR PRIMERA VEZ EN CUATRO AÑOS

Moscú, 22 may (EFE).- El comercio exterior de Rusia descendió, por primera vez en los ultimos cuatro años, en el primer trimestre de este año al registrar una caida del 0,2 por ciento, informó hoy el Ministerio de Comercio y Relaciones Económicas Exteriores.

La institución indicó que el descenso se debió sobre todo a una disminución del comercio exterior de Rusia con los paises de la postsoviética Comunidad de Estados Independientes (CEI).

El nivel de intercambios comerciales de Rusia con las naciones de la CEI bajó en un 12,3 por ciento en el primer trimestre de 1997 y aumentó en un 4 por ciento con el resto del mundo y contabilizó 23.800 millones de rublos (4.200 millones de dólares).

Según especialistas de ese ministerio, señaló la agencia Interfax, la continua caida de la producción industrial provocará también pronto una caida del comercio con las naciones que no están en la CEI. EFE
MCR/pz/ddp

05/22/13-12/97

02

9707980

[illegible]

[illegible] ECUBI 05 27 [illegible]
exg mun. ii x

RUSIA DEUDA
DEUDA EXTERIOR RUSIA ASCIENDE A 125.000 MILLONES DE DOLARES

Moscú, 27 may (EFE).- El viceministro ruso de Finanzas, Alexei Kudrin, declaró hoy martes que la deuda exterior de Rusia asciende a 125.000 millones de dólares, de los cuales 10.000 millones corresponden a la heredada de la desaparecida Unión Soviética.

El viceministro añadió que en el período comprendido entre 1996 y 1997 el Gobierno logró negociar con sus acreedores occidentales el monto y los plazos de amortización de la deuda, favoreciendo la confianza de Rusia en el mercado internacional de capitales, informó la agencia Interfax.

Kudrin explicó que la venta de eurobonos rusos ha permitido al Gobierno reducir la liquidez de los bonos del tesoro que se venden en el mercado interior.

El viceministro anunció que varias regiones, como Moscú, San Petersburgo y Nizhni Novgorod, han puesto en el mercado mundial emisiones propias de eurobonos por un monto de 800 millones de dólares. EFE

api/mb/pz/ik

05/27/11:50/97

Nº DOCUMENTO 9707981
TITULO Fuerzas Ruso - Chechenas y Acuerdo de Paz
FECHA 150090
CLASIFICACION 210597
RELACIONES 11676 11005
50+294 11164
5[illegible]984 11163
11399
11880

[Doc. claro]

01-15

9707981 !

RUSIA-CHECHENIA
COMANDANTE RADUYEV ANUNCIA SEGUIRAN ATAQUES A OBJETIVOS RUSOS

Moscú, 1 may (EFE).- El comandante checheh Slamán Radúyev, líder del "Ejército de Dudáyev" que agrupa a los secesionistas más intransigentes, anunció hoy, jueves, que continuará "golpeando objetivosilitares rusos" hasta que se reconozca la independencia de Chechenia.

Radúyev, quien reapareció hoy en público tras recuperarse del atentado que sufrió el 8 de abril, asumió en nombre de su organización la responsabilidad de la explosión del domingo pasado en unos almacenes de municiones de artillería junto a la localidad rusa de Bira, en el Extremo Oriente.

Explicó que esta "operación de sabotaje" fue perpetrada por hombres que habían hecho el servicio militar en esa zona y "se orientan bien sobre el terreno".

"Seguiré golpeando blancos militares de Rusia hasta que el Gobierno ruso reconozca la independencia de Chechenia. Mientras Rusia y Chechenia sigan en estado de guerra, nadie puede prohibirme continuar la Guerra Santa", destacó.

Asimismo, informó de que hace tres días regresó "del extranjero", donde recibió tratamiento médico tras el atentado del 8 de abril pasado, cuando el vehículo en el que viajaba explotó a causa de un artefacto.

Este comandante, pariente político del primer presidente de Chechenia, Yójar Dudáyev, se hizo famoso en 1995 cuando su destacamento realizó una incursión en el territorio de Daguestán (república vecina que forma parte de la Federación Rusa) y, una vez cerrado por las tropas rusas en la localidad de Pervomáyskoye, logró romper el bloqueo y huir junto con prisioneros y heridos.

Poco después, Radúyev resultó herido de gravedad en un un atentado y dado por muerto, pero, según afirmó más tarde, fue "resucitado" en una clínica de Alemania. EFE

mb/acm dlh

05/01/15-44/97

02 9707981

Nº DOCUMENTO 9707981
TEMA Rusia-Chechenia y Acuerdo de Paz
FECHA 150590
CLASIFICACION 210597
ANOTACIONES 11876 11005
50+294 11169
5[illegible]984 11163
11399
11880

[Doc. claro]

01-15

9707981

RUSIA-CHECHENIA
COMANDANTE RADUYEV ANUNCIA SEGUIRAN ATAQUES A OBJETIVOS RUSOS

Moscú, 1 may (EFE).- El comandante checheno Slamán Radúyev, líder del "Ejército de Dudáyev" que agrupa a los secesionistas más intransigentes, anunció hoy, jueves, que continuará "golpeando objetivosilitares rusos" hasta que se reconozca la independencia de Chechenia.

Radúyev, quien reapareció hoy en público tras recuperarse del atentado que sufrió el 8 de abril, asumio en nombre de su organización la responsabilidad de la explosión del domingo pasado en unos almacenes de municiones de artilleria junto a la localidad rusa de Bira, en el Extremo Oriente.

Explicó que esta "operación de sabotaje" fue perpetrada por hombres que habían hecho el servicio militar en esa zona y "se orientan bien sobre el terreno".

"Seguiré golpeando blancos militares de Rusia hasta que el Gobierno ruso reconozca la independencia de Chechenia. Mientras Rusia y Chechenia sigan en estado de guerra, nadie puede prohibirme continuar la Guerra Santa", destacó.

Asimismo, informó de que hace tres días regresó "del extranjero", donde recibió tratamiento médico tras el atentado del 8 de abril pasado, cuando el vehículo en el que viajaba explotó a causa de un artefacto.

Este comandante, pariente politico del primer presidente de Chechenia, Yójar Dudáyev, se hizo famoso en 1995 cuando su destacamento realizó una incursión en el territorio de Daguestán (república vecina que forma parte de la Federación Rusa) y, una vez cercado por las tropas rusas en la localidad de Pervomáyskoye, logró romper el bloqueo y huir junto con prisioneros y heridos.

Poco después, Radúyev resultó herido de gravedad en un un atentado y dado por muerto, pero, según afirmó más tarde, fue "resucitado" en una clínica de Alemania. EFE

mb/acm dlh

05/01/15 44/97

02

9707981

[illegible]

[illegible]

RUSIA-CHECHENIA (Ex [illegible])

RADUYEV AMENAZA CON ATAQUES QUIMICOS EN RUSIA CONTRA EL KREMLIN

Por Miguel [illegible]

Moscu, 5 may (EFE).- El comandante checheno Salman Raduyev, lider de los independentistas mas intransigentes, amenazó con emplear armas quimicas contra ciudades rusas, hasta que el Kremlin reconozca la independencia de Chechenia.

Radúyev, que encabeza el "Ejército de Radúyev" que él creó, declaró anoche a la cadena independiente de televisión NTV que emprenderá ataques quimicos en ciudades rusas si "sufren algún daño" los dos detenidos acusados de cometer el atentado de la semana pasada en Piatigorsk, en el Cáucaso Norte.

"Si se cae un pelo de la cabeza de esas chicas juro por Alá que Rusia lo lamentará. Emplearé armas quimicas", advirtió.

El comandante checheno dijo que las explosiones en las estaciones ferroviarias de Piatigorsk y Armavir, que causaron varios muertos y decenas de heridos, asi como la de los arsenales de artilleria en Bira, Extremo Oriente de Rusia, fueron efectuadas por orden suya.

Esta ultima "operación de sabotaje" fue llevada a cabo, según él, por hombres que habian hecho el servicio militar en esa zona y "se orientan bien sobre el terreno".

Radúyev comunicó que en sus futuras acciones terroristas se propone emplear a rusos.

"En Rusia hay demasiada gente pobre", señaló, y añadió que pagará 5.000 dólares por la explosión de "una gran estación ferroviaria".

El sábado pasado Radúyev declaró por teléfono al parlamentario ruso Yuri Shelochkin, miembro del Comité de Seguridad de la Cámara de Diputados, que sus próximos blancos son las estaciones ferroviarias de Voronezh y San Petersburgo.

"Luego llegara la hora de Moscú", expresó.

Dos dias antes el legendario comandante reapareció en Chechenia tras recuperarse del atentado que sufrió el 8 de abril para declarar que continuará su guerra Rusia.

"Seguiré golpeando blancos militares de Rusia hasta que el Gobierno ruso reconozca la independencia de Chechenia. Mientras Rusia y Chechenia sigan en estado de guerra, nadie puede prohibirme continuar la Guerra Santa", destacó.

En esa ocasion Radúyev informó que acaba de regresar "del extranjero", donde recibió tratamiento médico tras el atentado, cuando el vehiculo en el que viajaba explotó a causa de un artefacto.

Este comandante, pariente político del primer presidente de Chechenia, Yóiar Dudáyev, se hizo famoso en 1995 cuando su destacamento hizo una incursión en el territorio de Daguestán (república vecina que forma parte de la Federación Rusa) y, una vez cercado por las tropas rusas en la localidad de Pervomáyskoye, logró romper el bloqueo y huir junto con prisioneros y heridos.

Poco después, Raduyev resultó herido de gravedad en un atentado y dado por muerto, pero, según afirmó más tarde, "resucitó" en una clínica de Alemania.

No es la primera vez que Radúyev formula declaraciones en las que reivindica actos terroristas, pero las autoridades chechenes

9707981

en Grozni las han desmentido y califican al jefe guerrillero de "aventurero y esquizofrénico".

También ahora las autoridades de Chechenia consideran que Radúyev se responsabilizó con acciones "con las que nada tiene que ver" y que ellos atribuyen a los servicios secretos rusos.

Sin embargo, los "delirios de un enfermo", como antes definían las declaraciones de Radúyev los dirigentes chechenos, favorecen a los "halcones" rusos que siguen insistiendo en que sólo por la fuerza se podrá arreglar el conflicto de Chechenia.

Según ellos, encabeza ese "partido de la guerra" el viceprimer ministro ruso y titular de Interior, general Anatoli Kulikov, y el objetivo inmediato es impedir la reunión de los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y de Chechenia, Aslan Masjadov.

Sólo esa cumbre pude "quitar tensión a la situación actual y llevar a su fin exitoso el proceso de arreglo pacífico", indicaron hoy los máximos encargados de las negociaciones bilaterales, el secretario del consejo de Seguridd de Rusia, Iván Ribkin, y el viceprimer ministro checheno, Movladi Udúgov.

Udúgov no descartó que la reunión de los presidentes ruso y checheno pueda celebrarse ya en los próximos días.EFE

mb/mrd-ca

05/05/09-05/27

9707981

:RSH06

[illegible] PO:BI 05 [illegible] 00_19
ICX mun exg

RUSIA-CHECHENIA
RUSOS Y CHECHENES NO LOGRAN SUPERAR DIFERENCIAS TRATADO PAZ

Moscu, [illegible] ma- (EFE).- Los negociadores rusos y chechenes no han superado sus diferencias en la redaccion del tratado de paz que pretenden firmar en breve los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y de Chechenia, Aslan Maskadov, dijo hoy, miercoles, el primer viceprimer ministro de esa república separatista, Movladi Udúgov.

El dirigente chechén declaro a la agencia oficial rusa ITAR-TASS que el hecho de que las comisiones negociadoras no hayan logrado ponerse de acuerdo sobre un unico documento obligará a Maskádov a viajar a Moscú con "el borrador chechén".

"Las comisiones han agotado sus posibilidades y ahora la palabra la tienen los presidentes (de Rusia y Chechenia)", subrayo Udúgov.

El primer viceprimer ministro chechén señaló que la Administración de Grozni recibió hoy la confirmacion del Kremlin de que Yeltsin apoya la idea de reunirse con Maskádov en Moscú, pese a que la fecha aún no ha sido precisada.

Un portavoz de la Presidencia rusa indicó hoy que es probable que Yeltsin reciba a Maskádov después del fin de semana siguiente al viernes 9 de mayo, cuando se celebra en Rusia el Día de la Victoria en la Segunda Guerra Mundial.

Yeltsin dio esta semana instrucciones al Consejo de Seguridad de Rusia para que acelere la consecución de un acuerdo definitivo de paz con el régimen separatista de Chechenia, que, según diversas fuentes, podría ser rubricado en la próxima visita de Maskádov a Moscú.

En los acuerdos que en agosto pasado pusieron fin a casi dos años de guerra, Moscú y Grozni se comprometieron a posponer hasta el año 2001 la firma del tratado que definirá el estatuto de Chechenia respecto a Rusia, aunque después se mostraron dispuestos a suscribirlo antes de esa fecha.

Tras un estancamiento de las negociaciones, Grozni propuso firmar un acuerdo de paz llamado a "poner fin a cuatro siglos de guerras entre Rusia y Chechenia" y a definir las relaciones políticas y económicas entre ambas entidades. EFE
mcr/acm dlh

05/07/19 20:02

05

9707981

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Rusia rechaza reconstrucción Chechenia solo tras acuerdo

Moscú, 15 mar (AFP).- El primer ministro ruso Victor Chernomyrdin afirmó hoy sábado que el Gobierno federal destinará recursos financieros para la reconstrucción de Chechenia sólo cuando se firme un acuerdo entre Rusia y esa república independentista caucásica.

En declaraciones a la prensa, el jefe del Ejecutivo indicó que dicho acuerdo debe determinar las condiciones de las relaciones entre Moscú y Chechenia.

Chernomyrdin añadió que hasta el texto del acuerdo como la propuesta sobre los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y Chechenia, Zelimjan Yandarbiev, se encuentren en plena fase de preparación.

"Es aquí donde hablamos de las contradicciones a firmar el acuerdo", añadió.

El primer ministro desmintió de las opiniones vertidas el viernes por el vicepresidente del Consejo de Seguridad de Rusia, Boris Berezovski, quien afirmó que Moscú "debe pagar a Chechenia para que esta república se mantenga dentro de la Federación Rusa".

"No lo que se debe hablar ahora no es de que deba pagar a Chechenia sino de que es imprescindible reconstruir la industria y la infraestructura de la república", explicó.

Para Chernomyrdin, las tareas de reconstrucción en la república independentista deben efectuarse no sólo con cargo al presupuesto federal de Rusia y a sus Chechenia, con sus yacimientos petrolíferos de petróleo, "puede hacer mucho en ella"

Tanto Yandarbiev como otros líderes independentistas han insistido en que Rusia debe pagar la reconstrucción a Chechenia por las destrucciones causadas con los más de veinte meses de guerra, que terminaron con la retirada de las fuerzas rusas de su territorio. EFE

[illegible]

[illegible]

07

9707981

9707981

LR 1305

Rusia y Chechenia firmaron la paz

Moscú, agencias

El presidente de Rusia, Boris Yeltsin, y el de Chechenia, Aslan Masjadov, firmaron ayer en Moscú un acuerdo de paz que regula las relaciones entre sus respectivos países, dijo la agencia rusa Itar-Tass.

Chechenia se declaró independiente de Rusia en 1991, lo que dio lugar a una guerra con este país, en la cual murieron al menos 80.000 personas. Se alcanzó la tregua en setiembre pasado, con la mediación del entonces secretario del Consejo de Seguridad ruso Alexandr Lebed.

Después de firmar el documento, Yeltsin dijo que el acuerdo "está destinado a tener un significado histórico que pone fin a una guerra que duró cuatrocientos años.

Ahora queremos desarrollar la cooperación con la república chechena sobre todo en el campo económico".

Al hablar de tantos años atrás, Yeltsin se refirió a una serie de revueltas de los chechenos contra la colonización rusa en el siglo XVII.

Por su parte, Masjadov dijo que el líder de Rusia y el de Chechenia "dieron el paso más razonable, esperado por sus pueblos, un paso que garantiza seguridad y estabilidad".

Al alcanzarse la tregua, Lebed y los dirigentes chechenos acordaron provisionalmente definir antes del 2001 el "status" futuro de Chechenia (independencia o no independencia) en sus relaciones con Rusia.

El futuro "status" de Chechenia no quedó definido en el acuerdo firmado ayer dijo Movladi Udugov, vicejefe del gobierno que acompañó a Masjadov a la capital rusa, según dijo la ItarTass.

El acuerdo, agregó Udugov, consta de cinco puntos, el más importante de los cuales es la paz, o sea el fin del conflicto. Los demás puntos se refieren a la cooperación económica y la colaboración contra el terrorismo y la delincuencia.

Sobre la independencia de Chechenia, las posiciones oficiales no cambiaron: los dirigentes chechenos consideran independiente a su república, mientras que los rusos la consideran solamente una "república autónoma" de la Federación Rusa.

Días atrás, Lebed dijo que, si en el momento oportuno se hubiese celebrado una entrevista entre Yeltsin y el difunto presidente checheno Yojar Dudaiev (muerto el año pasado por un misil ruso), se habría evitado probablemente la guerra.

El presidente ruso Boris Yeltsin y su colega de Chechenia, Aslan Masjadov, rubricaron los acuerdos en Moscú. Los enfrentamientos se remontan al siglo XVII.

Una guerra que dejó más de 80.000 muertos

Las principales fechas del conflicto son las siguientes:

1994:

—11 de diciembre: las tropas rusas intervienen en Chechenia después del fracaso de las negociaciones con el presidente checheno Yojar Dudaiev, que el 4 de noviembre de 1991 había declarado unilateralmente la independencia de la república caucásica.

1995:

—19 de enero: los independentistas abandonan el palacio presidencial de Grozny (capital chechena), símbolo de la resistencia, después de un mes de intensos bombardeos rusos que arrasaron con gran parte de la ciudad.

—14/20 de junio: al término de una toma de rehenes efectuada por los chechenos en Budennovsk (sur de Rusia) que causa 150 muertos, chechenos y rusos llegan a un acuerdo sobre un cese del fuego y negociaciones sobre el repliegue de las tropas rusas.

1996:

—9/24 de enero: 2.000 personas son tomadas como rehenes por un comando checheno en Kizliar (Daguestán, Cáucaso ruso), que luego se atrinchera en Pervomaiska (frontera daguestano-chechena). Según diversas fuentes se registraron entre 50 y 100 muertos.

—6 de marzo: los independentistas lanzan su más vasta ofensiva en Grozny, tras la caída de la ciudad en enero de 1995.

—21 de abril: Dudaiev muere durante un bombardeo.

—27 de mayo: su sucesor, Zelimjan Iandarbiev, se reúne con Yeltsin en Moscú. Ambas partes acuerdan un cese del fuego.

—10 de julio: Rusia relanza las hostilidades.

—6 de agosto: los chechenos atacan Grozny y recuperan el control de la ciudad.

—31 de agosto: el general ruso Alexandre Lebed, secretario del Consejo de Seguridad de Rusia con poderes "ampliados" del Kremlin para negociar en Chechenia, y los independentistas logran un acuerdo para poner fin a los enfrentamientos y postergan la decisión sobre el estatuto de la República del Cáucaso hasta el 2001.

—17 de octubre: destitución de Lebed, acusado de "intenciones golpistas".

—23 de noviembre: Yeltsin firma un decreto ordenando el retiro total de las tropas rusas de Chechenia (que culmina el 5 de enero de 1997).

1997:

—27 de enero: Aslan Masjadov es electo presidente de Chechenia en elecciones que observadores internacionales califican de "equitativas y democráticas".

09

9707981

RUSIA CHECHENIA

PRESIDENTE CHECHEN PREPARA DISOLUCION FORMACIONES ARMADAS

Moscú, 16 may (EFE).- El presidente checheno, Aslán Masjádov, prepara la disolución de todas las formaciones paramilitares de la república que habían participado en la guerra de casi dos años contra el Ejército ruso, informó hoy, viernes, el Gobierno de Chechenia.

La medida, que se hizo posible tras la firma de un acuerdo de paz con Moscú el pasado lunes, prevé la supresión de "frentes, unidades de tropas y destacamentos militares" que funcionaron durante la guerra, y también se dispondrá el registro obligatorio de todas las armas personales en territorio de la república.

Las únicas estructuras militares que existirán posteriormente en Chechenia serán la Guardia Nacional y la Guardia Presidencial, y también funcionará de forma permanente el Estado Mayor de las Fuerzas Armadas de la república, explicó a las agencias rusas el viceprimer ministro checheno, Movladi Udúgov.

Parte de los efectivos de las unidades suprimidas engrosarán la Guardia Nacional, el Ministerio de Interior y el Servicio de Seguridad, otros integrarán destacamentos de defensa civil y formaciones paramilitares legales que vigilan las instalaciones petroleras y otros objetivos de importancia estratégica de Chechenia.

Encontrar ocupación en tiempos de paz al grueso de la población masculina chechena, que se había alzado en armas durante la guerra contra Rusia, es una de las tareas más apremiantes de las autoridades de la república norcaucásica, cuya industria fue totalmente devasta en la contienda.

Parte de las unidades paramilitares obedecen relativamente a las autoridades centrales y también hay numerosos grupos armados que se dedican al pillaje y secuestro de personas, por lo que la medida que prepara Masjádov será también un paso en la lucha contra el crimen.

"El presidente considera que la disolución de las formaciones armadas es un problema muy complicado y delicado, que será imposible resolver de un golpe", dijo a Interfax el portavoz de Masjádov, Kazbek Jadzhiev.

El Gobierno chechén no se plantea por el momento ordenar la entrega de las armas que se encuentran en posesión de la población, pero prepara el registro obligatorio de las mismas, que deberán inscribirse en las comisarías militares o policiales de la republica. EFE

si/pq

05/16/10 13/97

9707981

[illegible]

[illegible]

[illegible] FEDERACION [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] TARTARIA AUN NO ESTADO

[illegible]

[illegible] [illegible] FEF [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] Federación [illegible]

[illegible] Federación Rusa [illegible] formar parte de Rusia [illegible] [illegible] Tartaristán [illegible] [illegible] [illegible]

9707981

9707981

[illegible] FECHA	300592
JUAN [illegible]	11876
	05963
	11437
	11764
	95932
	80052

Doc con fs claros y fs oscuros.

9707982

01-15

[illegible] Internacional, Difusión
Tratamiento, Gestión Modificación En Tiempo Conflicto

Por Ana Isabel

Paris, 25 may (ifi).- La campaña electoral francesa concluirá esta medianoche, mientras los partidos intentan movilizar al electorado para que acuda a las urnas el proximo domingo y los sondeos pronostican un ligera ventaja a la coalicion gubernamental.

El espectro de la abstencion, presente a lo largo de toda la campaña, ha cobrado mayor fuerza en la ultima semana durante la que los rivales politicos de todas las tendencias han pedido a los electores que acudan votar.

Los dos principales dirigentes politicos, el primer ministro Alain Juppé, en las filas de la derecha, y el primer secretario del Partido Socialista (PS), Lionel Jospin, en las de la izquierda, han dirigido mensajes similares a los votantes: hay que unir las fuerzas y evitar la dispersion del voto.

Los principales beneficiarios de esa dispersion serian los ecologistas y los candidatos del ultraderechista Frente Nacional (FN), que podrian entrar por primera vez en la Asamblea Nacional como resultado de unas elecciones que se celebran por el sistema mayoritario a dos vueltas.

El secretario general del partido conservador Reagrupcion para la Republica (RPR), Jean Francois Mancel, estimo el pasado jueves que la abstencion podria situarse entre el 35 y el 40 por ciento.

Los ultimos grandes mitines nacionales se celebraron en la noche del jueves por lo que la jornada de hoy estuvo únicamente dedicada a pequeñas reuniones e intervenciones en los medios de comunicación.

Sin embargo, la atención de los electores se dirigió mas a los resultados de los últimos sondeos que a los discursos de los políticos.

Por primera vez durante la Quinta Republica se ha incumplido la prohibición de publicar sondeos en la última semana de campaña electoral, lo que ha motivado una petición de la Comisión de Encuestas al Ministerio de Justicia para que la fiscalía abra diligencias contra los medios de comunicación que han violado la ley.

Los diarios "Le Parisien" y "La Tribune" publicaron el pasado jueves dos sondeos tomados de la revista "Sciences Culture", mientras que hoy el diario regional "La Republique des Pyrenées" hizo lo mismo, pues consideró injusto que los partidos, la prensa y los usuarios de "Internet" conocían las últimas estimaciones y no así el ciudadano medio.

Según un sondeo que será publicado el proximo sabado por el diario "La Tribune de Geneve", realizado por el instituto demoscopico CSA y divulgado en la red "Internet", los comunistas obtendrán un diez por ciento de votos, los socialistas un 26 y los ecologistas un 6,5 por ciento en la primera vuelta que se celebrara el proximo domingo.

El mismo sondeo otorga una intención de voto del 24,5 por ciento para la coalición gubernamental formada por el RPR y el Partido Liberal Unión para la Democracia Francesa (UDF); y del 15 por ciento para el FN, por una abstención inferior a la [illegible] por

[illegible] los partidos [illegible] por ciento).

El gran problema que atraviesan las formaciones políticas es el gran número de indecisos [illegible] que un 30 por ciento de los electores, un dia de [illegible] hace algo mas de [illegible] de mayo. Afirma que [illegible] cuenta [illegible] de opinión no se pronuncian.

[illegible]

[illegible] deber al menos [illegible] Asimismo [illegible] el candidato [illegible] Además [illegible] Gaullistas [illegible]

[illegible]

[illegible]

Efe

02

9707982

FRANCIA-ELECCIONES (Previsión)
FRANCESES ELIGEN A DOBLE VUELTA NUEVA ASAMBLEA NACIONAL

París, 24 may (PFE). Los franceses acudirán mañana, domingo, a las urnas para renovar a doble vuelta (25 de mayo y uno de junio) los 577 escaños de la futura Asamblea Nacional (cámara baja), disuelta anticipadamente por el presidente Jacques Chirac, el pasado 21 de abril.

La mayor parte de los sondeos coincide en que la primera vuelta dará un estrecho margen favorable a la mayoría gubernamental saliente (centro derecha) sobre la izquierda (socialistas y comunistas), aunque el alto índice de indecisos añade un factor de riesgo a los pronósticos.

Un censo electoral algo superior a los 39 millones de votantes deberá optar entre los 6.351 candidatos a cubrir los 555 escaños de la Francia metropolitana y otros 22 departamentos de Martinica, Guadalupe, Guayana y la Reunión.

Los dos escaños restantes correspondientes a los territorios de Mayotte y St. Pierre y Miquelon, en la Polinesia francesa, resultaron elegidos en la primera vuelta celebrada el domingo pasado.

El sistema electoral es mayoritario y los candidatos necesitan obtener un mínimo del 12,5 por ciento de los votos para pasar a la segunda vuelta. En caso de ser elegidos, su mandato es de cinco años.

En la disuelta Asamblea, la actual coalición de centro-derecha disponía de una apiastante mayoría de 464 escaños, frente a los 61 de los socialistas y 23 de los comunistas, formaciones ambas que concurren a los comicios con un acuerdo previo.

El partido más fuerte de la disuelta cámara, con 258 diputados, es la Reagrupación por la República (RPR), fundada por Jacques Chirac en 1976 sobre la base del partido del general Charles De Gaulle y liderado actualmente por el primer ministro, Alain Juppé.

De ideología liberal-conservadora, concurre nuevamente a estos comicios en coalición con la Unión por la Democracia Francesa (UDF), dirigida hasta 1996 por el ex presidente Valéry Giscard d'Estaing -y en la actualidad por Francois Leotard-, que incluye partidos liberales, centristas y conservadores, y suma 206 diputados.

Ambos partidos han elaborado un programa político conjunto en el que abogan por una rebaja de impuestos y de las cotizaciones sociales con el objetivo de favorecer la creación de empleo y de impulsar el crecimiento económico.

En cuestiones europeas, el RPR y el UDF defienden la ampliación de la Unión Europea a los países de Europa central y oriental, una vez ultimada la Conferencia Intergubernamental (CIG).

Su principal adversario electoral, el Partido Socialista (PS), fundado a finales del siglo pasado, recobró su ímpetu en 1971 con el nombramiento como líder de François Mitterrand, que consiguió en 1981 ser elegido primer jefe de Estado de izquierdas en Francia.

Liderado por el ex ministro de Educación Lionel Jospin, el PS promete la creación de 700.000 puestos de trabajo para los jóvenes

sin aumentar el gasto público, la reducción progresiva del horario laboral de las 39 horas actuales a 35 semanales.

Respecto a Europa, el PS quiere también la ampliación de la UE a los países de Europa central y oriental bajo ciertas condiciones, y el mantenimiento de los fondos de ayuda a la agricultura y a las regiones desfavorecidas.

El Partido Comunista Francés (PCF), fundado en los años 20 y liderado actualmente por Robert Hue, no ha llegado a acuerdos concretos con el PS pero no descarta en caso de una victoria de este último una alianza para formar gobierno.

En su programa propone la creación de 1,5 millones de puestos de trabajo en dos años, la mitad para jóvenes, la reducción de la jornada laboral a 35 horas semanales, aumento del salario mínimo y aboga por multiplicar por cuatro los impuestos a las personas de renta más elevada.

El Frente Nacional (FN), partido de extrema derecha encabezado por Jean Marie Le Pen, defiende principios racistas y xenófobos al exigir la implantación del principio de "preferencia nacional" de los franceses sobre los extranjeros.

Contrario a la construcción europea y partidario de fomentar el regreso de los tres millones de inmigrantes a sus países de origen, el FN aspira a recobrar la presencia en la Asamblea Nacional que perdió en las elecciones legislativas de 1993.

Los Verdes, por su parte, uno de los principales partidos ecologistas fundados hace una década, espera por primera vez disponer de representación en la Asamblea y su líder, Dominique Voynet, no descarta una alianza con el PS, con el que ya ha llegado a compromisos concretos, a falta de acuerdos con las otras formaciones políticas defensoras del medio ambiente.

Aunque su programa político se limita a aspectos medioambientales, los Verdes sugieren una serie de medidas para favorecer el consumo de productos no contaminantes y la producción de energías alternativas frente a la energía nuclear. EFE

xb/aj/ah/mlr

05/24/18-32/97

Ap/51/

[illegible]

[illegible]

[illegible] (Reservados)

REACCION EN LA DERECHA Y LLAMAMIENTO UNIDAD DE LA IZQUIERDA

París, 25 may (EFE).- La derecha francesa no ocultó su decepción por los resultados obtenidos en la primera vuelta de las elecciones legislativas francesas, mientras que la izquierda hizo un llamamiento a la unidad que le permita arrebatar el Gobierno a la coalición conservadora en la segunda y definitiva manga.

Por su parte, el líder del ultraderechista Frente Nacional (FN), Jean Marie Le Pen, fue el más radical al hacer una valoración de los resultados y pidió la dimisión del presidente de la República, Jacques Chirac.

El primer secretario del Partido Socialista francés (PS), Lionel Jospin, pidió la unidad de la izquierda de cara a la segunda vuelta y consideró que el resultado indica que los franceses verían bien un Gobierno de izquierdas.

En una declaración retransmitida por las principales cadenas de televisión francesas, Jospin subrayó que es "importante" que las fuerzas de izquierda "se unan" en la segunda vuelta, que se celebrará el próximo domingo, 1 de junio.

"Las propuestas de los socialistas han sido oídas, nuestra progresión es muy importante", subrayó Jospin, que podría ser el nuevo primer ministro de Francia si dentro de una semana se confirma en la segunda vuelta el triunfo cosechado hoy por la izquierda.

Jospin destacó que no sólo el PS, sino todos los partidos de izquierda, habían mejorado sus resultados electorales en relación con los comicios de 1993 y subrayó que "esta progresión parece indicar que los franceses verían bien su futuro a la izquierda".

El líder socialista propuso un "pacto de cambio" para "una nueva democracia respetuosa con todos" y "una política económica más audaz y más humana, que volvería a poner a Francia en marcha para todos y con todos".

El primer ministro, presidente del neogaullista RPR y jefe de filas de los conservadores en esta campaña electoral, Alain Juppé, reconoció que los franceses han expresado una voluntad de cambio, pero negó que la respuesta pueda encontrarse en la oposición.

Juppé, que se presentó ante las cámaras de televisión con una sonrisa tensa, afirmó que "los franceses han dicho, sobre todo, que esperan un cambio", un cambio "verdadero y profundo", "con ideas nuevas y modernas", y que "debemos escuchar ese mensaje".

Añadió que el cambio no puede venir de la mano de "una coalición heteróclita", formada por el Partido Socialista, el Partido Comunista, los ecologistas y formaciones de izquierda minoritarias.

"No es cambio reformando [illegible]", añadió el jefe del Gobierno, que hizo un llamamiento a la movilización de la mayoría gubernamental de cara a la segunda vuelta.

Juppé se comprometió a responder a las expectativas de los franceses en áreas tan importantes como el desempleo, la seguridad, la educación y el control de la inmigración ilegal, y preparar la entrada en el nuevo siglo.

"Queremos un cambio" y "lo vamos a hacer juntos", declaró por último el primer ministro.

Francois Leotard, presidente de la coalición centroliberal

9707982

[illegible] gobierno con la mayoría [illegible] República [illegible] Unión [illegible] Gaullistas y centristas [illegible] Unión renovada".

Chirac [illegible] que "no [illegible] primera mano". Que ello [illegible] para "aclarar la situación de bloqueo, pero siempre que haya [illegible] y que Gaullistas y centristas [illegible] Unión renovada".

Le Pen mantuvo que, a pesar de los resultados de hoy, el presidente de la República había "tenido razón" al disolver con 10 meses de antelación una Asamblea Nacional (Cámara de diputados) en la que los conservadores gozaban de una mayoría aplastante.

El secretario nacional del Partido Comunista (PCF), Robert Hue, hizo, al igual que Waechter, un llamamiento a la unidad de la izquierda de cara a la segunda vuelta.

"Las condiciones se han reunido para una dinámica de unión y para la victoria de una mayoría de izquierda", subrayó el líder comunista.

Hue consideró también que "los franceses acaban de castigar con el mayor vigor al presidente de la República, a su mayoría y a su primer ministro".

El presidente del Frente Nacional (FN), Jean Marie Le Pen, calificó de "arbitraria" la decisión de Chirac de convocar elecciones anticipadas y de "truncada" la campaña electoral.

"El presidente Chirac se ha lanzado personalmente a la batalla. Ha sido derrotado y debe irse", dijo el líder ultraderechista, para quien los resultados obtenidos por su partido, alrededor del 15 por ciento de los votos, representan "una victoria muy grande". EFE

Flmir

05/25/20 34/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

FRANCIA ELECCIONES

RESULTADOS DEFINITIVOS MINISTERIO INTERIOR

Paris, 26 may (EFE).- Los resultados definitivos de la primera vuelta de las elecciones legislativas francesas, según cifras oficiales del Ministerio de Interior, para las 577 circunscripciones son los siguientes:

Censo escrutado: 37.71.241
Abstencion: 30.40 por ciento.

- Extrema izquierda..... 2.52 %
- Partido Comunista ..... 9.24 %
- Partido Socialista..... 37.55 %
- Socialistas radicales..... 1.45 %
- Diversos izquierda ..... 2.30 %
- Ecologistas..... 6.81 %
- Otros.....1.39 %
- RPR (Reagrupacion para la Republica).....15.70 %
- UDF (Union para la democracia francesa)..14.22 %
- Diversos derecha..... 6.60 %
- Frente Nacional.....14.94 %
- Extrema derecha..... 0.10 %

Resultado por bloques:

Izquierda (socialistas, comunistas, socialistas radicales, diversos de izquierda y ecologistas) 44,0 %

Derecha (RPR, UDF y el grupo de derecha) 35,52 %

FFF
ajm/ii

[illegible]

01

9707982

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por Ana [illegible]

Paris, 26 may (EFE).- El primer ministro francés, Alain Juppé, se convirtió hoy, lunes, en la primera víctima de las elecciones legislativas al anunciar su próxima dimisión, en lo que ha sido interpretado como un intento de evitar una derrota devastadora de la derecha.

La decisión de Juppé ha obligado al presidente Jacques Chirac a cambiar su intervención en la campaña electoral y se dirigirá el próximo martes a los franceses en una intervención radiotelevisada.

Juppé anunció su dimisión en una breve declaración antes de la reunión del Consejo político de la coalición gubernamental, formada por el partido conservador Agrupación para la República (RPR) y el liberal Unión para la Democracia Francesa (UDF).

El primer ministro abandonará el cargo el próximo dos de junio, es decir, al día siguiente de la segunda vuelta de las elecciones, prevista para el próximo domingo, incluso si la derecha gana los comicios.

"Hace falta un equipo nuevo, animado por un nuevo primer ministro para conseguir el éxito en una nueva etapa", dijo Juppé antes de aclarar que, no obstante, irá "hasta el final" y que una vez terminado "el combate" estimara "que su labor está terminada".

Su liderazgo fue cuestionado incluso por sus correligionarios antes de la primera vuelta de las elecciones, celebradas el pasado domingo, en las que la izquierda aventajó a la coalicióngubernamental.

El resultado no sido un fracaso para Juppé, principal defensor de la disolución anticipada de la Asamblea Nacional, quien en los últimos días insistía en que no era candidato a su propia sucesión.

El jefe del Gobierno anunció su dimisión tras haberse reunido, en medio de una gran discreción, con Chirac, quien hizo una apuesta arriesgada al anticipar en un año las elecciones.

A una semana de la segunda vuelta, nada está decidido puesto que una ventaja en la primera ronda como la obtenida por el bloque formado por el Partido Socialista (PS), el Partido Comunista (PCF), los Socialistas radicales, los Ecologistas, y grupos minoritarios de izquierda (44,4%), no es garantía de victoria.

La votación ha supuesto un avance inesperado de la izquierda, especialmente del PS, cuyo primer secretario, Lionel Jospin, puede convertirse en el futuro primer ministro, en caso de - ctoria, o en un indiscutible líder de la oposición.

También ha avanzado el F.N., aunque sólo poco el día por cuanto que se había creado como mucho, y mientras que los ecologistas, estancados ante el [illegible] podrían sacar buen provecho de su alianza con los socialistas y entrar por primera vez en la Asamblea Nacional [illegible] diputados.

El retroceso de la derecha parlamentaria, que ha obtenido casi [illegible] % [illegible] por [illegible] de sus [illegible] la [illegible] de Juppé obligarán al RPR y al UDF a [illegible] su estrategia [illegible].

En los resultados de la primera vuelta, destaca el avance del Frente Nacional (FN) que, en primera vez, presentó candidatos en las 577 circunscripciones y podría mantenerse en [illegible] de [illegible] en [illegible]

9707982

[illegible] el mismo horario [illegible] en la capital de la región
[illegible].

[illegible] en este país normalmente en medios políticos- como
también en financieros, que [illegible] de FN una prueba
del mecanismo [illegible] de la era del francés y borraban la
[illegible] de la izquierda [illegible] en Europa desestabilizador.

Los operadores señalaban que la situación no incita a
invertir en Francia y que una 'rehabilitación' entre un presidente
[illegible] un horizonte de izquierda relativamente diverso a la
vivida entre 1986 y 1988 y entre 1993 y 1995 cuando fue
presidente francois Mitterrand puede procurar una inestabilidad
política que tenga repercusiones en la economía.

Además, señalaban que la derecha puede encontrarse en una
situación difícil en caso de victoria no dispondrá del margen de
maniobra necesario para la aplicación de las reformas
estructurales que necesita la economía francesa.

El mercado bursátil de París, que confiaba en un resultado
favorable para la mayoría saliente, terminó la sesión con un
retroceso de casi el cuatro por ciento.

Una señal de la tensión ha sido el aumento, a media sesión, de
los tipos de interés a tres meses, que pasaban del 3,57 registrado
el viernes al 5,85 por ciento.

La intervención del Banco de Francia habría permitido evitar
una caída de la divisa francesa, que se mantenía en 3,3770 francos
por cada marco, frente a los 3,3730 del viernes.

La Bolsa había ganado desde comienzos de mayo más del nueve
por ciento, lo que supondría su mejor [illegible] mensual desde
comienzos de año, mientras que los tipos de cambio se mantuvieron
estables gracias a la confianza de los mercados financieros en una
victoria de la actual mayoría. EFE

AG/rm/mlr

05/26/18-21/97

9707982

FRANCIA ELECCIONES
SOLO DOCE DIPUTADOS ELEGIDOS PRIMERA VUELTA

París, 24 may (EFE).- Sólo doce candidatos han podido ser elegidos en la primera vuelta de las elecciones legislativas francesas, según las cifras divulgadas por el Ministerio del Interior cuando faltaban por escrutar los votos de once circunscripciones de departamentos y territorios de ultramar.

En el resto de las 577 circunscripciones hará falta una segunda vuelta, que se celebrará el próximo domingo, para completar la Asamblea Nacional (Cámara de diputados).

La cifra de diputados que han conseguido la mayoría necesaria para ser elegidos en la primera vuelta contrasta con la de anteriores elecciones.

En las legislativas de 1988, fueron elegidos en la primera ronda de votaciones un total de 103 diputados y en 1993 la cifra fue de 80.

El elevado número de candidatos y la dispersión del voto explican en parte el resultado de esta primera vuelta en la que los franceses han deseado expresar su voluntad de cambio, según reconoció anoche el propio primer ministro, Alain Juppé.

Entre la docena de diputados elegidos el domingo en la primera vuelta, sólo hay un miembro del actual Gobierno, el ministro de Transportes, Bernard Pons, quien se presentó en uno de los distritos de París.

También figuran dos de los ministros del gobierno que presidió el gaullista Edouard Balladur entre 1993 y 1995: Nicolas Sarkozi, del RPR (Reagrupación para la República) y Pierre Mehaignerie, del UDF (Unión para la democracia francesa).

Por partidos, los escaños ya atribuidos se distribuyen así: uno el Partido Comunista (PCF), seis el RPR, tres el UDF y dos para partidos clasificados como diversos de derecha.

El primer ministro, casi todos los miembros de su Gobierno, los líderes y principales exponentes de los partidos de izquierda deberán presentarse en la segunda vuelta para conseguir el escaño correspondiente a su circunscripción.

Entonces, ya no será necesario obtener la mayoría para ser elegido sino que bastará con ser el candidato más votado, aunque en caso de un inevitable empate será designado el de mayor edad.

El ultraderechista Frente Nacional se mantiene en casi un centenar de circunscripciones en las que ha obtenido al menos el 12,5 por ciento de votos exigido por la ley para pasar a la segunda vuelta.

El resultado final en cada distrito puede depender en gran medida del comportamiento de los electores del PS

9707982

ecologistas, que ha permitido abordar en condiciones adecuadas una campaña "difícil" resultado de "la manipulación política", y declarado el "nuevo clima de fraternidad" que reina entre estos partidos.

Se detuvo en varios puntos antes de iniciar su discurso, en los que deslizó algunos errores que rápidamente corrigió, pero el público con pancartas de Izquierda y Adelante con todo entusiasmo en esos momentos.

Con este mensaje, quien podría ser nombrado primer ministro en caso de una victoria de la izquierda, puso punto final a una campaña marcada por la dureza entre socialistas y de los que se benefician el conservador Balladur y el ultraderechista Le Pen.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Le Pen publicó su "lista negra"

El líder del Frente Nacional dijo con precisión a qué políticos se debe proscribir y por quién votar

Por Graciela Iglesias
(Corresponsal en Europa)

PARIS, 29.- Esta fue la jornada soñada por Jean-Marie Le Pen. Durante 20 minutos, la mayoría de los franceses, tanto los que lo odian como los que lo admiran, siguieron cada una de sus palabras. Y su mensaje fue tan preciso como repulsivo.

El veterano líder del Frente Nacional (FN) se presentó en el escenario del Palais des Sports sonriendo y con una bandeja en la mano, sobre la cual descansaba la cabeza de una muñeca de cera que imitaba a la perfección a la alcaldesa de Estrasburgo, la socialista Catherine Trautmann, que "osó" organizar una marcha callejera en contra de la realización del congreso partidario del FN en su ciudad.

"Este domingo hay que identificar bien a nuestros enemigos, que son los del país, y salir a destruirlos -conminó Le Pen-. En la primera línea se encuentran no sólo la señora Trautmann, sino también Alain Juppé, el arquetipo del enemigo más injusto y feroz del Frente Nacional".

Seguidamente, el caudillo del partido "antisistema" sacó dos listas de su bolsillo y comenzó a leer los 565 nombres de los "políticos por ser proscriptos" y aquellos "por apoyar por más que no nos gusten del todo".

En la primera lista abundaron nombres del oficialismo; en la segunda, además de los 133 candidatos del FN que lograron ir al ballottage, socialistas y ecologistas, confirmando así su táctica de apoyar a la izquierda para desplazar a la mayoría de Jacques Chirac.

Cortesía necesaria

Con la abundancia de detalle, el político, de 69 años, habría querido abortar el motín suscitado en sus propias filas por dos de sus principales lugartenientes, el delegado general del Frente Nacional, Bruno Mégret, y el secretario general, Bruno Golinisch, candidatos en la segunda vuelta. La situación se había complicado más con la noticia de que el intendente ultraderechista de Toulon, Jean-Marie le Chevallier, tendrá que enfrentarse con una candidata socialista.

Haber expresado un apoyo generalizado a la izquierda habría significado el "asesinato político" de estos tres correligionarios, un lujo que Le Pen todavía no puede darse estando al frente de un partido aún minoritario.

El 15,09% del padrón electoral apoyó a los candidatos ultraderechistas el domingo último, pero sólo dos de ellos (Mégret y Le Chevallier) tienen verdaderas oportunidades de ganar.

Setenta y seis candidatos del FN tendrán que ir a batallas "triangulares", es decir, con postulantes de la izquierda y de la coalición gobernante.

Inquietud socialista

Muchos esperaban que los partidos mayoritarios estarían dispuestos a crear un "frente republicano" con un único candidato, pero la coalición RPR-UDF se negó a hacerlo, una decisión que sorprendió a muchos por cuanto en varias circunscripciones esto significará el triunfo del socialismo.

> "Este domingo hay que identificar bien a nuestros enemigos y salir a destruirlos. En la primera fila está el premier Alain Juppé, el arquetipo del enemigo más injusto", consideró Le Pen.

La inquietud en el oficialismo es, sin embargo, evidente. El ex ministro del Interior Charles Pasqua, por ejemplo, no dudó en tratar de contrarrestar la ofensiva de Le Pen advirtiendo a sus electores que "si quieren que este país permanezca digno de sí mismo, lo que tienen que hacer es votar por la coalición RPR-UDF y no otra cosa".

"¿Cómo pueden salir a apoyar a un frente de izquierda integrado por el partido comunista más ortodoxo de Occidente? -sostuvo durante un mitin en Tours-. Hay que ir a Cuba para encontrarse con un fenómeno parecido."

Le Pen, en París, continuó con sus duras críticas a la alianza oficialista (AP)

Cuotas inmigratorias

Sin embargo, quien alguna vez fue el "hombre duro" de la administración de Edouard Balladur no paró allí. En el terreno de la inmigración, la gran bandera de batalla del Frente Nacional, Pasqua afirmó que "hay que ir más allá de lo que ya hemos realizado".

"Hace falta -propuso- poner un sistema de cuotas país por país reservando la entrada en primer lugar a aquellos que hablen nuestra lengua. Y, aun así, sólo se debe permitir que se radiquen los que tienen contrato de duración fija y suspender de inmediato los reagrupamientos familiares".

Los últimos mítines

En la batalla por recoger adeptos, el oficialismo insistió hoy en vender el "ticket para el triunfo" integrado por el presidente de la Asamblea Nacional, Philippe Séguin, y el ex ministro de Finanzas Alain Madelin.

El euroescéptico proteccionista y el pro europeo liberal asistieron a cuanto programa radial y televisivo estuvo dispuesto a recibirlos y visitaron sus respectivas circunscripciones para asegurar a los franceses que sus diferencias "no son de fondo".

Todo, bajo la bendición de la plana mayor del neogaullismo que, durante la última reunión de la campaña realizada en el teatro Le Zénith, de París, se encargó en forma indirecta de sustentar su posición.

"Francia tiene que inventar su propio modelo de liberalismo, uno con protección social", explicó el último protagonista de la "cohabitación" con Mitterrand, Edouard Balladur, encontrándole así la cuadratura al círculo creado por el binomio Séguin-Madelin.

"Una cohabitación de cinco años será la destrucción de las instituciones de la V República -agregó en tono agorero el ex presidente Giscard d'Estaing-. De ocurrir, habrá que decirle adiós a la herencia del general De Gaulle".

Quien será otro "ex" a partir de la semana próxima, el primer ministro Alain Juppé, no dudó en sumarse al detrimento de sus oponentes asegurando que Jospin es "un hombre sectario" y un "ideólogo del socialismo que vive en el pasado".

Nuevo color

A 72 horas del gran final de la maratón, el líder socialista tampoco se privó de expresar algunas diatribas. En Lille, la tierra de Martine Aubry (la hija de Jacques Delors que Chirac podría escoger para Matignon, de ganar el socialismo), Jospin dijo a miles de simpatizantes que el frente Séguin-Madelin es "una unión contra natura" y una "pareja imposible inventada a último momento para evitar la hecatombe".

El acto de cierre de campaña socialista también sirvió para revelar el nuevo color que identificará al partido: ya no será el rojo de la Internacional, sino el verde de sus socios ecologistas. Una señal, afirmaron, de "la esperanza de la izquierda en un futuro mejor para Francia".

9707982

Las elecciones en Francia

AUNQUE importante, el avance de la oposición izquierdista en la primera vuelta de los comicios legislativos de Francia no permite anticipos tajantes sobre el resultado de la segunda y definitiva elección del domingo. Es indudable que los cómputos registran el desgaste de un gobierno empeñado en un proceso de reformas y privatizaciones sólo parcialmente concretado, así como el difundido descontento que también allí ocasionan la discusión sobre una mayor flexibilidad laboral y la persistencia de altos índices de desempleo. Pero nada indica que un eventual corrimiento en las tendencias electorales vaya a afectar la clásica paridad ideológica de la política francesa.

Persuadidos de esto, los socialistas no se apresuran a cantar victoria, pese a la conmoción que los resultados produjeron en el oficialismo y al ostentoso sacrificio del primer ministro Alain Juppé: saben que habrá en la segunda vuelta un realineamiento de las decisiones de voto, ante el cual consideran que tienen muy buenas perspectivas, pero no tanto como para que su jefe, Lionel Jospin, olvide que en 1995 se impuso a Jacques Chirac en la primera ronda de las elecciones presidenciales, pero perdió en la segunda.

La votación en curso se ajusta a los naturales vaivenes de la preferencia ciudadana en los regímenes democráticos; sin embargo, hay quienes se inclinan por verla como una pugna sustancial entre neoliberalismo y socialdemocracia. Sin desdeñar la actualidad de este debate ni los sedimentos histórico-emotivos que sobreviven en él, no parece haber motivo para creer que esos comicios influyan demasiado en el proceso –todavía no bien definido– mediante el que Francia procura modernizar sus estructuras administrativas y previsionales, acerca del cual las posiciones de ambas fracciones expresan conocidas diferencias que, no obstante, tienden a mostrar un carácter cada vez más formal.

Un peligro más serio subyace en la situación política francesa. La paridad electoral determina que el futuro vuelva a depender, ahora, de alianzas en las que ningún sector alcanzaría poder dominante. El gobierno francés es, en realidad, fruto de una coalición, y un hipotético ministerio izquierdista sólo podría surgir de otra alianza. La fragmentación de la representación legislativa podría recrear condiciones de inestabilidad como las que aquejaron a la IV República –superadas por la sucesión de presidentes fuertes que se instalaron en el Elíseo, desde De Gaulle a Mitterrand–, que amenazan renacer a favor de facciones que tienden a neutralizarse mutuamente, un fenómeno morboso que suele debilitar a los sistemas parlamentarios de gobierno.

La vuelta del socialismo francés al poder –como la del laborismo británico– no pasaría de ser, sin embargo, un trance más en los ajetreos propios de una democracia consolidada: aunque haya diferencia de matices y de ritmos, nadie cree en la posibilidad ni en la conveniencia de evitar que Francia siga avanzando en su proyecto de reformas, un requisito insoslayable para seguir perteneciendo a una Europa cada vez más sólidamente unificada en lo económico y en lo político, a pesar de los innegables signos de un malestar social del que el Frente Nacional de Jean-Marie Le Pen es vocero histérico pero alarmantemente exitoso, lo que entraña un riesgo cierto que reclama de los franceses lucidez, decisión y desprendimiento.

Por fortuna, criterios y principios aún pesan en la política de Francia: al fin y al cabo, la derecha oficialista padece sus presentes sofocones por no querer aliarse con la ultraderecha, renuencia que constituye un signo de madurez altamente positivo.

9707982

[illegible]

[illegible]

[illegible] DETENIDOS TRAS INCIDENTES EN MITIN DE LE PEN Y MANIFESTANTES

PARIS, 30 May (EFE).- Una delegación del Frente Nacional (FN), encabezada por su presidente, Jean Marie Le Pen, y manifestantes contrarios al líder ultraderechista, protagonizaron hoy graves incidentes en la localidad de Mantes-la-Jolie (región parisiense).

Le Pen, que se entrevistó a golpes con algunos manifestantes, llegó a Mantes-la-Jolie a apoyar la candidatura de su hija, Marie Caroline, que concurre a las elecciones legislativas por el FN.

El líder ultraderechista, que denunció a los manifestantes como los "agresores", huyó que refugiarse deprisa en un café en medio de una lluvia de huevos y piedras.

Durante los incidentes resultó contusionada la candidata socialista Annette Peulvast Bergeal, que había tenido un enfrentamiento más que verbal con el propio Jean Marie Le Pen.

Los incidentes comenzaron cuando Le Pen y su servicio de orden se encontraron con una decena de manifestantes, encabezados por Peulvast, en las calles de Mantes.

Tras la intervención de la policía, Le Pen y los miembros del servicio de orden del FN recorrieron la calle principal de Mantes, mientras que los manifestantes, que eran ya alrededor de 200, le seguían por las calles colindantes.

Los manifestantes lanzaron huevos contra un bar en el que entró el líder ultraderechista, y el dueño del establecimiento tuvo que bajar la valla metálica de la entrada.

Pocos minutos después, el líder ultraderechista decidió dejar la ciudad y salió del establecimiento protegido por el servicio de orden, mientras los manifestantes le lanzaban huevos.

La hija de Le Pen, que permaneció a su lado durante los incidentes, abandonó el establecimiento unos diez minutos después, cuando los ánimos ya se habían calmado un poco.

Por otra parte, la sede electoral de un candidato del FN en una de las circunscripciones de la ciudad de Orange, fue resultó destruida parcialmente en [illegible] que no [illegible] previstos, según fuentes policiales.

Los incidentes del FN, que tuvieron [illegible] en el que está la sede electoral del candidato Jacques Bompard, resultaron [illegible] heridos.

[illegible] fue detenido [illegible] sospechoso por [illegible] a los que se [illegible] que [illegible] electrónicos de los [illegible] de la [illegible] [illegible].

[illegible]

[illegible]

9707982

[illegible]

[illegible]

[illegible]

París, 21 may (AFP).- El presidente francés, que el 16 de mayo
[illegible] a la Asamblea nacional el cometido de formar gobierno,
designó a Pierre Bérégovoy para ocupar el puesto de primer
ministro en sustitución de Michel Rocard.

Inmediatamente después, un sorprendente Bérégovoy
[illegible] que [illegible] en [illegible] de las elecciones, se
ha [illegible] en [illegible] por [illegible] a su primer
ministro Michel Rocard, [illegible] Bérégovoy para una hipotética
"cohabitación" con un gobierno de izquierdas.

Mientras que la elección de la presidencia de la República,
según los sondeos de opinión, parece estar decidida con bastante
antelación al recurso a las urnas, la duda se centra en la
composición de la Asamblea nacional, a cuyo frente se encuentra
una de las claves de la gobernabilidad de Francia durante los
próximos cinco años.

Para intentar invertir la tendencia y que el electorado les
renueve su apoyo, la coalición conservadora de neogaullistas y
centristas ha querido mostrar la imagen de unidad de las
diferentes corrientes englobadas en su seno y ha denunciado los
peligros que, en su opinión, significaría para los intereses de
Francia el regreso de los socialistas a una nueva constitución.

Pensando ya prácticamente ganadores, los conservadores han
presentado ya hasta ahora presidente de la Asamblea nacional,
Philippe Seguin, como el nuevo primer ministro en el caso de que
vuelvan a ganar las elecciones y tengan que formar gobierno.

Seguin, que en el seno de la coalición conservadora defendió
el "no" al tratado de Maastricht en el referéndum celebrado en
Francia en 1992, proclama ahora las virtudes de la construcción
europea y denuncia un liberalismo que no olvide la protección
social y que centre sus esfuerzos en reducir el desempleo, que
afecta a tres millones de personas.

La coalición conservadora cuenta en la movilización de los
abstencionistas (32,1 por ciento en la primera vuelta) y también
en los votos que podrían rentabilizar los electores del
ultraderechista Frente Nacional (FN) que se han quedado sin
candidato en sus circunscripciones, al haber sido eliminado en la
primera vuelta.

El Partido socialista (PS), que en las anteriores elecciones
de 1993 perdió 250 escaños, intenta a crear en sus posibilidades
de victoria, aunque se muestra prudente.

Su líder, Lionel Jospin, negocia un equipo de gobierno y el
calendario de medidas urgentes en su hipotético gabinete, en el
que subsiste la incógnita de si aceptan los comunistas.

El FN, que hoy volvió a la palestra por los incidentes
protagonizados por su presidente, Jean Marie Le Pen, en la
localidad del extrarradio de París en la que es concejal,
se prepara para entrar en la Asamblea nacional, según los sondeos con un máximo de

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9707983
TITULO DEP. CHECA:
PROCEDENCIA 08793
FECHA DE PROCEDENCIA 240597
VINCULACIONES 01876
504504
11302
11164

COPIAS EN EL GABINETE

AM1427

U FUXBT 05-24 0029
mun e.g

R.CHECA CRISI
CAMBIAN A TRES MINISTROS EN EL GOBIERNO CONSERVADOR CHECO

Praga, 24 may (EFE).- La esperada remodelación del Gobierno checo del conservador Vaclav Klaus comenzó hoy, sabado, con el anuncio de la retirada de tres ministro del Ejecutivo, el de Industria y Comercio, el de Finanzas y el del Interior.

El titular de Industria y Comercio, Vladimir Dlouhy, uno de los tres ministros que tiene en el Gobierno de coalición la minoritaria Alianza Democrática Ciudadana (ODA) anunció hoy su dimisión definitiva, sin que se conozca aun quién le va a sustituir.

Dlouhy ya habia anunciado que tenia la intención de irse del Gobierno en el proximo otoño pero decidió adelantar su retirada por no soportar las incriminaciones de ser el principal responsable del enorme déficit del comercio exterior de casi 6.000 millones de dólares en 1996.

El Partido Democratico Ciudadano (ODS) mayoritario en el Gobierno de Klaus, decidió hoy sustituir a Jan Ruml, titular del Interior, por su viceministro Petr Necas, y a Ivan Kocarnik, de Finanzas, por Jiri Wiegl, asesor del primer ministro Klaus.

A Ruml se le viene acusando desde hace tiempo de "incompetencia en la dirección del Interior, por las actuaciones "salvajes" de la brigada de acción rapida y de la policia al reprimir manifestaciones y por las escuchas del espionaje a dirigentes politicos.

Al ministro Kocarnik se le considera uno de los principales culpables del deficit presupuestario, que obligó semanas atrás al Gobierno a realizar importantes recortes y a implantar importantes medidas de autoridad económica.

En circulos politicos de Praga se afirma que "estamos llegando al final de la era Klaus" y que estos cambios son tan sólo el comienzo de otros mas amplios que podrían acabar con la dimisión en pleno del Gobierno y la convocatoria de unas elecciones anticipadas. PFE

mT/hm

Docclara

05/24/20 20:37:37

01-01

9707983

250597
11876
66861
11437
11164

01-05

9707984

XA9799

U POXRT 05-04 00618
MUN EXG ICX

POLONIA-REFERENDUM (Previsión)
ANIVERSARIO CONSTITUCION 1791 INICIO CAMPAÑA REFERENDUM

Por Gemma Aizpitarte
Varsovia, 4 may (EFE).- Este fin de semana ha comenzado en Polonia la campaña electoral para el referéndum del día 25 sobre la primera Constitución democrática, que el bloque opositor de la derecha desea que declare un Estado confesional.

El frente de la derecha, Movimiento de Reconstrucción de Polonia (ROP), liderado por Jan Olszewski, ha recogido medio millón de firmas para que en el referéndum se incluya a votación el proyecto constitucional del sindicato Solidaridad, rechazado recientemente por la Cámara Baja.

ROP y Solidaridad, que forman la conservadora Acción Electoral de Solidaridad (AWS), se pronuncian por una Constitución que determine la confesionalidad del Estado y rechazan la sometida a consulta por considerarla poco representativa de la sociedad.

Si bien Polonia en 206 años ha tenido diez Constituciones de todo tipo, ninguna de ellas selló una alianza entre el Estado y la Iglesia Católica, que no fuera la simple convivencia independiente.

La batalla está servida, con partidos irreconciliables y claramente divididos en contra o a favor de la Constitución.

Pero la izquierda en el Gobierno, socialdemócratas y agraristas, han condicionado la aceptación de la Carta Magna a la ratificación del Concordato con la Iglesia, que había sido suscrito en julio de 1993 por el Ejecutivo de Hanna Suchocka.

Por otra parte, el 61 por ciento de los polacos desean ya una Constitución, sin esperar a la que podría surgir de una virtual victoria de la derecha en las elecciones de otoño, como desea el 21 por ciento, que además podría demorarse hasta fin de siglo.

Para los comentaristas de Varsovia es evidente que la oposición a una Constitución alcanzada por consenso parlamentario -salvo el de la Confederación de Polonia Independiente (KPN, nacionalistas)-, responde al interés de ganarse el favor de los "anticomunistas" a la vista de las elecciones generales.

Los obispos católicos, absteniéndose de declaraciones políticas, han sido los primeros este fin de semana en instar a la población a que acuda a las urnas como expresión de un deber ciudadano, "pero atendiendo a su conciencia" en cuanto al sentido del voto.

Por el contrario, el Primado, Jozef Glemp, expresó una postura diferente al señalar el sábado desde el santuario de Czestochowa su "temor" a la insensibilidad del poder hacia la existencia de una mayoría creyente, y sugirió que la actual Constitución no responde a las aspiraciones ni intereses de los católicos, "sometidos" por una minoría no creyente.

El presidente de Polonia, Aleksander Kwasniewski, pidió a sus conciudadanos que voten a favor de la Constitución, aprobada el 22 de marzo por el Parlamento, "por patriotismo y no sólo por ideales políticos".

"Cada uno ha de renunciar a algo para que se apruebe la Constitución, en beneficio de todos", dijo Kwasniewski, ex comunista, en cuya opinión la ley básica es necesaria para la construcción de un orden democrático y estable.

También ha emprendido la difución del texto constitucional con el envío a los centros de segunda enseñanza de todo el país de 11,5 millones de ejemplares para que la conozcan los estudiantes.

El "Movimiento de los 100", una especie de "club de élite" de conservadores, se inhibe en esta campaña al considerar su líder, Czeslaw Bielecki, que la Constitución "recuerda más al libro de instrucciones de una fotocopiadora".

Para el jefe de la Unión de la Libertad -centro-, Leszek Balcerowicz, el voto en contra de la nueva Constitución supone el apoyo a la ley estalinista de 1952 que aspira vigente hasta ahora con ligeros cambios introducidos.

Balcerowicz, "padre" de las reformas económicas polacas, cree, en cambio, que la nueva Constitución, amén de ser un ejemplo de entendimiento entre los partidos parlamentarios, reduce el riesgo de desestabilización política y económica del país. EFE
mc/mar CA

05/04/10 40:07

9707984

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por Jorge Luis Landivar

Varsovia, 24 may (EFE).- La nueva Constitución que será ratificada o no por el referendum de mañana domingo ya ha partido a Polonia en dos bandos que parecen irreconciliables.

La apoyan la Alianza de la Izquierda Democrática (SLD, ex comunistas) y el Partido Campesino Polaco (PSL), ambas fuerzas en la coalición que sostiene al Gobierno, así como la Unión de la Libertad (UW, liberales) y la Unión del Trabajo (UP, socialistas), nacidas las dos del movimiento Solidaridad.

Rechazan la Carta Magna la Plataforma Electoral de Solidaridad (AWS) y el Movimiento para la Reconstrucción de Polonia (ROP), dos agrupaciones de la derecha anticomunista ligadas al actual sindicato Solidaridad.

También la Iglesia rechaza la nueva Constitución de manera muy abierta, aunque lo hace en las parroquias y las organizaciones católicas, ya que la jerarquía mantiene un absoluto silencio.

Ante esa nítida división entre partidarios y adversarios de la Constitución, aprobada el pasado dos de abril por la Asamblea Nacional, el referéndum se presenta como un pulso fundamental entre las dos Polonias de hoy.

Las fuerzas partidarias de la Ley Fundamental son las que gobiernan en Polonia desde la caída del comunismo en 1989, como UW que, con distintos primeros ministros lo hizo hasta 1993, cuando fue reemplazada por la coalición SLD-PSL que gobierna ahora.

Los cuatro partidos que apoyan la Constitución son los que han realizado todas las reformas políticas, sociales y económicas que se han hecho en Polonia y, aunque no siempre y no todos actuaron como convencidos reformadores, a ellos se debe el actual sistema democrático y magníficos resultados económicos.

Las agrupaciones que se oponen están integradas por partidos y fuerzas que tuvieron una mínima participación en el Gobierno o ninguna, y que sueñan con llegar al fin al poder en las elecciones parlamentarias que se celebrarán en otoño.

Precisamente esos comicios han hecho que toda la campaña de cara al referéndum haya sido el preludio de otra más grande en la que todos los golpes, también los bajos, se admiten.

Entre esos golpes hay que citar las octavillas repartidas en las iglesias que aseguran que la nueva Constitución privará a Polonia de la soberanía y a los padres de sus hijos.

En el primer caso se trata del artículo 90, punto 1, que establece que "Polonia, sobre la base de acuerdos internacionales puede transferir a organizaciones u órganos internacionales parte de las atribuciones de sus propios órganos estatales en algunas materias".

Sin esa cláusula, calificada por los adversarios como "infame traición", Polonia no podría ingresar en la OTAN ni en la Unión Europea.

En el segundo caso se trata del artículo 48, punto 2, que establece que "la limitación o suspensión de la patria potestad puede llevarse a cabo mediante un fallo judicial sólo en los casos previstos por las leyes y sobre la base de una sentencia judicial firme".

Los adversarios afirman que se trata de una "norma de gancho",

[illegible]

mientras que sus partidarios aducen que hay padres que son los peores enemigos de sus hijos.

Los citados ejemplos muestran cómo se desarrolla la lucha política, cómo se buscan pretextos para "crear" el ambiente e intensificar la crispación que crece a medida que se acercan las elecciones.

El referéndum constitucional es la culminación de la primera gran batalla preelectoral. Su resultado dará una idea bastante clara de cómo podrán formarse las listas para parlamentarias de [illegible]

[illegible] 03 9707984

[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible] POR CIENTO FAVORES MOTIVAN A PAISES NUEVA CONSTITUCION

Varsovia, 26 may (EFE).- La nueva Constitución democrática de Polonia, que sustituye a la estalinista de 1952, fue aprobada el domingo por el 52,71 por ciento de los votantes, mientras que el 45,89 por ciento votó en contra, según los resultados oficiales difundidos hoy.

La participación en el referendo constitucional fue del 42,86 por ciento, según el informe definitivo de la Comisión Electoral, según el cual un 1,4 por ciento de los votos fueron nulos.

La nueva Carta Magna da rango constitucional a las reformas que siguieron a la caída del régimen comunista en 1989 y que se hicieron bajo una Constitución estalinista sólo reformada parcialmente en 1992.

La Constitución de 1997 sienta las bases de un estado democrático, delimita la separación de poderes, declara la neutralidad confesional del Estado y contempla la posible cesión de soberanía a una organización internacional o supranacional, con objeto de permitir la futura incorporación de Polonia a la Unión Europea y la OTAN.

La nueva Constitución fue aprobada por la Asamblea Nacional el 2 de abril y se espera que entre en vigor dentro de tres meses tras ser firmada por el presidente de la República, Aleksander Kwasniewski.

La ley preveía que la ratificación o el rechazo de la Constitución en referendo sería definitivo independientemente del índice de participación en la consulta, que ha sido inferior a la mitad del electorado.

La nueva Constitución fue aprobada previamente en el Parlamento por la mayoría gubernamental de izquierda - la Alianza de la Izquierda Democrática (SLD, ex comunistas) y sus aliados del Partido Campesino - y contó con la oposición de la Plataforma Electoral de Solidaridad (AWS) y de la Iglesia Católica.

Tanto los sectores eclesiásticos como los conservadores rechazan la nueva Constitución porque contempla la neutralidad confesional del Estado y abre la vía para la despenalización del aborto al no considerarlo expresamente como delito.

De hecho, las agrupaciones que dieron el "no" en el referendo a los ciudadanos han anunciado que, si conquistan el poder en las elecciones parlamentarias de septiembre, reharán la Ley Fundamental.

El ex presidente de Polonia y fundador de Solidaridad, Lech Walesa, calificó los resultados del referendo constitucional como "una tragedia de la que mejor sería no hablar".

Walesa añadió que el actual Parlamento debería haber dejado la Constitución para el futuro legislativo, que podría llevar a cabo todo el proceso constitucional con un apoyo mucho mayor.

Kwasniewski expresó su satisfacción ante la aprobación de la nueva Ley Fundamental aunque señaló que se siente algo desilusionado por el alto índice de abstención.

"Esperábamos que, después del gran trabajo que supuso la elaboración de la nueva Constitución y de la campaña en pro de su divulgación y la movilización de los ciudadanos, la participación sería mayor, pero la realidad es como es y habrá que anali[illegible]

[illegible]

04

9707984

[illegible]

[illegible]

[illegible]

** DOCUMENTO 9707985
TITULO SITUACION POLITICA BULGARA
PROCEDENCIA 15091
FECHA DE PROCEDENCIA 210591
VINCULACIONES 11876
05373
11164
11302

[illegible]

[illegible]
MIN ENG

BULGARIA-PARTIDOS
CONSTITUYEN NUEVO PARTIDO LABORISTA

Sofia, 4 may (EFE).- Un nuevo partido, el Bloque Unido del Trabajo (UBT), creado sobre la estructura de la principal central sindical búlgara y de tendencia laborista y socialdemócrata, fue constituido hoy, domingo, durante congreso fundacional, al que asistieron 270 delegados de toda Bulgaria.

Asimismo, fue elegido líder del UBT, Krastiu Petkov, máximo responsable desde hace siete años de la mayor central obrera del país, la Confederación de los Sindicatos Independientes de Bulgaria (KNSB).

Según Petkov, el UBT piensa apoyar el programa de reformas económicas y políticas de la nueva mayoría reformista, integrada principalmente por las Fuerzas Democráticas Unidas (de derechas), que ganaron las elecciones del pasado 19 de abril y que contarán con mayoría absoluta en el nuevo Parlamento.

El UBT, explicó Petkov, reunirá a representantes de la clase media, intelectuales y pequeños empresarios, más que a obreros, y su principal objetivo será "convertirse en una fuerza política autónoma de tipo laborista, basada en la fuerza resucitadora de los gremios y del trabajo libre y en la misión nacional económica y cultural de la clase media".

Según Petkov, el nuevo partido intentará colaborar con la Europa[illegible] y otras organizaciones de orientación similar, pero no con los ex comunistas del BSP. EFE

SP-BP [illegible]

05/04/14 [illegible]

01-04

9707985

9707985

BULGARIA PARLAMENTO
EL PARLAMENTO APROBO DECLARACION DE ACUERDO NACIONAL

Sofia, 8 mar (DPA). El nuevo Parlamento búlgaro, constituido el miércoles, aprobó hoy, jueves, por amplia mayoría una declaración en la que todas las fuerzas políticas del país se comprometieron a respaldar la reforma económica y la política exterior que seguirá este país balcánico.

El documento fue propuesto por la derechista Fuerzas Democráticas Unidas (ODS) y de su integrante principal, la anticomunista Unión de Fuerzas Democráticas (SDS), que a pesar de contar con 17% de los 240 escaños, temen que no podrán buscar una salida a la profunda crisis sin la colaboración de todas las fuerzas políticas.

Se trata de un apoyo a los acuerdos con las instituciones financieras internacionales, que incluyen la creación del tan discutido Consejo Directivo de Divisas, de la lucha contra la delincuencia organizada y de restituir la propiedad sobre la tierra.

También se ha concertado la apertura de los expedientes de la época comunista y una integración plena en las estructuras europeas e ingreso en la Organización del Tratado del Atlántico Norte (OTAN).

Un punto especial, propuesto por el grupo parlamentario de la Euroizquierda, prevé medidas especiales para reducir el peso social de las reformas y distribuirlo de una manera más justa entre las distintas capas sociales.

Por su parte, el Bloque Búlgaro de Hombres de Negocio (BBB) insistió en que se prepare, con la participación del Fondo Monetario Internacional (FMI), un programa a medio plazo de estabilización económica y financiera, con especial relieve en la alarmante situación demográfica, la pobreza y el desempleo.

Aun aceptando la Declaración como un paso positivo, la mayor fuerza opositora, la Izquierda Democrática, mostró sus reservas en relación a su eficacia y acusó a la derecha de llevar a cabo "purgas políticas" de dirigentes económicos y de la falta de transparencia en las negociaciones con el FMI.

Quedando fiel a su programa electoral, el Partido Socialista (BSP) se opuso al ingreso del país en la OTAN y exigió un referéndum nacional al respecto, añadiendo a la vez que la apertura de los expedientes de los diputados, ministros y altos magistrados puede desestabilizar la situación en el país.

La Declaración fue aprobada punto por punto con una mayoría abrumadora, y dos de los puntos, sobre la lucha contra la delincuencia organizada y la corrupción y sobre el pleno ingreso de Bulgaria en la UE, fueron aprobados con unanimidad, sin ni un solo voto en contra o abstención.

Como era de esperar, las mayores discusiones las provocó el último punto, relacionado con el ingreso en la OTAN, mientras la mayoría parlamentaria rechazó la propuesta de que se celebre un referendum al respecto, presentada por la Izquierda Democrática.

Al final, también este punto fue aprobado con 179 votos a favor, mientras que 27 diputados votaron en contra, y 22 se abstuvieron.

El pasado 1 de febrero el anterior gobierno, formado por la

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

OTRO FINAL

En Bulgaria, se llevó a cabo elecciones. El triunfo correspondió al movimiento anticomunista "Fuerzas Democráticas Unificadas" que alcanzó el 66% de la votación contra apenas el 17% que recibieron los comunistas que aún subsisten, pero como se ve, en números *menores*. El presidente Petar Stolanbov anunció que Bulgaria se integrará a la Unión Europea y a la OTAN y habrá de convocar un referéndum popular sobre la monarquía y su reimplantación. O sea, en otras palabras, que el comunismo, dueño y señor en épocas no lejanas ya no interviene en las decisiones. Apenas se hace una retrospectiva de diez o quince años, aparece aquel verticalismo totalitario que prevalecía en Bulgaria, donde el campesino plantaba unos pocos tomates y menos pepinos para su vivencia, en medio de campos amarillos y de caras tristes e inexpresivas para no denotar el sufrimiento. Y donde, también, el ciudadano no hablaba ni gesticulaba por temor a la inmediata detención. Lo cual no era óbice para que en los hoteles, por ejemplo, entre el personal hubiera "cambistas" que ofrecían a los turistas "buenos" precios surgidos del mercado negro. Pero ya es otro final para el comunismo que sigue cayendo a lo largo y a lo ancho del mundo.

Prados

06-06

9707985

DOCUMENTO 9707986
TITULO ALEMANIA-CANCILLER KOHL VISITA AUSTRALIA
PROCEDENCIA 50193
FECHA DE PROCEDENCIA 01059
VINCULACIONES 11874 10034
50795
50474
11148
11399

EFE9726

R EUZUI 05-01 00350
mun exg ico

AUSTRALIA-KOHL
VISITA AUSTRALIA CANCILLER KOHL CENTRADA EN AUMENTO COMERCIO

Canberra, 1 may (EFE).- El canciller alemán, Helmut Kohl, llegará mañana, viernes, a Australia en visita destinada, principalmente, a impulsar las relaciones comerciales bilaterales, dentro de una gira oficial por varios países de la región de Asia y el Pacífico.

Kohl llegará procedente de Brunei acompañado de los ministros de Educación, Juergen Ruettgeres, y de Estado, Anton Pfeifer, además de una delegación formada por cuatro diputados y un importante grupo de empresarios alemanes.

Según han afirmado a EFE fuentes de la embajada de Alemania en Canberra, la estancia de Kohl en Australia de seis días se centrará, fundamentalmente, en tratar la forma de aumentar el intercambio comercial y financiero entre ambos países.

El Gobierno alemán ve en Australia "una plataforma muy interesante" para desarrollar oportunidades comerciales en la región, que ostenta el índice de crecimiento económico más alto del mundo.

Entre otros asuntos, la visita servirá para promocionar varios proyectos de inversión alemana, y en especial la propuesta de los alemanes de "Transrapid International" en el concurso de trenes que explotarán la línea Sydney-Canberra, de unos 300 kilómetros.

Australia ocupa en la actualidad el segundo lugar de los socios comerciales de Alemania en la región de Asia y el Pacífico, después de Japón.

El canciller alemán dedicará el fin de semana a visitar varias localidades de la costa turística australiana de la Gran Barrera de Arrecifes, en el estado de Queensland, antes de trasladarse a Canberra.

El lunes día 5 comenzará sus actos oficiales en la capital australiana, en donde se entrevistará con el primer ministro, John Howard, y el gobernador general de Australia, William Deane.

Antes de su partida hacia Nueva Zelanda, Kohl visitará la ciudad de Sydney, en el estado de Nueva Gales del Sur, donde se celebrarán los Juegos Olímpicos del año 2000 y el territorio australiano que acoge a la mayor colonia alemana.

La gira oficial de Helmut Kohl por la región de Asia y el Pacífico incluye los siguientes países: Brunei (día 1), Australia (2-7), Nueva Zelanda (7-9), Hong Kong (10) y Kazakistán (11). EFE
cr/mz/mcd/jff

05/01/96 14:54:57

C1-01

9707986

TITULO _____
PROCEDENCIA _____
FECHA DE PROCEDENCIA _____
VINCULACIONES _____

01-03

9707987

El presidente Sali Berisha era la esperanza demócrata de prosperidad en la nación más pobre de Europa. Pero su autoritarismo nubló sus ilusiones y las de los propios albaneses

Por Angel Santa Cruz

TIRANA
(El País)

"SU tragedia es que tiene una memoria increíble", afirma con ironía un amigo de Sali Berisha al evocar la evolución de un médico con convicciones democráticas hacia el autoritarismo visceral de un político que hace dos meses se hizo reelegir presidente por cinco años. Fue una farsa parlamentaria orquestada justo el día siguiente de imponer el estado de excepción en Albania.

Berisha, de 52 años, ha quemado muy rápidamente, en sólo cinco, el capital político con que llegó al poder en abril de 1992, cuando los cañones comenzaban a tronar sobre Sarajevo, prometiendo que su país, el más pobre y atrasado de Europa, se convertiría en el Taiwan del continente.

"Lo llamaban el Havel de los Balcanes", recuerda alguien que compartió con él una tormentosa reunión de intelectuales albaneses con el presidente Ramiz Alia, en julio de 1990, para intentar persuadirlo de que aboliera la hegemonía constitucional de que gozaba el Partido Comunista. El cardiólogo del establishment, formado en París y hasta ese mismo año jefe político del único hospital especializado de Tirana, "era un demócrata y defendió con calor sus convicciones", según la citada fuente.

El partido, culpable

Berisha, que declaró entonces que el partido se sentía culpable de los males de su país, acabaría emergiendo políticamente como cofundador de su actual Partido Democrático, tras una rebelión estudiantil en la capital, en diciembre de 1990, que forzó a Alia, heredero de Enver Hoxa, a permitir el establecimiento de un sistema político pluralista en uno de los países más aislados y secretos del mundo.

Pocas manifestaciones de la paranoia de Hoxa son tan reveladoras como la construcción durante años de decenas de miles de búnkers para defender de un supuesto ataque su *desierto de los tártaros*.

Políglota, cultivado, extravertido, fervoroso creyente en el capitalismo pese a proceder de una familia musulmana del remoto norte tribal, en la ciudad de Tropoje, fue visto en Occidente como una garantía de estabilidad en los azotados Balcanes. Un seguro timón para un país mayoritariamente musulmán de poco más de tres millones de habitantes, cuyas fronteras orientales lindan con el polvorín serbio de Kosovo (una mayoría albanesa del 90 por ciento) y la antigua república yugoslava de Macedonia (una minoría albanesa del 25 por ciento).

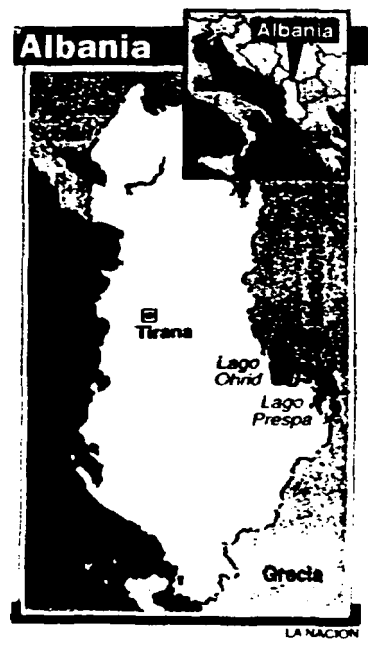
El resonante triunfo electoral de su partido derechista, en 1992, y su consiguiente elección por el Parlamento como presidente, consagraron al nuevo líder regional de la modernidad, feliz esposo de una montenegrina de origen, padre de dos hijos, pintor en sus ratos libres.

Hace dos meses Berisha se hizo elegir presidente por cinco años (Archivo)

Los enemigos políticos de Berisha aseguran que hay un loco al frente del Estado. Espíritus más ecuánimes en contacto con el presidente, que llegó al poder fascinado por el modelo español de transición, explican que simplemente ya no escucha y que hace tiempo que la lógica está ausente de sus decisiones

El talismán del poder, sin embargo, marcó inmediatamente el comienzo de un rosario de arbitrariedades, abusos y corrupción que cinco años después ha colocado a la desvertebrada Albania –paraíso de todo tipo de negocios sucios– en medio de una guerra civil y a Berisha al final de su carrera política.

Sali Berisha se aplicó mesiánicamente a desacreditar y destruir a los partidos moderados, a la persecución obsesiva de los antiguos comunistas, transformados en el Partido Socialista (su jefe, Fatos Nano, está encarcelado desde 1993 con cargos de corrupción) y al control total de los medios electrónicos de comunicación. Los críticos de su propio partido fueron purgados, otros perdieron sus trabajos o acabaron en el ostracismo.



LA NACION

Paralelamente, con sus partidarios de las *montañas norteñas* consolidó una temida red de policía política, el SHIK, tal vez la única fuerza leal con que cuenta y a la que ha encargado dirigir las operaciones militares contra las ciudades rebeldes del sur de Albania. Desde fin de 1993, los albaneses ya sabían que su presidente había trazado una línea: los que estaban con él y su partido, y los demás.

El primer aviso contundente de su impopularidad se produjo en noviembre de 1994, el mismo año en que Albania llamaba a las puertas de la NATO por medio de la Asociación para la Paz, cuando Berisha, para eludir la oposición parlamentaria, forzó un referendum sobre un proyecto de nueva Constitución que le otorgaba poderes dictatoriales.

Para su absoluta sorpresa, los albaneses votaron en contra. Quienes mejor lo conocen consideran la fecha un mojón en su deslizamiento hacia posiciones radicales en persecución del poder absoluto. Sus enemigos políticos irreconciliables aseguran que hay un loco al frente del Estado. Espíritus más ecuánimes, en contacto con el presidente, explican que Berisha, que llegó al poder fascinado por el modelo español de transición política, simplemente ya no escucha, sólo habla. "Hace tiempo que la lógica está ausente de sus decisiones. Se mueve exclusivamente por instinto."

Fraude y corrupción

Con el viento en las velas de un aparente desarrollo económico, Berisha hizo de las elecciones generales de 1996 un ejemplo público de fraude e intimidación.

Boicoteadas por la oposición y arrolladoramente triunfales para su Partido Democrático, casi a la manera comunista, el presidente albanés machacó en las calles de Tirana a quienes –"terroristas rojos"– se atrevieron a protestar pacíficamente.

La dividida Europa, que el año anterior había dado a Berisha credenciales de demócrata admitiendo a Albania en el club del Consejo de Europa, optó por mirar hacia otro lado y eligió una vez más una supuesta estabilidad, ahora desmoronada, antes que la legitimidad. Washington, todavía su privilegiado aliado político-militar atendiendo sobre todo a la situación en la vecina Kosovo, condenó el fraude, exigió nuevos comicios y comenzó a cortar amarras con un hombre que ya no servía adecuadamente a sus intereses en la zona.

Desde entonces hasta ahora, el mercurial presidente ha seguido a ciegas un reguero de pólvora cuya tea ha sido el anunciado desplome de las *pirámides*, alentadas por el poder y tan ficticias como entidades de ahorro como eficaces lavando dinero.

En sus escombros están enterradas las ilusiones de prosperidad de media Albania y los sueños de Berisha.

© LA NACION

9707987

Dramas de hoy y de siempre

EN las últimas semanas, Albania vive en una colosal pesadilla de desorden que se agudiza cada día más con el consiguiente desconcierto de la opinión pública mundial y la desesperación de sus habitantes. Para esta tensa situación han confluido dos corrientes de crisis: una financiera, gravísima, pero coyuntural, y una política.

A la vez, ambas crisis impiden que Albania pueda solucionar su gran problema de fondo: la reunificación nacional que remonta a las fronteras artificiales fijadas en 1912, y ratificadas, tras el paréntesis de 1941-1945, luego de la Segunda Guerra Mundial.

Albania independiente tiene 28.000 km2 de superficie y 3.300.000 habitantes, con un producto bruto interno de 2500 millones de dólares. Está dividida en cuatro grandes sectores religiosos: dos musulmanes y dos cristianos. Alrededor de un tercio de la población es musulmana sunnita y otro tercio es de la curiosa secta bektashi, musulmana, pero que tienen mezquitas sin minarete, clero (terminante prohibido por el Islam), bautismo –con alcohol– y permite comer carne de cerdo y beber alcohol. La preside Baba Reshad y sus orígenes son misteriosos y discutibles. Hay, además, 20 por ciento de ortodoxos y diez por ciento de católicos. Esto era antes de la dictadura comunista de Hoxha y también ahora. Bajo aquel régimen, toda forma de culto y aun de estudio religioso estaba prohibido bajo penas de 7 a 14 años de prisión.

Apenas cayó el comunismo, multitud de gente buscó trabajo en otros países en busca de alivio a la terrible situación económica. La mayoría pasó a pie clandestinamente la frontera griega (alrededor de 400.000), otros fueron a Italia (200.000) en viajes generalmente clandestinos aprovechando la vecindad (80 km de mar) y más de cien mil están en Alemania y Suiza. Los envíos de dinero a sus familias son fundamentales para el país: 700 millones de dólares al año.

El fin del comunismo trajo una ola de privatizaciones, pero los servicios públicos (electricidad, gas, teléfonos, agua) siguen siendo oficiales. Los sueldos son bajísimos (cien dólares por mes). Una familia puede vivir bien con 300 dólares.

En 1994 surgieron como hongos en la magra economía nacional una docena de financieras de origen dudoso. Ninguna estuvo en manos de expertos. Una la manejaba una gitana; otra, un ex miembro de la Sigurini (policía secreta); otra, un suboficial.

Pagaban un interés del 6 por ciento mensual y a los cinco meses devolvían la totalidad del capital. Transformada en emporio de la "plata dulce", Albania vivió días de locura y de falsa prosperidad. Los financistas hicieron un derroche amplio de dinero. Se cubrieron de molestias con generosos donativos a todos los partidos, del oficialismo y la oposición. Contrataron al argentino Mario Kempes para adiestrar un equipo (250.000 dólares), organizaron con gran despliegue un concurso de Miss Europa...

Preocupado, a mediados del año último el ministro de Finanzas Ritvan Bode dirigió un mensaje de alerta a la población, que reaccionó indignada. En medio de furibundos ataques, Bode debió excusarse: "No me entendieron". Las financieras, por su parte, subieron sus pagos al 50 por ciento mensual.

La fiesta terminó en diciembre. Las financieras no pagaron, y ya a comienzos de enero el gobierno bloqueó los efectivos y así los ahorristas en algunos casos salvaron entre el 50 y el 60 por ciento de su dinero. La mayoría perdió la totalidad de los ahorros que había invertido, cegada por la especulación.

A ello se sumó la crisis política (ver aparte), y todo derivó en una situación explosiva. Los cuarteles han sido asaltados y saqueados los arsenales; los presos, en su mayoría criminales, han huido de las cárceles.

Pero el problema de fondo es la frontera artificial de 1912, que al separar a parte de Albania del Imperio Otomano dejó fuera a una parte sustancial de la población. Hoy, dos millones de albaneses viven en Kosovo, dentro de Yugoslavia, y entre 600.000 y 800.000 en el oeste de Macedonia. La más ilustre albanesa de hoy, la madre Teresa, pertence a este último grupo. Una preocupación marginal, pero razonable para los observadores, es que Serbia aproveche la crisis en Albania para profundizar el control que ejerce férreamente sobre Kosovo. En suma, no hay ningún motivo para ser optimista.

Narciso Binayán Carmona

© La Nacion

03-03

9707987

Nº DOCUMENTO 9707988
TITULO
PROCEDENCIA
FECHA DE PROCEDENCIA
VINCULACIONES
500195
65963
50159
1005

9707988

[illegible]

[illegible]

PORTUGAL CHINA

NUEVA RONDA NEGOCIACIONES SOBRE RETORNO MACAO SOBERANIA CHINA

Lisboa, 28 jun (EFE).- El Grupo de Enlace Luso Chino (GELC), que preparará el retorno de Macao a la soberanía de China el 20 de diciembre de 1999, celebrará su próxima reunión plenaria en ese territorio portugués en abril o 1 de noviembre próximo, informó hoy martes el Ministerio Luso de Asuntos Exteriores.

La [illegible] celebrada en Lisboa, el Ministerio destacó el resultado de la reunión celebrada por el GELC entre los pasados días 17 y 21 en la capital portuguesa.

Según el texto, en dicha cita se registraron progresos en los apartados en los que existen divergencias entre las partes, como la colocación de los actuales funcionarios, la legislación interna, la nacionalidad de los descendientes de portugueses y el estatuto oficial que tendrán los idiomas portugués y chino.

También trataron sobre la situación de los jubilados y de algunos contratos firmados que tienen validez hasta después de 1999, y otros "asuntos relevantes para la transición y el desarrollo futuro de Macao".

En la reunión de Lisboa, se acordó igualmente el acuerdo de transporte aéreo entre Macao y Filipinas.

El proceso para el retorno de Macao a la soberanía de China, tras cuatro siglos y medio de control portugués, comenzó el 13 de abril de 1987 con una declaración luso china.

La citada declaración prevé la creación del territorio en una Región Administrativa china bajo la fórmula "un país, dos sistemas", que también se utiliza en el caso de Hong Kong, EFE

[illegible]

06/24 17:33:07

9707989 Nº DOCUMENTO

NUEVA RONDA DE NEGOCIACIONES LUSO - CHINAS POR MACAO TITULO

STES97 PROCEDENCIA

240697 FECHA DE PROCEDENCIA

VINCULACIONES 1E76
04873
01628
11076
11399

01-01

DOCUMENTO 9707990
TULO NOTA OFICIAL DEL PRIMER MINISTRO FINES LA PROMESA A RUSIA
PROCEDENCIA 78493
FECHA DE PROCEDENCIA 120597
VINCULACIONES 11876
65992
64294
11448
11399

01 - 01 9707990

01 - 02 9707990

DOCUMENTO 9707991
FOLIO Federal Acción MEDIDA DE CAUTELA CONTRA EL GRUPO TUPCO
FECHA
FECHA DE PROCEDENCIA 20 5 97
VINCULACIONES 1176
1204
1164
1302
1632

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707991

DOCUMENTO 9707992
FOLIO 7 FOLIOS
PROCEDENCIA CTE-93
FECHA DE PROCEDENCIA 26 OCT 93
VINCULACIONES CTE
SIEJ
11163
11328
11094
11038

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Ankara, 25 may (EFE).- El Ejército turco, poderoso defensor del secularismo en Turquía, volvió a destituir hoy, lunes, a un grupo de oficiales acusados de integrismo islámico, informó un comunicado del Consejo Militar Supremo.

"Se erosionó la disciplina y la moral de algunos miembros de las Fuerzas Armadas turcas y se han adoptado las medidas necesarias", dice en el comunicado tras una reunión de más de seis horas del Consejo Militar Supremo.

Las "medidas necesarias" suponen la destitución de los "miembros infiltrados e inmorales" del Ejército.

Los periódicos turcos publicaron hoy que unos cien oficiales y suboficiales serían destituidos en la sesión del Consejo Militar Supremo por integrismo islámico.

Trece oficiales fueron destituidos en agosto de 1996 y otros 85 en diciembre de ese mismo año fueron expulsados de las Fuerzas Armadas por las mismas razones.

El primer ministro turco, el islámico Necmettin Erbakan, que preside las reuniones del Consejo Militar Supremo, firmó la decisión de destituir un determinado número de oficiales, señala la prensa turca.

Desde hace tres meses el Ejército presiona a la coalición en el Gobierno, en la que los islamistas de Erbakan son mayoría, para que adopte medidas que limiten el avance del integrismo islámico en la sociedad turca. EFE

D. Ibáñez [illegible]

[illegible]

CT-CL

9707992

[illegible]

[illegible] El número de oficiales y suboficiales [illegible] por integrismo islámico ascendía a 161, lo que explica la razón 'oficial' aducida en aras del fortalecimiento laico. Tradicionalmente los militares en el Gobierno actúan como representantes del kemalismo turco.

El Consejo Militar Supremo había informado hoy de la destitución de "un grupo" de oficiales y suboficiales acusados de integrismo islámico, sin precisar el número.

"Se ha visto la disciplina y la moral de algunos miembros de las fuerzas armadas dañadas y se han adoptado las medidas necesarias", precisó el comunicado difundido tras una sesión de más de seis horas del Consejo Militar Supremo.

Fuentes militares de Ankara que dieron el anonimato explicaron que en el comunicado no se detalló el número de destituidos por voluntad expresa del primer ministro, el islámico Necmettin Erbakan, quien se vio forzado por la cúpula militar a aceptar esas "medidas" contra los oficiales calificados de "radicales subversivos e inmorales".

"El 10 por ciento de los destituidos han sido acusados de integrismo islámico, mientras que veinte militares fueron castigados por su ideología izquierdista", señalaron las mencionadas fuentes militares.

Añadieron que el 90 de los expulsados de las Fuerzas Armadas eran oficiales, tres de ellos coroneles, mientras que los restantes eran suboficiales.

Los periódicos turcos habían publicado hoy que unos cien oficiales y suboficiales serían destituidos en la sesión del Consejo Militar Supremo por presunto integrismo islámico.

Ayer oficiales fueron destituidos en agosto de 1997 y otros 30 fueron expulsados de las Fuerzas Armadas en diciembre del mismo año por las mismas razones.

El comunicado del Consejo Militar Supremo sólo había informado de que el primer ministro turco había presidido la sesión y tomado la decisión sobre la destitución.

Desde hace tres meses, el Ejército presiona a la coalición gobernante, en la que los islámicos de Erbakan son mayoría, para que adopte medidas que impidan el desarrollo del integrismo que podría amenazar las bases seculares de la República turca. EFE

[illegible]

02-02

9707992

Nº DOCUMENTO 9707993
TITULO INCURSION TURCA EN IRAK CONTRA LOS KURDOS
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE RECEPCION 220597
CIRCULACIONES 11876 11163
507596 11416
507672
515470
11833

01-11

9707993

P FOREIGN 05 01 00492
ICX mun exg

TURQUIA IRAK
EJERCITO TURCO CONCENTRA TROPAS EN LA FRONTERA CON IRAK

Por Dogan Tilic

Diyarbakir (Turquia), 1 may (EFE).- Turquia sigue concentrando tropas a lo largo de su frontera con Irak, pais al que entró varias veces en los últimos años en persecución de guerrilleros, aseguraron fuentes kurdas en Diyarbakir, capital de las conflictivas provincias sudorientales turcas pobladas por kurdos.

"Desde hace dos semanas, carros de combate y vehiculos blindados de distintas provincias se dirigen hacia la frontera turca con el norte de Irak", explicaron a EFE las fuentes, que solicitaron el anonimato.

Ankara "conoce el plan (de la guerrilla kurda turca) de llevar al norte de Irak su Parlamento kurdo en el exilio", por lo que "se espera que Turquía vuelva a realizar una gran operación y penetrar en el territorio iraquí para impedirlo", precisaron los informantes.

Algunos diarios de Turquía aseguran en su edición de hoy, jueves, que unos 40.000 soldados de ese pais han entrado Irak para una operación contra las bases del Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK), que lucha desde 1984 por la independencia de los kurdos turcos.

Representantes del Gobierno en las provincias sudorientales turcas, donde desde hace años el estado de excepción, declararon a EFE que no se habia llevado a cabo semejante operación, pero que seguia la persecución de grupos guerrilleros del PKK que entraron en Turquía y atacaron cuarteles militares.

Añadieron que 761 guerrilleros y 76 soldados murieron en enfrentamientos desde el pasado 1 de enero.

Ekrem Gunar, portavoz de la Agencia Nacional de Prensa turca en Diyarbekir, dijo a EFE que dicha agencia escucha continuamente las emisoras de los kurdos iraquíes y que éstos no han informado de ninguna operación turca a través de la frontera.

"El Partido Democrático del Kurdistán (PDK) de Masud Barzani (una de las mayores agrupaciones kurdas iraquíes) está resueltamente en contra de cualquier operación a través de la frontera. Ellos controlan las zonas cercanas a la frontera turca. Si se registrara cualquier operacion militar, sus emisoras informarian de ello", subrayó Gunar.

La concentración de tropas turcas tiene lugar en las zonas de Cukurca, Yasdelen y Uzumlu.

Los guerrilleros del PKK han establecido cuarteles al otro lado de la frontera, a entre diez y quince kilómetros en el interior de Irak, por lo que las tropas turcas efectúan casi cada año extensas incursiones en el norte iraquí, en cuanto termina el invierno en esta zona montañosa.

Durante toda la jornada de hoy, cazas turcos despegaban continuamente del aeropuerto de Diyarbakir en dirección al norte de Irak, pero fuentes castrenses aseguraron a EFE que se trataba de vuelos de reconocimiento, y no de ataques.

El PKK se alzó en armas en 1984 para luchar por la independencia de los doce millones de kurdos que viven en Turquía, lo que dio lugar a una guerra que ha causado más de 37.000 muertos.

La mayor operación militar de Turquía en el norte de Irak tuvo lugar en marzo de 1995, cuando unos 30.000 soldados permanecieron en territorio iraquí durante 15 días y mataron a 555 rebeldes. EFE

El-Fv/egm/ll

[illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] (FPP), dijo en soldados turcos, con apoyo de [illegible] artilleria pesada, entraron en territorio iraqui en el norte de Irak para atacar las bases de los rebeldes kurdos.

[illegible] una de las habituales incursiones de primavera del Ejército turco contra las bases que el militante y separatista Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK) tiene en el norte de Irak, en zonas habitadas por kurdos iraquíes.

Según el canal privado de televisión NTV, 30.000 soldados y 350 tanques participan en el avance de [illegible] más que en la ofensiva de marzo de 1995, la más importante de las efectuadas hasta ahora, que duró 15 días.

El PKK se alzó en armas en 1984 en las provincias del sudeste de Turquía, donde viven unos 12 millones de kurdos, a los que el Gobierno central no reconoce la más mínima autonomía y a quienes, hasta hace pocos años, se les tenía prohibido incluso hablar en público su idioma.

Sirwan Mirani, uno de los portavoces del Ministerio turco de Asuntos Exteriores, confirmó la operación y aseguró que fue solicitada por el líder kurdo iraquí, Masoud Barzani.

"El PKK se ha convertido en un peligro para la población del norte de Irak. Estaban atacando las oficinas del Partido Democrático del Kurdistán (PDK, kurdo iraquí)", dijo Mirani.

Fuentes locales de observador, capital regional de las montañosas provincias suburbanas habitadas por kurdos turcos, declararon a EFE que [illegible] paso fronterizo turco iraquí de Habur se cerró al tráfico civil la medianoche del martes al miércoles, que, a las 07.30 GMT, las tropas empezaron a cruzar la frontera.

A los periodistas no se les permitió cruzar la frontera que, según algunas funcionarios de la zona, llevaba ya dos días cerrada.

Testigos presenciales indicaron que miles de soldados, tanques, blindados y artillería pesada estaban pasando a la parte iraquí.

La CNN informó que helicópteros "Sikorsky" y "Cobra" y aviones [illegible] el paso de la frontera hacia las zonas controladas por el PDK de Barzani.

Los testigos señalaron que las tropas desplegadas con anterioridad en la zona de Habur y Silopi habían cruzado la frontera.

[illegible] paramilitares reclutados por tribus kurdas leales al [illegible], armados y adiestrados para luchar contra las guerrillas del PKK, unían a las tropas turcas hacia el extremo norte de Irak.

Fuentes locales manifestaron a EFE que se espera que el PDK de Barzani ataque a las tropas turcas en el norte de Irak.

Se sabía que el ejército turco estaba realizando una operación [illegible] que se habían desplegado más de 20.000 [illegible] soldados en varias provincias a lo largo de la frontera [illegible].

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Turquía invade Irak

P12
15 05

Miles de soldados turcos, con apoyo de columnas mecanizadas y artillería pesada, entraron este miércoles en el norte de Irak para atacar las bases de los rebeldes kurdos. Se trata de una de las habituales incursiones de primavera del ejército turco contra las bases que el militarizado y separatista Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK) tiene en el norte de Irak, en zonas habitadas por kurdos iraquíes. Según el canal privado de televisión NTV, 50.000 solados y 250 tanques entraron en el norte de Irak, 15.000 más que en la ofensiva de marzo de 1995, la más importante de las efectuadas hasta ahora, que duró 45 días. El PKK se alzó en armas en 1984 en las provincias del sudeste de Turquía, donde viven unos 12 millones de kurdos, a los que el gobierno central no reconoce la más mínima autonomía y a quienes, hasta hace cuatro años, se les tenía prohibido incluso hablar en público su idioma. Sermet Atacanli, uno de los portavoces del ministerio turco de Asuntos Exteriores, confirmó la operación y aseguró que fue solicitada por el líder kurdo iraquí, Masoud Barzani. "El PKK se ha convertido en un peligro para la población del norte de Irak. Estaban atacando las unidades del Partido Democrático del Kurdistán (PDK, kurdo iraquí)", dijo Atacanli. Testigos presenciales indicaron que miles de soldados, tanques, blindados y artillería pesada estaban pasando a la parte iraquí. La NTV subraya que helicópteros "Skorsky" y "Cobra" y aviones respaldan el paso de la infantería hacia las zonas controladas por el PDK de Barzani. Los testigos señalaron que las torpas desplegadas con anterioridad en la zona de Habur y Silopi habían cruzado la frontera. Guardias paralimitarles reclutados por tribus kurdas leales al Estado, armados y a sueldo para luchar contra las guerrillas del PKK, guían a las tropas turcas hacia el extremo norte de Irak. Se sabía que el ejército turco estaba preparando una operación masiva desde hace un mes y que se habían desplegado más de 60.000 o 70.000 soldados de varias provincias a lo largo de la frontera iraquí.

07

9707993

08

9707993

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

xH64B6

U FOXBI 05-22 00256
exg mun ICX

TURQUIA-IRAK
TROPAS TURCAS SE INTERNARON 200 KILOMETROS EN NORTE DE IRAK

El Cairo, 22 may (EFE).- Las tropas turcas que entraron en el norte de Irak hace nueve dias se han internado 200 kilómetros en este territorio, informaron fuentes kurdas.

Este hecho constituye la incursión más profunda desde que el Gobierno turco emprendió este tipo de campañas contra los rebeldes del PKK hace cuatro años.

Un portavoz del Partido Democrático del Kurdistán (PDK) de Masud Barzani, grupo kurdo iraquí que apoya la incursión, dijo que las fuerzas turcas han establecido un control militar en Agra, a unos doscientos kilómetros de la frontera, como parte de las medidas para terminar con las bases del Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK), guerrilla kurda de Turquía.

"Esta penetración dentro del territorio del norte de Irak es la más profunda desde que Turquía envió tropas (por primera vez) a través de la frontera en 1993 para capturar a los rebeldes del PKK", dijo el portavoz.

Por otra parte, fuentes kurdas informaron hoy de que un representante de la Organización de Seguridad y Cooperación en Europa (OSCE) murió el pasado viernes al verse envuelto en un combate entre grupos kurdos iraquíes rivales en Irbil, capital del Kurdistán iraquí.

Las fuentes dijeron que el enviado europeo es una de las 110 personas que murieron como consecuencia de las luchas entre el PDK y su rival, la Unión Patriótica del Kurdistan (UPK), de Yalal Talabani.

Barzani y Talabani mantienen una lucha por el poder en el norte de Irak desde diciembre de 1994, como consecuencia de la cual han muerto miles de personas. EFE
nq-vh/eqn/las

05/22/13-15/97

9707993

XH6477

U FOXBT 05-22 00314
exg mun iex

IRAK-KURDOS
TROPAS TURCAS CONTINUAN OFENSIVA NORTE IRAK CON APOYO BARZANI

El Cairo, 22 may (EFE).- Decenas de miles de soldados turcos continúan hoy por noveno día consecutivo su ofensiva en el norte de Irak contra los rebeldes kurdoturcos del PKK, en la que cuentan con el apoyo militar de la facción kurda iraquí de Masud Barzani, según fuentes opositoras iraquíes.

De acuerdo con la Iraqi Broadcasting Corporation (IBC), la emisora del Congreso Nacional Iraquí -el principal bloque opositor a Bagdad- que emite desde Suleimaniya (norte de Irak), el miércoles hubo "combates entre el Partido Democrático del Kurdistán (PDK, de Barzani) y el Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK) en la montaña de Matin, y el PKK recuperó parte del territorio que había perdido".

La IBC informó también, en un comunicado difundido anoche, que "el PKK atacó al PDK y a las fuerzas turcas en las zonas de Samil y Zab".

"Seis helicópteros turcos fueron utilizados hoy (por ayer miércoles) para trasladar a los heridos turcos y del PDK a hospitales en Turquía", afirmaba el comunicado, que agregaba que "desde la semana pasada dos helicópteros turcos fueron derribados por el PKK".

Según fuentes turcas citadas por emisoras árabes, las tropas turcas consiguieron entrar hoy, jueves, en el principal cuartel general del PKK en el norte de Irak.

La emisora opositora también señaló que entre el martes y el miércoles cruzaron la frontera más efectivos turcos para sumarse ala ofensiva, e soldados.
soldados.

Más de mil rebeldes kurdoturcos han muerto desde que comenzó la incursión, según cifras del ministro de Defensa turco, Turham Tayan.

Turquía ha señalado que continuará con esta operación hasta que consiga erradicar las bases del PKK en el norte iraquí, desde donde este grupo lanza sus ataques armados contra Turquía.

El PKK se alzó en armas en 1984 contra el régimen de Ankara, con el objetivo de crear un Estado kurdo en el sureste de Turquía.
EFE

vh/jal/las

05/22/09-15/97

9707993

DOCUMENTO 970 7994
TITULO GRAN BRETAÑA Y PUNTO LABORISTA, ANALISIS Y PRIMERAS MEDIDAS DEL GOB.
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 21059
VINCULACIONES 11876
01529
11433
11302
11164
DPTO. II (EXTERIORES) 6.8.97 MZ
9707994
01-17

ELECCIONES EN GRAN BRETANA

a 0205

Chance para el cambio

ANALISIS

Por
OSCAR RAUL CARDOSO
De la Redacción de **Clarín**

Los escépticos creen que no es así y algunos datos de la realidad pueden darles por momentos la razón. Pero el voto es aún una **fuente de poder** en las democracias y, cuando se suman para conformar una voluntad colectiva, el mensaje que ofrecen tiene más valor que el de una mera suma de partes.

En Gran Bretaña, por ejemplo, el voto popular mostró ayer que John Major y su partido Conservador podían pedir a la sociedad otros cinco años en el poder, pero que **la razón estaba del lado del candidato laborista** cuando afirmaba durante la campaña: "No merecen ni cinco minutos más".

La pregunta, en consecuencia, no es ya si habrá cambio en Inglaterra, sino **qué clase de cambio tendrá lugar**, cómo se desarrollará y cuál será su impacto.

Los que han sostenido que el futuro primer ministro, Tony Blair, tiene delante de sí no el destino de un líder real, sino apenas el de un holograma conservador travestido con gestos laboristas, harían bien en observar la naturaleza del mandato que le entregaron los británicos.

En las elecciones de 1992, los conservadores, abrumados por una de las más intensas recesiones en la historia del país, se las ingeniaron para mostrar que eran errados la mayoría de los pronósticos y de las encuestas preelectorales. John Major derrotó entonces a su opositor laborista, el hoy fallecido Neil Kinnock, cuando éste se encontraba apenas a una gota de distancia de una borrachera de triunfo.

Hoy, en el contexto de una economía recuperada, los conservadores han recibido **el mayor rechazo electoral en 150 años** y quizá queden por debajo de la línea del 30 por ciento en las preferencias del voto popular.

Este es un lugar que no están acostumbrados a soñar ni en la forma de pesadilla. Un predecesor de Major, Edward Heath, recibió en 1974 una paliza política y, aun así, obtuvo el 35,8 por ciento del sufragio. Para encontrar un precedente peor hay que ir hasta mediados del siglo pasado.

Es verdad que en tres años de liderazgo laborista Blair desarticuló con éxito buena parte de **la pesada herencia ideológica de izquierda de su partido**. A su embate renovador sucumbió la tradicional claúsula programática que predicaba la propiedad social y estatal de los medios de producción. También cayó el **marxismo** como herramienta preferida de análisis de la realidad.

Pero hay un trecho de razón muy difícil de cubrir si se infiere desde esos datos que el acceso de Blair a la residencia del 10 del Downing Street es apenas otra prueba de que Margaret Thatcher, tras inaugurar en 1979 el largo período conservador en el poder, ha triunfado para el resto de la historia.

Uno de los eslóganes preferidos de Blair durante la campaña ha sido: "Todo lo que pedimos es una oportunidad para servir." Y servir tiene una connotación muy especial en el mandato que recibió el laborista. Algunas de las claves principales de ese mandato se verán en los siguientes puntos:

- Blair tendrá por delante una difícil situación de **exclusión social** generada por las transformaciones de los pasados 18 años que no podrá ignorar con la misma facilidad con que los hicieron la Thatcher y Major durante sus períodos. Si la privatización del sistema de pensiones que imaginaron los conservadores es detenida y si la difícil situación del empleo en Inglaterra se convierten en prioridad efectiva de Blair, esto implicará cambio.
- Si un avance concreto en la negociación entre el gobierno laborista y **la guerrilla católica** del IRA se produce a partir de junio próximo, habrá que admitir que la realidad no permanece estática.
- La clarificación en el amargo **debate sobre la Unión Europea** y el compromiso inglés también parece posible a partir del triunfo laborista.

En lo que hace a **los intereses específicos de la Argentina**, la nueva realidad británica se insinúa, sin embargo, demasiado como la vieja. La idea de que el acceso de Blair al poder puede implicar un cambio sustancial en la posición de Londres sobre el conflicto de Malvinas tiene, por ahora, la dimensión de una utopía.

02
9707994

Conquistó 423 bancas en el Parlamento contra sólo 163 de los conservadores

EL PARTIDO LABORISTA PROPINO UNA DERROTA HISTORICA A JOHN MAJOR

El Partido Laborista conquistó una magna victoria electoral hoy viernes en Gran Bretaña, poniendo fin a una generación de gobiernos conservadores y convirtiendo a su líder, Tony Blair, de 43 años, en el primer ministro más joven en 185 años de historia. Tiene aseguradas 423 bancas en el Parlamento, lo que le permitirá gobernar con una cómoda mayoría.

LONDRES, viernes 2 (AP). — El laborismo se aseguró una amplia mayoría en la Cámara de los Comunes. Los resultados hasta las 3.00, hora uruguaya de hoy viernes, indicaron estos resultados, con el 90% de los circuitos escrutados:

✓ **LABORISTAS.....378 bancas** (mantienen 254, ganan 124).
✓ **CONSERVADORES.....93 bancas** (mantienen 93, pierden 147)
✓ **DEMOCRATAS LIBERALES....31 bancas** (mantienen 10, ganan 21, pierden 2).
✓ **OTROS.....11 bancas** (mantienen 7, ganan 4).

La proyección final de bancas, de acuerdo con un estimado de la BBC es la siguiente:

✓ **LABORISTAS. 423**
✓ **CONSERVADORES.....163**
✓ **DEMOCRATAS LIBERALES... 44**
✓ **OTROS..... 29**

La Cámara de los Comunes tendrá en la próxima legislatura 659 escaños (330 es la mayoría absoluta).

John Major saludó y felicitó a su rival por la arrolladora victoria y hoy concurrirá al Palacio de Buckingham a presentar su dimisión a la Reina Isabel.

■ *BLAIR EUFORICO*

"Ustedes han depositado su confianza en mí, y habré de justificar esa confianza. No los decepcionaré", dijo Blair al ser proclamado ganador en su distrito de Sedgefield. "Somos un país grandioso. El pueblo británico es un pueblo grandioso. No hay mayor honor que servirlo y servirlo bien".

El primer ministro John Major, que logró con suma facilidad la reelección en su propio distrito, reconoció la derrota de su partido: "Esta noche, hemos sido derrotados ampliamente".

Major dijo que había llamado a Blair para darle las felicitaciones: "Hereda un país en una situación económica extremadamente buena. Le deseo gran éxito en mantenerlo tal cual".

Ningún partido jamás ha ganado cinco elecciones británicas consecutivas, y los conservadores ni siquiera se aproximaron.

Las derrotas de los "tories" incluían Crosby, área de clase media y de 58.877 votantes cerca a Liverpool en el noroeste de Inglaterra. El candidato laborista remontó una mayoría conservadora de 9.500 votos en los comicios anteriores y ganó casi la mitad de los sufragios en la elección de hoy.

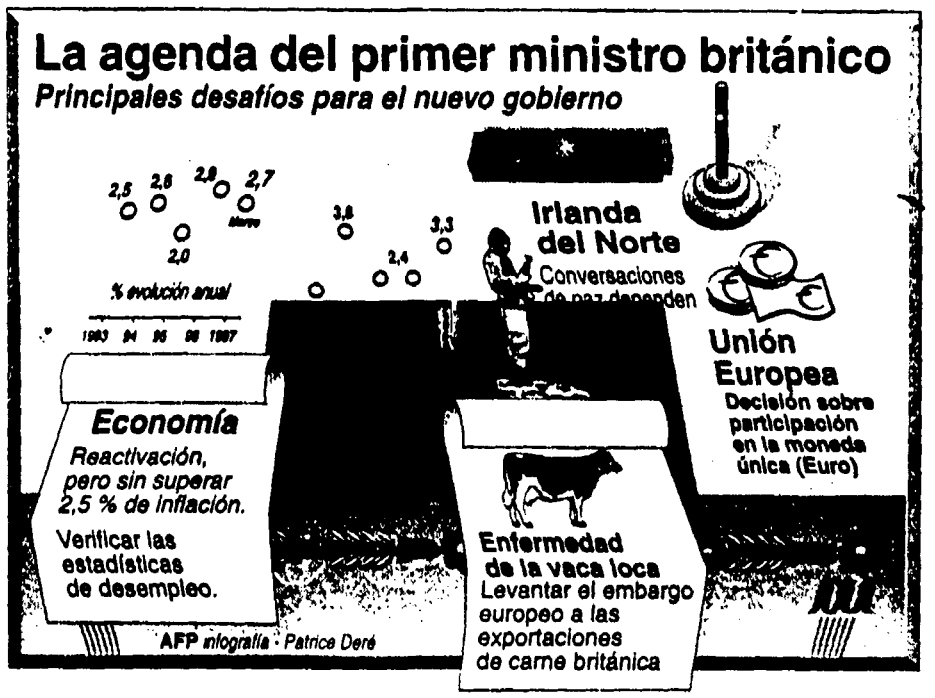
■ *DIVISIONES NEFASTAS*

El secretario de hacienda Kenneth Clarke aceptó que los conservadores habían perdido. "Necesitamos reunificarnos como un partido sensato y unido", dijo Clarke.

Major fue afectado cuando las divisiones conservadoras sobre una mayor integración a Europa estallaron en plena campaña, y más de 200 candidatos conservadores disintieron públicamente de la política gubernamental de mantener abiertas sus opciones sobre si Gran Bretaña debía unirse a la divisa europea única.

"Pienso que lo que el partido necesita meditar es que no se ha hecho ningún bien al mostrar sus divisiones", dijo el secretario de defensa Michael Portillo, quien aun así rehusó admitir la derrota. La policía registró unos 45.000 centros electorales en Gran Bretaña a raíz de falsas amenazas de bomba y pequeñas explosiones que perpetró el proscrito Ejército Republicano Irlandés (ERI) durante la campaña electoral de seis semanas.

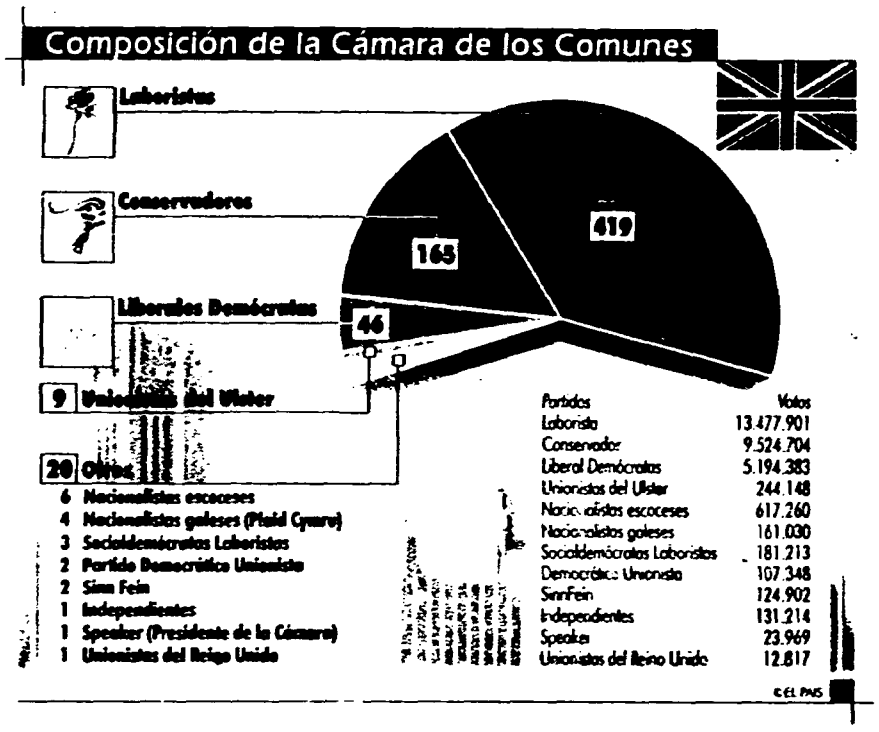
Policías armados hicieron guardia mientras Blair votó cerca de su casa en Trimdon, 380 kilómetros al noreste de Londres.



03

07079941

CAUTO OPTIMISMO EN EUROPA ANTE TRIUNFO DE BLAIR



Europa recibió en forma cálida pero cautelosa la victoria del Partido Laborista en las elecciones británicas, pero espera comprobar si el primer ministro Tony Blair inicia una nueva etapa en las relaciones con el Viejo Continente.

BRUSELAS, 2 (AP, EFE).— Tanto los gobiernos conservadores como laboristas se han opuesto firmemente desde hace tiempo a la cesión de poderes significativos a la burocracia de la Unión Europea en Bruselas. Sin embargo la victoria de Tony Blair en el Reino Unido ha hecho renacer la confianza en los Estados miembros de la Unión Europea de que el nuevo Gobierno británico colaborará más que sus antecesores en la construcción europea.

La victoria laborista en el Reino Unido y la designación de su líder, Tony Blair, como nuevo primer ministro han hecho renacer la confianza en los Estados miembros de la Unión Europea de que el nuevo Gobierno británico colaborará más que sus antecesores en la construcción europea.

El presidente de la Comisión Europea, Jacques Santer, reconoció hoy que la Presidencia británica desempeñará "un papel vital" en la exitosa realización de otros retos que tiene planteados la UE, como la ampliación al Este, las reformas presupuestarias y la realización completa del Mercado Unico.

"Ahora más que nunca, la Unión Europea necesita un fuerte compromiso británico", afirmó el presidente de la Comisión.

En Francia, el presidente Jacques Chirac afirmó que esperaba que las relaciones personales de ambos permitan desarrollar la cooperación franco-británica en la construcción europea.

Su ministro de Exteriores, Hervé de Charette, dijo que la victoria de Blair suponía "un retroceso del euroescepticismo", mientras que Michel Barnier (Asuntos Europeos), señaló que Francia "gana un aliado para construir la dimensión social de Europa".

■ *RETORICA ANTI-EUROPEA*

El Canciller alemán Helmut Kohl, de gira por el sudeste asiático, adoptó un compás de espera. "Se ha creado la impresión que el partido Laborista es el más amistosamente predispuesto para con Europa... tendremos que ver si eso sigue siendo acertado", manifestó Kohl.

"A los votantes no les agradó la retórica anti-europea de los tiempos recientes y esto debe servir de lección a todos aquellos que intenten conquistar votos mediante polémicas anti-europeas."

El primer ministro sueco Goeran Persson dijo que la victoria electoral laborista era una inspiración para los social-demócratas de toda Europa.

"Con los laboristas en el gobierno en Gran Bretaña, la cooperación de la UE en la lucha contra el desempleo se desarrollará con orientaciones positivas y constructivas", dijo.

Blair tendrá que adecuarse rápidamente. Apenas tendrá la oportunidad de recobrar el aliento antes de empezar a saltar de una conferencia internacional importante a otra.

Europa extenderá a Blair una alfombra roja el 23 de este mes en una reunión cumbre a llevarse a cabo en Noordwijk, Holanda. Tras conocer allí a las autoridades de la UE, debera prepararse para la cumbre de los días 16 y 17 de junio en Amsterdam en la que la UE acordará un nuevo tratado modificatorio de su organización.

En las antípodas, el primer ministro de Japón Ryutaro Hashimoto y su principal vocero Seiroku Kajiyama, dijeron no prever cambios drásticos en la política británica. EP 0305

04

9707994

XA0734

B EXBT 05 03 00007
mun exg

R.UNIDO-ELECCIONES/GOBIERNO
LISTA DEL NUEVO EJECUTIVO BRITANICO

Londres, 3 may (EFE).- El primer ministro británico, completó hoy, sábado, la formación de su Gobierno con la designación del resto de los ministros, entre los que se encuentran cinco mujeres.

La lista completa del Gabinete es la siguiente:

Primer Ministro: Tony Blair.
Viceprimer ministro y ministro de Medio Ambiente, Transporte y las Regiones: John Prescott.
Hacienda: Gordon Brown.
Interior: Jack Straw.
Asuntos Exteriores: Robin Cook.
Defensa: George Robertson.
Educación y Empleo: David Blunkett.
Industria: Margaret Beckett.
Lord Canciller: Alexander Irvine.
Ministro para Escocia: Donald Dewar.
Seguridad Social: Harriet Harman.
Cultura y Patrimonio Nacional: Chris Smith.
Ministro para Irlanda del Norte: Mo Mowlam.
Sanidad: Frank Dobson.
Lider de la Cámara de los Comunes (relaciones con el Parlamento): Ann Taylor.
Taylor.
Cooperación Internacional: Clare Short.
Ministro para Gales: Ron Davies.
"Chief Whip" (jefe del grupo parlamentario laborista): Nick Brown.
Canciller del Ducado de Lancaster: David Clark.
Transportes: Gavin Strang.
Lord del Sello Privado y líder de la Cámara de los Lores: Lord Richar de Ammanford.
de Ammanford.
Tesoro: Alistair Darling.
EFE
fpa/11

05/02/17 42/07

05

9707994

Tony Blair designa puestos claves del futuro gabinete

LONDRES, 2 (ANSA, DPA).— El nuevo premier británico, Tony Blair, eligió hoy los principales ministros de su gobierno que, tal como se esperaba, está integrado por los nombres del "gobierno en la sombra" formado hace un par de años por el líder laborista.

El brazo derecho de Blair, John Prescott, es el nuevo vicepremier. Robin Cook es el ministro de Relaciones Exteriores y Gordon Brown, el ministro de Economía y Finanzas.

Con todos estos ministros Blair se reunirá mañana, cuando dará a conocer los titulares de los otros ministerios, informaron fuentes de Downing Street.

JOHN PRESCOTT: Dentro del "Nuevo Laborismo" de Tony Blair, el nuevo viceprimer ministro británico, de 58 años, emerge como un "dinosaurio" del antiguo Partido Laborista.

Con sus cuatro décadas de trayectoria en la agrupación, Prescott, quien en julio de 1994 se convirtió en vicepresidente del partido, simboliza todavía la tradición de la lucha de clases.

Tiene un estilo directo. Su talento para comunicar y su inclinación por una política de "mangas de camisa" pragmática lo convierten en el nexo natural con las bases del partido.

ROBIN COOK: El flamante ministro de Relaciones Exteriores británico, de 51 años, publica todos los sábados en el diario "Herald" de Glasgow sus recomendaciones para las carreras de caballos. Dicen que en este campo tiene un fino instinto.

En el bloque opositor en el Parlamento, este escocés pelirrojo, barbudo y de lengua afilada, era temido y respetado como rival político por su inteligencia.

En el escenario europeo Cook podrá negociar con sus socios comunitarios desde una posición de fuerza, luego de la arrolladora victoria laborista.

GORDON BROWN: De 46 años, el nuevo ministro del Tesoro británico es un alma gemela de Tony Blair y se lo considera el principal estratega en cuestiones económicas detrás del corrimiento laborista hacia el centro político.

Siendo uno de los "cuatro grandes" de la cúpula partidaria, como director de la campaña electoral accedió a la segunda posición de mayor poder dentro del laborismo.

En la carrera por la sucesión en la presidencia del partido, tuvo que ceder paso a regañadientes a su amigo Blair en 1994. Le llevó meses digerir la desilusión. LP0304

9707994

Una mujer para el Ulster y un no vidente en Educación

BLAIR, ANSIOSO DE GOBERNAR, PRESENTO EQUIPO A LA REINA

Tony Blair y su equipo de ministros prestaron ayer el tradicional juramento ante la reina Isabel en el Palacio de Buckingham, marcando el inicio del gobierno laborista. Una mujer fue designada como ministro encargada de la difícil Irlanda del Norte y un no vidente se hizo cargo de la Educación.

LONDRES, 3 (AP y AFP).— El gobierno del primer ministro británico laborista Tony Blair fue formalmente investido este sábado al prestar juramento ante la reina Isabel II en el Palacio de Buckingham.

Uno por uno, empezando por Blair, los integrantes de su gabinete se presentaron ante la reina, arrodillándose ante ella y tomando con su mano derecha la mano derecha de la reina, que besaron levemente como la tradición lo impone.

Luego prestaron juramento de fidelidad a la reina, etapa que marca oficialmente la asunción en el cargo.

■ *"A GOBERNAR"*

Blair —tras la mayor victoria de la historia de su Partido Laborista— no perdió tiempo hoy en empezar a hacer lo que los laboristas no hicieron durante mucho tiempo: gobernar.

En el inicio de un feriado de tres días, Blair llegó a la residencia oficial de 10 Downing St. y se abocó a completar su gabinete. Una de sus primeras decisiones fue ayer la designación de siete importantes ministros.

"Durante 18 años, 18 largos años, nuestro partido estuvo en la oposición", dijo ayer Blair y agregó "Ya hablamos hoy bastante. Llegó el momento de hacer".

Y no le sobra tiempo. El laborismo sólo tiene poco más de una semana para establecer su programa legislativo en la inauguración formal del parlamento. Para dentro de seis semanas, Blair enfrenta una importante conferencia cimera de la Unión Europea, su primera prueba en un escenario en que su predecesor John Major pareció a menudo aislado, y otra conferencia cumbre de los líderes del Grupo de 7 países industrializados en Denver.

Se anticipa que el futuro de Gran Bretaña en Europa será una cuestión clave en los próximos cinco años. El laborismo adoptó la actitud de cautela del Partido Conservador acerca de la proyectada unión monetaria. Una controversia sobre la integración europea dividió profundamente a los conservadores y fue un importante factor de su reciente derrota en las urnas.

■ *EL EQUIPO*

◆ **George Robertson**, un escocés de 41 años, ocupará el ministerio de Defensa.

◆ **Marjorie Mowlam**, de 47 años, fue nombrada al frente del ministerio para Irlanda del Norte. Es la primera mujer que ocupa ese cargo. Ni bien fue nombrada en el cargo, Mowlam se trasladó en avión a Belfast para dialogar con los norirlandeses en las calles del centro de la ciudad.

En reiteradas ocasiones, Mowlam afirmó que no se desviará de la línea firme frente al movimiento republicano, es decir el Ejército Republicano Irlándes (IRA) y su rama política, el Sinn Fein.

◆ **John Prescott**, fue designado viceprimer ministro, encargado además del superministerio de Transportes y de Regiones.

◆ **Gordon Borwn** asumió inmediatamente sus funciones en el 11 de Downing Street como ministro de Finanzas.

◆ **Robin Cook** hizo lo propio como secretario del Foreing Office.

◆ **Jack Straw** El ministro del Interior, deberá llevar a la práctica la fórmula de Blair duro con el crimen, duro con las causas del crimen que prevé igualar la represión y la prevención.

◆ **David Blunkett**, primer no vidente que integra un gobierno en Gran Bretaña tendrá la tarea de aplicar la prioridad que el laborismo ha otorgado a la educación durante la campaña. También tendrá a su cargo la cuestión del empleo.

◆ **Margaret Beckett** ocupará la cartera de Comercio e Industria. La prensa económica recibió positivamente su nombramiento.

◆ **Alexander Irvine**, artífice de Blair y su predecesor al frente del Partido Laborista, fue designado como ministro de Justicia.

0605

TENDENCIAS

El triunfo de Tony Blair marca el fin del thatcherismo

El triunfo del laborismo se basa en la promesa de construir una "nueva" Gran Bretaña "con valores opuestos a los del neoliberalismo", dice el autor • Para él, el resultado electoral es un claro rechazo a la política de Margaret Thatcher

RODOLFO TERRAGNO
Presidente de la UCR. Observador internacional de las elecciones británicas.

LOS británicos votaron, el 1° de mayo, contra el modelo neoliberal. Clausuraron, con su voto, el ciclo abierto en 1979 por Margaret Thatcher: 18 años en los cuales **Gran Bretaña fabricó desempleo, desigualdad e inseguridad.** No votaron contra la privatización, que es tan socialdemócrata como neoliberal. En la posguerra europea, la estatización fue obra de todos: de los gobiernos de izquierda y de los gobiernos de derecha. Nadie pensó que, por estatizar, los conservadores se hicieran medio socialistas. A partir de los 80 en Europa la privatización también es obra de todos: de los gobiernos de derecha y de los gobiernos de izquierda. Nadie piensa que por privatizar los socialdemócratas se hagan medio neoliberales.

La divisoria de aguas es otra.

Idólatras y autoritarios

El neoliberalismo, del cual Thatcher fue la expresión más fanática, se caracteriza por:

• **La glorificación del egoísmo.** Cree que cada uno debe perseguir, sin restricciones y sin ayuda alguna, su interés personal. El progreso social depende, para el neoliberalismo, de la suma de éxitos individuales.

• **La desnaturalización del Estado.** El neoliberalismo no se limita a sostener (como casi todos los sectores del pensamiento político contemporáneo) que ya no hay razón para que el Estado fabrique acero o administre las usinas eléctricas. Los neoliberales quieren que el Estado deje de ser árbitro social. Que no redistribuya ingreso. Que no compense las desigualdades. La voz de mando del thatcherismo fue "hands off": el Estado no debía tocar nada. No debía impedir la concentración del ingreso ni el consecuente aumento de la desigualdad, ni la extensión de la pobreza.

◆◆◆

El Nuevo Laborismo está en las antípodas del neoliberalismo

• **La idolatría del mercado.** Los neoliberales imaginan un mercado perfecto, que corrige por sí mismo cualquier disfunción. No obstante las evidencias en contrario, sostienen que el mercado no necesita guías ni límites ni estímulos. Lo adoran como un dios omnipresente y todopoderoso.

• **La insensibilidad social.** El fundamentalismo neoliberal lleva a condenar al pobre o fracasado. Cuando desmantela el Servicio Nacional de Salud, restringe la educación pública o rebaja jubilaciones, el neoliberalismo no sólo persigue una reducción del gasto fiscal: trata de estimular la "responsabilidad" individual. Si nadie tiene asegurada la salud ni la educación de sus hijos, ni una vejez tranquila, entonces (sostiene gente como la que amaba a Thatcher) cada uno debe ocuparse de ahorrar y prevenir. Si alguien es enviado al purgatorio social, será por su culpa: pagará así las consecuencias de su propia "improvisación" e "irresponsabilidad".

• **El autoritarismo.** La concepción social del neoliberalismo da lugar a una sociedad estratificada. Los poderosos (quienes consideran justificado su poder) tienden a imponer su voluntad a los insatisfechos. La sociedad se vuelve más vertical. Los gobernantes, quienes son parte del estrato superior, van envolviéndose de una arrogancia que Thatcher transpiraba en cada una de sus actitudes. "No hay alternativa", repetía la antigua primera ministra. "La dama no da marcha atrás", decía de sí misma. "Hemos transformado a Gran Bretaña", subrayaba, y no olvidaba nunca de considerar lo que ella misma juzgaba su principal virtud: el "coraje".

◆◆◆

La voz de mando del thatcherismo fue "hands off": el Estado no debía tocar nada

El Nuevo Laborismo está en las antípodas del neoliberalismo.

No es "nuevo" porque acepte la economía de mercado. Eso fue, precisamente, lo que dividió, hace muchos años, a los socialdemócratas de los comunistas: la aceptación de la economía de mercado.

Es "nuevo" porque ya no lo dominan los sindicatos, debilitados no por Thatcher, sino por los nuevos modos de producción: hoy el proletariado industrial (que hasta hace medio siglo formaba la mayoría de la población) ha quedado reducido a una minoría.

Es "nuevo" porque se plantea a sí mismo los desafíos del siglo XXI, que incluyen la sumisión de los estados nacionales a una Unión Europea que tendrá –además de leyes y jueces supranacionales– moneda única. En lo inmediato, este "nuevo" laborismo debe cumplir la promesa que cautivó al electorado: **una "nueva" Gran Bretaña, construida sobre los valores opuestos a los del neoliberalismo.**

Tony Blair levantó la bandera de la solidaridad. Criticó sin cesar la "educación elitista" y anticipó que su "primera prioridad" sería la educación pública. Se comprometió a reconstruir el Servicio Nacional de Salud. Sostuvo que "no basta con controlar el gasto público: hay que asegurar la correcta asignación y la eficacia". Anticipó que el Nuevo Laborismo dirigirá el gasto público a quienes más necesitan. Blair predicó valores que contrastan con los neoliberales. Inculcó el interés común. Combatió el egoísmo. Promovió la solidaridad. Defendió el papel arbitral del Estado. Propuso una sociedad más abierta y democrática.

Por eso está, ahora, en Downing Street.

9707994

R UNIDO GOBIERNO
LOS LABORISTAS ELABORAN UNA NUEVA LEY DE SECRETOS OFICIALES

Por Paloma Avilés

Londres, 8 may (EFE).- El Gobierno laborista trabaja ya en la preparación de un Libro Blanco, previo a la elaboración de la nueva ley de Secretos Oficiales en el Reino Unido, indicó hoy, jueves, el ministro sin cartera, Peter Mandelson.

El arquitecto de la campaña electoral del Partido Laborista dijo a la cadena privada de televisión "Chanel 4" que el Libro Blanco sería uno de los asuntos mencionados en el discurso que la reina Isabel II pronunciará el próximo miércoles en la apertura del Parlamento.

El gabinete del primer ministro británico, Tony Blair, examinó hoy el borrador del discurso de la reina, que anunciará la preparación de cerca de una docena de nuevas leyes, relativas a educación, economía, sanidad y seguridad social.

Sin embargo, las grandes esperanzas que Blair ha puesto en cumplir su compromiso de sacar la nueva ley sobre Secretos Oficiales durante el primer periodo de sesiones del Parlamento se vieron frustradas ayer, miércoles, al saber que sería imposible hacer un borrador de la misma a tiempo.

Según informa hoy "The Independent", funcionarios del departamento de Justicia persuadieron al Ejecutivo para que retrasara sus planes de sacar adelante la nueva ley, que permitiría el libre acceso a documentos del Gobierno considerados hasta ahora como secretos oficiales.

Los funcionarios consultados consideraron que dicha ley sería laboriosa de preparar por lo delicado de los temas a los que hace referencia y aconsejaron que sería mejor presentar un Libro Blanco, antes de poner en vigor la ley en 1999.

El comité legislativo del nuevo Gabinete, encabezado por Irvine of Lairg, el Lord Canciller, aceptó la recomendación de los funcionarios, que se disponen ya a elaborar el Libro Blanco.

El director de la campaña para el libre acceso a la información del Gobierno, Maurice Frankel, afirmó, en una Carta al Director en "The Independent", que el último intento de hacer una nueva reglamentación sobre ese tema se produjo en 1993, a raíz del escándalo de la venta ilegal de armas a Irak, cuando fue debatida durante 21 horas en la Cámara de los Comunes.

Frankel afirma en su carta que sería absurdo decir que no hay tiempo para una preparación legislativa, además de sorprendente, ya que Blair ha sido uno de los principales defensores de la campaña a favor de la libertad de información.

Asimismo, recordó las palabras de Blair en marzo de 1996 con motivo de la entrega de premios a los periodistas que destacaron por su labor en defensa del derecho a la libre información.

Según cita textualmente en su carta Frankel, Blair dijo: "no creo que el tratado de la ley de Secretos Oficiales sea una simple materia legislativa (...) sería también una señal de cambio de cultura política, lo que significaría una dramática diferencia en el modo en que se gobierna en Gran Bretaña".

Blair dijo entonces que una nueva ley desreguladora de los secretos oficiales sería "señal de una nueva relación entre el gobierno y el pueblo" y añadía que el sistema de gobierno tenía de

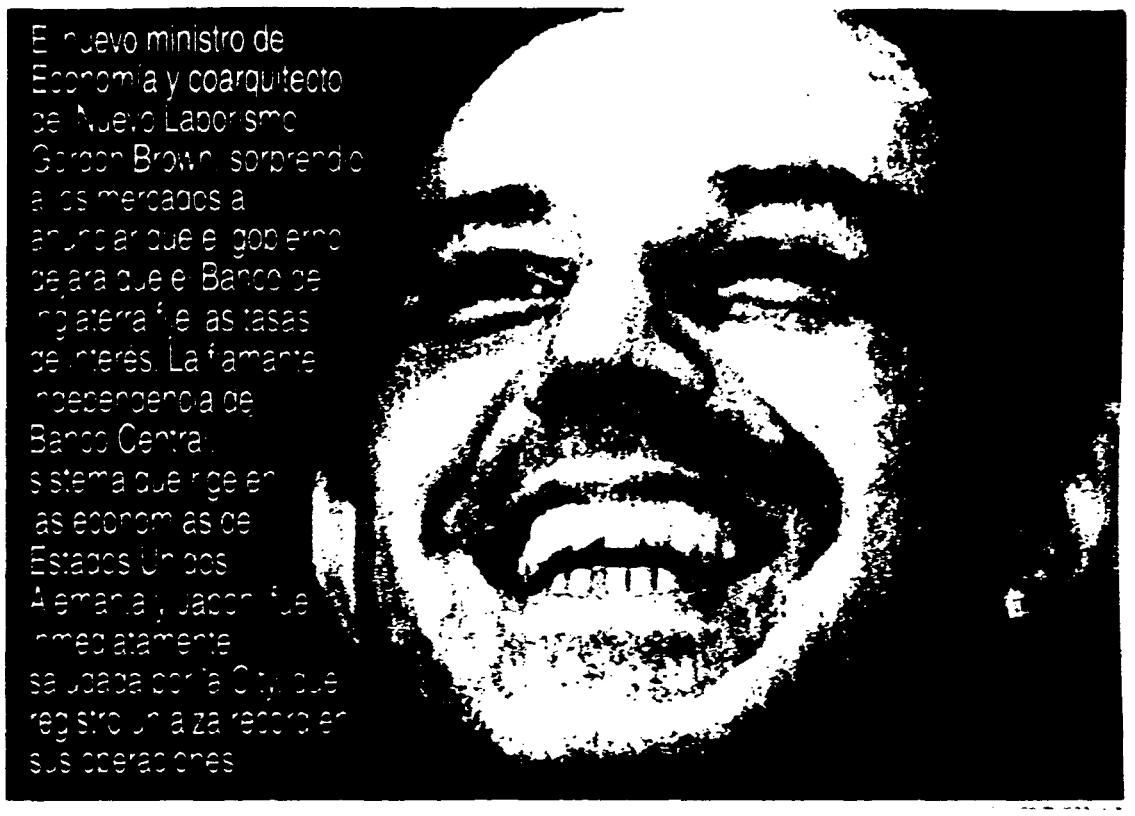
[illegible] años de retraso con relación a los sentimientos de la mayoría de los ciudadanos.

El hoy primer ministro [illegible] con esa nueva ley que permitiría un gobierno más abierto [illegible] aunque reconocía que todo el mundo dice esto antes de subir al poder [illegible] EFE

[illegible]

(*Por Marcelo Justo, desde Londres*) **Después de las celebraciones del triunfo y del feriado bancario del lunes, el flamante gobierno laborista decidió pisar fuerte. El ministro de Economía y coarquitecto del Nuevo Laborismo, Gordon Brown, sorprendió a los mercados al anunciar que el gobierno dejará que el Banco de Inglaterra fije las tasas de interés. La flamante independencia del Banco Central, sistema que rige en las economías de Estados Unidos, Alemania y Japón, fue inmediatamente saludada por la City, que registró un alza record en sus operaciones. El anuncio de esta medida y de un aumento inmediato de las tasas de un 0,25% convenció a los mercados de que el laborismo no tolerará presiones inflacionarias y, según distintos economistas, neutralizaron cualquier posibilidad de una crisis financiera que pusiera en jaque sus planes gubernamentales.**

Sin que mediara una toma del Palacio de Buckingham, todos los medios hablaron ayer de una revolución. El vespertino *London Evening Standard* tituló en primera plana "Revolución en el Banco Central", mientras que la televisión, las radios y los economistas de la City repetían sin ocultar su asombro que se trataba de un "hecho revolucionario". El ministro de Economía indicó que la independencia del Banco de Inglaterra era una estrategia a largo plazo, necesaria para garantizar una política de crecimiento estable y sostenido que evitara los ciclos de "crecimiento y recesión" que caracterizaron a la economía británica en los últimas décadas. La medida fue inmediatamente atacada por Kenneth Clarke, el hombre que Brown reemplazó al frente de Economía y que se encuentra entre los candidatos a sustituir al ex primer ministro John Major. "Es un mal precedente porque le va a permitir al Banco de Inglaterra subir las tasas de interés sin tomar en cuenta el efecto que tendrá sobre la industria o el conjunto de la economía", indicó Clarke.



Las palabras del ex ministro de Economía son una prueba más de los gigantescos cambios operados en el espectro político británico desde que Tony Blair se hizo cargo del Partido Laborista en 1994. La posibilidad de que un conservador se encontrara en la vereda opuesta de la City y que ésta reaccionara con euforia a un anuncio de un ministro de Economía laborista hubiera pertenecido a una escena de ciencia ficción hace unos pocos años. Pero quizá para Argentina lo más revolucionario del anuncio de la independencia del Banco Central –medida que figura en los planes del presidente de la UCR Rodolfo Terragno– es el mecanismo con que será llevada a cabo. El presidente del Banco Central encabezará un panel de 8 técnicos, cuatro de los cuales serán nombrados por el gobierno, aunque no serán "políticos". Para garantizar la transparencia del procedimiento, las minutas de las reuniones mensuales que tendrá el panel serán publicadas y estarán a disposición del público, que podrá verificar si ha habido una indebida presión política por parte de los cuatro hombres designados por el gobierno.

Cuando aún era ministro de Economía en la sombra, Gordon Brown prometió que sería un "ministro de hierro" y que no le temblaría el pulso para tomar medidas drásticas que garantizasen una baja inflación. La City elogió sin excepciones al ministro, pero pidió que para garantizar el enfriamiento de la economía se añadiera un aumento del impuesto a las ganancias. Brown declinó pronunciarse sobre este tema, aunque abundan los rumores en el sentido de que el presupuesto de emergencia que presentaría a mediados de junio tendrá una fuerte tendencia redistributiva en la que se eliminará una serie de exenciones impositivas a los contribuyentes de altos ingresos y se extenderá el VAT a la educación y la medicina privada, a la vez que se reducirá a la mitad la contribución de los sectores con menos ingresos. La primera medida de peso del flamante gobierno laborista la tomó el lunes el canciller Robin Cook, revirtiendo la decisión de los conservadores de permanecer fuera del Capítulo Social de la Unión Europea que vela por los derechos laborales de los trabajadores de los 15 países.

9707994

Primer escándalo de corrupción para el nuevo gobierno laborista

Londres, de nuestras agencias

El Partido Laborista británico iniciará una investigación sobre acusaciones contra uno de sus diputados respecto a la corrupción de un rival en las últimas elecciones legislativas, anunció en el día de ayer en Londres un portavoz laborista.

Según el dominical The News of the World, el nuevo diputado de la ciudad escocesa de Glasgow, Mohammed Sarwar, entregó unas 5.000 libras esterlinas (8.000 dólares) a un candidato independiente para que realizara su campaña con menos energía en el terreno.

Sarwar fue el primer musulmán electo a la Cámara de los Comunes.

Luego de una reunión en Londres con el jefe del grupo parlamentario laborista de la Cámara, Nick Brown, Sarwar afirmó que las acusaciones eran "totalmente falsas" y pidió al ministro para Escocia, Donald Dewar, que inicie una investigación urgente sobre tales afirmaciones.

Sarwar dijo también en un comunicado que consultaría con sus abogados sobre la posibilidad de presentar una demanda por difamación.

Por su parte, Brown indicó que, siguiendo el código disciplinario del grupo laborista, por el momento no se tomaría ninguna medida contra Sarwar.

El ministro del Interior, Jack Straw advirtió por su parte que si las acusaciones eran veraces, las consecuencias para el diputado serían serias, según afirmó en declaraciones a la cadena de televisión BBC.

Uno de los rivales de Sarwar, Baddar Islam, quien se presentó como laborista independiente, aseguró que frenó su campaña después de recibir el dinero y añadió que el diputado ganador le ofreció todavía más para después de las elecciones.

El portavoz laborista indicó que solicitaría explicaciones a Sarwar y que si se comprobaba que cometió algún tipo de fraude para hacerse elegir sería expulsado del partido.

Sarwar, de 45 años, rico hombre de negocios y primer diputado musulmán de Gran Bretaña, no pudo ser contactado el sábado por la noche para comentar los hechos que le son reprochados.

En las elecciones legislativas, Sarwar obtuvo el 44% de los votos en la circunscripción de Govan (Glasgow) superando en nueve puntos a su rival, un nacionalista escocés. Por su parte Islam Badar obtuvo 319 votos. LR 190 5

9707994

[illegible]

[illegible]

[illegible]

CREAN UN PODEROSO ENTE DE VIGILANCIA DE LA BANCA

Blair sacude otra vez a la City

MARIA LAURA AVIGNOLO
Londres, Corresponsal

El ministro de Finanzas británico, Gordon Brown, **volvió a sacudir a la city londinense** dos semanas después de dar la independencia en política monetaria al Banco de Inglaterra y permitirle que fijara libremente la tasa de interés.

Esta vez anunció la creación de un **poderoso ente de vigilancia** sobre la banca que controlará no sólo las entidades financieras, sino además las compañías de seguros, las pensiones y brockers que hasta ahora se manejaron con poderes omnímodos en el mercado financiero británico. La medida incluyó la finalización de las tareas de vigilancia y supervisión que realizaba el Banco de Inglaterra sobre el mercado financiero.

Con el nuevo ente, el gobierno del primer ministro Tony Blair pretende **proteger a los pequeños ahorristas e inversores** y salvar la reputación de la capital británica como centro financiero internacional después de acusaciones de insularidad y lentitud ante las rápidas operaciones en los mercados del Japón y EE.UU.

Kenneth Clarke, ex ministro de Finanzas conservador, dijo que Brown "se apura innecesariamente y **produce un terremoto en todo el sistema** de regulaciones financieras".

Con los ojos puestos en la escandalosa caída del Banco Baring Brothers y dispuesto a romper la tradición de complicidad, Brown ha decidido terminar con las autorregulaciones de la City e imponer otras de severa vigilancia, según el anuncio que hizo en la Cámara de los Comunes.

La noticia fue otra **bomba para los banqueros** porque no había sido anunciada en el manifiesto del nuevo laborismo ni en el discurso de la reina Isabel en la apertura del Parlamento el 1° de mayo.

De ahora en más, el Banco de Inglaterra se ocupará de las operaciones de política monetaria y en asegurar la estabilidad financiera, y el Securities and Investment Board supervisará bancos, firmas de seguros, fondos de pensión y regulaciones del mercado financiero.

Brown dijo que fueron los escándalos en la City –especialmente en el mercado de seguros del Lloyd, la estafa de los fondos de pensión de los empleados por parte del ahora muerto Robert Maxwell– los que han convencido al nuevo laborismo "de la necesidad de esta radical reforma". □

EL GIRO EN LA ECONOMIA BRITANICA

Blairmanía

*Por Joaquín Estefanía**

Una vez admitido que las grandes magnitudes de la economía deben ser sujetadas para su buen funcionamiento (con diferencias en la graduación y en los tiempos), las contradicciones ideológicas se trasladan a la asignación de recursos. Por ejemplo, en la atención a la educación y en la sanidad públicas y, más en general, a los capítulos que engrosan el contenido del Estado de bienestar (además de los dos mencionados, las jubilaciones, el desempleo, la cultura y el derecho laboral, cuya doctrina se basa en la seguridad social del ciudadano, por el hecho de serlo). En este sentido, las primeras medidas anunciadas por Tony Blair son muy significativas. El primer ministro británico ha emergido como un abanderado nada retórico de la educación y la salud; y a mejorarlas dedicará algunos de los nuevos ingresos públicos que va a generar. Sin duda, Blair no es un neokeynesiano de izquierda, pero sus apelaciones a enmendar "el daño causado por 18 años de gobiernos conservadores" tampoco permiten conceptualizarlo, como malévolamente han hecho sus detractores, como Tory Blair.

Existe una blairmanía en Europa que ha sustituido al thatcherismo del pasado. Todos quieren ser Blair. La semana pasada aparecía un dibujo en *Le Monde* en el que se veía a Jacques Chirac, Alain Juppé y Lionel Jospin bajo la misma leyenda: "C'est moi. Tony Blair". No es un asunto sólo de gestión de lo que hay; la política sigue existiendo porque la sociedad implica conflictos. Conflictos por el poder y los recursos, y las ideologías los resuelven de maneras distintas. En la inauguración del Parlamento británico destacaron, al menos, cinco medidas económicas propuestas por los laboristas:

• La concesión al Banco de Inglaterra de *independencia operacional* en la política monetaria. Disposición revolucionaria en un partido más intervencionista que el conservador. Cuando el laborismo llega al gobierno, después de 18 años de hambre de poder, lo primero que hace es desprenderse de parte de su capacidad para dirigir la economía. El canciller del Exchequer fijará el objetivo de inflación, pero la política de precios estables la decidirá el banco central.

• La integración en la Carta Social Europea, que es aún más simbólica que efectiva, pero supone un severo correctivo al ideario de Margaret Thatcher y John Major, sus antecesores.

• La aplicación de un salario mínimo, que puede reducir la alta rotación de mano de obra en los sectores con los salarios más bajos. La eliminación del salario mínimo, como método de flexibilización del mercado laboral, es una de las señas de identidad de la fe neoliberal de nuestros días.

• Una ley de la lotería, juego muy practicado por los británicos, para sustraer nuevos fondos para aplicar, directamente, a la educación y a la salud pública.

• La creación de un impuesto nuevo a las empresas privatizadas, cuyo objetivo es el de estimular el empleo entre los menores de 25 años. Aunque no se conocen los detalles, se trata de un impuesto windfall sobre los beneficios "excesivos" de las empresas de servicios públicos privatizadas por los gobiernos conservadores (que fueron infravaloradas al privatizarse), muchas de las cuales actúan aún en régimen de monopolio natural. No se ha detallado ni la cuantía del impuesto ni si éste será una cantidad a pagar en una sola ocasión o es periódico, ni si se extenderá a todas las sociedades privatizadas o sólo a algunas.

> La política sigue existiendo porque la sociedad implica conflictos. Conflictos por el poder y los recursos, y las ideologías los resuelven de maneras distintas.

El laborismo mantiene los objetivos de inflación, gasto público y privatizaciones del pasado, pero las normas anunciadas cambian las prioridades y la dirección del debate. No es casual que Clinton y Blair hablen cada vez más de educación.

* *Director de "El País" de Madrid*

P12 2105

it

9707994

Blair revisará la estrategia militar de Gran Bretaña

Profundización: se espera que se reduzca aún más el presupuesto de Defensa y el número de efectivos en operaciones de paz.

LONDRES, 28 (AP).- El nuevo gobierno laborista anunció hoy una revisión de la estrategia militar británica, provocando con ello conjeturas de que los gastos militares -que han sido reducidos en casi un tercio en cinco años- serán reducidos aún más.

El secretario de Defensa, George Robertson, insistió en que la revisión, que tardará unos siete meses en completarse, no es una fórmula para reducir gastos.

Sin embargo, ante el cometido laborista de mantener el sistema de cohetes nucleares Trident, los analistas sostienen que el gobierno enfrentará espinosos dilemas, entre mantener la capacidad bélica del país y su papel de fuerza de mantenimiento de la paz, particularmente en Irlanda del Norte y Bosnia.

Robertson proyecta realizar dos seminarios al respecto, y a tal fin solicitó la contribución incluso del gobierno conservador previo. De esta manera demostró que desea colocar la estrategia defensiva por encima de la política.

"Será esencial la cooperación con los Estados Unidos, nuestros aliados europeos y otras naciones de orientación política similar", dijo Robertson hoy en una conferencia de prensa.

"Nuestra seguridad continuará basada en la defensa colectiva proporcionada por la NATO", agregó.

"Mantendremos fuerzas convencionales numerosas y nuestra fuerza de disuasión nuclear", adelantó el secretario de Defensa.

Capacidad reducida

Nicholas Soames, ministro de las Fuerzas Armadas del gobierno conservador que perdió el gobierno el 1° de mayo, dijo que la revisión simplemente resultará en fuerzas armadas "más pequeñas y de capacidad muy reducida".

Los conservadores lograron aprobar el presupuesto de defensa, que ahora asciende al equivalente de 34.200 millones de dólares al año, con grandes reducciones de personal y equipos tras el fin de la guerra fría.

Menos soldados

El ejército británico, por ejemplo, tiene actualmente 109.500 soldados, de los cuales 17.000 son emplazados periódicamente en Irlanda del Norte para ayudar a vigilar el conflicto sectario de la provincia.

Si a esa cifra se suman las tropas de la fuerza aérea y la armada, el Reino Unido tiene en la actualidad 240.000 hombres en armas.

Hace una década, el ejército de Gran Bretaña contaba con 156.000 hombres.

LN 290'

12-17

9707994

Nº DOCUMENTO 9707995
TITULO HUNGRIA-VIETNAM
FECHA

HUNGRIA-VIETNAM
BUDAPEST Y HANOI A FAVOR RECUPERAN ALTO NIVEL RELACIONES

Budapest, 27 may (EFE).- Hungría y Vietnam quieren recuperar las excelentes relaciones que tenían durante el comunismo, pero adaptando los acuerdos bilaterales a las exigencias actuales, afirmó hoy, martes, en Budapest el primer ministro vietnamita, Vo Van Kiet, al iniciar un viaje oficial de dos días a este país.

Tamás Horváth, consejero del primer ministro húngaro, Gyula Horn, declaró a EFE que con esta visita se inicia una nueva etapa en las relaciones bilaterales, ya que después de 23 años se produce la primera visita a tan alto nivel entre ambos Estados.

Durante sus conversaciones de hoy, los jefes de Gobierno de Vietnam y Hungría coincidieron en que "se han de aprovechar las relaciones ya establecidas y, con una base en el pragmatismo, recuperar los acuerdos bilaterales, creando centros comerciales y tecnológicos en ambos países", explicó Horváth.

Según el primer ministro magiar, Hungría desea participar en la reconstrucción de Vietnam en los sectores de industria mecánica, transporte, renovación del sistema eléctrico y comunicaciones.

Como primer paso de estas relaciones renovadas, se firmaron dos acuerdos de cooperación en el sector agropecuario y un documento de colaboración entre las cámaras de comercio respectivas.

El jefe del Gobierno vietnamita informó de que su país quiere establecer su base económica en Hungría para, desde esta nación centroeuropea, extenderse a los demás Estados de la zona.

Horváth destacó que en las décadas de los 70 y los 80 estudiaron en las universidades húngaras unos 2.000 vietnamitas, muchos de los cuales ocupan ahora cargos en la administración, lo que contribuirá considerablemente a intensificar las relaciones.

Fuentes gubernamentales húngaras indicaron que Hungría desea unos vínculos estables con Vietnam, pero basados en el pragmatismo y dejando de lado la ideología, que durante el comunismo determinó sus relaciones.

De acuerdo con Horváth, ambos primeros ministros subrayaron la necesidad de desarrollar dinámicamente los lazos comerciales, que ahora sólo alcanzan los 35 millones de dólares.

Vo Van Kiet concluirá su visita oficial a Hungría el miércoles próximo, cuando se entrevistará con el presidente del Parlamento magiar, Làszlò Nàrai, y visitará la Exposición Internacional de Primavera de Budapest dedicada a bienes de inversión. EFE

9707995

01-01

FECHA DE RECIBIDO
FECHA DE [illegible]
CULIACAN

16054
11876
01638
65963
11148
11399

01-03

9707996

[illegible]

[illegible]

CHINA FRANCIA (Ampliación)
PARIS ACUERDA CON PEKIN TRATO SIMILAR AL QUE HAY RUSIA Y CHINA

Pekin, 16 may (EFE). Francia y China acordaron hoy mantener una relacion politica especial, en muchos aspectos similar al que liga a Pekin y Moscu, en una declaracion conjunta firmada por sus respectivos presidentes, Jacques Chirac y Jiang Zemin.

La declaración hace hincapié en el rechazo a que el mundo resultante del final de la guerra fria esté controlado por un solo poder, en abierta referencia a los Estados Unidos, y propugna los bienes de la multipolarización y las relaciones entre naciones iguales para beneficio mutuo.

China refuerza asi su política "antihegemonista e independiente " y Francia renueva las tradiciones del nacionalismo gaullista de contar con Paris como uno de los polos de poder en el mundo, aún respetando sus compromisos atlantistas y europeos.

Refuerzo de la colaboración en una ONU "reformada", de la que ambos son miembros permanentes del Consejo de Seguridad, consultas y diálogo en numerosos aspectos de la vida internacional, incluidos los "contactos constructivos" en el asunto de los Derechos Humanos, y comercio y cooperación económica ampliados se incluyen en la declaración, firmada en el Gran Palacio del Pueblo.

El acuerdo político sigue a una cascada de contratos comerciales y económicos firmados ayer en el mismo lugar, sito en la emblemática plaza pequinesa de Tiananmen, entre los que destaca la compra china de otros 30 aviones del consorcio europeo Airbus y de 10 turbohélices ATR-72, 5 como opción, para las lineas aereas del Xinjiang (noroeste de China).

Además Airbus (integrado por firmas de Francia, Alemania, Gran Bretaña y España), más una empresa italiana y otra de Singapur, cooperarán en la construcción del primer reactor comercial chino, con capacidad de entre 105 y 125 plazas, para que este comience a volar alrededor del año 2003.

Los contratos firmados se acercan al valor de 2.000 millones de dólares e incluyan a otros "gigantes" industriales franceses como la empresa quimica Rhone-Poulenc, y el desarrollo en China de un helicóptero de 5.5 toneladas de peso a cargo de EUROCOPTER, otro consorcio europeo.

En 1996 el comercio franco chino fué de poco mas de 7.000 millones de dólares, y las exportaciones galas de 2.040 millones de dólares, lejos de las de otros paises industrializados como Japón, Estados Unidos, Corea del Sur, Alemania o Gran Bretaña.

Francia es el cuarto mayor exportador del mundo pero en China ocupa el puesto 12 (y el 1,6 por ciento del mercado), mientras que China es el 11 proveedor del mercado galo.

Otros 6 acuerdos fueron firmados, que van desde la protección ambiental al uso pacifico de la energia nuclear, pasando por la Sanidad, agricultura, el cosmos y el mantenimiento del Consulado francés en Hong Kong.

Fuentes locales afirmaron que Chirac y Jiang no abordaron el asunto de los Derechos Humanos en China ni el Presidente galo entregó listas de disidentes susceptibles de una pronta liberación. EFE

jer/idl

9707996

03-03

[illegible]

Nº DOCUMENTO 0
TITULO SITUACION EN ALBANIA, MARZO. 9707997
PROCEDENCIA SE:93
FECHA DE PROCEDENCIA 260597
VINCULACIONES 1187b
6554 1432 1620
1664 1764
5870 cases
94142

[illegible]

ELECCIONES
SIN ACUERDO EN ULTIMA REUNION PREELECTORAL PARTIDOS ALBANESES

Tirana, 6 may. (EFE).- La reunion de anoche de todos los partidos politicos con el primer ministro albanés, Bashkim Fino, sobre la nueva ley electoral para los comicios de junio termino en un fracaso, comentan hoy martes medios oficiales.

"Convoque esta reunion con todos los partidos despues de largas negociaciones con diputados europeos que me sugirieron presentar tres propuestas", declaro Fino a Radio Tirana.

"La primera propuesta era la ley electoral de 1992 con algunas enmiendas de expertos de la Organizacion para la Seguridad y la Cooperacion en Europa' (OSCE), explico Fino.

La segunda, continuó, una reformulacion de la ley de genocidio, que impida solo a los miembros del Buró Politico y otros acusados de crimenes de la era comunista ser candidatos a diputados; y la tercera, pedir la disolucion de los comités rebeldes en cuanto se publique la fecha de los comicios.

Asociaciones de derechos humanos y Gobiernos extranjeros, entre ellos el de EEUU, consideran que el presidente de Albania, Sali Berisha, excluye de la lucha politica a muchos adversarios peligrosos con el pretexto de la "ley antigenocidio"

Muchas personalidades politicas no comprometidas en los crimenes de la dictadura estalinista de Enver Hoxha han sido incluidas por tribunales manipulados por Berisha en las listas de culpables de genocidio, lo que les incapacita para elegir y ser elegidos hasta mas alla del año 2000.

Fino, socialista, trata de mitigar las disposiciones de la ley antigenocidio proponiendo su limitacion a casos de notables funcionarios de la dictadura como los miembros del Buró Político, pero no, por ejemplo, al que fue ministro de Cultura y ahora es lider socialdemócrata, Alexander Ciqueni.

En el sur de Albania siguen en pie los comités rebeldes que acusan a Berisha de ser responsable de la estafa de cuatro bancos que han arruinado al país mas pobre de Europa.

Berisha y sus partidarios, que controlan el 07 por ciento de los escaños del Parlamento desde las elecciones de 1996, exigen la disolución de los comités y el restablecimiento del orden para no asistir a las urnas bajo presion.

Fino dijo que durante la reunión de anoche hubo largos debates y que los nueve partidos, excepto el Partido Democrático (PD) de Berisha, estan reconciderando su postura sobre la ley electoral de 1997.

Esta fue la ultima reunión de partidos previa a la discusion del proyecto de ley con el ministerio de Justicia, informo Fino.

"El borrador tendra que ser aprobado en el Consejo de Ministros y luego discutido en Parlamento, a mi regreso de EEUU, el 12 de mayo, quiero ver la aprobacion de esta importante medida también con los votos de Berisha", añadio el primer ministro.

El PD exige que 100 de los 140 escaños del Parlamento albanés sean a favor del sistema electoral mayoritario mientras que los demas partidos abogan por el proporcional.

Medios politicos comentaron que el delegado de la OSCE para Albania, el ex canciller austriaco Franz Vranitzky, se ha ofrecido con su equipo para ayudar a Tirana a preparar con el gobierno del Partido

97079997

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9707997

[illegible]

[illegible]

[illegible] ELECCIONES [illegible]

[illegible] DE OPOSICION ANNULAN [illegible] ELECCIONES

Por [illegible]

Tirana, 10 may (PTE). A dos semanas de la consulta, entre otros el Partido Socialista (PS) del primer ministro Rexhia Fino, anularon hoy, miercoles, con boicotear las elecciones multipartidistas de junio, desconfiando con la ley electoral aprobada por el Parlamento.

"No parece que toda la comunidad internacional, incluyan Estados Unidos y la Organizacion para la Seguridad y la Cooperacion en Europa (OSCE), esta preocupada por la exacerbacion de esos ies. la tension esta subiendo en la poblacion y no se buscan soluciones de consenso, sino de fuerza", declaro Skender Gjinushi, presidente del Partido Socialdemocrata.

El secretario general del Partido Democratico (PD), Gene Pollo, manifesto que "los socialistas no tienen motivo alguno para rechazar esta ley, porque esta de acuerdo con el 'Contrato politico firmado".

Con la mediacion del e- canciller austriaco Erani Vranitzky, que llego la semana pasada a Albania en nombre de la OSCE, nueve partidos de la oposicion firmaron con el PD un "Contrato" consensual el pasado dia 7.

Los Consejos de Salvacion Nacional, que controlan todo el sur, atado contra la mitad de cuatro bancos piramidales que han arruinado al pais, se comprometian a desconvocar la rebeldia a cambio de elecciones mas honestas que las de 1996.

En aquellos comicios, no reconocidos totalmente por Estados Unidos y criticados por varios paises europeos, el PT, del presidente albanes, Sali Berisha, se atribuyo el 87 por ciento de los escanos.

El PD impuso ayer en el Parlamento una ley electoral que segun la oposicion viola el "Contrato".

En el punto 7 del "Contrato" se pedia un sistema mixto proporcional y mayoritario para el PD propuso el martes una ley [illegible] amente mayoritaria, en contra de la oposicion.

Segun la ley electoral aprobada ayer por el Parlamento, en 115 circunscripciones se votara en los comicios anticipados el sistema mayoritario, y solo en 40 el proporcional.

Los partidos de oposicion y el Gobierno tecnico provisional, presidido por el socialista Bashkim Fino, habian propuesto un corredor de Parlamento de 140 escanos, en los que 100 se elegirian segun el sistema mayoritario y 40 de acuerdo con el proporcional.

Segun este borrador, que la oposicion rechazaba ahora como unica ley posible, los partidos que obtuvieran mas de un dos por ciento de los sufragios tendrian acceso a la Camara, frente al [illegible] exigido actualmente en la ley [illegible].

Los partidos opositores siguen muy lejos de los [illegible] exigidos por el PD, y condicionan su apoyo a la celebracion [illegible] de la OSCE.

Los negocios [illegible] Tirana hacen [illegible] del primer ministro Fino [illegible] [illegible] [illegible]

AG6154

U PUBLI 05-16 0056
mun exq

ALBANIA-ELECCIONES
BERISHA FIRMA DECRETO ELECTORAL A PESAR CRITICAS OPOSICION

Tirana, 16 may (EFE).- El presidente albanés, Sali Berisha, firmó hoy, viernes, el decreto para la entrada en vigor de la ley electoral aprobada anoche por el Parlamento, a pesar de las críticas de la oposición, encabezada por el primer ministro del país, el socialista Bashkim Fino.

Esta decisión supone la disolución del actual Parlamento y la celebración el 29 de junio próximo de los comicios parlamentarios anticipados en Albania, conforme a la conflictiva ley electoral aprobada anoche por los diputados del Partido Democrático (PD) de Berisha.

Según este documento, 115 de los diputados de la futura Cámara serán elegidos por el sistema mayoritario y 40 por el proporcional, como propuso el PD, pese a las críticas de la oposición que exigía un mayor número de representantes designados conforme al segundo de estos mecanismos.

Por su parte, los comités rebeldes del sur de Albania, creados durante la insurrección de marzo pasado contra Berisha, aplazaron hoy por dos días la decisión sobre su disolución para ver la postura que adoptarán los partidos políticos, se informó en Vlore, puerto meridional albanés y "capital" de la revuelta.

Los representantes de esos comités se reunieron hoy en Vlore para discutir sobre el "contrato" alcanzado el pasado día 9 por el PD y los nueve principales partidos de la oposición, que preveía un compromiso sobre la ley electoral y la disolución de esas organizaciones 46 días antes de los comicios del 29 de junio.

No obstante, los dirigentes de los comités han aplazado su decisión porque, según explican en un comunicado, ésta dependerá de la "situación política".

Tras la medida de Berisha, Fino, jefe del Gobierno de Reconciliación Nacional, inició esta tarde una serie de reuniones con los partidos de la oposición, en las que se discutirá del eventual boicot opositor a los comicios.

Las principales fuerzas políticas opositoras anunciaron que mañana, sábado, se reunirán sus direcciones para examinar la situación surgida tras la postura adoptada hoy por Berisha.

"Es una decisión muy difícil de tomar. Antes debemos discutirla en el comité de nuestro partido", explicó esta tarde el líder del opositor Partido Republicano, Sabri Godo.

También el vicepresidente del Partido Socialdemócrata, Pascal Milo, rehusó pronunciarse sobre el eventual boicot de los comicios y dijo que "no es la ley la que garantiza los mismos derechos a los partidos".

Milo descartó las afirmaciones del presidente del PD, Tritan Shehu, de que el Parlamento albanés, en el que el Partido Democrático tiene el 87 por ciento de los escaños, enmendó anoche la ley electoral incluyendo las sugerencias del ex canciller austríaco Franz Vranitzky, enviado especial en Albania de la Organización sobre la Seguridad y la Cooperación en Europa (OSCE).

"Vranitzky no hizo sugerencias, sino que expresó opiniones", insistió Milo y confirmó que su partido examinará el sábado la situación actual en el país.

Las elecciones de junio próximo son consideradas cruciales para la vuelta a la normalidad de Albania, tras la rebelión que estalló en marzo en el sur del país por la quiebra de cuatro bancos fraudulentos en los que la población había invertido sus ahorros por un valor estimado de 2.000 millones de dólares. EFE

[illegible]

05-16-96 11:0[illegible]

9707997

ALBANIA VIOLENCIA (Reanudación)
REGUARDE VIOLENCIA SUR Y CONTINUA INCERTIDUMBRE ELECCIONES

Tirana, 19 may (EFE).- La violencia volvió a sacudir hoy, lunes, Vlore, "capital" de la rebelión del sur albanes, mientras en Tirana siguen las duras negociaciones en las que la oposición intenta obtener nuevas concesiones del presidente, Sali Berisha, para poder participar en los comicios de junio.

La agencia de noticias albanesa "ATA" informó que esta tarde volverá a reunirse el jefe del gobierno de reconciliación nacional, el socialista Baskim Fino, con los principales partidos albaneses en un intento de crear unas condiciones electorales aceptables para la oposición.

El Partido Democrático (PD) de Berisha, que aprobó el pasado viernes una ley electoral en ausencia de la oposición, se niega a realizar cambios relevantes en este documento aunque accedería a modificaciones menores, según representantes de ese partido.

Por su parte, la oposición, encabezada por el Partido Socialista (PS, ex comunista) del primer ministro Fino, exige del PD varias modificaciones relativas al control del recuento y al acceso a los medios de comunicación con las que se mejoraría la, según estiman, desfavorable situación creada con la ley electoral.

"Pedimos una nueva delimitación de las circunscripciones, que las comisiones electorales sean nombradas por el gobierno y no por el presidente Berisha (como está previsto actualmente), un acceso equitativo a la televisión para todos los partidos y un horario razonable para la votación, evitando las horas nocturnas", explicó a EFE Namik Dokle, alto funcionario del PS.

Añadió que si estas exigencias, trasmitidas a Berisha por el primer ministro Fino, son rechazadas, el PS y la mayor parte de la oposición boicoteará las elecciones de junio.

El ex embajador austriaco y mediador de la Organización para la Seguridad y Cooperación en Europa (OSCE) para Albania, Franz Vranitzky, precisó hoy, en entrevista al servicio albanés de la BBC, trasmitida por frecuencia modulada en Albania, que es el PD de Berisha el que tiene que dar pasos para la solución de la actual crisis electoral.

"Sólo en el Partido Democrático y Berisha el acceder [illegible] negociaciones con la oposición y ofrecer [illegible] concesiones", dijo Vranitzky, quien hasta ahora ejerció imparcialidad a una de las partes de la crisis electoral.

Según las encuestas [illegible] semana pasada por los partidos albaneses en el exilio, los albaneses [illegible] votarán a cambiar su política con respecto a Albania, [illegible] un millón de ellos [illegible] 15 días en las últimas 24 horas y el mismo [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] ... [illegible] ... [illegible] ... [

ALBANIA-ELECCIONES
SOCIALISTAS CONFIRMAN PARTICIPARAN EN ELECCIONES 27 JUNIO

Tirana, 22 may (EFE).- El Partido Socialista de Albania (PSA), la mayor fuerza de la oposición contra el hoy gobernante Partido Democrático (PD) del presidente, Sali Berisha, ha confirmado hoy que participará en los comicios del 29 de junio.

Un comunicado de la oficina de prensa del PSA pone así término hoy a las dudas surgidas respecto a la ley electoral, que el PD logró aprobar con su mayoría parlamentaria del 67 por ciento de escaños y que la oposición liberal e izquierdista considera favorable a Berisha.

Antes de confirmar los socialistas que irán a las urnas, su dirigente máximo, Fatos Nano, había declarado hoy que más importante que la ley electoral es el sistema de control de las urnas, para que Berisha no repita el fraude del 26 de mayo de 1996.

Franz Vranitzky, ex canciller austriaco y mediador de la Organización para la Seguridad y Cooperación en Europa (OSCE), había asegurado antes en Viena que los 7 partidos de la oposición aceptan la para ellos desfavorable ley electoral de Berisha.

El Parlamento albanés pasará a tener 155 escaños (en vez de 140), de los que 115 se elegirán según el sistema mayoritario y 40 según el proporcional.

La oposición pedía un sistema electoral mayoritario en 100 circunscripciones y proporcional en 40, además de exigir un fuerte control de las urnas para que no se reprodujera el fraude de hace un año.

Países como Estados Unidos no reconocen la legitimidad de la Cámara, desertada por la perdedora oposición, hasta el punto que la embajadora de Washington en Tirana, Marisa Lino, se negaba a aceptar invitaciones para asistir a la Asamblea.

La Operación "Amanecer", aprobada por el Consejo de Seguridad de la ONU y formada por 6.000 soldados de 8 países europeos, entre ellos italianos, franceses, españoles, griegos y turcos, prolongará su estancia en ese país víctima de la rebeldía más allá del 28 de junio, según anuncia la Radio albanesa.

Las fuerzas internacionales tienen mandato de la ONU para asegurar la distribución de ayuda humanitaria por entre las bandas armadas de la población, que protesta por la estafa de cuatro bancos piramidales que han acabado de arruinar al país más pobre de Europa y que han derivado a menudo en el bandolerismo.

La oposición desearía que esas fuerzas custodiaran las urnas en puntos conflictivos pero, para ello, sería necesario un cambio de la Resolución del Consejo de Seguridad. EFE

[AJUFE.P]

05/22/1997 21:31:44

[illegible]

[illegible] de la oposición albanesa [illegible] [illegible]. el [illegible] el socialista Fatbardh Hoxha, nos aclara cuál es el papel de la organización para la [illegible] la colaboración en [illegible] se [illegible] a [illegible] de los comicios anticipados que se celebrarán en junio.

"Tenemos que saber no significa supervisar íntegramente las elecciones, cuáles son las posibilidades y cuánto duraría esa supervisión. Tenemos que conocer el papel que desempeñarán las tropas extranjeras durante los comicios", precisó el presidente del Partido Republicano de oposición, Sabri Godo.

Las dudas de la oposición surgieron después de que la OSCE respondiera afirmativamente a la solicitud de Fino, quien aseguró que su Partido Socialista participaría en los comicios incluso con una ley electoral desfavorable como la actual pero si son "supervisados íntegramente" por esa organización.

Estos ocho partidos, junto con el principal de la oposición, el Partido Socialista (ex comunista), anunciaron el jueves su participación en los comicios de junio, a pesar de que no ven cumplidas sus reivindicaciones para que se modifique la ley electoral.

El emisario especial de la OSCE para Albania, el ex canciller austriaco Franz Vranitzky, acogió ayer con satisfacción la postura de Fino y prometió una "plena participación" de la organización en la supervisión de los comicios, vitales para la normalización de la vida en Albania.

"La OSCE brindará una ayuda muy importante en la organización de los comicios en Albania", dijo hoy Fino, en respuesta a las declaraciones de Vranitzky el pasado jueves, e insistió en que estaba satisfecho con las garantías brindadas por la OSCE de que supervisaría el proceso y la campaña electoral.

Godo insistió hoy en que "el Gobierno debe suspender con urgencia el toque de queda, ya que carece de todo sentido el celebrar unas elecciones bajo el estado de emergencia".

Está previsto que el sábado el Gobierno de Reconciliación Nacional examine la solicitud de varios partidos para que se suspenda esa medida.

Desde el pasado uno de marzo está en vigor en Albania el "estado de excepción", decretado por el Parlamento, dominado por el Partido Democrático del presidente Sali Berisha, al estallar la rebelión en el sur del país, provocada por la quiebra de cuatro bancos fraudulentos que dejó sin ahorros gran parte de la población.

El portavoz del PD, Pandeli Majko, expresó hoy una mayor satisfacción que Godo por las garantías presentadas por la OSCE y dijo que el papel de esa organización "se aclarará conforme vayamos avanzando con los preparativos electorales".

Majko valoró que "una supervisión intensa supone brindar todas las garantías necesarias para que se celebren unas elecciones libres y correctas en Albania".

"Creo que la OSCE ha dado todo de sí, en un período de tiempo muy limitado, para ayudar a la celebración de unas elecciones honradas. Ahora corresponde al pueblo y los partidos de Albania que hagan lo suyo", explicó Majko.

El presidente Berisha, por su parte, continuó hoy su campaña electoral con un mitin en Lezha (cien kilómetros al norte de Tirana), durante el que hizo un llamamiento a la población para que vote "por la mejor alternativa para el país, la del Partido Democrático".

El desplazamiento de Berisha a Lezha estuvo rodeado de extraordinarias medidas de seguridad, entre ellas, la colocación de policías y civiles armados a lo largo de casi toda la

[illegible]

9707997

U PARAL 05-24 0047
JCX exg mun

ALBANIA-EMERGENCIA (ampliación)
PRIMER MINISTRO PIDE A BERISHA CANCELE ESTADO DE EMERGENCIA

Tirana, 24 may (EFE).- El primer ministro albanés, Bashkim Fino, pedirá hoy, sábado, al presidente Sali Berisha que suspenda el decreto de estado de emergencia y toque de queda, para dar paso a una campaña electoral normal ante las elecciones del 29 de junio, confirmaron fuentes gubernamentales.

Ambas medidas fueron impuestas el pasado tres de marzo ante la rebelión del país, sobre todo de su mitad sur, contra Berisha, al que responsabilizan de haber permitido el funcionamiento y estafa de cuatro bancos que, utilizando el sistema piramidal, acabaron de arruinar al país más pobre de Europa.

Los partidarios de mantener el estado de emergencia cuentan con argumentos como el del atentado que costó la vida a cinco policías el viernes en Cerrik, 90 kilómetros al sudeste de Tirana.

La situación dista mucho de haberse calmado, sobre todo en torno a los focos principales de la rebeldía "sudista", como el gran puerto Adriático de Vlore y las ciudades de Saranda y Argirocastro.

Los 6.000 soldados de ocho países europeos que componen la operación "Amanecer", aprobada por el Consejo de Seguridad de la ONU, deben acabar su misión de escolta de caravanas humanitarias el 20 de junio, un día antes de que se abran las urnas pero se da por seguro que su misión será prolongada.

El primer ministro del Gobierno provisional, Bashkim Fino, del opositor Partido Socialista Albanés (PSA), ha pedido a las fuerzas internacionales que extiendan sus atribuciones de protección a las caravanas humanitarias de cara a las elecciones.

Berisha, acusado de cometer fraude en los comicios que hace un año le dieron el 87 por ciento de los escaños del Parlamento, no quiere que tropas internacionales custodien esta vez las urnas.

El general italiano Luciano Forlanni, jefe de la operación "Alba", ha rechazado la demanda de Fino de que sus tropas pasen a custodiar las fronteras albanesas, porque supondría extralimitarse en el mandato que les concedió el Consejo de Seguridad.

Un comunicado del Gabinete de Fino informa hoy de que el primer ministro había pedido a Forlanni más protagonismo de las fuerzas internacionales para garantizar la normalidad del país "y que se restablezca la paralizada actividad económica del país".

Forlanni, según dijo su portavoz, Giovanni Bernardi, accedió en principio a engrosar las tropas con nuevos efectivos de cara a las elecciones del 29 de junio.

En la ciudad norteña de Shkodra se comenta que parte del medio centenar de soldados españoles de la Agrupación "Serranía de Ronda" se desplazarán a ella desde la playa de Shengjin, situada cerca de la frontera con Montenegro (Yugoslavia) de cara a las elecciones.

El general Forlanni no excluyó en ningún momento el aumento de contingentes y la extensión de prerrogativas a sus fuerzas, pero precisó que, por el momento, el Consejo de Seguridad de la ONU no ha otorgado a la [illegible] más que el mandato de escoltar las ayudas para [illegible] humanitarias. EFE

[illegible]

9707997

[illegible]

[illegible]
ex-ministro

ALBANIA/ITALIA
FINO VIAJA A ITALIA EN PREPARATIVOS CONFERENCIA SOBRE ALBANIA

Tirana, 20 may (EFE).- El primer ministro albanés, Bashkim Fino, asistirá hoy, lunes, en Roma a los preparativos de la conferencia internacional sobre Albania que se celebrará el próximo 10 de junio en la capital italiana.

Fino se entrevistará con el ex canciller austriaco Franz Vranitzky, encargado por la Organización para la Seguridad y la Cooperación en Europa (OSCE) de supervisar las elecciones convocadas para el 29 de junio en Albania.

El Primer Ministro albanés se reunirá también con el ministro italiano de Asuntos Exteriores, Lamberto Dini; el subsecretario de Estado saliente norteamericano para los Balcanes, John Kornblum, así como con representantes del Fondo Monetario Internacional (FMI) y del Banco Mundial (BM).

Según un comunicado del Gobierno albanés, en esas reuniones se hablará de la situación en Albania ante las próximas elecciones y de la ayuda económica internacional a este país, en el que a primeros de marzo pasado estalló una rebelión armada a consecuencia de la quiebra de cuatro bancos piramidales que arruinó a la población.

Acompañan a Fino en su visita a Italia los ministros albaneses de Finanzas, Arben Malaj, y Asuntos Exteriores, Arian Starova.

Fuentes se ha anunciado, Fino solicitará al primer ministro de Italia, Romano Prodi, que se rescaten los cuerpos de más de 80 víctimas albanesas del naufragio de una pequeña embarcación con emigrantes ilegales que el pasado 28 de marzo chocó con una corbeta italiana que le cerraba el paso. EFE

[illegible]

9707997

[illegible]

[illegible]

-- Damia Climent --
MULTIPARA NOMBRA COMISION ELECTORAL CENTRAL

Tirana, 26 may (EFE).- El presidente albanés, Sali Berisha, nombró hoy, lunes, por decreto a la Comisión Electoral Central para los comicios generales que se celebrarán el 29 de junio próximo.

La Comisión será integrada por un jefe, su adjunto, un secretario y 14 miembros.

El jefe de esta comisión, propuesto por el Partido Democrático (PD) de Berisha, con el 87 por ciento de los escaños en el disuelto Parlamento, será Cristian Kome y su adjunto será Fatos Nosi, a petición de la principal fuerza política de la oposición, el Partido Socialista (PS) del primer ministro albanés, Bashkim Fino.

Otros tres miembros de la Comisión Electoral Central han sido nombrados por el PD, tres por el PS y los demás por los partidos que integran la coalición en el Gobierno de reconciliación nacional.

Bajo presiones de la comunidad internacional, Berisha renunció al derecho de nombrar solo a los miembros de la Comisión Electoral Central y accedió a que participara en ella el gabinete de Fino.

Ese Gobierno lo formaron las diez principales formaciones políticas de Albania con el acuerdo que firmaron el 9 de marzo pasado en un intento de superar el caos surgido en el país por la quiebra de cuatro bancos fraudulentos que arruinó a la población.

Ayer, domingo, Berisha se negó a aceptar la solicitud del Gobierno y de la oposición de suspender el toque de queda, impuesto a comienzos de marzo cuando estalló la rebelión armada en el sur del país, a fin de que se dieran unas condiciones normales para el desarrollo de la campaña electoral.

La mayoría de los partidos de la oposición decidió participar en los comicios después de que la Organización sobre la Seguridad y la Cooperación en Europa (OSCE) se comprometiera a preparar y estar [illegible] las elecciones. EFE

is/sm/bl/pcm dlb

9707997

DOCUMENTO 9707998
TITULO PERFIL DE MARGARETH THATCHER
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCIA 0205 97
VINCULACIONES 1876
1680
1164

DPTO. II (EXTERIOR)
18/8 97
MZ

PERFIL

El poder de la "Dama de Hierro"

El periódico soviético Estrella Roja la bautizó la "Dama de Hierro" en plena Guerra Fría, y el ex presidente Francois Mitterrand hizo la mejor descripción de su personalidad: "Tiene los ojos de Calígula y la boca de Marilyn Monroe".

Nacida en Gratham en 1925, Margaret Hilda Thatcher –su apellido de soltera es Roberts– decidió cambiar la historia de la sociedad de clases más estructurada después de la India. Con ortodoxias autoritarias, sin sensibilidad social y con la ambición de una señora que tomó clases de dicción aristocrática para llegar al poder –en un país donde los acentos hacen la diferencia–, fue a los conservadores británicos lo que Tony Blair es hoy al nuevo laborismo.

La actual baronesa y miembro de la Cámara de los Lores ganó las elecciones parlamentarias por primera vez con una mayoría de 43 bancas y encaró con una pasión femenina, pero no feminista, la reforma estructural que le permitiría al Partido Conservador mantenerse durante 18 años en el poder.

La generación que ayer votó por primera vez no había nacido cuando ella tomó el poder y no ha conocido otra cosa que el dogma conservador, según el cual el dinero, la casa propia y la desregulación laboral son las darwinianas reglas de sobrevivencia.

"No" fue su palabra más famosa. La empleó para dejar morir en una huelga de hambre a Bobby Sand, el diputado irlandés del Sinn Fein y activista del IRA, y la usó también para responder a los norteamericanos, cuando intentaron convencerla de negociar con la junta militar argentina en la guerra de las Malvinas.

Después de estudiar química en Oxford, en 1953 decidió cambiar de profesión y estudió leyes para convertirse en abogada. Se afilió al Partido Conservador y en 1959 asumió como diputada.

Como ministra de educación del aristócrata Edwardith Heath, que ahora la detesta, provocó una primera tormenta al eliminar el histórico vaso de leche en los colegios. En 1974 desafió a Heath y le ganó el liderazgo del partido, al que llevó al triunfo en 1979.

El general Leopoldo Galtieri le regaló la excusa que necesitaba para planificar una nueva victoria cuando su imagen caía frente a la opinión pública: la guerra de las Malvinas. Volvió a ganar en 1983 y se escapó por milagro de morir cuando el IRA voló el hotel donde se celebraba la Conferencia Conservadora.

Ostenta un récord: fue la primera ministra británica que estuvo tres períodos consecutivos en el poder, al triunfar en 1987. Pero sería víctima de su propia intransigencia: los tradicionalistas del partido la desafiaron por su falta se compromiso hacia Europa y su política de impuestos. Renunció en noviembre de 1990 y la reemplazó su delfín y el hombre más gris de su entorno: John Major.

a 0205

9707998

9707999

ACUERDO PETROLIFERO ENTRE RUSIA, KAZAJISTAN Y OMAN

R ECOBT 05-16 09:19
mun exg

RUSIA-PETROLEO
RUSIA, KAZAJISTAN Y OMAN FIRMARON ACUERDO PETROLERO

Moscú, 16 may (EFE).- Rusia, Kazajastán y Omán firmaron hoy un acuerdo sobre la financiación del oleoducto de 1.500 kilómetros que transportará el crudo de los pozos del oeste de Kazajistán hacia la terminal de exportación rusa del Mar Caspio.

Con la firma del documento se creó el Consorcio del Oleoducto del Caspio (COC), en el que participan varias empresas especializadas que deberán entregar la instalacion en 1999 y hallar fuentes complementarias de financiación.

El viceministro ruso de Energía, Anatoli Shatálov, aseguró a la agencia Interfax que el oleoducto tiene un gran significado para Rusia, pues "creará un importante sistema de transporte de crudo al mercado internacional".

Los beneficios que el Gobierno ruso obtendra por este contrato serán de 23.000 millones de dólares, mientras que Kazajistán obtendrá unos 8.000 millones

A Rusia pertenece el 24 por ciento de las acciones del COC, Kazajastán el 19 por ciento y a Umán un siete por ciento, en tanto que el 50 por ciento restante se comparte entre las compañías estadounidenses Chevron (15 por ciento), Mobil Oil (7,5) y Oryx (1,75).

La empresa rusa-estadounidense Lukarco retuvo el 12,5 por ciento, mientras la empresa rusa-británica Rosnet-Shell Caspian Venture el 7,5; y la British Gas y la Eip de Italia un dos por ciento cada una.EFE
tm/mlb/dv

05/16/10-32/97

01-01

9707999

Nº DOCUMENTO	9708000
TITULO	POLITICA EXTERIOR LATINOAMERICA HACIA CARIBOAMERICA
PROCEDENCIA	58593
FECHA	05091
VINCULACION	11616
	50153
	11691
	11399

Doc Poco Legible

01-02

9708000

01-02

9708000

Nº DOCUMENTO 9708001
TITULO ESPAÑA = EL GOBIERNO CONSIDERA IRRENUNCIABLE EL MANDO SOBRE CANARIAS Y BALEARES
PROCEDENCIA S78593
FECHA DE PROCEDENCIA 010597
VINCULACIONES 1176
S01573
S08062
1163

Doc. Poco legible

01-02

9708001

[illegible]

[illegible]

[illegible] GOBIERNO CONSIDERA "IRRENUNCIABLE" MANDO ESPAÑA CANARIAS

Madrid, 5 may (EFE).- El Gobierno español considera "irrenunciable" que España tenga en la nueva estructura de mandos de la OTAN un mando subregional combinado y conjunto sobre el territorio peninsular e insular, incluyendo Canarias y Baleares, informaron hoy a EFE fuentes del gobernante Partido Popular (PP).

Esto fue una de las conclusiones de la Comisión Nacional de Defensa del PP, que hoy se reunió en Madrid bajo la presidencia de Arsenio Fernández de Mesa, y a la que asistió el subsecretario de Defensa, Adolfo Menéndez.

En esta reunión, también se mantuvo el año 2.003 como plazo para la puesta en marcha del Ejército profesional que, según las fuentes informantes, no tendrá un coste superior al que en esa fecha hubiera tenido el Ejército español si no se profesionalizara al completo.

En cuanto a la nueva estructura de la OTAN, que se decidirá en la cumbre de julio (días 8 y 9) que la Alianza celebrará en Madrid, los dos objetivos de España son obtener una "adecuada" presencia en la nueva estructura de mandos de la Alianza, así como un cuartel general aliado con sede de un mando subregional combinado y conjunto sobre el territorio peninsular e insular.

En la reunión, Menéndez informó de la profesionalización del Ejército, del desarrollo de la Directiva de Defensa Nacional y de la nueva estructura de la Alianza Atlántica, entre otras cuestiones.

Fuentes del Estado Mayor de Defensa del Ministerio de Defensa, teniente general Ulises Pueyo, asumió que "Canarias dependerá del mando aliado que se establezca en España", en referencia al futuro del archipiélago tras la integración de España en la estructura militar de la OTAN.

Aunque reconoció que "es un tema en pleno desarrollo, no exento de dificultades". Guarnos mostró su optimismo acerca de la decisión final para que España cuente con un mando propio que controle las aguas con interés para los aliados que coincidan con las de interés nacional.

El director general de la Defensa hizo estas declaraciones en Salamanca, donde pronunció una conferencia sobre la política de defensa de España, con la que se inauguró el VI Curso de Seguridad y Defensa que dirigirá la Catedrática Almirante Martín Gracián de la Universidad de esa ciudad.

En la conferencia, Pueyo recordó que "en ningún momento España ha estado bajo mando británico".

Añadió que la operación de control en el Estrecho de Gibraltar será un mando aliado de bandera que se instale en Cádiz o en [illegible] en Portugal.

En su turno, Guarnos afirmó que "la neutralidad del Mediterráneo, especialmente del Norte de África, representa un riesgo al que hay que dar una [illegible]".

[illegible] que el Mediterráneo, el Estrecho, el [illegible] constituyen [illegible] para [illegible].

"No [illegible], tenemos [illegible] el [illegible] que [illegible] adecuada presencia a la defensa nacional". [illegible]

[illegible]

02-02

9708001

DOCUMENTO 9708002
TEMA CRISIS POLITICA EN ESPAÑA ENTRE EL P.P y EL PSOE
FECHA 15/2/90
FECHA DE RECIBENCIA 12/5/94
CIRCULACION 1876
50+53
1302
0832
51:932

Doc. Poco legible

TENSION POLITICA EN ESPAÑA

Felipe González: "No quiero volver a ser presidente"

Lo anunció en medio de un duro enfrentamiento con el gobierno por la "guerra sucia" contra ETA • El vicepresidente lo acusó de ser el cerebro de los GAL

JUAN CARLOS ALGAÑARAZ
Madrid. Corresponsal

En medio de un **durísimo enfrentamiento con el gobierno** de centro derecha sobre la "guerra sucia" contra la organización separatista vasca ETA, Felipe González anunció ayer, con insólita energía, que no volverá a presentarse otra vez como candidato a la presidencia del gobierno.

"No quiero volver a ser presidente. Es algo que me sale de las tripas. Hay dosis que son suficientes en la vida y **trece años en el poder es como para volverse loco**", afirmó el máximo líder socialista.

González añadió que "ya tuve bastante. Dios no quiera que vuelva. Me siento más libre desde hace un año".

La sorprendente declaración de quien fue jefe de gobierno durante casi catorce años se produjo mientras atacaba al vicepresidente del gobierno, Francisco Alvarez Cascos, que lo había mencionado como el "cerebro" de los Grupos Antiterroristas de Liberación, el siniestro GAL.

González declaró hace unos días que había jueces "descerebrados". Alvarez Cascos replicó, con una rudeza extraordinaria, que "en el asunto de los GAL yo me sitúo inequívocamente del lado de los descerebrados y no del lado del cerebro, sobre todo cuando ese cerebro ha costado 28 víctimas, fruto de 28 asesinatos".

ARCHIVO CLARIN

ADIOS. Felipe González.

El líder socialista continuó con la escalada denunciando que Alvarez Cascos se había reunido, cuando estaba en la oposición, con los ex policías Amedo y Domínguez, prometiéndoles impunidad cuando llegara al gobierno a cambio de acusar a Felipe González. Estos dos personajes están condenados a 108 años de cárcel por organizar y promover las actividades de los GAL.

Amedo y Domínguez se "arrepintieron" y en 1994 acusaron a los responsables del Ministerio del Interior y sus jefes policiales en el comando antiterrorista de ser los verdaderos responsables de la "guerra sucia" contra los separatistas vascos.

Alvarez Cascos negó haber mantenido ninguna relación con los ex policías, "a quienes no conozco", destacó.

El vicepresidente afirmó que González se siente "acorralado" y "lanza basura sobre los demás". 4 1005 □

01-7

9708002

Dos juicios en puerta

La crispación de la vida política española aumenta, aceleradamente, a medida que se aproxima el comienzo de dos juicios en los cuales altos funcionarios del gobierno socialista están acusados de participar en la creación de los Grupos Antiterroristas de Liberación (GAL).

La acusación recae en la alta cúpula del Ministerio del Interior en la lucha antiterrorista, incluidos el ex ministro José Barrionuevo y varios jefes policiales de primera línea. Se les responsabiliza de haber organizado las actividades de los GAL.

Los detalles que se fueron conociendo paulatinamente sobre esas actividades de los GAL deterioraron la imagen de Felipe González y fueron una de las razones de la derrota electoral del anterior gobierno.

El actual enfrentamiento verbal entre socialistas y populares es la última derivación del caso. Al duelo entre González y el vicepresidente Francisco Alvarez Cascos se sumó el vocero parlamentario del Partido Popular, Luis de Grande, quien dijo que el líder socialista "miente como un bellaco".

La batalla continuó con una declaración del brazo derecho de González en el PSOE, Cipriá Ciscar, quien emplazó a Alvarez Cascos a revelar el contenido de sus contactos con los ex policías Amedo y Domínguez.

Ca 1005

02.

9708002

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] El Partido Popular (PP) cerró hoy filas en torno al presidente del Gobierno, Felipe González, en la cumbre crisis abierta en España después de que el secretario general, Felipe González, le acusara de conspirar para implicarle en la "guerra sucia" contra ETA.

Durante [illegible] Cierre a calificó a ser de "mentira" las acusaciones de Asunción, los principales dirigentes del PP salieron hoy en su apoyo y exigieron que "el Partido Popular no sea la fuerza que "se rasga" con Amedo y Domínguez".

Felipe González, presidente del Gobierno cuando se libró la "guerra sucia" contra la banda terrorista, afirmó el viernes en Nueva que Alfredo Cierre se reunió con los ex policías José Amedo y Miguel Domínguez para que, a cambio de su libertad, le implicaran en el "caso GAL".

Amedo y Domínguez, condenados a más de cien años de cárcel por su implicación en las actividades de los Grupos Antiterroristas de Liberación (GAL), hicieron en 1994 unas revelaciones que le [illegible] a las puertas a resolver el caso.

Los GAL cometieron en la década de los ochenta 27 atentados contra supuestos objetivos de ETA en el sur de Francia, que se saldaron con asesinatos.

El PP "nunca ha tenido que ver nada ni con Amedo y Domínguez antes de que entraran en la cárcel, ni cuando estaban en la cárcel, ni cuando salieron de la cárcel", afirmó el ministro de Economía, Rodrigo Rato.

Rechazó estar sorprendido porque "se hable de la excarcelación de los señores Amedo y Domínguez como condición política: si no me equivoco, el 4 de mayo del 96 el señor Amedo y el señor Domínguez llevarán un montón de meses, así no decir un montón de años, en la cárcel".

"Por lo tanto añadió Rato, si el señor Amedo y el señor Domínguez fueron excarcelados, tendrá que argumentarles usted los motivos de [illegible] excarcelación".

Otros dirigentes del PP como Jaime Mayor Oreja, coordinador general del PP, Angel Acebes, minimizaron comentarios similares.

El PP "no hace ni admite presiones de ningún tipo", afirmó Acebes, quien, no obstante, se negó a confirmar o desmentir que el vicepresidente Al Gore se reunirá con los ex policías.

El diario "El País" informa hoy de que Alfredo Cierre se reunió con el abogado de los ex policías, Jesús Navarrete, a quien ofreció que cuando el PP llegara al poder indultaría a Amedo y Domínguez, si eso es [illegible] les iba en ello a prisión.

Fuentes [illegible] según "El País", se refiere al ofrecimiento del [illegible] "El Mundo" [illegible] el primero que [illegible] [illegible] [illegible]

9708002

[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible]
[illegible] GOBIERNOS SOCIALISTAS

Madrid, 28 mar (EFE).- El Partido Popular español pidió hoy que el Congreso de los Diputados cree una comisión para investigar "interferencias, presiones, tratos de favor y actuaciones abusivas" en relación con los medios informativos entre noviembre de 1982 y mayo de 1996, cuando gobernaban los socialistas.

Tras presentar la solicitud, el portavoz del Grupo Popular en la Cámara baja, Luis de Grandes, dijo que esta petición es en "respuesta" a la presentada esta misma semana por los socialistas para que se investiguen supuestos "abusos de poder" del actual Gobierno respecto a varios medios de comunicación.

Añadió que ha remitido la iniciativa popular a todos los grupos políticos y que está dispuesto a conversar con todos ellos.

Asimismo, señaló que "todas las posibilidades están abiertas" y aseguró que si la propuesta socialista no prospera, el Partido Popular (PP) retirará la suya, ya que, según subrayó, "no es oportuno enrarecer más el clima político".

El portavoz popular estimó que el grupo socialista "se ha convertido en un 'lobby' en defensa de intereses privados que ven en riesgo los privilegios que han venido recibiendo a lo largo de otros tiempos", y situó en este marco "el ataque profundo y sin precedentes que recibe el secretario de Estado de Comunicación, Miguel Angel Rodríguez".

Rodríguez fue acusado esta misma semana por el presidente de la cadena [illegible] haberle amenazado con ir a la cárcel tras el acuerdo que alcanzó haberle amenazado con ir a la cárcel tras el acuerdo que alcanzó con la televisión de pago Canal Plus y la catalana TV3 para la explotación conjunta de las retransmisiones de partidos de fútbol.

El secretario de Estado de Comunicación desmintió haber formulado amenazas y, a petición propia, comparecerá el lunes próximo en el Congreso para defenderse.

El asunto incrementó el clima de crispación política en el país, desatado por un intercambio de acusaciones entre Gobierno y oposición por la llamada "guerra sucia" protagonizada por los grupos antiterroristas de liberación (GAL) contra ETA en los años 80, durante el mandato socialista.

La petición del grupo parlamentario popular para que se investiguen los presuntos abusos de poder de los gobiernos socialistas se ha producido menos de 24 horas después de la reunión mantenida por el presidente del Ejecutivo, José María Aznar, y el alcalde en el cargo y ahora líder de la oposición socialista, Joaquín [illegible].

Esta entrevista, en la que ambos pactaron [illegible] mutuas acusaciones y se dedicaron a hablar de la Alcaldía [illegible], según dijo hoy el ministro [illegible], [illegible] haberlo hablado, que la llamada "[illegible]" es un asunto urgente y que en relación no hay [illegible].

El presidente del Congreso de los Diputados, [illegible] del PP, [illegible] que el tema "[illegible]" de la reunión mantenida [illegible] y [illegible] para [illegible] formar [illegible] la [illegible].

[illegible] considerado [illegible] y [illegible] que [illegible] no [illegible] de la [illegible], [illegible] no [illegible] ha [illegible] "un [illegible]".

05

9708002

[illegible]

[illegible] Aznar, [illegible] "[illegible] [illegible] [illegible] [

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Madrid, 31 may (EFE).- El presidente del Gobierno español, José María Aznar, y su antecesor en el cargo y ahora líder de la oposición socialista, Felipe González, celebraron hoy una reunión en la que abordaron cuestiones internacionales y dejaron de lado los enfrentamientos que centran la vida política del país.

No se habló de lo que "llaman crispación", declaró González tras la reunión en el madrileño palacio de la Moncloa, sede de la Presidencia, en referencia a los ataques que últimamente se vienen cruzando Gobierno y oposición, sobre todo por la "guerra sucia" contra ETA y el conflicto sobre las televisiones digitales.

En la reunión, sin embargo, Aznar pidió a González que la oposición parlamentaria ejerza sus funciones "con responsabilidad" y que "delimite el tono y el campo" de su actuación, informaron a EFE fuentes oficiales.

Pese al llamamiento a la moderación de Aznar, la reunión con González se desarrolló en un clima de "normalidad" en el que ambos acordaron mantener un diálogo "en las dos direcciones" más allá "del día a día", dijeron las fuentes.

Por su lado, el líder de la oposición dijo a las afueras del Palacio de la Moncloa que aunque "en los temas internos que afectan a la vida política y a lo que se llama crispación (...) no hemos entrado", Aznar se mostró "abierto" a volver a reunirse con él para abordar la situación política española.

En la reunión se repasaron cuestiones referentes a la cumbre de la Alianza Atlántica que se celebrará el 8 y 9 de julio en Madrid, a la entrada de España en la moneda única europea y sobre la lucha contra el terrorismo, entre otras cuestiones, según ambas partes.

El encuentro entre ambos líderes, el primero en más de medio año y que duró casi tres horas, había despertado una gran expectación en el país por verse precedido por un agrio cruce de acusaciones entre el Gobierno y la oposición socialista.

En este intercambio de ataques comenzó hace unas semanas cuando González acusó al vicepresidente del Gobierno, Francisco Alvarez Cascos, de haber instigado a dos condenados por la "guerra sucia" contra la banda terrorista ETA a implicarle en el escándalo.

González también denunció amenazas del Gobierno al presidente de la cadena de televisión privada Antena 3, Antonio Asensio, ratificadas después por éste y que el Ejecutivo ha negado.

Por su lado, desde el Gobierno se acusa a la anterior administración socialista de haber llevado a cabo una "amnistía fiscal" en la que perdonaron miles de millones de pesetas en impuestos a amigos y allegados al Partido Socialista.

Asimismo, siguen las acusaciones sobre el alcance de las responsabilidad del anterior Gobierno en la "guerra sucia" llevada a cabo en los años 80 contra ETA, por la que están procesados varios líderes de la lucha antiterrorista de la etapa socialista.

Sobre este intercambio de acusaciones, González declaró tras la reunión que "siempre" está dispuesto "a que la temperatura política se rebaje", pero aseguró que la finalidad del encuentro no es "ocultar la libertad de uno a expresar lo que siente".

Si de momento se dejó de lado "la crispación", en la reunión se habló durante hora y media de política exterior, capítulo en el que repasaron la situación de Iberoamérica, según las fuentes.

Asimismo, Aznar destacó los buenos datos que ofrece el panorama económico español y abordó con González cuestiones relativas a la Conferencia Intergubernamental que reformará el Tratado de Maastricht, que establece las condiciones para la creación de la moneda única europea, a cumplir en el [illegible] EFE

N.B [illegible]

[illegible] C4 - C4

9708002

FECHA DE [illegible] NCIA 09/3/97
VINCULACIONES 1276
0213
1163

01-02

9708003

[illegible] MORENES [illegible] NO ES POSIBLE EJERCITO PROFESIONAL

Por Rafael Moreno

Washington, 7 mar. (EFE).- El secretario de Estado de Defensa español, Pedro Morenés, declaró hoy que su visita a EEUU ha servido, entre otras cosas, para reafirmar que un Ejército profesional no tiene sentido sin modernizar su equipamiento.

"Hemos comprobado lo que ya sabíamos: la profesionalización no tiene sentido sin una importante modernización del material", subrayó a EFE Morenés quien hoy, viernes, finaliza una visita de una semana a Estados Unidos durante la que conoció varias bases militares y se entrevistó con altos funcionarios del Pentágono.

Morenés explicó que no es "válida" la teoría de algunos de que lo importante es reducir el tamaño de las Fuerzas Armadas para profesionalizarlas y, más tarde, preocuparse de mejorar y modernizar sus dotaciones y su equipamiento bélico.

"Las Fuerzas Armadas de EEUU y de otros países coinciden con el Ministerio de Defensa español en que hay que encontrar una fórmula para hacerlo a la vez si se quiere ser eficaz", dijo.

El secretario de Estado de Defensa habló al respecto con el "número dos" del Pentágono, John White, quien le recibió en el Departamento de Defensa el jueves, así como con altos mandos militares de la Armada y del Cuerpo de Infantería de Marina.

Respecto a la adquisición de material, la visita de Morenés estuvo especialmente centrada en conocer el desarrollo de uno de los principales programas de armamento que tiene España en este momento: la adquisición del sistema antiaéreo de radares y combate "Aegis".

El sistema ha sido comprado a Estados Unidos para ser incorporado a las cuatro nuevas fragatas que han sido solicitadas a la empresa Bazan y que estarán listas a partir de los primeros años del siglo XXI con un ritmo de una cada dos años.

La Armada estadounidense mostrará a Morenés las capacidades del sistema cuyo costo se acerca a los 750 millones de dólares, con un retorno industrial de aproximadamente el 80 por ciento.

El sistema "Aegis" esta considerado como uno de los mejores del mundo; integrado en las nuevas fragata, permitirá a la Armada española incrementar de forma considerable su operatividad que, además, tendrá una completa compatibilidad con la Marina de EEUU.

El funcionario español destacó que el programa contempla transferencia de tecnología y una homologación de los componentes que se fabriquen en España, lo que significa que podrán ser adquiridos por la Armada norteamericana para sus unidades.

Además de este proyecto, España espera recibir para finales de año la última de las ocho unidades de los nuevos "Harrier Plus" y proseguir con la adquisición de los "F 18" usados, aunque en este último capítulo han aparecido algunas complicaciones.

Morenés señaló que algunos aparatos de "segunda mano" de EEUU que han sido ofrecidos a la Fuerza Aérea no cumplen los requisitos mínimos de calidad que pide Madrid y, por tanto, se lo había hecho saber a las autoridades militares norteamericanas.

"Hemos encontrado mucha flexibilidad y creo que al final no habrá problemas. Nos importa más la calidad que la posibilidad de que se produzcan retrasos", dijo Morenés en referencia a los 24

"F-18" que se han comprado y a los que se suman los motores nuevos.

Por otra parte, el secretario de Estado de Defensa dijo que España "tiene interés" en apostar en el desarrollo del "nuevo avión de combate norteamericano", el programa estadounidense de cara a que no sólo sea España una especialista hasta mediados del próximo siglo.

Finalmente, Morenés, al igual que otros países, tiene que pagar el tributo de su participación actual aportando más soldados en operaciones, aunque reconoció que ya [illegible] que existía el riesgo de [illegible] en el año 2000.

Morenés destacó que también en Madrid conocerán sobre la conveniencia de [illegible] la [illegible] tecnológica en el diseño [illegible] y definición de [illegible] para [illegible] la [illegible] que tiene [illegible].

[illegible] Por otra [illegible] el secretario [illegible] de Defensa [illegible] en [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

Nº DOCUMENTO 9708004
TITULO ESPAÑA - GALICIA
REFERENCIA S1B593
FECHA DE REFERENCIA 150393
CULACIONE 11B76
150393
11303

OTORGA MÁS PODER AUTONÓMICO AL PAÍS VASCO

Doc. cedido

Nº DOCUMENTO 9708005
ESPAÑA: AZNAR RECHAZA DIALOGO CON ETA
5/8/93
05/08/93
11870
50+53
11302
501410
11819

AZNAR RECHAZA DIALOGO CON ETA HASTA QUE DEJE LAS ARMAS

Madrid, 5 may (EFE).- El presidente del Gobierno español, Jose Maria Aznar, rechazo hoy cualquier dialogo politico con ETA hasta que la banda terrorista "deje de asesinar, secuestrar, extorsionar, matar y deje las armas".

En entrevista con la cadena privada de television Tele 5, con motivo de cumplirse hoy su primer año en la Presidencia, Aznar afirmó que su Gobierno no va a entablar ningun dialogo politico con una banda terrorista, porque "ni se dan las circunstancias, ni es posible, ni es conveniente hacerlo".

"Lo unico deseable es que nosotros estemos unidos en la lucha contra el terrorismo, que es muy dificil", dijo Aznar, y agregó que una vez ETA deje las armas, "se pueden plantear las circunstancias individuales que afecten a algunas personas".

"Este gobierno no cede ante ningún chantaje", dijo el lider conservador en referencia al secuestro por parte de ETA del funcionario de prisiones José Antonio Ortega Lara, desde hace más de quince meses, y del industrial Cosme Delclaux, desde noviembre.

Aznar tambien se mostró dispuesto a "modificar la norma legal" con el fin de facilitar una lucha mas efectiva contra los disturbios callejeros que violentos pro etarras han tomado por costumbre protagonizar los fines de semana en el Pais Vasco [illegible] autonomo.

Sobre la posibilidad de que el ex ministro de Interior, Felipe Gonzalez pudiera verse involucrado en las causas que se siguen por la "guerra sucia" contra ETA llevada a cabo durante la anterior administracion socialista, Aznar afirmó que "yo no quiero ver a nadie sentado en el banquillo" de los acusados.

"Hace mucho tiempo dije que queria mirar hacia adelante y a eso me dedico, a hacer que las cosas en España vayan mejor y a desear que para todos los ciudadanos españoles, todos sin excepción, las cosas les vayan bien", afirmó.

La multitud de [illegible] estudio varios documentos de los ex altos cargos para investigar la "guerra sucia" perpetrada en los ayuntamientos de [illegible] antiterroristas de Liberacion [illegible] que asesinaron a 27 personas en 17 atentados perpetrados entre 1983 y 1987, en el [illegible] contra presuntos etarras.

[illegible] Aznar "[illegible]" que aparecen en uno de esos documentos, que son la clave para [illegible] en esas causas, antes de que [illegible] el [illegible] [illegible] el [illegible] [illegible] su significado.

El ex ministro socialista de Interior se ha [illegible] a declarar ante la referida [illegible] "pluriempleo" [illegible] y [illegible] [illegible] el [illegible] [illegible] [illegible]

El [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] antes la administración [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] democráticos, pero [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Nº DOCUMENTO 9708006
TITULO ESPAÑA : LUCHA
VINCULACIONES 15008
11830
07573
11413
11435

CAMBIA EL VENCEDOR

Doc. Poco Legible.

El Congreso de Diputados aprobó el proyecto de ley que incluye el pacto entre empresarios y sindicatos.

El Congreso de los Diputados convalidó ayer la reforma laboral pactada por la patronal y los sindicatos para flexibilizar el mercado de trabajo en España, y aprobó su tramitación como proyecto de ley. Por 302 votos a favor, 18 en contra y una abstención, los diputados aceptaron dos reales decretos-ley presentados por el Ejecutivo de José María Aznar sobre los textos de la reforma laboral, que contienen medidas urgentes para la mejora del mercado de trabajo y el fomento de la contratación indefinida. Aprobaron también, por 320 votos a favor, ninguno en contra y dos abstenciones, que la reforma laboral fuera tramitada como proyecto de ley.

La reforma laboral, consensuada en abril pasado entre sindicatos y empresarios tras casi un año de negociaciones, liberaliza el mercado del trabajo en España, básicamente mediante la modificación de las modalidades de contratación y el abaratamiento del despido. Con ella se pretende flexibilizar la normativa laboral en España, considerada por algunos organismos financieros internacionales como una de las más rígidas de la Unión Europea (UE), y potenciar la contratación indefinida frente a los llamados "contratos basura".

A pesar de las expectativas que el acuerdo sobre la reforma laboral despertó en su momento, los mismos sindicatos y los empresarios reconocen que no será suficiente para resolver el problema del desempleo en España, el más alto de la UE y que afecta a más del 20 por ciento de la población activa. De aprobarse finalmente esta nueva normativa, en caso de despido improcedente, los empresarios habrán de indemnizar con 33 días de salario por año trabajado, con un máximo de 24 mensualidades, a los trabajadores que quieran cesar, frente a los 45 días y 42 meses máximos fijados actualmente.

Esta flexibilización tiene como contrapartida una mayor estabilidad en los nuevos contratos, con el fin de resolver el problema de la precariedad laboral, una de las más graves de la economía española y que vienen afectando a más del 90 por ciento de los contratos, según cifras del gobierno.

Pese a las advertencias de que el acuerdo no acabará con el desempleo, el presidente del gobierno afirmó que la reforma laboral "abre nuevas expectativas de empleo para los más débiles y para superar la precariedad" en este terreno. Aznar, quien adelantó que en mayo pasado se ha registrado un descenso del desempleo de alrededor de 50.000 personas, aseguró que los "buenos datos" de la economía española permitirán que la reforma laboral "abra expectativas de empleo a muchos miles de españoles".

El ministro de Trabajo, Javier Arenas, felicitó de nuevo a los agentes sociales por "la responsabilidad patente" demostrada al consensuar la reforma laboral e insistió en que el "coraje" de la patronal y los sindicatos debería reflejarse en el Parlamento y traducirse en un "gran acuerdo político".

El portavoz del Partido Socialista (PSOE) y ex ministro de Trabajo, José Antonio Griñán, destacó la conveniencia de que la patronal y sindicatos sigan negociando porque "el acuerdo de hoy es el germen de mañana".

P.12 0605

01-03

9708006

"Si el despido no fuera tan caro..."

El crecimiento económico no frena el desempleo en España

PERSPECTIVAS

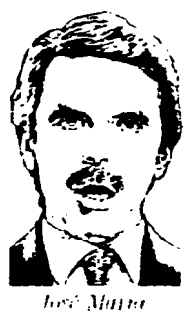
POR CARLTA VITZTHUM
Redactora de THE WALL STREET JOURNAL

MADRID — El impresionante rendimiento de la economía española ha hecho poco para atenuar el problema económico más grave que aqueja al país: el desempleo.

Aunque la economía española creció un 2,7% durante el primer trimestre de 1997 en relación con el año anterior, su nivel de desempleo continúa en un 22%, el doble de la media europea, de 10,9%. El problema es tan grave que los sindicatos y la patronal dejaron a un lado sus diferencias el mes pasado y firmaron un acuerdo para reformar el rígido mercado laboral del país.

Los empresarios aplauden el acuerdo porque parece garantizar la paz social que España necesita para cumplir con los criterios económicos que la Unión Europea (UE) exige para participar en el sistema europeo de moneda única, el euro, en 1999.

Pero pocos esperan que el acuerdo vaya a aliviar el problema del desempleo en un futuro cercano y algunos empresarios creen que las reformas, que podrían entrar en vigor por medio de un decreto este mes, incluso podrían perjudicarles, particularmente a corto plazo. Para otros, los cambios vendrán demasiado tarde.



José María Aznar

"Es un paso en la dirección correcta", dice Juan Antonio García Diez, presidente de Uralita SA, productora de materiales de construcción, que ha invertido 14.000 millones de pesetas (US$97 millones) desde 1993 para reducir su plantilla de 9.000 a 6.000 trabajadores. "Pero las reglas siguen siendo complicadas".

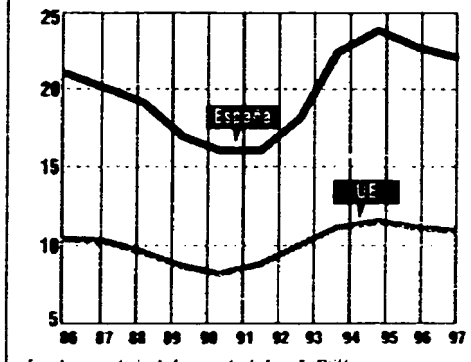
Justificar el despido

El objetivo principal de las reformas es reducir el costo de los despidos de los trabajadores fijos, es decir, que tienen contratos por un período indefinido. Los participantes en las negociaciones esperan que al reducir la indemnización por despido, estimularán a los empresarios a crear nuevos empleos y a transferir a trabajadores de contratos temporales a contratos permanentes, más costosos.

Para que funcionen las reformas es necesario introducir un nuevo contrato laboral con una indemnización reducida. Entre los que podrán participar de estas condiciones están los que llevan desempleados mucho tiempo y los trabajadores en edades comprendidas entre los 18 y los 25 años y los mayores de 45 años, lo que excluye a un grupo numeroso de personas sin trabajo.

Más dolor en el país

Tasas de desempleo en España y la UE, porcentaje de fuerza laboral



Fuente: ministerio de Economía de España; BCH

También es importante el intento de las reformas por aclarar mejor cuándo una empresa puede despedir a un trabajador sin ser penalizada con una indemnización mayor. La legislación aprobada en 1994 facilita y abarata los despidos de empleados fijos bajo ciertas circunstancias específicas.

En la práctica, esas circunstancias son tan imprecisas que muchos despidos terminan en los tribunales, donde los jueces tienden a dictar sentencias casi siempre a favor de los trabajadores. Aún no está claro si las nuevas normas reducirán la influencia de los tribunales. Si no lo hacen, los costos de despidos continuarán siendo los más altos de Europa, impulsados por los costos de los juicios.

El hecho que los despidos sigan siendo caros no necesariamente protege a los trabajadores de ser echados de las empresas, pero sí puede hacer que un empresario lo piense dos veces antes de contratar. José Luis Cita, fabricante textil que emplea a ocho trabajadores en un barrio industrial de Madrid, se vio obligado a despedir a dos tercios de su personal cuando el mercado colapsó hace cuatro años. Ahora que la demanda ha vuelto a subir, Cita prefiere subcontratar a los trabajadores que necesita antes de asumir los costos potenciales de emplearlos a tiempo completo.

"Si no hubiese sido tan alto el costo de despedir a esos trabajadores, ahora yo tendría 16 ó 17 empleados", asegura el empresario.

Ciertamente, cada vez son más los empresarios que optan por firmar contratos temporales que no requieren el pago de indemnizaciones onerosas.

Los trabajadores con contratos a corto plazo ahora son un 34% de la fuerza laboral española, mientras que la media en Europa es del 10%. Debido a que viven con la posibilidad constante de perder su empleo, los trabajadores temporales tienden a ahorrar más, lo cual explica en parte el bajo consumo en España a pesar de la recuperación económica. Aunque la nueva legislación haría menos costoso el despido de trabajadores, algunos empresarios dicen que los costos podrían subir con los cambios.

Contratos fijos

"Hemos estado utilizando un contrato temporal para las llamadas actividades nuevas que no requiere indemnización. Con las nuevas normas, ese tipo de contrato ya no existirá. Si nos cambiamos a contratos permanentes, los costos potenciales serán aún mayores", dice Carlos Espinosa de los Monteros, presidente de Mercedes Benz de España SA, que contrató a cerca de 1.600 empleados el año pasado.

Las reformas tampoco modificarán las negociaciones salariales colectivas que tienden a forjar acuerdos para todo un sector sin tomar en cuenta los distintos rendimientos de cada compañía. Además, las reformas no podrán ser aplicadas a empleados que tienen contratos fijos con sus empresas.

Eso significa que empresas como el Banco Exterior de España o la proveedora de sistemas de telecomunicaciones Radiotrónica SA -compañías que trabajan bajo la carga de un personal excesivo- no se verán muy aliviadas con las nuevas normas laborales.

LOS EMPRESARIOS no acaban de estar satisfechos con el nuevo pacto laboral

Aún así, las reformas son un logro importante para el gobierno centro-derechista del presidente José María Aznar, que dejó las negociaciones en manos de los sindicatos y empresarios. Los intentos del gobierno socialista anterior por modificar las rígidas leyes laborales se toparon con tres huelgas generales entre 1988 y 1996, una de las cuales logró paralizar al país por completo.

"España estará en condiciones de generar empleo con un menor crecimiento económico", dice José Pérez, director general del Banco Bilbao Vizcaya. "Con un crecimiento económico del 3%, la economía podrá generar tantos empleos como lo hacía con un crecimiento del 4,5% tiempo atrás".

W 1205

9708006

ESPAÑA ECONOMIA
GOBIERNO APRUEBA MEDIDAS PARA COMBATIR EL DESEMPLEO

Madrid, 16 may (EFE). El Gobierno español aprobó hoy la reforma del mercado laboral acordada entre empresarios y sindicatos, así como medidas para incentivar las contrataciones indefinidas, en un esfuerzo por combatir el desempleo, el principal problema económico del país.

El Consejo de Ministros, reunido hoy en el palacio presidencial de la Moncloa, aprobó un decreto ley que da cuerpo legal al acuerdo logrado en abril entre las principales agrupaciones sindicales y empresariales españolas, que básicamente fomenta las contrataciones a través del abaratamiento del despido.

Asimismo, aprobó otra serie de medidas destinadas a incentivar las contrataciones indefinidas y la conversión de los contratos que actualmente son temporales, en otros de carácter fijo.

Con estos incentivos a las empresas, que incluyen la reducción de las contribuciones a la Seguridad Social, el Gobierno espera combatir la precariedad de las contrataciones, que junto con el problema general del desempleo -que afecta a algo más del 20 por ciento de la población activa- es uno de los principales del país.

Actualmente un 9% por ciento de las nuevas contrataciones son de carácter temporal, pero con estas nuevas leyes desaparece el contrato de aprendizaje, conocido popularmente como "contrato basura", y se incentivan las contrataciones de larga duración.

Entre las normas aprobadas hoy está el establecimiento de una nueva modalidad de contrato, el indefinido de fomento del empleo, que pretende impulsar la firma de contratos estables mediante una reducción de la indemnización por despido.

Este tipo de contrato está destinado a los colectivos más afectados por el desempleo y la precariedad: los menores de 29 años o mayores de 45, parados de larga duración y minusválidos.

Con esta iniciativa se pretende atacar uno de los principales problemas de España, el desempleo juvenil, que afecta al 40,3 por ciento de los trabajadores menores de 25 años, casi el doble de la media de las naciones de la Unión Europea.

El Ministerio de Trabajo informó hoy de que espera que más de 4,5 millones de personas se beneficien de estas medidas.

El ministro de Trabajo, Javier Arenas, afirmó que la aprobación de estas nuevas normativas laborales pone fin a una etapa marcada por la "insatisfacción" ante la falta de empleo y el desacuerdo entre Gobierno, sindicatos y empresarios, y abre un periodo de "esperanza" para el empleo estable.

Arenas indicó que su Gobierno destinará unos 100.000 millones de pesetas (700 millones de dólares) al año a incentivar la contratación indefinida, con lo que espera que se creen unos 200.000 contratos "de calidad" al año.

Ahora lo que hace falta, dijo el ministro, es que los empresarios, y en especial las pequeñas y medianas empresas, se "animen" y empiecen a contratar más trabajadores. Efe

Nal/Hma/M

03-03

9708006

DOCUMENTO 9708007
TITULO CONFLICTO AGRICOLA FRANCO - ESPAÑOL
PROCEDENCIA 51893
FECHA DE PROCEDENCIA 270597
CLASIFICACION 11872
65963
50703
11402
11600

01-05

9708007

[illegible]

[illegible] 05 [illegible]
mun ico

ESPAÑA FRANCIA
GOBIERNO PIDE A PARIS Y BRUSELAS CONTUNDENCIA ANTE AGRESIONES

Madrid, 16 may (EFE). El Gobierno español y varias asociaciones del sector hortofruticola y de los transportistas de este país expresaron hoy su rechazo a los ataques de los agricultores franceses contra productos españoles, y exigieron a Paris y Bruselas "contundencia" para que no se repitan.

La ministra española de Agricultura, Pesca y Alimentación, Loyola de Palacio, dijo que, por primera vez, los ataques no se han dirigido sólo a los productos españoles, sino también contra otros del resto de la Unión Europea, como camiones portugueses.

De Palacio advirtio al ministro francés de Agricultura, Philippe Vasser, que esas actuaciones son "contagiosas" y que en España "puede haber respuesta", por lo que agregó que los afectados que no acepten las indemnizaciones francesas y opten por mantener las querellas "serán apoyados por el Gobierno español ante la justicia" del país vecino.

La ministra indicó que España ya ha planteado una acción judicial ante el Tribunal de Luxemburgo y "espera que dictamine una condena fuerte al Gobierno francés".

Estas reacciones se producen después de que agricultores franceses volcaran en la madrugada del jueves los cargamentos de siete camiones españoles en Nantes y Marsella, y el jueves asaltaran un almacén de la cooperativa valenciana Anecoop, en Perpiñán, y bloquearan el paso a otros dos camiones.

El secretario de estado español para la Comunicación, Miguel Angel Rodriguez, señaló, por su parte, que, durante el Consejo de Ministros celebrado hoy, se pidió a las autoridades francesas que eviten los conflictos con camiones españoles en territorio galo y que se paguen las indemnizaciones oportunas a los perjudicados.

La Asociación Agraria Jóvenes Agricultores (Asaja) hizo un llamamiento a los españoles para que se solidaricen con los afectados y dejen de consumir productos de origen francés.

A su vez, la Confederación de Organizaciones Agrarias y Ganaderas (COAG) condenó "enérgicamente" las agresiones y calificó de impropios de un país civilizado estos actos vandalicos.

La organización solicitó la intervención del presidente del Gobierno, José Maria Aznar, y dijo que éste debe exigir a Francia y a la Unión Europea (UE) el cumplimiento de las normas que establecen el mercado único y la libre circulación de mercancías.

La Confederación de Cooperativas Agrarias (CCAE) pidió asimismo al comisario de Agricultura de la UE, Franz Fischler, que "cesen de forma inmediata las agresiones de los agricultores franceses a las exportaciones hortofrutícolas españolas".

La CCAE confirmó que las cooperativas y empresas exportadoras españolas tienen retenidos en la frontera con Francia más de cien camiones con productos perecederos a la espera de que la situación se normalice, lo que está ocasionando pérdidas evaluadas en más de 60 millones de pesetas (unos 400.000 dólares) diarios.

La Federación Nacional de Asociaciones de Transportes de España (Fenadismer) solicitó a su vez "la unidad de acción" ante las agresiones francesas y propondrán la celebración de una "Cumbre de Entidades Afectadas" en Madrid el próximo 21 de mayo.

La Confederación Estatal de Transporte de Mercancías (CETM)

[illegible] "garantías para el trabajo español", y consideró que "el Gobierno francés no pone los medios necesarios para evitarlos".

[illegible] 9708007

[illegible]

02

9708007

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Madrid, 26 mar (EFE).- Las autoridades y agrupaciones agrícolas y de transportes de España pasaron hoy a la ofensiva para responder a los ataques que vienen sufriendo los camioneros españoles en Francia, pero eludiendo la violencia.

Varias organizaciones agrarias pusieron hoy en marcha una campaña de boicot contra los productos franceses y para enseñar a las amas de casa a reconocerlos por los códigos que llevan las etiquetas, de modo que puedan evitar su compra.

Los líderes de la Asociación Agraria de Jóvenes Agricultores (ASAJA) explicaron que esta campaña durará varios meses y consideraron que es la forma "mas europea" de responder al vandalismo de sus colegas franceses sin caer en la violencia.

Por su lado, la Junta (gobierno regional) de Andalucía (sur) respondió hoy a la quema de camiones y a la destrucción de cargamentos de frutas y hortalizas españolas que protagonizan los agricultores franceses con la instalación de un primer control para inspeccionar de los camiones procedentes del exterior.

A dicho control, instalado en la carretera nacional a su paso por las Navas de Tolosa (Jaén), en lugar casi de paso obligado a los productos que llegan a Andalucía, se sumarán otros puestos similares en otras carreteras con el fin de comprobar que todos los productos cumplen la normativa europea vigente.

En este control se encuentran cuatro técnicos de la Consejería de Agricultura, dos de Obras Públicas, uno de Salud, y una pareja de la Guardia Civil, encargada de dar el alto a los camioneros.

Los ministros españoles de Agricultura, Loyola del Palacio, y Economía, Rodrigo Rato, condenaron de nuevo hoy estos ataques y se quejaron de la falta de respuesta de las autoridades galas para proteger a los camioneros y productos de este país.

Por su lado, el grupo parlamentario del gobernante Partido Popular (PP) propuso que el Gobierno del presidente español, José María Aznar, plantee ante la Unión Europea (UE) que se tomen medidas para garantizar la libre circulación de mercancías, servicios, capitales y mano de obra en los países miembros.

Además, expresó su "preocupación por la cuantía de las indemnizaciones, el tiempo que se tarde en cobrarlas, la integridad de los transportistas y la pérdida de cuota de mercado comunitario debido a que grandes centrales de compra europea no se atreven a contratar productos españoles ante la duda de si los recibirán, con el posible desabastecimiento a sus clientes".

También el vicepresidente de la Comisión Europea, Manuel Marín, aseguró hoy que la única forma de acabar con estos ataques "pasa por París" (por el gobierno francés), para "no caer en una espiral de guerra total".

Respecto a esto, en la mayor parte de los sectores se siguen reiterando los llamamientos a no caer en el mismo tipo de acciones de los agricultores franceses. EFE

[illegible]

[illegible]

04

9708007

9708007

9708008

LOS REYES DE ESPAÑA VISITAN OFICIALMENTE RUSIA

5 8 93
07 05 97
11876
507513
507294
11164
11394

DP4487

U PUXBT 05-05 0021Z
MUN ICX

ESPAÑA-RUSIA
REYES PARTEN A MOSCU EN PRIMERA VISITA OFICIAL A RUSIA

Madrid, 5 may (EFE).- Los Reyes de España Don Juan Carlos y Doña Sofía viajaron hoy a Moscú para su primera visita de Estado a Rusia con la que se desea relanzar las relaciones económicas.

Don Juan Carlos y Doña Sofía, acompañados del ministro Asuntos Exteriores, Abel Matutes, partieron vía aérea sobre las 9.00 hora local (7.00 GMT) desde el aeropuerto madrileño de Barajas.

Los Reyes de España, que fueron despedidos en el aeropuerto por el presidente del Gobierno español, José María Aznar, y otras autoridades civiles, prolongarán su visita hasta el próximo miércoles.

Durante su estancia en Moscu, el Rey Juan Carlos se reunirá con el presidente de la Federación Rusa, Borís Yeltsin, con el alcalde de la capital, Yuri Luzhkov, y con el patriarca Alexis II.

En una rueda de prensa ayer, el ministro Matutes lamentó que los intercambios comerciales y el nivel de inversiones entre Rusia y España no se correspondan con el muy buen momento que atraviesan las relaciones políticas ni con "el potencial de ambos países".

El jefe de la diplomacia española opinó, sin embargo, que "algunas corrientes de intercambio ya se están incrementando a un ritmo muy acelerado".

Esta visita de los Reyes Juan Carlos y Sofía se produce cuando se cumplen 20 años del restablecimiento de relaciones de España con la ex Unión Soviética. EFE

nal/me/rs

05/05/97 21/97

01-03

9708008

ESPAÑA-RUSIA (Previsión)
REYES SE DESPIDIERON DE YELTSIN Y RECIBIERON SOCIEDAD RUSA

Moscú, 7 may (EFE).- Los Reyes de España se despidieron hoy del presidente ruso, Boris Yeltsin, y de su esposa, Naina, en el Palacio del Kremlin, en la última jornada de su estancia oficial en Rusia, en la que también ofrecieron una recepción a personalidades destacadas de la sociedad rusa.

En la inmensa Sala San Jorge del Kremlin, Yeltsin despidió a la Reina con tres besos, según la tradición rusa, mientras el Rey correspondía del mismo modo con la esposa del presidente, para luego intercambiar ambos un afectuoso apretón de manos.

Los dos jefes de Estado escucharon los himnos nacionales de los dos países y saludaron a las delegaciones, en una breve ceremonia que siguió el mismo protocolo que el acto de bienvenida, celebrado el pasado lunes.

A continuación, el ministro de Asuntos Exteriores, Abel Matutes, se reunió con su colega en funciones ruso, Igo Ivanov, para examinar los resultados de la visita y conversar sobre cuestiones de interés común.

En rueda de prensa posterior, Ivanov confirmó que Don Juan Carlos desea que Yeltsin viaje a Madrid con motivo de la Cumbre de la OTAN que tendrá lugar en la capital española los días 8 y 9 de julio.

Matutes, por su parte, manifestó que el Rey tiene ese deseo pero precisó que la visita podría producirse después de la cumbre, mientras que Ivanov advirtió de que Yeltsin respondió a Don Juan Carlos --en la reunión que celebraron ambos en la mañana de ayer-- que este asunto será estudiado "partiendo de todos sus aspectos".

Mientras se producía esta rueda de prensa, el Rey se dirigió a la factoría de productos cárnicos hispano-rusa de Campomos, una empresa conjunta de Campofrío y la municipalidad de Moscú, cuyas instalaciones recorrió seguido por miembros de la delegación de empresarios que ha viajado a Rusia con motivo de esta visita real.

Don Juan Carlos degustó algunos de los productos que se fabrican en esta factoría, que emplea a más de 800 personas distribuidas en dos centros de trabajo.

Se unió a esta visita a Campomos el alcalde de Moscú, Yuri Luzhkov, quien durante recibió a los Reyes en la Catedral Nueva de Moscú, cuyas obras avanzan a buen ritmo para construir un templo similar, aunque mucho menos rico, al que fue derruido en el mismo lugar en tiempos de Stalin.

Los Reyes también visitaron la exposición de pintura española contemporánea organizada por el Museo Pushkin de Moscú con el apoyo del los ministerios de Asuntos Exteriores y Educación y Cultura, y que presenta fondos del Museo Reina Sofía de Madrid con obras de Picasso, Dalí, Miró y Gonzalez.

Don Juan Carlos y Doña Sofía ofrecieron en el mismo Museo Pushkin una recepción a personalidades políticas, económicas, sociales y culturales antes de recorrer las galerías dedicadas a la exposición.

A la recepción acudieron, entre otras personas, políticos degradados como Gennadi Ziuganov, brigadi Vladimir Zhirinovski, el viceministro de Asuntos Exteriores, Igor Ivanov, el ex [illegible] de Boris Yeltsin, Alexander Lebed, y la [illegible]

Andrei Sájarov, Elena Bonner, así como intelectuales y académicos.

Este fue el último acto de la visita de los Reyes a Rusia, ya que desde el Museo Pushkin la comitiva oficial se dirigió al aeropuerto de Vnukovo, para emprender viaje de regreso a España.

EFE

eoo/ic1/so

05/07/12-15/97

03-03

9708008

Nº DOCUMENTO 9708009
TITULO VISITA DE AZNAR A EE.UU.
PROCED.
FECHA DE
VINCULACIONES
78342
01-09
1876
50453
63840
11349
50806

01-08

U PDYBT 04 10 1050Z
mun exg icx

EEUU-ESPAÑA/GORE
GORE Y AZNAR SE REUNIERAN POR TERCERA VEZ EN MENOS DE UN AÑO

Washington, 30 abr (EFE).- Por tercera vez en menos de un año, el presidente del Gobierno de España, José María Aznar, y el vicepresidente de Estados Unidos, Albert Gore, se entrevistaron hoy para continuar con su "especial relación" personal y profesional.

La entrevista, que tuvo lugar la oficina de Gore, situada en el complejo de la Casa Blanca, se considera que sirvió para proseguir los contactos personales mantenidos por los dos políticos producto, en cierta manera, de la casualidad.

Tras la entrevista con Gore, Aznar se trasladó a la residencia Blair House, donde se alojan los jefes de Estado o de Gobierno de visita oficial en Washington, y se entrevistó con los secretarios de Defensa, William Cohen, del Tesoro, Robert Rubin, de Educación, Richard Riley y la Fiscal General, Janet Reno.

Fuentes diplomáticas estadounidenses reconocieron que Aznar ha tenido la oportunidad de conocer mejor a Gore que al propio presidente de Estados Unidos, Bill Clinton, por alguna coincidencia y por la relativa menos apretada agenda del vicepresidente norteamericano.

"Se hablan como amigos. Entre ellos ya no hace falta que se rompa el hielo", declaró el embajador de España en Washington, Antonio Ovarzabal.

Gore y Aznar se conocieron personalmente por primera vez el 25 de mayo poco que el presidente del gobierno ganara las elecciones generales y que el Partido Popular (PP) sustituyera en el gobierno al Partido Socialista Obrero Español (PSOE).

En aquella ocasión, además de entrevistarse para pasar revista a "las excelentes relaciones" entre ambos países, Gore y Aznar almorzaron al aire libre en el Palacio de la Moncloa.

A raíz de esa reunión, el "número dos" del Gobierno de Estados Unidos, que por entonces tenía a una de sus hijas viviendo y trabajando en Madrid, subrayó que ambos políticos tenían "mucho en común", como "familias jóvenes y casi en la mitad de sus vidas".

Ambos son de la misma generación aunque Gore (48 años) es algo mayor que el presidente español (43 años), para quien aquella entrevista fue muy especial pues le permitió la oportunidad de debutar en el terreno de las ruedas de prensa conjuntas con líderes mundiales.

Posteriormente, en junio de 1996, Gore y Aznar volvieron a coincidir en Lisboa con ocasión de una cumbre de dignatarios de países miembros de la Organización para la Seguridad y la Cooperación en Europa (OSCE).

En un principio, la Casa Blanca pensó que podría asistir a la reunión el propio Clinton, pero al final sus preocupaciones por elegir el gabinete para su segundo mandato le obligó a declinar la invitación y traspasarla a su vicepresidente.

Aznar y Clinton se han visto solo una vez personalmente, con motivo de la visita que hizo el segundo a Madrid cuando el líder del Partido Popular estaba todavía en la oposición, y se trató de una reunión corta y rápida en el aeropuerto de Barajas.

Curiosamente, Gore y Aznar podrían haberse vista una vez más en los últimos meses, si el político español no hubiera tenido que

suspender en el último minuto una visita que tenía prevista a Washington, Nueva York y Miami el 21 de junio del año pasado. EFE
RMI-EUC-UIP

04/30/97 55/01

02

[illegible]

U FOLIO 04 30 0625
mun exg ica

EEUU ESPAÑA/AZNAR
CLINTON SENSIBLE ASPIRACIONES ESPAÑOLAS COMO ALIADO OTAN

Washington, 30 abr (EFE).- El presidente de Estados Unidos, Bill Clinton, se mostró hoy sensible a las aspiraciones españolas "como un aliado serio y eficaz" en la futura reforma de la OTAN, durante la reunión y posterior almuerzo que ofreció en la Casa Blanca al presidente del Gobierno español, José María Aznar.

Fuentes oficiales españolas indicaron que Aznar expuso a Clinton que España se integrará plenamente en la estructura militar de la OTAN, que es "un aliado serio y eficaz" y reclamó correspondencia por ello.

Aznar analizó con Clinton los problemas que plantea la reforma de la estructura de mandos y le explicó que España no puede estar peor en la futura OTAN que antes de estar en la estructura militar.

Estados Unidos, dijo Aznar a la salida de la Casa Blanca, "conoce perfectamente nuestra posición y ésta se valora".

En su entrevista, desarrollada en un ambiente "muy cordial" y "muy amable", los dos presidentes se mostraron de acuerdo con las perspectivas de la ampliación de la OTAN y, especialmente, sobre la necesidad de continuar con ese proceso, incluso si no se llega a ningún acuerdo con Rusia, dado que las conversaciones no pueden prolongarse indefinidamente.

Aznar y Clinton, quienes fueron informados sobre esta cuestión por los titulares de Asuntos Exteriores de España, Abel Matutes y del Departamento de Estado, Madeleine Albright, están decididos a propiciar que la Cumbre de Madrid -del 8 al 9 de julio- sea un éxito.

Dos días antes de celebrarse esa cumbre, el presidente de Estados Unidos visitará Madrid y algún otro lugar de España aún no definido, confirmaron las citadas fuentes.

Clinton, dijo Aznar, "ha aceptado la invitación para pasar, si nada lo impide, unos días de descanso" en España.

El jefe del Ejecutivo español recalcó en la Casa Blanca, -según dijo- que la posición de España "en el marco de la comunidad latinoamericana puede servir desde el punto de vista político, económico y cultural, tanto dentro de la UE como con Estados Unidos".

Las fuentes antes citadas subrayaron que, por primera vez, Estados Unidos ha requerido conocer la visión española de Iberoamérica y establecer proyectos comunes para integrarse mejor en esta zona del mundo.

Entre ellos ya se barajan algunos relacionados con el narcotráfico, indicaron las citadas fuentes, quienes destacaron también que Estados Unidos pedirá opinión a España sobre la situación política que vive Cuba.

Según comentó Aznar a Clinton en la Casa Blanca, a España le parece bien que Estados Unidos flexibilice su postura respecto a la Ley Helms-Burton mientras que el país americano tiene una opinión favorable sobre "la defensa decidida" de la democracia en Cuba del Gobierno español.

Aznar recalcó que "no tiene sentido que Estados Unidos y Europa estén divididos por ese asunto".

En cuanto a la situación de Oriente Medio, Aznar comentó a

9708009

Clinton "el momento crítico" que se vive en esa zona y sus últimas reuniones con el presidente de la Autoridad Nacional Palestina, Yasser Arafat, y el primer ministro de Israel, Benjamín Netanhayu.

En opinión de Aznar, le toca a Netanyahu "mover pieza" para desbloquear la situación producida por los asentamientos, que podía haberse evitado.

Fuentes oficiales españolas también subrayaron la satisfacción del presidente del Gobierno español tras su reunión con Clinton y el trato cordial recibido.

Aznar se mostró muy satisfecho de su entrevista con Clinton que, dijo, se había desarrollado "en un clima de gran cordialidad y gran confianza política y personal".

El presidente del Gobierno español también se reunió hoy con el vicepresidente estadounidense, Al Gore, y los secretarios del Tesoro, Robert Rubin, de Defensa, William Cohen, y la ministra de Justicia, Janet Reno.

Dentro del programa para hoy, el presidente del Gobierno español visitará la Exposición "Picasso Joven", que se exhibe en la Galería Nacional de Washington. EFE

JCZ/DGP/DM/GTP

04/30/21-44/97

ZH5669

B PDXBT 05 01 00494
mun exq icx

BRUU ESPANA-AZNAR (Resumen)
CLINTON QUIERE ASOCIARSE ESPAÑA PARA TRATO CON IBEROAMERICA

Washington, 30 abr (EFE).- El presidente de Estados Unidos, Bill Clinton, mostró hoy al presidente del Gobierno español, José María Aznar, su disposición a integrarse con los países de Iberoamérica en asociación con España.

Fuentes oficiales españolas destacaron que, por primera vez, Estados Unidos parece necesitar el análisis español para afrontar sus relaciones con los países de habla hispana en América, precisamente días antes de la primera gira de Clinton por varios países iberoamericanos, que iniciará el lunes 5 de mayo.

"La influencia española en Latinoamérica es especialmente importante, nosotros queremos integrarnos con esa parte del mundo y lógicamente lo haríamos en asociación con España", dijo Clinton hoy al comienzo de su entrevista con Aznar.

Fuentes oficiales españolas destacaron que la situación de esta zona del mundo ocupó buena parte de la conversación que, durante más de media hora, tuvieron hoy en la Casa Blanca, Clinton y Aznar.

España y Estados Unidos, durante la serie de reuniones que mantuvieron en Washington responsables políticos de diferentes áreas, perfilan ya varios grandes proyectos comunes en Iberoamérica en los que se vislumbra una colaboración en materias como la lucha contra el narcotráfico.

El presidente del Gobierno español, a su salida de la Casa Blanca, declaró que la posición de España "en el marco de la comunidad latinoamericana puede servir desde el punto de vista político, económico y cultural, tanto dentro de la UE como con Estados Unidos".

Muestra de ello es que, pese a no haber "un acuerdo total" en la política a seguir respecto a Cuba, Estados Unidos se mostró favorable a la "defensa decidida" de la democracia en el país caribeño que hace el Gobierno español y le pidió opinión sobre futuras acciones.

Aznar transmitió a Clinton que a España "le parece bien" la flexibilidad mostrada por Estados Unidos en la aplicación de la Ley Helms-Burton, que ha permitido un acuerdo con la Unión Europea, en el seno de la Organización Mundial de Comercio.

Fuentes norteamericanas indicaron, por su parte, que Estados Unidos reconoce la relación y el papel especial que España tiene con los países latinoamericanos

Por ello Clinton estaba interesado en compartir con Aznar "el tremendo conocimiento que tiene España sobre América Latina".

La visita de Aznar tiene lugar en un momento en que Estados Unidos quiere potenciar las relaciones con el Sur del Continente y en víspera de la primera visita de Clinton a Latinoamérica con su viaje a México, Costa Rica y Barbados.

La cumbre de la OTAN en Madrid y la futura ampliación de la Alianza Atlántica también formaron parte del temario de la entrevista entre Clinton y Aznar, desarrollada en un tono "muy cordial" y en "un clima de confianza".

El presidente del Gobierno español quiere que España asuma responsabilidades tras su integración plena en la OTAN y se le reconozca su capacidad de liderazgo en la Alianza Atlántica.

05

[illegible] se lo planteó hoy a Clinton, quien se mostró sensible a estas aspiraciones basadas en el papel de España como "aliado serio y ético".

Además de sus opiniones en temas como Oriente Medio, el Mediterráneo y las pretensiones de Turquía en la UE, Aznar y Clinton se intercambiaron regalos.

Un libro de Ernest Hemingway editado en 1932 (Muerte en la tarde) fue el obsequio de Clinton, que se vio correspondido por la estatua en bronce español de un jugador de béisbol y los gemelos de plata traídos por Aznar.

En la Casa Blanca, el presidente Aznar, acompañado por el vicepresidente y ministro de Economía, Rodrigo Rato, y el titular de Asuntos Exteriores, Abel Matutes, también tuvo tiempo de conversar con el vicepresidente de Estados Unidos, Al Gore y la secretaria de Estado, Madeleine Albright.

Ya en el edificio de Blair House -la residencia para huéspedes de la Casa Blanca- Aznar habló de asuntos económicos con el secretario del Tesoro norteamericano, Robert Rubin, y el de Defensa, William Cohen.

Rubin señaló que "hará todo lo posible" para que España aumente su peso específico en el Fondo Monetario Internacional "conforme a los resultados económicos del país".

Para concluir su agenda del día en Washington, Aznar y su esposa, Ana Botella, visitaron la exposición de Pablo Picasso "Los años jóvenes, 1892-1906", instalada en la Galería Nacional de Washington. EFE

JCZ/DSP/ESC/GTP

05/01/00-09/97

9708009

T04316

U PGEUI 05 01 00674
mun

EEUU-España/DEFENSA (Previsión)
EEUU Y ESPAÑA MANTIENEN COOPERACION DEFENSA POR EL MOMENTO

Por Rafael Moreno
Washington, 1 may (EFE).- Los Gobiernos de Estados Unidos y España están de acuerdo, por el momento, en mantener sin cambios la actual cooperación a nivel militar, incluso con los nuevos cambios en la OTAN, pero parece inevitable que en los próximos años ambos tendrán que revisar sus relaciones en este terreno.

Por ello la visita del presidente del Gobierno español, José María Aznar, a Washington, que concluye hoy y durante la que se entrevistó con el jefe del Pentágono, William Cohen, ha estado centrada en la reforma de la Alianza Atlántica y no en asuntos bilaterales, dijeron fuentes diplomáticas norteamericanas y españolas.

"Ya lo dijo (el ministro español de Defensa, Eduardo) Serra en el Parlamento: no parece lo más prudente renegociar el convenio. No tenemos nada que añadir a su excelente presentación del asunto", declaró la teniente coronel Donna Boltz, portavoz del departamento de Defensa, a preguntas de EFE.

Se refería a una comparecencia de Serra el pasado 26 de ferbrero en la comisión de Defensa del Congreso en la que justificó la prórroga por un año más del convenio que entró en vigor en 1989 y que a partir de ahora será renovado anualmente.

Sin embargo, la portavoz del Pentágono reconoció que habrá cambios en un futuro próximo ya que, por ejemplo, Washington ha comunicado a Madrid que retirará los pocos militares norteamericanos que hay en la base de Torrejón antes del 30 de septiembre.

Los militares de EEUU han estado presentes en Torrejón desde su inaguración en 1956 y hasta 1993 la base albergaba el Ala Táctica 401 de la Fuerza Aérea y a más de 4.500 militares, aunque los últimos "F-16" salieron de ella en marzo pasado en cumplimiento del acuerdo de reducción de fuerzas firmado en 1988.

Con el abandono de Torrejón la presencia militar norteamericana se limitará a las bases de Rota (Cádiz) y Morón de la Frontera (Sevilla), instalaciones que muy probablemente sean de utilización de la OTAN en el caso de que España se incorpore a la nueva estructura militar de la Alianza Atlántica.

En los últimos meses el Pentágono también ha mostrado interés por la base aérea de Zaragoza y solicitó en varias ocasiones enviar equipos de inspección, aunque al final nunca llegaron a viajar.

"En este momento no sabemos si la base aérea de Zaragoza puede tener alguna relevancia para los planificadores militares de EEUU", subrayó la portavoz del Pentágono respecto a un asunto sobre el que el Gobierno español todavía no se ha pronunciado oficialmente.

Daniel Smith, director asociado del Centro de Información para la Defensa, una organización privada independiente con sede en Washington, dijo a EFE que está claro que el convenio tendrá que ser renegociado aunque todavía es pronto predecir cómo.

Según Smith, el convenio fue firmado durante la guerra fría y ahora la situación ha cambiado radicalmente, sobre todo porque la revisión de la estrategia militar para los próximos años que lleva

9708009

a cabo el Pentágono incluirá una nueva reducción de fuerzas, que muy probablemente afecte a las tropas desplegadas en Europa.

"Personalmente -agregó- no creo que las reformas de la OTAN tengan nada que ver con los convenios bilaterales. Estos son importantes por otras razones y dependen de otros factores".

Fuentes oficiales españolas resaltaron que Washington ha respaldado muy positivamente las pretensiones de Madrid de obtener un submando regional dentro de la OTAN que incluya todo el territorio nacional como reflejo de su nuevo peso específico.

Las fuentes, que prefirieron el anonimato, dijeron que a los ojos de Washington España ha pasado de ser una incógnita a un aliado fiel de probado liderazgo político y con unas Fuerzas Armadas que han mostrado su eficacia con creces en operaciones complicadas como Bosnia y, más recientemente, en Albania.

Un ejemplo de la creciente importancia de España en la formulación de la política de Seguridad y Defensa de Occidente es la presencia de españoles -civiles y militares- en destacados puestos en la Alianza Atlántica y la Unión Europea Occidental.

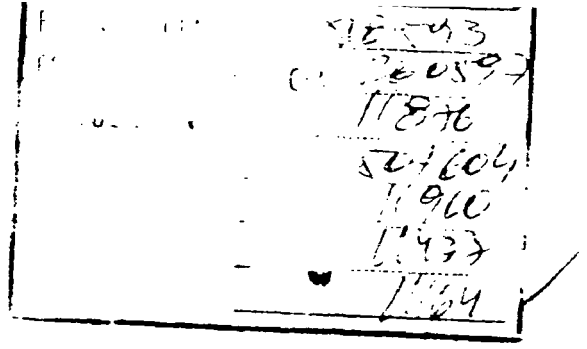
Los tres más evidentes, dijeron las fuentes del Pentágono, son el secretario general de la OTAN, Javier Solana; el director de la Célula de Planeamiento de la UEO, vicealmirante Rafael Morales Romero, y el director del Colegio de la OTAN en Roma, general Fernando Lecea".- EFE

rmi/esc/lm

05/01/09-20/97

08-08

9708009



[Jac. Clarc]

01-01

9708010

9708010

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] - El líder de la [illegible] Liga Norte, [illegible] dijo hoy [illegible] en una [illegible] misión [illegible] que [illegible] "patria" de [illegible] Bossi [illegible] que [illegible] con el [illegible] de Padania", la "república independiente" que pretende crear en el norte de Italia.

Esto [illegible] una [illegible] punto [illegible] del [illegible] que [illegible] Liga Norte en Venecia [illegible] de que el pasado día 7 [illegible] independentistas [illegible], que dijeron actuar en nombre del "Ejército [illegible]", ocuparan el campanario de la plaza de San Marcos y desplazaran hasta el lugar un vehículo blindado, primer paso para "la [illegible]" y proclamación de la República de Venecia.

Ante unas 3.000 personas, según la policía 8.000, según los [illegible], que [illegible] los [illegible] de "Padania" y de la desaparecida república de Venecia, Bossi [illegible] en que la Liga no echa mano del terrorismo para lograr sus objetivos y que los arrestados por el [illegible] a San Marcos fueron manipulados por los servicios secretos italianos.

Aseguró que no sabe quiénes son, ni [illegible] que sean "hasta buenas personas que han sido arrastradas" y se mostró convencido de que "estamos ante un mecanismo que huele a terrorismo de Estado".

"Yo lo que sé es que han instrumentalizado el caso y nos han echado las culpas. No tienen miedo", zanjó Bossi, en referencia a las críticas de los partidos políticos que acusan a Bossi de ser el inductor moral del asalto, por sus constantes llamamientos al independentismo.

El vehemente dirigente norteño pidió al "estado italiano" que no aumente la "agresividad" contra la Liga "ya que igual uno mañana nos levantamos mal y damos la patada".

"La Liga Norte busca un gran cambio, pero gandiano, mediante la no violencia. Somos los únicos que podemos hacer la revolución y como exige nuestro nivel", dijo Bossi, quien advirtió que si los servicios secretos colocan a la Liga en el punto de mira se pondrán en marcha "uno o dos millones de personas" y no les pararán.

"La secesión llegará sin violencia y sin armas. Somos como un océano que se mueve. Hasta que comencemos a caminar todos juntos con las autopistas o las vías del tren y nadie nos parará", subrayó.

Asegura que "Roma" (el gobierno central) muy pronto tendrá que negociar con el "Gobierno de Padania" y se mostró seguro que el próximo domingo, día 25, cientos de miles de personas acudirán a votar el referendum que la Liga ha convocado para sancionar la "independencia de Padania", que el proclamó el 15 de septiembre pasado en Venecia.

No se descarta que además del referendum (la liga colocará urnas en las plazas de las principales localidades del norte), también se elija el "primer ministro de la Padania".

Fuentes de la Liga señalaron que puede ser Roberto Maroni, el ministro de Interior en el anterior Gobierno de Berlusconi y número

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Roma, 5 mar (EFE).- El referendo sobre la independencia de la Padania, promovido por la Liga Norte, ha superado las expectativas de dicho partido, según las declaraciones de su líder, Umberto Bossi, quien afirmó que irá a la comisión bicameral en nombre de esa región italiana.

Fuentes de la Liga Norte, desde su sede de Milán, dieron a EFE que a las 15.00 GMT el número de votantes se elevaba a 4.163.300 "y serán unos seis millones" los electores, aunque la cifra del total de personas con derecho a voto no fue facilitada con precisión.

El ex ministro del Interior Roberto Maroni, estrecho colaborador de Bossi, manifestó posteriormente que los votantes, a las 15.00 GMT, eran 4.163.932, con una media de 362 por sede electoral.

Los "colegios", instalados en tiendas de campaña, fueron 11.500 en lugar de los 12.000 previstos, "por una serie de problemas organizativos y falta de autorizaciones de los alcaldes", añadió Maroni.

Según el candidato a "primer ministro del gobierno padano", se trata de "un resultado extraordinario que va mucho más allá de toda previsión y, considerada esta afluencia, a las 17.00 GMT habremos superado los seis millones".

Pero los resultados finales no serán dados a conocer hasta el mediodía de mañana, lunes, según anunció a comienzos de esta semana Maroni, candidato al cargo de "jefe del gobierno" de la Padania "federal, independiente y soberana".

Los "colegios" cubren el 97,5 por ciento de los 4.422 ayuntamientos de la Padania y todos ellos, menos 77, están situados "en las regiones clásicas de la Padania", es decir, Valle D'Aosta, Piamonte, Lombardía, Veneto, Trentino, Friuli, Liguria y Emilia-Romagna.

El resto está ubicado en las regiones centro-norte de Toscana, Umbría y las Marcas, donde la pregunta fue diferente y referida a la intención de sus habitantes de formar parte o no de la Padania.

Bossi dijo también hoy que "si esta tarde la Padania reúne el 50 por ciento más uno de votos a favor, Scalfaro puede cantar Aida, yo soy una persona determinada".

En un programa informativo emitido por el primer canal de la televisión pública Rai a las 18.00 GMT y que recogió declaraciones de personas que participaron en el referéndum, la mayoría señaló que había votado "para que mejoren las cosas", "para tener un poco más de justicia e igualdad", y "porque es necesario pedir algo de más para tener un poco, y si la Liga no pidiese más...".

Diversas personalidades políticas, del Gobierno y de la oposición han expresado su escepticismo sobre el valor de los datos que de la Liga sobre el referendo si no son controlados.

El coordinador del ejecutivo de Alianza Nacional, Maurizio Gasparri, dijo sobre los datos facilitados por Maroni que "la fantasía también tiene un cierto límites, refiriendo tales secesiones imaginarias y números astronómicos característicos del compromiso de la Liga" y añadió que el candidato a "jefe del gobierno" de la Padania se "juega mucho ahí de la manera [illegible]".

[illegible]

[illegible]

05

9708010

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ROSSI PIDE UN REFERENDUM SOBRE LA AUTODETERMINACION DEL NORTE

Por Carlos Losch

Milan (Italia), 26 may (EFE).- El lider de la secesionista Liga Norte, Umberto Bossi, pidio hoy a Roma la convocatoria de un referendum sobre la autodeterminacion de la Padania, fortalecido por el "exito" de la consulta celebrada el domingo por su partido sobre la independencia de las regiones septentrionales.

"Estamos en plena rebelion", dijo Bossi en una rueda de prensa celebrada en el cuartel general de su partido en Milan, al comentar la consulta promovida por la Liga en la rica zona de Italia banada por el rio Po, que los secesionistas reclaman como "estado" con el nombre de Padania.

El lugarteniente de Bossi, el ex ministro del Interior Roberto Maroni, afirmo durante la rueda de prensa que 4.800.000 personas votaron en los 11.500 "colegios electorales" distribuidos por el norte del pais, la práctica totalidad a favor de la secesión.

Algunos diarios denunciaron hoy, lunes, que muchos participantes depositaron su voto en varias ocasiones.

Bossi aseguro que el "referendo" del domingo supone "un gran resultado" para la "linea democrática y pacífica" de su movimiento.

El líder de la Liga destacó que "la gente fue a votar con el carne de identidad en la mano, dando a conocer su nombre", lo que, a su opinión, demuestra que en el norte de Italia esta en marcha una rebelión contra el Gobierno central de Roma.

"La gente ha tomado conciencia, pretende un cambio y el camino es la autodeterminación de la Padania. Esto es lo que ha dicho la gente", añadió.

Bossi señaló que el voto del domingo "deslegitima" a la comisión bicameral del Parlamento encargada de debatir la reforma de la Constitución, que estudia estos dias un proyecto para convertir a Italia en un estado federal.

"La unica petición que hacemos ahora a la bicameral es que dé al pueblo la posibilidad de expresarse. Pedimos un referéndum sobre la autodeterminación", dijo el líder de la Liga, quien se mostro "convencido" de que la comisión acabará por dar la independencia a Padania.

"La bicameral esta muerta al nacer, después del voto del domingo. Esto es una rebelión por parte del pueblo. Pero la rebelión ha llegado antes de que haya habido una reacción autoritaria del sistema", añadió.

Bossi negó de nuevo la posibilidad de alcanzar un acuerdo con el resto de los partidos políticos sobre las reformas constitucionales, que "tienen la misma orientación a los negocios, concebidos únicamente para el beneficio del rico".

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

"[illegible] en muchos
[illegible] Nacional (UN).
[illegible] la validez
de la [illegible] a [illegible] su autenticidad
[illegible] sobre su
[illegible]

[illegible] representantes políticos, como el portavoz de los Verdes
[illegible] de los partidos de la coalición gubernamental del "Olivo",
[illegible], invitaron a "no menospreciar" la "manifestación
folclórica" de la Liga.

"A menudo hechos similares han sido el preludio de tragedias
[illegible]", advirtió el comunicado del "Polo". "A preservatore
romano", DPI

[illegible]

(EFE 17-05-97)

0707

9708010

Nº DOCUMENTO 9708011
TITULO ITALIA: CORRUPCION POLITICA Y CASO CRAXI
PROCEDENCIA EL PAIS
FECHA DE PUBLICACION 20 OCT 97
ANOTACIONES 1826
307604
1426
1464

Doc. Toco legible.

Parlamentarios italianos acusados de corrupción pueden perder sus pensiones

Roma - El ex líder de los socialistas italianos y ex primer ministro, hoy prófugo de la Justicia, Bettino Craxi, puede ver cancelada en breve la pensión de cerca que recibe puntualmente todos los meses.

Si el Parlamento de Roma aprueba el proyecto de ley presentado por Alfonso Pecoraro Scanio, un amplio número de «vitalicios de oro» como los llama el diario milanés, Corriere della Sera, acusados o condenados por corrupción, dejarían de recibir sus generosas pensiones.

Mientras la derechista Alianza Nacional se preguntaba sobre la constitucionalidad de la medida y Refundación Comunista la aplaudía, los jueces han enviado ya a la Cámara legislativa sus primeras solicitudes de secuestro cautelar de las pensiones de algunos imputados.

La primera solicitud de cancelación de pensión ha sido contra el ex ministro democristiano de Sanidad, Francesco De Lorenzo, acusado del gigantesco montaje de comisiones ilegales de la industria farmacéutica. Aún no hay sentencia definitiva en su proceso.

Otra petición se ha hecho contra el también ministro y número uno de la Democracia Cristiana en Nápoles durante el reinado de Giulio Andreotti, Paolo Cirino Pomicino.

El tercero de los grandes personajes de la «Tangentópoli» que reciben pensión como parlamentario, pese a las graves acusaciones de corrupción que pesan en su contra, es el antiguo vicesecretario del Partido Socialista Italiano, Giulio Di Donato.

El otrora mano derecha de Craxi estuvo ya tres meses en prisión por corrupción y fue condenado en primera instancia a otros tres años y medio.

A partir de este mes al haber cumplido 50 años, Donato recibiría, de no aprobarse el proyecto de ley, seis millones de liras mensuales, unas 510.000 pesetas.

«Es una compensación muy inferior a la que me merezco», dijo Donato en una entrevista al Corriere della Sera.

«Nos tratan peor que a delincuentes comunes; Totó Riina respecto a nosotros es un gentilhombre», dijo el ex líder socialista.

Otro de los ex líderes socialistas sobre el que repercutiría la cancelación de la pensión es Claudio Martelli, ex delfín de Craxi, condenado en primer grado a ocho años y seis meses de cárcel.

«La petición de suspensión cautelar de la pensión de Craxi está por llegar», se comentaba ayer en círculos parlamentarios.

El ex líder máximo del PSI autoexiliado en Túnez desde 1994 es reclamado por la Justicia, que ha dictado ya contra él una condena definitiva de cinco años y seis meses de prisión y mantiene varios procesos abiertos por corrupción y financiación ilegal de su partido.

Craxi recibe todavía hoy día más de nueve millones de liras mensuales. «Más de uno me ha invitado a dejar caer mi proyecto de ley», declaró el verde Pecoraro Scanio.

«Muchos parlamentarios quieren evitar este problema», dijo, «pero al mismo tiempo será difícil no aprobarlo, porque después cada uno tendría que dar la cara ante todo el país».

Los portavoces de la Cámara de Diputados evitaron pronunciarse ayer sobre la posibilidad de que este proyecto de ley sea incorporado a corto plazo en el calendario de sesiones.

La llegada de nuevas solicitudes de suspensión cautelar de pensiones de imputados en casos de corrupción, presentadas por los magistrados, podría obligar a acelerar el debate parlamentario. LS 1205

CI-03

9708011

EL EX PREMIER DE ITALIA

Ratifican condena contra Craxi

Lo decidió un tribunal de Milán • Es por una acusación de cobro de coimas cuando era primer ministro • La condena es de ocho años y tres meses de prisión • Bettino Craxi está refugiado en Túnez desde 1994

Roma
EFE y Reuter

El Tribunal de Apelación de Milán ratificó ayer la sentencia que en primera instancia había condenado al ex líder socialista y ex primer ministro Bettino Craxi **a ocho años y tres meses de prisión**, por el cobro de coimas durante la construcción del subterráneo de esa ciudad.

El tribunal también confirmó la condena a dos años y un mes de prisión para el empresario Lugi Civardi, ligado a la operación.

La Justicia modificó la sentencia en el caso de Gianni Cervetti, un ex parlamentario comunista, y lo absolvió, después de que en primera instancia fue condenado a tres años de prisión por encubrimiento y **violación de la ley sobre la financiación pública de los partidos políticos.**

"Ahora vuelvo a vivir", dijo Cervetti tras el fallo del tribunal, cuyos miembros deliberaron durante tres horas antes de dar a conocer su decisión.

Craxi, de 63 años de edad, se encuentra **refugiado en su villa tunecina** de Hammamet desde abril de 1994, para eludir a la Justicia italiana.

Varias otras condenas

El ex primer ministro ya tiene una condena firme a cinco años de prisión por un caso de cobro de coimas y otra a más de 20 años, aunque por ahora fue ratificada sólo en primera instancia y fue apelada por sus abogados. También afronta varios procesos en primera instancia por diversos delitos.

El caso juzgado ayer se refiere a las coimas pagadas por empresas a partidos políticos para adjudicarse las contratos de obras del metro milanés.

PROFUGO. Bettino Craxi.

Craxi fue primer ministro entre 1983 y 1987, época en la cual se construyó el subterráneo de Milán, que le permitió cobrar cuantiosas sumas en concepto de sobornos y lo llevó a ser condenado a comienzos de 1996.

La ratificación de ayer de la condena de primera instancia no implica que Craxi no pueda volver a apelar. Debe hacerlo ante la **nueva instancia**, la Cámara de Casación. Además, de acuerdo al sistema legal italiano, la sentencia no queda firme y debe ser ejecutada hasta que se terminen las posibilidades de apelación.

La Cámara de Casación ya ratificó otra sentencia contra Craxi de cinco años y medio de prisión, por una causa similar de financiamiento ilegal de los partidos políticos, e indicó que **debe ser encarcelado si retorna a Italia.**

25 años en prisión

Pero el ex primer ministro tiene otras apelaciones que están siendo analizadas, que de ser rechazadas lo obligarían a pasar más de 25 años en prisión.

Las autoridades italianas ya emitieron una **orden de captura internacional** para el ex líder socialista, pero el gobierno de Túnez no respondió aún nada al respecto. Y Roma no puede pedir la extradición del ex premier si previamente no ha sido detenido.

Craxi fue el político que más tiempo se mantuvo como primer ministro italiano desde que terminó la Segunda Guerra Mundial.

Fue también el primer político socialista en llegar a ocupar ese cargo, y el **hacedor del sistema conocido como "pentapartito"**, la alianza de cinco partidos (socialistas, democristianos, republicanos, liberales y socialdemócratas) que a mediados de la década pasada logró establecer en Italia un período de estabilidad sin precedentes.

Su última declaración pública, efectuada a través de un comunicado de prensa, se produjo tras ser condenado en otro proceso a cuatro años de prisión, en octubre de 1995.

En esa oportunidad sostuvo que era víctima de **"una persecución descarada y organizada"** que no duda en actuar ilegalmente. Agregó que estaba siendo tratado como un objeto de "ensañamiento y agresión".

9708011

03-03

9708011

DOCUMENTO 7708012
NO Elecciones Municipales en Tapia, Partido de La Matanza
PROCEDENCIA Local
FECHA DE PROCEDENCIA 10591
CIRCULACIONES 1116
1143
1303
1164

Doctrina legible.

01 - 02

9708012

9708012

03

9708012

C 4

9708012

9708012

06

9708012

EL BALLOTAGE DE LOS COMICIOS MUNICIPALES

Italia: Milán, para la derecha

El centroizquierda oficialista El Olivo gana en Turín y en otras ciudades • La derecha triunfó en Milán, segunda ciudad del país • Pero no logró un voto castigo masivo contra el gobierno, como se proponía

Roma
EFE y Reuter

La segunda vuelta de las elecciones municipales italianas celebradas ayer tuvo un **resultado parejo**. Según las proyecciones de las cadenas de TV, la coalición conservadora del Polo de la Libertad obtuvo la alcaldía de Milán, segunda ciudad italiana, mientras se confirmó el triunfo de la centroizquierda en la alcaldía de Turín.

Aunque la coalición opositora que lidera Silvio Berlusconi había planteado estas elecciones como un **voto de castigo** contra el gobierno de centro-izquierda de Romano Prodi, los resultados no mostraron un interés masivo del electorado en quitar el respaldo al gobierno.

Las proyecciones difundidas por las cadenas de televisión confirman el **triunfo de la oposición conservadora en Milán**, la ciudad más importante en la que se votó ayer.

Sin embargo, los resultados finales mostraron una ligera ventaja de la coalición gubernamental El Olivo en Turín, la segunda gran plaza en juego.

En Trieste (nordeste del país), la tercera ciudad en importancia de estos comicios, las proyecciones ratifican el triunfo de Olivo.

Más de cinco millones de italianos estaban convocados a estas elecciones para designar a los alcaldes de 77 municipios y los presidentes de cinco gobiernos provinciales.

ARCHIVO CLARIN

TODAVIA TIENE RESPALDO POPULAR. Romano Prodi, premier de Italia.

Pero los conservadores **no han asestado a la coalición gubernamental el duro golpe que esperaban**, aunque lograron un importante resultado en Milán, al arrebatarle la alcaldía a la secesionista Liga del Norte, antigua aliada del Polo.

Triunfo derechista en Milán

El candidato conservador de la ciudad de Milán, el empresario Gabriel Albertini, obtuvo un 52,3 por ciento, mientras que su rival de El Olivo, el también empresario Aldo Fumagalli, logró un 47,7 señalan las proyecciones realizadas por la empresa Abacus.

El líder de la Liga del Norte, Umberto Bossi, intentó explicar la derrota afirmando que éste había sido **un buen resultado** en un momento particularmente difícil para la Liga, acusada por los otros partidos de provocar con su radical propuesta secesionista hechos como la reciente ocupación por un grupo independentista véneto del campanario de la basílica de San Marcos.

Bossi dijo que esta acción había sido promovida por el terrorismo de Estado para meter miedo al elector.

Turín, para la izquierda

Los resultados definitivos muestran que en la industrial Turín, capital de Piamonte, el triunfo correspondió al actual alcalde, Valentino Castellani, de El Olivo, con un 50,43 por ciento de los votos, frente al 49,57 por ciento del representante conservador, el ex ministro Raffaele Costa.

La reciente alianza establecida a nivel local entre El Olivo, y la fracción ubicada más a la izquierda del antiguo Partido Comunista, Refundación Comunista, parece haber sido la principal clave del triunfo de la alianza de gobierno.

El representante de El Olivo contaba ahora con el apoyo de los comunistas, que habían presentado candidatos propios durante la primera ronda electoral celebrada el 27 de abril, cuando se impuso la derecha.

En otras ciudades como Milán, El Olivo‰ no alcanzó a forjar un acuerdo con los comunistas.

"He perdido por un puñado de votos", admitió Costa, tras resolverse a favor de Castellani.

Si se confirman las proyecciones, de todas las ciudades en que se votó, **Turín sería la única en que el resultado de ayer difirió del de la primera vuelta celebrada hace dos semanas.** □

07-07

9708012

TITULO ITALIA :
PROCEDENCIA 18593
FECHA DE PROCEDENCIA 30059
VINCULACIONES 1876
50269 34102
11332 11169
11342
1403

Doc Poco Legible

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Roma, 5 may (EFE).- La Cámara de Diputados dio hoy al Gobierno la confianza pedida para sacar adelante el ajuste presupuestario de 15,5 billones de liras (1 billón son mil millones de pesetas), que aprobó en marzo pasado para lograr que Italia esté en el grupo de países que deciden la moneda única europea.

Votaron a favor 318 diputados de la coalición gubernamental de centro izquierda "Olivo" y del Partido Refundación Comunista, y en contra 304, de la oposición conservadora y de la secesionista Liga Norte. La mayoría necesaria era de 309 votos.

El gobierno de centro izquierda que preside Romano Prodi pidió ayer, jueves, el voto de confianza para superar el obstruccionismo de la oposición, que ha presentado más de 600 enmiendas.

El "sí" de la Cámara supone la aprobación automática del ajuste presupuestario.

La oposición acusó al Ejecutivo de recurrir a la confianza ante el temor a la derrota y de bloquear al Parlamento su principal función, el debate.

Gianfranco Fini, líder de Alianza Nacional (miembro de la coalición conservadora Polo de las Libertades, que preside Silvio Berlusconi), dijo que el Gobierno echó mano del voto de confianza porque los partidos que forman el Olivo "están divididos" y temía que el ajuste fuera rechazado por los mismos grupos de centro izquierda, "que ya lo rechazaron en la comisión parlamentaria" de presupuestos.

Fini recordó que con este voto de confianza, son ya 21 los pedidos por el Gobierno Prodi desde que tomó posesión, hace un año, "ser decir un voto cada 14 días, incluidos los domingos y fiestas de guardar", dijo con ironía.

Oliviero Diliberto, ministro de Forza Italia, el partido de Berlusconi, advirtió al Gobierno de que el "sí" que reiteraba al voto de confianza la oposición "será intransigente en la defensa del reglamento parlamentario" y de oponerá a cualquier calendario propuesto por el Olivo.

Los diputados de la secesionista Liga Norte consideraron "inútil" el ajuste presupuestario.

Massimo D'Alema, líder del Partido Democrático de la Izquierda (PDS), el más importante del Olivo, considera el voto de confianza "inevitable" y acusó a la oposición de obstruccionismo "irresponsable".

"Siempre que se tiene el mandato de responsabilidad, se manifiesta que la mayoría para tomar decisiones difíciles impopulares, pide el voto de confianza", precisó.

El pasado 7 de diciembre el Parlamento aprobó la ley de

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]
mar.

[illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Por Carlos Osoro

Roma, 21 may (EFE).- Los partidos políticos debaten un nuevo modelo de Estado para convertir a Italia en una república federal, en medio de las amenazas separatistas procedentes de las regiones del norte del país.

Este debate ha entrado en una fase crucial tras la presentación el jueves ante la comisión parlamentaria encargada de reformar la Constitución de un proyecto que propone un "nuevo pacto de unidad nacional" para pasar del actual Estado centralista al federalismo.

El modelo, presentado por el senador Francesco D Onofrio, del Centro Cristiano Democrático (CCD), ha dividido a la coalición gubernamental de centro-izquierda "Ulivo" y a la oposición conservadora del "Polo de las Libertades", mientras que ha sido rotundamente rechazado por la secesionista Liga Norte.

Algunos partidos, como la ex neofascista Alianza Nacional (AN, compañera del CCD en el "Polo") y Refundación Comunista (aliados del "Ulivo"), consideran que el grado de autonomía propuesto para las regiones es demasiado elevado y puede poner en peligro la unidad del país.

El presidente de AN, Gianfranco Fini, calificó de "demasiado radical" el modelo sometido al examen de la comisión bilateral -compuesta por representantes de la Cámara de Diputados y del Senado-, que deberá adoptar sus propuestas sobre la reforma de la Constitución el próximo mes.

Por el contrario, el líder de la Liga Norte, Umberto Bossi, aseguró que la propuesta de D Onofrio no ofrece "nada" a las demandas autonomistas de las regiones y que, además, trata de implantar "un centralismo peor" que el actual.

El modelo federalista propone limitar las atribuciones del Estado a una serie de materias (política exterior, defensa, justicia, seguridad, moneda, presupuestos y seguridad social, entre otras), y dejar el resto de las competencias a las regiones.

Los gobiernos regionales, provinciales y los ayuntamientos tendrán "completa autonomía financiera" y recaudarán una serie de impuestos, mientras que el gobierno central ingresará otros, según la propuesta.

Una parte de los impuestos recaudados por el gobierno central serán destinados a financiar el funcionamiento del Estado, mientras que el resto será devuelto a las regiones, en función de lo que hayan pagado.

El Estado destinará otras cantidades, denominadas contribuciones de solidaridad, a las zonas menos desarrolladas del país: las regiones meridionales y las islas de Cerdeña y Sicilia.

Este es uno de los puntos más criticados por Bossi, quien denuncia un intento de penalizar a las prósperas regiones septentrionales en favor de las meridionales.

La función territorial y reguladora entre las regiones y el Estado, mientras que [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] las diferencias entre los grupos políticos. Para el primer ministro [illegible] posibilidad para [illegible] un "choque" entre el Gobierno, [illegible] considerado imprescindible por [illegible] la unidad nacional.

El mundo económico [illegible] duramente las últimas [illegible] en las discusiones sobre el fortalecimiento, [illegible] fuerte [illegible] como una solución [illegible] para los [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ROMA, 2[illegible] may (EFE).- Los sindicatos comunistas del Gobierno italiano reiteraron hoy, martes, su oposición a los planes de reforma del Estado social, después de una cumbre de los partidos de la mayoría, en la que se estudió un posible ajuste para 1998 de 20 billones de liras (10.341 millones de dólares).

El líder de Refundación Comunista (RC), Fausto Bertinotti, dijo hoy que los objetivos macroeconómicos del Gobierno de centroizquierda para el próximo trienio siguen una "lectura monetarista" del Tratado de Maastricht y no afrontan "adecuadamente" los "dramáticos problemas" del paro, del sur y de la lucha contra la evasión fiscal.

Además, añadió, Refundación mantiene su rechazo a la idea del Gobierno de Romano Prodi de revisar a partir de 1998 algunos aspectos del sistema de pensiones, que en opinión de Bertinotti "deben ser garantizadas" aunque se reforme el Estado social.

De todas formas, siguen existiendo "márgenes de negociaciones" a la espera de la reunión del jueves entre el Gobierno y las representantes sociales, dijo Bertinotti al día siguiente de la reunión de los partidos de la mayoría con el Gobierno.

El Ejecutivo espera aprobar el Documento de programación económica el próximo viernes, para presentar posteriormente a Bruselas el plan de convergencia.

En el caso de las pensiones, la oposición de RC, cuyos votos necesita el Gobierno para tener la mayoría absoluta en la Cámara de Diputados, aparece como el principal obstáculo en el ajuste presupuestario que prepara el Ejecutivo para 1998.

Ese ajuste es imprescindible para situar el déficit público en el 2,8 por ciento del Producto Interior Bruto (PIB), es decir, para cumplir uno de los criterios de convergencia que permite el acceso al euro en el grupo de cabeza.

Según la subsecretaria del Tesoro, Laura Fenuarchi, el ajuste global de las cuentas de 1998 puede ser de 20 billones de liras (10.464 millones de dólares).

Algunos de los participantes en la reunión de los partidos de la mayoría dijeron que el ministro del Tesoro, Carlo A. Ciampi, había indicado un ajuste teórico de 25 billones de liras (14.705 millones de dólares), formado por dos tercios de recortes y un tercio de nuevos ingresos.

Los recortes afectarían a previsión social, sanidad y transferencias a ferrocarriles y correos.

El Tesoro advirtió que la operación de situar el déficit público en el 2,8 por ciento del PIB sólo podrá lograrse manteniendo en 1998 el gasto social en los niveles de 1996, es decir, el 23,9 por ciento del PIB, equivalente a casi 450 billones de liras (264.400 millones de dólares).

Unas de las medidas que más mencionan los ministros del área económica es la reducción de las pensiones anticipadas, llamadas "de ancianidad", utilizadas sobre todo en el sector del empleo público, modificación a la que se oponen los comunistas.

Datos de la Contaduría General del Estado señalan que el 26 por ciento de las pensiones que perciben anualmente los antiguos

[illegible]

[illegible]

[illegible]

03-05

9708013

TITLO : DLANDA: PRIMER MINISTRO ... GENERALES PARA EL CB XB DNW

FECHA 5 18 593
FECHA DE ... 300591
VINCULACIONES 118+6
66196
11937
11169

01-05

9708014

9708014

9708014

[illegible]

[illegible]

[illegible]

AENID 970801 5
GINN FEIN
CIENCIA 13090
A DE PRESCRIPCIA 300197
CULACION NE 1184
1184 79
5045 29
5041 1
1302
11169
515 932

EDITAN AL PRIMER MINISTRO DOS MIEMBROS DEL SINN FEIN Y CONVERSACIONES DE PAZ CON EL IRA

Doc. Poco legible.

01-09

U FOXBI 05 GH 0058

min exg ic.

ULSTER PAZ (Previsión)
BLAIR Y BRUTON ANALIZARAN EL PROCESO DE PAZ EN EL ULSTER

Por Vivisna Garcia

Londres, 9 may (EFE).- El primer ministro, Tony Blair, y su colega irlandés, John Bruton, tratarán hoy, jueves, en su primer encuentro desde la victoria del Partido Laborista en los comicios británicos, del proceso de paz en el Ulster y del alto el fuego del Ejército Republicano Irlandés (IRA).

La llamada "mini-cumbre" anglo-irlandesa, que se celebrará esta tarde en Downing Street, residencia oficial de Blair, fue organizada a petición de John Bruton para impulsar nuevamente el proceso de paz en el Ulster.

Se espera que ambos mandatarios traten de las perspectivas de lograr el restablecimiento del alto el fuego del IRA, roto el 9 de febrero de 1996 con la explosión de un coche bomba en el este de Londres, que causó la muerte de dos personas y heridas a unas cien.

Bruton, que llegó anoche a Londres para pronunciar un discurso en la Universidad de Oxford, aseguró hoy que el Sinn Fein, brazo político del IRA, podría tomar parte del diálogo político si la organización terrorista reanuda su tregua.

El Sinn Fein no está autorizado a participar en las conversaciones hasta que el IRA decida abandonar la violencia.

En declaraciones a la Radio 4 de la BBC, el jefe de Gobierno irlandés aseguró hoy que el IRA deberá demostrar que un nuevo alto el fuego es auténtico para que el Sinn Fein pueda participar en las conversaciones multipartitas sobre el futuro del Ulster, que se reanudarán el próximo 3 de junio en Belfast.

Bruton consideró "importante dar la máxima seguridad" al IRA "de que si dejan de una vez por todas la violencia, podrán participar en el proceso político".

En su opinión, el movimiento republicano deberá además convencer a otros partidos políticos de la provincia de que abandonan la violencia.

En su intervención de anoche en la Universidad de Oxford, Bruton reiteró que el IRA debe restablecer su tregua y que las actuales circunstancias políticas tras las elecciones británicas ofrecen una oportunidad "histórica" para el Ulster.

Bruton aseguró que con Blair habrá una diferencia, ya que "tiene un mandato pleno de cinco años y tiene una gran mayoría (parlamentaria)".

El Partido Laborista de Tony Blair obtuvo 419 escaños en la Cámara de los Comunes y una mayoría parlamentaria de 179.

Blair dejó claro durante su campaña electoral que Irlanda del Norte será uno de los asuntos prioritarios de su Gobierno y que seguirá con la política del ex primer ministro, John Major, de solicitar un alto el fuego auténtico para que el Sinn Fein pueda ser admitido en las negociaciones de paz.

Los comentaristas han señalado que los escaños obtenidos por los dos líderes del Sinn Fein, Gerry Adams y Martin McGuinness, en las elecciones generales celebradas el pasado día 1, serán motivo para que éstos continúen su presión ante el Gobierno de Londres para ser admitidos en el diálogo de paz.

Gerry Adams, líder del Sinn Fein, ganó su escaño por la

circunscripción de West Belfast, mientras que McGuinness, "número dos", obtuvo el suyo por Mid Ulster.

En la reunión de hoy en el número 10 de Downing Street estarán presentes también la nueva ministra británica para Irlanda del Norte, Mo Mowlam, y el viceprimer ministro y titular irlandés de Asuntos Exteriores, Dick Spring.

Mientres, Gary McMichael, líder del Partido Democrático del Ulster (UDP), vinculado a los paramilitares protestantes, advirtió hoy que se retirarán de las conversaciones de paz si el Sinn Fein es admitido sin haber declarado un auténtico alto el fuego.

"Las condiciones para el diálogo con el Sinn Fein son claras. Tiene que haber un alto el fuego auténtico", dijo McMichael a la prensa. EFE

/g/tcr/pq

05/08/09 47/77

9708015

Sinn Fein no jura fidelidad a la Reina

Londres, agencias

Los diputados del partido separatista irlandés Sinn Fein, elegidos en los últimos comicios legislativos británicos, no podrán ingresar al Parlamento si no juran fidelidad a la corona de Londres, anunció ayer la presidenta de la Cámara de los Comunes.

En el discurso de presentación de la primera sesión plenaria del parlamento elegido el 1 de mayo, la presidenta Betty Boothroyd dijo que los diputados del Sinn Fein, Gerry Adams y Martin McGuinness, deberán jurar lealtad a la corona británica como hacen desde siempre los legisladores electos.

Adams, líder del Sinn

El brazo político del IRA no quiere, no jura ante la Reina.

Fein, y McGuinness, su segundo, amenazaron con un recurso legal para obtener acceso a las estructuras parlamentarias.

Adams definió "discriminatoria" la prohibición y anticipó que de todos modos irá con McGuinness al palacio de Westminster para retirar las cédulas de reconocimiento parlamentarias y para "echar un vistazo".

Los comentaristas políticos recordaron que, en teoría, los diputados independentistas están habilitados para utilizar sus oficinas y permitir el ingreso de sus invitados, pero no pueden ocupar sus bancas ni cobrar sus sueldos.

Los otros 657 legisladores del nuevo parlamento británico ya juraron lealtad a la corona británica.

LR 15/5

04

9708015

[illegible]

[illegible]
mun exo ica

ULSTER-PAZ
BLAIR VISITA POR PRIMERA VEZ ULSTER COMO PRIMER MINISTRO

Londres, 16 may (EFE).- El primer ministro británico, el laborista Tony Blair, visitará hoy, viernes, Irlanda del Norte, por primera vez desde que llegó al poder el pasado día 1, con el fin de impulsar el proceso de paz en la provincia.

Debido a las fuertes medidas de seguridad, las fuentes oficiales británicas no han dado detalles de la visita, aunque se espera que Blair viaje por diversas localidades del Ulster.

La elección de Irlanda del Norte como la primera zona fuera de Londres que visite el primer ministro es una clara prueba de la disposición del nuevo Gobierno laborista para impulsar el proceso de paz que permita poner fin a la violencia.

El líder del Partido Unionista del Ulster (UUP), David Trimble, dijo hoy a la BBC que la visita es importante ya que desde el fin del alto el fuego del Ejército Republicano Irlandés (IRA), la tensión en la provincia ha aumentado.

"Tengo que aprobar el lenguaje que Tony Blair utilizó en los Comunes (Parlamento) en su primer discurso como primer ministro cuando dijo que el Sinn Fein/IRA debe dejar a un lado la violencia y comprometerse de una vez por todas con el proceso de paz", añadió el líder del UUP.

Asimismo, el líder del Partido Social Demócrata y Laborista del Ulster (SDLP), John Hume, señaló a la BBC que la mayoría parlamentaria del Partido Laborista, de 419 escaños, permite dar la suficiente energía al proceso de paz.

"Es necesario dejar las armas, ya que no hay justificación para la violencia", señaló el líder del SDLP.

Las conversaciones multipartitas sobre el futuro de Irlanda del Norte se reanudarán el próximo mes de junio, pero el Sinn Fein, brazo político del IRA, no está autorizado a participar hasta que la organización terrorista decida restablecer la tregua.

El IRA rompió el alto el fuego el 9 de febrero de 1996 con la explosión de un coche bomba en Londres, que causó la muerte de dos personas y heridas a cien.

Con respecto a los tradicionales desfiles protestantes, que suelen celebrarse en julio, Blair tiene previsto expresar su apoyo a la llamada Comisión de Desfiles, encargada de las medidas de seguridad en torno a estas celebraciones.

Dicha comisión fue establecida el año pasado por el entonces ministro británico para Irlanda del Norte, Patrick Mayhew, para evitar incidentes violentos entre protestantes y católicos durante los desfiles. EFE

.g/ter/pq

05/16/07-56/97

5

Por Fernando Prieto Madrid

Belfast (R. Unido), 10 may (EFE).- El nuevo Gobierno laborista británico ha dado un giro radical en la cuestión de Irlanda del Norte al permitir hoy, viernes, el primer ministro Tony Blair la celebración de contactos entre funcionarios y representantes del Sinn Fein, brazo político de la banda terrorista IRA.

Blair, que efectuó hoy una visita por diversos lugares del Ulster, manifestó que funcionarios de su Gobierno están dispuestos a entrevistarse con el Sinn Fein antes del restablecimiento del alto el fuego por parte del Ejército Republicano Irlandés (IRA).

"Estoy preparado para permitir que funcionarios se entrevisten con el Sinn Fein", añadió.

"No se trata de negociaciones en términos de un alto el fuego. Nosotros queremos explicar simplemente nuestra posición y establecer si el movimiento republicano está realmente preparado para dejar la violencia y comprometerse con la política", señaló Blair durante una alocución en la ciudad de Armagh, sur del Ulster.

Esta es la primera visita que efectua Blair al Ulster desde que ganó las elecciones generales británicas el pasado día 1.

Según los observadores, la elección de Irlanda del Norte como la primera zona fuera de Londres que visita el primer ministro es una clara prueba de la disposición del nuevo Gobierno laborista por impulsar nuevamente el proceso de paz que permita poner fin a la violencia.

Las conversaciones multipartitas sobre el futuro de Irlanda del Norte se reanudarán el próximo mes de junio, pero el Sinn Fein no está autorizado a participar hasta que la banda terrorista decida restablecer la tregua.

Si el movimiento republicano está preparado para la paz, "no seré lento en mi respuesta. Si no lo está, no podrá esperar solidaridad o entendimiento. Seré implacable en la lucha contra el terrorismo", aseguró el primer ministro.

Las declaraciones de Blair suponen un cambio de la política británica sobre el Ulster desde que el 9 de febrero de 1996 el IRA rompió un alto el fuego que había mantenido durante 17 meses con la explosión de un coche bomba en la zona de los "Docklands" (este de Londres), que causó la muerte de dos personas y heridas a cien.

Tras ese atentado, el Gobierno conservador del entonces primer ministro, John Major, interrumpió cualquier contacto con el movimiento republicano, que sí había mantenido con rango de funcionarios durante el tiempo en que estuvo la tregua en vigor.

Blair subrayó que el IRA afronta la elección entre las negociaciones o la violencia y le aconsejó que optara por las conversaciones de paz.

"El tren del acuerdo está partiendo. Les quiero en el tren. Pero se está marchando de todos modos y no permitirá que espere por vosotros...Quiero escuchar la respuesta del Sinn Fein", dijo Blair, quien en su alocución tuvo palabras de elogio hacia el compromiso por la paz mostrado por John Major.

"Si ahora hay una nueva oportunidad para alcanzar progresos, es en gran parte gracias" a Major, afirmó Blair.

En su discurso, Blair quiso de todos modos tranquilizar a los unionistas sobre el contenido el alcance real que pretende dar su Gobierno a la cuestión del Ulster.

"Déjenme que les diga algo muy claramente: Irlanda del Norte es parte del Reino Unido porque ese es el deseo de la mayoría de la gente que vive aquí."

Las reacciones a las palabras de Blair se produjeron de manera casi inmediata, especialmente entre los principales partidos norirlandeses.

Así, el líder del Partido Socialdemocrata y Laborista del Ulster (SDLP, nacionalista moderado), John Hume, expresó su satisfacción por la oferta de diálogo lanzada por Blair al Sinn Fein.

"Creo que con esta oferta (Blair), realmente ha abierto la puerta para una paz duradera; en mi opinión, el Sinn Fein debería aceptarla inmediatamente", declaró Hume a la BBC.

Por su parte, el líder del Partido Unionista del Ulster (UUP), David Trimble, también se mostró satisfecho por el contenido del mensaje de Blair y subrayó que, en cualquier caso "no se ha producido ningún cambio con respecto a las condiciones para la entrada del Sinn Fein" en las conversaciones multipartitas de paz.

"Tiene que haber un alto el fuego ahora ocn. Tiene que haber una final de la violencia duradera", reclamó Trimble en declaraciones a la BBC.

Por último, el líder del Partido Unionista Democrático (DUP, radical), el reverendo Ian Paisley, dijo que no había nada en el discurso de Blair que pudiera tranquilizar a los unionistas y señaló que "las palabras vacías no" a los republicanos "no sirven para remitir el apoyo masivo para la causa en el Ulster, cuya salida "es la democracia." de la mayoría parlamentaria. EFE

fpa/mlr

05/1: 1: 07:02

97080015

EL PROCESO DE PAZ EN IRLANDA DEL NORTE

El brazo político del IRA acepta negociar con Londres

E' 'inn Fein se mostró de acuerdo con la propuesta laborista • Dijo que no puede influir para que la guerrilla decrete una nueva tregua • Pese a ello comenzarán de inmediato las negociaciones preliminares

MARIA LAURA AVIGNOLO
Londres. Corresponsal

La esperanza de la paz volvió a encenderse ayer en Irlanda del Norte (Ulster) cuando el Sinn Fein, brazo político del Ejército Republicano Irlandés (IRA), aceptó la propuesta del nuevo gobierno británico de que se integre a las negociaciones de paz **sin la precondición de que la guerrilla decrete un alto el fuego**.

Gerry Adams, líder del Sinn Fein, advirtió que su partido **no tiene influencia** sobre el IRA para que la organización guerrillera católica suspenda sus acciones.

Como el gobierno laborista ya no impone condiciones, el Sinn Fein iniciará de inmediato **"negociaciones preliminares"** para incorporarse el 3 de junio próximo al "Foro de la paz".

El presidente estadounidense, Bill Clinto: mostró **entusiasmado** con la iniciativa de Blair. "Ahora es tiempo de abrir un nuevo capítulo en la historia de este trágico conflicto y de instrumentar negociaciones para un acuerdo final", subrayó. Clinton es un protagonista fundamental en las múltiples gestiones que se han efectuado en los últimos años para concretar un acuerdo de paz.

Nueva estrategia

El Sinn Fein fue excluido de las negociaciones en junio del año pasado por el gobierno británico, cuando el IRA reinició su campaña de violencia. La organización dijo desde entonces que no frenará las acciones militares hasta que su brazo político sea incluido en el "Foro".

Ahora, Gerry Adams aclara que el Sinn Fein no es el IRA ni puede hablar en su nombre. Es una nueva estrategia con la que los líderes ultranacionalistas del Ulster **pretenden separar su acción política del Semptex**, el explosivo que la guerrilla utiliza comúnmente en sus atentados. Hace un mes que el IRA no lleva a cabo ninguna acción militar, tras paralizar a Gran Bretaña con amenazas de bombas en el período preelectoral.

ARCHIVO CLARIN

PRISA. Foto de archivo de Gerry Adams, líder del Sinn Fein: quiere negociar ya.

Después de la espectacular gira de 24 horas por Belfast y Armagh del primer ministro británico Tony Blair y su oferta de una negociación preliminar, Adams respondió con premura. Fue él quien se comunicó con el gobierno británico para arreglar el encuentro.

"Debe hacerse **sin el menor retraso**", dijo Adams a la prensa tras hablar por teléfono con Mo Mowlam, secretaria del gobierno para Irlanda del Norte. Pero no aclaró ni cuándo ni dónde se llevará a cabo, aunque él y Martin McGuinness viajarán mañana a Londres.

McGuinness, estratega del Sinn Fein, jefe histórico del IRA y líder de las futuras negociaciones, consideró como **"pro unionistas protestantes"** las palabras de Blair en su discurso en Belfast. Allí, el líder laborista advirtió que espera ver una Irlanda del Norte que pertenezca al Reino Unido y no que se integre a la República de Irlanda. Este es precisamente el objetivo de los nacionalistas católicos.

"Muchos nacionalistas van a estar disgustados por este énfasis pro unionista", dijo McGuinness, que fue el artífice del alto el fuego unilateral que duró 18 meses durante la administración de John Major.

"Las conversaciones con el gobierno laborista deben ser creíbles. Si podemos establecer esa credibilidad, luego nosotros podríamos persuadir al IRA", dijo Mc Guinness a la BBC.

Para calmar su frente interno, Adams sostuvo que mantendrán negociaciones con el gobierno inglés "en nombre del mandato de diputados" que él y McGuinness consiguieron en las elecciones del 1° de mayo. De todos modos, no asumirán como legisladores en la Cámara de los Comunes porque la carta orgánica del Sinn Fein les impide obedecer a un monarca británico. □

ANTECEDENTES

Treinta años de guerra

La historia del Ejército Republicano Irlandés (IRA) resume **cuatro siglos de enfrentamientos entre católicos y protestantes**.

La organización nació en la actual República de Irlanda (Eire) y tuvo un papel importante en la lucha por su independencia de Gran Bretaña. Reapareció hace 28 años en Irlanda del Norte (Ulster) con el objetivo de unir la "provincia" a la católica República de Irlanda. Su lucha ha causado la muerte de 3.300 personas.

El Ulster fue incorporado por la fuerza al dominio británico en 1920. La mayor parte de sus habitantes son protestantes y quieren mantenerse unidos a Gran Bretaña (por eso los llaman "unionistas").

Los católicos son partidarios de la **reunificación** de la isla. Para alcanzar ese fin algunos grupos eligieron la vía pacífica, como el influyente Partido Socialdemócrata. Los ultranacionalistas, por el contrario, optaron por el camino de la lucha armada.

El IRA, tal como se conoce hoy, irrumpió en 1969 tras la **llegada de las tropas británicas** al Ulster, en el marco de sangrientos enfrentamientos entre católicos y protestantes. A partir de ese momento la guerrilla católica desarrolló sus actividades en dos frentes: Gran Bretaña, con ataques a cuarteles y blancos civiles, y el propio territorio norirlandés, con ataques a los soldados británicos y a los protestantes, que terminaron por formar sus propios grupos armados.

CL 1805

9708015

U FRENTE DE LA COSTA
AMPLIA SU

ULSTER SINN FEIN
ADAMS Y MCGUINNESS ACUDEN AL PARLAMENTO BRITANICO

Londres, 19 may (EFE).- Gerry Adams y Martin McGuinness, líder y "número dos", respectivamente, del Sinn Fein, el brazo político del Ejército Republicano Irlandés (IRA), acuden hoy al Parlamento británico a pesar de la prohibición para que los dos diputados del Ulster abran una oficina en la Cámara de los Comunes.

La presidenta de la Cámara de los Comunes, Betty Boothroyd, consideró la semana pasada que los diputados que no presten juramento de lealtad a la corona no tendrán autorización para abrir una oficina y utilizar las instalaciones parlamentarias.

Adams, diputado por la circunscripción de West Belfast, y McGuinness, por Mid Ulster, acudirán a los Comunes para solicitar sus respectivas acreditaciones como parlamentarios, ya que la prohibición no entrará en vigor hasta mañana por la noche.

Adams y McGuinness se han negado a prestar juramento de lealtad a la reina Isabel II de Inglaterra porque hubiera supuesto un insulto para los nacionalistas.

En Belfast, el líder del Sinn Fein dijo hoy a la prensa, poco antes de abordar el avión que lo trae a Londres, que irán a "Westminster (sede del Parlamento) porque tenemos un mandato. Nos presentamos a las elecciones sobre la base de que si uno de nosotros era elegido como diputado no prestaríamos juramento a la reina inglesa".

"Lo hicimos al entender que las reglas parlamentarias de tiempo atrás permiten a los miembros que no quieran jurar el beneficiarse de las instalaciones", señaló Adams.

El pasado fin de semana, el Sinn Fein aceptó la propuesta del Gobierno británico para intentar crear las condiciones para próximas conversaciones sobre el futuro del Ulster.

El Sinn Fein no está autorizado a tomar parte en las conversaciones multipartitas sobre el futuro de Irlanda del Norte hasta que la organización terrorista anuncie un nuevo alto el fuego.

El IRA rompió el alto el fuego el 9 de febrero de 1996 con la explosión de un coche bomba en Londres, que causó la muerte de dos personas y heridas a cien. FFF

vs/tc/ga

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] - El primer ministro irlandés, John Bruton, sugirió hoy, viernes, que el ala político del Ejército Republicano Irlandés (IRA), estará en las conversaciones de paz si la organización terrorista declara una nueva tregua.

En declaraciones a la Radio Irlandesa, el primer ministro dijo que "hay un lugar para ellos. La verdad del caso es que estarán ahí, si el IRA declara un alto el fuego, y ellos lo saben. Esto absolutamente claro, y no hay necesidad de aclaración".

Respecto a las armas de los grupos paramilitares en el Ulster, Bruton señaló que "estoy a favor del desarme. Difícilmente podría decir que estoy en favor de que la gente tenga armas ilegales".

No obstante, el primer ministro dijo que es "importante no transformar el desarme en condición previa para las conversaciones, pero al mismo tiempo en el diálogo se tendrá que considerar retirar las armas".

Si el Sinn Fein está realmente interesado en el proceso de paz, ya no necesitan estas armas, consideró Bruton.

El brazo político del IRA no está autorizado a tomar parte en las conversaciones multipartitas sobre el futuro del Ulster hasta que la organización terrorista restablezca el alto el fuego que rompió el 9 de febrero de 1996.

El IRA puso fin a la tregua con la explosión de un coche bomba en Londres, atentado que causó la muerte de dos personas y heridas a unas cien. EFE

vg/ig/pa

[illegible]

9708015

Nº DOCUMENTO 9708016
TITULO RUMANIA Y UCRANIA
PROCEDENCIA SE593
FECHA DE PRODUCCION 150197
VINCULACIONES 11876
507656
507355
11005

FIRMAN ACUERDO FRONTERIZO

DOC. CLARO

Nº DOCUMENTO 970801
TITULO MINISTRO AA EE
PROCEDENCIA S18543
FECHA DE PROCE NCIA 21059
CULACI NE 11876
10195
11879
S07294
61190
11399

SIRVO AL CHARA VIAJA A RUSIA PARA TRATAR PROC. DE PAZ M.O

Doc. CLARO

02-02

9708017

Nº DOCUMENTO 970818

TITULO SIRIA EN [illegible] PROCESO DE PAZ DE M. ORIENTE

PROCEDENCIA [illegible] 08593

FECHA DE 20059

VINCULAC A 11876 514142
11832 10195
11819
07190
50603

DOC. CLARO

01-06

[illegible]

[illegible]
ASAD AFIRMA AMENAZAS ISRAEL Y DICE PUERTAS PAZ ESTAN CERRADAS

Sharm El Sheij (Egipto), 1 ma (EFE).- El presidente de Siria, Hafez Asad, rechazó hoy, jueves, las recientes amenazas formuladas por Israel contra Siria que acusó de producir gases letales, y manifestó su deseo de que la Unión Europea desempeñe un papel más efectivo en el proceso de paz de Oriente Medio.

"Quien posee el arma nuclear no tiene derecho a criticar a los demás por las armas que posean (...) Si los israelíes deciden eliminar sus armas nucleares, los árabes estarán dispuestos a plantear lo mismo para sus armas", dijo Asad en rueda de prensa que celebró esta tarde con su colega egipcio, Hosni Mubarak, tras las conversaciones que celebraron en la localidad de Sharm El Sheij, ribereña del Mar Rojo.

"Hemos oído estas amenazas, pero no nos han conmocionado. A Siria no le afectan esas amenazas u otras", agregó el presidente sirio sin por lo tanto negar las acusaciones israelíes.

El ministro israelí de Defensa, Issac Mordejai, afirmó el martes que Israel "sigue de cerca" la supuesta producción de gases letales en Siria y que a Damasco "no le conviene provocar a Israel, pues Israel cuenta con toda la capacidad para contrarrestarlas".

También el ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, advirtió de que, si Siria llegase a lanzar gases letales del tipo VX, que se depositan en forma de polvo y son más peligrosos que cuantos atacan al sistema nervioso, Israel puede replicar con armas "setenta veces más poderosas".

La supuesta producción por Siria de estos gases salió a la luz cuando el mismo martes el diario israelí independiente Haaretz, informó de que Siria obtuvo la fórmula para producir ese gas de un general y político ruso, y ya lo está montando en sus misiles balísticos.

La prensa oficial siria desmintió ayer las informaciones israelíes que calificó de "falsas e incorrectas".

El presidente sirio reiteró hoy que "nosotros queremos la paz justa y global, una paz que devuelva a los pueblos sus derechos completos, sin herir su dignidad".

Pero Asad se mostró pesimista acerca de las perspectivas para activar el proceso de paz y salvarlo de su crisis actual, y explicó que "los actos y declaraciones del Gobierno israelí indican que no existe una orientación hacia la paz".

"Lo que ocurre ahora hace que cualquier ciudadano árabe o no árabe tenga el sentimiento de que las puertas de la paz están cerradas", expresó el presidente de Siria cuyas negociaciones de paz con Israel fueron suspendidas en febrero de 1996, y que exige la devolución por Israel de los altos del Golán que ocupa desde 1967, a cambio de la paz con el Estado judío.

Subrayó la necesidad de que la Unión Europea desempeñe un papel mas efectivo en el proceso de paz, porque "los europeos tiene la capacidad de desempeñar un papel en el proceso de paz".

Por su parte, el presidente egipcio, Hosni Mubarak, hizo un llamamiento a la opinión pública israelí para que "obre por la paz, porque los árabes desean seriamente lograr la paz justa en la región".

"El pueblo árabe desea la paz y el pueblo israelí quiere la paz

tambien. No pedimos a la opinón pública israelí derrocar al Gobierno actual (del primer ministro Benjamin Netanyahu), lo que queremos es que esta opinión pública coopere con los pueblos de la región para alcanzar una paz justa", dijo Mubarak.

El presidente egipcio descartó de nuevo la posibilidad de convocar una cumbre árabe urgente para tratar la crisis actual del proceso de paz.

"Creo que no hace falta celebrar tal cumbre mientras no hayamos alcanzado una situación de callejón sin salida (...) Y espero que esto no ocurra", manifestó Mubarak, en respuesta a una pregunta de la prensa sobre la posibilidad de convocar una cumbre árabe para discutir la crisis actual en el proceso de paz.

La crisis actual en el proceso de paz fue desencadenada por la decisión israelí de construir un nuevo asentamiento judío en el sector árabe oriental de Jerusalén, que Israel ocupa desde 1967, y donde los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente.

Tras la decisión israelí, los palestinos suspendieron sus negociaciones con Israel que tienen de regular los acuerdos firmados y que contemplan en el marco del proceso de paz

Según los acuerdos palestino israelíes, el estatuto definitivo de Jerusalén debe ser negociado en el marco de la última fase de las negociaciones de paz entre ambas partes sobre la "solución permanente". EFE

mn/feb 11

05 01 15 1.. 77

9708018

ESPAÑA-UNIÓN EUROPEA

Asad entrega a Peres un mensaje "positivo" para Clinton

Jerusalén, 5 may (EFE).- El presidente sirio, Hafez al Asad, entregó ayer al ministro israelí de Asuntos Exteriores, Simón Peres, un mensaje "positivo" para el presidente estadounidense, Bill Clinton, que el primero visitará el próximo día 20.

El objetivo de la visita de Peres a Washington es mantener una reunión con Clinton antes de la conferencia internacional de paz para Oriente Próximo que se celebrará en Madrid a finales de octubre.

Peres, que se reunió con Asad en Damasco, no ha querido dar detalles sobre el contenido del mensaje, pero fuentes israelíes han asegurado que el presidente sirio ha mostrado una actitud "flexible" y "positiva" hacia el proceso de paz.

Asad ha dicho a Peres que Siria está dispuesta a entablar relaciones diplomáticas con Israel y a establecer fronteras abiertas entre ambos países, según fuentes israelíes.

Damasco pone dos condiciones para ello: la retirada de los altos del Golán, ocupados por Israel en la guerra de los Seis Días, y la creación de un Estado palestino independiente con Jerusalén Este como capital.

El primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, reconoce que la resolución 242 del Consejo de Seguridad de la ONU tiene validez en la meseta del Golán, cuya devolución exige Siria.

La otra condición siria es que Israel reconozca que la resolución de 1967, aprobada cinco días después de la guerra de los Seis Días, en la que Israel conquistó el Golán, resuelve la ocupación de "territorios por paz".

El enviado especial de la Unión Europea (UE) para Oriente Medio, Miguel Ángel Moratinos, informó ayer, domingo, al ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, de las posturas del presidente sirio, con quien departió la semana anterior.

Moratinos dijo a Levy que, después de hablar con el veterano líder sirio, tiene la impresión de que existe "un espíritu de flexibilidad" para la reanudación de las conversaciones.

Las conversaciones, que comenzaron tras la Conferencia de Madrid para Oriente Medio (1991), eran conducidas antes de su interrupción por el Gobierno del primer ministro laborista Simón Peres, quien, según declaraciones a la prensa que devolver el Golán a cambio de la paz y acuerdos de seguridad.

El ex embajador israelí en Washington Itamar Rabinovich, que dirigía el equipo de Israel en las conversaciones de Maryland hasta su interrupción en febrero de 1996, desmintió hoy a la prensa que el Gobierno de Peres hubiese acordado o hubiera asumido un compromiso formal para devolver el Golán a Siria.

En opinión de Rabinovich, actualmente catedrático de la Universidad de Tel Aviv, "si las dos partes lo quisieran no es difícil ponerse de acuerdo para continuar con las conversaciones de paz".

El portavoz del Ministerio de Asuntos Exteriores no había recibido aún información acerca del contenido de la conversación que celebraron Levy y el director general del departamento, Eitán Bentsur, con el embajador Moratinos.

Según el rotativo de Tel Aviv, el representante catedrático de la UE procura tender un puente entre Siria e Israel para un acuerdo sobre el punto desde el cual pudieron reanudar las conversaciones de paz, que nunca llegaron al estadio de las negociaciones.

Los diplomáticos europeos, agrega Haaretz, creen que para ello el Gobierno de Netanyahu, que se niega a devolver íntegra la meseta del Golán a Siria, tendrá que expresar su adhesión a la Declaración de la Conferencia Euromediterránea celebrada en 1995 en la ciudad española de Barcelona.

En ese documento se sostiene que la resolución 242 del Consejo de Seguridad de la ONU exige el reconocimiento del principio de "territorios por paz".

En Barcelona, el ex ministro israelí de Asuntos Exteriores Shimon Peres, que presidirá la delegación israelí en la Conferencia Euromediterránea que se celebrará en Madrid a finales de octubre, se entrevistará hoy con Yasser Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina, según fuentes palestinas.

Peres, que se encuentra de visita oficial en España, se reunirá también con el presidente del Gobierno español, José María Aznar, y con el ministro de Asuntos Exteriores, Abel Matutes.

Fuentes palestinas han asegurado que el encuentro entre Peres y Arafat tendrá lugar en el cuartel general de la Autoridad Nacional Palestina en Gaza.

En una reunión con el presidente del Gobierno español, Peres ha pedido el apoyo de la UE a la apertura de un "diálogo político" entre Israel y la Autoridad Nacional Palestina.

Peres, que ha mantenido un encuentro con el rey Juan Carlos I, ha pedido también el apoyo de España a la "normalización" de las relaciones entre Israel y los países árabes.

Durante la entrevista mantenida con el presidente del Gobierno español, Peres ha pedido también el apoyo de España a la "normalización" de las relaciones entre Israel y los países árabes.

Durante la entrevista mantenida con el presidente del Gobierno español, Peres ha pedido también el apoyo de España a la "normalización" de las relaciones entre Israel y los países árabes.

[illegible]

[illegible]
[illegible]

SIRIA ISRAEL
SIRIA CONSIDERA ANTIARABE COOPERACION MILITAR TURCO ISRAELI

Damasco, 6 may (EFE).- Siria considera que la cooperación turco israelí en el ámbito militar es una "alianza antiárabe destinada a debilitar el proceso de paz".

Esta postura la expresa el diario Al Baaz, órgano del partido del mismo nombre del presidente sirio, Hafez Al Asad, en el sentido de que "aquellos que forman una alianza no declarada tienen como objetivo entorpecer el proceso de paz haciendo caso omiso de los derechos legítimos de los árabes e intentando imponer un estado de hechos consumados".

Aunque no menciona el nombre de Turquía, el rotativo se refiere a informes que circulan en la zona de que ese país, Israel y Estados Unidos planean formar una "fuerza de disuasión", al parecer contra Siria e Irán.

Los tres países prevén efectuar próximamente maniobras navales en el mar Mediterráneo como parte de la cooperación militar entre ellos.

"La nueva alianza ya no es un secreto. Algunos creen que uno de sus objetivos es atacar a aquellos que simpatizan con los árabes y con sus derechos legítimos", añade el rotativo sirio en alusión a Irán, a cuyo régimen Washington acusa de intentar sabotear el proceso de paz árabe-israelí.

Irán, que considera a Israel un Estado ilegal y expansionista, es el principal aliado de Siria en Oriente Medio y soporte del grupo libanés chií Hizbulá (Partido de Dios), que se atribuye la mayoría de los ataques contra las tropas israelíes en la franja que éstas ocupan en el sur de Líbano desde 1978.

Los acuerdos de cooperación firmados por Israel y Turquía causaron inquietud en el mundo árabe, lo que llevó a la prensa iraní, a acusar al Gobierno de Ankara de haberse convertido en un socio de EE.UU. y de Israel en sus intentos de "aislar a los árabes y musulmanes".

Turquía e Israel firmaron hasta ahora tres acuerdos uno de cooperación militar, otro de cooperación de las industrias castrenses y el tercero de libre comercio , desde que establecieron relaciones en la pasada década.

En un intento de tranquilizar los temores de los países árabes, especialmente de Egipto, que firmó la paz con Israel en 1979, y Siria, en estado de guerra con el Estado judío, el ministro de Defensa turco, Turhan Tayan, declaró la semana pasada en Israel que ninguno de los acuerdos firmados constituye una amenaza contra otros países. EFE

[illegible]

[illegible]

04

[illegible]

[illegible]

O PAPEL CRISIS

EIRIK FLOTA:NECESSÁRIA OPERATIVA PARA SALVAR PROCESO DE PAZ

Bruselas, 10 mar (EFE).- Eirik Flota elogió y calificó de "activa y creativa" la nueva misión del enviado especial de la UE para Oriente Medio, Miguel Ángel Moratinos, para salvar el proceso de paz.

Fuera opinión de Europa "muestra una vez más que la responsabilidad de hacer la paz en la Región es internacional y no debe limitarse a una sola parte", interpreta hoy, domingo, el diario oficioso sirio "Tishrin", que refleja la opinión del Gobierno sirio.

El rotativo acusa a Israel de "aprovechar la protección norteamericana (a) estado judío, y evitar que Estados Unidos desempeñe el papel de socio imparcial en el proceso de paz".

Acusa también al Gobierno israelí de "no querer la paz", y de "rechazar cumplir los principios del proceso de pacificación".

"Por ello, el papel europeo es necesario y debe traducirse en hechos que tengan como base el respeto (por Israel) de las resoluciones de la legalidad internacional y el principio de intercambiar los territorios árabes ocupados por la paz", agrega.

Moratinos viajó hoy a Israel y a los territorios palestinos para entrevistarse con el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu y el presidente de la Autoridad Nacional Palestina, Yaser Arafat.

El mediador europeo dijo que después de visitar Israel y la autonomía palestina tiene previsto viajar a Moscú "para informar a los responsables rusos sobre la evolución de la situación y los actuales esfuerzos para salvar el proceso de paz, en el marco de la cooperación y la coordinación entre la Unión Europea, Rusia y Estados Unidos".

[illegible] y Rusia son los copatrocinadores del proceso de paz para Oriente Medio, lanzado en la Conferencia de Madrid de 1991. EFE

[illegible]

05/10/14 37:07

05

9708018

06-06

Nº DOCUMENTO 9708019
TITULO PARLAMENTO ARABE TRATA UNIFICACION Y CREACION DE UN MERCADO COMUN
RECEPCION 518593
130,97
11870
11892
11399
576284

01-02

9708019

FECHA

U PUBLI 05 1 00:09
exa mun ica

ARABES PARLAMENTARIOS
TRATAN UNIFICACION ARABE Y CREACION MERCADO COMUN

El Cairo, 15 may (EFE).- Parlamentarios de quince paises comenzaron hoy, martes, dos dias de reuniones en la sede de la Liga Arabe, con un programa centrado en la unificación de las filas árabes y la creación de un mercado comun.

En un discurso de inauguración del Jefe de Estado egipcio, Hosni Mubarak, que leyo el presidente del Parlamento, Ahmed Fathi Surur, el mandatario invitaba a los parlamentarios a "hacer frente a los desafios regionales y globales que afronta el mundo árabe con un espiritu colectivo, unidos y con una clara vision".

Mubarak también se refirió a que el proceso de paz en Oriente Medio "afronta un gran desafio, el de la politica israelí de construccion de asentamientos (judios en los territorios árabes ocupados), que viola los derechos árabes e islámicos".

En otro discurso inaugural, el secretario general de la Liga Arabe, Esmat Abdel Meguid, estimó, que la creación de un mercado común es ahora una urgente necesidad para el mundo árabe a fin de hacer frente a los grandes bloques económicos mundiales.

Abdel Meguid estimó que dicho mercado "abrirá el camino al restablecimiento de la solidaridad entre los paises árabes y será un factor clave para la defensa de su seguridad".

Por ello, animó a los parlamentarios a que introduzcan las leyes necesarias en las legislaciones de sus paises para acelerar la creación de dicho mercado común, que "servirá de foro para impulsar los lazos entre los paises árabes en diversos campos".

Abdel Meguid criticó la politica del Gobierno derechista del primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, al que acusó de tratar de destruir el proceso de paz.

En este sentido indicó que "la nación árabe, que ha elegido la paz como opcion estratégica, reafirma que el logro de dicha paz "requiere la retirada total de Israel de todos los territorios árabes ocupados, incluida Jerusalén, y que los palestinos ejerzan sus derechos legitimos incluso el de crear su Estado independiente, con Jerusalén (oriental) como capital.

El presidente del Parlamento egipcio también apoyó la creación de un mercado común árabe, por considerar que es un factor de seguridad, ya que ésta "no debe ser percibida sólo desde el punto de vista militar sino también desde el economico".

A tal efecto, el presidente del Parlamento marroquí y jefe de la Unión de Parlamentarios Arabes, Yalal Al Said, pidió a sus colegas que presionen a los dirigentes de sus paises para que aprueben la creacion de dicho mercado común, que "permitirá la integracion de las economias arabes". EFE

ng/teb/mer/las

05/1/11:54:V/

02-02

9708019

TITULO
PROLE
FECHA
VINCULA.
519583
15059
11852
507603
11899
96232

9708020

9708020

Nº DOCUMENTO 9708021
TITULO LA ORG ISLAMICA DE MUSULMANES DEL URUGUAY PROTESTA POR PLAZA JERUSALEM
PROCEDENCIA 150023
FECHA DE PROCEDENCIA 250597
VINCULACIONES 1876
507466
507603
26232
11399

Doc. oscuro

Islamitas uruguayos reclamaron remoción de la placa instalada por Arana en la Plaza Jerusalén

La Organización Islámica de Musulmanes del Uruguay "repudió" el acto de inauguración de la Plaza Jerusalén organizado por la Embajada de Israel y reclamó "un inmediato retiro" de la placa colocada por "ofender el principio de universalidad de Jerusalén, patrimonio de cristianos, musulmanes y judíos".

Mediante "una carta abierta" dirigida al intendente Mariano Arana, la organización islámica integrada en su mayoría por uruguayos que se convirtieron al Islam afirma que la inauguración de una plaza con el nombre de Jerusalén "legitima al Estado sionista, invasor y usurpador, que en 1967 ocupó la Ciudad Santa violando la Convención de Ginebra y posteriores resoluciones de la Organización de las Naciones Unidas".

La "carta abierta" de la organización, firmada por su presidente Abu Bakr Abdel Malik, repudió que "la seguridad del acto estuviera a cargo de agentes del Mossad", el mundialmente conocido servicio secreto del Estado de Israel.

La Plaza Jerusalén fue inaugurada el viernes 23 en la rambla Naciones Unidas entre Convención y Wilson Ferreira Aldunate. La placa colocada, que luce la Estrella de David y un versículo de los Salmos, provocó un inmediato rechazo entre musulmanes uruguayos, representantes diplomáticos de países árabe islámicos y por parte de la representación en Buenos Aires de la Organización para la Liberación de Palestina (OLP).

El Himno Nacional entonado durante el acto, afirmaron los musulmanes uruguayos, "es una oda a la "Libertad o con Gloria Morir" y "Tiranos Temblad" con que se identifican cuatro millones de palestinos y no con el poder tirano que los subyuga desde 1948".

"La placa con la Estrella de David, quien conquistó y no fundó la ciudad de Jerusalén —agregaron— es ofensiva al principio de universalidad de Jerusalén patrimonio de cristianos, musulmanes y judíos".

Tras responsabilizar al intendente Arana por una eventual "ruptura o deterioro en las relaciones diplomáticas de países árabe islámicos con Uruguay" a raíz de la inauguración de la Plaza, los musulmanes uruguayos apelaron al "buen tino, la coherencia, el sentido democrático y al respeto a la Ley" para que "se restablezca y componga el daño moral y la irrespetuosidad con que ha actuado el intendente Arana para con un gran sector de la población capitalina y del país entero". LR 2905

9708021

Nº DOCUMENTO 9708022
TITULO REY HUSEIN DE JORDANIA VIAJA A OMAN
REFERENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 030597
VINCULACIONES 11816 11399
507605
507665
11819
10195

YA0701

R FOXDT 05 03 00218
mun enz

JORDANIA G.PERSICO
REY HUCEIN TRATARA PROCESO PAZ Y COOPERACION CON SULTAN QABUS

Amán, 3 may (EFE). El rey Husein de Jordania viajó hoy, sábado, a Omán para tratar con el sultán Qabus Bin Said el proceso de paz árabe-israelí y las relaciones bilaterales, informaron fuentes oficiales.

Durante su estancia en Omán, el soberano jordano asistirá a una fiesta en la que el príncipe Gazi Bin Mohamed, sobrino del rey Husein, pedirá la mano de la hija de Omar Zauaui, asesor político del sutlán Qabus.

Por su parte, el primer ministro jordano, Abdel Salam Mayali, viajó hoy a Qatar, acompañado de una importante delegación jordana, para tratar también del proceso de paz y del fortalecimiento de las relaciones jordano qataríes, muy en esperal en el ámbito económico.

Jordania intenta mejorar sus relaciones económicas y comerciales con los países miembros del Consejo de Cooperación del Golfo (CCG), integrado además de Qatar y Omán, por Arabia Saudí, Kuwait, Emiratos Arabes Unidos y Bahrein.

Qatar y Omán son los únicos estados árabes del Golfo que han establecido relaciones comerciales con Israel, aunque anunciaron en los últimos meses que congelarán los pasos dados para la normalización con el Estado judío debido a la intransigencia israelí en el proceso de paz.

Los dos países decidieron recientemente suspender los contactos con Israel como consecuencia de la insistencia del Gobierno derechista israelí de Benjamín Netanyahu en llevar adelante sus planes de construir un nuevo asentamiento judío en el sector árabe ocupado de Jerusalén. EFE

am/fa/mod/ca

05/03/12:10:07

01-01

Nº DOCUMENTO	1+0023
TITULO	MANIOBRAS CONJUNTAS JORDANO - ESTADOUNIDENSES EN JORDANIA
PROCEDENCIA	SIB93
FECHA DE PROCEDENCIA	220597
VINCULACIONE	11876
	807605
	05890 11163
	11416
	11399

XH6482

U FOXBT 05-22 00202
exg mun icx

JORDANIA-EEUU
MANIOBRAS CONJUNTAS JORDANO-ESTADOUNIDENSES EN JORDANIA

Amán, 22 may (EFE).- Tropas jordanas y estadounidenses efectúan maniobras militares conjuntas en Jordania con el objetivo de "elevar las capacidades defensivas" del Ejército jordano, informó hoy la Embajada de EEUU en Amán.

Varios centenares de efectivos estadounidenses, entre ellos una unidad antibia, toman parte en los ejercicios militares, que comenzaron el pasado lunes y durarán varios días más, señaló la Embajada en un comunicado.

Estados Unidos desplegó el año pasado unos 30 cazabombarderos en Jordania para cooperar en el control de los movimientos militares iraquíes en la "zona de exclusión" del sur de Irak, establecida en 1992 para proteger a la minoría musulmana chií de un posible ataque del Ejército iraquí.

Los aviones fueron trasladados, después de permanecer durante dos meses en Jordania, al emirato de Qatar, ribereño del Golfo Pérsico, con la misma misión.

Desde que Jordania firmó un tratado de paz con Israel, en octubre de 1994, el rey Husein se ha convertido en uno de los más cercanos aliados de EEUU en Oriente Medio y la Administración de Bill Clinton estudia aumentar la ayuda económica al país de los actuales 200 millones de dólares anuales a 250 millones. EFE

no/vh/jal/las

05/22/11-19/97

01-01

9708023

DOCUMENTO 9708024
RELACIONES JORDANO - ISRAELIES
CIA 51859
PRESIDENCIA 30059
RELACIONES 11876 11832
507605
507603
11399
11679

Doc Foco Legible

[illegible]

[illegible]

AMAN, Jordania (AFP) - El gobierno jordano confirmó hoy la reunión que anoche mantuvieron el rey Hussein de Jordania y el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, en la localidad jordana de Aqaba, para intentar resolver una disputa sobre recursos hídricos, pero no ofreció detalles sobre sus resultados.

"Las conversaciones, a las que asistieron altos cargos de ambas partes, trataron de reformar las estipulaciones del tratado bilateral de paz, en particular en lo que se refiere al agua", indica el comunicado oficial sobre la reunión, la cual en un principio se mantuvo en secreto.

Hussein y Netanyahu "también revisaron el proceso de paz y los asuntos que lo dificultan, y reafirmaron la necesidad de encaminarlo de nuevo, particularmente en el frano palestino-israelí", agrega la nota.

Fuentes israelíes informaron esta mañana de que el general Ariel Sharón, ministro israelí de Infraestructuras Nacionales, también asistió a la entrevista

El comunicado jordano no menciona si esta reunion ha tenido algun resultado respecto a la demanda jordana de que Israel le suministre 50 millones de metros cubicos de agua adicionales al año como está estipulado en el tratado de paz de 1994.

Segun la radio estatal israelí, Netanyahu propuso al soberano hacerse financiar a medias el costo de esa agua.

Aman asegura que el tratado de paz le da derecho a 50 millones de metros cubicos de agua adicionales al año y que debia hacerse efectivo en el plazo de un año tras el intercambio de los documentos de ratificacion que tuvo lugar a comienzos de 1995.

Debido a estas discrepancias, esta semana se canceló una celebración en recuerdo de la matanza de siete muchachas israelíes cometida por un soldado jordano en el enclave de Naharaim hace un mes.

El príncipe heredero Hasan cancelo una entrevista con Netanyahu en ese enclave fronterizo, donde debian inaugurar un parque en memoria de las víctimas. EFE

[illegible]

05-09-10 57:37

9708024

03

9708024

[illegible]

[illegible] el [illegible] de la fuerza aerea
[illegible], cercano aliado de Estados Unidos, ha declarado
que Israel y su base tendrían que unir esfuerzos y montar empresas
mixtas para la producción de armas y equipos de seguridad.

En declaraciones que hoy, viernes, hizo al diario Jerusalem
Post, Shimon Peres afirmó que "el refuerzo combinado de nuestras dos
naciones nos daría una ventaja sobre los árabes y nos permitiría
tratar en toda la región".

"Nosotros tenemos mano de obra e instalaciones y los israelíes
la tecnología", dijo Shimon, quien es un empresario, que llegó
invitado de la Atlanta para la Paz Árabe Israelí, constituida por
un grupo de intelectuales católicos, israelíes y jordanos.

El militar jordano lamentó el fracaso de una propuesta israelí
para modernizar en talleres de las industrias aeronáuticas de
Israel (IAI) 10 aviones de combate F-16 que Estados Unidos, donde
finalmente se llevarán a cabo las obras, entregó en 1974 a la
fuerza aérea de su país, que los recibirá a fines de este año.

Fuentes israelíes citadas por el matutino de Jerusalén,
informaron de que este país ya ha exportado a Jordania algunos
equipos de seguridad como instrumental militar para la visión
nocturna y receptores de radio.

Shurdom declaró que Jordania e Israel tendrían que emprender
otras empresas como la construcción de un ferrocarril que una al
mar Muerto, del cual los dos países extraen potasa para el
sector agrícola y otros minerales de exportación, y el puerto
israelí de Aqaba.

"Esto ayudaría a la economía de los dos países y crearía
empleo para mucha gente", comentó el empresario jordano. En
[illegible]

9708024

Nº DOCUMENTO 97080
TITULO ISRAEL: NETANYAHU
PROCE
FECHA
VINCULA
SIBYS
21059
11876
507603
508869
11164

NOMBRA A SU CONSEJERO DE POLITICA EXTERIOR COMO EMB. ONU

XA1199

U PDXNT 05-21 00282
mun exg

ISRAEL-ONU
NETANYAHU NOMBRA PRINCIPAL CONSEJERO COMO EMBAJADOR ANTE ONU

Jerusalén, 21 may (EFE).- El primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, nombró hoy a Dare Gold, su asesor en política exterior y considerado su principal consejero, como embajador ante la ONU, puesto que ha estado vacante casi un año, se informó hoy oficialmente.

Gold, de 43 años y de origen estadounidense, emigró a Israel en 1980, y es considerado un experto en política exterior estadounidense y en asuntos militares. Ocupará su cargo en breve, dijo Netanyahu en una nota oficial sin dar más precisiones.

El nombramiento de Gold ha sido interpretado como un intento del gobierno de Tel Aviv de buscar mejorar su imagen ante los Estados Unidos, que se ha visto resentida por la crisis en el proceso de paz con los palestinos.

El puesto de Gold será ocupado ahora por Uzi Arad, jefe de investigaciones del servicio secreto del Mosad.

El actual embajador israelí en Washington, Eliyahu Ben Elisar, continuará en su puesto, con lo que se disipan los rumores de un posible cese por su postura ultranacionalista de oposición frontal a los acuerdos de paz entre Israel y la Autoridad Nacional Palestina (ANP).

Por otra parte, Netanyahu hizo saber a través de una nota oficial que su Gobierno presentará en la comisión de la ONU de derechos humanos una denuncia contra la ANP por condenar a muerte a los palestinos que venden tierra a judíos.

Dos palestinos que habían vendido tierra a judíos israelíes fueron asesinados recientemente, y el presidente palestino Yaser Arafat defendió hoy en una entrevista con un diario israelí la ejecución de "traidores aislados (...) porque es nuestro derecho y nuestra obligación proteger nuestra tierra", pero desmintió cualquier implicación de la ANP en los asesinatos. EFE

ae/fio/arp

05/21/22:32/97

01-01

Nº DOCUMENTO 970802
TITULO SITUACION DEL EJERCITO ISRAELI
PROCEDENCIA 100025
FECHA DE REFERENCIA 080597
VINCULACIONES 11878
50603
11328
11163
11334

La falta de fondos afecta el entrenamiento de los soldados israelíes, varones o, como en este caso, mujeres (AP)

El ejército israelí no estaría bien preparado

Problemas: un informe indica que las tropas carecen del adiestramiento adecuado y que no utilizan la tecnología adquirida.

JERUSALEN, 8 (AP).- Las fuerzas militares israelíes están tan divididas entre su responsabilidad de mantener la seguridad en las fronteras y el adiestramiento para una guerra convencional que no pueden cumplir con ninguna de esas obligaciones en forma eficaz, sostiene un informe de la jefa de la contraloría estatal.

El ejército indicó que la mayoría de sus problemas se debe a recortes oficiales en los gastos para pertrechos y tropas, pero destacó que se analizará a fondo el entrenamiento de su brigada especial de infantería.

Anteriores evaluaciones sobre las fuerzas militares daban a entender que Israel enfrenta una creciente amenaza de una guerra con Siria, y una intensificada lucha contra los guerrilleros en el sur del Líbano, apoyados por Irán. En 1996 murieron 26 soldados israelíes en choques con esas guerrillas.

La controladora estatal Miriam Ben Porat dijo que las tropas especiales de infantería, conocidas como brigada Golán, tenían mala puntería y que su entrenamiento del manejo de transportes blindados era "menos que mínimo". Asimismo, una inspección sorpresiva halló que entre los soldados desplegados en el sur del Líbano había algunos que no habían recibido adiestramiento adecuado.

También hay unidades de artillería con muy escaso entrenamiento, agregó el informe.

Escasa experiencia

Ben Porat indicó que la mayoría de las unidades de reserva no están recibiendo su readiestramiento anual obligatorio, y que aquellas unidades que son convocadas para efectuar prácticas están a cargo de instructores con escasa experiencia en armas y tácticas.

También mencionó que ha habido significativas mermas en la cantidad de municiones usadas en el adiestramiento de las reservas.

En cuanto a la fuerza aérea, según el informe, sólo tiene una "vaga idea de cómo usar su flota de helicópteros", carece de esos aparatos no destinados al combate y está modernizando los demás a expensas del mantenimiento de otros aparatos.

Esa misma fuerza ha aceptado helicópteros de fabricantes que no estaban plenamente modernizados, y ha calificado las tareas dejadas sin terminar como "descomposturas", sostiene el informe de Ben Porat.

Respecto de las inspecciones de tanques y transportes blindados, se halló que algunos de esos equipos todavía estaban envueltos en un plástico protector especial, en vez de hallarse listos para entrar en combate.

Los propios inspectores del ejército determinaron que parte de los vehículos blindados quedarían fuera de uso en las primeras 48 horas de una guerra.

01-01
LN0905
9708026

Nº DOCUMENTO 9708027
[illegible] Stated Ids
5185P3
8+0621
11213
RD 514711

05-02

9708027

Y P0xDx 96-21 00272
axb exp ica

REINO UNIDO-ULSTER
EXPLOSION COCHE BOMBA SIN HERIDOS GRAVES

Belfast (Reino Unido), 21 jun (EFE).- Una gran explosión, al parecer de un coche bomba, ocasionó hoy, sábado, en el centro de Belfast un número indeterminado de heridos leves y cuantiosos daños materiales, informó la policía.

La cadena pública BBC informo de que la explosión pudo deberse a un coche bomba, ya que un automóvil estacionado en Claremont Street, cerca del hospital de la ciudad, quedó totalmente reducido a chatarra.

Un testigo manifestó a la policía que un grupo de soldados había estado observando el automóvil poco antes de que se produjera la explosión.

La BBC reveló que tres días antes del asesinato el pasado lunes de dos policías en el condado norirlandés de Armagh, el Sinn Fein (brazo político del Ejército Republicano Irlandés, IRA) había recibido una oferta del Gobierno de Tony Blair para sentarse en la mesa de las conversaciones de paz.

Pero, para ello el IRA debía mantener el alto el fuego durante seis meses ininterrumpidamente.

En Denver, donde Blair asiste a la reunión del G-7, el primer ministro británico pedirá al presidente de EEUU, Bill Clinton, que ejerza su inflencia para que los republicanos irlandeses, con mucho apoyo en EEUU, declaren el alto el fuego.

Por otro parte, el líder del Sinn Fein, Gerry Adams, rechazó hoy las críticas de Blair y afirmó que no es nada bueno acusar a su organización política cuando está realizando esfuerzos por la paz.

"El corto plazo nunca funcionó en el pasado. Construir la paz es un asunto difícil", afirmó Adams.

Para el líder del Sinn Fein, uno de los primeros pasos para alcanzar la paz es "remover los obstaculos" que puso el anterior Gobierno conservador. EFE

PC/sah/cgl

06/21/18-03/97

9708027

Doc. Poco Legible.

[illegible]

EL IRA HA DECLARADO LA GUERRA A LA POLICIA EN IRLANDA DEL NORTE

[illegible] La organización terrorista Ejército Republicano de Irlanda (IRA) ha atribuido los disparos que [illegible] la sede [illegible] británicos en la [illegible] de Irlanda, en el condado norirlandés de Armagh.

[illegible] [illegible] a dos [illegible] del cuartel del "Royal Ulster Constabulary" (RUC, Policía especial del Ulster) en [illegible] fueron [illegible] por un desconocido [illegible] [illegible] disparos [illegible] [illegible], informó un portavoz de la fuerza de seguridad.

Sobre [illegible] en el lugar del atentado, perpetrado [illegible] antes de [illegible].

La Policía [illegible] la zona de modo inmediato como parte de la [illegible] de [illegible].

La brigada de Armagh del IRA confirmó su responsabilidad mediante una llamada anónima a una emisora de radio, en la que [illegible] [illegible] [illegible] de la organización terrorista.

Gerry Adams, líder del Sinn Fein, brazo político del IRA, [illegible] en Belfast que "a nivel humano, esto (el ataque) nos [illegible] y debe representar un desafío a todos los que queremos desempeñar un papel productivo".

"La ministra británica para Irlanda del Norte, Mo Mowlam, se declara 'escandalizada' por el atentado.

El diputado del Partido Socialdemócrata Laborista, Seamus Mallon, nacionalista moderado, afirmó que el atentado de hoy trae consigo "el terrible espectro de la violencia" y expresó su temor de que se produzcan represalias.

El atentado se produce en un momento de fuerte tensión en Irlanda del Norte, donde está a punto de empezar la temporada de las marchas [illegible] que celebran la victoria de Guillermo de Orange sobre Jacobo II y que en ocasiones [illegible] [illegible] [illegible].

Mowlam [illegible] a [illegible] una [illegible] la normalización con los [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] a una solución sobre el [illegible] [illegible] [illegible] PFE

[illegible]

OVIEDO 15-FEB-97

Nº DOCUMENTO 9703027
TITULO Ive ucte e 2 folios
2050
9706 25
11213
VINCULO FND SIU 71

01-03

Clarín 17/6

DESAFIO AL GOBIERNO BRITANICO

El IRA mató a dos policías en Irlanda

E

Londres
Corresponsal

La guerrilla católica del IRA **lanzó el lunes una nueva provocación al gobierno británico** y a Estados Unidos al asesinar en pleno día a dos policías en el condado de Armagh en Irlanda del Norte.

Cuando se estudiaba la posibilidad de incorporar al Sinn Fein, su brazo político, al fórum de la paz en Belfast y el presidente estadounidense, Bill Clinton, le había pedido un nuevo alto el fuego, los republicanos balearon en la cabeza a dos policías de custodia en las cercanías del destacamento de Lurgan.

Estos dos policías fueron los primeros miembros de las fuerzas de seguridad asesinados por el IRA desde que el Partido Laborista ganó las elecciones el 1° de mayo y declaró que una de sus prioridades era poner fin al conflicto que sacude a Irlanda del Norte.

Los reservistas John Graham y David Andrew Johnston murieron en forma instantánea tras ser baleados desde un automóvil. Inmediatamente **la policía montó un vasto operativo** con corte de rutas para encontrar a los asesinos.

Cancelan negociaciones

Una hora después del ataque, el IRA anunció en un comunicado enviado a una radio de Belfast que era el responsable de la operación.

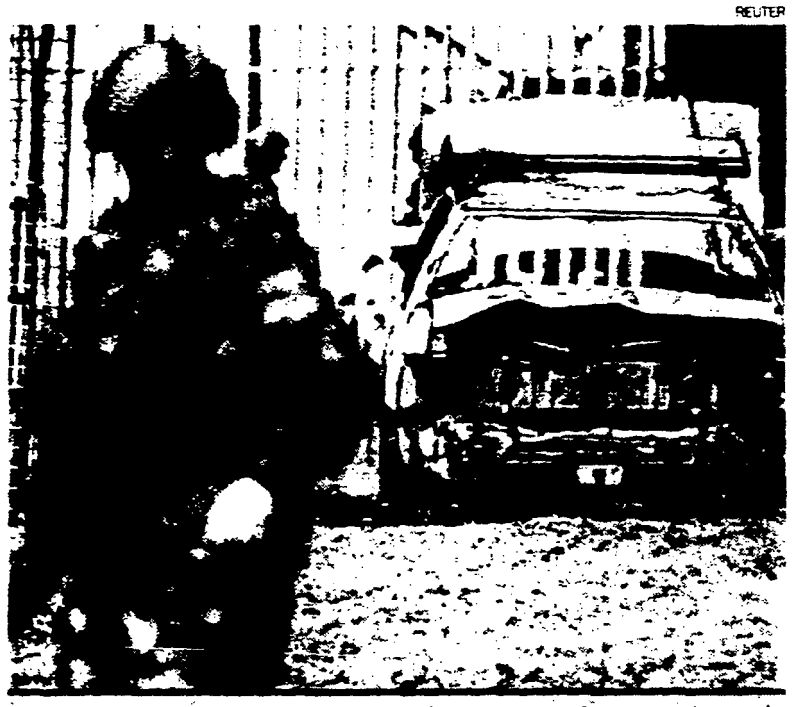
El premier británico, Tony Blair, que se encuentra en Amsterdam participando de la cumbre europea, ordenó cancelar las negociaciones que se iban a iniciar esta semana con el Sinn Fein.

"El cinismo y la hipocresía de los republicanos es enfermante. Sus acciones desafían cualquier entendimiento. Es muy difícil interpretar este último ataque si no es como una señal de que el Sinn Fein y el IRA no están interesados ni en la paz ni en la democracia", dijo el primer ministro Blair en un comunicado.

Ante la prensa y junto al primer ministro irlandés, John Bruton, dijo: "El asesinato es aún peor porque todos estábamos trabajando por la paz".

El asesinato demuestra que el **ala dura del IRA se está imponiendo** a los negociadores de la guerrilla católica. Armagh es el condado donde los republicanos tienen su base más fuerte, con apoyo de la población y una milicia bien entrenada. El temor ahora es que los lealistas protestantes se tomen su venganza y **recomience una guerra civil que ha durado 30 años.**

REUTER



MUERTE. El ala dura del IRA se impone: ayer mató a 2 policías.

02

9708028

03-03

97080028

DOCUMENTO 9708029
Cortate en Sri Lanka
S185P3
970826
11213
Sri Lanka 507662

260397

P PO/EXT 26-07 00315
mon exa ICI

SRI LANKA-LUCHAS
EJERCITO CONSOLIDA POSICIONES Y AVANZA EN TERRENO GUERRILLA

Nueva Delhi, 7 jun (EFE). El ejército de Sri Lanka (antiguo Ceilan) continua avanzando lentamente en territorio controlado por la guerrilla tamil al norte de la isla, desde que lanzó la operación armada contra los rebeldes el pasado 13 de mayo, según fuentes militares.

De acuerdo con las mismas, otros 20 militantes de los Tigres de Liberación de la Patria Tamil, el grupo guerrillero que lucha por la secesión del norte y este de la isla, murieron hoy en choques con el ejército.

Con estas bajas se cuentan ya 339 guerrilleros y 124 soldados muertos desde que las fuerzas gubernamentales lanzaron la ofensiva armada contra los Tigres Tamiles.

Unos 20.000 soldados participan en la operación que pretende arrebatar a los rebeldes el control de la carretera que une la ciudad de Vavuniya, 254 kilómetros al norte de Colombo, con Jafna, capital de la península del mismo nombre en el extremo norte de la isla.

Tanto Vavuniya como Jafna, a cien kilómetros de distancia, están bajo el poder del ejército, pero unos 60 kilómetros de la carretera que las une atraviesa territorios controlados por los tamiles.

Fuentes militares aseguran que el ejército avanzó unos 18 kilómetros en territorio enemigo desde que lanzó la ofensiva, que fue reanudada el pasado viernes tras un paréntesis de varios días.

En la última fase de la operacion militar, el ejército alega haber penetrado un kilómetros en zona rebelde y haber tomado la aldea de Periyamadu.

Hoy los soldados consolidaban sus posiciones en los terrenos conquistados, mientras seguían avanzando lentamente a pesar de la dura resistencia de los guerrilleros, según las fuentes citadas.

Esta operación armada es la última de una serie de ofensivas lanzadas por el ejército contra los Tigres Tamiles, desde que rompieron en 1995 los diálogos de paz con el Gobierno de Colombo.

Las conversaciones estaban encaminadas a poner fin a la guerra civil que sacude Sri Lanka, desde que los guerrilleros comenzaron en 1983 la lucha por la secesión del norte de la isla, donde viven concetrados los tamiles, 17,5 por ciento de la población.

Mas de 50.000 personas perdieron la vida en la guerra desatada por los rebeldes, que alegan ser discriminados por el gobierno de la mayoria étnica cingalesa, a la que pertenece el 75 por ciento de la poblacion. EFE
ic/ua.

06/09:13 14/97

9708029

01-04

9708029

02

[illegible]

[illegible]

SRI LANKA COMBATE:
GUERRILLA RECONOCE LA MUERTE DE 85 DE SUS MIEMBROS

Nueva Delhi, 26 Jun (EFE).- Los Tigres de Liberación de la Patria Tamil admitieron hoy, jueves, la muerte de 85 militantes en el contraataque que lanzaron el martes contra el Ejército en el norte de Sri Lanka (antiguo Ceilán), informó la agencia india PTI.

Asimismo, un portavoz militar afirmó en Colombo que 64 soldados y más de 150 guerrilleros fallecieron en esos combates.

El masivo contraataque de los rebeldes tuvo lugar dos días después de que el Ejército reanudara la ofensiva que lanzó el 13 de mayo pasado contra los Tigres Tamiles en el norte de Sri Lanka, y que suspendió temporalmente el pasado día 10 debido a otro ataque de los guerrilleros.

La operación militar, que prosigue y en la que participan más de 20.000 soldados, tiene el objetivo de arrebatar a los Tigres Tamiles el control de la carretera que une la ciudad de Vavuniya, a 254 kilómetros al norte de Colombo, con Jafna, cien kilómetros al norte de la primera.

Tanto Vavuniya como Jafna están bajo control de las fuerzas gubernamentales, pero unos sesenta kilómetros de la carretera que las une están en territorio dominado por los guerrilleros.

Fuentes militares aseguran haber conquistado dieciocho kilómetros del camino y varias estratégicas poblaciones desde que comenzó la operación armada, en la que murieron hasta ahora más de novecientos soldados y separatistas.

Más de 50.000 personas han fallecido en Sri Lanka en la lucha emprendida desde que la guerrilla se alzó en armas en 1983 por la secesión del norte y este de la isla, en las que se concentra la minoría tamil. EFE

[illegible]

06/26/14 51/77

03

9708029

XA1367

U PUABT 05-24 0037B
AUN EXG

SRI LANKA-OFENSIVA
EJERCITO REANUDA OFENSIVA ARMADA CONTRA GUERRILLA TAMIL

Nueva Delhi, 24 may (EFE).- El ejercito de Sri Lanka (antiguo Ceilan) reanudó hoy, sabado, la ofensiva militar contra la guerrilla tamil en el norte de la isla, donde se calcula que han muerto unos 500 soldados y guerrilleros desde que comenzó la operación el dia pasado 13.

Tras varios dias de inactividad en el frente de guerra, los soldados comenzaron a primeras horas de la madrugada a avanzar dentro del territorio controlado por los Tigres de Liberación de la Patria Tamil, según un comunicado del ejército.

Los soldados partieron desde sus posiciones en la ciudad de Omanthai, población que llevaba bajo control de los rebeldes desde 1990, y que fue conquistada por el ejército hace diez días.

La conquista de Omanthai, fue la primera victoria de los soldados desde que lanzaron la operación armada, para arrebatar a los Tigres Tamiles el control de la carretera que une la ciudades norteñas de Vavuniya y Jafna.

Tanto Vavuniya, 254 kilómetros al norte de Colombo, como Jafna, unos 100 kilometros al norte de Vavuniya, están bajo control del Gobierno, pero la carretera discurre por algunas zonas en poder de los rebeldes.

Según el comunicado, al principio los soldados hicieron frente a la dura resistencia de los rebeldes, pero superaron la oposición y continuaron avanzando en territorio enemigo.

Fuentes militares aseguran que el ejército penetró 10 kilómetros en territorio controlado por los Tigres Tamiles, desde que lanzaron la operación armada hace casi dos semanas.

Según dichas fuentes 150 soldados y mas de 200 guerrilleros habrían perdido la vida en la ofensiva, mientras que los Tigres Tamiles alegan haber perdido a 21 de sus efectivos.

Esta es la última ofensiva armada lanzada por el ejército contra la guerrilla tamil, desde que los rebeldes rompieran en 1990 las conversaciones de paz con el Gobierno.

Al menos 50.000 personas perdieron la vida en Sri Lanka desde que la guerrilla comenzó en 1983 la lucha por la independencia del norte y este de la isla, donde se concentraban los tamiles, hindú por cultura de la población.

Los guerrilleros, que llegaron controlar grandes zonas de terreno en esta parte del país, mantienen la lucha con la secesión alegando que el gobierno, perteneciente a la mayoria cingalesa, no da representación política suficiente a la minoria tamil.
EFE

9708029

Tamils escaping sokkha
5175P3
970618
11213
Sri Lanka 507662

DOC. CLARO

[illegible]

[illegible] PTI [illegible] Tamil [illegible] [illegible] [illegible]

0202

9708030

9708031

Arrestados sospechosos de intento asesinato de Presidente

SIMSP3

97 0617

11213

Sitou Ke 507dd2

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9708032
Atentado en Mexico
150023
970629
11213
507294

Atentado mortal en Moscú

Muertos y heridos tras explotar una bomba

Moscú, agencias

Una explosión que, según la policía, se debió casi seguramente a una bomba, causó el viernes al menos 5 muertos y 11 heridos en un vagón del expreso Moscú-San Petersburgo, según anunció ayer sábado el Ministerio ruso de Situaciones de Emergencia.

Cuatro personas murieron en el lugar del accidente, y una quinta víctima falleció en el hospital, según informaron responsables del Ministerio por teléfono.

La explosión se produjo el viernes hacia las 18H30 (14H30 GMT) en los lavabos de uno de los vagones del expreso que une las dos mayores ciudades rusas, a unos 200 km de la antigua capital imperial entre las estaciones de Okulovka y Bologuoi.

La potencia del artefacto explosivo equivalía a 200-400 gramos de TNT, según los primeras investigaciones, citadas por la agencia Interfax este sábado.

Según una primera explicación dada el viernes por el coronel Vladimir Sarantcham, representante del Ministerio de Situaciones de Emergencia en la región, la persona que colocó la bomba habría querido suicidarse. Pero el coronel no pudo explicar su tesis.

Los investigadores sospechan que en el momento del atentado se encontraban dos personas en el lavabo del vagón.

Entre los cinco muertos figuraban un adolescente de 13 años y un hombre jubilado de unos sesenta. Los tres otros cuerpos aún no fueron identificados, precisó el Ministerio. Once personas se encuentran hospitalizadas.

"Ningún elemento por el momento nos permite decir si fue un acto terrorista", indicó Alexandre Zdanovich, jefe del servicio de prensa de los servicios de seguridad, citado por la agencia ITAR-TASS.

Una serie de atentados en Rusia durante el verano de 1996 causó una psicosis en la capital donde tres bombas que estallaron en medios de transportes en común dejaron cuatro muertos y unos treinta heridos. Numerosos atentados se produjeron durante el otoño en trenes o estaciones del Cáucaso.

Las autoridades rusas dijeron entonces que esos dramas se debían al conflicto en la República de Chechenia, donde las tropas rusas habían penetrado por la fuerza en diciembre de 1994 para combatir los independentistas.

Pero la situación es hoy muy diferente, tras el acuerdo de paz firmado en mayo entre el presidente ruso Boris Yeltsin y su homólogo checheno Aslan Masjadov, después del cual todas las tropas rusas se marcharon de Chechenia. Por otra parte, algunos investigadores no descartan que las explosiones de los últimos tiempos estén relacionadas con acciones de grupos mafiosos o sectores de ultraizquierda y ultraderecha.

Atentado en Moscú. Muertos y heridos tras explosión en un tren.

01-01

9708032

V

9708033
Because existing independent, users
518593
970512
11213
China 65712

9708033

DOCUMENT 9708034
0 Confiscan toneladas explosivos
SIESS3
970617
11213
China 65712

[illegible] REGION XINJIANG

[illegible] confiscan once toneladas [illegible] las últimas semanas [illegible] según han informado hoy fuentes oficiales. Según dichas fuentes, [illegible] desde hace [illegible] en la región [illegible] en [illegible] de [illegible] en las [illegible] [illegible] [illegible]

J

9708035
Kurdos derriban helicopteros en IRAK
SIPRI93
970205
11213
PKK 515470
Turquia 507672
Iraq 507547

Poco legible.

[illegible]

[illegible]

LA GUERRILLA KURDA DERRIBO DOS HELICOPTEROS EN IRAK

[illegible] La guerrilla rebelde kurda derribó dos helicópteros militares turcos en el norte de Irak, con un resultado de 31 menos cinco muertos, confirmó hoy viernes, el Estado Mayor castrense de Turquía.

"Las guerrillas del Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK) rebeldes kurdos turcos derribaron los dos helicópteros utilizando misiles antiaéreos", explicó en una rueda de prensa el general Ismet Uzkasnak, secretario general del Estado Mayor.

Al respecto, precisó que fueron cohetes "SA-7" los utilizados en el derribo de un helicóptero de ataque "super cobra" y otro de transporte en el que viajaban ocho militares, dos suboficiales y un soldado, todos los cuales fallecieron.

Esta es la primera vez que el Ejército turco reconoce el derribo de dos de sus helicópteros, del que ya habían informado representantes del Pkk.

El general Uzkasnak acusó a Irán, Siria, Grecia, Serbia, Libano y Armenia de haber suministrado los misiles a los rebeldes kurdos turcos.

En ese sentido, afirmó que el Pkk ha estado intentando adquirir misiles "SA 7" desde 1992 y que los países que enumeró, además de suministrarselos, adiestraron a los guerrilleros para que pudieran utilizarlos.

"Se trata de una amenaza grave para las Fuerzas Armadas de Turquía", subrayó.

Añadió que el ministerio de Defensa turco todavía no ha pagado [illegible] los gastos de la pasada operación en el norte de Irak y que dicho departamento carece de los recursos necesarios para ello.

Estas declaraciones se han interpretado como un nuevo ataque del sector más militar turco contra el ultimato del ultranacionalista contra el Gobierno del primer ministro y líder político islámico Necmettin Erbakan, que la semana pasada se vio obligado a anunciar la convocatoria anticipada de elecciones.

El PKK se alzó en armas en 1984 para luchar por la autonomía de los diez millones de kurdos que viven en Turquía, lo que desató una guerra no declarada con las fuerzas de seguridad turcas que hasta el momento ha causado más de 20.000 muertos.

[illegible] de más alcance, el Ejército de Turquía tiene una amplia ofensiva al norte de la frontera con el norte de Irak, con unos 50.000 soldados turcos, respaldados por helicópteros blindados artillería pesada y tanques, para destruir las bases del Pkk en esa región.

Hasta el momento, las autoridades castrenses turcas han informado de la muerte de unos [illegible] sus guerrilleros kurdos en esa incursión, mientras que fuentes del PKK elevaron esa cifra a [illegible] soldados turcos muertos en el sur de Turquía.

[illegible]

[illegible]

9708035

03-04

U

9708036
Rebelde muerto Superan 3500
518593
970610
11213
Turquia 507672
PKK 515470

[illegible]

TURQUIA-KURDOS
UNOS 3.500 REBELDES MUERTOS EN CINCO MESES, SEGUN GOBIERNO

Ankara, 10 jun (EFE).- Unos 3.500 rebeldes kurdos han muerto en combate en Turquía y el norte de Irak en lo que va de año, declaró el Gobierno de las provincias del sudeste turco en las que rige el estado de excepción..

De esa cifra de bajas en la guerrilla, 1.070 cayeron en operaciones de las fuerzas de seguridad dentro de Turquía, mientras que "unos 2.700" han fallecido en la ofensiva lanzada por 50.000 soldados turcos en el norte de Irak desde el pasado 13 de mayo, agregó la fuente.

El Ejército turco afirma haber tomado varios campamentos del Partido de los Trabajadores del Kurdistán (PKK) en territorio iraquí como parte de su operación, que previsiblemente continuará en el próximo trimestre.

Menos de cien soldados turcos han muerto como consecuencia de esta ofensiva, según los portavoces castrenses, que recientemente reconocieron el derribo de dos helicópteros militares por parte de los guerrilleros.

Respecto a los miembros de las fuerzas de seguridad muertos en acto de servicio contra los rebeldes en Turquía en lo que va de año, el Gobierno regional dijo que fueron 72.

Unas 25.000 personas han muerto en la guerra no declarada que mantienen las fuerzas de seguridad y el PKK desde que éste se alzó en armas en 1984 por la autodeterminación de los doce millones de kurdos que viven en Turquía. EFE

DT/eon/ll

06/10/13:53/97

05-05

9708036

Nº DOCUMENT 9708037
TITULO Arrestados neofascistas
FECHA 5/05/13
970614
U213
I1603 507604

FB7490

R SUCBT 06-14 00341
mun exg

ITALIA-TERRORISMO
ARRESTADOS TRES NEOFASCISTAS ACUSADOS DE ATENTADO PLAZA MILAN

Roma, 14 jun (EFE).- Tres personas, relacionadas con el terrorismo de extrema derecha, fueron arrestadas hoy, sábado, en Venecia, acusadas del atentado cometido en 1969 en la milanesa plaza Fontana, donde murieron 12 personas, y el de 1973 en la jefatura de policía de Milán, que causó cuatro víctimas.

Los arrestados son el médico veneciano Carlo María Maggi, de 62 años; Francesco Neami, de Trieste (noreste), ex miembro del grupo terrorista de extrema derecha Ordine Nuovo; y el ex mercenario veneciano Giorgio Boffelli.

La magistratura de Milán, que lleva el caso, anunció que pedirá la extradición del neofascista italiano Delfo Zorzi, de 55 años, quien actualmente vive en Japón, al que acusa de colocar la bomba que mató a 12 personas e hirió a 80 en la sede de la Banca Nazionale dell´Agricoltura, en la Plaza Fontana, el 12 de diciembre de 1969.

La fiscalía de Milán acusa también al médico Maggi de estar implicado en el atentado, mientras los otros dos fueron acusados del atentado contra la jefatura de policía de Milán.

Este suceso ocurrió el 17 de mayo de 1973 y murieron cuatro personas y 23 resultaron heridas.

El atentado de la plaza Fontana fue el primero de la serie de actos terroristas que llenaron de sangre las calles de las principales ciudades italianas en la década de los 70.

En principio, como ejecutor del mismo, fue acusado el anarquista Pietro Valpreda, pero hasta ahora nunca se ha llegado a esclarecer el caso.

Delfo Zorzi está considerado como el jefe en aquellos años de la organización terrorista "negra" Ordine Nuovo en la zona veneciana de Mestre.

Zorzi vive actualmente en Tokio, está casado con una japonesa, tiene una hija de 21 años, y se dedica a la importación y exportación.

Según la acusación, Zorzi fue quien colocó la maleta con la bomba en la sede milanesa del citado banco y Maggi - acusado en la década de los 80 de pretender reconstituir el prohibido Partido Fascista- fue quien preparó el artefacto.

El fiscal de Milán Gerardo D´Ambrosio dijo hoy que el objetivo de los atentados era la desestabilización política. EFE

9708037

Nº DOC. 9708038
FILE Secuestro e fusilamiento
S18593
970617
1213
Filipinas 65841

DOC. CLARO

FILIPINAS RECUPERA
UN MUERTO Y CUATRO SECUESTRADOS EN MINDANAO

Cotabato (Filipinas), 16 jun (EFE).- Una persona murió y cuatro fueron secuestradas por un grupo armado en un centro turístico de la occidental isla de Mindanao, informaron hoy fuentes militares.

Un portavoz de la fuerza especial antisecuestros del Ejército indicó a la prensa que el incidente fue perpetrado por el grupo extremista musulmán Abu Sayaf y dijo que miembros de ese mismo han sido vistos recientemente en las inmediaciones del hotel, en la provincia de Zamboanga, al sur de Mindanao.

El portavoz explicó que ocho personas bien armadas desembarcaron el martes con el fin de secuestrar en el centro turístico de Sanrico a turistas y capturaron al empresario filipino Mario Rebosura y a otras personas, entre ellas un ciudadano japonés.

Rebosura fue asesinado cuando intentó escapar de sus raptores, mientras los guerrilleros aún se hallan en busca de dos rehenes: un ciudadano japonés y otro filipino. Tokyo cree que se encuentra en el mismo lugar.

El portavoz militar dijo que el objetivo de los guerrilleros de Abu Sayaf era pedir rescate por sus presas, viendo una oportunidad en Rebosura.

Anoche, las fuerzas gubernamentales iniciaron su dirección a la localidad de Talimanao, en la misma provincia de Sultan Kudarat, y arrojó más de 1.000 soldados, supuso una operación militar tras los secuestros ocurridos en la que participaron dos helicópteros de combate.

Fuentes militares indicaron que la pretensión es que no pueda huir en la que se ha [illegible]

9708038

01-03

9708038

[illegible]

[illegible]

Cotabato (Filipinas) (efe).- Tropas gubernamentales se enfrentan por segundo día consecutivo con guerrilleros musulmanes desde la madrugada de hoy, domingo, para liberar a unos 17 rehenes de un autobús. Fuentes militares dan los detalles en el sur de Filipinas, informa un portavoz militar.

Unos 1.000 rebeldes, miembros del Frente Moro Islámico de Liberación (MILF), cortaron una parte de la carretera que une las ciudades de Cotabato y Davao, en la localidad de Labuan (provincia de Cotabato del Norte), unos 750 kilómetros al sur de Manila, y detuvieron a los viajeros, según el portavoz, el capitán Noel Detoyato.

El militar agregó que los rebeldes utilizaron dos autobuses y un camión para cortar la carretera.

Los militares no han podido lanzar un ataque aéreo debido al peligro que supone para los rehenes, indicó Detoyato, quien añadió que todavía no hay informaciones sobre heridos.

Los soldados y el MILF han protagonizado combates desde el fin de semana después que el Ejército lanzara una campaña anti secuestro en la región, en la isla de Mindanao, una de las dos más grandes del archipiélago.

El Ejército dijo que los rebeldes se han desesperados ya y han tomado como rehenes a los viajeros para obligar a los soldados a retirar su campaña anti-secuestro.

Más de 30 soldados y rebeldes han muerto desde el domingo, durante los combates ocurridos en el curso del avance de los militares a un campo del MILF en una zona boscosa entre las provincias de Cotabato del Norte y Maguindanao.

Los combates han causado una crisis de refugiados dado que, según el Ejército, unas 30.000 personas se han visto obligadas a abandonar sus hogares en busca de lugares más seguros.

El gobierno ha acusado al MILF de ser responsable por los actos de secuestros por dinero que se han ocurrido en la región y que ha obligado a los inversores locales, en particular los chinos, de trasladar a otros lugares.

Los rebeldes rechazaron esta acusación.

Ayer, el MILF se atribuyó el hundimiento de dos patrulleras de la Armada filipina con 40 marineros a bordo durante una batalla naval en un río, en la misma provincia de Cotabato del Norte.

El incidente se produjo durante el fin de semana en Río Grande de Mindanao, en la localidad de Pikit según Al Hadi Murad, portavoz del MILF.

En una entrevista radiada difundida en Manila, Murad informó de que los rebeldes hundieron las patrulleras con bazucas.

El MILF ha advertido de que la escalada de hostilidades puede poner en peligro las débiles conversaciones de paz con el Gobierno.

"Nos veremos obligados a suspender las conversaciones del 27 y 28 de junio si el Ejército no deja de enviar tropas a ese área", dijo Murad.

El Gobierno filipino y el Frente Moro de Liberación Nacional (MNLF) firmaron el año pasado un acuerdo de paz que la facción disidente del MILF no da por válido.

El MNLF es el mayor movimiento separatista musulmán en la isla de Mindanao y el MILF negocia un acuerdo diferente con Manila. EFE

[illegible]

9708038

03 03

[illegible]

9708039
Enfrentamientos Filipinas
S18593
9708-23
11213
Filipinas 6584

FILIPINAS-CONFLICTO
ENFRENTAMIENTOS EN EL SUR DE FILIPINAS DEJAN MAS DE 20 MUERTOS

Zamboanga (Filipinas), 23 jun (EFE).- Al menos veinte muertos de cada bando es el saldo del segundo día de enfrentamientos armados entre el ejército filipino y unos cien rebeldes musulmanes en la isla meridional de Mindanao, informaron hoy lunes fuentes oficiales del Ejército.

En un asalto al campamento del Frente Moro de Liberación Islámica (FMLI) en Sultán Sa Barongis, provincia de Maguindanao, cinco soldados fueron heridos y tres murieron, informó un portavoz militar.

El portavoz añadió que, desde que fueron atacados por sorpresa el domingo, habían muerto al menos 17 rebeldes FMLI y numerosos heridos.

El asalto fue respaldado por dos helicópteros MD-520 armados y equipos artillería pesada. Sin embargo, los refuerzos rebeldes pudieron llegar al escenario del enfrentamiento donde hay abundante vegetación, agregó la misma fuente.

Por suparte, el portavoz del FMLIL, Cazzali Jaafar, dijo que el inicio de hostilidades amenaza con desestabilizar las frágiles negociaciones de paz.

"Me temo que los sucesos en Maguindanao pongan en peligro las conversaciones de paz porque la situación es aún muy inestable", expresó.

El asalto tenía como objetivo perseguir a un grupo de guerrilleros del FMLI que había tomado a 43 empleados de "Philippine National Oil Company" el 16 de junio como rehenes y que fueron liberados en una operación militar de rescate.

La violencia también generó una crisis de refugiados cuando unos 15.000 residentes del área en conflicto huyeron a la vecina región de Cotabato del Norte buscando seguridad.

Al menos 80 personas de ambos bandos han muerto en las luchas que mantienen desde enero último, mientras las conversaciones de paz entre el gobierno y el FMLI no prosperan.

El FMLI es uno de los grupos separatistas en armas contra el Gobierno central que no acepta los acuerdos de paz suscritos entre Manila y el Frente Moro de Liberación Nacional (FMLN), el mayor movimiento musulmán de la sureña isla filipina de Mindanao. EFE

pc/sml.mec) jdl

06/27/08-55/27

05-03

9708039

Nº DOCUMENTO 9708040
TITULO Terrorismo informatico
150007
970517
11213

Doc Poco legible

01-03 9708040

Terrorismo informático puede dar el golpe de gracia a la humanidad

El País

PANICO EN LA RED

La inteligencia de Estados Unidos se moviliza rápidamente para impedir que un terrorista solitario o un grupo de "Sansones enfurecidos" acceda a la información en línea cibernética lo suficiente como para causar una devastación antes de finalizar el milenio. El infoterrorismo provoca pánico a los investigadores, porque a los milenarios extremistas les gustaría darle un empujón a la historia y acabar con el mundo sólo tocando teclas de una computadora.

Un funcionario de inteligencia de Estados Unidos, se ha jactado de que con mil millones de dólares y 20 excelentes programadores que logren acceso a los sistemas de computadoras podría "cerrar" al país más poderoso del planeta. El escaso siglo en la sociedad conectada y el valor limitado de las medidas protectoras también podrían ser utilizadas con igual fin por un terrorista.

Adolescentes con grandes habilidades en electrónica han penetrado sistemas de computadoras altamente secretos en todos los campos. Las posibilidades de crear caos son casi ilimitadas y es casi seguro que la vulnerabilidad aumentará.

De hecho los objetivos de los terroristas podrían cambiar: ¿Para que asesinar a un político o matar gente indiscriminadamente, cuando un daño a un centro de conexiones electrónicas produce resultados más espectaculares y duraderos?

Esta y otras interrogantes se plantean expertos en materia de seguridad que observaron, por ejemplo, que el centro en Culpeper, Virginia, sede de la red electrónica de la Reserva Federal —que maneja todos los fondos y transacciones federales de EE.UU.— sería un sitio obvio para el golpe.

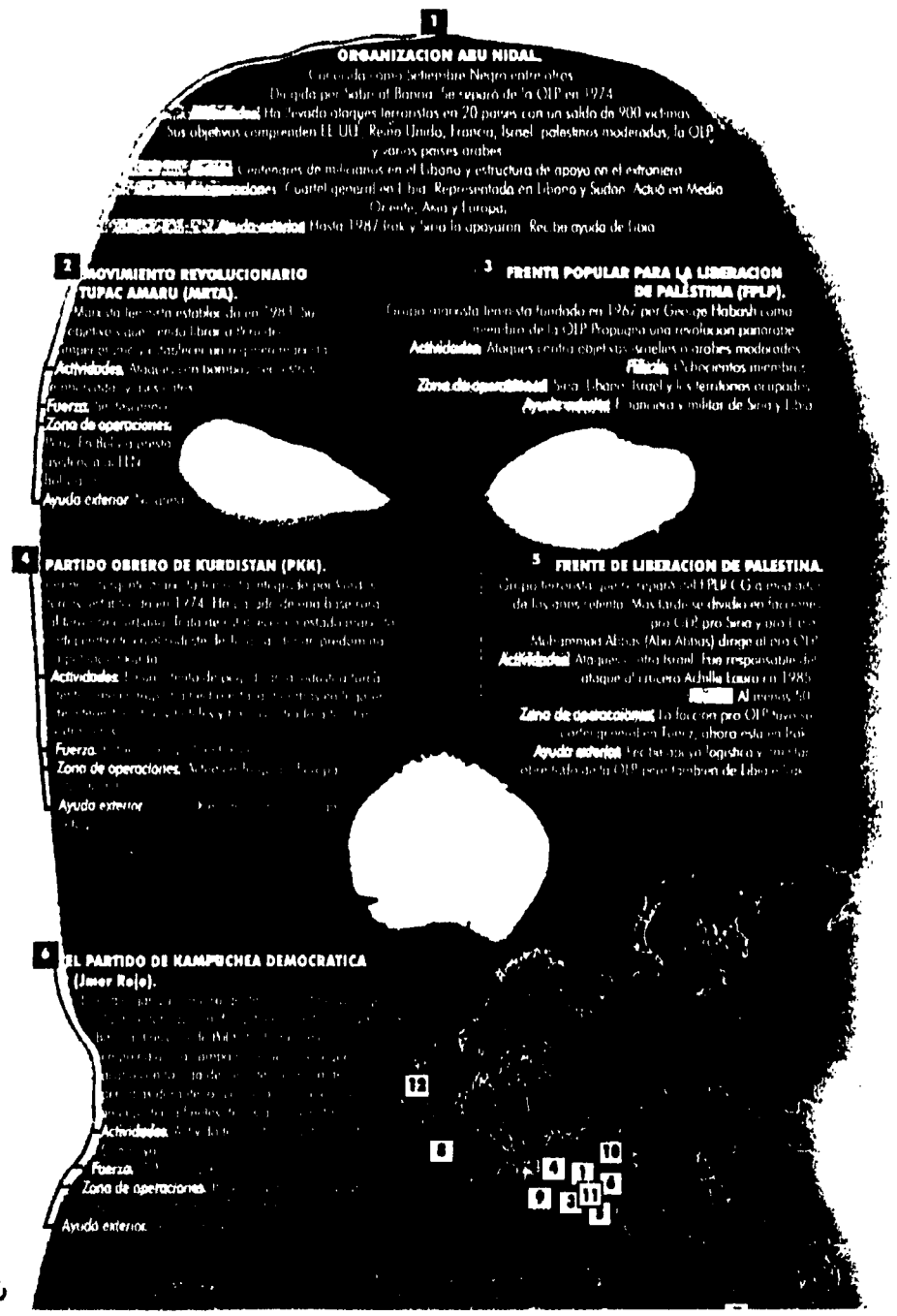
■ *LA GUERRA EN EL CAMPO INFORMATICO*

Del análisis que se está haciendo surge que si el nuevo terrorismo dirige sus energías hacia una guerra en el campo de la informática, su poder destructivo será potencialmente mayor que cualquiera que haya podido ejercer en el pasado, más grande incluso de lo que podría ser con armas biológicas o químicas.

Con todo, la vulnerabilidad de los Estados y las sociedades será de menos interés para los terroristas que para los delincuentes comunes y las organizaciones delictivas, los empleados descontentos de las grandes compañías y, por supuesto, los espías y los gobiernos hostiles.

Los ladrones electrónicos —dedicados al fraude con tarjetas de crédito o al espionaje industrial— son parte del sistema, lo utilizan, no lo destruyen, pues su destrucción les costaría su "modus vivendi".

Los grupos terroristas políticamente motivados, sobre todo los separatistas empeñados en establecer sus propios estados, tienen metas limitadas. El Partido Laboral Kurdo, el IRA, el ETA y los Tigres Tamiles quieren debilitar a sus enemigos y forzarlos a hacer concesiones de gran alcance, pero, en realidad, no pueden esperar destruirlos. Sin embargo, es también posible que grupos terroristas al borde de una derrota o actuando inspirados por visiones apocalípticas no vacilen en emplear todos los medios destructivos a su disposición.



ARMAS Y TECLAS. *A los terroristas les atrae la idea de destruir el orden establecidos con sólo tocar algunas teclas*

políticas con respecto al terrorismo dentro del país y en el extranjero. No podemos promover el bien común en nuestro país sin promoverlo también en todo el mundo. No podemos reducir las amenazas a nuestro pueblo sin reducir las amenazas al mundo más allá de nuestras fronteras".

■ *LA "CULPA" DE LOS MEDIOS DE COMUNICACION*

Para los analistas norteamericanos el terrorismo en la actualidad es mucho más devastador que en el pasado "debido a los medios de comunicación". En esa línea de razonamiento señalan que "ningún suceso recibe mejor atención, o durante más tiempo, que un ataque terrorista".

Al respecto reflexionan que "los medios de prensa de hoy día, especialmente la televisión, multiplican el efecto del temor del terrorismo al presentar vívidamente su horror. Y esto aumenta grandemente la sensación colectiva de vulnerabilidad".

Para los expertos "los terroristas saben esto, desde luego, y procuran explotar la cobertura de prensa para poner a la defensiva psicológica a nosotros y a nuestros gobiernos".

Empero, la cantidad real de incidentes terroristas internacionales ha declinado de una cifra alta de 665 en el año 1987 a un promedio entre 300 y 400 en los los últimos cinco años.

Además, se señala que en la actualidad hay un creciente consenso internacional de que matar a personas inocentes por razones políticas es absolutamente inaceptable, cualesquiera que sean los motivos o las causas y una disposición correspondiente en la mayo-

9708040

terroristas al borde de una derrota o actuando inspirados por visiones apocalípticas no vacilen en emplear todos los medios destructivos a su disposición.

Todo esto lleva mucho más allá del terrorismo conocido hasta ahora. Es evidente que se necesitan nuevas definiciones y nuevos términos para las nuevas realidades y los servicios de inteligencia y quienes formulan las políticas deben aprender a discernir las diferencias significativas que pueden existir entre las motivaciones de los terroristas, los enfoques y las metas.

■ *LOS SANSONES APOCALIPTICOS*

La Biblia dice que cuando Sansón derribó el templo, sepultándose a sí mismo y a los filisteos en las ruinas, "las muertes que causó con la suya fueron más que todas las que causó en su vida". Los Sansones de la sociedad han sido relativamente pocos en todas las épocas. No obstante, con las nuevas tecnologías y la naturaleza cambiada del mundo en que operan, un puñado de Sansones enfurecidos y discípulos del apocalipsis serían suficientes para causar devastación.

"Es posible que de 100 intentos de superviolencia terrorista 99 fracasen, pero uno solo que tenga éxito podría dejar muchas más víctimas, producir más daño material y desatar un pánico más grande que cualquier otra cosa que el mundo ha experimentado hasta ahora", comentó el funcionario de inteligencia norteamericano.

Al referirse a "toma", el presidente de Estados Unidos, Bill Clinton dijo "Nadie es inmune, ya sea que viaje en el subterráneo de Tokio o en un autobús en Tel Aviv; que pasee mirando los escaparates de las tiendas en Londres o camine por las calles de Moscú, que preste servicio en Arabia Saudita o vaya a su trabajo en Oklahoma. El terrorismo se ha vuelto un destructor de todos por igual que no respeta fronteras. Nuestra seguridad personal, comunitaria y nacional dependen de nuestras

7 LOS TIGRES DE LIBERACION DE ELAM TAMIL.
Fundado en 1976, es el grupo tamil más poderoso de Sri Lanka y usa métodos legales e ilegales para recaudar fondos, adquirir armas y hacer propaganda en su causa, que consiste en establecer un estado tamil independiente. Entre muchos ataques se han abstenido de atacar a turistas occidentales por temor a que los gobiernos extranjeros adopten medidas contra los expatriados tamiles que recaudan fondos en el extranjero. Diez mil combatientes armados en Sri Lanka. Controlan la mayor parte de la zona costera del norte y el este de Sri Lanka. Sus operaciones legales apoyan el separatismo tamil al tratar de atraer a su causa a gobiernos extranjeros y a las Naciones Unidas.

8 PATRIA VASCA Y LIBERTAD (ETA).
Fundado en 1959 con el fin de establecer una patria independiente en el país vasco español, sobre todo de las fuerzas de seguridad.
Financia sus actividades con secuestros, robos y extorsiones. En 1995, las autoridades francesas y españolas frustraron una conspiración de ETA para asesinar al rey Juan Carlos en Mallorca. Se desconoce. Puede tener centenares de miembros, además de simpatizantes que le apoyan. Actúa en las regiones autónomas de España y el sudoeste de Francia, pero también ha atacado a empresas francesas y españolas en otros lugares. Ha recibido entrenamiento en Libia, Líbano y Nicaragua. También tiene estrechos vínculos con el IRA.

11 FRENTE POPULAR PARA LA LIBERACION DE PALESTINA-COMANDO GENERAL (FPLP-CG).
Se separó del FPLP en 1968 porque quería concentrarse más en la lucha y menos en la política. Se opone violentamente a la OLP de Arafat. Dirigido por Ahmad Jabril. Aliado con Siria. Numerosos ataques al otro lado de la frontera con Israel, con medios insólitos globos de aire caliente y alas delta motorizadas. Varios centenares de miembros. Cuartel general en Damasco, bases en el Líbano y células en Europa. Logístico y militar de Siria, financiera de Libia, a Irán.

9 HAMAS (Movimiento de Resistencia Islámico).
Surgió a finales de 1987 de la rama palestina de la Hermandad Musulmana. Han recurrido a medios violentos, incluido el terror suicida, para alcanzar el objetivo de establecer un estado palestino en lugar de Israel. Han llevado a cabo numerosos ataques contra objetivos civiles y militares israelíes palestinos sospechosos de colaborar y rivales de Fatah. Se desconoce el número de miembros y simpatizantes. Los territorios ocupados: franja de Gaza y Cisjordania, Israel y Jordania. Recibe fondos de palestinos expatriados, Irán y benefactores privados de Arabia Saudita y otros estados árabes moderados.

12 EJERCITO REPUBLICANO IRLANDES PROVISIONAL (IRA).
Grupo terrorista marxista radical fundado en 1969 como ala armada clandestina de Sinn Fein, movimiento político legal empeñado en arrojar a las tropas británicas de Irlanda del Norte y unificar Irlanda. Ataques con bombas, asesinatos, secuestros, extorsiones y robos. Objetivo: altos funcionarios del gobierno británico, militares y policías británicos en Irlanda, entre otros. Centenares de miembros y millares de simpatizantes. Irlanda del Norte, la República de Irlanda, Gran Bretaña y Europa. De diversos países. Entrenamiento y armas de Libia. Las semejanzas de las operaciones sugieren la existencia de lazos con ETA.

10 [illegible] de Dios).
Conocido también como la Jihad Islámica para la Liberación de Palestina.
Grupo radical Shiita fundado en el Líbano dedicado a establecer una república islámica semejante a la iraní en el Líbano y la eliminación de toda influencia no islámica de la zona. Antioccidental y antiisrael. Numerosos ataques terroristas contra EE.UU. Participó del ataque a la embajada israelí en Argentina en 1992. Varios millares de miembros. Actúa en Al Biqa' (valle del Bekka), los suburbios del sur de Beirut y el sur del Líbano. Tiene células establecidas en Europa, África, América del Sur, América del Norte, entre otros. Irán le proporciona armas y explosivos, entrenamiento, ayuda económica, política, diplomático y administrativo.

13 SENDERO LUMINOSO.
El mayor de los movimientos insurgentes de Perú y uno de los organizaciones guerrilleros más desprestigiadas del mundo. Establecido a finales de los años sesenta por Abigail Guzmán. Su objetivo es acabar con las instituciones peruanas actuales y sustituirlas con un régimen campesino revolucionario. La captura de Guzmán en 1992 supuso un golpe importante para la organización. Formas brutales de terrorismo, uso indiscriminado de bombas contra misiones diplomáticas e instituciones gubernamentales. Se dedica al comercio de cocaína. 2.500 militantes. Base rural aunque ha concentrado cada vez más sus ataques en la capital Lima. Ninguno.

CONTROL. *Un funcionario norteamericano dijo que con mil millones de dólares y 20 computadoras puede "cerrar" el país más poderoso de la tierra*

más inocentes por razones políticas es absolutamente inaceptable, cualesquiera que sean los motivos o las causas y una disposición correspondiente en la mayoría de los estados a reprimir a los terroristas por todos los medios disponibles, especialmente usando la ley para combatirlos.

■ *LOS REYES POCO IMPORTAN*

La sociedad es ahora vulnerable a una nueva clase de terrorismo, en el cual el poder destructor, tanto del terrorista individual como del terrorismo como táctica, es infinitamente más grande. Los terroristas de antes podían asesinar a reyes y altos dignatarios, pero otros, ansiosos de heredar su posición rápidamente los reemplazaban.

Las sociedades avanzadas de hoy dependen cada día más del almacenamiento, recuperación, análisis y transmisión electrónicos de la información. La defensa, la policía, la banca, el comercio, el transporte, la labor científica y un gran porcentaje del gobierno y del sector privado llevan a cabo trabajos y transacciones en línea.

Este método expone enormes esferas vitales de la vida nacional a la malicia o el sabotaje de cualquiera que obtenga acceso no autorizado a un sistema de computadoras y el sabotaje concertado podría dejar a un país incapaz de funcionar. De allí, la creciente especulación sobre el infoterrorismo y la guerra cibernética.

En momentos en que la humanidad se aproxima al final del segundo milenio de la Era Cristiana, están en ascenso los movimientos apocalípticos. "A los milenarios extremistas les gustaría darle un empujón a la historia y ayudar a crear una devastación de fin de mundo, repleta de guerras universales, hambrunas, pandemias y otros flagelos y para lograrlo quizá apelen a una inofensiva computadora".

ACCESOS. *Adolescentes con talento para la informática, han logrado penetrar a los sistemas más secretos, lo que se toma como señal de alarma*

Sede de Tirana en Albania
518583
970602
11213
Albania 65054

Ilegible

[redacted]

Tirana, [redacted] - Al menos 25 personas resultaron heridas en dos atentados con bomba registrados hoy en una céntrica estación de autobuses de Tirana y en un bar frecuentado por simpatizantes del Partido Socialista (en la oposición).

El primer atentado se produjo por la mañana en un bar ubicado del [illegible] situados del Interior, el opositor socialista Lush Pernali, situado en el centro de Tirana, cerca del Ministerio de Defensa y de la sede de Partido Socialista (en [illegible]).

Al menos cuatro personas resultaron heridas, según fuentes policiales.

Testigos del atentado dijeron a EFE que poco antes de que se [illegible] la explosión dos jóvenes, con edades comprendidas entre los 21 y los 25 años, entraron en el local con un bolso negro y poco después salieron corriendo.

El ataque se produjo hacia el mediodía cuando había unas 40 personas en el bar, que suele estar muy frecuentado por funcionarios y seguidores del Partido Socialista.

Un segundo atentado se produjo a las 17.30 GMT de hoy, pocos minutos antes de la entrada en vigor del toque de queda, al hacer explosión un coche-bomba en la céntrica estación de autobuses de Tirana, causando heridas a ocho personas.

En el momento de producirse la explosión los viajeros esperaban el último autobús de la tarde, que llevaba al barrio periférico de Kombinat.

Tras perpetrarse este segundo atentado, el Gobierno se ha reunido para analizar la situación.

En un comunicado, el PS atribuyó a "intereses políticos" relacionados con los comicios del próximo día 29 el atentado contra el bar de Lush Pernali.

"Se trata de un ataque político", indicó el PS, mientras que Pernali atribuyó el atentado a "intereses políticos" de los seguidores del presidente albanés, Sali Berisha, y de su Partido Democrático (PD), con vistas a los comicios anticipados de este mes.

En declaraciones a los periodistas, Pernali afirmó que "se trata de un golpe motivado por intereses políticos de las fuerzas que desean mantener a Albania bajo un régimen de terror, como hicieron durante las últimas elecciones de mayo de 1996".

En aquellos comicios, que la oposición albanesa y la comunidad internacional tacharon de irregulares, el PD de Berisha se adjudicó el 87 por ciento de los escaños del Parlamento.

Berisha disolvió la cámara el mes pasado, después de que, bajo presión internacional, [illegible] la rebelión armada de marzo, [illegible] a adelantar las elecciones.

La oposición amenaza con boicotear estas elecciones [illegible]. A su juicio, no se han [illegible] de forma [illegible] democrática.

[illegible]

El [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

N° DOCUMENTO 9708042
TITULO: Ofensiva militar en Sri Lanka
PRO 518595
F 970625
11213
Sri Lanka 507662
LTTE 515532

[illegible]

[illegible]

SRI LANKA QUIERE
DUDAS SOBRE LA DURACION DE LA OFENSIVA MILITAR

Nueva Delhi, 24 jun. (EFE).- Al menos 60 guerrilleros tamiles y soldados resultaron muertos y 150 heridos en los intensos combates que se libran en el norte de Sri Lanka (antiguo Ceilán) desde que el Ejército reanudó el lunes la ofensiva contra los secesionistas tamiles.

Un total de 47 militantes de los Tigres de Liberación de la Patria Tamil (LTTE) resultaron muertos y setenta heridos, informó hoy martes, un portavoz militar.

Dicho portavoz citó en fuentes los soldados fallecidos, pero otras fuentes militares llevadas desde el frente elevaron las bajas castrenses a al menos veinte muertos y más de ochenta heridos, según la agencia estatal india PTI.

Los combates se libran cerca de la ciudad de Puttivankulam, bajo control de los Tigres Tamiles, donde los soldados intentaban entrar hoy, avanzando desde dos direcciones.

Pero fuentes militares reconocieron que el Ejército no pudo doblegar la resistencia de los rebeldes, que bombardearon las filas castrenses con fuego de morteros.

Más de 20.000 soldados participan en la operación "Victoria Segura", lanzada por el Ejército el pasado 17 de mayo para arrebatar a los Tigres Tamiles el control de la carretera que une la ciudad de Vavuniya (254 kilómetros al norte de la capital, Colombo) con Jaffna, cien kilómetros al norte.

Tanto Vavuniya como Jaffna están controladas por las fuerzas gubernamentales, pero una sección kilométrica de la carretera que las une discurre por territorio en poder de los guerrilleros.

Fuentes militares aseguran que el Ejército se topó con un tramo de diecinueve kilómetros de esa carretera y varias emboscadas preparadas desde que comenzó la ofensiva, en la que fallecieron hasta ahora más de setecientos soldados y guerrilleros.

La ofensiva fue suspendida temporalmente el pasado día 10, cuando los rebeldes lanzaron un masivo ataque contra la retaguardia del Ejército y batieron a más de doscientos soldados, que fue reanudada de nuevo hoy.

"Victoria Segura" es la última de una serie de operaciones del Ejército contra los Tigres Tamiles desde que ellos reanudaron el diálogo de paz con el Gobierno en 1989.

Las conversaciones pretenden encontrar una manera de poner fin a la guerra civil que ha causado [illegible] muertos desde que la guerrilla [illegible]

[illegible]

[illegible]

9708042

02-02

9708042

SECRETO

ORIGINAL

1/3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
31170003UL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.061/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.L.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL • DIRECCION GENERAL DE INTELIGENCIA • República O del Uruguay •
DPTO I F (C)
INTERIOR

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

9708043
01 1997

001/03

SECRETO

- MARTINEZ MEIRELLES , EDUARDO ESTEBAN
  C.I. 3.422.408-2
  C.C. BDC 8289
  FECHA DE NAC.: 23.09.73 (SALTO)
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 12.500 VIVIENDA 6
  ESTADO CIVIL: CASADO

- MARTINEZ , WALTER EDUARDO
  C.I. 3.239.718-2
  C.C. JAA 3284
  FECHA DE NAC.: 22.06.46 (SALTO)
  OCUPACION: EMPLEADO - MERCADO MODELO
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 12500 VIVIENDA 6

- MEIRELLES , MARIA LEONOR
  C.I. 3.444.266-7
  C.C. KBA 14493
  FECHA DE NAC.: 02.06.36 (SALTO)
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 12500 VIVIENDA 6

- MARTINEZ MEIRELLES , WALTER FRANCISCO
  C.I. 3.422.433-3
  C.C. JCC 21919
  FECHA DE NAC.: 26.06.72
  OCUPACION: EMPLEADA DE ACERRADERO
  DOMICILIO: BARRIO RINCON Y DIAGONAL 12

- MARTINEZ MEIRELLES , WALTER EDUARDO
  C.I. 3.422.431-1
  C.C. BDB 66825
  FECHA DE NAC.: 12.08.75 (SALTO)

- MARTINEZ MEIRELLES , MARTIN JESUS
  C.I. 3.422.409-8
  FECHA DE NAC.: 14.08.78 (SALTO)

- MARTINEZ MEIRELLES , ROSALIA
  C.I. 3.414.814-5
  C.C. JCC 20926
  FECHA DE NAC.: 18.05.69 (SALTO)
  OCUPACION: EMPLEADO DE SUPER LOS SALTEÑOS

- LARA GALEANO , ANDREA RENEE
  C.I. 4.023.422-2
  FECHA DE NAC.: 28.01.80
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 12500 VIVIENDA 6

- MARTINEZ MEIRELLES , SANDRA
  C.I. 3.414.313-9
  C.C. JCC 21499
  FECHA DE NAC.: 10.08.70 (SALTO)
  DOMICILIO: DON ATILIO Y DIAGONAL 12

- MARTINEZ MEIRELLES , MARIA CELESTE
  C.I. 3.1[illegible].872-4
  C.C. PAA 36358
  FECHA DE NAC.: 26.01.77 (SALTO)

9706043

.002

- RODRIGUEZ , SANDRO CESAR
  C.I. 4.487.126-7
  C.C. MDO 9394
  FECHA DE NAC.: 20.04.71
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 14 7110

- RODRIGUEZ , YONY ALDRIN CESAR
  C.I. 3.038.191-2
  C.C. APA 11483
  FECHA DE NAC.: 21.09.70

- CHIAPE , NESTOR
  C.I. 3.162.228-3
  C.C. BDA 21063
  FECHA DE NAC.: 23.07.68
  DOMICILIO: CNO. MALDONADO KM. 14

.003 /03 9706043

Nº DOCUMENTO 97080044
TITULO
PROCEDENCIA 268
FECHA 14-5-97
MATRICULA Nº 11190 / 11269 /

Comenzó la construcción del mayor telescopio submarino del mundo

Atenas, de nuestras agencias

En la fosa más profunda del Mediterráneo, frente a las costas griegas de Pilo, al suroeste del Peloponeso, empezó ayer la construcción del extraordinario telescopio submarino Néstor, que permitirá escudriñar el universo desde los abismos marinos. En la mitología griega, el anciano Néstor, modelo de sabiduría y valor entre los guerreros aqueos que asediaban Troya, era el rey de Pilo. Su nombre y su simbología inspiraron a los científicos encargados de la colosal empresa tecnológica ideada y dirigida por Leonidas Resvanis, profesor de Física de la Universidad de Atenas. El proyecto es financiado en parte por la Unión Europea, y en parte por otros entes, como las universidades de Roma y Florencia. A cuatro mil metros de profundidad —en la zona más honda del Mediterráneo, la fosa Inuses— empezaron a levantarse los doce pisos.

01-01

97080443

SECRETO ORIGINAL

1/2

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
311/00JUL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.062/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.G.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION NACIONAL DE INTELIGENCIA
DPTO. I
INTERIOR

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

001/02

9708045
01 AGO 1997

SECRETO

- CUKIERMAN BERON , JESSIE AMPARO
  C.I. 3.456.[illegible]-6
  C.C. BFB 4745
  FECHA DE NAC.: 21.05.[illegible] (MONTEVIDEO)
  DOMICILIO: ECHEVARRIA 640
  EST. CIVIL: SOLTERA

- CUKIERMAN KRAMLISEN , BENJAMIN
  C.I. 1.124.499-0
  C.C. AXA 16343
  FECHA DE NAC.: 13.03.47 (MONTEVIDEO)
  OCUPACION: COMERCIANTE
  DOMICILIO: ECHEVARRIA 640

- BERON GUERRERO , NORI MABEL
  C.I. 1.567.446-6
  C.C. AXA 17581
  FECHA DE NAC.: 05.06.49 (COLONIA)
  DOMICILIO: ACEVEDO DIAZ 1290 APTO. 201

- FACIO AGUILAR , MARTA LENIR
  C.I. 501305S253 (BRASIL)
  FECHA DE NAC.: 26.02.46
  DOMICILIO: ECHEVARRIA 640

- WAJNER , BENJAMIN
  C.I. 685.218-0
  C.C. BIA 13519
  FECHA DE NAC.: 24.11.37
  OCUPACION: COMERCIANTE
  DOMICILIO: BERRO 1115 / 801

- SAPERSZTEIN , RAUL
  C.I. 1.115.027-2
  C.C. AKA 7838
  FECHA DE NAC.: 25.07.47
  OCUPACION: MEDICO
  DOMICILIO: 8 DE OCTUBRE 3070 APTO. 206

- SCIGLIANO , TERESITA
  C.I. 909.982-0
  C.C. BQA 12104
  FECHA DE NAC.: 21.03.41
  OCUPACION: ABOGADA
  DOMICILIO: ANDES 1365 APTO. 1112

.002/02 9706045

Nº DOCUMENTO 9708047
TITULO
PROCEDENCIA 130107
FECHA 30-5-97
VINCULACION 11190
11269
11965

DOC. OSCURO

EL PAIS
Fundado el 14 de Setiembre de 1918
Directores: Washington Beltrán y Martín Aguirre Gomensoro
Montevideo, Martes 27 de Mayo de 1997

LA REVOLUCION SATELITAL

EN reciente reportaje hecho por la revista Paula de EL PAIS a la prestigiosa politóloga compatriota Carina Perelli, esta conocida asesora de organismos internaciones expresa su opinión sobre las causas del desmoronamiento de la URSS y de su bloque satelital.

En tal sentido, Perelli no cree que dicho fenómeno se haya producido por razones vinculadas al agotamiento económico —"esto es algo muy simplista, reducir la política a la economía"—, dice sino que fue debido a la incidencia de otros factores.

¿Cuáles son esos otros factores intervinientes?

La experta uruguaya contesta explícitamente:

"... es muy difícil mantener un régimen cerrado en un mundo abierto por las comunicaciones, por los intercambios. Pero en un mundo donde se captan ondas vía satélite, la radio, etc., es imposible ocultarle a la gente lo que son los modelos y cómo vive el resto del mundo. Hay demandas por mayor y mejor consumo, por libertades básicas que regímenes como los que señalé, al no evolucionar, no pueden satisfacer. Así se produjo el quiebre del imperio exterior de la U. Soviética. Y, después, una fractura en el interior, es decir, en los propios países integrantes de la URSS. El fracaso se dio a nivel de régimen".

EN otras palabras: la ineluctable expansión de los medios de comunicación terminó con el hermetismo de los regímenes totalitarios y los "contaminó" con los valores del mundo libre.

Compartimos, en su plenitud, estos conceptos. No hacen más que reafirmar una antigua convicción expresada en una columna editorial de EL PAIS, el 26 de octubre de 1962, bajo el título "La revolución del Telestar". (Había sido puesto en órbita pocos meses antes).

En aquella ya lejana época no se hablaba de globalización —como ahora se hace, al comprobar un hecho evidente en sí mismo— pero se anunciaba:

"... se está llevando a cabo una profunda revolución en el plano de las relaciones humanas y de la política mundial. De ese cambio radical, el Telestar es, sin duda, el pionero que está sentando las bases para que se produzca".

Al mencionar que el satélite televisaba imágenes de programas norteamericanos a todo el globo se reflexionaba: 01-01

"... ¿qué consecuencias tendrá la transformación del planeta en una sola y gigantesca teleaudiencia?... ¿cómo serán afectados uno y otro de los dos grandes bandos en pugna?

LAS preguntas tenían estas respuestas: **"El mundo libre se encuentra en inmejorables condiciones para hacerse ver y oír al otro lado de la cortina de hierro. La educación al servicio del Estado, la censura de las informaciones, el dirigismo monolítico que priva en la vida del sector comunista, podrán ser fácilmente vulnerados por la propaganda occidental... Para el bien de la humanidad, nos encaminamos hacia una época en que el conocimiento de los demás engendrará tolerancia y en que los dogmas caerán a pedazos".**

Contra la real posibilidad de que esos modernos medios para propagar ideas y realidades también fueran utilizados por el bloque soviético, se decía:

"... el occidente ha informado más o menos objetivamente sobre él y, por lo tanto, ha creado anticuerpos que lo han inmunizado ideológicamente contra su influencia. En cambio, el mundo comunista ha crecido y se ha desarrollado en un clima de preservación, suprimiendo por decreto y con la policía toda clase de oposición..."

HAN pasado más de tres décadas desde aquellos momentos de temor e incertidumbre, desde el bloqueo de Berlín, la guerra de Corea, la crisis de los misiles y de la arrolladora expansión de la marea roja. Nadie sabía qué podía ocurrir. Pero, desde esta página, se fundamentaba una esperanza:

"La revolución que encabeza el Telestar permitirá ofrecer del mundo su propia imagen. Ganará esta batalla final —incruenta, a las luces de la razón— el bando que pueda dar a conocer de su rival aun sus mejores aspectos y no sufra mengua.

Fruto tardío pero venturoso de una civilización que ha logrado crear un instrumento de defensa basado en los principios liberales que constituyen su esencia".

MUY poco más habría que agregar: hacernos acreedores a esa victoria final y actuar, dignamente, en consecuencia.

9708047

DOCUMENTO 9708048
FECHA 10-5-97
CIA DE PROCEDENCIA Jaeger
CIRCULACION 11190 / 11295 /

Doc. oscuro

La degradación del suelo, sin límites

(LOS ANGELES TIMES SYNDICATE).- Tormentas de arena, dunas de arena y desolación desértica. Para la mayoría de la gente, estas imágenes conjuran el desierto, por el que no pasa el tiempo ni permanecen las huellas.

Steven Bryan, fotógrafo periodista, describe su reciente encuentro con una tormenta de arena en el Sahara de esta manera. "La arena volaba a mi alrededor, raspando mi cara y mis ojos. Mientras más rápido volaba, más se incrustaba en mi nariz y garganta. Tuve la seguridad de que moriría ahogado."

Esta *inundación* de arena es común en las regiones áridas, como el Sahara y el desierto Arábigo. Sin embargo, lo que no es común es encontrar estas condiciones cada vez con mayor frecuencia en las orillas de los desiertos alrededor del mundo, en un nuevo tipo de desierto, uno que está devorando más de 20.000 millas cuadradas cada año, y poniendo otras 70.000 millas cuadradas en un peligroso riesgo.

Este proceso es conocido como desertificación. El resultado es la pérdida de tierra arable, con la devastación implícita de la oferta alimentaria mundial.

La definición que hacen las Naciones Unidas de la "desertificación" es: "La degradación de la tierra en áreas áridas, semiáridas y secas, resultando principalmente por el adverso impacto humano". La miseria humana la define como 5,7 millones de personas que han visto sus tierras, una vez fértiles, secarse para 1977. Para 1984, 13,5 millones de personas alrededor del mundo tuvieron que desalojar estas tierras. Desplazándose juntamente con esta creciente pérdida está el incremento del hambre mundial: cada día, alrededor de 33.000 personas calladamente morirán de hambre.

Ahogándonos en arena

Las causas de la desertificación en el mundo subdesarrollado incluyen el abuso de la utilización de la tierra para el apacentamiento, la deforestación y la inmensa deuda externa de estos países, lo cual lleva a la sobreproducción y al abandono de prácticas sostenibles.

El endeudamiento de las naciones motiva a los ganaderos a intensificar sus operaciones, dice Hutchinson. Esto por lo general lleva a una sobreproducción, causando la caída de precios y regresando a los ganaderos al mismo dilema -ponen más animales en la tierra para tratar de eliminar su deuda-. Los animales se comen todo lo que ven, la vegetación desaparece y la capa superior de tierra que mantenía la vegetación en su lugar estará volando con el viento dentro de poco.

El doctor Neil Redford, profesor de geología y geofísica en la Universidad de Leicester, Inglaterra, cree que la culpable es la mala administración de la tierra. "El que ocurra o no la desertificación depende de la naturaleza de la distribución de recursos en las regiones de tierra árida", dice.

El problema ocurre a nivel mundial. Cerca de 70 países están afectados. Si la erosión de la tierra y la desertificación continúan a la velocidad actual, dicen las Naciones Unidas, 185 millones de acres (68 millones de hectáreas) de tierra arable cesaran de producir entre 1975 y el año 2000.

¿Acaso el cambio climático causa la desertificación? ¿O es que la desertificación causa el cambio climático? El profesor Hutchinson dice que

Explotación

El profesor Charles F. Hutchinson, director del Centro de Sensibilidad Remota de Arizona y profesor de "tierras áridas" en la Universidad de Arizona, piensa que la desertificación obedece a una sobreexplotación de recursos motivada por la desesperación.

"La intensa explotación de apacentar el ganado o de los recursos madereros por lo general tiene un origen económico", menciona el profesor.

9708048

Según las Naciones Unidas, la erosión y la desertificación afectará en el año 2000 a 68 millones de hectáreas en todo el mundo

Si no se toman recaudos, el futuro de las tierras productivas será indefectiblemente árido (Los Angeles Times Syndicate)

la evidencia es inconclusa. "Han estado buscando una señal que pudiera relacionar el uso de la tierra y el clima en una escala regional durante los últimos 20 años y no han tenido éxito. La conexión climática probablemente no es tan pronunciada como se pudiera pensar." Pero, agrega Hutchinson, los estudios realizados a lo largo de la frontera México-Estados Unidos han estado mostrando algo diferente. "Registramos temperaturas más altas en el lado mexicano, en donde los recursos han sido explotados más intensamente que en el lado norteamericano", dice Hutchinson. "Pero el tipo de efectos a largo plazo que el proceso pueda tener no está claro. El que los métodos de cultivo tengan alguna influencia sobre la precipitación o cualquier otro factor en los balances locales de agua es ciertamente tema para debate."

Algunos investigadores creen que un calentamiento potencial de la atmósfera es una preocupación mayor, así como la sobreexplotación humana de frágiles parajes, un proceso que pudiera iniciar o incluso reforzar los cambios climatológicos, fortaleciendo y extendiendo el problema.

Escepticismo

El profesor Hutchinson es pesimista en cuanto a que a menos que se eliminen las presiones económicas, "es improbable que pueda tener algún efecto significativo sobre los recursos". Pero un más optimista doctor Redford visualiza una serie de pasos que podrían tomarse. "Por medio de la aplicación de tecnologías relativamente simples, tales como los métodos de conservación de la tierra y la reforestación, junto con el desarrollo de la extracción de pozos de agua poco profundos, la degradación de la tierra puede aún ser detenida."

Sin embargo, ¿será suficiente el detener la desertificación en camino? James Gustave Speth, administrador del Programa de Desarrollo de las Naciones Unidas, piensa que ésta es una meta muy modesta. "No solamente requerimos detener la desertificación, sino que debemos invertir en la desertificación -dice- y desarrollar programas exitosos para regenerar el medio ambiente."

El Programa Ambiental de las Naciones Unidas (UNEP) estima que el bienestar de cerca de 900 millones de personas podría estar en peligro debido a la desertificación.

Un fin común

Representantes de 87 países firmaron un acuerdo en París, en octubre de 1994, esperando revertir la situación. Este documento, por primera vez propuesto durante la Cumbre de la Tierra de Río de Janeiro, en junio de 1992, se convertirá en un tratado internacional cuando sea ratificado por 37 países. El tratado propuesto trabajará para canalizar "sustanciales" fondos adicionales para la protección de la fertilidad de las tierras áridas.

Algunos científicos cuestionan, aún, si la desertificación es un fenómeno real. Señalan que los desiertos están en una continua expansión y contracción, como lo revelan las imágenes satelitales. El doctor Redford admite que las grandes migraciones de arena son un hecho de la vida, pero agrega que "la desertificación de tierras áridas en las orillas de los desiertos es mucho más engañosa. Ataca a poblaciones hambrientas y lleva al ciclo de la degradación de la tierra" y a más pruebas de creciente sufrimiento humano en la Tierra.

Gisella V. Steele

02-02

9708048

Nº DOCUMENTO 9708049
TEMA
LATU
7-5-97
11490 /
11901 /

Y MEDIO AMBIENTE

Controlando la acidez

Pág 17

Comienza instalación de sensores en la frontera para monitorear la usina brasileña de Candiota

Un grupo de técnicos sudafricanos que instalarán estaciones de monitoreo de lluvia ácida en la zona fronteriza ya se encuentran en nuestro país y comenzarán su trabajo en las próximas semanas.

Así lo informó el ministro de Vivienda, Ordenamiento Territorial y Medio Ambiente, Juan Chiruchi, tras una reunión que mantuvo ayer con el presidente del Laboratorio Tecnológico del Uruguay, Ruperto Long, y el director de Medio Ambiente, Carlos Serrentino. Al referirse al tema de los progresos en el control de la lluvia ácida, Chiruchi manifestó que "el avance más importante es haber asumido responsable y profesionalmente por primera vez en la historia del país —a través del convenio que hemos firmado con el LATU— este tema tan vinculado a la calidad de vida de los uruguayos".

Por su parte, el ingeniero Ruperto Long calificó lo actuado como satisfactorio y enmarcado dentro de lo previsto en el cronograma, señalando que "en este momento se están viendo los lugares de instalación de las estaciones de monitoreo que se van a establecer en el noreste uruguayo. Tenemos ya entre nosotros a los expertos sudafricanos de las empresas que nos están asesorando, y se ha conformado un equipo de primer nivel".

Hemos denunciado la eventual contaminación promovida por la usina termoeléctrica, pero cuando hemos tenido que negociar con el ministro brasileño Gustavo Cruze, los representantes de la Embajada de Brasil nos han pedido pruebas de la contaminación provocada por Candiota".

En este sentido, el jerarca señaló que "no solamente queremos saber qué pasa con esa región, sino que debemos saber qué calidad de aire tenemos en el resto del territorio nacional. También en una segunda etapa estaremos ocupándonos específicamente del área metropolitana de Montevideo".

Los sensores estarán instalados en diferentes lugares del país, y luego de haber obtenido resultados, "tendremos información que nos pondrá en situación para negociar con Brasil, si es que Candiota está promoviendo una contaminación aérea que afecte nuestra salud o nuestra calidad de vida", agregó Chiruchi.

Doc. Poco legible

De los sensores

Según se indicó, también en Canelones, San José, Maldonado y en el sur del país se van a instalar sensores para tener a tiempo real la información de la calidad del aire que respiramos, pues el denominado Proyecto de Estudio de la Calidad del Aire en el Uruguay consta de dos etapas. La primera prevista para los departamentos de Cerro Largo, Rivera, Tacuarembó y Treinta y Tres, y una segunda para Montevideo y zona de influencia en cuanto a nivel poblacional.

Al referirse al tema usina termoeléctrica de Candiota, Chiruchi dijo que "hace diez o quince años que estamos hablando del tema, fundamentalmente lo relacionado con la frontera con Brasil.

01-02

9708049

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA L50023
FECHA DE RECEPCION 24-5-97
CIRCULACION

Candiota enfermante

Población de Cerro Largo tiene cuatro veces más bronquitis que la capital del país

Encuestas realizadas por un grupo de médicos neumólogos en el departamento de Cerro Largo, mostrarían una prevalencia global para bronquitis del 10 % y para asma del 11 %, cuando las cifras del MSP en Montevideo marcan una media normal del 2,7%. El aumento de estos índices estaría relacionado con las emisiones de la Usina Termoléctrica de Candiota.

Las cifras de prevalencia de asma son comparables con datos epidemiológicos de áreas urbanizadas con industrias, según señala un informe de la División de Asuntos Globales y Regionales de la Dirección Nacional de Medio Ambiente.

En este sentido, el aumento en los índices de estas patologías estaría relacionado con la contaminación atmosférica provocada por la Usina Termoeléctrica de Candiota. El informe previene que "si bien los resultados obtenidos en cuanto a las medias anuales de concentración de material particulado, es importante continuar realizando esfuerzos para el monitoreo de este parámetro, con el objetivo de tomar acciones en caso de la ocurrencia frecuente de aumento en el máximo permitido.

❑ Monitorear juntos

En diversas reuniones de intercambio técnico efectuadas entre la Dinama y la Fundación Estadual de Protección Ambiental de Rio Grande do Sul, se acordó —entre otras cosas— la realización del monitoreo conjunto de los parámetros de anhídrido sulfuroso y material particulado, el cual se está efectuando en forma paralela con la contraparte brasileña.

Como se recordará, el Mvotma firmó con el Laboratorio Tecnológico del Uruguay un Convenio para el Estudio de la Calidad del Aire, a través del cual, y mediante asistencia internacional, se brindará asesoramiento para efectuar mediciones en las zonas del territorio uruguayo más sensibles de ser afectadas por las emisiones de la Usina. Para emplazar estaciones de monitoreo de aire y agua de lluvia, así como para realizar un análisis cualitativo del material particulado recogido en boca de chimenea y en la zona de estudios, para permitir la identificación del foco emisor de los contaminantes.

❑ Para medir con exactitud

También se implementará la puesta en marcha de un convenio firmado el año pasado entre el Mvotma y la Intendencia de Cerro Largo, cuyo objetivo principal es la realización de un estudio del impacto de la posible contaminación de la Usina Presidente Médici, de Candiota, en los principales rubros productivos del departamento en cuestión.

En este sentido se estudiarían las áreas de pasturas artificiales y naturales para lechería y ganadería, hortifruticultura, arroz y forestación. Se harán determinaciones fisicoquímicas sobre muestras de agua de lluvia, y sobre la vegetación se determinarán, entre otros parámetros, los niveles de clorofila, la actividad fotosintética y el crecimiento de pasturas y cultivos.

02-02

97080491

ENTREVISTA

Ha venido a Madrid para hablar de humanismo y de paso, de su última novela, «Cartas a los años de nostalgia». Aquí reaparecen las dos constantes de su obra: el trauma por la bomba de Hiroshima y el dolor por la enfermedad de su hijo, Hikari, que nació con una deficiencia mental hace 31 años

"Todavía hay una Amenaza Nuclear"

FATIMA RAMIREZ/Foto: LUIS RUBIO

CUANDO EL EMPERADOR HIROHITO anunció por radio la rendición de Japón en la Segunda Guerra Mundial, el pueblo descubrió que aquel dios era humano. Entonces se hicieron polvo los valores en los que había sido educado Kenzaburo Oé, un niño de 10 años, que, mucho más tarde, en 1994, ganaría el Premio Nobel de Literatura. En su paso por Madrid asegura que «hay que liberarse del nacionalismo» y espera que su país «se abra al mundo».

P. *¿Hasta cuándo la nostalgia por las tristezas del pasado?*
R. Es cierto que por un lado continúa mi nostalgia, pero también hay una parte positiva para el pueblo de Japón, que yo reconozco.

P. *En su nueva novela trata los dos temas constantes en su obra, la bomba de Hiroshima y la enfermedad de su hijo. ¿El paso del tiempo no le ha ayudado a asumirlos?*
R. Mi obra literaria es autobiográfica y mi intención es continuar inspirándome en personajes reales para construir historias de ficción. Al mismo tiempo, quiero seguir luchando por las víctimas de Hiroshima y por la causa antinuclear.

P. *¿Cómo recuerda el hecho clave en su vida de la rendición de Hirohito y la llegada de los norteamericanos a Japón?*
R. Durante mi infancia, el emperador era un dios, era el poder supremo, para mí y para todo el pueblo japonés. Al acabar la guerra, hubo una declaración de rendición del propio emperador que se retransmitió por radio y para nosotros era increíble que dios, el emperador, tuviera una voz humana. Esa fue la primera sorpresa, un verdadero *shock*. Por otro lado, los americanos, durante la guerra, eran considerados

9708050

malignas. Y cuando tuve el primer contacto personal con ellos, con un grupo que llegó en un *jeep*, vi que los americanos eran bien parecidos, simpáticos, agradables, y ese fue otro importante cambio de percepción para mí.

P. *¿Hasta qué punto cambiaron esos hechos la vida de un niño de 10 años?*
R. Fue un punto de inflexión, porque me libré por un lado del nacionalismo tan cerrado y aislacionista que existió durante la guerra y, por primera vez, tuve la sensación de que había un mundo fuera, que quería conocer. Esto me llevó a aprender idiomas, a leer literatura extranjera, como, por ejemplo, a Huckelberry Finn. Surgió en mí una vocación internacionalista, desconocida hasta entonces.

P. *¿Salir de su isla y viajar significaba huir de un pasado dramático?*
R. En conjunto, sí. Cuando estoy aquí, en España, o en otros países occidentales, me siento liberado del pasado. Pero cuando viajo a China y Corea no puedo dejar de recordar a las mujeres que utilizaban los soldados para desahogarse durante la invasión. Cuando llego a esos países no puedo olvidarme de ese pasado dramático, que allí duele todavía.

P. *¿Esa consternación le reafirma en su creencia de que Japón tiene aún una deuda pendiente por su participación en la Segunda Guerra Mundial?*
R. Sí, siento con tristeza que no se han arreglado todas las cuentas con el pasado. Y una cierta ansiedad hacia el futuro de mi pueblo. Todo esto se refleja en mi obra, y es lo que le da ese aire de pesimismo, aunque también soy capaz de ver una luz de esperanza. Mi pueblo puede ir por el camino de la reconciliación con el resto de los países asiáticos, por la vía del internacionalismo y dejando de lado su aislacionismo ancestral.

P. *¿Es que un escritor de izquierdas no tiene derecho a disfrutar del lado amable de la vida?*
R. Para mí, la felicidad está en leer con mi hijo, en escuchar su música y, en general, en leer libros y hablar con intelectuales. En realidad, creo que tengo una vida interesante en Japón y aquí también estoy disfrutando.

P. *¿Qué opina de los autores japoneses que han decidido olvidarse de la guerra y ensalzan el «milagro económico»?*
R. Japón ha tenido un éxito económico muy importante, pero esto no siempre se ha reflejado en aspectos positivos en el conjunto de la vida del japonés. Sin embargo, el futuro económico no es tan optimista como la evolución de los últimos años y creo que la clave de la prosperidad está en desarrollar muy buenas relaciones con países asiáticos vecinos, porque hasta ahora se ha centrado en América y Europa. Hay que jugar más la baza de los países de Asia. Es verdad que hay autores que no son críticos con esto y, de hecho, están muy contentos con el proceso que ha habido hasta ahora y lo escriben; ellos están muy satisfechos con el presente, pero no sienten ninguna inquietud sobre el futuro. Pero yo no soy así, a mí lo que me mueve es el futuro y prefiero subrayar la parte negativa de ese proceso económico porque con las críticas espero contribuir a mejorar el futuro de mis hijos y de las próximas generaciones.

"Está emergiendo un nacionalismo [illegible] y que hay que exterminar lo antes posible"

P. *¿Cuáles son los aspectos que más le preocupan de la sociedad japonesa?*
R. Lo más positivo es la democracia que se estableció después de la guerra, pero los japoneses no tienen una actitud universalista, de apertura. Cuando viajan, lo hacen en grupo, no se relacionan con otras gentes y otras culturas. Echo en falta gente honrada, amable, que en pequeños pueblos sí se puede encontrar. Pero no sucede lo mismo en las grandes ciudades. Está emergiendo un nacionalismo agresivo que está cobrando fuerza y que hay que exterminar.

P. *En otras partes del mundo también están proliferando los nacionalismos. ¿Qué opina al respecto?*
R. Es cierto que hay un nacionalismo que está creciendo en Europa, Asia y Africa, pero eso es un error que a mí me preocupa mucho. Hace falta liberarse del nacionalismo en el siglo XXI y que la Organización de las Naciones Unidas, por contra, se refuerce. Es necesario que los seres humanos se liberen del nacionalismo.

P. *Tras recibir el Premio Nobel, usted ha establecido grandes vínculos con Occidente. ¿Cree que su literatura puede servir para acercar los dos mundos?*
R. Sí, en parte por eso fui a enseñar a Princeton (Estados Unidos). Por supuesto, cada continente tiene su propia personalidad, pero a mí me encantaría establecer algún tipo de unión entre los dos mundos, algún vehículo de comunicación que les ayudara a encontrarse. En parte, estoy aquí también por eso.

"Los japoneses no tienen una actitud [illegible] viajan en grupo, no se relacionan con otras culturas"

P. *Para usted el gran interrogante del siglo XXI era si los japoneses podrían ser humanistas, algo que parecía exclusivo de Europa. ¿Tiene ya una respuesta?*
R. El humanismo nació en Europa en el Renacimiento y también le debe mucho al cristianismo. En Asia se ha leído y se ha aprendido sobre él y se puede desarrollar un humanismo propio partiendo de esa base intelectual. De hecho, hay un humanismo japonés, otro chino, otro humanismo coreano, que se puede comunicar bien con el europeo porque el humanismo es único.

P. *Ahora que Japón es una gran potencia, ¿corre el riesgo de olvidar el espíritu pacifista que nació tras la guerra?*
R. Lamentablemente, existe ese peligro. De hecho, cuando se ha cumplido el 50 aniversario de la Segunda Guerra Mundial, ha habido un movimiento por parte de elementos conservadores, los grandes poderes financieros y burocráticos, para cambiar la Constitución. Hay mucha gente que quiere cambiarla, pero, de momento, es un éxito que no se haya modificado en 50 años. Y los tres próximos van a ser decisivos.

P. *¿Sigue pesando la amenaza nuclear?*
R. Sí. Por un lado, se acabó la Guerra Fría, pero hay todavía muchas armas nucleares y hay que encontrar una solución para destruirlas, lo cual es muy complicado. Irán, Israel, Pakistán, Corea del Norte y otros países africanos pueden ser un pequeño laboratorio de guerra nuclear, porque están desarrollando este tipo de armas.

P. *¿Estos sentimientos tan nobles, a favor de la paz, le han garantizado la salvación de su alma o sigue preocupado por ella?*
R. Estoy en el purgatorio y tengo la esperanza de que rezando me libraré de él. Tengo la esperanza de que otras personas puedan rezar por mí para sacarme de este purgatorio.

P. *¿Busca la salvación de su alma a través de la oración y los libros?*
R. No creo en Dios, pero rezo a algo superior por mi hijo, por el futuro, por el planeta, por los niños... Para mí, la literatura juega un papel a la hora de expulsar demonios.

P. *Ahora que su hijo ha conseguido el éxito como compositor de música, ¿es capaz de mirar al futuro con esperanza?*
R. Sí porque cuando era joven, no la necesitaba tanto, pero ahora que soy viejo sí la necesito. ■

02-02 9708050

Nº DOC. 9708051
150007
16-59
11190
507294
65890
11958

Rusia considera usos militares de estación espacial

MOSCU, 15 (AP).— Rusia está examinando los usos militares que se podría dar a una estación espacial internacional, aun cuando se ha atrasado en construir un módulo necesario para colocar la estación en órbita, informó hoy un diario.

El gobierno ruso ordenó a sus negociadores el mes pasado pedir una carta de intención a las autoridades estadounidenses "sobre la posibilidad de que Rusia y Estados Unidos usen sus módulos de la estación para proteger la seguridad nacional", dijo el diario Nezavisimaya Gazeta en un despacho de portada.

El rotativo no dio detalles sobre los asuntos de seguridad nacional, pero dijo que rusos y norteamericanos planean conferenciar sobre los usos militares de la estación sin incluir en dichas pláticas a los socios "menores" de la Agencia Espacial Europea, Canadá y Japón.

El periódico advirtió que semejante actitud podría ofender a otros participantes en el proyecto. Más de una docena de países participan en el programa para construir la estación, que será suficientemente grande para seis personas cuando se la complete en el 2002.

Anatoly Tkachev, portavoz de la Agencia Espacial Rusa, rehusó comentar sobre la versión periodística.

La agencias espaciales de Estados Unidos y Rusia están disputando a causa de la nueva estación espacial, ya que la industria espacial rusa, carente de fondos, se ha atrasado un año en la construcción de su módulo.

Los rusos planean ahora lanzar su módulo en diciembre de 1998.

01-01

9708051

Nº DOCUMENTO 9708052
TITULO
PROCEDENCIA 150007
FECHA DE PROCEDENCIA 21-5-97
VINCULACION 11240 1
507294
11957

Doc. oscuro

Una catástrofe cien veces más grave que la de 1986

CHERNOBYL: PREDICEN GRAN EXPLOSION EN SIETE MESES

El cuarto reactor de Chernobyl estallará nuevamente en enero de 1998, advirtieron ayer dos científicos que llegaron por dos vías diferentes a la misma conclusión. La explosión, se dijo, causará una reacción nuclear con consecuencias cien veces más graves que la de abril de 1986.

MOSCU, 20 (ANSA).— El cuarto reactor central nuclear de Chernobyl explotará nuevamente en enero de 1998 y provocará una reacción nuclear que causará una catástrofe cien veces más grave que la de abril de 1986, advirtieron dos científicos.

El físico Iuri Fediakov y el químico Ivan Parasocka, en dos separadas investigaciones, llegaron a las mismas conclusiones sobre la inminencia de la explosión.

El desastre de 1986 desembocó en una explosión química del reactor. Esta vez, según los dos científicos, la reacción será termonuclear y por ende mucho más violenta.

Para evitar la catástrofe, la única alternativa es eliminar las toneladas de masa radioactiva y vetrificada que se encuentran encerradas en el sarcófago de cemento construido hace once años sobre el núcleo que estalló.

Para Parasocka, la operación puede ser realizada por un centenar de voluntarios bien equipados, a un costo aproximado de 120 millones de dólares.

Kiev, capital de Ucrania, pidió a Occidente ayudas por 1.500 millones de dólares sólo para reforzar el sarcófago.

Fediakov y Parasocka calcularon la fecha límite de enero de 1998 para la explosión analizando el creciente calor en el núcleo explotado.

De los riesgos de un nuevo desastre, esta vez termonuclear, habian hablado en el pasado también otros científicos sin hacer previsiones sobre los tiempos.

■ *AUMENTO DE NEUTRONES*

La alarma fue confirmada también por el ministro de Ambiente ucraniano, Iuri Kostenko, que hace algunos meses denunció un notable aumento de los neutrones y de las partículas gamma dentro del sarcófago.

Las consecuencias de la catástrofe de 1986 aún persisten. Ucrania, Bielorrusia y Rusia fueron contaminados gravemente por la nube radioactiva que escapó de Chernobyl, y las víctimas se calculan en decenas de miles.

La nueva explosión advertida por Fediakov y Parasocka, mucho más potente, puede causar según sus cálculos un desastre de dimensiones continentales.

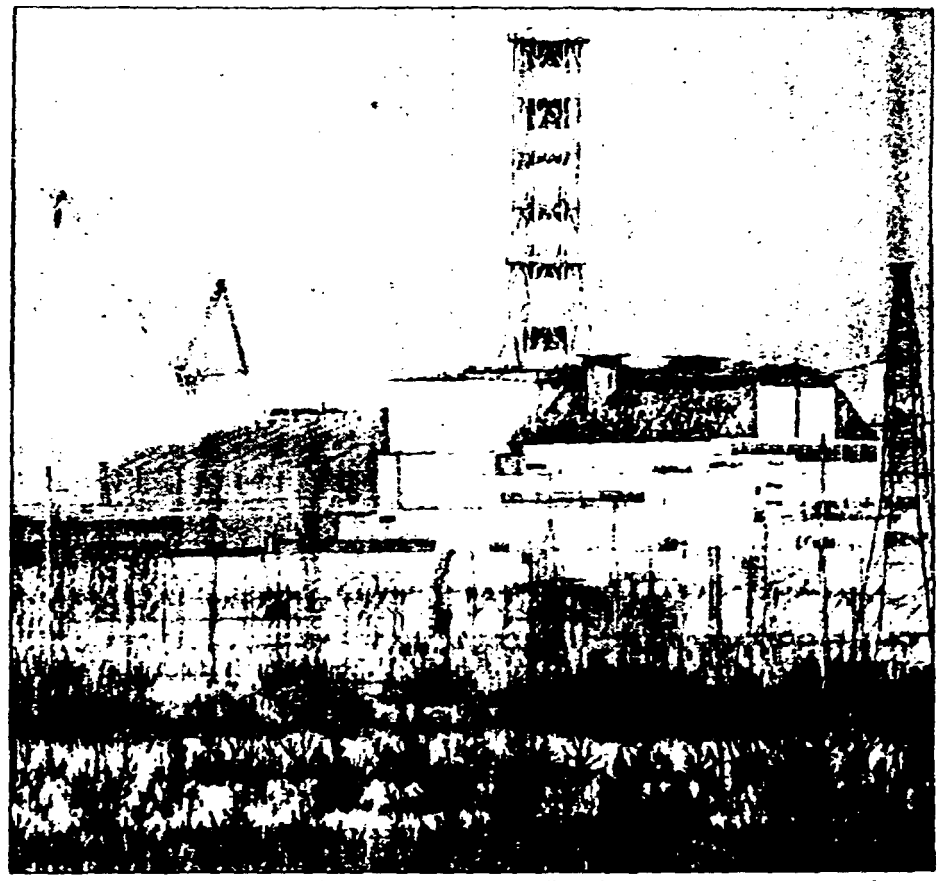
Para cerrar definitivamente, a más tardar en el 2000, esta central convertida en la pesadilla de la industria atómica, el gobierno ucraniano pidió a Occidente ayudas por más de 4.000 millones de dólares.

El reclamo fue considerado exagerado por muchos expertos, y el diario ruso Trud lo calificó de "chantaje".

Actualmente en Chernobyl todos los reactores están detenidos, ya que el último que aún estaba en funcionamiento fue bloqueado el lunes por un desperfecto en un grupo de transformadores.

El problema del lunes fue el último de una serie de "pequeños" accidentes y disfunciones que se han vuelto frecuentes en las obsoletas centrales construidas por la entonces Unión Soviética.

Un reactor de Chernobyl fue detenido en 1993 tras un incendio y otro fue apagado en noviembre como gesto de buena voluntad en vista de la clausura total de la central.



MAUSOLEO AMENAZANTE. *Toneladas de masa radioactiva se encuentran encerradas en el sarcófago de cemento construido hace once años sobre el núcleo de Chernobyl*

01-01

9708052

DOCUMENTO 9708096
MODULO ROF SIT AG/GOA-1
PROCESSADO 50720
FECHA DE REFERENCIA 010896
VINCULACIONES 11870 65890
50720 50489
04336 50888
65963 50668
50482 50617

Doc. ilegível

01/08 '97 10:46 FAX

UNITA
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 1 a 8/1997
JORNAL: INDEPENDENTE
AUTOR: F.C./P.C.L
PÁGINA: ...

ESCALADA MILITAR AMEAÇA ANGOLA

Linha de fogo

O chefe do estado-maior angolano, João de Matos, vem a Lisboa na próxima semana, para tentar isolar o Galo Negro. Entretanto, Savimbi junta 15 mil homens no Norte de Angola.

O Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Angolanas (FAA), general João de Matos, vem na próxima semana a Lisboa para "analisar os últimos desenvolvimentos do processo de paz". Nesta viagem, que se segue a uma visita ao *Pentágono*, o general será acompanhado pelo responsável do governo angolano na Comissão-Conjunta, o general Higino Carneiro, e pelo assessor diplomático do presidente da República angolana, Victor Lima.

O clima de pressão que actualmente se vive no seio do poder político angolano deixa prever importantes decisões para breve. Esta agitação fica também explícita na sobrecarregada agenda política de Jonas Savimbi. Na segunda-feira passada, o líder da UNITA fez chegar, através do seu representante na Comissão-Conjunta, Isaías Samakuva, uma carta ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, sugerindo imediatamente a realização de um encontro a dois. No mesmo dia, Savimbi fez uma visita-relâmpago à Costa do Marfim, para solicitar a intervenção do presidente Konan Bédié, seu fiel aliado, na organização desse mesmo encontro. Além do mais, nos últimos dias o movimento do Galo Negro tem-se ainda mostrado particularmente activo na tentativa de reforço dos seus aliados.

Pressão da paz. A passagem do general João de Matos por Lisboa demonstra a preocupação de Luanda quanto aos resultados da reunião do Conselho de Segurança da ONU do próximo dia 15 de Agosto. A partir dessa data, segundo fontes diplomáticas, existirão apenas duas opções: a paz ou o regresso à guerra.

Fonte militar portuguesa afirmou a *O Independente* a actual tensão militar em Angola só se equipara à vivida há dois anos atrás e que o confronto militar é iminente. Sinal de que é esperada uma escalada do conflito que opõe as duas principais forças políticas angolanas é a recente decisão da ONU de mandar retirar a companhia de transmissões portuguesa presente no âmbito da UNAVEM, substituindo-a por um batalhão sanitário. Trocar um serviço de comunicações por um hospital de campanha dá a entender que se prevêem pior.

Em sintonia com os EUA, Rússia e França, o governo português mantém em relação à UNITA uma estratégia de pressão política e militar para prevenir o recrudescer do conflito. Isto porque tudo indica que se houver uma subida de tensão em Angola isso será meio caminho andado para uma escalada do conflito. Sobretudo se se verificar a "limpeza de terreno" que as FAA pretendem fazer na zona leste do país. Segundo fontes oficiais, "Portugal preferia que a situação se resolvesse de forma [illegible]

[illegible] fuzuu". Em resposta a esta pressão o movimento do Galo Negro não poupa críticas a americanos, russos e portugueses por não mostrarem "imparcialidade no conflito".

Menos verdes. Por outro lado, a crescente acção dos homens do Galo Negro ficou bem patente nos últimos dias através da tentativa de reforço dos seus aliados. De facto, além do apoios em França, através da associação "France-UNITA" e do antigo ministro do Interior francês Charles Pasqua, e de países africanos como a Guiné-Bissau, Senegal, Togo e Congo-Brazzaville, Savimbi pode agora ainda contar com os importantes laços que o seu movimento conseguiu criar junto de Marrocos e da República da África do Sul. O presidente sul-africano, Nelson Mandela, chegou mesmo a afirmar de forma inesperada que continua a considerá-lo como "um homem com um papel importante em Angola, porque é um grande líder africano".

Ao nível dos apoios africanos, há mesmo quem diga que Jonas Savimbi poderá contar com a ajuda de Kabila, uma vez que o dirigente da nova República Democrática Africana "cai para o lado de quem lhe dá mais".

Tendo em conta que Savimbi criticou os EUA por "não terem amigos em África, mas só negócios", há quem entenda que a UNITA conta que Washington apoie o movimento se uma firme iniciativa militar tiver êxito, tal como fez com Kabila no ex-Zaire. O investimento dos EUA em Angola é equivalente ao total da dívida externa angolana - esta conta cinco mil milhões de dólares.

A situação torna-se ainda mais complicada quando, conforme afirmou a *O Independente* fonte militar, cerca de quinze mil homens da UNITA estão em estado de prontidão na cidade de Ponta Negra, no Congo-Brazzaville, podendo desencadear uma acção militar em apenas 24 horas. Se a isso juntarmos a informação de que há generais em Luanda que querem a guerra porque isso lhes reforça o poder e aumenta os seus negócios, e que existem unidades de comandos da UNITA infiltrados na capital do país, tudo dá a entender que o conflito angolano poderá vir a conhecer um novo capítulo na sua já longa e triste história.

F.C./P.C.L

9708096

01-18

[redacted]
Government • Internet Directory • Business & Economics • Reference Center
News

ANGOP
30 Julho

TECNICAS DE PLANEAMENTO E PROGRAMAS SOCIAIS DISCUTIDOS EM SEMINARIO

LUANDA, 29/7 (ANGOP) - UM SEMINARIO SOBRE TECNICAS DE PLANEAMENTO ESTRATEGICO E OPERACIONAL DE PROGRAMAS SOCIAIS INICIOU HOJE, EM LUANDA, SOB OS AUSPICIOS DO MINISTERIO DA ASSISTENCIA E REINSERCAO SOCIAL (MINARS).

A SUA REALIZACAO VISA A FORMACAO DE FORMADORES NAS REFERIDAS MATERIAS E ENVOLVE IGUALMENTE DIVERSAS INSTITUICOES QUE COLABORAM NA IMPLEMENTACAO DE PROGRAMAS SOCIAIS DE CARACTER INSTITUCIONAL.

PRODUZIR ELEMENTOS BASICOS PARA ELABORACAO DE PLANOS PROVINCIAIS DE ACCAO NO REGRESSO E REINSERCAO SOCIAL DE DESLOCADOS, ASSIM COMO CAPACITAR OS PARTICIPANTES PARA INSERIREM-SE NOS PREPARATIVOS DA PRIMEIRA CONFERENCIA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL, EM JANEIRO DE 1998, SAO OUTROS OBJECTIVOS DO ENCONTRO.

AO INTERVIR NA ABERTURA DO FORUM, A VICE-MINISTRA DO MINARS, EUFRAZINA MAIATO, REALCOU QUE A ASSISTENCIA SOCIAL E UM DEVER DO ESTADO E DIREITO DO CIDADAO, E APESAR DE ALGUMAS INCERTEZAS QUE O PAIS VIVE, "DEVEMO-NOS PREPARAR DA ACCAO DE EMERGENCIA PARA O DESENVOLVIMENTO".

"DEVEM SER CO-RESPONSAVEIS PELO CONJUNTO DE ACCOES, MAS NAO APENAS SIMPLES EXECUTORES", NOTOU, ANTES DE FRISAR A NECESSIDADE DA CONSOLIDACAO DE CONHECIMENTOS A ADQUIRIR DURANTE OS TRES DIAS DO CONSOLIDACAO DE CONHECIMENTOS A ADQUIRIR DURANTE OS TRES DIAS DO

SEMINARIO, EM QUE PARTICIPAM 30 PESSOAS ORIUNDAS DAS 18 PROVINCIAS.

FRANCA QUER APOIAR PROCESSO DE PAZ

LUANDA, 29/7 (ANGOP) -A FRANCA QUER APOIAR, COM "TODA A CLAREZA", O GOVERNO ANGOLANO NA APLICACAO "TOTAL" DO PROTOCOLO DE LUSAKA, DISSE HOJE EM LUANDA, O SECRETARIO DE ESTADO FRANCES DA COOPERACAO, A SAIDA DE UMA AUDIENCIA COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA, JOSE EDUARDO DOS SANTOS.

CHARLES JASSELIN, QUE TROCOU PONTOS DE VISTA COM O ESTADISTA ANGOLANO SOBRE OS PROBLEMAS DE ANGOLA E DA REGIAO, SUBLINHOU SER "ESSENCIAL CHEGAR O MAIS CEDO POSSIVEL A UMA VERDADEIRA PAZ NO PAIS".

EXPLICOU QUE O ENCONTRO PERMITIU, TAMBEM, "DECIPAR" ALGUMAS DUVIDAS QUE PODERIAM FICAR DO LADO ANGOLANO, SOBRE A CLAREZA DA POLITICA FRANCESA NESTA REGIAO AFRICANA A E EM RELACAO A ANGOLA.

CHARLES JASSELIN FRISOU QUE AS DUVIDAS NAO ESTAO LIGADAS AO INVESTIMENTO OU AO ESFORCO DE COOPERACAO FRANCESA NA REGIAO, MAS SIM NO DOMINIO DIPLOMATICO.

SOBRE AS ACUSACOES DE QUE ALGUNS CIRCULOS FRANCESES APOIAM A UNITA PARA RETOMAR A GUERRA, JASSELIN ESCLARECEU QUE "A FRANCA NAO TEM NENHUMA AMBIGUIDADE", AFIRMANDO QUE "O UNICO INTERLOCUTOR DO GOVERNO FRANCES E O GOVERNO ANGOLANO E O PRESIDENTE DOS SANTOS".

O SECRETARIO DE ESTADO FRANCES DEIXA HOJE ANGOLA, APOS UMA VISITA DE 24 HORAS, DURANTE A QUAL ENCONTROU-SE, TAMBEM, COM O PRIMEIRO-MINISTRO, FRANCA VAN-DUNEM.

Internacional

Representação da UNITA em Portugal assinala aniversário de Savimbi

"O absurdo mora em Angola"

Jorge Heitor

Na altura em que está a celebrar os 63 anos do seu líder, a UNITA diz que a comunidade internacional está a jogar com dois pesos e duas medidas: grandes países esqueceram os princípios mais elementares e se preocupam acima de tudo com a exploração do petróleo, que só pode ser autorizada por quem manda em Luanda.

"Se o absurdo existe, ele mora sem dúvida em Angola", afirmou ontem o representante da UNITA em Lisboa, Isaac Wambembe, numa recepção dada para assinalar o sexagésimo terceiro aniversário do fundador daquele partido, Jonas Malheiro Savimbi.

"Dizem-nos que a Vorgan tem de fechar, mas lemos no acordo de Lusaca que isso seria após a instalação da rádio das Nações Unidas, em Luanda, e a abertura da imprensa do Estado, amordaçada e amarrada ao partido no poder", acrescentou Wambembe, segundo o qual muitos países estão agora sempre prontos a culpar a UNITA por todos os problemas de Angola, nunca reparando no que é feito de mal pelo MPLA, o partido maioritário.

"Verificamos a permanente aquisição de material bélico sofisticado, com a chegada de novos tanques e aviões, ao mesmo tempo que a população continua a sofrer os efeitos da pobreza, da fome e da doença", afirmou o representante de Savimbi, segundo o qual "ser da UNITA, nas áreas sob controlo do Governo, continua a ser crime". E ainda nem sequer é possível para tal força política ter um escritório em Luanda.

Horas antes, Wambembe declarara ao PÚBLICO que "o MPLA quer ir para a guerra em meados de Agosto", a fim de aniquilar a UNITA, mas que esta apela ao bom senso e demonstrou já a sua boa vontade ao ter enviado para Luanda a maioria dos seus melhores quadros, a começar pelo general Arlindo Chenda Pena, "Ben-Ben".

Por amor ao petróleo

De acordo com ele, Washington tudo perdoa agora ao Presidente José Eduardo dos Santos porque as grandes companhias norte-americanas se encontram em acesa competição com a francesa ELF pelo direito à exploração de um vasto lençol de petróleo recentemente descoberto e que vai fazer de Angola o maior produtor a sul do Sara.

Ainda segundo Isaac Wambembe, os Estados Unidos dão-se hoje bem com políticos de formação marxista porque, acima dos princípios, o que mais lhes interessa é o acesso aos grandes recursos de África, bem como a retirada da influência europeia nesse continente.

"Não é verdade que haja em Angola um autêntico Governo de Unidade e Reconciliação Nacional, pois à UNITA apenas foram entregues 11 lugares, num conjunto de 93; e não em proporção com os 37 por cento de votos obtidos nas legislativas de 1992. E nas Forças Armadas os cerca de 11 mil homens

oriundos da UNITA são perseguidos por uma maioria esmagadora de soldados das antigas FAPLA", contou aquele quadro do Galo Negro, ao dar exemplos do que considera a forma pouco equitativa como o seu partido está a ser tratado.

Wambembe lamentou que até agora não tenha havido dinheiro disponível para desmobilizar e reintegrar na sociedade civil muitos milhares de militares excedentários, tanto de um como do outro lado. Argumentou que se a UNITA desejasse voltar à guerra já o teria feito antes de acantonar os 70 mil homens de que dispunha há dois anos e meio e de entregar as respectivas armas. E insistiu na inevitabilidade da paz: "Não há ninguém em Angola que consiga destruir ninguém".

Um dos sinais de tolerância que o partido de Savimbi solicita é que as autoridades tratem de proceder a uma troca da bandeira e do hino nacionais, pois entende que "os símbolos actuais ainda são os mesmos do regime único". Insiste na opinião de que "o MPLA viola as regras básicas da democracia" e conclui que a fase actual "é extremamente perigosa".

Copyright (c) PUBLICO, Comunicação Social, SA
Email: publico@publico.pt

Article Id: drlat07291997001639
Document Id: 0ee7c4102oexr5
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/29/97
Publish Region: Latin America
Lines: 39

Title: Brazil: Foreign Minister Voices 'Concern' About Angolan Situation

Document Number: FBIS-LAT-97-210
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: The Americas,Sub-Saharan Africa
Document Date: 29 Jul 1997
Division: South America,Southern Africa
Subdivision: Brazil,Angola
Sourceline: PY3007011097 Brasilia Voz do Brasil Network in Portuguese 2200 GMT 29 Ju
AFS Number: PY3007011097
Citysource: Brasilia Voz do Brasil Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The Brazilian Government has conveyed its concern over the situation provoked in Angola by the rebel group UNITA [National Union for the Total Independence of Angola], which has failed to comply with the peace accords. Foreign Minister Luiz Felipe Lampreia conveyed the Brazilian concern in a letter addressed to UN Security Council envoy Peter Oswald. Lampreia stated that the Brazilian Government has developed strong bonds with the Angolan people and has made efforts to contribute to bringing peace to that sister nation.
[Description of source: Government-sponsored radio network]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07301997000616
Document Id: 0ee7bxs02gh2qs
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: UNITA Urges U.S. Administration To Be 'Impartial'

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa,The Americas
Document Date: 30 Jul 1997
Division: Southern Africa,North America
Subdivision: Angola,United States
Sourceline: MB3007125297 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1200 G
AFS Number: MB3007125297
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese

Article Type: BFN

The U.S. Administration was today urged once again to adopt a stance as imparcial as possible in regard to Angola, in line with the observer role that the world's only superpower should play in the Angolan peace process.
The call was made by a National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] General Secretariat source in Bailundo. Given Angola's current situation, the UNITA source described the recent promise by the United States to sell Hercules C-130 aircraft and war materiel to the Popular Movement for the Liberation of Angola [MPLA] a repeat of the developments four years ago which brought great suffering to Angolans.
The source was recalling the events of April 1993, when the Clinton administration decided to recognize the MPLA government, at a time when negotiations were under way in Abidjan to reach an understanding to stop clashes which resumed after the fraudulent 1992 elections. This U.S. move prompted the Angolan Government to harden its stance, thereby causing the Abidjan talks to fail. [passage omitted covering historic incidents]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07301997000151
Document Id: 0ee7bxh001yeqb
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 40

Title: Angola: UNITA Deplores Government Stance on Refugees

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 30 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB3007075897 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB3007075897
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

A source in the National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] secretariat in Moxico Province said yesterday that UNITA continues to support panafricanist solidarity in Africa.
The source deplored the Angolan Government's behavior toward African brothers trying to find sanctuary in Angola after facing extermination and expulsion from Burundi, Rwanda, and the Democratic Republic of the Congo.
It is worth noting that Angolan Government forces attack Hutu refugees the moment they enter our territory. The United Nations High Commissioner for Refugees, UNHCR, reports that the government only now has allowed assistance to be given to refugees [words indistinct].
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

07

Article Id: drafr07301997000145
Document Id: 0ee7bxg00krms2
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 44

Title: Cote d'Ivoire: Bedie Receives Angolan Opposition Leader Savimbi

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 30 Jul 1997
Division: West Africa,Southern Africa
Subdivision: Cote d'Ivoire,Angola
Sourceline: MB3007075097 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB3007075097
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

His Excellency Dr. Jonas Malheiro Savimbi, National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] president, is looking for solutions to the Angola's crisis. To this end, he went to Cote d'Ivoire this week and met with President Henri Konan Bedie. Dr. Savimbi asked President Bedie to become personally involved and help UN mediators organize a summit meeting between himself and Angolan President Jose Eduardo dos Santos.
Commenting on the situation in Angola, Dr. Savimbi confirmed it was worrisome, but added that the media hype has been a problem.
In a meeting with the Cote d'Ivoire media, Dr. Savimbi reiterated that UNITA has no desire to resume war, seeing it as something in the past.
Dr. Savimbi noted that, quote, we have been at war for 30 years. People have lived on opposing sides for 30 years. This explains why we still experience friction, but there is certainly no desire to return to war. The media have been guilty of exaggeration, unquote.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07221997C00579
Document Id: 0ee5j0e0274bho
Insert Date: 07/30/97
Purge Date: 08/13/99
Publish Date: 07/28/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 66

Title: Angola: Army General Says UNITA Attacking Villages

Document Number: FBIS-AFR-97-209

08

Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 28 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB0707182697 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 6 Jul
AFS Number: MB0707182697
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Corrected version of item originally filed as MB0707082297, giving correct date; editorial note describes other differences from the initial FBIS version

The political and military situation has worsened in Lunda Norte Province over the past few weeks. The National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] soldiers have already begun mining roads linking districts to the provincial capital. People are abandoning their villages because of the attacks. More than 500 displaced people have arrived in Zaire Province. The Eastern Front Military Command is concerned over recent attacks on Nsage [correcting location's spelling]. Commenting on the situation, Lieutenant General Marques Correia said:
[Begin recording] [Correia] After regrouping its forces, UNITA recently began launching military operations to recover lost positions. Obviously, this may lead to large-scale fighting. Since 30 June UNITA has carried out six attacks, five of which have been against defenseless citizens and one against our post in the northeastern region. This situation is worrisome, since it may lead to more clashes.
[Unidentified reporter] What makes you think that they are UNITA soldiers?
[Correia] Well, we are able to classify their actions which are divided: Some attacks are carried out by those who were part of the Natural Resources Department and others by those who are duly armed and carry out large-scale operations. [end recording]
Gen. Marques Correia said the UNITA soldiers are divided into two groups. The first one attacks the population to create panic and the other awaits to attack the Angolan Armed Forces [FAA]. In response to the UNITA soldiers' actions, the FAA has been capturing considerable war materiel, leading one to believe that UNITA is not interested in peace.
[Begin Marques recording] By 2300 hours on 1 July, UNITA attacked Maludi. Our troops captured a UNITA soldier who revealed that they plan to dislodge FAA troops from the region. So, UNITA's aims are clear, it intends to take power by the force of arms. They are equipped with military equipment to carry out large-scale operations as they have been doing recently. However, UNITA forgets that if this situation continues, we will bring in reinforcements and take control of the situation once and for all. [end recording] [passage omitted]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07291997001510
Document Id: 0ee7bxd037bnrf
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/29/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa

9708096

Lines: 46

Title: Angola: Forces Reportedly Heading to Lunda Norte's Eastern Area

Document Number: FBIS-AFR-97-210
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 29 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB2907205197 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 29 Jul
AFS Number: MB2907205197
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

The military situation in Lunda Norte Province is still worrisome. Speaking during a tour of Cambulo, Alcides Pereira, Lunda Norte Province's vice governor responsible for defense affairs, said there are soldiers and equipment in the northwestern area of the province.
[Begin recording] [Pereira] Reports from the northwestern region, namely Lubalo, Alto Cuilo, Alto Chicapa, Zamba, and [words indistinct] on the border with Malanje Province, speak of men and field artillery pieces on the move to Lunda Norte's battlefront.
[Unidentified reporter] What measures have been taken?
[Pereira] We are on stand-by, on the defensive. We expect the international community, notably the political circles, to understand that the situation is somewhat desperate, and that we will act in accordance with UNITA's [National Union for the Total Independence of Angola] behavior. That is, if UNITA comes closer to our forces and endangers property, residents, sovereignty, and the security of residents, we will take action. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07301997000196
Document Id: 0ee7bxj01ynbiw
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 36

Title: Angola: UN's Beye: Peace Process 'Under Control' Despite Tension

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 30 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB3007085397 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 G
AFS Number: MB3007085397
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese

Article Type: BFN

Even though pockets of tension in Lunda Norte and Lunda Sul Provinces are a source of concern, UN Special Representative Alioune Blondin Beye told the diplomatic corps in Luanda yesterday that the peace process is under control.
Beye also noted that every effort is being made to avoid a return to war.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07301997000687
Document Id: 0ee7bxv010h0dk
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 45

Title: Tanzania: Chiluba Denies Role in Removal of Zaire's Mobutu

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 30 Jul 1997
Division: East Africa,Southern Africa
Subdivision: Tanzania,Zambia
Sourceline: MB3007131597 Lusaka Times of Zambia (Internet Version) in English 30 Jul
AFS Number: MB3007131597
Citysource: Lusaka Times of Zambia (Internet Version)
Language: English
Article Type: BFN

President Chiluba has denied that Zambia was part to a plan to remove former Zairean president Mobutu Sese Seko but acclaimed Kabila's achievement because that was the people's choice.
Mr Chiluba told a Press conference before departure for Dar es Salaam, Tanzania, at the end of a three-day state visit that the revolution in Congo, Kinshasa was carried out by the people themselves.
"Mobutu was not the person we wanted nor wished removed since we respected the sovereignty of that country, but again we had no right to tell people what to do. We could see that Zaireans had given up hope," he said in reply to a question by a local journalist.
According to local media reports and those in publications from East and Central Africa, Zambia, Rwanda, Uganda and Angola are said to have been the countries involved. [passage omitted]
Mr Chiluba also urged the African Press not to fall prey to pressures from the West by calling on Kabila to democratise so soon.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

9708096

12

LUSA
NOTÍCIAS

01 AGO 97 - 10:11

Angola: UNITA atacou posto policial nos arredores do Cuito, Bié

Cuito, Angola, 01 Ago (Lusa) - A UNITA atacou quinta-feira de madrugada, numa composição de 12 homens fortemente armados, o posto policial de defesa da ponte sobre o rio Xanhora, nos arredores da capital provincial do Bié, disse à Agência Lusa fonte policial.

De acordo com o comandante provincial da Policia Nacional subcomissário Miguel Tomás, o objectivo seria alegadamente a destruição da ponte, localizada 19 quilómetros a sul do Cuito e que assegura a ligação com o sul da provincia.

Durante o ataque, os ofectivos da UNITA dispararam quatro misseis e fizeram disparos de armas automáticas, mas não se registaram vitimas, de acordo com a fonte.

Por outro lado, segundo um relatório do governo do Bié, a que a Agência Lusa teve acesso, nos últimos três meses registaram-se 43 movimentações de efectivos militares e equipamento bélico, quatro ataques a posições governamentais e a localização de três centros de instrução militar no Andulo (norte) e Cuemba (leste).

O relatório acusa ainda a UNITA de estar na origem de novos raptos de cidadãos e de duas acções de colocação de minas em zonas já consideradas limpas deste tipo de engenhos explosivos, a norte do municipio do Cunhinga.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentarios e Sugestões para Agência Lusa

12

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 1 de Agosto de 1997
UTILIDADES

Angola e o futuro

Fatima Roque lançou o seu último livro "Construir o Futuro em Angola", editado pela Celta, no Espaço RDP/África, numa festa onde compareceram economistas, gente da UNITA, do MPLA, sobretudo angolanos. Braga de Macedo apresentou a obra. O grupo African Voices, com os seus espirituais, fez a festa e empolgou a assistência com a magia da música. No pensamento de muitos permaneciam notícias distantes que teimam em falar de guerra em Angola. E o futuro?

9703096

08/01/97 07:54:(

13

EDIÇÃO ELECTRÓNICA

SAVIMBI RETOMA CONTACTOS COM EUA

O líder da UNITA
comunicou aos EUA
que vai enviar
novas propostas a Luanda sobre a situação em Angola, revelou a Lusa citando fontes
próximas do movimento
do Galo Negro.

Em contacto telefónico com o subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos, Thomas Pickering, a pedido do Departamento de Estado - segundo disse a UNITA à Lusa -, Jonas Savimbi informou que essas novas propostas serão transmitidas por Isaías Samakuva nas próximas horas.
Na semana passada, os Estados Unidos criticaram a UNITA por não ter ainda desarmado completamente e anunciaram a venda de seis aviões de transporte C-130 ao Governo angolano.
Reagindo às críticas da Administração norte-americana, o representante da UNITA em Washington, Jardo Muekalia, acusou o Governo norte-americano de ter abandonado uma posição de "neutralidade activa" e de ter passado a apoiar o MPLA.
Entretanto, na sua reacção ao anúncio feito em Lisboa por um responsável da UNITA, segundo o qual Jonas Savimbi teria solicitado a mediação do presidente da Costa do Marfim para a realização do encontro com o presidente Eduardo dos Santos, o porta-voz da Presidência da República angolana, Aldemiro da Conceição, foi categórico, conforme relata o correspondente JN em Luanda.
"Absolutamente inoportuno", foi a resposta de Aldemiro da Conceição, acrescentando: "Não interessa nenhum encontro onde apenas se procure atingir fins mediáticos. Qualquer encontro, a realizar-se, tem de ser em Angola e sem outra mediação, além daquela que é reconhecida internacionalmente".
O presidente Eduardo dos Santos já em diferentes ocasiões manifestou a intenção de se encontrar com o líder da UNITA, mas não para discutir o Protocolo de Lusaka.
O presidente de Angola, neste momento, exige muito mais da UNITA, e uma das suas principais exigências é que o encontro se realize em Angola, de preferência em Luanda.

The New York Times The New York Times Just click here!

August 1, 1997

Angola Peace Effort Headed for Crisis

By SUZANNE DALEY

JOHANNESBURG, South Africa -- With Angolan government officials and rebel leaders trading threats and accusations, Angola's fragile three-year peace process could be headed for a crisis, officials close to the negotiations say.

In recent weeks, peacekeeping officials have noted military buildups and movements on both sides. Scattered confrontations have occurred mostly in the diamond-producing provinces in the northeast, which are largely under the control of rebels of the National Union for the Total Independence of Angola, or Unita.

In addition, the peaceful transfer of administrative authority over some rebel-held territories that had begun in May has come to a complete halt.

In response to the increased tensions, the United Nations -- which was in the process of reducing the size of an international peacekeeping force in the country -- has postponed removing any more soldiers.

"It is clear we are going through probably the roughest patch since the signing of the peace agreement," said an official close to the negotiations. "What we are seeing is increasing obstinacy from Unita and increasing impatience from the government and that is not a good combination."

The last 33 months have been Angola's longest period of stability in more than two decades. The country, which has enough oil, diamonds, and productive farmland to be one of Africa's richest countries, plunged into a civil war almost as soon as it won independence from Portugal in 1975.

For years, the fighting was fueled by Cold War sponsors. Unita, which began as a partly anti-communist group and partly personality cult of followers of the fiery Jonas Savimbi, was aided by the United States and South Africa. The Soviet bloc, and Cuban troops, supported President Jose Eduardo dos Santos and his Popular Movement for the Liberation of Angola.

But after the Cold War, the two sides signed a peace pact in 1991 and held elections. Savimbi lost and, calling the elections unfair, promptly went back to war. This time, the battles were even fiercer and most of the country's cities and

infrastructure were destroyed.

Three years later, when Savimbi was all but beaten, he signed a new peace accord, the Lusaka protocol. But it has been more of a truce than a peace treaty. In recent months, Unita has come under fire from U.N. peacekeeping officials for being most recalcitrant in meeting the requirements of the treaty.

Many diplomats hoped that the war in Congo, formerly Zaire, would have a positive effect on Angola's peace process. With a new leader, Laurent Kabila, replacing Mobutu Sese Seko there, Savimbi lost a powerful ally and an easy place to take refuge and rearm his men. Without such an important ally, the diplomats hoped, Savimbi would be more inclined to take part in the new coalition government and adhere to the peace accord.

But diplomats now say that Savimbi -- who collects about $500 million a year from Angola's diamond areas -- has been able to go elsewhere to buy supplies and weaponry. "It is clear that any number of countries are allowing their territory to be used or cannot control their territory and stop it from being used by suppliers to Unita," said a Western diplomat. "Every country in the region has flights coming here."

Last month, Savimbi agreed to a series of U.N. Security Council proposals intended to salvage the Lusaka protocol, including continuing with the handover of the vast territories it controls and providing accurate numbers of its soldiers by Aug. 15.

In theory, Savimbi is supposed to have only a small number of soldiers because a vast demobilization has already taken place. Thousands of soldiers have turned in weapons and were given food and other supplies to start a new life.

But diplomats say that clearly thousands of others did not demobilize, some deserted the demobilization camps, and still others took the new supplies and returned to their army units.

A few days ago, Savimbi told U.N. officials that he had 3,000 soldiers. He said that about 1,250 of them were personal guards and the rest were "mining police." But officials close to the negotiations say that his numbers have been rejected as preposterous. They estimate he has somewhere between 15,000 and 35,000 soldiers.

The U.N. peacekeeping force in Angola at one point included 7,000 soldiers. Only about 4,000 remain in the country. In recent months, they have had trouble inspecting various areas. First, the government prevented them from seeing areas where government forces had been the aggressors. Last month, Unita held five U.N. observers and their interpreter captive for three days when they tried to inspect an area near the town of Saurimo in the province of Lunda Sul.

Those who remain optimistic about the process point out that Unita representatives remain in Parliament and took part in vigorous debate last week

over a resolution that condemned Unita for retaining men and supplies in flagrant violation of the Lusaka protocol.

Home | Sections | Contents | Search | Forums | Help

Copyright 1997 The New York Times Company

Rings of Uranus discovered

U.N.I.T.A.
REPRESENTAÇÃO EM PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA
DATA: 1/8/97
JORNAL: DIÁRIO DE NOTÍCIAS
AUTOR: REDACÇÃO
PÁGINA: ...

SEPARATISMO

Luanda teme bases militares da FLEC no vizinho Congo

Ministro angolano afirma-se inquieto com Cabinda

■ O ministro do Interior angolano, André Pitra «Petroff», declarou-se ontem inquieto com a possível existência no vizinho Congo Brazzaville de bases militares do movimento separatista cabinda FLEC. Em declarações à Imprensa governamental angolana, o ministro afirmou que as instalações de bases das diversas facções da FLEC no Congo eram uma das causas de instabilidade no enclave petrolífero de Cabinda. «Há bases da FLEC no Congo, porque não é possível que desencadeiem ataques tão violentos sem bases na retaguarda», disse «Petroff».

Na véspera, o embaixador da República do Congo em Luanda tinha proposto a criação de uma força policial mista, com efectivos congoleses e angolanos, para garantir a segurança ao longo da fronteira comum. Ngoma Fontou fez a proposta no início dos trabalhos que decorrem em Cabinda entre representantes de Angola e do Congo, tendo como agenda a situação na fronteira comum.

A proposta de criação da força policial surge num momento em que as autoridades angolanas insistem em acusar as congéneres congolesas de prestar apoio aos independentistas cabindas. O diplomata congolês, que representa no encontro o ministro do Interior Philipe Dinkiniita, defendeu a realização de patrulhas conjuntas de representantes do Congo, Angola e Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, e de equipas mistas que trabalhem no repatriamento dos refugiados angolanos no Congo.

Philipe Dinkiniita encontra-se há alguns dias em Libreville, no Gabão, integrando a delegação governamental que debate com os representantes do ex-presidente Denis Sassou Nguesso a resolução da crise interna congolesa.

O encontro de Cabinda, que surge na sequência de outros dois realizados em Maio e Junho entre os ministros do Interior dos dois países, deveria terminar ontem, com o anúncio das conclusões.

No primeiro dia de trabalhos, Ngoma Fontou procurou desvalorizar as informações segundo as quais o seu Governo tem apoiado as facções independentistas da FLEC e a UNITA, garantindo que o seu país «nunca serviu de base para desestabilizar Angola, devido às excelentes relações» existentes entre os dois Estados.

ANGOLA, O FUTURO. Fátima Roque lançou o seu livro «Construir o Futuro em Angola» [illegible] Espaço RDC/África, numa [illegible] onde compareceram [illegible] ras, [illegible] da UNITA, do MPLA, [illegible] Macedo apresentou a obra. O [illegible] espiritual, [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

11 c 4/4

Copia Nro. de Ejemplares.
Página de Páginas.

COMANDO GENERAL DE LA ARMADA

ESTADO MAYOR GENERAL DE LA ARMADA

SEGUNDA DIVISION

S O L I C I T U D D E I N F O R M A C I O N Nro.109/97.

AGENCIA: E M I N T.

FECHA: 31 de julio de 1997.

ASUNTO: Solicita información.

REFERENCIA: NEGATIVO

ORIGEN: E M I N T

AREA / PAIS: R. O. del URUGUAY

DIFUSION ANTERIOR: NEGATIVO

DISTRIBUCION: D.G.I.D.- ARCHIVO.-

ANEXOS: NEGATIVO

TEXTO: Solicito investigación de las 38 personas que se mencionan en listado adjunto. las cuales son aspirantes a ingreso a la Armada y familiares de los mismos.-

Capitán de Navío (CG) JOSE MARTINEZ LANZANI
Jefe
de la Segunda División del
Estado Mayor General de la Armada

9708099
07 AUG 1997

001/02

7/8/97
300

OI Doc 97 ___

9708099/86

APELLIDO	NOMBRES	LFDN	EDAD	CEDULA	CRED.CIV.	DOMICILIO
ALDECOA MARTINEZ	TOMAS	250847	MDEO.	1.681.304-9	CMA 20564	RUTA 8 KM.48 LA PALMITA (CAN)
ALDECOA PROTTO	CLAUDIA LUCIA	220470	MDEO.	2.596.824-7	BBA 36193	LAS GAVIOTAS M.329 SOL.2 (CAN)
AMARAL MANSILLA	JORGE FABIAN	141275	MDEO.	2.609.974-8	AMB 8087	CARLOS ROXLO 1632
BLECIO ACOSTA	ADRIANA MILAGROS	250375	MDEO.	3.166.035-6		AGUSTIN ABREU 2466/4 (MDEO)
BRESQUE CIGLIUTTI	SONIA VALERIA	020987	MDEO.	1.645.447-3	BNA 47067	AGUSTIN VELAZQUEZ 3976/811
BRUZZONE BARRIOS	LUIS ALBERTO	MDEO.				RUTA 33 KM.22500 (CANELONES)
BRUZZONE GADEA	HEBERT RAUL	010564	MDEO.	1.509.280-4		AGUSTIN ABREU 2466/4 (MDEO)
CALDERON SANCHEZ	WALLY VERONICA	161170	MDEO.	2.001.342-1	AQA 15286	MAGALLANES 1120 (MDEO)
CRUZ GOMEZ	YSOLETA CONCEPCION	170748	ART.	2.663.692-2		BERNABE RIVERA (ARTIGAS)
DA SILVA GONZALEZ	FERNANDO	230458	C.L	2.515.817-9	AAB 7872	CALLE SOLIS S/N (CAN)
DE LOS SANTOS	MIRTHA RAQUEL	081259	R.N	3.211.736-6	LAA 25424	GRAL. HORNOS 4481
DENICOLAY ALONZO	NESTOR GABRIEL	070870	MDEO.	2.622.986-0	ATA 9102	LAS GAVIOTAS M.329 SOL.2 (CAN)
GADEA	ROSA LORELEY	MDEO.				RUTA 33 KM.22500 (CANELONES)
GONZALEZ SANNINO	NICOLAS MARTIN	301178	MDEO.	3.187.923-0	BAB 55954	REP. DEL SALVADOR 3490 MDEO.
GONZALEZ VIGO	LUIS ALBERTO	081150	CAN.	1.833.839-5	ASA 26649	REP. DEL SALVADOR 3490 MDEO.
LATRONICO GAJPA	SERGIO	031171	MDEO.	2.726.573-2	BRA 37254	MAGALLANES 1120 (MDEO)
LLOGAIN MANZO	RENEE SARA	131048	MDEO.	1.178.479-6	ANB 6212	MERCEDES 1495 (MDEO)
PERIOMO SERNA	HECTOR GUZMAN	160977	T.T	3.506.013-2		GRAL. ARTIGAS 308 C.L
PEREIRA CRUZ	WILLIAN VIVALDINO	270175	ART.	3.663.024-1	IAC 59864	APARICIO SARAVIA (MDEO)
PEREIRA NUNEZ	VIVALDINO	090139	ART.	3.881.102-7		BERNABE RIVERA (ARTIGAS)
PEREZ NADA	JULIA ALEJANDRA	280976	MDEO.	4.113.596-3	BTB 32989	LOS CEIBOS 2456 (MDEO)
PERNAS LORENZO	JUAN RUBEN	050625	MDEO.	.697.577-6	BXA 1183	EMANCIPACION 5445 (MDEO)
PERNAS SANGUINETTI	RUBEN KARIN	220972	SOR.	3.665.446-7	BVB 49619	EMANCIPACION 5445 (MDEO)
PINTOS PAZ	MARIANELLA SOLANGEL	271060	CAN.	1.961.639-1	CWB 8350	CALLE SOLIS S/N (CAN)
PRIPPO GONZALEZ	LUCIA ESTHER	141251	MDEO.	988.842-1	BBA 27040	RUTA 8 KM.48 LA PALMITA (CAN)
PUCHKAREV DE LOS SANTOS	NATALIA	240975	R.N	3.305.704-4	BVB 48364	GRAL. HORNOS 4481
PUCHKAREV REZZANO	JORGE ALFREDO	060558	R.N	1.969.155-5	BVB 45329	MEJICO 1777
RODRIGUEZ OLIVERA	MARIA ANTONIA	261141	C.L	1.348.399-2	BDA 81517	ALBERTO S.GUARCH 3168 (MDEO)
ROSETI VAZQUEZ	INES TERESITA	300741	MDEO.	1.008.384-4	BAB 33747	J.PAULLIER 2073 (MDEO)
SANCHEZ	MARTA SUSANA	2807	MDEO.	1.924.213-6	BBA 11103	MAGALLANES 1120 (MDEO)
SANGUINETTI	GLADIS MICAELA	180240	SOR.	2.714.344-7	BUB 17022	EMANCIPACION 5445 (MDEO)
SANNINO SUAREZ	REINA LUISE	MDEO.			BQA 16374	REP. DEL SALVADOR 3490 MDEO.
SERNA DIAZ	MARIA TERESA	231054	LAV.	3.594.719-6	FAA 39996	GRAL. ARTIGAS 308 C.L
SPANO FLETES	RUBEN SALVADOR	170950	MDEO.	1.219.378-6	BKB 11114	MERCEDES 1495 (MDEO)
SPANO LLOGAIN	MARIA VICTORIA	061075	MDEO.	3.648.250-5		CARLOS ROXLO 1632
URDANGARAY RODRIGUEZ	LAURA MONICA	230467	MDEO.	2.555.701-0	BDA 85724	OSVALDO CRUZ 5061 (MDEO)
VELAZQUEZ PENA	OMAR JACINTO	290441	MDEO.			GUAYABOS 1678/4 (MDEO)
VELAZQUEZ ROSETI	MARIA JOSE	050275	MDEO.	3.656.582-6	AOA 8537	J.PAULLIER 2073 (MDEO)

9706099

002/02

Nº DOCUMENTO 9708100
TITULO ENTREVISTA
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE [illegible] 220597
VINCULACIONES 11810
507603
507294
11903

ENTRE EL PRIMER MINISTRO ISRAELI NETANYAHU CON MINISTRO INTERIOR RUSO

XH6480

U FOXBT 05-22 00234
exg mun icx

ISRAEL-RUSIA
NETANYAHU SE ENTREVISTA CON MINISTRO INTERIOR RUSO

Jerusalén, 22 may (EFE).- El jefe de Gobierno de Israel, Benjamin Netanyahu, se entrevistó hoy en Jerusalén con el viceprimer ministro y titular de Interior de Rusia, Anatoli Kulikov, que le informó del problema del crimen organizado en su país.

Netanyahu señaló que "Israel y Rusia tienen problemas comunes de terrorismo y crimen que traspasan las fronteras" y Kulikov le agradeció "la cooperación entre ambos países, que se intensifica cada vez más".

El primer ministro israelí dijo también que la visita de cinco días de Kulikov a Israel, que comenzó el pasado martes, "constituye un peldaño más en las relaciones entre ambos países".

Kulikov también se reunió hoy con el ministro israelí de Seguridad Interior, Avigdor Kahalani, y ambos acordaron que Rusia e Israel cooperen contra el crimen organizado.

Kahalani y Kulikov acordaron además que policías israelíes estarán destacados permanentemente en la embajada de Israel en Moscú y agentes del orden de Rusia en su misión diplomática de Tel Aviv.

El ministro Kulikov entregó asimismo a las autoridades israelíes gran cantidad de información secreta relativa a los miembros de la "mafia rusa" que viven en Israel e inmigraron a este país en los últimos años por su condición de judíos.

"Hemos llegado a la conclusión de que sin cooperación no existe ninguna posibilidad de destruir la poderosa infraestructura del crimen organizado", dijo Kahalani. EFE
ro/jal/las

05/22/10-30/97

01-01

Nº. DOCUMENTO 9708101
TITULO ISRAEL ACUSA A SIRIA DE FABRICAR ARMAS QUIMICAS
PROCEDENCIA ISOO14
FECHA DE PUBLICACION 030597
VINCULACION 11876
507603
67190
11019
11936

Israel acusa a Siria de haber fabricado una nueva arma química para sus misiles SCUD

LS 0305

Jerusalén - Siria, después de Irán, es el país que posee el mayor arsenal de gases tóxicos en Oriente Próximo y sus inmediaciones. Al menos, así lo establece un informe del Departamento de Estudios Estratégicos del Ejército israelí (DEE).

Los depósitos ubicados a unos 200 kilómetros al sur de la ciudad de Homs contienen, según la estimación israelí, varios centenares de metros cúbicos de gas fosfógeno, gas mostaza, gas neurotóxico y de agente blistering.

A este escalofriante inventario hay que sumarle un nuevo elemento: el denominado VX, que se absorbe tanto por las vías respiratorias como a través de la piel.

A diferencia de los gases citados anteriormente, el VX tarda varias horas en desintegrarse. En presencia del oxígeno que hay en el aire, se convierte en un polvillo denso, que no se dispersa fácilmente con el viento.

Cuando los tiempos eran otros

Nueva pesadilla

En Israel esta noticia ha desatado la alarma, pues las máscaras antigás que poseen los ciudadanos no sirven para contrarrestar los efectos de la nueva pesadilla. Se estudia, consecuentemente, dotar a la población de un nuevo tipo de máscara lo antes posible, ya que Siria ha colocado cargas del letal VX en algunos de sus misiles balísticos.

Estos cohetes, del tipo SCUD C, no sólo pueden alcanzar cualquier objetivo en suelo israelí; su perímetro de acción cubre a Egipto, Chipre y buena parte de Arabia Saudí.

Ayer, los medios de prensa de Damasco desmentían el informe del DEE, argumentando que se trata de una artimaña mediante la cual Israel pretende desmarcarse del proceso de paz y entablar una nueva carrera armamentista. El diario Al Baaz llegó a afirmar que Siria nunca ha poseído ni pretende poseer armas químicas, «a diferencia de Israel, que las fabrica por toneladas».

Si bien es cierto que Israel se ha abastecido de armas no convencionales, los servicios de Inteligencia de Europa y Estados Unidos consideran que Siria encabeza la tabla en esta materia. En ciertas áreas incluso aventaja a Irán, que acaba de adquirir en China dos toneladas de hipoclorato de calcio, una sustancia que contrarresta los efectos de varios agentes químicos y biológicos.

Pero Irán, a diferencia de Siria, no ha sido capaz de sintetizar VX, que viene a ser el último grito en materia de gases que alteran el sistema nervioso.

La fabricación de armas químicas en Damasco comenzó a finales de la década de los 70, cuando el actual presidente, Hafez Asad, concluyó que su fuerza aérea jamás llegaría a rivalizar con la de Israel. Había que buscar otra forma de equilibrar la balanza, y la respuesta ha sido invertir centenares de millones de dólares en la guerra no convencional.

Tras la desintegración de la Unión Soviética, el nuevo designio recibió un poderoso impulso, personificado en Anatoli Konsevich, un general ruso que suministró armas químicas y biológicas a Siria en grandes cantidades y a espaldas de sus jefes.

Actualmente, Siria puede prescindir del contrabando, ya que las sustancias se fabrican en casa y con la asesoría, según sostiene el DEE, de un científico ruso que vive en Damasco.

01-01

9708101

Nº DOCUMENTO 9708102
TULO RESULTADOS DE LAS ELECCIONES EN YEMEN
OCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 020597
VINCULACIONES 11876
507635
11937

XH5709

R POXBT 05-02 00256
icx mun exg

YEMEN-ELECCIONES
PARTIDO PRESIDENCIAL OBTIENE ARROLLADORA VICTORIA

Saná, 2 may (EFE).- El partido Congreso General Popular (CGP) del presidente Ali Abdula Saleh ha obtenido una arrolladora victoria en las elecciones legislativas de Yemen del domingo pasado, según los resultados casi finales del recuento difundidos hoy, viernes.

Cuando se han asignado 286 de los 301 escaños parlamentarios, el CGP ha obtenido 183, el partido integrista islámico Islah (socio del Congreso en el Gobierno saliente) 47, los candidatos independientes 51 y otros cinco han ido a parar a fuerzas de la oposición, informó la Comisión Suprema Electoral.

De los citados escaños logrados por la oposición, dos fueron para el partido árabe Baas y tres para el Naserista.

Se espera que a última hora de hoy se anuncie el resultado de los quince escaños restantes, pero el CGP ya tiene una mayoría absoluta que le permite gobernar en solitario.

Los resultados se consideran una derrota del Islah, que ganó terreno en la escena política yemení al mismo tiempo que el paso a la oposición del Partido Socialista, antiguo gobernante en el sur, especialmente tras la guerra civil de 1994 que terminó con la victoria del norte sobre el sur.

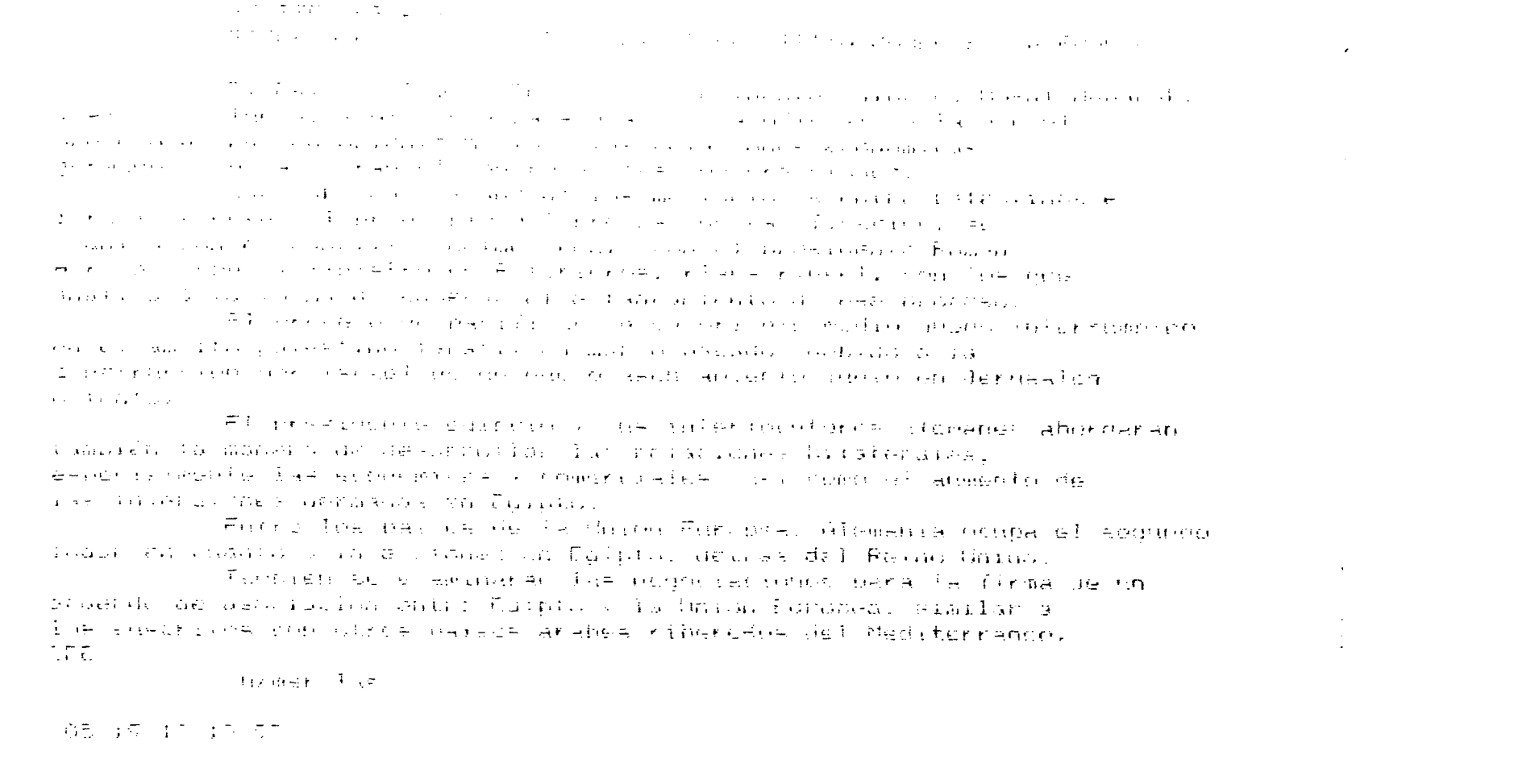
A pesar de haberse constatado diversas irregularidades y de varios casos de violencia, que han causado una veintena de muertos, los observadores internacionales que supervisaron estos comicios los calificaron de "razonablemente libres y justos".

Yemen es el único país de la península Arábiga inmerso en una transición a la democracia, con elecciones multipartidistas e instituciones democráticas. EFE

vh/nq/egn/ll

05/02/15-01/97

9708102



Nº DOCUMENTO	9708103
TITULO	RTE EGIPCIO
PROCEDENCIA	18593
FECHA DE PROCEDENCIA	19059
VINCULACIONES	11876
	65841
	50014
	11879
	11161
	11399

MUBARAK VIAJO EN VISITA OFICIAL A ALEMANIA

01-01

Nº DOCUMENTO 9708104
TITULO EGIPTO : MUBARAK Y EL PRIMER MINISTRO SIRIO ANALIZA
PROCESO DE PAZ Y COOPERACION
PROCEDENCIA SIRIA
FECHA DE PROCEDENCIA 260597
CIRCULACION 11876
65841
6+140
11399
11879

EGIPTO: MUBARAK Y EL PRIMER MINISTRO SIRIO ANALIZAN PROCESO DE PAZ Y COOPERACION

El Cairo, 26 may (AFP).- El presidente de Egipto, Hosni Mubarak, analizó hoy con el primer ministro de Siria, Muhamad Al Zoabi, la situación del proceso de paz árabe israelí y la cooperación económica egipcio siria en diferentes ámbitos, informaron fuentes de El Cairo.

Iraq la reunión. Al Zoabi expresó una postura pesimista respecto a la reanudación de las negociaciones de paz sirio israelíes, paralizadas desde principios del año pasado.

"Las declaraciones que hacen los responsables israelíes indican que no hay hasta el momento ideas para reactivar el proceso de paz", dijo el jefe del Gobierno sirio.

Al Zoabi, que llegó hoy a Egipto acompañado de una importante delegación integrada por varios ministros y embajadores de su país, presidirá junto con su colega egipcio, Kamal Ganzuri, las reuniones de la comisión mixta egipcio siria que tratará asuntos de cooperación económica bilaterales.

Además de la cooperación económica y comercial, las conversaciones de Mubarak y Al Zoabi se centrarán en los actuales esfuerzos desplegados por Egipto para reactivar el diálogo de pacificación palestino israelí.

Mubarak se entrevistará esta tarde con el presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, y mañana con el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, en la localidad egipcia de Sharm El Jeque, en un intento de pasar el proceso de paz palestino israelí del estancamiento en el que se encuentra.

Durante las reuniones de la comisión mixta egipcio siria se tratará la posibilidad de crear una zona de libre comercio como parte de los esfuerzos de ambos países para reforzar sus lazos económicos y agilizar las inversiones.

01-01

Nº DOCUMENTO 9708105
TITULO RESEÑA HISTORICA DE JORDANIA
PROCEDENCIA 150029
FECHA DE PROCEDENCIA 25097
VINCULACIONES 11876
507605
11650

DOC. OSCURO

01-02

9708105

A JORDÂNIA DO CLÃ HUSSEIN

O avô do atual rei proclamou a independência do país:

REUTERS, BANCO DE DADOS/ZH - 18/8/96

Alerta: Jordânia é militarizada

❑ **1920** – A área ao leste do Rio Jordão é incorporada à administração britânica da Palestina. Transformada em emirado sob o nome de Transjordânia, ela é oferecida ao rei Abdullah Ben Hussein.

❑ **1923** – Abdullah proclama a independência da Transjordânia, já formalmente separada da Palestina, mas o governo só é reconhecido pelo Reino Unido em 1928.

❑ **1946** – Abdullah é proclamado rei e funda a dinastia hachemita.

❑ **1947** – A Organização das Nações Unidas propõe divisão da Palestina em dois Estados, um árabe e outro judeu, gerando um conflito que se arrasta até 1949.

❑ **1948** – É criado o Estado de Israel com um território maior do que o previsto inicialmente pela ONU. A Transjordânia também amplia seu território anexando áreas palestinas a oeste do Rio Jordão, a Cisjordânia. A cidade de Jerusalém é dividida entre Israel e Transjordânia, que passa a se chamar Jordânia.

❑ **1951** – O rei Abdullah é assassinado. Seu filho Talal assume o governo, mas é afastado uma no depois devido a problemas mentais.

❑ **1952** – Hussein, filho de Talal, sobe ao trono com apenas 16 anos de idade.

❑ **1958** – Iraque e Jordânia são unificados formando a Federação Árabe, uma oposição à República Árabe Unida da qual participam a Síria e o Egito com apoio da União Soviética. Cinco meses depois, a Federação é desmantelada por um golpe militar.

❑ **1967** – Jordânia e Egito assinam um pacto militar de defesa mútua em 30 de maio. Uma semana depois (5 de junho) eclode a Guerra dos Seis Dias. Israel derrota as forças do Egito, Síria, Iraque e Jordânia, que perde a Cisjordânia e as posições que ocupava em Jerusalém.

❑ **1970** – O rei Hussein reage ao poder paralelo instalado dentro de seu próprio país no episódio conhecido como Setembro Negro. Os militantes palestinos são massacrados e os sobreviventes expulsos para o Líbano.

❑ **1974** – Hussein defende a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e seu dirigente máximo, Yasser Arafat, como únicos representantes do povo palestino.

❑ **1978** – Hussein abre mão de sua reivindicação de soberania sobre a Cisjordânia para facilitar a instalação de um Estado palestino no território ocupado por Israel.

❑ **1990** – Induzido por palestinos e muçulmanos fundamentalistas, Hussein apóia a invasão do Kuwait pelo Iraque. Em decorrência da Guerra do Golfo, a Jordânia perde a ajuda econômica que recebia do Ocidente e ainda tem de acolher 300 mil palestinos repatriados pelo Kuwait, em decorrência do apoio da OLP à invasão iraquiana.

❑ **1993** – O país realiza suas primeiras eleições multipartidárias. Os partidários de Hussein obtêm ampla maioria. Os muçulmanos fundamentalistas, que ocupavam a maioria na Câmara, conquistam apenas 16 das 80 cadeiras parlamentares.

❑ **1994** – Israel e Jordânia assinam um tratado de paz, encerrando 46 anos de conflitos.

❑ **1995** – Quinze oficiais iraquianos e suas famílias, entre os quais o general Hussein Kamel Hassan, genro de Saddam Hussein, recebem asilo na Jordânia. Em agosto, o rei Hussein acusa o Iraque de ter planejado nova invasão ao Kuwait e rompe definitivamente com o regime de Saddam.

❑ **1996** – Hussein promove a reestruturação do governo substituindo o primeiro-ministro, Sharif Zaid bin Shaker, contrário à aproximação com Israel e ao rompimento com o Iraque. Abdul-Karim Kabariti assume.

EH 2505

02-02

9708105

[illegible]

[illegible]
[illegible]

[illegible]
ARAFAT SE REUNE CON CUATRO DIPUTADOS DE LA COALICION GOBIERNO ISRAEL

Gaza, 23 may (EFE). El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, se reunió hoy con cuatro diputados de la coalición del Gobierno de Israel, en la ciudad autónoma de Gaza.

Se trata de Naomi Levy y Yehuda Lanbri, del partido Guésher (puente); Roman Brontman, de Israel Be Alia (la formación política de los inmigrantes rusos); y Emanuel Zisman, de la Tercera Vía.

Al término de la reunión, que duró dos horas, Arafat manifestó su esperanza de que esta "contribuya a fortalecer las relaciones entre israelíes y palestinos, y a avanzar hacia la paz".

En la reunión, que se celebró por iniciativa de los diputados israelíes, no participaron miembros del partido de derechas Likud -que lidera el primer ministro Benjamín Netanyahu-, ni de las formaciones políticas religiosas y ultranacionalistas de la coalición de Gobierno.

Antes de la entrevista, Brontman dijo que Netanyahu fue informado de ella y dio el visto bueno.

El diputado del partido de los inmigrantes rusos manifestó su esperanza de que la reunión de los diputados israelíes con Arafat "permita devolver la confianza entre ambas partes".

Según Brontman, varios miembros de la coalición de Gobierno no están satisfechos por el hecho de que el proceso de paz con los palestinos esté estancado.

Netanyahu anunció hoy en la reunión semanal del Gobierno israelí que tuvo lugar en Jerusalén que su gabinete reducido para asuntos de seguridad celebrará la próxima semana un debate interno sobre el estatuto definitivo con los palestinos.

En las futuras negociaciones sobre el estatuto definitivo, Israel y la ANP habrán de debatir en manos de quién queda la soberanía de Cisjordania y Gaza, en parte de las cuales rige la autonomía, así como el futuro político de Jerusalén, entre otros asuntos espinosos. LIF

ro/mcd/tss

05/23/97 07:51

Nº DOCUMENTO 9708106
TITU. ARAFAT SE REUNIO CON CUATRO MIEMBROS DE LA COALICION DEL GOBIERNO ISRAELI
PROC. 618593
FECHA [illegible] 230597
VINCULACIONES 11876
66708
50603
11078
11164

01-01

9708106

Nº. DOCUMENTO

TITULO ANALISIS DE LA CORRUPCION EN EL GOBIERNO DE NETANYAHU.

PROCEDENCIA 15009C

FECHA DE PROCEDENCIA 11/09/97

VINCULACIONES 11876
10603
11302
11426
11167

Doc Poco Legible

01-05

9708107

JERUSALEN

¿Logrará el "premier" israelí sobrevivir a la crisis desatada por el escándalo en torno del supuesto tráfico de influencias que roza su persona?

Benjamin "Bibi" Netanyahu dejó el ejército hace ya varios años, pero sigue siendo, esencialmente, un comando de elite. Su motivación es la adversidad y su fortaleza, quizá más adecuada para los tiempos de la guerra que para los de la paz.

Con un poco de malicia, podría decirse de él que no tiene la perspicacia para advertir la diferencia entre una plaza sembrada de flores y un campo cubierto de minas. Y que si en un rapto de sensibilidad lo descubre, optará siempre por el camino equivocado. Pero, al mismo tiempo, siempre encontrará un *asombroso modo de sobrevivir*.

Netanyahu llegó al poder en el momento más dramático de la historia israelí. El gobierno del laborista Yitzhak Rabin y su contraparte palestina, Yasser Arafat (lo suficientemente viejos para la guerra y lo necesariamente sabios para la paz), habían comenzado a poner fin a un siglo de animosidades y de baños de sangre y rompieron con los estereotipos, en especial con el que establece que esta región no podrá nunca desembarazarse de la violencia porque ésa es su lengua madre.

La historia es conocida: cuando las cosas comenzaban a andar, el fanatismo judío que terminó con Rabin y el extremismo palestino que restituyó el terror terminaron poniendo a Shimon Peres al frente del gobierno israelí y a la población de nuevo ante sus miedos ancestrales.

Peres convocó a elecciones para fines de mayo de 1996. En un *momento en que* se debatían asuntos tan críticos para el Estado, quería obtener un consenso amplio que legitimara, sin posibilidad de mayores controversias, nuevas e inesperadas decisiones. Sería, por quinta vez, candidato al cargo, y por quinta vez sucedería lo impensable: lo perdería.

Con Netanyahu, el proceso de paz marcha a paso lento. Su desprestigio, al galope (Foto: Nadav Neuhaus/AP)

LW 1105

El duro del Likud

Por entonces, el Likud tenía en sus filas a varios hombres indiscutiblemente capacitados para gobernar (por ejemplo, David Levy o Dan Meridor, por citar sólo a dos que actualmente integran lo más lúcido del gabinete de Netanyahu), pero se preparó para perder: las encuestas, cuando sólo faltaban tres meses para los comicios, ubicaban a Peres con una ventaja de 25 a 30 puntos, imposible de revertir.

Netanyahu, el "Rocky" del Likud, fue lanzado al *ring* para que lo demolieran, pero pudo dar un golpe preciso en el lugar adecuado y se alzó con el gobierno. Por 30 mil votos. Muy pocos, es cierto, pero los suficientes. Dicen que ni él lo podía creer.

Bibi, entonces, se dio a la tarea de armar su gobierno como quien encara un *puzzle*. Forzado por la debilidad de su propio partido, que sólo había alcanzado 32 bancas en la Knésset (Parlamento unicameral de 120 escaños), debió negociar el apoyo de dos partidos de centro (Israel Be-Aliya, con 7 diputados, y Tercera Opción, con 4) y de los ultraortodoxos del Shas (10 bancas), del Nacional Religioso (9) y de Iahadut Hatorá (4), para alcanzar las 66 bancas que le permitieran tener el timón de un barco a veces ingobernable y, para colmo, navegando con mal tiempo.

Tradicionalmente, la dispersión del voto israelí ha forzado a los partidos mayoritarios (Laborista y Likud) a claudicar al chantaje político de muchas de estas agrupaciones, que terminan siendo –dicho esto sin ironías– una suerte de "sociedades de fomento" con representación parlamentaria. A excepción de los dos partidos grandes, del Méretz (pacifistas de izquierda) y del Molédet (de extrema derecha), todas las demás agrupaciones, carentes de ideologías definidas, sólo plantean reivindicaciones sectoriales (Israel Be-Aliya defiende a los inmigrantes rusos, Tercera Opción acepta cualquier política que no incluya la devolución del Golán a Siria y a los partidos religiosos sólo les inquieta la observancia de la ley de la Torá), de manera que están dispuestas a aliarse con el partido que les garantice mayores concesiones.

Primeras dificultades

Netanyahu había cimentado su campaña en un discurso inflamado. Mientras Peres aseguraba que la paz llevaría seguridad a los israelíes, su joven contrincante del Likud había invertido los términos: primero habría seguridad y después se trataría el tema de la paz.

El ejercicio del poder lo puso al flamente gobernante frente a una realidad que muchas veces no supo manejar y otras tantas manejó a destiempo, lo que le ha valido una creciente pérdida de la popularidad y a Israel un aislamiento sin precedente en los foros internacionales.

Estas son algunas pequeñas y grandes derrotas del gobernante israelí:

● Demoró y suspendió hasta el hartazgo sus primeros contactos con Arafat, calificado durante la campaña electoral de terrorista y a quien prometía no tratar. Su arrogancia le impidió ver que los contactos no erán sólo del interés palestino. En una ocasión, el prudente presidente de Israel, Ezer Weisman, quien por su historia y su presencia excede las atribuciones estrictamente protocolares reservadas para su cargo, invitó a Arafat a visitarlo en su casa de Jerusalén, para lo que le mandó un helicóptero que trajo al líder palestino desde Gaza. El expeditivo gesto terminó forzando a Netanyahu a estrechar la mano del hombre del turbante.

● La devolución de la ciudad de Hebrón a la administración palestina fue otro dolor de cabeza inútil para Netanyahu. Según los acuerdos de Oslo, la bíblica ciudad, donde residen 140 mil palestinos y 450 colonos judíos protegidos por unos 1500 soldados, debía ser restituida a los palestinos en el último tramo del gobierno de Shimon Peres. Por un acuerdo que jamás se hizo explícito, Arafat había aceptado que Peres demorara la entrega para evitarle el costo electoral. Ambos sabían que ganaría el viejo dirigente laborista, de manera que el regreso de la ciudad al reinado de Arafat podía aguardar un par de meses. El inesperado triunfo de Netanyahu cambió los planes de los cordiales adversarios palestino e israelí.

Netanyahu, preso entonces de sus *promesas electorales* y de la presión de sus aliados ultraortodoxos (en Hebrón está la tumba de *Abraham*, venerado por judíos y musulmanes), creyó posible deshomar los acuerdos internacionales suscriptos por el gobierno precedente, pero la presión internacional, fundamentalmente la norteamericana, lo obligó a cumplir el compromiso. El episodio le costó el primer cimbronazo en su gabinete: el ministro Beni Begin (hijo de Menahem Begin) renunció a su cargo, y la mayoría del gabinete votó en contra de la decisión de restituir Hebrón. El sufragio en el gabinete no tiene obligatoriedad de cumplimiento y en el Parlamento, que sí le otorga mandato efectivo, sólo el auxilio del laborismo, que le dio los 34 votos de su bancada, le permitió salir del atolladero.

El primer ministro podría haber cumplido con las obligaciones de Oslo inmediatamente después de asumir el poder, con el argumento, irrebatible, de que era cosa juzgada. Pero prefirió pagar un elevadísimo costo político.

● Previamente al episodio de Hebrón, Netanyahu había decidido abrir en la Ciudad Vieja de Jerusalén (lugar sensible si los hay) un segundo acceso turístico a una reliquia arqueológica: el túnel de los asmoneos. Pero la obra, que no tenía mayores motivos para ser cuestionada, comenzó sin anuncios previos, subrepticiamente y de noche. Los palestinos, creyendo que se trataba de algo que podría afectar la mezquita de Omar (tercer lugar santo del Islam después de La Meca y Medina), iniciaron una seguidilla de protestas que en Hebrón terminaron con 89 muertos.

● El último episodio que puso al borde del estallido los acuerdos de paz (¿o acaso ya murieron, pero sin estridencias?) es la pretendida construcción de un nuevo asentamiento en la colina que los árabes denominan Abu Ghneim y los israelíes, Har Homá. Todavía los israelíes ni siquiera cortaron el pasto de la colina, pero el proyecto ya les costó la interrupción definitiva de las conversaciones con los palestinos, una frenética actividad norteamericana (el delegado para el Medio Oriente, Dennis Ross, debe de estar maldiciendolo a Netanyahu por cómo lo hace viajar por la región, y a la secretaria de Estado, Madeleine Albrigth, le habrá hecho atragantar más de una comida), el regreso al boicot de la mayoría de los países árabes y dos aplastantes votaciones de rechazo en las Naciones Unidas, que sólo terminaron siendo declarativas por el poder de veto norteamericano.

¿Qué significa Har Homa que provoca tantos rechazos? Es el último paso que tienen los habitantes árabes de Jerusalén (cercados por 11 asentamientos israelíes) para llegar a Belén.

La estrategia de Netanyahu parecería ser que si debe ceder territorios a los palestinos, éstos sean manchones diseminados en suelo israelí, una propuesta que Arafat no puede aceptar porque constituiría el acta de defunción del proyectado Estado palestino.

Estos episodios tensaron las relaciones de Israel con el mundo árabe y más tarde con el mundo entero, incluidos los Estados Unidos, pero no escandalizaron a la opinión pública israelí como el sonado caso Bar-On, un *affaire* que podría haberle costado el puesto al primer ministro. Y todavía está a punto de ser el comienzo del fin.

Un pacto sin caballeros

Roni Bar On es un joven y oscuro abogado de Jerusalén que integra el comité central del Likud y alguna vez jugó al fútbol con Netanyahu. Cuando estaba a punto de ser nombrado al frente de la fiscalía de Estado, un cargo varios números más grandes que lo que Bar-On podría calzar, periodistas del canal oficial de televisión, sorprendidos por los escuálidos antecedentes profesionales del abogado, hicieron pública la presunción de un arreglo crapuloso.

Inmediatamente se conoció la *trama (o parte de ella)*: Arié Deri, jefe del partido ultraortodoxo Shas, habría propuesto el nombramiento de Bar-On, y a cambio cedería los votos de su partido cuando se tratara la cuestionada restitución de Hebrón. Bar-On, por su parte, desde la cima de la Justicia adonde lo habrían trepado, sería indulgente con Deri en un largo proceso que se le sigue por corrupción.

La policía inició una investigación independiente, interrogó a varios funcionarios (incluido el primer ministro) y recomendó a la fiscal general el procesamiento de Netanyahu; del ministro de Justicia, Tzahi Hanegbi; del consejero del primer ministro, Avigdor Lieberman, y de Deri, por abuso de confianza y fraude. La fiscalía encontró evidencias para iniciar el procesamiento de Deri, y absolvió a los otros tres sospechosos "por falta de pruebas", una fórmula que en el lenguaje judicial equivale a una culpabilidad sin condena. Los siete fiscales coincidieron en que hubo delito, pero cuatro consideraron que no había pruebas para inculpar al primer ministro y tres creían haber hallado evidencias suficientes para recomendar su procesamiento. Si prosperaba el juicio, Netanyahu se hubiera visto obligado a renunciar.

El *affaire*, un episodio que podría considerarse menor en muchos otros países, es un escándalo que avergüenza a los israelíes y que podría tener un efecto en cadena impensable. Estas son las posibles alternativas futuras:

● Que todo siga como hasta ahora.

● Que el primer ministro, abrumado por el descrédito, renuncie (algo del todo improbable), en cuyo caso se volvería a convocar a elecciones para primer ministro.

● Que prospere una apelación presentada por el laborismo ante la Corte. Las huestes de Shimon Peres alegan, con sentido común, que es imposible que Deri sea el único culpable de un delito de chantaje, en el que siempre hay una contraparte. Si la Corte reuniera evidencias de la complicidad de Netanyahu, a éste se le haría imposible retener el poder. Pero se considera que si tales pruebas no fueron alcanzadas previamente por la fiscalía, difícilmente aparezcan en esta nueva instancia judicial.

● Que el Parlamento reuna las dos terceras partes de sus 120 bancas (80 diputados) y, lisa y llanamente, lo destituya, en cuyo caso, convocaría a nuevos comicios, solamente para el cargo de primer ministro.

● Que un partido de la coalición de gobierno le retire su apoyo y lo deje en minoría en el Parlamento. En ese caso, si no aparece otra bancada que le dé respaldo (el laborismo, por ejemplo), caerían tanto el gobierno como el Parlamento. El Shas, que no puede digerir el eventual procesamiento de su jefe, es ahora una presencia clave: se cree que inicialmente no buscará romper con Netanyahu, pero si encontrar el modo de salvar el buen nombre y honor de su dirigente, que, para ellos, fue víctima de una conspiración de ashkenazis (judíos originarios de Europa oriental) en contra de los sefaradíes ("judíos pobres" de España y de países árabes). Esta alternativa es la que se examina como más accesible.

● Que Netanyahu desarme su gabinete *puzzle* y acuerde con el laborismo un gobierno de unidad nacional. Hasta el escándalo Bar On era una alternativa que sonaba, pero que el laborismo solo hubiera aceptado a cambio de volver, letra por letra, a los acuerdos de paz con los palestinos.

El ejercicio del poder le ha costado al primer ministro una creciente pérdida de popularidad. Y a Israel, un aislamiento sin precedente

© LA NACION

9708107

[illegible]

U [illegible]
ICX mun exg

ISRAEL ESCANDALO (Previsión)
TRIBUNAL DECIDIRA SOBRE RECURSOS POR ESCANDALO POLITICO

Jerusalén, 12 may (EFE). El Tribunal Superior de Justicia de Israel se pronunciará mañana, miércoles, sobre los recursos contra la reciente decisión de la Fiscalía General y del asesor jurídico del Gobierno de no procesar, por "engaño" y "abuso de poder", al primer ministro, Benjamín Netanyahu, entre otros.

La decisión de la Fiscalía General y del asesor jurídico del Gobierno se tomó el mes pasado y siguió a una recomendación de la Policía israelí de procesar a Netanyahu, así como al titular de Justicia, Tzaji Hanegbi, y al director general de la oficina del primer ministro, Avigdor Liberman.

El único implicado en el escándalo por el nombramiento del abogado Ron Bar-On como asesor jurídico del Gobierno, al que la Fiscalía y el asesor jurídico ordenaron procesar bajo los cargos de "chantaje y amenazas", es el diputado Arie Deri, líder del partido ultrarreligioso Shas.

La Fiscalía General del Estado presentó el pasado domingo al Tribunal Superior de Justicia su respuesta a los recursos presentados contra su decisión por parte, entre otros, de diputados del frente pacifista de centro-izquierda Merets, en la oposición.

La Fiscalía, que encabeza Edna Arbel, solicita rechazar los recursos y niega que su decisión y la del asesor jurídico Eliakim Rubinstein no fue válida, como afirman los diputados de Merets en su recurso.

La Fiscalía General añade que su decisión de no procesar a Netanyahu, Hanegbi y Liberman se basó en el hecho de que no había suficientes pruebas para presentar una acusación contra ellos.

El escándalo político se desencadenó en enero, cuando la televisión estatal israelí informó de que Deri condicionó el apoyo de su partido -que integra la coalición de Gobierno- al acuerdo que suscribió Israel con los palestinos sobre la autonomía de Hebrón al nombramiento de Bar-On como asesor jurídico.

Al parecer, Deri había acordado con Bar-On que, una vez fuera designado asesor gubernamental éste lo beneficiaría en el juicio al que está sometido por fraude y malversación de fondos cuando el líder de Shas fue ministro del Interior, a finales de la década de los años ochenta y principios de los noventa.

El hecho de que Deri fuera el único a quien se ordenó procesar desencadenó protestas y manifestaciones multitudinarias de los seguidores del partido Shas, integrado exclusivamente por israelíes ultrarreligiosos originarios de Marruecos y otros países árabes.

Los partidarios de Shas acusaron a la Fiscalía General, al asesor jurídico y al Gobierno de "racismo", de utilizar a Deri como chivo expiatorio "por razones étnicas" y atacaron a los sionistas ashkenazíes y laicos.

Tras la decisión de la Fiscalía, un grupo de ciudadanos se organizaron para exigir una comisión independiente que investigue el escándalo y actualmente reúnen miles de firmas con ese fin.

También hay llamamientos para que dimitan Netanyahu y, sobre todo, su ministro de Justicia, pese a que la Fiscalía General señala en nombre del Gobierno que Hanegbi no debe ser alejado de su cargo.

La prensa israelí recoge hoy noticias contradictorias, así,

[illegible] el diario independiente "Haaretz" informa de que [illegible] aún no tiene intenciones de destituir a Hanegbi. El comentarista "Jerusalem Post" se retirará a próximas asambleas en el gabinete de Gobierno. EFE

[illegible]

05/12/14 2:02

04

9708107

[illegible]

[illegible]

ISRAEL-PROCESOS

RECHAZADOS RECURSOS SOBRE ESCANDALO POLITICO AFECTA A NETANYAHU

Jerusalén, 14 may (EFE).- El Tribunal Superior de Justicia de Israel rechazó hoy varios recursos relacionados con la reciente decisión de la Fiscalía General de no procesar al primer ministro, Benjamín Netanyahu, por escándalo político.

En total se presentaron nueve recursos en relación con el escándalo desatado por el nombramiento fallido del abogado Ron Bar-On como anterior asesor jurídico del Gobierno, que el Tribunal Superior reunió en cuatro grupos, de acuerdo con los temas.

Uno de los grupos de recursos rechazados hoy se refería a la decisión de la Fiscalía General y del actual asesor jurídico del Gobierno, Eliakim Rubinstein, de no procesar a Netanyahu por falta de pruebas, pese a que la policía lo había recomendado.

El Tribunal Superior también rechazó los recursos contra la decisión tomada el mes pasado por Rubinstein y por la Fiscal General, Edna Arbel, de procesar únicamente al diputado Arie Deri, líder del partido ultrarreligioso Shas, por "chantaje y amenazas".

También rechazó un tercer grupo de recursos, en los que se solicitaba la creación de una comisión independiente para que investigara el escándalo político por el nombramiento de Bar-On a principios de enero, aunque dimitió dos días después.

El cuarto grupo de recursos rechazados por el Tribunal Superior se refiere a la solicitud de dar a conocer documentos relativos a la investigación policial.

Según trascendió, Deri habría condicionado el apoyo de su partido (en la coalición de Gobierno) al acuerdo suscrito a mediados de enero por Israel con los palestinos para la autonomía de Hebrón, a que el Ejecutivo nombrara a Bar-On.

Al parecer, Deri acordó con dicho abogado que una vez que fuera designado asesor jurídico del Gobierno éste lo beneficiaría en el juicio al que está sometido por fraude y malversación de fondos cuando ocupó el cargo de ministro del Interior, a finales de la década de los ochenta y principios de los noventa.

La policía israelí había recomendado procesar a Netanyahu, al ministro de Justicia, Tzahi Hanegbi, y al director de la oficina del primer ministro, Avigdor Liberman, por "engaño" y "abuso de poder". EFE

[illegible]

05/14/13:37/97

Nº. DOCUMENTO 9708108
TITULO DENUNCIAS DE CORRUPCION CONTRA EL GOBIERNO PALESTINO
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE F 260597
VINCUL CIONE 11876
66708
11926
11164

DENUNCIA DEL PARLAMENTO PALESTINO

Escándalo para Arafat

Afirman que la Autoridad Nacional Palestina dio mal uso a US$ 326 millones • Los fondos provenían de la ayuda internacional

SHLOMO SLUTZKY
Jerusalén. Especial para Clarín

En medio de graves acusaciones de corrupción contra la Autoridad Nacional Palestina (ANP) por parte del Parlamento palestino y de los medios de difusión de la Autonomía, Yasser Arafat ordenó ayer la formación de una comisión para investigar el **"mal uso" y el "despilfarro" de 326 millones de dólares**, suma equivalente a la cuarta parte del presupuesto de la administración.

Las irregularidades fueron confirmadas tanto por el secretario de la ANP, Tayeb Abdul Rajim, como por el contralor oficial, Yeraj El Kidwua. Este ultimo dio a conocer un informe de 600 páginas en el que se detallan las maniobras y negligencias que derivaron en la pérdida de cientos de millones de dólares, **gran parte de los cuales provenían de la asistencia internacional**.

"El presidente Arafat estudió cuidadosamente el informe y ordenó continuar la investigación y corregir todas las desviaciones que se detecten", manifestó Rajim.

Ministros comprometidos

Yeraj El Kidwa reveló a la prensa que **"un reducido número de ministros y altos funcionarios reciben beneficios personales** valiéndose de su status oficial".

En el documento que entregó a la ANP, el contralor destaca que las decisiones del Parlamento palestino, elegido en 1996, no son efectivizadas. Añade que allegados a Arafat crearon **monopolios oficiales**.

Aunque El Kidwa atribuyó las irregularidades a "enfermedades infantiles de la joven Autonomía", fuentes independientes aseguraron que los culpables de los actos de corrupción son **los colaboradores de Arafat, que compartieron con él el exilio en Túnez**. Estas fuentes precisaron que los dirigentes palestinos de Cisjordania y Gaza son ajenos a estos hechos.

Tayeb Abdul Rajim, por su parte, **relativizó las expresiones de las fuentes independientes**. El funcionario aseguró que el voluminoso expediente entregado por la Contraloría solamente deja al descubierto "peligrosas negligencias administrativas en las que incurrieron ministros, sus segundos y funcionarios del más alto rango".

Rajim aseguró que en realidad El Kidwa no denunció delitos y explicó que "se hicieron mal muchas cosas y habrá castigos.". Agregó que "nadie dice que los funcionarios hayan puesto el dinero desaparecido en sus cuentas corrientes". EL 2605 □

01-01

9708108

Nº DOCUMENTO 1 FOLIO 1
TITULO SITUACION EN MEDIO ORIENTE DEL 01 AL 15 DE ABRIL DE 1997
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 15 05 97
VINCULACIONES 11876 66308 66330 11164
10198 507603 65890
11554 658841 514142
11879 507605 11337
11878 11847 507629

Doc. Poco legible.

YJ2385

U PQXBT 05 01 0037
mun exa ICX

ISRAEL ASENTAMIENTOS
COLONOS JUDIOS ALAMBRAN TIERRAS Y ABREN CAMINOS EN CISJORDANIA

Jerusalén, 1 may (EFE).- Colonos de asentamientos judíos de Cisjordania han comenzado a alambrar terrenos y a abrir caminos en Samaria, en una serie de acciones que la radio estatal israelí ha denominado "la batalla por la tierra" con sus vecinos palestinos.

El ministro israelí del Interior, Eliahu Suisa, observó la edificación ilegal en aldeas y poblados palestinos en una visita a la zona de Samaria, en el norte de Cisjordania, y prometió ayudar a los colonos en sus planes de construcción.

El Comité para la Defensa de las Tierras Palestinas, con sede en el distrito autónomo de Belén, ha denunciado esta semana la próxima confiscación de 400 hectáreas para la ampliación del asentamiento de Efrata, al sur de esa ciudad.

El gobierno militar israelí en Cisjordania informó de que se trata de tierras "estatales" o públicas y que los palestinos que quieran reclamar tienen sesenta días para presentarse ante los tribunales.

La decisión de construir el asentamiento en Yabel Abu Ghneim, en Jerusalén oriental, desencadenó en marzo pasado la crisis que causó la interrupción de las negociaciones palestino israelíes de paz.

El movimiento Shalom Aishav (Paz ahora) reaccionó hoy al anuncio del alambrado de nuevos terrenos con un comunicado en el que expresa que los colonos se proponen "torpedear y poner fin al proceso de paz".

El ministro israelí de Defensa, Isaac Mordejai, expresó a la emisora su confianza en que "se hallará el camino para continuar con las negociaciones" y comentó que "la tensión con los palestinos no conducirá a la violencia ni a otras guerras".

Mordejai dijo que "se hacen esfuerzos para salir de la crisis" actual y ratificó que el primer ministro, Benjamín Netanyahu, "sigue firme en su decisión de seguir con el proceso de paz".

El diario palestino Al Quds, el de mayor circulación en Jerusalén, Cisjordania y Gaza, informa hoy de la confiscación de tierras en las aldeas de Hizme y de Anata, al norte de Jerusalén, para ampliar el asentamiento judío Adam y "completar el cerco por el este de la ciudadela antigua de Jerusalén".

El vespertino independiente Iediot Aironot, de Tel Aviv, informa hoy de que "la construcción en los asentamientos de Judea y Samaria (Cisjordania)", así como la creación de nuevos barrios y más viviendas, "vuelve a tomar velocidad". EFE

es/jal

05/01/97 15:57

01-32

9708109

O.MEDIO-CRISIS
MORATINOS TRATA CON ASAD MEDIOS REACTIVAR DIALOGO SIRIA-ISRAEL

Damasco, 30 abr (EFE).- El enviado de la Unión Europea (UE) para Oriente Medio, Miguel Angel Moratinos, se entrevistó hoy en Damasco con el presidente sirio, Hafez Asad, con quien intercambió puntos de vista acerca de los medios de reactivar el diálogo de paz sirio-israelí, informaron fuentes vinculadas a la reunión.

Los informantes no precisaron si en la reunión -a la que asistió también el ministro sirio de Exteriores, Faruk Al Chara- Moratinos expuso a Asad nuevas ideas para desbloquear las negociaciones sirio-israelies, paralizadas desde principios del año pasado.

El mediador europeo, quien llegó el martes a Damasco como parte de una nueva gira en la region, se entrevistó esta mañana con Al Chara, tras lo cual declaró que la UE y Siria coinciden en que es necesario reanudar todas las fases del proceso de paz, es decir, las negociaciones sirio-israelies, libano-israelíes y palestino-israelies.

"Los puntos de vistas de las dos partes coinciden acerca de los asuntos discutidos", dijo Moratinos sin dar detalles.

El diálogo sirio-israelí está paralizado desde que en marzo del año pasado Israel lo suspendió por la negativa siria a condenar una serie de atentados suicidas perpetrados por extremistas palestinos contra israelies.

Moratinos reiteró que la UE intenta acercar los puntos de vista de las partes involucradas en el proceso de paz para reanudarlo.

El enviado de la UE tiene previsto viajar el sábado a El Cairo, quinta etapa de su gira por Oriente Medio, que le llevó también a Israel, la Autonomía Palestina y Jordania. EFE
nq/fa/egn/jp/30/17-45/97

04/30/17-47/97

X079809

U PUXBT 05-01 0020Z
mun exa ir

O.MEDIO-CRISIS
PRESIDENTE SIRIO LLEGO A SHARM EL SHEIJ PARA REUNION MUBARAK

Sharm El Sheij (Egipto), 1 may (EFE).- El presidente sirio, Hafez Asad, llegó hoy a la localidad egipcia de Sharm El Sheij para mantener una conversación con su colega egipcio, Hosni Mubarak, sobre la actual crisis del proceso de paz.

No se descarta que ambos mandatarios discutan la posibilidad de convocar una cumbre de jefes de Estado árabes, en la que se intentaría encontrar una solución al estancamiento de las negociaciones árabe-israelíes, del que los primeros culpan al primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu.

Mubarak viajó esta mañana a este pueblo costero del Mar Rojo, situado en la punta sur del Sinaí, para inaugurar un hospital, y se cree que éste es el motivo de que su reunión con Asad tenga lugar aquí.

La última vez que se reunieron ambos presidentes fue en noviembre del año pasado en Damasco.

Sharm El Sheij, uno de los principales balnearios costeros para el turismo europeo en Egipto, fue sede de una cumbre internacional contra el terrorismo.

La llamada "Cumbre de los Pacificadores" se llevó a cabo en marzo de 1996, después de que una serie de atentados suicidas cometidos por radicales palestinos contra Israel pusieran el proceso de paz al borde del colapso. EFE
/hr/al

05/01/97 11:27

03

9708109

XA0790

(' POXET 05-04 00054
mun exe iex

ISRAEL-ANP (Previsión)
REUNION WEIZMAN-ARAFAT PUEDE SER DECISIVA

Jerusalén, 4 may (EFE).- La reunión que con el apoyo de Estados Unidos y el conocimiento de Benjamín Netanyahu se gestiona entre los presidentes Ezer Weizman y Yaser Arafat puede ser decisiva para "salvar el proceso de paz" entre israelíes y palestinos.

La conferencia, prevista en medios israelíes y de Washington para la semana próxima, se celebraría en la franja autónoma de Gaza después de la reunión de consulta que tiene prevista Arafat para mañana lunes con el presidente egipcio Husni Mubarak en El Cairo, hacia donde aquel emprenderá viaje hoy, domingo.

Las negociaciones de paz están interrumpidas desde marzo pasado y hasta la fecha han fracasado las gestiones del coordinador de la paz por EE.UU., Dennis Ross, y del representante de la Unión Europea (UE), Miguel Angel Moratinos, para devolverlas a su cauce.

El estancamiento, seguido por una sangrienta ola de violencia que se calmó en las últimas dos semanas, empezó con el comienzo de la construcción del nuevo barrio judío de Pisgat Shemuel en Yábel Abu Ghneim (Har Jomá), en Jerusalén oriental, una zona de la ciudad cuyo destino político debe ser negociado entre las partes.

En respuesta por ese "acto unilateral" del Gobierno de Netanyahu, Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), ordenó cesar las negociaciones. Israel hizo lo mismo tras el ataque de un suicida palestino de HAMAS que causó la muerte a tres mujeres al inmolarse con explosivos en un café de Tel Aviv.

Según declaraciones de su asesor Maruán Kanafani a la prensa local y al diario "New York Times", Arafat regresará a la mesa de las negociaciones aunque Israel prosiga con la construcción del nuevo asentamiento en Jerusalén oriental. Que la cesara había sido hasta ahora una condición "sine qua non" de la ANP para hacerlo.

De su lado, Netanyahu sigue condicionando el retorno a las negociaciones a que el presidente palestino "combata contra el terrorismo" y restablezca la coordinación entre sus organismos de seguridad con los de Israel con ese mismo fin.

El director de la oficina del presidente Weizman, Arie Shumer, confirmó anoche la existencia de los contactos para la celebración de una segunda reunión entre el primer magistrado israelí y el "rais" palestino, entre los que reina una cordial amistad.

Weizman, cuya investidura no le otorga atribuciones ejecutivas, fue el primer ministro de Estado, en la década del ochenta, que aconsejó entablar negociaciones de paz con la Organización para la Liberación de Palestina (OLP), que también preside Arafat, y fue destituido de sus funciones por el ex primer ministro Isaac Shamir por reunirse en secreto, en Europa, con uno de sus emisarios.

También fue el presidente israelí el primero en reunirse con Arafat, al que invitó a su residencia familiar en la localidad de Cesárea, y de este modo también obligó a hacerlo al primer ministro Netanyahu, que se negaba a ello y a estrecharle la mano.

Esa conferencia entre los dos presidentes se produjo en medio de otra de las crisis que se han sucedido en las negociaciones palestino-israelíes de paz desde los acuerdos de Oslo de 1993. En aquel caso la precipitó la apertura del "túnel de los asmoneos" en el casco antiguo de Jerusalén, lo que desencadenó enfrentamientos en los que murieron más de setenta palestinos y quince israelíes.

En medios del Gobierno israelí se cree que la conferencia se celebrará después del regreso del presidente palestino de El Cairo, y que luego llegará Ross, el mediador de paz de EE.UU., para un "ping pong" entre Gaza y Jerusalén a fin de allanar el camino de las partes hacia la mesa de las negociaciones.

Ross era aguardado para mañana lunes, pero aplazaría su llegada hasta después de la reunión entre Arafat y Weizman, según fuentes diplomáticas israelíes.

Uno de los principales asesores de Arafat, Nabil Abu Rudeine, dijo que el Gobierno palestino está esperando aún un plan de Washington "que presione a Israel" para que ponga fin a la colonización en el territorio de Jerusalén y Cisjordania.

"Nos es claro que esa propuesta norteamericana no está madura aún", dijo Abu Rudeine a la prensa. EFE

ea/ga/ca

04

9708109

05 04 97 02:07

FB-0[illegible]

[illegible]
 mun exg

U.MEDIO CRISIS
ARAFAT LLEGO A EGIPTO PARA ENTREVISTARSE CON MUBARAK

El Cairo, 4 may (EFE).- El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, llegó hoy a El Cairo para entrevistarse con el jefe de Estado egipcio, Hosni Mubarak, con quien estudiará los contactos para desbloquear la actual crisis del proceso de paz.

Las conversaciones de Mubarak y Arafat, previstas para mañana, lunes, tendrán lugar en el marco de las consultas entre los líderazgos de la ANP y Egipto acerca del proceso de paz, dijo el embajador de Palestina en El Cairo, Suhdi El Qedra.

La visita de Arafat se produce un día antes de que el coordinador estadounidense para Oriente Medio, Dennis Ross, inicíara una nueva misión en Israel y la Autonomía Palestina en un intento de desbloquear el callejón sin salida en el que se encuentran las negociaciones de paz.

El presidente de la ANP tiene previsto también entrevistarse el martes con el presidente israelí, Ezer Weizman, en un intento de solucionar la actual crisis del diálogo de pacificación palestino-israelí.

Esta crisis se desencadenó en febrero pasado debido a la decisión del Gobierno derechista israelí de construir un nuevo barrio judío en el sector árabe ocupado de Jerusalén.

Egipto, y otros países árabes, particularmente Jordania, habían advertido contra los planes del Gobierno israelí de construir viviendas para los colonos judíos en Jerusalén, cuyo estatus final debe ser negociado por los palestinos e israelíes durante la última fase del proceso de paz. EFE

FA/SO-mlr

05 04 [illegible]

05

97080109

PROCESO DE PAZ EN ORIENTE MEDIO

Arafat se reúne con el jefe de Estado israelí

Jerusalén y El Cairo
AP, AFP y EFE

El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yasser Arafat, se reunirá mañana en la ciudad cisjordana de Erez con el jefe de Estado israelí, Ezer Weizman, en un intento por acordar alguna fórmula que permita reanudar las negociaciones de paz, que están interrumpidas desde marzo.

Ahmed Tibi, el asesor del jefe de la Organización para la Liberación de Palestina (OLP), que se ocupó de convenir con los representantes israelíes los detalles de la reunión entre Arafat y Weizman, destacó que el jefe de Estado de Israel "es una personalidad muy prestigiosa y respetada en toda la región".

Tibi agregó que "Weizman tomó la iniciativa para esta conferencia porque está muy preocupado, como todo el mundo, por la interrupción del proceso de paz", y sostuvo que los palestinos esperamos que "este encuentro permita presentar ideas que contribuyan a reanudar las negociaciones".

El encuentro entre los dos dirigentes se realizará con el respaldo de los Estados Unidos. El coordinador de las negociaciones estadounidense, Dennis Ross, quien llegaría hoy a Oriente Medio, habló por teléfono el viernes con Weizman para alentarlo a reunirse con el líder de la ANP.

Las conversaciones tendrán lugar con el conocimiento del primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu. El secretario de Gobierno de Israel, Danny Naveh, reveló que los contactos para la organización de la reunión "se llevaron a cabo con "la cooperación de Netanyahu".

Arafat viajó ayer a Egipto y hoy se reunirá en El Cairo con el mandatario egipcio, Hosni Mubarak, con el fin de analizar los contactos con Weizman.

Tibi sugirió elípticamente que Arafat podría retirar la demanda de que los israelíes detengan la construcción del barrio de Bar Homa como condición ineludible para reanudar los contactos entre las partes. "La construcción de este asentamiento es una de las causas de la crisis y habrá que discutir la cuestión", expresó Tibi.

La interrupción del diálogo entre israelíes y palestinos, que fue seguido por sangrientos choques entre árabes y judíos, se produjo a principios de este año cuando Netanyahu autorizó el comienzo de las obras en Bar Homa. □

1 0505

06

9708109

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] PREPARADO PARA RESOLVER CRISIS

Jerusalén, 4 mar (EFE).- El primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, se ha unido retado hoy con el presidente israelí, Ezer Weizman, a quien informará sobre hasta una serie de conversaciones el líder palestino, Yaser Arafat, con el fin de que recurra a las mediaciones de paz [illegible] del gobierno.

Ambos se reunirán mañana, martes, con el presidente palestino en Gaza, al norte de la franja autónoma de Israel, para explorar la posibilidad de reanudar esas negociaciones, interrumpidas desde marzo por la decisión del gobierno de Netanyahu de construir un nuevo barrio judío en Jabal Abu Ghneim (Har Homa en hebreo), en Jerusalén este.

Según las citadas fuentes israelíes, el primer ministro anunciará en breve la construcción de centenares de viviendas para los jerosolimitas palestinos de Jerusalén en "compensación" por ese nuevo asentamiento judío, bautizado Ciudad Shemuel.

La resolución de construir ese mismo barrio en Jerusalén oriental, donde Arafat se propone establecer la capital de un futuro Estado palestino, incluía la edificación de 7.500 viviendas en diez barrios palestinos de Jerusalén.

La construcción de [illegible] viviendas para los palestinos, un tercio de la población de Jerusalén, fue estudiada la semana anterior por Netanyahu con el ministro interino de Viviendas, Haneiem Porush, y con el alcalde de la ciudad, Ehud Olmert.

Weizman, informaron esta noche fuentes de la residencia presidencial, conversó por espacio de una hora y media con el jefe del poder ejecutivo y mañana martes, presentará sus consultas con él.

Para el próximo miércoles se espera la llegada a esta zona del mediador estadounidense en el proceso de paz de Oriente Medio, Dennis Ross, quien también intentará que Netanyahu y Arafat reanuden a la mesa de las negociaciones. EFE

ET/TUF/cgr

[illegible]

9708109

[illegible]

[illegible] PROCESO DE PAZ

[illegible] (UE), [illegible] de Israel, Ezer Weizman, el de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, se reunirán hoy para tratar de desbloquear el proceso de paz y con la esperanza de que se anuncie hoy o de principios a la semana de las negociaciones.

La reunión tendrá lugar a las 15.00 GMT en el lado israelí del paso fronterizo de Erez, que separa a la franja de la zona autónoma palestina de Gaza, un día después de la entrevista entre Weizman y el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu.

En esa entrevista, ambos trataron lo que en Israel califican de "gestos de buena voluntad" para con los palestinos, con vistas a desbloquear el proceso de paz, que atraviesa una grave crisis desde que hace casi dos meses el Gobierno de Netanyahu decidió construir un nuevo asentamiento judío en Jerusalén oriental.

Entre los "gestos de buena voluntad" se mencionan la posible construcción de viviendas para los habitantes palestinos de Jerusalén oriental, quienes aspiran a establecer en ese sector de la ciudad la capital de su futuro Estado independiente.

Otro "gesto" o "concesión" consistiría en acceder a que los palestinos inauguren su aeropuerto internacional en la localidad de Dahanie, en la zona autónoma de Gaza, a lo que hasta ahora se había negado el Gobierno de Netanyahu por razones de seguridad.

Además, y lo que es más importante según los comentaristas, Israel se comprometería a no construir nuevos asentamientos mientras duren las negociaciones con los palestinos.

Weizman también mantuvo contactos con dirigentes palestinos el lunes por la noche, y uno de ellos declaró hoy a la radio estatal israelí que la reunión del presidente de Israel con Arafat "puede dar un nuevo impulso a los intentos de sacar el proceso de paz del callejón sin salida en que se encuentra, aunque no habrá un viraje decisivo".

O es así, uno de los dirigentes israelíes que planificaron la reunión de hoy, y que cita el diario conservador "Jerusalem Post" sin revelar su nombre, dijo: "nos sentimos muy optimistas, y esperamos que el presidente Weizman rompa el hielo y devuelva el proceso de paz a la buena vía".

Existen varias versiones acerca de quién fue el promotor de la entrevista entre Weizman y Arafat.

Según una de las versiones fue el propio presidente israelí, preocupado por el callejón sin salida en el que se encuentra el proceso de paz de acuerdo con otra, fueron los estadounidenses, y una tercera dice que fue el enviado especial de la Unión Europea (UE) para Oriente Medio, el español Miguel Angel Moratinos.

Por parte palestina, el asesor personal de Yasser Arafat, Ahmed Tibi, indicó que "la crisis entre palestinos e israelíes es grave y profunda, pero el presidente Arafat siente un gran respeto por el presidente Weizman, así como por sus palabras en compromiso con la continuación en el cumplimiento de los acuerdos".

"No hay duda de que ambos dirigentes intercambiarán [illegible] de la situación actual, quizás [illegible] pueda [illegible] para que la reunión [illegible]

"El presidente [illegible] se encuentra a [illegible] Weizman [illegible] la [illegible] Palestina [illegible] Israel [illegible] Arafat [illegible] Israel [illegible]

[illegible]

[illegible]

9708109

La situación en el Medio Oriente

LA 0706

Primer paso para reanudar el diálogo palestino-israelí

Arafat y Weizman decidieron volver a cooperar en materia de seguridad

JERUSALEN, 6 (ANSA).- Un importante paso hacia el descongelamiento de las negociaciones de paz palestino-israelíes dieron hoy los presidentes Yasser Arafat y Ezer Weizman, que tras una larga reunión cara a cara decidieron reanudar la cooperación bilateral en materia de seguridad.

Weizman, jefe del Estado israelí, anunció que había intentado "romper el hielo que obstaculiza la reanudación de las tratativas de paz", interrumpidas cuando el premier israelí, Benjamin Netanyahu, autorizó la construcción de un nuevo barrio judío en la parte árabe de Jerusalén este.

Weizman y Arafat -que se reunieron en el Paso de Erez, en la frontera israelí con la Franja de Gaza- anunciaron que se reactivará la cooperación entre israelíes y palestinos en las cuestiones de seguridad, suspendida dos meses atrás.

Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), elogió el empeño de Weizman en favor de la pacificación de la región.

Por su parte, el jefe del Estado israelí, afirmó: "Para nosotros lo principal es la seguridad.

"Arafat me prometió que hará lo posible para que la situación sea satisfactoria en cuestión de cooperación para la seguridad. Este fue el punto en el cual nos hemos puesto de acuerdo", dijo Weizman.

El líder palestino confirmó las declaraciones de Weizman, y agregó que "es muy importante garantizar la defensa de los dos pueblos".

Sin embargo, Arafat no precisó aún si lanzará la ofensiva contra los integristas islámicos que con insistencia le solicita Israel.

Objetivo abarcante

El presidente de la ANP expresó su deseo de que la reunión de hoy contribuya a la distensión no sólo entre israelíes y palestinos, sino también en toda la región de Medio Oriente. Subrayó que el objetivo de la paz no se debe limitar a un acuerdo sólo entre israelíes y palestinos, sino que debe abarcar la paz con sirios y libaneses.

Weizman definió su papel como el de un "rompehielos", pero recordó a su interlocutor que el coloquio debe proseguir con el premier Netanyahu.

Según la prensa israelí, antes de la reunión Netanyahu había ilustrado a Weizman acerca de una serie de gestos de distensión que su gobierno pretende ofrecer a los palestinos para inducirlos a reanudar las tratativas de paz. Entre ellos se citó un vasto plan edilicio para los árabes de Jerusalén este y la promesa de no crear nuevos asentamientos en Cisjordania y en la parte árabe de Jerusalén.

Ello significaría un choque frontal con algunos partidos religiosos y ultranacionalistas del oficialismo.

En tanto, las relaciones de Israel con Jordania sufrieron un revés cuando se anuló la reunión programada entre el príncipe heredero hachemita, Hassan Ibn Talal, y Netanyahu, por causa de una cuestión sobre el suministro de 150 millones de metros cúbicos de agua dulce a Jordania de parte de Israel.

09

9708109

[illegible]

[illegible]

ISRAEL-ASENTAMIENTOS
COLONOS DE IZHAR RECONSTRUYEN CASAS DEMOLIDAS

Jerusalén, 8 may (EFE). Colonos del asentamiento judío de Izhar, en Cisjordania, comenzaron a reconstruir las viviendas demolidas hace dos días por el ejército, y contrataron para hoy, jueves, a tres albañiles y carpinteros profesionales.

La reconstrucción comenzó de hecho poco después de la evacuación de treinta colonos, en cuyo transcurso resultaron heridos cinco niños y seis militares, lo cual dejó enfrentado con el Gobierno al Consejo de Asentamientos de Judea y Samaria (Cisjordania), y de la franja de Gaza.

También varios ministros de la derecha nacionalista criticaron al jefe del Gobierno y al titular de Defensa, Isaac Mordejai, por la evacuación de los colonos de tierras que ocuparon ilegalmente.

Los colonos acusaron a Netanyahu, al que apoyaron en las elecciones del 29 de mayo del año pasado, de ordenar la demolición de sus viviendas para satisfacer al presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, antes de reunirse esta semana con el presidente israelí, Ezer Weizman.

La tensión entre el Gobierno y el Consejo de los colonos judíos podría aumentar, ya que estos últimos han sido convocados a visitar el nuevo asentamiento de Izhar, en una colina a 800 metros de otro ya existente, a fin de expresar su solidaridad a las familias que se proponen regresar.

Diez diputados del Frente de la Tierra de Israel, que forman parte de la coalición de Netanyahu, amenazaron anoche con retirarle su apoyo en el Parlamento "si se desvía de sus promesas" respecto a la colonización judía en Cisjordania.

La radio estatal israelí informó esta mañana de la adquisición de un terreno de 400 metros cuadrados en el Monte de los Olivos, en Jerusalén oriental, para ampliar la "yeshiva" (seminario rabínico) Bet Orot, lo cual causó gran indignación en medios de la ANP.

Quien enajenó ese terreno a la empresa "Elisia", propiedad de un conocido millonario, Erwin Moskowitz, "le vendió el alma al diablo", declaró el asesor de Arafat para Asuntos de Israel, Ahmed Tibi, para quien se trata de una "provocación". La venta, según la emisora israelí, la hizo el arzobispo armenio Ajamián.

"Esta será una transacción legal pero es una provocación peligrosa que aumentará la tensión" en la ciudad debido a lo que Tibi describió como el plan oficial para "judaizar a Jerusalén oriental", donde Arafat aspira a establecer la capital de un Estado palestino antes del año 2000.

El diputado israelí Saúl Yahalom, del Partido Nacional Religioso (MAFDAL), ha exigido hoy el arresto de Tibi, ciudadano árabe de Israel, pues sus declaraciones pueden desembocar en el asesinato de judíos.

La construcción de un nuevo barrio judío en la colina Abu Ghneim (Har Homa para los israelíes), al sudeste de Jerusalén, fue uno de los desencadenantes de la crisis que desde marzo pasado mantiene estancado el proceso de paz entre israelíes y palestinos.
EFE

[illegible]

[illegible]

9708109

Israel cree que la mediación de EE.UU. está destinada al fracaso

Dennis Ross: el enviado de Clinton se reunió con Netanyahu en un intento por reactivar las conversaciones de paz; hoy, lo hará con Arafat.

JERUSALEN, 7 (Reuter).- El enviado de paz del presidente de los Estados Unidos, Bill Clinton, llegó hoy a Israel para intentar renovar las conversaciones paralizadas por casi dos meses de crisis en el Medio Oriente.

Mientras Dennis Ross se reunía con el primer ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, los funcionarios palestinos y los israelíes no tenían muchas esperanzas de que pudiera reactivar el proceso en el futuro inmediato.

Ross, en su segunda misión a la región en un mes, se reunió con Netanyahu durante noventa minutos a puertas cerradas en Jerusalén, dijo Shai Bazak, asistente del primer ministro. Bazak se negó a comentar el contenido de las conversaciones.

El enviado de Estados Unidos también tenía previsto viajar a la ciudad autónoma de Gaza para conversar hoy por la noche con el presidente palestino Yasser Arafat. Pero un vocero de la embajada norteamericana informó que la reunión fue pospuesta hasta mañana.

Los funcionarios palestinos e israelíes habían advertido que había pocas esperanzas de una pronta solución al estancamiento de las negociaciones antes de la llegada del mediador norteamericano.

"Ross tendrá conversaciones difíciles con los palestinos, porque Arafat rechazará la reanudación de las conversaciones, que fueron suspendidas por Israel cuando decidió construir Har Homa, hasta que las excavadoras dejen de funcionar", dijo un funcionario palestino.

Las conversaciones entre Israel y la Organización para la Liberación de Palestina (OLP) se interrumpieron en marzo después de que Netanyahu dio su aprobación final a la construcción de miles de viviendas para colonos judíos en la cima de una colina que los árabes llaman Abu Ghneim y los judíos Har Homa.

Condiciones israelíes

El asistente de Netanyahu, David Bar-Illan, dijo que los trabajos continuarían.

"Obviamente no vamos a detener la construcción en los asentamientos, así como los palestinos no van a detener la construcción de sus propios pueblos", dijo Bar-Illan.

Israel fijó como condición para reanudar las conversaciones de paz que la OLP persiga las actividades terroristas que se desarrollan en los territorios autónomos.

La diplomacia de Ross ayudó a lograr el acuerdo que permitió el repliegue de Israel de la mayor parte del pueblo cisjordano de Hebrón en enero. Sin embargo, su última misión en abril fue opacada por una crisis interna en Israel y no pudo lograr resultados positivos.

Bar-Illan dijo que aunque "parece haber movimiento cada vez que Dennis Ross está por aquí", sería un error esperar que se produzcan resultados positivos de su misión.

Acusaciones de tortura

GINEBRA, 7 (AFP).- Israel fue acusado hoy ante el Comité contra la Tortura de la UN por sus violentos interrogatorios a los palestinos sospechosos de preparar atentados terroristas.

La representante de Israel, directora general del Ministerio de Justicia, Nili Arad, negó que Israel recurra a la tortura, prohibida por la ley.

Arad subrayó que los métodos utilizados, controvertidos pero autorizados por la Corte Suprema, habían permitido frustrar 90 atentados terroristas en los últimos dos años, salvando numerosas vidas.

Según las informaciones aportadas por las organizaciones no gubernamentales, los sospechosos son sometidos a diferentes brutalidades.

Los detenidos son golpeados, interrogados durante largos períodos, privados del sueño, se les colocan esposas que les cortan la circulación de la sangre, son sometidos a músicas ensordecedoras y forzados a sentarse en posiciones dolorosas.

La representante de Israel se negó a revelar cuáles son los métodos de tormento utilizados, pero reconoció que, sean cuales fueren, resultan "desagradables".

//

9708109

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

por El [illegible]

Jerusalén, 8 may (EFE). - En un decidido "movimiento de pinza" diplomático, los representantes de Estados Unidos, Dennis Ross, y la Unión Europea (UE), Miguel Angel Moratinos, procuran salvar el proceso de paz entre palestinos e israelíes.

Tras un período de suspicacia debido a la oposición de EEUU e Israel a la "intervención europea" en las gestiones de paz, lo que por años ha sido un feudo exclusivo de Washington en Medio Oriente, la creciente cooperación entre el diplomático español y el estadounidense parecen haber ablandado las asperezas.

"Vamos a trabajar con toda nuestra capacidad de influencia para ofrecer una serie de propuestas atractivas para israelíes y palestinos", dijo Moratinos hoy, jueves, a EFE, horas antes de reunirse esta noche con Ross en un hotel de Jerusalén.

En el centro de esas propuestas deben estar las relacionadas con la construcción del nuevo barrio judío de Pisgat Shemuel en Yábel Abu Ghneim (Har Homá), en Jerusalén oriental, y con la expansión de los asentamientos existentes, a lo que, en principio, no está dispuesto a renunciar el Gobierno de Netanyahu.

El cumiento de la construcción de ese barrio israelí para 25.000 habitantes a dos kilómetros de la ciudad palestina autónoma de Belén, en Cisjordania, fue uno de los desencadenantes de la crisis actual, la más grave desde los acuerdos de Oslo (1993).

Moratinos admitió que existen divergencias entre Europa y Estados Unidos sobre cómo encarar el problema de los asentamientos israelíes, que unos y otros califican de "obstáculos para la paz", pero "las divergencias son de matiz, no son muy grandes".

Moratinos, según la prensa local, propone "congelar" la construcción del barrio de Har Homá en Jerusalén oriental y en otros asentamientos por un período "limitado" y como gesto de buena voluntad para restablecer la confianza entre las partes, en tanto que Washington supone que Benjamin Netanyahu no podrá cumplirlo debido a su coalición con la extrema derecha.

Ross conversó hoy con Netanyahu en Jerusalén y después, durante tres horas, en Gaza con el presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, mientras Moratinos se reunía con el presidente israelí Ezer Weizman y el director de su oficina.

"La de Weizman y Arafat", hace dos días en Erez, al norte de Gaza, donde ambos presidentes anunciaron el restablecimiento de la coordinación entre sus respectivos organismos de seguridad aunque no la reanudación de las negociaciones de paz, "fue una buena reunión y ahora hay que seguir articulando algunas ideas" con ese último objetivo, comentó Moratinos sin entrar en detalles.

Merced a ese acuerdo en Gaza, los jefes de los organismos de seguridad israelíes y palestinos tenían previsto reunirse hoy, con un representante de la Agencia Central de Inteligencia (CIA) de EEUU para "coordinar esfuerzos contra el terrorismo".

Ross, que se reunirá por segunda vez esta tarde con el primer ministro Netanyahu, "no trajo nada nuevo de Washington", según el jefe de los negociadores palestinos, Saeb Erekat, que participó en la reunión que mantuvo hoy el funcionario de EEUU con Arafat en Gaza.

No obstante, el portavoz de Arafat, calificó la conferencia como "muy importante", y el presidente de la ANP comentaron fuentes de su Gobierno, dejó en claro que los palestinos no retomarán a las negociaciones de paz si Israel no pone coto a la colonización en Cisjordania.

El de los asentamientos, tras el acuerdo para restablecer los contactos entre los organismos de seguridad, parece ser el mayor escollo para encarar el proceso de paz de su estancamiento.

"Por ello queremos llegar a una posición común (con EEUU) sobre cómo lo ideal", dijo Moratinos, "para eso trabajamos y nos veremos esta noche con Ross", aunque [illegible]

[illegible]

9708109

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por Elías [illegible]

Jerusalén, 3 may (EFE).- El Gobierno de Estados Unidos, que [illegible] que las negociaciones palestino-israelíes salgan de la crisis, parece estar ante una disyuntiva: la de salvar el proceso de paz o al Gobierno de Benjamín Netanyahu para alguien problemas domésticos.

Esto es lo que reflejaban fuentes políticas de Washington recogidas por [illegible] temprano, por el matutino israelí de Tel Aviv, al referir que el presidente Bill Clinton tuvo un choque con Netanyahu por los asentamientos judíos.

El FF.UU., el principal aliado político, militar y económico de Israel, presiona a Netanyahu para que frene o "congele" la construcción de los asentamientos, puede causar la caída de su Gobierno de coalición con la derecha ultranacionalista.

La negativa del jefe del Gobierno israelí a detener la construcción del nuevo barrio judío en la colina Abu Ghneim (Har Homa para los israelíes) en Jerusalén oriental, y la expansión de los ya existentes, como exige el presidente palestino, Yaser Arafat, se ha convertido en el principal obstáculo de cuantos impiden la reanudación de las negociaciones de paz, interrumpidas desde marzo pasado.

La evacuación hace tres días de un grupo de colonos del asentamiento ribereño de Ilhar, y la demolición de viviendas que establecieron ilegalmente en una colina vecina, le causó a Netanyahu un serio enfrentamiento con varios de sus ministros y con diputados del Gobierno que amenazan con retirarle su apoyo.

Arafat, por otra parte, satisface hoy una exigencia de Netanyahu para volver a las negociaciones de paz, la de restablecer la coordinación entre sus organismos de seguridad y los de Israel en la lucha común contra el terrorismo de los extremistas que se oponen y amenazan la continuidad del proceso de paz.

Representantes de esos organismos secretos de seguridad tienen previsto reunirse esta mañana en la embajada de EE.UU., en Tel Aviv, con la participación de representantes del Servicio Central de Información estadounidense (CIA), por exigencia del líder palestino.

La postura oficial de todos los gobiernos estadounidenses desde la etapa de Ronald Reagan en la década de los ochenta, ha sido la de que los asentamientos judíos -más de 140 en Cisjordania y Gaza- "son un obstáculo para la paz" entre los palestinos e Israel.

Un enfrentamiento con Israel le acarrearía a Clinton otro con el Congreso de Washington y con la comunidad israelita de ese país, la más numerosa del mundo, según las fuentes del rotativo israelí.

El coordinador estadounidense para el proceso de paz en Oriente Medio, Dennis Ross, tiene previsto reunirse hoy con el ministro israelí de Defensa, Isaac Mordejai, y luego con Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), en la ciudad autónoma de Ramala, situada quince kilómetros al norte de Jerusalén.

Ambas entrevistas de Ross, antes de emprender viaje a El Cairo para consultas con el Gobierno del presidente Hosni Mubarak, seguirán a la reunión celebrada con el enviado de la Unión Europea (UE), el español Miguel Ángel Moratinos.

Esta semana el mundo mira con interés [illegible] diplomático entre Jerusalén, donde se reunió tres veces con Netanyahu en 24 horas, y Gaza, donde habló con el presidente Arafat.

La construcción "debe cesar en todos los asentamientos, y también en el de Abu Ghneim"; Ross debe entender que nada se moverá sin ello", declaró después a los periodistas en Gaza el portavoz de Arafat, Nabil Abu [illegible].

Un asesor de Arafat, Nabil Abu Rudeina, había declarado la semana anterior a The New York Times que el presidente, interesado en tomar el control de las áreas rurales de Cisjordania que Israel debe transferirle aún, estaba dispuesto a "ir a la mesa de negociaciones, a pesar de las obras del asentamiento de Har Homa [illegible]

[illegible]

9708109

[illegible]

A PUNTO CRISIS
POSICIONES ENTRE ... MORATINOS PARA 'EL MAS CERCANAS

Jerusalén, 9 may (EFE).- La entrevista entre el representante de la Unión Europea para Oriente Medio, Miguel Angel Moratinos, y el coordinador de Estados Unidos para el proceso de paz en la zona, Dennis Ross, se celebró en una "buena atmósfera" y sus posturas parecen cada vez más cercanas.

El análisis de la situación, creada a raíz de la interrupción de las negociaciones palestino-israelíes de paz que dura ya más de dos semanas, "es casi el mismo" entre ambos diplomáticos, informó a l'E hoy, viernes, el portavoz de Moratinos, Christopher Arneau.

La reunión, que se celebró anoche en Jerusalén, duró 45 minutos, indicó el portavoz, y "ambos coincidieron en que las dos partes (israelíes y palestinos) tienen buena disposición para encontrar una solución" destinado a superar la crisis.

Arneau comentó que Ross y Moratinos buscan cómo coordinar sus misiones, que en mayor persiguen el mismo fin, el de que la partes implicadas superen la crisis más grave desde la firma de los acuerdos de Oslo (1993) para la paz y vuelvan a la mesa de negociaciones.

Según la prensa local, las divergencias entre EE.UU. y la UE estriban en si se debe presionar o no al Gobierno israelí de Benjamin Netanyahu para que "congele" la construcción en los asentamientos judíos, una condición "sine qua non" del presidente palestino, Yaser Arafat, para reanudar las negociaciones con Israel.

El portavoz de Moratinos, que visió hoy a Madrid, indicó que la situación en Oriente Medio, y la crisis en las negociaciones de paz, serán debatidas por representantes de la UE y de EE.UU. en la Conferencia Trasatlántica que se celebrará los días 28 y 29 de este mes en Holanda.

Moratinos tiene previsto llegar el lunes a Estrasburgo para presentar un informe sobre sus últimas gestiones en Oriente Medio con Arafat, con el presidente israelí, Ezer Weizman, con el ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, así como con el Gobierno del presidente sirio, Hafez al Assad. EFE

ez/mer/las

05/09/09-07/97

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

A treinta años
de la partición de Palestina de 1947

Jerusalén, 27 nov (PL).- El Gobierno de Yaser Arafat y la OLP han hecho un llamamiento a la comunidad internacional para que se cumpla la resolución 181 de la Asamblea General de la ONU que, en noviembre de 1947, aprobó el plan de "partición de Palestina".

La información parte en un comunicado dado a conocer hoy, sábado, tras la reunión del Gabinete Nacional del Comité Ejecutivo de la Organización para la Liberación de Palestina (OLP) en la ciudad de Gaza, 15 kilómetros al norte de Jerusalén.

En su momento, la Liga Árabe, con sede en El Cairo, rechazó de plano ese "plan de partición" por el cual la ONU reconocía el derecho de las comunidades judía y árabe del país a la misma base demográfica y territorial que existían entonces independientes.

En virtud de esa resolución, el líder socialista David Ben Gurión proclamó el Estado judío el 14 de mayo de 1948, lo cual desencadenó la primera guerra árabe-israelí.

El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), que en 1993 reconoció oficialmente al Estado israelí y aceptó negociar la paz según lo pactado en la Declaración de Principios de Oslo, aspiran establecer un Estado soberano en Cisjordania y Gaza.

El anuncio coincide con un estancamiento total en las negociaciones de paz y con la presencia en la zona del mediador estadounidense Dennis Ross, quien hoy tiene previsto reunirse con el presidente egipcio, Hosni Mubarak, en el balneario de Sharm el Sheij, en la península del Sinaí, para analizar la crisis.

Ross conferenció con Arafat anoche en Ramala, pero las negociaciones, interrumpidas en marzo pasado por la construcción de un nuevo barrio judío en Jerusalén oriental, siguen bloqueadas [illegible] de reanudarse.

Fuentes palestinas citadas por la radio estatal dijeron que Arafat recibió esta semana una propuesta del primer ministro, Benjamín Netanyahu, para reanudar las negociaciones, a pesar que el Gobierno israelí, se afirma a veces las obras en el asentamiento de Jabal Abu Ghneim, Har Homa, en Jerusalén oriental, donde los palestinos quieren establecer la capital de un futuro Estado soberano.

En el comunicado del Gabinete palestino también se afirma que no renunciará a las zonas del país ocupadas, que en la actualidad comprenden Israel y el [illegible] Territorios.

Finalmente, exhorta a la ONU no reconocer ni ante a Israel de un avión en el Monte de los Olivos, ocupación por la cual un [illegible] palestinos. Este domingo, cuando [illegible] soldados de soldados [illegible] Jerusalén y Ramallah [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

9708109

9708109

Ven a Netanyahu entre la paz y la ultraortodoxia

Un conspicuo asesor de Arafat opina que el premier debe cambiar de aliados

El rey Hussein de Jordania recibe en Amman al enviado norteamericano, Dennis Ross Reuter

Por Ricardo López Dusil
(Enviado especial)

JERUSALEN, 12.- El primer ministro israelí está presionado por la extrema derecha y, al mismo tiempo, por los palestinos. Pero su supervivencia política depende de que pueda sostener su coalición, es decir, que siga los dictados de sus socios ultraortodoxos, lo cual es contradictorio con los acuerdos de paz. ¿Cómo se deshace este madeja?

Para Emile Sharsui, uno de los hombres más próximos al líder palestino Yasser Arafat, "si a Netanyahu le interesa la paz tiene que asociarse con los partidos que quieren la paz".

Sharsui señala que "no es un problema nuestro cómo ha diseñado sus alianzas. En los acuerdos firmados en Oslo está perfilado perfectamente todo el camino para llegar a una paz completa. Por lo tanto, él puede seguir ese camino. Nosotros estamos dispuestos a respetar todos los acuerdos firmados, exactamente como fueron suscriptos. Los problemas en el mundo no se pueden resolver con extremismo, sino con razón y con sangre fría".

Jardín, piano e iconos rusos

El cerco que resguarda la antigua pero encantadora casa de piedras de Jerusalén está atiborrado de plantas trepadoras. La entrada da al patio y a un pequeño y perfumado jardín con juegos infantiles. Inesperadamente, la puerta esta abierta y no se observan custodios. A un costado se calcina al sol un reluciente Mercedes-Benz gris de vidrios tonalizados y a su lado emerge una escalera que conduce al primer piso de la casona del doctor Sharsui.

Nos conduce a una sala. Es un lugar amplio y sobrio, donde adquieren presencia protagónica un piano Yamaha que aguarda calladamente en un rincón, dos incomparables iconos rusos del siglo XVIII, unos antiguos sillones de madera tallada oriundos de Siria y una sucesión de coloridas alfombras persas.

Sharsui comenta, con tono de inocultable admiración, la capacidad de trabajo de Arafat, su jefe: anoche discutieron asuntos políticos hasta la una, se despidieron y Sharsui llegó a esta misma casa a la dos, donde lo esperaba un fax del líder palestino con algo que le había quedado en el tintero. Pasadas las tres, otro mensaje del mismo origen. "Todos nosotros tuvimos que cambiar nuestros horarios. El presidente prefiere trabajar de noche y dormir unas horas entre las 5 y las 11", revela este pediatra convertido en uno de los consejeros predilectos de Arafat.

-Está muy claro qué es lo que quieren los palestinos que haga el gobierno israelí para desempantanar las negociaciones. Si Netanyahu no satisface esas exigencias, ¿cómo seguirá el proceso de paz?

-Creemos que no es posible oponerse a todo el mundo todo el tiempo. Ciento ochenta países votaron en favor de nuestra causa. Entendemos que para Netanyahu no será posible continuar de esa manera eternamente. Ahora, políticamente, Netanyahu está aislado del exterior y no podrá continuar oponiéndose a todo el mundo, que quiere la paz para esta región.

-¿Cómo interpreta el veto que el gobierno norteamericano impuso en dos oportunidades en el Consejo de Seguridad de la UN para auxiliar a Israel?

-Naturalmente, los Estados Unidos estarán siempre soportando a Israel. Pero su recurso al veto en dos oportunidades nos sorprendió: podría haberse abstenido en lugar de dar un voto negativo. ¿Esos vetos norteamericanos son por la paz o contra la paz?

-Es una pregunta que prefiero que responda usted.

-Nosotros estamos pidiendo una paz que será beneficiosa para los dos pueblos. Y nada más. Es muy sencillo. Con respecto a los Estados Unidos, afirman que trabajan por la paz, pero al mismo tiempo votan negativamente. No podemos comprender cuáles son sus intenciones.

El acceso de Sharsui a los más encumbrados peldaños de la política palestina ha sido, para la mayoría, una sorpresa. Cristiano, hijo de una familia de armenios que eligió para el exilio la Palestina bajo mandato británico, a este apacible médico no se le conocía demasiado interés por los asuntos del Estado. Pero hace dos años se presentó como candidato al Parlamento palestino por Jerusalén y Arafat llamó a votarlo en masa. Sharsui ganó su escaño por una avalancha de votos y desde entonces se lo vio cada vez más asiduamente con el líder palestino. Sharsui estudiaba medicina en la Universidad de El Cairo. Ahí conoció a Arafat, que seguía ingeniería.

> "Políticamente, Netanyahu está aislado del exterior y no podrá continuar oponiéndose a todo el mundo, que quiere la paz para esta región"

-¿Qué diferencia nota en la militancia de esos años y la actual? ¿Cuál es el balance de tantos años de lucha?

-En ese tiempo, cuando era estudiante, era una militancia muy comprometida y de extremado riesgo personal. Era la resistencia armada. Ahora hemos logrado un gobierno. Nuestro deber es afirmar ese gobierno y crear nuestro Estado. El mayor éxito fue alcanzar una entidad palestina propia. Toda la gente en el mundo tiene nacionalidad y una bandera.

La visita de Dennis Ross

-Hablemos de los últimos acontecimientos. ¿Cuáles son los resultados de la visita del mediador norteamericano, Dennis Ross, a la región?

-Ross vino con proposiciones nuevas, pero no con una línea clara de acción. Por lo tanto, las proposiciones serán estudiadas por ambas partes. Durante su visita a Medio Oriente, que incluye tres o cuatro países, puede ser que se llegue a algún resultado. Por el momento, su gestión ha sido infructuosa. En este momento hay dos problemas que enfrentar: el primero es instrumentar los acuerdos interinos que se han firmado y el segundo discutir sobre el status final. Nosotros estamos dispuestos a continuar con los acuerdos interinos con el fin de cumplirlos completamente, y si quieren discutir el tema del status final (asentamientos, agua, refugiados, las tierras y las fronteras entre ambos países) es posible. Pero siempre con la condición de que se cumplan enteramente los acuerdos a los que ya llegamos, que incluyen el pasaje entre Gaza y todos los territorios ocupados, el aeropuerto, el agua y el puerto mismo.

-¿La restitución de Jerusalén es una condición negociable?

-Jerusalén es el corazón de Palestina. Es el centro religioso, social, cultural y económico. Por lo tanto, no habrá paz sin que la Jerusalén árabe vuelva a la soberanía palestina.

-Hasta que eso no ocurra, ¿es probable que haya estallidos de violencia?

-El pueblo palestino está cansado de estas actividades bélicas de tantos años. Queremos vivir ahora con paz. Pero una paz honorable y justa para todos.

-Cada vez que hubo violencia promovida por los palestinos, el electorado israelí se abroqueló junto a la derecha. Desde ese punto de vista, aunque parezca maquiavélico, un atentado árabe terminaría beneficiando a Netanyahu.

-Nosotros consideramos que el pueblo israelí, en su mayoría, escoge el camino de la paz. Cuando fue el acuerdo de Hebrón, 87 de los 120 miembros del Parlamento de Israel votaron por él. Por lo tanto, significa que más de las dos terceras partes de este pueblo quieren la paz. Sólo dos veces en la historia se llegó a una mayoría tan amplia en el Parlamento: con el acuerdo de Hebrón y cuando se votó por la paz con Jordania. LN 1305

9708109

Netanyahu intenta retener el 60% de la región cisjordana

JERUSALEN, 11 (AP).- El primer ministro Benjamin Netanyahu se propone retener alrededor del 60 por ciento de Cisjordania con la anuencia de los palestinos, dijo hoy un alto funcionario del gobierno israelí.

Un funcionario palestino rechazó de plano tal posibilidad.

El diario israelí Maariv dice hoy que Netanyahu aspiraba a que Israel retuviera entre el 45 y el 50 por ciento de Cisjordania, pero el funcionario, quien pidió que no se le identificarse, dijo a The Associated Press que "se trata absolutamente del 60 por ciento, no del 45 o del 50".

El fracaso de la paz

Anis el-Qaq, viceministro de Planificación de los palestinos, dijo que "No existe palestino alguno que acepte que Israel retenga el 60 por ciento del margen occidental (Cisjordania). Si Israel no desea retirarse de las áreas que conquistó en 1967, y si las conversaciones de paz no llevan al establecimiento de un Estado palestino, entonces no hay necesidad de negociar paz alguna".

Según el plan de Netanyahu, Israel retendría tierras en el valle del Jordán; a lo largo de una cordillera montañosa que se extiende de Norte a Sur atravesando la Cisjordania; en derredor del bloque de asentamientos Gush Etzion, al sur de Jerusalén; a lo largo de la frontera oeste de la Cisjordania con Israel, y a ambos lados del corredor conectante de Jerusalén con el resto de Israel, dijo el funcionario.

Netanyahu se opone a que la entidad palestina tenga una frontera común con Jordania. Tropas israelíes permanecerían por lo tanto en forma permanente a lo largo del río Jordán para asegurar que jamás un ejército árabe pueda vadear esa arteria fluvial.

En la última etapa de las negociaciones, Netanyahu accedería a evacuar unos pocos asentamientos aislados para evitar que queden "rodeados por un mar de árabes", dice el diario Maariv. Los colonos serían trasladados a asentamientos de mayor tamaño.

En sus pronunciamientos públicos, Netanyahu ha expresado su oposición al establecimiento de un Estado palestino, pero en privado ha dicho que no le importa qué nombre le den los palestinos a su conglomeración eventual siempre que no cuenten con fuerzas militares con armas pesadas, según Maariv.

El jefe de la inteligencia militar israelí, general Moshe Yaalon, advirtió en una entrevista que publica hoy el diario Haaretz que Yasser Arafat volverá a recurrir a la violencia si pierde esperanzas de concretar un Estado palestino independiente con capital en Jerusalén.

9708109

9708109

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Damasco, 5 de [illegible]. Siria continúa no con sus críticas hacia Estados Unidos porque considera que la "agresión pro israelí" norteamericana no ceja en su empeño de llevar a cabo en contra de la política de Washington.

"El engañoso grado, a menudo en lo que parece que Estados Unidos como intermediador del proceso de paz en Oriente Medio busca la paz en la zona, está creando una complicidad, afirma hoy en un editorial el diario Tishrin, órgano del Gobierno sirio del [illegible].

En su opinión, la argumentación del presidente de Estados Unidos, Bill Clinton, "simboliza la política israelí de colonización en los territorios árabes ocupados, lo que hace que la 'ira árabe no se dirija sólo contra Israel, sino contra aquellos que les protegen y respaldan".

Los diarios sirios, todos controlados o dirigidos por el poder, habían mantenido durante mucho tiempo una actitud moderada respecto a Estados Unidos, pero en las últimas semanas se reciben sus críticas hacia la política de Washington.

"Este respaldo incondicional a la provocadora política de Israel, particularmente en lo que se refiere a los asentamientos, ha reforzado las actitudes hostiles contra Estados Unidos en el mundo árabe", señala el diario del Gobierno sirio.

Por otra parte, Al Baz, el diario portavoz del partido del mismo nombre en el poder, se refiere a unas "supuestas amenazas israelíes a Siria y a las potencias, "en particular a Estados Unidos", que han llevado a Israel "a no cesar una nueva guerra.

"Cuando los israelíes hablan repetidamente acerca del armamento árabe, significa que están preparando una agresión a gran escala con el apoyo y la cobertura más directa árabe", afirma Al Baz. EFE

[illegible]

[illegible]

9708109

E PAIS (ES) 17 (P/P)
EXO MAD 1ED

U.MEDIO-CRISIS:
TRAS TURN ENTRADA DE HELICOPTEROS Y ARMAS PARA LA ANP

Jerusalén, 16 may (EFE).- Las autoridades militares de Israel impidieron la entrada de dos helicópteros, 750 fusiles y cientos de ex combatientes que querían alistarse en la policía de la Autoridad Nacional Palestina, informaron hoy fuentes militares israelíes.

El hecho es debido a la crisis que afecta actualmente a las negociaciones de paz y a la negativa de la Autoridad Nacional Palestina (ANP) de restablecer la cooperación entre sus organismos de seguridad y los de Israel.

El restablecimiento de la cooperación entre los organismos de seguridad palestinos e israelíes es la condición impuesta por el primer ministro de Israel, Benjamín Netanyahu, para volver a la mesa de negociaciones, mientras que el presidente palestino, Yasser Arafat, exige que se paren las obras del asentamiento de Har Homá, en Jerusalén oriental.

También rechaza Israel una petición para acelerar las obras de acondicionamiento del aeropuerto internacional de Dahanie, en el sur de la franja autónoma de Gaza, así como la de incorporar a un policía palestino en el paso del puente Allenby, fronterizo con Jordania.

Las peticiones, basadas en los acuerdos de autonomía para Gaza (1994) y Cisjordania (1995), fueron formuladas por el general palestino Ziad el-Atrash al coronel israelí Hertzl Getz, ambos copresidentes del comité mixto para asuntos militares.

Según la emisora estatal de Israel, el coronel dijo al general palestino: "la situación no permite satisfacer vuestras peticiones; no podéis hablar en dos bodas, por un lado no combatir contra los terroristas y por el otro pedir ayuda a Israel".

La emisora israelí no informa de si hubo alguna reacción a estas palabras por parte del general palestino.

El Atrash -también según la radio de Israel- pidió asimismo certificados especiales para personalidades palestinas con el fin de cruzar los controles de seguridad y las barreras militares y policiales al entrar en Israel, pero éstos se las negó por los mismos motivos. EFE

cr/13:13z

9708109

Jerusalén, 17 mar (EFE).- Una iniciativa del mediador estadounidense Dennis Ross, la de "negociar la reanudación de las negociaciones", aceptada por Benjamin Netanyahu y Yaser Arafat, quien hará "oír" a israelíes y palestinos a la mesa de la paz.

La iniciativa norteamericana, de la que hoy martes, da cuenta la prensa israelí, incluye la constitución de una comisión mixta que fijará los asuntos del orden del día para debatir los cinco principales problemas que han causado la crisis que mantiene interrumpidas las negociaciones de paz desde marzo pasado.

Los puntos del orden del día serán la construcción del asentamiento judío en la colina Abu Ghneim (Har Homá para los israelíes) de Jerusalén oriental, la ampliación de asentamientos judíos de Cisjordania, la cooperación entre los organismos de seguridad palestinos e israelíes, la primera etapa de las tres acordadas en enero pasado para la evacuación militar israelí de zonas rurales de Cisjordania y los acuerdos incumplidos.

El documento, denominado "intervención directa", fue aceptado por el presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, y por el primer ministro israelí, Netanyahu, motivo por el cual Ross decidió seguir "por unos días más" en su misión de paz, informa el diario independiente "Iediot Aironot".

Hasta la fecha, los intentos de Ross para desbloquear las negociaciones en entrevistas con ambos líderes, así como con el presidente egipcio, Hosni Mubarak, y con el rey Hussein de Jordania, no habían dado ningún resultado palpable.

Netanyahu y Arafat siguen en sus trece pues en tanto que el jefe del Gobierno israelí condiciona la reanudación de las negociaciones al restablecimiento de la cooperación de los organismos palestinos de seguridad con este país, Arafat exige que se suspendan las obras en el nuevo asentamiento judío de Jerusalén.

Fuentes de la ANP conjeturaban que las conversaciones destinadas a allanar el camino de retorno a las negociaciones, según la iniciativa de Ross, pueden comenzar dentro de 48 horas, o como muy tarde a finales de esta semana.

Fuentes del Gobierno israelí informaron de que Netanyahu designará al ministro de Defensa, Isaac Mordejai, y al abogado Isaac Molho miembros de esa comisión mixta con el fin de devolver a su cauce las negociaciones de paz que comenzaron en 1993.

La ANP -según medios palestinos- estará representada por el jefe de sus negociadores, Saeb Erekat, ministro de Asuntos Locales, y el de Información y Cultura, Yaser Abed Rabo.

Ross tiene previsto reunirse mañana con el ministro de la ANP Nabil Shaat, titular de Planificación y Cooperación Internacional, y con una personalidad del Gobierno israelí en la residencia del embajador norteamericano, Martin Indyk.

A pesar de las dificultades, "el proceso de paz está todavía vivo", declaró Ross ayer en Amán, donde se reunió con el rey Hussein, al que solicitó ayuda para su misión.

El ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, tiene previsto reunirse el próximo viernes con la secretaria de Estado norteamericana Madeleine Albright, en Washington, en otro intento del Gobierno estadounidense para superar la crisis desencadenada

por decisiones del Gobierno de Netanyahu, como la de construir el nuevo barrio judío en Jerusalén oriental.

La entrevista debía haber tenido lugar hace dos semanas, pero se aplazó por un "error técnico" de la Secretaría de Estado, que se mantiene al margen de los actuales esfuerzos del bloque árabe en la ONU para que ese organismo internacional envíe a un emisario a fin de que investigue "sobre el terreno" la política colonizadora de Israel. EFE

e mer/ias

9708109

[illegible]

R FOXBT 05 17 0070?
ICX exo mun

O.MEDIO CRISIS
MINISTRO NORUEGO OREE TRATA CON REY HUSEIN SALVAR PROCESO PAZ

Amán, 17 may (EFE). El ministro de Exteriores noruego, Bjorn Tore Godal, que efectua una gira de buenos oficios por Oriente Medio, trato hoy, martes, con el rey Husein de Jordania acerca de los medios de romper el estancamiento del proceso de paz.

"El rey reiteró el apoyo de Jordania a todos los esfuerzos que se ejercen para salvar el proceso de paz y volver a encarrilarlo, especialmente entre palestinos e israelies", señaló un comunicado oficial.

El ministro noruego "expresó su aprecio por las gestiones del monarca para el establecimiento de una paz justa y global y para garantizar la seguridad y la estabilidad de todos los pueblos de la región", agregó el comunicado.

Godal comenzó esta semana en El Cairo una gira con el objetivo de superar la crisis que afronta el proceso de paz árabe-israelí, con el precedente del papel que desempeñó Noruega para la firma de los acuerdos de Oslo (1993) entre palestinos e israelies, después de contactos secretos en ese país nordico.

El jefe de la diplomacia noruega tambien visitó hoy Siria, donde se entrevistó con el presidente Hafez Asad, quien le reiteró que su país "quiere la paz sobre las bases de la Conferencia de Madrid (1991)". EFE

am/vh/egn/ll

05/13/17 33/97

9708109

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] 05 [illegible] 30271
9:30 AM ITA

PALESTINOS-ISRAEL
EL PREDADOR DEL 60 POR CIEN DE CISJORDANIA EXPROPIADA O CERRADA

Jerusalen, 14 may (DPA).- Alrededor del sesenta por ciento del territorio de Cisjordania, con unos 5.400 kilómetros cuadrados, ha sido expropiado o esta cerrado a la poblacion palestina por el ejército israeli, segun un informe del Instituto Mandela de la ciudad autonoma de Ramala.

En el informe, dado a conocer hoy por el matutino Al Quds de Jerusalen, el de mayor circulacion en Cisjordania y Gaza, el Instituto asegura que del 57 al 67 por ciento del territorio son zonas ocupadas o cerradas.

Por otra parte, el Instituto Mandela tambien consigna que, alegando razones de seguridad o falta de licencia para edificar, las autoridades militares han destruido más de 3.400 viviendas desde la Guerra de los Seis Dias, de 1967, cuando Israel conquisto esos territorios.

Otras 7.300 casas fueron destruidas parcialmente y 120 demolidas con cohetes, en aparente represalia a los disparos contra [illegible] tendas en las que se refugiaban militantes palestinos armados y sospechosos de delitos de sangre contra israelies.

Entre 1986 y 1989 fueron destruidas 1.600 viviendas por carecer sus propietarios del permiso para edificarlas, detalla el informe en medio de denuncias del Gobierno israeli sobre la actual construccion de centenares de viviendas "ilegales" en zonas de Cisjordania que eran aun bajo control del ejército israeli.

La evacuacion militar de las areas rurales, pactada por Israel con la Autoridad Nacional Palestina (ANP) en enero pasado en el acuerdo para el repliegue de los barrios palestinos de la ciudad de Hebron, no comenzo aun debido a la crisis que mantiene interrumpidas desde marzo pasado las negociaciones de paz entre ambas partes. EFE

[illegible] 05 [illegible]

5/08109

9708109

R PUBLI 05 15 0000
mun e.g ic

ISRAEL PALESTINA
LEVY ACUSA A PALESTINOS DE LANZAR CAMPAÑA CONTRA ISRAEL

Nueva York, 15 may (EFE). El ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, acusó hoy, jueves, a los palestinos de lanzar una campaña internacional contra Israel y dijo que no hay alternativa al proceso de paz.

Levy hizo estas declaraciones en un acto organizado por la Conferencia de Presidentes de las Mayores Organizaciones Judío-Americanas en Nueva York, donde comenzó su visita a EEUU antes de entrevistarse mañana, en Washington, con la Secretaria de Estado norteamericano, Madaleine Albright.

"Es intolerable que mientras continúa el proceso de paz se lance una campaña contra Israel" dijo Levy.

Consideró que dicha campaña pretende paralizar todo tipo de construcciones israelíes no sólo en Jerusalén sin en todo Israel e insistió en que los acuerdos de Oslo no incluyen restricción alguna al respecto.

"Jerusalén ha sido siempre nuestra capital y de nadie más y esa es la verdad", declaró el jefe de la diplomacia israelí.

En una clara alusión al conflicto surgido a raíz de la construcción de nuevas viviendas israelíes en Jerusalén, Levy declaró que "hay cosas que no forman parte de los acuerdos (de paz) sino que son aspiraciones o deseos de la otra parte (los palestinos)".

"El Gobierno de Israel apoya el proceso de paz. No hay alternativa a la paz", dijo Levy ante los representantes de la comunidad judía en EEUU y subrayó que se trata de "un proceso difícil en el que los intereses de ambas partes (Israel y Palestina) no son los mismos, son opuestos".

Pese a las dificultades y a la crisis en las conversaciones, Levy dijo ser "optimista porque soy realista", al afirmar que "ninguna de las partes (Israel y Palestina) tienen interés en volver a la situación en que estaban antes" del proceso de paz.

Manifestó que el Gobierno israelí de Benjamin Netanyahu está "determinado a avanzar en la paz e incluso en los acuerdos de Hebrón y acelerar las conversaciones sobre el estatus permanente" de Palestina.

Levy instó al presidente de la Autoridad Palestina, Yaser Arafat, a restablecer la cooperación con las fuerzas de seguridad israelíes y advirtió de los riesgos que pueden acarrear esa falta de colaboración.

Rechazó también las denuncias hechas por la Comisión de Derechos Humanos de la ONU sobre la tortura en Israel de palestinos.

El ministro israelí de Asuntos Exteriores intentó tranquilizar a la comunidad judía en EEUU al subrayar que hará todo lo posible para mantener las buenas relaciones con Washington y recordó que ya en el pasado, concretamente durante la administración del ex presidente George Bush, pasaron por dificultades.

Levy manifestó su confianza en que su reunión con Albright será "un exito". EFE

pdp/fjc

05/15/19-16/9/

9 7 0 8 1 0 9

9708109

9708109

FECHA DE PROCEDENCIA 200597

VINCULACIONES 11876 66108 05890
11554 05841 514142
11879 501605 11337
10195 11078 11847
501603 06330

Doc. Poco Legible.

[illegible]

[illegible] DICE QUE PALESTINOS E ISRAELIES REANUDAN NEGOCIACIONES

Jerusalén, 16 may (EFE).- El mediador estadounidense Dennis Ross abandona hoy Oriente Medio sin haber logrado que palestinos e israelíes reanuden sus negociaciones de paz, mientras el Ejército de Israel se enfrenta con el grupo integrista Hizbulá en el sur de Líbano.

Entretanto, continúa la crisis entre Israel y la Autoridad Nacional Palestina (ANP), y el presidente de ésta, Yaser Arafat, se negó a recibir a Ross anoche en la ciudad cisjordana autónoma de Ramala, donde estaba previsto que se reunieran en vísperas de la partida del mediador estadounidense.

Por otra parte, los organismos de seguridad palestinos anularon una reunión prevista para hoy con los de Israel, cuya cooperación en esa materia está interrumpida desde que se desencadenó la crisis hace más de dos meses.

La reunión debía celebrarse en la residencia privada del embajador de Estados Unidos en Israel, Martin Indik, de la ciudad de Herzlia, próxima a Tel Aviv, donde tuvo lugar otra en la noche del miércoles entre ministros palestinos e israelíes, convocada por Ross.

El principal desencadenante de la crisis fue la decisión del Gobierno de Israel, que encabeza el derechista Benjamín Netanyahu, de construir el nuevo asentamiento judío de Har Homá en Jerusalén Oriental, un sector de la ciudad en el que los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente.

Por otra parte, el Ejército israelí mantuvo duros enfrentamientos con Hizbulá (Partido de Dios) en la noche del jueves en el sur de Líbano, en los que murieron tres de sus soldados -de un comando de paracaidistas- y al menos dos guerrilleros de ese grupo integrista libanés.

Otros siete soldados israelíes del comando resultaron heridos en los duros enfrentamientos que se produjeron al norte de la llamada "zona de seguridad" que ocupa Israel en el sur de Líbano y que duraron alrededor de cuatro horas.

La radio estatal israelí recogió informaciones procedentes de Líbano, según las cuales, aviones de la fuerza aérea israelí bombardearon hoy objetivos de Hizbulá en el valle libanés de la Beká, al norte de la "zona de seguridad" y controlado por Siria.

En cuanto a la misión que finaliza hoy Ross, coordinador para Oriente Medio del Departamento de Estado norteamericano, los palestinos no dudan en calificarla de "fracaso".

El propio Ross dijo, sin embargo, respecto a la reunión que convocó entre ministros israelíes y palestinos en la noche del miércoles, en la residencia del embajador estadounidense, que "ambas partes dejaron en claro su voluntad de devolver a su cauce las negociaciones de paz".

En cuanto a Netanyahu, éste declaró que "las soluciones no se conseguirán en una sola reunión ni en un solo día, pero a fin de cuentas las negociaciones se reanudarán, pues las dos partes tienen interés".

No obstante, los palestinos afirman que la reunión de la noche del miércoles sólo sirvió para que ambas partes reiteraran sus posturas, y que los israelíes insistieran en la política de

asentamientos, que aquéllos consideran un obstáculo para la paz.

Los palestinos condicionan la reanudación de las negociaciones de paz a la suspensión de la política de asentamientos judíos por parte de Israel, pero un asesor de Netanyahu que participó en la citada reunión, el abogado Isaac Molho, dijo que si su país interrumpe el de Jerusalén Oriental "caerá el Gobierno".

El ministro de Asuntos Locales de la ANP, jefe de la delegación palestina en las interrumpidas negociaciones con Israel, Saeb Erekat, declaró que "la reunión subrayó la profundidad de la crisis" actual.

Una crisis que Israel califica de "la más peligrosa" desde que [illegible] el proceso de paz [illegible] la Conferencia de Madrid, celebrada en [illegible]

[illegible]

01-32

9708110

05/16/14 21:27

[illegible]

U FOXBI 05-16 0000
mun exg 10x

O.MEDIO PALESTINOS (prevision)
PROCESO DE PAZ "CLINICAMENTE MUERTO", DICE CONSEJERO DE ARAFAT

El Cairo, 16 may (EFE).- El proceso de paz entre palestinos e Israel está "clinicamente muerto", afirmo hoy, viernes, en El Cairo, Maruan Kanafani, portavoz y consejero del presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat.

En rueda de prensa ofrecida en la embajada palestina en la capital egipcia, Kanafani hizo un llamamiento para unir todo "esfuerzo internacional" con el fin de salvar el proceso iniciado con los acuerdos de Oslo de 1993.

"Lamento decir que el proceso de paz está clinicamente muerto debido al deliberado intento israelí de asesinarlo", afirmó el responsable palestino.

Kanafani explicó que los palestinos, aparentemente descontentos con la labor realizada hasta ahora por Dennis Ross, el coordinador norteamericano para Oriente Medio, desean una mayor involucración de Estados Unidos para que su papel mediador sea "más serio y efectivo".

A este respecto informó de que el propio Arafat envió hoy una carta al presidente de EEUU, Bill Clinton, en la que le urge a intervenir, como "copatrocinador del proceso" y "testigo de los acuerdos" firmados en septiembre de 1993 en Washington, para que Israel los cumpla, suspenda la construcción de asentamientos y la confiscación de tierra árabe.

Kanafani afirmó que la reunión tripartita que tuvo lugar el miércoles en la residencia del embajador estadounidense en Israel, Martin Endyk, para tratar de encontrar una fórmula que diera paso a la reanudación de las estancadas negociaciones, terminó en fracaso por la "falta de voluntad israeli".

"La reunión tenía un orden del dia de cinco puntos que habían sido propuestos por la parte estadounidense, con el fin de reanudar el proceso, pero lamentablemente, la parte israeli insistió sólo en un punto: la cooperación en materia de seguridad y rehusó discutir los otros, sobre todo, su política de asentamientos", afirmó.

El proceso negociador entre palestinos e Israel se estancó tras la decisión del primer ministro israeli, Benjamin Netanyahu, de construir un barrio judio en la colina de Abu Ghneim (o Har Jomá en hebreo) en zona ocupada de Jerusalén Oriental en marzo pasado.

"Ellos dicen que el proceso de paz no puede sobrevivir con el terrorismo, y nosotros por nuestra parte afirmamos que el proceso de paz no puede continuar con la construcción de asentamientos" judios.

Kanafani, que llegó a El Cairo a petición de Arafat para informar a las autoridades egipcias y entrevistarse con el enviado especial de la Unión Europea (UE), Miguel Angel Moratinos, que tiene previsto llegar esta noche a Egipto, reconoció que la "actual misión de Ross ha sido un completo fracaso".

"Esperamos, de todos modos, que este fracaso sirva de incentivo para que Estados Unidos sea más activo y serio y se pueda encarrilar el proceso de paz" con el que, afirmó "los palestinos estamos comprometidos y dispuestos a cumplir todos los acuerdos firmados con Israel.

02

9708110

Kanafani insinuó que Washington debería designar a otro "importante funcionario" para mediar en Oriente Medio al recordar que Cyrus Vance, ex secretario de Estado, fue mediador en el conflicto de Bosnia, y ahora el también ex jefe de la Diplomacia de EEUU James Baker lo hace en el conflicto del Sahara.

"El proceso de paz en Oriente Medio no es menos importante. Al contrario, el conflicto arabe-israelí es mas importante que cualquier otro asunto internacional", aseguró Kanafani quien, de todos modos, señaló que "no tenemos problemas con Ross", pero reiteró que "queremos que sea más activo como mediador imparcial".

"No hay otra alternativa salvo acudir a Estados Unidos, Rusia, la Unión Europea, Japón y Egipto para hacer que el proceso de paz vuelva a encarrilarse", dijo Kanafani.

El portavoz de Arafat subrayó que, pese al estancamiento en las negociaciones, la ANP sigue cooperando con Israel en asuntos de seguridad a través de terceros, "como sabe Estados Unidos, ya que es nuestra obligación no tolerar la violencia de ningún lado".

Por último, rechazó como "una injerencia en los asuntos internos palestinos", las críticas de Israel y Estados Unidos a la ley de la ANP que prohibe la venta de tierra palestina a judíos, "porque no es asunto suyo y está relacionado con el futuro de nuestra patria".

Ayer, el portavoz del Departamento de Estado norteamericano, Nicholas Burns, manifestó que la ANP deberia detener sus prácticas contra los palestinos que venden su tierra a los judíos. EFE

nq/ei/mz

05/16/15-21/97

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]
ARAFAT ADVIERTE SITUACION "ESTA A PUNTO DE EXPLOTAR"

Jerusalén, 17 mar (EFE). El líder palestino, Yasir Arafat, solicitó al mediador estadounidense Dennis Ross que trasmita a su presidente, Bill Clinton, que "la situación en el terreno es muy difícil y está a punto de explotar", se informó hoy sábado.

Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), añadió en la reunión que celebró con Ross en la ciudad cisjordana autónoma de Naplusa anoche que "el responsable de la situación es el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu".

El presidente de la autonomía palestina en Cisjordania y Gaza se había negado a recibir a Ross en la noche del jueves en la ciudad cisjordana autónoma de Ramala, e incluso a hablar por teléfono con él, mientras sus allegados decían que el mediador estadounidense no es imparcial y apoya a Israel.

Pero Arafat accedió a recibirle en la noche del viernes en Naplusa, después de que Ross se entrevistara con su "número dos", Mahmus Abas ("Abu Mazen"), y con el ministro de Asuntos Locales de la ANP, Saeb Erekat, jefe de la delegación palestina a las interrumpidas negociaciones de paz con Israel.

Después de esa entrevista y antes de viajar a Naplusa para ver a Arafat, Ross -coordinador para Oriente Medio del Departamento de Estado norteamericano- celebró una reunión con Netanyahu en Jerusalén.

Ross regresó a Washington tras reunirse con Arafat, y dijo que informará de su misión -que los palestinos calificaron de "fracaso"- al presidente estadounidense, Bill Clinton, y a la secretaria de Estado, Madeleine Albright.

El mediador estadounidense no logró en su misión de más de una semana que israelíes y palestinos volvieran a la mesa de negociaciones, interrumpidas desde hace más de dos meses por la grave crisis desencadenada entre ambas partes.

La crisis se desencadenó fundamentalmente por la decisión del Gobierno de derechas de Netanyahu de construir el nuevo asentamiento judío de Har Homá, en Jerusalén Oriental, un sector de la ciudad en el que los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente.

El único logro limitado de Ross fue una reunión convocada por él entre ministros palestinos e israelíes, en la que actuó como mediador y se celebró en la residencia del embajador de Estados Unidos en Tel Aviv, Martin Indik.

Sin embargo, la reunión no llevó a la reanudación de las negociaciones de paz debido a las grandes divergencias entre las posturas de las partes, y ni siquiera a que los palestinos renueven su cooperación con Israel en materia de seguridad.

La principal condición de los palestinos para volver a la mesa de negociaciones es que Israel ponga fin a su política de asentamientos, y la de éste país que la ANP luche de forma efectiva contra el terrorismo.

Por su parte, el ministro israelí de Asuntos Exteriores, David Levy, dijo en Washington a la prensa de su país que Ross volverá a Oriente Medio dentro de algunos días para seguir en sus intentos de que Israel y la ANP reanuden sus interrumpidas negociaciones de paz.

[illegible]

Levy hizo esa afirmación después de entrevistarse en Washington con Albright, que pensaba los distintos pasos hechos por Arafat y Ross, e indicó que "no hay un vacío" en el mediador estadounidense tras su retirada de momentáneo relanzamiento [illegible] con el presidente Clinton" en [illegible] como consecuencia la reanudación [illegible]. EFE

[illegible]

05/17/00 23:07

04

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]

El [illegible] del enviado especial de la Unión Europea para Oriente Medio, Miguel Angel Moratinos, en el [illegible] de una [illegible] para salir de [illegible] y [illegible] la situación y [illegible] segun dijo el diplomático.

"La UE ha [illegible] con esta visita una ronda de contactos con todas las partes implicadas para [illegible] el proceso de paz y hemos concertado con los [illegible] para [illegible] una nueva iniciativa", dijo Moratinos en una entrevista a EFE.

El diplomático español, que llegó anoche a la capital egipcia procedente de Israel, se entrevistó hoy, sobre todo, con el ministro de Exteriores egipcio, Amru Musa, y con Nabuan Fauafani, consejero del líder palestino, Yasser Arafat, y es posible que lo haga mañana con el presidente Hosni Mubarak antes de volver a Israel y a la autonomía palestina.

"Mañana voy a Israel y a Gaza, después iré a Moscú, donde me entrevistaré el martes con el ministro de Exteriores, Evgueni Primakov. Queremos que Rusia se involucre más en el proceso de paz ya que es uno de sus copatrocinadores, y queremos que adopte un compromiso más claro", dijo Moratinos.

El siguiente paso será la convocatoria de una "reunion urgente de altos funcionarios de "los Quince" para la próxima semana, que Moratinos dijo que ya ha solicitado a la Presidencia de turno holandesa de la UE.

"Será para hacer balance de la situación y ponernos de acuerdo sobre que acciones emprender, todo ello concertado con Estados Unidos", afirmó el enviado europeo, quien no descartó un viaje a Washington "a corto plazo".

"Lo ideal sería que para la cumbre trasatlántica, entre EEUU y la UE, podamos proponer algo conjunto, y queremos asociar en esta iniciativa a Egipto. No serían propuestas contrarias a ninguna de las dos partes (palestinos e israelíes), sino un mecanismo", afirmó.

Después regresará a El Cairo dentro de unos diez días, donde quizás pueda exponer ya con más detalle el contenido de esta operación de salvamento que ha emprendido y que calificó como "de gran calado".

El enviado de la UE se mostró hoy muy pesimista ante el cariz que está tomando la crisis europea entre palestinos e israelíes, que interrumpieron sus negociaciones de paz debido, sobre todo, al comienzo, en marzo pasado, de la construcción de un barrio judío en Yabal Abu Ghneim (Har Homa, en hebreo), en el sector oriental de Jerusalén ocupado por Israel en 1967 y que los palestinos reclaman para capital de su futuro Estado.

"Esta vez estamos tocando fondo", afirmó el enviado, que puso "un plazo de un mes para encontrar una solución aceptable" que permita reanudar las negociaciones de paz palestino-israelíes.

Preguntado sobre que propuestas podrían hacer volver a las dos partes a la mesa de negociaciones, Moratinos señaló que "no serán propuestas concretas, trataremos de presentar un paquete general en torno a dos conceptos: el de seguridad (que reclama Israel) y el de tierra (fin de confiscaciones, asentamientos ilegales".

"Lo importante es que el paquete global sea satisfactorio para ambas partes, que se pueda obtener la congelación de la construcción de asentamientos judíos [illegible] los palestinos, a cambio, por ejemplo, de acelerar la última etapa de las negociaciones y hacer más concesiones en materia de seguridad para Israel", afirmó.

"Esto es difícil pero no imposible", subrayó Moratinos, quien tuvo palabras positivas hacia la última visita que ha efectuado el mediador estadounidense, Dennis Ross, a pesar de que "desde fuentes palestinas la han calificado de fracaso".

"El mismo no ha sido tan negativo ya que [illegible] una unión útil, pero es un asunto tan difícil de poder [illegible] calificarlo", afirmó Moratinos.

El [illegible] español [illegible] que no ha [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Jerusalén, 17 (AFP). El embajador de Estados Unidos en Israel, Martin Indik, ha afirmado que "la mantenido el curso en el que se basaba el proceso de paz: seguridad para los israelíes y autogobierno para los palestinos".

Indik añadió, en un discurso que pronunció ayer en la Cámara de Comercio FEW) Israel, de Tel Aviv, que "ambas partes tienen que hacer todo lo necesario para devolver a su cauce el proceso de paz, que afronta una profunda crisis de confianza".

El embajador estadounidense señaló que la responsabilidad de la situación recae en el terrorismo palestino, por una parte, y en las medidas unilaterales israelíes, por otra, "que se combinaron para destruir la confianza mutua"

Según Indik, "Estados Unidos no podría nunca crear confianza mutua en sustitución de un diálogo directo entre las partes implicadas"

A su vez, el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, dijo en un discurso que pronunció también en la citada Cámara de Comercio, que su país "ha cumplido los acuerdos" y que "son los palestinos quienes los violan"

Por otra parte, aún no se fijado una fecha para el regreso del mediador estadounidense Dennis Ross a Oriente Medio, a fin de proseguir sus intentos para que israelíes y palestinos reanuden sus negociaciones de paz interrumpidas desde hace más de dos meses tras el fracaso de su última misión, que finalizó el pasado día 16.

Una fuente gubernamental israelí dijo hoy que "no están todavía maduras" las condiciones para una entrevista entre Netanyahu y el presidente de la Autoridad Nacional Palestina(ANP), Yaser Arafat.

La fuente, que fue citada por la radio estatal israelí sin revelar su nombre, añadió que los palestinos "rechazaron hasta ahora todas las propuestas de Israel, incluso aquellas que constituían una posibilidad para solucionar la crisis".

Esta crisis se desencadenó fundamentalmente por la decisión del Gobierno israelí de construir el nuevo asentamiento judío de Har Homá, en Jerusalén Oriental, un sector de la ciudad en el que los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente. EFE

Economía

05/17/97 07:27

06

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] El primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, afirmó que no retirará la presencia de fuerzas israelíes de más territorios de Cisjordania hasta que se garantice totalmente la seguridad de los israelíes.

Netanyahu hizo esta afirmación tras una reunión de la Comisión de Defensa y Exteriores del Parlamento israelí, y añadió que "la falta de confianza entre Israel y los palestinos obedece a la violación de los acuerdos por parte de ambos".

De este modo reaccionó Netanyahu a las afirmaciones del embajador de Estados Unidos en Israel, Martin Indyk, de que "se ha destruido el núcleo de la confianza que constituía la base de los Acuerdos de Oslo".

La construcción del nuevo asentamiento judío de Har Homá en Jerusalén Oriental por parte del Gobierno de Netanyahu, hace más de dos meses, desencadenó una grave crisis entre el Ejecutivo israelí y la Autoridad Nacional Palestina (ANP), presidida por Yaser Arafat, que llevó a la interrupción de las negociaciones de paz.

Netanyahu también rechazó los llamamientos para que Israel se retire de la denominada "zona de seguridad", que en país ocupa en el sur del Líbano.

Según el primer ministro israelí "ello trasladaría la línea de fuego a las localidades civiles del norte israelí". EFE

[illegible]

05/17/12 43:77

7

9708110

Israel quiere destruir 500 casas palestinas

Jerusalén, agencias

Israel planea destruir este año en Cisjordania unas 500 casas con el fin de reducir la presencia palestina en lugares cercanos a asentamientos judíos o instalaciones militares, anunció este domingo la radio israelí.

El ministro palestino de Información Yasser Abed Rabbo expresó su indignación, mientras que 80 hogares palestinos ya fueron destruidos por las fuerzas de ocupación desde principios de este año.

"Esto forma parte de un plan global israelí tendiente a desarraigar a los palestinos de sus tierras y a erradicar toda posibilidad de realizar la autodeterminación y construir un Estado", declaró Abed Rabbo a la prensa en Ramallah.

Según la radio, Israel quiere impedir a los palestinos que presenten hechos consumados antes de la apertura de negociaciones sobre un estatuto definitivo de los territorios palestinos.

Las casas concernidas por las órdenes de destrucción fueron construidas sin la autorización de Israel en la zona llamada "C" de Cisjordania, es decir aproximadamente el 70% del territorio que, a pesar de los acuerdos de autonomía, sigue bajo total control de Israel.

La Autoridad palestina presidida por Yasser Arafat controla 3 ciudades de Cisjordania ("zona A") y ejerce además un control civil sobre el 23 % del territorio donde el ejército israelí sigue presente ("zona B").

Un portavoz de la administración militar en Cisjordania, el teniente Peter Lerner, confirmó que centenas de palestinos recibieron órdenes de demolición de casas erigidas sin autorización.

Desmintió, sin embargo, que se acelerara el programa.

"De un modo general, no hay ningún nuevo programa ni ningún nuevo esfuerzo de demolición de casas, se trata de una obra de largo aliento", declaró Lerner a la AFP.

Según él, las estructuras construidas cerca "de intereses israelíes" (colonias, carreteras frecuentadas por colonos o bases militares), son prioritarias en la lista de las destrucciones encaradas.

Arafat había presentado la semana pasada al mediador norteamericano Dennis Ross una lista de 1.300 viviendas de palestinos en Cisjordania que, según él, Israel quiere demoler.

Abed Rabbo acusó al gobierno del primer ministro Benjamin Netanyahu de tratar de trazar un "mapa político" tendiente a limitar la extensión de la autonomía palestina.

"El gobierno israelí quiere restringir las responsabilidades de la Autoridad Palestina y transformar la zona C en zona fronteriza", dijo Abed Rabbo.

Los palestinos esperan a término tomar el control del conjunto de Cisjordania, la franja de Gaza y de Jerusalén Este (territorios ocupados por Israel desde 1967) en consecuencia también de la zona C.

OSCURO

HR 1905

08

Israelíes y palestinos se culpan por el quiebre de la confianza

EP 2005

PROCESO DE PAZ EN MEDIO ORIENTE NO TIENE SUSTENTO, AFIRMA EE.UU.

Los protagonistas del proceso de paz de Medio Oriente descargaron sus baterías dialécticas sobre el actual estancamiento de las conversaciones. En un análisis de la situación que desató polémica, el embajador de Estados Unidos sentenció que "se ha perdido la confianza" en el proceso, mientras que Arafat y Netanyahu se culparon mutuamente de ello.

TEL AVIV, Israel, 19 (AP y Reuter).—La confianza que era la base para los acuerdos de paz entre israelíes y palestinos ha desaparecido, dijo el embajador de Estados Unidos en Israel.

"El núcleo de negociación de (los acuerdos firmados en) Oslo ha dejado de tener vigencia", dijo anoche el embajador Martin Indyk durante su discurso en la Cámara de Comercio israelí-Estadounidense.

"A los israelíes se les prometió seguridad, a los palestinos se les prometió autogobierno y un sendero creíble hacia negociar sus derechos en un acuerdo final sobre su situación", manifestó Indyk.

Pero el terrorismo palestino y actos unilaterales por parte de Israel, como su decisión de marzo de preparar los terrenos para construir un nuevo vecindario judío en un disputado sector de Jerusalén, "se han combinado para quebrar esta confianza", agregó.

Este colapso no puede resolverse con un "rápido remedio", por lo que ambos bandos deben emprender conversaciones directas para lograr que el proceso de paz avance, declaró el embajador norteamericano.

"Estados Unidos no puede hacerlo en su lugar", señaló.

■ ARAFAT SE QUEJA

Israelíes y palestinos se acusaron mutuamente el lunes de violar las bases de los acuerdos de paz de Oslo firmados en 1993.

El líder palestino Yasser Arafat criticó acerbamente a Estados Unidos durante un discurso que pronunció en Cisjordania, diciendo que el proceso de paz se había desmoronado "porque no hay una presión norteamericana (que lo respalde)".

Hace dos días el enviado especial del presidente Bill Clinton, Dennis Ross, se marchó de la región sin haber logrado que las conversaciones se reanudaran, hallándose estancadas desde hace dos meses.

GATO POR LIEBRE. *Netanyahu quiere vender "un barril de mostaza como un saco de azúcar", según el líder laborista Shimon Peres* **(AP)**

■ NETANYAHU CULPA AL TERROR

En una carta dirigida a Clinton, Arafat se quejó de que la misión de Ross no había logrado nada, por lo que pedía al presidente su intervención personal.

Por su parte, el primer ministro israelí Benjamin Netanyahu culpa a Arafat de la crisis actual de las conversaciones, que ha derivado en varios brotes de violencia.

Agregó en un discurso ante el parlamento que "un Estado (Palestino) con autonomía no delimitada no solo amenazará al Estado de Israel sino a otros Estados", señaló Netanyahu.

Asimismo, acusó a Arafat de violar los acuerdos interinos de paz por no haber controlado el "terror" y no colaborar con Israel en la lucha contra los extremistas.

Netanyahu afirmó que seguiría adelante con la construcción en Jerusalén este después de que el inicio de las obras de una nueva colonia, hace dos meses, suscitara la crisis con los palestinos. Jerusalén continuará unificada bajo soberanía israelí y continuaremos construyendo en todas las partes de la ciudad, añadió.

Sin embargo, Simón Peres, uno de los arquitectos del acuerdo de Oslo y líder del partido opositor Laborista, calificó las afirmaciones de Netanyahu de que podía salvar el acuerdo de paz como "un esfuerzo por vender un barril de mostaza como un saco de azúcar".

"Leo en algunos diarios que hay una paralización del proceso de paz. Tal paralización no existe. Lo que hay es un dinámico deterioro", indicó ante el parlamento Peres.

■ ASESINATO DE "TRAIDORES"

Mientras tanto el segundo asesinato en un lapso de diez días de un palestino acusado de vender tierras a israelíes abre un nuevo y peligroso capítulo en las ya críticas relaciones israelo-palestinas.

La vuelta a las ejecuciones sumarias de personas acusadas de colaborar con el ocupante israelí es una señal más del abatimiento de los palestinos, cuyas esperanzas de construir un Estado independiente se desvanecen paulatinamente.

Ante un proceso de paz congelado desde hace meses y una colonización judía en los territorios que no se interrumpe, los palestinos parecen regresar a la época sombría de la intifada, cuando era corriente el asesinato de "traidores".

"La ejecución de colaboracionistas es una vieja práctica a la que los palestinos están recurriendo tras las decepciones del proceso de paz", señala Ghassan Khatib, director del Centro Jerusalén para la Comunicación y los Medios (JMCC).

"En los últimos dos años, no hubo, que yo sepa, ninguna ejecución de este tipo, porque había cierto movimiento en el proceso de paz", añadió.

La última víctima de esta nueva ola de violencia es Harbi Abu Sara, de 48 años, cuyo cuerpo baleado fue encontrado el domingo en la ciudad cisjordana de Ramalá. Abu Sara estaba acusado de vender tierras a israelíes, al igual que Farid al-Bashiti, de 60 años, cuyo cadáver había aparecido diez días antes en la misma ciudad.

09

9708110

9708110

Estados Unidos puede abandonar la mediación en Oriente Próximo

LS 2105

Jerusalén - Por primera vez desde que comenzara el proceso de paz de Oriente Próximo en 1991, EEUU amenaza con tirar la toalla y dejar de mediar entre israelíes y palestinos. El pesimismo que se vive en la región ante el bloqueo total del proceso de paz ha contagiado ya a los norteamericanos.

«Estamos intentando que ambas partes entiendan las necesidades del otro pero no es nada fácil, porque Israel exige seguridad y los palestinos autodeterminación. Israelíes y palestinos tienen que tomar decisiones difíciles para poder avanzar en el proceso de paz y Estados Unidos no puede hacerlo en su lugar», aseguró el embajador estadounidense en Israel Martin Indyk, en la Cámara de Comercio Israelo-estadounidense.

Las palabras del embajador norteamericano no sentaron bien al primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, presente en el evento. «Es difícil reestablecer la confianza con los palestinos mientras aplican la pena de muerte a los agentes inmobiliarios que venden tierras a israelíes y mientras acusan a Israel de estar construyendo viviendas en Jerusalén, sin tener en cuenta que la cuestión de Jerusalén no está contemplada en los Acuerdos de Oslo».

La Casa Blanca no ha mostrado aún sus cartas pero sí ha dado pistas sobre cuál puede ser la próxima jugada. El consejero de Seguridad, Samuel Berger, Está considerando dos alternativas: una mayor intervención en el proceso de paz a través de la secretaria de Estado, Madeleine Albright, o un abandono total de su papel mediador en Oriente Próximo.

Israel acusa a Arafat de liberar a activistas de la Yihad

Israel denunció ayer a la Autoridad Nacional Palestina (ANP) por no reprimir a los grupos antijudíos que utilizan la lucha armada. «La Autoridad Palestina no lucha contra las estructuras terroristas», afirmó el secretario del Gobierno israelí, Danny Naveh. Según Naveh, el presidente de la ANP, Yasir Arafat, está liberando a algunos de los 200 activistas de la Yihad Islámica detenidos en la franja de Gaza. Ayer por la mañana, en aguas limítrofes entre Líbano e Israel, una patrullera israelí atacó y destruyó un pequeño barco de pesca que se aproximaba al límite de la zona de seguridad que Israel ocupa en el sur del país. Según informó la radio israelí, la patrullera ordenó el ataque contra el barco libanés porque existía la sospecha de que llevaban explosivos a bordo. Desde la localidad libanesa de Lakura, varios observadores de la ONU pudieron ver cómo el barco salía volando por los aires. En un principio el Ejército israelí aseguró que los ocupantes del bote eran guerrilleros de Hizbulá que pretendían infiltrarse en Israel, pero las informaciones posteriores apuntaban a que se trataba de un barco de pescadores que utilizan dinamita para atrapar los peces.

9708110

MUR

O.MEDIO CRISIS (Previsión)
LLUEVEN LAS INICIATIVAS PARA SALVAR EL PROCESO DE PAZ

Jerusalén, 22 may (EFE).- Las iniciativas para salvar el proceso de paz en Oriente Medio se multiplican en los últimos días, y a las de Europa y Estados Unidos, ya en marcha, se suma ahora la del presidente egipcio, Hosni Mubarak, y el israelí, Ezer Weizman.

Según se informó hoy, Mubarak propuso a Weizman ayer por la noche, en una llamada telefónica, que ambos celebren una "minicumbre" en El Cairo en los próximos días para buscar una fórmula que permita reanudar el bloqueado proceso de paz en la zona.

La llamada telefónica de Mubarak a Weizman se produjo durante la reunión que celebraba el primero con el presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, en la capital egipcia.

La iniciativa del presidente egipcio, de la que no trascendieron detalles, se refiere a las interrumpidas negociaciones de paz de Israel con los palestinos y con Siria.

Las relaciones entre la ANP y el Gobierno de Israel, que encabeza el derechista Benjamín Netanyahu, atraviesan una grave crisis desde hace más de dos meses que ha llevado a la interrupción de sus negociaciones y de prácticamente todos los contactos.

La crisis se desencadenó fundamentalmente debido a la decisión del Gobierno de Netanyahu de construir el nuevo asentamiento judío en la colina de Abu Ghneim (Har Homá, para los israelíes) en Jerusalén Oriental, un sector de la ciudad en el que los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente.

Las negociaciones de paz entre Siria e Israel fueron interrumpidas hace más de un año, cuando en el último de esos países todavía gobernaba el primer ministro laborista Simón Peres.

Weizman, que a principios de este mes celebró una reunión con Arafat sin resultados concretos, informó anoche mismo a Netanyahu de su conversación telefónica con Mubarak, y éste hizo lo mismo con el rey Husein de Jordania.

Sin embargo, fuentes gubernamentales de Israel que citó la radio estatal de este país sin revelar sus nombres, criticaron hoy al presidente egipcio y dijeron que en su prevista reunión con Weizman "intenta poner en tela de juicio a Netanyahu y compensar el papel negativo que desempeña Egipto en el proceso de paz".

Según las fuentes israelíes, "Egipto torpedea en forma sistemática toda iniciativa positiva para solucionar la crisis y endurece las posturas de los palestinos".

Netanyahu se entrevistó ayer con el embajador egipcio en Israel, Muhamad Basiouny, y a través de él envió un mensaje a Mubarak en el que le pide que "su parte en los esfuerzos diplomáticos sea positiva".

Por otra parte, la Unión Europea (UE) puede convocar otra Conferencia de Paz como la de Madrid de 1991 para abordar la crisis que atraviesa el proceso de paz en Oriente Medio, según informó ayer la radio estatal israelí.

El enviado especial de la UE para Oriente Medio, el español Miguel Angel Moratinos, declaró el pasado fin de semana que su gira de hace algunos días por la zona era el principio de una operación a gran escala para salvar el proceso de paz, pues la situación "está tocando fondo", dijo.

La radio estatal israelí señaló hoy que también el mediador estadounidense, Dennis Ross, tiene previsto regresar próximamente a Oriente Medio con una nueva iniciativa, tras el fracaso de su reciente misión, que finalizó el pasado día 16. EFE

ro/jal/las

05/22/09:08/97

9708110

U.MEDIO CRISIS
ARAFAT RECLAMA APLICACION DE ACUERDOS SIN CONCESIONES

El Cairo, 22 may (EFE).- El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, afirmó que los palestinos no harán concesiones a Israel para reanudar las negociaciones de paz y que sólo piden a ese país que cumpla los acuerdos firmados entre las dos partes.

Arafat, que se encuentra en desde ayer, miércoles, en El Cairo, donde se reunió con el presidente egipcio, Hosni Mubarak, por la mañana, y con el ministro de Exteriores, Amro Musa, por la noche, dijo después de esta última entrevista que Israel nunca ha cumplido lo estipulado en el acuerdo firmado en septiembre de 1995 en Washington.

"Israel nunca ha respetado el acuerdo firmado en la Casa Blanca bajo los auspicios de Bill Clinton, especialmente en lo que se refiere a la judaización de Jerusalén, la expropiación de tierras, la demolición de casas palestinas y la construcción de barrios judíos", afirmó Arafat.

El acuerdo al que se refiere Arafat fue suscrito entre la ANP y el Gobierno israelí después de las difíciles negociaciones de Taba (Egipto) y establecía el repliegue de las tropas israelíes de seis ciudades de Cisjordania, además de otros principios generales.

"Israel sólo ha aplicado 34 artículos del acuerdo y nuestra única exigencia es el cumplimiento honrado del mismo", agregó Arafat.

El líder palestino admitió que en sus conversaciones con Mubarak y Musa se abordó la posibilidad de convocar una cumbre árabe para analizar la crisis actual del proceso de paz, provocada principalmente por la política de asentamientos del Gobierno israelí.

Acerca de la propuesta presentada recientemente por el mediador de EEUU, Dennis Ross, para que los palestinos acepten la construcción del barrio judío en la colina Abu Ghneim, en Jerusalén Oriental, como forma de reanudar las negociaciones, Arafat dijo que "EEUU debe saber que los palestinos nunca aceptaremos esa política errónea".

El presidente de la ANP pidió asimismo que Washington presione a Israel para que cumpla los compromisos asumidos.

Sobre la posibilidad de que la Unión Europea y Rusia consigan reactivar el proceso después del fracaso de la última gira de Dennis Ross por la zona, Arafat indicó que "todavía hay esperanzas (de reanudar las negociaciones) dada la unidad de la posición internacional frente a las violaciones de los acuerdos de paz".

Amro Musa se refirió a las declaraciones de fuentes estadounidenses acerca de que una cuarta parte de los asentamientos judíos en Gaza y Cisjordania están deshabitados.

"La construcción de asentamientos es una amenaza en el camino hacia la paz y es inaceptable, tanto si los asentamientos están habitados como deshabitados, porque suponen la expropiación de tierras palestinas", afirmó el jefe de la diplomacia egipcia.

Arafat continúa hoy, jueves, en El Cairo, y se espera que vuelva a entrevistarse con Musa, dentro de las conversaciones intensivas que mantienen para intentar encontrar una salida al estancamiento del proceso de paz.

Ayer, tras reunirse Arafat con Mubarak, Musa señaló que el líder palestino había presentado "nuevas ideas" para hallar una solución a la crisis, pero éstas no fueron reveladas.

El presidente Mubarak, que ha intensificado su labor mediadora ante la grave situación, telefoneó anoche al rey Husein de Jordania y al presidente de Israel, Ezer Weizman, con quienes abordó el grave momento en que se encuentra el proceso de paz.

Los palestinos y los israelíes interrumpieron sus negociaciones sobre el estatuto final de Gaza y Cisjordania en marzo pasado, cuando las excavadoras israelíes comenzaron la construcción de un nuevo barrio judío en Jerusalén Oriental, el sector árabe ocupado por Israel en 1967 y que los palestinos reclaman como capital de su futuro Estado independiente. FFE

vh/isl-ias

14

9708110

EE.UU. denuncia la política de asentamientos israelí

Jerusalén - «La política del Gobierno de Israel es permitir la construcción de viviendas en aquellas zonas en las que no hay casas y, por lo tanto, no vamos a paralizar la construcción de asentamientos», aseguró ayer el portavoz del Gobierno israelí, Moshe Fogel.

El informe elaborado por la Administración norteamericana refleja que un tercio de las viviendas que Israel ha construido en los territorios ocupados de Cisjordania está vacío, y que más de la mitad de los asentamientos judíos de Gaza están deshabitados.

Según publicó ayer el diario hebreo Haaretz, el profundo estudio realizado por Estados Unidos sobre los asentamientos israelíes de Gaza y Cisjordania fue presentado la semana pasada al Gobierno de Israel por el mediador estadounidense Dennis Ross.

Al parecer el enviado de la Casa Blanca sacó el informe de su cartera durante una cena que compartieron palestinos e israelíes en la residencia del embajador de Estados Unidos en Tel Aviv, Martin Indyk. Una reunión organizada por Dennis Ross para intentar desbloquear el proceso de paz.

Durante la velada, el ministro de Defensa israelí, Isaac Mordejai, defendió la necesidad de construir más asentamientos judíos «para compensar el crecimiento natural de la población». Una destacada fuente estadounidense aseguró que «Israel no tiene necesidad alguna de ampliar los asentamientos porque los colonos judíos pueden encontrar casa fácilmente en los ya existentes».

Irritación

LJ. 2205

La publicación del estudio ha irritado al primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, que ayer mantuvo una reunión con los protavoces de los colonos judíos de Cisjordania. «Los datos del informe son exagerados. Las cifras sobre la desocupación de los asentamientos son menores de lo publicado», afirmó Netanyahu.

Tampoco a los líderes colonos les ha sentado bien la llamada de atención de Estados Unidos. El secretario general del Consejo de las Comunidades Judías de Gaza, Judea y Samaria, Aharon Domb, aseguró que los datos del estudio son extraños y que la población de los asentamientos está creciendo considerablemente.

La polémica cuestión de las colonias es ahora lo que más preocupa a Estados Unidos y a la Unión Europea, que buscan desesperadamente una solución para evitar una ruptura total del proceso de paz de Oriente Próximo. Un proceso estancado desde el pasado mes de marzo, cuando el gobierno israelí decidió seguir adelante con la construcción de un nuevo barrio judío en la parte árabe de Jerusalén.

15

9708110

XIk480

U FOXBT 05-22 00292
exg mun icx

ISRAEL-PALESTINOS
ISRAEL CONSTRUIRA CASAS PARA PALESTINOS CERCA DE HAR JOMA

Jerusalén, 22 may (EFE).- El Gobierno de Israel decidió hoy construir 3.000 viviendas en la aldea palestina de Tsur Bájer, de Jerusalén Oriental, y próxima al nuevo asentamiento judío de Har Joma, que desencadenó una grave crisis entre palestinos e israelíes.

La autorización respecto a la construcción de las casas para los palestinos fue adoptada por el Ministerio del Interior, según informó la radio estatal.

Fuentes del Ministerio de Vivienda dijeron que en una primera fase se construirán 400 hogares en la aldea palestina, y que el resto aun no ha sido aprobado oficialmente.

Las fuentes israelíes de Vivienda señalaron asimismo que no habrá necesidad de confiscar tierras de la aldea para construir las casas, como se había informado con anterioridad.

En la actualidad existen en Tsur Bájer algo más de mil viviendas, en tanto que el vecino asentamiento judío de Har Jomá (Abu Ghneim, para los árabes) contará con unas 30.000.

El comienzo de las obras en Har Jomá, decidido por el Gobierno de Benjamín Netanyahu hace más de dos meses, desencadenó una grave crisis con la Autoridad Nacional Palestina (ANP), que ha interrumpido las negociaciones de paz entre ambas partes.

Los palestinos aspiran a establecer la capital de su futuro Estado independiente en Jerusalén Oriental, que Israel conquistó a Jordania en la Guerra de los Seis Días, de junio de 1967 y anexionó poco después, y sobre los asentamientos en esta zona Arafat ha manifestado que el Gobierno de Netanyahu "intenta crear hechos consumados".

El alcalde de Jerusalén, el derechista Ehud Olmert, visitó hoy Tsur Bájer, donde dijo que espera que "continúe la mejora de la calidad de vida de los habitantes de Jerusalén Oriental (palestinos), y que el gobierno autorice más obras de infraestructura". EFE
ro/las

05/22/12 23:47

9708110

TENSION EN MEDIO ORIENTE

?12 2005

Netanyahu piensa denunciar a Arafat

El premier israelí lo acusaría ante la ONU por el apoyo a la pena capital para los palestinos que vendan tierras a los judíos.

(*Por Juan Carlos Gumucio, desde Jerusalén, especial para Página/12 de El País*) A la inacabable lista de rencores y disputas sobre tierras, derechos, dignidad, agua y dinero, palestinos e israelíes tenían ayer que agregar su interpretación de la justicia ajena. Horas después de conocerse la noticia de que el presidente palestino Yasser Arafat está de acuerdo con aplicar la pena de muerte para cualquier árabe que venda sus tierras a israelíes, el despacho del primer ministro judío Benjamín Netanyahu anunció que piensa llevar el tema a la ONU porque la pena capital que a Arafat le parece bien es, para Israel, un acto que raya en lo racista y lo antisemítico.

La más reciente controversia se inscribe en el marco de una total parálisis en el llamado proceso de paz cuya agonía reconocen incluso sus promotores norteamericanos. Arafat, en declaraciones al diario israelí *Yedioth Ahronot*, justificó indirectamente la muerte de dos palestinos de Jerusalén asesinados este mes en Ramala por sospecha de estar en tratativas con compradores israelíes de tierra. Afirmó que una ley en ese sentido rige desde 1967. El edicto religioso del gran mufti de Jerusalén, que prohíbe la sepultura de "traidores" en cementerios musulmanes, por tanto válido.

Aunque el gobierno palestino niega vehementemente las acusaciones israelíes de que los dos hombres fueron víctimas de agentes de los servicios de seguridad de Arafat, el líder palestino defendió, según el *Yedioth*, el método de eliminación de "traidores" en nombre de "la legítima defensa de la tierra".

"Israel siempre ha confiscado tierras de los árabes y los ha desposeído de su propiedad. La tierra, siempre, va de los árabes a los judíos. ¿Cómo es posible describir a gente de la nuestra que se presta a la política de desposesión? Son traidores aislados y actuaremos contra ellos conforme a la ley. Es nuestro derecho y nuestra obligación defender nuestra tierra", declaró Arafat según el diario. Obtener una confirmación oficial de que sus palabras –la indirecta aprobación de los dos asesinatos de este mes– no habían sido malinterpretadas resultaba imposible: Arafat y su séquito de portavoces partieron a El Cairo para llevar al presidente Hosni Mubarak un sombrío cuadro de la situación regional y la advertencia de que la intransigencia de Netanyahu está destruyendo el proceso de paz y empujando a la zona hacia el caos. "Todo se está derrumbando ante nuestros ojos", declaró Arafat en la misma entrevista con el *Yedioth Ahronot*. Y en una referencia a los tímidos esfuerzos norteamericanos por presionar a Netanyahu, agregó: "No hay poder capaz de parar al primer ministro israelí en su empeño por destruir el proceso y arrastrarnos hacia el abismo".

El gobierno israelí no parece alarmado por las advertencias de Arafat y el resto del mundo árabe. Su estrategia parece más bien dirigida a denunciar

AFP

Yasser Arafat se entrevistó ayer con Hosni Mubarak en El Cairo.

Discurso

17

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [

[illegible]

[illegible] del Primer Ministro israelí, Benjamín Netanyahu, [illegible] en la [illegible] de la construcción [illegible] de los [illegible] [illegible] para [illegible] [illegible] sobre el [illegible] [illegible].

[illegible] para el [illegible] en la localidad [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] Mubarak [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] Sharm [illegible] El Presidente egipcio, Hosni Mubarak no ha puesto ninguna condición para reunirse con el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, pero el líder palestino Yasir Arafat insiste en que la normalización con Israel seguirá sin reanudarse hasta que se resuelva el problema de los asentamientos.

Así lo afirmó en Oslo declaraciones a los periodistas hoy, domingo, el jefe de la diplomacia de Egipto, Amro Musa, en referencia a la reunión que ambos prevista para el próximo martes Mubarak y Netanyahu en la localidad egipcia de Sharm el Sheij, en el Sinaí.

"El presidente Mubarak no ha puesto ninguna condición previa para su reunión con el primer ministro israelí", aseguró Musa, quien explicó que esa entrevista no implica necesariamente la reanudación de las negociaciones entre palestinos e israelíes.

"Arafat ha reafirmado que no reanudará las negociaciones (con Israel) hasta que se resuelva el asunto de los asentamientos", subrayó el ministro de Exteriores egipcio.

La Autoridad Nacional Palestina (ANP), que preside Arafat, suspendió hace dos meses sus contactos con el Gobierno israelí en protesta por la decisión de éste de construir un nuevo barrio judío en la colina de Abu Ghneim (Har Homa, en hebreo) en el sector árabe ocupado de Jerusalén, donde los palestinos aspiran a establecer la capital de un futuro Estado independiente.

Arafat condiciona el restablecimiento de las negociaciones de paz a que Israel interrumpa la construcción de dicho asentamiento y se abstenga de construir otros en los territorios palestinos ocupados.

El ministro egipcio de Exteriores afirmó que lo que se trata de obtener de la reunión de Sharm el Sheij no son sólo promesas de Netanyahu, sino una política que sea conforme a esas promesas.

Musa explicó que las conversaciones entre Mubarak y Netanyahu se centrarán "en los medios de impulsar el proceso de paz en la fase palestina-israelí".

También expresó su esperanza de que "un avance en esa fase lleve a la reactivación de las demás", es decir, la siria-israelí y la libanesa-israelí.

Sobre el intenso esfuerzo mediador egipcio de los últimos días y el envío del asesor político de Mubarak, Usama El Baz, a Israel para preparar la reunión de Sharm el Sheij, Musa dijo que "el objetivo de la diplomacia egipcia es salvar el proceso de paz y examinar los motivos que han provocado su estancamiento".

"Las conversaciones se centran ahora en encontrar medios para eliminar los obstáculos que afectan el presente y el futuro del proceso", agregó.

Musa no confirmó si Netanyahu acepta interrumpir la construcción de asentamientos y se limitó a decir que "estamos esperando el regreso de Usama El Baz esta noche, y el resultado de sus reuniones con los responsables israelíes".

En cuanto a la posibilidad de cancelar la reunión prevista para el martes, el Cairo no logra obtener concesiones del primer ministro israelí, Musa reiteró "hablar de la eventualidad ahora [illegible] estamos esperando el informe de Usama El Baz sobre el

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [

O.MEDIO CRISIS
ISRAEL CONFIRMA LA CUMBRE ENTRE NETANYAHU Y MUBARAK

Jerusalén, 25 may (EFE).- La reunión entre el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, y el presidente egipcio, Hosni Mubarak, para desbloquear el proceso de paz en Oriente Medio, detenido desde hace casi tres meses, será el martes, confirmó hoy, domingo, el secretario del Gobierno israelí, Dani Navé.

Navé salió hoy al paso de noticias acerca de dificultades para concretar esa cumbre tras horas de consultas en Jerusalén del asesor político de Mubarak, Usama El Baz, con Netanyahu y los consejeros del líder israelí.

Las dificultades de las que informaron fuentes del Gobierno se debían a desacuerdos en torno al asentamiento judío de Har Jomá, en la colina de Abu Ghneim, de Jerusalén Oriental, que en marzo pasado fue uno de los desencadenantes del bloqueo en las negociaciones de paz.

De momento no trascendió cuál es la fórmula que, al menos por las declaraciones de Navé, ha permitido zanjar las diferencias en torno al futuro de ese asentamiento, que habían hecho dudar de la celebración de esa cumbre.

Según fuentes israelíes, la conferencia entre los líderes de Egipto e Israel está prevista para el martes por la mañana, en la localidad costera egipcia de Sharm el Sheij, del Sinaí.

El secretario del Gobierno israelí, quien el sábado afirmó que no cesará la construcción en Har Jomá, como exigen los palestinos para reanudar las negociaciones de paz, dijo que la reunión de Netanyahu y Mubarak "será un primer paso" a fin de devolverlas a su cauce, aunque no aclaró en qué consistirá.

El Baz y el embajador egipcio en Tel Aviv, Mohamed Basiuny, que participaba en las consultas con los asesores del Gobierno israelí, no hicieron declaraciones.

Netanyahu también tenía previsto reunirse hoy con el enviado especial de la Unión Europea (UE) para Oriente Medio, el español Miguel Angel Moratinos, y a primeras horas de la noche estaba conferenciando con el embajador de Estados Unidos, Martin Indyk.

El Baz debía reunirse con el presidente israelí, Ezer Weizman, al que la semana anterior invitó Mubarak en medio de agrias protestas de la oficina del primer ministro, que es quien en Israel está a cargo del Ejecutivo. EFE

[illegible]

05/25/1997

9708110

[illegible]

[illegible]

El Cairo, 3 may (EFE).- El primer ministro jordano, Abdel Salam Majali, se mostró hoy domingo seguro de que el proceso de paz en Oriente Medio continuará pese a su actual estancamiento.

Majali declaró a una radio que está esperanzado de que la reunión que el presidente Hosni Mubarak y el primer ministro Benjamin Netanyahu, celebrarán el martes próximo en Egipto "supere los obstáculos que impiden la reanudación de las negociaciones de paz palestino-israelíes".

"La paz es importante tanto para Israel como para los árabes", reiteró Majali, quien confía en que "el proceso de pacificación continuará porque la paz es una estrategia internacional, y no tácticas que se cambian cada día".

La presente crisis del diálogo palestino israelí se originó en marzo pasado cuando el Gobierno israelí decidió comenzar la construcción de un barrio judío en la colina de Yabal Abu Ghuneim, (Har Joma en hebreo), en el sector árabe ocupado de Jerusalén, donde los palestinos quieren establecer la capital de su futuro Estado independiente. EFE

[illegible]

05/25.11-7/77

97081110

... 8

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Durante [illegible] de la [illegible] de ausencias y ausentes [illegible] de [illegible] del [illegible] [illegible]. Durante [illegible] [illegible] no [illegible] la [illegible] [illegible] [illegible] para [illegible] la ciudad, con [illegible] [illegible] con el presidente de Egipto, Hosni Mubarak.

Netanyahu, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] viajará mañana. El [illegible] [illegible] de la reunión, [illegible] con el secretario del gobierno, Dani Naveh, y [illegible] asesores [illegible] [illegible] y [illegible] [illegible].

El objetivo de la reunión entre Mubarak y Netanyahu es acordar unas garantías que posibiliten el retorno de palestinos e israelíes a las negociaciones de paz, interrumpidas desde marzo pasado.

En declaraciones a una cadena de televisión extranjera, el primer ministro israelí dijo que "Egipto puede alentar e infundir confianza a los palestinos para que sigan adelante con el proceso de paz", ya que la postura de El Cairo "es importante".

El presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), Yaser Arafat, tiene previsto reunirse hoy con Mubarak en El Cairo y no se descarta la posibilidad de que pueda ampliarse la cumbre con su participación.

Arafat interrumpió las negociaciones a principios de marzo pasado en protesta por una decisión del gobierno israelí, que decidió unilateralmente construir un nuevo asentamiento judío en la colina Abu Ghneim, en Jerusalén oriental, un territorio cuya soberanía debe ser negociada aún. EFE

er/mbr/las

[illegible]

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]

...

...

...

[illegible]

[illegible] el [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] EL CAIRO, 10 (AFP/EFE) - El fracaso de la reunión que el presidente egipcio, Hosni Mubarak, y el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, celebraron hoy, marca, en [illegible] opinión [illegible], un golpe profundo al proceso de paz, opinan diplomáticos árabes y comentaristas egipcios.

También consideran que los resultados de la reunión pueden dar a los grupos extremistas que se oponen al proceso de paz, particularmente los integristas islámicos, justificaciones para confirmar su campaña antiisraelí, que puede incluir ataques suicidas.

"Las esperanzas para reactivar el diálogo palestino-israelí se convirtieron en ilusiones y la política intransigente de Netanyahu es la única responsable", dijo a EFE Abdel Rahman Suderi, un diplomático árabe del bloque ibérico.

"Con el fracaso de la cumbre de Sharm el Sheij (ciudad costera del Sinaí), el proceso de paz ha entrado en una verdadera crisis. Se necesitaría un milagro para salvar el proceso, especialmente si Netanyahu continúa con su política intransigente", agregó.

La reunión de Sharm el Sheij tuvo lugar tras intensos contactos entre los dubiernos de Egipto e Israel y tenía como principal objetivo superar el callejón sin salida en el que se encuentra el diálogo de pacificación desde marzo pasado, cuando comenzaron las obras de construcción de un nuevo barrio judío en la colina de Abu Ghneim, en Jerusalén Oriental.

Esta medida llevó a los palestinos a suspender el diálogo de paz con el Estado judío, acusando al Gobierno derechista de Netanyahu de intentar imponer un estado de hecho consumado sin esperar los resultados de la última fase del proceso de paz.

En esa tercera y última fase del proceso se debe determinar el futuro estatuto definitivo de Gaza y Cisjordania, conquistados por Israel durante la Guerra de los Seis Días de 1967.

Durante su reunión con Mubarak, que duró tres horas, el primer ministro israelí no se mostró dispuesto a responder a las exigencias palestinas respecto a la política de asentamientos en los territorios ocupados, dijeron fuentes egipcias.

Algunos expertos, que antes de la cumbre de Sharm el Sheij no descartaban que los resultados de la reunión afectaran a otras facetas del proceso de paz, en alusión a la sirio-israelí y la libano-israelí, ahora opinan que "los resultados representan un golpe para todas las fases".

"Los esfuerzos de mediación egipcios han fracasado. La reciente misión de Dennis Ross (coordinador estadounidense para Oriente Medio) ha sido un completo fracaso y ahora necesitaríamos un milagro para evitar que el proceso de paz se dirija hacia un abismo", dijo a EFE Taha Ahmad Bakri, especialista egipcio en asuntos israelíes.

Bakri dijo que cree que la falta de un progreso concreto del proceso de paz "puede dar a los palestinos opuestos al proceso de paz la razón al decir que su oposición es lógica".

"Estos grupos pueden aducir ahora que tienen todo el derecho a hacer lo que consideren necesario para resistir la ocupación israelí de los territorios palestinos, incluido el lanzamiento de

ataques suicidas", añadió.

La Autoridad Nacional Palestina (ANP), que preside Yasir Arafat, tiene a cabo una campaña desde marzo del año pasado, para combatir a los grupos radicales palestinos, en particular el movimiento de la resistencia islámica Hamás y la Yihad Islámica, responsables de varios ataques suicidas en Israel.

"Ninguna acción aislada por parte de Arafat contra estos grupos será suficiente para la mayoría de los palestinos", dijo Abdel Hadi Nofal, un intelectual cercano

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] CUMBRE DE SHARM EL SHEIJ PUEDE PROFUNDIZAR CRISIS

Sharm el Sheij (Egipto), 5 may (EFE).- El fracaso de la reunión que el presidente egipcio, Hosni Mubarak, y el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, celebraron hoy, martes, en Egipto puede profundizar la crisis del proceso de paz, según diplomáticos árabes y comentaristas egipcios.

Todos consideran que los resultados de la reunión pueden dar a los grupos extremistas que se oponen al proceso de paz, particularmente los integristas islámicos, justificaciones para continuar su campaña antiisraelí, que podría incluir ataques suicidas.

"Las esperanzas para reactivar el diálogo palestino-israelí se convirtieron en ilusiones y la política intransigente de Netanyahu es la única responsable", dijo a EFE Abdel Rahman Suderi, un diplomático árabe del golfo Pérsico.

"Con el fracaso de la cumbre de Sharm el Sheij (ciudad costera del Sinaí), el proceso de paz ha entrado en una verdadera crisis. Se necesitaría un milagro para salvar el proceso, especialmente si Netanyahu continúa con su política intransigente", agregó.

La reunión de Sharm el Sheij tuvo lugar tras intensos contactos entre los gobiernos de Egipto e Israel y tenía como principal objetivo superar el callejón sin salida en el que se encuentra el diálogo de pacificación desde marzo pasado, cuando comenzaron las obras de construcción de un nuevo barrio judío en la colina de Abu Ghneim, en Jerusalén Oriental.

Esta medida llevó a los palestinos a suspender el diálogo de paz con el Estado judío, acusando al Gobierno derechista de Netanyahu de intentar imponer un estado de hecho consumado sin esperar los resultados de la última fase del proceso de paz.

En esa tercera y última fase del proceso se debe determinar el futuro estatuto definitivo de Gaza y Cisjordania, conquistados por Israel durante la Guerra de los Seis Días de 1967.

Durante su reunión con Mubarak, que duró tres horas, el primer ministro israelí no se mostró dispuesto a responder a las exigencias palestinas respecto a la política de asentamientos en los territorios ocupados, dijeron fuentes egipcias.

Algunos expertos, que antes de la cumbre de Sharm el Sheij no descartaban que los resultados de la reunión afectaran a otras facetas del proceso de paz, en alusión a la sirio-israelí y la libano-israelí, ahora opinan que "los resultados representan un golpe para todas las fases".

"Los esfuerzos de mediación egipcios han fracasado. La reciente misión de Dennis Ross (coordinador estadounidense para Oriente Medio) ha sido un completo fracaso y ahora necesitaríamos un milagro para evitar que el proceso de paz se dirija hacia un abismo", dijo a EFE Taha Ahmad Bakri, especialista egipcio en asuntos israelíes.

Bakri dijo que cree que la falta de un progreso concreto del proceso de paz "puede dar a los palestinos opuestos al proceso de paz la razón de decir que su oposición es lógica".

"Estos grupos piensan ahora que tienen todo el derecho a hacer lo que consideren necesario para resistir la ocupación israelí de los territorios palestinos, incluido el lanzamiento de

ataques suicidas", añadió.

La Autoridad Nacional Palestina (ANP), que preside Yaser Arafat, lleva a cabo una campaña desde marzo pasado, para combatir a los grupos radicales palestinos, en particular el movimiento de la Resistencia Islámica (Hamas) y la Yihad Islámica, responsables de varios ataques suicidas en Israel.

"Ataques suicidas ahora [illegible] por parte de Arafat contra estos grupos por la [illegible] para la seguridad de los palestinos", dijo Abdel Hadi Murar, un [illegible].

[illegible] las opiniones [illegible] Mubarak y Netanyahu [illegible] "Sharm [illegible] para [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] 29

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible] EL PRESIDENTE EGIPCIO, HOSNI MUBARAK, Y EL PRIMER MINISTRO ISRAELI, BENJAMIN NETANYAHU, QUE SE REUNIERON HOY, MARTES, EN EGIPTO, NO HAN LOGRADO LA REANUDACIÓN INMEDIATA DEL ESTANCADO PROCESO DE PAZ PALESTINO ISRAELÍ.

Ambos líderes, que conversaron durante tres horas en la localidad egipcia de Sharm El Sheij (en la península del Sinaí), coincidieron en que "aún se necesita tiempo" y señalaron que acordaron entrevistarse de nuevo en las próximas semanas para buscar una fórmula aceptable para reanudar el diálogo de paz.

"Esta cumbre es un primer paso y significa que habrá otros similares", afirmó Netanyahu en rueda de prensa conjunta con Mubarak tras la reunión y añadió que "no podemos decir que la reunión haya fracasado porque es un principio positivo".

Por su parte, Mubarak señaló que "no se puede decir que en esta reunión hayamos llegado a una solución. Hemos intercambiado opiniones" y agregó que "necesitamos tiempo. Hemos decidido celebrar otra reunión en las próximas semanas para encontrar una fórmula que permita reanudar las negociaciones".

Mubarak, tras manifestar su esperanza en que "en las próximas reuniones se abra el camino para continuar el proceso de paz", señaló que "a veces llegamos a un callejón sin salida, pero tenemos que proseguir con los esfuerzos para continuar el proceso de paz".

El jefe del Gobierno israelí afirmó al respecto que "estamos buscando un medio para reanudar el proceso de paz y seguridad y lo seguiremos haciendo hasta que tengamos éxito".

Las declaraciones de ambos líderes revelan que no han llegado a una solución al problema de la construcción de asentamientos judíos en los territorios ocupados, cuya suspensión consideran los palestinos una condición previa a la reanudación del diálogo.

La crisis que afecta actualmente al proceso de paz estalló el pasado marzo cuando la Autoridad Nacional Palestina (ANP), que preside Yasser Arafat, decidió suspender el diálogo como protesta por la decisión israelí de iniciar las obras de construcción de un nuevo barrio judío en el sector árabe ocupado de Jerusalén.

Netanyahu evitó hoy responder a una pregunta sobre si tiene intención de suspender las obras del nuevo asentamiento judío de Yabal Abu Ghuneim (Har Homa) y se limitó a declarar: "No quiero comentar este asunto, discutiré el tema con mi Gobierno".

El primer ministro israelí, en el poder desde mayo pasado, afirmó que su Gobierno (derechista) fue el primero en actuar para mejorar la situación de los habitantes palestinos de Jerusalén oriental.

"Hablamos de cientos de millones de dólares para mejorar la situación de los palestinos. Mi Gobierno es el primero que lo hace desde 1967" cuando Israel ocupó el sector árabe de Jerusalén, recordó Netanyahu.

Israel anunció la semana pasada que creará 1.400 viviendas para los palestinos en Jerusalén Oriental en un intento de tranquilizarlos por la intención israelí de continuar con la construcción del nuevo asentamiento de Har Homa.

La decisión israelí fue calificada por responsables de la ANP

como "extremadamente peligrosa".

El presidente Mubarak recibió de nuevo las afirmaciones israelíes que le acusan de que su país es un mediador parcial a favor de los palestinos y que presiona a la ANP para acortar posturas intransigentes en las negociaciones con Israel.

"Estamos siempre [illegible] presiones sobre los palestinos. No puedo aceptar semejantes declaraciones. Lo que hacemos es evaluar para garantizar la continuidad del proceso de paz", precisó Mubarak.

[illegible] el papel [illegible] Estados Unidos en el Proceso [illegible] para [illegible] las [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

9708110

JUE MAR, E.U.

3. PEDIR UNIDAD ISRAEL PIDE LA OPOSICION (Shmuel DILE (UNIDAD NACIONAL) DE ISRAEL "FRACASO"

Jerusalén, 2 nov (EFE).- Ambos el primer ministro israelí, Benjamin Netanyahu, y el presidente egipcio Hosni Mubarak, estimaron el hecho de que en reunión de hoy no lograr el objetivo de reanudar el proceso de paz. La oposición en Israel la calificó de "fracaso".

Los palestinos, por su parte, están a la espera de que su líder, Yasser Arafat, visite mañana, miércoles, a El Cairo, donde Mubarak le informará de la cumbre que celebró hoy con Netanyahu en la localidad egipcia de Sharm el Sheij.

"La cumbre no concluyó con un anuncio de que los israelíes aceptaban las propuestas de Mubarak o de los palestinos, si bien no está claro que hubo dutras de las bambalinas; esperemos y veamos lo que nos digan los egipcios acerca de los resultados que no se han hecho públicos de la reunión", declaró a EFE el secretario general de la ANP, Ahmed Abdul Rajmán.

Mubarak dijo, en una rueda de prensa conjunta con Netanyahu que transmitieron en directo la televisión y la radio estatales de Israel, que "aun no hay una solucion ni una formula para la reanudación de las negociaciones de paz palestino-israelíes".

El presidente egipcio añadió que, sin embargo, "hay una tendencia" en este sentido y que volverá a entrevistarse próximamente con el primer ministro israelí, que señaló por su parte que "ha habido un comienzo positivo, pero es necesario seguir trabajando".

A su vez, el frente pacifista de centro-izquierda Mérets en la oposición presentó hoy una moción de censura contra el primer ministro de derechas de Israel, por lo que calificó de "rotundo fracaso" la cumbre de Sharm el-Sheij.

Esta "no logró su único objetivo, que era la reanudación de las negociaciones de paz, y mientras no se congelen los asentamientos judíos continuará la ausencia absoluta de contacto con los palestinos, se alejará la paz y se acercará la guerra", aseguró el líder de Mérets, el diputado Yossi Sarid.

También el Partido Laborista consideró que la Cumbre de Sharm el-Sheij fue un fracaso, y según su líder y jefe de la oposición, Simón Peres, aquella "fue un intento de impedir que naufrague el proceso de paz, pero Netanyahu no tiene el mandato de su coalición para dar pasos efectivos para conseguirlo".

Esto fue confirmado por el ministro israelí de Infraestructura, Ariel Sharón, que dijo que habló hoy con Netanyahu respecto a Har Jomá -el nuevo asentamiento judío de Jerusalén Oriental , y que de esa conversación concluyó que "es impensable que se congelen las obras en el lugar".

"Netanyahu no renunció a sus principios, ni al derecho de Israel de construir en Jerusalén y en otros lugares, y pienso que así ha/ que negociar: es un hecho: el cielo no se nos ha venido encima", dijo por su parte el diputado Mijael Kleiner, de la lista conjunta del partido Guesher con el Likud, este último liderado por el primer ministro israelí.

El comienzo de las obras en el citado asentamiento judío deJerusalén crisis en el proceso de paz entre el Gobierno de derechas de Israel crisis en el proceso de paz entre el Gobierno de derechas de Israel y los palestinos, que aspiran a establecer en ese sector de la

ciudad la capital de su futuro Estado independiente.

"Está claro que una de las condiciones de la ANP para reanudar las negociaciones de paz con Israel es que ese país congele las obras en el asentamiento judío de Jabel Abu Ghneim (Har Jomá) en Hebrón, así como en los de Cisjordania", declaró, mantuvo el secretario general de esa organización palestina de base nacionalista palestina.

"La cuestión de asentamientos es importante, pero el proceso de paz es más importante que este tema de la expansión de los asentamientos y de satisfacer a su extrema derecha. tendremos esa oportunidad", declaró el ministro de Planificación y Cooperación Internacional de la ANP, Nabil Shaat.

"Creo que Netanyahu intenta engañar a los palestinos con las formas de no dañar el proceso de paz", afirmó Shaat.

Mientras tanto, varios periódicos israelíes, entre ellos de derecha, que en los últimos días apoyaban a Netanyahu en el país y la política seguida con Arafat, criticaban duramente la política de Netanyahu. Pedían que se estableciera en el primer ministro israelí un gobierno de unidad nacional con el Partido Laborista.

15:37 15:35

9708110

[illegible]

[illegible]

[illegible]

TEMA: MOLDAVIA ACUERDO
SIGNATURA: S18593
SOLICITUD: 08c097
REFERENCIA: 11876
REMISIONES: 504352
11005
11900
11164

U FOYBI 05 (M 1059)
mun exg ica

MOLDAVIA-SEPARATISMO (Previsión)
AUTORIDADES MOLDAVAS Y SEPARATISTAS EMPRENDEN ARREGLO POLITICO

Moscu, 8 may (EFE).- Las autoridades de Moldavia y de la secesionista y no reconocida República de Ciedniester firmaron hoy, jueves, en Moscu un memorando de normalización de relaciones que pone fin a uno de los conflictos separatistas más viejos y sangrientos en el territorio de la antigua URSS.

El documento fue suscrito por el presidente moldavo, Petru Lucinski, y el presidente de la República del Ciedniester, Igor Smirnov, así como los presidentes de Rusia, Boris Yeltsin, y de Ucrania, Leonid Kuchma, que intervienen como garantes del acuerdo.

El documento no define el estatuto de la región de Transnistria, en la que se proclamó la república separatista, dentro del Estado moldavo.

El carácter de sus relaciones, que podrían ser autonómicas, federales o confederales, deberá ser determinado mediante negociaciones, pero el principal valor del documento consiste en que en él se pone fin a las pretensiones separatistas, al constatar que las partes signatarias "construyen sus relaciones dentro de un Estado único".

Precisamente este punto del documento, que los separatistas consideraban inaceptable, estancó durante casi un año las negociaciones.

Al final, fue la intervención directa y viaje a la zona del ministro ruso de Exteriores, Yebqueni Primakov, la que logró romper la resistencia de Smirnov e incluir en el documento el artículo 11, que refrenda la integridad de Moldavia.

Inmediatamente después de la firma de este memorando, las partes se proponen proceder a las negociaciones para el arreglo definitivo del conflicto.

El Presidente moldavo calificó la firma del documento de "importante acontecimiento histórico", y destacó que la inclusión del artículo 11 "abre el camino para la solución de complicados problemas con la mediación de Rusia, Ucrania y la Organización para la Seguridad y la Cooperación en Europa (OSCE).

"Al fin en Europa hay un conflicto menos", exclamó Lucinski.

Smirnov subrayó que "las decisiones políticas deben ser tomadas en interes de la gente, para que puedan vivir en paz en ambas orillas del Dniester".

"Ahora podemos continuar el avance constructivo hacia el arreglo definitivo del conflicto", destacó.

Yeltsin calificó la firma de ese documento de "etapa importante en el arreglo del conflicto del Dniester".

"Queremos ver una Moldavia integra y pacifica, con un Ciedniester que goze de cierta autonomia", declaró.

El Presidente ruso destacó el "gran papel" de la OSCE, así como de Rusia y Ucrania, en el proceso de arreglo.

"Por primera vez, hemos intervenido en pareja con Ucrania en calidad de pacificadores", manifestó.

Yeltsin declaró que "ahora, a medida que se arregla la situación, desaparecerá la necesidad de la presencia en Moldavia del contingente ruso de mantenimiento de la paz".

Añadió que "estamos dispuestos a retirar nuestro Ejército en cualquier momento. La luz verde a este proceso la deben dar los

líderes de Moldavia y Ciedniester".

Fuerza Rusa desplegada en la ribera oriental del Dniester en la Operación que nacido de la URSS y que durante la guerra entre Moldavia y los separatistas en 1992 impidió a las fuerzas gubernamentales reconquistar ese territorio, habitado principalmente por rusos y ucranianos. EFE

XM7361

U FOXBT 05-02 00220
mun exg iex

GEORGIA-ARMENIA
REUNION PRESIDENTES PARA TRATAR ASUNTOS BILATERALES

Moscú, 2 may (EFE).- Los presidentes de Georgia, Eduard Shevarnadze, y Armenia, Levón Ter-Petrosián, se reunieron hoy, viernes, en Eriván para tratar asuntos bilaterales y la posible inclusión de Armenia en programas de integración con los países de la región del Cáucaso.

En la primera visita oficial que hace el líder georgiano a Armenia está prevista la firma de al menos doce acuerdos bilaterales y una declaración conjunta sobre el desarrollo de las relaciones económicas entre los dos países, precisaron fuentes diplomáticas armenias citadas por la agencia Itar-Tass.

Fuentes diplomáticas georgianas no descartaron la posibiliadd de que Shevernadze analice con Petrosián la posible participación de Armenia en la construción del oleoducto transcaucásico que llevará el petróleo del Caspio hacia el mar Negro con destino a Occidente.

Además de la entrevista de ambos presidentes, delegaciones gubernamentales integradas por altos cargos de los dos países analizarán el estado de las relaciones bilaterales y las perspectivas de su desarrollo.

También está prevista una reunión entre los alcaldes de las dos capitales, Tiflis y Eriván, para incentivar el intercambio cultural, y los presidentes de las Academias de Ciencias de Georgia y Armenia estudiarán un programa de intercambio científico y tecnológico. EFE
apl/si/mar

05/02/11-08/97

Nº DOCUMENTO 9708112
TITULO REUNION PRESIDENCIAL
PROCEDENCIA 518593
FECHA DE PROCEDENCIA 020597
VINCULACIONES 11876
11187
507346
507357
11164

GEORGIA/ARMENIA - ARMENIA

01-01

9708113

INTE... 1HRR2 : SITUACION DEL PARTIDO LABORISTA

PROCEDENCIA 120090

FECHA DE PROCEDENCIA 150597

VINCULACIONES 11876
509603
515432
11837
11164

Doc. poco legible.

01-04

9708113

[illegible]

JORDANIA-ISRAEL
LIDER LABORISTA ISRAELI SE ENTREVISTO CON PRINCIPE HASAN

Aman, 6 mar (EFE).- El dirigente laborista israelí, Iosi Beilin se entrevistó hoy con el príncipe heredero jordano, Hasan, inmediatamente después de su llegada a Amán, en una visita que levanto polémica en Israel por el momento delicado en las relaciones entre los dos países.

Beilin, candidato a líder del Partido laborista israelí, el principal de la oposición, tiene previsto reunirse también con el primer ministro jordano, Abdul Salam Majali, y con el ministro de Asuntos Exteriores, Fayez Tarawneh.

El viaje de Beilin a Jordania ha sido criticado por el primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu, por no haberlo coordinado con su oficina.

La llegada del líder laborista israelí ha coincidido con una crisis entre ambos países, ya que Jordania critica a Israel por entender que el Gobierno israelí no ha cumplido sus obligaciones respecto al suministro de agua.

Debido a este problema se ha cancelado una ceremonia prevista en la zona de Naqura en la que el príncipe Hasan y Netanyahu iban a inaugurar un parque denominado "Isla de la paz" en memoria de siete adolescentes israelíes matadas por un soldado jordano el pasado 13 de marzo.

De acuerdo con fuentes jordanas, Netanyahu decidió cancelar la celebración de esta inauguración al saber que el príncipe Hasan no acudiría a la ceremonia.

"Las relaciones jordano-israelíes pasan por un momento delicado", según el embajador jordano en Israel, Omar Rifai.

"En el último año, Israel ha violado sus compromisos con Jordania sobre el agua establecidos en el tratado de paz", firmado por los dos países en octubre de 1994, aseguró el embajador jordano.

En Israel, el jefe del grupo parlamentario laborista, Raanan Cohen, afirmó que "el pueblo israelí está turbado por la crisis con Jordania y el aislamiento internacional de Israel", y agregó que "Netanyahu demostró una vez más que es incapaz como primer ministro y debe dimitir".

Beilin explicó que su visita a Amán responde a una invitación del Gobierno jordano y reiteró su intención de continuar sus actividades para que israelíes y palestinos reanuden sus negociaciones de paz, que atraviesan una grave crisis.

"De hecho, el proceso de paz está completamente bloqueado y el [illegible] que ello crea inestabilidad y la violencia, aun no se sabe en qué [illegible]", declaró Beilin a la radio oficial israelí antes de [illegible] Amán a [illegible]
-ww ex vel lav-

05/03/97 07:07

02

9708113

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

laborista, 51 años (CDT). El retirado líder laborista Simon Peres ha sido derrotado hoy, martes, por su más seguro sucesor al frente de este histórico partido de la socialdemocracia israelí, el general retirado y ex ministro de Asuntos Exteriores Ehud Barak.

Con 1.402 votos a favor (85% de ellos) y 70 abstenciones, la Convención Nacional Laborista rechazó dejar morir una propuesta de Peres, de su situación, para ser designado presidente del Partido, cargo que no existe en esa formación política.

Los fundamentalistas ven en algunos medios como una "carga honorífica", habría sido rechazada por el ex primer ministro Peres, quien tiene intenciones de seguir activo tanto en el asesinato del proceso de paz", del que responsabiliza a su sucesor en el poder, el líder ultraderechista del Likud, Benjamin Netanyahu.

La propuesta que se impuso por más del 60 por ciento de los votos fue la de Barak, representante de la nueva generación, para que la elección del presidente del Partido se celebre para el mes de noviembre próximo, a la que se opone firmemente Peres.

Barak, de 54 años y ex comandante en jefe de las fuerzas armadas, es uno de los nuevos candidatos que se postulan a suceder a Peres en el liderazgo del Partido, y el que tiene mayores posibilidades, en las elecciones del próximo 3 de junio para asumir esas funciones de las que acaba retirarse Peres, de 74 años.

Los otros tres candidatos son Ioni Beilin, quien fuera durante años la mano derecha de Peres; el brigadier retirado Efraim Sné, , el ex embajador israelí en España, Shelomo Ben Ami.

"Ya no me [illegible]", admitió Peres, artífice del proceso de paz con los palestinos y el mundo árabe, "no aceptaré ser presidente de honor pues ya no busco honores", agregó en declaraciones a la prensa antes de la derrota de este jueves.

El líder laborista, al que algunos acusan de "no saber retirarse a tiempo", insinuó esta semana a la prensa que Barak, considerado el "heredero de Isaac Rabin", el ex primer ministro asesinado en 1995 por un extremista judío y al que sucedió Peres, se [illegible] en un desafío al frente del Partido Laborista.

Al fracasar su propuesta de ser elegido uno para ocupar la presidencia, que en su opinión debe tener atribuciones y no sólo un carácter honorífico, Peres afirmó que ya no le será más.

Al concluir la votación entre los miembros de la Convención Nacional, el veterano político, tal vez el único estadista en el timorato político de Israel, afirmó: "me enteré del resultado de la votación, y lo acepto; en cuanto a qué haré yo en el futuro, tengo mucho tiempo para pensarlo".

Los muchos seguidores de Barak al frente del laborismo consideran que sólo él podría vencer al primer ministro Benjamin Netanyahu y a su coalición de derechas y con los partidos religiosos ultraortodoxos en los comicios generales del año 2.000. EFE

9708113

CAMBIO EN LA PLATAFORMA DEL PARTIDO OPOSITOR

Israel: el laborismo acepta que haya Estado palestino

Lo votó una convención partidaria • Es la primera vez que una gran agrupación política habla de Estado palestino • La soberanía de esa entidad sería limitada

SHLOMO SLUTZKY
Tel Aviv. Especial para Clarín

Por primera vez en la historia de Israel, uno de los grandes partidos admitió la posibilidad de la **creación de un Estado palestino independiente**. Luego de arduas discusiones internas en temas ideológicos y personales, la convención nacional laborista acordó ayer por amplia mayoría que "el laborismo reconoce el derecho a la autodeterminación del pueblo palestino y no se opone a la creación de un Estado palestino de soberanía limitada".

La fórmula adoptada por la convención, si bien es nebulosa para el observador exterior, es **casi revolucionaria en el espectro político israelí**, en el que Estado palestino era considerado en el pasado cercano una consigna de la extrema izquierda y "mala palabra" en los grandes partidos.

Es más, hasta ayer en horas de la mañana, Ehud Barak, el candidato preferido en las internas a la jefatura del partido que se realizarán el 3 de junio, se negaba a aceptar la fórmula. Argumentaba que podía **alejar a parte del electorado de centro y derecha** del voto al laborismo y a su persona en particular.

Yosi Beilin, de la izquierda del laborismo y principal competencia a Barak en las internas, señaló en la presentación de la propuesta que "se trata de admitir la realidad, en la que no habrá una paz verdadera y perdurable sin la creación de un Estado palestino, que la mayoría del público israelí reconoce como un hecho real a corto o mediano plazo". Beilin acusó a Barak de tener posiciones más extremistas que las del propio gobierno de derecha.

La fórmula que finalmente logró la mayoría en el laborismo habla de una **soberanía limitada**. Los portavoces del partido explicaron que se trata de un Estado sin ejército, como Austria después de la Segunda Guerra Mundial, que tendrá **prohibido concretar alianzas militares** con países vecinos. Consultado Shimon Peres acerca del significado de esta decisión, comentó: "Netanyahu se nos adelantó, proponiendo un Estado palestino del tipo de Puerto Rico o Andorra, que son Estados completamente soberanos. Todo lo que hicimos fue admitir la verdad y adaptar nuestras consignas a la realidad".

Satisfacción palestina

Los miembros de la Autonomía Palestina que participaron junto con otros invitados del exterior en la convención laborista se mostraron satisfechos por la resolución a pesar de hablar ésta de una "soberanía limitada" que de ninguna manera habrán de admitir.

Tanto ellos como el 75% de la población israelí, que reconoce en los sondeos de opinión la irreversibilidad histórica del Estado palestino, entienden que "soberanía limitada" es solo un primer paso.

La nueva postura laborista va mucho más allá que las consignas de "No a un Estado palestino", "No al reconocimiento de la OLP", y otras que adornaban la plataforma política del partido en las elecciones que llevaron a Yitzjak Rabin al gobierno en 1992.

De hecho, si bien la resolución laborista habla de "un Estado sin FFAA", ya hoy 30 mil policías y miembros de 9 cuerpos de seguridad palestinos operan armados, con el completo reconocimiento de Israel.

Tanto los jefes del laborismo israelí como los de la Autonomía Palestina saben que a quienes hay que convencer es a los votantes israelíes, y si para ello es necesario nebulosas fórmulas formales, tanto laboristas como palestinos estan dispuestos a convivir con las "nebulosas". □

CL-1505

04-04

9708113

Nº DOCUMENTO 9708114
TITULO ISRAEL: DECLARACIONES DEL GRAL (R). MOSHE DAYAN SOBRE LA GUERRA DE LOS SEIS DIAS, 16 AÑOS DESPUES DE SU MUERTE.
PROCEDENCIA 150024
FECHA DE PROCEDENCI (4059)
VINCULACIONES 11876
11832
11163
10195

EL GENERAL ISRAELI QUE GANO LA GUERRA DE LOS SEIS DIAS

Salen ahora a la luz polémicas declaraciones de Moshe Dayan

Dijo que Israel provocó a Siria en 1967 para que entrara en guerra • Así le arrebató la rica meseta del Golán • La revelación la hizo hace dos décadas • Y se conoce recién ahora, 16 años después de su muerte

cl 1405

Jerusalén, The New York Times
Especial para Clarín

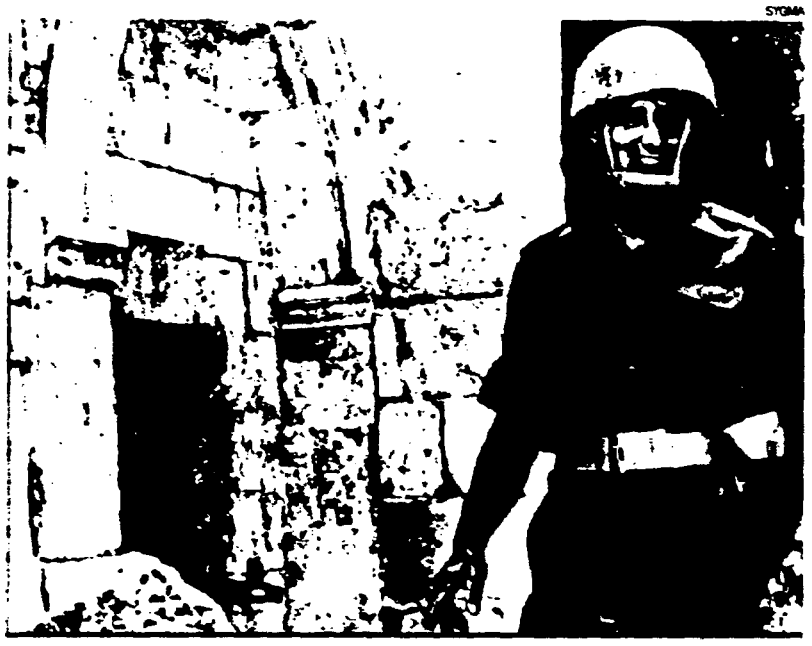
Unos 16 años pasaron desde la muerte del legendario ministro de Defensa israelí, Moshe Dayan, en 1981. Pero la reciente publicación de una serie de polémicas declaraciones de este general, que ordenó la captura de las alturas del Golán en 1967, abrió en Israel el debate sobre si la estratégica meseta debe ser devuelta a Siria a cambio de la paz en Oriente Medio.

Para Israel, el objetivo de la toma de las alturas del Golán, durante la guerra de los Seis Días, fue detener los ataques de Siria contra los asentamientos judíos. Devolver la meseta a sus originales dueños implica hoy resucitar el temor a esa ofensiva.

Sin embargo, esta noción quedó cuestionada a partir de la publicación, dos semanas atrás, de una serie de declaraciones secretas de Dayan, efectuadas en 1976 al periodista Rami Tal. En el marco de conversaciones informales con el cronista, el ex ministro contó que la toma del Golán no se debió a una cuestión puramente de seguridad sino al interés de capturar tierras cultivables. Veintiún años después, la hija del general, la diputada Yael Dayan, autorizó la publicación de las confesiones de su padre.

En sus declaraciones, Dayan se arrepiente de no haberse mantenido fiel a su original oposición a invadir el Golán, puesto que no había una razón para ello porque, según dijo, la mayoría de los ataques sirios eran deliberadamente provocados por Israel. Y los residentes de los kibutz presionaban al gobierno israelí para tomar las alturas no por una cuestión de seguridad sino por las tierras.

SYGMA



CONFESIONES. "Los colonos sólo pensaban en la tierra", dijo Moshe Dayan.

Las consideraciones de Dayan, que aparecieron publicadas en el diario Yediot Ahronot, repercuten directamente en la actual disputa sobre si el Golán debe ser devuelto a Siria a cambio de la paz. El premier israelí, Benjamin Netanyahu, se opone a la restitución, argumentando que la meseta es vital para la seguridad de Israel.

"No se golpea al enemigo porque es un bastardo, sino porque es una amenaza. Y los sirios, al cabo del cuarto día de iniciada la guerra, no nos amenazaban", dijo Dayan.

Y agregó: "El 80% de los choques sucedieron así: enviabamos un tractor a la zona desmilitarizada, sabiendo con anticipación que los sirios responderían con disparos. Entonces, nosotros utilizábamos la artillería y luego la fuerza aérea también".

"Los colonos veían allí tierra apta para la agricultura", le dijo al periodista.

En sus declaraciones, Dayan no desestimó el factor seguridad en la decisión de tomar el Golán. "Los colonos sufrieron mucho por los sirios", dijo. Pero "puedo decirle con absoluta certeza, que la delegación que vino a convencer al premier Levi Eshkol para que tomara las alturas no pensaba en eso. Pensaba en las tierras". □

ANALISIS

Por
PAULA LUGONES
De la redacción de Clarín

¿Preparando el terreno?

El mítico general Moshe Dayan admitió que Israel ocupó las alturas del Golán con un objetivo más económico que estratégico. Dieciséis años después de su muerte, el comandante echó tierra al argumento clásico de la derecha israelí para no negociar con Siria, cuyo principal defensor es el premier Benjamin Netanyahu, quien se resiste a devolver la meseta a los sirios.

En Israel se dijo siempre que el Golán es vital para la seguridad del país. Desde esa fértil meseta se puede avizorar tanto Damasco como Jerusalén y quien la controle tendrá el dominio de la capital rival. También era vox populi que Israel había ocupado el Golán porque los sirios disparaban contra los agricultores israelíes de la zona, algo que Dayan pone en duda.

No parece ingenuo que los viejos dichos del general hayan visto la luz hoy. Las negociaciones sirio-israelíes por el Golán están congeladas y el mundo presiona para que se active el proceso de paz.

Que uno de los máximos líderes de Israel admita post mortem que el Golán no es tan estratégico como se creía, parece un poco de azúcar para el seguro trago amargo que será la eventual cesión de la meseta a los vecinos.

01-02

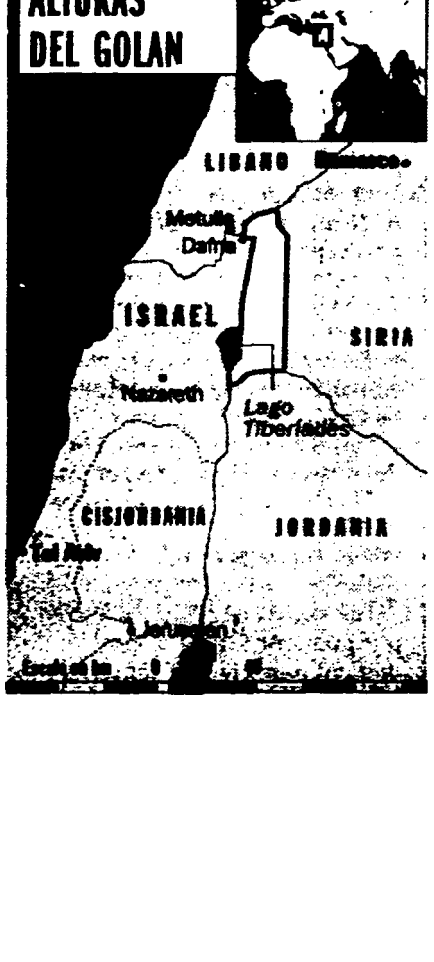
9708114

PERFIL

Un guerrero, mito en Israel

Los israelíes asocian inmediatamente el nombre del general Moshe Dayan con dos cuestiones básicas para la supervivencia de un Estado: **tierra y seguridad.**

El jefe militar fue artífice de la Guerra de los Seis Días en 1967 contra los árabes, probó el trago amargo de los errores en la guerra de Yom Kippur en 1973, y como estratega político se convirtió en el hombre clave de los acuerdos de paz egipcio-israelíes de Camp David en 1978.



Con lógica matemática razonaba: "Los israelíes somos dos millones y medio mientras los árabes son 100 millones. Podemos combatirlos, matarlos, y ellos pueden matarnos, pero, al fin de cuentas, habrá que vivir con ellos".

Dayan se ponía también en la óptica árabe y decía que "con toda razón nos consideran como occidentales, extranjeros, invasores que se han apoderado de un país árabe para hacer de él un Estado judío". Pero la tierra fue siempre un bien esencial para Israel.

A diferencia de otros líderes emigrantes europeos, Dayan era un "sabra", nacido en 1915 en el primer kibbutz en lo que entonces era Palestina.

Se unió a la Haganah, la milicia judía en la clandestinidad, y participó de la guerra de independencia en 1948.

Aunque fue legislador y funcionario en varios gobiernos del Partido Laborista, su imagen más conocida no es la de político sino la de jefe militar.

En 1967, en apenas 6 días, Dayan extendió las fronteras de su país por el oeste, hasta las orillas del canal de Suez, por el este, hasta las márgenes del Jordán y por el norte avanzó por territorio sirio y tomó el Golán.

Esa colina mide 71 kilómetros de norte a sur y 40 kilómetros de ancho. En 1981, el año de la muerte de Dayan, Israel anexó estas tierras.

CL 1405

02-02

9708114

NTO 9708115

ALEJAMIENTO POLITICO MILITAR TURCO - ISRAELI

PROCEDENCIA 51B593

FECHA DE PROCEDENCIA 040594

VINCULACIONES 11876 11B99
507603 10195
504672
65890
11163
11164

01-03

9708115

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Jerusalén, 1 mar. (EFE).- Estados Unidos participará en las conversaciones estratégicas entre Turquía e Israel, cuyas relaciones militares preocupan al mundo árabe y a la República de Irán.

La radio estatal israelí informó hoy de que un oficial militar de EEUU llegará la semana próxima a Tel Aviv para intervenir en la planificación de unas próximas maniobras navales conjuntas con Israel y Turquía en el mar Mediterráneo.

El anuncio coincide con una visita oficial del ministro turco de Defensa, Turhan Tayan, huésped de su colega israelí, el general retirado Isaac Mordejai, quien declaró anoche que espera que el Gobierno de Washington respalde de un modo "más palpable" las relaciones de Turquía e Israel en sus maniobras militares.

Tayan aclaró a los periodistas que, de momento, no existe un "acuerdo estratégico" entre su país e Israel respecto de una preocupación común como la del "terrorismo internacional", en aparente referencia a las operaciones del Partido de los Trabajadores Kurdos (PKK), alzado en armas y en lucha por la independencia de doce millones de kurdos en Turquía.

Turquía e Israel, consideradas las principales potencias militares de Oriente Medio, firmaron hasta la fecha tres acuerdos básicos, uno de cooperación militar, otro de cooperación en las industriales castrenses y el tercero de libre comercio, desde que establecieron sus relaciones hace menos de una década.

"Ninguno de esos convenios constituye una amenaza contra otros países", aseguró Tayan respecto a las protestas de Egipto (en paz con Israel desde 1979), y de Siria, en estado de beligerancia con este país, por considerar la incipiente alianza turco-israelí como un "factor de desequilibrio" e inestabilidad en Oriente Medio.

La República Islámica de Irán, que no es un Estado árabe, observa también con recelo el papel de "madre patria" adoptado por Ankara hacia las repúblicas musulmanas de la ex Unión Soviética, con las que Israel mantiene hoy un activo comercio.

El vicecomandante en jefe de las fuerzas armadas turcas llegará la semana próxima al frente de una representación militar para las conversaciones estratégicas con las de Israel, que estará a cargo del exjefe de la fuerza aérea, general David Ivry.

El objetivo de las maniobras conjuntas turco-israelíes, en las que por primera vez participarán fuerzas de EEUU, es fortalecer a los tres países, afirmó Mordejai en una cena que ofreció anoche a su huésped.

Mordejai, descendiente de kurdos judíos, afirmó a la prensa que Israel "no interfiere en los asuntos internos de Turquía", en referencia al actual enfrentamiento entre la élite militar de ese país con el primer ministro y líder del Partido de Salvación Islámica, Necmatin Erbakán, que impugna la alianza militar entre las fuerzas armadas de Ankara con las de este país.

"Turquía es un país musulmán y tiene relaciones con el mundo árabe y con los palestinos, de modo que su interés es que en esta zona se reduzcan las tensiones en lugar de aumentar", dijo.

El ministro Tayan aclaró que aunque el 99,5 por ciento de los habitantes de su país son musulmanes, "también son laicos y seguirán siéndolo".

En declaraciones a la radio, Mordejai afirmó que "exageran" quienes suponen que la tensión sube en esta zona y que puede conducir a una nueva guerra, pues "estamos inmersos en un proceso estratégico cuyo objetivo es promover la paz" a pesar de "pequeñas crisis", como con los palestinos, "que pueden superarse".

Según la prensa turca, la cooperación militar entre Israel y Turquía comenzó en 1996, antes de entablar relaciones diplomáticas.

Turquía mantiene tensas relaciones con Siria porque el Gobierno de Damasco permite el entrenamiento de los militantes del PKK en el Valle de Bekáa del Líbano, así como por problemas territoriales y de aguas potable. EFE

[illegible]

05/01 10:52 [illegible]

02

9708115

DP4357

U PGXBT 05-04 00219
icx mun exg

ISRAEL-TURQUIA
SE REUNEN MILITARES DE AMBOS PAISES PARA DIALOGO ESTRATEGICO

Jerusalén, 4 may (EFE).- El vicecomandante en jefe de las Fuerzas Armadas de Turquía, general Cevik Bir, llegará a Tel Aviv hoy domingo al frente de una delegación militar para proseguir el "diálogo estratégico" con sus colegas israelíes.

Bir, al que acompañan 24 oficiales más, se reunirá durante su estancia de dos días con una delegación castrense israelí presidida por el principal asesor del ministro de Defensa Isaac Mordejai el ex comandante de la Fuerza Aérea y general retirado David Ivry, quien desde hace diez años conduce cada seis meses este diálogo con Turquía.

Uno de los cometidos de las deliberaciones que comenzarán mañana lunes será planificar unas maniobras de las fuerzas navales de ambos países en el Mediterráneo con la posible participación de naves y acaso aviones de la sexta flota de EEUU.

Durante la visita que efectuó esta semana a Israel el ministro de Defensa turco, Turhan Tayan, fuentes israelíes informaron de que Mordejai aspira a que EEUU respalde la alianza que entretejen su país y Turquía, las principales potencias militares de la zona.

Tras regresar a Ankara, Tayan expresó: "estamos muy preocupados por los esfuerzos que hacen Siria e Irán para desarrollar las armas químicas y balísticas en su poder".

Las maniobras navales turco-israelíes, que planificarán los militares para el próximo verano serán de mayor escala que otras efectuadas el año pasado, según fuentes locales citadas por la prensa.

El diario turco Hurriet informó esta semana que la Fuerza Aérea israelí transfirió a la de ese país toda la información relacionada con el avión ruso de combate Mig-29, el más poderoso en poder de Siria, pero el ministro de Defensa Tayán lo desmintió.

Siria e Irán son considerados por Israel sus peores enemigos, mientras que la alianza estratégica Israel-Turquía sería vista con el mayor recelo por Damasco y Teherán, así como también por otros estados del Mediterráneo, como Grecia y Chipre. EFE
ez/mcd/jdl

05/04/11-20/97

03-03

9708115

Doc. Poco Legible.

Nº. DOCUMENTO 9708116
TITULO YEMEN : DIMISION DEL GOBIERNO TRAS ELECCIONES DE 04.97 Y FORMACION DEL NVO. GNO
PROCEDENCIA 518593
I HA Dª PROCEDENCIA 160593
VINCULACIONES 11873
11302
11437
11127
11164

9708116

[illegible]
E/g gun ic

YEMEN-GOBIERNO
PRIMER MINISTRO ANUNCIA FORMACION DE NUEVO GABINETE

Dubai (EAU), 16 may (EFE).- El primer ministro yemení, Faraq Said Ben Ganem, anunció la formación del nuevo Gobierno, consituido por 28 ministros, tras las elecciones legislativas del pasado 27 de abril y la consiguiente dimisión del Ejecutivo que presidía Abdel Aziz Abdel Gani.

El nuevo Gobierno incluye once nuevos ministros, miembros del Congreso General Popular del presidente Ali Abdalah Saleh, que consiguió una holgada mayoría en las elecciones con 193 de los 301 escaños del Parlamento.

Las principales carteras, salvo la de Defensa en la que el el coronel Mohamed Daif Ala reemplaza al coronel Adel Malek Bayani, continúan con los mismos ministros al frente.

Asi Abdel Karim el Iryani continua como viceprimer ministro y titular de Asuntos Exteriores, Husein Arab como ministro del Interior y Abdalah al Akwa como responsable de Interior.

El nuevo Gobierno, que fue anunciado anoche, tiene previsto tomar posesión ante el presidente mañana, sábado, y el Parlamento abrirá sus sesiones el domingo dia 18.

En este nuevo Gobierno no se incluye ningún ministro del integrista Partido de la Reforma (Islah), socio de la coalición saliente y que consiguio 53 escaños, aunque se da por seguro que Abdalah ben Husein al Ahmar continuara como presidente del Parlamento, aunque en su condicion de "personalidad politica" y no como dirigente de Islah.

El primer ministro Ben Ganem, destacado economista y natural de la provincia sureña de Hadramut, esta considerado una personalidad independiente y era hasta ahora embajador de Yemen en la sede de la ONU en Ginebra.

También fue ministro de Planificación del antiguo Yemen del Sur y ocupó la misma cartera en el Gobierno unificado en 1990.

Su nombramiento como primer ministro se interpretó como el deseo del presidente de dar prioridad al desarrollo económico de Yemen, el pais mas pobre y atrasado de la península Arábiga, y, según las primeras impresiones, el nuevo Gabinete así lo confirma al estar dominado por tecnócratas.

Este es el primer Gobierno salido de las urnas tras la guerra civil, entre mayo y junio de 1994, cuando los antiguos dirigentes socialistas del Sur intentaron volver a la situación anterior de división. EFE

el-ng-las

05/16/96-23:59

9708116

• DOCUMENTO 9708117
TITULO (66422 - COLOMBIA
PROCE
FECHA DE
CIRCULACION
518593
070591
11876
507603
05592
11005
11164 11166

ACUERDOS DE COOPERACION JUDICIAL Y TECNOLOGICA

[illegible]

[illegible]

[illegible]

TITULO ANALISIS DEL JUDAISMO
PROCED 150090
FECHA D 300594
VINCULA 11816
507603
10195
11612
11165

DOC. OSCURO

(*Por Juan Gelman*) Tiene 52 años de edad, 17 de permanencia en Israel y es profesor de Historia y Cultura Latinoamericanas del siglo XX en la Universidad Hebrea de Jerusalén. Dirige la excelente revista *Noaj*, órgano de los escritores judíos en lengua hispana y portuguesa de todo el mundo que se publica mensualmente en castellano y circula en América latina, España y Estados Unidos. Pero Leonardo Senkman es sobre todo un profundo conocedor del pasado y el presente de Israel, que observa con la pasión crítica de quien ama profundamente al país que eligió para vivir. Las declaraciones que se transcriben más abajo fueron formuladas con carácter exclusivo para *Página/12* en la ciudad de Ashkelon, asomada al Mediterráneo al sur de Israel, en territorios alguna vez ocupados por los filisteos, de cuyo nombre deriva Palestina.

–Hay una cierta polémica acerca de la ley sobre la conversión al judaísmo que el Parlamento israelí (Knesset) está considerando.

–En efecto, esa ley establece que sólo el Superior Tribunal Rabínico ortodoxo es la instancia que reconoce la validez de una conversión, por lo cual quedarían excluidas las conversiones producidas en el exterior en el marco de otras corrientes fundamentales del judaísmo, el movimiento reformista y el movimiento conservador, que es muy progresista pese a su nombre. Los líderes de Estados Unidos de esos dos movimientos han reaccionado contra la ley y anunciaron represalias contra esta política religiosa de corte fundamentalista. Por primera vez en la historia, esos líderes resolvieron apartar un millón de dólares de su contribución anual al Estado de Israel para destinarlo directamente a reformistas y conservadores de Israel y a proyectos culturales conjuntos para árabes y judíos. Se trata del comienzo de un quiebre del complejo sistema de relaciones que Israel mantiene con la diáspora.

Israel ha sancionado una ley que establece que sólo el Superior Tribunal Rabínico ortodoxo es la instancia que reconoce la validez de una conversión, por lo cual quedarían excluidas las conversiones producidas en el exterior en el marco de otras corrientes del judaísmo, el movimiento reformista y el movimiento conservador, que es muy progresista pese a su nombre. Por primera vez en la historia, esos líderes resolvieron apartar un millón de dólares de su contribución anual al Estado de Israel para destinarlo directamente a reformistas y conservadores de Israel y a proyectos culturales conjuntos para árabes y judíos. Según Leonardo Senkman, director de la revista "Noaj", "se trata del comienzo de un quiebre del complejo sistema de relaciones que Israel mantiene con la diáspora".

P12 00 05

01-06

9 7 0 8 1 1 8

–Llama la atención que quienes apoyaron la ley en su primer examen, o se abstuvieron de votar en contra, o estuvieron ausentes, sean en su mayoría laicos, tanto del laborismo como del Likud o derecha gobernante.

–El *statu quo* religioso en Israel tiene una larga historia. Comienza en la época de Ben Gurion, dirigente máximo del Mapai o laborismo de entonces, quien negoció con los sectores religiosos para formar gobierno; dejó en las manos de éstos todo lo relacionado con el culto y también el Ministerio del Interior –del que entre otras cosas depende el estado civil y jurídico de las personas–, a cambio de retener carteras fundamentales como Defensa, Relaciones Exteriores y Economía. Esta cesión del control de aspectos fundamentales de la sociedad civil para garantizar la salud de coaliciones políticas se acentuó a partir de las elecciones que ganó el Likud y se volvió como nunca al fundamentalismo religioso con la accesión al poder de Benjamin Netanyahu. Entraron a la Knesset 24 diputados de partidos religiosos que representan a los grupos más importantes de Israel en ese campo; para dar su apoyo a Netanyahu exigieron, entre otras cosas, la promulgación de esa ley a fin de mantener el monopolio hegemónico de los sectores religiosos ortodoxos en todo lo referente a la aplicación de la ley religiosa en Israel. En Israel no existe el matrimonio civil ni el divorcio civil y este atraso es una de las paradojas de un país que está a la vanguardia de la tecnología y la ciencia en muchos ámbitos. El Estado y la religión son aquí una sola y misma cosa.

–El hecho de que haya diputados de la ortodoxia o ultraortodoxia religiosa indica que cuentan con la aceptación de una parte al menos de la sociedad civil. ¿Qué relación existe entre las posturas religiosas y la secularización de la vida civil en Israel? P12 0605

–No se trata, es cierto, solamente de una negociación política. La sociedad civil acuerda con este estado de cosas y eso tiene profundas raíces históricas y sociales. El sector religioso nunca aceptó en realidad como un hecho revolucionario e histórico la presencia sionista en lo que llamaba Eretz Israel, es decir, el Israel íntegro de los patriarcas bíblicos. Admitió el establecimiento del Estado de Israel como un hecho político, pero insistía en que el Mesías, y no la historia, era el que debía traer la redención. El sionismo, en cambio, proponía historizar al pueblo judío y llevar a Israel al concierto de las naciones, mundializar a Israel, sacar del ghetto a Israel y a los judíos. Estos conceptos chocaban frontalmente con la idea del pueblo elegido, la idea de la singularidad de Israel, la idea de que todo el mundo está contra nosotros y sólo podemos sobrevivir porque Dios nos apoya. Al golpear esos mitos fundamentales, el sionismo provocó desde sus comienzos un rechazo muy fuerte de los sectores religiosos, que llegaron a un compromiso de facto con la creación del Estado de Israel pero nunca la aceptaron ideológicamente del todo. Cuando se produce la Guerra de los Seis Días en 1967 e Israel ocupa los territorios bíblicos, esos sectores reaparecen proclamando que la adquisición de los nuevos territorios –no cualesquiera, sino Judea y Samaria, es decir, el corazón mismo del territorio bíblico– anunciaba la era mesiánica. Es una idea muy peligrosa, pienso, la postulación de que el mesianismo está a nuestras puertas. La concepción mesiánica de los sectores religiosos, por un lado, y por otro el pensamiento anexionista y militarista de los sectores laicos, tanto del laborismo como del Likud, permitió una nueva alianza de ambas partes. Con una idea mesiánica los unos, con un concepto geopolítico de seguridad los otros, todos estaban de acuerdo en mantener los territorios ocupados. La Guerra de los

7 9708118

02

Seis Días marcó un antes y un después en este proceso.

–Sin embargo, a comienzos de los 90, particularmente con la firma de los acuerdos de Oslo entre Israel y la parte palestina, se abre una posibilidad de paz.

–Es que la guerra de Iom Kipur y la guerra de desgaste posterior modificaron la postura de algunos sectores políticos laicos, que plantean el retorno a la idea de la partición de Palestina que las Naciones Unidas establecieron en noviembre de 1947. Esa partición fue aceptada como principio rector para la creación de dos Estados, uno judío y otro árabe; constituyó la razón fundante del Estado-nación israelí y debería haber sido la de un Estado-nación palestino, que no surgió por razones históricas conocidas. Después de muchas batallas sangrientas y no pocos actos de terrorismo que padecieron ambas partes, el concepto de la división territorial gana fuerza incluso entre sectores laicos duros y nada complacientes con los árabes. Itzak Rabin, impulsor de los acuerdos de Oslo, es un claro ejemplo de ello; fue quien diseñó la Guerra de los Seis Días, fue comandante en jefe del ejército israelí, ejercía mano dura con los palestinos y sostenía que era fundamental conservar los territorios ocupados por razones geopolíticas estratégicas. Su grandeza radica en que comprendió que conservar esos territorios trae la guerra, no la paz, e inició un proceso de devolución de éstos a los palestinos. Era una herejía para los sectores religiosos; explicaron el asesinato de Rabin como el justo castigo divino a quien los había traicionado. Con su estrategia de seguridad, Rabin justificaba el principio teleológico de los religiosos ortodoxos, y he aquí que quien había adquirido Judea y Samaria trataba con la OLP de Arafat, el enemigo. Había que liquidarlo. Este es el argumento central del asesino de Rabin y expresa a toda una corriente religiosa que sostiene que el judaísmo no podrá ser sin la posesión de esos territorios y tampoco sin el dominio religioso de la sociedad civil.

–Aparentemente, entonces, la mayoría de la sociedad civil acepta ese reparto de hegemonías: una división entre sociedad civil moldeada por los sectores religiosos ortodoxos y sociedad política, económica y militar manejada por el laborismo o el Likud. ¿Es así?

–Así es y ocurre por una profunda razón de carácter mitológico: los judíos que viven en Israel, aunque se manifiesten como laicos, reconocen ciertos núcleos sagrados de la personalidad colectiva. Esta es una sociedad muy sacralizada y esos núcleos vienen de muy lejos, de la estructura del pensamiento bíblico, de las ideas de santidad, de pueblo elegido y Tierra Prometida. Esta última idea es fundamental y de algunamanera funcionó en la subjetividad del judío oprimido como contramito compensatorio del judío sin tierra que en la diáspora ha sido despojado, humillado, gaseado, asesinado, lo que es notorio, el Holocausto; la idea de la Tierra Prometida se erige en contraparte de la idea del judío errante, el judío desterrado. El concepto de destierro subyace básicamente en la idea del *galuth*, en la escritura de Yehuda Halevy y de los grandes poetas judíos de la Edad Media. Y la Tierra Prometida es una concepción que opera sobre todo en el futuro. Ahora bien: la revolución sionista no logró desacralizar esos conceptos. Todos los sionistas, de izquierda o de derecha, se propusieron básicamente terminar con el *galuth*, con el destierro, y devolver el pueblo judío a la tierra y a la historia. Algunos ideólogos del sionismo hablaron de la construcción de un nuevo hombre judío que cambiara de piel, que –como dijera el gran poeta nacional Bialik– tuviera bajo sus pies tanta tierra como cielo sobre su cabeza. Pero el hombre común se instala en Israel con los mismos mitos compensatorios y formas alienadas de la cultura del pueblo judío creada en la diáspora; es decir, ese hombre común no se desdiasporizó cultural e ideológicamente en Israel. La revolución sionista quiso historizar al judío, descolonizarlo en Israel, descolonizarlo de la diáspora, y el escándalo mayor consiste, a mi juicio, en que reinstala o reconfirma en el corazón mismo del Estado judío la vieja idea alienada de la diáspora contra la que debería rebelarse. Creo que si un Berdichewsky y otros, que buscaban recuperar el cuerpo judío, que querían un judío nuevo en vez del judío de la diáspora que esperaba al Mesías, se levantaran de sus tumbas volverían rápidamente a ellas al ver que hoy, en Israel, en vez de acabar con esos mitos, se los vuelve a incorporar.

> "La concepción mesiánica de los sectores religiosos, por un lado, y por otro el pensamiento anexionista y militarista de los sectores laicos, tanto del laborismo como del Likud, permitió una nueva alianza de ambas partes."

03

9708118

–¿Cuál sería la explicación histórico-cultural de ese fenómeno?

–Pienso que la sociedad civil israelí –me refiero a los laicos– ha pasado por un proceso de secularización pero no de desacralización: se trata de una de las grandes tareas inconclusas de la revolución sionista. La guerra con los países árabes y el conflicto con los palestinos impidió la cristalización de ese sueño. Y esto ocurrió porque la dirigencia política israelí no sólo utiliza mitos sagrados ya establecidos, sino otros que tocan profundamente la sensibilidad judía, por ejemplo, el de que "después de Auschwitz no nos llevarán al matadero como corderos". Esto ha dado nacimiento al contramito del pueblo judío fuerte y dueño de potencia militar, solo frente al mundo, capaz hasta de suicidarse como hizo hace 20 siglos la población de Mazada para no entregarse a las legiones romanas que asediaban esa ciudad. Se reutiliza actualmente el mito de Mazada y eso es destructivo. Opera en un momento de crisis y de interrupción del proceso de paz con los palestinos. Esa sociedad laica padece otra dificultad: la de no reconocer la alteridad, como si la única alteridad que existe fuera la de los judíos. Reaparece entonces el mito de que sólo Dios entiende nuestros designios, que son inescrutables. Este concepto se utiliza en y para la sociedad civil, consciente o inconscientemente. Creo que todo pueblo inventa su tradición y que para nada es condenable que se hable de la Biblia como necesidad de afirmación en Israel. Lo dañino es que no se recuperan aquí los mitos bíblicos más humanos y universalistas para consolidar nuestra identidad nacional, los mitos que tienen que ver con la fraternidad universal, la idea de Noé de que todos pertenecemos a una sola raza, la raza humana. En cambio, de ese acervo legendario y remoto únicamente se extraen los aspectos nacionalistas, particularistas y tribales, y la sociedad civil se sacraliza cada vez más. Esto comporta un gran peligro, ya no en relación con los países árabes solamente, sino para la misma sociedad israelí. Se advierte una especie de complacencia o complicidad de sectores amplios de la sociedad que se dicen laicos frente al avance del fundamentalismo religioso judío, que es progresivo. Se empezó cerrando cines y teatros los viernes y los sábados; luego se prohibió la circulación del transporte público los sábados y ahora los sectores religiosos exigen que los automóviles no entren en determinados barrios ni circulen en las avenidas centrales de Jerusalén. Sólo grupos minoritarios, como Meretz, procuran detener esta ofensiva y denuncian que hay una *kulturkampf* entre el sector religioso y quienes lo legitiman, por un lado, y, por otro, el sector laico. Entre otros ejemplos notorios de ese tipo de complicidad de la sociedad civil con sectores ortodoxos, cabe mencionar el del rabino Hirsch, vocero de un sector ultraortodoxo y antisionista, que solía reunirse con Arafat en momentos en que se consideraba a la OLP el enemigo y se castigaba con hasta 4 años de prisión al israelí que tuviera contactos con un palestino de esa organización. Hirsch era un fundamentalista religioso que negaba la existencia del Estado de Israel dialogaba con Arafat para socavar a la entidad sionista. Los servicios israelíes sabían perfectamente dónde y cómo Hirsch se reunía con Arafat, pero jamás lo detuvieron, sancionaron o deportaron. Hubo tolerancia para el "traidor" israelí que hablaba con el enemigo, pero no para pacifistas israelíes como Abi Nathan, quien fue a parar a la cárcel varias veces por reunirse con Arafat para buscar caminos de entendimiento y solución del conflicto. Al rabino Hirsch, en cambio, nada le pasó. Hubo discriminación en favor de los sectores religiosos ultras: cómo se iba a meter en la cárcel a un rabino. P;2 0605

04

9708118

El extremismo judío, según la visión árabe

Por Ricardo López Dusil
(Enviado especial)

HEBRON.- El despacho del intendente de Hebrón está en el segundo piso de un edificio atestado de gente. Guardias, curiosos, vecinos, personas que se han llegado para formular algún reclamo o para pagar algún impuesto (generalmente, más de lo uno que de lo otro) invaden el lugar de sonidos extraños para el visitante. Arafat, en incontables afiches, es una imagen omnipresente aquí.

Tras un sobrio escritorio de caoba, Mustafá Abdel Nabi Natshe, un ingeniero cristiano de unos 60 años, un poco excedido de peso y ostensiblemente hospitalario, ofrece té con menta (el té, de Ceilán; la menta, nativa) en unos típicos vasitos árabes de vidrio con dibujos dorados que -descubríríamos luego con decepción- estaban fabricados en Taiwan.

Natshe se ríe, sorprendido, cuando le hacemos notar el inesperado sello en el fondo del recipiente y atribuye el fenómeno a la crisis. Es casi imperdonable, si se tiene en cuenta que en Hebrón se ha desarrollado como en pocos lugares del Medio Oriente la técnica de soplado de vidrio, que ha dado, y sigue dando, piezas incomparables.

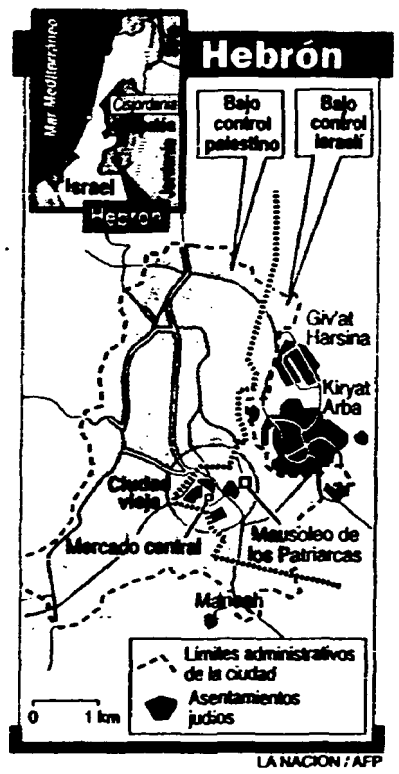
Si algo caracteriza a los funcionarios palestinos que hemos entrevistado en esta visita es que parecen tener un discurso homogéneo ante el extranjero, pese a que son conocidas por las encendidas discusiones que suelen generarse entre ellos.

En ese sentido, Natshe no es la excepción: condena con la misma severidad que todos los asentamientos que intenta establecer el gobierno israelí en la Jerusalén árabe, en Gaza y en otras ciudades palestinas con el propósito de cercar a las poblaciones musulmanas mediante fuertes dispositivos militares y confinarlas a guetos aislados. Atribuye la exclusiva responsabilidad de la agonía del proceso de paz al primer ministro israelí, Benjamín Netanyahu.

En su calidad de autoridad de los palestinos de Hebrón, Natshe sabe que tiene una brasa en la mano. Aquí, si hay una certeza, es que se sucederán nuevos enfrentamientos: 140.000 palestinos malviven con un núcleo de colonos judíos armados, que se enquistaron aquí como si estuvieran de caza. De tanto en tanto toman una presa, y también de tanto de tanto son blanco de la ira, contenida por los 1500 soldados israelíes que se interponen, de los hebronitas.

Los jóvenes, que son víctimas de una desocupación que orilla el 50 por ciento, sin otros entretenimientos que jugar ocasionalmente al fútbol, al billar, al dominó o al backgammon, sólo tienen una actividad motivadora y reconocida socialmente: el patriotismo, que se expresa, claro, en la lucha por un Estado palestino realmente independiente y soberano.

Y ellos, urgidos por el impulso propio de la juventud, están siempre a un paso de adoptar decisiones drásticas. Dicen que en Hebrón hay un alarmante índice de suicidios entre adolescentes. Algunos de ellos, tal vez, sean las personas adecuadas para convertirse, con un poco de exaltación religiosa, en las bombas humanas que luego aterrorizarán a los israelíes.



LA NACION / AFP

Causa de fricción

"Esta presencia armada en la ciudad -dice Natshe- es una causa de fricción permanente. El centro de la ciudad -ya lo habrá visto- es un campo militar. Y esto, naturalmente, provoca trastornos en la vida diaria de una ciudad. Es como si fuera un ser humano que tiene parte de su cuerpo paralizado completamente.

"La mayoría de estos colonos proviene de Brooklyin, en los Estados Unidos, y son extremistas."

-¿Qué alegan para justificar su presencia aquí?

-Residen con el pretexto de que hace siglos había una pequeña comunidad judía en la ciudad. En efecto, reconocemos este antecedente histórico y también que vivieron en esta ciudad por unos cuatro siglos y que emigraron en los años 20, debido a las agresiones y los disturbios que existieron cuando las emigraciones masivas de judíos llegaron al país. Pero los habitantes judíos de Hebrón originales tienen relaciones cordiales con los residentes árabes de la ciudad, e incluso visitaron la municipalidad con el fin de protestar contra el tratamiento que los colonos ejercen contra los habitantes palestinos de la ciudad.

-¿Son judíos que quieren permanecer en Hebrón reconociendo la autoridad palestina?

-Sí. Llegaron a pedir a las autoridades israelíes que saquen a estos colonos porque están viviendo en las casas que pertenecieron originalmente a sus familias. Muchos de ellos pusieron anuncios en los diarios israelíes, expresando su deseo de retornar.

-Y ustedes, ¿aceptarían eso?

-Nosotros los invitamos oficialmente a que vengan a vivir en sus casas originales en lugar de los judíos extremistas que se encuentran en este momento. Pero, desgraciadamente, las autoridades israelíes rehusaron autorizar a estas familias el retorno, con el pretexto de que si ellos vuelven a sus casas en Hebrón, los palestinos podrían pedir el regreso a las casas de ellos mismos, que se encuentran en Jaffa, en Tel Aviv y en Haifa.

-¿Usted cree posible que si vinieran esas familias judías podrían coexistir pacíficamente con los palestinos?

-Naturalmente, porque esta gente no es extremista como los colonos que han venido. El problema para nosotros no es que sean judíos, sino que sean extremistas. Los colonos pretenden que estas tierras fueron dadas a ellos por Dios y, por lo tanto, que no hay sitio para otra nación ni para árabes. En cuanto a los judíos palestinos de Hebrón, reconocen el derecho árabe de estar en el país y apoyan como solución la idea de dos Estados para dos naciones.

-Esta opinión que usted expresa proviene de un hombre con cierto grado de cultura y políticamente moderado. ¿Usted cree que el común de la gente podría aceptar la coexistencia pacífica con los judíos?

-Los residentes de Hebrón no tendrían ninguna objeción si ellos vuelven a sus casas originales y aceptan la autoridad palestina.

-¿Cómo observa el estado de ánimo de los hebronitas, luego de estos recientes disturbios? ¿Cree que la ciudad está próxima a experimentar otro estallido?

-Es evidente que los extremistas judíos tienen como objetivo que no haya paz entre ambos pueblos. Y con ese objetivo hacen provocaciones diarias.

-¿Y las provocaciones no son recíprocas? ¿Los hebronitas no quieren sacar a ese grupo de la ciudad?

-No podemos hacer absolutamente nada, porque están protegidos por el ejército.

-¿Podrían aceptar la situación tal como está ahora?

-No aceptaremos en la ciudad que ningún residente, de cualquier religión o nacionalidad, no tenga como principio que hay una autoridad palestina que es soberana.

-¿Hebrón es, como se cree, refugio de los grupos más radicalizados, incluso de aquellos considerados terroristas?

-Esto no es cierto. No hubo atentados en Israel cometidos por gente procedente de las regiones bajo control palestino. Todos los ataques provinieron de militantes de ciudades bajo control militar israelí. Una vez que las autoridades palestinas tomaron el control de alguna ciudad, no ha habido atentados generados en dichas áreas.

9708118

ISRAEL

La poderosa voz de Yahvé

Aunque la vida cotidiana de los judíos en la diáspora prescinde, en muchos casos, del culto religioso, éste, en Israel, condiciona hasta las decisiones políticas. Entrevistas a líderes de las corrientes reformista y conservadora permiten acceder a puntos de vista relevantes al respecto.

SHLOMO SLUTZKY
Desde Tel Aviv

TRES CORRIENTES RELIGIOSAS principales alternan dentro del pueblo judío: la ortodoxa, la conservadora y la reformista. Aun cuando –en Israel, como en la diáspora en el mundo– la gran mayoría de los judíos es laica en su vida cotidiana, existe una íntima relación –debida a razones históricas, en su mayoría trágicas– entre la religión y el pueblo judío. Así, la mayoría de los laicos se define como "de religión judía" cuando en la práctica están allegados a las corrientes más liberales del judaísmo.

La corriente conservadora acepta la ley religiosa judía pero le da una interpretación liberal moderada, mientras que la reformista es aun más liberal, poniendo el énfasis en la fe y no en el dogma. Por una serie de circunstancias también históricas, la tendencia ortodoxa y ultraortodoxa llegó al poder político y religioso en Israel; en Estados Unidos, Gran Bretaña y Europa, en cambio, la gran mayoría de los rabinos y activistas comunitarios está allegada a las corrientes liberales, la conservadora y especialmente la reformista.

BRECHA conversó en Israel con dos de los dirigentes de las comunidades reformista y conservadora, los rabinos Meir Azari y Ehud Bandel, que cuentan con un gran número de judíos de origen latinoamericano entre sus integrantes. Ambos señalaron que el actual ataque de la ortodoxia judía israelí parece dirigido a definir "quién es rabino" (es decir, el que puede convertir al judaísmo) cuando, en realidad, se trata del primer paso en una campaña decidida a redefinir en una forma reducida "quién es judío", de tal manera que gran parte de los que por el mundo andan dejarían de pertenecer a este pueblo. Para Bandel y Azari no se trata de una discusión teológica, sino de una batalla por la vida.

El rabino Meir Azari, líder de la comunidad reformista Beit Daniel, de Tel Aviv, accedió semanas atrás a los titulares cuando decidió abandonar su "celibato" político y adherir públicamente al frente de izquierda Meretz. "Siempre intenté alejarme de la política –dijo– pero hoy llegué a la conclusión de que, de no enrolarnos todos los sectores democráticos y anticlericales para rescatar lo salvable hasta las elecciones del año 2000, puede que entonces ya no haya qué salvar."

–¿Qué es lo que está en cuestión en estos momentos a partir de la ley de conversión religiosa?

–Es el intento de redefinición de "quién es judío", según la versión retrógrada de la ortodoxia israelí que se apoderó de las llaves del poder religioso en Israel. Si bien la ley de conversión habla de "quién es el rabino" (aceptado por la ley israelí para realizar conversiones religiosas), en la práctica se habla de qué tipo de judaísmo, práctica religiosa y relación con las comunidades judías del mundo se pretende.

–Los ortodoxos señalan que son mayoría absoluta en Israel y que tienen derecho a definir sus normas religiosas.

–Esto es una falsedad, ya que son minoría también en Israel. El 80 por ciento de los judíos en Israel es y se comporta como laico, pero el Estado le niega la libertad del culto.

Por un acuerdo político del primer gobierno de Israel con los religiosos que no apoyaban la creación del Estado, todos los actos civiles –casamiento, anotación de nacimiento y hasta los entierros– deben ser obligatoriamente actos religiosos. Estos están controlados por miles de asalariados que forman parte de la inflada burocracia religiosa, digna de una teocracia y no de una democracia y que le cuesta al ciudadano israelí 1.700 millones de dólares al año. Dinero que se invierte, en definitiva, en el mantenimiento y crecimiento de esa burocracia.

–¿Cuáles serán las consecuencias?

–La primera es la de dividir a la sociedad israelí en dos tipos de ciudadanos: los soberanos y los rabínicos. Los primeros son responsables de su vida y su comportamiento y por lo tanto se preocupan del Estado y la democracia en Israel. Frente a ellos, los "rabínicos"; es decir aquellos religiosos –o laicos– que reciben órdenes de un superior, no se hacen preguntas y no se esfuerzan en elaborar respuestas, que reciben listas del rabino/jefe/comandante/regente. A éstos, el Estado les importa sólo en la medida en que puede servir para elaborar los presupuestos públicos que seguirán alimentando las minorías religiosas y su burocracia.

–Los judíos en el mundo –en su inmensa mayoría más allegados a las corrientes conservadora y reformista que a la ortodoxa– se sienten ofendidos por la política del gobierno de Israel que de hecho los rechaza y se convierte en una teocracia.

–Temo que la desilusión de los judíos en las grandes comunidades de Estados Unidos, Francia, Gran Bretaña y otros países, produzca también un corte de las donaciones de millones de dólares al año que ayudan a mantener las organizaciones judías mundiales. Las instituciones reformistas y conservadoras en Israel no se verán afectadas sino beneficiadas por ese corte ya que –como se amenazó– decenas y cientos de millones de dólares que se reciben por concepto de donaciones a instituciones judías generales y al Estado de Israel, pasarían a apoyar a actividades religiosas y sociales en Israel. El problema lo tendrían los principales beneficiados de estas instituciones mundiales, que son grupos con dificultades en la sociedad israelí, y comunidades con problemas económicos, como las de Latinoamérica en particular.

BRECHA entrevistó también al rabino Ehud Bandel, principal portavoz de la corriente judía conservadora en Israel.

–¿A qué se debe el embate ortodoxo contra dos movimientos de tan reducido público en Israel como lo son el movimiento reformista y el conservador?

–Lo que teme el establishment religioso ortodoxo es nuestro potencial de alrededor de 200 mil inmigrantes de la ex Unión Soviética que son considerados como judíos "no legítimos" según la ley judía. Se trata de decenas y cientos de miles de personas que decidieron integrarse al pueblo judío y a Israel, que sirven en su ejército, pagan sus impuestos y sufren las dificultades de nuestra vida aquí. Es completamente inmoral negarles la posibilidad de convertirse al judaísmo exigiéndoles el cumplimiento de normas que la inmensa mayoría de los judíos "legítimos" en el mundo y en Israel no cumple. La autorización de la Suprema Corte para realizar conversiones en Israel por parte de rabinos reformistas y conservadores se convirtió en una amenaza política para ellos, obligando a Netaniahu a adoptar una ley que le enfrentará con el judaísmo del mundo.

–¿En qué habría de afectar la nueva legislación al judío que vive en la diáspora?

–Tómese como ejemplo a un rabino conservador que vive y sirve a su comunidad en Argentina o Uruguay. Todo el tiempo que viva allí, podrá casar, convertir al judaísmo, atender los grandes y pequeños asuntos de sus fieles, con la retribución moral del honor que le otorga su comunidad y el reconocimiento de las instituciones judías. Todo así hasta que ese rabino cometa el "error" de emigrar a Israel, donde le serán quitados todos los atributos como líder espiritual, y los derechos como rabino. Se trata de un intento de deslegitimación de la mayor parte del pueblo judío por parte de una minoría que se hizo del poder político y religioso. Nuestra batalla actual es lograr que Israel sea una democracia ilustrada y que no se convierta en una teocracia del peor tipo y calaña. ■

9708118

Nº DOCUMENTO 9708119
TITULO SITUACION
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PR CIA 21097
VINCULACION 11876
66330
10195
11164

Una puerta abierta para el futuro

La triunfal recepción que el Papa recibió aquí, superando todas las previsiones, ha dado **una nueva perspectiva a las comunidades cristianas** en el Líbano, desorientadas y debilitadas por la derrota que sufrieron a manos de los musulmanes en la guerra civil de quince años de duración (1975-1990).

Pero aunque fue presentada como una peregrinación exclusivamente apostólica, la visita de Juan Pablo II **está destinada a tener efectos políticos importantes** en los siempre delicados equilibrios de Oriente Medio.

En el plano interno, los católicos maronitas y los otros cristianos, que durante muchos años mantuvieron una posición hegemónica en la sociedad libanesa y que hoy son una minoría perdedora, han recibido una **nueva linfa vital**.

Y ello se expresa en estos términos: los cristianos tienen derecho a hacer valer su presencia, a reclamar libertad, democracia e independencia para el Líbano, pero también tienen que comprender que no son una isla sino que deben **integrarse plenamente con el mundo árabe** al que pertenecen.

En su exhortación apostólica, conocida ayer, que es un documento de 200 páginas con las conclusiones del Papa al Sínodo de Obispos del Líbano celebrado en el Vaticano a fines de 1995, Juan Pablo II proyecta la problemática nacional hacia el futuro e invita a todos los libaneses a "alcanzar el desafío de la reconciliación y la fraternidad, de la libertad y la solidaridad, que es la condición esencial de la existencia del Líbano".

En términos concretos esto significa que los libaneses deben tener una patria soberana y bien democrática, preocupada por los más pobres en un país lleno de marginados sociales y administrado desde siempre por **una oligarquía que practicó el clientelismo político y la corrupción**, más allá de sus diferencias.

Este proyecto de esperanza "para el tercer milenio" no puede realizarse si no se van los ocupantes extranjeros. En primer lugar, Israel, que ocupa militarmente la frontera sur en un espacio territorial que representa el 12% del territorio libanés.

La ocupación israelí y la guerra que le hacen los chiítas fundamentalistas de Hezbollah justifican la afirmación de los sirios de que sus 35 mil soldados tienen por fin "proteger al Líbano".

Pero las fuerzas extranjeras no se irán si no hay un tratado de paz entre Siria, Israel y el propio Líbano. Ese proceso ha sido **bloqueado** por culpa exclusiva de Israel, que no está dispuesto a soltar los territorios palestinos ocupados en 1967, aceptar negociaciones sobre Jerusalén o devolver a Siria los altos del Golán.

01-02 9708119

02-02

97708119

Nº DOCUMENTO	9708120
TITULO	NETANYAHU Y EL REY HUSSEN SE REUNIERON EN AKABA
PROCEDENCIA	518593
FECHA DE	090598
VINCULACIONES	1876
	507603
	507605
	11078
	10198

[illegible] 05 09 [illegible]
[illegible] MAR 5:40

ISRAEL - JORDANIA

HUSEIN Y NETANYAHU SE REUNIERON EN SECRETO EN AKABA

Jerusalen, 9 may (EFE).- El rey Hussein de Jordania y el primer ministro israeli, Benjamin Netanyahu, se reunieron en secreto en la ciudad de Akaba para limar asperezas en las relaciones bilaterales, han informado hoy viernes fuentes del Gobierno de Israel.

El motivo de la "pequeña crisis", como la definió el ministro israeli de Infraestructuras Nacionales, Ariel Sharon, es la negativa de Israel a entregar 120 millones de metros cubicos de agua a Jordania, segun lo pactado en su tratado de paz de 1994.

Segun la radio estatal, en la conferencia que celebraron anoche en esa localidad portuaria sobre el mar Rojo, Netanyahu prometio al rey Hussein financiar a medias el costo de esa agua.

Debido a las divergencias en torno del compromiso asumido por Israel acerca del agua para Jordania, esta semana se canceló una ceremonia en recuerdo de la matanza siete muchachas israelies perpetrada por un soldado jordano en el enclave de Naharaim.

El principe heredero Hasan cancelo una conferencia con Netanyahu en ese enclave fronterizo, donde debian inaugurar un parque en memoria de las victimas despues de fracasar una reunión entre Sharon y el ministro de Aguas de Jordania.

El general Sharón, informaron las fuentes israelies, también participó en la conferencia con el monarca hashemi.

Netanyahu y Hussein tambien se refirieron al estancamiento en las negociaciones de paz palestino israelies, por lo cual Hussein ha manifestado su preocupación a Netanyahu en varias ocasiones debido a los efectos que ese crisis puede tener en su Reino: mas del 50 por ciento de sus habitantes son de origen palestino.

De momento, por lo reservado que rodeo su conferencia en el palacio real de Akaba, no trascendio si ambos dirigentes lograron llegar a un acuerdo [illegible] en cada cual de su contenido. EFE

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

JEFES DE SEGURIDAD INFORMAN A ARAFAT DE REUNION CON ISRAELIES

Jerusalén, 5 may (EFE).- Los jefes del Servicio Preventivo de Seguridad palestino en Cisjordania y Gaza, coronel Ahmed Jibril Rashmawi y Yibril Rajoub, respectivamente, informaron hoy al presidente Yasser Arafat de su reunión con sus colegas israelíes.

La reunión, de cuyo contenido no trascendió ninguna información, se celebró en Tel Aviv, en la Embajada de los Estados Unidos, y con la presencia de representantes del Servicio Central de Información (CIA) de ese país por exigencia de Arafat.

En contra de lo previsto, y sin que mediara ninguna explicación no participó en dicho encuentro el jefe del Servicio General de Seguridad de Israel (Shin Bet), Ami Ayalon.

Tampoco se ha dicho si esta primera reunión de superiores de los organismos secretos israelíes y palestinos significa el restablecimiento de la coordinación y cooperación que exige el Gobierno de Netanyahu para volver a las negociaciones de paz.

Arafat, presidente de la Autoridad Nacional Palestina (ANP), tenía previsto también entrevistarse hoy con el coordinador estadounidense para Oriente Medio, Dennis Ross, en la ciudad autónoma de Ramala, quince kilómetros al norte de Jerusalén.

Ross, que llegó hace dos días para explorar caminos que conduzcan al desbloqueo de la crisis que afecta a las negociaciones de paz entre israelíes y palestinos, debía desplazarse esta tarde a Gaza.

En medios políticos palestinos e israelíes se afirmaba hoy que, de momento, Ross tropieza con grandes dificultades para lograr el regreso de unos y otros a las negociaciones de paz. EFE

ed/mercl/ss

05-05-97 13:37

Nº DOCUMENTO 970812
TITULO PALESTINA: JEFES DE SEGURIDAD PALESTINOS INFORMAN A ARAFAT DE REUNION CON ISRAELIES
PROCE[illegible] 518493
FECHA D[illegible] 090597
VINCULA[illegible] 11876
66708
50603
11337

Nº DOCUMENTO	9708122
TITULO	ISRAEL Y JORDANIA PROYECTAN UTILIZACION CONJUNTA DEL AEROPUERTO DE AQABA
PROCEDENCIA	518593
FECHA DE PROCEDENCIA	26/05/97
FOLIACION	11876
	501603
	66708
	11650
	11399

ANB522

R PORT 05 26 1937Z
exp mun ica

ISRAEL-JORDANIA
PROYECTAN UTILIZACION CONJUNTA AEROPUERTO EN AQABA

Jerusalen, 26 may (EFE).- Responsables de la aeronáutica de Jordania e Israel se reunirán mañana para tratar el establecimiento de un aeropuerto de utilización conjunta en Aqaba, junto al mar Rojo, que permitira a los dos países reducir gastos de administracion y de operaciones.

El diario israeli Haaretz afirma hoy que estas conversaciones, que durarán dos dias, responden a un reciente acuerdo entre el rey Husein de Jordania y el primer ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para establecer el "Aeropuerto de la paz" en un punto de la frontera jordano israeli entre las ciudades colindantes y portuarias de Aqaba y Eilat.

El proyecto conjunto, del que informo Netanyahu a la Comisión Parlamentaria para Asuntos de Seguridad y del Exterior, requerirá una inversión de unos 50 millones de dólares.

El aeropuerto tendrá dos terminales, una para los pasajeros que se dirijan a Jordania y otra para los que vayan a Israel.

El proyecto prevé el desvio al aeropuerto de los 150 vuelos internacionales que llegan mensualmente al de Eilat, zona de turismo en el sur de Israel, que quedaría reducido en un aeródromo de cabotaje para este país. EFE

07-mar-13:

01-01

SITUACION INDRA 62. GAO BOSNIO

18593
09097
VINCULACIONES 11676
50692
11302
11630
11164

REPRESENTANTES BOSNIOS NO ESTAN DE ACUERDO NI DONDE SENTARSE

Por Juan Fernández Florensa

Bruselas, 2 may (EFE).- El ministro alemán de Exteriores, Klaus Kinkel, y el Comisario Europeo de Exteriores, Hans van den Broek, descubrieron el nuevo en Bosnia que los bosnios serbios no están de acuerdo con los musulmanes ni en qué butacas tienen que sentarse para presidir Bosnia, Estado que, de hecho, es una desunida confederación.

El miembro bosnio de la Presidencia colegiada de tres miembros que dirige Bosnia, Momcilo Krajisnik, se negó a quedarse en la sesión a la que asistieron ambas personalidades de la Unión Europea, descontento con la silla que se le había asignado, por desmerecer ésta respecto a la del musulmán Izetbegovic.

Kinkel, siempre muy estricto en juzgar los desplantes de los bosnios serbios, calificó "de estupidez" el arrebato de Krajisnik, mientras que Van den Broek advirtió que la comunidad internacional está empezando a estar harta de la cuestión bosnia y subrayó la falta de unidad de ese país.

En Bosnia hay un 44 por ciento de eslavos musulmanes, un 32 por ciento de cristianos ortodoxos serbios y un 17 por ciento de católicos croatas, que hablan como materno el mismo idioma croato-serbio.

Los bosnios serbios, armados por el ejército serbio-yugoslavo, asediaron, cañonearon, devastaron y desterraron de sus tierras a musulmanes y croatas que habían proclamado su secesión de Yugoslavia en 1992.

Por su parte, los "aliados" croatas y musulmanes libraron entre sí en 1993 una guerra de crueldad comparable a la que ambos mantienen contra los serbios.

Ese triángulo del odio hace muy difícil el restablecimiento de la convivencia entre musulmanes, serbios y croatas que, antes de esta guerra, bajo la batuta comunista yugoslava del croata Tito, tenían un índice de matrimonios mixtos del 30 por ciento.

Esas uniones engendraron decenas de miles de jóvenes bosnios que no saben cuál es su grupo étnico ni su trinchera, la de los de su padre o la de los de su madre.

Tras los acuerdos de Dayton, noviembre de 1995, Bosnia quedó dividida en dos entes autónomos y dos mitades: una, la Federación musulmano-croata y la otra la República serbia (de Bosnia).

Croacia hace todo lo posible por satelitar al primero y Serbia (Yugoslavia) por incular a los bosnios serbios a su órbita económica.

El mes pasado, el diario progubernamental de Sarajevo "Oslobodjenje" empezó a publicar una serie de comentarios sobre la posibilidad de que Bosnia, de una vez, se dividiera en tres partes: musulmana, serbia y croata.

Altos cargos musulmanes y el propio Alija Izetbegovic, jefe [illegible] de la Presidencia colegiada bosnia formados por él, por Krajisnik y por el bosnio croata Krezimir Zubak [illegible] de dictadorzuelos de los restos del "país".

Los altos cargos musulmanes consideran que si los Estados unidos o la Unión Europea quieren "dividir" Bosnia, lo harán sin su consentimiento y en contra de su voluntad, pero que [illegible]

9708123

01-02

[illegible]

[illegible]

[illegible]

DOCUMENTO
FOLIO
REFERENCIA
FECHA DE
CIRCULACION
CONSEJO DE SEGURIDAD
SE 93
/6 05 97
(18th
50469)
501889
1191
1878

EL CONSEJO APRUEBA EL INCREMENTO DE 120 POLICIAS INTERNACIONALES EN BOSNIA

XHU056
R PUXBT 05 16 00183
mun exg

ONU-BOSNIA
CONSEJO APRUEBA INCREMENTO DE 120 POLICIAS INTERNACIONALES

Naciones Unidas, 16 may (U.E). El Consejo de Seguridad autorizó hoy que se incremente por segunda vez este año, con 120 agentes, la Fuerza Internacional de Policía de las Naciones Unidas en Bosnia Herzegovina (IPTF).

La resolución, aprobada por unanimidad, menciona la recomendación del secretario general, Koti Annan, acerca de las funciones de la IPTF indicadas en las conclusiones de la Conferencia de Aplicación de la Paz celebrada en Londres el 4 y 5 de diciembre de 1996.

Señala que esas conclusiones fueron aceptadas por las autoridades de Bosnia, y que el incremento de la IPTF tiene como objeto que pueda cumplir su mandato enunciado en el anexo 11 del Acuerdo de Paz (de Dayton), y en la resolución 1088 del 12 de diciembre de 1996.

La resolución menciona también la 1103, que fue adoptada por el Consejo el 31 de marzo de este año, en la que ya se había autorizado fortalecer la Misión de las Naciones Unidas en Bosnia Herzegovina (UNMIBH) con 136 policías y 11 empleados civiles para que la IPTF pudiera cumplir su mandato en lo que se refiere a la población de Brcko. EFE

isd/jpg

05/16/16 14/97

97081 24

Nº DOCUMENTO 9708125
TITULO GRECIA
PROCEDENCIA 58593
FECHA DE RECEPCION 140597
CLASIFICACION 11876
65658
11937 - 80052

ELECCIONES PRESIDENCIALES
PARA EL 15 DE JUNIO

Doc. CLARC

01-02

9708125

02 - 02

9708125

RELACIONES

[illegible] 18593
[illegible] 30897
[illegible] 11876
[illegible] 30692
[illegible] 65658
[illegible] 11399

[illegible]

Doc. ELARO

BOSNIA-CROACIA
ZAGREB QUIERE ANEXIONARSE BIHAC , REPUBLICA

Por Vesna Bernardic

Zagreb, 5 may (EFE).- Croacia desea anexionarse las zonas meridionales bosnias conocidas como la "Herzeg Bosnia croata" y el enclave occidental de Bihac, asegura hoy lunes, el semanario independiente croata "Feral Tribune".

El "Feral Tribune", semanario de humor y analisis, ha estado varias veces al borde de ser clausurado por las autoridades croatas debido a sus punzantes y clarividentes criticas, pero ha sido salvado por las intervenciones a su favor de politicos y asociaciones internacionales de libertad de prensa.

Según esta publicación, todo estaria ya claro para proceder a la anexión, tras las declaraciones a la televisión estatal croata del consul de Croacia en Bihac, Bernardo Jurlina, que han indignado a las autoridades musulmanas bosnias locales.

"Los bosnios de Bihac están tradicionalmente orientados hacia Zagreb, aunque alguien quiere encaminarlos hacia Sarajevo (...) Pero acabarán prevaleciendo las preferencias de la población local", dijo Jurlina sin ambages.

El enclave de Bihac, fronterizo con Croacia y poblado por una mayoria musulmana, está situado en el extremo occidental de Bosnia-Herzegovina y separado de Sarajevo por territorios pertenecientes a la "República Serbia", uno de los dos entes autónomos bosnios.

Por ello, la poblacion de Bihac, musulmana o croata en su mayoria, ha estado influida tradicionalmente por sus vecinos croatas y serbios.

El Ministerio de Asuntos Exteriores de Croacia no ha desmentido ni atenuado en manera alguna la proclamación de Jurlina, que, en opinión de analistas liberales croatas de la oposición, constituye la "anexión verbal de Bihac".

La realidad es que, si se celebrara un referéndum en esa zona de Bosnia, Estado miembro de la ONU, la mayoria de la población de Bihac quiza optaria por pertenecer a Croacia.

El caudillo musulmán historico de Bihac, Fikret Abdic, un satelite pragmático y pro croata o pro serbio, segun convenga a los intereses del enclave, está ahora refugiado en Croacia y es la baza de Zagreb para la eventual anexion.

El gobernador bosnio-musulmán del enclave, Mirsad Veladzic, comentó al "Feral Tribune" que Jurlina se limitó a reiterar "una vez más" las ya claras pretensiones territoriales de Zagreb hacia esta parte de Bosnia-Herzegovina.

"Zagreb apoya toda forma de desmembramiento de Bosnia", aseguró Semso Tankovic, presidente de la rama croata del musulmán Partido de Accion Democratica (SDA).

También el presidente del Comité Helsinki Croata (HHO) de Derechos Humanos, Ivan Zvonimir Cicak, advirtió la semana pasada de que, "tras resolver el problema de Eslavonia oriental, las autoridades croatas centrarán sus miras en el enclave bosnio de Bihac".

Fuentes [illegible] que las autoridades de Croacia permitirían el retorno de los refugiados serbios de la antiguamente rebelde Krajina a sus hogares en la frontera [illegible]

01-06

9708126

[illegible] con Bihac. [illegible] "[illegible]" [illegible]

Entre el presidente [illegible], en [illegible] de la política de [illegible] que [illegible] [illegible] de los serbios [illegible] croata. [illegible] [illegible] que un día [illegible] [illegible] de [illegible] frontera "[illegible]" [illegible] [illegible].

Varios [illegible] [illegible] [illegible] de Bihac [illegible] desde la [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] en mapas de la [illegible] croata. [illegible] [illegible] [illegible] de que surjan [illegible].

"La Federación de [illegible] no permite el libre tránsito de nuestra población ni la recuperación de nuestras fábricas y empresas, como si animaran el surgimiento de incidentes", comentó el gobernador Velagic.

Abdic, acusado de [illegible] a Bihac, que en 1993 proclamó la "región autónoma de Bosnia occidental", rompió con Sarajevo y se refugió en 1995 en Croacia, ante la ofensiva victoriosa del ejército central bosnio musulmán.

Croacia incita a la población local a pedir un referéndum en el que deben pronunciarse libremente sobre si quiere pertenecer a Bosnia o a Croacia, en caso de que en los comicios locales que próximamente se celebrarán en Bosnia venza la Unión Democrática Popular de Abdic.

Abdic es muy popular en Bihac desde los tiempos del comunismo y en las primeras elecciones libres de Bosnia, en 1990, sacó más votos que el actual presidente, el musulmán Alija Izetbegovic, a pesar de haber sido juzgado y absuelto por falta de pruebas bajo la [illegible] de supuesta malversación, sin ánimo de lucro personal, por valor de un millardo de dólares. EFE

vh/ifs/acm dlh

05/05/15:20/97

9708126

03

97708126

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] ENCUENTRO ENTRE TUDJMAN Y IZETBEGOVIC SERÁ APLAZADO DE NUEVO

Por [illegible]

Sarajevo, 17 may (EFE).- El encuentro entre el jefe del Estado croata, Franjo Tudjman, el musulmán Alija Izetbegovic, y el dirigente de Croacia, Franjo Tudjman, ha sido aplazado de nuevo, debido al incumplimiento previo de las condiciones para la celebración de esa reunión, se informó hoy, sábado.

En una entrevista a la televisión gubernamental bosnia, Mirsad Hairic, consejero de Izetbegovic, dijo que "no hay razón alguna para que ese encuentro se realice próximamente".

Añadió que el presidente de Bosnia no tiene prisa por reunirse con su colega croata, hasta que éste no cumpla con ciertas condiciones para el encuentro.

Hairic explicó que, "como señal mínima de sus sinceras intenciones, pedimos a la parte croata un consenso para establecer fuerzas policiales mixtas en Mostar", ciudad meridional bosnia.

En Mostar, localidad dividida entre croatas y musulmanes desde la guerra de nueve meses que libraron ambas comunidades y que concluyó en la primavera de 1994 con el acuerdo de Washington, han fracasado los esfuerzos de reunificación llevados a cabo por la comunidad internacional.

La Unión Europea (UE) ha intentado reintegrar la ciudad bajo su administración, con el respaldo de las Fuerzas Internacionales de Policía de las Naciones Unidas (IPTF), pero hasta el momento no ha logrado grandes avances, siquiera en la formación de una Policía mixta que debería garantizar la seguridad de ambas comunidades.

El último encuentro entre Tudjman e Izetbegovic se celebró el 11 de mayo de 1996 en Zagreb, aunque ambos presidentes participaron luego, en agosto pasado, en la reunión de Ginebra con su colega de Serbia, Slobodan Milosevic.

El consejero de Izetbegovic aseguró que existen otras condiciones para que tenga lugar el encuentro, pero no dio más detalles.

Expresó la disposición de las autoridades croatas a prolongar el acuerdo por el que se permite al Gobierno bosnio utilizar el puerto adriático de Ploce, que vence en la segunda mitad de este mes.

Uno de los asuntos conflictivos en las relaciones entre ambos países es la extradición al Tribunal Internacional de La Haya de los croatas acusados de crímenes de guerra en Bosnia.

En la lista de esa alta instancia judicial hay trece croatas acusados de crímenes de guerra que no han sido extraditados, entre los que figuran Dario Kordic, ex líder político de los croatas bosnios, e Ivica Rajic, inculpado de cometer graves delitos contra los musulmanes en Bosnia central.

La secretaria de Estado norteamericana, Madelaine Albright, exigió hace dos días en Washington al ministro croata de Asuntos Exteriores, Mate Granic, que el Gobierno de Zagreb acelere el cumplimiento de las obligaciones impuestas en el Acuerdo de Paz de Dayton, si quiere ser tratado como un verdadero amigo y miembro de Occidente.

Albright hizo hincapié en la [illegible] al Gobierno croata de

[illegible] Acuerdos de Dayton, según recoge la prensa local bosnia.

Mirsad Hairic confirmó también la suspensión [illegible] Izetbegovic a Turquía, debido [illegible] en solidaridad del país [illegible] en la aplicación del acuerdo de Paz para Bosnia y de la [illegible] responsable [illegible] de la República Srpska de este país.

Turquía, único país de la [illegible], desempeña un papel importante en el contingente "Fuerzas de Estabilización" (Sfor), desplegado a finales de diciembre pasado [illegible] Bosnia. La Fuerza de Estabilización sustituyó [illegible] de Bosnia y [illegible] de Operación Fuerza de Mantenimiento de la Paz. EFE

[illegible]

[illegible]

97081 26

[illegible]

[illegible]

[illegible] Juan Pablo [illegible]

[illegible] objetivo de proteger los intereses nacionales croatas en Bosnia, cuyo [illegible] estimados de una cuarta parte del [illegible] serbio, se creó hoy, sábado, en el balneario adriático de Neum [illegible] la antigua Yugoslavia.

Según los acuerdos de paz de Dayton (Estados Unidos), firmados en París en 1995, Bosnia quedó configurada como un Estado formado por la República serbia y la Federación musulmano-croata, pero los croatas desean tener su propia autonomía dentro del ente autónomo que se les asigna.

El miembro croata de la Presidencia tripartita de Bosnia (integrada también por un musulmán y un serbio), Krestain Zubak, dijo hoy que con la creación de esa comunidad los bosnios croatas sólo pretenden proteger sus intereses.

Tras la firma de los acuerdos de paz, los bosnios croatas tuvieron que desmantelar su autoproclamada república de Herzeg-Bosnia, aunque siguen manteniendo su propio ejército, teóricamente coordinado a nivel de estados mayores con las fuerzas musulmanas.

En el acto celebrado en Neum, única salidad de Bosnia al mar Adriático, Zubak acusó a los musulmanes bosnios de haber condenado "de antemano" la creación de la Comunidad de Herzeg-Bosnia sin conocer sus objetivos.

Asimismo, Zubak dijo durante el acto, al que no asistió ningún representante musulmán, que los croatas de Bosnia-Herzegovina tienen que abogar por "un nacionalismo humano".

Los croatas y los musulmanes de Bosnia-Herzegovina formaron en 1994 en Washington, tras una guerra de nueve meses, una frágil alianza federal que funciona con grandes dificultades.

La creación de la Comunidad croatobosnia ha provocado importantes críticas entre los musulmanes, que ven en ese acto un intento de resurgimiento del autoproclamado "Estado" croatobosnio de Herzeg-Bosnia.

En este sentido, el presidente de la Unión Democrática Croata (HDZ), principal partido croatobosnio, Bozo Raic, pidió "a los factores externos que se preocupen menos de nuestra reconciliación (de croatas y musulmanes) y más de compaginar nuestros intereses respectivos".

Raic recalcó que musulmanes y croatas nunca han tenido símbolos comunes, pero que tratan de imponer ahora un escudo, una bandera y otros símbolos ajenos a los bosnios croatas.

"Somos tres pueblos en Bosnia-Herzegovina, tres entidades en el pleno sentido de la palabra", sentenció Raic sin ambigüedades.

En el acto, celebrado en un hotel de Neum, no hubo símbolos estatales de Bosnia-Herzegovina, y dominaba la sala una gran bandera con el ajedrezado rojiblanco croata.

Según Raic, "el pueblo croata de Bosnia se siente mucho más seguro desde que existe el Estado croata", surgido en 1991 tras la desintegración de la antigua Yugoslavia y fronterizo con Bosnia-Herzegovina.

El ministro bosnio de Asuntos Exteriores, el croata Jadranko

Raic, indicó que hay en el mundo estereotipos erróneos respecto a los tres pueblos bosnios.

Los croatas han sido calificados con frecuencia de extremistas y se les asocia injustamente a los "ustashis", ultranacionalistas promotores del Estado títere croata de la Segunda Guerra Mundial, añadió.

"Los musulmanes se hicieron durante la guerra (de Bosnia) con el papel de víctimas, y durante la posguerra han logrado el amparo de las grandes potencias para sus intereses políticos", agregó Raic.

Los representantes del Partido Demócrata Croata (HDS) bosnio, que aboga por la unidad territorial de Bosnia-Herzegovina y la concordia croato-musulmana, se negaron, por su parte, a asistir a la ceremonia de creación de la Comunidad croatobosnia de Herzeg-Bosnia.

Según el semanario [illegible] de Zagreb, capital de Croacia, después de la visita del papa Juan Pablo II al citado país, el Secretario de Estado del Vaticano, cardenal [illegible], mantuvo una cena con [illegible] croatobosnios de Mostar, instándoles a respetar la integridad de Bosnia y el cumplimiento de los acuerdos de [illegible].

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9708126

[illegible]

[illegible]
sun exa

BOSNIA CONSEJO
RETRASOS CUMPLIMIENTO ACUERDOS DE DAYTON "NO SERAN TOLERADOS"

Sintra (Portugal), 30 may (EFE).- Los retrasos en el cumplimiento de los acuerdos de Dayton "son inaceptables y no serán tolerados" a las autoridades bosnias, afirma el comunicado final de la reunión del Consejo para el seguimiento de la pacificación de Bosnia-Herzegovina celebrada hoy en Sintra.

A lo largo de doce páginas, el Consejo enumera las deficiencias que encuentra en capítulos tan dispares como Seguridad y Control de Armamento, Unidad Nacional y Cooperación Regional, Cooperación sobre criminales de guerra, Retorno de Refugiados, Seguridad Pública y Derechos Humanos, entre otros.

Aunque algo se ha avanzado sobre lo acordado en Dayton, añade el texto, "los mayores problemas y desafíos permanecen" por lo que exige de las autoridades de la Federación (croato- musulmana) y de la Republica Srpska (parte serbia) "una significativa aceleración en su trabajo para cumplir los acuerdos".

El Consejo "urge" a las autoridades a que dejen de acusarse entre sí o a la comunidad internacional sobre sus propios problemas y les pide que "trabajen juntas constructivamente y con espíritu de reconciliación por su bien común".

El comunicado añade también que "la comunidad internacional no tolerará ningún atentado de partición del país, de facto o de iure, por parte de nadie".

En materia de cooperación regional, el Consejo insta a que se tomen medidas para "establecer de inmediato plenas relaciones diplomáticas, con apertura de embajadas, en Sarajevo y Belgrado".

La persecución y castigo de los criminales de guerra es considerado "clave" para completar el proceso de pacificación, por lo que se pide a las autoridades su localización, detención y entrega a la Justicia.

Al término del comunicado, el Consejo anuncia el nombramiento el 20 de junio del español Carlos Westendorp como Alto Representante Internacional para Bosnia, en sustitución del sueco Carl Bildt, tras su confirmación por el Consejo de Seguridad de la ONU. EFE

fc/icl/pql

05/30/19 56/97

9708126

** SECUENCIA 9708127
TITULO EX-YUGOSLAVIA: MADELINE ALBRIGHT VISITA CROACIA, SERBIA Y BOSNIA
518193
310597
11876
65890
65658
507696
507697
11599

FA1 9838

U PGYEL 05-31 0047
exg mun

E% YUGOSLAVIA-EEUU (Previsión)
MADELEINE ALBRIGHT A CROACIA, SERBIA Y BOSNIA

Por Juan Fernández Olorriaga

Belgrado, 31 may (EFE). La Secretaria de Estado de EEUU, Madeleine Albright, que se encuentra en Zagreb, y que visitara también Belgrado y Bosnia, llega con promesas de ayuda a quienes cumplan con el proyecto de reconciliación en la antigua Yugoslavia y con amenazas de sanciones a quienes se resistan.

Para Yugoslavia (Serbia y Montenegro), esta visita es el acontecimiento más importante en política exterior desde la firma de los acuerdos de paz para Bosnia en Dayton (EEUU) en noviembre de 1995, ya que Belgrado necesita el visto bueno de EEUU para poder tener acceso a los mercados financieros internacionales.

La visita a Belgrado tendrá su aspecto intimista y, tras sus entrevistas con el presidente de Serbia, Slobodan Milosevic, con el patriarca cristiano ortodoxo serbio, Pavle, y con los líderes de la oposición, Madeleine Albright se dirigirá al edificio de la antigua embajada checoslovaca, donde pasó buena parte de su niñez, cuando su padre era diplomático de ese país.

Los observadores consideran que Milosevic está puntualmente informado por Robert Gelbard, negociador estadounidense para la antigua Yugoslavia, que aconsejó la semana pasada a Albright venir a Belgrado tras sondear a Milosevic.

Albright ha dejado en claro que tanto croatas, como serbios y musulmanes no podrán seguir escamoteando lo decidido en Dayton hace año y medio si quieren tener acceso a ayuda y, en el caso de Serbia, al levantamiento del veto financiero internacional.

La ONU ha levantado a Serbia el bloqueo petrolero y comercial tras la firma de Dayton, pero EEUU veta el ingreso de Belgrado en el Fondo Monetario Internacional y el Banco Mundial si no colabora con el Tribunal de crímenes de guerra de La Haya y no restablece la autonomía de los albaneses de la región serbia de Kosovo.

El ex embajador norteamericano en Belgrado y especialista del Departamento de Estado, John Scanlan, ha explicado las perspectivas de levantamiento de las sanciones financieras a Belgrado en la emisión en serbio de la televisión oficial estadounidense VOA.

Hombres de negocios serbios se reunieron esta semana en Nueva York con sus colegas estadounidenses, pero nada lograrán si los políticos no acercan antes las posiciones norteamericana y de una apertura financiera y crediticia. Oir Scanlan la noche del viernes.

Respecto a la información de Belgrado de nuevas sanciones a Croacia y la entrega al Tribunal de La Haya de los presuntos criminales de guerra, Scanlan dijo que "el recuerdo sin duda, cambiará el efecto durante la visita de Albright pero con la certeza".

El portavoz de Milosevic, [illegible], dijo en Washington que Albright un encuentro que [illegible] por el portavoz del Departamento de Estado, Nicholas Burns, quien "ha dejado claro en mi [illegible]", ya que la ministra determinó el cambio de [illegible] serbios de la región, por [illegible] a [illegible].

Fuentes [illegible] que la Secretaria de Estado exigirá hoy, antes de llegar a Belgrado, el [illegible]

9708127

01-02

05/31/97 21:59

BOSNIA : SE
576593
20-05-97
11876
507697
11437
11164

DOC. CLARO

BOSNIA-BRCKO
ELECCIONES EN BRCKO SIMULTANEAS CON LAS MUNICIPALES EN BOSNIA

Sarajevo, 8 may (EFE).- Las elecciones locales en la conflictiva Brcko, ciudad septentrional bosnia controlada por serbios y reivindicada por musulmanes y croatas bosnios, se celebrarán los días 13 y 14 de septiembre, simultáneamente con los comicios municipales en el resto del país.

La decisión la tomó hoy, jueves, el diplomático norteamericano Robert Frowick, jefe de la misión de la Organización para la Seguridad y Cooperación en Europa (OSCE) para Bosnia, ya que la Comisión Electoral Central (CEC) no pudo alcanzar un acuerdo.

"Como presidente de la CEC he decidido hoy que las elecciones municipales se celebren del 13 al 14 de septiembre también en Brcko", declaró Frowick en una rueda de prensa.

Aunque Frowick sólo dijo que "dos de los miembros se opusieron a esa decisión mientras que uno la apoyó", sin precisar de quien se trataba, el miembro serbio de esa Comisión Electoral confirmó que fueron los representantes musulmán y croata los que votaron en contra de la celebración de los comicios en septiembre.

El acuerdo de paz de Dayton, firmado en diciembre de 1995, encomendó a la OSCE la organización y supervisión de las primeras elecciones de posguerra en Bosnia.

El jefe de la misión de la OSCE explicó que las elecciones municipales se celebrarán en el casco urbano de Brcko, actualmente en el territorio del ente serbio de Bosnia, pero no tendrán lugaren las afueras los desplazados de esa ciunad.
los desplazados de esa ciudad.

Antes de la guerra, en Brcko convivía el 44 por ciento de musulmanes, el 25 por ciento de croatas (católicos) y el 20 por ciento de serbios mientras que en la actualidad, tras la campaña de limpieza étnica, prevalen los últimos.

Partidos políticos musulmanes habían anunciado que, en el caso de que Frowick adoptara una decisión sobre Brcko destavorable para ellos, no participarían en las elecciones para ese municipio.

"Está claro que cualquier intento de boicot de las elecciones en Brcko será observado por el arbitro internacional (para Brcko, Roberts Owen) como una grave obstrucción", insistió Frowick.

El acuerdo de Dayton dejó sin resolver el problema de la delimitación territorial en la zona de Brcko encomendando a una comisión de arbitraje su solución pero, al no poder llegar a un acuerdo definitivo, el árbitro Owens la aplazó hasta marzo de 1998.

"Nadie debe interpretar la decisión sobre las elecciones locales como un prejuicio sobre la decisión del arbitraje para Brcko", subrayó Frowick.

El diplomático norteamericano confirmó que las elecciones municipales se celebrarán en septiembre también en Mostar, otra ciudad conflictiva del sur de Bosnia en la que en junio de 1996 se celebraron los primeros comicios municipales considerados
legítimos por los musulmanes e irregulares por los croatas locales. EFE

9708128

FIN472

R FOXBT 05 17 00149
man exa

BOSNIA ELECCIONES
DIRIGENTES MUSULMANES FORMAN COALICION PARA COMICIOS LOCALES

Sarajevo, 17 may (EFE).- Cuatro partidos bosnios, entre ellos el musulman Partido de Accion Democratica (SDA), formaron hoy, sábado, una coalicion para participar en las elecciones municipales de Bosnia convocadas para el mes de septiembre.

"El objetivo de esta coalición puede sintetizarse en las palabras democracia y una Bosnia unida", explico Alia Izetbegovic, presidente de la presidencia bosnia y lider del SDA, tras firmar el documento.

Añadió que la formación de esa coalición es "nuestra respuesta a aquellos que desean dividir Bosnia".

El acuerdo para crear la "Coalición por una Bosnia unida y democrática" fue firmado por el SDA de Izetbegovic, el Partido para Bosnia, del copresidente del gobierno central bosnio, el también musulmán Haris Silajdzic, y por dos partidos menores, el Partido Liberal y el Partido Civico Democratico. EFE

Zp/Bk/san/ipg

05/17/17:46/97

02

9708128

9708128

Nº DOCUMENTO 9708129
TITULO SITUACION DE LA OPOSICION SERBIA
PROCEDENCIA 508593
FECHA DE PROCEDENCIA 13039
VINCULACIONES 11876
507696
11832
11164
Documento Legible.
01-03
9708129

(TEXTO)
(EFE0387 05 IT 00703
AMR 1CX

SERBIA OPOSICION (Fracción)
OPOSICION CONTINUA DIVIDIDA ANTE ELECCIONES LEGISLATIVAS

Por Juan Fernández Elorriaga

Belgrado, 12 may (EFE).- La coalición opositora "Zajedno" (Unidos), que tras 88 días de manifestaciones multitudinarias hizo que el presidente de Serbia, Slobodan Milosevic, reconociera el fraude en las elecciones municipales, no logra aparecer compacta de cara a los próximos comicios legislativos serbios.

El consenso contra Milosevic y su Partido Socialista de Serbia (PSS, ex comunista) se ha generalizado en las ciudades, pero las encuestas muestran que sigue teniendo importantes reservas de votos en las provincias.

Todo parece indicar, según las encuestas, que el PSS perdería las legislativas y que el presidente serbio no tendría fácil su reelección si se presentara contra un candidato único de "Zajedno".

Todavía no está claro si Milosevic optará por tercera vez a la Presidencia serbia o si desembarcará nuevamente en la Presidencia federal de Yugoslavia (Serbia y Montenegro), dejando el difícil ruedo de Serbia a un "gladiador" suyo dispuesto a perder.

La Constitución serbia es clara para la mayoría de sus intérpretes: una misma persona sólo se puede presentar dos veces a la reelección, y Milosevic ya lo ha hecho.

Sus apologetas precisan que sólo ocupó en el poder la mitad de su primer mandato de cinco años (1990-1992), por lo que según su curiosa interpretación tendría derecho a un tercero.

Uno de los mayores problemas de "Zajedno" es la evidente desunión entre sus dos partidos mayores, el Movimiento Serbio de Renovación (SPO), de Vuk Draskovic, y el Partido Democrático (DS), del actual alcalde de Belgrado, Zoran Djindjic.

Otro, no menor, es el de que Milosevic se niegue a aplicar hasta sus últimas consecuencias las "recomendaciones" de liberalización de la campaña electoral hechas por la Organización para la Seguridad y Cooperación en Europa (OSCE).

El ex presidente del Gobierno español Felipe González pidió a Milosevic el pasado diciembre por encargo de la OSCE que, primero, reconociera la victoria de la oposición en las municipales de Belgrado y otras 14 ciudades serbias, como acabó haciendo, y que democratizara las condiciones electorales a través del diálogo con la oposición.

Muchos observadores consideran que hace tiempo que Milosevic habría sido si hubiera tenido una oposición compacta. Tras cuatro años de bloqueo internacional (1992-1995), con el fracaso de las guerras de los serbios de Croacia y Bosnia (la gran Serbia) y la ruina de la economía serbia,

El PSS y el JS siguen enfrentados incluso antes de haberse puesto de acuerdo sobre las elecciones presidenciales y legislativas, cuyas fechas se anunciarán en breve.

Diabólico es que, durante los 88 días de manifestaciones contra Milosevic, los Gobiernos del mundo ante las masas en democracia, en Belgrado, quedan muy por debajo de ellas.

Según el acuerdo de la coalición, el líder de cada partido encabezará la candidatura correspondiente a su partido y la presidencia la

9708129

[illegible] apoyo [illegible] [illegible]

El líder del [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] "[illegible] [illegible] Milosevic [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Draskovic [illegible] [illegible] [illegible] que derrotará a Milosevic si su partidario [illegible] "[illegible]" [illegible] "[illegible] importante" para la [illegible]

Los demócratas sugieren que la [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Nº DOCUMENTO 9708130
TITULO CROACIA : TUDJMAN
PROCEDENCIA STB193
FECHA DE PRODUCCION 030597
CULACION 1076
6665B
D7697
1116

TUDJMAN Y REPRESENTANTES BOSNIOCROATAS ANALIZARON SITUACION EN BOSNIA-HERZEGOVINA

FB5058

R FOXET 05 03 00335
mun exg

CROACIA-BOSNIA
TUDJMAN Y REPRESENTANTES BOSNIOCROATAS ANALIZARON SITUACION

Zagreb, 3 may (EFE).- El presidente Franjo Tudjman y otros altos funcionarios de Croacia analizaron hoy, sábado, en Zagreb con los máximos representantes croatas bosnios la situación en Bosnia-Herzegovina, informó la agencia de noticias croata "Hina".

"Las dos partes confirmaron su apoyo al cumplimiento consecuente de los Acuerdos de paz de Dayton y Washington, la necesidad del desarrollo de las relaciones completas entre la Federación bosnia y Croacia y de que los croatas bosnios gocen de igualdad de derechos", según un comunicado oficial.

La reunión de hoy forma parte de los preparativos para el próximo encuentro entre Tudjman y el presidente de la Presidencia de Bosnia-Herzegovina, el musulmán Alia Izetbegovic, según la misma nota.

Medios oficiales de Croacia informaron hoy de que la reunión entre Tudjman e Izetbegovic, prevista para comienzos de este mes, ha sido aplazada a petición de este último, para poder concretar algunos preparativos.

En la reunión de hoy participaron, por parte Croata, además de Tudjman, el ministro de Defensa, Gojko Susak; el jefe del gabinete presidencial, Hrvoje Carinic; el vicepresidente del Gobierno y titular de Asuntos Exteriores, Mate Granic, y diversos militares y funcionarios.

Por parte bosniocroata estuvieron presentes el representante bosniocroata en la presidencia bosnia, Kresimir Zubak; el jefe de la sección bosnia de la "Unión democrática croata" (HDZ), Boso Raic; el presidente de la Federación croata musulmana bosnia, el croata Vladimir Soljic, y el alcalde de Mostar, Ivan Prskalo.

Los croatas bosnios proclamaron en 1993 su secesionista "república croata de Herceg Bosnia", pero en 1994 en Washington y en 1995 en Dayton, bajo la presión internacional, aceptaron formar una federación común con los bosnios-musulmanes, que atraviesa importantes dificultades para concretarse en la práctica.

Los observadores consideran que el comportamiento de los croatas bosnios está decisivamente influenciado por Tudjman, que es mucho más popular en la Herzegovina bosnia que en Zagreb. EFE

Vb er mlr

05/03/15 07 97

01-01

9708130

DOCUMENTO 0/10 01-01
0 SERBIA : REINO EN LA CLANDESTINIDAD DEL EJERCITO DE LIBERACION DE KOSOVO
5 5/8 S93
3005 P)
UEA 1184
507696
507698
4339
1328 1163 / 01-02

9708131

[illegible]

[illegible] El jefe del llamado gobierno en el exilio de la región serbia de Kosovo, Ibrahim Rugova, ha reconocido la existencia de la organización terrorista Ejército de Liberación de Kosovo y ha dicho el movimiento tiene nacionalista Ibrahim Rugova de su lado.

Hasta el momento, los ataques albano-kosovares parecían, como hemos, de la resistencia pasiva contra los serbios, asegurando que otro movimiento terrorista era un montaje serbio para desacreditar la causa independentista de Kosovo.

En una entrevista que publica hoy viernes el semanario "Zeri", Rugova acusa a Bujosa, presidente de la Liga Democrática de Kosovo (LDK), la mayor formación política de los albaneses kosovares, de ser el responsable del fracaso del movimiento independentista de Kosovo.

Hoy se pronunciaran en Pristina, capital de Kosovo, las penas contra 24 albaneses del Movimiento Nacional para la Liberación de Kosovo, acusados de "asociación hostil" y sus de ellos de terrorismo.

Rugova declaro el hoy en una rueda de prensa que "estos procesos políticos montados contribuyen a añadir tensión al problema de Kosovo".

El presidente de Serbia, Slobodan Milosevic, abolio en 1989 la amplia autonomía de que gozaba esta región serbia, en la que los albaneses constituyen el 90 por ciento de la población.

Siguieron años de protestas albanesas cuya represión por la policía serbia causo cerca de un centenar de muertos, desobediencia civil que llevo a la expulsión de sus puestos de trabajo de unos [illegible] albaneses y creación de las instituciones independentistas albano-kosovares.

El presidente de la nueva Yugoslavia (Serbia y Montenegro) Zoran Lilic, sostiene hoy que los albaneses de Kosovo no lograran crear su propio Estado y repite que la zona es parte de Serbia.

"El problema de Kosovo es inaceptable [illegible], si los albaneses de esa región quieren vivir en un Estado independiente, si lo democráticamente no tienen mas que dejar la frontera e irse a la vecina Albania", añadio Lilic.

Los albaneses de Kosovo se niegan a participar, desde 1990, en las elecciones serbias y yugoslavas porque dicen que no les atañen, ya que no se consideran, de derecho, parte de Yugoslavia ni de Serbia.

Lilic [illegible] a los albaneses participar en los comicios legislativos y presidenciales serbios de este año para hacer valer sus derechos "y si [illegible] no lo quieren hacer y los [illegible] y abstienen, [illegible] democráticamente".

Esta [illegible] en que Serbia [illegible] dividida a [illegible]

[illegible]

02-02

9708131

Nº DOCUMENTO 9708132
TITULO CONFLICTO ZAIRENO DEL 02 AL 15 DE MAYO 1997
ROLLO/CD 150090
FECHA DE DIGITALIZACION 150597
VINCULACIONES 11876 G5963
D7677 11164
11820 11163
10022
G5890

YAD044

E BOLET 00 12 MODE Doc. Poco legible.
mun. and

ZAIRE CONVERSACIONES (ampliación)
KABILA NO ACUDE A REUNION POR NO SER INVITADO OFICIALMENTE

Por Nikola Vadich
Luanda, 2 may (EFE). El líder rebelde zaireño, Laurent Desire Kabila, explicó esta noche en una improvisada conferencia de prensa en la capital angoleña que no acudió hoy a la reunión con el presidente Mobutu Sese Seko "por no haber recibido una invitacion oficial" de Sudáfrica.

"Yo no fui invitado (oficialmente) y esto lo puede confirmar el señor (Thabo) Mbeki" (vicepresidente sudafricano), afirmó Kabila ante los periodistas durante una conferencia de prensa en la que respondió a numerosas preguntas y en la que dejó la sensación de que la puerta de la negociación está aún abierta.

Kabila explicó que durante la reunión previa que tuvo hace diez días con el presidente surafricano, Nelson Mandela, quedó acordado que la Alianza de Fuerzas Democraticas de Liberacion de Congo/Zaire (AFDLC) seria consultada y informada "sobre todos los detalles de la preparación del encuentro".

"Esto no ocurrió y tuvimos que seguir todas las informaciones por la televisión", aseguró el dirigente rebelde al explicar las razones por las que rechazó viajar esta tarde con Mbeki al encuentro con el presidente zaireño, que debía celebrarse a bordo del barco sudafricano "Outeniqua" en aguas del Atlántico.

Durante los contactos previos, se había concertado igualmente que personal de seguridad de la Alianza efectuaría una inspección tanto del barco, como de la lista de personas presentes, pero que el acuerdo no se cumplió.

Además, Kabila invocó también como motivo de su ausencia la presencia en el barco de personalidades como el presidente congoleño, Pascual Lisuba, a quien calificó como "conocido aliado" del presidente Mobutu. "Esto lo sabe todo el mundo", subrayó.

Interrogado sobre si acudirá al encuentro con Mobutu si se cumplen los requisitos planteados por la Alianza, en especial los relacionados con la seguridad, Kabila dijo que "dependerá de las respuestas que me traerá (mañana sábado, el vicepresidente) Thabo Mbeki".

Fuentes próximas a Kabila confirmaron a EFE en Futungo das Belas, residencia oficial del presidente angoleño, Jose Eduardo dos Santos, donde se celebró la conferencia de prensa, que algunos compromisos a los que asistieron los anfitriones sudafricanos "levantaron serias sospechas sobre lo que se estaba preparando".

Estas fuentes dijeron que los servicios secretos de la Alianza, que recientemente aseguraron haber detectado planes para atentar contra Kabila, vieron con recelo el excesivo número de personas que había a bordo del "Outeniqua" y el "abultado" número de médicos que acompañan a Mobutu.

El dirigente rebelde dijo no temer por su reputación internacional si no acudía a negociar con el presidente zairen... y dejó claro que en la reunión, si se celebra, "se negociarán las condiciones de la dimision de Mobutu y su salida del poder, y no otra cosa".

No obstante, Kabila admitió la posibilidad de permitir que Mobutu siga viviendo en Zaire. "El pueblo [illegible] se comprometió a que la Alianza garantizará su seguridad personal.

9708132

La dimisión posibilitaría el cese de las hostilidades militares. Dijo Kabila que garantizó que el periodo de transición hasta las próximas elecciones en Zaire "sería limitado".

Afirmó también que sus fuerzas, que se encuentran a menos de 350 Km de Kinshasa y que han ocupado Chodolite, la ciudad natal de Mobutu, están en condiciones de, "en menos de dos semanas, completar el resto del país".

Por último, Kabila negó tajantemente la información que publica el diario estadounidense "Washington Post" sobre la presencia de soldados regulares del ejército angoleño, apoyados por blindados, al lado de las fuerzas de la Alianza.

Fuentes de la presidencia angoleña declararon, por su parte, que el presidente Jose Eduardo dos Santos mandará mañana como "reserva de seguridad" al líder rebelde. Esto sólo sería posible, recalcaron estas fuentes, en caso de que la reunión se celebrara en territorio angoleño. EFE

nv/fp/nd

05/02/97 12:07

9708132

XJ7909

U POXBT 05-02 00307
mun exg ico

EEUU-ZAIRE
TROPAS ANGOLEÑAS CON TANQUES APOYAN AVANCE REBELDE EN ZAIRE

Washington, 2 may (EFE).- Tropas angoleñas equipadas con vehículos blindados y artillería pesada se han unido a los rebeldes zaireños en su avance hacia Kinshasa, en lo que parece ser la ofensiva final contra el régimen de Mobutu Sese Seko, se informó hoy.

Según el diario The Washington Post, la aceleración del avance rebelde, ayudado por la asistencia angoleña, apunta a que la caída de Mobutu es inminente y que lo único que resta es pactar una transición pacífica del poder.

Funcionarios estadounidenses, citados por el periódico, dijeron que el objetivo ahora es limitar el posible derramamiento de sangre que pueda tener lugar cuando las tropas del líder rebelde, Laurent Kabila, entren en la capital de Zaire.

El embajador de EEUU en la ONU, Bill Richardson, se encontraba el jueves por la noche en la capital angoleña, Luanda, para lograr un encuentro entre Mobutu y Kabila, reunión que tendrá finalmente lugar hoy a bordo del barco rompehielos "Outeniqua" que, mientras duren las conversaciones, navegará en aguas internacionales.

La misión principal de esa reunión, según fuentes de Washington, es lograr que ambos líderes acepten una transferencia de poder ordenada y sin represalias, de tal manera que Mobutu pueda abandonar el país sin enfrentamientos armados.

Según fuentes diplomáticas, Kabila se entrevistó hoy con el presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, para informarle de su postura ante las conversaciones con Mobutu.

Kabila, que viajó a Luanda desde Lubumbashi, ciudad del sudeste de Zaire que controlan sus fuerzas, dijo que lo único que quiere negociar es la renuncia al poder de Mobutu, que lo ejerce de forma continuada desde hace casi 32 años.

Las fuerzas de Kabila ocupan ya más de la mitad del territorio zaireño y, según estimaciones norteamericanas, están en condiciones de llegar a la capital, Kinshasa, en cuestión de semanas. EFE
rmi/jal

05/02/12-10/97

03

9708132

[illegible]

[illegible] BOMET 05 02 :9704

[illegible]

CAIRE CONVERSACIONES EEUU
EVIAMIENTO WASHINGTON PARA REUNION KABILA Y MOBUTU

Washington, 2 may (EFE).- Estados Unidos hizo hoy un llamamiento al presidente de Zaire, Mobutu Sese Seko, y al líder rebelde, Laurent Kabila, para que mantengan la reunión que tienen prevista, al surgir dudas sobre su celebración este viernes.

"Creemos que es esencial que esa reunión tenga lugar y urgimos a los dos líderes a que la hagan posible", declaró un portavoz del Departamento de Estado, John Dinger.

Kabila se encuentra todavía en Luanda, la capital de Angola, mientras que Mobutu se ha desplazado ya al buque militar sudafricano "Outeniqua", anclado en aguas del Congo, escogido para celebrar las conversaciones.

El viaje de Kabila al navío implicaría un viaje "relativamente lento" en helicóptero, por lo que Dinger dijo que "francamente" hay muchas dudas acerca de que la reunión "pueda celebrarse hoy".

El portavoz insistió en que esa reunión "es muy importante" para el futuro de Zaire, y admitió que aunque se celebre la entrevista eso no significará el fin de la guerra civil, porque "muchos asuntos importantes (para el fin de las hostilidades) continúan sin resolverse".

Añadió que el enviado especial de EEUU a la zona, el embajador ante la ONU Bill Richardson, estuvo el jueves en Angola para informarse de la posible colaboración de tropas angoleñas con los rebeldes, señalada hoy por el diario "The Washington Post".

"El interés de Angola no está en implicarse en el conflicto de Zaire", afirmó el portavoz.

Dinger no quiso comentar la información publicada hoy por el diario "The New York Times" acerca de que los servicios secretos franceses llevaron a cabo una operación encubierta para apoyar a Mobutu.

En la operación, se habrían trasladado cinco cazabombarderos "Mig-21", posiblemente procedentes de Yugoslavia, y unos ochenta mercenarios serbobosnios, belgas y franceses como refuerzo de las tropas zaireñas, que no han logrado frenar el avance de los rebeldes dirigidos por Kabila.

"No tenemos razón para confirmarlo", dijo Dinger, quien recordó que EEUU y Francia "trabajan conjuntamente" para conseguir los mismos objetivos en Zaire: el fin de las hostilidades, la transición pacífica hacia la democracia y el envío de ayuda humanitaria a los miles de ruandeses refugiados en el país. EFE

[illegible]

[illegible]

04

97081321

EFE 08/05/97 10:27
e.g jmm

ZAIRE-LIDER-REACCIONES-Kabila (biografia)
LIDER REBELDE, EL MAS ENCARNIZADO ENEMIGO DE MOBUTU

Madrid, 4 may (Redaccion Central de EFE).- El lider rebelde zaireno, Laurent Kabila, acordo con el presidente de Zaire, Mobutu Sese Seko, la renuncia de este y formar un gobierno de transicion hasta convocar elecciones desde una posicion de fuerza, al tener el control de dos terceras partes del pais.

Tras siete meses de enfrentamientos, Mobutu y Kabila se reunieron cara a cara, bajo el auspicio de Nelson Mandela, y acordaron la renuncia del gobernante zaireno, aunque condicionado a la entrega del poder a la formacion de un gobierno provisional que organizara elecciones democraticas y elegiria un presidente interino.

Kabila, lider de la Alianza de las Fuerzas Democraticas para la Liberacion de Congo/Zaire (AFDLC), encabezo en octubre pasado una rebelion en la provincia de Kivu contra el poder autoritario que ejercia Mobutu, coincidiendo entonces de una operación por un cáncer de prostata, en un pais asolado por el caos con la llegada de mas de un millon de refugiados hutus de los paises limitrofes.

De 56 años, Kabila ha sido adversario politico de Mobutu desde hace casi cuarenta años, muchos de los cuales estuvo exiliado, y su mas encarnizado rival desde hace siete meses cuando lanzó su ofensiva en el este zaireno, no para cambiar Zaire sino "para cambiar la cara de Africa".

Kabila nacio en 1941 en la provincia de Shaba, en el sur de Zaire, sacudida por varias guerras interetnicas, y vivió varios años entre los banyamulenges, tutsis de origen ruandés que se establecieron en el pais a principios de siglo, en las montañas Mulenge, en el sur de Uvira, desde donde comenzo sus rebeliones.

Estudio filosofia politica en una universidad en Francia y regreso para entrar en politica poco después de que su pais, llamado entonces República del Congo, se independizara de Bélgica en enero de 1960.

Tras esa emancipación se suceden varias sublevaciones del territorio en la region de Katanga, que desembocaron en una intervención de la ONU con el envio de "cascos azules", a raiz de las cuales el presidente de la República del Congo, Joseph Kasavubu, destituyo al primer ministro Patrice Lumumba y nombró a Mobutu comandante en jefe del ejército en 1961.

Kabila fue miembro de la Asamblea del Norte de Katanga, que apoyaba a Lumumba. Cuando el ex primer ministro fue asesinado en 1961 en un golpe militar provocado por Mobutu, el lider rebelde entraba en conflicto contra las autoridades zairenas.

También comandó una rebelion en la region de Fizi, la misma desde la que lanzó la ultima ofensiva en octubre contra Mobutu y donde en 1965 se reunió con el guerrillero argentino cubano Ernesto "Che" Guevara, que viajó a este pais para ofrecerle su ayuda.

Dos años después, derrotada esa revuelta, Kabila fundó un nuevo grupo rebelde, en Zaire, la República Popular, que duraría 4 años hasta el cese del apoyo Sovietico.

En 19 y 21 creo el Partido Una Una "Liberado" en la capital de la provincia de Kivu, con nuevas entregas, ejercio y retiro, desde donde lograron resistir los

atacaron de las fuerzas antigubernamentales durante esas horas.

Sin embargo, ello no impidió que las tropas de Mobutu tomaran a Kabila a sangre y fuego en los diversos ataques perpetrados, primero en Tingitingi y posteriormente en otros puntos del este de Zaire.

Kabila mantiene buenas relaciones con Yoweri Museveni, que tomó el poder en Uganda en 1986. También tiene un buen aliado en Paul Kagame, quien lideró un ejército rebelde tutsi, que tomó el poder en Ruanda en 1994, donde ahora es vicepresidente.

En pocos días después de la caída de las ciudades fronterizas, el gobierno zairense declaró el estado de guerra a los rebeldes tutsis, que ya controlaban militarmente el este del país, el territorio más grande de Zaire.

El pasado 4 de abril las fuerzas de Kabila tomaron Lubumbashi, segunda ciudad de Zaire, y dieron un ultimátum a Mobutu para negociar una salida pacífica a la guerra el 11.

A pesar del bloqueo diseñado para formar un gobierno provisional, Kabila siempre había defendido que no admitiría que el proceso negociado impida su acceso al poder, y sobre todo a raíz de encontrarse a menos de 200 kilómetros de la capital, Kinsasha, y con el control de la ciudad de Lenguo.

Los reguladores de la AFDLZ, que se reunieron por primera vez en la localidad de Lemera el pasado 8 de octubre, son el Partido Revolucionario Popular, el Consejo Nacional de Resistencia para la Democracia, el Movimiento Revolucionario para la Liberación de Zaire, liderado por Masasu Nindaga Ndiaka, y la Alianza Democrática Popular. EFE

ILA/mir

05/4/18 12:57

Ok

9708132

[illegible]

[illegible]
e.g mun

ZAIRE-CONVERSACIONES
UNICO ACUERDO MOBUTU KABILA ES VOLVER A REUNIRSE

Johannesburgo, 4 may (EFE).- El unico acuerdo al que llegaron hoy, domingo, el presidente zaireño, Mobutu Sese Seko, y el lider rebelde Laurent Kabila fue el de volver a reunirse en ocho o diez dias para intentar resolver la crisis de Zaire.

El Gobierno sudafricano, cuyo presidente, Nelson Mandela, medió en la primera reunion cara a cara que celebraron Mobutu y Kabila, cuyo escenario fue el buque rompehielos "Outeniqua" que permanece amarrado en el puerto de Pointe Noire (Congo), publicó esta noche un comunicado que resume el desarrollo del encuentro.

La nota dice que, para resolver la crisis zaireña, Kabila propuso que la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación del Congo (antiguo nombre de Zaire, AFDLC) debe asumir el poder como autoridad de transicion, que esa alianza decidirá quién más forma parte de esa autoridad y que Mobutu le ceda el poder.

Añade que el fin de las hostilidades será una consecuencia de este proceso.

Kabila explico que, como gesto de buena voluntad, habia ordenado a sus tropas detener su avance en todos los frentes, pero advirtio que, si son atacadas, se defenderán y replicarán.

El comunicado agrega que Mobutu propuso, a su vez, acordar un cese de hostilidades y establecer una autoridad de transición que organice elecciones, incluida la de un presidente (de la republica), a quien se compromete a entregar el poder.

Añade el escrito que, tras un intercambio amplio y franco de puntos de vista, se acordó que las dos partes consideren las propuestas presentadas y comuniquen sus conclusiones a Mandela.

También se acordó que Mandela convoque una nueva reunion de las dos partes dentro de ocho o diez dias para analizar las conclusiones de cada uno

El comunicado dice que tanto Mandela como el representante especial de la ONU y de la Organización de la Unidad Africana (OUA), Mohamed Sahnoun, expresaron su satisfacción por las decisiones adoptadas y desearon que ello abra el camino para una solución pacifica del conflicto y sirva de aliento al pueblo de Congo/Zaire, de Africa y del mundo. EFE

fml rla/mlr

05/04/97 08:5[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] MOBUTU CEDE EL PODER A LA OPOSICION Y ABANDONA EL PAIS TRAS CASI 32 AÑOS EL PODER AUTOCRATICO

Mobutu [illegible] tras casi 32 años (CTE). Tras casi 32 años de ejercicio autocrático del poder, el presidente de Zaire, Joseph Mobutu Sese Seko anunció su dimisión tras el acuerdo alcanzado hoy con su rival político, el líder rebelde zaireño Laurent Kabila, cuyas fuerzas controlan gran parte del país.

Bajo el auspicio del presidente sudafricano, Nelson Mandela, el acuerdo establece la renuncia de Mobutu y la apertura de un proceso de transición en el que el líder rebelde encabezará un gobierno provisional hasta que se celebren elecciones democráticas.

Tras acceder al poder tras un golpe militar, Mobutu dirigió el país forma autoritaria, prohibiendo la existencia de partidos políticos contrarios a él y controlando el ejército.

Condicionado por la comunidad internacional, en los años 90 Mobutu permitió cierta apertura política con la aceptación del multipartidismo, aunque evitó mantener el control militar, de las finanzas y de la política exterior, lo que le facilitó seguir dirigiendo la economía zairela.

Mobutu figura entre uno de los hombres mas ricos del mundo. Según fuentes no oficiales la fortuna personal de Mobutu, incluidas sus propiedades, se cifra en mas de cinco mil millones de dólares.

Mobutu nació el 14 de octubre de 1930 en Lisala, en la antigua República del Congo, bajo administración belga, cuyo nombre cambió el presidente zaireño en 1971 por el de República de Zaire a los seis años de ocupar el poder.

Educado en Leopoldville (Kinshasa) y Coquilhatville, Mobutu completó en 1950 su formación militar en la Escuela de Cuadros de Lulluabourgo, y fue asignado al Cuartel General de la Fuerza Pública de Leopoldville, entonces bajo administración belga.

Su carrera política comenzó en el Movimiento Nacional Congoleño, que pedía la independencia del país. Afiliado a ese partido, Mobutu participó como delegado en Bruselas en los trabajos de la Mesa redonda congoleño-belga (1959-60).

Mobutu intervino en las negociaciones que culminaron en el reconocimiento internacional de la soberanía de la entonces República del Congo en enero de 1960.

Vicepresidente de la "Mesa redonda" económico y social encargada de la transmisión de poderes al nuevo Estado del Congo, Mobutu fue nombrado secretario de Estado de la Presidencia en el primer gobierno de Patrice Lumumba, en junio de 1960.

Los acontecimientos políticos internos obligaron al presidente de la República del Congo, Joseph Kasabubu, a destituir a Lumumba el 14 de julio de 1960, mientras la ONU enviaba al país africano un cuerpo internacional de "cascos azules".

En noviembre de 1960, Mobutu se hizo cargo del poder ejecutivo, estableciendo una administración de Comisarios generales, y en 1961 el presidente Kasavubu le nombró comandante en jefe del Ejército congoleño con rango de general.

Mobutu reorganizó las fuerzas armadas precipitadas para asumir sus funciones una vez abandonado el país los "cascos azules".

Con el apoyo militar congoleño, Mobutu asumió la jefatura del Estado el 24 de noviembre de 1965, al derrocar al presidente Kasavubu. Un año después ordena ejecutar a cuatro implicados en un

OB

9708132

cambio cumbre de paises

El 1 de noviembre de 1970 Mobutu fue elegido presidente por un mandato de siete años.

En 1971 inició la denominada "politica de autenticidad" en la que cambió el nombre de Republica del Congo por el de Republica de Zaire, la bandera, la moneda y los nombres occidentales de las provincias, ciudades y ríos. Incluso pasó a llamarse Mobutu Sese Seko.

En 1974 se organiza una pelea [illegible] en Kinshasa.

Condicionado por la presión internacional en abril de 1990 anuncia la legalización del multipartidismo en Zaire después de tres décadas de partido único. Elabora Carta Fundamental para la Transición, y la creación de una Conferencia Nacional para democratizar el sistema político y decidir el destino del país.

En diciembre de ese año, nueve partidos constituyen un frente de oposición para reclamar la dimisión del presidente. Sin embargo, Mobutu acepta ese multipartidismo a cambio de exigir seguir manteniendo el control militar y económico.

En agosto de 1992, la Conferencia Nacional eligió al líder opositor Etienne Tshisekedi como primer ministro del primer gobierno de transición, cuya función es simbólica.

Sin embargo, Mobutu le destituyó en enero de 1993 para colocar a uno de sus colaboradores, Faustin Birindwa, si bien la comunidad internacional seguía reconociendo al primero.

Entre 1990 y 1995 Mobutu destituyó a siete primeros ministros de transición, pese a que correspondía hacerlo al Alto Consejo de la República, y anunció en seis ocasiones la investidura de autoridades elegidas de forma democrática.

La última de ellas fue en julio de 1996, cuando el Parlamento de transición anunció la convocatoria de los comicios legislativos y presidenciales para antes de julio de este año.

En agosto de 1996 Mobutu es operado de un cáncer de próstata en Suiza y en octubre, cuando estaba en Francia, se desata en Zaire un nuevo conflicto por los enfrentamientos en la provincia de Kivu entre el ejército zaireño y las milicias tutsis, comandadas por la Alianza de las Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo-Zaire (AFDLC), que lidera Laurent Kabila.

Mobutu permaneció en Francia durante el conflicto y regresó a Zaire el 1º de diciembre pasado. El pasado 9 de abril los rebeldes toman Lubumbashi, segunda ciudad zaireña, y dan un ultimatum a Mobutu para negociar una salida. EFE

JLA/11

05/04/15:59/97

09

97081 32

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por Victoria Vadrion

Luanda, 9 may (EFE).- algunos observadores diplomaticos consideran poco convincentes los resultados de la esperada reunion entre el presidente zairenu, Mobutu Sese Seko, y el lider rebelde Laurent Kabila, y tienen reservas en cuanto a que facilite una solucion a la crisis politico-militar de Zaire.

Es casi unanime la opinion de que en la reunion, celebrada el domingo en el barco sudafricano "Outeniqua" con el presidente Nelson Mandela como mediador, no se obtuvo nada sustancial.

Las sospechas se apoyan sobre todo en que ni Mobutu ni Kabila aceptaron despues de la reunion comentar ante los periodistas si llegaron a algun arreglo especifico, salvo volver a verse dentro unos diez dias.

El hecho de que Mobutu se haya comprometido a ceder el poder a un nuevo presidente electo no es una novedad, puesto que asi lo ha indicado al menos una decena de veces en los ultimos meses, cuando estaba mucho menos presionado que ahora en que las tropas rebeldes estan a la puerta de Kinshasa.

Ademas, el que sobre el terreno no haya señales de que se este cumpliendo efectivamente la orden de Kabila de detener el avance de sus tropas, plantea serias dudas sobre que arreglo politico se logro en el "Outeniqua".

Segun algunos observadores, el periodo de diez dias que se han dado Kabila y Mobutu para, supuestamente, ultimar los detalles delfuturo acuerdo asumir la presidencia del Gobierno de transición hasta que se asumir la presidencia del Gobierno de transición hasta que se puedan convocar elecciones democraticas, parece demasiado corto para conseguir un arreglo efectivo y aplicable de la crisis.

Igualmente, el no anunciar la fecha, ni siquiera aproximada, de lo que serian las primeras elecciones democraticas y bajo control internacional, parece sugerir que deben existir grandes y serias diferencias entre ambas partes sobre este punto clave del proceso de negociaciones.

La Alianza de Fuerzas Democraticas para la Liberacion del Congo-Zaire (AFDC) pretende que las elecciones, postergadas sistematicamente por Mobutu durante los ultimos siete años, tendrian que tener lugar cuando el pais se estabilice politicamente, lo cual, segun algunos comentaristas, llevará no menos de un año.

La oposicion politica en Kinshasa, encabezada por Etienne Tshisekedi, lider de la Unión Democratica para el Progreso Social (UDPS), pretende que los comicios sean lo más pronto posible, en no más de tres meses.

En circulos diplomaticos se considera que este periodo "amortado" conviene tambien a los "mobutistas" del Movimiento Revolucionario Popular (MRP), partido que Kabila, segun ha declarado en varias ocasiones, pretende excluir del futuro politico de Zaire.

La razon es que el MRP, fundado por Mobutu, dispone de una estructura que, aunque [illegible] por la corrupcion, esta implantada en todo el pais.

Los comentaristas dicen que en la reunion del domingo se quedó claro el Mobutu que insiste en entregar el poder al nuevo

presidente electo, pretende conservar hasta entonces el cargo de Jefe del Estado, lo que rotundamente rechaza Kabila, y cederia antes al gobierno de transicion.

Agregan que la reunion fue mas un encuentro mediatico, ya que no originó resultados concretos o inmediatos.

Algunos analistas temen que la tension actual entre las casi seis millones de habitantes de Kinshasa cuando [illegible] el temido rebelde a entrar en la capital se [illegible] un [illegible] de caracter [illegible] el [illegible] algo. [illegible]

[illegible]

[illegible]

10

9708132

...ngal ...ga... ...ñas
... 6 9

...LE (AFP), que indica
...ABILA DA ULTIMATUM A MOBUTU PARA QUE DIMITA

Lubumbashi (Zaire), 5 mar (AFP).- La crisis zaireña registró hoy, lunes, un cambio brusco con el ultimátum dado por el líder rebelde, Laurent Kabila, al presidente Mobutu Sese Seko para que dimita enseguida, so pena de "tratarlo y humillarlo".

Menos de 24 horas después de entrevistarse por primera vez con Mobutu, y al presidente sudafricano, Nelson Mandela, como testigo, Kabila sorprendió a todos con su ultimátum, ya que del comunicado que publicó el Gobierno de Pretoria sobre la reunión no se desprendía una actitud inflexible del dirigente rebelde.

En ese comunicado se señalaba que Kabila y Mobutu volverían a reunirse dentro de ocho o diez días para discutir acerca de las conclusiones a que habían llegado respecto de las propuestas que uno y otro expusieron durante la entrevista.

En la conferencia de prensa posterior, Mandela elogió la voluntad de los dos dirigentes zaireños de hallar una solución política y pacífica para la crisis, pero ni Mobutu ni Kabila dijeron nada sobre lo tratado porque no se permitió preguntarles.

Al regresar a Lubumbashi, cuartel general de los rebeldes, Kabila dio por primera vez detalles de cómo fue su reunión con Mobutu y aprovechó la ocasión para anunciar su nuevo ultimátum -ya dio el primero hace dos meses-, así como para precisar que sus fuerzas estaban a menos de 60 kilómetros de Kinshasa y seguían avanzando hacia la capital.

Esta información sorprendió, ya que en el comunicado del Gobierno sudafricano se consignaba que Kabila, en un "gesto de buena voluntad" previo a la reunión, había ordenado a sus fuerzas detener su avance "en todos los frentes".

Kabila aclaró hoy que esa orden sólo regía mientras durara su entrevista con Mobutu y advirtió de que sus fuerzas proseguirán el avance hacia Kinshasa y entrarán en la capital en dos o tres días si Mobutu no renuncia.

El líder rebelde precisó que durante la reunión dijo a Mobutu que debía renunciar porque ya no tiene ningún poder y está acabado, y que el veterano presidente le pidió ocho días para discutir esa exigencia con su familia y los jefes militares.

"Creyó esa petición y volveremos a reunirnos en el mismo barco -el rompehielos sudafricano "Outeniqua"- en ocho días", aseveró.

Sin embargo, si, como el propio Kabila afirmó hoy, sus fuerzas están a sólo dos o tres días de Kinshasa, llegarán a la capital en mucho menos de tiempo del que concedió a Mobutu para renunciar.

El dirigente rebelde advirtió en su ultimátum que, si Mobutu no renuncia, "vamos a cercarlo y humillarlo", amenaza que comenzó con la promesa de salvaguardar su integridad física y la de su familia en el caso de que abandone el país.

Kabila pidió que exigiera a Mobutu que renuncie por escrito y le ceda el poder para así terminar la guerra que pidiera al Ejército que depusiera las armas, colocar la soberanía en la nación de nuevo bajo el control del estado de Zaire.

Una vez cumplidas estas condiciones, las fuerzas rebeldes entrarán en Kinshasa, serán disueltos el Parlamento y el Gobierno se formará una nueva.

Kabila explicó que exigirá a Mobutu que se establezca en su

//

9708132

Violentos combates

Kinshasa, agencias

Violentos combates opusieron ayer a las tropas gubernamentales zaireñas y a los rebeldes a 200 km de Kinshasa, mientras la comunidad internacional desplegaba ingentes esfuerzos para encontrar una solución al conflicto y hacer cesar las atrocidades atribuidas a los rebeldes.

Las masacres proseguian de hecho en el este del país, controlado por la rebelión y las denuncias por violaciones a los derechos humanos se multiplicaban ayer contra la alianza encabezada por Laurent Desiré Kabila.

La comisaria europea encargada de la acción humanitaria, Emma Bonino, acusó a Kabila de haber transformado el este de Zaire en "un verdadero matadero".

Las agencias humanitarias de la ONU, desesperadas por no poder cumplir su misión debido a la falta de cooperación de los rebeldes, pidieron al Consejo de Seguridad de la ONU que los presionara.

La Alianza desmintió las acusaciones de genocidio y rechazó que esté impidiendo la acción de la ONU para repatriar a los refugiados ruandeses.

Washington multiplicaba ayer los contactos con los países vecinos de Zaire para que ayuden a evitar que la crisis desemboque en una situación militar.

Tras haberse reunido el lunes en Kigali con el general ruandés Paul Kagame, el emisario norteamericano Bill Richardson debia llegar ayer a Botswana, donde se reunirá con el presidente ugandés Yoweri Museveni y los jefes de estado de Africa austral, incluyendo a Nelson Mandela, señaló la embajada de Estados Unidos en Gaborone.

Desde que comenzó la guerra Kinshasa acusa a Ruanda y Uganda de apoyar la alianza de Kabila. Estados Unidos ha lanzado varias advertencias a esos países, al igual que a Angola, de que no intervengan en la crisis.

Pero mientras pasa el tiempo el gobierno norteamericano ha comprendido que su influencia sobre Kabila no es tanta e intenta convencer a los "padrinos" del jefe rebelde de que lo moderen, señaló un diplomático europeo.

Washington cuenta con Africa del sur, cuyo vicepresidente Thabo Mbeki contactó ayer a Kabila. Durante la conversación telefónica entre ambos, el jefe rebelde afirmó que respetaría su compromiso de "no avanzar militarmente hasta la próxima sesión de conversaciones" con el presidente zaireño Mobutu Sese Seko, señaló un portavoz de Mbeki.

Richardson había reconocido el lunes que la caida de Kinshasa era un problema de días y que lo más urgente para Washington es garantizar que la entrada de los rebeldes en la capital no se vería acompañada de saqueos y exacciones, ni tampoco de un baño de sangre.

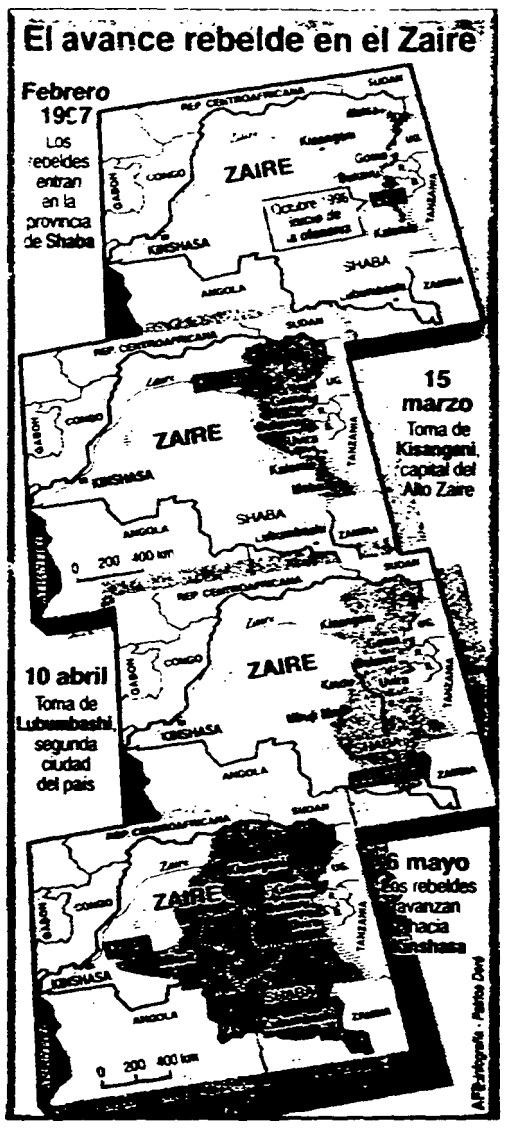
A largo plazo Estados Unidos desea un "amplio gobierno de transición que conduzca a elecciones", señaló un vocero del Departamento de Estado.

Por su parte, un portavoz de Mobutu, Kabuya Lumuna, anunció a la AFP que el presidente zaireño partirá hoy para una visita de 24 horas a Libreville, donde se reunirá con cuatro de sus homólogos de Africa central: el presidente del Congo, Pascal Lissuba, Centroáfrica, Ange Félix Patassé, Guinea Ecuatorial, Obiang Nguema Bagoso, y Gabón, Omar Bongo, para discutir la situación en Zaire.

Kinshasa ha dado parte de violentos combates entre las tropas zaireñas y los rebeldes cerca de Kengé, 200 km al este de la capital.

En el frente norte, los rebeldes anunciaron desde Lubumbashi que las fuerzas gubernamentales habían saqueado Gbadolite, donde está el palacio de Mobutu, mientras que en el este el Alto Comisariado de la ONU para los refugiados (Acnur) reanudó el transporte de refugiados por tren de Biaro, hacia el aeropuerto de Kisangani.El transporte de refugiados fue suspendido tras la muerte de 91 ruandeses el domingo, que fallecieron aplastados o asfixiados cuando eran transportados en tren entre Biaro y Kisangani.

Este incidente, y la forma "inaceptable" en que los rebeldes "empaquetan" a los refugiados de Biaro en los camiones y trenes, provocaron protestas internacionales.El lunes la ONU opinó que los rebeldes trataban a los refugiados de forma peor que si fueran "ganado" y diciéndose escandalizada, la alta comisaria Sadako Ogata exhortó a los rebeldes a cooperar con las agencias humanitarias.



9708132

varias fuentes diplomaticas han indicado que, en el caso de que se confirmara la partida de Mobutu, este podria aprovechar esta ocasion para salvar su dignidad cediendo el poder a una autoridad provisional.

Agregan que esa circunstancia la podrian aprovechar los politicos y los militares, apoyados por Estados Unidos y varios paises africanos, para destituir a Mobutu.

Esa maniobra politica les permitiria negociar con los rebeldes una rendicion pacifica de Kinshasa que evitaria el asedio por la fuerza y la perdida de numerosas vidas.

9708132

9708132

[illegible]

[illegible]

[illegible]

PRESIDENCIA DE ANGOLA CONFIRMA QUE SOLDADOS ANGOLA COMBATEN JUNTO KABILA

Luanda, 7 mar (EFE).- La presidencia angoleña desmintió hoy en un comunicado que soldados de su país estén apoyando a las fuerzas rebeldes zaireñas lideradas por Laurent Kabila, tal como fue divulgado por la emisora pública sudafricana SABC, que había citado a "un próximo colaborador" del presidente sudafricano Nelson Mandela.

El asunto fue, al parecer, "tema de conversación" en la entrevista que hoy celebraron el jefe de estado angoleño, José Eduardo dos Santos, y el vicepresidente sudafricano, Thabo Mbeki, que hoy llegó a Luanda para estudiar la crisis de Zaire con los países vecinos.

A la salida de la entrevista, Mbeki reiteró su impresión de que el presidente zaireño Mobutu Sese Seko y el líder rebelde Laurent Kabila se reunirán de nuevo -ya lo hicieron el pasado domingo a bordo del barco rompehielos sudafricano "Outeniqua"-, pero no preciso fecha ni lugar de la cita.

Mbeki dijo también que está convencido de que Mobutu, que hoy abandonó Zaire para asistir a una "minicumbre" en Libreville sobre la crisis en su país, "regresará a Kinshasa, según anunció", el próximo viernes.

El vicepresidente sudafricano quitó importancia a las informaciones sobre encarnizados combates entre fuerzas leales a Mobutu y rebeldes en la ruta entre Kikwit y Kinshasa -que se saldaron con más de 200 muertos, según la Cruz Roja-, y subrayó que Kabila le había prometido que había dado instrucciones a sus hombres para limitarse a mantener posiciones.

Por otra parte, fuentes rebeldes en Lubumbashi -cuartel general de la Alianza de Fuerzas Democráticas de Liberación del Congo/Zaire de Kabila- confirmaron que las fuerzas de Kabila han decidido nacionalizar los ferrocarriles en el sur y centro del país que tienen "conquistados", y rebautizarlos como "Transportes Ferroviarios Nacionales de Congo". EFE.

rv/fjo/nd

05/08/00-54/97

9708132

ZAIRE-CRISIS (Prensión)
COMIENZA "MINICUMBRE" DE LOS ALIADOS DE MOBUTU

Libreville, 8 may (EFE). Los presidentes de Gabón, Chad, Congo, República Centroafricana y Guinea Ecuatorial, así como el ministro de Exteriores de Camerún, celebran hoy jueves su prevista "minicumbre" sobre la crisis de Zaire con el presidente de este país, el mariscal Mobutu Sese Seko.

La "reunión de aliados", como la caracterizó el propio Mobutu, comenzó poco después de las 10,00 gmt en el palacio presidencial del presidente anfitrión, el gabonés Omar Bongo, y pretende "concertar posiciones" ante la situación zaireña.

En la capital gabonesa se encuentran, aparte el anfitrión y Mobutu, el presidente de Congo, Pascal Lissouba; el de República Centroafricana, Ange-Felix Patassé; el de Chad, Idriss Deby y el de Guinea Ecuatorial, Teodoro Obiang Nguema.

El presidente camerunés, ausente de la reunión, es el actual presidente rotatorio de la Organización para la Unidad Africana (OUA) y está representado en Libreville por su ministro de Exteriores, Ferdinand Oyono.

En algunos medios diplomáticos especialmente atentos al desarrollo de la crisis, se ha destacado la limitada entidad de esta "minicumbre francófona", protagonizada -aparte el anciano, enfermo y casi derrotado Mobutu- por estadistas de escaso peso específico en el continente y todavía más reducida capacidad de actuación en la crisis.

En estos medios se recuerda que los "aliados" de Mobutu reunidos en Libreville no han aportado "ni una sola iniciativa" hasta este momento, en que la propia cita podría ser interpretada como una pretendida "ceremonia de la normalidad".

A la llegada ayer miércoles de la mayoría de los jefes de Estado invitados, Omar Bongo celebró una reunión preparatoria de dos horas con ellos a la que no asistió. Sin embargo, el mariscal Mobutu, pese a ser uno de los primeros mandatarios extranjeros que llegó a Libreville.

Tal como dejaron entrever las fuentes oficiales gabonesas que participan en la organización de la "minicumbre", la ausencia del presidente zaireño se debió a su agotamiento físico por el viaje, al tiempo que no trascendía gran cosa de este encuentro de los demás presidentes participantes, aparte su condición de "primera toma de contacto".

Hoy, finalmente, Mobutu llegó como uno más de los mandatarios, al palacio presidencial de Libreville, acompañado de sus asesores, con el mismo aspecto avejentado y débil que ha mostrado en los últimos días.

En los medios oficiales gaboneses en que se ha articulado la organización y desarrollo de esta "minicumbre francófona" ha sido inevitable el continuo desmentido de las conjeturas que rodean a este viaje y estancia de Mobutu en la capital gabonesa como una posible "primera etapa" para un exilio dorado en Europa.

La salida del anciano y enfermo presidente zaireño de Kinshasa ayer miércoles a mediodía, según estas especulaciones, sería definitiva, a la vista de la progresión militar de las fuerzas rebeldes de Laurent Kabila, que controlan ya la mayoría del territorio zaireño y se encuentran a las puertas de la capital.

9708132

Para las fuentes oficiales gabonesas -unido a las proximidades de Kinshasa, en este caso- la cita de Libreville es una "prolongación natural" de las negociaciones de Mobutu con Kabila, auspiciadas por Sudáfrica.

El Gobierno de Kinshasa, por su parte, insiste en la validez de las previsiones surgidas de la negociación Mobutu-Kabila en el rompehielos "Outeniqua", en especial sobre la anunciada nueva reunión entre el presidente y su rival dentro de algunos días, al tiempo que anuncian oficialmente el retorno de Mobutu "dentro de algunas horas" y, en otros casos, con menos precisiones: "hoy mismo o mañana".

En este mismo sentido, el presidente del parlamento de Sudáfrica, Thabo Mbeki, en misión de mediación por varios países africanos, ha sostenido en cada una de las etapas de su gira que Mobutu regresará a su país al finalizar la reunión de Libreville y recordó que había conversado con Kabila quien le dijo que había ordenado a sus hombres que pararan el avance en todos los frentes.

El hecho, sin embargo, es que la "minicumbre" de Libreville tiene lugar cuando es patente el fracaso de aquellas conversaciones -en las que no fue aceptada por las dos partes ninguna de las formas de transición planteadas- y las posiciones de Kabila se han endurecido a la vista de que Mobutu podría ganar tiempo si ese proceso se desarrolla con su protagonismo.

Todavía ha quedado más patente desde entonces, el alineamientode los político diplomáticos (y, en algún caso, hasta militar, incluso). político-diplomáticos (y, en algun caso, hasta militar, incluso).

Estos dos frentes serían, de un lado, "los francófonos de Libreville" y, de otro, "los tutsis", con Uganda y Ruanda a la cabeza.

En este último grupo se alinean, más o menos abiertamente, otros países -como Angola o Burundi- que ven con tan buenos ojos la caída de Mobutu como el ocaso de la influencia de París en Africa en beneficio de EE.UU., conceptos en los que interpretan algunos observadores la crisis zaireña, en la que resulta incomprensible el éxito de Kabila, según estos análisis, sin apoyos mucho más sustanciales que los hasta ahora explícitos. EFE

lat/idl

05/08/11-30/97

Occidente listo para evacuar a sus ciudadanos del Zaire

Por **Beatrice Khadige**

Brazzaville, AFP

Cientos de soldados norteamericanos, franceses, británicos y belgas están en alerta en Brazzaville, dispuestos a intervenir de un momento al otro para evacuar a los más o menos 7.000 extranjeros que aún se encuentran en Kinshasa, en la orilla opuesta del fronterizo río Zaire.

El personal de la ONU empezó ya a abandonar la capital de Zaire.

Las tropas estacionadas desde fines de marzo en cuatro campamentos en la capital congoleña esperan de sus gobiernos respectivos la orden de evacuación.

Los europeos están dotados de material defensivo ligero, en tanto los norteamericanos adoptaron un dispositivo más importante para enfrentar cualquier eventualidad.

"Mientras las vías (de salida de Zaire) sigan expeditas y la gente pueda comprar un billete para salir de Kinshasa, no hay ningún problema", explicó a la AFP el coronel Bob Anderson, portavoz de las tropas estadounidenses. Los comandos de las respectivas fuerzas establecieron conjuntamente cuatro o cinco puntos donde se agrupará al personal evacuado, indicaron por su parte responsables de las tropas británicas, añadiendo que por razones de seguridad no se dio a conocer la ubicación de esos lugares.

El dispositivo norteamericano consta de varios miles de hombres, buena parte de los cuales a bordo del navío anfibio "Keasarge", que patrulla en aguas de Pointe Noire, la segunda ciudad congoleña. En Brazzaville tienen 250 hombres, de ellos 100 infantes de marina. Disponen de helicópteros CH53 y CH46 para la evacuación por vía aérea, así como de lanchas destinadas a una evacuación por vía fluvial.

Las fuerzas belgas se elevan a 680 hombres, de los cuales 550 son paracaidistas de batallones de choque, indicó el mayor belga Jacques de Coninck, añadiendo que su material de evacuación comprende lanchas neumáticas motorizadas y dos aviones de transporte Hércules C130.

Los franceses tienen 300 paracaidistas, dos helicópteros Puma y barcazas fluviales congoleñas.

Los británicos, con 400 hombres, disponen de 4 helicópteros del mismo tipo que los franceses y de barcazas.

Cada una de las fuerzas cuenta con una antena médica. La más sofisticada es la de los belgas, con sala de operación y un cirujano, un anestesista, un generalista y enfermeras.

En espera de la hora H, todos se entrenan diariamente y se mantienen al tanto de la evolución de los acontecimientos por intermedio de los oficiales de enlace.

CARBOS

9708132

Occidente listo para evacuar a sus ciudadanos del Zaire

Por **Beatrice Khadige**

Brazzaville, AFP

Cientos de soldados norteamericanos, franceses, británicos y belgas están en alerta en Brazzaville, dispuestos a intervenir de un momento al otro para evacuar a los más o menos 7.000 extranjeros que aún se encuentran en Kinshasa, en la orilla opuesta del fronterizo río Zaire.

El personal de la ONU empezó ya a abandonar la capital de Zaire.

Las tropas estacionadas desde fines de marzo en cuatro campamentos en la capital congoleña esperan de sus gobiernos respectivos la orden de evacuación.

Los europeos están dotados de material defensivo ligero, en tanto los norteamericanos adoptaron un dispositivo más importante para enfrentar cualquier eventualidad.

"Mientras las vías (de salida de Zaire) sigan expeditas y la gente pueda comprar un billete para salir de Kinshasa, no hay ningún problema", explicó a la AFP el coronel Bob Anderson, portavoz de las tropas estadounidenses. Los comandos de las respectivas fuerzas establecieron conjuntamente cuatro o cinco puntos donde se agrupará al personal evacuado, indicaron por su parte responsables de las tropas británicas, añadiendo que por razones de seguridad no se dio a conocer la ubicación de esos lugares.

El dispositivo norteamericano consta de varios miles de hombres, buena parte de los cuales a bordo del navío anfibio "Keasarge", que patrulla en aguas de Pointe Noire, la segunda ciudad congoleña. En Brazzaville tienen 250 hombres, de ellos 100 infantes de marina. Disponen de helicópteros CH53 y CH46 para la evacuación por vía aérea, así como de lanchas destinadas a una evacuación por vía fluvial.

Las fuerzas belgas se elevan a 680 hombres, de los cuales 550 son paracaidistas de batallones de choque, indicó el mayor belga Jacques de Coninck, añadiendo que su material de evacuación comprende lanchas neumáticas motorizadas y dos aviones de transporte Hércules C130.

Los franceses tienen 300 paracaidistas, dos helicópteros Puma y barcazas fluviales congoleñas.

Los británicos, con 400 hombres, disponen de 4 helicópteros del mismo tipo que los franceses y de barcazas.

Cada una de las fuerzas cuenta con una antena médica. La más sofisticada es la de los belgas, con sala de operación y un cirujano, un anestesista, un generalista y enfermeras.

En espera de la hora H, todos se entrenan diariamente y se mantienen al tanto de la evolución de los acontecimientos por intermedio de los oficiales de enlace.

9708132

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por [illegible]

Libreville, 8 may (EFE).- La cumbre regional entre el presidente zaireño, Mobutu Sese Seko, y un grupo de sus colegas africanos de la zona finalizó hoy, jueves, en la capital de Congo Libreville, con un llamamiento por la paz en Zaire, sellado por una guerra civil desde hace siete meses.

Un comunicado emitido tras la cumbre pidió que los acuerdos previos sobre el Zaire sean respetados y realiza un llamamiento para la celebración de una conferencia regional para solucionar los conflictos en la zona.

Los jefes de estado de Gabón, Chad, República Centroafricana, Congo, Guinea Ecuatorial se reunieron esta tarde con el enfermo presidente zaireño. Camerun, que preside este año la Organización para la Unidad Africana (OUA) estaba representada por su ministro de Asuntos Exteriores.

Por otra parte, el líder rebelde zaireño, Laurent Kabila, amenaza con dar a Mobutu de la capital de Zaire si no entrega el poder antes de la llegada de sus tropas.

La "reunión de aliados", como la caracterizó el propio Mobutu, comenzó poco después de las 10:00 GMT en el palacio presidencial del presidente anfitrión, el gabonés Omar Bongo.

Los residentes de Kinshasa aseguran que los guerrilleros de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo-Zaire (AFDL) están a menos de 150 kilómetros de la capital.

Asimismo, el vicepresidente sudafricano, Thabo Mbeki, uno de los principales mediadores en la crisis zaireña, informó de que espera poder reunirse mañana con Mobutu en Libreville y pedirle que mantenga su compromiso de participar en el proceso de paz hasta su conclusión.

Mbeki tenía también previsto reunirse hoy con Kabila en Lubumbashi (sur de Zaire), reunión que espera celebrar mañana.

En círculos diplomáticos se rumoreaba que Mobutu no volvería a Kinshasa el viernes a causa de la presión de los rebeldes, y que permanecerá en Libreville, desde donde emprendería el camino del exilio.

Sin embargo, otras fuentes aseguraban que Mobutu tenía la intención de regresar, como manifestó el ministro de Información de Zaire, Kin-kiey Mulumba, quien amenazó con expulsar del país a los periodistas que difundieran informaciones en este sentido.

Sobre este asunto, el enviado especial estadounidense para el Zaire, Bill Richardson, consideró hoy improbable que el presidente zaireño abandone el país por el momento.

Por su parte, el secretario general del Ministerio francés de Asuntos Exteriores, Bertrand Dufourcq, y el director de Asuntos Africanos Jean Didier Boisseau, creen que la posibilidad de un eventual exilio de Mobutu a Francia "no es de actualidad", según el portavoz de la diplomacia francesa, Jacques Rummelhardt.

El portavoz presidencial sudafricano, Parks Mankahlana, señaló que las alternativas para el futuro de Mobutu crean "una [illegible] y dijo que en su labor de mediación, Sudáfrica cuenta con el regreso del presidente a Kinshasa.

El portavoz no dijo nada para creer que Kabila no

rumbia con la que acordo en la reunion que el pasado domingo tuvo con Mobutu en el respectivo supuesto "buque-hospital", donde se inicio la negociacion entre el presidente zairota y el lider rebelde, en las que su compromiso a mitad el a apoyo de sus fuerzas hasta que terminen las negociaciones.

Por su parte, el Gobierno zairota afirma que el combate en la ciudad de Kilwit, donde el Ejercito habria matado a 500 rebeldes en enfrentamientos con la organizacion guerrillera Alianza Democratica de Liberacion (ADL), en los combates de Lenge, situada a menos de 200 kilometros al este de Kinshasa, han muerto hasta ahora 100 civiles, tres soldados y quince rebeldes.

Por otra parte, la presidencia angolena desmintio hoy en un comunicado que soldados de su pais esten apoyando a las fuerzas rebeldes zairenses lideradas por Laurent Kabila, tal como fue divulgado por la emisora publica sudafricana SABC, que habia citado a "un proximo colaborador" del presidente surafricano Nelson Mandela.

Mismas fuentes rebeldes en Lubumbashi (cuartel general de la ADLC) confirmaron que las fuerzas de Kabila han decidido nacionalizar los ferrocarriles en el sur y centro del pais que tienen "conquistados", y rebautizarlos como "Transportes Ferroviarios Nacionales de Congo".

Al margen de la evolucion del conflicto, las autoridades de Zaire repartieron su decision de expulsar hoy, tarde, a cinco periodistas despues de haber sido presionadas por las embajadas de Estados Unidos y Gran Bretaña.

Tres periodistas de la agencia de noticias britanica Reuter y uno de la cadena de television estadounidense CNN fueron informados de que debian salir del pais por haber dado "noticias tendenciosas" acerca de la crisis zairena.

La orden afectaba tambien a un fotografo de Reuter, pero este habia salido de Zaire ayer miercoles. EFE

HN

05/06/97 14:07

9708132

9708132

Crisis zaireña: golpe al corazón mismo de Africa

KINSHASA, Zaire (Servicio de "USA Today" exclusivo para EL PAIS).— Periodistas, fotógrafos y camarógrafos de todo el mundo ocupan el único hotel habitable de esta ciudad y desafían las advertencias de sus gobiernos sobre el peligro que plantea la explosiva situación política. La Casa Blanca envía al embajador ante Naciones Unidas, Bill Richardson. El presidente de Sudáfrica, Nelson Mandela, deja de lado los problemas de su país para intentar negociar un cese el fuego. A medida que las fuerzas rebeldes comandadas por Laurent Kabila avanzan y dominan el territorio, surge una pregunta: ¿Por qué al mundo le importa tanto el Zaire?

La respuesta es clara: Zaire es un país clave desde el punto de vista estratégico, debido a que domina el corazón de Africa. Su división podría provocar mayor desestabilización en una región que ya es estremecida por conflictos étnicos y sólo tiene tenue esperanza de que puedan prevalecer estabilidad, democracia y desarrollo.

Con su territorio de 2:345.095 kilómetros cuadrados y su tierra rica en minerales, Zaire siempre ha ejercido influencia en la región como consecuencia de su ubicación y tamaño. Pero, durante 32 años, esa influencia fue maligna.

Mobutu Sese Seko —un hombre ególatra y corrupto, que tuvo el respaldo de Occidente porque no era partidario de la Unión Soviética— saqueó a su país de 46 millones de habitantes y ayudó a desestabilizar a las naciones vecinas.

En lugar de convertirse en un ejemplo de progreso y en nexo entre el más próspero Sur y el resto del continente africano, Zaire se constituyó en el ancla del fracaso.

EP 1105

■ *ENORME RIQUEZA MINERAL*

Empresas extranjeras desarrollaron algunos de los vastos recursos minerales del país, que incluyen el 60 por ciento del cobalto del mundo, 90 por ciento de las reservas conocidas de diamantes industriales y grandes cantidades de cobre.

Pese a haber sido bendecida con el río más poderoso después del Amazonas, Zaire no ha sabido utilizar su potencial como fuente de generación de energía para toda la región.

Su actual infraestructura es una sombra de lo que fue cuando logró la independencia de Bélgica, hace 39 años. La mayoría de las rutas y del sistema ferroviario está en absoluto deterioro. La única manera de viajar por este inmenso país es en avión y ello está limitado a un sector minoritario que cuenta con los recursos para hacerlo, o por barco, en el río Zaire.

El ingreso per capita declinó de manera sostenida y la expectativa de vida es inferior a los 50 años. Dejó de ser autosuficiente en alimentos, en tanto se han perdido enormes plantaciones de algodón, café y caucho.

La única consecuencia positiva de la lenta caída de Zaire es que ha ayudado a preservar la inmensa selva y bosques tropicales. Pero, muy poco extranjeros se aventuran a ingresar a la selva para buscar las fuentes de nuevos medicamentos o simplemente maravillarse ante la profusión de animales exóticos y plantas.

La peor consecuencia del gobierno de Mobutu es que ha generado inestabilidad a los nueve países vecinos de Zaire.

Es un país integrado por más de 200 tribus y grupos étnicos que han sido separados de sus similares por los cartógrafos coloniales.

Zaire apoyó a los guerrilleros que asolaron Angola durante años. Mobutu se inclinó hacia los Hutus que fueron responsables de la masacre de cientos de miles de rivales tutsis en Rwanda y Burundi. Cuando los refugiados hutus huyeron del victorioso ejército tutsi en 1994, los líderes de los refugiados se reagruparon en la zona Oriental de Zaire.

Cuando Zaire intentó expulsar a sus propios tutsis en el otoño pasado, Laurent Kabila comenzó al revuelta que está a punto de derrocar a Mobutu, de 66 años, quien padece de cáncer de próstata.

9708132

[illegible]

[illegible]

[illegible]

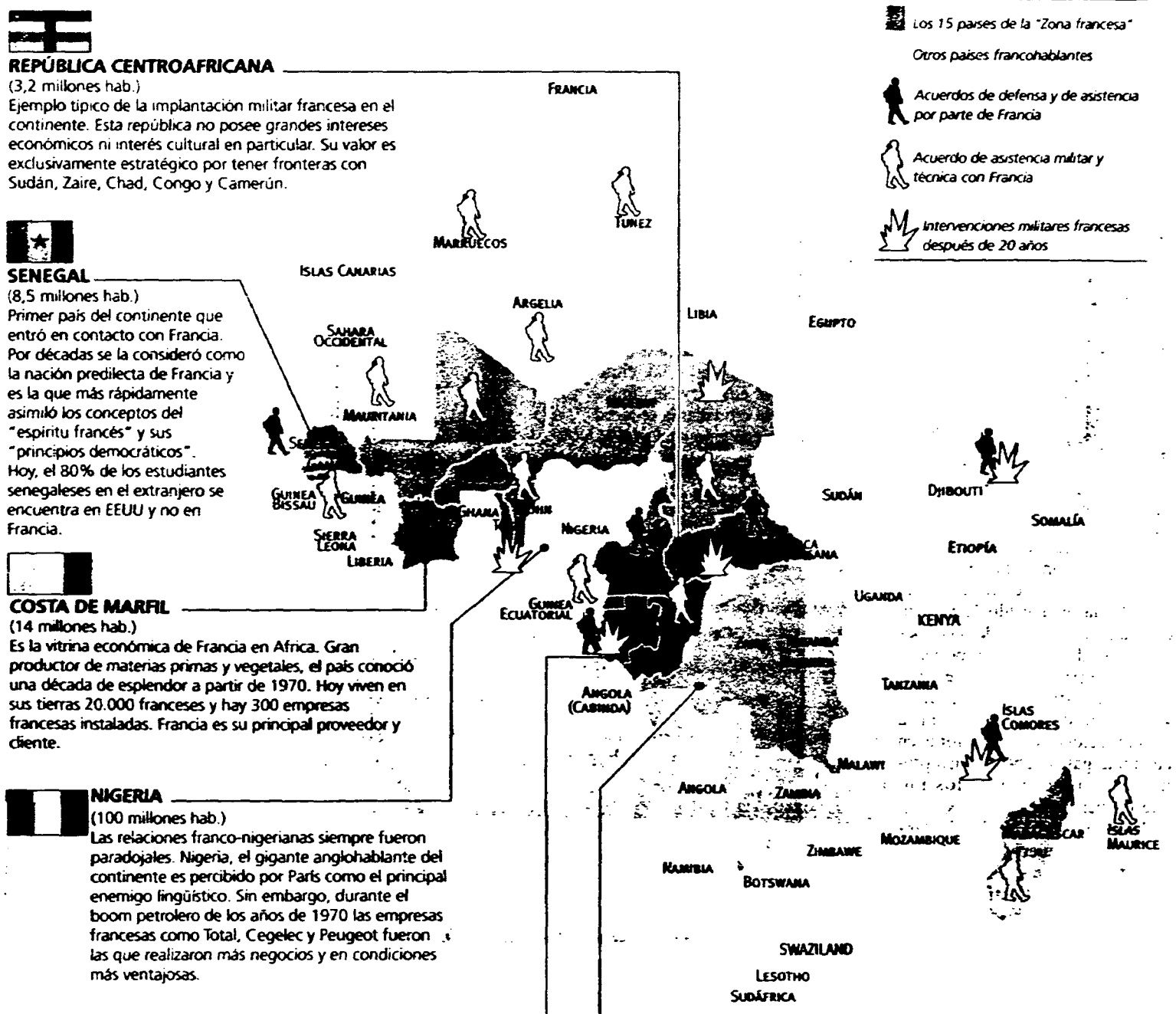
9708132

CRISIS EN ZAIRE **EN APENAS DOS MESES WASHINGTON LE QUITÓ EL APOYO A MOBUTU PARA DÁRSELO A KABILA**

EEUU recupera el terreno que cede París

Tras el "abandono" y "olvido" galos de sus ex colonias, Zaire, Ruanda y Burundi son el nuevo escenario de la puja por el liderazgo internacional entre Francia y Estados Unidos

EL MAPA DEL ÁFRICA FRANCOHABLANTE



REPÚBLICA CENTROAFRICANA
(3,2 millones hab.)
Ejemplo típico de la implantación militar francesa en el continente. Esta república no posee grandes intereses económicos ni interés cultural en particular. Su valor es exclusivamente estratégico por tener fronteras con Sudán, Zaire, Chad, Congo y Camerún.

SENEGAL
(8,5 millones hab.)
Primer país del continente que entró en contacto con Francia. Por décadas se la consideró como la nación predilecta de Francia y es la que más rápidamente asimiló los conceptos del "espíritu francés" y sus "principios democráticos". Hoy, el 80% de los estudiantes senegaleses en el extranjero se encuentra en EEUU y no en Francia.

COSTA DE MARFIL
(14 millones hab.)
Es la vitrina económica de Francia en Africa. Gran productor de materias primas y vegetales, el país conoció una década de esplendor a partir de 1970. Hoy viven en sus tierras 20.000 franceses y hay 300 empresas francesas instaladas. Francia es su principal proveedor y cliente.

NIGERIA
(100 millones hab.)
Las relaciones franco-nigerianas siempre fueron paradojales. Nigeria, el gigante anglohablante del continente es percibido por París como el principal enemigo lingüístico. Sin embargo, durante el boom petrolero de los años de 1970 las empresas francesas como Total, Cegelec y Peugeot fueron las que realizaron más negocios y en condiciones más ventajosas.

GABÓN
(1,3 millones hab.)
Tres letras pueden definir la historia de las relaciones entre Francia y Gabón: ELF. La empresa petrolera explota en Gabón el 16% del total del crudo extraído en todo el mundo.

ZAIRE
(45 millones hab.)
París considera a Mobutu como el arquetipo del dictador corrupto. Un informe de la Cancillería establece que Zaire hoy padece de "caos económico, impasse financiero, crisis social y política, conflictos étnicos, además de pillaje y contrabando". Por décadas Francia, Bélgica y EEUU sostuvieron el régimen de Mobutu. Hoy Francia ya casi no tiene más lazos oficiales con Zaire.

Fuente Courrier internacional

FECHAS QUE ENOJARON

- **11 DE FEBRERO DE 1994.** El franco de las colonias francesas africanas (CFA) es devaluado un cincuenta por ciento. Para los 80 millones de habitantes de 15 países de la "zona franco", esta decisión es vivida como una verdadera catástrofe. De Bamako a Libreville, la palabra devaluación es sinónimo de "francés". "A nivel, seminivel de vida", titulaba el Journal du Jeudi, un semanario satiríco de Ouagadougou.
- **6 DE ABRIL DE 1994.** Cuando retornaba a Ruanda, el avión del presidente Juvenal Habyarimana es abatido. En las semanas que le siguieron, entre 500.000 y un millón de civiles (la mayor parte eran tutsis, pero también opositores políticos hutus) son masacrados por aquellos que estaban sostenidos y armados por el régimen de París. Pero el gobierno galo jamás denunciará esa masacre perpetrado por "demonios", como tituló en esa oportunidad la revista Time de EEUU. La operación fue percibida por la mayor parte de los africanos como una tentativa de defender a sus aliados hutus que estaban huyendo. Francia pierde todo crédito en Africa del este y su imagen también pierde enormemente en el resto del continente.
- **23 DE AGOSTO DE 1996.** Unos 1.500 policías evacuan la iglesia de Saint-Bernard ocupada por 300 indócumentados africanos que piden por la regularización de su situación. Así como el semanario inglés West Africa, el diario de Malí, Nouvel Horizon revive el gran enojo del continente negro: "La ilusión legendaria de una Francia tierra de los derechos del hombre se cayó como un castillo de cartas".
- **PRIMAVERA DE 1996-OTOÑO DE 1997.** En Zaire, el semanario Forum se pregunta: ¿La rebelión de Laurent Désiré Kabila pondrá fin a treinta y dos años de "mobutismo"? El régimen corrompido del mariscal-presidente aparece como el símbolo de los errores de la política africana de Francia. Totalmente solo, París no tiene los medios para intervenir militarmente y a pesar de sus esfuerzos no logra convencer a sus aliados anglosajones de hacerlo. Hasta último momento Mobutu quedará para la diplomacia francesa como "un hombre que no se puede dejar de lado".

EL OBSERVADOR

El New York Times tituló un editorial enunciando que detrás de la crisis zaireña se esconde "La mano de Washington y la paranoia de París". El matutino Salongo, órgano del oficialismo zaireño de Mobutu Sese Seko afirma que "los franceses se fueron, los belgas no están y que Estados Unidos ahora apoya a Kabila porque quiere reconquistar Africa".

Nadie, desde Cape Town hasta Libia es indiferente en Africa al cáncer que padece Zaire. Pero en todos los casos, las décadas de colonialismo francés seguidas de no menos años de su influencia política y cultural, así como de su presencia militar y económica, hacen que los ojos del mundo entero se vuelquen a ver qué es lo que hace Estados Unidos (principal sostén de Mobutu Sese Seko desde los años de 1960) y cuál es la actitud de Francia, también ligada durante años al régimen de Mobutu pero que desde 1994 prácticamente "abandonó" sus intereses en el ex Congo Belga.

GUERRA FRÍA

Las décadas de 1960 y 1970 encontraban a Occidente enfrentándose a la amenaza expansionista del bloque soviético en cualquier escenario del mundo, Centroamérica, América Latina, Asia y por qué no Africa.

Estados Unidos, Francia y Bélgica sostuvieron entonces al régimen de Mobutu, aliado estratégico en los años de la lucha contra Savimbi en Angola y los sucesivos intentos de la CIA por asesinar a Ernesto "Ché" Guevara, a la sazón, mercenario aliado de Laurent Desiré Kabila, el enemigo declarado de todas las horas de Mobutu.

EL ABANDONO FRANCÉS

Superada la guerra fría y perimidos los bloques ideológicos, Africa fue perdiendo *sex appeal* para los franceses. La década de 1990 fue la del olvido para la política de Mitterrand hacia el espacio francohablante africano y así llegaron en 1994 los estallidos de violencia en Ruanda y Burundi, junto a los respectivos desplazamientos de refugiados, las epidemias y el infierno en el que se convirtió la región de los grandes lagos.

> *"Ya no quedan demonios en el infierno; están todos aquí, en Ruanda"*

Un misionero francés dijo en 1994 a la revista Time en Kigali: "Ya no quedan demonios en el infierno, están todos en Ruanda".

La crisis de los grandes lagos cobró millares de víctimas humanas y más de una víctima política. Estados Unidos hoy pretende alzarse a la vanguardia de los esfuerzos de pacificación y restauración del orden en Africa.

Poco a poco los titulares de los diarios africanos comienzan a decir "Europa no es confiable", pregonando un mayor acercamiento a EEUU, quien desde abril a la fecha le quitó su apoyo a Mobutu y abiertamente respaldó a Kabila, su rival de siempre.

27-27

9708132

Nº DOCUMENTO 970813
ASUNTO CONFLICTO ZAIREÑO
PROCEDENCIA 150090
FECHA DE PROCEDENCIA 190597
CIRCULACIONES 11876
50762
11830
10022
65890

65963
11164
11163

Doc. poco legible

DPTO. II (EXTERIOR)
18.8.97
FICHADO

01-22

EFE0504
P FOBE 05 16 0011
ICX mun exq

ZAIRE-CRISIS (ampliación)
MOBUTU ABANDONA KINSHASA

Kinshasa, 16 may (EFE).- El presidente zaireño, Mobutu Sese Seko, salió esta mañana de Kinshasa con destino a la ciudad norteña de Gbadolite, proxima a la frontera con la Republica Centroafricana.

Mobutu se desplazó al aeropuerto internacional de Ndjili con la habitual movilización de efectivos y parafernalia oficial, mientras oficialmente se insiste en el carácter "temporal" de este viaje.

Fuentes cercanas a Mobutu, que padece un cáncer de próstata, del que fue operado el pasado agosto en Suiza, indicaron que el objetivo del viaje es "tomarse un breve descanso" en Gbadolite, donde tiene un suntuoso palacio residencial cuya arquitectura se basa en el de Versalles (Francia).

En otros medios de la capital zaireña se interpreta este desplazamiento como una posible "etapa previa" de Mobutu antes de viajar definitivamente a Francia, ya que algunas fuentes oficiosas señalan que en breve se anunciará que el todavia presidente zaireño ha de proseguir su tratamiento en ese país.

La salida de Mobutu de Kinshasa se produce menos de 12 horas después de que el lider rebelde, Laurent Kabila, le diera un ultimatum para presentar su dimisión antes del lunes próximo y en medio de rumores de que la capital zaireña, cercada por los insurrectos desde tres frentes, puede caer en sus manos en uno o dos dias.

Kabila aceptó anoche en Ciudad del Cabo esperar hasta el lunes la respuesta de Mobutu a un plan de paz propuesto por Sudáfrica que preve su renuncia como presidente y la cesión del poder a una "autoridad de transición" o Gobierno provisional).

Sin embargo, el dirigente rebelde no se comprometió a detener el avance y la eventual entrada en Kinshasa mientras espera la respuesta de Mobutu.

"No tengo nada que decir sobre éso" fue la áspera respuesta de Kabila a las preguntas de los informadores.

Según las propias fuentes de la Alianza liderada por Kabila, sus fuerzas se encuentran a menos de 60 kms del aeropuerto capitalino y el sábado entrarán en Kinshasa. EFE
bm/fod/idl

05/16/10 01/9

ZAIRE CRISIS/REACCIONES (ampliación)
OPTIMISMO Y PRUDENCIA TRAS ABANDONO DE PODER DE MOBUTU

Madrid, 16 may (EFE).- El anuncio hoy, viernes, de la renuncia al poder que durante 32 años ha ejercido el presidente zaireno, Mobutu Sese Seko, fue acogido con optimismo y prudencia por la comunidad internacional.

El gobierno de Estados Unidos señaló que la salida del poder de Mobutu, anunciada hoy por el ministro de Información zaireno, Lin Kiey Mulumba, permite lograr una pronta resolución de la crisis política por la que pasa este país africano.

La secretaria norteamericana de Estado, Madeleine Albright, fue explícita al declarar que la decisión de Mobutu "despeja el camino para una resolución pacífica del conflicto" en Zaire.

Por su parte, el embajador norteamericano en la ONU, Bill Richardson -quien actuó como mediador en Zaire- matizó hoy en Naciones Unidas que "lo fundamental es evitar un baño de sangre en Kinshasa, que haya una transición pacífica y que el país avance hacia la reconciliación y la reconstrucción".

Tras conocer el anuncio del abandono de Mobutu, Richardson hizo hincapié en que "independientemente de donde esté Mobutu, es necesario un aterrizaje suave en Zaire, evitar una matanza, resolver la crisis de los refugiados, y asegurar una transición sin violencia ni saqueos que incluya a todos los factores".

Para EEUU -agregó Richardson- es muy importante que la transición incluya a todos los grupos, tendencias y partidos en Zaire, porque el proceso de reconciliación y reconstrucción es fundamentalmente responsabilidad de los zaireños, aunque necesitarán mucha ayuda internacional para lograrlo, reconoció.

Sobre el papel de la ONU en la salida al conflicto, Richardson señaló que le corresponderá una participación destacada, adelantó que ya tiene planes de contingencia para proceder y aseguró que, lógicamente, deberá ayudar al proceso electoral para que los zaireños decidan libremente su propio futuro.

En su intervención, Richardson rindió un especial tributo a la labor de la diplomacia surafricana en el conflicto, a la que corresponde el principal mérito por el progreso logrado, señaló.

Sin embargo, el presidente sudafricano, Nelson Mandela, según informó su portavoz, Parks Mankahlana, no ha recibido ninguna información oficial de que su colega zaireño, Mobutu Sese Seko, haya renunciado al poder.

Mandela ha sido uno de los principales mediadores en la crisis y se colocó personalmente a la cabeza de los esfuerzos realizados (auspició el encuentro entre Mobutu y el líder rebelde Laurent Kabila el pasado 4 de mayo e intentó una segunda entrevista que no llegó a efectuarse) para evitar un desenlace sangriento.

Bélgica, reaccionó con prudencia, al anuncio de la retirada de Mobutu para analizar "si efectivamente se trata de una etapa en la vía de una transición pacífica" en Zaire (antiguo Congo belga).

El ministro Asuntos Exteriores, Erik Derycke, "tomando nota del hecho de que Mobutu abandonará Zaire, expresa la esperanza de que esta evolución contribuirá a una solución pacífica de la crisis", anunciaron fuentes oficiales belgas.

Derycke hizo asimismo un llamamiento a todas las partes para evitar un derramamiento de sangre.

Respecto a las modalidades de retirada del presidente Mobutu, el ministro "se interroga sobre la contribución que puede aportar a una solución pacífica", dijeron las fuentes.

Desde Londres, en parte a -del Foreign Office- indicó que el Reino Unido esperará el desarrollo de la supuesta retirada de Mobutu para manifestarse sobre la situación.

"Kinshasa es actualmente una fábrica de rumores y nosotros preferimos esperar a que se confirmen los hechos anunciados", manifestó el portavoz oficial británico.

El secretario de Estado para las Comunidades Portuguesas, José Lello, saludó con "optimismo" el anuncio de la retirada de Mobutu como jefe de Estado y señaló que "espero que esta actitud abra el camino a una transición pacífica en Zaire y que preserve la seguridad de los portugueses que allí habitan".

Lello expresó su esperanza en que no "surja un vacío de poder que provoque desórdenes y dificulte la [illegible]" y señaló que el [illegible] para repatriar a [illegible] que habían en la ciudad "sigue en vigor [illegible] en caso de necesidad". EFE

9708133

R SUCBI 05:1.. 0080A
tex mun exa

ZAIRE CRISIS
CRONOLOGIA DE LA GUERRA

Madrid, 16 may (EFE Documentación).- El Gobierno de Zaire declaró el 20 de enero de 1997 formalmente la guerra a los rebeldes tutsis que controlan militarmente un tercio del país, según anunció el entonces primer ministro, Leon Kengo wa Dondo, en nombre del presidente Mobutu Sese Seko, que se encontraba en tratamiento médico en Francia.

Los enfrentamientos interétnicos en Zaire se remontan a tiempos ancestrales por el control de las tierras entre las tribus nyanga y hunde, zaireñas, y miembros tutsis y hutus, de origen ruandés, instalados desde hace tiempo en Zaire.

En los últimos años el este de Zaire acogió más de un millón de refugiados hutus, el 85 por ciento de la población en Burundi y Ruanda.

Estos refugiados huyeron de sus países, limítrofes con Zaire, tras los disturbios que se produjeron después del fallido intento de golpe de estado militar de 1993, en el que fue asesinado el presidente burundés Melchior Ndadaye, así como de la guerra civil de Ruanda en 1994.

Entre los acontecimientos de la actual guerra interétnica del Zaire figuran, por orden cronológico, los siguientes:

1993. A partir de marzo se producen enfrentamientos interétnicos en la región de Kivu-norte, en el este del país, junto a la frontera con Ruanda, que causaron miles de muertos.

1994. Del 14 al 18 de julio, más de un millón de ruandeses se refugian en el este de Zaire.

1996. Desde septiembre, el Ejército zaireño se enfrenta en la provincia de Kivu del sur a los banyamulenge, 250.000 de los cuales fueron despojados de nacionalidad zaireña y otros centenares expulsados a los países de origen de sus antepasados.

Más de un millón de refugiados hutus, el 85 por ciento de la población en Burundi y Ruanda, permanecen acogidos en el este de Zaire.

1997:

-9 de abril. Los rebeldes banyamulenges, tutsis de origen ruandés, de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo Zaire (AFDLCZ), liderada por Laurent-Desiré Kabila, capturan Lubumbashi, segunda ciudad en importancia del país.

- 5/8 abril. Delegaciones del Gobierno zaireño y de los rebeldes celebran en Pretoria sus primeras conversaciones directas.

- 12 abril. El presidente Mobutu Sese Seko afirma, por primera vez desde el inicio de la guerra en Zaire, estar dispuesto a reunirse cara a cara con el líder rebelde Laurent Kabila, pero rechaza tajantemente la posibilidad de dimitir.

- 13 abril. Preocupa el avance rebelde hacia la capital del país, Kinsasha, tras tomar las ciudades de Kananga, capital de Kasai Occidental, y Kolwezi, importante localidad minera de la provincia de Shaba.

14 abril. Kinsasha queda paralizada por una huelga general convocada por la oposición para forzar al presidente Mobutu que deje el poder después de 31 años de dictadura. Mientras, Kabila es recibido con júbilo por la población de Lubumbashi, segunda ciudad del país.

9708133

- 17 abril. El Gobierno sudafricano anuncia que rechaza la congelación de bienes del presidente Mobutu en este país.

- 21 abril. Las organizaciones humanitarias suspenden sus actividades tras una multitud desesperada, armada con palos, piedras y cuchillos, asaltar en Kinsagani un tren cargado de alimentos para los hutus ruandeses y un almacén de ONU.

- 23 abril. Los rebeldes toman otras dos localidades, Ilebo y Tshikapa, en su avance hacia la capital zaireña.

- 24 abril. El Consejo de Seguridad de ONU insta al cese inmediato de hostilidades en Zaire y a la celebración de comicios democráticos, mientras el enviado especial del presidente Mobutu Sese Seko se reúne de nuevo en Pretoria con las autoridades sudafricanas -, en su país, unos 50.000 refugiados ruandeses de Kosese han abandonado el campamento y se desconoce su paradero.

- 25 abril. Kabila permite que aviones de ONU busquen a los 100.000 refugiados hutus desaparecidos en la zona controlada por sus tropas, para no perder el apoyo de EEUU en su guerra contra Mobutu. Por otro lado, el Gobierno zaireño denuncia que tropas de Angola han penetrado en su territorio.

- 30 abril. El mediador estadounidense, Bill Richardson, transmite a Mobutu que EEUU considera acabada su etapa como gobernante y que es mejor que abandone el poder.

- 4 mayo. El presidente Mobutu y el dirigente rebelde, Laurent Kabila, se reúnen a bordo del buque sudafricano "Outeniqua" en Punta Negra (Congo). El encuentro fue presidido por el presidente Nelson Mandela, para discutir el fin de la guerra civil en Zaire.

El dictador zaireño propuso convocar elecciones y no concurrir a ellas, mientras que Kabila concedió a Mobutu ocho días para dimitir y exigió la entrega del poder a su grupo, que convocará esos comicios.

La ofensiva de las tropas rebeldes se encuentran ya a menos de diez horas de marcha (entre 100 y 200 kms) de la capital del país, Kinshasa.

- 5 mayo. Kabila ignora el plazo de ocho días dado al presidente Mobutu para que dimita y ordena el asalto de la capital. EEUU exige al líder rebelde que cese el avance de sus tropas hacia Kinshasa en un desesperado intento para impedir un baño de sangre.

Continúan desaparecidos unos 250.000 refugiados ruandeses en Zaire oriental, según ACNUR. EFE

doc/ll

05/16/15:29/97

05

9708133

E PO:BF 05 1. 0077D
1 1 MAY 97

ZAIRE-Kabila (Biografía)
LP LUMUMBA Y EL "CHE" AL MANDO DEL ZAIRE

Madrid, 16 may (EFE documentación).- Laurent Kabila, líder de la guerrilla zaireña Alianza de las Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo Zaire, nació en la localidad de Ankoro, al norte de la antigua provincia de Katanga (actual Shaba, en 1941.

Perteneciente a la etnia luba, estudió Filosofía Política en Francia y a su regreso al entonces Congo belga quedó fascinado por el marxismo y se convirtió en miembro de la Asamblea del Norte de Katanga, organización dirigida por los líderes independentistas zaireños Patrice Lumumba y Pierre Mulele.

Era al comienzo de 1960, fecha en la que el Congo luchaba por su independencia de Bélgica, que finalmente logró el 30 de junio de ese año.

Tras la independencia se sucedieron varias sublevaciones del Ejército en la región de Katanga entre los partidarios de la secesión de la región y los partidarios de la centralización, como Lumumba, quien ocupaba el cargo de primer ministro, o un entonces jovencísimo Kabila, férreo defensor de este.

El conflicto desembocó en la intervención de la ONU y en la destitución de Lumumba como primer ministro, al que se calificó de comunista y al que sustituyó el entonces coronel Mobutu Sese Seko.

A raíz de ese conflicto Lumumba fue detenido y posteriormente asesinado por las tropas de Mobutu en 1961 en circunstancias aún no esclarecidas. A partir de ese momento Kabila emprendió una ofensiva rebelde contra las autoridades zaireñas que se prolongó durante años a través del llamado Consejo Nacional de Liberación.

En enero de 1964 Laurent Kabila inició la denominada rebelión de los Simba (león en el idioma swahili) en la localidad de Ruzizi, al sur del país, el mismo lugar desde donde lanzó su última ofensiva contra Mobutu en octubre de 1996 y donde se reunió con el guerrillero argentino-cubano Ernesto "Che" Guevara, quien viajó al Congo en 1965 para prestarle ayuda.

Ese año (Mobutu había asumido el poder en noviembre mediante un golpe de Estado) Kabila se reunió con el Che en la capital tanzana, Dar es Salam. La idea del Che era utilizar la "zona liberada" bajo control de las fuerzas de Kabila como epicentro de una revolución continental.

Sin embargo, las divisiones en el movimiento revolucionario de Kabila, así como la baja moral y la escasa disciplina de los simba, llevaron al Che a abandonar la guerra del Congo y la revolución fue aplastada por el ejército zairaño apoyado por mercenarios.

En 1967, dos años después del fracaso de esta revuelta, Kabila fundó un nuevo grupo rebelde, el Partido Revolucionario Popular, con base en las montañas de Baraka, cerca del lago Tanganika. El partido constaba de un brazo armado, las Fuerzas Armadas Populares, (FAP) que durante 13 años hicieron una guerra de guerrillas en un territorio reducido.

En 1970, el grupo estableció una zona "liberada" en la cordillera Fizi, en la provincia de Kivu, fronteriza con Ruanda, con granjas colectivas, escuelas y centros médicos desde donde lograron resistir los ataques de las fuerzas gubernamentales durante casi dos décadas.

En 1971, la guerra de Kabila logró una cierta notoriedad

internacional con el entusiasta de nuevos estudiantes estadounidenses que fueron conducidos por 70 militantes del EPR.

Ahora más tarde en 1977, las tropas de Mobutu obligaron a Kabila a exiliarse durante casi 20 años, primero en Tanzania y posteriormente en otros países africanos.

Kabila recibió durante estos años entrenamiento en el bloque soviético y pasó mucho tiempo en Cuba, donde conoció a Julius Nyerere, primer presidente tanzano que aplicó un sistema político socialista en África.

Asimismo, mantuvo lazos relevantes con el presidente de Uganda, Yoweri Museveni, quien fue asistido por sus tropas en su acceso al poder. También fue un fuerte aliado de Paul Kagame, el líder del Frente Patriótico Ruandés, que en julio de 1994 logró tomar el poder en Ruanda en 1994 del que ahora es vicepresidente y ministro de la Defensa.

En octubre de 1996 Kabila creó la Alianza de las Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo Zaire (AFDLC) con la que encabezó la rebelión contra el régimen de Mobutu, mientras este se encontraba ausente por motivos de salud.

Kabila es apoyado por los llamados banyamulenges, tutsis congoleños asentados en la zona de Kivu sur desde hace generaciones y desdeñados por Mobutu, que nunca ha querido otorgarles la nacionalidad.

Las tropas de Kabila, que han contado con el apoyo logístico de los ejércitos de Uganda, Ruanda y Burundi han perpetrado en diferentes ofensivas a las de Mobutu, más o menos graves en el pillaje y la extorsión, que en el combate. EFE

dor/lm 11

05/11/15 12:07

9708133

9708133

'I EBxGT 05 17 AP

AM E.U

ZAIRE FELIX Fra (primera)
EEUU, SATISFECHA POR SOLUCION POLITICA, ESPERA KABILA CUMPLA

Washington, 17 ab (EFE).- El Gobierno estadounidense mostró hoy, ahora, su satisfacción por la rápida entrada en Kinshasa de los rebeldes zaireños, dirigidos, aunque al mando diplomático, Laurent Kabila, cumpla su promesa de formar un Gobierno de unidad nacional y evite la violencia.

Washington consideró "positiva" la declaración realizada hoy por Kabila en la que llamaba a la calma y hacía un llamamiento contra cualquier acto de represalia, según un comunicado difundido por el Departamento de Estado.

Estados Unidos pidió a Kabila que el nuevo Gobierno provisional dirija el proceso hacia la celebración de elecciones democráticas y "asegure el completo respeto" a los derechos humanos en todo el país, e insistió en que la transición del poder se haga "sin violencia".

El Departamento de Estado reitera la posición oficial que Estados Unidos había mantenido en las últimas semanas acerca de los rebeldes zaireños, en el sentido de que era mejor lograr un acuerdo para que su entrada en la capital fuera pacífica y se evitara un derramamiento masivo de sangre.

La declaración de Kabila, tras la entrada de las fuerzas rebeldes en la capital zaireña, Kinshasa, anunció la formación de un gobierno de salvación nacional antes de tres días y su toma de posesión de la Jefatura del Estado bajo la definición de "candidato Laurent Kabila".

Esta declaración, con palabras pacíficas, evitando la revancha y con proyectos para reconstruir el país, "puede ayudar a una evolución positiva" de Zaire, declaró, a EFE, una portavoz del Departamento de Estado.

Estados Unidos no ha tomado ninguna decisión sobre qué hacer con los bienes que Mobutu pueda poseer en este país, al contrario que Suiza, cuyo Gobierno decidió hoy congelar las posesiones del el huido presidente en territorio helvético.

"No sabemos que Mobutu tenga bienes en EEUU", señaló la portavoz, quien reconoció que Washington no ha definido una política sobre el asunto.

De todas formas, recordó que, según las leyes estadounidenses, si el próximo Gobierno zaireño descubre que Mobutu tiene algún tipo de posesión en este país "puede pedir su recuperación a través de un tribunal federal".

Cálculos extraoficiales han cifrado en 4.000 millones de dólares el valor de la fortuna que acumuló Mobutu en los 32 años que estuvo en el poder en Zaire, aunque se cree que en los últimos meses ha debido gastar una considerable parte de esa propiedad.

Mientras tanto, la pacífica entrada rebelde en Kinshasa no ha hecho necesario que EEUU organice una evacuación militar de sus ciudadanos residentes en Zaire, para la que el Pentágono tenía listos todos sus medios y estaba alerta.

Desde hace semanas, el Pentágono tiene en la zona a unos 1.100 soldados que, si fuera necesario una operación militar para evacuar a los aproximadamente 710 estadounidenses residentes en Zaire, de los cuales unos 150 están en la capital.

El secretario de Defensa, William Cohen, había confiado, horas

05/17/18-57:77

FR/484

11 FOXBI 05 17 00937
BOM 6-43

ZAIRE-CRISIS (Previsión)
ZAIRE CAMBIA DE REGIMEN Y NOMBRE CASI SIN VIOLENCIA EN CAPITAL

Por William Myers

Kinshasa, 17 may (EFE).- Zaire emprendió hoy, sábado, casi sin violencia en la capital, un cambio de régimen y de nombre, tras 32 años de dictadura del presidente Mobutu Sese Seko.

Los rebeldes zaireños de Laurent Kabila alcanzaron Kinshasa prácticamente sin encontrar resistencia, después de que las autoridades que Mobutu había dejado en la capital ordenasen hoy a sus tropas volver a los cuarteles.

Muchos soldados abandonaron sus puestos, dejando atrás sus armas, y se quitaron los uniformes.

Al entrar en la capital, las fuerzas rebeldes recibieron los saludos entusiastas de jóvenes con la inevitable cinta blanca atada a la cabeza que coreaban el nombre de Kabila, líder de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo-Zaire, que ahora se encarga del poder estatal.

Kabila anunció esta mañana que, dentro de 72 horas, constituirá un Gobierno de Transición y Salvación Nacional para este país de unos 44 millones de habitantes, el cual a partir de ahora se llamará República Democrática del Congo y contará con el propio líder rebelde como jefe de Estado.

En la Declaración de Liberación que pronunció desde su baluarte en Lubumbashi (sudeste del país) y que fue emitida por la radio rebelde, Kabila prometió la formación dentro de 60 días de una Asamblea Nacional Constituyente por un período de dos años, hasta la celebración de elecciones.

Laurent Kabila exigió a las fuerzas del Gobierno en Kinshasa y las otras zonas que aún no están bajo su control que se retiren a los cuarteles, depongan las armas y tomen contacto con "las nuevas autoridades" en cuanto éstas lleguen.

Sólo una hora y media después del discurso de Kabila, el primer ministro zaireño, general Likulia Bolongo, dio las órdenes correspondientes a sus tropas.

En un comunicado emitido por Radio Zaire, Bolongo, quien asumió ayer los poderes del ya ausente presidente Mobutu Sese Seko, se hizo eco de las indicaciones de Kabila, con el matiz de que pidió que las fuerzas rebeldes, por su parte, detuviesen su avance para permitir la coordinación entre los dos ejércitos.

"La situación es grave", reconoció Bolongo, quien instó a la comunidad internacional a ayudarle a "hacer frente al peligro de un catástrofe humanitaria para los 6 millones de habitantes de Kinshasa".

Bolongo, máxima autoridad del antiguo régimen después de que Mobutu abandonase ayer la capital, declaró en su comunicado que "el mariscal ya es historia", pero prometió que él mismo seguirá en su puesto en una "misión de paz y reconciliación nacional".

Pidió a todos los ciudadanos que se abstengan de saqueos y no salgan a la calle, a la vez que confirmó el asesinato anoche del jefe del Estado Mayor, general Mahele Lioko, quien fue muerto cuando instaba a la guardia presidencial a permitir una transición pacífica.

El anuncio del general Bolongo pareció despejar los temores de "un baño de sangre" en la capital, al indicar que los rebeldes

9708133

menos, sin encontrar resistencia organizada.

De hecho, en la capital se han registrado pocos incidentes, en los que podrían haber muerto cuatro personas, pero nada parecido al baño de sangre que se temía.

En su discurso por radio, Kabila dio órdenes tajantes a sus efectivos para que se abstuvieran de llevar a cabo actos de venganza, represalias o ajustes de cuentas, en lo que parece un intento de cumplir con sus compromisos al respecto ante el mediador para la crisis en Zaire Congo, el presidente sudafricano, Nelson Mandela.

El líder rebelde aceptó el jueves pasado en Ciudad del Cabo el proyecto de transición diseñado por Mandela, que prevé un gobierno interino compuesto por todas las fuerzas políticas del país y exige que Kabila respete la condición de Mobutu de antiguo jefe de Estado y garantice la seguridad de sus familiares.

Mobutu no firmó el pacto, pero se marchó a la mañana del día siguiente hacia su patria chica en el extremo norte del país, desde donde se conjetura que huirá al exilio, quizás Marruecos o Francia.

El mariscal Mobutu, quien tiene 66 años y está enfermo de cáncer, acumuló durante sus 32 años en el poder la quinta fortuna más grande del mundo, aprovechándose de la riqueza mineral de su país, cuya renta per cápita ha caído en picado durante los últimos 20 años.

Mobutu fue protegido de Estados Unidos y estrecho colaborador de la Agencia Central de Información (CIA) desde el comienzo de su carrera política a principios de la década de los 60 hasta hace pocos años, cuando, con el fin de la guerra fría, perdió el favor de Washington.

La rebelión de Kabila surgió aparentemente de la nada en octubre pasado en el extremo este del país y sus filas se compusieron en un principio de tutsis banyamulengues, que fueron objeto de medidas discriminatorias por parte de las autoridades locales del régimen de Mobutu.

En su avance a través de los 1.700 kilómetros que separan Kinshasa del extremo oriental del país, Kabila ha recibido la ayuda más o menos directa de los gobiernos de Uganda, Ruanda, Burundi y Angola.

A excepción de Burundi, estos gabinetes cuentan con el patrocinio de Estados Unidos y todos tienen malas relaciones con Francia.

Muchos ven en el triunfo de Kabila una derrota para Francia y la francofonía en Africa.

Aunque Kabila ha prometido celebrar elecciones legislativas dentro de dos años, muchos dudan de su vocación democrática y hasta el Departamento de Estado norteamericano le avisó ayer de que todavía está "a prueba" en este tema.

Uno de los criterios que aplicarán al respecto muchos zaireños es su trato al líder de la oposición política a Mobutu, el ex primer ministro Etienne Tshisekedi, quien encabeza la Unión Democrática por el Progreso Social.

Por mucho que los soldados rebeldes fueran aclamados hoy en la capital con gritos de "¡Liberación!", algunos temen que Kabila resulte ser "un nuevo Mobutu". EFE

wm/acm/jpg

05/17/17-06/97

9708133 .

[illegible]

[illegible]

ZAIRE-CRISIS (ampliación)
MUERE ASESINADO JEFE ESTADO MAYOR POR SOLDADOS MOBUTU

Kinshasa, 17 may (EFE).- El jefe del Estado Mayor y ministro de Defensa de Zaire, general Mahele Lieko, fue asesinado anoche por soldados de la unidad de elite del presidente Mobutu Sese Seko, informaron hoy fuentes diplomáticas.

Las circunstancias de la muerte de Mahele, ocurrida en el cuartel de la guardia presidencial de Ishatshi, en la capital zairena, se desconocen por ahora.

El cuartel era una de las residencias utilizadas por el presidente Mobutu, quien ayer por la mañana abandonó Kinshasa para dirigirse a su palacio de Gbadolite, al norte del país.

Poco después del asesinato de Mahele, vehículos acorazados tomaron posiciones en torno al Hotel Internacional de Kinshasa, donde se hospedan destacados miembros de la Administración de Mobutu, añadieron las fuentes.

El portavoz del Gobierno zaireño, Kin-Kiey Mulumba, declaró ayer que Mobutu se apartaba de los asuntos de Estado, pero que mantenía el "status" de presidente del país.

Los rebeldes zaireños sospechan que la cesión de poderes hecha por el todavía jefe del Estado al primer ministro, general Lukulia Bolongo, puede ser una nueva artimaña del enfermo presidente para aferrarse al poder, a pesar de la cerca de Kinshasa que están los hombres del dirigente rebelde Laurent Kabila.

Mientras, fuerzas militares de cinco naciones occidentales (Estados Unidos, Bélgica, Reino Unido, Francia y Portugal) se encuentran preparadas para evacuar de Kinshasa a los extranjeros si estalla una oleada de violencia.

Pero transcurridas varias horas desde el asesinato de Mahele no hay señales de que vaya a efectuarse una inmediata evacuación. EFE

fmr/ivf

05/17/04 12/97

14

9708133

Un nuevo mapa de Africa

ANALISIS

Por
PAULA LUGONES
De la Redacción de **Clarín**

El cambio de guardia en Zaire no es un simple traspaso de poder en un convulsionado y lejano país africano: terminada la Guerra Fría, Occidente está rediseñando un nuevo mapa del Continente Negro, donde la explotación de la riqueza resulta fundamental. Estados Unidos adquiere **un papel cada vez más relevante** en la zona y la **gran perdedora resulta** Francia.

En los sesenta y setenta, Estados Unidos apoyó y financió al temible Mobutu Sese Seko porque contribuía a neutralizar la influencia soviética en la región. En los ochenta, Washington siguió tolerando al corrupto dictador para contener la influencia cubana en la vecina Angola. George Bush lo llamaba "el más viejo y valioso amigo" de EE.UU. en Africa. Pasaron los años y el amigo americano se transformó en **"una criatura de la historia"**, según la administración Clinton.

¿Qué pasó? Espantado el fantasma comunista, el régimen corrupto de Mobutu **ya no sirve** a los Estados Unidos: Washington ahora mira el **jugoso potencial** de la región más rica del continente. Allí hay diamantes, oro, plata, cobalto, uranio, cobre y una inmensa reserva forestal.

Un guerrillero "aggiornado"

Nadie mejor que un popular guerrillero "aggiornado", que dice que abrirá el país al capital internacional y convocará a elecciones libres, para derrocar al dictador. Estados Unidos no dudó en apoyar a Kabila y **se opuso a una intervención internacional** en Zaire, promovida por Francia. El rebelde también fue avalado por los gobiernos vecinos de Ruanda, Burundi, Tanzania, Angola y Uganda, que se vengaron de su enemigo ancestral.

Francia, en tanto, respaldó hasta último momento a Mobutu, su tradicional aliado en la zona francófona del continente. **Y perdió la apuesta.**

Ya eclipsó su influencia en Ruanda, donde el hombre fuerte, Paul Kagame, ni siquiera habla francés. Y existe riesgo de contagio en otros dos países de la órbita de París, la República Centroafricana y el Congo.

La política que implementará Kabila sigue siendo un enigma para Occidente. Algunos allegados al líder guerrillero, citados por **The New York Times**, aseguran que su intención es similar a la de Museveni en Uganda, que llegó al poder por las armas en 1985, prohibió los partidos políticos y se quedó 11 años en el gobierno. No sería extraño que, si Kabila garantiza sus intereses en la zona, Washington viera con buenos ojos esta alternativa.

9708133

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ZAIRE CAMBIO (Re-dumcn)
KABILA ENTRARA MAÑANA EN KINSHASA CON TAREA DEMOCRATIZAR PAIS

Kinshasa, 12 may (EFE). El presidente de la República Democrática de Congo (antiguo Zaire), Laurent Kabila, entrará mañana, martes, en Kinshasa, con la importante tarea de restaurar la democracia en un país que durante 32 años estuvo sometido a la dictadura del ahora derrocado Mobutu Sese Seko.

Desde Zimbabue, el presidente sudafricano, Nelson Mandela, que actuó como mediador en la crisis zaireña, anunció hoy, lunes, la llegada de Kabila a Kinshasa y el mensaje que a las 21.00 hora local (20.00 GMT) de mañana el líder de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo-Zaire (AFDLC) dará a la nación.

"Kabila entrará mañana, martes, en Kinshasa sin que haya habido un baño de sangre. Sus fuerzas han demostrado ser disciplinadas y corteses y eso lo han reconocido incluso sus enemigos", dijo Mandela, en referencia a la operación por la que la AFDLC se hizo el sábado con el control de la capital, veinticuatro horas después de que Mobutu abandonara la ciudad.

Hoy la normalidad volvió a Kinshasa, donde la población acudió a sus puestos de trabajo, las tiendas abrieron sus puertas y los soldados de las desaparecidas Fuerzas Armadas zaireñas se presentaron en los cuarteles para entregar sus armas a las autoridades militares de la Alianza.

Kabila y sus hombres parecen dispuestos a democratizar el país, como revelan las palabras del secretario general de la AFDLC, Deo Gratias Bugera, de que pretenden asegurar la libertad de expresión, impulsar el mercado libre y "organizar elecciones transparentes", pero sólo después de efectuar la "preparación cívica" de la población.

"Estamos comprometidos con los valores éticos para restablecer la dignidad humana, la libertad de expresión y la justicia (...) Nuestro movimiento está abierto a todos los que tengan ideas", aseguró hoy Bugera.

Mañana vence el plazo fijado por Kabila para anunciar la composición del Gobierno de Transición y Salvación Nacional, pero sigue siendo una incógnita el número de miembros de la oposición que formarán parte del gabinete, cuyas principales tareas serán la democratización y la reconstrucción del país, empobrecido a pesar de sus abundantes riquezas naturales.

Lo que sí está claro es que el nuevo Gobierno no tendrá primer ministro, al menos en un principio, y el propio Kabila será quien ocupe "temporalmente" este cargo, según Mwana Mawapanga, actual "titular" de Hacienda de la AFDLC, quien indicó que el gabinete incluirá a dirigentes de la "antigua oposición política".

Sin embargo, el secretario general de la Alianza evitó hoy ofrecer un papel especial al líder de la oposición a Mobutu, el ex primer ministro Etienne Tshisekedi.

Las nuevas autoridades de Kinshasa están recibiendo el reconocimiento de numerosos países, entre ellos China, Sudáfrica, Portugal, Libia, Angola, Burundi, Uganda y Ruanda.

Excepto ECHO, Japón y Portugal, que anunciaron su reconocimiento, la mayoría de las naciones occidentales mantienen cautela hasta conocer las primeras proclamaciones de Kabila.

R EP-RF [illegible]
[illegible]

ZAIRE CAMBIO (Resumen)
KABILA ENTRARÁ MAÑANA EN KINSHASA CON TAREA DEMOCRATIZAR PAIS

Kinshasa, 19 may (EFE). El presidente de la República Democrática de Congo (antiguo Zaire), Laurent Kabila, entrará mañana, martes, en Kinshasa, con la importante tarea de restaurar la democracia en un país que durante 32 años estuvo sometido a la dictadura del ahora derrocado Mobutu Sese Seko.

Desde Zimbabue, el presidente sudafricano, Nelson Mandela, que actuó como mediador en la crisis zaireña, anunció hoy, lunes, la llegada de Kabila a Kinshasa y el mensaje que a las 21.00 hora local (20.00 GMT) de mañana el líder de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo-Zaire (AFDLC) dará a la nación.

"Kabila entrará mañana, martes, en Kinshasa sin que haya habido un baño de sangre. Sus fuerzas han demostrado ser disciplinadas y corteses y eso lo han reconocido incluso sus enemigos", dijo Mandela, en referencia a la operación por la que la AFDLC se hizo el sábado con el control de la capital, veinticuatro horas después de que Mobutu abandonara la ciudad.

Hoy la normalidad volvió a Kinshasa, donde la población acudió sus puestos de trabajo, las tiendas abrieron sus puertas y los soldados de las desaparecidas Fuerzas Armadas zaireñas se presentaron en los cuarteles para entregar sus armas a las autoridades militares de la Alianza.

Kabila y sus hombres parecen dispuestos a democratizar el país, como revelan las palabras del secretario general de la AFDLC, Deo Gratias Bugera, de que pretenden asegurar la libertad de expresión, impulsar el mercado libre y "organizar elecciones transparentes", pero sólo después de efectuar la "preparación cívica" de la población.

"Estamos comprometidos con los valores éticos para restablecer la dignidad humana, la libertad de expresión y la justicia (...) Nuestro movimiento está abierto a todos los que tengan ideas", aseguró hoy Bugera.

Mañana vence el plazo fijado por Kabila para anunciar la composición del Gobierno de Transición y Salvación Nacional, pero sigue siendo una incógnita el número de miembros de la oposición que formarán parte del gabinete, cuyas principales tareas serán la democratización y la reconstrucción del país, empobrecido a pesar de sus abundantes riquezas naturales.

Lo que sí está claro es que el nuevo Gobierno no tendrá primer ministro, al menos en un principio, y el propio Kabila será quien ocupe "temporalmente" este cargo, según Mwana Mawapanga, actual "titular" de Hacienda de la AFDLC, quien indicó que el gabinete incluirá a dirigentes de la "antigua oposición política".

Sin embargo, el secretario general de la Alianza evitó hoy ofrecer un papel especial al líder de la oposición a Mobutu, el ex primer ministro Etienne Tshisekedi.

Las nuevas autoridades de Kinshasa están recibiendo el reconocimiento de numerosos países, entre ellos China, Sudáfrica, Portugal, Libia, Angola, Burundi, Uganda y Ruanda.

Excepto EEUU, Japón y Portugal, que anunciaron su reconocimiento, la mayoría de las naciones occidentales mantienen cautela hasta conocer las primeras proclamaciones de Kabila.

España ha reconocido implícitamente a la nueva República Democrática del Congo, nombre que tuvo el país tras su independencia de Bélgica en 1960.

Como la mayoría de los miembros de la Unión Europea (UE), el Gobierno español reconoció al nuevo régimen con el simple hecho de no expresar reticencias u oposición alguna y el mantenimiento de su representación diplomática en Kinshasa.

Desde la sede neoyorquina de la ONU, el secretario general de las Naciones Unidas, Kofi Annan, manifestó hoy su esperanza en que el nuevo Gobierno promueva la reconciliación e impulse un proceso democratizador y expresó su relativa satisfacción por el reducido número de muertos durante la toma de Kinshasa, unos 200 según la Cruz Roja.

Mientras tanto, se siguen produciendo informaciones contradictorias sobre el paradero de Mobutu y el posible lugar donde el dictador se exiliará.

Según fuentes próximas al Gobierno de Togo, Mobutu permanece en Lomé, adonde llegó el domingo desde Gbadolite (norte de Zaire), y, al parecer, abandonará la capital togolesa hoy o mañana con destino a Marruecos, desde donde podría viajar a Francia para someterse a un reconocimiento médico relacionado con el cáncer de próstata que padece.

Por el contrario, la televisión togolesa difundió anoche un comunicado oficial en el que se afirmaba que el ex presidente zaireño ya había abandonado Togo hacia un destino desconocido.

En Marruecos, las autoridades mantienen un mutismo oficial sobre la posible presencia en el país de Mobutu, más de 24 horas después de que se anunciara su llegada a Rabat. EFE

acm/11

05/19/19-06/77

9708133

9708133

. . .

[illegible]

[illegible]

[illegible]

El desafío: unir a una nación de 200 grupos étnicos

OPINION

Por
Timothy Phelps, de Newsday
Especial para **Clarín**

Durante un tercio de siglo Mobutu Sese Seko, el hombre que usaba siempre un birrete de leopardo y un bastón de caoba, gobernó el país más grande al sur del Sahara africano **con un poder absoluto** y el apoyo de Estados Unidos, Francia y Bélgica.

A estas potencias poco les importaba que los padres zaireños tuvieran que sobornar a los maestros de sus hijos para que les dieran clase y a los médicos para que salvaran vidas. Los caminos se volvieron intransitables por falta de mantenimiento. Por lo menos una provincia lanzó su propia moneda y Zaire, ese país que alguna vez sintió orgullo de sí mismo y fue asiento del gran reino del Congo del siglo XV, comenzó a descomponerse como las gotas de su vasto bosque tropical.

A pesar de ser **una de las naciones más ricas del Tercer Mundo** por su abundancia de oro, diamantes, cobalto y cobre, el pueblo zaireño figura entre los más pobres, junto con el de Bangladesh.

Aun así, Occidente **hacía la vista gorda** frente a los pecados de Mobutu por ser una pieza valiosa y obediente en la lucha contra el comunismo. Pero cuando esa lucha fue ganada, Mobutu dejó de ser necesario. Se convirtió en una molestia y, lo que es más importante tal vez, en **un obstáculo para el comercio.**

Con el visto bueno de Estados Unidos, los vecinos de Zaire comenzaron a armar a un rebelde zaireño ignoto hasta ese momento, Laurent Kabila. Le dieron soldados y camiones y lo mandaron a perseguir a Mobutu.

REUTER

AJUSTICIAMIENTO. Un ex guardia de Mobutu es fusilado en Kinshasa.

Las dudas del futuro

La pregunta hoy es **si Kabila será distinto a Mobutu y si podrá mantener unido a este país tan disperso, de 200 grupos étnicos.**

Sus antiguos aliados en la zona confesaron a **Newsday** que Kabila está tan interesado en el oro de la región como lo estuvo en derrocar la larga dictadura de Mobutu.

Compañías estadounidenses y de otras naciones ya firmaron contratos con el gobierno rebelde de Kabila, que parece creer en la libre empresa.

Un Zaire funcional, más activo en cuestiones de comercio regional, podría convertirse en un boom económico no sólo para Occidente sino también para vecinos como Uganda, Ruanda, Burundi y Angola, que apoyaron a Kabila.

ca 1905

22-22

9708133

TITULO TRANSICION DEL ZAIRE A LA REPUBLICA DEMOCRATICA DEL CONGO Y CONSECUENCIAS DEL CONFLICTO
PROCEDENCIA I SOCIO
FECHA DE PROCEDENCIA 29054
ANOTACIONES 11876
50677
11830
10022
65890
65963
50662
11362
50669
11164/
01-25
9708134

02
9708134

03

9708134

9708134

DX9016

E PDXIF 05-21 0053
mun exg ice

CONGO-KABILA (Resumen)
DIFICULTADES PARA CONCILIAR INTERESES FRENAN ANUNCIO GABINETE

Kinshasa, 21 may (EFE).- Las dificultades para conciliar diversos intereses han impedido hasta ahora completar las negociaciones para la formación del primer gobierno de las nuevas autoridades de Zaire, ahora rebautizado como República Democrática del Congo (RDC) que preside Laurent Kabila.

Kabila, hasta el pasado fin de semana líder de los rebeldes que en siete meses de lucha han conquistado el poder, tenía previsto anunciar ayer tras su llegada triunfal a Kinshasa la composición de su gabinete de transición.

El vicepresidente sudafricano, Thabo Mbeki, ha sido quien desde Ciudad del Cabo ha aclarado que las negociaciones para la formación de un Gobierno de transición en la RDC están resultando mucho más complicadas de lo que se preveía.

Las dificultades para conciliar diversos intereses han impedido completar las negociaciones, ya que la RDC cuenta con más de 300 partido políticos, argumentó Mbeki, cuyo país desempeñó un papel destacado en las pasadas negociaciones de paz entre Kabila y el ahora depuesto presidente Mobutu Sese Seko.

Al igual que Mbeki, el presidente sudafricano, Nelson Mandela, ha dado un voto de confianza al afán democrático de las nuevas autoridades del antiguo Zaire y han destacado que la organización de elecciones democráticas será sin duda una tarea muy difícil.

Además, Mandela criticó la actitud de los países occidentales que exigen la rápida celebración de comicios en la RDC, muchos de cuyos gobiernos, dijo, han apoyado durante decenios las dictaduras más feroces.

La mayoría de países occidentales, con Estados Unidos a la cabeza, han dirigido mensajes a Kabila en los que le urgen a que convoque elecciones democráticas lo más pronto posible, y han condicionado en muchos casos la ayuda económica a los avances en ese terreno.

Mandela destacó el compromiso de Kabila de convocar una Asamblea Constituyente en dos meses y elogió algunas de sus actuaciones que denotan su talante democrático, como dejar que los habitantes de algunas de las principales ciudades conquistadas durante la ofensiva rebelde eligieran a sus nuevos gobernantes.

Según distintas fuentes en Kinshasa, la tardanza en la formación de un gobierno de amplia representación se debe a las presiones, procedentes principalmente de Washington, para que Laurent Kabila comparta el poder con el líder de la oposición, Etienne Tshisekedi.

En la primera jornada de Kabila en la capital, las nuevas autoridades del país indicaron que no piensan conceder a Tshisekedi ningún papel importante en su administración interina, aunque esto ocasionaría gran malestar entre los numerosos partidarios del ex primer ministro.

"No hay lugar para Tshisekedi" en el gobierno interino, dijo a EFE una fuente de la directiva de la Alianza de Fuerzas Democráticas que lidera Kabila. "Es un demagogo y supondría un factor desestabilizante", agregó.

Aunque Tshisekedi encabezó la oposición civil al derrocado régimen de Mobutu Sese Seko, "sus protestas nunca superaron ciertos límites", señaló la fuente de la Alianza.

Para justificar la tardanza en los nombramientos, Bizima Karaha, el encargado de Asuntos Exteriores de Kabila, señaló hoy que "estamos comenzando la segunda fase de nuestra revolución: la reconstrucción del país, por lo que se puede entender que esta fase no sea tan rápida como la militar". EFE

int/pgi

05

9708134

05/21/97 04:32

9708134

9708134

CONGO GOBIERNO (Prevision)
SIGUE EN DUDOSO REPARTO PODER EN GOBIERNO INTERINO KABILA

Por William Myers

Kinshasa, 22 may (EFE). El antiguo Zaire siguió hoy jueves pendiente del eventual reparto de poder que decida el nuevo mandatario, Laurent Kabila, en el gobierno interino cuya formación tenía que haberse anunciado el martes pasado.

Kabila continuó sin pronunciar su muy esperada declaración a la nación seis días después de que huyera de la capital el derrocado presidente Mobutu Sese Seko y pasados cinco desde la entrada en Kinshasa de las tropas de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación de Congo (AFDLC).

Persiste, por tanto, la duda de si formará un gobierno practicamente monocolor o si acogerá en la administración al líder principal de la oposición civil a Mobutu, el ex primer ministro Etienne Tshisekedi.

Estados Unidos y otros países han instado a Kabila a crear un gobierno interino con amplia representación y con un reparto equilibrado del poder, lo que implicaría la concesión a Tshisekedi de un papel destacado en la administración del país, que ahora ha recuperado -tras el de Congo Belga- su primer nombre poscolonial: "República Democrática de Congo".

Fuentes de la Alianza han dejado saber que Washington está presionando a Kabila para que no excluya a Tshisekedi, puesto que representa un amplio sector de la opinión pública.

Ante estas presiones, el secretario general de la Alianza, Deogratias Bugera, tomó ayer un primer contacto con el Tshisekedi, en una reunión en la sede del gobierno, sin que transcendiera información alguna sobre el contenido de las conversaciones.

Se ha informado de que el embajador de Estados Unidos en Kinshasa, Daniel Simpson, está empeñado en organizar un encuentro directo de Kabila con Tshisekedi, que se esperaba para ayer y que después se previa para hoy jueves.

"Somos sólo facilitadores, no mediadores", comentó al respecto un portavoz de la embajada estadounidense.

Tshisekedi, que dirige la Unión Democrática para el Progreso Social, cuenta con gran popularidad en la capital y en algunas zonas del interior del país.

"Kinshasa exige la rehabilitación de Tshisekedi", avisó hoy en grandes titulares el diario "Le Potentiel".

"Cunde la inquietud en la opinión capitalina con respecto a las competencias que Tshisekedi debería asumir en el seno de la autoridad de la transición", afirmó este periódico.

"Le Potentiel" conjeturó que la Alianza podría encargar a Tshisekedi la dirección de la Asamblea Constituyente, cuya creación se ha anunciado para dentro de dos meses y que servirá de legislativo interino hasta la celebración de elecciones dentro de dos años.

Tshisekedi, a todas luces, insiste en recuperar la jefatura del gobierno y de hecho se considera todavía primer ministro, cargo al que fue elegido en 1992 por la "Conferencia Nacional Soberana" que se creó en el marco de la supuesta transición democrática que Mobutu aceptó iniciar en 1990 pero que nunca dejó desarrollarse.

Algunas fuentes de la Alianza, sin embargo, han indicado que no quieren incluir a Tshisekedi en el gobierno, señalando que Mobutu le designó primer ministro en tres ocasiones y que su oposición al régimen siempre fue relativa.

El diario "La Reference" volvió hoy a manejar la teoría de que la Alianza ofrecerá a Tshisekedi la vicepresidencia del país.

Según esta tesis, la Alianza pretende establecer en la República Democrática de Congo el sistema presidencialista, al estilo de Estados Unidos o Suráfrica, en que el jefe de estado es a la vez jefe de gobierno. EFE

[illegible]

Derrocado Mobutu, Occidente exige a su sucesor un gobierno democrático y el respeto a los derechos humanos

Triunfo de los rebeldes en el ex Zaire genera expectativas, pero también dudas, sobre el futuro de un país clave para Africa

Ese inmenso país que era conocido como Zaire y ahora ha pasado a llamarse República Democrática del Congo atrae la atención de las cancillerías de Africa, por ser una pieza clave en aquel continente, y motiva también un severo escrutinio de los gobiernos occidentales. La caída del mariscal Mobutu Sese Seko, de 67 años, y el ascenso al poder del líder rebelde Laurent-Desiré Kabila, de 56, pusieron fin a tres decenios largos de dictadura pero no aseguran, de suyo, la pronta instalación de una democracia. De todos modos, la esperanza de que así sea existe principalmente en la Unión Europea, en Sudáfrica y en EE.UU. La incógnita radica en saber hasta qué punto las fuerzas que derrocaron a Mobutu el pasado fin de semana y obligaron al autócrata a huir iniciaimente hacia la vecina Togo están dispuestas a establecer un gobierno de amplia base política, con inclusión de algunas figuras del antiguo régimen. También preocupa ver cómo podrán conciliarse los intereses de las más de 200 etnias existentes en el vasto estado y de los casi 400 partidos políticos surgidos después de una apertura pluralista, más bien cosmética, concedida por Mobutu ago de 1990.

Kabila, un ex marxista que acompañó a Ernesto Che Guevara en la fugaz incursión congoleña del guerrillero argentino-cubano, en 1965, se instaló en la capital, Kinshasa, el lunes 19 para emprender la formación de un gobierno de "salvación nacional". Antes, sus voceros habían anunciado que va a nombrarse una asamblea encargada de aprobar una nueva constitución y que por último habrá elecciones, pero "después de lograrse acuerdos para la reconstrucción económica, moral y política del país". De plazos se dice poco: sólo se mencionó uno de 60 días para integrar la constituyente.

■ Miseria en la riqueza

El país (2,3 millones de km², 45 millones de habitantes) sufre una profunda crisis económica. Pese a su riqueza en petróleo, oro, diamantes, uranio, cobalto y un largo inventario de otros minerales, tiene una renta per cápita de apenas U$S 200 anuales, arrastra una inflación de tres dígitos y su moneda el NZ (nuevo zaire) se cotiza a razón de 180 mil unidades por dólar. No será fácil enfrentar ese caos y hará falta mucha ayuda exterior para subvenir a las necesidades básicas de la mayoría de la población.

Luego de trascender el sábado 17 la fuga de Mobutu, se sucedieron los reconocimientos internacionales a las autoridades de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación del Congo-Zaire, que encabeza Kabila. También hubo promesas de asistencia financiera, formuladas —eso sí— con muy específicas condiciones. EE.UU., por ejemplo, exige que se instaure un sistema democrático, con respeto de los derechos humanos y reformas económicas de libre mercado.

En materia de derechos humanos, Kabila ofrecería flancos indisimulables. La organización Médicos sin Frontera asegura poseer pruebas de su responsabilidad en la desaparición de 190 mil refugiados ruandeses pertenecientes a la etnia hutu.

La llegada de un millón de refugiados a Zaire, en julio de 1994, generó un desorden que fue acentuándose con el correr del tiempo. Kabila aprovechó esta circunstancia, lo mismo que la ausencia de Mobutu —convaleciente en Europa tras una operación de cáncer prostático— para alzar en octubre pasado a los banyamulenges, congoleños de origen tutsi, y a otros opositores contra el poder central. Siete meses le bastaron para convertirse en el nuevo hombre fuerte, con apoyo de Uganda, Ruanda, Burundi y, menos visiblemente, de EE.UU. Su victoria militar estaba clara ya a principios de abril, cuando el ejército regular zaireño apenas disponía de 10% de sus efectivos y de su capacidad de fuego. La enfermedad del jefe supremo y el alto número de deserciones —con muchos pasajes al otro bando— lo hicieron finalmente inoperante. Por eso Kinshasa cayó sin que finalmente ocurriera el temido "baño de sangre".

■ Opiniones divididas

Kabila tuvo una experiencia de gobierno entre 1964 y fines de los '70 al dominar a los bembes, una tribu del Este del país. Después de manejar a su antojo una suerte de gran feudo, se pasó a los banyamulenges. Los bembes hoy hablan pestes de él, mientras algunos analistas lo consideran un "oportunista poco sincero y evasivo". El propio presidente sudafricano, Nelson Mandela, que medió entre Kabila y Mobutu, se pregunta si Kabila es una persona realmente indicada para gobernar.

Otros, en cambio, lo consideran exponente de una nueva clase de líderes africanos, orientada por el presidente ugandés Yoweri Museveni. Estos dirigentes velarían por el bienestar de sus pueblos en vez de ser marionetas del gran capital extranjero. "Tampoco están en guerra contra su gente, como los militares nigerianos", dice un observador.

Kabila y Museveni, se afirma, están en muy estrecho contacto.

Museveni introdujo reformas económicas de tipo liberal en Uganda, aunque bajo presión occidental, y otro tanto podría hacer Kabila.

■ Francia "perdedora"

"Si Francia, donde subsiste una cultura del complot anglo-estadounidense se hubiera acercado a EE.UU. desde el principio de la crisis zaireña, no sería hoy la gran perdedora (en el centro de Africa)", sostiene Jean-Christophe Rufin, director de investigaciones del Instituto de Relaciones Internacionales. Según el experto, París debió evolucionar a fines de abril, cuando EE.UU. —uno de los mayores respaldos de Mobutu en tres décadas— afirmó que al mariscal le había "llegado la hora".

Con su apoyo al dictador, Francia echó a Kabila en los brazos de EE.UU., dice Rufin. Y agrega: "Los contratos firmados por los rebeldes zaireños con empresas norteamericanas para explotar los recursos del país permitirán ahora a EE.UU. aumentar su vasta influencia comercial y ganar una zona de influencia coherente y vasta, desde el Atlántico hasta el mar Rojo". (Redacción de **Búsqueda**, en base a AFP, ANSA y "The Guardian".)

Con una fortuna y un mal gusto legendarios, Mobutu deja atrás 32 años de corrupción y despotismo

El oporto cosecha de 1930 no es nada bueno. Es barato y sólo tiene valor como rareza. Ese año también fue un mal año para Zaire. Nació Joseph Desire Mobutu, alias Mobutu Sese Seko, por 32 años el voraz presidente del país.

El oporto y Mobutu van unidos por un vaso. Uno de los vicios más mundanos del presidente zaireño es el gusto por el vino de su misma cosecha. En su casa de vacaciones de Portugal se aseguró contra una sequía de vino juntando 14 mil botellas, un dato significativo para el presidente de un país donde hay una cama de hospital cada 700 habitantes. Y a 150 dólares la botella, el oporto de 1930 sobrepasa el salario anual de muchos zaireños.

Esa es sólo la punta del iceberg en cuanto a la fortuna que Mobutu amasó durante las tres décadas de su presidencia. El "Financial Times" de Londres informó que reportes de fuentes norteamericanas calcularon que en su mejor momento su capital llegó a los 4 mil millones de dólares, que no llega a competir con Ferdinando Marcos, pero aun así es extraordinario. Hoy se estima que posee unos 2.500 millones.

El presidente y su familia tienen un portafolio de propiedades que incluye algunas de las mejores casas en Bruselas, un piso en París —convenientemente ubicado cerca del sombrerero que hace sus registrados gorros de piel de leopardo—, una villa en el sur de Francia, otra en Suiza, hoteles en España y Sudáfrica. Tiene además cafetales en Brasil y propiedades en Costa de Marfil y Senegal.

Además de las villas en el extranjero, Mobutu mantenía entre otras cosas 11 palacios en Zaire. Las villas fueron un blanco temprano para los rebeldes, quienes quizás imaginaron que el Padre de la Nación tenía mejor gusto. En un primer vistazo su mansión en el lago Goma se parecía a un florido castillo francés decorado en mármol y cristal. Pero los pedestales románicos y los candelabros eran de plástico, y el gigantesco jarrón Ming, una imitación. Las mesas de mármol también eran falsas. Sus baños estaban adornados con parlantes estéreos y botones para llamar a sus sirvientes.

La fortuna de Mobutu parece haber sido amasada por tres rutas principales. Zaire está ricamente dotado con recursos naturales como cobre, cobalto y diamantes. Sumas sustanciales de su explotación se supone fueron enviadas a los cofres privados de Mobutu. En 1984, un reporte belga reclamó que el presidente de Zaire malversó, en ese rubro, 1.500 millones de dólares.

En un informe de la Asociación de Estudios Africanos se afirmó que Mobutu y sus asociados desviaron más de 20 por ciento del presupuesto operativo del Estado y más de la mitad del presupuesto de capital para su uso personal.

Los hombres de negocio occidentales que buscaban explotar los recursos de Zaire ayudaron a su fortuna. Se cuenta que un banco que buscaba una licencia para operar en el país fue informado por el presidente que un familiar suyo necesitaba un "préstamo blando" de 12 millones de dólares. La compañía pagó el dinero en una cuenta suiza, pero nunca consiguió su licencia.

Otro gran sumidero de las reservas de Mobutu ha sido mantener a raya a la democracia. Después que fue presionado por los gobiernos extranjeros a revivir un sistema multipartidario, el autócrata de Zaire rápidamente se encargó de arreglar las cosas. El más grande gasto fue la creación de muchos de los 450 partidos políticos surgidos desde 1990, para sembrar el caos dentro de la oposición.

*Mobutu deja detrás suyo un país saqueado. De acuerdo a las cifras más recientes, la deuda externa de Zaire asciende a 9.600 millones de dólares. En los últimos años se hizo muy poco esfuerzo por pagarla. Eso valida la pregunta de por qué los gobiernos de Occidente toleraron a Mobutu por tanto tiempo. De acuerdo a un viejo operario zaireño, la explicación es que "él simplemente resultó ser una persona políticamente importante, o considerada importante en Africa, así que se le permitió hacer lo que quiso". (En base a The Guardian News Service-Especial para **Búsqueda**.)*

Dictadores africanos: ¿dónde fueron a parar?

El depuesto presidente zaireño Mobutu Sese Seko posiblemente termine sus días exiliado en Marruecos o en Francia. Como él, en el correr del tiempo, otros dictadores africanos tuvieron en común un final poco honroso.

El de Uganda, Idi Amin huyó en mayo de 1979, al caer su sanguinario régimen atacado por tanzanos y ugandeses expatriados. Había estado en el poder ocho años y se calcula que hizo matar a 300 mil personas. Hoy vive, olvidado pero no pobre, en Arabia Saudita.

El autoproclamado emperador de la República Centroafricana, Jean Bedel Bokassa, se quedó sin trono cuando una facción rebelde dio el golpe con ayuda de Francia, mientras él visitaba Libia. Había gobernado con mano dura entre 1965 y 1977. Estuvo exiliado en Costa de Marfil y en Francia. Cuando volvió a su país lo condenaron a muerte, aunque con ulterior indulto. Murió de un infarto, a los 75 años.

Quien, en cambio, no pudo eludir el cadalso fue Francisco Macías, el tirano de Guinea Ecuatorial, ejecutado en 1979. Llegado al gobierno por la vía electoral once años antes, había impiementado un sistema de terror. Lo derrocó un golpe militar incruento y sus enemigos lograron detenerlo cuando intentaba fugarse.

En Somalia, en 1991, el presidente Mohamed Siad Barre escapó de un alzamiento. Acusado de reiterados actos de corrupción y de transgresiones a los derechos humanos, murió en el exilio, en Nigeria, hace dos años.

*El presidente etiope Mengistu Haile Mariam, dirigente comunista que ganó fama por el asesinato de numerosos opositores, renunció en mayo de 1991 cuando se vio presionando por un pronunciamiento militar. Había sido jefe de Estado desde 1977. Tras su dimisión corrió a refugiarse en Zimbabwe. (Redacción de **Búsqueda**, en base a DPA.)*

9708134

Diarios

[illegible]

CONGO (GOBIERNO (resumen)
KABILA FORMA UN GOBIERNO CASI MONOCOLOR Y SIN PRIMER MINISTRO

Por William Rivers

Kinshasa, 23 may (EFE).- El presidente de la República Democrática de Congo (antiguo Zaire), Laurent Kabila, nombró un nuevo gobierno formado en su mayoría por miembros de la Alianza de Fuerzas Democráticas de Liberación (AFDLC) y decidió asumir personalmente la jefatura de Gobierno y la cartera de Defensa.

El nuevo ministro de Información, Raphael Ghenda, se dirigió el jueves por la noche a los congoleños a través de la radio estatal y leyó una lista con los nombres de los trece nuevos ministros, entre ellos los de Interior, Asuntos Exteriores, Finanzas y Minas, todos ellos miembros de la AFDLC de Kabila.

En la lista no aparecen ni el ministro de Defensa ni el primer ministro, cargo al que aspiraba Etienne Tshisekedi, líder de la oposición civil al depuesto presidente zaireño, Mobutu Sese Seko.

Con la exclusión de la figura del primer ministro, que existía en el régimen de Mobutu, Kabila se convierte en presidente y jefe de gobierno al mismo tiempo y, al menos por ahora, se encargará de la cartera de Defensa, según anunciaron en una rueda de prensa Raphael Ghenda y el vicesecretario general de la AFDLC, Gaetan Kakudji.

"Es un sistema presidencial, no hay cargo de primer ministro", declaró Kakudji en la inesperada rueda de prensa ofrecida esta madrugada en Kinshasa, en la que dio a conocer la composición del gobierno interino de la "tercera República Democrática de Congo".

Ante la pregunta de por qué la lista de ministros no incluye un titular de Defensa, Kakudji explicó que esta cartera "es perrogativa del presidente".

Ghenda añadió que "en breve" se conocerá la lista completa del nuevo gabinete.

Preguntado por la exclusión de Tshisekedi, el nuevo portavoz congoleño dijo que no tenía sentido centrarse en la cuestión de este político en particular porque "nuestro país cuenta con muchos hijos e hijas capaces de contribuir al proceso" de transformación y democratización.

A un periodista que se empeñó en aclarar si existía o no alguna posibilidad de Ishisekedi entre en la administración en el futuro, aunque como vicepresidente, Kakudji comentó: "Usted tiene una idea fija, casi una obsesión".

Ghenda recalcó que "es la Alianza la que ha derrocado al dictador Mobutu Sese Seko" y por tanto es lógico que dirija la transición.

Estados Unidos y otros países occidentales presionaban a Kabila para que contara con Tshisekedi en su nuevo gobierno y consideraban que la inclusión o no de personalidades independientes o "civiles" en el gabinete sería la verdadera naturaleza política del nuevo régimen.

Washington sobre todo pedía a Kabila que, al menos, se reuniera con el ex primer ministro Tshisekedi antes de formar el gobierno, puesto que cuenta con gran popularidad en la capital en algunas zonas del interior del país.

Sin embargo, sólo el secretario general de la Alianza, Deogratias Bugera, entraría en el gobierno con Kabila.

09

9708134

mientras que el líder opositor pedía el norte. En vano, a ese contrincante a la presidencia actual de Kabila.

La misma ha dejado claro que no se fía de Tshisekedi, cuya oposición al régimen de Mobutu consistió en que fue muy relativa.

Tshisekedi fue designado primer ministro por Mobutu en tres ocasiones en los últimos seis años pero no llegó a gobernar más de unos meses.

Los partidarios de Tshisekedi han advertido que la exclusión de su líder del nuevo Gobierno podría suponer el inicio de una nueva dictadura en Zaire, que ahora ha recuperado su nombre original colonialista, República Democrática de Congo.

"Si Tshisekedi no es reconocido como primer ministro, le vamos a hacer la vida imposible a Kabila", prometió uno de los partidarios del ex primer ministro, que se concentraron ayer frente a su residencia en Kinshasa.

"Organizaremos marchas, huelgas, jornadas de ciudad muerta, de manera no violenta, como hicimos contra Mobutu, y echaremos a Kabila", agregó.

Los partidarios de Tshisekedi, miembros de su Unión Democrática para el Progreso Social que se autodenominan "combatientes", insisten en que su líder ya es primer ministro por derecho.

Señalan que fue elegido al cargo en 1992 por la Conferencia Nacional Soberana, un legislativo "de transición" a cuya creación tuvo que acceder Mobutu, antes de disolverla ese mismo año.

Las fuerzas de la AFDLC entraron el sábado en Kinshasa, proclamaron a Kabila como nuevo presidente de la República Democrática de Congo y anunciaron la instauración de la democracia y la celebración de elecciones.

Mobutu huyó el fin de semana a Togo y se encuentra en Lomé a la espera de conseguir asilo político en Marruecos o en Francia.
EFE

WN/IBR/PL

05/25/02-00/97

9708134

[illegible]

[illegible]
[illegible] REPUBLICA DEMOCRATICA CONGO

Kinshasa, 25 may (D.P.A.).- El Ejecutivo del antiguo Zaire, que ha recuperado el nombre de República Democrática de Congo, se compone a partir de hoy, viernes, de treinta ministros y un jefe de Estado y Gobierno.

Todos ellos son de la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación (AFDL), comandada por Laurent Kabila, salvo cuatro miembros de la antigua "oposición radical": dos de la Unión Democrática para el Progreso Social (UDPS), que lidera Etienne Tshisekedi, y dos del Frente Patriótico (FP).

La lista completa del Gabinete queda compuesta por los siguientes nombres y cargos:

-Presidente de la República, Jefe de Estado y de Gobierno: Laurent Kabila (AFDL), quien también asumirá, al menos eventualmente, la cartera de Defensa.
-Vicepresidente: Vacante
-Interior: Mwenze Kongolo (AFDL)
-Información: Raphael Ghenda (AFDL)
-Exteriores: Bizima Karaha (AFDL)
-Finanzas: Mwana Mawampanga (AFDL)
-Administración Pública: Justine Mpoyo Kasa-Vubu (UDPS)
-Transportes: Henri Mova Sakani (AFDL)
-Agricultura: Paul Bandoma (UDPS)
-Minas: Kambale Mutufole (AFDL)
-Correos y Telecomunicaciones: Vi Kan Sy Kinkela (FP)
-Fomento: Babi Mbayi (AFDL)
-Sanidad y Asuntos Sociales: Jean Baptiste Kondji (FP)
-Educación: Mwakavikara Kamara (AFDL)
-Justicia: Celestin Mwanza (AFDL)

Aún quedan por nombrarse los titulares de otras siete carteras. EFE

[illegible]

05/25/13 53/??

9708134

APOYO DE ACNUR

Zaireño pidió refugio en Uruguay

Un miembro de los servicios de inteligencia del ex dictador zaireño, Mobutu Sese Seko, pidio el status de refugiado en Uruguay. La noticia fue divulgada por *Telenoche* y confirmada a *El Observador* por fuentes de Inteligencia de la Policía.

Desde hace 15 días que esta persona está viviendo en una casa en Pajas Blancas, en el retiro de la organización Sedhu y bajo la responsabilidad de Acnur. En ese mismo lugar estuvieron hasta hace poco tiempo los integrantes del MRTA Luis Samaniego y Silvia Gora, actualmente desaparecidos. EP 2305

Allegado a Mobutu que huyó de Zaire llegó ayer a Uruguay

Un allegado al derrocado dictador de Zaire, Mobutu Sese Seko, arribó en horas de la tarde de ayer a Montevideo y se encuentra en la misma casa de la zona de Piedras Blancas donde residieron los dos ciudadanos peruanos acusados de pertenecer al MRTA.

Informaciones recogidas por EL PAIS indicaron que el ciudadano zaireño, que si bien integró el círculo de poder en Zaire no habría desempeñado funciones de principal importancia, llegó a Montevideo, luego de una escala en Buenos Aires, con un pasaporte falso.

Hasta el momento no trascendió su identidad, pero informaciones de fuente segura señalaron que a través de organizaciones que ayudan a refugiados estaba gestionando documentación. El hombre tendría el propósito de permanecer en Uruguay.

Desde que las fuerzas rebeldes encabezadas por Laurent Kabila triunfaron y tomaron la ciudad de Kinshasa —último bastión de Mobutu— los integrantes del régimen zaireño huyeron del país.

Anoche circuló la versión de que el propio Mobutu había llegado a Montevideo, pero los informantes de EL PAIS puntualizaron que la versión era inexacta.

Las informaciones de las agencias noticiosas coinciden en señalar que Mobutu continúa en Lomé, capital de Togo. EP 2305

[illegible]

[illegible]

[illegible] ENCABEZA [illegible] CONSTRUYE [illegible] CONSTRUYE MAYOR OPOSICION

Por William Rivera

Kinshasa, 25 MAY (EFE).- El nuevo jefe de Estado del antiguo Zaire, Laurent Kabila, al convertirse en jefe de Gobierno tambien, motivo hoy, viernes, expresiones de malestar entre los partidarios del lider de la oposicion civil al derrocado Mobutu Sese Seko, Etienne Tshisekedi.

Puesto que Tshisekedi queda excluido del organigrama "practicamente monocolor" de la nueva administración de la ahora llamada Republica Democratica de Congo, que se dio a conocer esta madrugada, se oyeron entre sus numerosos incondicionales denuncias de "una nueva dictadura".

"Con Kabila se esta comenzando como se comenzó con Mobutu", dijo, indignado, un tertuliano en un mercado en el centro de Kinshasa, en alusión al presidente que fue derrocado el sábado pasado tras 32 años en el poder.

"Han abierto la puerta a una nueva dictadura", dijo otro hombre en el mercado de la plaza de la Victoria, mientras que un compañero denuncio la gran presencia de tutsis ruandeses, no solo entre los soldados que "liberaron" Kinshasa el sábado pasado, sino también en la cupula del nuevo régimen.

La Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberacion, ahora en el poder, anunció hoy que se ha adoptado un sistema presidencialista, como el de Estados Unidos o Sudáfrica, en que el jefe de Estado también encabeza el Gobierno.

El presidente Kabila se encargara, además, de la cartera de Defensa, al menos por ahora, informo el vicesecretario general de la Alianza, Gaetan Kakudji, en una rueda de prensa convocada la pasada madrugada en un hotel de lujo con pocos minutos de aviso y que contó con la presencia de sólo la decima parte del aun nutrido grupo de corresponsales en Kinshasa.

En la misma rueda de prensa, el flamante ministro de Información, Raphael Ghenda, afirmo que la exclusión de Tshisekedi carecía de importancia, puesto que "el país cuenta con muchos hijos e hijas capaces" de contribuir a la construcción del nuevo orden post Mobutu.

El unico resquicio de esperanza para que Tshisekedi entre en la administración consiste en el hecho de que aun queda vacante la vicepresidencia, aunque, al menos en el sistema estadounidense, este cargo practicamente no cuenta con competencias concretas.

Tshisekedi lidera la Union Democrática para el Progreso Social (UDPS) y goza de gran respaldo popular en la capital y algunas zonas del interior, y por tanto Estados Unidos y otros paises habían presionado a Kabila para que le concediera un papel destacado en la nueva "autoridad de transición".

Washington había [illegible] que había formado un gobierno "de la mas amplia representación posible", según palabras del vocero del departamento de Estado, Nicholas Burns. Sin embargo, de los [illegible] ministros nombrados en el gabinete hay de todos, desde los [illegible] y excluyen las carteras claves, como Interior o Defensa.

Solo los cuatro ministros [illegible] han asignado a la "oposición radical" a Tshisekedi, cuyas [illegible] coinciden con la

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9708134

[illegible]

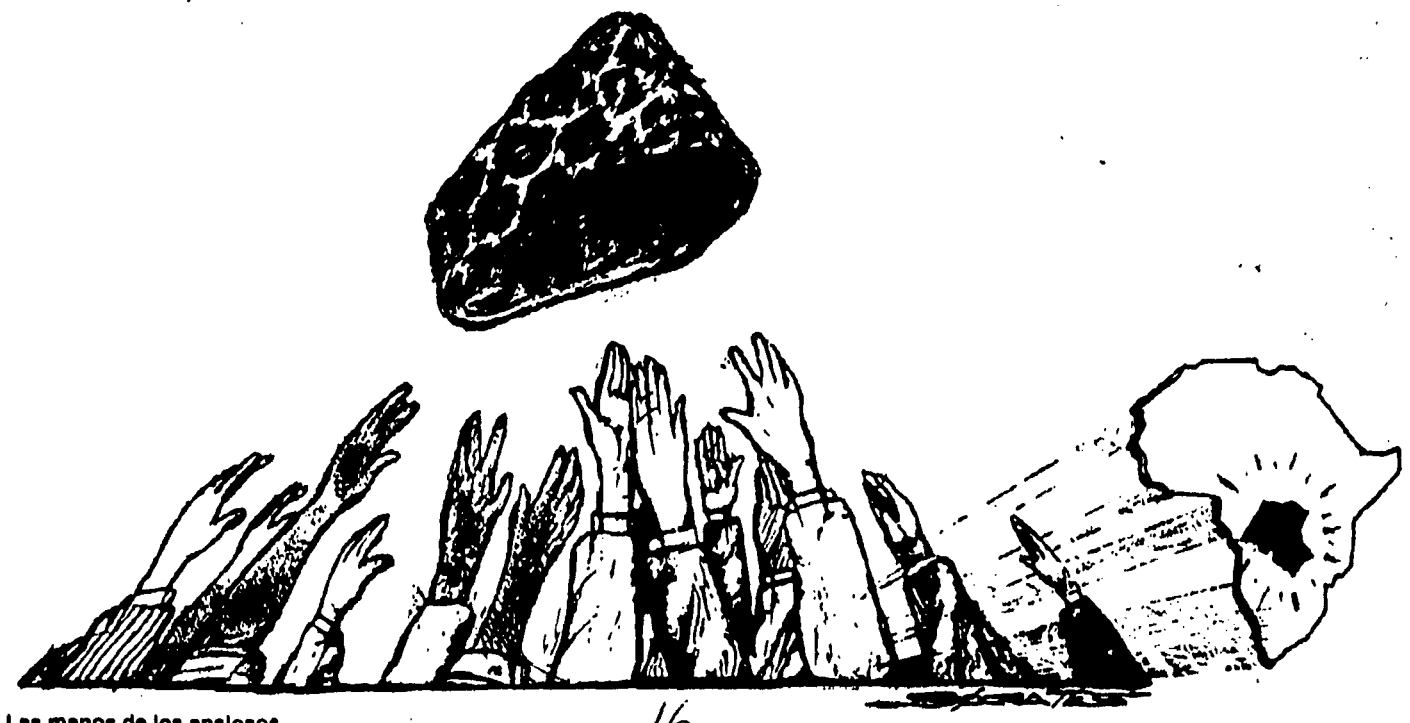
[illegible]

[illegible]

97081341

El Congo espera que alguien se ponga la gorra

Por Mario Pérez Colman



Las manos de los ansiosos

EL capitalismo podrá ponerse un birrete de piel de leopardo, como el de Mobutu Sese Seko, y ocupar el sitio dejado por éste en el país que se llamó Zaire durante los últimos 30 años y que ahora, de golpe, se llama, otra vez, República Democrática del Congo.

Decenas de banqueros representantes de firmas, como Goldman Sachs y Morgan Grenfell, se vuelcan allí, en estos días, convocados por la rebosante cornucopia del territorio que Laurent Desiré Kabila acaba de capturar con la ayuda de los Estados Unidos y varios países africanos.

Los derechos de explotación de los yacimientos de cobre y cobalto ya habrían sido comprados en 50 millones de dólares por Tenke Mining, empresa canadiense, no obstante que también hay otro acuerdo por el estilo –quizás una explosiva superposición de intereses– logrado por American Mineral Fields, de Arkansas, la ciudad donde nació Bill Clinton.

La AMF invertiría unos 1000 millones de dólares, durante el próximo trienio, en la extracción de cobalto, cobre y zinc que seguramente abundan en la provincia de Shaba, llamada Katanga hasta el advenimiento de Mobutu.

Si las prospecciones confirman el grado de riquezas minerales que Kabila le atribuye a ese suelo, el gobierno congoleño recibirá de aquella empresa norteamericana una bonificación del orden de los 8 millones de dólares.

Símbolo salvaje de poder absolutista, la gorra con manchas y espíritu de gato carnicero, que le daba a Mobutu su ser imperativo, está a disposición –dicho esto en sentido figurado– de cualquier hombre o doctrina en cuya naturaleza el Congo reconozca un poder dominante.

Con ella, el colonialismo decimonónico abrigó su cabeza calculadora, en la que, sin embargo, no faltaron los sueños de evangelización y civilización insuflados por los misioneros y los exploradores.

Con el birrete "a lo Mobutu", el capitalismo pío del siglo XVIII se hubiese visto incongruente, y no del todo mal el del siglo XIX.

Pero el sombrerito moteado resulta, en cambio, dada la perfección de su alegórica ferocidad, un atributo connatural del endurecido capitalismo que impera al filo del siglo XXI y que, con ímpetu renovado, retorna al Congo sobre su porteador, Kabila.

Con arreglo a cierta excentricidad del espíritu africano, es posible explicar que si Mobutu no le dio precisamente capitalismo a Zaire fue porque era, de facto, anticomunista, y que si ahora se lo da Laurent Kabila es porque éste fue comunista durante las tres últimas décadas.

Ninguno ha sido gran cosa como comunista o como anticomunista, y en esta marcada imperfección ideológica de ambos estriba aquel fenómeno contradictorio, consistente en que los dos dieran frutos intercambiados.

Una tragedia en escena

Hasta el eclipse del comunismo, Mobutu desarrolló una política de dos caras, pidiendo auxilio monetario a los países de Occidente para el desarrollo industrial y africanizando la cultura legada por la colonización belga. Torturaba y mataba a negros, expulsaba a blancos y prohibía el uso de la corbata; había cambiado la fecha de la Navidad y rebautizado al país con una palabra africana: Zaire.

Paralelamente, era sostenido en su autocracia y atendido en sus necesidades materiales por los Estados Unidos, Francia y Bélgica a cambio de señalados servicios durante la guerra fría, única razón que justificaba la permanencia en cartel de la crudelísima tragedia que había montado en su patria. Y aun contaba con más recursos.

En el papel de tercermundista resentido con la superpotencia que lo apadrinaba, obtuvo del gobierno de Raúl Alfonsín un crédito por 15 millones de dólares.

El mariscal Mobutu –es pintoresco el recuerdo– fue condecorado con la Orden del Libertador y presentado a la opinión pública argentina como un estadista que había logrado marginarse de las ideologías y cuya reputación era de "buen amigo de Occidente".

Por aquella época, hace diez años, el mariscal se veía saludable y aún era posible sospechar en su empaque al paracaidista levantisco entrenado por los israelíes.

Las fotografías periodísticas que le tomaron durante su estada en la Argentina lo muestran de estatura dominante junto a los hombres del gobierno anfitrión, empinado por su inseparable cimera de piel de leopardo, más grande entonces que el birrete actual y parecida a un gorro ruso. En adelante, y en tanto su dueño le arrancara a la vida los más jugosos bocados, iría encogiéndose como una piel de zapa.

Cómo pudo un hijo de la modesta tribu Ngbandi coronarse con el birrete moteado de la autocracia africana, es una cuestión que habla de la madera de Mobutu.

Kabila, al contrario que Mobutu, pertenece a una tribu de gran importancia histórica en la región: la luba.

Cuestión de armarios

De este hombre con apariencia de habano a medio fumar, el Che Guevara dijo –con otras palabras y mayores detalles– que estaba hecho de magnífica madera marxista, aunque expuesta al taladrillo de la disipación.

Está claro que al aristocrático argentino habría terminado por no gustarle el aristocrático congoleño, así como es evidente que tampoco le gusta del todo al gobierno de Clinton, razón por la cual sólo ha reconocido en Kabila a un "mandatario de facto". Los Estados Unidos reclaman elecciones generales en el Congo para consagrar a un presidente que no tenga el armario atestado de esqueletos hutus, como lo tiene Kabila en condominio con los tutsis. Las simpatías norteamericanas se inclinan por Etienne Tshisekedi, el más popular de los políticos opositores a Mobutu.

Pero Kabila ya se probó el birrete de piel de leopardo y ha dicho que no es momento oportuno para dividir al Congo con asuntos políticos; que ya habrá tiempo para pensar en elecciones, porque la reconstrucción del país será más difícil y larga que la guerra contra el dictador. Y quién sabe si Kabila aludía a los siete meses de la embestida final o a los 32 años que ha pasado intentando quitar a Mobutu del medio.

Con más de la mitad de su existencia empeñada en la empresa de la insurgencia, a los 56 años probablemente sienta que tiene derechos adquiridos y que aún le quedan unas buenas vueltas de cuerda para gastarlas en el ejercicio del poder. Lo que paladeó hasta ahora ha de haberle exacerbado el apetito.

Cuando su ejército tomó la ciudad de Mbuji Mayi, donde se desarrolla una formidable explotación de diamantes que Mobutu vendía invariablemente a De Beers, Kabila y su estado mayor se quedaron con el precio de 600.000 quilates presurosamente subastados. Embolsaron seis millones de dólares y se rompió aquella tradición que había tenido a De Beers por beneficiario.

Kongo, luba, lunda, batetela y mongo, las tribus congoleñas de las que surgieron hombres como Lumumba, Tshombe, Kalongi, Kasavubu, Kimba, Bombo e Ileo, artífices de la apresurada salida de los belgas en 1960, son, también, las que complementaron el efecto de disolución general obrado por un cáncer de próstata en el organismo de Mobutu y, por reflejo, en toda la estructura de su régimen autocrático.

Exceptuada esa enfermedad, las fuerzas que se volvieron hostiles al dictador depuesto, incluidas por supuesto las occidentales, podrían volverse fácilmente contra Kabila junto con otras que son parte de sus huestes y sobre las que, hace tiempo, no logra el control absoluto.

Desde el sitio donde cayó de la cabeza de Mobutu, el birrete "imperial" parece hacer seductores guiños cuando el brillo de los diamantes juega sobre su piel amarilla y moteada de negro. Por ahora, no tiene dueño.

9708134

Por qué triunfó la *pueblada* de Kabila

Sin unidades mecanizadas, sin artillería pesada ni fuerza aérea, el ejército rebelde conquistó un extenso territorio en sólo siete meses. Estos datos hacen pensar que, en realidad, fueron las desmoralizadas fuerzas de Mobutu las que dejaron perder la guerra

Por Raymond Bonner y Howard W. French

KINSHASA
(The New York Times)

CUANDO Laurent Kabila anunció en octubre último que derrocaría a Mobutu Sese Seko, casi nadie lo tomó en serio. Pero en apenas siete meses, su ejército rebelde conquistó un país tan extenso como el territorio norteamericano al este del Misisipí, y que posee miles de kilómetros cuadrados de selvas que figuran entre las más densas del mundo.

El hecho es aún más asombroso si se tiene en cuenta que los rebeldes no contaban con unidades mecanizadas para transportar efectivos ni con artillería pesada propia ni con una fuerza aérea, y hasta casi el final de la guerra, ni siquiera con contingentes de ingenieros para construir pontones sobre los torrentosos ríos que debían atravesar.

En Occidente, muchos oficiales de las fuerzas armadas están impacientes por conocer al comandante militar que planificó magistralmente los triunfos rebeldes.

Tanto su identidad como su nacionalidad siguen siendo un misterio. Muchos creen que es oriundo de Ruanda, una conjetura surgida a partir del éxito de las fuerzas rebeldes ruandesas que hace tres años derrocaron allí a un poderoso ejército regular bien equipado y adiestrado por franceses.

Si bien reconocen la capacidad de los rebeldes, los analistas militares sostienen que no es que los rebeldes hayan ganado la guerra sino que fue el propio ejército zaireño el que la perdió. Debido a la codicia de los jefes políticos del país, el ejército zaireño estaba mal equipado, peor adiestrado y desmoralizado.

9708134

Mercenarios de dos frentes

Ante la posibilidad de una derrota, el gobierno trajo mercenarios de Serbia, Francia y Bélgica. Pero nadie pudo evitarla.

"Ni siquiera la llegada del mesías habría cambiado las cosas para nuestro ejército", comentó un general zaireño.

En última instancia, esos mercenarios acaso hayan servido a la causa rebelde, ya que hacia ellos se desviaron fondos necesarios para el ejército regular, y su presencia permitió a los rebeldes recobrar el apoyo popular al grito de que gente extranjera mataba zaireños.

Es mucho lo que todavía se ignora sobre los rebeldes, incluso la dimensión exacta y la composición de sus fuerzas, que aumentaron y fueron adiestradas a medida que eran incorporados a ellas reclutas procedentes del este de Zaire, de Ruanda, de Tanzania y de Angola.

Los observadores militares occidentales creen que su principal fuerza de choque no supera hoy los 6000 combatientes, con una fuerza de apoyo, en la retaguardia, de tal vez unos 20.000 efectivos, entre los que se incluyen también miles de desertores del ejército zaireño. También se ignora en qué medida exactamente hubo ayuda del extranjero, aunque, de acuerdo con varios informes de los servicios de inteligencia occidentales, tropas ruandesas y ugandesas tuvieron una participación decisiva en apoyo de los rebeldes.

Sobre la base de las entrevistas con jefes militares zaireños y occidentales y de la observación de la marcha de la rebelión, asoma una imagen de una guerra que fue librada con muy pocos recursos, poniendo el acento en todo momento en reducir al mínimo el costo de vidas humanas, el empleo de municiones y los daños causados a los pueblos y ciudades zaireñas.

Hace diez años, casi con seguridad, el resultado hubiese sido distinto.

Con una historia caracterizada por frecuentes rebeliones, las fuerzas armadas de Zaire no pueden estar orgullosas de sus antecedentes. Sin embargo, gracias a la enorme asistencia militar extranjera, el ejército del mariscal Mobutu era respetable, por no decir temible.

Los israelíes se ocuparon de adiestrar una especial división presidencial. Los franceses hicieron lo propio con una brigada aerotransportada. Los italianos capacitaron a la fuerza aérea.

Los belgas estaban a cargo de la Academia Militar. Los Estados Unidos suministraron apoyo logístico.

Pero en 1990, hacia fines de la guerra fría, los gobiernos occidentales suprimieron sus programas de asistencia militar debido a la violación de los derechos humanos por parte de Mobutu, que también se oponía a democratizar el país. El ejército zaireño comenzó a desmembrarse.

Mientras aprovechaban las riquezas minerales del país para beneficio propio, Mobutu y los políticos zaireños descuidaron al ejército.

En Kinshasa, la capital del país, los comandantes militares elaboraban una planilla de sueldos, en parte ficticia, ya que exageraban groseramente el número de efectivos que debían cobrarlos y se quedaban con la diferencia.

En los puestos militares más distantes, los oficiales hacían trabajar a los soldados de campesinos para alimentar a las tropas y generar ingresos que les permitieran comprar uniformes y borceguíes. Se obligaba a los soldados a tener dos trabajos. Los hombres de las unidades motorizadas salían a trabajar de taxistas y utilizaban la nafta del gobierno. Los mecánicos iban a trabajar a las fábricas automotrices. Los miembros de la división presidencial se hacían contratar como guardaespaldas.

Los soldados estaban muy ocupados y demasiado fatigados como para recibir adiestramiento militar o para ocuparse de su equipo.

Cuando los rebeldes atacaron Lumumbashi, la segunda ciudad del país, las fuerzas de defensa tenían 15 lanzacohetes múltiples, con 40 proyectiles cada uno. Pero no pudieron dispararlos. Los mecanismos eléctricos de disparo se habían oxidado por la lluvia después de varios años de quedar a la intemperie.

La densa región selvática normalmente favorecería a las fuerzas de defensa. En este caso benefició a los rebeldes, debido, especialmente, a la deplorable condición del ejército regular

Cuando estalló la guerra, hacía siete años que gran parte del ejército regular no tenía una instrucción militar adecuada. Los soldados recibían –aunque no siempre– una paga equivalente a 1 dólar por mes mientras que un oficial superior cobraba 10 dólares.

Un jefe militar de la NATO en Africa que siguió de cerca el conflicto zaireño comparó el comienzo de la guerra con la invasión de la bahía Cochinos.

"Esa fue una operación norteamericana con el apoyo de disidentes cubanos. En este caso, el promotor fue el gobierno ruandés dominado por los tutsis, que utilizó disidentes zaireños, incluyendo a tutsis, étnicos que vivieron en Zaire durante generaciones y que habían sido amenazados con la expulsión por parte de los funcionarios locales."

El objetivo era vaciar los campamentos de refugiados de la región de Kivu, en el este de Zaire, cerca de la frontera con Ruanda. Esos campamentos estaban repletos de hutus ruandeses que huyeron de su país en julio de 1994 después de que el ejército rebelde –encabezado por tutsis– del general Paul Kagame derrocó al gobierno que estaba en manos de los hutus. La victoria tutsi sobrevino después de una campaña

9708134

genocida por parte de los hutus en la cual por lo menos 500.000 personas, en su mayoría tutsis, fueron masacradas.

Los campamentos se habían convertido en áreas de estacionamiento para los soldados del ejército derrotado, que dirigían ataques sorpresivos contra Ruanda.

Tanto en Washington como en otras capitales occidentales había preocupación respecto de esos campamentos, particularmente por la presencia de miles de ex soldados. Pero ni los gobiernos occidentales ni las Naciones Unidas emprendieron acciones decisivas para resolver las inminentes crisis.

El verano (boreal) pasado, "los ruandeses y ugandeses levantaron la mano" –según expresó un funcionario del gobierno de Clinton– y comunicaron a Washington que si la comunidad internacional no intervenía y resolvía la cuestión de los campamentos, ellos se encargarían de hacerlo.

Luego, en octubre, las autoridades de la provincia sureña de Kivu amenazaron con despojar de la ciudadanía zaireña a los 300.000 tutsis que vivían allí.

Eso desencadenó una rebelión armada por parte de los tutsis zaireños, conocidos como los banyamulenge, que fue respaldada por el gobierno de Ruanda. No está claro si al principio los rebeldes trataron de conseguir algo más que vaciar los campamentos.

"Sabemos que, como mínimo, querían expulsar a esos individuos de la frontera, y, como máximo, matar a tantos como pudieran", afirmó un funcionario del gobierno de Clinton. Dos semanas después de iniciada la rebelión, Laurent Kabila apareció públicamente y asumió el control político de la misma.

"¿Fue Kabila puesto allí por los ruandeses, o apareció no más y tomó el poder?", se preguntó un diplomático occidental.

Revolucionario desde siempre –organizó una frustrada revuelta marxista contra Mobutu en los años 60–, Kabila primeramente puso el ojo en la región zaireña de abundantes yacimientos auríferos cercana a Isiro, al norte de los campamentos de refugiados.

Cuando los destacamentos militares del gobierno comenzaron a caer como ramas de un árbol podrido, la rebelión cobró impulso. LW 2505

La densa región selvática normalmente favorecería a las fuerzas de defensa. Pero en esta guerra benefició a la ofensiva rebelde, principalmente debido a la condición deplorable del ejército regular.

Sin radios para comunicarse entre sí, los soldados zaireños se agrupaban en lugar de instalar puestos de escucha y reconocimiento que habrían avistado el avance de los rebeldes.

Sin un poder de fuego disciplinado, que pudieron haber adquirido si hubiesen sido adiestrados, cuando oían cualquier ruido en la selva, los soldados comenzaban a disparar a tontas y a locas, malgastando municiones e infligiendo pocas bajas.

En cambio, los rebeldes, no muy numerosos y con equipos insuficientes, mostraron una gran disciplina militar y maniobraron con bastante cautela. Con premeditación, hacían reconocimientos de las posiciones del ejército regular, y utilizaban a las poblaciones locales para que les dieran información.

Luego atacaban desde distintos frentes –otra muestra de que cumplían las órdenes de experimentados comandantes militares– y siempre dejaban un corredor abierto tentador para que los soldados zaireños se batieran en retirada.

Hacia fines de diciembre, los rebeldes se apoderaron de Bunia, en el nordeste de Zaire. "Fue un momento decisivo en la guerra", señaló un analista militar occidental. Las tropas zaireñas huyeron y sólo hacían un alto para saquear las aldeas por las que pasaban en su camino hacia el Oeste.

"Después de ocurrido eso, el ejército regular fue despreciado por la población. Era un ejército que saqueaba y huía", expresó un diplomático occidental.

LW 2505

9708134

Pueblada

La rebelión se convirtió en una pueblada. Cuando los rebeldes llegaron hasta el río Congo, los pobladores locales los ayudaron a atravesarlo en botes para que pudieran atacar la localidad de Kindu.

No se sabe cuánta asistencia externa recibieron los rebeldes.

Algunos militares zaireños y ciertos funcionarios de los servicios de inteligencia occidentales aseguran que para algunas batallas Uganda suministró artillería y transportes blindados. Y soldados del ejército ruandés combatieron junto con los rebeldes, por lo menos en las primeras batallas, de acuerdo con funcionarios occidentales.

En abril, mientras los rebeldes se preparaban para el asalto final contra la capital, Angola suministró refuerzos, la mayoría de ellos exiliados zaireños de segunda generación, que habían cumplido servicios en el ejército angoleño.

Pero sea cual fuere el grado de apoyo que los rebeldes recibieron de los países vecinos, el poderío del ejército rebelde provino principalmente de los hombres y los equipos incorporados a medida que se abría paso a través del país. Un observador militar occidental, que calculó que la principal fuerza de choque rebelde rondaba en los 6000 efectivos, indicó que la tercera parte podría haber estado compuesta por ex soldados del gobierno.

Durante la guerra hubo pocas batallas campales y los analistas militares occidentales dijeron que las bajas de ambos bandos, entre heridos y muertos, no fueron numerosas. Un jefe militar reveló que no llegaron a más de 2000.

Tan sólo tres meses después del estallido de la rebelión, los comandantes zaireños de campo afirmaban que su ejército no podía ganar la guerra.

"Esta guerra ya no es un problema militar", advirtió un coronel zaireño en Kisangani en marzo, días antes de que cayera la tercera ciudad más populosa de Zaire. "En todas partes, la población está con los rebeldes. La única salida es una solución política", agregó.

No obstante, la jefatura política del país, a salvo en Kinshasa, no actuó. "Nunca vi semejante parálisis política", exclamó un sorprendido diplomático occidental.

Durante siete meses, los jefes políticos del país no hicieron ningún esfuerzo para movilizar a la población u organizar un verdadero ejército. Algunos observadores consideraron que incluso con la creación de un batallón que tuviera tres meses de adiestramiento las cosas habrían sido diferentes.

"Si el ejército de Zaire hubiera frenado a los rebeldes en alguna parte, el costo de la guerra para los rebeldes se habría incrementado significativamente", reflexionó un funcionario de la NATO. "Los rebeldes –añadió– habrían comenzado a sufrir los efectos de una larga permanencia en la selva. Por ejemplo, muchos podrían haber padecido de pie de trinchera o haber contraído la malaria. Además, habrían comenzado a quedarse sin fondos. Fue una guerra que a los rebeldes les costó poco." LN 2505

9708134

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Por William Nzeza

Kinshasa, 7 may (EFE).- El líder de la alianza política que derrocó al presidente Mobutu Sese Seko de Zaire, Laurent Kabila, echó hoy un pulso al ala radical de su coalición al rechazar la convocatoria de una manifestación para mañana contra el ex primer ministro Etienne Tshisekedi, uno de los artífices de la estrategia política que llevó a Kabila al poder.

Fuentes de la oficina del autoproclamado presidente de la República Democrática del Congo, Laurent Kabila, anunciaron ayer la actividad de los partidos políticos, la "Unión Democrática para el Progreso Social" (UDPS) que, tras ser legalizada, confirmó que piensa seguir adelante con sus marchas de protesta por el exilio de Kinshasa, mañana y el próximo domingo.

Las manifestaciones suponen una reacción a la exclusión de Tshisekedi y a la ausencia de "extranjeros" en la nueva administración. Pero, al mismo tiempo, la UDPS ha continuado sus negociaciones con la Alianza de Fuerzas Democráticas para la Liberación del Congo Zaire (AFDLC) que lidera Kabila.

Uno de los dos dirigentes de la UDPS que han sido "fichados" por la Alianza, el nuevo ministro de Correos y Telecomunicaciones, Kinkiele Vi kansy, denunció ayer a Tshisekedi por "emplear métodos fascistas y mobutistas" al recurrir a la xenofobia en su intento de movilizar la población en contra del nuevo régimen.

"Parece que predica la xenofobia y el racismo, y está cometiendo un gran error", dijo Kinkiele porque desde la niñez hemos sabido que nuestro país se compone de pigmeos, bantus, y sudaneses entre otros muchos. No podemos juzgar a la gente por la forma de su nariz o sus ojos".

Muchos de los soldados de la Alianza y algunos de los altos cargos tienen una apariencia física que dista mucho de la norma general de los habitantes de Kinshasa. Además hablan swahili, inglés o portugués, en vez de francés, lingala o kikongo.

Pese al actual clima de crispación, sin embargo, es un secreto a voces que la Alianza ha ofrecido a Tshisekedi el cargo de vicepresidente de la República, mientras éste insiste en que tiene que mantener un cara a cara con Kabila antes de aceptar cualquier puesto.

Por lo que ambas partes han insinuado, la vicepresidencia le fue propuesta a Tshisekedi en su reunión de la semana pasada con el "número dos" de Kabila, el secretario general de la Alianza, Deogratias Bugera.

Tshisekedi declaró posteriormente que Bugera era para él un desconocido y reclamó hablar directamente con su "hermano Kabila".

Los partidarios de Tshisekedi exigen que el nuevo régimen lo reconozca como primer ministro, ya que fue elegido en 1992 jefe de Gobierno por el legislativo constituyente, la Conferencia Nacional Soberana (CNS), cuya creación permitió Mobutu dentro de una "transición democrática" que al final no dejó desarrollarse.

Kabila, por su parte, ha anulado las decisiones de la CNS y ha asumido el papel de jefe de Gobierno, además de jefe de Estado, al imponer en la "tercera República Democrática de Congo" el sistema presidencialista al estilo estadounidense.

El líder de la Alianza, cuyas fuerzas tomaron Kinshasa el

pasado día 17, también ha reservado para sí la cartera de Defensa.

Los partidarios de Tshisekedi denuncian el inicio de "una nueva dictadura" y acusan a la Alianza de imponer un gobierno monocolor, aunque cuatro de los trece ministros ya nombrados, de un total eventual de veinte, proceden de la oposición civil a Mobutu: dos de la UDPS y uno de una tercera aliada, el Frente Patriótico.

Uno de los que representantes del Frente Patriótico, el nuevo ministro de Sanidad y Asuntos Sociales, Jean Kapiata, dijo a Efe hoy necesitan de su apoyo, en una referencia a la ex UDPS

En declaraciones a un grupo de periodistas, Kapiata subrayó que la resistencia a la dictadura de Mobutu se remonta tanto a la guerrilla de Kabila como a la oposición civil de Tshisekedi, pero opinó que "es lógico que los que llevaron armas ahora tengan prioridad" en la nueva Administración, aunque que "con nuestras pistolas pacíficas no tratamos nada".

Kapiata también restó importancia al hecho que ocupen en la nueva Administración los "extranjeros", personas con raíces en la zona de los Grandes Lagos, que se supone que tienen poder de fuego. Rwanda o Burundi.

[illegible] de los aliados de Kabila son [illegible] de etnia tutsi [illegible] de Ruanda, [illegible] que se supone que tienen poder de fuego. Rwanda o Burundi.

[illegible] de los aliados de Kabila son [illegible] de etnia tutsi [illegible] de Ruanda, [illegible] que se supone que tienen poder de fuego. Rwanda o Burundi.

[illegible] Frente Patriótico, [illegible] Kapiata, [illegible] EFE

9708134

...

...

...

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [

DOCUMENTO
TIPO ANALISIS DEL
REFERENCIA 65356
FECHA DE RECEPCION 050591
CIRCULACIONES 11810
50363
11302
11164
11165

de FUAT

9708135

01-02

SUDÁFRICA

La herencia violenta

No son fáciles las cosas para el Congreso Nacional Africano, que gobierna el país desde 1994. El pasado reciente, el odioso "apartheid", dejó secuelas que no es sencillo restañar. A pesar de ello, los logros parecen indicar que la dirección es correcta.

EL PAÍS VA: *Mandela sabe lo que quiere, aunque no es fácil*

ANA AGOSTINO

Desde Pretoria

EL 27 DE ABRIL se celebró en Sudáfrica el Día de la Libertad (Freedom's Day); era el tercer aniversario de las primeras elecciones multirraciales. El carácter general de los actos no fue político, sino "festejar la libertad". Pocos días después, el 10 de mayo, se cumplieron tres años de la instalación del gobierno de Nelson Mandela. Desde aquellos festejos hasta esa fecha, pocos fueron los análisis en los medios de prensa sobre lo ocurrido en el período. Las urgencias de la vida cotidiana parecieron imponerse a la gran conquista de tres años atrás: el fin del **apartheid**.

Y los pocos que se hicieron se ocuparon de destacar lo no hecho frente a las conquistas efectivas que el gobierno del Congreso Nacional Africano (CNA) está en condiciones de mostrar. El tema principal ha sido el de la violencia. Ya no de carácter político (a pesar de que ella sobrevive en ciertas zonas del país, fundamentalmente en la provincia de Kwazulu-Natal), sino fundamentalmente de asaltos, asesinatos, violaciones y otras modalidades delictivas. En los centros urbanos, en las grandes ciudades y principalmente en Johannesburgo, la percepción del ciudadano común es que estos crímenes han aumentado en proporción geométrica en los últimos tres años.

Las estadísticas del Departamento de Policía y del Ministerio de Seguridad (Safety and Security) dicen otra cosa, pero sus declaraciones no calman a aquellos sectores que viven tras rejas, con cercos y alambres electrificados, alarmas, y hasta guardias privadas. El tema es complejo y tiene que ver con el estado de una fuerza policial que jugó un papel de seguridad armada para el partido en el gobierno durante el **apartheid**. Por lo tanto, desprestigiada frente a la población y que no termina de adaptarse a su nuevo papel: la protección de todos los ciudadanos. Por otra parte ha habido un abandono masivo del cuerpo: en los dos últimos años lo han hecho cerca de 40 mil efectivos, 3 mil de ellos en cargos jerárquicos. Pero la violencia tiene que ver con la situación socioeconómica del país, caracterizada por enormes desigualdades. Como carta es la estrategia principal que los partidos de mayoría blanca usan contra el CNA. Entre otras razones porque son sus miembros quienes tienden a convertirse en víctimas en la medida en que son quienes usufructúan los privilegios que el gobierno anterior les garantizó. Es cierto, también, que desde la llegada al poder del CNA las promesas de una vida mejor para todos están lejos de cumplirse. Y aquellas que se han concretado, y que sin duda alguna han mejorado la calidad de vida de un sector de la población, no inciden para reducir la violencia ciudadana.

Uno de los ministros con mejores calificaciones del período es Kader Asmal, de Asuntos del Agua. A fines del año pasado, 6,4 millones de habitantes de zonas rurales y asentamientos precarios habían accedido por primera vez al agua potable por cañería. Para al habitante urbano –que siempre vivió con todos los servicios– le es difícil medir el impacto de esta iniciativa. A su vez, la compañía estatal de la electricidad realizó 1,3 millones de conexiones, fundamentalmente en las zonas rurales priorizando escuelas y clínicas. El Ministerio de Vivienda también ha construido un número importante de casas destinadas a la población de menores recursos. La meta es construir un millón en cinco años. Lleva 200 mil en los 3 primeros.

En la educación el mayor cambio ha sido el de la integración, no sin dificultades y violencia. En un liceo de Pretoria se enfrentaron recientemente grupos de adolescentes blancos contra negros en un incidente que repite lo que se ha convertido en una práctica corriente a nivel universitario. El episodio no debería llamar la atención en un país donde la mayoría de la población sigue viviendo dividida. En las grandes ciudades hay barrios de mayoría blanca o negra. Y en las pequeñas ciudades o pueblos generalmente vive la población blanca; la negra lo hace en el **township** cercano. Sólo que ya no existe un toque de queda que obliga a la población negra a no circular por determinadas zonas pasadas las 9 de la noche. Y en teoría, cada uno es libre de vivir en la zona que prefiera. Los ánimos y las relaciones entre los diversos grupos llevan más tiempo en adaptarse a la nueva realidad que lo que establecen las leyes.

Sin embargo esa realidad se impone y Sudáfrica ya no tendrá centros de enseñanza divididos por raza. Algunos analistas han planteado el descenso del nivel académico de las universidades tradicionalmente blancas desde el ingreso de estudiantes negros. Pero tales extremos han sido desdeñados por esas mismas universidades mostrando la otra cara de la moneda. En el ámbito educativo, la mayor desilusión para los votantes del CNA es el abandono de la promesa electoral de una educación gratuita a nivel primario. Para las familias de menores recursos esto tiene un impacto negativo: sus hijos no accederán a la educación. El gobierno tampoco ha invertido en educación para adultos según las expectativas, y las estadísticas muestran todavía altísimos porcentajes de analfabetismo (38,6 por ciento a nivel nacional, con algunas provincias que superan el 40 por ciento).

El Ministerio de Salud es otro de los blancos preferidos de la oposición. Tal vez porque movilizó fantasmas del pasado, como la relación con Cuba. Por medio de un acuerdo, cerca de 300 médicos cubanos trabajan en hospitales rurales de Sudáfrica, una presencia duramente criticada por el lobby médico. Quienes se benefician de su presencia son de otra opinión: los cubanos han sido asignados a hospitales donde no hay médicos sudafricanos. Como el agua, la atención sanitaria llega por primera vez a miles de ciudadanos de zonas rurales que cuentan, además, con clínicas móviles y programas masivos de inmunización. En 1996 se legalizó el aborto (**abortion on demand**, por voluntad de la mujer y no sólo por indicación médica), una medida que generó discusiones apasionadas, tanto como la eliminación de la pena de muerte. En ambos casos, según la legislación sudafricana, la decisión final correspondió a la Corte Constitucional; es ella quien establece si una ley está de acuerdo o no con la Constitución. La Corte falló a favor de la legalización del aborto y de la eliminación de la pena de muerte.

Uno de los ministerios donde el avance ha sido menor es el de la Tierra. La reforma agraria planteada tiene tres componentes principales: restitución (devolviendo la tierra a quienes fueron sacados por la fuerza durante el **apartheid** –**forced removals**–); redistribución (permitiendo que accedan a ella quienes no la poseen); y reforma de la tenencia (otorgando seguridad a quienes viven en la tierra y tienen derecho sobre ella). En tres de las provincias, con un altísimo porcentaje de población rural, aún no se ha invertido nada del presupuesto aprobado para implementar la reforma. En el resto del país sólo se destinó un magro 6 por ciento y apenas un reducido número de aspirantes a la tierra ha visto colmadas sus expectativas.

Sudáfrica ha tenido tradicionalmente dos tipos de producción agrícola: la comercial y la de subsistencia. La primera es económicamente poderosa, claro, y juega un papel central en el conjunto de la economía del país. Quienes la practican se oponen abiertamente a la reforma mientras continúan aplicando condiciones casi de esclavitud para sus trabajadores, hasta ahora sin protección ninguna. Después de tres años de negociaciones acaba de aprobarse el decreto de Condiciones Básicas de Empleo y por primera vez se regula la actividad de los trabajadores rurales y las empleadas domésticas. Se estableció, en ambos casos, un salario mínimo y sanciones para los empleadores que no cumplan.

Estas medidas no satisfacen a una población que creyó acceder al paraíso el 27 de abril de 1994, aunque parte de sus esperanzas se atendió con un plan de gobierno, el Programa de Reconstrucción y Desarrollo (PRD), orientado a satisfacer las necesidades básicas de empleo, tierra, vivienda, servicios, telecomunicaciones, transporte, medio ambiente, nutrición, salud, seguridad y bienestar social. Aquel mismo año se creó un ministerio específico para el PRD y se le asignaron recursos: comisiones PRD en las más remotas localidades evaluaron y financiaron proyectos originados en los sectores más desfavorecidos. El PRD tenía, además, objetivos de democratizar la sociedad, desarrollar sus recursos humanos y fortalecer la economía.

El conjunto del programa de gobierno del CNA se sintetizaba en aquellas tres letras que la población comenzó a usar como sustantivo, adjetivo y verbo. En 1996, sin anestesia, se cerró la oficina (las oficinas, pues cada provincia, cada pueblo, cada villa tenía la suya) del PRD y éste pasó a ser un programa dependiente del vicepresidente, Thabo Mbeki, ya sin categoría de ministerio y sin recursos. Apenas con una función de monitoreo de la implementación de programas sociales por parte de los respectivos ministerios. El nuevo plan de gobierno se llama GEAR (Growth, Employment And Redistribution: crecimiento, empleo y redistribución) y se ajusta a los requerimientos de organismos internacionales de crédito como el FMI y el Banco Mundial: su objetivo fundamental es el crecimiento económico y carece del carácter social del programa anterior.

Un sector importante de la población sintió que con el cierre del PRD se clausuraban sus esperanzas. El descontento se expresa en paros (a nivel de la fuerza de trabajo), ocupaciones de terrenos urbanos (por parte de los sin techo), reclamos frente a los gobiernos locales y otras medidas reivindicativas. La posibilidad de estas expresiones es justamente uno de los logros fundamentales del nuevo gobierno: la puesta en práctica de un sistema democrático. Porque la introducción de una cultura de los derechos humanos es uno de los grandes desafíos en un país que desde su nacimiento segregó a la gran mayoría de su población. La implementación en la vida cotidiana de esos logros es más lenta y costosa, encuentra trabas (culturales, económicas, hasta personales de quienes abusan de sus nuevas posiciones de poder), pero va, aunque no al ritmo de los sueños de 1994. En un mundo sacudido por la "globalización", el desempleo y la falta de solidaridad, Sudáfrica aportó a este fin de siglo una de las grandes conquistas de la humanidad: la eliminación del racismo institucionalizado. Portadora de la obligación de hacer realidad otros sueños, aún irrealizados, no carece por ello de mérito. ■

9708135

02-22

Nº DOCUMENTO 9708136
TITULO SUDAFRICA BUSCA ACERCAMIENTO CON ZIMBABUE
PROCEDE 78593
FECHA D 20059
VEHICULA 11876
50763
50679
11399

AFRICA

SUDAFRICA BUSCA ACERCAMIENTO CON ZIMBABUE

JOHANNESBURGO, 5 (AFP) - Sudáfrica ha
[illegible] Zimbabue.
[illegible]
Fuentes diplomáticas sudafricanas indicaron hoy que
[illegible] Harare.
[illegible]
Angeles. AFP

05.20.1-JE.ET

01-01

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Banjul (PANA) - El primer ministro de Chad, Primeata Koumakoye, anunció hoy, jueves, en Banjul que su país retira el reconocimiento a la República Árabe Saharaui Democrática (RASD), integrada en la organización panafricana OUA.

"Chad presentará sus retractaciones junto con las partes que reconocen la RASD, para la aplicación del plan de paz para el Sahara Occidental", manifestó Koibla Jadino Djimé a Marruecos el pasado miércoles.

El plan de paz para el Sahara Occidental fue suspendido por la ONU en mayo de 1996, por el enfrentamiento entre Marruecos y el Frente Polisario sobre los criterios para definir el censo de población que debe participar en el referendum de autodeterminación para la antigua colonia española.

Chad es el décimo país que retira su reconocimiento a la RASD (Sao Tomé y Príncipe, Perú, Costa Rica, Islas Salomón, Santa Lucía, Burkina Faso, Congo, Santo Tomé y Príncipe y Perú. EFE.

[illegible]

05-05-10 4A 97

Nº DOCUMENTO 97 0 8137
TITULO CHAD RETIRA RECONOCIMIENTO A LA REP. SAHARAUI
RECEPCION 18593
FECHA DE EJECUCION 090597
CIRCULACIONES 11870
507485
875804
508869
11399

9708137

01-01

Nº DOCUMENTO 970813
TOMO
FOLIO
PROCEDENCIA
FECHA DE RE
VINCULACIONE

SIERRA LEONA

DPTO. II (EXTERIOR)
18,8,97
MZ
FICHADO

Doc Poco legible

[illegible]

SIERRA LEONA [illegible]
[illegible] MUERTOS EN COMBATES ENTRE TROPAS Y RAMAJES

Freetown, 6 ago (EFE).- Los enfrentamientos entre soldados y tropas irregulares tradicionales en el distrito de Kenema fueron sangrientos y dejaron un saldo de muchos civiles muertos, reconoció en declaraciones a EFE el viceministro de Defensa de Sierra Leona, Capitán Samuel Hinga Norman.

El viceministro no pudo precisar la cifra de bajas, pero un funcionario del ministerio dijo que entre tres personas resultaron muertas y cerca de 40 heridas el pasado sábado y domingo.

Norman explicó que no visitó el lugar de los enfrentamientos por razones de seguridad personal, ya que "soldados y algunos civiles me acusan de ser el responsable de los problemas entre las tropas y los Kamajor".

La policía no detuvo a nadie en estos enfrentamientos entre fuerzas militares y milicianos, mientras el gobierno ha establecido una comisión compuesta por miembros de la Cruz Roja Internacional, la diócesis católica de Kenema y la policía local, para investigar el incidente. EFE

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible]
ic. e.g mun

SIERRA LEONA-GOLPE
IMPONEN TOQUE DE QUEDA Y PIDEN A NIGERIANOS DEPONER ARMAS

Freetown, 25 may (EFE).- Los nuevos gobernantes militares de Sierra Leona impusieron hoy, domingo, un toque de queda e instaron al contingente militar nigeriano estacionado en el pais a deponer sus armas "porque la situacion actual es un asunto interno".

El anuncio, hecho por el portavoz de los militares rebeldes, un cabo que hasta ahora solo se identificó por su apellido, Gborie, fue el ultimo de una serie difundida por la radio nacional tras el derrocamiento del presidente Ahmed Tejan Kabbah, quien ha huido a la vecina Guinea.

Fuentes castrenses indicaron que los soldados nigerianos han tratado de impedir que los militares sierraleoneses entren en algunas zonas de Freetown, la capital del país.

Nigeria tiene estacionados en Sierra Leona unos 500 soldados en virtud de un acuerdo firmado con los anteriores Gobiernos militares dirigidos por el capitan Valentin Strasser y el general Maada Bio, y con el civil de Tejan Kabbah.

Los soldados nigerianos, asi como otro contingente militar de Guinea, apoyaron al Ejercito en su lucha contra el guerrillero Frente Revolucionario Unido (FRU) durante la guerra civil que padecio el pais desde marzo de 1991 hasta noviembre de 1996, en que se firmo un acuerdo de paz, que, sin embargo, nunca pudo ser aplicado en su totalidad.

El fundador del FRU, Foday Sankoh, se encuentra detenido en Nigeria desde hace unos meses por posesion ilegal de armas.

En un mensaje anterior, Gborie insto al Gobierno de Nigeria a poner inmediatamente en libertad a Sankoh, cuya detencion fue aprovechada por otros dirigentes del FRU para destituirlo como lider de esta organizacion.

Gborie pidio el regreso inmediato de Sankoh a Sierra Leona "para que podamos tener finalmente paz" y el del capitan Saj Musa, ex vicepresidente del anterior Gobierno militar, "para empezar a reconstruir la nacion".

El portavoz de los insurrectos exhort tambien a la poblacion a "dejar inmediatamente libres las calles y recluirse en sus casas". EFE

cj/fod/ma

05/25/12:51/97

9708138

[illegible]

[illegible]
[illegible]

SIERRA LEONA GOLPE
PRESIDENTE TEJAN KABBAH DERROCADO TRAS 11 MESES EN EL PODER

Freetown, 25 may (E/E).- El presidente de Sierra Leona, Alhaji Ahmed Tejan Kabbah, de 64 años, cuyo derrocamiento por el Ejercito fue anunciado hoy, domingo, fue elegido el 15 de marzo de 1996.

Tejan Kabbah, lider del Partido Popular de Sierra Leona, fue el primer presidente elegido democraticamente despues de dos decenios de gobiernos monopartidistas y militares.

En los comicios del 15 de marzo de 1996 Tejan Kabbah obtuvo el 59,49 por ciento de los votos y derroto a su unico adversario, John Koreta, del Partido Popular Nacional Unido.

Tejan Kabbah tomo posesion como presidente el 29 de marzo de 1996 y se hizo cargo del Gobierno que hasta entonces dirigia el general Maada Bio.

La primera mision del nuevo presidente fue negociar un acuerdo de paz con el grupo guerrillero Frente Revolucionario Unido (FRU), que en marzo de 1991 habia desencadenado una guerra civil al ocupar amplias zonas del este de Sierra Leona con el apoyo del Frente Patriotico Nacional de Liberia (FPNL), uno de los principales protagonistas de la guerra civil liberiana.

El Gobierno de Tejan Kabbah y el FRU, fundado y dirigido por el cabo desertor Foday Sankoh (ahora detenido en Nigeria por posesion ilegal de armas), firmaron un acuerdo de paz en noviembre de 1996 en Costa de Marfil que puso fin oficialmente a la guerra civil.

Pero los enfrentamientos continuaron al no poder aplicarse en toda su extension las clausulas referidas al desarme y desmovilizacion de los guerrilleros.

Sin embargo, los principales problemas de Sierra Leona en los ultimos meses se han debido a los constantes enfrentamientos armados entre el Ejercito y los "kamajos", cazadores tradicionales que en su dia fueron reclutados por el Gobierno para luchar contra el FRU.

Los enfrentamientos se deben a que los "kamajos" reclaman la propiedad de unas tierras que, segun afirman, les han pertenecido secularmente y quieren imponer en ellas su autoridad, a lo que se opone el Ejercito.

A la firma del citado acuerdo de paz se llego despues de una serie de derrotas sucesivas del FRU, en las que fue decisiva la participacion de mas de dos centenares de mercenarios sudafricanos contratados a la empresa "Executive Outcomes" por el Gobierno. EFE

cj/tod/ma

[illegible]

9708138

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Fr[illegible] [illegible] [illegible] [

[illegible]

[illegible] grupos [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Kabbah fue [illegible] de la [illegible] de [illegible] el [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

(AP Paul Kuroma)

Freetown, 24 may (AFP). El derrocamiento del presidente Ahmad Tejan Kabbah tuvo por objeto "evitar la desintegración del Estado a causa de los conflictos tribales y locales", afirmó el nuevo líder militar del país, comandante Johnny Paul Koroma.

En su primer mensaje a la nación tras el golpe de Estado que derrocó ayer, domingo, a Tejan Kabbah, el primer presidente elegido democráticamente en más de dos decenios, Koroma justificó también el golpe ante "la incapacidad de nuestro Ejecutivo para sanear la situación antes mencionada".

Koroma, designado presidente del Consejo Revolucionario de las Fuerzas Armadas (CRFA), nombre anoche por el nuevo gobierno, señaló en su alocución pronunciada ayer que, debido a la situación que reinaba en el país, los militares, "como garantes de la seguridad del Estado y defensores de la Constitución, decidimos derrocar al gobierno del Partido Popular de Sierra Leona (del que Tejan Kabbah era líder) a causa de su incapacidad para consolidar la paz en nuestra tierra".

Ahora con ello al fracaso en la aplicación del acuerdo de paz que el gobierno de Tejan Kabbah firmó con el grupo guerrillero Frente Revolucionario Unido (FRU) el pasado noviembre y a los frecuentes enfrentamientos armados entre el Ejército y los "kamajos" (cazadores tradicionales) en las últimas semanas.

Las cláusulas del acuerdo de paz que nunca pudieron aplicarse en su totalidad se referían al desarme y la desmovilización de los guerrilleros del FRU.

El conflicto entre el Ejército y los "kamajos", reclutados por las Fuerzas Armadas para aprovechar su conocimiento de la selva en su lucha contra el FRU, se debía a las exigencias de los cazadores de mantener su autoridad en unas tierras que consideran suyas por tradición.

Al justificar el golpe y explicar las razones de su ejecución, Koroma dijo que, precisamente para poder establecer una paz definitiva en el país, ha invitado al líder del FRU, el cabo desertor Foday Sankoh, a participar en el nuevo Gobierno.

Sankoh está detenido desde hace unos meses en Nigeria por posesión ilegal de armas.

Koroma reiteró en su mensaje la petición cursada a Nigeria para que ponga en libertad a Sankoh a fin de que pueda regresar a Sierra Leona.

El mismo dirigente crítico duramente a la jerarquía militar del país por su incapacidad para trasladar al Gobierno los problemas de orden salarial y administrativo existentes en las Fuerzas Armadas a fin de hallar soluciones.

Koroma, de 37 años, fue uno de los militares liberados ayer después de acatar la orden del nuevo Consejo Revolucionario de Freetown por la que [illegible] el orden constitucional.

El [illegible] fue anunciado tanto a altos cargos militares por su [illegible] en un [illegible] como a periodistas en el [illegible]

[illegible] el portavoz del [illegible] a la que [illegible] [illegible]

OB

9708138

[illegible] [illegible] [illegible] [

9708138

[illegible]

[illegible]

SIERRA LEONA GOLPE
NUEVO GOBIERNO ABRE FRONTERAS Y GARANTIZA SEGURIDAD

Freetown, 17 may (EFE).- Los militares golpistas que se hicieron con el poder el pasado domingo en Sierra Leona garantizaron hoy, martes, a todos los residentes extranjeros en el país su seguridad personal y anunciaron la reapertura de fronteras nacionales.

Según un comunicado difundido a través de la radio nacional por el Consejo de las Fuerzas Armadas Revolucionarias, el nuevo Gobierno sierraleonés se reunió hoy con representantes de las legaciones diplomáticas en el país y les expresó su malestar por los disturbios y saqueos que siguieron al golpe.

Tras opinar que son problemas "inevitables" en ese tipo de situaciones, el comunicado aseguró que el Gobierno adoptara medidas para que no se repitan y para garantizar a todos los ciudadanos la reanudación de la vida normal.

El nuevo Gobierno también informó de la inmediata apertura de fronteras, para permitir a cuantos extranjeros deseen abandonar el país que lo hagan con plena seguridad.

Por otra parte, un destacado empresario libanés residente en este país informó hoy del asesinato de su hijo por hombres uniformados, que asaltaron su residencia en Freetown. EFE

rj/mc/iff

05/17/10:25/97

//

SIERRA LEONA

Koroma: de prisionero a presidente

FREETOWN, LA CAPITAL de Sierra Leona, amaneció el lunes 26 con explosiones de proyectiles de mortero, tiroteos de armas automáticas y de grueso calibre en las proximidades de la presidencia y del cuartel general del ejército. Poco después, el cabo Gborie, que se presentó como el portavoz de los golpistas, hablaba en la radio nacional: *"A partir de ahora, el Estado está en manos del ejército. Todo está bajo control. De momento no hay víctimas"*.

Los golpistas decretaron el cierre de fronteras y constituyeron un Consejo Revolucionario de las Fuerzas Armadas para gobernar el país. El comandante Jolly Paul Koroma, que hasta la noche anterior estaba en prisión acusado de "alta traición" –tras dos fallidas tentativas golpistas–, se presentó en la radio en la madrugada del lunes 26 como nuevo jefe de Estado de este país africano, situado entre Liberia y Guinea. Los militares tomaron el poder en el tercer golpe en cinco años, derrocando al presidente Ahmad Tejan Kabbah, a quien habían cedido el gobierno hace apenas 14 meses.

El presidente, gran vencedor de las elecciones multipartidarias de 1996, abandonó Freetown dirigiéndose hacia el exilio en Guinea. Los golpistas exigen el regreso de Foday Sankoh, jefe histórico del rebelde Frente Unido Revolucionario, retenido desde hace dos meses en la suite de un hotel de la capital nigeriana por las autoridades militares de ese país. También demandan el retorno del teniente Solomon Saj Musa, antiguo vicepresidente de la Junta Militar y jefe del gobierno entre abril de 1992 y junio de 1993, exiliado posteriormente en Gran Bretaña y considerado como uno de los "duros" de aquella junta.

Discernir las causas de este nuevo golpe no es fácil. Se cree que podría deberse a la rivalidad entre el ejército regular, marginado del poder, a menudo acusado de incompetencia, y los **kamajors**, milicias de cazadores tradicionales. El Commonwealth (o sea la Comunidad Británica de Naciones, conformada por las excolonias) se apresuró a condenarlo. Sierra Leona es uno de los países más pobres del globo, cuyos recursos mineros y turísticos han sido devastados por más de cinco años de guerra civil. Los 4,6 millones de habitantes tienen una esperanza de vida de 39 años, la más baja del mundo. Sierra Leona es una excolonia británica formada a partir de un asentamiento fundado por esclavos liberados, y que accedió a la independencia en 1961. ■

Oscares

Bpe 2005

12

9708138

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9708138

9708138

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] (AFP) - El gobierno nigeriano está planteando una [illegible] operación diplomática y militar en Sierra Leona para restablecer, al estilo de Liberia, que derrocó la semana pasada al presidente Ahmad Tejan Kabbah, informó hoy fuentes la agencia norteamericana de noticias [illegible].

Según la fuente, el gobierno nigeriano tiene previsto enviar a Freetown una delegación de alto nivel para dialogar con los golpistas encabezados por el comandante Johnny Paul Koroma.

La reunión de las autoridades de Lagos es llegar a una salida política a la crisis surgida del golpe, lo que supone "el restablecimiento de la legalidad republicana", añade la agencia.

El eventual fracaso de la vía diplomática abriría la posibilidad de recurrir a las armas para restablecer en el poder a Kabbah, refugiado en Guinea Conakry, indica la misma fuente, que cita a altos funcionarios nigerianos que han pedido el anonimato.

El gobierno de Conakry condena en términos duros el golpe de Estado militar en Sierra Leona, en un comunicado difundido anoche en el que exhorta a sus autores que regresen a los cuarteles.

Centenares de soldados nigerianos y guineanos están desplegados en Sierra Leona en el marco de acuerdos de cooperación firmados de forma separada con este país.

Durante los últimos días, dos barcos militares nigerianos llegaron al puerto de Freetown, lo que algunos observadores interpretaron como signos que presagian una acción militar.

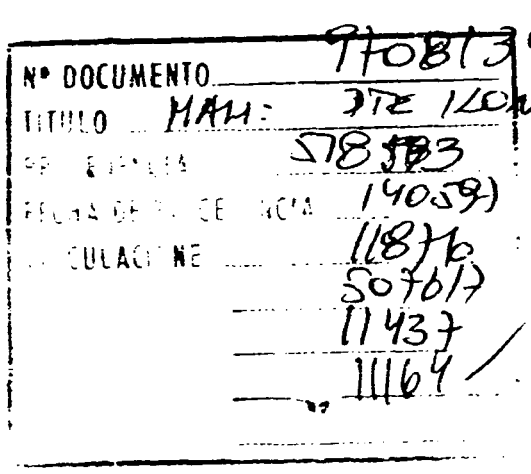
Tras anunciar la creación de un Consejo Revolucionario de las Fuerzas Armadas, el nuevo líder de Sierra Leona decretó la suspensión de la Constitución y la prohibición de los partidos políticos y prometió fijar en breve un calendario de transición.

El presidente derrocado ha solicitado una intervención militar extranjera para restablecer la democracia en su país. EFE

[illegible]

16-16

9708138



REELEGIDO PARA UN SEGUNDO MANDATO

Doc. Poco Legible

01-01

9708139

DOCUMENTO
TULO
FECHA DE
VINCULACI

9708140
GADAFI VISITA OFICIALMENTE NIGERIA
78593
090597
11866
507628
66333
4140
11399

[illegible]

[illegible]

NIGERIA LIBIA
PRESIDENTE NIGERIANO RECIBE A GADAFI

Lagos (Nigeria), 9 may .[illegible]: El presidente de la Junta militar de Nigeria, general Sani Abacha, recibió hoy, [illegible], a su colega de Libia, Muamar el Gadafi, quien llega en visita oficial de dos días.

Momentos antes de la llegada del avión de Gadafi, un Boing 727, aterrizaron en el aeropuerto nacional de Lagos, otros tres aparatos libios con el resto de la comitiva libia - agentes de seguridad.

Gadafi llega procedente de Niamey, capital de Niger, acompañado del presidente nigerino, Ibrahim Mainassara.

El viaje del dirigente libio a Niger y Nigeria supone un desafío si ambos países no dan [illegible] Libia por la ONU desde 1992 a causa de su negativa a entregar a dos de agentes considerados responsables de un atentado perpetrado en 1988 contra un avión de la compañía estadounidense "Pan American", que estalló en el aire sobre Escocia, y en el que murieron 270 personas.

Antes de abandonar Niamey, Gadafi acusó a la ONU de ser incapaz de mantener la paz en el mundo, condenó el "colonialismo internacional" y exhortó a los musulmanes a unirse a la causa del Islam y liberar todos los territorios musulmanes. EFE

do fm/am/ll

05/07/1.[illegible] 20:37

Doc. Poco Legible

01-01

9708140

GUINEA BISSAU. 518793 060691 11676 507690 11302 11038 11169

MIENTO YEL SUSTITUTO

[illegible]

[illegible]

[illegible]

02-02

97081 41

Nº DOCUMENTO 9708142
TITULO ELECCIONES EN CAMERUN
PROT 40593
FECH 20597
VINCULA 11876
501484
11437
11164

CAMERUN ELECCIONES.
COMIENZAN LAS VOTACIONES EN LA JORNADA ELECTORAL EN CAMERUN

Yaunde, 17 may (EFE).- Cuarenta y cinco formaciones políticas compiten hoy en las elecciones que desde las 8 de la mañana se celebran en Camerun para renovarse los 180 escaños de la Asamblea Nacional, tras quince días de campaña electoral.

El pasado jueves, el opositor partido de la Union Nacional para la Democracia y el Progreso (UNDP) acusó al Gobierno del presidente Paul Biya de cometer un "fraude masivo" para ganar estos comicios. Denunció la existencia de grupos armados de la Agrupación Democrática del Pueblo Camerunes (RDPC), en el poder, en la localidad de Mora, situada en la provincia de Noarua.

En declaraciones a una emisora, el director de campaña del UNDP en Mora, Roger Ndoma, afirmó que dicho fraude del RDPC consistía en la "militarización" de sus militantes "para perturbar el desarrollo de nuestra campaña" y en el reparto de carnes de electores a menores de edad.

A la denuncia de la UNDF dos días antes de los comicios legislativos, se sumaron a las protestas de la prensa independiente contra las autoridades oficiales desde el inicio oficial de la campaña, el pasado día dos.

El día 9 la policía dispersó en Yaunde una manifestación de periodistas frente a la oficina del primer ministro Peter Mazane Musonge por los encarcelamientos "arbitrarios" de sus compañeros, así como por las prohibiciones abusivas por parte de las autoridades gubernamentales.

Los manifestantes también protestaron contra los registramientos por las autoridadesde los semanarios "L' Anecdote" y "Nouvelle Expression" por publicar entrevistas acusatorias contra el jefe del estado.

Los partidos con mas posibilidades de vencer en estas elecciones son el actual partido en el poder, el RDPC, el Partido Socialista Camerunés, y la Unión de Pueblos Camerunesses, de Bello Bbs. EFE.

Fa.Sah.Jos

05:17:14 27 ?"

Doc. CHARO

02-02

9708142

300591
11876
307472
11437
11164

XII5706

R POXET 05-02 00580
i=x mun

ARGELIA-ELECCIONES
EL GOBIERNO SE UNE A LAS FILAS DEL PARTIDO PRESIDENCIALISTA

Por Manuel Ostos

Argel, 2 may (EFE).- A pocas semanas de las elecciones legislativas argelinas del 5 de junio, la Agrupación Nacional Democrática (AND), el último de los partidos constituidos en este país, logró incorporar entre sus candidatos a varias personalidades del Gobierno.

La incógnita que rodeaba tal eventualidad desapareció por completo, y la AND confirma su condición de partido del presidente Liamín Zerual, en el que se han volcado la Administración y un grupo de hombres fieles al jefe del Estado, con el objetivo de obtener representación parlamentaria.

El antiguo partido Frente de Liberación Nacional (FLN), que reinó sin rivales durante más de treinta años, perdió de esta forma sus esperanzas de aliarse con los hombres de Zerual, al menos en esta fase electoral.

La lista de candidatos de la AND se abre con el nombre del jefe de Gobierno, Ahmed Uyahia, e incluye entre otros personajes a un consejero del presidente argelino, el ex primer ministro Mokdad Sifi y el titular del departamento de Comunicación y Cultura, Mijub Mijubi.

Este partido presenta candidatos en las 48 provincias del país y, según la prensa local, podría obtener entre un 20 y un 30 por ciento de los escaños de la próxima Cámara de Diputados.

Si esto ocurriera, sería la primera vez en la historia de Argelia que un partido político con muy pocos meses de existencia obtiene con tanta rápidez el apoyo del electorado, aunque en favor suyo pueda funcionar la consigna en favor del llamado "voto útil".

La AND presidencialista, dirigida por el presidente del Parlamento de la transición, Abdelkader Bensalah, cuenta con el apoyo de las antiguas organizaciones de masa del FLN, entre las que hay que citar a la influyente Unión General de Trabajadores Argelinos (UGTA).

La Organización de Ex Combatientes, a la que se califica en los medios políticos de élite dentro de la élites, sostiene también a la AND, aunque algunos de sus miembros han decidido pasarse a título personal a las filas del FLN.

El gran rival de la AND en estos comicios será el partido integrista moderado que lidera el jeque Mahfud Nahnah, que se ha visto obligado a eliminar el término "islámico" de su nombre y se denomina ahora Movimiento de la Sociedad por la Paz (Hamas).

En esta pugna electoral, Hamas espera recuperar la mayor parte del electorado de la franja integrista, que a finales de 1991 votó en favor del hoy proscrito Frente Islámico de Salvación (FIS).

La AND, aunque no lo dice explícitamente, espera, entre tanto, hacerse con una parte del electorado del FLN, para lo cual se dispone a introducir en su campaña electoral el factor del envejecimiento político de sus rivales.

Otra formación que aspira a tener representación parlamentaria es el Frente de las Fuerzas Socialistas (FFS), fundado por Hocin Ait-Ahmed, uno de los personajes históricos de la Revolución argelina.

Sin embargo, el FFS decidió no presentarse en todas las

circunscripciones electorales, y concentrará sus esfuerzos en la Cabilia, verdadero crisol de esta formación que combate lo que califica de dictadura de los militares sobre los políticos en Argelia.

Los socialistas argelinos no las tienen todas consigo en estas elecciones, ya que temen que se falseen los resultados en beneficio de la AND, a la que califican en tono malhumorado de "Agrupación de la Nueva Dictadura".

Zerual y el Gobierno han prometido que las elecciones se desarrollarán con total transparencia y libertad, dando como garantías la presencia de unos doscientos observadores internacionales, y de una comisión nacional de control creada en vísperas de estos comicios. EFE

mo/con/11

9708143

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Movimiento [illegible]

[illegible] Movimiento [illegible] Movimiento [illegible] Movimiento [

[illegible]

[illegible]

[illegible]

05

9708143

9708143

ARGELIA **El inicio de un nuevo proceso electoral ha desatado la violencia en Argelia. En dos meses, los radicales islamistas han asesinado a más de 400 personas. Hombres y mujeres aguantan las amenazas de los integristas y hacen una vida normal con la vista puesta en las elecciones del próximo 5 de junio**

Marcha de protesta en Argel contra los asesinatos fundamentalistas.

V.O. PRESS

HEROES DEL SILENCIO

GONZALO ARAGONES

EL TERRORISMO ISLÁMICO ESTÁ manchando de sangre las próximas elecciones legislativas argelinas, previstas para el 5 de junio. Desde comienzos del mes de abril, el *GIA ha sembrado de muertos* las ciudades cercanas a Argel. Más de 400 personas han perdido la vida, víctimas de coches-bomba estratégicamente colocados a la entrada de los colegios, o bien pasados a cuchillo en sus propias casas.

El pasado 11 de mayo, tres artefactos explosivos segaron la vida de seis personas en la capital, el principal objetivo de la violencia islámica. A pesar del terror, hombres y mujeres intentan vivir en la normalidad. Resisten en silencio los terribles asesinatos de comandos próximos al Frente Islámico de Salvación (FIS), ilegalizado tras las elecciones legislativas de diciembre de 1991, que ganaron con tres millones de votos.

Desde 1992, con el cambio de poder del dimitido presidente Chadli Benyedid a su sucesor Ali Kafi, los niños argelinos viven en tensión. Pero sus madres siguen mandándoles a los liceos franceses, donde se enseña una educación occidentalizada, a la que los integristas han declarado una guerra mortal.

Numerosos maestros de escuela han sido amenazados y han seguido yendo al trabajo. A muchos les ha costado la vida. Y sus alumnos se han desplazado a otras aldeas para seguir acudiendo a clase. El pasado 24 de abril, 42 campesinos fueron pasados a cuchillo en Omaria. Los terroristas les matan. Pero el miedo a las exigencias de los integristas puede más que el miedo a la muerte. *No aceptan dejar* las escuelas y que sus hijos reciban exclusivamente formación religiosa en las mezquitas. Las mujeres se niegan a que se las discrimine y los hombres quieren seguir teniendo antenas parabólicas en sus casas para recibir la señal de las «diabólicas» cadenas occidentales.

—Los argelinos tienen mucho miedo. Aceptan lo que representa el islam, pero no se pliegan a las exigencias de los terroristas —comenta Félix Tellechea, un religioso de la orden de los Padres Blancos que ha vivido durante 28 años en Argelia.

A pesar de las amenazas de muerte, los argelinos siguen llevando a sus hijos a la escuela

En 1993, en plena ofensiva integrista, las organizaciones feministas convocaron una manifestación para el día de la mujer, que se celebra el 8 de mayo. Los radicales amenazaron con degollar a las 200 mujeres asistentes si no llevaban el velo en público. Ninguna se lo puso.

Los integristas radicales pretenden restablecer el mito de la ciudad de Medina, donde nació Mahoma. Pero cortando la cabeza a la autoridad e imponiendo a la fuerza los hechos y dichos del Profeta —*jaidices*—, que tienen tanto valor como la ley coránica.

Otros grupos intentan establecer las costumbres coránicas cambiando primero la conciencia de la gente. Son los partidos «islamistas moderados», porque no se dan a la violencia. El principal partido de esta corriente está liderado por Mahfuz Nahnah, cuya popularidad está creciendo y recuperando el espacio que ha dejó vacío el FIS. Para hacer frente al poder de Nahnah, Liamin Zerual ha sustituido el viejo Frente de Liberación Nacional. Zerual ha creado un nuevo partido, Reagrupamiento Nacional Demócrata (RND), que luchará en las elecciones por los 380 diputados de la Asamblea y 96 del Senado —144 miembros; Zerual elige a los restantes 48.

Mirando a Europa

Ser el país más occidentalizado del Magreb hace de Argelia uno de los territorios más peligosos para todo signo de tradición europea. Gobiernos tan fundamentalistas como el de Arabia Saudí no dudan en alimentar la tensión para evitar que Argelia se salga de su órbita de influencia. Y los *barranis* —extranjeros— viven en Argel rodeados de todas las medidas imaginables de seguridad. La Administración ha autorizado a las personas amenazadas a ir armadas por la calle. Diplomáticos, ejecutivos y altos cargos no salen a la calle sin su pistola.

Argelia es un país de contrastes. Si en el Norte goza del clima mediterráneo —los viñedos argelinos producen un vino de probada calidad—, dominado por el Gran Atlas, el desierto del Sahara se come por el Sur el 87 por ciento del territorio. Con 2.381.741 kilómetros cuadrados —cuatro veces la península Ibérica—, es el más grande del Magreb. Las indus-

07 OSCURO
9708143

trias del país están conectadas con Europa a través de dos gaseoductos: uno que atraviesa Marruecos y España, y otro que une el este de Túnez con Sicilia.

Pueblos oprimidos

En el sureste argelino, en pleno desierto, se asienta un pueblo legendario: los tuaregs. Entre los tuaregs las mujeres llevan la voz cantante, y a diferencia de lo que exigen los fundamentalistas, los hombres son los que se cubren hasta los ojos. En la parte opuesta del país, Argelia alberga un campo de refugiados saharauis, en Tinduf, que esperan la misma suerte que sus vecinos: alcanzar la independencia, pero esta vez del Marruecos de Hassan II.

Una solución dialogada a la ofensiva integrista parece, además, poco probable. Los liberales demócratas han creado un caparazón político para aislarse del discurso fundamentalista. Y sus posturas se han radicalizado de tal modo que ahora son reacios a dialogar con el FIS, premisa que desde el Gobierno se consideraba esencial para caminar hacia la paz.

—Si no hubieran utilizado la violencia, los integristas habrían calado muy hondo en la sociedad —comenta Tellechea.

El fundamentalismo argelino tiene sus orígenes en los años 70. Un movimiento radical procedente de Egipto, conocido como los Hermanos Musulmanes, empezó a actuar en Argelia. Sus ideas hicieron que los creyentes se implicaran más en su religión, pero en los 80 se radicalizaron y dieron mucha más importancia a las costumbres.

Argelia se encuentra dividida. Las elecciones del próximo 5 de junio son una cita fundamental para decidir el futuro de un enorme país, olvidado por Occidente pese a su cercanía. ■

ABDELAZIZ RAHABI
embajador de Argelia en España

"EL MIEDO FORMA PARTE DE NUESTRA VIDA"

EL REPRESENTANTE DE ARGELIA EN España, Abdelaziz Rahabi, vive relativamente lejos de su tierra: en Madrid, a un hora en avión de Argel. Pero preocupado de que los medios occidentales simplifiquen la realidad de su país. «¿Por qué llaman 'islamistas' a los terroristas», se queja. «¿Qué tiene que ver el islam con alguien que degüella niños y mata a mujeres? Yo soy musulmán practicante, y no hago eso».

P. *¿Qué suponen las elecciones del 5 de junio para Argelia?*
R. Las elecciones forman parte de la transición hacia la democracia. Pero en nuestro país este proceso viene acompañado de mucha violencia. Hay que volver a dar legitimidad a las instituciones.

P. *¿La supresión del FIS no supone un fallo en la transición democrática?*
R. El FIS se ha autoilegalizado a sí mismo al utilizar armas. Lo más grave que ha hecho es no denunciar el uso de la violencia como medio político. Después de las conversaciones con el Gobierno, en 1994, dijeron a los grupos armados que había que continuar la lucha.

P. *¿Si rechaza la violencia, admitirán ustedes al FIS en el juego democrático?*
R. El FIS no renunciará a la violencia.

P. *¿Qué apoyo reciben los grupos integristas?*
R. El portavoz del ex FIS vive en Bélgica. Y actualmente, hay campos de entrenamiento en Libia, al otro lado de la frontera sahariana.

P. *¿Qué interés puede tener Libia para entrenar a los terroristas argelinos?*
R. Debe tener interés en mantener buenas relaciones con Argelia. Ya se lo hemos advertido al señor Gadaffi.

P. *¿Encuentra el Gobierno cooperación entre la población civil?*
R. El miedo forma parte de la vida argelina en los últimos años. Pero aunque estallen bombas en el centro de Argel, la gente no teme a los terroristas.

P. *El Gobierno argelino prohibió la existencia de partidos religiosos. ¿Por qué motivo?*
R. Es una forma de proteger nuestra religión. El islam es patrimonio de todos los argelinos. No es monopolio de cualquier partido. No se puede decir a la gente «si votas contra mi partido, votas contra Dios». Tampoco puedes usar la mezquita o la iglesia para pronunciar discursos políticos. El templo es la casa de Dios. ■

08

9708143 37

9708143

Nº DOCUMENTO 9708144
TITULO ANGOLA: SITUACION DE LA DESMOVILIZACION
FECHA DOCUMENTO 30/03/94
NUMERO DE PAGINAS 11
FECHA DE ENTRADA 07/04/94

DOC. CLARO

[illegible] ARRANCA ACUARTELAMIENTO
[illegible] TROPAS GUBERNAMENTALES UNITA A LOS 20 CENTROS ACUARTELAMIENTO

Luanda, 7 may (EFE).- La misión de verificación de la ONU en Angola (UNAVEM III) inició hoy, jueves, a los ex guerrilleros de UNITA "concentrados" (acantonados) a acudir a los centros de acuartelamiento antes del próximo 15 de

El licenciamiento coincidió con el anuncio sobre el comienzo de la segunda fase de desmovilización de tropas gubernamentales del gobierno y UNITA (Unión Nacional para la Independencia Total de Angola).

La segunda fase de desmovilización se llevará a cabo en los centros de acuartelamiento de UNITA en Negage, Quibala y Ntuco, en el norte de Angola, y en Jamba, en el extremo sudeste del país.

La desmovilización comenzará oficialmente el próximo 2 de junio, por lo que se insta a los ausentes que en dichos centros concentrados al 50 por ciento de los registrados a presentarse antes del próximo 15 de mayo.

"Los soldados que no acudan a los centros de acuartelamiento antes del 15 de mayo perderán los beneficios previstos para ellos", afirmó un comunicado oficial en alusión a los incentivos económicos, salarios, armilla y dinero que recibirán los desmovilizados.

Entre tanto, el viceministro de Administración del Territorio, Higino Carneiro Nzau, afirmó que el gobierno está interesado en restablecer cuanto antes la administración del Estado en las localidades fronterizas con la vecina República de Zaire.

Explicó que es imprescindible restablecer la autoridad del Estado en las rutas principales que unen Angola con su vecino del norte, debido a la crisis de Zaire.

Carneiro añadió asimismo, los progresos registrados en la desmovilización e integración de efectivos de UNITA a las filas del Ejército nacional y la Policía, en los que ya se han incorporado unos 13.000 ex guerrilleros, de un total de 26.700 previstos por los acuerdos de paz de Lusaka.

Sin embargo, lamentó el elevado número de desertores, hasta el momento, más de 500 "quienes, después de [illegible] a la bandera, recibir sus respectivos uniformes y armamento, abandonaron los cuarteles". EFE

[illegible] 11

01-02

9708144

DOCUMENTO 97C6145
NO ANGOLA: INTERCEPTAN BARCO CARGADO CON ARMAS PARA GUINEA ECUATORIAL
E CIA 518593
CIA 200597
CULACION 11876
507470
521638
11875

[illegible]

[illegible]

[illegible]

BIOGRÁFICO.-
CAMPO ECONÓMICO.-

CORREO DISTRIBUIRA EL BOLETIN DEL MERCOSUR

Mañana, hora 11, en la sede de la Administración Nacional de Correos (ANC), se firmará un acuerdo comercial con la Secretaría Administrativa del Mercado Común del Sur (SAM).

El convenio permitirá la distribución oficial a nivel internacional del Boletín del Mercosur (BOM) a través del servicio VIP Postal.

Suscribirán el acuerdo, el Director de SAM, Dr. Fernando Reyes y los miembros del Directorio de la ANC, Presidente, Ing. Fernando Bracco, Vicepresidente, Julio Guida, Aparicio Saravia y Secretario General, Emilio Birriel.

.001/01 9708146

04

FECHA 05/09/97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO
F 16/9/97
Inic.:
SM

ULTIMAS NOTICIAS -
08/JUL 97.-

ARCHIVO

Temor y discriminación son más mortales que el

POR CADA 2.900 SANOS, HAY MAS DE 8 INFECTADOS DE SIDA Y LA CANTIDAD CRECE

Hay 3.000 casos de infectados por el HIV denunciados en el Uruguay, y a través de los estudios centinela se estima que son más de 8.000 las personas que portan el virus y las que ya padecen la mortal enfermedad del sida. Estos datos nos llevan a calcular que por cada 2.900 uruguayos hay más de ocho infectados. Los afectados son principalmente en Montevideo, pero no existe localidad del interior del país que no tenga portadores. En más del 67% de los casos se infectan por vía sexual, la vía sanguínea sigue siendo un 25%, y dentro de ésta en un 98% prevalece la drogadicción intravenosa, mientras la trasmisión perinatal es del 1%.

"En Uruguay todavía vemos el sida como un problema de otros y no es así", dijo la Dra. Calandria, quien especificó que "solamente concienciamos de ello puede enlentecer el crecimiento del número de infectados".

"Cuando recibimos el resultado positivo -una sentencia de muerte a corto plazo- es un shock, pero no es nada comparado a lo que viene después, la discriminación social", sostuvo María José Fraga, HIV positiva.

"Todavía vemos esto como algo de otros y no es así; somos un país chico con muy pocos habitantes, por lo que no debería existir el sida; en el Uruguay; hace falta concienzarnos del problema que estamos enfrentando, y, de seguir así, las dimensiones pueden ser incalculables", dijo a Últimas Noticias la doctora Liliana [illegible]ria, miembro fundador de[illegible]ograma Nacional de Sida, de la Fundación Ehrlich, integrante del Instituto de Higiene, y participante de cada evento sobre este tema en el mundo, lo que la convierte en una experta. "Todas las campañas de educación y prevención que se hicieron en el país no lograron concienciar el pueblo, la gente se sigue infectando y a una vertiginosa velocidad", explicó, agregando que "es muy del uruguayo pensar, a mí no me va a pasar, a mí no me toca, no piensan que es algo que le puede pasar a todo el mundo y a todas las edades".

En 1983 se detectó el primer caso en el Uruguay, "en 1989 teníamos una mujer por cada nueve hombres infectados, y hoy tenemos una mujer por cada dos hombres", dijo.

"En nuestro país, el virus no prefiere a nadie ni descarta edades, tenemos infectados desde los cero a los 80 años".

"El Instituto de Higiene sigue siendo un punto de referencia sobre el HIV [illegible] país, pero no damos abasto, hay gente que depende del Sistema Público, la que continuamente está diciendo que carece de fondos", destacó Calandria.

"Tenemos 600 consultas mensuales de HIV positivos, y solamente nueve camas para internación". Muchas veces el paciente no puede comenzar, y a veces debe interrumpir su tratamiento porque la farmacia no da abasto. Calandria informó que se viene planeando un congreso sobre sida a nivel Mercosur a realizarse a fines de 1998, "en el cual además de los avances y técnicas médicas, se tratará de crear propuestas para prevenir la trasmisión".

ENFERMEDAD DE TODOS

En 1981 aparece en Estados Unidos una enfermedad totalmente diferente que afectaba a hombres jóvenes, homosexuales principalmente, y a la que en un principio se denominó "La Peste Rosa"; nadie sabía a lo que nos estábamos enfrentando, ni la medicina ni la ciencia, por lo tanto no había forma de diagnosticarlo.

La progresión geométrica de los casos hizo pensar inmediatamente en una trasmisión muy fácil. Comenzó a afectar a drogadictos y a determinadas poblaciones como la haitiana. Recién por 1985 se descubrió que era una infección producida por un virus que deterioraba el sistema inmunológico atacando a los linfocitos, así que se podía detectar a través del método Elisa (detección de anticuerpos en sangre periférica). Este virus fue pasando del homosexual al bisexual, si bien en un principio había ciertos grupos con características estigmatizantes como ser los drogadictos, promiscuos, meretrices o los habitantes de Haití, con más probabilidades de ser infectados por el virus del sida.

De alguna manera, trascendió a todas las poblaciones del mundo que quienes contraían esta enfermedad eran pertenecientes a estos grupos o practicaban estas conductas de riesgo.

Hoy es totalmente distinto, ya que nosotros acompañamos la historia del síndrome en cuestión, y lo padecen heterosexuales, mujeres y bebés.

Se sabe que el virus tiene solo tres vías de infección: la sexual, sea anal, oral o vaginal, ya que el semen del hombre y el líquido preseminal es capaz de contagiar, lo mismo la mujer a través del fluido vaginal; sanguínea: en 1988 se estableció a través de una ley que los bancos de sangre deben estudiar la sangre de los donantes antes de ser usada, lo que redujo esta vía a casi inexistente, si bien por la drogadicción intravenosa siguen sucediéndose casos; y la materno infantil, ya que la mamá portadora, durante el embarazo, parto o a través de la leche materna es capaz de trasmitir el virus al bebé.

El HIV produce el rompimiento de nuestras células de defensa, haciendo que el organismo ya no esté preparado para enfrentar un sinnúmero de enfermedades. Aparecen entonces en el infectado padecimientos raros e infecciones oportunistas que son causales de muerte.

MAMAS HIV POSITIVAS DAN A LUZ NIÑOS SANOS

Con técnicas como el PCR, antegenemias u otras, productos del avance de la ciencia, hoy se puede obtener lo que podríamos llamar un diagnóstico precoz.

En 1993 apareció el primer medicamento, el AZT, que hoy, combinado con inhibidores de la proteaza (existen tres tipos), análogos al AZT, cambian la evolución de la enfermedad, estableciendo un aquietamiento del virus. "Tanto es así", aseguró Calandria, "que con técnicas actuales como la carga viral -que detecta la cuantificación del virus en la sangre-, podemos llevarlo prácticamente a niveles que no se detectan con las técnicas utilizadas. Esto no significa que no existan virus dentro de la persona, pero podemos eliminar a la mayoría".

En un principio, con el AZT se lograba mejores 'sobre-vidas' de quien padecía el sida. Hoy, con las combinaciones ya mencionadas se logran mejorar dos aspectos, la calidad de vida del infectado y el tiempo.

Antes se medicaba solamente a pacientes con el síndrome ya desarrollado, pero se fue revirtiendo esa idea. En este momento, y en los países en vías de desarrollo, cuando una persona infectada tenga menos de 500 linfocitos T4 se debe empezar el tratamiento.

"Pero en otras situaciones", dijo Calandria lamentando este hecho, "con el dinero disponible es aconsejable comenzar el tratamiento en el mismo momento que se es infectado".

"La consigna es: tratar o no tratar, sí tratar; tratar con una o más drogas, con más drogas; cuándo empezar a tratar, cuanto antes".

"Sabemos que el virus esta activo siempre, 'nunca duerme' como se suponía lo hacía en ese período que pasa entre que la persona se infecta hasta que desarrolla la enfermedad del sida."

Una mamá HIV podía trasmitir a su feto la infección en un 30%; después que apareció el AZT y los científicos se animaron a usarlo en una mujer embarazada portadora, y vieron que ese porcentaje bajó a un 8%". "Hoy", aseguró Calandria, "con técnicas combinadas podemos lograr que se llegue a un 0%".

Cada tratamiento tiene un costo que supera mensualmente los dos mil dólares.

HAY MALES PEORES QUE UNA ENFERMEDAD

Cuando se diagnostica a una persona la infección, se le está dando, a pesar de los avances científicos, un certificado de muerte a corto plazo. ¡Qué shock! Las personas que rodean a la infectada aún hoy la encuadran en aquel prototipo mal mirado por la sociedad: socialmente "molestan".

Por lo general, no decimos quienes son los infectados por temor a ser catalogados como lacra social", dijo a Últimas Noticias la Presidenta de la Fundación Ehrlich, para personas infectadas por el HIV en el Uruguay, María José Fraga.

"No sos la portadora, sos la sidosa, tus hijos son los hijos de la sidosa", agregó Fraga, quien es madre de una niña de tres años. Comentó lo largo y solitario que puede ser el proceso para elaborar una conciencia sobre la condición de portador después que te dan un resultado positivo. "Más cruel que el HIV es la discriminación de tus semejantes".

La Fundación Ehrlich es una organización sin fines de lucro, un grupo de personas HIV positivas y negativas, que se unieron para ayudar a aquellos que son portadores. Sus objetivos claves son concienciar, asistencia y tratamiento, y la formación de grupos de autogestión. "Tratamos de minimizar la discriminación que alecta y mata en vida a una persona infectada y a todo su entorno", dijo.

Además, la fundación presta servicios de asistencia multi e interdisciplinarios de todos los servicios anexos a la medicina, inclusive asistencia legal por expertos en sida. Esta asistencia se complementa con análisis de laboratorio de última generación. Los servicios tienen un costo que va a ser proporcional y acorde a un estudio realizado por asistentes sociales a cada persona; el resto que corresponda lo financiará la fundación.

CRISTINA ANDRUETTO

"2010"
LOS TEMAS DE ACTUALIDAD, EN UN PERIODISTICO SOCIAL ENFOCADO HACIA JOVENES DEL SIGLO QUE VIENE.
CULTURA - DEPORTES - ECOLOGIA
MUSICA - GASTRONOMIA - SALUD

CONDUCEN:
JUAN PEDRO RIBAS
KATHERIN SHYMITZK
SABADOS 15³⁰ hs. - CANAL 5 (TVC - LUNES 14³⁰ hs.)
PROGRAMA QUINCENAL
AUSPICIAN:
ANTEL - COFAC - 09002424 - OPTICA ALCAZAR - D&K PRODUCCIONES - ultimas noticias

Doc Poco Legible.
9708147
01/01
04 [illegible] 1997
FECHA 25/04/97 INICIAL (SB)
Proce[illegible]
OBS
6/6/97
Inic: SB

Recibimos y publicamos

de los trabajadores de la Comisión Administradora del Mercado Modelo

Después de cincuenta y dos años, el Gobierno Departamental de Montevideo, encabezado por el Intendente de ese entonces Dr. Julio Iglesias, decide el rescate de la concesión del Mercado Modelo -hasta ese momento en manos de capitales privados- a la Intendencia Municipal de Montevideo.

Posteriormente en el año 1990, cuando asume el Dr. Tabaré Vázquez como jefe de la Comuna capitalina, decide crear la Comisión Administradora del Mercado Modelo, conformándola por todos los intereses involucrados en el ámbito de comercialización de dicho Mercado (productores, comerciantes, trabajadores y la propia IMM).

Hecho éste que es evaluado hasta la fecha como forma eficaz y cristalina para el manejo de los intereses de todos los actores, la cogestión es elemento válido que ofrece (por lo menos en el concepto de los trabajadores) para esta forma de administración en la cual se quieren dar todas las garantías necesarias con su participación, a todos los actores de este centro de comercialización.

A casi siete años de la gestión, los avances estructurales han sido sumamente fructíferos dado las mejoras alcanzadas debido al estado de deterioro en que se recibió este Mercado.

Hoy se ha logrado darle una mayor agilidad al proceso de descarga y comercialización, ampliando las plazas existentes a partir de 1995 con 15.000 m2 más y ubicando bajo techo a todos aquellos pequeños productores que por más de cincuenta años trabajaron a la intemperie soportando las más variadas inclemencias climáticas.

Desde el momento que se efectúan estos logros, comienza una campaña política en contra de esta Comisión Administradora, tratando de desestabilizar la gestión de la misma sin pensar que contra los únicos que atentan son aquellos que están siendo relegados por más de cincuenta años (productores, comerciantes, trabajadores).

Campaña ésta que desde hace una semana es intensificada poniendo como escudo un informe del Tribunal de Cuentas de la República que marca errores pero no malversaciones con el sólo fin de ensuciar una Administración cuyo único objeto es velar por los intereses de la producción nacional y los consumidores todos (pensando que esto también debería ser uno de los primeros objetivos del Gobierno nacional).

Aspecto muy grave de los ataques al Mercado, es la pretensión de aplicar IVA al "piso" sobre el que se opera la venta de frutas y verduras. Ningún piso municipal cedido con este fin paga IVA sobre su costo. ¿Es que acaso se pretende gravar al producto hortifrutícola como en la Argentina, así los Mercados se desarman en favor de la informalidad y en perjuicio de los trabajadores?

También se le fija por medio del Gobierno nacional un IVA a la producción granjera que hoy día es tasa cero, pero que no nos garantiza en el día de mañana ante las supuestas necesidades económicas a las que siempre se hacen hincapié, dicha tasa sea elevada hasta llegar al IVA que hoy día tienen otros rubros.

Se ha dicho por parte de aquellos que han comenzado esta campaña, que según ellos se ha violado el Art. 278 de la Constitución de la República, y los trabajadores preguntamos: ¿Sres. Uds. no han violado la Constitución desde siempre? ya que han hecho caso omiso a lo que dicta ésta con respecto a garantías de salud, trabajo y vivienda para la población, cuando tenemos en el país un índice de desocupación que según los propios informes del Estado supera el 12% y del que nosotros pensamos que se sitúa hoy en día alrededor del 20%.

Carlos Piñeyro, Delegado de los Trabajadores C.A.M.M.

001/01

9708148

04 AGO. 1997

FECHA 06/08/97 INICIAL (SH)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CONTESTADO 11/9/97 Inic.

El Pueblo 10/7/97

ARCHIVO

FECHA 07/01/98 INICIAL TF

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

Doc. Poco Legible

Interviene la Suprema Corte para apaciguar las denuncias

Proliferan quejas de abogados contra el accionar de los jueces

Reiteradas advertencias efectuó la Suprema Corte de Justicia a la Asociación de Magistrados del Uruguay, a raíz de la "proliferación de quejas" por parte de abogados ante la corporación por la actuación "no correcta" de los jueces en las audiencias.

La revista "Tribunal del Abogado" del Colegio de Abogados del Uruguay (CAU) informó en su última edición, sobre el alcance de los planteos y las respuestas dadas por los ministros de la corporación, mientras que al mismo tiempo el boletín de los magistrados también informa sobre la situación.

En lo que refiere a la publicación que vincula a los jueces, esta informa a sus asociados que la Suprema Corte expresó "su preocupación a dirigentes de la AMU por una proliferación de quejas sobre la actuación de los jueces en las audiencias y otros problemas de relacionamiento entre magistrados y profesionales que motivaron incluso denuncias concretas".

Abogados consultados por EL DIARIO sobre el alcance de estas denuncias, coincidieron en general en afirmar que "estas denuncias sin cadena, de no ser remediadas a corto plazo, pueden provocar dudas sobre la imparcialidad de los magistrados".

El alcance de las denuncias incluye desde actitudes "autoritarias de los magistrados e incumplimiento en los horarios de las audiencias, hasta la prohibición de usar lentes oscuros o masticar chicle durante las audiencias".

Ante la serie de denuncias, integrantes de la directiva de la AMU mantuvieron reuniones antes del inicio de la Feria Judicial Menor con los ministros de la corporación, con el fin de iniciar un diálogo que arribe en soluciones.

"DESPEJAR OBSTACULOS"

Por su parte, la revista de los abogados informa que a fines de mayo se reunieron el presidente y la secretaria del Colegio, Walter García Torres y Excelia Dávila, con el presidente y vicepresidente de AMU, José Balcaldi y Beatriz Venturini.

En dicho encuentro se habría acordado una acción conjunta para "despejar obstáculos" y reconocieron que la dificultad consiste en lograr que aquellos jueces y abogados que por sus "especiales características de personalidad, que tienen actitudes que tornan difícil el relacionamiento obstaculizando el normal desarrollo del proceso, acepten que es a ellos justamente a quienes está dirigida cualquier actividad que se planifique conjuntamente".

Por otra parte, la Suprema Corte también analiza la exposición realizada por la ministra de un Tribunal de Apelaciones, Elena Martínez que formuló como representante de la AMU en las Jornadas de Derecho Procesal que se llevaron a cabo en Rivera en el mes de abril.

En dicha disertación, Martínez dijo que "la inseguridad técnica del juez, sobre todo si no está acompañada por una gran dosis de humildad que le permita reconocer sus límites y postergar su decisión hasta un mejor estudio, es la madre de la agresividad, del autoritarismo, de la pérdida de control tanto de sí mismo como de la dirección de la audiencia".

ORIGINAL

9706149

04 JUL 1997

CONTROLADO

F 17/2/98

Sra

El Diario 16/7/97

Doc. Poco legible

Article Id: drafr07311997000483
Document Id: Oee9dgi001fcpn
Insert Date: 08/01/97
Purge Date: 08/15/99
Publish Date: 07/31/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 53

Title: Congo: Congo, Angola Officials Discuss Security Around Cabinda

Document Number: FBIS-AFR-97-212
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 31 Jul 1997
Division: Central Africa
Subdivision: Congo
Sourceline: AB3107110597 Paris AFP in English 1333 GMT 30 Jul 97
AFS Number: AB3107110597
Citysource: Paris AFP
Language: English
Article Type: BFN

Kinshasa, July 30 (AFP) -- Congolese and Angolan officials are meeting in the oil-rich Angolan enclave of Cabinda to discuss security in the area, Radio Congo reports Wednesday.
Congolese officials from bordering districts arrived in Cabinda on Tuesday for the talks, according to the radio broadcast, monitored here in the neighboring Democratic Republic of Congo (DRC).
Frequent armed clashes have been reported between Congolese civilians and Angolan soldiers hunting down Cabinda separatists across the border in Congo.
About a dozen separatist groups, three of them armed, are demanding independence for Cabinda, and Luanda has accused Brazzaville of backing them.
Cabinda, an oil-rich enclave on the Atlantic coast between the Congo and the DRC, was made part of Angola in 1956 by its former Portuguese colonial rulers. After independence in 1975, Angola made the region one of its 14 provinces.
Petroleum accounts for more than 90 percent of Angola's state revenues, with Cabinda's offshore oilfields forming the core of the industry, covering about two-thirds of total output.
More than 11,000 refugees from Cabinda are in Congo, mostly in Pointe Noire.
[Description of Source: Paris AFP in English -- Semi-official, independent news agency]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07311997000290
Document Id: Oee9dgf02jgvtf
Insert Date: 08/01/97
Purge Date: 08/15/99
Publish Date: 07/31/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 62

Nº DOCUMENTO	9708150
TITULO	REFUT en Angola
PROCEDENCIA	07470
FECHA DE PROCEDENCIA	040897
RECULACIONES	11876
	07470
	507663
	507677
	519336

507489
501889
06873

9708150

01-19

Title: South Africa: Army Official on Mine Deactivation Training for Angolans

Document Number: FBIS-AFR-97-212
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Transcribed Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 31 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: South Africa,Angola
Sourceline: MB3107091197 Johannesburg SAPA in English 0629 GMT 31 Jul 97
AFS Number: MB3107091197
Citysource: Johannesburg SAPA
Language: English
Article Type: BFN

Pretoria- July 30 SAPA -- It would take about 1100 years to rid the world of landmines already planted, the SA [South Africa] Army said on Wednesday.
"The tragedy is that twenty new mines are being laid for every one that is cleared," senior staff officer combat engineers Colonel Deon van der Walt said in Pretoria.
Briefing reporters on the army's demining course for Angolans, he said it was estimated that landmines claimed 70 victims a day, or one every 20 minutes.
Angola was one of the areas most severely affected, with an estimated 15 million landmines. One in every 334 Angolans was an amputee because of landmine explosions.
South Africa began training Angolans as demining managers in June last year, and twenty individuals had so far completed the 12-week course. Another ten would qualify at the end of the week.
The trainees were all employees of the demining institute of Angola. The were selected by the SA Army.
Van der Walt said a request by Angola for three more demining courses was under discussion.
He denied that South Africa had been responsible for Angola's mine problem. Mines planted by South Africa in southern Angola during the Namibian bush war had all been marked, and the records were given to the Angolan government.
"As a mine producer in those years, South Africa did supply mines to warring factions in Angola, but this was only a small percentage of the total Angolan demand."
Van der Walt said East block states and countries such as the United Kingdom and the Soviet Union were also supplying landmines to Angola. Most mines which were being lifted originated from the United Kingdom or East block countries.
South Africa recently banned the production and use of landmines. It started destroying its stockpile of landmines in June.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07311997000136
Document Id: 0ee9dgc01e4zze
Insert Date: 08/01/97
Purge Date: 08/15/99
Publish Date: 07/31/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa

Lines: 44

Title: Angola: UNITA: Army Attacks Huila, Kills 5 People

Document Number: FBIS-AFR-97-212
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 31 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB3107123997 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 GMT
AFS Number: MB3107123997
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN
Subslug: Corrected version of MB3107065897; explanatory notes describe differences from initial FBIS version

Angolan Armed Forces [FAA] troops have been involved in savage operations against defenseless people in Huila Province over the last few days. In line with this, on 28 July [removing extraneous comma] 30 FAA soldiers invaded the Ngongo area, killing five civilians and wounding many others.
Pedro Custodio, Voice of Resistance of the Black Cockerel correspondent in the area, reports the FAA soldiers also stole 100 cattle belonging to local residents.
The National Union for the Total Independence of Angola secretariat for Huila Province is concerned about rising tension in the province and has asked the United Nations Observer Mission in Angola to intervene to prevent similar incidents from happening again.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07301997000616
Document Id: Jee7bxs02gh2qs
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 46

Title: Angola: UNITA Urges U.S. Administration To Be 'Impartial'

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa,The Americas
Document Date: 30 Jul 1997
Division: Southern Africa,North America
Subdivision: Angola,United States
Sourceline: MB3007125297 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 1200 GMT
AFS Number: MB3007125297
Citysource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retr

The U.S. Administration was today urged once again to adopt a stance as impartial as possible in regard to Angola, in line with the observer role that the world's only superpower should play in the Angolan peace process.
The call was made by a National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] General Secretariat source in Bailundo. Given Angola's current situation, the UNITA source described the recent promise by the United States to sell Hercules C-130 aircraft and war materiel to the Popular Movement for the Liberation of Angola [MPLA] a repeat of the developments four years ago which brought great suffering to Angolans.
The source was recalling the events of April 1993, when the Clinton administration decided to recognize the MPLA government, at a time when negotiations were under way in Abidjan to reach an understanding to stop clashes which resumed after the fraudulent 1992 elections. This U.S. move prompted the Angolan Government to harden its stance, thereby causing the Abidjan talks to fail. [passage omitted covering historic incidents]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: dratr07301997CCC145
Document Id: 0ee7bxg00krms2
Insert Date: 07/31/97
Purge Date: 08/14/99
Publish Date: 07/30/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 44

Title: Cote d'Ivoire: Bedie Receives Angolan Opposition Leader Savimbi

Document Number: FBIS-AFR-97-211
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 30 Jul 1997
Division: West Africa,Southern Africa
Subdivision: Cote d'Ivoire,Angola
Sourceline: MB3007075097 Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro in Portuguese 0600 GMT
AFS Number: MB3007075097
Cityscource: Jamba Voz da Resistencia do Galo Negro
Language: Portuguese
Article Type: BFN

His Excellency Dr. Jonas Malheiro Savimbi, National Union for the Total Independence of Angola [UNITA] president, is looking for solutions to the Angola's crisis. To this end, he went to Cote d'Ivoire this week and met with President Henri Konan Bedie. Dr. Savimbi asked President Bedie to become personally involved and help UN mediators organize a summit meeting between himself and Angolan President Jose Eduardo dos Santos.
Commenting on the situation in Angola, Dr. Savimbi confirmed it was worrisome, but added that the media hype has been a problem.
In a meeting with the Cote d'Ivoire media, Dr. Savimbi reiterated that UNITA has no desire to resume war, seeing it as something in the past.
Dr. Savimbi noted that, quote, we have been at war for 30 years.
People have lived on opposing sides for 30 years. This explains why we still experience friction, but there is certainly no desire to return to war. The media have been guilty of exaggeration, unquote.
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retneve

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retr

COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr07311997000321
Document Id: 0ee9dgg013jg9i
Insert Date: 08/01/97
Purge Date: 08/15/99
Publish Date: 07/31/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 66

Title: Angola: Bank Governor on Currency Devaluation, Economic Measures

Document Number: FBIS-AFR-97-212
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Text
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 31 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB3107094597 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 30 Jul 97
AFS Number: MB3107094597
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Sebastiao Lavrador, National Bank of Angola [BNA] governor, told the People's Television of Angola today that the currency devaluation is explained by a lack of monetary control over the last few months.
[Begin recording] [Lavrador] Despite many difficulties, we were able to keep the exchange rate stable for a year. However, the currency devaluation can be explained as follows: In January, the parallel market reached a rate of about 30,000 kwanzas [as heard]. We managed to bring it down in March and started witnessing an upward rate trend starting in April because of high spending as part of the personnel budget.
We have to assume that the money was paid to meet personnel and other requirements. This caused some imbalances and the issuing bank had to finance a part of the General State Budget.
Yes, it is true that these developments had a major effect on the people and this situation makes us very sad. Be that as it may, this was something we had to do because the amount of money in circulation was more than our stock in dollars.
Kindly note that we were able to maintain the exchange rate until June, but this effort forced us to sell $250 million at the (?daily) exchange rate. This was more than we had planned for the whole year. Thus, in six months we sold what we had planned to sell for the whole year, hence the currency devaluation of about 30 percent.
[Unidentified reporter] Businessmen say this was drastic punishment because there is no [word indistinct] in the bank, their accounts are frozen, and available money no longer buys what they need. What is the way out of this problem?
[Lavrador] Well, we stopped foreign currency sales in July. There were two reasons for this: First, because daily sales were seriously congested. Second, because we had already sold all the foreign currency for the whole year. Now, we must stop and think.
There are some doubts about monetary correction measures. When the government took over, it announced that all banking deposits would be safeguarded through exchange rate-based monetary correction measures.

Given the banking system's stability, we noticed that customer deposits increased significantly as of March. It is noteworthy that the deposit index was about 23 [as heard] in June 1996, and now it is 83 trillion [currency not identified as heard]. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

Article Id: drafr073119970C1165
Document Id: 0ee9dgw01iwjen
Insert Date: 08/01/97
Purge Date: 08/15/99
Publish Date: 07/31/97
Publish Region: Sub-Saharan Africa
Lines: 67

Title: Angola: Further on Government's Revised 1997 Budget

Document Number: FBIS-AFR-97-212
Document Type: Daily Report
Document Title: FBIS Translated Excerpt
Document Region: Sub-Saharan Africa
Document Date: 31 Jul 1997
Division: Southern Africa
Subdivision: Angola
Sourceline: MB3107173697 Luanda TPA Television Network in Portuguese 1930 GMT 30 Jul 97
AFS Number: MB3107173697
Citysource: Luanda TPA Television Network
Language: Portuguese
Article Type: BFN

Parliament this afternoon began debating the Draft Revised Budget Law. Prime Minister Franca van Dunem and members of his cabinet went to Parliament to defend the revision of the original budget law. The revised budget amounts to about 694 trillion kwanzas, with the defense and internal order accounts taking the lion's share of the allotments.
[Begin Van Dunem recording] The draft bill that has been placed in Parliament follows the basic principles contained in the previous bill. The recommendations proposed by the honorable MP's have been taken into account.
It was necessary to consider an increase in oil revenues based on statistics available in May, and after consultations with petroleum companies regarding their forecast for the rest of the year.
There is fixed expenditure, namely on scholarships and foreign missions. We do not foresee an immediate reduction in these accounts, though in the case of the scholarships we could expect results as soon as the school year ends. A great many scholarship holders have returned home and the number of educational grants has been slashed.
Honorable MP's, this is not the perfect budget. As we implement it, one should review the amounts included in the bill. For instance, we have complied with the recommendation to increase salaries for the civil service although we have not yet determined exactly how many civil servants are employed. To remedy this situation, and to prevent chaos, we expect to approve in the near future a list of civil servants, and the salary scale for political and senior officials. Other bills aimed at reducing government financial commitments, and improving living conditions, will be placed before the National Assembly and submitted to government for approval. [end recording] [passage omitted covered in referent item]

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retrieve

http://wnc.fedworld.gov/cgi-bin/retr

Planning Minister Emanuel Carneiro briefed Parliament on the Unity and National Reconciliation Government's economic recovery program, noting that it is based on investments and the use of surplus manpower.
[Begin Carneiro recording] The relevant agencies are working on a national plan to fight unemployment. The plan, which will be announced in due course, outlines medium-term measures, notably the consideration of various macroeconomic scenarios and the subsequent adoption of one for implementation. A number of regions or provinces could be contemplated in this scenario which will include programs of action for the coming years. [end recording]
THIS ARTICLE MAY CONTAIN COPYRIGHTED MATERIAL.
COPYING AND DISSEMINATION IS PROHIBITED WITHOUT
PERMISSION OF THE COPYRIGHT OWNERS.

9708150

07

LUSA NOTÍCIAS

03 AGO 97 - 21:32

Angola/MONUA: Destacamento sanitário português superdotado de meios

Lisboa, 03 Ago (Lusa) - A unidade de serviço de sáude que os militares portugueses vão montar em Angola, no âmbito da Missão de Observação das Nações Unidas em Angola (MONUA), vai dispor de meios e de material nunca antes vistos.

+Vamos equipados como nunca foi feito. Não há memória de haver esta capacidade de material para apoiar um hospital de campanha+, disse hoje à Agência Lusa Donato Ramos, médico e tenente-coronel do Exército que chefia as operações.

Os primeiros 12 militares do destacamento sanitário 7 partem hoje à noite para Angola, sendo este um grupo avançado do conjunto de 63 elementos dos três ramos das Forças Armadas - 56 do Exército, quatro da Armada e três da Força Aérea - que vão +fazer parte da nova missão da ONU que se chama MONUA e que substitui a UNAVEM III+.

Segundo Donato Ramos, o destacamento sanitário 7 vai dar apoio a todas as forças militares da ONU, aos seus trabalhadores civis que estão no terreno, podendo os membros das Organizações Não-Governamentais (ONG) ter também acesso aos serviços médicos.

+Somos o ultimo recurso da ONU antes de qualquer evacuação para casa ou, em casos extremos, para a Africa do Sul+, explicou o militar, reconhecendo que, apesar da missão ser apoiar a MONUA, não se exclui o apoio às populações locais.

+O apoio às populações civis é um assunto delicado porque, como médicos que somos de um hospital aberto, não podemos recusar qualquer ajuda+, argumentou, notando estarem +abertos a qualquer ordem superior sobre isso+.

A semelhança do que aconteceu em Sarajevo e como são boinas azuis - explicou - será a ONU a definir +quem suporta quem+, sendo as ordens para cumprir.

Realçando a polivalência dos membros que integram o destacamento sanitário 7, Donato Ramos referiu que a unidade terá diversas valências, que vão desde a cirúrgia, ortopedia, anestesia e dentista, até à radiografia e cuidados intensivos, passando por um +sofisticado+ laboratório de análises e ao apoio de tranfusões.

+O sangue que se vai consumir é português+, disse, referindo que este veio de um +pequeno banco de sangue próprio+ das forças armadas lusas.

Acerca do clima de tensão em Angola, gerado pelas acções militares nas províncias diamantíferas das Lundas, o chefe do destacamento sanitário 7 mostrou-se optimista de que isso não afectara a missão porque os portugueses habituaram-se a gerir muito bem este tipo de situação.

+Perfeitamente cientes para onde vão+ e com +informação completa+ da situação, tanto mais que se encontram em Angola militares ligados à logística e às transmissões, Donato Ramos defendeu que o importante é estar sempre atento e preparado para o melhor e para o pior.

A nível médico-sanitário, a preocupação maior vai para a malária, +doença perigosissima+ que é capaz de sobrepor-se a uma profilaxia correcta, embora o seu tratamento seja +mais fácil+ quando houve profilaxia adequada.

A duração da missão é de seis meses e do total de 63 elementos

do destacamento - que integra seis médicos, 13 enfermeiros e outro pessoal de apoio (socorristas, transmissões) - cerca de 40 por cento dos homens já esteve em Africa.

Importante para o trabalho desta missão é o sector das transmissões, pois sem elas os militares sabem que ficam +cegos, surdos e mudos+, conforme foi enfatizado.

Os restantes militares partem para Angola dia 24 de Agosto, devendo segunda-feira o ministro da Defesa, António Vitorino, apresentar na Direcção dos Serviços de Saúde do Exército, em Lisboa, os materiais a enviar para Luanda.

Os militares portugueses vão para Angola num momento em que o processo de paz, segundo o ministro da Defesa, +atravessa uma curva difícil+.

A entrega do estandarte nacional do destacamento, pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, general Espírito Santo, decorreu na passada sexta-feira, em Coimbra, tendo na ocasião sido dito que nesta missão +está em causa o prestígio de Portugal+.

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para Agência Lusa

09

LUSA
NOTÍCIAS

01 AGO 97 - 20:26

Angola/Guerra: Bispos católicos reafirmam que não há solução militar

Luanda, 01 Ago (Lusa) - Os bispos de Angola consideram que o conflito angolano não tem solução militar e defendem a realização de uma campanha de oração pela paz, disse hoje 'a Agência Lusa fonte religiosa.

A posição dos bispos, que será lida no próximo domingo em todas as celebrações eucarísticas que se realizarem em Angola, sob a forma de mensagem da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), foi concertada na sessão extraordinária do conselho permanente alargado da conferência, realizado quarta-feira em Luanda.

O texto da mensagem, a que a Lusa teve acesso, alerta para o presente "desencadear de tensões, que estão a pôr em causa todo o trabalho empreendido".

Este "desencadear de tensões" é caracterizado, de acordo com a CEAST, por acções de desestabilização em várias áreas do país, e pela intoxicação da opinião pública provocada pela comunicação social em Angola e fora do país, que "parece quererem apresentar ao país, como inevitável, a fatalidade da guerra".

"Esta longa guerra de 35 anos já deixou suficientemente claro que o problema de Angola não tem solução militar", frisa o documento.

Os bispos católicos consideram que quando se está apenas a "dois passos" de se conseguir a paz, "seria trágico que, por jogo de interesses ou motivos não de todo claros, se arrastasse a nação para o abismo e se cortasse todo este processo de pacificação e unificação nacional".

Face ao espectro da guerra, os bispos exigem que os "responsáveis não queiram impor ao povo sacrifícios humanos para resolver diferendos".

Nesse sentido, apelam para que se "corte imediatamente com tudo o que favorece o clima de guerra". Dirigem o apelo ao governo, aos partidos políticos e 'a imprensa, para que se entre "de novo em cheio na dinâmica da paz".

A alternativa é' a realização de uma "verdadeira cruzada de oração pela paz".

O espectro da guerra voltou a Angola na sequência do reacender das hostilidades no nordeste do país, onde forças governamentais e efectivos da UNITA mantiveram entre 17 de Maio e finais de Junho um conflito de intensidade baixa.

Este conflito, que se caracterizou na ocupação pelas forças governamentais de quase duas dezenas de posições anteriormente ocupadas pela UNITA, teve para já' como resultado a suspensão do processo de extensão da administração do Estado 'as áreas controladas pela organização de Jonas Savimbi.

As movimentações militares noutras zonas do país e as recentes declarações do presidente José' Eduardo dos Santos, de que Angola está' 'a beira de novo confronto armado, suscitam dúvidas sobre qual será' o futuro próximo do processo de paz.

Lusa/fim

LUSA
NOTÍCIAS

01 AGO 97 - 10:11

Angola: UNITA atacou posto policial nos arredores do Cuito, Bié

Cuito, Angola, 01 Ago (Lusa) - A UNITA atacou quinta-feira de madrugada, numa composição de 12 homens fortemente armados, o posto policial de defesa da ponte sobre o rio Xanhora, nos arredores da capital provincial do Bié, disse à Agência Lusa fonte policial.

De acordo com o comandante provincial da Polícia Nacional subcomissário Miguel Tomás, o objectivo seria alegadamente a destruição da ponte, localizada 19 quilómetros a sul do Cuito e que assegura a ligação com o sul da província.

Durante o ataque, os efectivos da UNITA dispararam quatro mísseis e fizeram disparos de armas automáticas, mas não se registaram vítimas, de acordo com a fonte.

Por outro lado, segundo um relatório do governo do Bié, a que a Agência Lusa teve acesso, nos últimos três meses registaram-se 43 movimentações de efectivos militares e equipamento bélico, quatro ataques a posições governamentais e a localização de três centros de instrução militar no Andulo (norte) e Cuemba (leste).

O relatório acusa ainda a UNITA de estar na origem de novos raptos de cidadãos e de duas acções de colocação de minas em zonas já consideradas limpas deste tipo de engenhos explosivos, a norte do município do Cunhinga.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentarios e Sugestões para a Agência Lusa

9708150

LUSA
NOTÍCIAS

01 AGO 97 - 13:18

Angola: Quatro soldados da UNITA mortos nos arredores do Cuito, Bié

Cuito, Angola, 01 Ago (Lusa) - Quatro soldados da UNITA morreram durante uma troca de tiros quinta-feira à tarde em Ekovongo, 29 quilómetros a sudeste da capital provincial do Bié, Cuito, disse hoje à Agência Lusa fonte militar governamental.

A morte dos quatro militares do movimento segue-se à tentativa frustrada de ocupação, pela UNITA, na madrugada de quinta-feira, da ponte sobre o rio Xanhora, 19 quilómetros a sul do Cuito.

A fonte contactada pela Lusa escusou-se a confirmar se havia relação entre os dois acontecimentos, designadamente se se tratavam dos mesmos efectivos da UNITA.

Na troca de tiros registada quinta-feira à tarde, que se prolongou por mais de uma hora e opôs efectivos da UNITA e da Polícia Nacional de Angola, ficaram ainda feridas sete pessoas, algumas pertencentes à organização dirigida por Jonas Savimbi.

Entre os feridos figura ainda um agente da Polícia angolana, que ficou em estado grave.

Lusa/fim

© 1996 Lusa

Comentários e Sugestões para Agência Lusa

EDIÇÃO ELECTRÓNICA

"GALO NEGRO" EXPULSA DO BIÉ JOVEM ENFERMEIRO PORTUGUÊS

Ricardo Antunes acabava de contar ao JN as suas vivências do Norte e do Sul de Angola. Recusou uma boleia à UNITA e...

O enfermeiro português Ricardo Antunes, de 24 anos, natural de Lisboa, que se encontrava em Angola
a trabalhar numa das áreas
de aquartelamento das tropas da UNITA, foi expulso da região, controlada
pelo "Galo Negro", no termo de um processo que mereceu pronto repúdio
da Embaixada de Portugal em Luanda. "Nada agradável para quem, como eu,
esteve ali a trabalhar com a maior disponibilidade
e na melhor das intenções", disse ontem ao JN o jovem profissional de enfermagem.

Luís Alberto Ferreira
Enviado JN

Ricardo Antunes contou, recentemente, ao JN, aspectos multifacetados da sua experiência no Sul de Angola. Concretamente, no município do Chitembo, província do Bié. Antunes, que se encontrava em Angola ao serviço de uma Organização Não Governamental (ONG), o Instituto Português de Medicina Preventiva, estava, então, a passar "um mau bocado". No Kuito, uma violenta crise de paludismo trazia-o bastante combalido. O JN conheceu Ricardo Antunes, precisamente, no Kuito, na delegação do Instituto Português de Medicina Preventiva. O jovem enfermeiro português viveu, no Chitembo, localidade controlada pela UNITA, uma experiência contundente. Ajudou dezenas de ex-soldados e camponeses a libertarem-se das tenazes do paludismo, e também da tuberculose, das diarreias ou da doença do sono. Não faltariam, pois, no Chitembo, motivos exigenciais de gratidão pela generosidade posta por Ricardo Antunes no desempenho da sua missão.
De forma inusitada, na sequência de um incidente à margem das suas funções de enfermeiro, Ricardo Antunes acabaria por ser expulso do Chitembo por decisão de um militar da UNITA, o general Antonino. As instruções dadas a conhecer ao cidadão português referiam, de modo inapelável, um prazo de 24 horas para ele bater em retirada. Segundo a nota de protesto emitida, posteriormente, em Luanda, pela Embaixada de Portugal, o mesmo general Antonino terá proferido "ameaças" quando verberou o facto de Ricardo Antunes ter "recusado boleia"

13

(numa viatura do IPMP), a seis pessoas, entre as quais um militar das FALA.
A UNITA, como o JN tem referido nas reportagens sobre a situação na importante região angolana do Centro-Sul, ocupa e "administra" quatro municípios da província do Bié. O Chitembo, onde Ricardo Antunes trabalhava junto de soldados e civis nas áreas de acantonamento do "Galo Negro", é um desses municípios.
Foi "desagradável e inesperado", disse Ricardo Antunes ao JN, ontem, na sua residência, em Algés, Lisboa. "E a indicação, pelo general da UNITA, de que deveria retirar-me no prazo de 24 horas, fez-se acompanhar de comentários absolutamente despropositados sobre questões históricas, deontológicas, e outras", sublinha o enfermeiro português, agora em fase de regularização da sua vida profissional.

INSÓLITO

O incidente que, aparentemente, serviu de mola propulsora da expulsão do enfermeiro Ricardo Antunes de território controlado pela UNITA (no Bié) teve origem numa "birra" de um militar das FALA.
Ao volante de uma carrinha do Instituto Português de Medicina Preventiva, na estrada do Chitembo, Ricardo Antunes cruzou-se com um grupo de angolanos, cinco civis, entre os quais algumas crianças, e um militar. Pediram boleia. O enfermeiro português, cauteloso (exemplos de acidentes de viação em Angola existem às dezenas), disse só poder admitir, na viatura, um máximo de duas pessoas: "Na caixa da carrinha não levo ninguém, muito menos crianças, porque é uma situação de risco".
O militar da UNITA não gostou. Como quer que fosse, Ricardo Antunes instalou, no veículo, nos bancos da frente, uma mulher, presumível consorte do militar. Gesto de "boa vontade" que a cúpula castrense do "Galo Negro", no Chitembo, terá considerado, talvez, "insuficiente". O "crime" do enfermeiro português "reclamava" uma sentença "dura": expulsão no prazo de 24 horas! Ele, Ricardo Antunes, com risco da sua própria saúde (logo, da sua própria vida), andara nos caminhos do "Galo Negro" a cuidar da saúde e da alimentação de soldados, mulheres, idosos, crianças, no interior e na periferia dos acantonamentos. "Não esperava uma coisa daquelas", desabafa, agora, na sua casa de Lisboa. Já refeito do susto: sozinho, no "salve-se quem puder" do Chitembo, à mercê de ameaças e "insinuações totalmente descabidas"... não sei quê "o colonialismo", etc, etc.

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

Angolan army said to move arms to interior

Reuters World ReportMonday, August 04, 1997 3:54:00 AM

Copyright 1997 Reuters Ltd. All rights reserved.@bThe following news report may not be republished or redistributed, in whole or in part, without the prior written consent of Reuters Ltd.

By John Fleming

LUANDA, Aug 4 (Reuter) - Angola's army, apparently bracing for rebel attacks, is moving large amounts of military hardware to the interior, air cargo workers, aid officials and diplomats said on Monday.

"I have been working in this business in Angola for almost 10 years and I have never seen so much military hardware moved around by the government as I have in the last two months," one air cargo employee said.

He said he had seen tanks, armoured personnel carriers, anti-aircraft guns as well as small arms, including rocket-propelled grenades, loaded in Luanda and unloaded in government-controlled cities in the interior.

The employee said the cities included Cafunfo, Nzaji and Saurimo, in the diamond-rich northeast, and the cities of Uige and Malange in the north.

Since the signing of a peace agreement between the government and the rebel movement UNITA, the National Union for the Total Independence of Angola, in 1994, Angola has enjoyed its longest period of peace since before independence from Portugal in 1975.

But recently the peace process has threatened to come unravelled. In May and June the government launched an offensive into UNITA zones in the northeast, in what military officials say is the biggest such operation since 1994.

More recently UNITA has failed to abide by United Nations demands to continue demilitarising and to allow the extension of government administration to the vast area under its control.

The former rebels' stance has triggered warnings by the U.N. Security Council that it will slap UNITA with additional sanctions if it does not comply by mid-August.

But UNITA's reluctance to move forward on the issues has also prompted the government to heighten its preparedness for a possible conflict with the former rebels, diplomats and military officials said.

Aid workers in the cities of Uige and in Malange report a large buildup of government military in the cities and frequent armed convoys and transport flights arriving in the cities.

Both Uige and Malange are surrounded by UNITA-held territory and would be obvious targets of the former rebels in case of a renewal of war.

"There are soldiers everywhere in Uige and there are constant army and police patrols in and around the city. People are very nervous up there," said one aid worker.

"The government is obviously getting ready," a diplomat said.

"It is beefing up its defence of vulnerable cities surrounded by UNITA and it is positioning itself for a possible attack on places most important to UNITA, such as the highland cities and Lusamba."

9708150

15

UNITA has its headquarters in the highland city of Bailundo and UNITA chief Jonas Savimbi lives in the nearby city of Andulo. Lusamba, in the northeast, is the centre of UNITA's lucrative diamond region where some 65 percent of the movement's estimated $700 million in annual diamond production is generated. REUTER

9708150

16

Savimbi and Dos Santos warn of new Angolan war

COMTEX NewswireFriday, August 01, 1997 2:53:00 PM

Johannesburg (Mail and Guardian, August 1, 1997) - With two weeks to go before the United Nations slaps crippling sanctions on Jonas Savimbi's Unita movement, UN peace monitors, Savimbi and the Angolan government are openly warning the country should prepare for war.

Diplomats in Luanda said in the last week that the peace process is on the edge and war is probably inevitable, while UN representative David Wimhurst and peace monitors are calling the current situation a crisis.

The UN Security Council has ordered Savimbi to stand his troops down and comply with the terms of the Lusaka Peace Accord - the deal cut in 1994 that ended the country's bloody 19-year civil war. If he fails to comply by August 15, when the council is due to review its role in Angola, sanctions, including a freeze on Unita's lucrative diamond dealing and its bank accounts, will follow.

President Eduardo Dos Santos believes that Unita has unilaterally suspended the Lusaka Accord. He told President Sam Njoma of Namibia last week in Luanda that military conflict is likely to break out soon.

Savimbi, meanwhile, told journalists from Bailundo, his headquarters, that he believes the government is preparing for war against Unita. He warned that such a war could last for years.

At issue is Savimbi's failure to surrender Unita-held territory back to state control, as agreed in the 1994 accord. The process should have speeded up following the swearing in of the Government of National Unity, which includes Unita political representatives, four months ago.

Savimbi, however, has halted the process - partly because the diamond-rich territory provides Unita with a key source of income.

Low-level fighting is already under way, with tension building both in the diamond-rich Lundas and Unita's centre- south heartlands. The UN Joint Commission, which oversees the peace process, has criticised Unita for attacking and recapturing the towns of Muaquesse and Caxinagagi in Lunda Norte, in the north east of the country. The joint commission said Unita had also planted landmines in two areas in Malange province.

Attacks on the towns have forced 6 000 people to flee to the small diamond town of Nzaji, with a further 500 fleeing to Suarimo, capital of Lunda Sul. Unita troops detained seven UN observers in Lunda Norte.

The UN Security Council last week described such acts as "destabilising", and laid out its demands to Savimbi and the August 15 deadline.

The council also rejected as "neither complete nor credible" Unita's submission that it had just 4 500 men under arms, made up of mining police and Savimbi's "Presidential Guard". Estimates of Unita's troops put the figure at 20 000.

by Chris Gordon

Copyright 1997 Mail and Guardian. Distributed via Africa News Online.

-0-

Copyright 1997

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 4 de Agosto de 1997
1.ª PÁGINA

Negócios de diamantes

O negociante norte-americano Maurice Tempelsman visita esta semana Luanda, com o aval de Washington, para ultimar um acordo que envolve tanto o Governo angolano como a UNITA

Mello e Silva
Correspondente Em Washington

Maurice Tempelsman, um dos mais influentes negociantes de diamantes do mundo, segue esta semana para Angola com o objectivo de ultimar um acordo de milhares de dólares envolvendo tanto o Governo como a UNITA

Arquivo DN
ACUSAÇÃO. Tempelsman terá usado a sua influência junto da Casa Branca

A revelação foi feita pelo *Washington Post*, o qual acusa Tempelsman - que ganhou notoriedade social por ter sido o ultimo companheiro de Jacqueline Kennedy - de ter utilizado os seus conhecimentos junto da Casa Branca e do Departamento de Estado para abrir caminho à concretização do seu projecto. Nomeadamente, Tempelsman terá obtido uma carta do secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, George Moose, caucionando implicitamente a iniciativa do empresario no sentido de comercializar internacionalmente os diamantes angolanos

De acordo com o *Washington Post*, o conselheiro do Presidente Clinton para a Segurança Nacional, Anthony Lake, reuniu-se com Maurice Tempelsman e com o seu advogado em Outubro do ano passado. Na sequência desse encontro, Lake instruiu Shawn MacCormick, um dos seus colaboradores mais próximos, para que contactasse o Banco Americano de Importação e Exportação e sensibilizasse a sua direcção no sentido de considerar um pedido de empréstimo pretendido por Tempelsman, através da sua empresa Lazare Kaplan International.

Sublinhe-se aqui que as operações daquela instituição financeira com Angola foram congeladas nas últimas duas décadas e que futuros negócios só poderão vir a ser considerados "quando o Presidente comunicar ao Congresso que se realizaram eleições livres e justas" em Angola.

O *Washington Post* considera "altamente invulgar" uma interferência oficial a nível do Banco Americano de Importação e Exportação, uma vez que, estatutariamente, o banco deve tomar as decisões sobre empréstimos com base na

história de crédito das empresas e na estabilidade política dos países para onde esses investimentos se destinam. A Casa Branca ou o Departamento de Estado têm apenas a prerrogativa de instruir o banco no sentido de não efectuar empréstimos em determinadas circunstâncias, como era o caso de Estados comunistas ou de governos envolvidos no tráfico de narcóticos ou na promoção de actividades ilícitas.

O protagonismo tanto de Tony Lake como de George Moose na concretização do negócio dos diamantes angolanos é motivo de crítica no artigo de primeira página do *Washington Post*. O jornal atribui a boa vontade da Administração Clinton às contribuições generosas que Tempelsman tem dado ao Partido Democrático (145 mil dólares na campanha eleitoral de 1996) e às relações de amizade que o negociante mantém quer com o Presidente quer com a esposa deste. Tempelsman esteve na Casa Branca mais de uma dezena de vezes e, em 1995, viajou no *Air Force One* quando Clinton regressava de uma viagem a Moscovo.

Além das críticas que possam ser tecidas à forma como Tempelsman tentou "furar" a burocracia norte-americana, o facto é que há em Washington também quem reconheça que o plano é muito mais do que uma boa oportunidade de investir. Para os africanólogos, um acordo entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi sobre a delicada questão dos diamantes proporciona uma plataforma para se resolver uma querela que ameaça pôr em causa o processo de paz em Angola.

Daí o envolvimento pessoal de Tony Lake e MacCormick, este último enviado a Angola, onde se avistou tanto com o Presidente Eduardo dos Santos como com o líder da UNITA. Em ambos os encontros, MacCormick e o embaixador americano em Angola abordaram o projecto de Tempelsman e sugeriram que os EUA ajudariam no processo de obtenção de um empréstimo junto do Banco Americano de Importação e Exportação. Um funcionário do Governo norte-americano envolvido no acompanhamento do processo de paz - e cuja identidade o *Washington Post* não cita - é de opinião que os EUA deviam acautelar qualquer envolvimento na disputa interna sobre os diamantes entre o Governo de Luanda e a UNITA. "Um envolvimento mais profundo no comércio de diamantes poderá enredar os EUA num negócio sem regras, num país corrupto e caótico" sublinha.

| PROVEDOR DOS LEITORES | DN JOVEM | PUBLICIDADE | HOMEM | E - MAIL |

| 1ª PÁGINA | IMPRESSÕES | OPINIÃO | NACIONAL | INTERNACIONAL | SOCIEDADE |

10 MEGS TEMPO

9708150 08-04-97 07:48

1919

XBZ134

R SUCBT 04-16 00158
icx mun exg

VIETNAM-DROGAS
DETENIDOS 4 LAOSIANOS Y 2 VIETNAMITAS BANDA NARCOTRAFICANTES

Hanoi, 16 abr (EFE).- La policía de Vietnam ha detenido a seis personas, cuatro laosianos y dos nacionales, y decomisado 7,2 kilogramos de heroína en una operación efectuada en la provincia de Vinh, unos 400 kilómetros al sur de Hanoi, informó hoy miércoles la prensa local.

De acuerdo a informaciones policiales, los detenidos confesaron haber introducido en territorio vietnamita 25,9 kilogramos de heroína en un periodo de tiempo que no se precisa.

Esta es la segunda red de narcotráfico, en el que aparecen implicados ciudadanos extranjeros, que se desmantela en lo que va de año.

A principios del mes próximo está fijado el inicio del juicio contra 40 personas, presuntos miembros de una banda de narcotraficantes y en que están implicados 12 policías, agentes aduaneros y funcionarios del Ministerio del Interior.

Dos ciudadanos de Laos también estarán sentados en el banquillo de los acusados. EFE

ap/mz/meg/jdl

04/16/08-49/97

Nº DOCUM. 9708153
TIPO
PROCED.
FECHA 16/4/97
OBSERVACIONES

9708153

XB2134

R SUCBT 04-16 00158
icx mun exg

VIETNAM-DROGAS
DETENIDOS 4 LAOSIANOS Y 2 VIETNAMITAS BANDA NARCOTRAFICANTES

Hanoi, 16 abr (EFE).- La policía de Vietnam ha detenido a seis personas, cuatro laosianos y dos nacionales, y decomisado 7,2 kilogramos de heroína en una operación efectuada en la provincia de Vinh, unos 400 kilómetros al sur de Hanoi, informó hoy miércoles la prensa local.

De acuerdo a informaciones policiales, los detenidos confesaron haber introducido en territorio vietnamita 25,9 kilogramos de heroína en un periodo de tiempo que no se precisa.

Esta es la segunda red de narcotráfico, en el que aparecen implicados ciudadanos extranjeros, que se desmantela en lo que va de año.

A principios del mes próximo está fijado el inicio del juicio contra 40 personas, presuntos miembros de una banda de narcotraficantes y en que están implicados 12 policías, agentes aduaneros y funcionarios del Ministerio del Interior.

Dos ciudadanos de Laos también estarán sentados en el banquillo de los acusados. EFE
ap/mz/meg/jdl

04/16/08-49/97

Nº DOCUMENTO 9708153
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA 16/4/97
FOLIOS
60

9708153

Nº DOCUMENTO 9708154

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 1ª PRODUCCION 17/4/97

NUMERO DE CICLOS

[illegible]

RUSIA (MUNDO (Precisión)
RUSIA VE AFIANZA COMO CONOCIDA RUTA NARCOTRAFICO INTERNACIONAL

Moscú, 17 abr (EFE).- Rusia se ha convertido en el cruce de las vías del narcotráfico internacional y en punto de tránsito obligado para la droga de Asia Central rumbo a Occidente, así como en un país amenazado por la creciente drogadicción, según expertos reunidos en Moscú en una conferencia internacional.

"Rusia es el epicentro neurálgico del tránsito de narcóticos procedentes de Irán, Pakistán y Tayikistán con destino a Europa", subrayó Giorgio Giacomelli, subsecretario general de la ONU y jefe del programa internacional de lucha contra la droga, en una entrevista que publica hoy, jueves, el diario "Izvestia".

Giacomelli, uno de los organizadores de la Conferencia Internacional de Cooperación con Rusia para el Control de los Narcóticos, a la que asistan durante dos días especialistas de más de 20 países, señaló que el problema de Rusia como punto para ese tránsito "se agudiza por la permeabilidad de sus fronteras".

La transparencia de las fronteras en los países de la extinta URSS ha tranformado el espacio postsoviético en una cómoda ruta para el narcotráfico internacional, sobre todo al cortarse muchos caminos tradicionales como el de los Balcanes durante la guerra en esa zona, admitió el especialista.

Ese fenómeno permite, en numerosos casos, el libre tránsito de las drogas, como en la región de Belgorod, en la frontera con Ucrania, donde pueden utilizarse 130 carreteras sin pasar por un puesto de control o de aduanas, dijo el funcionario de la ONU.

Este panorama empeora porque el ministerio del Interior ruso solo dispone de 3.850 expertos en la lucha contra ese tráfico, cuando se necesitan al menos 11.000 personas, precisó.

La cocaína llega de América Latina, la heroína de Afganistán, Pakistán y Turquía, y el opio de Afganistán, los países del Asia Central y otras repúblicas ex soviéticas.

Giacomelli opina que la comunidad internacional debe redoblar sus esfuerzos para ayudar a Rusia a combatir ese comercio, que le afecta por su creciente papel de "cruce" entre la droga procedente tanto de Oriente como de Occidente.

La comunidad de naciones, insistió, debe pasar de las palabras a los hechos y evitar la distribución en masa de drogas Rusia y que este país se afiance como territorio de paso cotidiano para su comercio ilícito a escala mundial.

Según datos facilitados en el foro por funcionarios del ministerio del Interior, en Rusia hay dos millones de drogadictos y cuatro de consumidores potenciales.

En 1996, entre 22 y 24 millones de rusos habían probado la droga al menos una vez, de los que ocho millones la consumieron ocasionalmente una o dos veces por mes y entre 2,1 y 2,7 millones de personas de forma sistemática.

Funcionarios del ministerio del Interior de Rusia destacaron en la conferencia que el número de consumidores sistemáticos es estadísticamente superior al de hace diez años, se precisó que esta cifra se duplica para el año 2000.

Además, según la policía rusa, el 40 por ciento de los [illegible] que [illegible] en el país se [illegible] de [illegible]

C1-02

El diario ecologista "Ecomar" dice que "la vacuna occidental contra la drogadicción" que se pretende inyectar con esta conferencia internacional "difícilmente saldrá a fuera" del narcotráfico y la drogadicción, a que las ayudas exteriores ofrecen son 20 millones de dólares.

La gravedad del problema se refleja en cifras, como las 47,5 toneladas de narcóticos confiscadas por las autoridades aduaneras rusas en 1995, cantidad que se elevó a 50 toneladas en 1996, según el ministerio del Interior.

El viceministro de Exteriores, Vasili Sidorov, declaró el miercoles ante la conferencia que el creciente tráfico de drogas en Rusia "tiene proyección internacional y requiere coordinar los esfuerzos de toda la comunidad internacional".

Por eso Rusia pidió a la ONU ayuda financiera para la lucha contra el narcotráfico, que considera una amenaza para su seguridad nacional y la de todas las naciones del mundo. EFE

mcr/el/ma

04/17/11 01/??

9708154

02-02

Nº DOCUMENTO 9708155
TITULO
PROCEDENCIA O. Estado de S. Paulo
FECHA DE PROD. 17/4/94
VERIFICACION

POLÍCIA

Preso camelô que vendia cocaína em balas

Polícia encontrou nove papelotes da droga dentro de caixinha de Mentex; Luís Marcelo da Silva, de 23 anos, disse que tinha banca em frente de colégio na Avenida Paulista havia três meses

PAULA PEREIRA
Especial para o Estado

Uma equipe de policiais da Delegacia Seccional Centro prendeu anteontem o camelô Luís Marcelo da Silva, de 23 anos, que vendia cocaína em embalagens de bala em frente do colégio Objetivo, no número 900 da Avenida Paulista. A prisão ocorreu graças a uma denúncia anônima para o Disque-Denúncia.

Depois do telefonema, quatro investigadores dirigiram-se ao local, por volta das 19 horas, e notaram uma movimentação muito intensa na banca de Silva. O rapaz vendia balas, chicletes e salgadinhos. Um dos policiais aproximou-se e acompanhou o provável esquema de venda da droga.

O camelô parecia perguntar "Com ou sem?" para os compradores, mas o esquema ainda não foi confirmado. Os policiais abordaram e revistaram Silva. Eles encontraram uma caixinha de Mentex com nove papelotes de cocaína e mais um no bolso do camelô.

Silva admitiu ter sido viciado em crack, mas afirmou não utilizar mais a droga. De acordo com o delegado operacional da Seccional, Luiz Roberto Laranjeira que chefiou a operação, Silva tinha quatro passagens pela polícia por furto. Havia três meses ele cumpria pena em regime aberto.

RAPAZ CUMPRIA PENA POR FURTOS EM REGIME ABERTO

Silva disse que "trabalhava" na banca da Paulista havia três meses como empregado. A banca pertencerla à sua sogra, identificada apenas como Neusa. A polícia já está investigando o paradeiro da mulher, que também pode estar envolvida no tráfico.

A banca ficava bem em frente do cursinho Objetivo, local onde também funciona uma escola e uma faculdade e por onde circulam muitos adolescentes. Segundo Laranjeira, a região da Paulista não é de grande incidência desse crime, mas ele já designou uma equipe para investigar a atuação de outros traficantes na área. O Disque-Denúncia atende pelo telefone 220-2200.

07 · 07
9708155

Nº DOCUMENTO 9708155
TITULO
PROCEDENCIA O. ESTADO DE S. PAULO
FECHA DE PRO. 17/4/97
VERIFICACION

POLÍCIA

Preso camelô que vendia cocaína em balas

Polícia encontrou nove papelotes da droga dentro de caixinha de Mentex; Luís Marcelo da Silva, de 23 anos, disse que tinha banca em frente de colégio na Avenida Paulista havia três meses

PAULA PEREIRA
Especial para o Estado

Uma equipe de policiais da Delegacia Seccional Centro prendeu anteontem o camelô Luís Marcelo da Silva, de 23 anos, que vendia cocaína em embalagens de bala em frente do colégio Objetivo, nº número 900 da Avenida Paulista. A prisão ocorreu graças a uma denúncia anônima para o Disque-Denúncia.

Depois do telefonema, quatro investigadores dirigiram-se ao local, por volta das 19 horas, e notaram uma movimentação muito intensa na banca de Silva. O rapaz vendia balas, chicletes e salgadinhos. Um dos policiais aproximou-se e acompanhou o provável esquema de venda da droga.

O camelô parecia perguntar "Com ou sem?" para os compradores, mas o esquema ainda não foi confirmado. Os policiais abordaram e revistaram Silva. Eles encontraram uma caixinha de Mentex com nove papelotes de cocaína e mais um no bolso do camelô.

Silva admitiu ter sido viciado em crack, mas afirmou não utilizar mais a droga. De acordo com o delegado operacional da Seccional, Luiz Roberto Laranjeira que chefiou a operação, Silva tinha quatro passagens pela polícia por furto. Havia três meses ele cumpria pena em regime aberto.

RAPAZ CUMPRIA PENA POR FURTOS EM REGIME ABERTO

Silva disse que "trabalhava" na banca da Paulista havia três meses como empregado. A banca pertenceria à sua sogra, identificada apenas como Neusa. A polícia já está investigando o paradeiro da mulher, que também pode estar envolvida no tráfico.

A banca ficava bem em frente do cursinho Objetivo, local onde também funciona uma escola e uma faculdade e por onde circulam muitos adolescentes. Segundo Laranjeira, a região da Paulista não é de grande incidência desse crime, mas ele já designou uma equipe para investigar a atuação de outros traficantes na área. O Disque-Denúncia atende pelo telefone 220-2200.

01/01

Nº DOCUMENTO 9708156

TITULO

PROCED: Decisión 11/4/97

[illegible]

[illegible]

Panamá noticiero

Policías panameños incautan tonelada y 4 cuatro panameños

Panamá 11 jun (DPA).- Las autoridades panameñas decomisaron esta semana, cocaína en un contenedor de carga, tanto en la provincia de Colón del Pacífico, limítrofe con Costa Rica, y detuvieron a cuatro panameños, informaron hoy fuentes oficiales.

La droga estaba en unas 700 bolsitas que, tras ser incautada el miércoles por la noche, fueron enviadas en un avión a Panamá donde fue incinerada en los hornos de la Fiscalía de Drogas, informó a EFE una fuente policial.

Los detenidos en la operación secreta, en la que participaron policías y funcionarios del Ministerio Público, fueron identificados como los panameños Víctor Muñoz, Roberto Arsáo, César Herrera y Mario Duarte.

Las autoridades policiales y de la Fiscalía de Drogas no revelaron otros detalles relacionados con la operación, como el valor de la droga, su procedencia, destino o las identidades y nacionalidades de otros posibles miembros de la banda de narcotraficantes.

Sólo en el mes de febrero, agentes antidrogas de la Policía Técnica Judicial (PTJ) decomisaron a un colombiano y tres panameños unos 1,100 kilos de cocaína, con destino a Europa y Estados Unidos.

El pasado 4 abril la policía de Panamá, durante un registro en una residencia del balneario de Gorgona, cercano a la capital, se incautó de cinco (5) kilos de cocaína, valorada en 700.000 dólares.

Detuvo a dos colombianos y tres panameños.

En lo que va de año, la PTJ ha decomisado más de tres toneladas de cocaína.

El fiscal antidrogas de Panamá, Rubenio Miranda, indicó que la incautación de droga ocurrida el pasado año, 27 toneladas, triplicó la de 1993, cuando se decomisaron aproximadamente 7,5 toneladas, en su mayoría cocaína procedente de Colombia. EFE

[illegible]

CA-CA

9708156

[illegible]

COLOMBIA DROGAS
POLICIA HALLA COCAINA LIQUIDA EN CAJAS CERVEZA Y REFRESCOS

Barranquilla (Colombia) 16 abr (EFE).- La Policía de Colombia
[illegible] hoy a cuatro personas, entre ellos tres italianos, y se incautó de 15 cajas con envases de cerveza, refrescos y zumos de frutas, que contenían "cocaína líquida", en una operación realizada en Barranquilla (norte), informaron fuentes policiales.

La cocaína llegaba a Barranquilla desde el departamento del Valle, en el suroeste de Colombia, y de ahí se enviaba a Estados Unidos y a varios países de Europa en estado líquido, un procedimiento hasta ahora desconocido, precisaron las fuentes.

Las autoridades no identificaron a los capturados, de quienes dijeron pertenecen a una red internacional dedicada al narcotráfico y fueron puestos a disposición de la Fiscalía Regional junto a unas 15 cajas con botellines y latas que contenían la droga. EFE

rrm/mme/arp

04/17/01 43/97

Nº DOCUMENTO 9708157
TITULO [illegible]
PROCEDENCIA Agencias
FECHA DE PRODUCCION 17/4/97
VINCULACIONES [illegible]

15

CA-05

9708157=

Nº D
TITULO
PROCEDENCIA Agencia
FECHA DE PROCEDENCIA 17/4/97
VINCULACIONES

EFE 1000

P Madrid 04 17 0000
Egg Ann Ion

EGIPTO-DROGAS
DETIENEN A 300 TRAFICANTES Y DECOMISAN GRAN CANTIDAD DROGA

El Cairo 17 abr (EFE).- Mas de 300 personas han sido detenidas en los ultimos tres días en Egipto acusadas de narcotráfico, en una de las mayores operaciones contra esta actividad ilegal y en la que se ha decomisado gran cantidad de drogas, informaron fuentes policiales.

Las fuentes dijeron que las operaciones policiales se hicieron coincidir con la víspera de la fiesta musulmana del Gran Bairam (Sacrificio), cuando generalmente se incrementan las actividades de venta de estupefacientes.

"Mas de cinco toneladas de hachís, cinco kilogramos de heroina y otras sustancias fueron incautadas durante la campaña", que fue ordenada por el ministro del Interior, Hasan Al Alfi, dijo el director del Departamento Antidroga, general Mohamed Sharawi.

"Los traficantes planeaban distribuir esas drogas durante la Fiesta", que comienza hoy, jueves, y dura cuatro días, dijo Sharawi.

Las detenciones se realizaron especialmente en la península del Sinai, que se considera uno de los principales puntos de entrada de droga en Egipto, desde Libano e Israel, por mar.

Egipto introdujo hace años la pena de muerte contra los traficantes de drogas para combatir el incremento del tráfico y consumo de estupefacientes. EFE.

ng-vh/ial

04/17/09:40/97

04/17/09-57/97

Muy Poco legible.

9708158

[illegible]

[illegible] 04 17 [illegible]
[illegible]

RUSIA-DROGAS
DETIENEN RUSA PROCEDENTE DE ARGENTINA CON UN KILO DE COCAINA

Moscú, 17 abr (EFE).- Las autoridades aduaneras del aeropuerto de Moscú Sheremetievo II detuvieron hoy, jueves, a una ciudadana rusa procedente de Argentina con un kilo de cocaína, que intentaba introducir en el país, informó el servicio de prensa aduanero.

La fuente informó a la agencia ITAR-TASS que la detenida tenía la cocaína escondido en unos zapatos de deporte y en su ropa interior. EFE

MCR/iff

04/17/08 19:07

9708158.

TITULO [illegible]

PROCEDENCIA Agencias

FECHA DE PRODUCCION 17/4/97

VINCULACION [illegible]

9708159

Nº DOCUMENTO 9708160
TITULO A
PROCEDENCIA clarín
FECHA 17/4/97
VINCULACIONES

OPERATIVO DE GENDARMERIA

Secuestran 120 kilos de cocaína en Salta

Salta
Corresponsal

Ciento veinte kilos de cocaína, que estaban escondidos en un doble fondo de la caja de una camioneta, fueron descubiertos en un control caminero de Gendarmería Nacional en el acceso al pueblo de Aguaray, en el norte de la provincia de Salta.

El descubrimiento se produjo en la madrugada del martes, pero recién ayer trascendieron los detalles. Cuando el vehículo se presentó a la requisa de rutina, los gendarmes sospecharon de uno de los ocupantes.

Entonces comenzaron a revisar minuciosamente la caja de la camioneta, hasta que se detectó una falla en el piso que permitió dar con el doble fondo donde estaba acomodada la carga.

Tras abrir el piso con sopletes se sacaron más de cien paquetes (del tamaño de un ladrillo), que estaban embalados con cinta adhesiva para que no los pudieran olfatear los perros adiestrados para detectar la droga.

Los dos narcotraficantes fueron trasladados a Salta y ayer los indagó el juez federal de turno.

Según pudo saber Clarín, los 120 kilos de cocaína secuestrada tienen relación con el procedimiento de hace una semana, donde se hallaron otros 106 kilos, y a los narcotraficantes se les encontró una nueva hoja de ruta.

El puesto de Aguaray es el primero que hay sobre la ruta nacional 34 cuando se regresa desde Salvador Mazza (localidad salteña que limita con San José de Pocitos, Bolivia), donde se controla a todos los viajeros que cruzan la frontera.

El valor de la droga fue estimado en unos 850.000 pesos. El operativo lo hizo personal de la Agrupación VII de Gendarmería.

Doc. Poco Legible

01-02

9708160

TITULO

PROCEDENCIA LA NACION

FECHA DE PROCEDENCIA 17/4/97

VINCULACIONES

Secuestraron 116 kilos de cocaína

El personal de Gendarmería Nacional detuvo ayer a cuatro narcotraficantes y secuestró 116 kilos de cocaína en dos procedimientos realizados en las provincias de Salta y Formosa.

El primer procedimiento se realizó, durante un control de rutas en Formosa, donde fue detenida una pareja de nacionalidad boliviana. El personal del Escuadrón 16 Clorinda, descubrió que transportaban casi cuatro kilogramos de cocaína en el abdomen y en las plantillas de sus zapatos.

El segundo procedimiento, realizado en la ruta 34, a la altura de la ciudad de Aguaray en la provincia de Salta, se secuestraron 112 kilos de cocaína.

Mientras el personal de la VII Agrupación efectuaba un control de rutina de los vehículos, se constató que una camioneta simulaba que transportaba una puerta. En realidad era un doble fondo, en el que llevaba 111 paquetes rectangulares conocidos como ladrillos que equivalían a 112 kilos de cocaína y tenían como destino final un país europeo.

La droga la llevaban dos sujetos en un doble fondo de la citada camioneta que había sido acondicionada en la localidad fronteriza de Profesor Salvador Mazza.

Con estos dos procedimientos, ya son 500 los kilos de droga secuestrada en lo que va del año. La cifra ya superó el 50 por ciento del total incautado durante 1996, que ascendió a 930 kilos.

02-02

9708160

9708161

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 17/4/97

VINCULACION

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCED[illegible] Agencia

FECHA [illegible]

[illegible]

11/4/84

CIA

[illegible]

FIZZA GIO.

Doc. Poco legible

[illegible]

DESARTICULADA BANDA POR TRAFICANTES COLOMBIANOS Y MAFIA

Por Carlos Rueda

ROMA, 17 abr (EFE).- Una poderosa organización formada por narcotraficantes colombianos y la mafia italiana fue desarticulada ayer, en una de las operaciones antidroga más importantes de los últimos años en Italia.

Fueron 41 las órdenes de prisión preventiva dictadas por los jueces de Perugia contra los miembros de la red internacional dedicada también al tráfico de armas, afectan a veintinueve de ellos, cuyo paradero desconocen.

Ninguno de los detenidos se encontraban ya en prisión, mientras otros cuatro están siendo buscados en varios países, entre ellos Panamá y Colombia.

Los investigadores italianos afirman que las autoridades colombianas han detenido ya a uno de ellos, el italiano Bruno Michelin Marcello.

El resto de las personas acusadas de formar parte o de colaborar con la organización fueron arrestadas durante las últimas semanas en distintas regiones del centro y sur de Italia.

Los detalles de la operación, en la que han sido requisados cinco kilos de droga, diversas armas en poder de la organización, fueron explicados durante una rueda de prensa en el cuartel general de los carabineros (policía militarizada) de Perugia por oficiales del cuerpo.

Las investigaciones, efectuadas durante veinte meses por los carabineros en colaboración con los servicios antidroga y coordinadas por la magistratura de Perugia, dejaron las sólidas relaciones establecidas entre los cárteles colombianos y la Sacra Corona Unita, la mafia de la región meridional de Puglia.

Los traficantes suministraban a italianos trabajando en Colombia droga en el aeropuerto de Roma con destino Colombia e Italia. La central de distribución de la droga en este país y Sicilia es Perugia, como Bolonia y Milán.

Los investigadores quieren saber el funcionamiento de la organización después de la supresión de un grupo del Bruno Donati y Estrella de los carabineros que se infiltró en la red.

La organización contaba con la colaboración del chileno de 54 años Luis Antilef detenido en Roma, que utilizaba los canales de las rutas humanitarias de refugiados a Europa para el transporte de droga suministrada a Italia.

El juez, Dr. Fredda, [illegible] estar interesado en la compra de armamento [illegible] en el que [illegible] se encuentra que [illegible] cuatro [illegible] de las Naciones

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Esta nueva pista cultural dada al narcotráfico internacional en Italia es producto directo de dos de los bolsos italianos descubiertos en una operación de la que el informe del pasado mes de febrero, y la detención de dos ciudadanos uruguayos con los cartelitos colombianos para controlar el tráfico de cocaína en Europa. EFE

02.02

9708162

Nº DOCUMENTO CNTC 816-3
TITULO
PROCEDENCIA Clarín
FECHA 17/4/97
VINCULACIONES

NARCOESCANDALO EN COLOMBIA

Nueva acusación contra Samper

NELSON PADILLA
Clarín Bogotá. Especial para

El presidente colombiano, Ernesto Samper, fue nuevamente ayer acusado de recibir dinero del narcotráfico para su campaña electoral. La acusación fue lanzada por el ex ministro de Defensa Fernando Botero, quien aseguró que el jefe de Estado recibió 200.000 dólares de manos de un capo de la droga.

Botero, ex jefe de campaña de Samper, dijo que Guillermo Ortiz Gaitán, señalado por la policía como el jefe del Cartel de Bogotá, entregó al entonces candidato liberal unos 20 cheques, durante un encuentro realizado el 15 de febrero de 1994 en la capital colombiana.

"El mismo doctor Samper me lo comentó diciéndome que el evento había sido muy exitoso, dijo Botero ante la fiscalía en una declaración a la que tuvo acceso Clarín.

Y agregó: "Para ese entonces estábamos necesitando, con muchísima urgencia, cualquier aporte".

Botero está condenado por enriquecimiento ilícito dentro del llamado Proceso 8.000, por el cual se demostró que a la campaña de Samper ingresaron al menos 6 millones de dólares del Cartel de Cali.

Sin embargo, Samper fue absuelto por el Congreso, aunque su gobierno quedó inmerso en la peor crisis política de los últimos 50 años.

El 2 de este mes Botero acudió a la fiscalía general colombiana para insistir en sus denuncias contra el presidente colombiano. Ortiz Gaitán está en prisión desde mediados del año pasado, acusado de enriquecimiento ilícito y tráfico de drogas. □

Doc. Poco legible

CN-C1

9708163

Nº DOCUMENTO 9708164

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 18/4/97

VINC

:1051

P LUCP1 04 18 0020

amt exg lcx

BOLIVIA DROGAS

CUATRO MUERTOS Y 20 HERIDOS EN ERRADICACION HOJA DE COCA

La Paz, 18 abr (EFE).- Cuatro personas murieron y al menos 20 resultaron heridas a consecuencia de los enfrentamientos registrados entre la policía boliviana y productores de coca en la zona tropical de Chapare, informaron hoy fuentes campesinas.

Los enfrentamientos comenzaron la madrugada del jueves y se extendieron hasta la pasada noche, segun el ministro de Gobierno boliviano, Víctor Hugo Canelas, quien viajó al lugar del suceso.

Canelas informó de que tres de los fallecidos son campesinos no identificados y la cuarta víctima mortal es un policía, mientras que dos agricultores y otros siete policías resultaron heridos.

Sin embargo, dirigentes de los campesinos de la zona afectada por los enfrentamientos dijeron que hay entre ellos 20 heridos de bala y que se logró identificar a 13 de ellos.

Tanto el Gobierno como los dirigentes de los productores cocaleros brindaron versiones diferentes sobre la causa de los enfrentamientos.

El Gobierno boliviano sostiene que grupos de delincuentes "vinculados al narcotráfico" atacaron a las fuerzas policiales cuando se encontraban en su labor de erradicación de cultivos de coca.

Los campesinos aseguran, por su parte, que la policía disparó "a quemarropa" contra los agricultores cuando éstos se opusieron a la destrucción de sus cultivos de hoja de coca, según un plan de erradicación que ejecuta el Gobierno boliviano. EFE

lc/eb/vmi/pgl

Doc. Poco legible

04/18/19 11/97

C1-01

9708164

Nº DOCUMENTO 9708165
TITULO
PROCEDENCIA Zero Hora
FECHA DE PRO 18/4/97
VINCULACIONES

TÓXICOS

Apreendidos 350 quilos de maconha

Uma parte da droga estava em Caxias do Sul

MAURO VIEIRA/ZH

Operação: federais encontraram armas na residência do traficante

Doc. oseuro

A Polícia Federal realizou na manhã de ontem uma das maiores apreensões de drogas do ano no Estado. Em duas operações consecutivas, os agentes localizaram 350 quilos de maconha, oito quilos de cocaína, 15 armas e mais de uma dezena de eletrodomésticos de procedência duvidosa. A carga de tóxicos está avaliada em cerca de R$ 500 mil. Todo o material pertencia a Gilberto da Silva, preso em flagrante e recolhido ao presídio regional de Caxias do Sul. A operação reuniu agentes federais de Caxias do Sul e da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Porto Alegre (DRE). Os policiais receberam a informação de que Gilberto estaria se deslocando na noite de quarta-feira entre Caxias e Galópolis com uma carga de cocaína no carro. O traficante foi preso numa barreira policial na BR-116. No porta-malas do seu Omega placas HOP-3645, de Porto Alegre, havia oito tijolos de um quilo de cocaína, cada.

Preso em flagrante, o traficante levou os federais até sua casa de praia em Arroio do Sal, no Litoral Norte. Ali, num bangalô na Rua Princesa Isabel, os policiais encontraram 342 quilos de maconha. O material estava escondido numa sala trancada a chave e no forro da casa. A droga seria distribuída na Grande Porto Alegre. Gilberto disse ter comprado a maconha em Mato Grosso do Sul.

Na casa de Arroio do Sal foram encontrados ainda 10 revólveres calibre 38, duas pistolas calibre 380, três espingardas calibre 12 e muita munição. O traficante também guardava na casa oito aparelhos de som e uma câmara de vídeo. Tudo foi apreendido. Em 1995, policiais civis de Sapucaia do Sul encontraram em um sítio de Gilberto Gravataí, 800 quilos de maconha. O traficante tiroteou com a polícia e fugiu.

Em Cruz Alta, foram apreendidos 31 quilos de maconha em uma propriedade rural no interior do município de Quevedos, na tarde de quarta-feira. A droga estava em poder de cinco jovens: Roberto Batista da Silva, 28 anos, Élvio Duarte Menezes, 26 anos, Antônio Carlos Bitencourt, 21 anos e dois menores. Além da maconha, os policiais apreenderam um revólver calibre 38, uma espingarda calibre 28 e duas balanças. Conforme a delegada Lylian Carús, a droga estava em um galpão na chácara de Aldomar Bitencourt, tio de um dos jovens. Os três maiores foram recolhidos ao Presídio de Cruz Alta e os dois menores foram liberados, acompanhados dos pais, sob o compromisso de se apresentarem à Justiça...

01-01

9708165

TITULO
PROCEDENCIA CLARIN
18/4/97

LA DROGA EN CIFRAS

Dicen que se inician en la droga a partir de los 13 años

En el país se registró un descenso en las edades de consumo de drogas ilícitas. Actualmente la edad de inicio promedio es de 13 años, dijo a Clarín la licenciada Rut Maggi, de la Secretaría de Programación para la Prevención de la Drogadicción de la Presidencia.

■ **ENTRE 21 Y 25 AÑOS.** El grupo de gente que más reclama tratamiento a la secretaría es el de jóvenes de entre 21 y 25 años.

■ **MAS VARONES.** El porcentaje de varones es notablemente mayor que el de mujeres. De cada 100 que son tratados, 87 son hombres.

■ **FARMACOS.** También se registra un incremento del consumo de fármacos en las mujeres, sobre todo de aquellos relacionados con problemas como la bulimia y la anorexia.

■ **POLIADICTOS.** Según la Secretaría, los pacientes consumen más de una sustancia. Un 86 % acompaña el consumo de drogas con alcohol.

■ **COCAINA.** Un estudio epidemiológico realizado por el hospital Fernández revela que el 60 por ciento de los atendidos por intoxicación aguda, consumió previamente cocaína. Y el 28 por ciento, alcohol.

■ **LA PRIMERA VEZ.** De los que se atienden en el Fernández por abuso de drogas sin tener antecedentes de consumo previo, el 21% tiene entre 20 y 25 años. El 17% tiene menos de 20 años. Los menores son los grupos que lideran la estadística.

■ **ALCOHOL.** Una encuesta realizada entre alumnos de 5° año por la secretaría de Prevención y Asistencia de las Adicciones bonaerense, revela que cuatro de cada diez jóvenes toman alcohol antes de entrar a los "boliches".

■ **CERVEZA.** El 40% de los 122 varones y el 9% de las 178 mujeres encuestados en la provincia de Buenos Aires confesaron tomar "entre un litro y más de cerveza" por día.

9708166

Nº DOCUMENTO 97E 6367
TITULO
PROCEDENCIA Clarín
FECHA DE PROCESO 18/4/97
VINCULACIONES

PALERMO

Una chica de 15 años murió por un cóctel de droga y alcohol

Había ido a una disco de Palermo • Cuando se descompuso la llevaron al Hospital de Clínicas • Tuvo un paro cardíaco • La autopsia determinó que había mezclado alcohol con casi un gramo de cocaína

Una chica de 15 años, que había ido a bailar con un grupo de amigos a una discoteca de Palermo, murió después de consumir alcohol y cocaína.

Fuentes policiales revelaron que el lunes a la madrugada, la chica estaba tirada y sin conocimiento en una vereda de la calle Paraguay.

Desde allí fue trasladada en una ambulancia al Hospital de Clínicas, donde entró en estado de coma, y murió de un paro cardiorrespiratorio unas horas después. La noticia recién se conoció ayer.

La chica, que vivía en un departamento en Palermo –en la misma calle donde se descompuso– había salido el domingo a las 23.15 para ir a bailar con una amiga y dos chicos a una bailanta de la zona de Plaza Italia.

Dos versiones

Sobre lo que ocurrió después existen versiones distintas, ninguna de las cuales fue confirmada por quienes investigan el caso.

Una de ellas sostiene que la chica tomó dentro de la disco una bebida alcohólica mezclada con casi un gramo de cocaína.

La otra versión sostiene que salió del boliche, caminó varias cuadras con los tres amigos que la acompañaban, y se encontró "con un hombre" que podría haberle dado la cocaína.

> La joven estaba tirada en la calle, sin conocimiento. Una ambulancia la llevó al Hospital de Clínicas

Según este último relato, ese hombre con el que se cruzó sería una persona que la chica habría conocido cerca del Colegio Nacional Manuel Belgrano, donde cursaba el primer año del secundario.

Al momento de descomponerse, la víctima estaba con su grupo de amigos. Los chicos intentaron reanimarla y trataron de parar algún auto para llevarla a algún hospital, pero no lo consiguieron.

Después llegó un patrullero, y los policías llamaron a una ambulancia del SAME, que la trasladó al Hospital de Clínicas.

Pero ya era tarde. La chica entró a la guardia descerebrada, de acuerdo con los médicos que la atendieron, y en estado de coma. Nunca se recuperó.

Fuentes cercanas al caso dijeron a Clarín que no se trató de una muerte por sobredosis. "La autopsia reveló que había consumido alcohol y había casi un gramo de cocaína en su organismo. Lo más probable es que el alcohol haya potenciado los efectos de la droga", explicaron (Ver Una combinación...)

"Alguien le puso algo"

Conmovida, la madre de la chica dijo ayer que a su hija "alguien le puso algo en la bebida, y por eso se murió".

"A mí los médicos que la vieron me aseguraron eso. Y encima después nadie la quiso ayudar cuando estaba tirada en la calle. Nadie paró un auto para llevarla al hospital", aseguró la mujer.

Por sus palabras, la mujer cree que su hija consumió alcohol con cocaína involuntariamente, en la misma disco adonde había ido el domingo a la noche.

Después de la muerte de la joven, la familia hizo una denuncia en la comisaría 19ª, donde calificaron el caso como "muerte dudosa".

La presencia de casi un gramo de cocaína en la sangre de la chica fue detectada el miércoles cuando le hicieron la autopsia en la Morgue Judicial, que depende de la Corte Suprema de Justicia.

Después le entregaron el cuerpo a la familia, que lo veló en una cochería de Carlos Calvo al 1800.

Ayer a la mañana, cuando la sala estaba repleta de familiares, amigos y compañeros de colegio de la chica, hubo un incidente a pocos metros del lugar.

Algunos vecinos contaron que un grupo de jóvenes que estaba en el velatorio agredió a una persona que iba a entrar a la sala. Al parecer le habían advertido que se fuera, porque la vincularon con lo que le había pasado a la chica. □

PABLO AÑELI

CERRADO POR DUELO. *La víctima cursaba 1er. año en el colegio Manuel Belgrano. Ayer no hubo clases en la escuela.*

Una combinación mortal

Según una alta fuente cercana al caso, la autopsia de la joven determinó que murió por un paro cardiorrespiratorio después de un coma irreversible. La joven habría muerto según esta secuencia: el alcohol combinado con casi un gramo de cocaína le produjo un estado de coma.

La joven quedó descerebrada como producto de un cuadro denominado "anoxia cerebral", que implica una progresiva falta de oxígeno en el cerebro, el cerebelo, el bulbo raquídeo y la médula espinal, órganos que controlan la respiración y el ritmo cardíaco.

Dañados los centros nervioso y respiratorio, los distintos pasos que conforman la secuencia orgánica queda alterada: se produce bradicardia –que es la disminución del ritmo cardíaco–, los pulmones reciben menor cantidad de sangre y, por lo tanto, envían cada vez *menos* oxígeno al cerebro. Todo termina en un **paro cardiorrespiratorio**.

Los especialistas dicen que en estos casos no podría hablarse de una sobredosis provocada por un alto consumo de cocaína. Algunos creen que, por efecto del alcohol, ese tóxico alcanzaría un poder mayor. Y se citan estudios según los cuales una dosis escasa de cocaína aumenta el ritmo cardíaco, eleva la tensión arterial y provoca euforia en el sistema nervioso central.

Si la droga se combina con alcohol, estos efectos se **multiplican**.

Antiguamente, era común hablar de sobredosis *cuando el consumo era superior* a los **15 miligramos** de droga por cada **kilo** de peso de la persona. En una persona de 50 kilos de peso, esta dosis equivaldría a 0,75 gramo.

De acuerdo a la teoría de la potenciación, un gramo de cocaína combinada con alcohol puede causar lo que se denomina "muerte súbita".

Consultada por Clarín, la doctora Edda Villaamil –profesora adjunta de la cátedra de Toxicología de la Facultad de Farmacia y Bioquímica (UBA)–, explicó: "En cuanto a la posible potenciación de la cocaína habría que ser cautos. No todos los organismos reaccionan igual ante un mismo estímulo. La cocaína es un **estimulante** del sistema nervioso y el alcohol etílico, un **depresor**. Hacen faltan más estudios para establecer si el cuadro que sufrió esta joven se produjo por la acción de un sólo elemento que predominó sobre el otro".

C1-C2

SOT 20 hojas

9708167

PROCEDENCIA Clarín
FECHA DE PROCEDENCIA 18/4/97
VINCULACIONES

"Mi hija no era ninguna adicta"

"Ella es inocente. Mi hija no era ninguna adicta. Yo lo único que quiero es que se aclare todo esto porque lo que le pasó le puede pasar a cualquier otro chico de su edad", dijo ayer la madre de la chica que murió por una combinación de alcohol y cocaína.

Morocha, bajita y de ojos muy grandes, la chica vivía con su familia en un departamento de la calle Paraguay. El padre es el portero del edificio y tiene otros tres hijos: dos varones grandes y una nena chiquita, de 4 años.

La chica iba al Colegio Nacional Manuel Belgrano, en Ecuador entre Paraguay y Mansilla. Aunque tenía 15 años, estaba en primero, porque el año pasado no le había ido muy bien y había repetido.

"Esto es una desgracia. Ella era una chica muy simpática, buena, educada, con una muy buena familia. Nunca supimos que anduviera en nada raro. Pero lamentablemente, donde hay chicos, siempre hay gente que se les acerca para tentarlos", dijo ayer una empleada de la escuela.

Ayer la escuela estuvo cerrada. "No hay clases por duelo", decía un cartelito que la portera colgó en la puerta.

"Ahora estamos destrozados y no tenemos ganas de hablar, pero ya vamos a salir a explicar bien qué pasó con nuestra hija", dijo anoche, nervioso y con la voz entrecortada, el padre de la chica muerta.

Después cerró la puerta del edificio que cuida y se metió en su departamento de portero de la planta, donde lo esperaba la familia.

C2-C2

9708167=

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA ETC

FECHA 19/4/97

VINCULACIONES

DOC. CLARO

01-01

9708168

Nº DOCUMENTO 11CE16?

TITULO

PROCEDENCIA ACENDO CIE

19/4/47

42

DOC. CLARO

9708169

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA LOTTUS 1-3-97

¿MARIHUANA PARA LA SALUD?

En los EE.UU. se debate la legalización de la marihuana debido a sus posibles usos medicinales.

Usos terapéuticos *(investigaciones preliminares)*

Glaucoma
La marihuana reduce la presión intraocular, aliviando el dolor y frenando el proceso degenerativo.
El glaucoma constituye una causa muy importante de ceguera.

Dolor crónico
El cannabis ayuda a reducir dolores y molestias provocados por múltiples patologías.

Cáncer
El cannabis alivia las náuseas, vómitos y pérdida de apetito provocados por el tratamiento con quimioterapia a los enfermos de cáncer.

Epilepsia
En algunos pacientes la marihuana previene ataques epilépticos.

Sida
La marihuana ayuda a superar las náuseas, vómito y pérdidad de apetito causados por esta enfermedad y su tratamiento con AZT y otras sustancias.

Esclerosis múltiple
La marihana reduce las molestias, el dolor muscular y los espasmos producidos por esta enfermedad.

Efectos de la droga en el cuerpo
La marihuana actua sobre el hipotálamo. Este punto es el centro neurálgico que segrega hormonas a la hipófisis y controla el apetito.

Sensaciones físicas
- Pérdida parcial de la sensación de tiempo
- Relax y tranquilidad
- Disminución de la ansiedad
- Aumento leve de la libido
- Desinhibición

La potencia del cannabis
La procedencia de la planta del cannabis determina su mayor o menor concentración de TCH (Tetrahydrocannabinol), el compuesto activo que produce varios tipos de efectos en el cuerpo humano.

[redacted] menos del 1%
Jamaica: varía de un 2% a un 5%
Afganistán: varía de un 2% a un 4%

C4-C1

9708170

DOCUMENTO 170694TA

ITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 20/4/97

VIN[illegible]

[illegible]

EVARISTA [illegible] 00457

mdm

FRANCIA-DROGA
POLICIA INVESTIGA RED SUMINISTRO COCAINA COLOMBIANA A FAMOSOS

París, 20 abr (EFE).- La Policía francesa investiga la lista de supuestos clientes, aparentemente gente famosa, de una red de distribución de cocaína colombiana desmantelada en París.

Tres personas se encuentran actualmente detenidas en espera de ser inculpadas de tráfico de drogas, por hallarse en posesión de cerca de 19 kilogramos de cocaína.

La redada policial comenzó el pasado miércoles con la detención de uno de los tres presuntos implicados en la red que vendía la droga en un barco amarrado en el río Sena, en pleno centro de la capital francesa.

El supuesto traficante fue detenido tras vender algunos gramos de cocaína a un conocido cirujano y a un famoso actor, cuyos nombres no han sido revelados y que han sido puestos en libertad tras el interrogatorio.

Posteriormente, la policía halló unos 400 gramos de cocaína escondidos en un apartamento del supuesto traficante y una lista de datos que contenía los números de matriculación de vehículos de la policía judicial.

El jueves, la policía localizó el apartamento de otro presunto implicado en la red en cuyo interior se incautó de una maleta con 18,5 kilogramos de cocaína pura, varias armas y municiones, un aparato para interceptar las comunicaciones policiales, documentos falsos y varios billetes de avión de recientes viajes a Colombia.

Además de detener al presunto traficante, la policía halló en su vivienda un ordenador con una lista de cerca de un centenar de supuestos clientes, aparentemente gente famosa, artistas y actores de renombre, intelectuales, periodistas y personas conocidas por su elevada fortuna personal, cuyos nombres no han sido divulgados.

También el jueves fue detenido el tercer supuesto integrante de la red en cuyo apartamento también fue hallado un "disquette" informático con una lista parecida de presuntos clientes y en la vivienda se halló una pistola con silenciador.

La policía investiga actualmente los nombres de los clientes con sus respectivos números de teléfono para determinar si son consumidores habituales, y examina la vinculación de la red con los carteles colombianos de la droga.

Uno de los detenidos ha confesado que la droga hallada era parte de un paquete de unos 45 kilogramos de cocaína recibida recientemente.

Según las declaraciones de los detenidos, la droga procedente de Colombia había circulado por Italia antes de ser introducida en Francia.

Los 19 kilogramos de cocaína suponen uno de los mayores alijos de cocaína decomisados en Francia en los últimos años y su valor en el mercado negro asciende a unos 2,5 millones de dólares, según cálculos de la Policía.

Los tres presuntos integrantes de la red de distribución de drogas, actualmente interrogados por la Policía, podrían ser inculpados hoy por la juez María Paula Moracchini, encargada del sumario, indicaron fuentes judiciales. EFE

abr/mdl mir

9708171

Nº DOCUMENTO C1-C2-172

TITULO

PROCED: AGENCIA EFE 20/4/97

F

VIN

COLOMBIA DROGAS

~~ESTUDIO INDICA~~ QUE NARCOTRAFICANTES COLOMBIA NO GANAN TANTO

Bogota, 20 abr (EFE).- Las ganancias de los narcotraficates colombianos en la ultima decada nunca superaron los 4.500 millones de dólares anuales, según una investigación del centro de estudios empresariales Fedesarrollo y el Banco de la República (emisor).

El informe echa por tierra varios mitos: que los beneficios anuales del contrabando de droga en Colombia oscilan entre los 20.000 y los 10.000 millones de dólares y que la exportación de droga mueve la economía del pais.

La revista "Cambio 16 Colombia" publica hoy un resumen de las conclusiones a las que llegó el equipo de investigadores tras ocho meses de trabajo.

Según el estudio, la parte mas rentable del negocio está en manos de quienes hacen la distribución al detalle, es decir, mayores margenes de beneficio se quedan en los paises consumidores: Estados Unidos y las naciones europeas.

El informe revela, ademas, que si bien el negocio de los mayoristas nunca ha dado resultados tan inmensos como los que se calculaban hasta ahora, cada día son menores los beneficios -apenas un 40 por ciento de los ingresos por ventas- y más pequeña su participación en la economía nacional.

Mientras entre 1980 y 1985 los ingresos netos de la mafia colombiana significaban el 7 por ciento del Producto Interior Bruto (PIB) del pais y eran en promedio el 70 por ciento de las exportaciones, en los últimos años representaron el 3 por ciento del PIB y el 25 por ciento de las ventas al exterior.

Los "capos" colombianos alcanzaron ventas por 4.172 millones de dólares (la cifra más alta que presenta el estudio) en 1984, lo que supuso el 10,7 por ciento del PIB y el 97,6 por ciento de los ingresos por exportaciones.

Las ganancias, sin embargo, se redujeron a 2.535 millones de dólares el año pasado, cifra que representó un 3,5 por ciento del PIB y el 23,7 por ciento de los ingresos por exportaciones.

En los últimos años los narcotraficantes colombianos han delegado responsabilidades en intermediarios de otros paises, entre ellos, los mexicanos, con el proposito de correr menos riesgos.

La reducción de las ganancias también tiene su causa en la actividad policial, ya que -según cita la revista- desde 1990 la mitad de los envios ha sido intercentada.

De las cerca de 400 toneladas exportadas desde Colombia cada año, sólo unas 240 llegan a su destino.

La investigación, para la que se cotejaron los datos de informes anteriores y se estudiaron archivos de entidades privadas y oficiales, concluye que sólo el 40 por ciento de los ingresos significan ganancias.

Los costes de producción y transporte suman el 39 por ciento del precio de venta, a lo que se añade otro 20 por ciento por pago a los cultivadores y recolectores.

Por un kilo de cocaina, los mafiosos colombianos perciben una media de 10.500 dólares.

De esa cantidad, 7.100 dólares se gastan en transporte hasta el centro de consumo, 900 en la compra de la materia prima y su

9708172

C1-C2

transformación. [illegible] en economía a funcionarios y pagos a [illegible].

Otro 2% por ciento de los ingresos se gasta en "lavado" de dinero.

De esta forma, el informe concluye que las ganancias promedio de la mafia colombiana al año son de 1.440 millones de dólares por la venta de unas 440 toneladas de cocaína que se calcula salen del país.

A esas se suman otros 750 millones de dólares por la exportación de unas 70 toneladas de heroína, 333 millones de dolares por 1.067 toneladas de marihuana que se estima cada año logran evadir los controles. EFE

ife/mme/arp

04/20/97 50/97

02-02

9708172

Nº DOCUMENTO 9708173
TITULO
PROCEDENCIA Ultimas Noticias
FECHA 19/4/97
VINCULACIONES

Cultivadores de coca muertos en Bolivia

LA PAZ, (ANSA)- La zona tropical de Chapare, en el centro de Bolivia, amaneció ayer militarizada tras enfrentamientos que el jueves provocaron la muerte de tres cultivadores de coca y un policía antidrogas.

La presencia de los militares en Chapare -unos 400 kilómetros al este de La Paz y principal zona productora de coca y cocaína- fue reportada por el enviado especial de la agencia de noticias Jatha.

Según los sindicatos de cultivadores de hojas de coca, los enfrentamientos se produjeron el jueves cuando un grupo de policías antidrogas quiso erradicar por la fuerza algunas plantaciones.

01-02
9708173

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIAS

FECHA 20/4/97

VINCULACIONES

F0556?

P FOLET 04-20 0033
mun exq

BOLIVIA-DROGAS/ENFRENTAMIENTOS
DERECHOS HUMANOS: SEIS MUERTOS EN CHAPARE Y NO CUATRO

La Paz, 20 abr (EFE).- La comisión de derechos humanos del Parlamento boliviano confirmó ayer que murieron seis y no cuatro personas en enfrentamientos entre campesinos y la policía el jueves, entre ellos un niño de menos de dos años, según se supo hoy, domingo.

Los enfrentamientos se produjeron el jueves en la zona tropical del Chapare (centro de Bolivia).

El diputado Juan del Granado, presidente de dicha comisión, quien viajó a la zona del conflicto el sábado, luego de una inspección en el lugar, dijo que allí ocurrió "una acción policial ilegal, indiscriminada y excesiva sobre la población civil".

También declaró que en el lugar de los conflictos se confirmó la muerte de un joven de 16 años y de un niño de un año y diez meses, sobre lo que el Gobierno boliviano no había informado.

El Ministerio de Gobierno de Bolivia sostuvo que murieron tres civiles y un policía en los enfrentamientos producidos el jueves entre efectivos policiales y "grupos delincuenciales vinculados al narcotráfico", mientras los campesinos denunciaron que el conflicto se debió a su oposición a la erradicación forzosa de sus cultivos de coca.

El ministro de Gobierno, Víctor Hugo Canelas, en respuesta a las denuncias del parlamentario Juan de Granado sobre las acciones policiales, le preguntó a éste sobre quiénes mataron a un policía e hirieron gravemente a otros tres con armas de fuego y quiénes producen la droga en el Chapare.

Canelas denunció que en el Chapare algunos dirigentes campesinos ejercieron presiones sobre la población civil para que participen en las manifestaciones contra la policía y responsabilizó a los narcotraficantes de la violencia en la zona.

Según el diputado del Granado, en el Chapare continúa el desplazamiento conjunto militar-policial y alrededor de seis mil campesinos se encuentran en estado de emergencia en protesta por las acciones gubernamentales.

El Chapare es la mayor zona productora de hoja de coca en Bolivia y en la actualidad el Gobierno boliviano lleva a cabo un programa de erradicación de esos cultivos. EFE
LC/GV/JC-op

04/20 15:45:37

02-2

9708173

Nº 9708174

TITULO

PROCEDENCIA O. ESTADO DE S. PAULO

FECHA 20/4/94 -

VIA PUBLICA

O. C. 20/4/94

POLÍCIA

Denarc prende holandês com cocaína líquida

Droga imita vinho e transforma-se em pó ao entrar em contato com o ar; apreensão é inédita

MAURO CARVALHO DA SILVA

Policiais do Departamento Estadual de Investigações Sobre Narcóticos (Denarc) realizaram ontem uma apreensão inédita no País: cocaína líquida, imitando vinho. "A droga tem a cor avermelhada e não tem cheiro de cocaína", explicou o delegado Flávio Luis Trivela, do Denarc. "Em contato com o ar, a droga sofre uma espécie de decantação e transforma-se em pó", informou. "É primeira vez que se faz uma apreensão desse tipo no Brasil", confirmou Trivela. Foram apreendidos 6,5 quilos da droga.

Os policiais de plantão receberam uma denúncia anônima, por telefone, de que um holandês embarcaria no início da madrugada de ontem para Amsterdã, levando grande quantidade de cocaína. Com detalhes das características físicas do traficante, os policiais prenderam o holandês desempregado Eddy Uijt den Bogaard, de 38 anos, no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Cumbica, Guarulhos.

Com ele foram encontrados dois galões com três litros de vinho, cuja embalagem informava que o produto era peruano. Os policiais encontraram ainda 600 gramas de cocaína em pó, acondicionadas em frascos de desodorantes. Bogaard foi preso em flagrante por tráfico internacional.

Às 3h50, policiais militares apreenderam 87 pedras de crack e 35 papelotes com cocaína na Estrada da Barragem, no bairro Santa Bárbara, em Parelheiros.

Álvaro Motta/AE

Cocaína líquida apreendida em Cumbica: denúncia anônima

9708174

TITULO Brasil Traficantes de Internet podem ser identificados -
PROCEDENCIA O ESTADO de São Paulo
FECHA DE PROCEDENCIA 9/4/97
VINCULACIONES 11116
65092
50+102
12813
11220
11351

Traficantes da Internet podem ser identificados

Garantia foi dada ontem pelo titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes do Rio

SÍLVIO BARSETTI
e GILSE GUEDES

RIO — O titular da Delegacia de Repressão a Entorpecentes (DRE), Cláudio Goes, disse ontem que a polícia já tem condições, com o auxílio de uma empresa de informática, de identificar os supostos traficantes que estariam usando a Internet para vender drogas. Utilizando apelidos, internautas (pessoas que acessam a rede) conversam via canais on line sobre o preço e a estratégia de entrega das drogas. "Estamos mapeando os diálogos para selecionar os pseudônimos, a fim de identificar as pessoas", declarou Goes.

Segundo ele, para se chegar aos supostos traficantes, a polícia terá de contar com a ajuda de provedores (empresas que permitem o acesso à Internet) do Rio. Uma equipe de policiais civis tem trabalhado com auxílio de uma empresa de informática. Segundo especialistas, no entanto, a identificação das pessoas que conversam on line é complicada, porque eles são sistemas que permitem diálogos em tempo real difíceis de serem checados.

A denúncia de que traficantes do Rio estariam navegando pela maior rede mundial de comunicação foi feita na segunda-feira pelo Estado, baseada nas investigações policiais e em textos on line. Num canal de conversação da rede Brasirc — o canal maconha —, internautas discutem sobre drogas com possíveis códigos em que se lê simplesmente algumas séries de números ou frases aparentemente sem sentido.

DROGA CONTINUA SENDO OFERECIDA

Na madrugada de ontem, na rede Brasirc, o canal maconha foi novamente aberto e algumas pessoas comentaram que estavam com receio da divulgação do suposto tráfico de drogas via Internet. Uma pessoa acessou o canal com o apelido *Xthunder* e ofereceu maconha com entrega a domicílio. Outro internauta, com o pseudônimo *Dert*, pediu cuidado aos demais que estavam no canal.

Doc. oseulo

9708175-

21-01

TITULO Bolivia obtiene crédito [illegible]

PROCEDENCIA O ESTADO DE S. Paulo

9/4/97 1

11995
11996
65092
5141412
11996
11994
66151

Bolívia consegue crédito para erradicação de coca

6

NOORDWIJK, Holanda — Após dois dias de reunião em Noordwijk, os ministros de Assuntos Exteriores dos países da União Européia (UE) e do Grupo do Rio (o Brasil faz parte) firmaram ontem a declaração final do encontro, no qual se comprometeram a ampliar a integração e a cooperação entre as nações da Europa e da América Latina. Num dos resultados práticos das negociações na Holanda, a Bolívia assinou com os países da UE um convênio pelo qual receberá US$ 20 milhões para financiar um projeto de desenvolvimento para a região do Chapare, onde camponeses plantam coca.

O acordo foi susbscrito pelo chanceler boliviano, Antonio Aranibar, e pelo vice-presidente da Comissão Européia, o espanhol Manuel Marín. "Nossa intenção é contribuir concretamente com os esforços dos países latino-americanos contra o narcotráfico, tendo sempre o cuidado de não interferir nos assuntos internos desses países ou na soberania deles", disse Marín, numa pouco velada crítica ao processo de certificação promovido pelos EUA.

No documento final da cúpula, a Declaração de Noordwijk, os chanceleres ressaltam que a luta contra o tráfico de drogas, o crime organizado e a lavagem de dinheiro deve ser compartilhada por todos os países envolvidos, que, em contrapartida, devem assumir compromissos e obrigações multilaterais.

Doc. oscuro

9708176=

01-01

Nº DOCUMENTO
TITULO 1RO
PROCEDENCIA CLARIN Quemaron 400 kg de marihuana en Campana
FECHA DE PROCEDENCIA 12/6/97
VINCULACIONES 11176
65092 11CTS
[illegible] 6bis
11351
11352
11341

LUCHA CONTRA LA DROGA

Alumnos de Campana queman 400 kilos de marihuana

Son 20 chicos del barrio San Felipe • La quema se hizo con la presencia del juez Osvaldo Lorenzo y del intendente de la ciudad, el promotor de la idea • La droga fue secuestrada en dos operativos el año pasado

GABRIELA VIGO

Alumnos de 12 y 13 años de una escuela del barrio San Felipe, de Campana, quemaron en una fundición vecina **casi 400 kilos de marihuana** que habían sido secuestrados el año pasado en dos procedimientos policiales.

La idea fue del intendente de la ciudad, Jorge Varela, que contó con la aprobación del juez federal de Campana, Osvaldo Lorenzo.

El horno de la Fundición Giacone, en Panamericana y ruta 12, había sido prendido a la mañana con 300 kilos de carbón. Y al mediodía los chicos formaron una fila para quemar la marihuana.

Mientras algunos de ellos se acercaron hasta el horno y tiraron los panes con la droga en un montacargas; otros siguieron el operativo subidos a dos camiones como si fueran cómodas plateas. Después se escaparon todos corriendo, cuando la ceniza empezó a caer como lluvia.

En ese momento, el fuerte olor a marihuana quemada asustó también a los funcionarios judiciales y municipales que presenciaban la ceremonia.

Los 384 kilos de droga, repartidos en 497 paquetes, tardaron más de dos horas en desaparecer totalmente en el horno, más acostumbrado a fundir hierro. El horno consiste en un gran cilindro de chapa, revestido de ladrillos y plástico refractario, que termina en una chimenea.

Los veinte chicos estudian en octavo año de la Educación General Básica (EGB) de la escuela 21 de San Felipe, un barrio pobre de Campana, y fueron caminando hasta la fundición. Los acompañaron la directora, Graciela García; la vicedirectora, Silvia Pesce, y la orientadora educacional María Inés Lassallette.

DIEGO DIAZ

AL HORNO. Un alumno y el juez Lorenzo (a la derecha, con impermeable) durante la quema.

"Estamos trabajando en un proyecto preventivo de las adicciones. Por eso, esta quema nos ayudará a explicarles a los alumnos que la droga se quema porque es mala y, como el alcohol, produce dependencia, violencia y delincuencia", comentó la orientadora.

"Este es un gran mensaje de vida para los chicos, que pertenecen a un grupo de riesgo, humilde y marginal. Con este acto se les muestra que la sociedad quema la droga porque no la quiere", agregó la vicedirectora.

Ese mismo mensaje quisieron dar el intendente y el juez federal de Campana. "Esta es la tercera quema que realizamos en la ciudad. Las dos primeras fueron en el Hospital San José, pero esta última era muy grande y conseguimos un horno industrial", comentó el intendente Varela.

"Hay que destacar que ésta es la primera vez que se hace participar a los chicos, para que personalmente quemen la droga y aprendan de esta experiencia", explicó el juez, que el año pasado dio charlas para 5.200 alumnos de escuelas de Campana.

"En los dos casos, la droga llegaba de la localidad de Pedro Caballero, Paraguay, a fines del año pasado. El primer operativo, realizado con la Prefectura, permitió encontrar dos camionetas Ford que traían la marihuana escondida en un doble fondo en la rotonda de Zárate y en José C. Paz. En el segundo, con la Policía Federal, descubrimos la droga en las ruedas de auxilio de un camión, en el kilómetro 54 de la ruta 9", agregó Lorenzo. □

9708177

٥١٠٥١

Nº DOCUMENTO
TITULO Venez: Detenido o Perafán, pidiendo sobre su extradición (GLOBAL).
PROCEDENCIA Acevedo Elé
21/4/97

11176 11229 65890
65092 11422 11433
67390 11670
65592 11995
11244 11660

COLOMBIA-DROGAS
DETENIDO PRIMO DE PERAFAN POR VENDERLE SUS PAPELES IDENTIDAD

Bogotá, 21 abr (EFE).- La policía ha detenido al agricultor Rafael Antonio Cruz, primo del presunto narcotraficante colombiano Pastor Perafán, al que vendió sus documentos de identidad, informó hoy el Departamento Administrativo de Seguridad (DAS, policía secreta).

Cruz es un jornalero agrícola de la localidad de Rosas, en el departamento sureño del Cauca, el mismo pueblo de Perafán que fue capturado el viernes en Venezuela con esa documentación.

Según confesó Cruz al ser detenido, hace un año un enviado de Perafan le dijo que este lo necesitaba en Bogotá, con sus papeles de identidad, y que ya en la capital colombiana su primo le dió cien mil pesos (95 dólares) por su cédula de ciudadania y otros documentos.

Con esos papeles, el supuesto "capo" de los carteles de Bogotá y Cauca logró que le emitieran un pasaporte a nombre de Cruz, pero con su fotografia, con el que entró y estuvo radicado en Venezuela durante aproximadamente un año.

Al ser detenido el domingo, Rafael Antonio Cruz, que apenas gana 5.000 pesos colombianos (4,76 dólares) por cada jornada de recolección de café en fincas del Cauca, dijo a los agentes del DAS, a modo de disculpa, que él es un hombre ignorante y que por eso comete errores.

Perafán "me pidió los papeles. Yo no le pregunté para qué los necesitaba, pero parece que él como que los necesitaba para andar más seguro", declaró el jornalero.

"Pasé la cédula y la libreta militar, me tomaron una sóla fotografia y no me preguntaron nada más (Perafán y sus acompañantes)... Ahí mismo un señor gordito y baiito me dió una plática, eran 100.000 pesitos, y me vine para la casa... Tuve que gastar como 20.000 pesitos (21 dólares) en el pasaje de regreso", relató Cruz.

El director del DAS, general Luis Enrique Montenegro, dijo que Perafán cometió "un gran error" al tener documentos falsos de un hombre de su mismo pueblo.

Perafán está detenido en Caracas, en espera de que el Gobierno de Venezuela decida si lo entrega a Estados Unidos, que lo reclama por narcotráfico, o a Colombia, que solicitó su extradición por enriquecimiento ilícito. EFE

am/da

04/21/13-38/9"

Doc Poco legible

01-26

9708178=

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 18/4/97

VIA

COLOMBIA DROGAS
MINISTRA MEJIA: PERAFAN PUEDE SER DEPORTADO COMO SIMPLE ILEGAL

Bogotá, 18 abr (EFE). La ministra de Relaciones Exteriores de Colombia, María Emma Mejía, dijo hoy que el presunto "capo" de las drogas Justo Pastor Perafán puede ser expulsado o deportado de Venezuela como tantos otros compatriotas suyos que son detenidos en condición de ilegales por las autoridades del país vecino.

"Sería un trámite muy inmediato", explicó la canciller en declaraciones que concedió a periodistas de Bogotá acerca de las alternativas que existen para que el colombiano Perafán sea entregado a la justicia de su país.

Perafán fue detenido esta madrugada en la ciudad venezolana de San Cristóbal, pocas semanas después de que la Policía de Colombia obtuviera indicios de su eventual presencia en territorio de Venezuela.

La detención puso fin a una intensa y afanosa busca del presunto narcotraficante que emprendieron las autoridades colombianas en mayo de 1996, cuando la Fiscalía General de la Nación ordenó su envío a prisión bajo cargos de enriquecimiento ilícito.

Durante este tiempo, Perafán fue el hombre más buscado de Colombia, cuyo gobierno ofrecía 500 millones de pesos (474.225 dólares) por informaciones que permitieran capturarle.

La canciller Mejía dijo que Perafán puede ser expulsado o deportado de Venezuela del mismo modo como lo son "otros tantos colombianos que no tienen antecedentes penales y que son regresados al país por algún tipo de ilegalidad".

En este caso, el trámite es "muy inmediato, muy expedito, con un breve procedimiento administrativo de frontera", explicó la ministra de Exteriores.

Si las autoridades venezolanas optan por esta vía, el supuesto "capo" será entregado en la ciudad colombiana limítrofe de Cúcuta, donde pueden recibirlo los directores de la Policía Nacional, el general Rosso José Serrano, y del Departamento Administrativo de Seguridad (DAS, policía secreta), el general Luis Enrique Montenegro, que esta mañana se desplazaron a San Cristóbal.

De no ser así, prosiguió, Colombia puede reclamarlo en extradición, con fundamento en un tratado bolivariano que los países andinos firmaron en 1911.

La posibilidad de la justicia estadounidense también reclame a Perafán no se descarta, por cuanto la Corte de Nueva York emitió en septiembre pasado una orden de arresto del presunto "capo" bajo cargos de importación, posesión y distribución de cocaína. EFE

JGH/fr

04/18/15:29/97

9708178

02

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA Occidente
FECHA 18/4/97
VINCULACION

R P03EF 04 18: 0037
mun exq tcx

COLOMBIA DROGAS
FISCALIA INTERVINO 65 SOCIEDADES E INMUEBLES DE PERAFAN

Bogotá, 18 abr (EFE).- Un total de 65 bienes inmuebles y sociedades del presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafán fueron embargados, secuestrados u ocupados una vez que las autoridades de su país ordenaron su detención, hace once meses, informó hoy en Bogotá la Fiscalía General de Colombia.

En un comunicado emitido horas después de la captura de Perafán en la ciudad fronteriza venezolana de San Cristóbal, el máximo órgano acusador de la nación colombiana precisó que todas s cuentas corrientes de Perafán fueron también confiscadas.

Pero la Fiscalía aclaró que el supuesto "capo" de las drogas sólo afronta en la actualidad cargos de enriquecimiento ilícito y falsedad en documento público.

"En cuanto a sus posibles nexos con actividades de narcotráfico y 'lavado' de activos, la Fiscalía General adelanta las pertinentes actividades investigativas tendentes a establecer su presunta vinculación", dice la nota.

Perafán es considerado por las autoridades policiales de Colombia como jefe de un cartel de las drogas que actuaba en Bogotá y en el departamento sureño del Cauca, de donde es oriundo.

La acusación hizo de Perafán el "capo" del narcotráfico más buscado de Colombia durante los últimos once meses, tarea que asumió la fuerza militar y policial de elite creada por el Gobierno para liquidar los carteles de la droga.

Con el ofrecimiento de una recompensa de 500 millones de pesos (474.225 dólares) por informes sobre su paradero fue apoyada la busca del presunto narcotraficante.

Al precisar la situación jurídica de Perafán, la Fiscalía General recordó que el 24 de mayo de 1996 dictó contra él una "medida de aseguramiento consistente en detención preventiva sin beneficio de excarcelación".

En virtud de esta disposición, dice el comunicado, la Fiscalía ordenó el embargo y secuestro de diez inmuebles y la ocupación de 37 bienes raíces, 14 sociedades y cuatro establecimientos comerciales de propiedad del supuesto "capo", lo mismo que la confiscación de sus cuentas corrientes.

En ocho ciudades de Colombia -entre ellas Bogotá, Cali y la isleña de San Andrés, en el Caribe- tuvieron lugar las intervenciones de las propiedades de Perafán, que consolidó un conglomerado empresarial en los sectores del turismo, la exportación de café, la construcción y la siderurgia. EFE
JHH/SC/fr

04/18/17:54/97

9708178

C3

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA DEFENSORIA

FECHA DE INGRESO 18/4/97

VINCULACIONES

[redacted]

9708178

C4

9708178

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

18/4/97

_____

_____

_____

F-7661

U FOXBT 04-18 00527
mun exg ic>

COLOMBIA-DROGAS/VENEZUELA (Ampliación)
PERAFAN DICE VALDIVIESO LE INVOLUCRA PARA PERSEGUIR POLITICOS

San Cristóbal (Venezuela), 18 abr (EFE).- El presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafán, detenido hoy en Venezuela, negó toda relación con los carteles de la droga y dijo ser "víctima" de una persecución desatada contra políticos por el fiscal general de Colombia, Alfonso Valdivieso.

La detención de Perafán fue confirmada por el general Gerardo Briceño, jefe del comando número uno de la Guardia Nacional venezolana, quien explicó que el presunto narcotraficante será trasladado hoy a Caracas, donde se decidirá sobre su posible deportación a Colombia.

Briceño indicó que la captura de Perafán fue producto de "un trabajo de varios meses, realizado en combinación con la policía colombiana, porque sabíamos que él se estaba moviendo entre las ciudades de San Cristóbal y Cúcuta", ambas en la frontera entre los dos países.

El general indicó que, al ser detenido, el presunto "capo" intentó "engañar" a las autoridades con un documento venezolano falso, en el que aparecía bajo el nombre de Rafael Antonio Ruiz Rojas.

En una entrevista con "Radio Líder" en el lugar donde permanece detenido, Perafán afirmó que "todo el dinero que tenía y que me quitó el Gobierno colombiano lo obtuve gracias a mi tesón de trabajo, porque nunca, y sé que Dios me escucha, cometí ningún delito ni en Colombia ni en Estados Unidos ni en Venezuela ni en ningún otro país".

El presunto cabecilla de los carteles de Bogotá y Popayán admitió haber entregado un cheque por 2.000 dólares al ex ministro de Defensa colombiano Guillermo González, quien por esa causa debió dejar su cargo en febrero pasado, apenas un mes después de su nombramiento.

"Pero ese cheque se lo entregué en 1989, cuando sobre mí no había ninguna orden de captura. Yo era un empresario con una hoja limpia y le entregué el cheque a González a cambio de nada, sino apoyando a un paisano mío, como lo hacen muchísimos empresarios de mi país", resaltó.

Perafán, un acaudalado ex militar y ex panadero, también aseguró que "en todos los allanamientos y en las inspecciones que se hicieron a mis cuentas corrientes y a mis empresas, jamás se ha encontrado una sola prueba en mi contra".

Asimismo, negó conocer las acusaciones que pesan en su contra en Estados Unidos y señaló que "jamás he visitado ese país, jamás he tenido ni he pedido una visa para entrar a Estados Unidos, por lo que no entiendo cómo pude haber cometido un delito allí".

06 Según Perafán, "todo esto ha sido urdido por el fiscal Valdivieso, quien en su afán de protagonismo ha desatado una persecución contra la clase política y contra los empresarios colombianos, para disimular sus fracasos en la lucha contra la

9708178

corrupción y el narcotráfico".

El periódico "Liberal" asegura que "la persecución de Valdivieso la hacen los políticos colombianos que dejan de cumplir con su deber para preocuparse por defenderse de acusaciones injustas y sin ninguna base jurídica".

"Afortunadamente no he apoyado jamás a ningún otro político, porque si no Guillermo González no sería el único perseguido a causa mía", añadió.

Perafán admitió que "gracias a su tesón de trabajo", logró consolidar un poderoso conglomerado de empresas, que incluía inversiones en los sectores de la construcción, la hotelería, la televisión y el catetero. EFE

ED/GC/fr

04/10/16:58/97

07

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA

FECHA 15/4/97

9708178

83

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDE: AGENCIA CLE
F 20/4/97
V
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]
[redacted]

COLOMBIA-DROGAS (Previsión)
EXPECTACION POR NUEVO "NARCOESCANDALO" PUEDA DESATAR PERAFAN

Bogotá, 20 abr (EFE). El presunto "capo" colombiano Pastor Perafan, detenido el viernes en Venezuela, puede desatar un nuevo escandalo sobre la ingerencia del narcotráfico en la política, advirtieron hoy algunas autoridades del país.

Las consecuencias de la reciente publicación de un cheque, del total de 600 que Perafan giró entre octubre de 1989 y abril de 1990, creó expectación por la posibilidad de que se desencadenara un nuevo "narcoescandalo" que la caida del prófugo ha acrecentado.

El cheque, por 2.000 dólares y el único que se ha difundido hasta ahora, precipitó el pasado marzo la caida del ministro de Defensa, el ex embajador en Caracas Guillermo Alberto González.

El dinero fue a parar a la tesorería de la campaña al Congreso en las elecciones de 1990 de González, quien argumentó que entonces Perafán no estaba acusado de enriquecimiento ilícito ni se sospechaba que fuese un narcotraficante.

En esas fechas, Perafan frecuentaba los salones de las altas esferas politica y social de Colombia como un próspero empresario y mecenas de muchas causas, condición que pudo conservar hasta mayo de 1996 cuando la Fiscalia General de la Nación pidió su arresto para que compareciera en un proceso por enriquecimiento ilegal y falsedad en documento público.

La disposición judicial convirtió a Perafán en el hombre más buscado del país desde que las autoridades capturaron o indujeron la rendición de los siete hombres más importantes del cartel de la cocaina de Cali.

En 1995 quedó liquidada la cúspide del cartel, que lideraban los hermanos Gilberto y Miguel Rodriguez, cuyas aportaciones a las campañas politicas de 1994 dieron lugar al "narcoescándalo" en el Gobierno del presidente Ernesto Samper.

El presidente fue acusado de financiar su elección con seis millones de dólares del cartel caleño, denuncia por la que la Cámara de Representantes le investigó en dos ocasiones y en ambas le absolvió.

No pocas autoridades y comentaristas vieron como el preludio de un nuevo "narcoescándalo" la caída del ministro González, la segunda de un titular de Defensa del Gabinete de Samper después de la de Fernando Botero Zea, director general de la campaña presidencial, que ahora cumple 64 meses de prisión en una guarnición militar de Bogotá.

El cheque que Perafán aportó a la campaña parlamentaria de González fue hallado por la fuerza militar y policial de elite antidroga en el casi medio centenar de registros a propiedades y empresas del entonces prófugo.

Los allanamientos dejaron en manos de las autoridades "montones de cash", segun dijo el director de la Policia Nacional, el general Rosso Jose Serrano.

La intensa busqueda del supuesto "capo" se complementó con la oferta gubernamental de una recompensa de 250.000 dólares para quien diera información que permitiera captura y que hace pocos meses incrementó en 100.000 dólares. CG

"Tengo prohibido dar declaraciones", dijo Perafan el pasado viernes cuando las autoridades venezolanas le presentaron a los

9708178

periodistas en la ciudad de San Cristóbal, donde fue arrestado.

Pero el presunto narcotraficante sí confirmó su aportación a la campaña de Gontalez, que comparó con las que suelen hacer los empresarios a los políticos de sus regiones, en este caso el Cauca, departamento del sur del que ambos son oriundos.

El cheque que provocó la caída del entonces ministro de Defensa forma parte de un conjunto de 600 expedidos por Perafán a políticos, artistas, periodistas y otras personalidades en sólo seis meses.

Las autoridades también se han incautado de otros miles de documentos, como contratos de algunas de las dieciocho sociedades del supuesto "capo" con empresas privadas y estatales.

Esto ha llevado a algunos comentaristas a considerar que si se publica toda esa documentación, el escándalo será aún mayor al que se desencadenó durante los dos años de Administración de Samper.

Según algunas versiones periodísticas, Perafán había dicho en la clandestinidad: "Si abro la boca, medio país entraría en pánico". EFE

JGH/LTM/mlr

9708178

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA Y PROCEDENCIA 20/4/97

VINCULACIONES _____

_____

_____

_____

_____

R 211601Z ABR 97
MAIL ESQ

COLOMBIA-DROGA
COLOMBIANO PERAFAN PUEDE SER EXTRADITADO EN DOS MESES

Caracas, 20 abr (EFE).- El ministro venezolano de Justicia, Hilarión Cardozo, afirmó hoy que el presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafan puede ser extraditado en los próximos dos meses a Estados Unidos o a Colombia si se cumplen los requisitos legales.

Perafán es interrogado en la Dirección de Investigación Militar (DIM) en Caracas, organismo que tiene de plazo hasta el próximo jueves para elaborar el expediente acusatorio que servirá para definir si el detenido es sometido a un tribunal civil o militar, dijo Cardozo a la prensa.

Agregó que las investigaciones de la DIM están encaminadas fundamentalmente a establecer si el multimillonario colombiano capturado el viernes pasado cometió delitos vinculados con el lavado de dinero procedente del narcotráfico.

Puntualizó que mientras tanto, Estados Unidos y Colombia, que pidieron la detención preventiva de Perafán, deben presentar por los canales diplomáticos correspondientes toda la documentación que justifique su posible extradición.

El ministro venezolano descartó la posibilidad de una "deportación ejecutiva", solicitada por Colombia, debido a que Perafán tiene ya abierto un expediente penal en Venezuela por uso de documentación falsa y permanencia ilegal en el país.

El canciller venezolano, Miguel Angel Burelli, señaló su país no tiene actualmente tratados de extradición por narcotráfico con Estados Unidos ni Colombia y que las peticiones en ese sentido serán atendidos en el marco de la Convención de Viena de 1988.

Reiteró que la extradición o no de Perafán la decidirá libremente la justicia venezolana, la cual determinará también el país al que será entregado, teniendo en cuenta la primera solicitud formal de detención, la antigüedad del proceso legal en su contra y la magnitud del delito del que es acusado.

El ministro Antidrogas, Carlos Tablante, indicó que las investigaciones buscan establecer los nexos que Perafán estructuró durante su permanencia de un año en Venezuela con Rafael Antonio Cruz Roias.

Perafan, de 50 años, fue detenido por un comando especial de la Guardia Nacional (policía militarizada) en la ciudad de San Cristóbal, muy cerca de la frontera con Colombia, después de una semana de investigaciones.

Versiones de prensa señalan que en septiembre d 1992 fue detenido en la ciudad panameña de Narnana con 550 kilos de cocaina, pero escapó, y que en Costa Rica se considera que construyó un laboratorio para la fabricacion de la droga en la ciudad de San Isidro en 199- EFE

9708178

TITULO
PROCES
FECHA
VINCULO

21/4/94

[redacted]

[redacted]

[redacted]

COLOMBIA RECLAMA PRESENCIA
EMBAJADOR HIZO "BATALLA LEGAL" COLOMBIA Y EEUU POR PERAFAN

Caracas, 21 abr (EFE).- Colombia y Estados Unidos no libran una "batalla legal" por conseguir la extradición del presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafán, detenido en Venezuela el viernes, dijo hoy el embajador colombiano en Caracas, Mario Suarez Melo.

Perafán, considerado por el Gobierno colombiano como el último "pez gordo" de la droga que quedaba en libertad, fue apresado en San Cristobal (Venezuela) y permanece detenido en Caracas, en los sótanos de la Dirección de Inteligencia Militar (DIM).

Tanto Colombia como Estados Unidos han comenzado los trámites de extradición ante el Gobierno venezolano, ya que Perafán tiene cuentas pendientes con la justicia en ambos países.

No obstante, el embajador Suárez Melo negó hoy que entre su país y Estados Unidos se haya iniciado una "batalla legal".

"No existe ninguna disputa o enfrentamiento, sino que ambos gobiernos (el de Colombia y el de Estados Unidos) cumplen con sus debidas obligaciones ante la denuncia de que ha sido apresada una persona que ha cometido delitos en sus respectivos territorios", resaltó el diplomático a "Unión Radio".

Según Suarez Melo, tanto Colombia como Estados Unidos y "toda la comunidad internacional han ganado muchísimo con la detención de Perafán", de 50 años, acusado de ser el principal cabecilla de los carteles de Bogotá y Popayán y a quien se le atribuye una fortuna superior a los 10.000 millones de dólares.

"Si Venezuela decide entregarle a Perafán a Estados Unidos, ésa será una decisión comprensible y aceptable que de ningún modo significará la victoria o la derrota de uno u otro país", indicó el diplomático.

Según informaron las autoridades venezolanas, el Gobierno de Colombia pidió verbalmente la "deportación ejecutiva" de Perafán el viernes, pocas horas después de su captura, pero también ese día Estados Unidos hizo una solicitud formal de detención preventiva con fines de extradición.

Colombia presentó luego la misma petición formal, acompañada por documentación sobre las acusaciones que pesan contra el presunto "capo", pero, según el Ministerio de Justicia venezolano, el pedido estadounidense fue el primero y lo que podría ser una ventaja para EEUU en el momento de la decisión final.

No obstante, Suárez Melo insistió en que "lo importante no es qué país fue el que se adelantó al inicio, sino que Perafán responda ante la justicia por los delitos que ha cometido y que la comunidad internacional en su conjunto [illegible] de unida[illegible] frontera [illegible] todos los narcotraficantes" EFE

[illegible]

12

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agencia

FECHA DE REC 22/4/94

CLASIFICACION

[redacted]

[redacted]

[redacted]

COLOMBIA-PERU:

INVESTIGARAN SUPUESTO SOBORNO DE FISCALES A "CHAPO" PEÑARAN

Bogotá, 21 abr (EFE).- El fiscal general de Colombia, Alfonso Valdivieso, dijo hoy en Bogotá que se ordenará una investigación sobre la denuncia que hizo el presunto narcotraficante Pastor Peñaran sobre que algunos funcionarios judiciales de su país trataron de sobornarle.

"Si hay irregularidades, naturalmente se procederá", garantizó Valdivieso, aunque no descarta que las afirmaciones de Peñarán sean una "estrategia habilidosa para confundir a la Fiscalía y a las instituciones".

El presunto "capo" colombiano dijo tras ser detenido el pasado viernes en la ciudad peruana de San Cristóbal que fiscales y otras personas de su país le exigieron 300 millones de pesos (unos 285.700 dólares).

La suma es igual a la de la primera recompensa que ofreció el gobierno del presidente, Ernesto Samper, por informes que permitieran capturar al entonces prófugo y que hace pocos meses había sido aumentada en 200 millones (cerca de 190.200 dólares).

Peñarán adrede que fue su negativa a este soborno el motivo de que la justicia de su país lo encausara por los delitos de enriquecimiento ilícito y falsedad en documento público, cargos por los que la Fiscalía ordenó su arresto en mayo de 1993.

Con todo, el fiscal asegura que las imputaciones son investigadas y que, en caso de comprobarse que realmente existió el supuesto soborno, tomará las medidas correspondientes. FFF

ICH/MMS/AND

[redacted]

9708178

AGENCIS
22/4/94

[illegible]

[illegible]

[illegible]

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Hoy 22/4/97

FECHA

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOCUM.

TITULO

PROCEDENCIA Agencia 7/5/94

FECHA DE PROCEDENCIA

VINCULACIONES

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE 22/5/97

Perafán.

VENEZUELA RATIFICARIA EXTRADICION DE PERAFAN A EEUU
GOBIERNO COLOMBIA RESPALDA DECISION DE EXTRADICAR PERAFAN A EEUU

Bogota, 22 may (EFE). El Gobierno de Colombia "respalda y apoya, como corresponde", la decision de la Corte Suprema de Venezuela de extraditar a Estados Unidos al presunto traficante de drogas colombiano Justo Pastor Perafan, declaro hoy su ministra de Relaciones Exteriores, Maria Emma Mejia.

La Corte Suprema venezolana anuncio hoy que Perafan sera enviado a Estados Unidos, donde se le acusa de introducir en el pais 30 toneladas de cocaina.

"El Gobierno de Colombia habia afirmado que cualquiera que fuera la decision del Gobierno de Venezuela, y en este caso su Corte Suprema de Justicia, seria respaldada y apoyada como corresponde", dijo la canciller Mejia.

Colombia habia solicitado tambien la extradición de Perafan por considerarle responsable de un delito de enriquecimiento ilicito, una acusación que no está establecida en las leyes venezolanas.

La ministra colombiana agregó que si Estados Unidos requiere pruebas contra Pastor Perafan "por supuesto las aportaremos y cooperaremos en ello".

El presunto "capo" de los carteles de la droga de Bogotá y Popayan fue detenido el pasado 17 de abril en la ciudad venezolana de San Cristobal, frontera con Colombia, y trasladado ese mismo dia a Caracas, donde permanece recluido bajo fuerte custodia.

Mejia declaró a emisoras de radio que el hecho de que un ciudadano colombiano fuera detenido en territorio venezolano con apoyo de dos policias y dos ejércitos y que sea extraditado a un tercer pais demuestra que "la cooperacion internacional tiene que ser una herramienta efectiva para combatir el crimen organizado".

La ministra colombiana declaro que su pais, tal y como hizo, "tenia la obligación de solicitar a Pastor Perafan, un ciudadano que era perseguido y buscado por la justicia colombiana, y por eso se oficializaron los documentos para requerirlo. Eramos dos naciones y la potestad la tenia absolutamente la Corte Suprema venezolana".

La decision de la justicia venezolana de entregar a Pastor Perafan a las autoridades judiciales estadounidenses se produce el mismo dia que el Senado de Colombia debe votar si deroga o no un articulo de la constitucion que prohibe la extradicion de nacionales. FIN

18

9708178

JMENTO

ITULO

PROCED...CIA AGENCIA EFE 2215/97

CORTE SUPREMA EXTRADITA A EEUU A PRESUNTO NARCO PASTOR PERAFAN

Caracas, 24 may (EFE).- La Corte Suprema de Justicia de Venezuela decidió hoy extraditar a Estados Unidos al presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafán, anunció hoy el magistrado presidente de su Sala de Casación Penal.

Esta sala declaró procedente la extradición de Pastor Perafan a Estados Unidos "por el delito de tráfico de sustancias estupefacientes y psicotrópicas", informo hoy en un acto publico el magistrado Ismael Rodriguez Salazar.

La extradición de Perafan, detenido en Venezuela hace más de un mes, fue solicitada oficialmente por los gobiernos de Estados Unidos y de Colombia, donde se le imputan varios delitos, recordó el presidente de la Sala de Casación Penal.

Añadió que la justicia estadounidense acusa a Perafán de tráfico y distribucion de drogas, mientras que la colombiana le reclama por enriquecimiento ilicito.

La Corte Suprema venezolana decidió entregar a Perafán a Estados Unidos porque este pais fue el primero en dictaminar su apresamiento, en agosto de 1995, por delitos de narcotráfico, que son de mayor gravedad que las acusaciones que se presentaron contra él en Colombia, informó Rodriguez.

La decision se fundamentó tambien en el principio de doble incriminación: es decir, que los delitos de los que es acusado Perafan son penalizados tanto en Estados Unidos como en Venezuela, agregó el magistrado.

La Corte no precisó la fecha de extradición de Perafan, pero el ministro de Relaciones Exteriores venezolano, Miguel Angel Burelli, declaró que podria producirse en los proximos dos o tres dias, una vez que se cumplan todos los trámites legales.

Al parecer, esta es la primera entrega a EEUU de un presunto delincuente extranjero por parte de Venezuela por delitos de narcotrafico, lo que algunos comentaristas consideran que puede servir de via para que en el futuro se produzcan decisiones similares.

Perafan, a quien se acusa de dirigir los carteles de la droga de Bucaramanga y Popayán, fue detenido el 1º de abril en la ciudad venezolana de San Cristóbal, cercana a la frontera con Colombia, y trasladado ese mismo dia a las dependencias de la Dirección de Inteligencia Militar en Caracas, donde permanece recluido.

Según declaraciones del abogado de Venezuela, Perafan entró en el país con documentos falsos a nombre de Rafael Antonio Ruiz Rojas, y fue en las afueras de San Cristóbal donde hacia un año, ...

19

9708178

TITULO

Agencias 23/5/97

[illegible]

[illegible] (Caracas, 23 may) [illegible]

[illegible] TRANSCURRIDO [illegible] (Caracas, 23 may)
PERAFAN ES TRASLADADO HACIA ESTADOS UNIDOS BAJO GRAN DESPLIEGUE SEGURIDAD

Caracas, 23 may (EFE). En medio de un enorme despliegue de seguridad, el presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Perafán fue trasladado hoy por las autoridades venezolanas hacia Estados Unidos, donde será enjuiciado por introducir al menos 30 toneladas de cocaína en ese país.

El avión norteamericano que trasladó al presunto cabecilla de los carteles de Bogotá y Popayán partió del aeropuerto caraqueño de La Carlota a las 14.30 hora local (18.30 GMT) rumbo a la base militar estadounidense de Guantánamo (Cuba), desde donde será enviado a Nueva York, informaron fuentes militares venezolanas.

Pastor Perafán, que vestía traje azul, camisa a rayas celeste blanca y una corbata de varios colores, subió al avión escoltado y rodeado de funcionarios de la Dirección de Inteligencia Militar de Venezuela, que entrenaron al detenido a oficiales del Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA).

Al menos tres camiones de la Guardia Nacional venezolana cargados de soldados y una docena de automóviles de la policía escoltaron al vehículo que trasladó a Pastor Perafán desde la sede de la Dirección de Inteligencia Militar (DIM), donde estuvo detenido durante más de un mes, hasta el aeropuerto.

Fuentes militares dijeron que Pastor Perafán fue provisto de un chaleco antibalas, en previsión de que alguien pudiese atentar contra su vida.

Perafán, de 50 años, fue detenido el 17 de abril en la ciudad venezolana de San Cristóbal, en la frontera con Colombia, donde se ocultó durante casi un año.

El mismo día de su captura, Estados Unidos y Colombia pidieron su extradición. Y ayer, jueves, la Corte Suprema de Justicia de Venezuela decidió a favor de la solicitud presentada por la justicia estadounidense, que acusa a Pastor Perafán de ocho cargos por narcotráfico.

La decisión de la Corte Suprema fue acogida por Colombia y "aplaudida" por Estados Unidos, país que en un comunicado difundido ayer en Bogotá afirma que la extradición de Pastor Perafán demuestra que los narcotraficantes "cada día tienen más dificultades para encontrar en dónde esconderse".

El ministro de Justicia venezolano, Brígido Lárdoza, dijo en el aeropuerto que su Gobierno había garantizado la seguridad de Pastor Perafán hasta su entrega a los funcionarios del DEA, y que a partir de ese momento la responsabilidad era del Gobierno estadounidense.

"Cumplimos con poner a cubierto al ciudadano y a los funcionarios de la DEA, y ahora las leyes de [illegible] y la seguridad del señor Perafán [illegible] trasladado cuando Perafán subió al avión", [illegible]

[illegible]

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

AGENCIA

25/5/94

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nueva York, 25 may (AFP) - El presunto narcotraficante colombiano Justo Pastor Peraza comparecerá la próxima semana ante un juez de Nueva York, cumpliendo así lo que llega ser retrasado en medio de fuertes medidas de seguridad, tras ser extraditado por Venezuela a Estados Unidos.

Se prevé que la comparecencia de Peraza ante un tribunal de Brooklyn para ser sometido de cargos sea el próximo martes, indicaron hoy, domingo, fuentes próximas al caso.

Peraza, presunto jefe del cartel de Bogotá y Popayán, era, hasta su captura en Venezuela el pasado 17 de abril, el último de los grandes narcotraficantes colombianos que había eludido a las autoridades.

Está acusado por los fiscales estadounidenses de introducir más de 30 toneladas de cocaína en EEUU entre 1988 y 1994.

El auto de procesamiento contra Peraza, emitido en 1995 en Brooklyn, consta de ocho cargos por narcotráfico.

El avión que trasladó a Peraza a EEUU desde Caracas, bajo la custodia de agentes del Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA), llegó ayer a un aeropuerto de Long Island, en la periferia de Nueva York, rodeado de fuertes medidas de seguridad.

La oficina del DEA en Nueva York no quiso revelar el lugar en donde Peraza ha sido recluido.

El jefe de la oficina del DEA en Long Island, Arthur Scalzo, dijo a la prensa que la extradición de Peraza es un "golpe maestro" para EEUU, ya que tiene "una vasta cantidad de información sobre las operaciones del mundo de la cocaína".

Los Gobiernos de EEUU y de Colombia habían solicitado la extradición de Peraza, de 50 años, y la Corte Suprema venezolana decidió enviarlo a EEUU porque Washington fue el primero en solicitar formalmente esa medida.

Los abogados de Peraza indicaron que su cliente es inocente de los cargos formulados en su contra en EEUU y niegan que sea "un millonario narcotraficante". EFE

/1 ...

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

22/5/97

Perafán.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA Tocuis 22/5/84

_____

_____

Perdón.

[illegible]

[illegible]

[illegible] "[illegible]" DE LA EMBAJADA DE [illegible] EN BOGOTA EN NUEVA YORK

Por [illegible]

[illegible] el presente [illegible] colombiano [illegible] [illegible], [illegible] "[illegible]" de la [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

La decisión de la [illegible] Suprema de [illegible] [illegible] [illegible] de extraditar al [illegible] "[illegible]" no [illegible] [illegible] [illegible] Unidos, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible] [illegible], presidente [illegible] de los carteles de Bogotá y [illegible]. Fue detenido el 1º de abril en la [illegible] [illegible] de [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

9708178

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENC · AGENCIA EFE

27/5/97.

Versión

[redacted]

[redacted] Interpol [redacted]

[redacted] Fernando Gaviria, [redacted] el colombiano Justo Pastor Peraltán, acusado por [redacted] Estados Unidos de haber introducido más de 30 toneladas de cocaína en este país y posteriormente extraditado por Venezuela, se declaró inocente hoy ante un juez norteamericano.

Peraltán, de 37 años, quien lucía una camisa de rayas y no llevaba corbata, compareció ante el magistrado Thomas Platt en el Tribunal de Uniondale, en el suburbio neoyorquino de Long Island. Para oír individuo de los ocho cargos por narcotráfico formulados en su contra por un gran jurado de Nueva York en 1995.

El juez ordenó, a petición de los fiscales, que el presunto narcotraficante siga en prisión, y fijó la próxima audiencia para dentro de un mes.

Cuando salía, nuevamente custodiado, de la sala del tribunal repleta de público, Peraltán aseguró, a preguntas de la prensa, que demostrará su inocencia.

El abogado defensor, Richard Lanton, no solicitó en esta audiencia libertad bajo fianza para su cliente, y los fiscales pidieron al juez que ordenara la continua detención de Peraltán en una cárcel de Brooklyn.

Peraltán, presunto jefe del cartel de Bogotá y Popayán, era, hasta su captura en Venezuela el pasado día 7 de abril, uno de los últimos grandes narcotraficantes colombianos que habían eludido a las autoridades, según los Gobiernos de EEUU y Colombia.

Washington y Bogotá habían solicitado su extradición. El pasado jueves, la Corte Suprema venezolana decidió entregarlo a EEUU, que había sido el primero en pedir su extradición y lo acusa de delitos más graves que Colombia, donde está acusado de enriquecimiento ilícito.

En el auto de procesamiento, de ocho cargos, cursado en agosto de 1995, donde se recoge su apodo de "El gran jefe" ("Big Boss"), se acusa a Peraltán de organizar, supervisar y dirigir una operación criminal de narcotráfico entre 1990 y 1994.

Durante la batalla previa a su extradición, los abogados de Peraltán dijeron que su cliente es inocente y negaron que su fortuna, calculada en unos diez mil millones de dólares, proceda del narcotráfico.

Peraltán llegó a Nueva York, procedente de Caracas, el pasado fin de semana, en medio de fuertes medidas de seguridad y bajo la custodia de agentes del Departamento Estadounidense Antidrogas (DEA).

La semana pasada, el Ministerio de Justicia estadounidense felicitó al Gobierno de Venezuela por la detención y extradición de Peraltán, y agentes del DEA en Long Island, que calificaron su entrega a EEUU como un "golpe maestro", subrayaron que tiene una "gran cantidad" de información sobre el mundo de la cocaína.

Los fiscales dijeron hoy al juez que se junte la causa contra Peraltán con otro caso de un cabecilla narcotraficante, llamado "Nariño", pendiente ante el juez Platt, algo a lo que se opone la defensa del acusado colombiano.

La vista fijada por el juez para el 7 de julio será para decidir este punto, dijeron a los fiscales.

El abogado defensor de Peraltán hubiera querido dar pasos para

25

9708178

9708178

26-26

Nº DOCUMENTO 9708179

TITULO

PROCEDENCIA Local

FECHA 21/4/97

[redacted]

[redacted]

[redacted]

[redacted]

EFE 17

[redacted]

CURTUFLA PRENSA

ES78,5 KILOS COCAINA SE CONFISCARON ULTIMA SEMANA EN VENEZUELA

Caracas, 7, abr (EFE). Un total de 278,5 kilos de cocaína es incluta la Guardia Nacional venezolana en operaciones antidrogas efectuadas la semana pasada en el aeropuerto de Maiquetía y el puerto de La Guaira, ambos a unos 30 kilómetros de Caracas, informó hoy un portavoz de ese cuerpo de policía militarizada.

El hallazgo más importante fue el realizado en el puerto de La Guaira, donde las autoridades lograron detener un cargamento de 215 kilos de cocaína que iban a ser enviados a Roterdam (Holanda) por vía marítima, explicó el coronel Carlos Giannini, segundo jefe del departamento antidrogas de la Guardia Nacional (GN).

La droga estaba distribuida en cinco cajas que se encontraban en los depósitos de la empresa "Manchester" y que supuestamente contenían piezas de aluminio que iban a ser exportadas a Holanda por la firma "Aluminiola", explicó el portavoz.

Por su presunta vinculación con este caso, fueron detenidos el español Juan Ramaira Díaz, de 47 años de edad y residente en Venezuela desde hace al menos doce años, y los venezolanos Luis Manuel Peña, Rafael Antonio Vásquez y José Peña González, este último presidente de la empresa "Aluminiola".

Asimismo, en el aeropuerto de Maiquetía, la GN detuvo en el [redacted] de la semana pasada a cuatro personas que pretendían llevar cocaína a Holanda, Portugal, Cuba y República Dominicana.

La holandesa Elizabeth Ivette Climaco, de 28 años, fue detenida el sábado cuando pretendía viajar a Amsterdam con doce kilos de cocaína escondidos en un maletín de mano.

También el sábado, en el mismo aeropuerto, la GN detuvo a la portuguesa Carla María Fonseca D'Oliveira, de 33 años, cuando esperaba la salida del vuelo 797 de la línea TAP con destino a Lisboa con medio kilo de cocaína disimulada entre su ropa interior.

Ese mismo día fue arrestado el dominicano Félix Augusto Daniel que se proponía viajar a Santo Domingo con dos kilos de cocaína distribuidos en pequeños paquetes que llevaba adheridos a su cuerpo, informó el coronel Giannini.

El oficial de la Guardia Nacional indicó que, también en Maiquetía, el viernes pasado fue detenido un venezolano de 17 años que se disponía a viajar a Cuba con varios kilos de cocaína [redacted] en el doble fondo de una maleta.

Por este último caso, el coronel Giannini dijo que la GN [redacted] a [redacted] que a Cuba [redacted] de [redacted] en la ayuda [redacted] en Tres Cristales, en la frontera con Colombia. EFE

[redacted]

9708179

CAC

Nº DOCUMENTO 9708180

TITULO

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA 21/4/97

VISTO BUENO

P MADRID 04 21 00279
SUM EXQ ICX

FILIPINAS-DROGAS
JEFE DEPARTAMENTO ANTIDROGAS PIDE PENA MUERTE PARA TRAFICANTES

Manila, 21 abr (EFE).- Un alto oficial del departamento antidrogas filipino dijo hoy, lunes, que se deberia ejecutar a los ciudadanos extranjeros hallados culpables de introducir drogas en el pais con prontitud, en reaccion a la controvertida absolución de dos supuestos narcotraficantes chinos.

Rex Fiad, jefe de un grupo anti drogas de la policia, declaró que la pena de muerte seria una clara señal para los traficantes de que "nuestro Gobierno está decidido y tiene el deseo politico de llevar adelante nuestra campaña contra las drogas".

Fiad critico la reciente absolución de Laurence Wang y la de Xia Jia Hung por parte de un tribunal que alegó insuficiencia de pruebas.

"Las numerosas absoluciones, especialmente los dudosos, han reducido nuestra credibilidad como nación no sólo en la nación sino también internacionalmente", indicó Fiad.

Las criticas contra el sistema judicial que se produjeron tras la absolución de Wang provocaron que este se ocultase y que el presidente filipino, Fidel Ramos, ordenara el arresto del supuesto traficante bajo el cargo de soborno, interpuesto por el Ministerio del Interior.

Según Fiad, las absoluciones de Wang y Xia "animan e invitan a los sindicatos de la droga" a que operen en Filipinas.

El Gobierno deberia dar el mensaje de que "no es fácil traficar con drogas en Filipinas y ejecutar a uno de ellos les... hará pensarselo dos veces antes de venir al país", agregó el jefe de ciclo.

Los tribunales filipinos han sentenciado a muerte a siete personas condenadas por el delito de narcotráfico, ninguna de ellas ejecutada hasta ahora, y ordenaron el encarcelamiento a cadena perpetua de 21 extranjeros por similar delito. EFE

il/nfc/meo/jff

04/21/11 39/97

EA-CA

9708180

Nº DOCUMENTO C17C6E1E1

TITULO

PROCEDENCIA O ESTADO S. PAULO -

FECHA DE PRO... 21/4/97

VINCULACIONES

TÓXICOS

EUA aumentam cerco a traficantes brasileiros

Só em penitenciária da Pensilvânia, há cinco detidos; um deles não quer revelar o nome

RENAN ANTUNES DE OLIVEIRA
Especial para o Estado

WHITE DEER, EUA — O brasileiro Clóvis Antônio Catafesta Armiliato, de 44 anos, seqüestrado no Paraguai pela DEA (agência antidrogas americana), pegou 7 anos e 6 meses de cadeia. A mineira Benevita Lopes da Silva, de 60 anos, presa no Aeroporto John Kennedy com um quilo de cocaína escondido num absorvente, foi condenada a 1 ano de prisão. Eles são dois exemplos entre dezenas de brasileiros que estão sendo detectados, pelas autoridades americanas, ao tentar traficar drogas para os EUA.

Segundo um funcionário da DEA, de dois anos para cá, com a vigilância na fronteira mexicana, os cartéis colombianos estão cada vez mais usando o Brasil como rota alternativa e seus cidadãos, como correios de droga.

Há cinco brasileiros no Complexo Penitenciário de Allenwood, na zona rural de White Deer, na Pensilvânia, a 400 quilômetros de Nova York. Dos cinco, apenas Clóvis Catafesta faz parte da relação do Itamaraty de brasileiros em cárceres locais. Normalmente, os americanos não comunicam as prisões aos consulados.

O carioca Irineu Ferreira Chaves, funcionário da Varig, capturado com 10 quilos de cocaína no Aeroporto John Kennedy e sentenciado a 12 anos, está entre os presos que não fazem parte da lista do Itamaraty. O mineiro Teoni da Silva, dono de uma gráfica, que tentou levar dois quilos de cocaína e pegou 6 anos de reclusão, é outro que cumpre pena em Allenwood.

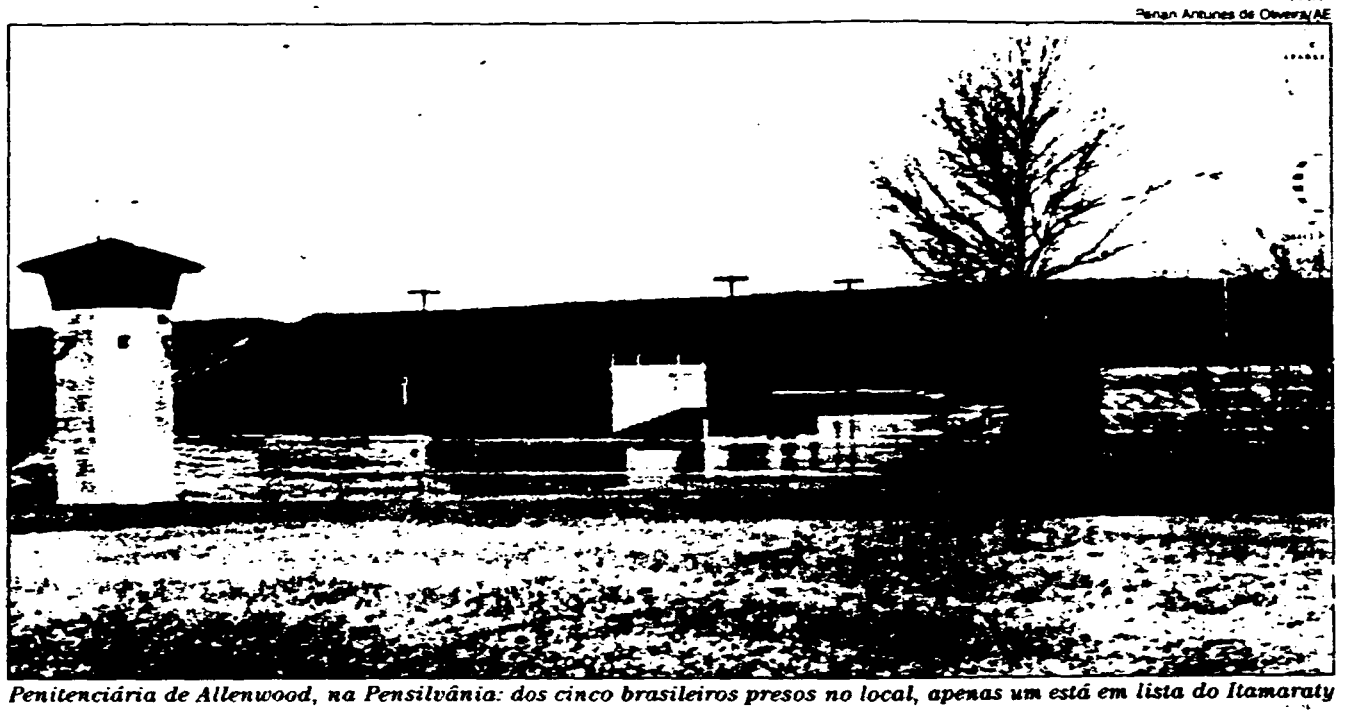
Henriques, que não quis dizer o sobrenome, cumprirá pena de 2 anos por portar quatro quilos da droga. O quinto brasileiro preso não aceitou ter seu nome revelado.

Little Brazil — Há mais gente na fila esperando condenação. Na quinta-feira, o brasileiro J.S., de 40 anos, fez uma coleta de dinheiro entre freqüentadores do restaurante Emporium, na Rua 46, a Little Brazil de Nova York, para ajudar outro conterrâneo capturado entrando nos EUA com quatro quilos de cocaína na bagagem. O nome dele só será conhecido na próxima semana, quando for levado à Corte Criminal do Brooklyn.

PAÍS É USADO CADA VEZ MAIS COMO ROTA ALTERNATIVA

Há mais brasileiros presos fora da lista dos identificados pelo Itamaraty nas cadeias de Beaumont, Lexington, Kentucky e no Metropolitan Detention Center, em Nova York. O Itamaraty só envia diplomatas para visitá-los quando suas famílias fazem pedidos por meio de canais políticos.

Renan Antunes de Oliveira/AE



Penitenciária de Allenwood, na Pensilvânia: dos cinco brasileiros presos no local, apenas um está em lista do Itamaraty

"Caí numa armadilha da agência antidrogas americana"

Ex-garimpeiro diz ter se envolvido com agentes corruptos das polícias paraguaia e americana

WHITE DEER, EUA — O brasileiro Clóvis Antonio Catafesta, de 44 anos, preso na Penitenciária de Allenwood, afirma que está pagando pelo que fez e pelo que não fez. "Caí numa armadilha da DEA (agência antidrogas americana)." Ele é misterioso personagem brasileiro envolvido na Operação Madrejón, uma ação conjunta da DEA e da polícia antidrogas paraguaia que, iniciada em outubro de 1990, quase levou à prisão o ex-presidente paraguaio Juan Carlos Wasmosy, acusado de envolvimento com traficantes. Segundo a polícia local, o

agentes da DEA faziam parte da Madrejon. Tratava-se de uma superquadrilha que revenderia nos EUA drogas apreendidas durante a operação. De todo o grupo, só o brasileiro foi preso.

Ex-garimpeiro, Catafesta não deu sorte na selva, mas ganhou experiência construindo pistas de pouso para aviões pequenos. Ele assegura que só entrou no tráfico por necessidade, aos 40 anos, quando conheceu os criminosos em Rondônia.

Em agosto de 1994, aceitou um contrato de um suposto traficante para construir uma pista no Chaco (região do Paraguai), parte do que seria uma nova rota de drogas do cartel de Cali. Quem o contratou, [illegible] da DEA. Em setembro, [illegible] pronto, Assim que terminou o trabalho, ele teria voltado para sua casa em Belém do Pará.

O aeroporto que ele construiu foi usado dias depois por traficantes colombianos para transportar 756 quilos de cocaína, apreendidos pela polícia paraguaia. "A operação estava infiltrada por agentes da DEA e eles começaram a me seguir." Dias depois, segundo ele, um informante da DEA o chamou em Belém dizendo que havia problemas na pista.

TRAFICANTE TEM MAIS 5 ANOS DE PENA PARA CUMPRIR

Até hoje, Catafesta [illegible] polícia. "Quando desembarquei em Assunção fui preso", contou. "Fiquei incomunicável por 20 dias, período em que fui ameaçado para ser bode expiatório de uma rede que envolvia os cartéis colombianos, gente do Brasil, agentes da polícia paraguaia e da DEA."

O general Benigno [illegible], chefe da polícia antidrogas paraguaia, assassinado por membros de sua escolta poucos dias depois da prisão de Catafesta, queria soltar o brasileiro — já que a lei local não permite condenação obtida por meio de [illegible] usada pela DEA. Catafesta pediu [illegible] extradição do Itamaraty, mas o governo brasileiro recusou [illegible].

Os americanos decidiram, então, tirar Catafesta do país, porque ele fazia liberdade em [illegible]. Em janeiro de 1995, agentes da DEA, com o aval [illegible] do paraguaio, o [illegible] para [illegible] Santiago [illegible] pilotar foi [illegible] sobrevoar [illegible].

*Na fuga [illegible] Catafesta [illegible] sustos, e [illegible] tos por declarar-se [illegible] acordo com o procedimento [illegible] pousou [illegible] [illegible] [illegible]

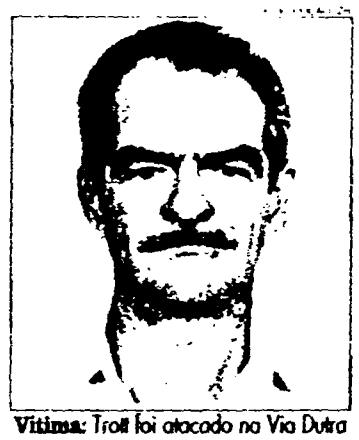
Editor Assistente PEDRO SOUZA 218 4738

A INDÚSTRIA DOS COCHES MALOS (FINAL)

Cocaína é moeda no roubo de veículos

HUMBERTO TREZZI

A troca de carros e caminhões por drogas é prática cada vez mais usada pelas quadrilhas que atuam entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia. Revendida, a cocaína se transforma em dinheiro fácil, aplicado na aquisição legal de carros. Um círculo vicioso que tem custado milhões de dólares aos três países e a vida de muitos motoristas. Um tipo de crime que gerou, na contrapartida, um exército de caçadores de veículos roubados (carros chamados, em espanhol, coches malos) - tema desta série de Zero Hora que se iniciou no domingo e termina hoje.



Vítima: Trott foi atocado na Via Dutra

Quando embarcou rumo ao Rio de Janeiro no seu possante Scania carregado com 17 mil pares de sapatos, na abafada tarde de 17 de fevereiro, o caminhoneiro gaúcho Pedro Guilherme Trott não imaginava que estivesse se metendo numa história sem final feliz. A viagem começou em Novo Hamburgo e não teve volta. A trajetória de Trott e sua própria vida foram interrompidas numa curva da Via Dutra, próxima a Guarulhos (SP), quando assaltantes dispararam dois tiros de revólver contra a sua cabeça. O corpo nunca foi encontrado. Enquanto o motorista agonizava, os quadrilheiros levaram o veículo para um depósito em São Paulo, onde ele foi esvaziado. A carreta, avaliada em R$ 100 mil, foi apreendida pela polícia quando estava para ser trocada na Bolívia por 17 quilos de cocaína.

Trott é o último de uma extensa lista de vítimas dos salteadores das estradas, criminosos especialistas no saque de cargas. Nos dois últimos anos desapareceram oito caminhoneiros gaúchos, e a certeza da polícia é de que todos sumiram durante assaltos. As quadrilhas que agem nas rodovias brasileiras lucram cerca de R$ 200 milhões anuais, num faturamento que triplicou desde o início da década. Os fichários das polícias estaduais do Brasil estão preenchidos com 80 mil assaltantes que já atuaram nas rodovias. A última moda é trocar veículos por drogas.

O consolo, se é que se pode falar disso no caso de Trott, é que a quadrilha foi desarticulada. O Scania foi interceptado numa barreira policial em Rondonópolis (Mato Grosso). O assaltante que o dirigia, Valmor Marchi, confessou ter roubado outro Scania em Joinville (Santa Catarina) e trocado o veículo por 10 quilos de cocaína em Mirassol do Oeste (fronteira de Mato Grosso com a Bolívia). Foi a partir deste depoimento, dado ao delegado Alexandre Vieira, da 4ª Delegacia de Polícia Civil de Porto Alegre, que agentes da 2ª DP de Novo Hamburgo chegaram até outro membro do bando que matou o caminhoneiro Trott. Preso pelo delegado Ivan Pompílio, o assaltante Olavo Vieira disse ter visto seu parceiro Reginaldo Sebastião Silva matar Trott com dois tiros na cabeça.

A Bolívia é excelente mercado para caminhões roubados porque lá os veículos podem rodar com chassis raspado e não é exigido ao condutor documento comprovando a importação. Algo semelhante ao que acontece no Paraguai, que tenta agora implantar uma legislação mais rigorosa.

Como a nova lei paraguaia está em fase de implementação, ainda é intensa lá a troca de veículos por drogas. Mais especificamente a maconha, da qual o Paraguai é um dos maiores fornecedores mundiais. Em Ciudad del Este esse comércio foi controlado durante muitos anos por um ex-coronel do Exército Paraguaio, Luiz Fernando Rojas. Menos atuante desde que teve de responder processo por tentativa de subornar um juiz, ele ganhou competidores. Um deles é Eraldo Bezerra Cavalcanti, de Foz do Iguaçu, que há dois anos foi preso por policiais gaúchos comandados pelo delegado Cleber Ferreira.

Sem desconfiar de que negociava com policiais disfarçados de traficantes, Cavalcanti acertou a entrega de 25 quilos de maconha e mais US$ 2 mil por um Tempra roubado em Porto Alegre. Foi preso em flagrante pelos agentes gaúchos, que tinham cercado sua casa – uma verdadeira fortaleza, situada no Centro de Foz do Iguaçu.

Cada vez mais especializadas, algumas quadrilhas que trocam carros por drogas se dão ao luxo de colocar ainda no Brasil placas paraguaias nos veículos roubados. Eles chegam ao Paraguai emplacados e documentados, uma forma de atravessar a fronteira sem despertar desconfianças. Essa foi a tática usada pelo bando de Flavio Jesus de Souza Nunes e Orlei Ederulson Magni. Eles furtavam em Porto Alegre apenas carros importados – BMW, Mercedes – e emplacavam os veículos com chapas paraguaias numa garagem de Foz do Iguaçu. Os carros passavam sem problemas para o Paraguai. Orlei foi preso por policiais gaúchos no Paraná, Flávio foi pego em Porto Alegre e fugiu do xadrez da Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos.

Captura: Marchi (à frente) foi preso em Mato Grosso e contou que Trott foi assassinado

Carros são usados para lavar dinheiro

A troca de carros por drogas tem duas mãos. Muitas quadrilhas usam o veículo roubado como moeda para a compra de cocaína ou maconha. Outras percorrem o caminho inverso. Usam o dinheiro obtido na venda de tóxicos para adquirir automóveis novos, não furtados. É uma maneira de lavar recursos obtidos ilegalmente, adquirindo bens legais.

Foi o que fez em Passo Fundo a quadrilha liderada por Silvio Berry Júnior, piloto de avião que trabalhava para o famoso traficante carioca Ernaldo Pinto de Medeiros, o Uê. O aviador trazia cocaína da Bolívia num avião Sêneca e aplicava os recursos da venda da droga na compra de automóveis. A quadrilha, composta por seis pessoas, montou duas lojas de revenda de veículos em Passo Fundo. Lavado, o dinheiro era reinvestido na compra de droga.

Tudo ia bem até que a Polícia Federal estourou um esconderijo da quadrilha, num sítio em Passo Fundo. Escondidos em tarros de leite estavam 37 quilos de cocaína. Sílvio Berry Júnior conseguiu escapar, mas foram presos em flagrante e condenados a nove anos de detenção sua mulher, Walquiria Olmos, o técnico agrícola José Bracini e o comerciante Sídomar Mascarello, o comerciante Marco Pellegrini. O ex-patrão de CTG Nei Machado, também acusado de pertencer ao bando, está foragido. Os policiais federais prenderam também o fazendeiro Erineu Soligo, de Mato Grosso do Sul. Considerado um dos maiores fornecedores de cocaína do sul do Brasil, ele investia o dinheiro em caminhões.

3708182

Zero Hora
22/6/94 -

3708182

O ESTADO de São Paulo
22/4/95

Briga de quadrilhas deixa quatro mortos

Traficantes invadem Morro do Alemão, no Rio; tiroteio dura mais de três horas

IRANY TEREZA

RIO — A guerra pelo controle do tráfico de drogas no Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, fez mais quatro mortos na madrugada de ontem. Cerca de 40 integrantes da quadrilha do traficante conhecido apenas como Vanderlei, do Morro do Adeus, invadiu o vizinho Morro do Alemão e sustentou tiroteios por mais de três horas com a quadrilha do bandido conhecido como *Time*.

O sargento do Corpo de Bombeiros Alberto Quintino Motta, de 44 anos, morreu atingido por mais de 30 tiros, quando tentava evitar que o bando de Vanderlei levasse uma de suas filhas. Segundo alguns moradores, a moça teria envolvimento com o tráfico. Também morreram no tiroteio o grafiteiro Jailson Abreu, de 20 anos, e Marco Lima, de 18. Segundo sua mãe, Ivone Lima, ele voltava de um baile funk. Moradores do morro disseram que havia um quarto corpo, que teria sido degolado, mas os policiais não o encontraram.

Desde que o traficante Orlando Jogador foi morto pelo rival Ernaldo Pinto de Medeiros, o *Uê*, em junho de 1994, bandidos do Complexo do Alemão, formado por 11 favelas, disputam a chefia do tráfico. Um grupo de 30 PMs só subiram o morro por volta de 7 horas, quando os bandidos do Morro do Adeus já haviam deixado o Alemão.

PMS SÓ CHEGARAM APÓS O CONFRONTO

Foi apreendida uma granada de uso privativo do Exército e dois carros roubados. O traficante Vanderlei é cunhado de *Uê*, que cumpre pena no presídio de segurança máxima de Bangu I.

Doc. Roco legible

9708183

Nº DOCUMENTO 9708184

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA DE PROC 22/4/97

VINCULACIONES

6689?
11367
11357

11367
11357
11358

11359

FONT

FERU AGENCY

MINISTER DIRECTOR MEETING IN LIMA FOR ANTIDRUGS SUMMIT

LIMA, 21 APR (AFP) - El ministro del Interior peruano, general Víctor Malca Villanueva, inauguró hoy, lunes, la Cumbre Regional Antidrogas que reúne en Lima a altos mandos militares de Brasil, Bolivia, Colombia, Ecuador y Perú.

La reunión, de carácter privado, se celebra en el Círculo Militar situado en el distrito limeño de Jesús María y contó con la asistencia del nuevo director general de la Policía Nacional del Perú, general Fernando Rivanderas, informa la agencia oficial de noticias "Andina".

En este encuentro castrense se coordinarán estrategias conjuntas para luchar contra el tráfico de drogas en la región, y se intercambiarán experiencias y políticas emprendidas por cada país dentro de ese objetivo.

En lo que va de 1997, las fuerzas de seguridad peruanas se incautaron de 77.671 kilos de droga y han destruido 94.500 hectáreas de cultivos ilegales de hoja de coca, así como 119 pistas de aterrizaje y 508 pozas de maceración.

Según cifras extraoficiales, se calcula que los cultivos de hoja de coca alcanzan en el Perú las 170.000 hectáreas, cifra mayor que la de Bolivia y Colombia, lo que convierte a este país en el primer productor de droga mundial.

Víctor Malca, nuevo ministro del Interior, sustituyó en el cargo al general Juan Briones Dávila, quien renunció el pasado sábado al cargo. EFE

RMF/MV-ND

Doc. Poco legible

04:22 Mon 21 97

9708184

[illegible] "AMERICAN AIRLINES"

[illegible] de droga de [illegible] en la parte [illegible] de un avión de la línea "American Airlines" procedente de [illegible], que [illegible] [illegible].

El [illegible] "American Airlines" dijo que el millar de [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] EMBAJADOR ESTADOUNIDENSE DESTACA EFICIENCIA LUCHA NARCOTRAFICO

Lima, 21 Apr (AFP) - El embajador de Estados Unidos en Perú, Dennis Jett, señaló hoy que "la eficiencia" del gobierno peruano en la lucha contra el narcotráfico le ha permitido disminuir, en el último año, en un 18 por ciento el cultivo de la hoja de coca.

"Los programas peruanos antidrogas han logrado disminuir considerablemente el precio de la hoja de coca, lo que ha motivado que los campesinos dediquen el cultivo a abandonen esa actividad", afirmó el diplomático a la agencia oficial de noticias "Andina".

Jett resaltó que Perú tiene "una legislación modelo" en el combate contra el "lavado" del dinero proveniente del narcotráfico, actividad que sólo "tiene auge" en los países "sin leyes adecuadas" y sin "voluntad de luchar contra ese problema", según manifestó.

El diplomático dijo que, para combatir el comercio de estupefacientes, "es necesario luchar contra el lavado de dinero, porque no se puede tener un sistema de bancos con porcentajes sucios y limpios".

Jett señaló que los fondos que el gobierno estadounidense brinda a la lucha contra el narcotráfico en Perú son empleados "básicamente" en apoyar el desarrollo de cultivos alternativos en las zonas cocaleras para que los campesinos "tengan la oportunidad de encontrar una fuente lícita de ingresos".

DUD/MMS/MP

04/21/00 09:07

Doc. Poco legible

№ DOCUMENTO 9708187

TITULO

PROCEDENCIA Agencia

[illegible] 22/4/97

9708187

01-01

Doc. Poco legible

Nº DOCUMENTO 9708188

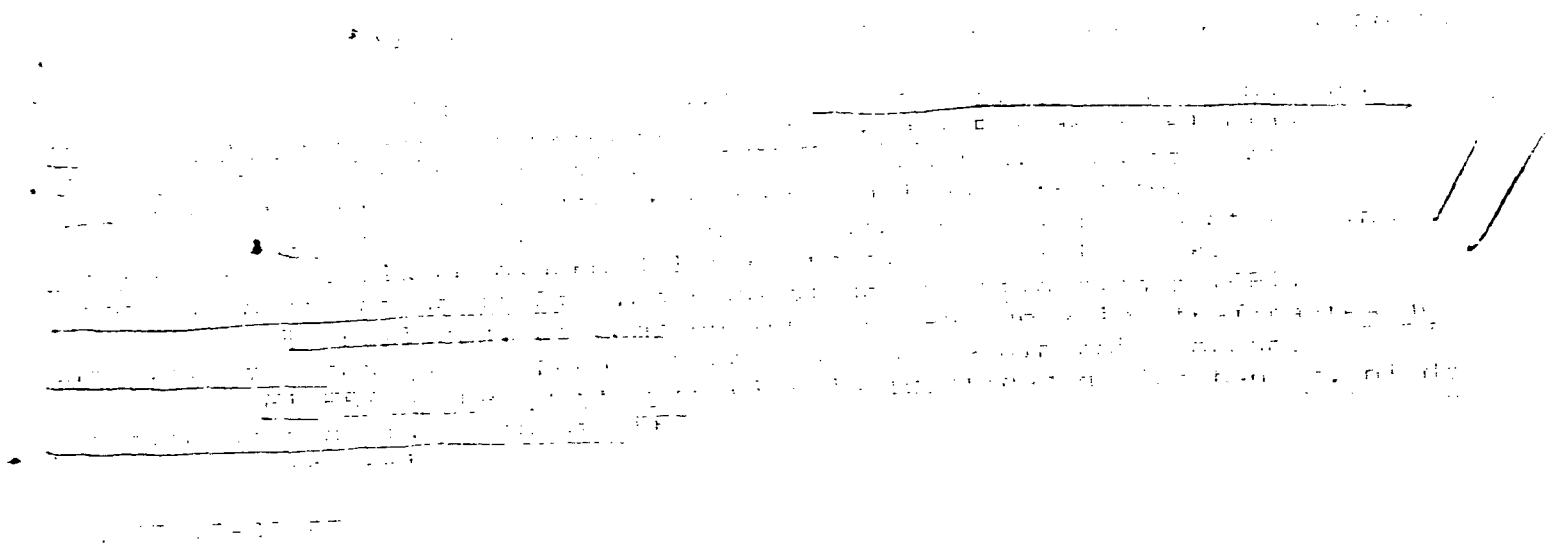
TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 22/4/97

RELACION

9708188



Doc. Poco legible

Nº DOCUMENTO 9708189

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA DE PROC... 22/4/97

VINCULACIONES

9708189

Nº DOCUMENTO 5175 E 1 8C

TITULO

PROCEDENCIA Acebas

FECHA 22/4/94

VINCULACION

5-1

11

Doc. Poco legible

[illegible]

[illegible] Fuerzas Armadas Revolucionarias Colombianas FARC [

DOCUMENTO

TITULO

PROCED. ICIA Actas 22/6/94

1F1.209

Doc. Poco legible.

[illegible] = El secretario general de la [illegible] es esencial un [illegible] de manera que [illegible] la seguridad de la región [illegible].

[illegible] la [illegible] región de la [illegible] conferencia pugnaba [illegible] [illegible] [illegible]

9708191

C2

TITULO

PROCEDENCIA Agencias 22/4/31

FECHA Y HORA

OBSERVACIONES

97081913

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCEDENCIA Agencias
FECHA 23/4/97
VINCULACION

[illegible]

[illegible]

EUROPA-DROGA
INTERPOL ADVIERTE PELIGRO RUTA HEROINA BALCANES PARA EUROPA

Alicante (España), 23 abr (EFE).- La organización policial internacional Interpol advirtió hoy de que el paso de heroína por la llamada Ruta de los Balcanes, zona de tránsito de cerca del 80 por ciento de la que ingresa en Europa procedente de Asia, podría suponer "graves consecuencias para el futuro" europeo.

Un informe de Interpol sobre el tráfico de heroína a través de la llamada Ruta de los Balcanes, pone de relieve que entre 1993 y 1996 pasó por este itinerario en torno al 80 o 90 por ciento de la droga confiscada en el continente europeo, cuyos principales receptores son Alemania, Italia, Países Bajos, España, Reino Unido, Francia, Suiza y Bélgica.

Los expertos de Interpol, reunidos en la ciudad española de Alicante (este) en la XXIII Reunión de Jefes de Estupefacientes, han dedicado una de las ponencias de las jornadas al estudio del tráfico de heroína a través de la Ruta de los Balcanes, que une el suroeste de Asia con Europa a través de Turquía, Bulgaria, la antigua Yugoslavia, Eslovenia, Albania y Grecia.

El informe de Interpol sostiene que la incertidumbre política, social, económica y nacionalista de Europa Central y Oriental ha dado lugar a "una región marcada por los disturbios, el desorden económico y las revueltas políticas".

Esto ha contribuido a "un ambiente propicio al rápido aumento de todo tipo de delincuencia" y ello, a su vez, ha favorecido el tráfico de drogas y el blanqueo de capitales, aurega.

El mercado de la heroína, dominado por organizaciones turcas, se ha visto favorecido por la presencia de cerca de tres millones de ciudadanos de ese país asentados en Alemania, Países Bajos, Francia, Bélgica, Dinamarca y Suiza, entre otros, lo que ha permitido a las bandas criminales "crear una red organizada para el transporte y redistribución de heroína en Europa Occidental".

El estudio revela que el transporte por carretera es el más usado para el envío de heroína, y señala que Turquía "posee la mayor flota de camiones" de transporte internacional pesado de Europa, con más de 475 empresas de este tipo de vehículos, cincuenta de ellas con capacidad para mover un millar de camiones.

El texto, un paso de relieve la existencia de una colaboración creciente de mafiosos turcos con grupos turcos y españoles, indica que la Policía española ha decomisado 1.900 kilos de heroína procedente de esta ruta entre 1989 y 1996. EFE

[illegible]

[illegible]

C4

9708191

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Hacienda

24/4/97

[redacted]

[redacted] PROBLEMAS INTERN

[redacted] 4 son ilíc[redacted] la aparición de violentas [redacted] Europa occidental al 'blanqueo' de dinero y la [redacted] drogas sintéticas son algunas de [redacted] principales preocupaciones de la Policía europea, según las conclusiones de una reunión de la Interpol celebrada en España.

La vii reunión de jefes de Estupefacientes de los países de la Interpol, que comenzó el martes, fue clausurada hoy en Alicante [redacted] por el primer teniente del Interior, Jaime Mayor Oreja.

En este encuentro, que reunió a cerca de 200 delegados de 46 países europeos miembros de Interpol, así como observadores de otros continentes, discutieron cómo la UE y la Unión Mundial de Aduanas, la cooperación policial contra la droga contra la droga.

En sólo tres días de reunión, los policías han constatado un crecimiento de la actividad policial durante los últimos cinco años, lo que ha permitido aprehender cerca de un cuarto por ciento de la droga en circulación, según las conclusiones.

Dentro de estas se habla de "mini grandes organizaciones criminales establecidas en los extremos países del Este, caracterizadas por su [redacted] "violencia", que "disfrutan" en Europa Occidental [redacted] oportunidades de la economía europea, los especialistas [redacted] en la lucha contra la droga han constatado el peligro de las [redacted] drogas sintéticas, considerando "extremadamente peligrosas".

Estas sustancias "son más peligrosas" que las drogas clásicas, [redacted] han creado un nuevo tipo de "turismo" que data desde la [redacted] Unidas, lo que ha llevado a los expertos a la conclusión de [redacted] se necesario "tratar nuevos planteamientos encaminados al desmantelamiento de este tipo de organizaciones".

Los "paraísos fiscales" son otro de los problemas que más preocupan a los policías de Europa, que pretenden difundir una norma uniforme para combatir los "paraísos fiscales" detectados en algunos lugares del continente, donde las entidades bancarias [redacted] para "blanquear" ingresos procedentes del narcotráfico.

Los expertos [redacted] policías de Europa las entregas controladas [redacted] como una gran [redacted] para atrapar "peces gordos" en la lucha contra la droga. No excluyen también las [redacted] de los países, según en el que tengan [redacted] "mucho más [redacted] para la entrada de droga [redacted] Europa.

[redacted]

9708191

05

C7

9708191

9708191-

Nº DOCUMENTO
TITULO
PROCED: El Observador 27/4/97 (24)

Interpol

POLICIA **LOS PRINCIPALES OBJETIVOS DE INTERPOL**

Mafias, terrorismo y drogas en la mira

Durante la última reunión celebrada en Alicante, la organización policial internacional fijó prioridades en el combate a los delitos en el mundo

La lucha contra el crimen organizado, el terrorismo y el narcotráfico son algunas de las prioridades de la organización policial internacional Interpol, que también persigue en todo el mundo la delincuencia económica, el tráfico de armas y el de sustancias radiactivas.

Así quedó de manifiesto en la Reunión de Jefes de Servicios de Estupefacientes que la Interpol celebró la semana pasada en la ciudad española de Alicante.

Interpol nació oficialmente en 1956, aunque comenzó a gestarse en 1914 cuando se planteó en Mónaco la posibilidad de crear un fichero internacional de Policía. Desde entonces, un total de 177 países se sumó a las iniciativas de la Oficina Internacional de Policía Criminal (OIPC), para contribuir a combatir la delincuencia en el mundo. Actualmente la organización posee los equipos informáticos y de telecomunicaciones más avanzados. Ho-

La Policía enfrenta poderosos delincuentes

micidios, secuestros, tomas de rehenes, trata de seres humanos, delitos contra menores, búsqueda de desaparecidos o actos contra la seguridad aérea son los casos investigados por Interpol diariamente. Sus estatutos prohiben intervenir en asuntos de carácter político, militar, religioso o racial. En cambio, además de las áreas de investigación ya mencionadas, trabaja en casos de tráfico de vehículos robados, robo y tráfico de obras de arte, así como de especies animales en peligro de extinción.

Interpol tiene su sede en la ciudad francesa de Lyon, donde dispone de un banco de datos al que pueden acceder todos los países miembros. Las posibilidades de almacenamiento de datos y rápido intercambio de información "han contribuido a desarticular auténticas organizaciones criminales", dijo Miguel Chamorro, responsable de la Secretaría General de Interpol. Chamorro explicó que los medios de que dispone la oficina ofrecen "la posibilidad de detener a una persona que ha salido de su país antes de que cruce las fronteras de otro", cuando lo solicitan las autoridades locales. *(EFE)*

Un total de 177 países son miembros de la Oficina Internacional de Policía Criminal

09-09

9708191

Nº DOCUMENTO 4708192

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 22/4/97

VINCULACION

[redacted]

[redacted]

[redacted]

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agenda

FECHA 22/4/97

VIA ACCION

Doc Poco legible

[illegible] PERMITIRA REDUCIR EL NARCOTRAFICO

[illegible] una reunión de 6 países [illegible] para [illegible] de la Comisión de Narcóticos en el [illegible] fuentes oficiales.

[illegible] originalmente fue organizada [illegible] parte de los ministros antinarcóticos para [illegible] acaba el secreto que se realizará en la [illegible] en Lima.

Entre los asistentes anunciados a la cita figuran los delegados de la Comisión Europea, Javier de Ayala; Francisco Estéllez; el [illegible] Juan Jose Gomez; el [illegible] Fernando de Trazegnies; Alberto Pasquel; el [illegible] Eduardo Ayala.

En la delegación figuran representantes de Canadá, Brasil, [illegible], Bolivia, Europa, Colombia, Alemania, Reino Unido, Francia, Portugal, Suecia, Canadá, Japón, Países Bajos.

[illegible] medidas específicas [illegible] el fortalecimiento de la cooperación internacional en materia de narcotráfico, especialmente referentes al problema de la demanda.

[illegible] medidas para reducir la demanda han sido [illegible] en foros anteriores, hasta el momento de ahora, sin no se [illegible] los países participantes al problema como son la [illegible]. El tratado señala que, una vez [illegible] en Cartagena [illegible] el plazo, la reunión en Cartagena [illegible] y acordar el orden de los [illegible].

En la [illegible] con la droga, los europeos y algunos [illegible] países [illegible] el compromiso [illegible] en el mundo.

El subsecretario [illegible] de Asuntos Antidrogas [illegible] Europa [illegible] especialidad [illegible] en los [illegible].

[illegible] en este último [illegible].

CA-07

9708193

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCED[illegible] ADENDUM EE 19/4/87

9708193

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Agencias 23/4/97

...DIFICIL REUNION DE EXPERTOS PARA COMBATIR DEMANDA NARCOTICOS

Cartagena (Colombia), 23 abr (EFE). El viceministro de Relaciones Exteriores de Colombia, Camilo Reyes, ha inaugurado hoy en Cartagena una reunión de expertos que estudiarán la manera de reducir la demanda de narcóticos en el mercado mundial, han revelado fuentes de la cancillería.

La reunión, que tiene su más cercano antecedente en una reunión similar en Estocolmo en diciembre de 1996, se incluye dentro de los trabajos preparatorios de la sesión extraordinaria sobre el tema que se realizará en la Asamblea General de la ONU en 1998.

Entre los expertos figuran los delegados de la Comisión Europea, César de Montis y Francisco Bataller; el viceministro de Justicia de Cuba, Juan José García; el viceministro de la Presidencia de Uruguay, Alberto Gravarelli; y el vicecanciller de Honduras, Roberto Arita.

En la reunión participan representantes de España, Brasil, Argentina, México, Bolivia, Paraguay, Colombia, Alemania, Reino Unido, Francia, Portugal, Suecia, Canadá, Jamaica y Países Bajos.

"Debemos ser consecuentes con la necesidad de darle un manejo integral y equilibrado a la lucha contra las drogas ilícitas", dijo Reyes en el discurso inaugural de la reunión.

El vicecanciller colombiano afirmó que pese a los éxitos parciales obtenidos en la lucha contra la cadena de la producción de narcóticos, "aún hay mucho por hacer y uno de los mayores logros podría ser el de involucrar de forma eficiente a la sociedad civil".

"La victoria no puede ser sólo de los Estados, porque la batalla involucra los componentes esenciales de la sociedad, el individuo y la familia, su libertad y su intimidad", puntualizó Reyes.

Una vez concluido el acto de inauguración, la comisión de expertos comenzó sus trabajo de búsqueda de estrategias, métodos y medidas específicas para el fortalecimiento de la cooperación internacional en temas de narcóticos, especialmente enfocadas al problema de la demanda.

"Hasta hoy, las medidas para reducir la demanda han sido enfocadas en forma prioritaria hacia el consumo de drogas, mas no en función de las otras manifestaciones del problema como son la producción y el tráfico: es decir, hacia una prevención integral", afirma el documento base de la reunión en Cartagena.

Según el texto, "la cooperación internacional es uno de los elementos principales y necesarios para asegurar el éxito de los planteamientos sugeridos".

En el análisis sobre la reducción de la demanda de estupefacientes, los expertos abordarán el problema de las drogas sintéticas, específicamente los estimulantes de tipo anfetamínico.

La agenda de trabajo incluye la reinserción social de los afectados por el consumo de drogas y los criterios para evaluar las medidas a tomar sobre la reducción de la demanda según "indicadores claros que permitan realizar un seguimiento de las mismas". EFE

LBO/FL/cgr

9708193

23

"La contienda se desarrollará en Cartagena sobre el tema de la reducción del consumo de drogas no es una de las cuestiones que directamente atribuye a... Por tanto, el Gobierno estadounidense no participa en ella, según lo había acordado", dijo la nota.

El comunicado agrega que esta decisión fue informada a la embajadora colombiana por el embajador estadounidense. Notes Presspool

Asimismo, la nota dice que el Gobierno estadounidense reitera su compromiso para combatir el consumo de drogas ilícitas en su territorio, con la cooperación y ayuda de la embajada de Colombia.

(...)

Nº DOCUMENTO
TITULO .....
PROCEDENCIA AGENCIAS 25/4/97
FECHA
VINCULACIONES

C4

Nº DOCUMENTO _____

TITULO _____

PROCEDENCIA Abenda

FECHA 24/1/92

[illegible]

[illegible] recibirá mañana la visita del Presidente [illegible] sobre [illegible]

[illegible] el tema general de [illegible], el primero relativo, concretamente, a la ausencia de delegados de Estados Unidos entre los expertos de siete países que debaten en la ciudad colombiana de Cartagena sobre cómo [illegible] la demanda de droga.

La reunión, que comenzó el miércoles, se clausurará mañana viernes, es parte de la [illegible] de la sesión extraordinaria que celebrará la Asamblea General de la ONU en 1998 sobre cooperación internacional contra la demanda de narcóticos.

Alfaro-Vega asegura que es "generalmente desde todo punto de vista" la ausencia de representantes de Estados Unidos, el país con mayor número de consumidores de estupefacientes del mundo.

"No existe ningún signo que el gobierno de Estados Unidos esté ausente en este foro", insistió el alto funcionario colombiano. Quiere reflejar un mayor compromiso de esa nación en en la lucha internacional contra las drogas.

Para el ministro, la actitud de Estados Unidos requiere "una explicación, no a Colombia sino a todos los países" comprometidos en la lucha contra la producción, tráfico y venta de estupefacientes, más comprometidos que han sido "engañados".

Entre los asistentes a la cita figuran como delegados de la Unión Europea (UE) Edgar de Montis y Francisco Bataller; el viceministro británico de Exteriores, John Ledlie; el [illegible] de la Presidencia de Francia, Alberto Navarelli, y el [illegible] de Honduras, Roberto Matta.

Otros países que estarán [illegible] a la reunión son Argentina, Bolivia, Brasil, Canadá, Colombia, Alemania, Reino Unido, Francia, Portugal, Suecia, Suiza, Canadá, Jamaica y países bajos.

La agenda de la reunión incluye la discusión de asuntos como los programas de [illegible], rehabilitación, el desarrollo de alternativas de [illegible] del consumo y la definición de criterios para evaluar los efectos de las medidas [illegible] a reducir la demanda, así como la [illegible] en el decenio de las drogas [illegible]. EFE

[illegible]

[illegible]

C5

9708193

Nº DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Nacionales

FECHA 25/4/94

VINCULACION

Paris

[illegible]

[illegible] la ministra de Relaciones Exteriores, Maria Emma Mejia, en una nota [illegible] que Argentina se [illegible] de participar desde el [illegible] en el fortalecimiento de la cooperación internacional contra la demanda de drogas, que "frente a la [illegible] constituye un hecho fundamental de nuestra época".

Participará en las mesas redondas previstas del Programa de las Naciones Unidas para la Fiscalización Internacional de Drogas (PNUFID), bajo el lema "La lucha a nivel nacional contra la [illegible] como base [illegible]".

El [illegible] de las cifras que suministraron sus datos al PNUFID, [illegible] un crecimiento en el número de sus consumidores, el [illegible] que [illegible] mencionaron que se mantienen estables o disminuyen en [illegible] como [illegible] y Gran Bretaña.

Mejía [illegible] que la [illegible] en el mundo por abuso de drogas se [illegible] desde [illegible] [illegible] que las tradicionales [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible] un aumento del 1 por ciento de [illegible].

[illegible] las [illegible] [illegible] de Estados Unidos [illegible] que no ha [illegible] representativa a esta [illegible] el número de jóvenes entre [illegible] los [illegible] años que [illegible] con cocaína aumentó en un [illegible] por ciento entre [illegible] y [illegible], dijo la ministra.

Mejía [illegible] que [illegible] en una "grandes expectativas" por el [illegible] que [illegible] el [illegible] de la cooperación internacional en la [illegible] de la demanda de drogas.

Esta [illegible] contra el interés de los [illegible] reunidos en el [illegible], en una [illegible] de tres días prevista por las [illegible] Unidas como una de las [illegible] preliminares a la [illegible] mundial [illegible] que la [illegible] para el próximo año.

La ministra [illegible] de Relaciones Exteriores destacó que el mundo [illegible] [illegible] el [illegible] integral del problema de las drogas [illegible] el principio de la [illegible] compartida.

"Todos [illegible] en el [illegible] de diferentes países que sin ser [illegible] [illegible] [illegible] que [illegible] ser países de [illegible] de [illegible] de [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

En [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] que el problema de las drogas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] "[illegible]

[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [

DOC. CLARO

Nº DOCUMENTO 9708194

TITULO

PROCEDENCIA Agencias 22/4/97

9708194-

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
SUB DIRECCION DE EXTERIOR

Montevideo, 5 de agosto de 1997.

COPIA N° 16

SEÑOR SUB DIRECTOR DE INTERIOR DE LA D.G.I.D.:

Adjunto remito a usted a los efectos que estime pertinente Sumario de Información - Dpto. II Nº 9708195.

Saluda a usted atentamente,

El Sub Director de Exterior de la D.G.I.D.

Cnel.

Pedro R. BARNEIX

001(A)/17 9708195

cb

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

SUB-DIRECCION EXTERIOR

DEPARTAMENTO II

SUMARIO DE INFORMACION

PERIODO: 19JUL97 AL 01AGO97

TEMARIO

COPIA Nº. 16

I.- AMERICA DEL SUR

A.- ARGENTINA

B.- BRASIL

C.- COLOMBIA

D.- PERU

II.- RESTO DEL MUNDO

A.- MEDIO ORIENTE

III.- ORGANISMOS INTERNACIONALES

A.- ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS (O.N.U.)

IV.- SUBVERSION Y TERRORISMO

A.- COLOMBIA

COPIA Nº 16

I.- AMERICA DEL SUR

A.- ARGENTINA

REUNION DE MINISTROS DE RELACIONES EXTERIORES Y DE DEFENSA DE CHILE Y ARGENTINA

El pasado 16 y 17 de julio se reunieron en ZAPALLAR, CHILE, los Ministros de Relaciones Exteriores de ARGENTINA, GUIDO DI TELLA y de CHILE, JOSE MIGUEL INSULZA y los Ministros de Defensa de ambos países, JORGE DOMINGUEZ y EDMUNDO PEREZ YOMA.

En la reunión se trataron temas de cooperación en materias de defensa y seguridad bilateral y regional de integración física, económica, minera y energética entre ambas naciones y el impulso de la participación plena de CHILE en el MERCOSUR.

Los Ministros de Defensa y Relaciones Exteriores de ambos países anunciaron la realización de ejercicios militares conjuntas en 1998.

Asimismo, los jerarcas decidieron entre otras cosas que un organismo internacional como el FONDO MONETARIO INTERNACIONAL o el BANCO MUNDIAL estudien el gasto militar chileno y argentino y hagan público los resultados.

16 COPIA N.

Por otra parte, Oficiales del Ejército chileno se incorporarán, antes de fin de año, al batallón argentino que integra la fuerza de paz de las NACIONES UNIDAS en CHIPRE.

VISITA DE MILITAR NORTEAMERICANO

Cumplió una visita oficial en ARGENTINA, el General JOHN SHALIKASHVILI, Jefe del Estado Mayor Conjunto de ESTADOS UNIDOS y principal asesor militar del Presidente CLINTON.

Durante su visita mantuvo una reunión con el Presidente CARLOS MENEM, donde se analizó la posibilidad de aumentar el número de oficiales y suboficiales argentinos que reciben adiestramiento en ese país y se habría mostrado partidario de los acuerdos militares subregionales para "consolidar la estabilidad en esta parte del subcontinente".

Asimismo, el Jefe del Estado Mayor Conjunto de los ESTADOS UNIDOS, sugirió que los empresarios argentinos sean invitados a un seminario que será dictado

COPIA Nº 16 2

en noviembre próximo en BUENOS AIRES, por funcionarios norteamericanos, expresándole al Ministro de Defensa, JORGE DOMINGUEZ, que ESTADOS UNIDOS sería partidario de que empresarios argentinos participen de algunos aspectos de la política militar.

Por otra parte, afirmó la posibilidad de que ARGENTINA establezca una alianza extra OTAN, eventualidad que "será analizada de manera muy seria y se resolverá en un futuro no muy lejano".

Finalizada su visita a ARGENTINA el jerarca militar norteamericano partió hacia CHILE.

El anuncio de la realización de maniobras militares conjuntas chileno-argentinas y la visita al Cono Sur del General SHALIKASHVILI, no constituyen situaciones aisladas, sino que se enmarcarían dentro de la concepción estratégica de ESTADOS UNIDOS en materia de política militar para AMERICA LATINA.

COPIA Nº 16

Dentro de este contexto, ESTADOS UNIDOS estaría impulsando acuerdos militares regionales que marcharían en forma paralela al proceso de integración económica auspiciado por el Gobierno norteamericano, procurando dos objetivos básicos: primero, eliminar las hipótesis de conflicto que supongan potenciales enfrentamientos armados entre los países de la región y segundo, concretar una globalización en el campo militar para facilitar programas de asistencia comunes para los distintos países.

En lo que respecta al acuerdo específico entre CHILE y ARGENTINA, se pueden hacer las siguientes consideraciones:

Se percibe en primer lugar, un contenido estrictamente bilateral, donde ambos países lograrían ventajas recíprocas para la implementación de sus respectivas políticas militares.

Desde el punto de vista chileno, un acercamiento con ARGENTINA implicaría aprovechar las especiales relaciones del Gobierno de MENEM con los círculos militares de EE.UU. a los efectos de gestionar el levantamiento de las restricciones sobre armamentos impuestas por el Gobierno de WASHINGTON.

En lo que respecta a ARGENTINA, un acercamiento militar con CHILE podría servir de contrapeso táctico ante la eventualidad de un rearme importante por parte de CHILE ya que asociándose obligaría al país trasandino eliminar a ARGENTINA como hipótesis de

COPIA Nº KC 3

conflicto que junto al acuerdo logrado con BRASIL permitiría una reducción en sus gastos de defensa.

Además del aspecto bilateral, se percibe una proyección regional de estos acuerdos, ya que podrían existir derivaciones que afecten a los demás países incluyendo a URUGUAY.

En este contexto, se destaca que la propuesta de la ingerencia del F.M.I. en asuntos militares podría extenderse como práctica hacia los otros países integrantes del MERCOSUR.

Por otra parte, la inclusión del F.M.I. así como la recomendación de la participación del sector privado en el diseño de las políticas de defensa, se orienta a darle un marco orgánico a los vínculos entre la política militar de los gobiernos y los "lobbys" financieros internacionales.

COPIA Nº 16

B.- <u>BRASIL</u>

<u>MOVILIZACIONES EN DISTINTOS ESTADOS</u>

El pasado viernes 25 de julio se registraron en 16 de los 26 estados brasileños una serie de movilizaciones, que bajo la consigna "Abre los ojos BRASIL", reunieron cerca de 40.000 personas.

Las protestas, anunciadas inicialmente por el Movimiento de Trabajadores Rurales Sin Tierra (MST) en conmemoración del Día del Trabajador Rural, tuvieron el apoyo de distintas entidades: Central Unica de Trabajadores (CUT), Fuerza Sindical (FS), Central de Movimientos Populares (CMP, que reune a los llamados "Sin Techo"), Unión Nacional de Estudiantes (UNE), Partido de los Trabajadores (PT), Partido Democrático de los Trabajadores (PDT), Partido Comunista de Brasil (PC do B) y Partido Socialista Brasileño (PSB).

La presencia del MST y la CUT en manifestaciones de efectivos de la Policía Militar (PM) y Civil fue seguida con preocupación por las FF.AA. y el Gobierno, aunque ésta se dió sólo en algunas ciudades.

Los policías han retornado a sus labores en la mayoría de los estados, tras huelgas y protestas en demanda de mejoras salariales. Sin embargo, según declaraciones del Vice Presidente del Consejo Administrativo de la Asociación de Cabos y Soldados de las Policías Militares, JOSE LUIS DE LIRA, los policías se encuentran en situación de

COPIA Nº 16 4

"alerta" para verificar el cumplimiento de los acuerdos de aumento salarial alcanz os con los Gobiernos estaduales.

El Ministro de Justicia, IRIS REZENDE, aseguró que las movilizaciones del pasado 25 se desarrollaron en forma pacífica, y no tuvieron el éxito esperado debido a que solo movilizaron a activistas de organizaciones rurales y urbanas, sin lograr incluir a los trabajadores en general.

Los organizadores de las movilizaciones alegaron, al término de las mismas, que no querían paralizar al país ni movilizar grandes masas, sino tan solo, demostrar que existe insatisfacción por la política del Presidente FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, y fortalecer la unidad que esperan forjar para las futuras jornadas de protesta.

El Presidente de la CUT, VICENTE PAULO DA SILVA, reveló que tanto Sin Tierras como trabajadores pretenden reunir, con el apoyo de la iglesia, 100.000 personas el próximo 7 de agosto en la ciudad de APARECIDA (estado de SAN PABLO).

Uno de los líderes del MST a nivel nacional, JOAO PEDRO STEDILE, promete "además de la peregrinación a APARECIDA, la intención de los campesinos de paralizar las actividades en por lo menos 1.000 Municipios de los casi 4.000 del país", el próximo 7 de setiembre.

COPIA Nº 16

De acuerdo con este líder campesino, las manifestaciones de agosto no estarán apoyadas solo por la iglesia sino también por el Ejército.

El Diputado Federal por el conservador Partido Progresista Brasileño (PPB) y Capitán (R) del Ejército, JAIR BOLSONARO, afirmó que las FF.AA. tienen problemas "tanto o más graves" que la Policía. BOLSONARO aseguró que se está lejos de cualquier rebeldía militar pero señala que "si los militares continúan callados en el día de mañana podrán ser lo que la Policía es hoy".

El Diputado anunció que el 7 de setiembre, cuando se realicen desfiles por el Día de la Independencia, las FF.AA. "van a dar muestras de su insatisfacción".

Mientras tanto, uno de los principales líderes del MST en el país, GILMAR MAURO, elogió a BOLSONARO y al Brigadier (R) IVAN FROTA, que participaron el pasado 24 de una manifestación de soldados y parientes militares en RIO DE

COPIA Nº JG 5

JANEIRO.

Las recientes movilizaciones y las ya programadas por miembros de la CUT y el MST se inscriben dentro de una clara política de oposición al Gobierno de CARDOSO, donde el PT aparece nuevamente detrás del accionar de estas entidades.

A través de estas protestas populares, el PT buscaría desestabilizar el sector oficialista, dada la cercanía de comicios generales (octubre de 1996).

Con tal fin no duda, a través de centrales sindicales, movimientos rurales y urbanos, apoyar las movilizaciones de policías y militares, aunque en otros momentos haya cuestionado la labor de estas instituciones.

COPIA Nº 10

Sin embargo, el relativo fracaso de estas protestas que no lograron la adhesión de grandes masas, pone de manifiesto que la oposición radical al actual Gobierno no cuenta con el apoyo popular, ni surgen figuras aglutinantes de estos grupos sociales.

COPIA Nº 16

C.- COLOMBIA

DESTITUCION DEL COMANDANTE DE LAS FUERZAS ARMADAS

El pasado 25 de julio el Presidente ERNESTO SAMPER, relevó al General HAROLD BEDOYA como Comandante de las Fuerzas Armadas, además concedió la baja al Jefe del Estado Mayor Conjunto, siendo sustituido por el Gral. NORBERTO ADRADA, y designó al Gral. MARIO HUGO GALAN como nuevo Comandante en Jefe del Ejército.

COPIA N°. 16

El Presidente relevó a BEDOYA mediante un decreto que divulgó su gobierno, después de que el Oficial se negara a presentar la petición de retiro que le había sido solicitada por el propio Presidente SAMPER y justificó los cambios en la cúpula militar, que tradicionalmente se presenta entre los meses de octubre y noviembre, por "razones de Estado", finalmente BEDOYA aceptó la decisión de SAMPER.

El Ministro de Defensa, GILBERTO ECHEVERRI, anunció que como sustituto de BEDOYA en la Comandancia de las Fuerzas Armadas fue nombrado el Gral. MANUEL JOSE BONETT, que ocupaba el cargo Comandante del Ejército.

Por otra parte, el pasado 26 de julio se realizó una reunión de Oficiales del Estado Mayor Conjunto, en la que se consideró que la destitución de BEDOYA fue una petición de las FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE COLOMBIA (FARC) y del EJERCITO DE LIBERACION NACIONAL (ELN). Según fuentes militares, los rebeldes impusieron esa condición para dialogar con el gobierno.

El gobierno del Pte. SAMPER desarrolla en la actualidad una "tarea exploratoria" con vistas a abrir un proceso de paz con las FARC y el ELN y una disidencia del EJERCITO POPULAR DE LIBERACION (EPL), así como con dirigentes de grupos de autodefensa (paramilitares).

El Gral. BEDOYA ha sido un enérgico opositor a cualquier negociación con los grupos armados, oponiéndose a realizar una eventual negociación con las FARC, que finalmente el pasado 15 de junio liberaron a 70 soldados que habían secuestrado durante 9 meses. Asimismo, cuando la estabilidad del Pte. SAMPER se vio amenazada por de

COPIA Nº 16 7

financiación de su campaña electoral con dinero procedente del narcotráfico, BEDOYA se abstuvo de respaldarlo, limitándose a declarar el apoyo de las FF.AA a la "institución presidencial".

El pasado 20 de julio, el Gral. BEDOYA manifestó que "si el país quiere que los militares se sienten a dialogar con la delincuencia, introduzcan una reforma constitucional que haga a los uniformados deliberantes" y afirmó que los militares nunca dialogarían con jefes del narcotráfico porque "eso sería acabar con la moral de las Fuerzas Armadas".

Paralelamente, el Gobierno presentó un proyecto de ley para crear un Consejo Nacional de Paz (CNP), base de una estrategia para poner fin al conflicto armado interno. El proyecto de ley del CNP, que será entregado al Congreso propone la institución de un Consejo encabezado por el Pte. del país, cuya función será la de crear una política de paz de Estado, de forma que el proceso de negociación con las guerrillas no dependa de los cambios en el gobierno.

COPIA Nº. 16

La destitución del Comandante de las Fuerzas Armadas, Gral. Bedoya implica un fortalecimiento institucional del Pte. SAMPER y una tendencia a priorizar políticas "dialoguistas" en relación a los movimientos guerrilleros.

De todas maneras, el alejamiento de BEDOYA no implicaría que las FF.AA. modifiquen su actitud "antidialoguista" lo que podría suponer menos fricciones en el ejecutivo.

COPIA N° 16

D.- PERU

CRISIS INSTITUCIONAL

A fines de mayo, el Congreso peruano destituyó a tres miembros del Tribunal Constitucional (encargado de determinar la constitucionalidad de las leyes). Los jueces manifestaron que su destitución se debió a su oposición a los planes de Fujimori de presentarse como candidato para un tercer período presidencial en el año 2000.

El detonante de la crisis política fue la anulación de la nacionalidad peruana otorgada al empresario de televisión de origen israelí BARUCH IVCHER debido a que éste realizó denuncias de violaciones a los Derechos Humanos cometidos por el Ejército y reveló la aparición de un nuevo caso de escuchas telefónicas de los Servicios de Inteligencia contra políticos y periodistas, en su programa televisivo.

Esta medida constituye una especie de expropiación, ya que en PERU es ilegal que un extranjero sea titular de la mayoría de las acciones de un medio de comunicación nacional, y fue considerada ilegal debido a que fue firmada por el Director de Migraciones del Ministerio del Interior pese a que las leyes establecen que la nacionalidad se obtiene o pierde por decreto que debe suscribir el Presidente de la República.

COPIA N° 16

Por su parte, el Pte. FUJIMORI evitó responder si respalda o no esta decisión y manifestó que la oposición está empeñada en una "campaña psicopolítica" destinada a convencer a la opinión pública de que en este país no existe una democracia.

El Pte. FUJIMORI alcanzó su punto culminante de popularidad en abril (70%), al derrotar al MRTA, dirigiendo personalmente un comando militar que liberó a 71 rehenes en la embajada japonesa en LIMA, encotrándose ahora en el nivel más bajo de popularidad (19%).

Probablemente, el mayor golpe para el Pte. FUJIMORI como resultado de esta crisis es la renuncia del Ministro de Relaciones Exteriores, FRANCISCO TUDELA, quien era la figura más respetada del gobierno y pieza fundamental en las conversaciones de paz entre ECUADOR y PERU.

El pasado 17 de julio, el Mandatario recompuso su gabinete con el nombramiento de cinco nuevos Ministros, el General CESAR SAUCEDO fue designado como

COPIA N° 16 9

Ministro de Defensa, en sustitución del Gral. TOMAS CASTILLO, el nuevo Ministro del Interior es el Gral. JOSE VILLANUEVA, ALFREDO QUISPE CORREA tomó posesión del cargo de Ministro de Justicia, el ministerio de pesquería tiene como titular a LUDWIG MEIER CORNEJO. En sustitución de FRANCISCO TUDELA, fue designado como Ministro de Relaciones Exteriores, EDUARDO FERRERO COSTA, quien participó en las conversaciones limítrofes entre ECUADOR y PERU conjuntamente con TUDELA.

El canciller FRANCISCO TUDELA fue designado miembro de la Comisión Consultiva del Ministerio de Relaciones Exteriores.

Paralelamente, miles de manifestantes protestaron contra el gobierno, llegando hasta el Palacio de Gobierno. Los manifestantes protestaron contra la violación a la libertad de prensa y exigieron mejoras en la política económica. Esta jornada de protesta fue convocada por la Confederación General de Trabajadores de Perú (CGTP).

Según la prensa, los cambios en el gabinete representarían el fortalecimiento de la posición del asesor presidencial y del Servicio de Inteligencia, VLADIMIRO MONTESINOS (quién fuera acusado de vinculaciones con el narcotráfico) debido a que tres de los Ministros designados estarían vinculados a él (el Ministro del Interior, el Ministro de Defensa y el Ministro de Justicia).

COPIA N°. 16

El gobierno de EEUU responzabilizó al Pte. FUJIMORI de la medida adoptada contra IVCHER y mantuvo el caso como " un test de democracia " para el gobernante.

Por su parte, la opinión pública considera que para desactivar la crisis pólitica, el Pte. FUJIMORI debe cesar en función al asesor presidencial MONTESINOS, a quien consideran como el hombre fuerte del gobierno y pasar a retiro al Jefe del Alto Mando de las FF.AA, Gral. NICOLAS DE BARI HERMOSA.

El pasado 24 de julio el Congreso suspendió un debate parlamentario tras la presencia de los principales Jefes Militares, que fue objetada por los congresistas de la oposición debido a que la Constitución establece que sólo los ministros pueden intervenir en los debates del plenario del organismo legislativo y los militares pueden participar porque no son deliberantes.

El Ministro de Defensa, Gral. CESAR SAUCEDO, invitado a la sesión del

COPIA N° 16 ..... 10.....

Congreso por el Primer Ministro, ALBERTO PANDO. El, se presentó acompañado por los Comandantes Generales del Ejército, Gral. NICOLAS DE BARI HERMOZA, que además es Presidente del Comando Conjunto de las FF.AA, el de la Fuerza Aérea, Gral. ESTEVAN BELLO, y de la Marina, Almirante ANTONIO IBARCENA, además de otros 33 Altos Mandos militares.

Asimismo, la difusión de un reportaje que pone en duda la nacionalidad peruana del Pte. FUJIMORI generó pedidos de la oposición y de la prensa, para que el Congreso realice una inmediata investigación del caso. La constitución política peruana de 1993 establece que para ser elegido Pte. se requiere "ser peruano por nacimiento".

Por su parte, el oficialismo le restó importancia al informe y acusó a la prensa de atacar nuevamente al mandatario con fin de dañar su imagen.

Según manifestó un Alto Oficial de la Fuerza Aérea a un medio de comunicación, existe un pronunciamiento que demanda la salida de HERMOZA y MONTESINOS, debido a que "son los causantes de la crisis del gobierno y deben irse porque les hacen daño a nuestras FF.AA".

El pasado 22 de julio se reunió el Consejo de Defensa Nacional, que es el más alto organismo de decisión en materia militar y sólo es convocado en situaciones de extrema gravedad.

COPIA N°. 16

De acuerdo a la versión oficial, se trataron temas extrictamente secretos, que no se dieron a conocer.

El gobierno del Pte. FUJIMORI está pasando por el momento de más baja popularidad y apoyo dado los múltiples problemas que enfrenta en la actualidad.

Los militares mantienen una cuota de poder en PERU debido a que el Pte. FUJIMORI carece de un partido político organizado y las Fuerzas Armadas han mantenido siempre un peso político propio.

La asistencia de los mandos militares a la sesión del plenario legislativo revela el grado de militarización que se ha llevado a la sociedad y al Estado y puede interpretarse como una demostración de fuerza. También se denota la intención del Congreso de no apoyar totalmente la gestión del Presidente FUJIMORI.

Es probable que el Presidente FUJIMORI, de continuar con la política asumida hasta

C... KG

el momento, no releve de sus cargos al asesor presidencial MONTESINOS y al Jefe del Alto Mando Militar de las FF.AA, Gral. NICOLAS DE BARI HERMOZA, siempre que las presiones externas no obliguen a lo contrario.

La renuncia del Ministro de Relaciones Exteriores, FRANCISCO TUDELA se debió fundamentalmente a diferencias personales con el Presidente FUJIMORI.

Con respecto a la política exterior peruana con relación a ECUADOR, se prevee que no sufrirá cambios estructurales debido a que la designación del Ministro de Relaciones Exteriores es de la misma línea que el dimitente TUDELA, habiendo además participado de las conversaciones limítrofes entre ambos países.

COPIA N°. 16

Se espera que pese a todo lo expresado anteriormente, el gobierno pueda superar la crisis ya que mantiene el apoyo de los sectores de mayor poder dentro de la sociedad, a menos que se confirme su nacionalidad japonesa.

COPIA Nº 16 12

II.- RESTO DEL MUNDO

A.- MEDIO ORIENTE

SITUACION DEL PROCESO DE PAZ EN MEDIO ORIENTE

El Parlamento Israelí, aprobó el pasado día 23 de julio, en una primer lectura un proyecto de Ley que prevé que para una eventual anulación de la Ley de 1981 por la cual ISRAEL anexó oficialmente los ALTOS DEL GOLAN, sea necesario el voto a favor de 80 de los 120 Diputados del Parlamento Israelí, en vez de la mitad más uno de los Legisladores, como actualmente la ley lo requiere.

Para la total aprobación de este proyecto de Ley, deberá ser aprobado en sus próximas dos lecturas.

Un portavoz del Gobierno de SIRIA, declaró que se tratra de "una nueva acción que hace caso omiso de las resoluciones internacionales y un flagrante desafío para el Gobierno Sirio".

COPIA Nº 16

Este hecho se produjo pocos días después de que el Ministro de Asuntos Exteriores (AA.EE.) de ISRAEL, DAVID LEVY, y el Presidente Palestino YASER ARAFAT, mantuvieran una reunión en BRUSELAS con la intermediación del Embajador Europeo para MEDIO ORIENTE, MIGUEL ANGEL MORATINOS, quién reiteró la posición de la UNION EUROPEA (UE) favorable a la devolución del GOLAN a SIRIA.

En esta reunión LEVY insinuó que ISRAEL revisaría su bloqueo económico a los territorios palestinos y afirmó que estaba "muy satisfecho" refiriendose especialmente a la "condena de ARAFAT a hechos que podrían entorpecer el proceso de paz"

Paralelamente, la UE canalizó sus esfuerzos para presionar a ISRAEL a que abra el espacio marítimo y aéreo para establecer un "paso seguro" entre ambos territorios por el desierto de NEGUEV, en el sur de ISRAEL.

El Presidente ARAFAT declaró que "aún no estan dadas las condiciones" para reanudar las conversaciones de paz con ISRAEL, y señaló el fracaso de la reunión con el Ministro Israelí, pues LEVY no estaba autorizado por el Primer Ministro BENJAMIN NETANYAHU a debatir los pasos necesarios para reactivar las negociaciones de paz, aunque señaló también que la mediación emprendida por EGIPTO no ha terminado, y

13

por lo tanto, existen posibilidades para lograr una solución pese a las actitudes tomadas por NETANYAHU con respecto a esta reunión y pidió a ESTADOS UNIDOS que presente mayor interés en el proceso de paz de MEDIO ORIENTE.

En este contexto, ESTADOS UNIDOS intenta lanzar una nueva iniciativa que consiste en el aplazamiento temporal de la segunda fase retirada israeí de las zonas rurales de CISJORDANIA, previstas para setiembre, negociaciones intensivas sobre el estatuto final y la "congelación" de los asentamientos judíos por un tiempo.

COPIA N° 16

Por su parte, la Municipalidad de JERUSALEN, otorgó el pasado día 24 sin autorización gubernamental un permiso al empresario judío estadounidense ERWIN MOSKOWITZ, para construir un enclave judío en el barrio árabe RAL AL-AMOUD.

Esta decisión provocó el rechazo de NETANYAHU y la mayoría de los miembros del Gobierno, pero varios Ministros apoyaron la construcción del nuevo poryecto de viviendas para judíos en esta zona palestina de JERUSALEN ORIENTAL.

El rechazo de NETANYAHU, sumado al rechazo de ESTADOS UNIDOS y de ARAFAT, llevó a que el Presidente de la Comisión de Apelaciones del Ministerio del Interior anunciara la anulación temporal del permiso para la construcción.

Si fuera aprobada la Ley, sería muy difícil lograr el concenso necesario para no devolver los Altos del Golán, dado la composición del Parlamento Israelí.

Las decisiones tomadas por el gobierno de NETANYAHU, dificultando la devolución del GOLAN, así como la desautorización del Ministro de AA.EE. LEVY para debatir con ARAFAT las medidas necesarias para reactivar el proceso de paz , mostrarían una clara falta de voluntad política para lograr una solución al Conflicto.

COPIA Nº 16 14

III.- ORGANIZACION DE LAS NACIONES UNIDAS (O.N.U.)

1.- REFORMA DEL ORGANISMO

El Secretario General de la ONU, Kofi Annan, presentó el 16 del corriente mes a la Asamblea General un informe de 100 páginas titulado "Renovación de las NN.UU.: un programa de reforma", en el cual propone una amplia reestructura institucional de la organización, que la haga mas coherente, eficiente y flexible para responder a los retos mundiales.

Entre los puntos más importantes del paquete de reformas se destacan los planes para incrementar los esfuerzos de las Naciones Unidas en la lucha contra la criminalidad, el narcotráfico y el terrorismo, mediante la consolidación de programas y actividades .

Asimismo confirmó que tiene intenciones de nombrar un Vice Secretario General, cuya misión consistiría en mejorar la coordinación entre los diversos sectores, bajo su nuevo liderazgo de "estilo gabinete ministerial". En el futuro su oficina concentrará sus esfuerzos en los siguientes puntos fundamentales: asuntos humanitarios, desarrollo, paz, seguridad, y asuntos económicos y sociales.

COPIA Nº 16

Los derechos humanos estarán incluidos en todos los sectores y formarán una parte fundamental de todo el sistema de las Naciones Unidas.

Los fondos y programas de la organización se concentrarán en un Grupo de la ONU para el Desarrollo, que facilitaría la unificación y cooperación entre ellos. El mismo estaría dirigido por el Jefe del Programa de Desarrollo de la ONU, GUSTAVE SPETH, y su misión consistiría en evitar la superposición de funciones.

En lo que respecta a la cuestión humanitaria, el Departamento de Asuntos Humanitarios de NUEVA YORK será reemplazado por una versión reducida, sin sus funciones operativas, y que ahora se llamaría Coordinación del Socorro de Emergencia.

Propuso también crear un "Fondo Rotatorio de Crédito" de hasta mil millones de dólares, en contribuciones "voluntarias" de los países.

Esta propuesta, que se cree que no prosperará, sería una solución "interina" a la crisis de flujo de caja que experimenta la ONU por los impagos de sus países miembros, en primer lugar EE.UU., que es el mayor deudor. Los países que se acogieran a la

COPIA N° 16 15

fórmula pagarían intereses a las naciones prestamistas.

La deuda actual de los países a la ONU es 2.400 millones de dólares, de los cuales EE.UU. adeuda casi 1.400 millones.

Hasta ahora, las NACIONES UNIDAS han podido seguir funcionando con dinero "prestado" de la partida de las operaciones de paz. Pero estas misiones se han reducido drásticamente, y el año próximo la ONU puede quedarse totalmente desfinanciada.

El Congreso de EE.UU. ha aprobado un plan para que WASHINGTON pague U$S 819 millones (menos de lo adeudado) sobre tres años y sólo si la ONU aplica reformas estructurales, recorta su presupuesto y reduce las cuotas estadounidenses.

Asimismo ANNAN, subrayó que estas reformas no obligarán a prescindir de una parte del personal, exceptuando a los 1.000 despidos ya anunciados. Todos los ahorros administrativos que se logren con esa reducción serán colocados en un fondo de desarrollo, previéndose que haya unos U$S 200 millones para el año 2002.

Es importante destacar que la Secretaria estadounidense de Estado, MADELAINE ALBRIGHT, acogió positivamente el plan de reforma y abogó por la rápida adopción de medidas concretas y manifestó que EE.UU. instará a la Asamblea General de las Naciones Unidas a respaldar este "movimiento hacia la reforma".

COPIA N° 16

Las reformas de la Organización de las Naciones Unidas propuestas por su Secretario General son de difícil concreción a corto o mediano plazo, ya que las principales requieren la aprobación de la Asamblea General, un proceso prolongado que puede extenderse hasta el próximo milenio.

Se buscaría a través de las reformas lograr que la ONU trabaje en forma más coordinada, lo que por otro lado significa una crítica al actual funcionamiento que sería, visto por el propio Secretario General, poco coherente, eficiente y flexible.

Es destacable que todas las reestructuras sean planteadas por un jerarca propuesto y defendido por EE.UU. y a su vez el Congreso aprobó el pago de solo algo más de la mitad de su deuda poniendo como condición que la reestructura sea aprobada.

COPIA Nº 16

IV.- SUBVERSION Y TERRORISMO

A.- COLOMBIA

SITUACION EN COLOMBIA

A diferencia de lo que ha ocurrido en otras regiones de AMERICA LATINA donde los movimientos guerrilleros han sido aniquilados, permanecen inactivos o pasaron al plano político, la subversión colombiana ha ido ganando terreno.

Según recientes informes las FUERZAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE COLOMBIA (FARC) y EL EJERCITO DE LIBERACION NACIONAL (ELN) acordaron unificar sus fuerzas para intensificar la guerra contra el Gobierno colombiano. Ambos grupos rebeldes dejaron en claro que no hablarán de paz con el Presidente ERNESTO SAMPER porque "preside una administración corrompida por el narcotráfico a la que hay que combatir militarmente".

Por otra parte durante la liberación de los 70 militares, rehenes de las FARC durante varios meses, SAMPER conformó un grupo de "amigos" entre los diez observadores internacionales que participaron de la entrega. Este grupo lo conforman: MANUEL CONDE de GUATEMALA quien dirigió el proceso de paz de su país; el ex-Presidente de COSTA RICA, RODRIGO CARAZO y el Viceministro de Relaciones Exteriores de ese país, RODRIGO CARRERAS. De esta forma el Presidente inició una serie de conversaciones con los movimientos guerrilleros.

COPIA Nº 16

Paralelamente a esta situación se suma la destitución del Comandante en Jefe de las Fuerzas Armadas Colombianas, HAROLD BEDOYA, un militar de la línea dura partidario de la "no negociación" con la guerrilla. Pero ante la nueva escalada violentista en el país llevada a cabo por las FARC y el ELN, el Comandante en Jefe del Ejército colombiano, GENERAL MANUEL BONETT, aseguró que "se tomará venganza".

Con la captura y posterior liberación de los militares colombianos, el movimiento guerrillero puso en evidencia las debilidades del Gobierno que ha perdido la iniciativa tanto en lo político como en lo militar.

La destitución del General BEDOYA implica por un lado, la reafirmación del principio de autoridad de parte del Presidente SAMPER, pero por otro supone un

COPIA N° 16 17

cuestionamiento a la actitud "no dialoguista" de las FF.AA. lo que obviamente fortalece políticamente a la guerrilla.

Se considera que las señales del Gobierno hacia el movimiento guerrillero no implicaría una reducción de la violencia en virtud de la existencia de diversos grupos terroristas desencuadrados de las organizaciones más conocidas.

COPIA N. 16

No sería descartable además que el Presidente SAMPER mantenga una posición ambigua entre una actitud dialoguista y una política de confrontación a los efectos de "compensar" a las FF.AA..

SECRETO

COPIA N°. 3

1/3

1/2

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
071000JUL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.058/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. 1 / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E.-

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.- 9708197

11 AGO. 1997

JORGE SARAVIA BRIANO

01/03

SECRETO

D.N.I. E... NCIA
ENTRADA
FECHA 11 JUL. 1997
H...
No. O... 2664
FIRMA ...

Pase al Dpto. -3- ...os efectos.

Ofic. Ayte. (FA)
BEATRIZ AGUIRREGA CURTADO

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA 14 JUL. 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 36/03
FIRMA

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO No.3. wis.

Montevideo, 25 de julio de 1997.

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas María Adela GIANOLA ESTEVE y Otros (7), carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

SIN ANTECEDENTES PENALES
MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo, 28 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (R):
HOMERO ...

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA

002

9708197

D.N.I. e I.
ENTRADA
11 JUL. 1937
No. 2665

Pase al Dpto. -3- sus efectos.

Ofic. Ayte. (FA)
BEATRIZ ASCUNSA URTADO

D.N.I. e I.
ENTRADA
14 JUL. 1997
Nº DE ORDEN: 36/03

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO No.3. wis.

Montevideo, 25 de julio de 1997.

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas María Adela GIANOLA ESTEVE y Otros (7), carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

SIN ANTECEDENTES PENALES
MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

Montevideo, 28 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (R):
HOMERO

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
SECRETARIA

002

9706197

- GIANOLA ESTEVE , MARIA ADELA
  C.I. 3.295.591-0
  C.C. BOB 17391
  FECHA DE NAC.: 30.01.71 - EE.UU. MARYLAND
  DOMICILIO: OBLIGADO 1256 APTO. 601
  ESTADO CIVIL: SOLTERA

- GIANOLA CAYMARIS , MILTON SADI
  C.I. 1.369.160-6
  C.C. BLB 19836
  FECHA DE NAC.: 20.03.48 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: OBLIGADO 1256 APTO. 601

- ESTEVE OLMOS , MARIA ADELA
  C.I. 1.095.427-8
  C.C. BIA 13942
  FECHA DE NAC.: 13.05.48 - ESPAÑA
  DOMICILIO: OBLIGADO 1256 APTO. 601

- GIANOLA ESTEVE , MARIA VALERIA
  C.I. 1.929.712-5
  C.C. AZA 40036
  FECHA DE NAC.: 07.07.74 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: RIO GRANDE 906 BIS

- GIANOLA ESTEVE , MILTON FRANCISCO
  C.I. 3.295.558-4
  C.C. AZA 41827
  FECHA DE NAC.: 09.09.77 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: OBLIGADO 1256 APTO. 601

- RODRIGUEZ MONTERO de RUIZ , MARIA DEL ROSARIO
  C.I. 1.320.840-1
  C.C. BIA 51695
  FECHA DE NAC.: 04.07.54

- GARCILAZO LUDUEÑA , LAURA NOEMI
  C.I. 1.955.067-6
  C.C. BIA 51695
  FECHA DE NAC.: 20.11.73
  OCUPACION: MOREIRA CERAMICAS

- NEIRA , ANGEL
  C.I. 1.006.581-8
  C.C. BLB 19854

003/03

9708197

SECRETO

COPIA Nº. 3 1/2

1/3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
071000JUL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.059/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite, adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. 1 / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DL LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.L.-

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
DPTO. I
INTERIOR

E DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SARAVIA BRIANO

9706198

001/03

SECRETO

FECHA

Pase al Dpto. -3- a sus efectos.

Ofic. Ayte. (FS)

D.N.I. SECRETARIA
ENTRADA
FECHA 11 JUL. 1997
HORA
No. OFICIO 2667
FIRMA

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 14 JUL 1997
HORA: 21/02
N.° DE ORDEN:
FIRMA:

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO No.3. wis.

Montevideo, 25 de Julio de 1997. SIN ANTECEDENTES PENALES

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas Viviana Andrea OSORES OSORES y Otros (7), carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 28 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia.

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (R):
HOMERO [illegible]

MINISTERIO DEL INTERIOR - DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA - SECRETARIA

02

9708198

- OSORES OSORES , VIVIANA ANDREA
  C.I. 2.9[illegible]-1
  C.C. [illegible] 1077
  FECHA DE NAC.: 17.0[illegible].78 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: COLORADO 1639 APTO. 02
  ESTADO CIVIL: CASADA

- OSORES , HEBER
  FECHA DE NAC.: 23.0[illegible].50

- OSORES , ELDA
  C.I. 1.272.543-6
  C.C. BIB 5754
  FECHA DE NAC.: 23.08.51 - MONTEVIDEO
  OCUPACION: EMPLEADA - FABRICA NACIONAL DE VINOS
  DOMICILIO: VILARDEBO 1321 APTO. 01

- OSORES , ROSSANA
  C.I. 2.957.037-9
  C.C. PAA 17837
  FECHA DE NAC.: 19.05.79 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: QUIJOTE 2621 APTO. 09

- OSORES , MARCELO
  C.I. 2.957.036-3
  C.C. BQB 20231
  FECHA DE NAC.: 19.06.75 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: VILARDEBO 1321 APTO. 01

- PROVERBIO DE FREITAS , CARLOS ANTONIO
  C.I. 2.993.925-2
  C.C. AQB 8680
  FECHA DE NAC.: 10.10.74 - MONTEVIDEO
  OCUPACION: EMPLEADO - MUNICH SRL
  DOMICILIO: COLORADO 1639 APTO. 02

- LAPROVITERA , MARCELO
  C.I. 1.969.565-8
  C.C. PBA 22945
  FECHA DE NAC.: 02.06.66

- SARIAN , FERNANDO
  C.I. 2.011.644-7
  C.C. BLB 27411
  FECHA DE NAC.: 27.03.57

 9708198

SECRETO

COPIA Nº 3

M. D. N.
D. G. I. D.
DEPARTAMENTO I
C. MONTEVIDEO
071000JUL/1997

P E D I D O D E I N F O R M A C I O N Nro.060/A/97

I - FECHA ANTES DE LA CUAL SE NECESITA LA INFORMACION:

URGENTE

II - INFORMACION EXISTENTE:

A - T E X T O :

- Se adjunta.-

III - INFORMACION SOLICITADA:

- Información acorde a trámite, adjunto.-

IV - DISTRIBUCION:

O R I G I N A L : DPTO. I / D.G.I.D.

C O P I A 1 : SR.JEFE DE LA SEGUNDA DIVISION ESTADO MAYOR GENERAL/ARMADA.-

C O P I A 2 : SR. DIRECTOR DEL S.I.F.A.

C O P I A 3 : SR. DIRECTOR DE LA D.N.I.I.

C O P I A 4 DPTO. II / E.M.E

9708199
11 AGO. 1997

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO I / D.G.I.D.-

JORGE SALAVIA BRIANO

01/03

SECRETO

D.N.I. SECRETARIA
ENTRADA
11 JUL.
FECHA
HORA 11 00
No. ORDEN 2666
FIRMA

Pase al Dpto. - 3 - y sus Sec. as.

Dlic. Ayte. (R)

D.N.I. e I.
ENTRADA
FECHA: 14 JUL. 1997
HORA:
Nº DE ORDEN: 2709
FIRMA
14/7/97

MINISTERIO DEL INTERIOR

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

DEPARTAMENTO No.3. wis.

Montevideo, 25 de julio de 1997.

SEÑOR DIRECTOR :

Informo a Usted, que las personas Pablo Andres PEREZ CASELLI y Otros (5), carecen de antecedentes penales en este Departamento.

Saluda a Usted atentamente.

SIN ANTECEDENTES PENALES
MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III
COMISARIO:
FRANCISCO LOPEZ

Montevideo, 28 JUL. 1997

Con lo informado, vuelva a la oficina de procedencia

EL DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
INSP. PPAL. (R):
HOMERO [illegible]

02

MINISTERIO DEL INTERIOR
SECRETARIA
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA

9708199

- PEREZ CASELLI , PABLO ANDRES
  C.I. 3.995.745-2
  C.C. BNA 33754
  FECHA DE NAC.: 31.03.79 - MONTEVIDEO
  DOMICILIO: ANTONIO MACHADO 1405
  ESTADO CIVIL: SOLTERO

- PEREZ CONTRERES , HORACIO
  C.I. 1.343.453-7
  C.C. BMA 29010
  FECHA DE NAC.: 15.01.55
  OCUPACION: EMPLEADO - PARQUE HOTEL
  DOMICILIO: ANTONIO MACHADO 1405

- CASELLI HERNANDEZ , MARIANELLA
  C.I. 1.351.783-6
  C.C. AUA 15777
  FECHA DE NAC.: 25.02.55
  OCUPACION: MAESTRA
  DOMICILIO: ANTONIO MACHADO 1405

- PERATTO DE ECHANDY , RUBI
  C.I. 581.145-6
  C.C. BQA 18679
  FECHA DE NAC.: 31.08.32
  OCUPACION: ESCRIBANO
  DOMICILIO: LUCAS OBES 1289

- DE MULA , CARLOS
  C.I. 1.114.517-2
  C.C. BVB 20644
  FECHA DE NAC.: 07.06.48
  DOMICILIO: 19 DE ABRIL 3453
  OCUPACION: MEDICO CARDIOLOGO

- DURE , JUAN C.
  C.I. 1.273.873-2
  C.C. BIA 19972
  FECHA DE NAC.: 20.11.57
  OCUPACION: ABOGADO

Nº [illegible] 9708202
. Liberación militares
3050
970603
11140
Colombia 65582
FARC 514513

Doc. con fs. claras

[illegible]

[illegible]

COLOMBIA-MILITARES
FARC Y MEDIADORES DECIDIRAN MAÑANA DETALLES LIBERACION

[illegible] (EFE).- Las guerrilleras Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), los representantes del gobierno y una comisión mediadora se reunirán mañana en la localidad de Remolinos del Caguan (sur de Colombia).

El objeto de la reunión será fijar los detalles de la liberación de los 70 militares que el grupo guerrillero retiene desde hace meses y con la que pidió y consiguió la retirada del Ejército colombiano de una extensión de 13.000 kilómetros cuadrados de las selvas del sur de Colombia.

La cita fue establecida por dos mediadores de las FARC, conocidos como Fabián Ramírez y Orlando Rodríguez, en una carta enviada al obispo de San Vicente del Caguán, Luis Augusto Castro, quien participa como mediador.

De esta manera se despejan las dudas sobre la continuidad del proceso, después de que ayer las FARC denunciaran la presencia en la zona pactada, de militares "disfrazados de vendedores ambulantes".

El repliegue militar fue ordenado por el presidente, Ernesto Samper, a partir del 27 de mayo pasado y durante 32 días, en la región del río Caguán, en el departamento del Caquetá, para facilitar la liberación de los cautivos.

Según el Bloque Sur de las FARC, que opera en las selvas del sur, los militares "infiltrados" abandonaron tras la salida de las tropas en Cartagena del Chairá, cabecera municipal de Remolinos del Caguán.

En un comunicado enviado hoy por el Bloque Sur de la organizacion guerrillera, la guerrilla se felicitó de la decisión de Samper de realizar un consejo de guerra a los militares que hayan incumplido el mandato presidencial de abandonar el área neutral.

"Esto deja sin [illegible] el camino para la feliz entrega de los militares cautivados", indica la nota de las FARC, una vez que [illegible] la seguridad política como la [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

01-09

9708202

Por primera vez en más de una década, delegados del gobierno y de la principal guerrilla de Colombia se reunen dentro del país para negociar, esta vez la entrega de 70 militares que los rebeldes tienen como rehenes

Aunque esta primera entrevista directa en tanto tiempo y en territorio nacional tenga por fin buscar un consenso para la liberación de los cautivos, algunos sectores humanitarios esperan que sea un primer paso para un eventual diálogo de paz.

Desde 1984, el Gobierno y las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) no mantienen ningún diálogo como el que buscan entablar ahora en el área rural de Pradera del Departamento del Caquetá, en el departamento sureño del Caquetá.

En ese lugar, en las riberas del río Fragua, dos delegados gubernamentales, cuatro garantes de entidades humanitarias y tres interlocutores de la mar antioqueña y numerosa guerrilla del país mantienen los cautivos por el Bloque Sur de las FARC de dos grupos de militares, uno de 28 soldados retenidos desde agosto de 1996 y otro de diez infantes de marina en su poder desde enero pasado.

La reunión, que fue convocada el lunes por los líderes de la guerrilla y del gobierno colombiano, constituye el primer encuentro de las partes desde que se pactó un plan acordado con mediadores de las FARC para facilitar la liberación de los cautivos.

El encuentro comenzó en San Vicente del Caguán (región en el Caquetá) bajo fuertes medidas de seguridad. Carlos Antonio Cadena, actuó como intermediario del Bloque Sur en las negociaciones preliminares que finalizaron con la adopción de este plan, que entró en vigor el pasado 22 de mayo.

Bajo órdenes del presidente colombiano, Ernesto Samper, varios miles de militares colombianos comenzaron a abandonar más temprano que tarde 13.161 kilómetros cuadrados del Caguán, que fue el área que ordenó para el mencionado jefe del Estado.

La retirada concluyó cinco días después, según lo establecido en el mismo acuerdo, y los negociadores sobre cómo iba a hacer las FARC verificaron la salida de las tropas.

Este repliegue es el ordenado ordenado por Samper desde diciembre pasado, cuando el gobierno retiró de forma unilateral cuando retiró para que las FARC liberaran en un plazo de diez días a los 60 policías que aún mantenían cautivos.

La ofensiva fue rechazada por el grupo armado, por considerarla insuficiente y por insistir en que la entrega de los rehenes debía ser consensuada.

El actual plan de retirada militar reservó dos días para negociar la liberación de los militares, que deberá producirse, según dicho acuerdo, antes del 28 de junio.

Los negociadores, para los que se establecieron dos días consecutivos a partir del pasado domingo, por las primeras, que se mantuvieron con la misión evitar el fracaso de las FARC en territorio del gobierno desde 1991.

Este año, dedicado a la celebración del centenario del natalicio del líder del movimiento Político Liberal (1903-1948) y el bicentenario de la revolución comunera, que culminó con la firma del Tratado de Pacificación de Santa Fe de Bogotá en 1988.

COLOMBIA-MILITARES (Ampliación)
FARC ACUERDA CON GOBIERNO ENTREGA DE RETENES 15 DE JUNIO

Bogotá, 3 jun (EFE).- Las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) liberarán el próximo 15 de junio, en el remoto caserío sureño selvático de Cartagena del Chairá a los setenta militares que tienen cautivos, según un acuerdo alcanzado hoy, martes, entre jefes del grupo rebelde y negociadores del Gobierno.

El protocolo, conocido como "Acuerdo de Remolinos del Caguán", fue difundido hoy por el vicario apostólico de San Vicente del Caguán, Luis Augusto Castro.

El acuerdo fue logrado tras cuatro horas de negociaciones entre los interlocutores del presidente colombiano Ernesto Samper, José Noé Ríos y Carlos Castillo, con los comandantes rebeldes Joaquín Gómez y Fabián Reina.

El delegado en Colombia del Comité Internacional de la Cruz Roja (CICR), Pierre Gassman, y cuatro integrantes de la Comisión de Conciliación Nacional (CCN) actuaron como garantes en este diálogo.

Las negociaciones tuvieron lugar en Remolinos del Caguán, donde el "comando" del Bloque Sur de las FARC había citado a sus interlocutores a partir de las 10.00 horas locales (15.00 GMT) de hoy, martes.

El caserío estaba incluido dentro de los 13.161 kilómetros cuadrados de territorio del departamento sureño del Caquetá que fueron despejados desde el pasado 23 de mayo por las Fuerzas Armadas en cumplimiento de una orden gubernamental que buscaba facilitar la entrega de los militares.

Según el acuerdo de hoy, las madres de los sesenta soldados y diez infantes de marina prisioneros de las FARC, respectivamente desde el 30 de agosto de 1996 y el 17 de enero pasado, podrán asistir a la ceremonia de liberación.

Para el efecto, el Gobierno quedó comprometido a facilitar al CICR y a la CCN los medios para transportar a estas mujeres.

El compromiso establece igualmente que, antes de la devolución, los cautivos serán sometidos a exámenes médicos por parte de profesionales del CICR y de la Cruz Roja Colombiana debidamente acreditados con antelación.

Asimismo, los delegados del Gobierno aceptaron una exigencia de las FARC para que los cautivos concedan una conferencia de prensa antes de que sea formalizada su devolución al CICR y a la CCN.

El grupo rebelde reclamó que le sea entregada veinticuatro horas antes la relación de periodistas acreditados ante el Ministerio de Comunicaciones de Colombia y las autoridades del Caquetá para participar en esta reunión.

En la ceremonia deberán estar presentes, del mismo modo, los testigos internacionales que hayan sido invitados en esa condición, según lo convinieron las partes.

El acuerdo establece igualmente que antes de abordar los vehículos que sean dispuestos para su evacuación, cada militar deberá firmar un documento en el que acepta que su traslado es voluntario.

Los responsables del CICR y de la CCN suscribirán, con los jefes rebeldes, un acta definitiva de entrega de los cautivos a la que será anexada la lista con las identidades de los militares, que entonces quedarán bajo responsabilidad de las dos entidades humanitarias.

El documento de acuerdo dice igualmente que el CICR, la CCN, el Gobierno colombiano y otros organismos competentes deberán vigilar que la orden de repliegue militar sea mantenida hasta el 23 de junio.

En esa fecha se vence el plazo de 32 días fijado en un plan para facilitar la devolución de los cautivos que rige desde el 23 de mayo.

La agenda fue convenida merced a la mediación del vicario apostólico Luis Augusto Castro, en quien las FARC confiaron las gestiones preliminares que permitieron llegar hoy al acuerdo definitivo sobre la fecha, el lugar y las condiciones en las que serán liberados los militares.

Además del delegado del CICR en Colombia y de Castro, en el diálogo que concluyó con el "Acuerdo de Remolinos del Caguán" intervinieron como garantes el sacerdote Jorge Martínez, el ex canciller Augusto Ramírez y el ex ministro Alvaro Leyva.

Los prelados, así como Ramírez y Leyva asistieron en representación de la CCN, que fue creada por el Episcopado Colombiano para buscar un acercamiento civil entre gobierno y guerrilla que permita abrir un futuro diálogo de paz.

Más de medio centenar de periodistas, entre ellos los corresponsales de emisoras de radio de Remolinos que harán una transmisión en directo, siguieron el acto en el que se dio a conocer este acuerdo. EFE

03

JGH/IGR N:

9708202

06/03 21:27

DP9094

U POXBT 06-15 00768
mun exg icx

COLOMBIA-MILITARES (cronología)
LIBERADOS SOLDADOS TRAS DIEZ MESES DE CAUTIVERIO

Cartagena del Chairá (selvas del sur de Colombia), 15 jun (EFE).- Las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), el grupo guerrillero más poderoso de América, entregaron hoy, domingo, a sesenta soldados que retenían desde agosto de 1996 y a diez infantes de marina cautivos desde enero pasado.

La cronología de esta crisis sin paralelo en medio siglo de conflicto armado en Colombia es la siguiente:

1996

- 30 de agosto: Unos 400 hombres de las FARC atacan Las Delicias, base del Ejército en el departamento selvático del Putumayo, fronterizo con Ecuador. Veintisiete militares muertos, veinte heridos y sesenta tomados como rehenes ocasionó el asalto rebelde, tras 17 horas de enfrentamiento.

- 2 de septiembre: El Comité Internacional de la Cruz Roja (CICR) emprende gestiones para liberar a los cautivos, a las que se suma la Comisión de Conciliación Nacional (CCN), creada por el episcopado.

- 27 de noviembre: El presidente colombiano, Ernesto Samper, ordena una retirada temporal de tropas en 14.000 kilómetros cuadrados del departamento sureño del Caquetá para que sean devueltos los soldados.

- 30 de noviembre: Las FARC informan desde México que no aceptan la oferta por unilateral e insuficiente, pues excluía Remolinos del Caguán, aldea ribereña del río Caguán.

- 2 de diciembre: Samper dice que, por "seguridad nacional", no amplía la retirada. El Ejército, tras una ausencia de siete años, había retomado en julio de 1996 el control de Remolinos, considerado centro de comercio de cocaína.

- 6 de diciembre: Comienza el repliegue en el Caquetá. Varias madres de soldados llegan a la región para buscar a sus hijos.

- 12 de diciembre: Samper ofrece "neutralizar" Remolinos si los rebeldes prueban que los soldados están vivos.

- 16 de diciembre: Vence el repliegue. Samper acusa a las FARC de falta de voluntad y las responsabiliza de la suerte de los soldados.

- 17 de diciembre: El Gobierno recibe un mensaje fechado el 15 de diciembre y en el que las FARC anuncian que entregarán pruebas de que los cautivos están con vida a finales de enero de 1997.

- 23 de diciembre: Cinco madres de soldados ocupan de forma pacífica y por tiempo indefinido la sede de la Defensoría del Pueblo en Bogotá para exigir la liberación de sus hijos.

1997

- 5 de enero: El Papa Juan Pablo II pide a la guerrilla colombiana que libere a los rehenes, en su mensaje dominical a los fieles congregados en la plaza romana de San Pedro.

- 16 de enero: Las FARC hacen cautivos a diez infantes de Marina en una emboscada en Juradó, población del departamento selvático noroccidental del Chocó, fronterizo con Panamá. Cuatro

militares mueren en el asalto.

5 de febrero: Radio Caracol difunde 59 cartas de soldados cautivos que las FARC le hicieron llegar un día antes con fotografías. En un comunicado anexo, la guerrilla anuncia que Joaquín Gómez, Rolando Romero y Fabián Ramírez serán sus interlocutores en negociaciones con el Gobierno.

- 12 de marzo: La guerrilla hace saber por medio del Defensor del Pueblo, José Fernando Castro, que requiere una nueva retirada militar, pero negociada, para entregar a los soldados y marinos.

- 24 de abril: Samper designa al viceministro de Trabajo, José Noé Ríos, su delegado en negociaciones con las FARC.

4 de mayo: El informativo de televisión "NTC" recibe de las FARC un vídeo de tres minutos que muestra con vida a los cautivos.

- 12 de mayo: Ríos sugiere a Samper una "zona de seguridad" para permitir la liberación, al regresar del Caquetá, donde había dialogogado con el obispo de la región del Caguán, Luis Augusto Castro, que medió de forma secreta entre las partes.

- 20 de mayo: Samper expone un nuevo plan de retirada militar con vigencia de 32 días contados desde el 23 de mayo para que los rehenes sean entregados. El repliegue afecta a 13.161 kilómetros del Caquetá e incluye a Remolinos.

- 23 de mayo: Unos 6.500 militares destacados en el área comienzan a abandonarla.

- 3 de junio: Ríos y los jefes rebeldes Gómez y Ramírez acuerdan en Remolinos del Caguán la liberación de los cautivos. La entrega se fija para el 15, en Cartagena del Chairá.

- 11 de junio: Las FARC facilitan la primera prueba de que los infantes de marina están con vida: dos fotografías de cada uno y cartas fechadas hace un mes, que la organización rebelde entregó al diario "El Colombiano", de Medellín.

- 13 y 14 de junio: En helicópteros con emblemas de la Cruz Roja, los soldados e infantes de marina cautivos son llevados desde distintos lugares de Colombia a un "Punto X" secreto en el Caquetá, donde se les hacen exámenes médicos.

- 15 de junio: Ante testigos internacionales, como el ex presidente de Costa Rica Rodrigo Carazo y embajadores europeos, las FARC entregan a los militares en Cartagena del Chairá. EFE

JGH/IFS/AM/frl

06/15/14-19/97

05

9708202

9708202

EL PAIS 16/6

"A los guerrilleros sólo les faltan tanques y aviones"

CARTAGENA DEL CHAIRA (Selvas del sur de Colombia), 15 (EFE).— Uno de los militares colombianos liberados por la guerrilla dijo que a ésta "lo único que le falta es aviación y tanques".

Otros rehenes liberados afirmaron que los rebeldes, aparte de privarles de su libertad, les trataron bien.

Los 60 soldados rehenes de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) desde agosto de 1996 y diez infantes de marina, cautivos desde enero, respondieron a las preguntas de periodistas colombianos y extranjeros en la remota aldea selvática de Cartagena del Chairá, minutos antes de su entrega oficial a la Cruz Roja Internacional.

Ninguno de los liberados expresó su intención de quedarse en la guerrilla, como temían muchos en Colombia, y un suboficial dijo que de las FARC no había aprendido nada, ni le interesaba.

El soldado Jhonatan Bustamante destacó lo bien armada que está la guerrilla, a la que "lo único que le falta es aviación y tanques", y reconoció que el cautiverio de los setenta militares fue una "humillación".

"Sí, al estar en esta situación se puede decir que estamos humillados. Como si nosotros cogemos a un guerrillero, para él igual", dijo el infante de marina en respuesta a una pregunta, pero añadió que sus compañeros de armas hicieron todo lo posible en el combate que perdieron.

"Hicimos lo que pudimos. No fue cobardía", insistió Bustamente, y expresó su esperanza de que así lo comprendan los mandos militares.

Otro soldado, Nelson Yusungaira Nieto, explicó que los 60 militares que quedaron en poder de las FARC el 30 de agosto de 1996, cuando la guerrilla arrasó la base fluvial de Las Delicias y dio muerte a 27 militares, combatieron hasta que se les acabó la munición.

Yusungaira añadió que los defensores de Las Delicias no tenían armas pesadas para repeler el ataque de cerca de 400 rebeldes y que tampoco tuvieron asistencia aérea durante las 17 horas del combate.

Otro soldado, Wilmer Lizcano, dijo que la sorpresa fue el factor fundamental para el éxito de las FARC en esa operación y que él y sus compañeros combatieron toda la noche, hasta quedarse sin munición.

Sobre las condiciones del cautiverio, Ramiro Martínez Gaitán dijo que los guerrilleros no los maltrataron, pero que "fue muy duro" porque estaban lejos de sus familiares, que sufrían por no saber cuál era su suerte.

Lo que más temieron durante los últimos meses es que los rebeldes que les custodiaban se encontraran con tropas del Ejército y en el combate los rehenes pudieran resultar heridos o morir.

08 9708202

8

LA LIBERACION DE 70 REHENES MILITARES

Colombia: puerta abierta para negociar la paz

Tanto el gobierno como las FARC se mostraron dispuestos a reanudar contactos

• Y también, aunque con condiciones, aceptaron una mediación internacional

NELSON PADILLA
Bogotá. Especial para Clarín

Luego de la liberación, el domingo, de los 70 soldados que por 289 días estuvieron en poder de las FARC, el gobierno de Ernesto Samper y la guerrilla abrieron una puerta para encarar negociaciones de paz que pongan fin a un enfrentamiento de más de 35 años.

"Cuando hay voluntad, la paz, por lejana o difícil que parezca, siempre será posible", dijo Samper en relación a la propuesta de diálogo realizada por el líder histórico de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, Manuel Marulanda Vélez, alias Tirofijo.

"Nos podríamos reunir para analizar y discutir las bases de una política de paz de Estado", dice el mensaje de Tirofijo.

Los 70 militares fueron liberados el domingo en Cartagena del Chairá, población distante unos 700 kilómetros al sur de Bogotá, merced a un acuerdo suscripto el 3 de junio por el negociador gubernamental José Noé Ríos y los líderes rebeldes Joaquín Gómez y Fabián Ramírez.

A partir de las declaraciones de Samper y del mensaje de Marulanda, los gobiernos de Costa Rica y Guatemala ofrecieron ayer convertirse en mediadores entre las partes. El vicecanciller costarricense, Rodrigo Carreras, y el negociador guatemalteco, Manuel Conde, aseguraron que la entrega de los soldados debe servir de base para que guerrilla y gobierno se sienten a dialogar.

Tanto el gobierno como las FARC aceptaron la propuesta centroamericana, pero la supeditaron a un acuerdo entre las partes, pese a que desde hace cuatro años no hay diálogo entre ambos.

Las FARC, la guerrilla más antigua del continente y con más de 14.000 hombres armados, demandan el fin de la doctrina de la seguridad nacional, del paramilitarismo, la despenalización de la protesta popular, la suspensión de los decretos represivos y la abolición de las zonas especiales de orden público (regiones donde los militares tienen amplios poderes), la introducción de cambios democráticos en la estructura del Estado y el régimen político.

Con todo, Samper dijo ayer que está dispuesto a avanzar en un proceso de paz siempre que "el diálogo sea útil, que lleve a alguna parte, que sea discreto, es decir, que no hagamos proselitismo con él, que hagamos una agenda, que se humanice la guerra". □

09-09

9708202

DOCUMENTO 9708203

FARC plantea propuesta paz

S185P3

970608

11140

65582

S145P3

9708203

Doc. poco legible

[illegible]

[illegible] FARC [illegible] El portavoz internacional de la guerrilla Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), Marcos Calarcá, presentó a miembros del Congreso colombiano una propuesta de diez puntos, base de un eventual diálogo de paz con el Gobierno, dijo hoy la Cadena Radial Colombiana (Caracol).

Calarcá presentó la propuesta de negociación de las FARC a miembros de la Comisión de Paz de la Cámara de Representantes (cámara baja), encabezada por el senador Ivan Cepeda, la víspera de los últimos días en la actual legislatura ordinaria.

El programa de negociación presentado por Calarcá esta compuesto por temas como la solución política al conflicto armado, la doctrina de seguridad nacional, la reorganización de las Fuerzas Armadas, la reconversión de la Policía en un cuerpo civil, las políticas de redistribución de la tierra y las de tributación.

El plan propuesto por las FARC incluye otros puntos como la creación de condiciones para el fortalecimiento de una política de soberanía, la política antinarcótica, la participación del pueblo en la solución de salidas que conlleve al problema del narcotráfico.

Las conversaciones con Calarcá fueron confirmadas por el presidente de la Comisión de Paz, el parlamentario Jairo María Pelaya, quien señaló que forman parte de una iniciativa de paz contra [illegible] que se mueve con un debate sobre la paz en el Congreso.

Cepeda dijo a Caracol que dará la convocación al debate al que asistirán los voceros [illegible] para hacer efectiva la Comisión de Paz. La confirmación fue conocida con Calarcá a Raúl Reyes, uno de los voceros políticos de la cúpula de las FARC.

Reyes [illegible] el viernes a las [illegible] en [illegible] Caracol informó que [illegible] en [illegible]

9708203

Nº [illegible] 97 08204
T[illegible]. Atentados Colombia
S19583
970816
11140
65592
S14593
S01782

Doc. con fs. poco legibles

[illegible]

[illegible]

CUATRO POLICIAS MUERTOS Y CUATRO HERIDOS EN ATAQUE A PUESTO

[illegible] (Reuter) - Cuatro policías colombianos resultaron muertos, otros cuatro heridos y tres más desaparecieron durante un enfrentamiento con guerrilleros que ocuparon hoy una apartada población del departamento de Nariño, informaron las autoridades en la ciudad de Pasto.

El asalto tuvo lugar en la localidad de Barbacoas, distante 265 kilómetros al oeste de Pasto, capital de la región.

Varios docenas de rebeldes de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) llegaron a la población hacia las [illegible] hora local [illegible].

Fuentes del comando de la Policía Nacional en Nariño dijeron a los periodistas que los guerrilleros cortaron las comunicaciones del municipio, que no han sido restablecidas.

Quince policías que permanecían en el puesto de Barbacoas se enfrentaron con los rebeldes, que permanecieron en el pueblo cerca de cuatro horas.

Las fuentes dijeron que cuatro policías murieron en el ataque y otros cuatro, incluido el subcomandante del cuartel, Arnesio Rivera, resultaron heridos.

Las víctimas fatales fueron identificadas como Henry Escobar, Héctor Iglesias, José Maldonado y Francisco Jovar.

Tres policías más eran desaparecidos, aunque los portavoces no descartaron que hayan sido tomados como rehenes por las FARC.

Las autoridades de esta región fronteriza con Ecuador dijeron que hasta el mediodía (1700 GMT) arribaron a Barbacoas tropas del Ejército transportadas en helicópteros desde la ciudad de Cali, en el suroeste del país.

Aviones patrulleros policiales de refuerzo despachados desde Pasto (sic) con tropas hacia la población, en un recorrido que dura unas dos horas. FFF

[illegible]

[illegible] 01 de FF

01-09 9708204.

[illegible]

[illegible] TRES HERIDOS EN TRES ATAQUES GUERRILLEROS

[illegible] (AFP) - Cuatro personas resultaron muertas hoy y otras tres heridas en sendos ataques de guerrilleros de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y Ejercito de Liberación Nacional (ELN), informaron fuentes castrenses.

La mayoría de los asaltos se produjeron durante una cruenta toma por parte de las FARC de la población de Barbacoas, en la parte suroriental del país cercana a Ecuador, donde murieron cuatro policías y dos civiles y fueron heridos tres agentes.

En la madrugada de [illegible] rebeldes tomaron el pueblo, la radio [illegible] Barbacoas, ofrecieron el único muerto de [illegible] del asalto [illegible] un [illegible] civil.

Tras una [illegible] de combates, el cuartel policial fue [illegible] y [illegible] saqueados, además de la entidad bancaria de donde las FARC sacaron 191 millones de pesos (unos 180.000 dólares) antes de dejar a la fuerza las cenizas de la misma. Según fuentes [illegible] de [illegible] Policía.

Según [illegible] de las FARC, [illegible], en la población de Buenavista, situada [illegible] a 110 kilómetros al noroeste de Bogotá, [illegible] en una [illegible] donde [illegible] a [illegible] y [illegible] un [illegible].

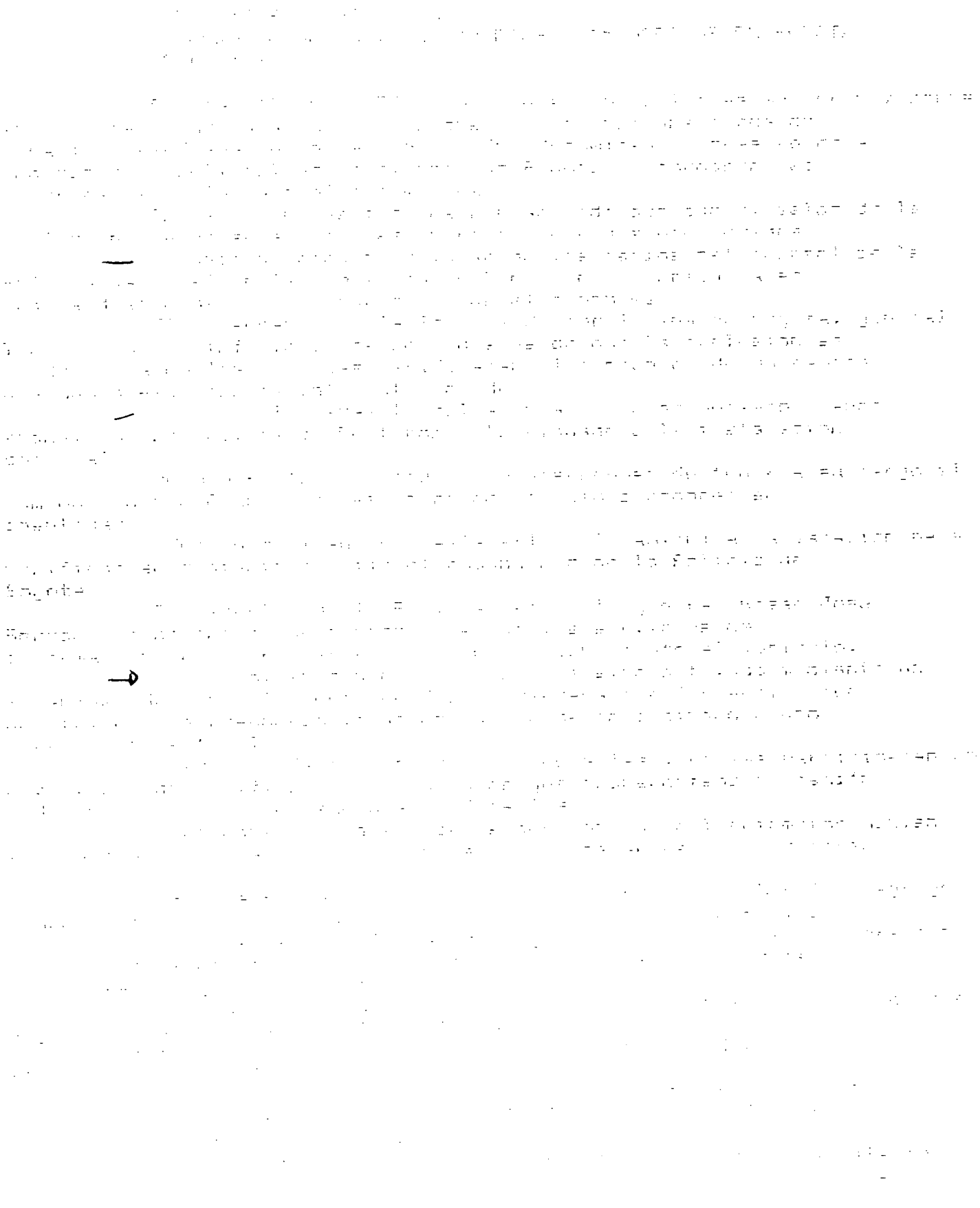
Fuentes [illegible] que fueron [illegible] dinamita un [illegible] vinculado con el ELN contra los [illegible] de Ocaña y Convención en el [illegible] del país. [illegible] con [illegible].

De [illegible] con [illegible] [illegible] los rebeldes detuvieron un [illegible] de [illegible] [illegible] y [illegible] de [illegible] por [illegible] de [illegible]. [illegible] a [illegible] del [illegible] y [illegible] en el [illegible] y [illegible] [illegible] a [illegible] FFF [illegible].

[illegible]

97082041

9708204



9708204

9708204

COLOMBIA TERRORISMO
AL MENOS DOCE HERIDOS POR PAQUETE BOMBA EN MEDELLIN

Medellin (Colombia), 24 jun (EFE).- Al menos doce personas resultaron heridas hoy al explotar un paquete bomba cerca del edificio de la Asociacion de Bananeros de Colombia (AUGURA) en la ciudad de Medellin, informaron las autoridades policiales.

Siete mujeres y cuatro hombres, en su mayoria empleados de la asociacion de los exportadores, fueron alcanzados por la explosion, que se produjo frente a la sede de AUGURA, situada en el barrio El Poblado.

La Policia Metropolitana de Medellin, en el noreste de Colombia, aseguro que ninguno de los heridos reviste gravedad.

Segun versiones de testigos, el paquete fue colocado en el lugar por desconocidos que viajaban en una motocicleta.

El comandante policial de Medellin, general Ramon Tarcisio Ramos, declaro que en el atentado se utilizo un paquete con explosivos y no un vehiculo bomba.

Ramos dijo que se desconoce la autoria de la accion terrorista, pero no descarto que esten relacionados grupos rebeldes que actuan en la region bananera de Uraba, al occidente de esta ciudad.

Uraba es la primera zona productora de fruta colombiana destinada a los mercados internacionales, y esta considerada como la region mas afectada por la violencia politica.

El gobernador de Antioquia, departamento del que es capital Medellin, Alvaro Uribe, anuncio que las autoridades recompensaran con cien millones de pesos (71.700 dolares) a quien ofrezca datos que permitan identificar y detener a los responsables del atentado. EFE

JGU.mmg-SM

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Hoy [illegible] de [illegible] el asesinato de la IV Brigada del Ejército de Colombia, General Carlos Alberto Ospina, atribuido hoy a columnas [illegible] de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), la guerrilla más antigua que [illegible] en América Latina.

En medio a esta [illegible] fueron [illegible] también hoy en diferentes [illegible] del país [illegible] tres campesinos y un [illegible] [illegible] y [illegible] portavoces castrenses.

Fuentes [illegible] informaron de las "ráfagas [illegible]" de las FARC [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] con dos [illegible] de dinamita [illegible] [illegible] [illegible] frente de la sede de la Federación de Ganaderos de Colombia (Fedegan) en el [illegible] [illegible] de El Tolima.

El [illegible] [illegible] [illegible] a este atentado [illegible] cinco hombres, ninguno de [illegible]. [illegible] el frente de la sede de Fedegan y [illegible] [illegible] [illegible] situados a tres cuadras a la redonda de esa zona residencial [illegible] comercial de Medellín.

La fuerza del [illegible] [illegible] también a derrumbar un [illegible] que fue lanzado a otro sector del lugar donde estaba [illegible].

El ochavador [illegible] [illegible] [illegible] que Medellín es capital, Alvaro Uribe, ofreció hoy una recompensa de 100 millones de pesos (50.000 dólares) a quien suministre información que sirva para [illegible] a los autores del [illegible].

En [illegible] de [illegible] la población de Sonsón, suroeste del país, [illegible] [illegible] el Ejército de Liberación Nacional (ELN) se [illegible] a una [illegible] [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

[illegible], [illegible] [illegible] fue [illegible] a la fuerza por [illegible] [illegible] de un [illegible] popular destinado a recoger fondos para [illegible] [illegible], [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

En [illegible] [illegible] de Nayarit, noroeste del país, donde actúan [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

09-09

97082047

970205
EPL exige traslado líder
S18593
970610
11140
S14397
65592

[illegible]

[illegible]
[illegible]

COLOMBIA-GUERRILLA
EPL EXIGE TRASLADO LIDER PRESO A BOGOTA PARA LIBERAR REHENES

Cucuta (Colombia), 7 jun (EFE). Miembros disidentes del Ejercito Popular de Liberación (EPL) de Colombia exigieron hoy el traslado de su maximo lider, Francisco Caraballo, a una cárcel de Bogotá para liberar a tres policias y seis civiles que tienen en su poder.

Las exigencias del frente guerrillero "Libardo Mora Toro", del EPL, disidencia del movimiento desmovilizado en la decada pasada, fueron divulgadas por una comisión de la Asamblea y el gobierno del departamento de Norte de Santander (noreste) que contactó con los rebeldes.

La célula guerrillera mantiene retenidos desde el 7 de junio a tres agentes de Policia y desde el 10 de mayo a seis civiles, entre ellos dos hijos del ex presidente de la Cámara de Representantes Norberto Morales Ballesteros.

El mismo frente tiene en su poder también, desde hace un mes, al parlamentario Adolfo Bula Escobar, de la Unión Patriótica (UP, de orientación comunista), que no está incluido en la lista de los posibles liberados, confirmó la comisión que hizo el contacto con el grupo rebelde.

Carlos Bernal, director de la División de Convivencia y Derechos Humanos de la Gobernación de Norte de Santander, dijo a la prensa que los guerrilleros se comprometieron a respetar la vida de sus rehenes.

Los guerrilleros advirtieron que sólo serán liberados una vez se traslade a Bogotá a Caraballo, detenido en un penal de Medellín, y se le facilite un equipo de comunicaciones para tener contacto con el grupo.

La segunda condición se refiere a la salida del Ejército de una zona de la región donde opera el grupo, que no ha sido definida, en una operación similar a la realizada en el sur del país para facilitar la liberación de 70 militares en poder de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), prevista para el 10 de junio.

Los rehenes en poder del EPL, identificados como Varonni Morarima Mendez, Victor Manuel Melher y Jairo Ortiz Molina Toro, fueron secuestrados el viernes en un retén montado por los rebeldes en una vía cercana al municipio de Sardinata (Norte de Santander).

Los hermanos Juan Carlos y Maria Constanza Morales, candidatos a las elecciones para la Asamblea regional y al Congreso nacional, que se celebrarán en mayo de 1998, fueron retenidos el 10 del mes pasado junto con otras diez personas que los acompañaban durante una gira política por la región, dos de las cuales -marcharon secretamente y otras cuatro quedaron liberadas en distintas fechas EFE

[illegible]

9706205

05-02

Gob no ete dispuesto a
S18SP3
970610
1140
65SP2

GOBIERNO SIGUE NO ESTA DISPUESTO A DESMILITARIZAR MAS ZONAS

Bogotá, 10 jun (EFE).- El Gobierno de Colombia reiteró hoy que no está dispuesto a desmilitarizar más zonas de las ya dadas para que la guerrilla deje en libertad a personas secuestradas.

El ministro de Defensa, Gilberto Echeverri, declaró hoy que sólo cuando participara en la campaña del Ejército Popular de Liberación (EPL) para liberar a algunas de las personas que tiene secuestradas en el departamento nororiental de Santander.

El frente "Libardo López Toro" del EPL pidió el lunes la desmilitarización de una zona en Santander, similar al replieque de fuerzas ubicada en un área del departamento sureño del Caquetá desde el pasado 27 de mayo.

El presidente colombiano, Ernesto Samper, ordenó ese replieque militar, que afecta a 17.1 kilómetros cuadrados en la región del Caguán, tras haber iniciado la guerrilla de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) para liberar a 70 militares en su poder, lo que está previsto que ocurra el domingo 15 de junio.

Los rebeldes del EPL solicitaron, además, el traslado de su máximo líder, Francisco Caraballo, a una cárcel de Bogotá para liberar a tres policías y sólo civiles aún mantiene como rehenes.

"El Gobierno fue informado de unas condiciones del EPL para entregar secuestrados que tiene en su poder, entre ellos los hijos del parlamentario Norberto Morales Fallaterne, evidencias que se dan en todos los casos de encuentros y en la Cruz Roja a la que le comunicamos la transmisión de estas solicitudes, pero no concedemos más desplazamientos", subrayó el ministro de Defensa.

Los hermanos Juan Carlos y María Constanza Morales, candidatos a las elecciones para la Asamblea regional de Santander y al Congreso nacional, que se celebrarán en mayo de 1998, fueron secuestrados el 10 de mayo pasado junto con diez personas que los acompañaban durante una gira política por ese departamento.

Los 10 que posteriormente recuperaron fueron asesinados y otros cuatro aún se encuentran en distintas zonas

[illegible]

97 08 206

01-01

51593
970614
11140
65592
51493

rb/493

01-02 9708207

R POXET 06-14 00579
mun exg

COLOMBIA-MILITARES
"MAURICIO", "WILLI" Y EL CAPITAN, TODOS LUCHAN "POR LA PAZ"

Por Roberto Rojas Monroy, enviado especial
Cartagena del Chairá (selvas del sur de Colombia), 14 jun (EFE).- "Willi" y "Mauricio", dos mandos de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) que dirigen el control del último retén, a ocho kilómetros de Cartagena del Chairá, dijeron hoy a EFE que su lucha es "por la paz" y que esa guerrilla cumplirá mañana con la entrega de los militares en su poder.

Los dos mandos integran una parte vital del "cordón de seguridad" tendido por las FARC sobre Cartagena del Chairá, que tiene una cantidad sin precisar de retenes por el estrecho y destapado camino de barro en invierno, otros tantos puestos en colinas circundantes y más en el río Caguán, que hace de esta localidad un puerto fluvial de selva.

A poca distancia, en estos territorios inmensos del departamento amazónico del Caquetá, pero sobre el río Guayas, en el pequeño puerto de Rionegro, el útimo jefe militar de Cartagena del Chairá, un joven capitán del Ejército colombiano, no duda en decir exactamente lo mismo que "Mauricio" y "Wili".

El capitán Jorge Rondón, que, junto con sus hombres, fue el útimo en salir de esta localidad y el responsable del primer puesto militar "del otro lado", no tardó un segundo para responder lo mismo a EFE: "lucho por la paz".

Los dos jefes de la guerrilla y el comandante de la base de Cartagena del Chairá están en dos orillas opuestas y en estos días tienen una idéntica función.

Si "Willi" y "Mauricio" son los responsables de que nadie sin autorización ingrese en el pueblo, el capitán Rondón es el encargado ahora de la primera señal del Ejército después del punto donde comienza en esta geografía exuberante el territorio libre de tropas.

En el lado rebelde hay un estricto control para verificar que no haya infiltraciones ni se vayan a producir "sorpresas" sobre los 13.161 kilómetros cuadrados exigidos de repliegue de tropas. Fuera de ese territorio el Ejército hace lo propio.

En otro punto en el que también coinciden los dos insurgentes y el capitán Rondón es que quieren fervientemente, porque así lo revelaron, que "todo salga bien" en la anunciada devolución de los 70 militares cautivos de las FARC, 60 de ellos desde hace 285 días.

Los tres, por separado, confesaron a EFE su "dolor" por las muertes de compañeros en combate y coincidieron en sus ansias de "un futuro mejor" para su país.

"Mauricio" y Willi" llevan varios días apostados en un recodo de lo que mal se llama carretera en esta región, para requisar los vehículos que transitan y evitar que se produzcan infiltraciones "del enemigo"

El capitán Rondón, que tuvo que llegar a Rionegro a pie desde Cartagena del Chairá, junto con sus hombres, en seis jornadas infernales, en las que tuvo que atravesar pantanos, vadear ríos y pernoctar en la manigua, según relató, quiere volver cuanto antes a "recuperar" su lugar.

Estos días, por ejemplo, el oficial está ansioso y patrulla en traje de fatiga a Rionegro y sus alrededores y confiesa que quiere volver para continuar su trabajo "social" en Cartagena del Cairá pese a las amenaza que ha recibido por ello desde enero cuando llegó a esta zona.

Los dos rebeldes, "Mauricio" y "Willi", por su parte, con cinco y ocho años en la lucha armada con las FARC, también quieren que este "episodio de la guerra" concluya.

Para el oficial de Ejército colombiano, los guerrilleros son "bandoleros narcotraficantes", aunque estos últimos insistieron en que "trabajan" por una patria "justa, honesta e igualitaria", palabras, en todo caso, similares a las utilizadas por el capitán Rondón para referirse al país que quiere ver. EFE

RRM/AM/jla/rt

06/14/16 23/97

02-02 9708207

970208
Guerrilla colombiana expande a Europa,
150024
970613
11140
514593
65592

01 - 04 9708208

E

LA INSURGENCIA EN AMERICA LATINA

LAS FARC, EL GRUPO REBELDE MAS ANTIGUO DEL CONTINENTE

La guerrilla colombiana se extiende a 5 países

Según informes de inteligencia de Bogotá, los rebeldes se establecen en Panamá, Venezuela, Ecuador, Perú y Brasil • La escasa presencia de controles fronterizos favorece su expansión

NELSON PADILLA
Bogotá. Especial para Clarín

Las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, la guerrilla más antigua y poderosa del continente, poco a poco ha ido ganando terreno más allá de las fronteras del país: Venezuela, Panamá, el Ecuador y también el Perú y el Brasil ven a diario cómo las FARC se introducen en sus territorios e, incluso, montan allí sus bases de operaciones.

Si bien el fenómeno no es nuevo, ya que Venezuela viene denunciando este hecho desde hace más de un año, la liberación de los 70 soldados que estuvieron en poder de las FARC **durante 289 días** volvió a poner el tema en debate: por los menos 10 de los efectivos estuvieron retenidos en territorio ecuatoriano.

La revelación la hicieron algunos de los soldados del ejército liberados el domingo por las FARC y entregados a una comisión del gobierno colombiano y de garantes internacionales en un poblado selvático del sur del país, precisamente cerca de la frontera con el Ecuador.

"No podíamos escapar porque estábamos en plena selva, en el lado del Ecuador", dijo Rubén Bolaños, uno de los jóvenes que recobró la libertad el domingo.

Clarín pudo establecer que por lo menos diez de los rehenes fueron escondidos por las FARC en el Ecuador, luego de ser transportados por río a través de la selva colombiana y pasados al vecino país en lanchas que navegaron el caudaloso río Putumayo.

Según las autoridades del Ecuador, las FARC compran armas en las ciudades de Tulcán y Quito

Fuentes militares informaron que **la frontera con el Ecuador se convirtió en los años 90 en una zona estratégica para la guerrilla colombiana**. Por allí ingresa toda la *munición* y los explosivos, especialmente dinamita y C-4 (tres veces más potente que la dinamita) que son comprados en el mercado negro ecuatoriano.

En un puente fronterizo el ejército decomisó el año pasado un camión-tanque que aparentaba estar cargado de combustible pero en realidad transportaba nueve toneladas de municiones que provenían de la ciudad de Tulcán.

También en esa frontera, sobre el río San Miguel, las FARC han atacado a militares y policías ecuatorianos, una región donde prácticamente no hay presencia permanente de autoridades de ninguno de los dos países.

Las FARC operan en el Ecuador con dos frentes, que pueden sumar alrededor de 400 hombres fuertemente armados. Según las autoridades del Ecuador, la guerrilla compra armas en las ciudades de Tulcán y Quito, la capital del país.

La revelación hecha por los soldados liberados viene a confirmar **la reconocida importancia de la guerrilla colombiana en otras fronteras, como en el caso de Venezuela**, donde operan diariamente de lado y lado atacando puestos militares y secuestrando ganaderos y terratenientes. La frontera con Venezuela es controlada por la segunda guerrilla del país, el Ejército de Liberación Nacional, ELN.

Proselitismo

Militares venezolanos denunciaron este año que los rebeldes del ELN y las FARC están dedicados a hacer proselitismo en las fronteras con el fin de **fundar antes del año 2000 un movimiento guerrillero bolivariano llamado Alianza Revolucionaria Grancolombiana** y enmarcado dentro de lo que documentos insurgentes llaman "Plan trienal de expansión subregional". Uno de los principales objetivos políticos de los alzados en armas en Colombia es promover la revolución de las armas en todos los países que liberó el prócer Simón Bolívar.

Pese a que operan en casi los 2.100 kilómetros de frontera común, las FARC y el ELN se concentran *mayoritariamente* en las riberas de los ríos Orinoco, Arauca y Meta, y en la Serranía de Perijá, que limita con el estado venezolano de Maracaibo.

La frontera con Panamá es utilizada para recibir armas de Nicaragua y de otros países centroamericanos

Las FARC también se han apoderado de extensas zonas en la frontera con Panamá por **su importancia para recibir cargamentos de armas compradas en Centroamérica** y traídas a través de la selva del Darién desde Panamá.

En la región operan dos frentes de las FARC que se valen especialmente de la selva del Darién, en donde se encuentra el Parque Nacional Los Katíos, donde mantuvieron a otros 10 soldados que fueron liberados el domingo.

Los informes de las autoridades colombianas indican que lo mismo ocurre, con menor intensidad, en zonas selváticas amazónicas de la frontera con el Perú, a través del río Amazonas.

En el límite con el Brasil sólo opera un frente de 100 hombres, especialmente en la zona de influencia de Leticia, capital del departamento de Amazonas, por donde entran armas enviadas por río

"La liberación fue un circo"

El comandante de las fuerzas militares, general Harold Bedoya, calificó de "circo" la liberación, el domingo, de los 70 soldados en poder de la Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia que se cumplió con la asistencia de observadores internacionales y periodistas, en la población de Cartagena del Chairá, en el sureño departamento del Caquetá.

"Cuando uno ve a narcotraficantes –manifestó en referencia a las FARC– diciendo que *son políticos*, eso hace parte del circo. Cuando uno ve a unos terroristas disfrazados de soldados portando armas que solamente la ley autoriza a las autoridades, entonces eso definitivamente hace parte del *circo*", afirmó el comandante general.

Bedoya, quien siempre se opuso a que el presidente Ernesto Samper aceptara la exigencia de las FARC de desmilitarizar 13.161 kilómetros cuadrados en el Caquetá para posibilitar la liberación, **insistentemente rechazó el "show"** montado por el grupo guerrillero a expensas de los 70 soldados.

BOGOTA, AFP

Atentado

Por lo menos ocho policías colombianos murieron y 15 resultaron heridos **al estallar ayer por la noche un camión cargado de explosivos** cuando era revisado por los agentes en un cuartel policial de la población de Fontibón, una pequeña localidad situada a 30 kilómetros al sudoeste de Bogotá.

El director de la policía nacional, general Rosso José Serrano, confirmó la muerte de los uniformados y agregó que las víctimas eran **funcionarios de los servicios de inteligencia** policiales que horas antes habían interceptado el vehículo y varios suboficiales y agentes.

El comandante de la Policía Metropolitana, Teodoro Campo, dijo que era posible que "los responsables del golpe hayan sido los guerrilleros", pero agregó que "tampoco se descarta que el atentado haya sido obra de los narcotraficantes".

Rosso Serrano dijo que la bomba había sido activada mediante un control remoto.

BOGOTA, REUTER y AP

02 (Fot. Reducida)

9708208

9708208

Guerrilla colombiana expande su campo,
150024
970613
11140
514593
65592

01 - 04

9708208

E

LA INSURGENCIA EN AMERICA LATINA

LAS FARC, EL GRUPO REBELDE MAS ANTIGUO DEL CONTINENTE

La guerrilla colombiana se extiende a 5 países

Según informes de inteligencia de Bogotá, los rebeldes se establecen en Panamá, Venezuela, Ecuador, Perú y Brasil • La escasa presencia de controles fronterizos favorece su expansión

NELSON PADILLA
Bogotá. Especial para Clarín

Las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia, la guerrilla más antigua y poderosa del continente, poco a poco ha ido ganando terreno más allá de las fronteras del país: Venezuela, Panamá, el Ecuador y también el Perú y el Brasil ven a diario cómo las FARC se introducen en sus territorios e, incluso, montan allí sus bases de operaciones.

Si bien el fenómeno no es nuevo, ya que Venezuela viene denunciando este hecho desde hace más de un año, la liberación de los 70 soldados que estuvieron en poder de las FARC **durante 289 días** volvió a poner el tema en debate: por los menos 10 de los efectivos estuvieron retenidos en territorio ecuatoriano.

La revelación la hicieron algunos de los soldados del ejército liberados el domingo por las FARC y entregados a una comisión del gobierno colombiano y de garantes internacionales en un poblado selvático del sur del país, precisamente cerca de la frontera con el Ecuador.

"No podíamos escapar porque estábamos en plena selva, en el lado del Ecuador", dijo Rubén Bolaños, uno de los jóvenes que recobró la libertad el domingo.

Clarín pudo establecer que por lo menos diez de los rehenes fueron escondidos por las FARC en el Ecuador, luego de ser transportados por río a través de la selva colombiana y pasados al vecino país en lanchas que navegaron el caudaloso río Putumayo.

Según las autoridades del Ecuador, las FARC compran armas en las ciudades de Tulcán y Quito

Fuentes militares informaron que **la frontera con el Ecuador se convirtió en los años 90 en una zona estratégica para la guerrilla colombiana**. Por allí ingresa toda la munición y los explosivos, especialmente dinamita y C-4 (tres veces más potente que la dinamita), que son comprados en el mercado negro ecuatoriano.

En un puente fronterizo el ejército decomisó el año pasado un carrotanque que aparentaba estar cargado de combustible pero en realidad transportaba nueve toneladas de municiones que provenían de la ciudad de Tulcán.

También en esa frontera, sobre el río San Miguel, las FARC han atacado a militares y policías ecuatorianos, una región donde prácticamente no hay presencia permanente de autoridades de ninguno de los dos países.

Las FARC operan en el Ecuador con dos frentes, que pueden sumar alrededor de 400 hombres fuertemente armados. Según las autoridades del Ecuador, la guerrilla compra armas en las ciudades de Tulcán y Quito, la capital del país.

La revelación hecha por los soldados liberados viene a confirmar **la reconocida importancia de la guerrilla colombiana en otras fronteras, como en el caso de Venezuela**, donde operan *diariamente* de lado y lado atacando puestos militares y secuestrando ganaderos y terratenientes. La frontera con Venezuela es controlada por la segunda guerrilla del país, el Ejército de Liberación Nacional, ELN.

Proselitismo

Militares venezolanos denunciaron este año que los rebeldes del ELN y las FARC están dedicados a hacer proselitismo en las fronteras con el fin de **fundar antes del año 2000 un movimiento guerrillero bolivariano llamado Alianza Revolucionaria Grancolombiana** y enmarcado dentro de lo que documentos insurgentes llaman "Plan trienal de expansión subregional". Uno de los principales objetivos políticos de los alzados en armas en Colombia es promover la revolución de las armas en todos los países que liberó el prócer Simón Bolívar.

Pese a que operan en casi los 2.100 kilómetros de frontera común, las FARC y el ELN se concentran mayoritariamente en las riberas de los ríos Orinoco, Arauca y Meta, y en la Serranía de Perijá, que limita con el estado venezolano de Maracaibo.

La frontera con Panamá es utilizada para recibir armas de Nicaragua y de otros países centroamericanos

Las FARC también se han apoderado de extensas zonas en la frontera con Panamá **por su importancia para recibir cargamentos de armas compradas en Centroamérica** y traídas a través de la selva del Darién desde Panamá.

En la región operan dos frentes de las FARC que se valen especialmente de la selva del Darién, en donde se encuentra el Parque Nacional Los Katíos, donde mantuvieron a otros 10 soldados que fueron liberados el domingo.

Los informes de las autoridades colombianas indican que lo mismo ocurre, con menor intensidad, en zonas selváticas amazónicas de la frontera con el Perú, a través del río Amazonas.

En el límite con el Brasil sólo opera un frente de 100 hombres, especialmente en la zona de influencia de Leticia, capital del departamento de Amazonas, por donde entran armas enviadas por río.

"La liberación fue un circo"

El comandante de las fuerzas militares, general Harold Bedoya, calificó de "circo" la liberación, el domingo, de los 70 soldados en poder de la Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia que se cumplió con la asistencia de observadores internacionales y periodistas, en la población de Cartagena del Chairá, en el sureño departamento del Caquetá.

"Cuando uno ve a narcotraficantes –manifestó en referencia a las FARC– diciendo que son políticos, eso hace parte del circo. Cuando uno ve a unos terroristas disfrazados de soldados portando armas que solamente la ley autoriza a las autoridades, entonces eso definitivamente hace parte del circo", afirmó el comandante general.

Bedoya, quien siempre se opuso a *que el presidente Ernesto Samper* aceptara la exigencia de las FARC de desmilitarizar 13.161 kilómetros cuadrados en el Caquetá para posibilitar la liberación, **insistentemente rechazó el "show"** montado por el grupo guerrillero a expensas de los 70 soldados.

BOGOTA, AFP

Atentado

Por lo menos ocho policías colombianos murieron y 15 resultaron heridos **al estallar ayer por la noche un camión cargado de explosivos** cuando era revisado por los agentes en un cuartel policial de la población de Fontibón, una pequeña localidad situada a 30 kilómetros al sudoeste de Bogotá.

El director de la policía nacional, general Rosso José Serrano, confirmó la muerte de los uniformados y agregó que las víctimas eran **funcionarios de los servicios de inteligencia** policiales que horas antes habían interceptado el vehículo y varios suboficiales y agentes.

El comandante de la Policía Metropolitana, Teodoro Campo, dijo que era posible que "los responsables del golpe hayan sido los guerrilleros", pero agregó que "tampoco se descarta que el atentado haya sido obra de los narcotraficantes".

Rosso Serrano dijo que la bomba había sido activada mediante un control remoto.

BOGOTA, REUTER y AP

02 (Fot. Reducida)

9708208

LA INSURGENCIA EN AMERICA LATINA

Internacionalizar el conflicto

ANALISIS

Por
PABLO BIFFI
De la Redacción de **Clarín**

La presencia de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia más allá de las fronteras colombianas no sólo habla de la capacidad operativa que tiene la guerrilla más antigua del continente, sino que además deja al descubierto uno de sus objetivos a mediano plazo: **internacionalizar el conflicto armado**, que ya lleva más de 35 años, involucrando en su accionar a la mayor cantidad de países posible.

De este modo, sus acciones alcanzan **mayor dimensión y repercusión** en la región y obliga a los países involucrados a tomar cartas en el asunto.

La lógica de las FARC parece ser sencilla: mientras más países sean tocados por su poder, más fácil será sentar al gobierno **a la mesa de negociaciones**.

Y más fácil también será obtener el guiño de esos países vecinos para encauzar unas hipotéticas conversaciones.

Y esto queda en evidencia en cada incursión rebelde más allá de Colombia. Venezuela suele **reclamar con insistencia** cuando empresarios fronterizos son secuestrados por la guerrilla, que opera a lo largo de los 2.100 kilómetros que comparten ambos países.

O cuando, tras 289 días de cautiverio, algunos de los soldados liberados aseguran haber estado en Ecuador y Panamá.

Pero **la estrategia de las FARC** no se detiene en traspasar con sus tropas las fronteras selváticas o desérticas con escasa presencia de las autoridades, ideales como refugio o base de operaciones.

Hace cuatro años las FARC fundaron un "Frente Internacional" con sede en México que tiene como objetivo difundir sus propuestas, incluso a través de Internet. Y desde hace poco menos de un año alguno de sus comandantes fueron sacados de la selva para recorrer el mundo **en busca de apoyo financiero y político**.

Lo que no es claro, y posiblemente por ello se ha extendido tanto esta lucha, es el objetivo final de esta guerrilla, que se debate tanto entre la toma del poder por las armas como en ganar espacio en la negociacion política.

FOT. REDUCIDA 03 9708208

CAJAS
DE CORRUGADO Y MICRO
1000 MEDIDAS DISTINTAS EN STOCK PERMANENTE
O FABRICACION A SU MEDIDA
ENVIO SIN CARGO EN EL ACTO
CONSULTENOS
CASA CENTRAL: DEAN FUNES 455 - (1214) CAPITAL
TEL/FAX: 957-6464 (LINEAS ROTATIVAS)
FABRICA: J. B. JUSTO 680 - V. DOMINICO TEL: 227-1503
SUR: AV. MITRE 6122 - WILDE TEL. 227-8375
CAJAS Y ENVASES MARANZ S.A.

ALFOMBRA ALTO TRANSITO
7 80 M2
COLOCADO CON TODO INCLUIDO
AHORA TAMBIEN VAMOS A CAP. Y PROVINCIA
PRESUPUESTOS A DOMICILIO SIN CARGO
Alfombrando
PALPA 2383 CAP. (ALT. CABILDO 1000) • TE.: 787-2607
Instalación 72 hs

LA INSURGENCIA EN AMERICA LATINA

FONDOS. Una columna de las FARC en el sur colombiano. La guerrilla opera en países vecinos en busca de armas y dinero.

UNA FRANJA DE 2.200 KILOMETROS BAJO ASEDIO NARCOGUERRILLERO

Venezuela reforzará sus tropas en la frontera

LUDMILA VINOGRADOFF
Caracas, Especial

El Ministerio de Defensa de Venezuela pidió al Congreso una partida especial de 417 millones de dólares para reforzar el equipamiento bélico en la frontera con el objetivo de **combatir el acoso permanente de la guerrilla colombiana**.

Toda la franja limítrofe entre Venezuela y Colombia está seriamente afectada por el dominio de la guerrilla colombiana. El Ministerio de Defensa venezolano subrayó que las fuerzas militares necesitan adquirir en forma urgente equipos aeronáuticos y material bélico **a fin de reforzar las tropas fronterizas** y brindar seguridad a las poblaciones asentadas a lo largo de los 2.200 kilómetros limítrofes.

La ofensiva de la guerrilla colombiana se ha acentuado en los últimos meses debido a sus vínculos con el narcotráfico. La infiltración permanente de la denominada **narcoguerrilla** ya ha creado más de un conflicto diplomático entre ambas cancillerías.

La penetración de la narcoguerrilla en tierra venezolana se traduce en **secuestros, extorsiones, robo de aviones y coches, ataques a los puestos fronterizos y compras compulsivas de fincas y haciendas productivas** en un clima de terror y amenazas que ha provocado el desplazamiento de poblaciones enteras.

Un millón de hectáreas, ricas en ganadería y agricultura, fueron abandonadas por sus propietarios en los estados de Mérida y Zulia, debido a las amenazas guerrilleras.

De norte a sur

Desde el norte y hasta el sur, los estados fronterizos de Zulia, Mérida, Táchira, Apure y Amazonas viven el asedio permanente de las FARC y del Ejército de Liberación Nacional, la segunda fuerza rebelde de Colombia. Los irregulares colombianos han robado 45 avionetas desde 1984, según estadísticas policiales locales, la última de ellas del empresario estadounidense Jerel Shaffer y su piloto Elías Barnard, secuestrados en febrero pasado por el ELN mientras estaban en la provincia de Apure.

En los últimos 10 años la narcoguerrilla **ha atacado cerca de 60 veces los puestos militares venezolanos en la frontera para robar armamentos**. Los ataques más sangrientos ocurrieron en junio de 1987 cuando en la sierra de Perijá, estado de Zulia, los rebeldes emboscaron una patrulla de la Guardia Nacional, asesinando a 9 de sus miembros, y en febrero de 1995, tropas del ELN se atribuyeron la masacre de varios infantes de la marina venezolana en el puesto fluvial de Cararabo, en Apure.

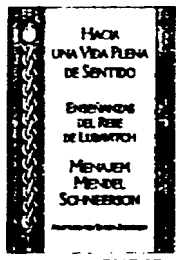
Pero los civiles se han llevado la peor parte. En los últimos 8 años la narcoguerrilla **ha secuestrado a 160 empresarios y ganaderos**, de los cuales 42 han muerto. En lo que va del año se han reportado 16 secuestros.

Los rescates, las extorsiones o "vacunas" que los narcoguerrilleros exigen a los venezolanos **para que no les ocurra nada, les reporta 20 millones de dólares anuales**, según informes del Parlamento caraqueño, aunque los secuestrados nunca revelan la cifra real de lo pagado por su liberación.

A pesar de que el gobierno venezolano ha exigido en los acuerdos binacionales que su vecino incremente la presencia militar en la zona fronteriza, Colombia por ahora no lo ha hecho.

Mientras el sur colombiano y toda la frontera sigan bajo el dominio de las fuerzas guerrilleras, los insurgentes continuarán su desplazamiento hacia Venezuela y su asedio en la búsqueda de fuentes de recursos y de armas. De allí que las autoridades venezolanas han decidido reforzar los comandos limítrofes, cueste lo que costare, **que no es otra cosa que militarizar la frontera**.

JABAD LUBAVITCH ARGENTINA
INVITA A LA PRESENTACION DEL LIBRO
"HACIA UNA VIDA PLENA DE SENTIDO"
a cargo del Profesor Manuel Tenembaum, Director del Congreso Judío Latinoamericano y el Rabino Tzví Grunblatt.



Moderador: *Dr. Enrique Zadoff.*
HOY: MIERCOLES 18 DE JUNIO, A LAS 20 HORAS
en la Sala Pablo Picasso del Paseo La Plaza, Av Corrientes 1660, Capital.
Auspicia UNESCO
ENTRADA LIBRE
Distribuye EMECE

DROGAS Y ARMAS

Perú: más control en la zona limítrofe

ANGEL PAEZ
Lima, Especial para Clarín

Aunque la última vez que se registró la incursión de una columna de las FARC en territorio peruano fue hace dos años, en la localidad de El Estrecho, **la presencia de los insurgentes continúa, aunque esporádicamente, a lo largo del río Putumayo**, dijeron ayer voceros de la policía antiterrorista de Perú.

En esa oportunidad, los guerrilleros cruzaron la frontera huyendo de las fuerzas de seguridad colombianas, que habían estrechado el cerco sobre un campamento donde supuestamente se escondía el jefe máximo del grupo, Manuel Marulanda Vélez, alias "Tirofijo".

El Estrecho está muy cerca de las fronteras con Ecuador y Colombia, en cuyo departamento de Putumayo las FARC desataron una ofensiva en setiembre pasado. En esa oportunidad **cuatrocientos guerrilleros arrasaron el cuartel militar Las Delicias**, a pocas horas de El Estrecho, matando a 34 soldados.

A una base militar del mismo departamento fronterizo de Putumayo pertenecen los 70 soldados que las FARC mantuvieron como rehenes desde agosto de 1996 y que fueron liberados el domingo pasado.

"A raíz de las acciones de la guerrilla colombiana, el patrullaje militar y policial a lo largo del río Putumayo aumentó", dijo la fuente de la policía antiterrorista.

"La medida fue tomada para evitar una nueva incursión de los colombianos, para que no conviertan a la selva peruana en su refugio después de golpear a las fuerzas militares de su país", indicó.

Narcoguerrilla

Fuentes de la policía antidrogas indicaron asimismo que no descartan que narcotraficantes vinculados a las FARC operen en la zona fronteriza marcada por el río Putumayo.

Agregaron que los traficantes peruanos que venden pasta básica a sus socios colombianos para que la transformen en cocaína **tienen sus centros de operaciones en localidades como El Estrecho**, donde se observa una alta presencia de ciudadanos de Colombia.

Los oficiales de la policía antidrogas señalaron que tenían la sospecha de que entre los colombianos que ingresan a territorio peruano para comprar pasta básica se encuentren miembros de la FARC, quienes de esa manera financian sus actividades.

"Los narcos peruanos pueden haber tenido contacto con miembros de la FARC para entregarles armamento o dinero a cambio de seguridad para el transporte de droga por el río Putumayo, que es **una de las rutas más importantes para llevar la droga** de los centros de acopio de Perú a los laboratorios de procesamiento de Colombia". □

04-04 FOT. REDUCIDA 9708208

CAPTURAN SUPUESTO JEFE GUERRILLERO

Medellín (Colombia), 5 jun (EFE).- El "comandante" Javier Alonso Barahona, supuesto jefe de la "Compañía Cimarrón del frente José Antonio Galán" del Ejército de Liberación Nacional (ELN), fue capturado hoy por la Policía en una casa de la ciudad colombiana de Medellín, informaron fuentes oficiales.

Alonso Barahona, alias "Alicate", de 34 años, fue aprehendido en el interior de una vivienda del barrio Castilla de Medellín, como resultado de "labores de inteligencia", indicaron las autoridades.

"Alicate", según la Policía, dirige ese frente del ELN que opera en la región conocida como el nordeste antioqueño, en el norteste del país.

La Policía dijo que capturó al supuesto jefe guerrillero en atención a una solicitud de la Dirección Regional de Fiscalías de Medellín que le acusa de los delitos de rebelión y terrorismo.

En la acción de captura participaron el "bloque antiterrorista" de la Policía y agentes del Cuerpo Técnico de Investigación de la Fiscalía. EFE

redl/bm/arm

08-Jun-96 07:57

Doc. claro

Nº. DOCUMENTO 9708209

TITULO: Detienen a guerrillero

518593

970606

11140

501782

65592

01-04

9708209

9708209

03

9708209

04.04

9708209

V Nº DOC: 9708210
TIT: Grupo prepara entrega armas
518593
970619
11140
65592
501782

9708210

01-02

XH7213

U FOREIGN 06-19 0046
mun exg ic

COLOMBIA-GUERRILLA
GRUPO 200 MILICIANOS PREPARA ENTREGA DE ARMAS

Medellín (Colombia), 19 jun (EFE).- Un grupo de 200 miembros de las milicias populares de Medellín prepara la entrega de armas y su desmovilización de las filas guerrilleras, anunció hoy el comandante de la IV Brigada del Ejército, general Carlos Alberto Ospina.

A su vez, el comandante del Ejército, general Manuel José Bonnet, indicó que esa brigada militar adelanta desde hace un mes los contactos con los milicianos a través de varios sacerdotes católicos que los preparan para su reinserción social una vez dejen las armas.

Los futuros desmovilizados pertenecen a varias células de las Milicias Populares "6 y 7 de Noviembre", comandos urbanos del Ejército de Liberación Nacional (ELN) en las populosas zonas nororiental y noroccidental de Medellín, capital del departamento Antioquia (noroeste colombiano).

Los milicianos se integrarán en programas de instrucción y empleo coordinados por la Alcaldía, la gobernación de Antioquia, la Consejería Presidencial para la Paz y la Iglesia católica, para su reinserción en la población civil.

El 25 de abril se desmovilizaron 15 integrantes de las milicias "6 y 7 de Noviembre", y el 31 de mayo otros 20 del mismo grupo, quienes entregaron al Ejército colombiano ametralladoras, pistolas, revólveres, granadas y armas cortas de fabricación artesanal.

Los 35 ex guerrilleros han manifestado su satisfacción por haber abandonado la opción de la violencia, a pesar de los riesgos que pueden correr por persecuciones por facciones milicianas todavía activas y que los puede considerar desertores.

Las Milicias Populares ocuparon en 1990 el lugar en la estructura guerrillera que tenían los comandos urbanos, con un cambio de estrategia que pasó del "adoctrinamiento a la fuerza" a la legitimación ante la población con actos de beneficio general.

La estrategia se basó en el asesinato de centenares de delincuentes, drogadictos y narcotraficantes en cada barrio, con lo que las milicias populares hicieron las veces de justicia privada sectorial y, aunque violentas, redujeron la inseguridad en los barrios populares.

Inicialmente fundadas por ex guerrilleros disidentes del ELN con la anuencia del comando central liderado por el ex sacerdote español Manuel Pérez, la fuerza que tomaron las milicias populares hizo que el grupo rebelde volviera a tomar el mando desde 1993.

En agosto de ese año se presentó la primera desmovilización masiva de milicianos, cuando 300 integrantes de las milicias "6 y 7 de Noviembre" y "Del Pueblo y para el Pueblo" entregaron sus armas durante un acto público.

Los primeros desmovilizados, renuentes a ser guerrilleros urbanos, crearon la Cooperativa de Seguridad Comunitaria (COOSEINCOM), que ha sido disuelta por guerras de barrios con milicias supervivientes y pandillas juveniles. ffe

(FD/GH

06/19/21:45/97

9708210

02-02

V Nº DOCUMENTO 9708211
TIPO: Secretaria doble
SNR583
970628
11140
65692
501782

9708211

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]
SUBRAYA SECUESTRO A OTRO ALCALDE EN NORDESTE DEL PAIS

Medellín (Colombia), 27 jun (EFE).- El alcalde de la población colombiana de Caicedo, Elkin de Jesús Restrepo, y un aspirante a sucederle fueron secuestrados hoy por la guerrilla Fuerzas Armadas Revolucionarias (FARC), en el tercer caso de este tipo ocurrido desde el domingo en el departamento noroccidental de Antioquia.

Restrepo y su acompañante, Hernán Darío López, fueron hechos cautivos cuando regresaban al pueblo en una ambulancia asignada al hospital local por las autoridades regionales de sanidad.

El doble secuestro tuvo lugar horas antes de que rebeldes del Ejército de Liberación Nacional (ELN) dejaran en libertad al alcalde de Remedios, Adolfo León Puerta, y a otros dos políticos a los que habían privado de libertad el martes.

Los grupos guerrilleros que actúan en Antioquia han puesto en marcha una campaña de secuestro de alcaldes y aspirantes a serlo en los comicios del próximo 26 de octubre para exigir a los políticos que asuman posturas contrarias a la actividad de grupos paramilitares o de autodefensa.

Fuentes gubernamentales de Antioquia dijeron que el alcalde de Caicedo y el aspirante a sucederle fueron retenidos por las FARC cuando viajaban a esa localidad, distante 204 kilómetros al occidente de Medellín.

Agregaron que el colega de Restrepo en la localidad de Remedios, Adolfo León Puerta, y dos políticos más fueron liberados por el ELN en una zona rural al nordeste de Medellín.

Puerta había sido secuestrado el martes por una facción de este grupo, junto con el candidato a sucederle Rodrigo Londoño y el presidente del Concejo, John Restrepo Vásquez.

El triple secuestro también coincidió con la liberación del alcalde de Vegachí, Luis Iván Vásquez, hecho rehén el pasado domingo por rebeldes del ELN que llegaron a su despacho de esa localidad del nordeste antioqueño.

En las últimas cuatro semanas, las FARC y el ELN, que son las principales organizaciones guerrilleras de Colombia, han secuestrado a los titulares de los gobiernos locales de Buriticá, Betulia, Yalí, Vegachí, Remedios y Caicedo, poblaciones todas de Antioquia. EFE

JGH/fr

06/27/18:29/97

9708211

02

[illegible]

[illegible] el 26 de octubre [illegible] para lograr el [illegible]

El [illegible] menor [illegible] de una [illegible] de [illegible] en los [illegible] que [illegible].

[illegible] de la Federación Colombiana de Municipios (FCM), Gilberto Toro, [illegible] "no se hace [illegible] para salvar la coyuntura. [illegible] mucha sangre" en el período de campañas políticas en municipios y departamentos.

Toro aclaró que las cifras oficiales no son exactas, porque no todos los alcaldes secuestrados reportan el plagio para no agravar la situación, y otros tratan directamente con los amenazados.

Esa es la percepción antes de la elección de 1.007 alcaldes el próximo [illegible], pero los hechos permiten creer que la situación tiende a agravarse aunque la reciente decisión presidencial de buscar diálogos regionales con los rebeldes para permitir la realización de comicios.

En el noroccidental departamento de Antioquia, por ejemplo, solamente este mes de junio han sido secuestrados seis alcaldes.

En Antioquia desempeñan actualmente los dos únicos alcaldes militares en el país, en los municipios de Mariño y Amalfi, de los cinco que ha sido necesario nombrar en Colombia desde 1995 por no haber garantías de seguridad para los mandatarios civiles.

El caso de este departamento es especial, pues el gobernador, Alvaro Uribe Vélez, ha fomentado las cooperativas de seguridad "Convivir", que congregan a la comunidad en defensa contra las extorsiones, los secuestros y asesinatos de la guerrilla ante la impotencia del aparato militar para contenerlos.

De los secuestrados desde el dos de junio, cinco ya liberados han sido utilizados como heraldos por las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y el Ejército de Liberación Nacional (ELN) con un mensaje claro: los candidatos que quieran obtener [illegible] deben pronunciarse públicamente contra los Convivir.

El asunto en Antioquia es de guerra abierta y no se relaciona directamente con la violencia contra alcaldes en el resto del país, pero tiene en común que pone como víctimas a quienes protagonizan el esfuerzo descentralizador de la Constitución de 1991, pues les da poder y recursos para el desarrollo local.

Antes designados por los gobernadores, los alcaldes son desde 1988 elegidos en comicios, y la transferencia de dineros de la Nación a los municipios los hizo independientes para la realización de obras.

La fuerza que tomaron las alcaldías hizo que un anterior candidato presidencial como Antonio Navarro, ex jefe guerrillero del desmovilizado Movimiento 19 de Abril (M-19), abandonara [illegible] esa aspiración para obtener en las urnas la alcaldía de Pasto, en el suroeste.

La [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] de orden público, pese a [illegible] los [illegible] ante los grupos [illegible] [illegible] [illegible] el [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

COLOMBIA TERRORISMO
TRES PRESUNTOS GUERRILLEROS MUERTOS CUANDO COLOCABAN BOMBA BUCARAMANGA

Bucaramanga (Colombia), 2 jun (EFE).- Tres presuntos guerrilleros colombianos murieron hoy al enfrentarse a la Policía cuando colocaban una poderosa bomba frente a un banco en la ciudad nororiental de Bucaramanga, informaron las autoridades.

Los insurgentes pertenecían al frente urbano "Resistencia Yariguíes" del Ejército de Liberación Nacional (ELN), precisó el general Tobías Durán Quintanilla, comandante policial en Bucaramanga, capital del departamento de Santander.

El oficial indicó que los rebeldes pretendían detonar el artefacto, de unos diez kilos de explosivos, frente a una céntrica sucursal del Banco Ganadero, pero las autoridades lo impidieron.

Según el general Durán Quintanilla, "se pudo constatar que los rebeldes son los mismos que colocaron varias bombas hace algunas semanas en la ciudad". Tras ser abatidos, explicó, se les incautaron algunas armas, otros explosivos y documentos.

La acción destructiva del artefacto podría haber afectado unos 30 metros a la redonda, dijo el jefe policial, que identificó a los presuntos guerrilleros muertos como Luis Ignacio Parra, Manuel Parra Gómez y Orlando Gómez Galvis. EFE

RBM/fr

02/02/18-17:97

V ... VTO 9708212
... Guerrilleros muertos
PROC ... 518583
FE H ... 970630
VIS U ... 11140
sal782
SM583

9708212

01-03

[illegible]

[illegible]

COLOMBIA GUERRILLA
TRES GUERRILLEROS MUERTOS Y 4 CAPTURADOS JORNADA ANTIGUERRILLA

Bogotá, 8 jun (EFE).- Una acción antiguerrillera del ejército colombiano dejó un saldo de tres rebeldes muertos y cuatro capturados, anunciaron hoy fuentes castrenses.

La intensa acción efectuada por las autoridades registró, además, un atentado, un asalto y una extorsión, todos frustrados.

Los tres subversivos muertos, pertenecientes al V Frente de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), cayeron en combate con miembros de la XVII del Ejército en Turbo, zona agroindustrial de Urabá, cerca a los límites con Panamá.

Los caídos, dos mujeres y un hombre, vestían prendas militares y en el lugar del combate, el Ejército recuperó un fusil, municiones, víveres y documentos operacionales de las FARC en esa zona.

También, mientras perpetraban un asalto al propietario de un taxi en la población de Palmira (oeste del país), fueron sorprendidos y capturados tres integrantes de las milicias populares (comandos urbanos) de las FARC en la vecina ciudad de Cali.

Entre los detenidos se encuentra Eva Hados que, según portavoces policiales, es cabecilla miliciana, y a quienes se les incautaron tres revólveres.

Otro miliciano perteneciente al Ejército de Liberación Nacional (ELN) en Medellín (centro-oeste), fue aprehendido por la Policía cuando recibía dinero de una extorsión al alcalde de la localidad de Marinilla, en la misma región, Carlos Jiménez.

De acuerdo con las fuentes, el grupo al que pertenece el detenido se especializa en extorsiones a alcaldes del departamento de Antioquia, del que Medellín es capital, a cambio de no ser víctimas de secuestro o asesinato por parte del ELN.

Igualmente en una zona rural del departamento de Meta (centro este), el Ejército frustró un atentado contra el comandante de la II Brigada, general Horacio Ruiz, y decomisó una carga de 100 kilos de dinamita con la que se iba a perpetrar el asesinato.

En el noroeste del país, zona limítrofe con Venezuela, efectivos militares buscan en el municipio de Sardinata a los rebeldes del Ejército Popular de Liberación (EPL) que secuestraron el viernes a siete personas, entre ellas dos agentes de policía.
EFF

[illegible]

[illegible]

9708212

[illegible]

[illegible]

Medellín, Colombia, 20 ago (EFE).- Un [illegible] del grupo
del Frente de Liberación Nacional (ELN) que secuestró ayer en las
últimas horas a tres alcaldes del noroccidente colombiano de
Antioquia murieron hoy en combate con el Ejército, informaron
fuentes castrenses.

Tropas del Batallón de Infantería "Pedemonte" se enfrentaron con
el Frente "Mario Gaviria" del ELN, considerado la segunda
organización rebelde en importancia del país, en una zona rural
cercana donde los [illegible] en el municipio de Venecia.

Los muertos, tres guerrilleros y una mujer, pertenecían a esa
columna guerrillera, responsable del secuestro en las últimas
semanas de los alcaldes de Yondó, Luis Gaviria Usuguá, de Valí,
Raúl Roldán Pérez, y de Remedios, Adolfo Puerta Hernández.

Junto a ellos también fueron secuestrados otros aspirantes a
alcaldables, pero todos fueron liberados antes de cumplir una
semana de secuestro con rondas nocturnas para los candidatos a las
próximas elecciones locales, que se celebrarán el 26 de octubre
próximo.

El ELN pidió a los comerciantes que manifestaron públicamente su
posición sobre la existencia de las cooperativas privadas de
seguridad "Convivir", formadas por civiles y creadas para apoyar a
la fuerza pública en la lucha contra la guerrilla.

A los secuestrados les fueron decomisadas escopetas,
revólveres, armados, equipos de radiotelefonía, uniformes y munición.

El Ejército informó también de que en Frontino (Antioquia),
guerrilleros del Frente 34 de las Fuerzas Armadas Revolucionarias
de Colombia (FARC), el grupo rebelde más numeroso y antiguo del
país, entraron en la hacienda Lucinda Grande y dinamitaron varios
tanques de almacenamiento de leche.

El grupo armado, formado por unas 70 personas, también robó 70
reses y 10 caballos de la hacienda. EFE

ifs/fornd

06/20/01:57/97

9708212

. CNC mucho contactos guerrilla

518593

970624

1114C

69592

501782

9708213

[illegible]

[illegible] EN CARCE.

[illegible] la Comisión Nacional de Conciliación [illegible] contactos con líder [illegible] del Ejército de Liberación Nacional (ELN), Francisco Galán. Galán pone condiciones [illegible] para una [illegible].

El acercamiento registrado con el ex ministro de Relaciones Exteriores liberal Rafael Pardo y el arzobispo católico Jorge Enrique Jiménez se produce tras la declaración del presidente colombiano, Ernesto Samper, sobre la creación de una "mesa exploratoria" para buscar soluciones al conflicto, que data de [illegible].

Samper dio un plazo para una fase inicial de dos meses y encargó de la misma al ex director de la Oficina de Rad. Daniel [illegible] y a Jaime Ruiz Salcedo, delegado presidencial para la liberación de 70 militares retenidos por la guerrilla, efectuada el 15 de junio.

La devolución de los militares, 60 soldados retenidos por las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) desde agosto de 1994 y 10 infantes de marina, rubieres del mismo grupo desde enero pasado, fue calificada por Pardo como un "primer paso" para futuros diálogos de paz.

Samper explicó a los funcionarios que, "para agilizar y hacer efectivo su trabajo, contarán al mismo tiempo facilitador de la CNC", así como de la Comisión de Paz del Congreso y del "Grupo de Países" conformado informalmente con los embajadores [illegible] acto de devolución de los militares.

La misión exploratoria consiste en "definir los términos y condiciones bajo los cuales podría alcanzarse una primera negociación de paz", y se fue encargado al mismo enviado por el líder de las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC), Manuel Marulanda Vélez, identificado en el que produce el gobierno "en [illegible]".

La organización guerrillera de convocatoria de paz incluye a todos los principales grupos armados de Colombia, FARC, Ejército de Liberación Nacional (ELN) y la Corriente de Renovación Socialista, desmovilizada el diciembre 19 de 1994 [illegible] y Ejército Popular de Liberación (EPL).

Las conversaciones realizadas con los miembros de la CNC en [illegible] no pudo precisar [illegible] para concretar los posibles encuentros [illegible] Ruiz Salcedo [illegible] de diálogo en [illegible] que se [illegible] en el mismo [illegible] los [illegible] para [illegible] Samper [illegible].

[illegible] la [illegible] de la CNC en [illegible] Ruiz [illegible] [illegible] para [illegible] [illegible] [illegible]

Guerrilla rechaza paz
51?593
970630
11110
501782
65592

[illegible]

COLOMBIA-VIOLENCIA
PARAMILITARES CONTINUARAN ACCIONES Y GUERRILLA ELN RECHAZA PAZ

Bogotá, 30 jun (EFE).- Las Autodefensas Campesinas de Córdoba (ACCU), principal grupo paramilitar colombiano, afirmó hoy que continuará con sus acciones contra las guerrillas que actúan en el país.

Mientras, el Ejército de Liberación Nacional (ELN) anunció que no negociará con el Gobierno del presidente colombiano, Ernesto Samper, para buscar un acuerdo de paz, aunque estudia propuestas de mediadores independientes para alcanzarlo en el futuro.

El comando central de las ACCU, en un comunicado entregado hoy a medios de comunicación, rechaza la intervención de la guerrilla en el desarrollo de la actual campaña electoral para las elecciones regionales y locales que se celebrarán el 26 de octubre.

En esta fecha se celebrarán los comicios para elegir a los diputados a las asambleas departamentales y los concejales municipales.

Los mismos medios locales divulgan hoy un diálogo interceptado al líder del ELN, el ex sacerdote español Manuel "Cura" Pérez, con uno de sus subordinados en el que rechaza pactar con Samper al afirmar que "la corrupción lo hace ilegítimo y el amedrentamiento lo hace incapaz de tomar decisiones por sí mismo".

No obstante, Pérez reconoce en esa conversación que estudia una propuesta de diálogo de la Comisión Nacional de Conciliación (CNC, mediadores civiles entre Gobierno y guerrillas), "no tanto porque no tengamos claro qué pensamos sino porque esta propuesta que hacen personas independientes al Gobierno y a la insurgencia merece una respuesta de nuestra parte".

Sobre el presidente, Pérez dice a su interlocutor que "cambia permanentemente de opinión y de decisión y por tal (sic) razón la calificó como dicho anteriormente".

El miércoles, dos miembros de la CNC, el ex ministro de Relaciones Exteriores Augusto Ramírez Ocampo y el sacerdote Jorge Martínez, viajaron en una celda de la cárcel Modelo en Bogotá a los líderes del ELN Francisco Galán y Felipe Torres para mantener encuentros preliminares sobre posibles diálogos de paz.

Un día antes de esa visita, Samper declaró abierta una fase "exploratoria" de dos meses para que el Consejero de Paz, Daniel García Peña, y el mediador José Noé Ríos evalúen con los grupos guerrilleros la posibilidad de celebrar negociaciones de paz.

Tanto Samper como García Peña consideraron viable y útil la mediación de la CNC con el ELN, las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia (FARC) y grupos minoritarios como el Ejército Popular de Liberación (EPL) y el "Nuevo Sistema Quintín Lame" del departamento de Cauca.

Por su parte, los guerrilleros declararon que se mantendrán [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº. DOCUMENTO 9708215
TITULO Descubren pista, atentado Atlanta
PROCEDENC 150015
FECH 970626
VIN UI 11213
EGUU 66880

Descubren pistas en atentados con bombas en Atlanta

Atlanta\Reuter. Agentes federales que investigan una serie de bombas colocadas en Atlanta, descubrieron huellas digitales no identificadas en una carta donde el remitente se atribuye dos ataques, dijo una fuente cercana a la investigación.

Una carta de dos páginas y media escrita a mano, presuntamente elaborada por un grupo antiaborto llamado Ejército de Dios, se atribuyó la responsabilidad en el atentado a una clínica de abortos en enero y a un club nocturno de homosexuales en febrero en la ciudad de Atlanta.

Nadie murió durante las explosiones, pero por lo menos una decena de personas resultó herida.

Cuatro copias de la carta fueron enviadas a medios de prensa, incluyendo a Reuters, pocas horas después de la explosión de la bomba en el club de homosexuales el 21 de febrero.

La carta amenazaba de una "guerra total" contra el gobierno federal y contenía una codificación especial para establecer la identificación del grupo en futuros atentados con bombas.

La fuente dijo que dos huellas digitales no identificadas fueron detectadas en la copia de la carta enviada a Reuters tras realizarle una prueba química. "Quizás ésta sea la pista que estamos buscando", afirmó. La carta mostró en total ocho huellas digitales, seis de ellas pertenecientes al periodista que abrió el sobre donde llegó el mensaje del grupo terrorista.

Un portavoz de la Oficina del Tabaco, Alcohol y Armas de Fuego se abstuvo de comentar el halluzgo mientras que la oficina del FBI en Atlanta no devolvió el lunes las llamadas telefónicas de los periodistas.

La noticia sobre las huellas se conoció dos semanas después que el FBI divulgó extractos de la carta del Ejército de Dios, en un esfuerzo por obtener pistas del público.

Investigadores del FBI dijeron que estiman que el autor de la carta es ciertamente el responsable de los atentados en la clínica de abortos y en el club de homosexuales.

En cada ataque se encontró una segunda bomba "boba", destinada a las autoridades y a los trabajadores que acudieran a la escena tras la primera explosión.

Los investigadores también sospechan que existen vínculos entre los dos ataques y la bomba que estalló en un parque durante los Juegos Olímpicos, que causó la muerte de dos personas y heridas a más de 100 en julio del año pasado.

La Mañana del Jueves 26 de Junio de 1997

05-05

9708215

Nº. DOCUMENTO 9708216
TITULO Evitan atentado en Cuba
PROCEDENC 150024
FE H 970612
VIN U 1114 0
Cuba 6 5671

UNA MUJER LLEVABA EXPLOSIVOS DESDE LA FLORIDA

Evitan un atentado en Cuba

Miami
Reuter y ANSA

Una mujer que viajó a Cuba desde el estado norteamericano de Florida fue detenida por la policía en el aeropuerto de La Habana **por llevar un tipo de explosivo plástico en su cartera**, igual al que se usó en recientes atentados con bomba en Cuba, según informó ayer el diario **The Miami Herald**.

El diario de Miami, histórico opositor al gobierno de Fidel Castro, dijo que la mujer es una cubana de 35 años y que reside en los Estados Unidos.

Agregó –citando a un amigo de la mujer, que se amparó en el anonimato– que fue detenida a principios de mayo, cuando viajó a la isla para visitar a un hermano.

Según otros de sus amigos –ninguno de ellos dio su nombre– la mujer no sabía que en su cartera de mano llevaba explosivos. Sugirieron que pueden haber sido escondidos entre las cartas que compañeros de trabajo enviaban a sus familiares.

Si la mujer es ciudadana estadounidense, aunque sea residente, el gobierno de los Estados Unidos no puede interceder para su liberación. De acuerdo a lo informado, su marido, que vive con ella en Hialeah, Florida, ya contrató un abogado para defenderla en Cuba.

El **Herald** informó además que el explosivo de plástico hallado en su poder, de tipo C-4, **es igual al que se usó en la explosión ocurrida en abril pasado en el Melia Cohiba**, uno de los lujosos hoteles cinco estrellas de La Habana. El atentado habría causado daños pero no heridos.

En las últimas semanas circularon varios rumores en la prensa estadounidense –el **Herald** y **The New York Times**, entre otros– sobre atentados con bomba en La Habana. Se dijo también que ahora **suman seis los detenidos** por supuesta conexión con los ataques.

El gobierno cubano, por su parte, no ha desmentido ni confirmado estas versiones. Pero fuentes diplomáticas estiman que **al menos una bomba fue desactivada en Cuba este año**.

La semana pasada, **The Miami Herald** dijo que la organización anticastrista Alpha 66 afirmó que sus comandos cometieron varios sabotajes en Cuba.

"Seguimos con la estrategia de la guerra irregular, sin pedir permiso a nadie", sostuvo en una entrevista Andrés Nazario Sargen, líder de Alpha 66, uno de los grupos paramilitares más combativos de exiliados cubanos en los Estados Unidos.

Según Alpha 66, sus ataques se habrían centrado en tres pozos petroleros ubicados en el Municipio de Jatibonico, provincia de Ciego de Avila, en la zona oriental de Cuba.

Otras de las bombas habrían sido localizadas en otro hotel de Varadero, a 90 kilómetros de la capital. □

6
Escaneo
dam 12/6
02-02
9708216

/ TERRORISMO

Doc. poco legible

V

Nº DOCUMENTO 9708217
TITULO Nueve Cráneos descubiertos por ejército y vecinos
PROCEDENCIA S1ª SP3
FECHA DE [illegible] 9:3:25
VINCULACION 11140
G. 66097
URUS 500099

05-05

9708217

Nº DOCUMENTO 9708218

TITULO Ex-contras seguem acusações

PROCEDENC: S18593

FECHA: 9706P

MODULO: 1114C

Nicaragua 66603

01-02

9708218

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9708219
TITULO
PROCEDENC S13SP3
FECH D 970610
VINCUL 11140
Nicagua 66603

01-02

9708219

[illegible]

[illegible] DIARIO
[illegible] DE [illegible] [illegible] COMIENZO DIALOGO NACIONAL

Managua, 10 jun (AFP).- El Frente Sandinista de Liberación Nacional (FSLN), en la oposición, calificó hoy de "maniobra" el llamamiento del presidente de Nicaragua, Arnoldo Alemán, a un diálogo nacional a partir del próximo día 30 para tratar de resolver los problemas que sufren el país.

"Les parece que es una maniobra que pretende evitar un diálogo verdadero en Nicaragua. No tiene credibilidad (esa convocatoria)", afirmó en declaraciones a la emisora local Victor Hugo Tinoco, uno de los nueve miembros de la dirección nacional del FSLN.

Tinoco, subjefe del grupo parlamentario sandinista, añadió que Alemán pretende "instrumentalizar, usar" a los partidos que acepten a ese foro, convocado para el próximo día 30, tras fracasar las conversaciones que el Gobierno y los grupos afines al FSLN habían comenzado en abril pasado.

Además, la convocatoria se produce después de que los sandinistas amenazaran con volver a las calles a [illegible] emprender nuevas movilizaciones contra la política económica gubernamental, que en abril pasado [illegible] el país.

El movimiento sandinista irrumpió en la mañana del domingo [illegible] en distintos [illegible], el Gobierno a través de las [illegible] que fueron inutilizadas [illegible] en parte de los [illegible] un fin a la anterior protesta nacional.

Para [illegible] Tinoco, un portavoz sandinista consideró hoy que la petición oficial del FSLN es para [illegible] [illegible] durante una [illegible] del secretario general [illegible] el presidente de Nicaragua, Daniel Ortega.

El portavoz [illegible] consideró que "todas las [illegible] de la nación [illegible] deben dejarse [illegible] [illegible] una [illegible] que [illegible]

[illegible]

02 02

9708219

Nº DOCUMENTO 970820
TITULO Ex-jefes contras entregan armas
PROCEDENCIA SAPSA
FECHA DE R 970610
VINCU 11140
N 66603

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Nº DOCUMENTO 9708221
TITULO: Captura Guerrista en Peru
PROCESO: S135F3
FECHA 97 06 16
VIDEO: 11140
Perú 66817
HRTA 514678
Sendero 501173

Doc. poco legible

PERU TERRORISMO
POLICIA PRESENTO A CUATRO TERRORISTAS CAPTURADOS EN SELVA

Lima, 3 jun (EFE) La Policía peruana comunicó hoy la identidad de los cuatro terroristas, miembros del Comité Regional Centro de Sendero Luminoso, acusados de ser los autores de extorsiones, secuestros y homicidios cometidos contra diversos empresarios de la selva central de Perú.

Los senderistas han sido identificados como Nemesio Cajas Collazos, Victor Loayza Arango, y los hermanos Jesús y Máximo Feliciano Chihuán Cerrón.

La Dirección Nacional contra el Terrorismo (DINCOTE) señaló que los terroristas fueron capturados la semana pasada durante una operación en el sector selvático de Nacientes del Río Yezu, en la localidad de Villarrica, del departamento de Pasco, a unos 300 kilómetros de Lima.

En la operación, la Policía antiterrorista logró rescatar al empresario cafetalero Francisco Serafín Brack Egg, secuestrado el pasado 4 de mayo en Villarrica.

Se incautaron además cuatro fusiles de asalto AKM, que, según la Policía, fueron utilizados el 8 de junio de 1991 en un atentado contra la base militar del Ejército peruano en la localidad andina de Quimbiri. FIN

DMB/LEL/PS

06/07/90 20:37

01-05. 9708221

[illegible]

[illegible]

PERU TERRORISMO
CAPTURAN A SENDERISTA PARTICIPO ASESINATO DE DIRIGENTE POPULAR

Lima, 8 jun (EFE). La Direccion Nacional Contra el Terrorismo de Peru (DINCOTE) presentó hoy a un integrante de la banda armada Sendero Luminoso que participó, en marzo de 1996, en el asesinato de Pascuala Rosado, dirigente de una organización popular limeña, y en una serie de atentados con explosivos.

Romel Cabada Temoche, de 31 años de edad, fue detenido por efectivos de la DINCOTE el 7 de mayo pasado en una calle de la urbanización las Flores, en el distrito limeño de San Juan de Lurigancho, informó la agencia oficial de noticias "Andina".

Fuentes policiales aseguraron que Cabada Temoche participó, además, en la planificación y ejecución de los atentados contra la vivienda del presidente del Congreso peruano, Victor Joy Way, en julio de 1995, y contra la sede de la 32 Comandancia de la policía peruana, en julio de 1996.

Participó además como mando militar en un atentado con coche bomba contra las instalaciones de la compañía petrolera Shell, en el distrito limeño de San Luis, en mayo de 1996, y contra el domicilio de un general del Ejército, en julio de ese mismo año.

El terrorista era conocido como "camarada Romel", "Doctor", "Anselmo", "Luciano" o "Fedor", e integraba el Comité Zonal Este del departamento de movilización de Socorro Popular, una organización de apoyo a Sendero Luminoso. EFE

GUR/FMR/FO

08/06/01 17/57

02

97082214

DF8763

U POXBT 06-12 00127
mun exg icx

PERU-TERRORISMO
POLICIA CAPTURO A TERRORISTA DEL MRTA

Lima, 12 jun (EFE).- La policía antiterrorista de Perú ha capturado hoy a un integrante de la banda armada Movimiento Revolucionario Túpac Amaru (MRTA) identificado como Robert Villarreal Palacios, informaron en Lima fuentes oficiales.

Villarreal Palacios, de 28 años de edad y conocido como el camarada "Maloy", integraba el "Comité Regional del Norte Chico" del MRTA, y fue capturado en la localidad de Huaura de la provincia limeña de Chancay.

La agencia oficial de noticias "Andina" indicó que el terrorista participó en enero de 1991 en el secuestro del director gerente de la envasadora de agua mineral "San Antonio", en la localidad de Huacho, y realizó además propaganda subversiva en otras localidades de la costa norte de Lima. EFE

DUB/JMA

06/12/22-33/97

03 9708221

FB7506

R POXBT 06-14 00139
mun exg

PERU-TERRORISMO
DETENIDOS CUATRO PRESUNTOS SENDERISTAS EN POBLADO SELVATICO

Lima, 14 jun (EFE).- Las fuerzas peruanas de seguridad detuvieron a cuatro presuntos miembros de la banda terrorista Sendero Luminoso en un poblado del departamento selvático de Ucayali, al noreste de Lima, se informó hoy, sábado.

Las detenciones se produjeron en San Pedro de Chío durante una reciente intervención de una patrulla de la Marina de Guerra peruana en esa localidad.

Según las autoridades de la región, los supuestos senderistas detenidos realizaban labores de reorganización del comité del grupo terrorista en ese poblado.

Sendero Luminoso tenía hace algunos años en San Pedro de Chío uno de sus centros operativos más activos de la región.

Los detenidos son acusados del asesinato de dos personas y de asaltos al centro médico y a una farmacia a principios de año. EFE

LAA jla/Rt

06/14/17-33/97

09 9708221

05 - 05

9708221

VOLVEMOS S/
JEFE DIV. TERR
6/5/97

9708222
Detención 30 turcos extranjeros
517593 Uzgan
970605 Peru
11213
Peru 66717
OLP 500868

Doc. poco legible

PERU TERRORISMO
DIARIO DICE QUE TERRORISTAS EXTRANJEROS LLEGARON A PERU

Lima, 5 jun (EFE). Una treintena de extranjeros, supuestamente vinculados a la Organización para la Liberación de Palestina (OLP), se encuentran en Perú desde marzo pasado con la supuesta intención de perpetrar atentados terroristas, informa hoy el diario limeño "La República".

La versión del diario, que cita un informe reservado del Departamento de Inteligencia Operativa del Comando de Instrucción y Doctrina del Ejército peruano, señala que entre los supuestos terroristas se encuentran personas procedentes de varios países árabes y las vincula, sin explicar la relación, a la OLP, a la que pertenece la Autoridad Nacional Palestina, Yaser Arafat.

"Alrededor de 30 turcos, iranies, jordanos, afganos, arabes e iraquies, presuntamente vinculados a la Organización para la Liberación de Palestina (OLP), habrían ingresado al Perú el pasado 31 de marzo para ejecutar acciones terroristas, según un informe reservado del Departamento de Inteligencia Operativa del Comando de Instrucción y Doctrina del Ejercito", señala el periódico.

Se indica en la información que los extranjeros oudieron entrar a Peru con documentación falsificada por la frontera norte, el 31 de marzo pasado, apoyados por cuatro peruanos.

Añade que ingresaron en territorio peruano por el departamento de Tumbes, fronterizo con Ecuador, y que posteriormente se desplazaron por via aérea y terrestre a Lima.

Precisa también que el informe castrense señala que dicho grupo adoptaria como estrategia no mostrar indicios que delaten sus acciones "a fin de aprovechar mejor el factor sorpresa contra intereses" israelies y estadounidense en Perú.

Indica igualmente que el "objetivo especifico" seria atentar "contra la red diplomática de Israel"

El diario agrega que el informe fue enviado el 17 de mayo pasado a jefes de diversas dependencias militares y policiales del pais, que los analizaron secretamente para trazar planes antisubversivos, que permiten ubicar en la capital peruana a los supuestos terroristas y delectar posibles acciones.

Añade que fuentes de los servicios de información consideran que los extranjeros trataran de tener una actividad social, ejercer una profesion, hacer turismo y procurar no revelar sus identidades politicas". EFE

[illegible]

[illegible]

01-01

9708222

9708223
Se fugan miembros MRTA
518543
970609
11140
Peru 66817
MRTA 514678

[illegible]

PERU TERRORISMO
SE FUGAN DOS MIEMBROS MRTA DE PENAL EN NORTE PERU

Lima, 9 jun (EFE). Dos militantes de la banda armada Movimiento Revolucionario Tupac Amaru (MRTA) se fugaron hoy, lunes, de la carcel de El Milagro, situada en la ciudad de Trujillo, 560 kilómetros al norte de Lima, informaron fuentes policiales.

La Sexta Region de la Policia ha iniciado una intensa operación en toda la zona norte a fin de recapturar a los subversivos huidos, que han sido identificados como Miguel del Castillo Vega, de 26 años, y Gustavo Rojas Tariacuarima, de 23 años.

Ambos terroristas cumplian condenas de 20 años de prisión por los delitos de terrorismo y de "traicion a la patria".

Segun las fuentes policiales citadas por la agencia oficial "Andina", la fuga se produjo a las tres de la madrugada cuando los "emerretistas" lograron salir del pabellon donde se hallan los presos por terrorismo para luego trepar las paredes del penal y alcanzar la calle.

En la operación de busqueda trabajan cerca de 300 agentes policiales desplegados en todo el departamento de La Libertad y en puestos de control policial en los lugares de acceso a Trujillo y ciudades cercanas.

La fuga de los "emerretistas" se produce un mes y medio despues de la operacion militar que puso fin al asalto que perpetró un comando del MRTA en la residencia del embajador de Japón en Lima.

Ese grupo armado mantuvo secuestradas a 72 personas durante 126 dias, y exigian la excarcelacion de unos 400 compañeros de armas presos en las carceles del pais para poner en libertad a sus rehenes.

La operación militar de rescate, que se llevó a cabo el 22 de abril pasado, se saldó con la muerte de uno de los rehenes, dos militares y los 14 miembros del comando asaltante del MRTA, entre ellos su lider Nestor Cerpa Cartolini. EFE

DHE/FJO/PG

[illegible]

05-01

9708223

N° D[illegible] 9708224

TITRE Comission paperasserie Communautés

PR[illegible] SI?SP3

F[illegible] 970617

VI[illegible] 11140

Pau 66815

MRTA 514677

01-01

9708224

11 ... 10 9708225
: Chgue, cuenta cte Sudno
SIB593
970620
1111D
Perm 6687
Sector 501173

FE7452

R SUCBT 06-13 00284
amt

PERU-TERRORISMO
UN MILITAR Y TRES SENDERISTAS MUERTOS EN AYACUCHO

Lima, 12 jun (EFE).- Un militar peruano y tres terroristas de la banda criminal Sendero Luminoso resultaron ayer muertos durante un enfrentamiento en la zona de Viscatán, en el departamento surandino de Ayacucho, se informó hoy.

El militar fallecido fue identificado como el sargento de segunda del Ejército Renzo Martínez Navarro, mientras que se desconoce la identidad de los subversivos, declaró el jefe del Comando Político Militar de Ayacucho, Eber Aguilar Díaz.

El enfrentamiento se produjo cuando una patrulla del Ejército, compuesta por 25 hombres, realizaba una de sus habituales rondas en la zona de Viscatán, entre las provincias de La Mar y Huanta, en la que aparecen eventualmente pequeños grupos de Sendero.

El sargento Martínez Navarro falleció al recibir dos impactos de bala en el torax disparados por el grupo terrorista compuesto por alrededor de doce hombres, algunos de los cuales lograron huir.

Tras el incidente, la patrulla militar incautó material subversivo (propaganda escrita, planos, seis granadas de mano y dinamitas) que fueron dejados por la columna senderista, según dijo Aguilar a la agencia oficial "Andina".

Otros enfrentamientos del mismo tipo se produjeron la semana pasada en varias zonas Ayacucho causando la muerte de un rondero (campesino armado para luchar contra los terroristas) y un número no determinado de heridos.

El primer combate se produjo el pasado 5 de junio cuando una columna de 12 miembros de Sendero atacó el comité de las milicias civiles del poblado de Jano, al noroeste de la ciudad de Ayacucho.

Posteriormente, el 7 de junio, un grupo de ronderos y 30 terroristas se enfrentaron en Huamanpampa, y quedó un número indeterminado de heridos en ambos bandos. EFE

DME/JLM/ND

06/13/01 39/97

970825

YQ9527

R PDXBT 06-20 00184
ic× mun e×g

PERU-TERRORISMO
MUERE JEFE COLUMNA SENDERO EN ENFRENTAMIENTO CON EJERCITO

Lima, 19 jun (EFE).- El presunto jefe de una "columna" armada de Sendero Luminoso ha resultado muerto hoy, en un enfrentamiento con patrullas del Ejército en la zona de El Mirador, en el departamento selvático de Huánuco, informaron fuentes militares peruanas.

El enfrentramiento se produjo esta madrugada en el tramo de la carretera Tingo María-Huánuco después de que los "senderistas" fueran sorprendidos cobrando "cupos de guerra" a los pasajeros de más de una decena de vehículos.

Portavoces del Ejército señalaron que durante la reyerta fue abatido el jefe de la "columna", cuya identidad no ha sido precisada, según informó el noticiero de televisión "América Noticias".

Al presunto "senderista" se le incautó armas de fuego, cartuchos de dinamita, granadas de guerra, una radio de comunicación y dinero producto de los "cupos" que la columna llegó a cobrar a los pasajeros de los autobuses, quienes resultaron ilesos.

Los demás integrantes del grupo "senderista" lograron escapar, por lo que las patrullas del Ejercito rastren la zona para intentar detenerlos. EFE

DME/IBR/cgr

06/20/02 09/97

04-04

97082251

97082226
Cordoncillo Terrorista
S12.5P3
970809
11140
Peru 66917
Secuencia 501173
MADA 514677

[illegible]

[illegible]

PERU TERRORISMO
CONDENARON A CADENA PERPETUA 70 TERRORISTAS EN SEIS MESES

LIMA, 24 ene (AFP).- La justicia de Perú ha condenado a cadena perpetua a 70 personas acusadas de terrorismo entre diciembre y este miércoles, informó hoy, martes, la agencia nacional de noticias Andina.

Tienen ellos, entre otros, sometidos a cortes marciales sumarias, instauradas por fuerzas armadas, con aplicación de la severa legislación antiterrorista de este país andino.

En ese mismo período, el Consejo Supremo de Justicia Militar (CSJM) condenó a 70 años de cárcel a 11 de acusados de terrorismo, a 25 años a otros tres y a 6 años a uno, prefirió la ausencia.

Los fuerte militares se inhibieron de procesar a otros 14 acusados de terrorismo, cediendo a la justicia civil, que se encargó de procesarlos. / Liberó a otros seis inculpados tras ampliarse la investigación sumarial.

Todos ellos fueron detenidos en diferentes lugares de Lima y fueron dados a conocer bajo "cargos de pertenecer la banda que realizó la comisión de numerosos atentados en la capital, en la provincia de Lima y en la selva del Alto Huallaga", según Andina.

JF/ibp

[illegible]

97082226

01-03

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] 23 de 1987 [illegible] un tribunal militar condenó a [illegible] narcotráfico y [illegible] personas acusadas de pertenecer a [illegible] y al ahora desaparecido Movimiento Indígena Tupac Amaru (MRTA). Al [illegible] máximo del cumplido fue de más de 30 años, de [illegible] atentados y secuestros.

Entre los terroristas condenados a treinta años en los últimos días por tribunales militares peruanos se encuentran dos jefes guerrilleros identificados como Hermenegildo Saavedra, alias "Rodrigo", y Víctor Cáceres, alias "Lino", según informaciones oficiales, la prensa local, que cita fuentes castrenses.

Los dos guerrilleros participaron, según las sentencias, en varias emboscadas contra patrullas de las fuerzas de seguridad y en los asesinatos de autoridades civiles y de integrantes de las milicias civiles conocidas como "rondas campesinas" en diferentes zonas del departamento selvático de San Martín, al norte de Lima.

Los otros sentenciados condenados a treinta años son Ana [illegible], los peruanos Carlos [illegible] y Tito Valle [illegible], y Abel Ramírez, un ciudadano [illegible] que [illegible] en el departamento de Huancavelica, al sureste de la capital peruana.

Entre los condenados del MRTA se encuentra Alfonso Rojas Fernández, que, según las fuentes, es hermano de Raúl Rojas, alias "El Negro", que fue uno de los cabecillas del comando que asaltó la residencia del embajador de Japón en Lima el 17 de diciembre de 1996.

Alfonso Rojas formaba parte de un grupo emerretista dedicado al secuestro tras de empresarios del que formaban parte Juan Almidón, Sergio Morillo, Julián Cuba y Angel Gatze, que también fueron condenados a treinta años.

Otros terroristas condenados fueron los hermanos Orestes y Willy Hendrich, que llevaban a cabo varios atentados y asesinatos en Lima. EFE

[illegible]

[illegible]

9708226

PERU TERRORISMO
TRIBUNAL MILITAR CONDENA A TRES SENDERISTAS A CADENA PERPETUA

Lima, 2 jul (EFE). Un tribunal militar peruano condenó a cadena perpetua a tres miembros de la banda terrorista Sendero Luminoso por el asesinato de más de una treintena de personas, entre miembros de las fuerzas de seguridad y autoridades civiles, informaron hoy, miércoles, fuentes judiciales.

Los condenados Pedro Mendoza Iranagüé, alias "Jorge" o "Hugo", David Guanilo Zuloaga y Julio Peña Maldonado participaron en una serie de atentados y emboscadas contra militares y policías en distintos lugares del país, señalaron las fuentes del fuero castrense.

Otras dos mujeres senderistas, Carmen Doris Escalante y Rosario Pereda, fueron condenadas a 30 y 25 años de cárcel, respectivamente.

En recientes fallos judiciales, varios tribunales supremos militares extranjeros también ratificaron las condenas de cadena perpetua a los senderistas Mario Hermoza Ybáñez y Manuel Jaimes Rodríguez, al rechazar los recursos de revisión de sentencias presentados por sus abogados.

Mendoza, dirigente político de Sendero Luminoso en una zona del departamento de Piura, en el norte de Perú, fue hallado culpable del asesinato de un catedrático de la Universidad Nacional de la capital departamental del mismo nombre, en 1992, de perpetrar otros atentados en diversos lugares de esa región.

Zuloaga fue acusado del asesinato de dos agentes durante el ataque de un grupo terrorista del que formaba parte a un puesto policial en Piura.

Julio Peña encabezó un grupo senderista en la zona cocalera del Alto Huallaga, al que dirigió en cuatro emboscadas contra patrullas del Ejército, entre 1991 y 1993, durante las que murieron al menos 27 miembros de ese cuerpo.

Por su parte, Escalante realizó sus actividades terroristas en el sector sur de Lima, mientras que Pereda formaba parte de un grupo que operaba en la región del Huallaga. EFE

lfg/jl/jl

03-03

9708226

9708227

Zapatista en cuarto acto deliberativo

513543

970601

11140

Mexico 507623

EZLN 515345

FR7117

B PDYBT 06-01 00350

mun e.ig

MEXICO CHIAPAS

JOVENES ZAPATISTAS VIAJARAN A ESPAÑA EN JULIO

México, 1 jun (EFE).- El Ejército Zapatista de Liberación Nacional (EZLN) confirmó hoy, domingo, la participación de un grupo de jóvenes de este organismo al II Encuentro Intercontinental por la Humanidad y contra el Neoliberalismo que se celebrará en julio en el sur de España.

A esta reunión internacional no asistirá ningún alto dirigente del EZLN porque, según dijo un portavoz del grupo armado, no podrían salir del país encapuchados, pero explicó que 14 jóvenes tramitarán sus pasaportes para participar en el encuentro.

El II Encuentro Intercontinental por la Humanidad y Contra el Neoliberalismo se celebrará en julio en la finca "El Indiano", en Cadiz (Andalucia), explicó el portavoz, y añadió que en Praga hubo una reunión preparatoria los pasados 28 y 29 de marzo.

El portavoz explicó que después de analizar la situación el alto mando del EZLN decidirá ampliar o reducir esta delegación.

Recordó que del 27 de julio al 3 de agosto de 1996 se celebró en el estado suroriental de Chiapas el primer encuentro de este tipo, en el que participaron más de 1.000 personas de todo el mundo.

Esta primera reunión tuvo lugar en las comunidades zapatistas de Oventic, San Andrés Larráinzar, Puerto Barrios, Palenque, La Realidad, Las Margaritas, Morelia, Altamirano, La Garrucha, y Oventic.

Los participantes en ese encuentro se comprometieron a trabajar contra la política neoliberal, que ha empobrecido a millones de habitantes del mundo, aunque de momento no ha habido ninguna acción de los participantes. EFE

fmp/irm/ll

06/01/20:02/97

01-01

9708227

J DOCUMENTO 9708228
Ataque ofensivo contrasubversivo
150024
970602
11140
Mexico 509623
EPR 523621

Chon
2/6 R

ALERTA REBELDE

México: vasta ofensiva antiguerrillera

Ciudad de México
Reuter y DPA

Las fuerzas armadas mexicanas recibieron órdenes de lanzar una ofensiva en gran escala contra los guerrilleros del Ejército Popular Revolucionario (EPR) que opera en el estado meridional de Guerrero, después de que los rebeldes lanzaran una serie de exitosos golpes cerca del famoso balneario de Acapulco.

El general Alfredo Oropeza Garnica reveló ayer que las tropas tienen instrucciones de **"ir con todo detrás de los insurgentes del EPR"**.

Oropeza Garnica resultó herido durante el combate librado el 27 de mayo entre los guerrilleros y efectivos del ejército en el municipio de Atoyac de Alvarez, unos 300 kilómetros al sur de Ciudad de México.

Tres policías resultaron heridos el sábado en un choque contra los insurgentes, que los emboscaron en la localidad de San Luis de la Loma, en Guerrero.

El EPR dio a conocer ayer un comunicado en el cual sostiene que **"se encuentra en estado de alerta general"**. No obstante, como en otras oportunidades, agrega que se limitará a "realizar operaciones de autodefensa".

El documento de los rebeldes añade que la organización mantendrá su promesa de "desarrollar una estrategia de propaganda armada revolucionaria". □

03-E-1

9708228

J: 9708229
EPR decreto legal
30050
970628
11140
EPR 523624
Mexico 507623

9708229

01-04

NOVEDADES
SUBV. Y TERR.
5/6/97

XL4415

R PUXBT 06 04 07382
mun exg ica

MEXICO GUERRILLA
GRUPO REBELDE DECRETA TREGUA PARA PERMITIR ELECCIONES DE JULIO

México, 4 jun (EFE).- **El rebelde Ejército Popular Revolucionario (EPR), que actúa en el estado mexicano de Guerrero, anunció una tregua unilateral para permitir la celebración pacífica de elecciones legislativas el 6 de julio próximo,**

En un comunicado divulgado hoy, miércoles, y publicado por la prensa nacional, el grupo armado destaca que esta medida, que entrará en vigor a las 19.00 de hoy (00.00 GMT del jueves) y se prolongará hasta el 15 de julio, es una "muestra de respeto a la lucha electoral".

Con esta tregua, dice el texto, los "eperristas" evitarán las acciones militares ofensivas contra el Ejército y los cuerpos policiales, y suspenderán todas sus actividades de "propaganda armada revolucionaria".

El EPR, grupo que la semana pasada protagonizó tres ataques armados en la sierra de Guerrero en los que murieron cinco militares y cuatro subversivos, denunció que fue el Ejército el responsable de los enfrentamientos contra los rebeldes.

El Ejército "lanzó una ofensiva con todo contra el EPR, en un intento fallido de aniquilar sus fuerzas y provocar zozobra entre la población e inhibir su participación electoral", agrega el texto.

El comunicado rebelde destaca que aunque el armamento del Ejército es más moderno "sus bajas fueron mayores", a pesar de la desigualdad existente en los métodos operativos de ambos bandos.

La tregua ha sido anunciada pocas horas después de que el Consejo Estatal Electoral en Guerrero, estado del sur de México, pidiera a las partes en conflicto que suspendan sus acciones armadas para permitir la celebración pacífica de los comicios.

Tras los enfrentamientos de la semana pasada entre el EPR y las Fuerzas Armadas, se puso en práctica un amplio despliegue militar en la Costa Chica, la Costa Grande y la región de La Montaña, en Guerrero.

Los operativos militares en busca de subversivos originaron diversas denuncias de violaciones de los derechos humanos de los campesinos de la región, muchos de los cuales han sido detenidos e interrogados por el Ejército sobre su presunta vinculación con el grupo armado.

La oposición denunció que la sierra de Guerrero se encuentra prácticamente en estado de sitio y que el despliegue de tropas ha agravado aun más las difíciles condiciones de vida de los campesinos de la región, que se encuentran atemorizados ante la presencia del Ejército. EFE

MMB mmu

06/06/15 14:37

02

9708229

El PRP convoca a las organizaciones sociales para que promuevan en todo el país que los desaparecidos sean devueltos con vida y de ello se exija cuentas a los presos políticos, además de para que se promueva una [illegible] contra el hambre.

La guerrilla peruana apareció en julio del año pasado en el municipio de Santa Rosa de Ambato, en el cutago cercano de Cuenca, cuando un destacamento para conmemorar la matanza de 17 campesinos en 1985 a manos de la policía estatal.

En enero pasado, el PRP protagonizó varios ataques armados en Guayaquil y en el cantón limítrofe de Durán, contra instalaciones policiales y militares, que dejaron al menos 15 muertos y una treintena de heridos.

Otra de las primeras de la guerrilla tuvo lugar los días 24 y 25 del mismo mes de mayo, cuando rebeldes del PRP se enfrentaron en varios puntos de Cuenca a unidades militares, con un saldo de tres soldados y cuatro rebeldes muertos.

Hace una semana, el grupo anunció una tregua unilateral, que duraría hasta el 15 de julio próximo, para permitir la celebración pacífica de los comicios [illegible].

Ayer, martes, la Procuraduría General de la República (PGR) anunció que fueron detenidos dos presuntos miembros del PRP en la ciudad de Quito, que en diciembre pasado habrían protagonizado un ataque armado en el cantón de Machala, limítrofe con la capital peruana.

La sierra de Cuenca fue una de los primeros sitios del país donde en la década de los setenta surgieron los primeros grupos guerrilleros, entre los que destacó el Partido de los Pobres, dirigido por un sacerdote local llamado Lucio Cabezas.

Cuenca es una de las ciudades más pobres del país, lo mismo que Piura, donde en mayo de 1991 se dio a conocer el

9708229

La guerrilla del EPR da tregua

Por Luis Granovsky

México, AFP

Una creciente militarización de diversas zonas de México y bajas de efectivos militares y policiales es el saldo del año de vida del Ejército Popular Revolucionario (EPR), que decretó una tregua de su etapa de "propaganda armada" para los próximos comicios.

Nacido de la fusión de 14 grupos de ultraizquierda, el EPR hizo su aparición pública el 28 de junio de 1996 en el estado de Guerrero, cuando se celebraba el primer aniversario de la matanza, por parte de la Policía, de 17 campesinos.

Según su propaganda, el EPR propugna un "gobierno democrático y popular", la solución a las demandas obreras y campesinas, y se manifiesta contra los "caciques" y por el derrocamiento del actual gobierno, encabezado por el Partido Revolucionario Institucional (PRI, 68 años en el poder).

Además, propugna acciones comunes con las organizaciones de izquierda no armadas y no se manifiesta en contra de los procesos electorales, aunque no participa en ellos.

Para el gobierno, en cambio, se trata de un grupo terrorista y sus miembros detenidos no son juzgados como presos políticos sino como delincuentes comunes.

Desde su aparición, el EPR realizó acciones armadas o de propaganda en los estados de Guerrero y Oaxaca (sobre el Pacífico y dos de los más pobres del país), Hidalgo, Puebla, México y Chiapas y ha ofrecido conferencias de prensa en las llamadas "casas de seguridad" en la capital del país.

Su número de miembros se desconoce, aunque algunos analistas militares estiman que podrían rondar los 200 "combatientes", a los que se sumaría una cifra similar de "milicianos" —campesinos que eventualmente participan en acciones armadas— y una base social imposible de cuantificar.

Los guerrilleros del izquierdista EPR anunciaron una tregua para las próximas elecciones mexicanas.

Se prepara para "una guerra prolongada"

Desde noviembre pasado el EPR afirmó que no atacaría más bases militares o policiales y sólo se dedicaría a la "propaganda armada", y efectivamente "tomó" por algunas horas decenas de pueblos, cuyos pobladores se congregaban para escuchar las propuestas de los guerrilleros.

Desde este mes, incluso, anunció una tregua de esa propaganda para facilitar el proceso electoral del 6 de julio próximo.

A su vez, su aparición provocó la movilización de miles de soldados en búsqueda de los eperristas, especialmente en los estados de Guerrero y Oaxaca; el éxito fue relativo, porque sólo se decomisaron algunas armas y se detuvo a una veintena de personas, todos los cuales negaron pertenecer al EPR.

En cambio, organizaciones políticas, vecinales, campesinas y de derechos humanos han denunciado reiteradamente que la presencia militar intimida a la población y en varios casos acusaron al ejército de haber detenido inocentes por presunción de pertenecer al grupo guerrillero.

Los documentos y volantes hechos públicos por el EPR dan la imagen de que el grupo se prepara para una "guerra prolongada" y a un año de su aparición parecería que sostienen esa tesitura.

Chapas seguro de Guerrero
970607
8583
1140
México 507623
EPR 523621

01-02

9708230

[illegible]

[illegible]

[illegible]
GUERRERO INTENTA RECUPERAR NORMALIDAD TRAS CHOQUES SANGRIENTOS

[illegible] (EFE) - Los habitantes del estado de Guerrero, en el sur de México, intentan volver a la normalidad tras los recientes choques sangrientos entre la guerrilla y el Ejército mexicano, que ponen en peligro la estabilidad social y política de esa región.

"Lo inaceptable de más" podrían perderse porque los campesinos no quieren "oír" por la presencia de las Fuerzas Armadas en la montaña de Guerrero, dijo Guillermo Tlacotemma Zapotero, líder de la Sociedad de Solidaridad Social "Sanzecan Tinemi" ("Somos juntos", en lengua náhuatl).

"Sanzecan Tinemi" y otras cuatro organizaciones campesinas de Guerrero consideran que los militares tienen "una presencia exagerada" en la región y eso ha causado el temor entre los pobladores hasta el punto de que "han dejado de ir a sus parcelas para sembrar", explicó Tlacotemma.

El líder campesino advirtió de que la presencia militar ha inhibido la actividad económica en al menos 40 comunidades de la zona de la Montaña, donde el Ejército Popular Revolucionario (EPR) tiene uno de sus principales focos de actividad.

A las denuncias de "Sanzecan Tinemi" se han sumado las de otras organizaciones no gubernamentales (ONG) que reclaman al gobierno y los cuarteles de las Fuerzas Armadas para que los campesinos dejen de sentirse intimidados y puedan recuperar su cotidianeidad.

La ruptura de los pobladores en Guerrero quedó rota el pasado 24 de mayo, cuando una célula del EPR atacó en la carretera Coyuca-Chilapa a un convoy militar que iba de hacer labores altruistas, en un choque que dejó dos muertos por bando.

Tres días después, el EPR se enfrentó durante siete horas en la zona de El Guamuchil con el municipio guerrerense de Atoyac de Alvarez, con el Ejército Mexicano, con el resultado de tres soldados y dos rebeldes muertos.

A raíz de los enfrentamientos, el Ejército mexicano incrementó su presencia en la región, colocó retenes en los caminos de las zonas montañosas de Guerrero y, al mismo tiempo, provocó el miedo de los pobladores y la preocupación de las organizaciones no gubernamentales por la militarización.

La semana de los comicios federales del 6 de julio, en los que los votos por alcaldes a 30 de los 128 municipios del Estado incrementó la preocupación sobre el papel del Ejército en Guerrero y sus implicaciones en los procesos.

El gobierno dijo que los choques armados entre el EPR y las [illegible] un plan de inestabilidad que está [illegible] la [illegible] de la [illegible] de un [illegible]

La realidad es que el Ejército se trata de [illegible] y [illegible] por los [illegible] [illegible] no [illegible] [illegible] el [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

Nº DOCUMENTO 9708231
TITULO Detenidos miembros EPR
PRE[illegible] 518SP3
FE[illegible] 9706.11
VI[illegible] 1140
México 50823
EPR 53631

9708231

[illegible]

[illegible] Por instrucciones superiores del Ejército Popular Revolucionario (EPR), fueron detenidos en la capital mexicana el pasado día 1 un comando de ambos sexos de fuerte de una fracción armada, integrada por las fuerzas armadas y dependiente del mismo ejército, informó hoy la Procuraduría General de la República (PGR).

Los detenidos se los antecedentes Santiago Sánchez Silverio, alias "Javier", y Juan Carlos Cruz, alias "Ramón", de 37 y 30 años, respectivamente, pertenecían la localización de una "casa de seguridad" [illegible] del EPR en la Ciudad de México.

Los presuntos guerrilleros están acusados de participar en un enfrentamiento con policías del [illegible] estado de México ocurrido en diciembre de 1994 en Ciudad Nezahualcóyotl, en el que murió un policía estatal y otro resultó herido.

Santiago Sánchez Silverio y Juan Carlos Cruz portaban en el momento de su detención [illegible] pistolas calibre 9 milímetros, que pretendían ocultar bajo sus ropas.

Cuando la policía les revisó una maleta que llevaban, los agentes encontraron otro arma de características similares oculta entre ejemplares del órgano de análisis y difusión del EPR, denominado "El Insurgente".

Los dos presuntos guerrilleros detenidos en la capital mexicana fueron conducidos al penal [illegible] del fuero común del distrito en materia penal con sede en el Reclusorio Oriente, acusados de portar armas de fuego de uso exclusivo del Ejército, y de asociación delictuosa, informó la PGR.

El Ejército Popular Revolucionario, que surgió en el sureño estado de Guerrero el 28 de junio de 1994, anunció el pasado [illegible] una tregua unilateral hasta el próximo 1º de julio para permitir la celebración de las [illegible] del 2 de julio.

Las [illegible] 24 y 27 del pasado mes de mayo, células del EPR, unidades del Ejército Popular se enfrentaron en varias comunidades del estado de Guerrero, con el resultado de cinco soldados y cuatro rebeldes muertos.

A pesar de estos choques, las Fuerzas Armadas reiteraron [illegible] en el Estado, el general Enrique [illegible] "no hay [illegible] el EPR", [illegible] una ofensiva militar [illegible] días en la zona de los Pantanos y la sierra de la [illegible] en Oaxaca.

Los detenidos de esta [illegible], [illegible] se encuentran [illegible] un juicio de [illegible] [illegible] por la [illegible] de las [illegible] y [illegible] [illegible] de [illegible]

[illegible]

9708231

Noveda 1
Jub. V TE 22.
19 de junio.

V 9708232
M. Interés causado por tarjeta EPR.
970619
S185 P3
11140
México 50723
EPR 523621

01-01

9708232

Nº DOCUMENTO 9708233
TITULO Descubren cráneo aus en Guayaquil.
518593
970675
11875
Ecuador 65338

9708233

Nº DOCUMENTO 9708234
TITULO Radio alternativa de Canelones
150023
970619
12501
ROU 507466

Eter provocador

Radio alternativa de Canelones busca diálogo "sin intermediarios"

En una pieza de bloques de cuatro por cuatro, una decena de "chiquilines" pusieron en el aire en la noche de ayer la radio alternativa "Ciudad Dormitorio", que transmitirá en 103.5. El lugar, barrio Villa Manuela, en la localidad de Barros Blancos.

"Que nos disculpen los oyentes pero estamos un poco nerviosos", dijo Federico, de 16 años, tras dar la característica de la emisora.

A partir de ese momento entre chanzas, alegría, cierta "desfachatez" en el diálogo y con un mate que pasaba de mano en mano, el empecinado sueño de esos pibes daba vida a una nueva voz en el aire.

No es esta la primera vez que "Ciudad Dormitorio", una forma de denominar a aquellas localidades próximas a Montevideo en donde viven miles de trabajadores que trabajan en la capital, está en el aire.

"Ya estuvimos hace algún tiempo pero nunca lo habíamos hecho tan públicamente como ahora cuando volvemos con otras ideas", comentó uno de los jóvenes presentes. No faltó en la apertura de la emisión un "saludo a los periodistas de **LA REPUBLICA** que están aquí", comentaron.

Fuera de programa

Si bien los responsables de esta radio recién están conformando la programación que se desarrollará "por ahora solamente los miércoles", todo hace presumir que muchas cosas estarán fuera de programa, por la propia forma de ser de los jóvenes de "Ciudad Dormitorio", que prefieren "romper los moldes y los esquemas tradicionales" de las radios convencionales.

"Tengo que contarles algo que me impactó mucho. Fue cuando el otro día en el informativo de la mañana de CX30 que dirige Cotelo, un señor con mucha chispa, estaban hablando de nuestra radio. No lo podía creer", dijo al aire Washington, quien aparece como el responsable de la radio alternativa de Barros Blancos. De inmediato, luego de un breve silencio, entraron de lleno en la programación con: "Sin curitas", donde leyeron informaciones publicadas en **LA REPUBLICA** y hasta se atrevieron a desafiar a Sanguinetti para que "en estos helicópteros con sofisticados equipos de comunicación nos invite a que pongamos ahí Ciudad Dormitorio", comentaron jocosamente.

La programación, que va de 20 a 23 y 30 está integrada por los " Sin Curitas", " El mundo de hoy"; "La voz del hombre" y "Fuera de órbita".

Los responsables de la radio alternativa de Barros Blancos expresaron que "la expectativa que tenemos es llegar más directamente a la gente. Aún no tenemos una programación definida. De a poco la vamos a ir puliendo pero la idea es que participen todos".

Agregaron que "la música que emitiremos será variada, principalmente en español. Habrá música nacional, tropical y al final de la programación un espacio para heavy metal".

En su boletín, los jóvenes de "Ciudad Dormitorio" 103.5 explican que "somos radios que transmitimos desde casas de familia, clubes, cooperativas, comedores infantiles, comisiones de fomento, liceos, sindicatos, permitiendo que cualquier persona, como usted o yo, podamos expresar nuestros problemas y alegrías cotidianos, sin trabas ni intermediarios".

La radio de Barros Blancos empieza a transmitir. (Foto: Gustavo Niederer)

05-01

9708234

Nº DOCUMENTO 9708235
TITULO Colonia Dignidad de Chile
150024
970617
516308
Chile 65709

LA COLONIA DIGNIDAD, DE CHILE 17/6 Clarín

Dicen que podría instalarse en el país un grupo nazi

Son alemanes que viven en una comunidad cerrada • A su líder lo buscan por abuso de menores

MARIANO CORDERO
Bariloche, Especial.

El gobierno chileno cree que los dirigentes alemanes de la polémica Colonia Dignidad quieren dejar ese país para mudarse a la Argentina, Paraguay o Brasil. El intento de traslado sería por el clima de rechazo que la comunidad –liderada por el nazi Paul Schaefer– generó en Chile últimamente.

La información surgió del subsecretario del Interior de Chile, Belisario Velasco, quien descartó además que la persona que se presentó como Schaefer en Bariloche sea el prófugo. Según dijo, no coincide su descripción física.

El sábado pasado, la Policía recibió un llamado que decía que Schaefer estaba en un hotel de esta ciudad. El anciano alemán, de 76 años, está acusado por abuso de menores cometido en un orfanato de Alemania, y por el mismo delito en la Colonia Dignidad, que ahora lleva el nombre de Villa Baviera.

A raíz de esta denuncia, la policía allanó la colonia, pero no encontró a Schaefer. Algunos investigadores creen que está escondido en un búnker dentro del lugar, que tiene una extensión de 15.000 hectáreas, un hospital, una escuela, y hasta una pista de aterrizaje.

A pesar de la advertencia del gobierno chileno, Clarín averiguó que en la zona de influencia de Bariloche –el sur de Neuquén, oeste de Río Negro y norte de Chubut– no hubo compras de grandes extensiones de tierra por miembros de la colectividad alemana chilena o argentina.

La reciente compra de tierras hechas por el grupo italiano Benetton, el magnate de las comunicaciones Ted Turner y su esposa Jane Fonda, y un supuesto testaferro de Sylvester Stallone, puso en alerta a los pobladores.

Una compra equivalente a la superficie que ocupa Colonia Dignidad, ubicada unos 320 kilómetros al sur de Santiago, difícilmente podría pasar desapercibida.

El impostor

En tanto, ayer el comisario Fernando Geldres dijo a Clarín que las pericias efectuadas por grafólogos en la boleta de registro del hotel en el que se habría alojado Schaefer dieron "resultado negativo".

Según informó el comisario, la policía chilena recibió un facsímil de la escritura y la firma del pasajero que se alojó en el hotel, y determinó que no era Schaefer.

Este estudio permitió a la Policía concluir que se trataba de una maniobra "distractiva" efectuada por allegados o miembros de la Colonia Dignidad. El objetivo fue hacer creer que el prófugo ya no está escondido dentro de la Comuna.

Como resumen de su investigación, la policía local señaló que "todos los antecedentes no hacen más que aventurar la hipótesis de que se trató de una tarea de inteligencia de tipo distractiva".

Pero a última hora se agregó un nuevo dato, cuando periodistas del periódico El diario Austral de Chile recibieron en la redacción de la ciudad de Osorno una extraña visita.

Una persona les acercó un ejemplar del diario Río Negro para informarles que Schaefer estaba en Bariloche. Lo llamativo es que todavía no había llegado el diario argentino. Por eso, los periodistas chilenos piensan que había llevado el ejemplar desde Bariloche, y que podría ser el mismo que se hizo pasar por Schaefer. □

EL BUNKER. Los límites de la Colonia Dignidad están marcados con alambrados.

El viejo funeral

El subsecretario del Interior de Chile, Belisario Velasco, recordó: "Hace 10 años el señor Schaefer fue dado por muerto, y se lo enterró con el supuesto llanto de toda la Colonia, que acompañó su ataúd. Creo que la maniobra del sábado de hacer creer que estaba en Bariloche fue sólo para que pensáramos que había abandonado Chile", explicó el funcionario.

Acusaciones de todo tipo

BARILOCHE (Especial).– La Colonia Dignidad es una comunidad agrícola alemana sobre la que pesan acusaciones de todo tipo. La más importante es haber funcionado como un centro clandestino de detención y torturas durante la dictadura de Augusto Pinochet (1973-1990).

En esa época el ejército llegó a regalarles un helicóptero de guerra. El cazador de nazis Simón Wiesenthal dijo que "el ángel de la muerte" Josef Mengele había vivido allí.

La historia de la hermética colonia comenzó en 1961, cuando un grupo de alemanes encabezados por Schaefer fundó la Sociedad Benefactora Colonia Educacional Dignidad. Cinco años después, un grupo de personas que escapó del lugar denunció un sistema autoritario y abusos sexuales.

El lugar, actualmente denominado Villa Baviera, queda en Parral, unos 320 kilómetros al sur de Santiago. Las 3.000 hectáreas de la fundación se transformaron en 15.000, y los objetivos benéficos, en sociedades privadas que dejan grandes réditos. Por eso el gobierno democrático le quitó su personería jurídica.

01-1

9708235

FB7515

R POXBT 06-14 00225
mun exg

RFA-RACISMO
JUEZ ORDENA DETENER JOVEN ULTRADERECHA POR INCENDIO IGLESIA

Luebeck (RFA), 14 jun (EFE).- Una juez del Juzgado territorial de Luebeck (norte de Alemania) ha emitido una orden de detención contra un joven de 19 años, como presunto autor del incendio provocado en la iglesia católica de San Vicelin de la misma ciudad, informaron hoy, sábado, fuentes judiciales.

Las autoridades no comunicaron la identidad del sospechoso, pero indicaron que vive cerca del lugar del incendio, pertenece a una banda de "skinheads" (cabezas rapadas) y su búsqueda empezó ya el jueves.

Según informaciones no confirmadas por la policía, el sospechoso y sus cómplices podrían haber sido detenidos ya y estar siendo sometidos a interrogatorios, antes de que la juez formule la acusación formal contra él.

Al parecer, el mismo jóven tiene antecedentes por haber participado en incendios xenófobos contra refugiados extranjeros.

La policía comunicó tambien que el presunto pirómano es jardinero y trabaja en un centro de formación de la juventud en Bremen (norte del país).

La Iglesia de San Vicelin fue objeto, durante la noche del 24 al 25 de mayo de este año, de un incendio en el que se produjeron daños materiales pero no hubo víctimas.

Tras el incendio aparecieron en las paredes de la iglesia pintadas con la cruz gamada e insultos al párroco por haber acogido en su iglesia a una familia de refugiados argelinos. EFE
GDP/CO/rt

06/14/18-02/97

J

DOCUMENTO 9708236
TITULO Detienen joven por incendio iglesia
PROCEDENCIA SIT583
FECHA DE PROCEDENCIA 970614
RELACIONES 916308
Nexus 500145

9708236

01-02

NUEVO ATAQUE INCENDIARIO CONTRA IGLESIA EN LUBECK

Lübeck (RFA), 29 ene (EFE).- Una iglesia en la ciudad alemana de Lübeck (norte del país) fue incendiada anoche y, al igual que en atentados anteriores a otros temolo .. en la fachada aparecieron pintadas cruces gamadas y el nombre del párroco protestante Günter Harig.

La Policía local informó de que los autores del acto, probablemente ultraderechistas, prendieron fuego al jardín de infancia que forma parte de la Iglesia protestante San Agustino. pero los daños materiales no fueron graves.

En la pared de una fachada pintaron cruces gamadas así como la frase: "Harig, ¡te pillaremos!"

Desde hace varios meses, Harig alberga en su comunidad a una familia argelina a la que las autoridades no han concedido asilo político.

También esta semana fueron realizadas pintadas similares en la oficina del escritor alemán Günter Grass, que tras los anteriores atentados ha criticado a políticos alemanes como el ministro del Interior, Manfred Kanther, acusándoles de propiciar el neonazismo.
EFE

lh/ia.jdl

06/29/08 00/97

9708236

✓ Nº DOCUMENTO 9708237
Nº Mo de un mito de etapa racista
517 SP3
970610
516307
10184

ESPAÑA RACISTA
DENUNCIARON MAS DE UN MILLAR ATAQUES RACISTAS EN EUROPA

Barcelona (España), 10 jun (EFE). Mas de 1.100 atentados y agresiones racistas se denunciaron el año pasado en Europa, de los que 58 fueron en España, segun un informe policial hecho público hoy.

El estudio, presentado durante el Seminario sobre Minorias Etnicas y Xenofobia organizado por la Escuela de Policia de la Generalitat de Cataluna, precisa que de los atentados denunciados dos fueron homicidios consumados y 13 en grado de tentativa, 351 agresiones con lesiones y 24n ataques con explosivos.

En España, agresiones, se denunciaron 58 actos racistas que produjeron 27 heridos, 14 de ellos ciudadanos marroquies, el colectivo más perjudicado por acciones xenófobas.

Del total, cuatro agresiones fueron ataques con explosivos, dos incendios intencionados, 20 agresiones con lesiones, 12 por rechazo de prestación de servicios, 7 por amenazas de muerte, 5 denuncias por pintadas racistas, uno por robo, uno por daños a un establecimiento y otros dos por denuncias contra actuaciones militares y policiales.

El inspector jefe de la Unidad Central de Información Interior de la Comisaria General de Información del Cuerpo Nacional de Policia, Antonio Cámara, declaró a EFE que "estos datos sitúan a España en un punto intermedio de la escala europea de actos racistas, donde Alemania va a la cabeza".

Sin embargo, las agresiones de caracter racista son muchas más "porque existe una bolsa negra de delitos racistas que no se denuncian por miedo a represalias o porque las victimas no tienen papeles y no quieren denunciar los hechos", advirtió.

Cámara explico que es dificil cifrar exactamente a los grupos que protagonizan estos ataques racistas, "ya que la mayoria de sus autores van por libre y sin responder a una organización definida".

De las 20 agresiones fisicas racistas denunciadas en España durante 1.9?6, once fueron protagonizados por "cabezas rapadas" que generalmente pertenecen a grupos de forofos violentos de equipos de fútbol.

Para Cámara, "la existencia de esta ideologia racista en España se debe al trasvase de ideas procedentes de otros paises como Alemania o Francia gracias a las redes de comunicación". EFE

CRO-mo/ibc

9708237

05-05

SECRETO

ORIGINAL

ACTIVO

REPUBLICA ORIENTAL DEL URUGUAY
MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

Montevideo, 01 de Agosto de 1997.-

MEMORANDUM Nro. 1405/237/BUS/97
DE: Jefe del Dpto.III
PARA: Jefe del Dpto.I
ASUNTO: Acto Conmemoracción 22 aniversario creación P.V.P.
REFERENCIA:

TEXTO:

000002

- En el día de la fecha se concurre a cubrir el Acto en conmemoración de la creación del Partido por la Victoria del Pueblo, a realizarse en la sede del Sindicato Médico del Uruguay a partir de la hora 1930, sito en Bvar. Artigas 1515 y 1521.

- Siendo la hora indicada de comienzo del Acto se observan aproximadamente 30 personas frente al edificio de Bvar. Artigas al 1521 otro grupo reducido en el interior del mismo, y gente que continuaba llegando.

ORIGINAL

- Aproximadamente a la hora 20:00, ingresan las personas que permanecían en el exterior del local, dando comienzo el acto, siendo un NNM de apellido Martínez el encargado de presentar a los oradores.

CORREGIDO
FE 21/8/97
Inic.:

- El primero de ellos fué Tabaré Vázquez, quien comenzó su alocución pidiendo un minuto de silencio por los desaparecidos. Se dirigió en forma crítica hacia la coalición de gobierno, su política económica y sobre los problemas sociales actuales, en particular a los del interior (Paysandú, Durazno, etc).
Hizo referencia también al Frente Amplio de cara a las próximas elecciones.

- Seguidamente hizo uso de la palabra Luis Puig, el cual habló sobre el P.V.P., criticó la política económica del gobierno, se pronunció en contra de la construcción de la Torre de la Comunicaciones de Antel, y dijo también que con 3 millones de dólares se podría "salvar" el Hospital de Clínicas, y sobre el poder de los gremios y los movimientos.

000002

- En tercer lugar Pablo Anzalone expuso sobre Cuba, el Régimen Militar Uruguayo, el Argentino, los 127 desaparecidos e hizo hincapié en lo dicho por el orador anterior.

INICIAL

FECHA 30/08/97

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

- Por último Carlos Coitiño hizo una breve reseña histórica sobre el P.V.P. dentro y fuera del F.A. , apuntando a las próximas elecciones Nacionales.

- Se pudo observar en el local un cartel el que tenia la inscripción : " Con el Frente Amplio a construir la victoria Popular (PVP)".

- Dentro de los presentes se detectó a las siguientes personas :

001/3

SECRETO

970236
05 1997

SECRETO ORIGINAL

Dr. Tabaré Vazquez (PS - orador)
Luis Puig Carvajal (PVP - orador)
Carlos Coitiño Cebey (PVP - orador)
Pablo Anzalone (PVP - orador)
Hugo Cores (PVP)
Miguel Fernández Galeano (PVP)
María del Carmen Buela de Quinteros (PVP)
Richard Read (PVP)
Gerardo Riet Bustamante (PVP)
Lilián Celiberti (PVP)
Juan Francois Piñeiro (PVP)
Eduardo Rubin Viera (M26M)
Milton Romani Guérnes (PVP)
Luz Ibarburu de Recagno (PVP)
Casares Mena (MLN)
Fernández Huidobro (MLN)
Manuel Núñez (PS)

- El momento de mayor concurrencia fué el previo al discurso del Dr. Tabaré Vázquez siendo aproximadamente 150 las personas presentes, de alrededor de 35 años en su mayoría,y quedando de 50 a 60 posteriormente a este hecho.

- La concurrencia mantuvo una actitud pacífica durante todo el desarrollo del evento, no notándose la existencia de pancartas ni pasacalles , y no escuchándose cánticos.

- Se detectaron aprox. 8 personas de seguridad en el lugar notándose que con el Dr. Tabaré Vázquez, se deplazaba seguridad propia.

- El acto finalizó a la hora 22:10 aproximadamente.

- Es de destacar que en el exterior del local se estaban recolectando firmas por la Reforma Social y el Artículo 4 (desaparecidos), y que se anunció la próxima edición de un libro con el título : "Todos los jueves del mundo", siendo su autor quien oficiaba de presentador.

- Se adjunta volante y matrículas :

  - 10-051 (Méd.)
  - 888.009 (Prensa)
  - Vehículo VW bordeau, en el que se retiró el Dr. Tabaré Vázquez

DISTRIBUCION : Original - Jefe del Dpto.I
Copia - Sub-director Int.
Jefe del Dpto.III

9708239

.002

FECHA 20/08/97 INICIAL DT

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES SECRETO

21.8.97

SM

Partido por la Victoria del Pueblo

Frente Amplio - 343 - Encuentro Progresista

Fernández Crespo 2242 - Telefax (5982) 942508

Compañeros y compañeras:
En nuestra convocatoria a este acto 22º aniversario de la fundación del PVP exponíamos algunas preguntas. Con la intención de abrir algunos temas. Sin pretender agotar las respuestas. Solo abordar algunas y dejar abiertas otras para un debate mano a mano. Por otra parte ...¡¡son tantas!! que queremos seguirlas en nuestro local (Fernandez Crespo 2242 : Sierra y Madrid) el viernes 15 de agosto a las 19.30 con la modalidad de debate abierto. Los esperamos.

COPIA ORIGINAL

CON EL FRENTE AMPLIO
A CONSTRUIR LA VICTORIA POPULAR

El 26 de julio se cumplen 22 años de la fundación de nuestra organización política. Nacimos luego de una derrota (la del 73.73). Reflexionando y construyendo un pensamiento forjado en las luchas populares. Para la acción contra la dictadura y para construir las herramientas que llevaran a nuestro pueblo a la victoria. Nuestro nombre refleja esa vocación. Hoy con el Frente Amplio nos preparamos para hacerla efectiva. Nuestro acto pretende sugerir algunas preguntas, incorporarse a un debate abierto de los frenteamplistas... para construir la victoria entre todos.

¿ Son inevitables las pautas económicas y sociales actuales? ¿No es posible cambiar? ¿Habrá "vacas sagradas", dogmas tan "naturalizados" y "técnicamente" puros que ninguna política podrá tocar?.¿Será "populista" pensar y elaborar caminos alternativos?¿Hay que admitir resignadamente los llamados "costos sociales" esperando un recurrente "milagro futuro"?¿No tendremos que invertir los términos y empezar favoreciendo a otros sectores? ¿Cómo? ¿Se puede cambiar la lógica de los aparatos de poder? ¿Nuestra experiencia, que nos dice?¿Cómo nos preparamos los frenteamplistas, hoy, para el gobierno popular?¿No tenemos que modificar algunas herramientas? El vínculo con las fuerzas sociales ¿es una estrategia electoral; es una herramienta; es un principio? Prepararse para gobernar ¿incluye la movilización ?¿ O por el contrario significa postergar cosas?.¿Podemos cumplir con todos los puntos del programa por igual?¿O debemos construir prioridades políticas? ¿Las prioridades quién, cómo y sobre la base de quiénes las elegimos?¿No tendremos que profundizar aún mas la movilización programática?¿Los frenteamplistas que son actores y protagonistas en el movimiento sindical y social no deben incorporar la tarea programática bajo la lupa de sus intereses?¿No hay nuevos temas y desafíos en este terreno?

4 - 4003/3 9708238

9708242
Code de Bol Pot
30050
970813
11213
Couleyre

9708242

01-03

[illegible]

[illegible]

[illegible]
[illegible] INTERNACIONAL

Bangkok, 21 ene (EFE).- El líder de los Jemeres Rojos y principal responsable del genocidio de cerca de dos millones de camboyanos, Pol Pot, ha sido capturado y será juzgado por un tribunal internacional por sus crímenes contra la humanidad.

El copremier Norodom Ranaridh y Hun Sen, que comparten el cargo de primer ministro en el Gobierno de coalición de Camboya, comunicaron hoy sábado la captura de Pol Pot, informó la radio camboyana captada en Bangkok.

"Hun Sen y yo estamos de acuerdo en que la captura y detención de Pol Pot se puede considerar como el final de los Jemeres Rojos, tanto de su movimiento político como de su facción militar", dijo Ranaridh.

El gobernante indicó que Pol Pot ha sido capturado por antiguos miembros de su organización maoista y que será trasladado a Phnom Penh, donde se le hará justicia.

Añadió que Pol Pot, de 69 años, se encuentra mal de salud y que cuando lo capturaron iba transportado en camilla por un grupo de fieles.

En el comunicado no se dijo quién comandaba el grupo de correligionarios que lo capturaron ni cuándo el histórico dirigente llegara a la capital camboyana.

Ranaridh señaló que los dos primeros ministros de Camboya firmarán una solicitud dirigida al secretario general de la ONU, Kofi Annan, para que forme un tribunal internacional que juzgue a Pol Pot por sus crímenes contra la humanidad.

El rey de Camboya, Norodom Sihanuk, dijo a su pueblo recientemente que nunca concederá el perdón real a Pol Pot, gracia que consiguió el año pasado Ieng Sary, que fue ministro de Asuntos Exteriores durante el gobierno de los Jemeres Rojos.

Los Jemeres Rojos son responsables de la muerte y desaparición de cerca de dos millones de personas, con purgas y deportaciones masivas al campo, durante el tiempo que gobernó Camboya, de 1975 a enero de 1979.

En ese período, conocido como la "era del terror", Pol Pot o Saloth Sar -su nombre de nacimiento- decidió introducir en Camboya las experiencias que había adquirido en la China de Mao y convertir al país en una "sociedad agrícola" que alumbrara al "hombre nuevo".

La captura de Pol Pot ha logrado que Ranaridh y Sen dejen a un lado sus desavenencias para aparecer en público y compartir este triunfo.

Ranaridh añadió que los aproximadamente 2.000 Jemeres Rojos que quedan se entregarán al Gobierno.

Algunos comentaristas políticos opinan los dos primeros ministros quieren utilizar la desintegración de los Jemeres Rojos a su favor, respectivamente, como parte de la lucha que mantienen por el poder con miras a las elecciones municipales previstas para finales de este año y las generales de 1998.

El Frente de Unidad Nacional para una Camboya Independiente, Neutral, Pacífica y Cooperativa (FUNCINPEC, monárquicos), liderado por Ranaridh, ha estado negociando las pasadas semanas con Khieu Samphan, considerado antes de la "resurrección" de Pol Pot como el

jefe de los Jemeres Rojos y al que La Voz de Kampuchea Democrática, desde que está en manos de los disidentes, proclama como nuevo líder.

El Partido Popular de Camboya (PPC, comunistas), de Hun Sen, negociaba por su parte con Son Sen, el jefe de Defensa de los Jemeres Rojos y que, según informó la emisora clandestina, fue ejecutado por orden de Pol Pot el pasado día 10, acusado de alta traición.

El PPC es la evolución de la formación política que el Ejército vietnamita puso en el poder tras invadir el país y expulsar a los Jemeres Rojos en 1979.

El FUNCINPEC fue fundado por Sihanuk en 1981 para luchar contra el gobierno instaurado por Vietnam y durante la década de los ochenta tuvo relaciones con los Jemeres Rojos. EFE

[illegible]

06/01/98-17:07

9708242

02

La sombra de Pol Pot, hoy capturado, planea sobre las fotos de algunas de sus víctimas, exhibidas en la prisión de Tuol Seng, en Phnom Penh, hoy convertida en museo del genocidio

Al Diablo lo que es del Diablo

Pol Pot, el último monstruo del siglo, quiso crear una nueva Camboya destruyendo la nación. Dejó como legado más de un millón de muertos. ¿Podrá ahora el país enfrentar ese pasado?

Newsweek

PHNOM PENH Y NUEVA YORK.— Son la herencia artística accidental del Jmer Rojo, un régimen comunista *que creyó haber terminado con toda forma de arte*, se trata de miles de fotografías de sus propios conciudadanos que los guardianes Jmer dejaron atrás cuando tuvieron que abandonar la tristemente célebre cárcel de Tuol Sleng en 1979. Recogidas y catalogadas por los investigadores del Programa sobre el Genocidio en Camboya, de la universidad estadounidense de Yale, las imágenes se reprodujeron en un lujoso libro. El mes pasado 22 de ellas fueron seleccionadas, cuidadosamente restauradas, enmarcadas y exhibidas en el Museo de Arte Moderno de Nueva York (MOMA).

En una de las fotografías, una mujer parece ignorar la mano de un niño (que no aparece en el encuadre) que se extiende tratando de tomarla de la mano; en otra, un chico de quizás doce años aparece de pie y erguido a pesar del peso de una enorme cadena que le rodea el cuello. Todos los fotografiados miran fijo hacia la cámara, con sus ojos oscuros bien abiertos e inexpresivos salvo por una chispa de miedo. O quizás ese miedo esté en los ojos de quienes contemplan esas fotografías, porque han visto otras que también integran el legado de Pol Pot: las de enormes pilas de calaveras que muestran el fin que tuvieron todos los seres humanos fotografiados en Tuol Sleng.

CUATRO AÑOS DE MATANZA

Mientras los visitantes recorrían la galería del MOMA repasando este singular muestra, el significado profundo de las fotografías era cambiado por sucesos que ocurrían a medio mundo de distancia. Se informó que Pol Pot, el *principal responsable de la muerte de por lo menos un* sexto de la población camboyana, había sido capturado por un destacamento rebelde de sus propios soldados. Con Pol Pot detenido, las fotos pasan a ser pruebas.

De todas las grandes calamidades del siglo provocadas por el hombre, pocas fueron tan siniestras como el *holpcausto camboyano en el cual entre 1975 y 1979*, hallaron la muerte más de un millón de seres humanos. Según el especialista en asuntos camboyanos David Chandler, de esa cifra unas 100 000 personas directamente ejecutadas en forma sumaria por delitos contra el régimen en su mayoría imaginarios; el resto sucumbió al *hambre y a las enfermedades durante* el inhumano proceso de traslado forzoso de casi toda la población de Phnom Penh a la campaña. Como ocurre habitualmente, Occidente respondió con una devastadora serie de informes de Amnesty International y de editoriales y colaboraciones en los diarios y otros medios de comunicación exponiendo la situación de las indefensas multitudes camboyanas. La carnicería terminó en 1979 cuando los vietnamitas, provocados por una serie de choques fronterizos, invadieron Camboya y desalojaron al gobierno del Jmer Rojo de la capital. Pol Pot se internó en la selva cerca de la frontera con Tailandia al frente de un pequeño pero aguerrido ejército guerrillero y durante los próximos 18 años nadie se preocupó demasiado por capturarlo y responsabilizarlo ante la justicia. Entre tanto, los Jmer Rojos libraban una guerra de guerrillas de perfil bajo contra las autoridades títeres instaladas por los vietnamitas, que gobernaron el país hasta 1993 (los vietnamitas lo juzgaron y condenaron **in absentia** junto con su ministro de relaciones exteriores Ieng Sary, en un gesto carente de sentido). Y aunque sentían repugnancia por el genocidio, las naciones occidentales —incluido Estados Unidos— apoyaron discretamente al Jmer Rojo durante buena parte de esos años, en el entendido de que ningún enemigo de Vietnam podía ser absolutamente maligno.

Un militar camboyano exhibe el registro gráfico del cadáver de Son Sen, íntimo de Pol Pot asesinado por orden de este.

Por otra parte, el anuncio de la captura de Pol Pot efectuado por los dos co-Primeros Ministros del curiosamente dividido *gobierno camboyano (la noticia también se propaló* por la emisora radial del Jmer Rojo) tampoco evidencia una súbita toma de conciencia de los líderes políticos de Phnom Penh, notoriamente oportunistas. Pisando los 70 años y muy enfermo de malaria, Pol Pot fue capturado por sus propios compinches, quienes terminaron viendo en su persona el principal obstáculo para lograr acuerdos favorables con algunas de las diferentes facciones del actual gobierno.

COMUNISTA COMPROMETIDO

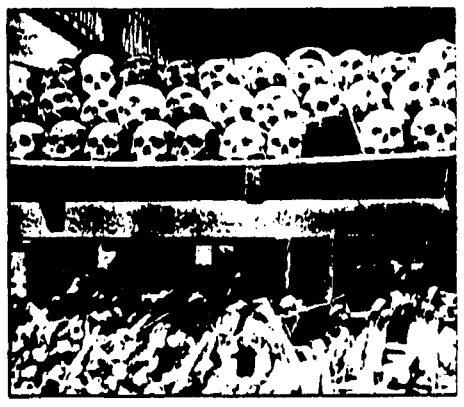
Ieng Sary, que era no sólo su amigo de toda la vida sino además su cuñado, lo abandonó a mediados del año pasado, que la venganza se limite a Pol Pot, particularmente ahora que Ieng Sary recibió un perdón gubernamental.

Los activistas y los académicos ya se han lanzado a debatir si los asociados de Pol Pot deben ser juzgados junto con él. Ben Kiernan, el profesor de Yale que dirige el programa sobre el genocidio, sostiene que "otros funcionarios del gobierno Jmer Rojo pueden ser tan culpables como Pol Pot y a ninguno de ellos se les debe ofrecer amnistía". Michael Doyle, profesor de relaciones internacionales en Princeton, teme, sin embargo, las consecuencias de lo que puede transformarse en una *cacería de brujas*. "Todas las familias camboyanas tienen, madres, padres, tíos, tías, hijos, sobrinos y nietos que fueron asesinados. Pero también todas esas *familias sospechan* que alguno de ellos colaboró o estuvo comprometido con el movimiento Jmer Rojo. Por ahora, Camboya no puede enfrentar esta cuestión *de manera global*".

En cierto modo durante todo el siglo XX se ha estado aguardando un juicio como el de Pol Pot, el primer procedimiento judicial contra *un asesino de masas* que no puede refugiarse en la afirmación de que "sólo cumplía órdenes". Sería también una oportunidad de estudiar de cerca el proceso *mediante el cual* la monomanía ideológica se transforma en genocidio. Como señala Chandler en su libro "Hermano Número Uno", la biografía de Pol Pot, "en los años anteriores a tomar el poder, el líder del Jmer Rojo era descrito unánimemente como una persona considerada, honesta, decente y apacible". Tuvo una niñez normal y sin sobresaltos habiendo nacido durante la somnolienta época colonial francesa en el seno de una acomodada familia del medio rural que tuvo además la buena suerte de ver a varias de sus hijas convertidas en consortes reales. Pol Pot (cuyo nombre de familia es en realidad Saloth Sar) pasó parte de su niñez en el palacio. Igual que la mayoría de quienes después se rebelarían contra Francia, estudió en París, de donde regresó a Phnom Penh en los años '50 como capacitado docente, un maestro "elocuente y sin pretensiones" y, según Chandler, "honesto, humano, amigable —hasta cierto punto— y fácil de respetar".

Claro que también regresó transformado en un comunista **engagé**. Cuando el Jmer Rojo tomó el poder en 1975 (apenas dos semanas antes de la caída de los norteamericanos en Saigón), Camboya era un país devastado por años de guerra civil y por los bombardeos estadounidenses contra las bases vietnamitas instaladas en *la parte oriental del país*. El maestro prudente e inspirador de pronto se reveló como un brutal dictador empeñado en rehacer la sociedad camboyana destruyéndola de la cabeza a los pies. Todas las instituciones fueron demolidas sistemáticamente: escuelas, iglesias cristianas y templos budistas fueron clausurados y demolidos. Considerando *que hasta Mao Zedong era un blando por permitir la permanencia* de ciertos vestigios de vida familiar, Pol Pot decretó que todas las comidas se realizarían en refectorios comunales. Desapareció la propiedad privada y hasta se prohibió el uso de dinero. El Banco Central fue dinamitado; la explosión hizo llover montañas de papel moneda *sin valor en las desiertas calles de la capital*.

También hubo purgas, por supuesto, comenzando por los enemigos del régimen y siguiendo inevitablemente por sus familiares y allegados. Unas 20 000 personas pasaron por Tuol Sleng, todos menos unos pocos fueron ejecutados después de habérseles extraído confesiones mediante la tortura. Algunas de las *víctimas habían sido figuras prominentes* del movimiento Jmer caídos en desgracia con el Líder pero otros eran solamente soldados adolescentes o trabajadores que confesaban haber intentado regresar a sus hogares por extrañar a la familia. Muchas víctimas simplemente fueron las esposas e hijos de otros *prisioneros*.



Los campos de la muerte: esta fotografía y similares son el legado de la insana criminal de base "ideológica"

HAMBRUNA Y EJECUCIONES

Mientras tanto un genocidio mucho mayor se desarrollaba en la zona rural del país, hacia donde se había deportado prácticamente a toda la población de las ciudades para el cultivo de arroz. En los campos fueron ejecutadas decenas de miles de personas, a veces mediante el método de un golpe en la cabeza, sospechosas de ser "intelectuales", entrando en esta categoría elástica todo aquel que evidenciara cierto grado de educación, haber tenido bienes en la época prerrevolucionaria o simplemente tener la mala suerte de usar lentes. Muchos que escaparon a las ejecuciones terminaron muriendo por exceso de trabajo o sucumbieron a la brutal hambruna que ha sido compañera inseparable de todos los intentos realizados en este siglo por imponer la colectivización de la agricultura. El camboyano Dith Pran —colaborador de la corresponsalía del diario The New York Times cuyo escape de Camboya se relata en la película **Los Gritos del Silencio**— pudo sobrevivir haciéndose pasar por un humilde taximetrista. Pran seguía una regla bien sencilla: "A quien dice la verdad, lo matan".

Hoy, como dice Sochua Mu, presidenta de la Organización por los Derechos de la Mujer, treinta y tres de cuyos familiares fueron asesinados por el Jmer Rojo: "se acabó la pesadilla". Aún "enterrado" en su remoto refugio selvático donde nadie lo había visto desde 1979, Pol Pot era una figura de pesadilla en los sueños del pueblo camboyano y una sombra proyectada sobre toda discusión política, todo recuerdo del pasado, toda esperanza de futuro. Quizás recién ahora este país infinitamente hermoso e infinitamente triste pueda comenzar a curar sus terribles heridas.

Con 2m36 de altura, Ri Myong Hun es el hombre más alto del mundo. No se sabe bien cómo, pudo emigrar a Canadá de su Corea del Norte natal, donde era (¿qué otra cosa?) jugador de básquetbol. Ahora, hay empresarios que quieren colocarlo en la NBA estadounidense, que mira al gigante de reojo (página 6).

03-03

El País 13/8 9708242

Nº DOCUMENTO 9708243
TITULO Atentados en Argelia
518593
970626
11847
Argelia 507472

EFE10Z

R PMBDT 0[illegible]
mmm e.s

ARGELIA TERRORISMO (ampliación)
AL MENOS 4 MUERTOS Y 45 HERIDOS EN DOS ATENTADOS EN ARGEL

Argel, 1 jun (EFE).- Al menos cinco personas, incluido un bebé, resultaron muertas y 33 heridas debido a dos atentados con bombas hoy, domingo, en dos barrios populares de Argel, confirmó un comunicado de las fuerzas de seguridad.

La primera bomba, colocada en un autobús en la céntrica plaza de los Mártires, explotó a la hora de salida de la mayoría de las oficinas, las 16.00 horas (15.00 GMT), cuando decenas de personas se aprestaban a usar el transporte público.

El autobús quedó totalmente destrozado y sus ocupantes sufrieron quemaduras por el fuego que prendió en los asientos, los neumáticos y el depósito de combustible, constató EFE en el lugar de los hechos.

Un bebé de apenas unos meses de edad murió calcinado, al igual que otras cinco personas, mientras que 40 sufrieron heridas, algunas de ellas de suma gravedad.

Las fuerzas de seguridad llegadas al lugar procedieron de inmediato a acordonar la zona y evacuarla, ante el temor a una nueva explosión.

Tras el estallido, los peatones que circulaban por el área huyeron aterrorizados en todas direcciones, en busca de cobijo.

"En pocos segundos, todo se volvió negro. Tras la explosión, el autobús se transformó en un amasijo de chatarra. El olor a carne humana quemada se expandió de inmediato", explicó una joven habitante del barrio.

Varios pasajeros fueron despedidos al exterior del vehículo por la onda explosiva, que arrojó pedazos de las víctimas sobre otros autobuses estacionados en la plaza.

Cuando los servicios de protección civil se afanaban en evacuar las víctimas de este atentado, una segunda explosión se registró en la avenida Gharmoul, cerca de la plaza del Primero de Mayo, a las 16.50 horas (15.50 GMT).

Los autores de este nuevo atentado usaron la misma técnica que en el primero: una bomba colocada dentro de un autobús lleno de pasajeros.

El estallido, menos potente que el primero y que hirió al menos a diecisiete personas, se produjo cuando el vehículo estaba a punto de partir de la parada.

Las fuerzas de seguridad tuvieron que asistir a varias víctimas de quemaduras graves, mientras que algunos sufrieron mutilaciones en brazos o piernas y otros perdieron la vista, después de que las llamas les afectaran al rostro.

Estos dos atentados consecutivos, que se suman a la explosión registrada ayer en un cine de Argel, se producen 72 horas antes de que se celebren elecciones legislativas en el país, de las cuales se prevé que saldrá el primer Parlamento pluralista de la historia del país. EFE

sb/cgn/il

fe/01/18-05 97

02-05

9708243

FUTURO

[illegible]

[illegible]

ATENTADO TERRORISTA [illegible]
CIFRA MUERTOS POR EXPLOSION ARTEFACTO EN MERCADO ARGEL

Argel, 2 jun (EFE).- La explosion de un paquete bomba colocado en un mercado del barrio de la Alcazaba de Argel ocasiono hoy, dia en que concluye la campaña electoral, siete muertos y 37 heridos, segun un primer recuento oficial de los servicios de seguridad argelinos.

Entre las victimas figura una joven que, segun informaron a EFE varios vecinos, fue asesinada a tiros por dos presuntos extremistas, segundos antes de que estallara la bomba.

Los dos individuos, vestidos a la occidental, llegaron a la entrada del mercado y dispararon contra la joven, cuya identidad no se dio a conocer. Luego, abandonaron el paquete bomba en medio de la calzada y emprendieron rápidamente la huida.

"El asesinato de la joven fue una maniobra de distracción destinada a que la gente no se preocupara del objeto abandonado, contenido en una bolsa de plástico negro", confio un elemento de los servicios de seguridad.

Seis personas quedaron completamente destrozadas por la explosión, mientras un número indeterminado eran arrojadas al suelo por la potencia expansiva de la bomba.

El pánico fue total y los quienes pudieron salvarse corrian en todas direcciones, mientras desde las ventanas algunos vecinos lanzaban sábanas y mantas para tapar los cuerpos de las víctimas.

Esta nueva arrión de los grupos armados integristas se produce pocas horas despues del doble atentado cometido ayer en Argel contra los viajeros de dos autobuses, que ocasionó al menos diez muertos y más de setenta heridos.

La campaña electoral de las legislativas argelinas concluye hoy con los últimos mitines de los candidatos en Argel, que han llamado a la población a que vote masivamente el jueves próximo.

Durante el mes de mayo pasado al menos 184 personas fueron asesinadas y 250 resultaron heridas en atentados cometidos por las bandas armadas integristas.

Ante esta serie de atentados cometidos por presuntos comandos integristas, el Ministerio del Interior pidió hoy a los ciudadanos que redoblen la vigilancia sobre cualquier vehiculo, paquete u objeto sospechoso abandonado en lugares habitualmente frecuentados por el público. EFE

sl/mo/mer

06/02/10-36/77

02

3708243

PA4CC1

U BOYET 06-19 0031B
AMM exg ie

ARGELIA-BOMBA
DOS MUERTOS Y 20 HERIDOS POR UNA EXPLOSION EN UN CINE DE ARGEL

Argel, 19 jun (EFE).- Al menos dos personas murieron y veinte resultaron heridas de gravedad por la explosión de una "bomba de fabricación casera" hoy, jueves, en el interior de un cine en el centro de Argel, según un comunicado oficial.

El estallido, que se oyó en un radio de varios kilómetros, se produjo durante la proyección de una película en el cine "Le Midi-Minuit" a las 14.55 horas (13.55 GMT), cuando la sala estaba repleta de público, según informaciones recogidas por EFE en el lugar del atentado.

La sala quedó destruida casi por completo, con los asientos arrancados y parte del techo derrumbado.

En el exterior, los cristales de los vehículos aparcados en las cercanías y los escaparates de las tiendas se quebraron por la onda explosiva, y algunos transeúntes resultaron heridos por los trozos de vidrio.

En la calle Larbi Ben Mohidi, donde se halla ese cine y una de las vías más frecuentadas de la capital, el pánico era total después de la explosión.

Los transeúntes corrían en todas las direcciones en busca de un refugio y algunos gritaban de miedo, mientras los comerciantes cerraban rápidamente sus tiendas.

"Las víctimas mortales quedaron despedazadas. Una de ellas fue decapitada. La bomba estaba colocada debajo de un asiento. Había mucha gente, sobre todo jóvenes. Ha sido horrible", contó a EFE el guardián de un aparcamiento cercano al cine.

Numerosos habitantes del barrio acudieron en ayuda de las víctimas y algunos vehículos fueron requisados para llevar a los heridos a diferentes centros hospitalarios.

Los servicios de socorro tuvieron grandes dificultades para entrar en el interior de la sala, debido a los daños causados por la explosión.

Los servicios de seguridad, entre tanto, tuvieron que disparar al aire para dispersar a la gente que rodeaba el lugar.

"Alejaos, alejaos, es posible que estalle otra bomba", gritaba un agente de la policía. EFE

ek/lh.egn

06/19/16-16:37

03

9708243

01

9708243

...(OCR I.. IRRELEVANTE)
TRES MUERTOS EN EXPLOSION ATRIBUIDO AL GIA

(Incl. 2.. han (ERR.. En ...) personas han perdido la vida esta mañana a causa de la explosión de un artefacto ocurrida en el barrio de El Harrach (este capital), según indicaron a EFE testigos del mismo.

La explosión de la bomba tuvo lugar a las 08.00 hora local (07.00 GMT) y habría también un número indeterminado de personas heridas.

El artefacto estaba colocado debajo de una camioneta que había sido aparcada en este barrio donde existe una importante concentración de vecinos. La camioneta, de marca francesa, quedó completamente destrozada.

La explosión causó también destrozos en varios automóviles aparcados cerca del lugar, así como en algunas viviendas.

Los elementos de las fuerzas de seguridad han acordonado la zona y prohiben el acceso a la misma por temor de que pudieran existir otros artefactos.

Los heridos han sido evacuados a varios hospitales cercanos, mientras que otras personas afectadas en menor grado pudieron volver a sus domicilios.

Este atentado es el segundo que tiene lugar en El Harrach en las últimas 24 horas, ya que ayer, prácticamente a la misma hora, estalló una bomba colocada en un tren de viajeros cuando se encontraba en la estación existente en el barrio, ocasionando dos muertos y más de 30 heridos.

Los grupos armados integristas han recrudecido en las últimas semanas sus atentados a la bomba en salas de cine, cafeterías, restaurantes y vehículos del transporte urbano.

Durante el mes en curso más de 20 personas han hallado la muerte a causa de estos atentados en Argel y su región. EFE
sk/mo/idl

06/26/10:37/97

9708243

V

Nº DOCUMENT 9708244
Dan Muerte a extremistas en Argelia
518583
970602
11847
Argelia 507472

EA3081
R PRXRT 06-07 00107
mun exg ies

ARGELIA TERRORISMO
DAN MUERTE A 35 PRESUNTOS EXTREMISTAS EN TLEMECEN

Argel, 2 jun (EFE).- Las fuerzas de seguridad argelinas dieron muerte el pasado sábado en la región de Tlemecén, al oeste del país, a 35 presuntos miembros de bandas armadas integristas, informa hoy el diario "El Jabar".

Esta operación forma parte del dispositivo de rastreo establecido hace varios días por el Ejército y otras fuerzas antiterroristas en la zona occidental de Argelia, durante el cual fueron abatidos unos 120 extremistas.

El mismo rotativo señala que ayer, domingo, una banda armada mató a tres civiles en la región de Tiaret, al oeste del país. EFE
sk/ao/mar

06/02/07-24'97

05-01

9 7 0 8 2 4 4

DOCUMENTO

[illegible]

ARGELIA TERRORISMO
CUATRO EXTREMISTAS ARMADOS MUERTOS EN LA CASBAH DE ARGEL

Argel, 10 jun (EFE). Los servicios argelinos de seguridad dieron muerte a cuatro extremistas armados en una operación iniciada ayer, lunes, en la Casbah de Argel, y que finalizó hoy, martes, ha sabido EFE en el lugar de los hechos.

Ni la operación ni el resultado de la misma han sido anunciados oficialmente por las autoridades.

Todo comenzó ayer, hacia las 16:00, cuando una patrulla de la policía seguía los pasos a un joven, vestido a la occidental, cuyo comportamiento resultaba sospechoso.

El joven entró en una casa en ruinas situada en la calle de Medea, en el corazón del barrio popular más antiguo de Argel, y en la que habitaban seis familias.

Después de haber pedido refuerzos, la patrulla de policía entró en la casa donde descubrió un refugio escavado en el suelo y en el que se escondían los cuatro presuntos terroristas.

Los habitantes de la casa fueron evacuados y se inició un intercambio de tiros que se ha prolongado durante horas. El hundimiento de tres niveles de la casa ha dificultado la operacion policial.

"Los tiros y las explosiones de granadas han durado hasta el amanecer. Había policías y militares por todas partes. Nadie ha sido autorizado a abandonar su domicilio, ni siquiera se podía uno asomar a la ventana por miedo a las balas perdidas", contó un vecino a EFE.

Los cadáveres de los cuatro terroristas han sido transportados en camillas hasta el exterior de la Casbah. Las calles son muy estrechas y no han podido ser trasladados en vehículos de protección civil, como suele ser habitual tras este tipo de operaciones.

Hacia media mañana se ha levantado el cordón policial y las fuerzas de seguridad han abandonado la zona. Una hora más tarde han vuelto al barrio para poner fin al saqueo que había comenzado en la casa.

Varios jóvenes, que se estaban llevando utensilios de cocina, vestidos y electrodomésticos, han sido detenidos y conducidos a la comisaría del barrio.EFE

sk/lh/meg/ll

06/10/14 12:57

9708244

02

DF5707

II FOXBT 06-21 00115
mun e.g ieu

ARGELIA-TERRORISMO
REVELAN MUERTE DE DOS PRESUNTOS INTEGRISTAS

Argel, 21 jun (EFE).- Dos presuntos miembros de los grupos armados integristas fueron abatidos el miércoles pasado en Argel por las fuerzas de seguridad, informó hoy, sábado, la prensa local.

El primer individuo perdió la vida en una operación de rastreo de terroristas realizada en el bosque de Bainem, donde todavía existirían algunos comandos atrincherados en su perímetro, mientras que el otro fue abatido en el barrio de Beau-Frasier, indica el diario "L'Authentique".

El retraso en la publicación de noticias sobre el terrorismo integrista se debe en ocasiones a las medidas de control de estas informaciones dictadas por las autoridades. EFE
sk/mo/jff

06/21/07-53/97

03

9708244

[illegible]

[illegible]

[illegible] Más de cien extremistas armados fueron muertos en una operación lle vada a cabo la pasada semana por el Ejército argelino en la región de Saida (oeste del país), informa hoy domingo la prensa local.

Según el diario "Le Matin", la operación, que finalizó el pasado jueves, se realizó tras la emboscada tendida por un numeroso grupo de terroristas islámicos contra un convoy de alimentos y medicinas cerca de las localidades de Maamura y Ain-Skhouna, en la que murieron el conductor de una ambulancia y dos pasajeros.

Tropas del Ejército apoyadas por helicópteros, persiguieron a los extremistas, que habían huido hacia el interior de la región, y dieron muerte a más de una veintena de ellos.

Por su parte, el diario "Liberté" informa de que otro presunto terrorista fue muerto en la noche del viernes por miembros de los llamados "comités de autodefensa" cerca de Dellys (a 550 kilómetros al este de Argel).

Asimismo, según destaca "Le Matin", el pasado jueves dos supuestos extremistas asesinaron a tiros a la operadora de cámara de una empresa argelina de producción audiovisual en el populoso barrio de Belcourt, en Argel.

En numerosas ocasiones, precisa el diario, la periodista había expresado su temor, al sospechar que un grupo de jóvenes del barrio querían asesinarla.

Por último, un [illegible] bomba de fabricación casera explotó a las 06:15 (hora local 05.15 GMT) en el interior de un tren de pasajeros procedente de la localidad de El Afroun (en el departamento de Blida).

Cinco personas resultaron heridas y dos vagones destruidos en la explosión, señala la prensa. EFE

jls/idl

06/27/09:11/97

04-04

9708244

Enemigos públicos de Argelia
598523
970603
11347
Argelia 502472
GIA 518623

ARGELIA PRESENTA UNA LISTA CON LOS ROSTROS DE SUS "ENEMIGOS PUBLICOS"

Por Manuel Ortega

Argel, 3 jun (EFE).- A falta de poder anunciar su muerte o captura, las autoridades argelinas han difundido las fotos de los cinco principales "enemigos públicos" a cuyas cabezas se ha puesto precio, con el objetivo de erradicar al terrorismo integrista.

Las fotos de estas cinco cabecillas, pertenecen a un lote de 26 integristas, repartidos en cuatro listas, con las que se ofrecen primas que oscilan entre el equivalente de 20.000 y 90.000 dólares.

La primera lista, formada por los individuos mas peligrosos, comprende al principal responsable del Grupo Islámico Armado (GIA), Antar Zuabri, conocido por su nombre de guerra de Abu Talha, de 27 años, originario de la región de Bufarik, una de las más castigadas por los comandos armados integristas.

El jefe de la organización rival del GIA, el llamado Ejército Islámico de Salvación (EIS), Madani Mezrag, alias Abu El Jaitham, de 37 años, forma parte de esta lista.

Los otros tres, son Ahmed Benaicha, alias Hamu, de 42 años; Mokhtar Benmokhtar, alias Abu El Abbes, de 25 años, y Mustafá Rachid Akkal, alias Gharib, de 27 años.

La segunda categoría, con primas de unos 60.000 dólares, tiene 17 nombres y comprende a los lugartenientes de los cabecillas principales, entre ellos Said Mahfufi, alias Zakaria, de 41 años, antiguo oficial del Ejército y fundador de uno de los primeros grupos armados integristas, el autoproclamado Movimiento del Estado Islámico (MEI).

El primer nombre de esta categoría es Hacen Allane, alias "el jeque Hacen", de 50 años, un individuo que hasta ahora era poco conocido.

Uno de los más famosos disidentes del GIA, Mustafá Kertali, de 25 años, al que se presenta como el jefe de los comandos anti Zuabri instalados en la región de Larbaa, a 75 kms. al sureste de Argel, figura también en esta categoría.

Otro de los cabecillas del GIA que ha entrado en disidencia con Zuabri y sus fieles, y que encabeza varias bandas en la región de Blida, a 50 kms. al sur de Argel, forma parte del mismo apartado. Su nombre es Saled Sehili, alias Abu Suhaib, de 33 años.

La tercera categoría, con primas de unos 40.000 dólares, contiene el nombre de Farid Achi, alias Abu Rihane, antiguo lugarteniente del fundamentalista fallecido jefe del GIA, Yamel Zitouni, alias Abu Abderrahman Amin, muerto en junio del año pasado en una emboscada tendida por sus rivales.

Zitouni fue el organizador del secuestro de los siete monjes trapenses franceses del monasterio de Tibehirine, en la región de Medea, posteriormente asesinados por el GIA.

La última categoría, [illegible] de unos 30.000 dólares, entre los 14 nombres citados se hallan los individuos de la organización armada integrista [illegible] los cuales con 27 años de edad.

La difusión de estas fotos se ha traducido ya en la eliminación de algunos de los más [illegible] se encuentran en ella, como los principales [illegible] de la guerra argelina.

[illegible]

9708246

01-01

9708247
Asociación de ayuda en Angelic
30SO
970627
11347
Angelic 507472

05-07

9708247

9708247

Nuevo ataque islamita

Argel, agencias

Una familia de cuatro personas fue asesinada el pasado viernes por la noche por un grupo islamista armado en Sidi Musa (25 km al sur de Argel), anunció ayer lunes la prensa de la capital argelina.

Los "terroristas" penetraron en la casa de la familia Hauchin, degollaron a un anciano de 70 años, a un hombre y una mujer y luego incendiaron el domicilio, en el que murió quemada viva una niña de 5 años que se había escondido debajo de una cama, agregó la misma fuente.

El grupo armado secuestró a una joven y robó todos los bienes de la familia, precisaron los periódicos El Watan y El Khabar.

El Watan anuncia también que otras cuatro personas, tres mujeres y un hombre, fueron asesinadas el viernes por un "grupo terrorista" en Busada (sur).

El periódico agrega que un hombre fue descubierto degollado el sábado por la noche cerca de Tipaza (100 km al oeste de Argel), y una bomba fue desactivada en la ciudad vecina de Kolea. El pasado miércoles por la noche 32 personas, de las cuales 17 niños, habían sido asesinadas por un grupo armado en Hauch Faner, en la localidad de Chebli, cerca de Sidi Musa, según los servicios de seguridad.

Los principales líderes de los grupos islamitas buscados por las autoridades del gobierno argelino.

4R20

Fondo oscuro

04

97082471

[illegible]

[illegible]

[illegible]

E.1777

[illegible]

ARGELIA TERRORISMO
QUINCE CIVILES DEGOLLADOS EN FALSO CONTROL DE CARRETERAS

Argel, 2[illegible] jun (EFE).- Quince viajeros fueron asesinados en un falso control de carreteras montado por un comando integrista en la región de Saida, al oeste de Argelia, informa hoy, jueves, el diario El Jabar.

Según esta información, los viajeros fueron degollados el pasado martes tras haber sido obligados a detenerse en el falso control establecido por los extremistas entre las localidades de Hamura y Ejuna.

Alertados del hecho por vecinos del lugar, tropas del Ejército rastrearon las inmediaciones y mataron a once presuntos miembros del comando integrista, agrega el rotativo.

Por otro lado, otro presunto extremista llamado Aisa Stori, al que se consideraba responsable de varias decenas de asesinatos de civiles, fue abatido a principios de esta semana por las fuerzas de seguridad en la región de Laghuat, informa el matutino El Watan.

Varios rotativos de Argel indican también que dos niños que resultaron heridos en la explosión de un artefacto colocado ayer en un tren de viajeros, en Argel, fallecieron en el hospital adonde fueron trasladados.

El último recuento de ese atentado es de dos muertos y más de 30 heridos. EFE

sk/mo/mer

06/20/07:40:??

9708247

06

REUART

U RPXRT AV. 23 00227
ire mul eur

ARGELIA-TERRORISMO
VEINTIOCHO PERSONAS ASESINADAS POR INTEGRISTAS, SEGUN PRENSA

Argel 27 jun (EFE) Veintiocho personas, entre ellas varias mujeres y niños, fueron acogiladas por comandos armados integristas en las noches del miércoles y el jueves pasado, en varias regiones de Argelia, según informaciones aparecidas hoy sábado en varios rotativos locales.

En la localidad de Seghuane, a unos 150 kms al sur de Argel, un grupo compuesto por varias docenas de individuos armados de fusiles y de hachas, asaltaron el jueves una granja y mataron a 22 personas, entre las que figuraba una familia entera de nueve personas.

Algunos habitantes lograron responder al ataque con sus escopetas de caza, dando muerte a uno de los agresores, el cual fue indentificado como un antiguo maestro que daba clases en la región, afirma El Jabar

En la región de Tiaza, a 70 kms. al oeste de Argel, seis agricultores fueron asesinados el miercoles, en condiciones similares, indica por su parte el matutino El Watan.

Varios rotativos dan hoy también el último balance conocido de víctimas del atentado con bomba que tuvo lugar el jueves pasado en el barrio de El Harrach, de esta capital, contra una furgoneta de transporte de personal, cifrando que asciende a ocho muertos.

La bomba, agrega El Jabar, habría sido depositada por una mujer, según los datos obtenidos de personas que transitaban por el lugar cuando ocurrieron los hechos. EFE

ir mnjdl

0/28/07 06/07

3703247

07-07

Nº DOCUMENTO 9708248
Moreno de Angel
S17593
970624
11747
Angelus S07472
GIA S17623

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] TERRORISMO [illegible]

[illegible] CONTINUAN LAS MATANZAS CONTRA LOS CIVILES

Por [illegible]

Argel, 31 may (EFE).- Las matanzas de civiles continuan en Argelia, sobre todo en las regiones de Argel, Blida y Medea, en las que parece concentrar la actividad de los comandos del Grupo Islamico Armado (GIA).

La ultima matanza de la que se ha tenido noticias en Argel no. oficial, tuvo lugar el pasado miercoles por la noche en la region de Blida, a unos 50 kilometros de la capital, donde un [illegible] integrista degollo a veinticuatro personas, entre ellas seis mujeres y dos niños.

Estas victimas elevan a mas de 80 las que han causado los integristas, desde que tuvieran lugar las elecciones legislativas del 5 de junio, para dotar a Argelia de su primer Parlamento pluralista.

Las bandas armadas que existen todavia en las regiones citadas se ensañan contra las poblaciones que no han podido crear su propia milicia de autodefensa, aunque en ocasiones no vacilan en atacar a éstas, cuando sus efectivos se lo permiten.

El integrismo armado ha disminuido en intensidad en las grandes poblaciones, como Argel, donde sus últimos actos terroristas han sido la colocación de bombas en salas de cine, cafes o vehiculos del transporte urbano.

La region del Oranesado, al oeste del pais, podria definirse como un oasis de paz, en comparación con las tres regiones citadas, ya que en ella ha decrecido la intensidad de los actos terroristas.

Las playas de la costa de la region de Orán se encuentran rebosantes de público, y se han reabierto algunas discotecas, aunque el acceso a las mismas sólo es posible tras pasar un minucioso control, a lo que se une la prohibición de aparcar delante de dichos establecimientos.

Tras los ultimos atentados con bomba ocurridos en Argel, las autoridades publicaron una ordenanza por la que se autoriza a los taxistas, conductores de autobuses y de otros vehiculos de transporte de pasajeros, a registrar a los clientes, asi como las bolsas y paquetes antes de permitir su acceso a ellos.

La presion integrista ha hecho que los argelinos se interesen más por el peligro potencial que éste representa, que por las "transacciones de salon" que tienen lugar en Argel para formar el nuevo gobierno argelino.

Contrariamente a lo que imaginaban algunos politicos de la oposicion, el presidente Liamin Zeroual, decidio mantener al ex diplomatico Ahmed Ouyahia, al frente del Gobierno, a pesar de que éste se considera uno de los dirigentes con peor imagen ante la opinion publica.

Segun medios politicos locales, el nuevo Gobierno estará constituido en su mayoria por miembros de la Agrupacion Nacional Independiente (RNI), del partido presidencial, seguido muy [illegible] de los [illegible] del Frente de Liberacion Nacional (FLN), del partido mayoritario hasta [illegible] y del Frente de las Fuerzas [illegible]

[illegible]

[illegible]

02-02

9708248 I

Nº DOCUMENTO 9708249
TEMA Bombardeos en el Libano
FECHA 518573
HORA 970625
PAGINA 11847
Libano 66330
Israel 507603
Hizbuk 914402

FBI709R

R PDXBT 06-01 00290
mun exg

LIBANO-ISRAEL
MUERTO UN MILICIANO HIZBULA EN ATAQUES Y BOMBARDEOS EN EL SUR

Beirut, 1 jun (EFE).- Al menos un miliciano del grupo libanés proirani Hizbulá murió en los ataques y bombardeos registrados hoy, domingo, en el sur de Líbano, informaron fuentes policiales y de las milicias.

La aviación y la artillería israelíes bombardearon hoy presuntas bases del grupo libanés chií Hizbulá en el sur después de una serie de ataques contra las tropas israelíes.

Combatientes de Hizbulá atacaron cinco posiciones de las tropas israelíes y de sus milicias aliadas del Ejército del Sur de Líbano (ESL) en el interior de la "zona de seguridad", creada y ocupada por Israel en el sur libanés, agregaron las fuentes.

En uno de estos ataques, Hizbulá tendió una emboscada a una patrulla, integrada por oficiales israelíes, cerca de la aldea de Markaba, en el interior de la franja ocupada.

Hizbulá afirmó que estos ataques "causaron varios muertos y heridos en las filas enemigas", pero hasta el momento no hay confirmación de víctimas israelíes en fuentes independientes.

Un portavoz de Hizbulá reconoció que uno de los milicianos de ese grupo murió, mientras que fuentes policiales señalaron que al menos tres guerrilleros chiíes resultaron heridos en enfrentamientos que siguieron a los ataques.

En represalia, la aviación israelí bombardeó tres veces presuntas posiciones de Hizbulá en la región sureña de Tuffah, considerada un reducto de esa organización proirani.

Al mismo tiempo, la artillería pesada israelí disparó más de sesenta obuses contra esta región, agregaron las fuentes, sin precisar si hubo víctimas.

Esta mañana, la emisora pro israelí "Voz del Sur" afirmó que un miembro de la milicia aliada de Israel y dos civiles resultaron heridos anoche en un ataque lanzado por fuerzas de Hizbulá en el sur de Líbano. EFE
le.fa/egp.11

06/01/17-00:57

9708249

9708249

01-06

xB4511

U FOXBI 06 04 :00191
ICX mun exq

LIBANO ISRAEL
CIVIL LIBANES MUERTO Y OTRO HERIDO EXPLOSIONES SUR DE LIBANO

Beirut, 4 jun (EFE).- Un civil libanés murió y otro resultó herido hoy miércoles por la explosión de varias cargas de dinamita, supuestamente colocadas por el Ejercito israelí fuera de la franja que ocupa Israel en el sur de Libano, informaron fuentes de la Seguridad.

Cuatro cargas de dinamita explotaron al paso de un vehículo en una carretera que une las aldeas de Zelaya y Kilya, ambas situadas fuera y al norte del área ocupada por Israel, que la considera su "zona de seguridad.

El conductor del vehículo murió y otro civil resultó herido por las explosiones que, según el grupo Hizbulá (Partido de Dios), fueron provocadas por el Ejército israelí por control remoto desde su posición en la localidad de Ahmadiyeh, en la llamada "zona de seguridad".

Hizbulá estima que esta operación constituye una violación del acuerdo de alto el fuego de abril de 1996 por el que este grupo e Israel se comprometieron a no atacar poblaciones civiles a ambos lados de la frontera israelo-libanesa.

La guerrilla de Hizbulá lleva a cabo la mayor parte de los ataques contra las tropas de ocupación israelí en el sur de Líbano. EFE

ks/feb/msr/idl

06/04/10-58/97

9708249

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] TRES CIVILES HERIDOS EN SUR LIBANO

Beirut, 11 nov (EFE).- Un miliciano del llamado Ejército del Sur del Líbano (ESL), pro israelí, resultaron heridos hoy, miércoles, en ataques lanzados por el grupo integrista Hizbulá, informaron fuentes policiales y de las milicias.

La primera de ellas tuvo carácter suicida y obligó a montar una operación del ESL, apoyada por la aldea de Kantara, situada en el interior meridional de la llamada "zona de seguridad" que ocupa Israel, causando heridas a un miliciano.

Tres civiles resultaron heridos en la misma aldea al caer un proyectil en su casa, dijo Hizbulá, que en un comunicado difundido en Beirut se responsabiliza del ataque contra el ESL, cuyos efectivos en la zona.

Desde principios de año, siete milicianos del ESL han resultado muertos y 75 heridos en ataques y enfrentamientos con Hizbulá. EFE

[illegible]

[illegible]

9708249

SE3107

[illegible]

TERCER MUERTO
UN SOLDADO MUERTO Y TRES HERIDOS EN ATAQUE DE HIZBULA

Jerusalén, 24 jun (EFE).- Un soldado israelí resultó muerto y otros tres resultaron heridos graves en el sur de Líbano a causa de una carga explosiva que hizo estallar su tanque al norte de Bint Yebel, informó hoy lunes el portavoz militar.

En Bint Yebel, en la "zona de seguridad" que Israel ocupa en el sur libanés, se encuentra el cuartel general de las fuerzas judías. Las medios militares no ignoraba cómo hicieron para entrar a esa zona los guerrilleros de Hizbulá, que se atribuyeron el ataque.

Uno de los heridos evacuados al hospital Rambam (Maimónides) de la ciudad de Haifa, este grave, dijeron fuentes médicas.

Desde principios de este año, dos soldados murieron en enfrentamientos o ataques de este tipo de parte de los guerrilleros, que pugnan por expulsar a las tropas de la "zona de seguridad" a lo largo de la frontera entre ambos países.EFE

[illegible]

04/04 20:27

04

9708249

9708249

05

06-06

97082491

[illegible]

[illegible]

ORIG: ISRAEL
GRUPO PALESTINO PREPARA NUEVOS ATENTADOS ISRAEL. SEGUN PRENSA

Washington, 7 jun (EFE). Un grupo extremista palestino planea una nueva oleada de atentados en Israel por presiones de Irán, según fuentes de los servicios de espionaje del Pentágono, informa hoy el diario "The Washington Times".

Las fuentes, que no se identifican, afirman que la organización "Guerra Santa Palestina" comenzó a infiltrar en Israel desde el pasado mayo a unos diez terroristas para que preparen al menos un gran atentado.

Al parecer, la acción, ordenada por el líder del grupo Ramadan, Abdallah Shallah, parte de las presiones del Gobierno iraní para que lleven a cabo más atentados en territorio israelí, aunque no está claro exactamente contra qué objetivos.

Un ex funcionario de la CIA, el servicio de espionaje civil de Estados Unidos, entrevistado por el mismo periódico norteamericano, consideró que la operación podría estar encaminada a asesinar a "un alto cargo" de la Autoridad Nacional Palestina (ANP) como muestra del descontento que existe por la marcha del proceso de paz.

El presidente de la ANP, Yaser Arafat, rechazó a finales de abril mantener conversaciones con representantes de este grupo extremista y del movimiento "Hamas", otra de las organizaciones críticas al líder palestino.

El ex funcionario de la CIA opinó que los atentados, si se realizan, contarán con la cooperación de ambos grupos palestinos, ya que "Guerra Santa Palestina" es una organización demasiado pequeña para hacerlo en solitario.

Este grupo se responsabilizó del atentado suicida que el cuatro de marzo pasado causó la muerte de 20 personas y heridas a 75 en un centro comercial de la ciudad israelí de Tel Aviv.

El 15 de abril, el Departamento de Estado advirtió a los ciudadanos norteamericanos que viven en Israel que tengan mucho cuidado, al considerar "muy altas" las posibilidades de que se produzcan en un futuro cercano más actos violentos y atentados.

El informe anual sobre grupos terroristas del Departamento de Estado señala que "Guerra Santa Palestina" fue fundado con la asistencia de Irán y quitá Siria, país donde reside la mayoría de sus miembros que se trasladan a Israel para los atentados. EFE

rmi/esr/fic

06/02/13:18/97

J

Nº DOCUMENTO 9708250
TITULO Grupo palestino prepara nuevos atentados
FECHA 5 T 5 P 3
[illegible] 970602
[illegible] 11847
EEUU 65890
Israel SD7603

01-01

9708250

[illegible]

[illegible]

PUERTO TERRORISMO
MUERTOS CUATRO PRESUNTOS EXTREMISTAS EN TIROTEO CON POLICIA

El Cairo, 7 jun (EFE). Cuatro presuntos extremistas islámicos resultaron muertos anoche en un tiroteo con la policía egipcia en la provincia sureña de Minia, informaron hoy fuentes de seguridad.

El suceso se produjo cuando una fuerza policial se internó en un cultivo de caña de azúcar en el distrito de Samalut, a unos 250 kilómetros al sur de El Cairo, en persecución de los presuntos extremistas, agregó la fuente.

No se han dado más detalles sobre el incidente, las fuentes no indicaron si hubo bajas entre las fuerzas de seguridad.

La provincia de Minia es una de las más afectadas por la violencia terrorista de los grupos islámicos armados que luchan por derrocar al Gobierno del presidente Husni Mubarak para instaurar un régimen islámico. EFE

mm/blj/el

06/07/97 21:37

J

Nº DOCUMENTO 9708251
TITULO Extremistas muertos en Egipto
FOLIO 578593
FECHA 970603
CLASE N 11847
Egipto 65841

01-01

9708251

[illegible]

[illegible]

[illegible]

JEFE DE LA OPOSICION
SUDANES DICE HA DESMANTELADO GRUPO QUE PLANEABA ASESINATOS

El Cairo, 26 jun (EFE).- El Gobierno sudanés afirmó que ha desmantelado un grupo terrorista de la oposición que planeaba una campaña de asesinatos de altos responsables y actos de sabotaje en el país, informó hoy el diario árabe internacional Al Hayat.

El grupo pensaba asesinar a destacados representantes del régimen militar integrista del presidente Omar Al Bashir y hacer explotar varios puentes e instalaciones clave en Jartum y en otras ciudades, según fuentes de seguridad citadas por el periódico.

Unas veinte personas, pertenecientes a tres redes, estaban involucradas en la trama y fueron detenidas en Jartum y otras ciudades sudanesas la semana pasada, añadieron las fuentes.

Entre los detenidos figuran tres oficiales militares sudaneses y otros dos refugiados, así como tres civiles sudaneses, pero no se identifica al resto de los arrestados ni sus nacionalidades.

El ministro de Información sudanés, Al Tayeb Ibrahim Mohamed Jair, había dicho el domingo, en un comunicado transmitido por la oficial Radio Omdurman, que se había desmantelado una red terrorista de miembros del Partido Comunista Sudanés que colaboraban con "círculos extranjeros" hostiles.

El ministro acusó a Eritrea de estar detrás de ese grupo, pero no dio mayores detalles.

Por otra parte, el presidente del Parlamento sudanés y "hombre fuerte" del régimen, Hasan Turabi, amenazó con "una dura respuesta militar" contra Eritrea si ese país vecino ataca a Sudán.

Las relaciones entre los dos países son muy tensas desde hace varios años debido a las acusaciones mutuas de que cada uno acoge a los grupos opositores del otro país para derrocar al Gobierno del otro estado. EFE

no/vh/jal

06/10/08 74/77

V

Nº DOCUMENTO	9708252
TITULO	Desmantelan grupo que planeaba atentados
[illegible]	S18SP3
[illegible]	970610
[illegible]CULA	1187
	Sudan SO7664

01-01

9708252

Nº DOCUMENTO 9708253
Hugo pasc ilegado del FPLP
S19593
970617
11247
Israel 507603
FPLP S14271

[illegible]

[illegible]
[illegible] DE PALESTINA DE FRANJA DE GAZA

[illegible] fue [illegible] y con [illegible] [illegible] [illegible]

Nº DOCUMENTO 9708254
Jefe ESL amenaza extender conflicto
512583
970620
11347
Libano 66330
Israel 507603

X19398

f PRXBT 06-20 00309
mun exg ics

LIBANO-ISRAEL
JEFE MILICIA PROISRAELI AMENAZA EXTENDER CONFLICTO FUERA SUR

Beirut, 20 jun (EFE).- El jefe de la milicia proisraelí Ejército del Sur de Líbano (ESL), el general retirado Antpone Lahad, amenazó hoy, viernes, con extender el conflicto líbano-israelí de la parte meridional a otras regiones del país.

"Todas las regiones costeras y de la montaña estarán al alcance de la artillería del ESL", dijo Lahad en una gira por la región montañosa de Jezzin, donde el pasado miércoles tres combatientes de esta milicia y un civil libanés murieron en ataques con cargas explosivas previsiblemente de la guerrilla islámica del Partido de Dios (Hizbulah).

"Esperamos que no tengamos que hacer estas operaciones ofensivas en el futuro", agregó Lahad.

Por otra parte, acusó a las fuerzas de seguridad libanesas de ayudar a poner bombas y explosivos al grupo proiraní Hizbulah, que se responsabiliza de la mayoría de las operaciones antiisraelíes.

"Les atacaremos y trataremos con ellos de la misma manera", advirtió.

La región del sur de Líbano de Jezzin no forma parte de la llamada "zona de seguridad" que ocupa Israel en la parte meridional libanesa, pero está controlada por el ESL.

Por segundo día consecutivo, la región está paralizada y sus habitantes no salen de sus casas en protesta por la oleada de atentados que se cometen y que hace que sus desplazamientos sean arriesgados.

Los parlamentarios de esta región han acusado a las autoridades centrales de tratar a los habitantes de Jezzin de modo discriminatorio.

Los representantes de Jezzin en el Parlamento libanés han celebrado reuniones con dirigentes políticos y religiosos, así como con Hizbulah, para pedir que "no hagan pagar a la población el precio de la ocupación".

"La resistencia debe proseguir contra los objetivos militares, y no contra las carreteras que utilizan los civiles", dijo uno de los diputados de Jezzin, Samir Azar, al periódico "L'Orient-Le Jour". EFE

ls/vh/mz

06/20/16:03/97

9708254

01-05

Nº DOCUMENTO 9708255
TITULO Presos Hamas y Yihad son presos palestinos
518583
FECHA : 970625
CULA 11847
Israel 507603
Hamas 514407
Yihad 514403

01-01

V
Nº DOC 9708256
CASO Amia
EXPTE 30050
FOLIO 970624
11847
Amia 521649
Argentina 66960

Trabaja ya el grupo especial de Duhalde para el caso AMIA

Con todo: lo integran 37 policías bonaerenses que deberán trabajar exclusivamente en la investigación del atentado.

LA PLATA. Al mando del comisario inspector Luis Ernesto Vicat, un grupo conformado por 37 policías bonaerenses deberán investigar a sol y a sombra el caso AMIA.

A las órdenes directas del jefe del Area Especial, que depende de la Secretaría de Seguridad, actuarán tres subcomisarios, cuatro oficiales principales, seis subinspectores, tres ayudantes y 20 suboficiales.

Según un funcionario del área, las acciones del comando especial policial se definieron luego de la entrevista que el gobernador Duhalde mantuvo con el juez de la causa en el juzgado nacional en lo Federal N° 9.

Vale, en este caso, la mención de que la entrevista no se ciñó a la comunicación de Duhalde en torno de la decisión política de su gobierno de efectuar un aporte decisivo respecto del criminal atentado.

Efectivamente, fuentes vinculadas con ambas jurisdicciones admitieron que también estuvo en la agenda el tema de la ley del "arrepentido" que el mandatario provincial impulsa en el Congreso.

Y, sin confirmación oficial, otro aspecto que resultaría aún más relevante: el probable descubrimiento de un "arrepentido" en el atentado a la sede mutual israelita.

Tres millones

No es extraño, entonces, que un decreto en ciernes adelante hoy uno de los aspectos referidos a la presencia de ese "arrepentido": la aprobación de una campaña de difusión destinada a divulgar la recompensa de tres millones fijada por el gobierno nacional.

En el contexto de aquella conversación se gestó entonces la conformación del grupo policial que, según fuentes extraoficiales, ha establecido sus búnkers en dependencias situadas en el Paseo del Bosque local y fueron "elegidos por su fino olfato y sus legajos intachables", por el propio Vicat.

Por otro decreto, que en las próximas horas será firmado por Duhalde, se afecta esa área especial exclusivamente para colaborar en la investigación que lleve al esclarecimiento del atentado.

Por lo demás, se autoriza por medio del organismo competente a efectuar gastos que garanticen la adecuada difusión de la publicidad de aquella recompensa, tanto en el orden nacional como internacional.

Además de implicar una jerarquización del ente encabezado por Vicat, la resolución tomó en cuenta la importancia de la investigación y la colaboración que debe prestarse al juez Juan José Galeano.

La SIDE aclara

En tanto, el titular de la SIDE, Hugo Anzorreguy, afirmó que la Corte Suprema de Justicia jamás le solicitó los servicios de ese organismo en su investigación sobre el atentado a la embajada de Israel.

El funcionario dio cuenta de esa situación ante la comisión parlamentaria que sigue las pesquisas sobre los ataques contra las sedes israelitas, cuerpo que -paralelamente- tomó nota de una inquietante versión: la existencia de un informante que denuncia la posibilidad de un tercer ataque terrorista en nuestro país.

Según se indicó a La Nación, la denuncia del informante sostiene que ese nuevo ataque podría ocurrir en la provincia de Buenos Aires y se mostró dispuesto a ofrecer más detalles de lo que sabe al gobernador Duhalde.

01-02
9708256

Auxilio bonaerense para la investigación del atentado de 1994.

EL GOBIERNO BONAERENSE APORTA AL CASO AMIA

Más vale tarde que nunca

A casi tres años del atentado, Duhalde envía un grupo de elite y un Excalibur informático. Los recelos del pasado.

Un decreto con la firma del gobernador Eduardo Duhalde dispuso ayer que un grupo de elite de 38 efectivos de la Policía de la Provincia de Buenos Aires se dedique, exclusivamente, a investigar el atentado del 18 de julio de 1994 que voló la sede de la Asociación de Mutuales Israelitas Argentinas (AMIA). El equipo bonaerense trabajará como "auxiliar" del juez federal Juan José Galeano y operará una modernísima versión del sistema informático Excalibur, estrella de la pesquisa del crimen de José Luis Cabezas por la velocidad con que permite cruzar llamados telefónicos. El secretario de Seguridad bonaerense, Carlos Brown, concurrió ayer al juzgado de Galeano para oficializar el "aporte" duhaldista, que implica otra fuerte apuesta política del gobernador, esta vez en un fuero al que se considera territorio menemista. Obviamente, Brown negó que el gesto tenga "intencionalidad política", asentó su "gran optimismo" por los resultados y no descartó la aparición de un testigo "de identidad reservada". Pero no supo explicar por qué esta decisión se adopta casi tres años después del ataque terrorista.

El "área especial" que se ocupará del tema AMIA está a cargo de Luis Vicat, un comisario inspector de absoluta confianza para el jefe de la fuerza, Adolfo Vitelli, y para el gobierno de Duhalde. Vicat ya había coordinado un equipo que trabajó en el caso Cabezas, sobre todo para husmear en la actuación de los policías de Pinamar. La labor de Vicat se desarrolló incluso al margen de la pesquisa que maneja Víctor Fogelman y sus reportes fueron directos a la Secretaría de Seguridad del gobierno bonaerense.

"Hemos buscado a gente sin aristas de contradicción con el tema del atentado a la AMIA", declaró Brown al ingresar al despacho de Galeano. Fue su única referencia a los resquemores que naturalmente produce la Policía Bonaerense en esta causa.

Los antecedentes lo explican todo: las últimas manos conocidas por las que pasó el coche bomba que produjo 86 muertes y destruyó la sede de Pasteur 633 fueron las del ex comisario de la provincia, Juan José Ribelli. Está detenido, al igual que otros efectivos que revistaban en la "línea Klodczyk", en referencia al jefe de la institución que precedió a Vitelli. Una resolución reciente de la Cámara Federal de La Plata decidió procesar a dos altísimos jerarcas policiales, Alberto Sosa y Raúl Machuca, por las irregularidades detectadas en el trámite de detención de Ribelli. Y como consecuencia de esa resolución, Sosa y Machuca pasaron a retiro.

En los albores de la investigación, hubo interferencias notorias de la Policía Bonaerense para desviar el eje de la pesquisa. De hecho, fue la bonaerense la que guió a Galeano hasta el carapintada Emilio Morellos, sin advertirle que estaba deteniendo a un diputado nacional, es decir, a un ciudadano con inmunidad de arresto.

Y mientras todo esto ocurría, para disgusto del juez –que decidió excluir a la fuerza provincial del caso– el gobernador Eduardo Duhalde afirmaba, públicamente, que la suya era "la mejor policía del mundo" y Klodczyk el "mejor jefe" que esa policía haya tenido "en toda su historia".

A escasos meses de que se cumpla el tercer aniversario del atentado, Duhalde decidió intervenir directamente. Con un ponchito al hombro, se presentó el 10 de junio pasado ante Galeano. El fuero federal es considerado un ámbito menemista, pero eso no fue obstáculo para que el precandidato presidencial Duhalde irrumpa en escena. En sus continuos y cada vez más profundos tironeos con Menem, el gesto sonó a un nuevo desafío. En esos días, el ex ministro Domingo Cavallo reiteró su denuncia de que funcionarios del gobierno nacional dieron cobertura a la conexión local del atentado. En particular, nombró al director de Migraciones, Hugo Franco, quien le replicó con una querella. Duhalde dijo no compartir los dichos de Cavallo, pero ofreció al juez Galeano elementos que el gobierno nacional ni siquiera consideró: el sistema informático Excalibur y la sanción de una ley que incluya la figura del "arrepentido". "Con el Excalibur se tratará de averiguar a quién le entregó la Trafic el grupo de policías que a su vez la había recibido de Carlos Telleldín", precisó el secretario Brown. Con la ley del arrepentido, podría aflojarse la lengua de esos mismos policías o quizá la de Telleldín. Sin embargo, en el Senado, el ultramenemista Jorge Yoma anunció que ese proyecto no pasará la valla de la Cámara alta.

La oposición política denuncia que en la Rosada temen que la figura del arrepentido no se utilice sólo para la AMIA, sino que puede servir para incriminar a Alfredo Yabrán en el caso Cabezas y que en el futuro podría estimular a que actuales funcionarios revelen hechos de corrupción. Básicamente, el mecanismo del arrepentido condona el castigo legal a cambio de que éste contribuya al esclarecimiento de un caso.

02 02

9708256

Nº DOCUMENTO 9708257
TITULO Lucha contra el terrorismo
PROCEDENCIA
FECHA DE PROCEDENCIA 970200
VINCULACION 1123
Dpto II 2000

LUCHA CONTRA EL TERRORISMO

Publicaciones Electrónicas
Servicio Cultural e Informativo
de los Estados Unidos de América

Febrero 1997

01 – 21 9708257

PROBLEMAS MUNDIALES

Publicación Electrónica del Servicio Informativo y Cultural
de los Estados Unidos (USIS)
Volumen 2, Number 1, Febrero de 1997

Los publicaciones electrónicas del Servicio Informativo y Cultural de Estados Unidos (USIS), que se publican y transmiten a todo el mundo cada dos semanas, examinan temas importantes que Estados Unidos y la comunidad internacional enfrentan, e informan asimismo al público extranjero acerca de Estados Unidos. Los periódicos: PERSPECTIVAS ECONOMICAS, CUESTIONES MUNDIALES, TEMAS DE LA DEMOCRACIA, AGENDA DE LA POLITICA EXTERIOR DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA y SOCIEDAD Y VALORES ESTADOUNIDENSES, proveen análisis, comentarios e información de antecedentes en los temas que cubren.

Las versiones en francés y español aparecen una semana después de la versión en inglés. Las opiniones expresadas en los periódicos no reflejan necesariamente las opiniones o políticas del gobierno de Estados Unidos. Los artículos pueden reproducirse y traducirse fuera de Estados Unidos, a menos que en el artículo se mencionen restricciones específicas de derechos de autor.

En la página principal del Servicio Informativo y Cultural de Estados Unidos (USIS) en la World Wide Web, en "http://www.usia.gov/journals/spdirect.htm", pueden encontrarse ejemplares en curso o atrasados de los periódicos. Se agradece cualquier comentario enviado a la Oficina de Prensa de USIS o a las oficinas editoriales:

Editor, Global Issues (I/TGIC)
U.S. Information Agency
301 4th Street SW
Washington, D.C. 20547
United States of America

También puede comunicarse vía correo electrónico a:

ejglobal@usia.gov.

02-A

9708257

Directora.....Judith S. Siegel
Editor.....John Walsh
Editor Gerente..... .....Edmund F. Scherr
Editor de Textos.....Jim Fuller
Editor de Internet.....Tim Brown
Editores Asociados.....Guy Olson
.....Wayne Hall
Editores colaboradores..... Jerry Stilkind
.....Ellen F. Toomey
.....Judith Greenspan
Consulta e Investigación.....Monica Mieroszweska
.....Joan Taylor
Directora de Arte.....Patricia Gipple
Ayudante de Artes Gráficas.....Sylvia Scott
Junta Editorial.....Howard Cincotta
.....Judith S. Siegel
.....Rosemary Crockett

02-B

9708257

CONTENIDO

ENFOQUE

EL TERRORISMO SIGUE SIENDO UNA CUESTION MUNDIAL p. 7
(El coordinador de contraterrorismo del Departamento de Estado escribe que el terrorismo sigue siendo un punto de alta prioridad en el temario de la política exterior de Estados Unidos).
Por el embajador Philip Wilcox, Jr.

COMENTARIO

EL TERRORISMO POSTMODERNO p. 11
(El terrorista del futuro será menos ideológico, tenderá más a abrigar resentimientos étnicos y será más difícil de distinguir de otros criminales).
Por Walter Laqueur

EL TERRORISMO Y ESTADOS UNIDOS p. 17
(Un informe preparado por el servicio de estudios legislativos Congressional Research Service indica que los actos de terrismo y violencia política en el país han ocurrido durante toda la histoira de Estados Unidos)

INFORMES Y DOCUMENTOS

NUEVA LEY CONTRA EL TERRORISMO p. 20
(Un análsis detallado de las disposiciones de política exterior de la ley antiterrorista).

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DE ESTADOS UNIDOS SALVA VIDAS p. 29
(Al ofrecer recompensas de dinero en efectivo se puede preveneri el terrorismo y someter a los responsables a la justicia).
Por Edmund F. Scherr

PROGRAMA DE E.U. AYUDA A GOBIERNOS A COMBATIR EL TERRORISMO p. 31
(Provee ayuda a gobiernos amigos que enfrentan considerables amenazas terroristas).
Por Jim Fuller

TERRORISMO AUSPICIADO POR EL ESTADO p. 32
(Extractos de un informe del Departamento de Estado de Estados Unidos)

ALGUNOS DE LOS GRUPOS MAS CONOCIDOS p. 34
(El Departamento de Estado de Estados Unidos describe las actividades de 13 grupos terroristas principales).

03-A

9708257

DEPARTMENTOS

Bibliografía (en inglés)

Alerta sobre artículos (en inglés)

Direcciones de Internet (en inglés)

9708257

TEMAS MUNDIALES

Publicación Electrónica del Servicio Informativo y Cultural
de Estados Unidos (USIS)

Febrero de 1997 Volumen 2, Número

LUCHA CONTRA EL TERRORISMO

Nadie es inmune, ya sea que viaje en el subterráneo de Tokio o en un autobús en Tel Aviv; que pasee mirando los escaparates de las tiendas en Londres o camine por las calles de Moscú; que preste servicio en Arabia Saudita o vaya a su trabajo en Oklahoma City.

El terrorismo se ha vuelto un destructor de todos por igual que no respeta fronteras.

Nuestra seguridad personal, comunitaria y nacional dependen de nuestras políticas con respectoal terrorismo dentro del país y en el extranjero.

No podemos promover el bien común en nuestro país sin promoverlo también en todo el mundo. No podemos reducir las amenazas a nuestro pueblo sin reducir las amenazas al mundo más allá de nuestras fronteras.

Presidente Bill Clinton

5 de agosto de 1996

04-

9708257 :

EL TERRORISMO SIGUE SIENDO UNA CUESTION MUNDIAL
Por el embajador Philip Wilcox, Jr.
Coordinador del Departamento de Estado para Contraterrorismo

(Entre los asuntos que afectan directamente a las personas en todas partes, el terrorismo sigue siendo un punto de alta prioridad en el temario de la política exterior de Estados Unidos).

El mundo de hoy todavía es un lugar peligroso.

La caída de la Unión Soviética y el fin de la guerra fría no trajeron el "Fin de la historia" o un nuevo amanecer de paz y de armonía mundiales. En vez de eso, este cambio enfocó más nítidamente los graves problemas y amenazas mundiales.

Ustedes ya han oído la lista antes: Conflictos étnicos, proliferación de armas, degradación ambiental, crecimiento insostenible de la población, delincuencia internacional y terrorismo. Todas estas cuestiones mundiales afectan directamente nuestro bienestar y seguridad. Por lo tanto tienen una alta prioridad en el temario de política exterior de la administración Clinton.

Quizás ninguna de estas cuestiones ha causado a los estadounidenses más ansiedad que el terrorismo.

El terrorismo, al cual definimos como la violencia políticamente motivada contra no combatientes, es un mal antiguo y los intereses estadounidenses han sido blanco de los terroristas en el extranjero durante muchos años. Pero ahora la amenaza parece proyectarse más grande, quizás porque la amenaza de guerra convencional contra Estados Unidos ha declinado, y debido a que hemos sido golpeados por dos grandes actos terroristas en el país: Los ataques con bombas del Centro Mundial de Comercio y Oklahoma City. Asimismo, los dos ataques con bombas contra fuerzas de Estados Unidos en Arabia Saudita y la bomba en las Olimpíadas de Atlanta.

Es una paradoja que aunque el terrorismo mata relativamente pocas personas, comparado con otras formas de violencia, y aunque la probabilidad estadística de que alguno de nosotros sea muerto por terroristas es minúscula, estemos preocupados por el terrorismo y los gobiernos presten extraordinaria atención a combatirlo. ¿Por qué?

Primero, el terrorismo causa profundo temor e inseguridad, más que otras formas de violencia. Los terroristas atacan a civiles inocentes, a menudo al azar, y sin advertencia. Creemos que podemos defendernos contra otras formas de violencia, pero nos sentimos indefensos contra los terroristas.

Los terroristas saben esto y procuran usar la intimidación para imponer sus programas políticos y de otra índole. La matanza es sólo un medio con ese fin. Al crear temor y pánico, los terroristas tratan de extraer condiciones o de debilitar y desacreditar gobiernos al mostrar que no son capaces de proteger a sus ciudadanos.

El terrorismo también se usa como un método barato de guerra estratégica, algunas veces por estados proscriptos que usan à terceros, y algunas veces por grupos motivados por ideología, religión o etnicidad para derrocar gobiernos y cambiar el curso de la historia.

Los terroristas también usan violencia de una manera menos concentrada para expresar protesta e ira, para adelantar programas religiosos mesiánicos o fanáticos, e incluso por razones patológicas más sombrías.

Puede aducirse que el terrorismo ha fracasado históricamente como arma estratégica. Pero eso no es causa para sentirse cómodos. No hay duda de que ha causado grandes daños a los intereses de Estados Unidos y los de nuestros amigos en todo el mundo. Por ejemplo, el terrorismo ha prolongado durante décadas el conflicto israelí-palestino y el conflicto de Irlanda del Norte. El verdadero progreso para el logro de la paz en estas luchas ha ocurrido solamente cuando se ha renunciado al terrorismo y se ha marginalizado a quienes lo practican.

05-A

9708257

El terrorismo también tiene un alto costo económico. Solamente el gobierno de Estados Unidos gasta alrededor de 5.000 millones de dólares al año para proteger contra el terrorismo, dentro del país y en el extranjero, y sin duda estos costos aumentarán. El terrorismo también puede paralizar economías enteras. Por ejemplo, en Egipto, al dirigir sus ataques a unos pocos turistas, los terroristas casi cerraron durante muchos meses la industria del turismo, que es vitalmente importante.

La tecnología también se ha agregado a la amenaza terrorista. En 1605 el terrorista Guy Fawkes plantó 29 barriles de explosivos en un complot para hacer volar al Rey Jacobo y al Parlamento Británico. En la actualidad, un pequeño artefacto explosivo en un bolso puede lograr el mismo efecto. Y las instrucciones para hacer bombas pueden encontrarse fácilmente en la Internet.

Los terroristas usan computadoras, teléfonos celulares y programas de cifrar para evadir la detección, y tienen medios modernos para falsificar pasaportes y documentos. Todos esos instrumentos fueron usados por Ramzi Ahmed Yousef y su banda, declarados culpables de un complot para destruir hasta 12 aviones estadounidenses de pasajeros sobre el Pacífico.

Aún más peligroso es el espectro de que los terroristas se vuelquen hacia los materiales de destrucción en gran escala –químicos, biológicos o nucleares– para multiplicar las víctimas mucho más allá de los niveles tradicionales. El ataque con gas sarin en el subterráneo de Tokio en 1995 por la secta japonesa apocalíptica Aum Shinrikyo mostró que la amenaza del terrorismo químico es ahora una realidad.

Y la disposición de algunos terroristas fanáticos o enloquecidos a suicidarse al cometer los ataques, torna a los terroristas que usan armas de destrucción en gran escala en una amenaza aún más siniestra.

Finalmente, el terrorismo en la actualidad es mucho más devastador que en el pasado debido a los medios de comunicación. Ningún suceso recibe mejor atención, o durante más tiempo, que un ataque terrorista. Los medios de prensa de hoy día, especialmente la televisión, multiplican el efecto del temor del terrorismo al presentar vívidamente su horror. Y esto aumenta grandemente la sensación colectiva de vulnerabilidad. Los terroristas saben esto, desde luego. Y procuran explotar la cobertura de prensa para ponernos a la defensiva psicológica a nosotros y a nuestros gobiernos.

¿Qué puede decirse de la tendencia actual del terrorismo? ¿Quiénes son los terroristas de hoy día? ¿Y qué está haciendo el gobierno de Estados Unidos para combatirlos y ponerlos a la defensiva, donde deben estar?

Primero, la tendencia. En esto hay noticias buenas y malas. La cantidad real de incidentes terroristas internacionales ha declinado en años recientes, de una cifra alta de 665 en 1987 a un promedio entre 300 y 400 en años recientes.

Hay varias razones para esta tendencia positiva:

– La Unión Soviética y casi todos los numerosos grupos terroristas revolucionarios que apoyaba han pasado a la historia.

– Después de 50 años de guerra y terrorismo, los árabes y los palestinos están luchando por la paz. La OLP ha renunciado al terrorismo y la mayoría de los estados árabes también lo han condenado inequívocamente.

– Sólo unos pocos estados proscriptos siguen patrocinando o apoyando el terrorismo.

– En la actualidad hay un creciente consenso internacional de que matar a personas inocentes por razones políticas es absolutamente inaceptable, cualesquiera que sean los motivos o las causas.

– Y hay una disposición correspondiente en la mayoría de los estados a reprimir a los terroristas por todos los medios disponibles, especialmente usando la ley para combatir al terrorismo.

Pero también hay una columna de hechos negativos:

05-B

9708257

-- No obstante el compromiso de los palestinos y de los árabes en general a la paz en el Mediano Oriente, grupos como Hamas y la Jihad islámica palestina efectuaron en 1995 una cruel campaña de retaguardia de ataques con bombas en Israel en un esfuerzo por interrumpir el proceso de paz.

-- Y un terrorista israelí asesinó al primer ministro Rabin con el mismo propósito.

-- Irán, no obstante las gestiones de Estados Unidos para contenerlo por medio de sanciones, sigue usando el terrorismo como arma de política exterior para dar muerte a disidentes y trastornar el proceso de paz.

-- Libia, aunque las sanciones de las Naciones Unidas han reducido su terrorismo en el extranjero, todavía desafía la orden de las Naciones Unidas de entregar a dos sospechosos en el ataque con bomba al Vuelo 103 de Pan Am sobre Lockerbie para que sean juzgados por un tribunal británico o estadounidense.

-- La explotación de la religión por los terroristas también podría estar aumentando. En las décadas previas la mayoría de los grupos terroristas eran seculares, pero más y más terroristas sostienen hoy día que actúan en el nombre de la religión, especialmente el islamismo. Algunos son parte de grupos organizados como Hamas, el Hizballah libanés y el Gamaat egipcio. Otros son elementos islámicos con fines específicos, como la banda de Ramzi Ahmed Yousef, muchos de los cuales han sido entrenados en Afganistán.

-- La explotación de la religión con fines políticos, y la violencia, son un fenómeno antiguo. Es importante recordar que todas las religiones han producido grupos marginales desviados y peligrosos, y que el islamismo, al igual que la cristiandad y el judaísmo, predica la paz y no la violencia. Los terroristas que dicen hablar por el islamismo están abusando de su religión y son condenados cada vez más en todo el mundo islámico.

-- El terrorismo interno --terrorismo que no involucra a ciudadanos o territorios de más de un estado-- ha aumentado y declinado con el transcurso del tiempo. En la actualidad parece estar aumentando, por ejemplo en el sur de Asia.

-- Los cultos mesiánicos, como el Aum Shinrikyo japonés, que usan el terrorismo para dar cumplimiento a sus visiones de Armagedón, también pueden ser una amenaza creciente. Todos ellos son más peligrosos cuando tienen acceso a dinero y tecnología.

Estados Unidos está haciendo mucho para combatir el terrorismo:

-- Nuestra política es buscar incansablemente a los terroristas y castigarlos dondequiera que puedan estar, mediante los elementos combinados de policía, diplomacia e inteligencia de Estados Unidos. Nuestra habilidad para someter a la justicia a los terroristas que atentaron contra el Centro Mundial de Comercio; a los conspiradores que planeaban volar el túnel Holland, las Naciones Unidas y edificios federales de Nueva York --incluso Sheik Abdul Rahman--, y la banda que conspiraba para destruir aviones estadounidenses de pasajeros sobre el Pacífico, constituyen éxitos importantes.

-- No hacemos concesiones a los terroristas. Nos negamos a ceder a las demandas de concesiones políticas o de rescate.

-- Identificamos a los estados que auspician el terrorismo, les imponemos sanciones económicas y pedimos a nuestros amigos que hagan lo mismo. En un discurso en Stuttgart, dirigido a nuestros aliados europeos, el secretario de Estado Christopher dijo que "trabajar juntos contra los estados que auspician el terrorismo es un imperativo, no una opción... Nuestro compromiso de principios al comercio libre simplemente no nos obliga a hacer negocios con tiranías agresivas como las de Irán y Libia. Debemos unir esfuerzos con respecto a medidas multilaterales eficaces para negarles a estos regímenes proscriptos los recursos que ansían".

-- Estados Unidos hace hincapié en el imperio de la ley al tratar con los terroristas, e insiste en que el terrorismo es un delito absoluto,

06-A

9708257

cualesquiera sean sus motivos o sus causas. Al fortalecer las leyes estadounidenses contra el terrorismo y promover enérgicamente tratados y convenciones internacionales contra el terror, de las cuales hay ahora 10, hemos encabezado una tendencia mundial a usar la ley como nuestro instrumento más eficaz contra los terroristas.

Asimismo:

-- Tenemos elementos militares excelentes para usarlos en los raros casos en que la situación lo demanda.

-- Puesto que los terroristas operan en la oscuridad, estamos invirtiendo fuertemente en la obtención y análisis de información de inteligencia.

-- La Oficina de Seguridad Diplomática del Departamento de Estado ha entrenado a más de 18.000 funcionarios de gobiernos extranjeros de más de 80 países en técnicas contra el terrorismo y seguridad de aviación por medio de nuestro Programa de Asistencia Antiterrorista.

-- Tenemos un fuerte programa de investigación y desarrollo de tecnología contra el terrorismo, especialmente en la detección de explosivos.

-- Y finalmente, es indispensable la cooperación con otros estados para detener a los terroristas, a medida que el terrorismo se torna cada vez más transnacional. Por esta razón, el presidente Clinton ha dado alta prioridad al contraterrorismo en nuestro programa diplomático. Celebramos consultas con docenas de gobiernos anualmente, y promovemos la acción multilateral, como la Reunión Cumbre de Paz de Sharm el-Sheik y reuniones de seguimiento contra el terrorismo en Washington, y la conferencia ministerial del Grupo de los 7 sobre terrorismo efectuada en París.

Podemos estar orgullosos de los éxitos que hemos logrado usando estas políticas e instrumentos. Pero no podemos ser complacientes, puesto que el terrorismo es un blanco dinámico y movedizo.

06-B

9708257

EL TERRORISMO POSTMODERNO
Por Walter Laqueur

(El terrorista del futuro será menos ideológico, tenderá más a abrigar resentimientos étnicos, será más difícil de distinguir de otros criminales y constituirá una amenaza especial para las sociedades tecnológicamente avanzadas).

REGLAS NUEVAS DE UN VIEJO JUEGO

Cuando el siglo XIX llegaba a su fin, parecía que nadie estaba inmune a un atentado terrorista. En 1894 un anarquista italiano asesinó al presidente francés Sadi Carnot. En 1897 unos anarquistas apuñalaron mortalmente a la emperatriz Isabel de Austria y mataron a Antonio Cánovas, el primer ministro español. En 1900 Umberto I, rey de Italia, cayó víctima de otro atentado anarquista; en 1901 un anarquista estadounidense asesinó a William McKinley, presidente de Estados Unidos. El terrorismo se convirtió en la principal preocupación de los políticos, jefes de policía, periodistas y escritores, desde Dostoevski hasta Henry James. Si en el año 1900 se hubieran reunido los líderes de las principales potencias industriales, la mayoría habría insistido en asignar alta prioridad al terrorismo en su orden del día, como lo hizo el presidente Clinton en la reunión del Grupo de Siete, luego de la explosión de junio en las instalaciones militares estadounidenses en Dhahran, Arabia Saudita.

Desde esta perspectiva el resurgimiento reciente de la actividad terrorista no es especialmente amenazante. Según el informe anual del Departamento de Estado sobre la materia, el año pasado murió menos gente en incidentes de terrorismo internacional (165) que el año anterior (314). Sin embargo, estas cifras prácticamente no significan nada, -- debido a los incidentes que no tienen en cuenta y aquéllos que incluyen. Las definiciones actuales del terrorismo no captan la magnitud del problema en todo el mundo.

El terrorismo ha sido definido como el uso de violencia o amenaza de violencia por individuos a nivel subestatal con el propósito de sembrar el pánico en una sociedad, para debilitar e incluso derrocar las autoridades titulares y causar un cambio político. En ocasiones se transforma gradualmente en guerra de guerrillas (aunque a diferencia de las guerrillas, los terroristas son incapaces o no están dispuestos a tomar y retener territorio) y aún en un sustituto de la guerra entre estados. En su larga historia el terrorismo ha hecho su aparición en muchas formas; hoy la sociedad se enfrenta no a un terrorismo sino a muchos terrorismos.

Desde 1900 la motivación, la estrategia y las armas han cambiado en cierto modo. Los anarquistas y los grupos terroristas de izquierda que les sucedieron, hasta los Ejércitos Rojos que operaron en Alemania, Italia y Japón en los años setenta, han desaparecido; si mucho, la iniciativa pasó a la extrema derecha. Ahora, la mayor parte del terrorismo internacional e interno, sin embargo, no es de izquierda ni de derecha, sino de inspiración etnoseparatista. Los separatistas étnicos tienen más fuerza para resistir que los motivados por ideologías, ya que los sostiene una reserva mayor de apoyo público.

El cambio más grande en décadas recientes radica en que el terrorismo no es, de ningún modo, la única estrategia de los militantes. La Fraternidad Musulmana, de múltiples ramales, los hamas palestinos, el Ejército Republicano Irlandés (IRA), los Tigres Tamiles de Sri Lanka, los extremistas kurdos de Turquía e Irak, el movimiento Patria y Libertad del País Vasco (ETA) en España y muchos otros grupos que han surgido en este siglo, han tenido facciones políticas, así como terroristas desde el comienzo. El brazo político suministra servicios sociales y educación, administra los negocios y disputa elecciones, mientras que el "ala militar" realiza emboscadas y asesinatos. Esta división del trabajo tiene sus ventajas: El liderazgo político puede desasociarse públicamente cuando los terroristas cometen un acto particularmente atroz u ocurre algún fracaso. En estos casos la afirmación de falta de control puede ser bastante real, ya que el ala armada tiende a independizarse; con frecuencia los hombres y mujeres con armas de fuego y bombas pierden de vista los objetivos más amplios del movimiento y terminan perjudicando más que ayudando.

07-A

708257

Las operaciones terroristas también han cambiado algo. El secuestro de aviones es ahora raro porque los aviones secuestrados no pueden permanecer en el aire indefinidamente y pocos países están dispuestos a permitir que aterricen y quedar así con el estigma de apoyar abiertamente el terrorismo. Por otra parte, los terroristas vieron rendimientos decrecientes en este tipo de secuestros. La tendencia actual parece ser la de disminuir el ataque a objetivos específicos, como por ejemplo las autoridades del bando contrario, y llevar a cabo, en cambio, asesinatos indiscriminados. Aún más, la línea divisoria entre el terrorismo urbano y otras tácticas se ha vuelto menos definida, a la vez que la línea entre el terrorismo políticamente motivado y las operaciones del anarcosindicalismo nacional e internacional, en la Unión Soviética, América Latina y otras partes del mundo, es a menudo imposible de discernir para los extraños. Sin embargo, existe una diferencia fundamental entre el crimen internacional y el terrorismo: Las mafias no tienen interés en derrocar los gobiernos y debilitar la sociedad en forma decisiva; en realidad, tienen intereses adquiridos en una economía próspera.

Los malentendidos, no sólo de orden semántico, rodean las varias formas de violencia política. Un terrorista no es un guerrillero, estrictamente hablando. Ya no hay guerrilleros, estilo maoista, empeñados en la liberación de territorios que se conviertan en la base de la oposición a la sociedad y un ejército permanente que luche contra el gobierno central, salvo quizás en lugares remotos como Afganistán, Filipinas y Sri Lanka. El término "guerrillero" ha tenido una larga vida, en parte porque los terroristas prefieren ese nombre por sus connotaciones más positivas. Persiste también porque los gobiernos y los medios de información en otros países no quieren ofender a los terroristas llamándolos terroristas. La prensa francesa e inglesa no soñaría en referirse con otro nombre a los terroristas de sus países, pero llama militantes, activistas, luchadores por la liberación nacional, e incluso "personas con armas", a los terroristas de otros países.

Ha echado raíz la creencia de que las misiones terroristas de voluntarios empeñados en suicidarse constituyen una nueva tendencia radical y peligrosa porque es imposible impedirlas. Sin embargo, ese es un mito, como tantos otros en los que siempre se ha envuelto el terrorismo. Los que explotan bombas y están dispuestos, y en efecto ansiosos de volarse a sí mismos, han existido en todas las épocas y tradiciones culturales, afiliados a tendencias políticas que van desde el izquierdismo de la brigada Baader-Meinhof de los años setenta en Alemania, hasta el extremo de derecha. Cuando el ejército japonés quería pilotos kamikaze, a finales de la Segunda Guerra Mundial, miles de voluntarios se apresuraron a ofrecer sus servicios. Los jóvenes árabes que actúan como bombas humanas en los autobuses en Jerusalén y buscan la recompensa de las vírgenes en El Paraíso, son un eslabón en esta vieja cadena.

El terrorismo auspiciado por los estados ha desaparecido. Los terroristas ya no pueden contar con la Unión Soviética y sus aliados de Europa Oriental, pero algunos países del Mediano Oriente y África del Norte todavía los apoyan. Sin embargo, Teherán y Trípoli están menos ansiosos de afirmar que tienen el derecho divino de llevar a cabo operaciones de terrorismo fuera de sus fronteras; el ataque aéreo estadounidense de 1986 contra Libia y los diversos boicoteos contra Libia e Irán tuvieron efecto. Hoy en día ningún gobierno se ufana de las luchas realizadas por otros a los que instiga y apoya.

Por otra parte, el Sudán, sin mucho bombo, se ha convertido para los terroristas en lo que fuera la Costa de Berbería para los piratas en otras épocas: Un santuario. El gobierno militar en Kartum, aislado políticamente, enfrentado a una economía desastrosa y respaldado por líderes musulmanes, cree que nadie quiere tener nada que ver con el Sudán y por tanto puede impunemente apoyar a terroristas de muchos países. Esa confianza se justifica siempre y cuando el terrorismo sea sólo una molestia, pero, si pasa a más, las reglas del juego cambian y tanto los terroristas como sus protectores se ven sometidos a una grandes presiones.

OPORTUNIDADES DEL TERRORISMO

07-B

9708257

Las historia muestra que el terrorismo generalmente tiene poco efecto político y que cuando lo tiene es, con frecuencia, lo opuesto del que persigue. El terrorismo de los ochenta y los noventa no es una excepción. El asesinato de Rajiv Gandhi, en 1991, cuando hacía campaña para volver a ser primer ministro, ni aceleró ni impidió la declinación del Partido del Congreso en la India. En Israel, el aumento del terrorismo por parte de hamas y hezbollah indudablemente influyó en el resultado de las elecciones israelíes en mayo. Sin embargo, aun si logró su meta inmediata de provocar un revés al proceso de paz, en el que la Autoridad Palestina del presidente Yasir Arafat ha jugado su futuro, podemos preguntarnos si la presencia de un gobierno Likud de línea dura favorece realmente los intereses de estos grupos. Por otra parte, Yigal Amir, el estudiante judío ortodoxo de izquierda que asesinó a Yitzhak Rabin el otoño pasado, porque desaprobaba el acuerdo de paz con los palestinos, podría muy bien haber ayudado a elegir al segundo de Rabin en mando, el pacifista Shimon Peres, a un período completo, si los terroristas musulmanes no hubieran convertido otra vez en problema la seguridad israelí.

Los terroristas causan perturbaciones y desestabilización en otras partes del mundo, como en Sri Lanka, donde la decadencia económica ha acompañado la guerra entre el gobierno y los Tigres Tamiles. Sin embargo, en Israel y en España, donde los extremistas vascos han realizado atentados durante décadas, el terrorismo no ha tenido efecto sobre la economía. Aún en Argelia, donde el terrorismo ha cobrado el mayor precio en vidas, los extremistas musulmanes han avanzado poco desde 1992 y 1993, cuando muchos predijeron la muerte del impopular régimen militar.

Hay quienes afirman que el terrorismo debe ser efectivo puesto que ciertos líderes terroristas han llegado a ser presidentes o primeros ministros de sus países. En esos casos, sin embargo, los terroristas renunciaron primero a la violencia y se ajustaron al proceso político. Finalmente, según una creencia generalizada, el terrorismo puede dar origen a la guerra o, por lo menos, impedir la paz. Esto es verdad, pero sólo donde existe mucho material inflamable: Como en Sarajevo en 1914 o en el Mediano Oriente y en otras partes hoy en día. Tampoco se puede decir con certidumbre que la conflagración no habría ocurrido más temprano o más tarde en algún caso determinado.

Con todo, las perspectivas del terrorismo, con frecuencia sobreestimadas por los medios de información, el público y algunos políticos, mejoran a medida que aumenta su potencial destructivo. Esto tiene que ver tanto con la aparición de grupos e individuos que practican o pueden tomar parte en el terrorismo, como con las armas que hay disponibles para ellos. Las últimas décadas han presenciado el nacimiento de docenas de movimientos atrevidos que abrazan variedades de nacionalismo, fundamentalismo religioso, fascismo y milenerismo apocalíptico, desde los nacionalistas hindúes en India, pasando por los neofascistas en Europa y el mundo en desarrollo, hasta el culto Branch Davidian en Waco, Texas. Los primeros fascistas creían en la agresión militar y formaron un enorme conglomerado militar, pero esta estrategia ha llegado a ser demasiado costosa aún para las superpotencias. Ahora, los catálogos que ofrecen artículos que se pueden comprar por correo tientan a los militantes con armas de fácil adquisición, mucho más baratas, no convencionales y convencionales (las bombas nucleares del pobre, como las llamó el presidente iraní Alí Akbar Hashemí Rafsanjani).

Además de las armas nucleares, las armas de destrucción en masa incluyen agentes biológicos y compuestos químicos fabricados por el hombre que atacan el sistema nervioso, la piel o la sangre. Los gobiernos han venido produciendo armas químicas por espacio de cerca de un siglo y armas nucleares biológicas por muchas décadas. Durante ese tiempo la proliferación ha sido continua y el acceso cada vez más fácil. Los medios de transporte, cohetes balísticos, cohetes de crucero y aerosoles, también son ahora mucho más eficaces. Mientras que en el pasado los cohetes se utilizaban sólo en guerras entre los países, recientemente se han visto en las guerras civiles de Afganistán y Yemen. Su uso por grupos terroristas sería sólo un paso más.

08-A

9708257

Hasta los años setenta, la mayoría de los observadores creía que el material nuclear hurtado constituía la amenaza más grande en la progresión de las armas de los terroristas, pero muchos piensan ahora que el peligro podría encontrarse en otra parte. Un informe de abril de 1996 del Departamento de Defensa dice que "la mayoría de los grupos terroristas no tiene los recursos financieros o técnicos para adquirir armas nucleares, pero podría reunir material para fabricar dispositivos de dispersión radiológica y algunos agentes biológicos y químicos". Algunos grupos tienen patrocinadores estatales que poseen o pueden obtener armas de los últimos tres tipos mencionados. Los mismos grupos terroristas han investigado el uso de venenos desde el siglo XIX. El culto Aum Shinrikyo realizó un atentado con gas venenoso en marzo de 1995 en el tren subterráneo de Tokio; el contacto con el gas neurotóxico sarin causó la muerte de diez personas y afectó a otras 5.000. Otros intentos más rudimentarios, en Estados Unidos y el exterior, de experimentar con sustancias químicas y agentes biológicos para uso en el terrorismo, han incluido toxinas que causan botulismo, la proteína venenosa rycin (dos veces), sarin (dos veces), bacteria de la peste bubónica, bacteria de tifoidea, cianuro de hidrógeno, vx (otro gas neurotóxico) y posiblemente el virus de ebola.

¿USARLAS O NO USARLAS?

Si los terroristas han empleado armas químicas sólo una vez y material nuclear nunca, se debe, en cierta medida, a razones técnicas. En la literatura científica se puede leer sobre la cantidad de problemas técnicos inherentes a la producción, fabricación, almacenamiento y transporte de cada una de las tres clases de armas no convencionales.

La fabricación de armas nucleares no es tan simple, como no lo es su transporte hasta el objetivo. El material nuclear, del cual el abastecimiento es limitado, está bajo la vigilancia del Organismo Internacional de Energía Atómica, afiliado a las Naciones Unidas. Solamente los gobiernos pueden adquirirlo legalmente, de manera que aún en esta era de proliferación los investigadores podrían seguirles la pista, sin gran dificultad, a los que apoyan a los terroristas. La vigilancia puede pasar por alto un arma nuclear más primitiva: El material nuclear no fisionable pero radioactivo. Se sabe que agentes iraníes en Turquía, Kazajstán y en otras partes han tratado de comprar tal material, que se origina en la ex Unión Soviética.

Los agentes químicos son mucho más fáciles de producir y obtener, pero no tan fáciles de guardar en forma segura en condición estable y su dispersión depende en gran parte de factores climáticos. Los terroristas responsables del atentado del año pasado en Tokio escogieron un objetivo conveniente donde se reúnen multitudes de personas, pero su sarin estaba aparentemente diluido. Los agentes biológicos son, con mucho, los más peligrosos, podrían causar la muerte de cientos de miles, mientras que los químicos causarían sólo miles de muertes. Son relativamente fáciles de conseguir, pero su almacenaje y dispersión son más difíciles que en el caso de los gases neurotóxicos. El riesgo de contaminación de quienes los manejan es alto y muchas de las bacterias y esporas no sobreviven bien fuera del laboratorio. Según informes, Aum Shinrikyo dispersó la bacteria de ántrax (entre los agentes más tóxicos que se conocen) en dos ocasiones, desde un edificio en Tokio, sin efectos dañinos.

Dadas las dificultades técnicas, es probable que los terroristas estén menos inclinados a emplear dispositivos nucleares que armas químicas, y menos inclinados aún a intentar el uso de armas biológicas. Con todo, las dificultades podrían salvarse y la selección de armas no covencionales, a la postre, es una función de las especialidades de los terroristas y de su acceso a sustancias mortíferas.

Las razones políticas para esquivar las armas no convencionales son igualmente de peso. El riesgo de ser descubierto y de venganza dura o la sanción severa subsiguientes es grande y aunque quizás esto no disuada a los terroristas, sí puede disuadir a sus patrocinadores y abastecedores. Los terroristas ansiosos de emplear armas de destrucción en masa pueden alejar por lo menos a algunos patrocinadores, no tanto porque odien menos al enemigo o tengan escrúpulos morales mayores, sino porque creen

08-B

9708257

que el empleo de ese tipo de violencia es contraproducente. Los ataques con armas no convencionales podrían dejar regiones enteras inhabitables por largo tiempo. El empleo de armas biológicas presenta el riesgo adicional de una epidemia incontrolable. Y aunque parece que el terrorismo tiende hacia el asesinato y el pánico indiscriminados, quizá los terroristas no estén dispuestos a utilizar armas de superviolencia que causan daño tanto al enemigo como a un buen número de sus parientes y amigos del terrorista, digamos, kurdos en Turquía, tamiles en Sri Lanka y á abes en Israel.

Además, el terrorismo tradicional se basa en el gesto heroico, en la disposición a sacrificar la propia vida como prueba de idealismo personal. Es obvio que no hay mucho heroísmo en propagar botulismo o ántrax. Debido a que la mayoría de los grupos terroristas están tan interesados en la publicidad como en la violencia, y como la publicidad originada por una intoxicación en masa o una bomba nuclear sería mucho más desfavorable que la de un atentado convencional concentrado, sólo los terroristas que no están interesados en publicidad considerarían el uso de armas no convencionales.

En términos generales, los terroristas no cometerán excesos si sus armas tradicionales, la ametralladora y las bombas convencionales, son suficientes para continuar la lucha y lograr sus metas. Con todo, la decisión de emplear violencia terrorista no siempre es racional; si lo fuera, habría mucho menos terrorismo, ya que la actividad terrorista rara vez alcanza sus propósitos. ¿Qué pasa si después de años de lucha armada y de pérdida de muchos de sus militantes los grupos terroristas no ven progreso? La desesperación podría llevar a abandonar la lucha o al suicidio, pero también podría conducir a un intento último y desesperado de derrotar al enemigo odiado con armas no empleadas antes. Como dijera de sí mismo uno de los personajes de Racine, su "única esperanza yace en su desesperación".

APOCALIPSIS A LA VISTA

Los grupos terroristas tradicionalmente han tenido fuertes elementos cuasireligiosos y fanáticos, ya que sólo la certitud absoluta de una creencia (o el relativismo moral total) ofrece justificación para matar. Ese elemento era fuerte entre los terroristas prerrevolucionarios rusos y los fascistas rumanos de la Guardia de Hierro de los años treinta, como lo es entre los Tigres Tamiles de hoy. Los musulmanes fanáticos consideran que el asesinato de los enemigos de Dios es un mandamiento religioso y que los librepensadores en sus países, así como el estado de Israel, serán destruidos porque esa es la voluntad de Alá. La doctrina del Aum Shinrikyo sostiene que el asesinato puede ayudar tanto a la víctima como al asesino a alcanzar su salvación. El fanatismo sectario ha vuelto a surgir durante la última década y, en general, entre más pequeño sea el grupo más fanático lo es.

En momentos en que la humanidad se aproxima al final del segundo milenio de la era cristiana, están en ascenso los movimientos apocalípticos. La creencia en el final inminente del mundo es probablemente tan antigua como la historia, pero, por razones no muy claras, las sectas y los movimientos que lo anuncian adquieren influencia cuando se aproxima el final de un siglo y, aún más, al cierre de un milenio. La mayoría de los que pregonan el fin del mundo no propugnan la violencia y algunos incluso presagian un renacimiento, el advenimiento de un nuevo hombre y una nueva mujer. Otros creen, sin embargo, que entre más pronto se establezca el reino del anticristo, más rápidamente se destruirá este mundo corrupto y se establecerá el nuevo cielo y la nueva tierra, previstos por San Juan en el Libro de las Revelaciones, por Nostradamus y por toda una gama de profetas.

A los milenarios extremistas les gustaría darle un empujón a la historia y ayudar a crear una devastación de fin del mundo, repleta de guerras universales, hambrunas, pestilencia y otros flagelos.

Quienes sostienen dichas creencias llegan a los cientos de miles y quizá millones. Tienen sus propias subculturas, producen libros y discos compactos por millares y construyen templos y

09-A

9708257

comunidades cuya existencia no conoce la mayoría de sus contemporáneos. Tienen a su disposición considerables recursos financieros. Aunque los grupos apocalípticos más extremistas son terroristas en potencia, en general los servicios de inteligencia no han hecho caso de sus actividades; de aquí la sacudida que produjo el atentado en Tokio y el asesinato de Rabin, para mencionar sólo dos acontecimientos más recientes.

Los elementos apocalípticos surgen en las tendencias intelectuales contemporáneas, así como en la política extremista. Por ejemplo, los ambientalistas de extrema, particularmente los llamados ecólogos restauradores, creen que los desastres ecológicos destruirán la civilización que ahora se conoce, lo cual no significa una pérdida desde su punto de vista, y consideran sacrificable a la gran mayoría de los seres humanos. Con esas creencias y valores como punto de partida, no significa un gran paso llevar a cabo actos de terrorismo para acelerar el proceso. ¿Si la erradicación de la viruela disturbó los ecosistemas, por qué no restaurar el equilibrio trayendo nuevamente el virus? El lema de "Caos Internacional", una de las muchas publicaciones en este campo, es una cita de Hassan I. Sabbah, maestro de los Asesinos, secta religiosa medieval cuyos miembros mataban a los cruzados y a otros en éxtasis "religioso"; todo se permite, dice el maestro. El mundo premoderno y el postmoderno se funden en este punto.

SHOCK DEL FUTURO

Al escudriñar la escena contemporánea se encuentra una multiplicidad de grupos terroristas y potencialmente terroristas y sectas que lo deja a uno perplejo. Los profesionales del terrorismo, tal como nos eran conocidos hasta ahora, eran nacionalistas y anarquistas, extremistas de izquierda y derecha. Pero la nueva era ha traído nueva inspiración, agregada a la vieja, a quienes practican la violencia.

En el pasado, el terrorismo era casi siempre el dominio de grupos de militantes que tenían el respaldo de fuerzas políticas, como los movimientos sociales revolucionarios de 1900 en Irlanda y Rusia. En el futuro los terroristas serán individuos o gente de la misma mentalidad que trabaja en grupos pequeños, en forma parecida al "Unibombardero", enemigo de la tecnología que aparentemente, trabajaba solo al enviar paquetes-bomba por espacio de dos décadas; o a los perpetradores de la explosión de 1995 del edificio federal en la ciudad de Oklahoma. Un individuo puede tener la habilidad técnica para robar, comprar o fabricar las armas que necesite para un fin terrorista; quizás necesite, o no necesite, la ayuda de otra u otras dos personas para transportar esas armas hasta el objetivo escogido. Es probable que las ideologías que abracen tales individuos y minigrupos sean aún más aberrantes que las de los grupos más grandes. Y los terroristas que trabajan solos o en grupos muy reducidos serán más difíciles de descubrir, a menos que cometan un grave error o se les descubra por accidente.

Por tanto, a un extremo de la balanza aparece el terrorista solo y al otro florece calladamente el terrorismo apoyado por el Estado, en esta época en que las guerras de agresión han llegado a ser demasiado costosas y demasiado arriesgadas. Cuando este siglo llega a su final, el terrorismo se ha convertido en un sustituto de las grandes guerras del siglo XIX y principios del siglo XX.

La proliferación de las armas de destrucción en masa no significa que sea probable que la mayoría de los grupos terroristas las utilicen en el futuro previsible, pero algunos ciertamente lo harán, a pesar de todas las razones que están en su contra. Los gobiernos, aunque sean inhumanos, ambiciosos y en extremo ideológicos, estarán renuentes a entregar armas no convencionales a los grupos terroristas sobre los que no pueden tener completo control; es posible que los gobiernos se sientan tentados a emplear ellos mismos tales armas en un ataque inicial, pero es más probable que las utilicen para el chantaje que para una contienda armada. Los individuos y los grupos pequeños, sin embargo, no estarán sujetos a las consideraciones que detienen aún a los gobiernos más temerarios.

La sociedad también es ahora vulnerable a una nueva clase de terrorismo, en el cual el poder

09-B

9708257

destructor, tanto del terrorista individual como del terrorismo como táctica, es infinitamente más grande. Los terroristas de antes podían asesinar a reyes y altos dignatarios, pero otros, ansiosos de heredar su posición rápidamente los reemplazaban. Las sociedades avanzadas de hoy dependen cada día más del almacenamiento, recuperación, análisis y transmisión electrónicos de la información. La defensa, la policía, la banca, el comercio, el transporte, la labor científica y un gran porcentaje del gobierno y del sector privado llevan a cabo trabajos y transacciones en línea. Este método expone enormes esferas vitales de la vida nacional a la malicia o sabotaje de cualquiera que obtenga acceso no autorizado a un sistema de computadoras y el sabotaje concertado podría dejar a un país incapaz de funcionar. De aquí la creciente especulación sobre el infoterrorismo y la guerra cibernética.

Un funcionario de inteligencia estadounidense, cuyo nombre no se ha mencionado, se ha jactado de que con mil millones de dólares y 20 excelentes programadores que logren acceso a los sistemas de computadoras podía cerrar a Estados Unidos. Lo que éste podría lograr lo podría lograr también un terrorista. Hay muy poco sigilo en la sociedad conectada y las medidas protectoras han demostrado tener un valor limitado; adolescentes con grandes habilidades en electrónica han penetrado sistemas de computadores altamente secretos en todos los campos. Las posibilidades de crear caos son casi ilimitadas aún ahora y es casi seguro que la vulnerabilidad aumentará. Los objetivos de los terroristas cambiarán: ¿Para qué asesinar a un político o matar gente indiscriminadamente cuando un daño a un centro de conexiones electrónicas produce resultados más espectaculares y duraderos? El centro en Culpeper, Virginia, sede de la red electrónica de la Reserva Federal, que maneja todos los fondos y transacciones federales, sería un sitio obvio para un golpe. Si el nuevo terrorismo dirige sus energías hacia una guerra en el campo de la informática, su poder destructivo será exponencialmente mayor que cualquiera que haya podido ejercer en el pasado, más grande incluso de lo que podría ser con armas biológicas o químicas.

Con todo, la vulnerabilidad de los estados y las sociedades será de menos interés para los terroristas que para los delincuentes comunes y las organizaciones delictivas, los empleados descontentos de las grandes compañías y, por supuesto, los espías y los gobiernos hostiles. Los ladrones electrónicos, bien sea que se dediquen al fraude con tarjetas de crédito o al espionaje industrial, son parte del sistema, lo utilizan, no lo destruyen, su destrucción les costaría su modus vivendi. Los grupos terroristas políticamente motivados, sobre todo los separatistas empeñados en establecer sus propios estados, tienen metas limitadas. El Partido Laboral Kurdo, el IRA, el ETA y los Tigres Tamiles quieren debilitar a sus enemigos y forzarlos a hacer concesiones de gran alcance, pero, en realidad, no pueden esperar destruirlos. Sin embargo, es también posible que grupos terroristas al borde de una derrota o actuando inspirados por visiones apocalípticas no vacilen en emplear todos los medios destructivos a su disposición.

Todo esto lleva mucho más allá del terrorismo que nos es conocido. Quizá se necesitan nuevas definiciones y nuevos términos para las nuevas realidades, y los servicios de inteligencia y quienes formulan las políticas deben aprender a discernir las diferencias significativas que pueden existir entre las motivaciones de los terroristas, los enfoques y las metas. La Biblia dice que cuando Sansón, personaje del Antiguo Testamento, derribó el templo, sepultándose a sí mismo y a los filisteos en la ruinas, "las muertes que causó con la suya fueron más que todas las que causó en su vida". Los Sansones de la sociedad han sido relativamente pocos en todas las épocas. No obstante, con las nuevas tecnologías y la naturaleza cambiada del mundo en que operan, un puñado de Sansones enfurecidos y discípulos del apocalipsis serían suficientes para causar devastación. Es posible que de 100 intentos de superviolencia terrorista 99 fracasen, pero uno solo que tenga éxito podría dejar muchas más víctimas, producir más daño material y desatar un pánico más grande que cualquier otra cosa que el mundo ha experimentado hasta ahora.

(Walter Laqueur es presidente del Consejo Internacional de Investigación del Centro de

10-A

9708257

Estudios Estratégicos e Internacionales).

(La USIS y la prensa fuera de Estados Unidos están autorizadas para reproducir, traducir y abreviar el texto, incluyendo la Página de USIS en Internet. Se excluye la prensa en Australia, Grecia, Hungría y España. Además se excluyen todos los derechos (USIS/prensa) en Japón.

(En la página que lleve el título debe indicarse el autor e incluirse lo siguiente: Reproducido con la autorización de FOREIGN AFFAIRS, Septiembre/Octubre 1996. (C) 1996 Council on Foreign Relations, Inc.)

EL TERRORISMO Y ESTADOS UNIDOS

(Estados Unidos y sus ciudadanos siguen siendo un blanco principal del terrorismo internacional, aunque dentro de sus fronteras se han registrado relativamente pocos actos terroristas).

Los siguientes son extractos de un informe sobre "Terrorismo -- Antecedentes y Cuestiones para el Congreso" preparado en septiembre de 1996 por el Servicio de Estudios Legislativos (Congressional Research Service o CRS) de la Biblioteca del Congreso.

Contexto histórico

En años recientes el terrorismo ha sido considerado primordialmente como una cuestión internacional y de política exterior. Esta noción ha sido apoyada por numerosos actos de terrorismo auspiciados por Estados y de grupos con sede en otros países.

Aunque Estados Unidos es un blanco principal del terrorismo internacional --en 1994, el 24 por ciento de todos los incidentes terroristas en todo el mundo fueron perpetrados contra ciudadanos o propiedades estadounidenses-- la vasta mayoría de esas acciones ocurren en territorio extranjero. La percepción que tiene el público estadounidense del terrorismo como una cuestión primordialmente internacional, sin embargo, podría estar cambiando después de los ataques con bombas contra el Centro Mundial de Comercio en Nueva York y el edificio del gobierno federal en Oklahoma City.

Aunque Estados Unidos históricamente no ha sido inmune a los actos terroristas, fueron relativamente pocos los que ocurrieron dentro de sus fronteras. Por ejemplo, el FBI informa que entre los años 1982 y 1992 hubo un total de 165 actos terroristas dentro de Estados Unidos. Estas acciones incluyeron ataques con bombas, destrucción maliciosa de la propiedad, actos de sabotaje, tomas hostiles, incendios, secuestros, asaltos, presuntos asesinatos, asesinatos, robos, intentos de robo y secuestro de medios de transporte.

A lo largo de la historia de Estados Unidos ha habido actos de terrorismo y violencia política. Por ejemplo, los ataques del Ku Klux Klan contra los negros tuvieron origen en la era de la reconstrucción después de la guerra civil estadounidense (1861-64), y algunas actividades del Klan persisten todavía en la actualidad.

Antes del surgimiento del Klan existió el "movimiento nativista", que se manifestó por primera vez a comienzos de la década de 1850 y recurre de vez en cuando. Fundado en la desconfianza hacia los extranjeros y los inmigrantes, fue particularmente antagónico a los irlandeses que llegaron a Estados Unidos alrededor de 1840.

Más recientemente, el terrorismo interno pareció surgir con la oposición popular a los líderes políticos e instituciones de gobierno de la década de 1960. Durante ese período, ciertos movimientos y grupos de interés, la mayoría de los cuales abrazaba diversas ideologías de extrema izquierda, recurrieron a prácticas extremas o acciones terroristas para promover el cambio o destrucción de lo que percibían como desigualdades sociales dentro de Estados Unidos y contra la intervención militar de Estados Unidos en el sudeste de Asia....

El ataque con bomba al Centro Mundial de Comercio en Nueva York el 26 de febrero de 1993, colocó la amenaza interna del terrorismo internacional ante a la atención pública estadounidense. Un tribunal federal declaró culpables del ataque a cuatro hombres y los

10-B

9708257

condenó a cadena perpetua. Varios meses después, la policía descubrió otro complot de un grupo relacionado de conspiradores para atacar con bombas túneles, puentes y otros lugares críticos dentro y alrededor de la ciudad de Nueva York.

El 1 de octubre de 1995, un tribunal federal declaró culpables a nueve hombres, incluso el clérigo musulmán extremista egipcio y líder espiritual de grupos musulmanes extremistas en Estados Unidos Sheik Omar Abdel-Rahman, de conspirar para cometer asesinatos y atacar con bombas lugares conocidos de Nueva York....

El ataque con bomba de Oklahoma City

El 19 de abril de 1995 detonó una bomba que destruyó el edificio de oficinas federales Alfred P. Murrah en Oklahoma City, dando muerte a 168 personas. Otras 500 personas resultaron heridas en la explosión, con lo cual el ataque quedó registrado como el peor incidente terrorista que haya ocurrido jamás en Estados Unidos....

A pocas horas del ataque, la policía arrestó a un sospechoso, Timothy James McVeigh, inicialmente en relación con una infracción de tránsito, y el 10 de mayo de 1995 presentó cargos en relación con ese atentado contra Terry Lynn Nichols, un amigo de McVeigh quien había sido detenido como testigo material. McVeigh y Nichols supuestamente tienen vínculos con milicias ciudadanas paramilitares en Michigan y Arizona, y desde el ataque la atención oficial y de la prensa se ha concentrado en estos grupos. El 16 de agosto de 1995, los dos sospechosos fueron presentados ante un tribunal federal. Ambos se declararon inocentes.

RESPUESTA DE ESTADOS UNIDOS PARA COMBATIR EL TERRORISMO

Legislación nacional

Mucho de la política de Estados Unidos contra el terrorismo tomó forma en reacción al asesinato de atletas israelíes en las Olimpíadas de Munich en 1972. Mucho de la política permanece inalterado, pero el impulso se hizo cada vez más enérgico a medida que los ataques terroristas contra personas estadounidenses en el extranjero fueron más frecuentes y mortíferos en la década de 1980. El Congreso aprobó una serie de leyes para identificar claramente al terrorismo como delito, establecer procedimientos para capturar y castigar a los perpetradores en todo el mundo, y requerir o permitir sanciones contra países que apoyan el terrorismo.

No toda la legislación federal general se refiere explícitamente al terrorismo interno. Por ejemplo, un acto terrorista podría ser un intento o ataque con bomba, robo a mano armada, incendio, asesinato, asalto, ataque con cohetes, secuestro de medios de transporte, secuestro de personas o toma de una embajada extranjera. Todas estas actividades son violaciones de las leyes federales o estatales y, según sea el motivo, podrían ser actos terroristas. El FBI define al terrorismo como "el uso ilegal de la fuerza o la violencia contra las personas o la propiedad para intimidar o coaccionar a un gobierno, a la población civil o a cualquier segmento de los mismos, en procura de objetivos políticos o sociales". Entre 1989 y fines de 1993 se registraron 23 actos de terrorismo en Estados Unidos.

En la estructura legal federal actual se trata el terrorismo de diversas maneras. Los actos extraterritoriales de toma de rehenes o terrorismo dirigido contra ciudadanos estadounidenses o acciones dirigidas a coaccionar a Estados Unidos son delitos federales.

Bajo la Ley Pública 104-132 (promulgada como ley por el presidente Clinton el 24 de abril de 1996), ciertos actos de terrorismo que trascienden las fronteras nacionales son delitos federales, al igual que las conspiraciones dentro de jurisdicción de Estados Unidos para matar, secuestrar, mutilar o herir a personas o dañar propiedades en un país extranjero....

La ley de inmigración actual permite la exclusión de extranjeros que han participado en actividades terroristas o de extranjeros de quienes un oficial consular o el Secretario de Justicia saben o tienen bases razonables para

11-A

9708257

creer que probablemente incurrirán en actividades terroristas después de su entrada.

Esfuerzos internacionales

Los administraciones estadounidenses anteriores han empleado una gama de opciones para combatir el terrorismo internacional, incluso el uso de la fuerza militar. Los gobiernos extranjeros que apoyan al terrorismo internacional (identificados como tales por el Departamento de Estado) están excluidos de recibir ayuda exterior estadounidense y están prohibidos los créditos de exportaciones a esos gobiernos. Además, está prohibida la exportación de municiones a esos países. También es digno de atención el programa del Departamento de Estado de asistencia contra el terrorismo, que proporciona entrenamiento y equipo a los gobiernos extranjeros para ayudarles a mejorar su capacidad antiterrorista....

La mayoría de los expertos concuerdan en que la manera más eficaz de combatir el terrorismo es conseguir tanta información de inteligencia como sea posible y trastornar los planes y organizaciones terroristas antes de que actúen, y también organizar la cooperación multinacional contra los terroristas y los países que los apoyan. La acción de las Naciones Unidas contra Libia es un ejemplo de esto último. La negativa de Libia a cumplir con un plazo de la ONU para entregar a los sospechosos de dos ataques con bombas contra aviones en 1988 y 1989 resultó en sanciones ordenadas por la ONU que entraron en vigor el 15 de abril de 1992.

La acción de la ONU contra Libia fue importante pues se trató de la primera coalición mundial contra un país acusado de terrorismo internacional. Varios factores hicieron posible la acción: Primero, el terrorismo ha tocado a muchos más países en los años recientes, forzando a los gobiernos a dejar de lado intereses de miras estrechas. (Ciudadanos de más de 30 países murieron en los ataques con bombas auspiciados por Libia). Segundo, el fin de la guerra fría contribuyó a aumentar la cooperación internacional contra el terrorismo. Y tercero, la determinación de Estados Unidos de castigar a los países terroristas una vez que se ha establecido su complicidad --con la fuerza militar en algunos casos-- fue un factor importante para alentar a otros países a unirse a las acciones auspiciadas por la ONU.

Llevó mucho tiempo para que la comunidad internacional se uniera contra un estado terrorista. La mayoría de los gobiernos ha preferido tratar el terrorismo como un problema interno sin interferencia extranjera. Algunos gobiernos temían también participar y posiblemente atraer terrorismo adicional como represalias. Otros eran reticentes a participar en sanciones si sus propios intereses comerciales podían sufrir daño, o simpatizaban con la causa de los perpetradores. Estos impedimentos no han desaparecido. Y finalmente, persiste el problema de definir el terrorismo sin abandonar la protección tradicional a las personas que huyen de la persecución por crímenes políticos.

Un instrumento policial valioso para combatir al terrorismo internacional es la extradición de los terroristas. La extradición internacional tradicionalmente ha estado sujeta a limitaciones. Estas incluyen la negativa a extraditar por delitos políticos o extraterritoriales y la negativa de algunos países de extraditar a sus ciudadanos. Estados Unidos ha alentado la negociación de acuerdos con menos limitaciones, en parte como medio de facilitar el traslado de los terroristas buscados por la ley.

Debido a que el terrorismo involucra violencia políticamente motivada, el Departamento de Estado ha procurado recientemente reducir la disponibilidad de la excepción de la ofensa política para evitar la extradición por ciertos tipos de actos violentos. Sin embargo, algunos aducen que reducir la excepción de la ofensa política y otras restricciones de la extradición podría ser impropio cuando se trata con gobiernos que no son democráticos.

Limitaciones constitucionales/legales

Al responder a los riesgos de la actividad terrorista, aquí y en el extranjero, es necesaria la sensibilidad a las protecciones constitucionales. Por ejemplo, durante las investigaciones de denuncias de posible actividad terrorista,

11-B

9708257

podrían estar involucradas la prohibición contra allanamientos y confiscaciones irrazonables de la Cuarta Enmienda, la protección de las libertades de expresión y de asociación de la Primera Enmienda, la protección del derecho de portar armas de la Segunda Enmienda, y los derechos de debido proceso legal bajo las enmiendas Quinta y Decimocuarta. La estructura constitucional establece los límites exteriores dentro de los cuales debe conducirse toda investigación oficial.

(El Escrito Temático del Servicio de Estudios Legislativos (CRS) "Terrorism: Background and Issues for Congress", fue preparado por Ralph F. Perl, coordinador de la División de Asuntos Internacionales y Defensa Nacional del CRS, junto con Elizabeth Bazan y Larry Eig de la División de Ley de Estados Unidos y Suzanne Cavanagh de la División de Gobierno).

NUEVA LEY CONTRA EL TERRORISMO

(La nueva ley de Estados Unidos contra el terrorismo intensifica las restricciones a la exportación de material defensivo, las visas para extranjeros vinculados con el terrorismo, el derecho de aterrizaje en Estados Unidos para líneas aéreas y la recaudación de fondos y otro material en apoyo de grupos terroristas).

A continuación, una traducción extraoficial de un resumen de la Ley Antiterrorista, firmada por el presidente Clinton el 24 de abril de 1996. El resumen ha sido preparado por la Oficina del Coordinador de Lucha Antiterrorista del Departamento de Estado. El texto íntegro de la ley se puede consultar en el Internet (en inglés) en:
http://thomas.loc.gov/cgi-bin/query/z?c104:S.735.ENR:

La ley (Ley Pública 104-132) contiene una serie de disposiciones que afectan la ayuda exterior, o interesan a gobiernos extranjeros.

Por ejemplo, con arreglo a esa ley:

-- se prohíbe dar ayuda exterior de Estados Unidos a gobiernos que faciliten asistencia o material militar letal a gobiernos que figuren en la lista de terroristas;
-- se prohíbe la venta o la licencia de exportación de artículos de defensa o servicios de defensa a los países que el presidente determine que no cooperan plenamente con la labor antiterrorista del gobierno de Estados Unidos;
-- se autoriza la exclusión de los extranjeros que sean miembros o representantes de grupos terroristas extranjeros designados como tales por el secretario de Estado, y
-- se encomienda a la Administración Federal de Aviación que exija a las empresas de transporte aéreo que presten servicio a Estados Unidos que apliquen medidas de seguridad idénticas a las aplicadas por las empresas de transporte de Estados Unidos.

El proyecto de ley, conocido oficialmente por el título de "Ley Antiterrorista y de Pena de Muerte Efectiva de 1996", contiene, asimismo, una serie de disposiciones relativas a los códigos penales de Estados Unidos.

La ley contiene importantes disposiciones solicitadas por el Departamento de Estado, tales como que se declare delito la recaudación de fondos u otras formas de apoyo material a organizaciones terroristas extranjeras y actos de terrorismo fuera de Estados Unidos, la legislación habilitadora de la convención sobre explosivos plásticos y la ampliación de la jurisdicción penal extraterritorial de Estados Unidos en casos de terrorismo.

DISPOSICIONES DIRIGIDAS A LAS ORGANIZACIONES O INDIVIDUOS TERRORISTAS

Recaudación de fondos --

Mediante la Sección 302 se autoriza al secretario de Estado a designar, previa consulta con el secretario de Justicia y el secretario de Hacienda, organizaciones terroristas extranjeras. Las designaciones se utilizarán para convertir en delito la prestación de fondos y otro apoyo material a las organizaciones terroristas extranjeras designadas, hecha por individuos que se encuentren en Estados Unidos o estén sujetos a su jurisdicción, y con fines de

12-A

exclusión de visa. El secretario de Estado, previa consulta con el secretario de Justicia, podrá designar una organización como organización terrorista extranjera si determina que:

--la organización es una organización terrorista extranjera,

--la organización se dedica a actividades terroristas (según se definen en la sección 212 a)3)B) de la Ley de Inmigración y Nacionalización, y

--la actividad terrorista de la organización amenaza la seguridad de ciudadanos de Estados Unidos o la seguridad nacional de Estados Unidos.

Con arreglo a la definición ofrecida en la sección 302, por "Seguridad nacional" se entenderá "la defensa nacional, las relaciones exteriores o los intereses económicos de Estados Unidos".

Con arreglo a lo dispuesto en la sección 303, la prestación de apoyo material a una organización terrorista extranjera designada constituye un delito, y se prevén penas de multas y hasta 10 años de prisión para "todo aquél que, mientras esté en Estados Unidos o sujeto a su jurisdicción preste a sabiendas apoyo o recursos materiales a una organización terrorista extranjera, incluso en grado de tentativa, o conspire para dicho fin".

"Apoyo o recursos materiales" se define en términos generales por referencia a las definiciones usadas en la sección 323 de la ley (Véase la lista más adelante).

Mediante la sección 303 se autoriza, asimismo, al secretario del Hacienda a exigir a las instituciones financieras que mantengan en su posesión todos los fondos que la institución controle en nombre de una organización terrorista o agente de la organización. El término "agente" no está definido en la ley o en el historial legislativo de la ley. Ambas secciones 302 y 303 prevén procedimientos para proteger la información clasificada durante cualquier procedimiento judicial.

La sección 301 de la ley contiene una declaración, de hecho, una expresión de opiniones congresionales, en el sentido de que: "las organizaciones extranjeras que se dedican a actividades terroristas están de tal modo contaminadas por su conducta criminal que cualquier contribución a ellas facilita dicha conducta".

Apoyo material a actos concretos de terrorismo
--

La sección 323 hace que sea ilegal prestar apoyo en Estados
Unidos a actos específicos de terrorismo, los lleve a cabo o no una organización terrorista designada.

Por apoyo material se entenderá "dinero en efectivo u otros valores financieros, servicios financieros, alojamiento, capacitación, casas francas, documentación o identificación falsas, equipo de comunicaciones, instalaciones, armas, sustancias letales, explosivos, personal, medios de transporte y otros bienes tangibles, excepto medicinas u objetos religiosos". Los delitos implícitos en la sección 323 están previstos en las leyes de Estados Unidos que se ocupan de la ejecución de las principales convenciones internacionales sobre terrorismo, así como otras leyes penales de Estados Unidos.

Exclusión de terroristas extranjeros --

La sección 411 modifica la Ley de Inmigración y Nacionalización (LIN) para disponer la exclusión --denegación de visa-- de los extranjeros que sean miembros, así como representantes, de organizaciones terroristas designadas como tales por el secretario en virtud de la LIN (véase el párrafo correspondiente a la sección 302). La nueva legislación también modifica la definición de representantes de organizaciones terroristas para incluir no sólo a los funcionarios, autoridades o portavoces, sino también a: "toda persona que dirija, asesore o induzca a una organización o a sus miembros a dedicarse a actividades terroristas". Esta disposición está dirigida a las personas que inducen a la comisión de actividades terroristas sin ser funcionarios de un grupo terrorista o participar

12-B

personalmente en actos de violencia.

Expulsión de terroristas extranjeros –

La sección 401 establece los procedimientos para la constitución de un tribunal especial que entienda en casos de deportación de terroristas extranjeros, al mismo tiempo que se protege la información clasificada. El gobierno está obligado a facilitar al acusado un resumen no clasificado de la información clasificada. El resumen deberá ser suficiente para que el extranjero prepare su defensa. Si el juez llega a la conclusión de que el resumen no es adecuado y el ministerio público no presenta una versión revisada satisfactoria dentro de un plazo de 15 días, el caso se dará por cerrado. Ahora bien, como parte de la armonización entre las versiones del Senado y de la Cámara de Representantes, el texto legal final redujo el onus probandi del Estado a la "preponderancia de pruebas" en vez de "la prueba clara y convincente".

DISPOSICIONES DIRIGIDAS CONTRA ESTADOS DESIGNADOS PATROCINADORES DEL TERRORISMO

Prohibiciones relativas a las transacciones financieras con estados terroristas

En la sección 321 se prevé la imposición de multas y hasta 10 años de prisión a quienes realicen transacciones financieras con gobiernos de los países incluidos en la lista de terroristas. Las regulaciones publicadas por el Departamento de Hacienda, previa consulta con el Departamento de Estado, prohíben a individuos u organizaciones radicados en Estados Unidos recibir contribuciones de países comprendidos en la lista de terroristas. Las transacciones comerciales ordinarias se permiten, a menos que ya estén prohibidas por otras leyes que afectan a Libia, Irán, Cuba y Corea del Norte.

Prohibición de prestar asistencia a los países que ayudan a los estados terroristas –

La sección 325 exige al presidente retirar la asistencia prevista en la Ley de Ayuda Exterior a todo gobierno que preste asistencia al gobierno de un país que el secretario de Estado haya designado patrocinador del terrorismo. Con arreglo a lo dispuesto en la sección, se permite al presidente dispensar de la prohibición si determina que la prestación de asistencia es "importante para el interés nacional" de Estados Unidos y presenta información justificativa al Congreso, según lo dispone la ley.

En la sección 329 de esta ley se define la asistencia como "asistencia a un estado o para beneficio de un estado por medio de una subvención, venta en condiciones concesionarias, garantía, seguro, o por cualquier otro medio en términos más favorables que los que se pueden obtener generalmente en el mercado correspondiente, bien sea en forma de préstamo, arrendamiento, crédito, alivio de la deuda, o que incluya subvenciones a las exportaciones de dicho país y trato arancelario favorable a los artículos cultivados, producidos o manufacturados en aquel país". En la sección se excluye concretamente la prestación de socorro en casos de catástrofes del tipo de ayuda a un estado terrorista que pueda provocar dicha interrupción por parte de Estados Unidos.

Prohibición de prestar asistencia a los países que facilitan material militar letal a los estados terroristas –

La sección 326 exige al presidente retirar la asistencia exterior a todo gobierno que facilite material militar letal a un gobierno incluido en la lista de terroristas. Se prevé también una dispensa por motivos de interés nacional similar a la enunciada en la sección 325. Esta disposición es similar a la que se ha venido incorporando durante los últimos años en las leyes de asignaciones presupuestarias para operaciones en el exterior.

Oposición a la prestación de asistencia por instituciones financieras internacionales a los estados terroristas –

La sección 327 exige al director ejecutivo de Estados Unidos en cada una de las instituciones financieras internacionales que haga uso del derecho de "voz y voto" de Estados Unidos para oponerse a la concesión de cualquier tipo de préstamo a países incluidos en la lista de

13-A

9708257

terroristas. Entre dichas instituciones figuran el Banco Internacional de Reconstrucción y Fomento, la Asociación Internacional de Fomento, el Fondo Monetario Internacional, el Banco Interamericano de Desarrollo, el Banco Asiático de Desarrollo, el Banco Europeo de Reconstrucción y Fomento, el Banco Africano de Desarrollo, el Fondo Africano de Desarrollo" y cualquier otra institución similar establecida después de la fecha de promulgación de esta sección". Esta disposición es similar a la que se ha venido incorporando durante los últimos años en las leyes de asignaciones presupuestarias para operaciones en el exterior.

Acciones civiles contra los estados comprendidos en la lista de terroristas --

La sección 221 modifica la Ley de Inmunidades Soberanas Extranjeras para permitir a los ciudadanos estadounidenses entablar acciones civiles contra los países que hayan sido designados terroristas por el secretario de Estado con arreglo a la Ley de Ayuda Exterior, si la acción civil surge a consecuencia de sabotaje aéreo, tortura, asesinato extrajudicial o toma de rehenes. Esta modificación es una fórmula de conciliación entre la medida de la Cámara de Representantes, que también habría permitido a los nacionales estadounidenses entablar acciones civiles contra estados que no figuraran en la lista de terroristas. La ley permite al secretario de Justicia tomar medidas para impedir la revelación pública en acciones civiles de información de que disponga el gobierno de Estados Unidos cuando dicha revelación pudiera entorpecer una investigación o procesamiento penal o una operación de seguridad nacional.

Decisiones

Los miembros de la comisión conjunta de la Cámara y del Senado aprobaron la sección de decisiones congresionales contenida en el proyecto de ley aprobado por el Senado en junio de 1995. Aunque las decisiones no son vinculantes, se citan porque la expresión de opiniones congresionales respecto a Libia y las firmes acciones contra instalaciones terroristas pueden ser de interés para algunos gobiernos extranjeros. En estas decisiones se declara que:

-- dado que las Naciones Unidas han sido un foro inadecuado para la discusión de respuestas cooperativas, multilaterales a la amenaza del terrorismo internacional, el presidente debe tomar medidas inmediatas para formular respuestas multilaterales eficaces al terrorismo internacional como complemento de las actividades nacionales contra el terrorismo;

-- el presidente debe recurrir a todos los medios necesarios, incluidas las actividades encubiertas y la fuerza militar, para obstaculizar, desmantelar y destruir la infraestructura internacional utilizada por los terroristas internacionales, incluidos los refugios y las instalaciones de entrenamiento de terroristas en el extranjero;

-- el Congreso deplora las decisiones tendientes a mitigar, evadir o poner fin a las sanciones internacionales a los estados patrocinadores del terrorismo, incluida la decisión del Comité de Sanciones de las Naciones Unidas de permitir a las líneas aéreas volar a Libia y desde allí pese al incumplimiento por dicho país de las resoluciones de las Naciones Unidas;

-- el presidente debe continuar realizando esfuerzos para intensificar el aislamiento internacional de los estados patrocinadores del terrorismo internacional, incluidos los destinados a endurecer las sanciones internacionales, y debe oponerse a cualquier iniciativa futura para mitigar las sanciones a Libia y otros estados patrocinadores del terrorismo.

DISPOSICIONES QUE AFECTAN A PAISES NO INCLUIDOS EN LA LISTA DE TERRORISTAS

Enmienda al control de exportación de armas --

La sección 330 prohíbe la venta o licencia de exportación de artículos o servicios de defensa a los países que el presidente determine que "no cooperan plenamente con la labor antiterrorista de Estados Unidos". Con arreglo a la sección 330, dichas determinaciones, que se harán para el 15 de mayo de cada año, se aplicarían a un país por un período de un año a partir del 1 de octubre siguiente. El presidente está autorizado a conceder dispensas por motivo de interés

13-B

9708257

nacional con respecto a transacciones concretas.

Seguridad del transporte aéreo extranjero --

Por la sección 322 se exige a la Administración Federal de Aviación (FAA) imponer a los transportistas aéreos extranjeros que presten servicios en aeropuertos de Estados Unidos medidas de seguridad idénticas a las que se exigen a los transportistas estadounidenses que prestan servicios en el mismo aeropuerto. La FAA estudia los medios de llevar a la práctica esta disposición.

Capacitación en antiterrorismo --

La sección 328 refuerza el programa de asistencia a la capacitación en antiterrorismo (ATA) del Departamento de Estado mediante la eliminación de las restricciones legales vigentes según las cuales sólo se pueden enseñar en el extranjero determinados cursos. La disposición también eleva el límite máximo de 30 días al período de tiempo que el personal del ATA puede trabajar en el extranjero con arreglo a dicho programa, con lo que se permite a estos instructores estar adscritos a academias de capacitación extranjeras.

EXPLOSIVOS PLASTICOS Y OTRAS ARMAS

Explosivos plásticos --

La sección 601 constituye la legislación habilitadora de la Convención sobre Rotulado de Explosivos Plásticos con Fines de Detección de 1991. La convención se negoció a raíz de la destrucción mediante bombas de los vuelos Pan American 103, en 1988, y UTA 722, en 1989. A cada estado fabricante se le exige incorporar agentes químicos específicos en los explosivos plásticos para facilitar que un equipo de detección de explosivos o de perros adiestrados los detecten. La promulgación permite a Estados Unidos depositar su instrumento de ratificación.

Estudio sobre explosivos no nucleares --

La sección 732 requiere del secretario de Hacienda, quien supervisa la Oficina de Alcohol, Tabaco y Armas de Fuego, que conduzca un estudio en conjunción con otras agencias acerca de la posibilidad de colocar rótulos en los explosivos no nucleares con propósitos de detección e investigación posterior a la explosión, y la posibilidad de convertir en inertes los fertilizantes.

Nucleares --

La sección 502 refuerza los prohibiciones existentes de poseer materiales nucleares mediante la ampliación de la definición para incluir subproductos nucleares. Esto se define como "cualquier material que contenga cualquier isótopo radiactivo creado mediante un proceso de irradiación en la operación de un reactor o acelerador nuclear".

Agentes biológicos --

La sección 511 amplía las prohibiciones vigentes en cuanto a la posesión de determinados agentes biológicos con la inclusión, en la definición de sustancias infecciosas, de productos biológicos que puedan obtenerse por medio de biotecnología, o de cualquier componente natural u obtenido por bioingeniería de dicho microorganismo, virus, sustancia infecciosa o producto biológico".

El secretario de Salud y Servicios Sociales está obligado a establecer y mantener una lista de agentes biológicos que puedan presentar una amenaza grave a la salud y seguridad públicas.

Agentes químicos --

La sección 521 declara ilegal el uso o el intento de usar armas químicas contra ciudadanos o bienes de Estados Unidos, tanto en el extranjero como en Estados Unidos. Las armas químicas se definen como "toda arma diseñada para causar o con la que se pretende causar gran mortandad o lesiones corporales graves mediante la liberación, diseminación o impacto de productos químicos venenosos o precursores de productos químicos tóxicos o venenosos".

OTROS CAMBIOS DE LA LEY PENAL QUE TIENEN REPERCUSIONES INTERNACIONALES

14-A

9708257

Actos que transcienden las fronteras nacionales
—

La sección 704 declara delitos los actos de terrorismo que transcienden las fronteras nacionales. Los delitos incluyen los actos que ocurren en Estados Unidos, cuando al menos algún aspecto de los cuales haya tenido lugar fuera de Estados Unidos, tales como las actividades de un grupo terrorista extranjero que conspira en el extranjero para cometer asesinatos en suelo estadounidense. Entre ellos figuran la muerte, el secuestro, las lesiones corporales graves, o el asalto con arma peligrosa, el ataque contra bienes en Estados Unidos o contra empleados o bienes de Estados Unidos. En la sección 702 se estipula que el secretario de Justicia tiene la responsabilidad primordial de investigar "delitos federales de terrorismo", definidos como: 1) delitos "calculados para influir o afectar la conducta del estado mediante intimidación o coerción, o como represalia por la conducta del estado" y 2) delitos que ya están contemplados en la legislación de Estados Unidos, tales como la destrucción de aeronaves y el ataque contra autoridades extranjeras, autoridades huéspedes y personas protegidas internacionalmente.

Conspiración para causar daños a personas o bienes en el extranjero

La sección 704 declara delito la conspiración para matar, asesinar o causar graves daños corporales a personas fuera de Estados Unidos, siempre que, al menos, uno de los conspiradores implicados en una operación terrorista en el extranjero cometa en Estados Unidos un acto en apoyo de la conspiración. La ley incluye ataques a bienes en el extranjero, ya sean propiedad de un estado con el que Estados Unidos mantenga relaciones de paz o cualquier edificio usado con fines religiosos, educativos o culturales, ferrocarriles, canales, puentes, aeropuertos y otras estructuras y medios de transporte de carácter público.

Ampliación de la jurisdicción penal en el extranjero —

La sección 721 modifica la ley de piratería aérea para prever la jurisdicción extraterritorial cuando un ciudadano de Estados Unidos esté o hubiera estado a bordo de una aeronave afectada; cuando el que comete el acto es ciudadano de Estados Unidos; o se halla al delincuente en Estados Unidos después de cometer el delito. La ley también prevé la jurisdicción extraterritorial adicional de Estados Unidos sobre la destrucción de aeronaves y los actos de violencia en aeropuertos internacionales. Prevé, asimismo, la jurisdicción federal penal sobre el asesinato, el secuestro o las amenazas de que son víctimas personas que gozan de inmunidad diplomática cuando la víctima es empleado del gobierno estadounidenses; cuando el delincuente es ciudadano estadounidense; o cuando al delincuente se le halla más tarde en Estados Unidos.

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DE ESTADOS UNIDOS SALVA VIDAS
Por Edmund F. Scherr

(Si bien el programa de recompensas de Estados Unidos tiene por objetivo prevenir el terrorismo contra estadounidenses, Estados Unidos comparte información con otros países cuyos ciudadanos corren riesgo. El programa proporcionó información valiosa sobre ataques terroristas planeados durante la Guerra del Golfo y en la búsqueda de los sospechosos de explotar la bomba en el Centro Mundial de Comercio.)

El Programa Antiterrorismo de Recompensas de Estados Unidos ha salvado vidas puesto que ha ayudado a descubrir conspiraciones terroristas y someter a los responsables a la justicia. El programa, establecido por el Congreso en 1984, ofrece recompensas considerables, hasta 2 millones de dólares, por información que prevenga actos de terrorismo internacional contra ciudadanos o propiedad estadounidenses, o que lleve al arresto o condena de los responsables de tales actos. La recompensa sube a un máximo de 4 millones de dólares cuando se trata de atentados terroristas contra la aviación civil estadounidense.

Brad Smith, quien dirige este programa dentro del Servicio de Seguridad Diplomática del Departamento de Estado, dijo, en una entrevista para la USIS, que se han pagado más de 5

14-B

9708257

millones de dólares a individuos que han prestado ayuda.

El gobierno estadounidense protege con una reserva estricta la identidad de quienes suministran información y, en algunos casos, dichos individuos y sus familiares más cercanos pueden ser trasladados a Estados Unidos u a otros países para su seguridad.

"Aunque el programa tiene como objetivo el terrorismo dirigido contra los estadounidenses", subrayó Smith, "Estados Unidos comparte información con otros países cuyos ciudadanos corren riesgo. Todo gobierno y todo individuo tiene interé en someter a los terroristas a la justicia y prevenir los actos de terrorismo".

En 1990, observó Smith, el Departamento de Estado estableció una cooperación solidaria con la Asociación Estadounidense de Transporte Aéreo y la Asociación de Pilotos Aéreos, Internacional, para la que cada organización se comprometió a contribuir con hasta un millón de dólares a fin de complementar las recompensas que pague el gobierno de Estdos Unidos por información que prevenga un acto terrorista contra la aviación estadounidense o que conduzca al arresto y condena de quien haya cometido tal acto.

Indicó que se tratará de ampliar esta cooperación gubernamental con el sector privado de manera que pueda ofrecerse también hasta 4 millones de dólares por caso, por información en casos fuera de la aviación civil.

Smith comentó que con este programa se obtuvo información valiosa en relación con la Operación Tormenta en el Desierto, esfuerzo internacional contra la invasión iraquí de Kuwait, y la explosión terrorista en el Centro Mundial de Comercio en Nueva York.

Al comienzo de la Guerra del Golfo, relató Smith, un informante de un país del Asia Oriental ofreció "información alarmante" sobre una serie de ataques terroristas planeados por el servicio de inteligencia iraquí. "Los terroristas ya habían estudiado el objetivo propuesto", continuó Smith. "Habían adquirido armas automáticas, granadas y explosivos potentes. Los atentados ya habían pasado de la etapa de planear los ataques y estaban a punto de consumarse".

Según el informante, uno de los ataques, una explosión terrorista en los mostradores de venta de boletos en un aeropuerto importante, debía llevarse a cabo dentro de las próximas 48 horas.

Smith afirmó que "el informante suministró datos que fueron esenciales para frustrar los ataques planeados; y las autoridades estadounidenses y de los países en que éstos se encontraban frenaron en seco a los terroristas. Si se hubiesen llevado a cabo los atentados que habían sido planeados, habría perdido la vida un gran número de ciudadanos estadounidenses y de los países de la coalición".

El informante y sus familiares más cercanos fueron trasladados, de conformidad con el programa de recompensas, a un lugar seguro en Estados Unidos. "Se le entregó una recompensa considerable por la información que suministró y las vidas que salvó con su cooperación", dijo Smith.

El 26 de febrero de 1993, el espectro del terrorismo internacional asestó un golpe a los estadounidenses cuando una carga explosiva grande, escondida en un camión, detonó en el garage del edificio de 110 pisos del Centro Mundial de Comercio. "Uno de los terroristas responsables, cuando fue aprehendido, admitió que querían derrumbar una o las dos torres gemelas, causando la muerte de decenas de miles de personas inocentes," dijo Smith. Seis personas perdieron la vida y cerca de 1.000 quedaron heridas.

Dos de los terroristas sospechosos, Abdul Rahman Yasin y Ramzi Ahmed Yousef, huyeron de Estados Unidos después de la explosión.

Cuando se dictó el auto de acusación de Yasin y Yousef, Estados Unidos dio comienzo a una "búsqueda sistemática masiva" de los dos fugitivos. Se distribuyeron afiches en varios idiomas, ofreciendo recompensa hasta de dos millones de dólares por su captura. Se enviaron folletos en varios idiomas a todas partes del mundo. Incluso se distribuyeron sobres de fósforos con las fotografías de los fugitivos y se

15-A

hicieron anuncios en Internet.

El 8 de febrero de 1995, continuó Smith, la policía de Pakistán, junto con agentes de la seguridad diplomática de Estados Unidos, actuando con información obtenida mediante este programa, localizó y arrestó a Ramzi Ahmed Yousef en Pakistán. Se le extraditó a Estados Unidos para ser sometido a juicio. Se cree, según Smith, que Yasin se encuentra escondido en Iraq.

Al señalar el peligro potencial que puede presentar el material nuclear en manos de terroristas, Smith observó que el Congreso amplió la definición de terrorismo internacional al autorizar recompensas por información sobre "cualquier actividad que contribuya en forma considerable a la adquisición de material nuclear especial sin salvaguardia ... o cualquier dispositivo nuclear explosivo ... por parte de un individuo, grupo o estado que no posea armas nucleares.

El funcionario subrayó que "cumpliremos en forma estricta con nuestra responsabilidad de negar a los terroristas la oportunidad de adquirir o emplear armas de destrucción en masa".

A continuación algunos de los casos de terrorismo sobre los que Estados Unidos busca información:

-- El ataque terrorista del 25 de junio de 1996 contra la fuerza multinacional de mantenimiento de la paz en Dharán, Arabia Saudita, que dejó un saldo de 19 muertos y cientos de heridos. El Departamento de Estado ofrece una recompensa de hasta 2 millones de dólares por información que lleve al arresto y/o condena de los responsables de la explosión en las Torres Al-Khobar. Además, el gobierno de Arabia Saudita ofrece una recompensa de 3 millones de dólares.

-- El secuestro del médico estadounidense Donald Hutchings, perpetrado por personas desconocidas el 4 de julio de 1995 en la región montañosa de Cachemira.

-- El fugitivo Abdul Rahman Yasin, buscado por la explosión terrorista en el Centro Mundial de Comercio y quien, según se cree, se esconde en Iraq.

-- Mir Aimal Kansi, quien supuestamente dio muerte a dos personas e hirió a otras tres al disparar una fusil de asalto AK-47 contra automóviles detenidos en un semáforo cerca de la Agencia Central de Inteligencia de Estados Unidos. Se cree que Kansi se encuentra en Pakistán, Afganistán o Irán.

-- La destrucción terrorista del vuelo 103 de Pan American, el 21 de diciembre de 1988, sobre Escocia, con una bomba oculta en el equipaje. Perecieron todos los 259 ocupantes del avión, ciudadanos de 30 países distintos. Otras 11 personas perdieron la vida cuando los restos de la nave cayeron a tierra. Se cree que Lamen Khalifa Fhimah y Abdel Basset Ali Al-Megrahi, ambos naturales de Libia y funcionarios del servicio de inteligencia de ese país, son los responsables y se ocultan actualmente en Libia.

-- La explosión terrorista del vuelo 840 de TWA, ocurrida en abril de 1986, en el espacio aéreo griego, en la cual perdió la vida una de las víctimas más jóvenes del terrorismo, Demetra Stylian Klug, de 9 meses de edad. Los presuntos responsables pueden estar escondidos en Líbano, Libia o Irán.

-- El secuestro por terroristas del vuelo 847 de TWA en Grecia, el 13 de junio de 1985. Durante un episodio de gran violencia golpearon a Robert Stehem hasta dejarlo muerto. Se cree que los responsables se encuentran escondidos en Líbano, Libia o Irán.

-- Los secuestros de ciudadanos estadounidenses durante la década de 1980 (en una oportunidad fueron secuestrados nueve), quienes fueron detenidos como rehenes en Líbano. Tres de ellos murieron asesinados durante su cautiverio. Se cree que los responsables se encuentran escondidos en Líbano, Libia o Irán.

Las personas que viven fuera de Estados Unidos y que tengan información deben comunicarse con las autoridades locales o la embajada o consulado estadounidense más próximo. También puede transmitirse

75-B

9708257

información por teléfono, correo postal o correo electrónico.

La dirección postal es: HEROES, P.O. Box 96781, Washington, D.C. 20090-6781 USA.

Teléfono: 1-800-HEROES-1 (sólo para llamadas dentro de Estados Unidos)

Correo electrónico: heroes@heroes.net

Información adicional sobre el programa de recompensas puede obtenerse en la World Wide Web de Internet en: http://www.heroes.net

(Edmund F. Scherr escribe sobre terrorismo y otros temas mundiales para el Servicio Informativo y Cultural de Estados Unidos)

PROGRAMA DE RECOMPENSAS DE ESTADOS UNIDOS SALVA VIDAS
Por Edmund F. Scherr

(Si bien el programa de recompensas de Estados Unidos tiene por objetivo prevenir el terrorismo contra estadounidenses, Estados Unidos comparte información con otros países cuyos ciudadanos corren riesgo. El programa proporcionó información valiosa sobre ataques terroristas planeados durante la Guerra del Golfo y en la búsqueda de los sospechosos de explotar la bomba en el Centro Mundial de Comercio.)

El Programa Antiterrorismo de Recompensas de Estados Unidos ha salvado vidas puesto que ha ayudado a descubrir conspiraciones terroristas y someter a los responsables a la justicia. El programa, establecido por el Congreso en 1984, ofrece recompensas considerables, hasta 2 millones de dólares, por información que prevenga actos de terrorismo internacional contra ciudadanos o propiedad estadounidenses, o que lleve al arresto o condena de los responsables de tales actos. La recompensa sube a un máximo de 4 millones de dólares cuando se trata de atentados terroristas contra la aviación civil estadounidense.

Brad Smith, quien dirige este programa dentro del Servicio de Seguridad Diplomática del Departamento de Estado, dijo, en una entrevista para la USIS, que se han pagado más de 5 millones de dólares a individuos que han prestado ayuda.

El gobierno estadounidense protege con una reserva estricta la identidad de quienes suministran información y, en algunos casos, dichos individuos y sus familiares más cercanos pueden ser trasladados a Estados Unidos u a otros países para su seguridad.

"Aunque el programa tiene como objetivo el terrorismo dirigido contra los estadounidenses", subrayó Smith, "Estados Unidos comparte información con otros países cuyos ciudadanos corren riesgo. Todo gobierno y todo individuo tiene interé en someter a los terroristas a la justicia y prevenir los actos de terrorismo".

En 1990, observó Smith, el Departamento de Estado estableció una cooperación solidaria con la Asociación Estadounidense de Transporte Aéreo y la Asociación de Pilotos Aéreos, Internacional, para la que cada organización se comprometió a contribuir con hasta un millón de dólares a fin de complementar las recompensas que pague el gobierno de Estdos Unidos por información que prevenga un acto terrorista contra la aviación estadounidense o que conduzca al arresto y condena de quien haya cometido tal acto.

Indicó que se tratará de ampliar esta cooperación gubernamental con el sector privado de manera que pueda ofrecerse también hasta 4 millones de dólares por caso, por información en casos fuera de la aviación civil.

Smith comentó que con este programa se obtuvo información valiosa en relación con la Operación Tormenta en el Desierto, esfuerzo internacional contra la invasión iraquí de Kuwait, y la explosión terrorista en el Centro Mundial de Comercio en Nueva York.

Al comienzo de la Guerra del Golfo, relató Smith, un informante de un país del Asia Oriental ofreció "información alarmante" sobre una serie de ataques terroristas planeados por el servicio de inteligencia iraquí. "Los terroristas ya habían

16-A

9708257

estudiado el objetivo propuesto", continuó Smith. "Habían adquirido armas automáticas, granadas y explosivos potentes. Los atentados ya habían pasado de la etapa de planear los ataques y estaban a punto de consumarse".

Según el informante, uno de los ataques, una explosión terrorista en los mostradores de venta de boletos en un aeropuerto importante, debía llevarse a cabo dentro de las próximas 48 horas.

Smith afirmó que "el informante suministró datos que fueron esenciales para frustrar los ataques planeados; y las autoridades estadounidenses y de los países en que éstos se encontraban frenaron en seco a los terroristas. Si se hubiesen llevado a cabo los atentados que habían sido planeados, habría perdido la vida un gran número de ciudadanos estadounidenses y de los países de la coalición".

El informante y sus familiares más cercanos fueron trasladados, de conformidad con el programa de recompensas, a un lugar seguro en Estados Unidos. "Se le entregó una recompensa considerable por la información que suministró y las vidas que salvó con su cooperación", dijo Smith.

El 26 de febrero de 1993, el espectro del terrorismo internacional asestó un golpe a los estadounidenses cuando una carga explosiva grande, escondida en un camión, detonó en el garage del edificio de 110 pisos del Centro Mundial de Comercio. "Uno de los terroristas responsables, cuando fue aprehendido, admitió que querían derrumbar una o las dos torres gemelas, causando la muerte de decenas de miles de personas inocentes," dijo Smith. Seis personas perdieron la vida y cerca de 1.000 quedaron heridas.

Dos de los terroristas sospechosos, Abdul Rahman Yasin y Ramzi Ahmed Yousef, huyeron de Estados Unidos después de la explosión.

Cuando se dictó el auto de acusación de Yasin y Yousef, Estados Unidos dio comienzo a una "búsqueda sistemática masiva" de los dos fugitivos. Se distribuyeron afiches en varios idiomas, ofreciendo recompensa hasta de dos millones de dólares por su captura. Se enviaron folletos en varios idiomas a todas partes del mundo. Incluso se distribuyeron sobres de fósforos con las fotografías de los fugitivos y se hicieron anuncios en Internet.

El 8 de febrero de 1995, continuó Smith, la policía de Pakistán, junto con agentes de la seguridad diplomática de Estados Unidos, actuando con información obtenida mediante este programa, localizó y arrestó a Ramzi Ahmed Yousef en Pakistán. Se le extraditó a Estados Unidos para ser sometido a juicio. Se cree, según Smith, que Yasin se encuentra escondido en Iraq.

Al señalar el peligro potencial que puede presentar el material nuclear en manos de terroristas, Smith observó que el Congreso amplió la definición de terrorismo internacional al autorizar recompensas por información sobre "cualquier actividad que contribuya en forma considerable a la adquisición de material nuclear especial sin salvaguardia ... o cualquier dispositivo nuclear explosivo ... por parte de un individuo, grupo o estado que no posea armas nucleares.

El funcionario subrayó que "cumpliremos en forma estricta con nuestra responsabilidad de negar a los terroristas la oportunidad de adquirir o emplear armas de destrucción en masa".

A continuación algunos de los casos de terrorismo sobre los que Estados Unidos busca información:

-- El ataque terrorista del 25 de junio de 1996 contra la fuerza multinacional de mantenimiento de la paz en Dharán, Arabia Saudita, que dejó un saldo de 19 muertos y cientos de heridos. El Departamento de Estado ofrece una recompensa de hasta 2 millones de dólares por información que lleve al arresto y/o condena de los responsables de la explosión en las Torres Al-Khobar. Además, el gobierno de Arabia Saudita ofrece una recompensa de 3 millones de dólares.

-- El secuestro del médico estadounidense Donald Hutchings, perpetrado por personas desconocidas el 4 de julio de 1995 en la región montañosa de Cachemira.

76-B

9708257

– El fugitivo Abdul Rahman Yasin, buscado por la explosión terrorista en el Centro Mundial de Comercio y quien, según se cree, se esconde en Iraq.

– Mir Aimal Kansi, quien supuestamente dio muerte a dos personas e hirió a otras tres al disparar una fusil de asalto AK-47 contra automóviles detenidos en un semáforo cerca de la Agencia Central de Inteligencia de Estados Unidos. Se cree que Kansi se encuentra en Pakistán, Afganistán o Irán.

– La destrucción terrorista del vuelo 103 de Pan American, el 21 de diciembre de 1988, sobre Escocia, con una bomba oculta en el equipaje. Perecieron todos los 259 ocupantes del avión, ciudadanos de 30 países distintos. Otras 11 personas perdieron la vida cuando los restos de la nave cayeron a tierra. Se cree que Lamen Khalifa Fhimah y Abdel Basset Ali Al-Megrahi, ambos naturales de Libia y funcionarios del servicio de inteligencia de ese país, son los responsables y se ocultan actualmente en Libia.

– La explosión terrorista del vuelo 840 de TWA, ocurrida en abril de 1986, en el espacio aéreo griego, en la cual perdió la vida una de las víctimas más jóvenes del terrorismo, Demetra Stylian Klug, de 9 meses de edad. Los presuntos responsables pueden estar escondidos en Líbano, Libia o Irán.

– El secuestro por terroristas del vuelo 847 de TWA en Grecia, el 13 de junio de 1985. Durante un episodio de gran violencia golpearon a Robert Stehem hasta dejarlo muerto. Se cree que los responsables se encuentran escondidos en Líbano, Libia o Irán.

– Los secuestros de ciudadanos estadounidenses durante la década de 1980 (en una oportunidad fueron secuestrados nueve), quienes fueron detenidos como rehenes en Líbano. Tres de ellos murieron asesinados durante su cautiverio. Se cree que los responsables se encuentran escondidos en Líbano, Libia o Irán.

Las personas que viven fuera de Estados Unidos y que tengan información deben comunicarse con las autoridades locales o la embajada o consulado estadounidense más próximo. También puede transmitirse información por teléfono, correo postal o correo electrónico.

La dirección postal es: HEROES, P.O. Box 96781, Washington, D.C. 20090-6781 USA.

Teléfono: 1-800-HEROES-1 (sólo para llamadas dentro de Estados Unidos)

Correo electrónico: heroes@heroes.net

Información adicional sobre el programa de recompensas puede obtenerse en la World Wide Web de Internet en: http://www.heroes.net

(Edmund F. Scherr escribe sobre terrorismo y otros temas mundiales para el Servicio Informativo y Cultural de Estados Unidos)
NNNN

PROGRAMA DE E.U. AYUDA A GOBIERNOS A COMBATIR EL TERRORISMO
Por Jim Fuller

(Durante los últimos doce años, los participantes en un progrma de ayuda exterior de Estados Unidos, pequeño pero eficaz, han trabajado en fortalecer las fuerzas de seguridad de países de todo el mundo)

Un programa de Estados Unidos, relativamente pequeño, que tiene por objeto adiestrar y equipar a los países para combatir el terrorismo internacional, ha sido invalorable para el fortalecimiento de las relaciones de Estados Unidos con otros gobiernos y para proteger la vida de los diplomáticos en el extranjero.

El Programa de Asistencia Antiterrorista (ATA) del Departamento de Estado de Estados Unidos provee esta ayuda a gobiernos amigos que enfrentan amenazas terroristas. Desde su creación en 1983, el programa ha proporcionado entrenamiento a más de 19.000 individuos de más de 80 países. El entrenamiento va desde la detección y desactivación de bombas hasta negociaciones sobre rehenes, protección de dignatarios, investigaciones en el lugar del crimen y seguridad en los aeropuertos.

17-A

9708257

Aunque pequeño, el Programa ATA está creciendo. "El presupuesto ha aumentado en los últimos tres años", dijo en una entrevista el director del programa, Burley Fuselier. "Comenzó hace 14 años con aproximadamente 2 millones de dólares anuales. El Congreso ha sido un partidario muy fuerte del programa y hemos visto aumentar nuestros recursos incluso en esta era de medios escasos". El presupuesto proyectado para el año fiscal 1998 es de 19 millones de dólares.

Además del programa ATA, otros organismos federales, incluso los departamentos de Defensa, Justicia, Transporte y Hacienda, y la Agencia Central de Inteligencia también proveen ayuda de entrenamiento antiterrorista.

Fuselier dijo que esos programas son necesarios porque el terrorismo internacional puede golpear en cualquier parte. Muchos grupos terroristas ha demostrado su habilidad de extender su alcance a partes distantes del mundo. Por ejemplo, a comienzos de 1995, terroristas del Mediano Oriente, incluso algunos que habían participado en el ataque con bombas contra el Centro Mundial de Comercio en Nueva York en 1994, conspiraron en Manila para dinamitar aviones estadounidenses de pasajeros en Asia.

"Aunque el terrorismo por gobiernos nacionales ha declinado, la cantidad de pequeñas células terroristas independientes está aumentando", expresó Fuselier. "Quizás no sean tan grandes o tan bien financiadas como las entidades nacionales del pasado, pero son tan peligrosas y mortíferas. De manera que el entrenamiento es muy importante para asegurar que haya una acción mundial conjunta para derrotarlas".

Fuselier dijo que mientras el propósito principal del Programa ATA es proporcionar ayuda a la comunidad internacional para enfrentar el terrorismo, el programa también contribuye a proteger vidas y propiedades estadounidenses en el extranjero mediante el mejoramiento de la eficacia de las fuerzas de seguridad de una nación.

En efecto, Fuselier dijo que uno de los beneficios principales del programa es la manera en que fortalece las relaciones de trabajo y la coordinación con otros países. Esos vínculos son invalorables cuando amenazas o incidentes terroristas específicos requieren estrecha cooperación entre funcionarios estadounidenses y extranjeros.

"El nivel de apoyo prestado a nuestras misiones diplomáticas en el extranjero después del entrenamiento ha demostrado los beneficios sustanciales del programa", dijo Fuselier. "Por ejemplo, en América Latina hemos tenido numerosas amenazas que se percibían como dirigidas contra nuestras misiones, y con sólo una llamada telefónica recibimos una cantidad enorme de apoyo que nunca había estado disponible antes".

La Oficina del Coordinador de Contraterrorismo, del Departamento de Estado, toma las decisiones sobre la selección de países que reciben el entrenamiento del ATA. La ayuda se considera una prioridad para los países amigos que enfrentan amenazas terroristas existentes o potenciales pero que no pueden hacer frente a esas amenazas con sus propios recursos. También se da alta prioridad a los países donde la presencia estadounidense es considerable y a los que proveen el último punto de partida de los vuelos de aerolíneas hacia Estados Unidos.

Por ejemplo, Perú, Turquía, Argentina y Chile recibieron extenso entrenamiento del ATA durante el año fiscal 1995 debido a la actividad terrorista recurrente y persistente en esos países. También los países que han desempeñado un papel importante en el proceso de paz del Mediano Oriente, como Egipto, Jordania e Israel, han experimentado actividad terrorista considerable y por lo tanto se cuentan entre los principales receptores del entrenamiento del ATA.

Rusia y Ucrania han recibido entrenamiento sustancial en administración de seguridad de aeropuertos como parte de su transición a organizaciones policiales y de seguridad más democráticas.

El Departamento de Estado también revisa el historial de derechos humanos de un país antes de decidir el suministro de ayuda mediante el

17-B

9708257

programa ATA. Y la ayuda puede suspenderse si el historial de las prácticas de derechos humanos de un país ha caído por debajo de las normas aceptables.

Una vez que se selecciona a un país, un pequeño grupo de expertos dirigido por el departamento visita el país para evaluar su capacidad de controlar sus fronteras internacionales, proteger su infraestructura y proteger a su liderazgo nacional y al cuerpo diplomático. La Oficina de Seguridad Diplomática del departamento prepara entonces los planes de los cursos de entrenamamiento basándose en la evaluación.

Fuselier dijo que el entrenamiento se concentra en mejorar la capacidad antiterrorista de los funcionarios policiales, judiciales y de seguridad de un país. Todos los participantes deben provenir del sector público de seguridad. Está prohibido el entrenamiento de personal militar.

"Sin embargo, si un oficial de las fuerzas armadas es asignado a una organización policial civil por tiempo prolongado, lo cual ocurre con frecuencia en el caso de los estados europeos orientales o en América Latina, esa persona puede recibir entrenamiento", dijo Fuselier.

La mayor parte del entrenamiento tiene lugar en diversos lugares de Estados Unidos y lo proveen las autoridades federales, estatales y locales y contratistas privados. Sin embargo, en un esfuerzo por llegar a más personas y reducir los costos, más y más entrenamiento tiene lugar en el extranjero. Fuselier dijo que actualmente pueden efectuarse en cualquier país casi todos los tipos de entrenamiento, incluso seguridad marítima y de aeropuertos, control de crisis, inspección de documentos, negociaciones sobre rehenes, investigación en el escenario del crimen, y protección de dignatarios.

"También podemos enviar a un país especialistas de la Oficina Federal de Investigaciones o de la Oficina de Alcohol, Tabaco y Armas de Fuego, dos o tres semanas, para consultas sobre un problema en particular", expresó Fuselier. "Incluso enviamos profesores a sus academias de policía para ayudarlos a preparar ciertos materiales de los cursos".

Recientemente, los directores de academias policiales de 17 países latinoamericanos estuvieron en el Centro Federal de Entrenamiento Policial en Georgia para aprender a desarrollar una red de entrenamiento policial y antiterrorista para América Latina.

Fuselier dijo que todos los cursos de adiestramiento deben concordar con los valores de la democracia y de los derechos humanos.

"En cada curso de entrenamiento examinamos los acuerdos internacionales sobre derechos humanos y la manera en que se aplican al uso de fuerza para hacer frente al terrorismo", expresó. "Las cuestiones de derechos humanos pueden surgir durante la entrevista de un sospechoso de terrorismo o cuando es necesario eliminar privilegios civiles durante épocas de crisis".

El Programa ATA también puede adjudicar hasta el 30 por ciento de su presupuesto anual a proveer a los países participantes de equipo y productos relacionados con el entrenaamiento. El programa gastó más de 1 millón de dólares en el año fiscal 1995 para suministrar a los países equipos como máquinas de rayos X para detectar bombas, detectores de metales, perros para la detección de explosivos, elementos para las investigaciones en el lugar del crimen, y teléfonos portátiles para negociaciones sobre rehenes.

Fuselier dijo que el objetivo principal del Programa ATA es hacer a los países autosuficientes en su capacidad de contrarrestar el terrorismo internacional.

"La meta de todo programa de ayuda exterior es dejar de existir. Hemos de llevar ayuda para enfrentar el problema, hacer autosuficiente al país que la recibe, y luego marcharnos", dijo.

(Jim Fuller es redactor de USIS para temas de ciencia, tecnología y otros asuntos mundiales).

TERRORISMO AUSPICIADO POR EL ESTADO

(A continuación ofrecemos unos extractos de la sección sobre Terrorismo auspiciado por el

18-A

9708257

estado del informe "Patterns of Global Terrorism -- 1995" (Patrones de Terrorismo Mundial -- 1995), publicado por el Departamento de Estado en abril de 1996).

Estados Unidos y sus aliados siguen concentrándose en hacer que a los gobiernos les resulte más oneroso apoyar, tolerar y dedicarse al terrorismo internacional. Está generalmente reconocido que el apoyo estatal a los grupos terroristas da a éstos mayor capacidad de acción y dificulta la tarea de las fuerzas encargadas de luchar contra el terrorismo.

Con objeto de presionar a los gobiernos a poner fin a dicho apoyo, las leyes de Estados Unidos imponen restricciones comerciales y de otra índole a los países que, a juicio del secretario de Estado, han apoyado repetidamente la comisión de actos de terrorismo internacional al proporcionar apoyo, entrenamiento, pertrechos, o refugio a los terroristas.

Estados Unidos incluye actualmente a Cuba, Irán, Irak, Libia, Corea del Norte, Sudán y Siria en la lista de países que apoyan al terrorismo. Esta lista se envía anualmente al Congreso, aunque, en cualquier momento y si así lo justifican las circunstancias, se pueden añadir o retirar países de esta lista. Cuba ya no puede apoyar activamente la lucha armada en América Latina u otras partes del mundo a causa de las graves dificultades económicas por las que atraviesa. Si bien no hubo pruebas directas de que auspiciara actos terroristas en 1995, el gobierno cubano sigue ofreciendo refugio a varios terroristas internacionales. Cuba no ha renunciado al apoyo político de grupos que se dedican al terrorismo internacional. Irán siguió siendo en 1995 el Estado que apoya más activamente al terrorismo internacional. Aunque Teherán trató de proyectar una imagen moderada en el occidente, siguió asesinando a disidentes en el extranjero y apoyando y financiando a grupos que constituyen una amenaza para los ciudadanos estadounidenses. Las autoridades iraníes reiteraron la validez de la sentencia de muerte impuesta al escritor británico Salman Rushdie, aunque algunos altos funcionarios iraníes alegaron que el gobierno de Irán no cumpliría la fatwa.

Ninguno de los actos de terrorismo atribuidos a la Hezbollah libanesa respaldada por Irán en 1995 revistieron la gravedad del que provocó la explosión de un centro cultural judío en Buenos Aires en julio de 1994, el que se cree que fue perpetrado por Hezbollah. Esta organización siguió tratando de socavar el proceso de paz en el Oriente Medio y oponiéndose a los intereses occidentales en el Mediano Oriente.

Irán también apoya a otras organizaciones radicales que cometen actos de terrorismo contra el proceso de paz, entre ellas HAMAS, la Jihad Islámica Palestina y el Frente Popular para la Liberación de Palestina--Comando General. También ofrece refugio al Partido Obrero de Kurdistán (PKK), grupo terrorista que lucha por un estado kurdo independiente y que en 1995 realizó numerosos actos terroristas contra intereses turcos. En 1995, se registraron diversos actos de violencia política en el norte de Irak que siguieron la norma de Bagdad de usar el terrorismo contra la población local y los desertores del régimen. Algunos de los más destacados fueron el ataque con bombas al Congreso nacional iraquí y el envenenamiento de una serie de desertores del régimen. Irak continúa dando refugio a varios grupos terroristas.

Libia siguió desafiando un año más las demandas de las Resoluciones del Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas aprobadas en respuesta a su participación en los ataques con bombas contra los vuelos Pan Am 103 (1988) y UTA 722 (1989). Estas resoluciones le exigen a Libia entregar a dos agentes de los servicios de inteligencia acusados del ataque contra el vuelo de Pan Am 103 para ser procesados; cooperar con las autoridades de Estados Unidos, el Reino Unido y Francia en la investigación de los ataques contra Pan Am y UTA; pagar indemnizaciones a las víctimas y poner fin a todo apoyo al terrorismo. En vez de eso, Libia siguió promoviendo "fórmulas de avenencia" falsas, dirigidas a diluir o evadir las resoluciones.

También siguió albergando a grupos terroristas como la Organización Abu Nidal. Además, una investigación del asesinato del dirigente de la Jihad Islámica Palestina Fathi Shaqaqi en Malta,

18-B

9708257

en octubre de 1995, reveló que éste había sido un antiguo cliente libio. Trípoli siguió, asimismo, hostigando e intimidando a la comunidad libia en el exilio; se cree que fue responsable del secuestro del residente de Estados Unidos Mansur Kikhia en diciembre de 1993 y los exiliados libios le acusaron del asesinato de un miembro de la oposición libia en Londres en noviembre de 1995. En 1995, el encargado de negocios libio en Londres fue expulsado por amenazar y vigilar a los exiliados libios en el Reino Unido. No existen indicios de que Corea del Norte (la República Popular de Corea) haya auspiciado actos de terrorismo desde 1987. Desde 1993 la República Popular de Corea ha realizado varios esfuerzos para reiterar su oposición a todas formas de terrorismo internacional.

Desde 1970, el gobierno de la República Popular de Corea ha dado refugio a varios miembros de la Liga Comunista Japonesa--Facción del Ejército rojo--, que participaron en un secuestro aéreo en 1970. Sudán atrajo la atención en 1995 como centro de actividades terroristas. Para fines de año estaba en malas relaciones con muchos de sus vecinos. Uganda y Eritrea habían roto las relaciones diplomáticas con Jartún por el apoyo de éste a grupos armados en dichos países.

Etiopía y Egipto acusaron a Sudán de complicidad en uno de los actos terroristas más notorios del año: el atentado fallido contra el presidente egipcio Hosni Mubarak en Addis Abbeba, el 26 de junio, atribuido a al-Gana'at al-Islamiyya (Grupo islámico) egipcio. Algunos participantes en el atentado que fueron capturados por la policía etíope incriminaron al gobierno sudanés, controlado por el Frente Islámico Nacional, en planear el delito y entrenar a los que e lo llevaron a cabo. Se cree que tres de los conspiradores están en Sudán. Cuando Jartún se negó a cooperar en la captura de éstos, la Organización para la Unidad Africana pidió a Sudán que entregara a los sospechosos.

Además, Sudán sigue albergando a Usama Bin Ladín, importante financiero del terrorismo, y a miembros de algunos de los grupos más violentos, como el Grupo islámico, la Organización Abu Nidal, la Hezbollah libanesa y HAMAS. Jartún es un importante punto de tránsito y base de una serie de grupos terroristas. No existen pruebas de que las autoridades sirias hayan participado directamente en planear o ejecutar ataques terroristas desde 1986. No obstante, Siria sigue dando refugio y apoyo, dentro de su territorio y en zonas de Líbano bajo su control, a grupos terroristas tales como el Frente Popular para la Liberación de Palestina--Comando General de Ahmad Jibril, la Jihad Islámica Palestina, el Ejército Rojo Japonés y el Partido Obrero de Kurdistán.

Siria ha permitido a Irán reabastecer a Hezbollah por intermedio de Damasco, pero sigue restringiendo las actividades internacionales de algunos de estos grupos.

ALGUNOS DE LOS GRUPOS MAS CONOCIDOS

(Información sobre los antecedentes de 13 grupos importantes, extraída del informe del Departamento de Estado "Patrones de terrorismo mundial --1995" publicado en abril de 1996, en el que se describen unas 40 organizaciones)

ORGANIZACION ABU NIDAL -- También conocida como Consejo Revolucionario Fatah, Consejo Revolucionario Arabe, Brigadas Revolucionarias Arabes, Septiembre Negro, y Organización Revolucionaria de Musulmanes Socialistas.

Descripción
Organización terrorista internacional dirigida por Sabri al-Banna. Se separó de la OLP en 1974. Está integrada por varios comités operativos, incluidos los de carácter político, militar y financiero.

Actividades
Ha llevado a cabo ataques terroristas en 20 países, que han dejado un saldo de cerca de 900 víctimas entre muertos y heridos. Sus objetivos comprenden Estados Unidos, el Reino Unido, Francia, Israel, palestinos moderados, la OLP, y varios países árabes. Entre sus

19-A

9708257

principales ataques se cuentan los realizados contra los aeropuertos de Roma y Viena, en diciembre de 1985; la sinagoga Neve Shalom, en Estabul, en septiembre de 1986; el secuestro del vuelo Pan Am 73 en Karachi, en septiembre de 1986, y el ataque contra el barco de excursiones Ciudad de Poros, en julio de 1988, en Grecia. Se sospecha que es responsable del asesinato del jefe adjunto, Abu Iyad, y el jefe de seguridad, Abu Hul, de la OLP, en Túnez, en enero de 1991. La Organización Abu Nidal asesinó a un diplomático jordano en Líbano, en enero de 1994, y se la ha relacionado con la muerte del representante de la OLP en dicho país. No se han producido ataques contra objetivos occidentales desde fines de los años ochenta.

Fuerza
Varios centenares de milicianos en el Líbano, y estructura de apoyo en el extranjero.

Ubicación/Zona de operaciones
Actualmente tiene su cuartel general en Libia, y está representada en el Líbano, en Al Biqa' (el valle del Bekaa), y en varios campos de refugiados en las zonas costeras de Líbano. También está representada en Sudán. Ha demostrado capacidad de actuar en un amplia zona que incluye el Mediano Oriente, Asia y Europa.

Ayuda exterior
Ha recibido considerable apoyo en materia de refugio, entrenamiento, logística y finanzas, entre otras, de Irak y Siria (hasta 1987); sigue recibiendo ayuda de Libia, además de apoyo especial para operaciones selectas.

PATRIA VASCA Y LIBERTAD (ETA)
Descripción
Fundada en 1959 con el fin de establecer una patria independiente en el país vasco español. Tiene un compromiso mudo con el marxismo.
Actividades
Principalmente, colocación de bombas y asesinatos de empleados del gobierno español, sobre todo de las fuerzas de seguridad. Como reacción a las operaciones francesas contra el grupo, ETA también ha puesto a compañías franceses en su punto de mira. Financia sus actividades con secuestros, robos y extorsiones. En 1995, las autoridades francesas y españolas frustraron una conspiración de ETA para asesinar al rey Juan Carlos en Mallorca.

Fuerza
Se desconoce; puede tener centenares de miembros, además de simpatizantes que le prestan apoyo.

Ubicación/Zona de operaciones
Actúa principalmente en las regiones autónomas de España y el sudoeste de Francia, pero también ha atacado a empresas francesas y españolas en otros lugares.

Ayuda exterior
Ha recibido entrenamiento en varias ocasiones en Libia, Líbano y Nicaragua. También parece tener estrechos vínculos con el Ejército Republicano Irlandés Provisional (PIRA).

HAMAS (Movimiento de Resistencia Islámico).

Descripción
HAMAS surgió a finales de 1987 de la rama palestina de la Hermandad Musulmana. Varios elementos de HAMAS han recurrido a medios violentos, incluido el terrorismo, para alcanzar el objetivo de establecer un estado palestino en lugar de Israel. HAMAS está estructurado de manera imprecisa, y algunos de sus elementos trabajan abiertamente a través de mezquitas e instituciones de servicios sociales para reclutar miembros, recaudar fondos. organizar actividades y distribuir propaganda. Los elementos militantes de HAMAS, que operan en la clandestinidad, han propugnado y usado la violencia para promover sus objetivos. La fuerza de HAMAS se concentra en la franja de Gaza y unas pocas zonas de Cisjordania. También se ha dedicado a actividades políticas pacíficas, tales como presentar candidatos a las elecciones de la Cámara de Comercio de Cisjordania.

Actividades
Algunos militantes de HAMAS, sobre todo los de las fuerzas Izz el Din al-Qasssam, han llevado a cabo numerosos ataques contra objetivos civiles y militares israelíes, palestinos sospechosos de colaborar, y rivales de Fatah.

19-B

9708257

Fuerza
Se desconoce el número de miembros comprometidos, decenas de millares de simpatizantes o personas que les prestan apoyo.

Ubicación/Zona de operaciones
Principalmente, los territorios ocupados, Israel y Jordania.

Ayuda exterior
Recibe fondos de palestinos expatriados, Irán y benefactores privados de Arabia Saudita y otros estados árabes moderados. Realiza ciertas actividades de recaudación de fondos y propaganda en Europa occidental y América del Norte.

HEZBOLLAH (El partido de Dios) -- también conocido como Jihad Islámica, Organización de Justicia Revolucionaria, Organización de los Oprimidos de la Tierra, y la Jihad Islámica para la Liberación de Palestina.

Descripción
Grupo radical Shiita fundado en el Líbano; dedicado al establecimiento de una república islámica semejante a la iraní en el Líbano y la eliminación de toda influencia no islámica de la zona. Decididamente antioccidental y anti-Israel. Aunque mantiene estrechos lazos con Irán, bajo cuya dirección ha estado en ocasiones, puede haber realizado operaciones independientes que no contaban con la aprobación de Teherán.

Actividades
Se conoce su participación en numerosos ataques terroristas contra Estados Unidos, y se sospecha que ha participado en otros, incluso el ataque suicida contra la embajada de Estados Unidos y el cuartel de los infantes de Marina de Estados Unidos en Beirut, en octubre de 1983, y contra el anejo de la embajada de Estados Unidos en Beirut, en septiembre de 1984. Elementos del grupo fueron responsables del secuestro y detención de rehenes de Estados Unidos y otros países occidentales en el Líbano. El grupo también atacó la embajada israelí en Argentina en 1992.

Fuerza
Varios millares de miembros.

Ubicación/Zona de operaciones
Actúa en Al Biqa' (valle del Bekaa), los suburbios del sur de Beirut y el sur del Líbano. Ha establecido células en Europa, Africa, América del Sur, América del Norte y otros lugares.

Ayuda exterior
Irán le proporciona armas y explosivos, entrenamiento, y una valiosa ayuda de carácter económico, político, diplomático y administrativo.

PARTIDO OBRERO DE KURDISTAN (PKK)

Descripción
Grupo insurgente marxista-leninista integrado por kurdos turcos, establecido en 1974. En los últimos años ha pasado de las actividades insurgentes con una base rural al terrorismo urbano. Trata de establecer un estado marxista independiente en el sudeste de Turquía, donde predomina la población kurda.

Actividades
Sus objetivos principales son las fuerzas del gobierno y civiles turcos en el este de Turquía, pero cada vez está desarrollando una mayor actividad en Europa occidental contra objetivos turcos. En 1993 y en la primavera de 1995 llevó a cabo ataques contra instalaciones comerciales y diplomáticos turcos en docenas de ciudades europeas. En un intento de perjudicar la industria turca del turismo, el PKK ha hecho estallar bombas en lugares de interés turístico y hoteles y ha secuestrado a turistas extranjeros.

Fuerza
Aproximadamente, de 10.000 a 15.000 miembros dedicados exclusivamente a la guerrilla, 5.000 a 6.000 de los cuales están en Turquía; 60.000 a 75.000 miembros que se dedican parcialmente a la guerrilla; y centenares de simpatizantes en Turquía y Europa.

Ubicación/Zona de operaciones
Actúa en Turquía y Europa occidental.

Ayuda exterior
Siria, Irak e Irán le proporcionan refugio y una ayuda modesta.

20-A

9708257

LOS TIGRES DE LIBERACION DE EELAM TAMIL.
Otras organizaciones pantalla conocidas son la Asociación Mundial Tamil, el Movimiento Mundial Tamil, la Federación de Asociaciones de Tamiles Canadienses, la Fuerza Ellala.

Descripción
Fundado en 1976, es el grupo tamil más poderoso de Sri Lanka y usa métodos legales e ilegales para recaudar fondos, adquirir armas y hacer propaganda de su causa, que consiste en establecer un estado tamil independiente. Los Tigres dieron comienzo a su conflicto armado con el gobierno de Sri Lanka en 1983 y dependen de una estrategia de guerrilla que incluye el uso de tácticas terroristas.

Actividades
Los Tigres han integrado una estrategia de campo de batalla insurgente con un programa terrorista que dirige sus ataques no sólo contra personal clave en el campo, sino también contra dirigentes políticos y militares en Colombo. Los asesinatos políticos y los ataques con bombas se han generalizado. Los Tigres se han abstenido de atacar a turistas occidentales por temor a que los gobiernos extranjeros adopten medidas enérgicas contra los expatriados tamiles que recaudan fondos en el extranjero.

Fuerza
Aproximadamente 10.000 combatientes armados en Sri Lanka; entre 3.000 y 6.000 forman un cuadro capacitado de luchadores. Los Tigres también tienen una importante estructura auxiliar de recaudación de fondos, adquisición de armas y propaganda en el extranjero.

Ubicación/Zona de operaciones
Controlan la mayor parte de las zonas costeras del norte y el este de Sri Lanka, pero han realizado operaciones en toda la isla. El líder del movimiento, Velupillai Prabhakaran, que tiene su cuartel general en la Península de Jaffna, ha establecido una amplia red de puntos de control e informantes para seguir el rastro a toda persona ajena al grupo que entre en su zona de control. Los Tigres prefieren atacar instalaciones estatales vulnerables y retirarse antes de que lleguen refuerzos.

Ayuda exterior
Sus operaciones legales apoyan el separatismo tamil al tratar de atraer a su causa a gobiernos extranjeros y a las Naciones Unidas. También se valen de sus contactos internacionales para adquirir armas y equipo de comunicaciones y de fabricación de armas. Explotan a grandes comunidades tamiles en América del Norte, Europa y Asia para obtener fondos y pertrechos para sus combatientes en Sri Lanka. La información obtenida desde mediados de los años ochenta indica que algunas comunidades tamiles en Europa también se dedican al contrabando de estupefacientes. Los tamiles han servido tradicionalmente de correos para llevar estupefacientes a Europa.

FRENTE DE LIBERACION DE PALESTINA

Descripción
Grupo terrorista que se separó del FPLP-CG a mediados de los años setenta. Más tarde se dividió en facciones pro OLP, pro Siria, y pro Libia. La facción pro OLP está dirigida por Muhammad Abbas (Abu Abbas), que llegó a ser miembro del Comité ejecutivo de la OLP en 1984, pero lo abandonó en 1991.

Actividades
La facción dirigida por Abu Abbas ha llevado a cabo ataques contra Israel. Este grupo también fue responsable del ataque efectuado en 1985 contra el crucero Achille Lauro y el asesinato del ciudadano estadounidense Leon Klinhoffer. En Italia todavía está vigente un auto de captura para el arresto de Abu Abbas.

Fuerza
Al menos 50.

Ubicación/Zona de operaciones
La facción pro OLP tuvo su cuartel general en Túnez hasta el ataque al Achille Lauro. Ahora está en Irak.

Ayuda exterior
Recibe apoyo logístico y militar sobre todo de la OLP, pero también de Libia e Irak.

EL PARTIDO DE KAMPUCHEA DEMOCRATICA (Jmer rojo)

20-B

9708257

Descripción
El Jmer rojo es una organización insurgente comunista cuyo objetivo es la desestabilización del gobierno de Camboya. Bajo la dirección de Pol Pot, el Jmer rojo emprendió una campaña de genocidio que acabó con la vida de más de un millón de personas durante los cuatro años que estuvo en el poder, a finales de los años setenta.

Actividades
El Jmer rojo se dedica ahora a actividades de insurgencia de bajo nivel contra el gobierno de Camboya. Aunque sus víctimas son, principalmente, campesinos camboyanos, en ocasiones, el Jmer rojo ha secuestrado y asesinado a extranjeros que viajaban a zonas rurales remotas.

Fuerza
Aproximadamente, 8.000 guerrilleros.

Ubicación/Zona de operaciones
El Jmer rojo actúa en las provincias remotas de Camboya, sobre todo en focos aislados a lo largo de la frontera tailandesa.

Ayuda exterior
Actualmente, el Jmer rojo no recibe ayuda exterior.

FRENTE POPULAR PARA LA LIBERACION DE PALESTINA (FPLP)

Descripción
Grupo marxista-leninista fundado en 1967 por George Habash como miembro de la OLP. Propugna una revolución panárabe. Se opone a la Declaración de principios firmada en 1993 y ha suspendido su participación en la OLP.

Actividades
Numerosos actos de terrorismo internacional durante los años setenta. Desde la muerte, en 1978, de Wadi Haddad, su planificador de actos terroristas, el FPLP ha llevado a cabo numerosos ataques contra objetivos israelíes o árabes moderados.

Fuerza
800 miembros.

Ubicación/Zona de operaciones
Siria, Líbano, Israel y los territorios ocupados.

Ayuda exterior

Recibe la mayor parte de su ayuda financiera y militar de Siria y Libia.

FRENTE POPULAR PARA LA LIBERACION DE PALESTINA - COMANDO GENERAL (FPLP-CG)

Descripción
Se separó del FPLP en 1968 porque quería concentrarse más en la lucha y menos en la política. Se opone violentamente a la OLP de Arafat. Dirigido por Ahmad Jabril, antiguo capitán del ejército sirio. Estrechamente aliado con Siria, de la que recibe apoyo y bajo cuya dirección probablemente actúa.

Actividades
Numerosos ataques terroristas al otro lado de la frontera con Israel, para los que se sirve de medios insólitos, tales como globos de aire caliente y alas delta motorizadas.

Fuerza
Varios centenares de miembros.

Ubicación/Zona de operaciones
Tiene su cuartel general en Damasco, bases en el Líbano y células en Europa.

Ayuda exterior
Recibe apoyo logístico y militar de Siria, su patrocinador principal; apoyo financiero de Libia; refugio en Siria. También recibe apoyo de Irán.

EJERCITO REPUBLICANO IRLANDES PROVISIONAL (PIRA) también conocido como El Provos.

Descripción
Grupo terrorista radical fundado en 1969 como ala armada clandestina de Sinn Fein, movimiento político legal empeñado en arrojar a las tropas británicas de Irlanda del Norte y unificar Irlanda. Es de orientación marxista. Está organizado en células pequeñas, íntimamente unidas entre sí, bajo la dirección del Consejo del ejército.

21-A

9708257

ividades
aques con bombas, asesinatos, secuestros, dtorsión y robos. Sus objetivos son altos uncionarios del gobierno británico, militares y policías británicos en Irlanda, y grupos paramilitares leales norirlandeses. Las operaciones de PIRA en tierra firme británica han incluido campañas de explosión de bombas contra estaciones de ferrocarril y metro y zonas comerciales. En 1995 observó un alto el fuego todo el año.

Fuerza
Varios centenares de miembros, más varios millares de simpatizantes.

Ubicación/Zona de operaciones
Irlanda del Norte, la República de Irlanda, Gran Bretaña y Europa occidental.

Ayuda exterior
Ha recibido ayuda de diversos grupos y países y considerable entrenamiento y armas de Libia y, en una ocasión, de la OLP. También se sospecha que ha recibido fondos y armas de simpatizantes de Estados Unidos. Las semejanzas de las operaciones sugieren la existencia de lazos con ETA.

SENDERO LUMINOSO (SL)

Descripción
Es el mayor de los dos movimientos insurgentes de Perú y una de las organizaciones guerrilleras más despiadadas del mundo. Establecido a finales de los años sesenta por el entonces profesor universitario Abimael Guzmán. Su objetivo declarado es acabar con las instituciones peruanas actuales y sustituirlas con un régimen campesino revolucionario. También quiere librar a Perú de la influencia extranjera. La captura de Guzmán en septiembre de 1992 supuso un golpe importante para la organización, como también lo han sido el arresto de otros dirigentes del Sendero Luminoso en 1995, las deserciones y el programa de amnistía del presidente Fujimori para terroristas arrepentidos.

Actividades
Se dedica especialmente a formas brutales de terrorismo, incluso el uso indiscriminado de bombas. Casi todas las instituciones de Perú han sido objetivo de su violencia. Ha hecho estallar bombas en misiones diplomáticas de varios países en Perú. Lleva a cabo campañas de ataques con bombas y asesinatos selectivos. Se dedica al comercio de cocaína.

Fuerza
Aproximadamente, de 1,500 a 2,500 militantes armados y un número mayor de personas que le prestan apoyo, sobre todo en las zonas rurales.

Ubicación/Zona de operaciones
Originalmente de base rural, ha concentrado cada vez más sus ataques en la capital.

Ayuda exterior
Ninguna.

MOVIMIENTO REVOLUCIONARIO TUPAC AMARU (MRTA)

Descripción
Movimiento tradicional revolucionario marxista-leninista establecido en 1983. Actualmente se debate por mantener su viabilidad. Ha sufrido el efecto de deserciones y los éxitos de la lucha antiterrorista del gobierno además de las luchas intestinas y la pérdida de apoyo de la izquierda. Su objetivo sigue siendo librar a Perú del imperialismo y establecer un régimen marxista.

Actividades
Ataques con bombas, secuestros, emboscadas y asesinatos. En el pasado cometió numerosos ataques contra Estados Unidos.

Fuerza
Se desconoce; ha disminuido radicalmente en los últimos años.

Ubicación/Zona de operaciones
Perú; en Bolivia prestó asistencia al ELN Boliviano.

Ayuda exterior
Ninguna.

21-B/21

9708257

Nº DOCUMENTO 9708259
TITULO Encuentran explosivos pertenecientes a ORP
EVIDENCIA 518SP3
FECHA DE PRODUCCION 970620
FOLIACIONES 1140
Argentina 66960
ORP 508504

ARGENTINA-TERRORISMO
ENCUENTRAN EXPLOSIVOS Y DOCUMENTOS PERTENECIENTES A ORP

Buenos Aires, 19 jun (EFE).- Las fuerzas de seguridad argentinas se incautaron hoy de armas, explosivos y documentos pertenecientes a la Organización Revolucionaria del Pueblo (ORP) tras registrar varias viviendas situadas en los alrededores de Buenos Aires, informaron fuentes judiciales.

Las operaciones fueron hechas por efectivos de la Gendarmeria y la policia en las localidades bonaerenses de San Martin, Monte Grande y Avellaneda, por orden de la juez federal Maria Servini de Cubria.

Las fuentes judiciales dijeron que se encontraron explosivos, municiones y armas de distinto calibre.

Ademas, las fuerzas de seguridad se incautaron de "un centenar de documentos de identidad en blanco, pasamontañas y capuchas" junto a la documentación de los presuntos habitantes de las viviendas registradas.

Varias de estas casas se encuentran en las cercanias del tribunal federal de San Martin donde hoy empezó el juicio contra el ex lider guerrillero argentino Enrique Gorriarán Merlo, acusado de dirigir en 1989 la sangrienta ocupación de un regimiento militar de Buenos Aires.

La juez Servini de Cubria indicó, por su parte, en un comunicado que los efectivos de la Gendarmeria tuvieron que desactivar explosivos emplazados en las viviendas registradas.

La magistrada dijo que los registros se dispusieron durante la causa iniciada en 1996 por los intentos de extorsión realizados por la autodenominada ORP a la cadena de supermercados "Coto" de Argentina.

Por esa investigación, la policia uruguaya detuvo al ciudadano argentino José Armando Alonso, acusado de cobrar en Montevideo parte de los 1,5 millones de dólares que la ORP habia exigido a los dueños de Coto a cambio de acabar sus ataques con bombas caseras contra la cadena.

La magistrada recordó que "todavía hay gestiones judiciales y diplomáticas para que ese ciudadano argentino sea extraditado al pais".

La ORP se atribuyó el atentado en 1996 contra el ex policía Jorge Bergés, involucrado en delitos de represión política durante la década de los años setenta, quien sufrió heridas de distinta consideración a causa de varios impactos de bala.

Ademas, reclamó la autoria de un atentado con bombas contra el Hospital Naval de Buenos Aires, que no causó victimas, y atentados con bombas en cajeros automáticos a principios de los años 90.

Las autoridades argentinas afirmaron con ocasión del atentado perpetrado contra Bergés que la ORP contaba con una escasa infraestructura y una capacidad de acción "casi nula".

Fuentes policiales indicaron por su parte que la manera de actuar de la autodenominada ORP es mas efectista que real, y añadieron que es un grupo de delincuentes con cierto componente ideologico de izquierda.

Añadieron que la documentación secuestrada "permitirá identificar a los miembros de la ORP, por lo que tendremos grandes posibilidades de detenerles". EFE

9708259

ALLANAMIENTOS EN EL CONURBANO

Armas, panfletos y explosivos

La jueza María Servini de Cubría ordenó a la Gendarmería Nacional la realización de **tres allanamientos** en las localidades bonaerenses de San Martín, Avellaneda y Monte Grande, en los que se secuestró una importante cantidad de **explosivos, armas y panfletos** de la Organización Revolucionaria del Pueblo (ORP).

Los operativos –realizados ayer– se efectuaron en el marco de una causa en la que se investigan los atentados cometidos contra varios supermercados de la firma Coto. La autoría de esos atentados se la adjudicó la ORP.

La **supuesta organización terrorista** investigada, además de los ataques a los supermercados Coto, se adjudicó en 1995 el atentado contra el ex médico de la Policía Bonaerense Jorge Bergés, acusado de violaciones a los derechos humanos durante la última dictadura militar.

Bergés fue **herido gravemente** por un grupo de personas que le disparó con armas largas. Después de un período de recuperación en distintos hospitales, volvió a su casa en el barrio de Quilmes, cerca de donde fue atacado.

Cumpliendo órdenes de la jueza Servini, los gendarmes allanaron la vivienda ubicada en la calle Lagaretta 213 de Monte Grande. Fuentes judiciales informaron que este procedimiento fue un desprendimiento de los que se realizaron con anterioridad en San Martín y Avellaneda.

Fuentes de Gendarmería dijeron que personal del Escuadrón Buenos Aires, a cargo del comandante Oscar Arana, allanó ayer por la mañana una casa ubicada en la calle Bonifacini al 1800, de San Martín, donde se encontraron, además de los explosivos y panfletos, dos morteros de fabricación casera y bombas lanzapanfletos.

La casa allanada se encuentra a unas 12 cuadras de la Fiscalía de Cámara de San Martín y a 20 de los tribunales donde ayer comenzó el juicio al ex líder guerrillero Enrique Gorriarán Merlo y a su ex esposa Ana María Sívori por el copamiento del regimiento de La Tablada, el 23 de enero de 1989.

El tercer procedimiento se realizó en Avellaneda y, por razones de seguridad, las fuentes no dieron datos acerca del lugar exacto donde se encontraron otras pruebas que la jueza y los fiscales analizaban ayer por la noche.

En diciembre pasado, Servini y los fiscales Oscar Amirante y Guillermo Marijuan ordenaron detener a un supuesto integrante de la ORP que se había ido al Uruguay después de cobrar una extorsión a la firma Coto. Pedro Zuñiga todavía está preso en Montevideo. □

02-02

9708259

Cede la tensión social: derivaciones de los hechos de Plaza de Mayo

Otra vez, la mano de Quebracho

Algunos investigadores reconocieron a miembros del grupo en las últimas imágenes de violencia

"Los que empezaron la batalla campal en la manifestación estudiantil del miércoles 28 eran integrantes de Quebracho."

La frase de los investigadores sonó extraña. Muchas fueron las dudas y los rumores, por estos días, al respecto. Agitadores, grupo seudoguerrillero e infiltrados de servicios de inteligencia fueron sólo algunas de las teorías que se manejaron.

Algunos miembros del grupo de ultraizquierda Quebracho dijeron que habían participado de esa violencia que terminó con 11 detenidos y 13 policías heridos. "En realidad, los detenidos fueron perejiles. No tenían nada que ver", explicaron los pesquisas.

Quien tuvo la desdicha de pasar por el "campo de batalla" ese día pudo ver que la bandera de Quebracho y que los cinco "lanzallamas" que suelen encabezar su columna se encontraban en Hipólito Yrigoyen y Defensa. Es decir, alejados de la zona en conflicto.

Sin embargo, para los investigadores, esto tiene una explicación: "Es la mejor manera que encontraron para despistar. Y, en parte, lo lograron. *Muchos medios afirmaron* que el grupo no había participado de los hechos de violencia. Pero si bien los manifestantes se taparon la cara, se pudo reconocer a varios de ellos".

A pesar de que los investigadores mantienen en secreto los nombres hasta tanto intervenga la jueza federal María Servini de Cubría, LA NACION identificó a algunos de ellos porque no tenían cubierto el rostro.

A cara descubierta

Uno de ellos era Rolando César Flores, a quien le dicen El Moro. Catamarqueño, 41 años, ex miembro del *Movimiento Desalojados de La Boca* (grupo de 400 personas acusadas de usurpar viviendas), a quien algunas veces se lo vio reunido con uno de los líderes de Quebracho, Guillermo "Willy" Caviasca, y otro integrante del movimiento, de apellido More.

Otro, según él mismo lo reconoció por Canal 9, fue Alejandro Videla, "montonero de la primera hora".

Entre quienes arrojaron piedras estaba también uno de los líderes del movimiento y su novia (una joven de 24 años perteneciente a una familia muy conocida y que trabajaría en la Universidad de Quilmes), un periodista rosarino y un hombre de 50 años con frondoso prontuario en la década del 70, que sería integrante del Peronismo Combativo y Revolucionario.

Emilio Pérsico, ex montonero, ex líder del desaparecido Peronismo Que Resiste y actual dirigente y "padre espiritual" de Quebracho, estaba en la manifestación, aunque no habría participado de la pedrea.

Empero, afirman que un hombre llamado Raúl se le acercó, conversaron unos minutos y, enseguida, Raúl salió "disparado" a arrojar piedras.

Fernando Esteche, también líder del grupo, estuvo en los alrededores. Pero los investigadores quedaron desconcertados. "Llegó a Rivadavia y Callao y luego caminó hasta Córdoba. En ningún momento habló con nadie. Estaba como ajeno a todo".

Otro de los temas que desconcierta a los pesquisas tiene que ver con un grupo de adolescentes que participó activamente en la refriega.

A pesar de estas dudas, se sabe que Quebracho trabaja en escuelas secundarias de la provincia de Buenos Aires. Y los adolescentes simpatizantes de este movimiento pertenecen a la Agrupación 16 de Diciembre (en homenaje al "santiagueñazo").

Para participar de la manifestación estudiantil vinieron de Rosario 335 personas en siete micros. Militantes de *Venceremos*, *Franja Morada* y del Movimiento Socialista de los Trabajadores (MST) fueron sólo algunos de los que se reunieron en el gimnasio de la Universidad de Rosario para luego venir hacia Buenos Aires. No habrían participado de los hechos violentos.

"Grupo de agitación"

Quebracho surgió en 1992 y tuvo su "gran debut" en la marcha número 100 de los jubilados, el 2 de marzo de 1994.

De acuerdo con lo que ellos mismos manifestaron en varias ocasiones, no descartan ninguna forma de lucha, incluso la violencia. Prueba de ello es que entre sus objetivos figura el "reagrupamiento, como eje estratégico de los Montoneros de la década del 70", y justifican su "resistencia" en el hecho de que "nadie se rebela en serio si no transgrede los límites impuestos por el enemigo".

Si bien al referirse a estos manifestantes violentos el presidente Carlos Menem y el ministro del Interior, Carlos Corach, hablaron de una guerrilla incipiente, de acuerdo con los investigadores "por ahora sólo se trata de un grupo de agitación".

Y agregaron: "Quebracho está hecho a imagen y semejanza de la Intifada de Medio Oriente. La relación está en que Emilio Pérsico estuvo en el Líbano antes de 1978".

Intifada es el alzamiento palestino que utiliza como método de acción el ataque con piedras a los cuerpos de seguridad. Los pesquisas recuerdan que la bandera original de "los quebrachos" era verde y negra, como la de los árabes.

"El verde significa la guerra y el negro, la lealtad al fundamentalismo, porque los quebracho son fundamentalistas. Incluso los pañuelos con que se tapaban la cara eran a cuadros pequeños negros y blancos, al mejor estilo chador árabe. Ahora cambiaron por la bandera argentina con la inscripción del nombre del movimiento", explicaron.

Quebracho, que en septiembre último adoptó como símbolos una estrella federal y otra de cinco puntas, tiene larga experiencia en gresca.

Vendedores ambulantes

Algunas de las manifestaciones en las que descargaron con piedras su disconformidad fueron:

- Marcha número 100 de los jubilados: el 2 de marzo de 1994, en la que hubo 25 policías heridos y 27 militantes detenidos.
- Visita del príncipe Andrés: el 15 de noviembre del mismo año, en donde hubo 40 detenidos y 4 heridos.
- Quema de la Casa Radical de Córdoba: el 24 de junio de 1995, en donde hubo 20 heridos y 163 detenidos.
- Marcha de obreros cordobeses de la fábrica Lockheed: julio de 1995.
- Marcha de estudiantes en La Plata contra la ley de educación superior: el 20 de febrero de 1996, en donde hubo varios heridos a raíz de la represión policial.

La más reciente fue la de los vendedores ambulantes en La Plata, donde se fueron a refugiar a la Universidad.

Quienes conocen los rostros de estos militantes afirmaron que uno de los vendedores, "el que tenía un disparo de bala de goma en la frente y otro en el maxilar inferior izquierdo, era Daniel Isaguirre, líder de Quebracho. Entraron en la Universidad para buscar refugio, ya que muchos de los militantes del grupo son estudiantes universitarios".

Alejandra Florit

"Hubo infiltrados", dicen los estudiantes

Extrañeza, desconcierto y complicidad organizada, sin ideólogos identificados, fueron las sensaciones que percibieron los responsables de las federaciones universitarias que organizaron, el miércoles último, una masiva movilización en favor de la enseñanza pública, que terminó desvirtuada por graves hechos de violencia.

Tanto la Federación Universitaria Argentina (FUA) como la Federación Universitaria de Buenos Aires (FUBA) coincidieron en su visión de los incidentes ante una consulta de LA NACION. No creen que desde el estudiantado hayan surgido instigadores, pero tampoco les inspira seriedad la reacción posterior del Gobierno.

Ambas entidades sienten que "otra vez" fueron usados por infiltrados que buscaban protagonismo fomentando la violencia.

Rafael Veljanovich, titular de la FUA, rechazó las imputaciones sobre la falta de medidas de seguridad de parte de los dirigentes estudiantiles y dijo que "alguien quiso infiltrar a 25 agitadores en una convocatoria pacífica de 20.000 integrantes de la comunidad educativa en los 200 metros de la Plaza de Mayo para vaciar la protesta".

Se declaró sorprendido por la forma organizada con que los violentos desataron su agresividad y por los elementos que usaron para atacar. "Palos, piedras y cadenas pueden ser comunes, pero una bomba molotov demuestra un grado de organización diferente", dijo.

Para Carlos Mas Vélez, presidente de la FUBA, "los revoltosos eran un grupo muy heterogéneo con edades que iban de los 12 a los 40 años. "No eran estudiantes, eran infiltrados -explicó-. Nos dejaron una sensación amarga a todos".

Por su parte, Luciano Pereyra Ponce, secretario general de la FUBA, consideró que "quieren hacernos bajar la guardia y desunirnos".

Luis Casabal

¡Fotos no! Ezequiel Pontoriero, fotógrafo de LA NACION, soportó la furia de este manifestante de Plaza de Mayo, que le arrojó a sus pies un vidrio arrancado de una cabina. Gracias a sus botas, sólo sufrió un corte menor. (E. Pontoriero)

9708260
Otra vez Quebracho
150025
970601
11140
Argentina 66780
Quebracho 520026

01-01

9708260

Nº DOCUMENTO 9702261
TITULO Alerta por el MTP
FECHA 150295
FECHA DE DIGITALIZACION 970610
CULACION 11140
Argentina 66860
MTP 502703

Alerta por el MTP

Inteligencia: según un informe secreto, se producirían disturbios alentados por activistas del Movimiento Todos por la Patria.

(DyN).- Un informe secreto publicado por un diario local alertó sobre la posibilidad de que se produzcan disturbios provocados por presuntos activistas, durante un paro con virtual corte de rutas programado para hoy, en esta ciudad, por el Sindicato Petroleros Privados.

Según consignó Crónica (de Comodoro Rivadavia), en el informe de "inteligencia", considerado de "extrema confiabilidad", se dice que entre los probables activistas figurarían "profesionales llegados en un colectivo desde Neuquén y 'adiestrados' por un militante del Movimiento Todos por la Patria (MTP), vinculado con Enrique Gorriarán Merlo".

La tarea de estos presuntos activistas consistiría en "provocar disturbios como los que se produjeron en otros puntos del país", durante el paro organizado por los petroleros privados en demanda de mejoras laborales.

La Policía del Chubut se encuentra en estado de alerta ante la posibilidad de que ocurran incidentes violentos, que podrían ser provocados por estos presuntos activistas profesionales que ya se encontrarían en Comodoro Rivadavia.

Coincidencia

El informe secreto al que tuvo acceso Crónica coincidiría con otro similar de la SIDE y, según ese diario, es analizado en los más altos niveles gubernamentales, tanto nacional como provincial.

Uno de los presuntos activistas identificados sería "Armonía Navarro, una mujer oriunda de Puerto Madryn, que se encuentra en Comodoro".

Esta persona, siempre según el periódico, "se dedicaría a movilizar desocupados aprovechando necesidades insatisfechas para beneficio propio".

LN 10/6.

01-01

9708261

Nº DOCUMENTO 9708262
TITULO Libertad para Terrorista francés
REFERENCIA S19503
FECHA DE REFERENCIA 970610
CIRCULACION Nº 11140
Bolivia SO? YPF

SOLICITA-TERRORISMO
LIBERTAD PROVISIONAL PARA PRESUNTO TERRORISTA FRANCES

La Paz, 10 jun (EFE). El ciudadano francés Alain Hasili, acusado de participar en secuestro del ganadero boliviano Gualberto Nestor Paz Zamora (CNPZ), obtuvo hoy martes la libertad provisional tras más de dos años de reclusión en un penal de alta seguridad de La Paz.

Hasili está acusado de haber participado en 1990 en el secuestro del empresario Jorge Lonsdale, que murió junto a tres de sus raptores del CNPZ durante una fallida operación de rescate efectuada por la policía en La Paz.

Hasili estuvo prófugo desde 1990 hasta hace unos tres años y medio, cuando fue detenido en Estados Unidos. Allí pasó casi un año en prisión antes de ser extraditado a Bolivia, donde fue recluido junto a otros procesados por el secuestro de Lonsdale.

Tras prestar juramento ante la jueza Livia Molina para obtener la libertad provisional, Hasili negó haber participado en acciones terroristas y dijo que una muestra de su inocencia es la petición de absolución para él por parte de la Fiscalía.

En diciembre de 1990, la policía boliviana efectuó una operación de rescate durante la cual murió Lonsdale, asesinado por sus secuestradores, según las autoridades de entonces, aunque los procesados del CNPZ insisten en que el empresario murió por balas procedentes de armas policiales.

En el rescate de Lonsdale también murieron tres miembros del CNPZ, entre ellos el ciudadano italiano Miguel Northfuster, que según declaraciones de testigos se había rendido junto a otra persona, pero murió con las manos atadas.

Con la libertad provisional de Hasili quedan en la cárcel dos miembros del CNPZ detenidos durante el rescate fallido, Julio Arostegui y el ciudadano peruano Dante Limaylla, este último supuesto componente del MRTA de Perú, para quienes la fiscalía ha pedido 30 años de cárcel.

Otros cuatro presuntos miembros del CNPZ obtuvieron también la libertad provisional, entre ellos dos mujeres para las que la Fiscalía pidió seis años de reclusión, mientras para los otros dos ha solicitado la absolución.

Todos los acusados menos Hasili estaban recluidos desde diciembre de 1990 y la libertad provisional les fue concedida en el marco de la Ley de Fianza Juratoria, que intenta evitar retrasos en la justicia y establece plazos en los procesos que no se cumplieron en estos casos.

La juez deberá ahora evaluar las peticiones de la Fiscalía y los argumentos de la defensa, y se espera que la próxima semana dicte sentencia final en el caso. EFE

[illegible]

[illegible]

01-01

9708262

Juicio a Gorriarán Merlo
3000
9107E2
1114O
Argentina 66P60

01-06 9708263

Poco Legible

JUICIO A UN EX JEFE GUERRILLERO

LA TABLADA

Juzgan a Gorriarán Merlo por el ataque al regimiento

El ex líder del ERP y del MTP y su esposa están acusados de instigar y participar en el copamiento del cuartel, en 1989 • Los podrían condenar a reclusión perpetua • El juicio oral y público comienza el jueves

JAVIER CALVO Y SILVANA BOSCHI

Después de haber sido el hombre más buscado de la Argentina durante décadas, finalmente el ex jefe guerrillero Enrique Gorriarán Merlo comenzará a ser juzgado esta semana junto a su ex esposa, Ana María Sívori, por instigar y participar en el sangriento intento de copamiento al cuartel militar de La Tablada, que protagonizaron en enero de 1989 miembros del Movimiento Todos por la Patria (MTP).

El juicio oral y público contra uno de los ex líderes del Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP) y su ex esposa se iniciará el jueves, ante la Sala I de la Cámara Federal de Apelaciones de San Martín, compuesta por los jueces Narciso Lugones, Hugo Fossati y Jorge Barral.

El juicio durará entre 10 y 15 días aproximadamente, según estimó a Clarín la prosecretaria del tribunal, Claudia Blanes.

A la espera del proceso oral y de la sentencia que resulte, el ex jefe del ERP y su ex esposa cumplen pena de prisión preventiva que se les dictó en primera instancia: Gorriarán en Devoto y Sívori en la cárcel de mujeres de Ezeiza.

> El juicio consagra el fin del estado crónico de prófugo del que gozaba Gorriarán, iniciado en 1972

A ambos se les imputan varios delitos: asociación ilícita calificada, rebelión, homicidio doblemente calificado, tentativa de homicidio, lesiones graves y leves, privación ilegal de la libertad, robo agravado y usurpación y falsificación de documentos. Las condenas podrían llegar hasta la reclusión perpetua, como piden los fiscales Pablo Quiroga y Mariano Kiguel.

Todos estos delitos están relacionados con la toma por parte del MTP (fundado por Gorriarán) del Regimiento de La Tablada, en un hecho en el que 39 personas murieron (11 de ellos eran militares y policías), 3 desaparecieron, más de 60 fueron heridas y 20 detenidas.

Nueve meses después de ese suceso, esta misma Cámara Federal de San Martín condenó a 13 miembros del MTP a cadena perpetua, al cura Antonio Puigjané a 20 años y a la media docena restante a penas de entre 10 y 13 años de prisión. Algunos de los integrantes de este último grupo ya obtuvieron su libertad condicional o transitoria y uno fue liberado definitivamente.

En el caso de Gorriarán y Sívori, la Cámara ha decidido, a partir de las numerosas presentaciones de prueba realizadas por la defensa de Gorriarán y Sívori y que fueron rechazadas por el *tribunal*, que a los dos acusados se los juzgue por su participación en el ataque y no que se vuelva a analizar lo que pasó en La Tablada: para los magistrados ya es hecho juzgado.

Esta es la razón por la que los 17 testigos que declararán a lo largo del juicio darán testimonio sobre si Gorriarán y Sívori participaron o no en el ataque al regimiento. Entre los testigos hay peritos policiales, ex miembros del MTP y vecinos de las quintas alquiladas por el MTP para preparar el ataque a La Tablada.

Vía exhorto, desde Centroamérica (donde Gorriarán actuó varios años) también declararán cuatro testigos, entre ellos el ex presidente de Nicaragua Daniel Ortega.

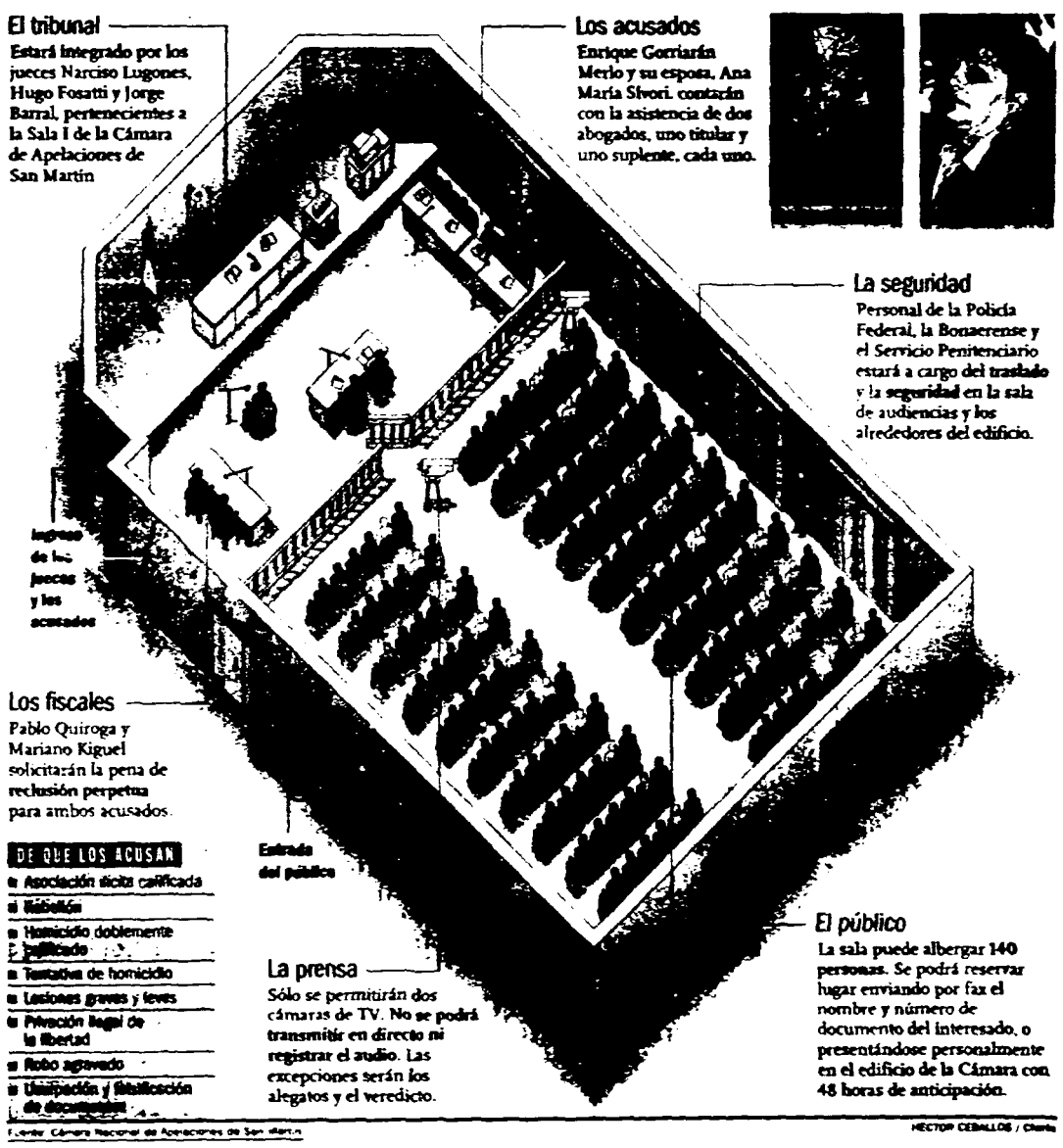
El hecho de que no se vuelva a discutir lo sucedido en La Tablada hace que la estrategia de la *defensa* –encabezada por Martha Fernández y Elena Moreno– apunte a señalar las supuestas irregularidades que se produjeron en la detención de Gorriarán en México, en octubre de 1995, y en el proceso judicial, con el propósito de obtener la absolución. Por caso, las abogadas plantearon varias recusaciones contra el tribunal y el fiscal, que también fueron denegadas.

Pero aun en el hipotético caso de que Gorriarán y Sívori resultaran absueltos, igual deberían responder por otras causas. Por ejemplo, el ex jefe del ERP está acusado por el copamiento del Regimiento de Tanques de Azul –en 1974–, de varios crímenes en Córdoba en 1975 (en la llamada causa Puchetta) y tiene un pedido de captura en Paraguay: Gorriarán fue uno de los que acribilló a balazos en Asunción al ex dictador nicaragüense Anastasio Somoza, en 1980.

El juicio a Gorriarán, de 55 años, signi-

El tribunal por dentro

Enrique Gorriarán Merlo y su esposa serán juzgados por el ataque al regimiento de La Tablada, en enero de 1989. Se calcula que el juicio oral y público se extenderá entre 10 y 15 días.



Fuente: Cámara Nacional de Apelaciones de San Martín

HECTOR CEBALLOS / Clarín

02

9708263

JUICIO A UN EX JEFE GUERRILLERO

Entre la clandestinidad y la cárcel

ANALISIS

Por
MARIA SEOANE
De la Redacción de Clarín

Hasta ahora, que deberá enfrentar un juicio oral, Enrique Haroldo Gorriarán Merlo **vivió la mitad de su vida entre la clandestinidad y la cárcel**. Cuando fue detenido en México, en octubre de 1995, ya llevaba 25 años como prófugo, con las marcas de haber abrazado, como muchos de su generación en los 70, la idea de que cualquier cambio en la estructura social de la Argentina debía contar, fatalmente, con **la violencia política como partera**.

Quizá la más **exasperada y trágica** caricatura de esa idea, que había desplegado bajo otras circunstancias históricas con su incorporación a la guerrilla guevarista del Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP), ocurrió en la mañana del 23 de enero de 1989. Gorriarán dirigió, desde el exterior, el ataque al cuartel de La Tablada con las huestes militarizadas del Movimiento Todos por la Patria (MTP). Y pudo, por **suerte o prevención**, eludir la represión.

Nacido en una familia radical de clase media alta de San Nicolás, fue un estudiante de Economía **seducido por las utopías socialistas** dominantes en los 60. A los 27 años, se sumó al trotskista PRT-ERP, que lideraba el santiagueño Mario Roberto Santucho y que propiciaba **la lucha armada contra el régimen militar**.

Hombre de pocas palabras, inclinado a la acción, Gorriarán dirigió el primer operativo del ERP: el ataque a una comisaría de Rosario en marzo del 71. Ese mismo año, fue recluido en la cárcel de Rawson, junto con la mayoría de las cúpulas guerrilleras tanto del ERP como de Montoneros. En agosto del 72, se fugó con Santucho y otros jefes rebeldes primero a Chile y luego a Cuba. Regresó meses antes de la restauración democrática del 73 y fue **catapultado a la cúpula del ERP**.

El ocaso de Gorriarán dentro de las huestes que lideraba Santucho, habría comenzado en realidad en enero de 1974 cuando dirigió el frustrado asalto al cuartel de Azul. Pero por su **temperamento reservado, casi hermético**, y a instancias de una guerrilla que recibía golpes mortales sin revisar su teoría, fue elegido para **organizar el aparato de inteligencia y contrainteligencia del ERP**. A fines del 74, alarmado por su "excesivo militarismo", Santucho lo separó de la cúpula guerrillera, a la que retornó después de la muerte del líder del ERP en 1976.

Ya en el exilio, Gorriarán se opuso a la disolución del ERP en 1979 y se alistó en la guerrilla sandinista. Cuando el sandinismo tomó el poder, le **organizó los servicios de seguridad del Estado**, desde donde preparó el atentado contra el ex dictador Anastasio Somoza exiliado en Paraguay, lugar del que logró fugarse a tiempo. Esta época estuvo **signada por el silencio y la duplicidad**: por el **mito** de un Gorriarán al servicio del espionaje revolucionario en la turbulenta Centroamérica.

Pero en 1985, a pesar de seguir prófugo, desde Uruguay, difundió su autocrítica sobre el uso de la violencia y defendió **el derecho a la participación política pacífica en la democracia** durante el gobierno de Raúl Alfonsín. Incluso, escribió un libro. Fue entonces cuando Gorriarán fundó el MTP, inicialmente un movimiento democrático y pacífico, y se radicó en un suburbio bonaerense.

Las trampas del carácter, de la historia, o la inercia de una vida marcada por el fuego cruzado, hicieron su faena en la mañana del 23 de enero de 1989 en La Tablada, cuando proclamando la defensa de la democracia **conspiró contra ella, intoxicado**– reconoció después el propio Gorriarán– por **una banda de carapintadas** duchos, como él, en el escabroso juego de la inteligencia militar.

Luego, su cara redonda y rojiza, su calva pronunciada, asomó en varias entrevistas televisivas. Se lo buscó sin éxito en varios países. Se lo mentó para convocar el fantasma de la violencia por parte de otros servicios de inteligencia, apareció en mayo del 95 en el programa de Edición Plus para dar su versión de la historia sin abjurar de la violencia que ejecutó– tal como todos los bandos la ejecutaron en este país– bajo las distintas máscaras de la ideología.

Una máscara que podría correrse esta semana para revelar enigmas o confirmar sospechas, ante el jurado y la sala atestada del tribunal oral.

03 9708263

fica la comparecencia ante la Justicia del último de los protagonistas de los años de [illegible] e y fuego que caracterizaron a los 70 que no había pasado por los tribunales. En algunos casos, como en el del líder histórico del ERP, Roberto Mario Santucho, se los impidió la muerte. En otros, la acción de la Justicia no impidió que gocen de libertad gracias a los indultos de Carlos Menem, como los que beneficiaron a los ex dictadores Jorge Videla y Emilio Massera o al ex líder montonero Mario Firmenich.

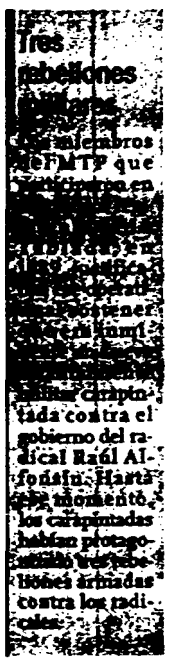
También este juicio consagra el fin del estado crónico de prófugo del que gozaba Gorriarán, iniciado en 1972 cuando se fugó del penal de Rawson y que comenzó a quebrarse hace 20 meses, cuando fue detenido en México y traído a la Argentina. Esa captura, que desató algunas polémicas, puso fin no sólo a casi un cuarto de siglo de escapismo por parte de Gorriarán, también terminó con un mito emblemático de la violencia.

Toda esta carga simbólica, vinculada a los más que frondosos antecedentes del ex jefe guerrillero, harán que el juicio que se inicia el jueves se desarrolle bajo un espectacular operativo de seguridad.

Fuentes judiciales y policiales consultadas por Clarín calcularon en más de 200 l[illegible] efectivos que intervendrán en el operativo, con la particularidad de que serán aportados por diferentes fuerzas: policías Federal y Bonaerense; Servicio Penitenciario, grupos de elite de las tres fuerzas actuarán en el traslado de Gorriarán y Sívori desde Devoto y Ezeiza a la sede de la Cámara Federal de San Martín.

El público podrá acceder libremente al juicio, con el solo requisito de reservar un lugar en la sala de audiencias (con capacidad para unas 140 personas) con dos días de anticipación.

Por razones de espacio habrá **restricciones para la prensa**, sobre todo para la televisión, ya que solo se permitirá la instalación de dos cámaras en toda la sala. Otras restricciones son: no habrá transmisión en directo, ni audio, ni se podrá grabar el testimonio de los testigos. Esas limitaciones no correrán para el momento de los alegatos –se descuenta que habrá uno de fuerte tono político por parte de Gorriarán– ni cuando se dé a conocer la sen[illegible]
tencia.


Tres rebeliones [illegible] de miembros del MTP que [illegible] en [illegible] carapintada contra el gobierno del radical Raúl Alfonsín. Hasta ese momento, los carapintadas habían protagonizado tres rebeliones armadas contra los radicales.

JUICIO A UN EX JEFE GUERRILLERO

GORRIARAN MERLO

La acusación y la defensa tienen listas sus estrategias

La defensa dirá que el modo en que Gorriarán fue traído de México fue "un secuestro" • Buscan ilegalizar el juicio • Para los fiscales es fundamental demostrar el grado de participación en el copamiento de La Tablada

JAVIER CALVO

Apenas acaba de pasar el tiempo de las recusaciones infructuosas contra los que juzgarán y los que acusarán al ex jefe guerrillero Enrique Gorriarán Merlo y a su ex esposa, Ana María Sivori. Y ahora las defensas y la fiscalía a cargo de la acusación afinan sus estrategias con vistas al juicio oral y público que se iniciará el jueves contra el que llegó a ser el hombre más buscado del país.

El ex líder del Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP) y su ex mujer serán juzgados por la Sala I de la Cámara Federal de San Martín por su participación en el intento de copamiento al cuartel militar de La Tablada, protagonizado en enero de 1989 por integrantes del Movimiento Todos por la Patria (MTP), grupo del que también Gorriarán fue uno de sus mentores pese a estar prófugo de la Justicia desde principios de los 70.

La intervención de Gorriarán en La Tablada será difícil de contrarrestar por sus abogados, Martha Fernández y Rodolfo Yanzón: en una entrevista a la televisión en la clandestinidad y también en notas enviadas a la prensa, Gorriarán se responsabilizó por el ataque al cuartel.

LA DETENCION. Gorriarán, al llegar expulsado desde México, en octubre del 95.

> Los defensores basarán su estrategia en lo que consideran "vicios" de la causa

Para la acusación, el grado de participación que Gorriarán y Sívori tuvieron en el copamiento del Cuartel de La Tablada es fundamental (ver Para los fiscales...)

Al tener seriamente herida su capacidad para rebatir el hecho a juzgar, la defensa del ex jefe del ERP apuntará a cuestionar la forma en que Gorriarán fue traído a la Argentina. "Fue lisa y llanamente un secuestro", explicó a Clarín Martha Fernández.

La abogada sostiene que eso fue lo que hicieron agentes de la SIDE después que Gorriarán fue detenido el 28 de octubre de 1995 en las afueras de la capital mexicana. Según Fernández, hubo un pedido de asilo político por parte de su defendido, que fue ocultado, y la expulsión decidida por el gobierno de México –por infringir leyes inmigratorias– fue "una fachada para justificar algo absolutamente irregular", acordada en el máximo nivel político.

Aunque en México una treintena de diputados opositores impulsan un pedido de rectificación de la expulsión, la Justicia argentina denegó las presentaciones en favor de Gorriarán.

Cosa juzgada

La defensora se quejó además de los pedidos de prueba que presentaron y que fueron rechazados por la Sala I de la Cámara Federal de San Martín, compuesta por Narciso Lugones, Hugo Fossati y Jorge Barral. Pero fuentes del tribunal consultadas por Clarín indicaron que esa negativa se debió a que las pruebas apuntaron a volver a poner sobre la mesa de discusión lo ocurrido en La Tablada, lo que para la Cámara es cosa juzgada.

Por ese hecho, en el que 39 personas murieron (11 de ellos eran militares y policías y el resto del MTP), 3 desaparecieron y más de 60 fueron heridas, esta misma Cámara de San Martín condenó en octubre de 1989 a 13 miembros del MTP a cadena perpetua y los 7 restantes a penas de entre 10 y 20 años de prisión.

Fernández recusó a los camaristas por considerarlos parciales y también al fiscal de la causa, Pablo Quiroga, al que consideraron que tiene "animosidad manifiesta" hacia los acusados. Estas recusaciones también fueron denegadas la semana pasada.

A lo largo del proceso, Gorriarán y Sívori (que será defendida por Elena Moreno y Carlos Zamorano) deberán enfrentar los cargos de asociación ilícita calificada, rebelión, homicidio doblemente calificado, tentativa de homicidio, lesiones graves y leves, privación ilegal de la libertad, robo agravado y usurpación y falsificación de documentos. Las condenas podrían llegar hasta la reclusión perpetua.

Marcan "vicios" en la causa

Los defensores de los dos acusados también intentarán remarcar lo que ellos consideran que son "vicios" de la causa, que afectan las garantías del debido proceso.

Así, sostienen que aunque la Corte Suprema dispuso que el proceso se rija por la ley de Defensa de la Democracia y, en forma complementaria, por el viejo Código Procesal, la Cámara de San Martín "utiliza uno y otro de acuerdo a su conveniencia". Con estos argumentos buscarán la absolución de Gorriarán y Sívori.

Pero aun en el hipotético caso de que resultaran absueltos, deberán responder por otras causas. Por ejemplo, el ex jefe del ERP está acusado por el copamiento del Regimiento de Tanques de Azul –en 1974–, de varios crímenes en Córdoba en 1975 (en la llamada causa Puchetta) y tiene un pedido de captura en Paraguay: Gorriarán fue uno de los que comandó el grupo que acribilló a balazos en Asunción al ex dictador nicaragüense Anastasio Somoza, en 1980. □

> Para la acusación, los cargos contra Gorriarán y Sívori pueden derivar en reclusión perpetua

Para los fiscales, importa el copamiento

A través de un extenso escrito de 301 páginas, el fiscal de la Cámara Federal de San Martín, Pablo Quiroga, y el fiscal adjunto, Mariano Kiguel, fundamentaron su acusación contra el ex jefe guerrillero Enrique Gorriarán Merlo y contra Ana María Sívori, su ex esposa, por su participación en el copamiento del cuartel de La Tablada, el 23 y 24 de enero de 1989.

El planteo de los fiscales, según aseguran fuentes judiciales, apunta exclusivamente a demostrar el grado de participación que tuvieron en el copamiento, sin caer en el análisis de esa acción, sobre la que ya se pronunció la Justicia en el juicio donde fueron condenadas 20 personas en octubre de 1989.

Para los fiscales la entrada de Gorriarán a la jefatura del MTP "marcó un hito determinante para su desenvolvimiento posterior. La radicalización de sus posturas y su ineludible relación con la lucha armada –que ratificó en La Tablada y todavía hoy sigue reivindicando en cada aparición pública– fueron un obstáculo insalvable" para el destino del MTP.

"Además de las múltiples pruebas que demuestran su participación y dirección, en diferentes apariciones públicas el propio Gorriarán Merlo reconoció la actividad que desarrolló en los hechos que aquí se investigan (cartas remitidas al diario La República y al programa Hora Clave, casete enviado a la audición El árbol y el bosque, y reportaje emitido por Telefé)".

Con respecto a Ana María Sívori, el argumento de los fiscales será demostrar que efectivamente participó de la operación que permitió el ingreso al cuartel de La Tablada, para esquivar así un posible planteo de la defensa en el sentido de que sólo se encuentra procesada por su relación con Enrique Gorriarán Merlo.

Según los fiscales, Sívori "alquiló las quintas La Calandria y Marta Virginia, utilizadas por el grupo como centros de reunión, preparación y organización". "Pero su actividad –agrega el escrito– no solo se limitó a las etapas previas al copamiento, sino que Ana María Sívori también participó del ataque al regimiento".

SILVANA BOSCHI

9708263

JUICIO A UN EX JEFE GUERRILLERO

QUIEREN DEMOSTRAR QUE DIRIGIO EL ATAQUE A LA TABLADA

Los fiscales suman pruebas contra Gorriarán Merlo

El jefe del MTP dice que el copamiento del cuartel fue para evitar un golpe • La acusación responde que ese grupo quería derrocar al gobierno constitucional

SILVANA BOSCHI

Este jueves dará comienzo la lectura del escrito de acusación con el que los fiscales Pablo Quiroga y Mariano Kiguel piensan desarmar los argumentos de la defensa del ex jefe guerrillero Enrique Gorriarán Merlo, y de su ex esposa, Ana María Sívori, por el copamiento al cuartel de La Tablada, en enero de 1989.

Durante las aproximadamente dos semanas que durará el juicio oral en la Cámara Federal de San Martín, los fiscales intentarán no caer en lo que consideran será uno de los argumentos de la defensa: volver los pasos sobre el análisis de

> Los fiscales dicen que, con el copamiento al cuartel, el MTP buscaba la insurrección popular

los móviles que llevaron a los militantes del Movimiento Todos por la Patria (MTP) a intentar el copamiento del cuartel de La Tablada. El MTP sostuvo en todo momento que su ataque al cuartel fue para frenar un golpe de Estado carapintada.

En el asalto realizado el 23 y 24 de enero de 1989 murieron 39 personas, entre ellas 28 civiles y 11 integrantes de fuerzas de seguridad. Gorriarán Merlo y Sívori están acusados de "rebelión, asociación ilícita calificada, homicidios reiterados, lesiones graves, usurpación, privación ilegítima calificada y robo agravado".

En la presentación los fiscales recordaron que, en el juicio en que fueron condenados 20 integrantes del MTP, "ya se tuvo por probado" que esa agrupación quiso "llevar adelante lo que autodenominaron Operación Tapir", destinada a "derrocar a las autoridades constitucionales".

Resta la captura de Gorriarán en México, en 1995, queda por juzgar su participación en el ataque, así como la de Sívori, detenida en setiembre de 1994 en Rosario.

En primer lugar, los fiscales apuntan a demostrar que el MTP asumió el compromiso de la lucha armada luego de la incorporación de Gorriarán en su cúpula. "En un principio, a través de la revista Entre Todos –su órgano oficial– este movimiento dio amplia participación a distintas personalidades de la escena política". Sin embargo, la entrada de Gorriarán a la jefatura "produjo una modificación total en la metodología del MTP, que abandonó su estructura democrática y pluralista".

Gorriarán y el cambio del MTP

Para los fiscales "su incorporación y su presencia significaron una reivindicación de la acción guerrillera de las décadas del 60 y 70 con miras a su reedición".

La participación de Gorriarán y Sívori será difícil de demoler, sobre todo porque en diferentes notas y apariciones televisivas Gorriarán se responsabilizó por el ataque al cuartel. Además, la fiscalía llevará pruebas y testigos al juicio para demostrar que la ex esposa del jefe guerrillero estuvo encargada, entre otras tareas, del alquiler de las quintas donde se organizó el asalto.

La defensa de Gorriarán, Martha Fernández y Rodolfo Yansón, intentarán atacar algunos flancos del procedimiento de detención del ex jefe del ERP en México, argumentando que se trató de "un secuestro". Los fiscales, previniendo este planteo, ya cuentan entre sus papeles con la trascripción de un artículo de la Constitución mexicana que, a su extender, le da respaldo legal a ese operativo.

Según el escrito de acusación, "el plan consistía en, simulando un alzamiento militar, lograr la insurrección popular". Pero la proclama secuestrada en el regimiento, "devino en la prueba más acabada del carácter subversivo de la agrupación".

En el juicio por el copamiento de La Tablada, los 20 procesados negaron la existencia de un plan previo y presentaron esos hechos como "una acción espontánea y aislada". Por eso los fiscales se preguntan: "¿Cómo se explican el alquiler de quintas bajo identidad falsa y la compra de armas mucho tiempo antes de esa fecha?". □

Un hallazgo en el parque

Uno de los documentos que comprometen a Enrique Gorriarán Merlo en el copamiento de La Tablada, mencionado en el escrito de acusación, fue conseguido por la fiscalía federal de San Martín en un puesto que personas cercanas al MTP instalan los fines de semana en el Parque del Centenario de esta capital.

Se trata del cassette "La verdad sobre La Tablada" en el cual, según los fiscales, el propio Gorriarán Merlo aseguró que el ataque del 23 de enero de 1989 era "el primero de otros que sobrevendrían y serían necesarios para el éxito general".

Otra de las pruebas que llevarán los fiscales al juicio es el reportaje concedido por Gorriarán a Telefé, en el que habló de un fracaso general del plan de acción, iniciado con el copamiento de La Tablada. "Si sólo pretendían poner freno a los militares insurrectos, no se comprende cuáles fueron los objetivos incumplidos y cuál el plan que fracasó", se preguntan los fiscales.

RIGAR'S
Camisas
T. 46 al 54

JUEVES
CULTURA

FOLLETOS
IMPRESOS EN OFFSET DE 1ª CALIDAD
i&d IMPRESIONES Y DISEÑOS
DISEÑO FOTOCROMIA IMPRESION
Visítenos
PARAGUAY 1586
(1061) Capital Federal
Tel. / Fax 815-5820 / 5821 / 6595 / 6541
PROMOCION
FOLLETOS A 4 COLORES DE AMBOS LADOS, PAPEL ILUSTRACION 132 g., 20 x 28
PELICULAS INCLUIDAS
2000 unidades
U$S 420.-
RECORTE ESTE AVISO
*MAS IVA

PANAMERICANA/TERRENO

UN SEÑOR TERRENO EN DON TORCUATO.

En Panamericana y Camino del Buen Ayre, 22.120 m², de la mano izquierda yendo a Pilar. Recientemente desocupado, apto para industrias, fábricas o talleres. Alambrado perimetral, fuerza motriz en la puerta y gas a 500 metros. Unico en su tipo sobre la Panamericana.
Llámenos. Tenemos el Don de darle lo que precisa.

Vende

L.J. RAMOS
BROKERS INMOBILIARIOS
Av. L. N. Alem 619, 3º (1001) Buenos Aires
Tel/Fax: 312-1991 315-1155

Prisión perpetua a Gorriarán Merlo

BUENOS AIRES, jueves 3 (AP).— Un tribunal federal condenó a última hora de ayer al ex guerrillero izquierdista Enrique Gorriarán Merlo a prisión perpetua y a su ex esposa Ana María Sívori a 18 años de cárcel por haber encabezado un ataque contra un regimiento del Ejército en enero de 1989.

El panel de tres jueces halló a Gorriarán culpable de homicidio, asociación ilícita y otros crímenes y consideró a Sívori coautora de esos delitos.

Gorriarán y Sívori escucharon la lectura de la sentencia con aire indiferente y en ocasiones conversaron entre ellos.

Tras la lectura se escucharon algunos aplausos y también insultos contra los magistrados.

El fiscal Pablo Quiroga, que había pedido prisión perpetua para ambos dijo en su alegato que el ataque "puso en peligro la vigencia de la Constitución Nacional" y sostuvo que los dos eran "penalmente responsables" del cruento episodio.

"No cabe duda de la autoría de ambos ..." en el ataque, dijo el acusador. "Dio la orden para iniciar las operaciones, para atacar".

■ *ARGUMENTOS RECHAZADOS*

Gorriarán, de 56 años, fue capturado en enero de 1995 en México y durante el juicio dijo que se trató de un "secuestro" por parte de los servicios de inteligencia de los dos países.

En el ataque al regimiento de La Tablada murieron 30 guerrilleros y ocho militares y policías, y unas 70 personas resultaron heridas.

Gorriarán, último jefe del disuelto Ejército Revolucionario del Pueblo (ERP), se atribuyó también haber encabezado el atentado que costó la vida, en septiembre de 1980, al ex dictador nicaragüense Anastasio Somoza, que estaba asilado en Asunción del Paraguay.

Argumentaron que lo hicieron para frustrar un supuesto golpe militar derechista contra el entonces presidente Raúl Alfonsín, argumento que Gorriarán repitió y que fue rechazado por la Justicia.

06-06 9708263

RESERVADO

M. D. N. E. M. FORTIFICADO Nº 1 05AGO97 HORA:

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA. PEDIDO DE INFORMES: 88/97

I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 11AGO97

II.-INFORMACION CONOCIDA: A.-EVALUACION.

B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FF.AA. D.G.I.D.

20173

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Se entrega a este Departamento Mesa de Entradas
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada: 11/8/97
Nº 306/97

9708265
05 AGO. 1997

DIRECCION GENERAL DE SANIDAD
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha: 05AGO97
9708265/96

RESERVADO

Montevideo, 5 de agosto de 1997.-

1.- **BEARES SERE, Laura Bettina.** Administrativa.
Fecha y lugar de nacimiento: 02/04/76 Montevideo
C.I.: 2.843.279-2
C .C.: BCB 50.926
Domicilio Actual: A.Gallinal 2162 D
Domicilio anterior:
Nombre del padre: Julio César BEARES VEGA
C.I.: 1.201.372-6 C.C.: BKA 11.983
Nombre de la madre: Ana María SERE PASSEGGI
C.I.: 1.142.624-2 C.C.: BAB 32.046
Nombre del cónyuge:
C.I.: C.C.;
Presentado por:

2.- **PEDROZO BENITEZ, Nora Miriam.** Aux.de Servicios.
Fecha y lugar de nacimiento: 01/10/57 Montevideo
C.I.: 1.316.114-6
C.C.: BDA 48.822
Domicilio actual: Calle 3 M2 manzana I-1 Solymar
Domicilio anterior:
Nombre del padre: Florencio PEDROZO FERNANDEZ (FALLECIDO)
C.I.: C.C.:
Nombre de la madre: Elida BENITEZ BALTA
C.I.: C.C.:
Nombre del cónyuge: Alex Miguel PASEYRO BALTA (FALLECIDO)
C.I.: C.C.:
Presentado por:.

3.- **MUÑIZ IRIGOYEN, Alicia Rosana.** Aux.de Servicios.
Fecha y lugar de nacimiento: 12/09/68 Montevideo
C.I.: 2.736.200-5
C.C.: BCB 43.346
Domicilio actual: Calle 2 123 Nº 2105 Apto. 302 Malvin Norte
Domicilio anterior.:
Nombre del padre: Humberto MUÑIZ GIL
C.I.: 771.955-5 C.C.: AZA 15.883
Nombre de la madre: Gloria IRIGOYEN
C.I.: C.C.:
Nombre del cónyuge:
C.I.: C.C.:
Presentado por:

RESERVADO

RESERVADO

4.- **MUSTO MAROTTI, María Valeria.** Administrativa.
Fecha y lugar de nacimiento: 30/07/77 San José
C.I.: 3.086.851-1
C.C.: JBC 9500
Domicilio actual: Colonia 2287
Domicilio anterior:
Nombre del padre: Héctor Eduardo MUSTO BACCARDAZ
C.I.: 3.086.855-5 C.C.: JBC 9043
Nombre de la madre: Carmencita Beatriz MAROTTI
C.I.: 3.086.853-3 C.C.: JBC 9042
Nombre del cónyuge:
C.I.: C.C.:
Presentado por:

RESERVADO

ASUNTO: ROBO SUC. BCO CREDITO // RAPIÑA SUCURSAL BCO. ...

PROCEDENCIA: D.G.S.D.

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO
Mulsor

OBSERVACIONES: 05 AGO. 1997 APORTE DE D.N.I.E. A RUEDA CHICA DEL D.I./E.

FECHA: 05 AGO. 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO DEFRANCESCHI

001/3

9708267
06 AGO. 1997

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
DEPARTAMENTO NRO. CUATRO

MEMORANDUM OPERACIONAL No. 212/97.
Montevideo, 01 de Agosto de 1997.-

SEÑOR DIRECTOR NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA:

Cúmpleme informarle a Usted, las novedades ocurridas en este Departamento entre las 06.00' horas del día de ayer y las 06.00' horas del día de la fecha.-.-.-

5

NOVEDAD N° 392.- PINTADA EN DOMICILIO CIUDADANO ISRAELL.-
(FACHADA FRENTE DE LA CASA)

A la hora 10.15 de ayer, se toma conocimiento por intermedio del Sr. José Samuel LEWI, israelista, , de 56 años, dom. Martín C. Martinez 2513, que a la hora 07.00 del día de ayer constato que en la pared de su domicilio (la cual está pintada de color rosado) con pintura blanca de 40 cm. por 40 cm. realizaron inscripciones las cuales rezan textualmente: "MUERTE A LOS JUDIOS, JUDIOS MUERTOS", además de diferentes incripciones con la palabra MUERTE, además 4 estrellas y cruces esvasticas. Atento a ello personal de este Depto. concurre al lugar constatando la veracidad de los hechos, observando además que el autor del hecho antes mencionado, habia derramado pintura en la vereda, dejando huellas de sus championes, las cuales se dirigen a la calle Amezaga, razón por la cual se solicitó la presencia de Policía Técnica. De los hechos se enteró al Sr. JEFE DE DIA y al Dr. BARCALDI, de Penal 4to. Turno, el cual se dió por enterado y según resolución 292 se ampliará con testimonios recabados en el lugar.-

NOVEDAD N° 389- CONSTANCIA DE SERVICIO. PTE. DE CHILE.

En el día de ayer, personal de éste Departamento, comenzó los servicios dispuesto por la Orden de Operaciones N° 009/97, finalizando a la hora 12.00 sin novedad.- haciéndose resaltar que durante el discurso del Sr. Presidente de la República de Chile ante la Asamblea General, en la Bancada del Frente Amplio, permanecieron ocupando sus lugares solamente dos (2) representantes.-

****

Saluda a Ud. atentamente:

OFICIAL PRINCIPAL:

OMAR A. TABORDA.-

003/3 970267

PROCEDENCIA: D.N.I.I.

EVALUACION: -

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO
ESPECIAL

OBSERVACIONES: 05 AGO. 1997 Aporte de INIA a Fuerte clues de D/F

FIRMA: CAP. NORBERTO DEVINCENSI

FECHA: 05 AGO. 1997

1/3

MINISTERIO DEL INTERIOR
DIRECCIÓN NACIONAL DE INFORMACION E INTELIGENCIA
* DEPARTAMENTO Nro. SEIS *

****

* MEMORANDUM OPERACIONAL Nro.218/997 *

****

*REF:- Se informan las novedades registradas entre las 0600' hs. del día de ayer, y las 0600' hs. de la fecha.-

Montevideo, Julio 30 de 1997.-

****

*NOVEDAD No.448: JEF-FLORIDA:-MARCHA Y PARO CIVICO:-

De acuerdo a lo que se ha venido informando en Memorandum Operacionales anteriores(Mem.op.206,Nov.432),bajo el lema:- "FLORIDA POR SOLUCIONES", el Movimiento Departamental pore Empleo,el Centro Comercial y los Gremios, llevaron a cabo en el dia de ayer, la anunciada MARCHA y MOVILIZACION en la ciudad de FLORIDA.-

Antes de pasar al detalle de los hechos, cabe recordar que ésta movilización popular, fue acordada en una Asamblea efectuada en el Club River de ésa ciudad, y contó con la presencia de más de 100 personas. Además del Movimiento Departamental por EMPLEO y el Centro Comercial, estaban presentes los Comerciantes,- las Organizaciones de Trabajadores y una Delegación de "APYMED DURAZNO", quién dió su respaldo a ésta marcha, aportando la experiencia recogida en la marcha realizada en la Capital del Yi. La Asamblea abordó en esa oportunidad, la posible reapertura del Frigorífico "KELVI", teniendo en cuenta el remate que está previsto para el dia de la fecha.En ese sentido, emitió una declaración en la que compromete "el más pleno apoyo a quiénes hagan posible que la venta del Frigorifico, conduzca a su reapertura".-

Con referencia a la MARCHA en si, la Oficina de Enlace nos informó:

CONSIGNA: "FLORIDA POR SOLUCIONES".-
INICIO: HORA 14:00'.-
FINALIZACION: HORA 15:50'.-
PUBLICO: Unas 2,500 personas aprox.-
ACTO: Se trató de una MARCHA, previa concentración en Plaza ARTIGAS, tomando luego por calles INDEPENDENCIA,Gral.FLORES y por ésta hasta Plaza ASAMBLEA(frente a la Jef-Policía).-

Una vez arribados allí, el orador lo fue el Señor Juan Francisco GIACHETO(Periodista de RADIO FLORIDA); el que se refirió en primer lugar a las fuentes de Empleo perdidas; en segundo lugar, solicitando nuevas fuentes de trabajo; en tercer lugar, defensa de la Industria y Comercio, el Agro y las Empresas establecidas; en cuarto lugar,la carga Impositiva y las tarifas sujetas a la actual situación económica y, en quinto y último término ,a Defensa de las Familias de FLORIDA.-

2

9708268

Doc. ilegible y oscuro

FECHA / /

INICIAL

Procesado a Sistema DPI

OBSERVACIONES

CORRESPONDE AL MEMO.OP.No.211/30JUL97.-DEPTO.VI.DNII.-

///..Finalmente es de significar, que el evento se realizó con total normalidad y durante el desarrollo del mismo, el 90 por ciento de los Comercios de plaza cerraron sus puertas, en apoyo a la medida.-

****

NOVEDAD No.449:-SALUD PUBLICA:-SITUACION ACTUAL:-

Con referencia al conflicto de los Funcionarios de SALUD PUBLICA, las Oficinas de Enlace informan lo siguiente:-

JE-SALTO: En la noche de ayer, promovido por el Plenario Departamental del PIT-CNT-SALTO, en solidaridad con los Funcionarios de la SALUD PUBLICA y con una concurrencia estimada en las 300 personas, se efectuó un acto frente a la Sede de la Regional NORTE de la UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA, ubicada en la calle Artigas No.1251, habiendo dado comienzo a la hora 19:55'.-

En primera instancia, hizo uso de la palabra el Dirigente de Funcionarios de SALUD PUBLICA, Jorge **CAMPOS**, el que entre otros temas se refirió a los 26 dias de ocupación del HOSPITAL de SALTO; a la falta de voluntad del PODER EJECUTIVO por encontrar una solución a éste tema; a la retención de los salarios de los trabajadores en conflicto y desde el final, la labor de los Funcionarios, quiénes a pesar del conflicto continúan cumpliendo con sus tareas.-

Por su parte, el Dirigente Luis **SANTOS**, leyó un comunicado de la Federación de FUNCIONARIOS DE LA SALUD PUBLICA, en el que hizo un planteamiento para la concreción de medidas que posibiliten el uso de fondos disponibles para contemplar la solicitud del incremento salarial que vienen realizando.-

Luego, se realizó una marcha por calle URUGUAY, desde Plaza Artigas hasta Plaza de los Treinta y Tres; allí, se llevó a cabo un espectáculo artistico con la participación de la Murga denominada "UNO MAS UNO".-

El acto finalizó a la hora 21:05', dispersándose los concurrentes y manifestantes en forma totalmente pacifica.-

JEF-PAYSANDU:-Continúa la situación de conflicto, sin ocupaciones,-- estando a la espera del Plenario, que se realizará en la fecha en la Capital del País.-

JEF-RIO NEGRO:Continúa la OCUPACION del Hospital del FRAY BENTOS, en el resto sigue el conflicto.-

JEF-FLORIDA: Situación incambiada en ésa ciudad, mientras que continúa la OCUPACION del Hospital DE SARANDI GRANDE.-

****

ORIGINAL

SARGENTO:

WINSTON MENDEZ

003/3

9708268

CORREGIDO
22/8/97
SM

FECHA 21/08/97 INICIAL

Procesado a Sistema

OBSERVACIONES (OC) (DS)

R.E.Nº .....

ASUNTO: PARTICIPANTES DEL FESTIVAL DE LA JUVENTUD EN CUBA 28/JUL AL 06/8/97.

PROCEDENCIA: DGID

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO
MLOFAR

OBSERVACIONES: 05 AGO. 1997 APORTE A JUEZA CHICA DE J/F DEL
Dpto II/E.M.E.

FECHA: 05 AGO. 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO DEVINCENZI

001/3

9708269
06 AGO. 1997

4

Ampliando P.E.I. Nº [redacted]/97 de fecha 28/07/97 se amplia relación de jovenes que viajan a Cuba para participar en un festival que se está desarrollando en estos momentos segun información de prensa 28/JUL al 06/AGOSTO/97.

*Rodriguez Rodriguez,Pedro Nancy:Pasap.Nº071079;F.Nac.1[illegible].73 en Cuba (Nacionalidad Cubana).dom:en Cuba.

*Hernández Guerrero,Tomás:Pasap.Nº[illegible];F.Nac.21.12.[illegible] en Cuba (Nacionalidad Cubana).dom:en Cuba.

*Peña Ramos,Virginia:C.I.Nº3.630.011-3;dom:J.Velazco 3164/503,F.Nac.14.04.72 en Tacuarembó Uruguay:Estudiante

*Bruno Silva,Maria Paula:C.I.Nº3.601.458-2;dom:Juan Faullier 1458/202 F.Nac:12.12.72:Empleada.

*Martinez Hernández,Luis Emilio:Pasap.Nº025728;F.Nac:28.[illegible].50 en Cuba (Nacionalidad Cubana):dom:en Cuba.

*Bugre Flores,Sebastian:C.I.Nº[illegible].348.305-1;dom:Ramos 4296;F.Nac.:25.05.76: Estudiante

*Pereira Santisteban,Virginia:C.I.Nº3.335.628.:dom:G.Pereira 2957/501: F.Nac:25.05.75:Estudiante.

*Rios Rios,Mónica:C.I.Nº2.967.226-9:DOM:Maldonado 1818/501:F.Nac:30.01.72. Estudiante.

*Sosa Rodriguez,Graciela Isabel:C.I.Nº1.293.[illegible]-2:dom:Republica 2043; F.Nac:[illegible].Artista Plastica.

*[illegible] Pi[illegible] Maria Veronica:C.I.Nº1.797.[illegible]:DOM:Rocha 2106/[illegible]2:F.Nac:26.07.73 Estudiante.

*Marcon,Cecilia:Pasap.NºB 335471:dom:Lavalleja 1056:F.Nac:29.04.79 Estudiante.

*Caboas [illegible]eiro,Adriana:C.I.Nº1.305.556-2;F.Nac:[illegible].09.62:Escribana.

*Read,Ricardo:Pasap.NºB 225879:Dom:Porongos 1773:F.Nac:26.09.53. Empleado.

*Placencia,Lourdes:C.I.Nº4.224.105-4:F.Nac:27.02.77.

*Rodriguez,Edson:C.I.Nº3.110.484-[illegible]:dom:Bartolomé Mitre1519/1:F.Nac:13.05.72 Estudiante.

*Barbosa,Daniel:Pasap.Nº B 328752:F.Nac:22.06.59:Empleado.

*Pisciotto Pentancur,Jorge:C.I.Nº96483-5:dom:Belgrano 2884:F.Nac:10.05.41: Comerciante.

*Delgado Lozano,Federico:C.I.Nº2.022.525-9:dom:Uno.Carrasco 5187 Ablorr: F.Nac:22.04.7[illegible];Empleado.

*Lino Nogueira,Maria Cristina:C.I Nº1.209.828-1:F.Nac:28.01.56:Empleada.

*Viriato Pintos,Daniel:Pasap.Nº B [illegible]:dom:Zapicán 280[illegible].Nac:31.07.47; Jubilado.

*[illegible] Tabaré,Mario Valentino:Pasap.Nº B 327.507-0:dom:Conquista 419/7 F.Nac:23.12.78:Estudiante.

*Garavia,Alejandra:Pasap.Nº B[illegible]4;dom:Bvar.Artigas [illegible]07/402: F.Nac:27.03.7[illegible]:Estudiante.

*Oliveda,Gerardo:C.I. Nº2.626.8[illegible]0:dom:Arenales 2120 PBA:F.nAC:02.12.77 en Campana Prov.Bs.As Nacionalidad Argentina.

*[illegible] Fernandez,Maria Elizabeth:C.I.Nº3.151.[illegible]67-1;dom:Castellanos 875

ORIGINAL

002

9708269

Dpto. poco legible

CONFIDENCIAL
24 8 97
Inicial
CH

FECHA 12/8/97 INICIAL [illegible]
Procesado a Firma [illegible]

273776

Trinida :[redacted]:Asistente
Social Universitaria.

Fabori Sierra,Valentina:Pasap.Nº[illegible];dom:Patria 452/703;F.[illegible]:06.03.76
Docente.

Maldini, Joan[illegible].Nº2.[illegible]9;dom:Barbieri 365 Salto;F.Nac:05.02.81;
Estudiante.

Montes,Valeria,Macarena:C.I.Nº1.487.701-3;dom:P.Vazquez y Vega 1115/1;
F.Nac:17.02.62;Empleada.

Nogueira Lois,Enrique Gerardo:C.I.Nº1.2[illegible].869-4;dom:Seguranad 5112/502;
F.Nac:08.03.77;Estudiante.

Pelaez Barreiro,Juan Manuel:C.I.Nº7.614.036-1;F.Nac:05.06.62 en Mdeo
Nacionalidad Sueca;Casado.dom:Mdeo

Rubel,Mo[illegible]ta:C.I.Nº3.24[illegible]9-9;dom:Cataluña 31.472;F.Nac:08.11.71;
Estudiante.

Liberoff Pailos,Tania:C.I.Nº1.753.358-6;dom:Rivera 2410/902;
F.Nac:12.05.71;Estudiante.

Provitaly Nunez,Federico:C.I.Nº3.691.604-9;dom:Maldonado 1093/12;
F.Nac:23.09.73;Estudiante.

Rosale Romero,Maria Aurora:Pasap. Nº[illegible];dom:Ituzango 1273/201;
F.Nac:21.09.60;Lic.Enfermeria.

Almeida Fabre,Luis Pablo:Pasap.Nº[illegible];dom:Ituzango 1273/201;
F.Nac:21.07.65;Electricista.

De Fes,Maria Lucia:Pasap. Nº[illegible]:dom:C.de Guavaquil 1500;
F.Nac:19.12.70;Estudiante.

Oliveira Lima,Fabio:Pasap.Nº[illegible];dom:Orinoco 5093;F.Nac:28.11.39
Medico.

Alvarez Jones,Barbara:Pasap.Nº[illegible];dom:C.Pereira 3081/401;
F.Nac:[illegible]: Camarógrafa.

Gomez Monza,Alvaro Favian:Pasap.Nº[illegible];F.Nac:10.11.73;Empresario.

Delgado,Victor:Pasap.Nº[illegible];dom:Hungria 1117 Budapest Beresenviv 22/a
F.Nac:[illegible] en Budapest Nacionalidad Griega;Estudiante.

Perez,Matilde[illegible]:dom:B.Artigas 367 Pando;F.Nac:22.12.48
Odontologa.

Armas Bentancourt,Ma.Elena:Pasap.Nº0254717;F.Nac:28.02.48 en Cuba
Nacionalidad Cubana ;dom:Cuba.

Perez Gonzalez,Ma.de los Angeles:Pasap.Nº0[illegible]9;F.Nac:09.09.71 en Cuba;
Nacionalidad Cubana;dom:Cuba.

Leal Alvarez,Fel[illegible]:Pasap.Nº0254727;F.Nac:28.07.47 en Cuba;
Nacionalidad Cubana;dom:Cuba.

Martinez Patron,Gladys Isabel:C.I.Nº965.383-2;dom:Orinoco 5093;
F.Nac:23.01.43;Médico.

COPIA

.093/3

9708269

FECHA 12/8/92 INICIAL CMG

Procesado a Sistema DP.

OBSERVACIONES

RECIBIDO
26/8/92
S/T

ASUNTO: INGRESO DEL CONFA

PROCEDENCIA: D.G.I.D.

EVALUACION: —

DISTRIBUCION: BIOGRAFICO
POLITICO
INFORMATIVO

OBSERVACIONES: 05 AGO. 1997 APORTE A RUEDA CHICA DE D/F DEL Dpto II/E.M.E

FECHA: 05 AGO. 1997

FIRMA: CAP. NORBERTO BEVILACQUA

.00 /16

9708270
06 AGO. 1997

De [illegible] cumplimiento que CONFA luego del Plenario del F.A. que se realizó el 19 de [illegible] los cuales de los se llevó a votación su ingreso, el cual no obtuvo los 2/3 requeridos estatutariamente emite una carta dirigida al "FUERTE FRENTEAMPLISTA" donde expresa en resumen lo siguiente:
"De un total de 181 delegados al Plenario, votaron a favor del ingreso 121, 35% ; se opusieron 16 , se abstuvieron 4".
"Por lo mantiene la actual situación, en la elección del 29 de Setiembre habrá frenteamplistas presentados".
"Los [illegible] se solidarizaron con: AU, PS, VA, FIDEL, MPP, FAU, PRESOM, [illegible], MF, PDC, PVP, Jornada, MPP, las Coordinadoras A. B. D., J. L., [illegible] y [illegible] de Salto, Paysandú, Río Negro, Durazno, Cerro Largo, Tacuarembó, Rivera, Soriano, Río Negro, San José, [illegible] Flores. Canelones votó dividida. Artigas y Rocha se abstuvieron. Montevideo estuvo ausente.
"Dos delegados se pronunciaron por mantener la exclusión de CONFA: Victorio [illegible] PVP, en nombre del F.C.U. y Eduardo MENDEZ por la C.U.F.
"Finalmente [illegible] elecciones, elecciones en circunstancias: La Asamblea de miembros de CONFA de Mdeo., reunida el 11 de Julio, recogió la voluntad colectiva de [illegible] votó en las internas , de encontrar los caminos para empresarse, [illegible] de todo.
"CONFA [illegible] su participación a nivel del F.A. para poder actuar en todos los [illegible], como lo [illegible] sus militantes de base, en defensa del Gobierno Municipal [illegible] agredido por la ofensiva de la coalición blanco-colorada [illegible] sindicales, gremiales, populares, y por la conquista del Gobierno Nacional en las elecciones de 1994".
"A seguido fotocopia de documento 'CONFA SE DIRIGE AL PUEBLO FRENTEAMPLISTA'

.00 2

9708270

Doc. 2000 Leg

Confluencia Frenteamplista mantiene su aspiración de ingresar al F.A. para fortalecerlo y ensanchar el Encuentro Progresista

CONFA SE DIRIGE AL PUEBLO FRENTEAMPLISTA

- De un total de 141 delegados al Plenario, votaron a favor del ingreso 121, el 86%; se opusieron 16 y se abstuvieron 4.

- Unidad sin exclusiones y elecciones sin proscripciones en el centro del debate.

- Si se mantiene la actual situación, en las elecciones del 28 de setiembre habrá frenteamplistas proscriptos.

- Los votos afirmativos correspondieron a : Asamblea Uruguay, Partido Socialista, Vertiente Artiguista, FideL, MPP, PST, Pregón, 26 de Marzo, UP, POR, PVP, 20 de Mayo, MPF y las personalidades presentes; a las Coordinadoras A, B, D, E, J, K, L, M, N, Ñ, O y P de Montevideo; y a las Departamentales de Salto, Paysandú, Flores, Florida, Colonia, Tacuarembó, Rivera, Soriano, Río Negro, San José, Durazno, Treinta y Tres. Canelones votó dividida, Artigas y Rocha se abstuvieron y Maldonado estuvo ausente.

CONFA (Confluencia Frenteamplista) informa por medio de esta hoja al pueblo frenteamplista y a la sociedad uruguaya sobre la discusión y la votación acerca de su ingreso en el Plenario Nacional efectuado el 18 de Julio en el Sindicato Médico.

003

9700270

El debate

14 oradores se pronunciaron a favor del ingreso de CONFA al Frente. Fueron los siguientes: Manuel Laguarda (PS), Brum Canet (AU), Rodolfo Vieira (Coord. B), Pablo Anzalone (PVP), Raúl Campanella (POR), Hugo Ubilla (CP, Espacio 90), Germán Lezama (Coord. A), Enrique Pintado (AU), Manuel Núñez (PS), José Bayardi (VA), Sonia Calcagno (Colonia), Jorge Quartino (MPP), Gustavo Vázquez (PST), Tabaré Vázquez (Presidente del FA).

Estos delegados destacaron que **la unidad sin exclusiones** es la base de sustentación del Frente desde su fundación en 1971; que representa un valor estratégico; y que de no consagrarse en relación a CONFA, se iría **con proscripciones** a las elecciones del 28 de setiembre, trascendentes para el destino del Frente.

2 oradores se pronunciaron por mantener la exclusión de CONFA: Victorio Casartelli, en nombre del PCU y Eduardo Méndez por la CUF.

La votación

La votación, efectuada en forma nominal, arrojó los resultados que a continuación se expresan:

Partidos y Movimientos.- Los votos a favor del ingreso correspondieron a Asamblea Uruguay (29 votos), Partido Socialista (13 votos), Vertiente Artiguista (6 votos), FIdeL (2 votos), MPP (2 votos), PST (2 votos), Pregón (2 votos), 26 de Marzo (2 votos), UP (2 votos), POR (2 votos), PVP (2 votos), 20 de Mayo (2 votos), MPF (2 votos). Se sumaron 3 votos de las tres personalidades presentes en ese momento. En total 71 votos afirmativos.
Votaron en contra: Partido Comunista (2 votos) y Corriente de Unidad Frenteamplista (2 votos). Total: 4 votos negativos.
El porcentaje de votos afirmativos entre los Partidos y Movimientos es del 95%.

Departamentales del Interior. Votaron a favor del ingreso: Salto, Paysandú, Río Negro, Soriano, Colonia, San José, Florida, Tacuarembó, Rivera, con dos votos cada una; Flores, Durazno, Lavalleja, Cerro Largo y Treinta y Tres, con un voto cada una.

9708270

Por Canelones se registraron 3 votos afirmativos y 3 negativos. Artigas y Rocha se abstuvieron (2 votos c/u). En el caso de Maldonado los delegados, mandatados a votar por la afirmativa, no concurrieron y no avisaron a los suplentes.

En resumen, las Departamentales proporcionaron 26 votos afirmativos, 3 negativos y 4 abstenciones.

Coordinadoras de Montevideo. En las Coordinadoras de la capital la votación se sucedió como sigue:
Votaron por la afirmativa las Coordinadoras A, B, D, E, J, K, L, N, O, P, con 2 votos c/u; también la Coordinadora M, con 3 votos, y la Ñ, con 1 voto.. Total: 24 votos a favor.

Votaron por la negativa las Coordinadoras C, F y Q, con 2 votos c/u; y la G, H e I, con 1 voto c/u. Suman 9 votos en contra.
En la Coordinadora I, la asamblea de militantes resolvió votar a favor y el delegado hizo lo contrario.

Resumen y comparación

El cuadro siguiente sintetiza la votación:

	Afirm.	Neg.	Abst.	Total
Partidos	71	4	0	75
Departamentales	26	3	4	33
Coordinadoras	24	9	0	33
Total	121	16	4	141

Sobre 141 delegados, los 121 votos afirmativos representan el 86%. No se alcanzaron los 9/10 requeridos estatutariamente para habilitar el ingreso de CONFA.
Resulta ilustrativo comparar esta votación con la del Plenario del 17 y 18 de

.005

9706270

junio de 1995, en que también se trató el ingreso de CONFA. Adviértase, de paso, que desde entonces transcurrieron más de dos años.

En aquella ocasión, 117 delegados votaron a favor, 15 se pronunciaron por la negativa y 12 se abstuvieron. Los votos afirmativos superaron así, el 83% del total. Votaron en contra el PCU y la CUF; y también el POR y el 26 de Marzo que ahora apoyaron el ingreso.

Unidad sin exclusiones, elecciones sin proscripciones

El PCU mantuvo a lo largo del proceso de gestación de la unidad de la izquierda una posición definida en favor de la unidad sin exclusiones. Ello fue anterior incluso a la formación del FA, ya que en varios casos se intentó excluir precisamente al PCU. Hoy es éste el único Partido que, en compañía de la CUF, abandona dicho principio y veta el ingreso de CONFA.

Como se señaló en el debate, esto es más grave desde que, de persistir tal situación, no se cumpliría el lema de: **elecciones sin proscripciones** para las del 28 de setiembre, en las cuales el pueblo frenteamplista determinará las estructuras del FA hasta el próximo milenio. En tal caso el Frente -que ha sido víctima de las proscripciones de la dictadura- enviaría una muy mala señal a la ciudadanía.

La asamblea de militantes de CONFA de Montevideo, reunida el 21 de julio, recogió la voluntad común de marcar su voto en las internas y de encontrar los caminos para expresarse, a pesar de todo.

CONFA mantiene su aspiración a ingresar al Frente Amplio para poder actuar en todos los planos, como ya lo hacen sus militantes en la base, en defensa del Gobierno Municipal de Montevideo agredido por la ofensiva de la coalición blanquicolorada; por las reivindicaciones obreras y populares, y por la conquista del Gobierno Nacional en las elecciones de 1999.

CONFA (Confluencia Frenteamplista) de Montevideo
21 de julio de 1997

0006/6 9708270

ARCHIVO 1/16

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
301030 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 080/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

ORIGINAL

011

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

EL JEFE DEL DPTO.II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9706272
05 AGO 1997

001(A) 16

El ex ministro Alfredo Solari será asesor principal en salud en el BID

EN PERSPECTIVA
Jueves 24.07.97 – Hora 09.15

Transcripción: Escribas
E-mail: escribas@adinet.com.uy
Edición: Julieta Sokolowicz

CONSEGUIDO
26/6/97
SM

EMILIANO COTELO:
Fue durante dos años el ministro más polémico de esta administración, motivo de numerosos roces dentro de la coalición de gobierno. Pocos cuestionaban sus condiciones técnicas, pero en cambio sí abundaron las críticas a propósito de su personalidad, su estilo, su comportamiento político. Estoy hablando del doctor Alfredo Solari, que renunció en el mes de marzo –hace cuatro meses– al Ministerio de Salud Pública. Desde entonces no ha hablado con la prensa y ahora se apresta a viajar a Washington para asumir como asesor principal en Salud en el Banco Interamericano de Desarrollo.

ORIGINAL

El doctor Alfredo Solari está ultimando los preparativos para ese viaje en su casa de La Floresta. Usted se va a un ambiente completamente distinto, a la capital de Estados Unidos, para asumir ese cargo que mencionaba recién en el BID, asesor principal en salud. ¿Qué es exactamente? Muchos han considerado, cuando se difundió la noticia de que usted se trasladaba a Estados Unidos, que ahí había un premio, una compensación que desde el gobierno se le otorgaba después de lo que habían sido los sinsabores de su salida.

FECHA 26/6/97 INICIAL SP
Procesado • Sistema DNX
OBSERVACIONES

ALFREDO SOLARI:
No, de ninguna manera. Es un cargo técnico, he sido contratado como funcionario del BID para desempeñar una tarea técnica. Es un cargo por el cual concursé en el año 1994 y lo gané. Luego vinieron las elecciones, el triunfo de nuestro partido, la invitación del doctor Sanguinetti a formar parte de su gobierno, por lo tanto renuncié a este cargo sin haberlo asumido, en febrero de 1995. Luego transcurrieron los dos años y medio desde aquel momento hasta ahora. Cuando renuncié al Ministerio, la vicepresidenta del BID, enterada del hecho, me ubicó, me ofreció nuevamente el cargo, habida cuenta de que había quedado nuevamente vacante. A partir de ahí lo considere durante un cierto tiempo y finalmente tomé la decisión de

970172
07/29/97 12:20:46

incorporarme. Efectivamente, la semana que viene viajo y el primero de agosto empezaré a trabajar en ese cargo, que es un enorme desafío a esta altura de mi vida.

E. C. – ¿En qué consiste ser asesor principal en salud en el Banco Interamericano de Desarrollo?

A. S. – Uno puede pensar en el BID o en el Banco Mundial, en la Corporación Nacional para el Desarrollo o en cualquier otra institución que fomente el desarrollo, siempre en dos tipos de funciones: una es la función ejecutiva (identificar los proyectos, hacer las tratativas para que esos proyectos se aprueben y se financien, se ejecuten, etc..), y la otra es una tarea de orientación (qué áreas se deberían cubrir, con qué prioridades se deberían cubrir distintos problemas en el área de la educación, en el área del medio ambiente, en el área de la salud, con qué tipo de proyectos específicos, si sólo el sector público, sólo el sector privado o la combinación de ambos, si dirigidos a la totalidad de la población o focalizados a sectores de mayor riesgo).

Ese segundo tipo de actividad, la de reflexionar, la de investigar, la de proponer líneas de asistencia técnica y la de proponer líneas de créditos, la de evaluar cómo va evolucionando la realidad, cómo van evolucionando los esfuerzos que ya el Banco está haciendo, es un poco el área en la cual se ha pedido mi colaboración, y yo con muchísimo gusto la voy a brindar, pero me gustaría también hacer una aclaración respecto a esto.

ORIGINAL

El doctor Sanguinetti no tiene nada que agradecerme. El doctor Sanguinetti en todo caso tendría que reprocharme o no esa conducta un poco fogosa, un poco apasionada que llevó a que fueran dos años muy intensos, como usted decía en el inicio, con ciertos roces, también con ciertas satisfacciones, también con logros que yo considero interesantes. En todo caso, el agradecido soy yo por haber tenido la oportunidad de servir a mi país en una segunda vuelta, desde un cargo de tanta jerarquía, de tanta responsabilidad.

E. C. – Doctor Solari, antes de pasar a hablar del pasado, ¿por cuánto tiempo se va usted a este cargo en el BID, tiene término?

A. S. – Como todos los contratos, tiene una fecha de terminación. En este caso, la fecha de terminación es de aquí a tres años, pero esos contratos son renovables, de manera que si mi comportamiento es un poco menos díscolo de lo que fue en el Ministerio seguramente voy a estar durante bastante más tiempo. El futuro dirá. Las situaciones humanas son siempre muy dinámicas, las posibilidades de hacer cosas en el futuro también. El mundo cambia muy rápidamente y veremos en dos o tres años, si me siento cómodo, si efectivamente estoy

,2 170272 07/29/97 12:21:07

haciendo un aporte para mejorar la salud de los pueblos de América Latina en su totalidad, o si las circunstancias son diversas y surgen otros desafíos más atractivos en otra esfera. Por ahora es un horizonte de dos o tres años.

E. C. – La pregunta venía, entre otras cosas, porque allí, en el medio de ese período, o en el filo de ese período, se interpone 1999, año de elecciones.

A. S. – Año en el cual tendré una licencia lo suficientemente prolongada como para dar una batalla electoral en Uruguay.

E. C. – Eso iba a preguntarle. ¿No ha quedado desencantado, dolorido, arrepentido de la participación en política?

A. S. – No, en absoluto, en absoluto. Creo que la participación en la actividad pública, en la actividad política, por supuesto que tiene sinsabores, pero también tiene grandes satisfacciones. Cada persona que me para por la calle y me dice "Usted se preocupaba o se interesaba porque las cosas salieran, estoy de acuerdo con esto, no estoy de acuerdo con lo otro", todo eso es una gran satisfacción. El hecho de haber logrado que la mortalidad infantil volviera a descender es una gran satisfacción. El hecho de que los hospitales tuvieran un concepto más gerencial de poder organizarse y brindar servicios son todas satisfacciones importantes. Y por supuesto que también hay sinsabores, hay luchas, hay ciertas decepciones; eso no lo vamos a negar.

E. C. – ¿Pero usted volvería a ocupar cargos en listas, por ejemplo, al Parlamento?

A. S. – No creo que nadie me vaya a ofrecer ningún cargo, sí estoy dispuesto a apoyar la continuidad, la profundización de la línea de este gobierno, al que defino con dos conceptos. Desde mi punto de vista, es el mejor equilibrio que he visto en Uruguay, entre la responsabilidad económica y la sensibilidad social. La responsabilidad económica para asegurar un crecimiento sostenido, un crecimiento genuino, que se mantenga a lo largo del tiempo, y la sensibilidad social para que ese crecimiento beneficie de la mejor manera posible a la totalidad de la población.

Pongo en primer lugar, porque creo que es una revolución a la que estamos asistiendo en Uruguay, en primer lugar pongo a la reforma educativa, reforma que de seguirse implementando, de seguirse profundizando, nos va a dar no solamente bases para un crecimiento sostenido en el siglo XXI, sino fundamentalmente para que sigamos

ORIGINAL

siendo una sociedad muy equitativa, donde hay diferencias, por supuesto, porque las diferencias de ingreso, las diferencias de riqueza, de oportunidades, de intereses, de entusiasmos, son distintas, pero esas diferencias están acotadas, están suavizadas, están mitigadas por políticas redistributivas con preocupación por el tema de la pobreza, en fin, por ser una sociedad integrada, como decía Alain Touraine el año pasado, cuando estuvo por acá. Creo que esa es una característica muy importante. Por lo tanto, si usted me pregunta por el futuro político, por contribuir para eso, contribuir para profundizar y mejorar esa realidad, ese conjunto de políticas, le digo que sí, por supuesto que sí.

E. C. – Doctor Solari, ya que estamos hablando de futuro político, lo último en este sentido es una versión que circuló insistentemente durante el año 1995, el primer año de la administración Sanguinetti, según la cual el de usted era uno de los nombres que se manejaban como posible precandidato presidencial del Foro Batllista con vistas a las próximas elecciones. ¿Qué dice de esa versión y que dice de su posibilidad para el futuro?

A. S. – Mire, en primer lugar, "uno de los nombres", parecería que hubiera un libro donde estuvieran escritos los nombres de los que pudieran ser candidatos o pudieran dejar de serlo. En segundo lugar, no tengo ninguna ilusión personal en ese sentido, porque si bien conozco mis aspectos fuertes también conozco mis limitaciones, y creo que para desempeñar el cargo de presidente de la República se necesita una personalidad distinta de la que yo tengo, no una personalidad tan fogosa, tan entusiasmada en aquellas cosas en que creo, sino una personalidad más con el entusiasmo, la creencia en los ideales, pero también con mayor equilibrio respecto a distintos puntos de vista, distintos intereses, distintas situaciones.

ORIGINAL

E. C. – ¿Pero nunca pasó por su cabeza esa alternativa?

A. S. – Creo que la alternativa de ocupar cargos de importancia siempre, en algún momento, debe haber pasado por la cabeza de todos los uruguayos. Simplemente le estoy diciendo cuál es mi evaluación personal.

E. C. – ¿Pero es una evaluación de hoy, de 1997, o ya la tenía antes?

A. S. – La tuve a lo largo de toda mi vida. Nunca me consideré precandidato, nunca me consideré candidato a un puesto de tan alta responsabilidad, porque –le reitero– creo que hay que tener una personalidad distinta y creo que hay que tener, además, una experiencia muy distinta. Hay que haber tenido notoriamente

07/29/97

experiencia legislativa, experiencia ejecutiva, también experiencia en el sector privado, y todas esas cosas hacen que haya personas muchísimo más calificadas dentro del Partido Colorado para aspirar a ese cargo y desempeñarlo como lo desempeña excelentemente bien el doctor Sanguinetti.

E. C. – Ahora nos detendremos un par de minutos en eso que usted mismo ahora introducía en la conversación, la personalidad. Tengo aquí, sobre la mesa, la edición del semanario Búsqueda siguiente a su renuncia, que decía que "Alfredo Solari presento renuncia el 17 de marzo, pero desde fines del año pasado se daba como un hecho su alejamiento. La conveniencia de su remoción figuró varias veces en los planteos del presidente del Directorio del Partido Nacional, Alberto Volonté, al presidente Julio María Sanguinetti".

"Si su salida se demoró fue a la espera de un momento en que no existiesen grandes problemas políticos referidos a su cartera", decía la crónica de Búsqueda, citando fuentes del gobierno. Se agregaba que "sus dos años al frente del Ministerio de Salud Pública estuvieron dominados por polémicas, no sólo con blancos y frenteamplistas sino también con integrantes de su propio partido", el Colorado, ministros, por ejemplo. Y había un par de apuntes al respecto.

Se decía que "fue la modalidad personal de Solari lo que lo llevó a tener una gestión plagada de enfrentamientos hasta con otros ministros. "Tuvo fuertes discusiones y choques con varios –sobre todo con Mosca–, que incluso evitaban encontrarse con él hasta para firmar alguna resolución", dijo un miembro del gabinete. Abiertamente, los legisladores blancos, y más reservadamente los colorados, todos se quejaron del estilo que le impuso Solari a su gestión. Presentaba proyectos sin consultar a las bancadas, o tomaba decisiones administrativas, como por ejemplo sustituciones de funcionarios del Ministerio, o de directores de hospitales del interior, que causaban agudo malestar entre los diputados".

¿Qué dice usted, después que lleva cuatro meses fuera del Ministerio? ¿Ha tenido tiempo para hacer un balance, una autocrítica?

A. S. – Si, sin duda. En primer lugar, esa crónica, cuya veracidad yo no discuto, digo simplemente que contiene una serie de apreciaciones supuestamente dichas por otros miembros del gabinete o por legisladores, de las cuales yo tomé conocimiento a través de la misma crónica y que luego, en múltiples entrevistas posteriores, ninguna de ellas se concretó.

No olvidemos que en estos últimos cuatro meses yo he estado alternando en el Senado, en la suplencia del senador Fernández Faingold, de quien soy suplente, en una gran cantidad de oportunidades, y el relacionamiento nunca ha sido dificultoso. De manera que yo digo que esa crónica cuya veracidad yo ni confirmo ni

ORIGINAL

pongo en duda, creo que se refiere a un clima muy especial de relacionamiento, no tanto o en absoluto con los miembros del gabinete o con legisladores del Partido Colorado sino más bien con legisladores del Partido Nacional, porque en determinado momento la relación se hizo bastante tensa.

Con respecto al clima, al estilo impreso a la gestión del Ministerio, yo creo que hay distintos estilos personales, hay distintas visiones de las dificultades, y de la necesidad o de la velocidad con que esas dificultades deberían ser superadas. En el campo particular de la salud, Uruguay tiene buenos indicadores de salud, no los mejores, con bastantes disparidades internas, con algunos sectores de la población que no están bien desde el punto de vista de la salud, pero además con una dificultad muy grande desde el punto de vista de la organización y la administración de esos servicios de salud.

Los uruguayos gastamos una cantidad muy importante de nuestros recursos y eso incide sobre nuestros costos de producción y hace que tengamos en algunos casos dificultades para competir, a nivel regional y a nivel global. Buena parte del informalismo está dado por el costo de la seguridad social, y en el costo de la seguridad social está dado el costo de Disse. Y en el costo de Disse está el costo de las mutualistas. Bueno, cuando ese costo llega a los 50 dólares por persona por mes, estamos imprimiéndole un costo a la mano de obra muy distinto del costo que tiene la mano de obra del personal brasileño o argentino que produce esos mismos artículos.

ORIGINAL

Todo eso hace que en la parte de organización y administración de los servicios de salud haya que hacer un cambio, que es muy difícil porque toca situaciones que ya están creadas, toca intereses que son en su gran mayoría legítimos y, por lo tanto, donde hay que hacer cambios que son dificultosos. Esos cambios uno puede intentar hacerlos de modo más rápido o más lento. Tal vez, yo diría, Cotelo, en un acto de total sinceramiento, que a mí lo que me faltó fue ver con cuánta prioridad y cuánto compartía el resto del sistema político esta lectura que yo hago de los servicios de salud del Uruguay, que en los próximos cinco o 10 años va a tener que tener una reforma muy importante, porque por este camino no podemos seguir muy lejos.

E. C. – Usted dice no haber apreciado con suficiente cuidado cuánto compartía el resto del sistema político su visión.

A. S. – Exactamente.

E. C. – ¿El resto del sistema político incluyendo su propio partido?

A. S. – No, dentro del Partido Colorado está clarísimo, uno habla con los distintos legisladores de los distintos sectores, uno habla con el

propio presidente de la República, con los diputados, y todos vemos con muchísima claridad que dentro del campo de la salud hay que hacer transformaciones muy importantes. El tema es, como bien dice el presidente, que cuando todos los temas son prioritarios, ninguno lo es. Bueno, las prioridades fijadas durante esta administración han sido principalmente la Seguridad Social, la reforma de la Educación, la reforma del Estado y el sinceramiento de la economía para la estabilización, el mejorar el frente fiscal. De manera que la reforma de la Salud no está planteada como un tema prioritario, y al no estar planteada como un tema prioritario es muy difícil hacer esas transformaciones profundas cuando no existe el capital político detrás para poder llevarlas adelante.

No quiere decir que haya discrepancias. Vamos a entendernos; es simplemente un tema de oportunidad. El no apreciar debidamente ese tema de oportunidad creo que me llevó a insistir con mucha fuerza en algunos cambios que deberían haber sido presentados de una manera distinta o por lo menos tratado de implementarlos sin tanta fuerza, sin tanto ímpetu.

E. C. – ¿Esa es la única autocrítica que usted hace?

ORIGINAL

A. S. – No, escuche, las autocríticas uno debe realizarlas mucho más a fondo. Yo diría que desde el punto de vista político, desde el punto de vista de la gestión, es la más importante de todas. La gestión habría sido muy distinta si conjuntamente con la Ley de Presupuesto se hubiera logrado la aprobación, cosa que se hizo a nivel de equipo económico, que se hizo a nivel de Consejo de Ministros, pero que no se logró a nivel de Parlamento, la aprobación de la transformación de Asse en una empresa pública.

Ese es un elemento fundamental para poder cambiar todo este relacionamiento, de tal manera que el sistema de prestación de servicios deje de ser un sistema de compartimentos estancos, pasando a ser un sistema mucho más competitivo entre sí.

E. C. – Y el tema del estilo, de la personalidad, ¿cómo jugó?

A. S. – No, yo creo que el tema del estilo y la personalidad... Hay gente que es enormemente efectiva con un estilo muy tranquilo, como es el caso del ministro Mosca, como es el caso del ministro Lichtensztejn... Y hay gente que es bastante más fogosa y pelea tal vez más ardorosamente por sus ideas –no más convencidamente, pero sí más ardorosamente–, como es el caso del profesor Rama, por ejemplo, o el caso mío en particular. O Wilson, por hablar de alguna persona de otro partido. No es que yo me esté comparando con él, pero era un hombre notoriamente fogoso. La polémica y la política empiezan con la misma sílaba, y yo creo que son casi compañeras

inseparables.

E. C. – Usted decía hace un rato que la personalidad, su manera de actuar, no lo hacían la persona más apta para aspirar a la Presidencia de la República. ¿No era un impedimento, en cambio, para ser ministro?

A. S. – Ah, no, yo creo que no. Yo creo que en un ministerio... A mí me gusta al frente de los ministerios, gente que esté convencida de lo que quiere hacer, que esté dispuesta a pelear por lo que quiere hacer, y esté dispuesta a buscar todos los recursos necesarios para tratar de concretarlo dentro de un sistema democrático, de un sistema de respeto.

En estos dos años en que yo estuve en el Ministerio nadie podrá decir que yo le he faltado el respeto públicamente a ninguna figura, ni pública ni privada. De eso me he cuidado bastante bien. Que uno luche, que uno proponga, que uno discuta, que uno polemice, no quiere decir que sea un comportamiento inadecuado para llevar adelante las ideas que uno cree.

E. C. – Es probable que el origen de los problemas que usted tuvo permanentemente con el Partido Nacional en especial, haya estado en aquellas declaraciones que formuló en la campaña electoral, cuando criticó las compras de materiales médicos realizadas a través de la empresa española Focoex, durante el gobierno encabezado por el doctor Luis Alberto Lacalle. Le propongo ver este tema, Focoex, también Oncología, así como algún otro tema de esos que fueron candentes durante esos años.

ORIGINAL

Seguramente, digo yo, lo más irritante para el Partido Nacional no fueron aquellas manifestaciones de la campaña electoral, sino el hecho de que usted insistiera en ellas después de las elecciones, en el verano del 95, cuando se estaba negociando el gobierno de coalición entre el Partido Colorado y el Partido Nacional. Fue en ese momento que el senador Walter Santoro, por ejemplo, exteriorizó las primeras señales serias de malestar por su conducta política, marcándola como incoherente con los acuerdos que se estaban gestando. ¿Qué piensa del manejo que usted hizo de este tema, de aquel retorno al asunto durante el verano del 95?

A. S. – Yo creo que cuando una persona piensa "A" en octubre de un año, y luego le preguntan si sigue pensando "A" en febrero del año siguiente y contesta que ya no piensa más "A" porque ahora no estamos en campaña, que ahora piensa "Z", esa no sería una persona en la cual yo confiaría. El hecho de que hubiera campaña electoral, o de que se estuviera gestando el gobierno de coalición, no puede hacer cambiar mi manera de pensar con respecto a un determinado tema

pensaba en aquel momento, pensé después y sigo pensando hoy que no fue el más conveniente para el país. Y entiendo perfectamente bien la incomodidad que eso plantea en el gobierno de coalición, pero también hay que entender la incomodidad que plantea en el gobierno de coalición insistir con un tema en el cual se sabe que el socio coaligado piensa de una manera radicalmente distinta.

E. C. – Entre paréntesis, no podemos dejar de subrayar que aquellas manifestaciones suyas en la campaña electoral del 94 fueron el punto de partida, fueron las que pusieron el tema Focoex sobre la mesa, dando origen a un proceso largo, que llevaría luego a una comisión investigadora parlamentaria y a una denuncia ante la Justicia Penal.

A. S. – Que se está tramitando y todavía no está resuelta.

E. C. – Después de todo lo que se indagó, todo lo que se discutió, después de que usted tuvo acceso directo, además, a la información oficial del Ministerio al respecto, después del trámite en la Justicia Penal, que como usted decía todavía sigue, lento y de resultado incierto, ¿qué opinión global tiene usted, ahora, sobre las operaciones con Focoex?

ORIGINAL

A. S. – Yo creo que fueron operaciones inconvenientes. Lo digo con el máximo de serenidad de espíritu y sin intención de abrir nuevamente una polémica que no es necesaria para Uruguay.

E. C. – ¿Qué quiere decir con "inconveniente"?

A. S. – Yo creo que es inconveniente comprar equipamiento, insumos, con dinero del Estado, en cantidades importantes sin que haya un proceso de compulsa de precios que permita saber que lo que se compra es lo más conveniente desde el punto de vista de la calidad del producto que se obtiene en relación al precio que se paga. Y cuando uno compara las compras realizadas por licitación, en el propio Ministerio de Salud Pública, por los mismos años 1 992, 1 993 y 1 994, con los equipamientos adquiridos a través de Focoex en ese mismo período, uno encuentra diferencias de precios sustanciales en contra de los adquiridos por Focoex.

Entonces eso a mí me permite realmente con muchísima tranquilidad de espíritu sostener que esa operación es inconveniente. Pero además hay otra inconveniencia que no es solamente de la operación de Focoex, sino de este tipo de operaciones en las cuales se utilizan créditos bilaterales de apoyo al desarrollo. Estas operaciones tienen necesariamente un determinado volumen financiero, y permiten la compra u obligan, mejor dicho, a la compra de un volumen

importante de bienes.

En el caso particular del Uruguay, en el sector público de la salud, ésta es la tercera operación de la que yo soy testigo en forma directa. La primera fue con Hungría, en la década del 70, con la empresa Medicor, la segunda fue con Francia con la empresa Sofa en la década del 80, a la salida del gobierno autoritario y comienzo del gobierno democrático, y la tercera fue con Focoex. En las tres se compraron equipos que al Uruguay nunca le sirvieron y que nunca se pudieron instalar.

Entonces, creo que en ese volumen hay de todo, hay cosas convenientes, hay cosas inconvenientes, hay cosas buenas por precios, hay cosas malas por precios, hay cosas buenas por calidad, hay cosas malas por calidad, y hay cosas muy difíciles de utilizar, no porque haya mala voluntad por parte de la administración, sino porque simplemente en ese volumen tan grande de equipamiento se hace difícil utilizar adecuadamente todo eso.

Entonces, como conclusión, ha habido inconveniencia desde el punto de vista de precios, ha habido inconveniencia desde el punto de vista de los equipos que finalmente se compran, y además hay un tercer elemento: cuando uno mira las condiciones en que se otorgan los créditos a los países, créditos para compra de equipamiento a través de los bancos para el desarrollo, los mecanismos de compra que se estipulan son totalmente distintos. Son mecanismos más planificados en cuanto a la decisión de lo que se va a comprar, y sobre todo están sujetos a una competencia abierta muy rigurosa desde el punto de vista de los precios a los efectos de asegurarse de que los precios sean los más convenientes, donde no puede haber exclusiones, donde no puede haber limitaciones de ningún tipo, donde no se puede estar atado a un determinado proveedor.

Creo que ese es el mecanismo que más le conviene al Uruguay, y eso lo sostengo hoy con la misma tranquilidad que lo sostuve en todo momento. Que es un tema de dificultad para el gobierno de coalición, sin ninguna duda, pero lo que pasa es que un gobierno de coalición no puede ser un gobierno de sumisión. Tiene que ser un gobierno en el cual cada uno, con tranquilidad, con sus buenos modos, su razonamiento, exponga sus razones y trate de hacer prevaler aquello que le parece que es lo más conveniente.

E. C. – Además de esos argumentos en contra de las operaciones con Focoex, ¿usted cree que en esas operaciones hubo corrupción? Porque ese fue uno de los puntos que estuvo dando vueltas, sobrevolando el debate durante todos estos meses.

A. S. – Yo en ningún momento hablé, ni en octubre ni en febrero, ni a lo largo de mis manifestaciones en la comisión investigadora de Diputados, de que yo tuviera sospechas de corrupción. Yo dije que

ORIGINAL

había sido inconveniente, que se había pagado sobreprecios, cosa que es absolutamente cierta. Bueno, la determinación de si hay o no corrupción, de si la hubo o no, no me compete a mí, yo no estoy aquí para arrojar sombras sobre la vida de nadie. Lo que sí creo es que al país siempre le conviene tratar de sacar el mejor partido posible de los esfuerzos que hace. Y creo que en este caso, por este mecanismo, como en los casos anteriores que mencioné con mecanismos similares, no se obtuvo el mejor resultado.

E. C. – Y la diferencia de precios, ¿en qué se originaba?

A. S. – La diferencia de precios se origina en que cuando usted compra a través de un crédito atado, como es éste, en realidad la decisión de la compra no la hace usted, la decisión de la compra no la hace el Ministerio de Salud Pública, la decisión de la compra la hace Focoex.

Focoex hace la compra en nombre del Ministerio de Salud Pública, y cuando usted compara cómo compra Focoex y cómo compra el propio Ministerio en el mismo período de tiempo, hay diferencias muy importantes en perjuicio del Ministerio cuando esa compra la hace Focoex. Hay ahí una compra que tiene un precio adicional.

ORIGINAL

E. C. – Doctor Solari, una derivación inesperada del caso Focoex fue el juicio político al diputado frenteamplista Leonardo Nicolini, que finalmente fue despedido en su condición de legislador, por haber presentado en la investigadora faxes presuntamente falsos y por distintas declaraciones que formuló acusando de corrupción a diversas figuras del Partido Nacional. ¿Qué comentarios tiene usted para hacer sobre el comportamiento de Nicolini y sobre la sanción que recibió?

A. S. – Bueno, yo creo que estos son temas sumamente delicados, que hay que manejarlos con otro conjunto de valores que los que utilizó el diputado Nicolini. Yo creo que manifestaciones genéricas de corrupción no se pueden hacer porque son necesariamente injustas por definición. No hay todo un sector político, como no hay toda una comunidad religiosa, que sea de tal o cual característica. En segundo lugar, cuando se hace una denuncia de corrupción contra una determinada persona hay que tener pruebas reales.

El diputado Nicolini dijo tenerlas. Luego, cuando tuvo que mostrarlas, resultó que no las tenía. Entonces, son acusaciones muy graves para ser realizadas con esa liviandad. Creo que su comportamiento no fue adecuado, creo que no le hizo bien al tema del mejor manejo del Estado, que en definitiva es por lo que todos tenemos que velar, porque el Estado es la plata que ponemos entre todos, para mejorar nuestra condición como sociedad. En fin, yo no

estaba ocupando la banca de legislador cuando fue sancionado, pero, ciertamente, si hubiera estado ocupando el cargo en el Senado, habría votado de la manera como votó la mayoría del Senado, porque creo que su comportamiento no fue adecuado para un tema tan importante.

E. C. – Una pregunta que justamente tiene que ver con esto es: ¿cuál era su relación con el diputado Nicolini? Porque desde tiendas nacionalistas, por ejemplo en el semanario del Herrerismo, Patria, se ha sugerido en más de una oportunidad que en las denuncias del caso Bio Health, en el tratamiento parlamentario del caso Bio Health, en el manejo que el diputado Nicolini hizo, una parte de la documentación que Nicolini manejaba provenía del despacho del ministro de Salud Pública, por ejemplo de su Secretaría.

A. S. – Pero Emiliano, esto es muy sencillo. Una de las directivas que yo impartí cuando ingresé al Ministerio fue que los pedidos de informes de los legisladores se contestaran en su totalidad y de la forma más rápida posible. Y así fue hecho, se formó un grupo de trabajo dentro de la Dirección General de Secretaría para contestar todos los pedidos de informes. El diputado Nicolini, al igual que el diputado Pita, en agosto de 1995, cursaron un pedido de informe con respecto a Focoex que se les contestó de la manera más rápida posible, de acuerdo a las directivas que yo había impartido.

Dentro de esa contestación, en muchas oportunidades, dentro de ese grupo de trabajo, se hizo la contestación directamente al despacho de los legisladores. Recuerdo el caso del diputado Gallo, el caso del diputado Díaz Maynard, el caso del diputado Javier García, que también en alguna oportunidad planteó un pedido de informes... En fin, hubo varios legisladores de distintos partidos, quienes recibieron a funcionarios del Ministerio para asegurarse de que la contestación llegara en forma rápida, en forma íntegra, y tratar de encontrar un mejor relacionamiento entre el Poder Ejecutivo y el Poder Legislativo en lo que yo entendí y entiendo que es la manera natural de relacionarse.

La información proporcionada al diputado Nicolini fue por esa vía, por la vía de la contestación al pedido de informes que como legislador tuvo derecho a formular, y tuvo derecho a recibir de la misma forma que tuvieron oportunidad de formularlo y recibirlo todos los demás legisladores de los demás partidos políticos.

****

ORIGINAL

SEGUNDA PARTE

E. C. – Doctor Solari, otro caso complejo, polémico, candente, el de Bio Health, relacionado a su vez con otras denuncias vinculadas con el Instituto Nacional de Oncología. Fue un caso en el que usted en algún momento estuvo en medio de un fuego cruzado, porque desde algunos sectores del Partido Colorado se entendió que usted había impulsado las denuncias que involucraban a la doctora Laura Albertini, entonces subsecretaria de Salud Pública, y al doctor Eduardo Lasalvia, director del Instituto de Oncología. Y desde el Encuentro Progresista, mientras tanto, se criticaba la forma en la que se había manejado la investigación administrativa, se criticó en su momento la reposición de Lasalvia al frente del Instituto de Oncología. Es más: usted llegó a ser objeto de una denuncia penal por parte de los legisladores del Encuentro Progresista por el manejo del tema. ¿Qué le dejaron a usted estos dos asuntos relacionados?

A. S. – Creo que el tema es más claro, la situación queda mejor definida con "fuego cruzado". Acá hay que tratar de ver una determinada realidad, y además de esa realidad hay que ver las intencionalidades políticas que puede haber atrás de acusaciones formuladas por ambos lados. La realidad es que se comprobó en una investigación determinada por el propio Poder Ejecutivo, una decisión tomada por el presidente de la República y quien habla, que hubo una falta administrativa grave cometida por dos jerarcas del Ministerio vinculados políticamente a la administración, que son el doctor Lasalvia y la doctora Albertini.

ORIGINAL

Eso fue comprobado por una comisión independiente, presidida por el ex presidente de la Suprema Corte, el doctor Tomasino. En base a esa comprobación se tomó una decisión que fue la de aceptarle la renuncia a la doctora Albertini y someter al doctor Lasalvia, como funcionario del Ministerio, a un sumario que corrió todos sus trámites, con todas las garantías para el sumariado, y que terminó con la aceptación de la opinión del fiscal de corte que recomendaba mantener al doctor Lasalvia en su cargo con las limitaciones en el manejo administrativo y, además, una suspensión de seis meses en el desempeño de su cargo. Esos son los hechos.

Sobre esos hechos se tejen intencionalidades de descalificar a la doctora Albertini. No, de ninguna manera. Si no, yo no la habría elegido como subsecretaria. Lamentablemente, el comportamiento no fue el más adecuado. Muy bien, eso quedó solucionado.

Hubo una denuncia pública hecha sobre una compra en el Instituto de Oncología de un programa de computación, compra realizada al hijo de Tabaré Vázquez y recomendada la compra por el doctor Tabaré Vázquez. Eso también se sometió, sin ningún tipo de presión o interferencia, a una investigación administrativa por parte de los abogados del propio Ministerio de Salud Pública, funcionarios de carrera cuya filiación política no conozco ni me interesa.

E. C. – Usted sabe que en aquel momento se interpretó ese paso, el hecho de plantear esa investigación como una especie de compensación, justamente, por la investigación anterior y los resultados que había tenido, en la medida en que afectaban o perjudicaban, o dejaban con sanción a funcionarios colorados. Esta vez era investigar nada menos que al líder del Frente Amplio.

A. S. – Yo me pongo en la situación del doctor Vázquez y digo lo siguiente: si yo estuviera acusado de haber participado en alguna compra de tipo ilegal, lo que pediría sería que me investigaran. Eso sí, que me investiguen con garantías y que, si soy inocente, después se diga que soy inocente. Esos fueron los hechos, exactamente tal como se los acabo de describir.

E. C. – La investigación administrativa no encontró irregularidades.

A. S. – Con la absoluta garantía, sin ningún tipo de interferencia, los abogados que realizaron la investigación concluyeron que no había prueba evidente de que hubiera habido una irregularidad en el desempeño del doctor Tabaré Vázquez como funcionario, por lo tanto se cerró la investigación sin ningún tipo de mancha para el doctor Tabaré Vázquez. Y así fue difundido a la prensa en una conferencia de prensa que yo mismo realicé. De manera que no veo cuál puede ser la persecución al doctor Tabaré Vázquez en este caso.

ORIGINAL

E. C. – El caso del Instituto de Oncología sigue abierto.

A. S. – En el caso del Instituto de Oncología hay investigaciones en curso porque hay una comisión investigadora en la Cámara de Diputados que está trabajando respecto a los procedimientos de compra en general que ha seguido el Instituto de Oncología en los últimos 10 o 15 años. No recuerdo exactamente cuál es el plazo que está siendo analizado.

Ahí la tarea es bastante ardua, bastante compleja, porque básicamente se trata de saber si cuando se compra un determinado fármaco, en este caso un fármaco para combatir el cáncer, y se compra basado en la calidad y en la potencia que pueda tener ese fármaco, es aceptable eludir los procesos de competitividad, básicamente los procesos de licitación, la compra del precio más conveniente, etc.. Hay ahí un equilibrio entre lo técnico y lo económico que no es fácil de dilucidar y donde eventualmente se puede dar lugar a situaciones que no serían las correctas. Esa eventualidad de incorrección es lo que está investigando la comisión investigadora de la Cámara de Diputados.

E. C. – Doctor Alfredo Solari, hay evidentemente muchos temas de lo que fue su gestión y de los que podríamos hablar en esta entrevista, antes de que usted se vaya a Estados Unidos. Pero voy a colocar en este momento y como final uno que está bastante olvidado, un proyecto de ley que el Ministerio de Salud Pública remitió al Parlamento en su momento con un respaldo fuerte, explícito, del presidente de la República, para prohibir de distintas maneras, con matices, la publicidad de tabacos. ¿Qué pasó con ese proyecto?

A. S. – Acaba de recibir media sanción en la Cámara de Senadores. Es más; casi tengo la suerte de haber estado desempeñándome como senador en el momento en que se votó, con las modificaciones del caso que le introdujo la Comisión de Salud Pública de la Cámara de Senadores y tengo la firme esperanza de que ese proyecto, al igual que el proyecto de mejora de trasplantes, se aprueben durante la actual administración.

El proyecto sobre tabaco es –y esto me gustaría transmitírselo a la audiencia con muchísimo énfasis, tal vez con más ardor que el que puse en la gestión en el Ministerio– una de las herramientas que más puede contribuir a la salud de los uruguayos. En Estados Unidos hace un mes y medio se llegó a un acuerdo entre la industria tabacalera y el sistema judicial federal por el cual la industria tabacalera acepta tres cosas. En primer lugar, una compensación de 580.000:000.000 de dólares a efectuarse a lo largo de 25 años como reparación a la comunidad de los gastos que provoca la atención médica a las personas que se enferman como consecuencia del cigarrillo. En segundo lugar, el hecho de que el cigarrillo y todos los productos del tabaco sean manejados por el Estado de la misma manera que se maneja cualquier medicamento, teniendo el Estado la capacidad de determinar el nivel de nicotina aceptable, etc., etc. En tercer lugar, una reglamentación, una regulación muy estricta de todo lo que es propaganda, a los efectos de que esa propaganda no incite a los adolescentes y a los jóvenes a adquirir el hábito de fumar.

ORIGINAL

Cuando estamos hablando de un fenómeno de esa naturaleza en un país que ama tanto la libertad como es el caso de Estados Unidos, que tiene tanta capacidad económica como es el caso de la economía de Estados Unidos, nosotros tenemos que mirar muy bien para adentro y decir: ¿es esta actitud más liberal, más permisiva, la que más nos conviene desde el punto de vista de la salud, desde el punto de vista del bienestar? Firmemente creo que no, que hay mucho que podemos mejorar en nuestra situación de salud, gastando menos recursos, con la capacidad que ya tenemos, porque muchas veces decimos que tendríamos que hacer tal cosa, podríamos hacer tal otra, pero para eso necesitaríamos plata, recursos, tener una economía más fuerte que la que tenemos. Todo esto lo podemos conseguir con la economía que ya tenemos. Entonces, esa es una oportunidad que Uruguay no se puede perder.

E. C. – El proyecto ya recibió rechazos de los fabricantes y distribuidores de cigarrillos y tabacos, como era de esperar, pero también incluso de medios de comunicación, que entendieron que implicaba recortes a la libertad de prensa. ¿Los cambios que se le han introducido en su pasaje por el Senado tienen que ver con esas críticas, atenúan su impacto, lo debilitan?

A. S. – No, al contrario, se declara que la publicidad de los productos tabáquicos atenta contra el interés general, el interés público, y por lo tanto cae regulada dentro de la esfera de uno de los artículos de la Constitución que regula justamente la difusión de ideas nocivas para el interés general. De manera que es un buen proyecto, una muy buena redacción con la cual en una actuación en la Comisión de Salud Pública del Senado estuve plenamente de acuerdo. Creo que, como bien dijo el presidente en la oportunidad de remitir el proyecto al Parlamento, no hay derechos absolutos, nadie tiene derechos absolutos, todos los derechos estarán de alguna manera equilibrados con la presencia de otros derechos. Y el derecho a estar informado, en este caso, sobre las bondades de los productos tabáquicos, tiene que estar equilibrado con los daños que ello ocasiona a la población. Hablemos de enfermedades cardiovasculares, hablemos de distintas formas de cáncer, de distintas formas de infecciones respiratorias, de alergias. Estamos hablando de daños muy importantes a la salud.

ORIGINAL

16-76

9706272

ARCHIVO 1/2

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
301200 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 082/R/ANA/997

I.- **EVALUACION:** Se omite.

II.- **RESPONDE A:** Información obtenida por esta Agencia

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

ORIGINAL

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.
EJEMPLAR 002 - CE.PRO.DA.
EJEMPLAR 003 - ARCHIVO

El Jefe del Dpto.II (ICIA) del E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9708273

1/2

06 AGO 1997

19 9 92

FECHA 16/09/97 INICIAL [illegible]

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

T E X T O:

El Presidente de la "Comisión de Asuntos Internacionales del Frente Amplio", el ex-Edil Carlos Alejandro (CUF), concurre el día jueves 31 de Julio al "Foro de San Pablo" a realizarse en Brasil.

El día lunes 28 manifestó en CX-44 "Emisora del Siglo", lo siguiente: que los temas a tratar en el mencionado Foro, serán la discusión de los modelos alternativos al Neoliberal y a partir de este VII encuentro propondrán pasar de la teoría, a la ejecución de las alternativas al modelo Neoliberal.

El trabajo se va a basar en un documento elaborado por el Frente Amplio, el P.T. de Brasil, el P.C. de Colombia y el P.C. de Cuba.

También manifestó que se realizarán numerosos talleres sobre diferentes temas, como por ejemplo:

- Taller de Cristianismo
- Taller de Indigenismo
- Taller de Migración
- Taller de Mujeres
- Taller de Negritud y Racismo
- Taller de Parlamentarios
- Taller de Jóvenes (orientado a las perspectivas de futuro).
- Taller de Medio Ambiente

ORIGINAL

Y lo novedoso será un taller que tratará temas Empresariales, para lo cual se han invitado numerosos empresarios de Europa, la Península Balcánica y de nuestro país (no necesariamente de tendencia izquierdista).

También se va a plantear la discusión en intercambio de ideas referentes a experiencias de Gobiernos Municipales administrados por la izquierda en toda Latinoamérica, basados principalmente en los dos períodos del Frente Amplio en la Intendencia Municipal de Montevideo, los tres períodos del P.T. de Brasil en Porto Alegre y el caso particular del Frente Farabundo Martí de Liberación Nacional, el cual actualmente se disolvió como grupo guerrillero armado y conquistó por la vía electoral el municipio de la capital de El Salvador y de 17 ciudades importantes.

En cuanto a la lucha armada manifestó que el Frente Amplio, actualmente está jugado a la vía electoral para acceder al poder, pero que respeta y entiende que están en su derecho los grupos que optan por el camino de las armas, como por ejemplo las F.A.R. de Colombia y la "Coordinadora Guerrillera Simón Bolivar" de ese país, entre otras de América.

Referente a la exclusión del grupo político Vasco Herri Batasuna del Foro como observador, manifestó que las opiniones dentro del Frente Amplio estuvieron divididas y que la no participación en el Foro de San Pablo fue por decisión del P.T. de Brasil.

2/2

9708273

1/10

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
311200 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 083/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

EL JEFE DEL DPTO. II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL

COPIA ORIGINAL

9708275

001/10

Doc. 61/92

INFORME 2° ENCUENTRO SINDICATOS CONSTRUCCIÓN Y MADERA
- 20 y 21 de junio de 1997 Montevideo -

Esquema :

1- Construcción del diagnóstico, tendencias y perspectivas .

1.a. informe coyuntura 96 - Cuesta -Duarte .
1.b. contribución desde la experiencia sindical .
1.c. síntesis para construcción de tesis federativa .

2- La política y acción sindical en perspectiva

2.a. cambios en la base material de los sindicatos .
2.b. nuevos problemas de contenido a negociar .
2.c. reestructura del poder colectivo de negociación , como medio de desarrollo democrático .
2.d. tesis sindical .

3- Propuesta de programa para el proceso federativo

Resoluciones aprobadas por el encuentro

Montevideo ,21 de junio de 1997 .

I - Introducción

Los cambios que viene introduciendo el capitalismo uruguayo en los procesos productivos de construcciones y maderas , están generando múltiples fenómenos que afectan a la población trabajadora de éstos sectores .

La década de los 90 , inaugurada con la radicalización del modelo aperturista y neoliberal , tiene como denominador común para los trabajadores del sector , una importante pérdida de la capacidad negociadora , que resulta en la pérdida de puestos de trabajo , en la ruptura de las organizaciones de trabajo anteriores -particularmente en los sectores

ORIGINAL
002
97708275

terciarizados como el cemento publico (Ancap)- inscriptas en las privatizaciones parciales de las empresas del Estado , en las continuas disminuciones reales de derechos a través de prácticas como el aumento del sector informal de construcciones y fabricantes de componentes de la construcción , o , en el abandono de la negociación tripartita tradicional por parte del gobierno en el sector de la madera ,y en especial , por la importación masiva no selectiva de productos intermedios,materiales o muebles , fabricados en Brasil en condiciones de superexplotación de los trabajadores brasileños .

El sector forestal , desarrollado intensivamente a partir de la Ley de Promoción de forestaciones de 1987 con importantes subsidios a través del sistema impositivo y créditos blandos , que hoy ocupa aproximadamente unos 6000 trabajadores , y que es una de las pocas actividades donde ha crecido la ocupación , sin embargo lo hace bajo formas lesivas del derecho de los trabajadores que van desde el desconocimiento de los mínimos de salario y evasión de la seguridad social ,a la violación de elementales derechos como la seguridad industrial y la salud de los trabajadores , o la introducción de cuadrillas de trabajadores brasileños en condiciones de trabajo esclavo - sin salario .

Los diversos gobiernos , se han justificado en su política de desregulación y no control de acuerdo a sus cometidos constitucionales y legales , argumentando la imperiosa necesidad de aumentar las inversiones para " generar empleo" . Un caso paradigmático en tal sentido por estos dias,es la llamada "guerra del portland".

La empresa privada de producción de cemento ,anteriormente controlada por capitales norteamericanos ,pasó en 1996 a manos de un consorcio catalán ,luego de un proceso de autodesmantelamiento durante 1994 y 95 , proceso en el que quedaron 120 trabajadores en la calle El consorcio catalán - el inversor - que en realidad no hizo otra cosa que trasladar la maquinaria de España a Uruguay , ya que en su matriz venia acosada por "los ecologistas" a raiz de que sus hornos quemaban a carbón , recibió del gobierno un préstamo de 20 millones de dólares , además de la exoneración de aportes a la Seguridad Social .

Sin haber podido hacer funcionar los hornos , desde junio se dedica a moler Klinquer argentino ,y sale al mercado con un precio menor del existente hasta esa fecha , produciendo la consiguiente competencia con la producción de la empresa pública (Ancap) y obligando al cierre de la productora privada nacional de portland blanco de Pan de Azúcar , donde quedan sin trabajo otros 85 trabajadores el próximo 30 de junio .

Vale decir , estímulo estatal a consorcios internacionales , y competencia desleal de los mismos que provoca cierres y desocupación que por supuesto no será absorbida por el consorcio español .Tal la POLÍTICA DE INVERSIONES PARA RESOLVER LA DESOCUPACIÓN .

5903

9709275

II . Elementos de la economía nacional .

La actual administración inaugurada en marzo de 1995 , continuando el proceso anterior , ha priorizado en su política económica la reducción de la inflación , atribuyendo al déficit fiscal su principal causalidad . A su vez , para reducir el déficit fiscal , la política de gobierno se basa en dos instrumentos que se descargan sobre la mayoría trabajadora . Aumento de ingresos vía impuestos al consumo y los salarios y pasividades y, reducción de gastos , reducción de salarios públicos y reducción de inversiones en particular , en vivienda e infraestructura socio-productiva .

Tal política de ajuste se refrenda en 1996 vía Rendición de Cuenta -artículo único- ,y se pretende reafirmar en el presente 1997 .

En el ámbito privado de la economía , la política antinflacionaria se basa en la política de contención de precios vía aumento de apertura externa - lo que ha llevado a que la importación de bienes de consumo adquiera un crecimiento acelerado - y manejo de la moneda en bajo deslizamiento cambiario . Este último ha eliminado la brecha devaluación inflación ,reclamada por el sector exportador .

En el ámbito productivo ,no hay política industrial o productiva en general , no se participa en la regulación del mercado de trabajo y salarios y , no hay políticas selectivas de financiamiento y crédito . En el largo plazo se apuesta a la Reforma del Estado y de la Seguridad Social , las que se están financiando con endeudamiento externo y causa innumerables desastres como veremos más adelante .

En síntesis , la política económica de la administración en curso apuesta al equilibrio de las cuentas públicas descargando el peso del equilibrio sobre el pueblo trabajador , sus salarios o paralización de inversiones estatales , al tiempo que profundiza la apertura indiscriminada para bajar los precios de consumo , arrasando con ello a las actividades destinadas al mercado interno.

Para el sector productivo , genera condiciones de la más absoluta libertad para el capital estimulándolo vía créditos o exoneraciones impositivas , negando las negociaciones colectivas , la regulación salarial y los controles sobre protección de derechos laborales básicos como la salud .

En el análisis del Instituto Cuesta Duarte del PIT-CNT , se destaca que por ejemplo en 1996 crece la oferta de productos importados en un 10,5% , y en el período 1991 a 1996 mientras las exportaciones crecieron el 49,38% , las importaciones lo hicieron en el 103,1%.

En el período 1984-1996 se redujeron en un 48% las horas trabajadas del sector manufacturero y sólo en 1996 , en que el producto del sector bajó un 2% , los puestos de trabajo se redujeron en un 11% .

ORIGINAL

9708275

1994

Por su lado la producción de bienes pasa de 41,18% en 1983 ,a 35,88% en 1996

Hoy , sobre una población económicamente activa de 1 330.000 (poco más del 30% de la población) , 700.000 trabajadores tienen problemas dramáticos con el empleo . 240 000 en empleos precarios (fuera de su profesión , salarios deprimidos , sin seguridad social , sin contrato ni estabilidad laboral) , 300 000 en trabajos por la cuenta y servicio doméstico y 160 000 desocupados totales . El tiempo entre la pérdida del trabajo y el reingreso al empleo aumentó en 1996 de 27 a 30 semanas -unos 8 meses .

Aún dentro de los trabajadores considerados sin problemas (630 000) , esto en cuanto a la pérdida de su empleo , en particular los trabajadores públicos , sectores como la salud , enseñanza , policía y soldados , apenas sobrepasan sus salarios el 15% de la Canasta Básica de Consumo , situada en el orden de los 13.500 pesos .

En resumen un verdadero modelito de recetas neoliberales .

ORIGINAL

III. La producción del sector

A impulsos de tal política económica , privilegiadora del ajuste en base al deterioro de los ingresos y puestos de trabajo de la sociedad trabajadora , y al mismo tiempo subsidiadora de los sectores empresariales parásitos - nacionales y extranjeros - todos los aspectos productivos del sector vienen siendo sometidos a un grave retroceso .

A la cuestión del cemento portland , en cuya producción los trabajadores vienen desde 1984 proponiendo una reestructura con vistas a su expansión nacional y regional y que, los diversos directorios de la empresa pública han desatendido , se suma actualmente , el riesgo de que sucumban sectores como el de cerámicas rojas y blanca , a consecuencia de los cambios de materiales instrumentados por las empresas de montajes de construcción -en especial de arquitectura - cambio basado en la libre importación de prefabricados de baja calidad y bajo precio .

Veamos los principales problemas por sector representado .

Construcción y anexos (cerámica roja,productos de hormigón ,extractivas)

Es uno de los sectores (junto a salud y transporte) que mantiene negociación colectiva homologada por el gobierno -actualmente sólo el 15% de los trabajadores , contra el 88% en 1990 ,del total de la PEA

Sin embargo , el conjunto de la fuerza de trabajo viene siendo sometida al desmantelamiento , por dos vías principales . Introducción indiscriminada y sin calificación de : maquinaria , tipologías constructivas prefabricadas de bajo precio y sustitución de

9 7 0 8 2 7 5

005

materiales componentes por un lado , y , sustitución de la fuerza de trabajo experimentada y con tiempos reconocidos en el sector , por subcontratos que incorporan rotativamente trabajadores jóvenes o de otros sectores , que trabajan "de paso" en la construcción

Este doble proceso afecta la producción y la fuerza de producción incluyendo a arquitectos e ingenieros .

El modelo -esencialmente oportunista - considera los bienes producidos por el sector como precios básicos no transables , destinados preponderantemente al consumo interno, y en consecuencia necesariamente de mínima o ninguna calidad para el logro de un bajo precio, reducción de precios por otra parte que en buena medida pretende ser logrado por la disminución de derechos de la fuerza de trabajo y, traspasando al consumo las consecuencias de los productos de baja durabilidad y calidad general .

Esta tendencia impuesta desde 1990 , ha llevado a una drástica reducción de la producción de componentes . En el curso de 1997 cerrarán dos fabricantes tradicionales, Brignoni y Bozzolo de monolíticos y cerámicas , suprimiéndose unos 140 puestos de trabajo productivo .

El sector de construcciones y anexos representado en el SUNCA , está enfrentado a un duro retroceso generalizado de precarización y desmantelamiento de la fuerza de trabajo , a consecuencia de la radicalización del modelo aperturista neoliberal y de las estrategias de producción adoptadas por el sector empresarial , así como de un proceso de privatización creciente de las inversiones ,en particular viviendas e infraestructura .

Sector de maderas (muebles y obras) y forestales .

En este sector , el fenómeno más importante está constituido por la expansión de la forestación , luego de la Ley de 1987 de promoción y fomento de la forestación .

El SOIMA representante de esta actividad, tradicionalmente ha negociado salarios y condiciones de trabajo en establecimientos forestales tales como inversiones de Caja Bancaria logrando allí un nivel aceptable. Sin embargo dada las condiciones en las que se desarrollan las nuevas forestaciones (generalmente grandes propiedades rurales) y el escaso marco regulatorio del sector rural, el sector que ahora se expande ha ocupado a más de 6000 trabajadores en precarias condiciones de salario, contrato y condiciones generales de trabajo. A esto se suma la dura represión antisindical en el sector rural y la actitud de complicidad desplegada por las sucesivas administraciones de gobierno.

El resto del sector ha quedado encuadrado en las negociaciones con la Cámara de la Madera aunque desde hace un año el Gobierno niega la homologación de los acuerdos logrados. Preocupa a los trabajadores la expansión de la producción informal en pequeños talleres y establecimientos, sector de difícil organización y donde la violación de los derechos laborales se ha generalizado. Al mismo tiempo los sucesivos gobiernos han permitido la importación indiscriminada de bienes finales de muy baja calidad sin establecer ninguna política de salvaguarda de este sector industrial.

ORIGINAL

9708275

006

Sector de producción de cemento portland

El sector representado en el encuentro por la Federación ANCAP - División Portland y el Comité de Fábrica de Compañía La Ideal de Pan de Azucar, destaca como hemos señalado anteriormente, el proceso de apropiación de yacimientos de calizas quemables impulsado por sectores nacionales asociados con inversiones multinacionales lo que está poniendo en riesgo a la empresa estatal que no ha procedido a tiempo - como lo reclamaran las organizaciones sindicales del sector - a su reconversión. En su lugar se ha impulsado un proceso de terciarización generando pérdida de puestos de trabajo y condiciones de trabajo precarizado en los sectores terciarizados. Actualmente los trabajadores alertan acerca del peligro de la pérdida de la Planta de Minas, en el proceso de asociación de empresas públicas y privadas. Como consecuencia de la política que prioriza los beneficios de las inversiones privadas, nacionales y extranjeras, desatendiendo al tiempo el respaldo a las empresas públicas y privadas nacionales el 30 de junio cerrará la fábrica de Pan de Azúcar - atrapada en la guerra de precios del portland - dejando 85 trabajadores en la calle.

Sector de fabricantes .

Participa el Sindicato de Fábrica de la empresa Metzen y Sena. Con 1400 trabajadores, esta actividad que en los últimos diez años se ha reorientado a la exportación de cerámica blanca (exportando actualmente a 41 países unos 17 millones de dólares anuales) en los últimos cinco años ha reducido 500 puestos de trabajo basados en la reconversión y problemas competitivos por la apertura comercial. El Sindicato ha firmado recientemente un convenio salarial con sistema de ajuste cuatrimestral y recuperación de un 9 % de salario real en el curso de los próximos dos años. En este convenio el sindicato considera importante una cláusula que salvaguarda la posibilidad de que la empresa maniobre con el recambio de trabajadores, situación que los trabajadores prevén ante el anuncio empresarial de nuevos cambios en el sistema técnico.

Por su parte aunque no representados en el encuentro, el resto del sector de fabricantes, en particular cerámica roja y monolíticos continuan sufriendo los efectos de la combinación apertura comercial - ausencia de políticas industriales. En los últimos meses han comenzado un proceso de cierre la fábrica de monolíticos Brignoni y la de cerámicas Bozzolo.

Finalmente, el encuentro consideró los informes sobre proceso y papel del Banco Hipotecario en cuanto a inversiones públicas en vivienda, asi como la problemática que enfrenta el desarrollo de la Hidrovia del Rio Uruguay. Se destaca en cuanto a Banco Hipotecario el continuado descenso de la inversión real así como la desatención por las autoridades de la presente administración respecto de la propuesta del Plan de Emergencia elaborado por los trabajadores bancarios destinado a atender el déficit habitacional de los sectores trabajadores de ingresos medios (entre 30 y 70 UR). Por su parte constituyen una preocupación prioritaria las iniciativas que desde el equipo económico de gobierno e instituciones financieras internacionales impulsan la privatización y reconversión bancaria que actualmente en América Latina ha dejado sin trabajo a 100.000 trabajadores bancarios y

ORIGINAL

9708275

ha pasado a la órbita de las multinacionales finacieras privadas la actividad bancaria con fines sociales,tales los casos de las privatizaciones de los bancos hipotecarios de Argentina y Brasil.

En cuanto al Proyecto Hidrovia Rio Uruguay, la representación obrera en la Comisión Sectorial, estima que la priorización de intereses multinacionales - caso Hidrovia Paraná - en el marco de las negociaciones del Mercosur, está privando de un importante impulso activador de toda la producción del litoral uruguayo, que se registraría con una política más decidida del gobierno nacional.

IV - Como conclusiones.

Los trabajadores de las diversas actividades del sector, así como sus respectivas organizaciones sindicales, venimos sufriendo las consecuencias del proceso de reconversión capitalista dependiente que tiende a radicalizarse con la llamada globalización y apertura indiscriminada de las economías.

Las sucesivas administraciones democráticas , continuadoras del modelo implantado por la dictadura fascista , han continuado maniatando el país a los compromisos con las instituciones de financiamiento dominadas por los países centrales y con ello , descargando la crisis del sistema sobre el trabajo nacional , via reducción salarial , precarización de las condiciones generales de trabajo , terciarización con liquidación de derechos a los trabajadores de los sectores terciarizados, y reducción masiva de puestos de trabajo ya sea por libre importación de sistemas técnicos , materiales y nuevas tecnologías destinadas al abaratamiento de "costos laborales" . Aún en sectores que incorporan nuevos puestos de trabajo como la forestación , las condiciones de estos nuevos puestos ,son absolutamente precarias y se violan todos los derechos laborales básicos de los trabajadores, llegándose al extremo de la explotación esclava de trabajadores extranjeros.

Al mismo tiempo que el Estado no invierte en producción de bienes , los dineros que mayoritariamente recauda del pueblo trabajador -impuestos a los salarios y al consumo - otorga cuantiosos fondos de subsidio a "inversiones" ,generalmente multinacionales de carácter esencialmente oportunista , cuyos objetivos lejos de generar procesos de ocupación y desarrollo , tienden a apropiarse de riquezas estratégicas del subsuelo, como en el caso del portland .

Estos procesos regresivos para los intereses de los trabajadores y de la ciudadania en general , están protegidos por una política de no intervención estatal , en particular en todo lo que refiere a la negociación colectiva y al contralor del marco normativo sobre derechos del trabajo establecidos en la carta constitucional y en la abundante legislación nacional.

Por su parte , la ausencia de políticas industriales y productivas, y, consecuentemente la ausencia de nuevos ámbitos de negociación sobre procesos de reconversión , calificación de tecnologías y materiales , sistemas de recalificación , y otros hoy esenciales en la negociación colectiva , tiende a agravar el proceso de desmantelamiento de la fuerza de trabajo del sector.

ORIGINAL
9706275

Finalmente el encuentro consideró como prioritario , el esfuerzo colectivo de las organizaciones sindicales con el propósito central de abordar la lucha en defensa de los derechos de los trabajadores y los intereses estratégico productivos de la sociedad nacional a través de un programa de acciones que al tiempo procure abarcar a sectores no sindicalizados de las actividades de construcciones , maderas y anexos , entendiendo que este proceso debe llevarnos a consolidar y ampliar , la capacidad de negociación colectiva de los trabajadores y la mejor defensa de los intereses productivos nacionales .

ORIGINAL
9708275
2009

Doc. 62/97

Coordinación de Sindicatos de la Rama

S.U.N.C.A.

S.O.I.M.A.

FANCAP

A.E.C.A.C.

AODAMTOP

FUTRAVI

Sindicato de Cemento de Pan de Azúcar

Sindicato de Eternit

Montevideo, 8 de julio de 1997.-

Carta abierta de la Mesa Coordinadora de los Sindicatos - S.U.N.C.A. - Federación ANCAP (Portland) - S.O.I.M.A. - AODAMTOP - FUTRAVI - AECAC - La Ideal - ALIOFO - Eternit.-

RECLAMO URGENTE A LA CONDUCCIÓN ECONÓMICA DE GOBIERNO

El 30 de junio, 85 trabajadores del cemento de Pan de Azúcar, perdieron su empleo a causa de la "guerra del portland" provocada por la inversión catalana del cemento, con apoyo del Estado en 20 millones de dólares y exoneración de aportes al BPS.-

Monolíticos Brignoni y Cerámicas Boccolo van al cierre en el marco de la política de libre importación y se perderán más de 200 puestos de trabajo productivo.-

Metzen y Sena (Cerámica Olmos) - que exporta a 41 países - planifica el reacondicionamiento técnico de producción con una reducción estimada de 300 de sus 1.400 puestos de trabajo, que se suman a la reducción de 500 puestos desde 1992.-

El sector forestal que ha ampliado la ocupación de 500 a 7.000 puestos de trabajo, paga aproximadamente $ 4,20 la hora a los trabajadores, no tiene negociación colectiva, y en general, no se respetan derechos elementales tales como la protección de la salud.-

La política para reducir el déficit fiscal y la inflación, lleva a través de la no inversión en vivienda e infraestructura, de 70.000 en 1993 a poco más de 30.000 puestos de trabajo en la construcción actualmente.-

Finalmente, las estadísticas verifican que el crecimiento de la economía desde 1995, se basa en la exportación estimulada con subsidios, predominantemente de materias primas - por su parte, en el crecimiento, el ingreso se redistribuye a favor del aumento de rentas, dividendos e intereses y la disminución sostenida de masa salarial, por congelación o disminución del salario real, precarización del empleo y pérdida de puestos de trabajo.-

La política de ajuste en curso, es en realidad una redistribución de riquezas, sacando del salario y puestos de trabajo para entregar a ganancias y acumulación de capital que no se reinvierten en la producción del país.-

He allí la diferencia entre las cifras por Uds. manejadas y la realidad ciudadana percibida por nuestros trabajadores.-

Por la Mesa Coordinadora :

Jorge Mesa
S.U.N.C.A.

Nestor Arbondo
AODAMTOP

9708275

E- 5010/10

ARCHIVO

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
311200 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 085/B/ANA/997.-

ORIGINAL

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

EL JEFE DEL DPTO. II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL

9706277

08 AGO. 1997

001/2

FECHA 19/08/97 INICIAL [illegible]

Procesado a Sistema [illegible]

OBSERVACIONES [illegible]

HOJA Nº 2 de 2 .-
COPIA Nº 1 de 2 .-
D. E. II.-
C. SAN JOSE.-
251200JUL97.-
M.A.A. 35.-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 035/D-2797.-

I.-EVALUACION: A - 2.-

II.-RESPONDE A: Información Recabada por el Batallón "Sarandi" de Ingenieros Nº2

III.-T E X T O :

-El día martes 222045JUL97 comenzó la reunión en la Sede de, Club Atlético River Plate de la ciudad de Florida, convocada por el Movimiento Departamental por el Empleo, Centro Comercial de Florida, Comerciantes y Sindicalistas locales.-
El tema central fué confirmar el Paro Cívico para el día Martes 29 de Julio entre las 1400 y 1600 horas incluyendo una Marcha desde Plaza Artigas a Plaza Asamblea, bajo el Lema "Florida por Soluciones"
Esta decisión se realizó por votación ya que existía una moción para realizar la jornada el día Martes 19 de Agosto, por 69 votos contra 45, fue resolvió para el día 29 de Julio, concurrieron aproximadamente 120 personas, entre las que fueron detectadas: Rafael LAFLUF (F.D.C.) Daniel SANABRIA (F.A.), Luis ARRUA (C-78), Santiago Miguel BENTANCOR, Eduardo MARQUEZ, Anibal RONDEAU, Carmelo MONCE, Como DOMINGUEZ, Luis RUSSI, Mario VICRA, Mario COLISIA (Comerciantes), Jorge VIERA (Sindicalista de ADEOM).-

-Quedó conformada una Comisión permanente integrada por:
-Rafael LAFLUF (F.D.L.) (Movimiento Departamental por Empleo)
-Daniel SANABRIA (F.A.) (Centro Comercial Florida)
-Luis ARRUA (C-78) (Delegado de la F.U.S.)
-Santiago Miguel BENTANCOR (Delegado ADEOM)
-Anibal RONDEAU (MLN-T) (Delegado Departamental ADEMU)
-Carmelo MONCE (Delegado U.O.C.) (Curtiembre "EL A[illegible]A")

-También concurrió una Delegación de la Ciudad de Durazno, precedida por el Sr.Fredy D'ALESSANDRO quien afirmó aspectos de la experiencia realizada en Durazno. respecto a la jornada Cívica.-

IV.- DISTRIBUCION.-

-Ejem: 01 - Archivo.-
Ejemp. - 02 - Dpto.II E.M.E..-

Poco leg.

CORREGIDO
23/82

POR EL CTE. DE-IN[illegible] D.S.O.-
EL 2do. COMANDANTE DE.II.-
CORONEL
CARLOS E. ALMANDOS.-

28/08/97
[illegible]
970185

*002/2

$708277

FECHA 05/09/97 INICIAL DF

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

112 DF

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (INF)
311930 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION No.086/B/ANA/997

RECIBIDO 10.9.97

I.- **EVALUACION**: Se omite

II.- **RESPONDE A**: Información obtenida por esta Agencia

III.- **TEXTO**:

- Se tomó conocimiento el día 08JUL97. de un procedimiento realizado por personal de investigaciones de la Jefatura de Policía de Lavalleja. referente al tráfico de drogas en C. Minas.

- De acuerdo a información obtenida por esta agencia se pudo saber que en inmediaciones del Instituto Eduardo Fabini (Liceo Departamental) se detuvieron a cuatro jóvenes. los cuales residen en las siguientes zonas de la ciudad: Centro. Las Delicias y Barrio Olímpico.

- Estos se abocaban a la comercialización de estupefacientes entre los estudiantes. Marihuana y LSD. éstas impregnadas en figuritas de los Simpson. Asimismo se detuvieron a unas 30 personas más. entre mayores y menores.
Las actuaciones pasaron a la justicia competente la cual decretó el procesamiento de **Juan Pablo CLARA ESTELA** de 19 años de edad. domiciliado en Avenida Valeriano Magri s/n camino Santa Lucía.

-Posteriormente se constató que el día domingo 13JUL97 en horas de la madrugada. se realizó un nuevo procedimiento en el Bar ubicado en la esquina de las calles Washington Beltrán y De La Llana. donde se detuvo a un jóven. con un estuche con restos de Marihuana.

9700278

16 460. 1997

1/2

IV.- DISTRIBUCION:

EJEMPLAR 001 - D.E.I
EJEMPLAR 002 - D.E.II
EJEMPLAR 003 - D.E.III
EJEMPLAR 004 - B.I.5
EJEMPLAR 005 - REG.C.I
EJEMPLAR 006 - ING.E.
EJEMPLAR 007 - A.E.
EJEMPLAR 008 - COM.E.
EJEMPLAR 009 - C.A.A.
EJEMPLAR 010 - I.M.E.S.
EJEMPLAR 011 - E.M.
EJEMPLAR 012 - L.M.G.A.
EJEMPLAR 013 - D.G.I.D.
EJEMPLAR 014 - ARCHIVO

0134

EL JEFE DEL DPTO. II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL

9708273

002/2

ARCHIVO

113

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
311200 - JULIO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 087/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION**: SE OMITE

II.- **RESPONDE A**: INFORMACION OBTENIDA POR ESTA AGENCIA

III.- **T E X T O**: SE ADJUNTA

IV.- **SINTESIS**: SE OMITE

V.- **DISTRIBUCION**:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

EL JEFE DEL DPTO. II (ICIA) DEL E.M.E.

CORONEL

WILSON CORONEL

9708279

06 AGO. 1997

001/3

CONFIDENCIAL

FECHA 16/09/97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

Hoja No.1 de 1
Copia (illegible)
D.E.IV - D.11
R.8 km.115
241030JUL97

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION No.77/97

I.-EVALUACION: A - 1.

II.-RESPONDE A: P.E.I.No.27/97 del Bn.I.11.

III.-T E X T O :

El dia 17 de Julio del corriente la Colectividad Libanesa en la esquina que forman las calles Dr.Loedel y Avda.Artigas de C.Minas realizaron un acto para inaugurar la "PLAZOLETA DEL LIBANO" en la cual se procedió a descubrir una placa por parte de dicha Colectividad.

Se destacó la presencia del Embajador de la República del Líbano, Fouad El Khoury, el Jefe de Policia de Lavalleja Sr.Abayubá MARTORELL (Cnel.), el Intendente Municipal (Interino) de Lavalleja Alejandro GIORELLO (P.Nal.), Sr.Jorge REZK y el Diputado Gonzalo PIANA (P.Nal.). Concurrieron aproximadamente 50 personas.

Se adjunta fotocopia de articulo publicado en Diario "SERRANO" de C.Minas de fecha 21JUL97 sobre mencionado acto.

IV.-SINTESIS:

.Fecha : 23JUL97.
.Organización: Colectividad Libanesa.
.Nombre : Fouad El Khouri, Abayubá MARTORELL, Alejandro GIORELLO, Jorge REZK y Gonzalo PIANA.
.Lugar : C.MINAS
.Resúmen : Inauguración de la "PLAZOLETA DEL LIBANO".

V.-ACCION TOMADA:

Confección del presente Parte.

CORREGIDO
F. 29/7/97
Inic.

VI.-DISTRIBUCION :

.Original ..... J.Dpto.II E.M.E.
.Copia No 1 ..... ARCHIVO.

Por el Comandante de la División Ejército IV.
El Jefe de Estado Mayor de la D. E. IV.

CORONEL

CARLOS A. BARBOZA.

3708279

ORIGINAL

97016933

Inauguración de Plazoleta República del Líbano

Embajador Fouad El Khuori: "el pueblo libanés no sabe arrodillarse, ya pasó por seis mil años de historia, por muchas injusticias, muchos sufrimientos, por mucho dolor pero siempre siguió adelante"

Con la presencia del Embajador de la República del Líbano en Uruguay, Fouad El Khouri, Autoridades de la Unión Libanesa Cultural Mundial filial Uruguay y autoridades civiles, policiales y militares, se procedió en la fría tarde del jueves a la inauguración de la plazoleta **República del Líbano** en la Av. Artigas y Dr. Loedel.

Las enseñas patrias de dos países hermanos cubren el monumento de la Plazoleta de El Líbano momentos antes de su inauguración

Comenzando el acto se escucharon las estrofas de los himnos de Uruguay y Líbano y acto seguido se procedió a descubrir la placa alusiva. Continuando con el acto el Sr. Jorge Rezk Bitar se dirigió a los presentes con palabras que por momentos eran quebradas por la emoción.

Dijo Jorge Rezk en parte de su alocusión y rememorando sus escasos seis años de aquella época, 1930, su encuentro con el abuelo libanés, «fue de los primeros de aquel éxodo del Líbano hacia la tierra prometida América. Hace más de cien años comenzó aquel movimiento migratorio Libanés a Uruguay y fueron muchos los quijotes soñadores y aventureros, hombres y mujeres que llegaron, no con lanza y a caballo, pero a bordo de barcos muy vetustos»

«Uno que lo vivió setenta años atrás, puede decir que pasar por aquella enormidad de agua en aquellas cáscaras de nuez era tremendo, más de treinta días sacudidos por la furia de las olas, donde solo se veía cielo y mar, metía miedo, y hasta el más ateo rezaba; y así debía ser porque de otra forma no era aventura. Aquella gente fue de enormes sacrificios, de trabajo y privaciones, materiales y afectiva, por el desgarro que les significaba tener que dejar familiares, amigos, su tierra y su idioma»

«Todos, todos lo intentaron, y dejaron sus afectos y el recuerdo de todo aquello tan querido y tan lejano en el tiempo pero aún vigente, no habrá olvido...»

El Sr. Jorge Rezk y el Embajador de El Líbano Fouad El Khouri en momentos de dejar inaugurada la plazoleta

El embajador Fouad El Khuon, en su primera visita oficial a nuestro departamento, decimos primera oficial ya que éste ha recorrido Lavalleja en distintas oportunidades; dejó su palabra a los libaneses y sus descendientes, manifestando que «es un mensaje de amor, de paz y nosotros porque somos un país de amor y de paz y de cultura, que no tengan miedo los libaneses por el futuro del Líbano, el pueblo libanés no sabe arrodillarse, ya pasó por seis mil años de historia, por muchas injusticias, muchos sufrimientos, por mucho dolor pero siempre siguió adelante, va a mejorar mucho más que antes. La visita del Papa dió a Líbano un soplo nuevo a todo lo que es el Líbano eterno, el dijo que el Líbano es más que un país, es un mensaje de cohexistencia, es un mensaje al mundo, es un país que va a seguir adelante, ya a ser mejor que antes y va a seguir siendo el faro del Medio Oriente...»

ORIGINAL
9701535
003/3
970879

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
010800 - AGOSTO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 089/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

V.- **DISTRIBUCION:**

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL.

WILSON CORONEL.-

S 7 0 6 2 8 0
06 AGO. 1997

542147

ENTREVISTA REALIZADA AL SR. VICTOR ROSSI(CONFA) EN CX 24 RADIO NUEVO TIEMPO (PROGRAMA "PALABRAS CRUZADAS") EL 281630JUL97

PERIODISTA: 16:30 de la tarde estamos recibiendo en Estudios al Sr. Victor ROSSI, Ex-Director Municipal, actual dirigente de CONFA, sector que sigue golpeando las puertas del F.A. y le siguen diciendo que no; como le va ROSSI, buenos tardes.

ROSSI: Bien, muy bien, es un placer saludar a Ud. y a la audiencia ahora que le sea de corte en corto.

PERIODISTA: ¿En qué anda?

ROSSI: Bueno, siempre con un problema de costumbre vinculado a las cosas políticas y sobre todo preocupado por la suerte de un país nuestro que es una posibilidad cierta, una oportunidad real de crecerle al país lo que es una alternativa a lo que ha sido la historia en estos últimos 30 años.

PERIODISTA: ¿Está jubilado?

ROSSI: Jubilado bancario

PERIODISTA: ¿Y está trabajando?

ROSSI: Trabajo pero hace poco trabajé en una empresa telefónica hasta hace pocos meses, pero mi problema de trabajo pasaba también en los ex-directores municipales.

PERIODISTA: Con el transporte no tuvo más nada que ver ¿no?

ROSSI: Bueno, es una opinión personal, se lo expliqué incluso a mucha gente antes y a todas aquella persona que me interesaba que supiera mi posición yo creo que cuando uno tiene la oportunidad la responsabilidad de ejercer determinados cuestiones de gobierno no es correcto que cumplida su gestión oficial después aparezca proyectando su actividad particular en empresas actividades que tengan que ver con su función pública, y en ese sentido no hay mejor forma de creerle que con el ejemplo por lo tanto más allá que me doy cuenta que el dirigente no es eso, sin embargo en mi caso particular yo hice una opción tratar de resolver mis problemas particulares con actividades absolutamente distintas y las del transporte con la que tenía bastante que ver.

PERIODISTA: Rossi ¿Ud. fue comunista y estuvo preso?

ROSSI: Sí, el [illegible] fue comunista hasta 1967, fui con mucho dolor y en una forma [illegible] pero además creo que fue uno de los [illegible] que más [illegible] que comunicó al Congreso del [illegible] y [illegible] que no se [illegible] y [illegible] y [illegible] fue [illegible] del F.I.D.L., y

[illegible] 9702 [illegible]

[illegible] se predicaba la [illegible] de tipo personalese que no circulen a través [illegible] en la vida se ha [illegible] a ningún lado

PERIODISTA: Para que la audiencia lo conozca CONFLUENCIA FRENTE AMPLISTA, ¿pretende ingresar al Frente Amplio, que significa ingresar al FA a que estructura del FA?

ROSSI: Eh, no es fácil de definir no solo para la audiencia en general sino para los propios frenteamplistas. Cuando nosotros decimos que queremos tener la oportunidad de participar en las instancias orgánicas del Frente nos dicen, pero Uds. no son adherentes al FA. Como puede uno no ser frenteamplista cuando está identificado de toda la vida con el FA? Cómo puede ser "Rubens Rodríguez, que terminó el período de gobierno anterior de Nardo, siendo Intendente de Nardo.. cómo puede no ser frenteamplista. Y por otro lado algunos compañeros frenteamplistas le dicen, "Pro, pero si uds. son "frenteamplistas, no, sin adherentes frenteamplistas". Lo que sucede es que somos una especie de "adherentes frentamplistas de 2da. de Jera. clase, porque no tenemos, no se nos reconocen los derechos que se le reconocen a todos los frenteamplistas de agruparse creando la fuerza, o integrando el movimiento que se les plazca. Bueno, en el caso nuestro, nosotros no por haberse programado, sino por un conjunto de razones, un conjunto de frenteamplistas, muchos de los cuales venían de la experiencia del PCU, que se habían separado del Partido en distintas circunstancias, por distintos motivos, que tenemos concepciones no necesariamente coincidentes en todos los casos, nos encontramos con otra gente que no era frenteamplista, que no era comunista, y que también entendía que había un espacio para trabajar para algunas cosas, que el mismo desea se quiere abordar, y ese grupo no ha podido ser reconocido por el FA porque, en los hechos, no es que estemos solicitando el ingreso, estamos solicitando que se nos reconozca el derecho que como adherentes frenteamplistas tenemos. A mayor, surge en un grupo político, en este caso se llama CONFA y participar en la medida de nuestro respaldo y en la medida de lo que los frenteamplistas decidan, en la estructura de gobierno del FA. Plenario. Mesa Política y demás.

PERIODISTA: ROSSI, pero el FA se ha negado a incorporar a CONFA a esos organismos, utilizando el marco normativo que tiene la coalición de izquierda, legítimamente.

ROSSI: [illegible] Porque este estatuto es la consecuencia de un momento político que vivió el Frente. Como todos los estatutos, de las negociaciones entre distintas fuerzas integrantes del FA para encontrar una salida a los problemas de funcionamiento interno del Frente, hubieron, hace más de 4 años, cuando el Presidente [illegible] hizo una propuesta para destrabar la realidad interna que estaba muy comprometida, esa propuesta incluía la reforma estatutaria y la reforma estatutaria propuesta, entre otras cosas, incorporaba los 3/10 para el ingreso de grupos, para el relacionamiento de nuevos grupos. En nuestro caso no da que no exista el ingreso de un nuevo grupo, sino el reconocimiento, el derecho de un conjunto de frenteamplistas que en su mayoría somos frenteamplistas fundadores del propio FA, sino que la realidad del Uruguay cambió sustancialmente. Hoy en día, no sólo cambió la realidad política del Uruguay en el FA, cambió la Constitución, el Frente presumiblemente tendrá que disputar la gobernabilidad de ser gobierno, la eventualidad de ser convocado en una ronda de balotaje y de la impresión de que las señales que una fuerza política que tiene vocación de gobierno, tendrían que ser las de convocar a toda la sociedad, todos los uruguayos, por lo menos para que conozcan las propuestas del Frente, por lo menos. En este momento, no solo se está diciendo que no el reconocimiento de un grupo de gente frenteamplista reconocida, uno podría decir:"bueno, ellos igual van a seguir votando al Frente", sino que se está diciendo que no hay reconocimiento de una serie de grupos departales, que han quedado también postergados, en algunos casos, por personas, con algunos diputados el Frente de estas expresiones partidales. Incluso, yo iría más lejos, en este momento también, se está poniendo en funcionamiento un aspecto del estatuto que es ese que los que no logren determinada representatividad en las elecciones internas también van a quedar afuera de la dirección del Frente. Quiere decir que en el momento que parecería que lo conveniente es dar señales de que queremos llegar al conjunto de la sociedad y fortalecer los espacios de comunicación del Frente con toda la actividad política, con todas las expresiones políticas, el Frente está con un proceso de encerrarse en sí mismo en lo que puede ser resolver las dificultades de interior dentro de lo que es la estructura de un Partido que piensa que está en condiciones de ser gobierno.

PERIODISTA: Qué les ha dicho TABARE VAZQUEZ?

9708289

[illegible] 2001

ROSSI:

PERIODISTA: Y ¿el que le pone "candado a la puerta" es el propio PCU?

ROSSI: bueno, orientativamente los votos en contra corresponden, los 4 votos en contra corresponden al PCU, a la CUF y a la agrupación de algunos Coordinadores del dpto. de Montevideo, básicamente esa es la votación.

PERIODISTA: La CUF es la Corriente de Unidad Frenteamplista creada por GERMAN ARAUJO?

ROSSI: Exacto.

PERIODISTA:Ahora, en los hechos, ¿quienes adoptaron la posición militante, y las únicas dos argumentaciones que hubo en el Plenario oponiéndose al ingreso de CONFA, fueron las argumentaciones del PCU y de la CUF?

ROSSI: Si.

PERIODISTA: Qué quedó, qué pasó con la ruptura del PCU, que hasta el día de hoy continúan sus efectos?

ROSSI: Seria bueno y sobre todo después del tiempo transcurrido, que tuviéramos la serenidad todos, de poder examinar los acontecimientos que llevaron a esa crisis de un Partido con una tan extensa historia tan importante en el Uruguay y fundamentalmente del proceso de unidad que incluso hoy nos incluye a las fuerzas de izquierda en la posible victoria del gobierno.Pero bueno, esa serenidad no existia, por lo tanto, se insiste en no querer ver, en no querer escuchar, no querer abordar los temas con seriedad y por lo tanto lo que yo puedo dar es una opinión personal pero de ninguna manera el fruto de una búsqueda que a mi me parece que es una materia pendiente que tenemos quienes nos sentimos responsables, de todo lo ocurrido que tuvo ese proceso de disolución interna en el Partido, que terminó en desencuentros que lastimaron fuertemente una herramienta fundamental de la vida con la unidad de nuestro pueblo y que

PERIODISTA:El PCU argumenta entre otras cosas, que los ex-legisladores y también los Directores que estaban en la Intendencia, se quedaron con los cargos que pertenecían al PCU, abandonando el PCU sin embargo conservaron los cargos. Ud. que dice a esto?

ROSSI: [illegible] en lo que tiene que ver con los Directores Municipales a lo sucedido hoy, porque los Directores Municipales tenían entendido que este tema lo resolvieron con la Dirección del FA y particularmente yo, con los principales dirigentes del PCU, por lo que la programación de su actividad de la Intendencia no sólo fue de conocimiento, sino fue acordada por la Dirección del PCU, fuye relaciones normales durante todo el período.

PERIODISTA: Y en el caso de los legisladores?

ROSSI: En el caso de los legisladores, el PCU por un lado dijo que no iba a reclamar las bancas, lo dijo públicamente, no hizo ningún planteo en este sentido a nivel del FA, diciendo que cada uno debía actuar en función de lo que era su convicción.

PERIODISTA: Todos actuaron igual, ninguno entregó la banca.

ROSSI: No, el hubo un caso, el diputado MARCOS CARAMBULA, renunció a su banca en el último año de gestión en función de que se resolvió un acuerdo con el MPDM. No obstante haber entregado la banca, no lo eximió el diputado MARCOS CARAMBULA de ser descalificado por gente como que incluso fue uno de los más atacados últimamente, en las últimas horas, un edil del PCU de Canelones, en un canal de Televisión Cable, dedicó su intervención a la descalificación con falsedades del ex-diputado CARAMBULA, le dijo mas, esas descalificaciones nunca se han concretado en una denuncia a nivel tribunales del FA y nada de lo que no se, tampoco a nivel de la Justicia.

PERIODISTA: Fue la excepción la renuncia de CARAMBULA?

ROSSI: Bueno, el, el entregó la banca porque llegó al convencimiento de que debía hacerlo, no sólo el sino su suplente, también los suplentes que pertenecían al Movimiento Cerrito, filial de Canelones de CONFA renunciaron a su banca en el último período, bastante cierto, todos los demás terminaron el período por consideraciones que consideraron ellos eran las pertinentes, algunas de esas personas integran hoy CONFA, otras no integran CONFA, esta razón, sin embargo, no creo que haya sido razón fundamental para la negativa del ingreso, El PCU acata el ISSUL de votar el ingreso de IA, porque el referente el líder de IA es el Diputado NICOLINI, nuestra creencia que esto iba que se le habilitara al Sr. Astori la posibilidad de participar en el FA, pero bueno, el hubiera sido el tema de las bancas un [illegible] mayoría no hubieran votado

PERIODISTA: Quedaron cuentas pendientes desde el punto de vista económico en el PCU, Rossi?

ROSSI: [illegible] crisis [illegible] no [illegible] del campo [illegible] [illegible] también no puede [illegible] conjunto [illegible] en este relacionamiento. [illegible] por lo tanto el PCU vio [illegible] posibilidades de seguir [illegible] la misma estructura [illegible] distintas crisis de [illegible]. Ahora, esa crisis, que es una responsabilidad [illegible] todos, algunos tendrán mayor porcentaje, otros menor, pero es una responsabilidad de todos quienes [illegible] el FA, no es justo que pretendan atribuírselo para [illegible] a quienes no están en el Partido, a [illegible] fuera del Partido y en particular a algunas [illegible] que se fueron del Partido. Pero además... yo creo que nadie está [illegible] de tener en su entorno personas que actúen en forma irregular, nadie está vacunado de tener [illegible]. Pero no soy de los que estoy desde [illegible] a que se concreten tanto desde el plano político como de la responsabilidad penal, las denuncias, porque quiero saber efectivamente hay responsables de hechos penales al lado mío, quiero saber quienes son y que responsabilidad tienen y quiero ser el primero en decirlos en el acto. Mientras que lo que se practica es la siembra al voleo de duda para desestabilizar nada más y al no concretar las denuncias en los hechos lo que se está asumiendo es una actitud de complicidad con lo que pueden ser hechos anormales. A muchas veces, ya a esta altura estoy convencido, de que no se concretan las denuncias no nunca se concretarán denuncias porque quienes dicen tener estos elementos temen que la responsabilidad caiga sobre ellos mismos. Entonces, acá el problema es que nosotros fuimos en DIC.95 a la Dirección del FA, pedimos una entrevista a la MP y dijimos, nos interesa el ingreso. Mientras se resuelven todos los temas del ingreso, en ese entorno haría una comisión especial justamente para recibir denuncias y situaciones irregulares a resolver. Mientras se resuelve eso nos parece correcto que se establezca una forma de relacionamiento para evitar desencuentros entre el FA y CUNFA, desencuentros que la vida se ha encargado ya de ir incorporando. pero mientras tanto queremos ya anunciarles que quienes estamos hoy representando a CUNFA queremos decirle: que le pedimos que se concreten todas las denuncias, que el FA forme los Tribunales que correspondan, que entienda hace una de esas denuncias y que sus conclusiones van a ser aceptadas por nosotros sin objeciones, conclusiones que los Tribunales que todos los partidos establezcan serán nuestras conclusiones. Pero ya que [illegible] queremos una sola [illegible] de [illegible] cada [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

PERIODISTA: El dirigente EDUARDO MENDEZ de la CUF, en el Plenario lo dijo y dice que lo va a presentar en el Tribunal de Conducta Política del FA, dos denuncias concretas:una es que está vinculada el vaciamiento de la MIDU (Mutualista Israelita del Uruguay) por quienes antes estaban, obviamente no todos, sino con nombre y apellido, estaban en el PCU y hoy están en la CUF y concretamente por otras de las denuncias que MENDEZ va a formular, así lo dijo en el Plenario, es por el robo de CX-30 por parte de integrantes del PCU que hoy están fuera del PCU, al extinto Sen. GERMAN ARAUJO.

ROSSI: El señor EDUARDO MENDEZ, en el Plenario del FA, efectivamente realizó 2 denuncias concretas, con temas concretos, vamos a ver ahora si esas denuncias se concretan con un nombre y los detalles correspondientes. También corresponde a la responsabilidad del dirigente de la CUF, saber estado desde 1984, cuando nosotros pedimos ingreso al FA, cómo en cuanto a no concretar las denuncias estas, si es que las tenía, porque recién las menciona el 18JUL97. Yo conozco una cinta que es la grabación de una intervención de GERMAN ARAUJO en el Plenario de la CUF, que posee MENDEZ y en esa cinta se hacen la mayor parte de estas denuncias, y esa cinta ayer le pedí a EDUARDO MENDEZ que me la permitiera escucharla y fue a la casa de EDUARDO MENDEZ. Por lo tanto conozco el contenido, y esa cinta lo que empieza por decir, que es la denuncia número 1 de EDUARDO MENDEZ, es que la Dirección del PCU, la cinta dice expresamente RODNEY ARISMENDI, habla puesto a nombre de ALBERTO GRILLE y no de ARAUJO la radio CX-30. Bueno, esta afirmación, que muestra que ARAUJO no estaba de acuerdo con las resoluciones del PCU y con la resolución de ARISMENDI en su momento, y que yo desconocía hasta estos últimos tiempos, es muy anterior, no solo a la división del PCU, sino muy anterior a que yo sóñara que podría nacer CUNFA. Esa es una discusión de otro tipo y alcanza a quienes no estamos en CUNFA y fuimos comunistas, a quienes hoy están en el PCU, a quienes no están en AU y a quienes hoy están en su casa, porque todos los que formábamos parte de alguna instancia de Dirección del PCU, somos de alguna manera responsables de un hecho que sucedió hace muchos años.

PERIODISTA: Pero ROSSI, el PCU tenía la radio?

ROSSI: [illegible]

[illegible]

PERIODISTA: Sin duda, buena parte de la audiencia recordará al finado JOSE GERMAN ARAUJO, llegó a ser Sen. de la Rpca., le decían el "radio senador", recuerda, justamente por lo que fue el desarrollo de la actividad política a través de este medio de comunicación que es la radio, y lo hizo a través de esa frecuencia que es CX-30, en numerosas oportunidades con hechos que centraron la atención de la opinión pública, con una huelga de hambre para defender la onda, se acuerda?

ROSSI: Particularmente, no acuerdo y me emociono por algunos de los hechos que de algún modo nosotros acompañamos y que realmente significaron razones que no podíamos dejar de tener como referencia quienes en aquella época luchábamos primero contra la dictadura, después por el restablecimiento de las libertades y la Democracia en el país. No tengo muy lindos recuerdos de esa época, tengo respetuosos recuerdos del Sen. ARAUJO y además tengo un muy buen recuerdo de toda su familia que conocí justamente en esos tiempos y en esas circunstancias. Por lo tanto, de ningún modo no que estoy tomando una posición que no sea tratar de explicar que hay cosas que no resultan comprendentes que se procure utilizar para desestabilizar o para impedir el ingreso de un conjunto de trabajadores al funcionamiento orgánico del FA, porque no tienen relación con esas diferencias que en su momento pueden haber existido y que se dirimieron a determinados niveles del FA y del Gen. GERMAN ARAUJO. Eran problemas que por cierto iban mucho más allá de lo que se originó posteriormente, que fue la formación de este núcleo de militantes.

PERIODISTA: Pero no será que la CUF, justamente recuerda aquello que pasó con quien fue líder y fundador de ese grupo político, con lo que le hicieron al fundador de ese grupo político. JOSE GERMAN ARAUJO lo decía en el ámbito político, pero también lo decía en el ámbito periodístico a la gente de radio, que después de un montón de .... lo que había hecho él por esa radio, de la noche a la mañana, le cortaron la voz, le cortaron la lengua en esa radio y se fue a golpear radios, salió a golpear radios, terminó en CX-36.

ROSSI: [illegible]

PERIODISTA: Muchas gracias.

9708280

11/11

1/20

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
010800 - AGOSTO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 090/B/ANA/997.-

I.- **EVAUUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- SINTESIS: Se omite.

V.- DISTRIBUCION:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

9708282
06 AGO. 1997

1/20

Dor. Lias

RESUMEN DE ACTIVIDADES SINDICALES

PERIODO 25 AL 31 DE JULIO DE 1997

D.E.I.

PIT-CNT (PLENARIO INTERSINDICAL DE TRABAJADORES)
LOCAL: AVDA 18 DE JULIO 2190

30JUL97, SE REUNIO LA MESA REPRESENTATIVA Y RESOLVIO QUE EL SECRETARIADO EJECUTIVO PASE A ESTAR INTEGRADO POR 13 GREMIOS. AL MISMO LO COMPONEN LOS SIGUIENTES GREMIOS:

LISTA No.1 (PS-AU-VA-NE-ASU-INDEP.):

- AEBU
- SUNCA
- FANCAP
- COT

LISTA No.2 (PCU QUE DISCREPAN CON LA ACTUAL DIRECCION PARTIDARIA):

- FOEB
- AUTE
- UNOTT
- UNTMRA

LISTA No.3 (MLN-MPP-M26M):

- FUS
- ADEOM
- UAOEGAS
- SUTEL

LISTA No.4 (PCU)

- COFE

OTRA DE LAS RESOLUCIONES ES QUE DENTRO DEL PIT-CNT NO SE HABLA MAS DE LISTAS NI DE PROPORCIONALIDAD; DE AHORA EN MAS TODAS LAS RESOLUCIONES SE TOMARAN POR GREMIO. REFERENTE AL CONFLICTO DE FFSP -SALUD PUBLICA- LA MESA APROBO BAJAR LAS PROPUESTAS A LOS GREMIOS Y CONVOCAR A LA MESA REPRESENTATIVA PARA EL **06AGO97** Y DE APROBARSE ALGUNA MOVILIZACION SE REALIZARIA EL **08AGO97**.
TAMBIEN SE RESOLVIO PEDIR ENTREVISTA CON EL DTOR. DE LA OFICINA DE PLANEAMIENTO Y PRESUPUESTO, CR. ARIEL DAVRIEUX, CON EL MINISTRO DE ECONOMIA LUIS MOSCA Y DE SER NECESARIO CON EL SR. PRESIDENTE DE LA REPUBLICA.

INTERSOCIAL

25JUL97.A LAS 19:30HS. EN LA INTERSECCION DE CARLOS Mª RAMIREZ Y VIGO, SE REALIZO UNA QUEMA DE CUBIERTAS, DEBIDO A QUE LOS VECINOS DE LA CALLE VIGO SE LES HABIA CORTADO EL SUMINISTRO DE AGUA POTABLE, QUE PROVENIA DE LAS CANILLAS DE LA VIA PUBLICA, POR LA ENFERMEDAD TRANSMISORA DEL DENGUE. LA QUEMA FINALIZO CON LA INTERVENCION DE LA SECCIONAL 24 Y PERSONAL DEL G.E.P., RESTABLECIENDOSE NUEVAMENTE EL TRANSITO.
30JUL97, LA INTERSOCIAL LA CUAL AGRUPA A 35 ORGANIZACIONES SOCIALES, RELIGIOSAS, PARTIDOS POLITICOS Y FUERZAS VIVAS, REALIZO UN AYUNO DE 24HS., EN RECLAMO DE 35 PUNTOS, MEDIDA QUE SE LLEVO A CABO CONJUNTAMENTE CON EL SUINM.

FFOSE (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE OSE)
LOCAL: AVDA. FERNANDEZ CRESPO 2256

26JUL97, LOS FUNCIONARIOS AGREMIADOS A ESTE SINDICATO CONTINUAN MOVILIZADOS, AL NO HABER RECIBIDO RESPUESTA DE PARTE DEL DIRECTORIO, A LOS PLANTEAMIENTOS DEL GREMIO, DONDE SOLICITAN UN AUMENTO SALARIAL DEL 10%, PONDRAN EN MARCHA LAS SIGUIENTES MEDIDAS: NO REALIZAR GUARDIAS GREMIALES ROTATIVAS, NO TRAMITAR CORTES, JORNADAS DE AGITACION Y AMENAZA CON REALIZAR UN PARO DE 48HS.
MOTIVO: INCREMENTO SALARIAL DE UN 10%, RECUPERACION DE LOS PORCENTAJES QUE PERDIERON DURANTE 1995 POR LA INFLACION Y EL COBRO DE UN DECIMO CUARTO SUELDO.

ATSS (ASOCIACION DE TRABAJADORES DE LA SEGURIDAD SOCIAL)
LOCAL: AVDA. FERNANDEZ CRESPO 1780

25JUL97, A LAS 18:00HS. EN EL CENTRO DE VIAJANTES -FERNANDEZ CRESPO 1950-, CON LA PARTICIPACION DE DELEGADOS EXTRANJEROS Y DEL PIT-CNT, SE LANZO EL LIBRO "LA SEGURIDAD SOCIAL EN EL URUGUAY".
26JUL97, EN LA SEDE DE AEBU -CAMACUA 575-, TUVO LUGAR LA DELIBERACION DEL LANZAMIENTO DEL LIBRO.

FOEB (FEDERACION DE OBREROS Y EMPLEADOS DE LA BEBIDA)
SINDICATO DE TRABAJADORES DE PEPSI COLA
LOCAL: ABAYUBA 2832

25JUL97, LOS TRABAJADORES AGREMIADOS A ESTE SINDICATO SE ENCUENTRAN MOVILIZADOS, ANTE EL DESPIDO A LA BREVEDAD DE CIENTO TREINTA TRABAJADORES.
MOTIVO: REDUCCION DE PERSONAL, CARGA IMPOSITIVA, CONTRABANDO LO CUAL ACTUA COMO DESESTABILIZADOR DE LAS FUENTES DE TRABAJO.

SUINM (SINDICATO UNICO DEL INSTITUTO NACIONAL DEL MENOR)
LOCAL: AVDA. URUGUAY 2118

29JUL97, LOS TRABAJADORES AGREMIADOS A ESTE SINDICATO REALIZARON, UN AYUNO FRENTE AL PALACIO LEGISLATIVO DE 12HS., BAJO LA CONSIGNA "CAMPAMENTO DE LA DIGNIDAD". ESTA MEDIDA FUE APROBADA POR COFE EL **15JUL97**, QUE ADEMAS DECIDIO ACOMPAÑAR LA INICIATIVA CONJUNTAMENTE CON LA INTERSOCIAL. LA CARPA DEL CAMPAMENTO ESTA UBICADA EN LA PLAZOLETA SITA EN AVDA. DE LA LEYES ENTRE AGRACIADA Y COLOMBIA. POSEEN UN EQUIPO AMPLIFICADOR POR EL CUAL IRRADIAN MUSICA Y SUS REIVINDICACIONES. LOS AYUNANTES SON RELEVADOS CADA 12HS. PARA NO EXIGIR A SUS ORGANISMOS. SE OBSERVARON DIVERSAS PANCARTAS ENTRE ELLAS "CAMPAMENTO DE LA DIGNIDAD", "LA TORRE DE $U 1.000 PARA TODOS LOS PUBLICOS", "UN SALTO DE PARTIDA FIJA DE $U 1.000", "UN INAME TRANSPARENTE Y HONESTO, SUINM", "PAYSANDU POR LOS GURISES".
30JUL97, LOS FUNCIONARIOS AGREMIADOS A ESTE SINDICATO, REALIZARON UN PARO DE 24HS. A NIVEL NACIONAL.
31JUL97, EL CAMPAMENTO SE MANTIENE INSTALADO.
MOTIVO: INCREMENTO DE $ 1.000 COMO RECUPERACION SALARIAL, EXTENSION A TODOS LOS FUNCIONARIOS DE UNA PARTIDA COMPLEMENTARIA POR CONCEPTO DE TAREAS DE ALTO RIESGO Y ESPECIALES, COBERTURA TOTAL DE LA CUOTA MUTUAL EXTENSIVA AL NUCLEO FAMILIAR.

AFA (ASOCIACION DE FUNCIONARIOS DE ADUANA)
LOCAL: AVDA. MILLAN 3049

28JUL97, LOS FUNCIONARIOS NUCLEADOS A ESTE SINDICATO SE ENCUENTRAN EN CONFLICTO, EFECTUANDO PAROS DE 2HS. POR TURNO, EN LOS PASOS DE FRONTERA Y EN LAS OFICINAS DE TODO EL PAIS.

MCA (MESA COORDINADORA DE LA ALIMENTACION)
LOCAL: CANELONES 1003

29JUL97, LOS SINDICATOS ADHERIDOS A LA MESA SINDICAL COORDINADORA, CONTINUAN MOVILIZADOS.
MOTIVO: MEJORAS SALARIALES Y FIRMA DE UN NUEVO CONVENIO SALARIAL.

SUNCA (SINDICATO UNICO NACIONAL DE LA CONSTRUCCION Y AFINES)
EMPRESA: ALBERTO BRIGNONI S.A.
LOCAL: CNO.PERSEVERANO 5959

31JUL97, SE LEVANTO LA OCUPACION DE LA EMPRESA BRIGNONI, POR PARTE DE 33 FUNCIONARIOS QUE LLEVABAN A CABO ESTA MEDIDA, CONTINUANDO LAS NEGOCIACIONES POR PARTE DEL COMITE DE BASE CON

EL MINISTERIO DE TRABAJO Y SEGURIDAD SOCIAL, PARA LOGRAR UN ACUERDO EN LO REFERENTE A LAS DEUDAS PENDIENTES.

31JUL97, A PARTIR DE LAS 09:00HS Y HASTA LAS 12:00HS. REALIZARON UN PARO POR LA MUERTE DE UN OBRERO EN EL DEPARTAMENTO DE SORIANO.

ACTAU (ASOCIACION DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUGUAY)

29JUL97, VIENEN LLEVANDO A CABO DEMORAS DE 15 MINUTOS EN EL SERVICIO DESDE EL 17JUL97.
30JUL97, LOS FUNCIONARIOS AGREMIADOS A ESTE SINDICATO CONTINUAN MOVILIZADOS, LOS CUALES RESOLVIERON PROFUNDIZAR SUS MEDIDAS GREMIALES, Y A PARTIR DEL **01AGO97**, NO ATENDERAN LOS VUELOS DE LAS COMPAÑIAS PLUNA Y VARIG, COMO TAMPOCO AQUELLOS VUELOS QUE TENGAN ORIGEN Y DESTINO AL AEROPUERTO DE LAGUNA DEL SAUCE. PARALELAMENTE A ESTAS MEDIDAS SE INICIARAN ACCIONES LEGALES CONTRA LA DIRECCION GENERAL DE INFRAESTRUCTURA AERONAUTICA, Y EN ESTE SENTIDO SE EFECTURAN CONTACTOS CON EL TRIBUNAL DE CUENTAS PARA QUE EL AMPARO DE LO QUE ESTABLECE EL ARTICULO 211 DE LA CONSTITUCION INTERVENGA EN TODO LO RELATIVO A LA GESTION FINANCIERA DE LA DGIA.
MOTIVO: RECLAMO DE PROVENTOS ADEUDADOS.

UTC (UNION DE TRABAJADORES DE CUTCSA)
LOCAL: AVDA LUIS ALBERTO DE HERRERA 3597

21JUL97, SE FIRMO UN PRE-ACUERDO CON LA PATRONAL, POR EL CUAL SE ASEGURA LA ESTABILIDAD LABORAL DE LOS 340 FUNCIONARIOS QUE SE ENCUENTRAN EN DISPONIBILIDAD (COBRAN SUELDO PERO NO REALIZAN TAREAS ESPECIFICAS). TAMBIEN SE DECIDIO LA REALIZACION DE UNA COMISION TRIPARTITA PARA ANALIZAR LA CRISIS DE LA EMPRESA CUTCSA.

29JUL97, A PARTIR DE LAS 09.00HS. SE REALIZO UNA ASAMBLEA EN EL LOCAL DE LA UNOTT, PARA ANALIZAR LA PROPUESTA REFERENTE AL REINTEGRO EN FORMA PAULATINA DE 340 FUNCIONARIOS QUE SE ENCUENTRAN EN DISPONIBILIDAD.

AFUCASE (ASOCIACION DE FUNCIONARIOS DE LA CAMARA DE SENADORES)

29JUL97, EXPRESO PUBLICAMENTE SU MALESTAR POR LA DECISION DE APROBAR EL **30JUL97** EL PROYECTO DE RENDICION DE CUENTAS INTERNO SIN FIJAR AUMENTOS SALARIALES, Y RECLAMA A LOS LEGISLADORES "PREDICAR CON EL EJEMPLO" REDUCIENDO "LOS INGRESOS EXTRA QUE PERCIBEN POR DIFERENTES CONCEPTOS".
MOTIVO: SALARIAL.

9701282

UNOTT (UNION NACIONAL DE OBREROS Y TRABAJADORES DEL TRANSPORTE)
LOCAL: LUIS ALBERTO DE HERRERA 3597

30JUL97, LA UNOTT CONJUNTAMENTE CON LOS DELEGADOS DE TODAS LAS COMPAÑIAS Y DEL MINISTERIO DE TRABAJO Y SEGURIDAD SOCIAL SE ENCUENTRAN NEGOCIANDO EN TRIPARTITA EL ASPECTO SALARIAL. EL NUEVO CONVENIO DEBERA ENTRAR EN VIGENCIA A PARTIR DEL **01AGO97** ASPIRANDO EL GREMIO A QUE EL MISMO TENGA UNA DURACION DE DOS AÑOS CON AJUSTES CUATRIMESTRALES, APLICANDO EL IPC MAS UN PORCENTAJE DE RECUPERACION.

FUTRAVI (FEDERACION URUGUAYA DE TRABAJADORES DE VIALIDAD)
LOCAL: CANELONES 1005

30JUL97, LOS FUNCIONARIOS AGREMIADOS A ESTE SINDICATO, DECIDIERON APOYAR EN TODOS SUS TERMINOS EL CONFLICTO DEL INAME, REALIZANDO EN EL DIA DE LA FECHA A PARTIR DE LAS 0900HS, UNA ASAMBLEA EN LA CARPA INSTALADA, FRENTE AL PALACIO LEGISLATIVO, AMENAZAN CON FIJAR FECHA DE CORTES DE RUTAS.
MOTIVO: RECLAMO DE SALARIOS, FUENTES DE TRABAJO E INSTALACION DE UNA MESA NEGOCIADORA.

SUANP (SINDICATO UNICO DE LA ADMINISTRACION NACIONAL DE PUERTOS)
LOCAL: 25 DE MAYO 562

29JUL97, LOS AFILIADOS A ESTE SINDICATO REALIZARON UN PARO PARCIAL DE 1000 A 1300HS. EN ALGUNAS SECCIONES, REALIZANDO VOLANTEADAS POR LA CIUDAD VIEJA, CUYO EJEMPLAR EXPRESA: "PARADOJA EL PARTIDO COLORADO QUIERE PRIVATIZAR LA PLAYA DE CONTENEDORES, AFECTANDO LA SOBERANIA NACIONAL DEFIENDEN LA ESTATIZACION DE UN HOTEL - PORTUARIOS EN LUCHA CONTRA LA PRIVATIZACION DE LA PLAYA DE CONTENEDORES"
MOTIVO: CONVENIO SALARIAL, FUENTE DE TRABAJO Y CONTRA LAS PRIVATIZACIONES DE LA PLAYA DE CONTENEDORES.

ADEOM (ASOCIACION DE EMPLEADOS Y OBREROS MUNICIPALES)
APU-I.M.M.
LOCAL: CANELONES 1330

31JUL97, LA ASOCIACION DE PROFESIONALES UNIVERSITARIOS DE LA I.M.M., SE DECLARARON EN CONFLICTO.
MOTIVO: EN RECLAMO DE UN AUMENTO DEL 30% DE LA COMPENSACION UNIFICADA, EXTENSION HORARIA OPCIONAL, PARA TODOS LOS PROFESIONALES.

9705282

FFSP (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA)
LOCAL: DANIEL FERNANDEZ CRESPO 2173

ALCANCE DEL CONFLICTO

EL CONFLICTO EN SALUD PUBLICA AFECTA LA ATENCION DE 56 HOSPITALES Y MAS DE 100 CENTROS DE SALUD Y POLICLINICAS EN TODA LA REPUBLICA. EN DONDE LAS ACTIVIDADES SE DESARROLLAN IRREGULARMENTE.

NIVEL DE ACATAMIENTO

SEGUN DATOS DEL MSP SE ESTIMA QUE ALREDEDOR DEL 50% DE LOS 14.000 FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA SE ADHIEREN A LAS MEDIDAS GREMIALES DISPUESTAS POR LA FFSP, QUE SE ENCUENTRA MOVILIZADA DESDE HACE 4 MESES EN RECLAMO DE $U 1.000 DE AUMENTO SALARIAL. NO OBSTANTE GRAN PARTE DE LOS FUNCIONARIOS ADHERIDOS A LAS MEDIDAS CUMPLEN EN FORMA CON SU TRABAJO.

LOS HOSPITALES DE SALTO, SARANDI GRANDE Y FRAY BENTOS SE ENCUENTRAN OCUPADOS, AUNQUE CONTINUA LA ASISTENCIA CON CIERTA REGULARIDAD; MIENTRAS QUE EN OTROS HOSPITALES COMO EL DE FLORES, ARTIGAS, NUEVA HELVECIA, JUAN LACAZE, NUEVA PALMIRA Y ROSARIO NO SE LLEVAN A CABO NINGUN TIPO DE MEDIDAS.

CABE DESTACAR QUE DE 23 POLICLINICAS UBICADAS EN GRANDES HOSPITALES SOLO 7 TRABAJAN NORMALMENTE, MIENTRAS EL RESTO LO HACE IRREGULARMENTE O ESTAN PRACTICAMENTE CERRADAS.

IRREGULARIDADES CONSTATADAS

EN NUMEROSOS CENTROS ASISTENCIALES LAS MEDIDAS DE MOVILIZACION VARIAN DIA A DIA, UN DIA SE BRINDA ATENCION CON NORMALIDAD Y AL SIGUIENTE NO, DIFICULTANDO EL ACCESO DE LA POBLACION A LOS SERVICIOS. ELLO LLEVA A QUE LOS PACIENTES DEAMBULEN POR DIVERSAS POLICLINICAS ANTES DE SER ATENDIDOS, POR LO GENERAL EN EMERGENCIA.

DESARROLLO DEL CONFLICTO

25JUL97, SE REUNIO EL SECRETARIADO NACIONAL CON SUS TECNICOS PARA DEFINIR LAS PROPUESTAS A PRESENTAR ANTE EL MSP, YA QUE ENTIENDEN QUE EL MSP CUENTA CON LOS FONDOS NECESARIOS PARA SATISFACER SU DEMANDA. ASIMISMO DICHAS PROPUESTAS SERAN PUESTAS A CONSIDERACION EN EL PROXIMO PLENARIO.
SE ENTREGO A LAS AUTORIDADES MINISTERIALES LA PROPUESTA DE AUMENTO SALARIAL BASADA EN LAS ECONOMIAS DE LA SECRETARIA DURANTE 1996, OTORGANDOLE PLAZO HASTA EL 30JUL97 PARA DAR UNA RESPUESTA.

7

372..82

28JUL97, EL MSP COMENZO A ESTUDIAR LA PROPUESTA QUE LE ELEVARA EL GREMIO DE FUNCIONARIOS DE LA SALUD PUBLICA.

29JUL97, AUTORIDADES DEL MSP SE REUNIERON CON REPRESENTANTES DEL CEPRE (COMITE PARA LA REFORMA DEL ESTADO) PARA ANALIZAR LA POSIBILIDAD DE OBTENER RECURSOS PARA ATENDER EL RECLAMO DE AUMENTO SALARIAL DE LOS TRABAJADORES DE SALUD PUBLICA.
DIRIGENTES DEL GREMIO SE REUNIERON PARA ELABORAR EL INFORME QUE PRESENTARAN AL PLENARIO.
EL MINISTERIO DE SALUD PUBLICA PRESENTO A TRAVES DEL MINISTERIO DE TRABAJO Y SEGURIDAD SOCIAL UNA CONTRAPROPUESTA DE INCENTIVOS, EN SUSTITUCION DEL PEDIDO DE AUMENTO SALARIAL DE $U 1.000.
LA FORMULA SE BASA ESPECIFICAMENTE EN UN INCENTIVO POR PRODUCTIVIDAD QUE ALCANZARIA A GRAN PARTE DEL FUNCIONARIADO Y CUYO MONTO OSCILARIA ENTRE LOS $U 300 Y $U 500. ESA CANTIDAD SE RECIBIRIA CUMPLIENDO DETERMINADAS CONDICIONES, COMO QUE LAS INASISTENCIAS NO SUPERAN EL 10% DE LOS DIAS TRABAJADOS, CON UN SUELDO NO MAYOR DE $U 5.000, ETC.
LA PRODUCTIVIDAD SE ESTABLECE EN FUNCION DE PARAMETROS COMO RENDIMIENTO, ASIDUIDAD Y PUNTUALIDAD, Y LO DETERMINAN LOS DIRECTORES DE LOS CENTROS Y EL PROPIO MINISTERIO.
LA FINANCIACION DE ESOS INCENTIVOS PROVIENEN DE AHORROS REALIZADOS POR LA SECRETARIA DE ESTADO, PERO ESTOS NO ALCANZAN PARA ABARCAR LAS EXIGENCIAS DEL SINDICATO.
ANGEL BATALLA (PRESIDENTE DE LA FFSP) EXPRESO SU MALESTAR INDICANDO QUE NO HUBO COMUNICACION OFICIAL, SINO QUE A TRAVES DE UNA COMUNICACION TELEFONICA DE UN FUNCIONARIO DEL MTSS SE INFORMO DE LA CONTRAPROPUESTA DEL MSP CON UN AUMENTO CALIFICADO DE "IRRELEVANTE", LO QUE DEMUESTRA "FALTA DE SENSIBILIDAD DEL GOBIERNO".

30JUL97, TIENDE A AGRAVARSE EL CONFLICTO EN EL SECTOR EN VIRTUD DE QUE NO HAN SURGIDO PROPUESTAS DE LAS AUTORIDADES QUE RESULTEN ACEPTABLES PARA EL GREMIO.
EL MSP PRESENTO LA RESPUESTA A LA PROPUESTA DEL GREMIO SOLICITANDO INCREMENTOS SALARIALES.
SE REUNIO EL PLENARIO NACIONAL DE DELEGADOS DE LA FFSP CON EL FIN DE EVALUAR Y RESOLVER LA IMPLEMENTACION DEL ABANDONO DE LOS PUESTOS DE TRABAJO, EL CUAL SE ESTARIA LLEVANDO A CABO EN APROXIMADAMENTE 15 DIAS.
ESTA MEDIDA YA HABIA SIDO ADOPTADA EN EL PASADO PLENARIO, SOLO FALTABA DECIDIR LA FECHA DE SU APLICACION. LOS MEDICOS NO SE ADHIEREN A LA MEDIDA DE ABANDONO DE TAREAS, SEGUN RESOLVIO EL S.M.U..
ESTA MEDIDA **PODRIA TENER COMO CONSECUENCIA LA DECLARATORIA DE ESENCIALIDAD DE LOS SERVICIOS.**
ASIMISMO SE RESOLVIO RECHAZAR LA ULTIMA PROPUESTA REALIZADA POR LAS AUTORIDADES DEL MINISTERIO DE SALUD PUBLICA POR CONSIDERARLAS "TOTALMENTE INSATISFACTORIAS".
POR OTRA PARTE, SE RESOLVIO LEVANTAR LAS OCUPACIONES DE LOS 3 CENTROS QUE PERMANECEN OCUPADOS; COMENZANDO EL **31JUL97** POR EL HOSPITAL DE FRAY BENTOS, EL **01JUL97** EL CENTRO ASISTENCIAL DE SALTO Y EL **04JUL97** EL HOSPITAL DE SARANDI GRANDE.
LUEGO DE LEVANTADAS LAS OCUPACIONES SE ENTREGARAN LOS CENTROS A SUS AUTORIDADES NATURALES, PREVIO RELEVAMIENTO DEL ESTADO EN QUE SE ENCUENTRAN.
LA FEDERACION ENTIENDE QUE EL ABANDONO DE TAREAS TIENE QUE

DARSE CUANDO LA RESPONSABILIDAD DE LA ATENCION DE LA INSTITUCION SANITARIA ESTE EN MANOS DE LAS JERARQUIAS SANITARIAS. DESPUES DE LAS DESOCUPACIONES DE LOS CENTROS ASISTENCIALES, SE IMPLEMENTARA EL ABANDONO DE LUGARES DE TRABAJO, QUE LLEVARA ENTRE 10 Y 12 DIAS.
ANTE LA POSIBLE DECLARACION DE LA ESENCIALIDAD DE LOS SERVICIOS, SE ACATARIA, PERO CIÑENDOSE AL REGLAMENTO DEL SECTOR, EL CUAL INDICA QUE CADA UNO DE LOS ENFERMEROS DEBE HACERSE RESPONSABLE DE SOLO 10 PACIENTES, MIENTRAS QUE EN CIRUGIA SOLO DE 8.
ESTO TIENE COMO OBJETIVO DEJAR AL DESCUBIERTO LAS CARENCIAS QUE TIENE EL SECTOR, YA QUE HOY EN DIA UN ENFERMERO ATIENDE APROXIMADAMENTE 60 PACIENTES POR TURNO.

POR OTRA PARTE, DURANTE EL PLENARIO, EL SINDICATO DE FUNCIONARIOS ESTATALES (COFE) PLANTEO SU SOLIDARIDAD, PROPONIENDO REALIZAR UN PARO DE 24 HS. Y UNA CONCENTRACION FRENTE AL HOSPITAL PEREYRA ROSSELL EL DIA QUE LOS FUNCIONARIOS ABANDONEN SUS PUESTOS DE TRABAJO.

EL DIP. DOREEN IBARRA (FA - FIDEL) PROPUSO A LOS MINISTROS DE SALUD PUBLICA, ECONOMIA Y FINANZAS, Y DE TRABAJO Y SEGURIDAD SOCIAL QUE EL PODER EJECUTIVO REMITA AL PARLAMENTO UN PROYECTO QUE AUTORICE A LA SECRETARIA DE SALUD A DISPONER EL PAGO DE UNA RETRIBUCION COMPLEMENTARIA DE HABERES A SUS FUNCIONARIOS CON CARGO A LAS ECONOMIAS GENERADAS, DE MAS DE $U 58.000.000, DEL PASADO PERIODO.

LA COMISION DE LEGISLACION DEL TRABAJO DE LA CAMARA DE REPRESENTANTES RECIBIO AL MINISTRO DE SALUD PUBLICA, RAUL BUSTOS, PARA ACLARAR LAS RAZONES DE LA RETENCION DE HABERES A FUNCIONARIOS EN HUELGA.
DICHA COMISION RECIBIO TAMBIEN UNA RESPUESTA DEL DECANO DE LA FACULTAD DE DERECHO, AMERICO PLA RODRIGUEZ, ACLARANDO QUE NO ES VIABLE LA UTILIZACION DE UNA RESOLUCION DEL CONSEJO NACIONAL DE GOBIERNO DE 1965 RESPECTO A LA EMPRESA PAYLANA PARA SER APLICADA EN EL ACTUAL CONFLICTO DE SALUD PUBLICA.
31JUL97, SE CONSTITUIRIA UN COMITE DE ABANDONO QUE ESTARA INTEGRADO POR DELEGADOS DE TODOS LOS CENTROS, CUYO COMETIDO SERA PLANIFICAR LA RESOLUCION DEL PLENARIO, EL PROGRAMA PREVISTO PARA IMPLEMENTAR EL ABANDONO DE TAREAS CONSTA DE CUATRO ETAPAS:
- LEVANTAMIENTO DE LAS OCUPACIONES.
- RELEVAMIENTO DEL APOYO QUE TIENE LA MOVILIZACION DE DEJAR LOS PUESTOS DE TRABAJO Y COMUNICAR DICHA MEDIDA A INSTITUCIONES PUBLICAS, SOCIALES, CULTURALES Y SINDICALES, QUE TIENEN RELACION CON LA SALUD.
- EVALUACION DEL COMITE DE ABANDONO.
- EJECUCION DE LA MOVILIZACION.

MOTIVO: NEGATIVA DEL MSP DE OTORGARLES UN AUMENTO SALARIAL DE $U 1.000.

9 2 0 3 8 2

SMU (SINDICATO MEDICO DEL URUGUAY)
LOCAL: BVAR. ARTIGAS 1515 - 1521 - 1538

28JUL97, SE ENCUENTRAN ESTUDIANDO LA NUEVA FORMULA PARA EL CONVENIO COLECTIVO, YA QUE EL QUE TIENEN VENCE EL **31JUL97.**
29JUL97. EL SMU CONVOCO A SUS AFILIADOS A UNA ASAMBLEA GENERAL EXTRAORDINARIA QUE LEVANTO EL CUARTO INTERMEDIO Y CONSIDERO LOS SIGUIENTES TEMAS: CONFLICTO EN EL MINISTERIO DE SALUD PUBLICA Y DESIGNACION DE DOS ASAMBLEISTAS PARA FIRMAR EL ACTA CONJUNTAMENTE CON LA MESA.
30JUL97, EL SINDICATO MEDICO RESOLVIO CONTINUAR EN SITUACION DE PRECONFLICTO, EN APOYO A LOS TRABAJADORES DE SALUD PUBLICA, REITERO UN LLAMADO A LA REFLEXION Y RATIFICO LAS DENUNCIAS SOBRE LA FALTA DE RECURSOS MATERIALES E INSUFICIENCIAS DE SUELDOS QUE PONEN EN GRAVE CRISIS A LA ASISTENCIA PUBLICA.

EL GREMIO ACORDO LAS SIGUIENTES MEDIDAS:

- LLAMAR LA ATENCION DE LOS CONSORCIOS MEDICOS QUE OCUPAN CARGOS JERARQUICOS MUY BIEN REMUNERADOS Y PARTICIPAN DE POLITICAS QUE TIENDEN A PROFUNDIZAR SITUACIONES DE INJUSTICIA SALARIAL CON VIOLACION DE PRINCIPIOS COMO EL DE "A IGUALDAD DE FUNCION, IGUAL REMUNERACION".

- DESIGNAR UN COMITE DE MOVILIZACION INTEGRADO POR LA COMISON DE SUB-SECTOR PUBLICO, MAS DELEGADOS DE TODOS LOS CENTROS ASISTENCIALES.

- EFECTUAR PAROS MEDICOS POR CENTRO PARA DISCUTIR LAS BASES Y HACER APORTES AL COMITE DE MOVILIZACION.

- ENCOMENDAR AL COMITE EJECUTIVO Y A LA COMISION DE SUB-SECTOR PUBLICO ENTREVISTAS CON EL MINISTRO DE SALUD PUBLICA Y DEMAS AUTORIDADES DEL PODER EJECUTIVO Y PODER LEGISLATIVO, TRASMITIENDO LA PREOCUPACION Y DISPOSICION DEL GREMIO A RECORRER LOS CAMINOS DE DEFENSA DE LOS DERECHOS DE LOS MEDICOS DE SALUD PUBLICA.

- NO APOYAR EL ABANDONO DE TAREAS IMPULSADO POR LA F.F.S.P.

MOTIVO: INSUFICIENCIA DE RECURSOS MATERIALES Y HUMANOS DE SALUD PUBLICA Y RECLAMO DE QUE LOS SALARIOS MEDICOS DEL SECTOR SEAN EQUIPARADOS A LOS MAS ALTOS DE LA SALUD PRIVADA.

FUS (FEDERACION URUGUAYA DE LA SALUD)
LOCAL: GARIBALDI 2819

25JUL97, SEGUN DIRIGENTES DE LA FUS ES NECESARIO LA REALIZACION DE UN DEBATE NACIONAL PARA QUE LA OPINION PUBLICA SE INFORME HACIA DONDE VA EL MUTUALISMO Y CUALES PUEDEN SER LAS SOLUCIONES A LA ACTUAL CRISIS.
CABE DESTACAR QUE LA GREMIAL QUE AGRUPA A LOS TRABAJADORES DE

LA SALUD PRIVADA REITERO SU SOLIDARIDAD CON EL CONFLICTO EN EL MSP. POR LO QUE CONSIDERAN OPORTUNA LA REALIZACION DE MOVILIZACIONES CONJUNTAS ENTRE AMBOS SINDICATOS.
ASIMISMO LA SEMANA ENTRANTE SE REALIZARA UNA ASAMBLEA PARA ANALIZAR EL ESTADO DE LA SITUACION Y LA IMPLEMENTACION DE MEDIDAS MAS DRASTICAS COMO SER EL PARO DE FUNCIONES.
MOTIVO: SITUACION DE LA SALUD PRIVADA, CIERRE DE CENTROS ASISTENCIALES POR DESFINANCIAMIENTO, ENVIO DE TRABAJADORES AL SEGURO DE PARO Y PERSECUCION SINDICAL EN EL SANATORIO PANAMERICANO, ASI COMO ANTE EL CONFLICTO EN SALUD PUBLICA.

UTHC (UNION DE TRABAJADORES DEL HOSPITAL DE CLINICAS)

28JUL97, LA GREMIAL DE TRABAJADORES DEL HOSPITAL DE CLINICAS SE OPONE TAJANTEMENTE A LA IMPLEMENTACION DEL "PLAN DE EMERGENCIA" PROPUESTO POR EL DIRECTORIO DE DICHO CENTRO ASISTENCIAL, AL ENTENDER QUE EL GOBIERNO DEBE OTORGAR PARTIDAS PRESUPUESTALES DE U$S 3.761.210 PARA CONTINUAR CON EL FUNCIONAMIENTO ACTUAL HASTA FIN DE AÑO; QUE EL REFERIDO PLAN REDUCE LOS SERVICIOS DE ATENCION A LA POBLACION; QUE HARA DESAPARECER TAREAS DOCENTES, INVESTIGACION Y EXTENSION QUE SE REALIZAN ACTUALMENTE Y QUE, ADEMAS DEJARIA A 700 FUNCIONARIOS SIN SU FUENTE DE TRABAJO.
EL "PLAN DE EMERGENCIA" CONSISTE EN LA REDUCCION DE INTERVENCIONES QUIRURGICAS; DE LA ATENCION DE PACIENTES EN POLICLINICAS Y EN LA INTERNACION, ASI COMO LA NO ADMISION DE NUEVOS PACIENTES.
EL PLAN PRIORIZARA LA ATENCION DE LOS SERVICIOS QUE SON UNICOS A NIVEL NACIONAL.
MOTIVOS: OPOSICION AL "PLAN DE EMERGENCIA" QUE LA COMISION DIRECTIVA DEL HOSPITAL DE CLINICAS PRETENDE INSTRUMENTAR.

IU (INTERGREMIAL UNIVERSITARIA)

SE PREVEN PARA ESTA SEMANA LA REALIZACION DE VARIAS MOVILIZACIONES EN APOYO A SU PROYECTO DE RENDICION DE CUENTAS.
LUEGO DE QUE EL **23JUL97** EL RECTOR JORGE BROVETTO SE REUNIERA CON LOS GREMIOS DE LA ENSEÑANZA PARA ANALIZAR MEDIDAS EN TORNO A LA RENDICION DE CUENTAS, LA INTERGREMIAL UNIVERSITARIA RESOLVIO COMENZAR CON MOVILIZACIONES EL **01AGO97**.
SE PREVE PARA LA ENTRANTE SEMANA LA REALIZACION DE UN ACTO EN EL PARANINFO DE LA UNIVERSIDAD, CON LA CONSIGNA "SALARIO, ¿PARA QUE?"
MOTIVO: RENDICION DE CUENTAS.

FEUU (FEDERACION DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL URUGUAY)

30JUL97, UNA DELEGACION DE LA FEDERACION DE ESTUDIANTES, JUNTO AL RECTOR DE LA UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA ING. JORGE

BROVETTO, Y A VARIOS DECANOS, CONCURRIERON A LA COMISION DE EDUCACION DE LA CAMARA DE DIPUTADOS, PARA INFORMAR CUAL ES LA REALIDAD ECONOMICA DE LA INSTITUCION, COMO ASI TAMBIEN EL FUNCIONAMIENTO Y LA DESCENTRALIZACION DE LA UNIVERSIDAD.
CABE DESTACAR QUE EN ESTOS MOMENTOS ESTA SIENDO DEBATIDA LA RENDICION DE CUENTAS EN EL PARLAMENTO, SIENDO ESTA LA OPORTUNIDAD CON QUE CUENTAN LOS ORGANISMOS PUBLICOS PARA OBTENER MAYORES RECURSOS.
MOTIVO: ASIGNACION DE MAYOR PRESUPUESTO EN RENDICION DE CUENTAS.

ADUR (ASOCIACION DE DOCENTES DE LA UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA)

31JUL97 LOS DOCENTES DE LA UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA REITERARON SU PEDIDO DE AUMENTO SALARIAL, PARA SER INCLUIDO EN LA RENDICION DE CUENTAS. SEGUN LA GREMIAL, ANTE LA PROPUESTA DEL RECTOR JORGE BROVETTO, EL CONSEJO DIRECTIVO CENTRAL RESOLVIO ELEVAR UN PEDIDO DE RENDICION DE CUENTAS ESCUETO, EN LUGAR DE UNA LARGA SOLICITUD QUE ABARCA NECESIDADES DE CADA UNO DE LOS SECTORES EN QUE ESTA DIVIDIDA LA UNIVERSIDAD, SE SOLICITO UNA UNICA PARTIDA CON DESTINO A LA RECUPERACION SALARIAL Y A LAS POLITICAS RETRIBUTIVAS DE SUS FUNCIONES DOCENTES Y NO DOCENTES, PARA ASEGURAR LA CONTINUIDAD DE LOS PROGRAMAS UNIVERSITARIOS E IMPULSAR SU DESARROLLO.
MOTIVO: ASIGNACION DE MAYOR PRESUPUESTO EN RENDICION DE CUENTAS.

SINTEP (SINDICATOS DE TRABAJADORES DE LA ENSEÑANZA PRIVADA)

25JUL97, EL SINDICATO DE TRABAJADORES DE LA ENSEÑANZA PRIVADA SE ENCUENTRA EN ESTADO DE ALERTA Y NO DESCARTA LA INSTRUMENTACION DE EVENTUALES MEDIDAS DE LUCHA.
SE REALIZO UNA ASAMBLEA GENERAL EN LA CASA DEL MAESTRO (CANELONES 1170) PARA ABORDAR EL SIGUIENTE TEMARIO: PROPUESTAS DE LAS DIRECTIVAS DE LOS COLEGIOS Y EVALUACION DE LAS POSIBLES MEDIDAS A TOMAR.

CIESU (COORDINADORA INTERGREMIAL DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA Y UTU)

LAS AUTORIDADES DE SECUNDARIA SE MANTIENEN ALERTAS RESPECTO A LAS MOVILIZACIONES QUE LOS ESTUDIANTES ESTAN PLANIFICANDO PARA EL **14AGO97,** FECHA EN LA QUE SE CONMEMORA LA MUERTE DE LIBER ARCE Y QUE EL AÑO PASADO SIRVIO DE LANZAMIENTO PARA LAS OCUPACIONES EN LOS CENTROS EDUCATIVOS.
LA COORDINADORA DE ESTUDIANTES SEÑALO QUE NO HAY MEDIDAS CONCRETAS ADOPTADAS, PERO QUE SEGURAMENTE SE REALIZARA UNA MOVILIZACION.

POR OTRA PARTE. AFIRMAN QUE ES MUY DIFICIL QUE SE IMPLEMENTEN OCUPACIONES COMO LAS DE 1996, AUNQUE NO DESCARTAN LA POSIBILIDAD QUE SE PLANTEEN.
CABE DESTACAR QUE LOS ESTUDIANTES ESTAN PLANIFICANDO OTRO TIPO DE MEDIDAS QUE PODRIA INCLUIR UNA "ACAMPADA" FRENTE A UN LICEO.
SEGUN EL CONSEJERO DE SECUNDARIA, JORGE CARBONELL, LAS MEDIDAS QUE ADOPTEN LAS AUTORIDADES DEPENDERAN DE LA ACTITUD QUE ASUMAN LOS ESTUDIANTES.

• DEPARTAMENTO DE CANELONES •

AFYDAJ (ASOCIACION FOMENTO Y DESARROLLO AGRARIO DE JOANICO)

20JUL97, EL CNEL. (R) LUIS MARIA **AGOSTO BESSONART**, VISITO JUNTO CON UN CONTADOR, UN INGENIERO AGRONOMO Y COORDINADOR DE UNIDAD NACIONAL, LA ASOCIACION DE PRODUCTORES DE LA LOCALIDAD DE JOANICO, MANTUVO EXTENSAS CONVERSACIONES CON LOS TRES PRODUCTORES QUE SE ENCONTRABAN REALIZANDO LA HUELGA DE HAMBRE, PARA BRINDARLES SU APOYO.

25JUL97, MIENTRAS QUE CONTINUA LA HUELGA DE HAMBRE LLEVADA ADELANTE POR TRES PRODUCTORES DE JOANICO, AUMENTA LA SOLIDARIDAD DE DISTINTOS REPRESENTANTES GREMIALES, PRODUCTORES DEL INTERIOR DEL PAIS, TRABAJADORES DE LA INDUSTRIA DE LA ALIMENTACION DE VENEZUELA.
SE REALIZARON VARIAS MOVILIZACIONES EN FORMA SIMULTANEA.
50 TRACTORES, 20 CAMIONES, 10 AUTOS PARTICULARES Y APROXIMADAMENTE 200 PRODUCTORES RURALES DE CANELONES, FLORIDA Y SAN JOSE CORTARON PARCIALMENTE LA RUTA 5 A LA ALTURA DEL KILOMETRO 38 COMO FORMA DE PROTESTA ANTE LA DIFICIL SITUACION QUE AFRONTAN.EL CORTE CONSISTIO EN LA FORMACION DEL DENOMINADO "EMBUDO" POR EL CUAL PASARON LOS AUTOMOVILISTAS RECIBIENDO INFORMACION Y SUFRIENDO DEMORAS AL TRANSITAR.
SE PORTABAN PANCARTAS QUE DECIAN "PRODUCTORES RURALES EN HUELGA DE HAMBRE, QUEREMOS TRABAJAR NUESTRA TIERRA, A.SILVA SI NO FUERA POR VOS, NOS TENDRIAMOS QUE IR TODOS DEL CAMPO".
LA MOVILIZACION SE DESARROLLO EN FORMA PACIFICA.
LA MEDIDA FUE APOYADA POR LA INTERSOCIAL, CONFORMADA POR EL ENCUENTRO PROGRESISTA, MANOS A LA OBRA, NUEVO ESPACIO, EL PIT-CNT Y FUERZAS VIVAS.
DISTINTAS PERSONALIDADES DEL AMBITO POLITICO SE HICIERON PRESENTES EN EL KM.38 DE RUTA 5 (ENCUENTRO PROGRESISTA, MANOS A LA OBRA Y NUEVO ESPACIO), ENTRE LOS QUE SE DESTACA EL DIP. J.C.MAHIA (AU) Y EL PRESIDENTE DE LA JUNTA DEPARTAMENTAL DE MONTEVIDEO EDIL J.ZABALZA.
FINALIZADA LA MEDIDA PROCEDIERON A REUNIRSE EN LA SEDE DE AFYDAJ, DISPERSANDOSE POSTERIORMENTE.
EL DR. ALBERTO VOLONTE, ACOMPAÑADO POR EL SEN. WALTER SANTORO, EL DIP. AGAPO PALOMEQUE Y EL EX-INTENDENTE JULIO RIVERA VISITARON A LOS HUELGUISTAS EN LA SEDE DE AFYDAJ.

27JUL97, EL EX-CAPELLAN DEL GRUPO ALBATROS LUIS MOISES **JARDIN**, DE NACIONALIDAD ARGENTINA, ACTUALMENTE CURA PARROCO DE JOANICO

HA ALENTADO DECIDIDAMENTE LAS MOVILIZACIONES, QUE SE LLEVAN A CABO EN DICHA LOCALIDAD. EL MENCIONADO PARROCO INICIO DIVERSAS CONSULTAS EN MONTEVIDEO, A NIVEL DE LA IGLESIA CATOLICA, CON EL OBJETO DE QUE LAS JERARQUIAS DIRIJAN SU ATENCION, HACIA LA DIFICIL SITUACION QUE AFECTA A MEDIANOS Y PEQUEÑOS PRODUCTORES RURALES.

29JUL97, LOS PRODUCTORES QUE VENIAN LLEVANDO ADELANTE UNA HUELGA DE HAMBRE QUE SE EXTENDIO 14 DIAS DECIDIERON LEVANTAR LA MEDIDA YA QUE EN UNA REUNION MANTENIDA ENTRE EL PRESIDENTE DEL BANCO REPUBLICA, REPRESENTANTES DE LOS PRODUCTORES DE JOANICO Y DIPUTADOS DE TODOS LOS SECTORES POLITICOS SE LLEGO A UN ACUERDO Y EN UN PLAZO DE 60 DIAS LA INSTITUCION BUSCARA UNA SOLUCION AL ENDEUDAMIENTO DE 104 PRODUCTORES, PARA LO QUE PROCEDERA AL ANALISIS INDIVIDUAL DE CADA UNO DE LOS EXPEDIENTES.

A PESAR DE HABERSE OTORGADO UN PLAZO DE 60 DIAS PARA EL ESTUDIO DE LOS 104 EXPEDIENTES, SE ESTIMA QUE ALGUNOS PRODUCTORES SE LES DARA UNA RESPUESTA EN UN PLAZO MAS BREVE.
MOTIVO: DIFICULTADES QUE AFLIGEN A LOS PEQUEÑOS Y MEDIANOS PRODUCTORES, PROCURANDO COMO PRINCIPAL MEDIDA UNA CONGELACION DE LA DEUDA PENDIENTE CON EL BANCO REPUBLICA (BROU), QUE NO LES PERMITE RECONVERTIRSE Y CONTINUAR EN EL CAMPO, LA SUSPENSION DE EJECUCIONES Y CANCELAR EL SECUESTRO DE MAQUINARIA QUE SE ESTA LLEVANDO A CABO.
AL MISMO TIEMPO SOLICITAN LA APERTURA DE UNA NUEVA LINEA DE CREDITO PARA LA RECONVERSION DEL SECTOR, UNIFICANDO POSTERIORMENTE AMBAS DEUDAS, Y COMENZANDO AHI EL PAGO DE LAS MISMAS.

9700282

DJEJH

*** DEPARTAMENTO DE FLORIDA ***

PARO CIVICO

29JUL97, SE REALIZO EN LA CIUDAD DE FLORIDA UN PARO CIVICO, CONVOCADO POR EL CENTRO COMERCIAL DE FLORIDA, MOVIMIENTO DEPARTAMENTAL POR EL EMPLEO, COMERCIANTES Y SINDICALISTAS LOCALES, BAJO LA CONSIGNA "FLORIDA POR SOLUCIONES". A PARTIR DE LAS 14:00HS. COMENZARON A CONCENTRARSE LOS PARTICIPANTES EN LA PLAZA ARTIGAS, DONDE COMENZO LA MOVILIZACION HACIA LA PLAZA ASAMBLEA. APROXIMADAMENTE POR 12 CUADRAS LA MARCHA SE REALIZO EN SILENCIO, PORTANDO PANCARTAS "FLORIDA POR SOLUCIONES", "FLORIDA POR EMPLEO", "NO AL NEO-LIBERALISMO SI A LA SOLIDARIDAD SOCIAL FIRMADA POR LA PASTORAL SOCIAL DE LA IGLESIA CATOLICA", "MOVIMIENTO POR EMPLEO", TAMBIEN SE OBSERVARON ESTANDARTES DE LOS SINDICATOS AEBU, ADEOM, SUNCA, FUS, ADEMU.
PARTICIPARON EN LA MOVILIZACION APROXIMADAMENTE 850 PERSONAS, DENTRO DE LAS CUALES SE ENCONTRABA EL OBISPO DE FLORIDA Y DURAZNO MONSEÑOR RAUL **SCARRONE**, EL CUAL MANIFESTO QUE CON ESTA MOVILIZACION SE TRATA DE SENSIBILIZAR SOBRE LOS PROBLEMAS REALES QUE TIENE LA POBLACION. PARTICIPARON TAMBIEN EN LA MARCHA DELEGACIONES DE JOANICO, CANELONES, SALTO, PAYSANDU, DURAZNO, Y UNION RURAL DEL NORTE, DETECTANDOSE A **FONTES DE HERRANDONEA** Y JOSE **DUARTE** POR LA ULTIMA DELEGACION MENCIONADA. POR FLORIDA ADEOM, JUDICIALES, ADES, PASTORAL SOCIAL, TAXIS, INAME, COMISION INTERBARRIAL, COMEF, COFAC, SINDICATO MEDICO DE FLORIDA, CONAPROLE Y CIVIUT. PERSONALIDADES PARTICIPANTES: LUIS **ARRUA** (C-78 - DELEGADO DE FUS), DANIEL **SANABRIA** (GERENTE CENTRO COMERCIAL DE FLORIDA), MIGUEL **BENTANCOR** (DELEGADO DE ADEOM), MESTRO ANIBAL **RONDEAU** (DELEGADO DE ADEMU), CARMELO **MONCE** (DELEGADO CURTIEMBRE EL AGUILA), JULIO **MONTI** (PS-MAESTRO DIRECTOR ESCUELA Nº 4), CARLOS **MARTINEZ LATORRACA** (PDC-MAESTRO DIRECTOR ESCUELA Nº 1), LOS EDILES: FERNANDO **ACEVEDO** (AU), EDUARDO **RIVIEZZI** (AU), AMANDA **LAVENTURA** (VA), SERGIO **BOGGIA** (NUEVO ESPACIO), MARINI **CABRERA** (VA), DUMAS **CHANQUET** (PCU), ILDA **SIRONI** (M20M), BURIEL **CISNERO** (AU), FELIPE **GOIRENA** (VA), DRA. AROMA **LENZI DE PIEDRA CUEVA**, RUBEN **COSIMINI** (FA), LEONARDO **ARRILLAGA** (C-78), PROF. ALBERTO **CRUZ** (FA), EDUARDO **LORIER** (AU), MARIO **COLISTA** (CORRESPONSAL DIARIO EL PAIS), JULIO **FERNANDEZ RAGGIO** (PCU), ANDRES **PEREZ** (FA), PROF. FERMINIA **MARIZCURRENA** (MPP).
AL LLEGAR LA MANIFESTACION A LA PLAZA ASAMBLEA SE CANTO EL HIMNO NACIONAL, SE LEYERON TELEGRAMAS Y MENSAJES Y UNA PROCLAMA POR PARTE DEL PERIODISTA DE LA "NUEVA RADIO FLORIDA" JUAN FRANCISCO **GIACHETTO** (PS), LA QUE CONSTABA DE CINCO PUNTOS:
- POR CONSERVAR LAS FUENTES DE EMPLEO EXISTENTE.
- POR NUEVAS FUENTES DE TRABAJO.
- EN DEFENSA DE LA INDUSTRIA, EL COMERCIO, EL AGRO, Y TODAS LAS EMPRESAS ESTABLECIDAS.
- ADECUACION DE LA CARGA IMPOSITIVA Y LAS TARIFAS SUJETAS A LA

970384

SITUACION ECONOMICA QUE SE VIVE.
- EN DEFENSA DE LAS FAMILIAS DE FLORIDA.

29JUL97, EN LA CIUDAD DE SARANDI GRANDE SE REALIZO UN PARO CIVICO, CONVOCADO POR EL CENTRO COMERCIAL Y FUERZAS VIVAS DE LA MENCIONADA LOCALIDAD FLORIDENSE.

FFSP (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA)

31JUL97, CONTINUA OCUPADO EL HOSPITAL DE SARANDI GRANDE, ESTANDO PREVISTA LA DESOCUPACION POR RESOLUCION DEL PLENARIO PARA EL **04AG097**.

* DEPARTAMENTO DE DURAZNO *

FFSP (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA)

31JUL97, CONTINUAN EL PARO POR TIEMPO INDETERMINADO.

9709282

D.E.III

• DEPARTAMENTO DE RIO NEGRO •

FESP (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA)

31JUL97, SE DESOCUPO EL HOSPITAL DE FRAY BENTOS POR RESOLUCION DEL PLENARIO PARA IMPLEMENTAR EL ABANDONO DE LOS PUESTOS DE TRABAJO.

• DEPARTAMENTO DE SALTO •

29JUL97, PROMOVIDO POR EL PIT-CNT SALTO, EN SOLIDARIDAD CON LOS FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA SE EFECTUO UN ACTO FRENTE A LA UNIVERSIDAD DE LA REPUBLICA REGIONAL NORTE, CON UNA CONCURRENCIA DE 300 PERSONAS. LUEGO SE REALIZO UNA MARCHA POR LA CALLE URUGUAY DESDE PLAZA ARTIGAS HASTA PLAZA DE LOS TREINTA Y TRES DONDE SE LLEVO A CABO UN ESPECTACULO ARTISTICO. EL ACTO SE REALIZO EN FORMA PACIFICA.

31JUL97, CONTINUA OCUPADO EL HOSPITAL DE SALTO, ESTANDO PREVISTA SU DESOCUPACION POR RESOLUCION DEL PLENARIO PARA EL **01AGO97**.

• DEPARTAMENTO DE PAYSANDU •

ATSS (ASOCIACION DE TRABAJADORES DE LA SEGURIDAD SOCIAL)

25JUL97, LOS FUNCIONARIOS DEL BPS, REALIZARON UN PARO DE ACTIVIDADES DURANTE LAS 3 ULTIMAS HORAS DE ATENCION AL PUBLICO TENIENDO UNA ADHESION DEL 60%.
MOTIVO: MEJORAS SALARIALES.

SUNCA (SINDICATO UNICO NACIONAL DE LA CONSTRUCCION Y AFINES)
EMPRESA TEYMA

27JUL97, OBREROS DEL SUNCA INICIARON UN CONFLICTO, POR LO QUE LEVANTARAN UN CAMPAMENTO EN EL PREDIO UBICADO EN SETEMBRINO PEREDA Y CALLE INSTRUCCIONES DEL AÑO XIII, INSTALANDO ALLI TAMBIEN UNA "OLLA SINDICAL". LOS OBREROS SON APROXIMADAMENTE UNOS 70 Y TRABAJAN PARA LA EMPRESA TEYMA, EN LA CONSTRUCCION DE SILOS PARA LA FABRICA NORTEÑA.

9701282

• DEPARTAMENTO DE ARTIGAS •

25JUL97, LA COMISION INTERSECTORIAL DE BELLA UNION, QUE NUCLEA A LA IGLESIA CATOLICA, AUTORIDADES Y PEQUEÑOS PRODUCTORES, SE REUNIO CON EL FIN DE DEFINIR LA REALIZACION DE DIVERSAS MOVILIZACIONES EN ESA CIUDAD EN RECLAMO DE FUENTES DE TRABAJO Y DE UNA SOLUCION PARA LA PRODUCCION AZUCARERA QUE DEBERA CESAR DENTRO DE DOS AÑOS Y CONTRA EL DESEMPLEO QUE SUFRE DICHA LOCALIDAD.

30JUL97, EN EL DIA DE LA FECHA UN EQUIPO DE LA D.N.A. PROCEDIO A LA DETENCION DE UNA PERSONA QUE LLEVABA MERCADERIAS VARIAS DE ORIGEN PARAGUAYO, SIENDO TRASLADADA CONJUNTAMENTE CON LA MERCADERIA A LAS OFICINAS RESPECTIVAS. PARALELAMENTE UNAS 70 PERSONAS, FERIANTES DE DICHA CIUDAD, AL TOMAR CONOCIMIENTO DEL HECHO CERRARON SUS PUESTOS DE TRABAJO DIRIGIENDOSE A LAS OFICINAS DE ADUANAS, EN PROTESTA POR DICHO OPERATIVO, AMENAZANDO CON OBSTRUIR EL PUENTE DE LA CONCORDIA. A LAS 09:00HS. FUE LIBERADO EL DEMORADO Y SU VEHICULO, NO ASI LA MERCADERIA, POR LO QUE LAS PERSONAS CONCENTRADAS SE DISPERSARON, QUEDANDO ESTABLECIDA UNA REUNION PARA LAS 20:00HS. EN EL LOCAL DEL MUNICIPIO, FRENTE A LA JEFATURA DE POLICIA, DONDE EFECTUARON UNA ASAMBLEA.
A LAS 10:45HS. REALIZARON UNA MARCHA Y MANIFESTACION QUE RECORRIO DIFERENTES CALLES FINALIZANDO A LAS 11:15HS, PORTANDO PANCARTAS QUE DECIAN "QUEREMOS TRABAJO", "PLAZO DE 12HS. O SI NO OCUPAMOS EL PUENTE".

9708282

D.E.IV

*** DEPARTAMENTO DE ROCHA ***

FFSP (FEDERACION DE FUNCIONARIOS DE SALUD PUBLICA)

31JUL97, CONTINUAN EL PARO POR TIEMPO INDETERMINADO.

9700282

* ACTIVIDADES PREVISTAS *

AOAMTOP (ASOCIACON DE OBREROS DE ARQUITECTURA DEL MINISTERIO DE TRANSPORTE Y OBRAS PUBLICAS)
LOCAL: MERCEDES 1506

02AGO97, LOS FUNCIONARIOS AGREMIADOS A ESTE SINDICATO, REALIZARAN EL SEXTO PLENARIO NACIONAL DE DELEGADOS, BAJO EL LEMA "POR EL DERECHO AL TRABAJO".
MOTIVO: LOS FUNCIONARIOS RECLAMAN EL OTORGAMIENTO DE HORAS DE TRABAJO A FUNCIONARIOS DEL INTERIOR DEL PAIS, MEJORAS SALARIALES

ACTAU (ASOCIACION DE CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO DEL URUGUAY)

01AGO97, LOS CONTROLADORES DE TRANSITO AEREO RESOLVIERON QUE NO ATENDERAN LOS VUELOS DE LAS COMPAÑIAS PLUNA Y VARIG, COMO TAMPOCO AQUELLOS VUELOS QUE TENGAN ORIGEN Y DESTINO EL AEROPUERTO DE LAGUNA DEL SAUCE, EN CASO DE NO CUMPLIRSE CON EL ACUERDO ESTIPULADO ENTRE LA DGIA Y PLUNA, QUE SUPONE QUE LA LINEA AEREA ABONE UN MILLOM DE DOLARES DE LOS DIEZ QUE DEBE Y CUYO 33% PERTENECE A LOS FUNCIONARIOS Y EL 35% A LA DGIA.
MOTIVO: PAGO DEUDAS EXISTENTES A FUNCIONARIOS Y DGIA, Y EXIGEN QUE SE MODIFIQUE EL CONTRATO QUE AÑOS ATRAS CONCEDIO LA EXPLOTACIÓN DE TERMINAL LAGUNA DEL SAUCE.

20/20

9708282

SECRETO

ARCHIVO

1/4

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
040930 - AGOSTO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 092/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- **SINTESIS:** Se omite.

CORREGIDO
28/10/92

V.- **DISTRIBUCION:**

ORIGINAL

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D.

EJEMPLAR 002 - ARCHIVO

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-

CORONEL

WILSON CORONEL.-

1/4

9706283
06 AGO. 1997

SECRETO

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

E . M . D . E . III.-
D - II.-
T A C U A R E M B O.-
-011130AGO.97-

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº.076/D-II/997

I.-EVALUACION: A - 1.-

II.-RESPONDE A: Información obtenida por Agencias dependientes sobre actividades de dirigentes del Nuevo Espacio en el Departamento de Tacuarembó.

III.-T E X T O :

-El día 25AGO97, el Diputado Felipe **MICHELINI** visitó las localidades de Curtina y Piedra Sola donde realizó una recorrida y visitó las Seccionales Policiales no se detectaron reuniones de carácter Político.

-Se ha orientado el esfuerzo de colección a los efectos de determinar los temas tratados con la Policía.

-También el día 25JUL97, visitó la ciudad de Paso de los Toros el Diputado del Nuevo Espacio Gabriel **CORREOSE** quién mantuvo una entrevista radial en la F.M. Local.

-Se adjunta cassette con la grabación, solicitando su devolución una vez procesado.

-El Diputado en cuestión no mantuvo ninguna reunión de carácter político ni concurrió a la localidad de Peralta como estaba previsto.

-Entre los días 25 y 27JUL97, visitó la ciudad de Tacuarembó, la Junta Federal del Nuevo Espacio, encabezando la misma el Senador Rafael **MICHELINI**.

ORIGINAL

002

9706283

FECHA 27/10/97 INICIAL TE SECRETO

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-El día 25JUL97, realizó una reunión con correligionarios en la sede del Comité Central del partido a la que concurrieron 20 personas aproximadamente, no habiendo sido posible obtener información sobre los temas tratados.

-Se detectaron las siguientes matrículas de vehículos: 254-187 de San José; 3697 y 5898 de Tacuarembó; 19786 de Paso Carrasco.

-El sábado 26JUL97, se llevó a cabo una reunión política en el Club Democrático de la ciudad de Tacuarembó, con una concurrencia de 50 personas aproximadamente, las que tuvieron acceso por invitación exclusivamente, lo que fue controlado por dos porteros.

-No fue posible obtener información de los temas tratados, registrándose sí las matrículas siguientes: 2359, 4089, 2490, 2461, 7504, 3228, 4420, 4241 y 6308 todas ellas de Tacuarembó; 936269, 932134, 959313 de Montevideo y 214189 de San José.

-El día domingo 27JUL97, en la sede partidaria se detectó una reunión a la que concurrieron 35 personas aproximadamente detectándose los vehículos siguientes: 4249 Y 7257 de Tacuarembó; 40740 de Paso Carrasco; 11044 de Maldonado (Micro); H.M 402 de Salto; 209713 y 214187 de San José.

-Llamó la atención la similitud de las matrículas de San José, detectadas en días diferentes y muy similares:

254187 - Viernes 25JUL97.
254187 - Sábado 26JUL97.
254187 - Domingo 27JUL97.

ORIGINAL

-Se ha orientado el esfuerzo de colección, a la identificación de concurrentes y de los propietarios de los vehículos empadronados en el Departamento.

-El día 25JUL97, visitó San Gregorio de Polanco el Diputado del Nuevo Espacio Ricardo **FALERO**, recorriendo las obras del Club Uruguay, Parador Municipal y Cooperativa de Pesca.

003 9700283

SECRETO
FECHA 27/10/97 INICIAL
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

DIVISION EJERCITO III

SECRETO

-En su recorrida lo acompañaron de 10 a 15 personas aproximadamente, entre quienes se encontraban: Marcos **ALONSO** (Ing.Agr. de la ciudad de Tacuarembó), Nancy **CHAVARRIA** (Partera Hospital de Paso de los Toros); Lino Alberto **CASTELLI** (Dtor. Esc. Nº.147); Sonia **DEL PINO** (Artesana de Paso de los Toros); José María **PEREZ** (Hacendado en Zona de Charatas).

-En declaraciones a la prensa local abordó temas referentes principalmente a la integración de las Juntas Locales y la posición del Nuevo Espacio en ese aspecto, mencionándose una 'Junta Federal'.

-Oportunamente se ampliará con información publicada en artículos de prensa Local.

ORIGINAL

V.-SINTESIS: Se omite.-

V.-ACCION TOMADA: La confección del presente PARTE.

I.-DISTRIBUCION:

1 Ejemplar Dpto.II (ICIA) E.M.E.-

1 Ejemplar Archivo D-II E.M.D.E.III.-

Por el Cte. D.E.III y P.s.o.-
El Jefe D - II E.M. D.E.III.-
Tte.Cnel.
DANIEL REISSIG.-

R/e.r.r.c./

2004/4 9708283

FECHA 28/10/97 INICIAL TE

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

SECRETO

1/2

ARCHIVO

EJERCITO NACIONAL
ESTADO MAYOR EJERCITO
DEPARTAMENTO II (ICIA)
040930 - AGOSTO - 1997

PARTE ESPECIAL DE INFORMACION Nº 093/B/ANA/997.-

I.- **EVALUACION:** Se omite

II.- **RESPONDE A:** Informacion recibida por esta Agencia.

III.- **T E X T O:** Se adjunta.

IV.- SINTESIS: Se omite.

V.- DISTRIBUCION:

EJEMPLAR 001 - D.G.I.D
EJEMPLAR 002 - CEPRODA
EJEMPLAR 003 - ARCHIVO

El Jefe del Dpto.II (ICIA.) del E.M.E..-
CORONEL
WILSON CORONEL.-

9708284
06 AGO 1997

1/2

Montevideo. 01 de Agosto de 1997.-

MEMORANDUM Nº086/B/ANA/997

ASUNTO: Información obtenida referente al Dip. ALEM GARCIA (PN- Indep.)

TEXTO:

- Por fuente confidencial, se tomó conocimiento de que el Diputado Alem **GARCIA** (PN-Indep.), viajaría próximamente a **SIRIA**, a los efectos de procurar "ayuda económica" en ese País para su Campaña Política (Elecciones de 1999).

002/2 9708284

FECHA 15/8/97 INICIAL Gesu

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

CORREGIDO
F 18/8/97
Inic.:
SM

RESERVADO

[illegible]	Hora:
[illegible] 89/97	
I.-Fecha real de la [illegible] LA INFORMACION: 13AGO97	
II.-INFORMACION CONOCIDA:	A.-PUBLICACION:
	B.-T E X T O

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

Doc. poco leg

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.E.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.H.S.FF.OO.

CORONEL

HELIODORO M. COUTINHO

9708287
DE AGO 97

A - AGU 1/6

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección de Asuntos de Inteligencia de Defensa
DEPARTAMENTO II
Fecha de Pase 13/8/97
Nº 303/97

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 06AGO97
9708287/36

9935

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES: Silvia Beatriz APELLIDOS: Gonzalez Delgado
EDAD: 32 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO: Montevideo 3-11-64
ESTADO CIVIL: S CED.IDENTIDAD: 1.762.062-7 C.C. AAB Nº 9933
TRASLADO:
DOMICILIO ACTUAL: Etido 1664 apt 3. 38.88.51 Padres
ENTRE: Galicia y La Paz BARRIO: Centro TEL: 98-32-84
DOMICILIO ANTERIOR: Montero Vidaurreta 12Rr La Teja.
ESTUDIOS CURSADOS: Primaria: Secundaria 4to Años
Peluqueria - UTU - Delegacion - Manicuria Masaje
Auxiliar de Enfermeria.
EXPERIENCIA ANTERIOR: Secretaria Ofic. Textil
CARGO QUE ASPIRA: Auxiliar de Enfermeria
PRESENTADO POR:
OBSERVACIONES:

DATOS DEL PADRE
NOMBRES: Rodolfo APELLIDOS: Gonzalez Gilone.
CEDULA DE IDENTIDAD: 1.046.337-8 C.C. AAB Nº 4868
OCUPACION: Soldado DOMICILIO: Montero Vidaurreta 12Rr
NACIONALIDAD: Oriental EDAD: 56

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES: Elda Ivette APELLIDOS: Delgado Perez
CEDULA DE IDENTIDAD: 1.072.377-1 C.C. AAB Nº 6148
OCUPACION: Docente DOMICILIO: Montero Vidaurreta 12Rr
NACIONALIDAD: Oriental EDAD: 55.

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES: APELLIDOS:
CEDULA DE IDENTIDAD: C.C. Nº
OCUPACION: DOMICILIO:
NACIONALIDAD: EDAD:

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS: Silvia Daniela Gonzalez Delgado PROFESION: Empleada
DOMICILIO: Calera de las Huerfanas 4253 TELEFONO: 37 21 90
NOMBRES Y APELLIDOS: Rodolfo Adrian Gonzalez Delgado PROFESION: Estudiante
DOMICILIO: Ruben Perez Martinez 573 TELEFONO: No Tiene

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS: PROFESION:
DOMICILIO: TELEFONO:
NOMBRES Y APELLIDOS: PROFESION:
DOMICILIO: TELEFONO:

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES:

FIRMA: FECHA DE INSCRIPCION: 1-8-97
CONTRAFIRMA: Nadia Gonzalez

POLICLINICO NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES.....APELLIDOS.....
EDAD.....LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....
ESTADO CIVIL.....CED.IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL.....
ENTRE.....BARRIO.....TEL.....
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA.....
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

GAC · 6943 ·
BNB 50662 ·

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

GAC · 7110 ·
BNB 50685 ·

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....
CONTRAFIRMA.....

NOMBRES...Laura Elena...APELLIDOS...Rodriguez Lardozo...
EDAD 32...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO...16/12/1963 Tacuarembo Melo...
ESTADO CIVIL...Soltera...C.I. IDENTIDAD...4.100.705-F...C.C. SERIE...BOB...Nº 27216...
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL...Valencia 1092.....
ENTRE...Walter Nelson y Pedro Nolasco...BARRIO...Pedros Blancos...TELEFONO 259447-259066...
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS...Panadería - Cocina - Confitería.....
.....
EXPERIENCIA ANTERIOR...Fabrica de Pasta.....
CARGO QUE ASPIRA...Empleado COCINA (Aux. Servicio).....
PRESENTADO...POR.....
OBSERVACIONES...Cocinero Chef Diploma)
Panadería y Repostero.

DATOS DEL PADRE

NOMBRES...Oscar Benicio...APELLIDOS...Rodriguez Viera...
CEDULA DE IDENTIDAD...Fallecido 16/FEB/1996...SERIE.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE...

NOMBRES...Fallecida D.I 13-9/5/1981...APELLIDOS...Lardozo.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.SERIE.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS...Leilda Rodriguez Lardozo...PROFESION...Ama de Casa...
DOMICILIO...Corindon 6736 Instrucciones.....
NOMBRES Y APELLIDOS...Elisa Rodriguez Lardozo...PROFESION...Ama de Casa...
Helvecia 4233

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES...Manuel Rodriguez (Hermano) Militar
.....Bidal Rodriguez (Cuñado) Policia Retirado

FIRMA...Laura Rodriguez...FECHA DE INSCRIPCION...13/8/1996
CONTRAFIRMA...Laura Rodriguez

004 9700267

CIA. DE SEGURIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES [illegible] APELLIDOS [illegible]
EDAD [illegible] LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO [illegible] 22 - 2 - 75
ESTADO CIVIL [illegible] CED.IDENTIDAD [illegible] C.C [illegible] Nº [illegible]
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL [illegible] B/s
ENTRE [illegible] BARRIO [illegible] TEL 54 - 20 - 07
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS [illegible]
EXPERIENCIA ANTERIOR
CARGO QUE ASPIRA [illegible]
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES [illegible] APELLIDOS [illegible]
CEDULA DE IDENTIDAD [illegible] C.C [illegible] Nº [illegible]
OCUPACION [illegible] DOMICILIO [illegible]
NACIONALIDAD [illegible] EDAD [illegible]

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES [illegible] APELLIDOS [illegible]
CEDULA DE IDENTIDAD [illegible] C.C [illegible] Nº [illegible]
OCUPACION [illegible] DOMICILIO [illegible]
NACIONALIDAD [illegible] EDAD [illegible]

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS [illegible] PROFESION [illegible]
DOMICILIO [illegible] TELEFONO [illegible]
NOMBRES Y APELLIDOS [illegible] PROFESION [illegible]
DOMICILIO [illegible] TELEFONO [illegible]

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA FECHA DE INSCRIPCION [illegible]
CONTRAFIRMA

3635

DIRECCION GENERAL DE LA SEGURIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES.....APELLIDOS.....

LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....

ESTADO CIVIL.....CED.IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....

TRASLADO.....

DOMICILIO ACTUAL.....

ENTRE.....BARRIO.....TEL.....

DOMICILIO ANTERIOR.....

ESTUDIOS CURSADOS.....

.....

EXPERIENCIA ANTERIOR.....

CARGO QUE ASPIRA.....

PRESENTADO POR.....

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES.....APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....

OCUPACION.....DOMICILIO.....

NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....TELEFONO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....TELEFONO.....

NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....

.....

FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....

CONTRAFIRMA.....

DIRECCION NACIONAL DE
UNIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS

	06AGO97	HOJA:
	NUMERO DE INFORME: 90/97	
I.-FECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION: 12AGO97		
II.-INFORMACION CONOCIDA:	A.-EVALUACION:	
	B.-T E X T O	

SE SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

Doc. proc leg.

III.-INFORMACION SOLICITADA:

IV.-ACCION TOMADA:

V.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

FIRMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

WILSON D. COITINHO

.001/5

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección Nacional de Inteligencia de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 07/AGO/97
Nº 301/97

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION
S.I.D.E.
Fecha 06/AGO/97
Nº 9708288/5

9708288
08 AGO 1997

RECIBIDO

...DE LAS FUERZAS ARMADAS.

...

...APELLIDOS.....

...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO.....

...O.C.SERIE.....Nº.....

...CASADO.....

...DOMICILIO ACTUAL.....

...ZAS.....BARRIO.....TELEFONO.....

...DOMICILIO ANTERIOR.....

...MERITOS CURSADOS.....

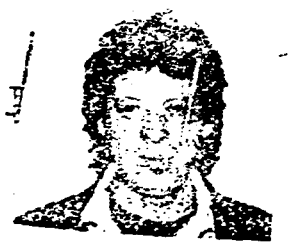
.....

...ANTIGUEDAD ANTERIOR.....

...CARGO QUE ASPIRA.....

...PRESENTADO POR.....

...OBSERVACIONES.....



...TOS DEL PADRE

...BRES.....APELLIDOS.....

...CEDULA DE IDENTIDAD.....O.C.SERIE.....Nº.....

...UPACION.....DOMICILIO.....

...ACIONALIDAD.....EDAD.....

...TOS DE LA MADRE

...BRES.....APELLIDOS.....

...CEDULA DE IDENTIDAD.....O.C.SERIE.....Nº.....

...UPACION.....DOMICILIO.....

...ACIONALIDAD.....EDAD.....

...TOS DEL CONYUGE

...BRES.....APELLIDOS.....

...CEDULA DE IDENTIDAD.....O.C.SERIE.....Nº.....

...UPACION.....DOMICILIO.....

...TOS DE HERMANOS

...BRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

...OMICILIO.....

...BRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

...TOS DE HIJOS

...BRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

...OMICILIO.....

...BRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....

...OMICILIO.....

...ANTECEDENTES MILITARES O POLICIALES .....

.....

...FIRMA.....FECHA DE INSCRIPCION.....

...HUELLA.....

FICHA DE INSCRIPCION DE ALUMNO

1089

NOMBRES..... APELLIDOS.....

EDAD..... FECHA Y LUGAR DE NACIMIENTO.....

ESTADO CIVIL..... CED. IDENTIDAD..... D.C. SERIE..... No.....

PARENTESCO.....

DOMICILIO ACTUAL.....

BARRIO..... TELEFONO.....

DOMICILIO ANTERIOR.....

ESTUDIOS CURSADOS.....

.....

EXPERIENCIA ANTERIOR.....

CARGO QUE ASPIRA.....

PRESENTADO POR.....

OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE

NOMBRES..... APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD..... D.C. SERIE..... No.....

OCUPACION..... DOMICILIO.....

NACIONALIDAD..... EDAD.....

DATOS DE LA MADRE

NOMBRES..... APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD..... D.C. SERIE..... No.....

OCUPACION..... DOMICILIO.....

NACIONALIDAD..... EDAD.....

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES..... APELLIDOS.....

CEDULA DE IDENTIDAD..... D.C. SERIE..... No.....

OCUPACION..... DOMICILIO.....

DATOS DE REFERENCIA

NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....

DOMICILIO..... TELEFONO.....

NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....

DOMICILIO..... TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS..... PROFESION.....

DOMICILIO..... TELEFONO.....

FAMILIARES TRABAJADORES O FUNCIONARIOS.....

.....

FIRMA..... FECHA DE INSCRIPCION.....

HUELLA DERECHA.....

.....

RECIBIDO

NOMBRES. Carlos ... APELLIDOS. Bandera Martinez
EDAD. 19 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO. Bta. 7-11-76 T.I. Nº 2613162
ESTADO CIVIL. Soltero CIUDAD EXPEDICION. Bta. C.C. SERIE B.T.A. Nº 14709
TRASLADO.
DOMICILIO ACTUAL. Transv. 53 C. Y. 23 C. 1. Esq. Ramon Bedoya
BARRIO. Ramon Bedoya TELEFONO. 31-05-55
DOMICILIO ANTERIOR. Bta. Mocca Fca Gaviria
ESTUDIOS CURSADOS. Primaria
EXPERIENCIA ANTERIOR.
CARGO QUE ASPIRA. Aux. Servicio
PRESENTADO POR: Mayor Cadena
OBSERVACIONES.

DATOS DEL PADRE
NOMBRES. Carlos Mario APELLIDOS. Bandera
CED. IDENTIDAD. C.C. SERIE. Nº
OCUPACION. Fallecido DOMICILIO.
NACIONALIDAD. EDAD.
DATOS DE LA MADRE
NOMBRES. Luisa Fernanda APELLIDOS. Martinez Montenegro
CED. IDENTIDAD. C.C. SERIE. Nº
OCUPACION. Fallecida DOMICILIO.
NACIONALIDAD. EDAD.
DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES. APELLIDOS.
CED. IDENTIDAD. C.C. SERIE. Nº
OCUPACION. DOMICILIO.
DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS. Jesus Eduardo Bandera Martinez PROFESION. Empleado CUTSA
DOMICILIO. Barrio Milagro
NOMBRES Y APELLIDOS. Juan Luis Bandera Martinez PROFESION. Empleado HASAFERRO
DOMICILIO. Alto Bolivar - Entrada 2147.
DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS. PROFESION.
DOMICILIO.
NOMBRES Y APELLIDOS
DOMICILIO.
FAMILIARES MILITARES O POLICIALES. Padre Cbo 1a (F.) Hno S10/H(e) Jose Bandera.

FECHA DE INSCRIPCION. 4/4/95
FIRMA. Carlos A. Bandera
CONTRAFIRMA. Fca. Gaviria

034

970288

RECIBIDO

RECIBIDO

2604

NOMBRES Freddy Carlos APELLIDOS Burgos Sánchez

No. Nant. 1/11/76

C. C. No. 4.401.975-4 EXPEDIDA EN BOB No. 38240

PROFESION

DOMICILIO Prevision 4062

TELEFONO J. Bellon Sanchez BARRIO P. Blancas TELEFONO 22-65-40

Final Prin 4051

Principal

ESTADO CIVIL

LUGAR DE TRABAJO Aux. Serv

DIRECCION May. Lagomarsino

NOMBRE DEL PADRE No sabe mas datos del padre

NOMBRES Adan Oriente APELLIDOS Burgos Carrasco

CEDULA DE IDENTIDAD C.C. EXPEDIDA No.

OCUPACION DOMICILIO

NACIONALIDAD Oriental EDAD

DATOS DE LA MADRE

NOMBRES Ignacia Ramona APELLIDOS Sánchez Cabrera Pérez

CEDULA DE IDENTIDAD 1.050.960-6 C.C. EXPEDIDA BCB No. 25389

OCUPACION Labores DOMICILIO El mismo

NACIONALIDAD Oriental EDAD 14/1/43

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES Carolina Rosa APELLIDOS Pechi de Matto

CEDULA DE IDENTIDAD 4.379.028-8 C.C. EXPEDIDA No. El menor

OCUPACION Labores DOMICILIO El mismo

DATOS DE LOS HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS Gabriel Fernando PROFESION Empleado

DOMICILIO Cno Maldonado Km 23

NOMBRES Adrian Enrique PROFESION Empleado

El mismo

NOMBRES Freddy Adrian PROFESION 3 meses

El mismo

NOMBRES PROFESION

DOMICILIO

OBSERVACIONES DE DATOS DE FAMILIA

Pedro Luis Lopez Bff

FERNANDO SOS

FECHA DE INSCRIPCION 16/10/85

9 7 [illegible] 2 6 8

005/5

RECIBIDO

Nº DOCUMENTO 9708290
TITULO 2-25 SIT. ANGOLA
PROCEDENCIA 24420
FECHA DE PROCEDENCIA 6 AGO 97
ANOTACIONES 11876 501889
24420
504677
05890
519336

LUSA
NOTÍCIAS

07 AGO 97 - 04:19

EUA - Angola: Delegação angolana termina visita a Washington

Washington, 07 Ago (LUSA) - A delegação angolana de alto nível que visitou Washington a convite do governo dos Estados Unidos terminou na quarta-feira a sua missão, partindo para Nova Iorque, de onde seguirá para Luanda.

A delegação, integrada pelo conselheiro presidencial Vitor Lima e pelo vice-ministro da administração territorial, general Higino Carneiro, foi recebida na quarta-feira à tarde pelo secretário de estado assistente norte-americano para os assuntos políticos, Thomas Pickering.

Antes da chegada da delegação angolana, Thomas Pickering tinha estado em contacto telefónico com o líder da UNITA, Jonas Savimbi.

Durante a reunião, no departamento de estado norte-americano, estiveram igualmente presentes o embaixador de Angola em Washington (António dos Santos França), o embaixador dos Estados Unidos em Luanda (Daniel Steinberg) e o enviado do presidente Bill Clinton para o processo de paz angolano (Paul Hare).

Na quarta-feira de manhã, a delegação angolana foi recebida na Casa Branca pelo director dos assuntos africanos no Conselho Nacional de Segurança, Joe Wilson (na ausência de Susan Rice), e por Shawn McCormick.

Anteriormente, o departamento de estado tinha anunciado a decisão da administração norte-americana de vender seis aviões de transporte +C-130+ ao governo angolano.

Pouco depois, em declarações à LUSA, o representante da UNITA, Jardo Muekalia, acusou Washington de ter passado de uma posição de neutralidade activa para uma posição de alinhamento militar com Luanda.

Na terça-feira, um porta-voz do senador republicano Jesse Helms, que preside à comissão de relações externas do Senado, solicitado a comentar a anunciada venda dos aviões, disse à LUSA que o senador se opõe a essa venda, tendo já dado a conhecer essa posição à administração Clinton, bem como os motivos da mesma.

Fontes próximas do processo de paz angolano consultadas pela LUSA referiram que a atitude do senador Jesse Helms veio contrariar uma certa percepção existente na administração Clinton de que Jonas Savimbi e a UNITA teriam perdido a sua anterior influência no Congresso dos Estados Unidos.

Em qualquer caso, a administração Clinton não tinha ainda notificado oficialmente o Senado da intenção de vender os aviões a Angola.

Lusa / Fim

Doc. Poco bag

9708290
08
01-

LUSA
NOTÍCIAS

06 AGO 97 - 09:56

Angola/RDCongo: PR Kabila termina primeira visita oficial

Luanda, 06 Ago (Lusa) - O presidente da República Democrática do Congo (ex-Zaire), Laurent-Désire Kabila, termina hoje a sua primeira visita oficial a Angola com a assinatura de um protocolo de cooperação no domínio da segurança ao longo da fronteira comum.

Esta questão, considerada a mais importante face à alegada entrada em território angolano de milhares de militares da UNITA - que combateram ao lado das tropas fieis ao ex-presidente zairense Mobutu Sese Seko, acompanhadas de número indeterminado de ruandeseses de etnia hutu - preocupa as autoridades angolanas e coloca em perigo a estabilidade na sub-região.

Esta primeira visita de Kabila a Angola é ainda marcada por um novo clima nas relações bilaterais, depois das dificuldades por que passou o relacionamento entre o Zaire e Angola, dado o apoio nunca camuflado de Mobutu primeiro à FNLA de Holden Roberto e depois à UNITA de Jonas Savimbi.

O presidente do Congo Democrático, que regressa hoje à tarde a Kinshasa, receberá o PM de Angola, Fernando França van Dunem, discursará numa sessão solene da Assembleia Nacional e encontrar-se-á com a comunidade congolesa em Luanda e com o corpo diplomático.

Uma conferência de imprensa conjunta de José Eduardo dos Santos e de Laurent-Désiré Kabila encerrará esta primeira visita oficial e de trabalho do novo homem forte de Kinshasa.

Lusa/fim

© 1996 Lusa
Comentários e Sugestões para [illegible]

EDIÇÃO ELECTRÓNICA

KABILA RECOMPENSA LUANDA

Américo Gonçalves
Colaborador em Luanda

Laurent Kabila, presidente da República Democrática do Congo (ex-Zaire), deixou Luanda a meio da tarde de ontem, depois de uma visita oficial a Angola de pouco mais de 24 horas, sem prestar quaisquer declarações, tendo estas sido substituídas por um comunicado de Imprensa lacónico, que dá a conhecer as questões analisadas e a assinatura de um instrumento jurídico para a cooperação nas áreas do petróleo, minas e pescas.
Apesar da magreza do comunicado, que ressalta igualmente o convite formulado por Kabila para o presidente José Eduardo dos Santos ir visitar a República Democrática do Congo, poucos foram os chefes de Estado que em Luanda tiveram recepção tão entusiástica como Laurent Kabila, o que levou a televisão angolana a passar até ontem uma longa reportagem sobre a marcha das tropas de Kabila até Kinshasa, no assalto final ao regime de Mobutu.
Eduardo dos Santos não escondeu um largo sorrido quando acolheu o seu hóspede no aeroporto "4 de Fevereiro". No jantar que ofereceu a Laurent Kabila, depois de um longo encontro no Futungo de Belas, onde foi hospedado o novo presidente da República Democrática do Congo, Eduardo dos Santos fez questão de salientar de forma muito directa o interesse e a simpatia com que os angolanos seguiram a trajectória da heróica luta de libertação conduzida por Kabila.
No seu discurso, o presidente angolano lembrou quanto o regime de Mobutu se havia imiscuído nos assuntos de Angola e apoiado os sectores da oposição armada, para logo a seguir afirmar: "O Governo angolano compreendeu o que estava em jogo e, de imediato, se colocou do vosso lado".
Num discurso recheado de mensagens indirectas, Eduardo dos Santos aconselhou Kabila a seguir o caminho que escolheu e a não se deixar "impressionar e influenciar por aqueles que gostariam de ver resolvidos os problemas acumulados pelo antigo regime". O presidente angolano fazia aqui uma clara alusão a alguns países europeus que desde sempre apoiaram o regime de Mobutu e que, além de não aceitarem a sua queda, tudo fizeram para a impedir, colocando sérios obstáculos ao reconhecimento do novo regime.
Ao referir-se à situação interna de Angola, Eduardo dos Santos condenou a UNITA por ter interrompido indirectamente os assuntos pendentes do Protocolo de Lusaca e deixou no ar uma mensagem significativa: "Travar o processo de paz é o mesmo que tentar travar o vento com as mãos, pois aqueles que não seguirem os ventos da História serão ultrapassados".
Na manhã de ontem, o presidente Laurent Kabila manteve encontros com o primeiro-ministro angolano, França Van Dunen, com a Comissão Permanente da Assembleia Nacional (Parlamento), com o corpo diplomático sediado em Angola e com o representante do

9708290

03

secretário-geral da ONU e chefe da missão de observação MONUA, Alioune Blondin Beye.
Embora pouco se saiba do que foi dito nestes dois encontros, personalidades ligadas à visita de Kabila afirmaram que o encontro com Blondin Beye serviu não só para dar a conhecer a actual situação da República Democrática de Congo como para sublinhar o estado da situação ao longo da fronteira com os dois países.
Ao corpo diplomático, Kabila teria informado sobre a situação do seu país e sobre os seus projectos para o rápido regresso à democracia multipartidária dentro do calendário por ele anunciado na altura da tomada de posse.
O JN soube ainda de uma fonte oficiosa que há contactos avançados para que investimentos angolanos se implantem no novo Congo, principalmente no sector mineiro, nas regiões ricas em diamantes, pelo que altos funcionários do Governo angolano e de empresas ligadas ao sector diamantífero se têm deslocado com alguma frequência àquele país.
Segundo a nossa fonte, esta seria uma forma de Kabila recompensar o esforço de guerra por parte dos angolanos no derrube do regime de Mobutu.

Regresso à página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

9708290

04

EDIÇÃO ELECTRÓNICA

SENADOR JESSE HELMS BLOQUEIA VENDA DE AVIÕES C-130 A ANGOLA

A projectada venda pelos EUA de aviões C-130 ao Governo angolano está a deparar com a forte resistência de sectores republicanos, que poderão vetar no Senado essa proposta. E o influente senador Jesse Helms já deixou no ar uma ameaça - o MPLA sofrerá as consequências se recomeçar a guerra em Angola.

Em declarações à agência Lusa em Washington, um assessor do senador republicano Jesse Helms foi peremptório: a venda de aviões C-130 a Angola não se concretizará.

Quando proferidas por um político de peso, como é o caso do senador em causa, que actualmente preside à Comissão das Relações Externas do Senado norte-americano, as declarações de Jesse Helms revestem-se de um significado particular e parecem indiciar que o Governo angolano talvez não possa contar com um apoio incondicional dos Estados Unidos da América.

A venda daquele tipo de aviões requer o acordo do Senado e, segundo um assessor de Jesse Helms, este está "extremamente preocupado" com as recentes notícias sobre as ofensivas do Governo angolano contra a UNITA. O MPLA terá "um preço a pagar" se recomeçar a guerra, acrescentou o referido assessor.

Recordou, a propósito, que no caso da entrega deste tipo de aviões, os C-130, não só o presidente da Comissão de Relações Externas, como qualquer outro membro do Senado, pode opor-se à sua venda ou transferência.

O Senado ainda não foi oficialmente notificado da decisão da Administração Clinton, mas a Comissão de Relações Externas já deu a conhecer a sua oposição a tal transacção.

Na óptica do assessor de Helms, o anúncio, por parte da Administração Clinton, da decisão de vender seis daqueles aviões enviou o sinal errado à "linha dura" de Luanda que, em sua opinião, gostaria de resolver pela força os problemas pendentes.

"Podem ir ao aeroporto (de Luanda), mas os aviões não chegarão", comentou, ironicamente, o assessor do senador Jesse Helms que, ao longo dos anos, tem dado um continuado apoio à UNITA.

A posição de Jesse Helms surge ao arrepio da actual postura da Administração norte-americana, que, de apoiante da UNITA num passado recente, se colocou ao lado do presidente José Eduardo dos Santos no diferendo que o opõe a Jonas Savimbi.

Concretamente, a Administração Clinton reclama a Savimbi que consinta na extensão da administração do Estado angolano a todo o território e que desarme completamente as suas tropas.

É neste sentido que os EUA, enquanto membro da "troika" observadora do processo de paz em Angola e membro permanente do Conselho de Segurança, têm votado as moções a

05

condenar o movimento do Galo Negro.
Aparentemente, as recentes ofensivas do Exército angolano serão o prenúncio da batalha final que se avizinha contra a UNITA, força que ainda domina extensas faixas territoriais no Centro, Sul e Nordeste do país.
Em Washington, assiste-se nos últimos dias a um constante vai-vém de delegações do Governo angolano e de Jonas Savimbi - o objectivo deste frenesim diplomático é o de tentar influenciar o sentido de voto dos americanos na reunião do Conselho de Segurança no próximo dia 15.
Tudo indica que o Conselho de Segurança reitere as críticas à UNITA contidas no último comunicado da Comissão Conjunta (CC), composta por representantes do MPLA, da UNITA e da "troika" de países observadores (Portugal, EUA e Rússia). Tem também assento na CC o representante do secretário-geral da ONU em Angola, Alioune Blondin Beye, do Mali.
Nesse comunicado, os países da "troika" e o mediador da ONU acusam a UNITA de faltar ao cumprimento da resolução nº. 1118 do Conselho de Segurança, na qual lhe fora exigido que informasse sobre o total de efectivos que ainda mantém, dentro e fora de Angola, e sobre o total de armamento em seu poder. A UNITA (que terá 35 mil homens armados) forneceu no domingo novos dados sobre os seus efectivos militares, mas o mediador da ONU e a "troika" consideram-nas insatisfatórias e duvidam mesmo da sua veracidade, a avaliar pelos termo usado para as qualificar - "inaceitáveis".
O Departamento de Estado norte-americano mantém-se em estreito contacto com emissários do Governo angolano (no qual a UNITA está representada) e de Savimbi, mas não está prevista, até ao momento, qualquer reunião com a secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright.

Regresso a página anterior

Copyright © 1997 Empresa do Jornal de Notícias S.A.
Reservados todos os Direitos.

[redacted]

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 7 de Agosto de 1997

Luanda e Kinshasa assinam acordos de cooperação

Os documentos, que incidem principalmente nas áreas da defesa e segurança, culminaram a visita de Kabila a Angola

Com a assinatura de varios acordos de cooperação bilateral, terminou ontem a visita de dois dias que o Presidente da Republica Democrática do Congo, Laurent-Desiré Kabila, efectuou a Luanda e que serviu, designadamente, para este agradecer a Angola o apoio prestado durante a luta contra o regime de Mobutu

Arquivo-AP
AGRADECIMENTO. Kabila recordou o "apoio material e moral"

Kabila deixaria Luanda a meio da tarde, sem quaisquer declarações à imprensa, depois de ter sido cancelada, a última hora e sem qualquer explicação, a conferência de imprensa conjunta que ele e o Presidente José Eduardo dos Santos deveriam ter dado

Os acordos ontem assinados revogam os estabelecidos com o ex-Zaire e incidem, nomeadamente, nos dominios da defesa, segurança, transportes e relações económicas. "Trata-se de documentos pioneiros que visam iniciar uma nova fase de relacionamento de Angola com a República Democratica do Congo e que revogam todos os anteriores instrumentos que foram rubricados com o ex-Zaire", afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, num intervalo das negociações que as duas delegações mantiveram ontem de manhã

Tambem ontem, Kabila recebeu na sua residência oficial o primeiro-ministro angolano, França van Dunem, bem como o presidente da Assembleia Nacional e 12 deputados da comissão permanente. Esta última audiência substituiu a prevista sessão solene, impossibilitada pelo início das férias dos deputados angolanos e na qual estava previsto um discurso de Kabila. A questão da segurança ao longo da fronteira comum e considerada uma das mais importante no relacionamento entre os dois paises, dada a alegada entrada em territorio angolano de militares da UNITA que terão combatido ao lado das forças de Mobutu, bem como de elementos das antigas forças armadas zairenses e de um número indeterminado de ruandeses, colocando em perigo a estabilidade na região Esta visita de Kabila a Angola marca o novo clima existente nas relações entre os dois paises africanos, depois das dificuldades por que passou o relacionamento entre Luanda e o Zaire, tendo em conta o apoio aberto do ex-presidente Mobutu a UNITA.

9708290

07

Na terça-feira, durante um jantar oferecido em sua honra, Laurent-Desire Kabila agradeceu a Eduardo dos Santos o "apoio material e moral" prestado por Angola às suas forças que, segundo reconheceu, contribuiu para a queda do regime zairense. Por seu lado, o Presidente de Angola reconheceu que "o Governo angolano compreendeu o que estava em jogo e colocou-se do vosso lado, por estar consciente que representavam acção positiva no sentido da paz, da estabilidade regional, da liberdade, da igualdade e da justiça". Em seguida, exortou o seu homólogo a "não se deixar influenciar por aqueles que pretendem que os problemas acumulados durante anos sejam resolvidos num único dia".

Na sua intervenção, o dirigente angolano aproveitou para acusar a UNITA de ter suspendido "unilateralmente o cumprimento das obrigações políticas e militares" decorrentes do Protocolo de Lusaca e de ter "propósitos pouco claros".

Repetindo que a UNITA "continua a manter efectivos militares e armas fora do controlo das Nações Unidas", Eduardo dos Santos sublinhou que "tentar travar o processo de paz é quase tentar travar o vento com as mãos. Quem não seguir o movimento da história no sentido da paz e da democracia será ultrapassado".

| PROVEDOR DOS LEITORES | DN JOVEM | PUBLICIDADE | HOME | E-MAIL |

| 1.ª PÁGINA | IMPRESSÕES | OPINIÃO | NACIONAL | INTERNACIONAL | SOCIEDADE |
| REGIONAL | DESPORTO | NEGÓCIOS | ARTES & MEDIA | UTILIDADES | TEMPO |

9708290
08-07-97 07:44:23

08-08

Nº DOCUMENTO 9708291

TITULO PERÚ: Incautan 100 kg de droga a Ayacucho

PROCEDENCIA AGENCIA EFE

FECHA Nº PROCEDENCIA 6/2/97

VINCULACIONES 11176
65092
66817
11351
11352
11354
11226
11214
11229
11422
10184
66151

9708291

05-02-

Nº DOCUMENTO .....

TITULO .....

PROCEDENCIA ... EFE

FECHA DE PROCED... 21-6-11

VINCULACIONES ... [illegible] 1135,

[illegible] 1135,

[illegible] 1-16-1

1135,

1135

[illegible]

[illegible]

[illegible]

DOCUMENTO 1976-1-C

TITULO

PROCEDÊNCIA O ESTADO DE SÃO PAULO

22/4/97

Preso menor que trabalhava para traficante

Garoto de 15 anos estava num barraco na Favela do Buraco Quente, onde havia armas e drogas

RENATO LOMBARDI

Policiais militares detiveram na noite de anteontem um garoto de 15 anos que trabalhava em um ponto de drogas da Favela do Buraco Quente, no Aeroporto, na zona sul, explorado pelo traficante apelidado de *Chambau*. O menor estava num barraco onde havia armas, munição, pedras de crack, pacotes de maconha e cocaína.

Soldados da 1ª Companhia, do 12º batalhão, estavam em ronda pela Avenida Águas Espraiadas quando souberam que *Chambau* estaria vendendo drogas. O traficante é procurado desde o ano passado, acusado de ser o principal fornecedor de crack na favela e em vários bairros.

Assim que o Gol dos PMs se aproximou da entrada da favela, vários tiros foram disparados. Uma das balas acertou a lataria. Os policiais perseguiram três homens. Não os localizaram, mas cercaram o barraco onde estava A.C.S.J.

Ele contou que trabalhava para *Chambau* desde o ano passado, recebendo R$ 20,00 por dia para ser um "olheiro" e entregar crack e cocaína. Segundo o menor, *Chambau* estava no baraco e, com a aproximação dos policiais, fugiu pelos fundos. "Ele foi avisado que vocês estavam por perto e não deu tempo de levar o *bagulho* (drogas) e as armas", relatou o menor para os soldados.

Num armário, os PMs encontraram duas carabinas calibre 12, uma metralhadora Uru, duas pistolas automáticas 380, dois revólveres calibre 38, dezenas de cartuchos de diversos calibres e pentes da metralhadora. Numa caixa estavam 980 pedras de crack, 480 gramas de cocaína em pó, quase 10 quilos de maconha em pacotes pequenos e uma balança usada para pesar a droga.

O garoto foi levado junto com as drogas para o plantão do 27º Distrito, no Campo Belo. A delegada Joana D'Arc Oliveira encaminhou A.C.S.J. para o SOS Criança. O menino explicou aos policiais militares que dezenas de menores trabalham para *Chambau* e muitos deles são pagos com pedras de crack e cigarros de maconha.

Poco legible

CA 01

9708292

Nº DOCUMENTO 9708293
TITULO
PROCEDENCIA CLARIN.
FECHA 5ª PROCED. 23/4/97
ANOTACIONES 1117
10184

SUS PADRES SON ADICTOS Y NARCOTRAFICANTES

Muere un nene por drogas

Fue en España • El nene, de 18 meses, tomó por accidente metadona, un poderoso analgésico que la madre usaba en su tratamiento de desintoxicación • La policía la acusa también de esconder heroína en los pañales

JUAN CARLOS ALGAÑARAZ
Madrid, Corresponsal

Un nene de un año y medio murió intoxicado al ingerir, accidentalmente, las drogas que consumía su madre, a quien la policía acusa de esconder dosis de heroína entre los pañales del pequeño que después vendía a un grupo de adictos. Los padres de David García Piñeyro, el bebé intoxicado, tienen antecedentes por narcotráfico.

Los hechos sucedieron en el humilde barrio de la Anunciada, también conocido por su marginalidad como "Corea", en la localidad gallega de Pontevedra. Hace tres años, otro hijo que tenía la misma edad que David estuvo al borde de la muerte por una intoxicación con alcohol.

En las próximas horas, según trascendió, la jueza que entiende en la causa podría ordenar la detención de la pareja, si la autopsia confirma que el chico murió por sobredosis.

En cinco meses, éste es el cuarto caso de bebés que se intoxican gravemente al ingerir los estupefacientes que sus padres consumen o trafican. El cuadro social y humano de estas desdichas es siempre igual. Familias que viven en zonas marginales, azotadas por la miseria, la desocupación y las drogas.

Según declaró la madre, María "La Negra" del Rosario Piñeyro, de 37 años, el nene estaba jugando con otros chicos cuando tomó un frasco que contenía metadona, un narcótico que la mujer tomaba como parte de un tratamiento de desintoxicación.

Un poderoso analgésico

La metadona es un analgésico sintético cuya acción sobre los centros del dolor, conducta, reflejos, circulación y respiración duplica los efectos de la morfina. Se la suministra por vía oral para tratar el síndrome de abstinencia en drogadictos, principalmente en los adictos a la heroína. Su ingesta provoca euforia, náuseas, aletargamiento y depresión respiratoria. Su efecto tiene una duración de 12 a 24 horas.

La metadona crea una alta dependencia física y cuando no se la ingiere, causa ojos llorosos, pérdida del apetito, irritabilidad, pánico, escalofríos y sudoración. La sobredosis de metadona ocasiona convulsiones, coma y puede provocar la muerte.

El padre del bebé intoxicado, José Manuel "El Moreno" García Cerqueira, de 38 años, fue arrestado varias veces por tráfico de alcaloides y por mendigar.

"Cuando me levanté de la siesta vi que el niño estaba malo y no reaccionaba. Así que pedimos una ambulancia", relató la madre. La ayuda llegó a la localidad gallega Baiona y el chico, que estaba en coma profundo, fue rápidamente trasladado a un servicio de urgencias.

Ante la gravedad del estado de David, los médicos resolvieron llevarlo hasta el hospital general de Vigo, distante veinte kilómetros, pero el niño murió antes de llegar.

EFE

GOLPE A LA INOCENCIA. David García Piñeyro, intoxicado con metadona.

La casa familiar tiene sesenta metros cuadrados y en ella viven entre once y quince personas, todos parientes y desocupados.

María del Rosario Piñeyro tiene otros cuatro hijos que no viven con ella. Los mayores, una adolescente de 15 años y dos mellizos de 12, están internados en un colegio y son vigilados por asistentes sociales. Los chicos han pedido permiso para asistir al funeral y entierro de su pequeño hermano. □

ANTECEDENTES

Los casos de bebés intoxicados por drogas se han sucedido dramáticamente en España en los últimos cinco meses. El 19 de noviembre pasado, una nena de apenas tres meses estuvo a punto de morir, después de tomar un biberón que contenía heroína.

Los padres de la beba, de 18 y 17 años, habitaban una casucha precaria en la villa miseria de Los Focos, en Madrid. Un tío, traficante de drogas, había escondido las "papelinas"" en un frasco donde se guardaba la leche. Una de esas dosis se rompió y se mezcló con el alimento.

El 7 de febrero pasado, también en una villa miseria madrileña, un padre adolescente que consumía narcóticos dejó una dosis de heroína. "El niño se la comió creyendo que era azúcar", explicó la madre.

Un mes después, un grupo de vecinos de una villa miseria llevó a un hospital a un bebé de ocho meses. El nene había consumido restos de una dosis de droga que habían tomado sus padres, de 20 y 15 años. Los dos jóvenes fueron arrestados.

9708293

MEXICO DROGA
DECOMISAN MAS DE SEIS TONELADAS DE COCAINA EN FRONTERA NORTE

México, 23 abr (EFE).- La Policía mexicana ha decomisado, en las últimas horas, más de seis toneladas de cocaína que iban a ser enviadas a la ciudad de Nuevo, Tamaulipas, en la frontera de México con Estados Unidos, informó hoy la Procuraduría General de la República (PGR).

La droga estaba distribuida en 417 sacos camuflados que eran transportados en un camión, y fue descubierta por elementos de la Policía Judicial Federal (PJF) durante una revisión de rutina en la carretera, en el poblado Las Norias, municipio de San Fernando (Tamaulipas).

La dependencia informó de que los paquetes tenían un peso de entre 15 y 17 kilos, lo que sumaba más de seis toneladas del estupefaciente.

Este es el mayor decomiso de cocaína en lo que va de década, reconoció la Procuraduría.

La dependencia hizo también un recuento sobre los mayores decomisos de cocaína de los últimos años; uno de ellos, en 1990, fue de diez toneladas de cocaína y fue producto de una acción de la PJF en el poblado de Jiménez, del estado de Chihuahua, en la frontera norte.

jar/MV/cgr

04/23/21-13/97

Nº DOCUMENTO 9708294
TITULO
PROCEDENCIA AGENCIAS
FECHA DE PROCEDENCIA 23/4/97
VINCULACIONES

9708294-

01-02

DOCUMENTO

TITULO

PROCEDENCIA Hoteles 24/4/97

[illegible] MILLONES DOLARES

[illegible] 4 de cada 10 de las joyas mexicanas decomisadas en territorio de Estados Unidos, valorado en los últimos 6 años en el mercado negro de Estados Unidos, informó hoy la Procuraduría General de la República (PGR).

Las 417 joyas de oro, valuadas en 417 millones, fueron incautadas este miércoles en el municipio de San Fernando, estado de Tamaulipas, noreste del país, y se ha convertido en el segundo mayor decomiso registrado en México en la última década, precisó la Procuraduría.

El mayor robo de esa arma arrebatado por las autoridades mexicanas en la frontera data de diez toneladas decomisadas en 1992 en Tijuana, estado norteño de Chihuahua.

El Gobierno de Tamaulipas ha estimado que los grupos de narcotraficantes habían querido introducir alrededor de 30 millones de dólares, que en Estados Unidos alcanzarían un valor de 289 millones de dólares, según la Procuraduría. EFE

[illegible]

02-02

9708294

DOCUMENTO 9708295
TITULO
PROCEDENCIA Zero Hora
FECHA 24/4/97
VINCULACIONES

TÓXICOS

PF encontra cocaína em vôo de Rondônia

O traficante preso confessou aos policiais que a droga foi comprada na Bolívia e seria revendida em Porto Alegre

UILSON PAIVA

Dezesseis quilos e meio de cocaína foram apreendidos ontem pela Polícia Federal (PF) em uma operação de fiscalização de vôos nacionais realizada no Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre. A droga foi encontrada em duas sacolas pertencentes ao passageiro Genilson Coldebella, 22 anos, que chegou à Capital em um vôo da Varig, proveniente de Porto Velho (Rondônia), na Região Norte. Coldebella admitiu ser traficante, disse que a droga foi comprada de traficantes bolivianos e seria comercializada em Porto Alegre.

A localização da cocaína foi possível porque a Polícia Federal passou a realizar blitze mais freqüentes no Aeroporto Salgado Filho devido à suspeita de que, em virtude da pouca fiscalização, Porto Alegre esteja se transformando em uma rota preferida pelos traficantes de cocaína. A partir das 11h de ontem, 10 agentes federais começaram a revistar todos os passageiros dos vôos nacionais que chegavam à Capital. Depois de retirarem suas bagagens da esteira, as pessoas eram encaminhadas para uma sala especial onde tinham as malas abertas. Para auxiliar na operação foram convocados os cachorros Dart (da raça springer spaniel) e Sony (pastor belga), especialistas em farejar drogas. Foi graças à ação de Dart que os policiais chegaram a Coldebella.

Já haviam sido revistadas cerca de 50 pessoas, quando chegou a vez de Coldebella, um rapaz bem-vestido, de camisa social arremangada, calças jeans e botas de camurça. Ao se aproximar das duas bolsas carregadas por Coldebella, o cachorro começou a demonstrar inquietação. Em seguida, ficou mais nervoso, passando a arranhar com ênfase a superfície das bagagens. Para os policiais era um sinal claro. "Aí bastou abrirmos as malas para achar o material", diz o chefe do posto da Polícia Federal no aeroporto, João Carlos Campos. Ao total foram encontrados 16,5quilos de cocaína acondicionados em 17 pacotes. A droga foi avaliada em R$ 200 mil.

Coldebella negou ter sido utilizado como mula (pessoas contratadas por traficantes para transportar a droga). "Eu comprei a coca de uns bolivianos lá em Porto Velho", disse. "E ia receber cem por cento sobre a venda." Para entregar a cocaína, Coldebella disse que ligaria "para uns caras" em Porto Alegre, sem especificar nomes.

O delegado José Paulo Rubim Rodrigues, da delegacia de Repressão a Entorpecentes da PF, acredita que a apreensão possa ajudar na descoberta de alguma grande quadrilha ligada ao tráfico na Região Sul do Brasil. "Quase 17 quilos de cocaína certamente não é coisa de traficante pequeno", disse. O delegado garantiu que a fiscalização no aeroporto deverá continuar e será ainda mais incrementada pela Polícia Federal a partir de junho quando a empresa TAM passará a operar uma linha entre Porto Alegre e Ciudad del Este, no Paraguai. "Esta linha terá atenção redobrada porque Ciudad del Este é um ponto muito utilizado por traficantes", completou o agente federal José Campos.

RONALDO BERNARDI/ZH

Bagagem ilegal: Genilson Coldebella foi flagrado pelo cachorro Dart com cocaína em suas malas

JOSÉ DONAL, BANCO DE DADOS/ZH - 16/8/96

Rota uruguaia: Siham foi presa na Rodoviária em junho de 96

Capital gaúcha virou rota do tráfico internacional

Porto Alegre está se transformando em ponto de passagem na rota internacional do tráfico de drogas para a Europa. Há muitos anos, os nigerianos criaram uma máfia especializada em comprar drogas na América do Sul e transportá-las para a Europa. Nos últimos tempos, muitos nigerianos foram presos por tráfico no Rio e em São Paulo, o que fez a polícia do centro do país intensificar o controle. Para driblar a fiscalização, o novo truque da máfia é, com a droga adquirida nas duas principais cidades do Brasil, pegar um vôo doméstico para Porto Alegre e depois viajar de ônibus a Montevidéu, onde embarcam em vôo comercial rumo à Europa.

No final de junho do ano passado, a holandesa Siham Bouanani, 18 anos, foi flagrada com três quilos de cocaína em uma valise na Estação Rodoviária de Porto Alegre. Em outubro, ela foi condenada a dois anos de prisão pela 3ª Vara Criminal Federal, por tentativa de tráfico internacional de drogas. A holandesa está no Presídio Feminino Madre Pelletier, na companhia de outra holandesa: Eugenia Anthoneti, 40 anos. Eugenia também carregava cocaína - 1,5 quilo - e foi presa ao passar por Porto Alegre, dois meses depois de Siham. Ela ainda aguarda o julgamento.

Além de mudar a rota, os traficantes usam documentos falsos. Quando saiu da Holanda, Siham carregava dois passaportes, ambos com foto e nome verdadeiros, mas um deles foi forjado por quem a contratou. A garota foi orientada a mostrar o documento verdadeiro durante toda a viagem, menos no Brasil. Assim, é como se não tivesse passado por terras brasileiras. Quando chegasse à Holanda, Siham teria no passaporte verdadeiro carimbos de entrada e saída do Uruguai, país que ainda não entrou para a rota do tráfico internacional. **(Banco de Dados/ZH)**

9708295

C.1 - C.1

PROCED... Zero Hora
24/4/97.

11226
11075
11351
11352
11354

SARANDI

Passageiro levava 15 kg de cocaína

O ônibus seguia do Paraná para Caxias

MIRO DE SOUZA/ZH

Apreensão: a droga estava sendo transportada em duas sacolas

LUCIA PORTO
Casa Zero Hora/Passo Fundo

Sarandi – Um grupo de funcionários da Receita Federal e da Polícia Rodoviária Federal apreendeu 15 quilos de cocaína durante a madrugada de ontem no quilômetro 135 da BR-386, em Sarandi. A droga estava sendo transportada em um ônibus procedente de Medianeira (Paraná) com destino a Caxias do Sul, na Serra Gaúcha. A apreensão ocorreu durante uma operação rotineira de fiscalização da Receita. Um suspeito de transportar a droga, avaliada em R$ 180 mil, fugiu.

A operação em Sarandi começou às 23h. Cerca de uma hora depois, policiais interceptaram o ônibus da empresa Helios, de Carazinho, que havia saído de Medianeira às 19h30min, em direção a Caxias do Sul. Até chegar a seu destino, o ônibus pararia em pelo menos outras nove cidades nos dois Estados. Como fazem costumeiramente, os policiais pediram que os passageiros descessem com a bagagem na mão. Enquanto os agentes da Receita conferiam as mercadorias, os policiais rodoviários checavam as passagens que estavam com o motorista. Foram contabilizados 14 passageiros. No interior do ônibus, abandonadas no bagageiro acima dos bancos, foram encontradas uma sacola de nylon e outra de couro, que guardavam 15 quilos de cocaína pura embalada em 15 pacotes.

A Polícia Federal de Santo Ângelo foi chamada. Os agentes interrogaram os 13 passageiros que estavam presentes e, pelos depoimentos deles, descobriram que na hora do desembarque um homem se dirigiu para trás do posto da polícia, localizado na beira da estrada, e fugiu. Segundo as testemunhas, o suspeito de ser o transportador da droga embarcou em Cascavel. A passagem restante indicava que o suspeito desceria em Carazinho.

Nívio Braz, chefe de operações da PF de Santo Ângelo, se mostrou surpreso com a quantidade de cocaína encontrada em um ônibus de linha. Trabalhando há 16 anos como agente federal, a maior apreensão que fez na região foi de seis quilos encontrados no segundo semestre de 1995, na BR-285, em São Luís Gonzaga. Pela pureza da droga apreendida ontem, Braz avaliou que a cotação final poderia chegar a R$ 12 mil o quilo, totalizado R$ 180 mil. A Polícia Federal tem o nome do suspeito, suas roupas e um filme que foi encontrado em uma máquina fotográfica que estava em uma das sacolas. O chefe de operações da PF acredita que pela quantidade encontrada ontem o homem que fugiu faz parte de uma quadrilha bem organizada.

A BR-386 é considerada rota de entrada de drogas e produtos contrabandeados do Paraguai no Estado. Há 20 dias, uma operação da Receita em Iraí apreendeu oito toneladas de mercadorias contrabandeadas do Paraguai. Na operação de ontem, foram apreendidas 68 sacolas com produtos avaliados em R$ 40 mil.

708296

01-01

Nº DOCUMENTO 9708297

TITULO

PROCEDENCIA Acacia

FECHA 24/4/97

VINCULACIONES 11176
1084

[illegible] EFE [illegible] GOBIERNOS

Caracas, 24 abr (EFE).- El narcotráfico, la violencia que genera la actividad de los grupos guerrilleros son los principales retos a los que se enfrentan los Gobiernos de los países andinos, de acuerdo con el informe anual del Instituto de Estudios Estratégicos (IEE).

El informe, publicado hoy, viernes, señala que los Gobiernos de Bolivia, Colombia, Ecuador, Perú y Venezuela se siguen enfrentando a la violencia derivada del narcotráfico y a la ofensiva (en el caso de Colombia y Perú) de actividad guerrillera, que encuentran en ambos casos un desafío a la estabilidad democrática.

Las guerrillas colombianas lanzaron durante 1996 una importante ofensiva con la que demostraron su notable capacidad operativa, sin parangón en los últimos 30 años, señala el informe.

Por otra parte, las relaciones entre Colombia y Estados Unidos, el principal suministrador de ayuda a la región, se han deteriorado en los últimos temas a causa de la descertificación hecha por Washington en marzo de 1996 al Gobierno colombiano en su lucha contra el narcotráfico.

En 1997, Washington ha mantenido la descertificación de Colombia, pero lo que esta vez ha alentado la desconfianza que genera el presidente Ernesto Samper, a quien se ha acusado de haber financiado su campaña electoral con dinero procedente del narcotráfico.

Desde que se produjo la descertificación, Estados Unidos ha aumentado la ayuda a los militares colombianos en la lucha antidroga a pesar de la documentación existente sobre las violaciones de los derechos humanos cometidas, señala el informe.

En el caso de Perú, el documento se hace eco de la reanudación de las actividades por parte de la guerrilla maoísta de Sendero Luminoso y del Movimiento Revolucionario Tupac Amaru (MRTA), cuya acción más espectacular fue la ocupación, el pasado 17 de diciembre, de la residencia del embajador japonés en Lima.

[illegible] el pasado martes con el asalto a la sede [illegible] por [illegible] peruanos [illegible] de [illegible] a todos los [illegible] la operación militar [illegible]

[illegible] de [illegible] en [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Presidente [illegible] Congreso [illegible] Venezuela [illegible] Caracas [

Nº DOCUMENTO 4706296
TITULO
PROCEDENCIA Zero Hora
FECHA 24/4/97.

VIAMÃO

Acusado de morte escondia maconha

Os policiais descobriram 15 quilos da droga enterrados no pátio da casa do suspeito

ADRIANA IRION

Quando chegaram à casa de três peças situada na empoeirada Rua Vila Velha, na Vila Augusta, em Viamão, agentes da Delegacia de Homicídios (DH) de Porto Alegre planejavam prender um homem envolvido em homicídio. Depois da captura de Davi Moreira Colaço, 40 anos, na manhã de ontem, os policiais também descobriram no local uma mercadoria que pode ser a fonte de renda de Davi, que se diz um operário da construção civil. Sob o olhar atento e feroz de um cão da raça fila, os agentes desenterraram do pátio da casa de Davi cerca de 11 quilos de maconha. A droga foi avaliada pela polícia em R$ 3 mil.

Davi estava com prisão preventiva decretada pela Justiça de Porto Alegre, por envolvimento na morte de José Ramón da Silva, 32 anos. O crime ocorreu em novembro do ano passado, na Parada 15 da Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Davi admitiu o envolvimento na morte de José, que sofreu dois disparos de revólver calibre 38. "Ele era meu compadre, mas se avançou em mim e eu reagi", explicou ontem na DH. "Tomei a arma dele e, na luta corporal, o revólver disparou." Davi disse que o revólver pertencia à vítima, mas conforme o agente Jorge Reis, da DH, a arma era de propriedade de Davi.

❖

Numa conversa informal com o delegado, o acusado confirmou ter comprado a droga por R$ 3 mil numa cidade do Interior

Depois de revistar a casa do suspeito, os agentes Reis e Edison Ferreira passaram o resto da manhã cavando no pátio dos fundos da residência. Vários tijolos de maconha acondicionados em sacos plásticos foram desenterrados. A perícia do Instituto de Criminalística (IC) esteve no local. Quando os pacotes de maconha foram mostrados a Davi, na DH, o suspeito disse não saber do que se tratava. "Moro naquela casa há pouco tempo e não sei o que é isso", alegou Davi.

Numa conversa informal com o delegado de Roubos e Extorsões, Omar Abud, que responde interinamente pela DH, Davi confessou ter comprado a droga por R$ 3 mil. A origem seria um município do Interior – não quis revelar a cidade, que será investigado pela polícia. O suspeito afirmou que ainda não sabia como comercializar a maconha. Davi foi autuado em flagrante por tráfico. O delegado Abud pretende solicitar à Justiça a custódia de Davi para aprofundar as investigações sobre o tráfico de drogas e apurar se há outros envolvidos no esquema.

FOTOS PAULO FRANCISCHINI/ZH

Escavação: os agentes da Homicídios desenterraram a droga que estava em vários pacotes

Flagrante: Davi era procurado por assassinato e vai responder mais um inquérito policial

3708298

C1-C1

Nº DOCUMENTO 9708299

TITULO

PROCEDENCIA Agencias

FECHA 24/4/97

VINCULACIONES

01-01

9708299 =

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

A. G. I. I.
DIV. MICROFILMACION
ROLLO N°-1691 (SI)

ACTA DE CIERRE DE MICROFILMACION:

LUGAR DE LA MICROFILMACION (ORGANISMO): DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.

FECHA DE FINALIZACION DE LA MICROFILMACION: 22 de mayo de 1998.

DENOMINACION DE LA DOCUMENTACION: DOCUMENTOS DE LA D.G.I.D. CORRESPONDIENTES AL AÑO 1997.

IDENTIFICACION DEL ULTIMO ORIGINAL MICROFILMADO: R.E. Nro. 9708299 Ref. a: PANAMA: Autoridades incautan 23 Kgs. de cocaína en región indígena.Fs. 01/01.

OPERARIO/S: Cbo. 2da. Sonia Mello y Sdo. 1ra. Marlene Silva.

REDUCCION DE IMAGEN: 29 X

SISTEMA EMPLEADO: STANDARD

ROLLO SIMULTANEO: NO

VISTO: Una vez comprobadas las características que contiene el último documento microfilmado en el cierre del acta, se da por finalizada la// microfilmación, firmando para su constancia el funcionario responsable y la Dirección de la Oficina, como aval de la autenticidad de// este Rollo.-

El Encargado de la División Microfilmación

S.O.M.

Efraín Silva

El Jefe del AGII DE LA D.G.I.D.

Cnel.

Donval D. Rodríguez

FIN ROLLO

1691

ANEXO AL ROLLO

1691

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

A. G. I. I.

DIV. MICROFILMACION

A C T A D E A P E R T U R A

ANEXO AL ROLLO N° 1691 (SI)

LUGAR DE MICROFILMACION (ORGANISMO): DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.

FECHA DE INICIACION DE LA MICROFILMACION: 02 de junio de 19998.

DENOMINACION DE LA DOCUMENTACION: DOCUMENTOS DE LA D.G.I.D. CORRESPONDIENTES AL AÑO 1997.

IDENTIFICACION DEL PRIMER ORIGINAL MICROFILMADO: R.E. Nro. 9707494 Ref.a: Pedido de Informes 75/97 de D.N.S.FF.AA. Fs. 01/09 Fs. 01/05.

OPERARIO/S: Sdo. 1ra. Marlene Silva.

REDUCCION DE IMAGEN: 29 X

SISTEMA EMPLEADO: STANDARD

ROLLO SIMULTANEO: NO

DESCARTE: ///////////////

PREPARACION DOCUMENTAL:

CONTROL: Personal del A.G.I.I.

VISTO: Una vez comprobadas las características que contiene el primer documento en la apertura del Acta, se procede a la iniciación de la microfilmación, firmando para su constancia el funcionario responsable y la Dirección de la oficina.-

El Encargado de la División Microfilmación

S.O.M.

Efraín Silva

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA
A.G.I.I.
República O. del Uruguay

Jefe del AGII DE LA D.G.I.D.

Cnel.

Dorval D. Rodríguez

DOCUMENTOS

D.G.I.D

AÑO 1997

RESERVADO

ARCHIVO

1/9

D N.
ON NACIONAL DE
D DE LAS FF.AA.

DEPARTAMENTO II | 15JUL97 | HOJA: 1

PEDIDO DE INFORMES: 75/97

ECHA ANTES DE LA CUAL SE SOLICITA LA INFORMACION 22JUL97

.-INFORMACION CONOCIDA:

A.-EVALUACION:

B.-T E X T O

BXX pag. 005

E SOLICITAN ANTECEDENTES DE LAS PERSONAS ESPECIFICADAS EN RELACION ADJUNTA

C [illegible]

FECHA 23/3/98 (04)

Procesado [illegible]

Doc. poco legible

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección General de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 17/7/97.
Nº. 272/97

.-INFORMACION SOLICITADA:

.-ACCION TOMADA:

.-DISTRIBUCION: D.G.I.D.

DPTO. II E.M.E.

RMA EL JEFE DE LA DIVISION INFORMACIONES D.N.S.FF.AA.

CORONEL

NELSON H. COITINHO

O/F SARAVIA

L.- 1001/09

9707494

16 JUL 1997

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION
DE DEFENSA
SECRETARIA
Fecha 15/6/97.
Nº de Identificación 9707494/96

RESERVADO

I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

2841070

NOMBRES... Olga I I F ...APELLIDOS... Benitez
EDAD... 29 ...LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO... Montevideo 27 de Octubre de 1967
ESTADO CIVIL... S ...CED.IDENTIDAD... 2.608.837-1 C.C BKB Nº 14127
TRASLADO...
DOMICILIO ACTUAL... Feliciano Rodriguez 3088 / 3 14 Julio
ENTRE... Mal Echean ...BARRIO... Villa Dolores ...TEL... 68-50-48
DOMICILIO ANTERIOR... Republica 2218 / 5 con Nueva Palmira
ESTUDIOS CURSADOS... Primaria (Completo) Secundaria
hasta 4º año ... Auxiliar de Enfermeria (Cruz Roja) Hosp. Saint Bois
EXPERIENCIA ANTERIOR... Voluntariado Dispensario Cero ... Hospital
CARGO QUE ASPIRA... Auxiliar de Enfermeria
PRESENTADO POR...
OBSERVACIONES...

DATOS DEL PADRE
NOMBRES... Juan José Casalnuovo Fallecido Sinforoso ...APELLIDOS...
CEDULA DE IDENTIDAD... ...C.C... ...Nº...
OCUPACION... ...DOMICILIO...
NACIONALIDAD... ...EDAD...

27 / 2 / 2

DATOS DE LA MADRE
2841088 605964
NOMBRES... Elida Zulema ...APELLIDOS... Benitez
CEDULA DE IDENTIDAD... 2673955-6 C.C BJA Nº 24583
OCUPACION... Jubilada ...DOMICILIO... Feliciano Rodriguez 3088/3
NACIONALIDAD... Oriental ...EDAD... 65 años

ORIGINAL LAA 12330.

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES... ...APELLIDOS...
CEDULA DE IDENTIDAD... ...C.C... ...Nº...
OCUPACION... ...DOMICILIO...
NACIONALIDAD... ...EDAD...

2841096 605845 Hospital Hasta mi

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS... Roxana Viviana Benitez ...PROFESION... Lavadero Hermana
DOMICILIO... Carlos A Lopez 8638 ...TELEFONO... 30.97.92
NOMBRES Y APELLIDOS... ...PROFESION...
DOMICILIO... ...TELEFONO...

C... N.
620

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS... ...PROFESION...
DOMICILIO... ...TELEFONO...
NOMBRES Y APELLIDOS... ...PROFESION...
DOMICILIO... ...TELEFONO...

FECHA 23 3 98 FINAL GY
Procesado
FECHA DE INSCRIPCION... 1/4/97

FIRMA... Gefe Zuniga
CONTRAFIRMA... Zuniga

004

1

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES ELIZABETH GISEL APELLIDOS DELGADO VEIGA
EDAD 23 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO MONTEVIDEO (HOSPITAL MILITAR) 3-9-74
ESTADO CIVIL CASADA CED.IDENTIDAD 3.614.919-1 C.C CDA Nº 78948
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL MONTEVIDEO Ru. S16 (LAS PIEDRAS)
ENTRE AGRACIADA y 12 DE OCTUBRE BARRIO EL DORADO TEL (032) 5-08-52 (CASA)
DOMICILIO ANTERIOR MANUEL ROSE 1173 (LAS PIEDRAS) ## 68-50-48 (AMIGA)
ESTUDIOS CURSADOS PRIMARIA COMPLETA
4to AÑO SECUNDARIA - CURSO AUXILIAR DE ENFERMERIA (CRUZ
EXPERIENCIA ANTERIOR VOLUNTARIADO - DISPENSARIO DEL CERRO
CARGO QUE ASPIRA AUX. DE ENFERMERIA - HOSPITAL SAINT-BOIS
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES JESUS APELLIDOS DELGADO FELIX
CEDULA DE IDENTIDAD 2.601.107-1 C.C Nº
OCUPACION RETIRADO MILITAR DOMICILIO no tiene contacto email
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES ESTHER SARA APELLIDOS CHAPARRO VEIGA
CEDULA DE IDENTIDAD 1.579.173-4 C.C CEA Nº 27245 *
OCUPACION LABORES DOMICILIO CENTENARIO 538 (LA PAZ)
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 42 AÑOS
ORIGINAL: BOB 26301

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES PABLO DANIEL APELLIDOS BURIAN PAZ
CEDULA DE IDENTIDAD 2.934.406-5 C.C CDA Nº 77436
OCUPACION EMPLEADO (METALURGICA) DOMICILIO MONTEVIDEO Ru S16 (LAS PIEDRAS)
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 25 AÑOS

COPIA

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS ELISA DELGADO PROFESION LABORES
DOMICILIO CENTENARIO 536 TELEFONO (032) 4-82-29
NOMBRES Y APELLIDOS BEATRIZ DELGADO PROFESION ESTUDIANTE
DOMICILIO CENTENARIO 538 TELEFONO
DANIEL HERNANDEZ ——— > ESTUDIANTE

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PABLO MATIAS BURIAN DELGADO PROFESION ESCOLAR 6(AÑO
DOMICILIO MONTEVIDEO Ru S16 (LAS PIEDRAS) TELEFONO (032)-5-08-52.
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES padre Subt (R).

FIRMA Elizabeth Delgado FECHA DE INSCRIPCION 9-7-97
CONTRAFIRMA Elizabeth Delgado

Subtte Saiz
C.I. 1.207.494

003

I

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES MARÍA ROSSANA. APELLIDOS FERNÁNDEZ BOLOGNA.
EDAD 29 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo - 30.9.67.
ESTADO CIVIL CASADA CED.IDENTIDAD 1.784537-6 C.C BDA Nº 8311
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Fco. SAINZ ROSAS 4640 APTO. 2.
ENTRE Piccioli y Corrales BARRIO MAROÑAS TEL 53-88-07
DOMICILIO ANTERIOR Fco SAINZ ROSAS 4784 54-51 56
ESTUDIOS CURSADOS PRIMARIA COMPLETA - SECUNDARIA COMPLETA
BACHILLERATO COMPLETA - ESCUELA TECNOLOGIA MEDICA. HOSP. CLINICAS 3ª PIS
EXPERIENCIA ANTERIOR FISIOTERAPEUTA CASMU y MIDU. SUPLENTE.
CARGO QUE ASPIRA FISIOTERAPEUTA.
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Eleuterio Eliseo. APELLIDOS Fernández Alonzo
CEDULA DE IDENTIDAD 853900-3 C.C BDA Nº 25616
OCUPACION CHOFER. DOMICILIO Fco. SAINZ ROSAS 4784.
NACIONALIDAD ORIENTAL. EDAD 59 AÑOS.

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES MARÍA ROSA. APELLIDOS BOLOGNA DIAZ.
CEDULA DE IDENTIDAD 1.105661-6 C.C BDA Nº 55451
OCUPACION EMPLEADA. DOMICILIO Fco SAINZ ROSAS 4784.
NACIONALIDAD ORIENTAL EDAD 56 AÑOS.
TRASLADO CMA 47541

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES AUGUSTO APELLIDOS RAMOS TORANZA.
CEDULA DE IDENTIDAD 2.008314-3 C.C AUB Nº 11075.
OCUPACION CAJERO ENCARGADO DOMICILIO Fco. SAINZ ROSAS 4640 APT 2.
NACIONALIDAD ORIENTAL. EDAD 31 AÑOS.

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS María Cecilia Fernandez. PROFESION ENCARGADA
DOMICILIO Fco. SAINZ ROSAS 4784 ESQ. C. NACIONALES TELEFONO 53-29-8.
NOMBRES Y APELLIDOS Alejandro R. Fernández. PROFESION
DOMICILIO Fco. SAINZ ROSAS 4784. TELEFONO 53-298.

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS ——— PROFESION ———
DOMICILIO ——— TELEFONO ———
NOMBRES Y APELLIDOS ——— PROFESION ———
DOMICILIO ——— TELEFONO ———

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES ———

FIRMA [signature] FECHA DE INSCRIPCION 4/4/92
CONTRAFIRMA [signature]

FECHA 11 / 3 / 98 F.C.AL 64 Y

Pro

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

2841104

NOMBRES José Miguel APELLIDOS Hernández Olivera

EDAD 38 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 11-11-58 Rivera - Canelones

ESTADO CIVIL C CED.IDENTIDAD 1.558.460-0 C.C CMA Nº 38200

TRASLADO

DOMICILIO ACTUAL José Pedro Varela 4207 Bxcrl Fuerte C Apto 006

ENTRE Esq Fuerte Goyena BARRIO Villa Española TEL 567-163

DOMICILIO ANTERIOR Km 22500 Ruta 8 Barros Blancos

ESTUDIOS CURSADOS Primaria + Secundaria

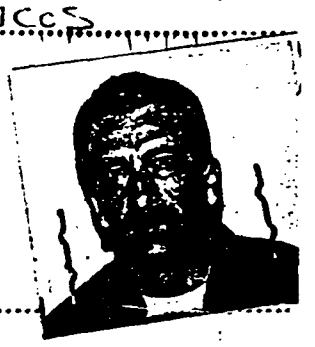
Auxiliar de Enfermería en (IME) Hospital Militar

EXPERIENCIA ANTERIOR —

CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermería

PRESENTADO POR

OBSERVACIONES



DATOS DEL PADRE 9841112 BXO

NOMBRES Hugo Hermogenes APELLIDOS Fernández Ferreira

CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº

OCUPACION Retirado Policial DOMICILIO

NACIONALIDAD Oriental EDAD 78

2841120

DATOS DE LA MADRE

NOMBRES Catalina APELLIDOS Olivera Perez

CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº

OCUPACION Empleada DOMICILIO

NACIONALIDAD Oriental EDAD

DATOS DEL CONYUGE

NOMBRES María Alejandra APELLIDOS Pereyra Gascue

CEDULA DE IDENTIDAD 1.834.268-2 C C BCB Nº 41824

OCUPACION Ama de Casa DOMICILIO José Pedro Varela 4207/006

NACIONALIDAD Oriental EDAD 30

2841146

DATOS DE HERMANOS

NOMBRES Y APELLIDOS Rodolfo Fernández PROFESION Laboratorista 2885066

DOMICILIO K 25500 Ruta 8 Barros Blancos TELEFONO 2885066

NOMBRES Y APELLIDOS Regina Fernández PROFESION Enfermera

DOMICILIO Baltasar Brum y Ruta 8 Pando TELEFONO

2841153 2841205

DATOS DE HIJOS

NOMBRES Y APELLIDOS Nicolás Fernández PROFESION Escolar

DOMICILIO José P. Varela 4207/006 TELEFONO 567163

NOMBRES Y APELLIDOS Santiago Fernández PROFESION Escolar

DOMICILIO José P. Varela 4207/006 TELEFONO 567163

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES Padre Retirado Policial

FIRMA

FECHA DE INSCRIPCION 04/07/97

CONTRAFIRMA José Fernández

.005

9707494

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS

FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

9849847

NOMBRES Zulma Emilia APELLIDOS Alarcon Esquivel

EDAD 35 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 26/X/61

ESTADO CIVIL Casada CED.IDENTIDAD 1.458.867-5 C.C BPS Nº 94255

TRASLADO

DOMICILIO ACTUAL Durant 4548 Apartamento 4. 216 9

ENTRE Isla Lobos de Mendoza BARRIO Piedras Blancas TEL 26.25.08 - Vecino

DOMICILIO ANTERIOR San Martin 2082 52 32 67 - Amiga

ESTUDIOS CURSADOS Auxiliar de Enfermeria. Sip - 124 - 124 - Celular 30734.

Velac con el numero 2019

EXPERIENCIA ANTERIOR

CARGO QUE ASPIRA Aux de Enfermeria

PRESENTADO POR

OBSERVACIONES

9849854

DATOS DEL PADRE

NOMBRES Carlos Cesar APELLIDOS Alarcon

CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº

OCUPACION Zapatero DOMICILIO No tiene contacto con el

NACIONALIDAD Oriental EDAD 61 años

DATOS DE LA MADRE

NOMBRES Zulma APELLIDOS Ramirez

CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº

OCUPACION DOMICILIO Fallecio 20/6/78

NACIONALIDAD EDAD

DATOS DEL CONYUGE 9842862

NOMBRES Carlos Hector APELLIDOS Mora Romero

CEDULA DE IDENTIDAD 1.548.915-0 C.C Bvo Nº 24683

OCUPACION Carpintero DOMICILIO Durant 4548 Ap. 4

NACIONALIDAD Oriental EDAD 35 años

DATOS DE HERMANOS 2419503

NOMBRES Y APELLIDOS Carlos Julio Alcaire Ramirez PROFESION Pintor

DOMICILIO Ruta 5 Km 23 El Alto del Tigre San José TELEFONO 03 44 4040

NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION

DOMICILIO TELEFONO

DATOS DE HIJOS 9842849

NOMBRES Y APELLIDOS Mª Fernanda Mora Alarcon PROFESION Estudiante

DOMICILIO Ruta 5 Km 23 El Alto del Tigre San José TELEFONO Escuela

NOMBRES Y APELLIDOS Carlos Mario Mora Alarcon PROFESION 2419503 Estudiante

DOMICILIO Durant 4548 Ap. 4 TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FECHA 19 3 98 Hora 6 hs

FIRMA Zulma E. Alarcon

FECHA DE INSCRIPCION 9/4/98

CONTRAFIRMA Zulma E. Alarcon

Silvia Pérez

326

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES María Irene APELLIDOS Parodi Prendez
EDAD 23 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO Montevideo 29/12/73
ESTADO CIVIL S CED.IDENTIDAD 3.054.876-3 C.C. BBB Nº 42283
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Coruña Nº 2763
ENTRE Avellaneda BARRIO Unión TEL 576173
DOMICILIO ANTERIOR
ESTUDIOS CURSADOS Primaria, Secundaria, Pedicuria, Auxiliar de Enfermería
EXPERIENCIA ANTERIOR Cuidados de enfermos en forma particular
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermería o Pedicuría
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Gladys Berta APELLIDOS Prendez Cabrera
CEDULA DE IDENTIDAD 1.732.408-7 C.C. BBB Nº 13000
OCUPACION Ama de casa DOMICILIO Coruña 2763
NACIONALIDAD Oriental EDAD 61

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES APELLIDOS
CEDULA DE IDENTIDAD C.C Nº
OCUPACION DOMICILIO
NACIONALIDAD EDAD

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS María Teresa Parodi PROFESION Polyquena
DOMICILIO Coruña 2763 TELEFONO 576173
NOMBRES Y APELLIDOS María Gladys Parodi PROFESION Abogada
DOMICILIO Luis A de Herrera 2782/101 TELEFONO 81-93-61

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS PROFESION
DOMICILIO TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA María Parodi FECHA DE INSCRIPCION 9-7-87
CONTRAFIRMA Irene Parodi

807 97074

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES Rosana APELLIDOS Piedrabuena Araujo
EDAD 32 LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO 15-4-65 Paysandu Rossel
ESTADO CIVIL Casada CED.IDENTIDAD 2.000.564-2 C.C.B.D.A. Nº 79979
TRASLADO
DOMICILIO ACTUAL Lutecia 3768
ENTRE Rondeau y Tesino BARRIO Jardines del Hipodromo TEL 54 08 44
DOMICILIO ANTERIOR Lutecia 3733
ESTUDIOS CURSADOS 3er Año Secundario
EXPERIENCIA ANTERIOR
CARGO QUE ASPIRA Auxiliar de Enfermeria
PRESENTADO POR
OBSERVACIONES

DATOS DEL PADRE
NOMBRES Martin Arcelu APELLIDOS Piedrabuena Paez
CEDULA DE IDENTIDAD 1.123.933-2 C.C.B.D.A. Nº 90642
OCUPACION Desocupado DOMICILIO Lutecia 3733 Apto 4
NACIONALIDAD Oriental EDAD 63 Años

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES Elda APELLIDOS Araujo Gonzalez
CEDULA DE IDENTIDAD 1.981.415-9 C.C.B.D.A. Nº 34.093
OCUPACION Labores DOMICILIO Lutecia 3733 Apto 4
NACIONALIDAD Oriental EDAD 54
TRASLADO : BDA. 60732

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES Homero APELLIDOS Montes Gesto
CEDULA DE IDENTIDAD 1.406.508-8 C.C.B.D.A. Nº 52450
OCUPACION Changador DOMICILIO Lutecia 3768
NACIONALIDAD Oriental EDAD 47

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS Julio Enrique Piedrabuena Araujo PROFESION Patron
DOMICILIO Alsacia TELEFONO 53 29 35
NOMBRES Y APELLIDOS Daniel Piedrabuena Araujo PROFESION Fabrica
DOMICILIO TELEFONO 31 41 28

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS Victoria Martina Montes Piedrabuena PROFESION
DOMICILIO Lutecia 3768 TELEFONO
NOMBRES Y APELLIDOS Alvaro Fabian Montes Piedrabuena PROFESION
DOMICILIO Lutecia 3768 TELEFONO

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES

FIRMA Rosana Piedrabuena FECHA DE INSCRIPCION 7-7-97
CONTRAFIRMA Rosana Piedrabuena 9707494

008

1

DIRECCION NACIONAL DE SANIDAD DE LAS FUERZAS ARMADAS
FICHA DE ASPIRANTES A INGRESO

NOMBRES..María Isabel..APELLIDOS..Toral Fagúndez..
EDAD..22..LUGAR Y FECHA DE NACIMIENTO..Artigas 3/12/74..
ESTADO CIVIL..S..CED.IDENTIDAD..3.935.862-5 C.C..IAC..Nº..36.177..
TRASLADO.....
DOMICILIO ACTUAL..José María Reino 3185..
ENTRE.....BARRIO.....TEL..237102 Noriano..
DOMICILIO ANTERIOR.....
ESTUDIOS CURSADOS..Secundaria 4to..
..Aux. Enfermería..
EXPERIENCIA ANTERIOR.....
CARGO QUE ASPIRA..Enfermera..
PRESENTADO POR.....
OBSERVACIONES.....

DATOS DEL PADRE Fallecido
NOMBRES..José María..APELLIDOS..Toral Piastri..
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº..3 AC 19193..
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE LA MADRE
NOMBRES..Natividad..APELLIDOS..Fagúndez..
CEDULA DE IDENTIDAD..3.292.837-5 C.C..IAC..Nº..24.190..
OCUPACION..Peluquera..DOMICILIO..(Artigas) L. Patria 031..
NACIONALIDAD..Oriental..EDAD..51..

DATOS DEL CONYUGE
NOMBRES.....APELLIDOS.....
CEDULA DE IDENTIDAD.....C.C.....Nº.....
OCUPACION.....DOMICILIO.....
NACIONALIDAD.....EDAD.....

DATOS DE HERMANOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Juan José Toral Fagúndez..PROFESION..Empleado..
DOMICILIO..José María Reino Nº 3185..TELEFONO..237102..
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

DATOS DE HIJOS
NOMBRES Y APELLIDOS..Augusto Rodrigo Toral..PROFESION..menor..
DOMICILIO.....TELEFONO.....
NOMBRES Y APELLIDOS.....PROFESION.....
DOMICILIO.....TELEFONO.....

FAMILIARES MILITARES O POLICIALES.....
.....
FIRMA.....FECH. DE INSCRIPCION..10/7/97..
CONTRAFIRMA..Mª Isabel Toral..

009/09 9707494

ARCHIVO

Doc. ilegible

Ministerio del Interior

SUBSECRETARIA DE INFORMACION E INTELIGENCIA
AYUDANTIA DEL DIRECTOR

FAX No. 502 1111

FECHA 21/ JULIO / 1997 BXXM.290

DE : DEPARTAMENTO No.3.

PARA : 1)D.N.I.D.
2)D.N.I.I.D.(Drogas)

ASUNTO / SUBJET : PEDIDO DE ANTECEDENTES

PAGINAS / PAGES : 03

TEXTO : SE ADJUNTA LISTADO DE ASPIRANTES A INGRESO AL INSTITUTO POLICIAL, A EFECTOS DE QUE SE INFORMEN ANTECEDENTES :

CANTIDAD : 130 PERSONAS

SALUDA A USTED ATENTAMENTE.

EL JEFE DEL DEPARTAMENTO III

COMISARIO :

FRANCISCO LOPEZ

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL
Dirección Nacional de Información de Defensa
DEPARTAMENTO I
Fecha de Entrada 23/7/97
Nº 286/97

FECHA 22/04/98 INICIAL (SL)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

DIRECCION NACIONAL DE INFORMACION
SECRETARIA
Fecha 22.7.97
Nº de Identificación 9707567/54

E 2001/04

9707567
23 JUL. 1997

FAX 841 de D.N.C.P.I.D.N.

		APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV:
	01	MACELLARO RODRIGUEZ : Ana Karina	1.879.914-4	CMA 48851
Padre	02	MACELLARO TORANZA : Luis Carmelo	1.090.808-6	ADA 76252
Madre	03	RODRIGUEZ GARCIA : Otilia	1.644.740-0	BZA 24018
	04	HERRERA : Miguel Angel	4.081.247-9	MAA 65476
Padre	05	PINTOS : Ariel	2.734.963-7	MAA 41979
Madre	06	SUAREZ : Sonia	3.511.564-0	MAA 39936
Hno.	07	PINTOS : Israel	4.233.466-9	
Hna.	08	GIL : María José	3.764.705-3	MAA 61401
FAX 845	09	RIVERO OJEDA : Brigido Oddonell	1.977.035-3	CIA 12594
IDATYC	10	ACOSTA BANDERA : Julio Cesar	2.012.574-7	BBB 33659
	11	RICCI : Luis Eduardo	4.286.363-0	BTA 26519
	12	TOSCANINI : Hebert Fernando	4.097.735-0	ARA 17228
	13	BENTANCOR BENITEZ : Hugo Ariel	3.147.636-5	CMD 12276
	14	GARAZA RIBEIRO : Miguel Angel	2.783.136-9	BBA 36041
	15	DECEIA ROCCO : Fausto Alvaro	2.899.245-5	BVC 1743
	16	PERUGORRIA RIBADULLA : Walter A.	3.291.869-5	BNA 52092
	17	CEBALLOS FERREIRA : Carlos Agustín	2.024.175-5	CDA 70554
	18	CONTRERAS ANTUNEZ : Julio Benancio	3.689.969-5	CDB 14595
	19	TRIANGE GARAY : Juan Gerardo	4.060.892-1	BVA 40329
	20	VIÑA YEBRA : Adelmo Fernando	3.496.828-8	BRA 41464
	21	AGARRAYUA AGARRAYUA : Pablo S	3.904.309-1	BTA 23723
	22	CURBELO ALPUIN : Angel Fabián	3.607.760-1	AQA 15946
	23	RECOPA ROJAS : Ruben Dario	1.855.913-2	BDA 9743
	24	GIMENEZ MARTORELL : Washington E	2.999.933-5	BBB 44892
	25	GONZALEZ : Marcelo	4.171.734-3	BOB 37116
	26	SANTOS MORALES DE LOS SANTOS: Dgo.	4.125.618-1	BDB 65317
	27	ZAPATA LOPEZ : Rodolfo	3.994.420-3	BNB 54093
	28	MOLINA ARCHE : Cristian Gabriel	4.451.238-6	BTA 27026
	29	VERA NUÑEZ : Richard Javier	4.203.150-2	CME 11465
	30	CABANA LANZARES : Juan José	.985.639-3	BTA 26992
	31	OLAIZOLA FULCO : Darwin Gusta	3.286.750-3	CMA 42553
	32	SENDOYA DA SILVA : Raúl Osvaldo	3.601.423-1	BOB 34984
	33	BACALLA MORALES: Jorge Daniel	1.843.606-3	CDA 82299
	34	BONILLA RUIZ : Nelson Humberto	3.680.802-8	CMA 44909
	35	MONTES DE OCA : Pablo Jorge	3.590.230-6	BGA 6915
FAX		0/97 DE DIR.NAL. SANIDAD POLICIAL:		
	36	PARODI PRENDEZ : María Ir	3.054.876-3	BBB 422
	37	HERRERA MOSCARDI : Mar	1.726.326-9	ASA 13478
	38	PEREZ TELECHEA : Leonardo Marcelo	3.519.155-7	BDA 93502
	39	BOVE PERDOMO : Jos	3.26 .983-4	AIA 8110
FAX		917/97 DEL DPTO.		9 7 0 7 5 6
	40	TEIXEIRA P : Raú	1.979.707-3	BBB 44540
	41	BUY A : Mario Alberto	3.446.489-	BNA 54127
	42	BUZA OSA : Pedro Edison	3.195.461-2	BOB 17747
	43	RE IA : Anibal Leonardo	1.761.911-3	BBA 32502
	44	: Leonardo F	3.923.957-3	BTA 62778
			2.011.470-6	BNA 54635

FECHA 08/03/98 INICIAL (SIC)

Procesado a Sistema DPX

OBSERVACIONES

002

	APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV:
46	GOMEZ HERNANDEZ : Wilson Daniel	4.387.172-7	BTB 36663
47	BAYLE MERNIES : Emilio Alejandro	3.256.002-6	BZA 42900
48	CABRERA MARTINEZ : Gilberto	3.032.762-8	CFA 18625
49	RAVIRU MEIGAREJO : Daniel	1.821.682-5	BOA 8353
50	ALMEIDA NOLA : Edward Mauricio	4.103.860-8	BDC 9446
51	DELFINO CHAVEZ : Cesar Ariel	1.847.761-1	IAC 55954
52	ANDRADA CHIRIBAO : Wilson A.	1.926.906-1	BOA 17779
53	VELAZCO MAIDANA : Antonio	3.295.431-2	ASA 16343
54	PRESA BRYLKA : Héctor Enrique	2.885.455-8	BDA 85534
55	RIQUE : Renzo Davio	4.200.968-0	RBD 20409
56	MACHADO MACEDO : Andrés	2.581.109-8	BZA 34391
57	RODRIGUEZ CASTRO : Gustavo Javier	2.814.524-6	BKA 15758
58	YELOVICH PERALTA : Hector Ruben	1.629.481-3	BVA 29744
59	ACEVEDO CORRALES : Miguel Angel	3.780.810-6	BDA 94288
60	GIMENEZ BENTANCOR : Fabricio M.	4.031.691-4	CMD 16999
61	LOPEZ PINTOS : Faustino	3.559.754-3	IAC 43251
62	LIMA OLIVA : Alfonso Gilmar	2.809.547-1	BDB 6974
63	MIRANDA OLIVERA : José Alfredo	2.553.287-6	BVB 9853
64	SANTANA GADEA : Robert Dario	2.539.677-9	I 5113
65	LOPEZ RIVERO : Pedro José	2.855.828-3	AVA 2[illegible]67
66	PEREIRA CLARO : Leonardo Gonzalo	3.366.146-5	ATA [illegible]52
67	CORREA FRECHERO : Hugo Leonel	3.364.041-5	BOA 19564
68	SOCA GONZALEZ : Luis Eduardo	4.215.516-4	BZC 1329
69	SOSA CACHERLES : William Adrian	3.147.527-0	96012
70	BARRIOS MOREIRA : Juan Esteban	1.842.710-5	BDA 85399
71	GARCIA PERDOMO : Jorge Jesus	3.166.275-2	BTB 36017
72	VILA GARCIA : Gustavo Eduardo	3.307.947-4	BBA 39436
FAX	1560 DEL MIN. DEL INTERIOR(DPTO.PERSONAL)		
73	FUMERO FERRE : Carlos Alberto	3.451.869-2	RAB 2076
74	MURAÑA CEDRES : Niter Alfredo	3.161.420-0	RCD 5427
75	BOGAPEREZ BARRETO : Gerardo	3.369.296-3	RAA 8217
76	BOUZAS ISNARDI : Alberto José	1.261.141-3	BBB 29023
FAX	5116/97 DE JEF.POL. CANELONES :		
77	BARBOZA PAPADOPULO : Claudia Paola	3.444.625-6	CDA 89271
78	ARAUJO BERACOCHEA : Sergio Daniel	3.863.736-8	CMA 48190
79	BOCCA MORALES : Carlos Enrique	2.755.821-0	CIA 14961
80	MORA GARCIA : Juan Israel	3.899.346-3	CIA 16423
81	CARREÑO MARTINEZ : Leonardo S.	2.861.509-3	CIA 79431
82	FERNANDEZ DE ARMAS : Walter	1.795.804-4	[illegible]A 23563
83	FERNANDEZ ACOSTA : Carlos Javier	3.860.295-5	CJA 10523
84	ALMEIDA CARDOZO : Diego Miguel	2.795.791-3	BDA 94696
85	ANCHIETA : Heber Alejandro	2.920.386-3	BBB 40516
86	[illegible] PEREZ : Alvaro Daniel	3.589.142-2	CAA 27349
87	[illegible]TELECHEA : Mario Alberto	3.615.361-5	CMA 45938
88	[illegible]CHI : Marcelo Leonardo	3.395.[illegible]19-3	CAA 29000
89	[illegible]TORRE : Adrián Marcelo	2.895.[illegible]1-6	CME 8378
90	[illegible]NALEZ : Fernando Armando	3.301.[illegible]7-7	CMA 42657

FECHA 21/05/97 INICIAL

E. 5003

9707567

		APELLIDOS Y NOMBRES :	CED.IDENT:	CRED.CIV:
	91	BRUNI BIARDINI : Milton Omar	2.885.493-2	CMA 45514
		LAVEN CABRERA : Gaston Adrian	4.099.549-9	CKA 16907
	93	RIVERA NATERIO : Omar Gerardo	2.872.075-3	BZB 56061
	94	RIS[illegible]IN [illegible]SCONDE : Miguel Angel	3.995.170-9	BEB 10617
	95	POTA [illegible] PEREZ : Tomas Baltasar	3.733.896-9	CMA 47649
	96	SOSA . Angel Jolivet	4.262.231-7	CDB 15467
	97	VARGAS : Sergio Pablo	4.053.414-8	CIA 16146
	98	[illegible]TERA DECLERK : Sergio Enrique	1.837.501-5	CDA 722
		96 DE JEF.POL.MALDONADO :		
		RODRIGUEZ LATIESAS : Ismael	2.600.921-6	
	100	GASCO DEL PUERTO : Iris	2.790.329-1	
	101	VALDIVIA SILVA : Francisco Artigas	2.821.958-0	
	102	IBAÑEZ FIGOLI : Jesús [illegible]	3.362.594-2	
	103	KARLSEN ROHOFR : Norman Nelson	3.430.549-6	
	FAX	30191/97 DE JEF.POL.TREINTA Y TRES		
	104	CORREA SORIA : Angel Martín	3.493.263-3	FAA 47647
	FAZ	5555/97 DE D.N.C.P.Y.C.R.:		
	105	GIAUDRONE SANTARCIERI : Gustavo A	1.528.992-2	BZB 46322
	106	GAUDENZI SOBERAL : Carmen Virginia	1.413.051-4	AGA 5972
	107	GIAUDRONE PARINA : Antonio María		
	1	SANTARCIERI NOVO : María Catalina	851.728-1	
	109	GIAUDRONE SANTARCIERI : Carlos Ma		
	110	GOMEZ SUAREZ : Silvya Martha	3.895.383-1	HAP 37335
(C)	111	ORTIZ : Alejandro Latud	3.507.800-2	
(F)	112	GOMEZ : Bacili[illegible]		
(M)	113	SUAREZ : C[illegible]		
(E)	114	GOMEZ SUAREZ : [illegible]		HFG 2[illegible]
(E)	115	GOMEZ : Luis Eduar[illegible]		
	116	GRA[illegible]ONS : Dayhana Rossina	3.459.121-9	BZA 42620
		GRA[illegible] . Manuel		
		PONS MELLO : Gabriela Patricia	3.360.058-6	
		FIEITAS SEIXAS : Luis Alberto	1.897.575-4	BXB 16005
	120	PINTO CORNELI : Mariela Isabel (Esposa)		
		FIEITAS ALVAREZ : Eufracio (Padre)	702.058-2	BXB 11129
		SEIX[illegible]REZ : Celia (Madre)	1.517.4[illegible]5-5	BXB 11701
		FIEITAS SEIXAS : Rafael (Hijo)		
		FIEITAS SEIXAS : Zully (")	1.865.580-9	[illegible] 10561
		FIEITAS SEIXAS : Edith (")	1.44[illegible]9-0	
		FIEITAS SEIXAS : Lida (")	1.[illegible]9-3	[illegible]A 24542
		FIEITAS SEIXAS : Susana (")	1.[illegible]4-3	BXA 3072
		[illegible]TABRAT : Alejandro Daniel	[illegible]81.019-5	BCA 10[illegible]
		[illegible]Anacleto (Padre)		
		[illegible] : [illegible]beli (Madre)		

FECHA 9-4-98 INICIAL (94)
Procesado a Sistema DPX
OBSERVACIONES

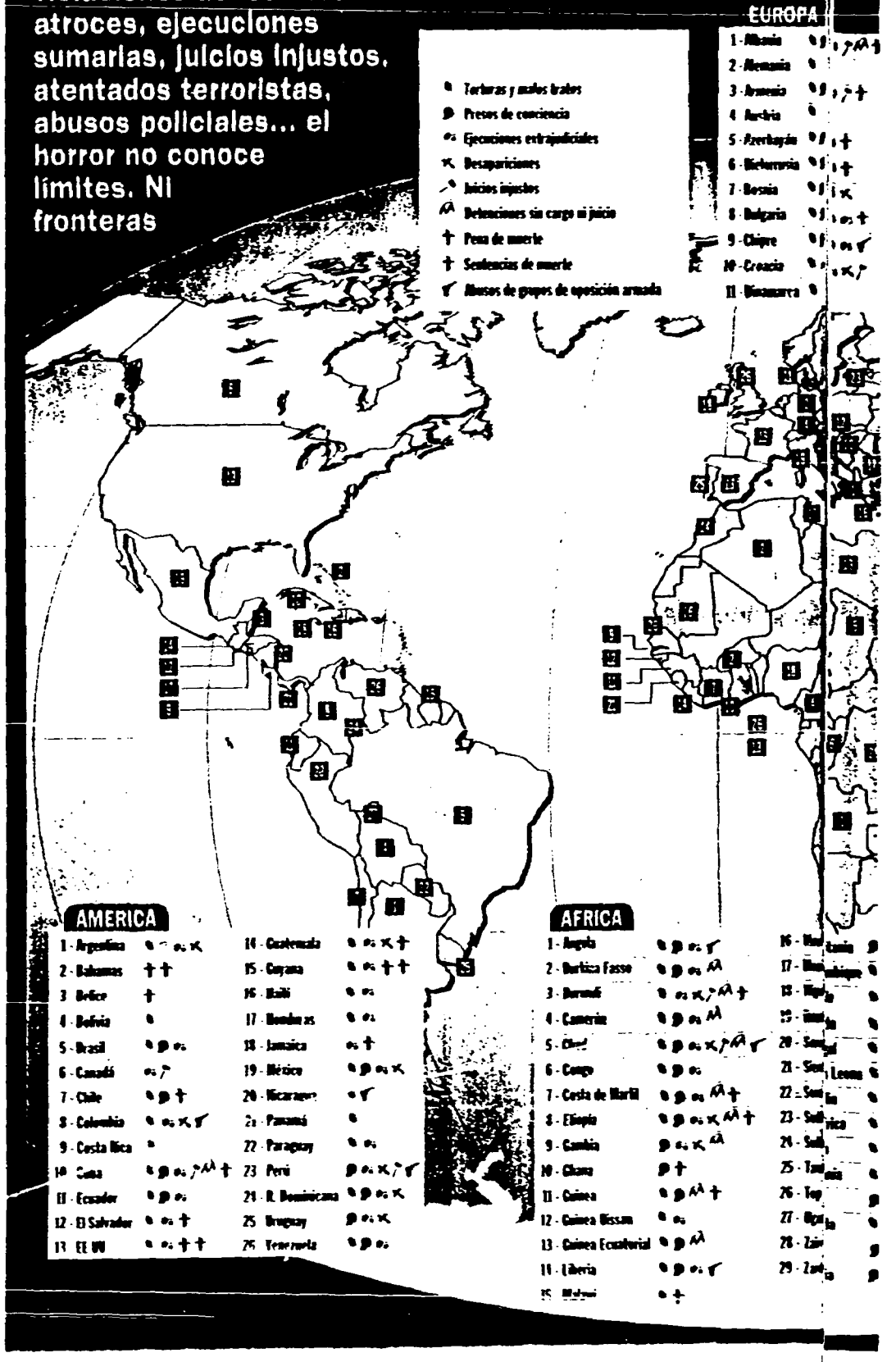
F004/04 $707567

Nº. DOCUMENTO 9707651
TITULO INFORME DE AMNISTIA INT. SOBRE VIOLACIONES DE HH. HUMANOS.
PROCEDENC 150041
FECHA DE P 14/07/97
VIGILANCIA 500576
11245
30044
01-05
9707651.

INFORME AMNISTIA INTERNACIONAL

El Mundo de los HOR

Son 159 países y territorios donde se cometen violaciones de los derechos humanos: torturas atroces, ejecuciones sumarias, juicios injustos, atentados terroristas, abusos policiales... el horror no conoce límites. Ni fronteras



EMILIANO GONZALEZ

ESTE AÑO, EL INFORME DE Amnistía Internacional (AI) denuncia violaciones de los derechos humanos en 159 países y territorios, la mayoría de los cuales están recogidos en el mapa que publica CAMBIO16. La *lista de la vergüenza* se ha incrementado respecto al año pasado en 13 nombres.

Amnistía Internacional ha querido hacer hincapié esta vez en las mujeres que se han visto obligadas abandonar sus hogares debido a violaciones de derechos humanos dirigidas «fundamental o únicamente contra las mujeres»; la persecución de las mujeres que no se pliegan a las normas religiosas, sociales o tradicionales discriminatorias y la violación como arma de guerra.

DERECHOS HUMANOS EN EUROPA

En total son 35 países y territorios europeos los que figuran en la lista de Amnistía Internacional (AI) de países que no respetan los derechos humanos. Las denuncias de torturas y malos tratos a detenidos son habituales en todo el continente. Desde España a Alemania pasando por Francia, las fuerzas del orden y sus métodos siempre están bajo sospecha.

Rusia y Turquía acumulan más violaciones y de las más variadas índoles que ningún otro país europeo.

EJECUCIONES EXTRAJUDICIALES

Las ejecuciones extrajudiciales no son patrimonio exclusivo de dictaduras y países del Tercer Mundo. En Estados Unidos, Portugal, Reino Unido, Grecia también ha habido ejecuciones extrajudiciales. Según AI, se han producido muertes de personas que se encontraban bajo custodia policial y que murieron en circunstancias controvertidas.

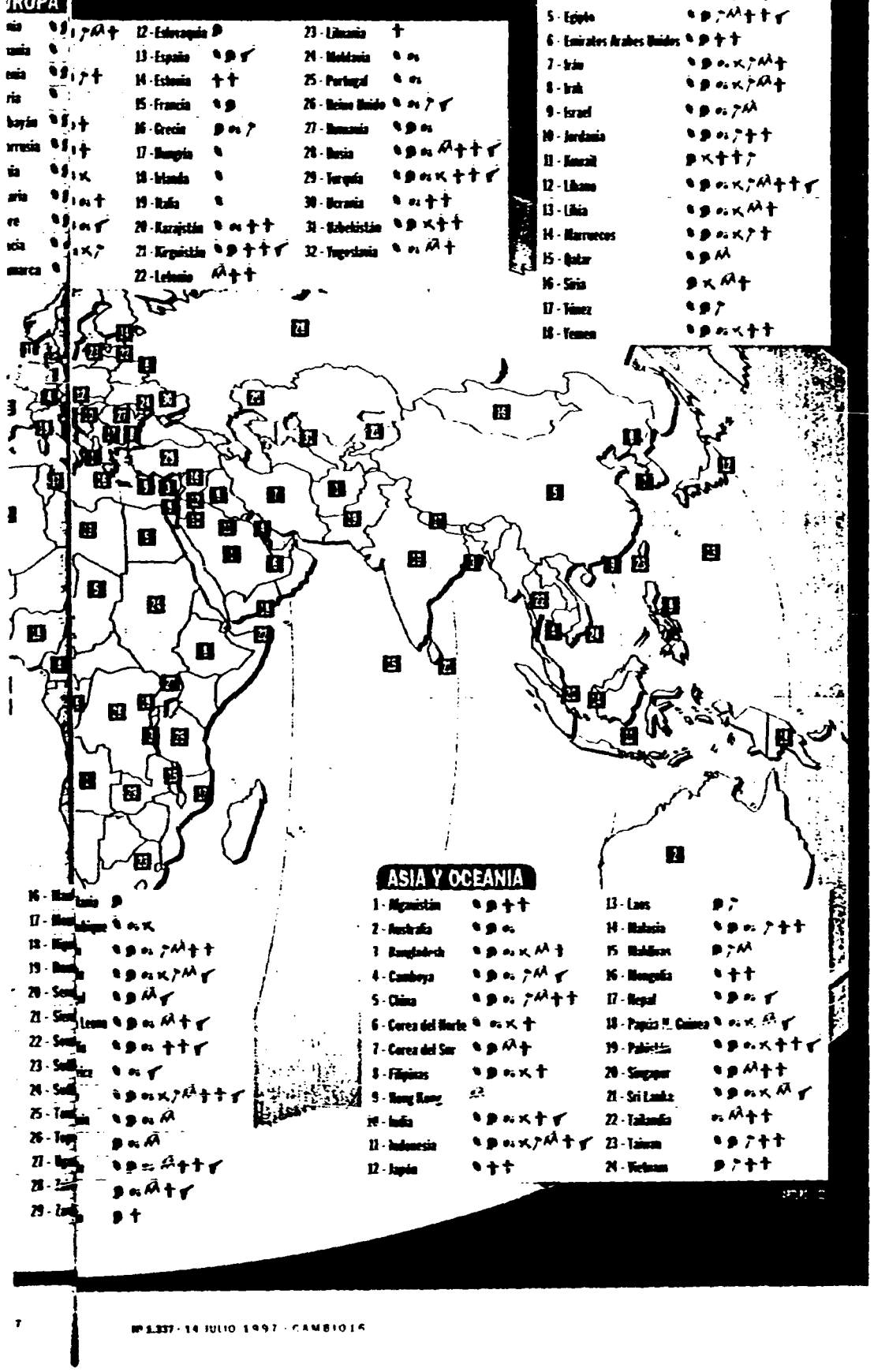
Las fuerzas de seguridad y las milicias apoyadas por el Gobierno argelino mataron a miles de personas, de las cuales centenares fueron ejecutadas sumariamente. En Australia, el alto índice de muertes de aborígenes detenidos suscita preocupación sobre los malos tratos.

PRESOS DE CONCIENCIA

Amnistía Internacional calcula que a lo largo del año en China se detuvieron a centenares, posiblemente miles, de presuntos miembros de la oposición. Además, miles de presos políticos encarcela-

02
9707651

RRORES



dos en años anteriores continúan en prisión.

En Cuba unos 600 presos de conciencia siguen encarcelados, además de varios centenares de presos políticos.

JUICIOS INJUSTOS

Juicios injustos son, para AI, aquellos que no reúnen todas las garantías procesales. En India hay miles de presos políticos encarcelados sin haber sido juzgados y sin que se hubiera presentado cargo alguno en su contra. La fabricación de cargos falsos también es habitual para sofocar la disidencia en el país asiático.

Para Amnistía Internacional, los juicios de casos políticos que se realizan en Cuba presentan serias deficiencias.

DETENCION SIN CARGOS

En Ruanda, decenas de miles de personas fueron detenidas, muchas de ellas de forma arbitraria, con el pretexto del genocidio de 1994. Al terminar el año, más de 92.000 personas seguían privadas de libertad sin cargo ni juicio.

Amnistía Internacional mantiene que los procedimientos utilizados en el Reino Unido para detener y deportar personas por motivos de seguridad nacional infringen las normas internacionales. Y en Canadá, un refugiado tamil que permanecía detenido en virtud de una ley que no cumplía las normas internacionales también llama la atención de la organización.

PENA DE MUERTE

China sigue siendo uno de los países del mundo donde se ejecuta a más personas. A lo largo del año se registraron 6.000 sentencias de muerte y 3.500 ejecuciones, pero AI cree que las cifras reales fueron mucho más altas.

En Japón se ejecutaron a seis personas y a 45 en Estados Unidos.

ABUSOS TERRORISTAS

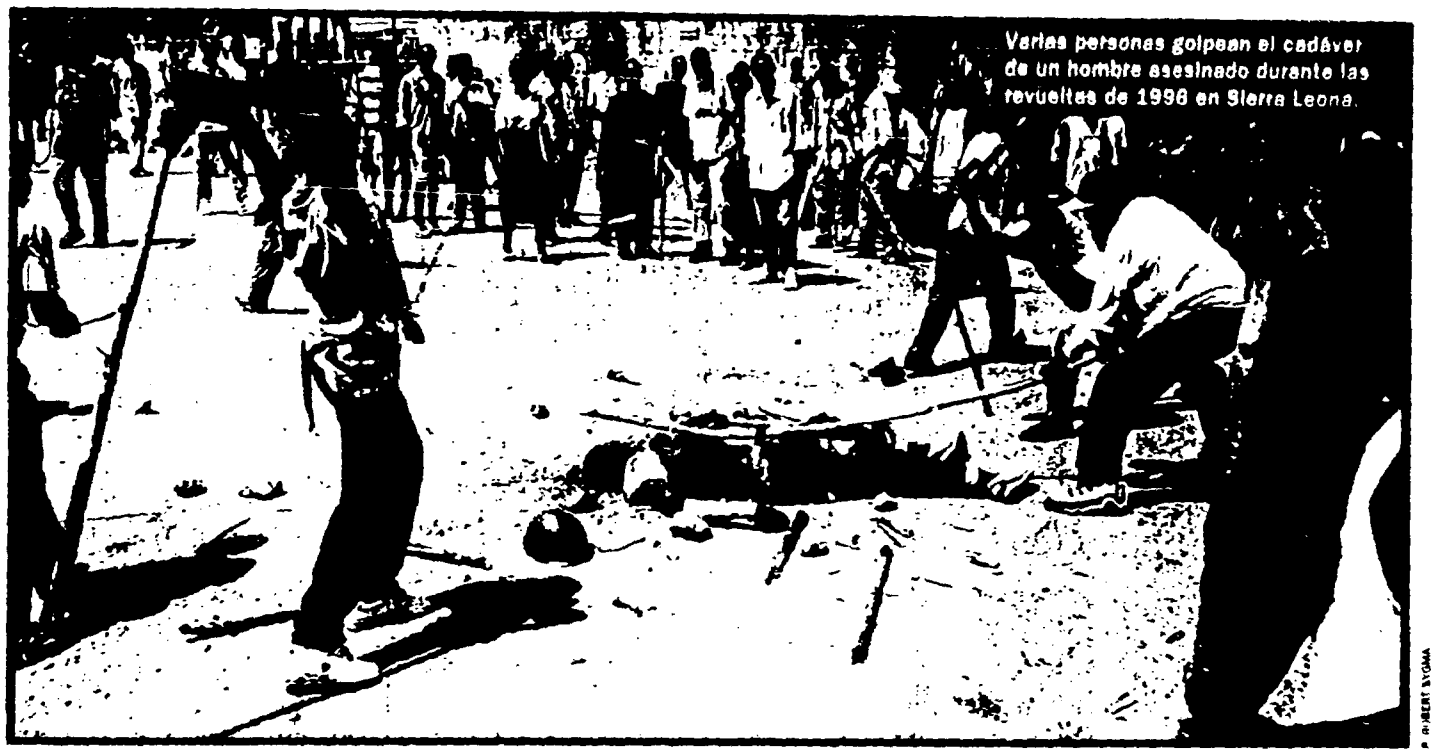
En España, los atentados de ETA suponen una grave y reiterada violación de los derechos humanos, según AI, que también destaca el terrorismo del Ejército Republicano Irlandés (IRA). La organización rompió en Londres la tregua declarada en 1994 mediante un atentado con bomba. Por su parte, grupos armados unionistas, como la Asociación para la Defensa del Ulster (UDA) y el Cuerpo de Voluntarios del Ulster (UVF), mantuvieron oficialmente la «cesación de actividades militares».

Los ataques armados de grupos palestinos contrarios al proceso de paz —*Hamas* y la *Yihad* islámica— mataron por lo menos a 70 ciudadanos israelíes, incluidos unos 56 civiles.

En Sri Lanka, el grupo terrorista Tigres de Liberación de Felam Tamil asesinaron a varios civiles cingaleses y musulmanes. ■

9707651.

03

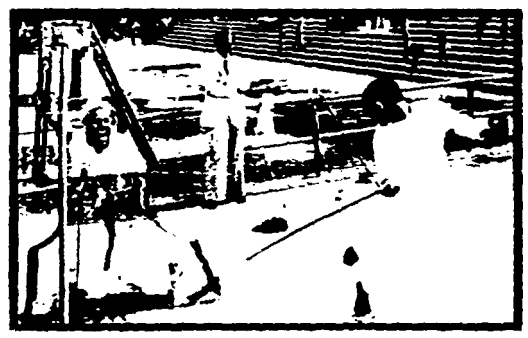


Varias personas golpean el cadáver de un hombre asesinado durante las revueltas de 1998 en Sierra Leona.

P. ROBERT BYGMA

CAMARA DE TORTURA

Así es un año de infierno. Los países del Tercer Mundo y del Primer Mundo se disputan los primeros puestos del ranking de atrocidades con métodos de tortura y ejecución que rezuman imaginación y crueldad: desde sillas eléctricas defectuosas que convierten a los ejecutados en bolas de fuego a casetas para perros convertidas en celdas de aislamiento



Flagelamiento público en Pakistán.

E. G.

EL INFORME ANUAL DE AMNISTÍA Internacional (AI) ofrece un vasto surtido de métodos para infligir sufrimiento a seres humanos: los empleados en un año de violaciones de los derechos del hombre en todo el mundo. Estos son algunos.

En Afganistán, Zaire y los estados de la ex Yugoslavia la violación de niñas y mujeres civiles por parte de soldados se ha utilizado como arma de guerra para aterrorizar a la población y forzar éxodos masivos.

En la prisión de Insein, en Myanmar (ex Birmania), un grupo de 29 presos políticos fueron encerrados desde enero hasta abril en casetas para perros. En agosto, uno de ellos murió de tuberculosis asociada al sida, que pudo contraer en la cárcel. El personal médico de las prisiones de Myanmar reutiliza las agujas hipodérmicas sin esterilizarlas.

En Nepal, la Policía recurre frecuentemente a la tortura en el interrogatorio de presos. La *falanga* —golpes en las plantas de los pies— y la *belana* —hacer rodar una caña de bambú lastrada sobre los muslos del preso— son las prácticas más populares en las comisarías nepalíes, donde también se han dado casos de violaciones a niñas de 14 años.

En Estados Unidos, 45 presos fueron ejecutados. Uno de ellos, el cubano Pedro Medina, ardió en la silla eléctrica debido a un defecto de funcionamiento. Además, el estado de Wisconsin anunció en mayo que utilizaría cinturones accionados por control remoto para aplicar descargas eléctricas a los presos. El dispositivo transmite a quien lo lleva una descarga eléctrica que provoca dolor, incapacitación e incontinencia intestinal.

Ácido sulfúrico en Irak

Los detenidos iraquíes son sometidos a palizas, descargas eléctricas en la lengua y en los genitales, quemaduras en la piel con ácido sulfúrico y violación. También se les amputa las orejas y las manos y se les marca con hierro candente en el rostro.

El Tribunal Superior de Justicia de Israel dictó varias resoluciones que permiten la tortura de sospechosos de tener información sobre ataques armados. Abdal-Halim Belbaysi ha denunciado que le esposaron y encapucharon con sacos sucios, le obligaron a dar saltos de cuclillas y le impidieron dormir durante periodos

04

9707651-

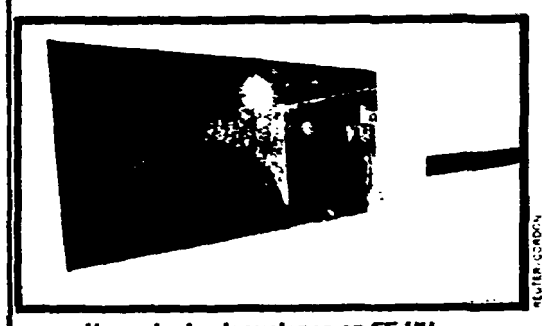
de hasta tres días mediante la aplicación de sacudidas eléctricas.

En Venezuela, cerca de la frontera con Colombia, la Policía utiliza las palizas, la suspensión prolongada por las muñecas y tobillos, la cuasiasfixia con bolsas de plástico, las descargas eléctricas y simulacros de ejecución para combatir las incursiones de grupos armados de oposición colombianos.

Japón, en la lista negra

Seis personas fueron ejecutadas en Japón. Los presos que infringen normas carcelarias como las de no mirarse entre sí o hablar son castigados con semanas de reclusión en régimen de aislamiento. Durante esos periodos, se les obliga a permanecer sentados en la misma postura durante horas. Otras veces, tienen que llevar cinturones especiales que les impiden mover los brazos.

En Pakistán siguen las amputaciones judiciales y el empleo de grilletes para los menores de 16 años. Está pendiente de aprobación por el Senado una nueva



REUTER-CORBIS

Una sala de ejecuciones en EE UU.

ley que prohíbe la pena de muerte y las flagelaciones.

En Sierra Leona se cometieron atrocidades en los días previos a las elecciones. Tanto las fuerzas gubernamentales como las del Frente Revolucionario Unido mutilaron a civiles, cercenaron miembros y grabaron frases contra las elecciones en el pecho y espalda de las víctimas. En Taiama, a un niño de 5 años se le aplicó una variante del atroz *flotador*: varios hombres uniformados pertenecientes a fuerzas leales al gobierno de Ahmad Tejan Kabbah le colocaron un *plástico encima y lo prendieron.* A la madre la ejecutaron mientras el infante ardía.

Las fuerzas de seguridad mexicanas torturaron a centenares de detenidos, entre los que había niños, defensores de los derechos humanos y periodistas. Se les propinaron palizas, se les sometió a semiasfixia con bolsas de plástico e inmersiones forzosas, se les introdujo agua con pimienta por la nariz y se les aplicaron descargas eléctricas. Por lo menos tres personas murieron durante las torturas. ■

ANDRES KRAKENBERGER
Presidente de A.I. España

La Crónica de la Dignidad

LA PRESENTACIÓN DEL INforme anual de Amnistía Internacional (AI) genera, inevitablemente, una cascada de datos y noticias alarmantes sobre las violaciones de derechos humanos en el mundo. Este año la organización destaca que la crisis del sistema mundial de protección de los refugiados no ha estado sólo en los gobiernos directamente responsables de la violación de los derechos humanos en su propio país. Otros gobiernos han fomentado directa o indirectamente, en lugares como Africa Central, Afganistán y Colombia, los conflictos que engendran abusos contra esos derechos, y después no se han hecho responsables de la trágica situación que habían creado.

Pero junto a la crónica del terror, el informe es también expresión de otra crónica paralela: la de la acción de los miles de hombres y mujeres que actúan en todo el mundo para intentar evitar y remediar los abusos. Una crónica a menudo menos publicitada, pero que es la *razón* de ser de esta organización.

Es la crónica de, por ejemplo, un *centenar de miembros de la Sección* Nepalí de Amnistía Internacional que fueron detenidos cuando intentaban manifestarse ante la embajada china para protestar por las violaciones de derechos humanos en aquel país.

Los grupos de Amnistía Internacional trabajan permanentemente por centenares de expedientes de acción, que afecta a miles de víctimas o posibles víctimas. Los colaboradores de AI actúan además cada día por varios casos de acción urgente, y participan en campañas específicas, además de desarrollar un trabajo preventivo, como en la educación en los derechos humanos o la modificación de leyes.

Amnistía Internacional realizó una gira de conferencias por ciudades turcas en la que participaron un preso de conciencia de China, un ex desaparecido del Sahara Occidental y un abogado abolicionista de Estados Unidos. Miembros de AI de todo el mundo viajaron a Estambul para manifestarse junto a las madres de «desaparecidos» turcos.

Se actuó en Estados Unidos sobre la pena de muerte en el estado de Georgia, planificada para que coincidiera con los Juegos Olímpicos de Atlanta. Los delegados de AI presentaron una petición abolicionista con casi medio millón de firmas.

Los miembros de AI insistieron en recordar a los gobiernos su responsabilidad de llevar ante la justicia a los perpetradores de genocidios, otros crímenes contra la humanidad y violaciones graves del derecho humanitario. En diciembre, la Asamblea General de la ONU acordó celebrar una conferencia diplomática internacional en 1998 para estudiar la adopción de un tratado que establezca una Corte Penal Internacional Permanente, que la organización ha reclamado desde hace años.

Otras acciones sucedieron a las crisis en la región de los Grandes Lagos o Afganistán, así como a las situaciones en Myanmar, Indonesia, Egipto, Pakistán y un largo etcétera de países en los que los miembros de AI intentaron influir a través de cartas, contactos con embajadas, presiones a otros gobiernos y a instituciones capaces de conseguir cambios. Sin olvidar a las empresas privadas, a las que la organización se dirige con frecuencia creciente.

Entre los gobiernos contactados no faltaron los occidentales, como en el caso del español con motivo, por ejemplo, de la repatriación forzosa de decenas de inmigrantes africanos, entre los que había solicitantes de asilo político.

Otras campañas afectaron a la transparencia en el comercio de armas (en España desembocó en la aprobación en el Congreso, el pasado 18 de marzo, de una proposición no de ley apoyada por todos los Grupos parlamentarios), a la mutilación genital femenina, o a los defensores de derechos humanos, crecientemente hostigados en el mundo.

La crónica de la dignidad continúa, pese a la contumacia del terror. Este año, entre muchos otros temas, la organización está trabajando sobre la crisis del sistema internacional de protección de los refugiados, incluida la polémica sobre la modificación del derecho de asilo dentro de la Unión Europea, a la que la organización se ha opuesto. La impunidad en Guatemala es otra de las campañas clave de Amnistía Internacional 1997. Campañas con las que cualquier ciudadano puede colaborar: escribiendo cartas desde su casa, usando parte de su tiempo libre en el trabajo de los grupos, y/o aportando dinero, imprescindible en el trabajo de una ONG que no recurre a subvenciones para mantenerse independiente. ■

9707651

05-05

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

A. G. I. I.

DIV. MICROFILMACION

A C T A D E C I E R R E

ANEXO AL ROLLO N° 1691 (SI)

LUGAR DE MICROFILMACION (ORGANISMO): DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.

FECHA DE FINALIZACION DE LA MICROFILMACION: 02 de junio de 1998.

DENOMINACION DE LA DOCUMENTACION: DOCUMENTOS DE LA D.G.I.D. CORRESPONDIENTES AL AÑO 1997.

IDENTIFICACION DEL ULTIMO ORIGINAL MICROFILMADO: R.E. Nro. 9707651 Ref. a: Informe de Amnistía Internacional sobre violaciones de derechos humanos . Fs. 05/05.

OPERARIO/S: Sdo.1ra. Marlene Silva.

REDUCCION DE IMAGEN: 29 X

SISTEMA EMPLEADO: STANDARD

ROLLO SIMULTANEO: NO

VISTO: Una vez comprobadas las características que contienen el último documento microfilmado en el Cierre del Acta, se da por finalizada la microfilmación, firmando para su constancia el funcionario responsable/ y la Dirección de la oficina, como aval de la autenticidad de este// Rollo.-

El Encargado de la División Microfilmación

S.O.M.

Efraín Silva

El Jefe del AGII DE LA D.G.I.D.

Cnel.

Derval D. Rodríguez

MINISTERIO DE DEFENSA NACIONAL

DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA

A. G. I. I.

DIV. MICROFILMACION

A C T A D E C I E R R E

ANEXO AL ROLLO N° 1691 (SI)

LUGAR DE MICROFILMACION (ORGANISMO): DIRECCION GENERAL DE INFORMACION DE DEFENSA.

FECHA DE FINALIZACION DE LA MICROFILMACION: 02 de junio de 1998.

DENOMINACION DE LA DOCUMENTACION: DOCUMENTOS DE LA D.G.I.D. CORRESPONDIENTES AL AÑO 1997.

IDENTIFICACION DEL ULTIMO ORIGINAL MICROFILMADO: R.E. Nro. 9707651 Ref. a: Informe de Amnistía Internacional sobre violaciones de derechos humanos . Fs. 05/05.

OPERARIO/S: Sdo.1ra. Marlene Silva.

REDUCCION DE IMAGEN: 29 X

SISTEMA EMPLEADO: STANDARD

ROLLO SIMULTANEO: NO

VISTO: Una vez comprobadas las características que contienen el último documento microfilmado en el Cierre del Acta, se da por finalizada la microfilmación, firmando para su constancia el funcionario responsable/ y la Dirección de la oficina, como aval de la autenticidad de este// Rollo.-

El Encargado de la División Microfilmación

S.O.M.

Efraín Silva

El Jefe del AGII DE LA D.G.I.D.

Cnel.

Derval D. Rodríguez

FIN

ANEXO

AL

ROLLO

1691